



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
DIRETORIA DE PESQUISA

17ª Jornada de Iniciação Científica



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação Pesquisa e
Inovação

Apoio:



16ª Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO

COMISSÃO EXECUTIVA

Profa. Dra. Evelyn Goyannes Dill Orrico
Prof. Dr. Anderson Junger Teodoro
Tamyris Maria Cremonez
Vanessa Leite Cervantes
Natália Lemberg Siqueira de Ugalde
Andrea Santos Vazquez

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Anderson Junger Teodoro (UNIRIO-Diretor de Pesquisa)
Profa. Dra. Paulo Thais da Silva Ferreira (CCBS)
Prof. Dr. Paulo Henrique Godoy (CCBS)
Profa. Dra. Marina Henriques Coutinho (CLA)
Profa. Dra. Julia Vasconcelos Studart (CLA)
Prof. Dr. Leonardo Ramos Munk Machado (CLA)
Prof. Dra. Flavia Santoro (CCET)
Prof. Dra. Claudia Bucceroni Guerra (CCH)
Prof. Dr. Felipe de Moraes Borba (CCJP)

COMITÊ CIENTÍFICO

CCJP / DIREITO

Maria Lucia de Paula Oliveira
Claudia Tannus Gurgel
Edna Raquel Rodrigues Santos Hogemann
Rodolfo Liberato de Noronha

CCJP / ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Artur Luiz Santana Moreira
Marina Dias de Faria
Raquel Barbosa Moratori

CCJP / CIÊNCIA POLÍTICA

Felipe de Moraes Borba
Enara Echart
Fabrício Pereira da Silva
Guilherme Simões Reis

CCH / MEMORIA SOCIAL

Lobélia da Silva Faceira
Ricardo Salztrager
Leila Beatriz Ribeiro
Josaida de Oliveira Gondar

CCH / SERVIÇO SOCIAL

Susidarley Fideles da Mota
Giselle Souza da Silva
Janaina Bilate Martins

CCH / EDUCAÇÃO

José Damiro de Moraes
Monica Dias Peregrino Ferreira
Claudia de Oliveira Fernandes
Maria Luiza Sússekkind V. Cinelli

CCH / HISTÓRIA

Flavio Limonic
Vanderlei Vazelesk Ribeiro
Cândido Gonçalo Gonçalves
Rodrigo Turin

CCH / FILOSOFIA

Écio Elvis Pisetta
Marcelo Senna Guimarães
Rosario Rossano Pecoraro

CCH/ MUSEOLOGIA

Elizabete de Castro Mendonça
Helena Cunha de Uzeda
Bruno César Brulon Soares

CCH/ TURISMO

Izabel Cristina Augusto de Souza Faria
Camila Maria dos Santos Moraes
Joice Lavandoski
Vera Lucia Bogéa Borges

CCH / ARQUIVOLOGIA

Mariana Lousada
Rosale de Mattos Souza
Fernanda da Costa Monteiro Araújo

CCH/ BIBLIOTECONOMIA

Jaqueline Santos Barradas
Claudia Bucceroni Guerra
Miriam Gontijo de Moraes
Elisa Campos Machado

CCH/ CIÊNCIAS SOCIAIS

Ludmila Maria Moreira Lima

CCET/ INFOMÁTICA

Rodrigo Pereira dos Santos
Carlos Alberto Vieira Campos

CCET/ MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

Alexandre Sousa da Silva
Luciane de Souza Velasque
Adriana Pimenta de Figueiredo
Fábio Xavier Penna

CCET/ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Annibal José R. R. Scavarda do Carmo
Paula Santos Ceryno

CCBS / MEDICINA

Antonio Macedo D'Acri
Célia Regina de Oliveira Garritano
Paulo Henrique Godoy

CCBS/BIODIVERSIDADE

Fabiano Salgueiro
Joel Campos de Paula
Leonardo dos Santos Avilla
Maria Lúcia Lorini

CCBS/ NUTRIÇÃO

Luana Azevedo de Aquino
Thais da Silva Ferreira
Luciana Ribeiro Trajano Manhães
Victor Augustus Marin

CCBS / CIÊNCIA DE ALIMENTOS

Rafael Silva Cadena
Juliana Cortes Nunes da Fonseca
Ellen Mayra Menezes Ayres/Ricardo Felipe
Alves Moreira
Mariana Simões Larraz Ferreira

CCBS/ ENFERMAGEM

Osnir Claudiano da Silva Junior
Renata Flávia Abreu da Silva
Inês Maria Meneses dos Santos

CCBS/ BIOMEDICINA

Eduardo de Matos Nogueira
Luiz Fernando Rodrigues Júnior

CCBS / BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR

Cassiano Felipe Gonçalves de Albuquerque
Vera Carolina Bordallo Bittencourt
Joelma Freire de Mesquita

CCBS / CIÊNCIAS AMBIENTAIS E DA TERRA

Ana Mónica Ferreira da Silva Napole Rodrigues
Lázaro Luiz Mattos Laut

Luciano Neves dos Santos
André Scarambone Zaú

CCBS / SAÚDE COLETIVA
Leandro de Martino Mota
Cristiane de Oliveira Novaes
Bianca Ramos Marins Silva
Glória Regina da Silva e Sá

CLA/ TEATRO
Marina Henriques Coutinho

André Luis Gardel Barbosa
Leonardo Ramos Munk Machado

CLA/ MÚSICA
Clifford Hill Korman
Sílvia Garcia Sobreira

CLA / LETRAS
Julia Vasconcelos Studart
Kelvin dos Santos Falcão Klein

Administração Pública



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



O CONSUMO DE ENTRETENIMENTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: A AUDIODESCRIÇÃO COMO RECURSO DE ACESSIBILIDADE

¹ [Rachel Portella Macedo](#) (IC-discente com bolsa); ¹ Marina Dias de Faria (IC-docente orientadora).

1 – Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Escola de Administração Pública; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO/PROPq

Palavras-chave: deficiência visual, consumo, entretenimento, audiodescrição.

INTRODUÇÃO

No mundo existem 1 bilhão de pessoas deficientes. Fazendo uma comparação, uma em cada sete pessoas vive com algum tipo de deficiência (WHO, 2011). A deficiência visual está presente em cerca de 18,6% dos brasileiros. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013 a deficiência visual é a mais representativa na população brasileira, com proporção de 3,6% (IBGE, 2015). Ainda assim, elas não costumam ser consideradas importantes dentro do processo de consumo, devido a uma estigmatização histórica das PcDs, que acaba restringindo o acesso dessas pessoas a muitos serviços (GOODRICH; RAMSEY, 2011 apud DAMASCENA, MELO e BATISTA, 2012). Neste sentido, a audiodescrição (AD) vem se mostrando como um recurso de acessibilidade extremamente eficiente, que proporciona a inclusão social dos deficientes visuais, ampliando o acesso à educação, entretenimento, lazer, comunicação e informação (CARPES, 2016). Raposo e López (2002) apontam que as pessoas com deficiência visual têm a mesma necessidade de lazer que os videntes, mas acabam se contentando com alternativas simples e insuficientes em virtude da falta de opções. É dever de todos disseminar o conhecimento nesta área e colaborar para que haja uma maior adaptação por parte da sociedade às necessidades das PcDs (SILVA, ABREU e MANO, 2015). É necessário o desenvolvimento de mais pesquisas para que possamos entender as motivações, atitudes e comportamentos dessa parcela da sociedade. Portanto, é essa uma das relevâncias desta pesquisa: os avanços que ela irá proporcionar no conhecimento sobre o tema. Assim como as pesquisas com foco no deficiente, as pesquisas envolvendo AD também não estão no mesmo estágio de desenvolvimento em todos os países do mundo. No Brasil este recurso ainda está engatinhando. É imprescindível, então, que sejam estimuladas pesquisas nessa área para que o recurso ganhe maior visibilidade não só entre os cegos, mas também entre os videntes (FRANCO e SILVA, 2010).

OBJETIVOS

O objetivo principal da pesquisa é compreender como a audiodescrição influencia no consumo de entretenimento da indústria cultural por parte dos deficientes visuais. O foco no presente estudo recai sobre o consumo de produtos e serviços audiovisuais e teatrais. Para atingir tal objetivo, foram estabelecidos três objetivos intermediários: analisar o uso da audiodescrição em produtos da indústria cultural - mais especificamente audiovisual e teatral; realizar um levantamento das principais atividades de lazer consumidas pelos deficientes visuais e uma investigação do papel do poder público na oferta de entretenimento para pessoas com deficiência visual.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos enunciados, a pesquisa adotou uma metodologia de caráter exploratório, abordando temas que não estão consolidados no meio acadêmico e tem o objetivo de entender o mundo do ponto de vista daqueles que o vivem (BATINGA, CORREA e PINTO, 2016; DINIZ e PETRINI et al., 2006). Foram definidos como sujeitos desta pesquisa

peças com deficiência visual entre 18 e 65 anos. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram a entrevista semiestruturada e a observação. Esse tipo de entrevista não impõe alternativas de respostas padronizadas. O respondente fica livre para inserir outros assuntos e outras alternativas de resposta que, muitas vezes, podem nem terem sido consideradas pelo entrevistador (MANZINI, 1990/1991 apud MANZINI, 2004). A observação tem a função de fazer com que o pesquisador se familiarize com o ambiente e conheça os sujeitos de pesquisa a partir do momento que ela insere o pesquisador dentro do cenário (SHAH, 2006 apud FERREIRA, TORRECILHA e MACHADO, 2012; ZANELLI, 2002). Foram coletadas 9 entrevistas, sendo 7 de pessoas com deficiência visual e 2 de informantes-chave videntes que trabalham com audiodescrição. A análise de dados escolhida é a análise de conteúdo, que é um procedimento clássico para analisar material textual (CHIZZOTTI, 2006 apud MOZZATO e GRZYBOVSKI, 2011, p. 734). A análise de conteúdo, neste caso, partiu da transcrição dos áudios das entrevistas e do diário de campo das observações.

RESULTADOS

A análise dos dados coletados nas entrevistas com as pessoas com deficiência visual e os informantes-chave seguiu a estrutura de categorias de informação. Foram identificadas quatro categorias:

1. Audiodescrição como incentivo para o consumo de entretenimento

Todos os entrevistados afirmaram que passaram a frequentar ou que frequentariam mais o teatro, o cinema e até mesmo os museus se eles tivessem a audiodescrição disponível em um maior número de sessões e de exposições. O recurso da audiodescrição tornou-se, na opinião de todos os entrevistados, um grande incentivo para que as pessoas com deficiência visual consumam entretenimento. Afinal, com esta ferramenta elas conseguem aproveitar atividades como ir ao cinema e ao teatro, por exemplo, que são produtos da indústria cultural extremamente visuais, repletos de informações transmitidas através de imagens que antes eles não conseguiam captar.

2. O papel da internet e dos novos entrantes

A televisão e outros meios de comunicação estão sendo substituídos pela internet. Conforme citado por Dias (2016), o streaming vem ganhando cada vez mais espaço como modelo de visualização de conteúdos audiovisuais. Foi possível observar nas entrevistas que esta é uma verdade também para as pessoas com deficiência visual. Eles procuram esse tipo de alternativa porque já sabem que lá vão encontrar mais opções de conteúdos interessantes e acessíveis para eles. Para eles é muito mais vantagem adquirir o Netflix, um celular ou um computador do que um aparelho de TV mais moderno com acessibilidade. Afinal, a maioria dos recursos prometidos para a TV digital já estão disponíveis na internet.

3. Inclusão social através da audiodescrição

Foi possível perceber que a audiodescrição faz com que eles se sintam incluídos e parte da sociedade. Este recurso permite que eles assistam à peças, filmes, programas de TV e aproveitem exposições junto com os videntes (àqueles que enxergam). Através das falas dos entrevistados e das observações feitas pela pesquisadora durante a pesquisa de campo, foi possível constatar que a audiodescrição proporciona a inclusão social dos deficientes visuais. Diante disso, podemos concordar com Mauricio Santana (2010), que coloca a audiodescrição numa posição de destaque ao afirmar que ela é um dos caminhos para a inclusão sociocultural e autonomia no campo da informação e do entretenimento audiovisual.

4. O papel do Poder Público

Pode-se afirmar que o Poder Público tem papel fundamental na garantia dos direitos das pessoas com deficiência visual na oferta de entretenimento. É dever da Administração Pública procurar realizar políticas públicas eficientes no sentido de garantir um maior número de opções de lazer para essas pessoas. Ademais, somente através do

poder de polícia dado aos órgãos da Administração Pública é que conseguiremos fiscalizar o pleno acesso das pessoas com deficiência em estabelecimentos de entretenimento privados.

CONCLUSÕES

Quando levada a campo a questão da influência da audiodescrição, foi possível observar que o recurso de acessibilidade influencia positivamente de diversas maneiras tanto no consumo de produtos da indústria cultural, como, na vida social da pessoa com deficiência visual. Foi identificado que a audiodescrição proporciona uma maior inclusão social, pois permite que a pessoa com deficiência visual compreenda por completo as informações que são passadas através das imagens e possam discutir em pé de igualdade com os videntes. Além disso, o recurso serve de incentivo para que os deficientes consumam cada vez mais produtos e serviços da indústria cultural, como filmes, peças de teatro e até mesmo exposições em museus. Foi possível identificar os três tipos de lazer, de acordo com a classificação de Faria, Ferreira e Carvalho (2009), nas entrevistas com os deficientes visuais. Foram citadas como atividades comuns de lazer a leitura (lazer doméstico), o consumo recreativo de bebidas alcoólicas em bares (lazer extradoméstico) e, surpreendentemente as viagens (lazer turístico). Quanto ao papel do Poder Público, foi observado na fala de diversos entrevistados que os dirigentes não dão a devida atenção à opinião das pessoas com deficiência. Essa mesma observação foi feita por Faria, Ferreira e Carvalho (2009) ao afirmarem que a Administração Pública não dá o devido valor às adaptações de acessibilidade. A opinião de Lima e Berquó (2012) também vai de encontro com as constatações feitas no presente estudo no que diz respeito às políticas públicas para ações culturais inclusivas. Somente com o incentivo e fiscalização por parte do Poder Público é que aumentarão as ofertas de atividades de entretenimento com acessibilidade.

REFERÊNCIA

- CARPES, Daiana Stockey. Audiodescrição: práticas e reflexões. 1 ed. Rio Grande do Sul: Catarse, 2016. 165 p.
- CORREA, Rafael Santos; PINTO, Marcelo de Rezende; BATINGA, Georgiana Luna. A beleza na escuridão: um "olhar" sobre a experiência de consumo por mulheres deficientes visuais em serviços de beleza e estética. *Revista Ciências Administrativas*, v. 22, n. 2, p. 371-395, 2016.
- DAMASCENA, E.; MELO, F.; BATISTA, M. A Deficiência Está no Ambiente de Serviços ou no Consumidor? Discutindo Qualidade na Perspectiva de Consumidores com Deficiência In: *Encontro de Marketing da Anpad*, 5, Anais... Curitiba: Anpad, 2012.
- DIAS, José Carlos. A nova TV online: Um estudo de caso sobre o Netflix. 2016.
- DINIZ, Eduardo Henrique et al. Abordagens epistemológicas em pesquisas qualitativas: além do positivismo nas pesquisas na área de sistemas de informação. In: *Encontro da Anpad*, 30, Anais... Rio de Janeiro, 2006.
- FARIA, Marina Dias de; FERREIRA, Daniela Abrantes; CARVALHO, José Luis Felício. O portador de deficiência como consumidor de serviços de lazer extradoméstico. *Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica*, v. 12, n. 2, p. 184-203, mai/ago. 2009.
- FERREIRA, Luciene Braz; TORRECILHA, Nara; MACHADO, Samara Haddad Simões. A Técnica de Observação em Estudos de Administração. In: *Encontro da Anpad*, 36, Anais... Rio de Janeiro, 2012.
- FRANCO, Eliana Paes Cardoso; SILVA, M. C. C. C. Audiodescrição: breve passeio histórico. Audiodescrição: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, p. 23-42, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde: 2013: ciclos de vida: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro, 2015.
- LIMA, Diana Farjalla Correia; BERQUÓ, Ana Fátima. Museu através do toque: a inclusão social da pessoa com deficiência visual. *Benjamin Constant*, v. 18, n. 51, 2012.
- MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. *Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos*, v. 2, 10 p., 2004.
- MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.
- RAPOSO, Ana Cláudia; LÓPEZ, Ramón F. Alonso. Conceitos de lazer em portadores de lesão medular. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 8, n. 49, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd49/lazer.htm>>. Acesso em 03/05/2018.
- SANTANA, Mauricio. A primeira audiodescrição na propaganda da TV brasileira: natura naturé um banho de acessibilidade. Audiodescrição: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, p. 117-128, 2010.

SILVA, J. D. O.; ABREU, N. R. D.; MANO, R. F. "Consumidores Vulneráveis ou Vulnerabilizados?": Uma Reflexão sobre a Acessibilidade em Meios Hoteleiros na ótica das Pessoas com Deficiência Física. In: Encontro da Anpad, 39, Anais... Belo Horizonte: Anpad, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. World Report on Disability. Genebra, 2011.

ZANELLI, José Carlos. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. Estudos de psicologia, v. 7, nº especial, p. 79-88, 2002.

Arquivologia



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



ARQUIVOS PESSOAIS E PESQUISA: LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES.

¹ [Bruna Gomes Borges Barcellos](#) (IC- discente com bolsa); ¹Patricia Ladeira Penna Macêdo (orientadora).

1 – Departamento de Arquivologia (DEPA); Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Arquivos Pessoais; Produção intelectual brasileira; Estado da Arte;

INTRODUÇÃO:

A pesquisa que tem por objetivo realizar um levantamento bibliográfico da produção intelectual brasileira, teórica e metodológica, nos mais variados âmbitos de divulgação científica, de forma a entender o estado da arte no que tange os arquivos pessoais, com vistas a oferecer uma análise métrica, e posteriormente produzir um índice de pesquisa sobre o assunto arquivos pessoais. Encerrou seu primeiro ano de atividades.

Os arquivos pessoais e familiares são objeto de grande procura pelos pesquisadores brasileiros e estrangeiros, pois traduzem o modo de vida da sociedade e subsidiam a construção de uma compreensão da realidade do país. Cada vez mais de interesse para os usuários dos arquivos, os documentos produzidos no âmbito da vida privada permitem uma análise multifacetária do produtor do arquivo e uma compreensão diversificada da própria sociedade.

É perceptível a existência de um desequilíbrio na produção intelectual da área, uma vez que, por muitos anos, os ditos estudos clássicos em grande medida privilegiaram o universo dos arquivos institucionais. Entretanto hoje, encontramos trabalhos consistentes, fruto de amplas pesquisas nesse âmbito, e que possibilitam refletir sobre esses acervos, tão importantes para a memória social. Nosso objetivo na primeira etapa do projeto foi justamente perceber de que forma o número de pesquisas teóricas e práticas acerca dos arquivos pessoais vem crescendo nas últimas décadas na área.

OBJETIVO:

Objetivo geral do projeto:

- Realizar um levantamento bibliográfico da produção intelectual brasileira, teórica e metodológica, nos mais variados âmbitos de divulgação científica, com vistas a oferecer uma análise métrica sobre o assunto arquivos pessoais.

Objetivo geral desta etapa da pesquisa:

- Desenvolver estratégias de busca para a pesquisa na Base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD);
- Realizar pesquisa nos instrumentos de pesquisas disponibilizados pela BDTD;
- Análise e sistematização dos dados.

METODOLOGIA:

A produção científica apresenta especificidades que só podem ser identificadas e mapeadas mediante a realização de investigações específicas nos diversos meios de comunicação científica, dentre os quais se destacam as teses e dissertações, os artigos de periódicos, os trabalhos apresentados em eventos científicos, e os livros publicados. Por se tratar de um grande campo de pesquisa optamos por iniciar o projeto, a partir do levantamento das teses e dissertações sobre ar-

quívos pessoais, presentes na *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* (BDTD). A escolha por essa plataforma de busca deu-se em virtude desta ter por objetivo reunir teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa em um único portal de interface concebido e mantido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), desde 2002.

Para isso, criamos estratégias de pesquisa, assim como selecionamos palavras-chaves específicas a fim de localizar os temas e ideias principais dos trabalhos com temáticas sobre arquivos pessoais. A fim de obter um recorte mais preciso desta pesquisa selecionamos também áreas mais próximas à Arquivologia.

Foram localizados com o tema “arquivo pessoal/arquivos pessoais” 38 trabalhos - número indicativo e a partir do qual iniciamos nossas análises de caráter métrico/qualitativo. Para facilitar a análise e a sistematização dos resultados da pesquisa criamos uma tabela onde foi identificado o autor, o tipo de pesquisa (mestrado ou doutorado), o ano da publicação, a instituição, a área, os dados relativos ao orientador(a) e o resumo.

RESULTADOS:

Os arquivos pessoais e familiares são objeto de grande procura pelos pesquisadores brasileiros e estrangeiros, pois traduzem o modo de vida da sociedade e subsidiam a construção de uma compreensão da realidade do país. Portanto, reconhecidos como meios de acesso ao passado, os arquivos pessoais funcionam como prova das trajetórias individuais, e começam a ser considerados como objeto da Arquivologia de forma mais sistemática no final do século XIX, quando as sociedades históricas em países como França, Inglaterra, Canadá e Estados Unidos passam a identificar estes documentos produzidos no cenário da vida privada como fontes de pesquisa histórica. (NOUGARET, p. 745, s.d, tradução nossa).

A partir dos anos 1970, com o que podemos chamar de “crise geral dos paradigmas históricos” e o aparecimento da Nova História Cultural, herdeira da Escola dos *Annales* (movimento historiográfico que prioritariamente visava trabalhar com fontes diversas, tendo como um de seus objetivos dar voz aos excluídos dos documentos oficiais), os arquivos pessoais passaram a ser encarados como fontes potenciais de informação, uma vez que são considerados expressões de indivíduos em sociedade.

Os adeptos da Nova História Cultural deslocavam o interesse pela vida e obra dos grandes homens e pelos grandes eventos, para as pessoas e acontecimentos comuns. Igualmente demonstravam como a história está sujeita a referências sociais e culturais de um determinado período. É a partir do crescente interesse dos historiadores pelas fontes de origem privada, que a Arquivologia passa a dedicar-se mais a estes acervos. Com a entrada dos arquivos pessoais nas instituições ou serviços arquivísticos os usuários puderam utilizá-los como fontes para pesquisa. Este processo igualmente facilitou a inserção dos arquivos pessoais na pauta de discussão dos arquivistas, que até então se dedicavam aos arquivos institucionais e quase que exclusivamente públicos.

No entanto, Luciana Heymann (2012, p.38-39) chama a atenção para o “lugar absolutamente periférico” ocupado pelos arquivos pessoais nas análises da organização e valorização desses arquivos. Para a autora, se não fossem investimentos isolados de pesquisadores, muitos arquivos pessoais não seriam preservados, disponibilizados e mantidos de forma adequada. Apesar de ser uma realidade, este cenário vem se modificando ao longo do tempo, de forma que atualmente encontramos grupos de pesquisa, artigos, projetos e outras importantes produções sobre o tema arquivo pessoal.

A partir da necessidade de delimitar a produção intelectual de pesquisas relacionadas a arquivos pessoais, bem como localizar o lugar de fala dos autores e principalmente a temática envolvida nesses trabalhos, que buscamos nesta pesquisa realizar um levantamento bibliográfico da produção científica, bem como, apresentar um panorama sobre a pesquisa brasileira no que tange o tema arquivos pessoais.

Para atingir tal objetivo, foi mapeado a produção intelectual a partir do ano de 1991, por meio de estudo métrico, onde foram analisados inicialmente teses e dissertações. Vale ressaltar que a preocupação principal da pesquisa foi examinar a produção brasileira, de forma, a saber, em que sentido os arquivos pessoais são trabalhados na Arquivologia. Optou-se por iniciar a pesquisa com o ano de 1991, momento significativo para os documentos pessoais, pois com a lei 8.159 de 08

de janeiro de 1991, estes são reconhecidos como patrimônio documental e com isso ganham maior visibilidade na esfera pública e de pesquisa.

Ao pé da letra, a produção intelectual diz respeito ao que é produzido (leia-se publicado) por intelectuais, ou seja, é o processo de produção do conhecimento em todas as suas manifestações, abrangendo a pesquisa básica ou aplicada. Nesse sentido realizar um estudo de levantamento bibliográfico que envolve os arquivos pessoais, possibilita entender o estado da arte, bem como os processos de transformação que o objeto passou ao longo dos anos.

CONCLUSÕES:

A primeira etapa da pesquisa identificou 38 teses e dissertações. Os trabalhos foram publicados nos anos de 2003 -2017 nos programas de pós-graduação: Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais - Fundação Getúlio Vargas- RJ/ SP; Mestrado em Ciência da Informação - Universidade Federal Fluminense; Doutorado em História Social - Universidade de São Paulo; Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos - Fundação Casa de Rui Barbosa; Mestrado em História – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Mestrado em Ciência da Informação – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Programa de pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Os Principais orientadores/bancas encontrados foram: Ana Maria de Almeida Camargo – USP; Lucia Maria Velloso de Oliveira – Casa de Rui Barbosa; Luciana Q. Heymann – FGV; Maria Celina Soares de Melo e Silva – MAST; Paulo Roberto Elian dos Santos – Fiocruz; Roselly Curi Rondinelli – Casa de Rui Barbosa. Entre os Cursos, temos: Ciência da Informação; História; Bens Culturais e Arquivologia.

Percebe-se com o número de teses e dissertações acima, como no âmbito dos arquivos os documentos pessoais estão também no cenário das pesquisas. Não sendo mais possível identificá-los como a parte das preocupações da área. Sobre a produção bibliográfica que trata do tema, temos que destacar a importância da historiadora Ana Maria de Almeida Camargo, pioneira ao chamar atenção para as dificuldades de aplicação dos princípios tradicionais da arquivística no tratamento dos arquivos pessoais. Em consonância com os seus trabalhos, vários estudiosos trouxeram subsídios para pensarmos os limites da aplicação para os fundos de natureza pessoal.

Vislumbrava-se a continuar mapeando os trabalhos, sendo o próximo passo a pesquisa em periódicos científicos. Para assim poder oferecer um material de apoio para os pesquisadores da área, assim como para o grupo de pesquisa Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais (CDOC-ARREMOS), que desde 2009 desenvolve ações de pesquisa interdisciplinar na UNIRIO, e atualmente desenvolve um levantamento dos arquivos pessoais de indivíduos que atuaram em movimentos de articulação popular e enfrentamento a processos de exclusão social, econômica, política, cultural no período do governo militar brasileiro.

REFERÊNCIA:

- BALDOVINOTTI, J. A.; OCTAVIANO, V. L. de C. Avaliação dos eventos técnicos-científicos como canal de transparência de informação do produto de pesquisa na Embrapa Instrumentação Agropecuária. **Transinformação**, Campinas, p. 221-146, set./dez. 1999.
- BRASIL, **Lei**. 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial [República Federativa do Brasil] Brasília, DF, 9 jan. 1991.
- FUNARO, V. M. B. de O.; NORONHA, D. P. Literatura cinzenta: canais de distribuição e incidência nas bases de dados. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto. SILVA, José Fernando Modesto da. (Org.) **Comunicação e Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angeliara, 2006, p. 215-234.
- CAMPELLO, B. S. CEDÓN, B. V. KREMER, J.M. (org). **Fontes de pesquisadores e profissionais**. E ed. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- HEYMANN, Luciana Quillet. **O lugar do arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012.
- LARA, M. L. G. Novas relações entre terminologia e Ciência da Informação na perspectiva de um conceito contemporâneo da informação. **Data Gama Zero**, v.7, n.4, ago. 2006.
- LINARD, P. M.; PEREIRA, M. H.; RAMÍREZ, I. A. Qualis da área de Ciências biológicas III: críticas e sugestões ao modelo de classificação de periódicos como critério para avaliação dos programas de pós-graduação. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v.3, n. 5, p.43-58, jun. 2006.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MORENO, F. P.; ARELLANO, M. A. M. Publicação Científica em Arquivos de Acesso aberto. **Arquivística.net**. Rio de Janeiro, v. 1 n.1, p. 76-86, jan./jun. 2005.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S. CEDÓN, B. V. KREMER, J.M. (org). Fontes de pesquisadores e profissionais. E ed. Belo Horizonte: UFMG, 21-34.

NOUGARET, Christine. **Les archives privées, éléments du patrimoine national?**: des sequesters révolutionnaires aux entrées par voies extraordinaires un siècles d'hésitations. p. 737-750. Disponível em: http://www.archivodistato.firenze.it/nuovosito/fileadmin/template/allegati_media/libri/150_Archivi_Storia/150_Nougaret.pdf. Acesso em 15 out. 2015.

VANTI, Andia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Revista Ciência e Informação**. Brasília, v. 31, n.2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

ACERVOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS: DA PRODUÇÃO DOCUMENTAL AO ACESSO

¹ Elaine Monteiro Ribeiro (BolsistaUNIRIO); ² Fernanda da Costa Monteiro Araújo (orientador).

1 – Discente do curso de Arquivologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Arquivologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Feminismo; Arquivologia.

RESUMO:

A ascensão dos movimentos sociais na contemporaneidade é um fenômeno que merece atenção em diversas perspectivas de análises, entre elas a Arquivologia. O surgimento de movimentos organizados com diversas bandeiras e reivindicações, quase sempre, sem vínculo com o governo ou Estado suscita questões importantes no que se refere a produção e acesso documental desses grupos, em especial àquelas ligadas ao processo de construção de memória coletiva. Nesse sentido, o presente projeto de pesquisa propõe mapear os acervos produzidos e acumulados pelos movimentos sociais voltados para as mulheres, negros e grupos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros (LGBT's) no município do Rio de Janeiro que estão disponíveis para consulta a fim de construir um instrumento de pesquisa que auxilie os arquivistas, militantes, pesquisadores e qualquer interessado no tema. Por uma decisão metodológica, a pesquisa inicialmente terá como foco os acervos fotográficos do movimento feminista localizados no município do Rio de Janeiro, mas a intenção é aumentar o campo de análise posteriormente, para que o instrumento de pesquisa a ser construído seja o mais completo possível

INTRODUÇÃO:

As transformações em âmbito mundial que marcaram os últimos dois séculos, no Brasil mais especificamente os últimos trinta anos, exemplificadas, entre outros elementos, pela emergência de um novo modelo governamental neoliberal, que prioriza a produção e o mercado em detrimento das questões sociais, fez com que parcelas da sociedade se organizassem em busca de novas iniciativas e articulações no sentido do bem comum.

O crescimento acelerado de organizações sem fins lucrativos e não-governamentais são indicativos desse processo e tem levado cada vez mais estudiosos, que se mostravam indiferentes a esse fenômeno, a repensar esse posicionamento. As atividades voluntárias organizadas e a criação de organizações privadas sem o intuito de lucros vem se destacando por um crescimento notável nos últimos anos. Cada vez mais o número de fundações, associações e outras instituições com características similares, são criadas com a intenção de prestar serviços sociais, promover o desenvolvimento econômico local e defender os direitos civis. Nesse sentido, o surgimento de movimentos com cunho reivindicatório e com propostas sociais de defesa dos setores menos favorecidos socialmente, torna-se frequente no Brasil. Nessa conjuntura podemos perceber a emergência de demandas específicas que irão convergir em movimentos mais amplos, orquestrados por diversos grupos de defesa e reivindicação desses setores.

Os Movimentos Sociais surgem com objetivos específicos nas suas diversas áreas de atuação, tornando-se um elemento importante a ser analisado no contexto de relação entre os outros setores estatais. No que se refere ao debate arquivístico, os Movimentos Sociais, constituídos ou não juridicamente, como partes integrantes de nossa sociedade, compartilham sobre muitos aspectos, de um olhar limitado sobre as relações arquivo / arquivista / estado / sociedade. Nessa perspectiva uma das propostas é analisar a produção documental dessas instituições, pensando a atuação do profissional de arquivo nesse contexto, destacando que algumas características e especificidades dessas instituições, onde muitas vezes predomina

mina não apenas a informalidade, como também um baixo volume de documentos produzidos, não significa a inexistência da necessidade do arquivista.

O presente projeto de pesquisa pretende mapear os acervos produzidos e acumulados por Movimentos Sociais que estão disponíveis para consulta (física ou *online*), analisando o processo de acessibilidade desses acervos desde a sua produção até a sua divulgação e acesso pelos pesquisadores em geral.

Pretendemos analisar os acervos produzidos pelos movimentos sociais que atuam nas causas das mulheres, dos negros e dos grupos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros (LGBT's). A pesquisa se dará inicialmente no município do Rio de Janeiro, podendo se estender pelo Estado. No entanto, por uma decisão metodológica iniciaremos a pesquisa pelos acervos produzidos pelo movimento feminista .

Apesar de muitos atuarem informalmente, a produção documental nos Movimentos Sociais é de extrema importância para o resgate de informações que ajudam a construir elementos da memória. Assim, identificaremos aspectos particulares na produção documental nos Movimentos Sociais que ajudam no fortalecimento identitário desses grupos além de fomentar pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Michael Pollak (1989,p.3-15) utiliza o conceito de “trabalhos de enquadramento da memória” para explicar uma memória constituída por determinado grupo. Grupos ou vertentes disputam uma memória específica que ajuda a construir sua identidade, algo que os dê reconhecimento. O enquadramento da memória reinterpreta incessantemente o passado em função dos combates do presente e do futuro. É nessa perspectiva que os documentos arquivísticos produzidos pelos movimentos serão analisados.

Inicialmente será necessário delimitar o conceito de Movimento Social. Apresentaremos algumas definições dadas por diferentes autores a fim de limitar o objeto de estudo, ou seja, quais instituições efetivamente podem ser consideradas movimentos sociais? Posteriormente faremos um mapeamento dessas instituições, escolhendo aquelas que serão pesquisadas no âmbito do município do Rio de Janeiro, pois o universo disponível é muito maior do que esse projeto se propõe alcançar. Em seguida partiremos para a análise da documentação, verificaremos como é feita a organização e disponibilização dos documentos produzidos.

Lembrando que inicialmente esse trabalho será realizado nos acervos produzidos ou recebidos por movimentos vinculados às causas feministas no município do Rio de Janeiro, onde teremos a possibilidade de descobrir e sistematizar os acervos disponíveis para a consulta e pesquisas sobre as mulheres e suas reivindicações ao longo da história.

Visamos assim pensar sobre a produção e acesso da documentação produzida e acumulada pelos Movimentos Sociais no município do Rio de Janeiro no que se refere a construção de memória e identidade desses grupos, aproximando o debate arquivístico das experiências e trajetórias sociais.

OBJETIVOS:

- Identificar através do levantamento bibliográfico como são caracterizados os Movimentos Sociais e suas ramificações;
- Analisar a atuação e trajetória do Movimento Feminista através dos seus acervos documentais;
- Desenvolver um material de referência acerca dos acervos do Movimento Feminista no município do Rio de Janeiro

METODOLOGIA:

Para o desenvolvimento do nosso trabalho é imprescindível que façamos um levantamento bibliográfico sobre os Movimentos Sociais e o Movimento Feminista, sendo possível desta forma compreender como esses grupos são analisados pela literatura especializada. Além disso, nossas reflexões serão ancoradas também na articulação com conceitos de Memória, Identidade, bem como um estudo sobre a organização de arquivos e acesso à informação. Concomitante ao

levantamento bibliográfico, faremos uma pesquisa *online* com o objetivo de identificar e localizar os movimentos sociais que serão estudados e suas sedes. Desta forma, buscamos observar e assinalar como estes grupos se relacionam com os documentos por eles produzidos e/ou acumulados, percebendo se é permitido acesso a documentação para pesquisadores externos. O trabalho de campo, neste sentido, se torna um ponto chave no desenvolvimento da nossa pesquisa na medida em que pretendemos visitar esses espaços de resistência e se possível desenvolver entrevistas com seus membros e profissionais

RESULTADOS:

O estudo relacionado aos acervos dos movimentos sociais é cada vez mais necessário, por direito a constituírem sua memória e também pela evidência de suas reivindicações políticas e sociais que foram negadas durante décadas. Essa importância é refletida na especificidade que os documentos podem transmitir ao estudar o contexto de determinados movimentos em sua generalidade até as práticas culturais do grupo, não retirando o direito de fazerem parte de nossa história e memória.

Até julho de 2018 foram levantados uma média de 41 artigos sobre Movimentos Sociais; 55 sobre Movimento Feminista e 40 sobre a relação entre memória e acervos. Foram produzidos 7 textos reflexivos sobre a conceituação e trajetória dos Movimentos Sociais, 9 sobre o Movimento Feminista e 3 sobre a relação Memória e Acervos. Até o momento foram identificadas 10 instituições de guarda no município do Rio de Janeiro que podem possuir acervos do Movimento Feminista. São elas: Instituto Moreira Sales (IMS) (Gávea); Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) (Botafogo); Arquivo Nacional (Centro); Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (APERJ - Centro); Arquivo Público do Estado (Botafogo); Fundação Casa de Rui Barbosa (Botafogo); Casa de Oswaldo Cruz (Manguinhos); Biblioteca Nacional (Centro); Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro - Glória)

A Pesquisa in loco (presencial) nas instituições levantadas a fim de observar alguns elementos presentes nos acervos (organização, acondicionamento, acesso, pesquisa,...) se deu com base em um instrumento de identificação específico (ficha de identificação). Até o momento identificamos os seguintes documentos: Arquivo Nacional - Federação Brasileira para o Progresso Feminino (1922, Berta Lutz); Campanha da Mulher pela Democracia – CAMDE (1962, IPES); Comba Marques Porto; Maria Beatriz Nascimento; CPDOC - Almerinda Farias Gama, Documentos avulsos em diversos fundos; Ipeafro; Biblioteca Nacional – periódicos feministas; APERJ - Fundo Movimento Feminino pela Anistia e Liberdade Democrática.

Estamos realizando o levantamento em mais fundos presentes do Arquivo Nacional, assim como no Instituto Moreira Sales e Fundação Casa de Rui Barbosa

CONCLUSÕES:

Historicamente verifica-se que, nos movimentos sociais, a produção de documentos e a contextualização de seu conhecimento são extremamente descuidadas, quer por motivos políticos conjunturais, quer pela falta de entendimento do significado da preservação da memória para as atividades finalísticas de tais organizações. Ao mesmo tempo, apesar de ainda muito incipiente, a documentação produzida pelos movimentos sociais é semelhante a todas as demais estruturas formais de administração, e por isso acabam por servir exclusivamente as demandas administrativas, não sendo percebidas como ferramentas sociais de valor político fundamental.

Com essa pesquisa pretendemos proporcionar a abertura de mais um caminho para a construção e preservação desta memória ligada aos comportamentos, às mentalidades e ao cotidiano dos movimentos sociais, dando um passo na direção de uma Arquivologia social.

REFERÊNCIA:

ARQUIVO NACIONAL, "Dicionário brasileiro de terminologia arquivística". 2004. Disponível em: < http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf

- BELLOTTO, Heloísa L. "Arquivos permanentes: tratamento documental". 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.
- Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI). "Centros de Documentação Alternativos: Algumas questões". *Memória*. Rio de Janeiro, v.1, n.7, nov.1983.
- COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 129-149, 1998.
- DUCHEIN, Michel. "O respeito aos fundos em Arquivística: princípios, teóricos e problemas práticos". *Arquivo & Administração*, Rio de Janeiro: 1986. v.10 - 14 n. 1.
- GOHN, Maria da Glória. "Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos". Edições Loyola: São Paulo, 5ª edição, 2006.
- _____. "Movimentos Sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo". Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2000.
- JARDIM, José Maria. "A invenção da memória nos arquivos públicos". *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 01-13, 1995
- POLLAK, Michael. "Memória, esquecimento, silêncio". *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- NORA, Pierre. "Entre memória e história: a problemática dos lugares". *Projeto história: Revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 10, p. 07-28, dez. 1993, p.14.
- SCELLENBERG, T. R. "Arquivos modernos. Princípios e técnicas". Rio de Janeiro: FGV, 1973

Biblioteconomia



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



ESTUDOS DOS TRAÇOS SEMÂNTICOS DE DEFINITUDE E ESPECIFICIDADE EM TEXTOS CIENTÍFICOS

SOBRE HIV

¹ Ludmila dos Santos Guimarães (Orientador); ² Ana Karolina Silva Boanafina Furno (IC discente com bolsa – UNIRIO)

1- Departamento de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2- Departamento de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Palavras-chave: Organização do Conhecimento; Representação de Conteúdos; Informatividade em textos científicos.

INTRODUÇÃO

Uma das questões fundamentais na indexação de artigos científicos é a seleção de palavras-chave ou termos relevantes para uma adequada representação dos conteúdos e sua recuperação eficiente. Neste âmbito, as causas principais dos problemas de indexação relacionam-se à ausência de política de indexação, de instrumentos de indexação e/ou critérios específicos dos periódicos científicos para a representação dos artigos que, por consequência, dificultam a recuperação de conteúdos e provocam a invisibilidade da produção científica. Para demonstrar a relação entre a relevância da representação de conteúdos e a visibilidade na recuperação dos artigos realizou-se a seleção e análise amostral de 10 artigos sobre o assunto metodologia qualitativa na área de HIV no período de 2007 a 2017 aplicando-se os critérios raridade e especificidade para avaliação, conforme Lancaster (2004). A pesquisa evidenciou a relação existente entre a raridade (pouca utilização na área) e a especificidade dos termos escolhidos como palavras-chave em artigos científicos.

OBJETIVOS

A pesquisa buscou investigar a relação entre a definitude e especificidade de palavras-chave empregadas na indexação de 10 artigos científicos selecionados em 9 periódicos especializados, na área de HIV entre 2007 e 2017. Procurou-se indicar na amostra selecionada a relevância do emprego de parâmetros e critérios de indexação para o tratamento, a recuperação e visibilidade dos conteúdos armazenados em ambientes tecnológicos.

METODOLOGIA

Foram selecionados e analisados 10 artigos sobre o assunto metodologia qualitativa na área de HIV entre 2007 e 2017. Os artigos utilizados na pesquisa foram coletados do Portal de Periódicos da Capes durante o mês de agosto de 2017. As buscas ocorreram no campo de “Busca Avançada” disponível no portal. Os termos de busca foram os seguintes: “HIV” e “qualitative research” para os 5 primeiros artigos e “método qualitativo” e “HIV” para os 5 últimos. Todos os resultados foram filtrados por data (período de 2007 até 2017). Os 10 artigos foram analisados segundo critérios selecionados em Lancaster (2004), os quais: Extensão do registro; Redundância; Presença de termos “conceituais” genéricos; Ligação de termos semanticamente relacionados; especificidade (Fatores que favorecem a revocação e precisão, figura 104, p. 259); Lógica Booleana; Truncamento; Busca com expressões; Buscas em campos; Vínculo de hipertexto (Recursos de recuperação, subtópico ferramentas de busca, p. 341-342); Frequência de ocorrência de termos de busca no registro; Número de coincidências de termos; Localização do termo; Raridade; Ordem dos termos (Recursos de recuperação, p. 342).

O critério raridade foi empregado em substituição ao critério definitude porque nesta etapa da pesquisa procurou-se entender a relação, apontada por Lancaster (2004), entre os termos raros e os termos específicos, que segundo o autor são os que melhor representam o assunto de um artigo científico, a utilização desses termos pode gerar uma indexação mais eficiente des-

ses artigos. Os resultados encontrados serão empregados para a aplicação da definitude na etapa seguinte desta pesquisa. Foram realizadas duas seleções de ambiente tecnológico para a organização, o tratamento e armazenamento dos conteúdos coletados e produzidos no decorrer da pesquisa. Os critérios utilizados na primeira seleção de ambiente tecnológico foram os seguintes: ambiente aberto, gratuito e oferecer uma dinâmica de construção colaborativa. Em função desses critérios dois ambientes foram selecionados: Wikispaces (site que permite a criação de uma Wiki¹) e Dropbox Paper. Na segunda seleção entre os dois ambientes tecnológicos selecionados anteriormente (Wikispaces e Dropbox Paper) os critérios de escolha se deram em função das ferramentas que eles disponibilizavam e espaço de armazenamento oferecido. Nesta seleção o ambiente escolhido foi o Wikispaces por disponibilizar mais ferramentas e espaço de armazenamento.

RESULTADOS

Foram encontradas as seguintes evidências a respeito da raridade, especificidade e relevância das palavras-chave: foram identificadas 19 palavras-chave raras e 20 palavras-chave específicas, totalizando 39 palavras-chave. Dessas 39, apenas 9 são raras e específicas, simultaneamente, e as 10 palavras-chave raras restante são mais gerais. Quanto à relevância dessas palavras-chave, sob a perspectiva da quantidade de locais importantes (título, resumo e conclusão) onde as elas podem aparecer, das 9 palavras-chave raras e específicas, apenas 1 é pouco relevante, as 8 palavras-chave restantes não se encaixam em nenhuma das três categorias: Relevantes, Parcialmente Relevantes e Pouco Relevantes.

CONCLUSÃO

Tendo em vista a perspectiva teórica apresentada por Lancaster (2004), de que as palavras-chave mais raras e específicas seriam as que melhor representariam os artigos, pode-se indicar que os artigos da amostra selecionada, de modo geral, não estão bem representados por suas palavras-chave, o que dificulta a recuperação desses conteúdos em bases de dados, prejudicando a disseminação, o desenvolvimento e a visibilidade das pesquisas.

Outro ponto importante é a necessidade de aplicação de instrumentos de indexação pelos autores dos artigos, com a indicação de um vocabulário controlado, por exemplo, a ser utilizado como referência na indicação das palavras-chave, e ainda, a constituição de uma política de indexação pelos periódicos científicos para orientar os autores usuários no processo de busca e recuperação dos conteúdos. Essas medidas refletiriam na melhoria da qualidade, produtividade, inovação e visibilidade do processo de comunicação científica.

Embora o ambiente virtual (Wikispaces) selecionado para a organização, tratamento e armazenamento dos conteúdos coletados e produzidos na pesquisa tenha se mostrado muito satisfatório aos objetivos de pesquisa, o site que hospeda a ferramenta (páginas wiki) encerrou suas atividades em 31 de julho de 2018, demonstrando a instabilidade dessas plataformas (wikis), abertas e gratuitas, principalmente com relação à segurança e ao armazenamento de conteúdos online, podendo ser este um dos motivos de alguns pesquisadores não utilizarem este recurso.

REFERÊNCIAS

- [1] AMMASSARI, A. et al. Self-reported symptoms and medication side effects influence adherence to Highly Active Antiretroviral Therapy in persons with HIV Infection. *JAIDS*, Philadelphia, v. 28, n. 5, p. 445-449, 15 dez. 2001.
- [2] GORDILLO, V. et al. Sociodemographic and psychological variables influencing adherence to antiretroviral therapy. *AIDS*, London, v. 13, n. 13, p. 1763-1769, 1999.
- [3] MACCARTHY, S. et al. 'I did not feel like a mother': the success and remaining challenges to Exclusive Formula Feeding among HIV-positive women in Brazil. *AIDS Care*, London, v. 25, n. 6, p. 726-731, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23711175> . Acesso em: 24 fev. 2018.

¹ É um website que tem como posposta uma dinâmica colaborativa entre seus usuários (geralmente permite alteração de um dado conteúdo por qualquer pessoa que tenha um navegador de internet e possa acessar a página wiki). Uma página wiki utiliza um código fácil de editar, permite que se utilize textos, links e imagens sem a necessidade de aprendizado de códigos de programação como HTML, por exemplo.

- [4] SOUSA, C. S. de O; SILVA, A. L. da. HIV/aids care according to the perspective of healthcare providers. Rev. esc. enferm. USP, São paulo, v. 47, n. 4, ago. 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24310689> . Acesso em: 24 fev. 2018.
- [5] RAMÍREZ HITTA, S. Problemas metodológicos em las investigaciones sobre VIH/SIDA en Bolivia. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, maio 2013. Disponível em: <https://doaj.org/article/482896057abb4ff28b1a1044305c1fdf> . Acesso em: 24 fev. 2018.
- [6] PEDROSO, R. S; KESSLER, F; PECHANSKY, F. Treatment of female and male inpatient crack users: a qualitative study. Trends of Psychiatry and Psychotherapy, Rio Grande do Sul, v. 35, n. 1, p. 36-45, 2013. Disponível em: <https://doaj.org/article/808edd030aa646339e65238e0e308689> . Acesso em: 24 fev. 2018.
- [7] GOMES, A. M. T; CABRAL, I. E. Ocultamento e silenciamento familiares no cuidado à criança em terapia antiretroviral. Revista brasileira de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 63, n. 5, p. 719-729, set./out. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7167&lng=en&nrm=isso . Acesso em: 24 fev. 2018.
- [8] SEHNEM, G. D. et al. A saúde no adolescer com HIV/aids: caminhos para uma agenda pós-2015. Revista Gaúcha de Enfermagem, Rio Grande do Sul, v. 36, n. especial, p. 39-46, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem> . Acesso em: 24 fev. 2018.
- [9] MARQUES, G. D. et al. A oferta do teste anti-HIV às usuárias das unidades da rede básica de saúde: diferentes abordagens profissionais. Revista de pesquisa cuidado é fundamental online, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1891-1904, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://doaj.org/article/005af1c7637444698fc9f5c5e14213bd> . Acesso em: 24 fev. 2018.
- [10] ALENCAR, R. A; CIOSAK, S. I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. REBEn, Brasília, v. 69, n. 6, p. 1140-1146, nov./dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7167&lng=en&nrm=isso . Acesso em: 24 fev. 2018.
- LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Brinquet de Lemos/Livros, 2004.
- PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Disponível em: < <http://www.periodicos.capes.gov.br/> >.

Mapeamento das obras sobre Biblioteconomia em Bibliografia de Jacques-Charles Brunet: um estudo para a área de desenvolvimento de coleções - tomo 6 - parte2 (colunas 1811 a 1850)

¹ Caio Alexandre da Silva (IC-UNIRIO); ¹Simone da Rocha Weitzel (orientadora).

1 – Grupo de Pesquisa Espaço e Práticas Biblioteconômicas; Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Formação e Desenvolvimento de Coleções. Biblioteconomia. Jacques-Charles Brunet.

INTRODUÇÃO

Este estudo pretende elucidar as origens e fundamentos teóricos e históricos da área de formação e desenvolvimento de coleções em particular e Biblioteconomia em geral a partir da pesquisa bibliográfica sobre o tema no *Manuel du libraire et de l'amateur des livres* publicada entre 1860-1865 do autor Jacques-Charles Brunet.

OBJETIVO

O presente trabalho coordenado pela professora Simone da Rocha Weitzel relata, com o objetivo geral de identificar referências relevantes relacionadas a Formação e Desenvolvimento de Coleções e Biblioteconomia, a análise documental da quinta edição da obra de Jacques-Brunet intitulada *Manuel du libraire et de l'amateur des livres* publicada entre 1860-1865 tomando como referência o sexto tomo conforme segue:

- A) Colunas 1811-1846 - 18 páginas: referentes ao assunto Bibliografia, subitens de E a G.
- B) Colunas 1847-1850 - 2 páginas: referentes ao assunto Enciclopédias.

Quanto aos objetivos específicos temos:

- A) Entender a estrutura da obra, identificar e tabular analisando os comentários de Brunet presentes no Manual as obras pertinentes ao objetivo da pesquisa;
- B) Localizar as obras e registrar os respectivos links na tabela;
- C) Confrontar as informações obtidas com os autores identificados em estudos anteriores de Weitzel.

METODOLOGIA

A obra completa foi consultada e baixada em PDF da Gallica, Biblioteca digital da Bibliothèque nationale de France. Após a tradução de trechos instrumentais da obra foi feita a consulta manual alfabética de um termo em destaque, ou consulta ordenada do número correspondente da Table Méthodique nos demais tomos. Mas, a fim de facilitar esta consulta foi feita uma transformação OCR (Optical Character Recognition) em toda a obra, cerca de 6000 páginas, utilizando o software Foxit Phantom, possibilitando assim utilizar os recursos Find (Ctrl + F), Copy (Ctrl + C) e Paste (Ctrl + V). Assim todas as entradas numéricas do intervalo de interesse foram tabeladas e verificadas uma a uma nos outros tomos para selecionar as que possuíam comentários relevantes e descartar as demais.

A tabela foi construída utilizando o Google Planilhas (https://docs.google.com/spreadsheets/d/1x_LpT1n8KOI2G6BID0KrTX2pHhyDRDShA8kPXVriFPA/edit?usp=sharing) e o Google Tradutor, uma vez que as referências estavam em línguas diferentes.

Os dados sobre a localização das obras foram alimentados com a ajuda da também bolsista Letícia dos Santos Souza Cruz

RESULTADOS

Foram recuperadas 73 entradas relevantes das 879 pesquisadas no recorte estabelecido e em outras entradas relacionadas a autores ou editores relevantes. Dentre elas destacamos:

Número	Localização	Comentário	Referência	Link
---	v1 col 1645	Gabinete notável pela escolha de livros e bela condição das cópias	Catalogue des livres rares et précieux de la bibliothèque de M. le comte (Huchet) de la Bédoyère. Paris, Silvestre, 1837, gr. in-8.	https://books.google.com.br/books?id=9JJJaAAAAcAA-J&printsec=frontcover&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

31369	v5 col 1080	Essas cinco obras não possuem o nome do autor; mas todos sabem que são de Van Praet, que morreu em fevereiro de 1837, depois de se ter preenchido com assiduidade exemplar e da maneira mais distinta, durante meio século, o importante cargo de curador dos livros impressos da Biblioteca imperial. [...]. Além disso, antes de continuar este catálogo, foi necessário colocar nas novas galerias estabelecidas nos andares superiores livros provenientes dos depósitos nacionais, que por quinze anos foram empilhados em uma das grandes escadarias e no piso térreo no piso térreo da Biblioteca. Este trabalho preparatório, que é o castigo terminado hoje, ainda era o objeto do cuidado assíduo de Van Praet, quando um ataque de paralisia, que precedeu sua morte por alguns anos, tornou impossível para ele.	Inventaire, ou catalogue des livres de l'ancienne bibliothèque du Louvre, fait en l'année 1373, par Gilles Mallet; précédé de la notice de Boivin le jeune, sur la même Bibliothèque, etc., avec des notes historiques et critiques. Paris, De Bure, 1836, gr.in-8. pap. vél [31369]	https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5509604q.textelimage
Número	Localização	Comentário	Referência	Link
31766	v3 col 958	Apesar das inúmeras omissões e imprecisões graves, este livro é um dos trabalhos mais importantes produzidos pela ciência bibliográfica. E deve estar em todas as grandes bibliotecas	Bibliothèque historique de la France, contenant le catalogue des ouvrages imprimés et manuscrits qui traitent de l'histoire de ce royaume; nouvelle édition, augmentée par Fevret de Fontette (Barbeau de La Bruyere, L.-Th. Hérissant, Rondet, etc.). Paris, Hérissant, Didot je, etc. 1768-78, 5 vol. in-fol. [31766]	https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k108696m?rk=42918;4

31583	v1 col 923	Richard Heber foi verdadeiramente o modelo dos bibliófilos, seja para a variedade e extensão de seu conhecimento literário e bibliográfico, seja pelo charme de sua conversa, ou finalmente pela facilidade e até pela ânsia que ele colocou em se comunicar com as pessoas de cartas as mais preciosas jóias de um tesouro para cuja formação ele tinha dedicado e um grande parte de sua vida	BIBLIOTHECA, heberiana . Catalogue of the library of Richard Heber, London, 1834-36, 12 part, qui peuvent être reliées en 4 vol. In-8. [31583]	https://archive.org/details/bibliothecaheber00hebegoog
31463	v3 col 1497	O reconhecimento faz com que seja um dever manter aqui o nome de Gabr. Martin, um bibliotecário que, em primeiro na França, depois de Prosper Marchand, foi bem-sucedido na escrita de catálogos de livros para venda, e soube como trazê-lo a um grau de perfeição difícil de superar	MARTIN (Gabriel). Bibliotheca fayana, seu catalogus Hier, de Cisternay du Fay. Parisiis, 1725, in-S., 3 à 5 fr. , avec les prix et le portrait par P. Drevet. [31463]	https://archive.org/details/bibliothecafayan00mart

CONCLUSÕES

Uma metodologia colaborativa com uso de uma ferramenta tecnológica se provou bastante útil, ainda assim esta foi uma pesquisa bastante trabalhosa, dado que no recorte analisado foram recuperadas aproximadamente 8% de comentários relevantes.

Os resultados obtidos serão úteis para a melhor compreensão da história da área de formação e desenvolvimento de coleções nos séculos XV-XVIII.

A obra apresenta grande potencial para demais pesquisas sob o olhar de outras áreas da Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

BRUNET, Jacques-Charles. Manuel du libraire et de l'amateur des livres. 5. ed. Paris: Firmin Didot, 1860-1865. 6 volumes.

SILVA, C. A. Mapeamento das obras sobre Biblioteconomia em Bibliografia de Jacques-Charles Brunet: um estudo para a área de desenvolvimento de coleções - tomo 6 - parte 2. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2018. Relatório discente.

SISTEMAS DE RECOMENDAÇÃO BASEADOS EM FILTRAGEM COLABORATIVA APLICADOS À RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB.

¹ Débora Milena Niedzeilski Ferreira (IC-UNIRIO); ¹ Ludmila dos Santos Guimarães (orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Sistemas de Recomendação; Filtragem Colaborativa; Recuperação da Informação.

INTRODUÇÃO

Os Sistemas de Recomendação (SR) surgiram em meados da década de 90 como uma área de pesquisa independente, desenvolveram-se, sobretudo, em função do avanço do comércio eletrônico, e constituem uma alternativa para os usuários diante da sobrecarga de informação na *Web*. Esses sistemas podem ser desenvolvidos utilizando diversas técnicas, tendo em vista seu objetivo, e podem ser classificados em: a) baseados em conteúdo, b) baseados em filtragem colaborativa, e c) híbridos. A técnica da Filtragem Colaborativa (FC) propõe que a recomendação seja realizada com base na colaboração entre os usuários do sistema; e tem como princípio apresentar aos usuários itens que outros usuários de preferências semelhantes tenham demonstrado interesse. Essa técnica pode ser aplicada tendo em vista o próprio usuário (*user-based*)-recomendação realizada a partir da similaridade entre usuários, ou o modelo (*model-based*)-recomendação realizada a partir dos itens previamente classificados pelo usuário. Apesar de permanecerem majoritariamente em segmentos de *e-commerce* são poderosas ferramentas de recuperação da informação que podem ser aplicadas em diferentes segmentos, tais como: a) o estudo de usuários - uma vez que tem como foco a criação, geração e manutenção do perfil do usuário, a fim de recomendar um conteúdo personalizado; b) o serviço de referência - recomendando, por vezes, itens desconhecidos a outros usuários e/ou ao próprio profissional da informação, mas que podem atender às necessidades de determinado usuário; e c) o tratamento e recuperação - visto que, ao realizar uma busca, o SR além de recuperar o conteúdo desejado, recupera também conteúdos de possível interesse ao usuário, fornecendo diversas possibilidades ao usuário, sem fugir do seu campo de interesse. Os Sistemas de Recomendação corroboram, enfim, para a recuperação da novidade, do que é raro - segundo o pensamento de Lancaster (2004) sobre raridade-, sendo, também, potenciais objetos de estudo e trabalho dos profissionais da informação.

OBJETIVO

Apontar as vantagens e desvantagens da Filtragem Colaborativa para a recuperação e compartilhamento da informação na web e as possibilidades de aplicabilidade no campo da Biblioteconomia.

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada revisão de literatura para embasamento da pesquisa, uma vez que a temática surge e desenvolve-se no âmbito da Ciência da Computação. O levantamento bibliográfico deu-se em duas fontes: a) Base de Dados em Periódicos da Ciência da Informação (BRAPCI), e b) AIRCC Digital Library (Biblioteca Digital de Editora Acadêmica, *open access*, nas áreas de Ciência da Computação e Engenharia). A busca nas fontes foi realizada sob os termos “Filtragem Colaborativa”, “Collaborative filter/-ing”, “Sistemas de Recomendação” e “Recommender/-ation System”, utilizando de delimitação temporal (2012-2017). Foram recuperados 17 artigos; 6 artigos na BRAPCI e 11 artigos na AIRCC Digital Library. Os artigos foram inseridos na ferramenta WIKISPACES para fins de organização e compartilhamento, no entanto,

atualmente, a ferramenta está em fase de encerramento¹. Por este motivo, os artigos, fontes de consulta, *prints* de telas, produção deste e de trabalhos paralelos, foram migrados para o *Google Drive*². Os artigos foram selecionados e estudados para a identificação das técnicas de Filtragem Colaborativas utilizadas e posterior identificação das vantagens e desvantagens de seu uso.

RESULTADOS

Zanette (2008) e Sampaio e Ramalho (2006) abordam em seus trabalhos 4 técnicas aplicadas na filtragem colaborativa: a) correlação linear, b) classificação bayesiana (redes bayesianas), c) redes neurais, e d) técnicas de associação.

Quadro 1 – Técnicas aplicadas na Filtragem Colaborativa segundo Zanette (2008) e Sampaio e Ramalho (2006), e suas desvantagens

	Correlação Linear	Classificação Bayesiana	Redes Neurais	Técnicas de Associação
Definição	“A fórmula da correlação prediz que a avaliação dada por um usuário a um artefato diferirá da avaliação média desse usuário por uma combinação linear de todas as avaliações de todos os usuários para o artefato.” (ZANETTE, 2008, p. 39)	“[...] uma rede bayesiana é aprendida para cada usuário e utilizada na classificação dos itens como relevante ou não-relevante”	“Para cada usuário do sistema era treinada uma rede que serviria de modelo na geração de previsões [...] a entrada da rede eram as avaliações do item feitas por todos os outros usuários do sistema e a saída, avaliação do usuário alvo”	“Essa técnica consegue identificar regras que descrevem as relações de preferências entre os usuários e que são usadas na geração de previsões”
Desvantagens	Caso dois usuários que compartilhem dos mesmos interesses, não avaliem nenhum item, o método não conseguirá identificar similaridade entre eles, não gerando recomendações.	É computacionalmente trabalhoso, uma vez que é necessário o cálculo das probabilidades condicionais de todas as avaliações possíveis de dado item em relação às possíveis avaliações dos demais.	O tamanho da entrada pode ser muito grande dependendo da quantidade de usuários no sistema	-

Fonte: As autoras, Débora e Ludmila (2018)

Após a análise dos 17 artigos foi possível identificar vantagens e desvantagens da Filtragem Colaborativa. Têm-se como **vantagens**: a) o *incentivo a serendipidade*, uma vez que esses sistemas permitem ao usuário a descoberta de itens desconhecidos por ele, mas avaliados positivamente por outros usuários de mesmo perfil, b) *uso do perfil do usuário para gerar recomendações*, diferente dos SR baseados em conteúdo, os quais usam os metadados dos itens, c) *possibilidade de classificar um item com base no gosto pessoal*, otimizando a experiência/interação do usuário com o sistema; Têm-se como **desvantagens**: a) fenômeno *cold-start (item/usuário)*, que trata da falta de informações sobre o usuário e/ou item, b) *necessidade da interação do usuário com o sistema*, que também pode ser visto de forma negativa, pois exige engajamento para que haja recomendação, c) *esparsidade*, que ocorre quando um item tem pouco ou nenhum acesso/

¹ Link da mensagem no Google Drive: https://drive.google.com/file/d/1FbYE20u22ZryFiMvyJ1Q1tpR03enh3S_/view

² Link para acesso: <https://drive.google.com/drive/folders/1gsUnnq0quxJr-ZISxGmg5WdX-Zllzs0c>

avaliação, impossibilitando o processo de recomendação de conteúdos similares, d) *super-especialização do usuário*, que pode ocorrer em função da recomendação [com base no perfil do usuário] limitá-lo a certo grau de novidade, restringindo o conhecimento de itens de interesse sobre outras perspectivas ao grupo de especialistas, e) *escalabilidade*, que ocorre devido à complexidade de alguns algoritmos de FC em trabalhar com um grande quantidade de dados em constante modificação acarretando na lentidão do processamento, e f) *privacidade do usuário*, uma vez que, para a criação e manutenção do perfil, os dados do usuário podem ser coletados de forma implícita, sem que o mesmo saiba ou autorize. Além disso, há também a preocupação com a guarda desses dados pessoais.

Identificou-se, também, o uso de técnicas adicionais para potencializar a Filtragem Colaborativa e/ou solucionar problemas/desvantagens desse tipo de sistema, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Relação entre as vantagens/desvantagens, métodos e técnicas adicionais e artigos utilizados

Desvantagens	Métodos/técnicas adicionais	Artigos ¹
a) Cold-start	Abordagem multimodal	[1]
b) Necessidade da interação do usuário com o sistema para a geração de recomendações;	Análise de logs	[4] , [1 2]
c) Super-especialização do usuário	Recomendação demográfica	
d) Esparsidade	Abordagem multimodal	[1], [16]
e) Escalabilidade	Técnica de co-clusterização	[13]
f) Privacidade do usuário	Algoritmos evolucionários (algoritmos meméticos e genéticos)	[10]
Vantagens	Métodos/técnicas adicionais	Artigos³
a) Incentivo a serendipidade	Computação multipartidária segura	[15]
b) Utiliza o perfil do usuário para gerar recomendações, não os metadados atribuídos ao item	Método híbrido (user-based+item-based)	[9], [14]
c) Possibilidade de classificar um item com base em seu gosto	Análise de redes sociais	[5],[7]
	Uso de folksonomias	

Fonte: As autoras, Débora e Ludmila (2018)

CONCLUSÕES

Não foram identificados métodos e técnicas preestabelecidos para o desenvolvimento de SR baseados em Filtragem Colaborativa. Esses sistemas são desenvolvidos tendo em vista seu objetivo – a recomendação personalizada - bem como as especificidades dos dados utilizados para a alimentação do sistema; sendo o desenvolvimento constante de métodos e técnicas, a fim de aprimorar os já existentes, um dos pontos fortes da área da Computação. A pesquisa sobre Filtragem Colaborativa permitiu uma visão mais aprofundada do perfil e necessidade dos usuários para a geração de recomendações. A temática dos Sistemas de Recomendação tem forte relação, no âmbito da Ciência da Informação, com o estudo de usuários, serviço de referência e tratamento e recuperação da informação, embora permaneça como área de pesquisa da Ciência da Computação. Os SR baseados em Filtragem Colaborativa diferem, positivamente, dos baseados em conteúdo, uma vez que geram recomendações tendo em vista a rede em que o usuário está inserido, os demais usuários com gostos similares, não apenas os metadados dos itens, que acaba por recomendar “mais do mesmo”. A filtragem Colaborativa permite a recuperação da novidade, remetendo ao conceito de raridade de Lancaster (2004). Por fim, buscou-se com esse

³ Link para acesso: https://drive.google.com/open?id=1F-EYIfx5bc1JR2EfiT_Mn8984bHEqYoQ

trabalho apresentar as vantagens e desvantagens desses sistemas (baseados em Filtragem Colaborativa) e sua relação com a recuperação da informação na *web* e, por consequência, com a Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

- ADOMAVICIUS, G.; TUZHILIN, A. Toward the Next Generation of Recommender Systems: A Survey of the State-of-the-Art and Possible Extensions. **IEEE Transactions on Knowledge and Data Engineering**, v. 17, n. 6, p. 734–749, 2005. Disponível em: <<http://pages.stern.nyu.edu/~atuzhili/pdf/TKDE-Paper-as-Printed.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- BELL, J.; et al. Research-paper recommender systems: a literature survey. **ACM/IEEE-CS joint conference on Digital libraries**. Indianapolis, IN, USA: Springer, 2015. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s00799-015-0156-0>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- BERNARTT, J. L. V. **Um sistema de recomendação baseado em filtragem colaborativa**. 2008. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90866>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- MELVILLE, P.; SINDHWANI, V. Recommender Systems. In: SAMMUT, C.; WEBB, G.I. (eds). **Encyclopedia of Machine Learning and Data Mining**. Boston, MA: Springer, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/referenceworkentry/10.1007%2F978-1-4899-7687-1_964>. Acesso em: 30 maio 2018.
- LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004.
- RESNICK, P.; VARIAN, H.R. Recommender systems. **Communications of the ACM**, v.40, n.3, p.55-58, 1997. Disponível em: <http://delivery.acm.org/10.1145/250000/245121/p56-resnick.pdf?ip=200.156.27.19&id=245121&acc=ACTIVE%20SERVICE&key=344E943C9DC262BB%2EE3E361ADC3D62D81%2E4D4702B0C3E38B35%2E4D4702B0C3E38B35&__acm__=1529370469_ad90a-d4eb5a1193dc137ec06483d8fe2>. Acesso em: 18 jun. 2018.
- RICCI, F.; ROKACH L.; SHAPIRA, B. Introduction to Recommender Systems Handbook. In: _____. **Recommender Systems Handbook**. Boston, MA: Springer, 2011. Disponível em: <https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-0-387-85820-3_1>. Acesso em: 30 maio 2018.
- SAMPAIO, I. A.; RAMALHO, G. L. **Aprendizagem ativa em sistemas de filtragem colaborativa**. 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/2608>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- SILVA, R. G. N. e. **Sistema de Recomendação baseado em conteúdo textual: avaliação e comparação**. Mestrado (dissertação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade Federal da Bahia, Programa Multi-institucional em Ciência da Computação, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/19281/1/dissertacao_mestrado_ciencia_computacao_rafael_glauber.pdf>. Acesso em: 20 jul 2018.
- ZANETTE, L. R. **Sistema de recomendação de itens baseado na rede de confiança do usuário**. Dissertação (Mestrado em Informática) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Matemática, Núcleo de Computação Eletrônica, 2008. Disponível em: <http://www.nce.ufrj.br/ginape/publicacoes/dissertacoes/d_2008/d_2008_leonardo_rosa_zanette.pdf>. Acesso em: 30 maio 2018.

BUSCA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM OAB

¹ Eliane Cristina Maceió Ferreira (IC-UNIRIO); ¹Jaqueline Santos Barradas (orientador).

¹-Departamento de Biblioteconomia; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Organização e Administração de Bibliotecas; Recuperação da informação; Usabilidade na *Web*.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa “Organização e Administração de Bibliotecas: estado da arte no Brasil”, que examina o desenvolvimento e o crescimento da área de Organização e Administração de Bibliotecas (OAB), componente curricular obrigatório das matrizes curriculares dos cursos de Bacharel em Biblioteconomia e Licenciatura em Biblioteconomia no Brasil. O estado da arte pode contribuir de forma importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois busca identificar as contribuições significativas da construção da teoria e da prática pedagógica. (ROMANOWSKI ; ENS, 2006). Portanto, é válido investigar o que se pesquisa, publica e cita na área de OAB para o avanço do estudo biblioteconômico. Foi necessário investigar os portais eletrônicos das universidades federais em busca de informação sobre o referido tema. A recuperação da informação na *web* nem sempre é satisfatória. A usabilidade dos sítios deve prezar pela concordância na comunicação entre usuário e a interface. Conforme Silva e Vechiato (2017, p. 278) “[...] questões referentes ao projeto de interface afetam a capacidade do usuário em julgar resultados que atendam às suas necessidades informacionais no processo de recuperação da informação [...]”

OBJETIVO

O objetivo geral do trabalho é analisar as produções científicas em OAB, a partir das fontes de pesquisa indicadas do projeto “Organização e Administração de Bibliotecas: estado da arte” e os objetivos específicos são: a) analisar a bibliografia nacional e estrangeira utilizada no ensino de OAB e b) identificar os problemas da busca e recuperação da informação com a relação à usabilidade na *web* nas páginas eletrônicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e quali-quantitativa. Qualitativa no sentido de analisar e sistematizar as informações encontradas na pesquisa. Quantitativa por considerar numericamente a produção científica em diferentes canais formais de comunicação. A coleta de dados inicial foi realizada no sítio do Ministério da Educação (*link*: <http://emec.mec.gov.br/>) e trouxe os primeiros resultados com relação à identificação dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Biblioteconomia, indicando que há 49 cursos em 48 Instituições de Ensino Superior (IES) sendo 31 universidades públicas e 12 universidades privadas. Visto que as IES privadas não se sentiram a vontade de compartilhar as informações sobre os cursos, o recorte da pesquisa limitou-se as 31 IES públicas. Com o intuito de coletar os programas (com planos de cursos, currículos, ementas e carga horária) dos componentes curriculares “Organização e Administração de Bibliotecas” e de nomenclatura equivalentes foi feito levantamento dos endereços eletrônicos das IES. Algumas apresentaram currículo e/ou ementa e Projeto Político Pedagógico (PPP) com respectivos planos de curso. A partir do PPP, foi possível localizar os Planos de Estudo com a bibliografia das disciplinas. Para as IES que não apresentaram em seu sítio algum desses fatores ou quando não era possível fazer *download*, entramos em contato através de *e-mail* e formulário “Fale conosco” para que a instituição nos enviasse o material pedagógico. Foi elaborado um quadro informativo com todos esses conteúdos. Para a pesquisa quantitativa da pesquisa o uso da ferramenta “Localizar” facilitou para a construção do “Quadro Material Bibliográfico por IES”, que expressou a quantificação do material bibliográfico por autor e título, mesmo que em alguns momentos, também

fosse necessário fazer a busca da informação folha a folha impressa. As informações foram sistematizadas por região do Brasil, por IES e por disciplina facilitando a etapa de construção de um quadro final das obras mais citadas. Foram analisados os planos de cursos, currículos, ementas e carga horária dos componentes curriculares em OAB assim como as bibliografias básica e complementar.

RESULTADOS

A pesquisa desenvolvida permitiu a produção dos três quadros informativos (sobre as IES; bibliografia básica e complementar; autores mais citados) que sintetizou a pesquisa, de forma mais precisa, permitindo indicar a produtividade científica e o estado da arte da área “Organização e Administração de Bibliotecas” no Brasil por tema, frequência e atualidade que, certamente, auxiliarão aos futuros pesquisadores. A seguir, são apresentados o modelo de cada um dos quadros informativos.

Quadro 1 - Modelo do Quadro IES

ESTADO	INSTITUIÇÃO	DISCIPLINA
Rio de Janeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Organização e administração de bibliotecas – 60CH
CATEGORIA	Portal da UNIRIO - http://www.unirio.br/ Portal do Curso Biblioteconomia – http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb	
Pública		
TIPO DE CREDENCIAMENTO		
Presencial – Manhã - Noturno		
MODALIDADE		
Bacharelado Manhã e Noturno/ Licenciatura Noturno		
PLANO DE CURSO		
Sim		

Fonte: A autora (2018)

Entre os problemas transcorridos na elaboração do quadro das IES, destaca-se a não localização nos sítios das IES dos programas dos componentes curriculares almejados, causando dispêndio de tempo ao pesquisador/usuário em ter que complementar sua pesquisa utilizando outros canais de comunicação como correio, envio de *e-mail* e o contato telefônico para obter as informações necessárias. O retorno de alguns e-mails com a resposta foi demorado.

Quadro 2 - Modelo do Quadro com a bibliografia (básica e complementar)

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Licenciatura
Disciplina: Organização e administração de bibliotecas – 60 CH
Bibliografia
BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. Planejamento estratégico para unidades de informação. São Paulo: Polis/APB, 1995.
BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). Biblioteca pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 2000.
MACIEL, Alba Costa. Planejamento de bibliotecas: o diagnóstico. Niterói: EDUFF, 1993.
MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. Bibliotecas como organizações. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2000.
MILANESI, Luiz. Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

Fonte: A autora (2018)

Pode-se destacar que nas bibliografias básica e complementar indicadas, a maioria refere-se a obras editadas no final do século passado. Alguns títulos de autores e pesquisadores são indicados se repetem, assim como autores internacionais clássicos da Administração.

Quadro 3 – Modelo de Quadro Material Bibliográfico por IES

ITEM	TÍTULO
1	ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2005.
IES	DISCIPLINA
UFRJ	Planejamento de Unidade de Informação - Administração de Biblioteca I e II
UFF	Gestão de Biblioteca I e II- Gestão de Informação
USP Campus São Paulo	Planejamento e Avaliação de Bibliotecas e Serviços de Informação I e II
USP Campus Ribeirão Preto	Planejamento e Informação – Gestão de Unidade de Informação – Gestão de Bibliotecas I e II
UFES	Planejamento de Unidades de Informação

Fonte: A autora (2018)

Além de reconhecer que os autores mais citados em OAB publicaram suas obras pela primeira vez entre 1991 e 2000, o “Quadro Material Bibliográfico por IES” salienta que a disciplina OAB, muito comumente, recebe nomenclaturas equivalentes na maior parte das universidades federais brasileiras. Conforme quadro, as 4 obras mais citadas são: “Planejamento de bibliotecas e serviços de informação” de Maria Christina Barbosa de Almeida, “Bibliotecas como organizações” de Alba Costa Maciel e Marília Alvarenga Rocha Mendonça, “Planejamento estratégico para unidades de informação” de Célia Regina e Vera Sílvia Mourão Beraquet e “Introdução à teoria geral da administração” de Idalberto Chiavenato, nesta ordem.

CONCLUSÕES

O presente trabalho permitiu analisar as produções científicas utilizadas no ensino de OAB e evidencia o uso de obras nacional e estrangeiras produzidas no final do século XX, citadas de forma recorrente, não sendo possível perceber renovação nas bibliografias dos programas de curso. Ressalta, ainda, um fator inesperado como o uso de obras que não são da área da Biblioteconomia. Podemos citar o título “A arte da guerra” de Sun Tzu. Identificou, como objetivo específico, que todas as informações sobre “Plano de Curso” das disciplinas em Organização e Administração de Bibliotecas não estão disponíveis na *web*. Esse foi um aspecto que dificultou o processo de busca dos dados da pesquisa, constituindo em problemas da busca e recuperação da informação com a relação à usabilidade na *web* nas páginas eletrônicas. Em vários momentos retornamos aos portais das IES para efetivar novas buscas com objetivo de encontrar a informação desejada.

REFERÊNCIAS

- COSTA, L. F. da; RAMALHO, F.A. A usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena usuários e sistemas interativos de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 15, n. 1, p. 92-117, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n1/06.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2017.
- SILVA, M. P. de B. e; VECHIATO, F. L. Usabilidade na recuperação da informação em catálogos bibliográficos: avaliação do catálogo *online* da SIGAA na perspectiva dos pós-graduandos da UFRN. *Inf. & Soc.: Est., João Pessoa*, v. 27, n. 3, p. 277-289, set./dez. 2017. Disponível em: <www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/download/34608/pdf>. Acesso em: 13 ago. 2018.
- ROMANOWSK, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: < >. Acesso em: 31 ago. 2016.

SISTEMA DE RECOMENDAÇÃO ONLINE AUTO ADAPTÁVEL APLICADOS À BUSCA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB.

¹ Fernanda da Silva Mattos (IC-UNIRIO); 1 Ludmila dos Santos Guimarães (orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Sistema de recomendação, Sistema de recomendação online auto adaptável, Recuperação da informação.

INTRODUÇÃO

A pesquisa documental em bases de dados e periódicos especializados nacionais e internacionais sobre sistemas de recomendação online auto adaptável buscou identificar as normas e os padrões de indexação empregados na organização, tratamento e recuperação da informação na web, bem como as possibilidades de aplicação em estudos de usuários para unidades informacionais.

A seleção, o estudo e a análise amostral constituída de 10 artigos vinculados ao assunto Sistemas de Recomendação Online Auto Adaptável aplicados à organização, busca, recuperação e compartilhamento de informação na web, investigou de que forma as técnicas e ferramentas adotadas nestes sistemas podem auxiliar na recuperação de informação e facilitar a recomendação de itens relevantes ou pertinentes às necessidades dos usuários.

A pesquisa evidenciou a ocorrência de técnicas de modelagem de contexto, que segundo Bettini et al (2010) é importante que se utilize uma técnica de modelagem durante o desenvolvimento do modelo de contexto, já que tais técnicas são suportadas por adequados métodos de engenharia de software, que têm o intuito de reduzir a complexidade das aplicações geradas e melhorar a capacidade evolutiva de tais aplicações. Bettini 2010, afirma que é possível definir a melhor técnica utilizada para modelar o contexto dadas as características do domínio, a técnica a modelagem através da utilização de ontologias. Por intermédio de revisão bibliográfica relacionados à área três dimensões de informação mostraram-se básicas para a modelagem do domínio (informações do usuário, informações do ambiente e informações dos recursos computacionais).

Através das leituras relacionadas, conclui que não foram encontrados sistemas de recomendação que utilizassem um modelo de contexto ontológico que contemplasse as características essenciais do domínio a que se propõe a construção do modelo ontológico. Segundo Machado (2014 apud Dey 2001) define que um sistema só é sensível ao contexto se ele usa tal informação para prover informações e/ou serviços relevantes ao usuário. Tendo um exemplo de informação para indicar o relacionamento do usuário com os recursos do ambiente é a localização. Também é observado que a informação de localização é utilizada para filtrar as recomendações, o que as torna mais adequadas à atual situação do usuário (ex. próximo a biblioteca) e o sistema eficaz para recomendar recursos próximos em um ambiente pervasivo. Por conta disto, a localização é utilizada como informação de contexto responsável por filtrar recursos de interesse que estejam próximos ao usuário. A ciência que estuda o relacionamento define que um sistema só é sensível ao contexto se ele usa tal informação para prover informações e/ou serviços relevantes ao usuário.

OBJETIVOS:

Realizar pesquisa documental em bases de dados e periódicos nacionais e internacionais sobre Sistemas de Recomendação Online Auto Adaptável aplicados à organização, tratamento, busca, recuperação e compartilhamento de informação na web.

Estudar e analisar o processo de indexação, busca e recuperação da informação em sistemas que aplicam a visualização de dados e técnicas de análise e relacionamento na web.

Metodologia:

A pesquisa foi orientada pela aplicação dos critérios de Lancaster (2004, p. 342) para verificação do processo de busca e recuperação da informação, e da pertinência dos critérios selecionados para as análises relativas ao processo de indexação. Dentre os 8 critérios identificados (lógica booleana, inclusive recursos de encaixamento; truncamento; busca com expressões; proximidade de palavras; busca em campos; vínculos de hipertexto; busca em imagens; e consulta por exemplo), foram selecionados e adaptados 5 critérios para a realização das análises: lógica booleana, truncamento, busca com expressões, buscas em campos e vínculo de hipertexto. Para cada critério elaborou-se um quadro e uma tabela para a realização das análises da recuperação da informação pela entrada (indexação). Os critérios lógica booleana, truncamento e busca com expressões buscaram verificar a viabilidade de recuperação dos artigos; o critério de busca em campos teve como objetivo analisar as possibilidades de filtros utilizados nas buscas; e o critério vínculo de hipertexto analisar páginas vinculadas às URLs no site, as quais remetem ao textocompleto.

Após a análise e teste se optou por inserir apenas o link e data de acesso do artigo, uma vez que alguns dos artigos poderiam ser de interesse dos leitores, além de servir de controle caso o link não permitisse mais acesso ao texto. Realizou-se o levantamento documental e a consulta às bases de dados nacionais e internacionais: Lisa, Isko Internacional, BDTD, Portal Capes, Scielo, RCAAP, Sciencedirect compreendendo o período entre 2012-2017. A busca nas fontes foi orientada pelo uso dos termos “sistema de recomendação”, sistema “auto adaptável”, “recommendation system” e “recommender”, e verificou-se que apresentam o mesmo sentido no contexto pesquisado. Ao realizar a busca com esses termos observou-se que a recuperação vinculada ao termo sistema de recomendação online auto adaptável equipara-se ao valor nulo, pois todos os artigos recuperados fazem menção aos dados recuperados por meio de “recomendação de conteúdo” e “recomendação colaborativa”. As recomendações baseadas no conteúdo varrem os textos e os metadados dos documentos para indicar itens, e a recomendação colaborativa tem o foco por recuperar itens com base na relação usuário x usuário e idêntica ao que um usuário preferiu semelhante a ele. (SILVA,2014,P.35)

O levantamento documental compreendeu as seguintes etapas:

seleção e estudo de métodos, categorias e padrões dos sistemas de recomendação online auto adaptável aplicados à busca e recuperação da informação na web. Ao realizar o levantamento vinculado aos sistemas de recomendação online auto adaptável aplicados à organização, busca, recuperação e compartilhamento de informação na web, não foi encontrado o termo recomendação auto adaptável, talvez por se tratar de um “termo novo”;

seleção e análise de 10 artigos vinculados ao assunto sistemas de recomendação online auto adaptável aplicados à organização, busca, recuperação e compartilhamento de informação na web.

RESULTADOS:

Observou-se nos resultados de busca e na análise amostral de 10 artigos que a localização do termo, isto é, onde o termo surge primeiramente no artigo, apresenta – se no título (8 artigos) e no resumo (2 artigos). Nenhum termo surgiu primeiramente nas palavras – chave dos artigos. A respeito desse tópico é importante apontar que nos 10 artigos o termo de busca sistema de recomendação foi verificado em relação à frequência nos campos título, resumo, legendas, ilustrações e conclusão. Verificou – se inicialmente, a importância do termo na representação do artigo em relação à posição das palavras – chave e frequência dos termos no registro. Apesar disto, o termo de busca “sistema de recomendação” não apareceu nas palavras –chave de 3 artigos, e a ordem desse termo sofreu variação entre os artigos. Desta forma, é possível indicar que os processos de indexação dos artigos podem ser realizados automaticamente, uma vez que os termos mais frequentes ocorrem nas primeiras posições das palavras – chave. Conforme observado, nos artigos 5 e 10 da base Capes, pode-se indicar que, provavelmente, não foram indexados automaticamente e, portanto, o processo de indexação ocorreu

manualmente pelo autor. Ao realizar uma reflexão sobre os apontamentos de Lancaster para a indexação, conclui-se que as diferenças entre as bases de dados analisadas decorrem dos critérios de indexação adotados.

CONCLUSÕES:

A pesquisa e análise de possíveis normas e padrões aplicados aos chamados sistemas de recomendação online auto adaptável.

Indicou que não há registro para o termo 'online auto adaptável nos tesauros e dicionários pesquisados¹.

Destacamos que o termo sistema de recomendação online auto adaptável não foi encontrado nas buscas conjugado ao termo auto adaptável, bem como não foram encontrados termos sinônimos. Nos resultados de busca foram encontrados os seguintes termos relacionados/afins: Filtragem colaborativa, filtragem de conteúdo, por exemplo².

Talvez essa dificuldade na recuperação da informação se justifique por se tratar de um campo de pesquisa recente para a Biblioteconomia e Ciência da Informação. Observou-se também, a partir das análises, que o termo auto adaptável apresenta sentido de informação recolhida por sistema de recomendação por meio de dados recolhidos em redes sociais, sites de preferência e recomendação apoiada em conteúdo de carácter pessoal. Não foram identificados métodos ou técnicas preestabelecidas para os sistemas de recomendação online auto adaptável.

REFERÊNCIAS

- COLMENERO-FERREIRA, Fernando; OLIVEIRA, Adicinéia Aparecida de. Os sistemas de recomendação na web como determinantes prescritivos na tomada de decisão. JISTEM J. Inf. Syst. Technol. Manag. [online]. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4301/S1807-17752012000200008>>; Acesso em: 16 ago 2017.
- COSTA, Arthur Fortes da. Recomendação de conteúdo baseada em interações multimodais. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/55/55134/tde-09042015-153225>>; Acesso em: 22 ago 2017.
- GASPARE, Giuliano Elias Bruno. Um sistema de Recomendação Inteligente baseado em vídeo aulas para educação a distância. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 16 fev 2018.
- GRAVA, Arthur Patrício. Sistema de recomendação de artigos científicos utilizando dados sociais. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100131/tde-26072016-160726/pt-br.php>>; Acesso em: 22 fev 2017.
- HUA, Quan pinga; XIANG, Ming. Research on Several Recommendation Algorithms. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.proeng.2012.01.326>>; Acesso em: 23 ago 2017.
- MACHADO, Guilherme Medeiros. Recomendação Adaptativa e Sensível ao Contexto de Recursos para Usuários Móveis em um Campus Universitário. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/95673>>; Acesso em: 13 fev 2018.
- PONTES, Walber Lins. REQUALI: um sistema de recomendação por qualidade percebida de objetos de aprendizagem por competências a partir dos estados de ânimo dos alunos. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/157605>>; Acesso em: 21 nov 2017.
- KREBS, Luciana Monteiro. Sistema de recomendação para bibliotecas universitárias. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/78367>>. Acesso em: 18 nov 2017. SANTOS, Eduardo José Marcelino Vicente dos. Um sistema de recomendação Inter aplicações. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em: 18 nov 2017.
- ZIESEMER, Angelina de Carvalho A. Recomendação de tags para mídia social colaborativa: da generalização à personalização. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/5172>>; Acesso em: 16 ago 2017.

1 https://drive.google.com/file/d/13xEwzB3xEfHrFVocPYNICjrj9_e6B3b/view

2 UNESCO Thesaurus (Link para acesso: https://drive.google.com/open?id=13xEwzB3xEfHrFVocPYNICjrj9_e6B3b); BRAPCI (Link para acesso: <https://drive.google.com/open?id=1HGLWRKfHRlaFUUvY7HiBkFOPRs1YCNgi>);

Dicionário Técnico de Informática (Link para acesso: <https://drive.google.com/open?id=1fvaGuo-o12afgBm79JxpHEaExp-QeVQJ/>) BDTD (Link para acesso: <https://drive.google.com/open?id=1ySr0aoQMbc6gEvsKoc50QnoGgO0P2UPq>);

SCIENCEDIRECT (Link para acesso: <https://drive.google.com/open?id=1ratcu46FnNSy8oLS7wbM89SLFydpBTO->).

FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE POLÍTICAS CULTURAIS PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS NO BRASIL

¹Gabriela Falcão Klein (IC-UNIRIO), ²Elisa Campos Machado (orientadora)

1- Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2- Departamento de Biblioteconomia; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: Políticas culturais. Políticas públicas. Bibliotecas públicas. Fontes de informação. Produção científica.

INTRODUÇÃO

A presente investigação teve início no ano de 2017, a partir da aprovação do plano de estudos no Edital 2017/2018 para bolsa de iniciação científica (IC), na área de Biblioteconomia da UNIRIO, como parte da pesquisa “Políticas culturais voltadas para bibliotecas públicas no Brasil”¹.

O objeto de estudo é a produção científica e documental acerca da temática em questão, e envolve os usos e aplicações de fontes primárias, secundárias e terciárias de informação. Machado, Calil Junior e Achilles (2014) iniciaram, em 2013, estudos sobre o mapeamento das políticas públicas para bibliotecas e se deparam com a dificuldade em reunir bibliografia e documentação acerca do assunto, revelando o que é apontado por Calil Junior (2014) em comunicação sobre a invisibilidade da pesquisa e os baixos índices de publicações sobre a temática das bibliotecas públicas. Dentro desse contexto, a reunião e difusão da produção científica e documental acerca das políticas para bibliotecas públicas poderá contribuir para o avanço dos estudos na área.

Tendo em vista que a investigação está ancorada nas fontes de informação, cabe registrar que partimos da ideia estabelecida por Campello (2007) acerca da importância da literatura especializada em determinada área do conhecimento, sua identificação, coleta, organização e preservação como sendo as responsabilidades mais importantes do profissional da informação. Entendendo que faz parte das competências bibliotecárias a apropriação de técnicas de levantamento bibliográfico e o uso de fontes de informação, essa pesquisa abre a possibilidade de alunos/as de graduação colocarem em prática os conhecimentos adquiridos durante sua formação.

OBJETIVOS

O plano de estudos tem por objetivo principal criar um instrumento de apoio à pesquisa no campo das políticas culturais voltadas para as bibliotecas públicas e comunitárias e, por objetivos específicos: - identificar a produção científica, técnica e jurídica acerca da temática; - identificar as instituições e entidades que atuam como agentes governamentais e não governamentais na área; - disponibilizar os resultados em ambiente online com vistas a facilitar seu acesso, bem como dar visibilidade ao assunto.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa aplicada de cunho exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa, que utiliza técnicas de levantamento e análise bibliográfica e documental.

¹ Pesquisa que integra o Grupo de Pesquisa “Bibliotecas públicas no Brasil: reflexão e prática”, da UNIRIO, com certificação do CNPq.

Foi estruturada em 4 etapas, sendo que a primeira foi reservada para a preparação acadêmica da discente, o que envolveu leituras e estudos de conteúdos teóricos relacionados à temática políticas culturais e bibliotecas; apropriação de métodos e técnicas de recuperação de informação em bases de dados; e apropriação de técnicas de normalização bibliográfica. A segunda etapa, iniciada em dezembro de 2017 e ainda em execução, busca fazer um levantamento exaustivo, envolve o levantamento bibliográfico e documental, realizado por meio da coleta de dados nas seguintes plataformas de informação: Plataforma Sucupira, Repositório de teses e dissertações online de universidades que possuem programas de pós-graduação na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Portal de Periódicos da CAPES, BRAPCI e portais de unidades legislativas e de instituições públicas e privadas. A terceira etapa, também em execução, trata-se da sistematização e normalização dos dados levantados, armazenados em planilha Excel. A seleção dos dados foi realizada, num primeiro momento, a partir de buscas pelas seguintes palavras-chave: políticas públicas, políticas culturais, biblioteca pública, biblioteca comunitária e, posteriormente, foi realizada uma leitura técnica nos resumos das fontes recuperadas, com vistas a realizar a seleção dos documentos a serem referenciados e armazenados. A quarta etapa, prevista para ser realizada no 2º trimestre de 2019, trata da disponibilização dos resultados em ambiente web.

RESULTADOS

O levantamento bibliográfico está em andamento e, até o mês de agosto de 2018, foram recuperados um total de 60 registros publicados entre os anos de 1979 e 2018, sendo: 7 teses, 15 dissertações, 1 trabalho de conclusão de curso (TCC), 14 artigos de periódicos, 17 livros, 1 capítulo de livro, 4 comunicação em eventos e 1 manifesto. Está também em processo de levantamento a legislação brasileira acerca do tema. Até o momento, foram encontrados, nessa categoria, 47 projetos de lei, 4 leis e 6 decretos registrados entre os anos de 1948 e 2016, os quais ainda passaram por um processo de análise de conteúdo para confirmar sua pertinência no diretório público.

Em relação ao período de produção relativa a teses, dissertações, TCCs, artigos e comunicações em eventos, identificamos que não foram encontrados registros acerca dessa temática anteriores ao ano de 1979. Entre os anos de 1979 e 2000, foram 9 ocorrências; entre 2001 e 2010, 15 ocorrências e, entre 2011 e agosto de 2018, 36 ocorrências, revelando o crescimento na produção de pesquisas e publicações sobre a temática nos últimos anos. A região sudeste se destaca em números de defesa de teses, dissertações e TCCs, totalizando 23 trabalhos, sendo 4 defendidas na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 9 na Universidade de São Paulo (USP), 4 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e 1 na Universidade Estadual Paulista (UNESP). A região nordeste aparece em segundo lugar, com um número bem menor: 3 trabalhos, sendo 1 na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e 2 na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Foram localizados 2 registros na região centro-oeste, ambos defendidos na Universidade de Brasília (UnB), e 1 na região sul, defendida na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Em relação aos artigos de periódicos, identificamos apenas 2 registros entre os anos de 2001 e 2010 e 12 ocorrências entre os anos de 2011 e 2018. O periódico com maior número de publicações sobre o recorte temático dessa pesquisa é a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBD), com 5 registros, publicados entre os anos de 2014 e 2018. Na Perspectiva em Ciência da Informação foram identificados 3 registros, todos publicados no ano de 2014; na RDBC: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação foram recuperados 2 registros, também publicados no ano de 2014. Nos periódicos Transinformação, InCid: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Políticas Culturais em Revista, e Informação e Sociedade, apresentaram apenas um registro cada, com publicações nos anos de 2006, 2010, 2014 e 2017 respectivamente. Já em relação às comunicações em eventos, foram localizados apenas 4 registros entre os anos de 2004 e 2016, sendo que, destas, 3 foram apresentadas em edições do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), nos anos de 2004, 2013 e 2016. O outro registro foi de uma comunicação apresentada no Seminário Internacional de Políticas Culturais, no ano de 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento adquirido na primeira etapa dessa pesquisa em relação às questões conceituais acerca das políticas culturais para bibliotecas públicas, seja através das leituras teóricas propostas pela orientadora ou daquelas realizadas nas disciplinas cursadas, bem como o aprendizado das técnicas de normalização documental impactaram positivamente o desenvolvimento da pesquisa, que terá continuidade no próximo ano.

Os dados levantados até o presente momento mostram que a produção científica acerca das políticas culturais para bibliotecas públicas e comunitárias no Brasil tem início, praticamente, a partir da década de 1980. Além disso, é possível observar que houve um considerável crescimento na produção acadêmica sobre políticas públicas para bibliotecas públicas e comunitárias na última década, em comparação ao número de trabalhos e publicações coletados entre o final da década de 1970 e 2010, mas, apesar disso, o quantitativo de estudos sobre a temática ainda pode configurar a (in) visibilidade sobre a temática, apontada por Calil Junior (2014), no que diz respeito a contexto de estudos e pesquisas na área de Biblioteconomia, se compararmos com pesquisas acerca de outras temáticas na mesma área.

REFERÊNCIAS

- CALIL JUNIOR, A. A (in)visibilidade da temática "bibliotecas públicas" no campo informacional brasileiro. *Anais... Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, v. 15, p.256-268, 2014.
- CAMPELO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2007.
- MACHADO, E. C.; CALIL JUNIOR, A.; ACHILLES, D. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. *Perspectiva em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 19, p. 115-127, out./dez. 2014. Edição especial.

CARTOGRAFIA DA INCLUSÃO DE VALORES DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

¹ Grazielle Gomes Santos (IC- discente de IC sem bolsa); ² Vilielen Felipe ³ Eduardo Alentejo (orientador).

1 – Discente da Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Discente da Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Docente da Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Não há apoio.

Palavras-chave: **Comunidades Quilombolas. Inclusão de valores. Políticas culturais. Bibliotecas públicas.**

INTRODUÇÃO:

Trata sobre inclusão de valores sociais das comunidades quilombolas no âmbito da biblioteca pública. Partindo do pressuposto de que a inclusão de valores das comunidades quilombolas configura o necessário empoderamento de seus laços culturais; explica que se traduzem em meios pelos quais políticas culturais podem contribuir para a cidadania das populações em suas localidades, combatendo simultaneamente os efeitos que ameaçam os elementos de coesão cultural que as constituem. Nesse sentido, institutos de cultura e educação, como escolas e bibliotecas, podem ser percebidos como portais de inclusão social de povos e comunidades tradicionais, como os grupos humanos quilombolas no País. Compreende a biblioteca pública como organização social capaz de estabelecer interação com comunidades de quilombos. A partir das dimensões teóricas da Antropologia e Sociologia, explica que a promoção de valores de uma determinada comunidade localiza-se em oposição ao seu reverso, a exclusão social.

OBJETIVO:

Analisar os mecanismos que podem se valer as políticas culturais para a integração dos valores sociais de grupos quilombolas no âmbito das bibliotecas públicas. Especificamente, analisa o empoderamento de terras quilombolas à luz da Declaração Universal dos Direitos Humanos, do Ordenamento Jurídico e Administrativo brasileiro e da Agenda ONU 2030, compreendidos como fontes que permitem a existência de mecanismos pelos quais bibliotecas públicas podem promover inclusão de valores sociais desses grupos humanos.

METODOLOGIA:

A metodologia adotada para o estudo se divide em duas fases: exploratória e de campo. A primeira aplica o método exploratório. Este consiste em revisão de literatura e pesquisa documental. A segunda fase aborda o método etnográfico para a coleta de dados na pesquisa de campo junto a bibliotecas públicas cadastradas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). Para tanto, foi enviado formulário Google Docs estruturado em escala Likert para os 27 Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas (SEBPs), sendo um em cada estado brasileiro e um no Distrito Federal.

RESULTADOS:

No Brasil há 2.471 territórios de Quilombos registrados pelo governo brasileiro, distribuídos em todo o País. No entanto, apenas 30 bibliotecas públicas estão cadastradas no SNBP como instâncias que promovem serviços às comunidades quilombolas. Estas se localizam próximas ao litoral brasileiro e somente no interior de Pernambuco e São Paulo há bibliotecas públicas atuando junto às comunidades quilombolas. Os serviços desenvolvidos e ofertados às comunidades no entorno bibliotecário relacionam-se com três mecanismos de políticas culturais decorrente de três dimensões: os Direitos

Humanos, da legislação brasileira, sobretudo, de combate ao racismo e da Lei 10.639, que trata da importância da história e cultural dos grupos negros vindos da África e o item 4 da Agenda ONU 2030 que trata sobre Educação e qualidade.

CONCLUSÕES:

A cartografia que se delineou evidencia ações afirmativas de inclusão social advindas de políticas públicas, tendo como objetivo a correção de desigualdades raciais presentes na sociedade, que foram acumuladas ao longo do tempo. Nesse sentido, as bibliotecas envolvidas no estudo apresentam ações alicerçadas no empoderamento dos laços culturais quilombolas através de mecanismos culturais de valorização da cultura negra e em oposição à exclusão social e em combate ao racismo.

REFERÊNCIAS:

- BOTELHO, Isaura. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 73-83, 2001.
- BRASIL. Constituição (1988). Brasília: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 nov. 2003. Seção 1, p. 1-5.
- BRASIL. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Comunidades tradicionais**: o que são. Brasília, DF, [2015?].
- CARVALHO, Ana M. A. et al. Vínculos e redes sociais em contextos familiares e institucionais: uma reflexão conceitual. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 3, p. 589-598, set./dez. 2006.
- CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. Crítica y emancipación : **Revista latinoamericana de Ciencias Sociales**, Buenos Aires, ano 1, n. 1, jun. 2008, p. 53-76. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>>, Acesso em: 23 dez. 2015.
- A DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. [Brasília, DF]: Organização das Nações Unidas Brasil, [2016]. Disponível em: <<http://www.dudh.org.br/declaracao/>>. Acesso em: 12 nov. 2017.
- FREIRE, Antonio Rodrigo Candido. Tratados internacionais sobre direitos humanos e a constituição brasileira. **JurisWay**, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=6885>. Acesso em: 14 dez. 2015.
- GENZUK, M. **A Synthesis of Ethnographic Research**. Occasional Papers Series. Center for Multilingual, Multicultural Research (Ed.). Center for Multilingual, Multicultural Research, Rossier School of Education. Los Angeles: University of Southern California, 1993.
- GREEB, Daniela; LABIGALINI, Vanessa; BARBAN, Vilma (Org.). **Ancestralidade Africana no Brasil**: memória dos pontos de leitura. São Paulo: Instituto de Políticas Relacionais, 2014.
- HOBSBAWM, Eric J. **A era dos impérios: 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2014.
- HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O território em tempos de Globalização. **Etc... espaço, tempo e crítica**, Niterói, v. 1, n. 2, p. 39-52, ago. 2007.
- HEKENHOFF, João Batista. **Direitos Humanos**: Uma ideia, muitas vozes. 3. ed. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1998.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- LIMA, C.M.G. de et al. Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 21-30, janeiro 1996.
- LANKES, R. David. **The atlas of new Librarianship**. Cambridge: The MIT Press, 2011.
- MAPA de conflitos envolvendo injustiça ambiental e saúde no Brasil. **Principal**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, ICICT, LIS, [2015?]. Disponível em: <<http://www.confliotoambiental.icict.fiocruz.br/index.php>>. Acesso em: 27 jul. 2015.
- RABINOVICH, Elaine Pereira; GALLO, Paulo Rogério. Estudo das famílias de uma comunidade quilombola do Carmo (São Roque, SP). In: PETRINI, João Carlos; CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon (Org.). **Família, sociedade e subjetividades**: uma perspectiva multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 195-209.
- RAINHA, Roberto; LOPES, Danilo Serejo. A titulação dos territórios quilombolas: uma breve leitura dos oito anos de governo Lula. In: DIREITOS Humanos no Brasil 2011: Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. São Paulo, 2011. p. 91-95.
- SANTOS, Jocélio Teles dos. **O poder da cultura e a cultura no poder**: A disputa simbólica da herança cultural negra no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2005.
- SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global Editora, 1995.

MAPEAMENTO DAS OBRAS SOBRE BIBLIOTECONOMIA EM BIBLIOGRAFIA DE JACQUES-CHARLES BRUNET:

UM ESTUDO PARA A ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES – LOCALIZAÇÃO DAS OBRAS IDENTIFICADAS EM BIBLIOTECAS

¹ Letícia dos Santos Souza Cruz (IC); ¹Simone da Rocha Weitzel (orientador).

1 – Departamento de Biblioteconomia; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: desenvolvimento de coleções; pesquisa bibliográfica.

INTRODUÇÃO

Desenvolvimento de Coleções é caracterizado como um processo de planejamento de acervos de forma seletiva com o objetivo de atender uma determinada comunidade bem como as demandas da instituição a qual serve. No entanto, este processo é tão antigo quanto as primeiras bibliotecas que se tem notícia no mundo. Conhecer esse processo e a sua evolução ao longo do tempo é o objetivo principal do projeto de pesquisa “Em busca de uma abordagem histórica em desenvolvimento de coleções a partir das obras identificadas por Jacques-Charles Brunet”, coordenado pela Profa. Simone da Rocha Weitzel, considerando a importância da Bibliografia de Brunet, que procurou mapear o conhecimento registrado de seu tempo. Dessa forma, o presente resumo apresenta os resultados de coleta de dados para instrumentalizar e apoiar esse projeto e, principalmente, localizar textos datados entre os séculos XVI-XIX com o objetivo de contribuir para a construção de uma abordagem histórica sobre desenvolvimento de coleções, aspecto pouco explorado na literatura da área.

OBJETIVO

O trabalho teve por objetivo localizar as obras do campo da Biblioteconomia relacionadas com desenvolvimento de coleções arroladas na bibliografia de Jacques-Charles Brunet intitulada *Manuel du libraire et de l'amateur des livres* em sua quinta edição publicada entre 1860-1865, dos itens levantados no plano de estudo de Sâmia Chantre Dahás (2017). Isto é, localizar as obras selecionadas por Dahás em Bibliotecas Digitais e em bibliotecas físicas localizadas na cidade do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado principalmente seguindo o método da pesquisa bibliográfica através da qual foram localizadas as obras identificadas no levantamento feito por Dahás (2018), que totalizou 152 obras. A planilha adotada por Dahás (2018) foi usada para a coleta de dados sendo complementada com a informação sobre a localização dos itens. A notação da obra ou o link bem como a biblioteca de origem foram acrescentados em nova coluna da planilha denominada de “Localização do item”. A pesquisa bibliográfica permitiu localizar os itens levantados nas bibliotecas físicas tais como a Biblioteca Nacional, o Real Gabinete Português de Leitura e o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e nas bibliotecas digitais *Internet Archive*, *Google Books*, *Gallica* e *Hathitrust Digital Libray*.

RESULTADOS

Dahás (2018) elaborou uma planilha em Excel que listava 152 obras sobre Biblioteconomia e desenvolvimento de coleções selecionadas na bibliografia de Jacques-Charles Brunet, das quais 132 obras já haviam sido localizadas em bibliotecas

digitais. O presente estudo teve como objetivo principal localizar as obras restantes, das quais 5 não foram encontradas nem em bibliotecas físicas, nem em bibliotecas digitais. Por outro lado, das 152 obras identificadas por Dahás (2018), 37 estão presentes em acervos de bibliotecas físicas do Rio de Janeiro, conforme foi comprovado pelo resultado da busca nos catálogos online da Biblioteca Nacional, do Real Gabinete Português de Leitura e do Sistema de Bibliotecas da UFRJ. Logo, o total de obras identificadas neste estudo e no estudo de Dahás (2018) somam 147 obras localizadas. Do total de 152 obras, apenas 5 não foram localizadas, sendo essas: *Histoire de la bibliophilie*; *Introductio ad historiam litterariam de præcipuis bibliothecis parisiensibus*; *Annuaire de la Bibliothèque royale de Bruxelles*; *A manual historical and practical on the formation, organization, and autonomy of public libraries* e *Bilder-Hefte zur Geschichte des Buchhandels und der mit demselben verwandten Künste und Gewerbe*.

CONCLUSÕES

Através da presente pesquisa constatou-se que há um grande número de obras relacionadas com a Biblioteconomia e o desenvolvimento de coleções indicadas na bibliografia de Jacques-Charles Brunet disponíveis para consulta e pesquisa em bibliotecas digitais e físicas, possibilitando o aprofundamento do estudo e da pesquisa sobre o tema. Nas bibliotecas físicas do Rio de Janeiro, o número de obras é bem mais reduzido. Entretanto, obras valiosíssimas podem ser encontradas nos acervos da Biblioteca Nacional, trazendo ainda mais contribuições para a construção conceitual e histórica da área especialmente em relação às obras menos citadas e menos conhecidas do público especializado.

REFERÊNCIAS

- BRUNET, Jacques-Charles. *Manuel du libraire et de l'amateur des livres*. 5. ed. Paris: Firmin Didot, 1860-1865. 6 volumes.
- DAHÁS, S. C. *Mapeamento das obras sobre Biblioteconomia em Bibliografia de Jacques-Charles Brunet: um estudo para a área de desenvolvimento de coleções – parte 1*. 2017. Plano de estudo discente.
- DAHÁS, S. C. *Mapeamento das obras sobre Biblioteconomia em Bibliografia de Jacques-Charles Brunet: um estudo para a área de desenvolvimento de coleções – parte 1*. 2018. Relatório de Pesquisa.
- WEITZEL, S. R. *Origem e Fundamentos do ensino do Desenvolvimento de Coleções no Brasil: a partir da 1ª. Fase do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional*. 2007-2016. Projeto e relatórios de pesquisa.
- WEITZEL, Simone da R. Desenvolvimento de coleções: principais fundamentos. *Transinformação*, Campinas, v. 24, n. 3, p.179-190, 2012.

APÊNDICE A – Figura ilustrativa sobre o quadro desenvolvido no trabalho com os títulos e suas respectivas localizações:

Título da obra	Autor	Ano de publicação	Localização 1	Localização 2
Histoire du livre en France depuis les temps les plus reculés jusqu'en 1789	Edmond Werdet	1861-1862	https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k111402p	BN ANEXO II-446,1,18
De bibliothecis liber singularis	Johannes Lomeier	1680	http://reader.digitalesammlungen.de/de/fs1/object/display/bsb11266969_00007.html	BN OR005,001,004
Essai statistique sur les bibliothèques de Vienne	Adriano Balbi	1835	https://archive.org/details/essaistatistiqu00balbgoog	BN ANEXO II-D 309,2,2

Manual of Public Libraries, Institutions, and Societies, in the United States, and British Provinces of North America	William Jones Rhees	1859	https://archive.org/details/bub_gb_31FI-7bAKkoIC	BN Obras Gerais - V-304,4,27
Bibliographie instructive: ou Traité de la connoissance des livres rares et singuliers	Guillaume-François Debure	1763	http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8622076v/f7.image	BN Obras Gerais - M18-CX2,4-10

BIBLIOTECA PÚBLICA E FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: ANÁLISE DAS EMENTAS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

¹ Luana Dangelo(IC/UNIRIO); ¹Alberto Calil Elias Junior (Orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos; Escola de Biblioteconomia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras chave: **Bibliotecas Públicas; Coleção Memória da Biblioteconomia; Ensino.**

INTRODUÇÃO

Como apresentado no plano de estudos, a presente pesquisa é uma continuidade do subprojeto de mesmo título, que começou a ser desenvolvido pela mesma aluna no período precedente de 2016-2017. Nesse sentido, os objetivos originais do plano de estudo foram prosseguir com as análises das ementas dos currículos de Biblioteconomia de determinadas universidades brasileiras, a fim de realizar um estudo sobre a presença da temática Bibliotecas Públicas (ou equivalente) nas disciplinas oferecidas aos discentes nos cursos de formação de bibliotecários no país e, ainda, refletir sobre possíveis impactos que a falta de tal conhecimento pode gerar nas suas práticas.

Dando prosseguimento às atividades já iniciadas no ciclo anterior da pesquisa, foram executadas as seguintes etapas da pesquisa:

a) sistematização dos dados coletados sobre os cursos de Biblioteconomia do país, tendo como principais fontes o e-Mec e o ambiente virtual da ABECIN; b) novas visitas aos ambientes virtuais dos cursos de Biblioteconomia elencados, a fim de recuperar as ementas das disciplinas; c) Contato via correio eletrônico com as coordenações de cursos com o intuito de obter as ementas não recuperadas nos ambientes virtuais; d) continuidade da análise e do estudo da literatura sobre biblioteconomia pública e bibliotecas públicas visando reflexões sobre a importância das temáticas nos currículos de formação de bibliotecários (os); e) continuidade da análise das ementas dos currículos de Biblioteconomia.

OBJETIVO

Apresenta como objetivo geral mapear a temática “Biblioteca Pública” existente nas matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. Em relação aos objetivos específicos, se propôs a: compreender a formação das matrizes curriculares no nível superior; localizar e analisar as matrizes curriculares de cursos selecionados; buscar elementos e ferramentas que permitissem o recorte dentro do universo das ementas localizadas; e considerar os impactos que a ausência de tal disciplina pode causar nas práticas do bibliotecário.

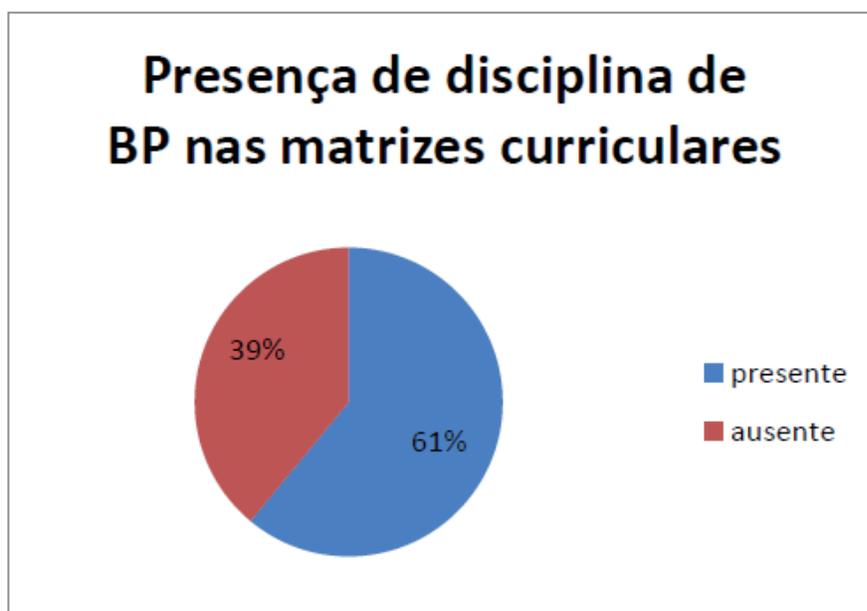
METODOLOGIA

A metodologia empregada para o estudo foi análise de conteúdo sob a ótica de uma abordagem quantitativa, verificando a frequência e ocorrência do termo “Bibliotecas Públicas” nas matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia selecionados.

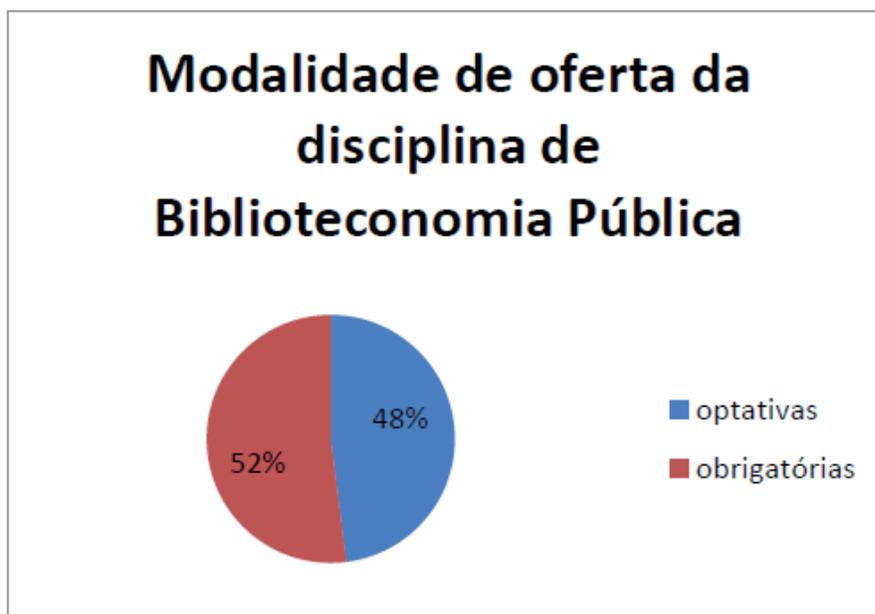
Para tanto, o procedimento sistemático seguido foi o apresentado por Bardin (1977), que resume as fases que fazem parte da análise de conteúdo em: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

RESULTADOS

Em um primeiro momento, buscou-se recuperar as matrizes curriculares dentro do site de cada instituição de ensino superior, dando continuidade a pesquisa do ano anterior. Do total de 41 matrizes curriculares encontradas, em 25 currículos foi localizada a presença de disciplina que trata da temática Biblioteconomia Pública, o que resulta em 61% do total.



Desse percentual, observou-se que quando há a presença da temática, a maior concentração está nas disciplinas optativas, a saber: 48% são disciplinas optativas e 52% são obrigatória.



Aprofundando a análise, consta-se que 16% são disciplinas apenas sobre Bibliotecas Públicas e em 84% das disciplina, a temática é tratada em algum momento da disciplina, em geral sendo abordada em conjunto com outras tipologias de bibliotecas, ou seja, a temática não é central na disciplina



Abaixo apresentam-se as disciplinas encontradas durante a análise:

região norte: a Universidade Federal do Pará possui a disciplina optativa “Bibliotecas Públicas e Especiais”;

região nordeste: a Universidade Federal de Alagoas possui a disciplina obrigatória “Unidades de Informação Públicas, Escolares e Especializadas”; a Universidade Federal da Bahia possui a disciplina optativa “Bibliotecas Públicas e Escolares”; a Universidade Federal do Cariri possui a optativa “Bibliotecas Públicas e Comunitárias”; a Universidade Federal do Ceará possui a optativa “Bibliotecas Públicas e Escolares”; a Universidade Federal do Maranhão possui a disciplina obrigatória “Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares”; a Universidade Federal da Paraíba oferece a disciplina optativa “Unidades de informação públicas e escolares”; a Universidade Federal de Pernambuco possui a disciplina optativa “Tipologias de bibliotecas” que, em sua ementa, descreve abranger bibliotecas públicas, a Universidade Federal do Sergipe possui a disciplina obrigatória “Unidades de Informação”.

região centro-oeste: a Universidade de Brasília possui uma disciplina optativa chamada “Biblioteconomia e Sociedade Brasileira” onde, na sua bibliografia, há conteúdo relativo a Bibliotecas Públicas.

região sudeste: a Universidade Salgado de Oliveira disponibiliza a disciplina obrigatória “Cultura, arte e informação”, que abrange conteúdo relativo à Bibliotecas Públicas; o Centro Universitário de Formiga também possui uma disciplina obrigatória “Unidades de Informação”, que contém Biblioteca Pública; a Universidade Federal do Rio de Janeiro oferece optativamente “Gestão de Bibliotecas Públicas”; a Universidade Federal Fluminense possui a disciplina “Atividades em Bibliotecas Públicas”; na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho há a matéria “Disseminação da Informação”, que inclui Bibliotecas Públicas; na PUC Campinas há a disciplina obrigatória “Cultura, arte e informação”, que abrange conteúdo relativo a Bibliotecas Públicas; a Universidade Metropolitana de Santos oferece na modalidade à distância a disciplina obrigatória de “Administração de Bibliotecas Públicas e Escolares”; no Centro Universitário Teresa D’Ávila (SP) é oferecida a disciplina obrigatória “Administração de Bibliotecas Públicas e Escolares”; a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro possui a disciplina optativa “Biblioteconomia Pública”.

região sul: a União de Ensino do Sudoeste do Paraná – possui a disciplina obrigatória “Unidades de Informação Públicas, Escolares e Especializadas”; a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (EAD) possui a disciplina obrigatória “Bibliotecas Pública e Escolar”; a Universidade Estadual de Londrina possui a disciplina obrigatória “Centros culturais, bibliotecas públicas e escolares”; a Universidade Federal de Santa Catarina possui a disciplina optativa “Unidades de Informação Gerais” que, em sua descrição, contempla bibliotecas públicas, escolares e infantis; a Universidade Federal do Rio Grande do Sul oferece a disciplina optativa “Bibliotecas Públicas” e, por fim, a Universidade Federal do Rio Grande possui a disciplina obrigatória “Bibliotecas Públicas, Comunitárias e Alternativas”.

No segundo momento, deu-se a procura pelas ementas de tais disciplinas. Prosseguiu-se com a pesquisa, inicialmente, dentro da página online de cada instituição. Como resultado, 18 ementas foram localizadas. Dentre essas, algumas possuíam conteúdo programático e bibliografia completa e outras apenas uma descrição do objetivo geral da disciplina. Por fim, sete não foram encontradas.

A etapa seguinte foi entrar em contato com o coordenador de cada instituição para solicitar a informação desejada. Os endereços eletrônicos utilizados eram os disponíveis nas páginas das instituições. Após o retorno de alguns, foi feita a confirmação de tais endereços a partir de contato telefônico.

Foram enviados emails para as 10 instituições que não disponibilizavam as ementas online. Houve algumas respostas confirmando que as ementas poderiam ser encontradas nos sites. A maioria, porém, não respondeu ao contato.

Os resultados obtidos evidenciam que ainda não está formada nos cursos de Biblioteconomia uma consciência da necessidade e do valor insubstituível de uma disciplina que aborde a temática Biblioteconomia Pública, ainda que não exclusivamente. As bibliotecas públicas devem ser razão de estudo aprofundado e específico, uma vez que visam atender a maior parte da população e são o elo entre conhecimento e cidadania. Conforme Silva (2015), “as bibliotecas públicas não disponibilizam apenas equipamentos e acessos, mas também assistência, capacitação e acessibilidades, aproximando-se do objetivo global de acesso universal à internet”. De tal forma, faz-se necessária uma capacitação específica para que o futuro profissional seja capaz de lidar com as particularidades de um ambiente aomesmotempousingulare amplo.

CONCLUSÕES

A pesquisa foi realizada com algum percalço, entretanto dentro das expectativas iniciais. O aprendizado sobre a estruturação do curso em diversas instituições do país foi importante para observar e refletir sobre os diversos profissionais que se graduam ao redor do país e, conseqüentemente, sobre a preparação (ou não) deles para as situações tão urgentes às bibliotecas públicas. O objetivo inicial foi alcançado, na medida em que foi possível gerar um resultado quantitativo das ementas encontradas e dos cursos listados nos portais supracitados, com suas posteriores comparações.

A pesquisa também elucidou a forma como as matrizes curriculares pensam (ou não) a Biblioteconomia Pública. Em um país de graves desigualdades sociais, seria necessária uma maior ênfase em todo tipo de trabalho voltado a compartilhar conhecimento com a população, principalmente a mais carente. Informação, de acordo com Milanesi (2002), só tem sentido se o indivíduo for capaz de discuti-la e transformá-la, ou seja, aqueles que não tem acesso para, conseqüentemente, refletir e criticar, apenas mantém-se sob julgo daqueles que estão de sua posse. Para que esse processo exista, muitas vezes é necessário um intermediador, que pode fornecer as ferramentas adequadas ou, ainda, colaborar para o autodidatismo. O papel de um profissional da informação em um serviço público de informação, de acordo com o mesmo autor, é detectar os movimentos que ocorrem na coletividade que habita esse local e fazer com que os serviços sejam uma resposta a eles, pois a leitura é “condição essencial para que o homem viva em sociedade e tenha acesso aos benefícios que ela possibilita” (p. 10).

REFERÊNCIA

- ARAUJO, Walkiria Toledo de. **A biblioteca pública e o compromisso social do bibliotecário**. *Revista Escola de Biblioteconomia UFMG*, Belo Horizonte, v. 14, n.1, p. 106-122, mar. 1985.
- AMORIM, Priscila Azevedo de; SANTOS, José Deribaldo Gomes dos; NOVAES, Marcos Adriano Barbosa de. Ensino superior brasileiro: notas sobre a origem e a expansão. **Universidade e Sociedade**, Brasília, v. 61, p.156-165, jan. 2018. Disponível em: <<http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-674080346.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2018.
- AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. 200 anos da primeira Biblioteca Pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 2, p. 2-25, abr./jun., 2012. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BORTOLANZA, Juarez. Trajetória do ensino superior brasileiro - uma busca da origem até a atualidade. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 17., 2017, Mar del Plata. Florianópolis, 2017. p. 1 - 16. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/181204/101_00125.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 jun. 2018. BROCK, Colin; SCHWARTZMAN, Simon (org). **Desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. 318p.
- CALIL JUNIOR, Alberto. A (in) visibilidade da temática bibliotecas públicas no campo informacional brasileiro. In: ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte: ANCIB, 2014.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p.1- 25, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.106613>>. Acesso em: 12 maio 2018.
- CALIL JUNIOR, Alberto; MACHADO, Elisa; ACHILLES, Daniele. Mapeamento das políticas culturais nacionais voltadas para as bibliotecas públicas no Brasil. In: ENANCIB, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte: ANCIB, 2014.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8ª. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2004.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2016**. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101434_informativo.pdf >. Acesso em: 12 maio 2018.
- KARNAL, Leandro; TATSCH, Flavia Galli. A memória evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. (orgs.). **O historiador e suas fontes**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 9-24.
- MACHADO, Elisa; ELIAS JUNIOR, Alberto; ACHILLES, Daniele. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, p. 115-127, dez. 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2263>>. Acesso em: 22 maio 2018.
- MARTINS, Ana Luiza. Uma construção permanente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. (orgs.). **O historiador e suas fontes**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 281- 305.
- MENDONÇA, Ana Valéria Machado. O uso da análise do discurso do sujeito coletivo em ciência da informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Métodos para pesquisa em ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Rio de Janeiro: Ateliê Editorial, 2002. 116p.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa & SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 13, n.1, p.7-54, mar. 1984.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 8ª.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. Discurso, imaginários e conhecimento. **Em Aberto**, Brasília, ano 14, n.61, jan./mar., 1994.
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em ciências sociais**. 2ª. ed. Lisboa: Gradiva, 1998.
- SAMPAIO, H. **Evolução do ensino superior brasileiro (1808-1990)**. Documento de Trabalho 8/91. Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, 1991.
- SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **A biblioteca pública em contexto**. Brasília: Thesaurus, 2015
- SOUZA, Francisco das Chagas. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. Florianópolis: UFSC, 2009. 198p.
- SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira**: desempenho e perspectivas. 1979. 96 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)-Curso de Mestrado em Biblioteconomia [Biblioteconomia], Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1979.
- VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Análise de conteúdo. In: _____. **Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação**. São Paulo: Polis, 2005. p.119-134
- WEITZEL, Simone da Rocha. **Origem e fundamentos do ensino do desenvolvimento de coleções no Brasil**: a partir da 1a. fase do curso de biblioteconomia da Biblioteca Nacional. UNIRIO, 2009. Relatório final do projeto de pesquisa.

ANÁLISE DA CLASSE 020 – BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA CDD23 SOB A ÓTICA DA BIBLIOTECONOMIA

¹Pedro de Figueiredo Alves (IC-UNIRIO); ¹Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (orientador).

1– Departamento de Estudo e Processos Biblioteconômicos; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: Biblioteconomia. Organização do Conhecimento. CDD23.

INTRODUÇÃO

A biblioteconomia surgiu como uma maneira de sistematizar o conhecimento do homem através dos tempos, ou seja, todo o conhecimento documentado e acumulado acerca dos fenômenos que ocorrem no mundo, desde os primórdios do pensamento, segundo Cintra (apud ROJAS, 1996) “La bibliotecología se ocupa de estudiar como ciertos documentos (libros) puden acessar al mundo de la informacion a los lectores Precisamente conocer las leyes que rijen esa comunicacion de los lectores com la noosfera através del fondo bibliotecário y las atividades que deben realizarse para que se de esa realción es tarea de la Bibliotecología.”

A explosão bibliográfica se dá a partir desse grande volume de material a ser organizado nas, denominadas por Fonseca (2007), “caixinhas disciplinares”. Apesar de sistematizados pela primeira vez na China, Fonseca (2007) afirma que os gregos deram maior ênfase a essa sistematização, enfatizado por Aristóteles, que foi o primeiro filósofo a tratar de matérias como Biologia, poética, metafísica etc separadamente, ainda que em termos de indexação, até o dado momento, tudo era bastante unificado na Filosofia. Neste momento podemos identificar os primeiros traços da organização do conhecimento, um processo da biblioteconomia que se fundamenta em análises semânticas estabelecidas por meio de análise de características ou propriedades dos conceitos que permitem identificar semelhanças e diferenças que salientam tipos de relacionamentos.

OBJETIVO

A atual pesquisa objetiva estudar a natureza da Biblioteconomia; verificar as configurações da Biblioteconomia como área do conhecimento nos sistemas de classificação (CDD23); verificar as relações conceituais configuradas na representação/recuperação da informação na web na área de Biblioteconomia com o uso da linguagem natural e dos sistemas de organização do conhecimento e verificar a produção científica e a organização do conhecimento da biblioteconomia na base de dados BRAPCI; posteriormente verificar se o sistema de classificação CDD23 representa bem o conhecimento produzido atualmente e responder a seguinte pergunta: os sistemas de classificação acompanham o volume e crescimento da produção científica da área?

METODOLOGIA

Partindo do princípio de que a Biblioteconomia é uma ciência aplicada documentológica, juntamente com a arquivologia e a museologia, podemos fazer um estudo na CDD23 e identificarmos em qual classe ela está alocada. Para isso observamos a classe 000 – GENERALIDADES – que está subdividida em outras subclasses. Atentando para a classe 020 – BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – foi possível destrinchar cada uma das subclasses dentro da classe 020 para observarmos como esta ciência está representada no instrumento de classificação.

Observou-se separadamente cada notação a fim de entender suas particularidades e a lógica aplicada no instrumento para estabelecer relações de hierarquias e conceitos e, desta forma, entender o processo de classificação das unidades de informação que uso a CDD23.

A classe 020, como dito, é onde encontramos efetivamente a Biblioteconomia e Ciência da Informação, onde se encontram obras que tenham estas como título e/ou assunto principal sob esta notação.

A classe 021 – RELACIONAMENTOS DE BIBLIOTECAS E ARQUIVOS, é utilizada para representar bibliotecas, arquivos, centros de informação, repositórios institucionais, centros de mídia e seus equivalentes digitais.

A Classe 022 – ADMINISTRAÇÃO DE PLANTA FÍSICA, aloca edifícios que possuem outros fins, mas que possuem bibliotecas e centros de documentação. Pode-se incluir nesta notação as bibliotecas itinerantes. Vale ressaltar que essas bibliotecas são chamadas por vários outros nomes, como por exemplo: bibliotecas volantes, ônibus biblioteca e bookmobile.

A classe 023 – GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, trata de gestão de pessoal.

A classe 025 – OPERAÇÕES DE BIBLIOTECAS, representa todos os processos realizados no âmbito das bibliotecas e CEDOCs (a coleta, organização, armazenamento, recuperação e disseminação sistemática de informações registradas) e trabalhos interdisciplinares sobre curadoria de dados.

As classes 026 e 027 – TIPOS ESPECÍFICOS DE INSTITUIÇÃO, trabalham juntas e são usadas para bibliotecas e arquivos específicos e suas coleções, sistemas e redes para tipos específicos de instituições, trabalhos abrangentes sobre instituições e patrimônio cultural e suas coleções, além de abranger operações em tipos específicos de instituições.

A classe 028 – LEITURA E OUTROS MEIOS DE INFORMAÇÃO, trata justamente sobre leitura e uso de outras formas de busca de conhecimento.

Observou-se que não foram atribuídas funções para as notações de número 024 e 029.

Deste recorte da classe 000 da CDD, pudemos observar e separar onze termos que foram definidos em uma espécie de glossário, esses mesmos termos foram usados para fazer uma busca na base de dados BRAPCI para que fosse possível visualizar a produção referente ao assunto específico abordado na classe 020. Os termos são:

BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, BIBLIOTECA, ARQUIVO, CENTROS DE INFORMAÇÃO, REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS, CENTROS DE MÍDIA, CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, BIBLIOTECA ESCOLAR, BIBLIOTECA ITINERANTE (BIBLIOTECAS VOLANTES/BOOKMOBILE/ÔNIBUS BIBLIOTECA), CURADORIA DE DADOS, PROCESSOS.

Cada um dos termos foi pesquisado na base de dados sob o campo de palavras-chave, no intervalo de tempo total que a base oferece (1972-2018), termos mais abrangentes como biblioteconomia e ciência da informação retornaram uma grande quantidade de resultados, optou-se então por fazer um recorte dos cem primeiros resultados que foram extraídos para uma planilha de Excel, juntamente com os dados estatísticos que o próprio site oferece, como a revista na qual houve a publicação, o ano, autor e quantidade de resultados por palavras-chave dentro dos artigos.

Já termos mais específicos – como centro de informação, centro de documentação e biblioteca itinerante – retornaram menos resultados.

No caso de biblioteca itinerante, a CDD23 não nos oferece esse nome, ela vem descrita como biblioteca volante, bookmobile e ônibus biblioteca. Foi necessária então a adaptação do nome para biblioteca itinerante, o que facilitou na hora da busca.

O termo centro de mídia não retornou nenhum resultado. Contudo, optou-se por deixar o termo como ilustração de termos que são utilizados no instrumento e que na prática e na produção científica caem em desuso. À luz dos artigos retornados

na pesquisa na base de dados foi possível montar o glossário com a definição dos termos destacados e em seguida a relação entre eles.

Observou-se também que o instrumento usa centro de informação e centro de documentação de forma distintas quando, como visto na pesquisa da literatura, os termos possuem o mesmo significado.

RESULTADOS

Baseando-se então na definição dos termos, propomos os seguintes esquemas:

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	BIBLIOTECONOMIA		
CENTRO DE INFORMAÇÃO	BIBLIOTECA		REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS
CENTRO DE MÍDIA	BIBLIOTECA ITINERANTE	BIBLIOTECA ESCOLAR	PROCESSOS CURADORIA DE DADOS

Conforme explica Araújo (2013), a Ciência da Informação é uma área paralela à Biblioteconomia que objetiva sintetizar e gerir a informação existente. Surge com a ampliação do conceito de documento que incorporou não apenas artefatos produzidos por humanos, mas também objetos naturais e até mesmo seres que num determinado contexto podem assumir “função-documental”.

Como explicitado na introdução deste trabalho por Cintra (apud ROJAS, 1996), a Biblioteconomia trata por estudar como certos documentos, no caso, livros, podem acessar o mundo da informação e aos leitores e vice-versa.

Confrontando, assim, o glossário elaborado com ajuda da literatura e estes dados com o estudo feito das classes na CDD23, observamos que, apesar de relacionadas, Biblioteconomia e Ciência da Informação são áreas diferentes e, por esse motivo, deveriam estar separadas em subclasses diferentes, assim como arquivos e museus.

Logo de início foi percebido um problema entre as notações 025 e 026/027, visto que a primeira fala sobre processos realizados em ambientes de biblioteca e arquivo, já na subclasse seguinte, que trata sobre unidades de informação específicas, também é cabível operações que são realizadas nestas unidades. Causando assim confusão na hora de classificar um documento ou livro.

Se a classe 026/027 trata de bibliotecas e arquivos específicos, então os processos que podem ser classificados sob este número devem ser apenas processos estritamente específicos daquele tipo de unidade e os processos gerais de toda biblioteca e arquivo, classificados na classe 025.

Não existe subdivisão para tipos de bibliotecas, o que se aproxima disso é a classe 026/027, que fala sobre bibliotecas específicas. Contudo, obras que tratam de bibliotecas distintas (por exemplo: infantis e universitárias) ficam classificadas sob o mesmo número de notação, podendo dificultar a recuperação da informação pelo usuário. O mesmo ocorre na classe 025, onde todos os processos dentro de uma unidade de informação são relacionados em uma só notação, não havendo subdivisões para que elas sejam melhor representadas e separadas não só hierarquicamente, mas de acordo com sua subárea na Biblioteconomia.

A classe 021 é utilizada para todos os tipos de unidades de informação: bibliotecas, arquivos, repositórios, centros de mídias digitais etc. Não havendo também nenhuma distinção dentro da classe para ambientes físicos e digitais. Apesar de se tratarem de unidades informacionais, os suportes em que a informação se encontra são diferentes. Se um indivíduo busca por informações armazenadas em meios digitais, ele se deparará também com obras que falam sobre informação em suporte físico. O que, de certa maneira, atrapalha na hora de recuperar a informação.

A classe 023 trata de gestão de pessoas, não explicando nada no instrumento além disso. Essas pessoas podem ser bibliotecários, bibliotecários chefes, estagiários, auxiliares, administrativos, serventes etc.

CONCLUSÕES

Percebemos então que a CDD23 é genérica demais.

Através da classe da CDD23 destacada no estudo, que fala sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação, percebemos a generalidade com relação ao assunto, em que áreas distintas são notacionadas sob o mesmo número. Como vimos com a Ciência da Informação e a Biblioteconomia. Essa situação acaba atrapalhando, e muito, o pesquisador. A relação entre as áreas é muito firme e pode causar confusão para aqueles que não sabem bem o que estão procurando. Entender o processo de relacionamento e hierarquização das subáreas como a Biblioteconomia torna-se importante para a melhoria da representação e, conseqüentemente, da recuperação da informação em Biblioteconomia. Através desse estudo, os próprios alunos ingressantes na Biblioteconomia da nossa universidade podem buscar auxílio para entender a área de atuação em que estão ingressando e serem estimulados a contribuir para o meio de pesquisa acadêmica com a universidade. Ainda, pôde-se perceber que a CDD23 é um sistema engessado que não acompanha o crescimento e diversificação das pesquisas acadêmicas. Ao decorrer das pesquisas, percebeu-se que artigos de assuntos diversos ficariam classificados sob a mesma notação, o que traz conseqüências negativas para a organização do conhecimento em Biblioteconomia e unidades de informação.

REFERÊNCIA

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação?. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 01-30, dez. 2013. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958/14205>>. Acesso em: 03 ago. 2018.
- BUTLER, Pierce. **Introdução à ciência da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Lidador, 1971.
- CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus, 2000.
- CINTRA, Ana Maria M. Subjetividade e interdisciplinaridade na Biblioteconomia. *Transinformação*, Campinas, v. 8, n. 3, p. 33-43, set./dez. 1996.
- FONSECA, Edson Nery da. **A biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: INL, 1979.
- _____. **Introdução à Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.
- MOSTAFA, S. P. A produção de conhecimentos em biblioteconomia. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 11, n. 2, p. 221-229, 1983. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2993>>. Acesso em: 02 ago 2018.
- MOURA, Maria Aparecida. *Representação informacional e as temáticas nacionais: Desafios e tendências para a elaboração de linguagens de indexação*. In: VI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Florianópolis (SC), 2005. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/viewFile/1749/883>>. Acesso em: 2 ago 2018.
- ORTEGA, C. D. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramZero**, v. 5, n. 5, p. A03, 2004. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2048>>. Acesso em: 02 ago 2018.
- RUSSO, Laura Garcia Moreno. *A Biblioteconomia brasileira*. Rio de Janeiro: INL, 1966. 357p
- SERRAI, Alfredo. **História da biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema**. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p.141-161, set. 1975.
- VIEIRA, Anna da Soledade. Repensando a Biblioteconomia. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 12, n. 2, p. 81-85, jul./dez. 1983.
- WebDewey 23th. Disponível em: <<https://dewey.org>> . Acesso em: 2 ago 2018.

Mapeamento das obras sobre Biblioteconomia em Bibliografia de Jacques-Charles Brunet: um estudo para a área de desenvolvimento de coleções – parte 1 (colunas 1728-1732 e 1794-1811)

¹Sâmia Chantre Dahás (IC-UNIRIO); ¹Simone da Rocha Weitzel (orientadora).

1 – Departamento de Biblioteconomia; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: bibliografia; biblioteconomia; desenvolvimento de coleções.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa “Em busca de uma abordagem histórica em desenvolvimento de coleções a partir das obras identificadas por Jacques-Charles Brunet”, coordenado pela Prof.^a Simone da Rocha Weitzel. Em estudos anteriores sobre as origens das teorias da área, Weitzel identificou autores e obras europeus, no século XIX, e autores e obras anglófonos, no século XX, que se dedicaram aos principais conceitos, métodos e práticas relacionadas ao que posteriormente ficou conhecido como desenvolvimento de coleções (WEITZEL, 2016). Entretanto, a pesquisa encontrou também indícios de que o histórico das práticas de seleção, aquisição e desbastamento pode ser mais antigo do que tem considerado a literatura especializada, remontando provavelmente ao século XVIII (WEITZEL, 2012), período em que, de acordo com Burke (2002), sentia-se os efeitos da explosão da informação. Logo, com vistas a mapear as teorias e práticas realizadas antes do século XIX, a pesquisa atual busca identificar novos autores e obras que tratem dos temas Biblioteconomia e, fundamentalmente, desenvolvimento de coleções, na quinta edição do *Manuel du libraire et de l'amateur des livres*, de Jacques-Charles Brunet. Esta bibliografia monumental, publicada em seis volumes entre 1860 e 1865, é composta por um dicionário bibliográfico (tomos I a V) e um índice organizado tematicamente cuja estrutura, sintetizada em seu sumário, é uma tabela de classificação: a *table méthodique* (tomo VI). Cada obra apresenta uma dupla entrada, uma no dicionário e outra na tabela, sendo relacionadas por uma numeração. Em etapa anterior do presente estudo, constatou-se que as obras de interesse da pesquisa estão concentradas na classe *Histoire*.

OBJETIVO

Os objetivos do trabalho são: a) identificar e reunir em uma planilha as obras do campo da Biblioteconomia especialmente com o tema desenvolvimento de coleções arroladas por Brunet nas seguintes colunas da *table méthodique*: i) colunas 1728-1732 (no item 4, dedicado à história literária, verificar os seguintes tópicos do subitem C: *Paléographie; Diplomatique ou connaissance des écritures; Papyrus; Sigillographie*) e ii) colunas 1794-1811 (no item 6, dedicado totalmente ao tema Bibliografia, verificar os seus subitens de A a D); b) localizar as obras anotando seu link ou notação e biblioteca de origem; c) Verificar se as obras ou autores citados em Brunet são os mesmos (ou não) identificados em estudos anteriores de Weitzel (2012, 2007-2016).

METODOLOGIA

Os itens que são objeto do plano de estudo, descritos na TABELA, totalizam 476 referências que foram analisadas e pesquisadas no que se refere a: a) tradução para o português usando o Google Tradutor; b) busca pela obra e seu autor nos 5 tomos da bibliografia, por ordem alfabética ou usando os arquivos pesquisáveis (OCR), para acesso a eventuais comentários de Brunet e inter-relação entre obras e contextos; c) consulta sobre o autor nos seguintes catálogos de autoridade: i) *Identifiants et Référentiels pour l'Enseignement supérieur et la Recherche* (IdRef) da *Agence Bibliographique de l'Enseignement Supérieur* (www.idref.fr), ii) Biblioteca Nacional da França (data.bnf.fr) e iii) VIAF (viaf.org), o que ajudou a

identificar corretamente os autores e sua produção; d) nos casos em que os nomes de cidades aparecem em sua forma latina, consulta ao site *Latin Place Names*, da *Rare Books and Manuscripts Section/ALA* (rbms.info/lpn) para identificar corretamente o lugar de publicação das obras; e) localização da referência na web e consulta à obra digitalizada em bibliotecas como Gallica, Hathitrust, Archive.org, Google Books etc. A recuperação das obras em bibliotecas digitais foi importante não só para inserir o link de sua localização na planilha, mas também, em etapa anterior, para verificar a pertinência da obra por meio da página de rosto e dos dados de catalogação. Dessa forma, foi possível determinar com alguma segurança quais obras não se relacionam com os objetivos da pesquisa e quais as que merecem uma análise mais acurada na próxima fase do estudo. À seleção das obras de interesse seguiram-se duas etapas: a) preenchimento da planilha com os campos título, autor, local de publicação, data, idioma, localização na *table méthodique* (tomo VI), localização no dicionário bibliográfico (tomos I a V), observações (nos casos em que a obra possuísse alguma particularidade a ser ressaltada), localização da obra 1 (para links de bibliotecas digitais) e localização da obra 2 (para notações de bibliotecas físicas no Rio de Janeiro); b) cotejamento com os autores do século XIX encontrados por Weitzel em estudos anteriores.

RESULTADOS

Das 476 referências analisadas, chegou-se a uma seleção de 152 referências (ver TABELA) de obras que provavelmente tratam de algum tema relacionado à Biblioteconomia e mais especificamente ao desenvolvimento de coleções. Destas, três obras são do século XVI, 11 do séc. XVII, 36 do séc. XVIII, 101 do séc. XIX e uma é um texto do século XIV impresso no século XV. Cinco são publicações periódicas. Quanto ao idioma, as obras selecionadas distribuem-se da seguinte maneira: 75 em francês, 26 em latim, 25 em inglês, 17 em alemão, 7 em italiano e 2 são obras bilíngues latim-alemão. A seleção de 152 obras resultou em 131 autores. Destes, quatro coincidem com os autores do século XIX identificados por Weitzel em estudos anteriores: Peignot, Namur, Hesse e Petzholdt; o que também significa dizer que os demais autores daqueles estudos (Rouveyre, Richard, Gräsel e Maire) não apareceram na planilha resultante do projeto atual. Foram inseridos na planilha os links para acesso em bibliotecas digitais de 132 obras, além da notação do Setor de Obras Raras da Biblioteca Nacional de 8 obras¹. Entre as obras selecionadas há manuais de Biblioteconomia, como por exemplo o *Handbuch der Bibliothekswissenschaft* de Johann August Friedrich Schmidt (1840), mas destacam-se, sobretudo, aquelas cujos títulos já denotam afinidade com a formação e o desenvolvimento de coleções. É o caso de *Traité des plus belles bibliothèques de l'Europe, des premiers livres qui ont été faits, de l'invention de l'imprimerie, des imprimeurs... avec une méthode pour dresser une bibliothèque*, de Pierre Le Gallois (1680); *Conseils pour former une bibliothèque peu nombreuse, mais choisie*, de Johann Heinrich Samuel Formey (1756); *Recherches sur les bibliothèques anciennes et modernes jusqu'à la fondation de la Bibliothèque Mazarine, et sur les causes qui ont favorisé l'accroissement du nombre des livres*, de Louis-Charles François Petit-Radel (1819); *Conseils pour former une bibliothèque, ou catalogue de tous les bons ouvrages qui peuvent entrer dans une bibliothèque chrétienne*, de Jean-François Rolland (1833), entre outras.

TABELA – Itens e tópicos da *table méthodique* pesquisados

Itens e tópicos pesquisados	referências analisadas	referências selecionadas
Classe: Histoire - Subclasse: VI.Paralipomènes historiques		
4. Histoire Littéraire.		
C. Histoire des langues; Paléographie, Diplomatique ou connaissance des écritures; Papyrus, Sigillographie, Autographes.	106	2
6. Bibliographie.		
A. Introduction.	13	13

¹ As obras restantes foram localizadas por nova bolsista.

B. Traités généraux sur les livres, sur les bibliothèques, leur histoire, et sur les devoirs des bibliothécaires.	64	63
C. Histoire de l'Imprimerie.	51	3
a. Généralités; dissertations sur l'origine de l'imprimerie.	15	1
b. Annales et Dictionnaires des productions typographiques du premier siècle depuis l'invention de l'imprimerie.	143	6
c. Histoire de l'Imprimerie et des imprimeurs célèbres de differents pays.		
d. Dissertations sur quelques particularités relatives à la Typographie.	17	3
D. Bibliographes généraux, ensemble les Bibliothèques choisies, les Traités et Dictionnaires des livres rares, et les Mélanges bibliographiques.	67	61
TOTAL	476	152

Fonte: A autora (2018)

CONCLUSÕES

Com o objetivo de identificar as obras sobre Biblioteconomia e desenvolvimento de coleções na bibliografia de Brunet, 476 referências foram analisadas, das quais selecionaram-se 152 obras que, descritas em uma planilha com seus respectivos dados de localização, serão examinadas em maior profundidade na continuidade do presente estudo. Dos 8 autores europeus do século XIX identificados em estudos anteriores de Weitzel (2012, 2007-2016), apenas 4 apareceram no conjunto dos 131 autores listados na planilha atual. Deste total, espera-se encontrar outros autores que, ainda que não sejam lembrados, tenham se dedicado aos principais conceitos, métodos e práticas relacionadas à seleção, aquisição e desbastamento nos séculos XIX e anteriores. Ademais, os resultados apresentaram indícios de que as origens do desenvolvimento de coleções são mais antigas do que previu Weitzel (2012), podendo remontar aos séculos XVII ou XVI. Dessa forma, pretende-se contribuir para a história e a consolidação das teorias e práticas do desenvolvimento de coleções dos últimos séculos. Cumpre ressaltar que a experiência adquirida nesta etapa – no que diz respeito ao manuseio da bibliografia, pesquisa em bibliotecas digitais, acesso a obras raras e leitura de idiomas pouco familiares, como o latim e o alemão –, será de fundamental importância para a consecução dos objetivos da próxima fase do projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BRUNET, Jacques-Charles. *Manuel du libraire et de l'amateur des livres*. 5. ed. Paris: Firmin Didot, 1860-1865. 6 volumes.
- BURKE, Peter. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa Moderna. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 16, n. 44, p. 173-185, 2002.
- DAHÁS, Sâmia Chantre; WEITZEL, Simone da R. Mapeamento das obras sobre Biblioteconomia em Bibliografia de Jacques-Charles Brunet: um estudo para a área de desenvolvimento de coleções. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 16., 2017, Rio de Janeiro. *Livro de resumos*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017. p. 78-79.
- STODDARD, Roger E. *Jacques-Charles Brunet Le Grand Bibliographe: a guide to the books he wrote, compiled, and edited and to the book-auction catalogues he expertised*. Londres: Quaritch, 2007.
- WEITZEL, Simone da R. Desenvolvimento de coleções: principais fundamentos. *Transinformação*, Campinas, v. 24, n. 3, p.179-190, 2012.
- WEITZEL, Simone da R. *Origem e Fundamentos do ensino do Desenvolvimento de Coleções no Brasil: a partir da 1ª fase do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional*. 2007-2016. Projeto e relatórios de pesquisa.

Biodiversidade



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



DE BUCHO CHEIO: A PALEODIETA DE CERVÍDEOS SUL-AMERICANOS DURANTE O PLEISTOCENO

¹ Alline Rotti (IC-Pibic/CNPq); ¹ Dimila Mothé (Pós-doutorado/FAPERJ); ³ Gina Semprebon; ^{1,2} Leonardo dos Santos Avilla (orientador/FAPERJ, CNPq).

- 1 – Laboratório de Mastozoologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
2 – Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Neotropical, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
3 – Bay Path University, Department of Biology, Longmeadow, MA, Estados Unidos

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq.

Palavras-chave: *Morenelaphus*, Paleoecologia, Pleistoceno.

INTRODUÇÃO

A família Cervidae migrou para a América do Sul da América do Norte, no evento de sucessivas trocas faunísticas no Pleistoceno, chamado de Grande Intercâmbio Biótico Americano (GIBA). Desde então, os Cervidae passaram por uma rápida diversificação durante o Pleistoceno tardio, no qual seu ápice de diversidade era constituído por onze gêneros (seis viventes e cinco já extintos), sendo os representados somente por fósseis: *Antifer*, *Agalmaceros*, *Epieuryceros*, *Paraceros* e *Morenelaphus*. A maioria dos gêneros extintos foi descrita baseada unicamente na morfologia das galhadas, exceto *Morenelaphus*, o único cervídeo extinto sul-americano com registro de crânios e dentição, tornando-o possível a reconstituição de sua dieta por meio da análise do microdesgaste dentário (MED).

OBJETIVO

Inferir da paleoecologia alimentar de *Morenelaphus*, um cervídeo extinto sul-americano, e de outros três cervídeos fósseis que têm representantes atuais, através da técnica do MED. Inferir uma possível causa para a extinção de *Morenelaphus*, baseada na comparação de suas preferências paleoambientais e paleoclimáticas com a de outros táxons extintos e atuais (que sobreviveram a extinção do Pleistoceno/Holoceno), além de analisar a paleoecologia de *Morenelaphus* dentro de uma assembléia fossilífera de uma mesma localidade.

METODOLOGIA

A aplicação da MED para os Cervidae da América do Sul é inédita, sendo conduzida pioneiramente neste estudo, baseada na publicação de Solounias e Semprebon (2002). Essa análise reúne a contagem das cicatrizes no esmalte de segundos molares (superiores e inferiores) com desgaste intermediário, na região da segunda banda do paracone, em uma área de 0,16mm². Os dados de MED incluem três espécies de Cervidae sul-americanos: *Blastocerus dichotomus*, *Ozotoceros bezoarticus* e *Mazama americana* e do extinto *Morenelaphus*, analisados nesse estudo. Os resultados foram comparados com dados da literatura de MED de Cervidae atuais e fósseis norte-americanos e euroasiáticos, e com resultados de estudos ecológicos de dieta de cervídeos atuais. Reconheceu-se como cicatrizes no esmalte dentário: perfurações largas, pequenas e irregulares (gouges) e arranhões finos, grosseiros e cruzados. Após a contagem destas, avaliou-se suas médias por espécie, valores de amplitude dos arranhões por indivíduo e a porcentagem individual de arranhões. Analisou-se 14 indivíduos de *Morenelaphus* (de coleções sul-americanas), representando os limites austral (Argentina) e boreal (Brasil) da sua distribuição geográfica. Além de três indivíduos das três espécies de cervídeos atuais fósseis provenientes da Gruta do Urso, estado de Tocantins, Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma primeira análise, foi feita a inclusão de oito espécimes de segundos molares superiores, das localidades da Província de Santa Fé e da Província de Buenos Aires, Argentina e da Gruta do Urso, município de Aurora do Tocantins, Tocantins, Brasil. *Morenelaphus* apresentou altos valores médios para perfurações e arranhões. As médias das contagens desses dois principais grupos de microdesgaste indicaram um hábito de alimentação mista. Outra forma de categorizar a dieta é realizar a porcentagem dos valores de arranhões por espécime. Os espécimes que possuem valores de arranhões entre 0-17 são quantificados, esse número é dividido pelo n amostral, no caso oito, e multiplicado por 100. Esse cálculo fornece a porcentagem dos baixos valores de arranhões, as cicatrizes mais discriminantes. A porcentagem desses valores para *Morenelaphus* é 25%. Esse resultado, em conjunto com a média, permite inferir que *Morenelaphus* além de ter uma dieta mista, também tinha uma grande incorporação de gramíneas (pasto) em sua dieta. Além dos altos valores de perfurações indicarem uma incorporação de sedimentos do solo na alimentação (Rotti et al, 2018). Recentemente, nos trabalhos de Rivals e Álvarez-Lao (2018) e de Strani et al. (2018), foi abordado que não existem diferenças significativas na variação dos valores de microdesgaste entre dentes, e ambos os estudos utilizam molares e pré-molares superiores e inferiores. Assim, foram incluídos mais seis espécimes de segundos molares inferiores aos resultados da dieta de *Morenelaphus*. Com essa nova inclusão, foi possível analisar a paleodieta desse cervídeo extinto em duas latitudes diferentes, Argentina e Brasil. A média de arranhões e perfurações para *Morenelaphus* de altas latitudes (Argentina) caracterizam uma dieta de alimentação mista, enquanto que *Morenelaphus* de baixas latitudes (Brasil) é observado padrões para uma dieta pastadora, com um alto número de perfurações. Esses resultados são corroborados pela amplitude dos arranhões por indivíduo, onde os espécimes da Argentina apresentaram valores de arranhões tanto superiores e inferiores a 20, caracterizando um padrão bimodal de distribuição típico dos alimentadores mistos, já os espécimes do Brasil, quase em sua totalidade apresentaram valores superiores a 20, típico de uma dieta pastadora. A porcentagem individual de arranhões para *Morenelaphus* da Argentina foi 36% e para os do Brasil 0%, de acordo com Semprebon et al. (2016), *Morenelaphus* da Argentina possui porcentagens similares aos táxons categorizados com uma alimentação mista, e *Morenelaphus* do Brasil, próximo aos táxons com uma dieta pastadora. Nesse estudo foram adicionadas três espécies de cervídeos fósseis com representantes atuais: *Blastocerus dichotomus*, *Ozotoceros bezoarticus* e *Mazama americana*. As mesmas análises foram feitas para os segundos molares superiores dessas espécies, cada uma contou com apenas um espécime preservado na coleção do Laboratório de Mastozoologia da UNIRIO. Esses espécimes são provenientes do mesmo depósito fossilífero da Gruta do Urso onde recuperou-se espécimes de *Morenelaphus*, o que permitiu comparar a dieta desses cervídeos e discutir sobre seus hábitos ecológicos nessa localidade. *Ozotoceros bezoarticus* apresentou altos valores de perfurações e baixos valores de arranhões, o que o caracteriza como um ramoneador tradicional, como *Alces alces*. Os mesmos padrões de microdesgaste foram observados para *M. americana*, categorizado também como um ramoneador tradicional. *Blastocerus dichotomus* apresentou valores de microdesgaste bem definidos para uma alimentação mista, bem próxima da média de táxons como *Cervus unicolor*, um cervo de dieta mista atual. Comparando com a dieta das espécies de cervídeos atuais, que habitam a América do Sul no presente, todos os três espécimes possuem dietas similares aos seus representantes atuais. Cervídeos de pequeno e médio porte tendem a ter uma dieta ramoneadora, como é o caso de *Mazama* e *Ozotoceros*, incluem na sua alimentação frutos, herbáceas, cascas, alimentos mais rígidos. Os *B. dichotomus* atuais variam a sua dieta com plantas aquáticas, arbusto e gramíneas, caracterizando uma dieta mista, assim como o espécime fóssil analisado. Baseado nesses resultados, o único cervídeo extinto é *Morenelaphus*, que como reconhecido em análises prévias, apresenta uma dieta pastadora. *Morenelaphus* possui mais espécimes incluídos nas análises, e alguns possuem valores bem altos de arranhões e perfurações, sugerindo, como dito anteriormente, uma grande incorporação de gramíneas, vegetações bastante abrasivas pela presença dos fitólitos. O uso frequente de gramíneas na dieta de *Morenelaphus* pode ter direcionado a sua extinção. Isso fica marcado quando analisamos as dietas dos Cervidae que co-existiram com esse cervídeo extinto no entorno da Gruta do Urso durante o Pleistoceno, *Morenelaphus* é o único cervídeo pastador. Além disso, cervídeos atuais não são pastadores restritos (Wilson e Mittermeier, 2012), as gramíneas são pouco nutritivas (Geist, 1998). Além disso, a principal característica morfológica da família Cervidae é a presença das galhadas,

projeções do osso frontal do crânio, que são renovadas periodicamente (Jin e Shipman, 2010). Elas exigem um alto aporte mineral e nutricional, e, as galhadas de *Morenelaphus* eram maiores que a dos cervídeos atuais, o que demanda uma carga nutricional maior. Além de todos esses aspectos, a diminuição das áreas abertas, secas e dominadas por grandes pastagens na América do Sul durante a transição do Pleistoceno-Holoceno, poderia ter gerado uma crise nutricional, levando *Morenelaphus* à extinção.

CONCLUSÃO

O objetivo principal desse estudo foi recuperar a dieta de cervídeos extintos e atuais utilizando o MED, sendo este um método específico, de baixo custo e não destrutivo, que consiste na fabricação de moldes e análises feitas em um estero-microscópio. Foram incluídas nas análises as espécies fósseis com representantes atuais: *B. dichotomus*, *O. bezoarticos* e *M. americana*, além do gênero extinto *Morenelaphus*. Os resultados das médias, a amplitude individual de arranhões e a percentagem dos valores individuais de arranhões, sugerem variação latitudinal na dieta de *Morenelaphus*, uma alimentação mista para altas latitudes, e uma dieta pastadora para baixas latitudes. *Ozotoceros bezoarticos* e *Mazama americana* foram categorizados com uma dieta do tipo ramoneadora. *Blastoceros dichotomus* apresentou valores indicados para uma alimentação mista. Os espécimes fósseis desses cervídeos viventes mantiveram o mesmo padrão de dieta no entorno da Gruta do Urso que os espécimes do presente. *Morenelaphus* da localidade da Gruta do Urso, Brasil, é o único cervídeo pastador da assembleia de cervídeos dessa localidade. Suas galhadas grandes, que demandam um aporte nutricional maior, e a diminuição das áreas abertas, secas e dominadas por grandes pastagens na América do Sul, durante a transição do Pleistoceno-Holoceno, podem estar relacionadas com a extinção desse cervídeo.

REFERÊNCIAS

- Geist, V. 1998. Deer of the World: Their evolution, behaviour and ecology. Stackpole Books, Pennsylvania.
- Jin, J.J.H., Sipman, P. 2010. Documenting natural wear on antlers: A first step in identifying use-wear on purported antler tools. Quaternary International. 211, 91–102. doi:10.1016/j.quaint.2009.06.023
- Rivals, F., Álvarez-Lao, D.J. 2018. Ungulate dietary traits and plasticity in zones of ecological transition inferred from late Pleistocene assemblages at Jou Puerta and Raxidora in the Cantabrian Region of northern Spain. Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology. 499, 123-130. doi:10.1016/j.palaeo.2018.03.024
- Rotti, A., Mothé, D., Avilla, L.S., Semprebon, G. 2018. Diet reconstruction for an extinct deer (Cervidae: Cetartiodactyla) from the Quaternary of South America. Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology. 497, 244-252. https://doi.org/10.1016/j.palaeo.2018.02.026
- Semprebon, G.M., Rivals, F., Fahlke, J.M., Sanders, W.J., Lister, A.M., Göhlich, U.B., 2016. Dietary reconstruction of pygmy mammoths from Santa Rosa Island of California. Quaternary International. 406(B), 123-136. DOI: org/10.1016/j.quaint.2015.10.120
- Solounias, N., Semprebon, G. Advances in the Reconstruction of Ungulate Ecomorphology with Application to Early Fossil Equids. American Museum of Natural History 3366, 49, 2002.
- Strani, F., DeMiguel, D., Bona, F., Sardella, R., Biddittu, I., Bruni, L., De Castro, A., Guadagnoli, F., Bellucci, L. 2018. Ungulate dietary adaptations and palaeoecology of the Middle Pleistocene site of Fontana Ranuccio (Anagni, Central Italy). Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology. 496, 238-247. https://doi.org/10.1016/j.palaeo.2018.01.041
- Wilson, D.E., Mittermeier, R.A., (2012). Handbook of the Mammals of the World. Vol. 2: Hoofed Mammals. Lynx Edicions. Portland, ME, U.S.A. ISBN 10: 8496553779

DIVERSIDADE MORFOFUNCIONAL DA ASSEMBLÉIA DE MACROALGAS DE TRÊS PRAIAS DA BAIÁ DE GUANABARA

¹ Amanda Cunha de Souza Coração (AT-CNPq); ¹ Erick Alves Pereira Lopes Filho (IC-UNIRIO); ¹ Joel Campos de Paula (orientador)

1 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq e FAPERJ

POLUIÇÃO; ÍNDICE DE RAO; ECOLOGIA

INTRODUÇÃO

A Baía de Guanabara (BG) é a segunda maior baía do litoral brasileiro, com área total de 384 km², e é caracterizada, por sua geomorfologia, como semifechada (Fistarol *et al.* 2015). Devido a diversos fatores, como o despejo de esgoto (*in natura* ou parcialmente tratado), a BG é considerada um ambiente hipereutrófico (Fistarol *et al.* 2015). Além disso, ela possui acentuada urbanização ao seu redor e extensa área desmatada, o que proporciona diferentes fontes e graus de impactos (Dias *et al.* 2013). Os costões rochosos, importantes ecossistemas das regiões costeiras (Coutinho, 2002), são numerosos dentre os diversos ambientes formadores da BG. As macroalgas são mundialmente utilizadas como bioindicadores de qualidade de água por responderem rapidamente a variações de temperatura, salinidade, maré e poluição no ambiente (Borja *et al.* 2012), o que as torna importantes componentes dos costões rochosos. No entanto, apenas nos anos 70 foram realizadas amostragens sistemáticas para o estudo desses organismos na BG (Yoneshigue-Braga, 1970 1971, 1972). Visto que a diversidade funcional de espécies influencia e reflete o funcionamento do ecossistema (Tilman, 2001), os atributos morfofuncionais tem sido amplamente utilizados para avaliar comunidades de macroalgas naturais ou perturbadas (*e.g.* Taouil & Yoneshigue-Valetin, 2002, Faveri *et al.* 2010, Caldeira *et al.* 2017). Portanto, estudar as comunidades de costão, a ocupação dos organismos por índices como o de Rao (Ricotta 2005) e acompanhar as suas variações temporais poderão auxiliar o processo de restauração ambiental da BG.

OBJETIVO

Monitorar a cobertura das espécies e tipos morfofuncionais por meio fotográfico ao longo das quatro estações do ano durante quatro anos amostrais em três localidades da BG como parte do Projeto de Longa Duração da Baía de Guanabara – PELD.

METODOLOGIA

As assembleias de macroalgas foram monitoradas em três localidades (Ilha dos Lobos/Paquetá, Praia de Boa Viagem e Praia Vermelha) na BG ao longo das quatro estações do ano durante quatro anos amostrais do PELD Guanabara. Para tal, um transecto de dez metros foi disposto sobre o costão rochoso em cada coleta, contendo marcações aleatórias delimitando os pontos onde um quadrado de 30x30cm (900 cm²) foi disposto para a realização de cinco amostras fotográficas. No laboratório, o programa CPCe (Coral Point Count with Excel extensions, Kohler & Gill 2006) foi utilizado para a análise de cobertura dos organismos aplicando se 50 pontos aleatórios sobre os fotoquadrats de 900cm² de área, sendo os organismos classificados como: Dominante (75 – 100%), Comum (25 – 75%), Rara (5 – 25%), Raríssima (0 – 5%). A cobertura das espécies foi correlacionada aos grupos morfofuncionais (Steneck & Dethier 1994) e calculado o índice de Rao para se verificar se a cobertura dos morfotipos apresentariam variações em relação às estações do ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Constatou-se a diminuição do número de grupos morfofuncionais em direção ao fundo da baía (Figura 1), com quatro a nove grupos na Praia Vermelha (localizada na entrada na baía) ao longo dos quatro anos, seis grupos na praia de Boa Viagem e, na Ilha dos Lobos (localizada no interior da baía), quatro a cinco. Essa diminuição do número dos grupos funcionais condiz com trabalhos prévios com outros organismos bentônicos (moluscos, poliquetas, foraminíferos, crustáceos, diatomáceas) e pelágicos (copépodos) na Baía de Guanabara, sendo a zona interna dominada por poucas espécies oportunistas, usualmente relacionadas a ambientes poluídos (e.g. Valentin *et al.* 1999, Van Der Ven *et al.* 2006, Santi & Tavares 2009, Laut *et al.* 2011, Soares-Gomes *et al.* 2012, Eichler *et al.* 2013, Neves *et al.* 2013).

O filo Chlorophyta apresentou maior cobertura do que os demais nas assembleias das três localidades, ao longo dos quatro anos. Representantes do filo Rhodophyta apresentaram ocupação maior nas praias de Boa Viagem e Paquetá. Representantes do filo Ochrophyta foram registrados pontualmente nas praias Vermelha, Boa Viagem e nenhum em Paquetá. Espécies como *Chaetomorpha antennina*, *Centroceras gasparrinii*, *Gastroclonium parvum*, *Grateloupia* spp., *Colpomenia sinuosa* e algas vermelhas Coralinaceae (articuladas e crostosas) foram classificados como raríssimos. Os grupos morfofuncionais de Chlorophyta registrados foram: verdes folhosas e verdes filamentosas, na qual verdes folhosas são muito numerosas nas três localidades, enquanto as filamentosas apresentaram ocupação diferenciada (Figura 2). A Praia Vermelha não apresentou nenhuma contribuição de verdes filamentosas (e.g. *Cladophora* spp. e *Cladophoropsis* spp.) ao longo dos quatro anos, enquanto que na praia de Boa Viagem e na Ilha dos Lobos a cobertura deste grupo foi expressiva (Figura 2). Em estudos de longo prazo, a dominância de algas verdes folhosas e filamentosas é frequentemente relacionada a ambientes em que há grande pressão antropogênica (e.g. Berchez & Oliveira 1992, Taouil & Yoneshigue-Valentin 2002, Faveri *et al.* 2010, Scherner *et al.* 2013). Segundo Teixeira & Jorge (2001), a ausência de *Ulva fasciata* favoreceria algas filamentosas, que normalmente não conseguem competir com o rápido desenvolvimento da *Ulva* e o seu sombreamento.

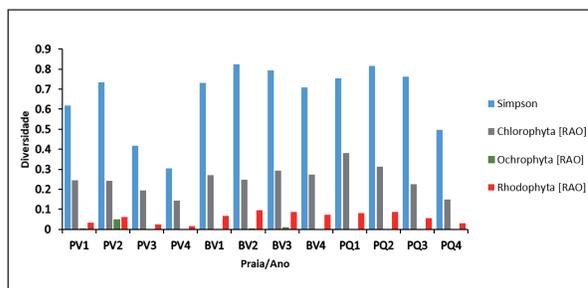


Figura 1: Diversidade de grupos morfofuncionais de cada filo nas Praias Vermelha, Boa Viagem e Ilha dos Lobos ao longo dos quatro anos.

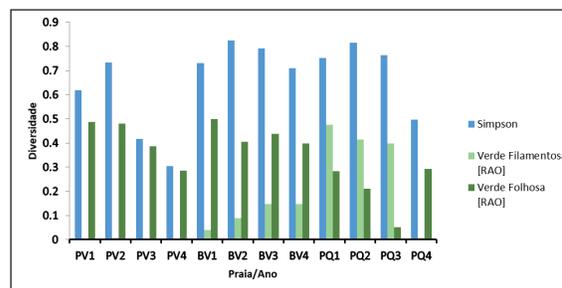


Figura 2: Diversidade de grupos morfofuncionais do filo Chlorophyta nas três praias analisadas ao longo de quatro anos.

Durante os quatro anos, observou-se a maior ocupação da assembleia por algas crostosas calcáreas na Praia Vermelha, enquanto que Boa Viagem e Ilha dos Lobos apresentaram ocupação expressiva de algas corticadas como *Chondracanthus* spp. e *Gymnogongrus griffithisiae* (Figura 3). Estudos anteriores observaram que espécies destes gêneros são possíveis acumuladores de metais pesados, ocorrendo em grande abundância na presença destes (Pan *et al.*, 2018). Tal situação pode ser favorecida com o longo tempo para renovação com as águas do oceano Atlântico e com a concentração de metais como cromo, chumbo e zinco destas áreas (Kjerfve *et al.* 1997; Abreu *et al.*, 2016). Não foram registrados representantes das algas pardas na Ilha dos Lobos (Figura 4), com uma única exceção na Boa Viagem, enquanto que na Praia Vermelha observou-se a ocorrência de *Neoralfsia expansa*, *Colpomenia sinuosa* e *Feldmannia* spp. com porcentagens de cobertura menores que 1%. Está bem estabelecido na literatura que Ochrophyta (em especial os representantes da classe

Phaeophyceae) reduzem sua contribuição ou são localmente eliminadas com o aumento da poluição (Berchez & Oliveira 1992, Taouil & Yoneshigue-Valentin 2002, Yoneshigue-Valentin et al. 2012, Scherner et al. 2013). A poluição promove uma alta perturbação que mantém as assembleias permanentemente em estágios iniciais de sucessão (Borowitzka 1972) ou leva ao reinício da sucessão (Xavier et al. 2008).

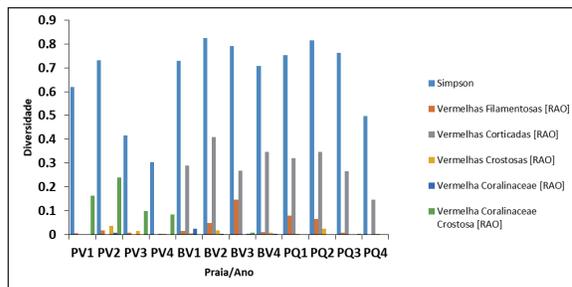


Figura 3: Diversidade de grupos morfofuncionais do filo Rhodophyta distribuídos nas três praias analisadas ao longo de quatro anos.

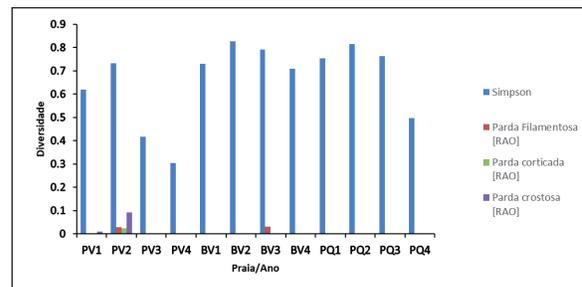


Figura 4: Diversidade de grupos morfofuncionais do filo Ochrophyta distribuídos nas três praias analisadas ao longo de quatro anos.

CONCLUSÃO:

As algas verdes apresentaram maior dominância, sobretudo o grupo de verdes folhosas, provocando a simplificação das assembleias (baixo número de grupos morfofuncionais), com possível eliminação local de espécies mais sensíveis. Ambientes poluídos têm sido considerados na literatura como favoráveis à ocorrência de espécies oportunistas, espécies pioneiras em sucessão ecológica, normalmente mais resistentes aos altos níveis de nutrientes disponíveis. Houve um declínio do número de grupos funcionais em direção ao fundo da BG. A análise fotográfica, embora em muitos casos não permita a identificação ao nível de espécie, foi suficiente para registrar a ausência ou baixíssima cobertura de algas pardas que são referidas na literatura como sensíveis à poluição. Portanto, as análises das fotografias das assembleias de macroalgas corroboram o quadro de degradação da Baía de Guanabara.

REFERÊNCIAS:

- Abreu IM, Cordeiro RC, Soares-Gomes A, Abessa DMS, Maranhão LA, Santelli RE. 2016. Ecological risk evaluation of sediment metals in a tropical Eutrophic Bay, Guanabara Bay, Southeast Atlantic. *Marine Pollution Bulletin*.
- Berchez FAZ, Oliveira EC. 1992. Temporal changes in the benthic marine flora of the Baía de Santos, SP, Brazil, over the last four decades. In: *Algae and Environment: a general approach*. (Cordeiro-Marino M, Azevedo MTP, Sant'Anna CL, Yamaguchi-Tomita N, Plastino EM. eds.). Sociedade Brasileira de Ficologia, São Paulo, p.120-131.
- Borja A, Elliott M, Henriksen P, Marbà N. 2012. Transitional and coastal waters ecological status assessment: advances and challenges resulting from implementing the European Water Framework Directive. *Hydrobiologia*, [s.l.]. Springer Nature 704: 213-229. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s10750-012-1276-9>.
- Borowitzka MA. 1972. Intertidal algal species diversity and the effect of pollution. *Australian Journal of Marine and Freshwater Research* 23: 73-84.
- Burger J, Gochfeld M, Kosson DS, Powers CW, Jewett S, Friedlander B, Chenelot H, Volz CD, Jeitner C. 2006. Radionuclides in marine macroalgae from Amchitka and Kiska Islands in the Aleutians: establishing a baseline for future biomonitoring. *Journal of Environmental Radioactivity* 91(1-2):27-40
- Caldeira AQ, Paula JC, Reis RP, Giordano RG. 2017. Structural and functional losses in macroalgal assemblages in a southeastern Brazilian bay over more than a decade. *Ecological Indicators* 75 (2017) 242-248
- Coutinho R. 2002. Bentos de Costões Rochosos. In: *Biologia Marinha*. Pereira RC, Soares-Gomes A (eds). Interciência. Rio de Janeiro.
- Dias AP, Souza AA, Maia AB, Berzins FAJ. 2013. Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj): Impactos socioambientais, violação de direitos e conflitos na Baía de Guanabara. *Revista Ética e Filosofia Política* 1(16): 151-175.
- Eichler PPB, Eichler BB, Miranda LB, Pereira ELM, Kfoury PBP, Pimenta FM, Bérnago AL, Vilela CG. 2003. Benthic Foraminiferal Response to Variations in Temperature, Salinity, Dissolved Oxygen and Organic Carbon, in the Guanabara Bay, Rio de Janeiro, Brazil. *Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ* 26: 36-51

- Faveri C, Scherner F, Farias J, Oliveira EC, Horta PA. 2010. Temporal changes in the seaweed flora in Southern Brazil and its potential causes. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences* 5(2): 350-357
- Fistarol et al. (2015). Environmental and Sanitary Conditions of Guanabara Bay, Rio de Janeiro. *Front. Microbiol.* 6:1-17.
- Kjerfve B, Ribeiro CHA, Dias GTM, Filippo AM, Quaresma VS. 1997. Oceanographic Characteristics of an Impacted Coastal Bay: Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, Brazil. *Continental Shelf Research*, 17 : (13), 1-13.
- Kohler KE, Gill SM. 2006. Coral Point Count with Excel extensions (CPCe): A Visual Basic program for the determination of coral and substrate coverage using random point count methodology. *Computers and Geosciences*, 32:1259-1269.
- Laut LLM, Vanessa ML, Silva FS, Figueiredo Jr AG. 2001. Modern Diatom Distributions in Guanabara Bay Sediment and Oceanic Areas, Rio de Janeiro (Brazil). *Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ* 34(1): 64-87
- Littler MM, Murray SN. 1975. Impact of sewage on the distribution, abundance and community structure of rocky intertidal macro-organisms. *Mar. Biol.* 30: 277–291
- Neves RAF, Echeverria CA, Pessoa LA, Paiva PC, Paranhos R, Valentin JL. 2013. Factors influencing spatial patterns of molluscs in a eutrophic tropical bay. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, 2013, 93(3), 577–589
- Pan Y, Wernberg T, Bettignies T, Holmer M, Li K, Wu J, Lin F, Yu Y, Xu J, Zhou C, Huang Z, Xiao X. 2018. Screening of seaweeds in the East China Sea as potential bio-monitors of heavy metals. *Environmental Science and Pollution Research*. Springer Nature 25 (17) :16640-16651
- Ricotta C. 2005. Additive partitioning of Rao's quadratic diversity: a hierarchical approach. *Ecological Modelling* 183: 365–371
- Santi L, Tavares M. 2009. Polychaete assemblage of an impacted estuary, Guanabara Bay, Rio de Janeiro, Brazil. *Brazilian Journal of Oceanography*, 57(4):287-303
- Scherner F, Horta PA, Oliveira EC, Simonassi JC, Hall-Spencer JM, Chow F, Nunes JM, Pereira SM. 2013. Coastal urbanization leads to remarkable seaweed species loss and community shifts along the SW Atlantic. *Mar Pollut Bull.* 76(1-2):106-15
- Soares-Gomes A, Mendes CLT, Tavares M, Santi L. 2012. Taxonomic sufficiency of polychaete taxocenes for estuary monitoring. *Ecological Indicators* 15: 149–156
- Soltan D, Verlaque M, Boudouresque CF, Fracour P. 2001. Changes in macroalgal communities in the vicinity of a Mediterranean sewage outfall after the setting up of treatment plant. *Mar. Pollut. Bull.* 42, 59–70
- Steneck RS, Dethier MN. 1994. A functional group approach to the structure of algal-dominated communities. *Oikos* 69(3): 476-498.
- Taouil A, Yoneshigue-Valentin Y. 2002. Alterações na composição florística das algas da Praia de Boa Viagem (Niterói, RJ). *Revista Brasil. Bot.*, V.25, n.4, p.405-412
- Teixeira VL, Jorge MR. 2001. A estratégia de dominância da clorofíceia *Ulva fasciata* Delile na Baía de Guanabara. In: Moraes R, Crapez M, Pfeiffer W, Farina M, Bainy A, Teixeira VL. (Org.). *Efeitos de poluentes em organismos marinhos*. 1ed.São Paulo: Arte e Ciência Villipress, p. 65-87
- Tilman, D. 2001. Functional diversity. In *Encyclopedia of Biodiversity* (S.A. Levin, ed.). Academic Press, San Diego, p. 109-120.
- Valentin JL, Tenenbaum DR, Bonecker ACT, Bonecker SLC, Nogueira CR, Villac MC. 1999. O sistema planctônico da Baía de Guanabara: Síntese do conhecimento. *Oecol. Bras.* 7:35-59.
- Van Der Ven PH, Soares-Gomes A, Tavares M., 2006. Taxocene of Crustacea at a highly impacted bay, Guanabara bay, Rio de Janeiro, Brazil. *SI 39* (Proceedings of the 8th International Coastal Symposium), 1135 - 1139. Itajaí, SC, Brazil, ISSN 0749-0208
- Xavier EA, Gama BAP, Porto TF, Antunes BL, Pereira RC. 2008. Effects of disturbance area on fouling communities from a tropical environment: Guanabara Bay, Rio de Janeiro, Brazil. *Brazilian Journal of Oceanography*, 56(2):73-84
- Yoneshigue-Braga, Y., (1970). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. I- Chlorophyta. *Inst. Pesq. Mar., Rio de Janeiro e Publ.* 042:1-51.
- Yoneshigue-Braga, Y., (1971). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. III- Rhodophyta, 1 Goniotrichales, Bangiales, Compsogonales, Nemalionales e Gelidiales. *Inst. Pesq. Mar., Rio de Janeiro Publ.* 055:1-36.
- Yoneshigue-Braga, Y., (1972). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. III- Rhodophyta, 2 Cryptonemiales, Gigartinales e Rhodymeniales. *Inst. Pesq. Mar., Rio de Janeiro e Publ.* 062:1-39.
- Yoneshigue-Valentin Y, Fernandes DRP, De-Paula JC. 2012. Macroalgas marinhas. In: Meniconi MFG, Silva TA, Fonseca ML, Lima SOF, Lima EFA, Lavrado HP, Figueiredo AG. (Eds.), *Baía de Guanabara. Síntese do Conhecimento Ambiental*. Vol. II. Biodiversidade. PETROBRAS, Rio de Janeiro, pp. 391–419.

Baunilhas da Mata Atlântica Fluminense: localização e extração de fenólicos.

¹ Amanda Guedes (IC-UNIRIO); ¹ Aires Cavalcante (monitoria-UNIRIO); ¹ Joana Paula Oliveira (IC-UNIRIO); ¹ Renatha Tavares de Oliveira (IC-UNIRIO); ¹ Andrea Macedo (orientador).

1 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: *Vanilla*; vanilina; metabolômica.

INTRODUÇÃO:

A baunilha é uma especiaria mundialmente consumida e conhecida como a segunda especiaria mais cara do mundo (VEGA, R. V. et al., 2016). Pertence ao gênero *Vanilla* spp. e é economicamente relevante devido à síntese da vanilina, composto fenólico presente nos frutos curados (GALLAGE, N. J. et al., 2014). A vanilina é o principal componente do sabor e aroma da baunilha, que por sua vez é um dos sabores naturais mais populares, importante na indústria de alimentos, farmacêutica, perfumaria e cosméticos (HRAZDINA, G., 2006). Segundo Kahane (2008, apud LOPES, E., 2018) a produção natural do extrato de baunilha depende 95% do cultivo de uma espécie - *Vanilla planifolia* G. Jackson. Apesar da grande relevância econômica, a quase extinção de *V. planifolia* na natureza, a sua produção clonal e mudanças climáticas esgotaram sua variabilidade genética e deixou as espécies vulneráveis a doenças, o que compromete a oferta mundial (KOYYAPPURATH, S. et al., 2016). O preço do extrato natural vem sendo elevado devido às fontes naturais limitadas e a alta demanda, podendo chegar a até \$ 4.000,00 por quilo e, por isso, sua comercialização representa cerca de apenas 1% no mercado (WALTON; MAYER; NARBAD, 2003). Grande parte da vanilina comercializada é, portanto, de origem artificial e de custo muito mais baixo, sendo amplamente comercializada desde o século XIX; no entanto, a síntese química da vanilina tem suas desvantagens, que atualmente não se encaixam na demanda consciente do uso de recursos e preservação ambiental. A síntese química via lignina gera 160 Kg de resíduos por 1 Kg de vanilina obtida, ocasionando um impacto ambiental negativo (HOCKING, M. B., 1997). Ainda assim, a demanda pelo extrato natural vem crescendo. Isso se deve à procura dos consumidores por produtos livres de aditivos artificiais, além de o produto natural apresentar uma qualidade de sabor superior ao sintético, como resultado de uma mistura de vários compostos diferentes (ANURADHA, K.; SHYAMALA, B. N.; NAIDU, M. M., 2013). A difícil produção, a suscetibilidade das espécies, a alta demanda e o aumento dos preços criaram um esforço mundial na busca e caracterização química de novas espécies de baunilha como potenciais produtoras de vanilina (ANURADHA, K.; SHYAMALA, B. N.; NAIDU, M. M., 2013). Na Mata Atlântica fluminense existem duas espécies ainda cientificamente e economicamente inexploradas, *Vanilla chamissonis* Klotzsch e *Vanilla bahiana* Hoehne. A hipótese deste estudo é de que estas espécies podem apresentar potencial para produzir vanilina e outros compostos relacionados ao sabor da baunilha (*flavour*).

OBJETIVO:

Este estudo buscou identificar as possíveis áreas de coleta de *Vanilla* spp. na Mata Atlântica Fluminense e estabelecer protocolos de extração de fenólicos.

METODOLOGIA:

Foi feito um levantamento da possível localização de baunilhas da Mata Atlântica Fluminense com base em artigos científicos e bancos de dados de coleções biológicas como *speciesLink* e *Jabot*, por busca em exsicata e carpoteca (Tabela 1). Coletas datadas a partir de 1920 foram consideradas. Os frutos de *V. chamissonis* foram coletados no Parque Natural Municipal de Grumari (GRU) e ocorre, semanalmente, a observação e medição dos frutos de *V. bahiana* no Monumento

Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca (COU). Os frutos de *V. chamissonis* coletados foram destinados para análise de fenóis, imediatamente congelados após a coleta à -80°C . Posteriormente, o material vegetal foi liofilizado. Para extração, foi utilizado um método adaptado, voltado à extração de compostos fenólicos em frutos de baunilha (DINELLI, G. et al., 2017; GONZÁLEZ, C. G. et al., 2017). O procedimento foi dividido em etapas: fenólicos livres, fenólicos conjugados (hidrólise alcalina e ácida) e compostos apolares. Para extração de fenólicos livres, os frutos secos de *V. chamissonis* e *V. planifolia* foram macerados em nitrogênio líquido, e em seguida adicionou-se metanol (CH_3OH). Para a extração de fenólicos conjugados, o resíduo da extração fenólica livre foi submetido à hidrólise alcalina. Foram adicionados ao pellet resultante da extração anterior água milli-Q e NaOH, para então serem extraídos com acetato de etila em banho de gelo. Depois de completa a hidrólise alcalina, realizou-se a hidrólise ácida adicionando HCl concentrado ao pellet resultante, para em seguida efetuar o mesmo método de extração com acetato de etila. Por último, foi utilizado na extração de compostos apolares o clorofórmio (CHCl_3) como reagente, adicionado ao pellet da extração anterior, que foi posteriormente foi submetido à agitação em vórtex.

RESULTADOS:

Até o momento, as expedições aos locais de ocorrência foram um sucesso. Foi confirmada a localização de três espécies de *Vanilla* spp. (Tabela 2). Os frutos de *V. chamissonis* foram coletados na Restinga de Grumari e há um acompanhamento semanal do desenvolvimento dos frutos de *V. bahiana* encontrados na Pista Cláudio Coutinho, na Urca. Quanto à *V. parvifolia* e *V. edwallii*, continuam sendo feitas expedições para a coleta no Parque Nacional da Tijuca e no Parque Nacional do Itatiaia, respectivamente. Ainda não houve identificação para *V. bahiana* no Parque Natural Municipal de Marapendi, pois não foram observados frutos e ramos florais; como é necessário cerca de 2 a 3 anos para a primeira floração, o indivíduo observado aparentava ser jovem (HOMMA; MENEZES; MATOS, 2006). A floração de *V. bahiana* se estende por oito meses (de novembro a junho), com um pico em abril. Frutos podem ser observados durante o ano todo, mas a taxa de frutificação por indivíduo é baixa (ANJOS; BARBARENA; PIGOZZO, 2016). As observações de acompanhamento do amadurecimento do fruto são contínuas, pois frutos maduros produzem uma concentração superior de compostos fenólicos (MEDINA; JIMÉNES; GARCÍA, 2009), como a vanilina (4-hidroxi-3-metoxibenzaldeído), que é uma molécula-alvo para o estudo do potencial biotecnológico do *flavour* da baunilha e é encontrada em uma concentração mais elevada nos frutos maduros de *V. planifolia* (PALAMA, 2014). Leva-se cerca de 8 a 9 meses para o amadurecimento do fruto da *V. planifolia* (HOMMA; MENEZES; MATOS, 2006), e em *V. chamissonis*, sua maturação é completa dentro de 10 meses (REIS; BRONDANI; ALMEIDA, 2011). Enquanto na *V. bahiana*, ainda não se conhece como ocorre o desenvolvimento do fruto. Em contrapartida, pela análise dos gráficos da mensuração dos frutos (Figura 1), nota-se que seu crescimento na Pista Cláudio Coutinho se estagnou após o mês de agosto. Isso possivelmente indica que o fruto atingiu seu estado maduro (verde), e sua coleta está prevista para após o fenômeno de oxidação. Foi observada, também, uma diferença de proporção do fruto entre as duas espécies: os frutos de *V. chamissonis* mostraram-se com mais de o dobro de comprimento das medições atuais de *V. bahiana*. “CCVB1RF1” apresenta-se como o fruto de menor comprimento (abaixo de 11 cm), mas de maior diâmetro (2 cm); em oposição aos outros que se mostraram com comprimento acima de 11 cm e diâmetros abaixo de 2 cm (Figura 1). Pelo curto período de atuação no projeto, ainda não houve tempo para a realização da etapa de identificação de fenólicos da extração.

CONCLUSÃO:

Tanto a *V. chamissonis* quanto *V. bahiana* podem ser baunilhas de interesse econômico, e seu potencial *flavour* será analisado posteriormente através de cromatografia líquida acoplada a espectrometria de massas (UHPLC-MS/MS). A partir do estudo da frutificação, será possível indicar qual o melhor momento de coleta para fins condimentares.

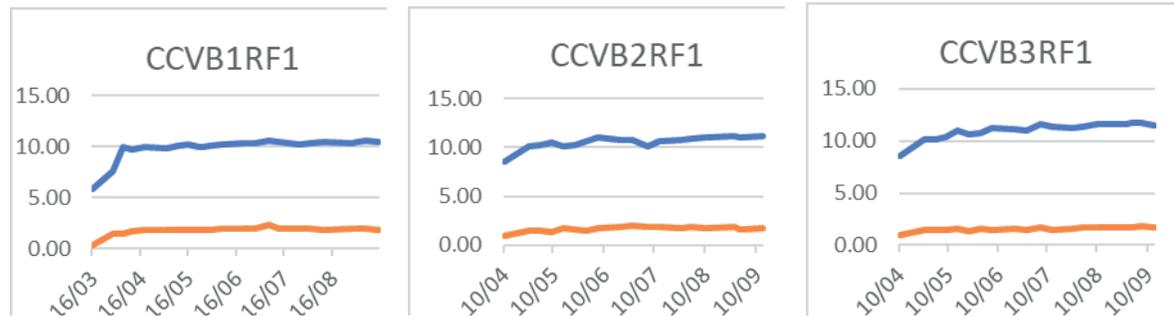


Figura 1: Mensuração do desenvolvimento dos frutos, em que “CC” refere-se à Pista Cláudio Coutinho, “VB1” ao indivíduo 1 de *V. bahiana* e “RF1” ao ramo floral número 1. A linha azul refere-se ao comprimento, e a linha laranja ou diâmetro do fruto.

Tabela 1: Tabela do levantamento de ocorrência de espécies de *Vanilla spp.* no Rio de Janeiro.

Espécie	Localidade	Referências	Espécie	Localidade	Referências
<i>V. bahiana</i>	Restinga de Grumari	(ANJOS; BARBARENA; PIGOZZO, 2016)	<i>V. chamissonis</i>	Restinga de Grumari	(ANJOS; BARBARENA; PIGOZZO, 2016)
	Restinga de Maricá	(ANJOS; BARBARENA; PIGOZZO, 2016)		Restinga de Maricá	(ANJOS; BARBARENA; PIGOZZO, 2016)
	Pista Cláudio Coutinho, Urca	Herbário do Jardim Botânico (Jabot)		Parque Nacional do Itatiaia	Herbário do Jardim Botânico (Jabot)
	Restinga de Marapendi	(BOCAYUVA; SADDI; ZALDINI; FRAGA, 2003)		Restinga de Marambaia	(ANJOS; BARBARENA; PIGOZZO, 2016)
<i>V. parvifolia</i>	Horto Florestal, Jardim Botânico	Herbário do Jardim Botânico (Jabot)	<i>V. edwallii</i>	Parque Nacional do Itatiaia	Herbário do Jardim Botânico (Jabot)
	Horto Florestal, Jardim Botânico	Herbário do Jardim Botânico (Jabot)			

Tabela 2: Locais onde a ocorrência da espécie foi confirmada a partir de expedições.

Espécie	Localidade
<i>V. bahiana</i>	Pista Cláudio Coutinho, Urca
	Restinga de Marapendi
<i>V. chamissonis</i>	Restinga de Grumari
<i>V. parvifolia</i>	Horto Florestal, Jardim Botânico

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. M.; BARBARENA, F. F. V. A.; PIGOZZO, C. M. **Biologia Reprodutiva de Vanilla Bahiana Hoehne (Orchidaceae)**. Salvador: Orquídeário, 2016. v. 30, n. 3-4. p. 69-79.

- ANURADHA, K.; SHYAMALA, B. N.; NAIDU, M. M. **Vanilla- Its science of cultivation, curing, chemistry, and nutraceutical properties.** [S.I]: Crit. Rev. Food Sci. Nutr, 2013. v. 53, n. 12, p. 1250-1276.
- BOCAYUVA, M. et al.; **Orquídeas da cidade do rio de janeiro: APA marapendi.** [Rio de Janeiro]: Delfina de Araujo, 2016. Disponível em: <<http://www.delfinadearaujo.com/on/on26/pages/marapendi.htm>>. Acesso em: 26 de jul. 2018.
- BORY, S. et al. **Biodiversity and preservation of vanilla: present state of knowledge.** [S.I]: Genet Resour Crop Evol., 2018. v. 55, p. 551-571.
- DINELLI, G. et al. **Profiles of phenolic compounds in modern and old common wheat varieties determined by liquid chromatography coupled with time-of-flight mass spectrometry.** [S.I]: Journal of Chromatography A., 2011. v. 1218, n. 42, p. 7670-7681.
- GALLAGE, N. J. et al. **Vanillin formation from ferulic acid in Vanilla planifolia is catalysed by a single enzyme.** [S.I]: Nat. Commun, 2014. n. 4037.
- GONZÁLEZ, C. G. et al. **Application of natural deep eutectic solvents for the “green” extraction of vanillin from vanilla pods.** [S.I]: Flavour and Fragrance Journal, 2018. v. 33, p. 91-96.
- HOCKING, M. B. **Vanillin: Synthetic Flavoring from Spent Sulfite Liquor.** [S.I]: Journal of Chemical Education, 1997. v. 74, n. 9, p. 1055.
- HOMMA, A. K. O.; MENEZES, A. J. E. A.; MATOS, G. B. de. **Cultivo de Baunilha: uma Alternativa para a Agricultura Familiar na Amazônia.** 1 ed. Belém: Documentos EMPRAPA, 2016. n. 254.
- HRAZDINA, G. **Aroma Production by Tissue Cultures Aroma Production by Tissue Cultures.** [New York]: J. Agric. Food Chem, 2006. v. 54, n. 4, p. 1116–1123.
- KOYYAPPURATH, S. et al. **Fusarium oxysporum f. sp. radicis-vanillae is the causal agent of root and stem rot of vanilla.** [S.I]: Plant Pathology, 2016. v. 65, n. 4, p. 612–625.
- LOPES, E. M. **Vanilla bahiana, fonte alternativa da Mata Atlântica para a produção de baunilha: uma abordagem proteômica através de nanoLC-MS de alta definição.** 2018. Tese (Mestrado em Biologia) - Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- MEDINA, J. D. L. .C; JIMÉNES G. C. R.; GARCÍA, H.S. **Vanilla: Post-harvest Operations.** [S.I]: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2009.
- PALAMA, T. L. **Metabolomic Analysis of a Plant from the Indian Ocean: Vanilla Planifolia.** [S.I]: Ameenah Gurib Fakim, 2014. p. 471-78.
- REIS C. A. M.; BRONDANI G. E.; ALMEIDA M. de. **Biologia floral, reprodutiva e propagação vegetativa de baunilha.** [S.I]: Sci. Agrar. Paran., 2011. p. 69-82.
- VEGA, R. V. et al. **Fractionation of vanilla oleoresin by supercritical CO 2 technology.** [S.I]: The Journal of Supercritical Fluids, 2016. v. 108, p. 79–88.
- WALTON, N. J.; MAYER, M. J.; NARBAD, A. **Vanillin.** [S.I]: Phytochemistry, 2003. v. 63, n. 5, p. 505–515.

IDENTIFICAÇÃO MOLECULAR DE DINOFLAGELADOS BENTÔNICOS DO GÊNERO *PROROCENTRUM* DO LITORAL BRASILEIRO

¹ Amanda Santos Goulart (IC-CNPq); ² Silvia Mattos Nascimento (coorientadora); ¹ Fabiano Salgueiro (orientador)

1 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, UNIRIO

Palavras-chave: *Prorocentrum lima*; *Prorocentrum hoffmannianum*; HABs, SSU, rDNA.

INTRODUÇÃO:

Os dinoflagelados são um grupo antigo e ecologicamente importante de algas, com aproximadamente 2000 espécies formalmente identificadas e descritas (Taylor, et al 2007). Em certas circunstâncias podem proliferar formando as florações de algas nocivas - FANs (“Harmful Algal Blooms”, HABs) que podem causar danos aos seres humanos e a outros organismos. O gênero *Prorocentrum* foi descrito em 1834 por Ehrenberg e é amplamente distribuído dos trópicos até águas temperadas e frias (Yasumoto et al., 1989; Hu et al., 1992). Além disso, várias espécies de *Prorocentrum* epibênticas são produtoras de metabolitos ou toxinas nocivas (Nascimento et al., 2016), dentre elas *P. lima* (Hu et al., 1992) e *P. hoffmannianum* (Morton et al., 1994). Devido a difícil classificação dos dinoflagelados apenas por critérios morfológicos, estudos moleculares com sequências de genes do DNA ribossomal (rDNA) são cada vez mais utilizados para a identificação e compreensão das relações filogenéticas entre espécies de um mesmo gênero.

OBJETIVO:

O objetivo deste trabalho foi identificar espécies de dinoflagelados do gênero *Prorocentrum*, previamente isoladas da costa e ilhas oceânicas brasileiras, através do sequenciamento do loco SSU (Small SubUnit) do rDNA.

METODOLOGIA:

Foram analisadas 17 cepas de *P. lima* isoladas de Armação dos Búzios (RJ), Maragogi (AL), Ilha da Trindade (ES), Fernando de Noronha (PE), Praia dos Carneiros (PE), Praia do Forte (BA); e quatro cepas de *P. hoffmannianum* de Fernando de Noronha (PE), mantidas em cultivo no Laboratório de Microalgas Marinhas (MiMar) da UNIRIO em meio L2 com salinidade 34, temperatura de 24°C e fotoperíodo de 12 h. As cepas foram previamente identificadas em microscópio óptico invertido. As culturas de células foram centrifugadas por 10 min a 6000xg a fim de se obter um precipitado para extração de DNA utilizando o kit comercial Nucleo Spin Plant II. O DNA extraído foi quantificado em gel de agarose 1,0% (m/v) em tampão TAE 0,5x corado com GelRed® e visualizado com o auxílio de um fotodocumentador sob luz UV. As amostras foram amplificadas via PCR empregando um par de primers desenvolvido da UNIRIO capaz de amplificar o loco SSU: P.ho+li+me_SSU_F1b (CGCAAATTACCCAATCCTGA) x P.ho+li+me_SSU_R3a (GCAGCCCAGAACATCTAAGG). As reações que revelaram melhores resultados foram feitas com um volume total de 25 µl, contendo 2,0U de Taq DNA polimerase (Thermo Scientific Inc), 2,5 µl de tampão 10xPCR com NH₄SO₄, 2,5 mM MgCl₂, 0,8 mM dNTPs (Thermo Scientific), 0,8 µM de cada primer (P.ho+li+me_SSU_F1b X P.ho+li+me_SSU_R3a) e 107ng de DNA. A reação foi realizada com uma temperatura inicial de 95 °C por 5 minutos, seguido de 10 ciclos de 95 °C por 1 minuto, touchdown de 60-55 °C (Δ = -0,5 °C por ciclo) por 1 minuto, 72 °C por 1 minuto e 30 segundos, após esses 10 ciclos iniciais, iniciaram-se 25 ciclos de 95 °C por 1 minuto, 55 °C por 1 minuto, 72 °C por 1 minuto e 30 segundos, e por fim uma fase de extensão final de 72°C por 5 minutos. Os produtos amplificados foram enviados para serem purificados e sequenciados por uma empresa especializada (Macrogen, <http://www.macrogen.com>). As sequências obtidas foram editadas utilizando o programa MEGA (Kumar et al., 2016), alinhadas utilizando o programa MAFFT v7 (Katoh et al., 2013) e comparadas através de um Blast com outras sequências disponíveis no Genbank (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank/>) para se confirmar a identidade de cada cepa. Em

seguida, foram realizadas reconstruções filogenéticas empregando o método de Máxima Verossimilhança (ML) disponível no programa MEGA7 (Kumar et al., 2016). A escolha do modelo evolutivo foi realizada utilizando o MEGA7 e o modelo selecionado foi o GTR+G+I. A confiabilidade dos ramos foi testada através do teste de bootstrap com 1000 replicações.

RESULTADOS:

Sequências de SSU foram obtidas de sete cepas de *P. lima*, UNR-1, UNR-34, UNR-37, UNR-68, UNR-72, UNR-73, UNR-74. Para as demais cepas estudadas não foi possível obter sequências de qualidade. As sete cepas para as quais obteve-se as sequências SSU agruparam-se com outras sequências de *P. lima* retiradas do Genbank, o que corrobora com a identificação baseada em dados morfológicos via microscopia óptica e eletrônica de varredura. A árvore filogenética baseada em sequências SSU (Figura 1) mostrou que *P. lima* formou um grupo monofilético, como observado por outros autores (Nagahama et al., 2011, Boopathi et al., 2015). Já que *P. arenarium* e *P. lima* foram sinonimizadas (Nagahama et al., 2011).

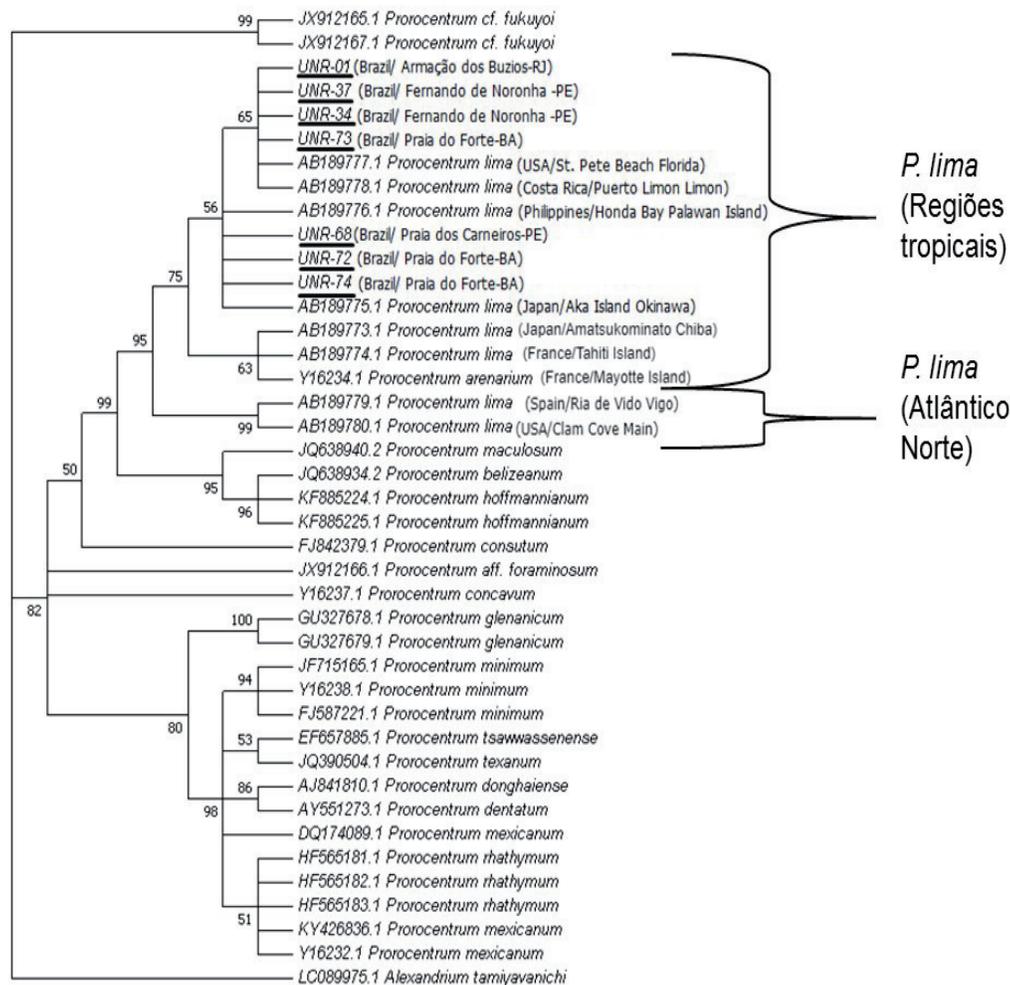


Figura 1. Árvore filogenética utilizando sequências do loco SSU de *Prorocentrum*. Sequências geradas neste trabalho estão sublinhadas. Demais sequências obtidas no banco de dados GenBank. Árvore gerada pelo método de Máxima Verossimilhança. Os números nos ramos representam o resultado do teste de bootstrap com 1000 replicações.

As sequências dos locos LSU (large subunit - rDNA) e SSU (small subunit - rDNA) possuem níveis de polimorfismo ideais para a distinção de espécies com morfologia simétrica e comportamento bentônico (Boopathi et al., 2015). Além

de serem utilizadas para a distinção de espécies, as sequências SSU também são aplicadas na comparação de relações filogenéticas de cepas de *P. lima* de diferentes localidades. Baseado em sequências das regiões ITS e SSU, Nagahama et al. (2011) observou dois subclados, que foram amplamente correlacionados com a origem geográfica das cepas analisadas, um subclado que compreende principalmente cepas de regiões mais quentes (incluindo cepas dos oceanos Pacífico, Índico e do Caribe), e um segundo subclado contendo cepas isoladas do Oceano Atlântico Norte (leste e oeste). As cepas brasileiras de *P. lima* analisadas neste trabalho se agruparam no primeiro subclado observado por Nagahama et al. (2011), que inclui cepas de *P. lima* de regiões tropicais do planeta (Figura 1).

Conclusão: O presente estudo possibilitou gerar sequências SSU de sete cepas de *P. lima* do Atlântico Sul. A identificação baseada em dados morfológicos das espécies foi confirmada pelas reconstruções filogenéticas, que demonstrou que as cepas brasileiras são mais relacionadas com as cepas de *P. lima* do Pacífico, Índico e Caribe. Devido a ampla distribuição da espécie e sua capacidade de produzir toxinas é fundamental que haja o monitoramento constante das áreas onde esta espécie foi encontrada.

REFERÊNCIAS:

- BOOPATHI, Thangavelu et al. Implications of High Molecular Divergence of Nuclear rRNA and Phylogenetic Structure for the Dinoflagellate *Prorocentrum* (Dinophyceae, Prorocentrales). *Journal Of Eukaryotic Microbiology*, [s.l.], v. 62, n. 4, p.519-531, 13 fev. 2015. Wiley-Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1111/jeu.12206>.
- DAUGBJERG, N. et al. Phylogeny of some of the major genera of dinoflagellates based on ultrastructure and partial LSU rDNA sequence data, including the erection of three new genera of unarmoured dinoflagellates. *Phycologia*, [s.l.], v. 39, n. 4, p.302-317, jul. 2000. International Phycological Society. <http://dx.doi.org/10.2216/i0031-8884-39-4-302.1>.
- EHRENBERG, C.G.; Dritter Beitrag zur Erkenntnis großer Organisation in der Richtung des kleinsten Raumes. *Physikalische Abhandlungen. Der Königlichen Akademie Der Wissenschaften Zu Berlin.*, p. 145-336. jun. 1834.
- HU, Tingmo et al. New Diol Esters Isolated from Cultures of the Dinoflagellates *Prorocentrum lima* and *Prorocentrum concavum*. *Journal Of Natural Products*, [s.l.], v. 55, n. 11, p.1631-1637, nov. 1992. American Chemical Society (ACS). <http://dx.doi.org/10.1021/np50089a011>.
- KATO, K.; STANDLEY, D. M.. MAFFT Multiple Sequence Alignment Software Version 7: Improvements in Performance and Usability. *Molecular Biology And Evolution*, [s.l.], v. 30, n. 4, p.772-780, 16 jan. 2013. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/molbev/mst010>.
- KUMAR, Sudhir; STECHER, Glen; TAMURA, Koichiro. MEGA7: Molecular Evolutionary Genetics Analysis Version 7.0 for Bigger Datasets. *Mol Biol Evol*, [s.l.], v. 33, n. 7, p.1870-1874, 22 mar. 2016. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/molbev/msw054>.
- MORTON, Steve L.; BOMBER, Jeffery W.; TINDALL, Patricia M.. Environmental effects on the production of okadaic acid from *Prorocentrum hoffmannianum* Faust I. temperature, light, and salinity. **Journal Of Experimental Marine Biology And Ecology**, [s.l.], v. 178, n. 1, p.67-77, maio 1994. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/0022-0981\(94\)90225-9](http://dx.doi.org/10.1016/0022-0981(94)90225-9).
- NAGAHAMA, Yukio et al. Species boundaries in the toxic dinoflagellate *Prorocentrum lima* (Dinophyceae, Prorocentrales), based on morphological and phylogenetic characters. *Journal Of Phycology*, [s.l.], v. 47, n. 1, p.178-189, fev. 2011. Wiley-Blackwell. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1529-8817.2010.00939.x>.
- NASCIMENTO, Sílvia M. et al. *Prorocentrum lima* from the South Atlantic: Morphological, molecular and toxicological characterization. *Harmful Algae*, [s.l.], v. 57, p.39-48, jul. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.hal.2016.05.006>.
- REVIERS, B. de *Biologia e filogenia das algas*. Porto Alegre: Artmed, 2006. 280 p.
- STERN, Rowena F. et al. Evaluating the Ribosomal Internal Transcribed Spacer (ITS) as a Candidate Dinoflagellate Barcode Marker. *Plos One*, [s.l.], v. 7, n. 8, p.1-12, 16 ago. 2012. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0042780>.
- TAYLOR, F. J. R.; HOPPENRATH, Mona; SALDARRIAGA, Juan F. Dinoflagellate diversity and distribution. *Biodiversity And Conservation*, [s.l.], v. 17, n. 2, p.407-418, 23 out. 2007. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1007/s10531-007-9258-3>.
- Yasumoto, T., Murata, M., Lee, J.S., Torigoe, K., 1989. Polyether toxins produced by dinoflagellates. In: Natori, S., Hashimoto, K., Ueno, Y. (Eds.), *Mycotoxins and Phycotoxins*. Elsevier, pp. 375–382.
- YASUMOTO, T., Murata, M., Lee, J.S., Torigoe, K., 1989. Polyether toxins produced by dinoflagellates. In: Natori, S., Hashimoto, K., Ueno, Y. (Eds.), *Mycotoxins and Phycotoxins*. Elsevier, pp. 375–382.

MACROFAUNA BÊNICA ASSOCIADA AO BIVALVE EXÓTICO *MYTILOPSIS LEUCOPHAEATA* (BIVALVIA, DREISSENIDAE) NA LAGOA RODRIGO DE FREITAS, RIO DE JANEIRO, BRASIL

¹ [Antonio Jailson de Sousa Rodrigues](#) (IC - UNIRIO); Carlos Henrique Soares Caetano (orientador); Igor Christo Miyahira (coorientador); Maurício Romulo Fernandes (coorientador).

1 - Laboratório de Zoologia de Invertebrados Marinhos; Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: bioinvasão; espécie engenheira; fauna acompanhante

INTRODUÇÃO

O bivalve estuarino *Mytilopsis leucophaeata* (Conrad, 1831) (popularmente conhecido como “sururu branco” ou “falso mexilhão”) é originário do Golfo do México, ocorrendo em salinidades de 0,2 a 22 ppm (VERWEEN et al., 2010). Essa espécie foi amplamente introduzida em outros locais da América do Norte, Europa e mesmo na Ásia (VERWEEN et al., 2010; KENNEDY, 2011). No Brasil, também houve o registro dessa invasão no estuário dos rios Capibaribe e Tejiú, Recife (SOUZA et al., 2005) e na Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro (RIZZO et al., 2014). Recentemente, os registros de Recife, foram atribuídos a outra espécie do gênero *Mytilopsis* por FERNANDES et al. (2018), com base em evidências moleculares.

Apesar do pequeno tamanho dos indivíduos de *M. leucophaeata* (i.e., não ultrapassam 3 cm de comprimento), as grandes densidades na Lagoa Rodrigo de Freitas possibilitam a filtração de um enorme volume de água, disponibilizando novo substrato para colonização por outras espécies, além de representar um novo recurso para os níveis tróficos superiores e promover alterações em características da água. Desta forma, a população de *M. leucophaeata* na Lagoa Rodrigo de Freitas pode (1) provocar alterações na estrutura da comunidade bentônica, atuando como engenheira de ecossistema e (2) impactar direta ou indiretamente diversas espécies – o fenômeno de “invasional-meltdown” (i.e., facilitação da introdução de outras espécies exóticas a partir da colonização de uma pioneira) (SOUZA et al., 2009). A complexidade dos aglomerados de bivalves é resultado da interconexão dos filamentos do bisso de indivíduos adjacentes, promovendo refúgio e habitat para uma diversidade de organismos associados e acúmulo de matéria orgânica (SUCHANEK, 1986).

OBJETIVO

Avaliar os impactos causados pelo *Mytilopsis leucophaeata* na Lagoa Rodrigo de Freitas e as possíveis interações dos organismos associados, dando ênfase na quantificação e na identificação da macrofauna bêmica acompanhante.

METODOLOGIA

Os aglomerados de *M. leucophaeata* da Lagoa Rodrigo de Freitas (22°57'02" - 22°58'09"S e 43°11'09" - 43°13'03" O) foram coletados mensalmente entre março de 2016 e março de 2017. As coletas foram realizadas a partir de raspagem dos aglomerados, com o auxílio de uma espátula utilizada sobre a área delimitada por um amostrador quadrado de 400 cm², em quatro pontos. De cada um dos pontos, foram retiradas três replicatas. Em todos os pontos, foram verificadas com o auxílio de uma sonda multiparamétrica as seguintes variáveis abióticas: temperatura da água, salinidade, pH, clorofila, oxigênio dissolvido e condutividade. Os aglomerados coletados foram depositados em sacos plásticos, levados para o laboratório e armazenados em freezer. Os organismos associados foram triados, quantificados e armazenados em etanol 70%.

A identificação dos organismos foi feita até o menor nível taxonômico possível, a partir de literatura disponível, como catálogos de invertebrados marinhos, monografias, dissertações, teses e artigos científicos. Dúvidas quanto às identificações foram sanadas por pesquisadores especialistas dos respectivos grupos.

Regressões lineares simples foram realizadas para verificar se a densidade nos aglomerados de *M. leucophaeata* estão relacionados com a densidade total média da fauna acompanhante, com a diversidade e com a riqueza de espécies da Lagoa Rodrigo de Freitas.

RESULTADOS

A macrofauna bêntica acompanhante foi composta de nove táxons, com registro de 41.225 indivíduos (Tabela 1). As espécies com as maiores abundâncias foram o gastrópode *Heleobia australis* (d'Orbigny, 1835) com 23.439 indivíduos (56,9%) e os cirripédios *Amphibalanus* spp. com 9.546 indivíduos (23,2%), tendo sido registradas em todos os meses e estações de coletas. Os sete táxons restantes corresponderam a 19,9% do total dos indivíduos identificados. A estação de coleta com a maior abundância de indivíduos foi P2 com 16.736 indivíduos (40,6%), seguida de P3 com 10.728 indivíduos (26,0%), P4 com 7.244 indivíduos (17,6%) e P1 com 6.517 indivíduos (15,8%). O gastrópode *H. australis* e os cirripédios *Amphibalanus* spp. tiveram sua maior ocorrência no ponto P2. Os maiores índices de diversidade de Shannon-Weaver (H') foram encontrados no P4, enquanto os menores valores foram encontrados no P3; a maior abundância total foi encontrada no P2, tendo dois picos, um em setembro/16 e outro em dezembro/16; o ponto com a menor riqueza de espécies foi o P3, apresentando três amostragens subsequentes com valores mínimos (5, 7 e 5) entre os meses de setembro e novembro de 2016 (Figura 1).

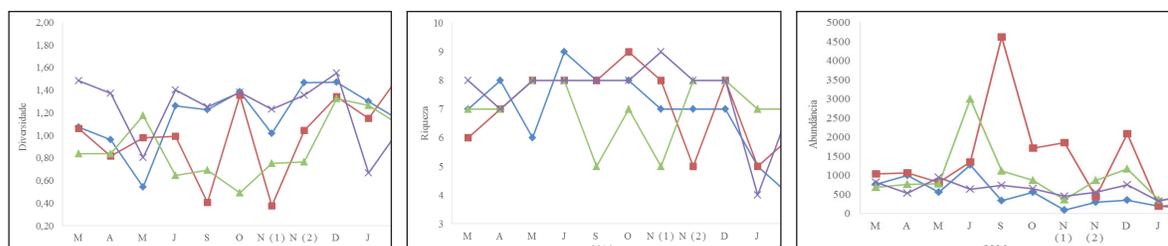


Figura 1: Valores de diversidade (A) , riqueza de espécies (B) e abundância (C) da fauna associada aos aglomerados de *M. leucophaeata* na Lagoa Rodrigo de Freitas por estação de coleta de março 2016 a março de 2017.

Os parâmetros ambientais aferidos na Lagoa Rodrigo de Freitas são apresentados na Tabela 2. As águas da Lagoa Rodrigo de Freitas apresentam características salobras, onde essas variações ocorrem devido à entrada da água do mar pelo Canal do Jardim de Alah e com a água doce provinda dos rios adjacentes (SOARES et al., 2012). O oxigênio dissolvido apresentou baixa variação, com o valor médio se mantendo estável, algo já observado por Soares et al. (2012).

Tabela 1: Lista de espécies associadas ao bivalve invasor *M. leucophaeata*, contendo valores de riqueza de espécies, diversidade, uniformidade e a abundância total ao longo das estações de coleta.

	P1	P2	P3	P4	Total
POLYCHAETA					
<i>Alitta succinea</i>	128	73	74	259	534
CRUSTACEA					
Amphipoda					
<i>Meilita mangrovi</i>	734	692	695	1.804	3.925
Isopoda					
<i>Cassidinidea fluminensis</i>	90	52	7	10	159
Decapoda					
<i>Rhithropanopeus cf. harrisi</i>	4	7	5	96	112
Tanaidacea					
<i>Sinelobus stanfordi</i>	159	859	335	431	1.784
Cirripedia					
<i>Amphibalanus</i> spp.	3.137	3.226	1.937	1.246	9.546
DIPTERA					
Chironomidae					
Espécie indeterminada (larvas)	16	174	15	29	234
BIVALVIA					
<i>Brachidontes darwiniensis</i>	184	626	458	224	1.492
GASTROPODA					
<i>Heleobia australis</i>	2.065	11.027	7.202	3.145	23.439
Riqueza	9	9	9	9	
Diversidade (H')	1,31	1,09	1,05	1,49	
Uniformidade (J')	0,59	0,49	0,47	0,68	
Abundância total	6.517	16.736	10.728	7.244	

Não foram verificadas regressões lineares significativas ($p > 0,05$) entre os parâmetros testados (densidade média de *M. leucophaeata* vs. densidade média da fauna associada; densidade média de *M. leucophaeata* vs. riqueza de espécies da fauna associada; densidade média de *M. leucophaeata* vs. diversidade (H') da fauna associada) (Figura 2).

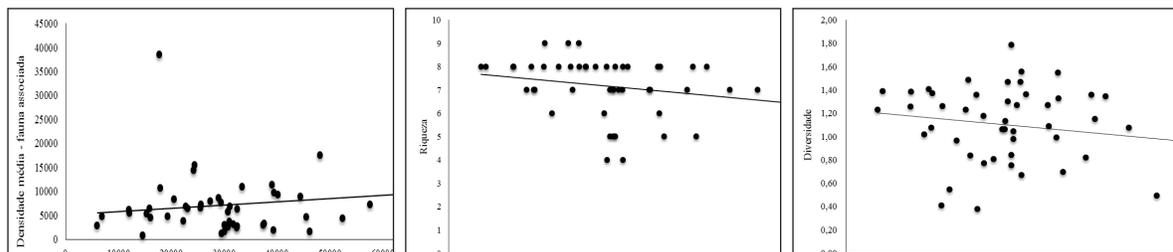


Figura 2: Regressões lineares da densidade média da fauna associada (A - ($p = 0,37$; $r^2 = 0,01$)), riqueza (B - ($p = 0,13$; $r^2 = 0,47$)) e diversidade (C - ($p = 0,26$; $r^2 = 0,26$)) com a densidade média de *M. leucophaeata*.

Muitos bivalves são considerados engenheiros de ecossistemas devido à produção de suas conchas em grandes quantidades, aumentando a complexidade do ambiente, gerando substratos e abrigo para diversos organismos (GUTIÉRREZ et al., 2003). A tridimensionalidade dos bancos de mexilhões pode ser observada em bancos mais maduros, pois quanto maior o tempo de desenvolvimento no habitat, maior será a associação de outros organismos como as algas (TSUCHIYA & NISHIHARA, 1986), enriquecendo a composição da fauna no banco. O tamanho dos mexilhões pode influenciar na deposição de sedimentos e matéria orgânica através dos fios de bisso (O'CONNOR & CROWE, 2007), proporcionando alimentos para organismos detritívoros e abrigo para os poliquetas (PRADO & CASTILLA, 2006). Alguns efeitos podem ser visualizados através das espécies engenheiras, por exemplo, positivos ou negativos: positivo: quanto maior a disponibilidade de recursos encontrados sobre as conchas, maior será a riqueza de espécies; negativo: uma maior ocorrência de epibiontes fará com que haja um desequilíbrio, podendo reduzir a riqueza deste ambiente e, possivelmente, prejudicar a espécie engenheira (GUTIÉRREZ et al., 2003).

Tabela 2: Valores dos parâmetros físico-químicos da água obtidos na Lagoa Rodrigo de Freitas de março de 2016 a março de 2017.

Parâmetros	Mínimo	Máximo	Média (\pm DP)
Temperatura (°C)	21,66	31,05	27,33 (3,13)
Condutividade (μ S/cm)	14,76	36,72	27,07 (7,12)
Salinidade (ppm)	8,48	20,71	15,91 (4,00)
pH	6,75	9,76	8,21 (0,61)
Turbidez (NTU)	17,95	21,63	20,16 (1,28)
Clorofila a (μ g/L)	1,06	73,66	15,16 (14,2)
Oxigênio dissolvido (mg/L)	0,35	12,04	5,27 (2,54)

Uma das maiores causas da perda de biodiversidade dos ecossistemas é a introdução de espécies por ações antrópicas (CROOKS, 2002). A família Dreissenidae apresenta espécies que podem se tornar prejudiciais a ambientes onde foram introduzidas, provocando impactos na comunidade nativa (KENNEDY, 2011). No registro de *Mytilopsis* para o estuário do Rio Capibaribe (FREITAS, 2009), a fauna acompanhante foi constituída por mais de 50 táxons, possivelmente pelo fato do local ser um rio com grandes extensões. Na Lagoa de Yundang, China, a fauna acompanhante de *Mytilopsis sallei* foi composta por 28 táxons (CAI et al., 2014) e os autores comprovaram alterações na composição da macrofauna após a invasão de *M. sallei*. Os valores de riqueza de espécies obtidas na Lagoa Rodrigo de Freitas foram bem inferiores aos observados em Recife e na China, contudo fatores locais podem estar influenciando essas diferenças e não podem ser atribuídos a invasão e presença de *M. leucophaeata* na Lagoa Rodrigo de Freitas. Diferenças na composição da macrofauna da Lagoa Rodrigo de Freitas antes e após a introdução do *M. leucophaeata* poderiam responder se esta invasão está prejudicando ou beneficiando esse ecossistema, apesar da ausência de estudos antes de tal invasão.

CONCLUSÕES

Entender como ocorrem as interações entre as populações desta comunidade e sua composição é algo imprescindível, principalmente no que diz respeito ao manejo da espécie invasora *M. leucophaeata* na Lagoa Rodrigo de Freitas e a adoção de medidas preventivas da colonização em outras áreas não atingidas. Ainda não é possível afirmar que *M. leucophaeata* esteja influenciando positiva ou negativamente a comunidade bentônica da Lagoa Rodrigo de Freitas e uma das grandes dificuldades para isso é a ausência de dados pretéritos sobre a comunidade bentônica neste ambiente. Os resultados obtidos ainda são preliminares, e com o fim do processamento das amostras do segundo ano de coleta haverá o aprimoramento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- CAI, L.Z.; HWANG, J.S.; DAHMS, H.U.; FU, S.J.; ZHUO, Y. & GUO, T. Effect of the invasive bivalve *Mytilopsis sallei* on the macrofaunal fouling community and the environment of Yundang Lagoon, Xiamen, China. *Hydrobiologia* 741:101–111, 2014.
- CROOKS, J. A. Characterizing ecosystem-level consequences of biological invasions: the role of ecosystem engineers. *Oikos* 97: 153–166, 2002
- FERNANDES, M.R.; SALGUEIRO, F.; MIYAHIRA, I.C. & CAETANO C.H.S. mtDNA analysis of *Mytilopsis* (*Bivalvia*, *Dreissenidae*) invasion in Brazil reveals the existence of two species. *Hydrobiologia*, 2018
- FREITAS, G.M.R. de. Distribuição Espacial e Variação Temporal do Bivalve Exótico *Mytilopsis leucophaeata* (Conrad, 1831) em duas áreas no Rio Capibaribe – PE. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal) - Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.
- GUTIÉRREZ, J.L.; JONES, C.G.; STRAYER, D.L. & IRIBARNE, O.O. *Mollusks as ecosystem engineers: the role of shell production in aquatic habitats*. *Oikos*. 101: 79–90, 2003.
- KENNEDY V.S. The invasive dark false mussel *Mytilopsis leucophaeata* (*Bivalvia*: *Dreissenidae*): a literature review. *Aquatic Ecology*, 45:163–183, 2011.
- O'CONNOR, N.E. & CROWE, T.P. Biodiversity among mussels: separating the influence of the size of individual mussels from the age of mussel patches. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, 87: 551-557, 2007.
- PRADO, L. & CASTILLA, J.C. The bioengineer *Perumytilus purpuratus* Mollusca: *Bivalvia*) in central Chile: biodiversity, habitat structural complexity and environmental heterogeneity. *Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom*, 86: 417-421, 2006.

- RIZZO, A.E.; MIYAHIRA, I.C.; MOSER, G. & SANTOS, S.B. *A new record of Mytilopsis leucophaeata (Bivalvia: Dreissenidae) in Rio de Janeiro (Brazil)*. Marine Biodiversity Records, 7: 1-6, 2014.
- SOARES, M.F.; DOMINGOS, P.; SOARES, F. DE F.L. & TELLES, L.F.R. *10 anos de monitoramento da qualidade ambiental das águas da Lagoa Rodrigo De Freitas*. Oecologia Australis. 16(3): 581-614, 2012
- SOUSA, R.; GUTIÉRREZ, J.L. & ALDRIDGE, D.C. *Non-indigenous invasive bivalves as ecosystem engineers*. Biological Invasions. 11. 18pp, 2009
- SOUZA, J.R.B. de; ROCHA, C.M.C. da & LIMA, M.P.R. de. *Ocorrência do bivalve exótico Mytilopsis leucophaeata (Conrad) (Mollusca, Bivalvia), no Brasil*. Revista Brasileira de Zoologia 22 (4): 1204-1206, 2005.
- SUCHANEK, T.H. *Mussels and their role in structuring rocky shore communities*. The Ecology of Rocky Coasts. Columbia University Press, New York, NY. Pp.70-96. In: P.G. Moore, R. Seed (eds.), 467, 1986.
- TSUCHIYA, M. & NISHIHARA, M. *Islands of Mytilus edulis as a habitat for small intertidal animals: effect of Mytilus age structure on the species composition of the associated fauna and community organization*. Marine Ecology Progress Series, 31:171-8, 1986.
- VERWEEN, A.; VINCX, M. & DEGRAER, S. *Mytilopsis leucophaeata: the brackish water equivalent of Dreissena polymorpha? A review*. Chapter 3. In: Van der Velde, G., Rajagopal, S., Bij de Vaate, A. (Eds.), The Zebra Mussel in Europe. Backhuys Publishers, Leiden/Margraf Publishers, Weikersheim, pp. 29-43, 2010.

DETECÇÃO DE PROTEASES EM *Sapindus saponaria*, *Melia azedarach*, *Pouteria caimito* e *Brunfelsia uniflora*

¹ Camilla Nogueira Dale (IC- discente de IC sem bolsa), ¹ César Luis Siqueira Junior (Orientador)

1-Laboratório de Bioquímica e Função de Proteínas Vegetais, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: NUPSA, UNIRIO

Palavras-chave: proteases, defesa vegetal, plantas nativas

INTRODUÇÃO

Desde o começo dos tempos, as plantas são utilizadas na medicina tradicional popular (Waczuc, 2012). A eficiência fitoterápica de algumas dessas plantas está relacionada a substâncias que participam da defesa vegetal, como os compostos secundários e proteases (Stangarlin, 2010). Segundo Pascholatte e Leite (1994), as defesas vegetais podem ser estruturais como cutícula, tricomas, estômatos, fibras/vasos condutores (defesa passiva ou constitutiva), papilas, halos, lignificação, glicoproteínas ricas nos aminoácidos hidroxiprolina e glicina, camadas de cortiça, camadas de abscisão e tiloses (ativos ou induzidos) ou bioquímicas como fenóis, alcalóides glicosídicos, lactonas insaturadas, glicosídeos fenólicos e cianogênicos, inibidores proteicos, quitinases e β -1,3 glucanases (defesa passiva ou constitutiva), fitoalexinas, proteínas relacionadas à patogênese e espécies ativas de oxigênio (ativos ou induzidos).

As proteases são enzimas que aceleram reações, sendo amplamente usadas nas indústrias alimentícias (Godfrey; West, 1996). Podem ser classificadas em famílias como serino proteases, metalo proteases, cisteino proteases ou aspártico proteases, de acordo com os sítios ativos de cada.

Sapindus saponaria (Saboeiro) (Linnaeus, 1753) é uma planta da família Sapindaceae e está localizada em sua maioria nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste do Brasil. É uma árvore de pequeno porte, com copa densa e globulosa, folhas parimpinadas, flores brancas e seu fruto contém saponina. Utilizada como sabão, e na medicina popular como calmante, adstringente, tônico, expectorante e depurador do sangue, além do potencial comprovado como cicatrizante de úlceras provocadas por estresse em ratos (Albiero et al., 2002). Popularmente conhecida como Santa Bárbara ou Cinamomo, a *Melia azedarach* (Pennington, 1981), faz parte da família *Meliaceae* e é possível encontra-la por todo o Brasil. É uma pequena árvore caducifólia, de até 15 m, com folhas recompostas. Possui capacidade inseticida comprovada (Vendramim, 2001). O *Pouteria caimito* (Abiu) (Sitzungsber, 1882), da família Sapotaceae, é encontrado principalmente na Amazônia e muito apreciado pelos moradores locais devido ao sabor de seus frutos. Elas podem atingir de 15 a 30 metros, folhas alternas espiraladas e flores andrógenas. Na medicina popular é usada em tratamentos de malária, dor de ouvido, disenteria, bronquite e seu látex para cicatrização de feridas. Da família Solanaceae, o Manacá (*Brunfelsia uniflora*) é popularmente usado para o combate de artrite, reumatismo, sífilis, picadas de cobra, febre amarela, e como diurético e antitérmico. Esta é encontrada no Sul e no Sudeste do Brasil e é classificada como um arbusto de cerca de 2 metros com folhas variáveis e frutos com 10 a 20 sementes.

OBJETIVO

Detectar e caracterizar proteases em extratos vegetais nas plantas *Sapindus saponaria*, *Pouteria caimito*, *Melia azedarach* e *Brunfelsia uniflora*.

METODOLOGIA

Extração de Proteases

O material biológico foi coletado em Campos dos Goytacazes e em Santíssimo (*Pouteria caimito*). Foram utilizadas folhas de Manacá, Saboeiro, Abiu e flores de Santa Bárbara. As folhas das três plantas foram colocadas na estufa para a secagem e desidratação. O material biológico foi pesado e acrescido 10% polivinilpolipirrolidona do peso seco de cada planta. Posteriormente, foram macerados em nitrogênio líquido até tornarem-se um pó bem fino. Em seguida, foram incubadas em tampão de extração de 250mM de NaCl na proporção 1:4 massa/volume por 30 minutos, sendo agitado a cada 5 minutos. As amostras foram, então, centrifugadas a 13.800 rpm a 4°C durante 30 minutos, e o sobrenadante foi recolhido e utilizado nos experimentos seguintes. Para a quantificação de proteínas totais em cada extrato, com base na metodologia descrita em Bradford (1976).

Caracterização Bioquímica via Gel de SDS-Page e Zimografia

Para avaliar a presença de proteases ativas nos extratos vegetais produzidos, as amostras foram submetidas a eletroforese em condições semi-desnaturante, zimografia e gel desnaturante de poliacrilamida 10% de acordo com uma modificação da metodologia descrita em Laemmli (1970). Para o zimograma foi adicionada gelatina 1% ao gel de fracionamento. Após a eletroforese o gel contendo a gelatina (zimograma) foi incubado por 30 minutos em solução de 2,5% Triton X-100. Em seguida, o gel foi incubado à temperatura de 35°C em tampão Fosfato-Citrato 250mM; 2% β -Mercaptoetanol; pH 5,0 durante 30 minutos sob agitação leve (o processo repetiu-se duas vezes). Após a incubação, o gel foi submetido a coloração em comassie brilliant blue. Em seguida, descorado em solução descorante 5% metanol (v/v), 7% ácido acético (v/v) por 2 a 3 horas.

Avaliação da atividade proteolítica

A atividade proteolítica das proteases extraídas das plantas foi confirmada através de ensaios de atividade enzimática utilizando-se N α -benzoil-DL-arginina β -naftilamida (BANA) como substrato e quimiopapaína (5 μ g) como protease controle, segundo metodologia descrita por Siqueira Júnior e colaboradores (2002).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos extratos proteicos originados das 4 plantas resultou na detecção da atividade de proteases em três das plantas testadas. Pode-se observar na Figura 1 que os extratos brutos de Santa Bárbara (29,55 UAP), Manacá (22,45 UAP) e Saboeiro (10,31 UAP) apresentaram quebra do substrato BANA, ou seja, há presença de atividade proteolítica. Entretanto, no extrato vegetal do Abiu, não foi averiguado atividade proteolítica, sugerindo através da unidade proteolítica negativa, ausência de enzima.

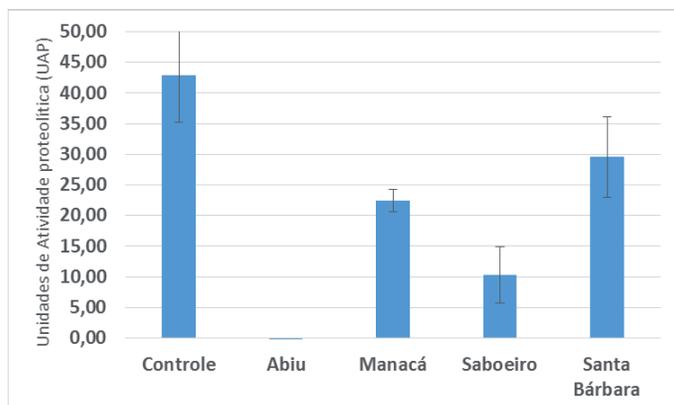


Figura 1: **Deteção da atividade proteolítica dos extratos bruto de plantas.** Cada barra representa um extrato bruto diferente contendo 100 μ g de proteínas totais, exceto o controle. Controle - 40 μ g de quimiopapaína incubada em tampão fosfato de sódio 0,25M pH 6 e BANA 5mM. As barras que representam os extratos de Abiu, Manacá, Santa Bárbara e Saboeiro contêm 100 μ g de proteína de cada extrato incubados com BANA 5mM.

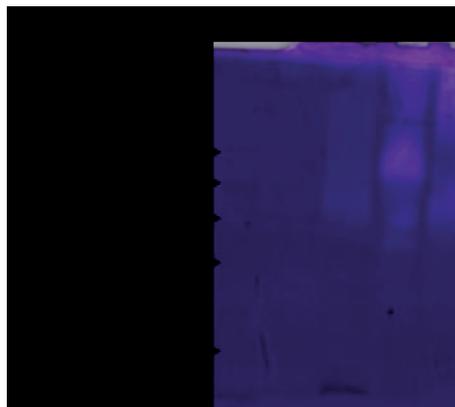


Figura 2: **Deteção de proteases via Zimograma MP**- Peso Molecular; M - Manacá: extrato proteico bruto com 20µg de proteínas totais em condições não-desnaturantes; SB - Santa Bárbara: extrato proteico bruto com 20µg de proteínas totais em condições não-desnaturantes; S - Saboeiro: extrato proteico bruto com 20µg de proteínas totais em condições não-desnaturantes.

O aparecimento de bandas proteicas no gel de poliacrilamida e na zimografia corroboram com a afirmação de que há proteases nos extratos de *Sapindus saponaria*, *Melia azedarach* e *Brunfelsia uniflora* (figura 2).

CONCLUSÃO

Baseado nos dados acima, é possível concluir que as plantas *Sapindus saponaria*, *Melia azedarach* e *Brunfelsia uniflora* produzem proteases que podem estar associadas a defesa vegetal contra estresses bióticos ou abióticos.

REFERÊNCIAS

- ALBIERO, Adriana Lenita Meyer; BACCHI, Elfriede Marianne. Estudo farmacognóstico de *sapindus saponaria* L. Sabao-de-soldado. 1994. **Universidade de São Paulo**, São Paulo, 1994.
- BORGES, L.M.F. et al. J.G. In vitro efficacy of extracts of *Melia azedarach* against the tick *Boophilus microplus*. **Medical and Veterinary Entomology**, v. 17, n. 2, p. 228-231, 2003.
- BRUNHEROTTO R. e VENDRAMIN J. D.; Bioatividade de Extratos Aquosos de *Melia azedarach* L. Sobre o Desenvolvimento de *Tuta absoluta* (Meyrick) (Lepidoptera: Gelechiidae) em Tomateiro; **Neotropical Entomology** 30(3): 455-459 (2001).
- BARRETO, Gláucia, Cavasin M., Garcia da S. H. H. e Garcia da S. I.; Estudo das alterações morfo-histológicas em larvas de *Aedes aegypti* submetidas ao extrato bruto etanólico de *Sapindus saponaria* Lin. **Revista De Patologia Tropical** Vol. 35 (1): 37-57. jan.-abr. 2006.
- Falcão M., Clement C.R.; Fenologia e Produtividade do Abiu (*Pouteria caimito*) na Amazônia Central; **Acta Amazônica** 29(1): 3-11, 1999.
- LEPAGE, H.S., O. Giannotti & A. Orlando. Proteção de culturas contra os gafanhotos por meio de extratos de *Melia azedarach*. **O Biológico** v.12, 265-270p. 1946.
- MARTINS, Maria Bernadete Gonçalves et al. Caracterização anatômica, química e antibacteriana de folhas de *Brunfelsia uniflora* (manacá) presentes na Mata Atlântica. **Revista Brasileira de Farmacognosia. Sociedade Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, n. 1a, p. 106-114, 2009.
- PASCHOLATI, S. F. & LEITE, B. Mecanismos bioquímicos de resistência à doenças. In: LUZ, W.C. (Ed.). **Revisão Anual de Patologia de Plantas**. Vol. II. Passo Fundo, RAPP, p.1-52. 1994.
- PINHO, J.V.S.; Levantamento da Família Sapotaceae Juss.(Ericales) na Volta Grande do Rio Xingu, Pará-Brasil; **Biota amazonica** Macapá, v.7,n.3, — p.8-16,2017
- POZZATTI, P.N. et al. Avaliação da *Melia azedarach* sobre carrapatos de bovinos em biocarrapaticidograma. **PUBVET**, Londrina, V. 6, N. 2, Ed. 189, Art. 1272, 2012.
- SARTORI PAOLI A.A e OLIVEIRA SANTOS M.R.; CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE FRUTOS, SEMENTES E PLÂNTULAS DE *Sapindus saponaria* L. (SAPINDACEAE); **Acta Scientiarum Biological Sciences** · May 2008
- SIQUEIRA-JUNIOR, C. L.; FERNANDES, K. V. S.; MACHADO, O. L. T.; CUNHA, M. DA; GOMES, V. M.; MOURA, D.; JACINTO, T. 87 kDa tomato cystatin exhibits properties of a defense protein and forms protein crystals in prosystemin overexpressing transgenic plants. **Plant Physiology and Biochemistry**, v. 40, n. 3, p. 247-254, 2002.
- STANGARLIN, J. R.; A defesa vegetal contra fitopatógenos. **Scientia Agraria Paranaensis**; Volume 10, número 1 - 2011, p 18-46.
- Tramacoli R.; Proteases e Inibidores de Proteases na Defesa de Plantas Contra Pragas; **EMBRAPA** ISSN 1983-0513 Junho, 2009.
- Guimarães dos Santos C., INDUÇÃO E ANÁLISE BIOQUÍMICA DE CALOS OBTIDOS DE SEGMENTOS FOLIARES DE *Coffea arabica* L., CULTIVAR RUBI; **Ciênc. agrotec., Lavras**. V.27, n.3, p.571-577, maio/jun., 2003

DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA CALAMOCERATIDAE (INSECTA: TRICHOPTERA) NA AMAZÔNIA BRASILEIRA.

¹ Chrislayne do Nascimento Ribeiro (IC - discente de IC com bolsa externa CNPq); ¹ Allan Paulo Moreira Santos (orientador)

1 – Laboratório de Sistemática de Insetos; Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Trichoptera, Calamoceratidae, Amazônia

INTRODUÇÃO

Trichoptera é uma ordem de insetos aquáticos muito diversa, particularmente nos países da América Latina, incluindo o Brasil (PRATHER, 2003). São insetos de tamanho pequeno a médio, que recebem esse nome devido à presença de cerdas em suas asas. Normalmente são amarronzados ou amarelos, possuem antenas filiformes tão longas quanto o comprimento do corpo e olhos compostos bem desenvolvidos. No geral, possuem uma aparência similar às mariposas (ordem Lepidoptera), porém o aparelho bucal é atrofiado, visto que os adultos geralmente não se alimentam, o palpo maxilar apresenta três a cinco artículos e labial três, e as asas são recobertas por cerdas e não por escamas, como é o caso das borboletas e mariposas. Os Calamoceratidae compreendem uma família cosmopolita, com 8 gêneros, sendo um deles fóssil (PRATHER, 2003). O gênero *Phylloicus* Müller, 1880 é o maior gênero da família (PRATHER, 2003) e é o único gênero de Calamoceratidae registrado no Brasil, com 22 espécies, sendo cinco delas no Amazonas (PES et al., 2014) e uma em Roraima. Os adultos dessa família possuem um tamanho relativamente grande, quando comparados a outras famílias de trichoptera, alcançando entre 15 a 20 mm de comprimento, possuem uma coloração marrom-clara a preta, mas algumas espécies possuem manchas brancas ou douradas (PRATHER, 2003). Muitas espécies de *Phylloicus* são ativas durante o dia, diferentemente de outros tricópteros e geralmente são pouco encontrados em armadilhas de luz (PRATHER, 2003).

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo estudar a diversidade e distribuição de insetos da ordem Trichoptera, família Calamoceratidae na Amazônia brasileira, principalmente nos estados do Amazonas, de Roraima e do Amapá.

METODOLOGIA

Adultos de Trichoptera foram coletados em 7 diferentes municípios localizados na Amazônia brasileira, sendo eles no estado do Amazonas: (1) município de Manaus (2°35'21" S 60°06'55" W), durante o período de setembro de 2015, de julho a dezembro de 2016 e de janeiro a fevereiro de 2017; (2) município de Careiro Castanho (4°12'48" S 60°49'04" W), no período de julho a novembro de 2016 (3) município de Novo Airão (2°48'58" S 60°55'18" W), no período de dezembro de 2013 e de maio a outubro de 2016; (4) município de São Gabriel da Cachoeira (1°4'51.3" N 69°50'30.1" W), entre junho e julho de 2017. Em Roraima: no (5) município de Amajari (03°45'19" N 61°43'03" W) durante os meses de janeiro, março e dezembro de 2016. E no Amapá: nos municípios de (6) Serra dos Navios (0°52'20.1" N 51°57'43.4" W) no mês novembro de 2014 e (7) Calçoene (02°31'07.2" N 50°58'06.8" W) no mês de abril de 2014.

As coletas foram realizadas com armadilhas de interceptação de voo do tipo malaise, de tamanhos grande (6 metros de comprimento) ou pequeno (3 metros), nos dois casos, as armadilhas permaneceram montadas sobre os cursos d'água ao longo dos meses, com as amostras contendo os insetos sendo retiradas mensalmente ou quinzenalmente. Diferentes coletores participaram da montagem das armadilhas e retirada do material, sendo todo o material coletado conservado em álcool 96%. Todo o material foi triado e analisado em laboratório com lupas e inicialmente identificado em família, com

o auxílio da chave apresentada em PES et al. 2014. Todos esses dados foram anotados e organizados em uma planilha eletrônica. A lista de espécies de *Phylloicus* já conhecidas para os estados do Amapá, Amazonas e Roraima foi extraída do Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil – CTFB (SANTOS et al. 2018).

RESULTADO

Até o momento foram triadas 43 amostras, sendo 31 do estado do Amazonas, 10 do estado de Roraima e 2 do estado do Amapá. Ao todo foram identificados 341 indivíduos de Calamoceratidae, sendo 94 fêmeas e 247 machos. Realizando o levantamento de espécies conhecidas para os estados mencionados acima na página do CTFB, são descritas 5 espécies para o estado do Amazonas (*P. amazonas* Prather, 2003, *P. auratus* Prather, 2003, *P. dumasi* Santos & Nessimian, 2010, *P. elektoros* Prather, 2003 e *P. fenestratus* Flint, 1974), apenas 1 para o estado de Roraima (*P. fenestratus*) e, até o momento, não há registro de ocorrência de nenhuma espécie da família para o estado de Amapá. Dessa forma, embora os espécimes ainda não estejam identificados em nível específico, com os dados preliminares, a distribuição conhecida para família Calamoceratidae, gênero *Phylloicus*, é ampliada na região Amazônica, com a coleta desses indivíduos nos municípios de Serra dos Navios e Calçoene.

CONCLUSÃO

O presente estudo tem como pretensão realizar um levantamento e identificação de espécies da família Calamoceratidae nos estados do Amazonas, do Amapá e de Roraima. Embora ainda com resultados preliminares, foi possível obter novos dados de distribuição para esse grupo de tricópteros, com o primeiro registro dessa família no estado do Amapá. A Região Neotropical possui uma grande diversidade de tricópteros, com muitas espécies ainda desconhecidas para a ciência e com pouca informação acerca daquelas já formalmente descritas (HOLZENTHAL & CALOR, 2017). Embora o gênero *Phylloicus* tenha sido alvo de revisão taxonômica recente (PRATHER, 2003), os dados preliminares aqui encontrados apontam o pouco conhecimento que há sobre a distribuição geográfica de suas espécies. Vale ressaltar que é ainda muito provável que a partir da identificação desses indivíduos em nível de espécie, sejam identificados táxons novos para a ciência, especialmente em estados com poucos estudos anteriores, como são o Amapá e Roraima.

REFERÊNCIAS

- HOLZENTHAL, R. W. & CALOR, A. R. 2017. Catalogo of the Neotropical Trichoptera (Caddisflies). *Zookeys* 654:1-566.
- PRATHER, A. L. 2003. Revision of the Neotropical caddisfly genus *Phylloicus* (Trichoptera: Calamoceratidae). *Zootaxa* 275:1-214.
- PES, A. M.; SANTOS, A. P. M, BARCELOS-SILVA, P. & CAMARGOS, L. M. 2014 Ordem trichoptera. In: *Insetos aquáticos na Amazônia brasileira: taxonomia, biologia e ecologia*. Eds. HAMADA, N., NESSIMIAN, J. L. & QUERINO, R. B. Manaus: Editora do INPA. Cap 23, p. 391-433.
- SANTOS, A. P. M. DUMAS, L. L., PES, A. M. O., CALOR, A. R., HENRIQUES-OLIVEIRA, A. L., SOUZA, W. R. M., CAMARGOS, L. M. 2018. Trichoptera In: *Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil*. Disponível em: <http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/>.

NOVO REGISTRO E POSSÍVEL ESPÉCIE NOVA DE CIGARRINHA DO GÊNERO CHIONOMUS (DELPHACIDAE) NO BRASIL

¹Diego Paschoa Trindade (IC-UNIRIO); ²Luci Boa Nova Coelho; ¹Elidiomar Ribeiro Da-Silva (orientador).

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.

Palavras-chave: Delphacidae; nova espécie; insetos; identificação taxonômica.

INTRODUÇÃO

O estudo de famílias da subordem Auchenorrhyncha tem grande importância taxonômica, pois estes insetos estão presentes tanto em áreas rurais como em áreas urbanas. A família Delphacidae, em específico, é composta por indivíduos de 2 a 4 mm de comprimento e tem distribuição cosmopolita e ocorre em toda a faixa tropical e temperada do globo. Facilmente caracterizada por seu esporão em forma de folha dentada no ápice da tíbia posterior, Delphacidae é uma família numerosa, com mais de 2.100 espécies descritas, em cerca de 400 gêneros e muitas espécies ainda desconhecidas e, ainda, muitas dessas espécies são potencialmente danosas a gramíneas, arbustos e árvores por serem vetores de fitopatógenos, que podem causar danos sérios a plantações. No Brasil, há poucos estudos sobre Delphacidae e há um grande potencial para a descoberta de novas espécies e, possivelmente, novos gêneros, que podem ser essenciais para entender a relação entre espécies e prover novas informações sobre seus aspectos morfológicos, fisiológicos, ecológicos e biogeográficos.

OBJETIVO

Inventariar os exemplares de Delphacidae ocorrentes em localidades de perímetro urbano de diferentes localidades no estado do Rio de Janeiro; identificar ao nível de espécie, quando possível, e fazer o registro de possíveis novos táxons, em níveis superiores, como gênero e família.

METODOLOGIA

O material analisado foi recolhido em coletas mensais na região no entorno da Via Dutra, nos municípios de Pirai e Itatiaia, foi secado, preservado com pastilhas de cânfora e comparado com material comparativo oriundo de outras regiões do Brasil, proveniente de doações de outras instituições ao Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural da UNIRIO (LBEUC). As quantidades de indivíduos nas amostras são variáveis porque há uma flutuação populacional de acordo com o clima local: em meses mais chuvosos há uma maior abundância de indivíduos e riqueza de espécies. Inicialmente foi realizada uma triagem a fim de identificar as famílias de Auchenorrhyncha presentes nas amostras secas, por meio de lupa estereoscópica. Posteriormente realizou-se a identificação do material da família Delphacidae em nível taxonômico de gênero, utilizando chaves de identificação oriundas de estudos realizados nos Estados Unidos da América e México, devido à carência de estudos realizados no Brasil. Após a identificação dos gêneros foi feita a identificação em nível de espécie por meio da técnica de diafanização da genitália masculina, montagem de lâmina de microscopia e observação dos caracteres taxonômicos no microscópio óptico. Todos os indivíduos identificados estão depositados na coleção entomológica do LBEUC.

Especificamente o táxon descrito na presente comunicação é pertencente ao material comparativo, que também passa por identificação taxonômica e é usado para estudos ecológicos e proveniente da vegetação marginal a um açude urbano, localizado na cidade de Campo Maior, Estado do Piauí, que está a 84 km de distância da capital do estado, Teresina, no

Centro-Norte Piauiense. É caracterizada por um clima tropical com vegetação de cerrado em transição para caatinga e com dezenas de açudes em sua extensão.

RESULTADOS

Uma variedade significativa de gêneros de Delphacidae foi identificada através de todo o material analisado, sendo eles: *Stenocranus*, *Neoperkinsiella*, *Delphacodes*, *Sogatella*, *Peregrinus*, *Metadelphax*, *Tagosodes* e *Chionomus*. Foi encontrado apenas um indivíduo pertencente ao gênero *Chionomus* que não pertence a qualquer das espécies já descritas. Este é um novo registro do gênero *Chionomus* para o estado do Piauí e para o Brasil e também é, possivelmente, uma nova espécie para o gênero *Chionomus*, que ainda precisa de mais exemplares para corroborar a afirmação.

CONCLUSÕES

Diferente dos demais, o gênero *Chionomus* jamais foi encontrado ou descrito no Brasil e isso faz com que tenhamos um novo registro do gênero para o país. O gênero *Chionomus* foi descrito por Fennah em 1971 e desde então não houve qualquer trabalho taxonômico envolvendo espécies desse gênero. No entanto, há uma grande semelhança com o gênero *Delphacodes*, o que pode render muitos estudos comparativos entre as espécies desses gêneros. Além disso, se faz necessária a obtenção de novos exemplares do mesmo local de origem no Piauí para que seja feita a identificação e registro das espécies encontradas e, conseqüentemente, a confecção de melhores chaves de identificação taxonômica.

REFERÊNCIAS

- BARTLETT C. R., O'BRIEN L. B. & WILSON S. W. (2014) A review of the planthoppers (Hemiptera: Fulgoroidea) of the United States. *Memoirs of the American Entomological Society* 50: 1–287.
- DA-SILVA, E.R.; COELHO, L.B.N.; TRINDADE, D.P.; BARBOSA, M.S.; CAMPOS, T.R.M. 2016b (no prelo). Population dynamics of Cicadellidae and Delphacidae (Hemiptera) in an urban environment of the Rio de Janeiro city. In: Da-Silva, E.R.; Passos, M.I.S.; Aguiar, V.M.; Lessa, C.; Coelho, L.B.N. (orgs.), *Anais do III Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro, UNIRIO, Rio de Janeiro*.
- ZUCCHI, R.A., S. SILVEIRA NETO & O. NAKANO. 1993. *Guia de identificação de pragas agrícolas*. Piracicaba, FEALQ, 139p.

SEQUENCIAMENTO DE LOCI DO mtDNA E nDNA SUGERE UM ÚNICO EVENTO DE INTRODUÇÃO DE *Cichla kelberi* (KULLANDER & FERREIRA, 2006) AO LONGO DO PARAÍBA DO SUL, PRINCIPAL RIO PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO SUDESTE DO BRASIL.

¹Felipe Nóbrega (PIBIC-CNPQ); ²Ana Clara Sampaio Franco (PPGE-CNPq); ²Luciano Neves dos Santos (co-orientador);
¹Fabiano Salgueiro (orientador).

1 - Laboratório de Biodiversidade e Evolução Molecular; Instituto de Biociências, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 - Laboratório de Ictiologia Teórica e Aplicada; Instituto de Biociências, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, UNIRIO

Palavras-chave: tucunaré; espécies invasoras; efeito fundador.

INTRODUÇÃO

O transporte de espécies para lugares fora de sua área natural é uma das maiores ameaças à biodiversidade nativa e ao funcionamento dos ecossistemas, sendo uma das maiores causas de extinção de espécies animais no mundo (Clavero & Garcia-Berthou, 2005). No Brasil, espécies exóticas de peixes foram e ainda tem sido introduzidas em quase todas as hidrobasias, causando impactos deletérios às comunidades nativas (Marques et al., 2016). Incluído nessas hidrobasias, está a bacia do Rio Paraíba do Sul, que contém diversos reservatórios onde foram introduzidas diferentes espécies exóticas de peixes, como os pertencentes ao gênero *Cichla*, que, devido ao seu valor para a pesca esportiva e como fonte de alimento, foram introduzidos amplamente. Os peixes pertencentes ao gênero *Cichla* são conhecidos também como tucunarés. Esse é um gênero de animais nativos das bacias dos rios Amazonas, Orinoco e Tocantins-Araguaia. Devido ao seu comportamento agressivo, são considerados ótimos peixes para pesca esportiva (Nelson 1994), o que incentivou a sua introdução em diversos reservatórios do Estado do Rio de Janeiro. Por serem piscívoros e predadores visuais muito bem adaptados à ambientes lênticos, podem causar grandes impactos à ictiofauna nativa (Zaret & Paine 1973). Entre as espécies desse gênero, *Cichla kelberi* Kullander & Ferreira, 2006, também conhecido como tucunaré amarelo, é uma das espécies invasoras mais encontradas nos reservatórios da bacia do Rio Paraíba do Sul.

OBJETIVO

O objetivo principal do presente trabalho foi caracterizar geneticamente populações de *Cichla kelberi* provenientes de 12 reservatórios ao longo da bacia do Rio Paraíba do Sul por meio do sequenciamento dos *loci* Control Region (CR) e Cytochrome b (Cytb), do DNA mitocondrial (mtDNA), e microphthalmia b receptor protein (mitf), do DNA nuclear (nDNA).

METODOLOGIA

Espécimes de *Cichla kelberi* foram previamente coletados pela equipe do nosso projeto em 12 reservatórios (pelo menos 5 peixes por reservatório) da bacia do Rio Paraíba do Sul, região sudeste do Brasil. A extração de DNA foi feita a partir de 25 mg de tecido muscular com o uso do Kit de Extração e Purificação NucleoSpin Tissue (Macherey-Nagel) de acordo com as recomendações do fabricante. As Reações em Cadeia da Polimerase (PCRs) foram feitas utilizando primers já disponíveis na literatura: Control Region (CR): CR_TPRO2-5 x CR-HN; Cytochrome b (Cytb): CYTB-CYTB3-3 x CYTB-GLUDG-5; e microphthalmia b receptor protein (mitf): MITFB1_MC_F1 x MITFB1_MC_R1 (Willis et al., 2012). Nas reações de PCR utilizou-se um mix de 25 µl contendo 1 unit (U) Taq DNA polymerase (Thermo Scientific Inc), 1 × tampão com NH₄SO₄, 2.5 mM MgCl₂, 0.16 mM dNTPs (Thermo Scientific), 8 pmol de cada primer e 5 µg de DNA. As reações com os primers da CR

foram feitas com um passo inicial de 5 min à 94° C, seguido por 40 ciclos de 94° C por 30 s, 45° C por 30 s, 72° C por 1 min e uma extensão final à 72° C por 5 min. As reações com os primers do CYTB ocorreram com um passo inicial de 5 min à 94° C, seguido de 28 ciclos de 94° C por 30 s, 45° C por 30 s, 72° C por 15 s e uma extensão final à 72° C por 5 min. A região do gene MITF foi amplificada com um passo inicial de 5 min à 94° C, seguido de 10 ciclos de 94° C por 1 min, touchdown de 50-45° C por 1 min, 72° C por 1 min, seguido de 35 ciclos de 94° por 1 min, 45° C por 1 min, 72° C por 1 min e uma extensão final à 72° C por 5 min. Para confirmar a amplificação, foi feita a análise dos produtos das PCRs em gel de agarose 1,0% em tampão de corrida TAE 0,5X. Os fragmentos foram corados com GelRed® e visualizados em um fotodocumentador sob luz UV. As amostras amplificadas foram então enviadas para a Macrogen Inc (Seoul, Korea) para que fossem purificadas e sequenciadas.

Todas as sequências obtidas foram editadas e alinhadas utilizando o programa MEGA7 (Kumar et al., 2016). Para as regiões estudadas do mtDNA, foram calculados os parâmetros de diversidade nucleotídica (π) e haplotípica (h) no programa ARLEQUIN (Excoffier & Lischer 2010). Para a região MITF do nDNA, a diversidade genética (H_o) foi calculada para cada população e considerando todas as populações como uma única usando o programa ARLEQUIN v. 3.5 (Excoffier et al., 2005). As distâncias genéticas, de acordo com Nei (1972), foram estimadas para todos os pares de populações (reservatórios) utilizando o programa TFPGA v. 1.3 (Miller, 1997). As distâncias genéticas e espaciais entre os reservatórios foram comparadas empregando-se um teste de Mantel (Mantel, 1967) usando o programa TFPGA.

RESULTADOS

As sequências da CR e do CYTB obtidas apresentaram 478 e 793 pares de bases respectivamente. O alinhamento final, incluindo as sequências obtidas do GenBank, resultou em 285 sítios para a CR, e 670 sítios para o CYTB. Não foram observadas inserções ou deleções em ambos os marcadores mitocondriais, apenas substituições de nucleotídeo único. As sequências da CR e do CYTB apresentaram 2,46% e 0,45% de sítios polimórficos, respectivamente.

Não houve variação genética entre todos os espécimes da bacia do Rio Paraíba do Sul, tanto para a CR como para o CYTB. Nas populações nativas em geral, a diversidade haplotípica (h) variou de 0,661 à 1 (CR), e de 0,667 à 0,833 (CYTB), e a diversidade nucleotídica (π) variou de 0,00234 à 0,00702 (CR) e de 0,00099 à 0,00249 (CYTB). Sete haplótipos (H1 à H7) foram identificados para as sequências da CR e quatro haplótipos (H11 à H14) foram identificados para as sequências do CYTB. Todos os haplótipos são muito similares uns aos outros, com apenas um passo mutacional entre eles. Para a região CR, todos os 12 reservatórios da bacia do Rio Paraíba do Sul possuem o haplótipo H1, que também foi encontrado nas populações nativas SFA e TUC. De forma similar, todas as populações da bacia do Rio Paraíba do Sul possuem o haplótipo H11 para a região do CYTB. Porém, esse haplótipo não foi encontrado nas duas áreas nativas analisadas para o mesmo (SFA e LJD).

O alinhamento gerado com as sequências MITF apresentou 693 sítios. Não foram observados inserções ou deleções, apenas substituições de nucleotídeo único. As sequências do MITF apresentaram 0,29% de sítios polimórficos. Os resultados obtidos a partir do gene MITF revelou níveis moderados de variação genética para as populações de *C. kelberi* da bacia do Rio Paraíba do Sul, com H_o total de 0,41, e H_o média de 0,42. A diversidade genética entre populações variou de 0,1 (SAN) à 0,8 (FUN). A diversidade genética foi maior no grupo de reservatórios do Médio Paraíba do Sul ($H_o = 0,51$). Os reservatórios do Alto e Baixo Paraíba do Sul tiveram, respectivamente, $H_o = 0,39$ e 0,47. O teste de Mantel revelou uma correlação positiva ($r = 0,3808$; $p < 0,025$) entre as distâncias genética e geográfica das 12 populações de *C. kelberi* da bacia do Rio Paraíba do Sul.

A análise Bayesiana revelou dois grupos genéticos ($k = 2$), ambos formados por indivíduos de todos os 12 reservatórios, sem uma estrutura genética espacial clara. A Análise de Variância Molecular (AMOVA) revelou que grande parte da variação genética está contida entre populações (79,67 %), e baixa diferenciação genética entre grupos (11,85 %) e entre populações dentro dos grupos (8,48 %). O Índice de Fixação (F_{st}) entre os grupos I e II, I e III, e II e III foi de 0,083, 0,265 e 0,04, respectivamente. Logo, um maior fluxo gênico ($Nm = 5,94$) foi observado entre os reservatórios do Médio (grupo II) e

Baixo (grupo III) Paraíba do Sul, com um número intermediário de migrantes ($N_m = 2,78$) entre populações do Alto (grupo I) e Médio (grupo II) Paraíba do Sul e um número menor de migrantes ($N_m = 0,69$) entre os reservatórios do Alto (grupo I) e Baixo (grupo III) Paraíba do Sul.

CONCLUSÕES

Foram encontrados no total sete haplótipos para a região CR e quatro haplótipos para a região do CYTB. Não houve diversidade genética para o mtDNA das populações invasoras de *C. kelberi* da bacia do Rio Paraíba do Sul, de forma que apenas um haplótipo para cada marcador molecular do mtDNA foi encontrado, sendo o H1 para a CR, e o H11 para o CYTB. O haplótipo H1 foi também encontrado nas populações nativas de TUC e SFA, enquanto o haplótipo H11 foi apenas observado nas populações da bacia do Rio Paraíba do Sul. Sendo assim, não foi possível indicar a fonte geográfica das populações invasoras.

A região do gene MITF revelou níveis moderados de variação e estrutura genética para as populações invasoras de *C. kelberi* da bacia do Rio Paraíba do Sul. A maior diversidade genética foi observada nos reservatórios do Médio Paraíba do Sul, e a menor diversidade nos reservatórios do Alto Paraíba do Sul, com os reservatórios do Baixo Paraíba do Sul tendo uma diversidade intermediária. Também foi observado um maior fluxo gênico entre os reservatórios do Médio e Baixo Paraíba do Sul, seguido das populações do Alto e Médio, enquanto o menor fluxo gênico foi registrado entre os reservatórios do Baixo e Alto Paraíba do Sul.

REFERÊNCIA:

- Clavero, M. & E. García-Berthou, 2005. Invasive species are a leading cause of animal extinctions. *TRENDS in Ecology and Evolution* 20: 110.
- Kullander, S.O. & E.J.G. Ferreira, 2006. A review of the South American cichlid genus *Cichla*, with descriptions of nine new species (Teleostei: Cichlidae). *Ichthyological Exploration of Freshwater* 17: 289–398.
- Kumar, S., Stecher, G., Tamura, K. (2015) MEGA7: Molecular Evolutionary Genetics Analysis version 7.0. *Molecular Biology and Evolution* (submitted).
- Mantel, N., 1967. The detection of disease clustering and a generalized regression approach. *Cancer Research* 27:209-220
- Marques, A.C.P.B., A.C.S. Franco, F. Salgueiro, E. García-Berthou & L.N. Santos, 2016. Genetic divergence among invasive and native populations of the yellow peacock cichlid *Cichla kelberi*. *Journal of Fish Biology* 89: 2595-2606.
- Miller, M.P., 1997. Tools for population genetic analysis (TFPGA) 1.3: a Windows program for the analysis of allozyme and molecular population genetic data. Utah, Utah State University; 1997
- Nei, M., 1972. Genetic distance between populations. *The American Naturalist* 106: 283–292.
- Willis, S.C., J. Macrandrer, I.P. Farias & G. Ortí, 2012. Simultaneous delimitation of species and quantification of interspecific hybridization in Amazonian peacock cichlids (genus *Cichla*) using multi-locus data. *BMC Evolutionary Biology* 12: 96.
- Zaret, T.M. & R.T. Paine, 1973. Species introduction in a tropical lake. *Science* 182: 449–455

IDENTIFICAÇÃO MOLECULAR DE DINOFLAGELADOS DO GÊNERO *Coolia* (DINOPHYCEAE) DO BRASIL

¹ Fernanda de Andréa Oliveira (IC-UNIRIO); ² Silvia Mattos Nascimento (Co-orientadora); ¹ Fabiano Salgueiro (orientador).

1 - Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO Palavras-chave: ITS, LSU, microalga.

INTRODUÇÃO

O gênero *Coolia* de dinoflagelados marinhos epi-bentônicos foi descrito em 1919 na Bélgica (Meunier, 1919) e pode ser encontrado em águas temperadas, subtropicais e tropicais por todo o mundo (Karafas et al., 2015). Essas microalgas podem habitar superfícies como partículas de areia, corais e superfícies de algas. Atualmente, foram descritas sete espécies do gênero: *C. malayensis*, *C. tropicalis*, *C. monotis*, *C. canariensis*, *C. areolata*, *C. palmyrensis* e *C. santacroce*. O gênero *Coolia* está frequentemente associado com outras espécies nocivas de dinoflagelados epi-bentônicos, produtoras de biotoxinas que podem ser bioacumuladas e biomagnificadas pelos níveis tróficos podendo causar danos à economia local, biodiversidade e à saúde humana, como dos gêneros *Ostreopsis*, *Prorocentrum*, *Amphidinium* e *Gambierdiscus* (Leung et al., 2017). O uso de sequências do DNA ribossomal (rDNA) tem sido adotado como ferramenta na identificação das espécies de dinoflagelados (Leung et al., 2017), pois estas podem apresentar pequenas diferenças morfológicas, além de espécies crípticas e pseudo-crípticas (Leaw et al., 2016).

OBJETIVO

Caracterização molecular das cepas de *Coolia* isoladas do litoral e de ilhas oceânicas do Brasil e mantidas em cultivo no Laboratório de Microalgas Marinhas da UNIRIO com base no seqüenciamento dos locos ITS e LSU do DNA ribossomal.

METODOLOGIA

As amostras de *Coolia* foram previamente coletadas por mergulho livre pelo nosso grupo de pesquisa. As culturas foram mantidas em meio L2, salinidade 34, temperatura de 24 °C e fotoperíodo de 12h no Laboratório de Microalgas Marinhas - UNIRIO. As culturas de *Coolia* sp., cepa UNR-14 isolada de Maragogi-AL e UNR-22, UNR-24, UNR-27 e UNR-28, isoladas da Ilha da Trindade-ES foram centrifugadas por 15 minutos a 5000g a 10°C para obter um concentrado de células. A extração de DNA foi realizada com o Kit comercial DNeasy Plant Mini Kit (Qiagen) seguindo as instruções do fabricante. O DNA extraído foi quantificado comparando com marcador de peso molecular *IPstI* através de eletroforese em gel de agarose (0,8% m/v). O desenho dos primers foi realizado com o programa PRIMER3 (Kathand Standley, 2013), com base nas sequências de *Coolia* disponíveis no genbank e nas sequências previamente obtidas pelo nosso grupo de trabalho. As reações em cadeia da polimerase (PCR) foram realizadas pela técnica touchdown, com um delta de -0.5°C/ciclo na temperatura de anelamento durante os 10 primeiros ciclos, com o programa de ciclagem constituído por desnaturação inicial a 94°C por 5 minutos; seguido de 10 ciclos a 94°C por 1 minuto, 65 a 60°C por 1 minuto (-0,5°C/ ciclo) e 72°C por 1 minuto; seguido de 35 ciclos a 94°C por 1 minuto, 60 °C por 1 minuto e 72°C por 1 minuto; seguido de uma etapa final de 72°C por 5 minutos. Os resultados obtidos foram analisados pelo processo de eletroforese em gel de agarose 1,0% (m/v) em tampão TAE 0,5X. As amostras foram coradas com GelRed® e visualizadas com o auxílio de um fotodocumentador sob luz UV. Os produtos amplificados foram enviados para serem purificados e sequenciados pela empresa especializada MacroGen INC (www.macrogen.com). Para a análise filogenética foi empregado o método de Máxima Verossimilhança (ML) disponível no programa MEGA 7 (Kumar et al, 2016). A confiabilidade dos ramos foi testada empregando-se o teste de bootstrap com 1000 replicações. As espécies *Ostreopsis* cf. *ovata* e *Gambierdiscus* *pacificus* foram utilizadas como grupo externo na confecção das árvores filogenéticas para os locos ITS e LSU, respectivamente.

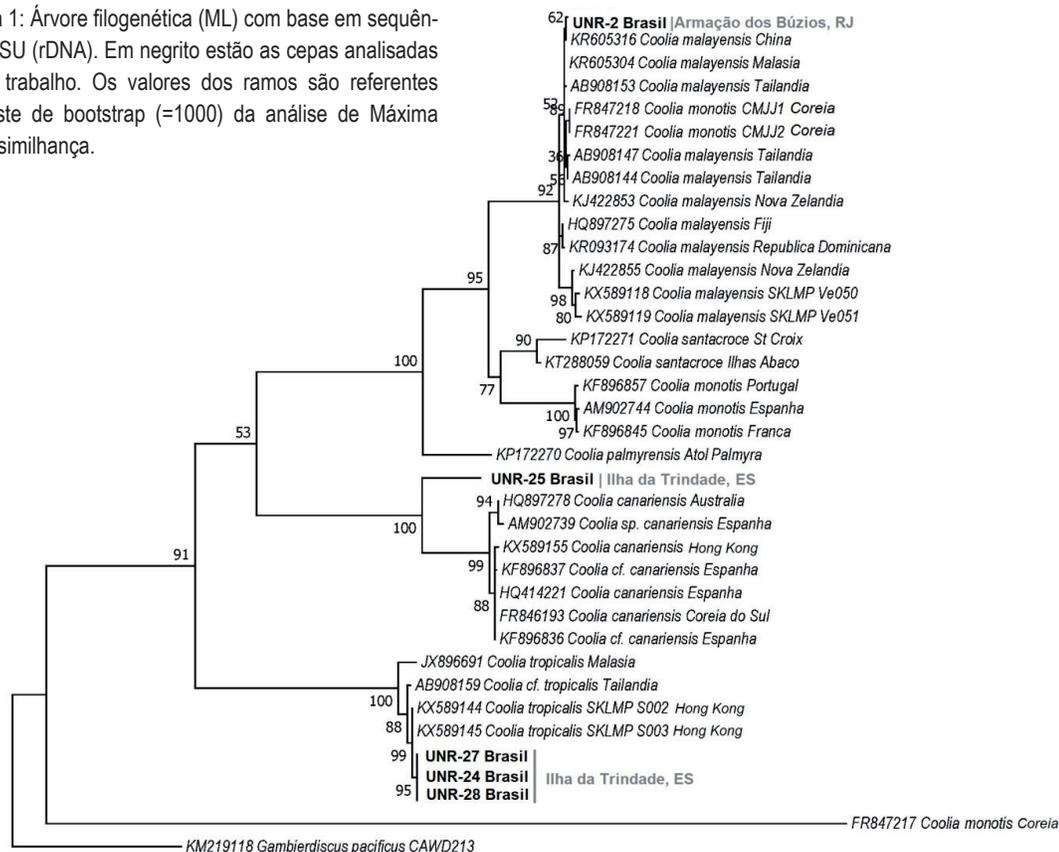
RESULTADOS

O DNA das cepas UNR-14, UNR-22, UNR-24, UNR-27 e UNR-28 foram extraídos com sucesso. As sequências dos locos ITS das cepas UNR-2, UNR-25, UNR-28 foram obtidas previamente utilizando primers disponíveis na literatura. As sequências LSU das cepas UNR-24, UNR-27 e UNR-28 foram obtidas com sucesso através dos primers desenvolvidos neste estudo (tabela 1). Na análise filogenética baseada no loco ITS (Figura 1) a cepa UNR-2 agrupou no clado constituído por sequências de *C. malayensis*; a cepa UNR-25 agrupou no clado formado por *C. canariensis* e a UNR-28 se agrupou no clado com as sequências de *C. tropicalis*. Para o loco LSU (Figura 2) as cepas UNR-2 se agrupou no clado formado por *C. malayensis* e, UNR-25 no clado de *C. canariensis* e as cepas UNR-24, UNR-27 e UNR-28 ficaram agrupadas no clado formado por *C. tropicalis*, corroborando, portanto, a identificação taxonômica das espécies, realizada através de microscopia de luz pelo nosso grupo de trabalho.

Tabela 1: Nome sequências dos primers desenhados e utilizados no presente estudo.

PRIMER	SEQUÊNCIA
C.TROP_LSU_F1a	TGCAGCATTAAATGGAAGCTGC
C.TROP_LSU_R1a	CCATCTTTTCGGGTCCTAACA
C.TROP_LSU_F1b	TGAGCACACATTCAACATGAAA
C.TROP_LSU_R1b	GCGTGTCTACCAAGCATTTG
C.TROP_LSU_F1c	TCCTTGATTGTAATTCATGATGCAG
C.TROP_LSU_R1c	GTTGGAGCACACATGCTAA

Figura 1: Árvore filogenética (ML) com base em sequências LSU (rDNA). Em negrito estão as cepas analisadas neste trabalho. Os valores dos ramos são referentes ao teste de bootstrap (=1000) da análise de Máxima Verossimilhança.



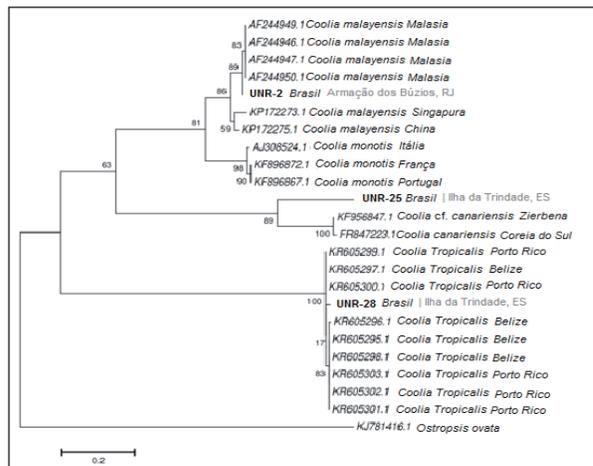


Figura 2: Árvore filogenética (ML) com base em sequências ITS (rDNA). Em negrito estão as cepas analisadas neste trabalho. Os valores dos ramos são referentes ao teste de bootstrap (=1000) da análise de Máxima Verossimilhança.

CONCLUSÕES

Este estudo identificou três espécies de *Coolia* (*C. canariensis*, *C. malayensis* e *C. tropicalis*) na costa brasileira através da análise dos locos ITS e LSU (rDNA). Foram desenhados novos primers para o loco LSU de *Coolia tropicalis*. Obteve-se êxito no protocolo de PCR para as cepas UNR-2, UNR-24, UNR-25, UNR-27 e UNR-28 para o loco LSU. Porém, para o loco ITS serão necessários novos testes. As análises filogenéticas de ML corroboram com os resultados obtidos na morfologia.

REFERÊNCIAS

- KARAFAS, S.; YORK R.; TOMAS C. Morphological and Genetic Analysis of the *Coolia monotis* Species Complex with the Introduction of Two New Species, *Coolia Santacroce* sp. nov. and *Coolia Palmyrensis* sp. nov. (Dinophyceae). *Harmful Algae* v.46, p.18–33, 2015.
- Kumar, Sudhir; STECHER, Glen; TAMURA, Koichiro. MEGA7: Molecular Evolutionary Genetics Analysis Version 7.0 for Bigger Datasets. **Molecular Biology And Evolution**,[s.l.], v. 33, n. 7, p.1870-1874, 22 mar. 2016. Oxford University Press (OUP).
- LEAW, Chui Pin et al. New scenario for speciation in the benthic dinoflagellate genus *Coolia* (Dinophyceae). **Harmful Algae**, [s.l.], v. 55, p.137-149, maio 2016. Elsevier BV
- LEUNG, Priscilla T.y. et al. Molecular phylogeny and toxicity of harmful benthic dinoflagellates *Coolia* (Ostreopsidaceae, Dinophyceae) in a sub-tropical marine ecosystem: The first record from Hong Kong. **Marine Pollution Bulletin**, [s.l.], v. 124, n. 2, p.878-889, nov. 2017
- MEUNIER, A. (1919). Microplankton de la mer Flamande. 3me partie. Les Périдиниens. Mémoires du Musée Royal d'Histoire Naturelle de Belgique 8(1): 1-111, 7 pls.

Populações de Rotíferos em Reservatórios de Hidrelétricas: relações com fatores físicos e químicos e grupos do fitoplâncton

¹ Gabriel Klippel de Assis (IC-UNIRIO); ¹ Mariana Guedes Ribeiro Tiago (IC-CNPQ); ¹ Ewerton Fintelman de Oliveira (mestrado-UNIRIO); ¹ Christina Wyss Castelo Branco (orientador)

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: zooplâncton; bioindicadores; trofia.

INTRODUÇÃO:

Reservatórios artificiais são complexos sistemas intermediários entre rios e lagos, cuja evolução depende da entrada de inúmeras informações no tempo e no espaço, que irão interferir com os processos de evolução das comunidades planctônicas, bentônicas, ictiológicas e com a composição química da água (Tundisi, 1999). Um dos pontos-chave para o estudo de reservatórios artificiais é o entendimento da estruturação e estabelecimento das comunidades planctônicas. Processos de eutrofização e mudanças climáticas tem alterado as condições de habitat em lagos de água doce, em especial reservatórios, que causam mudanças fundamentais nas comunidades planctônicas com tendência a dominância de cianobactérias que são tolerantes a altas temperaturas e a altas concentrações de nutrientes (PAERL & PAUL, 2012; PAERL & OTTEN 2013)

A comunidade zooplânctonica, em reservatórios, é considerada um importante bioindicador acerca da qualidade da água (ESTEVES ET AL., 2011; BRANCO ET AL., 2002; JEPPESEN ET AL., 2011). No Brasil, diversos estudos vêm caracterizando tais comunidades e notam-se associações do zooplâncton e variáveis ecológicas (ARCIFA, 1984; SAMPAIO ET AL., 2002; PINTO-COELHO ET AL., 2005; SENDACZ ET AL., 2006). Uma das grandes importâncias ecológicas da comunidade zooplânctonica, é o fato dela atuar como um elo entre os consumidores primários (fitoplâncton) com os níveis superiores da teia alimentar (ESTEVES ET AL., 2011).

Rotífera é um pequeno filo de animais microscópicos com aproximadamente 2000 espécies que podem variar de 50 a 2.000 μm . Os representantes desse filo podem ser encontrados em todos os tipos de corpos d'água graças a sua alta capacidade de dispersão sob estágios de dormência que podem se prender ao pé de aves aquáticas, peixes ou serem dispersados pelo vento. (ARTOIS ET AL., 2011). Combinando essa alta capacidade de dispersão com sua alta taxa de reprodutiva devido a partenogênese e facilidade de se adaptar aos filtros ambientais, são considerados organismos oportunistas (ESTEVES ET AL., 2011). Em ambientes continentais, a fauna de rotíferos pode contribuir substancialmente para a riqueza total do sistema e a biomassa total

OBJETIVO:

O presente estudo tem como objetivo verificar a associação de espécies de rotíferos de reservatórios com as variáveis ambientais e avaliar o potencial dos rotíferos no controle de cianobactérias.

METODOLOGIA:

Os dados de espécies foram obtidos através de amostragens realizadas semestralmente durante os períodos de seca e chuva (Janeiro e Julho) em sete reservatórios do sistema LIGHT ENERGIA durante os anos de 2011 até 2014. As amostragens foram realizadas com o uso de uma rede de plâncton de 68 μm através do arrasto vertical da coluna d'água em diferentes pontos de cada reservatório.

Com o auxílio de uma sonda Yellow-Spring 3000, foram adquiridos os dados referentes a clorofila-a, oxigênio dissolvido, condutividade, temperatura e pH em campo. Foram coletadas amostras de água dos reservatórios para posterior análise de nutrientes em laboratório com técnica de cromatografia iônica. Com o auxílio de disco de Secchi foi delimitada a profundidade da zona eufótica.

As amostras foram conservadas em solução de formaldeído a 4%. Para amostras com muito material inorgânico, foi adicionado rosa de bengala para que todo material orgânico obtivesse a coloração rosada, facilitando a identificação. Após a fixação das amostras, as mesmas foram contadas em câmara de Sedgewick-Rafter (1ml) em microscópio ótico Olympus BX-50 com o aumento de 400X. A identificação das espécies foi baseada na chave de Koste (1978).

Foi adotado o Índice de Estado Trófico (IET) modificado por Toledo et al. (1984) para caracterizar as condições tróficas dos reservatórios. O IET é uma modificação do índice de Carlson (TOLEDO, 1990). As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do ambiente R. Foi realizada análise de Correspondência Canônica para síntese das relações existentes entre rotíferos e variáveis ambientais. Utilizando-se o software HEA (Hybrid Evolutionary Algorithm), foi realizada modelagem das densidades de picocianobactérias do Reservatório de Lajes para ver se haveria alguma influência da densidade de rotíferos sobre as mesmas.

RESULTADOS:

Foram encontradas 66 espécies de rotíferos nos reservatórios estudados. Sendo que apenas uma espécie (*Keratella americana*) foi considerada frequente. O reservatório que apresentou a maior riqueza foi o reservatório de Lajes. O IET caracterizou os reservatórios de Lajes e Santa Branca como oligotróficos em todos os anos, já os demais reservatórios foram caracterizados como mesotróficos durante a época da seca e eutróficos durante a chuva. Essa diferença pode ser explicada pelo aporte de nutrientes alóctones carregados pelas chuvas até os reservatórios (ESTEVES ET AL., 2011).

A partir dos resultados de riqueza e abundância de rotíferos, pode-se observar que estes atributos foram inversamente proporcionais ao IET dos reservatórios. Reservatórios classificados como oligotróficos apresentaram maior riqueza e densidade quando comparados a reservatórios mesotróficos e eutróficos. Não houve diferença significativa entre as épocas de seca e chuva tanto para a densidade quanto para a riqueza de rotíferos nos reservatórios.

A CCA explicou cerca de 30% da variabilidade dos dados (Fig.1). O primeiro eixo fatorial correspondeu a um gradiente de condições oligo-mesotróficas, com maior transparência da água, para condições mais eutróficas, com maiores valores de turbidez, IET e nitrato. Já o segundo eixo correspondeu a um eixo de valores maiores de clorofila em oposição a valores maiores de potássio. Espécies de *Anuraeopsis*, *Brachionus*, *Gastropus*, *Synchaeta* e *Trichocerca* foram relacionados positivamente com a trofia dos reservatórios. Essa relação corrobora com estudos prévios que caracterizam tais espécies como indicadores de ambiente mesotróficos e eutróficos (SAKSENA 1987 E BONECKER 2007). Por outro lado, as espécies de *Ascomorpha*, *Kelicottia* e *Conochilus* foram associadas a condições com menor eutrofia, corroborando com os estudos dos de Nogueira (2001) e Sampaio et al. (2002).

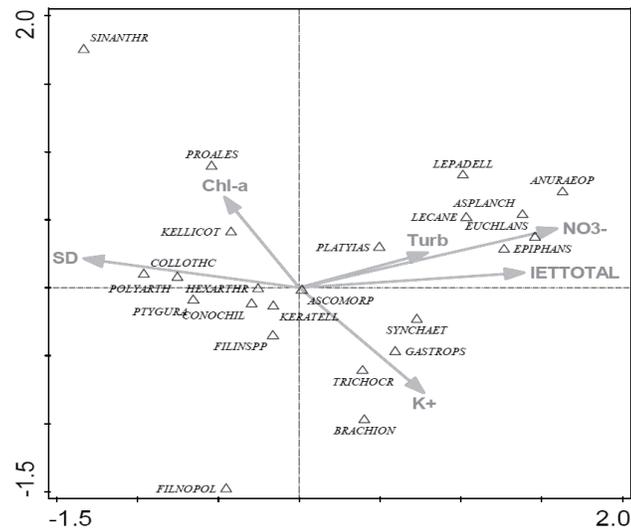
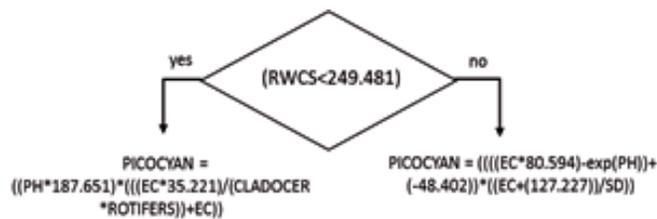
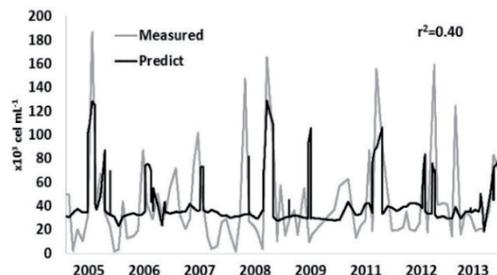


Figura 1- Análise de correspondência canônica dos dados de rotíferos como dados ambientais. SD = transparência de Secchi; IETTtotal = Índice de estado trófico; Chl-a = clorofila-a; K+ = íon potássio; NO3- = nitrato.

Na investigação do papel dos rotíferos no controle de picocianobactérias em reservatórios, realizada através de modelagem evolutiva com dados do reservatório de Ribeirão das Lajes, foi visto que as condições de estratificação da coluna d'água (RWCS) foram fundamentais para explicar a abundância das cianobactérias bem como valores de pH, condutividade elétrica (EC) e abundância de cladóceros e rotíferos, de acordo com as equações do melhor modelo produzido (Fig. 2).



Equações do melhor modelo



Validação do melhor modelo

Figura 2: Resultados da modelagem evolutiva a) equações do melhor modelo e b) validação do modelo.

CONCLUSÕES:

Conclui-se que espécies de rotíferos são boas indicadoras de trofia em reservatórios. As a partir dos modelos de gerados através da computação evolutiva, observa-se um papel fundamental da comunidade de rotíferos e fatores físicos e químicos para explicar as variações na abundância de picocianobactérias no reservatório de Ribeirão das Lajes.

REFERÊNCIAS:

- ARCIFA, M. S. Zooplankton composition of ten reservoirs in southern Brazil. *Hydrobiologia*, v. 113, n. 1, p. 137–145, 1984.
- ARTOIS, T. et al. Ubiquity of microscopic animals? Evidence from the morphological approach in species identification. *Biogeography of Microscopic Organisms, is Everything Small Everywhere?*, p. 244–283, 2011.
- BONECKER, C.C., M.Y. NAGAE, M.C.M. BETLLER, L.F.M. VELHO & F.A. LANSAC-TÔHA. Zooplankton biomass in tropical reservoirs in southern Brazil. *Hydrobiologia*, v 579 pp115-123, 2007.
- BRANCO, C. W. C. et al. Limnological features of Funil Reservoir (R.J., Brazil) and indicator properties of rotifers and cladocerans of the zooplankton community. *Lakes and Reservoirs: Research and Management*, v. 7, n. 2, p. 87–92, 2002.
- ESTEVES, F.A., BOZELLI, R.L. & C.W.C.BRANCO. Comunidade Zooplanctônica. In: Francisco de Assis Esteves. (Org.). *Fundamentos de Limnologia*. 3a ed. Rio de Janeiro: Interciência, pp. 523-580, 2011.
- JEPPESEN, E. et al. Zooplankton as indicators in lakes: A scientific-based plea for including zooplankton in the ecological quality assessment of lakes according to the European Water Framework Directive (WFD). *Hydrobiologia*, v. 676, n. 1, p. 279–297, 2011.
- NOGUEIRA, M.G.. Zooplankton composition, dominance and abundance as indicators of environmental compartmentalization in Jurumirim Reservoir (Parapanema River), São Paulo, Brazil. *Hydrobiologia*, v 455 pp 1-18, 2001.
- PAERL, H. W.; OTTEN, T. G. Blooms bite the hand that feeds them. *Science*, v. 342, n. 6157, p. 433–434, 2013.
- PINTO-COELHO, R. et al. Crustacean zooplankton in lakes and reservoirs of temperate and tropical regions: variation with trophic status. *Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Sciences*, v. 62, n. 2, p. 348–361, 2005.
- SAKSENA, D. N.. Rotifers as Indicators of Water Quality. *Acta hydrochim. hydrobiol.* Alemanha v5. pp 481-485, 1987.
- SAMPAIO, E.V., O. ROCHA, T. MATSUMURA-TUNDISI & J.G. TUNDISI. Composition and abundance of zooplankton in the limnetic zone of seven reservoir of Paranapanema River, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*. V 62 pp 525-545, 2002.
- SENDACZ, S.; CALEFFI, S.; SANTOS-SOARES. Zooplankton Biomass of Reservoirs in Different Trophic Conditions in the State of São Paulo, Brazil. *Braz. J. Biol.*, v. 66, n. 1B, p. 337–350, 2006.
- TOLEDO JR., A.P.T., AGUDO, E.G., TALARICO, M. & S.J. CHINEZ. A aplicação de modelos simplificados para a avaliação do processo de eutrofização em lagos e reservatórios tropicais. Trabalho apresentado no XIX Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental - AIDIS. Santiago do Chile. 56p., 1984.
- TOLEDO JR., A.P.T.. Informe preliminar sobre os estudos para a obtenção de um índice para a avaliação simplificada do estado trófico de reservatórios de regiões quentes tropicais. Relatório Interno CETESB. Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, São Paulo. 12p. , 1990.
- Tundisi, J. G.. *Limnologia no século XXI: perspectivas e desafios*. Instituto Internacional de Ecologia, 1999..
- KOSTE, W. *Rotatoria : die Rädertiere Mitteleuropas : ein Bestimmungswerk : Überordnung Monogononta*. 2. Aufl. ed. [s.l.] Berlin : Borntraeger, 1978.

ASSEMBLEIA DE DINOFLAGELADOS EPI-BENTÔNICOS NO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA DURANTE UM EVENTO DE MORTALIDADE MASSIVA DE PEIXES

¹ Geovanna Theobald Borsato (IC-UNIRIO); ¹ Silvia Mattos Nascimento (Orientadora).

Laboratório de Microalgas Marinhas, Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio.

Palavras-chave: *Coolia*, *Gambierdiscus*, *Ostreopsis*, *Prorocentrum*.

INTRODUÇÃO

Os dinoflagelados epi-bentônicos constituem uma assembleia composta pelos gêneros *Gambierdiscus*, *Ostreopsis*, *Prorocentrum*, *Coolia* e *Amphidinium*, que estão frequentemente associados a uma variedade de substratos, como macroalgas, rochas, sedimentos e invertebrados (Totti et al., 2010). Esses gêneros incluem espécies produtoras de diferentes tipos de toxinas, incluindo as ciguatoxinas e maitotoxinas produzidas por espécies de *Gambierdiscus* e causadoras da doença ciguatera, as ovatoxinas análogos das palytoxinas produzidas por espécies de *Ostreopsis* e toxinas diarreicas (ácido ocadáico e dinofisistoxinas) produzidas por espécies de *Prorocentrum* (Wright e Cembella, 1998). Crescimento e acúmulo de elevada biomassa de microalgas ocorrem naturalmente nos oceanos, associadas a condições favoráveis de luz solar, disponibilidade de nutrientes e condições hidrodinâmicas, caracterizando florações (Soléet al., 2005).

Formações de florações podem ser nocivas ao desenvolvimento de outras espécies, devido ao acúmulo de biomassa ou de compostos tóxicos. A transferência de toxinas ao longo da teia trófica marinha pode gerar consequente alteração nas funções fisiológicas e morte de peixes, aves e mamíferos marinhos (Weissbach et al., 2010), também afetam a saúde pública e as atividades econômicas, atingindo principalmente a pesca, a aquicultura e o turismo (Fog, 2002). Eventos de mortalidade em massa de peixes têm ocorrido em todo o mundo, principalmente em regiões costeiras e ilhas próximas. Várias famílias de peixes agem como vetores de ciguatoxinas e maitotoxinas que causam ciguatera, uma doença alimentar que afeta os seres humanos, transferida através da rede trófica por peixes herbívoros e carnívoros, contudo, praticamente não há informações sobre os efeitos das toxinas produzidas por dinoflagelados epi-bentônicos nos peixes (GEOHAB, 2012).

OBJETIVO

Identificar e quantificar as espécies de dinoflagelados epi-bentônicos associados à amostras de macroalgas coletadas na ilha do Frade, no arquipélago de Fernando de Noronha durante um evento de mortalidade de peixes *Melichthys niger*, a fim de investigar se alguma das espécies estava presente em densidades elevadas de forma a justificar a intoxicação dos peixes.

METODOLOGIA

As amostras analisadas foram coletadas em 14 de Março de 2018 na Ilha do Frade (03° 51' 40" S 32° 24' 04" W), situada no arquipélago de Fernando de Noronha na profundidade de 15 metros. O arquipélago de Fernando de Noronha (PE) tem cerca de 18,4 km² e situa-se no Oceano Atlântico Sul (Almeida, 2000). Amostras das macroalgas *Styopodium zonale* (n=3), *Dictyopteris justii* (n=2) e *Canistrocarpus cervicornis* (n=4) foram coletadas com a água do mar ao seu redor usando sacos plásticos com fecho zip. Posteriormente, cada saco foi agitado manualmente por 2 minutos para separar as microalgas epifitas. As amostras da suspensão de microalgas epifitas foram preservadas com formol para posterior contagem e identificação dos organismos seguindo Nascimento et al. (2012), realizada em câmaras de sedimentação de 2,5 mL ou

câmara de Sedgewick Rafter (1 mL) em microscópio ótico invertido (Primover, Zeiss). As células de dinoflagelados foram medidas usando régua micrométrica na ocular do microscópio ótico e as características diagnósticas de cada espécie foram observadas e comparadas com as descrições originais das espécies em estudo. As macroalgas foram identificadas e pesadas em balança analítica para a determinação da densidade de dinoflagelados por peso úmido de macroalga.

RESULTADOS

Espécies de dinoflagelados dos gêneros *Prorocentrum*, *Ostreopsis*, *Coolia*, *Gambierdiscus*, *Amphidinium*, *Sinophysis* e das ordens *Gymmodiniales*, *Peridinales* e *Gonyaulacales* foram encontradas, sendo os três últimos menos representativos. O gênero *Prorocentrum* apresentou densidades mais elevadas nas três espécies de macroalgas, atingindo 807 céls.gPU⁻¹ em *Canistrocarpus cervicornis* (Figura 1A, Tabela 1). Este gênero exibiu a maior riqueza de espécies, como *P. lima*, *P. cf. emarginatum*, *P. mexicanum*, *P. hoffmannianum*, *P. cf. concavum*, *P. cf. clipeus*, *Prorocentrum* sp. 1, *Prorocentrum* sp. 2 e *Prorocentrum* sp. 3. *Prorocentrum* foi o gênero que mais contribuiu para a densidade total da assembleia de dinoflagelados epi-bentônicos nas diferentes macroalgas, apresentando densidades relativas iguais a 84% em *Stypodium zonale*, 68% em *Dictyopteris justii* e 58% em *Canistrocarpus cervicornis* (Figura 1B, Tabela 1). *Canistrocarpus cervicornis* apresentou maior riqueza e sustentou densidades superiores de todas as espécies de dinoflagelados epi-bentônicos entre as macroalgas estudadas (Figura 1A, Tabela 1).

Tabela 1. Densidade média \pm desvio padrão (células por gPU⁻¹ macroalga) e densidade relativa média (entre parênteses - %) dos gêneros por espécie de macroalga.

	<i>Prorocentrum</i>	<i>Ostreopsis</i>	<i>Coolia</i>	<i>Gambierdiscus</i>	<i>Amphidinium</i>	<i>Sinophysis</i>
<i>Stypodium zonale</i>	401 \pm 216 (84%)	36 \pm 8 (9%)	26 \pm 6 (6%)	3 \pm 4 (0%)	0 \pm 1 (0%)	1 \pm 1 (0%)
<i>Dictyopteris justii</i>	212 \pm 97 (68%)	61 \pm 22 (22%)	23 \pm 3 (8%)	4 \pm 2 (1%)	1 \pm 1 (0%)	0 \pm 0 (0%)
<i>Canistrocarpus cervicornis</i>	807 \pm 599 (58%)	89 \pm 46 (7%)	342 \pm 246 (28%)	26 \pm 20 (2%)	59 \pm 67 (4%)	24 \pm 22 (1%)

Em um estudo realizado em outra ilha oceânica (Trindade) em 2014, Morais et al. (2016) observaram que a macroalga *Canistrocarpus cervicornis* também sustentou densidades mais elevadas de dinoflagelados epi-bentônicos em relação às macroalgas *Dictyota bartayresiana* e *Dictyota mertensii*, com densidade média total de 1517 e 10142 céls.gPU⁻¹ em *C. cervicornis* na Praia de Cabritas e Orelhas, respectivamente. Nas amostras analisadas neste estudo, *Canistrocarpus cervicornis* sustentou densidade média total de 1346 céls.gPU⁻¹. *Stypodium zonale* sustentou densidade média total de 467 céls.gPU⁻¹, enquanto *Dictyopteris justii* sustentou 301 céls.gPU⁻¹. O gênero *Coolia* atingiu densidade de 342 céls.gPU⁻¹ em *Canistrocarpus cervicornis*, representando 28% da densidade total de dinoflagelados epi-bentônicos nesta macroalga (Figura 1 A e B, Tabela 1). Duas espécies desse gênero foram observadas de acordo com suas dimensões celulares, *Coolia* sp. 1 e *Coolia* sp. 2, entretanto, sua identificação taxonômica ainda será realizada usando microscopia de fluorescência.

O gênero *Ostreopsis* atingiu densidade de 89 céls.gPU⁻¹ em *Canistrocarpus cervicornis*, representando 7% da densidade total nesta macroalga (Figura 1 A e B, Tabela 1) e as células observadas apresentaram morfologia semelhante à de *Ostreopsis cf. ovata*. Os demais gêneros, *Amphidinium*, *Gambierdiscus* e *Sinophysis* contribuíram menos para a densidade total de dinoflagelados epi-bentônicos em todas as macroalgas (Figura 1B, Tabela 1). No gênero *Sinophysis* as espécies *S. canaliculata*, *S. microcephala* e *Sinophysis* sp. foram registradas. Florações da espécie *Ostreopsis cf. ovata* tem sido relatadas em regiões tropicais e temperadas. No Brasil florações desta espécie foram registradas em 2006 e 2007 em Arraial do Cabo e Armação de Búzios no Rio de Janeiro (Ferreira, 2006). Em 2009 florações foram observadas no arquipélago de São Pedro e São Paulo (Nascimento et al., 2012). Densidades elevadas desse gênero foram observadas ocorrendo no

verão em estudos realizados ao longo da costa sudeste e nordeste do Brasil (Nascimento et al., 2010, De'Carli, 2014), no mar Mediterrâneo (Totti et al., 2010), Rússia (Selina et al., 2014) e Cuba (Moreira et al., 2012). No Mar Mediterrâneo foram relatadas intoxicações de banhistas e pessoas expostas ao aerossol marinho durante eventos de florações de *O. cf. ovata* (Ciminiello et al., 2006). No Brasil, observou-se mortalidade de ouriços-do-mar (*Echinometra lucunter*) em Arraial do Cabo, relacionada a florações desta espécie (Ferreira, 2006).

Neste estudo, *Prorocentrum* apresentou densidades mais elevadas, representado principalmente pela espécie *P. lima*. Vila et al. (2001) reportaram abundância de *P. lima* igual a 650 céls.gPU⁻¹ durante o verão no mar Mediterrâneo, valores similares aos que foram registrados na Flórida, Havá e no Mar do Caribe, variando até 1800 céls.gPU⁻¹ macroalga (Bomber et al., 1989; Parsons e Preskitt, 2007; Moreira et al., 2012). Densidades elevadas de *P. lima* também foram reportadas esporadicamente em Arraial do Cabo no Rio de Janeiro, Brasil. (Nascimento et al., 2010). *Prorocentrum lima* demonstrou causar estresse e comportamentos anormais em peixes da espécie *Dicentrarchus labrax*, tornando-os menos ativos e causando mortalidade dos peixes (Ajuzie, 2007). Mortalidade da espécie *Melichthys niger* já foi observada na ilha da Trindade em 2007 e as hipóteses levantadas pelos autores para explicar essa mortalidade incluem florações de algas tóxicas e a ressurgência de águas anóxicas (Pinheiro et al., 2010). Estes gêneros de dinoflagelados epi-bentônicos incluem espécies produtoras de diferentes tipos de toxinas, entretanto, nenhum apresentou densidade elevada que justificasse uma possível intoxicação dos peixes na Ilha do Frade, no arquipélago de Fernando de Noronha.

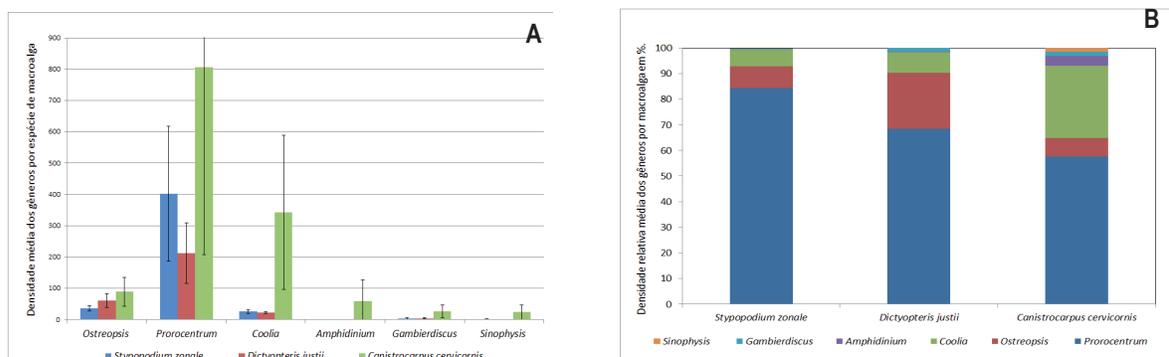


Figura 1. A) Densidade média e desvio padrão dos gêneros de dinoflagelados epi-bentônicos (células. gPU⁻¹) por espécie de macroalga coletada na Ilha do Frade. **B)** Densidade relativa média (%) dos gêneros de dinoflagelados epi-bentônicos por macroalga coletada na Ilha do Frade.

CONCLUSÃO

Elevada riqueza de espécies de dinoflagelados epi-bentônicos foram encontradas nas amostras da Ilha do Frade, no arquipélago de Fernando de Noronha, especialmente do gênero *Prorocentrum*. Entretanto, nenhum destes gêneros apresentou densidade elevada, que justificasse uma possível intoxicação dos peixes. Este trabalho torna-se o primeiro a identificar e quantificar os dinoflagelados epi-bentônicos presentes no arquipélago de Fernando de Noronha.

REFERÊNCIAS

- AJUZIE, C. Toxic *Prorocentrum lima* induces abnormal behaviour in juvenile sea bass. J. Appl. Phycol. 20, 19–27, 2008.
- ALMEIDA, F.F. M. Arquipélago de Fernando de Noronha – Registro de monte vulcânico do Atlântico Sul, in Schobbenhaus, C., and others (eds.), Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil: DNPM/CPRM – Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP), 361-368, 2000.
- FERREIRA, C.E.L., 2006. Sea urchins killed by toxic algae. JMBA Global Mar. Environ. 3, 23–24, 2006.
- CIMINIELLO, P., DELL' AVERSANO, C., FATTORUSSO, E., FORINO, M., MANGO, G.S., TARTAGLIONE, L., MEICHIORRE, N. The Genoa 2005 outbreak determination of putative palytoxin in Mediterranean *Ostreopsis ovata* by a new liquid chromatography tandem mass spectrometry method. Anal. Chem. 1 (78), 6153–6159, 2006.

- DE'CARLI, L. **Distribuição e abundância de dinoflagelados epi-bentônicos na costa Nordeste do Brasil**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Biodiversidade Neotropical) da UNIRIO como requisito para obtenção do grau de mestre, 2014.
- FOGG, G. E. **Harmful algae - a perspective**. Harmful Algae 1, 1-4, 2002.
- GEOHAB. **Global Ecology and Oceanography of Harmful Algal Blooms, GEOHAB Core Research Project: HABs in Benthic Systems**. In: Berdalet, E., Tester, P., Zingone, A. (Eds.), IOC of UNESCO and SCOR, Paris and Newark, p. 64, 2012.
- MORAIS, A. M., FERREIRA, C. E. L., BARBOSA, M. C., NASCIMENTO, S. M. **Epibenthic dinoflagellate from the tropical oceanic Trindade island, Brazil**. Pôster apresentado na 17th Internacional Conference of Harmful Algae. 2016.
- MOREIRA, A., RODRIGUEZ, F., RIOBÓ, P., FRANCO, J.M., MARTÍNEZ, N., CHAMERO, D., ALONSO, C. **Notes on *Ostreopsis* sp. from Southern-Central Coast of Cuba Notes on *Ostreopsis* sp. from southern-central coast of Cuba**. BioOne Res. Evolved 33, 217–224, 2012.
- NASCIMENTO, M., MONTEIRO, O., ALENCAR, G., MENEGUELLI, C. **Epi-benthic Dinoflagellates from the Rio de Janeiro coastline, Brazil**. In: GEOHAB: "Open science meeting on Harmful Algae blooms in benthic systems", Honolulu Hawaii, 2010.
- NASCIMENTO, S. M., FRANÇA, J.V., GONÇALVES, J.E.A., FERREIRA, C.E.L. **Marine Pollution Bulletin**, Marine Pollution Bulletin, 64, 1074–1078, 2012.
- OKOLODKOV, Y., CAMPOS-BAUTISTA, G., GÁRATE-LIZÁRRAGA, I., GONZÁLEZ-GONZÁLEZ, J., HOPPENRATH, M., ARENAS, V. **Seasonal changes of benthic and epiphytic dinoflagellates in the Veracruz reef zone, Gulf of Mexico**. Aquat. Microb. Ecol. 47, 223–237, 2007.
- PARSON, M.L., PRESKITT, L.B. **A survey of epiphytic dinoflagellates from the coastal waters of the island of Hawaii**. Harmful Algae 6, 658–669, 2007.
- PINHEIRO, H.T., GASPARINI, J.I., JOYEUX, J.C. **Reef fish mass mortality event in an isolated island off Brazil, with notes on recent similar events at Ascension, St Helena and Maldives**. Marine Biodiversity Records, 3, 1-4. 2010.
- RHODES, L.L., SMITH, K.F., MUNDAY, R., SELWOOD, A.I., MCNABB, P.S., HOLLAND, P.T., BOTTEIN, M.-Y. **Toxic dinoflagellates (Dinophyceae) from Rarotonga, Cook Islands**. Toxicon 56, 751–8, 2010.
- RHODES, L. **World-wide occurrence of the toxic dinoflagellate genus *Ostreopsis* Schmidt**. Toxicon 57, 400-407, 2011.
- SELINA, M.S., MOROZOVA, T. V., VYSHKIVARTSEV, D.I., ORLOVA, T.Y. **Seasonal dynamics and spatial distribution of epiphytic dinoflagellates in Peter the Great Bay (Sea of Japan) with special emphasis on *Ostreopsis* species**. Harmful Algae 32, 1–10, 2014.
- SOLÉ, J., GARCÍA-LADONA, E., RUARDIJ, P., ESTRADA, M. **Modelling allelopathy among marine algae**. Ecological Modelling, 183, 373-384, 2005.
- TOTTI, C., ACCORONI, S., CERINO, F., CUCCHIARI, E., ROMAGNOLI, T. ***Ostreopsis ovata* bloom along the Conero Riviera (Northern Adriatic Sea). Relationships with environmental conditions and substrata**. Harmful Algae 9, 233–239, 2010.
- VILA, M., GARCÉS, E., MASÓ, M. **Potentially toxic epiphytic dinoflagellate assemblages on macroalgae in the NW Mediterranean**. Aquat. Microb. Ecol. 26, 51–60, 2001.
- XU, Y., RICHLIN, M.L., MORTON, S.L., MAK, Y.L., CHAN, L.L., TEKIAU, A., ANDERSON, D.M. **Distribution, abundance and diversity of *Gambierdiscus* spp. from a ciguatera-endemic area in Marakei, Republic of Kiribati**. Harmful Algae 34, 56– 68, 2014.
- WEISSBACH, A., TILLMANN, U., LEGRAND, C. **Allelopathic potential of the dinoflagellate *Alexandrium tamarense* on marine microbial communities**. Harmful Algae, 10, 9-18, 2010.
- WRIGHT, J.L.C., CEMBELLA, A.D. **Ecophysiology and Biosynthesis of Polyether Marine Biotoxins**. In: Physiological Ecology of Harmful Algal Blooms. D.M. Anderson, A.D. Cembella, G.M.Hallegraeff (eds). 655, 1998.

Artemisia annua L., A DROGA ANTIMALARIAL MAIS EFETIVA: ESTUDOS METABOLÔMICOS DE PLÂNTULAS *IN VITRO* SOB DIFERENTES ESPECTROS DE LUZ

¹Joana Paula Oliveira (IC-UNIRIO); ¹Ellen Lopes (mestrado-CAPES); ²Geisa Paulino Caprini Evaristo; ¹Andrea Macedo (orientadora);

1 - Laboratório Integrado de Biologia Vegetal, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (LADETEC), Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CAPES; FAPERJ; UNIRIO.

Palavras-chave: *Artemisia annua* L.; metabolômica; qualidades de luz.

INTRODUÇÃO:

As terapias combinadas com artemisinina (ACTs) são atualmente o único recurso clínico para o tratamento da malária, doença que mais mata populações de baixa renda no mundo (MAXMEN, 2018; WHO, 2018). No Brasil, é conhecida a recorrência de casos de malária na região amazônica, porém a mortalidade por malária em regiões extra-amazônicas é 60 vezes maior (ALBUQUERQUE *et al.*, 2018). A resistência do parasita às estratégias monoterápicas com artemisinina, uma lactona sesquiterpênica, foi superada com o uso do extrato bruto de *Artemisia annua* L. que incluiu outros metabólitos da espécie (ELFAWAL *et al.*, 2015) com ação antimalarial sinérgica ou complementar à artemisinina (FERREIRA *et al.*, 2010; TASDEMIR *et al.*, 2015; WEATHERS *et al.*, 2017). O cultivo de *A. annua* sob diferentes qualidades de luz é uma estratégia acessível, capaz de promover a modulação da síntese de metabólitos secundários e, conseqüentemente, aumentar suas propriedades medicinais (HOLOPAINEN *et al.*, 2017; ZHANG *et al.*, 2018).

Objetivo: avaliar o efeito de diferentes qualidades de luz na expressão de moléculas da via de biossíntese de artemisinina e no metaboloma de *A. annua* com foco em terpenos e fenóis.

METODOLOGIA:

Sementes de *A. annua* L. do genótipo CPQBA-1, doadas pelo Prof. Pedro Melillo (CPQBA/Unicamp) (MAGALHÃES; DELABAYS; SARTORATTO, 1997) foram assepticamente inoculadas em meio MS (MURASHIGE; SKOOG, 1962) sem adição de reguladores de crescimento (MS0). As sementes foram lavadas com água sanitária, água destilada e álcool. Após dois meses de cultivo sob luz branca (BR) (lâmpada fluorescente - 23,6 $\mu\text{mol m}^{-2} \text{s}^{-1}$), o material vegetal foi micropropagado em MS0 (25°C, fotoperíodo de 16h) sob luz branca (BR), sob lâmpadas LED ($\sim 10 \mu\text{mol.m}^{-2} \text{s}^{-1}$) amarela (AM), azul (AZ), verde (VD) e vermelha (VM) e sob ausência de luz (ESC). Plântulas com 2 meses de cultivo *in vitro* foram coletadas, imediatamente congeladas em N₂ líquido e mantidas à -80°C. Posteriormente, o material vegetal foi liofilizado. Para extração foi utilizado método adaptado ao descrito por Megdiche-Ksouri (2015). Plântulas secas pesando 120 mg foram maceradas em N₂ líquido. Posteriormente, foi adicionado ao pó 1500 μL de éter de petróleo (EP). Em seguida, o material foi vortexado, sonificado com sonicador de ponteira (Eco-sonic; modelo: Desruptor 500 W; marca: Ultronique) e centrifugado (14.000 g; 10 min; 4 °C). Foi reservado o sobrenadante de EP e ao pellet foi adicionado metanol (MeOH). Em seguida, foram feitos os mesmos procedimentos adicionando-se aos pellets acetato de etila (AE) e água (1:1, v/v). Todos os sobrenadantes obtidos foram reservados, congelados à -80°C e evaporados em speed-vac (Savant, Thermo Scientific). Os extratos secos foram ressuspensos em solução aquosa de 11% MeOH e 4,5% acetonitrila (ACN) e filtrados através de filtro de seringa 13 mm PTFE 0,22 μm . A aquisição em UHPLC—MS/MS foi realizada apenas com os extratos MeOH no modo de ionização positivo, pois foram as condições que apresentaram picos cromatográficos relevantes ao longo dos testes de métodos. As análises foram realizadas através do sistema UHPLC Dionex Ultimate 3000 e do espectrômetro de massas Q Exactive™

Orbitrap (ambos Thermo Fisher Scientific, EUA). Para todos os extratos foram feitos *pools* de triplicatas biológicas, sendo todos analisados em triplicatas técnicas. Todos os extratos tiveram sua concentração ajustada à $0,183 \text{ mg mL}^{-1}$. As amostras foram adquiridas por sistema LC/MS controlado pelo software Xcalibur™ (Thermo Fisher Scientific, EUA). A coluna utilizada foi ACQUITY UPLC® BEH C18 130Å (2,1 x 100 mm, 1,7 μm de tamanho da partícula) (Waters, UK). O gradiente de separação foi realizado a 35 °C, usando uma fase móvel (A) 0,3% ácido fórmico e 5mM de formiato de amônio em água Milli-Q e (B) 0,3% ácido fórmico em acetonitrila. A eluição foi realizada com fluxo de $0,35 \text{ mL min}^{-1}$ e 95% (A) em 0 min; 50% (A) em 11 min; 15% (A) entre 12 e 14 min; posteriormente equilíbrio com 97% (A) entre 14,1 e 18 min. Os espectros de massas foram adquiridos no modo positivo ESI(+) com 2,9 Kv de voltagem do cone, 80 L/h de fluxo de gás do cone e com 380 °C de temperatura da fonte. A abrangência das massas adquiridas foi entre 67 e 1000 *m/z*. O volume de injeção foi de 5 μL . O processamento, análise gráfica e estatística dos dados adquiridos e derreplicação de moléculas foram realizados com software Compound Discoverer 2.1 (Thermo Fisher Scientific, EUA). Os bancos de dados utilizados para a identificação de metabólitos foram: KNApSACk, PubChem e ChemSpider. Parâmetros de filtragem para derreplicação foram: erro de massa exata $\leq 5 \text{ ppm}$ e padrão de fragmentação (FISH Coverage > 10). Para classificação da expressão dos metabólitos foi utilizado $\text{Log}_2 \geq 2$ para suprarregulação e $\text{Log}_2 \leq -2$ para infrarregulação.

RESULTADOS:

A análise do metaboloma de *A. annua* resultou na derreplicação do total de 73 moléculas, dentre essas 50,7% fenóis, 42,5% terpenos e 6,9% outras classes químicas. Dentre os fenóis, as cinco subclasses químicas mais abundantes foram ácidos hidroxicinâmicos (27,0%), flavonóis (13,5%), flavonas (10,8%), ácidos benzóicos (8,1%) e metoxifenilpropanos (5,4%). Dentre os terpenos, apenas duas subclasses químicas foram identificadas: sesquiterpenos (74,2%) e monoterpênicos (25,8%). De maneira geral, a soma das intensidades de íons quantificados referente tanto aos fenóis quanto aos terpenos foi maior nos tratamentos luminosos (AM, AZ, VD e VM) em relação aos controles (BR e ESC). Flavonóides que apresentam ação sinérgica ou complementar com artemisinina (FALLATAH; GEORGES, 2017; QIU *et al.*, 2018; WEATHERS *et al.*, 2017) foram derreplicados e apresentaram suprarregulação em relação aos controles: quercetina, artemetina e scopoletina em AM, AZ, VD e VM; cirsilineol em AZ, VD e VM; e apigenina em VD. Efeitos de aumento na produção de compostos fenólicos pela ação de tratamentos luminosos já foram observados em *A. absinthium* L., em que cultivos em VD apresentaram maior produção de flavonóides totais e maior atividade antioxidante (TARIQ *et al.*, 2013). Sesquiterpenos com tal ação sinérgica (QIU *et al.*, 2018) foram derreplicados: artenuína B, com maior intensidade em BR, sem suprarregulação em relação à AZ, sendo a razão AZ:BR=0,5; e ácido dihidroartemisinínico, com maior intensidade em AM, porém sem suprarregulação em relação à BR, sendo a razão AM:BR=1,8. Demonstra-se pela primeira vez que a expressão de precursores de artemisinina foi maior nos tratamentos luminosos em relação ao controle BR, sendo: amorfa-4,11-dieno e álcool artemisinínico em AM, AZ, VD e VM; e aldeído artemisinínico em AM, AZ e VM. Entretanto, a maior intensidade de íons de artemisinina ocorreu em BR (Figura 1), suprarregulados somente em relação à VD, sendo as razões AM:BR=0,3; AZ:BR=0,6; e VM:BR=0,3. Tal observação difere do que foi demonstrado por Zhang *et al.* (2018), em que a maior concentração de artemisinina foi observada em plântulas cultivadas sob AZ, e, secundariamente, sob VM. Maiores concentrações de artemisinina também foram observadas em cultivos de raízes pilosas de *A. annua* sob VM (WANG *et al.*, 2001). A suprarregulação de íons referentes à flavonóides metoxilados nos tratamentos luminosos derreplicados no presente estudo (artemetina e cirsilineol) está, possivelmente, relacionada à baixa expressão artemisinina nesses tratamentos. Determinados cultivares de *A. annua* têm o rendimento da cristalização de artemisinina reduzido devido à maior presença dessa subclasse de fenóis em sua matriz metabólica (SUBERU *et al.*, 2014). A biossíntese de artemisinina foi associada à conversões não enzimáticas fotooxidativas (CZECHOWSKI *et al.*, 2018), dessa forma, o presente estudo demonstra a sutil dinâmica entre os efeitos de diferentes espectros luminosos e o perfil de expressão dessa molécula, bem como de outros de metabólitos secundários em *A. annua* (Figura 2).

Conclusões: a produção de precursores químicos da via biossintética de artemisinina em plântulas de *A. annua* foi positivamente afetada pela ação de AM, AZ, VD e VM. Fenóis e outros terpenos que compõem o metaboloma de *A. annua*

também tiveram sua produção afetada de forma distinta pelos tratamentos luminosos, incluindo flavonóides e sesquiterpenos com potencial de ação sinérgica com artemisinina. Tal resultado sugere que tratamentos luminosos são uma poderosa estratégia para aumentar o potencial medicinal de *A. annua*.

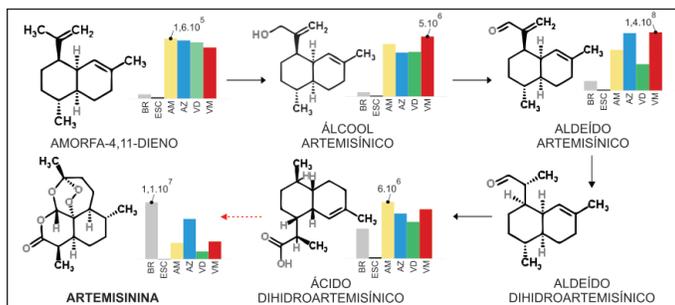


Figura 1. Expressão das moléculas associadas à via biossintética de artemisinina de acordo com cada tratamento luminoso, respectivamente. Os valores acima das barras representam a maior expressão relativa dentre os tratamentos. A seta vermelha indica etapa de conversão não enzimática fotooxidativa.

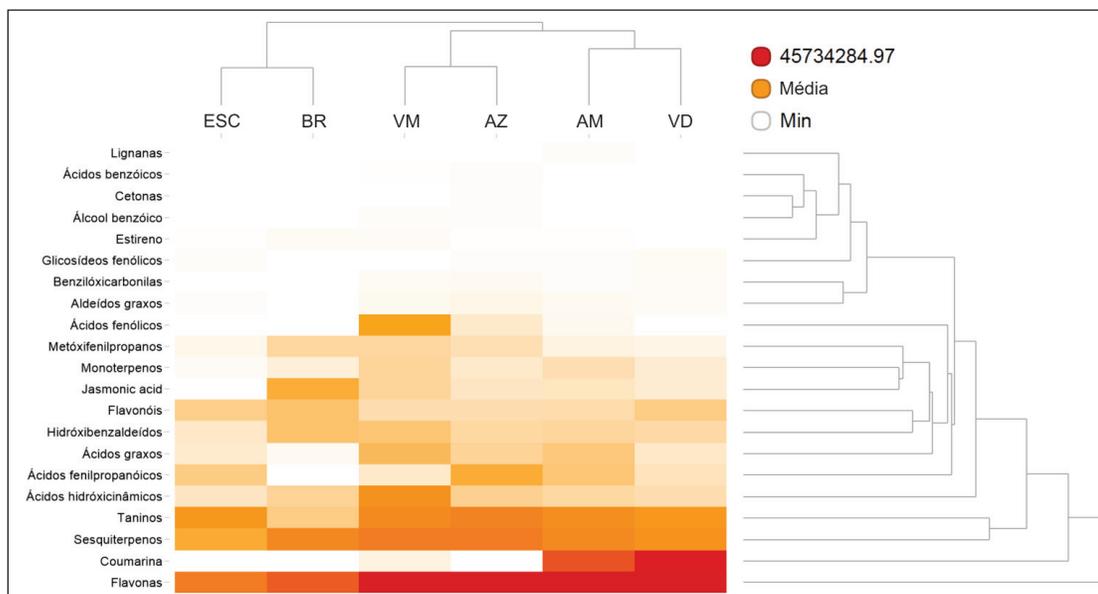


Figura 2. Heat map demonstrando as variações na expressão de moléculas do metaboloma de *A. annua* de acordo com suas classes químicas. A cor vermelha representa a intensidade máxima, branca, intensidade mínima e laranja, a média entre ambas intensidades de expressão. Foi utilizado método de agrupamento UPGMA e escala logarítmica.

REFERÊNCIAS:

- ALBUQUERQUE, H. G. *et al.* Geographical information system (GIS) modeling territory receptivity to strengthen entomological surveillance: *Anopheles* (Nyssorhynchus) case study in Rio de Janeiro State, Brazil. **Parasites & Vectors**, v. 11, n. 1, p.1-7, 2018.
- CZECHOWSKI, T. *et al.* Detailed Phytochemical Analysis of High- and Low Artemisinin-Producing Chemotypes of *Artemisia annua*. **Frontiers In Plant Science**, v. 9, p.1-14, 18 maio 2018.
- ELFAWAL, M. A. *et al.* Dried whole-plant *Artemisia annua* slows evolution of malaria drug resistance and overcomes resistance to artemisinin. **Proceedings Of The National Academy Of Sciences**, v. 112, n. 3, p.821-826, 2015.

- FALLATAH, O.; GEORGES, E. Apigenin-induced ABCC1-mediated efflux of glutathione from mature erythrocytes inhibits the proliferation of *Plasmodium falciparum*. **International Journal Of Antimicrobial Agents**, v. 50, n. 5, p.673-677, 2017.
- FERREIRA, J. F. S. *et al.* Flavonoids from *Artemisia annua* L. as Antioxidants and Their Potential Synergism with Artemisinin against Malaria and Cancer. **Molecules**, v. 15, n. 5, p. 3135–3170, 2010.
- HOLOPAINEN, J. K.; KIVIMÄENPÄÄ, M.; JULKUNEN-TIITTO, R. New Light for Phytochemicals. **Trends In Biotechnology**, v. 36, n. 1, p.7-10, 2018.
- MAGALHÃES, P. M.; DELABAYS, N.; SARTORATTO, A. New hybrid lines of the antimalarial species *Artemisia annua* L. guarantee its growth in Brazil. **Ciência e Cultura Journal of the Brazilian Association for Advancement of Science**, v. 49, n. 5/6, p. 413–415, 1997.
- MAXMEN, A. Malaria's ticking time bomb. **Nature**, 2017. Disponível em: <https://www.nature.com/immersive/d41586-018-05772-z/index.html?utm_source=fbk_nr&utm_medium=social&utm_campaign=NNPnature>
- MEGDICHE-KSOURI, W. *et al.* *Artemisia campestris* phenolic compounds have antioxidant and antimicrobial activity. **Industrial Crops And Products**, v. 63, p.104-113, 2015.
- MURASHIGE, T.; SKOOG, F. a Revised Medium for Rapid Growth and Bio Assays With Tobacco Tissue Cultures. **Physiologia Plantarum**, v. 15, n. 3, p. 473–497, 1962.
- QIU, F. *et al.* Quality evaluation of the artemisinin-producing plant *Artemisia annua* L. based on simultaneous quantification of artemisinin and six synergistic components and hierarchical cluster analysis. **Industrial Crops And Products**, v. 118, p.131-141, 2018.
- SUBERU, J. O. *et al.* The effect of O-methylated flavonoids and other co-metabolites on the crystallization and purification of artemisinin. **Journal Of Biotechnology**, v. 171, p.25-33, 2014.
- TARIQ, U. *et al.* Morphogenic and biochemical variations under different spectral lights in callus cultures of *Artemisia absinthium* L. **Journal Of Photochemistry And Photobiology B: Biology**, v. 130, p.264-271, 2014.
- WANG, Y. *et al.* Improved growth of *Artemisia annua* L hairy roots and artemisinin production under red light conditions. **Biotechnology Letters**, v.23, n.23, p1971-1973, 2001.
- WEATHERS, P. J. *et al.* Artemisinin the Nobel Molecule. **Studies In Natural Products Chemistry**, p.193-229, 2017.
- WHO. Antimalarial drug efficacy and drug resistance, 27 abr. 2018. **World Health Organization**, Disponível em:<http://www.who.int/malaria/areas/treatment/drug_efficacy/en/>
- ZHANG, D. *et al.* Red and Blue Light Promote the Accumulation of Artemisinin in *Artemisia annua* L. **Molecules**, v. 23, n. 6, p.1-17, 2018.

FLORES DE *Kalanchoe cf. brasiliensis*: NECTÁRIOS E VISITANTES FLORAIS

¹Letícia Marinho (IC – Discente sem bolsa); ¹Denise Klein (orientador).

1 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave:

INTRODUÇÃO

O estudo de estruturas secretoras vegetais é uma face importante para o conhecimento sobre as substâncias armazenadas nas mesmas, muitas vezes essenciais para a interação com outros organismos. As substâncias secretadas podem, além de outras funções, servir de atrativo para animais, como por exemplo, polinizadores (FAHN, 1988). Os nectários são exemplos destas estruturas, responsáveis por sintetizar e secretar o néctar, substância energética e rica em açúcares e outras substâncias (FAHN, 1988; JABBOUR, 2017) such as hydathodes, salt glands and nectaries, secrete unmodified or only slightly modified substances supplied directly or indirectly by the vascular tissues. Other tissues secreting, for instance, polysaccharides, proteins and lipophilic material, produce these substances in their cells. The cells of secretory tissues usually contain numerous mitochondria. The frequency of other cell organelles varies according to the material secreted. In most glandular trichomes the side wall of the lowest stalk cell is completely cutinized. This prevents the secreted material from flowing back into the plant. The salt glands in *Atriplex* eliminate salt into the central vacuole of the bladder cell but, in other plants, the glands secrete salt to the outside. Different views exist as to the manner in which salt is eliminated from the cytoplasm. According to some authors, the mode of elimination is an eccrine one, while others suggest the involvement of membrane-bound vesicles. Nectar is of phloem origin. The pre-nectar moves to the secretory cells through numerous plasmodesmata present in the nectariferous tissue. Nectar is eliminated from the secretory cells by vesicles of either KR or dictyosomal origin. In some cases, both organelles may be involved but an eccrine mode of nectar secretion has also been suggested by some authors. Carbohydrate mucilages and gums are synthesized by dictyosomes but virtually every cell compartment has been suggested as having a role on the secretion of lipophilic substances. Most commonly, plastids are implicated in the synthesis of lipophilic materials but KR may also play a part. In some cases lipophilic materials may be transported towards the plasmalemma in the KR. Resin and gum ducts of some plants develop normally or in response to external stimuli, such as microorganisms or growth substances. Among the latter, ethylene is the most effective. During the course of evolution, secretory tissues seem to have developed from secretory idioblasts scattered among the cells of the ordinary tissues. Subsequently ducts and cavities developed and finally secretory trichomes.”, "author":{"dropping-particle":"","family":"Fahn","given":"Abraham","non-dropping-particle":"","parse-names":false,"suffix":""},"container-title":"New Phytologist","id":"ITEM-1","issue":"3","issued":{"date-parts":["1988"]},"page":"229-257","title":"Secretory tissues in vascular plants","type":"article-journal","volume":"108"},"uris":["http://www.mendeley.com/documents/?uuiid=f0adf41f-1527-4f75-b-07c-f6c636e0518f"]},{id:"ITEM-2","itemData":{"DOI":"10.1080/23818107.2017.1388837","ISSN":"2381-8107","author":{"dropping-particle":"","family":"Jabbour","given":"Florian","non-dropping-particle":"","parse-names":false,"suffix":""},"container-title":"Botany Letters","id":"ITEM-2","issue":"October","issued":{"date-parts":["2017"]},"page":"1-10","publisher":"Taylor & Francis","title":"A study of the anatomy and physiology of nectaries : a translation of Gaston Bonnier ' s seminal work (1878 , Bulletin de la Société Botanique de France . O néctar é uma solução composta principalmente por açúcares, com altas concentrações de sacarose, glicose e frutose (BAKER; BAKER, 1983). Além dos açúcares, pode ser composto também por metabolitos como aminoácidos, vitaminas, fenóis, lipídios e hormônios, entre outros (BAKER; BAKER, 1983; ROY *et al.*, 2017).

Nectários podem estar presentes não só nas flores, mas em diversos órgãos vegetativos das plantas (FAHN, 1988; JABBOUR, 2017). Frequentemente, a dispersão do pólen é favorecida pela presença de nectários florais, atraindo polinizadores (NEPI, 2017), enquanto nectários extraflorais podem atrair organismos como formigas e outros predadores para a proteção indireta da planta contra herbívoros (HAILU; ABERA; MARIAM, 2013; HEIL, 2011; NEPI, 2017).

A produção de néctar surgiu independentemente na evolução das angiospermas em diversos momentos, e uma grande diversidade de nectários florais foi descrita até o momento (JABBOUR, 2017). Estes apresentam grande diversidade em relação a sua estrutura (HEIL, 2011) e mecanismos de secreção, ocorrendo inclusive variação anatômica intraespecífica (NEPI, 2017). Nectários estruturados (FAHN, 1979) são formados por três componentes: uma epiderme, podendo ou não apresentar estômatos e tricomas, responsável pela liberação do néctar; um tecido parenquimático responsável por produzir e armazenar a solução; e sistema vascular, que fornece água e nutrientes ao parênquima (PACINI; NICOLSON, 2007).

Existe uma variedade de comportamentos dos visitantes florais que podem desclassificá-los como polinizadores, especialmente quando ao visitar a flor este não toca em estigma e anteras (FAEGRI; VAN DER PIJL, 1979). Por exemplo, a visitação de uma flor tubular por animais com aparelhos bucais curtos é dificultada, pois só é possível contornar a barreira ao perfurar a parede da corola (INOUYE, 1983) desta forma, este animal se comporta como um ladrão de néctar que não realiza a polinização.

A Família Crassulaceae é caracterizada geralmente por plantas herbáceas suculentas e arbustos (HILAIRE, 2009; XU; DENG, 2017) e é conhecida por apresentar o metabolismo ácido crassuláceo (CAM), que leva seu nome (HILAIRE, 2009). Seus membros apresentam características xeromórficas em adaptação à intensa luminosidade e baixa disponibilidade de água (CRUZ *et al.*, 2011), comumente apresentando folhas suculentas (HILAIRE, 2009) e com flores geralmente perfeitas (XU; DENG, 2017). Esta família é distribuída por todo o mundo, ocorrendo de regiões boreais até tropicais, principalmente no Hemisfério Norte e na região Sul da África (HILAIRE, 2009; XU; DENG, 2017), sendo seus principais gêneros *Sedum*, *Crassula*, *Echeveria* e *Kalanchoe* (HILAIRE, 2009).

O gênero *Kalanchoe* é um dos mais importantes da Família Crassulaceae e um dos mais utilizados na medicina tradicional, com 125 espécies (CRUZ *et al.*, 2011; FONSECA *et al.*, 2018). A espécie *Kalanchoe brasiliensis*, popularmente chama de “Saião”, é uma planta herbácea perene e pode variar entre 30cm a 1m de altura (CRUZ *et al.*, 2012). É nativa do Brasil, sendo de ocorrência comum de São Paulo até a região Nordeste, nas zonas costeiras (FONSECA *et al.*, 2018). Suas folhas suculentas são ovais, opostas, simples e com pecíolos curtos, diversas vezes utilizadas para fins medicinais (CRUZ *et al.*, 2012). Estudos sobre *Kalanchoe brasiliensis* estão geralmente voltados a suas propriedades medicinais e há pouca bibliografia explorando seus aspectos anatômicos florais, além de sua relação com visitantes florais.

OBJETIVO

Com objetivo de entender os nectários florais de *Kalanchoe cf. brasiliensis* e funções associadas, buscou-se avaliar: a estrutura dos nectários; o conteúdo de glicose do néctar; e o comportamento dos visitantes florais.

METODOLOGIA

As amostras de *Kalanchoe cf. brasiliensis* utilizadas foram coletadas na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), campus Urca 458 (22°57'13.4"S 43°10'13.3"W). As flores foram coletadas em moitas distintas nos *inselbergs*, em antese ou pré-antese, sem sinais de herbivoria. Os nectários foram retirados e parte deles foi emblocada em resina, seccionada no micrótomo e corada com azul de toluidina O; outros nectários foram seccionados a mão livre e corados/marcados com lugol (para amido), formalina com sulfato ferroso (para compostos fenólicos) e sudan black (para lipídios). Foi tirada uma impressão da epiderme dos nectários utilizando esmalte incolor. O néctar de oito flores foi coletado através de corte na base da corola e seu conteúdo de açúcar medido com o aparelho Acquu-Chek Performa, sendo quatro medidas

realizadas no período da manhã e quatro à tarde. Foram realizadas 10 horas de observação de visitação, com registros fotográficos.

RESULTADOS

As flores de Saião são de corola tubular, dispostas penduradas pela base do ovário com a abertura da corola virada para baixo. Sua coloração é majoritariamente verde, com porções rosa-avermelhadas. Os nectários estão dispostos como quatro projeções externas à base do ovário. Possuem formato retangular e cor creme-amarelada, contrastando com o ovário verde. O nectário é estruturado, conforme descrito por Fahn (1979); possui epiderme não modificada, com estômatos, parênquima especializado com células pequenas permeado de células com compostos fenólicos e feixe vascular. Houve forte marcação para amido, mas não para lipídios. O néctar foi abundante apenas nas flores em total antese. A concentração de glicose no néctar foi em média $522\text{mg/dL} \pm 50\text{mg/dL}$. Abelhas do gênero *Trigona* visitaram, coletaram pólen e/ou predaram a flor e pilharam néctar na base da corola. Ao coletar grãos de pólen, as abelhas entravam na flor e os armazenavam em suas corbiculas. Vespas e pássaros foram observados se aproximando da base das flores, se aproveitando dos locais previamente abertos por abelhas na base da corola para inserir seus aparelhos bucais/ bicos. Frequentemente, flores em antese apresentavam sinal de herbivoria em uma ou diversas porções da flor, inclusive nos nectários. O comportamento de perfurar a parede do cálice e corola para pilhar néctar para o gênero *Trigona* já foi documentado (PINHEIRO et al., 2014). Este mesmo comportamento foi observado nas flores de *Kalanchoe brasiliensis*, de forma que este nectar representa um atrativo para animais, conforme descrito por (FAHN, 1988).

CONCLUSÃO

O nectário de *Kalanchoe brasiliensis* é do tipo estruturado, apresentando amido e compostos fenólicos. O néctar que se torna abundante após antese possui concentração média de glicose equivalente a $522\text{mg/dL} \pm 50\text{mg/dL}$. A presença do néctar na base da flor em contraste com a estrutura e comportamento dos visitantes florais torna compreensível o forrageamento destes ao buscar a base da flor, se utilizando de aberturas feitas nessa região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKER, H. G.; BAKER, I. A Brief Historical Review of the Chemistry of Floral Nectar. In: **The Biology of Nectaries**. p. 126–152.
- CRUZ, B. P. et al. Chemical and agronomic development of *kalanchoe brasiliensis* camb. and *kalanchoe pinnata* (Lamk.) pers under light and temperature levels. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 83, n. 4, p. 1435–1441, 2011.
- CRUZ, B. P. et al. Effects of light intensity on the distribution of anthocyanins in *Kalanchoe brasiliensis* Camb. and *Kalanchoe pinnata* (Lamk.) Pers. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 84, n. 1, p. 211–217, 2012.
- FAEGRI, K; VAN DER PIJL, L. **The Principles of Pollination Ecology**. Pergamon Press, London, UK. p. 244, 1979.
- FAHN, A. Secretory tissues in vascular plants. **New Phytologist**, v. 108, n. 3, p. 229–257, 1988.
- FONSECA, A. G. et al. In Vivo and in Vitro Toxicity Evaluation of Hydroethanolic Extract of *Kalanchoe brasiliensis* (Crassulaceae) Leaves. **Journal of Toxicology**, v. 2018, 2018.
- HEIL, M. Nectar : generation , regulation and ecological functions. **Trends in Plant Science**, v. 16, n. 4, p. 191–200, 2011.
- HILAIRE, J. ST. Crassulaceae. In: **Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético**. p. 342.
- INOUE, D. W. The Ecology of Nectar Robbing. In: **The Biology of Nectaries**. p. 153–173.
- JABBOUR, F. A study of the anatomy and physiology of nectaries : a translation of Gaston Bonnier ' s seminal work (1878 , Bulletin de la Société Botanique de France). **Botany Letters**, v. 8107, n. October, p. 1–10, 2017.
- NEPI, M. New perspectives in nectar evolution and ecology : simple alimentary reward or a complex multiorganism interaction ? p. 1–12, 2017.
- PACINI, E.; NICOLSON, S. W. Introduction. In: **Nectaries and Nectar**. p. 1–11.
- PINHEIRO, M. et al. Polinização por Abelhas. In: **Biologia da Polinização**. 205–234.
- ROY, R. et al. Review : Nectar biology : From molecules to ecosystems. **Plant Science**, v. 262, n. May, p. 148–164, 2017.
- XU, Z.; DENG, M. **Identification and Control of Common Weeds**.

Análise ecológica dos girinos de Riacho do Parque Nacional da Tijuca - Setor Floresta e Setor Serra da Carioca

¹Lucas Quirino Oliveira (IC-UNIRIO); ¹Beatriz Consoni Fraga (IC-discente de IC sem bolsa); ¹Ana Maria P. T. Carvalho-e-Silva (orientador).

1 - Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: anfíbio; anuro; impactos antrópicos.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é um bioma com formação complexa e considerada um dos principais *hotspots* de biodiversidade do mundo (Mittermeier *et al.*, 2011), composta por dois grandes tipos de vegetação florestal: floresta ombrófila densa e floresta estacional semidecídua. O grande grau de endemismo dos anfíbios neste bioma pode ser explicado por vários fatores, entre os quais a grande dependência dos anfíbios em relação à umidade, uma das grandes características desse sistema com florestas úmidas o ano todo; a geografia montanhosa, que funcionou como uma barreira ao fluxo gênico entre populações de anfíbios, resultando num grande processo de especiação; e a heterogeneidade ambiental com disponibilidade de serapilheira, bromélias, riachos e rochas, que propiciam abrigo para as espécies de anuros (Haddad *et al.*, 2013).

As áreas com cobertura florestal de Mata Atlântica foram alvos crescentes do desmatamento (Viana, 1990). Os anfíbios da Mata Atlântica são dependentes da integridade da floresta para a sua sobrevivência e, evidentemente, o avanço do desmatamento diminuiu abrigos, recursos alimentares e aumentou a exposição dos indivíduos à insolação. O solo desprovido de restos orgânicos que formam a serapilheira, acelera o processo de erosão e impacta os cursos d'água (Haddad *et al.*, 2013). A degradação acelerada desse ecossistema é resultado da atividade antrópica, evidenciando a importância da criação de espaços protegidos e de planos de manejo para a conservação de espécies, além do uso sustentável dos espaços e da recuperação de áreas degradadas (Tristão *et al.*, 2002).

O Parque Nacional da Tijuca é considerado uma das maiores florestas urbanas do mundo, com uma área de preservação de aproximadamente 39km² e um grande histórico de alterações antrópicas, principalmente entre os séculos XVII e XVIII (ICMBIO, 2008 - ICMBIO. Plano de Manejo). Nesta Unidade de Conservação há áreas de convivência, espaços para escaladas, trilhas e voo livre. Esses elementos propiciam que o Parque Nacional da Tijuca seja um dos mais visitados do Brasil. Tivy e O-hare (1981) apontam que o tráfego de visitantes por áreas de conservação gera a redução da biomassa das plantas e o grau de cobertura do solo, a substituição de espécies menos tolerantes, a compactação do solo, a redução do teor de matéria orgânica, a diminuição da taxa de infiltração do solo e o aumento do nível de escoamento superficial. Passold (2002) apresenta outros impactos, como a redução de serapilheira, além do abandono de lixo pelos visitantes.

Os anuros sofrem influências diretas das condições ambientais e dos impactos antrópicos, sendo estes determinantes para a regulação da estrutura das comunidades (Toft, 1985). A anfíbiofauna é considerada um bioindicador do equilíbrio ecológico dos ecossistemas, sendo altamente sensíveis a quaisquer mudanças no habitat e apresentando os primeiros sinais de alterações no ambiente (Pimenta *et al.*, 2014). Nesse sentido, as populações de anfíbios anuros têm apresentado impactantes declínios (Alford & Richards, 1999) e, por isso, são reconhecidas como as espécies de vertebrados sujeitas ao mais alto grau de ameaça (Butchart *et al.*, 2010) evidenciando a grande importância de estudos que ajudem a compreender essas populações.

OBJETIVOS

Relacionar a riqueza e a ocorrência de girinos de riacho em cinco localidades do Parque Nacional da Tijuca, nos setores Serra da Carioca e Floresta, investigando indícios da influência antrópica sobre as comunidades e aferindo parâmetros

físico-químicos da água. Desta forma, tentar compreender a distribuição espacial e temporal de girinos, classificando os indivíduos quanto ao seu estágio de desenvolvimento e grupo ecomorfológico.

METODOLOGIA

Foram selecionados cinco ambientes lóticos no Parque Nacional da Tijuca, dois deles no setor Serra da Carioca, 'Horto 1' (22°57'55" S, 43°14'40" O) e 'Horto 2' (22°57'54" S, 43°14'49" O) e outros três no setor Floresta: Cachoeira das Almas (22°56'56" S, 43°17'9" O), Cascata Gabriela (22°57'15" S, 43°17'20" O) e Cachoeira Cristal (22°57'14" S, 43°17'31" O). Dentre os pontos selecionados para as coletas, a Cachoeira das Almas foi liberada para banho desde 2008 e a Cascata Gabriela desde 2015. Para os pontos Horto 1 e Horto 2, não há registros de quando ocorreu a liberação.

Os dados foram coletados entre julho de 2017 e maio de 2018, com dez amostragens realizadas em cada um dos pontos. Com o auxílio de peneiras, quatro coletores realizaram busca ativa durante dez minutos. Todos os indivíduos capturados foram contabilizados e identificados utilizando uma bandeja plástica (40x25cm) contendo um filete de água. O maior e menor indivíduo foram selecionados, anestesiados utilizando lidocaína 5%, fixados em formalina 5% e levados para laboratório para maiores análises. Todos os exemplares foram tombados e estão disponibilizados na Coleção de Anfíbios da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), depositada no Laboratório de Biossistemática de Anfíbios da UNIRIO (LABAN). Os demais indivíduos foram devolvidos em seus respectivos pontos de coleta. Alguns girinos foram fixados com a boca aberta para estudos referentes à dentição, utilizando a técnica de Carvalho-e-Silva & Carvalho-e-Silva (1994). As guildas ecomorfológicas foram classificadas de acordo com McDiarmid & Altig (1999). As fotos foram realizadas utilizando uma câmera fotográfica Canon, modelo EOS Rebel T5i. Utilizando um termo-pHmetro portátil HI 98129 (HANNA®) foram obtidos os valores de temperatura e pH.

Para o cálculo da riqueza média, a quantidade máxima de espécies capturadas em cada ponto foi somada e dividida pela quantidade de locais de coleta. Para avaliar a influência dos dados abióticos sobre as comunidades de girino, aplicou-se o test T de Student utilizando o programa R, versão 3.3.2 (RDevelopment Core Team, 2016). Utilizando o programa Statistica 7.0 (STATSOFT, 2011) o teste de Análise de Variância Unifatorial (ANOVA) foi aplicado para verificar a possível existência de diferenças na ocorrência das espécies capturadas entre os cinco pontos estudados e o teste *a posteriori* (teste de Tukey) para identificar as ocorrências significativamente diferentes. No programa Microsoft Excel 2007 (=CORREL) foi calculado o coeficiente de correlação (R de Pearson) entre as espécies de pontos diferentes.

RESULTADOS

Foram encontradas ao todo cinco espécies distribuídas nos cinco pontos sendo três da família Hylidae - *Oloolygon trapicheiroi* (A. Lutz & B. Lutz, 1954), *Aplastodiscus albofrenatus* (Lutz, 1924), *Phasmahyla guttata* (Lutz, 1924). Duas espécies da família Hylodidae - *Crossodactylus gaudichaudii* (Duméril & Bibron, 1841) e *Hylodes nasus* (Lichtenstein, 1823) e uma espécie da família Bufonidae: *Rhinella ornata* (Spix, 1824). Todas as espécies foram encontradas em todos os pontos amostrados, exceto *O. trapicheiroi* que não foi registrado no Horto 2. Esse local possui correnteza com maior velocidade, se comparado aos outros pontos de coleta, além de receber grande visitação de pessoas, o que pode contribuir para a ausência desta espécie no local. Segundo Carvalho-e-Silva & Carvalho-e-Silva (1994) os girinos de *O. trapicheiroi* são encontrados em remansos de riachos ou poças próximas a estes, ficando no fundo ou grudados em pedras, não tendo como habitat riachos de água caudalosas.

As espécies *P. guttata* e *H. nasus* parecem não ocorrer nos mesmos habitats, ficando evidente através do teste de correlação que há uma relação de crescimento inverso da ocorrência dessas espécies. Os girinos de *P. guttata* nadam em cardume nas margens dos riachos e permanecem na superfície do corpo d'água, tendo hábito de vida neustônico, enquanto as larvas de *H. nasus* possuem hábito bentônico, raspando as rochas que ficam no fundo dos riachos (Lichtenstein, 1823). *Hylodes nasus* apresentou diferença significativa de ocorrência entre todos os pontos de coleta (ANOVA F= 29,97; p<0,0001), com a ocorrência na Cachoeira Cristal sendo superior em relação aos demais pontos. Neste local foram

encontrados 412 dos 428 indivíduos coletados. Neste ponto, também foi registrada a menor temperatura média dentre todos os locais de coleta ($X = 18,3^{\circ}\text{C}$). Sendo assim, a temperatura se mostrou ser fator determinante, sendo diretamente proporcional à abundância de *H. nasus*. A Cachoeira das Almas teve ocorrência significativamente maior para indivíduos de *O. trapicheiroi* do que Horto 1 (Tukey; $p < 0,001$), Horto 2 (Tukey; $p < 0,001$), Cachoeira Cristal (Tukey; $p < 0,01$) e Cascata Gabriela (Tukey; $p < 0,001$). A grande disponibilidade de microhabitats pode ser uma explicação para a maior ocorrência dessa espécie nesse ponto, bem como a disponibilidade de remansos e poças temporárias como demonstrado por Carvalho-e-Silva & Carvalho-e-Silva (1994).

A ocorrência de indivíduos de *C. gaudichaudii* no ponto Horto 1 (134 indivíduos) foi significativamente superior à registrada no ponto Horto 2 (ANOVA $F = 3,32$; $p < 0,01$ - Tukey; $p < 0,01$). Relacionando os dados bióticos e abióticos, foi verificado que a ocorrência dessa espécie é diretamente proporcional à temperatura. *Aplastodiscus albofrenatus* teve sua ocorrência significativamente inferior no ponto Horto 2, quando comparado aos demais pontos. A integrante da família Phyllomedusidae, *P. guttata*, também apresentou diferença significativa na sua ocorrência entre os pontos (ANOVA $F = 5,800$; $p < 0,001$). O ponto Horto 2 apresentou ocorrências significativamente superior à Cachoeira Cristal (Tukey; $p < 0,001$) e Cascata Gabriela (Tukey; $p < 0,01$). Analisando a distribuição temporal, o mês com menos ocorrências foi julho de 2017, com 309 indivíduos de quatro espécies diferentes. *Oloolygon trapicheiroi* esteve ausente em julho e agosto de 2017, meses referentes ao inverno. *Hylodes nasus* foi encontrado em pelo menos um ponto por coleta. No estudo de Wogel e colaboradores (2004) girinos dessa espécie foram encontradas em diferentes estágios de desenvolvimento na Floresta da Tijuca ao longo de todos os meses do ano, sugerindo que a sua reprodução é contínua.

Nos pontos amostrados foram encontradas velas, garrafas, flores ornamentais, restos de comida, peças de vestuário, preservativos e resíduos plásticos. Não há registros na literatura sobre os impactos do lixo nas populações de girino de riacho, entretanto, notou-se durante a busca ativa associação das larvas de anuros com objetos e grãos depositados no fundo dos riachos, interferindo na camuflagem dos indivíduos e facilitando a predação. Algumas espécies apresentam colorações crípticas que fazem com que sua chance de detecção pelos predadores seja reduzida (Wells, 2007).

CONCLUSÕES

No presente estudo no Parque Nacional da Tijuca foram encontradas cinco espécies de girinos de riacho: *A. albofrenatus*, *C. gaudichaudii*, *H. nasus*, *O. trapicheiroi* e *P. guttata*, sendo que *A. albofrenatus* e *P. guttata* foram encontrados em todos os pontos amostrados. Observou-se que *Hylodes nasus* tem pouca ocorrência nos pontos Horto 1 e Horto 2, ocorrendo apenas em um mês. *Oloolygon trapicheiroi* foi encontrado apenas em dois meses de coleta no Horto 1 e não foi encontrado no Horto 2. A Cascata Gabriela não apresentou quantidade significativa de lixo. Parece haver uma relação de abundância inversa entre *P. guttata* e *H. nasus*. Foram identificados muitos restos de lixo nas margens e interior dos riachos, sugerindo que espécies de girinos bentônicas sofrem interferência em sua camuflagem, evidenciando a necessidade de mais estudos.

REFERÊNCIAS

- ALFORD, R. A. Tadpoles: The biology of anuran larvae. Ecology. pp.240 - 278. In: R.W. McDiarmid & Altig (eds.). The University of Chicago Press, Chicago, 1999.
- BUTCHART, S. H.; WALPOLE, M.; COLLEN, B. *et al.* Global biodiversity: indicators of recent declines. National Center for Biotechnology Information, U.S. National Library of Medicine, p. 1187512, 2010.
- CARVALHO-E-SILVA, A. M. P. T.; SILVA, G. R.; CARVALHO-E-SILVA, S. P. Anuros da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. Biota Neotropical: 199-209. 2008.
- CARVALHO-E-SILVA, A. M. P. T.; SILVA, G. R.; CARVALHO-E-SILVA, S. P. 2009. A new species of *Phasmahyla* Cruz, 1990 from the Atlantic Forest in the state of Rio de Janeiro, Brazil (Amphibia, Hylidae, Phyllomedusinae). Zootaxa 2120: 15-26. 2009.
- CARVALHO-E-SILVA, S. P.; CARVALHO-E-SILVA, A. M. P. T. Descrição das larvas de *Oloolygon albicans* e de *Oloolygon trapicheiroi* com considerações sobre sua biologia (Amphibia, Anura, Hylidae). Revista Brasileira de Biologia, v. 54, n. 1, p. 55-62, 1994.

ICMBio – “Parque Nacional Da Tijuca - Quem Somos”. Instituto Chico Mendes De Conservação Da Biodiversidade – Criação de UCs. Disponível em: <www.icmbio.gov.br/parnatijuca/quem-somos.html>. Acessado em: 17 de agosto de 2018.

HADDAD, C. F. B.; TOLEDO, L. F.; PRADO, C. P. A. *et al.* Guia dos anfíbios da Mata Atlântica: diversidade e biologia. Anolis Books, 2013.

MITTERMEIER, R. A. *et al.* Global biodiversity conservation: the critical role of hotspots. Biodiversity hotspots. Springer, Berlin, Heidelberg, 2011. p. 3-22.

PASSOLD, A. J. Seleção de indicadores para o monitoramento do uso público em áreas naturais. Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2002.

PIMENTA, B.; COSTA, D. MURTA, R. *et al.* Anfíbios: Alvorada de Minas, Conceição de Mato Dentro, Dom Joaquim, Minas Gerais. Bicho do Mato, Ed 1ª, 196 p, 2014.

POMBAL, J. R., JOSÉ, P. Distribuição espacial e temporal de anuros (Amphibia) em uma poça permanente na Serra de Paranapiacaba, sudeste do Brasil. Revista Brasileira de Biologia, v. 57, n. 4, p. 583-594, 1997.

TIVY, J.; O'HARE, G. Human impact on the ecosystem. In: Conceptual frameworks in geography. Oliver y Boyd, 1981.

TOFT, C. A. Resource partitioning in amphibians and reptiles. Copeia, p. 1-21, 1985.

ACOMPANHAMENTO DA COMPOSIÇÃO TAXONÔMICA DE MACROALGAS NAS COMUNIDADES MARINHAS BENTÔNICAS DA BAÍA DE GUANABARA, RJ.

¹ Luis Bernardo Silva e Santos (IC-UNIRIO); ¹ Joel Campos de Paula (orientador)

1 – Laboratório de Biologia e Taxonomia de Algas, LABIOTAL; Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO.

Apoio financeiro: CNPq e FAPERJ

Palavras-chave: avaliação ambiental, biodiversidade, costões rochosos

INTRODUÇÃO

A Baía de Guanabara encontra-se no estado do Rio de Janeiro e é a segunda maior baía do litoral brasileiro, possuindo cerca de 384 km. O nível de poluição não é homogêneo ao longo de toda a baía, devido ao estreitamento do canal que intensifica a corrente de água na entrada da baía, ao contrário das partes mais internas onde a circulação é menor, e logo, a renovação das águas também é menor nessa região. As macroalgas estão sujeitas a diversos fatores ambientais e suas eventuais variações que são intensificadas pela ação antrópica. A maior riqueza de espécies encontra-se nas áreas próximas à entrada da baía. Nos anos 70 foram realizadas amostragens na área estudando as macroalgas (Yoneshigue, 1970, 1971, 1972a, 1972b). Estudos quantitativos a médio e longo prazo que acompanhem as variações que a comunidade sésil sofre ao longo dos anos ajudarão na avaliação do processo de reestruturação da comunidade biótica.

OBJETIVOS

Identificar as macroalgas coletadas em comunidades marinhas de três localidades e comparar com a lista de espécies já publicada para a área; manter atualizada a lista de ocorrência das macroalgas de forma a colaborar com o monitoramento da cobertura das espécies fitobentônicas por meio fotográfico ao longo das quatro estações do ano durante um ano, que facilitará a detecção de distúrbios antropogênicos na região ou não; analisar as novas ocorrências das áreas e determinar se pode ser uma espécie não nativa (exótica).

METODOLOGIA

As coletas foram realizadas uma vez a cada estação do ano (Projeto de Longa Duração da Baía de Guanabara – PELD de setembro de 2013 a maio de 2014 e setembro de 2014 a maio de 2015, anos quatro e cinco respectivamente) em três pontos da Baía de Guanabara, sendo eles os costões rochosos da Praia de Boa Viagem em Niterói, Praia Vermelha na Urca e a Ilha de Paquetá. As algas foram raspadas do costão com auxílio de uma espátula, acondicionadas em sacos plásticos e mais tarde fixadas em solução de formalina a 4%. As identificações seguiram a literatura corrente da área e a atualização nomenclatural dos táxons seguiu Guiry & Guiry (2018) e Wynne (2017). Os resultados obtidos foram comparados com dados obtidos nas pesquisas feitas por Yoneshigue-Braga no início dos anos 1970. O monitoramento da cobertura das espécies fitobentônicas por meio fotográfico está sendo relatado em um segundo relatório que, assim como este trabalho, será apresentado na Jornada de Iniciação Científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Somando os táxons, das três localidades nos dois anos amostrais, encontramos 121 espécies, sendo 40 táxons do filo Chlorophyta, 75 do filo Rhodophyta e 6 do filo Ochrophyta (Figura 1).

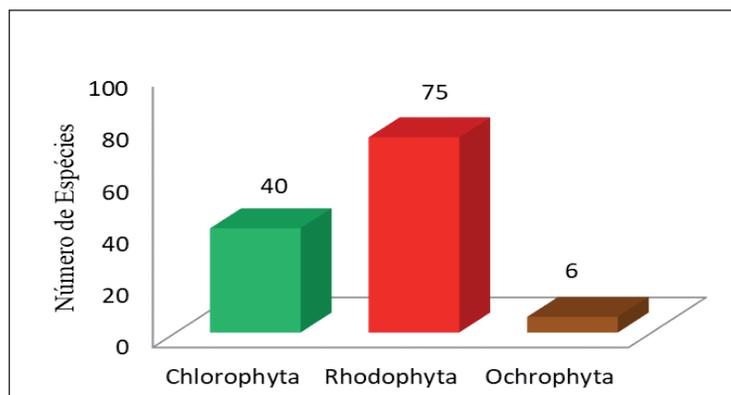


Figura 1. Variação do número de espécies por Filo ao longo das quatro estações nos dois anos amostrais.

Ao comparar a listagem atual de macroalgas com a lista dos estudos da década de 1970 (Yoneshigue-Braga 1970a, b, 1971, 1972a, 1972b) (figura 2), nota-se um aumento das algas verdes (de 27 táxons para 40 com 19 táxons em comum) e vermelhas (65 registrados na década de 1970, e 75 na lista atual, porém apenas 24 táxons em comum) e o decréscimo de algas pardas (14 táxons na década de 1970 e seis táxons na lista atual e apenas três táxons em comum). Apesar da presença de seis táxons do filo Ochrophyta, grupo das algas pardas, ainda há uma escassez alarmante quando comparados com a flora já registrada para o local, o que pode ser consequência da baixa qualidade da água da Baía de Guanabara, uma vez que o grupo é considerado um bioindicador, pois a presença ou a ausência dela pode nos informar sobre a qualidade da água (Pinedo et al., 2007). Portanto o elevado número de algas verdes em especial de Ulvaceae e Cladophoraceae quando comparadas à incidência de algas pardas se mostrou desequilibrado em relação aos dados da Baía de Guanabara na década de 1970. Ademais, estas algas são relatadas como apresentando maior resistência à má qualidade da água presente na Baía de Guanabara (Teixeira et al., 1987).

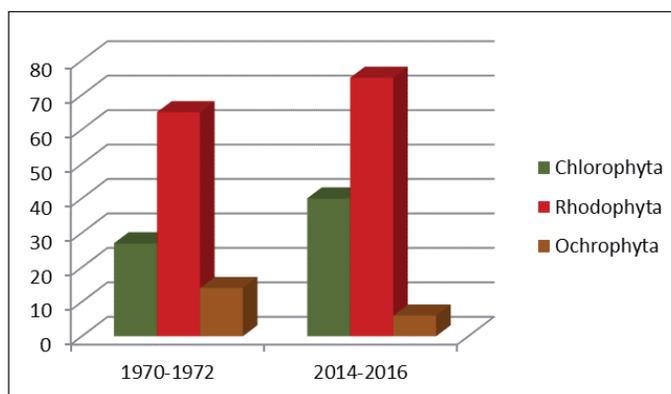


Figura 2. Comparação da lista de macroalgas registradas nos trabalhos da década de 70 com a lista dos dois anos amostrais.

Com essas informações, reiteramos o fato de que as algas verdes e vermelhas se mostram mais resistentes à atual qualidade da água da Baía de Guanabara, e que as algas pardas sofrem com as condições devido à sua maior sensibilidade à poluição. O impacto severo na diversidade das Ocrófitas dentro da Baía de Guanabara já vem sendo relatado em diversos trabalhos nas últimas décadas, como no trabalho de Taouil e Yoneshigue-Valentin (2002) que nos resultados mostraram desaparecimento de 30 táxons de algas, dez deles sendo do grupo das algas pardas.

CONCLUSÕES

O projeto registrou uma alta diversidade de macroalgas na Baía de Guanabara. Entretanto, ao analisar a lista das espécies, em comparação com a literatura, é possível inferir que os novos táxons registrados e as ausências de outros que foram registrados na década de 1970 indicam uma qualidade de água desfavorável ao estabelecimento de algas mais complexas e exigentes quanto à qualidade de água. Com o monitoramento e a atualização da listagem de macroalgas, formamos um banco de dados que fornecerá as informações importantes para subsidiar estudos ecológicos e avaliar a qualidade de água da Baía de Guanabara.

REFERÊNCIAS

- Guiry, M.D. & Guiry, G.M. 2018. *AlgaeBase*. World-wide electronic publication, National University of Ireland, Galway. <http://www.algaebase.org>; Acessado no 19/08/2018.
- Pinedo et al. (2007). Rocky-shore communities as indicators of water quality: A case study in the Northwestern Mediterranean. *Marine Pollution Bulletin* 55: 126-135.
- Teixeira et al. (1987). Seasonal variations in infralittoral seaweed communities under a pollution gradient in Baía de Guanabara, Rio de Janeiro (Brazil). *Ciência e Cultura*. 39(4); 423-428.
- Taouil et al. (2002). Alterações na composição florística das algas da Praia de Boa Viagem (Niterói, RJ). *Revista Brasil, Bot.*, n.4; 405-412.
- Yoneshigue-Braga, Y., (1970a). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. I- Chlorophyta. *Inst. Pesq. Mar., Rio de Janeiro e Publ.* 042:1-51.
- Yoneshigue-Braga, Y., (1970b). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. II- Phaeophyta. *Inst. Pesq. Mar., Rio de Janeiro e Publ.* 045:1-31.
- Yoneshigue-Braga, Y., (1971). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. III- Rhodophyta, 1 Goniotrichales, Bangiales, Compsogonales, Nematiales e Gelidiales. *Inst. Pesq. Mar., Rio de Janeiro Publ.* 055:1-36.
- Yoneshigue-Braga, Y., (1972a). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. III- Rhodophyta, 2 Cryptonemiales, Gigartinales e Rhodymeniales. *Inst. Pesq. Mar., Rio de Janeiro e Publ.* 062:1-39.
- Yoneshigue-Braga, Y., (1972b). Flora Marinha Bentônica da Baía de Guanabara e cercanias. III- Rhodophyta, 3 Ceramiales. *Inst. Pesq. Mar., Rio de Janeiro e Publ.* 065:1-49.

POPULAÇÕES DE CLADÓCEROS EM RESERVATÓRIOS DE HIDRELÉTRIAS: RELAÇÕES COM QUALIDADE DA ÁGUA E COMUNIDADE FITOPLANCTÔNICA

¹Mariana Guedes Ribeiro Thiago (IC-PIBIC/CNPq); ¹Gabriel Klippel de Assis (IC-UNIRIO); ¹Ewerton Fintelman de Oliveira (mestrado-UNIRIO); ¹Christina Wyss Castelo Branco (orientador).

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq e LIGHT ENERGIA S.A.

Palavras-chave: cladóceros; indicador ambiental; modelagem ecológica.

INTRODUÇÃO

Em ambientes aquáticos, o zooplâncton de maior porte, como os microcrustáceos, desempenha um papel importante na estruturação de comunidades de fitoplâncton (TUNDISI & TUNDISI, 2008; JEPPESEN *et al.*, 2011), mediando o fluxo de energia para níveis tróficos superiores em habitats pelágicos (TUNDISI, 1999; TUNDISI *et al.*, 2008). Nos ecossistemas aquáticos continentais, o grupo dos cladóceros ocupa o nicho ecológico dos pequenos filtradores, alimentando-se de fitoplâncton, detritos e bactérias, como também protozoários e pequenos rotíferos.

Entre os fatores que atuam sobre as assembleias de cladóceros destaca-se o regime de precipitação, que em regiões tropicais tem períodos geralmente bem delimitados. Desta maneira, no período das chuvas ocorrem profundas alterações no corpo d'água (variações de turbidez, regime de gases, disponibilidade e diversidade de alimento), que afetam diretamente a comunidade zooplanctônica.

Dentro da comunidade planctônica, tem-se ressaltado ainda o valor do zooplâncton como indicador de condições ecológicas (JEPPESEN *et al.*, 2011), decorrente da sua posição na cadeia alimentar, entre o fitoplâncton e consumidores invertebrados de maior porte e peixes. Devido ao ciclo de vida curto e seus múltiplos nichos, eles são considerados sensores refinados para monitorar mudanças nas características físicas e químicas da coluna de água, sendo importantes controladores do fitoplâncton em ambientes temperados e sub-tropicais e com esse papel ainda questionado em ambientes tropicais.

OBJETIVOS

O presente estudo teve o objetivo de verificar a associação das assembleias de cladóceros de reservatórios com grupos do fitoplâncton, fatores físicos, químicos e hidrológicos dos ambientes estudados. Nesta pesquisa foram definidas três hipóteses: (1) A composição de espécies da assembleia de cladóceros limnéticos de reservatórios é indicativa do grau de trofia do ambiente aquático; (2) As populações de cladóceros nos reservatórios são relacionadas positivamente com determinados grupos do fitoplâncton, como clorofíceas e criptofíceas; (3) Os cladóceros não tem papel importante no controle de picocianobactérias em reservatórios oligo-mesotróficos.

METODOLOGIA

Inicialmente foi feito uma mineração e organização de dados biológicos e ambientais. Os dados organizados fazem parte de um acervo robusto de dados numéricos das comunidades de fitoplâncton e de zooplâncton, referentes a seis reservatórios da região Sudeste do Brasil (Ribeirão das Lajes, Ilha dos Pombos, Ponte Coberta, Santa Branca, Santana, Vigário), abrangendo um período de tempo de maio de 2011 a abril de 2014. O acervo de dados de variáveis físicas e químicas da água incluíram características conhecidas do regime de estratificação e mistura da coluna d'água e também dados morfométricos (tempo de retenção, área, volume, profundidade média), hidrológicos (vazão) e meteorológicos (chuva e seca). Diversas etapas de organização de planilhas foram realizadas para aplicação de técnicas de análises estatísticas básicas e multivariadas, com a utilização de softwares de análises STATISTICA 7.0, CANOCO 5.0 e introdução a softwares de

modelagem, como o HEA (Modelagem por Algoritmo Híbrido Evolutivo) (CAO *et al.*, 2013). Este último que foi usado para realizar análises de computação evolutiva para inferir relações ecológicas referentes ao plâncton do reservatório de Ribeirão das Lajes, o corpo d'água estudado com o maior acervo de dados disponíveis. No estudo dos cladóceros foi verificada a riqueza e frequência de ocorrência de espécies e estudada a variação na abundância e a relação entre as abundâncias de cladóceros e algas foi explorada pela correlação de Spearman. No estudo da trofia dos reservatórios foi aplicado o Índice de Estado Trófico (TOLEDO *et al.*, 1983) para épocas de chuva e seca.

Em paralelo a essas atividades que foram desenvolvidas, foi realizada revisão qualitativa de amostras previamente coletadas e fixadas com diferentes tempos de conservação, e pertencentes a determinados pontos de diversos reservatórios para confirmação de táxons de cladóceros.

RESULTADOS

Os reservatórios de Ribeirão das Lajes e Santa Branca destacaram-se por possuir tanto as maiores quantidades de espécies de cladóceros como as maiores abundâncias entre todos os reservatórios. Já em relação à frequência de ocorrência de cladóceros, pode-se relatar que existiram espécies consideradas raras (frequência (F) <10%), comuns (10% ≤ F <50%), constantes (F ≥ 50%) nos reservatórios, sendo estas 17, 12 e 1, respectivamente. *Daphnia gessneri* foi a única espécie constante em todos os reservatórios, enquanto as espécies raras e comuns possuem representantes principalmente das famílias Moinidae, Bosminidae, Chydoridae e Daphnidae.

Os reservatórios foram classificados de acordo com seu estado trófico, utilizando-se, o Índice de Estado Trófico Modificado (IET) por Toledo *et al.* (1983). Na época de seca os corpos d'água dos reservatórios Ilha dos Pombos, Ponte Coberta, Santana e Vigário foram considerados predominantemente mesotróficos, enquanto Santa Branca e Ribeirão das Lajes foram oligotróficos. Na época de chuva, Ilha dos Pombos, Ponte Coberta, Santana e Vigário foram eutróficos, mas Santa Branca e Ribeirão das Lajes continuaram sendo corpos d'água oligotróficos. É importante ressaltar que alguns reservatórios mudaram de categoria trófica conforme a época do ano, como por exemplo, Ilha dos Pombos, Ponte Coberta, Santana e Vigário. Esta mudança se deveu ao maior aporte de nutrientes e matéria orgânica que são carreados por descargas de rios em épocas de chuva, causando a eutrofização de reservatórios e outros corpos d'água.

Dentro da comunidade planctônica, tem-se ressaltado o valor do zooplâncton como indicador de condições ecológicas (JEPPESSEN *et al.*, 2011), sendo então observadas mudanças drásticas na estrutura das comunidades e nas cadeias alimentadoras à medida que a eutrofização se estabelece (PINTO-COELHO, 1998, TUNDISI *et al.*, 2006). Tal fato ressalta que a composição de espécies da assembleia de cladóceros limnéticos de reservatórios é indicativa do grau de trofia do ambiente aquático, essa afirmação foi comprovada no presente trabalho através das análises de PCA e CCA (figura 1).

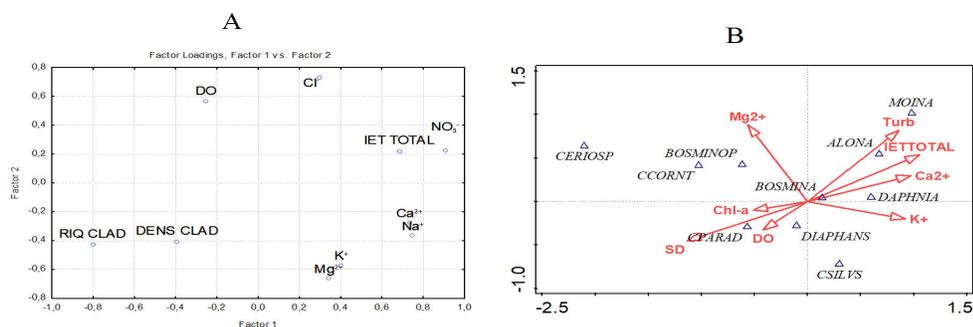


Figura 1. (A) Análise multivariada (PCA) com dados de densidade e riqueza de cladóceros; (B) Análise de correspondência canônica (CCA) com dados de táxons de espécies comuns e constantes de cladóceros: CERIOSP=Ceriodaphnia sp.; CCORNT=Ceriodaphnia cornuta; CPARAD=Ceriodaphnia paradoxa; BOSMINOP=Bosminopsis deitersi; DIAPHANS=Diaphanosoma sp.

Primeiramente, a PCA realizada com dados de densidade e riqueza de cladóceros foi relacionada com outras variáveis, como nutrientes, oxigênio dissolvido (DO) e IET. Esta análise explicou, em seus dois primeiros eixos fatoriais cerca de 68% da variabilidade dos dados. No primeiro eixo mostrou o gradiente de eutrofia, com a riqueza de cladóceros sendo importante para este eixo e sendo a mesma oposta a condição de maior eutrofia. O IET (que incorpora dados de transparência, clorofila, ortofosfato e fosfato total) está próximo à concentração de nitrato. O segundo eixo fatorial consistiu em um gradiente relativo ao tempo de retenção e eutrofia, tendo de um lado as variáveis DO e clorofila que são maiores no reservatório com menor tempo de retenção e maior eutrofia (Ilha dos Pombos) e em oposição valores de Mg, maiores nos reservatórios de Ribeirão das Lajes, Santana e Ponte Coberta, com maiores tempo de retenção e densidade de cladóceros.

Com relação às espécies de cladóceros comuns e constantes, através de uma análise de correspondência canônica (CCA), que explicou em seus dois primeiros eixos fatoriais 38% da variabilidade dos dados, pode ser observada a relação de espécies e condições tróficas. As espécies do gênero *Ceriodaphnia* se apresentaram opostas as condições de maior eutrofia e positivamente associadas a uma maior transparência da água. Já os táxons *Moina* e *Daphnia* foram associados a uma maior eutrofia e com valores maiores de turbidez e íons como cálcio e potássio.

Foi possível verificar que as populações de cladóceros nos reservatórios são relacionadas positivamente com determinados grupos do fitoplâncton, como clorófitas e criptófitas, de acordo com correlação de Spearman. Organismos zooplânctônicos de menor porte foram correlacionados significativamente com grupos algais de menor tamanho, enquanto os cladóceros maiores foram correlacionados significativamente com táxons algais de maior porte.

Na investigação do papel dos cladóceros residentes do reservatório de Ribeirão das Lajes no controle de picocianobactérias em reservatórios oligo-mesotróficos, através da modelagem evolutiva, foi visto que as condições de estratificação da coluna d'água (RWCS) foram fundamentais para explicar a abundância das cianobactérias, pois esta faz parte de um conjunto de variáveis, como valores de pH, condutividade elétrica (EC) e abundância de cladóceros e rotíferos, que explicam as diferenças de densidade das cianobactérias de acordo com as equações do melhor modelo produzido pelo software HEA. Além disso, considerando todos os seis reservatórios estudados houve correlação significativa entre as abundâncias de táxons de picocianobactérias e espécies de cladóceros.

CONCLUSÕES

O presente trabalho confirmou a hipótese de que a composição de espécies da assembleia de cladóceros limnéticos de reservatórios é indicativa do grau de trofia do ambiente. Uma maior riqueza de táxons foi observada em menores condições de eutrofia. A hipótese de que as populações de cladóceros nos reservatórios são relacionadas positivamente com determinados grupos do fitoplâncton, como clorófitas e criptófitas, foi também corroborada e ainda, de acordo com a modelagem evolutiva, os cladóceros podem ter papel importante no controle de picocianobactérias em reservatórios oligo-mesotróficos.

REFERÊNCIAS

- CAO, H., RECKNAGEL, F., AND ORR, P.T.. Enhanced functionality of the redesigned hybrid evolutionary algorithm HEA demonstrated by predictive modelling of algal growth in the Wivenhoe Reservoir, Queensland (Australia). *Ecological Modelling*, 252, 32-43, 2013.
- JEPPESEN, E. et al. Zooplankton as indicators in lakes: a scientific-based plea for including zooplankton in the ecological quality assessment of lakes according to the European Water Framework Directive (WFD). *Hydrobiologia*, v. 676, n. 1, 279-297, 2011.
- PINTO-COELHO, R.M.. Effects of eutrophication on seasonal patterns of mesozooplankton in a tropical reservoir: a 4-years study in Pampulha Lake, Brazil. *Freshwater Biology*, 40: 159-173, 1998.
- TOLEDO Jr., A.P.T.; TALARICO, M.; CHINEZ, S.J. & AGUDO, E.G.. A aplicação de modelos simplificados para a avaliação de processo de eutroficação em lagos e reservatórios tropicais. Pp. 1-34. In: Anais do 12o Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Camboriú, SC, Brasil. 34p., 1983.

TUNDISI, J. G.. Limnologia no século XXI: perspectivas e desafios. Instituto Internacional de Ecologia, 1999.

TUNDISI, J.G.; MATSUMURA-TUNDISI, T.; ABE D.S.; ROCHA, O. & STARLING, F.. Limnologia de águas interiores: impactos, conservação e recuperação de ecossistemas aquáticos. PP 203-240. In: A.C. Rebouças, B. Braga, B. & J.G. Tundisi (org.). Águas Doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. Escrituras Editora, São Paulo, 465p., 2006.

TUNDISI, J. G., MATSUMURA-TUNDISI, T. AND ABE, D. S.. The ecological dynamics of Barra Bonita (Tietê River, SP, Brazil) reservoir: implications for its biodiversity.

Brazilian Journal of Biology, v. 68, n. 4, p. 1079-1098, 2008.

TUNDISI, J. G. AND TUNDISI, T. M.. Limnologia. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

BIOLOGIA DE *Heleobia australis* (Mollusca: Gastropoda) NA LAGOA RODRIGO DE FREITAS ASSOCIADO COM AGREGADOS DO BIVALVE INVASOR *Mytilopsis leucophaeata*: PROPORÇÃO SEXUAL E IMPOSEX

¹ [Nathalia Vieira Gomes](#) (IC - UNIRIO); ¹ Carlos Henrique Soares Caetano (orientador); ¹ Igor Christo Miyahira (coorientador).

1 – Laboratório de Zoologia de Invertebrados Marinhos; Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: crescimento; mortalidade, imposex.

INTRODUÇÃO

O gênero *Mytilopsis* inclui alguns dos bivalves estuarinos mais invasivos do mundo, sendo *M. leucophaeata* nativo do Golfo do México e ocorrendo como espécie exótica na Europa, América do Sul, América do Norte e Ásia (FERNANDES et al., 2018).

Na região sudeste do Brasil, estado do Rio de Janeiro, *M. leucophaeata* foi registrada por RIZZO et al. (2014) na Lagoa Rodrigo de Freitas, localizada em uma área urbanizada da cidade, que sofre com o desenvolvimento costeiro em seu entorno. *Mytilopsis leucophaeata* vive em agregados ligados ao substrato por meio de filamentos do bisso e formando estruturas complexas e bem heterogêneas, que podem abrigar uma diversificada fauna associada (SUCHANEK, 1986). *Heleobia australis* é uma das principais espécies da macrofauna bêntica que vive associada aos agregados do bivalve invasor na Lagoa Rodrigo de Freitas. Normalmente *Heleobia australis* é uma espécie habitante de fundos inconsolidados e anóxicos de lagoas costeiras na América do Sul (GAILLARD E CASTELLANOS, 1976).

SMITH (1971, 1981) descreveu o fenômeno de masculinização das fêmeas – denominado Imposex – em populações do gastrópode marinho *Nassarius obsoletus* relacionando essa malformação a um distúrbio endócrino causado pela poluição por compostos orgânicos de estanho, tais como o TBT e o TPT, utilizados em tintas anti-incrustantes aplicados na pintura dos cascos de embarcações para evitar a incrustação biológica e os prejuízos decorrentes desta. Posteriormente, esse fenômeno foi relatado em mais de 30 espécies de gastrópodes marinhos na América do Sul (CASTRO, PERINA & FILLMANN, 2012), incluindo o Brasil.

OBJETIVO

Avaliar a dinâmica populacional do gastrópode *Heleobia australis*, bem como estudar a influência do bivalve invasor na história de vida desta espécie e descrever a ocorrência de imposex na população.

METODOLOGIA

As coletas foram realizadas mensalmente, sendo 13 coletas ao longo de um ano, no período de março/2016 a abril/2017, na Lagoa Rodrigo de Freitas (22°57'02" - 22°58'09»S e 43°11'09» - 43°13'03» W). Agregados de *Mytilopsis leucophaeata* foram coletados através da raspagem do substrato em área delimitada por um amostrador quadrado (0,04 m²). De cada ponto de amostragem foram retiradas três replicatas. Os indivíduos foram armazenados em sacos plásticos, levados ao laboratório e, após triagem, foram preservados em álcool 70%. Posteriormente, foram submetidos ao fluido de Railliet-Henry para dissolução do carbonato de cálcio da concha e acesso às partes moles.

Foi analisada a proporção sexual, usando-se microscópio estereoscópio com ocular milimetrada acoplada (acurácia de 0,1 mm em aumento de 32x, com a distinção entre os sexos se baseando na coloração das gônadas (machos com gônadas amareladas e fêmeas com gônadas alaranjadas) e na presença do oviduto palial nas fêmeas. Indivíduos com comprimen-

to de concha inferior a 2,00 mm foram considerados juvenis (segundo NEVES et al., 2012). O teste χ^2 foi realizado para comparar a proporção sexual (ZAR, 1996).

A presença de imposex foi descrita por meio da observação de caracteres sexuais masculinos (e.g., pênis) em fêmeas de *H. australis* e os resultados foram expressos por meio do percentual de fêmeas com imposex em relação ao total de fêmeas registradas num dado mês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram contabilizados 22.987 indivíduos de *Heleobia australis*. Para a determinação da proporção sexual foram considerados somente os indivíduos adultos (comprimento da concha > 2,00 mm em acordo com NEVES et al. 2012), os quais totalizaram 12.540 indivíduos.

A proporção sexual na maioria dos meses (oito meses em um total de 13) não diferiu significativamente de 1:1 (teste do χ^2 ; $p > 0,05$). Nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2016 foram verificadas proporções de machos significativamente maiores do que de fêmeas (teste do χ^2 ; $p < 0,05$) (Tabela 1 e Figura 1).

Dentre os 12.540 indivíduos sexados, 53,4% foram machos e 45,5% foram fêmeas normais enquanto 1,1% das fêmeas foram afetadas pelo Imposex. O fenômeno do Imposex é causado por compostos organoestênicos (OTs), principalmente pelo tributilestanho (TBT) e pelo trifenilestanho (TPT) utilizado em tintas anti-incrustantes que são aplicadas em cascos de barcos e navios, e causam o aparecimento de caracteres sexuais masculinos, como o pênis e o vaso deferente, em fêmeas de gastrópodes marinhos. Através da observação das gônadas (coloração alaranjada nas fêmeas) e oviduto palial foi possível afirmar a presença do imposex na população da Lagoa Rodrigo de Freitas, com a observação de fêmeas com o desenvolvimento de um pênis similar ao dos machos, porém de menor comprimento.

Estudos que descreveram o imposex e sua associação com a contaminação por OTs, propuseram alguns índices que são diretamente relacionados com o grau de contaminação do ambiente (SMITH, 1971, 1981). Entre esses índices estão: proporção de fêmeas com imposex, RDLI e RDSI (dois índices que se baseiam em medidas do pênis em machos e fêmeas com imposex) e o VDSI (este índice é qualitativo e se baseia numa sequência de etapas gradativas do surgimento dos caracteres masculinos nas fêmeas com imposex e que culmina com a morte ou esterilidade das fêmeas dependendo da espécie) (GIBBS & BRYAN, 1987). Além disso, a literatura também demonstra que todos esses índices apresentam relação de proporção direta com o grau de contaminação da água por OTs. Desta forma, na Lagoa Rodrigo de Freitas os percentuais de fêmeas com Imposex foram baixos, oscilando entre 0,4 e 2,4, sugerindo que a contaminação por OTs na Lagoa Rodrigo de Freitas é baixa.

Comparando-se com NEVES *et al.* (2012) (Tabela 2), a população da Baía da Guanabara apresentou uma maior fração da população constituída por fêmeas e o percentual de fêmeas afetadas pelo imposex foi ligeiramente superior (3,7%).

Tabela 1: Número de indivíduos coletados discriminados por sexo, razão sexual e teste do χ^2 . ns- valores não significativos ($p > 0,05$); * - valores significativos ($p < 0,05$).

Meses	Anos	Machos	Fêmeas	Razão Sexual (Machos : Fêmeas)	χ^2	% de fêmeas com imposex
Março	2016	432	418	1,03 : 1	0,23 ^{ns}	2,2
Abril	2016	478	497	0,96 : 1	0,37 ^{ns}	1,3
Maio	2016	400	388	1,03 : 1	0,18 ^{ns}	2,4
Junho	2016	1059	1009	1,05 : 1	1,21 ^{ns}	1,3
Setembro	2016	1123	883	1,27 : 1	28,71 [*]	0,7
Outubro	2016	828	695	1,19 : 1	11,61 [*]	1,1
Novembro	2016	570	485	1,18 : 1	6,85 ^{ns}	1,2

Novembro	2016	562	458	1,23 : 1	10,60 [*]	1,4
Dezembro	2016	758	566	1,34 : 1	27,84 [*]	0,5
Janeiro	2017	111	104	1,07 : 1	0,23 ^{ns}	0
Fevereiro	2017	137	133	1,03 : 1	0,06 ^{ns}	0,4
Março	2017	164	135	1,21 : 1	2,81 ^{ns}	0,7
Abril	2017	69	78	0,88 : 1	0,55 ^{ns}	0

Tabela 2: Comparação entre porcentagem de machos e fêmeas e ocorrência de imposex com base em Neves et al. (2012).

Local	Machos (%)	Fêmeas (%)	Fêmeas com imposex (%)
Baía de Guanabara	45,9	52,1	3,7
Lago Rodrigo de Freitas	53,4	45,5	1,1

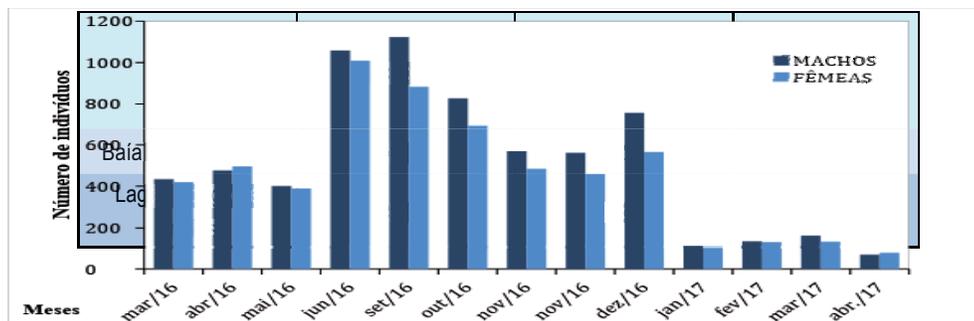


Figura 1: Proporção sexual entre os meses março/2016 e abril/2017.

CONCLUSÕES

Houve predomínio de machos em alguns meses, mas na maioria dos meses a proporção sexual foi de 1:1;

Foi verificado o processo de masculinização das fêmeas de *H. australis* na Lagoa Rodrigo de Freitas; os percentuais de fêmeas afetadas pelo imposex foram baixos (entre 0,4 e 2,4%) indicando que há contaminação por compostos organoestênicos (e.g., TBT e TPT) no ambiente, mas em pequenas concentrações.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, I.B., PERINA, F.C. & FILLMANN, G. 2012. Organotin contamination in South American coastal areas. *Environmental Monitoring and Assessment*, 184: 1781–1799.
- FERNANDES, M. R.; SALGUEIRO F.; MIYAHARA, I. C.; CAETANO, C. H. S. 2018. *mtDNA analysis of Mytilopsis (Bivalvia, Dreissenidae) invasion in Brazil reveals the existence of two species.*
- GAILLARD, M.C. & CASTELLANOS, Z.J.A. 1976. Moluscos Gasterópodos, Hydrobiidae. In: *Fauna de agua dulce de la República Argentina*. Vol. 15 (R.A. Ringuelet, ed.), pp. 1–40. Fundación para la Educación, la Ciencia y la Cultura (FECIC), Buenos Aires.
- GIBBS, P.E. & BRYAN, G. 1987. TBT paints and the demise of the dog-whelk, *Nucella lapillus* (Gastropoda). In: *Proceedings of Oceans '87: the ocean - an international workplace*; 28 Sept - 01 Oct, 1987; Halifax. Piscataway, New Jersey: IEEE Service Center, p. 1482-1487.

LIMA L.D.S. (2010) *Estudos de hidrodinâmica ambiental e mudanças na qualidade das águas da lagoa Rodrigo de Freitas após ligação com o mar via dutos afogados, Rio de Janeiro—RJ*. MSc thesis. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil.

MEDEIROS, D.S. & NAHUZ, M.A.R. 2006. *Avaliação de risco da introdução de espécies marinhas exóticas por meio de água de lastro no terminal portuário de Ponta Ubu (ES)*. Interfacehs. <http://www.interfacehs.sp.senac.br/br/secao_interfacehs.asp?ed=2&cod_artigo=37>

NEVES, R.A.F.; VALENTIN, J.L. & FIGUEIREDO, G.M. 2012. *First record of imposex in Heleobia australis (Caenogastropoda: Cochliopidae)*. Journal of Molluscan Studies, 79: 82-85.

RIZZO, A. E.; MIYAHIRA, I. C.; MOSER, G. & BARBOSA S. 2014. *A new record of Mytilopsis leucophaeata (Bivalvia: Dreissenidae) in Rio de Janeiro (Brazil)*. Marine Biodiversity Records, page 1 of 6.

SMITH, B.S. 1971. *Sexuality in the American mud snail, Nassarius obsoletus Say*. Journal of Molluscan Studies, 39: 377–378.

SMITH, B.S. 1981. *Male characteristics on female mud snails caused by antifouling bottom paints*. Journal of Applied Toxicology, 1:22–25.

SOUSA, R.; GUTIERREZ, J. L. & ALDRIDGE, D. C. 2009. *Nonindigenous invasive bivalves as ecosystem engineers*. Biological Invasions 11: 2367–2385.

SUCHANEK, T.H. 1986. *Mussels and their role in structuring rocky shore communities*. The Ecology of Rocky Coasts. Columbia University Press, New York, NY. Pp.70-96. In: P.G. Moore, R. Seed (eds.),467.

ZAR, J. H. 1996. *Biostatistical analysis*. 3rd ed. New Jersey: Prentice-Hall International Editions.

Uso da rádula de Scaphopoda (Mollusca) como caráter de comparação taxonômico

¹ Priscila Magalhães Silva Vilela (IC-UNIRIO); ¹ Carlos Henrique Soares Caetano (orientador).

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: taxonomia; fita radular; dentes.

INTRODUÇÃO

A rádula em Scaphopoda é considerada a maior dentro do filo, quando comparada ao tamanho corporal (REYNOLDS, 2002). O complexo radular dos escafópodes, conhecido como fita radular, é formado por uma série de dentes mineralizados, apoiados em uma membrana quitinosa e anexados aos músculos bucais através de uma cartilagem (LAMPRELL & HEALY, 1998).

A fórmula transversal padrão da linha dentária em Scaphopoda pode ser representada por 101010101 , onde cada fileira apresenta cinco dentes, sendo um dente central ou raquidiano, seguido por um par de dentes laterais e por último um par de dentes marginais (LAMPRELL & HEALY, 1998). Scarabino (1995) observou que nas espécies pertencentes ao gênero *Colliodentalium* Habe, 1964 há um par adicional de dentes situado entre o dente raquidiano e os laterais, denominados por ele de dentes subraquidianos. Sendo assim o padrão de sete dentes por linha, faz com que o táxon seja o único a não obedecer ao padrão de rádula dos representantes da classe.

A proporção altura x largura do dente raquidiano é a diferença mais notável quando se compara as rádulas entre representantes das duas ordens. Nos organismos pertencentes à ordem Dentaliida, o dente raquidiano é mais largo do que alto, enquanto nos organismos pertencentes à ordem Gadilida o dente raquidiano é mais alto do que largo (Steiner, 1992b; Lamprell & Healy, 1998; Reynolds & Okusu, 1999; Reynolds, 2002). Além da diferença de proporção do dente raquidiano entre as ordens, a fita radular também pode apresentar variações entre espécies, gêneros e em alguns casos entre os sexos (LAMPRELL & HEALY, 1998)

OBJETIVO

Verificar a validade do uso da rádula como caráter taxonômico em Scaphopoda.

METODOLOGIA

A retirada da parte mole das conchas foi feita mecanicamente em alguns exemplares devido ao tamanho, oferecendo certa facilidade e não danificando o material. Outros exemplares precisaram ter sua concha dissolvida em fluido específico, chamado de líquido de Railliet-Henry (930 mL de água destilada + 6 g NaCl + 50 mL de formaldeído 37% + 20 mL de ácido acético glacial = 1 L de fluido) por aproximadamente 30 minutos.

A dissecação foi feita sob magnificação de um microscópio estereoscópico, com um auxílio de uma pinça para dilacerar as partes moles, preservando a rádula. Após a extração a rádula foi imersa em solução de hipoclorito de sódio durante aproximadamente uma hora, para limpeza e remoção de qualquer resíduo de parte mole. Foi realizada uma limpeza em água destilada para que as rádulas pudessem ser montadas em fitas de carbono, aplicadas em *stubs* para uma posterior sessão de microscopia eletrônica de varredura.

As rádulas foram analisadas de duas maneiras: através da fita radular completa e o estudo dos dentes de maneira individualizada, aplicando a metodologia proposta por Scarabino (1995), onde descrição detalhada da rádula foi feita de acordo

com os seguintes caracteres: (1) largura do dente raquidiano; (2) grau de curvatura dos dentes; (3) tamanho dos dentes; (4) presença ou ausência de grânulos nos dentes marginais (5) quantidade de cúspides nos dentes laterais.

RESULTADOS

No presente estudo foram extraídas e analisadas rádulas de sete táxons, sendo cinco pertencentes à ordem Dentaliida (*Dentalium laqueatum*, *Paradentalium disparile*, *Antalis circumcincta*, *Fissidentalium candidum* e *Coccodentalium carduus*) e dois pertencentes à ordem Gadilida (*Gadila pandionis* e *Gadila* sp.).

Das sete espécies que tiveram sua rádula descrita nesse estudo, *Dentalium laqueatum*, *Paradentalium disparile*, *Antalis circumcincta*, *Fissidentalium candidum*, *Coccodentalium carduus* e *Gadila pandionis* possuem registro de ocorrência para litoral brasileiro de acordo com o estudo realizado por Souza *et. al* (2013). Há ainda uma espécie indeterminada *Gadila* sp. A caracterização das espécies foi feita de acordo com a apresentação da tabela 1 e posteriormente comparada com as características descritas por Scarabino (1995), visando compatibilidade e apresentação de novas informações.

Tabela 1: Características da fita radular das espécies analisadas segundo o estudo proposto.

Ordem	Espécie	Dente raquidiano	Dentes laterais	Dentes marginais
Dentaliida	<i>Dentalium laqueatum</i>	Largo; margem anterior granulosa	Cúspide primária maior que as secundárias; cabeça achatada; corpo fino	Levemente sinuosos; largos
	<i>Paradentalium disparile</i>	Largo; margem anterior granulosa	Três a quatro cúspides de tamanho irregulares	Levemente sinuosos
	<i>Antalis circumcincta</i>	Largo; face interna achatada; margem anterior granulosa	Face interna granulosa; cabeça achatada; cinco cúspides curtas (primárias e secundárias)	Levemente sinuosos; largos
	<i>Fissidentalium candidum</i>	Largo; curto; curvado; margem anterior granulosa	Demarcados; margem anterior da cabeça granulosa; curvas irregulares	Largos; superfície sinusoidal
	<i>Coccodentalium carduus</i>	Margem anterior irregular e granulosa	Três a quatro cúspides de tamanho irregulares	Formato sigmoidal
Gadilida	<i>Gadila pandionis</i>	Quase quadrangular; presença de três cúspides na margem anterior; borda levemente dobrada para a região ventral	Curvados; presença de duas cúspides e denticulos	Curtos; levemente sinuosos
	<i>Gadila</i> sp.	Quadrangular; superfície irregular devido à presença de cúspides; borda dobrada para região ventral	Presença de denticulos entre as cúspides; cabeça granulosa	Curtos; levemente sinuosos

As espécies *Dentalium laqueatum* e *Paradentalium disparile* possuem uma fita radular muito similar morfológicamente. Uma posterior análise morfométrica dos dentes pode nos fornecer uma melhor base para comparação.

Antalis circumcincta possui grandes semelhanças com *D. laqueatum* e *P. disparile*, entretanto os dentes laterais dessa espécie possuem cinco cúspides.

A espécie *Fissidentalium candidum* apresenta uma fita radular com características semelhantes às outras espécies, entretanto a margem anterior do dente raquidiano é menos granulosa. Os dentes laterais podem apresentar cúspides ou apenas

curvas irregulares e quando há presença de cúspides, não apresentam diferenciação quanto ao tamanho das cúspides primárias e secundárias. Os dentes marginais são largos e sinuosos, diferentemente de *D. laqueatum* e *P. disparile*.

A espécie *Coccodentalium carduus* quando comparada com as outras espécies, possui um dente raquidiano diferenciado, devido à irregularidade na margem anterior. Os dentes laterais são semelhantes aos de *D. laqueatum* e os marginais possuem uma forma sigmoidal, diferente dos demais.

As espécies pertencentes ao gênero *Gadila* apresentaram características bem semelhantes. O formato do dente raquidiano foi a única diferença encontrada, onde *Gadila pandionis* apresentou um formato quase quadrangular e borda lateral levemente dobrada para a região ventral, enquanto *Gadila* sp. apresentou dente raquidiano quadrangular e borda lateral fortemente dobradas para a região ventral. Os dentes laterais de ambas as espécies apresentaram o padrão de duas cúspides laterais e denticulos entre elas, assim como os dentes marginais curtos e levemente sinuosos.

Ao compararmos as características encontradas no estudo com as propostas por Scarabino (1995), observamos que a espécie *Dentalium laqueatum* não teve sua caracterização compatível com a proposta para o gênero pelo autor, já que no presente estudo os dentes laterais apresentaram três cúspides, contrariando a caracterização do autor, que apresentava apenas duas cúspides. Isso, de certa forma, pode por em discussão a alocação da espécie no gênero *Dentalium* bem como pode iniciar uma controvérsia quanto à descrição da rádula para o gênero (i.e., quais foram os táxons usados como modelo para a descrição da rádula para o gênero *Dentalium*? A espécie tipo do gênero foi considerada?).

As informações relatadas por Scarabino (1995) não nos forneceram base para uma comparação completa, visto que nem todos os gêneros possuem o mesmo padrão de informação/descrição para os dentes da rádula o que dificulta as comparações. Entretanto as diferenças entre os representantes das ordens Dentaliida e Gadilida são mais perceptíveis, do que quando comparamos representantes dos táxons dentro de uma mesma ordem. As principais diferenças entre as ordens foram: o formato do dente raquidiano (o qual já era tradicionalmente adotado), a presença e quantidade de cúspides nos dentes laterais e a sinuosidade dos dentes marginais.

CONCLUSÕES

As diferenças mais expressivas da rádula e de fácil reconhecimento foram aquelas relacionadas a distinção dos representantes das duas ordens. Quando a comparação é realizada entre táxons de uma mesma ordem, as diferenças são bem reduzidas.

Acreditamos que somente com a busca de análises mais refinadas (tais como a morfometria dos dentes da rádula e tratamento estatístico desses dados) é que poderão ser identificadas diferenças entre táxons de grupos menos inclusivos (espécies de gêneros diferentes, por exemplo).

REFERÊNCIA

- LAMPRELL, K.L. & HEALY, J.M. 1998. A revision of the Scaphopoda from Australian waters (Mollusca). *Records of the Australian Museum Supplement*, 24: 1-189.
- MORTON, J.E. 1959. The habits and feeding organs of *Dentalium entails*. *Journal of Marine Biological Association of the United Kingdom*, 38: 225-238.
- Reynolds, P. D. & Okusu, A. 1999. Phylogenetic relationships among families in the Class Scaphopoda (Phylum Mollusca). *Zoological Journal of the Linnean Society*, 126: 131-154.
- REYNOLDS, P.D. 2002. The Scaphopoda. *Advances in Marine Biology*, 42: 137-236.
- SCARABINO, V. 1995. Scaphopoda of the tropical Pacific and Indian Waters, with description of 3 new genera and 42 new species. In: BOUCHET, P. (ed.) *Résultats des Campagnes Musorstom*, vol. 14. *Mémoires du Muséum National d'Histoire Naturelle*, 167: 189-379.
- SOUZA, L.S., ARAÚJO, I.C.V.; CAETANO, C.H.S. 2013. A commented list of Scaphopoda (Mollusca) found along the Brazilian coast, with two new synonymies in the genus *Gadila* Gray, 1847. *Biota Neotrop.* 13 (2): 227-235.
- STEINER, G. 1992. Phylogeny and classification of Scaphopoda. *Journal of Molluscan Studies*, 58: 385-400.

DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE TRICÓPTEROS (INSECTA: TRICHOPTERA) DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS, RIO DE JANEIRO

¹ [Raquel Almeida Marques](#) (IC – UNIRIO); ¹ Allan Paulo Moreira Santos (Orientador).

¹ – Laboratório de Sistemática de Insetos; Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq.

Palavras-chave: Trichoptera; insetos aquáticos; Mata atlântica.

INTRODUÇÃO

A ordem Trichoptera compreende um dos grupos mais diversos dentre os insetos aquáticos, com cerca de 15.000 espécies conhecidas, das quais mais de 3.000 são registradas para a Região Neotropical (HOLZENTHAL & CALOR, 2017; MORSE, 2017). No Brasil, são conhecidas mais de 700 espécies, quase a metade delas podendo ser encontradas nas áreas de Mata Atlântica do Sudeste brasileiro (SANTOS et al., 2018). No entanto, o estudo desse grupo, principalmente quanto a riqueza de espécies, continua reduzido já que a estimativa para o mundo é de que apenas 25% das espécies já foram descritas (DIJKSTRA et al., 2014). Essa dificuldade taxonômica é mais evidente para as larvas na região Neotropical, o que é prejudicial visto que estas apresentam relevante valor ambiental como bioindicadores de qualidade de água e por serem importantes componentes do fluxo de energia e dinâmica de nutrientes de seus habitats (HOLZENTHAL & CALOR, 2017).

O local de estudo, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), está situado em uma das maiores áreas de Mata Atlântica remanescente dos então 97% que cobria originalmente o estado do Rio de Janeiro (SOS MATA ATLÂNTICA & INPE, 2001; ICMBIO, 2008). Devido à grande quantidade de cursos d'água ocorrentes no parque, bem como à heterogeneidade de ambientes e o elevado grau de endemismo do bioma (ICMBIO, 2008), espera-se que exista uma grande diversidade dessa ordem de insetos, incluindo um alto número de táxons ainda desconhecidos para a ciência, como é comum em estudos desse tipo (p. ex. DUMAS ET AL., 2017, SANTOS ET AL., 2016).

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivos identificar as espécies de Trichoptera no Parque Nacional da Serra dos Órgãos e descrever a distribuição dessas nos diferentes ambientes do PARNASO, além de descrever possíveis táxons novos que venham a ser identificados.

METODOLOGIA

O material foi previamente coletado no Parque Nacional da Serra dos Órgãos em diferentes pontos das três sedes (Guapimirim, Petrópolis e Teresópolis). Os espécimes foram coletados através de três metodologias: coleta manual, armadilha luminosa ou armadilha Malaise e estão mantidos em etanol 96% ou alfinetados em gavetas entomológicas. Em cada ponto, foram registradas as coordenadas geográficas, altitude, largura e temperatura do rio.

Em laboratório, uma triagem inicial foi efetuada separando os tricópteros de outros grupos não utilizados no estudo e todos estes foram etiquetados e depositados na coleção do Laboratório de Sistemática de Insetos do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (DZO/UNIRIO). A classificação dos Trichoptera se deu até o menor nível taxonômico possível, sendo a identificação em famílias e gêneros feita através da observação da morfologia externa baseando-se nas chaves de identificação de PES et al. (2014) e ANGRISANO (1995). No caso da identificação de espécies, foram utilizados somente os machos através do estudo da morfologia da genitália, clarificada por solução de KOH

(10%) aquecida. A identificação foi feita baseada nos trabalhos originais de descrição das espécies (p. ex. CAMARGOS, 2012; GOMES & CALOR, 2016; PRATHER, 2003).

Todos os dados de identificação foram reunidos às informações dos locais de coleta, como suas coordenadas geográficas e altitudes, e estes foram inseridos em planilhas eletrônicas do programa Excel. Isso foi feito com o intuito de gerar um banco de dados com listas de distribuição das espécies, possibilitando também discutir a diversidade dos tricópteros encontrados nos mais variados tipos de ambientes amostrados no Parque Nacional.

RESULTADOS

Com relação às larvas, foram coletadas e identificadas até o momento 156 indivíduos pertencentes à 11 gêneros e sete famílias enquanto foram coletados 1420 adultos, distribuídos em 12 famílias e 20 gêneros. A partir desses dados verifica-se que no Parque Nacional da Serra dos Órgãos há uma alta abundância e diversidade dos integrantes da ordem Trichoptera. Constatou-se que o município de Teresópolis obteve mais espécimes coletados e dentre todos os táxons, a família Leptoceridae compreendeu mais indivíduos. É evidente a superioridade nos números de leptocerídeos em comparação com outros táxons, apresentando mais de 50% do total de adultos. Essa família é uma das três maiores em riqueza com cerca de 1.800 espécies descritas (HOLZENTHAL et al., 2007) e predominante na região Neotropical (ALMEIDA & MARINONI, 2000). Sua diversidade e abundância também se deve às características das larvas conseguirem se desenvolver em diferentes ambientes (FLINT, 1983; 1991), terem muitas formas de alimentação e conseguirem construir suas casas com diversos materiais (FLINT et al., 1999). O gênero mais encontrado nas amostras, *Nectopsyche* Müller, 1879, é endêmico do continente americano, com maior diversidade na sub-região brasileira (HOLZENTHAL, 1995).

Os táxons que apresentaram menor riqueza foram Anomalopsychidae, Ecnomidae e Polycentropodidae. Diferentemente da maioria dos tricópteros e outros insetos, esses raramente são coletados em armadilhas de luz que tendem a ser usadas em coletas gerais da ordem, seja por serem de hábito diurno ou por serem coletados preferencialmente com outro tipo de artifício (FLINT et al., 1999; HOLZENTHAL et al., 2007).

CONCLUSÕES

A partir desse estudo verifica-se que no Parque Nacional da Serra dos Órgãos há uma alta abundância e diversidade dos integrantes da ordem Trichoptera local, gerando oportunidades de novos estudos em diferentes localizações no entorno. Vale ressaltar que parte do material resultante das coletas realizadas ainda não foi contabilizado, devido à grande quantidade de espécimes. Embora ainda não seja possível observar uma grande diferença na composição taxonômica de tricópteros nas três sedes do PARNASO, é provável que isso seja verificado após a determinação em nível específico, o que já está sendo feito. Além disso, como em outros estudos faunísticos acerca da ordem Trichoptera na Mata Atlântica, é muito provável que sejam encontradas espécies ainda desconhecidas para ciência.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G.L. de; MARINONI, L. Abundância e sazonalidade das espécies de Leptoceridae (Insecta, Trichoptera) capturadas com armadilha luminosa no Estado do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, Curitiba, v. 17, n. 2, p. 347-359, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81752000000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 de maio de 2018.
- ANGRISANO, E.B. Insecta Trichoptera. In: LOPRETTO EC, TELL G (Eds) **Ecosistemas de Aguas Continentales: Metodologias para su Estudio, Tomo III, Identificación de Organismos**. Ediciones Sur, La Plata, Argentina, p. 1199-1237, 1995.
- CAMARGOS, L.M. Diversidade e distribuição de Odontoceridae (Insecta, Trichoptera) no Brasil. 2012. 122 p. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.
- DIJKSTRA, K.D.; MONAGHAN, M.T. & PAULS, S.U. Freshwater biodiversity and aquatic insect diversification. **Annual Review of Entomology** 59: p. 143-163, 2014.
- DUMAS L.L.; SOUZA W.R.M. & ROCHA I.C. On Brazilian Austrotinodes Schmid 1955 (Insecta, Trichoptera, Ecnomidae): new species, new distributional records and an updated checklist. **European Journal of Taxonomy** 297: p. 1-40, 2017.

- FLINT JR., O.S. Studies of Neotropical caddisflies, XXXII: New species from Austral South America (Trichoptera). **Smithson. Contrib. Zool.** 377: p. 1-100, 1983.
- FLINT JR., O.S. Studies of Neotropical Caddisflies: on a collection from Ilha de Maracá, Brazil. **Acta Amazonica** 21: p. 63-83, 1991.
- FLINT JR., O.S.; HOLZENTHAL, R.W. & HARRIS, S.C. Catalog of the Neotropical caddisflies (Insecta: Trichoptera). **Ohio Biological Survey**, Columbus, Ohio, iv + 239 p, 1999.
- GOMES, V. & CALOR, A.R. Taxonomy of Atopsyche Banks (Trichoptera: Hydrobiosidae) from Brazil: New species, distributional notes and identification key. **Zootaxa** 4139 (1): p. 051–075, 2016.
- HOLZENTHAL, R.W. The caddisfly genus Nectopsyche: new gemma group species from Costa Rica and Neotropics (Trichoptera: Leptoceridae). **Journal of North American Benthological Society** 14(1): p. 61-83, 1995.
- HOLZENTHAL, R.W. et al. Order Trichoptera Kirby, 1813 (Insecta), Caddisflies. In: Zhang, Z-Q & Shear, WA (Eds). Linnaeus Tercentenary: Progress in Invertebrate Taxonomy. **Zootaxa**, 1668, p. 1–766, 2007.
- HOLZENTHAL, R.W. & CALOR, A.R. Catalog of the Neotropical Trichoptera (Caddisflies). **ZooKeys** 654: p. 1–566, 2017.
- ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/parnaserradosorgaos/o-que-fazemos/gestao-e-manejo.html>. Acesso em: 20 de março de 2018.
- MORSE, J.C. (ed.) Trichoptera World Checklist, 2017. Disponível em: <http://entweb.clemson.edu/database/trichopt/index.htm> Acesso em: 20 de Março de 2018.
- PES, A.M. et al. Ordem Trichoptera. In: HAMADA, N.; NESSIMIAN, J.L. & QUERINO, R.B. (Eds.). **Insetos aquáticos na Amazônia brasileira: taxonomia, biologia e ecologia**. Manaus: Editora INPA, cap. 23, p. 391-433, 2014.
- PRATHER, A.L. Revision of the Neotropical caddisfly genus Phylloicus (Trichoptera: Calamoceratidae). **Zootaxa**, v. 275, n.1, 214 p, 2003.
- SANTOS A.P.M.; TAKIYA D.M. & NESSIMIAN J.L. Integrative Taxonomy of Metrichia Ross (Trichoptera: Hydroptilidae: Ochrotrichiinae) microcaddisflies from Brazil: descriptions of twenty new species. **PeerJ** 4: e2009, 2016.
- SANTOS, A.P.M. et al. Trichoptera in Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil, 2018. Disponível em: <http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/faunadobrasil/278>. Acesso em: 21 de Março de 2018.
- SOS Mata Atlântica & INPE. Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica - Período 1995-2000, 2001.

METABOLÔMICA DO FRUTO DE *Vanilla* spp., UMA ORQUÍDEA BRASILEIRA

¹Renatha Tavares (IC-UNIRIO); ¹Joana Paula da Silva Oliveira (IC-UNIRIO); ¹Aíres Vanessa Cavalcante dos Santos (monitoria-UNIRIO); ¹Amanda Lima Guedes (IC-UNIRIO); ²Rafael Garrett; ¹Andrea Furtado Macedo (orientadora) ³Prof^a Dr^a Maria Gabriela Bello Koblitz

1 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (LADETEC); Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3 - Núcleo de Bioquímica Nutricional e do Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN), UNIRIO

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: metabolômica, *Vanilla bahiana*, Orchidaceae

INTRODUÇÃO:

Vanilla spp. é um gênero economicamente relevante devido à síntese da vanilina, um composto fenólico presente nos frutos curados (Gallage et al., 2014). Tal composto é o principal componente do sabor e aroma da baunilha, que por sua vez é um dos sabores naturais mais populares do mundo devido à sua importância na indústria de alimentos, farmacêutica, perfumaria e cosméticos (Hrazdina, 2006). No entanto, muitas espécies deste gênero são consideradas raras ou ameaçadas de extinção devido ao desmatamento de seu habitat sub-cosmopolitano, mudanças climáticas, exploração predatória e agentes patogênicos pandêmicos (Divakaran et al., 2006). A difícil produção, a suscetibilidade das espécies, a alta demanda e o aumento dos preços criaram um esforço mundial na busca de novas espécies de baunilha como fontes alternativas para o aprimoramento de culturas e sabores, visando aumentar a produção de ingredientes ativos e ampliar os recursos genéticos (Naidu et al., 2012). Na Mata Atlântica brasileira, uma espécie endêmica ainda é cientificamente e economicamente inexplorada, a *Vanilla bahiana* Hoehne, e a hipótese deste estudo é de que esta espécie pode apresentar potencial para produzir vanilina e outros compostos relacionados ao sabor da baunilha. Para testar essa teoria, aplicamos uma estratégia de metabolômica não-alvo baseada na abordagem quantitativa através de UPLC e espectrometria de massas de alta definição (E HDMS E), para caracterizar a expressão do metaboloma de *Vanilla bahiana* da Mata Atlântica do Rio de Janeiro.

OBJETIVO:

Este estudo busca investigar o metaboloma do fruto de *Vanilla bahiana* comparando-o com *Vanilla planifolia*.

METODOLOGIA:

A partir de levantamentos no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e em artigos científicos, foram identificadas e determinadas as áreas de coleta para o estudo. Após o estabelecimento das áreas a serem acompanhadas, foram organizadas visitas quinzenais às mesmas para observações e busca por flores e frutos. Os frutos encontrados foram etiquetados com QR-code, siglas e números referentes a seu local, espécie, indivíduo e ramo floral. Como por exemplo, fruto CCVB1RF1, em que “CC” refere-se à Pista Cláudio Coutinho; “VB1” refere-se ao indivíduo 1 de *Vanilla bahiana*, e “RF1” ao ramo floral número 1. Frutos de *Vanilla bahiana* foram encontrados na Pista Cláudio Coutinho, parte do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca. Observações e mensurações semanais estão sendo realizadas, anotadas e comparadas com o objetivo de determinar o momento de maturação dos frutos desta espécie. Nenhum dos frutos de *V. bahiana* foi coletado até o momento. Foram realizados levantamentos bibliográficos de artigos científicos sobre extração e análise através de espectrometria de massas. A partir dos levantamentos foi estabelecido o protocolo adequado para extração e análise do metaboloma dos frutos de *V. bahiana*, *V. chamicsonis* e *V. planifolia*. Frutos maduros de *V. planifolia*

foram doados à pesquisa pelo colecionador Eduardo Simbalista. Tais frutos foram pesados, segmentados e então, submetidos ao processo de liofilização até atingirem peso constante. A extração dos frutos curados de *V. planifolia* e maduros de *V. chamissonis* foi feita em quatro etapas: fenólicos livres (E-MeOH), hidrólise alcalina de fenólicos conjugados (E-NaOH), hidrólise ácida de fenólicos conjugados (E-HCl) e compostos apolares (E-CHCl₃). Para a extração E-MeOH, 100 mg de cada uma das triplicatas biológicas de *V. planifolia* e *V. chamissonis* foram macerados em N₂N₂ líquido com graal e pistilo até obter-se um pó claro. Em sequência, foram adicionados 4 mL de metanol (HPLC). O material foi transferido para tubo falcon, misturado em vórtex, sonificado com sonicador de probe durante 10 minutos e centrifugado a 14.000 g / 10°C / 5 min. A partir da adição de metanol (HPLC), os procedimentos consequentes foram repetidos três vezes. O sobrenadante foi reservado e o pellet resultante foi utilizado na etapa seguinte. Para a extração E-NaOH, foram adicionados 12 mL de água ultra pura e 5 mL de solução aquosa de NaOH (10 M) ao pellet resultante da extração E-MeOH. Em seguida, o material foi vortexado e colocado sob agitador tipo shaker, ao abrigo de luz por 16 horas, a 27°C e 250 rpm. O pH da amostra foi ajustado com HCl concentrado e, então, foram adicionados 14 mL de acetato de etila (AE) em banho de gelo. O ajuste do pH com HCl concentrado e os procedimentos seguintes foram repetidos duas vezes. O sobrenadante foi reservado e o pellet foi utilizado na etapa subsequente. Na extração E-HCl, foram adicionados 3 mL de HCl concentrado ao pellet resultante da etapa anterior. Posteriormente, as amostras foram mantidas em banho de aquecimento a 85°C durante 30 minutos. Após resfriadas até temperatura ambiente, foram adicionados 14 mL de AE em banho de gelo e as amostras foram centrifugadas a 14.000 g, 10°C por 5 minutos. A adição de AE e os procedimentos subsequentes foram repetidos duas vezes. O sobrenadante foi reservado e o pellet foi utilizado na etapa de seguinte. Na extração E-CHCl₃, foram adicionados 20 mL de clorofórmio (CHCl₃) ao pellet resultante da hidrólise ácida e, em seguida, o conteúdo foi vortexado. Nesta etapa, o clorofórmio encontrava-se na fase inferior devido à sua maior densidade, então, a retirada da fase apolar foi feita do fundo dos tubos. Por fim, os sobrenadantes foram armazenados em freezer -80°C. Para o preparo das amostras para UHPLC-MS/MS, os solventes foram evaporados em speed-vac (Savant, Thermo Scientific). Os extratos secos foram ressuspensos em solução aquosa de 11% MeOH (LC-MS), 4,5% acetonitrila (ACN LC-MS) e 84,5% água MilliQ e, então, filtrados com filtros de seringa PTFE. Foi realizado um teste de métodos para aquisição de dados metabolômicos considerando apenas uma replicata biológica de cada espécie, denominadas VC1 (*V. chamissonis*) e VP1 (*V. planifolia*), bem como padrão analítico de vanilina (10 ppm) (Sigma-Aldrich, EUA). A aquisição em UPLC-MS/MS foi realizada com os extratos E-MeOH, E-NaOH e E-HCl, nos modos de ionização positivo e negativo. As análises foram realizadas através do sistema UHPLC Dionex Ultimate 3000 e do espectrômetro de massas Q Exactive Plus™ Orbitrap (ambos da Thermo Fisher Scientific, EUA). Para esta análise, as amostras foram adquiridas pelo sistema LC/MS controlado pelos softwares TraceFinder™ e Xcalibur™ (ambos Thermo Fisher Scientific, EUA). A coluna utilizada foi ACQUITY UPLC® BEH C18 130Å (2,1 x 100 mm) com 1,7 µm de tamanho da partícula (Waters, UK). O gradiente de separação foi realizado usando uma fase móvel composta de solventes (A) 0,1 % ácido fórmico em água Milli-Q e (B) 0,1 % ácido fórmico em acetonitrila. A eluição foi realizada com fluxo de 0,35 mL min⁻¹ e um gradiente de 5% (B) em 0 min; 35% (B) em 3 min; 95% (B) entre 13 e 15 min; posteriormente equilíbrio com 5% (B) entre 15 e 18 min. Os espectros de massas foram adquiridos à resolução de 35.000 em Full MS (MS1) e 17.500 em dd-MS². A abrangência das massas adquiridas foi entre 120 e 1000 m/z em modo contínuo. O volume de injeção foi de 5 µL. Uma análise preliminar dos dados adquiridos foi realizada utilizando-se o software Compound Discoverer 2.1 (Thermo Fisher Scientific, EUA). O banco de dados utilizado para a identificação de metabólitos foi o ChemSpider. Para filtragem de metabólitos identificados, foram utilizados os seguintes parâmetros: erro de massa exata ≤ 5 ppm, ANOVA P-value ≤ 0,05, CV ≤ 30 e Log2 ≥ 2 para classificação de suprarregulação de metabólitos entre as espécies.

Resultados: Foram feitos levantamentos no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e em artigos científicos (Tabela 1), a respeito dos locais onde se encontram espécies de *Vanilla* spp. Segundo Moreira et al. (2014) e o acervo do Jardim Botânico, há ocorrência deste gênero em diversas localidades do Rio de Janeiro. No presente estudo, a partir de expedições, foi possível confirmar a presença de espécies de *Vanilla* spp. na Restinga de Grumari, no Parque Municipal Ecológico de Marapendi, no Horto Florestal e na Pista Cláudio Coutinho. Quatro frutos de *Vanilla bahiana* foram encontrados na Pista Cláudio Coutinho. Tendo em vista a grande importância da maturação do fruto — momento em que se encontra uma

maior concentração de compostos fenólicos — são realizadas saídas de campo semanais para o acompanhamento do desenvolvimento dos frutos. As mensurações semanais do diâmetro e comprimento dos frutos são anotadas em tabelas, sendo possível observar suas taxas de crescimento ao longo do tempo. No entanto, os quatro frutos encontrados ainda estão em observação, pois não tiveram seus crescimentos estabilizados até o momento. As análises metabômicas preliminares indicam que o melhor método de extração de vanilina foi E-NaOH para VP1 e E-MeOH para VC1 (Figura 1A e 1B). Houve suprarregulação de vanilina em VP1 em relação à VC1, sendo em E-HCl, $\text{Log}_2=3,82$; em E-MeOH, $\text{Log}_2=7,17$; e em E-NaOH, $\text{Log}_2=9,01$, sendo a intensidade relativa do sinal adquirido de vanilina em VP1 (E-NaOH) foi 7,25% maior que o sinal obtido do padrão analítico, sugerindo a presença de uma concentração maior que 10 ppm nesta amostra. Posteriormente, será analisado o restante dos dados adquiridos para ambas as amostras.

CONCLUSÕES:

A análise dos dados espectrais da molécula vanilina a partir de padrão analítico, *V. planifolia* e *V. chamissonis* demonstrou o sucesso dos métodos de extração e aquisição de dados selecionados. Tais métodos serão aplicados para a análise metabômica de *V. bahiana* após sua coleta, para que a análise comparativa do metaboloma das três espécies seja realizada. Finalizada a etapa da aquisição, será possível traçar o perfil metabômico da espécie comercial *Vanilla planifolia* e de *Vanilla bahiana*, espécie endêmica da Mata Atlântica brasileira. A identificação do metaboloma desta última permitirá a avaliação, a quantificação e comparação da produção de compostos responsáveis pelo aroma e *flavour* da baunilha, respondendo se esta espécie pode apresentar potencial comercial.

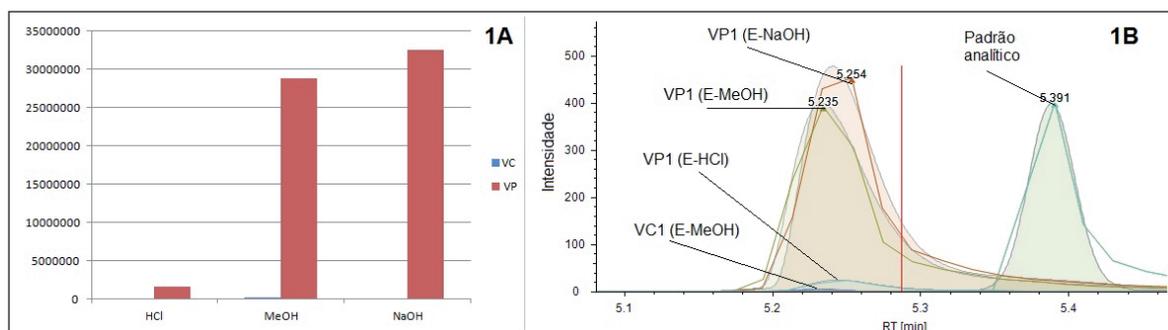


Figura 1. (A) Perfil de expressão da molécula vanilina nas respectivas extrações; VC – *V. chamissonis*; VP – *V. planifolia*. (B) Cromatograma relacionando o tempo de retenção (RT) e a intensidade do sinal da molécula vanilina.

REFERÊNCIAS:

- BORY, S.; GRISONI, M.; DUVAL, M.F.; BESSE, P. Biodiversity and preservation of vanilla: present state of knowledge. *Genet Resour Crop Evol.* 2008, 55, 551–571.
- DIVAKARAN, M.; BABU, K. N.; PETER, K. V. Conservation of Vanilla species, in vitro. *Sci. Hortic. (Amsterdam)*. 2006, 110 (2), 175–180.
- GALLAGE, N. J. et al. Vanillin formation from ferulic acid in *Vanilla planifolia* is catalysed by a single enzyme. *Nat. Commun.* 2014, 5 (May), 4037.
- HRAZDINA, G. Aroma Production by Tissue Cultures. *J. Agric. Food Chem.* 2006, 54 (February), 1116–1123.
- MOREIRA, M. M.; BARBERENA, F. F. V. A.; LOPES, R. C. Orchidaceae of the Grumari restinga: floristic and similarity among restingas in Rio de Janeiro state, Brazil. *Acta Botanica Brasílica*, 28(3): 321-326, 2014.
- NAIDU, M. M. et al. Enzyme-Assisted Process for Production of Superior Quality Vanilla Extracts from Green Vanilla Pods Using Tea Leaf Enzymes. *Food Bioprocess Technol.* 2012, 5 (2), 527–532.

ANÁLISE DA MORFOLOGIA DAS CEPAS DO GÊNERO *COOLIA* (DINOPHYCEAE) CULTIVADAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

¹ Rodrigo Almeida Ferreira da Silva (Bolsista IC-UNIRIO), ¹ Silvia Mattos Nascimento (Orientadora).

1 - Laboratório de Microalgas Marinhas; Departamento de Ecologia e Recursos Naturais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: *Coolia*, dinoflagelados, taxonomia.

INTRODUÇÃO

Os dinoflagelados epi-bentônicos constituem uma assembleia formada principalmente pelos gêneros *Ostreopsis*, *Gambierdiscus*, *Prorocentrum*, *Coolia* e *Amphidinium*, e são encontrados associados a diferentes substratos bentônicos, como macroalgas, rocha e areia. Nesses gêneros, existem espécies conhecidas por produzirem toxinas e causarem florações, que causam danos econômicos e intoxicação em animais e pessoas (PFANNKUCHEN, 2012). O gênero *Coolia* é atualmente constituído pelas espécies: *C. monotis* Meunier (MEUNIER, 1919), *C. tropicalis* Faust (FAUST, 1995), *C. areolata* Ten-Hage, Turquet, Quod & Couté (TEN-HAGE et al., 2000), *C. canariensis* Fraga (FRAGA et al., 2008), *C. malayensis* Leaw, Lim & Usup (LEAW et al., 2010), *C. palmyrensis* Karafas, Tomas & York e *C. santacrose* Karafas, Tomas & York (KARAFAS et al., 2015). A filogenia do gênero mostra que os clados monofiléticos correspondentes a cada espécie são organizados em três grandes grupos, sendo o primeiro formado pelas espécies *C. monotis*, *C. malayensis*, *C. santacrose* e *C. palmyrensis*; o segundo por *C. canariensis* e *C. cf. canariensis* e o terceiro por *C. tropicalis* (KARAFAS et al., 2015). Não há dados moleculares para *C. areolata*. Essa separação em três grandes grupos se reflete na morfologia, e enquanto o primeiro grupo possui a placa 6'' como a maior da epiteca, nas espécies dos outros dois grupos a placa 1' é a maior. Além disso, a placa 1' tem forma hexagonal no grupo de *C. canariensis* e pentagonal em *C. tropicalis*. Já nas espécies mais próximas, dentro do mesmo grupo, como *C. monotis*, *C. malayensis*, *C. palmyrensis* e *C. santacrose*, as diferenças são mais sutis. O tamanho da célula, o comprimento do poro apical e o padrão de ornamentação da superfície da teca diferenciam *C. palmyrensis* e *C. santacrose* de *C. monotis*. *Coolia palmyrensis* é a menor espécie do gênero e com menor densidade de poros (KARAFAS et al., 2015). Em relação a superfície da célula, *Coolia areolata* apresenta superfície totalmente areolada, enquanto *C. canariensis* e *C. cf. canariensis* apresentam hipoteca ornamentada e epiteca lisa (FRAGA., 2008, JEONG et al., 2012), enquanto as demais espécies possuem superfície totalmente lisa (KARAFAS et al., 2015). A distribuição do gênero é considerada global, porém a espécie *C. malayensis* é encontrada apenas em área tropicais e sub-tropicais, enquanto *C. monotis* limita-se ao Mar Mediterrâneo e o Atlântico Norte temperado (GÓMEZ et al., 2016). No Brasil há apenas o registro da espécie *Coolia malayensis* nos litorais do Rio de Janeiro e São Paulo (DINIZ et al., 2013, GÓMEZ et al., 2016).

OBJETIVO

Este trabalho visou descrever a morfologia de três cepas do gênero *Coolia* atualmente cultivadas no Laboratório de Microalgas Marinhas (MiMar) na UNIRIO, através da microscopia ótica e eletrônica de varredura.

METODOLOGIA

As cepas analisadas são mantidas em cultivo no meio L2 com salinidade 34, temperatura de 24°C e fotoperíodo de 12 h na UNIRIO, e foram isoladas a partir de amostras de macroalgas coletadas em Armação de Búzios (cepa UNR-2) e na Ilha da Trindade (cepas UNR-25 e UNR-28) As células foram observadas em microscopia ótica e eletrônica de varredura (MEV). Para observação em MEV as células foram fixadas em solução de glutaraldeído a 2% e concentradas em filtros de

acetato de celulose. Em capela de exaustão, as células foram lavadas com água destilada e em seguida desidratadas em série crescente de etanol. No final do processo, os filtros com as células foram colocadas sobre um suporte de alumínio (stub) e metalizados com ouro ou platina para observação. Em alguns preparos, foi adicionada uma etapa inicial com o objetivo de retirar a mucilagem produzida pelas células, utilizando etanol absoluto e centrifugação a 3600 rpm. As imagens das células foram editadas usando o programa Photoshop e foram montadas pranchas de cada espécie. As dimensões celulares foram medidas no MEV e incluíram a profundidade (eixo dorso-ventre), o comprimento (eixo apical-antapical) e a largura das células. As dimensões da sétima placa pré-cingular, da placa do poro apical e a contagem do número de poros em placas da epiteca e da hipoteca foram realizadas em imagens da cepa UNR-25 no computador.

RESULTADOS

As cepas UNR-2, UNR-25 e UNR-28, que correspondem as espécies *Coolia malayensis*, *Coolia cf. canariensis* e *Coolia tropicalis*, respectivamente foram analisadas. A cepa UNR-2 (Figura 1A-B) de *Coolia malayensis* possui as mesmas características da descrição original da espécie por Leaw et al. (2010). O formato é arredondado, quase esférico. Sua fórmula tecal é: 3', 7'', 6c, ?s, 5''', 2'''. A superfície é lisa e com poros arredondados com perfurações em seu interior. O poro apical é relativamente pequeno, reto, oblongo e em contato com as três placas apicais. A placa 1' (Figura 1A) é estreita e retangular. A primeira e a terceira placa pré-cingulares são retangulares e localizadas no lado esquerdo da célula, enquanto a primeira e a quinta são pentagonais. A placa 6'' é pentagonal e a maior placa da epiteca, ocupando quase a metade da área da epiteca e a placa 7'' é pequena e retangular (Figura 1A). Essas características diferenciam a espécie *C. malayensis*. Na hipoteca, a placa 3''' (Figura 1B) é a maior placa, com formato alongado e de 4 lados, o mesmo formato das placas 2''' e 4''', porém a placa 1''' é pequena e triangular. Já a cepa UNR-25 (*Coolia cf. canariensis*) possui morfologia semelhante a descrição da espécie *Coolia canariensis* por Fraga et al. (2008). As células são quase esféricas com epiteca mais comprimida e menos ornamentada em relação a hipoteca (Figura 1C-D). As células medem em média $27.5 \pm 2.4 \mu\text{m}$ (n=47) na profundidade dorso-ventre, $25.0 \pm 2.1 \mu\text{m}$ de largura antero-posterior (n=10) e $24.9 \pm 2.3 \mu\text{m}$ no seu comprimento apical-antapical (n=43). As suturas das placas são grossas e a superfície da epiteca é lisa e coberta com poros. Sua fórmula tecal é: 3', 7'', 6c, ?s, 5'' e 2'''. O poro apical é longo e curvo (Figura 1C), medindo cerca de $7.8 \pm 1.1 \mu\text{m}$ (n=27). A placa 1' é a maior placa da epiteca e é hexagonal, com a borda em contato com as placas 1', 3', 2'', 3'' e 4'' (Figura 1C). A placa 3' é pentagonal e a menor placa da série apical. As placas 1'', 3'' e 4'' são pequenas e quadrangulares, enquanto a placa 2'' também é pequena, porém retangular. A placa 6'' é a maior placa pré-cingular e com 5 lados, enquanto a placa 7'' possui 4 lados e é a segunda maior, porém é mais alongada, com a razão largura/comprimento medindo em média $2.1 \pm 0.6 \mu\text{m}$ (n=27) (Figura 1C). A forma das placas 1' e 7'' são características do clado (ITS) que inclui a *C. canariensis*. A placa 1''' é pequena e triangular e possui o mesmo número de lados da placa 5''', porém esta é maior (Figura 1D). As placas 2''', 3''', 4'' também são alongadas, porém quadrangulares, e as duas últimas são as maiores placas da hipoteca (Figura 1D). Na região pós-cingular existe a presença de uma ornamentação em direção ao cingulo, aparentando ser um prolongamento das placas pós-cingulares. Há duas placas antapicais (Figura 1D), e a primeira é a maior e em formato de asa arredondada, e a segunda é pequena de aparência triangular, porém com 5 lados. Por último, a morfologia da cepa UNR-28 (Figura 1E-F) está de acordo com a redescritção da espécie *Coolia tropicalis* por Mohammad-Noor et al. (2013). A forma das células é quase arredondada. Sua fórmula tecal é: 3', 7'', 6c, ?s 5''', 2'''. A superfície da célula é lisa e coberta de poros circulares. O poro apical é pequeno e levemente curvo. A placa 1' é a maior placa da epiteca, sendo pentagonal e com o maior lado reto (Figura 1E). A terceira placa apical possui 5 lados e está em contato com as placas 1', Po, 2', 4'', 5'' e 6''. As placas 1'', 2'' e 3'' possuem 4 lados e com forma mais semelhante a de um retângulo, enquanto as placas 4'' e 5'' possuem 5 lados porém o formato é diferente. A placa 6'' é a segunda maior placa da epiteca, sendo menor apenas do que a 1', cobrindo uma grande parte da epiteca e a placa 7'' é alongada e retangular (Figura 1E). Na hipoteca (Figura 1F), as placas 1''' e 5''' possuem formato triangular, enquanto as demais placas pós-cingulares são mais alongadas e quadrangulares, e a placa 3''' é a maior. A primeira placa antapical possui o formato semelhante a uma asa com bordas arredondas (Figura 1F). Como citado anteriormente, o gênero está dividido em três grandes grupos e as cepas analisadas neste estudo pertencem cada uma a

um grupo diferente. Essa diferenciação genética também é refletida na morfologia, pois enquanto a cepa UNR-2 (primeiro clado) possui a placa 6'' como a maior da epiteca, nas demais cepas a placa 1' é a maior. Quando comparamos a forma da placa 1' da cepa UNR-28 (terceiro grupo) com a cepa UNR-25 (segundo grupo) observamos que a primeira possui formato pentagonal e a segunda hexagonal. Apenas *Coolia malayensis* havia sido registrada no Brasil (Diniz et al., 2013, Gómez et al., 2016), portanto incluem-se os registros das espécies *Coolia tropicalis* e *Coolia cf. canariensis* no litoral brasileiro.

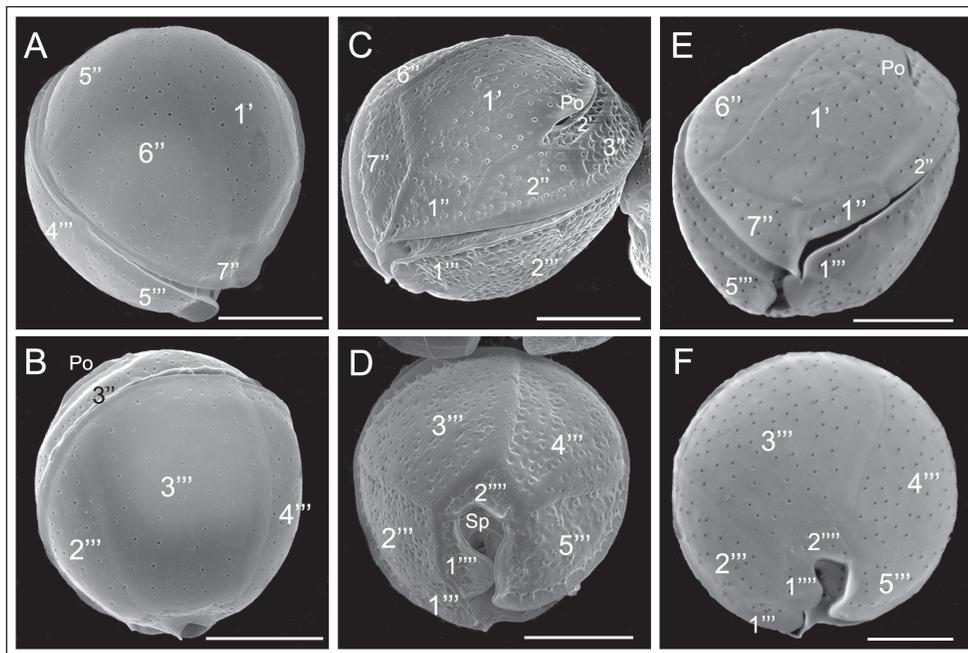


Figura 1: Imagens em MEV das três cepas de *Coolia* deste estudo. A: Vista apical inclinada da cepa UNR-2 (*Coolia malayensis*); B: Vista dorsal da cepa UNR-2 (*Coolia malayensis*); C: Vista apical inclinada da cepa UNR-25 (*Coolia cf. canariensis*); D: Vista antapical da cepa UNR-25 (*Coolia cf. canariensis*); E: Vista apical inclinada da cepa UNR-28 (*Coolia tropicalis*); F: Vista antapical da cepa UNR-28 (*Coolia tropicalis*).

CONCLUSÃO

O trabalho forneceu novos registros de espécies de *Coolia* no litoral brasileiro, sendo inédito para as espécies *Coolia cf. canariensis* (UNR-25) e *Coolia tropicalis* (UNR-28), isoladas da Ilha da Trindade, contribuindo para o aumento do conhecimento da diversidade desse gênero no Brasil e no oceano Atlântico Sul.

REFERÊNCIAS

- DINIZ, B. S., SILVA, C. S., MENEZES, M., MORRIS, S., NASCIMENTO, S. M. Morfologia, biologia molecular e análise toxinológica de cepa de *Coolia malayensis* isolada de Armação dos Búzios- RJ. In: 4º Congresso Brasileiro de Biologia Marinha, 2013, Florianópolis.
- FAUST, M.A. Observation of sand-dwelling toxic dinoflagellates (Dinophyceae) from widely differing sites, including two new species. *J. Phycol.* 31, 996–1003, 1995.
- FRAGA, S., PENNA, A., BIANCONI, I., PAZ, B., ZAPATA, M. *Coolia canariensis* sp. nov. (Dinophyceae), a new nontoxic epiphytic benthic dinoflagellate from the Canary Islands. *Journal of Phycology* 44, 1060–1070, 2008.
- GÓMEZ, F., QIU, D., OTERO-MORALES, E., LOPES, R. M., LIN, S. Circumtropical distribution of the epiphytic dinoflagellate *Coolia malayensis* (Dinophyceae): Morphology and molecular phylogeny from Puerto Rico and Brazil. *Phycological Research* 64, 194–199, 2016.
- JEONG, H.J., YIH, W., KANG, N.S., LEE, S.Y., YOON, E.Y., YOO, Y.D., KIM, H.S., KIM, J.H. First report of the epiphytic benthic dinoflagellates *Coolia canariensis* and *Coolia malayensis* in the waters off Jeju Island, Korea: morphology and rDNA sequences. *J. Eukaryot. Microbiol.* 59 (2), 114–133, 2012.

KARAFAS, S., YORK, R., TOMAS, C. Morphological and genetic analysis of the *Coolia monotis* species complex with the introduction of two new species, *Coolia santacroce* sp. nov. and *Coolia palmyrensis* sp. nov. (Dinophyceae). *Harmful Algae* 46, 18–33, 2015.

LEAW, C., LIM, P., CHENG, K., Ng, B., USUP, G. Morphology and molecular characterization of a new species of thecate benthic dinoflagellate, *Coolia malayensis* sp. Nov (Dinophyceae). *J. Phycol.* 46, 162–171, 2010.

MEUNIER, A. Microplancton de la Mer Flamande. 3. Les Pe'ridiniens. *Mem. Mus. R. Hist. Nat. Bruxelles* 8, 3–116, 1919.

MOHAMMAD-NOOR, N., MOESTRUP, Ø., LUNDHOLM, N., FRAGA, S., ADAM, A., HOLMES, M.J., SALEH, E. Autecology and phylogeny of *Coolia tropicalis* and *Coolia malayensis* (Dinophyceae), with emphasis on taxonomy of *C. tropicalis* based on light microscopy, scanning electron microscopy, and LSU rDNA. *J. Phycol.* 49, 536–545, 2013.

PFANNKUCHEN, M., GODRIJAN, J., PFANNKUCHEN, D.M., IVESA, L., KRUZIC, P., CIMINIELLO, P., DELL'AVERSANO, C., DELLO LACOVO, E., FATTORUSSO, E., FORINO, M., TARTAGLIONE, L., GODRIJAN, M. Toxin-producing *Ostreopsis* cf. *ovata* are likely to bloom undetected along coastal areas. *Environmental Science & Technology* 46, 5574–5582, 2012.

TEN-HAGE, L., TURQUET, J., QUOD, J.P., COUË, A. *Coolia areolata* sp. nov. (Dinophyceae), a new sand-dwelling dinoflagellate from the southwestern Indian Ocean. *Phycologia* 39 (5), 377–383, 2000.

AVALIAÇÃO DE TRATAMENTOS PRÉ-GERMINATIVOS NA SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA DAS SEMENTES DE *Sapindus saponaria* L. (SAPINDACEAE)

¹Thais Mattos Estruc (IC - discente de IC sem bolsa); ¹ César Luis Siqueira Júnior (orientador).

1 – Departamento de Botânica; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: saboeiro; germinação; escarificação .

INTRODUÇÃO:

Sapindus saponaria L., pertence à família Sapindaceae, é popularmente conhecida como saboeiro, sabão-de-soldado, sabão-de-mico, saboneteira, pau-de-sabão, jequitiquaçu, salta-martim, fruta-de-sabão. É uma espécie arbórea de médio porte, com 5 a 8m de altura, nativa de florestas seimidecidual e pluvial, e encontra-se distribuída nos biomas Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal e Cerrado. Esta planta é muito utilizada no reflorestamento, na construção civil, na produção de cosméticos, brinquedos e artesanato. O florescimento ocorre durante os meses de abril-junho e seus frutos amadurecem durante os meses de setembro-outubro. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis e a germinação geralmente é moderada a baixa (LORENZI, 1998; MATOS & QUEIROZ, 2009). As espécies de *Sapindus* estão sendo muito estudadas devido à presença de proteases e inibidores de proteinase e no combate às larvas do mosquito *Aedes aegypti* (BARRETO et al., 2006; BARBOSA & SIQUEIRA-JÚNIOR, 2016).

Espécies florestais tropicais, como a *S. saponaria*, geralmente possuem sementes que apresentam dormência, ou seja, sementes que não possuem a capacidade de germinar em um período de tempo específico sob qualquer combinação de fatores ambientais e físicos normais que são favoráveis à sua germinação (BASKIN & BASKIN, 2004). As sementes de *S. saponaria* apresentam dormência devido à presença de muitas camadas de células na testa o que, consequentemente, dificulta a absorção de água e/ou oxigênio, o que caracteriza o retardamento na germinação (ALBIERO et al., 2001; ANDRADE et al., 2009; OLIVEIRA et al., 2017).

No ambiente, a quebra da dormência após a dispersão pode envolver os mesmos fatores que são comumente usados em laboratório (FINCH-SAVAGE & LEUBNER-METZGER, 2006). O tratamento pré-germinativo mais utilizado para superação da dormência é a escarificação mecânica, uma técnica simples e de baixo custo. Outro tratamento utilizado é a imersão das sementes em ácido sulfúrico, uma técnica inviável, de difícil acessibilidade e de elevado risco de acidentes para o agricultor.

OBJETIVO:

O objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes tratamentos de superação de dormência quanto a porcentagem de germinação, tempo médio de germinação e índice de velocidade de germinação.

METODOLOGIA:

Os frutos de *S. saponaria* foram coletados no distrito de Tripeiras, localizado no município de São João da Barra – RJ. No Laboratório de Bioquímica e Função de Proteínas Vegetais (LBFPV) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), as sementes foram retiradas manualmente dos frutos, lavadas em água corrente e armazenadas em potes de vidro.

A viabilidade das sementes foi determinada pela imersão das mesmas em água. As sementes que flutuaram foram descartadas e consideradas como não viáveis e as que afundaram foram consideradas viáveis e utilizadas no experimento. Para a superação de dormência, foram utilizados quatro tratamentos. O primeiro tratamento (T1) consiste na imersão das sementes em banho-maria a 50°C por 20 minutos. O segundo tratamento (T2) consiste na imersão das sementes em

água em temperatura ambiente por 48h. Outro tratamento utilizado (T3), foi a escarificação do hilo por cinco minutos, com lixa de madeira número 100 e imersão por 10 minutos em água em temperatura ambiente. E no quarto tratamento (T4) foi realizada uma rachadura na semente com o auxílio de um martelo. Cada tratamento continha 80 sementes divididas em quatro repetições.

Todas as sementes foram plantadas no verão, em recipientes plásticos de 50mL e o substrato utilizado foi a vermiculita fina. As sementes foram semeadas com aproximadamente 1cm de profundidade e mantidas sob luz natural e regas diárias no Instituto de Biociências da UNIRIO.

Parâmetros de porcentagem de germinação (%G), tempo médio de germinação (TMG) e índice de velocidade de germinação (IVG) foram obtidos.

- $\%G = N_g/N_s \times 100$, onde, N_g = número de sementes germinadas e N_s = número de sementes plantadas (SULISETIJONO et al., 2016).

- $TMG = (\sum N_i t_i) / \sum N_i$, onde, N_i = número de sementes germinadas por dia e t_i = tempo de germinação em dias (CARVALHO & CARVALHO, 2009; SULISETIJONO et al., 2016).

- $IVG = \sum (N_i / t_i)$, onde, N_i = número de sementes que germinaram no tempo e t_i = tempo após instalação do teste (CARVALHO & CARVALHO, 2009).

RESULTADOS:

A emergência das plântulas iniciou 15 dias após a semeadura e os resultados foram obtidos até 100 dias pós-semeadura. Os parâmetros de porcentagem de germinação (%G), tempo médio de germinação (TMG) e índice de velocidade de germinação (IVG) obtidos, encontram-se descritos na Tabela 1.

Tabela 1 Parâmetros obtidos nos tratamentos de quebra de dormência nas sementes de *S. saponaria* quanto à porcentagem de germinação (%G), tempo médio de germinação (TMG) e índice de velocidade de germinação (IVG).

Tratamento	%G	TMG (dias)	IVG
T1	20,00	42,06	0,52
T2	28,75	50,32	0,77
T3	23,75	32,68	0,74
T4	-	-	-

Com o tratamento T4, não observou-se a germinação das sementes. Este resultado difere de ANDRADE et al. (2009), em seu estudo com sementes de *S. saponaria* com tegumento trincado naturalmente coletados do solo, que apresentaram os melhores resultados para porcentagem de emergência (85%), seguido de sementes trincadas naturalmente coletadas da planta mãe (69%). Provavelmente, em nosso estudo, ao trincar o tegumento com o martelo, o embrião foi danificado, tornando a semente inviável.

O tratamento T1 apresentou a mais baixa porcentagem de germinação e o mais baixo índice de velocidade de germinação, sendo este tratamento considerado o de menor efeito na superação de dormência em relação aos demais tratamentos testados. SILVA et al. (2105) também obtiveram resultados insatisfatórios na quebra de dormência por escarificação térmica à 80 e 100°C em sementes de açaí (*Euterpe oleracea*). Estes resultados diferem do observado por SULISETIJONO et al. (2016) no estudo com *S. rarak*, no qual a maior porcentagem de germinação e o maior tempo médio de germinação ocorreu no tratamento de água quente à 50°C por 20 minutos. O baixo índice de velocidade de germinação pode ter sido influenciado pelo tratamento de quebra de dormência (BARAZETTI & SCCOTI, 2010).

O tratamento T2 apresentou a melhor porcentagem de germinação e o melhor índice de velocidade de germinação das sementes de *S. saponaria*. Esses dados são contrários aos obtidos por BARAZETTI & SCCOTI (2010), que ao estudarem a quebra de dormência das sementes de bracatinga (*Mimosa scabrella*), observaram que a imersão em água em temperatura ambiente por 48 horas foram os que apresentaram maior porcentagem de sementes duras, indicando a respectiva dormência.

Com o tratamento T3 observou-se o melhor tempo médio de germinação. Similarmente, NASCIMENTO et al. (2009) também obtiveram melhores porcentagens de germinação nas sementes de faveira (*Parkia platycephala* Benth) no tratamento de superação de dormência com escarificação manual com lixa. Isso se deve ao fato de o tratamento ter provocado algum tipo de ruptura no tegumento, de forma a não comprometer a qualidade fisiológica da semente, aumentando a permeabilidade e permitindo a embebição e, conseqüentemente, o início da germinação. Uma maior taxa de emergência em um intervalo menor de tempo é uma característica importante para inferir o potencial fisiológico das sementes, quando se almeja o estabelecimento rápido e uniforme das plântulas em condições de campo (BRITO et al., 2017). A relevância deste parâmetro está relacionada com o tempo gasto pelas sementes no processo de reativação do crescimento do eixo embrionário, à medida que as mesmas absorvem água e ocorre o rompimento do tegumento da semente, culminando com a emergência da plântula. A rapidez com que ocorre todo esse processo reduz a exposição das sementes e das plântulas a fatores adversos, acarretando na produção de mudas com maior qualidade fisiológica (MARCOS-FILHO, 2005).

A baixa porcentagem de germinação em todos os tratamentos pode ser explicada pela semeadura ter sido feita fora do período de plantio adequado das sementes, coincidindo com o período de elevada umidade.

CONCLUSÕES:

Mediante este estudo, concluiu-se que a escarificação do hilo por cinco minutos, com lixa de madeira número 100 e imersão por 10 minutos em água em temperatura ambiente foi o melhor tratamento pré-germinativo na superação de dormência das sementes de *Sapindus saponaria* L. em laboratório, sendo este tratamento de fácil acessibilidade ao produtor rural.

REFERÊNCIAS:

- ALBIERO, A.L.E.; BACCHI, E.M.; MOURÃO, K.S.M. Caracterização anatômica das folhas, frutos e sementes de *Sapindus saponaria* L. (Sapindaceae). *Acta Scientiarum*, v.23, n.2, p.549-560, 2001.
- ANDRADE, J.C.; SILVA, M.F.F.; SILVA, A.G.; SOBREIRA, R.A.; PONTES, C.A. Superação de dormência em *Sapindus saponaria* L. (Sapindaceae). XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale da Paraíba. São José dos Campos – SP. 2009.
- BARAZETTI, V.M. & SCCOTI, M.S.V. Quebra de dormência e tipos de substrato para avaliação da qualidade fisiológica de um lote de sementes de bracatinga (*Mimosa scabrella* Benth). *Unoesc & Ciência – ACET*, v. 1, n. 1, p. 69-76, 2010.
- BARBOSA, V. & SIQUEIRA-JÚNIOR, C.L. Aplicações biotecnológicas de vegetais com propriedades antifúngicas e larvicidas. Livro de Resumos XV Jornada de Iniciação Científica, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, p. 498-500, 2016.
- BARRETO, C.F.; CAVASIN, G.M.; SILVA, H.H.G.; SILVA, I.G. Estudo das alterações morfo-histológicas em larvas de *Aedes aegypti* (Diptera, Culicidae) submetidas ao extrato bruto etanólico de *Sapindus saponaria* Lin (Sapindaceae). *Patologia Tropical*, v.31, n.1, p.37-57, 2006.
- BASKIN, J.M. & BASKIN, C. C. A classification system for seed dormancy. *Seed Science Research* v.14, p.1–16, 2004.
- BRITO, A.S.; ARAÚJO, A.V.; SILVA, M.A.D.; SOUZA, V.N. Efeito da escarificação química sobre a germinação e desenvolvimento de plântulas de mucunã (*Dioclea grandiflora* Mart. ex Benth.). *Revista Biociências*, v. 23, n. 2, p. 14-19, 2017.
- CARVALHO, D.B. & CARVALHO R.I.N. Qualidade fisiológica de sementes de guanxuma em influência do envelhecimento acelerado e da luz. *Acta Scientiarum*, v.31, n. 3, p. 489-494, 2009.
- FINCH-SAVAGE, W.E. & LEUBNER-METZGER, G. Seed dormancy and the control of germination. *New Phytologist*, v.171, p.501–523, 2006.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 2. ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1998.
- MARCOS-FILHO, J. Fisiologia de Sementes de Plantas Cultivadas, Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz-FEALQ, Piracicaba-SP, v. 12, p. 495, 2005.
- MATOS, E. & QUEIROZ, L.P. Árvores para cidades. Salvador: Editora Solisluna, p.340, 2009.

NASCIMENTO, I.L.; ALVES, E.U.; BRUNO, R.L.A.; GONÇALVES, E.P.; COLARES, P.N.Q.; MEDEIROS, M.S. Superação da dormência em sementes de faveira (*Parkia platycephala* Benth). *Revista Árvore*, v.33, n.1, p.35-45, 2009.

OLIVEIRA, A.K.M.; SOUZA, J.S.; CARVALHO, J.M.B.; OJEDA, P.T.A. Temperatura e substrato na germinação de sementes e no crescimento inicial de plântulas de *Sapindus saponaria* (Sapindaceae). *Gaia Scientia*, v.11, n.1, p.131-143, 2017.

SILVA, L.L.; LIMA-PRIMO, H.E.; SMIDERLE, O.J.; CHAGAS, E.A.; SOUZA, A.G. Escarificação de sementes para desenvolvimento em plântulas de açazeiro. *Revista Agro@mbiente On-line*, v. 9, n. 1, p. 72-78, 2015.

SULISETIJONO; ARUMINGTYAS, E.L.; MASTUTI, R.; INDRIYANI, S. Physical and chemical treatments to break seed dormancy on lerak (*Sapindus rarak* DC.). *International Journal of Agriculture and Environmental Research*, v. 2, p.936-947, 2016.

MODELANDO A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POTENCIAL DE ESPÉCIES PARA AUXILIAR NO ENTENDIMENTO DA EXTINÇÃO DE MAMÍFEROS QUATERNÁRIOS SUL-AMERICANOS

¹Tháisa Araújo (PIBIC/CNPq); ^{1/2}Dimila Mothé (Pós-doutorado-FAPERJ); ^{1/3}Karoliny de Oliveira (Mestrado-CAPES); ^{1/3}Leonardo Santos Avilla (orientador).

1 – Laboratório de Mastozoologia; Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2 – Bolsista de Pós-Doutorado Nota 10FAPERJ

3 – Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Neotropical, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, FAPERJ, CAPES.

Palavras-chave: Último Máximo Glacial, Megafauna, Pleistoceno.

O equídeo *Hippidion principale*, proboscídeo *Notiomastodon platensis* e os macrauquenídeos *Xenorhinotherium bahiense* e *Macrauchenia patachonica* representam linhagens de megamamíferos sul-americanos extintos na transição Pleistoceno/Holoceno. As mudanças climáticas e ação predatória humana competem como causas dessa extinção (Lima-Ribeiro *et al.*, 2013; Barnosky, 2008). Reconhecendo-se a incompletude do registro fóssilífero, a Modelagem de Nicho Ecológico (ENM, em inglês) tem sido uma ferramenta muito utilizada para analisar a amplitude de distribuição de espécies extintas, já que esta pode embasar estudos ecológicos e evolutivos destas espécies (Lima-Ribeiro & Diniz-Filho, 2012). Tais modelos são baseados principalmente nas condições ambientais, na qual são calculadas as similaridades ambientais entre os locais de ocorrência conhecidos para a espécie, e outras regiões ainda desconhecidas. Assim, pressupõe-se que os ambientes com condições mais similares são considerados como áreas de alta probabilidade de ocorrência/adequabilidade (Amaro & Moraes, 2013). O objetivo desse trabalho é apresentar a ENM para *Hippidion principale*, *Notiomastodon platensis*, *Xenorhinotherium bahiense* e *Macrauchenia patachonica* no Quaternário da América do Sul com o propósito de verificar se as mudanças climáticas ocorridas no final do Pleistoceno influenciaram de alguma forma na extinção dessas espécies. Para a geração de modelos e projeções de distribuição, aplicamos a ENM no software Maxent 3.3.3k (Phillips *et al.*, 2006), pois somente dados de presença e pseudo-ausência são utilizados para espécies extintas, dados de ausência são limitados ou incertos, especialmente para espécies extintas, uma vez que a falta de registros não significa exatamente a falta de ocorrência, mas talvez o fóssil ainda não tenha sido encontrado naquela localidade ou não tenha sido preservado (Amaro & Moraes, 2013). O Maxent possui melhor desempenho que outros métodos de modelagem, como BIOCLIM, Garp e GLM, além de altamente eficiente com pequenas amostragens (Amaro & Moraes, 2013). Este software usa um algoritmo que estima a distribuição de espécies através da probabilidade máxima de entropia, ou seja, o mais próximo possível da distribuição uniforme, buscando o modelo estatístico que infere a maior precisão possível para os dados observados (Varela *et al.*, 2017). Variáveis bioclimáticas retiradas da plataforma Worldclim Versão 1.4 (Hijmans *et al.*, 2005) e pontos de ocorrências das espécies, revisados taxonomicamente e temporalmente, foram utilizados para gerar modelos e projeções de cada uma das espécies em dois períodos climáticos: 1) Último Máximo Glacial/Last Glacial Maximum (LGM), 22 mil anos atrás, e 2) Holoceno Médio/Mid Holocene (HM), 6 mil anos atrás. As camadas de variáveis ambientais foram selecionadas a partir do teste de correlação de Pearson, para avaliar a menor correlação entre os preditores e escolher as que possuem menor correlação entre si. Adotaram-se três regiões na América do Sul na análise da dinâmica das áreas adequadas durante o Quaternário, são elas: Região Intertropical Brasileira, Região Pampeana e Região Andina. Foram utilizados os métodos estatísticos ROC - AUC (*Receiver Operating Characteristics - Area under the curve*) e de *bootstrap* para avaliar o desempenho doMaxent.

Observou-se que a distribuição das áreas adequadas (DAA) para *Notiomastodon platensis* reduziu ao longo do Quaternário nas Regiões Intertropical Brasileira, Pampeana e Região Andina (Figura 1A). Para *Hippidion principale* a DAA também diminuiu ao longo do Quaternário nas três regiões (Figura 1B). Reconheceu-se que *Macrauchenia patachonica* mostrou melhor adequabilidade durante o LGM em regiões temperadas, onde a cobertura vegetal não passava de 20%, a paisagem ia de desértica a semi-desértica e as temperaturas eram baixas, assim como o índice de precipitação ao longo do ano (Figura 1C). *Xenorhinotherium bahiense* mostrou adequabilidade às regiões

tropicais com temperaturas mais altas e maior índice de precipitação durante o ano, além de áreas de vegetação aberta com cobertura vegetal composta principalmente por gramíneas e poucas plantas lenhosas (Ray & Adams, 2001) (Figura 1D).

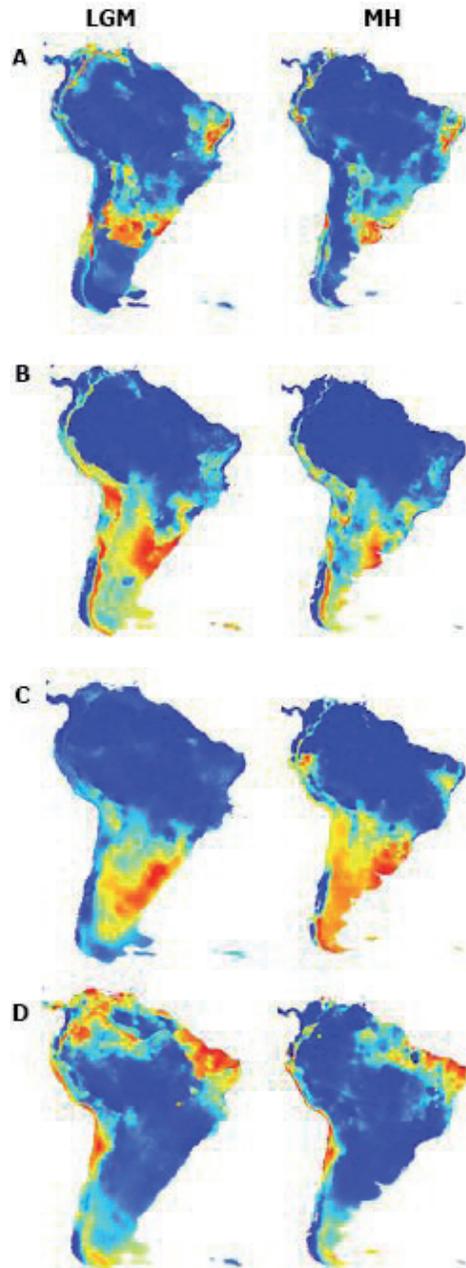


Figura 1 –Distribuição geográfica potencial de *Notiomastodon platensis* (A), *Hippidion principale* (B), *Macrauchenia patachonica* (C) e *Xenorhinotherium bahiense* (D) durante o LGMm e HM na América do Sul, respectivamente.

Os resultados das modelagens apontaram diferentes padrões, indicando que as espécies responderam de forma distinta às mudanças climáticas no Quaternário. Contudo, todas as espécies compartilham a diminuição da DAA em todas as regiões a partir do LGM, reconhecendo-se um forte efeito das mudanças climáticas na dinâmica da distribuição geográfica dessas espécies ao longo do Quaternário. A distribuição potencial dos macrauquenídeos sugeriu que condições climáticas tiveram uma grande importância nas suas distribuições geográficas, o que teria acarretado a ausência de sobreposição na ocorrência dessas duas espécies.

A questão da diminuição das AA pode estar relacionada à mudança na cobertura vegetal causada pelo aumento da precipitação nas áreas com maior adequabilidade e isso pode ter feito com que as áreas de pasto fossem substituídas por florestas densas, diminuindo assim as áreas adequadas para sua sobrevivência (Roche *et al.*, 2007; Ray & Adams, 2001). O aumento na precipitação pode ter diminuído as áreas de pasto de algumas regiões, que eram as áreas preferidas desses grandes herbívoros. Porém, isso não descarta a hipótese que esses elementos da megafauna de mamíferos do Quaternário podem ter sido extintos pela sinergia entre as mudanças climáticas e ação humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ray, N. & J. M. Adams. 2001. A GIS-based Vegetation Map of the World at the Last Glacial Maximum (25,000-15,000 BP). *Internet Archeology*, 11.
- Roche, D. M., Dokken, T. M., Goosse, H. & Weber, S. L. 2007. Climate of the Last Glacial Maximum: sensitivity studies and model-data comparison with the LOVECLIM coupled model. *Climate of the Past*, 3, p. 205-224.
- Phillips, S. J., Anderson, R. P., Schapire, R. E. 2006. Maximum entropy modeling of species geographic distributions. *Ecological Modelling*, 190:231-259.
- Barnosky, A. D. 2008. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America. Vol. 105, *In the Light of Evolution II: Biodiversity and Extinction*, p. 11543-11548.
- Amaro, G. C. & Morais, E. G. F. de. 2013. Distribuição Geográfica Potencial do Ácaro vermelho-das-palmeiras na América do Sul. *Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento- Embrapa*, p. 5-29.
- Hijmans, R. J., Cameron, J. L., Parra, P. G. Jones and Jarvis, A. 2005. Very high resolution interpolated climate surfaces for global land areas. *International Journal of Climatology*, 25: 1965-1978.
- Lima-Ribeiro, M. S. & Diniz-Filho, J. A. F. 2013. Modelando a Distribuição Geográfica das Espécies no passado: uma abordagem promissora em paleoecologia. *Revista Brasileira de Paleontologia*, 15, p. 371-385.
- Varela, L., Tambusso, P. S., Patiño, S. J., Di Giacomo, M. & Fariña, R. A. 2017. Potential Distribution of Fossil Xenarthrans in South America during the Late Pleistocene: co- Occurrence and Provincialism. *Journal of Mammalian Evolution*, 12p.
- Matheus Souza Lima-Ribeiro, David Nogués-Bravo, Levi Carina Terribile, Persaram Batra, José Alexandre Felizola Diniz-Filho. Climate and humans set the place and time of Proboscidean extinction in late Quaternary of South America. *Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology*, Volume 392, 2013, Pages 546-556.

UMA NOVA ESPÉCIE DE *SCOPOGONALIA* YOUNG, 1977 (HEMIPTERA: CICADELLIDAE) PROCEDENTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

¹Virginia Codá (IC-UNIRIO); ²Luci Boa Nova Coelho; ¹Elidiomar Ribeiro Da-Silva (orientador).

1 – Departamento de Zoologia; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

1 – Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Auchenorrhyncha, Entomologia, taxonomia.

INTRODUÇÃO

O Estado do Espírito Santo, Brasil, é incluído no bioma da Mata Atlântica, com influências climáticas tanto da corrente fria das Malvinas como da corrente quente do Brasil. Tem uma faixa de ressurgência que vai do município de Presidente Kennedy até a capital, Vitória, sendo responsável pelo clima mais seco e frio no inverno, e muito mais quente no verão, gerando diferenças climáticas bruscas.

O gênero *Scopogonalia* Young, 1977 pertence à família Cicadellidae, a maior dentre os Hemiptera e uma das maiores dentre todos os insetos, à subfamília Cicadellinae e à tribo Cicadellini. Contém 16 espécies, todas registradas para a América do Sul: *S. subolivacea* Stål, 1862 (a espécie-tipo), *S. interruptula* Osborn, 1926, *S. echinura* Young, 1977, *S. golbachii* Young, 1977, *S. nargena* Young, 1977, *S. oglobini* Young, 1977, *S. paula* Young, 1977, *S. penicula* Young, 1977, *S. altmanni* Cavichioli, 1986, *S. plaumanni* Cavichioli, 1986, *S. splendida* Cavichioli, 1986, *S. amazonenses* Leal & Creão-Duarte, 2014, *S. alba* Leal & Creão-Duarte, 2014, *S. agkistroides* Leal & Creão-Duarte, 2014, *S. dolixoura* Leal & Creão-Duarte, 2014, *S. euxloa* Leal & Creão-Duarte, 2014 e *S. osteiphera* Leal & Creão-Duarte, 2014. Para o Brasil estão registradas as espécies *S. agkistroides*, *S. alba*, *S. altmanni*, *S. amazonenses*, *S. dolixoura*, *S. echinura*, *S. euxloa*, *S. interruptula*, *S. nargena*, *S. paula*, *S. penicula*, *S. plaumanni*, *S. splendida* e *S. subolivacea*. No Estado do Espírito Santo, especificamente, encontra-se registrada *Scopogonalia paula*. Com base em exemplares procedentes de São José do Calçado, e a partir de exame da literatura pertinente, especialmente a revisão de LEAL et al. (2016), são presentemente descritos aspectos de uma nova espécie de *Scopogonalia*.

OBJETIVO

Contribuir para o conhecimento das espécies de Cicadellidae, com especial ênfase na fauna do sudeste brasileiro e no gênero *Scopogonalia*.

METODOLOGIA

Amostras provenientes de coletas com redes entomológicas providas de fazendas distribuídas pelo Estado do Espírito Santo foram acondicionadas em mantas entomológicas, confeccionadas com jornal e algodão, e destinadas ao Museu Regional de Entomologia da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, posteriormente repassadas ao Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. Cada amostra foi triada cuidadosamente e para identificação das espécies foi utilizada uma chave apropriada para Região Sudeste. Após visitas ao próprio Museu Regional de Entomologia, ao Departamento de Entomologia do Museu Nacional, à Coleção Entomológica José Alfredo Pinheiro Dutra (ambos na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ) e à Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, para exames de exemplares e comparação de detalhes morfológicos, como os da genitália do macho, tudo isso associado à literatura, percebeu-se que se trata de uma nova espécie.

Para que as genitálias masculinas pudessem ser observadas, foi necessário separar o abdome dos exemplares e ferver cada um deles com hidróxido de potássio para que a pigmentação saísse e a peça ficasse transparente. As genitálias

masculinas foram fervidas e preparadas de acordo com OMAN (1949) e as peças dissecadas foram armazenadas em microtubos com glicerina.

RESULTADOS

Com base no estudo de exemplares de *Scopogonalia* depositados em instituições científicas e no exame da literatura pertinente, a nova espécie ora apresentada pode ser diagnosticada pela seguinte combinação de características: (1) coloração geral verde-clara, com algumas manchas castanho-escuras espalhadas pela asa anterior; (2) olhos castanhos e ocelos avermelhados; (3) cabeça amarelada até o pronoto; (4) coroa de margem arredondada; (5) comprimento entre os olhos duas vezes e meia o comprimento mediano da cabeça; (6) ápice da cabeça com uma mancha escurecida; (7) **tórax mais escurecido** após o pronoto; (8) asas anteriores verde-claras e translúcidas, com as duas células anteapicais abertas basalmente; (9) abdômen castanho-escuro; (10) placa subgenital do macho castanha, duas vezes e meia mais longa do que larga, com muitas cerdas e formato levemente arredondado; (11) pigóforo com um par de processos longos e delgados originados na margem ventral, com uma estrutura em forma de escova no ápice; (12) conectivo longo; (13) paráfise articulada com o conectivo e com o edeago.

A nova espécie pode ser confundida externamente com *Spocogonalia subolivacea*, podendo ser diferenciadas tais espécies com base no exame das peças da genitália do macho.

CONCLUSÕES

A descoberta desta nova espécie amplia o conhecimento taxonômico e biogeográfico do gênero *Scopogonalia*. Além disso, revela a necessidade da realização de mais estudos taxonômicos para uma melhor caracterização do grupo em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OMAN, P. W. 1949. The Nearctic leafhoppers (Homoptera: Cicadellidae). A generic classification and check list. *Memoirs of the Entomological Society of Washington*, 3:1-253.

LEAL, Afonso Henrique; CREÃO-DUARTE, Antonio José; MEJDALANI, Gabriel. Taxonomic review of *Scopogonalia* Young, 1977 (Insecta: Hemiptera: Cicadellidae: Cicadellini) with description of six new species. *Journal of Natural History*, v. 50, n. 23-24, p. 1513-1542, 2016.

Biologia Molecular e Celular



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



MUTAGENICIDADE DE HIDRAZINAS DERIVADAS DE ISONIAZIDA: PAPEL DAS ENZIMAS NAT E NR NA MODULAÇÃO DA MUTAGENICIDADE

^{1,2}Alana da Cunha Goldstein (IC-UNIRIO); ³ Frederico Silva Castelo Branco; ² Israel Felzenszwalb; ^{1,2} Carlos Fernando Araújo-Lima (co-orientador); ¹ Cláudia Alessandra Fortes Aiub (orientadora).

1 – Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Biofísica e Biometria; Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes; Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Síntese de Fármacos; Instituto de Tecnologia em Fármacos; Farmanguinhos; Fundação Oswaldo Cruz.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **tuberculose, isoniazida, mutagenicidade, hepatotoxicidade, citotoxicidade**

INTRODUÇÃO:

Tuberculose é a doença infecciosa mais letal em 2016, segundo a World Health Organization (2017). O tratamento consiste na utilização de quatro antibióticos: rifampicina, pirazinamida, etambutol e isoniazida. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). A Isoniazida (INH) atua inibindo a síntese de ácido micólico, – um componente da parede celular do *Mycobacterium tuberculosis* – através da enzima KatG (ARBEX et al., 2010). Entretanto o surgimento e ascensão de cepas resistentes é uma fonte de preocupação internacional (WHO, 2017).

Buscando novas e melhores alternativas para o tratamento, a Fiocruz/Farmanguinhos sintetizou dezessete hidrazinas inéditas derivadas da INH. Testes de ação antimicrobiana foram feitos com amostras diferentes de *Mycobacterium tuberculosis*. Frente à cepa H37Rv ATCC 27294 (American Type Culture Collection, Rockville, Md), que é suscetível a todas drogas do tratamento, dois compostos, os de número 14 e 15, apresentaram Concentração Mínima Inibitória (CMI) de 0,45µM e 0,43µM, praticamente metade da concentração necessária de INH (0,88µM) para o mesmo efeito.

Quanto a cepa resistente à INH (SR 2571/0215), devido a uma mutação no gene da KatG, enzima responsável pela metabolização do fármaco, os valores dos derivados se mostraram mais promissores, sendo estes 38,3µM 36,4µM e 116,8µM para INH. Frente uma cepa resistente tanto a INH quanto à rifampicina (T113/09), novamente, a INH manteve um CMI maior. O número 14 foi adicionalmente testado contra uma cepa isolada clinicamente, com mutação no gene KatG e também apresentou melhores resultados que a INH (CASTELO-BRANCO, 2018). Uma vez que a mutagenicidade da isoniazida já foi descrita (BRAUN; JÄKEL; SCHÖNEICH, 1984), decidimos verificar a mutagenicidade de seus novos derivados.

OBJETIVO:

Avaliar a mutagenicidade de hidrazinas derivadas de isoniazida.

METODOLOGIA:

Foram utilizadas as linhagens TA98, TA100, YG1024, e TA1538 de *Salmonella enterica* Typhimurium que foram incubadas a 37°C por 16 h, sob agitação em LB com ou sem ampicilina até atingir a fase estacionária (1-2 x 10⁹ células/mL). Em um tubo de ensaio, foram misturados: 100 µL dessa suspensão bacteriana, 500 µL de tampão fosfato de sódio (0,2 M; pH 7,4) ou de S9 mix (4%) e 100 µL de uma das concentrações (variando de 0,5 até 5000 µM) da isoniazida e de dois derivados, ou controles positivo (Benzo-a-Pireno) ou controle negativo (DMSO).

Os tubos foram então incubados a 37°C por 20 min. Em seguida, 2 mL de “top ágar” contendo solução de histidina e biotina (10%) à 45 °C e adicionados no tubo de ensaio e a mistura final foi vertida sobre uma placa de Petri de ágar Vogel-Bonner e incubada a 37°C por 72 h, as unidades formadoras de colônias (UFC) revertentes His+ foram contadas manualmente. A amostra foram consideradas positiva/mutagênica quando o número de revertentes no ensaio foram, pelo menos, duas vezes maior que o número de revertentes espontâneos (observados no controle negativo), gerando um índice de mutagenicidade maior ou igual a dois, ($IM \geq 2$), houver comportamento dose-resposta e significância estatística.

RESULTADOS:

Tabela 1: Resultados do Teste *Salmonella*/microsoma (Teste de Ames) para as cepas TA98 e TA100

Composto	Concentração (μM)	-S9		+S9	
		TA98	TA100	TA98	TA100
14/BT1026	0	30 \pm 3 (1.0)	99 \pm 7 (1.0)	43 \pm 4 (1.0)	125 \pm 1 (1.0)
	0.5	30 \pm 2 (1.0)	99 \pm 3 (1.0)	50 \pm 7 (1.1)	135 \pm 13 (1.1)
	5	31 \pm 6 (1.1)	128 \pm 3 (1.3)	50 \pm 1 (1.1)	135 \pm 4 (1.1)
	50	37 \pm 2 (1.2)	129 \pm 6 (1.3)	70 \pm 2 (1.6)	152 \pm 6 (1.2)
	500	38 \pm 2 (1.3)	131 \pm 9 (1.3)	85 \pm 19 (2.0)	153 \pm 1 (1.2)
	5000	40 \pm 4 (1.3)	141 \pm 10 (1.4)	111 \pm 9 (2.5)	158 \pm 9 (1.3)
15/PFT10012	0	29 \pm 4 (1.0)	131 \pm 1 (1.0)	38 \pm 3 (1.0)	119 \pm 20 (1.0)
	0.5	36 \pm 3 (1.2)	159 \pm 12 (1.2)	38 \pm 3 (1.0)	126 \pm 1 (1.1)
	5	45 \pm 2 (1.6)	162 \pm 13 (1.2)	65 \pm 5 (1.7)	174 \pm 4 (1.5)
	50	52 \pm 5 (1.8)	173 \pm 17 (1.4)	69 \pm 4 (1.8)	Citotóxico
	500	56 \pm 1 (1.9)	190 \pm 2 (1.4)	129 \pm 20 (3.4)	-
	5000	100 \pm 11 (3.4)	207 \pm 9 (1.6)	153 \pm 4 (4.0)	-
INH	0	29 \pm 4 (1.0)	131 \pm 1 (1.0)	38 \pm 3 (1.0)	119 \pm 20 (1.0)
	0.5	44 \pm 5 (1.5)	144 \pm 14 (1.1)	51 \pm 2 (1.3)	163 \pm 8 (1.4)
	5	47 \pm 5 (1.6)	153 \pm 13 (1.2)	51 \pm 2 (1.3)	166 \pm 16 (1.4)
	50	59 \pm 1 (2.0)	166 \pm 6 (1.3)	57 \pm 5 (1.5)	Citotóxico
	50	106 \pm 8 (3.7)	207 \pm 4 (1.6)	60 \pm 3 (1.6)	-
	5000	116 \pm 8 (4.0)	251 \pm 15 (1.9)	Citotóxico	-

Extrato de fígado de rato (S9mix) foi utilizado para verificar a mutagenicidade de metabólitos (MARON; AMES, 1983). Tanto na presença (S9+) quando ausência (S9-) de metabolização exógena, nenhum composto apresentou mutagenicidade para TA100. Citotoxicidade foi detectada nas maiores concentrações com S9mix. Para TA98 foi observada mutagenicidade para na maior concentração sem metabolização exógena para o composto 15/PFT10012, e a partir de 500 μM para ambos os derivados. Com a detecção de mutações *frameshift* pela TA98 (MARON; AMES, 1983), usamos então cepas derivadas da TA98 a fim de verificar a modulação de mutagenicidade pelas enzimas nitroreductase e N-acetiltransferase.

Tabela 2: Resultados do Teste *Salmonella*/microsoma (Teste de Ames) para as cepas TA1538 e TA1024.

Composto	Concentração (µM)	Cepa	
		TA1538	YG1024
14/BTI026	0	15±6 (1.0)	19±3 (1.0)
	0.5	23±1 (1.5)	22±5 (1.1)
	5	28±5 (1.8)	23±6 (1.2)
	50	29±9 (1.9)	23±4 (1.2)
	500	16±2 (1.0)	32±7 (1.6)
	5000	23±20 (1.5)	29±4 (1.5)
15/PFTI0012	0	20±12 (1.0)	19±4 (1.0)
	0.5	13±2 (0.6)	23±5 (1.2)
	5	18±4 (0.9)	22±3 (1.2)
	50	15±6 (0.7)	24±19 (1.2)
	500	24±17 (1.2)	24±1 (1.2)
	5000	9±3 (0.5)	29±4 (1.5)
INH	0	15±6 (1.0)	25±4 (1.0)
	0.5	26±10 (1.7)	19±2 (0.8)
	5	18±11 (1.2)	16±0 (0.6)
	50	28±11 (1.9)	12±5 (0.5)
	50	27±4 (1.9)	10±3 (0.7)
	5000	23±5 (1.5)	16±5 (0.7)

Para as cepas TA1538 e YG1024 o Teste de Ames apontou que as hidrazinas não seriam mutagênicas, mesmo nas maiores concentrações. Como a cepa YG1024 super expressa a enzima N-Acetiltransferase (EINISTÖ et al., 1991), esta poderia ser a responsável pela regulação decrescente da mutagenicidade detectada, tanto da isoniazida quanto a de seus derivados.

CONCLUSÕES:

A observação mutagenicidade dos compostos e da influência das enzimas nesta deve persistir para futuras inferências.

REFERÊNCIAS:

ARBEX, M. A.; VARELLA, M. C. L.; SIQUEIRA, H. R.; MELLO, F. A. F. Drogas antituberculose: interações medicamentosas, efeitos adversos e utilização em situações especiais - parte 2: fármacos de segunda linha. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 36, no 5, p. 641–656, 2010.

BRAUN, R.; JÄKEL, H. P.; SCHÖNEICH, J. Genetic effects of isoniazid and the relationship to in vivo and in vitro biotransformation. **Mutation Research/Genetic Toxicology**, v. 137, n° 2–3, p. 61–69, 1984.

CASTELO-BRANCO, F. S.; DE LIMA, E. C.; DOMINGOS, J.L.O.; PINTO, A. C.; LOURENÇO, M. C. S.; GOMES, K. M.; COSTA-LIMA, M. M.; ARAUJO-LIMA, C. F.; AIUB, C. A. F.; FELZENSZWALB, I.; COSTA, T. E. M. M.; PENIDO, C.; HENRIQUES, M. G.; BOECHAT, N. New hydrazides derivatives of isoniazid against *Mycobacterium tuberculosis*: Higher potency and lower hepatocytotoxicity. **European Journal of Medicinal Chemistry**, v. 146, p. 529–540, 2018.

EINISTÖ, P.; WATANABE, M.; MOTOI ISHIDATE, J.; NOHMI, T. Mutagenicity of 30 chemicals in Salmonella typhimurium strain possessing different nitroreductase or O-acetyltransferase activities. **Mutation Research/Genetic Toxicology**, v. 259, nº 1, p. 95–102, 1991.

MARON, D. M.; AMES, B. N. Revised methods for the Salmonella mutagenicity test. **Mutation Research/Environmental Mutagenesis and Related Subjects**, v. 113, nº 3–4, p. 173–215, 1983.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Campanha Nacional Contra a Tuberculose 2018**. Brasil, 2018. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/tuberculose/>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global Tuberculosis Report 2017**. Geneva, 2017. Disponível em: <http://www.who.int/tb/publications/global_report/en/>. Acesso em: 02 Ago. 2018.

ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DO EXTRATO HIDROMETANÓLICO DA FOLHA DE JABUTICABA CONTRA *TRYPANOSOMA CRUZI*

^{1,2} Bárbara Verena Dias Galvão (IC-UNIRIO); ³ Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves; ² Israel Felzenswalb; ⁴ Maria de Nazaré Correia Soeiro; ^{1,2,4} Carlos Fernando Araujo-Lima (co-orientador); ¹ Cláudia Alessandra Fortes Aiub (orientadora).

1 - Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 - Departamento de Biofísica e Biometria; Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes; Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3 - Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4 - Laboratório de Biologia Celular; Instituto Oswaldo Cruz; Fundação Oswaldo Cruz.

Apoio Financeiro: UNIRIO; UERJ; CNPq; CAPES; FAPERJ; FIOCRUZ.

Palavras-chave: *Plinia cauliflora*, *Trypanosoma cruzi*; Doença de Chagas.

INTRODUÇÃO

Considerada um sério problema de saúde pública, a Doença de Chagas (DC) apresenta diversos desafios terapêuticos, como a ação limitada e efeitos colaterais dos medicamentos disponíveis (WHO, 2012), além da existência de cepas resistentes de *Trypanosoma cruzi* (WILKINSON *apud* OLIVEIRA, 2018), tais fatores revelam a importância da busca por compostos eficazes e seguros para o tratamento da DC. A biodiversidade nos ofereceu as principais alternativas para a terapia antiparasitária, exibindo grande variedade de plantas que são uma fonte rica em produtos naturais potencialmente ativos contra protozoários, alguns destes dando origem a medicamentos disponíveis atualmente no mercado. Portanto, uma das estratégias empregadas visando à descoberta de novos agentes tripanocidas, consiste na busca com enfoque etnofarmacológico, utilizando o conhecimento sobre plantas utilizadas pelas populações tradicionais para tratar os sintomas da doença (KOGA, 2003; SOUZA, 2018). As partes da árvore *Plinia cauliflora* (Myrtaceae), também conhecida como jabuticabeira, têm sido utilizadas tradicionalmente para tratar distúrbios respiratórios e digestivos (REYNERTSON et al., 2006). Estudos prévios reportaram a atividade antibacteriana e antiparasitária de suas folhas (CHAVASCO et al., 2014; SOUZA-MOREIRA et al., 2013). Além disso, diversas espécies da família Myrtaceae apresentam compostos fenólicos com potencial funcional relacionado a doenças cardiovasculares (SANTIAGO, 2018), características que tornam a espécie uma fonte em potencial de produtos naturais antichagásicos.

OBJETIVO

Considerando a importância da evolução experimental do potencial antiparasitário de produtos naturais, o objetivo deste trabalho é investigar a segurança toxicológica e eficácia etnofarmacológica do extrato hidrometanólico da folha de *Plinia cauliflora* contra a forma tripomastigota sanguínea de *Trypanosoma cruzi*, através de métodos *in vitro*.

METODOLOGIA

O potencial mutagênico do extrato foi avaliado pelo Teste de Ames (Ensaio de Mutação Reversa Bacteriana). As linhagens TA97, TA98, TA100, TA102 e TA104 de *Salmonella enterica* sorovar Typhimurium, foram incubadas por 72 h, na ausência e presença de metabolização exógena (S9 *mix* 4%), sob exposição a diferentes concentrações do extrato (variando de até 500 a 0,05 µg/placa) diluído em dimetil sulfoxido (DMSO). As unidades formadoras de colônias (UFC) revertentes His⁺ foram contadas manualmente. A amostra foi considerada positiva/mutagênica quando o número de revertentes no ensaio foi, pelo menos, duas vezes maior que o número de revertentes espontâneos (observados no controle negativo), gerando

um índice de mutagenicidade maior ou igual a dois, ($IM \geq 2$). As amostras que obtiveram $IM \geq 2$ foram analisadas pelo ensaio correlativo de Bernstein, a fim de se obter a potência mutagênica dos compostos estudados. Avaliações quantitativas da sobrevivência bacteriana foram feitas para determinar o potencial citotóxico do extrato. As colônias foram contadas manualmente e um cálculo percentual realizado em relação ao controle negativo (AMES & MARON, 1983). Os resultados foram analisados por *one-way* ANOVA, seguido do pós-teste correlativo de Tukey, a fim de determinar diferenças estatísticas significativas ($p \leq 0,01$). Como ponto de partida para a avaliação do potencial tripanocida, formas tripomastigotas da cepa Y, DTU II, resistentes ao benzonidazol, foram incubadas a 37°C por 2-24 h com concentrações crescentes do extrato (0-300 µg/mL) e quantificadas ao microscópio óptico para determinação dos índices de morte dos parasitos e cálculo dos valores de IC_{50} (concentração mínima capaz de matar 50% dos parasitos) (ARAUJO-LIMA et al., 2018a).

RESULTADOS

Na ausência de metabolização exógena, o extrato foi capaz de induzir mutação pontual por substituição de pares de base, de G:C para A:T, na cepa TA100, na maior concentração testada, de 500 µg/placa. Essa possível atividade genotóxica pode estar relacionada a um desequilíbrio redox dose-dependente de flavonoides, que quando em altas concentrações, deixam de ter uma ação antioxidante e podem passar a apresentar ação pró-oxidativa (RIETJENS et al., 2005), podendo levar a efeitos mutagênicos e carcinogênicos dependendo do microambiente. Além disso, corroborando com nossos dados, moléculas encontradas na análise fitoquímica deste extrato, realizada por colaboradores, como a quercetina e kaempferol, apresentaram potencial mutagênico para a TA98 e TA100, quando avaliados isoladamente (RESENDE et al., 2012). Não foram encontradas concentrações citotóxicas do extrato para nenhuma das linhagens avaliadas.

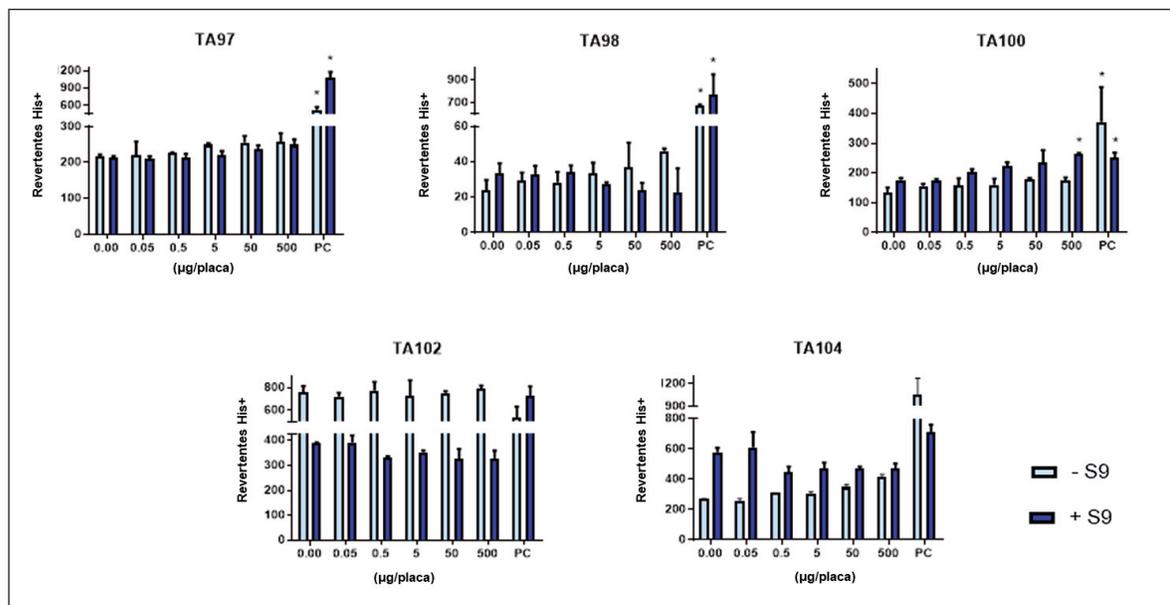


Figura 1. Relações concentração-reposta obtidas a partir da avaliação de mutagenicidade da fração hidrometanólica da folha de *Plinia cauliflora*, na ausência e presença de ativação metabólica.

Em contrapartida, diversos fitoextratos ricos em polifenóis, como taninos, flavonoides e antocianinas, presentes na jabuticabeira (LIMA et al., 2008), apresentam potencial nutracêutico, antimutagênico e antígenotóxico, via modulação do estado redox, eliminação de radicais livres e ativação de máquinas de células antioxidantes em organismos eucarióticos, prevenindo danos celulares oxidativos (ARAUJO-LIMA et al., 2018b; BATISTA et al., 2016; PENG et al., 2016; ROBERTO et

al., 2016). Estes dados sugerem que, dependendo da faixa de concentração de polifenóis e da dose diária consumida, o extrato avaliado pode ser benéfico para a saúde humana.

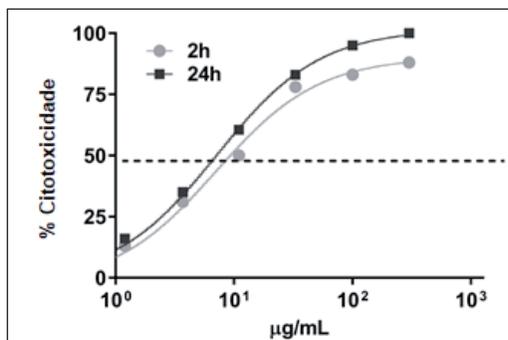


Figura 2. Relações concentração-reposta obtidas a partir da avaliação da atividade tripanocida da fração hidrometanólica da folha de *Plinia cauliflora* contra a forma tripomastigota sanguínea de *T. cruzi* (cepa Y, DTU II).

O extrato inibiu o crescimento da forma tripomastigota sanguínea de *T. cruzi* (cepa Y, DTU II), com EC_{50} a 2 E 24 h de aproximadamente 11,37 e 10,47 $\mu\text{g/mL}$, respectivamente. As concentrações encontradas para a atividade tripanocida foram aproximadamente 50 vezes menores que a concentração mutagênica encontrada no presente trabalho, o que demonstra um grande intervalo de segurança. Relacionando a atividade tripanocida verificada com o perfil fitoquímico do extrato, podemos encontrar entre os componentes mais abundantes, três compostos que apresentam atividade antiparasítica demonstrada experimentalmente, são eles a hesperetina, miricitrina e quercetina, esta última com capacidade de induzir apoptose de *Trypanosoma brucei* e diminuir a resposta pró-inflamatória em macrófagos humanos (IRANSHAHI et al., 2015; LIU et al., 2008; MAMANI-MATSUDA et al., 2004). A análise fitoquímica também exibiu a presença de cumarinas, classe química que possui representantes bioativos contra *T. cruzi* (ALVIM JR. et al., 2005). Complementarmente, certas espécies da família Myrtaceae possuem atividade tripanocida reportada experimentalmente, além de apresentarem compostos fenólicos com potencial funcional relacionado a doenças cardiovasculares (SANTIAGO, 2018), característica interessante para o tratamento da cardiomiopatia chagásica. Tais fatores tornam a jabuticaba uma fonte em potencial de produtos naturais ativos contra o *Trypanosoma cruzi*.

CONCLUSÕES

De acordo com nosso estudo, o extrato hidrometanólico da folha de *P. cauliflora* apresentou atividade tripanocida *in vitro* contra a forma tripomastigota de *T. cruzi* em concentrações com alta probabilidade de segurança para o consumo humano, emergindo como uma fonte potencial de produtos naturais ativos contra o agente etiológico da Doença de Chagas. A avaliação do potencial cardiotoxico e hepatotoxico do extrato, além de análise da atividade contra a forma amastigota serão as próximas etapas deste estudo.

REFERÊNCIAS

- ALVIM JR., J. et al. Preparation and evaluation of a coumarin library towards the inhibitory activity of the enzyme gGAPDH from *Trypanosoma cruzi*. **Journal of the Brazilian Chemical Society**, v. 16, n. 4, p. 763-773, 2005.
- AMES, D. M., MARON, B. N.; Revised methods for the *Salmonella* mutagenicity test. **Mutation Research**, v. 4, n. 3, p.173215, Biochemistry Department, University of California, Berkeley, US, 1983.
- ARAUJO-LIMA, C. F. et al. Repurposing strategies of atorvastatin against *Trypanosoma cruzi*: *in vitro* monotherapy and combined therapy with benznidazole exhibits synergistic trypanocidal activity. **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**, 2018a. No prelo.
- ARAUJO-LIMA, C. F. et al. Antioxidant Activity and Genotoxic Assessment of Crabwood (*Andiroba*, *Carapa guianensis* Aublet) Seed Oils. **Oxidative Medicine and Cellular Longevity**, 2018b.

- BATISTA, Â. G. et al. Polyphenols, antioxidants, and antimutagenic effects of *Copaifera langsdorffii* fruit. **Food Chemistry**, v. 197, p. 1153-1159, 2016.
- CHAVASCO, J. M. et al. Evaluation of antimicrobial and cytotoxic activities of plant extracts from southern Minas Gerais cerrado. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, São Paulo, v. 56, n. 1, p. 13-20, fev. 2014.
- IRANSHAHI, M. et al. Protective effects of flavonoids against microbes and toxins: The cases of hesperedin and hesperetin. **Life Sciences**, v. 137, p. 125-132, 2015.
- KOGA, A. H. Avaliação da atividade tripanocida de compostos obtidos de plantas. 2003. 77 f. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- LIMA, A. J. B. et al. Caracterização química do fruto jaboticaba (*Myrciaria cauliflora* Berg) e de suas frações. **Archivos Latinoamericanos de Nutrición**, v.58, n.4, p.416-421, 2008.
- LIU, Y. et al. Antimalarial flavonol glycosides from *Euphorbia hirta*. **Pharmaceutical Biology**, v. 45, n. 4, p. 278-281, 2008.
- MAMANI-MATSUDA, M. et al. Quercetin induces apoptosis of *Trypanosoma brucei gambiense* and decreases the proinflammatory response of human macrophages. **Antimicrobial Agents and Chemotherapy**, v. 48, n. 3, p. 924-929, 2004.
- OLIVEIRA, C. F. A. L. Estudo da eficácia e segurança de compostos heterocíclicos no contexto da infecção pelo *Trypanosoma cruzi* e na prevenção de danos ao DNA. 2018. 199 f. Tese (Doutorado em Biociências) - Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- PENG, K. Z.; ZHANG, S. Y.; ZHOU, H. L. Toxicological evaluation of the flavonoid-rich extract from *Maydis stigma*: Subchronic toxicity and genotoxicity studies in mice. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 4, n. 192, p. 161-169, 2016.
- RESENDE, F.A. et al. Mutagenicity of flavonoids assayed by bacterial reverse mutation (Ames) test. **Molecules**. v. 17, n. 5, p. 5255-5268, 2012.
- REYNERTSON, K. A. et al. Bioactive depsides and anthocyanins from Jaboticaba (*Myrciaria cauliflora*). **Journal of Natural Products**, v.69, p.1228-30, 2006.
- RIETJENS, I. M. C. M. et al. Molecular mechanisms of toxicity of important food-borne phytotoxins. **Molecular Nutrition and Food Research**, v. 49, p. 131-158.
- ROBERTO, M. M. et al. Evaluation of the genotoxicity/mutagenicity and antigenotoxicity/ antimutagenicity induced by propolis and *Baccharis dracunculifolia*, by in vitro study with HTC cells. **Toxicology In Vitro**, v. 33, p. 9-15, 2016.
- SANTIAGO, G. L. Compostos bioativos fenólicos de frutos nativos da família Myrtaceae: Avaliação da bioacessibilidade e do potencial funcional relacionado às doenças cardiovasculares. 2018. 87 f. Dissertação (Mestrado em Bromatologia) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- SOUZA, R. O. S. et al. Trypanocidal activity of polysaccharide extract from *Genipa americana* leaves. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 210, p. 311-317, 2018.
- SOUZA-MOREIRA, T. M. et al. Anti-Candida Targets and Cytotoxicity of Casuarinin Isolated from *Plinia cauliflora* Leaves in a Bioactivity-Guided Study. **Molecules**, v. 18, n. 7, p. 8095-8108, 2013.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Chagas disease – factsheet. Weekly epidemiological record, n. 51/52, ano 87, p. 519-522, 2012.

PREDIÇÃO COMPUTACIONAL DO EFEITO DAS MUTAÇÕES NA PROTEÍNA TDP-43 NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

¹ José Alexandre de Carvalho Salerno, ¹ [Caroline De Oliveira Pícolo \(IC-Unirio\)](#), ¹ Gabriel Rodrigues Coutinho Pereira (Co-orientador) (Mestrado-CAPES), ¹ Joelma Freire de Mesquita (Orientador)

1 – Laboratório de Bioinformática e Biologia Computacional - UNIRIO, RJ

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES, Finep e NVIDIA

Palavras chave: TDP-43, fELA, Bioinformática

INTRODUÇÃO

A TDP-43 é uma proteína de 414 aminoácidos codificada pelo gene *TARDBP* humano que possui importante papel na regulação da transcrição e *splicing* (PDB ID: Q12148) (BATEMAN et al., 2017). A TDP-43 possui duas regiões de reconhecimento de RNA: a primeira compreendida entre os resíduos 106 e 175 da proteína, e a segunda região compreendida entre os resíduos 191 e 262. A proteína também possui uma porção C-terminal rica em glicina que permite a ligação à DNA, RNA e proteínas (MACKENZIE; RADEMAKERS, 2008). Mutações nessa proteína podem levar à formação de agregados citosólicos de TDP-43, o que está associado ao desenvolvimento de esclerose lateral amiotrófica familiar (ELAF) (KLEMANN et al., 2016; RINALDI et al., 2016; SWINNEN; ROBBERECHT, 2014). A ELA é uma doença neurodegenerativa, crônica, progressiva e altamente incapacitante, caracterizada pela morte de neurônios motores do cérebro e da medula espinhal (BECCARI, 2015). A doença apresenta rápida progressão, levando a óbito em poucos anos após o aparecimento dos sintomas (KRASNIAK; AHMAD, 2016). Além disso, a ELA é a doença neurodegenerativa motora mais comum em adultos (CALLISTER; PICKERING-BROWN, 2014). Entretanto, apesar da importância de tal patologia, a ELA ainda não tem cura conhecida e os tratamentos disponíveis são limitados (VERNAY et al., 2016). Considerando a importância dessas mutações associadas à doença, entender seus efeitos e mecanismos se torna essencial para compreender seus riscos associados e possibilitar o desenvolvimento de novos fármacos.

OBJETIVO

Analisar impactos estruturais e funcionais ocasionados por mutações na proteína TDP-43 que estão associadas ao desenvolvimento de ELA utilizando simulações computacionais, bem como relacionar os resultados obtidos ao desenvolvimento de ELA, fornecendo, assim, subsídios teóricos à medicina de predição e desenho racional de fármacos.

METODOLOGIA

Seguindo a metodologia estabelecida por nosso grupo (DE CARVALHO; DE MESQUITA, 2013; KREBS; DE MESQUITA, 2016; MOREIRA et al., 2013) realizou-se as seguintes etapas: 1- Compilação de mutações do tipo nsSNV descritas na literatura para a TDP-43 associadas ao desenvolvimento de ELA, obtenção da sequência de aminoácidos da estrutura nativa, disponíveis no banco de dados UNIPROT (ID: Q13148) (BATEMAN et al., 2017), bem como criação de sequência das variantes naturais da proteína por meio da substituição dos aminoácidos correspondentes na sequência da proteína nativa. 2- Predição funcional das variantes utilizando nove algoritmos: SNPs&GO, nsSNPAnalyzer, SIFT, PhD-SNP, PROVEAN, PolyPhen-2, SNPEffect, INPS e I-MUTANT. A predição funcional permite identificar possível comprometimento da estabilidade e função da proteína (MOREIRA et al., 2013). 3- Obtenção do fragmento experimental da TDP-43, disponível no Protein Data Bank (BERMAN; HENRICK; NAKAMURA, 2003) e construção de um modelo estrutural teórico completo da proteína utilizando os algoritmos I-TASSER, Rosetta, Phyre2, Swiss Model e Modeller. Esses algoritmos utilizam métodos de modelagem comparativa e *ab initio*. A modelagem comparativa utiliza estruturas experimentais como

molde para a construção do modelo teórico. Já a modelagem *ab initio*, viabiliza a predição de estruturas tridimensionais de proteínas baseado em cálculos de energia-livre (KREBS; DE MESQUITA, 2016). 4- Alinhamento dos modelos teóricos completos gerados com o fragmento experimental da proteína TDP-43 no servidor TM-Align, bem como avaliação da qualidade dos modelos gerados utilizando servidores de validação e algoritmos de predição de estrutura secundária (KREBS; DE MESQUITA, 2016). 5- Escolha do modelo de maior qualidade e similaridade estrutural com base nos valores de RMSD e TM-score do alinhamento no servidor TM-align, resultados dos algoritmos de validação e comparação da estrutura dos modelos gerados com os resultados da predição de estrutura secundária. 6- Análise de conservação evolutiva da proteína TDP-43 utilizando o servidor ConSurf. O ConSurf calcula o grau de conservação evolutiva de cada resíduo da proteína baseado na relação filogenética existente entre a proteína e suas sequências homólogas (ASHKENAZY *et al.*, 2016); 7- Indução de mutações no modelo teórico validado da proteína TDP-43 nativa *in silico* utilizando o mutator *plug in* do software Visual Molecular Dynamics (VMD) (HUMPHREY; DALKE; SCHULTEN, 1996). 8- Realização de simulações de dinâmica molecular no pacote GROMACS 5.0.7. com campo de força AMBER99SB-ILDN e moléculas de água do tipo TIP3 para quatro variantes descritas da TDP-43. Durante as simulações de dinâmica molecular, por meio de cálculos físicos, químicos e matemáticos, é possível calcular o movimento do sistema ao longo do tempo, sendo possível simular o comportamento de uma proteína no meio biológico (KREBS; DE MESQUITA, 2016).

RESULTADOS

A predição funcional de nsSNVs da TDP-43 forneceu alguns resultados discordantes entre os algoritmos utilizados, visto que parte desses preditores falharam em detectar mutações sabidamente deletérias e associadas à ELA, especialmente àquelas mutações que ocasionam substituição de aminoácidos em regiões da proteína variáveis evolutivamente. Evidenciando, assim, a importância do uso combinado de algoritmos de predição funcional (MOREIRA *et al.*, 2013). De acordo com o algoritmo SNPEffect, apenas a variante A315T afetou a propensão amiloide da proteína, ao passo que nenhuma outra foi predita por alterar a tendência à agregação, a ligação à chaperonas e a propensão amiloide. De acordo com a análise de conservação evolutiva, a maioria das mutações na TDP-43 relacionadas com ELA estão em regiões não conservadas evolutivamente, sugerindo que outras substituições podem estar envolvidas na fisiopatologia da doença, independente do grau de conservação estrutural do resíduo afetado. Uma vez que apenas uma pequena porção da estrutura da TDP-43 foi determinada experimentalmente (BATEMAN *et al.*, 2017), desenvolveu-se modelos teóricos completos da proteína nativa para viabilizar a compreensão do impacto estrutural das variantes naturais descritas na literatura para a TDP-43. Este trabalho forneceu uma estrutura teórica completa da proteína TDP-43, que apresentou qualidade equiparável a de estruturas determinadas experimentalmente, bem como similaridade estrutural ao fragmento experimental da proteína. Os resultados das simulações de dinâmica molecular sugerem que as quatro variantes analisadas: K263E, G335D, M337V e Q343R, diminuem a estabilidade estrutural quando comparadas com a proteína nativa, afetam as dimensões gerais e o grau de compactação da proteína, bem como a superfície acessível ao solvente. Além disso, os resultados de dinâmica molecular também sugeriram que as quatro mutações analisadas diminuem a flexibilidade das regiões de reconhecimento de ácidos nucleicos além de alterarem a flexibilidade outros sítios importantes para o funcionamento da proteína. Esses resultados corroboram a relevância das alterações estruturais sofridas pela TDP-43 em decorrência de mutações, o que poderia estar relacionado à depleção de suas funções nucleares, trânsito do núcleo para o citoplasma e agregação entre moléculas iguais através da região C-terminal rica em glicina (MANIECKA; POLYMENIDOU, 2015; NONAKA *et al.*, 2013; POLYMENIDOU; CLEVELAND, 2011)..

CONCLUSÕES

Este trabalho forneceu um modelo tridimensional completo da TDP-43 que foi considerado uma estrutura de alta qualidade de acordo com os algoritmos de validação utilizados. Uma vez que, a maioria das mutações sabidamente deletérias da TDP-43 ocorrem em regiões não conservadas da proteína, e que parte dos algoritmos de predição funcional de nsSNVs não foram capazes de classificar corretamente tais mutações, os resultados sugerem que, a fim de melhorar a confiabilidade

de e a sensibilidade de predições desse tipo, deve-se analisar também o perfil estrutural da proteína, evidenciando, assim, a importância do uso combinado de algoritmos de predição funcional que avaliam parâmetros diferentes. As dimensões gerais, o grau de compactação da proteína, a superfície acessível ao solvente e a flexibilidade de sítios ativos importantes, mostraram-se alterados ao longo das simulações de dinâmica molecular das variantes estudadas da TDP-43, sugerindo que tais mutações podem comprometer a função da proteína em decorrência das alterações estruturais observadas.

REFERÊNCIAS

- ASHKENAZY, H. *et al.* ConSurf 2016 : an improved methodology to estimate and visualize evolutionary conservation in macromolecules. **Nucleic Acids Research**, v. 44, n. May, p. 344–350, 2016.
- BATEMAN, A. *et al.* UniProt: The universal protein knowledgebase. **Nucleic Acids Research**, v. 45, p. 158–169, 2017.
- BECCARI, Melinda Santos. **A VAPB e a Esclerose Lateral Amiotrófica**. 2015. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Biologia (Genética)) - Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- BERMAN, H.; HENRICK, K; NAKAMURA, H. Announcing the worldwide Protein Data Bank. **Nature Structural Biology**, v. 10, n. 12, p. 980, 2003.
- CALLISTER, J. B.; PICKERING-BROWN, S. M. Pathogenesis/genetics of frontotemporal dementia and how it relates to ALS. **Experimental Neurology**, v. 262, n. PB, p. 84–90, 2014.
- DE CARVALHO, M. D. C.; DE MESQUITA, J. F. Structural Modeling And In Silico Analysis of Human Superoxide Dismutase 2. **PLoS ONE**, v. 8, n.6, p. e65558, 2013.
- HUMPHREY, W.; DALKE, A.; SCHULTEN, K. VMD: visual molecular dynamics. **Journal of molecular graphics**, v. 14, n. 1, p. 33-8, 27-8, fev. 1996.
- KLEMMANN, C. J. H. M. *et al.* Integrated molecular landscape of amyotrophic lateral sclerosis provides insights into disease etiology. **Brain Pathology (Zurich, Switzerland)**, 2016.
- KRASNAK, C. S.; AHMAD, S. T. The role of CHMP2Bintron5 in autophagy and frontotemporal dementia. **Brain Research**, v. 1649, p. 151–157, 2016.
- KREBS, B. B.; DE MESQUITA, J. F. Amyotrophic Lateral Sclerosis Type 20 - In Silico Analysis And Molecular Dynamics Simulation of hnRNPA1. **PLoS ONE**, v.11, n. 7, p. e0158939, 2016.
- MACKENZIE, I.R.A.; RADEMAKERS, R. The role of TDP-43 in amyotrophic lateral sclerosis and frontotemporal dementia. **Curr Opin Neurol**. v. 21, n. 6, p. 693-700, 2008.
- MANIECKA, Z.; POLYMENIDOU, M. From nucleation to widespread propagation: A prion-like concept for ALS. **Virus Research**, p. 1-12, 2 fev. 2015.
- MOREIRA, L. G. A. *et al.* Structural and Functional Analysis of Human SOD1 in Amyotrophic Lateral Sclerosis. **PLoS One**, v.8, n. 12, p. e81979, 2013.
- NONAKA, T. *et al.* Prion-like properties of pathological TDP-43 aggregates from diseased brains. **Cell Reports**, v. 4, n. 1, p. 124-134, 2013.
- POLYMENIDOU, M.; CLEVELAND, D. W. The seeds of neurodegeneration: prion-like spreading in ALS. **Cell**, v. 147, n. 3, p. 498-508, 2011.
- RINALDI, F. *et al.* High content analysis in amyotrophic lateral sclerosis. **Molecular and Cellular Neurosciences**, 2016.
- SWINNEN, B.; ROBBERECHT, W. The phenotypic variability of amyotrophic lateral sclerosis. **Nature Reviews Neurology**, v. 10, n. 11, p. 661–670, 14 out. 2014.
- VERNAY, A. *et al.* A transgenic mouse expressing CHMP2Bintron5 mutant in neurons develops histological and behavioural features of Amyotrophic Lateral Sclerosis and Frontotemporal Dementia. **Human Molecular Genetics**, v. 25, n. 15, p. 3341–3360, 2016.

INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL MUTAGÊNICO E CITOTÓXICO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES PRÉ-TREINO

Carrão-Dantas EK¹ (IC-UNIRIO); Ferreira CLS¹ (IC-UFRJ); Zanenga LM² (colaboradora); Ferraz ERA³ (colaboradora); Felzenswalb I² (professor colaborador); Araujo-Lima CF^{1,2} (orientador); Aiub CAF¹ (orientadora).

1 – Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Biofísica e Biometria; Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes; Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Faculdade de Farmácia; Universidade Federal Fluminense.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES, UNIRIO, UERJ.

Palavras-chave: SUPLEMENTOS; MUTAGÊNICO; CITOTÓXICO

INTRODUÇÃO:

Atualmente, a prática de exercícios físicos, como o fisiculturismo, vem aumentando entre as pessoas ao redor do mundo. A sociedade atualmente tem mostrado um aumento com relação à prática da atividade física, seja devido aos veículos de comunicação (principalmente televisão e internet), aos médicos que prescrevem atividade física como profilaxia para várias doenças que antes eram combatidas apenas com tratamento medicamentoso, bem como devido aos profissionais da saúde em geral, que desenvolvem e demonstram os mais variados benefícios que a atividade física pode proporcionar (FEITOSA W.G.; GONÇALVES T.M.; OLIVEIRA B.M. 2010). Suplementos alimentares têm sido utilizados por considerável número de atletas e praticantes de atividades físicas e a informação declarada nos rótulos afeta a escolha por estes alimentos (MACHADO V. 2015). No entanto, pesquisadores têm observado a inadequabilidade da composição destes produtos, além de detectar a presença de andrógenos, aumentando a suspeita sobre sua verdadeira composição (FERREIRA A.C.D. 2010). No dia 9 de setembro de 2013, os médicos do centro de transplante hepático do Havaí notificaram o Departamento de Saúde do Havaí (HDOH) de sete adultos previamente saudáveis que apresentaram hepatite aguda e / ou fulminante de etiologia desconhecida desde maio de 2013. Os médicos relataram que todos os casos usaram o suplemento dietético OxyELITE Pro™ (OEP) para perda de peso ou construção muscular antes do início da doença (JOHNSTON D. I. *et al.* 2015). Uma vez que este produto, assim como outros deste perfil podem e são vendidos internacionalmente, podendo serem comercializados no Brasil, é de extrema importância para a segurança do consumidor que estes sejam averiguados para determinar os potenciais riscos de seu consumo.

OBJETIVO:

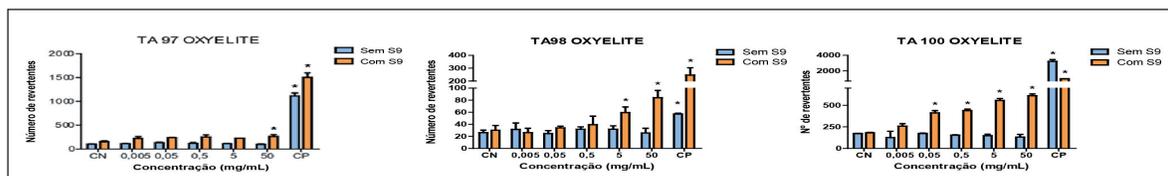
Investigar o potencial mutagênico e citotóxico dos suplementos pré-treino Oxyelite, C4 e Jack3D.

METODOLOGIA:

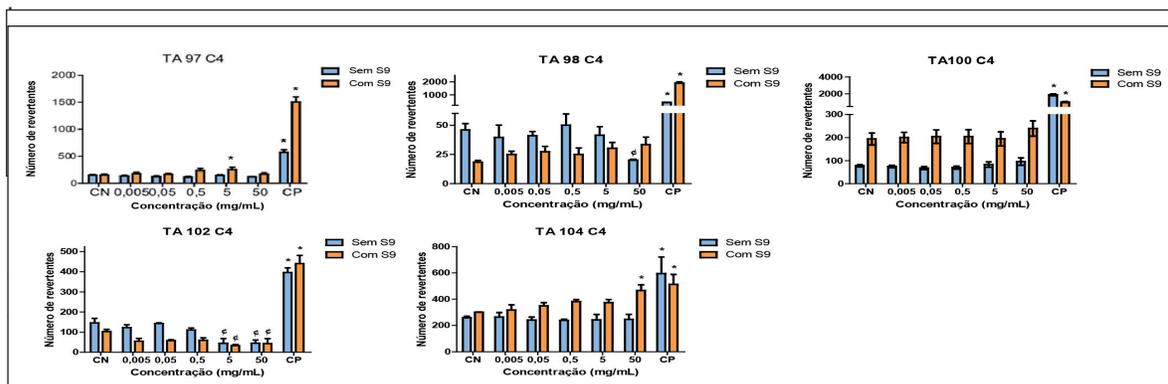
As três marcas dos produtos foram escolhidas por serem as mais vendidas no Brasil, por já relatarem casos clínicos na literatura e por possuírem um composto em comum que também está relacionada a casos clínicos observados, a dimetilamilaamina (DMAA). O ensaio Salmonella / Microsoma (MARON D.M.; AMES B.N. 1983) foi utilizado para determinar o potencial mutagênico dos suplementos investigados. As estirpes de *Salmonella typhimurium* TA 97, TA 98 e TA 100 foram utilizadas para os 3 produtos (além de TA 102 e TA 104 para C4). Houve cinco concentrações em mg/mL para Oxyelite e C4 (0,005; 0,05; 0,5; 5; 50) e seis concentrações para 3D (0,001; 0,005; 0,05; 0,5; 5; 50), todas diluídas em DMSO e analisadas com e sem ativação metabólica (S9). O ensaio foi realizado em triplicata e o efeito mutagênico foi observado naquelas

concentrações que tinham o índice de mutagenicidade (IM = revertentes espontâneos / revertentes induzidos) maior que 2. Além disso, da linhagem HepG2, o ensaio de viabilidade (WST-1) que consiste de reduzir o sal de tetrazólio WST-1 em formazano por desidrogenases celulares. A transformação do formazan amarelo escuro é medida entre 420 e 480 nm e está correlacionada com o número de células. Um ensaio de fosfatase alcalina foi realizado para verificar possíveis distúrbios hepáticos e ósseos. A porcentagem de sobrevivência celular na WST e a quantidade de fosfatase alcalina por 10.000 células em contato com suplementos em concentrações de 0 a 5 mg/ml foram observadas nos períodos de 24h, 48h e 72h.

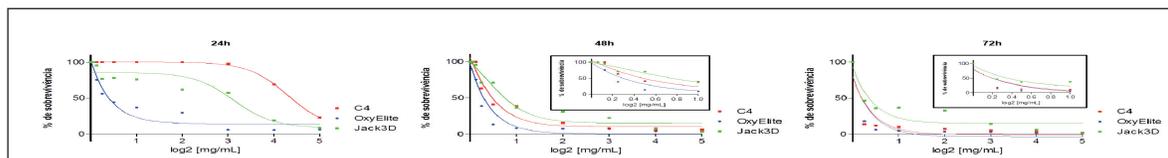
RESULTADOS:



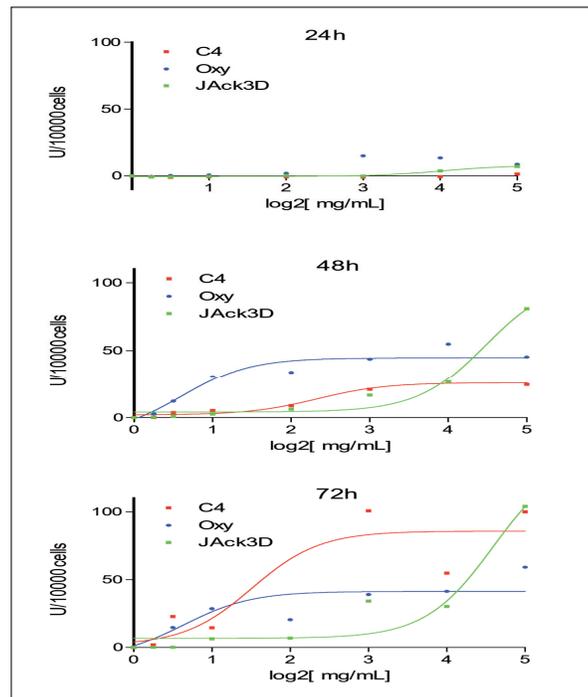
No ensaio Salmonella / Microsossoma, um resultado positivo foi encontrado para mutagenicidade (IM > 2) para o Oxyelite nas cepas TA97 (a 50 mg/mL), TA98 (a partir de 5 mg/mL) e TA100 (a partir de 0,05 mg/mL) na presença de metabolismo exógeno (mistura S9)



Respostas mutagênicas induzidas por C4 foram observadas para cepas TA97 (apenas 5 mg/mL) e TA 104 (a 50 mg/mL), na presença de mistura S9. Respostas citotóxicas foram detectadas na cepa TA102 (a partir de 5 mg/mL) na presença e ausência da mistura S9, e na TA98 (na dose de 50 mg/mL) na ausência da mistura S9.



Para o ensaio WST, a morte celular ocorreu quando em contato com Oxyelite na incubação de 24 h na menor concentração, e todos os três produtos apresentaram citotoxicidade em todas as concentrações a partir de 48 h de incubação.



No ensaio de fosfatase alcalina, observou-se aumento significativo de fosfatase no sobrenadante quando em contato com qualquer um dos suplementos analisados a partir do período de 48h. Para a análise bruta de dados utilizou-se o programa Microsoft Excel e para a análise estatística foi utilizado o programa GraphPad PRISM para o Teste ANOVA, seguido pelo pós teste correlativo de Tukey e dose-dependência reprodutível.

CONCLUSÃO:

Com respostas significativas de efeitos mutagênicos e citotóxicos evidenciados nos ensaios, conclui-se que os resultados são promissores para estudos mais aprofundados, com testes mais complexos, sobre os efeitos desses suplementos no organismo e os malefícios que estes podem causar.

REFERÊNCIAS:

1. Avaliação do potencial mutagênico e hepatotóxico de três suplementos esportivos comerciais. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas: Modalidade Médica) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2018.
2. Machado, V. Avaliação da adequação da rotulagem de suplementos pré-treino para atletas. 2015. 22f. Trabalho de conclusão de curso (Dissertação) – Curso de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, UnB, 2015.
3. FEITOSA, W.G.; GONÇALVES, T.M.; OLIVEIRA, B.N. Análise dos hábitos nutricionais de praticantes de musculação: relação entre a nutrição pré-treino e o desempenho no exercício, 2010.
4. FERREIRA, A. C. D. Suplementos alimentares: adequabilidade à legislação e efeitos metabólicos em ratos. 2010. 88f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Nutrição) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.
5. G-Biosciences. CytoScan™ WST-1 Cell Cytotoxicity Assay. Disponível em: https://pt.vwr.com/assetsvc/asset/pt_PT/id/21749794/contents. Acessado em: 18.08.2018.
6. Maron D.M.; Ames, B.N. Revised methods for the Salmonella mutagenicity test. v. 113. p 173-215. 1983.
7. Aiub, C.; Felzenszwalb, I. Os princípios do teste de Ames (Salmonella/Microsoma) e sua aplicabilidade. 2011. 6f.
8. Labtest. Fosfatase Alcalina. Disponível em: https://labtest.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Ref_40_por_RevJunho2009_Ref170309.pdf. Acessado em: 18.08.18.

9. Bioclin. Fosfatase Alcalina. Disponível em: http://www.bioclin.com.br/sitebioclin/wordpress/wp-content/uploads/arquivos/instrucoes/INSTRUcoes_FOSFATASE_ALCALINA.pdf. Acessado em: 18.08.18.

10. David I. Johnston, Arthur Chang, Melissa Viray, Kevin Chatham-Stephens, Hua He, Ethel Taylor, Linda L. Wong, Joshua Schier, Colleen Martin, Daniel Fabricant, Monique Salter, Lauren Lewis, and Sarah Y. Park. Hepatotoxicity associated with the dietary supplement OxyELITE Pro™ — Hawaii, 2013. v. 8, n 3-4, p. 319-327. 2015.

ANÁLISES IN SILICO E DINÂMICA MOLECULAR DAS MUTAÇÕES DA PROTEÍNA VRK2 HUMANA EM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

¹Maíra de Oliveira Torres (IC – UNIRIO); ¹Bárbara Maria Sanches Gerotto (IC-UNIRIO); ¹Aloma Nogueira Rebello da Silva (Doutoradp PPGNEURO – UNIRIO); ¹Joelma Freire de Mesquita (Orientadora).

1 – Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, NVIDIA, CAPES, CNPq, FAPERJ, DAAD

Palavras-chave: Transtorno Depressivo Maior; VRK2; serino proteína quinase

INTRODUÇÃO

Transtorno Depressivo Maior (MDD) é uma das doenças que apresenta atualmente altos níveis de morbidade e mortalidade (SUZUKI, 1999). A doença é caracterizada por apresentar um ou mais episódios de depressão, incluindo humor depressivo, falta de interesse ou prazer em atividades, além de alterações cognitivas e psicomotoras. Além desses sintomas, o indivíduo pode apresentar ansiedade, distúrbios de sono e de apetite. Esses episódios possuem duração de, no mínimo, duas semanas. A Organização Mundial da Saúde estima que o Transtorno Depressivo Maior seja a desordem mais incapacitante até o ano de 2020, atualmente acometendo mais de 320 milhões de pessoas ao redor do mundo (OMS, 2017).

VRK2 é uma serino proteína quinase, composta por 508 aminoácidos. Sua ativação resulta na fosforilação de proteínas chave e reduz a transcrição do gene MEK (KERNER et al., 2013). Foi descrito anteriormente que níveis reduzidos de mRNA de VRK2 estão envolvidos no mecanismo do desenvolvimento de esquizofrenia (TESLI et al., 2016).

OBJETIVO

Realizar a análise computacional in silico das mutações da proteína VRK2 humana com a finalidade de determinar se estas mutações afetam a estrutura, atividade ou estabilidade da proteína e desenvolver um banco de dados online e gratuito com os resultados obtidos.

METODOLOGIA

De acordo com a metodologia previamente estabelecida em nosso grupo (DE CARVALHO; DE MESQUITA, 2013; KREBS; MESQUITA, 2016; MOREIRA et al., 2013) é possível determinar através de modelagem computacional a estrutura tridimensional das proteínas que apresentam variações genéticas, e prever os efeitos funcionais destas mutações. A sequência de aminoácidos da proteína VRK2 humana e a compilação das mutações foram obtidas no banco de dados UNIPROT (PDB ID: 2V62) (BATEMAN; MARTIN; ZHANG, 2015).

Foram selecionadas quatro mutações para a realização da predição funcional e dinâmica molecular, e os efeitos das mutações na função da proteína VRK2 foram preditos utilizando os algoritmos nsSNPAnalyzer (BAO; ZHOU; CUI, 2005), PhD-SNP (CAPRIOTTI; CALABRESE; CASADIO, 2006), PolyPhen-2 (ADZHUBEI et al., 2010), SIFT (NG; HENIKOFF, 2001), SNAP (BROMBERG; ROST, 2007), SNPs&GO (CALABRESE et al., 2009), PROVEAN (CHOI et al., 2012) e SNPeff 4.0 (DE BAETS et al., 2012) que analisa propensão a agregação (TANGO), propensão amilóide (WALTZ), tendência a ligação de chaperona (LIMBO) e estabilidade da proteína (FoldX).

Para a análise de conservação estrutural, foi utilizado o servidor ConSurf (ASHKENAZY et al., 2010, 2016), que revela regiões funcionais em macromoléculas. O ConSurf analisa a dinâmica evolutiva de substituições de aminoácidos entre sequências homólogas, e estima os graus evolutivos de aminoácidos e ácidos nucleicos de acordo com a sequência ou estrutura da macromolécula em questão (ASHKENAZY et al., 2016). O ConSurf pode identificar sítios criticamente impor-

tantes dentro da macromolécula de consulta, onde o grau de conservação do aminoácido, pode indicar um local importante para a função e estabilidade da estrutura proteica.

A estrutura da proteína VRK2 humana teve sua qualidade aferida através de quatro os algoritmos de validação: Verify3D (EISENBERG; LÜTHY; BOWIE, 1997). ProSA-web (WIEDERSTEIN; SIPPL, 2007), QMEAN (BENKERT; KÜNZLI; SCHWEDE, 2009) e ERRAT (COLOVOS; YEATES, 1993). Todos eles fazem parte da plataforma SAVES.

As simulações de dinâmica molecular foram realizadas no servidor MDWeb (HOSPITAL et al., 2012). Foram realizadas com a proteína VRK2 nativa e suas variantes N50D, I157M, I167V e N211S usando o pacote GROMACS. As trajetórias foram analisadas pelo desvio pelas médio quadrático (do inglês “root mean square deviation” - RMSD) raio de giro (do inglês “radius of gyration” - RG) flutuação média quadrática (do inglês “root mean square fluctuation” - RMSF) e fator termodinâmico (do inglês “B factor”).

RESULTADOS

Dos sete algoritmos analisados em relação à predição funcional, quatro classificaram alguma mutação como deletéria, enquanto os outros três classificaram todas as mutações como neutras. Em específico, a análise do FoldX mostrou que apenas a mutação N211S reduziu a estabilidade da proteína, enquanto todos os outros consideraram que a proteína não foi afetada.

O RMSD mostrou que não houve grande desvio da estrutura das proteínas mutadas durante a trajetória em relação a proteína nativa (WT). No entanto, a partir do snapshot 23, o desvio das proteínas nas mutações I157M e I167V apresentou-se diminuído em relação à WT. O gráfico de RMSF mostrou picos de flexibilidade da proteína na mutação N50D nos resíduos de aminoácidos 160 (isoleucina), 400 (fenilalanina) e 486 (isoleucina). A mutação I167V apresentou picos nos aminoácidos 248 (ácido aspártico) e 517 (isoleucina), e a mutação I157M apresentou picos nos aminoácidos 340 (prolina), 535 (arginina) e 541 (lisina). O B factor mostrou um resultado compatível com o obtido no RMSF, apresentando picos nos mesmos aminoácidos. O resultado dos gráficos de Raio de Giro mostrou a compactação da proteína durante a trajetória e indicou que, a partir do snapshot 17, houve aumento da compactação de todas as estruturas mutadas em comparação à estrutura da proteína WT.

Os resultados do ConSurf, mostraram que as mutações consideradas deletérias pelos algoritmos de predição funcional são as que se encontraram em regiões mais conservadas. A análise da validação estrutural, apresentou um score de 95.16% no Verify3D. O ProSA-web classificou a estrutura da proteína VRK2 em uma qualidade equiparada a de difração de Raio X. O QMEAN apresentou um Z-score de 0.23, que é considerado bom, por ser menor de 1. O ERRAT apresentou um quality factor de 90.972%, sendo considerada uma estrutura de qualidade.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos através das análises realizadas, pode-se concluir que as mutações na proteína VRK2 humana são patogênicas e causam alteração tanto na estabilidade quanto na compactação da estrutura proteica, podendo estar relacionadas com o desenvolvimento do Transtorno Depressivo Maior.

REFERÊNCIAS

- ADZHUBEI, I. A. et al. A method and server for predicting damaging missense mutations. *Nature Methods*, v. 7, n. 4, p. 248–249, 2010.
- ASHKENAZY, H. et al. ConSurf 2010: Calculating evolutionary conservation in sequence and structure of proteins and nucleic acids. *Nucleic Acids Research*, v. 38, n. SUPPL. 2, p.529–533, 2010.
- ASHKENAZY, H. et al. ConSurf 2016 : an improved methodology to estimate and visualize evolutionary conservation in macromolecules. *Nucleic Acids Research*, v. 44, n. May, p.344–350, 2016.
- BAO, L.; ZHOU, M.; CUI, Y. nsSNPAnalyzer: identifying disease-associated nonsynonymous single nucleotide polymorphisms. *Nucleic acids research*, v. 33, n. Web Server issue, p. W480-2, 1 jul. 2005.
- BATEMAN, A.; MARTIN, M. J.; ZHANG, J. UniProt: A hub for protein information. *Nucleic Acids Research*, v. 43, n. D1, p. D204–D212, 2015.

- BENKERT, P.; KÜNZLI, M.; SCHWEDE, T. QMEAN server for protein model quality estimation. *Nucleic Acids Research*, v. 37, n. SUPPL. 2, p. 510–514, 2009.
- BERMAN, H. M. et al. The Protein Data Bank. *Nucleic acids research*, v. 28, n. 1, p. 235–242, 2000.
- BROMBERG, Y.; ROST, B. SNAP: predict effect of non-synonymous polymorphisms on function. *Nucleic acids research*, v. 35, n. 11, p. 3823–35, jan. 2007.
- CALABRESE, R. et al. Functional annotations improve the predictive score of human disease-related mutations in proteins. *Human mutation*, v. 30, n. 8, p. 1237–44, ago. 2009.
- CAPRIOTTI, E.; CALABRESE, R.; CASADIO, R. Predicting the insurgence of human genetic diseases associated to single point protein mutations with support vector machines and evolutionary information. *Bioinformatics (Oxford, England)*, v. 22, n. 22, p. 2729–34, 15 nov. 2006.
- CHOI, Y. et al. Predicting the Functional Effect of Amino Acid Substitutions and Indels. *PLoS ONE*, v. 7, n. 10, 2012.
- COLOVOS, C.; YEATES, T. O. Verification of protein structures: Patterns of nonbonded atomic interactions. *Protein Science*, v. 2, n. 9, p. 1511–1519, 1993.
- DE BAETS, G. et al. SNPeff 4.0: On-line prediction of molecular and structural effects of protein-coding variants. *Nucleic Acids Research*, v. 40, n. D1, p. 935–939, 2012.
- DE CARVALHO, M. D. C.; DE MESQUITA, J. F. Structural Modeling and In Silico Analysis of Human Superoxide Dismutase 2. *PLoS ONE*, v. 8, n. 6, p. e65558, 2013.
- EISENBERG, D.; LÜTHY, R.; BOWIE, J. U. [20] VERIFY3D: Assessment of protein models with three-dimensional profiles. In: [s.l.: s.n.]. p. 396–404.
- HOSPITAL, A. et al. MDWeb and MDMoby : an integrated web-based platform for molecular dynamics simulations. v. 28, n. 9, p. 1278–1279, 2012.
- KERNER, B. et al. Rare Genomic Variants Link Bipolar Disorder with Anxiety Disorders to CREB-Regulated Intracellular Signaling Pathways. *Frontiers in psychiatry*, v. 4, n. November, p. 154, 2013.
- KREBS, B. B.; MESQUITA, J. F. DE. Amyotrophic Lateral Sclerosis Type 20 - In Silico Analysis and Molecular Dynamics Simulation of hnRNPA1. *PLoS ONE*, p. 1–18, 2016.
- MOREIRA, L. G. A. et al. Structural and functional analysis of human SOD1 in amyotrophic lateral sclerosis. *PLoS ONE*, v. 8, n. 12, p. e81979, jan. 2013.
- NG, P. C.; HENIKOFF, S. Predicting deleterious amino acid substitutions. *Genome research*, v. 11, n. 5, p. 863–74, maio 2001.
- TESLI, M. et al. VRK2 gene expression in schizophrenia, bipolar disorder and healthy controls. *The British Journal of Psychiatry*, v. 209, n. 2, p. 114–120, 2016.
- WIEDERSTEIN, M.; SIPPL, M. J. ProSA-web: Interactive web service for the recognition of errors in three-dimensional structures of proteins. *Nucleic Acids Research*, v. 35, n. SUPPL.2, p. 407–410, 2007.
- <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHOMSDMER2017.2eng.pdf;jsessionid=B810AE6C6C4DFA325561E58E20C36513?sequence=1> (acessado em 16 de agosto de 2018, às 13:09)

TÉCNICA DE MLPA NA INVESTIGAÇÃO DE ALTERAÇÕES CROMOSSÔMICAS - RELATO DE CASO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ Rafaela Broglio Vasques (IC-UNIRIO); ² Catielly Ferreira Rocha (Co-orientadora); ^{2,3} Suely Rodrigues dos Santos (pesquisadora colaboradora); ^{2,3} Carmen Lucia Antão Paiva (orientador).

1 – Graduanda; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Neurologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3 - Departamento de Genética; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: obesidade; retardo mental; MLPA

INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada uma desordem hereditária. É firmada quando o indivíduo apresenta um Índice de Massa Corporal superior a 30 kg/m². Devido ao aumento de sua incidência é considerada tema de saúde pública, e, para um maior conhecimento dos danos físicos, orgânicos e mentais são necessários estudos a respeito do seu desenvolvimento e suas origens genéticas e/ou fisiopatológicas.

Existe associação do sistema nervoso central, como ferramenta controladora do peso, comprovada por pesquisas que demonstraram a presença de 32 locus gênicos associados à obesidade.

Desse modo, muitas síndromes genéticas que cursam com alterações no desenvolvimento mental podem afetar genes do circuito central envolvido no balanço energético.

A técnica de citogenética molecular *Multiplex Ligation Probe Amplification* (MLPA) é capaz de detectar microdeleções e microduplicações a partir da amplificação do material genético, previamente hibridizado com sondas específicas para cada região de interesse. A visualização dessas amplificações pode ser feita por eletroforese capilar e sua análise é feita por programas específicos de genotipagem.

Tendo em vista a grande variabilidade fenotípica, o que dificulta que o diagnóstico seja baseado apenas em critérios clínicos, torna-se de extrema importância o uso de ferramentas moleculares para que um diagnóstico conclusivo seja obtido.

OBJETIVO

O estudo tem como objetivo detectar microduplicações e microdeleções por meio da técnica de *Multiplex Ligation Probe Amplification* (MLPA), utilizando o kit P064 em pacientes com obesidade e deficiência mental, o que possibilitará a correlação genótipo-fenótipo. Além disso, realizar uma revisão sistemática da literatura científica sobre as alterações genéticas detectadas nos pacientes deste estudo.

METODOLOGIA

Foram selecionados pacientes de ambos os sexos que fazem acompanhamento no Ambulatório de Genética do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Os critérios de inclusão estabelecidos para este estudo foram: presença de obesidade/sobrepeso e atraso no desenvolvimento mental.

Todos os responsáveis pelos pacientes foram informados dos objetivos deste projeto e, ao aceitarem participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias.

Foi realizada revisão de literatura na base de dados www.pubmed.com.br, no período compreendido entre 2002 a 2017, com as palavras-chaves “22q11.21 duplication” e “22q11.21 duplication syndrome”.

Extração de DNA

Para a realização da técnica de MLPA, foram colhidos aproximadamente 3 ml de sangue periférico em tubo com EDTA (frasco Vacuette® EDTA). Para a extração do DNA, a partir de linfócitos de sangue periférico, foi utilizado o Kit da GE Healthcare® conforme o protocolo do fabricante. O DNA extraído foi quantificado por meio da leitura em espectrofotômetro (ND-100 Spectrophotometer da NanoDrop®) e armazenado em freezer.

Multiplex Ligation-dependent Probe Amplification (MLPA)

Dentre vários kits de MLPA, foi selecionado o kit P064 de microdeleções cromossômicas (Citogem Biotecnologia), que utiliza sondas de DNA que se hibridizam em regiões envolvidas em muitas síndromes genéticas as quais cursam com obesidade e deficiência mental. Todas as regiões cromossômicas que foram investigadas estão descritas no quadro 1.

Quadro 1: Regiões cromossômicas analisadas pela técnica de MLPA

REGIÕES CROMOSSÔMICAS	
1p36 (Monossomia 1p36)	5p15 (Síndrome de Cri du Chat)
15q11 (Síndrome de Prader-Willi/Síndrome de Angelman)	20p12 (Síndrome de Alagille)
17p11 (Síndrome de Smith-Magenis)	17p13 (Síndrome de Miller-Dieker)
4p16 (Síndrome de Wolf-Hirschhorn)	5q35 (Síndrome de Sotos)
16p13 (Síndrome de Rubinstein-Taybi)	7p21 (Síndrome de Saethre-Chotzen)
7q11 (Síndrome de Williams-Beuren)	22q11 (Síndrome de DiGeorge)
11p13 (Síndrome WAGR)	22q13 (Síndrome de Phelan-McDermid)

Interpretação dos dados

O resultado da separação dos amplicons por eletroforese capilar foi analisado pelo software Coffalyser® que forneceu informações sobre a perda ou ganho de material genético para cada paciente.

RESULTADOS

Foram avaliados 37 pacientes com obesidade e deficiência mental e/ou fenótipo Prader-Willi like, entre 6 anos e 3 meses a 43 anos de idade, sendo 18 do sexo feminino e 19 do sexo masculino.

Dentre as possibilidades de síndromes de microdeleções e microduplicações investigadas por meio da técnica de MLPA com o kit P064, foi detectada no paciente de número 4 uma duplicação do segmento cromossomo 22q11.21.

Relato de caso

Paciente masculino, de 18 anos, encaminhado ao Ambulatório de Genética do HUGG aos 8 anos e 1 mês, devido a obesidade, hiperatividade, deficiência mental e hiperglicemia. Gestação sem intercorrências, nascido a termo, com 2200g, hipotônico, apresentou dificuldade de sucção e atraso nas marcos de desenvolvimento infantil. Iniciou hiperfagia aos 2 anos, com ganho de peso ponderal e demonstrou dificuldade de aprendizado na escola. Foi submetido a eletroencefalografia e audiometria em campo livre, as quais foram normais. RX de crânio mostrou redução dos diâmetros cranianos.

Na revisão bibliográfica foram encontrados 36 artigos, sendo selecionados 8, os quais relatam casos com a mesma duplicação, totalizando um total de 16 indivíduos.

Dessa amostra, 11 são do sexo masculino e 5 feminino. Dentre os estudos que publicaram o tamanho da duplicação encontrada, encontramos um intervalo que varia de 367Kb a 3,6Mb.

A principal característica clínica encontrada em 11 indivíduos, representando uma frequência de 68,75 % da amostra, foi a presença de alteração cognitiva, que também estava presente no nosso paciente-caso. Em seguida estão as anomalias

idades musculoesqueléticas e de fissura palpebral com 9 e 7 casos, respectivamente. Entretanto, nosso paciente não apresentou essas características. Também, com 43,75% está a hipotonia, presente no nosso caso.

Os demais achados clínicos do nosso paciente foram hiperfagia, obesidade, olhos amendoados, lábio superior fino, dislipidemia, problemas comportamentais, defeito na articulação das palavras e lesões de pele (*skin piking*). Dentre essas, somente problemas comportamentais e lábio superior fino foram encontradas em 2 casos distintos dentre os 16 indivíduos.

CONCLUSÃO

A técnica de MLPA empregada permitiu o diagnóstico genético de um paciente, que permanecia sem diagnóstico. Este fato por si só justifica o esforço investigativo, pois o diagnóstico preciso de doenças genéticas propicia o aconselhamento genético adequado, diagnóstico diferencial e determinação do prognóstico. Soma-se a isso a padronização de uma técnica importante de biologia molecular, na UNIRIO, que serve como alternativa quando as técnicas de citogenética clássica, FISH e PCR-Metilação específica não são capazes de identificar alteração na região 15q11-q13, que está alterada na SPW. O MLPA kit P064, para identificação de causa cromossômica de retardo mental, foi capaz de mostrar a região cromossômica alterada em um de nossos pacientes com SPW-like.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, A.; ROMANO, C.; FALCO, M.; et al. 1.5 Mb de novo 22q11.21 microduplication in a patient with cognitive deficits and dysmorphic facial features. *Clin Genet*, v. 71, p.177–182, 2007.
- BEALES, P. R.; FAROOQI, I. S.; O'RAHILLY, S. Genetics of obesity syndromes. *Oxford University Press*, New York, p. 304, 2009.
- CASSIDY, S. B.; SCHWARTZ, S.; MILLER, J. L.; et al. Síndrome de Prader-Willi. *Med Genet*, v. 14, n. 1, p.10-26, 2012.
- CHANG, V. Y.; QUINTERO-RIVERA, F.; BALDWIN, E. E.; et al. B-Acute Lymphoblastic Leukemia and Cystinuria in a Patient With Duplication 22q11.21 Detected by Chromosomal Microarray Analysis. *Pediatr Blood Cancer*. v. 56, p. 470–473, 2011.
- CHEN, C.-P.; LIN, S.-P.; CHERN, S.-R.; et al. A 1.37-Mb 12p11.22ep11.21 deletion coincident with a 367-kb 22q11.2 duplication detected by array comparative genomic hybridization in an adolescent girl with autism and difficulty in self-care of menstruation. *Taiwan J Obstet Gynecol*, Taiwan, v. 53, p. 74-78, 2014.
- COPPINGER, J.; MCDONALD-MCGINN, D.; ZACKAI, E.; et al. Identification of familial and de novo microduplications of 22q11.21–q11.23 distal to the 22q11.21 microdeletion syndrome region. *Hum Mol Genet*, v. 18, n. 8, p. 1377–138, 2009.
- D'ANGELO, C. S.; KOHL, I.; VARELA, M. C.; et al. Obesity with associated developmental delay and/or learning disability in patients exhibiting additional features: report of novel pathogenic copy number variants. *Am J Med Genet*, v. 161A, p. 479–486, 2012.
- DIEHL, A.; MU, W.; BATISTA, D.; et al. An atypical 0.73 MB microduplication of 22q11.21 and a novel SALL4 missense mutation associated with thumb agenesis and radioulnar synostosis. *Am J Med Genet*, v. 167A, p. 1644–1649, 2015.
- MOLCK, M. C.; VIEIRA, T. P.; SIMIONI, M.; et al. Distal 22q11.2 microduplication combined with typical 22q11.2 proximal deletion: A case report. *Am J Med Genet*, v. 167A, p. 215–220, 2015.
- ROCHA, C. F.; VASQUES, R. B.; SANTOS, S. R.; et al. Mini-Review Monosomy 1p36 syndrome: reviewing the correlation between deletion sizes and phenotypes. *Genet Mol Res*, v. 15, p. 1-9, 2016.
- ROCHA, C. F.; PAIVA, C. L. A. . Mini-Review Prader-Willi-like phenotypes: a systematic review of their chromosomal abnormalities. *Genet Mol Res*, v. 13, p. 2290-2298, 2014.
- SCHOOUTEN, J. P.; McELGUNN, C. J.; WAAIJER, R.; et al. Relative quantification of 40 nucleic acid sequences by multiplex ligation-dependent probe amplification. *Nucleic Acids Res*, v. 30, n. 12, p. e57, 2002.
- SCHRAMM, C.; DRAAKEN, M.; BARTELS, E.; et al. De novo microduplication at 22q11.21 in a patient with VACTERL association. *Eur J Med Genet*, v. 54, p. 9-13, 2011.
- WEISFELD-ADAMS, J. D.; EDELMANN, L.; GADI, I. K.; et al. Phenotypic heterogeneity in a family with a small atypical microduplication of chromosome 22q11.2 involving TBX1. *Eur J Med Genet*. v. 55, p. 732-736, 2012.

SNPMOL - BASE DE DADOS DE ESTRUTURAS PROTEICAS E VARIANTES GENÉTICAS

¹Sara Santana do Nascimento (IC-UNIRIO); ¹Joelma Freire de Mesquita (orientador).

1- Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq, FAPERJ, UNIRIO

Palavras-chave: Banco de dados, SNPMOL, Mutação de nucleotídeo único

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos houve um crescimento exponencial no número de sequências proteicas depositadas em bancos de dados como o UniProt (THE UNIPROT CONSORTIUM, 2014), mas o mesmo crescimento não foi observado em relação ao número de estruturas presentes em bancos como o Protein Data Bank (PDB) (ROSE et al., 2017). Isso está associado ao grande crescimento observado de projetos de sequenciamento de genomas e às limitações encontradas na determinação de estruturas proteicas através de métodos experimentais como a cristalografia de raios-X (RX) e Ressonância Magnética Nuclear (RMN), que além de serem métodos onerosos muitas vezes não são capazes de elucidar determinadas estruturas proteicas (VANESSA; CAPRILES, 2010). Nesse cenário, a predição de modelos teóricos de estruturas 3D por modelagem computacional vem como um aliado indispensável à metodologia experimental, por ser capaz de prever estruturas proteicas em menos tempo e com um melhor custo benefício. Cada genoma recém-sequenciado revela uma média de 300.000 novas mutações de nucleotídeos únicos. O banco de dados NCBI apresenta milhões de mutações humanas descritas. No entanto, muitas delas ainda não estão classificadas de acordo com seu potencial causador de doenças. Um dos principais interesses na pesquisa do genoma humano é descobrir se determinadas mutações de nucleotídeos únicos afetam a saúde humana. Com a intensificação desse fluxo de dados, o armazenamento e organização dos mesmos são fundamentais. Um banco de dados organiza os dados e a informação gerada de uma forma estruturada com a menor redundância possível. Grande parte dos bancos de dados proteicos disponibilizados online utilizavam um *server side include em Java- Jmol* (JMOL, [s.d.]) para visualização de estruturas 3D, entretanto essa aplicação vem entrando em desuso pois não funciona corretamente em muitos dispositivos e navegadores. Nosso banco de dados atual, utiliza o servidor Java, visando sua atualização o objetivo é utilizar scripts de visualização 3D em JSmol (HANSON et al., 2013), que consiste em uma estrutura construída em JavaScript que apesar de ser baseada em Java independe de um *Server Side Include*, facilitando o acesso de usuários por qualquer dispositivo ou website.

OBJETIVO

Os objetivos principais deste trabalho consistem na criação de um banco de dados online e gratuito que permite ao usuário interagir com as estruturas proteicas mutantes estudadas por nosso grupo. Isso será possível através da utilização de um script em JSmol, além de possibilitar o acesso à análise de predição funcional da proteína.

METODOLOGIA

Foi realizada a compilação dos resultados de algoritmos de predição funcional e estrutural dos modelos computacionais de proteínas mutantes estudadas pelo grupo de pesquisa. Baseando-se nos resultados gerados foram construídas tabelas HTML que relacionam os resultados de análise de predição funcional e estrutural das mutações estudadas. Para o desenvolvimento das páginas contendo os scripts, foi necessária a utilização dos arquivos PDBs referentes a estrutura de cada mutação que através do aplicativo Jmol.jar geraram scripts de visualização 3D em JSmol. As páginas contendo os scripts foram geradas automaticamente em HTML5. A tabela HTML possui links em cada um dos campos que redirecionam o usuário para os resultados das análises de algoritmos de predição funcional (SNPs & GO, Polyphen2, SNAP, Pmut, Sift, PhD-SNP, nsSNP Analyzer) e estrutural (TANGO-agregação, WALTZ-propensão amiloide, LIMBO-ligação à chaperone) de

mutações. Os resultados referentes à análise de predição funcional foram classificados na tabela como “neutral” em azul, para mutações neutras; “disease” em rosa, para mutações deletérias. Já os referentes à análise de predição estrutural foram classificados como “not-affect” em azul, para as mutações que não apresentaram variações significativas em sua estabilidade; “increase” em verde, caso apresentasse aumento de estabilidade; e “decrease” em rosa, para as mutações que apresentassem diminuição da estabilidade. Na tabela HTML (*HyperText Markup Language*). Na tabela contendo as mutações, uma coluna foi destinada ao armazenamento de campos com links que redirecionam o usuário para páginas construídas em HTML5 contendo scripts de visualização 3D desenvolvidos em JSmol, da estrutura mutada predita computacionalmente e exibida na página através da utilização de scripts desenvolvidos em JSmol.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto visa à criação de um banco de dados biológico tem como objetivo o armazenamento e compartilhamento on-line de forma gratuita dos resultados de algoritmos de análise de predição funcional e estrutural de mutações em proteínas analisadas por nosso grupo de pesquisa. Muitos modelos disponíveis na WEB, inclusive o Protein Databank, utilizavam um *server side include* em Java -Jmol (JMOL, [s.d.]) que vem sendo desabilitados em muitos navegadores por questões de segurança e uma alternativa para solucionar esse problema é a criação de scripts em JSmol, eu funciona em diversos navegadores e fornece segurança ao usuário. O trabalho foi dividido em duas partes principais. A primeira foi a criação de um novo modelo de tabelas HTML destinadas a organização dos resultados. Essas tabelas são destinadas ao armazenamento dos resultados de algoritmos de análise e predição funcional referente às mutações analisadas pelo grupo. Além do mais, elas organizam os dados gerados constituindo assim um banco de dados rápido, dinâmico, acessível à comunidade científica e aos demais usuários, o que facilita a ampliação do conhecimento. Assim, foram criados scripts dos modelos estruturais das mutações nas proteínas estudadas em JSmol, não mais em Jmol, possibilitando assim o acesso seguro dos usuários. Esses scripts de visualização 3D em JSmol, possuem como características o fato de serem dinâmicos, ou seja, o usuário pode interagir com a estrutura e até mesmo melhorar a experiência de visualização com óculos 3D. Isso permite que a estrutura seja analisada detalhadamente, o que não poderia ser feito da mesma forma, por exemplo, em um modelo estático. A estrutura final do banco de dados em forma de site foi denominada SNPMOL e disponibilizada on-line no website <http://www.snpmol.org/>.

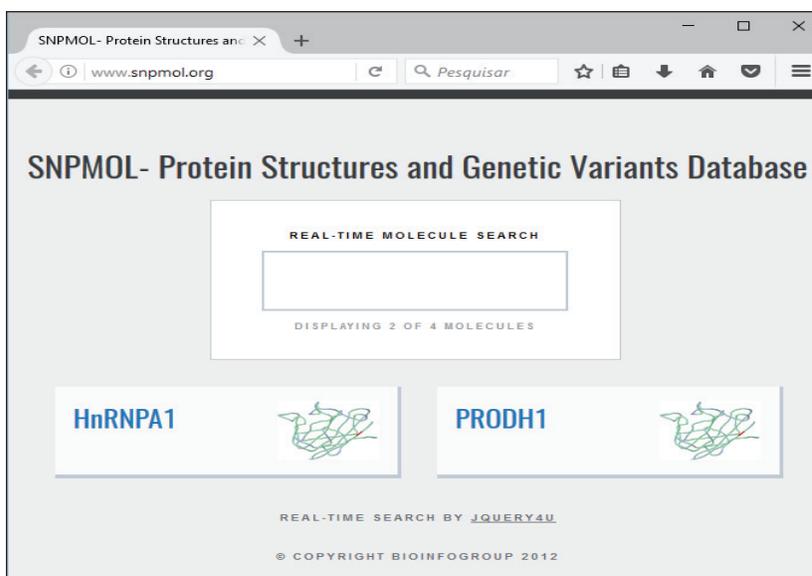


Figura 1: Página principal do banco de dados SNPMOL.

CONCLUSÃO

O banco de dados SNPMOL combina análises estruturais e funcionais de mutações de nucleotídeo único de uma forma acessível, rápida e segura. É um vasto recurso para a análise molecular de doenças genéticas, que permite ao usuário compreender melhor uma doença e sua base molecular. O banco de dados SNPMOL é gratuito e disponível em <http://bioinfogroup.com/database>.

REFERÊNCIAS

HANSON, R. M. et al. JSmol and the Next-Generation Web-Based Representation of 3D Molecular Structure as Applied to Proteopedia. **Israel Journal of Chemistry**, v. 53, n. 3–4, p. 207–216, 1 abr. 2013.

JMOL. **Jmol: an open-source Java viewer for chemical structures in 3D**. Disponível em: <<http://www.jmol.org/>>. Acesso em: 3 fev. 2017.

Jmol: an open-source browser-based HTML5 viewer and stand-alone Java viewer for chemical structures in 3D. Disponível em: <<http://jmol.sourceforge.net/>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

ROSE, P. W. et al. The RCSB protein data bank: integrative view of protein, gene and 3D structural information. **Nucleic Acids Research**, v. 45, n. Database issue, p. D271–D281, 4 jan. 2017.

THE UNIPROT CONSORTIUM. UniProt: a hub for protein information. **Nucleic Acids Research**, v. 43, n. D1, p. D204–D212, 27 out. 2014.

VANESSA, P.; CAPRILES, Z. Predição de de Estrutura Proteínas por por Técnicas Técnicas de de Modelagem Modelagem Comparativa Comparativa Predição Predição Experimental Experimental. **Science**, p. 23–27, 2010.

CARACTERIZAÇÃO DE UMA NOVA PROTEASE DE *EUPHORBIA TIRUCALLI*

¹ Stephane Lourenço da Costa (IC- discente de IC sem bolsa); ¹ César Luiz Siqueira Junior (orientador).

1- Laboratório de Bioquímica e Função de Proteínas Vegetais, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: NuPSA, UNIRIO.

Palavras-chave: Biotecnologia; protease e látex vegetal.

INTRODUÇÃO

Euphorbia Tirucalli, conhecida como aveloz, é caracterizada como planta suculenta nativa da África, encontrada entre países tropicais e conhecida pelo seu uso na medicina tradicional (AVELAR et al, 2011). No Brasil, Índia, Indonésia, Malabar e Malásia as espécies de *Euphorbia* são consideradas um remédio popular para a cura de câncer, tratamentos de tumores, verrugas e dor de dente (DUKE, 1983). Espécies de *Euphorbia* desenvolvem-se de forma eficaz em climas quentes e regiões secas, podem chegar até dez metros de altura, com pequenas flores e folhas precoces decíduas (DUKE, 1983). A planta *E. Tirucalli* não possui valor comercial pois seu látex é considerado tóxico, sendo inadequada para o consumo humano. Contudo, algumas populações fazem uso desse mesmo latex para tratamento de doenças (COSTA, 2011). Alguns estudos focam nas possíveis propriedades medicinais (MWINE e VAN DAMME, 2011) dando pouca atenção à composição proteica da planta. No entanto, o látex possui compostos protéicos que podem estar envolvidos com os efeitos biológicos (JASSBI, 2006), que pode representar o potencial uso biotecnológico dessa planta nas indústrias alimentícias e farmacêuticas.

OBJETIVO

Caracterizar a atividade de uma protease cisteína extraída a partir do látex de *E. tirucalli*.

METODOLOGIA

A extração da proteína foi realizada por incubação do látex em água destilada na proporção 1:1. A mistura foi centrifugada e o sobrenadante foi utilizado como extrato protéico bruto (EPB) nas análises. O EPB foi então submetido a precipitação de sulfato de amônio em duas etapas: 0-30% e 30-60% , resultando em uma fração concentrada contendo a protease (FCP). As amostras foram analisadas por SDS-PAGE e a presença de proteases no EPB e na FCP foi detectada por zimograma, utilizando 1% de gelatina na confecção do gel de poli(acrilamida) de acordo com a metodologia descrita por Egito et al (2007). Em adição a atividade proteolítica das proteases contidas no látex foi avaliada utilizando-se caseína 10% como substrato baseando-se em uma modificação da metodologia descrita por Vallésas et al (2007). A estabilidade da protease em diferentes temperaturas foi avaliada incubando-se a protease à 25°, 30°, 40°, 50°, 60°, 70°, 80°, 90°, 100°C, respectivamente, durante uma hora. Em seguida as amostras foram incubadas a 37 °C por 20 minutos com a caseína, e a reação foi pela adição de 1 ml de TCA 5%. As amostras foram centrifugadas a 3000 rpm durante 15 minutos e por final foi medida a absorvância a 280 nm (Vallésas et al 2007). Ainda com a finalidade de caracterizar bioquimicamente a protease detectada, o pH ótimo para atividade da protease foi avaliado seguindo a mesma metodologia descrita por Vallésas et al (2007). Resumidamente, a protease foi submetida à diferentes pHs com os tampões Citrato Fosfato (4-5); Fosfato de Sódio (6-8) e Tris-HCl (8-11) e incubadas conforme descrito acima.

RESULTADOS

As proteínas extraídas do látex de aveloz foram analisadas por SDS-PAGE e zimograma. Como resultado pode-se observar que um grupo de proteínas são extraídas do látex de aveloz (Fig. 1A) e pelo menos uma protease com peso aproximado de 70 kDa é capaz de clivar a gelatina contida no gel, produzindo o padrão de bandas brancas observadas na figura 1B.

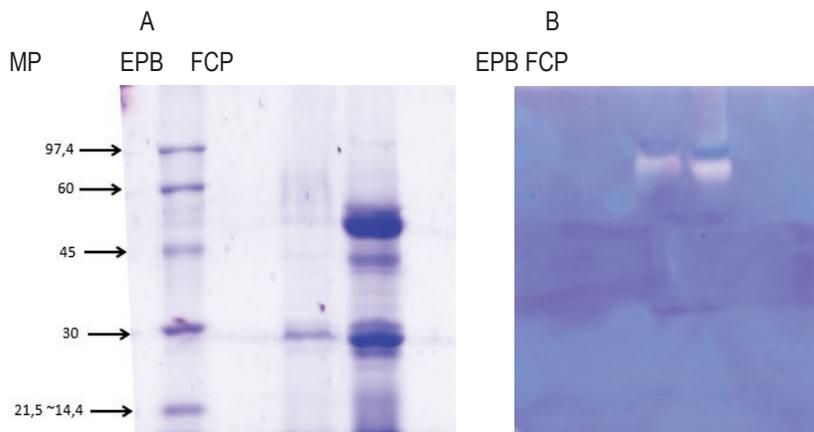


Figura 1: Detecção de proteases no látex de aveloz via SDS-PAGE/Zimograma. A- SDS-PAGE: MP- Peso Molecular; EPB- extrato proteico bruto com 40µg de proteínas totais em condições semi-desnaturantes; FCP- fração contendo protease com 40µg de proteínas totais em condições semi-desnaturantes; B- SDS-PAGE/Zimograma: as amostras foram fracionadas nas mesmas condições descritas acima.

A presença da protease no látex das plantas de aveloz e corroborado pela detecção da atividade proteolítica da fração FCP sobre a caseína, demonstrando (figura 2). Pode-se observar que as proteínas contidas na fração precipitada em sulfato de amônio, causa a degradação da caseína comparado a amostra contendo apenas tampão de extração onde a clivagem não é evidenciada.

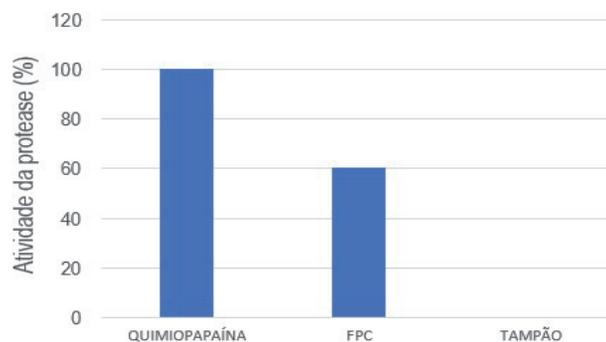


Figura 2: Detecção da atividade proteolítica de proteases do látex de aveloz. Cada barra representa um tratamento: “Quimiopapaína” - 20 µg de quimiopapaína incubada com caseína em tampão fosfato de sódio pH 6. TCP – Fração precipitada em sulfato de amônio (16 µg) incubada com caseína em tampão fosfato de sódio pH 7; TAMPÃO – tampão de extração (na ausência de látex) incubado com caseína tampão fosfato de sódio pH 7.

Como objetivo de caracterizar parcialmente as proteases contidas no latex, amostras foram submetidas a pré-tratamento em diferentes temperaturas permitindo a análise da estabilidade térmica das mesmas. Pode-se observar que as proteases mantem sua atividade ótima em todas as temperaturas testadas, tendo uma leve redução da atividade apenas quando incubadas à 50 °C (Figura 3).

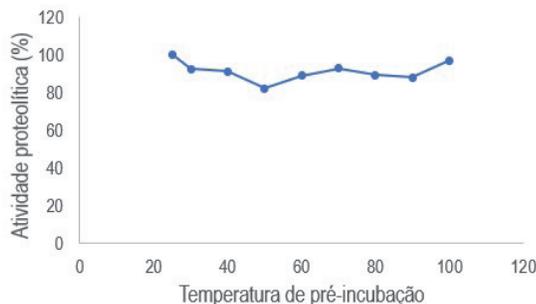


Figura 3 – Avaliação do efeito da temperatura na estabilidade da atividade proteolítica da protease de aveloz. Cada ponto representa a atividade da protease pré-incubada à diferentes temperaturas utilizando FCP (16 ug). Utilizando-se caseína como substrato.

O efeito da variação de pH sobre a atividade proteolítica da protease de aveloz foi avaliado e os resultados demonstrados na (Figura 4) indicam que possivelmente duas proteases estão presentes no latex de aveloz. Uma dessas proteases apresenta atividade ótima em pH neutro (pH7), enquanto que uma segunda protease apresenta atividade ótima em pH alcalino (pH11). Esses dados são corroborados pela presença de uma segunda banda protéica visualizada na figura 1B (raia FCP). Demais análises devem ser feitas com a finalidade de separar as proteases e reavaliar o pH ótimo para cada enzima individualmente.

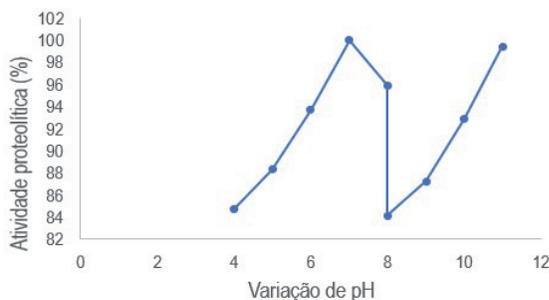


Figura 4 – Efeito da variação de pH sobre a atividade proteolítica da protease de aveloz. Cada ponto representa a atividade da protease incubada à diferentes pHs e tampões utilizando FCP (16 ug) utilizando-se caseína como substrato.

CONCLUSÃO

Plantas de aveloz produzem proteases que são secretadas juntamente com outras substâncias no látex. Essas proteínas apresentam características que podem ser usadas potencialmente na indústria alimentícia e farmacêutica.

REFERÊNCIA

- AVELAR, B. A. LÉLIS, F. J. N.; AVELAR, R. S. WEBER, M. SOUZA-FAGUNDES, E. M. LOPES, M. T. P. MARTINS-FILHO, O. A. BRITO-MELO, G. E. A (2011). The crude latex of *Euphorbia tirucalli* modulates the cytokine response of leukocytes, especially CD4+T lymphocytes. *Brazilian Journal of Pharmacognosy*, v. 21, n. 4, p. 662-667.
- COSTA, L. S. Estudo do uso do Aveloz (*Euphorbia Tirucalli*) no tratamento de doenças humanas [manuscrito]: uma revisão / Luciana Sobrinha Costa - 2011. 18 f.: il., color.
- DUKE, J. A. (1983). *Euphorbia tirucalli* L. in Duke, JA. *Handbook of Energy Crops*.
- EGITO, A.S., GIRARDET, J. M., LAGUNA, L. E. (2007). Milk-clotting activity of enzyme extracts from sunflower and albizia seeds and specific hydrolysis of bovine k-casein. *International Dairy Journal*, 17, 816-825.
- JASSBI, A. R. Chemistry and biological activity of secondary metabolites in *Euphorbia* from Iran. *Phytochemistry*,67(18), 1977-1984. 2006.

LAEMMLI, U. K. (1970). Cleavage of structural proteins during the assembly of the head bacteriophage T4. *Nature*, v. 227, p. 680-685.

MWINE, J. T. VAN DAMME, P. (2011). Why do Euphorbiaceae tick as medicinal plants? A review of Euphorbiaceae family and its medicinal features. *Journal of Medicinal Plants Research*, v. 5, n. 5, p. 652-662.

VALLÉSAS, D. FURTADO, S. CANTERA, A. M. B. Characterization of news proteolytic enzymes from ripe fruits of *Bromelia antiacantha* Bertol. (Bromeliaceae). *Revista Elsevier*. v.40, n.3, p. 409-413. Uruguai. 2007.

Biomedicina



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



ESTERILIZAÇÃO DE OVOS DE *CHRYSOMYA MEGACEPHALA* (FABRICIUS, 1794) (DIPTERA: CALLIPHORIDAE) PARA USO EM BIOTERAPIA

¹Ana Carolina da Silveira Vianna (PIBIC/CNPq); ¹Mariana dos Passos Nunes (IC-UNIRIO); ¹Rayane Ferreira Dias (bolsista BIA-UNIRIO); ¹Ana Carolina Medeiros Debelian (discente-Enfermagem); ¹Letícia Pereira Padilha (discente- Ciências Biológicas); ¹Clara Beatriz Teixeira Lima Cavalcanti (discente-Enfermagem); ¹Yasmine Passos Correia (discente-Enfermagem); ¹Renato Geraldo da Silva- Filho; ¹Cláudia Soares Santos Lessa; ¹Valéria Magalhães Aguiar (orientadora).

1 - Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq, UNIRIO.

Palavras-chave: desbridamento, mosca varejeira, terapia larval.

INTRODUÇÃO:

A terapia larval é a utilização de larvas de moscas vivas de forma estéril, para promover o tratamento de diferentes tipos de lesões, e pode ser considerada uma limpeza biológica utilizada em úlceras crônicas com a finalidade de desbridá-las, desse modo, iniciar a cicatrização (WOLF & HANSSON, 2005). As larvas de dípteros vivas e estéreis se alimentam somente dos tecidos necrosados, ou seja, desvitalizados, preservando os tecidos vivos. Por essa razão para o dado estudo foi escolhida moscas *Chrysomya megacephala* (Fabricius 1794), pois apresentam características que a tornam ótimas para aplicação no Brasil, uma vez que se encontram em grande abundância no país, são de fácil manuseio e controle reprodutivo em laboratório, são necrobiontófagas e não possuem grande especificidade para meio de postura. Atualmente, foram comprovadas através de estudos clínicos e laboratoriais, cinco ações benéficas da terapia larval sobre as lesões: desbridamento do tecido necrosado, descontaminação microbiana, estímulo ao tecido de granulação e ação anti-inflamatória. Além de atuação sobre o biofilme bacteriano, bem como, maior segurança e facilidade na aplicação (SHERMAN, 2009). A digestão extracorporal das larvas de moscas necrobiontófagas é feita devido à liberação de enzimas proteolíticas (colágeno, tripsina e quimiotripsina), mecanismo através do qual as feridas são limpas. (DALLAVACCHIA, 2011). Há estímulo à migração de fibroblastos auxiliando na remodelação da matriz-extracelular, assim como o aumento da atividade angiogênica, atividade anti-microbiana, impulso à uma resposta anti-inflamatória e inibidora pro-inflamatória, quebra do biofilme no leito da ferida e alteração do pH da ferida, diminuindo assim, o tempo de cicatrização (MUNCUOGLU et al., 2001; PRETE, 1997; HOROBIN et al., 2006; ZHANG et al., 2010, CAZANDER et al., 2009, 2010; VAN DER PLAS et al., 2010).

Objetivo:

Objetivou-se estudar a viabilidade de larvas *C. megacephala* após o processo de esterilização de ovos, para assim, se estabelecer uma metodologia de obtenção de material viável e estéril para aplicação na bioterapia em pacientes aptos ao tratamento.

Metodologia:

Estabelecimento de colônia em laboratório:

A colônia de *C. megacephala* foi formada por espécimes coletados no Jardim Zoológico do Estado do Rio de Janeiro, RioZoo. Os insetos adultos foram capturados com o auxílio de armadilhas semelhantes às descritas por MELLO *et al.*, (2007) e encaminhados para o Laboratório de Estudo de Dípteros (LED) no Departamento de Microbiologia e Parasitologia do Instituto Biomédico da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Todos os indivíduos coletados passaram por uma triagem na qual foram separados para serem mantidos em laboratório apenas indivíduos *C. megacephala*. Esses foram transferidos para gaiolas de polietileno com abertura frontal de tecido de náilon em forma de manga de

camisa. Foi oferecido 20 mL de água e 20 mL de mel 50% e, como proteína para alimentação e substrato para oviposição, foram oferecidos 50 gramas de moela de frango.

*Etapa experimental- Esterilização de ovos de *C. megacephala*:* A esterilização dos ovos, foi realizada com 20 mL de Glutaraldeído (Glutacin 28®) e 0,64 mL de seu ativador (Glutacin 28 ativador®), um esterilizante líquido comumente utilizado na esterilização de materiais hospitalares. Massas de ovos provenientes de fêmeas de *C. megacephala* da colônia estoque, foram transferidas para placas de Petri, após registro da massa corporal em balança analítica, e 5.000 μ L de solução salina foi adicionada a sua superfície com o auxílio de um micropipetador de 1000 μ L sendo estes dissociados mecanicamente com pincel nº 4 após alguns minutos em contato com o líquido para facilitar a sua dispersão. A suspensão de ovos obtida foi transferida, assepticamente, para um bécher de 250 mL contendo 20 mL de solução Glutaraldeído (Glutacin 28®) e 0,6 mL de seu ativador (Glutacin 28 ativador®). Os ovos ficaram em contato com o líquido esterilizante por 15 minutos, sendo homogeneizado a cada 3 minutos. O conteúdo do Becher, foi filtrado através de um disco de papel filtro colocado em um suporte plástico estéril conectado a uma bomba de vácuo a 1 atm, tendo um kitasato para reter o filtrado. Após filtração, o material foi rinsado com 30 mL de Caldo Soja Trypticaseína (TSB), para neutralizar qualquer resíduo de Glutaraldeído que possa ser tóxico sobre os ovos. Este material novamente foi filtrado utilizando bomba de vácuo. Em seguida os ovos foram hidratados com soro fisiológico estéril e foram transferidos em Placas de Petri ao Laboratório de Estudo de Dípteros para avaliação da viabilidade dos mesmos. Todas as etapas experimentais foram realizadas, em Cabine de Segurança Biológica tipo Classe II.

Etapa experimental: Teste de viabilidade de ovos após a esterilização: Fêmeas da colônia estoque foram estimuladas a ovipor por volta das 17 horas, no dia seguinte as 7:30 horas as massas de ovos foram pesadas. No Laboratório de Microbiologia da UNIRIO procedeu-se o processo de esterilização. Os ovos estéreis foram transferidos para 250 gramas de dieta (moela), após o abandono das larvas estas foram quantificadas. Este procedimento foi repetido quatro vezes, sendo 0,140g, 0,140g, 0,023g e 0,140g a quantidade de massa de ovos de cada repetição. Como controle, foram avaliadas a viabilidade de massa de ovos sem esterilização. Para esta etapa, utilizaram-se massas de ovos, em cinco repetições de 0,040g, uma de 0,060g e uma de 0,032g e transferidas para 250g de dieta larval (moela). Após o abandono das larvas maduras da dieta (L3) estas foram quantificadas. Em uma das repetições todas as larvas estéreis recém eclodidas provenientes de 0,140 g de massa de ovos foram transferidas para 50 gramas de dieta larval (moela) e alocadas em Becker de 100 mL inserido em Becker de 500 mL contendo serragem esterilizada. Após o abandono das larvas da dieta, estas foram pesadas em lotes de cinco e individualizadas em tubos de ensaio contendo serragem estéril. Os adultos emergidos foram sexados e foram observadas a normalidade.

Resultados:

Foi observado que massas de ovos que não sofreram esterilização e nem dissociação produziram valores superiores de larvas de terceiro instar (L3) em relação as massa de ovos que sofreram dissociação e esterilização como se verifica nos dados a seguir: na 1ª repetição 0,040g de massa de ovos sem dissociação e esterilização produziram um total de 181 L3, na 2ª repetição a mesma quantidade de massa de ovos (0,040g) produziu 89 L3, na 3ª repetição (0,040 g) produziu 210 L3, na 4ª repetição (0,040g) produziu 175 L3, na 5ª repetição (0,032g) produziu 227 L3, na 6ª repetição (0,040 g) produziu 223 L3 e na 7ª repetição (0,060g) produziu 230 L3. Portanto, uma média de 0,041g de massa de ovos produziu uma média de \pm 190 larvas L3. Por outro lado, massa de ovos que sofreram dissociação e esterilização apresentaram os seguintes valores: na 1ª repetição massa de ovos de 0,140g produziu 225 L3, na 2ª repetição 0,140g produziu 177 L3, na 3ª repetição (0,023g) produziu 55 L3, e na 4ª repetição (0,140g) originou 183 larvas L3. Portanto, uma média de \pm 0,110g de massa de ovos após processo de dissociação e esterilização produziu em média 160 L3. A avaliação do peso de larvas maduras (L3) provenientes da massa de 0,140 g de ovos estéreis revelou que foram geradas 185 larvas L3, com uma média de peso corporal por larva de \pm 0,054g. A porcentagem de normalidade dos indivíduos que chegaram a fase adulta foi de 56,25%. Foi gerado 56,25 % de macho se 43,75 % de fêmeas. A viabilidade de ovos, isto é, a capacidade dos ovos estéreis originarem larvas viáveis, após o processo de esterilização de *C. megacephala* é de suma importância

para o sucesso da terapia larval, visto que estes insetos necessitam passar por diversas etapas antes de sua aplicação nos pacientes como: dissociação dos ovos (perturbação mecânica), esterilização (contato com produto químico), rinsagem, filtragem (DALLAVACCHIA, 2013). A dissociação dos ovos antes da esterilização aumenta a superfície de contato do produto esterilizante (Glutaraldeído) com o ovo, garantindo que toda a superfície externa do mesmo entre em contato com o produto tendo como resultado uma esterilização mais eficaz. A esterilização do ovo é essencial para a terapia larval afim de garantir que não haja a entrada de novos patógenos na ferida do paciente, evitando assim, a piora de seu quadro. Segundo DALLAVACCHIA (2013) o hipoclorito de sódio, usado isoladamente ou associado ao ácido bórico (Líquido de Dakin) tem sido o agente químico mais utilizado entre os pesquisadores. VARZIN et al., (2005) testaram oito agentes esterilizantes, em concentrações e tempos distintos. As análises do teste de esterilidade foram realizadas com Plate Count Agar (PCA), onde somente três dos agentes testados, dentre os oito selecionados, não continham crescimento bacteriano, entre estes, Formaldeído, Farmasept- plus® e hipoclorito de sódio 0,5%, no entanto, as viabilidades das larvas foram pouco acima de 50% com os químicos testados. No estudo de DALLAVACCHIA, (2013) concluiu-se que ao usar o Hipoclorito de Sódio 0,5 e 1% o teste de esterilidade realizado de acordo com protocolo farmacopeico revelou presença de contaminação nos tubos de Caldo Soja Trypticaseína (TSB) e Caldo Tioglicolato Fluido (FTM) que continham os ovos esterilizados, demonstrando que tais produtos não foram satisfatórios para serem usados como esterilizante de ovos. Desta forma, o estudo de esterilização com Gluraldeído deve ser realizado, uma vez que já foi comprovada a sua eficácia a realizar o teste de esterilidade. A metodologia para a realização desse procedimento, porém, deve ser aprimorada para obter-se uma maior viabilidade de ovos após a etapa de esterilização, uma vez que no presente estudo a viabilidade do ovo foi inferior se comparada aos tratamentos sem esterilização. Os testes sem esterilização tiveram uma viabilidade cerca de cinco vezes maior que aqueles esterilizados.

Conclusões:

O aprimoramento da técnica de esterilização de ovos de *C. megacephala* deve ser cada vez mais implementada visando a obtenção de material biológico viável e estéril para aplicação imediata nos pacientes aptos ao tratamento da terapia larval, podendo reduzir os custos para o tratamento de feridas crônicas nos hospitais e ambulatórios no Brasil, além de acelerar o processo de cicatrização de feridas crônicas, e desta forma, beneficiar inúmeros doentes que sofrem com feridas necrosadas de difícil cicatrização.

Referências

- CHURCH JC. The traditional use of maggots in wound healing, and the development of larva therapy (biosurgery) in modern medicine. J ALTERN COMPLEMENT MED 1996;2:525-7
- DALLAVACCHIA DL, FILHO RG, AGUIAR VM. 2014. sterilization of chrysomya putoria (insecta: diptera: Calliphoridae) eggs for use in biotherapy. JOURNAL OF INSECT SCIENCE, 2014, VOL. 14
- FERRAZACP, DALLAVACCHIA DL, DA SILVA DC, CARVALHO RP, SILVA FILHO RG, AGUIAR-COELHO VM. 2012. Alternative diets for Chrysomya putoria, an Old World screwworm fly. JOURNAL OF INSECT SCIENCE 12:37
- FIGUEROA L., UHEREK F., YUSEF P., LÓPEZ L., FLORES J. Experiencia de terapia larval en pacientes con úlceras crônicas. PARASITOL LATINOAM 61: 160 - 164, 2006 FLAP.
- FINE A, ALEXANDER H. Maggot therapy: technique and clinical application. J BONE JOINT SURG 1934;16:572-82.
- QUEIROZ MMC, MILWARD-DE AZEVEDO EMV. 1991. Técnicas de criação e alguns aspectos da biologia de Chrysomya albiceps (Wiedemann) (Diptera, Calliphoridae), em condições de laboratório. REVISTA BRASILEIRA DE ZOOLOGIA 8:75-84.
- VARZIM FL. Esterilização de ovos de moscas (Chrysomya putoria) (Diptera: Calliphoridae) para utilização em Bioterapia. Campinas, SP, Brasil. 2005
- WHITAKER ET AL. Larval therapy from antiquity to the present day: mechanisms of action, clinical applications and future potential. POSTGRADUATE MEDICAL JOURNAL · July 2007
- WOLFF, H. & HANSSON C. Larval therapy: an effective method of ulcer debridement. CLIN EXP DERMATOL 2003;28:134-7.

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM INDICAÇÃO PARA TERAPIA LARVAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE, RIO DE JANEIRO

¹ Felipe Tavares Rodrigues (PIBIC-CNPQ); ¹ Larissa Klemig Silva (IC-UNIRIO); ¹ Marcos Pereira Cardozo (IC-UNIRIO); ² Thais Aguiar Coelho (Discente de medicina); ³ Cláudia Soares Lessa (co-orientadora); ³ Valéria Magalhães Aguiar (orientador).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Centro de Ensino Superior de Valença (CESVA).

3- Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Apoio Financeiro: CNPq e UNIRIO.

Palavras-chave: feridas crônicas; bioterapia; medicina tropical.

INTRODUÇÃO:

A terapia larval é uma técnica na qual utilizamos larvas necrobiontófagas de dípteros muscóides para debridar biologicamente lesões que não respondem a terapias conservadoras, uma alternativa pouco difundida no Brasil. No entanto, foi e ainda é amplamente utilizada em outros países, perdendo força com o advento dos antibióticos pós-segunda guerra mundial, contudo é uma alternativa de extrema importância atualmente, tendo em vista o aumento da resistência bacteriana e de doenças crônico-degenerativas como a Diabetes Mellitus, e a Hipertensão Arterial Sistêmica que estão envolvidas na patogênese das feridas crônicas (MASIERO, 2015; MARCONDES, 2006). São inúmeros os estudos onde se pode comprovar o potencial da terapia no combate a infecções onde as cirurgias são arriscadas e a antibioticoterapia ineficaz como a osteomielite crônica em idosos. Várias espécies de larvas de moscas são capazes de produzir substâncias angiogênicas e bactericidas como a substância sarconesina derivada da espécie *Sarconesiopsis magellanica* (Diptera: Calliphoridae) (SHERMAN, 2009). Além disso, outros estudos comprovaram a eficácia da terapia no combate a cepas de *Staphylococcus aureus*. (MUMCUOGLU, 2001). A principal espécie de díptero com viabilidade para ser utilizada no Brasil é a *Chrysomya megacephala* (Fabricius, 1794).

Objetivo:

Descrever e analisar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com feridas crônicas do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) como critérios de seleção para o uso da terapia larval.

Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo transversal dos pacientes com feridas e critérios para a potencial aplicabilidade da terapia larval, dentre eles: feridas com presença de necrose, falha em esquemas terapêuticos anteriores e feridas purulentas que não respondem como o esperado aos antimicrobianos. O estudo foi realizado no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle no período de 2017 a 2018. Foram criados panfletos informativos sobre a terapia larval e uma ficha de seleção para a coleta de dados socioeconômicos e clínicos.

Resultados:

Foram selecionados 15 pacientes com feridas propícias para a utilização da terapia larval. Ao analisar os dados destes pacientes 67% eram do sexo masculino, com uma idade média de 60 anos (variando dos 37 aos 85 anos), faixa etária onde comorbidades crônico-degenerativas começam a se manifestar, principalmente quando não se tem um estilo de vida saudável; 54% dos pacientes eram autodeclarados como negros; quanto à escolaridade 13% eram analfabetos e 40% tinha somente completado o ensino fundamental. 40% dos pacientes foram encaminhados da cidade do Rio de Janeiro,

o restante foi oriundo da Baixada Fluminense e São Gonçalo. As causas de lesão mais prevalentes foram: a insuficiência venosa e a vasculopatia diabética com 27% cada uma, depois a doença arterial periférica com 20% e o evento trombótico venoso com 13%. Todos os pacientes entrevistados aceitaram aplicar a terapia larval quando estiver disponível para uso no HUGG. Quando pensamos nas feridas dos pacientes internados nas enfermarias e na unidade de terapia intensiva as úlceras de decúbito são consideravelmente as mais observadas, estima-se que de as úlceras de decúbito possam ser vistas em até 20% de todos os pacientes internados. Na tabela 1 podemos acompanhar a descrição da série de casos de pacientes com feridas selecionadas e analisadas no período.

TABELA 1- Características dos 15 pacientes selecionados no HUGG para o uso da terapia larval.

Paciente	Idade	Comorbidades	Causa da ferida	Local da ferida	Tratamento anterior
1	60	HAS, DM tipo 2 e Polimiosite	Fascite necrotizante e vasculopatia diabética	Perna esquerda	Papaína, colagenase, câmara hiperbárica
2	65	HAS	Insuficiência venosa	Perna esquerda	Colagenase e Ácidos Graxos Essenciais (AGE)
3	65		Insuficiência venosa e Trombose venosa profunda	Perna esquerda	Betametasona, gentamicina, ciprofloxacino e pentoxifilina
4	63	HAS	Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP)	Pé direito	Colagenase
5	85	HAS e CA de próstata	Úlcera de decúbito	Pé esquerdo	Papaína e Amoxicilina + Clavulanato
6	52	HAS e Hanseníase Multibacilar	Sequela neuropática sensitiva e queimadura	Pé esquerdo	Pentoxifilina, gabapentina e neomicina
7	78	HAS e Hipercolesterolemia	Insuficiência venosa	Pé e maléolo direito	Colagenase
8	42		Pioderma Gangrenoso	Couro cabeludo	Sulfadiazina e papaína
9		DM tipo 2	Vasculopatia diabética	Pescoço	Papaína e nebacetim
10	65	DM tipo 2	Osteomielite Crônica e Vasculopatia diabética	Pé esquerdo	Vancomicina + Meropenem
11	60		Insuficiência venosa	Perna direita	Bota de Unna, Papaína e Sulfadiazina de prata

12	65	DM tipo 2	Vasculopatia diabética	Maléolo/ pé esquerdo	Sulfadiazina de prata e betaína + hidroxi-tielcelulose
13	63	IAM, HAS	Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP)	Perna esquerda	Poliuretano, pentoxifilina e neomicina
14	37	HAS, Taquiarritmia supraventricular	Trombose venosa profunda	Perna esquerda	Colagenase
15	58	HAS	Doença Arterial Obstrutiva Periférica (DAOP)	Perna esquerda	Colagenase e Ácidos Graxos Essenciais (AGE)

Legenda: HAS – Hipertensão arterial sistêmica, DM – Diabetes melitus, IAM – Infarto agudo do miocárdio.

Observamos o enorme sofrimento causado pelas feridas crônicas, estas levam em média de um a dois anos para cicatrização total, podendo chegar a décadas em alguns pacientes, causando um vasto prejuízo econômico, social e psicológico (WAIDMAN, 2011).

Conclusões:

As feridas são fator decisivo que impactam negativamente na autonomia e independência dos idosos, população a qual se tornará maioria no país e demandará cada vez mais recursos e atenção por parte das autoridades e comunidade médica-científica. Conclui-se que o perfil dos pacientes com indicação para a terapia larval na comunidade investigada são idosos, do sexo masculino, afrodescendentes com baixa escolaridade. Destacam-se entre as comorbidades o Diabetes Melitus tipo 2 e a Hipertensão Arterial Sistêmica, sendo os membros inferiores os mais acometidos. O estudo revelou ainda uma grande aceitabilidade pela terapia larval entre os pacientes do HUGG, sendo esta terapia uma ótima opção para as feridas crônicas de pacientes ambulatoriais e hospitalizados, sendo uma nova arma barata e eficaz que poderá ser usada na saúde pública na luta contra infecções resistentes a antibióticos e na prevenção de incapacidades como a amputação de membros em pacientes com pé diabético.

Referência:

- FIGUEROA, L. et al. Experiencia de terapia larval en pacientes con úlceras crónicas. *Parasitologia Latinoamericana*, v.61, p.160-164, 2007. ISSN 0717-7712. Disponível em: <<https://scielo.conicyt.cl/pdf/parasitol/v61n3-4/art10.pdf>>
- HALL, M.J. WALL, R.L. STEVENS, J.R. Traumatic myiasis: a neglected disease in a changing world. *Annual Review of Entomology*, v.61, p.159-76, 2016. ISSN: 1545-4487. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26667275>>
- MARCONDES, C.B. Terapia larval de lesões de pele causadas por diabetes e outras doenças. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v.48, n.6, p.320, 2006. ISBN 853280352-0. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rimtspl/v48n6/a14v48n6.pdf>>
- MASIERO, F.S. MARTINS, D.S. THYSSEN, P.J. Terapia Larval e a aplicação de larvas para cicatrização: revisão e estado da arte no Brasil e no mundo. *Revista Thema*, v.12, n.1, p.4-14, 2015. ISSN 2177-2894. Disponível em: <<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/256/140>>
- MUMCUOGLU, K.Y. MILLER, J. MUMCUOGLU, M. FRIGER, M. TARSHIS, M. Destruction of bacteria in the digestive tract of the maggot of *Lucilia sericata* (Diptera: Calliphoridae). *J Med Entomol*, v.38:161-6, 2001. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/338/bmj.b773>>
- SHERMAN, R.A. Maggot Therapy Takes Us Back to the Future of Wound Care: New and Improved Maggot Therapy for the 21st Century. *Journal Diabetes Scientific Technology*, v.3, n.2: 336–344, 2009. Disponível em: <www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2771513/>
- WAIDMAN, M.A.P. et al. O COTIDIANO DO INDIVÍDUO COM FERIDA CRÔNICA E SUA SAÚDE MENTAL. *Texto Contexto Enfermagem*, v.20, n.4: 691-9, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/07.pdf>>

A PORCENTAGEM DE CÉLULAS T CD4⁺ FOLICULARES PRODUTORAS DE IL-6^{*} ESTÁ ASSOCIADA A SEVERIDADE DAS DESORDENS DO ESPECTRO DA NEUROMIELITE ÓPTICA

¹ Gabriel Fernandes (IC-PIBIC); ¹ Priscila O. Barros (Doutorado-CAPES); ¹ Aleida S. o. Dias; Clarice Monteiro¹; ² Soniza Vieira Alves-Leon, ² Ana Carolina R. A. Araújo, ² Regina Alvarenga; ^{1,2} Cleonice A. M. Bento (Orientadora).

1- Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Neurologia; Hospital Gaffrée e Guinle, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq; FAPERJ; UNIRIO

Palavras-chave: desordem do espectro da neuromielite óptica; IL-6; IL-21; células T_{FH}; anticorpo anti-APQ4

INTRODUÇÃO

A neuromielite óptica (NMO), conhecida como doença de Devic, e outras formas mais limitadas da doença são hoje pertencentes à mesma classificação, as doenças do espectro da neuromielite óptica (NMOSD, do inglês “neuromyelitis optica spectrum disorder”) (WINGERCHUK et al., 2015). NMOSD é caracterizada por episódios simultâneos ou sequenciais de neurite óptica (NO) e/ou mielite transversa aguda (MTA) (WINGERCHUK et al., 2006; PITTOCK et al., 2006). Esses ataques autoimunes podem levar à perda de visão, fraqueza dos membros e perda da sensibilidade, disfunção da motilidade intestinal e da bexiga. Após o diagnóstico definitivo, a maioria dos pacientes (> 80%) evolui com crises agudas de MTA, NO ou ambos, seguida de remissão, conhecida como remitente recorrente (RR) (WINGERCHUK et al., 2006; PITTOCK et al., 2006).

Quando comparada à esclerose múltipla (EM), a NMOSD é mais grave e mediada por diferentes anticorpos contra antígenos do sistema nervoso central (SNC) (WINGERCHUK et al., 1999, 2003; LUCCHINETTI et al., 2002; LENNON et al., 2004, 2005). Nos pacientes com NMOSD, a maioria dos estudos tem apontado uma relação direta entre a presença de IgG anti-aquaporina 4 (AQP-4) com o desenvolvimento das lesões neuronais (LUCCHINETTI et al., 2002; LENNON et al., 2004, 2005). A AQP4 é a proteína de canal de água mais abundante no SNC e é expressa nos pés dos astrócitos, na interface fluido-parênquima, ou seja, na borda entre o parênquima cerebral e dos compartimentos de fluidos (sangue e líquor) (JASIAK-ZATONSKA et al., 2016). Esse anticorpo é, majoritariamente, da classe IgG1, um anticorpo fixador de complemento e de ativação de fagocitose pelos neutrófilos (JASIAK-ZATONSKA et al., 2016). Além de ser conhecida por facilitar o fluxo de água no cérebro e medula espinhal, a perda da AQP4 em decorrência do ataque autoimune demonstrou exercer um papel na neurotóxico por reduzir a recaptação de glutamato após a transmissão sináptica (JASIAK-ZATONSKA et al., 2016). Esse efeito neurotóxico amplo decorre da expressão conjunta de AQP4 com o principal transportador de glutamato do SNC, o EAAT2 (do inglês, “excitatory aminoacid transporter-2”), na forma de um complexo macromolecular nos astrócitos (KINOSHITA et al., 2009; HENSON ROEMER et al., 2008).

Apesar do crescente conhecimento sobre o envolvimento de anticorpos anti-AQP4 nas lesões neuronais na NMOSD, aproximadamente 20% dos pacientes soronegativos anti-AQP4 apresentam anticorpos anti-MOG (do inglês “myelin oligodendrocyte glycoprotein”) (AKAISHI et al., 2017). Finalmente, outros pacientes que preenchem os critérios clínicos maiores para NMOSD podem ser negativos na pesquisa de ambos anticorpos, o que suscita a possibilidade de se tratar de uma variante dentro da própria NMOSD (AKAISHI et al., 2017). Apesar da hipótese de NMOSD ter uma base humoral, sabe-se que as células B só são capazes de produzir os eficientes anticorpos IgG quando ativadas na presença de citocinas liberadas pelas células T CD4⁺, principalmente pelo subtipo conhecido como células T helper folicular (EIVAZI et al., 2016), ou TFH. Entretanto, estudos sobre o envolvimento de subtipos de TFH circulante (cTFH) não foi ainda investigado.

Objetivo

Avaliar a proporção de diferentes subtipos de células TFH em pacientes que sofrem das desordens neurológicas do espectro da neuromielite óptica (NMOSD) e comparar com parâmetros clínicos de atividade da doença.

Metodologia

Seleção dos pacientes: Para o nosso estudo, 20 pacientes com NMOSD, 10 soropositivos para IgG anti-AQP4 e 10 soronegativos para IgG anti-AQP4 foram recrutados para o nosso estudo. Todos os indivíduos eram negativos para IgG anti-MOG. Esses pacientes foram recrutados do serviço de Neurologia do Hospital da Lagoa (RJ), coordenado pela investigadora Pro^{fa} Dr^a Regina Maria Papais Alvarenga. Como controle, amostras de sangue foram colhidas de 20 indivíduos saudáveis pareados pelo gênero e idade. Todas as informações quando a atividade da doença, tais como o grau de incapacidade (determinado pela escala do EDSS) (KURTZKE, 1983), e a ocorrência de novas recaídas clínicas, foram obtidas a partir dos prontuários médicos.

Análise da porcentagem de diferentes subtipos de células TFH: a proporção de células TFH foi determinada no sangue total após rápida (3h) estimulação com PMA (20 ng/mL; Sigma-Aldrich) e ionomicina (600 ng/mL; Sigma-Aldrich) na presença da brefeldina (10 mg/mL, BD Biosciences). Após o término do tempo de incubação, alíquotas de 50 uL do sangue total foram marcadas com 4µL de anticorpos monoclonais anti-CD3-PE, anti-CD4-FITC, anti-CCR5-APC e anti-PD-1-PE-Cy5. Após lavar as células e hemolisar as hemácias com a solução de lise e de fixação, as células foram submetidas a permeabilização e marcadas com diferentes anticorpos monoclonais fluoroceínados dirigidos contra as citocinas: IL-21, IL-17, IL-6, IL-10 e IFN-g. Finalmente, as células, marcadas e lavadas, foram levadas e adquiridas no citômetro Accuri (DB bioscience).

Dosagem de IgG anti-AQP4: A quantificação sérica de IgG anti-AQP4 será realizada no laboratório através da técnica CBA, como descrito previamente (BARROS et al., 2017).

Análise estatística: todas as análises dos dados foram conduzidas no programa Prisma 5.0 software (GraphPad Software), considerando uma diferença como significativa em valor $p < 0.05$.

Resultados

Com relação aos 20 pacientes com NMOSD, o grau de incapacidade neurológica variou de 1 a 7, e, destes, 9/20 pacientes estavam recebendo terapia imunossupressora. Dos pacientes não tratados, 08/11 iniciaram a terapia imunossupressora logo após a coleta de sangue. Todos os ensaios imunes foram realizados durante a fase de remissão clínica (no início do estudo), e ocorrência de recidivas clínicas foi observada durante um ano de follow-up dos pacientes. Independentemente do tratamento, a maioria dos pacientes (5 de 7) que recaíram tiveram um escore de EDSS > 5 (1 sem tratamento, 4 pacientes tratados antes e 2 iniciaram o tratamento logo após a coleta de sangue).

Levando em consideração os marcadores clássicos de cTFH, o CXCR5 e IL-21, a proporção desses linfócitos no sangue periférico foi significativamente maior nos pacientes com NMOSD em comparação com o grupo controle, principalmente entre os pacientes positivos para o IgG anti-AQP4. Entretanto, nenhuma diferença foi observada na porcentagem dessas entre os pacientes anti-AQP4 negativos ou positivos. Adicionalmente, a proporção dessas cTFH não foi correlacionada com o grau de incapacidade neurológica nem com a ocorrência de novas recaídas após a coleta de sangue. Por outro lado, a proporção do subtipo de cTFH capaz de produzir IL-6 e IL-17 foi maior em pacientes NMOSD com anti-AQP4 Ab e sua porcentagem correlacionou-se positivamente com a pontuação da escala do EDSS. Além disso, a ocorrência de novas recaídas durante o seguimento (1 ano) foi observada entre os pacientes com maior frequência de cTFH IL-6⁺. Nenhuma diferença foi observada entre as cTFH secretoras de IFN-g com os parâmetros clínicos. Em contraste, uma menor proporção de cTFH produtoras de IL-10 foi identificada em NMOSD com anticorpos anti-AQP4 (Fig. 2B), e sua porcentagem foi negativamente associada a deficiências neurológicas.

Com relação aos níveis plasmáticos de citocinas, maiores concentrações de IL-6, IL-10, IL-17 e IL-21 foram detectadas nos pacientes com NMOSD, independentemente do status do anticorpo anti-AQP4. Além disso, os níveis de IL-21, IL-6 e IL-17

foram diretamente correlacionados com a frequência de cTFH totais e dos subtipos produtores de IL-6 e IL-17. Finalmente, os níveis circulantes de IL-6, IL-17 e IL-21 foram associados com atividade clínica da doença.

CONCLUSÃO

Apesar de o estudo ter sido conduzido em um número pequeno de pacientes, nossos dados sugerem que um aumento nas células TFH circulantes capazes de produzir IL-6 e IL-17 nos pacientes com NMO e soropositivos para o anti-AQP4 está associado à gravidade da doença.

REFERÊNCIAS

- AKAISHI T, et al Neuromyelitis Optica Spectrum Disorders. **Neuroimaging Clin N Am.** 2017; 27(2):251-265.
- EIVAZI S, et al. Development of T follicular helper cells and their role in disease and immune system. **M.Biomed Pharmacother.** 2016;84:1668-1678.
- HENSON ROEMER SF et al. Aquaporin-4-binding autoantibodies in patients with neuromyelitis optica impair glutamate transporter by downregulating EAAT2. **J Immunol** 2008; 181: 5730-37.
- JASIAK-ZATONSKA M, et al., The immunology of neuromyelitis optica- current knowledge, clinical implications, controversies and future perspectives. **W. Int J Mol Sci.** 2016 Mar; 17(3): 273.
- KINOSHITA M, et al. Astrocytic necrosis is induced by anti-aquaporin-4 antibody-positive serum. **Neuroreport** 2009; 20(5):508.
- KURTZKE JF. Rating neurologic impairment in multiple sclerosis: an expanded disability status scale (EDSS). **Neurology** 1983; 33(11):1444-52.
- LENNON VA, et al. IgG marker of optic-spinal multiple sclerosis binds to the aquaporin-4 water channel. **JEM** 2005; 202: 473-477.
- LENNON VA, et al. A serum autoantibody marker of neuromyelitis optica: distinction from multiple sclerosis. **Lancet** 2004; 364: 2106-2112.
- PITTOCK SC, et al. Neuromyelitis optica brain lesions localized at sites of high aquaporin 4-expression. **Arch Neurol** 2006; 63: 964-968.
- WINGERCHUCK DM, WEINCHENKER BG. Neuromyelitis optica. Clinical predictors of a relapsing course and survival. **Neurology** 2003; 60: 848-853.
- WINGERCHUK DM, et al. International Panel for NMO Diagnosis. International consensus diagnostic criteria for neuromyelitis optica spectrum disorders. **Neurology** 2015; 85: 177-189.
- WINGERCHUK DM, The clinical course of neuromyelitis optica (Devic's syndrome). **Neurology** 1999; 53: 1107-1114.

AGONISTA CANABINOIDE INDUZ A MORTE CELULAR DE PROGENITORES DA RETINA DE FORMA DEPENDENTE DE RECEPTORES P2X7

¹ Geyzara Diniz (IC- discente de IC sem bolsa); ² Karin da Costa Calaza (Professor Colaborador); ² Ana Lucia Marques Ventura (Professor Colaborador); ¹ Guilherme Rapozeiro França (orientador).

1 – Departamento de Ciências Fisiológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Neurobiologia; Instituto de Biologia; Universidade Federal Fluminense.

Apoio financeiro: CAPES, FAPERJ, CNPQ.

Palavras-chave: canabinoide; morte; P2X7.

INTRODUÇÃO:

Endocanabinoides são substâncias endógenas derivadas dos fosfolipídios da membrana plasmática. Os principais endocanabinoides encontrados no sistema nervoso são anandamida e 2-aracidonilglicerol (2-AG). O sistema endocanabinoide é formado por receptores, transportadores e enzimas de síntese e degradação. Os principais receptores desse sistema são receptores canabinoides do tipo 1 e 2 (CB1 e CB2), sendo ambos pertencentes a família de receptores acoplados à proteína Gi/o e estão localizados no sistema nervoso central e periférico. Ao serem ativados, os receptores disparam diversas vias de sinalização modulando diferentes respostas celulares que resultam, por exemplo, em ações analgésicas, antiemética e antineoplásica, esse por seus efeitos sobre vias de sinalização envolvidas na proliferação, diferenciação e sobrevivência celular (ELLERT-MIKLASZEWSKA, 2013). O ATP é um importante mitógeno no desenvolvimento da retina. Essa purina endógena estimula a proliferação celular através da ativação dos receptores P2Y, que aumentam a síntese de DNA pela ativação das vias da PKC, MAPK e PI3/Akt (SANCHES et al, 2002).

OBJETIVO:

O objetivo deste trabalho é investigar a ação do canabinoide sintético WIN 55,212-2 sobre as células de retina de galinha em cultura e a sua relação com os receptores P2X7.

Metodologia: Culturas mistas de células de retina foram obtidas de embriões de galinha White-Leghorn com sete dias de desenvolvimento embrionário (E7). As células foram semeadas em placas de petri estéril na densidade de $4,16 \times 10^3$ células por mm^2 e cultivadas por 24 horas em estufa à 37°C com de 5% de CO_2 . Em seguida, as células foram tratadas com o canabinoide sintético WIN-55,212-2 e submetidas aos protocolos de incorporação de ^3H -timidina, ensaio de viabilidade celular com MTT e captação de corante fluorescente sulfurodamina. Este trabalho possui aprovação em comitê de ética: CEUA-UNIRIO 2016.02.

RESULTADOS:

Culturas de células de retina de galinha em E7C1 foram incubadas com concentrações crescentes de WIN 55,212-2 (0,5, 1,0 e 5,0 μM) por 24 horas, e submetidas ao protocolo de incorporação de ^3H -timidina. Averiguou-se um decréscimo significativo ($p < 0,05$) da incorporação de ^3H -timidina. A redução na incorporação de ^3H -timidina pode ser devido a morte celular. Para investigar a possível morte celular, culturas de células de retina de galinha em E7C1 foram tratadas com concentrações crescentes de WIN 55,212-2 (0,5, 1,0 e 5,0 μM) durante 24 horas, e submetidas ao ensaio de viabilidade celular (MTT). Apenas as concentrações de 1,0 e 5,0 μM de WIN foram capazes de reduzir significativamente ($p < 0,01$) a viabilidade celular. Na retina de aves, receptores P2X7 estão envolvidos com morte celular (ANCCASI et al., 2013). Culturas de células de retina de galinha em E7C1 foram então tratadas com WIN 55,212-2 1,0 μM e concentrações crescentes do antagonista do receptor P2X7 (A438079) (1, 10 e 100 nM) durante 24 horas, e submetidas ao ensaio de

viabilidade celular (MTT). Concentrações de A438079 acima de 10 nM foram capazes de reverter completamente a morte celular induzida por WIN. Receptores P2X7 quando estimulados por ATP 3 mM por pelo menos 10 minutos são capazes de captar corantes catiônicos fluorescentes, sendo esta uma ferramenta de baixo custo para investigar a sua atividade biológica. Para isto, culturas de E7C1 foram tratadas com WIN 0,5 μ M e A438079 10 nM durante 24 horas. Em seguida, o meio de cultura foi substituído por tampão HANK's na ausência de magnésio e o corante sulforodamina 3 mM foi adicionado as culturas. As células foram então estimuladas com ATP 3 mM por 10 minutos e a captação de corante fluorescente analisada por microscópio de fluorescência. O efeito de WIN e ATP sobre a captação de corante foi completamente bloqueada pelo antagonista do receptor P2X7.

Conclusão: Em conjunto nossos resultados sugerem que WIN-55212,2, um agonista de receptores canabinoides CB1/2, promove a morte de progenitores da retina de aves em cultura de forma dependente de receptores P2X7.

REFERÊNCIAS:

- ANCCASI, R.M. et al. ATP induces the death of developing avian retinal neurons in culture via activation of P2X7 and glutamate receptors. **Purinergic Signalling**, Niterói, v. 9, p. 15-29, 2013.
- ELLERT-MIKLASZEWSKA, A.; CIECHOMSKA, I.; KAMINSKA, B. Cannabinoid Signaling in Glioma Cells. **Advances in Experimental Medicine and Biology**, Polônia, v. 986, p. 209-220, 2013.
- SANCHES, G.; ALENCAR, L.A.; VENTURA, A.L.M. ATP induces proliferation of retinal cells in culture via activation of PKC and extracellular signal-regulated kinase cascade. **International Journal of Developmental Neuroscience**, Niterói, v. 20, p. 21-27, 2002.

EFEITO DO ÔMEGA 9 NA DISFUNÇÃO PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (COPD) E EFEITO DO PRÉ-TRATAMENTO DO ÔMEGA 9 NA COPD COM CO-INFECÇÃO POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSA*

¹Giovanna Martins Valladão Soares (IC-CNPq); ¹Cassiano Felipe Gonçalves de Albuquerque (orientador).

¹ – Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: COPD; Ômega 9; *Pseudomonas aeruginosa*

INTRODUÇÃO:

A COPD (Disfunção pulmonar obstrutiva crônica) é uma doença caracterizada pela obstrução crônica das vias respiratórias que ocasionam uma limitação na troca gasosa. Essa obstrução é progressiva e se encontra relacionada a um processo inflamatório anormal provocado pela inalação de partículas ou gases tóxicos, sendo o tabagismo a principal causa de COPD. Esse processo inflamatório pode ocasionar alterações nos brônquios, bronquíolos e parênquima pulmonar (enfisema pulmonar) (LAIZO, 2009). A COPD pode aumentar a susceptibilidade a infecções pulmonares, ou vice-versa. A sepse pulmonar pode ser causada em decorrência da infecção por microrganismos, como por exemplo, a *Pseudomonas aeruginosa* (JUNIOR, *et al.* 2006). Uma estratégia que está sendo discutida para uma intervenção preventiva em pacientes com quadros inflamatórios é a mudança de hábitos alimentares com a diminuição do consumo de gorduras saturadas e trans e a adoção de uma dieta com um maior percentual de ácidos graxos insaturados. Diversos estudos trazem uma relação entre a dieta do mediterrâneo e uma proteção contra eventos cardiovasculares e síndrome metabólica, devido a um efeito hipolipidemiante (Diminuição do LDL e aumento do HDL) devido ao fato dessa dieta possuir uma constituição lipídica rica em ácidos graxos monoinsaturados e poli-insaturados (RICHARD, *et al.* 2009; GILLINGHAM, *et al.* 2011). Outros estudos já demonstraram que uma dieta suplementada com azeite de oliva (cujo principal componente é o ômega 9) foi eficaz na proteção de animais submetidos ao shock endotóxico induzido por LPS (LEITE, *et al.* 2005). De acordo com a organização mundial da saúde (OMS) a COPD em 2016 foi a 3º principal causa de óbito no mundo. Nesse contexto, é importante a produção de estudos que buscam novos tratamentos para essa doença, como é o caso do nosso projeto de pesquisa, que visa fortalecer a literatura com resultados que demonstram o efeito antiinflamatório natural do ômega 9.

OBJETIVO:

O objetivo geral do projeto é comprovar que um pré-tratamento com ômega 9, simulando uma dieta suplementada com azeite de oliva (cujo principal componente é o ômega 9), é capaz de proteger animais que venham a desenvolver um quadro inflamatório. Para alcançar esse objetivo são avaliados efeitos clínicos e funcionais, mecanismos moleculares e parâmetros inflamatórios em animais tratados ou não com ômega 9, correlacionando-os com a ativação dos PPARs e alterações nas concentrações plasmáticas de ácidos graxos.

Como objetivos específicos, temos: Testar o ômega 9 na COPD; Avaliar alterações histológicas dos animais tratados ou não com ômega 9; Avaliar função respiratória destes animais; Avaliar o efeito de uma co-infecção com *Pseudomonas aeruginosa* em animais com COPD; e quantificar NEFA do plasma.

Metodologia:

Foi realizado um experimento piloto com 39 animais (camundongos C57BL/6) divididos em quatro grupos: Grupo controle; Ômega 9; Fumaça + Veículo e Fumaça + Ômega 9. O tratamento iniciou-se 10 dias antes da exposição à fumaça. Os grupos “Controle” e “Fumaça + veículo” receberam 100µl de salina através de gavagem, enquanto os grupos “Ômega 9” e “Fumaça + Ômega 9” receberam 100µl de ácido oléico (10mM) por gavagem 1 vez ao dia, durante os 10 dias. Depois do

tratamento prévio os animais do grupo “Fumaça + veículo” e “fumaça + ômega 9” foram expostos à fumaça de cigarro para indução da COPD por cinco dias. Os animais foram submetidos a três inalações diárias, sendo a primeira no período da manhã, a segunda ao meio dia e a terceira no fim da tarde. Cada inalação dura em média 40 minutos, tempo necessário para exposição de quatro cigarros, e um minuto de exaustão da fumaça no intervalo entre um cigarro e outro. O tratamento foi mantido durante esses cinco dias para todos os quatro grupos. No dia seguinte a última inalação, os animais foram sedados por via inalatória, eutanasiados por deslocamento de cervical e perfundidos com solução salina através de punção cardíaca.

No mesmo dia da eutanásia o lavado broncoalveolar (BAL) foi coletado e foi feita a contagem total de leucócitos em câmaras de Neubauer, além da dosagem de ROS por NBT (teste do nitrozol de tetrazólio) também nas células do BAL. O pulmão dos camundongos foi coletado para posterior realização de ELISA, western e PCR. Todo material (amostra do pulmão) foi macerado e colocou-se o tampão adequado - para ELISA utilizou-se triton X, para western RIPA buffer e para PCR trizol – após isso o material foi armazenado a -20°C para posterior análise. As proteínas foram quantificadas por BCA (Método do ácido bicinonínico), que é um método colorimétrico que foi utilizado para determinar o volume de amostra que seria aplicado no western. Para contagem diferencial de células foi feito o esfregaço em lâmina utilizando-se o aparelho cytospin que se baseia na sedimentação do fluido. Essa lâmina depois é corada com o método May-Grunwald-Giemsa e é feita a contagem de 100 células, em cada lâmina, diferenciando mononucleares e polimorfonucleares.

Os resultados foram analisados com One-way ANOVA seguido pelo teste de Tukey ou teste t de Student com GraphPad Prism 5.0. Os dados do grupo “Ômega 9” foram excluídos na análise, para obter uma diferença significativa entre os grupos “IFC+veículo” e “IFC+Ômega 9”. Valores com $p < 0,05$ foram considerados significativos.

RESULTADOS:

Através da dosagem de ROS (Espécies reativas de oxigênio) verificamos que a exposição dos camundongos à fumaça aumentou os níveis de ROS, devido ao estresse oxidativo produzido na COPD. Com o tratamento o esperado era que o nível de ROS diminuísse, em relação ao grupo que não recebeu ômega 9, e isso foi comprovado, pois através da análise estatística observou-se uma diferença significativa da dosagem de ROS entre os grupos “IFC + veículo” e “IFC + ômega 9”. O ômega 9 evitou uma produção excessiva de ROS durante a sepse pulmonar.

As espécies reativas de oxigênio são moléculas instáveis que possuem uma grande capacidade de reagir e transformar outras moléculas com as quais sofrem colisão. O aumento de ROS ocorre durante o estresse oxidativo, que é uma condição que afeta negativamente moléculas como carboidratos, lipídeos, ácidos nucleicos e proteínas. O estresse oxidativo ocorre a partir de uma infecção, com isso os neutrófilos vão ser recrutados para o pulmão a fim de ajudar na remoção do microrganismo através de sua atividade fagocítica. Porém essa atividade pode se tornar exagerada, causando uma degradação excessiva de tecido pulmonar e uma das substâncias que serão produzidas pelos neutrófilos será ROS. As células do epitélio respiratório são as primeiras a entrarem em contato com os agentes oxidantes quando esses são inalados, fazendo com que o pulmão seja vulnerável aos danos oxidativos provocados pela ROS. (SILVA, GONÇALVES. 2010). Existem evidências mostrando que as espécies reativas de oxigênio podem ser encontradas associadas, direta ou indiretamente, a determinadas doenças, como: Enfisema pulmonar, pneumonia, doença pulmonar obstrutiva crônica, tabagismo, entre outras. (FERREIRA, MATSUBARA. 1997; ART *et al.* 1999)

A infiltração celular da parede e luz brônquica é a primeira anormalidade detectada nas vias aéreas de pacientes com COPD (COSTA, *et al.* 2009). Através da contagem de células totais verificamos que houve uma diminuição na contagem de células quando os animais que foram expostos a fumaça receberam um tratamento com ômega 9. Os animais que só foram tratados, mas não foram expostos a fumaça, mostraram um valor aumentado na contagem de células totais, isso indica que a concentração de ômega 9 utilizada pode ter tido uma ação pró-inflamatória, mas para comprovar deveriam ser feitos novos experimentos e testando diferentes concentrações. A contagem diferencial, de células mononucleares e polimorfonucleares, mostraram que os animais que foram expostos a fumaça, mas receberam um pré-tratamento com

ômega 9 tiveram uma redução na contagem de ambas as células, ou seja, uma menor infiltração celular em relação aos animais que foram expostos a fumaça, mas não receberam tratamento.

Os macrófagos são as células inflamatórias que predominam nas vias aéreas, tanto de pessoas saudáveis quanto de pacientes com COPD. Contudo, os macrófagos se encontram em maior número no lavado broncoalveolar recolhido de pacientes com COPD. Esse acúmulo de macrófagos pode ser explicado de duas formas, a primeira é o prolongamento do tempo de vida da célula no pulmão e a segunda é o aumento do recrutamento de monócitos, que é o precursor do macrófago, da circulação (COSTA, *et al.* 2009). Estudo em animais já demonstraram que a exposição à fumaça de cigarro promove uma proliferação de neutrófilos nas vias aéreas. Outros autores já descreveram o aumento das células polimorfonucleares no escarro e lavado broncoalveolar de pacientes com COPD (COSTA, *et al.* 2009).

A análise densitométrica das bandas do western blotting para p-erk e erk total, utilizando 3 a 4 animais por grupo, não mostrou uma diferença significativa entre eles, para tornar esse resultado definitivo será aumentado o número de animais por grupo. O esperado, de acordo com a bibliografia, era que a erk fosforilada (p-ERK) se mostrasse aumentada nos animais com enfisema e que o tratamento com ômega 9 produzisse um efeito protetor, diminuindo os níveis de p-ERK.

As vias de sinalização da quinase podem ser ativadas por estímulos ambientais, como o fumo do tabaco. Ainda não está claro se a fumaça ativa essas vias através de uma alteração na interação ligante-receptor ou se ela ativa diretamente os receptores ligados a membrana, mas já foi provado que a exposição à fumaça induz rapidamente e persistentemente várias vias de quinase. A via de transdução de sinal da MAP quinase ERK 1/2 é uma das mais amplamente caracterizadas. (MERCER, *et al.* 2006). Mercer, em seu artigo de 2004, demonstrou um aumento de p-ERK após 10 dias de exposição de camundongos à fumaça, comparado com camundongos não expostos. Esse dado mostra que o fumo de cigarro ativa p-ERK nas células epiteliais das vias respiratórias, células e macrófagos alveolares. Mercer também realizou estudo com humanos e detectou níveis mais altos de p-ERK em homogenatos de pulmão de pacientes com enfisema comparando com indivíduos saudáveis. Ainda neste mesmo artigo foi demonstrado que os níveis de p-ERK não dependem do status de tabagismo, pois avaliando o tecido pulmonar de um fumante ativo, porém sem enfisema os níveis de p-ERK encontrados foram inferiores aos de pacientes com enfisema. Esse resultado sugere um papel para a p-ERK na patogênese do enfisema, porém ela não estaria relacionada com o fato do indivíduo ser ou não fumante.

CONCLUSÕES:

De acordo com os resultados obtidos podemos concluir que um pré tratamento com ômega 9 demonstrou possuir um caráter protetor significativo, preservando os camundongos dos danos no metabolismo causados pela indução de COPD por fumaça através da inalação de fumaça de cigarro. O fato de o ômega 9 induzir alteração de parâmetros inflamatórios nos animais controles nos fez pensar em ajuste de dose, mas o seu efeito sobre animais desafiados fortaleceu a nossa hipótese para um possível efeito protetor na COPD.

REFERÊNCIA:

- Art, T. *et al.* (1999) "Indices of oxidative stress in blood and pulmonary epithelium lining fluid in horses suffering from recurrent airway obstruction." *Equine Veterinary Journal* 31(5): 397-401.
- Costa, C. H., Rufino, R. and Lapa, K. R. S. (2009) "Inflammatory cells and their mediators in COPD pathogenesis". *Rev Assoc. Med. Bras* 55(3): 347-54.
- Ferreira, A. L. A. and Matsubara L. S. (1997) "Radicais livres: conceitos, doenças relacionadas, sistema de defesa e estresse oxidativo." *Revista da Associação Médica Brasileira* 43: 61-68.
- Gillingham, L. G. *et al.* (2011). "Dietary monounsaturated fatty acids are protective against metabolic syndrome and cardiovascular disease risk factors." *Lipids* 46(3): 209-228.
- Goncalves-de-albuquerque, C. F. *et al.* (2016). "Omega-9 Oleic Acid Induces Fatty Acid Oxidation and Decreases Organ Dysfunction and Mortality in Experimental Sepsis." *PLoS One* 11(4): e0153607.
- Junior, J. A. L. S., David, C. M., Hatum, R. *et al.* (2006). "Sepse Brasil: estudo epidemiológico da sepse em Unidades de Terapia Intensiva brasileiras" *Rev. Bras. Ter. intensiva* 18(2): 9-17.
- Laizo, A. (2009). "Doença pulmonar obstrutiva crônica – Uma revisão." *Revista Portuguesa de Pneumologia* 15(6): 1157-1166.

Leite, M. S., Pacheco, P., Gomes, R. N., Guedes, A. T., Castro-faria-neto, H. C., Bozza, P. T., and Koatz, V. L. (2005). "Mechanisms of increased survival after lipopolysaccharide-induced endotoxic shock in mice consuming olive oil-enriched diet." *Shock* **23**(2): 173-178.

Mercer, B. A. and D'armiento, J. M. (2006) "Emerging role of MAP kinase pathways as therapeutic targets in COPD" *Int J Chron Obstruct Pulmon Dis.* **1**(2): 137-150

Mercer, B. A., Kolesnikova, N., Sonett, J.; *et al* (2004) "Ex Extracellular regulated kinase/mitogen activated protein kinase is up-regulated in pulmonary emphysema and mediates matrix metalloproteinase-1 induction by cigarette smoke. *J Biol Chem.* **279**: 17690–17696.

Richard, D., Bausero, P., Schneider, C., and Visioli, F. (2009). "Polyunsaturated fatty acids and cardiovascular disease." *Cell Mol Life Sci* **66**(20): 3277-3288.

Silva, A. A. and Gonçalves, R.C (2010). "Reactive oxygen species and the respiratory tract diseases of large animals." *Cienc. Rural* **40**(4).

ELEVADOS NÍVEIS PLASMÁTICOS DE LEPTINA ESTÃO ASSOCIADOS AO AUMENTO DE SUBTIPOS DE CÉLULAS TH17 E GRAVIDADE DA ASMA ALÉRGICA

¹Larissa Relva Endlich (IC- Discente sem bolsa); ¹Letícia Delphim (IC- CNPq); ¹Gabriel Fernandes (IC- Discente sem bolsa); ¹Isabelle Lopo; ¹Felipe Tavares (IC- Discente sem bolsa); ¹Priscila Mendonça do Sacramento; ¹Marcos Octávio Cafasso (IC- CNPq); ¹Mariana Ramos Assis; ³Ana Lúcia Maranhão; ³Sonia Regina da Silva; ²Ulisses C. Linhares; ¹Cleonice A. M. Bento (orientadora)

1- Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Morfologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 -Departamento de Medicina Especializada; Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, UERJ FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: asma alérgica; atopia; obesidade; leptina; Tregs, células Th17.

INTRODUÇÃO:

O excesso de peso é um dos agentes mais importantes para explicar o aumento na frequência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na população, tal como a asma alérgica. A asma alérgica é caracterizada por uma hiper-reatividade brônquica a substâncias ambientais inaladas, conhecidas como alérgenos, em indivíduos sensibilizados (ABBAS 2012) e, no Brasil, a doença acomete aproximadamente 6,4 milhões de pessoas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Classicamente, a asma alérgica envolve uma resposta imune do tipo Th2 contra alérgenos inalados (ABBAS, 2012; CHEN et al., 2003). Essas células produzem elevadas quantidades principalmente das citocinas IL-4 e IL-5 e IL-13 (ABBAS, 2012; CHEN et al., 2003), que vão auxiliar os linfócitos B a produzir IgE (IL-4 e IL-13) e aumento na produção de novos eosinófilos (IL-5) (ABBAS, 2012; CHEN et al., 2003). Esses eosinófilos, quando sensibilizados com IgE, reconhecem os alérgenos no pulmão, libram grandes quantidades de mediadores lipídicos, os leucotrienos (LT) e o fator ativador de plaquetas (PAF), que são responsáveis pela tosse, sensação de sufoco, produção excessiva de muco e, conseqüentemente, dispnéia. Esses sintomas estão associados a habilidades dos LTB₄, LTC₄, LTE₄ e PAF de induzem broncoespasmos e produção de muco (FAHY, 2009; HERSHEY, 2003; HOGAN & HESSEL, 2010; LLOYD & HESSEL, 2010). Outros produtos liberados pelos eosinófilos, como a proteína básica principal, podem causar dano às células epiteliais ciliadas no trato respiratório inferior. Todo o processo inflamatório pode progredir para mudanças na histológicas locais devido ao remodelamento da matriz tecidual (FAHY, 2009; HERSHEY, 2003; HOGAN & HESSEL, 2010; LLOYD & HESSEL, 2010).

A descrição de pacientes que falharam à imunoterapia com anticorpos monoclonais anti-IL-4 (WENZEL et al., 2007; CORREN et al., 2010) e anti-IL-5 (LECKIE et al., 2000), associado à presença de intenso infiltrado neutrofílico no lavado bronco-alveolar desses asmáticos, sugeriu o que a fisiopatogenia da asma alérgica é mais complexa do que se imaginava (LECKIE et al., 2000; KIPS et al., 2003). Esses pacientes respondem pobremente aos esteroides e possuem elevados níveis de IL-17 no LBA (AL RAMLI et al., 2009; WANG et al., 2010), o que sugere a participação das células Th17 em diferentes formas da asma alérgica. Classicamente as células Th17, por liberarem IL-17, induzem as células imunes e parenquimatosas do local a secretar IL-8 (CXCL8), principal quimiocina envolvida no recrutamento de neutrófilos para o local de lesão (MIOSSSEC, 2009). Acredita-se que a presença de células Th17 imprima um fenótipo mais agressivo à asma e com menor responsividade aos corticoides (HOGAN et al., 2008; WENZEL et al., 2007; FAHY, 2009). O favorecimento na indução desse fenótipo na asma alérgica pode estar associado à obesidade.

No contexto da asma alérgica, a ocorrência de obesidade tem sido associada a pior prognóstico (PETERS et al., 2018), e isso pode estar relacionado, ao menos em parte, pela produção excessiva de algumas adipocinas, tal como a leptina que

favorece a produção de citocinas relacionadas ao fenótipo Th17 (VISSER et al., 2001; LOFFREDA et al., 1998; PARK et al., 2005). Entretanto, nenhum estudo atual foi dedicado a avaliar se os níveis sistêmicos de leptina estão associados ao perfil de células T CD4⁺ nos pacientes asmáticos.

OBJETIVO:

Determinar se os níveis sistêmicos de leptina estão correlacionados ao perfil dominante de células T CD4⁺ e gravidade da asma alérgica.

METODOLOGIA:

Obtenção das amostras clínicas. Para o estudo foram coletadas amostras de 20 mL de sangue periférico de 30 pacientes com asma leve (n=10), moderada (n=10) e grave (n=10), acompanhados pelo ambulatório de pneumologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Para fins de comparação, sangue periférico foi obtido de indivíduos saudáveis (n=20), pareados pela gênero e idade. Para dosagem de leptina, os plasmas colhidos foram mantidos a -70 °C até o momento da testagem. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do HUGG e as amostras de sangue só foram colhidas após obtenção da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Avaliação antropométrica.

O índice de massa corporal (IMC) foi calculado utilizando medidas de peso e estatura, a partir das quais foi determinada a relação entre o peso atual e altura em metros ao quadrado.

Análise fenotípica das células T CD4⁺.

Identificação de diferentes fenótipos de células T CD4⁺ foi conduzida através da citometria de fluxo. Brevemente, alíquota do sangue coletado foi submetido a uma rápida ativação (4h) com PMA (20ng/mL), ionomicina (600ng/mL) na presença de brefeldina A ((10 µg/mL). Como controle negativo, uma parte do sangue foi mantido pelo mesmo tempo apenas na presença de brefeldina. Os mesmos procedimentos foram realizados com as amostras do grupo controle. Durante a cultura, as placas foram mantidas a 37 °C em uma incubadora a 5% de CO₂. Após 4h, o sangue foi submetido a lise das hemácias, lavado e incubado com diferentes combinações de anticorpos monoclonais fluorocinados dirigidos contra os marcadores de superfície CD3, CD4, CD39 e CD25. As células foram em seguida fixadas e permeabilizadas para posterior marcação com IgG fluorocinados e dirigidos contra marcadores intracitoplasmáticos (FoxP3, IL-17, IL-4, IL-10 e IFN-γ). Todos os anticorpos, e isotipo-controles, foram adquiridos da BD Bioscience. Para as nossas análises aproximadamente 2 X 10⁵/tubo foram usadas para a marcação e foram adquiridos 200.000 eventos usando o citômetro Attune (Thermo Fisher) e os dados analisados utilizando FlowJo software.

Dosagem da leptina.

A dosagem da leptina plasmática foi conduzida usando Leptina EIA Kit SciencePRO® de acordo com as orientações do fabricante.

Análise estatística.

Todas as análises estatísticas dos ensaios foram conduzidas usando o programa de gráfico GraphPad Prism, de versão 5.0 para Windows. o. A significância em todos os experimentos foi definida como p < 0.05.

RESULTADOS:

No presente estudo nós observamos que a obesidade asma grave é mais comum dentre os pacientes com asma grave, quando comparado aos pacientes com asma leve ou moderada. Ademais, quando comparado com indivíduos do grupo controle a frequência de células Th1 (IL-4⁻ IFN-γ⁻IL-17⁻) e Treg (FoxP3⁺CD25⁺IL-10⁺) foi significativamente inferior nos pacientes com asma grave, quando comprado a todos os outros grupos. Em contrastem a porcentagem de células Th2 (IL-4⁺ IFN-γ⁻ IL-17⁻) e Th17 (IL-4⁻ IFN-γ⁻ IL-17⁺) foi inferior nos pacientes com asma. De forma interessante, a frequência de

células Th17 capaz de produzir apenas IL-17 ou IL-17 mais IL-4 não apenas foi maior em pacientes com asma grave, como também foi diretamente correlacionada com os níveis de leptina. Por outro lado, pacientes com elevados níveis de leptina apresentação menor porcentagem de Treg no sangue periférico.

CONCLUSÕES:

Apesar de preliminares, nossos dados sugerem a obesidade, por elevar os níveis sistêmicos de leptina, está associada a pior desfecho clínico da asma alérgico e isso pode estar relacionado, ao menos em parte, ao favorecimento da expansão de subtipos de células Th17 e dano no compartimento das células T reguladoras.

Referências:

- ABBAS, A. K. **Imunologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro, Elsevier, 7ª Ed., 2012.
- AL RAMLI W, et al. **T(H)17-associated cytokines (IL-17A and IL-17F) in severe asthma**. *J Allergy Clin Immunol*. 2009; 123:1185–1187.
- CHEN Y, et al. **Stimulation of airway mucin gene expression by interleukin (IL)-17 through IL-6 paracrine-autocrine loop**. *J Biol Chem* 2003; 278:17036–17043.
- CORREN J, et al. **A randomized, controlled, phase 2 study of AMG 317, an IL-4Ralpha antagonist, in patients with asthma**. *Am J Respir Crit Care Med* 2010, 181:788-796.
- FAHY JV. **Eosinophilic and neutrophilic inflammation in asthma: insights from clinical studies**. *Proc Am Thorac Soc*. 2009; 6:256–259.
- HERSHEY GK. **IL-13 receptors and signaling pathways: an evolving web**. *J Allergy Clin Immunol*. 2003; 111:677–690.
- HOGAN SP et al. **Eosinophils: biological properties and role in health and disease**. *Clin Exp Allergy*. 2008; 38:709-750.
- KIPS JC, et al. **Effect of SCH55700, a humanized anti-human interleukin-5 antibody, in severe persistent asthma: a pilot study**. *Am J Respir Crit Care Med* 2003, 167:1655-1659.
- LECKIE MJ, et al. **Effects of an interleukin-5 blocking monoclonal antibody on eosinophils, airway hyper-responsiveness, and the late asthmatic response**. *Lancet* 2000, 356:2144-2148.
- LLOYD CM, HESSEL EM: **Functions of T cells in asthma: more than just T(H)2 cells**. *Nat Rev Immunol* 2010, 10:838-848.
- LOFFREDA, S. et al. **Leptin regulates proinflammatory immune responses**. *FASEB J*, v.12. p. 57-65, 1998.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. (Datasus). Fonte: Departamento de Informática do SUS - DATASUS, órgão da Secretária Executiva do Ministério da Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/miuf.def> (Arquivo capturado em 12 de maio de 2012).
- MIOSSEC, P. IL-17 and Th17 cells in human inflammatory diseases. *Microb. Infect.*, 11: 625-630, 2009;
- PARK, H.S.; et al. **Relationship of obesity and visceral adiposity with serum concentrations of CRP, TNF-alpha and IL-6**. *Diabetes Res. Clin. Pract.*, v. 69, p.29-35, 2005.
- PETERS U, et al. **Obesity and asthma**. *J Allergy Clin Immunol*. 2018 Apr;141(4):1169-1179.
- VISSER, M. et al. **Low-grade systemic inflammation in overweight children**. *Pediatrics* v.107, p.13, 2001.
- WANG YH, et al. **A novel subset of CD4(+) T(H)2 memory/effector cells that produce inflammatory IL-17 cytokine and promote the exacerbation of chronic allergic asthma**. *J Exp Med* 2010, 207:2479-2491.
- WENZEL S, et al. **Effect of an interleukin-4 variant on late phase asthmatic response to allergen challenge in asthmatic patients: results of two phase 2a studies**. *Lancet* 2007, 370:1422-1431.

INVESTIGAÇÃO MOLECULAR DE PACIENTES COM OBESIDADE E DEFICIÊNCIA MENTAL SUSPEITOS DE FENÓTIPO PRADER-WILLI LIKE PELA TÉCNICA DE MLPA

⁴Ingrid Camila Possa Paranhos (IC-UNIRIO); ⁴Lívia Leite Ferreira (IC-Unirio); ¹Catielly Ferreira Rocha (co-orientadora); ¹Carmen Lúcia Antão Paiva (orientadora).

1 – Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: biologia molecular; síndrome de Prader-Willi like; gene PPARG.

INTRODUÇÃO:

O sobrepeso e a obesidade são descritos como o acúmulo excessivo e anormal de gordura. Um indivíduo com sobrepeso apresenta um índice de massa corporal (IMC) maior que 25 kg/m². Já aqueles com IMC maior ou igual a 30 kg/m² são considerados obesos. Ambos os quadros podem ser fatores de risco para diversas doenças crônicas, como diabetes e doenças cardiovasculares. Estimou-se que, em 2014, mais de 1,9 bilhão e 600 milhões de adultos estavam na faixa de sobrepeso e obesidade, respectivamente, e 41 milhões de crianças menores de 5 anos eram obesas ou apresentavam sobrepeso (WHO, 2016). A obesidade apresenta diferentes etiologias, dentre elas a cromossômica e a de causa monogênica. A obesidade de etiologia cromossômica refere-se a síndromes genéticas, em que a obesidade é acompanhada de uma série de sinais e sintomas, como a deficiência mental, anomalias dismórficas e/ou congênitas, entre outros. Um exemplo é a que ocorre em pacientes com a Síndrome de Prader-Willi (SPW) (D'ANGELO et al., 2014).

A SPW é uma doença neurocomportamental descrita primeiramente em 1956, pelos médicos suíços Andrea Prader, Heinrich Willi e Alexis Labhart, e hoje é uma das mais frequentes síndromes com microdeleções cromossômicas, além de ser a forma mais comum de obesidade sindrômica (FRIDMAN et al., 2000). Ela se caracteriza por hipotonia ao nascimento, retardo mental, características dismórficas, hiperfagia e compulsão alimentar devido à disfunção hipotalâmica (CARVALHO et al., 2007). A SPW é caracterizada pela perda de função de genes localizados no cromossomo 15q11-13 de origem paterna. Esta região no cromossomo de origem materna sofre *imprinting* genômico. Os indivíduos com SPW podem possuir no cromossomo de origem paterna deleção de 15q11-q13 (75-80% dos pacientes); já 20-25% podem apresentar dissomia uniparental materna e 1% defeitos no “Centro de Imprinting” paterno, cuja expressão gênica não funciona corretamente (MESQUITA et al., 2010). Para facilitar o diagnóstico da SPW, em 2001, os pesquisadores Gunay-Altug e cols. propuseram uma nova abordagem de critérios para a solicitação da investigação molecular para SPW. Essa abordagem partiu da definição dos critérios de acordo com as faixas etárias em que podem se manifestar os sintomas. As alterações encontradas na SPW podem ser divididas em três categorias principais: alterações estruturais, comportamentais e intelectuais (ROCHA, 2011).

A proteína codificada pelo gene do *Receptor Ativado por Proliferadores de Peroxissoma gama (PPARG)* é um fator de transcrição importante para homeostase energética e adipogênese, com o gene localizado em 3p25.2. Atualmente diferentes mutações pontuais, envolvendo fenótipo relacionado à obesidade, e deleções estão relacionadas com aumento nos níveis plasmáticos de leptina. (MEIRHAEGHE et al., 1998; FAJAS et al., 1997, 1998; BEAMER et al., 1998; RISTOW et al., 1998; COCK et al., 2004). O gene *PPARG* apresenta um papel importante na diferenciação de adipócitos. Diferentes evidências estabeleceram este *gene* como o centro de diferentes caminhos que favorecem o acúmulo de lipídeos e coordenação da resposta para diminuição de gasto energético. Além disso, *PPARG* aumenta a expressão de genes que promovem o armazenamento de ácidos graxos e causa repressão de genes que induzem a lipólise e liberação de ácidos graxos nos adipócitos (COCK et al., 2004).

OBJETIVO:

1. Investigar mutações numéricas do gene do *Receptor Ativado por Proliferadores de Peroxissoma gama (PPARG)* por meio da técnica de Multiplex Ligation-dependent Probe Amplification (MLPA) utilizando o kit P224, em pacientes obesos sindrômicos com diagnóstico molecular negativo para a Síndrome de Prader-Willi.
2. Realizar uma revisão sistemática da literatura de todas as mutações do gene investigado neste estudo, e comparar o fenótipo final dos indivíduos portadores de tais mutações com o fenótipo dos pacientes deste projeto.
3. Revisar a literatura sobre casos de SPW e SPW-like
4. Identificar na amostra os pacientes que possuem indicação para realização do teste molecular segundo os critérios de Gunay-Aygun e colaboradores.

METODOLOGIA:

Este projeto de pesquisa foi elaborado seguindo os padrões vigentes de ética em pesquisa com seres humanos, segundo a resolução 466/12 CNS/MS. O atual projeto é uma extensão do estudo “Investigação Molecular da Síndrome de Prader-Willi em pacientes suspeitos” cuja aprovação consta nos registros da Comissão de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Gaffrée Guinle, de número 04/2009 e está cadastrado na plataforma Brasil sob o número CAAE 25858314.9.0000.5258. Foram selecionados 30 pacientes de ambos os sexos tendo como critério de inclusão a presença de obesidade/sobrepeso e atraso no desenvolvimento mental. E diagnosticados como molecularmente negativos para a Síndrome de Prader-Willi. Todos os pacientes foram informados dos objetivos do projeto e sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foram assinados em duas vias.

Para a extração do DNA dos pacientes foram coletados aproximadamente 4 ml de sangue periférico em tubo com EDTA (frasco Vacuette® EDTA). A extração do DNA foi feita a partir de linfócitos de sangue periférico utilizando o kit GE Healthcare® em conformidade com o protocolo do fabricante. O DNA extraído foi quantificado por meio de espectrofotometria com o espectrofotômetro ND-100 Spectrophotometer da NanoDrop® e armazenado em freezer na temperatura de -14°C. O MLPA é uma técnica de PCR multiplex capaz de avaliar um possível aumento ou diminuição do número de cópias do material genético, utilizando-se até 40 sondas que hibridizam em diferentes regiões do DNA e são amplificadas por um único par de primers. (SCHOUTEN, 2002).

Ao longo do semestre, foram feitas pesquisas online nas plataformas de artigo científico PubMed (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>) e Scielo (www.scielo.com.br), utilizando-se as palavras chaves, em português e inglês, como “síndrome de Prader-willi”, “região 15q11-q13”, “imprinting genômico”, “utilização do GH na SPW” e “fenótipo SPW like” e “*Prader-Willi-Like Syndrome*”. Foram pesquisados artigos recentes, dentro dos anos de 2001-2018, nas línguas portuguesa e inglesa, tanto artigos de revisão quanto artigos experimentais, nos quais eram relatados os perfis comportamentais dos indivíduos com SPW, em diferentes situações, assim como a abordagem terapêutica nos pacientes.

RESULTADOS:

A técnica de MLPA com o kit P224 PPARG identificou uma mutação do tipo duplicação no éxon 6 do *PPARG* na Paciente 73. Após a obtenção dos resultados, foram completadas as tabelas de diagnóstico clínico estabelecidas por Holm et al. (1993) (Tabela 1) e Gunay-Aygun et al. (2001) (Tabela 2) com as características clínicas do Paciente 73 e de um caso descrito na literatura por Bittel et al (2006) com uma duplicação da região 3p25-p26.2.

Tabela 1: Comparação entre o paciente estudado com outro encontrado na literatura que apresenta mutação no *PPARG* utilizando-se os critérios para diagnóstico clínico de Holm et al. (1993) adaptados.

Critérios Maiores (1 ponto)	Paciente 73 (12 anos)	Bittel et al. (2006) (9 anos)
Hipotonia neonatal	+	-
Dificuldade de alimentação na infância/retardo do desenvolvimento neuro-psi-comotor	+	-
Ganho excessivo de peso a partir de 1 ano	+	+
Hipogonadismo	-	+
Deficiência mental, problemas de aprendizado	+	+
Hiperfagia	+	
Características faciais (olhos amendoados, lábio superior pouco espesso)	+	NA
Deleção do <i>locus</i> 15q11-q13 em análise citogenética	-	-
Critérios Menores (0,5 ponto)		
Diminuição dos movimentos fetais	+	NA
Problemas de comportamento	+	+
Apnéia do sono	-	-
Baixa estatura	-	-
Cabelos, olhos e pele mais claros	+	NA
Mãos e pés pequenos	-	-
Mãos estreitas	+	NA
Miopia	-	-
Saliva viscosa	+	-
Defeito na articulação das palavras	+	+
Skin piking/ Conduta Auto-Lesiva	-	NA
Total	9.0	4.0
Diagnóstico clínico por Holm e colaboradores (1993)	Sim	Não
NA: não avaliado		
Critérios de diagnóstico: 5 pontos, sendo destes, 4 pontos de critérios maiores em paciente com até 3 anos; 8 pontos, sendo 5 pontos de critérios maiores em pacientes com idade > 3 anos.		

Tabela 2: Critérios sugeridos por Gunay-Aygun et al. (2001), adaptados, para solicitação do exame molecular da Síndrome de Prader-Willi.

Idade	Critérios	Paciente 73 (12 anos)	Bittel et al. (2006) (9 anos)
6-12 anos	1. Hipotonia com histórico de má sucção 2. Atraso geral de desenvolvimento 3. Hiperfagia (excesso da ingestão alimentar) com obesidade se não controlado.	+	-
Indicação para realização do exame molecular para SPW		Sim	Não

Quanto ao trabalho na revisão dos artigos, foram encontrados mais de 700 artigos com o tema. Dentre esses, 19 foram escolhidos por abordarem diferentes aspectos fisiológicos e genéticos da doença (Fridman et al., 2000; Gunay-aygun et al., 2001; Schouten et al., 2002; Carvalho et al., 2007; Bonaglia et al., 2008; Damiani et al., 2008; Garzuzi et al., 2009; Pereira

et al., 2009; Frelut et al., 2010; Mesquita et al., 2010; Rocha e Paiva, 2011; Mackenzie, 2012; Amaro et al., 2013; {"id": "ITEM-2", "itemData": {"author": [{"dropping-particle": "", "family": "Case", "given": "Relato D E", "non-dropping-particle": "", "parse-names": false, "suffix": ""}], "id": "ITEM-2", "issued": {"date-parts": [{"2000}], "page": "246-250", "title": "Síndrome de Prader-Willi em lactentes hipotônicos Hypotonic infants and the Prader-Willi Syndrome", "type": "article-journal", "volume": "76"}, "uris": [{"http://www.mendeley.com/documents/?uuid=7d116e71-dd99-4764-856a-35246940ed0f}], {"id": "ITEM-3", "itemData": {"DOI": "10.1590/S0004-27302007000600004", "ISSN": "0004-2730", "abstract": "A principal alteração genética associada à SPW é a deleção do segmento 15q11-13 de origem paterna, que está presente em 70–75% dos pacientes. Outras anormalidades têm sido relacionadas a SPW: dissomia materna do cromossomo 15 (ambos os cromossomos 15 são de origem materna) Mesquita et al., 2014; Diegues et al., 2014; Desch et al., 2015; Dello Russo et al., 2016; Fintini et al., 2017; Candelo et al., 2018) Entre estes, seis eram relatos de casos, quatro eram de revisão, e os outros nove eram artigos experimentais, com abordagens nutricionais, psicológicas e citogenéticas.

CONCLUSÕES:

O gene *PPARG* está localizado da região 3p25.2, apresenta uma relação importante com a obesidade. De nosso conhecimento, na literatura só apareceu um caso clínico descrito sobre duplicação do gene *PPARG* com características fenotípicas Prader-Willi like (BITTEL et al., 2006). Essa duplicação descrita é no locus 3p25.3-p26.2, uma região muito próxima ao gene *PPARG*, mas os autores acreditam que o gene *PPARG* esteja incluído na duplicação. Este paciente descrito por Bittel et al. (2006) foi utilizado para comparação com a paciente 73 para dos critérios de Holm et al. (1993) (Tabela 1) e Gunay-Aygun et al. (2001) (Tabela 2). As divergências das características clínicas dos dois casos podem ter ocorrido pelas diferenças das sub-regiões nas quais ocorrem as mutações. Vale ressaltar que, até onde sabemos, o caso da paciente 73 é o primeiro a apresentar duplicação em 3p25.2, sendo a paciente 73 o primeiro relato de duplicação do éxon 6 do gene *PPARG*.

A literatura científica no que diz respeito a trabalhos com SPW é vasta, em vários sentidos. Tanto em trabalhos experimentais, revisões, quanto em estudos das características físicas, emocionais, genéticas e nutricionais dos indivíduos. O que aponta para um amplo interesse da comunidade acadêmica científica da área da saúde nesse assunto. Dentre os assuntos mais abordados estavam os perfis genéticos associados aos distúrbios endócrinos e as atuais perspectivas de tratamento com hormônios do crescimento.

REFERÊNCIA:

- BEAMER, B. A., YEN, C. J., ANDERSEN, R. E. et al. Association of the Pro12Ala variant in the peroxisome proliferator-activated receptor-gamma2 gene with obesity in two Caucasian populations. *Diabetes*, v. 47, n. 11, p. 1806-1808, 1998. COCK, T., HOUTEN, S., AUWERX, J. Peroxisome proliferator-activated receptor- γ : too much of a good thing causes harm. *EMBO reports*, v. 5, n. 2, p. 142-147, 2004.
- BITTEL, D. C., KIBIRYEVA, N., DASOUKI, M. et al. A 9-year-old male with a duplication of chromosome 3p25.3p26.2: Clinical report and gene expression analysis. *American Journal of Medical Genetics Part A*, v. 140A, n. 6, p. 573-579, 2006.
- CARVALHO, D. F.; ALMEIDA, M. Q.; MANCINI, M. C.; et al. Abordagem terapêutica da obesidade na Síndrome de Prader-Willi. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, v. 51 n. 6, p. 913–919, 2007.
- D'ANGELO, C. S., VARELA, M. C., DE CASTRO, C. et al. Investigation of selected genomic deletions and duplications in a cohort of 338 patients presenting with syndromic obesity by multiplex ligation-dependent probe amplification using synthetic probes. *Molecular Cytogenetics*, v. 7, n. 1, 2014.
- FAJAS, L., AUBOEU, D., RASPÉ, E. The Organization, Promoter Analysis, and Expression of the Human *PPARG* Gene. *Journal of Biological Chemistry*, n. 272, p. 18779-89, 1997.
- FAJAS, L., FRUCHART, J. E AUWERX, J. *PPAR γ 3* mRNA: a distinct *PPAR γ* mRNA subtype transcribed from an independent promoter. *FEBS Letters*, v. 438, n. 1-2, p. 55-60, 1998.
- FRIDMAN, C.; KOK, F.; KOIFFMANN, C. P., Síndrome de Prader-Willi em lactentes hipotônicos Hypotonic infants and the Prader-Willi Syndrome, *Jornal da Pediatria*, v. 76, 246–250, 2000
- GUNAY-AYGUN, M., SCHWARTZ, S., HEEGER, S., et al. The Changing Purpose of Prader-Willi Syndrome Clinical Diagnostic Criteria and Proposed Revised Criteria. *Pediatrics*, v. 108, n. 5, p. e92-e92, 2001.
- HOLM, V.A.; CASSIDY, S.B.; BUTLER, M.G.; et al. Prader-Willi syndrome: consensus diagnostic criteria. *Pediatrics*, v. 91, n. 2, p. 398-402, 1993.

KOUSTA, E., HADJIATHANASIOU, C. G., TOLIS, G. et al. Pleiotropic Genetic Syndromes with Developmental Abnormalities Associated with Obesity. **Journal of Pediatric Endocrinology and Metabolism**, v. 22, n. 7, 2009.

MEIRHAEGHE, A., FAIAS, L., HELBECQUE, N., et al. A genetic polymorphism of the peroxisome proliferator-activated receptor gamma gene influences plasma leptin levels in obese humans. **Human Molecular Genetics**, v. 7, n. 3, p. 435-440, 1998.

MESQUITA, M. L. G.; BRUNONI, D.; DE PINA NETO, J. M.; et al. Fenótipo comportamental de crianças e adolescentes com síndrome de Prader-Willi. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 28 n. 1, p. 63-69, 2010.

ROCHA, C. F. **Investigação molecular da síndrome de Prader-Willi em pacientes suspeitos**. 70f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2011.

SCHOUTEN, J.P. Relative quantification of 40 nucleic acid sequences by multiplex ligation-dependent probe amplification. **Nucleic Acids Research**, v. 30, n. 12, p. 57e-57, 2002.

VARELA, M., KOK, F., SETIAN, N. et al, Impact of molecular mechanisms, including deletion size, on Prader-Willi syndrome phenotype: study of 75 patients. **Clinical Genetics**, v. 67, n.1, p. 47-52, 2005

WHO | Obesity. **World Health Organization**. Disponível em: <<http://www.who.int/topics/obesity/en/>>. Acesso em: 14 set. 2017.

TERAPIA ANTIRRETROVIRAL MODULA A FREQUENCIA DE SUBTIPOS DE LINFÓCITOS TFH EM GESTANTES INFECTADAS PELO HIV-1

¹Marcos Octávio Salvaterra Dutra Cafasso (IC/PIBIC); ¹Taissa de Matos Kasahara (Doutorado-CAPES); ¹Clarice Monteiro (Doutorado-CAPES); ²Vander Guimarães; ²Simone Leite; ¹Cleonice A. M. Bento (Orientadora)

1- Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2- Instituto Fernandes Figueira, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq; FAPERJ; UNIRIO

Palavras-chave: Células TFH, HIV-1, terapia antirretroviral

INTRODUÇÃO

Os linfócitos TCD4⁺, também conhecidos como auxiliares, são divididos em muitas subpopulações e participam ativamente de muitos eventos imunes. Dentre esses subtipos, as células TCD4⁺ foliculares (ou linfócitos TFH), são encontradas nos centros germinativos (CG) dos folículos, colaboram com as células B (Victoria *et al.*, 2010; Ma *et al.*, 2012), e têm, como principais marcadores de linhagem o Bcl-6, CXCR5, PD-1, ICOS, CD40L e PD-L1, assim como a produção de IL-21 (Breitfeld *et al.*, 2000; Crotty *et al.*, 2011). Em conjunto com a liberação de IL-21, a interação entre os marcadores de superfície das células TFH e B leva a uma série de eventos importantes do CG, como a proliferação de células B, indução de troca de isotipos de imunoglobulinas (Ig), maturação de afinidade dos anticorpos (AC) e geração de plasmócitos de longa vida (Deenick *et al.*, 2011; Linterman *et al.*, 2010; Zotos *et al.*, 2010). Existem, entre as células TFH, as células cTFH ou TFH circulantes (Shulman *et al.*, 2013), cujas principais diferenças para as TFH do CG são a não produção de Bcl-6 (Morita *et al.*, 2011; Chevalier *et al.*, 2011). A expressão de ICOS e PD-1, quando presente, identifica uma cTFH circulante mais eficiente em auxiliar células B fora dos órgãos linfóides secundários (Schmitt *et al.*, 2014; He *et al.*, 2013; Boswell *et al.*, 2014). Por sua importância, alterações no funcionamento das cTFH podem impactar na responsividade do indivíduo a vacinas, e em sua capacidade de controlar diversas infecções (Vinueza *et al.*, 2016). Estudo recente publicado pelo nosso grupo demonstrou que a gestação favorece a expansão cTFH funcionais. Ademais, aumento nessas células foi diretamente aos níveis plasmáticos de estrogênio (Monteiro *et al.*, 2017). Esses resultados são interessantes porque revelam como a gestação pode favorecer a resposta imune humoral, o que pode ajudar na produção de anticorpos maternos da classe IgG que apodem, através da passagem transplacentária, ajudar a proteger o conceito nos primeiros meses de vida extrauterina. Sabendo que as células TFH são o principal foco de replicação do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) (Perreau *et al.*, 2013 e Lindqvist *et al.*, 2012), e estudos sobre o impacto da infecção pelo vírus no compartimento das cTFH de gestantes nunca foi investigado até a presente data.

OBJETIVO:

Avaliar o impacto da infecção pelo HIV-1 na frequência de cTFH em gestantes antes e depois da terapia antirretroviral (TARV).

METODOLOGIA

Para o nosso estudo, amostras de sangue periférico de 25 gestantes HIV-1(+) foram colhidas imediatamente antes (primeiro trimestre) e 4 a 7 meses (último trimestre de gestação) após a introdução da terapia antirretroviral (TARV). Como controle foram coletadas amostras de 20 gestantes saudáveis e HIV-1(-). Foram excluídas gestantes que estavam usando drogas imunossupressoras ou ilícitas, que apresentassem co-morbidades infecciosas, doenças alérgicas em atividade, autoimunidades ou tumores. O plasma foi obtido e congelado a -70 °C para posterior análise. As células mononucleares

do sangue periférico (PBMC) foram obtidas e mantidas em cultura na presença só do meio de cultura ou de antígenos do HIV-1, proteína p24 (p24HIV-1_{Gag}, Sigma Co) a 1µg/mL, ou de um conjunto de proteínas do envelope viral (T1, T2, TH4, P18, MN, P18 IIIB - ppHIV-1_{Env}) a 1µM/cada peptídeo. Para otimizar a resposta aos antígenos do HIV-1, IL-2 humana recombinante [20 U/mL (BD Systems, Minneapolis, MN)] foi adicionada. As culturas foram mantidas em estufa úmida a 37°C e atmosfera de 5% CO₂ por 6 dias. Após o tempo de término de cultura, as células foram marcadas com IgG fluorescentes dirigidos contra diferentes marcadores imunes (CD3-PE; CD4-FITC/PECy7; CXCR5-PECy7/PE; PD1-APC; IL-21-PE/APC; IFN-γ-PE/APC; IL-10-FITC/APC; IL-6-PE) (BioLegend, San Diego, CA, USA) para identificação dos diferentes subtipos de cTFH. Como controle positivo, alguns poços receberam PMA (20 ng/mL; Sigma-Aldrich) e ionomicina (600 ng/mL; Sigma-Aldrich) e incubados a 37°C em atmosfera úmida a 5% CO₂ por 4 horas. Para otimizar a detecção das citocinas intracelulares na citometria, 10 µg/mL de brefeldina A foram adicionados às culturas. As amostras foram analisadas no citômetro Accuri C6 (Accuri™, Ann Harbor, MI, USA), e os dados foram analisados no Cflow (Accuri™, Ann Harbor, MI, USA). Os plasmas, congelados a -70°C foram descongelados e submetidos à dosagem de estrogênio, progesterona, IgG anti-HbsAg e anti-p24 através da técnica ELISA, seguindo as orientações dos fabricantes (hormônios: Abcam's ELISA kit, Cambridge, USA e IgG anti-HIV-1 e anti-hepatite B: BIOLISA kit, Bioclin, Belo Horizonte, BRA). Os títulos de IgG anti-HIV-1 foram obtidos por kits de ELISA fornecidos pelo laboratório de Virologia molecular da UFRJ. A análise estatística foi realizada no Prisma 5.0 software (GraphPad Software), com diferença significativa com valor $p < 0.05$.

RESULTADOS

Nosso estudo mostrou um aumento significativo ($p < 0.05$) na contagem de células TCD4+, assim como uma redução na carga viral, após o início da TARV. Em contrapartida, a TARV reduziu significativamente a porcentagem de células TFH periféricas totais ($p = 0.0021$), assim como a subtipo capaz de expressar o marcador PD-1 ($p = 0.0133$). Observamos que a introdução da TARV elevou a proporção de cTFH produtoras de IL-21 e IFN-γ, tanto nos poços contendo apenas meio de cultura ($p = 0.0133$) ou estimulados ($p = 0.0027$). Em contraste o subtipo de cTFH capaz de produzir IL-10 foi reduzido ($p = 0.0227$). Sabe-se que muitos dos distúrbios causadores pela Aids advêm de efeitos dos antígenos virais (Chao *et al.*, 2017; Ivanov *et al.*, 2016; Wang, 2013), e nosso estudo revelou a interessante capacidade do antígeno Env em elevar, *in vitro*, a proporção de cTFH com reduzida capacidade de expressar PD-1 ($p = 0.0156$) e IL-21. Quando comparada ao controle, no geral a infecção pelo HIV-1 diminuiu a proporção de cTFH totais ($p = 0.0021$) e produtoras PD-1+ ($p = 0.0012$) nas gestantes. A infecção também diminuiu a proporção de cTFH produtoras de IL-6, IL-10 e IL-21, o que pode estar relacionado à baixa concentração de estradiol plasmático detectado nas gestantes infectadas. Infelizmente, a introdução da TARV não foi capaz de modificar os títulos de IgG anti-HIV-1 nas mulheres infectadas, e isso pode estar relacionado ao pouco tempo de tratamento.

CONCLUSÕES

Apesar do curto tempo de tratamento, as drogas antirretrovirais foram capazes de promover um aumento na contagem de células TCD4+ totais, queda na carga viral e aumento na frequência de cTFH capaz de produzir IL-21.

REFERÊNCIAS

- Boswell, K. L. *et al.* Loss of circulating CD4 T cells with B cell helper function during chronic HIV infection. *PLoS Pathogens* 10:e1003853 (2014).
- Breitfeld, D. *et al.* Follicular B helper T cells express CXC chemokine receptor 5, localize to B cell follicles, and support immunoglobulin production. *The Journal of Experimental Medicine* 192(11), 1545-1552 (2000).
- Chao *et al.* Mitochondrial control and guidance of cellular activities of T cells. *Frontiers in Immunology*. Lausanne, v. 8, n. 473, 2017.
- Chevalier, N. *et al.* CXCR5 Expressing Human Central Memory CD4 T Cells and Their Relevance for Humoral Immune Responses. *The Journal of Immunology* 186(10), 5556-5568 (2011)
- Crotty, S. Follicular helper CD4 T cells (TFH). *The Annual Review of Immunology* 29, 621-63 (2011).
- Deenick, E. K.; Ma, C. S. The regulation and role of T follicular helper cells in immunity. *Immunology* 134(4), 361-367 (2011).

- He, J. et al. Circulating precursor CCR7 lo PD-1 hi CXCR5 + CD4 + T cells indicate Tfh cell activity and promote antibody responses upon antigen reexposure. *Immunity* 39(4), 770-781 (2013).
- Inuesa CG, et al. Follicular helper T cells. *Ann Rev Immunol*, 34: 335-368 (2016)
- Ivanov A.V., et al. Oxidative stress during HIV infection: Mechanisms and consequences. *Oxidative Medicine and Cellular Longevity*. Nova Iorque, ID: 8910396, 2016.
- Lindqvist, M. et al. Expansion of HIV-specific T follicular helper cells in chronic HIV infection. *The Journal of Clinical Investigation* 122(9), 3271-3280 (2012).
- Linterman, M. A. et al. IL-21 acts directly on B cells to regulate Bcl-6 expression and germinal center responses. *The Journal of Experimental Medicine* 207(2), 353-363 (2010).
- Ma, C. S. ; Deenick, E. K. ; Batten, M. ; Tangye, S. G. The origins, function, and regulation of T follicular helper cells. *The Journal of Experimental Medicine* 209(7), 1241-53 (2012).
- Monteiro, C. et al. Pregnancy favors the expansion of circulating functional follicular helper T cells. *Journal of reproductive immunology* 121, 1-10 (2017).
- Morita, R. et al. Human blood CXCR5(+)/CD4(+) T cells are counterparts of T follicular cells and contain specific subsets that differentially support antibody secretion. *Immunity* 34(1), 108-121 (2011).
- Perreau, M. et al. Follicular helper T cells serve as the major CD4 T cell compartment for HIV-1 infection, replication, and production. *The Journal of Experimental Medicine* 210(1), 143-156 (2013).
- Schmitt, N. ; Bentebibel, S. E. ; Ueno, H. Phenotype and functions of memory Tfh cells in human blood. *Trends Immunology* 35(9), 436-442 (2014).
- Shulman, Z. et al. T follicular helper cell dynamics in germinal centers. *Science* 341(6146), 673-677 (2013).
- Victoria, G.D. et al. Germinal center dynamics revealed by multiphoton microscopy with a photoactivatable fluorescent reporter. *Cell* 143(4), 592-605 (2010).
- Wang, B. Viral factors in non-progression. *Frontiers in Immunology*. Lausanne, v. 4, n.355, 2013.
- Zotos, D. et al. IL-21 regulates germinal center B cell differentiation and proliferation through a B cell-intrinsic mechanism. *The Journal of Experimental Medicine* 207(2), 365-378 (2010).

IMPORTANCIA DA TERAPIA LARVAL PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS CRONICAS DE DIFICIL CICATRIZAÇÃO

¹Marcos Roberto P. Cardozo (IC-UNIRIO); ¹Larissa R. K. Silva (IC-UNIRIO); ¹Felipe T. Rodrigues (IC-CNPq); ²Thaís Aguiar Coelho; ³Valéria M. Aguiar (orientador); ³Cláudia S. S. Lessa (orientador).

1 – Departamento de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; UNIRIO

2 – Faculdade de Medicina; Centro de Ensino Superior de Valença

3 – Laboratório de Estudo de Dípteros (LED); Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; UNIRIO.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: feridas crônicas; tratamento; bioterapia.

INTRODUÇÃO

No século passado a Terapia Larval (TL) foi bastante utilizada no tratamento de feridas, entretanto, com o advento da antibioticoterapia esta bioterapia caiu em desuso. Atualmente, frente à resistência dos agentes infecciosos aos antimicrobianos, estudiosos vem dedicando sua atenção às terapias tópicas capazes de reduzir a carga microbiana das feridas.

A TL é utilizada em países como: Estados Unidos, Inglaterra, Suécia, Suíça, Áustria, Canadá, Ucrânia, Austrália, Alemanha, Holanda, Israel, Tailândia, Hungria e Bélgica. No Reino Unido, em 650 centros de assistência à saúde, ao longo de cinco anos, mais de 15 mil tratamentos foram aplicados e nos últimos dez anos quase 10 mil pacientes em todo mundo foram beneficiados com a terapia larval.

As feridas constituem um sério problema de saúde pública, devido ao grande número de doentes com alterações na integridade da pele, embora sejam escassos os registros desses atendimentos. O elevado número de pessoas com úlceras contribui para onerar o gasto público, além de interferir na qualidade de vida da população. Tais feridas causam dor, ansiedade, limitam movimentos e, restringem o convívio social do paciente. Nesse contexto, a TL surge como uma terapêutica a ser considerada no manejo das feridas crônicas que não obtiveram sucesso no tratamento convencional.

No Brasil o uso da TL não é frequente. Profissionais de saúde e pacientes, em sua grande maioria, desconhecem a sua eficácia. Dessa forma, difundir conhecimentos a cerca dessa bioterapia e o seu emprego como alternativa terapêutica no manejo de feridas crônicas de difícil cicatrização são necessários.

OBJETIVOS

Reforçar, com base na literatura, a eficácia da TL enquanto bioterapia a ser utilizada para o tratamento de feridas crônicas de difícil cicatrização, e identificar em pacientes atendidos no Hospital Universitário Gafrée e Guinle (HUGG) lesões passíveis de serem tratadas com a TL.

METODOLOGIA

Este trabalho buscou identificar evidencias científicas sobre a eficácia do uso da Terapia Larval no manejo de feridas crônicas. É uma revisão integrativa realizada nas bases de dados do MEDLINE e SCIELO. Foram selecionados 12 artigos que evidenciam o auxilio da terapia larval na cicatrização de feridas, promovendo o desbridamento, desinfecção e redução do tempo de tratamento. Para o relato das indicações do uso da TL foram utilizadas imagens de acervo próprio, fotografadas de pacientes inseridos no estudo de investigação de pacientes portadores de feridas crônicas e com indicação de TL, parte do estudo do nosso projeto de pesquisa nesta instituição. Após aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, durante atendimento desenvolvido no setor de feridas crônicas do Hospital Universitário Gafrée e Guinle (HUGG) e no ambulatório de Cirurgia Vasculard do HUGG

RESULTADOS

De acordo com a literatura, as principais vantagens encontradas para o uso da terapia com larvas incluem: desbridamento seletivo; ação bactericida, especialmente relacionada às bactérias Gram-positivas; estimulação do processo de cicatrização, devido a secreção de substâncias como alantoína e uréia (ação cicatrizante), amônia e carbonato de cálcio (alcalinizam o meio).

Tanyuksel et al. (2005) utilizaram a TL em um hospital militar na Turquia, para cicatrização de feridas crônicas, em sete homens e quatro mulheres, com idades entre 21 e 72 anos. Havendo o completo desbridamento em 10 dos 11 pacientes tratados com TL, em um período máximo de nove dias de tratamento.

Gericke et al. (2007), por meio de um estudo de caso, também descreveram bons resultados. Em estudo no qual um homem de 82 anos de idade com tumor doloroso em órbita esquerda, após cirurgia, teve sua ferida mantida aberta e tratada com TL, pois não havia possibilidade de desbridamento cirúrgico, e a antibioticoterapia não obteve sucesso. A presença de infecção por *Enterococcus* e bacteróides foi combatida pela terapia.

Dumville et al. (2009), comparou os efeitos de TL e hidrogel em 267 pacientes de 22 unidades de saúde no Reino Unido e que possuíam pelo menos uma úlcera venosa, arterial ou mista. Este estudo concluiu que, em relação ao tempo de cicatrização não houve diferença significativa entre as duas terapias. No entanto, a terapia larval reduziu o tempo de desbridamento.

A larvoterapia é indicada para o tratamento de diversas lesões com difícil cicatrização, tais como: tegumentares, de tecidos moles, em regiões ósseas (em casos de osteomielite), úlceras de pé diabético, úlceras pós-cirúrgicas infectadas, úlceras de decúbito, úlceras por estase venosa e em queimaduras. As indicações clínicas variam, as larvas podem ser aplicadas em feridas crônicas (infectadas, ou não, por microrganismos multirresistentes), especialmente indicadas para aqueles pacientes que não respondem aos tratamentos convencionais e atuais, incluindo casos de comorbidades, que impossibilitam intervenções cirúrgicas.

Em estudo realizado no HUGG, foram entrevistados 21 pacientes. Destes, quatro (19,04%) tinham feridas relacionadas a DM tipo 2 e, sete (33,3%) apresentavam feridas passíveis de serem tratadas com TL (**Figura 1 e 2**). Do total de pacientes entrevistados, 95,2% demonstraram aceitação e desejo de receber TL. As principais razões foram: a dor crônica associada, o longo tempo de tratamento, limitações geradas pela ferida e a possibilidade de cicatrização que a TL oferece.



Figura 1: ulcera causada por insuficiência venosa, em porção distal do antebraço direito.



Figura 2: ulcera causada por insuficiência venosa em tornozelo e dorso do pé direito.
Fonte: acervo próprio. 2017

Apesar dos benefícios, vale ressaltar que a TL não é recomendada para o tratamento de certas lesões, como feridas de leito seco, em cavidades do corpo e, feridas altamente exsudativas e hemorrágicas. Dor leve, cócegas e escape de larvas são complicações presentes.

CONCLUSÕES:

No atual contexto de difícil controle de infecções, formação de biofilme, aumento do número de casos de DM e suas comorbidades, a TL surge como uma alternativa de terapia eficaz, de baixo custo, aplicação de fácil reprodução. Embora no Brasil ainda seja uma modalidade terapêutica pouco difundida entre profissionais de saúde e pacientes. Desse modo, é fundamental instruir a população de modo geral acerca da TL e facilitar o acesso a essa bioterapia dentre as opções de tratamento.

REFERÊNCIAS:

- ARABLOO J. et al. Safety, effectiveness and economic aspects of maggot debridement therapy for wound healing. *Med J IslamRepub Iran*. 2016; 30:319
- CAMBAL M, et al. Maggot debridement therapy. *BratisLekListy*, 2006, 107:442-444.
- DALLAVECHIA DL, et al. Biotherapy: an efficient alternative for the treatment of skin lesions. *R.pesq.cuid. fundam*. 2011; 3(3): 2071-79
- DUMVILLE JC, et al. Larval therapy for leg ulcers (VenUS II): randomized controlled trial. *BMJ* 2009; 338:b773.
- GERICKE A; HOFFMANN EM; PITZ S; PFEIFFER N. Maggot therapy following orbital exenteration. *Br J Ophthalmol*. 2007;91(12):1715-6.
- MUMCUOGLU KY, et al. Maggot therapy for the treatment of intractable wounds. *Int. J. Dermatol*. 1999; 38: 623-627.
- SÁNCHEZ MC, et al. Biocirurgia: utilización de larvas de insectos necrófagos en la curación de heridas: la terapia larval. *RevCiencSalud*, 2004, 2(2): 156-64
- SHERMAN RA. Maggot therapy takes us back to the future of wound care: new and improved maggot therapy for the 21st Century. *Journal of Diabetes and Technology*, 2009, 3(2).
- SHERMAN RA. Maggot versus conservative debridement therapy for the treatment of pressure ulcers. *Wound Rep Reg*. 2002; 10:208-14.
- TANYUKSEL; ARAZ E; DUNUNDAR K; UZEN G, GUMUS T; ALTEN B, et al. Maggot debridement therapy in the treatment of chronic wounds in a military hospital setup in Turkey. *Dermatology*. 2005;210(2):5-8.
- TÉLLEZ GA, et al. Larvaterapia aplicada a heridas con poca carga de tejido necrótico y caracterización enzimática de la excreción, secreción y hemolinfina de larvas. *Biomédica*, Bogotá, v.32, n.3, p.312-320, março 2012.
- WAIMAN MAP, et al. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 691-699, Dec. 2011.
- WANG, Shou-yu; WANG, Jiang-ning; LV, De-cheng; DIAO, Yun-peng; ZHANG, Zhen. Clinical research on the bio-debridement effect of maggot therapy for treatment of chronically infected lesions. *Orthopaedic Surgery*, Boston, v.2, n.3, p.201-206, abril 2010.

AVALIAÇÃO DE AMINOÁCIDOS DE UMA PENTATLETA MODERNA EM JEJUM OU ALIMENTADA, COM TREINAMENTO DE TRÊS ANOS

¹Maria Clara Cardoso Campos (IC-UNIRIO); ¹Tibiriçá Vasconcelos (Capes); ¹Luiz Cláudio Cameron (orientador).

1 – Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Tecnologia de Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Aminoácidos; Metabolismo, Atletas.

INTRODUÇÃO:

O pentatlo entrou na agenda olímpica dos Jogos da Era Moderna em 1912, em Estocolmo, pelas mãos do Barão Pierre de Coubertin. Depois de algumas adaptações, foi criado o pentatlo moderno praticado até hoje, composto por provas de esgrima, natação, hipismo, tiro e corrida.

Por ser um exercício intenso, que exige habilidade técnica e condicionamento físico, o Pentatlo Moderno é um desafio que pede atenção especial a cada movimento demandado em cada modalidade. Assim, a capacidade de tolerar a fadiga, bem como a resiliência em curtos intervalos de tempo, influencia diretamente o desempenho do teste (de Mello et al., 2010).

Os aminoácidos (AA) têm várias funções fisiológicas entre o reparo e a produção de energia, fatores diretamente ligados à fadiga. Muitas reações orgânicas na célula dependem de íons metálicos ou cofatores, adição de enzimas, e a maioria dessas moléculas são construídas a partir de nucleotídeos e blocos de AA (Fische et al., 2010).

O exercício físico intenso altera drasticamente as condições metabólicas relacionadas à biodisponibilidade do combustível e à produção de metabólitos como a amônia e seu íon protonado, o amônio. Estas espécies podem ser tóxicas ao organismo, em especial, ao sistema nervoso central, levando à fadiga. Variações na disponibilidade de AA podem alterar as condições metabólicas relacionadas à produção de energia e remoção de intermediários, podendo afetar o desempenho do atleta (Almeida et al., 2010).

A nutrição coordena a biodisponibilidade do AA circulante e conseqüentemente seu uso como combustível para exercícios físicos e funções metabólicas. Estudos realizados com atletas sugerem que a resposta metabólica à ingestão de proteína é dependente de fatores como o tempo de ingestão em relação ao exercício, natureza dos AA constituintes destas proteínas, além de outros nutrientes também ingeridos. Além disso, os exercícios físicos e a condição física do indivíduo são muito úteis na modulação do uso de AA (Tipton e Wolfe, 2004). Da mesma forma, a manipulação da dieta e suplementação pode afetar o desempenho dos atletas (Chen-Kang et al., 2015; Carvalho-Peixoto et al., 2007; Gonçalves et al., 2012; Bazzarre et al., 2013). Assim, o conhecimento dos níveis basal e pós-refeição de AA circulante pode fornecer orientações sobre a necessidade imposta pelo exercício físico e a adequação da dieta para o atleta. Em estudos anteriores demonstrou-se que um programa de intervenção de 3 meses de prescrição dietética, baseado na bioquímica sanguínea do atleta, melhorou o perfil de AA e reduziu o nível de amônia e uremia em atletas windsurferistas de elite (Resende et al., 2011). Essas condições podem ser usadas no processo de prescrição para atletas, especificando exatamente o que pode influenciar seu desempenho, baseado em conceitos esportivos. Também é importante salientar que o comportamento metabólico feminino não é idêntico ao dos homens, sendo que a nutrição pode influenciá-los de forma diferente. Seguindo nesta linha, é possível perceber que há muito mais estudos sobre homens do que sobre mulheres e, portanto, as recomendações nutricionais são amplamente baseadas nessas informações orientadas para o sexo masculino. Assim, considerando que mulheres em geral têm sido pouco consideradas em investigações na arena esportiva e particularmente no pentatlo moderno.

Objetivo:

Este trabalho teve como objetivo avaliar o metabolismo de AA nos estados de jejum e pós-alimentação - ambos pré-atividade, de uma atleta feminina de pentatlo moderno entre os anos de 2010 e 2013.

Metodologia: Uma atleta de pentatlo moderno, medalhista olímpica, foi avaliada durante três anos. Cinquenta amostras de sangue venoso foram coletadas, sempre no período matutino, em jejum e/ou após a alimentação. As coletas foram feitas em diferentes dias. As análises dos AA circulantes foram realizadas utilizando-se Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (HPLC), enquanto a amônia foi medida pelo método enzimático (COBAS 6000) em laboratório comercial. A atleta foi claramente informada sobre os objetivos do estudo e consentiu assinando um formulário de consentimento.

RESULTADOS:

Os AA têm várias funções orgânicas entre o reparo e a produção de energia e interferem no desempenho do atleta. Pentatletas femininas, em comparação a atletas homens, têm sido pouco consideradas, em relação ao metabolismo destes compostos. Neste estudo foram avaliados os níveis de AA de uma atleta de pentatlo moderno, em período preparatório de três anos, pré-Olimpíadas do Rio de Janeiro de 2016.

Os resultados demonstraram que para a maioria das medições as concentrações dos AA estavam dentro da faixa normal de referência (FNR). Em mais de 30% das amostras, as concentrações de arginina, glutamato, taurina e triptofano estavam abaixo do FNR, sendo que, em algumas amostras, isto ocorreu tanto no estado em jejum, quanto alimentado. Estes AA podem afetar o desempenho físico e mental dos atletas. Sabe-se que a arginina está envolvida na vasodilatação e, conseqüentemente, no desempenho cardiovascular. Adicionalmente, já foi demonstrado que a combinação de AA de cadeia ramificada e arginina, reduziu a fadiga central melhorando, conseqüentemente, o desempenho em *sprints*, simulando um jogo de handebol em atletas treinados (Chen-Kang et al., 2015). A taurina está relacionada com o estado de alerta mental e a atenção, que são fundamentais para a precisão de atividades como o tiro (Scheett, 2015). Além disso, em relação ao músculo, a taurina promove a sua regeneração e reduz dores tardias em exercícios intensos, o que permite o treinamento contínuo (Silva et al., 2014). O triptofano, por outro lado, está envolvido no processo de relaxamento dos atletas. Isto pode ocorrer através da estimulação da glândula pineal para produzir serotonina e, portanto, se relaciona com a recuperação do indivíduo na condição de repouso (Halson, 2014).

O glutamato, em decréscimo, no estado pós-refeição pode ter influenciado negativamente o sistema imunológico e seu aumento pode contribuir indiretamente para o desempenho físico. Apesar de não podermos analisar a glutamina, o glutamato, por ser seu precursor, pode funcionar como um indicador deste AA. As diferenças arteriovenosas no estado pós-absortivo indicam aumento na captação de glutamina e diminuição na taxa de produção do glutamato, sugerindo que o músculo é o principal local de síntese de glutamina em humanos (Marliss et al. 1971). Além disso, foi demonstrado que o exercício de ultra-resistência reduz os níveis de glutamina circulante (Borgenvik et al., 2012), enquanto que a suplementação de glutamina e carboidratos tem demonstrado reduzir a produção de amônia em atletas de alto rendimento, o que pode contribuir para a prevenção da fadiga central e periférica (Peixoto-Carvalho et al., 2007).

CONCLUSÕES:

Observando os níveis de glutamato, taurina, arginina e triptofano abaixo da FNR nas amostras de sangue da atleta, acredita-se que a suplementação destes AAs seria importante para a melhora de seu desempenho, uma vez que estão envolvidos com a recuperação muscular, a diminuição dos níveis de amônia e diminuição da fadiga.

Frente a escassez de dados referentes ao metabolismo de AA em atletas femininas de alto rendimento e considerando o provável ineditismo em avaliações de mulheres pentatletas, acreditamos que este estudo contribuiu no entendimento das diferenças das respostas metabólicas entre homens e mulheres.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA RD, PRADO ES, LLOSA CD, MAGALHÃES-NETO A, CAMERON LC. **Acute supplementation with keto analogues and amino acids in rats during resistance exercise.** *British Journal of Nutrition* (2010); 104:1438–1442.
- BASSINI-CAMERON A, MONTEIRO A, GOMES A, WERNECK-DE-CASTRO JPS, CAMERON LC. **Glutamine protects against increases in blood ammonia in football players in an exercise intensity dependent way.** *British Journal of Sports Medicine*(2008); 42:260–266.
- BAZZARRE TL, MURDOCHSD, WU SM, HERR DG, SNIDER IP. **Plasma amino acid responses of trained athletes to two successive exhaustion trials with and without interim carbohydrate feeding.** *Journal of the American College of Nutrition* (1992); 11:501-511.
- BLOMSTRAND E, ELIASSON J, KARLSSONHKAN KR, KOHNKE R. **Branched-Chain Amino Acids Activate Key Enzymes in Protein Synthesis after Physical Exercise.** *The Journal of Nutrition* (2006); 136:269S–273S.
- BORGENVIK M, NORDIN M, MATTSSON CM, ENQVIST JK, BLOMSTRAND E, EKBLUM B. **Alterations in amino acid concentrations in the plasma and muscle in human subjects during 24h of simulated adventure racing.** *European Journal of Applied Physiology* (2012); 112:3679–3688.
- CARVALHO-PEIXOTO J, ALVES RC, CAMERON LC. **Glutamine and carbohydrate supplements reduce ammonemia increase during endurance field exercise.** *Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism* (2007); 32(6):1186-1190.
- FISCHE JD, GEMMA L, HOLLIDAY, SYED A, RAHMAN AND JANET M. Thornton. **The Structures and Physicochemical Properties of Organic Cofactors in Biocatalysis.** *Journal of Molecular Biology*(2010); 403:803–824.
- HALSON SL. **Sleep in Elite Athletes and Nutritional Interventions to Enhance Sleep.** *Sports Med* (2014); 44:S13–S23.
- JOBGEN ETAL WS. **Regulatory role for the arginine–nitric oxide pathway in metabolism of energy substrates.** *The Journal of Nutritional Biochemistry* (2006); 17(9):571-588.
- MARINO M, MASELLA R, BULZOMI P, CAMPESI I, MALORNI W, FRANCONI F. **Nutrition and human health from a sex–gender perspective.** *Molecular Aspects of Medicine* (2011); 32:1-70.

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE ARTÉRIAS E VEIAS VITELÍNICAS PRINCIPAIS EM SACOS VITELÍNICOS DE *GALLUS GALLUS SP.* DURANTE A SEGUNDA METADE DO DESENVOLVIMENTO INTEGRADA À DISTRIBUIÇÃO DOS NICHOS DAS POPULAÇÕES

^{1,2}Paula da Luz Dinucci (IC-UNIRIO); ²Barbara Cristina Euzébio Pereira Dias de Oliveira (colaborador); ²Pedro Paulo de Abreu Manso (colaborador); ²Marcelo Pelajo-Machado (co-orientador); ¹Priscila Tavares Guedes (orientador).

1 – Departamento de Ciências Morfológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Laboratório de Patologia; Instituto Oswaldo Cruz; Fundação Oswaldo Cruz.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq, Fiocruz.

Palavras-chave: **Saco Vitelínico de Galinha; Estrutura Vascular; Hematopoese.**

INTRODUÇÃO:

O Saco vitelínico (SV) é um anexo extraembrionário dos vertebrados constituído dos folhetos endoderma e mesoderma, no qual o primeiro origina células epiteliais (endodérmicas) e o segundo, tecido conjuntivo e vasos sanguíneos. Este anexo contribui na formação do endoderma do intestino primitivo; possui funções metabólicas, nutricionais e de hematopoese (Romanoff, 1960; Speake et al., 1998; Sheng e Foley, 2012; Yadgary et al., 2014; Schoenwolf et al., 2016). A formação do sistema vascular do SV e sua conexão à circulação embrionária é fundamental para a sobrevivência de embriões de aves e de mamíferos (Noble et al., 2004).

O SV é o primeiro sítio de hematopoese de vertebrados, originando as primeiras células sanguíneas do embrião a partir das ilhotas de Wolff (Colle-Vandeveld, 1962, 1963; Robb, 1997), que surgem no mesoderma do SV e, também, originam a vasculogênese vitelínica (Sabin, 1920). A hematopoese é o processo de formação de todas as linhagens de células sanguíneas a partir da célula-tronco hematopoética (CTH), que se inicia durante a vida embrionária, mostrando diferentes sítios embrionários e fetais durante o desenvolvimento dos vertebrados. No decorrer do desenvolvimento, o organismo produz diferentes ondas de hematopoese, sustentadas por interações com o microambiente em que se encontram localizadas. Em mamíferos, células hematopoéticas do SV e da região aorta-gônadas-mesonefros (AGM) colonizam o fígado fetal (Dzierzak e Medvinsky, 1995) e tardiamente migram para a medula óssea, que se mantém como sítio definitivo de hematopoese por toda vida do indivíduo (Till et al., 1964). Em embriões de galinha, o SV é hematopoeticamente ativo até próximo à eclosão, sendo o principal sítio de expansão e diferenciação de linhagens granulocíticas e eritrocíticas (Guedes et al., 2014).

O SV de embriões de galinha sofre mudanças morfológicas durante o desenvolvimento. Macroscopicamente, observa o seu crescimento, circundando completamente o vitelo e o de sua área vascular, evidenciando a árvore vascular por quase a totalidade da extensão do SV, posteriormente à metade do desenvolvimento (14-15 dias de desenvolvimento, dd) (Romanoff, 1960). Já nos primeiros dias de desenvolvimento, a vasculogênese da área vascular proporciona a formação do plexo vascular primário (vasos sob a forma de capilares) (Risau, 1997), desenvolvendo uma circulação primária (polos arterial posterior e venoso anterior) logo após o início dos batimentos cardíacos e a perfusão. Após 24 horas da perfusão, a circulação primária é remodelada em uma estrutura pareada de artérias e veias vitelínicas, que se formam para progredir à maturação vascular (Le Noble et al., 2004). Cortes histológicos de SV em fases posteriores ao desenvolvimento destes eventos da formação vascular e da AGM hematopoeticamente ativa, demonstram a expansão e diferenciação eritropoética (a partir de 4 dd) e granulopoética (a partir de 7 dd) (Guedes et al., 2014). Contudo, a localização histológica das linhagens hematopoéticas em expansão e diferenciação tem sido dificultada pela escassa caracterização morfológica do SV, inclusive sobre a sua estrutura vascular.

OBJETIVO:

Descrever aspectos morfológicos diferenciais entre artérias e veias vitelínicas principais junto com suas relações topográficas com endoderma e a expansão e diferenciação das linhagens hematopoéticas em embriões de *Gallus gallus domesticus* L.

METODOLOGIA:

Veias (VV) e artérias vitelínicas (AV) principais obtidas de fragmentos de sacos vitelínicos (SVs) de embriões de *Gallus gallus domesticus* L. entre 10 e 16 dd foram caracterizadas ao nível da estereomicroscopia através de fotomicrografias. Os parâmetros analisados nas VV e AV, realizados de forma comparativa e de acordo com a posição topográfica destes vasos nos SVs, ao nível da estereomicroscopia, foram: 1- diâmetro luminal de acordo com o preenchimento de sangue visível; 2- espessura e densidade de cobertura tecidual ao lúmen. Realizou-se uma análise comparativa dos dados obtidos ao nível da estereomicroscopia com a visão ao nível da macroscopia. Cortes histológicos de 5µm foram obtidos de blocos parafinados contendo somente VV, somente AV e fragmentos contendo todos os componentes de SVs de embriões de galinha entre 10 e 16dd, sendo realizadas técnicas de colorações histológicas – HE (Mayer, 1903), Giemsa de Lennert (Lennert, 1978), Sirius Red pH 10.2 (Bogomoletz, 1980; Wehrend, 2004) e histoquímicas – reticulina de Gomori (Gomori, 1937), resorcina_fucsina de Weigert (Weigen, 1898), Tricrômico de Masson (Masson, 1929) e Picrosirius (Junqueira et al., 1979). Os cortes corados foram analisados ao microscópio de campo claro Axioskop (Carl Zeiss, Alemanha), sendo documentados através de fotomicrografias feitas com câmera digital (Carl Zeiss, Alemanha). Adicionalmente, algumas lâminas foram digitalizadas em scanner de lâminas.

RESULTADOS:

As análises do presente estudo permitiram obter a caracterização e o diagnóstico diferencial morfológico entre VV e AV ao nível da estereomicroscopia e por cortes histológicos de SV de embriões de galinha durante a segunda metade do desenvolvimento. As análises morfológicas correlacionadas também vêm permitindo o reconhecimento de estruturas do SV visíveis macroscopicamente e trazem contribuições mais claras ao conhecimento topográfico do SV associado à sua atividade hematopoética.

As análises ao nível da estereomicroscopia demonstraram que VV e AV correm em paralelo por quase toda extensão do SV, sendo também visíveis macroscopicamente, nas superfícies dorsal e ventral dos SVs, respectivamente. As VV mostraram diâmetro de preenchimento de sangue luminal amplo, em contraste ao estreito nas AV. A espessura e densidade da cobertura tecidual ao lúmen das VV e AV mostraram-se diferenciais tanto entre estes vasos quanto de acordo com a localização topográfica dos mesmos na extensão dos SVs durante a segunda metade do desenvolvimento: 1- na porção proximal das VV, a cobertura tecidual ao lúmen é pouco visível, mostrando-se bem evidente nas AV; 2- nas porções mediais e distais dos vasos vitelínicos, a cobertura nas VV se mostrou mais delgada quando comparadas às AV, que se mostraram densas, espessas e com tortuosidades.

Os cortes histológicos confirmaram as análises ao estereomicroscópio, uma vez que as VV mostraram lúmen muito amplo, enquanto as AV, mais estreito. Tais cortes evidenciaram que a cobertura tecidual ao lúmen das VV corresponde à soma da delgada parede das VV com a direta cobertura endodérmica, enquanto nas AV corresponde à soma: da parede das AV (mais espessas que das VV), focos de granulopoeise em matriz conjuntiva e de eritropoeise em vasos periarteriais, junto à cobertura endodérmica circunjacente aos vasos periarteriais. A confirmação de VV e AV através do diagnóstico histológico diferencial e dados histoquímicos, realizada no presente estudo, contribuem para a compreensão de dados prévios sobre a ontogenia do sistema hematopoético e da estrutura vascular do saco vitelínico (Guedes et al., 2011), além de corroborar com a literatura (Nagai e Sheng, 2008). Nas circunjacências das AV, há o desenvolvimento de eritropoeise no lúmen de vasos periarteriais (Nagai e Sheng, 2008; Guedes, 2011), confirmada como a eritropoeise definitiva (Nagai e Sheng, 2018). Já a granulopoeise, é observada em um microambiente matricial rico em, pelo menos, fibras reticulares, colágenas, glicoproteínas (incluindo a fibronectina) e glicosaminoglicanos (Guedes, 2011).

Os resultados do presente estudo demonstraram pares de folhetos de valvas em cortes histológicos de fragmentos de VV, o que possivelmente previne o refluxo de sangue ao SV, à medida que o mesmo está retornando ao embrião através das VV. Os métodos histoquímicos demonstraram diferenças quanto às características dos sistemas de fibras (colágeno e elástico) e sobre as fibras musculares, componentes da parede das AV e VV. As VV demonstraram uma grande quantidade de fibras colágenas por toda extensão e espessura da parede das VV, podendo conferir grande força tensil. Fibras reticulares e do sistema elástico foram observadas se estendendo entre a parede das VV e seu endoderma circunjacente. Considerando toda a espessura da parede das AV, a metade da parede proximal ao lúmen das AV revelou camadas de fibras musculares, enquanto a metade distal, camadas de fibras colágenas. As fibras colágenas posicionadas nas camadas mais externas da parede das AV podem atuar limitando a distensão das artérias, em decorrência da sístole junto à pressão sanguínea. Camadas de fibras musculares sugerem que estas fibras regulam o fluxo de sangue através da contração e relaxamento das mesmas. As AV revelaram uma camada bem evidente de fibras do sistema elástico, sugestiva de lâmina elástica interna. Nas VV, fibras do sistema elástico não são tão evidentes, mas demonstram leve positividade à resorcina, com organização entrelaçada. Estas correlações baseadas na histofisiologia do sistema cardiovascular adulto (Ovalle e Nahirney, 2014; Ross e Pawlina, 2016) trazem fortes indícios de que os vasos vitelínicos principais (VV e AV) amadurecem para uma organização histológica, que se correlaciona com as condições fisiológicas sob as quais estes vasos funcionam, de modo adaptado à fisiologia dos componentes da circulação intra-embriônica.

CONCLUSÕES:

Tanto VV e AV são diagnosticadas ao estereomicroscópio e histologicamente durante a segunda metade do desenvolvimento de embriões de galinha. Aspectos de maturação quanto à organização histológica das VV e AV sugerem íntima correlação entre condições fisiológicas operacionais destes vasos e do funcionamento dos componentes da circulação intra-embriônica. Além disso, sugere-se que o microambiente entre a parede das AV e o endoderma é um sítio preferencial de expansão e diferenciação das linhagens eritrocíticas e granulocíticas no saco vitelínico de embriões de galinha.

REFERÊNCIAS:

- BOGOMOLETZ, W. Advantages of the Sirius red staining method for amyloid and eosinophils. *Arch Anat Cytol Pathol.* 1980; 28: 252-253.
- COLLE-VANDEVELDE, A. Sur l'origine du sang et des vaisseaux chez *Pterophyllum scalara*. *Ann Soc R Belg* 1962; 92:133-9.
- COLLE-VANDEVELDE, A. Sur l'origColle-Vandeveldel A. Sur la vasculogenese chez *Blennius gattorugine* (Teleosteen). *Publ Stn Zool Napoli.* 1963; 33:197-205.
- DZIERZAK, E; MEDVINSKY, A. Mouse embryonic hematopoiesis. *Trends Genet.* 1995; 11: 359-66.
- GOMORI, G. Silver Impregnation of Reticulum in Paraffin Sections. *Amer J Path.* 1937; 13: 993-1002.
- GUEDES, P.T. Ontogenia do sistema hematopoético em embriões de *Gallus gallus domesticus* L.: a expansão da hematopoese no saco vitelínico e sua migração para o fígado e para medula óssea [tese]. Rio de Janeiro: Instituto Oswaldo Cruz. 2011.
- GUEDES, P.T. et al. Histological analyses demonstrate the temporary contribution of yolk sac, liver, and bone marrow to hematopoiesis during chicken development. *PLoS One* 9: e90975. 2014.
- JUNQUEIRA, L.C.U; BIGNOLAS, G; BRENTANI, R. Picrosirius staining plus polarization microscopy, a specific method for collagen detection in tissue sections. *Histochem J.* 1979; 11: 447-55.
- LENNERT, K. Malignant lymphomas other than Hodgkin's disease: histology, cytology, ultrastructure, immunology. Berlin: Springer-Verlag. 1978.
- LE NOBLE, F. et al. Flow regulates arterial-venous differentiation in the chick embryo yolk sac. *Development.* 2004; 131(2): 361-75.
- MASSON, P.J. Trichrome stainings and their preliminary techniques. *J. Tech. Met.* 1929; 12:75.
- MAYER, P. Notiz über Hämatein und Hämalan. *ZWis Mikrosk Mikrosk Tech.* 1903; 20: 409
- NAGAI, H.; SHENG, G. Definitive erythropoiesis in chicken yolk sac. *Dev Dyn.* 2008; 237: 3332-41.
- OVALLE, W.K.; NAHIRNEY, P.C. *Netter, bases da histologia.* 2a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2014.
- RISAU, W. Mechanisms of angiogenesis. *Nature.* 1997; 386:671-674.
- ROBB, L. Hematopoiesis: origin pinned down at last? *Curr Biol* 1997; 7: R10-R12.
- ROMANOFF, A.L. *The avian embryo: structural and functional development.* New York: Macmillan. 1960.

ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Ross, Histologia: texto e atlas. Correlações com biologia celular e molecular. 7a. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016.

SABIN, F.R. Studies on the origin of blood-vessels and of red blood corpuscles and seen in the living blastoderm of chicken during the second day of incubation. Carnegie Inst Wash Publ Contribs Embryol. 1920; 9: 213-262.

SHENG, G; FOLEY, A.C. Diversification and conservation of the extraembryonic tissues in mediating nutrient uptake during amniote development. Ann N Y Acad Sci 2012; 1271: 97–103.

SCHOENWOLF, G. C. et al. Larsen, embriologia humana. 5a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016.

SPEAKE, B.K.; MURRAY, A.M.; NOBLE, R.C. Transport and transformations of yolk lipids during development of the avian embryo. Prog Lipid Res. 1998; 37: 1– 32.

TILL, J.E.; McCULLOCH, E.A.; SIMINOVITCH, L. A stochastic model of stem cell proliferation, based on the growth of spleen colony-forming cells. Proc Natl Acad Sci USA. 1964; 51: 29–36.

WEIGEN, K. Über eine methode zur farbung elastischer fasern. Zentralbl Allg Pathol Anat. 1898; 9:289-92.

WEHREND, A. et al. Sirius red is able to selectively stain eosinophil granulocytes in bovine, ovine and equine cervical tissue. Anat Histol Emrbyol. 2004; 33: 180-182.

YADGARY, L.; WONG, E.A.; UNI, Z. Temporal transcriptome analysis of the chicken embryo yolk sac. BMC Genomics. 2014; 15: 690.

ACOMPANHAMENTO DA CONCENTRAÇÃO DE CREATINA QUINASE E LACTATO DURANTE RECUPERAÇÃO PÓS-JOGO EM JOGADOR MASCULINO DE ELITE DE FUTSAL

^{1,2}Rebecca Fiorani de Oliveira (IC-UNIRIO); ²Sheila Martins (pós-doutoranda-CAPES); ²Tibiriçá Gonçalves Vasconcelos (coorientador, pós-doutorando-CAPES); ^{2,3}Luiz Claudio Cameron (orientador).

1 – Escola de Biomedicina; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Laboratório de Bioquímica de Proteínas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Genética e Biologia Molecular; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: BOC, CNPq, CAPES, FINEP, FAPERJ, Merck-Sigma-Aldrich, UNIRIO, Waters.

Palavras-chave: esportômica, metabolismo; *point-of-care*.

INTRODUÇÃO:

Um dos esportes mais populares do mundo é o futebol. Isso pode ser devido à sua facilidade de aprendizado, baixo custo para a prática, mas também à sua inserção cultural ter alta disseminação no mundo tornando-o um esporte com alta aceitação social ^[1]. Com base no seu sucesso, ao longo do tempo, surgiram modalidades derivadas desse esporte. Uma delas é o futsal, que alcançou grande reconhecimento e visibilidade mundial. Durante um treino/competição de futebol o atleta realiza movimentos corporais distintos que consistem em saltos, caminhadas, corridas longas ou curtas, múltiplas viragens com paradas repentinas e outros movimentos específicos relacionados ao esporte ^[2], sendo uma atividade fisicamente exigente. Entretanto, devido às regras do futsal e do espaço de quadra os jogadores de futsal realizam com mais frequência um *sprint* completo e um movimento rápido ^[3]. Foi sugerido que a cobertura de uma maior distância de corrida de alta intensidade é realizada por jogadores de futsal face aos de futebol durante uma partida regular ^[4,5]. Portanto, há maior exigência física no desempenho aeróbico em jogadores de futsal em comparação aos de futebol. Para que estes atletas profissionais alcancem resultado positivo em competições e treinos através de uma melhor performance física é importante entender as respostas fisiológicas induzidas pelo exercício, juntamente com os mecanismos envolvidos na redução da incidência de lesões ^[6,7]. Uma avaliação do impacto fisiológico do exercício nos atletas jogando futsal torna-se essencial para entender os períodos ótimos de recuperação necessários entre atividades físicas e para modular os treinos ^[8].

As ciências “-ômicas”, entre as quais destacam-se a genômica, a transcriptômica, a proteômica e a metabolômica, são utilizadas para analisar e compreender as repostas metabólicas induzidas por diferentes estímulos nos indivíduos ^[9]. Sendo assim, o Laboratório de Bioquímica de Proteínas vem realizando estudos que simulam reais situações enfrentadas no esporte utilizando as ciências “-ômicas” e análises laboratoriais clássicas aplicadas ao esporte focado no atleta. Esta nova abordagem foi proposta e chamada de Esportômica ^[10,11].

Os métodos de análise laboratorial clássica fornecem importantes informações à comissão técnica. No entanto, a praticidade e conforto da técnica de *point-of-care* (POC) são capazes de gerar resultados em torno de 2 minutos. Além disso, os analisadores são portáteis, precisos e confiáveis no ambiente de cuidados clínicos ao paciente, conferindo resultados concordantes aos analisadores de uso rotineiro em laboratório ^[12,13]. Essa tecnologia possui um sistema auto-calibrável, que faz uso de baterias, é simples de usar e possui seu próprio sistema de detecção de erros – mostrando falhas de hardware ou de amostras insuficientes ^[13]. Além disso, é necessária apenas uma verificação eletrônica diária com o seu simulador. Esse conjunto de características permite que o POC seja considerado altamente adequado para uso de pesquisa de campo dentro da ciência do esporte.

A técnica de POC permite a avaliação da resposta inflamatória, em campo, através da monitorização de biomarcadores. Durante atividade física extenuante a lesão que ocasiona ruptura mecânica das fibras musculares é avaliada, principalmente, pela creatina quinase (CK) sérica, a qual estaria associada a processos inflamatórios ^[14]. Este exercício intenso induz ao dano do músculo esquelético e também está relacionado ao aparecimento da enzima lactato na corrente sanguí-

nea ^[15]. O estudo da CK pela ciência do esporte permite a observação do estado do músculo esquelético e a análise de patologia adjacente enquanto a análise do lactato, por sua vez, nos permite observar o metabolismo muscular, por se tratar de um metabólito energético, sendo útil na identificação da intensidade apropriada do treino e adaptação metabólica ao exercício ^[16]. Desta forma, os dados obtidos por técnicas de alta tecnologia e última geração são interpretados e norteiam o treinamento, a recuperação, o sono e a nutrição de atletas de alto rendimento.

OBJETIVO:

Este estudo tem como objetivo o acompanhamento, em campo, da CK e lactato na recuperação pós-jogo de um jogador masculino de elite de futsal durante os Jogos Sul-Americanos de 2014 em Santiago, Chile.

METODOLOGIA:

Durante os Jogos Sul-Americanos de 2014 em Santiago (Chile) monitorizou-se um jogador de elite de futsal do sexo masculino.

A competição teve duração de seis dias. A coleta de sangue venosa foi feita em diferentes estados: jejum (D0), pós-jogo (D1 ao D5) e recuperação. No estado de jejum a coleta ocorreu na parte da manhã e os dados foram normalizados a partir dos seus valores, as coletas pós-jogo ocorriam logo ao final da partida que tinham, em média, duração de 65 min. As coletas de recuperação foram realizadas em dois dias. A relativa ao segundo dia de competição foi efetuada 19h após o término da partida (R1), enquanto a relativa ao quinto dia foi efetuada após 8h30min da competição (R2). Todas as coletas aconteceram no hotel em que o jogador estava hospedado. A primeira gota de sangue foi inserida diretamente em cartuchos I-Stat® CHEM8+ para amostras de analitos. Em seguida, as demais gotas de sangue foram destinadas a um tubo capilar de vidro heparinizado de 32 µL para preenchimento de uma tira de Reflotron® CK. O cartucho CHEM8+ analisa 11 analitos: hematócrito (Hct), hemoglobina (Hb), ureia/nitrogênio ureico (BUN), creatinina (CRE), cálcio ionizado, glicose (GLU), cloreto (Cl), sódio (Na⁺), potássio (K⁺), TCO2 e anion gap; a tira de Reflotron® CK determina a atividade total de CK, sendo avaliados os biomarcadores CK, glicose e lactato.

Durante todos os seis dias de avaliação, o jogador ingeriu água à vontade e alimentação determinada pela nutricionista da equipe.

RESULTADOS:

O biomarcador de lesão muscular CK teve seu nível elevado em resposta ao exercício durante toda a competição. Sua concentração basal aferida em jejum (D0) foi de 248 U/L, aumentando em 27% após o primeiro pós-jogo (D1) e assim progressivamente. No segundo pós-jogo (D2) apresentou uma maior concentração sérica (207,6%), a qual atingiu seu maior nível no último dia da competição (D5; ~ 279%). Apenas no quarto pós-jogo (D4) a concentração de CK não atingiu elevações superiores a 200% (neste caso, aumento de 167%). O nível de CK sérica decaiu no primeiro período de recuperação aferido (R1; 68%). No entanto, permaneceu ~ 130% superior ao nível basal. Já em R2 foi encontrado o maior valor sérico de CK do atleta (279%).

A glicemia de jejum do atleta (D0; basal) foi determinada em 104 mg.dL⁻¹, permanecendo constante nos dias que se seguiram da avaliação. A glicose chegou a um aumento de 20,2% após o quarto pós-jogo (D4). A recuperação tardia do segundo dia de jogo (R1) obteve uma glicemia de 99 mg.dL⁻¹.

A concentração basal do lactato aferida em jejum (D0) foi de 0,87 mmol.L⁻¹, aumentando progressivamente em resposta ao exercício até o terceiro pós-jogo (D1, 58,6%; D2, 86,2% e D3, 154%). Um declínio progressivo da concentração desse metabólito energético foi observado a partir do quarto pós-jogo, mas ainda superior ao nível basal (D4 98,8%; D5 4,6%). O lactato sanguíneo decaiu nos dois períodos de recuperação avaliados, permanecendo em níveis inferiores ao basal. Enquanto em R1 o decréscimo foi de 7,1%; em R2 foi de 34,5%.

CONCLUSÕES:

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a análise de dois importantes metabólitos indicadores sanguíneos do funcionamento muscular, a saber: CK e lactato. A variabilidade da resposta da CK frente ao esforço físico, além de ser uma

resposta ao dano à fibra muscular, também está relacionada à carga de treinamento a qual o indivíduo é submetido, como o tipo, duração e intensidade do exercício, enquanto a elevação do lactato depende da intensidade e duração do esforço. Nesse sentido, o dano muscular direto pode ser avaliado por esses biomarcadores. Normalmente, o aumento do lactato ocorre de maneira mais lenta quando comparada a CK, porém mantém seus valores elevados por mais tempo, sendo utilizados juntos para a monitorização da intensidade do exercício. Os achados mostram um aumento progressivo de lactato no atleta conjuntamente à CK, demonstrando maior demanda energética, sendo compatível à competição estabelecida. Enquanto a concentração de lactato caiu a valores abaixo do nível basal, para R1 e R2, a CK apresentou seu maior valor sérico no R2 do atleta. Isso parece ser compatível com o menor intervalo de coleta de R2 após o jogo se comparado à R1, o que influenciaria no *clearance* deste analito. De fato, ambos os analitos apresentaram aumento dos seus níveis séricos em resposta a uma partida de futsal e suas recuperações com valores abaixo do basal do atleta demonstraram a adaptação fisiológica dele devido ao seu estado de treinamento físico. Portanto, a avaliação desses marcadores bioquímicos mostrou ter potencial como ferramenta de monitoramento do estado de treinamento e recuperação dos atletas de futsal.

REFERÊNCIAS:

- [1] SEABRA A, KATZMARZYK P, CARVALHO MJ, SEABRA A, COELHO-E-SILVA M, ABREU S, et al. **Effects of 6-month soccer and traditional physical activity programmes on body composition, cardiometabolic risk factors, inflammatory, oxidative stress markers and cardiorespiratory fitness in obese boys.** *Journal of Sports Sciences* (2016); 34(19): 1822–1829.
- [2] RUSSEL M, SPARKES W, NORTHEAST J, COOK CJ, BRACKEN RM, KILDUFF LP. **Relationships between match activities and peak power output and creatine kinase responses to professional reserve team soccer match-play.** *Human Movement Science* (2016); 45(1): 96–101.
- [3] CHEN YS, LIAO CJ, LU WA, KUO CD. **Sympathetic enhancement in futsal players but not in football players after repeated sprint ability test.** *BMJ Open Sport & Exercise Medicine* (2015); 1(1): e000049.
- [4] BARBERO-ALVAREZ JC, SOTO VM, BARBERO-ALVAREZ M, GRANDA-VERA J. **Match analysis and heart rate of futsal players during competition.** *Journal of Sports Sciences* (2008); 26(1): 63-73.
- [5] [STOLEN T, CHAMARI K, CASTAGNA C, WISLOFF L](#). **Physiology of soccer: an update.** *Sports Med* (2005); 35(6): 501-36.
- [6] GRAVINA L, RUIZ F, LEKUE FA, IRAZUSTA J, GIL SM. **Metabolic impact of a soccer match on female players.** *Journal of Sports Sciences* (2011); 29(12): 1345–1352.
- [7] PERREA A, VLACHOS IS, KOROU LM, DOULAMIS IP, EXARHOPOULOU K, KYPRAIOS G, et al. **Comparison of short-term oxidative stress response in National League basketball and soccer adolescent athletes.** *Angiology* (2014); 65(7): 624–629.
- [8] BARALIC I, ANDJELKOVIC M, DJORDJEVIC B, DIKIC N, RADIVOJEVIC N, SUZN-ZIVKOVIC V, RADOJEVIC-SKODRIC S, PEJIC S. **Effects of astaxanthin supplementation on salivary IgA, oxidative stress and inflammation in young soccer player.** *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine* (2015); 783761.
- [9] FARID SG, MORRIS-STIFF G. **“OMICS” technologies and their role in foregut primary malignancies.** *Current Problems in Surgery* (2015); 52: 409-441.
- [10] BASSINI A, CAMERON LC. **“Sportomics: Building a new concept in metabolic studies and exercise science”.** *Biochemical and biophysical research communications* (2014); 445(4): 708-716.
- [11] RESENDE NM, MAGALHÃES-NETO AM, BACHINI F, DE CASTRO LEV, BASSINI A, CAMERON LC. **Metabolic changes during a field experiment in a world-class windsurfing athlete: a trial with multivariate analyses.** *OMICS: A journal of integrative biology* (2011); 15(10): 695–704.
- [12] BINGHAM D, KENDALL J, CLANCY M. **The portable laboratory: an evaluation of the accuracy and reproducibility of i-STAT®.** *Annals of Clinical Biochemistry: International Journal of Laboratory Medicine* (1999); 36: 66-71.
- [13] DASCOSBE BJ, REABURN PRJ, SIROTIC AC, COUTTS AJ. **The reliability of the i-STAT clinical portable analyser.** *Journal of Science and Medicine Sport* (2007); 10:135-140.
- [14] CLARKSON PM, HUBAL MJ. **Exercise-induced muscle damage in humans.** *American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation* (2002); 81: 52-69.
- [15] BARCELOS RP, TOCCHETTO GL, LIMA FD, STEFANELLO ST, RODRIGUES HFM, SANGOI MB, MORESCO RN, ROYES LFF, SOARES FAA, BRESCIANI G. **Functional and biochemical adaptations of elite level futsal players from Brazil along a training season.** *Medicine* (2017); 53(4): 285-293.
- [16] BRANCACCIO P, MAFFULLI N, BUONAURO R, LIMONGELLI FM. **Serum Enzyme Monitoring in Sports Medicine.** *Clinics in Sports Medicine* (2008); 27(1): 1-18.

MORTE DE CÉLULAS DA RETINA DE EMBRIÃO DE GALINHA DECORRENTE DA ATIVAÇÃO DE RECEPTORES CANABINOIDES

¹Yara Dabdab (IC-FAPERJ); ²Karin Calaza (Professor colaborador); ²Ana Ventura (Professor colaborador); ¹Guilherme França (orientador).

1 – Departamento de Ciências Fisiológicas/Farmacologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Neurobiologia; Instituto de Biologia; Universidade Federal Fluminense

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **morte celular; canabinoides; SNC.**

INTRODUÇÃO

Durante o desenvolvimento embrionário as células tronco neurais localizadas na zona ventricular dão origem a jovens neurônios que posteriormente formarão a circuitaria cerebral. Esses progenitores intermediários originados na zona ventricular se diferenciam em neurônios maduros e migram para o córtex para diferentes regiões corticais (Cunningham et al. 2013). Na retina Turner e Cepko demonstraram em 1987 que uma única célula precursora de neuroblastos da camada germinal pode originar pelo menos três tipos de neurônios ou dois tipos de neurônios e uma célula glial. As células da camada interna proliferam rapidamente e geram uma variedade de glia, células ganglionares, interneurônios e neurônios fotorreceptores sensíveis à luz. Coletivamente, essas células constituem a retina neural (Gilbert . 2000).

Dentre os mediadores e receptores que participam desse processo de neurodesenvolvimento e controle proliferativo existe um sistema composto por enzimas, transportadores, canais iônicos, receptores e moléculas de origem lipídica, denominado sistema canabinoide. Na retina de embrião de galinha Leonelli et al. (2005) relatou a expressão do receptor canabinoide CB1 na via retinotelial demonstrando a presença desses sistema desde fases mais precoces do desenvolvimento.

Os endocanabinoides, como o *N*-araquidonoetanolamina (anandamida, AEA) e o 2-araquidonoglicerol (2-AG), são homólogos dos canabinoides a princípio observados na planta *Cannabis sativa*, são os responsáveis pela ativação dos receptores CB1 e CB2 (Dow-Edwards & Silva. 2017). Esses receptores (CB1 e CB2) se encontram distribuídos em diversas regiões do SNC, como hipocampo, hipotálamo, cerebelo e por tecidos periféricos. Estes receptores podem ser encontrados na membrana plasmática de terminações nervosas sendo capazes de inibir a liberação de neurotransmissores como o GABA e o glutamato, influenciando a expressão gênica tanto de forma direta como indireta. Na retina, receptores CB1 podem aumentar a atividade de algumas vias neuronais através da inibição de vias inibitórias que se encontram nas camadas plexiformes. Podem também aumentar a fotossensibilidade e estimular a liberação de dopamina. Já os receptores CB2 são encontrados principalmente na glia de Müller e teriam o papel de neuro proteção, como por exemplo em modelos de excitotoxicidade induzida por excesso de glutamato (Rang & Dale. 2016). Na retina de aves, foi demonstrado que receptores CB1 manifestam elevada expressão em embriões com nove dias de desenvolvimento, sendo localizado nas camadas ganglionares e plexiformes, indicando a possível atuação no desenvolvimento da retina, modulando a plasticidade durante a formação de sinapses (Sampaio et al. 2018). A partir disso o presente estudo foi realizado a fim de observar os efeitos desencadeados pela ativação de receptores canabinoides em fases precoces do desenvolvimento embrionário da retina.

OBJETIVO

Observar o papel do sistema endocanabinoide na indução da morte celular em células do sistema nervoso central durante o desenvolvimento embrionário, em modelo de cultura in vitro tratadas com o canabinoide sintético WIN 55; 212-2.

METODOLOGIA

Foram utilizadas culturas de células de embriões de galinha White-Leghorn em idade E7 para a realização de ensaios de sobrevivência e de proliferação através do método de incorporação de [³H]-Timidina, substância incorporada na fase S do ciclo celular. Além disso as culturas foram utilizadas também para a realização do ensaio de viabilidade celular por colorimetria (MTT) e Western-Blotting para detecção de proteínas de ciclo celular. Este trabalho possui aprovação em comitê de ética: CEUA-UNIRIO 2016.02

RESULTADOS

Culturas mistas de células de retina foram obtidas de embriões de galinha White-Leghorn com sete dias de desenvolvimento (E7). As células foram semeadas em placas de petri estéril na densidade de $4,16 \times 10^3$ células por mm^2 e cultivadas por 24 horas em estufa à 37°C com de 5% de CO₂. Em seguida, as células foram tratadas com concentrações crescentes de WIN (0,5 μM , 1,0 μM e 5,0 μM) durante 24 horas, e processadas para o ensaio de incorporação de [3H]- timidina. Foi observado uma redução da proliferação em todas as concentrações utilizadas (% em relação ao controle \pm erro padrão: controle: $100,8 \pm 4,579$; WIN 0,5 μM : $66,40 \pm 6,671$; WIN 1,0 μM : $32,14 \pm 4,958$; WIN 5,0 μM : $14,00 \pm 3,000$; $p < 0,0001$ n=4 realizados em duplicata). Esta redução da incorporação de [³H]-Timidina nas células expostas ao WIN 55;212-2 pode ser um indicativo de morte celular. Afim de investigar a morte celular, células da retina de embriões nas idades E7C2 e E7C8 foram estimuladas com doses crescentes de WIN 55; 212-2 (0,5 μM , 1,0 μM e 5,0 μM) por 24h. Em seguida essas células foram submetidas ao protocolo de viabilidade celular (MTT) e observou-se que apenas células em idade E7C2 sofrem redução de viabilidade celular induzida pelo WIN 55; 212-2, nas concentrações de 1,0 μM e 5,0 μM . (% em relação ao controle \pm erro padrão: controle $100,0 \pm 2,288$; WIN 0,5 μM : $97,50 \pm 6,631$; WIN 1,0 μM : $64,06 \pm 2,357$; WIN 5,0 μM : $39,75 \pm 2,629$; $p < 0,0001$ n=4). Além disso, uma curva de tempo foi realizada com o intuito de verificar se efeito de WIN 55;212-2 sobre a viabilidade celular era tempo dependente. Para isso, as células foram tratadas com WIN 1,0 μM durante 10 minutos, 1 hora e 24 horas, em seguida processadas para o protocolo de MTT. A diminuição da viabilidade celular induzida por WIN pode ser detectado somente após 24 h de incubação. (% em relação ao controle \pm erro padrão: controle: $128,7 \pm 6,723$; 10 minutos: $132,8 \pm 6,570$; 1 hora: $155,3 \pm 6,755$; 24 horas: $53,67 \pm 7,867$; $p < 0,0001$ n=3). Com o intuito de verificar se WIN causa morte de progenitores, culturas de células de retina em E7C1 foram pré-incubadas com 0,25 μCi de [3H]-timidina por duas horas. Após isto, a [3H]-timidina não incorporada foi removida por lavagem das células, e concentrações crescentes de WIN (0,5 μM ; 1,0 μM e 5,0 μM), de um controle positivo de morte celular realizado com H₂O₂ 100 μM , foram adicionados as culturas. Após 24h de incubação com WIN, a quantificação por cintilação líquida, foi realizada. Apenas as células tratadas com H₂O₂ 100 μM apresentaram diminuição da quantidade de [3H]-timidina incorporada (% em relação ao controle \pm erro padrão: controle: $100,0 \pm 4,364$; WIN 0,5 μM : $91,58 \pm 4,624$; WIN 1 μM : $99,67 \pm 12,98$; WIN 5 μM : $107,6 \pm 11,51$; H₂O₂ 100 μM : $9,500 \pm 4,368$; $p < 0,0001$ em relação ao controle. n=6 realizados em duplicatas). Posteriormente, foi realizado um western-blotting a fim de detectar uma proteína de ciclo celular, denominada CDK1, em sua forma fosforilada e não fosforilada, a partir de culturas na densidade de 1×10^7 realizadas com retina de embrião de galinha em E7 e 1 hora e 30 minutos depois foram tratadas com DMSO e nas concentrações de 0,5 μM e 1,0 μM de WIN55,212-2. Dessa forma foi possível observar a redução da expressão da proteína tanto em ambas as formas (fosforilada e não fosforilada) com o aumento da concentração do agonista canabinoide utilizado no tratamento (n=1).

CONCLUSÃO

Nossos resultados em conjunto sugerem que WIN-55,212,2, um agonista não seletivo de receptores CB1/2, diminui a proliferação e induz a morte celular de de progenitores da retina forma dependente do estágio de desenvolvimento embrionário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cunningham CL, Martinez-Cerdeno V, Noctor SC. 2013. Microglia regulate the number of neural precursor cells in the developing cerebral cortex. J. Neurosci. 33:4216–33

Da Silva Sampaio L, Kubrusly RCC, Colli YP, et al. Cannabinoid Receptor Type 1 Expression in the Developing Avian Retina: Morphological and Functional Correlation With the Dopaminergic System. *Frontiers in Cellular Neuroscience*. 2018;12:58.

Gilbert SF. *Developmental Biology*. 6a edição. Sunderland (MA): Sinauer Associates; 2000. Development of the Vertebrate Eye. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK10024/>

Leonelli M, Britto LR, Chaves GP, Torrao AS. 2005. Developmental expression of cannabinoid receptors in the chick retinotectal system. *Brain Res Dev Brain Res* 156:176–182.

Luchicchi A, Pistis M. Anandamide and 2-arachidonoylglycerol: pharmacological properties, functional features, and emerging specificities of the two major endocannabinoids. *Mol Neurobiol*. 2012;46:374–92.

RANG, H.P.; DALE, M.M. *Farmacologia*. Elsevier, 8a edição, 2016. Cap.19 pg. 231-236.

Turner, C. D. and J. T. Bagnara. 1976. *General Endocrinology*, 6th Ed. Saunders, Philadelphia.

Ciência de Alimentos



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA E SENSORIAL DE BISCOITOS TIPO COOKIE ELABORADOS COM SUBSTITUIÇÃO PARCIAL DA FARINHA DE TRIGO POR FARINHA DE TAMARILLO (*SOLANUM BETACEUM*)

¹Andressa da Silva Climaco das Chagas (IC- UNIRIO); ² Isabelle P Leme de Castro; ¹Manuela A Samary da Silva (IC- UNIRIO); ³ Mariana C Monteiro (Coorientadora); ^{1,2}Juliana C Nunes da Fonseca (Orientadora).

1 Escola de Nutrição; Departamento de Ciência de Alimentos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO.
2 Programa de Pós-Graduação em Alimento e Nutrição (PPGAN), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO.

3 Laboratório de Alimentos Funcionais, Instituto de Nutrição Josué de Castro; Departamento de Nutrição Básica e Experimental, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras chave: Compostos fenólicos; Farinha de fruta; Agroindústria.

INTRODUÇÃO:

Com as mudanças de hábitos e aumento da demanda por produtos com novos sabores e texturas e maior valor nutricional, as frutas exóticas têm se destacado como ingredientes com potencial bioativo e sensorial. O tamarillo é originário na região andina da América do Sul, e com crescente cultivo no Brasil. Além de possuir características sensoriais típicas, o tamarillo também é fonte de antioxidantes, como antocianinas e flavonoides (Espin et al., 2016). Devido às características químicas do fruto, como alta atividade de água e alta taxa respiratória, o mesmo apresenta altas perdas pós-colheita. Associado a isso, sua disponibilidade está sujeita às variações entre safras e a fatores geográficos. De modo a garantir maior acesso deste fruto pela população, o emprego de tecnologias de processamento, como a desidratação, para produção de farinhas de frutas pode contribuir para a fabricação de novos produtos. As farinhas elaboradas a partir da desidratação de frutos, devido sua baixa perecibilidade, rica composição química e fácil aplicabilidade têm sido utilizadas na elaboração de diversos produtos, tais como pães, bolos e biscoitos, contribuindo no aumento do valor nutricional e funcional destes produtos (NUNES et al., 2016). Destaca-se que não há estudos em que se tenha avaliado a aplicação de farinha de tamarillo em biscoitos.

OBJETIVOS:

Objetivos: Geral: Desenvolver biscoitos tipo cookie tendo como base o fruto tamarillo (*Solanum betaceum*), de modo a obter um produto com maior potencial bioativo e aceito sensorialmente. Específicos: 1. Elaborar farinha de tamarillo através de método de desidratação em estufa; 2. Desenvolver biscoitos tipo cookie por meio da substituição parcial da farinha de trigo por farinha de tamarillo; 3. Determinar a composição centesimal dos biscoitos tipo cookie; 4. Avaliar a atividade antioxidante, teor de fenólicos totais e perfil de fenólicos dos biscoitos produzidos; 5. Analisar o perfil sensorial dos biscoitos.

METODOLOGIA:

Os frutos tamarillo foram adquiridos na região serrana do Rio de Janeiro e após seleção e higienização foram cortados longitudinalmente e desidratados em estufa a 55°C, durante 32 horas e posteriormente 90°C por 1 hora. Após desidratação, as amostras foram levadas ao moinho laboratorial e armazenadas a -20 oC até as análises. Para elaboração dos biscoitos tipo cookie foi utilizada a formulação descrita no método 10-50D AACCC - American Association of Cereal Chemists. À formulação padrão foram acrescentados 5%, 7% e 10% da farinha de tamarillo, em substituição parcial da farinha de trigo. Os teores de umidade, proteínas, lipídios e cinzas foram determinados de acordo com métodos oficiais da Association of

Official Analytical Chemists (AOAC, 2000). A atividade antioxidante, o teor de compostos fenólicos totais e perfil de fenólicos foram determinados na fração solúvel da farinha de tamarillo (etanol:água, 80:20, v/v) (Nunes et al., 2016). A atividade antioxidante foi avaliada pelos métodos espectrofotométricos TEAC (Re et al., 1999) e FRAP (Benzie & Strain, 1996), e o teor de compostos fenólicos totais foi determinado por Folin-Ciocalteu (SINGLETON et al., 1999). A identificação e quantificação dos compostos fenólicos dos biscoitos e da farinha de tamarillo foram realizados conforme Inada et al., 2014. Para análise sensorial foram realizadas as metodologias de aceitação global, intenção de compra e análise de segmentação. Para tratamento estatístico foram realizados testes One-Way ANOVA com pós-teste de Tukey. Análise de correlação em matriz de Pearson foi utilizada para investigar correlações entre variáveis. As análises estatísticas foram realizadas nos softwares GraphPad Prisma 7.0 e XLSTAT 5.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A adição de farinha de tamarillo às formulações de biscoitos tipo cookie alterou significativamente a maior parte da composição centesimal dos biscoitos, com aumento dos teores de proteínas e lipídios. Os maiores teores destes macronutrientes na farinha de tamarillo comparado a farinha de trigo podem explicar o resultado encontrado (**Tabela 1**).

Tabela 1. Composição centesimal das formulações de biscoitos tipo cookie com substituição parcial de 5, 7 e 10% de farinha de tamarillo por farinha de trigo.

Variáveis	Cookie Padrão	Cookie 5%	Cookie 7%	Cookie 10%
Umidade (%)	5,14 ± 0,28 ^a	8,43 ± 0,09 ^b	8,91 ± 0,13 ^b	12,28 ± 0,25 ^c
Cinzas (%)	1,42 ± 0,02 ^a	1,40 ± 0,06 ^a	1,45 ± 0,08 ^a	1,40 ± 0,05 ^a
Proteína (g/100g)	6,24 ± 0,04 ^a	7,57 ± 0,13 ^b	7,54 ± 0,30 ^b	7,63 ± 0,13 ^b
Lipídeo (g/100g)	6,52 ± 0,26 ^a	7,74 ± 0,03 ^b	7,76 ± 0,06 ^b	7,38 ± 0,17 ^b
Carboidratos (g/100g)	87,3 ± 0,29 ^a	84,7 ± 0,09 ^b	84,7 ± 0,24 ^b	85,0 ± 0,04 ^b
Valor energético (Kcal)	432,6 ± 0,07 ^a	438,7 ± 0,02 ^b	438,8 ± 0,05 ^b	436,9 ± 0,01 ^a

Valores com diferentes letras sobrescritas na mesma linha indicam diferença significativa entre as amostras (Oneway ANOVA seguida de pós teste de Tukey, p < 0,05).

A adição de farinha de tamarillo em biscoitos levou ao aumento significativo na atividade antioxidante e no teor de fenólicos totais dos biscoitos quando comparados ao padrão (**Figura 1**). Biscoito tipo cookie adicionado de farinha do resíduo do bagaço da uva (a 10%) apresentou atividade antioxidante inferior (0,674mm TE/100g) quando comparado ao biscoito de tamarillo de mesma proporção (Perin et al., 2011). Foi observada correlação positiva entre a atividade antioxidante e o teor de fenólicos totais, tanto para o ensaio de FRAP (p=0,03; R= 0,7781) quanto para TEAC (p= 0,01; R= 0,6955).

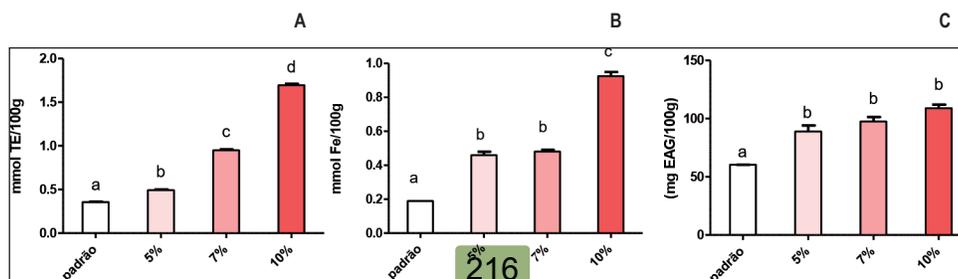


Figura 1: Atividade antioxidante medida por TEAC (mmol trolox/100 g; Gráfico A) e FRAP (mmol Fe²⁺/100 g; Gráfico B) e Teor de fenólicos (mg EAG/100g; Gráfico C) da fração solúvel dos biscoitos elaborados com substituição parcial de farinha de trigo por farinha de tamarillo (5%, 7% e 10%) e biscoito padrão. Resultados expressos como média \pm desvio padrão em duplicatas. Valores com diferentes letras sobrescritas no mesmo ensaio indicam diferença significativa entre as amostras (Oneway ANOVA seguida de pós teste de Tukey, $p < 0,05$).

Foram identificados em ordem decrescente de concentração, os compostos: ácido 5-cafeoilquínico, ácido rosmarínico e ácido 4-cafeoilquínico (**Figura 2**). Os compostos apresentados não foram identificados no biscoito padrão. Os mesmos compostos foram previamente identificados na polpa de tamarillo (Silva et al.; 2016). No biscoito tipo cookie padrão foi identificado o ácido ferúlico (0,5 ug/100g \pm 0,03).

Na **Tabela 2** é apresentada a influência da adição de farinha de tamarillo nas proporções 5, 7 e 10% nos parâmetros aparência, cor, crocância e sabor dos biscoitos. A impressão global e o aroma não foram influenciados pela adição da farinha de tamarillo. A maioria dos atributos avaliados apresentou 70% ou mais de aceitabilidade (escores variando de 6 a 9), com exceção para crocância e sabor. Quanto a intenção de compra, os biscoitos apresentaram escores que variaram de $2,90 \pm 1,28$ (cookie 10%) a $3,3 \pm 1,22$ (cookie padrão), em escala de 1 a 5, não havendo diferença significativa entre as formulações padrão, 7 e 10% de substituição. Com a análise de segmentação, notou-se a presença de 3 clusters (cluster 1 – 54; cluster 2-23; cluster 3- 30 avaliadores). Cluster 1 avaliou as amostras com maiores escores, independente do grau de substituição de farinha de tamarillo nos biscoitos, no cluster 2 notou-se aumento nas notas com a elevação do teor de farinha de tamarillo nas amostras e no cluster 3 não houve boa aceitação para todas as formulações.

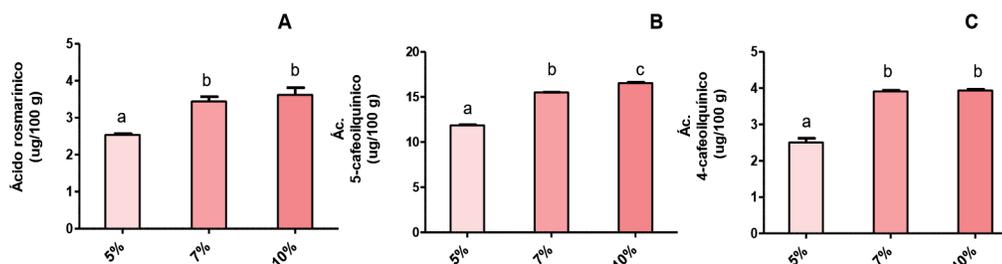


Figura 2: Conteúdo de fenólicos não antocianínicos da fração solúvel dos biscoitos com substituição parcial de farinha de trigo por farinha de tamarillo. Ácido rosmarínico (A), Ácido 5-cafeoilquínico (B) e Ácido 4-cafeoilquínico (C) identificados por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE). Resultados expressos como média \pm desvio padrão de triplicatas. Valores com diferentes letras sobrescritas no mesmo ensaio indicam diferença significativa entre as amostras (One-way ANOVA seguida de pós-teste de Tukey, $p < 0,05$).

Tabela 2. Escore das formulações de biscoitos tipo cookie em relação aos atributos sensoriais.

	Global	Aparência	Cor	Aroma	Crocância	Sabor
Padrão	6,18 \pm 1,93 ^a	5,53 \pm 0,90 ^b	5,27 \pm 2,23 ^b	6,21 \pm 1,78 ^a	6,25 \pm 1,97 ^a	6,49 \pm 2,05 ^a
5%	5,82 \pm 1,92 ^a	6,17 \pm 1,45 ^{ab}	6,20 \pm 1,86 ^a	5,72 \pm 1,82 ^a	4,19 \pm 2,15 ^c	5,43 \pm 2,25 ^b
7%	6,42 \pm 2,00 ^a	6,75 \pm 0,78 ^a	6,79 \pm 1,62 ^a	6,29 \pm 1,66 ^a	5,76 \pm 1,99 ^{ab}	6,50 \pm 1,99 ^a
10%	6,32 \pm 1,74 ^a	6,48 \pm 0,05 ^a	6,80 \pm 1,40 ^a	6,084 \pm 1,63 ^a	5,14 \pm 2,11 ^b	5,82 \pm 2,05 ^{ab}
Pr > F	0,107	0,000	0,000	0,080	0,000	0,000
Significativo	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim

CONCLUSÃO

Foi possível observar que a adição de farinha de tamarillo em substituição a farinha de trigo na elaboração de biscoitos tipo cookie modificou a composição química da amostra, assim como alterou seu perfil de compostos fenólicos. Os cookies apresentaram boa aceitação sensorial sendo, portanto, uma boa opção para agregar compostos bioativos a dieta habitual. Mais estudos são necessários a fim de se avaliar o efeito do consumo de tamarillo e de seus produtos na alimentação humana.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN ASSOCIATION OF CEREAL CHEMISTS (AACC). Approved Methods of American Association of Cereal Chemists. 9th ed. Saint Paul: 1995
- BENZIE, IFF.; STRAIN, JJ. The ferric reducing ability of plasma (FRAP) as a measure of "antioxidant power": the FRAP assay. *Analytical Biochemistry*, 239:70-76, 1996.
- BRASIL. Resolução RDC no 263 de 22 de setembro de 2005. Aprova o Regulamento Técnico para produtos de cereais, amidos, farinhas e farelos, constantes do anexo desta Portaria. *Diário Oficial União*, Brasília, DF, 23 set. 2005.
- ESPIN, S.; GONZALEZ-MANZANO, S.; TACO, V.; POVEDA, C.; AYUDA-DURÁN, B.; GONZALEZ-PARAMAS, A. M.; SANTOS-BUELGA, C. Phenolic composition and antioxidant capacity of yellow and purple-red Ecuadorian cultivars of tree tomato (*Solanum betaceum* Cav.). *Food Chemistry*, v. 194, p. 1073-1080, 2016.
- INADA, Kim Ohanna Pimenta et al. Screening of the chemical composition and occurring antioxidants in jaboticaba (*Myrciaria jaboticaba*) and jussara (*Euterpe edulis*) fruits and their fractions. *Journal of Functional Foods*, v. 17, p. 422-433, 2015.
- NUNES, J.C.; LAGO, M. G; CASTELO- BRANCO, V. N.; OLIVEIRA, F. R.; TORRES, A. G.; PERRONE, D.; MONTEIRO, M. Effect of drying method on volatile compounds, phenolic profile and antioxidant capacity of guava powders. *Food chemistry*, v. 197, p. 881-890, 2016.
- PEREZ, P. M. P.; GERMANI, R. Elaboração de biscoitos tipo salgado, com alto teor de fibra alimentar, utilizando farinha de berinjela (*Solanum melongena*, L.). *Ciência eTecnologia de Alimentos*, Campinas, v. 27, n. 1, 186-192, 2007.
- PERIN, E. C.; SCHOTT, I. B. Utilização de farinha extraída de resíduos de uva na elaboração de biscoito tipo cookie. Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Curso Superior De Tecnologia em Alimentos. Trabalho de Conclusão, 2011.
- RE, R.; PELLEGRINI, N.; PROTEGGENTE, A.; PANNALA, A.; YANG, M.; RICE-EVANS, C. Antioxidant activity applying an improved ABTS radical cation decolorization assay. *Free Radical Biology Medicine*, 26:1231-1237, 1999.
- SILVA, M.A.S.; CHAGAS, A.S.C.; NUNES, J.C. Efeito da pasteurização térmica sobre a composição de fenólicos e atividade antioxidante da polpa de tamarillo (*Solanum betaceum*). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO/ faculdade de nutrição, 2016.
- SINGLETON, V. L.; ORTHOFER, R.; LAMUELA-RAVENTOS, R. M. Analysis of total phenols and other oxidation substrates and antioxidants by means of Folin-Ciocalteu reagent. *Methods Enzymol*, v. 299, p. 152-178, 1999

ACEITAÇÃO DE CHOCOLATES AMARGOS DE DIFERENTES GENÓTIPOS DE CACAU

¹Anna Clara (IC-UNIRIO); ²Cilene Nascimento Souza (CEPLAC); ²Carlyle Brito Matos (Pesquisador-CEPLAC); ¹Rafael Silva Cadena (co-orientador); ¹Ellen Mayra Menezes Ayres (orientador).

1 – Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC)

Apoio Financeiro: FAPESB, UNIRIO.

Palavras-chave: chocolate amargo, consumidor, clones de cacau.

INTRODUÇÃO:

O Brasil está hoje entre os seis maiores produtores de cacau do mundo. Segundo o Centro de Pesquisa da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC, 2017), do Ministério da Agricultura, o cacau se adaptou bem ao clima e solo do sul da Bahia, região que produz hoje 95% do cacau brasileiro, ficando o Espírito Santo com 3,5% e a Amazônia com 1,5%.

A doença vassoura-de-bruxa (*Moniliophthora perniciosa*) é o agente etiológico da doença vassoura-de-bruxa do cacau e tem sido considerado como um dos patógenos mais importantes para a cultura do cacau. No Brasil, a doença é encontrada em toda a Bacia Amazônica e no sul da Bahia, onde tem causado sérios problemas econômicos, sociais e ecológicos, principalmente na Bahia, onde perdas ocasionadas pelo fungo chegaram a atingir 100% em algumas fazendas (FALEIRO et al, 2004; RUBINI et al, 2005; SCARPARI, 2005).

A CEPLAC (2017) vem indicando o controle integrado da vassoura-de-bruxa como plano de recuperação da lavoura cacaueira, onde a seleção e a utilização de variedades resistentes à doença pelos agricultores constituem um dos aspectos mais importantes. Neste contexto, com o desenvolvimento de diferentes variedades clonais do cacau resistentes ao ataque do fungo *Moniliophthora perniciosa*, a abertura de novos mercados surge aplicando-se novos conceitos na produção de grãos de cacau com qualidade diferenciada chamada de cacau fino, o que depende diretamente da qualidade de matéria prima (as variedades clonais) e do processamento do cacau até se obter o nibs e posteriormente a massa de cacau que vai originar o chocolate.

O chocolate é certamente um dos produtos de maior destaque advindo do cacau, não somente pelo sabor particular e larga apreciação pelos consumidores, mas também pelo aspecto funcional. A literatura aponta o chocolate como um alimento rico em flavonóides, compostos fenólicos e com propriedades antioxidantes capazes de combater o estresse oxidativo que acomete as células e tecidos. Este dano oxidativo tem sido relacionado com a etiologia de várias doenças, como a aterosclerose, as cardiopatias, o diabetes melito, as neuropatias degenerativas, câncer.

OBJETIVO:

Avaliar a aceitação de chocolates amargos provenientes de variedades clonais de cacau comparando entre consumidores das cidades do Rio de Janeiro, RJ e de Salvador, BA.

METODOLOGIA:

Obtenção dos chocolates amargos:

A produção dos chocolates foi realizada na Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – CEPLAC, Bahia, Brasil. Após a colheita das variedades clonais de cacau (CCN-51, PSH-1319, BN-34 e catongo), as frutas foram partidas para a extração das sementes para a fermentação por 5 a 7 dias. Em seguida, a secagem foi realizada em secadores artificiais

até a redução da umidade inicial de 60-65% para 8-10%. O armazenamento do cacau se deu em local arejado até sua distribuição para a indústria onde as amêndoas foram classificadas.

As amêndoas foram lavadas pelo sistema de peneiras, torradas em torrador elétrico para reduzir a umidade das amêndoas de 10-8% a 2-1%. Depois, fragmentadas e descascadas para a obtenção do nibs. A moagem do nibs foi realizado em moinho para obter o liquor, matéria-prima para a produção do chocolate. O liquor é misturado na proporção de 60% com 40% de ingredientes (açúcar refinado, manteiga de cacau, leite e lecitina de soja). A mistura total submetida ao refino para obter a massa padronizada com massa inferior a 20 microns. Após o refino, a massa foi submetida a concha com o objetivo de promover os compostos aromaticos desejados e assegurar um ponto de derretimento mais alto e brilho. Assim, o chocolate obtido foi transferido para formas padronizadas, então colocadas em um túnel de refrigeração ate a cristalização do chocolate e seu despreendimento da forma. A embalagem foi realizada manualmente. Todas as amostras foram formuladas seguindo as mesmas quantidades dos ingredientes, diferindo somente quanto a variedade da amêndoa de cacau usada no processo. As amostras foram enviadas para as cidades de realização do teste seguindo critérios adequados de conservação do produto.

RESULTADOS:

Os chocolates amargos foram bem aceitos, porém a aceitação foi superior em Salvador, BA. Dentre as variedades clonais, não houve diferença para nenhum dos atributos no estudo realizado no Rio de Janeiro, RJ. Em Salvador, o chocolate produzido a partir do cacau catongo teve a pior aceitação global, aroma e sabor. Uma análise de componentes principais demonstrou através das duas primeiras dimensões que a sua relação foi explicada por 75,83%. Diante do total de consumidores, a análise de segmentos identificou 3 grupos, tendo o teste qui quadrado identificado relação significativa entre as localidades e os segmentos. O segmento 2 foi predominante participantes do Rio de Janeiro, por isso as médias de aceitação desse grupo para todos os atributos foi inferior. Quanto aos dados da pesquisa de consumidor, nas duas localidades os respondentes foram em maioria mulheres, na faixa de idade de 20-59 anos. No comportamento de consumo alimentar a maioria relatou o consumo ocasional e frequente de chocolates, respectivamente em cada cidade, das marcas Nestlé e Garoto no RJ, e Garoto e Cacau Show em SSA. O chocolate ao leite foi o de maior preferência entre os consumidores nos dois estados. Utilizando uma escala hedônica de nove pontos, eles avaliaram o quanto gostam de chocolate amargo, e os resultados foram “gosto levemente” e “gosto muito”, respectivamente. A frequência de consumo para o chocolate amargo foi semanalmente para os dois estados. A maioria afirmou que o chocolate traz benefícios a saúde, e que o chocolate amargo é o que têm maior efeito benéfico. Dentre as doenças que o chocolate previne agravos estão a depressão e estresse como os mais frequentes.

CONCLUSÕES:

O estudo traz benefícios aos participantes a oportunidade de conhecer novos sabor e viver novas experiências quanto a degustação de tipos diferentes de chocolate. A pesquisa levanta informações extremamente importantes para um melhoramento das amêndoas tanto sob o ponto de vista do campo quanto para a indústria do cacau, o que conseqüentemente trará chocolates de melhor qualidade e de boa aceitação com maior concorrência e competitividade no mercado, reflexo bastante positivo principalmente para os produtores artesanais.

REFERÊNCIA:

CLEPLAC. Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira. Disponível em: <<http://www.ceplac.gov.br/paginas/ceplac/ceplac.asp>> Acesso em: 15 de abril 2017.

FALEIRO, F. G.; NIELLA G. R.; CERQUEIRA, A. R. R.N.; DAMACENO V. O.; GOMES L. M.C.; FALEIRO A. S.G. Produção de Micélio de *Crinipellis perniciosa* em Quatro Meios de Cultura, Visando Extração de DNA. Revista Fitopatologia Brasileira, n. 29, 2004.

MARTINI, M. H. Caracterização das sementes de seis espécies de *Theobroma* em relação ao *Theobroma cacao* L. 2004. Tese (Doutorado em Alimentos e Nutrição). Faculdade de Engenharia de Alimentos. Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP.

DETERMINAÇÃO DAS PROTEÍNAS SOLÚVEIS ALERGÊNICAS DE FARINHAS DE TRIGO DE DIFERENTES QUALIDADES TECNOLÓGICAS POR UPLC-MS^E

^{1,2} Carolina T. S. D'Almeida (IC-UNIRIO); ² Thais O. Alves (Doutorado-PPGAN); ² Verônica C. M. Victório (Doutorado-PPGAN); ³ Gustavo Henrique Martins Ferreira de Souza (pesquisador) ⁴ L. C. Cameron (docente); ^{1,2,4} Mariana S. L. Ferreira (Orientadora).

1 – Departamento de Ciência de Alimentos, Escola de Nutrição, UNIRIO.

2 – Laboratório de Bioativos, PPGAN, UNIRIO.

3 – Waters Corporation, Rio de Janeiro. 4 – Centro de Inovação em Espectrometria de Massas, Laboratório de Bioquímica de Proteínas, UNIRIO.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, UNIRIO.

Palavras-chave: alergia alimentar; proteínas metabólicas; *Triticum aestivum*.

INTRODUÇÃO

O trigo é um dos cereais mais importantes e mais consumidos no mundo, principalmente na forma de farinha, que constitui matéria-prima para diversos produtos panificáveis. No entanto, este alimento é também responsável por alergias, sendo considerado o 6º maior alérgeno alimentar (Rogniaux *et al.*, 2015). As reações à farinha de trigo ocorrem devido a sua composição proteica e a via de exposição pode ser tanto por inalação (asma) quanto por ingestão (alergia alimentar e doença celíaca), mas também podem se desenvolver pelo contato (Larre *et al.*, 2011). As proteínas do glúten, gliadinas e gluteninas, são as principais proteínas associadas às alergias, porém as proteínas solúveis, albuminas e globulinas (AG), também podem desencadear reações alérgicas, como asma ocupacional ou de padeiro. Com isso, tem-se a importância do estudo do perfil alergênico das proteínas dessa fração pouco abordada. Técnicas proteômicas como a cromatografia líquida de ultra performance (UPLC) acoplada à espectrometria de massas *in tandem* (MS-MS) tem sido considerado o método não imunológico mais promissor para identificar e quantificar proteínas em matrizes alimentares, devido à sensibilidade, precisão e capacidade de separar até mesmo peptídeos de mesma massa/carga (*m/z*) (Alves *et al.*, 2017).

OBJETIVO

Identificar e quantificar relativamente proteínas alergênicas presentes na fração AG de diferentes farinhas de trigo brasileiro por UPLC-MS^E.

METODOLOGIA

Foram analisadas 9 farinhas de trigo (*Triticum aestivum*) provenientes da safra 2015/2016, cedidas pela empresa ORS (Passo Fundo, RS). As farinhas foram previamente classificadas de acordo com a qualidade tecnológica (força e estabilidade do glúten) como fortes (FO), médias (MD) e fracas (FR). As proteínas solúveis (AG) foram extraídas com 1 mL de tampão Tris-HCl (80 mM, pH 8,0), iodoacetamida (40 mM) por 60 min (200 rpm, 25 °C). As amostras foram centrifugadas (10 min, 10.600 x g, 20 °C) e a extração foi repetida. Os sobrenadantes foram concentrados utilizando-se filtros Amicon 3 kDa (Millipore). As proteínas foram quantificadas pelo método de Bradford (1976) em triplicata a 595 nm em espectrofotômetro (UV-2700, Shimadzu). Após quantificação, os extratos foram diluídos a 1 µg/µL com bicarbonato de amônio. Os pools de extratos proteicos foram feitos de acordo com cada qualidade tecnológica, utilizando 20 µL de cada amostra, resultando em três pools com volume final de 60 µL. Após essas etapas, as amostras foram reduzidas (ditiotretitol), alquiladas (iodoacetamida) e deixadas no escuro (20 °C, 30 min). Adicionou-se 20 µL de tripsina (Promega) e incubou-se por 12 h a 37 °C. Foram então adicionados 10 µL de ácido trifluoroacético 5%, seguido de incubação (90 min, 37 °C) e centrifugação

(14.000 xg; 90 min; 4 °C). Os peptídeos obtidos foram analisados em modo positivo em NanoUPLC (Acquity, Waters) acoplado a um espectrômetro de massas de alta definição (Synapt G2-S HDMS, Waters) equipado com analisador do tipo QTOF de acordo com Victorio *et al.* (2018). Para identificação e quantificação dos peptídeos utilizou-se o software Protein Lynx Global Server (PLGS, Waters), alimentado com o banco de dados de proteínas de *T. aestivum* (UNIPROT), utilizando os filtros 3/3 replicatas, pass 1 only, score > 8,15, erro < 20 ppm e FDR < 4%. A quantificação relativa foi realizada a partir da intensidade absoluta de íons com o uso do método de quantificação baseado em ionização Hi3 (Top3) (Silva *et al.*, 2006). Foi criada uma lista com 75 proteínas alergênicas de trigo disponíveis na literatura (Larre *et al.*, 2011; Lupi *et al.*, 2013; Lupi *et al.*, 2014; Rogniaux *et al.*, 2015) e no banco Allergen Online (<http://www.allergenonline.org>). Esta lista foi utilizada para identificar peptídeos e proteínas nas amostras. Os resultados de abundância de íons das proteínas identificadas foram submetidos à análise estatística usando os softwares GraphPad e XLSTAT ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Após aplicação dos filtros, foram identificadas no total, considerando todas as replicatas, 3.458 proteínas diferentes. Essas proteínas foram confrontadas com a lista de 75 alérgenos de trigo presentes nas proteínas solúveis reconhecidos pela literatura. Esses trabalhos publicados anteriormente utilizaram dois bancos de dados, o Structural Database of Allergenic Proteins (SDAP) (<http://fermi.utmb.edu>) e o banco de alérgenos da OMS (<http://www.allergen.org/index.php>). Não foi possível identificar peptídeos e epítomos responsáveis pelo desencadeamento de alergias devido à falta dessa informação na literatura. Por fim, foram identificadas 16 proteínas alergênicas descritas na literatura, estando estas presentes nas amostras de farinha das três diferentes qualidades tecnológicas (Tabela 1).

Tabela 1: Lista dos alérgenos de trigo identificados por MS e reconhecidos pela União Internacional de Sociedades Imunológicas (IUIS).

Id da proteína	Nome da proteína	Alérgeno	Massa molecular	Nº de peptídeos	Peptídeos únicos	Rotas de exposição
P01083	Inibidor de α -amilase 0.28	Tri a 15	13,0	18	12	Inalação
P01085	Inibidor de α -amilase 0.19	Tri a 28	13,0	17	5	Inalação
P16850	Inibidor de α -amilase/tripsina CM1	Tri a 29	13,0	10	1	Inalação
P16851	Inibidor de α -amilase/tripsina CM2		13,0	12	4	Inalação
P17314	Inibidor de α -amilase/tripsina CM3	Tri a 30	18,0	13	4	Ingestão e inalação
Q41593	Serpina-Z1A	Tri a 33	43,0	14	2	Ingestão e inalação
Q9ST57	Serpina-Z2A		43,3	19	10	Ingestão e inalação
P93693	Serpina-Z1B		42,9	17	5	Ingestão e inalação
P93692	Serpina-Z2B		43,0	15	2	Ingestão e inalação
Q9ST58	Serpina-Z1C		43,0	16	8	Ingestão e inalação
P93606	Superóxido dismutase	-	25,2	14	2	-
Q6W8Q2	1-Cys peroxirredoxina PER1	Tri a 32	23,9	23	16	Inalação
C7C4X1	Gliceraldeído 3-fosfato desidrogenase	Tri a 34	36,6	26	12	Inalação
P81496	Alérgeno C-C	-	-	10	6	Ingestão
P08819	Serina carboxipeptidase	-	49,8	18	1	-
Q9T0P1	α -purotionina	Tri a 37	12,0	8	1	Ingestão

Das 16 proteínas identificadas, 70% são pertencentes à classe de inibidores enzimáticos, como as famílias de inibidores de α -amilase/tripsina e serpinas (inibidores de serinas proteases). Esses resultados corroboram os achados de Pastorello *et al.* (2007) e Sotkovsky *et al.* (2008), que mostraram diferentes tipos de serpinas e inibidores de α -amilase/tripsina como as proteínas mais alergênicas associadas à fração AG. O valor total da abundância de íons de cada qualidade tecnológica foi calculado somando-se a abundância de cada proteína identificada, mas não houve diferença significativa entre os pools de farinhas (Figura 1).

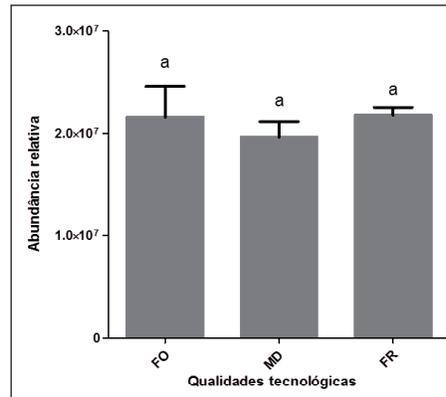


Figura 1: Abundância total dos peptídeos imunogênicos presente em cada pool da fração AG.

A abundância de cada proteína alergênica identificada nas farinhas de diferentes qualidades tecnológicas é exibida em representação gráfica como um mapa de calor (*heatmap*) na Figura 2. Os aglomerados foram construídos a partir de correlações de quantidades relativas entre proteínas (lado esquerdo) e entre amostras (topo do mapa). O gradiente de cor representa a variação da quantidade de proteína, variando de amarelo ao vermelho, sendo as maiores abundâncias representadas pela cor vermelha mais intensa e as menores quantidades representada pela cor amarela menos intensa. É possível observar pelos dendrogramas horizontais, dois agrupamentos distintos referentes às proteínas alergênicas identificadas, sendo o primeiro majoritariamente composto de serpinas (5 proteínas) e alguns inibidores de α -amilase/tripsina (3 proteínas); e o segundo das demais proteínas. Entre as amostras, destaca-se o *pool* de farinhas fracas agrupado separadamente das demais qualidades (média e superior) devido à maior abundância de alguns inibidores enzimáticos (principalmente as serpinas). Vale ressaltar que, como visto na Tabela 1, essas serpinas, bem como o inibidor de α -amilase/tripsina CM3 presentes no primeiro grupo no eixo horizontal podem causar reações alérgicas tanto por inalação quanto por ingestão.

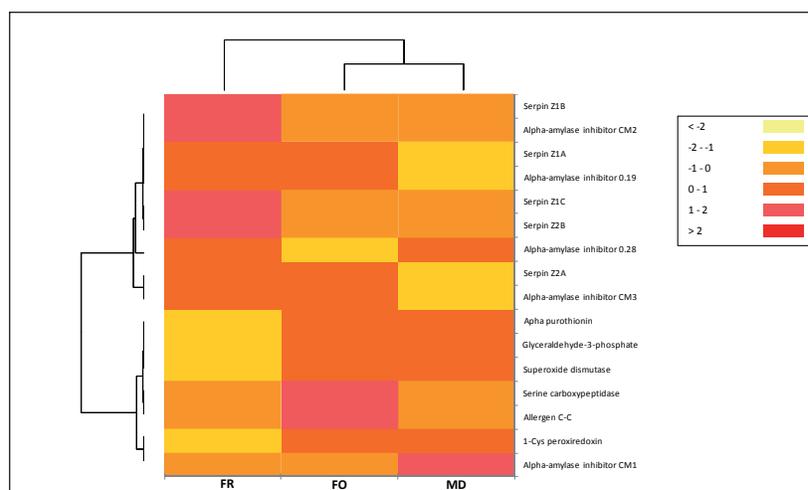


Figura 2: *Heatmap* com a abundância de cada proteína imunogênica identificada em cada replicata das diferentes qualidades tecnológicas.

CONCLUSÃO

Neste trabalho foram aplicadas técnicas de UPLC-MS no intuito de obter melhor entendimento sobre as proteínas alergênicas presentes na fração solúvel de farinhas de trigo brasileiras de diferentes qualidades tecnológicas e, com isso, concluiu-se que abordagens proteômicas modernas, como o uso do método UDMS^E, são extremamente eficientes na identificação e quantificação relativa dessas proteínas. É importante ressaltar que este foi o primeiro trabalho comparando a alergenicidade de farinhas de diferentes qualidades tecnológicas. As farinhas LW apresentaram a maior expressão significativa de duas isoformas de serpinas. Essa informação é importante devido à associação das serpinas não só com alergias respiratórias, mas também como um alérgeno alimentar. Com isso, pode-se associar as qualidades tecnológicas a um produto final com maior potencial alergênico, uma vez que as farinhas fracas são direcionadas à produção de bolos e biscoitos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. O.; D'ALMEIDA, C. T. S.; FERREIRA, M. S. L. Determination of Gluten Peptides Associated with Celiac Disease by Mass Spectrometry. In: (Ed.). **Celiac Disease and Non-Celiac Gluten Sensitivity**: InTech, 2017.
- BRADFORD, M. M. A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding. **Anal Biochem**, v. 72, p. 248-54, May 7 1976. ISSN 0003-2697 (Print)0003-2697. Disponível em: < <http://dx.doi.org/> >.
- LARRE, C. et al. Assessment of allergenicity of diploid and hexaploid wheat genotypes: identification of allergens in the albumin/globulin fraction. **J Proteomics**, v. 74, n. 8, p. 1279-89, Aug 12 2011. ISSN 1874-3919. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1016/j.jprot.2011.03.014> >.
- LUPI, R. et al. How much does transgenesis affect wheat allergenicity?: Assessment in two GM lines over-expressing endogenous genes. **J Proteomics**, v. 80, p. 281-91, Mar 27 2013. ISSN 1874-3919. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1016/j.jprot.2013.01.028> >.
- _____. Assessment of the allergenicity of soluble fractions from GM and commercial genotypes of wheats. **Journal of Cereal Science**, v. 60, n. 1, p. 179-186, 2014/07/01/ 2014. ISSN 0733-5210. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0733521014000575> >.
- PASTORELLO, E. A. et al. Wheat IgE-mediated food allergy in European patients: alpha-amylase inhibitors, lipid transfer proteins and low-molecular-weight glutenins. Allergenic molecules recognized by double-blind, placebo-controlled food challenge. **Int Arch Allergy Immunol**, v. 144, n. 1, p. 10-22, 2007. ISSN 1018-2438. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1159/000102609> >.
- ROGNIAUX, H. et al. Allergen relative abundance in several wheat varieties as revealed via a targeted quantitative approach using MS. **Proteomics**, v. 15, n. 10, p. 1736-45, May 2015. ISSN 1615-9853. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1002/pmic.201400416> >.
- SILVA, J. C. et al. Absolute quantification of proteins by LCMSE: a virtue of parallel MS acquisition. **Mol Cell Proteomics**, v. 5, n. 1, p. 144-56, Jan 2006. ISSN 1535-9476 (Print)1535-9476. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1074/mcp.M500230-MCP200> >.
- SOTKOVSKY, P. et al. Proteomic analysis of wheat proteins recognized by IgE antibodies of allergic patients. **Proteomics**, v. 8, n. 8, p. 1677-91, Apr 2008. ISSN 1615-9853. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1002/pmic.200700347> >.
- VICTORIO, V. C. M. et al. Differential expression of albumins and globulins of wheat flours of different technological qualities revealed by nanoUPLC-UDMSE. **Food Chemistry**, v. 239, p. 1027-1036, 2018/01/15/ 2018. ISSN 0308-8146. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0308814617311937> >.

SELEÇÃO DE SOLVENTES PARA EXTRAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS COM POTENCIAL ANTIOXIDANTE EM RESÍDUOS VEGETAIS GERADOS EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

¹Diego Kalili (IC-PIBIC); ²Tatiana Medina (PPGAN-CAPES); ²Fabiana Nascimento (TCT-FAPERJ), Maria Gabriela Koblitiz^{1,3}, Mariana S. L. Ferreira^{1,2} (orientador).

1- Departamento de Ciência de Alimentos, Escola de Nutrição, UNIRIO; 2- Laboratório de Bioativos, Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição, PPGAN, UNIRIO; 3- Laboratório de Biotecnologia, PPGAN, UNIRIO.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, UNIRIO.

Palavras-chave: Compostos fenólicos; resíduos vegetais; Serviços de alimentação.

INTRODUÇÃO

A geração de resíduos de alimentos tem repercussão ética e econômica, além da preocupação com a responsabilidade ambiental (Gilian *et al.*, 2016). Os resíduos de alimentos são ricos em compostos bioativos, reconhecidos por suas propriedades promotoras de saúde. Estudos recentes demonstram que os compostos bioativos concentram-se majoritariamente nas partes não comestíveis, tais como cascas, talos, folhas e sementes, consideradas como resíduos do processamento (Ayala-Zavala *et al.*, 2010). No entanto, para se obter uma boa extração é necessário testar diferentes parâmetros, especialmente tipos de solvente, uma vez que a polaridade destes compostos é muito variável dificultando a escolha de um único método (Soquetta *et al.*, 2018). Assim, para maximizar a eficiência da transferência seletiva de massa é importante realizar uma avaliação prévia da mistura de solventes a ser aplicada.

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi determinar a mistura de solventes mais eficiente para obtenção de extratos enriquecidos em compostos fenólicos com potencial antioxidante a partir de resíduos vegetais coletados em unidades de serviços de alimentação (SA).

METODOLOGIA

A quantificação dos resíduos de vegetais (frutas e hortaliças) oriundos do pré-preparo dos alimentos foi realizada durante 20 dias em duas unidades de SA do município do Rio de Janeiro, Restaurante Escola da UNIRIO (RE) e Abrigo Teresa de Jesus (ATJ). Após o levantamento de dados (massa e volume), os resíduos foram selecionados de acordo com a maior taxa de desperdício e relevância para o trabalho, sendo assim selecionados os seguintes: acelga (11 kg/dia), cenoura (11 kg/dia), chuchu (8 kg/dia) e mamão (6 kg/dia), sendo coletados até o momento os resíduos de acelga e mamão (semente e talo) (Figura 1).

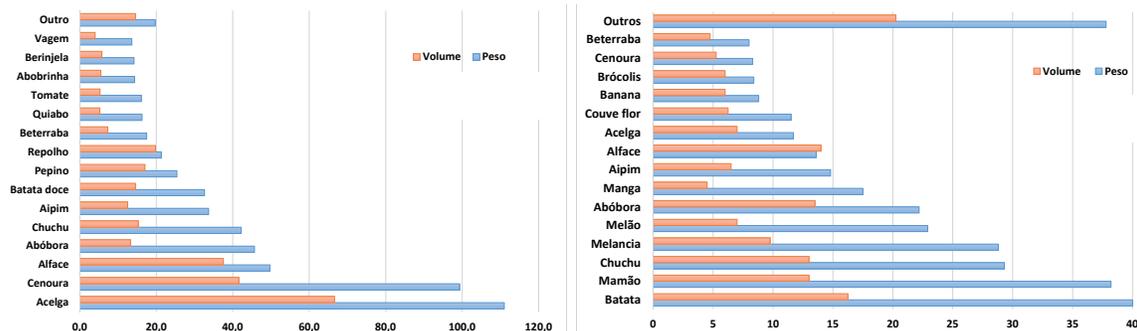
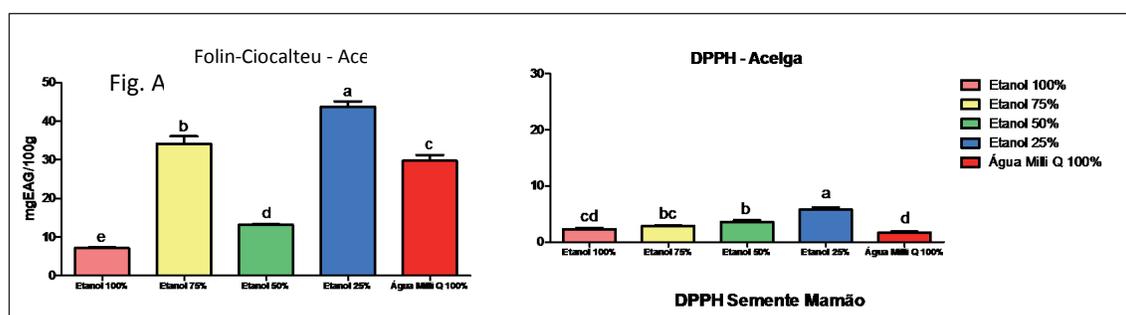


Figura 1. Levantamento dos dados (peso em kg e volume, em nº de sacos de 8,4 L) de resíduos coletados no RE-UNIRIO (A) e ATJ (B).

Os resíduos coletados foram secos em estufa ventilada (12 h, 65 °C) e moídos em moinho de bola. Realizou-se um planejamento experimental de mistura com diferentes proporções (0-100%) de água e etanol, totalizando cinco condições de extração. Os extratos foram agitados (25 °C, 30 min, 140 rpm), centrifugados e os sobrenadantes avaliados quanto ao teor de compostos fenólicos totais por Folin-Ciocalteu e determinação de capacidade antioxidante por DPPH em leitora de microplacas. As análises foram realizadas em quadruplicatas e a média \pm desvio padrão do Folin-Ciocalteu foi expressa em mg EAG/100 g (bs) e DPPH em mmol de equivalente Trolox/100 g (bs). A análise estatística foi realizada por meio dos programas estatísticos GraphPad Prism 5 e Statistica (StatSoft), através de variância (ANOVA) com teste Tukey ($p < 0,05$) e função desejabilidade e valor crítico, respectivamente.

RESULTADOS

Dos resultados do Folin-Ciocalteu, pode-se observar que o solvente com 25 % de etanol apresentou melhor extração para os resíduos de acelga e talo de mamão, $43,71 \pm 1,40$ mg EAG/100 g e $44,89 \pm 2,44$ mg EAG/100 g respectivamente. O resíduo de semente de mamão diferiu das demais amostras, tendo a mistura água:etanol 50% e água 100% como melhores solventes que apresentaram um teor médio de 43,53 mg EAG/100 g. Porém, o solvente etanol 100% indicou menor eficiência na extração em todas as amostras analisadas, tendo menores teores de compostos fenólicos totais, sendo $7,16 \pm 0,18$ mg EAG/100g de resíduos acelga, e $17,56 \pm 1,26$ e $12,15 \pm 1,67$ mg EAG/100g de semente e talo de mamão respectivamente.



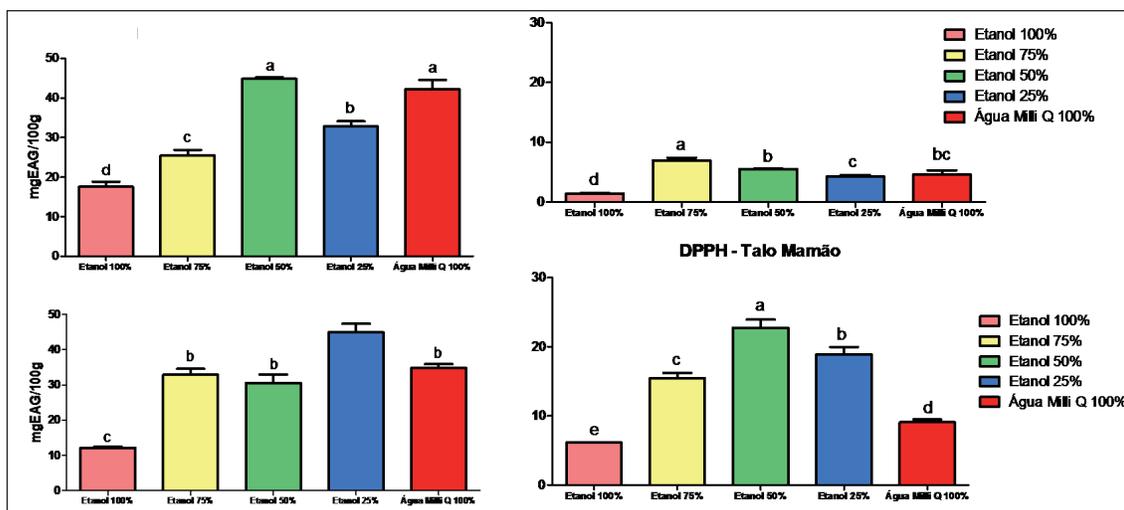


Figura 2. Teor de compostos fenólicos totais dos extratos de resíduos expressos em mg EAG/100g de amostra: (A) acelga, (B) semente e (C) talo de mamão e capacidade antioxidante por DPPH dos extratos de resíduos expressos mmol de trolox/100 g de (D) acelga, (E) semente e (F) talo de mamão.

Analisando a capacidade antioxidante por DPPH, o solvente etanol 100% também se comportou como menos eficaz entre as concentrações testadas (Figura 2), demonstrando menor capacidade de sequestrar o radical DPPH nos resíduos de mamão (semente e talo) com resultado de $1,38 \pm 0,11$ mmol de trolox/100g e $6,13 \pm 0,05$ mmol de trolox/100g respectivamente. Entretanto, não apresentou diferença significativa quando comparado com o solvente água 100% na amostra de acelga (etanol 100% $2,31 \pm 0,19$ e água 100% $1,69 \pm 0,17$ mmol de trolox/100g). O melhor solvente pelo método de DPPH para o resíduo de acelga foi o etanol 25% ($5,79 \pm 0,40$ mmol de trolox/100g), para a semente foi o etanol 75% ($6,95 \pm 0,45$ mmol de trolox/100g) e para o talo de mamão o etanol 50% ($22,76 \pm 1,15$ mmol de trolox/100g), observando maior capacidade antioxidante na extração do talo de mamão com etanol 50%.

A análise estatística calculada com os resultados do planejamento de mistura de solventes nas análises de Folin-Ciocalteu e DPPH não apresentou diferença significativa quanto ao melhor solvente, os resultados foram significativos apenas para resíduos de talo de mamão ($p < 0,01$, no modelo quadrático) (Tabela 1). Este resultado pode ser explicado pelo comportamento atípico das amostras, principalmente nas análises de Folin. O comportamento esperado em um planejamento de mistura entre água e etanol seria uma tendência indicando um máximo e um mínimo, ou uma função quadrática, como no caso dos resultados de DPPH para talo de mamão (Figura 2F). Apesar de não apresentarem diferença estatística, os valores críticos calculados para as diferentes amostras são similares, sendo o valor crítico médio de 80% de água como solvente mais eficiente para os resultados de Folin e etanol 50% como solvente mais eficaz para capacidade antioxidante por DPPH (Tabela 1). Os resultados da função Desejabilidade indicam claramente os valores críticos calculados considerados os mais eficientes para extração de compostos fenólicos e capacidade antioxidante, respectivamente 75% água e 50% água (Figura 3).

Tabela 1. Resultados estatísticos do planejamento de misturas de solventes. Folin (A) e DPPH (B).

Tabela A - Folin					Tabela B - DPPH				
Amostra	P value		Critical value		Amostra	P value		Critical value	
	Linear	Quadrático	Etanol (%)	Água (%)		Linear	Quadrático	Etanol (%)	Água (%)
Acelga	0,313455	0,672240	0,185176	0,814824	Acelga	0,789446	0,330655	0,462772	0,537228
Semente	0,115020	0,462584	0,150213	0,849787	Semente	0,642301	0,298625	0,437340	0,562660
Talo	0,135051	0,222080	0,276923	0,723077	Talo	0,726030	0,012989	0,466707	0,533293

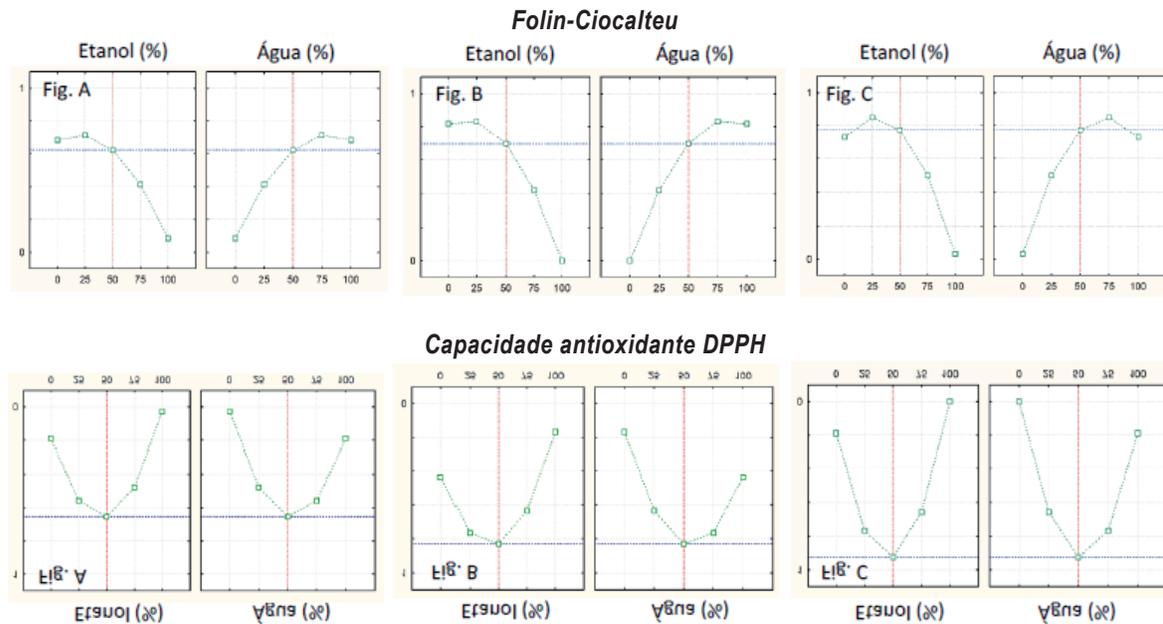


Figura 3. Função Desejabilidade do planejamento de mistura de solventes. Resíduos de Acelga (A), semente (B) e talo de mamão (C).

CONCLUSÕES

Foi possível concluir que o resíduo de talo de mamão extraído com etanol 50%, apresentou maior capacidade antioxidante dentre os resíduos e solventes analisados. Uma vez que o planejamento experimental foi realizado no intuito de selecionar a mistura de solventes mais eficaz para extração de compostos fenólicos e, embora os resultados demonstrem um comportamento complexo frente às misturas utilizadas, o solvente etanol 25% mostrou-se o mais indicado para obtenção de extratos enriquecidos em compostos fenólicos. Como perspectiva futura, as demais etapas da otimização incluirão um planejamento experimental para testar pH, tempo e proporção amostra:solvente, e etapa de caracterização da composição dos compostos fenólicos por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas, com o objetivo de determinar o perfil de compostos bioativos destes resíduos.

REFERÊNCIAS

- AYALA-ZAVALA, J.F. Antioxidant Enrichment and Antimicrobial Protection of Fresh Cut Fruits Using Their Own Byproducts: Looking for Integral Exploitation. *Journal of food science*, v.75, p. R175-R181, 2010.
- BRAND-WILLIAMS, W. Use of free radical method to evaluate antioxidante activity. *Lebensm. Wiss. Technol.*, v. 28, p. 25-30, 1995.
- GALIAN, L. Análise do desperdício de alimentos em uma unidade de alimentação e nutrição. *Revista Geintec-gestão, inovação e tecnologias*. v.6, p. 3121-3127, 2016.
- SINGLETON, V. L. Analysis of total phenols and other oxidation substrates and antioxidants by means of Folin-Ciocalteu reagent. *Methods in enzymology*. v. 299, p. 152-178, 1999.
- SOQUETTA, M. B.; Green technologies for the extraction of bioactive compounds in fruits and vegetables. *CyTA - Journal of Food*, v. 16, n. 1, p. 400-412, 2018.

GERAÇÃO DE PRODUTO COM BIOATIVOS ANTIOXIDANTES, NA FORMA DE BALAS CRISTAL E DE GOMA, A PARTIR DE RESÍDUOS DE FRUTAS E HORTALIÇAS

¹Fernanda Carmo Silva (IC-UNIRIO); ²Tamara Righetti Tupini Cavalheiro (mestranda) ; ²Pedro Paulo Saldanha Coimbra (mestrando) ^{2,3}Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves (orientador).

- 1 - Departamento de Ciências do Ambiente; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- 2 - Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
- 3 - Departamento de Tecnologia de Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CAPES, UNIRIO.

Palavras-chave: reaproveitamento, produto, bioativos.

INTRODUÇÃO

Os grandes centros urbanos, são um dos principais colaboradores para o crescimento dos impactos ambientais negativos, seja pela utilização dos recursos para produção, ou pelos danos ocasionados do retorno dos resíduos à natureza. Nestes ambientes, há poucas atividades voltadas para o tratamento e disposição final dos resíduos, o que gera grande impacto negativo social e ambiental (BESEN et al., 2014; MUCELIN; BELLINI, 2008). A adoção de padrões de produção e consumo sustentáveis e o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos podem reduzir significativamente os impactos ao ambiente e à saúde (JACOBI; BESEN, 2011). Dentro do contexto de gerenciamento de resíduos, o reaproveitamento de resíduos orgânicos deve ser amplamente estudado, uma vez que um terço dos alimentos produzidos globalmente é perdido ou desperdiçado, o que compreende cerca de 1,3 bilhão de toneladas por ano (FAO, 2011). A matéria orgânica, geralmente advinda do desperdício de alimento, ao se decompor emite gases de efeito estufa e contribui para o aquecimento global e as mudanças climáticas (JACOBI; BESEN, 2011). Segundo MARTINS e FARIAS, 2002, os prejuízos com a perda ocasionada pelo desperdício de frutas e hortaliças, encontram-se na faixa de 30 a 40 % por serem produtos com alto grau de fragilidade.

Frutas e hortaliças são fontes primárias de vários compostos com ação antioxidante com potencial efeito medicinal para os seres humanos (VIZZOTTO et al., 2010). Os vegetais podem conter moléculas de eliminação de radicais livres, como compostos fenólicos, e alguns outros metabólitos, que apresentam alta atividade antioxidante (CAI; SUN; CORKE, 2003; ZHENG; WANG, 2001). Além das propriedades antioxidantes, apresentam possível efeito na prevenção de diversas enfermidades cardiovasculares, cancerígenas e neurológicas (SILVA et al., 2010). Estes compostos se distribuem nas polpas e demais partes normalmente não comestíveis, como talo, casca e folhas, que, ao longo de sua cadeia produtiva geram grande quantidade de resíduos (FERREIRA et al., 2013). Dado o efeito benéfico dessas substâncias na promoção da saúde humana, há um interesse nutricional da presença destes compostos na dieta humana (GIADA; GIADA; FILHO, 2009).

Na produção de bebida isotônica a partir de suco concentrado de frutas e hortaliças, abobrinha (*Curcubita pepo*), alface (*Lactuca sativa*), cenoura (*Daucus carota*), espinafre (*Spinacea oleracea*), hortelã (*Mentha sp*), inhame (*Colocasia esculenta*), laranja seleta (*Citrus sinensis*), maracujá (*Passiflora edulis*), melancia (*Citrullus lanatus*), pepino (*Cucumis sativus*) e rúcula (*Eruca Sativa*), foi gerado uma grande quantidade de resíduos permitindo a produção do mix de frutas e hortaliças (MFH) (FERREIRA et al. 2013). MFH apresenta 48,42% de fibras (ROBERTA et al., 2014).

Estudo prévio foi feito com objetivo de obter ingrediente funcional de fibras, aplicando tratamento enzimático (viscozyme® - 30 a 425uL) em diferentes temperaturas 30°C, 45°C e 60°C (FAI et al., 2016) promovendo um aumento de 40 a 50% no teor % de fibras (67,59 ± 2,4). Deste processamento foi produzido resíduo líquido que foi descartado.

OBJETIVO

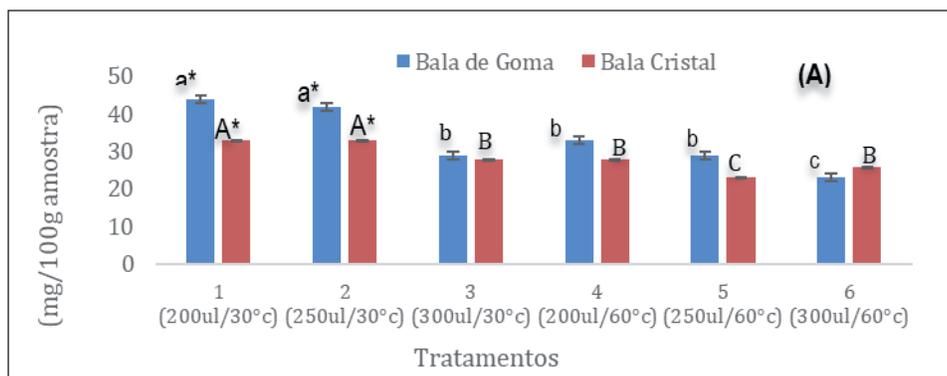
Tendo em vista os efeitos benéficos dos compostos antioxidantes à saúde humana, e alinhado a prática de produção limpa estimulada pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2011), este trabalho busca avaliar a viabilidade do aproveitamento do resíduo líquido produzido na obtenção de suplemento de fibras a partir do tratamento enzimático do MFH, para a geração de um produto com capacidade antioxidante e reinserção do produto de descarte em novo ciclo de produtividade na busca de ampla eficiência energética.

METODOLOGIA

Foi preparada uma solução aquosa de MFH 10% (p/v). Nesta foi adicionado viscozyme® (200ul, 250ul e 300ul), colocado em banho-maria com agitação (200rpm) por 30 minutos nas temperaturas de 30° e 60°C. Em seguida foi filtrado e a solução de descarte (SL) reservada para fabricação de produto. No preparo da bala de goma, 15g de gelatina sem sabor foram diluídos em 20 ml de SL e aquecidos sob vapor de água até à dissolução total e posteriormente refrigerada durante 10 minutos. A bala de açúcar foi feita a partir da dissolução de 50g de açúcar em 15 ml de SL em fogo médio durante 10 minutos. As balas obtidas de cada tratamento enzimático foram numeradas de 1 a 6. Em seguida foi feito o processo de extração fenólica, realizada em etanol 75% com uso de agitador (shaker incubadora NT 715) a 40°C por 24 horas a 200rpm (SANTOS; GONÇALVES, 2016). Os compostos fenólicos totais foram analisados segundo uma versão modificada de Folin-Ciocalteu adotada por de SANTOS & GONÇALVES (2016). Para curva de calibração foi usada uma solução padrão de ácido gálico e expressa em miligramas de equivalente em ácido gálico (EAG) por um grama de amostra. A atividade antioxidante foi analisada pela metodologia descrita por (MEYER; DAM; LÆRKE, 2009). Os resultados foram expressos em EC50 (grama de amostra/ g DPPH) (SILVA et al., 2012). A análise de variância one-way ANOVA, seguida do teste de Tukey, foi aplicada e os resultados foram considerados estatisticamente significativos, com nível de confiança de 95% ($p < 0,05$). Cada análise foi feita em triplicata.

RESULTADOS

As amostras apresentaram teor de compostos fenólicos variando de 23 a 44 mg/100 g e capacidade antioxidante entre 500 e 800 g de amostra/g DPPH. O consumo de frutas é estimulado por ser fonte de diversos compostos com propriedades antioxidantes (SILVA et al. 2015). Acerola e caju, são frutas que apresentam relevante quantidade de compostos fenólicos e ação antioxidante, com EC50 de e 670 ± 64.5 g amostra/g DPPH e teor de fenólicos de 454 ± 45 mg EAG/100 g para acerola (SILVA et al., 2012), e EC50 de 906 ± 78.2 g amostra/g DPPH e teor de fenólicos 830 ± 26.5 mg EAG/100 g para o caju (RUFINO *et al.*, 2010). Ambos os produtos apresentam capacidade antioxidante similar ao caju, mas teor irrelevante de fenólicos. Importante salientar que a matriz utilizada na produção das balas é um resíduo líquido produzido na obtenção de suplemento de fibras a partir do tratamento enzimático do MFH, que ainda assim apresenta uma propriedade antioxidante frente aos resultados.



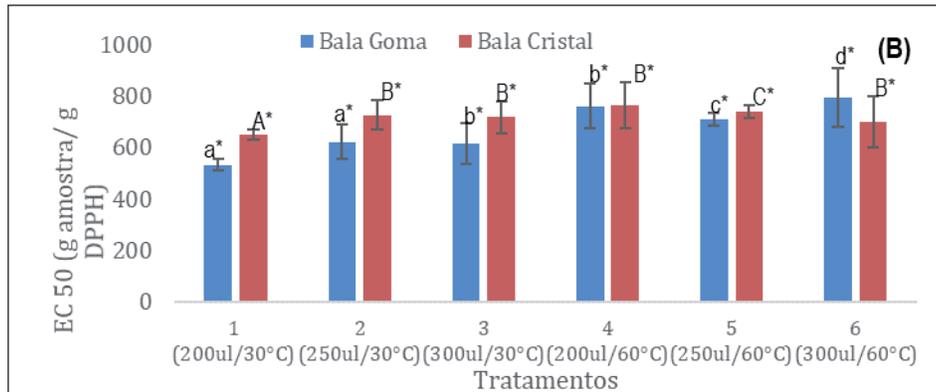


Figura 1: Teor de fenólicos totais (A) e capacidade antioxidante (EC50) (B) de bala de cristal e de goma a partir de solução de descarte do pós-processamento de FFH na obtenção de suplemento de fibras. Letras diferentes entre os tratamentos em uma mesma amostra significam diferença estatística ($p < 0,05$). * Dados apresentam diferença estatística para o respectivo teste ($p < 0,05$)

As balas de goma do tratamento 1 e 2 apresentam maior teor de compostos fenólicos quando comparadas aos demais ensaios (Figura 1.A). Já a atividade oxidante da bala de goma dos tratamentos 1 e 2 apresentaram melhor EC50 quando comparados com os demais.



Figura 2. Bala de Cristal (a esquerda) e bala de Gelatina (a direita).

CONCLUSÕES

A solução de descarte gerada na obtenção de suplemento de fibras a partir do tratamento enzimático do MFH é viável para a produção de balas que apresenta capacidade antioxidante, similar ao caju, reconhecida fonte de compostos bioativos antioxidantes. Sugere-se a produção da bala de goma que além dos benefícios para a saúde em função da atividade antioxidante, a produção da mesma promove benefício ambiental ao realocar um resíduo em novo ciclo produtivo.

REFERÊNCIA:

- BELIK, W. B.; CUNHA, A. R. A. DE A.; COSTA, L. A. Crise dos Alimentos e Estratégias para a Redução do Desperdício no Contexto de Uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, v. 0, n. 38, 28 nov. 2012.
- BESEN, G. R. et al. Coleta seletiva na Região Metropolitana de São Paulo: impactos da Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 3, p. 259–278, set. 2014.
- BRASIL. Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Lei no 12.305/2010). **Brasília: Diário Oficial da União**, p. 103, 2011.

- CAI, Y.; SUN, M.; CORKE, H. Antioxidant Activity of Betalains from Plants of the Amaranthaceae. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 51, n. 8, p. 2288–2294, 9 abr. 2003.
- FAI, A. E. C. et al. Development and evaluation of biodegradable films and coatings obtained from fruit and vegetable residues applied to fresh-cut carrot (*Daucus carota* L.). **Postharvest Biology and Technology**, v. 112, p. 194–204, 1 fev. 2016.
- FERREIRA, M. S. L. et al. Formulation and characterization of functional foods based on fruit and vegetable residue flour. **Journal of Food Science and Technology**, v. 52, n. 2, p. 822–830, fev. 2013.
- FAO. **FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS**. Global Food Losses and Food Waste. Rome, 2011.
- GIADA, M.; GIADA, M. DE L. R.; FILHO, J. M. IMPORTANCIA DOS COMPOSTOS FENÓLICOS DA DIETA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE HUMANA. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 12, n. 4, 3 jul. 2009.
- GONDIM, J. A. M. et al. Composição centesimal e de minerais em cascas de frutas. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 25, n. 4, p. 825–827, 2005.
- MEYER, A. S.; DAM, B. P.; LÆRKE, H. N. Enzymatic solubilization of a pectinaceous dietary fiber fraction from potato pulp: Optimization of the fiber extraction process. **Biochemical Engineering Journal**, v. 43, n. 1, p. 106–112, 2009.
- MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. LIXO E IMPACTOS AMBIENTAIS PERCEPTÍVEIS NO ECOSSISTEMA URBANO Garbage and perceptible environmental impacts in urban ecosystem. v. 20, n. 1, p. 111–124, 2008.
- OLIVEIRA, D. S.; AQUINO, P. P.; RIBEIRO, S.M. R.; PROENÇA, R.P. C.; PINHEIRO-SANT'ANNA, H. M. Vitamina C, carotenoides fenólicos totais e atividade antioxidante de goiaba, manga e mamão procedentes do Ceasa do Estado de Minas Gerais. **Acta scientiarum**, v. 33, n. 1, p. 89, 2011.
- ROBERTA, M. S. A., MARIANA, S. L. F.; ÉIRA, C. B. A. G. Functional capacity of flour obtained from residues of fruit and vegetables. **International Food Research Journal**, v. 21, n. 4, p. 1675-1681, 2014.
- RUFINO, M. DO S. M. et al. Bioactive compounds and antioxidant capacities of 18 non-traditional tropical fruits from Brazil. **Food Chemistry**, v. 121, n. 4, p. 996–1002, 2010.
- SANTOS, M. C. P.; GONÇALVES, É. C. B. A. Effect of different extracting solvents on antioxidant activity and phenolic compounds of a fruit and vegetable residue flour. **Scientia Agropecuaria**, v. 7, n. 1, p. 7–14, 2016.
- SILVA, M. L. C.; COSTA, R. S.; SANTANA, A.S.; KOBLITZ, M. G. B. Compostos fenólicos, carotenóides e atividade antioxidante em produtos vegetais **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 31, n. 3, p. 669-682, jul./set. 2010.
- SILVA, B. A. DA et al. Antioxidant capacity and phenolics of *Pouteria macrophylla*, an under-utilized fruit from Brazilian Amazon. **European Food Research and Technology**, v. 234, n. 5, p. 761–768, 2012.
- SILVA, E. B. et al. Capacidade antioxidante de frutas e hortaliças Antioxidant capacity of fruits and vegetables. **Revista verde**, v. 10, n. 21, p. 93–98, 2015.
- VIZZOTTO, M. et al. Metabólitos Secundários Encontrados em Plantas e sua Importância. 2010.
- ZHENG, W.; WANG, S. Y. Antioxidant activity and phenolic compounds in selected herbs. **Journal of agricultural and food chemistry**, v. 49, n. 11, p. 5165–70, nov. 2001.

CARACTERIZAÇÃO SENSORIAL E ACEITAÇÃO DE BEBIDA MISTA A BASE DE MURICI E TAPEREBÁ

¹Guilherme Mendonça dos Santos (IC-UNIRIO); ¹Iago da Silveira Quitino (IC-UNIRIO); ¹Victor Julio Coelho Fonseca (BIA-UNIRIO); ¹Dr. Rafael Silva Cadena (orientador).

1 – Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Consumidores; Mapa Projetivo; Mapa Projetivo Polarizado; Métodos holísticos.

INTRODUÇÃO:

Os métodos descritivos de avaliação sensorial são ferramentas poderosas da área de ciência dos alimentos, cada vez mais difundidas nos meios industrial e acadêmico para obter uma descrição completa das características sensoriais de produtos alimentícios. Nos últimos anos, surgiram diversas novas técnicas com o intuito de simplificar, agilizar, flexibilizar e baratear o processo.

O grande diferencial destas metodologias tem sido a utilização de painel composto por consumidores ou potenciais consumidores dos produtos analisados, o que não só barateia o processo, mas também enriquece a análise dos resultados por integrar a percepção dos consumidores e provendo dados mais precisos em relação aos mecanismos envolvidos e como certas características do produto (aroma, textura e sabor, por exemplo) influenciam na caracterização sensorial.

Objetivo:

Este projeto teve como objetivo principal realizar a caracterização sensorial de uma bebida mista a base de duas frutas da Amazônia - murici e taperebá - aplicando dois métodos que utilizam consumidores, Mapa Projetivo (Napping) e Polarized Projective Mapping (PPM) e comparar as metodologias entre si através dos resultados obtidos.

METODOLOGIA:

Foram formuladas sete amostras de néctar, todas compostas de polpas congeladas de murici (*Byrsonima crasifolia*) e taperebá (*Spondias lutea*); sacarose e água, em diferentes concentrações dos ingredientes sólidos. Cada amostra recebeu um código de três dígitos aleatórios, foi armazenada em garrafas plásticas por 12h em geladeira convencional e servida à temperatura de $8 \pm 2^\circ\text{C}$ em copos plásticos.

Os métodos mapa projetivo (MP) e mapa projetivo polarizado (MPP) foram aplicados para as sete amostras e 163 consumidores, com variedade de níveis de escolaridade, renda e idade, participaram das avaliações. Os testes foram aplicados no Laboratório de Análise Sensorial da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (LASEN – UNIRIO) e os consumidores convidados a participar eram transeuntes dentro do próprio campus onde fica situada a Escola de Nutrição, sendo o projeto previamente aprovado pelo comitê de ética da instituição.

Para a análise estatística dos resultados foi aplicado o método análise fatorial múltipla (AFM), com elipses de 95% de confiança e foi executado também o teste do coeficiente R_v , para analisar a concordância entre os resultados das duas metodologias. Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando o *software* R.

RESULTADOS:

A AFM do mapa projetivo gerou um gráfico (Figura 1) que, em duas dimensões, explica 47,48% da variação total dos dados, enquanto na mesma análise do mapa projetivo polarizado (Figura 2), este percentual de explicação chegou a 47,85%. Estes dois percentuais, comparados a outras análises sensoriais que utilizaram os mesmos métodos e uma metodologia

de análise estatística parecida (Ares et al., 2010; Cruz et al., 2013 e Cadena et al., 2014), obtiveram um valor inferior mas ainda bastante aceitável, demonstrando que a percepção dos provadores em relação às amostras teve uma variabilidade grande. Tal variabilidade pode ser explicada pelo fato de o sabor destas frutas ser uma novidade para a grande maioria do painel de consumidores.

Ao realizar as análises das elipses de confiança do MP, observou-se que o método formou cinco grupos de amostras e no MPP foram formados seis grupos. O resultado do coeficiente Rv foi 0,83, o que indica uma alta concordância entre os resultados das duas ferramentas de avaliação sensorial.

Estudos envolvendo, entre outras análises, a caracterização sensorial de bebidas mistas limitam-se a mensurar somente a aceitação das mesmas por consumidores em potencial (Carvalho et al., 2005; Lima et al., 2008 e Brunelli & Venturini Filho, 2012). O foco destes artigos estava principalmente ligado a possíveis propriedades funcionais destes produtos - tanto que foram realizadas análises de compostos fenólicos, antioxidantes, estabilidade e microbiologia, por exemplo - sendo a avaliação sensorial utilizada para, presumivelmente, tentar justificar uma possibilidade de produção e comercialização dos mesmos.

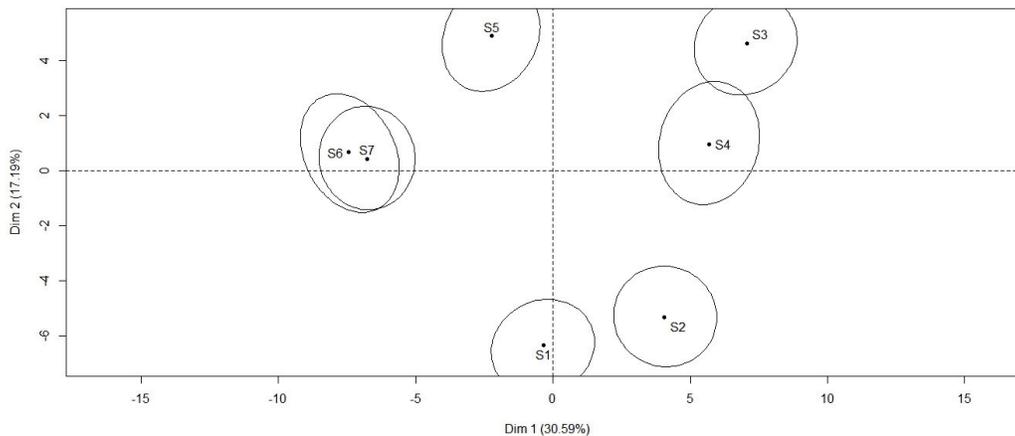


Figura 1: gráfico resultante da AFM do mapa projetivo

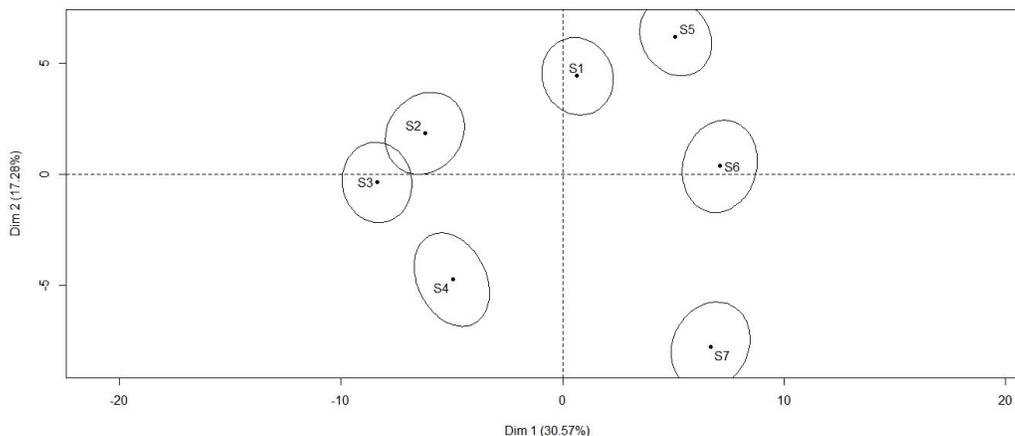


Figura 2: gráfico resultante da AFM do mapa projetivo polarizado

CONCLUSÕES:

A análise sensorial baseada no ponto de vista dos consumidores pode resultar em produtos de maior sucesso, além de análises mais baratas e simples, se tornando uma ferramenta importante nos estágios iniciais do desenvolvimento de um produto. No presente trabalho, mapa projetivo e mapa projetivo polarizado proveram informações semelhantes e potencial discriminativo na análise descritiva do néctar de frutas típicas da região Amazônica.

Essas metodologias inovadoras detêm grande potencial e mais pesquisas são necessárias para se entender de forma mais profunda como a aplicação destes tipos de análises pode ser aprimorada e como a avaliação sensorial pode ser mais bem aplicada no desenvolvimento de novos produtos

REFERÊNCIA:

- ALCAIRE, Florencia; ANTÚNEZ, Lucía; VIDAL, Leticia; *et al.* Comparison of static and dynamic sensory product characterizations based on check-all-that-apply questions with consumers. **Food Research International**, v. 97, p. 215–222, 2017.
- ARES, Gastón; DE SALDAMANDO, Luis; VIDAL, Leticia; *et al.* Polarized Projective Mapping: Comparison with Polarized Sensory Positioning approaches. **Food Quality and Preference**, v. 28, n. 2, p. 510–518, 2013.
- ARES, Gastón; DELIZA, Rosires; BARREIRO, Cecilia; *et al.* Comparison of two sensory profiling techniques based on consumer perception. **Food Quality and Preference**, v. 21, n. 4, p. 417–426, 2010.
- CADENA, Rafael S.; CAIMI, Daniel; JAUNARENA, Isabel; *et al.* Comparison of rapid sensory characterization methodologies for the development of functional yogurts. **Food Research International**, v. 64, p. 446–455, 2014.
- CASTURA, John C.; ANTÚNEZ, Lucía; GIMÉNEZ, Ana; *et al.* Temporal Check-All-That-Apply (TCATA): A novel dynamic method for characterizing products. **Food Quality and Preference**, v. 47, p. 79–90, 2016.
- CRUZ, A.G.; CADENA, R.S.; CASTRO, W.F.; *et al.* Consumer perception of probiotic yogurt: Performance of check all that apply (CATA), projective mapping, sorting and intensity scale. **Food Research International**, v. 54, n. 1, p. 601–610, 2013.
- DEHLHOLM, Christian; BROCKHOFF, Per B.; MEINERT, Lene; *et al.* Rapid descriptive sensory methods – Comparison of Free Multiple Sorting, Partial Napping, Napping, Flash Profiling and conventional profiling. **Food Quality and Preference**, v. 26, n. 2, p. 267–277, 2012.
- DOOLEY, Lauren; LEE, Young-seung; MEULLENET, Jean-François. The application of check-all-that-apply (CATA) consumer profiling to preference mapping of vanilla ice cream and its comparison to classical external preference mapping. **Food Quality and Preference**, v. 21, n. 4, p. 394–401, 2010.
- LIU, Jing; GRØNBECK, Marlene Schou; DI MONACO, Rossella; *et al.* Performance of Flash Profile and Napping with and without training for describing small sensory differences in a model wine. **Food Quality and Preference**, v. 48, p. 41–49, 2016.
- LOUW, Leanie; MALHERBE, Sulette; NAES, Tormod; *et al.* Validation of two Napping® techniques as rapid sensory screening tools for high alcohol products. **Food Quality and Preference**, v. 30, n. 2, p. 192–201, 2013.
- PAGÈS, Jérôme. Collection and analysis of perceived product inter-distances using multiple factor analysis: Application to the study of 10 white wines from the Loire Valley. **Food Quality and Preference**, v. 16, n. 7, p. 642–649, 2005.
- RAMÍREZ-RIVERA, Emmanuel de Jesús; DÍAZ-RIVERA, Pablo; GUADALUPE RAMÓN-CANUL, Lorena; *et al.* Comparison of performance and quantitative descriptive analysis sensory profiling and its relationship to consumer liking between the artisanal cheese producers panel and the descriptive trained panel. **Journal of Dairy Science**, 2018. Disponível em: <<http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0022030218303874>>. Acesso em: 11 maio 2018.
- REINBACH, Helene C.; GIACALONE, Davide; RIBEIRO, Leticia Machado; *et al.* Comparison of three sensory profiling methods based on consumer perception: CATA, CATA with intensity and Napping®. **Food Quality and Preference**, v. 32, p. 160–166, 2014.
- VIDAL, Leticia; CADENA, Rafael Silva; ANTÚNEZ, Lucía; *et al.* Stability of sample configurations from projective mapping: How many consumers are necessary? **Food Quality and Preference**, v. 34, p. 79–87, 2014.
- DA SILVA LIMA, Andréa *et al.* Desenvolvimento de bebida mista à base de água de coco e suco de acerola. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 28, n. 3, p. 683–690, 2008.
- MARQUES DE CARVALHO, Joelia *et al.* Bebida mista com propriedade estimulante à base de água de coco e suco de caju clarificado. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 25, n. 4, 2005.
- BRUNELLI, Luciana Trevisan; VENTURINI FILHO, Waldemar Gastoni. Caracterização química e sensorial de bebida mista de soja e uva. **Alimentos e Nutrição**, p. 467–473, 2012.

ISOLAMENTO, CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE AMOSTRAS DE CARQUEJA AMARGA (*BACCHARIS TRIMERA*)

¹João Paulo Gonçalves Ferreira (IC-UNIRIO); ²Ana Luísa de Souza Gomes (IC-UNIRIO); ³Wanderson Fernando Mello de Souza (mestrado); ⁴Gustavo Heiden (pesquisador/colaborador); ⁵Cristiane Barbosa Rocha (coorientadora); ^{3,6}Ricardo Felipe Alves Moreira (orientador).

- 1 – Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- 2 – Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
- 3 – Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
- 4 – Embrapa Clima Temperado (ECT); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)
- 5 – Departamento de Ciências Fisiológicas; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
- 6 – Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq e CAPES.

Palavras-chave: *Baccharis trimera*; carqueja amarga; óleos essenciais

INTRODUÇÃO

A carqueja amarga é uma erva medicinal amplamente usada na medicina tradicional para o tratamento da diabetes mellitus (AMARAL *et al.*, 2010). Apesar disso, não são conhecidos os compostos responsáveis por suas propriedades medicinais, mas algumas delas podem estar relacionadas aos compostos terpênicos presentes em seu óleo essencial. Por exemplo, a administração intraperitoneal de carquejol em ratos reduz os níveis sanguíneos de colesterol em 5-10% (ABREU, 1994). Sendo assim, o conhecimento da composição química do óleo essencial de carqueja amarga é essencial para facilitar a compreensão dos mecanismos associados com suas ações farmacológicas no tratamento da diabetes mellitus.

OBJETIVO

Os principais objetivos deste estudo foram isolar e caracterizar os óleos essenciais de amostras *in natura* de carqueja amarga (*Baccharis trimera*), caracterizar óleos essenciais comerciais desta mesma espécie, bem como determinar o teor total de compostos fenólicos e a atividade antioxidante desses óleos essenciais.

METODOLOGIA

As amostras de carqueja amarga *in natura* foram cedidas e caracterizadas botanicamente pelo pesquisador Gustavo Heiden da Embrapa Clima Temperado (ECT), localizada no Estado do Rio Grande do Sul, e suas exsicatas foram depositadas no Herbário da ECT. Essas amostras *in natura* foram secas em estufa (FANEM, S.P., Brasil) durante 24 horas a uma temperatura de 50°C, e em seguida foram moídas com o auxílio de um moinho analítico de bancada (Quimis, modelo 0298A21, Brasil). O óleo essencial dessas amostras foi obtido através da hidrodestilação em aparelho de Clevenger, usando-se 70 g das folhas moídas e secas em 700 mL de água destilada, em temperatura de 100 °C (temperatura de ebulição da água), por um período de 2 horas. Ao final, o óleo essencial foi coletado com 10 mL de acetato de etila P.A (Merk). Em seguida, foi realizada uma etapa de concentração do óleo utilizando nitrogênio gasoso industrial. Após a concentração, o óleo foi transferido quantitativamente para *vials*, ficando armazenado a -18°C até as análises. O rendimento do processo de isolamento desse óleo essencial foi de $1,57 \pm 0,40$ g/100 g de amostra seca. Os óleos essenciais comerciais foram obtidos de uma reconhecida empresa brasileira fabricante desse tipo de produto natural.

Para a quantificação dos compostos constituintes desses óleos essenciais foram feitas análises de cromatografia gasosa com detector de ionização em chama (CG/DIC) em um cromatógrafo GC-2010Plus (Shimadzu, Japão). Os compostos voláteis desses óleos essenciais foram separados em coluna capilar de sílica fundida (30 m x 0,25 mm d.i.) revestida com

dimetilpolisiloxano (100%) com espessura de filme de 0,25 μm (SPB-1, Supelco, EUA). O gás carregador utilizado foi o Hélio em um fluxo de 1,0 mL por minuto. As injeções do óleo essencial não diluído foram feitas em um split de 1:20. Os índices de retenção dos compostos na coluna foram estimados pelo método de Kovats modificado (VAN DEN DOOL & KRATZ, 1963) com o auxílio de uma mistura de alcanos saturados. As concentrações dos compostos voláteis constituintes desses óleos essenciais foram estimadas pelo método de normalização de áreas.

Já para a identificação dos componentes desses óleos essenciais foram feitas análises de espectrometria de massas por impacto de elétrons em um sistema de cromatografia gasosa acoplado a um espectrômetro de massas do tipo GC-2010Plus/GCMS-QP2010 da Shimadzu (Japão). A identificação dos espectros de massas dos compostos foi baseada em comparações com os dados disponíveis nas bibliotecas NIST12.lib e NIST62.lib, disponíveis no software gerenciador desse sistema de CG/EM. A identificação foi complementada pela coeluição com padrões externos disponíveis e pela comparação dos índices de Kovats calculados com os disponíveis na literatura.

A determinação do teor total de compostos fenólicos dos óleos essenciais obtidos foi realizada por meio de um método espectrofotométrico (HAMAUZU & IJIMA, 1999) baseado na utilização do reagente de Folin-Ciocalteu; e a atividade antioxidante dos óleos essenciais foi determinada através do ensaio com 2,2-difenil-1-picril-hidrazil (DPPH) com base no método de Brand-Williams (GOVINDARAJAN *et al.*, 2003), usando-se cinco soluções metanólicas dos óleos (nas concentrações 10, 60, 120, 150 e 200 mg mL^{-1}) para elaborar a curva da capacidade antioxidante e, conseqüentemente, calcular o Cl_{50} .

RESULTADOS

A tabela 1 apresenta os compostos terpênicos identificados no óleo essencial das amostras. O α -gurjuneno e o globulol foram os únicos compostos detectados apenas nas amostras *in natura*. Sendo assim, pode-se dizer que o perfil qualitativo de ambos os óleos se mostrou bastante semelhante. Apesar disso, também foi possível observar diferença estatística significativa ($p < 0,05$) entre esses óleos essenciais com relação aos seguintes compostos: *D*-limoneno, carquejól, acetato de carquejila, espatulenol, β -eudesmol e α -eudesmol. Essa diferença pode ser atribuída a diferentes fatores, tais como fatores biológicos (variabilidade genética e interação com outros agentes biológicos), fatores ambientais (salinidade, acidez, luminosidade, umidade e temperatura) e fatores de processamento (tempo de estocagem, forma de secagem, transporte, entre outros fatores) (AMARAL *et al.*, 2010).

Tabela 1 – Principais compostos identificados nos óleos essenciais comercial e *in natura* de *Baccharis trimera*.

Compostos	IK (calculado)	IK (Literatura) (NIST & Pherobase)	Óleo comercial (%) (Med \pm DP)	Óleo <i>in natura</i> (%) (Med \pm DP)
3-careno ¹	1014	1011	1,88 \pm 0,14	1,54 \pm 0,68
D-limoneno ¹	1017	1031	1,99 \pm 0,10 ^a	0,43 \pm 0,16 ^a
Carquejól ²	1131	1151	0,18 \pm 0,01 ^b	3,66 \pm 0,89 ^b
Acetato de carquejila ²	1299	1294	49,40 \pm 2,40 ^c	25,42 \pm 3,55 ^c
α -Gurjuneno ³	1398	1409	---	1,42 \pm 0,42
β -copaeno ³	1459	1416	3,91 \pm 0,47	5,66 \pm 5,78
Elixeno ³	1488	1509	2,32 \pm 0,26	2,52 \pm 3,24
β -Cadineno ³	1500	1472	0,15 \pm 0,03	1,49 \pm 1,77
Espatulenol ⁴	1569	1576	8,03 \pm 0,20 ^d	2,18 \pm 1,80 ^d
Globulol ⁴	1572	1576	---	1,11 \pm 1,42
β -Eudesmol ⁴	1637	1654	2,05 \pm 0,13 ^e	7,32 \pm 1,06 ^e
α -Eudesmol ⁴	1641	1552	3,8 \pm 0,18 ^f	0,91 \pm 0,07 ^f

Monoterpeno¹; Monoterpeno oxigenado²; Sesquiterpeno³; Sesquiterpeno oxigenado⁴; Concentrações indicadas em uma mesma linha por letras iguais foram consideradas estatisticamente diferentes ($p < 0,05$); IK – índice de Kovats (VAN DEN DOOL & KRATZ, 1963); Med – média; DP – desvio padrão.

Os óleos comerciais de carqueja amarga apresentaram os marcadores terpênicos característicos (carquejol e acetato de carquejila) dessa espécie, demonstrando que eram provenientes de amostras genuínas (AMARAL *et al.*, 2010). De acordo com os dados obtidos por COUTO (2014) em seu estudo com a fração terpênica da *B. trimera* foram encontrados valores de 0,4% de carquejol e 19% de acetato de carquejila, resultados próximos aos obtidos nesse estudo para os óleos essenciais *in natura*. Já SANTO *et al.* (2015) obtiveram 47,04% de acetato de carquejila, sem a detecção do carquejol e MOSSI *et al.* (2014) encontraram 73,4% de carquejol, com ausência do acetato de carquejila. Essa variação pode ser devido a uma distribuição heterogênea desses compostos pela planta (KARAM *et al.*, 2013).

Seis (6) compostos químicos foram identificados pela primeira vez como componentes dos óleos essenciais da erva carqueja amarga: 3-careno, α -gurjuneno, β -copaeno, elixeno, β -cadineno e α -eudesmol.

Os resultados dos teores totais de compostos fenólicos encontrados por este estudo para os óleos essenciais *in natura* e comercial foram $12,5 \pm 0,44$ mg EAG (equivalentes de ácido gálico)/g e $12,6 \pm 6,40$ mg EAG /g, respectivamente. Esses resultados foram semelhantes e com isso não diferiram estatisticamente ($p > 0,05$).

Na avaliação da capacidade antioxidante dos óleos em estudo, determinou-se a CI_{50} média dos óleos comerciais ($127,00 \pm 31,43$ mg mL⁻¹) e *in natura* ($65,44 \pm 27,15$ mg mL⁻¹). Esses valores não eram estatisticamente diferentes um do outro ($p > 0,05$). A CI_{50} é a concentração de óleo essencial capaz de reduzir o radical livre DPPH \cdot em 50%.

CONCLUSÕES

Foi estabelecido o perfil químico dos óleos essenciais de amostras de carqueja amarga *in natura* e também de amostras comerciais. Também foram determinados o teor total de fenólicos e a atividade antioxidante desses óleos essenciais. Os compostos terpênicos representaram a classe química dominante nesses óleos essenciais, tanto no âmbito da diversidade de componentes, como no aspecto quantitativo. As amostras comerciais analisadas parecem ser autênticas, visto que possuem os marcadores químicos dessa espécie (carquejol e acetato de carquejila). O acetato de carquejila foi o composto majoritário de ambas as amostras (*in natura* e comercial). Vale destacar que seis (6) compostos químicos foram identificados pela primeira vez como componentes do óleo essencial da erva carqueja amarga: 3-careno, α -gurjuneno, β -copaeno, elixeno, β -cadineno e α -eudesmol.

REFERÊNCIAS:

- AMARAL, A. S.; RADÜNZ, L. L.; MOSSI, A. J.; SANTI, A.; DA ROSA, N. M. F. F.; FEITEN, F. Rendimento de matéria seca e de óleo essencial de *Baccharis trimera* com adubação química e orgânica. *Revista de Ciências Agroveterinárias*, 9(1): 20-28, 2010.
- COUTO, C. S. F. Atividade antifúngica dos óleos essenciais de *Baccharis trimera* Less (D.C.) e de *Origanum vulgare* Linnaes frente às linhas de esporotricose. 2014. 72 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmácia, Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.
- Budel, J.M.; Duarte, M.R.; Santos, C.A.M.; Farago, P.V.; Matzenbacher, N.I. O progresso da pesquisa sobre o gênero *Baccharis*, Asteraceae: I - Estudos botânicos. *Brazilian Journal of Pharmacognosy*, 15(3): 268-271, 2005.
- KARAM, T.K.; DALPOSSO, L.M.; CASA, D.M.; DE FREITAS, G.B.L. Carqueja (*Baccharis trimera*): utilização terapêutica e biossíntese. *Rev. Bras. Pl. Med.*, 15(2): 280-286, 2013.
- MOSSI, A. J.; SCARIOT, M. A.; REICHERT JR, F. W.; CAMPOS, A. C. T.; ECKER, S. L.; RADÜNZ, A. L.; RADÜNZ, L. L.; CANSIAN, R. L.; LAUXEN, F. R.; TREICHEL, H. Efeito repelente e inseticida de *Baccharis trimera* (Less) DC no controle de insetos (*Acanthoscelides obtectus*) em grãos de feijão armazenados. *Anais do XX Congresso Brasileiro de Engenharia Química*, [s.l.], p.1-6, fev. 2015. Editora Edgard Blücher. 736 <http://dx.doi.org/10.5151/chemeng-cobeq2014-0871-22994-149945>.
- NIST. Disponível em: <<http://webbook.nist.gov/cgi/cbook.cgi?ID=C821556&Units=SI&Mask=3069#Gas-Chrom>>, acesso em 20/10/2017.
- PAROUL, N.; ROSA, R. L. D.; PIAZZA, S. P.; BERTELLA, T.; PUTON, B. M. S.; FALCÃO, L.; BACKES, G. T.; CANSIAN, R. L. Chemical Composition and Antioxidant Activity of *Baccharis trimera* Pers and *Baccharis dracunculifolia* DC (Asteraceae). *Perspectiva*, Erechim, 151(40): 55-64, 2016.
- PHEROBASE. Disponível em: <www.pherobase.com>, acesso em 20/10/2017.
- SANTO, A. T. E.; XAVIER, V. B.; LUCAS, A.; VARGAS, R. M. F.; CASSEL, E. Extração do óleo essencial de espécies de *Baccharis* nativas do sul do Brasil: análise olfatométrica e modelagem matemática. *Anais do XX Congresso Brasileiro de Engenharia Química*, [s.l.], 783 p.1-8, fev. 2015.
- VAN DEN DOOL, H. & KRATZ, P.D. A generalization of the retention index system including linear temperature programmed gas-liquid partition chromatography. *Journal of Chromatography A*, 11: 463-471, 1963.

ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS, COMPOSTOS FENÓLICOS TOTAIS E DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE FRUTAS DA AMAZÔNIA

¹Julia Montenegro (IC-CNPq); ²Maiara da Silva Santos (Pós doutorado); ²Rafael Rodrigues Esteves (Mestrado); ²Antônio Gilberto Ferreira (Co-orientador); ¹Anderson Junger Teodoro (orientador).

1 – Laboratório de Alimentos Funcionais (LAAF); Departamento de Tecnologia de Alimentos; Escola de nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Laboratório de RMN; Departamento de Química; Universidade Federal do Estado de São Carlos

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: frutas amazônicas; antioxidantes; RMN.

INTRODUÇÃO:

Nos últimos anos, o consumo de frutas tem aumentando, tanto no mercado interno quanto no externo. Isso ocorre devido à preocupação com a saúde nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, pois seu consumo é associado à diminuição do risco de mortalidade e de desenvolvimento de doenças crônicas (NEUTZLING et al, 2009). Esse aumento no consumo de frutas é associado à procura por diversificação do sabor, ou seja, abre espaço para a comercialização de frutas exóticas. Neste cenário, as frutas amazônicas vêm desempenhando um papel importante, são chamadas de “frutas do futuro”. Das 220 espécies de frutas comestíveis da Amazônia, 120 disputam esse mercado e têm potencial para novas culturas. Sendo que algumas já são consumidas amplamente no mercado amazônico e até em outras regiões brasileiras (CARVALHO, 2012).

Estudos apontam que, no geral, os frutos da Amazônia possuem teores satisfatórios de vitamina A e são fonte de energia, principalmente, na forma de lipídeos (AGUIAR et al, 1980). A presença de quantidades significativas de vitamina C, vitamina A e compostos fenólicos indica uma alta atividade antioxidante. Entretanto, ainda há poucos estudos sobre os aspectos nutricionais e funcionais dessas frutas.

Objetivo:

Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar a atividade antioxidante, os compostos fenólicos totais e os compostos principais de três frutas da Amazônia, Abriçó (*Mammea americana*), camapu (*Physalis angulata*) e uxi (*Endopleura uchi*).

METODOLOGIA

As frutas foram adquiridas em fornecedor da Amazônia e transportadas para o Rio de Janeiro a -18°C. A atividade antioxidante foi determinada pelos métodos de DPPH, FRAP, ABTS, ORAC e o teor de compostos fenólicos totais pelo método de Folin Ciocalteu. Foi feito fingerprint de Ressonância Magnética Nuclear (RMN) a fim de acessar os principais componentes nutricionais das frutas, que foram identificados e quantificados pelo programa TopSpin Bruker. Os dados foram expressos em médias \pm desvio padrão e submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias comparadas através do teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade, utilizando-se o programa GraphPad Prism 4.0 e Statistical 6.0.

RESULTADOS

Os resultados da atividade antioxidante determinada para todos os métodos e o teor de compostos fenólicos totais estão descritos na tabela 1. Em geral o extrato de metanol apresentou maior atividade antioxidante do que o extrato aquoso para todos os métodos de capacidade antioxidante.

Tabela 1. Atividade antioxidante e compostos fenólicos totais(CFT) dos extratos de abricó, camapu e uxi extraídos com água e metanol

Método	Extrator	Abricó	Camapu	Uxi
DPPH (%/10mg)	Metanol	13,02±0,85 ^c	21,98±0,35 ^a	16,96±0,41 ^b
	Água	12,05±0,35 ^c	11,09±0,82 ^b	16,92±0,65 ^b
ABTS (µM ET/g)	Metanol	31,29±0,35 ^c	68,57±0,30 ^a	46,95±0,22 ^b
	Água	21,93±1,16 ^d	16,44±0,16 ^f	26,48±0,10 ^e
FRAP (µmol ESF/g)	Metanol	2,05±0,01 ^c	4,67±0,48 ^a	3,03±0,41 ^b
	Água	0,83±0,01 ^d	0,83±0,00 ^e	1,10±0,47 ^d
ORAC (mM Trolox/g)	Água	5,17± 0,56 ^b	12,30± 1,15 ^a	14,33± 1,36 ^a
CFT (mg EAG/g)	Metanol	2,17±0,45 ^c	5,43±0,21 ^a	3,74±0,40 ^b
	Água	0,83±0,21 ^d	2,63±0,41 ^c	2,42±0,41 ^c

*Letras diferentes para o mesmo método indicam diferença significativa (p>0,05)

No ensaio com DPPH, o camapu apresentou a maior atividade antioxidante para o extrato metanólico, seguido da amostra de uxi. O abricó foi a amostra com a menor capacidade de redução de DPPH. Não houve diferença significativa (p<0,05) entre os extratos aquosos e metanólico nas amostras de uxi e abricó..

Pelos método de ABTS e FRAP, o extrato metanólico de camapu apresentou a maior capacidade antioxidante, seguido do extrato metanólico de uxi. Em todos as frutas, os extrato aquosos apresentaram menor atividade antioxidante (p<0,05) quando comparados aos extratos etanólicos.

Diferentemente do outros métodos, a análise de ORAC mostrou os extratos de uxi e camapu com as maiores atividades sem diferença estatística entre ambos (p<0,05). Em relação ao teor de compostos fenólicos totais (CFT), o extrato metanólico de camapu apresentou a maior quantidade de compostos fenólicos quando comparado aos extratos aquosos e metanólicos de uxi e abricó.

Segundo a literatura, o teor total de compostos fenólicos no camapu foi superior ao descrito para a polpa de outras frutas comumente comercializados. Apesar do camapu não pode ser considerado uma fonte rica em carotenoides, já que possui valores menores que outros frutos, (OLIVEIRA et al, 2011) estudos de quantificação de fitoquímicos em camapu revelaram altos valores de flavonoides, alcaloides e muitos tipos diferentes de esteroides de plantas, como cumarinas, naftoquinonas, óleos voláteis, saponinas, triterpenóides e taninos (ALMINO, 2011), o que pode explicar a elevada atividade antioxidante. Estudo anterior mostra que extrato de uxi apresentou atividade antioxidante com efeito dose-resposta, sendo particularmente eficaz contra o radical superóxido. Entre os compostos fenólicos principais identificados, a bergenina e quatro de seus derivados são os principais no uxi. (SILVA, 2015).

A análise por RMN do extrato de abricó (Figura 1) mostrou que os principais componentes do extrato eram a sacarose, glicose (α e β) e frutose. Os ácidos orgânicos encontrados no extrato de abricó foram o ácido fórmico e o ácido shikímico, sendo este um ácido natural do metabolismo das plantas e comum em frutos de bagas, como o próprio abricó. Também foi encontrada colina, que é uma amina natural encontrada na membrana celular e no neurotransmissor acetilcolina. Outros compostos podem estar presentes no abricó, mas não puderam ser extraídos ou não se apresentam em quantidades suficientes para poderem ser identificados.

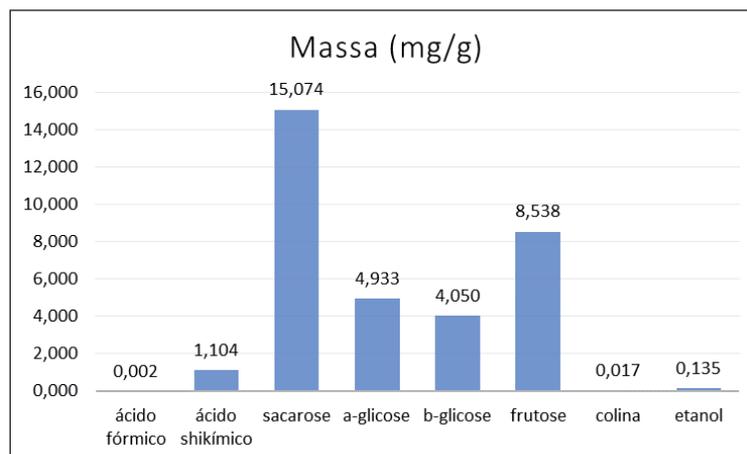


Figura 1. Compostos quantificados em extrato de abricó (mg/g).

No fingerprint de RMN de camapu (Figura 2), os principais açúcares encontrados foram sacarose, glicose (α e β). Os ácidos orgânicos encontrados em camapu foram o ácido fórmico, o ácido acético e o ácido láctico. Além desses ácidos orgânicos, foi encontrado o ácido γ -amino butírico (GABA) no camapu, que é um neurotransmissor que geralmente encontra-se deficiente no cérebro de pessoas com doença de Alzheimer, e o camapu mostrou capacidade de retardar o progresso da doença e pode ser eficaz no tratamento da doença (NASCIMENTO, 2013). Havia também os aminoácidos ácido aspártico, alanina e valina em quantidade suficiente para serem detectados e identificados, além da colina.

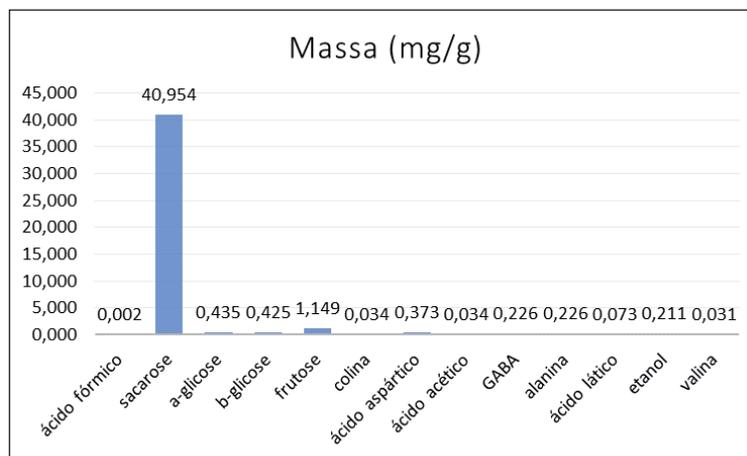


Figura 2. Compostos quantificados em extrato de camapu (mg/g).

No fingerprint de RMN do extrato de uxi (Figura 3), não houve identificação de nenhum tipo de açúcar. Provavelmente o baixo teor de açúcar no extrato de uxi, deve-se há grandes quantidades de lipídios. Entre os extratos de frutas, o uxi apresentou o maior teor de etanol, provavelmente produzido a partir da degradação dos açúcares, compostos estes com baixo teor na amostra de uxi. O principal ácido orgânico encontrado no extrato de uxi foi o ácido acético. Foi identificado como principal componente o ácido linoleico e grandes quantidades de alanina e valina. Provavelmente o uxi apresenta outros compostos importantes que não puderam ser extraídos devido a característica do uxi apresentar elevados teores de lipídeos.

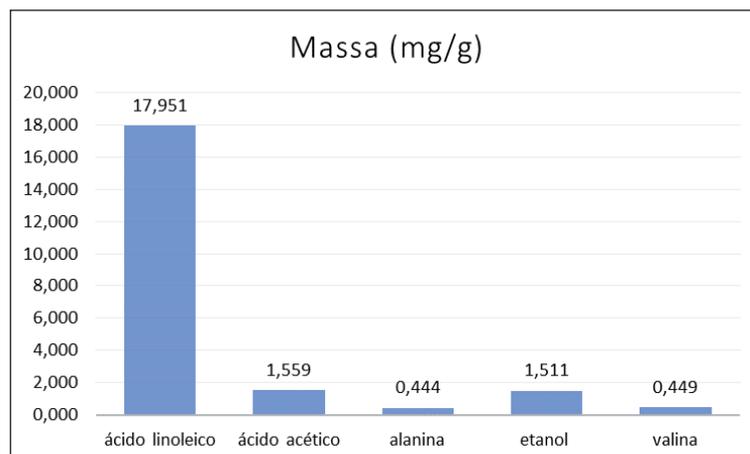


Figura 3. Compostos quantificados em extrato de uxi (mg/g).

CONCLUSÕES:

Portanto, pode-se concluir que o extrato metanólico de camapu apresentou a maior capacidade antioxidante e o maior teor de compostos fenólicos totais entre as três frutas analisadas. Os extratos aquosos apresentaram menores valores de compostos fenólicos e menor atividade antioxidante por diferentes métodos quando comparados aos extratos metanólicos em todas as frutas estudadas. A identificação e quantificação através de RMN mostrou os principais compostos dessas frutas, dados estes ainda não mostrados na literatura.

REFERÊNCIA:

- AGUIAR, J. P. L., MARINHO, H. A., REBELO, Y. S., & SHRIMPION, R. Aspectos nutritivos de alguns frutos da Amazônia. **Acta Amazonica**. 1980.
- ALAMINO, Douglas Alvarez. Características agrônômicas de físalis (*Physalis pubescens* L.) produzida por diferentes métodos e substratos e aspectos anatômicos e fitoquímicos. 2011.
- BRAGA, Adriano César Calandrini et al. Atividade antioxidante e quantificação de compostos bioativos dos frutos de abricó (*Mammea americana*) Antioxidant activity and bioactive compounds of the abricó fruits (*Mammea americana*). **Alimentos e Nutrição Araraquara**, v. 21, n. 1, p. 31-36, 2010.
- CARVALHO, J. E. U. de, (2013, Fevereiro). FRUTAS DA AMAZÔNIA NA ERA DAS NOVAS CULTURAS. In Embrapa Amazônia Oriental-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS, 2., 2012, Belém, PA. Anais... Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos, 2012..
- MEZNI, Faten et al. Phenolic profile and effect of growing area on Pistacia lentiscus seed oil. **Food chemistry**, v. 257, p. 206-210, 2018.
- NASCIMENTO, M. V. L. *Physalis angulata* estimula proliferação de células-tronco neurais do giro denteado hipocampal de camundongos adultos. 2013.
- NEUTZLING, M. B.; ROMBALDI, A. J.; AZEVEDO, M. R.; HALLAL, P.C. Fatores associados ao consumo de frutas, legumes e verduras em adultos de uma cidade no Sul do Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2009.
- OLIVEIRA, Johnatt Allan Rocha et al. Caracterização física, físico-química e potencial tecnológico de frutos de Camapu (*Physalis angulata* L.). **Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial**, v. 5, n. 2, 2011.
- SILVA, Luis R.; TEIXEIRA, Rafaela. Phenolic profile and biological potential of *Endopleura uchi* extracts. **Asian Pacific journal of tropical medicine**, v. 8, n. 11, p. 889-897, 2015.

ESTUDO DOS FATORES DE INFLUÊNCIA PARA RECUPERAÇÃO DE ÁCIDOS FENÓLICOS DE FARELO DE GIRASSOL POR ADSORÇÃO

Karine Campos Ladeira¹ (karinecladeira@gmail.com), Thaiza Serrano Pinheiro de Souza², Joel Pimentel de Abreu², Maria Gabriela Bello Koblitz^{1,2}.

1 - Departamento de Ciência de Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil, Telefone: 55 (21) 2542-7236

2 - Programa de pós-graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil, Telefone: 55 (21) 2542-7236

Apoio Financeiro: Bolsista PIBIC

Palavras-chave: *Helianthus annuus*, ácido clorogênico, planejamento multivariável

INTRODUÇÃO:

O girassol (*Helianthus annuus* L.), da família Asteraceae, é uma planta originária do continente norte americano, entretanto, seu plantio comercial se iniciou na Rússia (NDSU, 2007). Possui uma cultura de ampla capacidade de adaptação às diversas condições climáticas. Apresenta maior tolerância à seca, em relação à soja e ao milho, por absorver uma maior quantidade de água e nutrientes, e a menor incidência de pragas e de doenças são alguns dos fatores que têm possibilitado sua expansão e consolidação como cultura técnica e economicamente viável nos sistemas de produção (EMBRAPA; USDA, 2017).

O girassol é responsável por 16% da produção mundial de óleo, representando a quarta cultura com maior produção de óleo comestível, e tendo produtividade de cerca de 18 milhões de toneladas, sendo a Ucrânia o maior produtor de girassol (USDA, 2017).

Com a extração do óleo por prensagem mecânica, também é fornecido como coproduto o farelo de girassol, que pode ser utilizado para ração animal, por ser rico em proteína. Além dos altos teores de proteína, o farelo também é rico em compostos fenólicos, que representam de 1-4% da massa total (GAZZOLA et al., 2012). Esses compostos interferem na qualidade da proteína e promovem o escurecimento da torta. Entretanto, diversos estudos mostram um poder antioxidante nos compostos fenólicos encontrados no farelo de girassol, como os ácidos caféico, ferúlico e principalmente o ácido clorogênico, podendo serem utilizados como conservantes naturais em alimentos sujeitos à peroxidação lipídica (WEISZ et al., 2010). A viabilidade técnica e econômica da exploração dessa fração fenólica depende da otimização da recuperação dos compostos fenólicos presentes na torta do girassol. Diversos estudos vem se dedicando a extrair os ácidos fenólicos da torta, porém a recuperação desses compostos da solução de extração ainda apresenta desafios.

OBJETIVO:

Otimizar a adsorção dos compostos fenólicos extraídos do farelo de girassol.

METODOLOGIA:

Material: O farelo de girassol peletizado utilizado neste trabalho foi cedido pela Empresa Caramuru, situada no município de Itumbiara – GO, Brasil.

A extração dos compostos fenólicos do farelo de girassol peletizado e moído foi realizada por lavagem em água destilada, sob aquecimento (a 40°C) e agitação constante, de acordo com resultados obtidos por ROSA; ANTONIASS (2011). Essa extração foi realizada 3 vezes e as soluções de extração foram coletadas e armazenadas sob congelamento (-20°C) até

o momento do uso. Para os ensaios foi construída uma planilha, com auxílio do software Statistica (7.0), que também foi utilizado para a avaliação dos resultados e geração das superfícies de resposta.

Para cada ensaio foram utilizados 20mL de solução de extração e adicionado, em uma determinada concentração, o adsorvente sólido e depois, submetido a agitação de 150 rpm e, após o teste, as soluções foram centrifugadas a 5.000 x g, para sedimentação do adsorvente sólido.

A eficiência de adsorção foi verificada através da determinação de compostos fenólicos totais, pelo método espectrofotométrico usando reagente de Folin-Ciocalteu (NEVES; ALENCAR, 2009) e foi expressa em % de remoção de fenólicos, em relação ao branco de acordo com a Equação 1.

$$\% = ((FB - FS) / FB) * 100, \text{ onde [Equação 1]}$$

FB - teor de fenólicos no branco e FS - teor de fenólicos no sobrenadante

Inicialmente foi realizado um experimento fatorial, para determinação das variáveis de maior influência no resultado e, em seguida, foi realizado um experimento rotacional central, para otimização das variáveis selecionadas. Foi observado que o tipo de adsorvente interfere na adsorção e para isso, foi realizado um estudo para a escolha do adsorvente. A amostra foi submetido a diferentes misturas e concentrações de adsorventes, a 1h de tempo de contato, 30°C e mantida o pH da solução de extração (Tabela 2). Em seguida, a otimização das outras variáveis, mantendo o adsorvente escolhido. (Tabela 1 e 3).

Tabela 1: Otimização das demais variáveis de influência

Variável	$-\alpha$	-1	0	+1	$+\alpha$
pH	3,0	4,8	7,5	10,8	12,0
Temperatura °C	15	21	30	39	45
Conc de adsorvente g/L	1	2,6	5	7,4	9

RESULTADOS:

A Tabela 2 apresenta os ensaios realizados e os resultados obtidos no planejamento.

Tabela 2: Resultados do planejamento de mistura para escolha do adsorvente

Ensaio	% carvão ativado	% celite	% recuperação de fenólicos
1	100 (0,06g)	0	47,75772
2	0	100 (0,06g)	10,25044
3	50 (0,03g)	50 (0,03g)	27,02388
4	75 (0,045g)	25 (0,015g)	34,59522
5	25 (0,015g)	75 (0,045g)	16,54048

Os resultados foram avaliados por análise de variância, considerando um nível de significância de 95%. De acordo com o experimento, o adsorvente mais eficiente foi o carvão ativado puro, sem adição de celite. Assim, o próximo experimento foi realizado para otimização das outras variáveis, mantendo o adsorvente como 100% de carvão ativado e mantendo 1h de tempo de contato.

Tabela 3: Variáveis independentes do segundo experimento

Ensaio	pH	temperatura	Conc carvão	% recuperação de fenólicos
1	4,8	21	2,6	64,63742
2	4,8	21	7,4	68,3378
3	4,8	39	2,6	60,81766
4	4,8	39	7,4	68,27812
5	10,8	21	2,6	75,14174
6	10,8	21	7,4	86,78006
7	10,8	39	2,6	77,64846
8	10,8	39	7,4	87,79468
9	3,0	30	5	66,66666
10	12,0	30	5	86,60101
11	7,5	15	5	82,42315
12	7,5	45	5	80,63264
13	7,5	30	1	75,3208
14	7,5	30	9	75,61921
15	7,5	30	5	74,00775
16	7,5	30	5	77,17099
17	7,5	30	5	75,97732
18	7,5	30	5	76,51447

Foi possível alcançar adsorção de até 87,79% dos fenólicos totais presentes na solução de extração, quando foram aplicadas as seguintes condições de recuperação: 7,4 g/L de adsorvente (100% carvão ativado), em pH=10,8, a 39°C. O estudo de Weirz *et al.* (2010), também avaliou a adsorção de compostos fenólicos na torta de girassol e utilizou como adsorvente a resina e teve como melhores parâmetros de adsorção uma concentração de 0,05g de adsorvente por mL de solvente (etanol) e temperatura de 20°C. Todas as amostras ficaram sobre agitação de 1 hora e o pH foi ajustado para 6. Os resultados também foram avaliados segundo os resultados de fenólicos totais. Em 2012, Weisz *et al.* estudaram a recuperação desses compostos fenólicos obtendo melhores resultados nas condições de temperatura de 60°C, com uma proporção de 70% de 2-propanol obtendo 99% de recuperação desses compostos da torta de girassol.

CONCLUSÃO:

O presente trabalho pretende fornecer a tecnologia necessária para extração e concentração dos ácidos fenólicos presentes no resíduo da extração de óleo de girassol por adsorção. Essa tecnologia inovadora será potencialmente patenteável. O produto obtido, também com potencial para patente, será descrito em termos de sua capacidade antioxidante, aplicação na conservação de alimentos e composição fenólica. No primeiro estudo, foi possível encontrar as variáveis que tinham uma maior influência na adsorção para posteriormente, realizar outro experimento com essas variáveis significativas. Foi observado que o tipo de adsorvente com maior poder de adsorção foi o carvão ativado e por isso, a amostra foi submetida a diferentes concentrações de carvão ativado, pH e temperatura e teve maior adsorção na condição de 7,4 g/L de carvão ativado, pH=10,8, 39°C.

REFERÊNCIAS:

- CASTRO. C. de; CASTIGLIONI. V.B.R.; BALLA. A. A cultura do girassol: tecnologia de produção. 2a. ed. rev. aum. Londrina: EMBRAPA-CNPSo, 1996. xpp. (EMBRAPACNPSo. Documentos, 67)
- CARDINALE, Ana. **Extração de compostos fenólicos de subprodutos do processamento de sementes de girassol**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/108445/000946075.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 1 jan. 2013.
- EMBRAPA. **GIRASSOL**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/girassol>>. Acesso em: 1 jan. 2016.
- NEVES, Leticia Corassa; ALENCAR, Severino Matias de. Determinação da atividade antioxidante e do teor de compostos fenólicos e flavonoides totais em amostras de pólen apícola de *Apis mellifera*. **Brazilian Food**, Fortaleza, v. 6, n. 1, p.20-25, jun. 2009.
- ROSA, Patricia Mattos da; ANTONIASS, Rosemar. Extração de ácido clorogênico de farelo de girassol desengordurado. **Revista Rural**, Santa Maria, v. 41, n. 4, p.719-724, abr. 2011.
- WEISZ, Georg M.; R, Dietmar. Identification and quantification of phenolic compounds from sunflower (*Helianthus annuus* L.) kernels and shells by HPLC-DAD/ESI-MS. **Food Chemistry**, Stuttgart, v. 115, n. 2, p.758-765, 30 dez. 2008.
- WEISZ, G.M, et al. **Sustainable sunflower processing — II.Recovery of phenolic compounds as a by-product of sunflower protein extraction**. *Innovative Food Science and Emerging Technologies*, v. 17, p.169-179, 2013

Influência da suplementação de vitamina D na composição corporal e perfil lipídico de mulheres diabéticas na pós-menopausa

¹Larissa Freire de Sousa (IC-UNIRIO); ¹Claudia Cardoso Netto (orientador)

1 – Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO / FIOCRUZ

Palavras-chave: **Vitamina D, pós-menopausa, diabetes melitus 2.**

INTRODUÇÃO:

A vitamina D é considerada essencial ao metabolismo ósseo, porém parece também estar relacionada na patogênese de diversas doenças. Embora seja denominada vitamina, conceitualmente se trata de um hormônio. Juntamente com o paratormônio (PTH), ambos atuam como importantes reguladores da homeostase do cálcio e do metabolismo ósseo. Apesar das ações da vitamina D relacionadas ao metabolismo ósseo serem bem conhecidas e estudadas, seu papel em desfechos extras ósseos, tais como, doenças cardiovasculares, câncer, doenças autoimunes, diabetes melitus e outros, ainda é motivo de controvérsia (MAEDA et al, 2014). Aproximadamente entre 49 e 65 anos, as mulheres vivenciam uma fase complexa, denominada climatério ou síndrome climatérica de evolução gradual e sintomas diversos, devido ao declínio dos hormônios esteróides, principalmente estrogênio, que ocorre nesse período. Tais alterações podem levar a alterações na distribuição central da gordura corporal, além de um maior risco de doença cardiovascular (DCV), alterações osteoarticulares e diabetes mellitus tipo 2 (DM2), entre outras. Já na menopausa, os sinais e sintomas poderão se apresentar de forma mais intensa, e com o decorrer dos anos, ocorrem alterações fisiológicas na composição corporal, com aumento de quantidade de tecido adiposo e/ou redução de massa magra e óssea (BRASIL, 2008). A insuficiência e a deficiência de vitamina D e suas repercussões clínicas, são na atualidade um fenômeno mundial e tem sido relatada até mesmo em regiões ensolaradas, como por exemplo, no Brasil, onde a prevalência de deficiência de vitamina D em mulheres na pós-menopausa também pode ser constatada (VANHONI et al, 2012).

OBJETIVO:

Analisar a relação do uso de vitamina D na composição corporal e perfil lipídico de mulheres diabéticas na pós-menopausa.

Metodologia:

Trata-se de um estudo longitudinal, pareado, do tipo “before and after”. O tamanho amostral foi baseado no estudo de Mitri J, Dawson-Hughes B, Hu FB, Pittas AG (2011) com um nível de confiança de 95% e um poder de 80%. Calculou-se um tamanho da amostra de, no mínimo, 89 mulheres para um estudo pareado. No entanto, prevendo-se uma perda ao longo do tempo em torno de 10 a 15%, decidiu-se recrutar pelo menos 100 mulheres. A pesquisa foi conduzida no ambulatório de Endocrinologia do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente - Fernandes Figueira (IFF) e foi aprovada pelo Comitê de Ética da mesma Instituição. Para o estudo foram adotados os seguintes critérios diagnósticos para DM2: glicemia de jejum ≥ 126 mg/dL após jejum de 8h, glicemia 2h após teste oral de tolerância à glicose (TOTG) ≥ 200 mg/dL, ou sinais e sintomas de hiperglicemia com glicemia ≥ 200 mg/dL em qualquer horário do dia. Para o diagnóstico de menopausa foram adotados os seguintes critérios: elevação do FSH ≥ 40 , acompanhado por hipoestrogenismo e ausência de ciclo menstrual num período ≥ 1 ano. Critérios de Inclusão: mulheres na pós-menopausa, com diagnóstico confirmado de DM2. Critérios de exclusão: usuárias de glicocorticoides, anticonvulsivantes, usuárias de suplementos que contenham cálcio ou vitamina D, portadoras de hepatopatia, nefropatia com insuficiência renal grau III, usuárias de medicação antirretroviral para HIV, usuárias de insulina, aquelas com diagnóstico de hiperparatireoidismo, hipercalcemia, linfomas, doenças granulomatosas, diagnóstico de neoplasia atual. A suplementação da vitamina D foi realizada por um

período de 6 meses e essas mulheres receberam a dose de 1000UI/dia, sob a forma de gotas ou comprimidos. A dose foi escolhida a partir da literatura disponível, na qual recomenda que, nos casos de suficiência (níveis maiores ou iguais a 30 ng/dl) uma dose de 1000UI/d seria necessária para sua manutenção. Essa é a dose que se mostraram bastante segura para administração, sem a ocorrência de efeitos colaterais e, ao mesmo tempo, superiores às estabelecidas nos consensos para a prevenção de quedas, que são da ordem de 600-800 UI/dia. Foram dosados os seguintes lipídeos sanguíneos: (colesterol total, HDL-colesterol, LDL-colesterol e triglicerídeos). Essas análises foram realizadas por testes enzimáticos colorimétricos, seguindo a recomendação do fabricante. Foi utilizado o aparelho de análise de composição corporal *InBody 720* (sistema tetrapolar com 8 eletrodos tácteis, sistema de medição direta e segmentar em braços, pernas e tronco), representante comercial no Brasil Ottoboni Comércio e Importação Ltda. CNPJ: 01.073.371/0001-66, fabricante Biospace - Coreia do Sul para avaliar a massa de gordura, massa magra, percentual de gordura, Área de Gordura Visceral (AGV) e taxa metabólica basal (TMB). Após aplicar o Teste Kolmogorov-Smirnov para ajuste da distribuição das variáveis, foi aplicado Teste t de Student, uma vez que todas as amostras foram consideradas normais. O nível de significância adotado foi de 5% e utilizado os programas GraphPad versão 5.0.

Resultados:

Com os resultados obtidos, foi possível observar que tanto o perfil lipídico (Tabela 1) quanto a composição corporal (Tabela 2) das mulheres estudadas não sofreram alteração com a suplementação de vitamina D por um período de 6 meses. Ford et al. (2005), utilizando-se de uma amostragem representativa da população dos Estados Unidos que participaram da *National Health and Nutrition Examination Survey* (NHANES III), relataram uma associação entre o status de vitamina D e SM em 8.421 homens e mulheres não grávidas que tinham 20 anos de idade ou mais. O estudo também encontrou uma associação inversa significativa entre os níveis séricos de 25-hidroxivitamina D com alguns dos componentes individuais da SM, incluindo obesidade abdominal, hipertrigliceridemia e hiperglicemia. Outro estudo transversal, conduzido por Kayaniyil et al. (2011) examinou a associação da vitamina D e paratormônio (PTH) com a SM e seus componentes em uma grande amostra multiétnica. Foram examinados 654 participantes de Londres, Toronto, Ontário e Canadá com idade de 30 anos ou mais, e que apresentavam fatores de risco para diabetes mellitus tipo 2. Foi verificada a presença ou ausência de SM e seus componentes. O PTH não foi associado com a presença de SM, após ajustes multivariados. Os dados mostraram associação inversa de concentrações séricas de 25(OH)D com a circunferência da cintura, o nível sérico de triacilglicerol, insulina de jejum, e alanina aminotransaminase ($p < 0,041$). Níveis elevados de PTH foram associados positivamente com a circunferência da cintura e lipoproteína de alta densidade-colesterol (HDL-c) ($p < 0,04$). Al-Daghri et al. (2012), realizaram um estudo de intervenção com um ano de duração onde foram verificadas reversões modestas nos componentes da SM, por meio da correção do status de vitamina D. Um total de 59 adultos árabes (31 homens e 28 mulheres) não diabéticos, com sobrepeso ou obesos, foram prospectivamente envolvidos neste estudo intervencionista de um ano. Na visita inicial (dados basais), a prevalência de HDL-colesterol baixo e hipertensão foi significativamente maior entre os pacientes com deficiência de vitamina D. Snijder e colaboradores (2005) ressaltam que a gordura corporal total está inversamente associada com níveis séricos de vitamina D e um maior estoque de gordura nos tecidos adiposos é uma explicação plausível para elevadas taxas de deficiência em indivíduos obesos.

CONCLUSÕES:

A suplementação de vitamina D por um período de 6 meses não alterou o perfil lipídico nem a composição corporal de mulheres diabéticas na pós-menopausa.

REFERÊNCIAS

AL-DAGHRI, N. M.; ALKHARFYA, K. M.; ALSALEHB, Y.; AL-ATTASA, O. S.; ALOKAILA, M. S.; AL-OTHMANB, A.; MOHARRAMG, O.; EL-KHOLIEH, E.; SABICOA, S.; KUMARI, S.; CHROUSOSA, G. P. Modest reversal of metabolic syndrome manifestations with vitamin D status correction: a 12-month prospective study. *Metabolism Journal*, v.61, p.661-666, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 192 p.

FORD, E.S.; AJANI, U.A.; MCGUIRE, L.C.; LIU, S. Concentrations of serum vitamin D and the metabolic syndrome among U.S. adults. *Diabetes Care*, v.28, p.1228–1230, 2005.

KAYANIYIL, S.; VIETH, R.; HARRIS, S.B.; RETNAKARAN, R.; KNIGHT, J.A.; GERSTEIN, H.C.; PERKINS, B.A.; ZINMAN, B.; HANLEY, A.J. Association of 25(OH)D and PTH with metabolic syndrome and its traditional and nontraditional components. *The Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism*, v.96, p.168-175, 2011.

MAEDA, S. S.; BORBA, V. Z. C.; CAMARGO, M. B. R.; SILVA, D. M. W.; BORGES, J. L. C.; BANDEIRA, F.; CASTRO, M. L. Recomendações da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) para o diagnóstico e tratamento da hipovitaminose D. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, v.58, n.5, p.411-433, 2014.

MITRI, J.; MURARU, M. D.; PITTAS, A. G. Vitamin D and type 2 diabetes: a systematic review. *European Journal of Clinical Nutrition*, v.65, n.9, p.1005-1015, 2011.

SNIJDER, M. B.; VAN, D. A. M.; R.M.; VISSER, M.; DEEG, D. J.; DEKKER, J. M.; BOUTER, L. M.; SEIDELL, J. C.; LIPS, P. Adiposity in relation to vitamin D status and parathyroid hormone levels: a population-based study in older men and women. *The Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism*, v.90, n.7, p.4119–4123, 2005.

VANHONI, L. R.; XAVIER, A. J.; PIAZZA, H. E. Avaliação dos critérios de síndrome metabólica nos pacientes atendidos em ambulatório de ensino médico em Santa Catarina. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, v.10, n.2, p.100-105, 2012.

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DE COMPOSTOS FENÓLICOS EM GRÃOS DE TRIGO BRASILEIRO E MDIFERENTES ESTÁGIOS DE MATURAÇÃO POR UPLC-MS-MS

^{1,2}Luciana Ribeiro da Silva Lima (IC-PIBIC); ²Millena Cristina Barros Santos (mestrado PPGAN, CAPES); ³L. C. Cameron (docente); ^{1,2,3}Mariana Simões Larraz Ferreira (orientadora).

- 1 - Departamento de Ciência de Alimentos, Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
- 2 - Laboratório de Bioativos, Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, PPGAN; UNIRIO.
- 3 - Centro de Inovação em Espectrometria de Massas, Laboratório de Bioquímica de Proteínas, UNIRIO.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ, CNPq.

Palavras-chave: *Triticum aestivum*; compostos fenólicos; estágios de maturação

INTRODUÇÃO

O trigo é o segundo cereal mais produzido e consumido no mundo. Estudos epidemiológicos têm relacionado o consumo de cereais com a diminuição do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e neurodegenerativas (LADDOMADA et al., 2015; ADOM E LIU, 2002). Os efeitos benéficos à saúde surgem da ação combinada de vários componentes como fibras, vitaminas e compostos bioativos, principalmente os compostos fenólicos (PIIRONEN et al., 2009). Compostos fenólicos são metabólitos secundários de plantas e apresentam diversas bioatividades, destacando-se pela capacidade antioxidante. No grão de trigo, a maior parte dos fenólicos se encontra no farelo, principalmente os ácidos fenólicos (ADOM E LIU, 2002). Ferramentas metabolômicas, como a cromatografia líquida de ultraperformance (UPLC) acoplada à espectrometria de massas (MS) têm sido aplicadas para investigar a diversidade de compostos bioativos em alimentos.

OBJETIVO

O objetivo foi caracterizar o perfil de compostos fenólicos de sete genótipos de grãos de trigo brasileiro em diferentes estágios de maturação aplicando técnicas de cromatografia líquida de ultraperformance acoplada à espectrometria de massas de alta definição.

METODOLOGIA

Foram utilizadas 7 cultivares de grão de trigo (*Triticum aestivum*) em 4 estágios de maturação (leitoso, pastoso, maturação fisiológica e maduro), totalizando 28 amostras que foram cedidas pela empresa OR Melhoramento de Sementes (Passo Fundo-RS). Para as análises metabolômicas com cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas, os grãos foram moídos criogenicamente em moinho de bolas para preservação dos compostos fenólicos. Em seguida, os compostos fenólicos livres foram extraídos a partir de solução etanólica (80%), após homogeneização e centrifugação. A partir do *pellet*, os compostos ligados foram extraídos após hidrólise alcalina, seguida de hidrólise ácida de acordo com Irakli et al. (2012) com modificações. Os extratos foram filtrados, evaporados e ressuspensos na fase móvel utilizada. Um mix de 33 padrões de compostos fenólicos foi utilizado para identificação e confirmação dos dados. Para as análises, 2µL de extratos ou padrão foram injetados em cromatógrafo líquido de ultra performance (UPLC Acquity, Waters) acoplado a um espectrômetro de massas Xevo G2S ESI-QTOF (Waters). Os resultados do UPLC-MS foram processados com o software Progenesis Q1 utilizando um banco de dados customizado, considerando similaridade isotópica maior que 80%, erro de massa exata de precursor menor que 10% e erro de massa exata dos fragmentos menor que 10%. A análise de componentes principais foi gerada a partir do software EZInfo, software acoplado ao Progenesis Q1.

Resultados

Globalmente, foram tentativamente identificados 371 compostos bioativos, dos quais 237 eram compostos fenólicos. O estágio mais imaturo (leitoso) apresentou o maior número de compostos identificados (213), seguido do pastoso (192), maturação fisiológica (169) e estágio maduro (144). Os fenólicos ligados (181) se apresentaram mais abundantes em número de identificação que os livres (83) em todos os estágios de maturação e genótipos, corroborando trabalhos anteriores (Wang et al., 2013). Foram identificados 26 compostos em comum aos 2 extratos. A classe dos ácidos fenólicos foi a mais abundante nos extratos livres e a dos flavonoides, a mais abundante nos extratos ligados. A classe dos flavonoides foi a que se apresentou com maior número de compostos (85), seguida das classes dos ácidos fenólicos (78) e outros polifenóis (51), como observado na Figura 1.

Na figura 2, podemos visualizar o número médio de identificações de compostos fenólicos livres e ligados separados por estágio de maturação e classe, levando em conta todos os genótipos. Observa-se que o número de identificações decresceu 32% ao longo do desenvolvimento do grão considerando os dois extratos e todos os genótipos, ou seja, no grão leitoso encontra-se um número maior de compostos que no grão maduro. Este resultado pode ser explicado pelo fato de que a maioria dos compostos fenólicos é sintetizada a partir de aminoácidos, principalmente tirosina e fenilalanina, e estes se encontram em maior abundância no estágio inicial do desenvolvimento do grão (Zhen et al 2016).

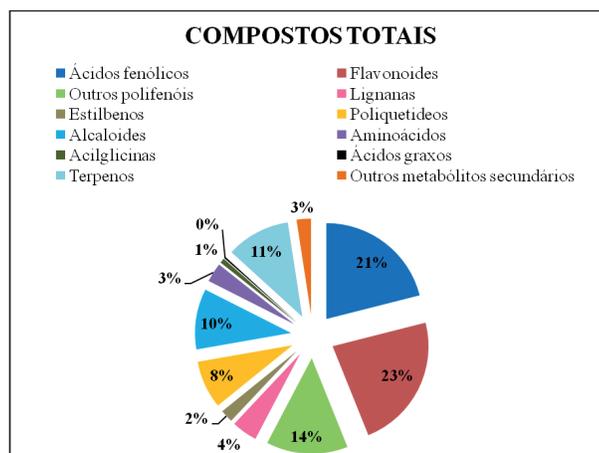


Figura 1. Distribuição das classes dos compostos

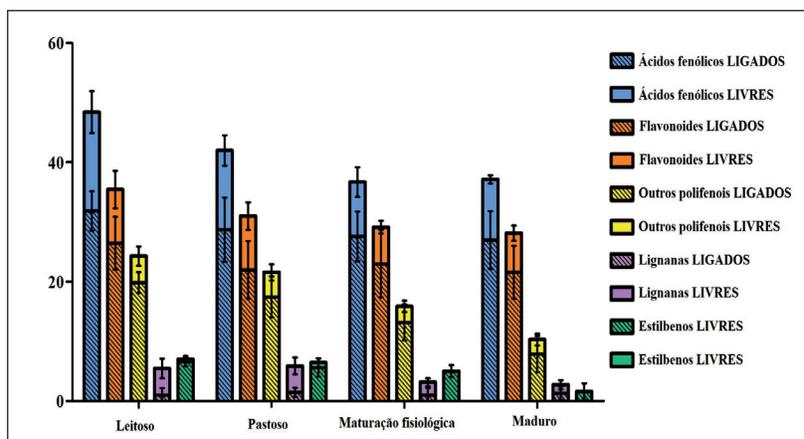


Figura 2. Número de compostos fenólicos em cada estágio de maturação

Foram calculadas médias das abundâncias das classes a partir da abundância de cada composto por extrato (livre ou ligado) para todas as amostras, sendo excluídos os compostos que não foram identificados nas três replicatas (Figura 3). Quando analisamos a abundância total de íons dos compostos fenólicos no extrato ligado, podemos observar que há uma diminuição durante o crescimento do grão. O mesmo não pode ser relatado para os compostos fenólicos no extrato livre, pois se observa um aumento na abundância total de íons a partir do estágio de maturação fisiológica se mantendo constante no estágio maduro. O decréscimo tanto do número de identificações quanto na abundância total relativa dos compostos fenólicos pode ser explicada devido a sua utilização em diferentes vias metabólicas durante o enchimento e amadurecimento do grão (Mccallum e Walker, 1990). Já o aumento da abundância dos livres, majoritariamente dos flavonoides, pode sugerir que a síntese de alguns compostos dessa classe pode acontecer tardiamente nos grãos.

Dentre os compostos mais abundantes identificados nos diferentes genótipos estão o ácido ferúlico, ácido fenólico considerado como o mais abundante no grão de trigo, *Diphyllin* (lignana), o ácido 4-hidróxi-benzóico (ácido fenólico), *Apigenina 7-O-aposil-glicosídeo* (flavonoide) e miricetina (flavonoide). Além disso, 8 isômeros do ácido ferúlico foram identificados e 9 isoformas do dímero do ácido ferúlico também foram identificadas. É interessante notar que este composto foi relatado por apresentar maior capacidade antioxidante que a forma monomérica solúvel do ácido ferúlico (Andreasen et al., 2001). Embora os compostos majoritários sejam comuns aos diferentes genótipos, pode-se observar também que cada genótipo apresentou especificidade e diferenças quanto ao perfil de compostos em cada estágio de maturação (dados não mostrados). Com isso, cada genótipo pode ser selecionado de acordo com seu perfil fenólico.

Na análise de componentes principais (PCA) (Figura 4), temos os compostos fenólicos identificados nos 4 estágios de maturação (representados pelos símbolos vazios) e podemos perceber que o perfil de compostos entre os estágios de maturação se apresenta diferenciado para cada um deles. De maneira geral, podemos observar dois grupos distintos: leitoso (símbolos vermelhos) com pastoso (símbolos azuis) nos quadrantes à esquerda e maturação fisiológica (MF) (símbolos verdes) com maduro (símbolos roxos) nos quadrantes à direita, indicando que o perfil de compostos fenólicos nos grãos leitosos e pastosos são mais semelhantes entre si quando comparados aos grãos MF e maduros. Com isso, podemos concluir que há uma mudança significativa no perfil dos compostos a partir do estágio de maturação fisiológica, corroborando com os resultados já discutidos acima.

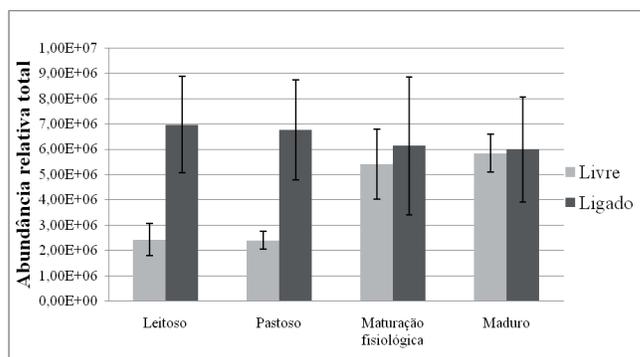


Figura 3. Abundância relativa total dos compostos nos quatro estágios de maturação

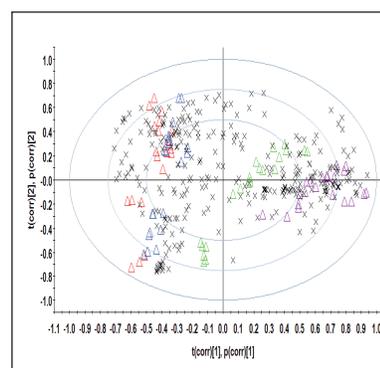


Figura 4. Análise de componentes principais dos grãos por estágio de maturação.

CONCLUSÃO

Primeiramente, conclui-se que os grãos imaturos apresentam maior abundância e número de compostos fenólicos que o grão maduro, independente do genótipo analisado. Assim, apesar de pouco explorados na alimentação, os grãos imaturos podem ser considerados como rica fonte compostos fenólicos e como um ingrediente interessante para incorporação em alimentos funcionais.

Além disso, os resultados das análises por UPLC-MS e PCA mostraram que há uma distinção no perfil e na abundância de compostos fenólicos livres e ligados entre os diferentes genótipos e entre os estágios de maturação. Este estudo pode também contribuir para um melhor entendimento das mudanças que ocorrem durante o desenvolvimento do grão de trigo, assim como na escolha de variedades que possuam maior composição de fenólicos no grão maduro.

Por fim, vale ressaltar que este trabalho parece ser o primeiro a estudar o perfil de compostos fenólicos do trigo brasileiro ao longo do desenvolvimento do grão.

REFERÊNCIAS

- ADOM, K. K., & LIU, R. H. Antioxidant activity of grains. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, 50 (21), 6182-6187. 2002.
- ANDERSSON ET AL. Recent findings on certain bioactive components in whole grain wheat and rye. *Journal of Cereal Science*, 59(3), 294-311. 2014.
- ANDREASEN ET AL. Intestinal release and uptake of phenolic antioxidant diferulic acids. *Free Radical Biology and Medicine*, 31 (3), 304-314. 2001.
- DINELLI ET AL. Determination of phenolic compounds in modern and old varieties of durum wheat using liquid chromatography coupled with time-of-flight mass spectrometry. *Journal of Chromatography A*, 1216(43), 7229-7240. 2009.
- IRAKLI ET AL. Development and validation of an HPLC-method for determination of free and bound phenolic acids in cereals after solid-phase extraction. *Food Chemistry*, 134(3), 1624-1632. 2012.
- MCCALLUM, J. A., & WALKER, J. R. L. Phenolic biosynthesis during grain development in 550 wheat (*Triticum aestivum* L.) III. Changes in hydroxycinnamic acids during grain development. *Journal of Cereal Science*, 13 (2), 161-172. 1991.
- LADDOMADA ET AL. Genetic variation for phenolic acids concentration and composition in a tetraploid wheat (*Triticum turgidum* L.) collection. *Genetic Resources and Crop Evolution*, 1-11. 2016.
- WANG ET AL. Determination of phenolic acid concentrations in wheat flours produced at different extraction rates. *Journal of Cereal Science*, 57 (1), 67-72. 2013.
- ZHANG ET AL. Phenolic acid profiles of Chinese wheat cultivars. *Journal of Cereal Science*, 56(3), 629-635. 2012.
- ZHEN ET AL. Dynamic metabolome profiling reveals significant metabolic changes during grain development of bread wheat (*Triticum aestivum* L.). *Journal of the Science of Food and Agriculture*, 96 (11), 3731-3740. 2016.

INVESTIGAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL E EM FENÓLICOS DE FARINHAS DE TAMARILLO (*SOLANUM BETACEUM*)

¹Manuela de Almeida Samary da Silva (IC-UNIRIO); ¹Andressa Silva Climaco das Chagas (IC-UNIRIO); ¹Isabelle Paes Leme de Castro (Mestrado-CAPES); ²Mariana Costa Monteiro (Orientadora); ¹Juliana Côrtes Nunes da Fonseca (Orientadora).

1 – Departamento de Ciência de Alimentos, Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 – Departamento de Nutrição Básica e Experimental, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Apoio Financeiro: UNIRIO; UFRJ

Palavras-chave: atividade antioxidante; CLAE; frações solúvel e insolúvel.

INTRODUÇÃO:

O tamarillo (*Solanum betaceum*) é um fruto exótico comestível, suculento e saboroso, nativo das regiões andinas da América do Sul (Abad et al, 2017). No Brasil, os estados da Bahia, São Paulo e Minas Gerais apresentam crescente cultivo do fruto baseado na agricultura familiar (Guilherme et al., 2012). O tamarillo *in natura* possui expressivo conteúdo de compostos fenólicos e carotenoides tornando-o um fruto com elevada capacidade antioxidante e com potenciais propriedades bioativas (Espin et al., 2016). Frutas *in natura*, devido a sua alta atividade de água, elevada umidade, altas taxas enzimáticas, metabólicas e respiratórias, apresentam elevada perecibilidade (Gava, 2009). Dessa forma, processos de desidratação podem ser empregados visando tanto conservação aumentada desses frutos, como também contribuindo para elaboração de produtos diferenciados (Gava, 2009). Neste sentido, a desidratação do tamarillo pode ser uma ferramenta que contribua para valorização deste fruto, e conseqüente produção de uma farinha passível de adição e enriquecimento de novos produtos alimentícios. Devido à exposição a altas temperaturas durante o processo de desidratação, modificações na composição química do tamarillo podem ocorrer. Compostos termolábeis como proteínas, lipídeos e compostos fenólicos podem sofrer alterações significativas. Neste sentido, torna-se necessário avaliar o efeito de diferentes métodos de desidratação sobre a composição centesimal e em fenólicos, bem como de atividade antioxidante, visando conhecer o método que melhor preserva suas características bioativas.

OBJETIVO:

Investigar o efeito de três diferentes métodos de secagem sobre a composição do fruto de tamarillo;

METODOLOGIA:

Os frutos de tamarillo foram obtidos, selecionados, higienizados e processados por diferentes métodos de secagem visando à obtenção de três farinhas: Farinha de Tamarillo 1 (F1): desidratação em estufa ventilada a 55°C; Farinha de Tamarillo 2 (F2): desidratação osmótica prévia em solução (1:4) ternária de 27,5% sacarose + 10% NaCl (p/p) à 40°C por 1h, seguida de desidratação em estufa ventilada a 55°C; Farinha de Tamarillo (F3): desidratação osmótica prévia em solução (1:4) de sacarose a 55 Brix, 30°C/2h em banho ultratermostático, seguida de desidratação em estufa ventilada a 55°C. Todas as amostras foram submetidas posteriormente a 90°C/1h e as farinhas obtidas separadamente em moinho laboratorial. A extrações dos compostos fenólicos solúveis e insolúveis nas farinhas foram obtidas utilizando o método de Nunes et al. (2016). Após extração dos fenólicos solúveis, foi realizada extração dos compostos fenólicos insolúveis do precipitado remanescente, por hidrólise alcalina e por hidrólise ácida. Os teores de compostos fenólicos totais foram determinados pelo método espectrofotométrico de Folin-Ciocalteu (Singleton et al., 1999) e a atividade antioxidante foi determinada a partir

de ensaios de FRAP (*Ferric Reducing Antioxidant Power*) em cada fração de fenólicos. A composição fenólica das frações foi realizada por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE) (*Shimadzu, Japão*) por meio de duas corridas através do método de Inada et al., 2015 adaptado. A primeira teve o objetivo de identificar os compostos fenólicos antocianínicos (coluna C18; *Kromasil*) e a segunda, os demais compostos fenólicos (coluna C18; *Kinetex XB*). A análise colorimétrica das farinhas foi realizada pelo método de CieLab através de colorímetro Konica Minolta CR-400 (*Konica Minolta, Tokyo, Japan*) com obtenção das coordenadas cartesianas *L, *a e *b. As análises da composição centesimal (umidade, proteína, lipídeos totais, fibra bruta e cinzas) das farinhas foi realizada através das metodologias descritas em Adolfo Lutz (2008). Os valores de glicídios foram calculados por diferença. Todas as análises foram realizadas em triplicatas e os resultados expressos em base seca (BS). O tratamento estatístico dos resultados foi realizado através do software GraphPad Prism 7.0.

Resultados:

No presente estudo foram obtidas três farinhas com os teores de umidade de acordo com o preconizado na legislação (**Tabela 1**) (ANVISA, 2005). Os tratamentos osmóticos prévios impactaram no tempo de secagem em estufa e na composição das diferentes farinhas obtidas. O primeiro tratamento (F2) levou a uma redução de 34% no tempo de estufa e o segundo (F3), 41%. Com relação à composição centesimal, F2 teve o teor de resíduo mineral fixo (g RMF/100g) superior às demais farinhas ($p < 0,05$) (**Tabela 1**). Esse valor aumentado pode ser justificado devido ao tratamento osmótico prévio de sacarose e cloreto de sódio onde os solutos podem ter sido incorporados aos frutos. Inversamente, F3 pode ter apresentado menor valor devido a força de arraste da solução de osmótica a qual os frutos foram submetidos (solução de sacarose a 55° Brix). Nas farinhas de tamarillo o teor de proteína (g proteína/100g) na F1 se apresentou menor em relação às demais ($p < 0,05$), que entre si, não apresentaram diferença significativa (**Tabela 1**). O valor diminuído deste componente na F1 pode ser justificado devido ao tempo elevado em que os frutos permaneceram em estufa (32h), acarretando em hidrólise destes compostos. Os teores de lipídio (g lipídio/100g) nas farinhas variaram entre si apresentando diferença significativa ($p = 0,0012$) (**Tabela 1**). Os valores encontrados de fibra bruta (g fibra bruta/100g) nas farinhas de tamarillo foram superiores aos observados na literatura para farinhas de fruta, com destaque a F1 que apresentou o maior teor (**Tabela 1**). Farinhas de banana verde apresentaram 1,17g% de fibra bruta (Borges et al., 2009) e em farinha de mamão papaia foi observado teor de 1,93g% de fibra bruta (Mezgebo et al., 2018). O presente trabalho obteve com sucesso produtos com importantes teores de fibras, que de acordo com a legislação vigente pode apresentar a alegação de alto conteúdo de fibras (ANVISA, 2012).

Tabela 1: Composição centesimal das farinhas de tamarillo

	Umidade (g/100g)	RMF (g/100g)	Proteína (g/100g)	Lipídeo (g/100g)	Fibra bruta (g/100g)	Carboidrato (g/100g)
F1	9,75 ± 0,18 ^{a, b}	5,28 ± 0,36 ^a	0,71 ± 0,00 ^a	1,50 ± 0,18 ^a	12,4 ± 1,18 ^a	70,4 ± 0,46 ^a
F2	7,20 ± 0,07 ^a	8,98 ± 0,01 ^b	3,09 ± 0,00 ^b	1,10 ± 0,17 ^b	7,22 ± 1,06 ^b	72,8 ± 0,82 ^{a, b}
F3	13,14 ± 1,02 ^b	4,12 ± 0,16 ^a	2,38 ± 0,26 ^b	1,30 ± 0,17 ^c	6,16 ± 0,04 ^b	73,9 ± 1,24 ^b

F1: Farinha de Tamarillo 1; F2: Farinha de Tamarillo 2; F3: Farinha de Tamarillo 3. Resultados expressos em base seca como média ± desvio padrão de triplicatas. Valores com diferentes letras sobrescritas no mesmo ensaio indicam diferença significativa entre as amostras (One-Way ANOVA seguida de pós-teste de Tukey, $p < 0,05$).

De acordo com a análise colorimétrica, as farinhas apresentaram valores diferentes para todas as três variáveis ($p < 0,05$) (**Figura 1**). A F2 obteve os maiores valores em todas as coordenadas sendo, portanto, a amostra mais clara, de cor mais brilhante e mais intensa. A cor é um aspecto sensorial importante dentro da indústria de alimentos e para o consumidor, entretanto tende a ser subjetivo. Neste contexto, a análise de cor das farinhas pelo método CieLab, reproduz a percepção do olho humano com maior acurácia.

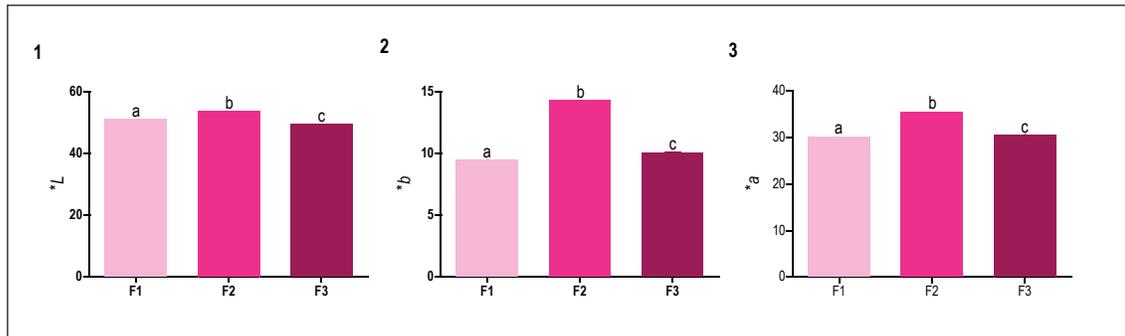


Figura 1: Análise colorimétrica da F1 (Farinha de Tamarillo 1), F2 (Farinha de Tamarillo 2) e F3 (Farinha de Tamarillo 3). Resultados expressos como média \pm desvio padrão de triplicatas. Valores com diferentes letras sobrescritas indicam diferença significativa entre as amostras (One-Way ANOVA seguida de pós-teste de Tukey, $p < 0,05$).

Compostos fenólicos são metabólitos secundários presentes em formas solúveis e insolúveis nas células de vegetais (Acosta-Estrada et al., 2014). Para os compostos fenólicos insolúveis serem analisados, hidrólises enzimáticas, alcalina e/ou ácida, precisam ser realizadas uma vez que não são liberados da matriz alimentar por soluções aquosas ou por solventes orgânicos (Nunes et al., 2016). No extrato solúvel das farinhas de tamarillo, o teor de fenólicos totais (FT; mg EAG/100g) da F1 foi maior ($33,1 \pm 2,43$) em relação à F2 ($19,0 \pm 2,52$) e F3 ($9,86 \pm 1,86$) ($p < 0,0001$). Consistentemente, a atividade antioxidante (mmol Fe^{2+} /100g) da F1 foi maior ($11,6 \pm 1,9$) em relação à F2 ($7,87 \pm 1,0$) e F3 ($5,65 \pm 0,67$) (**Figura 2**). Provavelmente, os menores teores de fenólicos e reduzida atividade antioxidante na F2 e F3 podem ser explicados pela perda dos compostos fenólicos para o fluido da desidratação osmótica. Nas frações insolúveis, pelo método utilizado, não foram detectados teores de compostos fenólicos. A atividade antioxidante da fração insolúvel apresentou-se maior em F2 e F3. Este resultado pode ser explicado devido à aplicação dos tratamentos osmóticos prévios que podem contribuir para a liberação dos fenólicos devido a possíveis alterações na integridade das membranas celulares do fruto (Nunes et al., 2016).

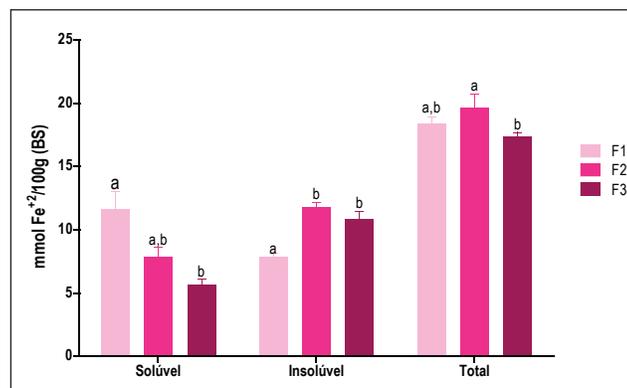


Figura 2: Atividade antioxidante medida por ensaio de FRAP nas frações solúveis, insolúveis e total (solúvel+insolúvel) da F1 (Farinha de Tamarillo 1), F2 (Farinha de Tamarillo 2) e F3 (Farinha de Tamarillo 3). Resultados expressos em base seca como média \pm desvio padrão de triplicatas. Valores com diferentes letras sobrescritas no mesmo ensaio indicam diferença significativa entre as amostras (One-Way ANOVA seguida de pós-teste de Tukey, $p < 0,05$).

Nas análises de CLAE das frações solúveis e insolúveis das farinhas de tamarillo não foi possível realizar a identificação dos compostos fenólicos presentes, pois os padrões disponíveis no momento das análises não correspondiam aos componentes presentes nos cromatogramas das frações injetadas. Para identificação estavam disponíveis os padrões co-

merciais cianidina-3-O-rutinosídeo, delphinidina, ácido 3-cafeoilquínico, ácido 4-cafeoilquínico, ácido 5-cafeoilquínico, ácido cafeico, ácido *p*-cumárico, ácido ferúlico, ácido rosmarínico e ácido transcinâmico. Modificações nos métodos de extração serão realizados a fim de otimizar a análise da composição em fenólicos das farinhas.

Conclusão: Os resultados do presente estudo sugerem que as farinhas de tamarillo são um ingrediente funcional que pode ser utilizado para enriquecimento de outros alimentos. Os tratamentos osmóticos prévios diminuem o tempo de secagem em estufa e interferem na composição e atividade antioxidante das frações solúvel e insolúvel das farinhas. Este estudo contribui para o conhecimento dos efeitos dos processamentos sobre a composição do tamarillo e fornece dados para futuras investigações sobre sua qualidade sensorial e bioatividade.

REFERÊNCIAS:

- ABAD, J.; VALENCIA-CHAMORRO, S.; CASTRO, A.; VASCO, C. **Studying the effect of combining two nonconventional treatments, gamma irradiation and the application of an edible coating, on the postharvest quality of tamarillo (*Solanum betaceum* Cav.) fruits.** Food Control, v.72, p. 319-323, 2017.
- ANVISA. **Resolução RDC nº 263, de 22 de setembro de 2005.** Diário Oficial da União, 2005.
- ANVISA. **Resolução RDC nº 54, de 12 de novembro de 2012.** Diário Oficial da União, 2012.
- BORGES, A. M.; PEREIRA, J.; LUCENA, E. M. P. **Green banana flour characterization.** Ciênc. Tecnol. Aliment., Campinas, v. 29, p. 333-339, 2009.
- ESPIN, S.; GONZALEZ-MANZANO, S.; TACO, V.; POVEDA, C.; AYUDA-DURÁN, B.; GONZALEZ-PARAMAS, A. M.; SANTOS-BUELGA, C. **Phenolic composition and antioxidant capacity of yellow and purple-red Ecuadorian cultivars of tree tomato (*Solanum betaceum* Cav.).** Food Chemistry, v. 194, p. 1073-1080, 2016.
- GAVA, A. J. **Tecnologia de Alimentos: Princípios e Aplicações.** Ed. Nobel, 2009.
- GUILHERME, P. R.; PESSATO, C. C.; ZAIKA, W. R.; QUAST, E.; QUAST, L. B.; ORMESESE, R. C. S. C.; RAUPP, D. S. **Desenvolvimento de geleia de tamarillo contendo polpa integral.** Brazilian Journal of Food Technology, v. 15, n. 2, p. 141-149, 2012.
- INADA, K. O. P.; OLIVEIRA, A. A.; REVORÉDO, T. B.; MARTINS, A. B. N.; LACERDA, E. C. Q.; FREIRE, A. S.; BRAZ, B. F.; SANTELLI, R. E.; TORRES, A. G.; PERRONE, D.; MONTEIRO, M. C. **Screening of the chemical composition and occurring antioxidants in jaboticaba (*Myrciaria jaboticaba*) and jussara (*Euterpe edulis*) fruits and their fractions.** Journal of Functional Foods, 2015.
- INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos.** Instituto Adolfo Lutz, 2008.
- MEZGEBO, K.; BELACHEW, T.; SATHEESH. **Optimization of red teff flour, malted soybean flour, and papaya fruit powder blending ratios for better nutritional quality and sensory acceptability of porridge.** Food Sci Nutr., v. 6, p. 891-903, 2018.
- NUNES, J. C.; LAGO, M. G.; CASTELO-BRANCO, V. N.; OLIVEIRA, F. R.; TORRES, A. G.; PERRONE, D.; MONTEIRO, M. **Effect of drying method on volatile compounds, phenolic profile and antioxidant capacity of guava powders.** Food Chemistry, v. 197, p. 881-890, 2016.
- SINGLETON, V. L.; ORTHOFER, R.; LAMUELA-RAVENTOS, R. M. **Analysis of total phenols and other oxidation substrates and antioxidants by means of Folin-Ciocalteu reagent.** Methods Enzymol, v. 299, p. 152-178, 1999.

OBTENÇÃO E ANÁLISE DE ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE BEBIDAS LÁCTEAS PROBIÓTICAS

¹Mariana Leandro Santos (IC-UNIRIO); ¹Lana de Souza Rosa (Doutorado – sem bolsa); ²Adriano Gomes da Cruz (Docente);
¹Anderson Teodoro (orientador).

1 – Núcleo de Bioquímica Nutricional, Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição; Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO

2 – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: Bebida láctea; antioxidante, probiótico.

INTRODUÇÃO

Os probióticos são definidos como “microrganismos vivos que quando administrados em quantidades adequadas, conferem benefícios à saúde do hospedeiro” (FOOD/WHO, 2001). A viabilidade e a atividade metabólica desses microrganismos devem ser mantidas em todas as etapas de processamento do alimento, desde a manufatura até a ingestão pelo consumidor, significando também que eles devem ser capazes de sobreviverem no trato gastrointestinal (Sanz, 2007).

Devido ao grande número de peptídeos bioativos codificados em sua região primária, as proteínas do leite são consideradas no momento, as principais fontes conhecidas de uma variedade de peptídeos funcionais (Vargas *et al.*, 2014).

Esses peptídeos, e sua atividade antioxidante, tem sido relatados em estudos por exibir atividades contra células cancerosas principalmente através da ruptura da membrana citoplasmática por formação ou micelização e indução da apoptose (Papo & Shai 2005).

OBJETIVO

Tendo em vista que ainda existem poucos estudos investigando a bioacessibilidade de peptídeos bioativos presentes na matriz alimentar de bebidas lácteas probióticas e que a suplementação com bactérias probióticas representa uma nova opção para adicionar valor nutricional para bebidas lácteas e com isso trazendo benefícios para a saúde (Castro *et al.*, 2013), o objetivo deste estudo foi avaliar as características físico-químicas e a atividade antioxidante presente nas bebidas lácteas probióticas.

METODOLOGIA

A capacidade antioxidante e os compostos fenólicos totais das bebidas lácteas probióticas foram avaliados no 1 °, 7 °, 14 °, 21 ° e 30 ° dia de estocagem, utilizando os ensaios DPPH, ORAC, ABTS, FRAP e Folin-Ciocalteu, utilizando como extrator a água. Para determinar as características físico químicas (acidez, pH, gordura, lactose, umidade e proteína) foi utilizado o analisador automático de leite por ultrassom, modelo Lactoscan.

As culturas probióticas utilizadas foram: *Lactobacillus acidophilus* La-5, *Lactobacillus casei*-01, *Lactobacillus acidophilus* La-03 e *Bifidobacterium* Bb-12 foram adquiridas na Christian Hansen®.

Os dados experimentais obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias comparadas através do teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade, utilizando-se o programa GraphPad Prism 5.0.

RESULTADOS

Na análise físico química, foi possível observar que em relação a acidez, não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre o primeiro e trigésimo dia de estocagem das bebidas com culturas de *Lactobacillus acidophilus* La-05, *Lactobacillus acidophilus* La-03, *Lactobacillus casei*-01 e a bebida controle. Houve diferença significativa ($p < 0,05$) entre as amostras do primeiro e trigésimo dia da cultura de *Bifidobacterium* Bb-12.

Em relação ao pH, não houveram diferenças significativas ($p > 0,05$) entre o primeiro e trigésimo dia de estocagem das bebidas elaboradas com a cultura de *Lactobacillus acidophilus* La-05 e bebida controle.

Para o percentual de gordura não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre o primeiro e trigésimo dia para nenhuma das amostras analisadas.

Tabela 1. Características físico-químicas das bebidas lácteas probióticas.

	Amostras	Acidez		Gordura (%)	Lactose (%)	Umidade (%)	Proteína (%)
		(g% ácido láctico)	pH				
1º dia	BLC	0,60±0,02 ^a	4,86±0,01 ^a	1,60±0,11 ^a	4,30±0,61 ^a	90,94±1,12 ^a	3,33±0,41 ^a
	BL La-05	0,63±0,01 ^a	4,76±0,03 ^b	1,91±0,11 ^a	5,39±0,03 ^b	89,48±0,02 ^b	3,86±0,01 ^b
	BL La-03	0,62±0,01 ^a	4,71±0,02 ^a	1,83±0,18 ^a	5,15±0,31 ^b	89,94±0,68 ^b	3,69±0,25 ^b
	BL L. Casei-01	0,72±0,01 ^b	4,71±0,01 ^b	1,78±0,05 ^a	5,47±0,03 ^b	89,28±0,08 ^b	3,94±0,03 ^b
	BL Bb-12	0,67±0,01 ^c	4,76±0,07 ^b	1,90±0,09 ^a	4,93±0,25 ^b	90,44±0,49 ^b	3,51±0,05 ^b
30º dia	BLC	0,62±0,03 ^a	4,85±0,02 ^a	1,70±0,25 ^a	5,43±0,05 ^a	89,31±0,20 ^a	3,93±0,08 ^a
	BL La-05	0,65±0,01 ^a	4,74±0,01 ^b	1,54±0,42 ^a	5,07±0,26 ^a	90,00±0,47 ^a	3,67±0,17 ^a
	BL La-03	0,59±0,05 ^a	4,82±0,01 ^b	1,56±0,09 ^a	5,54±0,07 ^a	89,04±0,17 ^a	4,03±0,06 ^a
	BL L. Casei-01	0,90±0,06 ^b	4,63±0,01 ^c	1,67±0,40 ^a	4,89±0,22 ^b	90,44±0,47 ^b	3,51±0,17 ^b
	BL Bb-12	0,67±0,01 ^a	4,80±0,00 ^a	1,67±0,28 ^a	4,81±0,37 ^b	90,59±0,68 ^b	3,45±0,25 ^b

*letras diferentes na mesma coluna se diferem estatisticamente ($p < 0,05$)

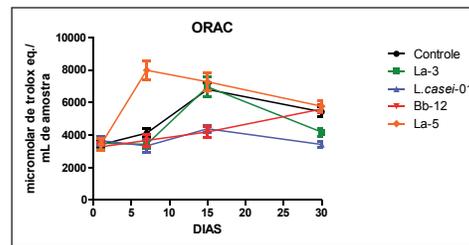
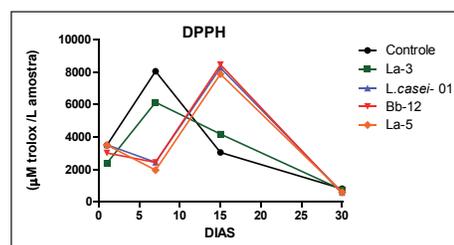
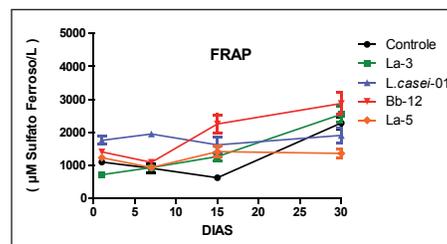
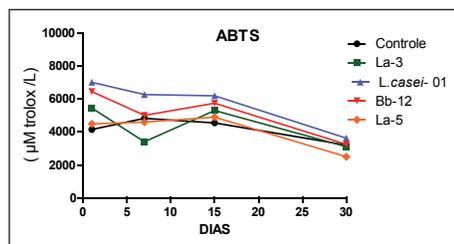
** (BLC = Bebida Láctea Controle/ BL La-5 = Bebida Láctea *Lactobacillus acidophilus* La-5/ BL La3 = Bebida Láctea *Lactobacillus acidophilus* La-03/ BL L. Casei -01 = Bebida Láctea *Lactobacillus casei*-01, e BL Bb-12 = Bebida Láctea *Bifidobacterium* Bb-12)

No ensaio de ABTS, observou-se que a bebida L.casei-01 apresentou uma perda gradativa da sua atividade antioxidante ao longo dos trinta dias de estocagem. As bebidas La-03 e Bb-12 tiveram uma redução da atividade antioxidante nos primeiros sete dias de estocagem, um aumento da atividade antioxidante de todas as bebidas foi observado no décimo quinto dia, seguido de uma diminuição no trigésimo dia.

Na análise de DPPH, observou-se que as bebidas L.casei-01, La-05 e Bb-12 apresentaram uma redução da atividade antioxidante entre o primeiro e sétimo dia de estocagem, e um aumento no décimo quinto dia. Após trinta dias de estocagem todas as amostras apresentaram uma redução da atividade antioxidante.

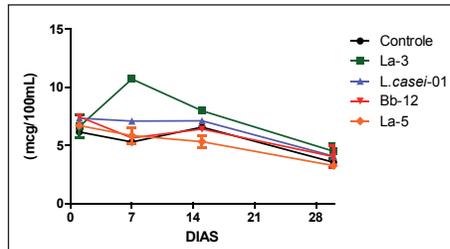
Na análise de FRAP, observou-se que L.casei-01 apresentou um aumento da sua atividade antioxidante no sétimo dia e uma diminuição no décimo quinto dia, após este dia de estocagem, a amostra manteve o mesmo comportamento em relação a sua atividade antioxidante. Diferentemente das demais bebidas, a bebida La-03 apresentou um aumento da sua atividade antioxidante ao longo dos dias de estocagem. Todas as amostras apresentaram atividade antioxidante máxima no trigésimo dia de estocagem.

Quando analisadas pelo ensaio de ORAC, as bebidas L.casei-01 e La-03 apresentaram uma redução da atividade antioxidante no sétimo dia de estocagem, seguida de um aumento no décimo quinto dia. Já a bebida Bb-12 apresentou um aumento da sua atividade antioxidante com o decorrer do tempo de estocagem.



*(BLC = Bebida Láctea Controle/ BL La-5 = Bebida Láctea *Lactobacillus acidophilus* La-5/ BL La3 = Bebida Láctea *Lactobacillus acidophilus* La-03/ BL L. Casei -01 = Bebida Láctea *Lactobacillus casei*-01, e BL Bb-12 = Bebida Láctea *Bifidobacterium Bb*-12)

Quando quantificado o teor de compostos fenólicos totais, podemos observar que todas as amostras obtiveram uma redução do teor desses compostos após o décimo quinto dia de estocagem.



*(BLC = Bebida Láctea Controle/ BL La-5 = Bebida Láctea *Lactobacillus acidophilus* La-5/ BL La3 = Bebida Láctea *Lactobacillus acidophilus* La-03/ BL L. Casei -01 = Bebida Láctea *Lactobacillus casei*-01, e BL Bb-12 = Bebida Láctea *Bifidobacterium Bb*-12)

Houve uma grande oscilação nos resultados obtidos na determinação da atividade antioxidante das amostras. Algumas hipóteses podem ajudar a entender essas variações observadas entre os dias de estocagem, como por exemplo fatores como pH e disponibilidade de oxigênio que podem afetar a sobrevivência do microrganismo probiótico (Raizel *et al.*, 2011). O valor do pH pode estar relacionado com as oscilações de resultados observados visto que, este interfere na viabilidade da microflora probiótica em leites fermentados. Com o decréscimo deste, ocorre uma redução nas contagens de células viáveis de *Lactobacillus acidophilus* e *Bifidobacterium* durante a estocagem refrigerada (Thamer *et al.*, 2006). Desta forma, um pH mais alto pode aumentar o potencial probiótico da bebida láctea (Erkaya e Şengul, 2015)

A disponibilidade de oxigênio do meio também pode levar a alguma variação na bebida láctea, podendo facilitar ou dificultar o desenvolvimento dos microrganismos probióticos. O *L. acidophilus*, tem seu crescimento favorecido por anaerobiose ou pressão reduzida de oxigênio, enquanto o *Bifidobacterium* apresenta uma maior tolerância a presença de oxigênio. (Raizel *et al.*, 2011).

Outra possível explicação que pode estar relacionada com as oscilações observadas nos resultados das análises antioxidantes, ao longo dos trinta dias, seriam os peptídeos bioativos. Sabe-se que uma de suas principais características funcionais é seu perfil antioxidante (Unal e Akalin, 2012) e que estes peptídeos tem liberação direta de proteínas por ações proteolíticas de bactérias comumente usadas na fabricação de alimentos fermentados (Sah *et al.*, 2016).

CONCLUSÕES

Foi possível observar que houve um predomínio de aumento da atividade antioxidante no décimo quinto dia das amostras, porém os dados obtidos até o momento não são conclusivos, visto que as amostras se comportaram de forma diferente em casa análise antioxidante, sendo assim necessária novas análises para conseguir elucidar o que foi observado.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, W. F.; CRUZ, A. G.; BISINOTTO, M. S.; GUERREIRO, L. M. R.; FARIA, J. A. F.; BOLINI, H. M. A.; CUNHA, R. L.; DELIZA, R. Development of probiotic dairy beverages: Rheological properties and application of mathematical models in sensory evaluation. *Journal of Dairy Science*, v. 96, n. 1, p. 16–25, 2013.
- ERKAYA, T.; ŞENGÜL, M. Bioactivity of water soluble extracts and some characteristics of white cheese during the ripening period as effected by packaging type and probiotic adjunct cultures. *Journal of Dairy Research*, v. 82, n. 1, p. 47–55, 2015.
- RAIZEL, R.; SANTINI, E.; KOPPER, A. M.; FILHO, A. D. DOS R. **Efeitos do consumo de probióticos, prebióticos e simbióticos para o organismo humano** *Ciência & Saúde*, 2011.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS; WORLD HEALTH ORGANIZATION. Evaluation of health and nutritional properties of probiotics in food including powder milk with live lactic acid bacteria: Report of a Joint Food and Agriculture Organization of the United Nations, World Health Organization Expert Consultation, Córdoba, Argentina (2001).
- GIANETTI THAMER, K.; LÚCIA, A.; PENNA, B. Caracterização de bebidas lácteas funcionais fermentadas por *Probióticos* e *aCrescidas de Prebióticos*. *Ciênc. Tecnol. Aliment., Campinas*, v. 26, n. 3, p. 589–595, 2006.
- Papo N & Shai Y. Host defense peptides as new weapons in cancer treatment. *Cell Mol Life Sci*. 62, 784–90 (2005).
- RAIZEL, R.; SANTINI, E.; KOPPER, A. M.; FILHO, A. D. DOS R. **Efeitos do consumo de probióticos, prebióticos e simbióticos para o organismo humano** *Ciência & Saúde*, 2011.
- SAH, B. N. P.; VASILJEVIC, T.; MCKECHNIE, S.; DONKOR, O. N. Antibacterial and antiproliferative peptides in synbiotic yogurt—Release and stability during refrigerated storage. *Journal of Dairy Science*, v. 99, n. 6, p. 4233–4242, 2016.
- SANZ, Y. **Ecological and functional implications of the acid-adaptation ability of *Bifidobacterium*: A way of selecting improved probiotic strain-** *International Dairy Journal*, 2007.
- UNAL, G.; AKALIN, A. S. Antioxidant and angiotensin-converting enzyme inhibitory activity of yoghurt fortified with sodium calcium caseinate or whey protein concentrate. *Dairy Science and Technology*, v. 92, n. 6, p. 627–639, 2012.
- VARGAS, D. P. *et al.* Potencialidades Funcionais E Nutracêuticas Das Proteínas do leite Bovino. *Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas* 18, 25–35 (2014).

IDENTIFICAÇÃO DE COMPOSTOS BIOATIVOS ANTIOXIDANTES POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL MUTAGÊNICO E CITOTÓXICO DA FOLHA DE JABUTICABA (MYRCIARIA SP.)

^{1,2}Mariana Pumar Seljan (IC-UNIRIO); ²Mônica C. P. Santos; ^{3,4}Carlos F. A. L. Oliveira; ^{3,4}Barbara V. D. Galvão; ⁴Israel Felzenszwalb; ³Claudia A. F. Auib; ^{1,2,5}Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves (orientador).

- 1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
- 2- Laboratório de Bioativos – Núcleo de Bioquímica Nutricional; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
- 3 - Departamento de Genética e Biologia Molecular; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
- 4 - Departamento de Biofísica e Biometria; Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
- 5 – Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, UNIRIO.

Palavras-chave: Myrciaria sp.; HPLC; compostos fenólicos.

INTRODUÇÃO:

O conhecimento científico sobre os benefícios fisiológicos provenientes de produtos naturais com propriedades funcionais e compostos nutracêuticos motivaram seu aumento significativo em detrimento de produtos sintéticos. Muitas dessas substâncias são bioativas derivadas do metabolismo secundário das plantas, também referidas como fitoquímicos. (Cavalcanti, 2013) A jabuticabeira, pertencente à família Myrtaceae, é uma planta nativa brasileira, originária da região de Minas Gerais, e agora é encontrada amplamente distribuída em quase todas as regiões brasileiras, bem como em outros países como Bolívia, Argentina, Uruguai e Peru. A família Myrtaceae compreende mais de 3000 espécies, podendo ser encontrado entre elas a espécie Myrciaria. (Silveira et al., 2006; Nunes et al., 2014). A família Myrtaceae gera frutos duas vezes ao ano e cerca de 30 dias após a fase de floração. Esses frutos são globulares negros e têm um gosto, aroma e aparência agradáveis. Muitos estudos demonstram que os frutos da Myrciaria contêm substâncias com atividade antioxidante, como ácido ascórbico, rutina, quercetina, quercitrina, dentre outras. (Napolini et al., 2016) Apesar dos frutos apresentarem um interessante perfil de compostos antioxidantes, as folhas apresentaram maior bioatividade e quantidade destes compostos, mostrando potencial para estudos futuros (Chavasco, 2014), que deve incluir testes toxicológicos, como a avaliação da mutagenicidade, um passo essencial da droga e segurança alimentar protocolo.

OBJETIVO:

O objetivo deste projeto foi avaliar através da identificação e quantificação por cromatografia líquida de alta eficiência o perfil de fenólicos presentes em extrato folha de jabuticaba (Myrciaria sp.), assim como o teste toxicológico.

METODOLOGIA:

A matéria prima utilizada foi coletada em Mauá da Serra, Rio de Janeiro, Brasil, em março de 2016. O material vegetal foi seco a 40°C por 16 horas, esmagado e armazenado à temperatura ambiente, protegido da luz até ser necessário para a preparação de extratos. A extração dos compostos bioativos se deram a partir de extratos preparados com cerca de 0,5g de folha de jabuticaba num tubo falcon de 50 mL, e a cada tubo adicionou-se 10 mL de solução de etanol: água (40:60) (EtOH) e solução de metanol: água metanol (80:20) (MeOH) e butanol. Amostras e padrões foram analisados em um sistema HPLC (Perkin Elmer, Shelton, EUA) equipado com um desgasificador, um forno de coluna e um detector de matriz de fotodiodo (PDA; Perkin Elmer) configurado em dados de aquisição em 260 nm, 280 nm e 320 nm. A fase móvel consistiu

em 0,3% (v / v) de ácido fórmico em água (A), metanol (B) e acetonitrila (C), o fluxo utilizado foi de 0,8 ml/min. O tempo de execução total foi de 33,2 min e o volume de injeção para todas as amostras e padrões foi de 20 µL. Foram utilizados como padrões antioxidantes: 3,4 dihidroxifenil áctico, Ácido Gálico, Catequina, Epicatequina, Ácido Ferrúlico, p-hidroxibenzoico, Trans-cafeico, Ácido vanílico, 2,4 dihidroxi benzoico, Vanilina, p-coumarico, Sinapínico, Rutina, Miricetina e Salicilico. As análises foram realizadas em triplicatas. Os dados obtidos foram analisados através da análise de variância (ANOVA) com nível de significância de 5%, utilizando o software XLSTAT (teste de Tukey). Para determinar o potencial mutagênico do extrato, foi realizado o ensaio de *Salmonella*/Microsoma (MARON e AMES, 1983), utilizando as linhagens TA97, TA98, TA100, TA102 e TA104 de *Salmonella enterica* sorovar Typhimurium na ausência e na presença de metabolização exógena. Paralelamente, um ensaio de sobrevivência bacteriana foi executado para avaliar possíveis efeitos citotóxicos. Cinco concentrações (0,05; 0,5; 5; 50; 500 µg/placa), diluídas em dimetil sulfoxido (DMSO), foram testadas na ausência de ativação metabólica. Os experimentos foram realizados em triplicata e os resultados que apresentaram índices de mutagenicidade (IM) maiores que 2 foram considerados mutagênicos, e citotóxicos quando a sobrevivência foi menor que 70%, em relação ao controle negativo.

RESULTADOS

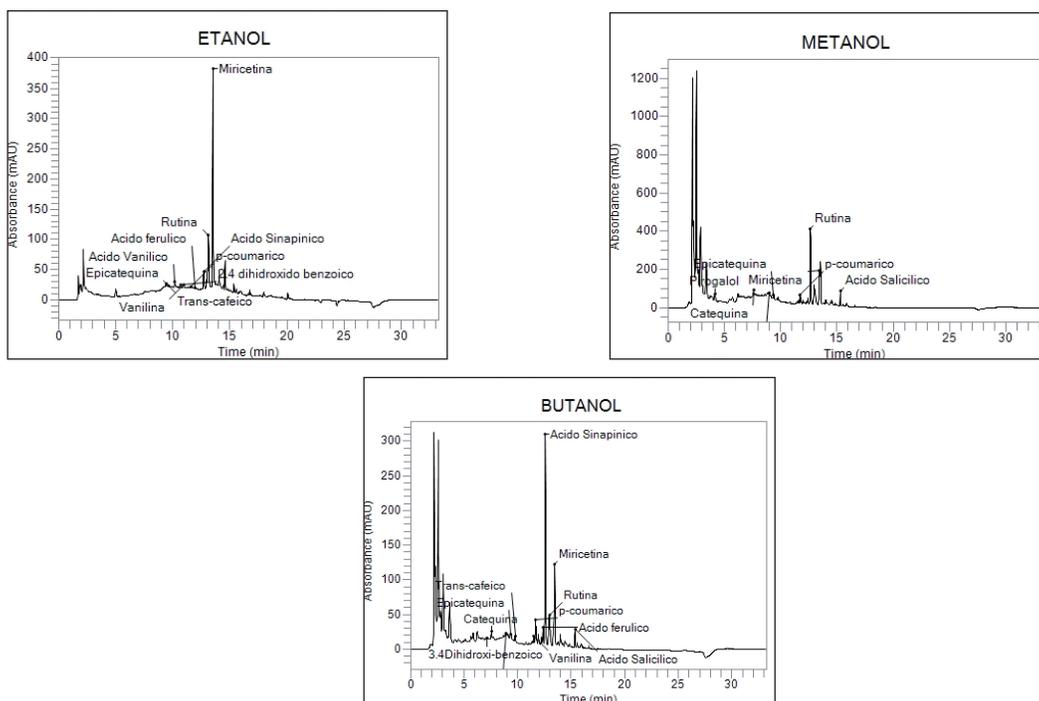


Figura 1. Perfil de compostos bioativos antioxidantes identificados em folha de jaboticaba (*Myrciaria sp*) por cromatografia líquida de alta eficiência nos extratos de metanol, etanol e butanol.

A identificação dos picos se deu por comparação de tempos de retenção, espectros de UV de PDA e amostras de pico com 16 padrões comerciais. Foi possível observar que os extratos apresentaram um amplo perfil de compostos fenólicos, identificando todos os padrões utilizando, além de diversos outros picos que se encontram sem padrão para identificação. O tipo de solvente tem sido considerado como um importante fator para identificação de compostos, por este motivo foi utilizado tres solventes distintos, a fim de garantir que uma maior variedade de compostos fenólicos fosse extraída

(YAKOUB, 2018). Os perfis de compostos identificados nos diferentes extratos alcoólicos se apresentaram semelhantes, com exceção do etanol que não identificou ácido gálico, 3,4Dihidroxi-benzoico, catequina e ácido ferúlico. O vasto perfil de compostos fenólicos presentes na amostra pode influenciar não só a sua capacidade antioxidante como outras diversas funções biológicas. (PARKA, 2015)

O teste de toxicidade nos demonstra que não houve detecção de concentrações mutagênicas para as cepas e concentrações utilizadas. Foi detectada citotoxicidade para as cepas TA100 (0,5 µg/pl.) e TA102 (a partir de 0,05 e 0,5 µg/pl.), mas não houve comportamento dose-dependente. Estudos revelam ainda que muitas plantas utilizadas terapeuticamente pelo uso popular medicinal podem ser potencialmente genotóxicas (ANANTHI et al., 2010; SPONCHIADO et al., 2016). É extremamente importante avaliar anteriormente o perfil genotóxico durante os ensaios pré-clínicos de extratos e componentes de origem natural para verificar seu risco para segurança terapêutica, visto que, plantas medicinais podem ser amplamente usadas na medicina popular e no desenvolvimento de novas drogas.

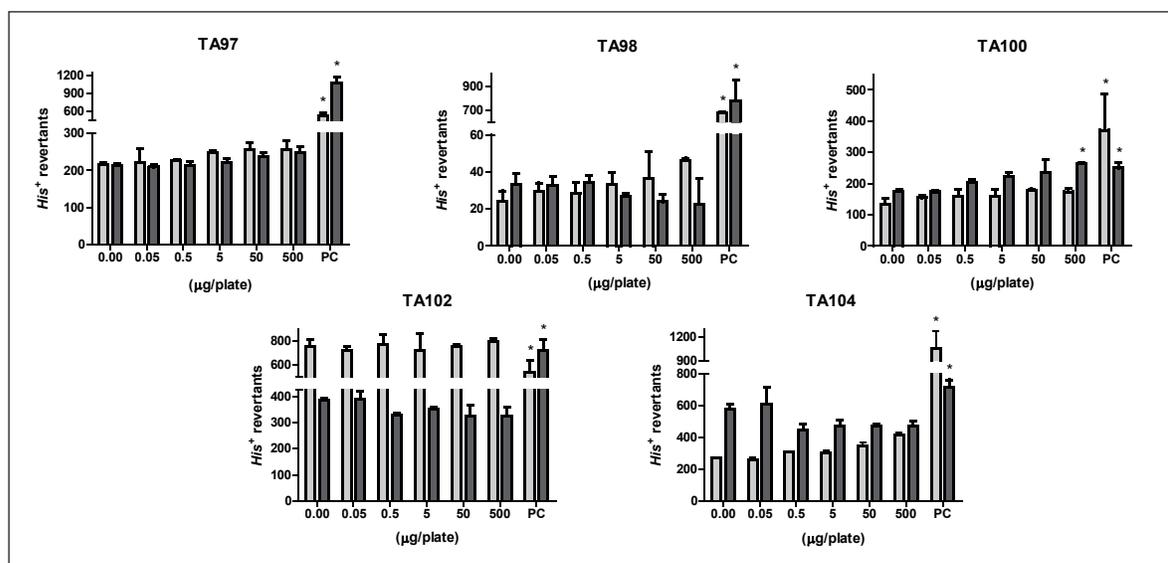


Figura 2. Avaliação da mutagenicidade e citotoxicidade do extrato hidrometálico de folhas de jaboticaba (*Myrciaria sp.*).

Os gráficos mostram que, tanto na ausência (sem S9, cinza claro) como na presença (com S9, cinza escuro) de metabolismo exógeno, não houve concentrações mutagênicas para TA97, TA98, TA102 e TA104. Foi detectada atividade mutagênica para TA100 (+ S9) somente na concentração testada mais alta. É demonstrado também nos gráficos que não foi observada resposta citotóxica (sobrevivência $\leq 70\%$).

CONCLUSÕES:

Neste estudo foi demonstrada que a folha de jaboticaba se mostrou uma promissora fonte de compostos fenólicos, sendo uma boa matriz compostos antioxidantes com efeitos positivos conhecidos saúde humana e, assim, reafirmando o potencial desta matriz vegetal residual para ser usado como um nutracêutico. O extrato metanólico de *P. cauliflora* nas concentrações utilizadas, não produziu efeitos mutagênicos e citotóxicos em nenhuma das linhagens avaliadas na ausência e presença de metabolização exógena. Esses resultados sugerem que o extrato sugere tem uma alta probabilidade de ser usado com segurança para o consumo humano e como potencial produto natural para suas aplicações fitoterápicas.

REFERÊNCIA:

- Ananthi, r.; chandra, n.; santhiya, s.; Genotoxic and antigenotoxic effects of *Hemidesmus indicus* R.Br. root extract in cultured lymphocytes. *Journal of Ethnopharmacology*. v127, n.2, p.558-560. 2010.
- Cavalcanti, R. N. (2013). Extração de antocianinas de resíduo de jabuticaba (*Myrciaria cauliflora*) utilizando líquido pressurizado e fluido supercrítico: caracterização química, avaliação econômica e modelagem matemática.
- Chavasco, J. M. et al. Evaluation of antimicrobial and cytotoxic activities of plant extracts from southern Minas Gerais cerrado. *Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo, São Paulo*, v. 56, n. 1, p. 13-20, fev. 2014.
- Parka, Y.S.; Cvikrová, M.; Martincová, O.; Ham, K.S.; Kang, S.G.; Park, Y. K.; Namiesnik, J., Rombolàe, A.D.; Jastrzebskif, Z.; Gorinstein, S. 2015. In vitro antioxidative and binding properties of phenolics in traditional, citrus and exotic fruits. *Food Research International* 74: 37–47.
- Naspolini, N. F., Seljan, M. P., Santos, M. C., & Gonçalves, É. C. (2016). Phytochemical characterization of bioactive compounds on methanolic and ethanolic leaf extracts of *Myrciaria* sp. *Scientia Agropecuaria*, 7(2), 103-109.
- Nunes, J. S., de Castro, D. S., de Sousa, F. C., de Melo Silva, L. M., & de Gouveia, J. P. G. (2014). Obtenção e caracterização físico-química de polpa de jabuticaba (*Myrciaria Cauliflora* Berg) congelada. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, 9(1), 234-237.
- Silveira, F. T., Ortolani, F. A., Mataqueiro, M. F., & Moro, J. R. (2006). Caracterização citogenética em duas espécies do gênero *Myrciaria*. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, 6(2), 327-333.
- Sponchiado, g.; adam, m. L.; silva, c. D.; et al. Quantitative genotoxicity assays for analysis of medicinal plants: A systematic review. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 178, p. 289–296, 2016. Elsevier.
- Yakoub, 2018. Flavonoids, phenols, antioxidant, and antimicrobial activities in various extracts from Tossa jute leave (*Corchorus olitorus* L.). *Industrial Crops & Products* 118 (2018) 206–213.

PURIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO BIOQUÍMICA PARCIAL DAS ENZIMAS PECTINOLÍTICAS PRODUZIDAS POR LINHAGEM SELECIONADA DE *Saccharomyces cerevisiae*

Natacha Alzenda Anet Afonso¹ (IC-UNIRIO); Matheus Mikio Takeyama² (PPGAN-UNIRIO); Ana Elizabeth C. Fai B. de Gusmão^{2,3} (Coorientadora); Maria Gabriela Bello Koblitz^{1,2} (Orientadora).

1 - Departamento de Ciência de Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 - Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

3 - Departamento de Nutrição Básica e Experimental, Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Apoio Financeiro: CNPq (projeto CT-BIOTEC 27/2010 N°560714/2010-6), CAPES (bolsa mestrado demanda social), UNIRIO (bolsa IC).

Palavras-chave: Pectinases; Levedura, Farinha de maracujá.

INTRODUÇÃO

Pectinas são polissacarídeos que integram as paredes de células vegetais e apresentam diversos monossacarídeos em sua composição, que se diferencia de acordo com a fonte produtora e as condições ambientais. Essa variabilidade na composição das substâncias péticas, torna necessárias diferentes enzimas pectinolíticas, com diversas formas de ação, para possibilitar sua degradação (SANTI et al, 2014). Por ser constituída basicamente por carboidratos, proteínas e pectinas, a casca de maracujá possibilita o aproveitamento das enzimas do complexo pectinolítico para a obtenção de produtos de alto valor agregado, aumentando assim seu valor comercial, sendo um meio alternativo de substrato para o estímulo da produção de pectinases (MACIEL, 2009).

A classificação das enzimas pectinolíticas é baseada na preferência pelo substrato (ácido pectínico ou ácido poligalacturônico), tipo de atividade (desmetoxila, despolimeriza ou solubiliza), característica da forma de rompimento da ligação glicosídica (lise ou hidrólise) e modo de ação (endoenzima ou exoenzima) (CARVALHO, 2016). As enzimas pectinolíticas são produzidas sobretudo por plantas superiores, fungos filamentosos, leveduras e bactérias e podem ser aplicadas em diversos setores industriais, portanto, é imprescindível o conhecimento das melhores condições de produção assim como o conhecimento das características físico-químicas favoráveis à ação destas enzimas.

OBJETIVO:

Purificar e caracterizar as diferentes pectinases produzidas no extrato bruto extracelular por linhagem de *Saccharomyces cerevisiae*.

METODOLOGIA

Produção do extrato bruto enzimático. Foi utilizada a linhagem de *Saccharomyces cerevisiae* 38, isolada de dornas de fermentação de cachaça e pertencente à Coleção de Culturas de Microrganismos da Bahia (CCMB), que foi repicada em meio ágar Sabouraud e incubada a 30°C por 24h. A farinha de casca de maracujá utilizada como meio de produção das enzimas foi previamente lavada para retirar açúcares redutores. O processo foi realizado 6 vezes e o meio foi seco em estufa a 105°C e moído, obtendo-se a farinha lavada. Após isto, o meio de produção do extrato enzimático foi obtido por uma proporção de 1:1 de farinha de maracujá (lavada) e água. Para obtenção do extrato enzimático bruto, 20mL de água deionizada gelada foram misturados ao meio de cultivo, que foi mantido sob agitação a cada 15 minutos, em banho de gelo, por 1h. O material todo foi centrifugado a 4°C, 3.500 x g por 15 minutos e o sobrenadante foi alíquotado, congelado

e denominado extrato bruto enzimático. O extrato bruto enzimático foi lavado com água em tubo amicon e centrifugado a 13.000 x g por 15 minutos para retirada de monossacarídeos. O processo foi realizado 4 vezes. Após lavagem, a amostra foi liofilizada para concentração de proteínas e ressuspensa no menor volume possível.

Quantificação de açúcares redutores.

Foi realizada de acordo com Maldonade e colaboradores (2013) adaptado pela metodologia de Somogyi-Nelson.

Determinação da atividade pectinolítica total.

Realizada de acordo com Biz *et al.* (2014) adaptado para leitura em microplaca. O meio reacional foi composto por 25 µL de solução de pectina cítrica a 0,5 % em tampão acetato 0,05 M pH 5,0. O início da reação se deu pela adição de 25 µL do extrato bruto enzimático, esse meio foi mantido a 45°C por 7 minutos para ocorrência da reação. A reação foi paralisada e a atividade foi avaliada pela quantificação do teor de açúcares redutores liberados durante a reação, conforme item acima.

Determinação de atividade de pectato liase. De acordo com o procedimento adaptado de Albersheim e Killias (1962). A reação foi composta por 900 µL de ácido poligalacturônico (0,1%) em tampão acetato (0,05 M, pH 5,0) e 100 µL do extrato bruto enzimático. O ensaio foi realizado durante 7 minutos a 45 °C. A leitura foi realizada em espectrofotômetro a 235 nm. Uma unidade de atividade foi definida como a quantidade de enzima necessária para aumentar a absorbância do meio em 0,001 u.a por minuto por mL.

Quantificação de proteína. Foi realizado de acordo com Bradford MM (1976) adaptado para leitora de microplacas. A atividade específica da enzima foi calculada pela razão entre atividade e teor de proteína da amostra.

Análise eletroforética em gel de SDS-PAGE. O extrato bruto enzimático contendo quantidade conhecida de proteína foi adicionado a igual volume de tampão de amostra, fervido por três minutos, centrifugado rapidamente e aplicado no gel de 12% de SDS poliácilamida com 1 mm de espessura e submetido a uma corrente de 40 mA, com voltagem constante. Após a corrida, o gel foi corado com Coomassie Blue e descorado com solução de ácido acético e metanol para aparecimento das bandas proteicas.

RESULTADOS

Para obtenção do extrato bruto, a farinha de casca de maracujá foi lavada para reduzir a concentração de açúcares redutores, uma vez que esta estava interferindo na detecção da atividade enzimática. Sendo assim, foi tirada uma alíquota de cada lavagem para quantificação de açúcares e constatação da redução de seu teor (Figura 1), e então dada continuidade ao procedimento protocolado de obtenção do extrato bruto.



Figura 1. Quantificação de açúcares redutores do lavado de farinha de maracujá.

Após obtenção do extrato bruto, sua lavagem e liofilização, foram realizadas análises de atividade enzimática sendo avaliada a atividade pectinolítica total sobre pectina cítrica, determinando-se o teor de açúcares redutores liberado pela enzima pelo método de Somogyi-Nelson. A atividade foi realizada na amostra diluída em proporção 1:4 de amostra para

água destilada e 1:8. Sendo assim, foram encontradas atividades de 0,7 U/mL para a amostra diluída 1:4 e 0,6 U/mL para diluída 1:8 (Figura 2).

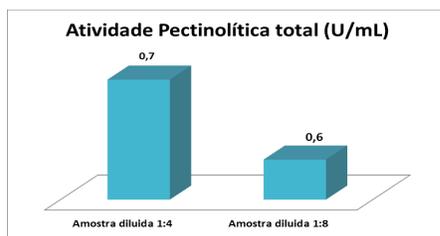


Figura 2. Atividade pectinolítica total do extrato bruto enzimático representado em U/mL em diferentes diluições.

Carvalho (2016), realizou um estudo onde otimizou a produção de pectinases por leveduras do gênero *Saccharomyces*, a partir de farinha de resíduo de maracujá, para aplicação na extração de suco da polpa do fruto cupuaçu encontrando uma atividade pectinolítica total máxima da enzima de $7,066 \pm 0,562$ U/mL. Observou-se que o valor de atividade total encontrado por Carvalho (2016) foi 10 vezes maior do que o do presente estudo. A diferença entre os resultados obtidos em ambos os estudos, pode ser devido à metodologia diferenciada em relação ao meio de cultivo e extração enzimática. A determinação de proteínas pelo método Bradford adaptado, resultou em uma concentração de 0,08 mg/mL proteína. O mesmo procedimento foi realizado com farinha de casca de maracujá de marca diferente e sem o processo de lavagem, onde também foi constatado atividade pectinolítica total e atividade de pectato liase (Figura 3), com concentração de proteína de 0,05 mg/mL.

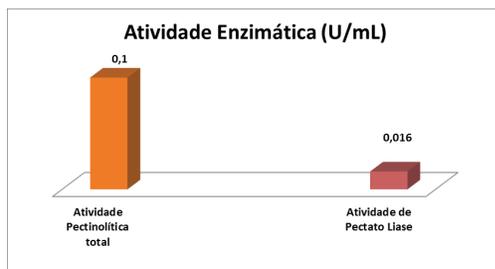


Figura 3. Atividade pectinolítica total e atividade de pectato liase do extrato bruto enzimático representado em U/mL.

Também foi realizada uma corrida eletroforética em gel de SDS, para separação das proteínas da amostra, onde foi utilizada farinha de maracujá lavada e moída, e foi possível visualizar 3 bandas da amostra, sinalizadas pelo retângulo em vermelho (Figura 4).

Saccharomyces cerevisiae 38 PM MM

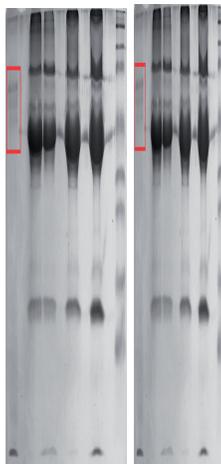


Figura 4. Gel de SDS-PAGE. Retângulo vermelho sinaliza as bandas de proteínas da amostra. PM=padrões de massa molecular.

CONCLUSÃO:

extrato enzimático apresentou atividade pectinolítica e foi possível verificar a presença de proteínas no extrato por SDS-PAGE. Tem-se como perspectiva futura a análise da amostra por espectrometria de massas.

REFERÊNCIAS:

- ALBERSHEIM, P.; KILLIAS, U. B. Studies relating to the purification and properties of pectin transeliminase. *Arch of biochem and biophys*. V. 97, N. 97, P. 107-115, 1962
- BIZ, A.; FARIAS, F. C.; MOTTER, F. A.; PAULA, D. H.; RICHARD, P.; KRIEGER, A.; MITCHEL, D. A. Pectinase Activity Determination: An Early Deceleration in the Release of Reducing Sugars Throws a Spanner in the Works! *Plos one*. v.9, n.10, p. 10, 2014.
- BRADFORD MM (1976) A rapid and sensitive method for the quatitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein dye binding. *Anal Biochem* 72:248-254.
- CARVALHO, M. C. **Bioprodução de pectinase a partir de resíduo agroindustrial para a aplicação em produtos vegetais**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016.
- MACIEL, M.H.C; **Produção e caracterização parcial de pectinases de Aspergillus Niger por fermentação em estado sólido da palma forrageira e da casca do maracujá**. Dissertação de Pós-graduação – Universidade Federal de Pernambuco, 2009.
- MALDONADE, I.R; CARVALHO, P.G.B; FERREIRA, N.A; MOULIN, B.S.F (2013) **Protocolo para determinação de açucares redutores pelo método de somogyi-nelson**. Comunicado técnico 38. ISSN 1414.9850/ Embrapa.

COMPARAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ANTIPROLIFERATIVA DOS ÁCIDOS FERÚLICO E 3,4-DIHIIDROXIFENILACÉTICO EM LINHAGEM CELULAR HUMANA DE ADENOCARCINOMA DE CÓLON (HT-29)

¹Nathália Jordão de Araújo Silva (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Lana de Souza Rosa (co-orientadora); ¹Anderson Junger Teodoro (orientador).

1– Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: **Câncer colorretal, compostos fenólicos, HT-29, ácido ferúlico, ácido 3,4-dihidroxifenilacético.**

INTRODUÇÃO

O câncer colorretal (CCR) é o terceiro tipo mais frequente de câncer em homens e o segundo entre mulheres. Esse tipo de câncer costuma ter um prognóstico favorável quando detectado precocemente, tendo como média global de sobrevida de 55% nos países desenvolvidos e de 40% nos em desenvolvimento. Seu desenvolvimento provém de acúmulos sucessivos e graduais de alterações genéticas que conduzem o epitélio colônico normal a um fenótipo invasivo e maligno. Diversos estudos sinalizam que seu surgimento pode estar associado ao estilo de vida, inatividade física e fatores hereditários. Em relação ao tipo de dieta de cada indivíduo, parte dos estudos indicam que seu desenvolvimento pode ser tanto favorecido quanto evitado, especialmente com uma dieta balanceada, individualizada e com redução no consumo de alimentos gordurosos e aumento no consumo de fibras dietéticas. Estudos clínicos, epidemiológicos e in vitro demonstram diferentes efeitos biológicos protetores em relação à associação de compostos fenólicos da dieta e sua possível atuação no câncer.

OBJETIVO

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo comparar a atividade antioxidante e antiproliferativa dos compostos fenólicos ácido ferúlico (FA) e ácido 3,4-dihidroxifenilacético (3,4-DHPAA) em linhagem celular humana de adenocarcinoma de cólon (HT-29).

METODOLOGIA

As células da linhagem HT-29 foram cultivadas em meio DMEM, suplementado com 10% de soro fetal bovino, sob atmosfera com 5% de CO₂ a 37°C e incubadas com diferentes concentrações dos compostos fenólicos ácido ferúlico e ácido 3,4-dihidroxifenilacético (0,1 a 100 µM) por 24 h, dependendo do experimento. A atividade antioxidante foi então mensurada através dos métodos DPPH, FRAP, ABTS e ORAC. A análise de viabilidade celular foi realizada pelo método de MTT, sendo as análises de ciclo celular e apoptose obtidas por citometria de fluxo.

RESULTADOS

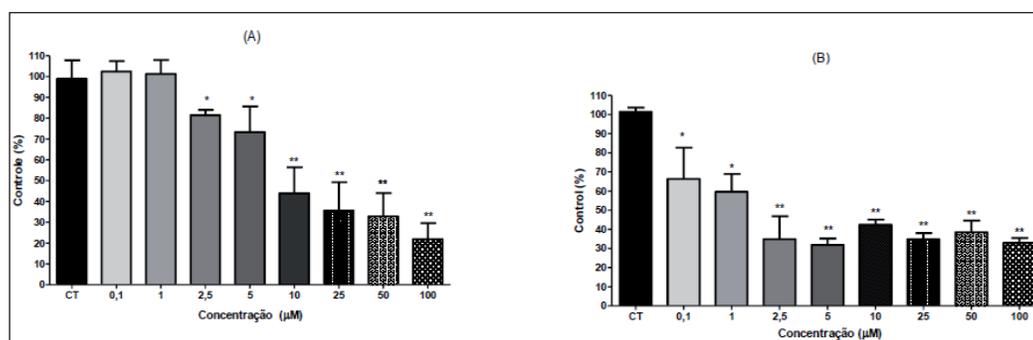
Com relação a atividade antioxidante o 3,4-DHPAA foi o que apresentou maior atividade antioxidante comparado ao FA em todos os métodos antioxidantes utilizados. Pelo método DPPH, a redução do radical foi de cerca de 90%, enquanto que o FA, reduziu apenas 18%, na concentração de 25 µM. Os métodos de FRAP e ABTS revelaram na concentração de 2,5µM, respectivamente, valores de 533,12±25,52^a µMol Sulfato Ferroso /µMol e 2287,25±75,09^a µM Trolox/µMol para o 3,4-DHPAA, enquanto que o FA teve um resultado de 9,17±21,17^b µMol Sulfato Ferroso /µMol e 1947,25±90,00^b µM Trolox/µMol.

Estes resultados, corroboram com estudos encontrados em literatura em relação à atividade antioxidante, onde GIMÉNEZ-BASTIDA et al. (2017), testou a atividade antioxidante dos compostos bioativos de trigo Mourisco, e seus metabólitos fe-

nólicos, pelos métodos FRAP e DPPH em linhagem celular de miofibroblastos CCD-18 e por ambos os métodos, o 3,4 DHPAA teve a maior atividade antioxidante e redutora de radicais.

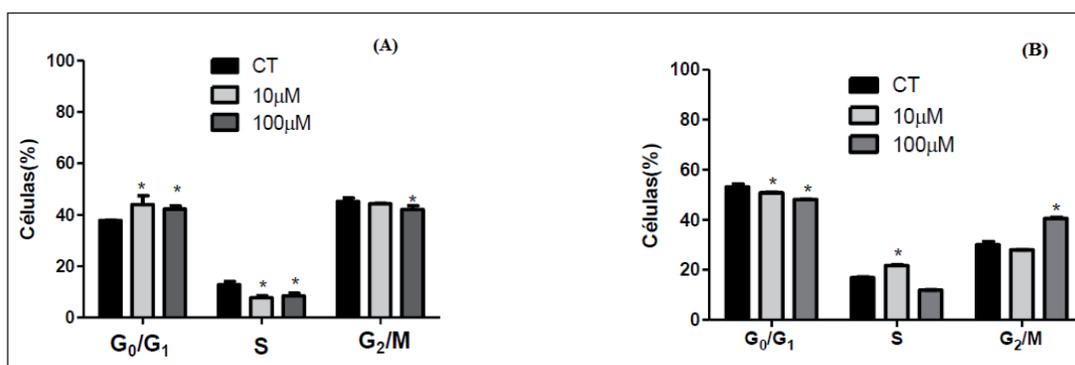
Em relação aos dados obtidos na avaliação da viabilidade celular, observou-se que inicialmente, nas concentrações de 0,1 μM e 1,0 μM , o ácido 3,4-DHPAA (figura 1A) não modificou o perfil de células viáveis quando comparado ao controle. Somente após a concentração de 2,5 μM , constatou-se uma redução significativa no percentual destas células. Já o ácido ferúlico (Figura 1B) modificou o perfil de crescimento das células viáveis nas concentrações iniciais, quando comparado ao controle, tendo efeito mais pronunciado ao incubadar com concentrações iguais ou superiores a 2,5 μM , apresentando aproximadamente 63% de redução na viabilidade celular dessa linhagem, quando comparada ao controle.

KIRAN T.N.R et al. (2015), também corroborou esse dado, onde todas as amidas sintetizadas de ácido Ferúlico tiveram uma boa atividade de redução da viabilidade celular em três linhagens celulares (Hela, HT-29, A-549).



Figuras 1 (A e B). Efeito do 3,4-DHPAA (A), FA (B), sobre a viabilidade de células HT- 29 após 24 horas de incubação. Diferenças significativas entre as células não tratadas (CT) e as incubadas com os respectivos ácidos (0,1 μM a 100 μM) foram comparadas pelo teste One-way ANOVA, com pós-teste de Tukey (* $p < 0,05$; ** $p < 0,01$).

Em relação aos resultados obtidos na análise de ciclo celular, a incubação com 3,4-DHPAA, em comparação ao grupo controle, aumentou o percentual de células na fase G_0/G_1 e reduziu o percentual de células nas fases S e G_2/M , em ambas as concentrações (Figura 2 A), enquanto que o FA (figura 2 B) demonstrou efeito contrário, reduzindo o percentual de células na fase G_0/G_1 , em ambas as concentrações e alterando as fases S e G_2/M (dependendo da concentração administrada).



Figuras 2 (A e B). Efeito do 3,4-DHPAA (A) e FA (B) sobre a progressão do ciclo celular em células HT- 29 24 horas após a incubação. Os resultados são expressos com média \pm desvio padrão de três experimentos. Diferenças significativas entre as células não tratadas (CT) e as tratadas (10 μM e 100 μM) foram comparadas pelo teste One-way ANOVA, com pós-teste de Tukey (* $p < 0,05$).

EKBATAN et al. (2018), fez um estudo que observou também que o ácido cafeico (CA) reduziu significativamente ($p < 0,05$) a porcentagem de células G_0/G_1 após o tratamento $100 \mu\text{M}$, com um aumento correspondente de células na fase S nas células Caco-2.

		Células Viáveis (Anexina V- PI-)	Apoptose inicial (Anexina V+ PI-)	Apoptose tardia (Anexina V+ PI+)	Células não-apoptóticas (Anexina V- PI+)
3,4-DHPAA	CT	85,20±0,57 ^a	6,93±0,21 ^a	7,69±0,80 ^a	0,17±0,02 ^a
	10 μM	87,90±1,04 ^b	3,87±1,33 ^b	5,84±1,48 ^a	2,41±2,06 ^b
	100 μM	89,75±0,13 ^b	5,49±0,28 ^b	3,97±0,26 ^b	0,78±0,35 ^c
FA	CT	92,50±0,28 ^a	2,08±0,23 ^a	2,98±0,04 ^a	2,45±0,47 ^a
	10 μM	82,70±1,27 ^b	8,28±1,53 ^b	7,52±1,68 ^b	1,51±1,10 ^a
	100 μM	89,90±1,84 ^c	0,48±0,07 ^a	1,70±0,18 ^a	8,20±2,28 ^b

Tabela 1. Efeito do 3,4-DHPAA e FA (10 μM e 100 μM) sobre o processo de morte celular por apoptose nas células de adenocarcinoma de cólon humano (HT-29) 24 h após a incubação.

Letras diferentes na mesma coluna se diferem estatisticamente ($p < 0,05$). Os resultados estão expressos como média \pm desvio padrão de três experimentos e representam o percentual do total de células. Diferenças significativas entre as células não tratadas (CT) e as tratadas com 3,4-DHPAA e FA nas concentrações de 10 μM e 100 μM , foram comparadas pelo teste One-way ANOVA, com pós-teste de Tukey.

Em relação ao ensaio de apoptose, o 3,4-DHPAA, em ambas concentrações, aumentou no percentual de células não-apoptóticas (tabela 1). Em contrapartida, o FA, em comparação ao grupo controle, reduziu o percentual de células não apoptóticas, na menor concentração, diminuiu o percentual de células viáveis, em ambas concentrações, e aumentou, na concentração de 10 μM , o percentual de células em apoptose inicial e tardia (todas as modificações foram significativas ($p < 0,05$)).

TAN et al. (2015), em sua análise de ciclo celular nas linhagens celulares de câncer colorretal (HT-29) observou que, a maioria das células viáveis tratadas com extrato aquoso de arroz (WBR), morreu por indução da via apoptótica, e apenas um pequeno número de células morreu pela via necrótica, o que corrobora os dados obtidos com o ácido ferúlico.

CONCLUSÃO

Os ácidos 3,4-DHPAA e FA apresentaram elevada capacidade antioxidante e promoveram modificações específicas no ciclo celular e na viabilidade celular, além de aumentarem a taxa apoptose em linhagem celular humana de adenocarcinoma de cólon (HT-29). Porém, mais estudos são necessários para maior elucidação dos mecanismos de ação desses compostos.

REFERÊNCIAS

- 1-BRAND-WILLIAMS, W. et al. Use Of A Free Radical Method To Evaluate Antioxidant Activity. **Food Science And Technology**, v. 28, p. 25-30(1995).
- 2-EKBATAN, S. S. et al. Chlorogenic Acid and Its Microbial Metabolites Exert Anti-Proliferative Effects, S-Phase Cell-Cycle Arrest and Apoptosis in Human Colon Cancer Caco-2 Cells. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 19, n. 3, p. 723, 2018.
- 3-GIMÉNEZ-BASTIDA, J. A. et al. Buckwheat bioactive compounds, their derived phenolic metabolites and their health benefits. *Molecular Nutrition and Food Research*, v. 61, n. 7, p. 1–10, 2017.
- 4-GRIVOT, F. et al. Atuais diretrizes do rastreamento do câncer colorretal: revisão de literatura. **AMRIGS**, v. 61, n. 4, p. 76–83, 2017.
- 5-INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2018**: Incidência de câncer no Brasil. 2018. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

- 6-INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa Da Incidência De Câncer No Brasil**. p. 37, 2015. Disponível em:http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/homepage/outros-destaques/estimativa-de-incidencia-de-cancer-2014/estimativa_cancer_24042014.pdf>. Acesso em: 12 de mar. 2018.
- 7-KIRAN, T. N. R. Synthesis , Characterization and Biological Screening of Ferulic Acid Derivatives. **Journal of Cancer Therapy**, v. 6, n. 3, p. 917–931, 2015.
- 8-MEURER, R. I. **Dissertação de mestrado**, Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil, 2016.
- 9-MOSMANN, T. Rapid Colorimetric Assay For Cellular Growth And Survival: Application To Proliferation And Cytotoxicity Assays. **J. Immunol. Methods**. 65,55-63(1983).
- 10-PRIOR, R. L. et al. Assays For Hydrophilic And Lipophilic Antioxidant Capacity (Oxygen Radical Absorbance Capacity (Oracfl)) Of Plasma And Other Biological And Food Samples. **J. Agric. Food Chem.** 51, 3273–3279 (2003).
- 11-ROSA, L. S. et al. Anticancer Properties of Phenolic Acids in Colon Cancer – A Review. **Journal of Nutrition samp; Food Sciences** 06, 1–7 (2016).
- 12-ROSA, L. S. **Dissertação de Mestrado**, Universidade Federal do Estado de Rio de Janeiro, Brasil, 2016.
- 13-RUFINO, M.S.M. et al. Metodologia Científica: Determinação Da Atividade Antioxidante Total Em Frutas Pelo Método De Redução Do Ferro Frap. Fortaleza: **Embrapa Agroindústria Tropical**. Comunicado Técnico, 125 (2006).
- 14-RUFINO, M.S.M. et al. Metodologia Científica: Determinação Da Atividade Antioxidante Total Em Frutas Pela Captura Do Radical Livre Abts. **Embrapa Agroindústria Tropical**. Comunicado Técnico, 128 (2007).
- 15-SILVA, M. G. G. DA et al. Atividade Antioxidante E Quantificação De Compostos Fenólicos Bioativos Da Espécie Do Semiárido Bauhinia Cheilantha (Bong.) Steud.**Blucher Biophysics Proceedings**, p. 96–97, 2017.
- 16-TAN, B. L. et al. Water extract of brewers' rice induces antiproliferation of human colorectal cancer (HT-29) cell lines via the induction of apoptosis. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, v. 19, n. 6, p. 1022–1029, 2015.

COMPOSTOS FENÓLICOS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE EM SUCOS DE UVA INTEGRAIS CONVENCIONAIS E ORGÂNICOS

¹Rafaela Lins Aben-Athar Ivo (IC-UNIRIO); ¹Ellen Mayra Menezes Ayres (orientadora); ²Anderson Junger Teodoro (co-orientador).

1 – Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Ciência de Alimentos, Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: suco de uva integral; orgânico; fenólicos; atividade antioxidante.

INTRODUÇÃO

A uva é uma importante fonte de compostos fenólicos, contendo propriedades anti-inflamatórias, antiaterogênicas e antioxidantes – por isso, esses compostos possuem importante utilidade para a prevenção e auxílio no tratamento de doenças com crescente incidência na população como as doenças cardiovasculares, câncer, dislipidemias, entre outros (AZEVEDO e cols., 2014). Portanto, a procura por produtos derivados das uvas, com mesmo potencial funcional, é cada vez mais evidente pelo meio científico e também por consumidores que buscam hábitos mais saudáveis de vida.

O suco de uva, sendo uma bebida não alcoólica e de fácil acesso, é uma boa opção para os consumidores como fonte desses compostos. No entanto, como sua produção pode envolver diferentes variedades de uvas e diversas formas de cultivo, os teores desses componentes podem variar, sendo importante a avaliação de diferentes produtos para a apuração de sua real contribuição como fonte de antioxidantes (DANI, 2008; NATIVIDADE, 2014).

Em concordância com os fatos supracitados, torna-se pertinente a análise de sucos de uva de produção convencional e orgânica disponíveis no mercado, a fim de avaliar sua capacidade antioxidante.

OBJETIVO

Avaliar as diferenças dos teores de compostos fenólicos totais e da atividade antioxidante de sucos de uva integrais de produção convencional e orgânica.

METODOLOGIA

Foram utilizadas para a realização desse estudo quatro amostras de sucos de uva integral, dos quais dois convencionais (C1 e C2) e dois orgânicos (O1 e O2).

No preparo das amostras, primeiramente, foi realizada a extração dos compostos dos sucos através do uso de quatro extratores: (I) metanol 50%, (II) acetona 70%, (III) sequencial ou mistura de metanol 50% e acetona 70% (50:50) e (IV) água. Os mesmos foram determinados por se tratarem de compostos moderadamente polares, favorecendo a extração de polifenóis (LAPORNIK, PROŠEK, WONDRA, 2005). Em seguida, foi realizada a análise da capacidade antioxidante das amostras através das metodologias DPPH e ORAC. As concentrações de amostra utilizadas foram 50µl, 100µl e 200µl, em triplicata para cada extrator. Os resultados foram obtidos através de cálculos em planilha Excel e formatados em gráficos e análises estatísticas de ANOVA *oneway* e Teste de Tukey de Comparação Múltipla considerando nível de significância de 95% no programa GraphPad Prism versão 5.01.

RESULTADOS

As amostras analisadas não apresentaram diferenças significativas na capacidade antioxidante em ambos os métodos investigados (Figuras 1 e 2). No método ORAC as capacidades no extrator IV foram superiores comparadas aos demais resultados, principalmente para a amostra O1. Os extratores I, II e III, se utilizados para fins de comparação entre amostras, implicaria em nenhuma diferença entre o suco convencional do orgânico. No método DPPH, a amostra C1, sob o extrator IV, também apresentou uma capacidade antioxidante superior, o que poderia estar, em parte, relacionado ao resultado encontrado para o método ORAC. No entanto, a amostra O1, não teve o mesmo comportamento.

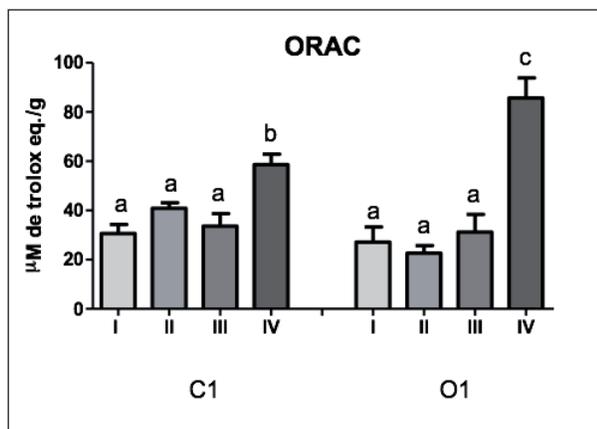


Figura 1. Atividade antioxidante (μM de trolox eq./g) pelo método ORAC das amostras Convencional 1 (C1) e Orgânico 1 (O1).

*Letras iguais para o mesmo extrator representam que não há diferença estatística significativa.

** Extratores (I) metanol 50%, (II) acetona 70%, (III) sequencial ou mistura de metanol 50% e acetona 70% (50:50) e (IV) água.

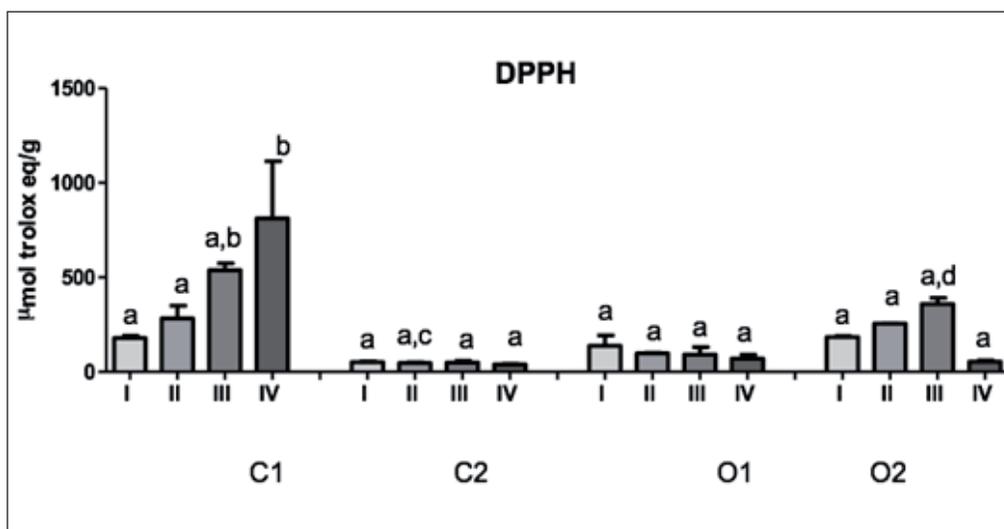


Figura 2. Atividade antioxidante (μM de trolox eq./g) pelo método ORAC dos sucos de uva integrais convencionais (C1 e C2) e orgânicos (O1 e O2).

*Letras iguais para o mesmo extrator representam que não há diferença estatística significativa.

**Extratores (I) metanol 50%, (II) acetona 70%, (III) sequencial ou mistura de metanol 50% e acetona 70% (50:50) e (IV) água.

A Figura 3 mostra os resultados de compostos fenólicos totais para as amostras convencionais e orgânicas para os quatro diferentes métodos de extração. O suco C2 apresentou menor concentração de compostos fenólicos totais.

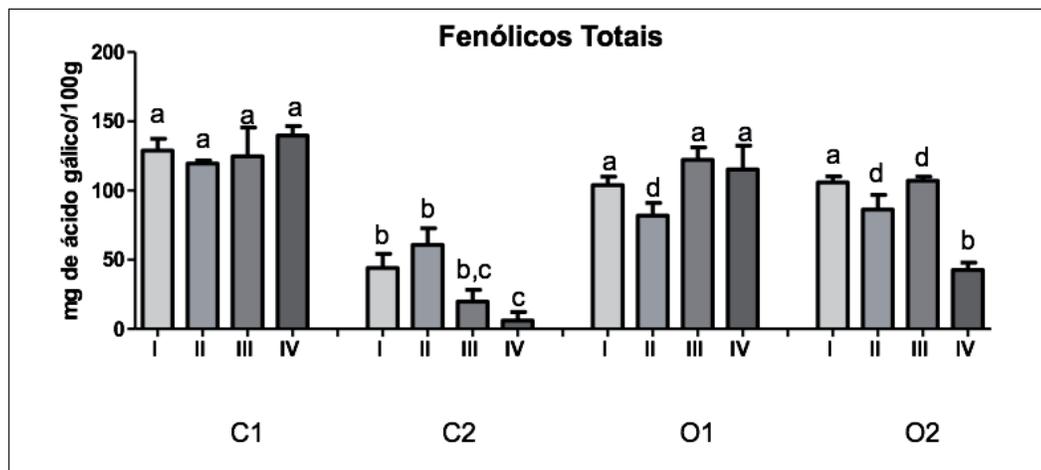


Figura 3. Quantificação de fenólicos totais (mg de ácido gálico/100ml) pelo método de Folin-Ciocalteu dos sucos de uva integrais convencionais (C1 e C2) e orgânicos (O1 e O2).

*Letras iguais para o mesmo extrator representam que não há diferença estatística significativa.

**Extratores (I) metanol 50%, (II) acetona 70%, (III) sequencial ou mistura de metanol 50% e acetona 70% (50:50) e (IV) água.

CONCLUSÕES

Os sucos de uva integral de produção convencional e os de produção orgânica são fontes de substâncias antioxidantes, como já demonstrado na literatura. As amostras orgânicas analisadas não obtiveram resultados significativamente distintos das amostras convencionais considerando o teor de fenólicos e as capacidades antioxidantes, sugerindo, portanto, que pode não ser característico de todo produto orgânico ter uma diferença relevante comparado ao mesmo alimento (ou produto) convencional.

REFERÊNCIAS

- ANGELO, P.M.; JORGE, N. **Compostos fenólicos em alimentos – uma breve revisão.** Rev. Inst. Adolfo Lutz, vol. 66, nº 1. São Paulo, 2007. Disponível em: http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0073-98552007000100001&lng=pt
- AZEVEDO, Paula S.; PAIVA, Sergio A. R.; ZORNOFF, Leonardo A. M.; **Nutrição e Cardiologia: Interface que não Pode Ser Ignorada.** [Editorial]. Unesp, São Paulo, SP – Brasil. 2014.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. Portaria nº 43, 18 de maio de 2016. **Complementação dos Padrões de Identidade e Qualidade do Vinho e Derivados da Uva e do Vinho.** Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/aceso-a-informacao/participacao-social/consultas-publicas/documentos/port-43-cp-piq-vinhos-e-derivados.pdf>
- DANI, Caroline. **Atividade Biológica de Diferentes Sucos de Uva e Seus Principais Constituintes.** 12 dez 2008. 208. Tese de Doutorado. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul
- LAPORNIK, B.; PROŠEK, M.; WONDRA, A.G. **Comparison of extract prepared from plant byproducts using different solvents and extraction time.** Journal of Food Engineering, London. N.71, p. 214-501, 2005.
- NATIVIDADE, M. M. P. **Potencial de sucos integrais de uvas produzidas no Vale do São Francisco, Brasil: caracterização físico-química, atividade antioxidante e avaliação sensorial.** 2014. 163 p. Tese (Doutorado em Ciência dos Alimentos) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2014.
- RUFFINO, M. S. M.; ALVES, R. E.; BRITO, E. S.; MORAIS, S. M.; SAMPAIO, C. G.; JIMÉNEZ, J. P.; SAURA-CALIXTO, F. D. **Metodologia Científica: Determinação da Atividade Antioxidante Total em Frutas pela Captura do Radical Livre DPPH.** Comunicado Técnico 127. ISSN 1679-6535. Fortaleza: EMBRAPA, 2007. 4 p. Disponível em: http://www.cnpat.embrapa.br/cnpat/down/index.php?pub/Cot_127.pdf

OBTENÇÃO DE PEPTÍDEOS DE CARACTERÍSTICA ANTIOXIDANTE A PARTIR DE HIDRÓLISE ENZIMÁTICA DE CLARA DE OVO

¹ Raiane Lira de Oliveira Brasil (IC-UNIRIO); ² Victor Jonas da Rocha Esperança; ^{1,2} Maria Gabriela Bello Koblitz (orientador). 1 – Laboratório de Biotecnologia; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-graduação em Alimentos e Nutrição (PPGAN); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ (projeto E-26/010.002496/2016), CAPES (bolsa de mestrado demanda social). UNIRIO (bolsa IC).
Palavras-chave: ABTS, TEAC, rendimento, proteases.

INTRODUÇÃO

Peptídeos são pequenos fragmentos pertencentes às estruturas primárias das proteínas. Esses podem ser naturalmente encontrados nos alimentos ou ser gerados a partir de hidrolisados protéicos, geralmente pela ação proteolítica de enzimas ou via fermentação, podendo apresentar ações para além da função nutricional (Li-Chan, 2015). Os peptídeos denominados bioativos são aqueles que podem ser capazes de eliminar radicais livres, retardar a oxidação lipídica, e atuam como agente antimicrobiano, antioxidante, anti- hipertensivo, anticancerígeno e demais funções que estejam vinculadas a benefícios a saúde (Ferraro, Anton & Santé-Lhoutellier, 2016).

O ovo é um alimento considerado rico em proteínas de alto valor biológico e que contém diversos peptídeos e proteínas bioativos. Através da hidrólise enzimática é possível realizar a liberação de diferentes peptídeos encriptados nas proteínas de reserva do ovo, inclusive os de características antioxidantes, que podem ser utilizados na prevenção de doenças ou como substituintes de conservantes sintéticos em produtos alimentícios (Nimalaratne, 2015; Shahidi & Zhong, 2010).

A hidrólise consiste na quebra de proteínas em peptídeos, provocada por aquecimento prolongado, geralmente em meio ácido, e/ou catalisada por enzimas. As proteases são as enzimas que clivam as ligações peptídicas gerando compostos menores e alguns estudos propõem, que a utilização de enzimas tem se mostrado o método mais promissor para obtenção de peptídeos bioativos em matrizes alimentares (Udenigwe e Aluko, 2012; Jegannathan, 2013). Essa fragmentação das estruturas protéicas pode ocorrer de forma inespecífica ou seletiva, a depender do tipo de enzima utilizada e, por fim, pode gerar, a partir de uma mesma matriz alimentar, diferentes produtos (Souza, 2015).

Atualmente é crescente a demanda de produtos que confirmem benefícios à saúde e que sejam produzidos a partir de componentes mais naturais, assim é de grande importância ampliar as técnicas e conhecimentos sobre a obtenção de peptídeos bioativos oriundos de matrizes alimentares, em particular os de característica antioxidante, uma vez que esses atuam na preservação ou retardamento da auto-oxidação e podem ser aplicados como estabilizadores de alimentos e/ou gerarem produtos naturais, que estejam vinculados a benefícios a saúde (Shahidi, F., & Zhong, Y., 2010). Vale ressaltar que é interessante o aproveitamento de alimentos que forneçam compostos bioativos vinculados a um baixo custo e uma ampla oferta, tal como os ovos de galinha.

OBJETIVO

O trabalho teve como objetivo quantificar o rendimento de hidrólise enzimática de clara de ovo em pó, sob diferentes tempos, e avaliar a capacidade antioxidante do hidrolisado pelo método de sequestro do radical ABTS•+.

METODOLOGIA

Hidrólise. Para o preparo da amostra foram pesados 2,5 g de clara de ovo em pó comercial (pasteurizada e desidratada), que foi dissolvida em 500 mL de água ultra-pura e homogeneizada por agitação magnética. A amostra foi aquecida em

banho-maria, à temperatura de 90°C, por 10 minutos, sob agitação magnética, em chapa de aquecimento. Após o tempo de tratamento, a amostra foi resfriada à temperatura de reação, em banho de gelo, e transferida para reator encamisado acoplado a um banho termostático com bomba de circulação, para o controle da temperatura de hidrólise.

As reações de hidrólise foram realizadas sob agitação magnética. A enzima utilizada para hidrólise foi papaína EC 3.4.22.2 (Sigma®), na proporção de 1:80 (enzima: proteína). As condições de hidrólise foram 60°C e pH=7,0, esse foi mantido constante pela adição de HCl ou NaOH ao longo do processo de hidrólise. As reações foram paralisadas pela adição de NaOH até atingir pH de inativação da enzima. Durante o processo foram retiradas alíquotas nos tempos de 30, 60, 120, 180, 240, 300 e 360 minutos para análises futuras: rendimento de hidrólise e capacidade antioxidante.

Rendimento de hidrólise. O rendimento da hidrólise enzimática foi calculado, com base nos teores de proteína total e proteína solúvel em TCA, de acordo com a Equação [1].

$$\text{Rendimento\%} = [\text{proteína solúvel em TCA}] / [\text{proteína total}] * 100 \quad [1]$$

A dosagem de proteínas totais foi realizada através do método de Bradford (1976). Para a dosagem de proteína solúvel em TCA as amostras foram adicionadas de ácido tricloroacético (TCA) de acordo com Pericin et al. (2009), e assim permaneceram, *overnight*, sob refrigeração. No dia seguinte, as amostras foram centrifugadas e os sobrenadantes analisados pelo método de Lowry (1951).

Capacidade antioxidante.

A capacidade de sequestrar o radical estável ABTS foi avaliada de acordo com metodologia descrita por Rufino et al. (2007).

Análise estatística.

Os resultados obtidos foram expressos como média e desvio-padrão de, pelo menos, triplicatas. Foi realizada análise de variância e considerados significativos resultados com p-valor <0,05.

RESULTADOS

A partir da Figura 1A é possível observar que houve a hidrólise da clara de ovo no decorrer do tempo, pois há a formação crescente de fração protéica solúvel em TCA. Na Figura 1B é possível observar que a hidrólise gerou compostos com maior capacidade antioxidante, pelo método do ABTS, em comparação com o material não hidrolisado.

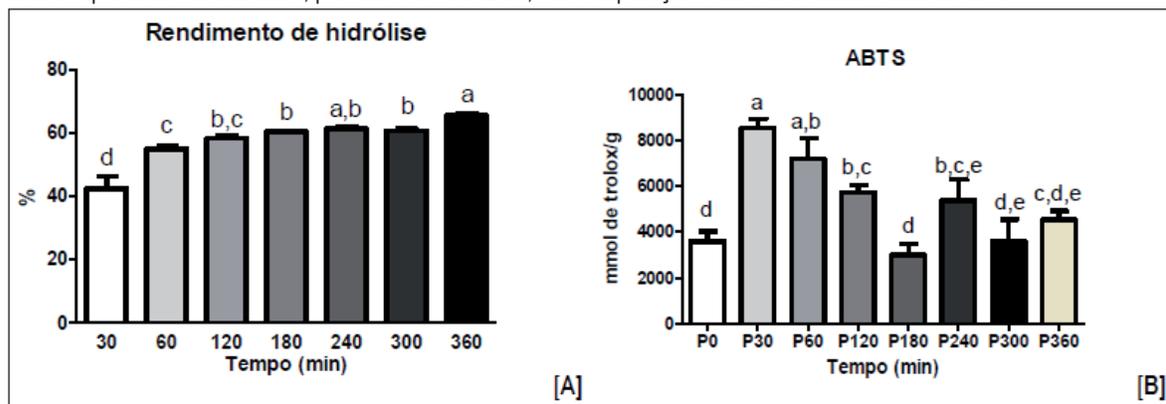


Figura 1. A - Rendimento de hidrólise ao longo do tempo e B - Capacidade antioxidante. Letras minúsculas indicam diferença com 95% de significância.

O maior rendimento foi alcançado após 360 minutos de reação, no entanto, ao analisar estatisticamente os dados de rendimento, é possível concluir que os tempos 120 e 360 não são significativamente diferentes, e, portanto, após 120 minutos de reação já é atingido o rendimento máximo. Contudo, não se pode afirmar que o maior rendimento fornecerá uma maior capacidade antioxidante ao hidrolisado. Na Figura 2, observa-se que há uma tendência de queda da capacidade antioxidante em tempos mais prolongados de hidrólise.

Conforme evidenciado em outros estudos, como o de Liu (2017) é interessante destacar a importância da aplicação do tratamento térmico prévio à hidrólise enzimática em claras de ovos, pois estas apresentam naturalmente uma variedade de inibidores de proteases (proteínas e peptídeos bioativos) e, entre eles, os principais são: ovomucoide, ovomucina e ovostatina, inibidores de serina-proteases, além de outros tipos de inibidores, como as cistatinas, específicas para cisteína-proteases, como a papaína. Portanto, a utilização do tratamento térmico viabiliza a destruição térmica ou abrandamento dos inibidores de proteases, naturalmente presentes na clara, por desnaturação de suas estruturas protéicas e, por consequência, o favorecimento ao acesso das enzimas aos sítios de clivagem e, por fim, aumento da eficiência da enzima.

Em relação à capacidade antioxidante, o tempo que apresentou o maior valor foi o de 30 minutos, no entanto através do tratamento estatístico, observa-se que os tempos 30, 60, 120 e 240 não diferem significativamente entre si. A formação de compostos antioxidantes a partir da hidrólise enzimática está relacionada aos pontos de clivagem da enzima nas estruturas protéicas e diversos fatores influenciam a capacidade antioxidante de um hidrolisado: o tamanho dos peptídeos ou a sinergia que ocorre entre peptídeos grandes e pequenos, que podem potencializar sua bioatividade. Assim, no decorrer do tempo, novas estruturas podem ser formadas refletindo no aumento ou na diminuição da capacidade antioxidante do hidrolisado. É, portanto, importante avaliar condições de tempo em que a hidrólise produz um bom rendimento atrelado a um tempo que forneça produtos com capacidade antioxidante. Em consonância com outros estudos (Zhu, 2008), foi possível observar que a hidrólise das proteínas teve um impacto positivo na capacidade antioxidante da clara de ovo. Na literatura, a hidrólise enzimática está relacionada à geração de produtos com maior capacidade antioxidante por, geralmente, possuírem pontos de clivagem que expõem as ligações hidrofóbicas das proteínas, que por sua vez são responsáveis por boa parte da característica antioxidante dos hidrolisados (Chang *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

Através das análises realizadas pode-se concluir que hidrólise enzimática em clara de ovo foi uma forma eficiente de obtenção de peptídeos, em especial os de característica antioxidante, portanto foi positivo realizar a hidrólise para obter esses compostos bioativos em oposição a utilizar as proteínas integras. Vale salientar que o aperfeiçoamento do tempo de hidrólise e a geração desses compostos hidrolisados do ovo são de suma importância para um melhor aproveitamento da bioatividade e, dessa forma, permitir que possam ser aplicados, futuramente, em produtos alimentícios como estabilizadores de alimentos, suplementos dietéticos e produtos naturais para a saúde.

REFERÊNCIAS

- CHANG, C. et al. Effect of enzymatic hydrolysis on characteristics and synergistic efficiency of pectin on emulsifying properties of egg white protein. *Food Hydrocolloids*, v. 65, p. 87-95, 2017.
- JEGANNATHAN, K. R.; NIELSEN, P. H. Environmental assessment of enzyme use in industrial production—a literature review. *Journal of cleaner production*, v. 42, p. 228-240, 2013.
- KOBLITZ, M. G. B. **Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas**. 1º edição. Rio de Janeiro: Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2008.
- LI-CHAN, E. C. Y. Bioactive peptides and protein hydrolysates: research trends and challenges for application as nutraceuticals and functional food ingredients. *Current Opinion in Food Science*, v. 1, p. 28-37, 2015.
- LIU, Y. et al. In vitro peptic digestion of ovomucin-depleted egg white affected by pH, temperature and pulsed electric fields. *Food chemistry*, v. 231, p. 165-174, 2017.
- LOWRY, O. H. et al. Protein measurement with the Folin phenol reagent. *Journal of biological chemistry*, v. 193, n. 1, p. 265-275, 1951.

- NIMALARATNE, C. et al. Purification and characterization of antioxidant peptides from enzymatically hydrolyzed chicken egg white. **Food chemistry**, v. 188, p. 467-472, 2015.
- OLIVEIRA, V. M. et al. Colágeno: função, classificação e produção de peptídeos bioativos a partir da pele de peixes. **Acta of Fisheries and Aquatic Resources**, v. 5, n. 2, p. 56-68, 2018.
- PERIČIN, D. et al. Enzymatic hydrolysis of protein isolate from hull-less pumpkin oil cake: Application of response surface methodology. **Food Chemistry**, v. 115, n. 2, p. 753-757, 2009.
- RUFINO, M. D. S. M. et al. Metodologia científica: determinação da atividade antioxidante total em frutas pela captura do radical livre ABTS^{•+}. **Embrapa Agroindústria Tropical-Comunicado Técnico (INFOTECA-E)**, 2007.
- SHAHIDI, F.; ZHONG, Y. Novel antioxidants in food quality preservation and health promotion. **European Journal of Lipid Science and Technology**, v. 112, n. 9, p. 930-940, 2010.
- SILVA, A. C. et al. **Atividade biológica de hidrolisados originados de proteínas da clara de ovos de galinha de capoeira**. 2017.168f. Tese (Especialização em Biociência animal) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, PE, 2017.
- UDENIGWE, C. C.; ALUKO, R. E. Food protein-derived bioactive peptides: production, processing, and potential health benefits. **Journal of food science**, v. 77, n. 1, p. R11-R24, 2012
- ZHU, L. et al. Reducing, radical scavenging, and chelation properties of in vitro digests of alcalase-treated zein hydrolysate. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 56, n. 8, p. 2714-2721, 2008.

Influência da suplementação de vitamina D na aptidão neuromotora, calorimetria indireta e taxa metabólica basal de mulheres com síndrome metabólica (SM) na pós-menopausa

¹Tássia Barbosa Oliveira da Silva (IC-UNIRIO); ¹Claudia Cardoso Netto (orientador)

1 – Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO / FIOCRUZ

Palavras-chave: **Vitamina D, aptidão neuromotora, pós-menopausa.**

Introdução:

A vitamina D é considerada essencial ao metabolismo ósseo, porém parece também estar relacionada na patogênese de diversas doenças. Embora seja denominada vitamina, conceitualmente se trata de um hormônio. Juntamente com o paratormônio (PTH), ambos atuam como importantes reguladores da homeostase do cálcio e do metabolismo ósseo. Apesar das ações da vitamina D relacionadas ao metabolismo ósseo serem bem conhecidas e estudadas, seu papel em desfechos extras ósseos, tais como, doenças cardiovasculares, câncer, doenças autoimunes, diabetes melitus e outros, ainda é motivo de controvérsia (MAEDA et al, 2014). Aproximadamente entre 49 e 65 anos, as mulheres vivenciam uma fase complexa, denominada climatério ou síndrome climatérica de evolução gradual e sintomas diversos, devido ao declínio dos hormônios esteróides, principalmente estrogênio, que ocorre nesse período. Tais alterações podem levar a alterações na distribuição central da gordura corporal, além de um maior risco de doença cardiovascular (DCV), alterações osteoarticulares e diabetes mellitus tipo 2 (DM2), entre outras (BRASIL, 2008). A insuficiência e a deficiência de vitamina D e suas repercussões clínicas, são na atualidade um fenômeno mundial e tem sido relatada até mesmo em regiões ensolaradas, como por exemplo, no Brasil, onde a prevalência de deficiência de vitamina D em mulheres na pós-menopausa também pode ser constatada (VANHONI et al, 2012).

OBJETIVO GERAL:

Avaliar a influência da suplementação de vitamina D na aptidão neuromotora, calorimetria indireta e taxa metabólica basal de mulheres com síndrome metabólica (SM) na pós-menopausa.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo longitudinal, pareado, do tipo “before and after”. O tamanho amostral foi baseado no estudo de Mitri J, MURARU B, Pittas AG (2011) com um nível de confiança de 95% e um poder de 80%. Calculou-se um tamanho da amostra de, no mínimo, 89 mulheres para um estudo pareado. No entanto, prevendo-se uma perda ao longo do tempo em torno de 10 a 15%, decidiu-se recrutar pelo menos 100 mulheres. A pesquisa foi conduzida no ambulatório de Endocrinologia do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente - Fernandes Figueira (IFF) e foi aprovada pelo Comitê de Ética da mesma Instituição. Para o estudo, o diagnóstico de SM foi realizado de acordo com os parâmetros descritos pela *National Cholesterol Education Program — Adult Treatment Panel III* (2002). Para o diagnóstico de menopausa foram adotados os seguintes critérios: elevação do FSH ≥ 40 , acompanhado por hipoestrogenismo e ausência de ciclo menstrual num período ≥ 1 ano. Critérios de Inclusão: mulheres na pós-menopausa, com diagnóstico confirmado de SM. Critérios de exclusão: usuárias de glicocorticoides, anticonvulsivantes, usuárias de suplementos que contenham cálcio ou vitamina D, portadoras de hepatopatia, nefropatia com insuficiência renal grau III, usuárias de medicação antirretroviral para HIV, usuárias de insulina, aquelas com diagnóstico de hiperparatireoidismo, hipercalcemia, linfomas, doenças granulomatosas, diagnóstico de neoplasia atual. A suplementação da vitamina D foi realizada por um período de 6 meses e essas mulheres receberam a dose de 1000UI/dia, sob a forma de gotas ou comprimidos. O teste *Timed up and Go* (TUG), é um teste usado amplamente para avaliação da mobilidade funcional, função muscular, velocidade da marcha

e o equilíbrio dinâmico de idosos e indivíduos com algum tipo de patologia (Podsiadlo & Richardson, 1991). Basicamente, ele avalia a potência de membros inferiores, exigindo para o teste movimentos realizados durante o dia tais como; levantar de uma cadeira com braços, caminhar três metros à frente, virar, caminhar de volta e sentar na cadeira, caracterizando, a performance no teste pode ser afetada pelo tempo de reação, pela força insuficiente, e pelo equilíbrio (Thrane, Joakimsen & Thornquist, 2007; Morris, Morris & Iansek, 2001). O teste de sentar e levantar da cadeira consiste em levantar e sentar em uma cadeira mantendo os membros superiores cruzados na frente do peito, sendo um movimento considerado completo quando o sujeito cumpre a sequência de levantar e voltar a sentar, neste teste o participante precisa executar o máximo possível de repetições em 30 segundos (Rikli & Jones, 1999). O objetivo do teste de rosca bíceps unilateral foi desenvolvido para avaliar o condicionamento de força muscular de membros superiores. As repetições são computadas em 30 segundos, neste caso, uma repetição é definida como o somatório de uma ação muscular concêntrica mais uma ação muscular excêntrica completa (Rikli & Jones, 1999). O Teste de Sentar-Levantar (TSL) é relativamente simples e tem como objetivo avaliar a destreza na execução das ações de sentar e levantar do solo. A avaliação é feita separadamente, para cada ação, atribuindo-se escores independentes (Lira & Araújo, 2000). Foi utilizado o aparelho Fitmate Pro (Cosmed, Roma, Itália) que através de uma calorimetria indireta determina o consumo de oxigênio e a taxa metabólica em repouso. (Nieman et al. 2013). Após aplicar o Teste Kolmogorov-Smirnov para ajuste da distribuição das variáveis, foi aplicado Teste t de Student, uma vez que todas as amostras foram consideradas normais. O nível de significância adotado foi de 5% e utilizado os programas GraphPad versão 5.0.

RESULTADOS:

Com os resultados obtidos, foi possível observar que o teste denominado *Timed Up and Go*, usado amplamente para avaliação da mobilidade funcional, função muscular, velocidade da marcha e o equilíbrio dinâmico de idosos e indivíduos com algum tipo de patologia, melhorou após a suplementação com vitamina D por 6 meses. Os outros parâmetros de aptidão neuromotora analisados e a taxa metabólica basal não apresentaram nenhuma alteração nesse mesmo período de suplementação. Bentes et al. (2017) não observou nenhuma correlação entre avaliação de aptidão neuromotora e vitamina D em mulheres na pós-menopausa diabéticas, ao contrário dos resultados encontrados nesse estudo. Durante anos, a vitamina D foi identificada como importante componente para a qualidade e força muscular e sua deficiência tem sido relacionada à diminuição da força e massa muscular, com equilíbrio prejudicado e aumento da incidência de quedas (Bentes et al., 2018).

CONCLUSÕES:

A suplementação de vitamina D por 6 meses melhorou o resultado obtido no teste denominado *Timed Up and Go*, usado amplamente para avaliação da mobilidade funcional, função muscular, velocidade da marcha e o equilíbrio dinâmico de idosos e indivíduos com algum tipo de patologia.

REFERÊNCIAS

- BENTES, C. M.; COSTA, P. B.; RESENDE, M.; MIRANDA, H. L.; SILVA, C. M. V.; NETTO, C. C.; MARINHEIRO, L. P. F. Association between muscle function and body composition, vitamin D status, and blood glucose in postmenopausal women with type 2 diabetes. *Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews*, v.11, Suppl.2:S679-S684, 2017.
- BENTES, C. M.; RESENDE, M.; MIRANDA, H.; NETTO, C. C.; MARINHEIRO, L. P. F. Can Vitamin D supplementation alone effective to increase a physical fitness levels in post-menopausal women with metabolic disorders? *Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews*, v.12, n.1, p.65-68, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 192 p.
- LIRA, V. A.; DE ARAÚJO, C. G. S. Teste de sentar-levantar: estudos de fidedignidade. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v.8, n.2, 2000.

MAEDA, S. S.; BORBA, V. Z. C.; CAMARGO, M. B. R.; SILVA, D. M. W.; BORGES, J. L. C.; BANDEIRA, F.; CASTRO, M. L. Recomendações da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) para o diagnóstico e tratamento da hipovitaminose D. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, v.58, n.5, p.411-433, 2014.

MITRI, J.; MURARU, M. D.; PITTAS, A. G. Vitamin D and type 2 diabetes: a systematic review. *European Journal of Clinical Nutrition*, v.65, n.9, p.1005-1015, 2011.

MORRIS, S.; MORRIS, M. E.; IANSEK, R. Reliability of measurements obtained with the Timed "Up & Go" test in people with Parkinson disease. *Physical therapy*, v.81, n.2, p.810-818, 2001.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH - NIH. National Heart, Lung and Blood Institute. National Cholesterol Education Program. Third Report of the National Cholesterol Education Program (NCEP) Expert Panel on Detection, Evaluation and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (Adult Treatment Panel III). NHI, 2002.

NIEMAN, D. C.; AUSTIN, M. D.; DEW, D.; UTTER, A. C. Validity of COSMED's quark CPET mixing chamber system in evaluating energy metabolism during aerobic exercise in healthy male adults. *Research in Sports Medicine*, v.21, n.2, p.136-145, 2013.

PODSIADLO, D.; RICHARDSON, S. The timed" Up & Go": a test of basic functional mobility for frail elderly persons. *Journal of the American geriatrics Society*, v.39, n.2, p.142-148, 1991.

RIKLI, R. E.; JONES, C. J. Development and validation of a functional fitness test for community-residing older adults. *Journal of Aging and Physical Activity*, v.7, p.129-161, 1999.

THRANE, G.; JOAKIMSEN, R.M, THORNQUIST E. The association between timed up and go test and history of falls: the Tromsø study. *BMC Geriatrics*, v.7, n.1, 2007.

VANHONI, L. R.; XAVIER, A. J.; PIAZZA, H, E. Avaliação dos critérios de síndrome metabólica nos pacientes atendidos em ambulatório de ensino médico em Santa Catarina. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, v.10, n.2, p.100-105, 2012.

Ciência Política



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



AVALIAÇÃO DE GOVERNO E CAMPANHA ELEITORAL: A VITÓRIA DE JOÃO DÓRIA EM SÃO PAULO

¹Beatriz Carvalho Teixeira de Oliveira(IC-UNIRIO); ¹João Pedro da Silva Peres (Bolsista de monitoria-UNIRIO); ¹Lívia de Queiroz Brito (Discente sem bolsa); ¹Miguel Papa Carnevale (Discente sem bolsa); ¹Luciana Fernandes Veiga (orientadora).

1 – Departamento de Estudos Políticos; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: **eleições municipais; comportamento eleitoral; avaliação de governo.**

INTRODUÇÃO

João Dória (PSDB), um candidato *outsider*, que se considerava gestor e não político, surpreendeu a todos com sua rápida ascensão durante a campanha eleitoral para a prefeitura de São Paulo em 2016, chegando a ganhar em primeiro turno - desde 1992 os prefeitos de São Paulo se elegem no segundo turno - com 53,29% dos votos. A campanha de João Dória centrou-se em distinguir-se da “velha classe política”, que se encontrava desacreditada nacionalmente em vista dos inúmeros escândalos de corrupção.

Sua conquista do cargo de prefeito de São Paulo torna-se ainda mais expressiva devido ao fato de alguns de seus principais concorrentes já possuírem carreiras políticas consagradas, inclusive já tendo ocupado previamente a própria prefeitura do município em questão, aspecto que os proporcionava certa vantagem. Dória superou candidatos como Marta Suplicy (PMDB), 48ª Prefeita de São Paulo e ex-deputada federal, e Fernando Haddad (PT), que tentava a reeleição na prefeitura.

Nossa pesquisa não pode ignorar os fatores de âmbito nacional, uma vez que diversos autores salientam a importância dos mesmos na avaliação do governo municipal. Além disso, outros autores apontam a importância de políticas de caráter local, que influenciaram na aprovação do prefeito-candidato Haddad. A literatura aponta para a correlação entre o aumento das taxas e a queda na avaliação do mandatário (Gramacho, Jácomo e Sampaio;2016). Estudos apontam para o perfil de centro-direita, com caráter conservador do eleitorado paulista (Limongi e Mesquita, 2008), dado que certamente contribuiu para a adesão a João Dória, visto que o mesmo pode ser caracterizado como candidato de mesmo posicionamento ideológico.

O nosso trabalho encontra sua relevância devido ao caráter extraordinário da vitória de João Dória, – *outsider* e “apolítico” – que encontrou no contexto conturbado da política um caminho para se destacar entre os seus concorrentes. Pretendemos mapear como os votos foram sendo canalizados para Dória, através das variáveis tradicionalmente utilizadas nos estudos sobre esse assunto, além de evidenciarmos a associação acentuada entre a avaliação presidencial de Michel Temer (2016) e a intenção de votos em Dória e Haddad. De posse do teste de associação e de tabelas de cruzamentos, fica claro as pessoas que avaliavam o presidente Temer de forma mais positiva tendiam a votar mais em Dória do que aqueles que o avaliam de forma negativo. Associação contrária foi encontrada sobre o voto em Haddad, refletindo a polarização entre esquerda e direita gerada pela conjuntura nacional.

Para o desenvolvimento do trabalho serão feitas análises estatísticas (associação qui-quadrado), relacionado à intenção de voto para prefeito com as variáveis idade, escolaridade e sexo do eleitorado, bem como sua satisfação com a administração municipal e com os governos estadual e federal, de acordo com as teorias do comportamento do voto. Os dados foram obtidos através de pesquisas realizadas pelo Ibope e disponibilizadas pelo Cesop (Centro de estudos de opinião pública).

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é mapear como os votos foram sendo canalizados para João Dória, candidato que se postulava como *outsider*, “gestor e não político”, conseguindo derrotar o então prefeito Fernando Haddad (PT) que buscava a sua reeleição e duas outras ex-prefeitas, Marta Suplicy (PMDB) e Luíza Erundina (PSOL), e ainda vencer em primeiro turno, resultado inédito em pleitos daquele município.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa possui natureza descritiva e seus resultados são apresentados de forma quantitativa. Os dados analisados no artigo foram disponibilizados pelo Ibope Inteligência e os testes de correlação foram feitos no programa SPSS com os testes do qui-quadrado. As variáveis correlacionadas no teste foram a idade, escolaridade, sexo e a avaliação municipal, estadual e federal do eleitorado com a intenção de voto dos eleitores em João Dória, Fernando Haddad e Marta Suplicy.

É necessário explicar razão pela qual a intenção de voto em Marta Suplicy foi utilizada como variável, uma vez que a candidata terminou as eleições em 4º lugar, atrás de Celso Russomanno. Entretanto, o percentual final dos dois candidatos foi muito parecido (Marta finalizou com 10, 14% e Russomanno com 13,64%) e por esta razão, entendemos que seria mais relevante no desenvolvimento do trabalho utilizar a candidata que tem maior histórico político e se encontra em um dos maiores e mais influentes partidos do país (PMDB), ao contrário de Russomanno que é integrante do PRB, um partido pequeno na história política brasileira.

Hipóteses:

1. Eleitores que avaliam a administração estadual de Geraldo Alckmin como positiva tendem a votar em João Dória; isso se dá pelo fato do governador pertencer ao mesmo partido e cumprir, de certo modo, a função de padrinho político do candidato à prefeitura;
2. Eleitores com maior escolaridade tendem a votar em João Dória, devido ao PSDB ser tido como “partido das elites”
3. Eleitores que avaliam a administração municipal de Fernando Haddad (PT) como ruim ou péssima tendem a votar em João Dória, que se apresenta como anti-PT (Partido dos Trabalhadores), além de um discurso altamente radical em suas críticas a administração anterior.
4. Eleitores que avaliam a administração presidencial de Michel Temer de forma positiva ou regular tendem a votar em João Dória; devido ao fato de que o governo presidencial é visto, de maneira geral, como oposto ao Partido dos Trabalhadores (PT), que se encontra em posição central na crise política que acontece no país.
5. Eleitores com mais idade tendem a votar em João Dória, isso pode ser explicado pelo fato de, em muitos casos, pessoas mais velhas tenderem a prezar mais pelo conservadorismo do que jovens e o João Dória se apresenta como um candidato conservador.

RESULTADOS

João Dória, no início das campanhas eleitorais, encontrava-se com aproximadamente 11% das intenções de voto, alcançando na pesquisa de boca de urna 48% e se elegendo com 53,29% dos votos. Fernando Haddad, inicialmente, possuía uma porcentagem similar a de Dória, com algo por volta de 11% das intenções de voto e, ao final, terminou com 16% dos votos. Marta, por sua vez, começa com 20% das intenções, chega ao segundo lugar em intenções, mas decresce e aparece na pesquisa de boca de urna com apenas 10%, alcançando 10,14% dos votos válidos.

No decorrer da campanha eleitoral para a prefeitura de São Paulo, a variável idade se apresentou de forma irregular para João Dória, podendo ser associada ao voto apenas nos momentos de início e fim da disputa, onde entre os eleitores mais velhos, Dória era o candidato favorito.

O voto em Dória esteve estritamente conectado ao nível de escolaridade dos eleitores no decorrer de quase todo o período, apresentando dominância nas faixas com maior grau de estudo. No fim da campanha, entretanto, Dória é capaz de quebrar esta “barreira”, e passa a receber votos advindos de todos os níveis de escolaridade. Desse modo, esta variável perde sua importância explicativa nos momentos finais. Inicialmente, a variável sexo é relevante nas pesquisas de intenção de voto, já que havia uma tendência maior de homens votarem em João Dória. No entanto, essa variável perde sua dimensão com o equilíbrio presente entre eleitores dos sexos masculino e feminino quanto ao voto em Dória, a partir da metade de sua campanha. A avaliação do governo federal esteve continuamente associada ao voto em João Dória. Nos dados coletados pelo Ibope ao longo de suas diversas pesquisas eleitorais, fica clara a tendência dentre os que avaliavam o governo de Michel Temer como regular, bom ou ótimo, de votar em João Dória. O cenário é similar na análise da avaliação do governo estadual, com os eleitores que avaliaram a administração de Geraldo Alckmin de forma positiva apresentando inclinação ao voto em Dória. Já na avaliação do governo municipal a situação é, de certa forma, similar. Dentre os que avaliaram o mandato de Fernando Haddad de maneira negativa, Dória obteve a maioria dos votos.

CONCLUSÕES

Nossa pesquisa constatou que João Dória conseguiu inicialmente crescer, de forma exponencial, entre os eleitores entre 25-34 anos e com escolaridade superior. Tal feito o proporcionou despontar já na pesquisa do dia 26/09/2016 como o primeiro colocado.

Entre os eleitores que consideravam a administração do Governador Geraldo Alckmin ótima ou boa, Dória obteve aproximadamente 45,8% e 46,9%, respectivamente. Tal dado confirma a hipótese “a”, que afirmava justamente a relação entre a avaliação do Governador e a intenção de voto em Dória. Alckmin o apresentou como seu afilhado durante as campanhas, portanto, não seria estranho que o mesmo recebesse tais votos.

A hipótese b) também foi confirmada, apesar de João Dória ter, ao final da pesquisa, alcançado eleitores de todas as escolaridades. O que demonstra, ao fim, que a variável escolaridade não pode servir como explicação para o seu voto.

A avaliação da prefeitura esteve, desde o início, relacionada ao voto em Dória. Isso, de certa maneira, já era óbvio, mas comprova a nossa hipótese c). Entre aqueles que consideravam a administração de Haddad como ruim ou péssima, Dória obteve, respectivamente, de for aproximada 47,5% e 39,9% da intenção de votos. Acontecimento que pode ser explicado por suas fortes críticas à administração anterior e seu discurso anti-PT.

Apesar de haverem dados que mostram uma certa dominância de João Dória nos setores eleitorais de idade mais avançada, não fomos capazes de comprovar nossa hipótese e), já que não há indícios concretos nos dados analisados da relação entre idade e conservadorismo.

REFERÊNCIAS

- CAVALLARI, Nunes e Toledo, 2016. Petismo e antipetismo: o local de moradia e a decisão do voto na cidade de São Paulo. In: Antonio Lavareda; Helcimara de Souza Telles. (Org.). A lógica das eleições municipais. São Paulo: Editora FGV.
- PIMENTEL, J. e PENTEADO, C. 2011. Predisposições, avaliação de governo e campanha eleitoral: a vitória de Kassab em São Paulo. In: Antonio Lavareda; Helcimara de Souza Telles. (Org.). Como o eleitor escolhe seu prefeito: campanha e voto nas eleições municipais. São Paulo: Editora FGV.
- Veiga, Venturi e Santos, 2016. Russomano e Ratinho Jr.: discurso de “independentes” em ondas despolitizantes. In: Antonio Lavareda; Helcimara de Souza Telles. (Org.). A lógica das eleições municipais. São Paulo: Editora FGV.

POSICIONAMENTO, CONFRONTO OU DEBATE PÚBLICO: UMA ANÁLISE DA DIMENSÃO DIALÓGICA DAS CAMPANHAS PRESIDENCIAIS DO BRASIL (1994 A 2014)

ANÁLISE DA FORMA E CONTEÚDO DO DIÁLOGO EM CAMPANHAS ELEITORAIS

Caio Frizzera (IC-Cnpq); Danilo Ignácio (IC UNIRIO); Douglas Matheus dos Santos Curvelo (IC UNIRIO); Márcia Ribeiro Dias (Orientadora)

Palavras-chave: **Eleições presidenciais; campanha; diálogo**

INTRODUÇÃO:

Escolhas democráticas pressupõem informações mútuas entre candidatos e eleitores. As campanhas eleitorais são fonte de informação acerca das candidaturas disponíveis e de discussão acerca das demandas sociais mais relevantes. A qualidade das campanhas afeta, portanto, a qualidade da democracia. Uma campanha democrática requer discussão pública ampla e livre como condição para informar os eleitores suficientemente para o voto. Neste contexto, o diálogo aparece como critério qualificador, ou seja, seria um critério mínimo para a construção de um discurso racional em campanha. O diálogo ocorre apenas quando dois candidatos se referem a uma mesma questão; uma vez que um candidato proponha um tema, seu adversário o discute. Investigar o diálogo em campanha é, portanto, analisar até que ponto as eleições estão cumprindo seu papel de fornecer todas as informações para que eleitores escolham seus representantes.

OBJETIVO:

O objetivo geral do projeto é analisar e identificar a ocorrência de diálogo entre as duas principais candidaturas presidenciais que lideram a disputa eleitoral entre os anos de 1994 e 2014, produzindo um diagnóstico acerca da democracia eleitoral brasileira através de seu potencial dialógico

O **primeiro objetivo específico** do projeto é levantar e organizar o material audiovisual existente acerca das campanhas eleitorais entre os anos de 1994 e 2014. Especificamente, pretende-se reunir as campanhas presidenciais exibidas no HGPE pelos partidos PT e PSDB, além dos debates dos quais participaram os presidentes desses dois partidos.

O **segundo objetivo específico** é construir as categorias analíticas derivadas dos conceitos presentes na literatura existente a respeito do tema do diálogo em campanhas eleitorais a fim de classificar o discurso das candidaturas mencionadas.

O **terceiro objetivo específico** é construir as categorias classificatórias empíricas com base nas temáticas predominantes nas campanhas e sobre as quais será possível identificar o grau de convergência temática entre os partidos selecionados, dividindo-as em três grandes eixos: temas macroeconômicos, sociais e morais.

O **quarto e último objetivo específico** consiste em mapear os movimentos dialógicos das campanhas eleitorais brasileiras no período determinado, classificar os discursos e produzir as conclusões a respeito do potencial democrático da dinâmica eleitoral brasileira recente.

METODOLOGIA:

As estratégias de pesquisa selecionadas para a execução deste projeto visam à realização dos quatro objetivos específicos principais acima mencionados.

A primeira etapa do procedimento metodológico consiste em revisão e atualização bibliográfica, tanto nacional quanto internacional, acerca dos seguintes temas: diálogo em campanhas eleitorais, partidos políticos e eleições, comunicação

política e comportamento político nas democracias contemporâneas. O objetivo é revisar o estado da arte dos estudos acerca desses temas, pesquisando no Scielo e no Portal da Capes os artigos mais recentes e relevantes para fins de atualização e sofisticação do argumento central. Será pesquisada, ainda, a publicação recente de livros, especialmente internacionais, cujos temas contemplem questões relativas às ideologias políticas contemporâneas.

A segunda etapa do procedimento metodológico consiste em organizar o material audiovisual coletado em pesquisas anteriores, verificar os vídeos que ainda precisam ser obtidos, as fontes de arquivos existentes e a possibilidade de aquisição do maior volume possível de evidências que permitam a constituição de um banco de dados consistente para a análise pretendida.

A terceira etapa do procedimento metodológico é elaborar as categorias analíticas, com base nos conceitos já desenvolvidos pela literatura internacional, e empíricas, com base nas dinâmicas discursivas da política brasileira, que permitirão a classificação dos discursos de campanha e a identificação, ou não, de ocorrência de diálogo entre as candidaturas. Nesse sentido foram definidas três categorias de diálogo em campanha: **desconstrução da imagem pessoal (DD1)**, **desconstrução da imagem política (DD2)** e **contraste entre projetos políticos (DD3)**.

A quarta etapa metodológica consiste em alimentar o banco de dados e classificar as evidências discursivas do diálogo nas campanhas presidenciais brasileiras. A fim de organizar e de classificar o material empírico, optamos por trabalhar com uma ferramenta de pesquisa qualitativa: NVivo. Uma vez produzidas as categorias classificatórias relevantes, será possível dar um tratamento quantitativo aos dados de natureza qualitativa, reunindo as melhores potencialidades de cada um dos dois estilos metodológicos.

Na quinta e última etapa do procedimento metodológico trataremos de proceder à análise dos dados coletados, organizados e classificados nas etapas anteriores. A partir daí serão elaboradas as conclusões e o relatório final da pesquisa, considerando a possibilidade de produção de artigos científicos publicáveis em periódicos científicos de projeção nacional e internacional.

RESULTADOS:

Até o momento conseguiu-se resultados concisos acerca da campanha de Marina Silva (PSB) em 2014, a saber:

1. Número de peças publicitárias da candidata: 203
2. 42 menções diretas à candidata Dilma (PT) e 6 ao candidato Aécio (PSDB), ou seja, a candidata buscou mais diálogo com a candidata governista e favorita na disputa eleitoral.
3. 48 peças com diálogo. Sendo assim, candidato buscou diálogo em, aproximadamente, 23% das peças.
4. 12 peças na categoria DD1, equivalente a 25% do total de diálogo.
5. 29 peças na categoria DD2, aproximadamente 60% do total de diálogo.
6. 7 peças na categoria DD3, aproximadamente 14% do total de diálogo.

CONCLUSÕES:

Os resultados da coleta e organização de dados previstos neste projeto de pesquisa ainda estão em processo de conclusão, de modo que os resultados de 2014 parte da conclusão preliminar do projeto. Uma vez concluídos, as análises servirão para uma compreensão mais ampla do comportamento político dos partidos políticos em campanha eleitoral, de suas práticas discursivas e dialógicas e elaborar um diagnóstico do potencial democrático da comunicação política das elites políticas com o eleitorado brasileiro. Tal compreensão permitirá a ampliação do debate acadêmico acerca do tema, gerando uma base de dados que poderá ser disponibilizada a outros pesquisadores interessados em replicar esta metodologia ou aprimorá-la para a compreensão de atitudes partidárias legislativas em outras subunidades nacionais. Ainda

assim, já é possível, numa análise parcial, afirmar que a candidatura de Marina buscou, na maior parte dos diálogos, uma desconstrução da imagem política de seus adversários (DD2). Em segundo lugar, Marina buscou a desconstrução de imagem pessoal dos outros candidatos (DD1) e, na menor parte das vezes, sua campanha escolheu diálogos baseados em contrastes entre seu projeto político e os das outras candidaturas (DD3).

REFERÊNCIAS:

- BORBA, F. Propaganda negativa: estratégia e voto nas eleições brasileiras. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- _____. "O Uso Estratégico das Inserções nas Eleições Presidenciais Brasileiras". Revista Compolítica, vol 2, nº 2, p. 93-120, 2012.
- BUDGE, I. e FARLIE, D. J. Explaining and Predicting Elections: Issue Effects and Party Strategies in Twenty-Three Democracies 1983
- DOWNS, A. *An Economic Theory of Democracy*. New York: Harper and Row, 1957.
- KAPLAN, N. PARK, D. K. e RIDOUT, T. N. "Dialogue in American Political Campaigns? An Examination of Issue Convergence in Candidate Television Advertising". *American Journal of Political Science*, vol. 50, nº3, 2006.
- MCCOMBS, M.; SHAW, D.. "The agenda-setting function of mass media". New York: *Public Opinion Quarterly*, vol. 36, nº 2, pp. 176-87. 1972.
- PAGE, B. *Choices and echoes in presidential elections*. Chicago: University of Chicago Press, 1978.
- PETROCIK, J. R. "Issue Ownership in Presidential Elections, with a 1980 Case Study." *American Journal of Political Science* 40 (3):825–50, 1996.
- PETROCIK, J. R., BENOIT, W. L. e HANSEN, G. J. "Issue Ownership and Presidential Campaigning, 1952–2000." *Political Science Quarterly* 118(4):599–626, 2003.
- SIGELMAN, L. e BUELL Jr., E. H. "Avoidance or Engagement? Issue Convergence in U.S. Presidential Campaigns (1960-2000)". *American Journal of Political Science*, vol. 48, nº4, 650-661, 2004.
- SIMON, A. F. *The winning message: Candidate behavior, campaign discourse, and democracy*. New York: Cambridge University Press, 2002.
- STOKES, D. E. (1963). Spatial models of party competition. *American Political Science Review*, 57, 368–377, 1963.
- WALGRAVE, S., LEFEVERE, J. e NUYTEMANS, M. "Issue Ownership Stability and Change: how political parties claim and maintain issues through media appearances". *Political Communication*, 26:2, 153-172, 2009.
- XENOS, M. A. e FOOT, K. A. "Politics as Usual, or Politics as Unusual? Position taking and dialogue on campaign websites in the 2002 U.S. elections". *Journal of Communication*, vol. 55, nº 1, 169-185, 2005.

CRIAÇÃO, TRADICIONALIZAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DAS ESQUERDAS NA PERIFERIA: COMPARANDO AMÉRICA LATINA E ÁFRICA SUL-SAARIANA.

¹Camila de Moura R. de Souza (IC-CNPq); ²Fabricio Pereira da Silva (orientador).

1 – Departamento de Ciência Política; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Estudos Políticos e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política; Instituto de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: ubuntu, África, sociedade, tradições locais, bem-viver

OBJETIVOS DO PLANO DE ESTUDO

O objetivo desse plano de estudo foi mapear o desenvolvimento dos conceitos de *ubuntu* (na África) e de *bem-viver* (nos Países Andinos). Esses conceitos justificam a transformação social, a (re)construção e unidade nacionais e a busca pela igualdade e diversas formas de socialismo, associativismo, cooperativismo, autogestão e coletivismo mediante sua associação a traços sociais e culturais que fariam parte das tradições locais. Remete-se especialmente uma “tradição comunal originária”, pré-moderna, que pode ser readaptada à modernidade.

METODOLOGIA

Através de fichamentos e levantamento de materiais textuais, buscou-se mapear e recolher as informações dos termos. Primeiramente foi feita uma leitura base fornecida pelo orientador com foco na análise do pensamento pós-colonial e o pensamento periférico de esquerda. Após esse momento, foi feito um levantamento de artigos e outras obras, supervisionado pelo orientador, aumentando a bibliografia utilizada na pesquisa.

CRONOGRAMA DO PLANO DE ESTUDO ORIGINAL

Agosto de 2018 a Julho de 2019

Atividades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Realização de leituras preliminares												
Mapeamento de fontes												
Elaboração de bibliografia referente ao tema												
Leitura e fichamento de fontes												
Elaboração de artigo para Semana de Integração Científica												
Elaboração de relatório final												
Participação em reuniões do projeto												

PRINCIPAIS ETAPAS E ATIVIDADE EXECUTADAS VISANDO ALCANCE DOS OBJETIVOS;

Primeiramente, foram realizadas leituras preliminares da bibliografia desenvolvida pelo docente, objetivando o aprofundamento do debate teórico e metodológico necessário para a compreensão do nosso objeto de estudo. Nele foi apresentado um estudo sobre a visão periférica, fazendo possível com que fosse analisado como a produção nesses locais são afetadas.

Após esse momento inicial, foi feito um levantamento de novas fontes bibliográficas, supervisionada pelo orientador, o que nos gerou uma extensa base de dados para um avanço mais completo da pesquisa e um melhor mapeamento dos termos estudados.

Apresentação e discussão sucinta dos principais resultados obtidos deixando claro o avanço técnico, experimental ou prático;

Os resultados apresentados neste relatório representam o avanço obtido pela pesquisa e, refletem a contribuição teórica e acadêmica que as atividades desenvolvidas mobilizaram na trajetória acadêmica da discente.

Durante a primeira fase da pesquisa, com a leitura base fornecida, já foi possível um grande avanço na identificação e compreensão de termos no pensamento africano que mais à frente nos ajudariam na elaboração do mapeamento previsto. Além disso, com o levantamento de novas obras e artigos, aumentando o banco de pesquisa, pode-se ver e entender novos pensamentos sobre tal temática, trazendo novas reflexões e debates de suma importância para o desenvolvimento do trabalho.

A partir disso, pode-se avançar no mapeamento dos termos propostos, buscando visões novas e alcances ainda não estudados complementando assim estudos prévios.

Com tal análise, foi possível elaborar o trabalho para a apresentação durante a semana da Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO, que será desenvolvido para um artigo posteriormente. Além disso, a pesquisa ajudou na escolha e início da elaboração do TCC da orientanda, que levará em conta os termos estudados na área das relações internacionais, buscando analisar como essas “filosofias locais” atuam nas políticas externas.

Tem contribuído também para meu aprimoramento a participação no Grupo de Pesquisa CAIPORA, sediado na UNIRIO e co-coordenado pelo Professor Fabrício Pereira. Nele tenho acompanhado diversas apresentações e discussões de trabalhos científicos em nível de graduação, mestrado e doutorado, compreendendo melhor a organização da vida acadêmica e a elaboração de um trabalho científico.

CONCLUSÕES

Ao longo do ano de estudo e com a confecção do resumo expandido, junto ao artigo para a Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO, percebeu-se que os conceitos de ubuntu e bem-viver tem uma força ainda maior dentro dos povos onde primeiramente surgiram tais conceitos, porém tais conceitos não ficam restritos a tais barreiras geográficas aparecendo em estudos de outros locais.

Com o conceito de ubuntu percebe-se que esse não é um termo político ou pensando para isso. Mas sim a base da filosofia africana, sendo “simultaneamente a fundação e edifício da filosofia africana” (Ramose, pagina 1)

Através do passar do tempo, essa se tornou a base para como tribos e sociedades passaram a viver e com o pensamento trazido por essa filosofia, eles também começaram a se organizar como sociedade. Assim, apesar de não ter surgido com um vínculo político, esse não pode ser excluído, sendo hoje entrelaçado a filosofia inicial.

Conclui-se, portanto, que o conceito ubuntu teve grande papel na base sociológica africana com repercussões até hoje, sendo levada em conta por políticos e pelo povo ao longo dos anos. Além disso, apesar de ter sua maior força na África, não fica limitada a ela.

REFERÊNCIAS

- DIBUA, J. I.; IBHAWOH, B. Deconstructing Ujamaa: The legacy of Julius Nyerere in the Quest for Social and Economic Development in Africa. **African Association of Political Science**. Vol 8, Nº 1, 2003, p. 59-83.
- HOBBSAWM, E.; RANGER, T. (Orgs) **A invenção das tradições**. 10ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. 390p.
- KOSELLECK, R. **Futuro Passado**: Para uma semântica de los tempos históricos. 1ª Ed. Barcelona: Paidós, 1993. 368p.
- LÖWY, M.; SAYRE, R. **Revolta e Melancolia**. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2015. 287p.
- VALDÉS, E. D. **Pensamiento Periférico**: Asia-África- América Latina-Eurasia y algo más. Una Tesis Interpretativa Global. 1ª ED. Buenos Aires: CLASCO; IDEA-USACH, 2014. 864p.
- SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo; Editora Cortez. 2010. 637p.
- RAMOSE, Morgobe B. **African Philosophy trough Ubuntu**. Harare: Mond Books, 1999, p. 49-66. Tradução para uso didático por Arnaldo Vasconcellos

O Uso da cláusula democrática do MERCOSUL: uma análise comparada entre Brasil e Paraguai

¹Catarina Oliveira de São José (IC-UNIRIO); ²André Luiz Coelho Farias de Souza (orientador).

1 – Departamento de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Política Externa, MERCOSUL, Cláusula Democrática

RESUMO:

O presente projeto procura estabelecer uma ligação entre os fatores que influenciam os processos de tomada de decisões existentes no campo da política externa com a questão democrática. Desse modo, o trabalho busca realizar uma análise comparada entre dois processos de *Impeachment* ocorridos na América Latina, no Paraguai (2012) e no Brasil (2016), a fim de observar como ambos os processos possuem impacto na questão da integração regional, mais especificamente no MERCOSUL.

INTRODUÇÃO:

No campo da política externa, os processos de tomada de decisão visam maior projeção do país no sistema internacional, com formação de parcerias e alianças que buscam ganhos relativos e absolutos. Contudo, o Estado não é mais visto como uma “caixa-preta fechada” no cenário internacional, como proposto por teorias mais tradicionais das relações internacionais, e o que ocorre no âmbito doméstico de um Estado pode proporcionar consequências no âmbito internacional. Nesse sentido, é importante ressaltar que os processos de integração regional, que buscam vantagens dessa cooperação, não são compostos somente de uma ordem econômica, mas também de fatores políticos.

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) foi fundado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, em 1991, período caracterizado pela pós-redemocratização na América Latina, sendo fruto de um longo processo de consolidação de uma integração regional na América do Sul. Em sua quarta fase de processo de construção, foi adicionada ao bloco a questão de compromisso democrático. Desse modo, foi formulada por meio do Protocolo de Ushuaia de julho de 1998 o que viria a ser a Cláusula Democrática do MERCOSUL. Essa declaração da necessidade de se possuir plena vigência das instituições democráticas como fator indispensável para a manutenção e desenvolvimento do bloco exige, portanto, que todos os membros do MERCOSUL sejam regimes democráticos, bem como respeitem a ordem democrática, sob a norma de se aplicar sanções, como a suspensão do bloco, a qualquer membro que promova a ruptura da democracia. ¹

Dessa forma, no caso específico do Paraguai, o então presidente Fernando Lugo no ano de 2012 sofreu um processo de *Impeachment* que foi considerado ilegítimo e antidemocrático por membros do MERCOSUL, alegando a ocorrência de um golpe de Estado promovida pela centro-direita dentro do país, promovendo uma crise diplomática com a suspensão do país do bloco por um ano, ao ser acionada a Cláusula Democrática. Mais especificamente, foi de forma consensual a aceitação pela decisão da suspensão do Paraguai pela maioria dos governos de centro-esquerda membros do bloco.

O Brasil por sua vez enfrenta situação similar ao do Paraguai. O processo de *Impeachment* sofrido pela presidente Dilma é considerado antidemocrático e o governo Temer considerado ilegítimo por muitos membros do MERCOSUL.

OBJETIVO:

O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar o cenário por trás dos processos acima mencionados a fim de determinar o motivo da decisão de aplicar ou não a cláusula democrática do MERCOSUL.

METODOLOGIA:

Como metodologia, a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma análise comparada entre os dois processos de *Impeachment* em questão, além de realizar uma revisão da literatura pertencente ao tema.

RESULTADOS E CONCLUSÕES:

Como resultados esperados da pesquisa são defendidas três hipóteses explicativas para diferenciar ambas as situações descritas acima, que são: a imaturidade das instituições democráticas na América Latina; o viés ideológico (esquerda x direita) que define o cenário de ambos os processos de *Impeachment*; e o forte papel de liderança regional do Brasil (considerável peso político e econômico).

Em relação ao processo democrático na América Latina de um modo geral, o cenário regional é marcado por uma longa fase autoritária no âmbito interno de seus Estados e, portanto, a presença de democracias é relativamente recente. Segundo Fabrício Pereira (2015), a história da América Latina é caracterizada pela presença de regimes oligárquicos, ou patrimonialistas e por ditaduras. No caso específico do Paraguai o país enfrentou trinta e cinco anos de ditadura militar entre os anos de 1954 e 1989. De forma similar, o Brasil passou por um período de ditadura governada por militares entre 1964 e 1985. Fatores externos como a guerra fria influenciaram de forma significativa a manutenção de golpes e regimes ditatoriais na América Latina. Isso por que a questão da segurança regional foi colocada em pauta com o respaldo norte-americano em prol da contenção de uma possível ameaça comunista no contexto de bipolaridade entre os anos de 1947 e 1989.

No que se refere ao Paraguai, foi somente em 1998 que o país passou por um processo eleitoral em condições normais, contudo como resultado o Partido Colorado se manteve no poder novamente. Desse modo, o país apresenta uma extensa tradição autoritária, mesmo sendo o primeiro país da região da Bacia do Prata a realizar formalmente sua independência e afirmação como Estado em 1811 (o Brasil só o fez em 1822).

Segundo Regiane Nitsch Bressan, mesmo que “cento e quarenta países sejam governados por regimes democráticos em todo o mundo, somente em oitenta e dois existe democracia plena”. Isso porque de acordo com a autora, muitos governos tendem a manter sua autoridade com a utilização de métodos antidemocráticos, como “modificar as constituições nacionais em seu favor, intervir nos processos eleitorais e restringir a independência dos poderes legislativo e judiciário”. Bressan ressalta que essa realidade também é notória na América Latina e que “a redemocratização na região não representou governos totalmente consoantes aos preceitos democráticos”, ocasionando um cenário de instabilidade política no que se refere à questão democrática na América do Sul.

De acordo com Deisy Ventura, há um déficit democrático nos processos de integração na América Latina que também se traduz em déficits democráticos no âmbito doméstico dos Estados membros do MERCOSUL. Segundo a autora, isso seria consequência de características como histórico de uma cultura política autoritária, bem como pouca maturidade das instituições democráticas na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRESSAN, Regiane Nitsch. Democracia e Integração na América do Sul. Avaliação a partir dos dados do Latinobarômetro. In: MARIANO, KARINA LILIA PASQUARIELLO ; LUCIANO, BRUNO THEODORO ; BRESSAN, REGIANE NITSCH . Integração com democracia: os desafios para os Parlamentos Regionais. 6. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer Stiftung, 2016. v. 1. 228p

CAVALHEIRO, Rodrigo. Mercosul pode estudar suspender Brasil em caso de impeachment, diz chanceler argentina. Estadão 21 março 2016. Disponível em: < <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,suspensao-do-brasil-do-mercosul-em-caso-de-impeachment-pode-ser-estudada--diz-chanceler-argentina,10000022460>> Acesso em: 16 junho 2016.

COELHO, A.L. A queda de Lugo e a instabilidade política paraguaia. Observador on-line, v.7, p.12-25, 2012.

COELHO, A.L. Um novo modelo de destituição de mandatários ou a releitura de velhas práticas? Reflexões sobre a instabilidade presidencial contemporânea na América Latina. Revista Brasileira de Estudos Políticos, v. 113, p.11-50, 2017.

RIBEIRO, Clarissa C.N; DIZ, J.B.M. A situação do Paraguai no contexto do MERCOSUL: A integração sul-americana a partir de uma concepção democrática. In: Fredys Orlando Sorto; Florisbal de Souza Del Olmo. (Org.). Direito Internacional I. 1ed. Florianópolis: FUNJAB/CONPEDI, 2015, p. 91-110.

Ouverney, Assis Mafort. Reflexões sobre as regras do impedimento e seus impactos sobre a democracia: Brasil, Estados Unidos e Inglaterra em perspectiva comparada. Saúde em Debate, v.40, p.98-113, 2016

ROLON, J. A.. Paraguai: Transição democrática e Política Externa. 1. ed. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2011. 178p

SILVA, Fabricio Pereira da. Até onde vai a 'onda rosa'?. Análise de Conjuntura OPISA, v. 2010, p. 1-20, 2010.

SILVA, Fabricio Pereira da. Da onda rosa à era progressista : a hora do balanço. Sures, v. 2015, p. 67-94, 2015.

VENTURA, Deisy. *As Assimetrias entre o Mercosul e a União Européia: os desafios de uma associação inter-regional*. Barueri, SP: Manole, 2003.

POSICIONAMENTO, CONFRONTO OU DEBATE PÚBLICO: UMA ANÁLISE DA DIMENSÃO DIALÓGICA DAS CAMPANHA PRESIDENCIAIS DO BRASIL (1994 A 2014)

Estratégia Comunicativas Dialógicas e Ideologia Partidária em Campanhas Eleitorais

Caio Frizzera (IC-CNPq); Danilo Ignacio (IC-CNPq); Douglas Matheus dos Santos Curvelo (IC UNIRIO); Márcia Ribeiro Dias (Orientadora)

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: **Eleições presidenciais; campanha; diálogo**

INTRODUÇÃO:

Escolhas democráticas pressupõem informações mútuas entre candidatos e eleitores. As campanhas eleitorais são fonte de informação acerca das candidaturas disponíveis e de discussão acerca das demandas sociais mais relevantes. A qualidade das campanhas afeta, portanto, a qualidade da democracia. Uma campanha democrática requer discussão pública ampla e livre como condição para informar os eleitores suficientemente para o voto. Neste contexto, o diálogo aparece como critério qualificador, ou seja, seria um critério mínimo para a construção de um discurso racional em campanha. O diálogo ocorre apenas quando dois candidatos se referem a uma mesma questão; uma vez que um candidato proponha um tema, seu adversário o discute. Investigar o diálogo em campanha é, portanto, analisar até que ponto as eleições estão cumprindo seu papel de fornecer todas as informações para que eleitores escolham seus representantes.

Objetivo:

O objetivo geral do projeto é analisar e identificar a ocorrência de diálogo entre as duas principais candidaturas presidenciais que lideram a disputa eleitoral entre os anos de 1994 e 2014, produzindo um diagnóstico acerca da democracia eleitoral brasileira através de seu potencial dialógico

O **primeiro objetivo específico** do projeto é levantar e organizar o material audiovisual existente acerca das campanhas eleitorais entre os anos de 1994 e 2014. Especificamente, pretende-se reunir as campanhas presidenciais exibidas no HGPE pelos partidos PT e PSDB, além dos debates dos quais participaram os presidentes desses dois partidos.

O **segundo objetivo específico** é construir as categorias analíticas derivadas dos conceitos presentes na literatura existente a respeito do tema do diálogo em campanhas eleitorais a fim de classificar o discurso das candidaturas mencionadas.

O **terceiro objetivo específico** é construir as categorias classificatórias empíricas com base nas temáticas predominantes nas campanhas e sobre as quais será possível identificar o grau de convergência temática entre os partidos selecionados, dividindo-as em três grandes eixos: temas macroeconômicos, sociais e morais.

O **quarto e último objetivo específico** consiste em mapear os movimentos dialógicos das campanhas eleitorais brasileiras no período determinado, classificar os discursos e produzir as conclusões a respeito do potencial democrático da dinâmica eleitoral brasileira recente.

METODOLOGIA:

As estratégias de pesquisa selecionadas para a execução deste projeto visam à realização dos quatro objetivos específicos principais acima mencionados.

A primeira etapa do procedimento metodológico consiste em revisão e atualização bibliográfica, tanto nacional quanto internacional, acerca dos seguintes temas: diálogo em campanhas eleitorais, partidos políticos e eleições, comunicação

política e comportamento político nas democracias contemporâneas. O objetivo é revisar o estado da arte dos estudos acerca desses temas, pesquisando no Scielo e no Portal da Capes os artigos mais recentes e relevantes para fins de atualização e sofisticação do argumento central. Será pesquisada, ainda, a publicação recente de livros, especialmente internacionais, cujos temas contemplem questões relativas às ideologias políticas contemporâneas.

A segunda etapa do procedimento metodológico consiste em organizar o material audiovisual coletado em pesquisas anteriores, verificar os vídeos que ainda precisam ser obtidos, as fontes de arquivos existentes e a possibilidade de aquisição do maior volume possível de evidências que permitam a constituição de um banco de dados consistente para a análise pretendida.

A terceira etapa do procedimento metodológico é elaborar as categorias analíticas, com base nos conceitos já desenvolvidos pela literatura internacional, e empíricas, com base nas dinâmicas discursivas da política brasileira, que permitirão a classificação dos discursos de campanha e a identificação, ou não, de ocorrência de diálogo entre as candidaturas. Nesse sentido foram definidas três categorias de diálogo em campanha: **desconstrução da imagem pessoal (DD1)**, **desconstrução da imagem política (DD2)** e **contraste entre projetos políticos (DD3)**.

A quarta etapa metodológica consiste em alimentar o banco de dados e classificar as evidências discursivas do diálogo nas campanhas presidenciais brasileiras. A fim de organizar e de classificar o material empírico, optamos por trabalhar com uma ferramenta de pesquisa qualitativa: NVivo. Uma vez produzidas as categorias classificatórias relevantes, será possível dar um tratamento quantitativo aos dados de natureza qualitativa, reunindo as melhores potencialidades de cada um dos dois estilos metodológicos.

Na quinta e última etapa do procedimento metodológico trataremos de proceder à análise dos dados coletados, organizados e classificados nas etapas anteriores. A partir daí serão elaboradas as conclusões e o relatório final da pesquisa, considerando a possibilidade de produção de artigos científicos publicáveis em periódicos científicos de projeção nacional e internacional.

RESULTADOS:

Até o momento conseguiu-se resultados concisos acerca da campanha de Aécio Neves(PSDB) em 2014, a saber:

1. Número de peças publicitárias do candidato: 435.
2. 153 menções diretas à candidata Dilma (PT) e 19 à candidata Marina (PSB), ou seja, o candidato buscou mais diálogo com a candidata governista e favorita na disputa eleitoral.
3. 172 peças com diálogo. Sendo assim, candidato buscou diálogo em, aproximadamente, 39% das peças.
4. 39 peças na categoria DD1, aproximadamente 22% do total de diálogo.
5. 117 peças na categoria DD2, aproximadamente 68% do total de diálogo.
6. 16 peças na categoria DD3, aproximadamente 9%

CONCLUSÕES:

Os resultados da coleta e organização de dados previstos neste projeto de pesquisa ainda estão em processo de conclusão, de modo que os resultados de 2014 parte da conclusão preliminar do projeto. Uma vez concluídos, as análises servirão para uma compreensão mais ampla do comportamento político dos partidos políticos em campanha eleitoral, de suas práticas discursivas e dialógicas e elaborar um diagnóstico do potencial democrático da comunicação política das elites políticas com o eleitorado brasileiro. Tal compreensão permitirá a ampliação do debate acadêmico acerca do tema, gerando uma base de dados que poderá ser disponibilizada a outros pesquisadores interessados em replicar esta metodologia ou aprimorá-la para a compreensão de atitudes partidárias legislativas em outras subunidades nacionais. Ainda

assim, já é possível, numa análise parcial, afirmar que o candidato Aécio Neves (PSDB), na campanha de 2014, optou mais pela desconstrução da imagem política (DD2) de suas adversárias. Em segundo lugar, Aécio optou pela desconstrução da imagem pessoal (DD1) de suas adversárias e, por último, buscou um contraste entre projetos políticos (DD3) com as outras duas candidatas.

REFERÊNCIAS:

- BORBA, F. Propaganda negativa: estratégia e voto nas eleições brasileiras. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- _____. "O Uso Estratégico das Inserções nas Eleições Presidenciais Brasileiras". Revista Compolítica, vol 2, nº 2, p. 93-120, 2012.
- BUDGE, I. e FARLIE, D. J. Explaining and Predicting Elections: Issue Effects and Party Strategies in Twenty-Three Democracies 1983
- DOWNS, A. *An Economic Theory of Democracy*. New York: Harper and Row, 1957.
- KAPLAN, N. PARK, D. K. e RIDOUT, T. N. "Dialogue in American Political Campaigns? An Examination of Issue Convergence in Candidate Television Advertising". *American Journal of Political Science*, vol. 50, nº3, 2006.
- MCCOMBS, M.; SHAW, D.. "The agenda-setting function of mass media". New York: *Public Opinion Quarterly*, vol. 36, nº 2, pp. 176-87. 1972.
- PAGE, B. *Choices and Choices in Presidential Elections*. Chicago: University of Chicago Press, 1978.
- PETROCIK, J. R. "Issue Ownership in Presidential Elections, with a 1980 Case Study." *American Journal of Political Science* 40 (3):825–50, 1996.
- PETROCIK, J. R., BENOIT, W. L. e HANSEN, G. J. "Issue Ownership and Presidential Campaigning, 1952–2000." *Political Science Quarterly* 118(4):599–626, 2003.
- SIGELMAN, L. e BUELL Jr., E. H. "Avoidance or Engagement? Issue Convergence in U.S. Presidential Campaigns (1960-2000)". *American Journal of Political Science*, vol. 48, nº4, 650-661, 2004.
- SIMON, A. F. *The winning message: Candidate behavior, campaign discourse, and democracy*. New York: Cambridge University Press, 2002.
- STOKES, D. E. (1963). Spatial model of party competition. *American Political Science Review*, 57, 368–377, 1963.
- WALGRAVE, S., LEFEVERE, J. e NUYTEMANS, M. "Issue Ownership Stability and Change: how political parties claim and maintain issues through media appearances". *Political Communication*, 26:2, 153-172, 2009.
- XENOS, M. A. e FOOT, K. A. "Politics as Usual, or Politics as Unusual? Position taking and dialogue on campaign websites in the 2002 U.S. elections". *Journal of Communication*, vol. 55, nº 1, 169-185, 2005.

POSICIONAMENTO, CONFRONTO OU DEBATE PÚBLICO: UMA ANÁLISE DA DIMENSÃO DIALÓGICA DAS CAMPANHA PRESIDENCIAIS DO BRASIL (1994 A 2014)

O diálogo entre Partido Governista e Partido Opositor nas Campanhas Eleitorais

Caio Cardozo Frizzera (CNPQ); Danilo Ignácio (IC UNIRIO); Douglas Matheus dos Santos Curvelo (IC UNIRIO); Márcia Ribeiro Dias (Orientadora)

1 - Escola de Ciência Política, Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Ciência Política; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Eleições presidenciais; campanha; diálogo**

INTRODUÇÃO:

A eleição presidencial brasileira de 2014 revigorou o ânimo ideológico, especialmente entre os eleitores, mas também entre as candidaturas. O radicalismo tomou conta do debate público e intensificou-se durante o segundo turno entre os já tradicionais partidos finalistas na disputa: PT e PSDB. A internet – em particular as redes sociais, mas também os blogs políticos – tornou-se palco para a expressão das mais contundentes opiniões sobre os principais candidatos em disputa: amizade se desfizeram, famílias se dividiram, convicções ideológicas – há muito “trancadas no armário” – vieram à tona.

Neste artigo, portanto, pretende-se identificar a ocorrência do diálogo, sua natureza e contribuição para o esclarecimento das propostas eleitorais das duas principais candidaturas em disputa nas eleições presidenciais de 2014: Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB). A fonte primordial de informações será o HGPE. O objetivo é elaborar uma análise, primeiramente quantitativa, da ocorrência do diálogo direto entre as candidaturas, identificando o quanto cada candidato utilizou esse recurso comunicativo. Dialogar significa aqui mencionar o oponente, seu histórico pessoal ou político, esperando que ele o responda ou que figure como verdade a conclusão antecipada em sua mensagem. Em segundo lugar, se buscará qualificar a natureza do diálogo que foi empreendido por cada candidatura, classificando-o em três categorias: (1) desconstrução da imagem pessoal, (2) desconstrução da imagem política, (3) ataque ao projeto político defendido pelo adversário. Tal classificação permitirá avaliar em que medida o diálogo entre os candidatos permitiu discernir com maior ou menor clareza os contornos político-ideológicos entre os projetos governamentais em disputa. A hipótese é que a ocorrência do diálogo entre os presidentiáveis em 2014 foi potencializada pelo aumento súbito da competitividade da campanha, conforme disse acima, desestabilizada pela ameaça de uma terceira força que, ao final, foi incapaz de conquistar seu lugar no segundo turno.

OBJETIVO:

O objetivo geral do projeto é analisar e identificar a ocorrência de diálogo entre as duas principais candidaturas presidenciais que lideraram a disputa eleitoral entre os anos de 1994 e 2014, produzindo um diagnóstico acerca da democracia eleitoral brasileira através de seu potencial dialógico

O **primeiro objetivo específico** do projeto é levantar e organizar o material audiovisual existente acerca das campanhas eleitorais entre os anos de 1994 e 2014. Especificamente, pretende-se reunir as campanhas presidenciais exibidas no HGPE pelos partidos PT e PSDB, além dos debates dos quais participaram os presidentiáveis desses dois partidos.

O **segundo objetivo específico** é construir as categorias analíticas derivadas dos conceitos presentes na literatura existente a respeito do tema do diálogo em campanhas eleitorais a fim de classificar o discurso das candidaturas mencionadas.

O **terceiro objetivo específico** é construir as categorias classificatórias empíricas com base nas temáticas predominantes nas campanhas e sobre as quais será possível identificar o grau de convergência temática entre os partidos selecionados, dividindo-as em três grandes eixos: temas macroeconômicos, sociais e morais.

O **quarto e último objetivo específico** consiste em mapear os movimentos dialógicos das campanhas eleitorais brasileiras no período determinado, classificar os discursos e produzir as conclusões a respeito do potencial democrático da dinâmica eleitoral brasileira recente.

METODOLOGIA:

As estratégias de pesquisa selecionadas para a execução deste projeto visam à realização dos quatro objetivos específicos principais acima mencionados.

A primeira etapa do procedimento metodológico consiste em revisão e atualização bibliográfica, tanto nacional quanto internacional, acerca dos seguintes temas: diálogo em campanhas eleitorais, partidos políticos e eleições, comunicação política e comportamento político nas democracias contemporâneas. O objetivo é revisar o estado da arte dos estudos acerca desses temas, pesquisando no Scielo e

Portal da Capes os artigos mais recentes e relevantes para fins de atualização e sofisticação do argumento central. Será pesquisada, ainda, a publicação recente de livros, especialmente internacionais, cujos temas contemplem questões relativas às ideologias políticas contemporâneas.

A segunda etapa do procedimento metodológico consiste em organizar o material audiovisual já coletado em pesquisas anteriores, verificar os vídeos que ainda precisam ser obtidos, as fontes de arquivos existentes e a possibilidade de aquisição do maior volume possível de evidências que permitam a constituição de um banco de dados consistente para a análise pretendida.

A terceira etapa do procedimento metodológico será elaborar as categorias analíticas, com base nos conceitos já desenvolvidos pela literatura internacional, e empíricas, com base nas dinâmicas discursivas da política brasileira, que permitirão a classificação dos discursos de campanha e a identificação, ou não, de ocorrência de diálogo entre as candidaturas.

A quarta etapa metodológica consiste em alimentar o banco de dados e classificar as evidências discursivas do diálogo nas campanhas presidenciais brasileiras. A fim de organizar e de classificar o material empírico, optamos por trabalhar com uma ferramenta de pesquisa qualitativa: NVivo. Uma vez produzidas as categorias classificatórias relevantes, será possível dar um tratamento quantitativo aos dados de natureza qualitativa, reunindo as melhores potencialidades de cada um dos dois estilos metodológicos.

Na quinta e última etapa do procedimento metodológico trataremos de proceder à análise dos dados coletados, organizados e classificados nas etapas anteriores. A partir daí serão elaboradas as conclusões e o relatório final da pesquisa, considerando a possibilidade de produção de artigos científicos publicáveis em periódicos científicos de projeção nacional e internacional.

RESULTADOS:

Até o momento conseguiu-se resultados concisos acerca da campanha de Dilma Rousseff (PT) durante o primeiro e o segundo turno em 2014, a saber:

- 1- Número de peças publicitárias do partido: 996 no primeiro turno e 180 no segundo, totalizando 1.176 peças ao total da campanha;
- 2- 10 menções diretas no primeiro turno e 72 menções diretas no segundo turno ao candidato do PSDB, Aécio Neves, seu partido e governos passados. Também constatou-se 9 menções diretas a candidata do PSB, Marina Silva, havendo um total de 91 menções diretas aos adversários.

3- 37 spots no primeiro turno. Nestes, 1 (2,7%) de cunho indireto e somente 4 (10%) voltados unicamente a candidata Marina Silva. A desconstrução de seu projeto (80%) foi o foco principal, seguido de 10% de desconstrução política e 10% de desconstrução pessoal.

3- Houveram também 47 spots de segundo turno. Nestes, 33 spots (51.10%) de diálogos diretos e indiretos enquadrados na seguinte composição dialógica: 2 (6.40%) na categoria 1, 18 (58.10%) na categoria 2 e 11 (35.50%) na categoria 3

3- 40% de disposição para o diálogo, contra 53,9% de Aécio Neves (PSDB)

4- Diálogos por parte do PT focado prioritariamente no desempenho das gestões do PSDB, sobretudo seu desempenho a frente do governo de Minas Gerais (2003 – 2010), representando 58,10% da sua estratégia

5- O PT investiu apenas 2,2% de suas peças de segundo turno em mensagens de desconstrução pessoal do adversário psdebista.

6- O PT investiu 14,5% de suas peças de segundo turno em mensagens de desconstrução do projeto político tucano, o que correspondeu a 36,25% de suas estratégias dialógicas.

CONCLUSÕES:

Os resultados da coleta e organização de dados previstos neste projeto de pesquisa ainda estão em processo de conclusão, de modo que os resultados de 2014 parte da conclusão preliminar do projeto. Uma vez concluídos, a análise dos mesmos servirão ao propósito de contribuir para uma compreensão mais ampla do comportamento político dos partidos políticos em campanha eleitoral, de suas práticas discursivas e dialógicas e elaborar um diagnóstico do potencial democrático da comunicação política das elites políticas com o eleitorado brasileiro. Tal compreensão permitirá a ampliação do debate acadêmico acerca do tema, gerando uma base de dados que poderá ser disponibilizada a outros pesquisadores interessados em replicar esta metodologia ou aprimorá-la para a compreensão de atitudes partidárias legislativas em outras subunidades nacionais

REFERÊNCIA:

- BORBA, F. Propaganda negativa: estratégia e voto nas eleições brasileiras. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- _____. "O Uso Estratégico das Inserções nas Eleições Presidenciais Brasileiras". *Revista Compolítica*, vol 2, nº 2, p. 93-120, 2012.
- BUDGE, I. e FARLIE, D. J. Explaining and Predicting Elections: Issue Effects and Party Strategies in Twenty-Three Democracies 1983
- DOWNS, A. *An Economic Theory of Democracy*. New York: Harper and Row, 1957.
- KAPLAN, N. PARK, D. K. e RIDOUT, T. N. "Dialogue in American Political Campaigns? An Examination of Issue Convergence in Candidate Television Advertising". *American Journal of Political Science*, vol. 50, nº3, 2006.
- MCCOMBS, M.; SHAW, D.. "The agenda-setting function of mass media". New York: *Public Opinion Quarterly*, vol. 36, nº 2, pp. 176-87. 1972.
- PAGE, B. *Choices and echoes in presidential elections*. Chicago: University of Chicago Press, 1978.
- PETROCIK, J. R. "Issue Ownership in Presidential Elections, with a 1980 Case Study." *American Journal of Political Science* 40 (3):825–50, 1996.
- PETROCIK, J. R., BENOIT, W. L. e HANSEN, G. J. "Issue Ownership and Presidential Campaigning, 1952–2000." *Political Science Quarterly* 118(4):599–626, 2003.
- SIGELMAN, L. e BUELL Jr., E. H. "Avoidance or Engagement? Issue Convergence in U.S. Presidential Campaigns (1960-2000)". *American Journal of Political Science*, vol. 48, nº4, 650-661, 2004.
- SIMON, A. F. *The winning message: Candidate behavior, campaign discourse, and democracy*. New York: Cambridge University Press, 2002.
- STOKES, D. E. (1963). Spatial models of party competition. *American Political Science Review*, 57, 368–377, 1963.
- WALGRAVE, S., LEFEVERE, J. e NUYTEMANS, M. "Issue Ownership Stability and Change: how political parties claim and maintain issues through media appearances". *Political Communication*, 26:2, 153-172, 2009.
- XENOS, M. A. e FOOT, K. A. "Politics as Usual, or Politics as Unusual? Position taking and dialogue on campaign websites in the 2002 U.S. elections". *Journal of Communication*, vol. 55, nº 1, 169-185, 2005.

O Presidencialismo e a Mídia na América Latina: Um estudo comparativo entre Venezuela e Brasil.

¹Edson Mendes Nunes Junior (IC UNIRIO); André Coelho (orientador).

1 – Departamento de Estudos Políticos; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Mídia; Crise; América Latina; Venezuela; Brasil

INTRODUÇÃO

A América Latina tem sua história, desde os períodos de redemocratização, marcada por diversas crises presidenciais. A mídia representa, neste contexto, uma das instituições que, apesar dos momentos de instabilidade política e econômica, continua com uma confiança relevante para a população em geral, enquanto o Poder Executivo e Legislativo, por exemplo, passam a levar menos confiança ao povo (PANIZZA, 2006). Busca-se, com esse trabalho, uma análise do papel da mídia em dois momentos de instabilidade política latino-americanos: A convocação da assembleia constituinte na Venezuela em 2017 e o impeachment da presidenta Dilma no Brasil em 2016. Para isso, são examinados quatro veículos de mídia com alta circulação, de diferentes posições políticas, sendo dois venezuelanos e dois brasileiros. Dentre os venezuelanos estão o El Nacional e o Correo del Orinoco. Já no caso da mídia brasileira são abordados o jornal O Globo e a revista Carta Capital.

Contextualizando a situação social e política latino-americana são recuperados os trabalhos de autores como Rodolfo Stavenhagen (1966), João Feres Junior (2005) e André Coelho (2013). Além disso, a questão midiática é abordada a partir das obras de Muniz Sodré (2006), Nelson Traquina (2008) e Downing (2002). Dessa forma, é possível um estudo sobre a mídia no cenário latino-americano, entendendo, ainda, particularidades na construção histórica da Venezuela e do Brasil em perspectiva comparada.

OBJETIVO

Compreendendo o papel da mídia como ator político, em especial relacionado com o contexto latino-americano marcado por crises e grandes grupos econômicos midiáticos, o trabalho tem, como objetivo geral, entender a relação entre as forças midiáticas e as crises presidenciais na América Latina. Especificamente, pela análise de dois momentos de instabilidade política em dois países da América Latina (a assembleia constituinte convocada por Nicolás Maduro em 2017 na Venezuela e o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff em 2016 no Brasil), busca-se realizar uma análise sobre as crises brasileira e venezuelana, focando no aspecto midiático envolvido nos momentos de tensão política.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada pela pesquisa é inspirada no projeto Manchetômetro, realizado pelo Laboratório de Estudos da Mídia e da Esfera Pública (LEMEP) do IESP-UERJ, que foca suas análises em capas e manchetes, além de artigos de opinião ou editoriais. Como pesquisa quali-quantitativa, o material recolhido será classificado como favorável ou não ao governo vigente e, com isso, será realizada uma análise explicativa sobre a maneira como os diferentes movimentos sociais, de esquerda ou de direita, foram expostos pelos periódicos.

Os dados recolhidos, ou seja, as manchetes dos meios de comunicação relacionadas ao tema feitas durante o período proposto (no caso das mídias venezuelanas, o período de 2 de dezembro de 2015 a 15 de agosto de 2016, onde ocorreu o processo de impeachment de Dilma Rousseff, e, para as mídias brasileiras, o período de 1 de maio de 2017 a 31 de dezembro de 2017, onde ocorria a discussão sobre a constituinte convocada por Nicolás Maduro e suas consequências)

estão sendo recolhidos para, assim, haver a possibilidade de confrontá-los para uma análise sobre o comportamento da mídia nos países em diferentes campos ideológicos. Por isso, faz-se necessário também uma discussão sobre a situação concreta de cada país, contextualizando os materiais recolhidos para uma abordagem que compreenda, de fato, como ocorre o debate político nos meios de comunicação da Venezuela e do Brasil, chegando aos objetivos já expostos anteriormente.

RESULTADOS

Além de encontrar, como resultado preliminar da pesquisa, proximidades nos posicionamentos de mídias venezuelanas e brasileiras de acordo com o campo ideológico com o qual se identificam, foram constatadas, igualmente, diferenças na maneira como defendem ou atacam movimentos sociais. Assim, o uso da violência, por exemplo, é exposto em jornais de maneira diferenciada, dependendo do contexto social e político em que se encontram, mesmo que estejam ideologicamente próximos. A própria repercussão de atos ou protestos se mostra diferente, enquanto a mídia contra o governo venezuelano não noticia os movimentos favoráveis ao governo brasileiro, a mídia brasileira realiza o mesmo com relação aos movimentos pró-Maduro na Venezuela. Este fator da noticiabilidade acaba revelando o poder que os meios de comunicação apresentam ao pautar o debate, ao levantar os temas que serão discutidos na população e articulados para formação de uma opinião pública, e, ao mesmo tempo, sobre os que serão abafados ou deixados de lado.

As análises até o momento chamaram a atenção, porém, para o comportamento das mídias classificadas, no trabalho, como mais ligadas ao campo da esquerda, o Correo Del Orinoco na Venezuela e a Carta Capital no Brasil. Enquanto a primeira, ao noticiar fatos políticos envolvendo o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, dificilmente apresenta contrapontos ao seu governo, a revista Carta Capital frequentemente realiza críticas mais diretas ao governo de Nicolás Maduro. Essa diferença de comportamento pode ser explicada a partir do caráter diferenciado de polarização existente nos dois países, sendo a situação venezuelana mais intensa no que diz respeito a conflitos diretos entre grupos favoráveis a continuidade de Maduro no poder e grupos de oposição.

CONCLUSÕES

O estudo, apesar de ainda estar em processo de produção, o que dificulta retirar conclusões das análises feitas, já aparenta demonstrar um forte potencial da mídia como ator político. Em especial, através de posicionamentos fortes em momentos de crises que abordam fatos políticos, ainda que ocorridos em um outro Estado, a partir de linhas ideológicas que, direta ou indiretamente, defendem. Este fato revela, também, a importância que a abordagem de assuntos relacionados a política internacional tomaram para o debate político da população, tanto no Brasil quanto na Venezuela, mesmo que filtrados a partir dos interesses de grupos midiáticos.

REFERÊNCIAS

- COELHO, André Luiz. O papel da sociedade e das instituições na definição das crises políticas e quedas de presidentes na América Latina. Mato Grosso do Sul: Monções, 2013, p. 227-260.
- DOWNING, John DH. Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. Senac, 2002.
- FERES, João. A história do conceito de Latin America nos Estados Unidos. Bauru: Edusc, 2005. p. 133-194.
- PANIZZA, Francisco. La marea rosa. Análise de Conjuntura OPSA, n. 8, 2006.
- STAVENHAGEN, Rodolfo. Siete tesis equivocadas sobre América Latina. Universidad de Chile, Facultad de Ciencias Económicas, Centro de Estudios Socio-Económicos, 1966.
- SODRÉ, M.. As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política. Petrópolis: Vozes, 2006.
- TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística/uma comunidade interpretativa internacional. 2.ed. Florianópolis: Insular, 2008.

MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA

¹Gabriella Teixeira da Fonseca (IC-UNIRIO); ¹Enara Echart Muñoz (orientadora).

1 – Departamento de Ciência Política; Centro de Ciências Políticas e Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: América Latina, Caribe, conflitos, extrativismo, movimentos sociais.

Movimentos Sociais na América Latina

INTRODUÇÃO:

O tema trabalhado na presente cartilha é de fundamental importância para o âmbito da Ciência Política e das Relações Internacionais por se tratar de um estudo de casos de relações de poder entre atores na América Latina e no Caribe, visando apresentar estes conflitos e os movimentos sociais que se sucedem deste processo. O resultado da pesquisa foi a elaboração de uma cartilha, “PACHA: DEFENDENDO A TERRA”, que tem como objetivo mostrar os conflitos vinculados ao modelo de desenvolvimento extrativista e seus efeitos no meio ambiente, nos deslocamentos forçados, nas mulheres, nos povos indígenas e nos afrodescendentes. Outros tópicos são a criminalização dos movimentos sociais que lutam contra o processo extrativista, o caso específico de conflitos provocados pela atuação da Vale e a construção de alternativas. Especificamente se tratando da minha participação na produção da cartilha, meu trabalho se iniciou com o contexto histórico do desenvolvimento e movimentos sociais na América Latina e no Caribe e, em seguida, cooperei com o grupo que tratou a parte dos impactos do extrativismo sobre o meio ambiente.

OBJETIVO:

O objetivo da pesquisa foi entender e mapear os movimentos sociais que na América Latina lutam contra o modelo de desenvolvimento extrativista, e teve como resultado a produção da cartilha para compartilhar o conhecimento com um público mais amplo. Como comentado anteriormente, o objetivo da minha produção foi uma parte introdutória sobre o histórico das atividades consequentes dos impactos do extrativismo. Em sequência, junto com outros pesquisadores, buscamos informações sobre casos de impactos da indústria extrativista sobre o meio ambiente e buscamos relatar: o por quê o meio ambiente é importante ser retratado, relatamos especificamente o caso da mina Santa Ana, no Peru e ilustramos com a produção de um mapa os pontos focais onde existiram conflitos por conta de casos como este na região.

Foram desenvolvidos pontos como a história e o desenho dos casos, apontando sua formação, seus interesses, encontros e decisões tomadas. Além disso, vários temas fundamentais na região foram abordados, como conflitos indígenas, ambientais e de gênero. Foi apresentado a agenda divulgada de cada um dos grupos, as políticas e programas de suas ações. É importante destacar o espaço de participação de todos os integrantes para compartilhar conhecimentos e permitir ver o propósito e as diferenças das ações de cada manifestação e seus resultados.

Na área do território latino-americano foram trabalhadas pelo grupo outros tipos de movimentos, assim como previsto pelo plano de estudos estabelecido pelo professor orientador. Deste modo, o objetivo geral do projeto foi alcançado e neste momento está em processo de conclusão a elaboração da cartilha para divulgação do trabalho do GRISUL. Vale mencionar que a primeira parte constou na introdução, pontuando o que deveria ser feito e as formas de pesquisa.

Na segunda etapa, já iniciada como complemento de uma pesquisa anterior na qual mapeamos as organizações locais, o objetivo da pesquisa foi analisar os modelos de desenvolvimento impulsionados por esses movimentos e os resultados dos conflitos decorrentes. A terceira e última fase diz respeito à edição visando a publicação do material adquirido.

METODOLOGIA:

O trabalho foi realizado com a participação do grupo de pesquisadores do GRISUL, orientados por Enara Echart Muñoz e María del Carmen Villarreal Villamar. A metodologia utilizada foi qualitativa, fazendo uso de mapas e dados sobre os casos mais impactantes de conflitos sociais na América Latina e Caribe e suas consequências por conta de projetos de extrativismo.

RESULTADOS:

O trabalho foi resultado de um projeto executado em conjunto e com colaboração de todos. Deve ser destacado o amplo uso das fontes disponíveis para alcançar o melhor resultado possível, com o auxílio fundamental da docente Enara Echart Muñoz que nos forneceu toda a base necessária para a execução do projeto. Mapas foram elaborados para cada tópico trabalhado na cartilha para uma melhor interpretação dos dados encontrados. Um exemplo deste resultado é o último gráfico abaixo, que retrata as alternativas de acordo com os conflitos em cada região:



CONCLUSÕES:

Os resultados foram obtidos como planejado. A metodologia aplicada e a forma de debate nos acrescentou não só para a produção da cartilha mas também como pesquisadores e ajudou a pensar sobre a elaboração de artigos. Dizendo respeito à produção da introdução e dos impactos ambientais, da qual participei diretamente, observar os casos, ver as conse-

quências de cada um deles e como são numerosos na região, notamos como é relevante debater a questão e buscar por soluções. A cartilha em geral é uma produção muito didática e fácil de se compreender por conta da linguagem objetiva e da presença de mapas. Logo, a elaboração conjunta da cartilha e a divisão de tarefas de forma equilibrada, com uma produção gradual, fez a todos aprender mais sobre o tema, estudar sobre os casos, chegar a conclusões e pensar em alternativas para solucionar os problemas.

REFERÊNCIA:

- GRISUL (2018): Pacha: Defendendo a Terra. Rio de Janeiro: GRISUL/UNIRIO.
- ACOSTA, A. (2016): O Bom Viver. Uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Editora Autonomia Literária Elefante.
- BAMBIRRA, V. (2013): *O capitalismo dependente latino-americano*. Florianópolis: Insular.
- BRINGEL, B. e ECHART MUÑOZ, E. (2017): "Imaginaros sobre el desarrollo en América Latina: entre la emancipación y la adaptación al capitalism", *Revista Española de Desarrollo y Cooperación*, v. 39, p. 9-24.
- BRINGEL, B. e ECHART MUÑOZ, E. (2015): "Movimientos sociales, desarrollo y emancipación", en Sotillo, José Ángel (Dir.): *Antología del Desarrollo*, Madrid: IUDC/La Catarata, p.573-670.
- DAZA, M.; HOETMER, R. e VARGAS, V. (2012): *Crisis y movimientos sociales en Nuestra América: cuerpos, territorios e imaginarios en disputa*. Lima, Programa Democracia y Transformación Global, p. 397-408.
- DILGER, G.; LANG, M.; PEREIRA, J. (Org.) (2017): *Descolonizar o imaginário. Debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento*. São Paulo: Elefante Editora.
- DOS SANTOS, T. (1998): *A Teoria da Dependência. Balanço e Perspectivas*, Niterói: Editora Insular.
- ECHART MUÑOZ, E. (2017): "Movimientos de mujeres y desarrollo", In: *Género y desarrollo: cuestiones clave desde una perspectiva feminista*. Madrid: IUDC-Los Libros de La Catarata, p. 131-159.
- ECHART MUÑOZ, E. (2017): Uma visão crítica da Cooperação Sul-Sul: práticas, atores e narrativas. *CADERNOS DO CEAS*, v. 241, p. 392-417, 2017.
- ESCOBAR, A. (1996): *La invención del Tercer Mundo. Construcción y deconstrucción del desarrollo*. Bogotá: Norma.
- GONZÁLEZ CASANOVA, P. (1963): "Sociedad plural, colonialismo interno y desarrollo", *América Latina: Revista del Centro Latinoamericano de Investigaciones en Ciencias Sociales*, VI (3), Rio de Janeiro.
- GRUPO PERMANENTE DE TRABAJO SOBRE ALTERNATIVAS AL DESARROLLO (2011): *Más allá del desarrollo*. Quito: Ediciones Abya Yala / Fundación Rosa Luxemburg.
- MARTÍNEZ ALIER, J. (2007): *O Ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valorização*. São Paulo: Contexto..
- PORTO-GONÇALVES, C. W. (2008): "De saberes e de territórios: diversidade e emancipação a partir da experiência latino-americana", em: *CECEÑA, Ana Esther (coord.). De los saberes de la emancipación y de la dominación*. Buenos Aires: CLACSO.
- OXFAM (2016): *Tierra, Poder y Desigualdad em América Latina*. OXFAM Internacional.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. (2004): *O desafio ambiental*. Rio de Janeiro: Record.
- QUIJANO, A. (2000): "El fantasma del desarrollo en América Latina". *Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales*, Vol. 6 Nº 2 (mayo-agosto), pp. 73-90.
- RIVERA CUSICANQUI, S. (2010): *Ch'ixinakax utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores*. Buenos Aires: Tinta Limón.
- STAVENHAGEN, R. (1981 [1965]): "Siete tesis equivocadas sobre América Latina". *Sociología y Subdesarrollo, México, Nuestro Tiempo*, pp. 15:84
- SVAMPA, M. (2008): *Cambio de época: movimientos sociales y poder político*. Buenos Aires: CLACSO / Siglo XXI.
- VILLARREAL, VILLAMAR. M. (2017): "Replanteando el debate sobre migraciones y desarrollo. Nuevas direcciones y evidencias". *Revista Interdisciplinaria da Mobilidade Humana (REMHU)*, v. 25, n.51, p. 181-198
- WALLERSTEIN, I. (2006): *Análisis de sistemas-mundo. Una introducción*. Madrid : Siglo XXI Editores

A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE NEGRITUDE NO PÓS-COLONIALISMO PELAS OBRAS DE LÉOPOLD SENGHOR E AIMÉ CÉSAIRE E A CONTRIBUIÇÃO PARA A DISCUSSÃO DO TEMA NO BRASIL

Kimberly Louise Souza da Silva (IC- discente de IC bolsista); ¹ Fabricio Pereira da Silva (orientador).

1 – Departamento de Ciências Jurídicas e Políticas ; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: negritude; pós-colonialismo; Senghor; Césaire; identidade africana.

INTRODUÇÃO:

O presente artigo propõe o estudo sobre o conceito de negritude, que se perpetua por ser um movimento que resgata a identidade do negro, se afastando da cultura e valores impostos pelos colonizadores, inicialmente estudado por Léopold Senghor e Aimé Césaire, e como se deu a recepção desse tema no Brasil. Para tal, além dos dois autores citados, também é importante o estudo acerca do tema por autores brasileiros, tais como Guerreiro Ramos, que traz pro país a questão do “problema do negro” e via em sua afirmação uma base para a construção de uma democracia racial no Brasil. Também, Abdias Nascimento que fundou no país o TEN (Teatro Experimental Negro) em 1944, em que denunciava a segregação no teatro brasileiro. Abdias Nascimento junto ao TEN realizaram a Convenção Nacional do Negro, a Conferência Nacional do Negro e o 1o Congresso Nacional do Negro. O autor mantinha vínculos com movimentos de libertação e expressão cultural africano e também com o movimento em busca de direitos civis dos Estados Unidos. Kambengele Munanga é outro autor importante para essa discussão dada no Brasil que analisa o movimento da negritude como elemento de luta e combate ao racismo pois a mesma é a reafirmação da identidade negra.

OBJETIVO:

O objetivo principal está em entender como esse conceito de negritude, que originalmente foi desenvolvido pelos estudiosos franceses Senghor e Césaire, se perpetuou no cenário brasileiro. Entender até que ponto foi importante e quais as modificações que esse movimento passou ao chegar no Brasil e como isso se dá nos dias atuais. Guerreiro Ramos e Abdias Nascimento foram de extrema importância para a compreensão da chegada do tema no país. Além dos dois autores, para entender o assunto na sua forma atual, houve uma análise do autor Kambengele Munanga, responsável por artigos que trazem o tema já no século XXI e no atual cenário brasileiro.

METODOLOGIA:

O trabalho baseou-se no recolhimento, mapeamento, resumo e sistematização de ideias e conceitos em textos considerados fontes primárias no projeto de pesquisa “Criação, tradicionalização e democratização das esquerdas na periferia: comparando América Latina e África Sul-Saariana”, sob a responsabilidade do Professor Doutor Fabricio Pereira da Silva. A partir daí foram levantados mais textos acadêmicos sobre os temas e apresentados ao longo da pesquisa.

RESULTADOS:

Com a pesquisa é possível entender que a busca pela identidade, como dito por Kambengele Munanga, funciona como uma “terapia de grupo”, onde o negro ao se colocar em igualdade junto com aqueles também oprimidos, traz consigo a condição preliminar para uma luta coletiva. Por fim, fica evidente a estreita relação que o conceito de negritude, originado em Césaire e Senghor possui com o debate no Brasil, com autores como Guerreiro Ramos, Abdias Nascimento e Munanga. A presença do conceito no debate étnico-racial no Brasil reverbera entre as diferentes interpretações dos autores.

BIBLIOGRAFIA:

- . CÉSAIRE, Aimé "Culture et colonisation" em *Présence Africaine*, nouvelle série, No. 8/10, Le 1er Congrès International des Écrivains et Artistes Noirs (Paris — Sorbonne — 19-22 Septembre 1956) (JUIN-NOVEMBRE 1956), pp. 190-205. Publicado por: Présence Africaine Editions em <https://www.jstor.org/stable/24346900>
- . _____ "Discourse on Colonialism". Translated by Joan Pinkham. This version published by Monthly Review Press: New York and London, 1972. Originally published as *Discours sur le colonialisme* by Editions Presence Africaine, 1955.
- . _____ "Letter to Maurice Thorez" artigo de 01/06/2010. *Social Text* (2010) 28 (2 (103)): p.145-152. em: <https://doi.org/10.1215/01642472-2009-072>
- . _____ "Lyric and Dramatic Poetry. 1946-82". Translated by Clayton Eshleman and Annette Smith. Caraf Books. The University Press of Virginia, Charlottesville.
- . _____ "L'homme de culture et ses responsabilités" *Présence Africaine*. Nouvelle série, No. 24/25, DEUXIÈME CONGRÈS des ÉCRIVAINS ET ARTISTES NOIRS (Rome : 26 mars-1er avril 1959) (FEV.-MAI 1959), pp. 116-122.
- . _____ "Notebook of a return to the Native Land". Translated by Clayton Eshleman and Annette Smith. Wesleyan University Press. Middletown, Connecticut.
- . MUNANGA, Kabengele "Negritude usos e sentidos". São Paulo: Ática, 1986.
- . NASCIMENTO, Abdias. "Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões: Estudos Avançados, v. 18, n. 50, p. 209-24, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000100019&nrm=iso >.
- . SENGHOR, Léopold Sédar, COOK, Mercer. "Negritude et Humanism" on *African Socialism*. Vol 119, No 1. July 2013.
- . SENGHOR, Léopold Sédar "Ce que l'homme noir apporte". *Négritude et Humanisme*. Paris: Du Seuil 1961 [1939]. Tradução de Manuela Ribeiro Sanches. Revisão de Maria José Rodrigues.
- . _____ "L'Esthétique négro-africaine em *Diogène; Paris* Vol. 0, Ed. 16, (Oct 1, 1956): 43.
- . _____ "La Francophonie comme culture" em <http://id.erudit.org/iderudit/500008ar>
De 12/04/2005
- . _____ "L'esprit de la civilisation ou les lois de la culture négro-africaine" de *Présence Africaine*, nouvelle série, No. 8/10, Le 1er Congrès International des Écrivains et Artistes Noirs (Paris — Sorbonne — 19-22 Septembre 1956) (JUIN-NOVEMBRE 1956), pp. 51-65 publicado por Présence Africaine Editions, em <https://www.jstor.org/stable/24346889>
- . RAMOS, Guerreiro "Um herói da negritude". *Diário de Notícias*, 6 de abril de 1952.
- . _____ "Uma redefinição do problema do negro" . *Diário de notícias*, 6 de dezembro de 1953b.
- . _____ "O problema nacional do Brasil". Rio de Janeiro: Saga, 1960.
- . _____ "Introdução crítica à sociologia brasileira: Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.

Extrativismo na América Latina: o impacto das grandes obras no cotidiano de diferentes grupos sociais

Seimour Pereira de Souza Filho; ¹Enara Echart Munõz²

1 –Discente do curso de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 –Orientadora, Professora do Departamento de estudos políticos; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

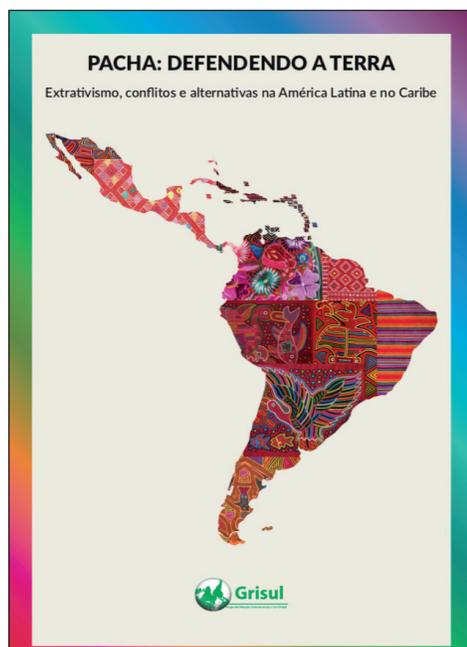
Palavras-chave: Extrativismo, América Latina, Conflitos, movimentos sociais.

INTRODUÇÃO

O Grupo de pesquisa em relações internacionais e sul global (GRISUL), teve como principal eixo de atuação nos anos 2017-2018, o mapeamento dos conflitos extrativistas em todo o território latino-americano, buscando compreender também, de que forma essas grandes obras impactaram e geraram consequências sobre o cotidiano de diversos grupos sociais, dentre eles, as mulheres, os indígenas e os povos afrodescendentes. Foram mais de 250 conflitos mapeados, e dezenas de atores envolvidos, entre instituições públicas e privadas, organizações não governamentais, e organizações de defesa dos direitos humanos.

OBJETIVO

O objetivo principal dessa pesquisa foi a realização de uma cartilha interativa, *PACHA: defendendo a terra*, que pode ser usada como importante ferramenta na difusão do conhecimento adquirido durante o período de pesquisa, e também como instrumento de auxílio em pesquisas possam ser realizadas no campo de extrativismo na América Latina.



METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em grande parte, com dados qualitativos, e teve como base principal a análise dos dados em torno desses conflitos disponível no site do *Environmental Justice Atlas* (<http://ejatlas.org>). As fontes secundárias foram os censos populacionais, os acervos online disponíveis sobre os conflitos regionais e a sistematização dos dados obtidos das instituições latino-americanas para integração e promoção dos direitos humanos.

RESULTADOS

O principal resultado da pesquisa foi a elaboração da cartilha “PACHA: Defendendo a terra. Extrativismo, conflitos e alternativas na América Latina e no Caribe”, que será apresentada na Jornada de Iniciação Científica, com base em todos os dados colhidos e estudado ao longo dos últimos 12 meses, mostrando os conflitos derivados de extrativismo na América Latina, e se aprofundando em alguns casos mais simbólicos para cada eixo tratado.



CONCLUSÕES:

O processo de pesquisa, mapeamento, sistematização dos dados e elaboração da cartilha serviu como um grande ampliador de conhecimento acerca dos conflitos na América Latina, e é também um marco nos estudos sobre os conflitos e as alternativas que são criadas na América Latina ao projeto neodesenvolvimentista e de exploração em todo o território. Compreender esses processos derivados da exploração extrativista traz uma outra dimensão dos conflitos sociais existentes na América Latina. Nesse sentido, a cartilha apresentada pelos pesquisadores do Grisul, é um grande avanço na percepção e nos estudos que serão desenvolvidos a partir de agora no campo de extrativismo na América Latina.

REFERÊNCIAS:

ACOSTA, A. (2016): O Bom Viver. Uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Editora Autonomia Literária Elefante.

- BAMBIRRA, V. (2013): *O capitalismo dependente latino-americano*. Florianópolis: Insular.
- BRINGEL, B. e ECHART MUÑOZ, E. (2015): "Movimientos sociales, desarrollo y emancipación", en Sotillo, José Ángel (Dir.): *Antología del Desarrollo*, Madrid: IUDC/La Catarata, p.573-670.
- BRINGEL, B. e ECHART MUÑOZ, E. (2017): "Imaginaros sobre el desarrollo en América Latina: entre la emancipación y la adaptación al capitalism", *Revista Española de Desarrollo y Cooperación*, v. 39, p. 9-24.
- DAZA, M.; HOETMER, R. e VARGAS, V. (2012): *Crisis y movimientos sociales en Nuestra América: cuerpos, territorios e imaginarios en disputa*. Lima, Programa Democracia y Transformación Global, p. 397-408.
- DILGER, G.; LANG, M.; PEREIRA, J. (Org.) (2017): *Descolonizar o imaginário. Debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento*. São Paulo: Elefante Editora.
- DOS SANTOS, T. (1998): *A Teoria da Dependência. Balanço e Perspectivas*, Niterói: Editora Insular.
- ECHART MUÑOZ, E. (2017): "Movimientos de mujeres y desarrollo", In: *Género y desarrollo: cuestiones clave desde una perspectiva feminista*. Madrid: IUDC-Los Libros de La Catarata, p. 131-159.
- ECHART MUÑOZ, E. (2017): Uma visão crítica da Cooperação Sul-Sul: práticas, atores e narrativas. *CADERNOS DO CEAS*, v. 241, p. 392-417, 2017.
- ESCOBAR, A. (1996): *La invención del Tercer Mundo. Construcción y deconstrucción del desarrollo*. Bogotá: Norma.
- GONZÁLEZ CASANOVA, P. (1963): "Sociedad plural, colonialismo interno y desarrollo", *América Latina: Revista del Centro Latinoamericano de Investigaciones en Ciencias Sociales*, VI (3), Rio de Janeiro.
- GRISUL (2018): *Pacha: Defendendo a Terra*. Rio de Janeiro: GRISUL/UNIRIO.
- GRUPO PERMANENTE DE TRABAJO SOBRE ALTERNATIVAS AL DESARROLLO (2011): *Más allá del desarrollo*. Quito: Ediciones Abya Yala / Fundación Rosa Luxemburg.
- MARTÍNEZ ALIER, J. (2007): *O Ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração*. São Paulo: Contexto..
- OXFAM (2016): *Tierra, Poder y Desigualdad em América Latina*. OXFAM Internacional.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. (2004): *O desafio ambiental*. Rio de Janeiro: Record.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. (2008): "De saberes e de territórios: diversidade e emancipação a partir da experiência latino-americana", em: *CECEÑA, Ana Esther (coord.). De los saberes de la emancipación y de la dominación*. Buenos Aires: CLACSO.
- QUIJANO, A. (2000): "El fantasma del desarrollo en América Latina". *Revista Venezolana de Economía y Ciencias Sociales*, Vol. 6 Nº 2 (mayo-agosto), pp. 73-90.
- RIVERA CUSICANQUI, S. (2010): *Ch'ixinakax utxiwa. Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores*. Buenos Aires: Tinta Limón.
- STAVENHAGEN, R. (1981 [1965]): "Siete tesis equivocadas sobre América Latina". *Sociología y Subdesarrollo, México, Nuestro Tiempo*, pp. 15:84
- SVAMPA, M. (2008): *Cambio de época: movimientos sociales y poder político*. Buenos Aires: CLACSO / Siglo XXI.
- VILLARREAL, VILLAMAR, M. (2017): "Replanteando el debate sobre migraciones y desarrollo. Nuevas direcciones y evidencias". *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana (REMHU)*, v. 25, n.51, p. 181-198
- WALLERSTEIN, I. (2006): *Análisis de sistemas-mundo. Una introducción*. Madrid : Siglo XXI Editores

TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA: PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS DE PESQUISA

1- Vinicius Agueda Valentim; 2- José Paulo Martins Junior (orientador).

1 – Departamento de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPQ

Palavras-chave: **Instituições, Political Decision, Eleições, Partidos.**

INTRODUÇÃO:

O uso da racionalidade é relacionado aos meios, às estratégias de ação e às tomadas de decisão. Invariavelmente, as decisões são tomadas por mentes racionais. Esta racionalidade está ligada à eficiência ou a decisão que, como explica Downs(1989), mais se aproximou do objetivo levando em conta os custos e os benefícios em termos econômicos. Nesse sentido, o uso da racionalidade, neste projeto, estará diretamente ligado aos meios e às estratégias de ação para que se chegue a decidir o voto em uma espécie de *mercado eleitoral* (SCHUMPETER, 1964).

No entanto, existe uma miríade de possibilidades para que essa escolha seja feita - principalmente considerando a magnitude de candidatos e siglas partidárias que se degladeiam em uma corrida política. Nesse caso, tomando o exemplo do estudo de Lau & Redlawsk (2001), são medidas as vantagens e desvantagens da utilização de processos *heurísticos*¹ para tomar um decisão é um exemplo cada vez mais robusto e generalizado, partindo do pressuposto, é claro, de que o eleitorado busca economizar recursos em busca da decisão mais acertada dentro das suas alternativas.

Não raro, os partidos políticos são *per si* autênticos tomadores de decisão, bem como os grupos de interesse, os governos e os eleitores. O agir racional está frequentemente presente nessas esferas e nas relações políticas, sociais e econômicas. Ao passo que, a literatura que compreende a racionalidade dos partidos políticos e do *homo politicus* - cidadão racional da democracia modelo, que mede custos e ganhos para equilibrá-los - é vasta e os debates ainda não estão esgotados.

Em culturas complexas, uma parte essencial da tomada de decisão política é a delegação a outrem de diversos passos no processo. Quase toda obtenção de dados e muita análise factual são feitas por agentes especializados em vez de por aqueles que tomam a decisão. Ao utilizar esses agentes, os cidadãos podem cortar seus custos enormemente.

Dessa maneira, em qualquer sociedade que contenha características como incerteza, escassez de recursos e divisão do trabalho, os homens não serão igualmente bem-informados politicamente, não importa quão iguais sejam em todos os outros aspectos. Ainda que os homens recebessem a mesma quantidade de dados, nem todos poderiam utilizá-la com igual eficiência. Na realidade, a divisão do trabalho e a presença da incerteza garantem que os homens racionais serão politicamente informados em diferentes graus. Assim, as bases das desigualdades de poder são inerentes às sociedades democráticas, mesmo que a igualdade política seja sua premissa ética básica.

OBJETIVO:

O objetivo dessa pesquisa foi o de analisar a tramitação das leis eleitorais e partidárias durante a Assembléia Nacional Constituinte e a tramitação das propostas de alteração dessas regras no Congresso Nacional após a constituinte. O que investigamos foi o que existe de “partidário” nesse processo de formação e alteração das regras do jogo político que afe-

¹ Heurístico significa tomar o caminho mais curto, ainda que com grande chance de se tornar uma escolha imperfeita, para um problema que é realmente complexo ou com ampla gama de eventos. Assim, corre-se o risco de que a decisão correta não seja tomada, pois é justamente essa que está em risco pois via de regra optamos por saídas fáceis para o que não desejamos fazer.

tam diretamente os partidos. Para isso, lançamos mão de *Teoria de decisões legislativas: microfundamentos do clientelismo político no Brasil*, de Limongi, para melhor esclarecer as diretrizes da pesquisa

Em um segundo momento, analisamos também uma sólida literatura norte-americana - mais marcadamente Lau & Redwask (2001) e Mainwaring (1998) - que estuda as formas de decisão política na relação candidatos-eleitorado para fazer a ponte com a realidade brasileira. Sempre levando em consideração os limites das comparações, buscamos fundir elementos da ciência política *hard* com análises psicológicas, para assim aprofundar aquilo que já se tornou tradicional quando o assunto é decisão política.

METODOLOGIA:

A partir do aprofundamento da discussão de toda a literatura aqui colocada, com enfoque na Política comparada sobre as preferências, instituições e escolha racional, foi possível investigar elementos sobre o legislativo brasileiro e os demais legislativos das democracias ocidentais, especialmente no que se refere a tramitação de políticas específicas. Foram realizadas reuniões regulares a fim de examinar a importância dos partidos na tomada de decisão política, sem deixar de pautar e tomar como base teorias-chave para o andamento da pesquisa - como Lau&Redlawsk, Schumpeter, Barry Ames, Limongi e Figueiredo entre outros.

RESULTADOS:

O intuito desta investigação bibliográfica foi construir um arcabouço teórico-metodológico sólido para sustentar a pesquisa e suas hipóteses. Assim, podemos dizer que conseguimos avançar um pouco mais na discussão que envolve poder legislativo e partidos, tão bem como no entendimento *latu sensu* da literatura brasileira sobre o voto. Limongi e Figueiredo mostraram que em muitas votações existe fidelidade partidária, diversos estudos mostram que os parlamentares se diferenciam ideologicamente, outros que eles são desigualmente organizados. A pesquisa pretende mostrar como os partidos se comportam quando tratam de mudanças institucionais que mais potencialmente podem afetá-los.

CONCLUSÃO:

Sustentando a técnica de revisão informativo-bibliográfica para o tema, realizando análise de campanhas eleitorais diversas e aliando a literatura com pesquisas de opinião contundentes, concluímos que os Partidos são sim importantes tanto nas suas relações com os 3 Poderes quanto nas relações entre Estado-Sociedade. Vale ressaltar, que esta conclusão difere dos recentes estudos que apontam a desimportância dos partidos, que por mais que apresentem uma diminuição de adeptos, continuam a ser um pilar fundamental da democracia representativa como conhecemos.

BIBLIOGRAFIA:

- Aldrich, John H.. Why parties? The origin and transformation of political parties in America. The University of Chicago Press, Chicago, 1995.
- Ames, Barry. Electoral rules, constituency pressures, and pork barrel: bases of voting in Brazilian congress. In Journal of politics, n.º 57:2, 1995.
- Ames, Barry. Electoral strategy under open-list proportional representation. In American Journal of Political Science, n.º 88:1, 1995.
- Amorim Neto, Otávio. Formação de gabinetes presidenciais no Brasil: coalizão versus cooptação. In Nova Economia, vol. 4, n.º 1, 1994.
- Arnold, R. D.. The logic of congressional action. Yale University press, New Haven, 1990.
- Arrow, Kenneth J.. Social choice and individual values. Yale University press, New Haven, 1963.
- Baron, David P. e Ferejohn, John A.. Bargaining in legislatures. In American Political science review, n.º 83, 1989.
- Constituição da República Federativa do Brasil. 8.ª edição, Editora Revista dos Tribunais, São Paulo, 2003.
- Couto, Cláudio. Os mecanismos da governabilidade: sistema de governo e democracia no Brasil. Tese de doutoramento, DCP-USP, 2000.
- Cox, Gary W.. The efficient secret: the cabinet and the development of political parties in Victorian England. Cambridge University Press, Cambridge, 1987.
- Downs, Anthony. Uma teoria econômica da democracia. Edusp, São Paulo, 1999.
- Elster, Jon. Nuts and Bolts. Cambridge University Press, Cambridge, 1989.

- Figueiredo, A. C. e Limongi, F.. Executivo e Legislativo na nova ordem constitucional. Editora da FGV, Rio de Janeiro, 1999.
- Fiori, José Luís. A governabilidade democrática na nova ordem econômica. In *Novos Estudos Cebrap*, n.º 43, 1995.
- Fiorina, Morris. Congress: keystone of the Washington establishment. Yale University press, New Haven, 1989.
- Green, Donald P. e Shapiro, Ian. Pathologies of rational choice theory: a critique of applications in political science. Yale University press, New Haven.
- Hardin, Russell. Collective action. The John Hopkins University press, Baltimore, 1982.
- Key Jr., V.O.. Politics, parties and pressure groups. Thomas Y. Crowell Company, New York, 1944.
- Kinzo, M.D.K., Martins Jr., J.P. e Borin, I.. Padrões de Competição Eleitoral na Disputa para a Câmara Paulistana. In *Novos Estudos Cebrap*, n.º 65, São Paulo, 2003.
- Limongi, Fernando. O novo institucionalismo e os estudos legislativos: a literatura norte-americana recente. In *Boletim Informativo Bibliográfico* n.º 37, Rio de Janeiro, 1994.
- Mainwaring, Scott e Linã, Anibal Perez. Disciplina partidária: o caso da constituinte. In *Lua Nova*, n.º 44, 1998.
- Mayhew, David. Congress: the electoral connection. Yale University press, New Haven, 1974.
- McCubbins, Mathew D. e Sullivan, Terry. Congress: structure and policy. Cambridge University Press, Cambridge, 1987.
- Richard R. Lau and David P. Redlawsk. Advantages and Disadvantages of Cognitive Heuristics in Political Decision Making. *American Journal of Political Science*, Vol. 45, No. 4 (Oct., 2001), pp. 951-971
- Olson, Mancur. A lógica da ação coletiva. Edusp, São Paulo, 1999.
- Ordeshook, Peter C.. Game theory and political theory. Cambridge University Press, Cambridge, 1986.
- Santos, F.G.M.. Teoria de decisões legislativas: microfundamentos do clientelismo político no Brasil. Tese de doutoramento, IUPERJ, Rio de Janeiro, 1994.
- Schumpeter, J.A. Capitalismo, Socialismo e Democracia. (Editado por George Allen e Unwin Ltd., traduzido por Ruy Jungmann). — Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961. Shepsle, K. e Bonchek, M.. Analysing politics: rationality, behavior and institutions. W.W. Norton & Company, New York, 1997.
- Shepsle, K. The changing textbook of congress. In Chubb e Peterson (eds), *Can the government govern*. Brookings institutions, Washington, 1989.
- Souza, M.C.C.. Estado e Partidos políticos no Brasil: 1930-1964. Ed. Alfa-Omega, São Paulo, 1990.
- Stepan, Alfred. Democratizando o Brasil. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1988.
- Tsebelis, George. Jogos Ocultos. Edusp, São Paulo, 1998.

INSTABILIDADE POLÍTICA NA EUROPA: GOLPES DE ESTADO - PORTUGAL

¹Ágatha de Medina Eiras (IC-UNIRIO); ¹Dâmaris Burity Jeronimo (IC-UNIRIO); ¹Leonardo Serrano de Oliveira (IC-UNIRIO);
¹Guilherme Simões Reis (orientador).

1 – Departamento de Ciência Política; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: instabilidade; ruptura ; Portugal.

INTRODUÇÃO:

O tema de pesquisa são os “golpes de Estado”, mais especificamente, os ocorridos em Portugal a partir do século XX. Nessa pesquisa a nomenclatura “golpes de Estado” designa casos nos quais há rupturas de poder não prevista pelas regras do regime. Nesse sentido, são considerados os casos não previstos em lei ou aqueles nos quais a legalidade foi instrumentalizada de forma ilegítima para justificar a retirada de um mandatário de seu posto.

A instabilidade política, abordada nessa pesquisa através da investigação e análise dos “golpes de Estado”, apesar de ser tema historicamente central entre as preocupações dos pensadores políticos, persistindo entre os cientistas políticos contemporâneos, é característica mais comumente atribuída pelos pesquisadores e analistas aos países do Sul Global, mas não com a mesma frequência aos países europeus. Dessa forma, é produtivo investigar casos de instabilidade política como os “golpes de Estado” em países europeus como Portugal.

A multiplicidade de variáveis da pesquisa e seu recorte histórico que contempla o início do século XXI, ao invés de apenas investigar tais rupturas após a Segunda Guerra Mundial, possibilita análises diferentes das recorrentes na literatura. Considerar o regime que foi derrubado e o regime emergente também permite a análise de mais variáveis importantes e pode resultar em avanços como, por exemplo, identificar uma relação entre a ideologia e a ruptura.

OBJETIVO:

Investigar os casos de “golpe de Estado” ocorridos em Portugal desde o início do século XX, analisando também o perfil dos regimes derrubados e emergentes.

METODOLOGIA:

A pesquisa utiliza formulários do projeto “Partidos e Governos na América Latina, Europa e Ásia: Semelhanças e divergências, transformações e aplicação das teorias políticas”. Esses formulários são identificados no cabeçalho com o nome do país e o ano, possuem 37 itens e estão divididos em três blocos: o primeiro bloco referente ao regime antes da ruptura, o segundo bloco à ruptura e o terceiro ao regime estabelecido após a ruptura. Os mesmos 16 itens compõem ambos os blocos referentes ao regime antes da ruptura e ao regime estabelecido após a ruptura, enquanto os demais 5 itens pertencem ao bloco da ruptura.

Os 16 itens do formulário mencionados acima, referente aos regimes derrubados e emergentes, são: Limpeza das eleições; Inclusividade das Eleições- candidatura (câmara alta); Inclusividade das Eleições – candidatura (câmara baixa); Inclusividade das Eleições – candidatura (Chefe de Estado); Inclusividade das Eleições – candidatura (Chefe de Governo); Inclusividade das Eleições – sufrágio (câmara alta); Inclusividade das Eleições – sufrágio (câmara baixa); Inclusividade das Eleições – sufrágio (Chefe de Estado); Inclusividade das Eleições – sufrágio (Chefe de Governo); Divisão dos poderes; Origem da legitimidade (Câmara alta); Origem da legitimidade (Câmara baixa); Origem da legitimidade (Chefe de Estado); Origem da legitimidade (Chefe de Governo); Forma de Governo; Ideologia;

Os 5 itens utilizados para classificar a ruptura são: “Apoio do Parlamento ao Regime que caiu?”; Tipo de Golpe; Índice de continuidade em instituições relevantes; Apoio estatal internacional para o golpe; “Teve gabinete transitório?”;

No projeto “Partidos e Governos na América Latina, Europa e Ásia: Semelhanças e divergências, transformações e aplicação das teorias políticas” cada pesquisador realiza sua pesquisa de forma individual, classificando os casos de ruptura segundo critérios pré-estabelecidos pelo grupo, os formulários descritos acima. Em seguida, os formulários preenchidos de forma prévia através de pesquisa e reflexão individual são comparados e as divergências de classificação, caso existam, são discutidas pelo grupo. Dessa forma, através do debate mediado pelo orientador, as informações devidamente classificadas são utilizadas na elaboração do banco de dados.

RESULTADOS:

Foram identificados seis casos de “golpes de Estado” em Portugal: Revolução Republicana, Movimento das Espadas, Revolta de 14 de maio de 1915, Golpe de estado de Dezembro de 1917, Golpe Militar de 28 de maio de 1926, Revolução dos Cravos (1974) Na Monarquia Constitucional, regime anterior à Revolução Republicana que ocorreu em 1910, foi observado que a divisão de poderes era autoritária, a origem da legitimidade em todos os itens era hereditária, a forma de governo autocrática e a ideologia foi classificada como Fascismo/Nacional-Conservador. No momento de ruptura, **Revolução Republicana de 1910**, houve apoio do Parlamento ao Regime que caiu, o tipo do golpe foi Proclamação da República e o índice de continuidade em instituições relevantes foi classificado como nenhuma. Na Primeira República Portuguesa, regime estabelecido após a ruptura, os poderes passaram a ser divididos, a origem da legitimidade foi o regime eleitoral em 3 dos quatro itens sobre legitimidade (todos exceto o sobre a origem de legitimidade do chefe de governo), a forma de governo passou a ser o Parlamentarismo e a ideologia, o liberalismo.

Durante a Primeira República houve uma ruptura, o **Movimento das Espadas**, que ocorreu no início de 1915, nesse caso também houve apoio do parlamento ao regime que caiu. Além disso, o tipo de golpe foi o “autogolpe” porque o chefe de governo apontado pelo presidente, Pimenta de Castro, fechou as câmaras quando estas não aceitaram seus decretos. O índice de continuidade em instituições relevantes observado foi parcial, considerando que somente as câmaras foram fechadas, também não houve apoio estatal internacional para o golpe e nem gabinete transitório. Na Ditadura de Pimenta Castro a divisão dos poderes passou a ser totalitária, a forma de governo autocrática e a ideologia foi classificada como Fascismo/Nacional-Conservador.

Após poucos meses ocorreu uma ruptura na Ditadura de Pimenta Castro, a **Revolta de 14 de maio de 1915**. Foi um golpe militar, a questão do apoio ao parlamento não se aplica porque as câmaras estavam fechadas, o índice de continuidade em instituições relevantes observado foi parcial, o golpe não recebeu apoio estatal internacional e houve a Junta Constitucional de 1915 (gabinete transitório) que governou por três dias antes do Retorno da Constituição de 1911. Assim, o regime que se estabeleceu após a Revolta de 14 de maio de 1915 pode ser considerado uma continuação da Primeira República.

A Primeira República sofreu, após seu reestabelecimento, mais uma ruptura. **O golpe de Estado de Dezembro de 1917** foi um golpe militar, havia apoio do parlamento ao regime que caiu, também não houve apoio internacional ao golpe, o índice de continuidade em instituições relevantes foi parcial (o parlamento foi dissolvido) e houve um gabinete transitório por três dias antes do estabelecimento da República Nova de Sidónio Pais. O regime emergente foi presidencialista devido às alterações a Constituição de 1911 realizadas através de decretos por Sidónio Pais, o líder do golpe de Dezembro de 1917.

O presidencialismo imposto por Sidónio Pais foi revogado após seu assassinato em 1918 e houve novo reestabelecimento da Primeira República. O regime da Primeira República, já com algumas reformas - o direito concedido ao presidente da República de dissolver as Câmaras, a regulamentação escrita dos poderes do Governo durante o período de dissolução do Congresso, a aprovação das bases da reforma da administração ultramarina, no sentido de uma autonomia mais ampla - sofreu mais uma ruptura. **O Golpe Militar de 28 de maio de 1926** depôs o presidente, dissolveu o Parlamento, implantou um regime autoritário e anulou a Constituição. Nesse sentido, o índice de continuidade em instituições relevantes foi

nenhuma, não havia apoio do parlamento ao regime, também não houve apoio estatal internacional para o golpe e houve gabinete transitório antes do estabelecimento da Ditadura Nacional. A ditadura nacional foi um regime cuja divisão dos poderes foi classificada como “Totalitário”, um governo autocrático e de ideologia classificada como “Fascismo/Nacional-Conservador”.

O Estado Novo foi o regime que sucedeu a Ditadura Nacional com a Constituição de 1933, também denominado Segunda República, e foi derrubado pela **Revolução dos Cravos** em 1974. Esse regime possuía eleições para a câmara baixa e chefe de Estado, porém eram pouco inclusivas, restritivas e, no caso do sufrágio para chefe de Estado, indiretas, além não serem classificadas como limpas. A divisão de poderes foi classificada como autoritária, sua forma de governo como autocrática e sua ideologia como “Fascismo/Nacional-Conservador”. A Revolução dos Cravos foi um golpe militar, o regime derrubado possuía apoio do parlamento, o índice de continuidade em instituições relevantes foi nenhuma porque foi elaborada uma nova Constituição, não houve apoio estatal internacional para o golpe e a Junta Nacional de Salvação foi gabinete transitório até o estabelecimento da Terceira República. Na Terceira República Portuguesa, as eleições passaram a ser limpas, sufrágio e candidaturas mais inclusivas para a Câmara Baixa e Chefe de Governo. A divisão dos poderes foi classificada como “dividido”, de governo semipresidencialista e ideologia de nacionalismo progressista.

CONCLUSÕES:

O considerável número de “golpes de Estado” identificados já demonstra a importância de analisar a instabilidade em países europeus, para além da América Latina e do Sul Global em geral. Dentre os 6 casos identificados, quatro regimes derrubados possuíam o apoio do parlamento antes do “golpe de Estado”. Nesse sentido, a explicação recorrente na literatura institucionalista sobre quedas de regimes estarem relacionadas a falta de apoio parlamentar não é adequada para as rupturas que ocorreram em Portugal ao longo século XX. A ideologia dos governos estabelecidos após a ruptura, por outro lado, foi diferente do regime derrubado em 5 dentre os 6 casos. Isso significa que a ideologia é uma variável que está mais relacionada às rupturas em Portugal que, por exemplo, o apoio parlamentar.

REFERÊNCIA:

- ÁLVAREZ, Michael; CHEIBUB, José Antônio, LIMONGI, Fernando; PRZEWORSKI, Adam. Classifying Political Regimes. *Studies in Comparative International Development*, vol. 31, n. 2, 1996, p. 3-36.
- AMORIM NETO, Octavio. *Presidencialismo e governabilidade nas Américas*. Rio de Janeiro: FGV; Konrad Adenauer Stiftung, 2006a, p. 21-36.
- _____. A reforma do sistema de governo: rumo ao parlamentarismo ou ao semipresidencialismo? In: Gláucio Ary Dillon Soares e Lucio R. Rennó. *Reforma política: lições da história recente*. Rio de Janeiro, FGV, 2006b, p. 316-344.
- BIRMINGHAM, David. 1993. *A Concise History of Portugal*. 2nd. Cambridge University Press. 0-521-53-686-3.
- CHEIBUB, José Antônio. *Presidentialism, Parliamentarism, and Democracy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007, caps. 1 e 6.
- _____; GANDHI, Jennifer; VREELAND, James Raymond. Democracy and Dictatorship Revisited. *Public Choice*, vol. 143, n. 1-2, 2010, p. 67-101.
- CINTRA, Antonio Octavio (2007). Presidencialismo e parlamentarismo: são importantes as instituições? In: Lúcia Avelar e Antônio Octávio Cintra (org.). *Sistema político brasileiro: uma introdução*. Rio de Janeiro, Konrad-Adenauer Stiftung; São Paulo, UNESP, 2ª edição, cap. 1, p. 37-42.
- COLLIER, David e LEVITSKY, Steven. Democracy with Adjectives: Conceptual Innovation in Comparative Research. *World Politics*, vol. 49, 1997, p. 430-451.
- DAHL, Robert A. *Poliarquia*. São Paulo, Edusp, 2005, p. 25-35.
- DIAMOND, Larry Jay. Thinking about hybrid regimes. *Journal of Democracy*, vol. 13, n. 2, 2002, p. 21-35.
- ELGIE, Robert. *The semi-presidential one*. Disponível em <<http://www.semipresidentialism.com/>>.
- FIGUEIREDO, Argelina Cheibub e FIGUEIREDO, Marcus. *O plebiscito e as formas de governo*. São Paulo, Editora Brasiliense, 1993.
- GALLAGHER, Tom. *Portugal: a Twentieth-Century Interpretation*. 1983. Manchester University Press. Manchester, England.
- PAULO JORGE. Fernandes. Filipe Ribeiro de. Menses. Manuel. Baioã. *The Political History of Nineteenth Century Portugal*. e-Journal of Portuguese History (e-JPH). Brown University. Providence, Rhode Island. 1. 1. Summer 2003.
- O'DONNELL, Guillermo. Teoria democrática e política comparada. *Dados*, vol.42, n.4, 1999, p. 580-597.

___ e SCHMITTER, Philippe. *Transitions from Authoritarian Rule: Tentative Conclusions about Uncertain Democracies*. Baltimore e Londres: The John Hopkins University Press, 1986, cap. 1, 2, 3, 4 e 7.

REIS, Guilherme Simões. Um século de política europeia (contado como se fosse na América do Sul). *Insight Inteligência*, vol. 64, p. 90-98, 2014.

___. O Fim da Era das Democracias na América. *Breviário de Filosofia Pública*, vol. 146, 2017, p. 32-47.

___. O golpe de Estado de 2016 e a ditadura civil vigente no Brasil In: "*Temerosas transações*": ensaios sobre o golpe recente no Brasil. Santa Cruz do Sul: Essere nel Mondo, 2017, p. 1-20.

SARAIVA, José Hermano. *História Concisa de Portugal*. Concise History of Portugal. 2007. 24th. Portuguese. Coleção Saber. Lisbon, Portugal. Birmingham, David. 1993. A

SARTORI, Giovanni. *Engenharia Constitucional: como mudam as constituições*. Brasília, UnB, 1996.

WHEELER, Douglas L. (1 December 1999). *Republican Portugal: A Political History, 1910-1926*. Univ of Wisconsin Press. Constituição portuguesa 1826

REESTATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NO BRASIL

¹ Ana Carolina de Oliveira Gonçalves (IC UNIRIO, Bolsista) ; ¹ João Roberto Lopes Pinto (Orientador)

1 - Escola de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Políticas Públicas; Privatização; Economia

INTRODUÇÃO

A reestatização consiste em um retorno do controle público sobre a prestação de um determinado serviço. Isso significa que considera-se os serviços públicos que foram privatizados das diversas formas: Concessões, parcerias público-privadas e etc. A reestatização também considera a retomada a titularidade do determinado serviço de forma plena, o que significa que não são consideradas experiências de reestatização quando o poder público e o ente privado dividem administração e custos do serviço.

Nos anos 1990, o Consenso de Washington, em conjunto com os diagnósticos do Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional sugeriam aos países latino-americanos medidas de privatização e austeridade de forma drástica. Isso significou uma redução drástica do controle e acesso popular ao Estado, com uma promessa de estabilidade econômica e superação da crise econômica vigente na época que não ocorreu. O momento mais estável da América Latina se deu pelo breve momento da venda das empresas públicas, o que beneficiou apenas as multinacionais e os grupos econômicos envolvidos nas transações.

Isso é apontado como um dos principais motivos para remunicipalização, que consistiu, na maioria dos casos, pelo encerramento dos contratos de concessões dos governos nacionais. Além disso, o último relatório publicado pelo Transnational Institute aponta que dos trinta e três casos no continente, há 10 motivos distintos para a retomada do domínio estatal. A má gestão do setor privado é apontado como o principal motivo da retomada do controle estatal dos serviços. Esse motivo engloba corrupção, suborno, não cumprimento de contrato e benefícios exorbitantes aos contratos concedidos pelas empresas.

Esse fator ganha destaque para análise do caso brasileiro, a empresa Seanetins. A lei do Saneamento obriga os municípios brasileiros a elaborar até 2015 planos de saneamento básico e ambiente propício à regulação. A falta de interesse dos gestores públicos levam a busca de parcerias público-privadas entre municípios e empresas. É nesse contexto que a Companhia de Saneamento Básico de Tocantins é privatizada. O que ocorreu, neste caso foi da participação societária da empresa pública em prol de melhorar sua gestão, de forma que ela fica integralmente sob controle da iniciativa privada. Sua privatização também envolveu diversas questões controversas, como a não revisão dos contratos e nem as metas e obrigações do prestador de serviço, o que culmina em sua reestatização na época seguinte.

Seanetins se torna, portanto uma empresa de capital privado, que atenderia a área urbana de 47 municípios do Estado de Tocantins, sem anuência dos municípios, o que levou a reestatização do serviço em alguns municípios.

OBJETIVOS

Desde de meados dos anos 2000, observa-se uma tendência mundial de desprivatização de serviços públicos. Dentre os principais serviços que foram retomados da iniciativa privada pelo domínio público foram o tratamento da água, educação, transporte, coleta de resíduos, energia e assistência social.

O estudo já realizado aponta que na América Latina, existem aproximadamente 33 casos de reestatização de serviços essenciais. Portanto, dentre elas é necessário identificar, mapear e entender como essas relações se estabelecem no Brasil

A partir disso, constata-se que o setor mais suscetível à reestatização no Brasil foi o de saneamento básico, principalmente no Estado de Tocantins e sua empresa de saneamento, Saneatins.

METODOLOGIA

Para identificar se o Brasil se encaixa nessa tendência mundial, foi necessário o levantamento da literatura já produzidas sobre o tema, de forma observar sua pertinência em âmbito mundial. Após essa identificação, foi necessário aprofundar a natureza das empresas e as transações realizadas no processo de privatização no Brasil.

A partir disso, também é necessário caracterizar os principais motivos que levam a esse fenômeno a nível mundial e na América Latina, para que fossem observadas as semelhanças com o processo da Saneatins.

RESULTADOS

A revisão da literatura produzidas, tanto nacional quanto internacional levou a um levantamento do caso de Tocantins a relacionar o processo sofrido com os casos Latino-americanos. Dessa forma, a produção relacionada consiste em um artigo científico que debate semelhanças e diferenças nos processos brasileiros e latino-americanos, bem como levantar a hipótese de que a reestatização pode se constituir como alternativa para a crise econômica do Estado do Rio de Janeiro.

CONCLUSÕES

As principais conclusões tiradas por meio da observação do caso da Saneatins é que o caso se assemelha ao dos grandes casos de reestatização latino-americanos. O que ocorreu estado de Tocantins foi a completa isenção do poder público sob a gerência do serviço que seria prestado. Isso constitui em uma violação da constituição de 1988, de forma que o saneamento básico é atribuição do poder público que deve ser garantido à população.

Outro agravante do caso tocantinense é a regulação estatal. O governo deve, em casos de concessões de serviços, assume o papel de regular e fiscalizar o serviço oferecido. O modelo contratual feito previa as agências reguladoras deveriam ter autorização prévia do contratante para uma fiscalização, algo que viola também a lei 11.107/2005, e contribuiu para que os municípios retomasse o controle local da gestão do serviço de saneamento.

Portanto, observa-se que o caso da Saneatins se encaixa no mesmo motivo de mais 60% das reestatizações latino-americanas: má gestão do setor privado, baseada nos benefícios exorbitantes concedidos no momento da privatização da empresa.

REFERÊNCIAS

Dutra, Joisa; Soares, Raquel. Setor de Saneamento: Chegou sua vez? . Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, p. 62. Junho, 2017.

Soares, Raquel; Altafin, Irene; Duclos, Maria Teresa; Dias, Samuel Artur. *Privatização de Companhia Estadual de Saneamento: A experiência única de Tocantins. Lições para novos arranjos com a iniciativa privada*. Centro de Estudos e Regulação em Infraestrutura. Fundação Getúlio Vargas: Rio de Janeiro, 2017.

Transnational Institute. *Remunicipalización: Cómo ciudades y ciudadanía están escribiendo el futuro de los servicios públicos*. Disponível em < www.tni.org/remunicipalización> acesso em: 04/2018.

PARTIDOS POLÍTICOS E GASTO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

¹Cristiane Batista (IC-UNIRIO-Orientadora); ¹Carlos Monteiro (IC-UNIRIO-Discente com bolsa); ¹Cláudio Bessa (IC-UNIRIO-Discente com bolsa); ¹Larissa Serra (IC-UNIRIO-Discente com bolsa).

1 – Departamento de Estudos Políticos; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: ideologia; gasto social; América Latina.

INTRODUÇÃO

O debate sobre pré-disposições de partidos com base em suas respectivas ideologias não é, a grosso modo, recente. Grande parte dos estudos sobre o tema investiga basicamente se o tipo de regime político, a inclinação ideológica dos governos e o apoio legislativo dos mesmos têm impacto nos resultados de políticas públicas. Após a década de 1980 o tema ganhou maior relevância com o fenômeno da globalização –por tornar a dinâmica governamental vigente mais complexa; e retomou fôlego a partir dos anos 2000, com as vitórias eleitorais de candidatos à esquerda do espectro político na América Latina -momento conhecido como “onda rosa”. A partir desse momento, o cerne do debate repousava em desvendar se o intenso processo de internacionalização dos mercados, dos sistemas produtivos e da tendência à unificação monetária, ao qual aderiram os países do continente americano em resposta à crise do petróleo da década anterior, resultou em perda da autonomia dos Estados Nacionais. Com as eleições de governos de inclinação de esquerda no continente, a investigação se ampliou e passou a ser em torno das prioridades em termos de políticas públicas desses governos, comparadas às de governos de inclinação de direita, que novamente alcança o protagonismo nos anos mais recente em vista das sucessivas guinadas para longe da esquerda ao longo da região. Parte da literatura que analisa a importância dos partidos políticos na implementação de políticas públicas procura investigar se, primeiro, a posição ideológica de um candidato a cargo público influencia o voto dos eleitores, e, segundo, se a posição ideológica do governo condiciona a pauta de políticas públicas adotada pelo mesmo. Na arena eleitoral, é razoável responder positivamente a questão, uma vez que a literatura nos mostra que cidadãos eleitores nas democracias modernas divergem, consciente ou inconscientemente, quanto ao grau de intervenção que o Estado deve exercer sobre a economia e, assim, votam em candidatos mais ou menos liberais de acordo com suas concepções de melhor postura de governo. Contudo, o que nós indagamos é se na arena governamental, ou seja, pós-eleição, esse comportamento se repete ou se há outros condicionantes que podem alterar essa regularidade entre o dizer ideológico de um candidato e sua realidade prática de medidas de governo.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é mapear a relação entre ideologia e gasto social nos países da América Latina. Tem por proposta lançar luz nas divergências dos programas entre os partidos de governos ideologicamente díspares usando como balança o gasto social -por esse ser difundidamente aceito pela literatura correlata como signo de esquerdas no governo (defesa do welfare state). Pesquisas anteriores (Batista, 2008) elaboradas pela coordenadora do estudo atestaram essa diferença programática nos 14 países latinos contemplados, corroborando sua tese de que “o gasto social é função do posicionamento ideológico dos atores que os governam, ou seja, governadores posicionados à esquerda do espectro ideológico tendem a gastar mais na área social, em saúde e educação, do que governadores posicionados à direita do espectro” (BATISTA; ROSS, 2016, p.128). O resultado dessa pesquisa foi apresentar análises e testes que evidenciam o impacto da ideologia dos governos sobre o gasto social, especialmente quando existe apoio legislativo. Esse estudo foi motivado pela replicação das pesquisas anteriores para o tempo presente e para os estados brasileiros. Portanto, almejamos ampliar

as análises para os anos subsequentes ao recorte anterior dada a emergência de governos ideologicamente distintos daqueles antes vigentes na América Latina.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a análise quantitativa para observar as relações existentes entre variáveis dependentes (IDH, desemprego, inflação, ideologia dos governos) com as variáveis dependentes de cada modelo da pesquisa (gastos sociais em educação e saúde) nos países latinos e nos estados brasileiros a partir dos anos 2000. Em miúdos, será adotada a análise econométrica de painel (séries agregadas). Essa espécie de análise serve para atentar concomitantemente os vetores tempo (ano) e espaço (estado ou país). Na estimativa dos parâmetros do modelo, seguir-se-á o método *panel corrected standard error* (OLS com erro padrão corrigido), sugerido por Beck e Katz (1995) para análises de painel de dimensões similares às da presente pesquisa.

RESULTADOS

Atualização e expansão do banco de dados acompanhados da checagem e da busca por novas fontes, visto que alguns observatórios anteriormente utilizados na pesquisa cessaram suas atividades. Quanto aos avanços teóricos, faz-se necessário dizer que, partindo das premissas que a literatura da ciência política permite separar a grosso modo esquerda de direita pelo foco de suas respectivas políticas públicas (promoção do bem estar social e redução da inflação) e que estudos mais específicos sobre a América Latina sugerem que tal distinção não encontra muito eco nas instituições da região (porque essas seriam mais clientelistas e menos programáticas), nós vemos o valor da atual pesquisa por contestar a visão de que inexistente distinção ideológica entre partidos políticos na região por conta de fatores históricos e institucionais. As análises estatísticas desenvolvidas mostram que existe diferença programática entre governos de esquerda e de direita e que essa diferença é claramente percebida na análise do gasto social. Ou seja, há uma variação significativa do gasto em saúde e educação nos países latino-americanos e os principais determinantes dessa variação atendem a características domésticas, como a ideologia do governo federal e seu apoio legislativo, e sofrem menos influência de fatores de natureza econômica. Em outras palavras, mostra que governos de esquerda com maioria legislativa gastam mais, *ceteris paribus*, na área social do que os demais governos. Mais do que isso, dada a fragmentação de alguns sistemas partidários latino-americanos, as relações entre o Executivo e o Legislativo alteram os resultados de políticas governamentais. Por exemplo, os dados revelam que o gasto social aumenta em governos de esquerda majoritários, mas diminui em governos de esquerda minoritários. O fato de esses governos não contarem com uma maioria legislativa compromete a execução de um dos principais itens de sua agenda programática.

CONCLUSÕES

A relação entre ideologia e políticas públicas continua viva e pode ser percebida, no Brasil, na comparação das atenções dos governos Lula/Dilma e Temer às áreas sociais (ver Batista e Ross, 2016). Vale ressaltar que o impacto da linha programática dos partidos políticos ou dos governos sobre as políticas adotadas não é um consenso na literatura de ciência política. Existem trabalhos que, inclusive, mostram pouca relevância na relação (vide Sátyro, 2008). O que importa é chamar atenção para o fato de as análises estatísticas indicarem mais ou menos relevância a depender dos indicadores de gastos selecionados, sejam eles agregados, desagregados, em relação ao gasto público total ou em relação ao PIB, por exemplo. Ou seja, algum impacto a ideologia dos governos exerce sobre os gastos sociais, sobretudo quando há apoio legislativo, e isso pode ser comprovado nos testes apresentados neste resumo. Além disso, testes aplicados aos estados brasileiros apoiaram a hipótese de trabalho de forma consistente naquilo que concerne ao gasto governamental em saúde, segundo a qual esse tipo de dispêndio se dá por conta do posicionamento ideológico dos atores que governam tais estados em interação com o status da coalizão que apoia o Executivo na Assembleia. Quanto ao gasto em educação, embora na direção esperada, os coeficientes não permitiram descartar a hipótese nula no que tange a relação entre governadores

posicionados à esquerda do espectro ideológico e esse tipo de despesa (ver Santos, Batista e Ross, 2018). Vale agora ampliar a análise para os anos vindouros e verificar se os resultados confirmam o que já foi sinalizado para o caso da América Latina e Brasil, ressaltados os períodos das análises anteriores.

ANEXO: PRINCIPAIS ETAPAS EXECUTADAS NO PERÍODO VISANDO O ALCANCE DOS OBJETIVOS

- a. Coleta e atualização do banco de dados – alimentação e atualização do banco de dados da pesquisa com indicadores econômicos, demográficos e políticos de 14 países da América Latina e os 27 estados brasileiros anualmente entre 1980 e 2017. Dentre os indicadores econômicos foram incluídos PIB per capita, IDH, gasto público total, gasto público social, gasto público em educação e saúde; dentre os demográficos estão tamanho da população, população em idade escolar, população maior de 65 anos, população urbana, população rural; dentre os indicadores políticos estão partido político do presidente da República dos países da América Latina e dos governadores dos estados brasileiros, maioria legislativa e ideologia dos partidos políticos dos presidentes e governadores.
- b. Apoio do Grupo de Apoio Estatístico – GAE/UNIRIO – na elaboração dos modelos e aplicação dos testes estatísticos – colaboração do Professor Steven Ross, do Departamento de Matemática e Estatística.
- c. Oferta da disciplina Seminário I – Ideologia e Gasto Social na América Latina, da grade curricular obrigatória do curso de Ciência Política da Unirio.
- d. Publicação de dois artigos:
 1. BATISTA, Cristiane; ROSS, Steven. Direita Volver? Insight Inteligência, Vol. 19, nº 75, p. 124-131, 2016.
 2. SANTOS, Fabiano; BATISTA, Cristiane; ROSS, Steven. Ideologia versus Sociologia na Política Estadual Brasileira. Brazilian Journal of Political Economy - Revista de Economia Política. No prelo, 2018.

REFERÊNCIA

- BATISTA, Cristiane. "Partidos Políticos, Ideologia e Política Social na América Latina: 1980-1999". Revista Dados. Vol. 51, nº 3, p. 647-686, 2008.
- BATISTA, Cristiane; ROSS, Steven. Direita Volver? Insight Inteligência, Vol. 19, nº 75, p. 124-131, 2016.
- BECK, Nathaniel e KATZ, Jonathan N. (1995), "What To Do (and Not To Do) With Time-Series – Cross-Section Data". American Political Science Review, 89:634-647.
- SANTOS, Fabiano; BATISTA, Cristiane; ROSS, Steven. Ideologia versus Sociologia na Política Estadual Brasileira. Brazilian Journal of Political Economy - Revista de Economia Política. No prelo, 2018

DIRETÓRIOS PARTIDÁRIOS MUNICIPAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

¹Cinthia Carvalho Dalcin (IC-UNIRIO); ¹Felipe de Moraes Borba (orientador)

1 - Departamento de Ciência Política; Escola da Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: **Diretórios Municipais; Partidos Políticos; Organização Partidária**

INTRODUÇÃO

A Constituição de 1988 atribuiu novo estatuto legal ao município, transformando-o em ente federativo. O município passou a ter autonomia plena nos âmbitos político, administrativo, legislativo e financeiro e adquiriu novas competências e atribuições. Além disso, foi o principal beneficiário da descentralização de recursos proveniente da ampliação das transferências determinadas pela Constituição. Dentre essas novas competências e atribuições está a auto-organização via lei orgânica municipal; autonomia legislativa, ou seja, a complementação das legislações estaduais e federal, sendo essa capacidade de legislação determinada pela Constituição e a capacidade de legislar sobre assuntos de interesse local; autonomia administrativa – capacidade de organizar as atividades do governo local, por exemplo criar quadro de servidores; e autonomia financeira – incluindo arrecadação de tributos e questões relacionadas ao orçamento municipal.

A legislação eleitoral brasileira determina que para se candidatar a um cargo político em nível local o indivíduo precisa, entre outras exigências, ter domicílio eleitoral na cidade onde pretende concorrer e ser filiado a um partido político. A legislação eleitoral demanda ainda que os partidos políticos estejam organizados formalmente nos municípios para poderem apresentar candidatos ou se coligar nas eleições municipais. Nas cidades onde não há diretório municipal constituído, a convenção municipal destinada a deliberar sobre as coligações e a escolha de candidatos deve ser organizada e dirigida por uma comissão municipal provisória. A direção nacional ou a estadual dos partidos políticos pode, se julgar necessário, intervir e dissolver o diretório municipal. Para isso, é preciso que a intervenção e a dissolução estejam previstas nos estatutos partidos. (BORBA e CERVI, 2017:6)

Conforme a legislação partidária, os *diretórios partidários* são unidades organizativas mais complexas que as *comissões provisórias*, pois são conformados por número mais elevado de membros (variando de acordo com o desenvolvimento da estrutura organizacional de cada partido) e exigem a realização de uma convenção municipal para sua homologação. Já as comissões provisórias são instituídas pela direção estadual do partido e possuem curta duração (máximo de 90 dias, ao final dos quais deve ser realizada uma convenção para homologá-la como um diretório, ou destitui-la de suas funções partidárias). (BRAGA e PIMENTEL JR., 2013:20)

Ressalva-se que apesar de ser estabelecido tempo máximo para a duração das comissões provisórias, muitas excedem e muito o prazo de 90 dias, tendo algumas o prazo de anos. Em março de 2018, essa questão foi colocada novamente em pauta no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em uma ação que questiona a durabilidade das comissões provisórias¹.

Recentemente tem sido feito diversos estudos de partidos políticos, no entanto, o foco da maioria é no âmbito estadual ou federal. A maioria dos estudos que se tem sobre o âmbito municipal é focada na relação e importância das eleições municipais sobre os sistemas partidários municipais brasileiros, como o estudo feito por Carneiro e Almeida (2008), ou sobre o perfil das lideranças locais como o estudo sobre elites parlamentares locais e o papel que desempenham na política partidária municipal feito por Kerbauy (2014) e o estudo sobre diretórios partidários municipais e o perfil sócio demográfico dos seus membros por Borba e Cervi (2017). Sendo esse último e o estudo sobre a estrutura e organização partidária municipal nas eleições de 2012 de Braga e Pimentel Jr. (2013) alguns dos poucos que se debruçam sobre a organização efetiva dos órgãos partidários municipais.

¹ <<http://imirante.com/oestadoma/noticias/2018/03/02/para-ministro-stf-deve-se-posicionar-sobre-comissoes-provisorias-de-partidos/>>. Acesso em 17 de julho de 2018.

OBJETIVO

O presente trabalho inclui uma descrição dos órgãos partidários municipais do estado do Rio de Janeiro, separando-os por municípios e tipo de órgão, no ano de 2016, ano eleitoral municipal. Para além desta descrição, foram formuladas as seguintes hipóteses:

1. Haveria uma relação próxima entre os órgãos municipais e a esfera estadual, podendo ser expressa por um maior número de órgãos municipais do partido dos governadores do estado, após a redemocratização.
2. O número de órgãos partidários está relacionado ao número de eleitores aptos do município, portanto, municípios com mais eleitores aptos teriam um número mais elevado de órgãos partidários.

METODOLOGIA

Utilizou-se informações provenientes do banco de dados sobre informações partidárias do Tribunal Superior Eleitoral, criando um sub banco de dados, seguindo o critério de estar vigente no período das convenções municipais – do dia 20 de julho a 5 de agosto do ano eleitoral conforme estabelecido pela Lei nº 13.165/2015, Lei da Reforma Política – e o período das eleições, ocorridas nos dias 2 e 30 de outubro de 2016. Para informações sobre os eleitores aptos e divisão dos mesmos, usou-se informações do TSE via o pacote *electionsbr* do programa R (*The R Project for Statistical Computing*). Foram utilizados os programas Excel e R para realizar as tabelas, gráficos e análises.

RESULTADOS

Foram contabilizados 358 diretórios e 849 comissões provisórias em todos os municípios do estado do Rio de Janeiro. No Gráfico 1 abaixo, percebemos o maior número de diretórios e comissões provisórias dos partidos PDT, PMDB, PPS, PROS e PT, todos presentes em mais de 80 municípios do Rio de Janeiro. Ressalta-se a presença do PP em todos os 92 municípios. Essa contabilização dos órgãos de cada partido nos municípios não comprova totalmente a hipótese inicial de que partidos de ex-governadores do estado do Rio de Janeiro teriam maior influência na distribuição dos seus partidos nos municípios. Apesar de ser uma possível explicação para a alta presença do PDT, do PMDB e do PT no estado (partidos de 8 dos 10 ex-governadores desde a redemocratização), a hipótese não explica a alta presença do PP, PPS e PROS. Destaca-se a baixa presença dos partidos: DEM, NOVO, PCB, PSB, PSDM PSDB, PSL, PSTU, PTdoB, PRP e PTB, sendo nula a presença desses dois últimos partidos.

A análise mostra ainda que a criação de diretórios municipais está relacionada ao número de eleitores do município. Os municípios com mais de 200 mil eleitores, onde ocorrem segundo turno quando um candidato não obtém maioria absoluta dos votos, concentram a maior média de diretórios municipais. Esses municípios são Rio de Janeiro, São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Niterói, São João do Meriti, Campos, Belfort Roxo e Petrópolis. A média cai para 15,6 nos municípios entre 100 e 200 mil eleitores, mantém-se estável nos municípios entre 50 e 100 mil eleitores, diminui para 12 partidos nos municípios entre 10 e 50 mil e apenas 8,6 nos municípios com menos de 10 mil eleitores.

Porte do Município	Média de Diretórios
Mais de 200 mil	17,7
Entre 100 e 200 mil	15,6
Entre 50 e 100 mil	15,5
Entre 10 e 50 mil	12,0
Menos de 10 mil	8,6

Fonte: TSE

CONCLUSÕES

A partir do levantamento de dados sobre a presença de cada partido nos municípios do Rio de Janeiro, verificou-se a baixa presença de partidos muito conhecidos e mais presentes em outros estados da região sudeste, como PSDB, DEM, PTB (BORBA e CERVI, 2017). No entanto, a alta presença do PROS, PPS, PEN e PMB foram surpreendentes, assim como a total presença do PP – apesar de ser um dos partidos mais presentes no Brasil, é baixa a sua presença relativa na região sudeste (BORBA e CERVI, 2017). A análise da distribuição dos diretórios municipais segue em andamento e incluirá ainda a relação dos diretórios municipais com a política de alianças no nível estadual e federal. Isso devido ao fato de que comissões provisórias são formadas pelas instâncias superiores do partido e não por votação dos filiados como os diretórios e é altíssima a presença de comissões provisórias nos municípios (um pouco mais do dobro dos diretórios). Para além disso, tem-se a hipótese de que os partidos coligados com os poderes executivos estaduais e federais teriam incentivo maior para criarem diretórios nos municípios, já que para poderem participar das eleições é preciso ter diretório estabelecido no município. Quanto à relação dos eleitores aptos estarem ligados ao número de partidos, maior análise precisa ser feita, há municípios de baixo número de eleitores (menos de 20.000) com uma maior pouquíssima diferença na presença de partidos que municípios com mais eleitores. A análise da distribuição dos diretórios municipais segue em andamento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Acir; LOPEZ, Felix: Representação política local e clientelismo, in: Marta Mendes da Rocha, Maria Teresa Miceli Kerbauy (org.) Eleições, partidos e representação política nos municípios brasileiros, Juiz de Fora, Editora UFJF, p. 159-189, 2014.
- ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de, CARNEIRO, Leandro Piquet: Liderança local, democracia e políticas públicas no Brasil, OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, Vol. IX, n 1, p. 124 A 147, 2003.
- AMORIM, Maria Salete Souza de: Cultura política e estudos do poder local, Revista Debates, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 99-120, jul.-dez. 2007. BARRETO, Alvaro A. de B: Reeleição de prefeitos no Brasil do período de 1996 a 2008. Revista Debates, v. 3, n. 2, 2009.
- BRAGA, Maria do Socorro; PIMENTEL, Jairo. Estrutura e organização partidária municipal nas eleições de 2012. Cadernos Adenauer XIV, nº 2, 2013.
- BORBA, Felipe; CERVI, Emerson U. Os diretórios partidários municipais e o perfil socio demográfico dos seus membros. CARNEIRO, Leandro P.; ALMEIDA, Maria Hermínia de. Definindo a Arena Política Local: Sistemas Partidários Municipais na Federação Brasileira. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 2, p. 403-432, 2008.
- KERBAUY, Maria Teresa. **Organização Partidária e Elites Parlamentares Municipais**. Brazilian Studies Association. Londres. 2014.
- SPECK, Bruno W.; NETTO, Gabriela F. Partidos e lideranças nos sistemas partidários subnacionais. Estudo exploratório de dois estados brasileiros. 2017.

IDEOLOGIA E GASTO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

¹Cristiane Batista (orientadora); ¹Cláudio Bessa Arruda Menezes (IC-UNIRIO); ¹Carlos Monteiro (IC-UNIRIO); ¹Larissa Serra (IC-UNIRIO).

1 - Departamento de Estudos Políticos; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: **UNIRIO**.

Palavras-chave: **ideologia; gasto social; América Latina**.

INTRODUÇÃO

A discussão acerca do efeito da ideologia difundida pelos partidos políticos ser correlacionada com ações governamentais não é um tema recente. Muito se discute nas esferas formais e informais de cada unidade federativa, onde deveria ser feito o investimento do dinheiro público e o porquê do que já está em andamento naquele instante não é a melhor opção. Dificilmente este tema foge da reclamação contundente do desvio de dinheiro que inicialmente é investido em determinado projeto e acaba sendo pauta de dúvida e conjecturas sobre a corrupção da localidade terminam por ser feitas por cada um dos debatedores, apontando um ou outro partido, ideologia ou candidato com maior ou menos culpa nos dois processos, de investimento público e da corrupção.

Neste contexto, as ocorrências de governos de esquerda e centro-esquerda na América Latina a partir dos anos 2000, inclusive no Brasil, com as eleições de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, e posterior retomada das ideologias de direita, com o impeachment desta última e ocupação do poder pelo atual MDB, nos instiga à análise comparada do impacto das diferentes vertentes partidário-ideológicas sobre as políticas públicas, tanto nos países latino-americanos, quanto nos estados brasileiros. Grande parte dos estudos do tema investiga em linhas gerais se a inclinação ideológica dos governos, o tipo de regime político e o apoio legislativo ao executivo têm impacto nos resultados de políticas públicas.

O tema ganhou uma maior destaque logo após a década de 1980, quando a globalização complexificou a dinâmica governamental vigente, e tomou fôlego a partir dos anos 2000, com as novas ocorrências de governos de esquerda, sobretudo na América Latina. A grande questão passou a ser descobrir se, o intenso processo de internacionalização dos mercados, dos sistemas produtivos e da tendência à unificação monetária, resultaram em perda da autonomia dos Estados Nacionais. Posteriormente, com as eleições de governos de inclinação de esquerda no continente, a investigação se ampliou e passou a ser em torno das prioridades em termos de políticas públicas desses governos, comparadas às de governos de inclinação de direita. Parte da literatura que analisa a importância dos partidos políticos na implementação de políticas públicas procura investigar se, primeiro, a posição ideológica de um candidato a cargo público influencia o voto dos eleitores, e, segundo, se a posição ideológica do governo condiciona a pauta de políticas públicas adotada pelo mesmo. Na arena eleitoral, é razoável responder positivamente a questão, uma vez que, consciente ou inconscientemente, a literatura nos mostra empírica e teoricamente que cidadãos eleitores nas democracias modernas divergem, por exemplo, quanto ao grau de intervenção que o Estado deve exercer sobre a economia e, assim, votam em candidatos mais ou menos liberais de acordo com suas concepções de melhor postura de governo. Dessa forma, a pergunta que se apresenta é: há diferenças palpáveis em termos de políticas públicas quando o chefe do Executivo – seja federal, estadual ou municipal – pertence a um partido ou adote uma linha programática de governo, falando de forma mais ampla, identificado com a esquerda, centro ou direita?

OBJETIVO

A pesquisa tem por objetivo investigar o período pós anos 2000 latino-americano, quando se observa novas ocorrências de governos de esquerda e centro-esquerda na região, e uma nova guina à direita, nos anos mais recentes. Portanto, a proposta da pesquisa é verificar se a hipótese – em geral, bastante questionada – da existência de diferenças programáticas entre os partidos políticos latino-americanos, em geral, e brasileiros, especificamente. É de se esperar que o efeito da ideologia dos governos sobre as políticas públicas seja melhor percebido com essa ampliação e comparação. O intuito da pesquisa é verificar se a hipótese – em geral, bastante questionada – da existência de diferenças programáticas entre os partidos políticos latino-americanos, ou seja, se a hipótese segundo a qual partidos políticos são instituições importantes para explicar a diferença nas políticas públicas está correta. Supõe-se que a importância dos partidos políticos está no fato do eleitor não decidir seu voto apenas por conta de benefícios paroquiais, que existe sim um componente ideológico no voto, ou seja, a posição do eleitor quanto ao rumo a ser dado à sociedade e à economia nacional. Os partidos seriam responsáveis por informar ao eleitor a posição do candidato frente às questões nacionais, e o político, por sua vez, se beneficiaria eleitoralmente ao fazer parte de um partido com uma boa imagem nacional junto ao eleitorado. Além disso, presume-se que a análise da política dos países da América Latina deve considerar não só o partido que compõe o Executivo, mas também a composição partidária dominante no Legislativo. Isto porque, em casos de governos divididos, ou seja, sem maioria legislativa, é legítimo imaginar que a multiplicação dos pontos de veto inibe mudanças drásticas na governabilidade; exigindo, assim, alterações na agenda programática pretendida pelo governo.

METODOLOGIA

A metodologia empregada consiste principalmente na análise quantitativa para observar as relações existentes entre variáveis dependentes como, por exemplo: IDH; desemprego; inflação; ideologia dos governos, etc...) com as variáveis dependentes de cada modelo da pesquisa: gastos sociais em educação e saúde nos países latinos e nos estados brasileiros a partir dos anos 2000. Em miúdos, será adotada a análise econométrica de painel (séries agregadas). Esse tipo de análise serve para concomitantemente considerar os vetores tempo (ano) e espaço (estado ou país). Na estimativa dos parâmetros do modelo, seguir-se-á o método *panel corrected standard error* (OLS com erro padrão corrigido), sugerido por Beck e Katz (1995) para análises de painel de dimensões similares às da presente pesquisa.

RESULTADOS

Para além da atualização da base de dados e da bibliografia. É mister evidenciar o *paper* “Capacidades Estatais e Políticas Públicas nos estados brasileiros”, elaborado pela coordenadora da pesquisa, apresentado no 9º Congresso da Associação Latino-americana de Ciência Política (Alacip), entre 26 e 28 de julho de 2017, em Montevideo, Uruguai.

As análises preliminares do *paper* revelam a importância de se investigar mais cuidadosamente o impacto de fatores de natureza política sobre áreas estratégicas para o desenvolvimento econômico e social do país. Evidenciam ainda a importância da articulação entre diferentes níveis de governo em direção ao aperfeiçoamento das capacidades em estados multiníveis. Em contextos de crise a sociedade necessita de mais Estado, e não de menos. Neste sentido, o presente trabalho contribui para a compreensão de como os contextos de crise, somados a uma conduta mais conservadora dos governos locais e federal, podem comprometer as capacidades estatais na produção de políticas estruturantes.

Também cabe menção ao *paper* “Ideologia versus Sociologia na Política estadual brasileira”, elaborado pela orientadora da pesquisa em parceria com Steven Ross (Unirio) e Fabiano Santos (Iesp/Uerj), a ser apresentados no II Simposio de la Sección Cono Sur de LASA, no período de 19 a 22 de julho, em Montevideo, Uruguai.

Ambos os trabalhos encontraram como principais resultados que o gasto social – em saúde e educação – nos estados brasileiros é função do posicionamento ideológico dos atores que os governam. Mais do que isso, que governadores posicionados à esquerda do espectro ideológico gastam mais em saúde e educação do que governadores posicionados à direita do espectro, ainda que a força explicativa do modelo estatístico da segunda área seja menor (10%). Os testes

oriundos da perspectiva sociológica também não foi desmentida pelos dados: o gasto social, em saúde e educação, nos estados brasileiros é função do grau de urbanização destes estados; quanto maior a taxa de urbanização em um estado, maior o gasto em saúde e educação. Ou seja, as taxas de urbanização impactam de forma significativa e positiva os gastos tanto em saúde quanto em educação.

CONCLUSÕES

Com base nos estudos publicados apresentados como resultados dessa pesquisa, a ideologia dos governos exerce sobre os gastos sociais algum impacto sobretudo quando há apoio legislativo, e isso pode ser comprovado nos testes apresentados neste ensaio. Vale agora ampliar a análise para os anos vindouros e verificar se os resultados confirmam o que já foi sinalizado para o caso da América Latina e Brasil, ressaltados os períodos das análises anteriores. (Batista e Ross, 2016). Os dados coletados permitem observar por exemplo que a assistência social teve um aumento à nível nacional durante os dois mandatos do governo Lula. Todavia, a discrepância entre os Estados precisa ser considerada para melhor compreensão do fenômeno deste investimento feito pelo nível estadual, comparando os respectivos governos presentes neste período.



Fonte: Sistema de Coleta de Dados Contábeis - CAIXA

REFERÊNCIA

- BATISTA, Cristiane. "Partidos Políticos, Ideologia e Política Social na América Latina: 1980-1999". Revista Dados. Vol. 51, nº 3, p. 647-686, 2008.
- BATISTA, Cristiane; ROSS, Steven. Direita Volver? Insight Inteligência, Vol. 19, nº 75, p. 124-131, 2016.

INSTABILIDADE POLÍTICA NA EUROPA: GOLPES DE ESTADO NA FRANÇA

1 Dâmaris Burity Jeronimo (IC-UNIRIO); 1 Leonardo Serrano de Oliveira (IC-UNIRIO); 1 Ágatha de Medina Eiras (IC - discente de IC sem bolsa); 1 Guilherme Simões Reis (orientador).

1 – Departamento de Ciência Política; Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: golpe, França, ruptura.

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa *Partidos e governos na América Latina, Europa e África: semelhanças e divergências, transformações e aplicação das teorias políticas*, busca identificar onde ocorreu golpes de Estado nesses continentes como também o perfil dos governos derrubados e emergente com recorte temporal que vai do início do século XX até os dias atuais. A pesquisa se apresenta relevante, não apenas por se propor a apresentar dados quantitativos compilados em termos de números absolutos de golpes de Estado ocorridos em um único banco de dados, como também em identificar o perfil dos governos derrubados e emergente, considerando o contexto político pano de fundo dessas rupturas de regime.

OBJETIVO

O objetivo do projeto de pesquisa é constituição de um banco de dados sobre os diferentes tipos de golpes de Estado que seja útil para a elaboração de pesquisas e artigos, como também uma ferramenta de auxílio na interpretação das dinâmicas nos diferentes cenários de governos e regimes.

METODOLOGIA

Para a pesquisa, foram consideradas como golpe de Estado as rupturas de poder não previstas em lei ou aquelas nas quais a legalidade foi instrumentalizada de forma ilegítima para justificar a retirada de um mandatário de seu posto. Dentre as atividades mais importantes do projeto estão a pesquisa e classificação dos casos de Golpes de Estado. Essa primeira etapa é feita individualmente, cada integrante do grupo de pesquisa estuda os episódios de troca de governos de um país específico e quando um golpe de Estado é observado, um formulário padronizado é preenchido.

O formulário é identificado no cabeçalho com o nome do país e o ano. Contém 37 perguntas que estão divididas em três blocos: antes do golpe, ruptura (o golpe em si) e depois do golpe. As perguntas do primeiro e terceiro bloco referem-se a limpeza e inclusividade das eleições; a divisão dos poderes; origem da legitimidade dos poderes das Câmaras, chefe de Estado e chefe de governo; a forma de governo e ideologia. O bloco central busca responder questões como o tipo de golpe (entre eles estão o autogolpe, golpe militar, golpe civil, invasão internacional) se houve apoio do parlamento ao regime que caiu e se houve apoio internacional ao golpe.

A segunda etapa da pesquisa ocorre na reunião em grupo, quando o conteúdo dos formulários que foram previamente preenchidos é comparado e debatido. E um formulário final é produzido com as conclusões resultantes das exposições e debates em grupo. Esse processo, além de aprimorar a capacidade de pesquisa dos orientandos, valida os dados encontrados.

RESULTADOS

O projeto de pesquisa é de longo prazo. Até o momento foram pesquisados sete países do continente europeu desde o início do século XX, em três deles não foram encontrados golpes - Suécia, Islândia e Reino. Mas em quatro deles foram

identificados vinte e um golpes de Estado. Na Hungria foram seis golpes, respectivamente, nos anos de 1918, 1919, 1944, 1945, 1946 e 1956. Seis golpes em Portugal - que ocorreram nos anos de 1910, dois em 1915, 1917, 1926, 1974. Quatro golpes na Alemanha - ocorridos nos anos de 1918, 1933 e dois em 1948. Na França foram identificados três golpes - nos anos de 1940, 1944 e 1958. Ao analisar os formulários, é possível identificar o perfil dessas rupturas, ou seja, o perfil do governo derrubado, do regime emergente e o tipo de golpe. Este resumo visa compartilhar alguns resultados da pesquisa dos golpes ocorridos na França.

O caso da invasão Alemã em 1940, desdobramento da Segunda Guerra Mundial, foi primeiro caso de golpe de Estado ocorrido na França no século XX. Até aquele momento vigorava a Terceira República Francesa (1870 – 1940), onde a divisão dos poderes, a disputa eleitoral equilibrada e revezamento no poder demonstrava relativa confiança na aposta democrática. A ruptura institucional, o golpe propriamente dito, foi a invasão internacional alemã ao território Francês em maio de 1940 que perdurou até 1944; nesse período não houve continuidade de instituições relevantes, a Constituição francesa foi anulada pelo primeiro ministro francês Marechal Philippe Pétain e deu-se início o regime de Vichy - um governo totalitário, no qual as câmaras alta e baixa foram dissolvidas, as eleições suspensas, judeus entregues ao nazistas para serem mortos e diversos direitos sociais suprimidos.

O segundo golpe de Estado foi em 1944. Nesse momento vigorava o regime de Vichy, conforme acima explicitado. A ruptura não prevista em lei, ou seja, o golpe, foi a liberalização da França – também classificado pela metodologia da pesquisa como invasão internacional. A Alemanha perdeu a Segunda Guerra e teve que se retirar dos territórios ocupados, com o apoio dos Aliados (entre eles Estados Unidos e Reino Unido) o regime de Pétain foi derrubado. Deu-se início um período de redemocratização - o Governo Provisório da República Francesa - de 1944 a 1946. O pós-golpe, segundo a metodologia da pesquisa, foi a Quarta República Francesa - de 1946 a 1958. Período no qual as regras institucionais foram restabelecidas através da nova Constituição Federal de 1946. A forma de governo adotada foi o parlamentarismo e a legitimidade das câmaras alta e baixa, como a do chefe de Estado, era oriunda do regime eleitoral. Durante o governo provisório houve plena inclusividade eleitoral, tanto para candidaturas como para o sufrágio.

O último golpe identificado pela pesquisa foi em 1958, desdobramento da Guerra de independência da Argélia (1954-1962) até então, colônia francesa. Em 13 de maio de 1958 militares e civis franceses que eram contra a independência argelina tomam o palácio do governo de Argel, capital da Argélia, e instauram o Comitê de Salvação Pública – se opondo a nomeação de Pierre Pflimlin como premier e exigindo o General Charles de Gaulle assumisse o cargo. O então presidente francês, René Coty, convidou de Gaulle para compor o governo e este conduziu a formulação de uma nova Constituição Federal, dando início a Quinta República Francesa - nesse período classificado pela pesquisa como pós-golpe, houve eleições periódicas – sendo o próprio de Gaulle o primeiro presidente eleito da Quinta República Francesa. A Constituição de 1958, entre outras mudanças, previa substituição da forma de governo, de parlamentarismo para semipresidencialismo - vigente desde então.

CONCLUSÕES

O contexto de guerras e formação de Estados unitários é recorrente em todos os países nos quais foram identificados golpes de Estado, e na França não foi diferente. Em dois dos três casos de golpes, em 1940 e 1958, uma guerra estava acontecendo. No primeiro caso, a Segunda Guerra Mundial era o pano de fundo da invasão nazista a França. E no último, a Guerra de Independência da Argélia tinha impacto não apenas dentro do próprio país como também nas estruturas do parlamento francês. E o Segundo caso golpe registrado em nossa pesquisa, o de 1944, marcava o fim da Segunda Guerra Mundial.

A pesquisa tem se mostrado um relevante instrumento para melhor compreensão dos golpes de Estado no mundo, para a desconstrução de um imaginário de que os golpes de Estado são sempre iguais e ocorrem apenas em determinados lugares. Há uma ideia de que apenas na América Latina e África - por serem continentes com grandes desigualdades sociais fruto de sua história de colonização e exploração - esse tipo de ruptura democrática acontece. Esse resumo se propôs a

apresentar de forma objetiva, em função da limitação de espaço, os resultados preliminares da nossa recente caminhada em direção a esse tema tão complexo e muitas vezes nebuloso. Com o avançar da pesquisa será possível identificar os diversos tipos de golpes em diferentes países e quais fatores mais influenciam à ruptura democrática, bem como testar a relação entre ideologia e golpe de Estado.

REFERÊNCIAS

- AMORIM NETO, Octavio. Presidencialismo e governabilidade nas Américas. Rio de Janeiro: FGV; Konrad Adenauer Stiftung, 2006a, p. 21-36.
- _____. A reforma do sistema de governo: rumo ao parlamentarismo ou ao semipresidencialismo? In: Gláucio Ary Dillon Soares e Lucio R. Rennó. Reforma política: lições da história recente. Rio de Janeiro, FGV, 2006b, p. 316-344.
- CINTRA, Antonio Octavio (2007). Presidencialismo e parlamentarismo: são importantes as instituições? In: Lúcia Avelar e Antônio Octávio Cintra (org.). Sistema político brasileiro: uma introdução. Rio de Janeiro, Konrad-Adenauer Stiftung; São Paulo, UNESP, 2ª edição, cap. 1, p. 37-42.
- DAHL, Robert A. Poliarquia. São Paulo, Edusp, 2005, p. 25-35.
- DA SILVA, Francisco Carlos Teixeira; Medeiros, Sabrina e VIANA, Alexandre Martins. Enciclopédia de Guerras e Revoluções 1945 – 2004. Rio de Janeiro, Elsevier Editora, vol. III, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=UsusCQAA_QBAJ&pg=PT114&lpg=PT114&dq=putsch+de+Argel&source=bl&ots=kbKyvYKN9S&sig=7_z_pWHpjdUkckkG3TULw-Elau8&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjmt7-n0YndAhUGeJAKHX4wBNcQ6AEwC3oECAAQ_AQ#v=onepage&q=putsch%20de%20Argel&f=false Acesso em: 18 agosto 2018.
- FIGUEIREDO, Argelina Cheibub e FIGUEIREDO, Marcus. O plebiscito e as formas de governo. São Paulo, Editora Brasiliense, 1993.
- O'DONNELL, Guillermo. Teoria democrática e política comparada. Dados, vol.42, n.4, 1999, p. 580-597.
- HERODOTE.NET, Enciclopédia da História Universal. Disponível em: https://www.herodote.net/13_mai_1958-evenement-19580513.php Acesso em: 18 agosto 2018.
- REIS, Guilherme Simões. Um século de política europeia (contado como se fosse na América do Sul). Insight Inteligência, vol. 64, p. 90-98, 2014.
- _____. O Fim da Era das Democracias na América. Breviário de Filosofia Pública, vol. 146, 2017, p. 32-47.
- _____. O golpe de Estado de 2016 e a ditadura civil vigente no Brasil In: "Temerosas transações": ensaios sobre o golpe recente no Brasil. Santa Cruz do Sul: Essere nel Mondo, 2017, p. 1-20.
- SARTORI, Giovanni. Engenharia Constitucional: como mudam as constituições. Brasília, UnB, 1996

MODELOS DE PROPAGANDA NEGATIVA NAS ELEIÇÕES MAJORTITÁRIAS

¹Desirée Rosalino Marques (IC-UNIRIO); ¹Felipe Borba (orientador).

¹-Departamento de Estudos Políticos; Curso de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **eleição; campanha; voto; propaganda negativa.**

INTRODUÇÃO:

O trabalho com o tema de “Modelos de propaganda negativa nas eleições majoritárias” estuda a área da campanha eleitoral, investigando os determinantes da propaganda negativa durante o processo eleitoral. Por ser um tema que recebe pouca atenção no cenário nacional, ao contrário do cenário internacional, “No Brasil, apesar do crescente interesse pelos efeitos da comunicação política sobre o processo eleitoral, a propaganda negativa não se consolidou como agenda sólida de pesquisa.” (Borba, 2015) é considerado um tema relevante e ainda não muito explorado, podendo trazer resultados esclarecedores e significativos para a academia.

A propaganda negativa no Brasil tem determinantes diferentes que nos Estados Unidos por exemplo, como visto no artigo “Propaganda negativa nas eleições presidenciais brasileiras” de Borba, o custo de atacar os adversários é muito maior que nos EUA, pela diferença da regulamentação das propagandas eleitorais e até por ser um sistema multipartidário e não bipartidário, dessa forma, o trabalho busca avaliar se a estratégia dos profissionais que montam campanhas muda de acordo com o cenário dado a eles.

OBJETIVO:

Portanto o objetivo do trabalho é avaliar se existe uma diferença na hora de decidir fazer a propaganda negativa, dependendo do cenário. Se o turno ou a colocação do candidato nas pesquisas influencia a decisão de quem a se atacar através da propaganda negativa.

METODOLOGIA:

Primeiro foi feita uma lista de profissionais membros cadastrados da associação Brasileira de Consultores Políticos (ABCOP), depois foi montado um questionário com vinte e oito perguntas, e enviado para cada um dos 431 consultores políticos, e enviado aos novos nomes que eram adquiridos pelos membros que responderam o questionário e sugeriram esses nomes. Foram adquiridas 106 respostas através da plataforma *SurveyMonkey*.

RESULTADOS:

Com as respostas obtidas até então, a hipótese de que os estrategistas eleitorais alteram as suas estratégias de acordo com as circunstâncias da conjuntura eleitoral e posicionamento dos seus candidatos nas pesquisas de intenções de voto se confirma. Os estrategistas aconselham principalmente seus candidatos a atacarem seus adversários se estiverem atrás nas intenções de voto e a atacar o adversário que está imediatamente a sua frente nas intenções.

Na primeira parte do questionário – que foi dividido em quatro sessões – foram feitas onze perguntas gerais sobre visão que os profissionais têm sobre a propaganda negativa. 82,52% dos questionados responderam positivamente à pergunta: “A propaganda negativa é uma estratégia legítima numa disputa eleitoral?”. Além de 59,8% acreditarem ser mais eficiente atacar o adversário na reta final da campanha, 61,86% dos profissionais tem preferência por utilizar as inserções de 30 segundos para fazer a propaganda negativa.

No resultado das pesquisas também foi apontado uma preferência por atacar as propostas políticas dos candidatos em vez de seus aspectos pessoais, como dito no artigo “Propaganda negativa nas eleições presidenciais brasileiras”: “A regulamentação da propaganda eleitoral, o caráter alienante da propaganda negativa e o sistema multipartidário com dois turnos têm o potencial para constranger tanto o volume de ataques quanto o seu conteúdo.” (Borba, 2015), dessa forma, os candidatos deixam de atacar os aspectos pessoais dos oponentes por serem incentivados pelo sistema eleitoral brasileiro a não o fazer.

Em relação ao melhor veículo para se atacar o adversário as redes sociais foram as preferidas com 52,53%, seguidas pela televisão com 38,38%.

Na segunda parte do questionário foram dadas diversas situações hipotéticas num cenário de eleições majoritárias com dois candidatos, quanto mais atrás nas intenções de voto, ou sob ataque do outro candidato, mais os consultores se utilizam da propaganda negativa em sua estratégia, seja para se defender ou seja para minar a vantagem do outro adversário.

Na terceira parte do questionário a situação muda para um cenário com três candidatos, 61,96% dos profissionais prefere, numa situação hipotética onde o seu candidato está em primeiro na disputa, mas sob ataque dos outros dois candidatos, não atacar a nenhum dos dois. E em uma situação que o seu candidato estivesse em segundo lugar e o primeiro pudesse se eleger logo no primeiro turno, 63,33% respondeu que utilizaria uma estratégia que visaria atacar quase que exclusivamente o primeiro colocado, enquanto na mesma situação do candidato em segundo colocado, mas o primeiro não tem chances de se eleger no primeiro turno, 30,77% prefere não atacar a nenhum dos dois colocados.

Já nas situações que o candidato é ameaçado a ser ultrapassado pelo terceiro colocado, a preferência é atacar mais o terceiro e menos o primeiro, com 41,11% da preferência, mas com uma votação significativa na preferência por atacar quase exclusivamente o terceiro, 22,22% dos votos, e igualmente o terceiro e o primeiro, com 20% dos votos.

CONCLUSÕES:

Os resultados demonstram que, pelo sistema eleitoral político brasileiro ser diferente em vários aspectos dos países onde a propaganda eleitoral negativa é estudada mais profundamente, a literatura sobre o assunto deve ser revisada para dar conta da realidade política e institucional brasileira.

No Brasil, o sistema multipartidário disputado em dois turnos eleitorais cria uma estrutura de incentivos diferente da encontrada nos Estados Unidos cujo sistema político é bipartidário e decidido em apenas um turno. Ao mesmo tempo, o Brasil possui um sistema de mídia de acesso público ao rádio e à televisão, a partir do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral. Esse sistema, que garante o acesso de todos os partidos aos veículos de comunicação de massa, impede a contratação de propaganda paga e ao mesmo tempo regulamenta o conteúdo. Nesse sentido, a pesquisa sugere que os consultores levam tais fatores em consideração na hora de traçar a estratégia ideal para os seus candidatos.

REFERÊNCIA:

BORBA, Felipe. Propaganda negativa nas eleições presidenciais brasileiras. *Opin. Publica*, Campinas, v. 21, n. 2, p. 268-295, ago. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762015000200268&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-01912015212268>.

IDEOLOGIA E GASTO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA

¹Larissa Serra de Almeida (IC-UNIRIO); ¹Cristiane Batista (Orientadora); ¹Cláudio Bessa (IC-UNIRIO); ¹Carlos Milton (IC-UNIRIO).

1 – Departamento de Estudos Políticos; Centro CCJP; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: **Políticas públicas; Gasto social; Estados brasileiros**

INTRODUÇÃO

Países da América Latina que até a década de 1980 não possuíam um Estado de Bem-Estar Social estruturado e profissionalizado nem uma política social de caráter universal, realizaram políticas de ajustes no sentido da abertura comercial e do equilíbrio fiscal em detrimento da política social. Para suprir a carência de uma estrutura de proteção social mais consolidada e eficiente, esses países foram forçados a realizar programas sociais de caráter emergencial, direcionados, o que os caracterizava como Estados assistencialistas, de beneficência pública, e não Estados baseados na universalidade, igualdade e gratuidade dos serviços sociais. Entretanto, em todos os casos, essas políticas foram insuficientes para restringir a desigualdade social e a pobreza, intensificadas pelo novo paradigma econômico. No caso específico do Brasil, a Federação e as políticas sociais passaram por profundas transformações a partir do compromisso assumido com a redemocratização, além do novo paradigma econômico.¹

À exceção da área de previdência, nas demais áreas da política social brasileira, como educação fundamental, assistência social, saúde, saneamento e habitação popular, foram implantados programas que tinham como objetivo transferir lentamente um conjunto significativo de atribuições de gestão federal aos níveis estadual e municipal de governo.

OBJETIVO

Os resultados do processo Legislativo em sistemas federativos são determinados pelas relações de poder entre as unidades subnacionais e destas com o poder central. Desta forma, o objetivo da pesquisa é examinar as entidades federativas como elementos distintos e diversos, e não como um único ator coletivo, levando em conta sua singularidade na influência do processo de barganha por recursos públicos. Além disto, o estudo das unidades subnacionais apresenta vantagens importantes, como possibilitar o aumento do número de observações, permitir aos comparativistas a codificação dos casos de forma adequada, e, assim fazer deduções causais válidas, além de viabilizar a construção de teorias que expliquem espacialmente processos desiguais de transformação política e econômica.

METODOLOGIA

A presente pesquisa está em fase de atualização do banco de dados, que tem como principal fonte, os dados fornecidos pelo Tesouro Nacional². Em alguns momentos se fez necessário a checagem de dados anteriormente coletados e adição de dados em anos mais recentes. Ademais, periodicamente nos reunimos para discutir resultados, fontes e novas tarefas para o grupo de pesquisa. Os principais dados atualizados/coletados por nosso grupo referem-se a educação, ciência e tecnologia, segurança pública, e indicadores políticos, como partidos, ideologias dos partidos e anos eleitorais.

¹ Souza (2001)

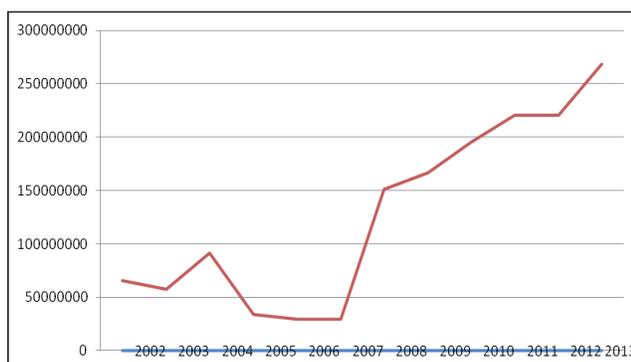
² <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>

RESULTADOS

Foram coletados novos dados para atualização da planilha. Dentre os indicadores observados estão: PIB per capita, IDH, gasto público total, gasto público social total, despesa empenhada em educação, saúde e em ciência e tecnologia; dentre os demográficos estão o tamanho da população, população em idade escolar, população maior de 65 anos, população urbana, população rural; dentre os indicadores políticos estão o partido político do presidente da República dos países da América Latina e dos governadores dos estados brasileiros, maioria legislativa e ideologia dos partidos políticos dos presidentes e governadores.

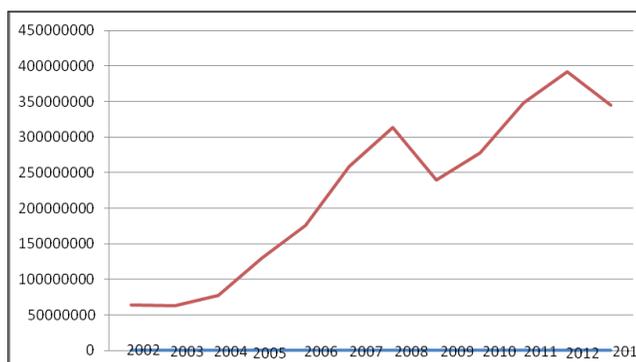
Como exemplo de alguns resultados da pesquisa, os gráficos abaixo mostram a variação das despesas líquidas empenhadas em ciência e tecnologia nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, respectivamente.

Gráfico I: Despesas liquidadas em Ciência e Tecnologia no estado do Rio de Janeiro
2002-2013



Fonte: Elaboração própria a partir do banco de dados do Tesouro Nacional.

Gráfico II: Despesas liquidadas em Ciência e Tecnologia no estado de Minas Gerais
2002-2013



Fonte: Elaboração própria a partir do banco de dados do Tesouro Nacional.

Essas análises preliminares nos mostram a importância de se investigar mais cuidadosamente o impacto de fatores de natureza política sobre áreas estratégicas para o desenvolvimento econômico e social do país. Evidencia ainda a importância da articulação entre diferentes níveis de governo em direção ao aperfeiçoamento das capacidades em estados multiníveis.

Em contextos de crise a sociedade necessita de mais Estado, e não de menos. Neste sentido, a presente pesquisa contribui para a compreensão de como os contextos de crise, somados a uma conduta mais conservadora dos governos locais e federal, podem comprometer as capacidades estatais na produção de políticas estruturantes.

Vale mencionar que o grupo de pesquisa contou ainda com o apoio do Grupo de Apoio Estatístico – GAE/UNIRIO – na elaboração dos modelos e aplicação dos testes estatísticos – colaboração do Professor Steven Ross, do Departamento de Matemática e Estatística.

O levantamento destes dados foram usados para o desenvolvimento de dois artigos publicados:

1. BATISTA, Cristiane; ROSS, Steven. Direita Volver? *Insight Inteligência*, Vol. 19, nº 75, p. 124-131, 2016.
2. SANTOS, Fabiano; BATISTA, Cristiane; ROSS, Steven. Ideologia versus Sociologia na Política Estadual Brasileira. *Brazilian Journal of Political Economy - Revista de Economia Política*. No prelo, 2018.

CONCLUSÕES

Faz-se necessário revisão dos dados anteriormente coletados, bem como finalizar a atualização do banco para avançarmos na análise do material coletado. Contudo, as análises preliminares nos mostram a importância de se investigar mais cuidadosamente o impacto de fatores de natureza política sobre áreas estratégicas para o desenvolvimento econômico e social do país, como saúde, educação e ciência e tecnologia. Evidencia ainda a importância da articulação entre diferentes níveis de governo em direção ao aperfeiçoamento das capacidades em estados multiníveis. Em contextos de crise a sociedade necessita de mais Estado, e não de menos. Neste sentido, o presente projeto de pesquisa contribui para a compreensão de como os contextos de crise, somados a uma conduta mais conservadora dos governos locais e federal, podem comprometer as capacidades estatais na produção de políticas estruturantes.

REFERÊNCIA

BATISTA, Cristiane. "Partidos Políticos, Ideologia e Política Social na América Latina: 1980-1999". *Revista Dados*. Vol. 51, nº 3, p. 647-686, 2008.

SOUZA, Celina. "Federalismo e Gasto Social no Brasil: Tensões e Tendências". *Lua Nova. Revista de Cultura e Política*. V.52, p. 5-28, 2001.

Tesouro Nacional, disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/327844/pge_exec_orc_estados_1995_2013.xls/91083ff8-d5dd-4460-9403-1a22ea879240> Último acesso em: 14 de julho de 2017.

INSTABILIDADE POLÍTICA NA ITÁLIA: O IMPACTO DA MUDANÇA NAS REGRAS ELEITORAIS DE 1993 NO SISTEMA PARTIDÁRIO E NA ALTA ROTATIVIDADE NO CARGO DE CHEFE DE GOVERNO ITALIANO

¹Leonardo Serrano de Oliveira (Bolsista IC-UNIRIO); ²Ágatha de Medina Eiras (Bolsista IC-UNIRIO); ³Dâmaris Burity Jerônimo (Bolsista IC-UNIRIO); ⁴Prof. Dr. Guilherme Simões Reis (Orientador)

1 – Escola de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Escola de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3 – Escola de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

4 – Escola de Ciência Política; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-Chave: **Instabilidade; Chefe de Governo; Itália.**

INTRODUÇÃO

As recentes eleições italianas e a dificuldade para a formação do novo governo chamaram a atenção para um problema antigo do país: a instabilidade no cargo de Chefe de Governo da Itália. Desde a formação da República Italiana, em 1946, até o ano de 2018, foram 43 mudanças na posição, em que cada Primeiro Ministro ocupou o cargo por, em média, aproximadamente um ano e oito meses. Tal instabilidade no cargo mais importante do país foi um dos principais motivos da mudança no sistema eleitoral italiano em 1993, que alterou a legislação eleitoral de um sistema proporcional para um sistema misto, em que, na Câmara Baixa e no Senado, 75% das cadeiras passaram a ser compostas a partir do sistema majoritário e 25% através do sistema proporcional. O trabalho visou explicar o funcionamento do sistema eleitoral italiano, antes e após a reforma de 1993, explicitando as principais mudanças ocorridas após a reforma. Além disso, o trabalho buscou também identificar os principais motivos que levam à instabilidade política na Itália, e a alta rotatividade no cargo de Chefe de Governo, quando comparada com países que adotam o sistema parlamentarista, como a Alemanha e o Reino Unido. É importante destacar que o termo “instabilidade” não significa necessariamente a existência de uma crise política, mas se refere apenas a alta rotatividade no cargo. Por outro lado, as constantes mudanças no principal cargo político do país são indicativo de outros problemas, além de ser uma barreira na construção de projetos a longo prazo.

A discussão sobre a possibilidade de mudança do sistema eleitoral é também recorrente no Brasil. Na reforma política realizada em 2015, a mudança do sistema eleitoral proporcional para um sistema misto foi proposta, porém não foi efetivada. A relevância da pesquisa realizada está em buscar aprender com a experiência italiana, apesar de Itália e Brasil possuírem sistemas de governo diferentes, identificando seus erros e acertos, e dar um direcionamento a respeito das perspectivas, positiva ou negativa, que tal mudança acarretaria para o sistema eleitoral brasileiro, que poderia gerar maior ou menor dificuldade na governabilidade do país.

OBJETIVOS

O objetivo principal desse artigo foi identificar o impacto das mudanças no sistema eleitoral italiano de 1993 na organização do sistema partidário do país, a respeito de fragmentação e no número de partido efetivos na Itália, e identificar se a reforma contribuiu, ou não, para a redução da instabilidade no país. Para isso, os objetivos secundários da pesquisa foram: realizar uma discussão teórica a respeito do tema estudado, conceituando alguns dos elementos apresentados no trabalho; explicar o funcionamento do sistema eleitoral italiano pré e pós-reforma de 1993; identificar se a mudança eleitoral reduziu ou aumentou a fragmentação partidária na Câmara Baixa e no Senado, e como isso impactou na duração dos mandatos do Chefe de Governo italiano.

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva, com o objetivo de descrever as características do sistema eleitoral italiano e demonstrar o impacto da reforma política realizada em 1993 na instabilidade política presente no país.

Quanto aos procedimentos, foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica, a respeito do sistema eleitoral italiano e a instabilidade política no país. Logo após foi realizada uma pesquisa documental, analisando a Constituição Italiana e a legislação eleitoral do país, para se descrever o sistema eleitoral italiano, e o conteúdo da reforma no sistema eleitoral de 1993.

RESULTADOS

A nível nacional, entre 1948 e 1993 a Itália adotou, para a Câmara baixa, o sistema eleitoral proporcional. Esse sistema foi adotado com o objetivo de equilibrar o conflito ideológico presente no país, no período pós-guerra, e evitar o fortalecimento de partidos radicais. Em 1948 foram adotados distritos médios e pequenos, com o objetivo de tornar os candidatos mais visíveis aos eleitores, sendo o menor distrito de magnitude 1 e o maior distrito de magnitude 36. A média dos distritos do país era a magnitude 15. Para o Senado, o país adotava o sistema proporcional caso o candidato não ultrapassasse 65% dos votos, porém, se ultrapassasse o candidato era eleito pelo sistema majoritário. Além disso, o número de cadeiras na Câmara baixa cresceu de 574 cadeiras em 1948, até se estabilizar em 630 cadeiras, em 1963. Já no Senado o número cresceu de 237 para 315 cadeiras.

Tal sistema resultou no predomínio de dois partidos, a Democrazia Cristiana (DC) e o Partito Comunista Italiano (PCI), sendo que a DC foi o partido que governou a Itália por mais tempo até 1993, com exceção de apenas dois mandatos (1981-1982, mandato do PRI, e 1983-1987, mandato do PSI), frequentemente através de coalizões com o Partito Socialista Italiano (PSI) e outros partidos menores de centro. Até 1993, a DC foi o partido mais votado em todas as eleições para a Câmara baixa e para o Senado, conquistando, até 1979, mais de 35% das cadeiras. Apesar disso a DC nunca conseguiu obter, sozinho, a maioria as cadeiras no Legislativo. Mesmo com esse predomínio, o Congresso Italiano era fragmentado, com cerca de sete partidos efetivos, sendo que os partidos menores aumentaram a sua participação ao longo dos anos.

A reforma do sistema eleitoral ocorrida em 1993 teve como objetivo redução da instabilidade no cargo de Primeiro Ministro italiano, e também de representar uma resposta à descrença nas instituições políticas do país, consequência da Operação Mãos Limpas. A reforma consistiu na mudança do sistema eleitoral proporcional para o sistema misto, sendo 75% dos eleitos, tanto para o Senado quanto para a Câmara, através do sistema majoritário e 25% através do sistema proporcional. Para a eleição da Câmara Baixa, o território nacional é subdividido em 26 distritos, e em 20 distritos para o Senado.

Após a reforma, os partidos passaram a formar coalizões pré-eleitorais e a disputa passou a se concentrar nessas coalizões, aumentando a fragmentação partidária no Legislativo. O número de partidos efetivos após a reforma passou de sete para catorze. Outra consequência da reforma foi a alternância de partidos no poder e o direcionamento dos partidos ao centro, mantendo a disputa entre a centro-direita e a centro-esquerda italiana.

CONCLUSÕES

A mudança no sistema eleitoral italiano resultou em uma pequena melhoria do tempo de mandato no cargo de Chefe de Governo Italiano, que passou de, em média, um ano e meio para pouco mais de dois anos, porém mudança essa ainda pouco significativa. Outra consequência da mudança no sistema eleitoral, e também da "Operação Mãos Limpas", que fez parte do contexto da realização da reforma, foi o surgimento de novos partidos e a queda de desempenho, e até o encerramento das atividades de alguns dos grandes partidos. Além disso, a reforma no sistema eleitoral teve como consequência o aumento do número de partidos no congresso e a necessidade de formação de governos de grandes coalizões.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. O Parlamento e sistema político italiano. Agência Câmara Notícias, Câmara dos Deputados. 2005. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/64177.html>.
- BORDIGNON, Massimo; MONTICINI, Andrea. The importance of the electoral rule: Evidence from Italy. *Economic Letters*, v. 117, n. 1, 2012 p. 322-325.
- ITÁLIA. Costituzione della Repubblica Italiana. Edizione in língua portoghese. 1947. Disponível em: https://www.senato.it/application/xmanager/projects/leg18/file/repository/relazioni/libreria/novita/XVII/COST_PORTOGHESE.pdf.
- ITÁLIA. I Governi nelle Legislature. Disponível em: <http://www.governo.it/i-governi-dal-1943-ad-oggi/i-governi-nelle-legislature/192>.
- ITÁLIA. Manuale Elettorale: Le norme per le elezioni politiche. Camera Dei Deputati. 2013. Disponível em: <http://www.camera.it/leg17/303>
- ITÁLIA. Archivio storico delle elezioni. Ministero dell'Interno, Dipartimento per gli Affari Interni e Territoriali. Disponível em: <https://elezionistorico.interno.gov.it/>
- LISI, Marco. Um passo em frente e dois atrás: A natureza fluida do sistema político italiano. *Relações Internacionais*, Lisboa, n. 45, p. 59-79, mar. 2015.
- NICOLAU, Jairo. *Sistemas eleitorais*. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2004.
- RICCI, Paolo. Em que ponto estamos? Sessenta anos de reformas institucionais na Itália (1946-2005). *Dados*, Rio de Janeiro, v. 49, n. 4, p. 751-793, 2006.
- SETTE, Lara Azevedo. A reforma de 1993 do Sistema Político Italiano: uma reflexão para o caso brasileiro. 2017. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- SOARES, Gláucio Ary Dillon; RENNÓ, Lucio R. *Reforma Política: lições da história recente*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

LIDERANÇAS POLÍTICAS NO ESTADO DO RIO

¹Marília Rafaela Vasconcelos Oliveira (IC-UNIRIO); ¹Felipe Borba (orientador).

¹Departamento de Estudos Políticos; Curso de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: dirigentes municipais; candidatos; partidos.

INTRODUÇÃO

O projeto “Política Local no Rio de Janeiro” é financiado pela Faperj no âmbito do programa de Apoio às Instituições de Ensino e Pesquisa Sediadas no Estado do Rio de Janeiro (2015), com prazo de validade por dois anos.

Esse plano de estudo tinha como proposta original montar um banco de dados sobre os resultados eleitorais para prefeito e vereadores das 92 cidades do Rio de Janeiro desde a volta da redemocratização, em 1985 e a entrevista com lideranças partidárias municipais sobre o processo eleitoral local. Tal proposta foi ampliada no decorrer do estudo e passamos a analisar também o perfil dos membros dirigentes dos diretórios partidários dos municípios do Rio de Janeiro que concorreram a algum cargo eletivo durante as eleições de 2012, 2014 e 2016.

OBJETIVO

O objetivo principal da pesquisa é avançar o conhecimento científico de como funcionam eleições para prefeito nos municípios do Rio de Janeiro. Embora o número de contribuições sobre política local seja crescente no Brasil, embora ainda pequena frente às contribuições existentes no estudo da política estadual e nacional, pouco tem sido investigado sobre a dinâmica que orienta a escolha do voto no contexto dos municípios do Rio de Janeiro (para uma análise detalhada da revisão da literatura, consultar o projeto).

METODOLOGIA

Primeiro, foi elaborada a montagem de um banco de dados contendo o nome de todos os dirigentes partidários municipais. Ao todo são 103.510 nomes de dirigentes municipais registrados no TSE com cargo em organização partidária municipal em 2016. As informações individuais fornecidas pelo TSE sobre os dirigentes incluem apenas a localidade, o nome e o documento pessoal. Com base nisso, cruzamos o banco de dados com as informações eleitorais de todos os que foram candidatos em pelo menos uma das últimas três eleições (2016, 2014 ou 2012). As informações pessoais dos candidatos são mais completas do que a dos dirigentes partidários, apresentando idade, escolaridade, estado civil, religião e sexo.

RESULTADOS

Com o cruzamento dos dados passamos a ter informações relativas ao perfil socioeconômico dos dirigentes municipais que foram candidatos numa dessas três últimas eleições. Isso representa 55.290 presidentes candidatos, de um total de 103.510. Ou seja, em média, 53,5% dos dirigentes com cargo em organização partidária municipal em 2016 tinham se candidato a algum cargo eletivo entre 2012 e 2016.

A partir disso, foram exploradas as variações por partido de três variáveis individuais: sexo do dirigente, escolaridade e idade.

Em relação a primeira variável, sexo do dirigente, é possível notar uma discrepância em todos os partidos estudados. Do total de dirigentes candidatos, a maioria é representada por homens (88,8% dos dirigentes são homens), enquanto apenas 11,2% são do sexo feminino. Não há surpresas quanto ao quadro já que ele se repete em outros âmbitos dentro da política.

Em geral, a participação feminina é baixa no ramo, questão também observável nos cargos legislativos e Executivo na esfera nacional.

Dos partidos observados, destacam-se o REDE, que possui maior presença feminina (42,9% são mulheres), ainda que seja inferior a 50%; e também o PEN, partido que não teve nenhum dirigente do sexo feminino concorrendo às eleições verificadas.

Tab. 1 – Sexo dos dirigentes partidários por partido

Partido	Homem	Mulher
DEM	89,6%	10,4%
PCdoB	87,5%	12,5%
PDT	88,2%	11,8%
PEN	100,0%	0,0%
PHS	96,9%	3,1%
PMB	28,6%	71,4%
PMDB	90,5%	9,5%
PMN	84,6%	15,4%
PP	86,2%	13,8%
PPL	87,5%	12,5%
PPS	89,8%	10,2%
PR	87,9%	12,1%
PRB	78,1%	21,9%
PROS	92,1%	7,9%
PRP	86,8%	13,2%
PRTB	90,6%	9,4%
PSB	89,2%	10,8%
PSC	91,7%	8,3%
PSD	98,1%	1,9%
PSDB	93,3%	6,7%
PSDC	90,6%	9,4%
PSL	88,9%	11,1%
PSOL	83,3%	16,7%
PSTU	60,0%	40,0%
PT	83,3%	16,7%
PTB	92,3%	7,7%
PTC	91,1%	8,9%
PTdoB	90,2%	9,8%
PTN	84,4%	15,6%
PV	94,1%	5,9%
REDE	57,1%	42,9%
SD	96,1%	3,9%

Fonte: TSE

Já em relação a segunda variável, escolaridade, há um fator atenuante presente: apenas 20,6% tem até o ensino fundamental completo, 38,7% tem o ensino médio e 40,8% ensino superior. Apesar das médias, as variações são interessantes. Partidos como o PCdoB (50%), PMDB (54%), PR (59,1%), PSB(64,9%) e PSOL(66,7%) apresentam números elevados

de dirigentes que possuem ensino superior, um contraste com partidos como o PMN, que apresenta 30,8% de dirigentes que possuem ensino fundamental completo. Um fator de destaque é o caso do PSTU, que não possuía, nessas eleições, candidatos com apenas o ensino fundamental. Na verdade, 80% dos dirigentes candidatos possuíam ensino superior completo ou incompleto.

Tab. 2 – Escolaridade dos dirigentes partidários por partido

Partido	Fundamental	Médio	Superior
DEM	11,9%	44,8%	43,3%
PCdoB	10,0%	40,0%	50,0%
PDT	17,6%	36,8%	45,6%
PEN	8,3%	44,4%	47,2%
PHS	16,9%	41,5%	41,5%
PMB	9,5%	38,1%	52,4%
PMDB	7,9%	38,1%	54,0%
PMN	30,8%	30,8%	38,5%
PP	13,8%	36,9%	49,2%
PPL	6,3%	50,0%	43,8%
PPS	8,5%	42,4%	49,2%
PR	13,6%	27,3%	59,1%
PRB	7,8%	51,6%	40,6%
PROS	7,9%	54,0%	38,1%
PRP	9,4%	43,4%	47,2%
PRTB	12,5%	43,8%	43,8%
PSB	8,1%	27,0%	64,9%
PSC	4,2%	52,1%	43,8%
PSD	9,6%	44,2%	46,2%
PSDB	13,3%	41,3%	45,3%
PSDC	6,3%	59,4%	34,4%
PSL	11,1%	47,2%	41,7%
PSOL	2,4%	31,0%	66,7%
PSTU	0,0%	20,0%	80,0%
PT	6,3%	33,3%	60,4%
PTB	13,5%	51,9%	34,6%
PTC	11,1%	60,0%	28,9%
PTdoB	21,3%	41,0%	37,7%
PTN	12,5%	50,0%	37,5%
PV	7,8%	31,4%	60,8%
REDE	0,0%	71,4%	28,6%
SD	19,6%	45,1%	35,3%

Fonte: TSE

Por fim, a variável idade é a que menos oscila entre os partidos (a tabela não está incluída para respeitar o tamanho do artigo). A média de idade entre os dirigentes candidatos é de 48,7 anos. O PSTU registra a média de dirigentes mais jovens (43 anos), contra 53 anos do PMDB, o partido com a média mais elevada.

CONCLUSÕES

Os dados sugerem um perfil marcante dos dirigentes partidários municipais que concorreram a um cargo público entre 2012 e 2016: a maioria absoluta do sexo masculino (85,9%). Os dirigentes partidários distinguem-se também por elevada escolaridade – 46,7% desses dirigentes possuíam ensino superior completo ou incompleto. Apesar de não serem dados com muitas divergências, a idade mostra um perfil de meia idade dos dirigentes que se candidataram.

REFERÊNCIAS

BORBA, F. M.; CERVI, E. U. . Os diretórios partidários municipais e o perfil sociodemográfico dos seus membros. In: Anpocs, 2017, Caxambu. 41º Encontro Anual da Anpocs, 2017.

A DECLARAÇÃO MUNDIAL DE DIREITOS HUMANOS DA ONU DE 1993

¹Fernando Quintana (orientador); ²Milanna Nagib (IC- discente de IC sem bolsa).

1 – Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa; Diretoria de Pesquisa; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Escola de Ciência Política; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: **Declaração Mundial de direitos Humanos (ONU/1993); Universalismo; Particularismo.**

INTRODUÇÃO:

A Declaração mundial de direitos humanos da ONU de 1993, bem como as “grandes conferências de direitos humanos” pós-1993 da ONU – as quais tem por objetivo a promoção e a proteção dos Direitos Humanos na comunidade internacional, além de efetuar uma análise global do sistema internacional de Direitos Humanos e dos mecanismos de sua proteção – são envolvidas pelo embate ideológico Universalismo versus Culturalismo, o qual reaparece, também, no discurso de líderes envolvidos nos novos conflitos armados étnicos e religiosos. Analisando tal disputa, propomos uma revisão crítica de certos modelos teóricos, que, em linha de continuidade entre passado, presente e futuro, permanecem dando crédito à ideia da existência de valores comuns, os direitos humanos, para toda a humanidade, que desconsideram diferenças identitárias, em contraste com modelos culturalistas – utilizando a tipologia de Rouanet (Identidade e diferença: uma tipologia, 1994) – que em nome de valores particulares, coletivos, questionam a possibilidade de uma moral universal, baseada nos direitos humanos.

Objetivo: Buscamos expor e analisar o embate ideológico predominante tanto no momento de elaboração do documento no plano normativo e no discurso, quanto na retórica dos principais envolvidos nos conflitos armados que despontam nos anos seguintes de sua criação. Questionamos, em seguida, os limites teóricos que subjazem à ideologia do universalismo tout court (também chamado universalismo abstrato), e os perigos reais que derivam de uma ideologia particularista, extrema, presente na retórica inflamada dos conflitos emergentes no pós Guerra Fria, os quais envolvem o fundamentalismo religioso e o nacionalismo étnico.

METODOLOGIA:

A presente pesquisa abordará a discussão sobre os direitos humanos como tema debatido acerca do fazer história do pensamento político e social, neste caso, com pano de fundo, o contexto que envolve a criação da declaração mundial de direitos humanos das Nações Unidas, de 1993, e a configuração dos novos conflitos internacionais. Dentre o material estudado, encontram-se algumas declarações, conferências, posições e discursos de líderes políticos e intelectuais, que marcam o rumo do documento e dos embates entre nações.

É importante verificar, nessa construção do pensamento dos direitos humanos, que muitas vezes, nessa tradição da história das ideias políticas comete-se muito o erro comum do anacronismo, ou seja, imputar a autores e obras de significados e intenções que não poderiam existir nos seus contextos originais de produção, bem como detectar no processo de ideologização o que corresponde ao período histórico no desenvolvimento da noção, e finalmente verificar a democratização na sociedade, e os conceitos então desenvolvidos. Essa construção significa também tentar detectar o caráter opinativo e emotivo na busca pelos direitos humanos. Não basta retornar aos clássicos e tentar transfigurar uma ideia fixa dos direitos humanos, tão pouco cair no romantismo do pensamento ideológico e verificá-lo atemporalmente. Tornaremos válido o pensamento da construção do ideal dos direitos humanos da ONU nesse novo contexto, se juntarmos História à história. História porque o recorte social e político-cultural exige distinguir um pensamento coerente com o tempo

vivido durante a produção de tal ideia; e história, porque a construção ideológica é, de certa forma, a produção de uma fantasia, fantasia essa que pode ser levada adiante através da História cultural.

RESULTADOS:

O embate ideológico que cerca o contexto de elaboração da Declaração levou intelectuais, na época, Richard Rorty, a falar de “O conflito do novo milênio” (1996), que reaparece nas “grandes conferências de direitos humanos” pós-1993 da ONU e, também, no discurso de líderes que, envolvidos em conflitos armados étnicos e religiosos, exacerbam a disputa, com base numa retórica intransigente para ganhar ou convencer aliados em seu favor, e isso diante de vozes mais conciliadoras, tolerantes, que pregam pela superação do mesmo. Esta empreitada, em torno da “dialética da identidade e da alteridade”, para retomar as palavras do Secretário-geral da ONU em Viena, implicará explorar soluções concretas, mudanças institucionais no âmbito da ONU, tendo em mente, também, a previsão de Hobsbawm que “o respeito pelos direitos humanos determinará o uso da força”. Mas antes disso, importa registrar como se dá esse contraste em nível do discurso/retórica dos principais envolvidos nos novos conflitos da década passada e início do século. Tal confronto ideológico que domina o período pós Guerra Fria confirmando a tese de que “a defesa dos direitos humanos, no novo século, determinará o uso da força militar” já que a comunidade internacional apresenta como uma das questões importantes do momento a intervenção, se for o caso militar, em um Estado que viola gravemente os direitos humanos (crimes de genocídio, crimes contra a humanidade) (HOBBSAWM, 2000: 55).

CONCLUSÕES:

Acompanhando tais questionamentos, desenvolvemos uma revisão crítica de determinados modelos teóricos os quais permanecem dando crédito à ideia da existência de valores comuns para toda a humanidade, impermeáveis aos registros que formam nossa identidade, em contraste com modelos culturalistas, os quais questionam a possibilidade de uma moral universal a partir do reconhecimento de valores particulares, coletivos.

Buscaremos, ainda, apontar os “limites teóricos” e os “perigos reais” do universalismo abstrato e do particularismo repressivo, respectivamente, se deverá lançar mão de outros modelos teóricos a partir das quais seja possível refletir de outra maneira sobre a dialética da identidade e da diferença. Em relação ao universalismo torna-se imprescindível alargar o mundo dos possíveis, isto é, ampliar a razão ou, como dizia o antropólogo Lévi-Strauss: “mostrar que a razão tem razões que ela própria desconhece”. Mais especificamente, fazer com que ela não permaneça cega ou impermeável aos valores oriundos da ideia de pertença e/ou lealdade particular. Já no caso do particularismo caberá destacar a importância que têm os valores oriundos de cada formação ou indivíduo histórico sem por isso ontologizá-los, torná-los absolutos. É o que procuramos fazer, posteriormente, com a apresentação de teorias que podem ser enquadrados nos outros dois modelos ou tipos: o universalismo concreto e o particularismo crítico.

REFERÊNCIAS

- AGORA somos todos dinamarqueses. Folha de São Paulo, São Paulo, 11 de fev.2006. Mundo, p.13b.
- ALI, T. Confronto de fundamentalismos: cruzadas, jihads e modernidade. Trad.A. Calado. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- ALVES LINDGREN, J.A. Os direitos humanos como tema global. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- ANDERSON, P. O fim da história: de Hegel a Fukuyama. Trad.A.Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- AUSTIN, J.L. Quanddirec'estfaire. Trad.do inglês G.Lane. Paris: Seuil, 1970.
- A VIA sacra. Folha de São Paulo, São Paulo, 12 de fev. 2006. Caderno Mais!.p.4.
- BERLIN, I. Vico e Herder. Trad.J.A.GiliSobrino. Brasília: Editora da Unb, 1982.
- _____. El mago del norte: J.G.Hamman y el origen del irracionalismo moderno. Trad.do inglês J.B.Díaz, U.Muñoz. Madrid: Tecnós, 1997.
- BLAUCBURN, R. O esfacelamento da Iugoslávia e o destino da Bósnia. In: SADER, E. (Org.). O mundo depois da queda. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p.403-430.
- BLOCH, E. Droit naturel etdignitéhumaine. Trad.do alemão D.Authier; J.Lacoste. Paris: Payot, 1976.

- BOBBIO, N. A era dos direitos. Trad.C.N.Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- BOUTROS-GALHI, B. Los derechos humanos: la quintaesencia de los valores de la comunidad humana. Conferencia Mundial de Derechos Humanos. Nueva York: Departamento de información pública de las Naciones Unidas, 1993.
- BURUMA, I.; MARGALIT, A. Ocidentalismo: o Ocidente aos olhos de seus inimigos. Trad.S. Lopes. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- CANSINO, C. La muerte de la ciencia política. Buenos Aires: Sudamericana, 2008.
- CHOMSKY, N. 11 de setembro. Trad. L.A.Aguar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- _____. Contendo a democracia. Trad.V.Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- _____. Poder e terrorismo. Trad.V.Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. Trad.V.Ribeiro. São Paulo: EDUSC, 1999.
- DIREITOS humanos dividem islâmicos. Folha de São Paulo. São Paulo, 16 de abr.2007. Mundo, p.10.
- EBERHARD, C. Direitos humanos e diálogo intercultural: uma perspectiva antropológica. In: BALDI, C.A. (Org). Direitos humanos: na sociedade cosmopolita. Rio de Janeiro: Renovar, 2004. p.159-203.
- ELIAS, N. O processo civilizador: uma história dos costumes. Trad.R.Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 2v.
- EM crise, ONU comemora 60º aniversário. Folha de São Paulo, São Paulo, 23 de out. 2005. Mundo, p.22.
- ESTUDO mostra crescimento da "islamofobia". Folha de São Paulo, São Paulo, 19 de dez.2006. Mundo, p.15.
- FHC elogia candomblé para criticar os EUA. Folha de São Paulo, São Paulo, 8 de nov. 2001. Mundo, p.6.
- FINKIELKRAUT, A. La défaite de la pensée. Paris: Gallimard, 1987.
- _____. A humanidade perdida: ensaio sobre o século XX. Trad. L.Machado. São Paulo: Ática, 1998.
- FUKUYAMA, F. O fim da história e o último homem. Trad.A.Souza Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
- GAUCHET, M. Le désenchantement du monde: une histoirepolitique de la religion. Paris: Gallimard, 1985.
- _____. La religion dans la démocratie: parcours de la laïcité. Paris: Gallimard, 1998.
- GEERTZ, C. Los usos de la diversidad. Trad.do inglês J.N. La Roda e N.Sánchez Dura. Barcelona: Paidós, 1996.
- _____. Nova luz sobre a antropologia. Trad.V.Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- GOODY, J. O roubo da história: como os europeus se apropriaram das idéias e invenções do Oriente. Trad.L.S.Duarte da Silva. São Paulo: Contexto, 2008.
- GUERRA ao terror é luta por civilização. Folha de São Paulo. São Paulo, 12 de set. 2006. Mundo, p.10.
- GUIBERNAU, M. Nacionalismos: o Estado nacional e o nacionalismo no século XX. Trad. M.Gama; C.Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- HABERMAS, J. Théorie de l'agircommunicationnel. Trad.do alemão J.M.Ferry. Paris: Fayard, 1987.
- HITCHENS, C. Deus não é grande: como a religião envenena tudo. Trad. A. Martins: Ediouro, 2007.
- HOBSBAWM, E.J. Nações e nacionalismo: desde 1780. Trad.M.C.Paoli e A.M.Quirino. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- _____. O novo século: entrevista a AntonioPolito. Trad. A.Cameron, C.Marcondes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- _____. Globalização, democracia e terrorismo. Trad.J.Viegas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- HUNTINGTON, S.P. O choque de civilizações: e a recomposição da ordem mundial. Trad.M.H.C.Côrtes. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
- ISLÂMICOS vêem ocidentais como egoístas, diz pesquisa. Folha de São Paulo, São Paulo, 23 jun. 2006. Mundo, p.13.
- KYMLICKA, W. Comunitarismo. In: CANTO-SPERBER, M. (Org.). Dicionário de ética e filosofia moral. Trad.P.Neves. São Leopoldo: Unisinos, 2003. v.1, p.292-298.
- _____. Filosofia política contemporânea: uma introdução. Trad.L.C.Borges. São Paulo: Martins Fontes: 2006.
- LAFER, C. Prefácio. In: ALVES LINGREN, J.A. Os direitos humanos como tema global, ed.cit., p.xxi-xxxvii.
- _____. Comércio, desarmamento, direitos humanos. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- LÉVINAS, E. Humanismo do outro homem. Trad.P.S.Pivatto (Coord.).Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. Entre nós: ensaios sobre a alteridade. Trad. P.S.Pivatto (Coord.). Petrópolis: Vozes, 1997.
- LLENDEROZAS, E. Relaciones internacionales. In: AZNAR, L.; DE LUCA, M. (Coord.). Política: cuestiones y problemas. Buenos Aires: Emecé. 2006. p.337-378.
- LOSANO, M.G. (Org.). Direito internacional e Estado soberano: Hans Kelsen, Umberto Campagnolo. Trad.M.Varejão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- MACYNTIRE, A. Justiça de quem?: qual racionalidade? Trad.M.Pimenta Marques. São Paulo: Loyola, 1991.
- MEINECKE, F. El historicismo y su génesis. Trad.do alemãoJ.Mingarro y San Martín; T.Muñoz Molina. México: FCE, 1943.

- MERQUIOR, J.G. Rousseau e Weber: dois estudos sobre a teoria da legitimidade. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.
- MESMO que à força, devemos derrubar as teocracias. Folha de São Paulo, São Paulo, 24 de nov. 2007. Mundo, p.8.
- MILOSEVIC fala. Folha de São Paulo, São Paulo, 11 de jun. 1999. Mundo, p.23.
- MONTAIGNE, M. Os ensaios: livro I. Trad.R.Costhek Abílio. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- MONTESQUIEU. Del espíritu de las leyes. Trad.do francês N.Estévez.México: Porrúa, 1982.
- MORIN, E. O método 5: a humanidade da humanidade. Trad. J.Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- _____. Mal-estar de maio de 68 é ainda mais profundo. Folha de São Paulo, São Paulo, 28 de abr. Mundo, p.14.
- NOGUEIRA, J.P. A guerra do Kosovo e a desintegração da Iugoslávia: notas para a (re)construção do Estado no fim do milênio. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, n.44, p. 143-160, 2000.
- _____; MESSARI, N. Teoria das relações internacionais: correntes e debates. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- OLIVEIRA FURTADO, P.A. Os 50 anos da ONU e seus desafios para a era do pós-guerra Fria, Revista USP, n.26, p.120-127, jun./ag.1995.
- ONFRAY, M. Tratado de ateologia: física da metafísica. Trad. M.Stahel. São Paulo: Martins Fontes. 2007.
- RANCIÈRE, J. A guerra sem nome. Folha de São Paulo, São Paulo, 16 de maio 1999. Caderno Mais!,p.8.
- RENAN, E. Qu'est-cequ'unenation? Etautresessais politiques. Paris: Pocket, 1992.
- RORTY, R. Dúvidas para os pensadores do próximo milênio. Folha de São Paulo, São Paulo, 3 de mar. 1996. Caderno Mais!,p.6.
- ROSENFELD, K.H. Édipo, Bin Laden e os engodos do reconhecimento. In:
- ROSENFELD, D.L.; MATTÉI, J.F. (Ed.). O terror. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. p. 87-100.
- ROUANET, S.P. Identidade e diferença: uma tipologia. Sociedade e Estado, São Paulo, n.1.2, p.80-84, jan./fev. 1994.
- ROUCHÉ, M. Introduction. In: HERDER, G. Idéespourlaphilosophie de l'histoire de l'humanité. Trad.do alemão M.Rouché. Paris: Aubier, 1962. p.7-81.
- SAID, E. W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente.Trad.T.R. Bueno. São Paulo: Companhia das Letras: 1990.
- _____. O choque de ignorâncias. Folha de São Paulo, São Paulo, 17 de out. 2001. Mundo, p.16.
- _____. Cultura e resistência: entrevista do intelectual palestino a David Barsamian. Trad.B.Duarte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- SANDEL, M. Liberalism and the limits of justice. New York: Syndicate of the University Cambridge, 1982.
- SARTORI, G. A política. Trad.S.Bath. Brasília: Editora da UnB, 1981.
- SCHMITT, C. O conceito do político. Trad.do alemão A.L.M.Valls. Petrópolis: Vozes, 1992.
- SINACEUR, M.A. Islametdroits de l'homme. In: LAPEYRE, A.; TINGUY, F. de;
- VASAK, K. (Dir.). Lesdimensionsuniversellesdesdroits de l'homme. Bruxelles: Bruylant, 1990.
- TAYLOR, Ch. El multiculturalismo y la política del reconocimiento. Trad.do español M.Utrilla de Neira. México: FCE, 1993.
- _____. La ética de la autenticidad. Trad.do inglês P.Carbajosa Perez. Barcelona: Paidós, 1994.
- TODOROV, T. Droiturelet formes de gouvernementdansl'EspritdesLois. Esprit, Paris, n.3, p.35-48, 1983.
- _____. O homem desenraizado. Trad.C.Cabo. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- TRINDADE A.A.C. Apresentação. In: ALVES LINDGREN, J.A. Os direitos humanos como tema global, ed.cit., p.xiii-xx.
- VUJNOVIC, D.S. País sempre resistiu a opressores. Folha de São Paulo, São Paulo, 9 de maio 1999. Mundo, p.22.
- WALZER, M. Lesdeuxuniversalismes. Esprit, Paris, n.187, p.114-133, dez.1992.
- _____. Commentaire par Michael Walzer. In: TAYLOR, Ch: Multiculturalisme: différenceetdémocratie. Trad.do inglês D.Armand Canal. Paris: Aubier, 1994, p. 131-136.
- _____. Da tolerância. Trad.A.Piseta. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- WERNECK VIANA, L. A santíssima trindade. Folha de São Paulo, São Paulo, 13 de ago. 2006. Caderno Mais!,p.6.
- WIEVIORKA, M. Em que mundo viveremos? Trad. E. Landa; F.Landa. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Ciências Ambientais e da Terra



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



DIVERSIDADE DOS DINOFLAGELADOS EPI-BENTÔNICOS NA ILHA OCEÂNICA DA TRINDADE

Agatha M. Morais-(IC-UNIRIO); Silvia M. Nascimento (orientador).

Laboratório de Microalgas Marinhas (MiMar); Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; UNIRIO.

Apoio Financeiro: Peld-ILOC

Palavras-chave: *Prorocentrum*, *Ostreopsis*, *Coolia*, *Gambierdiscus*.

INTRODUÇÃO

Os gêneros *Ostreopsis*, *Prorocentrum*, *Coolia*, *Gambierdiscus* e *Amphidinium* são os principais constituintes da assembleia de dinoflagelados epi-bentônicos, que ocorrem associados a substratos, e apresentam ampla distribuição e maior diversidade de espécies nas regiões tropical e subtropical (Tindall & Morton, 1998). Os dinoflagelados epi-bentônicos são fonte de toxinas relacionadas à ciguatera e outras intoxicações humanas, problemas causados pela exposição ao aerossol marinho. Neste estudo deu-se continuidade à pesquisa de dinoflagelados epi-bentônicos da ilha da Trindade (ES, Brasil) iniciada em 2014.

OBJETIVO

Identificar e quantificar as espécies de dinoflagelados epi-bentônicos associados a amostras de macroalgas coletadas na ilha oceânica da Trindade (ES, Brasil) em 2017.

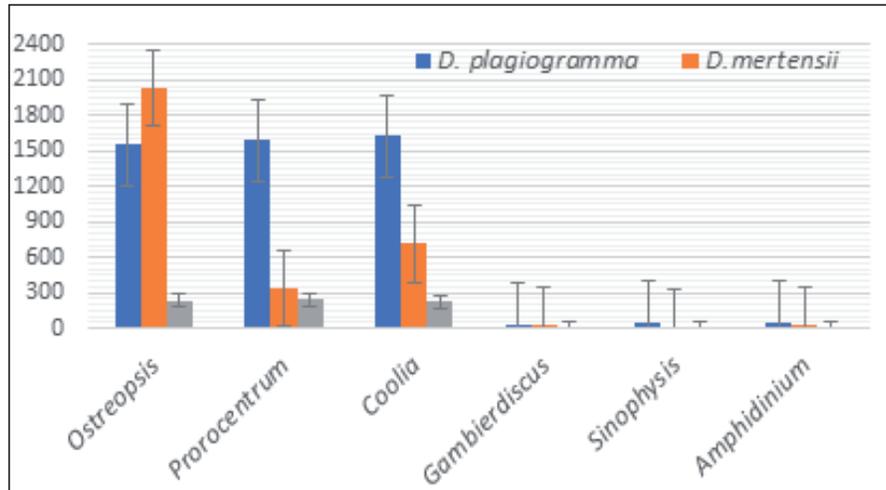
METODOLOGIA

A coleta foi realizada pela equipe do projeto “Programa Ecológico de Longa Duração (PELD) Ilhas Oceânicas (ILOC)” coordenado pelo prof. Carlos E. L. Ferreira da UFF, em novembro de 2017, em dois pontos da Ilha da Trindade (ES, Brasil). Em Farrilhões, foram coletados três indivíduos de cada uma das seguintes macroalgas: *Dictyopteris plagiogramma*, a 8 metros de profundidade e *Dictyota mertensii*, a 10 metros. Em Farol foram coletados dois indivíduos de *Dictyota mertensii* a 14 metros de profundidade. As amostras de macroalgas pardas foram coletadas com água do mar usando sacos plásticos, que foram agitados manualmente para separar as microalgas epífitas. As amostras da suspensão de microalgas epífitas foram preservadas com lugol para contagem e identificação dos organismos. A contagem de dinoflagelados epi-bentônicos foi feita em câmaras de sedimentação de 2,5 ou 5 ml ou câmara de Sedgewick Rafter (1ml) em microscópio óptico invertido (Primovert, Zeiss). As células de dinoflagelados foram medidas usando régua micrométrica na ocular do microscópio ótico. As macroalgas foram identificadas e seu peso úmido determinado através de pesagem em balança analítica. O cálculo da densidade de células de dinoflagelados foi feito por grama de peso úmido de macroalga.

RESULTADOS

Espécies dos gêneros *Ostreopsis*, *Prorocentrum*, *Gambierdiscus*, *Coolia*, *Sinophysis* e *Amphidinium* foram encontradas. No geral, todos os gêneros apresentaram maiores densidades em Farrilhões, onde a densidade total média variou de 709 células por grama de peso úmido (cél.s.gPU⁻¹) *Dictyota mertensii* a 4925 células.gPU⁻¹ *Dictyopteris plagiogramma*. *Ostreopsis* apresentou densidade média de 1558 células.gPU⁻¹ *D. plagiogramma* e 2036 células.gPU⁻¹ *D. mertensii* (Fig. 1, Tabela 1). *Prorocentrum* e *Coolia* também apresentaram elevadas densidades associadas à macroalga *D. plagiogramma*, com médias de 1595 células.gPU⁻¹ e 1631 células.gPU⁻¹, respectivamente. (Fig. 1, Tabela 1).

Figura 1. Densidade média e desvio padrão dos gêneros de dinoflagelados epi-bentônicos (células por grama de peso úmido de macroalga) por espécie de macroalgas, coletadas em Farrilhões (azul e laranja) e Farol (cinza).



Em Farrilhões, os gêneros *Coolia*, *Prorocentrum* e *Ostreopsis* apresentaram densidade média de 1631, 1595 e 1558 céls. gPU⁻¹, representando 36, 33 e 28% da densidade total de dinoflagelados epi-bentônicos associados às amostras de *Dictyopterus plagiogramma*. Nas amostras de *Dictyota mertensii* estes gêneros apresentaram densidade de 715 (21%), 343 (10%) e 2036 (68%) céls. gPU⁻¹, respectivamente (Tabela 1). Já em Farol, *Prorocentrum*, *Ostreopsis* e *Coolia* apresentaram densidades médias de 243, 236 e 224 céls.gPU⁻¹ *D. mertensii* (Fig. 1, Tabela 1), e estes gêneros contribuíram de forma semelhante para a densidade total, representando respectivamente 36%, 32% e 31% da densidade total de dinoflagelados epi-bentônicos nos dois indivíduos de *D. mertensii* coletadas no ponto Farol.

Tabela 1. Densidades médias absolutas (céls.gPU⁻¹ macroalga) ± desvio padrão, densidades médias relativas (entre parênteses - %) de cada gênero de dinoflagelados epi-bentônicos em cada espécie de macroalga nos pontos Farrilhões e Farol.

Espécie de macroalga (local)	<i>Ostreopsis</i>	<i>Prorocentrum</i>	<i>Coolia</i>	<i>Gambierdiscus</i>	<i>Sinophysis</i>	<i>Amphidinium</i>	Total
<i>Dictyopterus plagiogramma</i> (Farrilhões) (n=3)	1558 ± 1198 (28%)	1595 ± 1037 (33%)	1631 ± 922 (36%)	37 ± 42 (1%)	50 ± 55 (1%)	54 ± 50 (1%)	4925
<i>Dictyota mertensii</i> (Farrilhões) (n=3)	2036 ± 1255 (68%)	343 ± 272 (10%)	715 ± 611 (21%)	22 ± 21 (1%)	9 ± 6 (0,3%)	22 ± 21 (1%)	3147
<i>Dictyota mertensii</i> (Farol) (n=2)	236 ± 111 (32%)	243 ± 7 (36%)	224 ± 81 (31%)	4 ± 5 (0,5%)	2 ± 3 (0,4%)	0	709

O gênero *Ostreopsis* foi o mais abundante somente nas amostras de *Dictyota mertensii* de Farrilhões. Os gêneros *Prorocentrum* e *Coolia* apresentaram densidades similares as de *Ostreopsis* nas amostras do Farol e de *Dictyopterus plagiogramma* de Farrilhões. Em amostragem realizada em outros dois pontos na ilha da Trindade em setembro de 2014, *Ostreopsis* foi o gênero mais abundante, com densidade média de 1335 céls.gPU⁻¹ *Dictyota mertensii*, enquanto *Coolia* e

Prorocentrum apresentaram densidades médias de 876 células gPU⁻¹ *D. mertensii* e 792 células gPU⁻¹ *D. mertensii*, respectivamente (Morais et al., 2016). Em outros locais do Brasil, como na costa da Bahia (De'Carli et al., 2014) e em Arraial do Cabo e Armação dos Búzios no Rio de Janeiro (Nascimento et al., 2010), *Ostreopsis* foi o gênero mais abundante, como também observado de forma geral e sobretudo no verão no Mar Mediterrâneo (Aligizaki & Nikolaidis, 2006; Totti et al., 2010), Austrália (Skinner et al., 2013), Rússia (Selina et al., 2014) e Cuba (Moreira et al., 2012). As células de *Ostreopsis* foram separadas com base no diâmetro dorso-ventral (DV) e quantificadas em 2 morfotipos (MF) (Tabela 2). O MF1 foi o mais abundante, representando 93% da densidade total do gênero, enquanto o MF2 representou 7%. Comparando as dimensões de *Ostreopsis* da Ilha da Trindade com dados da literatura, observa-se que as medidas dos dois morfotipos se encaixam nos valores descritos para as espécies *O. cf. siamensis* e *O. cf. ovata*, não sendo possível separar as duas espécies apenas pela observação em microscópio, pela sobreposição de suas dimensões (David et al., 2013).

Tabela 2. Diâmetro dorso-ventral (DV), transdiâmetro (W) e razão DV/W dos morfotipos de *Ostreopsis* e *Coolia*; comprimento (C), largura (L) e razão C/L das espécies de *Prorocentrum*; profundidade (eixo dorso-ventral, P), largura (L) e razão P/L de *Gambierdiscus*. Faixa de variação de cada parâmetro, média \pm desvio padrão; n= número de células medidas. Medidas em μm .

	<i>Ostreopsis</i> MF1 (n=29)	<i>Ostreopsis</i> MF2 (n=22)	<i>Prorocentrum</i> <i>lima</i> (n=25)	<i>Prorocentrum</i> <i>emarginatum</i> (n=21)	<i>Prorocentrum</i> <i>cf. hoffmannianum</i> (n=15)	<i>Coolia</i> sp. 1 (n=20)	<i>Coolia</i> sp. 2 (n=27)	<i>Gambierdiscus</i> (n=12)
DV	37,5 – 67,5 58,1 \pm 15,3	70,0 – 82,5 73,2 \pm 6,4				25,0 – 32,5 27,3 \pm 3,8	35,0 – 40,5 36,8 \pm 4,0	
C			30,0 – 40,5 36 \pm 5,3	27,5 – 37,5 32 \pm 5	42,0 – 47,5 44,1 \pm 2,8			
P								55,0 – 91,3 67,1 \pm 18,48
W	20,0 – 42,5 29,6 \pm 11,3	30,0 – 58,8 44,2,5 \pm 12,4				22,5 – 32,5 26,3 \pm 5,5	25,0 – 40,0 29,6 \pm 7,6	
L			20,0 – 32,5 23,8 \pm 6,4	22,5 – 30,0 26,5 \pm 3,7	35,0 – 40,0 38 \pm 2,5			58,8 – 92,5 69,8 \pm 17,18
DV/W	1,2 – 2,8 2,0 \pm 0,8	1,4 – 2,4 1,7 \pm 0,5				1,0 – 1,2 1,1 \pm 0,1	0,9 – 1,5 1,2 \pm 0,3	
P/L								0,9 - 1,0 1,0 \pm 0,1
C/L			1,4 – 1,7 1,5 \pm 0,2	1,1 – 1,3 1,2 \pm 0,1	1,0 – 1,2 1,2 \pm 0,1			

As espécies *Prorocentrum lima*, *P. hoffmannianum*, *P. emarginatum*, *P. cf. borbonicum*, *P. cf. formosum* e *P. cf. concavum* foram identificadas. *Prorocentrum lima* foi a espécie do gênero *Prorocentrum* mais abundante em Farrilhões, com densidade média de 1140 céls.gPU⁻¹ *Dictyopteris plagiogramma*, representando 72% da densidade nesta macroalga, e 164 céls. gPU⁻¹ *Dictyota mertensii* (51%). Já em Farol, *P. hoffmannianum* foi a espécie mais abundante do gênero, porém com densidades inferiores às de Farrilhões, com média de 94 céls.gPU⁻¹ *D. mertensii* e representando 40% da densidade de *Prorocentrum* nesta praia.

No gênero *Coolia*, foram identificados, com base nas dimensões celulares, *Coolia* sp. 1, com diâmetro menor que 35 μm , e *Coolia* sp. 2, com diâmetro maior que 35 μm (Tabela 2). Em geral, *Coolia* sp. 2 foi mais abundante. Com base nas dimensões, *Coolia* sp. 2 poderia representar *C. areolata* (Ten Hage et al., 2000) e *C. canariensis* (Fraga et al., 2008). Já as dimensões de *Coolia* sp. 1 está na faixa de tamanho de *C. malayensis* (Leaw et al., 2010), *C. palmyrensis* e *C. santacroce*

(Karafas et al., 2015). *Coolia tropicalis* abrange a faixa de variação de tamanho de todas as células encontradas (Faust 1995).

Uma espécie de *Gambierdiscus*, *G. silvae*, já foi identificada em amostras anteriores da ilha da Trindade (coletadas em 2015), e teve sua morfologia estudada (Morais et al., 2017). As espécies de *Gambierdiscus* presentes nas amostras coletadas em 2017 ainda não foram identificadas, mas considerando os dados morfométricos da tabela 2, as medidas estão na faixa de variação de *G. australes*, *G. pacificus*, *G. polynesiensis*, *G. cheloniae* e *G. honu* (Kretzschmar et al., 2017), e há possibilidade que mais de uma espécie esteja presente nessas amostras. Foram identificadas ainda duas espécies do gênero *Sinophysis*: *S. microcephala* e *S. canaliculata*.

CONCLUSÕES

Este trabalho faz parte do projeto Peld-ILOC e visa gerar uma série temporal com dados da composição e densidade das espécies da assembleia de dinoflagelados epi-bentônicos da Ilha da Trindade (ES). Foi encontrada elevada diversidade de dinoflagelados epi-bentônicos em todas as amostras da ilha, tendo sido identificadas 14 espécies e ainda havendo outras por identificar. Além da importância do estudo destes organismos por serem a base da rede trófica marinha, a produção de toxinas que podem causar danos ecológicos e à saúde pública chama a atenção ao monitoramento dos dinoflagelados e à continuidade de estudos na Ilha.

REFERÊNCIAS

- David, H.; Laza-Martínez, A.; Miguel, I.; Orive, E. 2013. *Ostreopsis cf. siamensis* and *Ostreopsis cf. ovata* from the Atlantic Iberian Peninsula: Morphological and phylogenetic characterization. *Harmful Algae*. 30, 44-55.
- De'Carli, G.A.L. 2014. Distribuição e abundância de dinoflagelados epi-bentônicos na costa Nordeste do Brasil. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Biodiversidade Neotropical) da UNIRIO como requisito para obtenção do grau de mestre.
- Faust, M. A. 1995. Observation of sand-dwelling toxic dinoflagellates (Dinophyceae) from widely differing sites, including two new species. *Phycology*. 31:996-1003.
- Fraga, S.; Penna, A.; Bianconi, I.; Paz, B.; Zapata, M. 2008. *Coolia canariensis* sp. nov. (Dinophyceae), a new nontoxic epiphytic benthic dinoflagellate from the Canary Islands. *Phycologia*. 44, 1060-1070.
- Fraga, S.; Rodríguez, F. 2014. Genus *Gambierdiscus* in the Canary Islands (NE Atlantic Ocean) with Description of *Gambierdiscus silvae* sp. nov., a New Potentially Toxic Epiphytic Benthic Dinoflagellate. *Protist*. Vol. 165, 839-853.
- Karafas, S., York, R., Tomas, C. 2015. Morphological and genetic analysis of the *Coolia monotis* species complex with the introduction of two new species, *Coolia santacroce* sp. nov. and *Coolia palmyrensis* sp. nov. (Dinophyceae). *Harmful Algae*. 46: 18 - 33.
- Kretzschmar, A. L.; Harwood, T.; Hoppenrath, M.; Murray, S. 2017. Characterization of *Gambierdiscus lapillus* sp. Nov. (Gonyaulacales, Dinophyceae): a new toxic dinoflagellate from the great barrier reef (Australia). *Journal of Phycology*. 53:283-297.
- Leaw, C. P.; Lim, P. T.; Cheng, K. W.; Ng, B. K.; Usup, G. 2010. Morphology and molecular characterization of a new species of thecate benthic dinoflagellate, *Coolia malayensis* sp. nov. (Dinophyceae). *Phycologia*. 46, 162-171.
- Litaker, R. W.; Vandersea, M. W.; Faust, M. A.; Kibler, S.R.; Chinain, M.; Holmes, M. J.; Holland, W. C.; Tester, P. A. 2009. Taxonomy of *Gambierdiscus* including four new species, *Gambierdiscus caribaeus*, *Gambierdiscus carolinianus*, *Gambierdiscus carpenter* and *Gambierdiscus ruetzleri* (Gonyaulacales, Dinophyceae). *Phycologia*. Vol. 48 (5), 344-390.
- Morais, A. M., Ferreira, C. E. L., Barbosa, M. C., Nascimento, S. M. 2016. Epibenthic dinoflagellate from the tropical oceanic Trindade island, Brazil. Pôster apresentado na 17th International Conference of Harmful Algae.
- Morais, A. M., Ferreira, C. E. L., Barbosa, M. C., Nascimento, S. M. 2017. Caracterização morfológica de *Gambierdiscus silvae* (Dinophyceae) da Ilha da Trindade, Brasil. Pôster apresentado na Jornada de Iniciação Científica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- Moreira, A.; Rodríguez, F.; Riobó, P.; Franco, J. M.; Martínez, N.; Chamero, D.; Alonso, C. 2012. Notes on *Ostreopsis* sp. from Southern-Central Coast of Cuba. *BioOne Research involved*. 33(2):217-224.
- Nascimento, M., Monteiro, O., Alencar, G., Meneguelli, C., 2010. Epi-benthic Dinoflagellates from the Rio de Janeiro coastline, Brazil. In: GEOHAB: "Open science meeting on Harmful Algae blooms in benthic systems", Honolulu Hawaii.
- Selina, M. S.; Morozova, T. V.; Vyshkvartsev, D. I.; Orlova, T. Y. 2014. Seasonal dynamics and spatial distribution of epiphytic dinoflagellates in Peter the Great Bay (Sea of Japan) with special emphasis on *Ostreopsis* species. *Harmful Algae*. 32, 1-10.
- Skinner, M. P.; Lewis, R. J.; Morton, S. 2013. Ecology of the ciguatera causing dinoflagellates from the Northern Great Barrier Reef: Changes in community distribution and coastal eutrophication. *Harmful Algae*. 77, 210-219.

Ten Hage, L.; Turquet, J.; Quod, J. P.; Couté, A. 2000. *Coolia areolata* sp. nov. (Dinophyceae), a new sand-dwelling dinoflagellate from the southwestern Indian Ocean. *Phycologia*. Vol 39 (5), 377-383.

Totti, C.; Accoroni, S.; Cerino, F.; Cucchiari, E.; Romagnoli, T., 2010. *Ostreopsis ovata* bloom along the Conero Riviera (northern Adriatic Sea): Relationships with environmental conditions and substrata. *Harmful Algae*. 9: 233–239.

Tindall, D.R., Morton, S.L., 1998. Community Dynamics and physiology of Epiphytic Benthic *Dinoflagellates* Associated with Ciguatera. In: Physiological Ecology of Harmful Algal blooms. D.M. Anderson, A.D. Cembella, M.G. Hallegraeff G.M. (eds). NATO ASI Series: Ecological Sciences, Vol. 41, Springer-Verlag. 662 pp.

FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DO ESTRATO ARBÓREO EM UM TRECHO DE MATA ATLÂNTICA DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Alain Wheatley¹ (IC-UNIRIO); Carlos Meirelles¹ (IC-UNIRIO); Igor Basílio (PPGEC-UNIRIO); Stella de Castro Silva Rego (PPGEC-UNIRIO); André Scarambone Zaú (Orientador)

1- Laboratório de Ecologia Florestal, Departamento de Ciências do Ambiente, Instituto de Biociências, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Apoio parcial (bolsa de iniciação científica) concedida pelo Departamento de Pesquisa da UNIRIO

Palavras-Chave: Reserva Ecológica de Guapiaçu, Cachoeiras de Macacu, Parque Estadual dos Três Picos

INTRODUÇÃO

Para a flora brasileira, até o momento, são reconhecidas cerca de 46 mil espécies (FLORADO BRASIL, 2017). A Mata Atlântica apresenta alta biodiversidade, significativo percentual de endemismo e alto grau de degradação (MYERS et al., 2000). Alterações nos usos do solo relacionadas ao desmatamento e à degradação de florestas começaram há cerca de 20 mil anos atrás e ainda persistem nos dias atuais (BROWN e BROWN, 1992). Até o final do século passado, a Mata Atlântica já tinha praticamente desaparecido, restando cerca de 12% de remanescentes de floresta original (RIBEIRO et al., 2009). Essa condição evidencia a necessidade de ações de conservação e de restauração ecológica, essenciais para a manutenção do bioma (SER, 2004). A Reserva Ecológica de Guapiaçu e o Parque Estadual dos Três Picos estão localizados no Estado do Rio de Janeiro, em áreas de Mata Atlântica com trechos em bom estado de conservação e ainda pouco conhecidos do ponto de vista da florística e fitossociológico, o que justifica a necessidade e a relevância de estudos ecológicos desta natureza no local.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar a vegetação arbórea em trechos da Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA) e do Parque Estadual dos Três Picos, em áreas remanescentes da Mata Atlântica localizados no município de Cachoeiras de Macacu, RJ. Os estudos contribuirão para o conhecimento local, para a conservação destes remanescentes florestais e para projetos de restauração ecológica em desenvolvimento na região.

METODOLOGIA

Concomitante ao levantamento bibliográfico sobre o local de estudo foram realizadas as coletas em campo, sendo a maioria delas feitas nas trilhas da Reserva. Foi criada uma base de dados contendo informações como: clima, solo, histórico de ocupação antrópica e fragmentação da floresta na região, além dos aspectos florísticos e ecológicos associados a partir de fontes de informação secundárias, como relatórios e trabalhos acadêmicos não publicados. Para o levantamento fitossociológico realizado na REGUA foram iniciados os procedimentos para a instalação de dez (10) parcelas de 20x50m, dimensão habitual para estudos no compartimento arbóreo (FELFILI et al. 2011). A alocação das unidades amostrais (U.A) será disposta por aleatoriedade, a partir de uma grade imaginária de 100x100m em um trecho de 1000ha. Não serão dispostas U.A a menos de 50m de margens de rios ou de topos de morros, nem em vertentes acima de 45° ou afloramentos rochosos, de maneira que o conjunto seja representativo das áreas de encosta predominantes na localidade. A alocação das parcelas dentro das U.A básicas sorteadas respeitará uma distância mínima de 100m, impedindo a dependência entre as amostras e excluindo a possibilidade de falsas réplicas amostrais (senso HURLBERT, 1984). As parcelas serão georeferenciadas com o uso de GPS. O material botânico que não puder ser identificado em campo será coletado e levado

ao laboratório para herborização e posterior identificação a partir da análise por herbários virtuais, e com o auxílio de pesquisadores e taxonomistas. Após identificação o material fértil será depositado no Herbário da UNIRIO (HUNI). As coletas florísticas iniciais foram realizadas de novembro de 2016 até março de 2018, priorizando os períodos da primavera e verão, pois após essa época há o decréscimo de atividade reprodutiva (floração e frutificação), o que dificulta na identificação taxonômica dos indivíduos amostrados.

RESULTADOS

Durante as idas a campo foram elaborados os trajetos percorridos pelo grupo (Figura 1), atividade realizada em conjunto com o mestrando do Programa de Pós Graduação em Ecoturismo e Conservação, Igor Basílio. Os traçados das trilhas foram obtidos a partir de dados georreferenciados, com o auxílio do GPS Garmin.

Até o momento, obtivemos o acréscimo de cerca de 50 novas espécies no banco de dados já existente (com mais de 550 espécies descritas para a região). Algumas dessas coletas foram registradas como novas ocorrências para a localidade. Essas análises foram realizadas a partir da elaboração do banco de dados feito em conjunto com a mestranda do Programa de Pós Graduação em Ecoturismo e Conservação, Stella de Castro. A partir de uma análise inicial, considerando o hábito arbóreo, predominante considerando as espécies identificadas (Figura 2). As espécies são típicas de um estágio de sucessão secundário nos trechos pesquisados (53,7%), tanto as “secundárias iniciais”, quanto as “secundárias tardias” (Figura 2). Em termos comparativos, considerando áreas bem conservadas (ZAU, 2010), o percentual de espécies “pioneiras” é alto (37,3%) e o de espécies classificadas como “clímax”, relativamente baixo (9%). Considerando as espécies coletadas, somadas àquelas 51 consideradas típicas da Mata Atlântica (censo OLIVEIRA- FILHO e FONTES, 2000), e suas relações de ocorrência nos domínios fitogeográficos do Brasil, observamos que todas ocorrem também no domínio da Mata Atlântica, sendo cerca de 30% exclusivas deste domínio (Figura 2).

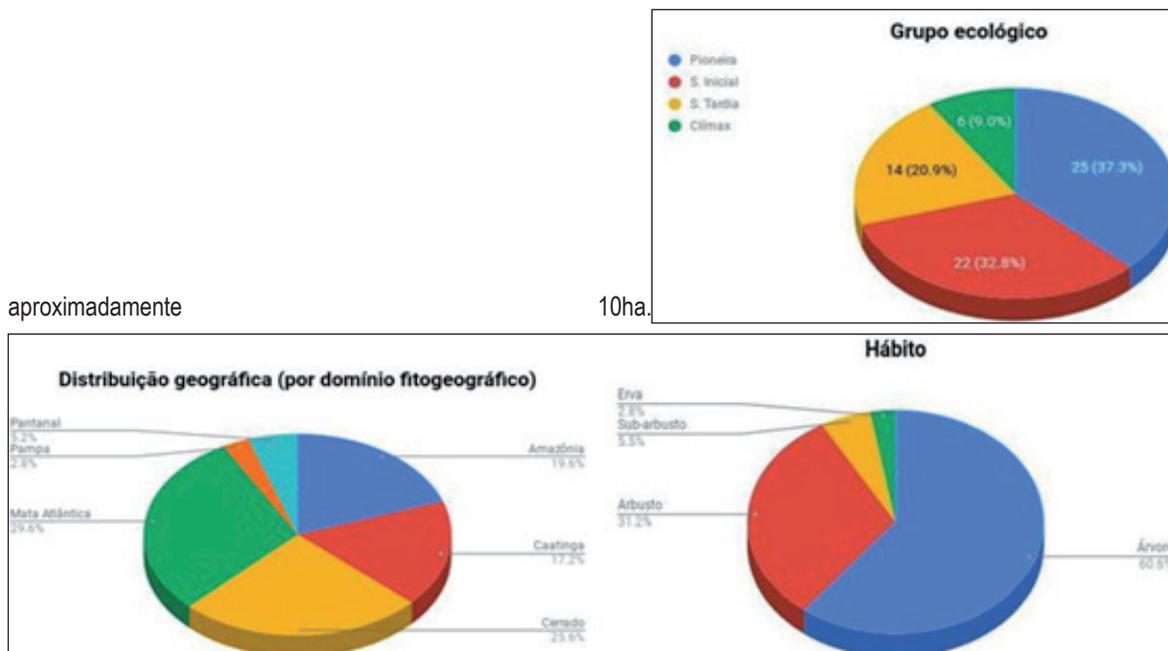


Autor: Igor Basílio

Figura 1: Divisão da área de estudo em unidades amostrais (UA) potenciais por sorteio. Cada UA representa

aproximadamente

10ha.



Autora: Stella de Castro

Figura 2: Na parte superior, da esquerda pra direita, Estágio sucessional das espécies coletadas, somadas às espécies típicas da Mata Atlântica de baixa encosta e Ocorrência das espécies por domínio fitogeográfico das espécies coletadas, somadas às espécies típicas da Mata Atlântica de baixa encosta. Na imagem inferior, Hábitos de vida das espécies vegetais coletadas, somadas às espécies típicas da Mata Atlântica de baixa encosta.

CONCLUSÕES

A partir da observação e análises realizadas até o momento, foi possível traçar algumas características da área de estudo. Com isso, o conhecimento gerado pode auxiliar em futuros trabalhos, servindo como uma base essencial para estudos ecológicos e de conservação, bem como para o aprimoramento de processos de restauração ecológica que vêm sendo implementados na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROWN, K.S.; BROWN, G.G., 1992. Habitat alteration and species loss in Brazilian forests. In: Whitmore, T.C., Sayer, J.A. (Eds.), Tropical Deforestation and Species Extinction. Chapman & Hall, London, pp. 119–142.
- de LIMA et. al. How much do we know about the endangered Atlantic Forest? Reviewing nearly 70 years of information on tree community surveys. Biodiversity and Conservation, v. 24, n. 9, p. 2135-2148, set. 2015.
- FELFILI, J.M.; EISENLOHR, P.V.; MELO, M.; ANDRADE, L.A.; MEIRA-NETO, J.A.A. Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de casos. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, p. 86-121, 2011.
- FLORA DO BRASIL, 2017. Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 15 Agosto. 2018.
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature, n. 403, p. 853-858, 2000.
- RIBEIRO M.C.; METZGER J.P.; MARTENSEN A.C.; PONZONI F.J.; HIROTA M.M. The Brazilian Atlantic Forest: how much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. Biological Conservation, n. 142, p. 1141-1153, 2009.
- SOCIETY FOR ECOLOGICAL RESTORATION - SER - International Science and Policy Working Group. The SER primer in ecological restoration (Version 2). 2004. Disponível em:

PALINOMORFOS DAS LOCALIDADES FOSSILIFERAS DA FORMAÇÃO PONTA GROSSA (DEVONIANO)

DA BACIA DO PARANÁ NA COLEÇÃO DE “FÓSSEIS PALEOZOICOS” DA UNIRIO

¹ Ana Carolina Ramôa Thurler (IC - discente de IC). ² Deusana Maria da Costa Machado (orientadora).

1 – Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. ² - Departamento de Ciências Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chaves: tafonomia; paleoecologia; palinomorfos

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado “CARACTERIZAÇÃO SISTEMÁTICA, TAFONÔMICA, PALEOECOLÓGICA E BIOGEOGRÁFICA DAS ASSOCIAÇÕES FAUNÍSTICAS BENTÔNICAS MARINHAS DO EO- E MESODEVONIANO DAS BACIAS DO AMAZONAS, PARNAÍBA E PARANÁ.”, sob a coordenação da professora Dra. Deusana Maria da Costa Machado, cadastrado no DPq da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, possui o interesse em conhecer todos os tipos de fósseis encontrados em associação devonianas nas diferentes localidades fossilíferas das bacias sedimentares brasileiras, principalmente, as bacias do Amazonas, Parnaíba e Paraná. Também, insere-se em um eixo de estudos relacionados diretamente à chamada Geologia Econômica, área que visa à identificação de rochas em que ocorrem substâncias minerais e combustíveis, tal como o petróleo, recurso de extrema importância no que concerne o cenário econômico mundial.

Alguns anos atrás algumas rochas da Formação Ponta Grossa foram tratadas e algumas lâminas confeccionadas com a ajuda do Laboratório de Micropaleontologia da Companhia de Produção e Recursos Minerais (CPRM). Ainda, existem resíduos a serem triados e seu conteúdo de palinomorfos identificado. Palinomorfos são organismos fósseis de composição orgânica resistente, encontrados como resíduos insolúveis em preparações físicas e químicas de rochas, onde estão incluídos o grupo dos polens e esporos, escolecodeontes, acritarcos, dinoflagelados e quitinozoários (CRUZ, 2011).

A formação Ponta Grossa representa o depósito de sedimentos de idade neopraguiana-eoemsiana, deixado por um extenso mar que cobriu a América do Sul, incluindo o território brasileiro, e o sul da África há cerca de 400 milhões de anos atrás. Essa formação se estende pelos estados do Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do sul, e mais alguns quilômetros que se estendem ao Uruguai, Paraguai e Argentina. É constituída por folhelhos pretos a cinza claros, argilitos, siltitos, intercalados por arenitos ou lentes arenosas, apresentando bioturbações e ricamente fossilíferos, indicando ambientes marinhos rasos (MILANI *et al.*, 2007; GRAHN *et al.*, 2013; HORODYSKI, 2014).

Essa unidade litoestratigráfica possui rochas geradoras de gás e hidrocarbonetos na bacia do Paraná, formando o denominado Sistema Petrolífero Ponta Grossa-Itararé, do qual existe exploração subcomercial de hidrocarbonetos (MATTOS, 2012). E em virtude da importância desse grupo de fósseis para diversas áreas de conhecimento, a sua utilização de estudos sobre palinomorfos na extração de combustíveis fósseis, torna-se necessária a busca e a reunião de tais informações em uma síntese de fácil acesso a todos.

Também, esses estudos darão suporte estratigráfico para os horizontes representados na coleção “Fósseis Paleozoicos”, nas suas mais variadas biodiversidade de microfósseis.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo identificar os palinomorfos encontrados nas litologias provenientes de diferentes afloramentos da formação Ponta Grossa (Devoniano Inferior), triados a partir de amostras de fósseis da coleção "Fósseis Paleozoicos" da UNIRIO, através de uma leitura qualitativa e quantitativa de lâminas confeccionadas a partir desse material, obtendo assim, informações acerca das associações palinológicas existentes e as biozonas que fazem parte.

METODOLOGIA

Parte da metodologia foi baseada em estudos previamente realizados por Cruz (1989) e Cruz & Soares (1996) sobre associações palinológicas do Devoniano, em relação à leitura das lâminas e confecção de gráficos e tabelas.

A metodologia foi dividida em quatro etapas:

1. Levantamento bibliográfico e catalogação de dados bibliográficos relevantes
2. Triagem e Confecção das lâminas;
3. Leitura e Quantificação dos palinomorfos das lâminas;
4. Catalogação das lâminas;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas lâminas de palinomorfos, onde foram encontrados espécimes dos grupos fósseis Quitinozoários; Acritarcas; Escolecodontes; Esporos e Cutículas Vegetais. O material tinha sido atacado com ácido fluorídrico onde restaram apenas os resíduos orgânicos, denominados de palinomorfos.

Nesse material, pôde-se observar a dominância de esporos e grupo das tasmanitaceae, além de grande quantidade de cutícula vegetal e matéria orgânica amorfa, muito raramente acritarcos.

Dentre os quitinozoários encontrados a maioria parece pertencer à espécie *Ramochitina ramosi*. Os escolecodontes estão representados pela espécie *Paulinites* sp., e os tasmanitaceae são bem diversificados. Dentre as cutículas vegetais foram encontrados muitos resquícios de plantas inferiores (*Spongiophyton*). No material tratado apenas com cloreto de zinco, os acritarcos ficaram mais evidentes, sendo a maioria das formas identificadas como *Winwaloewsia* e *Estiastra*. Entretanto, os estudos estão no início e dados mais integrados serão necessários, assim como o posicionamento das amostras no perfil estratigráfico.

CONCLUSÕES

Por se tratar de um material extremamente pequeno e delicado, ou seja, de difícil manuseio, a triagem do mesmo apresenta notável dificuldade.

Os estudos desses palinomorfos ainda estão no início, mas poderão oferecer informações de datação dos vários horizontes fossilíferos coletados da Formação Ponta Grossa, os quais poderão ser correlacionados entre si, pois há uma dificuldade de correlação dos vários horizontes aflorantes conhecidos devido à distância e descontinuidade das camadas, bem a ausência de uma camada guia. Dessa maneira, todas as informações obtidas nessa pesquisa são uma boa contribuição para a comunidade científica dessas diversas áreas, expandindo e complementando o campo informacional nas áreas de estudo e pesquisa da Paleopalínologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Norma M. da Costa & SOARES, Olavo. Associações palinológicas do Devoniano do Estado do Paraná. In: I Simpósio Sul Americano do Siluro-Devoniano, Ponta Grossa. *Anais...* p 45-54. Jul. 1996.

CRUZ, Norma M. da Costa. Associações palinológicas do Devoniano da Bacia do Amazonas. In: XI Congresso Brasileiro de Paleontologia, Curitiba. *Anais...* Vol. I, p 37-51. Set. 1989.

CRUZ, Norma M. da Costa. Paleopalínologia. In: CARVALHO, I.S., Paleontologia, 3ª Ed., Interciências, Vol. 2, p 195-207. 2011.

GRAHN, Yngve, MENDLOWICZ MAULLER, Paula, BERGAMASCHI, Sérgio, e BOSETTI, Elvio Pinto. Palynology and sequence stratigraphy of three Devonian rock units in the Apucarana Sub-basin (Paraná Basin, south Brazil): additional data and correlation. *Review of Palaeobotany and Palynology*, n. 198, p. 27-44, 2013.

HORODYSKI R.S. 2014. *Análise tafonômica, bioestratigráfica e paleoambiental dos invertebrados marinhos da região de Tibagi-PR (Devoniano Inferior e Médio da Bacia do Paraná)*. Tese (Doutorado em Geociências) – Instituto de Geociências, Curso de Pós-Graduação em Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MATTOS, Nathalia Helena Secl. *Caracterização geológica e potencial petrolífero do Grupo Itararé, na região centro-leste do estado de São Paulo*. Trabalho de Conclusão de Curso (Geologia) – UNICAMP, Campinas, 2012.

MILANI, E.J.; MELO, J.H.G.; SOUZA, P.A.; FERNANDES, L.A.; FRANÇA, A.B.,. Bacia do Paraná. *Boletim de Geociências da Petrobrás*, vol.15, nº2, p: 265-287, 2007.

A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA EM ACERVOS PALEONTOLÓGICOS PARA A DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: ESTUDO DE CASO DA SUBCOLEÇÃO BIVALVIA (COLEÇÃO “FÓSSEIS PALEOZOICOS”) - UNIRIO

¹Bianca Gobbi Monteiro (IC-UNIRIO); ²Deusana Maria da Costa Machado (orientador).

1 – Discente do curso de Museologia; Bolsista de IC no Laboratório de Estudo de Comunidades Paleozoicas; Departamento de Ciências Naturais, ECB; CCBS; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Prof^a Dr^a do Departamento de Ciências Naturais, ECB; CCBS; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Geociências; Documentação museológica; Bivalvia.

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas (LECP), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), mantém em salvaguarda um acervo paleontológico (coleção “Fósseis Paleozoicos”) e documental (coleção de Mídias), cujas finalidades estão em parte associadas a sua utilização como material de pesquisa, para divulgação científica e ensino de geociências através das oficinas denominadas Geo-oficinas. Há nesse acervo a atuação determinante de duas áreas distintas, a Paleontologia e a Museologia, que trabalhando juntas promovem a interdisciplinaridade fundamental para a preservação da coleção e a disseminação do conhecimento científico.

Para isso acontecer, uma preocupação com a documentação museológica está em andamento, visando principalmente a recuperação e a disseminação de suas informações, sendo essas possíveis de serem utilizadas “como fontes de pesquisa científica e instrumento de transmissão de conhecimento”, como assinalado por Ferraz (1994, p. 65).

Para essa discussão, utilizou-se a subcoleção de Bivalvia, uma das subcoleções da coleção “Fósseis Paleozoicos” como base para esse trabalho, pois essa foi base de pesquisas desde a criação da coleção “Fósseis Paleozoicos” (1999). Por isso, essa subcoleção está ligada às atividades de divulgação das Geociências, como a utilização de seus dados em projetos de Extensão, à pesquisa geocientífica e à discussão em torno de sua relevância patrimonial. Entretanto, os processos curatoriais e de documentação adotados estão atrelados à Ciência da Informação, onde existe a preocupação em organizar, analisar, armazenar, recuperar e disseminar as informações geradas a partir de suas coleções e suas pesquisas (YASSUDA, 2009).

Então, a partir das informações inerentes à subcoleção Bivalvia, pretende-se discutir a sua importância no armazenamento e resgate das informações de coleções paleontológicas para a disseminação do conhecimento científico e patrimonial.

OBJETIVO

O presente trabalho se propõe a discutir a importância do armazenamento, da recuperação e da divulgação da informação científica com base no resultado de pesquisas realizadas na subcoleção Bivalvia, da coleção científica “Fósseis Paleozoicos” da UNIRIO, através das informações contidas na sua base de dados. Isso possibilita a manter, permanentemente, a organização, a conservação e a automação dos dados referentes ao registro de Bivalvia das bacias sedimentares brasileiras do Amazonas, Parnaíba e Paraná, a partir dos quais está em processo de elaboração um Guia Eletrônico que interligue as informações geológicas, paleontológicas e patrimoniais relacionadas aos espécimes estudados e a preservação da memória e da historicidade das campanhas que foram fundamentais para a formação dessa coleção científica.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi executado em diferentes etapas durante os meses de fevereiro a julho de 2018. Foi realizada leitura de bibliografias relevantes à elaboração do projeto, tais como documentação, catalogação e acondicionamento para esse tipo de acervo; divulgação do conhecimento científico; conteúdos específicos de Bivalvia e das Bacias Sedimentares onde foram realizadas as campanhas.

Houve um levantamento e descrição do material da subcoleção Bivalvia em estudo, efetivando a recontagem e checagem de dados de 270 fichas catalográficas dos registros referentes às bacias do Amazonas, Parnaíba e Paraná. Na base de dados criada no ACCESS®, existem 26 campos de informações distintas, incluindo dados da biodiversidade, estratigrafia, sistemática, tafonomia, paleoambiente, procedência, contexto histórico, publicações e citações.

Para cada registro, a partir da conferência das informações nas referências bibliográficas e na base de dados, ocorreu a padronização e atualização das mesmas, gerando um livro de tombo da subcoleção Bivalvia. A partir dos dados atrelados à subcoleção, pode-se retirar as principais informações sobre o grupo fóssil estudado para uso como ferramenta para referendar a importância da coleção: para estudos científicos na área das Geociências; como patrimônios científico e universitário; e com elementos usados em projetos de Extensão (réplica de fósseis, catálogos de biodiversidade, livros paradidáticos, etc).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A subcoleção de Bivalvia possui 270 números de registros distribuídos pelas três principais bacias sedimentares paleozoicas brasileiras. Para a Bacia do Paraná, esse grupo fóssil apresenta 132 números de registros, pertencentes às espécies do Devoniano *Nuculites sharpei*, *N. capensis*, *N. africanus*, *Palaoneilo magnifica*, *Grammysioidea scaphular*, *Sphenotomorpha ulrichi*, *Pleurodapis multicincta*, *Solemya (Janeia) (?) brasiliensis*, *Cypricardella (?) olivieria*, *Phthonia ? epos*, *Mondiomorpha (?) erebus*, *Actinopteria langei*, abrangendo coletas em quatro das principais localidades fossilíferas das formações Ponta Grossa e São Domingos, incluindo seus estratos-tipos. Estão representadas oito campanhas de trabalho de campo, iniciadas em 1994, mas continuadas em 1995, 2000, 2003, 2004, 2007, 2008 e 2009, evidenciando a trajetória histórica das pesquisas e das equipes de Paleontologia durante um período da História da UNIRIO. Todas essas campanhas foram coordenadas pela professora Dra. Deusana Machado como parte de seus projetos de pesquisa, extensão e ensino.

Dados semelhantes foram encontrados para a Bacia do Parnaíba. Essa subcoleção possui 82 números de registros, todos do Devoniano, pertencentes às espécies *Spathella pimentana*, *Grammysioidea lundii*, *Cucullella triquetra*, *Nuculites (Nuculites) aff. N. (N.) oblongatus*, *Palaeoneilo sp. A*, *Palaeoneilo sp. B*, *Phestia sp*, encontradas em quatro localidades fossilíferas das formações Cabeças e Pimenteira, abrangendo dados de campanhas de trabalhos de campo de 1994, 1999, 2005 e 2008.

Uma importante informação histórica está relacionada com a parte dessa subcoleção da Bacia do Amazonas. Todos os seus 56 números de registros são do Devoniano, pertencentes às espécies *Actinopteria eschwegei*, *A. humboldti*, "*Modiomorpha*" *sellowi*, *Toechomya (?) rathbuni*, *Grammysioidea lundii*, *G. gardneri*, *Sanguinolites (?) karsteni*, *Limoptera browni*, *Palaeoneilo orbigny*, *Sphenotomorpha bonbenderi* das formações Maecuru e Ererê, e foram coletados pela Expedição Orville Derby, coordenada pelo geólogo Dr. José Henrique Gonçalves de Melo, financiada pela PETROBRAS S.A. Esse material foi fragmentado no ano de 1989 no setor de depósito do material rochoso em Campos Elísios, no município de Duque de Caxias, pela professora e pesquisadora do presente trabalho, quando realizava seu mestrado e utilizou os bivalvíos como objeto de seu estudo. Muitos anos depois, esse material foi emprestado para o projeto de pesquisa que contava com a colaboração da pesquisadora e professora do Museu Nacional Dra. Vera Maria Medina da Fonseca. A Petrobras, posteriormente, doou a maior parte do

material da Expedição Orville Derby para o Museu Nacional. Contudo, parte do material da Bacia do Amazonas foi para a UNIRIO e outra para a Universidade Federal do Rio de Janeiro (IGEO-UFRJ). Ressaltando a sua importância para a História da Paleontologia do Brasil e sua correlação histórica com outros acervos paleontológicos.

Espécimes da subcoleção de Bivalvia foram modelados para serem replicados em gesso para comporem o kit de coleções de réplicas de fósseis em gesso doados para escolas da rede públicas e privadas da Educação Básica. Foram utilizados os dados informacionais apresentados na base de dados da subcoleção.

Todo esse material foi, também, utilizado em monografias, dissertações, teses e geo-oficinas de divulgação da Paleontologia. Entretanto, não está evidente em nenhum lugar sua importância para a história da construção do conhecimento geocientífico dentro da UNIRIO. Isso nos leva a uma reflexão da ausência de estudos patrimoniais em coleções não musealizadas (fora de museus), principalmente, as consideradas coleções de pesquisa (PEARCE, 2006). Para suprir essa ausência, o presente trabalho traz no seu escopo as informações que a coloca como uma fonte de resgate da importância histórica e patrimonial dos estudos paleontológicos dentro da universidade. Sendo a coleção “Fósseis Paleozoicos” e conseqüentemente suas subcoleções, o primeiro acervo científico paleontológico da UNIRIO. Esses dados ficam evidentes ao se resgatar a historicidade dos registros da subcoleção Bivalvia.

Não se deve esquecer que as coleções científicas são uns dos principais meios de conservação de objetos, nesse caso de espécimes fossilíferos, assegurando sua “identidade; o seu caráter de excepcionalidade; a sua valorização enquanto fonte de conhecimento e saber e produção científica” (PINTO e MACHADO, 2011). Elas também evidenciam, como acima registrado, os principais aspectos históricos, políticos ou científicos que influenciaram sua criação ou sua permanência.

CONCLUSÕES

A documentação museológica do acervo, a catalogação, preservação e divulgação de informações da subcoleção de Bivalvia, da coleção “Fósseis Paleozoicos” da UNIRIO, vêm se mostrando como ferramentas eficientes de disseminação do conhecimento em geociências, através da utilização das fichas catalográficas, do banco de dados e do acervo fotográfico para elaboração de guias científicos e de uso pedagógico nas Geo-oficinas e na elaboração do material didático aplicado nas atividades práticas, assim como fonte de resgate da importância histórica e patrimonial dos estudos paleontológicos dentro da universidade e sua correlação com outros acervos paleontológicos.

A maneira de armazenamento, recuperação e divulgação das informações contidas na subcoleção Bivalvia, a mesma da coleção “Fósseis Paleozoicos”, contribuem para ressaltar a importância de ser ter uma base de dados ampla e abrangente em termos informacionais, permitindo mostrar como os acervos paleontológicos precisam manter sua documentação mais completa possível, pois a mesma permite traçar uma historicidade que vai além dos muros da instituição que a mesma está vinculada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20 fev. 2017.
- MACHADO, Deusana Maria da Costa; KOTZIAN, Carla Bender; ERTHAL, Fernando. Mollusca. In: CARVALHO, I.S. **Paleontologia - Conceitos e Métodos**. Volume 2. 3ª edição. Rio de Janeiro. 2011.
- Comissão Especial De Nomenclatura Estratigráfica – SBG. Código brasileiro de nomenclatura estratigráfica guia de nomenclatura estratigráfica. **Revista Brasileira de Geociências**, V.16, Nº4, p: 370-415, 1986. Disponível em: <<http://files.cbe-sbg.webnode.com/200000008-2ab562bb19/C%C3%93DI-GO%20BRASILEIRO%20DE%20NOMENCLATURA%20ESTRATIGR%C3%81FICA.PDF>> . Acesso em: 01 agosto 2018.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação Museológica: teoria para uma boa prática. In: MINC, Ministério da Cultura & IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (Org.). Estudo de Museologia: **Caderno de Ensaio** nº 2. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994. p. 65-76.

KOTZIAN, C. B. **Estudo sistemático e morfo-funcional de bivalves (Mollusca) das formações Vila Maria (Siluriano) e Ponta Grossa (Devoniano), bacia do Paraná, Brasil: interpretação do regime hidrodinâmico-sedimentar.** Porto Alegre. Curso de Pós-Graduação em Geociências. Tese de Doutorado - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1995, 377 p., 19 est.

KUNZLER, Josiane et al. Coleções Paleontológicas Como Proteção Do Patrimônio Científico Brasileiro. In: Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio de C&T, 3., 2014, MAST. Rio de Janeiro: **Anais III SPCT**, 2014. p. 385-407.

MACHADO, D. M. **Bivalvia devonianos da bacia do Amazonas (Fms. Maecuru e Ererê): considerações sistemáticas e paleoautoecológicas.** Dissertação de

Mestrado: Instituto de Geociências, Universidade do Rio de Janeiro, 1990, 283 p., 20 est.

MACHADO, D. M. M. **Nuculites Conrad, 1841 (Mollusca, Bivalvia) Sistemática e Implicações Paleobiogeográficas.** Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de Pós Graduação em Geociências, Instituto de Geociências, Tese de doutorado, 1999.

MACHADO, D.M.C. - 1995 - Bivalvia (Mollusca) da Formação Cabeças, Devoniano Médio da Bacia do Parnaíba. In: XIV Congresso Brasileiro de Paleontologia, Uberaba. **Boletim de Resumos**, p: 85-86, julho.

NOVAES, M. G. L. et al. Práticas De Curadoria E Documentação Museológica Aplicadas A Coleções De Paleontologia: Um Estudo De Caso Da Coleção Fósseis Paleozoicos Da UNIRIO. (no prelo)

PEARCE, Susan. *Interpreting Objects and Collections*, London: Routledge.2006.

PINTO, Fernanda Nascimento Magalhães & MACHADO, Deusana Maria da Costa. Coleções, catálogos, trabalhos de campo e fósseis: patrimônios da paleontologia brasileira. In: CARVALHO, Ismar de Souza. (Org.). *Paleontologia: cenários da vida*. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. v. 4, p. 741-754.

SIMONE, L.R.L. & MEZZALIRA, S. Fossil Molluscs of Brazil. **Boletim do Instituto Geológico**, 11:1-202, 1994.

YASSUDA, Sílvia Nathaly. 2009. **Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista.** Dissertação de Mestrado (UNESP), Marília, 124p..

FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DE ESTRATO ARBUSTIVO-ARBÓREO REGENERANTE EM UM TRECHO DE MATA ATLÂNTICA DA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

¹Carlos de Oliveira Meirelles (IC-UNIRIO); ¹Alain Rodrigues Thirkell Wheatley (IC-UNIRIO); ¹Stella de Castro Silva Rego (PPGEC-UNIRIO); ¹Igor Basílio Silva (PPGEC-UNIRIO); ¹André Scarambone Zaú (orientador).

1 – Laboratório de Ecologia Florestal, Departamento de Ciências do Ambiente, Instituto de Biociências, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Mata Atlântica; REGUA; Parque Estadual dos Três Picos.

INTRODUÇÃO:

A Mata Atlântica é o primeiro hotspot brasileiro, amplamente conhecida por seu alto índice de biodiversidade, elevado percentual de endemismo e, também, pelo seu grau de degradação (MYERS et al., 2000). Apresentava cerca de 1.350.000 km² de extensão, do Ceará ao Rio Grande Sul, hoje reduzidos a menos de 8% (FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA et al., 1998; FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA e INPE, 2002). Para piorar esse cenário, considerando a área total da Mata Atlântica amostrada em estudos entre 1945 e 2013, apenas 0,01% deste bioma foi efetivamente amostrado (DE LIMA et al., 2015). Tais informações mostram o quão necessário é o manejo e preservação dos habitats presentes ali e evidenciam a necessidade de ações de conservação e restauração ecológica, essenciais para a manutenção do bioma (SER, 2004). Neste contexto, buscamos analisar características florísticas, fitossociológicas e da estrutura física do estrato arbustivo arbóreo, visando alcançar resultados relevantes para embasar futuros estudos semelhantes, sobre a biota local, e também contribuir com os esforços de restauração ecológica realizados nas unidades de conservação locais: Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA) e Parque Estadual dos Três Picos (PETP).

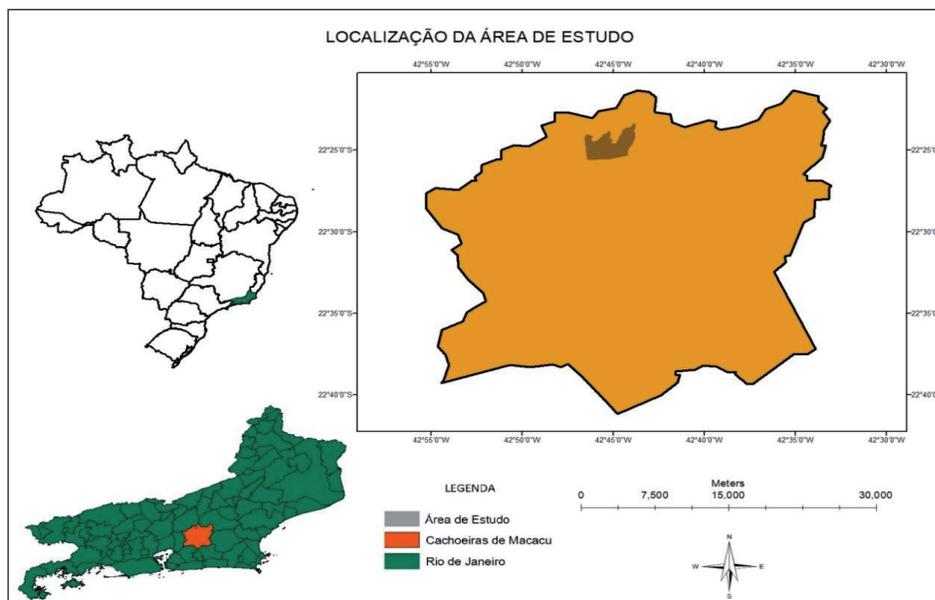


Fig. 1 – Localização da área de estudo

OBJETIVOS:

Realizar o levantamento florístico e fitossociológico do estrato arbustivo-arbóreo presente em dois trechos remanescentes de Mata Atlântica (Figura 1), o primeiro na REGUA e outro no PETP, ambos localizados no município de Cachoeiras de Macacu, RJ. Esse estudo, aliado à captura e análise de fotografias hemisféricas, possibilitará a compreensão de características ecológicas da área de estudo.

METODOLOGIA:

Inicialmente foi realizado levantamento bibliográfico a respeito do tema, buscando aprimorar o embasamento científico. Foram elaborados mapas da área de interesse que fornecessem informações essenciais para o desenvolvimento das atividades de campo e para delimitação das parcelas amostrais. Os mapas foram gerados com pacotes específicos, dentre eles: BaseCamp (GARMIN BASECAMP, 2016. V.4.6.2), TrackMaker (TRACKMAKER, 2017 V.13.9) e Google Earth Pro (GOOGLE EARTH PRO, 2018). Após análise dos mapas, foram iniciadas as idas a campo com o objetivo de efetuar coletas florísticas, em diferentes pontos da floresta. Além da demarcação dos trajetos percorridos (Figura 2), com o uso do GPS (Global Positioning System), que permite o acesso às coordenadas geográficas de todos os pontos onde ocorreram caminhadas e foram realizadas coletas botânicas (Figura 3), facilitando a visualização espacial de onde poderiam vir a ser instaladas as possíveis **unidade amostrais** (parcelas fitossociológicas).

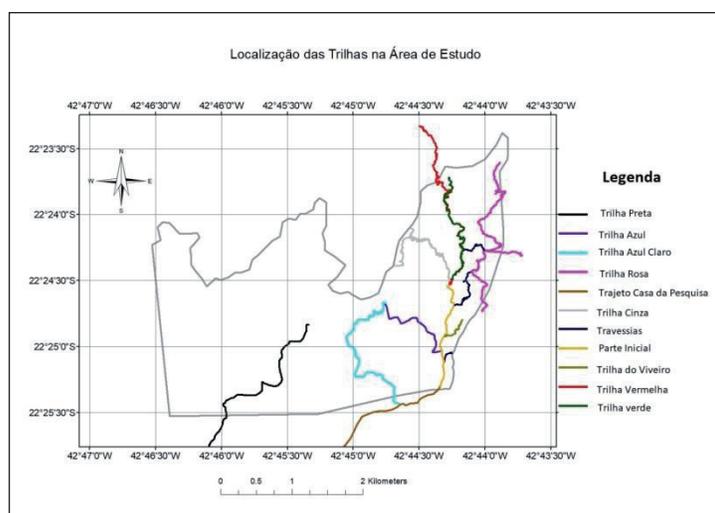


Fig. 2 – Mapa dos percursos realizados pela equipe, dentre eles trilhas, estradas e travessias dentro da área da REGUA e do PETP percorridas entre os anos de 2016 e 2018

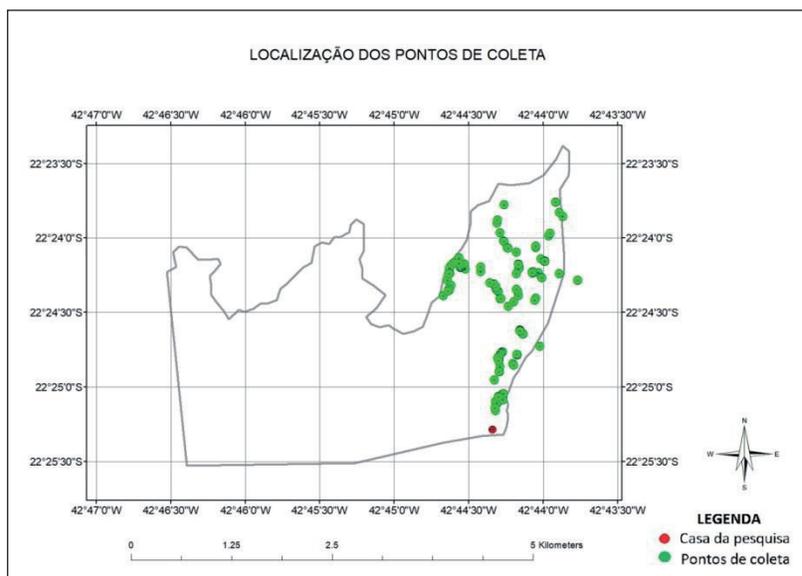


Fig. 3 – Mapa de localização dos pontos de coleta na REGUA E PETP feitas entre os anos de 2016 e 2018

Após as incursões à campo o grupo iniciava a separação das coletas e a respectiva montagem das prensas que iriam ser colocadas para secar em estufa. Todo o processo foi realizado de acordo com as técnicas usuais de herborização (IBGE, 1992; SYLVESTRE e ROSA, 2002). A identificação dos espécimes foi baseada em dados de herbários virtuais (REFLORA/JBRJ, 2018; TROPICOS, 2018) e auxílio de especialistas.

Visando ampliar a amostragem, agora por processo fitossociológico, será adotada a metodologia de parcelas (n=10), com as dimensões de 5x10m, georreferenciadas com GPS; onde serão coletadas as informações fitossociológicas de estrato arbustivo arbóreo regenerante, traduzindo parâmetros indispensáveis para a compreensão da dinâmica da mata estudada (KABAROFF e CHAZDON, 1996). Previamente à demarcação das parcelas montamos um grid dividindo a área amostral de 1.000ha, restrita entre as cotas de 50 e 500m (Floresta Ombrófila Densa Submontana, senso IBGE, 2012), em trechos onde seria viável a instalação das zonas amostrais. Feito isso, foram sorteadas 30 zonas para futura instalação das unidades amostrais (UA). A amostragem nesse primeiro ano buscará contemplar, no mínimo, dez zonas amostrais para alocar as parcelas.

O projeto também utilizará fotografias hemisféricas como ferramentas capazes de fornecer características biofísicas como Índice de Área Foliar (IAF) e transmitância luminosa (BREDA, 2003; MACFARLANE et al., 2007; JARCUSKA et al., 2010), assim como registro da geometria de abertura do dossel (RICH, 1990; JONCKHEERE, 2004), auxiliando a caracterização do estágio de desenvolvimento da mata. Nesse sentido, estudar a estrutura vertical da floresta permite que o pesquisador tenha acesso a dados sobre o nível de entrada de luz, níveis de umidade do ar e do solo e impacto direto da chuva no solo (MELO et al., 2007). O modelo e as configurações da câmera fotográfica foram definidos com base em estudos sobre fotografias em ambiente de mata de encosta (SILVA, 2017), aprimorando o conhecimento sobre a temática.

RESULTADOS:

Dado início as saídas de campo, em período de maior fenofase fértil, foi possível realizar coletas florísticas em pontos distintos dentro dos trechos estudados, totalizando 51 novas espécies catalogadas no banco de dados do Laboratório de Ecologia Florestal. Os espécimes coletados foram devidamente prensados, secos em estufa, identificados e, posteriormente, tombados junto ao Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta/UNIRIO. Dando continuidade ao estudo, estamos

organizando a demarcação das primeiras parcelas fitossociológicas onde serão realizadas novas coletas e novas análises do material florístico. Posteriormente será iniciada a captura das fotografias hemisféricas.

CONCLUSÕES:

- Uma vez que existe uma enorme carência de estudos como esse, os resultados poderão ser utilizados para a gestão e o eventual manejo na REGUA e no Parque Estadual dos Três Picos, trechos pouco estudados na região sudeste da Mata Atlântica.

REFERÊNCIAS:

- BREDA, N. Ground based measurements of leaf area index: a review of methods, instruments and current controversies. *Journal of Experimental Botany*, v. 54, n. 352, p. 2403-2417, 2003
- DE LIMA et. al. How much do we know about the endangered Atlantic Forest? Reviewing nearly 70 years of information on tree community surveys. **Biodiversity and Conservation**, v. 24, n. 9, p. 2135-2148, set. 2015.
- Fundação SOS Mata Atlântica & INPE. 2002. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica e ecossistemas associados no período de 1995 – 2000. Relatório final. São Paulo.
- GARMIN BASECAMP, 2016. V.4.6.2. Disponível em: <<https://www.garmin.com/en-US/shop/downloads/basecamp>>. Acessado em: 20 de Junho de 2018
- GOOGLE EARTH PRO, 2018. Disponível em: <https://www.google.com/earth/download/gep/agree.html>. Acessado em: 20 de Junho de 2018.
- IBGE. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1992. p. 18.
- JARCUSKA, B.; KUCBEL, S.; JALOVIAR, P. Comparison of output results from two programmes for hemispherical image analysis: Gap Light Analyser and Winscanopy. *Journal of Forest Science*, v.56, p.147-153, 2010.
- JONCKHEERE, I.; FLECK, S.; NACKAERTS, K.; MUYS, B.; COPPIN, P.; WEISS, M.; BARET, F. Review of methods for in situ leaf area index determination. I. Theories, sensors and hemispherical photography. *Agricultural and Forest Meteorology*, v.121, p.19–35, 2004
- KABAROFF, P., R., CHAZDON L. R.; Effects of Canopy Species Dominance on Under storey Light Availability in Low-Elevation Secondary Forest Stands in Costa Rica. **Journal of Tropical Ecology**, vol. 12, n. 6, nov, 1996, p.779-788.
- MACFARLANE, C.; HOFFMAN, M.; EAMUS, D.; KERP, N.; HIGGINSON, S.; MCMURTRIE, R.; ADAMS, M. Estimation of leaf area index in eucalypt forest using digital photography. *Agricultural and Forest Meteorology*, v.143, p.176- 188, 2007
- MELO, R.R.; FILHO, J.A.; RODOLFO JÚNIOR, F. Diagnóstico qualitativo e quantitativo da arborização urbana no bairro Bivar Olinto, Patos, Paraíba. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v.2, n.1, p.64-78, 2007.
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, n. 403, p. 853-858, 2000.
- REFLORA/JBRJ. JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO. Lista de espécies da Flora do Brasil. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil>. Acesso em: 14 de Julho de 2018
- RICH, P. Characterizing plant canopies with hemispherical photographs. *Remote Sensing Reviews*, v.5, p. 13-29, 1990.
- SOCIETY FOR ECOLOGICAL RESTORATION - SER - International Science and Policy Working Group. The SER primer in ecological restoration (Version 2). 2004. Disponível em: www.ser.org
- SYLVESTRE, L. S. e ROSA, M. M. T. **Manual metodológico para estudos botânicos na Mata Atlântica**. Seropédica, RJ: EDUR, 2002.
- TRACKMAKER, 2017 V.13.9. Disponível em: <https://www.trackmaker.com/main/pt/>. Acessado em: 20 de Junho de 2018.
- TROPICOS. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org>>. Acesso em: 14 de Julho de 2018.

AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO TUBARÃO BRANCO, *CARCHARODON CARCHARIAS* (LINNAEUS, 1758) (CHONDRICHTHYES, LAMNIDAE) E DE SUA EXPOSIÇÃO A MUDANÇAS CLIMÁTICAS FUTURAS

1 Rodrigo Indio do Brasil (IC-UNIRIO); 1 Daphne Albuquerque Bruno (IC-UNIRIO); 1 Carlos Eduardo Arlé; 1 Maria Lucia Lorini (orientador)

1 - Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Modelos de Nicho Ecológico, Modelos de Distribuição Potencial de Espécies, Espécies Ameaçadas, Elasmobranchii, Selachimorpha, Mudanças Climáticas

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas são agora uma parte da nossa realidade e seus efeitos são inescapáveis. Os resultados do Vº Relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) apontam com muita clareza que a influência humana tem sido a causa dominante do aquecimento observado desde a metade do século XX (IPCC 2013). As estimativas sobre os efeitos do uso de combustível fóssil sugerem que a temperatura média global subirá entre 1,5 e 4,5°C antes do final do século XXI e que as emissões de CO₂ afetarão o clima por milhares de anos (IPCC 2013). De fato, há evidências de que as mudanças climáticas ocorridas no século XX já ocasionaram vários impactos sobre a biodiversidade, associados principalmente a modificações na fenologia e distribuição geográfica das espécies (Parmesan 2006). Atualmente as mudanças climáticas já são consideradas uma das maiores ameaças globais à biodiversidade (Pereira *et al.* 2010, Dawson *et al.* 2011, Bellard *et al.* 2012). Para avaliar a vulnerabilidade e propor estratégias de conservação que possam antecipar os impactos destas mudanças e minimizar potenciais perdas da biodiversidade, torna-se crucial um melhor entendimento de como as espécies responderão às mudanças climáticas (Moritz & Agudo 2013). Os Modelos de Nicho Ecológico (*Ecologic Niche Models – ENMs*) / Modelos de Distribuição de Espécies (*Species Distribution Models – SDMs*) constituem a abordagem mais utilizada para identificar mudanças na adequabilidade ambiental e avaliar a exposição e magnitude de respostas biológicas às mudanças climáticas (Peterson *et al.* 2011, Russo *et al.* 2016). O interesse por esse tipo de modelagem deve-se à necessidade de respostas rápidas e fundamentadas para as ameaças que as espécies têm enfrentado, devido a estressores como perda de habitat, sobre-exploração, invasão de espécies exóticas, mudanças climáticas, entre outros (Giannini *et al.* 2012). Embora o uso deste tipo de modelagem tenha crescido de forma exponencial nas últimas três décadas, ao contrário do que se observa para espécies terrestres, ainda são muito poucas as aplicações de modelos de nicho ecológico para organismos marinhos (Robinson *et al.* 2011). Partindo deste panorama, o presente estudo realiza uma aplicação de modelos de nicho ecológico/distribuição potencial dirigida ao tubarão branco, *Carcharodon carcharias* (Chondrichthyes, Lamnidae). A importância dos estudos sobre tubarões reside no fato de que estes animais exercem papel de predadores de topo, sendo importantes componentes das teias tróficas no ecossistema marinho, além de que apresentam padrões biológicos que os tornam extremamente vulneráveis à ação do homem (Branstetter, 1990). O risco geral de extinção dos Chondrichthyes é substancialmente maior do que para a maioria dos outros vertebrados, sendo que apenas um terço das espécies deste grupo são consideradas fora de risco de extinção (Dulvy *et al.*, 2014). De acordo com estes autores, os maiores tubarões e raias estão entre as espécies de Chondrichthyes com maior risco de extinção. Entre estes grandes tubarões destaca-se o tubarão branco (“great white shark”), *Carcharodon carcharias*, uma das maiores espécies de tubarão do mundo, que pode medir até seis metros de comprimento e é considerada ameaçada de extinção (Fergusson; Compagno; Marks, 2009; Christiansen *et al.*, 2014). Esta espécie é classificada na categoria Vulnerável pela IUCN, tendo como principais ameaças a pesca comercial e esportiva, campanhas para matar tubarões brancos após a ocorrência de incidentes de ataque e a degradação de habitats costeiros usados como berçário (Fergusson; Compagno; Marks, 2009). *Carcharodon carcharias* é um importante predador de topo que apresenta distribuição geográfica cosmopolita, ocorrendo desde oceanos subpolares até tropicais de ambos os hemisférios (Compagno, 2001; Dambach & Rödder, 2011; Domeier, 2012). A espécie é principalmente pelágica habitante de águas temperadas da plataforma continental, podendo se estender até mar aberto, longe da costa e próximo a ilhas oceânicas, até os mares frios boreal e austral e os tropicais costeiros, sendo encontrado desde a linha de surf e a zona intermareal até o mar

aberto, e desde de águas superficiais até profundidades superiores a 250 metros (Compagno, 2001; Fergusson; Compagno; Marks, 2009). O tubarão branco é uma espécie carismática, que recebe grande atenção da mídia, sendo um dos tubarões mais estudados (Domeier, 2012). Contudo, surpreendentemente ainda existem muitas lacunas de conhecimento sobre aspectos básicos da biologia e ecologia da espécie (Christiansen *et al.*, 2014).

OBJETIVO

Avaliar a distribuição geográfica do tubarão branco (*Carcharodon carcharias*) e a sua exposição a mudanças climáticas futuras

METODOLOGIA

Desenvolveu-se primeiramente, um banco de dados georreferenciado com registros de ocorrência da espécie, através da compilação de registros oriundos de literatura e bases de dados online (Global Biodiversity Information Facility, Ocean Biogeographic Information System, FISHBASE). Os dados compilados foram filtrados para eliminar registros com baixa confiabilidade e duvidosos em termos taxonômicos ou de localização. Em seguida, realizou-se a rarefação dos pontos filtrados, a fim de se reduzirem possíveis problemas associados a viés amostral e autocorrelação espacial, em um procedimento que consistiu em eliminar registros mais próximos entre si do que a distância esperada em conjuntos aleatórios de mesmo número de pontos, que foi estimada no ArcGIS 10.3, utilizando-se a ferramenta SDM Toolbox 2.0. Um banco de dados foi desenvolvido com as variáveis ambientais atuais e as projeções futuras para 2100 em duas trajetórias de emissão de gases estufa (RCP 4.5 e 8.5) derivadas de Modelos de Circulação Geral do 4º Relatório do IPCC, disponibilizadas pelos bancos de dados BioORACLE (Tyberghein *et al.*, 2012) e MARSPEC (Sbrocco & Barber, 2013). Para a modelagem de nicho ecológico, a seleção final das variáveis ambientais incluiu o menor grupo possível de preditores de maior importância e menor correlação. A contribuição das variáveis foi avaliada pelo método *jackknife*, através da análise do ganho do modelo com cada uma das variáveis isoladas. A escolha final foi baseada na redução da colinearidade, retendo dentre aquelas com as maiores contribuições as variáveis com menor correlação par a par ($-0,7 < r^2 > 0,7$, $p < 0,001$). Na modelagem das áreas climaticamente adequadas para a espécie foram utilizados três algoritmos representando diferentes abordagens de modelagem (GLM, CART e BRT). Para cada algoritmo foram realizadas cinco repetições dos modelos com validação cruzada, em cinco partições dos dados de presença, sendo quatro para calibração e uma para teste, ou seja, 80% para treino e 20% para teste. O desempenho dos modelos foi avaliado com base nas estatísticas AUC (*Area Under the ROC*) e TSS (*True Skill Statistic*). Modelos, com $TSS < 0,4$ são considerados predições ruins, $0,4 \leq TSS \leq 0,8$, úteis, e $TSS > 0,8$, de boas a excelentes. Modelos com $AUC \geq 0,8$ são considerados predições boas a excelentes. Tendo em vista que diferentes algoritmos de modelagem de distribuição podem gerar diferentes previsões, para minimizar a incerteza foi empregada a abordagem de consenso (*ensemble forecasting*, Araújo & New 2007), implementada no pacote *sdm*, na plataforma R. Os modelos de consenso para o presente e para os dois cenários futuros apenas foram elaborados a partir dos modelos com bom desempenho ($AUC > 0,7$ e $TSS > 0,5$) (Araújo e New 2007), com base na regra da maioria, ou seja, selecionando como adequadas somente as células indicadas como adequadas por ao menos 50% dos modelos (Diniz-Filho *et al.* 2010). A partir dos modelos de consenso foram realizadas as análises de perda e ganho de áreas adequadas para a espécie no presente e nos dois cenários futuros, realizadas em um SIG (ArcGIS 10.3).

RESULTADOS

O banco de dados georreferenciado de registros de ocorrência de *Carcharodon carcharias* que compilamos reuniu 3593 registros de ocorrência. Após o processo de filtragem, na etapa de rarefação espacial foram eliminados os registros distantes entre si menos do que 100km, para evitar a autocorrelação espacial, resultando 468 registros de ocorrência da espécie apropriados para a realização da modelagem de nicho ecológico. Estes registros de ocorrência de *C. carcharias* foram associados às quatro variáveis ambientais preditoras selecionadas (amplitude da temperatura na superfície do mar, temperatura média na superfície do mar, salinidade mínima na superfície do mar, velocidade máxima de corrente marinha),

através da modelagem de consenso dos três algoritmos (GLM, o CART e BRT). Os modelos participantes do consenso apresentaram desempenho de moderado a muito bom ($AUC > 0,7$). A partir do modelo de consenso final para o presente foi possível mapear a distribuição potencial das áreas adequadas para a espécie em todos os oceanos. Os registros de ocorrência e o mapa de distribuição potencial do tubarão branco no presente indicam que a espécie é amplamente distribuída dos oceanos subpolares até os tropicais, habitando regiões costeiras e de alto-mar. Apesar de corroborar o padrão cosmopolita descrito para a espécie (Compagno 2001, Ferguson *et al.* 2009, Dambach & Rödder 2011; Domeier, 2012), os resultados de distribuição empírica apontam para uma ausência de registros em oceanos frios em latitudes superiores a 60° e uma grande concentração de registros em áreas costeiras. Este mesmo padrão é observado na distribuição potencial da adequabilidade ambiental no presente, onde o Oceano Pacífico apresenta a maior concentração de áreas ambientalmente adequadas para *Carcharodon carcharias*, contidas, sobretudo em três áreas: Sudoeste do Pacífico (FAO Area 81), Pacífico Centro-ocidental (FAO Area 71) e Leste do Índico (FAO Area 57). As áreas costeiras no entorno da Austrália, Nova Zelândia e ilhas da Oceania destacam-se como as áreas de maior adequabilidade para a espécie. Embora o tubarão branco seja considerado cosmopolita, os resultados da modelagem indicaram a forte associação da ocorrência da espécie com as regiões costeiras e temperadas. Em relação à distribuição de áreas climaticamente adequadas para *Carcharodon carcharias* no presente e no futuro, os resultados indicaram tendências distintas em função da trajetória de emissão de gases estufa considerada. No cenário otimista (RCP 4.5) poderá haver um ganho de cerca de 20%, enquanto que no cenário mais realista “*business as usual*” (RCP 8.5) poderá ocorrer perda de mais 30% das áreas adequadas (Tabela 1). Já as áreas adequadas para o tubarão branco que estão inseridas em Áreas Marinhas Protegidas (AMPs) ao redor do mundo perfazem atualmente apenas 15% do total, com pouca modificação nos cenários futuros. Esse resultado sugere a necessidade de ações de conservação da biodiversidade que visem aumentar a quantidade de habitat adequado para a espécie inserido em AMPs.

Tabela 1. Porcentagem de áreas climaticamente adequadas para *Carcharodon carcharias* no presente e em cenários futuros (RCP 4.5 e RCP 8.5).

	Área adequada total (km ²)	Área adequada total em relação ao presente (%)	Área adequada dentro de Áreas Marinhas Protegidas (km ²)	Área adequada dentro de AMPs em relação ao presente (%)
Presente	65.717.842	100	10.239.684	15
Futuro (RCP 4.5)	79.379.227	120,8	11.659.703	14,6
Futuro (RCP 8.5)	45.517.252	69,3	7.934.900	17,4

Os resultados dos efeitos das mudanças climáticas futuras sobre as áreas adequadas não apontou um padrão global de apenas ganho ou perda de área. No Japão e adjacências e no Golfo do México, destacou-se a perda de áreas adequadas em ambos os cenários futuros. Já os ganhos forma consistentes nos arquipélagos da Macaronésia e na Oceania, sobretudo nas costas australianas e neozelandesas.

CONCLUSÕES

Os resultados indicam que, com exceção dos mares muito frios e polares, a distribuição de *Carcharodon carcharias* dentro dos oceanos pode ser considerada cosmopolita, com uma maior concentração de registros de ocorrência em mares temperados costeiros. A maior concentração de áreas ambientalmente adequadas para *Carcharodon carcharias* no presente está localizada principalmente no Oceano Pacífico. O litoral da Austrália, Nova Zelândia e ilhas da Oceania destacam-se como as áreas de maior adequabilidade ambiental para a espécie. As predições de áreas adequadas para o tubarão branco no futuro sugerem que poderá haver ganho em um cenário otimista (RCP 4.5), mas as perdas indicadas para o cenário mais realista (RCP 8.5) são maiores, superiores a 30%, ressaltando a importância de evitar o aumento de emissões de gases estufa para a conservação da espécie.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. B.; NEW, M. Ensemble forecasting of species distributions. *Trends in Ecology & Evolution*, v. 22, n. 1, p. 42-47, 2007.
- BOUSTANY, A. M. *et al.* Satellite tagging: expanded niche for white sharks. *Nature*, v. 415, n. 6867, p. 35, 2002.
- BRANSTETTER, S. Early life-history implications of selected carcharhinoid and lamnoid sharks of the northwest Atlantic. *NOAA Tech. Report NMFS*, v.90, p.17-28, 1990.
- CHRISTIANSEN, H. M. *et al.* The Last Frontier: Catch Records of White Sharks (*Carcharodon carcharias*) in the Northwest Pacific Ocean. *PLoS ONE*, v. 9, e94407, 2014.
- COMPAGNO, L. J. V. *Sharks of the World. An annotated and illustrated catalogue of the shark species known to date. Volume 2.* FAO, Rome. 2001.
- DAMBACH, J.; RÖDDER, D. Applications and future challenges in marine species distribution modeling. *Aquatic Cons. Marine and Fresh. Ecosys.*, v.21, p. 92-100, 2011.
- DINIZ FILHO, J. A. F. *et al.* Partitioning and mapping uncertainties in ensembles of forecasts of species turnover under climate change. *Ecography*, v.32, p. 897-906, 2009.
- DOMEIERS, M.L. *Global perspectives on the biology and life history of the white shark.* Boca Raton, CRC Press. 2012. 543 p.
- FERGUSON, I. K.; COMPAGNO, L. J. V.; MARKS, M. A. *Carcharodon carcharias*. The IUCN Red List of Threatened Species 2009:
- GIANNINI, T. C. *et al.* Desafios atuais da modelagem preditiva de distribuição de espécies. *Rodriguésia*, v. 63, n. 3, p. 733-749, 2012.
- PARDINI, A.T *et al.* Philopatric females and roving male great White sharks. *Nature*, v. 412: 139-140, 2001.
- PEARSON, R. G. *et al.* Model-based uncertainty in species range prediction. *Journal of Biogeography*, v. 33, n. 10, p. 1704-1711, 2006.
- PHILLIPS, S. J.; ANDERSON, R. P.; SCHAPIRE, R. E. Maximum entropy modeling of species geographic distributions. *Ecological Modelling*, v.190, p. 231-259, 2006.
- ROBINSON, L. M. *et al.* Pushing the limits in marine species distribution modelling. *Global Ecol. Biog.* v.20, p.789-802, 2011.
- SBROCCO, E. J.; BARBER, P. H. MARSPEC: Ocean climate layers for marine spatial ecology. *Ecology*, v. 94, n. 4, p. 979, 2013.
- TYBERGHEIN, L. *et al.* Bio-ORACLE: A global environmental dataset for marine species distribution modelling. *Global Ecology and Biogeography*, v. 21, p. 272-281, 2012.

FORAMINÍFEROS COMO FERRAMENTA PARA CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO ESTUÁRIO DO RIO ALMADA, ILHÉUS-BA, BRASIL

¹Eduardo K. Volino (IC- UNIRIO); ¹Debora Raposo (Mestrado- UNIRIO); ¹Amanda Vilar (Mestrado- UNIRIO); ¹Renan Habib (IC- CNPq); ²Pierre Belart (Doutorado- UFRJ); ¹ Lazaro Laut (orientador)

1- Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Programa de Pós- Graduação em Ecologia; Instituto de Biologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Inova-UNIRIO; CNPq.

Palavras- Chaves: microfósseis, estuários tropicais, ecologia estuarina.

INTRODUÇÃO

Estuários são ambientes costeiros situados na parte final de uma bacia hidrográfica, onde há o encontro de águas marinhas e fluviais. O encontro dessas águas gera um gradiente de salinidade e de outras propriedades físico-químicas (pH, temperatura, nutrientes, etc.), que abriga uma biodiversidade única de espécies adaptadas às constantes variações ambientais. Estes ambientes desempenham importante função ecológica, pois propiciam condições para reprodução, alimentação e desenvolvimento de muitas outras espécies (Bonetti, 1995). Por ser fonte de muitos recursos e serviços naturais, as populações humanas se concentraram no entorno dos ambientes estuarinos, provocando diversas perturbações ambientais e alterando os processos sedimentológicos e hidrológicos naturais destas regiões. O estuário do Rio Almada, situado no sul do estado da Bahia, apresenta impactos antrópicos em função do aumento da urbanização não planejada e atividades agrícolas voltadas ao cultivo do cacau nas suas margens (PNRH, 2005). A caracterização ambiental detalhada é etapa fundamental para o monitoramento e gestão ambiental, podendo ser realizada através de abordagens diferenciadas que podem ser baseadas em seus aspectos físicos (hidrologia, geomorfologia, sedimentologia, pedologia e etc.) e ou biológicos (fauna e flora), bem como pela avaliação das pressões naturais e antrópicas sofridas pelo ambiente. Nas últimas décadas, estudos envolvendo assembleias de foraminíferos vêm sendo usados como ferramentas de diagnóstico ambiental de regiões costeiras porque estes organismos respondem rapidamente às alterações do ambiente, possuem curto ciclo de vida e suas conchas se preservam na camada superficial do sedimento (Laut *et al.*, 2017). A composição e a distribuição da comunidade de foraminíferos está associada com a variação de parâmetros ambientais como oxigênio, profundidade, granulometria e aporte de matéria orgânica, metais pesados, hidrocarbonetos entre outros (Schafer, 1991; Alve, 1995). Dessa forma é possível compartimentalizar um estuário com base na distribuição das assembleias e identificar as regiões onde há distúrbios na comunidade provocados por fatores naturais e/ou antrópicos. O reconhecimento dos compartimentos hidrodinâmicos e sua caracterização ambiental é uma ferramenta de grande relevância para o desenvolvimento de programas de gestão e promoção de políticas públicas mais direcionadas e adequadas para a região do estuário do Rio Almada. Além do mais, esse estudo é o primeiro levantamento faunístico das assembleias de foraminíferos recentes do estuário do Rio Almada, dando assim suporte para novas pesquisas que visam elucidar os processos atuantes nesse ambiente da região nordeste do Brasil.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi caracterizar as assembleias de foraminíferos do estuário do Rio Almada, associando aos parâmetros físico-químicos e sedimentológicos, a fim de avaliar a qualidade do ambiente e biodiversidade da microfauna local bentônica.

METODOLOGIA

As amostras de sedimentos foram coletadas ao longo de 13 estações, distribuídas em seis transectos, localizadas desde a foz até as regiões mais internas do estuário (Fig.1). Na amostragem sedimentológica foi utilizado um busca fundo do tipo *Eckman*, onde somente o primeiro centímetro do sedimento recuperado foi considerado para as análises sedimentológicas, geoquímicas e microfaunísticas. Ainda em campo foram medidos com uma sonda portátil a temperatura, salinidade, EH, pH, sulfetos, ODO e Chl/a. As amostras de sedimento destinadas à análise da microfauna bentônica foram tratadas seguindo a metodologia descrita por Schönfeld (2012). Posteriormente, as espécimes coletadas foram triadas, separando-as em assembleias vivas e mortas e identificadas, de acordo com World Foraminifera Database (Hayward et al., 2017). Para compreensão da interdependência entre as múltiplas variáveis ambientais analisadas e a ecologia e distribuição das espécies de foraminíferos foi usada uma análise de grupamento e uma análise de correspondência destencida (DCA). Nessa análise foram excluídas as espécies que ocorriam em uma única estação e com densidade inferior a 5% da densidade total da estação.

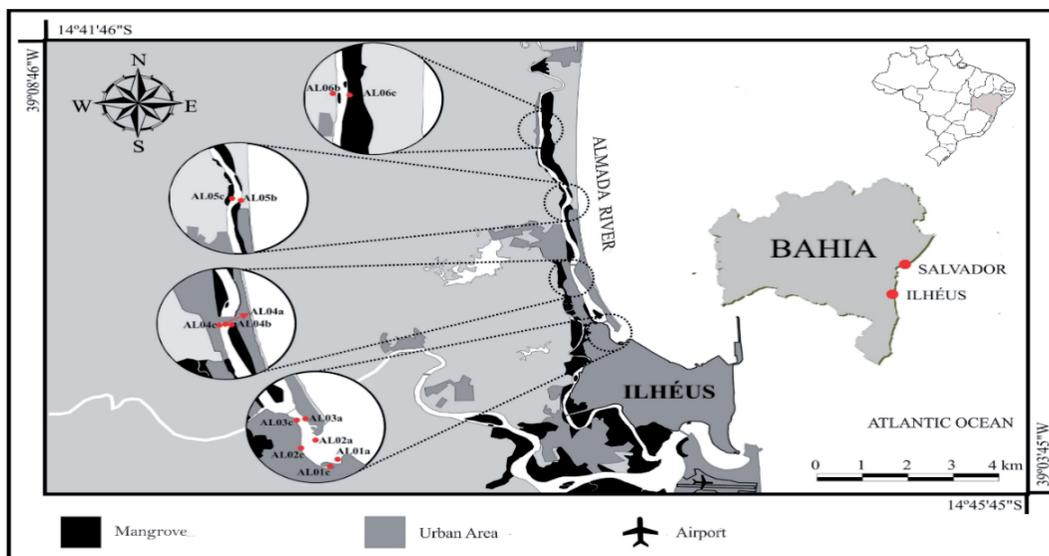


Figura 1- Mapa de amostragem do estuário do Rio Almada

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas estações analisadas foram identificadas 32 espécies de foraminíferos vivos. As estações que apresentaram maior diversidade e densidade foram as localizadas próximas a foz do estuário (AL02-A e AL01-A), demonstrando que a influência marinha é bem restrita na região. As estações das regiões mais confinadas e próximas a fontes poluidoras apresentaram valores menores destes descritores ecológicos (AL04-C, AL06-B e AL06-C), sendo importante observar que nas estações AL05-B e AL05-C não foram encontrados foraminíferos vivos em uma densidade estatisticamente significativa. Combinando a análise de grupamento (dissimilaridade de 50%) e o DCA (explicabilidade de 72% para o Eixo 1 e 6% para o Eixo 2) foi possível identificar três assembleias de foraminíferos vivos. Sendo uma assembleia composta por organismos relacionados a maiores influências marinhas, uma assembleia composta por organismos influenciados por condições intermediárias e uma terceira assembleia favorecida por condições pouco marinhas e com maiores concentrações de matéria orgânica. As espécies bioindicadoras dessas assembleias foram respectivamente, *Criboelphidium poeyanum*, *Ammobaculites exiguus* e *Ammonia tepida*. Para uma caracterização mais detalhada do ambiente estuarino do Rio Almada é necessário acrescentar as informações referentes às análises granulométricas e de metais pesados, uma vez que a distribuição das assembleias ainda não apresenta uma associação muito significativa estatisticamente em relação aos

parâmetros ambientais medidos e por se tratar de um ambiente muito confinado e impactado. Não foi identificada nenhuma estação com dominância de foraminíferos aglutinantes e tecamebas vivos o que demonstra que na malha amostral o estuário superior do Almada não foi contemplado.

CONCLUSÃO

Com esse estudo foi possível identificar que a influência marinha é restrita à região da foz do estuário do rio Almada. Ao longo do estuário é possível identificar três assembleias de foraminíferos associados a diferentes condições ambientais. Entretanto, os parâmetros ambientais avaliados não foram capazes de explicar de forma estatisticamente significativa (explicabilidade de 72% para o Eixo 1 e 6% para o Eixo 2) a distribuição das espécies ao longo do estuário, sendo necessário a consolidação de mais análises como a granulometria e de metais pesados. Além do mais, com a malha amostral adotada não foi possível identificar a região do estuário superior do rio Almada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bonetti, C.; Eichler, B.B.; Debenay, J.P. & Duleba, W. 1995 Répartition des foraminifères benthiques dans la zone Sud-Ouest du système laguno-estuarien d'Iguape-Cananeia (Brésil). *Boletim do Instituto Oceanográfico*, Vol 43: 1-17.
- Laut, L.L.M.; Clemente, I.; Martins, M.V.A.; Frontalini, F.; Raposo, D.; Belart, P.; Habib, R.; Fortes, R. & Lorini, M.L. 2017. Benthic Foraminifera and Thecamoebians of Godineau River Estuary, Gulf of Paria, Trinidad Island., *Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ*, Vol 40 2-2017: 118-143.
- Schafer, C.T., Collins, E.S., Smith, N.J., 1991. Relationship of foraminifera and thecamoebian distribution to sediments contaminated by pulp mill effluent: Saguenary Fjord, Quebec, Canada: *Marine Micropaleontology*, 17, 255–283
- Alve, E., 1995. Benthic foraminiferal responses to estuarine pollution: A review. *Journal of Foraminiferal Research*, 25, 190–203.
- Hayward, B.W.; Cedhagen, T.; Kaminski, M. & Gross, O. 2017. *World Foraminifera Database*.
- Schönfeld, J. *et al.* 2012. The FOBIMO (FOraminiferal Blo-MONitoring) initiative- Towards a standardised protocol for soft-bottom benthic foraminiferal monitoring studies. *Marine Micropaleontology*. 94-95. 1-13. 10.1016/j.marmicro.2012.06.001.

DINÂMICA DA DISTRIBUIÇÃO E ESTABILIDADE DAS ÁREAS AMBIENTALMENTE ADEQUADAS PARA O MERO, *EPINEPHELUS ITAJARA* (LICHTENSTEIN, 1822) (PERCIFORMES, EPINEPHELIDAE), EM CENÁRIOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS DO QUATERNÁRIO ATÉ O PRESENTE

1 Eduardo Motta Carelli Minsky (IC-Unirio); 1 Gabriel Moreira Chagasteles (IC-Unirio) 1 Maria Lucia Lorini (orientadora).

1 - Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Modelagem de Nicho Ecológico / Modelos de Distribuição de Espécies / *Epinephelus itajara* / Garoupas / Quaternário / Mudanças Climáticas

INTRODUÇÃO

Biodiversidade e clima

A biodiversidade e o clima encontram-se intimamente relacionados, sendo que o clima é considerado como um importante vetor de mudanças evolutivas e da biodiversidade (ERWIN, 2009). Existe uma hipótese que explicitamente considera o papel do clima sobre a biodiversidade dentro de um contexto temporal. A hipótese da estabilidade “climática histórica” afirma que a extinção de espécies é favorecida em áreas que experimentam flutuações climáticas severas, enquanto que a persistência e a especiação são favorecidas por estabilidade de clima em escalas temporais geológicas (D.; KAUSTUV; VALENTINE, 2006; WERNECK et al., 2012). Ela prediz que áreas climaticamente estáveis apresentariam maior níveis de diversidade de espécies, de endemismo e de diversidade genética intraespecífica do que regiões climaticamente instáveis (GRAHAM; MORITZ; WILLIAMS, 2006; HEWITT, 2004; WERNECK et al., 2012). Conhecer a distribuição espacial dos organismos e as mudanças desta distribuição ao longo do tempo torna-se fundamental para compreender a evolução da biodiversidade, seus padrões geográficos e a melhor forma de preservá-la (PEARSON et al., 2014; SVENNING et al., 2011)

A modelagem de nicho ecológico como ferramenta para a conservação da biodiversidade

Tendo em vista a importância da estabilidade de habitat ao longo do tempo para a manutenção da biodiversidade, mapear as áreas estáveis desde o passado pode auxiliar a entender padrões de persistência em longo prazo de vulnerabilidade das espécies às mudanças climáticas futuras, sobretudo em espécies ameaçadas de extinção. A modelagem de paleodistribuição é uma abordagem que permite produzir modelos espacialmente explícitos de dinâmica de paisagem em escalas de tempo geológico mais recentes, como por exemplo no Quaternário, possibilitando assim identificar as áreas estáveis (WERNECK et al., 2012). Esta modelagem se baseia na abordagem correlativa de Modelos de Nicho Ecológico (*Ecologic Niche Models ENMs*) / Distribuição Potencial de Espécies (*Species Distribution Models - SDMs*), que relacionam a ocorrência atual da espécie a variáveis climáticas, definem o seu nicho climático e permitem projetá-lo em diferentes cenários e, desse modo, identificar a distribuição potencial do espaço climático adequado para a espécie no futuro (BELLARD et al., 2012). Esta é a abordagem mais utilizada para identificar mudanças na adequabilidade ambiental e avaliar a exposição e magnitude de respostas biológicas às mudanças climáticas (PETERSON, 2011), com muitas aplicações envolvendo espécies ameaçadas de extinção (ALEXANDRE et al. 2013).

O mero, a mais ameaçada das garoupas do Atlântico

O mero, *Epinephelus itajara* (Lichtenstein, 1822), a maior garoupa do Atlântico, ocorre historicamente em águas tropicais e subtropicais em ambos os lados do Atlântico (CRAIG, 2015). Podendo exceder os 400kg e 2,5m de comprimento, é uma espécie de vida longa (BULLOCK, 1992) e um predador muito visado para a pesca, tanto a de valor comercial como a recreacional (MCCLLENACHAN, 2009), sendo extremamente vulnerável à sobrepesca, sobretudo devido a atributos de sua história de vida tais como: crescimento lento com maturidade tardia; fidelidade territorial; formação de agregações reprodutivas e comportamento de curiosidade e destemor em relação a mergulhadores (BULLOCK, 1992; COLIN, 1990; FRIAS-

TORRES et al., 2007; HOSTIM-SILVA et al., 2005). O mero é uma das espécies de peixe mais ameaçadas do planeta, categorizada como Criticamente em Perigo de extinção pela Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN (CRAIG et al., 2009). No Brasil a espécie recebeu a proteção de uma moratória de pesca entre 2002 e 2015 (GERHARDINGER et al., 2009).

OBJETIVOS

Neste estudo nós analisamos a distribuição das áreas ambientalmente adequadas para o mero, *E. itajara*, em cenários pretéritos desde o Quaternário até o presente, através da combinação da abordagem de Modelagem de Nicho Ecológico com análises espaciais em Sistema de Informação Geográfica. Esta é a primeira vez que uma abordagem de modelo climático é aplicada para uma espécie de garoupa. Nosso objetivo foi modelar o nicho ecológico e a distribuição potencial para o mero e mapear as áreas de adequabilidade e estabilidade para a espécie durante as flutuações climáticas do Quaternário. Nós identificamos as áreas mais importantes em termos de áreas adequadas e estáveis para *E. itajara* e discutimos as implicações de nossos resultados para a conservação da espécie.

METODOLOGIA

Neste estudo geramos modelos de nicho ecológico que foram utilizados para mapear a distribuição das áreas climaticamente adequadas para *E. itajara* no presente e projetá-las para os cenários pretéritos do Quaternário (Último Máximo Glacial – 21ky, Holoceno Médio – 6ky).

Registros de ocorrência e variáveis ambientais

Informações a respeito dos dados de ocorrência de *E. itajara* foram levantadas a partir de coleções científicas, busca na literatura e nos seguintes banco de dados on-line: Global Biodiversity Information Facility (<http://www.gbif.org/>), FishBase (<http://www.gishbase.org/>), Centro de Referência em Informação Espacial – Species Link (<http://www.splink.cria.org.br>), Ocean Biogeographic Information System (<http://www.iobis.org/>) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (<https://portaldabiodiversidade.icmbio.gov.br/>). Os registros de ocorrência coletados foram analisados individualmente em uma plataforma SIG (ArcMap 10.4) a fim de eliminar qualquer registro duvidoso em termos taxonômicos e de localização. Os dados considerados confiáveis do ponto de vista taxonômico foram comparados com a extensão de ocorrência da espécie disponível na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas, com o intuito de diminuir a incerteza de posicionamento. Ao final do processo de filtragem, foram compilados ao todo 261 registros de ocorrência georreferenciados para a espécie que após sofrerem um processo de rarefação espacial, obtivemos 93 registros únicos para a modelagem. As variáveis preditoras foram selecionadas a partir de um conjunto de dez variáveis bioclimáticas e duas geofísicas do banco de dados MARSPEC (SBROCCO; BARBER, 2013) para o presente e para os dois recortes temporais pretéritos do Quaternário – Último Máximo Glacial (UMG ~ 21ky) e Holoceno Médio (HM ~ 6ky). A seleção das variáveis foi baseada na redução da colinearidade dentre as variáveis do conjunto original e de maior contribuição para o modelo, gerado com todas as variáveis em uma fase preliminar.

Modelagem de Nicho Ecológico

A predição das áreas ambientalmente adequadas para a espécie-alvo foi realizada através de modelos de nicho ecológico. Os resultados deste tipo de modelagem podem variar significativamente de acordo com os algoritmos utilizados (DINIZ-FILHO et al., 2009; PEARSON et al., 2006). Portanto, foi utilizado a abordagem de consenso (*ensemble forecasting*), (ARAÚJO; NEW, 2007), que combina os resultados de distintos algoritmos em um único modelo. Para cada algoritmo foram feitas cinco repetições com validação cruzada, com dez partições dos dados de presença (nove partições para treino e uma para teste). As estatísticas utilizadas para avaliar o desempenho dos modelos foram a especificidade, a sensibilidade, a Habilidade Estatística Verdadeira (em inglês *True Skill Statistics* – TSS) e a Área sob a Curva do Operador/Receptor (em inglês *Area Under the Receiver Operating Characteristic* - AUC/ROC Curve). Selecionamos para análises somente os modelos com TSS $\geq 0,7$. A fim de gerar modelos mais robustos (ARAÚJO; NEW, 2007), um modelo de con-

senso foi produzido para os modelos contínuos. Posteriormente, os modelos contínuos foram transformados em modelos de presença – ausência (modelos binários) usando como limite de corte o limiar que maximiza a soma da sensibilidade e especificidade (LIU; WHITE; NEWELL, 2013). Os mapas finais contínuos como os binários foram produzidos usando a regra do consenso da maioria, considerando como adequados os pixels com valor igual ou maior à metade da soma dos valores de TSS dos modelos utilizados.

Análise das áreas adequadas e estáveis para a espécie em cenários de mudanças climáticas

Na avaliação dos efeitos das mudanças climáticas realizamos uma análise em nível de pixel (Hu *et al.* 2010) onde os modelos contínuos foram reclassificados em cinco classes: pixel não adequado (NA – valor mínimo do pixel até o valor de adequabilidade mínimo onde foi detectada presença), pixel de adequabilidade muito baixa (AMB – valor de adequabilidade mínimo para presença até 0,25), pixel de adequabilidade baixa (AB – 0,25 até 0,50), pixel de adequabilidade média (AM – 0,50 até 0,75) e pixel de adequabilidade alta (AA – 0,75 até 1,0). Através da sobreposição matricial e álgebra dos mapas gerados para os três recortes temporais (UGM, HM e presente), analisamos a dinâmica (contração ou expansão) das áreas adequadas para o mero desde o Último Máximo Glacial até o presente, bem como identificamos as áreas climaticamente estáveis (adequadas em todos os períodos).

RESULTADOS

Os algoritmos utilizados produziram aos todos 1.191 modelos satisfatórios ($TSS \geq 0,7$) para a espécie de modo que os demais modelos foram eliminados dos consensos. De uma maneira geral, os algoritmos apresentaram ótimos desempenhos, com as médias de todas as estatísticas de avaliação alcançando valores superiores a 0,91. Os resultados produzidos pelos diferentes algoritmos variaram. Entretanto, certos algoritmos apresentaram tendências gerais: BRT, CART e Maxent geraram predições mais restritas de áreas adequadas, diferenciando-se de FDA, GAM, GLM, MARS e SVM que apresentaram predições mais expandidas. De uma maneira geral, o consenso final do modelo para o Último Máximo Glacial para o *E. itajara* indicou que a distribuição das áreas ambientalmente adequadas ficou restrita em pequena faixa costeira com um total de área adequada de 5 milhões de km². A ecorregião que apresentou maior área de adequabilidade alta (AA) foi a Greater Antilles (22mil km²). Já a partir do Holoceno Médio, nota-se uma expansão das áreas adequadas (8 milhões de km²) e a ecorregião que apresenta, em termos de área, a maior adequabilidade alta (AA) foi a Amazonia (144mil km²). O consenso final do modelo para o presente se assemelhou bem à distribuição conhecida. A área total adequada para a espécie foi de 8 milhões de km² e a ecorregião com maior área de adequabilidade alta foi a Amazonia (149mil km²). Já nossos modelos binários identificaram áreas estáveis desde o Último Máximo Glacial até o presente. A área total estável foi de 1.580.000 km² e a ecorregião com maior expressividade foi a Greater Antilles (189.231 km²).

Nossos modelos indicaram que a distribuição geográfica das áreas adequadas para *E. itajara* está bastante associada a regiões pouco profundas e próximas da costa, corroborando estudos prévios que indicam que a espécie é característica de águas rasas e costeiras (comumente a profundidades < 50m e associadas a manguezais) (BULLOCK, 1992; COLLINS; BARBIERI, 2010). De uma maneira geral, em nossa análise da dinâmica da distribuição potencial das áreas ambientalmente adequadas para o mero, os modelos indicaram uma expansão desde o Último Máximo Glacial até o Holoceno Médio, seguida de uma estabilização até o presente. No Último Máximo Glacial os modelos apontaram uma quantidade bem baixa de áreas adequadas. Isso pode estar relacionado ao fato de que neste período houve um recuo do nível relativo do mar (~130m) e decréscimo da temperatura (CLARK *et al.*, 2009; CLARK; MIX, 2002). A partir do Holoceno Médio houve um acréscimo na área adequada para a espécie, o que pode estar ligado ao fato de que neste período ocorreu um aumento global do nível e temperatura do mar (PARKINSON, 1989; STEIG, 1999). A distribuição das áreas adequadas no presente foi bastante congruente com a distribuição conhecida para *E. itajara*. As ecorregiões da Amazônia e Greater Antilles foram indicadas como mais importantes em termos de quantidade de áreas adequadas no presente, o que também se manteve nos cenários pretéritos. A costa da África apresentou menor quantidade de área adequada quando comparada com as regiões das américas, tanto no presente quanto nos cenários pretéritos. Isso pode indicar que fatores ambientais podem

ter contribuído para diminuir a persistência histórica da espécie na região, onde atualmente indica-se a existência de populações com menor abundância e até populações potencialmente extintas (CRAIG *et al.* 2009, CRAIG 2015).

CONCLUSÕES

Os nossos resultados sugerem que as mudanças climáticas associadas a períodos de clima mais quente na última parte do Quaternário tiveram impactos positivos sobre a distribuição das áreas adequadas para o mero. Este estudo, sob uma ótica histórica, auxilia a entender a importância da dinâmica das áreas adequadas e suas possíveis implicações sobre a persistência da espécie, o que poderá contribuir com ações de conservação da mesma, que atualmente se encontra categorizada como Criticamente em Perigo.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, B. R. *et al.* 2013. Modelagem preditiva de distribuição com espécies ameaçadas de extinção: um panorama das pesquisas. **Oecologia Australis** 17: 483-508
- ARAÚJO, M. B.; NEW, M. Ensemble forecasting of species distributions. **Trends in Ecology and Evolution**, v. 22, n. 1, p. 42-47, 2007.
- BELLARD, C. *et al.* Impacts of climate change on the future of biodiversity. **Ecology Letters**, v. 15, n. 4, p. 365-377, 2012.
- BULLOCK, M. F. G. Y. M. E. M. L. H. M. D. M. **Age, growth, and reproduction of jawfish *Epinephelus itajara* in the eastern Gulf of Mexico.** **Fish. Bull.**, 1992.
- CLARK, P. U. *et al.* The Last Glacial Maximum. **Science**, v. 325, n. 5941, p. 710-714, 2009.
- CLARK, P. U.; MIX, A. C. Ice sheets and sea level of the Last Glacial Maximum. **Quaternary Science Reviews**, v. 21, p. 1-7, 2002.
- COLIN, P. L. P. L. Preliminary Investigations of Reproductive Activity of the Jewfish, *Epinephelus itajara* (Pisces: Serranidae). **Proceeding of the 43rd Gulf and the Caribbean Fisheries Institute**, v. 1990, n. September, p. 139-147, 1990.
- COLLINS, A. B.; BARBIERI, L. R. Behavior, Habitat and Abundance of the Goliath Grouper, *Epinephelus itajara*, in the Central Eastern Gulf of Mexico. 2010.
- CRAIG, A. *Epinephelus itajara*, Atlantic Goliath Grouper. v. 8235, 2015.
- CRAIG, M. T. *et al.* How many species of goliath grouper are there? Cryptic genetic divergence in a threatened marine fish and the resurrection of a geopolitical species. **Endangered Species Research**, v. 7, n. 3, p. 167-174, 2009.
- D., J.; KAUSTUV, R.; VALENTINE, J. W. Out of the Tropics : Evolutionary Diversity Gradient. **Science**, v. 314, n. October, p. 102-106, 2006.
- DINIZ-FILHO, J. A. F. *et al.* Partitioning and mapping uncertainties in ensembles of forecasts of species turnover under climate change. **Ecography**, v. 32, n. 6, p. 897-906, 2009.
- ERWIN, D. H. Climate as a Driver of Evolutionary Change. **Current Biology**, v. 19, n. 14, p. R575-R583, 2009.
- FRIAS-TORRES, S. *et al.* ACTIVITY PATTERNS OF THREE JUVENILE GOLIATH GROUPER, *EPINEPHELUS ITAJARA*, IN A MANGROVE NURSERY. v. 80, n. 3, p. 587-594, 2007.
- GERHARDINGER, L. C. *et al.* Fishers' resource mapping and goliath grouper *Epinephelus itajara* (Serranidae) conservation in Brazil. **Neotropical Ichthyology**, v. 7, n. 1, p. 93-102, 2009.
- GRAHAM, C. H.; MORITZ, C.; WILLIAMS, S. E. Habitat history improves prediction of biodiversity in rainforest fauna. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 103, n. 3, p. 632-636, 2006.
- HEWITT, G. M. Genetic consequences of climatic oscillations in the Quaternary. **Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences**, v. 359, n. 1442, p. 183-195, 2004.
- HOSTIM-SILVA, M. *et al.* The "Lord of the Rock's" conservation program in Brazil: The need for a new perception of marine fishes. **Coral Reefs**, v. 24, n. 1, p. 74, 2005.
- LIU, C.; WHITE, M.; NEWELL, G. Selecting thresholds for the prediction of species occurrence with presence-only data. **Journal of Biogeography**, v. 40, n. 4, p. 778-789, 2013.
- MCCLLENACHAN, L. Documenting loss of large trophy fish from the florida keys with historical photographs. **Conservation Biology**, v. 23, n. 3, p. 636-643, 2009.
- PARKINSON, R. W. Decelerating Holocene Sea-Level Rise and its Influence on Southwest Florida Coastal Evolution: A Transgressive/Regressive Stratigraphy. **Journal of Sedimentary Research**, v. Vol. 59, n. 6, p. 960-972, 1989.
- PEARSON, R. G. *et al.* Model-based uncertainty in species range prediction. **Journal of Biogeography**, v. 33, n. 10, p. 1704-1711, 2006.
- PEARSON, R. G. *et al.* Life history and spatial traits predict extinction risk due to climate change. Supplementary Information. **Nature Climate Change**, v. 4, n. February, p. 217-221, 2014.

- PETERSON, A. T. Ecological niche conservatism: A time-structured review of evidence. **Journal of Biogeography**, v. 38, n. 5, p. 817–827, 2011.
- SBROCCO, E. J.; BARBER, P. H. MARSPEC: Ocean climate layers for marine spatial ecology. **Ecology**, v. 94, n. 4, p. 979, 2013.
- STEIG, E. J. Mid-Holocene Climate Change. v. 286, 1999.
- SVENNING, J. C. et al. Applications of species distribution modeling to paleobiology. **Quaternary Science Reviews**, v. 30, n. 21–22, p. 2930–2947, 2011.
- WERNECK, F. P. et al. Climatic stability in the Brazilian Cerrado: Implications for biogeographical connections of South American savannas, species richness and conservation in a biodiversity hotspot. **Journal of Biogeography**, v. 39, n. 9, p. 1695–1706, 2012.

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE EVENTOS GLOBAIS NAS BACIAS DO AMAZONAS E PARNAÍBA

¹João Marcelo Pais de Rezende (IC – UNIRIO), ¹Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano (orientadora)

1- Laboratório de Tafonomia e Paleocologia Aplicadas – LABTAPHO; Departamento de Ciências Naturais - DCN; Instituto de Biociências - IBIO; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Apoio Financeiro: Unirio

Palavras-chave: Crise Kellwasser; Crise Hangenberg e Evento Allum Shalle.

INTRODUÇÃO

O nosso planeta foi alvo de sucessivas alterações que impactaram diretamente o padrão de biodiversidade ao longo dos diferentes períodos geológicos, como as mudanças climáticas e o tectonismo, desde os primórdios da vida na Terra. Por outro lado, não somente os fatores abióticos são responsáveis pelas transformações às quais o espaço e os elementos bióticos estão submetidos, mas a própria interação ecológica estabelecida pelos diversos grupos torna-se essencial para o desenvolvimento dos processos evolutivos, transformações e variações em nível populacional dos diferentes taxa (Becker *et al.*, 2016). Esses processos evolutivos não se desenvolvem ao longo de extensos períodos de estabilidade ambiental, mas sim a partir de diversos eventos globais (eg. Kačák, Kellwasser, Hangenberg, etc.) Estes eventos apresentam uma duração relativamente curta sob uma ótica de tempo geológico, mas marcam longos períodos de estabilidade relativa, que estabelecem as chamadas subunidades evolutivo-ecológicas (Becker *et al.*, 2016). Horodyski *et al.*, (2013) identificam a ocorrência do evento Kačák de House 1985 para o Devoniano da Bacia do Paraná, a partir da litologia similar e da mesma idade da região que deu nome ao evento, o membro Kačák (Formação Srbsko, República Tcheca). Esse constituiu um período de global de hipóxia, associado a um pico transgressivo responsável pela deposição dos folhelhos negros, provocando drásticas alterações ambientais, relacionadas ao principal evento de extinção do Devoniano médio (passagem eifeliânica/givetiana) da Bacia do Paraná. Bosetti *et al.*, (2011) também já tinham reconhecido a ocorrência do efeito Lilliput, que descreve alterações no tamanho dos organismos (considerado como um elemento chave no processo evolutivo do animal) que compõem as faunas após determinado evento de extinção. Com relação aos exemplares estudados da Bacia do Paraná, os autores identificaram a ocorrência desse efeito por meio da observação de indivíduos, cujo tamanho era até 90% menor àqueles anteriores ao evento de extinção. A identificação de um desses grandes eventos para o Devoniano brasileiro levanta a possibilidade de identificação de outros grandes eventos nas demais bacias paleozoicas brasileiras (Amazonas e Parnaíba), principalmente quando levado em consideração as diversas conexões existentes entre elas, juntamente com os diversos rearranjos ocorridos no padrão de circulação oceânico, já confirmados pela literatura. Possibilidades estas a serem investigadas a partir de análise do material depositado na coleção científica “Fósseis Paleozoicos” da UNIRIO associada ao Laboratório de Tafonomia e Paleocologia Aplicadas (LABTAPHO) e ao Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas (LECP), e a coleção de paleoinvertebrados do Museu de Ciências da Terra. A melhor compreensão das alterações ambientais pelas quais o planeta passa, além das diferentes e complexas interações bióticas-abióticas e dos diferentes ecossistemas ao longo do tempo, é de suma importância para entender não somente os processos naturais que regem o planeta, mas as potenciais consequências provocadas pela ação antrópica. O período Devoniano em especial é de grande importância para realização de estudos voltados para o clima, alterações no nível do mar e respostas ecológico-evolutivas dos organismos que viveram nesse período como mudanças episódicas abruptas. Esse tipo de estudo é uma importante ferramenta para uma possível previsão e entendimento de futuros desdobramentos ao qual o planeta pode ser submetido no futuro (Becker *et al.*, 2016; Brett *et al.*, 2011).

OBJETIVO

Identificar e caracterizar a presença de eventos globais no Devoniano das bacias do Amazonas e Parnaíba, a partir do material depositado nas coleções científicas da UNIRIO e do Museu de Ciências da Terra.

METODOLOGIA

Para o presente trabalho foram analisados espécimes das diferentes biofácies encontradas no material depositado na coleção científica do Museu de Ciências da Terra correspondente à Formação Longá, coletados em campanhas das décadas de 50, 60 e 70, coordenadas pelo então geólogo do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) Wilhelm Kegel, e pelo material depositado na coleção científica “Fósseis Paleozoicos” da UNIRIO, coletado em campanhas no ano de 2011. A metodologia foi dividida em etapas, sendo a primeira de levantamento bibliográfico, no qual foram selecionados os trabalhos mais representativos sobre os aspectos geológicos, tafonômicos, sistemáticos, paleoambientais e paleofaunísticos das bacias do Parnaíba e Amazonas. Posteriormente, os exemplares fósseis depositados nas mencionadas coleções científicas foram identificados e descritos. Até o presente momento, em função de problemas curatoriais que tornaram parte da coleção científica do Museu de Ciências da Terra temporariamente inacessível, não foi possível analisar o material fóssil proveniente da Bacia do Amazonas. Esse será estudado na continuidade desse projeto de pesquisa.

RESULTADOS

O início da pesquisa se deu a partir de uma análise e discussão acerca do único evento global descrito até então para o Devoniano brasileiro, na Bacia do Paraná. Foram aplicados conceitos de paleoecologia evolutiva aos resultados apresentados pelos autores de forma a contextualizar e a gerar maior aproximação com o tema da presente pesquisa. Até o momento, estudos voltados à identificação de eventos globais no Devoniano brasileiro ainda são considerados incipientes, tendo os únicos trabalhos dessa temática dedicados à Bacia do Paraná, por ser atualmente a região com maior concentração de pesquisadores e informações disponíveis na literatura. Nesses trabalhos, Bosetti *et al.*, (2011) e Horodyski *et al.*, (2013) identificaram pela primeira vez a ocorrência do evento Kačák de House, 1985, caracterizado como um período global de hipóxia, que associado a um pico transgressivo foi responsável pela deposição dos folhelhos negros encontrados nas regiões correspondentes ao evento. Provocou drásticas alterações ambientais responsáveis pela principal extinção no Devoniano médio (passagem Eifeliana/Givetiana) registrada para essa bacia. Como consequência e resposta às perturbações ambientais foi constatada a ocorrência do Efeito Lilliput, que descreve alterações no tamanho dos organismos (considerado elemento chave no processo evolutivo do animal) que compõem as faunas após um determinado evento de extinção. As alterações e impactos sofridos pela fauna permitem identificar a presença de fenômenos paleoecológicos, que ocorrem a partir das perturbações sofridas pelo ambiente. Tais perturbações podem ser explicadas por conceitos como subunidades evolutiva-ecológica, Conservação de nicho, Estase Ecológica, Habitat Tracking apresentados por Becker *et al.*, (2016) Brett *et al.*, (2007); Brett *et al.*, (2016); Zambito *et al.*, (2012). A caracterização da região como um subunidade evolutiva-ecológica foi feita a partir de um distúrbio na estabilidade ambiental da região, no caso, provocada pela ocorrência do evento Kačák e pela resposta adaptativa identificada nos espécimes fósseis encontrados em sucessões seguintes denominado Efeito Lilliput, e dos demais organismos que iniciam processos de colonização dos nichos vazios. Um dos fatores que leva a atribuição da subunidade são as alterações no tamanho do corpo dos animais, com até 90% de redução quando comparados àqueles anteriores ao evento. Esses compõem a chamada fauna reliquiar, ou seja, que se manteve mesmo após o evento de extinção. Nesses, outro fenômeno é percebido chamado Conservação de nicho, atribuído àqueles que permaneceram mesmo após a extinção. A estase ecológica é percebida pela manutenção das relações ecológicas estabelecidas entre eles e o meio, mesmo com a redução do tamanho corpóreo. Bosetti *et al.*, (2012) mostra que logo após o evento foram identificados registros de uma fauna invasora/imigrante (segundo os autores, provenientes de regiões cujos pulsos transgressivos eram frequentes) que colonizam os nichos que se tornaram disponíveis. A esse fenômeno migratório/ “dispersivo” atribui-se o conceito de Habitat Tracking, em que diferentes grupos considerados imigrantes colonizam nichos disponíveis em outras regiões como consequência das perturbações ambientais. Já as subunidades evolutiva-eco-

lógicas são responsáveis por desencadear os processos evolutivos e os fenômenos ecológicos observados. Logo, a região da Bacia do Paraná (Formação São Domingos) na qual o supracitado evento foi reconhecido, se enquadra na definição e pode ser reconhecida como uma subunidade evolutiva-ecológica.

Com relação a Bacia do Parnaíba, dentre os resultados obtidos a partir da análise do material proveniente da Formação Longá, foram encontrados registros inéditos de restos vegetais fossilizados, até então nunca descritos para o Devoniano superior da formação. Kegel (1953) e Melo (1985) discutiram a presença de fósseis de plantas nessa formação somente para a região de Teresina, cuja idade é Eocarbonífera (Melo, 1985). O material estudado foi encontrado na região da Fazenda Barreiras, também no Piauí, ampliando a riqueza de espécies da região e a distribuição temporal dos dados paleobotânicos para a formação. Outra questão que pode ser levantada a partir dos fósseis analisados foi com relação aos dados paleoictiológicos. Os estudos relacionados à taxonomia e sistemática de “peixes” fósseis no Devoniano da Bacia do Parnaíba ainda são tidos como escassos. Já ficou claro na literatura todo o potencial que a Bacia do Parnaíba tem para novas descobertas, conforme apresentado por Figueroa & Machado (2016) com fósseis provenientes da Formação Pimenteira. O material fóssil estudado, proveniente da Formação Longá, também sustenta uma considerável diversidade de “peixes” fósseis, até então desconhecidos para a formação. Kegel (1953) discute a ocorrência de restos de vertebrados no material coletado por ele, representado sobre a forma de escamas de peixes. Após uma nova análise do material na década de 80, Melo (1985) levantou dúvidas com relação à presença desses espécimes. Durante a observação dos fósseis foram reconhecidos três possíveis novos *taxa* para a formação, na área da Fazenda Barreiras. Ampliando a riqueza da ichthyofauna da Bacia do Parnaíba, e atribuindo maior valor e importância ao material estudado.

Com relação aos macroinvertebrados destacou-se a presença de um novo gênero de Brachiopoda. Kegel (1953) promoveu de forma mais ampla a discussão acerca da riquezaossilífera e da geologia da Formação Longá. Dentre os grupos taxonômicos listados pelo autor, estava o gênero *Schuchertella* Girty, 1904 nos estratos Devonianos dessa formação. A classificação que permeia tal gênero é complexa, sendo alvo de discussões sobre seus caracteres diagnósticos. Essa discussão foi retomada por Rode (2005), que inclui divergências cronoestratigráficas para a classificação de alguns *taxa* de Brachiopoda. Tendo como base a problemática que já existe com relação a esse gênero, e os espécimes observados, foi possível reconhecer que a classificação feita por Kegel (1953) estava equivocada. Concordando com a afirmativa de Melo (1985), que utiliza nomenclatura aberta para os espécimes (“*Schuchertella*” sp.), mas não a reposiciona em nenhum outro táxon. Os caracteres preservados levam a crer que os exemplares não levam somente a presença de um novo gênero, mas também a uma nova espécie.

Ainda com relação aos macroinvertebrados, Machado *et al.*, (2012) e Melo (1985) indicam a presença de bivalvíos do gênero *Spathella* Hall, 1885 para a Formação Longá. Desse gênero, uma única espécie havia sido descrita para o Brasil, por Muniz (1976), para a Formação Inajá em Pernambuco denominada *Spathella brevis*. Durante a descrição da espécie, o autor comenta que por questões relativas à preservação não foram encontrados caracteres morfológicos internos nos espécimes descritos. Por meio dos exemplares da Formação Longá, foi possível reconhecer detalhes anatômicos internos até então ausentes na literatura. A partir dessas informações será feita a complementação da descrição, e a atribuição da espécie *S. brevis*, restrita a Formação Inajá, também para Formação Longá que havia sido feita somente a nível genérico.

As descobertas feitas auxiliaram na identificação de três eventos globais de extinção para o Devoniano do norte do Brasil. A associação entre os dados taxonômicos com os dados litológicos, reconhecidos tanto nos fósseis estudados quanto na literatura especializada são compatíveis com esses eventos, que já foram identificados em outras regiões do mundo. Os possíveis eventos abrangem as três formações devonianas da Bacia do Paraná – Pimenteira, Cabeças e Longá (Vaz *et al.*, 2007). O reconhecimento dos eventos está de acordo com a afirmativa feita por Kaiser *et al.*, (2016) acerca de um grande momento de desequilíbrio ambiental durante o final do período Devoniano. Sendo representado pelas crises Kellwasser; Hangenberg e Allum Shalle (segundo Aboussalam & Becker, 2011; Becker *et al.*, 2016; Becker *et al.*, 2006; Dowding & Ebach, 2018).

Dados preliminares contidos na literatura sugerem a ocorrência da crise Kellwasser na Formação Pimenteira, no limite Frasniano-Fameniano. No topo da Formação Pimenteira há o registro de transgressão marinha, que por sua vez é compatível com a descrição do evento. Outro aspecto que pode ser indicativo da ocorrência de fenômeno é a mudança faunística que existe na passagem entre a Formação Pimenteira e o Membro Passagem. Além do mais, outra característica importante do evento é a presença de folhelhos negros depositados durante o pico transgressivo. As litofácies encontradas na Formação Pimenteira também são compostas por folhelhos negros, intercalados por camadas de arenitos finos, sugerindo a possibilidade de ocorrência do evento.

Com relação às demais formações, foi constatada a possível ocorrência da Crise Hangenberg nos estratos das formações Cabeças e Longá, cujo intervalo temporal corresponde ao Neofameniano. A crise tem como causa mudança no nível do mar e propagação de pulsos anóxicos e hipóxicos ao longo do processo de esfriamento do planeta. O fenômeno glacial observado é bem representado no Neofameniano por sedimentos glaciais e por uma palinozona bem característica do intervalo (Kaiser *et al.*, 2015; Becker *et al.*, 2016). Caputo & Ponciano (2013) demonstraram por meio dos mesmos tipos de rochas (seixos pingados, pavimentos estriados, clastos facetados) a mudança climática ocorrida no final do Devoniano da Bacia do Parnaíba. Os movimentos de regressão-transgressão marinha ocorridos em uma escala de 3,5 – 4,5 milhões de anos corresponderia à chamada Crise Hangenberg, cujo principal evento equivale a deposição dos folhelhos negros identificados na Formação Longá, acompanhado do principal evento de extinção da crise.

Conforme observado para o evento ocorrido na Bacia do Paraná, após um grande evento de extinção, é percebido um processo de recuperação por parte da fauna que foi impactada. Ao ser identificado o evento Hangenberg de extinção na passagem Fameniano-Tournasiano, é nítida a modificação sofrida pela fauna, que não apresenta nenhum indício de recuperação biótica no intervalo de tempo seguinte a ocorrência do evento. A explicação para esse fato está na provável ocorrência do evento Alum shalle, também conhecido como “Evento do Tournasiano Médio” caracterizado por Becker *et al.*, 2006 como proveniente de um pico transgressivo correspondente à nova ingressão marinha ocorrida no Carbonífero inferior que depositou os folhelhos negros que consistem na principal característica do evento. Segundo Becker *et al.*, (2016) essa teria sido responsável por impedir o processo de recuperação da fauna no momento pós-Hangenberg.

CONCLUSÃO

A compreensão dos diferentes processos responsáveis pelos diferentes processos evolutivos que ocorreram ao longo do Paleozoico, em especial no Devoniano, somente são possíveis a partir do conhecimento das diferentes perturbações globais. A partir dos resultados apresentados fica evidente o potencial que as bacias paleozoicas brasileiras têm de reconhecimento desses fenômenos naturais em tempo geológico profundo. Estudos envolvendo a compreensão de diferentes fenômenos naturais responsáveis pelas mudanças climáticas e faunísticas são extremamente importantes no entendimento dos processos evolutivos, que ocorreram ao longo do Devoniano das diferentes Bacias Paleozoicas do Brasil.

REFERÊNCIAS:

- Aboussalam, Z. S., & Becker, R. T. (2011). The global Taghanic Biocrisis (Givetian) in the eastern Anti-Atlas, Morocco. *Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology*, 304(1-2), 136-164.
- Becker, R. T., Kaiser, S. I., & Aboussalam, Z. S. (2006, September). The Lower Alum Shale Event (Middle Tournaisian) in Morocco—facies and faunal changes. In *Carboniferous Conference Cologne, From Platform to Basin* (pp. 4-10).
- Becker, R. T., Kaiser, S. I., & Aretz, M. (2016). Review of chrono-, litho- and biostratigraphy across the global Hangenberg Crisis and Devonian–Carboniferous Boundary. *Geological Society, London, Special Publications*, 423(1), 355-386.
- Brett, C. E., Bartholomew, A. J., & Baird, G. C. (2007). Biofacies recurrence in the Middle Devonian of New York State: an example with implications for evolutionary paleoecology. *Palaios*, 22(3), 306-324.
- Brett, C. E., Zaffos, A., & Miller, A. I. (2016). Niche Conservatism, Tracking, and Ecological Stasis. *Evolutionary Theory: A Hierarchical Perspective*, 282.
- Bosetti E. P., Ghilardi, R. P., Scheffler, S. M., Matsumura, W. M. K., Horodyski, R. S., Sedorko, D. Biotic Crisis and Malvinokaffric fauna decline during the devonian of Paraná state in: *Boletim de Resumos do I Simpósio Brasileiro de Paleoinvertebrados*. 2012. 78p.

- Bosetti, E. P., Grahn, Y., Horodyski, R. S., Mauller, P. M., Breuer, P., & Zabini, C. (2011). An earliest Givetian "Lilliput Effect" in the Paraná Basin, and the collapse of the Malvinokaffric shelly fauna. *Paläontologische zeitschrift*, 85(1), 49-65.
- Caputo, M. V.; Ponciano, L.C.M.O. Pavimento Estriado de Calembre, Brejo do Piauí - Registro de geleiras continentais há 360 milhões de anos no Nordeste do Brasil. In: Winge, M.; Schobbenhaus, C.; Souza, C.R.G.; Fernandes, A.C.S.; Berbert-Born, M.; Sallun filho, W.; Queiroz, E.T. (Edit.). *Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil*, v. 3, 2013.
- Dowding, E. M., & Ebach, M. C. (2018) An interim global bioregionalisation of Devonian areas. *Palaeobiodiversity and Palaeoenvironments*, 1-21.
- Figueroa, R. T. & Machado, D. M. C. (2016). Paleoiçtiofauna da formação pimenteira (devoniano), bacia do parnaíba, Pi, brasil. *Revista brasileira de paleontologia*, 19, 3.
- Grahn, Y. 1992. Revision of Silurian and Devonian strata of Brazil. *Palynology*, 16(1), 35-61.
- Horodyski, R. S., Holz, M., Grahn, Y., & Bosetti, E. P. (2013). Remarks on sequence stratigraphy and taphonomy of the Malvinokaffric shelly fauna during the KAČÁK Event in the Apucarana Sub-basin (Paraná Basin), Brazil. *International Journal of Earth Sciences*, 103(1), 367-380.
- Kaiser, S. I., Aretz, M., & Becker, R. T. (2016). The global Hangenberg Crisis (Devonian–Carboniferous transition): review of a first-order mass extinction. *Geological Society, London, Special Publications*, 423(1), 387-437.
- Kegel, W. 1953. Contribuição para o estudo do Devoniano da Bacia do Parnaíba. Rio de Janeiro, Departamento Nacional da Produção Mineral, Divisão de Geologia e Mineralogia, 48 p. (Boletim 14).
- Machado, D. M. C., Ponciano, L. C. M. O., Scheffler, S. M., Ophiuroidea (Echinodermata) da Formação Longá (Devoniano Superior), Bacia do Parnaíba, Piauí, Brasil in: *Boletim de Resumos do I Simpósio Brasileiro de Paleoinvertebrados*. 2012. 78p.
- Melo, J.H.G. de. 1985. A província Malvinocáfrica no Devoniano do Brasil; estado atual dos conhecimentos. Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado.
- Horodyski, R.S. 2014. Análise tafonômica, bioestratigráfica e paleoambiental dos invertebrados marinhos da região de Tibagi-PR (Devoniano inferior e médio da bacia do Paraná). Porto Alegre, RS. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Rode, A. L. S. (2005). Systematic revision of the middle and late Devonian Brachiopods *Schizophoria* (*Schizophoria*) and '*Schuchertella*' from North America. *Journal of Systematic Palaeontology*, 3(2), 133-167.
- Vaz, P. T.; Rezende, N.G.A.M.; Wanderley filho, J. R.; Travassos, W.A.S. Bacia do Parnaíba. *Boletim de geociências da petrobrás, rio de janeiro*, v.15, n.2, p. 253-263, 2007.
- Zambito, J. J. IV., Brett, C. E., Baird, G. C., Kolbe, S. E., & Miller, A. I. (2012). New perspectives on transitions between ecological-evolutionary subunits in the "type interval" for coordinated stasis. *Paleobiology*, 38(4), 664-681.

RELAÇÕES ENTRE AS EXPOSIÇÕES DE PALEONTOLOGIA DO MUSEU NACIONAL E O DESENVOLVIMENTO DAS PESQUISAS PALEONTOLÓGICAS NO BRASIL

¹João Marcus Vale Caetano (IC – UNIRIO); ¹Débora Pires da Silva Rodrigues (IC – UNIRIO); ¹Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano (orientadora).

1- Laboratório de Tafonomia e Paleoecologia Aplicadas – LABTAPHO; Departamento de Ciências Naturais - DCN; Instituto de Biociências - IBIO; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Apoio Financeiro: Unirio

Palavras-Chave: Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional, Exposição, Paleontologia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho reúne informações a respeito das exposições de Paleontologia de longa duração do Museu Nacional / UFRJ (MN) e das pesquisas paleontológicas que foram desenvolvidas no decorrer do tempo pelos paleontólogos que ali trabalharam. Esses pesquisadores produziram diversos tipos de dados, tendo sido alguns deles publicados e outros não. Sendo esses últimos os objetos de estudo de nossa pesquisa.

Esses documentos fornecem uma grande quantidade de informação sobre como eram pensadas as exposições, a quem esse trabalho estava atribuído, os objetos e os textos que estavam sendo apresentados, o material expográfico utilizado, a pesquisa que estava sendo desenvolvida em determinado tempo, e como ambos os fatores – exposição e pesquisa – estavam relacionados. Tais informações foram encontradas nos documentos não publicados que estão sob a guarda da Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional / UFRJ (SEMEAR), local onde foi realizada a coleta de material para este trabalho.

OBJETIVOS

Este projeto teve como objetivo analisar as exposições de Paleontologia do Museu Nacional, analisando como as modificações ocorridas se relacionaram com os avanços das pesquisas e a divulgação da Paleontologia, ao investigar como o tema das pesquisas influenciaram as exposições.

METODOLOGIA

O levantamento de dados para este trabalho reuniu informações disponíveis na literatura e diversos tipos de dados não publicados, como fotos, cartas, e outros documentos que foram recuperados do Setor de Memória e Arquivo do Museu Nacional/ UFRJ - SEMEAR, procurando informações relevantes que possam nos indicar novas fontes de pesquisa e bibliografias.

Além da análise dos documentos, foram realizadas visitas à exposição de Paleontologia do MN, para que as estratégias de divulgação do material fossem analisadas e comparadas às dos períodos anteriores.

A etapa de busca nos arquivos do SEMEAR foi realizada da seguinte maneira: primeiramente foi feito um contato com o responsável pelo arquivo, onde foi apresentado o tema da pesquisa, para que o material de interesse fosse separado. As pastas do arquivo contêm o nome de cada departamento do museu, e dentro dessas divisões consta outra pasta, que é separada por caixas e ao lado da numeração dela estão informações a respeito de quais documentos cada caixa possui. Realizamos uma leitura prévia dessas informações, e a partir disso foi criada uma lista em ordem de prioridade, ou seja, as caixas com conteúdo mais relevantes foram estudadas primeiro.

Desta forma, os documentos do SEMEAR referentes ao departamento de Geologia e Paleontologia foram analisados, para que por meio deles pudéssemos encontrar novos dados nas cartas, imagens e fotos das coleções e exposições. O grande desafio nessa etapa foi conseguir encontrar os documentos de interesse, pois as condições em que eles estão armazenados dificultam e atrasam a pesquisa, demandando mais tempo para a sua localização.

Depois desse processo de seleção e análise das informações mais relevantes, os resultados foram reunidos e publicados em resumos, incluídos em artigos (ainda não publicados) e no Trabalho de Conclusão de Curso da segunda autora do presente resumo. Optou-se por tais meios pois visou-se uma ampla divulgação do material que foi produzido, a fim de auxiliar o desenvolvimento de novas pesquisas por meio dos dados obtidos nos documentos não publicados.

RESULTADOS

Os resultados obtidos pelo projeto atingiu nossas expectativas. Encontramos por meio das cartas, ofícios, fotografias, relatórios e croquis, salvaguardados pelo SEMEAR, um vasto conteúdo a respeito das exposições e pesquisas de Paleontologia realizadas no Museu Nacional. Por meio destes documentos compreendeu-se como os conhecimentos científicos foram transmitidos ao público por meio das exposições montadas pelos paleontólogos. E, além disso, avaliamos o papel que o Brasil teve para os avanços e divulgação dos conceitos científicos relacionados à paleontologia desde o início do século XX até os dias atuais.

Juntamente com as bibliografias de Lopes (1997) e Ponciano et al. (2008; 2010) conseguiu-se formular algo bem próximo ao histórico de exposições de Paleontologia de Longa Duração do Museu Nacional.

Além disso, obteve-se sucesso ao realizar a relação das exposições com as pesquisas que estavam sendo desenvolvidas à época. Essa correlação só foi possível por meio destes documentos do SEMEAR, pois eles confirmam os estudos, muitas vezes com mais detalhes que os encontrados na bibliografia. A relação entre exposição e pesquisa foi comprovada. As exposições de Paleontologia de longa duração do Museu Nacional acompanham as suas pesquisas, assim como destacam os dados obtidos por seus pesquisadores mais influentes.

Este trabalho também proporcionou a compreensão de como a divulgação científica estava ocorrendo por meio dessas exposições. Isto foi possível pois os relatórios e croquis são bastantes detalhados, assim como os relatórios de pesquisa. Sendo assim, foi possível perceber o que e como os pesquisadores divulgavam esses conhecimentos à sociedade.

Por meio da bibliografia conseguimos entender como funcionava a exposição nos primeiros anos do MN, que Rodrigues (2017) chamou de "Exposição Gabinete de Curiosidades". A sede do museu ainda se encontrava no Campo de Santana. A ideia era apresentar todo acervo do museu, a riqueza e variedade da sua coleção. Não há relato de textos ou legendas nesse período, e provavelmente, se houvesse, não deveriam ser muito explicativos. Por mais que a exposição expandisse, a expografia não mudava.

Percebemos mudanças na exposição com maior significado apenas no início do século XX, quando ela já se encontra na sede de São Cristóvão. Os pesquisadores propõem uma mudança na exposição que, apesar de não ser uma modificação significativa, já demonstra o começo de um novo pensamento, de como deveria ser organizada uma exposição. A partir da década de 1950 encontramos mudanças mais expressivas, quando a exposição foi completamente reformulada, aproveitando que o museu também se encontrava em processo de restauração. Algo que chama atenção nessa exposição é que, na sua apresentação, os pesquisadores citam que ela segue uma Museologia moderna. Concluímos que essa foi a primeira grande exposição de Paleontologia organizada em conjunto com profissionais da Museologia, algo que, segundo os ofícios do SEMEAR, foi bastante conturbado, pois os naturalistas acreditavam que eles estavam perdendo a autoridade e que a exposição não ficaria adequada.

O conteúdo nas exposições seguia o que estava sendo estudado na época, tendo como pontos de destaque as pesquisas que também estavam se sobressaindo, como as preguiças gigantes e outros mamíferos fósseis pesquisados por Carlos de Paula Couto, importante Paleontólogo do MN. A proposta de reformulação dessa exposição ocorreu apenas em 1988, partindo do chefe da Seção de Museologia, o que leva a supor que isso tenha ocorrido, pois ela não seguia os padrões

museológicos que estavam em discussão na época. Também é preciso considerar que a exposição estava sem receber algum tipo de modificação há mais de vinte anos e, com isso, o material já estava se deteriorando, ou seja, uma reformulação tomou-se de extrema urgência.

Todavia, só se percebe uma mudança radical na virada para os anos 2000, que pode ser relacionada com a modificação de quem estava pensando estas exposições. Os pesquisadores eram diferentes, assim como alguns dos estudos que estavam sendo desenvolvidos. O conteúdo exposto também continua a seguir as linhas de pesquisa que estão sendo estudadas no momento da elaboração da exposição. Assim como na exposição de 1956, que o estudo de Paula Couto obtinha muita relevância, os estudos do pesquisador Alexander Wilhelm Armin Kellner obtêm destaque na exposição produzida em 2006, por exemplo. A exposição inaugurada em 2017 também evidencia um maior destaque recebido pela pesquisa de paleoinvertebrados, sendo relacionada principalmente com a repatriação dos fósseis brasileiros que estavam em uma universidade dos Estados Unidos.

Algo que percebemos durante a pesquisa foi que a Museologia e os museólogos dentro desse processo das exposições funcionam como técnicos, não sendo responsáveis por produzir o conteúdo da exposição, nem dizer o que será ou não exposto; sua função é pensar, junto aos pesquisadores, como esse conteúdo será transmitido para o público. Esses resultados nos fazem compreender melhor os avanços que essas exposições sofreram, assim como as pesquisas. Também nos leva a entender como a divulgação da ciência vem sendo trabalhada pelo Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional. Uma vez que, da exposição das décadas de 1950 até o presente momento, as alterações expográficas têm sido cada vez mais acentuadas no âmbito da divulgação científica.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as exposições de fato seguem a linha de pesquisa dos estudiosos da época. Também é possível avaliar que algumas pesquisas e pesquisadores detinham certo destaque na exposição. Como o exemplo das pesquisas realizadas por Carlos de Paula Couto, que tiveram tanta importância na instituição que os esqueletos que ele elaborou para a exposição de 1956 continuam expostos até a atualidade. Após sua montagem, o *Megatherium*, atualmente designado ao gênero *Eremotherium*, não foi mais retirado, exceto para restauração ou conservação de alguma peça, mas como conteúdo, estava sempre presente na exposição, representando um símbolo da exposição de Paleontologia do MN para diversas gerações de visitantes, que às vezes até as confundem com dinossauros, dado o seu grande porte. Por mais que contenham alguns equívocos relacionados especialmente com a expografia, é possível notar que as exposições estiveram apresentando melhorias cada vez que foram reformuladas. Isso constata que a equipe do MN acompanha as discussões sobre os avanços nas metodologias de divulgação científica e realiza tal tarefa de forma cada vez mais eficaz. Também foi perceptível como as pesquisas que não apresentavam tantas informações nos documentos não publicados também não apareciam com expressividade nas exposições. Podemos concluir que tal padrão, também, se deve ao fato dos pesquisadores serem os elaboradores das exposições, logo, os profissionais com mais notoriedade em suas pesquisas serão os mais representados nas exposições.

O último ponto acima levantado também nos leva à seguinte reflexão: apesar das melhorias significativas na divulgação científica, a ciência ainda não é apresentada ao público de forma homogênea, ou seja, todos os aspectos e pesquisas sobre aquela ciência ainda não são mostrados ao público com a mesma magnitude dentro da exposição. Isso nos leva a concluir, também, que talvez isto esteja relacionado com o fato do imaginário das pessoas em um âmbito mais geral ainda associarem a Paleontologia apenas com os Paleovertebrados (como as preguiças gigantes e os dinossauros, por exemplo).

Conclui-se que a equipe de Museologia no MN auxilia os pesquisadores a escolher e adaptar a melhor expografia para os conteúdos que serão abordados. A combinação pesquisador e Museólogo só tem a acrescentar no processo de criação de uma exposição. Este estudo confirmou a hipótese inicial de que os pesquisas e exposições estavam fortemente entrelaçadas, além disso, nos ajudou a observar como as pesquisas avançaram e também pudemos ver isto por meio da análise

histórica das exposições. Este tipo de trabalho é importante para percebermos a dinâmica institucional e também avaliar se a missão e os objetivos do departamento e do museu estão sendo alcançados. Além de compreender como estes objetivos foram se alterando ao longo do tempo, uma vez que é perceptível que há 200 anos o museu se preocupava mais em se estabelecer como instituição de pesquisa, e hoje em dia aparenta acrescentar o desejo de também ser uma destacada fonte de divulgação e difusão da ciência que produz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, M. M. **O Brasil descobre a pesquisa científica**: os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo: Hucitec, 1997.

PONCIANO, L. C. M. O. A História das Exposições de Paleontologia no Museu Nacional/ UFRJ. Livro de Resumos da **V JORNADA FLUMINENSE DE PALEONTOLOGIA**, 2010. p. 39.

PONCIANO, L. C. M. O.; KELLNER, A. W. A.; FERREIRA, J. C. As Exposições de Paleontologia e o Início da Paleontologia no Museu Nacional. In: **III Congresso Latinoamericano de Paleontologia de Vertebrados**, 2008, Neuquén. Libro de Resúmenes. Neuquén: Universidad Nacional del Comahue, 2008. p. 201.

RODRIGUES, D.P.S. **Relação entre as exposições de paleontologia do museu nacional e o desenvolvimento das pesquisas no brasil: como os fósseis são divulgados?** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Museologia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

ANÁLISE DE TOXICIDADE DOS ELEMENTOS TERRAS RARAS EM ORGANISMOS DE AMBIENTES DULCÍCOLA E MARINHO

^{1,2}Júlia Vianna da Anunciação de Pinho (IC-FAPERJ); ¹Darcílio F. Baptista (Orientador Externo); ¹Ludmila R. Bergnsten-Torralba (Co-orientadora Externa). ²Fábio Veríssimo Correia (Orientador Interno).

1 – Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental – LAPSA/IOC – FIOCRUZ

2 – Departamento de Ciências Naturais – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Avaliação ecotoxicológica; Efeito biológico; Lantânio; Neodímio; Ambientes aquáticos

Os Elementos Terras raras (TRs) são elementos da Tabela periódica, agrupados na série dos Lantanídeos devido a similaridades em suas propriedades físico-químicas. Seu consumo, bem como a produção global, tem aumentado significativamente, levando à preocupação quanto aos impactos gerados, já que apesar de suas aplicações serem bastante estudadas, os efeitos ecotoxicológicos não são totalmente caracterizados. Sendo assim, este trabalho avaliou os efeitos dos TRs lantânio e neodímio, individualmente e em mistura (1:1) ao crescimento da microalga *Raphdocelis subcapitata* bem como as concentrações letais 50% (CL_{50}) aos microcrustáceos de ambientes dulcícolas (*Daphnia similis*) e marinhos (*Artemia salina*). Foi observada uma tendência de aumento de toxicidade dos lantanídeos conforme aumento do número atômico, exceto em *R. subcapitata* onde o lantânio apresentou maior efeito inibitório, com CL_{50} de 372,09 $\mu\text{mol.L}^{-1}$, enquanto neodímio (CL_{50} 410,00 $\mu\text{mol.L}^{-1}$) e Mistura (CL_{50} 407,39 $\mu\text{mol.L}^{-1}$) não demonstraram diferença estatisticamente significativa quanto as concentrações de inibição. *Daphnia similis* foi considerada o organismo mais sensível a todos os tratamentos apresentando CL_{50} de 92,92 $\mu\text{mol.L}^{-1}$ para o lantânio, 67,70 $\mu\text{mol.L}^{-1}$ para neodímio e 84,62 $\mu\text{mol.L}^{-1}$ para mistura, demonstrando uma preocupação com os efeitos dos TRs em ambientes dulcícolas. Já o organismo marinho, *A. salina*, se mostrou mais tolerante que o microcrustáceo dulcícola nos ensaios, obtendo-se CL_{50} de 561,84 $\mu\text{mol.L}^{-1}$ para lantânio, 335,69 $\mu\text{mol.L}^{-1}$ para neodímio e 276,00 $\mu\text{mol.L}^{-1}$ para a mistura, porém este também foi o único organismo em que os TRs demonstraram algum efeito através da exposição à mistura, o que destaca não apenas a diferença de tolerância para organismos de ambientes dulcícola e marinho, como também as distinções no padrão de comportamento dos elementos em meios aquáticos distintos. Portanto, apesar das concentrações letais e de inibição indicarem uma preocupação quanto ao controle de riscos ambientais decorrentes da emissão de lantanídeos, é verificada uma ampliação quanto ao uso, emissão e descarte desses elementos no meio ambiente. Ainda, é necessário avaliar a interação desses elementos e sua influência para organismos em diferentes táxons e ambientes, destacando, por exemplo, organismos nativos. Dessa forma, são recomendados mais estudos ecotoxicológicos, tais como estudos de impacto e avaliação de risco ambiental a fim de gerir os resíduos de TRs de maneira a evitar um aumento contínuo de concentrações desses elementos no ambiente.

REFERÊNCIAS:

PALMIERI, Mauricio C.; GARCIA JR, Oswaldo; MELNIKOV, Petr. Neodymium biosorption from acidic solutions in batch system. **Process Biochemistry**, v. 36, n. 5, p. 441-444, 2000.

GONZALEZ, Veronica et al. Environmental fate and ecotoxicity of lanthanides: Are they a uniform group beyond chemistry?. **Environment International**, [s.l.], v. 71, p.148-157, out. 2014. Elsevier BV.

GONZÁLEZ, Verónica et al. Lanthanide ecotoxicity: First attempt to measure environmental risk for aquatic organisms. **Environmental Pollution**, [s.l.], v. 199, p.139-147, abr. 2015. Elsevier BV.

BARRY, Michael J; MEEHAN, Barry J. The acute and chronic toxicity of lanthanum to *Daphnia carinata*. **Chemosphere**, [s.l.], v. 41, n. 10, p.1669-1674, nov. 2000. Elsevier BV.

JIN, Xiangcan et al. Effects of lanthanum(III) and EDTA on the growth and competition of *Microcystis aeruginosa* and *Scenedesmus quadricauda*. **Limnologia - Ecology And Management Of Inland Waters**, [s.l.], v. 39, n. 1, p.86-93, fev. 2009. Elsevier BV.

JONAS, Elise et al. Potency of (doped) rare earth oxide particles and their constituent metals to inhibit algal growth and induce direct toxic effects. **Science Of The Total Environment**, [s.l.], v. 593-594, p.478-486, set. 2017. Elsevier BV.

IMPORTÂNCIA DA ADEQUABILIDADE AMBIENTAL E RIQUEZA DE POLINIZADORES DE *PASSIFLORA EDULIS* PARA A PRODUTIVIDADE E O VALOR DA PRODUÇÃO DE MARACUJÁ NO BRASIL

¹ Karla Akemy Bonaldi Otsu (IC); ¹ Maria Lucia Lorini (orientador)

1 - Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: **Biogeografia da Conservação, abelhas polinizadoras, mamangavas, produtividade de maracujá, Modelagem de Nicho Ecológico, Modelagem de Distribuição de Espécies**

INTRODUÇÃO

A polinização mediada por animais é um serviço ecossistêmico chave, sendo que aproximadamente 90% das plantas floríferas, inclusive as utilizadas para a agricultura, dependem da transferência de pólen por animais (Potts *et al.* 2016). As abelhas são o grupo mais importante de polinizadores, visitando mais de 90% dos 107 principais tipos de culturas globais, sendo que as dependentes destes polinizadores contribuem para 35% do volume da produção global (Potts *et al.* 2016). No Brasil, cerca de 1/3 das culturas são parcial ou totalmente dependentes de polinizadores, onde o cultivo do maracujá, *Passiflora edulis* (Sims), é classificado como essencialmente dependente em virtude da autoincompatibilidade (Giannini *et al.* 2015). O maracujá está entre as 20 frutas mais cultivadas no Brasil, que é o maior produtor mundial, contudo, a produtividade aqui é baixa, devido à carência de polinizadores naturais nas regiões de cultura (Lamim-Guedes (2013). Em função da peculiar morfologia da flor, os principais polinizadores de *P. edulis* são as abelhas de grande porte, conhecidas como mamangavas: *Epicharis flava*, *Euglossa cordata*, *Euglossa ignita*, *Xylocopa frontalis*, *X. ordinaria* e *X. suspecta* (Benevides *et al.* 2009). A maior riqueza, abundância e a frequência de visitação destas espécies comprovadamente aumentam o conjunto de frutos de maracujá (Benevides *et al.* 2009, Yamamoto *et al.* 2012). A polinização está entre os serviços ecossistêmicos mais afetados pela perda e fragmentação do habitat, que afetam negativamente a abundância e a riqueza de abelhas (Giannini *et al.* 2015, Potts *et al.* 2016). Atualmente observa-se um declínio global de polinizadores, devido a fatores como uso de pesticidas, poluição, declínio de recursos, espécies invasoras, doenças e mudanças climáticas, o que torna o manejo de polinizadores imprescindível para a produção agrícola (Potts *et al.* 2016). Planos de manejo efetivos necessitam de conhecimento sobre a ocorrência destes polinizadores, o que pode advir de inferência baseada em modelagem, onde Modelos de Nicho Ecológico/Distribuição Potencial de Espécies são bastante promissores (Peterson *et al.* 2011). Esses modelos correlativos relacionam a ocorrência atual da espécie a variáveis ambientais, possibilitando a definição de seu nicho ecológico no espaço ambiental e a projeção deste no espaço geográfico e, desse modo, permitindo identificar a distribuição potencial do espaço ambiental adequado para a espécie (Peterson *et al.* 2011). Recentemente esta abordagem começou a ser aplicada a plantas de interesse econômico (e.g. Nabout *et al.* 2016, Vaz & Nabout 2016) e a seus polinizadores (e.g. Giannini *et al.* 2013, Elias *et al.* 2017, Imbach *et al.* 2017). Estudos têm demonstrado que a adequabilidade ambiental para as plantas e seus polinizadores afeta positivamente a produtividade para plantas de interesse econômico (Nabout *et al.* 2016, Vaz & Nabout 2016). Sugere-se também que o valor de produção seja afetado por fatores socioeconômicos como o Produto Interno Bruto e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (Vaz & Nabout 2016).

OBJETIVOS

Neste estudo buscamos: (i) investigar a produtividade e valor da produção de *Passiflora edulis* nos municípios brasileiros, (ii) determinar o potencial para a distribuição geográfica dos polinizadores de *P. edulis* (*Epicharis flava*, *Euglossa cordata*, *Euglossa ignita*, *Xylocopa frontalis*, *Xylocopa ordinaria* e *Xylocopa suspecta*) com base em Modelos de Nicho Ecológico, (iii) avaliar a influência de variáveis ecológicas (vegetação natural remanescente, riqueza de polinizadores e adequabilidade

ambiental para os polinizadores) e socioeconômicas (PIB, IDH, população rural) na produtividade e valor da produção de maracujá.

METODOLOGIA

Os dados sobre o cultivo e produção de maracujá nos municípios brasileiros foram compilados no Sistema SIDRA (<https://sidra.ibge.gov.br>) e os socioeconômicos do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (www.atlasbrasil.org.br). Para cada município foram obtidos as variáveis de produtividade, representada pelo rendimento médio da produção em kg/ha (RMP) e valor da produção em mil reais (VPR), além das variáveis socioeconômicas Produto Interno Bruto *per capita* em R\$ (PIB), Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH) e população humana residente na área rural (POP_RUR). A partir dos mapas de cobertura/uso da terra de 2016 (Coleção 2; mapbiomas.org) calculamos a área de remanescentes de vegetação natural em km² (AREA_REM) para cada município. As estimativas da adequabilidade ambiental para cada polinizador e da riqueza de polinizadores foram baseadas na abordagem de máxima entropia, implementada no software Maxent (biodiversityinformatics.amnh.org/open_source/maxent). Os dados de ocorrência das espécies foram compilados de coleções científicas, literatura e bases de dados (GBIF, www.gbif.org; SpeciesLink, slink.cria.org.br; SiB-BR, www.sibbr.gov.br). Filtramos os registros para eliminar dados duvidosos em termos taxonômicos ou de localização. Realizamos uma rarefação espacial para eliminar registros mais próximos que 50km, para reduzir possíveis problemas de viés amostral e autocorrelação espacial. As variáveis ambientais foram selecionadas entre 19 variáveis bioclimáticas do WorldClim (worldclim.org), com base em dois aspectos: (1) maior contribuição para o modelo, avaliada através do método *jackknife* e (2) redução da colinearidade das variáveis do conjunto original, eliminando as mais correlacionadas ($r^2 \geq |0,7|$). Dez repetições dos modelos de adequabilidade ambiental foram geradas para cada espécie, com validação cruzada (dez partições dos dados de presença: nove para calibração e uma para teste), sendo o desempenho dos modelos avaliado pela estatística AUC. Os modelos foram gerados em saída contínua logística (valores contínuos de 0 a 1), convertidos em binários pelo limiar de maximização da soma da sensibilidade e especificidade (Liu *et al.* 2013). Para produzir predições mais robustas, adotamos a abordagem de consenso das réplicas de validação cruzada (Araújo & New 2007), a partir dos modelos com desempenho de moderado a excelente (AUC>0,7). Os consensos contínuos seguiram a regra da média e os binários a regra da maioria (Diniz-Filho *et al.* 2010). Para cada município foram estimadas as variáveis de adequabilidade climática média para cada espécie, a partir dos consensos contínuos. A riqueza de polinizadores por município (RIQ) foi estimada com base na soma dos consensos binários. Para explicar a produtividade (RMP) e o valor de produção (VPR) de maracujá nos municípios brasileiros utilizamos a abordagem de seleção de modelos pelo Critério de Informação de Akaike (AICc), a partir de GLMs, no programa SAM V.4 (ecoevol.ufg.br/sam). Consideramos plausíveis aqueles modelos com $\Delta AICc < 2$ (Burnham & Anderson 2002). Utilizamos como preditores: área de vegetação natural remanescente em km² (AREA_REM), riqueza de espécies (RIQ), adequabilidade ambiental média para *Epicharis flava* (ADQ_Ef), *Euglossa cordata* (ADQ_Ec), *Euglossa ignita* (ADQ_Ei), *Xylocopa frontalis* (ADQ_Xf), *Xylocopa ordinaria* (ADQ_Xo), *Xylocopa suspecta* (ADQ_Xs), Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH) e população humana residente na área rural (POP_RUR). Para normalizar os dados, todas as variáveis foram log-transformadas ($\log(X + 1)$).

RESULTADOS

A produção total maracujá por município variou de 1 a 63000 toneladas em 2016, sendo o maior valor registrado em Livramento de Nossa Senhora (BA). A produtividade, representada pelo rendimento médio da produção em kg/ha (RMP), apresentou média de 13913,6 ($\pm 6193,48$), variando entre 500 e 55000. Os municípios com maior produtividade não foram aqueles com maior valor da produção. O rendimento médio da produção e o valor da produção apresentaram baixa correlação ($r=0,39$; $p<0,001$), assim com já apontado para a mangaba (Nabout *et al.* 2016a). Em relação à adequabilidade ambiental para os polinizadores de *P. edulis*, todos os modelos apresentaram desempenho de moderado a excelente (AUC>7,5). A adequabilidade ambiental para as espécies foi, em geral, maior na região nordeste. A riqueza das espécies de polinizadores foi maior na região leste do Brasil, sobretudo no nordeste, onde atingiu os valores máximos. As três variáveis que apareceram em todos os modelos plausíveis para explicar a produtividade e que apresentaram maior

importância no conjunto de todos os modelos foram três variáveis ecológicas ligadas aos polinizadores, sendo a mais importante a riqueza, com efeito positivo. Estes resultados corroboram a relação positiva entre variáveis ecológicas ligadas à adequabilidade ambiental e produtividade já indicada na literatura para plantas de interesse econômico como o pequi, o milho, a mangaba e o açaí (Nabout *et al.* 2016, Vaz & Nabout 2016). Já as três variáveis que apareceram em todos os modelos plausíveis para explicar o valor de produção, com maior importância em todos os modelos foram uma variável socioeconômica (POP_RUR) e duas ecológicas (AREA_REM e RIQ), sendo as mais importantes a população na área rural (POP_RUR) e a área de vegetação natural remanescente (AREA_REM), seguidas pela riqueza de polinizadores (RIQ), todas com relação positiva com o valor de produção. Estes resultados indicam a importância de fatores socioeconômicos para o valor da produção de maracujá, como já indicado para a mangaba (Nabout *et al.* 2016). Contudo, o efeito de uma variável ecológica, a área de vegetação natural remanescente, foi igualmente importante. Nossos resultados indicaram que a riqueza de polinizadores afetou positivamente a produtividade e o valor de produção de *P. edulis*, sendo a variável mais importante para prever o rendimento da produção e a terceira mais importante para prever o valor de produção. Isto demonstra a grande relevância de manter condições adequadas para as mamangavas no entorno dos cultivos de maracujá e concorda com estudos de campo que demonstraram o efeito positivo da riqueza de polinizadores sobre a produtividade de maracujá (Yamamoto *et al.* 2012).

CONCLUSÕES

Este estudo revelou que a produtividade e o valor de produção de maracujá nos municípios brasileiros não são correlacionados. A produtividade foi mais afetada por variáveis ecológicas ligadas aos polinizadores, enquanto para o valor de produção foram mais importantes os efeitos da variável socioeconômica população em área rural e da variável ecológica área de remanescentes de vegetação natural. Ressalta-se a importância da riqueza de polinizadores, que foi a variável mais importante para prever o rendimento da produção de maracujá e a terceira mais importante para prever o valor de produção, com efeitos positivos sobre ambos. Isto reforça o papel fundamental que a presença das mamangavas nas proximidades das plantações desempenha para o cultivo do maracujá no Brasil e aponta para a necessidade de um plano de manejo efetivo destes polinizadores. Adicionalmente, o presente estudo corrobora a abordagem de Modelos de Nicho Ecológico como um arcabouço promissor no estudo de polinizadores de cultivos agrícolas, demonstrando que este instrumental foi capacitado para avaliar a importância da presença das mamangavas para a produtividade e o valor da produção de maracujá nos municípios brasileiros.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M.B. & NEW, M. Ensemble forecasting of species distributions. *TREE*, v. 22, p. 4247, 2007.
- BENEVIDES, C.R., GAGLIANONE, M.C., HOFFMANN, M. Visitantes florais do maracujá amarelo (*Passiflora edulis f. flavicarpa*) em áreas de cultivo com diferentes proximidades a fragmentos florestais na região Norte Fluminense, RJ. *Rev. Bras. Entomol.*, v.53, p. 415–421, 2009.
- ELIAS, M.A.S. *et al.* Climate change threatens pollination services in tomato crops in Brazil. *Agr. Ecosyst. Environ.*, v.239, p. 257–264, 2017.
- GIANNINI, T.C. *et al.* Identifying the areas to preserve passion fruit pollination service in brazilian tropical savannas under climate change. *Agr. Ecosyst. Environ.*, v.171, p. 39–46, 2013.
- GIANNINI, T.C. *et al.* The dependence of crops for pollinators and the economic value of pollination in Brazil. *J. Econ. Ent.*, v.108, 849–857, 2015.
- IMBACH *et al.* Coupling of pollination services and coffee suitability under climate change. *PNAS*, v.114, p.10438-10442, 2017.
- LAMIM-GUEDES, V. Vinte anos da Rio92: a conservação da biodiversidade e os serviços de polinização. *Bioikos*, v.27, p.1323, 2013.
- NABOUT, J.C. *et al.* The impact of global climate change on the geographic distribution and sustainable harvest of *Hancornia speciosa* in Brazil. *Environmental Management*, p. 814-821, 2016.
- PETERSON, A.T. *et al.* *Ecological Niches and Geographic Distributions*. Princeton Univ. Press. 328 p., 2011.
- POTS, S. G. *et al.* Safeguarding pollinators and their values to human well being. *Nature*, v.540, p. 220–229, 2016.
- VAZ, U. L., NABOUT, J. C. Using ecological niche models to predict the impact of global climate change on the geographical distribution and productivity of *Euterpe oleracea* in the Amazon. *Acta Botanica Brasílica*, v.30, p. 290-295, 2016.
- YAMAMOTO, M. *et al.* The role of bee diversity in pollination and fruit set of yellow passion fruit crop in Central Brazil. *Apidolog.*, v.43, p.51–62, 2012.

Influência de *Atlantorchestoidea brasiliensis* (Amphipoda:Crustacea) na distribuição vertical da meiofauna

Léo A. Perez¹ (IC-UNIRIO) e Tatiana F. Maria¹ (Orientadora)

1 - Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: macrofauna, anfípode e sedimento.

INTRODUÇÃO:

A meiofauna é composta por diversos organismos que tem um importante papel, principalmente, na ciclagem de nutrientes e são à base da rede trófica onde são encontrados (ABDULLAH & LEE 2016). A distribuição da meiofauna no sedimento pode ser muito influenciada pelos organismos da macrofauna que podem atuar como bioirrigadores e bioturbadores através da sua movimentação no sedimento (BRAECKMAN et al. 2011). Essa ação possibilita uma maior penetração de oxigênio e matéria orgânica no sedimento, fazendo com que seja possível a ocorrência da meiofauna nas camadas mais profundas (ABDULLAH & LEE 2016). Outra possibilidade é a meiofauna ser predada devido ao seu diminuto tamanho, fazendo com que sua densidade seja mais escassa ao redor dos organismos da macrofauna e/ou de estruturas construídas pelos organismos da macrofauna (ABDULLAH & LEE 2016).

OBJETIVO:

Avaliar se a presença do anfípode *Atlantorchestoidea brasiliensis* influencia na distribuição vertical da meiofauna, já que a presença de tocas de crustáceos pode favorecer a maior entrada de oxigênio no sedimento, além do retrabalhamento do sedimento. Portanto espera-se que na presença do anfípode haja um aumento da densidade dos grupos da meiofauna.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma coleta no dia 18 de dezembro de 2017 na Praia de Fora (22°94'S, 43°15'W) durante a maré baixa. Dois setores foram estabelecidos na praia: um com a presença de tocas de anfípode e outro na ausência de tais tocas. Em cada um desses setores, cinco réplicas foram amostradas aleatoriamente utilizando um coletor de 19,6cm² de área subdividido em 3 seções de 5cm de profundidade. Para cada amostra, o coletor foi introduzido a profundidade 15cm, sendo subdividido em camadas de 0-5, 5-10, 10-15cm. Ao todo, 30 amostras foram coletadas: 15 com anfípode e 15 sem anfípode. Nas amostras com anfípode, os organismos foram sempre encontrados na profundidade de 5-10cm, caso alguma amostra coletada estivesse com o anfípode ocorrendo em uma camada diferente dessa, a amostra era descartada e uma outra era coletada. O material coletado foi acondicionado em potes plásticos com formol salino tamponado 4%. Além das amostras destinadas a caracterização da meiofauna, uma amostra por camada (representando uma réplica), em cada setor da praia, foi coletada para determinação do teor de matéria orgânica e da granulometria. No laboratório, cada amostra foi lavada utilizando o método de decantação junto com a centrifugação afim de extrair a meiofauna do sedimento. Depois de lavadas as amostras foram quarteadas e em seguida triadas sob um microscópio estereoscópio, utilizando uma placa de Dophus. A densidade da meiofauna e dos seus diferentes táxons foi determinada multiplicando o valor encontrado nas amostras quarteadas por quatro. Para determinação da matéria orgânica, primeiro o sedimento foi seco a 60°C por 24h, sendo posteriormente pesado, em seguida foi levado a uma mufla onde foi queimado a 450°C por 4h, sendo pesado novamente. A diferença entre o peso após e antes da queima determinou a porcentagem de matéria orgânica. A análise

da granulometria foi feita primeiro secando o sedimento por 24h em uma estufa a 60°C, o sedimento total foi pesado e em seguida separado com a ajuda de peneiras de 1 e 2mm; o que ficou retido nas peneiras, também, foi pesado e o que não ficou retido foi levado a um analisador Masterizer 2000 determinando a distribuição do tamanho das partículas do sedimento, em seguida os grãos foram classificados segundo a escala de Wentworth (1922). Todos os dados foram tabulados. Para avaliar a influência do anfípode, diferença nas densidades da meiofauna e dos grupos dominantes foram avaliadas através de uma análise de variância de dois fatores (presença da macrofauna e camada do sedimento). A normalidade e a homogeneidade dos dados foram checadas antes da realização das análises estatísticas e dados que não cumpriam essas exigências foram transformados (raiz quadrada). Gráficos e tabelas foram montados afim de facilitar a visualização e comparação dos resultados.

RESULTADOS:

No total foram contabilizados sete diferentes grupos pertencentes à meiofauna: Tardigrada, Nematoda, Copepoda, Tubellaria, Oligochaeta, Collembola e Ostracoda, mas somente cinco foram encontrados em todas as amostras. O táxon mais abundante foi Tardigrada que representou 90,9% dos indivíduos no tratamento sem anfípodes e 86,76% no tratamento com anfípodes. Essa elevada abundância de Tardigrada vem sendo observada nessa praia (SANTOS 2016) diferentemente de outras praias onde, normalmente, o táxon Nematoda é o mais abundante (GIERE 2009). A alta abundância de Tardigrada pode estar associada ao fato do tamanho médio do grão encontrado nessa praia (areia grossa - 770 a 830µm); em praias arenosas formadas por areia grossa há, normalmente, a dominância de outros táxons da meiofauna como, por exemplo, Turbellaria e Tardigrada (BEZERRA et al. 1997).

A densidade da meiofauna total variou de 27.331±8.396 ind/19,6cm² a 35.061±3.928 ind/19,6cm² na ausência do anfípode e de 22.168±6.737 ind/19,6cm² a 46.177±9.657 ind/19,6cm² na presença do anfípode (Fig. 1A), a densidade do grupo nematoda variou de 946±298 ind/19,6cm² a 2545±1482 ind/19,6cm² na ausência do anfípode e de 815±68 a 2276±849 na presença do anfípode (Fig. 1C), não havendo diferença significativa entre as densidades nesses dois tratamentos (Tab. 1). Normalmente, altas densidades de organismos da meiofauna são encontradas nas camadas superiores do sedimento devido a maior quantidade de matéria orgânica e oxigênio disponível (KOTWICKI et al. 2005). Também é demonstrado que os organismos da macrofauna podem mudar esse cenário fazendo com que o oxigênio e a matéria orgânica penetrem mais profundamente no sedimento ao redor de suas tocas, fazendo com que seja possível a ocorrência de organismos da meiofauna nas camadas mais profundas do sedimento (BRAECKMAN et al. 2011).

Entretanto, os resultados das análises estatísticas mostram que não houve diferença entre as densidades de nenhum organismo da meiofauna entre as diferentes camadas do sedimento na presença ou na ausência do anfípode, em conjunto ou separadamente (Tab. 1). Tal resultado indica que *Atlantorchestoidea brasiliensis* não parece influenciar na distribuição vertical da meiofauna. Isso pode ser explicado pelo fato desses organismos da macrofauna não formarem tocas permanentes (MCLACHLAN & BROWN, 2006) além de praias arenosas serem ambientes com um grande hidrodinamismo (MCLACHLAN & BROWN, 2006), o que favorece a deposição de areia grossa na face da praia e conseqüentemente levando a uma maior oxigenação e entrada de matéria orgânica nas camadas mais profundas do sedimento.

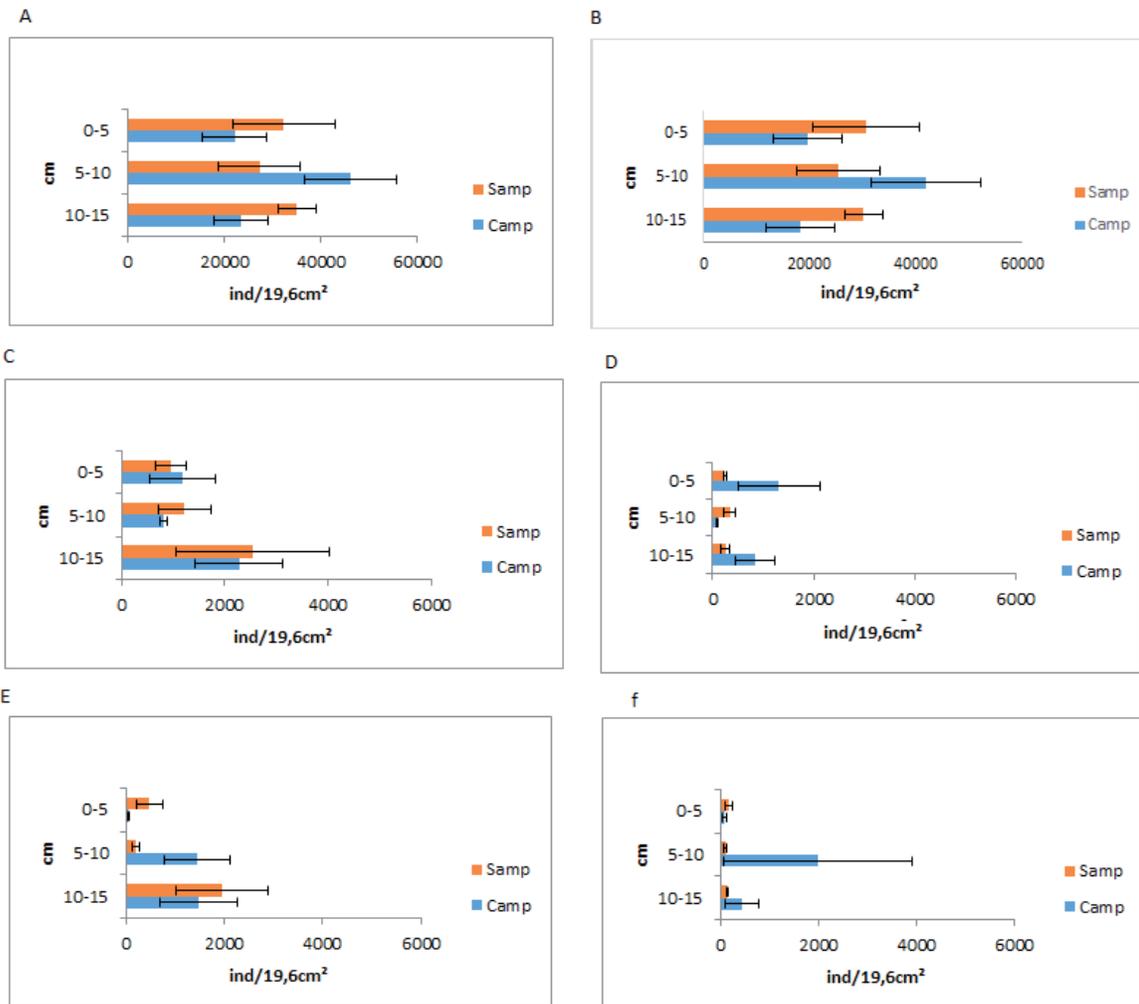


Figura 1: Densidade de organismos da meiofauna (ind/19,6cm²) em cada camada e tratamento (Samp: sem anfípode, Camp: com anfípode) A: meiofauna total; B: Tardigrada; C: Nematoda; D: Copepoda; E: Oligochaeta; F: Turbellaria. OBS: Note as diferentes escalas no eixo y nos gráficos.

Tabela 1: Resultado da análise de variância de dois fatores (presença do anfípoda e camada do sedimento) para os grupos dominantes da meiofauna da praia de Fora (QM: quadrado das médias; RF: razão de F)

grupos	anfípoda			camada			anfípoda x camada		
	QM	RF	p-valor	QM	RF	p-valor	QM	RF	p-valor
meiofauna total	5692056,00	0,02	0,88	200368298,67	0,81	0,46	590245472,00	2,40	0,12
Tardigrada	27846912,67	0,11	0,74	218023210,67	0,90	0,43	514178130,67	2,11	0,15
Nematoda	3,94	0,01	0,91	563,28	2,05	1,16	14,37	0,05	0,95

Copepoda	1,76	1,53	0,23	2,96	2,58	0,10	4,01	3,50	0,05
Oligoqueta	76162,67	0,06	0,82	4320650,67	3,15	0,07	1954930,67	1,43	0,27
Turbellaria	1380480,67	2,51	0,13	658814,00	1,20	0,33	917020,67	1,66	0,22

CONCLUSÕES:

Pelo que pôde ser observado até agora, é possível afirmar que a presença das tocas dos anfípodes não tem influência significativa na distribuição vertical da meiofauna (Tab. 1). Isso pode ser explicado devido ao fato que as tocas dos anfípodes serem temporárias, mudando de lugar conforme a movimentação da maré e sua subida e descida. Dessa forma, esses organismos constroem diferentes tocas com diferentes localizações ao longo dia. Em geral, os organismos que influenciam na distribuição vertical da meiofauna possuem movimentação limitada, formado tocas ou tubos permanentes no sedimento.

REFERÊNCIA:

- ABDULLAH M & LEE S. 2016. *Meiofauna and crabs in mangroves and adjoining sandflats: Is the interaction physical or trophic?* Journal of Experimental Marine Biology and Ecology, 479:69–75.
- BRAECKMAN U, COLEN C, SOETAERT K, VINCX M, VANAVERBEKE J. 2011. *Contrasting macrobenthic activities differentially affects nematode density and diversity in a shallow subtidal marine sediment.* Marine ecology progress series, 422.:179-191.
- BEZERRA T N C, GENEVOIS B & FONSÊCA-GENEVOIS V G 1997. *Influência da granulometria na distribuição e adaptação da meiofauna na praia arenosa do Istmo de Olinda-PE.* O ecologia Brasiliensis, III: Ecologia de praias arenosas do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: UFRJ 03(01), 107–116.
- GIERE O. 2009. *Meiobentology: the microscopic motile fauna of aquatic sediments.* Second edition. University of Hamburg: Springer.
- KOTWICKI L, TROCH M, URBAN-MALINGA. B, GHESKIERE. T, WESLAWSKI. J. 2005. *HORIZONTAL AND VERTICAL DISTRIBUTIONS OF MEIOFAUNA ON SANDY BEACHES OF THE NORTH SEA.* HELGOLAND MARINE RESEARCH, Institute of Oceanology Polish Academy of Sciences Sopot Poland. Polonia, 59:255-264.
- MCLACHLAN A & BROWN A. 2006. *The ecology of sandy shores.* Second edition, Elsevier, USA.
- SANTOS, G. 2016. *Meiofauna como bioindicadores em praias do Rio de Janeiro: aplicabilidade da razão Nematoda/Copepoda.* Monografia apresentada ao curso de Ciências Ambientais Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) Rio de Janeiro.

IMPACTO DO AUMENTO DO TEMPO DE SUBMERSÃO NA NEMATOFAUNA DE PRAIAS ARENOSAS.

Leticia M. M. Soares¹ (IC- Unirio), Raíssa V. Corrêa¹ (Mestrado) e Tatiana F. Maria¹ (Orientadora)

1 - Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Meiofauna, Mudanças Climáticas, Nematódeos.

INTRODUÇÃO:

A elevação do nível do mar é um fenômeno que vem sendo observado com o decorrer do tempo, estima-se que até o ano de 2100 uma elevação de 0,28 a 0,98m no nível do mar pode vir a ocorrer (IPCC, 2013). Essa elevação pode trazer como consequência um aumento no tempo de submersão das áreas costeiras onde residem diversos organismos bentônicos que, provavelmente, serão impactados por essa mudança. Os organismos bentônicos são ótimas ferramentas para o monitoramento ambiental (Gray et al., 1980), dentre esses organismos destaca-se a meiofauna que corresponde a pequenos organismos (<1mm) que ocorrem frequentemente em alta abundância e diversidade (Giere 2009). Entre os organismos da meiofauna, os nematódeos são considerados os metazoários mais abundantes correspondendo cerca de 70%-90% da mesma (Austen 2003) e são considerados um grupo muito bem-sucedido ecologicamente, o que explica a sua alta diversidade de espécies (Platt e Warwick, 1980). Além disso, estes organismos são capazes de sobreviver em ambientes poluídos e, possivelmente, correspondem ao único táxon persistente em habitats altamente poluídos ou estressados (Coull e Chandler 1992), sendo considerado um excelente organismo para monitoramento do ecossistema (Moens et al. 2013). Todas essas características fazem dos nematódeos uma ferramenta potencial na detecção de mudanças ambientais como, por exemplo, o impacto das mudanças climáticas que podem ser testadas e respondidas a partir de experimentos de mesocosmos in-situ e/ou ex-situ.

OBJETIVO:

Compreender o efeito das mudanças climáticas na nematofauna, através de um experimento ex-situ, visando analisar como os nematódeos da região do médio litoral médio respondem ao aumento do tempo de submersão, uma consequência direta do aumento do nível do mar.

METODOLOGIA:

Um experimento ex-situ foi realizado através da submissão da assembleia de nematódeos da Praia de Fora – Urca, RJ a um maior período de submersão (8h). Este período foi comparado a uma situação de controle, que simulou o período in-situ de submersão (5h). Antes da montagem do experimento, 10L de sedimento da praia e 60L de água do mar foram coletados. A água do mar, previamente filtrada em peneira de 38µm para remoção de detritos e/ou possíveis organismos da meiofauna em suspensão, preencheram dois aquários de apoio (30L cada), tais aquários estavam associados aos mesocosmos que simularam a condição controle (5h de submersão por ciclo de maré) e a experimental (8h de submersão por ciclo de maré). No laboratório, o sedimento foi homogeneizado e três amostras de 10cm² foram coletadas para representar o controle homogeneizado (CH). Vinte unidades experimentais (UE) de 500mL foram preenchidas com sedimentos homogeneizados e 10 UE foram alocadas em dois mesocosmos diferentes (aquário controle experimental - CE e aquário

experimental - EXP) e permaneceram sob aclimação por 1 dia. Após este período, as marés foram simuladas duas vezes ao dia sob duas condições diferentes: 7h de emersão e 5h de submersão (CE) e 4h de emersão e 8h de submersão (EXP) por ciclo de maré. Três UE de cada aquário foram removidas nos dias 1, 7 e 15 após o início do experimento. As amostras foram triadas e 120 nematódeos foram montados em lâminas, sendo posteriormente identificados em nível de gênero. A densidade dos nematódeos e dos gêneros dominantes foi expressa em 10cm^2 e diferenças nas densidades dos nematódeos, dos gêneros dominantes e nas assembleias de nematódeos foram testadas através de uma PERMANOVA de dois fatores (tratamento e tempo).

RESULTADOS:

A variação de densidade dos nematódeos no controle de campo foi de 226 ± 78 a 382 ± 78 ind./ 10cm^2 e no controle homogeneizado foi de 226 ± 42 a 310 ± 42 ind./ 10cm^2 , não apresentando diferença significativa entre as densidades dos nematódeos nesses controles ($p=0,54$). Ao analisar o processo de incubação, que corresponde a comparação das amostras de campo homogeneizadas (CH) com o primeiro dia do experimento (CE_1 e EXP_1), notou-se que a variação na densidade dos nematódeos foi de 242 ± 39 a 318 ± 39 ind./ 10cm^2 no tratamento de condição controle e 164 ± 67 a 294 ± 67 ind./ 10cm^2 no tratamento experimental, demonstrando que não houve diferença significativa nas densidades de nematódeos no início do experimento ($p=0,66$). Na condição controle experimental, a variação de densidade dos nematódeos foi de 178 ± 34 a 274 ± 39 ind./ 10cm^2 , e no tratamento experimental a variação de densidade média dos nematódeos foi de 207 ± 41 a 288 ± 56 ind./ 10cm^2 . Os resultados demonstram que os nematódeos, como um todo, se mostraram resilientes ao aumento do nível do mar, pois não apresentaram diferença significativa entre as densidades nos tratamentos ($p=0,5$), tempo ($p=0,13$) e nem entre o fator interação (condição experimental x tempo, $p=0,08$).

No geral, foram encontrados 36 gêneros de nematódeos pertencentes a 23 famílias. Entretanto, desse total, somente três gêneros foram mais abundantes e tiveram suas densidades analisadas separadamente, são eles: *Microlaimus*, *Molgolaimus* e *Theristus*. O gênero *Microlaimus* teve uma variação em sua densidade de 120 ± 45 a 208 ± 45 ind./ 10cm^2 no controle de campo e de 73 ± 8 a 87 ± 8 ind./ 10cm^2 no controle homogeneizado, demonstrando densidade significativamente maior no controle de campo ($p=0,0347$) quando comparado ao controle homogeneizado. No tratamento de condição controle, o gênero *Microlaimus* apresentou densidade variando de 24 ± 4 a 58 ± 17 ind./ 10cm^2 e no tratamento experimental a densidade variou de 25 ± 7 a 64 ± 28 ind./ 10cm^2 . Sendo assim, houve um decréscimo na densidade de *Microlaimus*, onde o primeiro dia do experimento teve densidade significativamente maior quando comparado aos demais dias independente do tratamento ($p=0,0039$). Essa diminuição na densidade desse gênero de nematódeo, com o decorrer do experimento, pode ter sido causada devido à baixa intensidade da luminosidade, uma vez que esses organismos se alimentam de microalgas e a luz é um fator limitante para a produção de fontes alimentares fotossintéticas (Bernardi et al. 2014).

O gênero *Molgolaimus* apresentou variação de 40 ± 21 a 81 ± 21 ind./ 10cm^2 na densidade do controle de campo e 57 ± 25 a 107 ± 25 ind./ 10cm^2 na densidade do controle homogeneizado, não apresentando diferença significativa entre essas densidades. No tratamento de condição controle, esse gênero teve variação de 35 ± 3 a 82 ± 23 ind./ 10cm^2 na densidade do controle do experimento e de 41 ± 2 a 77 ± 10 ind./ 10cm^2 na densidade do tratamento experimental. Foi observada uma redução da densidade de *Molgolaimus* após o sétimo dia do experimento independente do tratamento ($p=0,002$). Essa diferença significativa foi verificada quando comparado o primeiro dia ao décimo quinto dia ($p=0,0038$) e o sétimo dia ao décimo quinto dia ($p=0,0007$). Em geral, praias arenosas são ecossistemas extremamente dinâmicos caracterizados por um conjunto de variações nas condições ambientais, onde os mesmos interagem e resultam em processos hidrodinâmicos e deposicionais complexos (McLachlan & Brown 2006). Logo, a ausência de hidrodinamismo (ação de ondas) no mesocosmo pode ter alterado os processos de erosão das partículas alimentares que estavam depositadas no sedimento, impossibilitando que essas partículas alcançassem um tamanho diminuto e, conseqüentemente, inviabilizando a ingestão das mesmas pela pequena cavidade bucal dos nematódeos do gênero *Molgolaimus* (Semprucci et al. 2011), o que explicaria a redução na densidade desse gênero a partir do sétimo dia do experimento.

No caso de *Theristus* houve uma variação de 7 ± 11 a 30 ± 11 ind./10cm² na densidade do controle de campo e de 20 ± 3 a 26 ± 3 ind./10cm² na densidade controle homogeneizado, não apresentando diferença significativa entre as densidades no controle de campo quando comparado com o controle homogeneizado. No tratamento de condição controle, o gênero *Theristus* apresentou uma variação de 34 ± 8 a 43 ± 27 ind./10cm² na densidade, enquanto que no tratamento experimental a variação foi de 37 ± 13 a 87 ± 19 ind./10cm². *Theristus* apresentou diferença significativamente maior no tratamento experimental independente do tempo ($p=0,043$). De acordo com Bongers (1990), os gêneros de nematódeos que são considerados colonizadores têm como característica uma alta tolerância a estresses e como consequência tem sua densidade aumentada sob uma condição adversa, o que é o caso de *Theristus*. Dessa forma, podemos inferir que um maior tempo de submersão aliada à redução das densidades dos gêneros *Microlaimus* e *Molgolaimus*, ocasionada como consequência de uma alta taxa de mortalidade desses organismos, pode ter levado a um aumento pontual na concentração de matéria orgânica. Ambos os fatores parecem favorecer as altas densidades dos espécimes oportunistas de *Theristus*.

Quando as assembleias de nematódeos foram analisadas não foi constatada diferença significativa ao comparar o controle homogeneizado ao início do experimento. Ao longo do experimento, as densidades das assembleias de nematódeos foram significativamente diferentes em relação ao tempo ($p=0,005$), mas não houve diferenças entre os tratamentos ($p=0,114$).

CONCLUSÕES:

Os nematódeos, como um todo, não apresentaram alterações devido ao aumento do período de submersão, mantendo sua densidade constante durante todo o experimento. No entanto, quando os nematódeos foram estudados separadamente a nível de gêneros, foi constatado que dois dos gêneros mais abundantes, *Microlaimus* e *Molgolaimus*, reduziram suas densidades ao longo do experimento, cedendo lugar para o gênero *Theristus* que possui características colonizadoras e é caracterizado como um oportunista. Porém, devido a curta duração do experimento seriam necessárias mais investigações para uma avaliação mais concreta de como esta fauna se comportará frente a períodos intensos de submersão, uma vez que com a elevação do nível do mar supõe-se que áreas costeiras permaneçam submersas constantemente.

REFERÊNCIAS:

- Austen M.C., 2004. Natural nematode communities are useful tools to address ecological and applied questions. *Proceeding of the fourth international congress of nematology*, vol 2., 775–791
- Bernardi, G. Perin, E. Sforza, F. Galvanin, T. Morosinotto, F. Bezzo. 2014. An Identifiable State Model to Describe Light Intensity Influence on Microalgae Growth. *Ind. Eng. Chem. Res.* 53:6738–6749.
- Bongers, T., Ferris, H., 1999. Nematode community structure as a bioindicator in environmental monitoring. *Trends Ecol. Evol.* 14, 224–228.
- Bongers, T. 1990. The maturity index: an ecological measure of environmental disturbance based on nematode species composition, *Oecologia* 83, 14–19.
- Coull, B.C. and Chandler, G.T., 1992. Pollution and meiofauna: field, laboratory, and mesocosms studies. *Oceanography and Marine Biology An Annual Review*, vol. 30, 191–271.
- Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC), 2013; *Climate Change 2013: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*; Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York.
- Giere O., 2009. *Meiobenthology. The microscopic motile fauna of aquatic sediments*, 2nd ed. Springer-Verlag, Berlin
- Gray, J.S., Boesch, D., Heip, C., Jones, A.M., Lassig, J., Vanderhorst, R., and Wolfe, D., 1980. The role of ecology in marine pollution monitoring. *Ecology Panel report. Rapp. P.-v. Reun. Cons. int. Explor. Mer*, 179: 237-252.
- McLachlan, A., Brown, A. C. 2006. *The ecology of sandy shores*. New York: Academic Press, 2nd ed. 373p.
- Moens, T., Braeckman, U., Derycke, S., Fonseca, G., Gallucci, F., Gingold, R., Guillini, K., Ingels, J., Leduc, D., Vanaverbeke, J., Van Colen, C., 2013. Ecology of free-living marine nematodes. In: Schmidt-Rhaesa, A. (Ed.), *Handbook of Zoology: Gastrotricha, Cycloneuralia and Gnathifera*, Vol. 2: Nematoda. De Gruyter, Berlin, 109–152.
- Platt, H. M. and R. M. Warwick. 1980. The significance of nematodes to the littoral ecosystem. *The shore environment*, Vol. 2, *Ecosystems*. Academic Press, 729-759
- Semprucci, F., Colantoni, P., Sbrocca, C., Baldelli, G., Rocchi, M., Balsamo, M., 2011. Meiofauna in sandy backreef platforms differently exposed to the monsoons in the Maldives (Indian Ocean). *J. Mar. Syst.* 87, 208–215.
- Wieser W. 1953. Die Beziehung zwischen Mundhoelengestalt, Ernahrungsweise und Vorkommen bei freilebenden marinen Nematoden. *Zool Arch* 4:439–484.

EFEITOS ECOTOXICOLÓGICOS DO FUNGICIDA IMAZALIL E SEUS SUBPRODUTOS DE FOTOCATÁLISE EM *EISENIA ANDREI*

¹Lorena Oliveira S. Soares (IC-UNIRIO); ¹Patricia Cristina G. Pereira (Mestrado-CNPq); ²Sidney Fernandes Sales Junior;
²Enrico Saggiore Mendes (Co-orientador); ¹Fábio Veríssimo Correia (Orientador).

1 – Departamento de Ciências Naturais, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2 – Centro de Estudo de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz-

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, FIOCRUZ, EMBRAPA

Palavras-chave: biomarcadores, *Eisenia andrei*, processos oxidativos avançados

INTRODUÇÃO:

O imazalil, fungicida sistêmico de classe III de toxicidade, tem sido largamente utilizado no tratamento de sementes e pós-colheita de citros, bananas e outros frutos, para controlar a decomposição de armazenamento (EPA, 2005). Embora o uso desta substância seja autorizado pela ANVISA através da Resolução RE nº 3428 de 19/10/06 (DOU de 20/10/06) (ANVISA, 2006), tal composto possui solubilidade moderada e taxa lenta de degradação no solo, o que pode representar riscos de contaminação de lençóis d'água e aumento da sua persistência no ambiente. Dentre outros micropoluentes, o imazalil tem sido detectado em águas superficiais e estações de tratamento de águas residuais (IBÁÑEZ et al., 2008), no entanto, os métodos convencionais de tratamento de efluentes não são capazes de remover tais compostos, representando assim o risco de efeitos tóxicos sobre a saúde humana e ambiental (SAIEN E KHEZRIANJOO, 2008). Com isso, os estudos de processos oxidativos avançados (POA's) têm sido apresentados como metodologia alternativa na remoção de tais compostos tóxicos, especificamente o método de fotocatalise com TiO_2 . Diversos autores tem demonstrado a eficiência na degradação de compostos orgânicos em estudos de remediação de ambientes atingidos (ROCHA et al., 2013; SAGGIORO et al., 2014). Com o objetivo de verificar a eficiência na remoção do poluentes, testes ecotoxicológicos tem sido executados em ensaios de toxicidade aguda e crônica, com organismo da espécie *Eisenia andrei*, utilizados como bioindicadores de alterações físico-químicas no ambiente, permitindo assim definir a saúde ambiental ou prever o grau de possíveis riscos ecológicos.

OBJETIVO:

Determinar possíveis efeitos tóxicos do Imazalil e seus subprodutos de fotocatalise em anelídeos da espécie *Eisenia andrei*.

METODOLOGIA:

A fotodegradação foi empregada a Fotocatalise heterogênea com TiO_2/UV da concentração de 5 mg.L^{-1} de Imazalil que após tempos predeterminados (6, 18, 35 e 90 minutos), a solução era aplicada em duas abordagens: teste de contato em papel filtro e teste crônico. O teste de contato em papel de filtro foi realizado segundo a OECD 207 (OECD, 1984); e teste crônico (45 dias) em solo realizado, segundo a norma ISO 11268-2, nas concentrações de 0,01; 0,1; 1, 10 mg.kg^{-1} . Todos os organismos expostos foram submetidos à coleta de fluido celômico pelo método de extrusão (Eyamber et al. 1991), para a determinação da densidade, viabilidade e tipagem celular. A atividade enzimática de GST e CAT foram determinadas por Habig et al. (1984) e Aebi (1984), respectivamente. Para a determinação de GST todas as amostras foram mensuradas no modo cinético durante 60 segundos no comprimento de onda de 340 nm. Para CAT, a leitura foi realizada no modo cinético com duração de 15 segundos e comprimento de onda de 240 nm. Todas as amostras de GST e CAT foram obtidas

em triplicata e cada leitura foi realizada pelo menos duas vezes. A expressão dos resultados foram analisados através de ANOVA com teste de Bonferroni, utilizando o programa Prism 5 e pelo programa R 3.4.3 utilizando Kruskal-Wallis com pós teste de Fisher.

RESULTADOS:

O ensaio de contato realizado com o imazalil não estabeleceu a CL_{50} devido ao baixo número de mortes dos organismos. Além disso, também não foi observada diferença em relação à biomassa dos organismos expostos ao pesticida. No entanto, foram observadas anomalias morfológicas em organismos expostos a todas as concentrações de imazalil. Dentre as anomalias, foi possível identificar inchaços, principalmente na região clitelar dos anelídeos expostos a todas as concentrações de imazalil. Além disso, também foi observada perda de pigmentação e estrangulamento. Em alguns casos os organismos sofreram extrusão do fluido celômico. Além das anomalias morfológicas, foi observado que alguns organismos apresentavam letargia e sensibilidade ao toque.

Não foi observada mortalidade ou variação na biomassa nos anelídeos expostos aos diferentes tempos de fotocatalise do imazalil, quando comparado ao controle.

No ensaio crônico realizado com os diferentes tempos de irradiação do Imazalil não foram observadas diferenças significativas na variação da biomassa ao longo do tempo. No 30º dia de exposição no ensaio crônico houve um aumento considerável da densidade celular na concentração de 10 mg.Kg⁻¹, seguida de uma drástica diminuição da mesma ao 45º dia. Na análise de viabilidade ao 45º dia do ensaio crônico, a partir da concentração de 0,1 mg.Kg⁻¹ não foi mais possível realizar a contagem das células pois as mesmas encontravam-se com a membrana rompida. Após as análises de GST no ensaio crônico com Imazalil houve uma diminuição da atividade enzimática, ao 30º dia para os organismos expostos ao solo contaminado com as concentrações de 1 e 10 mg.Kg⁻¹ do fungicida. Na análise da atividade enzimática da CAT foi observada que os organismos expostos a concentração de 0,1 mg.Kg⁻¹ apresentaram um aumento da atividade enzimática nos primeiros 15 dias, enquanto nas concentrações de 1 e 10 mg.Kg⁻¹ apresentaram uma diminuição da atividade enzimática da CAT neste mesmo período. Ao final do experimento, apenas os organismos expostos na concentração de 0,1 mg.Kg⁻¹ apresentaram alterações na atividade enzimática da CAT. Durante o ensaio crônico realizado com os diferentes tempos de fotocatalise do Imazalil, não foram observadas alterações nas proporções de células coletadas do fluido celômico de anelídeos expostos durante os períodos de 15, 30 e 45 dias. Na densidade celular ocorreu uma diminuição aos 15 dias para os organismos expostos ao fotoproduto de 90 min. A viabilidade também apresentou queda para os organismos expostos ao tempo de fotodegradação de 90 min, contudo ocorreu apenas nos primeiros 15 dias do experimento.

Durante o ensaio crônico realizado com os fotoprodutos, foi observada uma diminuição da atividade enzimática da GST ao 15º dia para os organismos expostos ao 18 e 90 min. Ao final do experimento (45 dias) somente os organismos expostos ao tempo de 90 min apresentaram uma diminuição da atividade enzimática da GST. As análises da CAT ao 15º dia de exposição demonstraram que os organismos expostos a todos fotoprodutos de Imazalil sofreram diminuições em sua atividade enzimática. No 45º dia de exposição, somente os organismos expostos ao 90 min, que apresentaram diminuição da atividade enzimática.

A partir dos resultados obtidos através dos ensaios ecotoxicológicos foi possível notar que o Imazalil pode provocar anomalias morfológicas a anelídeos da espécie *E. andrei* mesmo quando estes são expostos a baixas concentrações. Além disso, mesmo não sendo significativo estatisticamente, ainda foi possível observar um decaimento no número de juvenis gerados pelos organismos expostos a maiores concentrações do contaminante. Isto por que ao entrar em contato com o fungicida o organismo pode vir a sofrer com o comprometimento de funções fisiológicas básicas, como o desenvolvimento.

Apesar dos fotoprodutos terem apresentado menor toxicidade que o Imazalil, é importante observar que os anelídeos servem como um bioindicador de modificações no ambiente. Ou seja, alterações ou a ausência desses organismos indicam que o ecossistema ao qual está inserido sofre com alterações ambientais que podem levar a um futuro desequilíbrio ambiental e até perda de biodiversidade.

CONCLUSÕES:

Ao comparar os resultados dos ensaios ecotoxicológicos do Imazalil com os resultados obtidos do tratamento de fotodegradação, foi observado que ambos apresentaram toxicidade para anelídeos da espécie *E. andrei*. Enquanto o Imazalil provoca alterações morfológicas, os fotoprodutos de degradação apresentam alterações na reprodução desses organismos. Ambos apresentaram alterações celulares e enzimáticas. Logo, tanto o Imazalil quanto os compostos provenientes da fotocatalise podem ser prejudiciais à sobrevivência de organismos no meio ambiente.

REFERÊNCIA:

- ANVISA- NATIONAL SANITARY SURVEILLANCE AGENCY. Resolution RE 3428 of 10/19/06 (DOU of 10/20/06).
- ARAÑA, J.; CABO, C. G.; RODRÍGUEZ, C. F.; MELIÁN, J. A. H.; MÉNDEZ, J. A. O.; RODRÍGUEZ, J. M. D.; PEÑA, J. P. Combining TiO₂-photocatalysis and wetland reactors for the efficient treatment of pesticides. *Chemosphere*. v. 71, p. 788-794, 2008.
- ARIAS, A. R. L.; BUSS, D. F.; ALBUQUERQUE, C.; INÁCIO, A. F.; FREIRE, M. M.; EGLER, M.; MUGNAI, R.; BAPTISTA, D. F. Use of bioindicators in the evaluation of impact and in the monitoring of the contamination of rivers and streams by pesticides. *Science and Collective Health*, 12 (1): 61-72, 2007.
- BASTOS, F. Glutathione S-transferases Isoenzymes as sublethal intoxication biomarkers in mugilidae fish. Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, State University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. 63 p.
- BERMÚDEZ-COUSO, A.; ARIAS-ESTÉVEZ, M.; NÓVOA-MUÑOZ, J. C.; LÓPEZ-PERIAGO, E.; SOTO-GONZÁLEZ, B.; SIMAL-GÁNDARA, J. Seasonal distributions of fungicides in soils and sediments of a small river basin partially devoted to vineyards. *Water Reserch*. v. 41, p. 4515-25, 2007.
- EPA - UNITED STATES ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY. Prevention Pesticides and Toxic Substances. EPA-738-F-04-011. Registration Eligibility Decision (RED). February, 2005.
- EYAMBER, G.S., GOVEN, A.J., VENABLES, B.J., COOPER, E.L. A non-invasive technique for sequential collection of earthworm (*Lumbricus terrestris*) leukocytes during subchronic immunotoxicity studies. *Lab Anim*. 25, 61-67. 1991.
- ISO - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. 11268-1, Soil quality: Effects of 560 Pollutants on Earthworms. Part 1: Determination of Acute Toxicity (*Eisenia fetida* / *Eisenia andrei*). Geneva, 2012.
- ISO - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. 11268-2, Soil quality: Effects of 563 Pollutants on Earthworms. Part 2: Determination of Effects on Reproduction (*Eisenia fetida* / *Eisenia andrei*). 2012.
- ISO - INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. 17512-1, Soil quality: Avoidance Test 566 for Determining the Quality of Soils and Effects of Chemicals on Behaviour. Part 1: Test with 567 Earthworms (*Eisenia fetida* / *Eisenia andrei*). 2011.
- JIMÉNEZ M., MALDONADO MI, RODRÍGUEZ EM, HERNÁNDEZ-RAMÍREZ A., SAGGIORO E., CARRA I., SÁNCHEZ-PÉREZ J. A supported TiO₂ solar photocatalysis at semi-pilot scale: degradation of pesticides found in citrus processing industry wastewater, reactivity and influence of photogenerated species. *Journal of Chemical Technology and Biotechnology, Wiley Online Library*, v. 90, n. 1. p. 149-157, Feb. 2014.
- OECD - ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. Guideline for Testing of 583 Chemicals No. 207: Earthworm Acute Toxicity Tests. Paris, 1984.
- ROCHA, O. R. S.; DANTAS, R. F.; BEZERRA, D. M. M.; LIMA, D. M. M.; SILVA, V. L. Solar photo-Fenton treatment of petroleum extraction wastewater. *Desalination and Water Treatment*, v. 51, n. 28-30, p. 5785-5791, 2013.
- SAIEN, J.; KHEZRIANJOO, S. Degradation of the Fungicide Carbendazim in Aqueous Solutions with UV/TiO₂ Process: Optimization, Kinetics and Toxicity Studies. *Journal Hazardous Materials*. v. 157, p. 269-276, 2008.
- SAGGIORO E., CARRA I., SÁNCHEZ-PÉREZ J. A supported TiO₂ solar photocatalysis at semi-pilot scale: degradation of pesticides found in citrus processing industry wastewater, reactivity and influence of photogenerated species. *Journal of Chemical Technology and Biotechnology, Wiley Online Library*, v. 90, n. 1. p. 149-157, Feb. 2014.
- SAGGIORO, E. M.; OLIVEIRA, A. S.; PAVESI, T.; MOREIRA, J.C. Effect of Activated Carbon and Titanium Dioxide on Remediation of an Indigoid Dye in Model Waters. *Journal of Chimie (Bucharest)*. v.65 p. 237-241, 2015.
- WANG, J.; LIANG, L.; HENKELMANN, B.; PFISTER, G.; SCHRAMM, K-W. Organochlorine pesticides accumulated by SPMD-based virtual organisms and feral fish in Three Gorges Reservoir, China. *Environmental Pollution*. v. 202, p. 160-67. 2015.
- WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Program on Chemical Safety (IPCS), Biomarkers and risk assessment: concepts and principles, *Environmental Health Criteria* 155, Geneva, Switzerland, 1993.
- WILLIAMS, G. R.; TROXLER, A.; RETSCHING, G.; ROTH K.; YANEZ, O.; SHUTLER, D.; NEUMMAN, P.; GAUTHIER, L. Neonicotinoid pesticides severely affect honey bee queens. *Nature. Scientific reports*. 2015.

A SUBCOLEÇÃO DE ECHINODERMAS DA COLEÇÃO “FÓSSEIS PALEOZOICOS” DA UNIRIO E SUA IMPORTÂNCIA COMO PATRIMÔNIO CIENTÍFICO

Luciana Cardoso Carneiro^{1,2}, Deusana Maria da Costa Machado¹

¹ Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas (LECP), Depto. de Ciências Naturais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) Avenida Pasteur, 458, Prédio IBIO/CCET sala 504, Urca, Rio de Janeiro, RJ 22.290-255.

² Bolsista IC/UNIRIO

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Patrimônio científico, paleontologia, fóssil

INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem através da subcoleção de Echinodermata da coleção científica “Fósseis Paleozoicos” apresentar as coleções paleontológicas como parte do patrimônio científico brasileiro, mostrando sua relevância singular no desenvolvimento da Paleontologia. Tais coleções são importantes para preservação da memória da paleontologia e das Geociências. Por vezes, encontram-se coleções científicas em mau estado de preservação e desprovidas de documentação efetiva e complementar, acarretando a perda de seu valor científico. Para isso, procurou-se expor a função e a importância das coleções paleontológicas como fonte de informação científica. Ao mesmo tempo, destacou-se a necessidade da prática da documentação museológica na preservação apropriada desse patrimônio (Kunzler et al 2014).

As coleções científicas paleontológicas são produtos históricos e testificam a história institucional e, por vezes, da própria Paleontologia. Sem dúvidas, ao final das pesquisas, adquiriram valor científico e cultural. Algumas ao entrarem em museus passam pelo processo de musealização e divulgação dos fósseis, geralmente, concluído em exposições, tornando-se produtoras de conhecimento para a comunidade científica e para a sociedade (Rangel, 2009).

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) possui coleções científicas e, dentre elas, a coleção de fósseis paleozoicos, cuja uma de suas subcoleções é o grupo de Echinodermata. Escolheu-se essa subcoleção por apresentar importância para os equinodermos devonianos, tendo identificado, entre seus 113 registros, espécimes Holótipos, Parátipos e Figurados. Pelo exposto, pode-se enfatizar a relevância científica dessa subcoleção e de seus dados documentais, podendo, também, ser fontes de pesquisas e estudos para outras áreas do conhecimento como a Museologia, História da Ciência e Biologia.

OBJETIVOS

O projeto se propõe discutir a importância científica da subcoleção Echinodermata a partir da organização, conservação e automação dos dados lito e cronoestratigráficos, caracterização taxonômica, sedimentológica e paleoecológica dos seus registros das bacias do Amazonas, Parnaíba e Paraná pertencentes à coleção científica “Fósseis Paleozoicos” da UNIRIO. Todos esses dados permitirão elaborar um guia eletrônico da biodiversidade dessas bacias, fornecendo uma integração das informações geológicas, paleontológicas e patrimoniais fornecidas pelos espécimes estudados e importantes dados de técnicas de conservação utilizadas, ficando disponível para consulta na página do LECP (em reabertura).

METODOLOGIA

O trabalho iniciou-se com o propósito de organizar, conservar e identificar os equinodermos do banco de dados da subcoleção da coleção da UNIRIO. Para isso foi preciso obter informações para o estudo da localidade fossilíferas através de livros, artigos, revistas e sites especializados de onde foram retiradas as principais informações sobre os equinodermos. Realizou-se o levantamento da biodiversidade desse grupo presente na subcoleção e identificação dos holótipos,

parátipos e espécimes figurados existentes através da revisão bibliográfica em artigos de especialistas em Equinodermos devonianos brasileiros como as publicações de Schefler (2010); Schefler, Fonseca e Fernandes (2010, 2015) e Schefler, Fernandes e Fonseca (2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Bacia do Parnaíba, existem três táxons em aberto, denominados de Morfotipo PB/Cb-01; Morfotipo PB/Cb-02 e Morfotipo PB/CB-03 descritas por Schefler, Fonseca e Fernandes (2010) para a Formação Cabeças, Devoniano Médio da bacia. Dentre esses, os espécimes com registros UNIRIO0003-EQ, UNIRIO 001-EQ, UNIRIO 002-EQ, UNIRIO 004-EQ, UNIRIO 005-EQ são figurados na referida publicação. Além dos 5 exemplares de figurados da subcoleção de Echinodermata, ainda existem 3 outros figurados desse grupo nas subcoleções de Bivalvia e Brachiopoda.

Na Bacia do Amazonas, na Formação Ererê, Devoniano Médio, com o material da subcoleção de Echinodermata, foi criada uma nova espécie por Schefler, Fernandes e Fonseca (2014), *Batryocrinus meloi* Estão depositados na subcoleção estudada o holótipo (UNIRIO 020-EQ) e 18 registros de parátipos (UNIRIO 020-EQ b; UNIRIO 062-EQ; UNIRIO 071-EQ; UNIRIO 056-EQ A; UNIRIO 056-EQ B; UNIRIO 058-EQ; UNIRIO 072-EQ a,b; UNIRIO 067-EQ; UNIRIO 055-EQ B; UNIRIO 064-EQ; UNIRIO 050-EQ a,b,c; UNIRIO 053-EQ B a,b; UNIRIO 066-EQ a,b,c; UNIRIO 060-EQ; UNIRIO 069-EQ; UNIRIO 049-EQ a, UNIRIO 052-EQ A a,b,c,d; UNIRIO 052-EQ C a,b); assim como, 1 exemplar figurado do táxon em aberto Morfotipo AM/Er-01 (UNIRIO 059-EQ c). Ainda na Bacia do Amazonas, nas rochas da Formação Maecuru, Devoniano médio, foi encontrada a nova espécie, criada por Schefler, Fonseca e Fernandes (2015), *Laudonomphalus ferreirai*, representada por um dos seus parátipos (UNIRIO 036-EQ a).

Entretanto, para a Formação Maecuru, existem importantes espécimes em outras subcoleções, como na subcoleção de Bivalvia, o Holótipo da nova espécie *Pentaridica mendesi* (UNIRIO 066-BV b) e exemplares figurados de *Exaesiodiscus dimerocrinosus* (UNIRIO 066-BV) e de *Eurax opercularis* (UNIRIO 066-BV a; UNIRIO 070- BV a; UNIRIO 082-BV a), os quais foram mantidos com o registro BV devido ao melhor estado de conservação e representatividade do exemplar bivalve.

Na Bacia do Paraná, foram encontrados 47 números de registros, os quais não apresentam nenhuma categoria tipológica de Holótipos, Parátipos e Figurados. Entretanto, esses espécimes serviram de material para a tese de doutorado do pesquisador Prof. Dr. Sandro Marcelo Schefler (Schefler, 2010), pertencentes aos seguintes táxons de parasistemática: øMorfotipo PRap/PG-004 (UNIRIO-09-EQa, UNIRIO-12-EQa); øMorfotipo PRap/PG-009 (UNIRIO 010-EQ a, b; UNIRIO 018-EQ A, B; UNIRIO 078-EQ Aa, b; UNIRIO078-EQ Ba, b; UNIRIO 079-EQ; UNIRIO 080-EQ; UNIRIO 081-EQ a, b) e øMorfotipo PRap/PG-010 (UNIRIO 028EQ a). Esses táxons pertencem às formações Ponta Grossa e São Domingos e coletados em três localidades fossilíferas.

A identificação de litologia, aspectos paleoecológicos e paleoambientais encontram-se em andamento. Posteriormente, serão confeccionados os textos com as principais informações e as fotografias das espécies estudadas a serem utilizados na montagem do guia a cerca da biodiversidade de Equinodermas da coleção de “Fósseis Paleozoicos” da UNIRIO das bacias do Amazonas, Parnaíba e Paraná.

Apesar da utilização desse acervo nas geo-oficinas produzidas pelo LECP (Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas), por ser fonte de grande relevância para pesquisadores em suas teses e dissertações, por gerar dados importantes para o conhecimento paleontológico e científico da UNIRIO, a falta de uma divulgação mais ampla dessa relevância pode resultar numa falta de apropriação e reconhecimento desse material como patrimônio científico da instituição e para a sociedade.

Estudos mais detalhados acerca da litologia, aspectos paleoecológicos e paleoambientais são necessários, pois permitirão a confecção de textos com as principais informações ilustrados com as espécies estudadas e utilizados na montagem do guia a cerca da biodiversidade de Equinodermas da subcoleção de “Fósseis Paleozoicos” da UNIRIO das bacias do Amazonas, Parnaíba e Paraná.

CONCLUSÃO

O estudo desses organismos nas Bacias do Amazonas, Parnaíba e Paraná tornará possível a elaboração de um catálogo sistemático de referência sobre a variedade da biodiversidade durante o período Devoniano desse grupo nas bacias sedimentares paleozoicas brasileiras, envolvendo informações da bibliografia e da coleção científica, elaboração de mapas paleogeográficos, assim como a indicação das localidades e associações fossilíferas. Além disso, estaremos caminhando para ações preventivas de conservação desse Patrimônio Cultural Brasileiro (coleções científicas) segundo a constituição brasileira de 1988 (BRASIL, 1988).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 de fevereiro de 2017.
- CARVALHO, Ismar Souza et al. Paleontologia: Cenários de vida, volume 2. 2007. Editora: Interciência, Rio de Janeiro.
- CARVALHO, Ismar Souza. Curadoria Paleontológica. In: Carvalho I. S. (Org.). Paleontologia. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. V.1. p. 373-395.
- KUNZLER, Josiane; NOVAES, Mariana Gonzalez Leandro; MACHADO, Deusana Maria da Costa; PONCIANO, Luiza Corral Martins de Oliveira. O. Coleções Paleontológicas como proteção do patrimônio científico brasileiro. III Seminário Internacional Cultural Material e Patrimônio de C&T, Rio de Janeiro, Anais, 2014. 385-407.
- MOORE, R.C.; JEFFORDS, R.M. & MILLER, T.H. 1968. Morphological features of crinoid columns. The University of Kansas Paleontological Contributions, 8(45):1-30.
- RANGEL, Márcio. A Construção de um Patrimônio Científico: A Coleção Costa Lima. In: GRANATO, Marcus; RANGEL, Márcio (Org.). Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro: MAST. 2009. p. 284-302.
- Scheffler, Sandro Marcelo; Silva, C.F.; Fonseca, Vera Maria Medina; Fernandes, Antônio Carlos Sequeira. Crinóides da borda leste da bacia do Parnaíba (Formação Cabeças, Devoniano Médio). Boletim Paraense Emílio Goeldi, Ciências Naturais. Vol. 5 nº2, p:165-173, 2010.
- Scheffler, Sandro Marcelo; Fernandes, Antônio Carlos Sequeira; Fonseca, Vera Maria Medina. Crinoids columnals (Echinodermata) of the Ererê Formation (late Eifelian-early Givetian, Amazon Basin), State of Pará, Brazil. Journal of South American Earth Sciences 49, p:63- 72, 2014 .
- Scheffler, Sandro Marcelo. *Crinóides e blastóides do Devoniano brasileiro*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010, 343 p.
- Scheffler, Sandro Marcelo; Fernandes, Antônio Carlos Sequeira; Fonseca, Vera Maria Medina. New crinoids from the Maecuru formation (Middle Eifelian; Amazon Basin, State of Pará, Brazil). Geobios 48 (2015) 57-69.
- WINSTON, Judith E. Archives of a small planet: The significance of museum collections and museum based research in invertebrate taxonomy. In: Zhang, Z.-Q. & Shear, W.A. (Eds.). Linnaeus Tercentenary: Progress in Invertebrate Taxonomy. Zootaxa 1668, 2007. p.47-54.

PRAIAS ARENOSAS: RESPOSTAS DESTE ECOSISTEMA A IMPACTOS ANTRÓPICOS

¹Matheus Augusto dos Santos (IC-PIBIC/CNPq); -Ricardo Silva Cardoso (Orientador).

1 – Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: praias arenosas; impactos antrópicos; bioindicadores.

INTRODUÇÃO

As praias arenosas são os ecossistemas costeiros mais comuns do mundo, e além de serem altamente impactadas por conta do turismo e poluição dos oceanos, abrigam uma fauna própria e especializada ao dinamismo desse ambiente (Defeo et al. 2008). Nessa fauna, temos espécies sensíveis aos impactos antrópicos, e entre elas, os crustáceos *Atlantorchestoidea brasiliensis* e *Emerita brasiliensis*, comuns na costa do sudeste do Brasil, e que vem sendo monitorados em diversas pesquisas em relação a estes impactos (Cabrimi et al. 2016; Cardoso et al. 2016).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é avaliar o efeitos de diferentes impactos antrópicos sobre os crustáceos *Emerita brasiliensis* e *Atlantorchestoidea brasiliensis* em três praias arenosas expostas do Rio de Janeiro com distintos níveis de urbanização, recreação e conservação.

METODOLOGIA

Nas praias da Barra da Tijuca, Restinga da Marambaia e Praia de Fora (Urca), as coletas foram realizadas no verão de 2014/2015 durante a baixa-mar de sizígia. Cada praia foi dividida em cinco transectos equidistantes perpendiculares à linha d'água com metodologia específica para cada objetivo. Para assimetria flutuante utilizou-se o desenho amostral espécie-dirigido (Defeo & Rueda, 2002) e os crustáceos *Emerita brasiliensis* e *Atlantorchestoidea brasiliensis* foram coletados até atingir o número de 100 indivíduos. Ainda para a assimetria, seguiu-se critérios da metodologia de Otaviano & Scapini (2010), e os índices utilizados foram propostos por Palmer & Strobeck (1986) e Leung et al. (2000). Os resíduos sólidos foram amostrados em períodos de maré baixa, e categorizados conforme recomendação de IOC/FAO/UNEP (1989). A concentração de metais pesados foi calculada e classificada em micronutrientes (cobre e zinco) e altamente tóxicos (cádmio, mercúrio e chumbo), seguindo metodologia de Cabrimi et al. (2016), e os valores foram comparados com os permitidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 1998) para peixes e produtos da pesca. O índice de conservação (IC) e recreação (IR) foram calculados de acordo com McLachlan et al. (2013), e o índice de urbanização (IU) foi calculado de acordo com González et al. (2014). ANOVA foi realizada para diferenciar os níveis de assimetria entre as praias, para avaliar diferenças nas densidades das espécies e entre as densidades de resíduos sólidos entre as praias. O teste de Tukey foi realizado a *posteriori* para avaliar diferenças significativas entre as praias ($p < 0,05$). Para analisar como as pontuações dos índices variaram entre as praias uma Análise de Componentes Principais (PCA) foi realizada.

RESULTADOS

Praias com diferentes níveis de urbanização e conservação foram separadas no diagrama PCA, particularmente ao longo do primeiro eixo que concentrou 0,61 da variabilidade total (Figura 1); o segundo componente concentrou 0,30 da variabilidade total. A praia da Barra da Tijuca foi positivamente correlacionada com os IU e IR; está é uma praia muito urbanizada, com alto grau de acessibilidade, infraestrutura e recreação. A Restinga da Marambaia foi positivamente correlacionada

com o IC; esta praia fica localizada dentro de uma área militar, com acesso restrito, conseqüentemente com alta preservação das dunas, um dos itens pontuados nesse índice. A posição separada da praia de Fora, que também fica localizada em uma área militar, reflete a alta proximidade ao centro urbano e construções próximas a areia, porém com acessibilidade restrita.

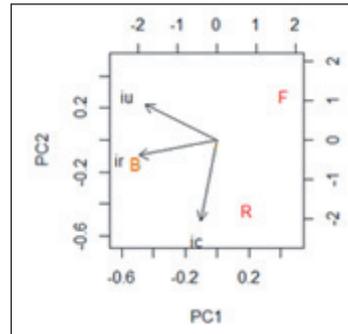


Figura 1 – Gráfico da análise de componentes principais (PCA), baseada nos índices de urbanização (iu), índice de recreação (ir) e índice de conservação (ic) das três praias amostradas no litoral do Rio de Janeiro. B: Barra da Tijuca; F: Praia de Fora e R: Restinga da Marambaia.

Tabela 1 – Densidade, biomassa e assimetria das espécies estudadas. Densidade de resíduos sólidos por zonas da praia e categorização do lixo.

Praia	Densidade		Assimetria		Resíduo/m ²			1º Principal Item	2º Principal Item
	Tatuí	Anfípoda	Tatuí	Anfípoda	Supra	Meso	Infra		
Restinga	144,5	317,5	0,03	0,012435	3,3885	0,044	0,02	Plástico	Outros
Barra	2	83,3	0,07	0,014553	6,6297	3,046	0,73	Plástico	Guimba
Fora	62,9	154,4	0,1	0,018093	3,0372	0,792	0,31	Plástico	Isopor

Diferenças significativas em relação à densidade das espécies ($F_{6,28} = 13,18$ - tatuí; $F_{7,32} = 10,54$ - anfípoda; $p < 0,05$) e de resíduos sólidos ($F_{9,40} = 2,14$, $p < 0,05$) foram registradas. As maiores densidades das espécies e as menores densidades de resíduos sólidos foram registradas na Restinga, praia com o maior IC. A praia de Fora apresentou densidade intermediária das espécies e de resíduos sólidos (Tabela 1); apesar de estar dentro da Baía de Guanabara, estuário que recebe despejos de esgoto doméstico e industrial (Fistarol et al. 2015), está localizada em posição privilegiada na boca da Baía, onde ocorre maior renovação das águas. A praia da Barra, positivamente relacionada com o IU e IR, obteve as menores densidades de espécies e o maior acúmulo de resíduos sólidos, reflexo da elevada recreação. O lixo nessa praia é bem característico de impacto humano direto, como as guimbas de cigarro. Em Cardoso et al. (2016) as maiores abundâncias dessas espécies foram registradas em praias com maiores valores de conservação e menores de urbanização, utilizando desses mesmos índices. Quanto à assimetria, diferenças significativas foram encontradas para ambas as espécies entre as praias ($F_{5,24} = 6,26$ - tatuí; $F_{6,28} = 5,63$ - anfípoda; $p < 0,05$). As praias mais conservadas, em especial a Restinga, foram as que obtiveram os menores valores para ambas as espécies.

Tabela 2 - Concentrações de metais pesados ($\mu\text{g g}^{-1}$) em *A. brasiliensis* e *E. brasiliensis*.

ESPÉCIE	PRAIA	ALTAMENTE TÓXICOS				
		MICRONUTRIENTES				
		Cu	Zn	Cd	Hg	Pb
<i>Atlantorchestoidea brasiliensis</i>	Marambaia	23,0	17,5	1,17	0,060	0,14
<i>Atlantorchestoidea brasiliensis</i>	Fora	10,01	18,15	0,004	0,002	0,007
<i>Atlantorchestoidea brasiliensis</i>	Barra	37,2	17,14	0,65	0,055	0,42
<i>Emerita brasiliensis</i>	Marambaia	23,3	43,5	0,15	0,010	0,19
<i>Emerita brasiliensis</i>	Fora	21,10	10,52	0,013	0,016	0,04
<i>Emerita brasiliensis</i>	Barra	28,8	20,9	0,45	0,039	0,18

Em relação à concentração de metais pesados, apenas cádmio em *Atlantorchestoidea brasiliensis* na praia da Restinga da Marambaia apresentou valor maior do que o permitido pela ANVISA (Tabela 2), sendo esse um elemento altamente tóxico. Sabe-se que o Rio Cabuçu encontra-se altamente poluído devido ao lançamento de esgoto em suas margens e abastece o Canal do Bacalhau, localizado adjacente a praia da Restinga da Marambaia que recebe descarga fluvial deste canal (Silvia & Martins, 2010), podendo esse ser um dos motivos da alta concentração desse metal.

ONCLUSÕES

Nossos resultados forneceram evidências sólidas da alta sensibilidade dessas espécies aos processos de urbanização e corroboram o uso dessas espécies como potenciais indicadoras ecológicas da saúde de praias arenosas. As praias mais conservadas obtiveram menor valor para assimetria flutuante. Praias mais urbanizadas e recreativas apresentaram as menores densidades de espécies e maior acúmulo de resíduos sólidos. Métricas simples, que podem ser facilmente medidas, juntamente com informações biológicas sensíveis, podem ser implementadas em programas de gestão para lidar com efeitos antropogênicos em ambientes dinâmicos como praias arenosas.

REFERÊNCIAS

ANVISA, Portaria n° 685, de 27 de agosto de 1998.

Cabrini, T.; Barboza, C.B. Skinner, V.; Hauser-Davis, R.; Chavez R.R.; Saint'Pierre, T.; Valentin, J.; Cardoso, R. Heavy metal contamination in sandy beach macrofauna communities from the Rio de Janeiro coast, Southeastern Brazil. *Environmental Pollution*. 221: 116-129. 2016

Cardoso, R.S., Barboza, C.A.M., Skinner, V.B., Cabrini, T.M.B. Crustaceans as ecological indicators of sandy beaches health. *Ecological Indicators*. 62: 154-162. 2016.

Fistarol G. O.; Coutinho F. H.; Moreira A. P. B., Venas T., Cánovas A., de Paula S. E. M., Jr., Coutinho R., de Moura R.L., Valentin J.L., Tenenbaum D.R., Paranhos R., do Valle R. de A.B., Vicente A.C.P., Amado Filho G.M., Pereira R.C., Kruger R., Rezende C.E., Thompson C.C., Salomon P.S.; Thompson F.L. Environmental and Sanitary Conditions of Guanabara Bay, Rio de Janeiro. *Frontiers in Microbiology* 6: 1-17. 2015.

Defeo, O.; M. Rueda. Spatial Structure, Sampling Design and Abundance Estimates in Sandy Beach Macrofauna: Some Warnings and New Perspectives. *Marine Biology* 140(6): 1215-25. 2002.

Defeo, O.; Mclachlan, A.; Schoeman, D.; Schlacher, T.; Dugan, J.; Jones, A.; Lastra, M.; Scapini, F. Threats to sandy beach ecosystems: A review. *Estuarine Coastal and Shelf Science*. 81: 1-12. 2009

Fanini, L.; Catarino, C. M. & Scapini, F. Relationships between the dynamics of two *Talitrus saltator* populations and the impacts of activities linked to tourism. *Oceanologia* 47: 93-112. 2005.

González, S.A., Yáñez-Navea, K., Muñoz, M. Effect of coastal urbanization on sandy beach coleoptera *Phaleria maculata* (Kulzer, 1959) in northern Chile. *Marine Pollution Bulletin*. 83 (1), 265-274. 2014.

Leung, B.; Forbes, M.; Houle, D. Fluctuating Asymmetry as a Bioindicator of Stress: Comparing Efficacy of Analyses Involving Multiple Traits. *The American naturalist* 155 (1): 101-15. 2000.

OC/FAO/UNEP. Report of the IOC/FAO/UNEP review meeting on the persistent synthetic materials pilot survey. 1989.

McLachlan, A., Defeo, O., Jaramillo, E., Short, A.D. Sandy beach conservation and recreation: guidelines for optimising management strategies for multi-purpose use. *Ocean Coastal Management*. 71, 256–268. 2013.

McLachlan A. & Brown A.C. *The Ecology of Sandy Shores*. 2006.

Ottaviano, O.; Scapini, F. Can Fluctuating Asymmetry in *Talitrus Saltator* (Montagu, 1808) (Crustacea, Amphipoda) Populations Be Used as a Bioindicator of Stress on Sandy Beach Ecosystems? *Oceanologia*. 52 (2): 259–280. 2010.

Palmer, A.R.; Strobecke, C. Fluctuating Asymmetry: Measurement Analysis Patterns. *Annual Review of Ecology and Systematics* 17: 391–421. 1986.

Silva, K.A.; Martins, G.S. Análise Fluvial e Impactos Ambientais no baixo curso do Rio Cabuçu-Piraquê – Baía de Sepetiba – RJ. XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Porto Alegre - RS. 2010.

ANÁLISE DO PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO *EX SITU* ARMAZENADO NO MUSEU NACIONAL

¹Regina Maria Pereira Sampaio Fernandes (IC-UNIRIO); ¹Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano (orientadora)

1- Laboratório de Tafonomia e Paleocologia Aplicadas – Labtapho; Departamento de Ciências Naturais - DCN; Instituto de Biotecnologia - IBIO; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Apoio Financeiro:

Palavras-chave: Patrimônio Paleontológico; Patrimônio Geológico; Museu Nacional.

INTRODUÇÃO

De acordo com Ponciano et al. (2011), considera-se Patrimônio Geológico *ex situ* todo conteúdo da geodiversidade retirado do seu sítio de origem para integrar coleções científicas de instituições de pesquisa, além dos registros relacionados à coleta, guarda e estudo deste material, e que apresente conspícuo valor científico, didático, cultural, estético, entre outros. Foram citados como exemplos: (1) as coleções científicas de rochas, minerais, fósseis e solos de museus, universidades e outros institutos de pesquisa; (2) as publicações científicas (livros e artigos publicados em periódicos, tanto em meio físico quanto digital); (3) os dados científicos não publicados (monografias, dissertações, teses, cadernetas de campo, fotografias, filmes, ilustrações, mapas, perfis estratigráficos,...); (4) as reproduções (réplicas, esculturas, desenhos e pinturas) de fósseis, rochas e minerais, tais quais suas reconstituições vigentes em época pretérita e significativas da metodologia então utilizada; e (5) os instrumentos científicos e laboratórios antigos utilizados no desenvolvimento de estudos geológicos, paleontológicos e em áreas relacionadas.

Segundo Kunzler et al. (2014) documentos primários são frequentemente descartados, pois não é reconhecido seu valor de testemunho. Sendo assim, coleções científicas descontextualizadas são frequentemente encontradas, por falta de uma documentação adequada e o precário estado de preservação não só dos fósseis em si, mas também dos dados relacionados com a coleta do material, o que pode até mesmo resultar na perda de seu valor perante à Ciência. Visto isto, a salvaguarda da documentação associada com as coleções (ambas constituindo Patrimônio Geológico *ex situ*) se faz necessária, pois é por meio dela que conseguimos obter dados que nos permitem entender a formação da coleção, a origem dos fósseis que ali estão armazenados, e a descrição de afloramentos que em alguns casos não existem mais, permitindo o entendimento de como essa ciência foi desenvolvida no país.

Esse trabalho aborda especificamente os dados científicos não publicados, como documentos, correspondências e ofícios internos entre os pesquisadores do Museu Nacional (MN), parcerias feitas com outros museus do Brasil e do mundo. Esses representam apenas alguns dos motivos pelos quais parte desses documentos pode ser considerada Patrimônio Geológico *ex situ*.

OBJETIVO

Este projeto tem como objetivo principal recuperar e analisar o Patrimônio Geológico *ex situ* relacionado com as coleções do Museu Nacional e as relações desse com outras instituições no Brasil e no mundo, por meio dos documentos não publicados que se encontram na Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional/ UFRJ (SEMEAR). Também serão avaliados o uso das coleções existentes no Museu Nacional para o desenvolvimento das pesquisas científicas no país.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram utilizados os seguintes métodos: levantamento bibliográfico, pesquisa de documentos no SEMEAR, análise da documentação levantada e organização destes dados. No primeiro momento foi realizada a pesquisa bibliográfica, visando uma maior compreensão do material a ser estudado. Após a leitura, foi realizada uma visita ao SEMEAR, cujo objetivo era buscar documentos não publicados que contivessem informações significativas, como, por exemplo, os ofícios internos, correspondência dos pesquisadores, além de alguns relatórios e cadernetas de campo. Após

a separação dos documentos relevantes, cada um fora fotografado para que a análise de cada documento pudesse ser feita mais detalhadamente. As análises foram realizadas por caixa e após o término de cada uma delas as informações foram reunidas de maneira a formarem uma linha de raciocínio que as interligassem, de acordo com os temas mais relevantes para a identificação do Patrimônio Geológico *ex situ*.

RESULTADOS

Encontrou-se ofícios e correspondência relatando permuta, doação e empréstimo de material das coleções de Paleontologia do MN, além de planos de estudo, monografias, prêmios, e algumas parcerias com museus do Brasil (Museu Emílio Goeldi, no Pará), da América Latina (Museu de Ciências Naturais da Argentina) e América do Norte (Royal Ontario Museum of Paleontology, no Canadá). A relação com o Museu de Ciências Naturais da Argentina era bastante amistosa, eram feitas trocas de material, e também alguns projetos de novas excursões em parceria. Em de julho de 1917 é citado o envio de modelos de crânio e mandíbula de *Smilodon populator* (à época denominado *S. bonearensis* e posteriormente sinonimizado ao táxon aqui referido), oferecidos ao Museu de Ciências Naturais de Buenos Aires, na Argentina, por intermédio do Dr^o. David Speroni.

Obtivemos dados sobre as relações que o Departamento de Geologia e Paleontologia (DGP) do MN mantinha com pesquisadores estrangeiros, como notamos em ofício datado de 11 de março de 1969, relatando que o Setor de Paleontologia teria recebido a visita de alguns pesquisadores americanos do “Natural History Museum of Los Angeles County”. Eles vieram para realizar trabalho de campo junto a Carlos de Paula Couto, durante duas semanas e meia, na região nordeste do Brasil. Os pesquisadores americanos presentes nesse trabalho eram: Dr. James Reid Mac Donald (chefe), Dr. Theodore Downs e Dr. John White. O DGP também mantém relações com o American Museum of Natural History (AMNH - NY) desde 1952, segundo os dados de um ofício onde é citado que em 14 de maio desse ano foi solicitado o envio de 4 caixotes contendo material fóssil e equipamentos de excursão do MN para o AMNH. Outro museu estrangeiro era o Museu de La Plata, onde em um ofício de 26 de fevereiro de 1948 o então chefe do DGP, Viktor Leinz, cita um valioso material paleontológico doado pelo museu argentino. No ano de 1972, foi executado trabalho de mestrado com base no repositório paleontológico do MN, utilizando materiais procedentes da região de Lagoa Santa e de outras áreas de pesquisas do departamento de paleontologia do Museu. A mesma está incluída no plano de trabalho do professor Fausto de Souza Cunha, “Mamíferos Pleistocênicos” e “Quaternário Brasileiro.” Em 2 de abril de 1936 o cientista Knight solicita o empréstimo do tipo da espécie *Plectonotus derbyi*, para que ele pudesse continuar seus estudos sobre gêneros de gastrópodes do Paleozoico. Em ofício de 21 de janeiro de 1941 é citada uma amostra de madeira fóssil procedente do Rio Grande do Sul e que foi oferecida para o museu pela professora Francisca Ramos, de Gaspar, Santa Catarina. Em 1916 é citado o envio de plantas fósseis para a Escola de Minas de Ouro Preto, visando ampliar a coleção da escola. Em 14 de maio de 1917 foi solicitado pelo Colégio Pio, de Villa Colón, o envio de algumas amostras em duplicata de espécies de fósseis brasileiros para que eles pudessem aumentar e melhorar a sua coleção didática. A “Coleção Cope”, um clássico famoso na esfera mundial, representado com cerca de 500 exemplares das províncias da Bahia, Sergipe e Pernambuco, foi devolvida ao MN através do Museu Britânico de História Natural de Londres, e embora incompleta foi montada no esquema de ordens numéricas correspondentes aos números registrados no século passado.

As formas de aquisição de materiais para a coleção do MN eram as mais diversas possíveis. Em 18 de junho de 1935, foi oferecido ao MN, pelo então prefeito da cidade de Natividade, um osso fossilizado obtido através das escavações em busca de ouro promovidas na cidade de São Miguel das Almas, Estado de Goiás. Também nesse mesmo ano foram enviados ao Museu Nacional caixotes contendo algumas remessas de fósseis vindos da cidade de Quixadá, que foram encontrados durante escavação na “Lagoa Coronel”, situada no município de Riacho de Sangue, no Ceará. Segundo os moradores do lugar o local detinha uma grande quantidade de fósseis. Em fevereiro de 1988, o Prof. Fausto Cunha solicitou a autorização de uma viagem para visitar o Museu de La Plata na Argentina, onde contaria com o auxílio do Dr. Rosendo Pascual, do Dr. José F Bonaparte e do Dr. Jaime Eduardo Powel. O motivo da viagem era dar continuidade ao Projeto: estudo da Bacia de Itaboraí, com material das coleções de museus na Argentina, o mesmo dará maior ênfase ao estudo dos vertebrados, e assim tentaria confirmar a idade cretácea para a bacia. Essa é de grande importância, pois é a única no Brasil que, com apenas 1Km², apresenta milhares de ossadas fósseis dos primeiros mamíferos cenozoicos sul americanos.

No ano 1933, um ofício enviado pelo Sr. Anísio Brito (diretor da Biblioteca e Arquivo Público do Piauí, da cidade de Raimundo Nonato) ao Professor Roquete Pinto relatava a presença de vários fósseis no local. Junto a este ofício também foi enviada uma caixa contendo 5 ossos do gênero *Mastodon*, vindos da fazenda São Victor, ao sul do Estado do Piauí.

Além de informações sobre a aquisição de fósseis para a coleção, os documentos também mostram como era feito o descarte de fósseis da coleção. No dia 3 de março de 1941, é dado baixa em um mastodonte procedente do município de Caiçaras, Estado da Paraíba, oferecido ao Museu Nacional pelo interventor Dr. Antônio Navarro, em 21 de abril de 1930, conforme estava no livro de entradas nº 1. O material foi considerado como não mais satisfazendo a fins científicos, devido ao seu péssimo estado de conservação e impraticável reconstrução, conforme comprovam as fotografias anexas no termo. O descarte de amostras da coleção também era realizado através do envio destas amostras a outros departamentos do MN que manifestavam algum interesse.

Em outro relatório, o naturalista Paula Couto cita que no período de 12 de outubro a 20 de novembro de 1959 ele esteve em excursão de prospecção paleontológica pelos estados do Paraná, onde visitou Vila Velha, o Devoniano de Ponta Grossa e a bacia sedimentar pleistocênica de Curitiba, além de São Paulo, onde examinou a coleção de vertebrados fósseis do Instituto Geográfico e Geológico, sob a responsabilidade de Sérgio Mezzalana. Em Minas Gerais, ele obteve em uma pedreira uma pequena coleção de ossos fósseis de *Nothrotherium* e *Pararctotherium*, coletados em brecha. A respeito da sua pesquisa, ele continuou a realizar os estudos sobre mamíferos fósseis do Brasil, terminando um trabalho sobre o urso fóssil do Pleistoceno de Minas Gerais, baseado em um material da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, que já havia sido devolvido. O naturalista também participou em São Paulo do Congresso Nacional de Geologia, como representante do MN. Em novembro ele realizou duas conferências na Universidade do Paraná, sobre os temas “Darwin e a viagem do Beagle” e “Darwin, evolução e Paleontologia”, participando da semana comemorativa do centenário da publicação de “A origem das espécies”. Ele também realizou uma aula no Curso de Museologia do M.E.C, o tema da aula foi “A vida do passado: 1ª. parte: Paleozóico e Mesozóico”. Ele também continuou auxiliando Fausto Luiz de Souza Cunha na reorganização das coleções de fósseis de vertebrados, não só nos depósitos, como nos catálogos (livros e fichários). Durante este processo, o naturalista ressalta que a entrada de materiais era constante, relatando o processo de formação da coleção.

CONCLUSÃO

Os diversos tipos de documentos que foram encontrados na Seção de Memória e Arquivo do Museu Nacional/ UFRJ (SEMEAR) nos ajudam a apreender como o estudo da Paleontologia foi desenvolvido na mais antiga instituição científica brasileira e as suas relações com outras instituições nacionais e internacionais, visando conhecer a atuação e participação do nosso país nesse processo. Graças a esse intercâmbio, a ciência trouxe o crescimento e o reconhecimento para o Brasil.

Por meio das informações obtidas, foi possível entender de forma mais detalhada como era desenvolvida a pesquisa na época (especialmente a permuta, doação e empréstimo de material das coleções de Paleontologia), incluindo dados inéditos que, por diversos motivos, não foram incluídos na versão publicada dos artigos sobre os fósseis da coleção. Os dados desses documentos não publicados auxiliam na reconstrução do contexto geológico dos fósseis depositados nas coleções do MN. Além das cartas e cadernetas de campo, também podem auxiliar aos pesquisadores que não acompanharam o processo de coleta e necessitam compreender o contexto no qual o material foi coletado. Além disso, indicações de afloramentos com níveis fossilíferos inexplorados permitem a realização de novas coletas que, quando foram descobertos, não puderam ser analisados detalhadamente por motivos diversos.

REFERÊNCIAS

- PONCIANO, L.C.M.O.; CASTRO, A.R.S.F.; MACHADO, D.M.C.; FONSECA, V.M.M.; KUNZLER, J. 2011. **Patrimônio Geológico-Paleontológico in situ e ex situ: Definições, vantagens, desvantagens e estratégias de conservação**. In: Carvalho, I.S. et al. (eds.). *Paleontologia: Cenários de Vida*. Editora Interciência, v. 4, p. 853-869.
- KUNZLER, J; NOVAES, M.G.L; MACHADO, D.M.C; PONCIANO, L.M.C.O. 2014. Coleções Paleontológicas como Patrimônio Científico Brasileiro. III **Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio de C&T**. p. 385 – 407.

FORAMINÍFEROS E TECAMEBAS RECENTES DO DELTA DO RIO PARAÍBA DO SUL – RIO DE JANEIRO

¹Renan Habib (IC-CNPq); ²Pierre Belart (doutorado-UFRJ); ¹Debora Raposo (mestrado-CAPES); ¹Amanda Vilar (mestrado); ³Maria Virginia Alves Martins (colaborador); ³Iara Clemente (colaborador); ¹Marcos de Souza Lima Figueiredo (colaborador); ¹Maria Lucia Lorini (colaborador); ⁴Sérgio Cadena de Vasconcelos; ¹Lazaro Laut (orientador)

1 – Departamento de Ciência Naturais; Instituto de Biociências; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-graduação em Ecologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Estratigrafia e Paleontologia; Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

4 – Departamento de Geografia e Meio Ambiente; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: deltas; bioindicadores ambientais; paleoambiente.

INTRODUÇÃO

Os deltas de rios são regiões transicionais que estabelecem uma conexão entre os ecossistemas marinho e de água doce (Beck et al., 2001; Attrill & Power, 2002). Estão entre os ecossistemas mais produtivos e valiosos biologicamente (Costanza et al., 1997), mas são ameaçados pelo aumento das atividades humanas que podem afetar a saúde e serviços ecossistêmicos (Barbier et al., 2011). O uso de foraminíferos e tecamebas possui um grande potencial para o monitoramento e para estudos de dinâmica de comunidades, uma vez que esses organismos são encontrados em grande abundância em todos os ambientes aquáticos (foraminíferos nos marinhos e tecamebas nos dulcícolas), vivem sobre a camada superficial do sedimento, possuem grande diversidade taxonômica, curto ciclo reprodutivo e são muito sensíveis a variações ambientais (Frontalini & Coccioni, 2011; Aloulou et al., 2012). Muitos estudos baseados nas comunidades bentônicas de foraminíferos e tecamebas têm sido conduzidos para a identificação do impacto ambiental no Brasil, porém a grande maioria desses estudos foram realizados com assembleia total, ou seja, sem distinção entre os organismos vivos (biocenose) e mortos (tafocenose) (e.g. Dominguez et al., 1983; Martin et al., 1993, 1984). Esses estudos podem levar a conclusões equivocadas, uma vez que a dinâmica de comunidade e as diferenças de natureza biológica podem causar divergências entre a assembleia viva e morta, assim como os processos tafonômicos, como dissolução e transporte da carapaça (Jorissen & Wittling, 1999). O complexo deltaico do Paraíba do Sul é o maior sistema deposicional das costas Sul e Sudeste do Brasil, estudada por muitos autores principalmente pelas suas características sedimentológicas, sua morfologia de costa e evolução do delta, porém poucos consideraram foraminíferos e tecamebas como bioindicadores ambientais para caracterização da qualidade desse ecossistema.

OBJETIVO

O presente projeto tem como objetivo a identificação da microfauna de foraminíferos e tecamebas recentes da região deltaica do rio Paraíba do Sul, associando-os a parâmetros físico-químicos, sedimentológicos e geoquímicos a fim de se estabelecer espécies ou assembleias indicadores de níveis de poluição, assim como contribuir com os modelos utilizados nos estudos paleoambientais e de variação do nível do mar da região Norte Fluminense.

METODOLOGIA

As amostras foram coletadas ao longo de 26 estações pré-estabelecidas objetivando identificar o gradiente de influência marinha no delta. A amostragem foi realizada em uma embarcação de baixo calado, com um busca fundo do tipo *Eckman*. Para as análises sedimentológicas, geoquímicas e microfauna (foraminíferos e tecamebas) foram considerados apenas

o primeiro centímetro. Utilizando sondas portáteis, em campo foram medidos em cada estação os parâmetros físico-químicos da água: temperatura, salinidade, EH e pH. A triagem dos foraminíferos e das tecamebas foi realizada sob microscópio estereoscópico para identificação dos espécimes, até o menor nível taxonômico possível. O número de indivíduos foi registrado por espécie e por estação a fim de calcular os descritores da comunidade bentônica, tais como: densidade, riqueza, diversidade e uniformidade. Todas as análises sedimentológicas e geoquímicas foram realizadas em parceria com o Departamento de Estratigrafia e Paleontologia da UERJ e com o Departamento de Geografia da PUC. Para compreender as relações de interdependência que existem entre as múltiplas variáveis ambientais analisadas e sua influência em relação a ecologia e a distribuição das espécies foram usadas uma análise de agrupamento e uma análise de correspondência destendenciada (DCA). Mapas de interpolação foram confeccionados a fim de representar os padrões ambientais no delta.

RESULTADOS

Ao longo das estações 18 espécies de foraminíferos vivos e 47 mortos foram identificadas, demonstrando grande transporte marinho para o delta, sobretudo no setor norte. A baixa variação entre a riqueza das assembleias vivas e mortas de tecamebas (3 espécies) indicou que no período da amostragem a influência fluvial é bem homogeneia. A riqueza e diversidade de foraminíferos e tecamebas encontrados foi maior na foz norte do que na foz sul do delta do Rio Paraíba do Sul, podendo ser relacionados aos maiores valores de pH e salinidade. *Haploghragmoides wilberti*, *Ammonia tepida*, *Diffugia oblonga* e *Pontigulassia compressa* foram as espécies mais dominantes, abundantes e frequentes na região. A análise de DCA apontou que as espécies *Haynesina germanica* e *A. tepida* responderam positivamente aos altos valores de pH, salinidade e total de sólidos dissolvidos e por essa razão podem ser consideradas como os bioindicadores da influência marinha. As espécies *Quinqueloculina seminula* e *Entzia macrenscens* foram relacionados aos altos valores de temperatura e com as áreas mais rasas. Como esperado, as tecamebas responderam negativamente a salinidade, total de sólidos dissolvidos e profundidade, limitando-se às áreas de água doce e com vegetação de margem. A análise de agrupamento demonstrou que há três diferentes setores no delta: a região norte é composta por uma mistura de foraminíferos aglutinantes vivos e mortos e de espécies calcárias mortas, típicas de costa da plataforma continental. Esse fato evidencia depósitos de “overwash” depositados sobre o mangue. Na região intermediária, há uma mistura entre água dulcícola e marinha, composta por foraminíferos aglutinantes e tecamebas. A região sul possui predominância da hidrodinâmica fluvial sendo composta principalmente por tecamebas. As estações próximas a principal foz do delta mostraram os menores valores de salinidade e oxigênio, o que sustenta a hipótese que a vazão maior é concentrada no setor sul do delta.

CONCLUSÃO

O presente estudo foi eficiente para a caracterização do delta, permitindo concluir que há grande abundância de foraminíferos transportados possivelmente por eventos de tempestade. Através da análise de agrupamento foram definidas 3 zonas de acordo com a influência marinha: setor norte, onde a salinidade é maior e permite sobrevivência de espécies calcárias típicas da plataforma rasa; região intermediária, onde a comunidade é composta por foraminíferos aglutinantes e tecamebas; e setor sul que concentra a maior vazão do rio composto somente por espécies de tecamebas.

REFERÊNCIAS

- Aloulou F, EllEuch B, Kallel M (2012) Benthic foraminiferal assemblages as pollution proxies in the northern coast of Gabes Gulf, Tunisia. *Environ Monit Assess* 184: 777–795.
- Attrill, MJ & Power, M (2002) Climatic influence on a marine fish assemblage. *Nature*, 417, 275–278.
- Barbier, EB, Hacker, SD, Kennedy, C, Koch, EW, Stier, AC & Silliman, BR (2011) The value of estuarine and coastal ecosystem services. *Ecological Monographs*, 81, 169–193.
- Beck, MW et al. (2001) The identification, conservation, and management of estuarine and marine nurseries for fish and invertebrates. *BioScience*, 51, 633–641.
- Belart, P, Laut, V, Clemente, I, Raposo, D, Martins, V, Frontalini, F, Lorini, M, Fortes, R, & Laut, L (2017). Living benthic Foraminifera from the Saquarema lagoonal system (Rio de Janeiro, southeastern Brazil). *Check List*, 13(2), 2062.

- Costa, D. T. M. A.; Argento, M. S. F. Os impactos sócio-ambientais da praia de Atafona – Litoral Norte Fluminense. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – Universidade de São Paulo. 2005.
- Costanza, R, et al. (1997) The value of the world's ecosystem services and natural capital. *Nature*, 387, 253–260.
- Debenay, JP et al. (1998) Water stratification in coastal lagoons: its influence on foraminiferal assemblages in two Brazilian lagoons. *Marine Micropaleontology*, n. 35, p. 67-89.
- Dominguez, J.M.L., Bittencourt, A.C.S.P., Martin, L., 1983. O papel da deriva litorânea de sedimentos arenosos na construção das planícies costeiras associadas às desembocaduras dos rios SÃO Francisco (SE-AL), Jequitinhonha (BA), Doce (ES) e Paraíba do Sul (RJ). *Revista Brasileira de Geociências* 13, 98–105.
- Frontalini, F, Coccioni R (2011) Benthic foraminifera as bioindicators of pollution: a review of Italian research over the last three decades. *Revue de Micropaléontologie* 54(2): 115–127.
- Jorissen, FJ, Wittling, I (1999). Ecological evidence from live-dead comparisons of benthic foraminiferal faunas off Cape Blanc (Northwest Africa). *Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology*. 149 (1–4), 151–170.
- Laut, LLM, Ferreira, DES, Santos, VF, et al. (2010) Foraminifera, Thecamoebians and Palynomorphs as Hydrodynamic Indicators in Araguari Estuary, Amazonian Coast, Amapá State Brazil. *Anuário do Instituto de Geociências (UFRJ. Impresso)*, v. 33, p. 52-65.
- Martin, L., Suguio, K., Flexor, J.-M., Dominguez, J.M.L., Azevedo, A.E.G. de, 1984. Evolução da planície costeira do Rio Paraíba do Sul (RJ) durante o Quaternário: Influência das flutuações do nível do mar. *Anais do XXXIII Congresso Brasileiro De Geologia*.
- Martin, L., Suguio, K., Flexor, J.M., 1993. As Flutuações de Nível do Mar Durante o Quaternário Superior e a Evolução Geológica de 'Deltas' Brasileiros. *Boletim IGUSP*.

ESTUDO DAS PRESSÕES ANTRÓPICAS NA APA DE GUAPIMIRIM COM A UTILIZAÇÃO DE SIG

¹Thayara Estrella dos Reis (IC-UNIRIO - Discente de IC); ¹Luzia Alice F. de Moraes (orientadora).

1 – Laboratório de avaliação de impactos ambientais – LAVIA; Grupo de pesquisa Geotecnologias Aplicadas à Avaliação de impactos ambientais - BIOGAIA; Departamento de Ciências do Ambiente; Instituto de Biociências – IBIO; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: Impactos; Desmatamento; SIG;

INTRODUÇÃO

A área de proteção ambiental (APA) de Guapimirim localiza-se no recôncavo da Baía de Guanabara e possui manguezais, em diferentes estados de conservação e regeneração, que ocupam a faixa costeira dos municípios de São Gonçalo, Itaboraí, Guapimirim e Magé. (Plano de Manejo APA Guapimirim, 2004). Em seu interior abriga uma Estação ecológica (ESEC), criada em 2006 (ICMBio), em virtude da importância ecológica da área, como foi evidenciado em seu Plano de Manejo, esta deveria resguardar o último remanescente de manguezal da Baía. Já que ao longo dos anos as unidades de conservação no interior da Bacia da Baía de Guanabara vêm sofrendo impactos antrópicos ocasionando redução e fragmentação dos remanescentes de mata (Moraes, 2012).

As áreas urbanas presentes do entorno da APA são de municípios com grande carência de saneamento básico e fornecimento de água. O cenário que envolve a APA torna-se uma constante ameaça, segundo Giuliani (2007), na Baía de Guanabara concentra-se um parque industrial com cerca de 14 mil indústrias e, diariamente, a Baía recebe 465 toneladas de esgoto doméstico, sendo que apenas 68 toneladas são tratadas.

Sabe-se que a instalação do Complexo Petroquímico, além de contribuir para o progresso econômico da região com a criação de diversos postos de trabalho, será um investimento de grande porte instalado em ambiente vulnerável, aumentando ainda mais a pressão antrópica exercida sobre a APA. Poderá provocar, em um curto prazo, problemas ambientais e sociais relacionados às consequências causadas pelo aumento da população e de empresas vinculadas ao material produzido neste complexo. (COSTA, 2013).

OBJETIVO

Realizar um estudo sobre a área do entorno da APA Guapimirim, através da utilização de dados secundários, juntamente com a ferramenta Sistema de Informação Geográfica (SIG), com intuito de verificar as mudanças ocorridas na área no período entre 2006 e 2018, com enfoque na construção do Complexo Petrolífero do Rio de Janeiro (COMPERJ) e no crescimento urbano no entorno, evidenciando seus impactos ao ambiente e a partir desses resultados, gerar informações capazes de auxiliar pareceres e posicionamentos, gerar reflexão e sensibilizar tomadores de decisão.

METODOLOGIA

Trabalhou-se através do software SPRING 5.4, utilizando duas imagens Landsat, uma do ano de 2006 e outra de 2018 da área escolhida, que foram baixadas no site do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). No programa foi criado um banco de dados, onde foram realizados os seguintes procedimentos com ambas as imagens: Análise das bandas espectrais; Recorte do quadrante; contraste por histograma linear; Treinamento das amostras por polígonos; Classificação supervisionada, onde foi utilizada o classificador de Máxima Verossimilhança (Maxver) e a Limpeza das Imagens por edição de área e de pixel.

Finalizada a limpeza, ambos os mapas exibem a área de estudo, com maior a veracidade com a realidade, dispondo de cinco diferentes cores que representam as diferentes utilizações do solo presentes, demonstrando então pelas cores: azul, verde, vermelho, cinza e amarelo, respectivamente as áreas de: água, mata, área urbana, área exposta e agropecuária. Também foi feito o cruzamento de dados da “Área Urbana” com a altimetria no software ARCGIS 10.2. Para isso, foi o utilizado o Shuttle Radar Topography Mission (SRTM) baixado no site da EMBRAPA por meio do fatiamento altimétrico para definição e comparação das classes que tiveram maior ocupação nos dois períodos de estudo.

RESULTADOS

Tabela 1: Área das classes temáticas nos anos de 2006 e 2018

Classes Temáticas	2006	2018
	Área (Km ²)	
Água	45.38	43.95
Área Urbana	86.20	152.25
Área Exposta	16.49	16.78
Agropecuária	599.44	563.52
Mata	180.90	151.92

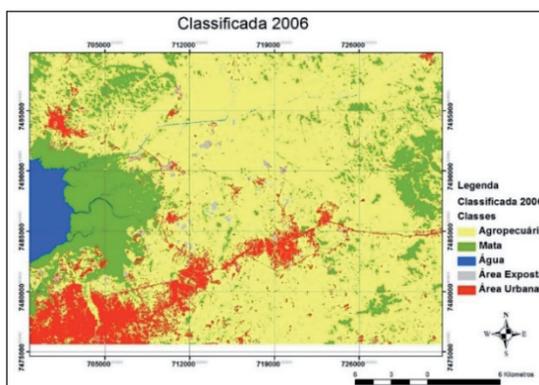


Figura 1: Imagem classificada da área em 2006

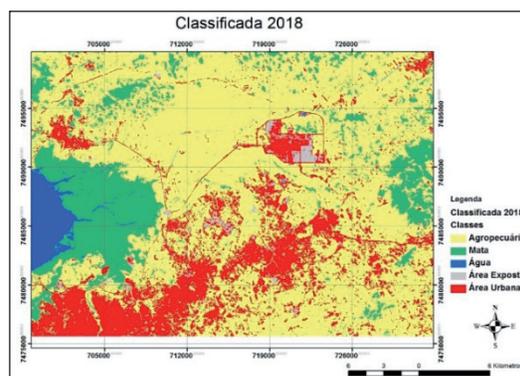


Figura 2: Imagem classificada da área em 2018

Ao compararmos os valores das classes nos diferentes anos (Tabela 1), podemos notar mudanças na região, verifica-se que a classe “área urbana” quase dobrou, com a considerável redução das classes de mata e agropecuária, resultantes da ocupação antrópica, movidas pela especulação imobiliária na região. O que restou da área de mata se encontra menor e mais fragmentada do que antes, como podemos perceber ao comparar e analisar ambas as imagens classificadas (Figuras 1 e 2).

Tabela 2: Aumento da ocupação urbana em relação à altimetria

Altimetria	Ocupação Urbana (km ²)		Evolução (Aumento)
	2006	2018	%
10-15m	12,57	20,05	59,50
15-30m	24,46	58,57	58,24
30-70m	13,77	35,36	156,79

A Tabela 2 mostra que esse aumento expressivo populacional foi observado nas áreas de relevo mais plano. Sendo que na faixa altimétrica entre 30 e 70 metros o aumento foi de 156%, principalmente ao sul e sudoeste do COMPERJ e a sul da APA de Guapimirim, inclusive na zona de amortecimento da APA (Art. 25 da Lei No. 9.985/2000).

Conclusão

Pode-se observar que o Complexo Petrolífero do Rio de Janeiro influenciou negativamente, no ambiente que beira a APA Guapimirim, compactuando para o aumento da área urbana, que por sua vez, causou a redução das áreas de mata e agropecuária da região. A Baía de Guanabara e as áreas de proteção do mangue estão virando depósito de lixo, resíduos e efluentes vindos tanto das indústrias quanto das casas ao seu redor sem saneamento básico e a área que deveria ser a zona de amortecimento da APA possui ocupações irregulares, o que também mostra que a legislação não está sendo cumprida. Sendo assim, se faz necessário um constante monitoramento, com intuito de disseminar os feitos prejudiciais, capazes de mudar o quadro lamentável em que se encontra a APA e Bacia da Baía de Guanabara como um todo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. ART. 25, LEI No 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. As unidades de conservação, exceto Área de Proteção Ambiental e Reserva Particular do Patrimônio Natural, devem possuir uma zona de amortecimento, Brasília, jul 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm> Acesso em: 16 jul 2018.
- COSTA, M.C. Avaliação de implementação da Vigilância Epidemiológica no município de Itaboraí no estado do Rio de Janeiro. 2013. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), Rio de Janeiro, 2013.
- Embrapa. Brasil em Relevo. Disponível em: <<https://www.cnpem.embrapa.br/projetos/relevobr/download/>> Acesso em: 15 ago 2018
- GIULIANI, G. M. As áreas naturais protegidas e a responsabilidade social... (Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 16, p. 21-37, jul./dez. 2007. Editora UFPR) Acesso em: 15 jun. 2018.
- INPE: Catálogo de Imagens. Disponível em: <<http://www.dgi.inpe.br/catalogo/>> Acesso em: 13 de março de 2018
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), ESEC Guanabara, Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/component/content/article?id=2250:esec-da-guanabara>> Acesso em: 25 jun. 2018.
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), APA Guapimirim, Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/component/content/article?id=2243:apa-de-guapimirim>> Acesso em: 25 jun. 2018
- MORAES, Luzia Alice Ferreira. Remnant Vegetation Analysis of Guanabara Bay Basin, Rio de Janeiro, Brazil, Using Geographical Information System. Deforestation Around the World, 2012.

Ciências Sociais



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



CLASSISTAS E CULTURALISTA: UMA ANÁLISE DA DEMOCRACIA RACIAL

¹Carlos Henrique Alves Moura (IC-Unirio); ¹Gisele Silva Araújo (orientador).

1 – Departamento de Ciências Sociais; Faculdade de Ciências Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio

Palavras-chave: **Democracia racial; Classistas; Culturalista;**

INTRODUÇÃO

O artigo se propõe a analisar as visões classista e culturalista de três grandes intelectuais brasileiros: Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes. Propõe-se também a analisar o conceito de democracia racial e seus desdobramentos para o Brasil. Esses três autores são considerados grandes intelectuais das Ciências sociais e do pensamento social brasileiro. Cada um constituiu a sua visão e concepção de Brasil de uma forma, e não conseguem deixar de passar pelas questões raciais, que sem dúvida são um traço primordial na nossa identidade e na nossa composição. Cada autor tem uma ideia sobre a questão da Democracia Racial e da condição do negro brasileiro. Tendo isso em conta vamos nos ater a perceber a visão classista desmistificando a visão culturalista. As obras principais utilizadas nesse trabalho para qual volto minha atenção são “Casa grande e Senzala”, “O povo brasileiro: Formação e sentido do Brasil” e “A integração do negro na sociedade de classes”. A importância desse estudo se insere nas tentativas de (re)visitar autores clássicos e rever suas obras com prismas diferentes, contrapondo as convergências e divergências presentes nas obras. A democracia racial seja talvez o conceito mais utilizado e mais enraizado na sociedade brasileira, e este foi inventado pelas ciências sociais e por nossa intelectualidade. Frente a novas descobertas e estudos das questões sócio-econômicas e raciais brasileiras publicado posteriormente a essas obras, faz-se necessária uma revisão crítica do campo.

OBJETIVO

Pesquisar as construções argumentativas de Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes e sua contribuição para a ciência social brasileira no que tange à democracia racial.

Investigar a democracia racial a partir das perspectivas dos autores brasileiros supracitados, destacando suas diferentes “filiações” teóricas, de modo a contrapor criticamente as visões classista e culturalista da modernidade, da democracia e da questão racial.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada em trabalhos teóricos são quase sempre parecidas. Leitura profunda dos clássicos e das obras, analisando cada conceito, lendo pesquisadores outros que já falaram ou comentaram sobre estes autores centrais que estão sendo estudados. Posteriormente classificamos os pensadores nas escolas teóricas a que mais se assemelham, trabalhando assim com uma dicotomia. Finalmente chegamos nas análises comparativas, debatendo cada obra e como ela se opõe e como constrói esse argumento de antagonismo em relação às outras obras, tirando daí a conclusão que o campo fornecer.

RESULTADOS

Meu objetivo inicial nesse projeto era analisar como autores diferentes tratavam a mesma temática, sendo esta de extrema importância para o Brasil, já que se constitui como essencial para a construção da unidade nacional. Guiado pela pergunta: Será que autores de diferentes “tradições” teóricas pensam a questão de forma igual?

Esse tipo de pesquisa teórica tem um bom propósito de colocar clássicos em diálogo, tentando estabelecer uma espécie de afinidade ou discordância entre eles, fundamental para se pensar o Brasil e até mesmo para tornar mais acessível a produção em ciências sociais. Um aluno do ensino médio que procura saber sobre o tema dificilmente leria as obras desses autores para construir sua opinião, o que coloca em pauta o desafio de pensar formas de fazer com que as ricas controvérsias do pensamento social brasileiro cheguem ao debate público e escolar.

Darcy e Florestan, com sua visão classista, enxergam a classe como o fator principal da desigualdade entre os homens brasileiros e a raça como um grave atenuante dessa desigualdade. Eles divergem um pouco quanto ao processo de desigualdade quando Florestan aponta para a dinâmica Capitalista como a forte responsável pela condição do negro, e Darcy aponta como um descaso e até mesmo uma estratégia da classe dominante em manter os negros naquela condição. Para Darcy, essa “estratégia” geraria uma miopia social, já que a classe dominante seria a formadora de opinião e de consenso no Brasil. Florestan atribui essa “miopia” (não trabalhando com esse termo) ao fato de todos terem incorporado, inclusive os membros da classe dominante, o conceito e a ideia de Democracia Racial. O mais importante é observar que, apesar das diferenças, esses dois autores se opõem e desmistificam a ideia de democracia racial que ficou vinculada à obra do Gilberto Freyre, mesmo entendendo a sua importância, e que esta oposição se relaciona à visão classista que se confronta com a visão culturalista autor de “Casa Grande e Senzala”.

CONCLUSÃO

O objetivo geral da pesquisa era (re)visitar autores clássicos buscando neles as concepções que serviriam para pensar uma questão de fundamental importância na sociedade brasileira, a democracia racial. A releitura dos clássicos foi fundamental para entender melhor o que cada autor pensava a respeito e como as suas tradições de pensamento influenciaram na sua análise. Estudos teóricos a respeito do pensamento e de mitos fundadores da nossa sociedade são sempre positivos, pois nos dão uma dimensão do que ainda temos para produzir e aprimorar, tanto na ciência quanto na nossa própria sociedade.

Classistas e culturalistas têm visões e concepções de sociedades bem diferentes e isso fica evidente quando se analisa Darcy Ribeiro, Florestan Fernandes e Gilberto Freyre. O tema central da pesquisa (Democracia racial) aparece sendo abordado de diferentes formas, Freyre com uma visão positiva do assunto, Ribeiro e Fernandes com visões distintas e antagônicas, fazendo jus as suas próprias bases teóricas.

REFERÊNCIAS

- BOAS, Franz. Antropologia Cultural/ Franz Boas; tradução Celso Castro- Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BRANDÃO, Gildo Marçal- Linhagens do Pensamento Político Brasileiro- Revista Dados, 2006
- FERNANDES, Florestan, A integração do negro na sociedade de classes/ Florestan Fernandes. – 3. Ed. – São Paulo: Ática, 1978
- FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. (1933-1973) Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1973.
- Intérpretes do Brasil: Clássicos e renegados/ organização Luiz Bernardo Pericás, Lincoln Ferreira Secco- 1. Ed- São PAULO: BOITEMPO, 2014
- MARX, Karl. Manifesto Comunista São Paulo: Boitempo, 2010.
- _____. O Capital São Paulo: Boitempo, 2010.
- RIBEIRO, Darcy- As Américas e a civilização- Ed. Vozes, Petrópolis, 1977
- _____. A Universidade necessária, 2ªed. Ver e ampliada, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975
- _____. 1922-1997, O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil/ Darcy Ribeiro. – 3ª Ed. – São Paulo: global, 2015.
- _____. 1922- 1997. O processo civilizatório> estudos de antropologia da civilização: etapas da evolução sociocultural/ Darcy Ribeiro. – São Paulo: companhia das letras; Publifolha 2000. – (Grandes nomes do pensamento brasileiro)
- _____. 1922- estudos de antropologia da civilização, IV: os brasileiros, livro I- teoria do Brasil por Darcy ribeiro 2. Ed, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975.

METODOLOGIA APLICADA AO ESTUDO DA CONSTITUIÇÃO DO MERCADO DE ARTES DA RENASCENÇA À SUA FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

¹Dilma Samuel (discente de BIA); ¹Anaildo Bernardo Baraçal (orientador).

1 – Escola de Museologia; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: PRAE-UniRio.

Palavras-chave: **arte; valor artístico; mercado da arte; artistas; galeristas; feiras; leilões.**

O estudo do mercado de arte parte, fundamentalmente, da consideração de sua formação histórica no período Renascentista e Época Moderna. As mudanças observadas no *status* social do artista e de sua produção criativa promoveram, simultaneamente, as alterações nas relações sociais, econômicas e culturais que marcaram o nascimento das novas instituições, funções e agentes profissionais característicos do mercado de obras de arte. Por outro lado, o artista e os objetos de arte também passaram a sofrer, como uma inflexão de contexto sobre o valor artístico das produções, a influência dessas novas formas de agir e consumir arte. Neste trabalho, buscamos compreender a formação do moderno mercado das artes e as oscilações no valor monetário e de compra do patrimônio cultural de época, relativizando seu valor artístico como obra de arte para entender os efeitos na contemporaneidade de uma forma agressiva de consumo e investimento econômico em arte, que é caracterizada pela relação estabelecida entre colecionadores, operadores de mercado e artistas, e que legitima os valores e os preços no atual mercado das artes dos objetos raros e preciosos - antiguidades, jóias e curiosidades da cultura contemporânea.

INTRODUÇÃO

O interesse pelo estudo do mercado de arte no mundo, e no Rio de Janeiro em particular, levou inicialmente a busca do apoio acadêmico do Programa de Apoio Estudantil (PRAE) da Universidade do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e da orientação do professor de museologia Anaildo Bernardo Baraçal. Contudo, esse movimento favoreceu também a formação de um grupo de estudos sobre e Arte no Rio, a partir da adesão de outros alunos de museologia com interesses afins. Em uma fase inicial, anterior à definição de um objeto de estudos, a perspectiva de compreensão da história, das organizações, eventos e negócios com arte na cidade, partiu do princípio de que a investigação sobre as coleções formadoras de acervos particulares e públicos deve ser iniciada pelo levantamento de termos e definições norteadoras dos estudos na área. Assim, cada membro do grupo, de acordo com seus interesses e a temática de seu estudo, parte da pesquisa etimológica de termos para uma abordagem mais complexa das fontes, temas e assuntos.

Desse modo, o entendimento da fruição e do consumo de arte, da formação de coleções públicas renascentistas e da posterior exploração econômica do nicho de mercado associado ao desenvolvimento do gosto ou desejo por bens artísticos valiosos e disputados, e também ao interesse apaixonado pelas compras e aquisição em leilões, enfim, permite compreender o modo como os artistas e seus mecenas, galeristas, intervenientes ou os simples compradores da sofisticada economia global são elevados à categoria de celebridades da noite para o dia quando decidem investir ou convencionar os preços no milionário mercado de arte. Nesse sentido, o mercado de arte tanto pode manipular valores do campo específico de legitimação da arte, como também operar a regulamentação da economia de países ao envolver a transações com a fortuna de famílias de grandes industriais, banqueiros, plutocratas ou simples compradores das classes médias, pessoas que negociam altas cifras com pinturas e objetos com designs.

OBJETIVO

Há mais de duzentos anos, com o desenvolvimento do mercado urbano e das grandes empresas industriais familiares, os negócios superestimados e superfaturados do mercado de objetos principescos, de material tecnológico obsoleto e seus congêneres high-tech, têm viabilizado a formação de coleções através de instrumentos financeiros, resultando na transferência de fortunas em objetos históricos raros e luxuosos. Mas esse ramo de negócios tem, também, chocado parte do público interessado em discutir a arte, seus conceitos, efeitos e significados, e que não aceita o fato de o mercado determinar o que é Arte.

O objetivo deste trabalho é discutir a metodologia de estudo sobre a divisão de funções e atribuições entre os intervenientes do mercado de arte na cidade do Rio de Janeiro, os mecanismos de formação de preços e o ritmo das transações com arte características de mercados periféricos, como o brasileiro. Entendendo que, pelo fato desse ramo de atividades envolver os três universos da ação humana - a vida social, produtiva e a experiência subjetiva, o tipo de valorização das obras culturais, em especial as não renascentistas, deve ser discutida mais amplamente de modo a tentar abarcar as concepções e visões de mundo daqueles que estão excluídos do mundo das Arte e do mercado de obras de arte, mas que têm o direito e o desejo de conhecer os critérios de avaliação e precificação, de acordo com os Parâmetros Curriculares da Educação Brasileira (PCN's), e o potencial de conhecer e sensibilizar-se com os estilos, os traços da marca de cada artista moderno e contemporâneo.

METODOLOGIA

No primeiro momento, o levantamento e a análise das especialidades, dos agentes e dos tipos de estabelecimentos de arte da cidade é útil para demonstrar os aspectos mais importantes do mercado local e do consumo econômico da arte como investimento, atestando a identidade e o *status* de artistas destacados e emergentes. Os tipos de estabelecimentos e eventos a serem visitados são as galerias, casas leiloeiras, feiras de arte e depósitos de apreensões legais. Alguns especialistas e peritos serão entrevistados a respeito dos negócios com a arte, considerando o valor intrínseco e extrínseco dos objetos, a questão d autenticidade e as consequências de falsificações e da má atribuição de valores, quando o interesse é puramente o de fazer circular objetos para colecionar proventos. Interessa destacar sobre a atenção em arte, também, que a ignorância de valores e representações acarretem subvalorações, baixa cotação do custo e do valor de compra, além de perdas de valor monetário. Daí o movimento crescente em favor da gestão profissional do mercado, item que será verificado por essas visitas e entrevistas.

E além das enquetes e conversas com representantes do setor, a leitura de textos sobre temas de História Cultural, Estética e História da Arte e o acompanhamento dos sites de leilões online acontecem *pari passu* ao levantamento das instituições e eventos do setor, o que permite o entrecruzamento dos diferentes raciocínios das disciplinas que tratam de temas, abordagens, posições conceituais e métodos dos trabalhos com arte.

RESULTADOS

A abordagem do percurso metodológico da pesquisa sobre o tema mercado de arte na cidade do Rio de Janeiro resulta na percepção da mudança de paradigmas. Nesse contexto, desde as gerações de artistas do final do século XIX até o comércio de curiosidades e *memorabilia* da cultura material contemporânea, o foco sobre a comercialização de Artes suplanta a questão das tradições das gerações temporais de artistas modernos, para incluir questões fora do eixo de consideração da genialidade e de obra-prima. Estas e outras questões estão ligadas por razões de ordem prática ao mundo da arte, mas o tipo de abordagem sobre pessoas, instituições e eventos permite uma percepção menos ideológica da produção artística e cultural no sistema capitalista.

E desse modo, torna-se fácil o entendimento não só da mudança de paradigmas da arte como também do fenômeno da mundialização desse mercado milionário, diminuindo-se os efeitos de discursos romantizados e das narrativas que se afirmavam como parâmetros da Arte Ocidental desde o Renascimento. Tudo que pudermos apreender como valores

econômico-financeiros relativos ao mercado de arte e leilões, tanto os mais escusos como a evasão de impostos, a lavagem de dinheiro e a falsificação, assim como os mais formalmente legais - as organizações, os profissionais e os termos e garantias legais, devem ser considerados, pois ajudam a entender a quantificação da cotação de obras de alto valor e a circulação assegurada de obras em eventos internacionais de exibição pública.

CONCLUSÕES

Os artistas e os colecionadores são os principais legitimadores da arte, mas nem os artistas conseguem isoladamente afirmar seus preços e nem os colecionadores são dados a compras compulsivas e consumo ostentatório. O que assegura o mercado da Arte são as relações pessoais, as vendas em leilões e a chegada constante de novos compradores – milionários árabes, asiáticos e russos. Mas ditadores e plutocratas, apesar de ajudarem a consolidar e manter o mercado de arte contemporânea, não são *cool*, como esclarece Sara Thornton (2008) a respeito da paixão pela aquisição de bens culturais. Como destacava Bourdieu (1983), é notória a separação de gosto entre operários e pequeno-burgueses, e a desprentensão e o desprendimento dos mais pobres em relação a própria sociedade e cultura favoreciam o desapossamento cultural e a pretensa distinção respeitosa entre as classes. Porém, o presidente do setor de arte contemporânea da Sotheby's Europe por 25 anos, Cheyenne Westphal, tal qual o diretor da Christie's em 2008, Ed Dolman, apontam a forte influência do ambiente econômico na derrubada de clichês de gosto, classe e estilo, seja em momentos de crise seja em contextos de alta.

Então, o que explica os lances e as redefinições do valor artístico nesse mercado específico é menos a influência de um público seletivo que a chegada de novos compradores e colecionadores ao mercado. Segundo os últimos relatórios da European Fine Art Fair (TEFAF), em 2015 houve queda de 7% no volume de negócios e de 2% no total de vendas, mas os Estados Unidos e a Inglaterra mantiveram a liderança do mercado, seguidos pela China. Se somente 1% das transações envolvem obras vendidas por mais de um milhão de dólares, embora bens incluídos nessa categoria correspondam a cerca de 60% do total das vendas em leilões, o problema desse mercado não é tanto o risco e o custo, mas a extensão da propriedade de arte a donos reais que manipulam o mercado e os preços, visto que combinam a compra e o valor antecipadamente e em segredo. Com a crescente concentração econômica e a crise de crédito internacional, a afluência desse tipo de comprador interfere e desestimula o fruidor de classe média que está interessada apenas na satisfação de um desejo de aquisição.

Por tudo isso, ou seja, para evitar as perdas monetárias e frustrações do colecionador, mas também do artista em início de carreira, operar nesse mercado com informações é estratégia útil para quem não precisa ou não pode disputar lances com financistas e empresas de negociantes de arte interessados apenas na alta volatilidade do patrimônio cultural como mais um tipo de mercadoria.

REFERÊNCIA:

- FINEMAN, Mia. Terms of Art. The New York Times, Nova York, Sunday Book Review. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2008/12/07/books/review/Fineman-t.html>>. Acesso em: 19 dez. 2008.
- HEINICH, Nathalie. A sociologia da arte. Trad. De maria Angela Castelatto e revisão técnica de Augusto Capella. Bauru, SP: Edusc, 2008. 178 p. (Coleção Ciências Sociais)
- NOBRE, Maria Antonia Zanta. Da Escola ao Leilão: inquietações do sistema de legitimação da obra de arte para adolescentes. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13639/1/2014_MariaAntoniaZantaNobre.pdf> Consultado em: 18 de ago. 2018.
- SILVA, Caroline Fernandes. Profissionalização e especialização dos leilões de arte no Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371342068_ARQUIVO_ANPUH-1013-Leilao-Arte-Completo.pdf>. Consultado em: 18 de ago. 2018.
- SILVA, Glaydson José da [et al.]. Antiguidade como presença: antigos, modernos e os usos do passado. Curitiba: Editora Prismas, 2017.

A PERSPECTIVA HOBBSIANA DA INSERÇÃO DO INDIVÍDUO NA SOCIEDADE E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE NO ENTENDIMENTO DOS MOVIMENTOS DA SOCIEDADE CIVIL

Gabriel Sá Fernandez (IC - discente de IC com bolsa); Gisele Araújo (orientadora).

1-Faculdade de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Psicanálise, Teoria Social, Filosofia Política.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista os recentes movimentos de avanço conservador em todo mundo, o subsequente ataque a minorias e alguns setores da sociedade que surgem a partir desse processo, a presente pesquisa parte da perspectiva hobbesiana para a relação destrutiva entre as pessoas em um suposto “estado de natureza”, e a suposta superação da “guerra de todos contra todos” quando da inserção do homem no Estado. Partindo deste desenho, busca compreender de que forma, mesmo dentro do contrato social dos estados modernos, certos setores da sociedade não têm suas garantias e direitos assegurados, hipoteticamente permanecendo no anterior “estado de guerra”.

O individualismo metodológico é fundamental nas formulações de Hobbes, tomando o indivíduo como a unidade da ação social, desconsiderando a influência de grupos sociais para explicar certos acontecimentos que ocorrem dentro da sociedade civil. Assim, o filósofo começa sua principal obra buscando entender as emoções e sentimentos que movem o homem em sua vida cotidiana, conhecimento este que ele considera essencial para que se estabeleça um governo efetivo sobre estes indivíduos. Dessa forma, explica seu entendimento sobre cada termo que utiliza para que as interpretações ulteriores se atenham aquela conceituação. Embora o autor tenha vivido durante o auge do antigo regime, suas formulações são de suma importância por atribuir ao Estado o papel de mediador entre todos e regulador das paixões com legitimidade do uso da força, mas que tem que considerar as individualidades e anseios dos que estão a ele submetidos para que o objetivo seja alcançado.

Com a sociedade burguesa industrial e a urbanização, os problemas inerentes à realidade social e a convivência do homem em coletividade ganharam nova dimensão. A presente pesquisa põe foco nos problemas que a sociedade ocidental trouxe, em particular no que se refere à desilusão com um modelo em que teoricamente a mobilidade social seria mais fácil e na prática apenas substituiu um poder que é recebido por nascimento por outro que tem a ver com o capital econômico de cada indivíduo. As contradições nos sistemas representativos e as guerras que o sistema de produção capitalista gerou no mundo são exemplos do poder autodestrutivo do homem, que parecem fazer permanecer o “estado de guerra” hobbesiano sob o Estado que deveria eliminá-lo.

As contradições, que logo se tornaram gritantes, entre o que se esperava do capitalismo e o que ele realmente trouxe, deram espaço para o pensamento de novas formas de organização, sejam em estados socialistas ou fascistas, e o confronto na disputa hegemonia ideológica no mundo gerou incontáveis mortes ao longo da modernidade. Diferente do que pensou Hobbes, o “estado de natureza” do homem não é o maior perigo para sua existência, pois mesmo dentro do contrato social e de estados nacionais com soberania e leis existe um permanente ataque à vida de alguns em prol de uma suposta maioria.

Freud e Hobbes, apesar de terem vivido em épocas diferentes e também pertencerem a campos de conhecimento diferentes tinham algo em comum: os dois viam como era importante entender o indivíduo como parte importante de uma análise do social. Freud, porém, busca entender de que forma a psicologia individual se desenvolve dentro de contextos grupais.

Para isso, resgata conceitos de Le Bon sobre a influência da massa na vida psíquica dos indivíduos. Assim, por meio da percepção desses dois autores, pretendo chegar a um denominador comum sobre a origem desse ímpeto autodestrutivo que podemos perceber em grupos humanos através do tempo, sob as condições da modernidade.

OBJETIVO

Entender de que forma surgem contradições entre grupos que fazem parte da sociedade civil e que são mais suscetíveis a violência estatal, violando, na prática, o pressuposto da igualdade entre os cidadãos tida como legítima pelos contratualistas teóricos do Estado moderno.

METODOLOGIA

A partir da leitura crítica e comparativa sobre a obra dos autores e dos debates promovidos nos encontros com os outros alunos que também estão desenvolvendo projetos que circundam o mesmo eixo temático, confrontar as idéias de um autor(ou aluno) com as formulações de outro e assim formular conexões e contradições entre tais fontes, sem que se perca a essência de cada obra e/ou proposição.

Embora a temporalidade entre os autores tenha uma certa distância, é possível encontrar muitas similaridades entre os escritos por estarem tratando de temas afins. Porém o que se mostra mais frutífero para construção desse estudo são justamente os pontos em que os autores divergem, disjunções estas que abrem a compreensão dos movimentos autodestrutivos que grupos humanos tomaram através dos tempos modernos.

RESULTADOS

Embora nossa pesquisa não tenha se esgotado, a literatura lida e as discussões geradas a partir dela deixaram claro que, embora o humano seja um animal social e necessite da presença de iguais para viver bem, a aglomeração de povos muito diferentes dentro de estados nacionais “inventados” e a falta de identificação que esses povos têm entre si, dificulta a formação de um contrato social que contemple a todos em seus anseios e perspectivas dentro do Estado.

Tanto Alemanha quanto o Brasil são Estados que foram responsáveis por aglutinar diferentes grupos de indivíduos e para isso tiveram de “inventar” uma cultura nacional que de alguma forma gerasse coesão entre todos os cidadãos que ali estavam.

Dessa forma, Hitler se utilizou de um país devastado com o pós guerra, repleto de problemas sociais e um preconceito secular contra um grupo da população que detinha grande poder econômico, para criar um inimigo comum. O uso dos judeus para isso foi estratégico, pois além de todos já terem seus preconceitos formados, os bens retirados das famílias judias deram o impulso para o novo estado fascista se remilitarizar e colocar em prática seu ideal imperialista de nação ariana.

Já no Estado proposto por Vargas, que teve do mesmo modo a figura centralizada no líder, a formação de uma identidade nacional se deu através das escolas, o governo fomentou a educação pública até nas áreas mais isoladas do Brasil para que conseguir que as pessoas se sentissem parte desse país que foi criado por sobre diversas comunidades indígenas e que tinha a maior parte da população trazida para trabalho compulsório durante o regime escravocrata.

Assim, a política de Vargas era menos agressiva, pelo menos em sua aparência, mas da mesma forma que Hitler, o governo de Vargas também fomentava uma “melhora racial” por meio do incentivo a imigração branca para o país e certo abandono e maior uso da força sobre as camadas mais pobres – e negras – da sociedade.

Com isso podemos entender que, na tentativa de criar um sentimento nacional sobre povos que não têm os mesmos valores e ideais de nação, ocorrem apagamentos e perseguições sobre grupos que não aderem ao ideal nacional. Na ausência de valores nacionais que consigam alcançar os corações e mentes de todos os membros do Estado, procede-se à destruição de membros desse suposto contrato social, que em teoria teriam – ou deveriam ter – os mesmos direitos.

CONCLUSÕES

Após a leitura e discussão dos textos entre a orientação da pesquisa e os outros alunos que a compõem foi possível entender que, diferente do que imaginou Hobbes, não é pacífica a definição das *paixões* e motivações dos indivíduos que estão sobre o poder do mesmo Estado, mesmo estando em condições similares de existência. São identificados muitos fatores que afastam as pessoas dentro da sociedade e isso merece a atenção do pesquisador. Freud e suas contribuições ao conceito de massa esclarecem como setores da sociedade civil não contemplados pelo Estado não alcançam o grau de organização e os meios necessários para responder à violência de que são vítimas pelas mãos do Estado. As motivações dos grupos, formando o apoio popular para determinados movimentos, permanecem vinculados à existência do líder e, via de regra, atrelados ao Estado, à propaganda e ao poder econômico. Neste ponto, a pesquisa conclui provisoriamente que, segundo a teoria, os grupos desprovidos de direitos no interior do Estado moderno não constituem força suficiente para a consecução das próprias promessas do contrato social.

REFERÊNCIAS

- HOBBS, Thomas. "O Leviatã" (1651)
FREUD, Sigmund. "Psicologia das massas e a análise do eu" (1921)
LE BON, Gustave. "La psychologie des foules" (1895)
MCDOUGALL, William. "introduction to Social Psychology and The Group Mind" (1908)
ARENDR, Hannah. "Eichmann em Jerusalém" (1963)

FONTES ONLINE SOBRE O BOICOTE ESPORTIVO À ÁFRICA DO SUL: EPISÓDIOS EM TORNO DO CAMPEONATO GUNSTON 500

¹Isabela Ramos Maia (IC-PIBIC); ¹Rafael Fortes (orientador).

1 – Faculdade de Ciências Sociais; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CAPES.

Palavras-chave: esporte; apartheid; história contemporânea.

INTRODUÇÃO

A partir dos anos 1960, algumas associações esportivas internacionais proibiram a participação de atletas e equipes da África do Sul em competições, alegando que as seleções daquele país não eram representativas de sua população (Thompson, 2011). Desta forma, não apenas a África do Sul foi banida de competições como a Copa do Mundo de futebol masculino (da Federação Internacional de Football Association – Fifa) e os Jogos Olímpicos (do Comitê Olímpico Internacional – COI), como houve ameaças às entidades responsáveis por equipes ou atletas que aceitassem convites para torneios ou eventos amistosos em território sul-africano. Esta situação vigorou até o início dos anos 1990, quando diferentes fatores levaram as entidades internacionais a suspender o boicote. A pesquisa investiga uma face pouco explorada da discussão sobre o boicote: o caso do surfe e de sua mídia. Trata-se de tema inédito no âmbito da Comunicação e da História, tanto no Brasil quanto no exterior.

Em todos os anos entre 1976, quando foi realizado o primeiro Circuito Mundial de Surfe, e 1991, quando diversas entidades e associações esportivas internacionais decretaram o fim do boicote esportivo à África do Sul, foram realizadas etapas do circuito neste país. Thompson (2011) argumenta que havia razões para a manutenção da participação sul-africana no circuito profissional: esportivas (realização de uma importante e tradicional etapa do circuito), de relações públicas e visibilidade (Shaun Tomson, sul-africano campeão mundial de 1977, “desempenhava um papel importante como embaixador do esporte”) e econômicas (empresas de proprietários sul-africanos eram importantes patrocinadoras de atletas do circuito) (p. 39).

Apesar da manutenção das etapas, “surfistas internacionais que tinham consciência política boicotavam a perna sul-africana do circuito da ASP” (Thompson, 2011, p. 39). De acordo com o mesmo autor, “entre 1985 e o início dos anos 1990, foi o boicote dos campeonatos na África do Sul por diversos surfistas profissionais internacionais *top* que trouxe à tona o fato de que surfar era um ato político” (p. 40). Evidência disto é que, em 1989, “apenas quatro dos *top* 30 surfistas no circuito da ASP competiram na África do Sul”.

Seja na história do esporte, seja nos estudos do esporte na Comunicação, trata-se de tema ainda pouco investigado. Mesmo entre os autores que divulgam seus trabalhos em inglês, raros são os trabalhos sobre surfe e política, surfe e boicote esportivo ao apartheid e também sobre revistas de surfe. Também são raros os trabalhos sobre o esporte na Comunicação que lidam com fontes e bibliografia em idiomas estrangeiros. E persiste, em alguns setores da comunicação social, um entendimento de que esporte e política são esferas inteiramente separadas e autônomas da vida social.

OBJETIVO

Investigar a existência de fontes complementares à pesquisa disponíveis na world wide web.

Descrever e analisar tais fontes de forma a discutir aspectos políticos e raciais do Gunston 500, principal etapa do Circuito Mundial de surfe realizada na África do Sul.

METODOLOGIA

Inicialmente pesquisadas como complemento à investigação principal, as fontes disponíveis online se revelaram um material rico. São textos publicados em blogues e sites especializados, bem como entrevistas e documentários disponíveis na plataforma de vídeos Youtube. Além disso, levantamos e coletamos dados relativos à cobertura do boicote esportivo à África do Sul em revistas de surfe e periódicos esportivos brasileiros,

Após realizar um extenso levantamento em periódicos do Rio de Janeiro (jornais diários, revistas de informação geral e revistas de surfe) a respeito do tema no período, chegamos à conclusão de que tal material pouco acrescentava à pesquisa em curso.

A partir do estudo dos materiais observados e leitura das matérias e artigos coletados e, também, da pouca cobertura da Biblioteca às revistas esportivas, escolhemos fundamentar a pesquisa em materiais online: blogs, vídeos, sites etc. Além deste resumo expandido, tal iniciativa gerou um artigo que foi submetido e aprovado para apresentação no Intercom Júnior, evento que faz parte do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

RESULTADOS

Discutimos a abordagem da mídia online ao caráter político e social do boicote esportivo à África do Sul, por meio de vídeos com entrevistas e textos de blogs ou pesquisas voltados para o surfe ou para a história sul-africana. Descrevemos e analisamos as narrativas das fontes sobre o Gunston 500 e sua origem, que se deu em 1969, quando surgiu o Durban 500, que anos depois passou a se chamar Gunston 500, primeiro campeonato realizado na África do Sul, organizado pelos surfistas de Durban: Ernie Tomson e Ian McDonald. O Gunston 500 ocorreu na África do Sul de 1969 até 1999, e atraía surfistas de diferentes continentes.

Também debatemos o Apartheid, regime de segregação racial na África do Sul que ocorreu entre 1948 e 1994, que se entrelaçou em diversos momentos com o surfe e os campeonatos na África do Sul. Como exemplo, os negros eram perseguidos em determinadas praias, em decorrência da segregação das praias sul-africanas, as quais eram separadas em exclusivas para brancos, como South e Dairy Beach, e exclusivas para negros ou mistas, sendo estas as piores praias. Outro aspecto pesquisado foram os episódios racistas relacionados ao boicote esportivo no surfe à África do Sul e os fatores que culminaram nele, como o episódio do surfista Eddie Aikau, havaiano que ganhou notoriedade ao surfar ondas grandes em Waimea e foi considerado um dos primeiros bigriders da história, que foi impedido de competir ao ser barrado das praias e dos hotéis por ser um atleta negro. Em relação ao boicote, analisamos o acontecimento histórico e toda a sua abordagem nas fontes pesquisadas, visto que a importância do boicote de 1985 foi ressaltada pelos meios de comunicação investigados, que buscam compreender como se deu esse episódio e quais foram suas consequências para a política sul-africana e para o surfe como esporte (como isso afetou os campeonatos realizados).

Em todos esses aspectos, dialogamos com a escassa bibliografia existente. As reportagens estudadas analisam, com suas particularidades, o impacto do boicote e do posicionamento dos atletas profissionais como tendo um papel em relação à legitimidade do Apartheid, e toda a discussão entre os autores e os próprios surfistas a respeito do assunto: buscam compreender como se deu esse episódio e quais foram suas consequências para a política sul-africana e para o surfe como esporte. Um dos exemplos é Scott Landerman, professor da Universidade de Minnesota, Duluth (Estados Unidos), que explora o caráter político do surfe nesse contexto histórico. Para ele, quando surfistas profissionais declararam o boicote, eles forçaram a comunidade mundial de surfe, incluindo jovens australianos e norte-americanos, a pensar e se posicionar a respeito do Apartheid, assunto anteriormente ignorado.

CONCLUSÕES

Embora as revistas estrangeiras deem pouco destaque a questão racial ou o boicote esportivo ao cobrirem o campeonato Gunston 500, as fontes pesquisadas na internet permitiram avançar em relação a esta questão. A partir disso, um dos pontos investigados foi a visão do surfe como um ato político, por meio dessas fontes. Glen Thompson, pesquisador da Universidade de Stellenbosch, afirma que “entre 1985 e o início dos anos 1990, foi o boicote dos campeonatos na África do Sul por diversos surfistas profissionais internacionais top que trouxe à tona o fato de que surfar era um ato político”.

Com relação aos episódios racistas que ocorreram durante o Gunston 500 e antecederam o boicote esportivo à África do Sul, concluímos que, apesar do fato de que surfar era tratada como uma válvula de escape em relação à opressão do Apartheid, as praias sul-africanas eram separadas entre brancos e negros, sendo estes destinados às piores praias. Um episódio que obteve grande importância pelos meios de comunicação investigados foi o do surfista havaiano Eddie Aikau. Em 1972, ano em que Eddie chegara para participar do Gunston 500, ele enfrentou dificuldades para competir, além de ser barrado de estabelecimentos comerciais como restaurantes e hotéis por ser considerado não-branco de acordo com os parâmetros vigentes na África do Sul. As fontes observadas narram tais ocorridos e seu impacto político no campeonato a partir da perspectiva e depoimento de surfistas profissionais, como Shaun Tomson. Segundo o irmão de Eddie, Clyde Aikau, analisando o Gunston 500 no contexto do Apartheid, “If you were black, you were out” (em tradução, se você era negro, estava fora.”).

REFERÊNCIAS

- ADAMSON, Michael. **Reagan and the Economy: Business and Labor, Deregulation and Regulation**. In: Andrews, Johns. *A Companion to Ronald Reagan*. Wiley Blackwell Companions to American History, 2014.
- BUSCH, Andrew. **Reagan and the Evolution of American Politics, 1981–1989**. In: Andrews, Johns. *A Companion to Ronald Reagan*. Wiley Blackwell Companions to American History, 2014.
- DIAS, Cleber; FORTES, Rafael; Melo, Victor Andrade. **Sobre as ondas: surfe, juventude e cultura no Rio de Janeiro dos anos 1960**. *Revista Estudos Históricos*, v. 25, n. 19, 2012.
- DUNN, Tracy. **For Tom Carroll the Australian Concept of the Fair Go Didn't Know and Recognise Geographic Boundaries**. Moad. Disponível em: <https://www.moadoph.gov.au/blog/for-tom-carroll-the-australian-concept-of-the-fair-go-didn-t-know-and-recognise-geographic-boundaries/>.
- DURRHEIM, Kevin; DIXO, John. **The role of Place and Metaphor in Racial Exclusion: South Africa's Beaches as Sites of Shifting Racialization**. Pietermaritzburg: University of Natal, 2001.
- FORTES, Rafael. **O Surfe nas Ondas da Mídia: um Estudo de Fluir nos Anos 1980**. Universidade Federal Fluminense: Niterói, 2009.
- FORTES, Rafael. **Surfe, política e relações internacionais**. *Revista Topoi*, v. 18, n. 35, p. 453-456, maio/ago. 2017.
- HARO, Alexander. **Disruptors: Tom Carroll's Boycott of Surfing in Apartheid-Era South Africa Was One of Surfing's Most Important Moments**. *The Inertia*. Disponível em: <https://www.theinertia.com/surf/disruptors-tom-carrolls-boycott-of-surfing-in-apartheid-era-south-africa-was-one-of-surfings-most-important-moments/>.
- LADERMAN, Scott. **Empire in Waves: a Political History of Surfing**. Berkeley: University of California Press, 2014.
- REFT, Ryan. **Opening the Waves for Everyone: Surfing, Race, and Political Awareness**. *Tropics of Meta*. Disponível em: <https://tropicsofmeta.com/2015/05/27/opening-the-waves-for-everyone-surfing-race-and-political-awareness/>.
- SUTTON, Matthew. **Reagan, Religion, and the Culture Wars of the 1980s**. In: Andrews, Johns. *A Companion to Ronald Reagan*. Wiley Blackwell Companions to American History, 2014.
- THOMPSON, Glen. **Surfing, Gender and Politics: Identity and Society in the History of South African Surfing Culture in the Twentieth-century**. Stellenbosch: Stellenbosch University, 2015.

WEBER E FRANKFURT EM ÍTACA – DUAS LEITURAS DE HOMERO

¹João Arthur Basile Macieira (autor; PIBIC/CNPq); ¹Dr. Sérgio Pereira da Silva (orientador).

1 – Departamento de Ciências Sociais, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Theodor Adorno; Max Weber; Carisma; Teoria Crítica; Odisséia.

INTRODUÇÃO:

O recente aniversário de setenta anos da *Dialética do Esclarecimento* (1947) de Theodor Adorno e Max Horkheimer, obra capital na reconstrução de estudos sobre as relações entre cultura, ontologia e política em todas as áreas das ciências humanas, ainda não se fez sentir como poderia. Felizmente, os estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa *Cultura Visual, Memória e Identidade* coordenado pelo professor Sérgio Luiz Pereira da Silva nos possibilitou estudos voltados para as teses e análises desenvolvidas pela dupla frankfurtiana, que nos abriu o escopo para novas agendas de pesquisa a partir de seus escritos ao longo dos anos de 2016 até 2018. Essa agenda têm em um de seus ramos o trabalho a ser apresentado a seguir, que se fundamenta na junção do estudo da política com o do desenvolvimento da Teoria Crítica e de suas possibilidades.

Um dos grandes teóricos precursores da teoria Crítica de Adorno e Horkheimer fora Max Weber – um dos três pilares da sociologia moderna, juntamente com Karl Marx e Émile Durkheim – esse mesmo um estudioso da política e da racionalidade na cultura (vide sua obra clássica *Ética protestante e o Espírito do Capitalismo*) possibilitou que a teoria sociológica alemã tivesse na Sociologia compreensiva uma base contundente (tanto ontologicamente, quanto metodologicamente) para o desenvolvimento da Teoria Crítica.

Weber hoje é tão presente quanto em vida, no início do século XX e final dos XIX, os estudos sobre política e modernização em Ciências Humanas todos se voltam para muitos de seus conceitos. Os que se permitem viajar nas esferas mais filosóficas, assim como da psicologia social, fazem uso direto de seu conceito de carisma.

OBJETIVO:

Meu objetivo com o estudo fora encontrar um diálogo direto entre o conceito de “carisma” desenvolvido por Max Weber e a leitura frankfurtiana da Odisséia de Homero. A princípio a tese frankfurtiana se baseia na leitura de weber do desenvolvimento racional das formas religiosas e sociais do Ocidente, para Weber “carisma” se apresenta como uma forma antiga de pensamento religioso – é, literalmente, o acesso ao supra-mundano, de acesso exclusivo a certo indivíduo ou grupo de indivíduos que tem o privilégio do acesso e portanto guiam seus seguidores em direção aos designios das entidades desse supramundano – que aparece ao mundo ocidental moderno como uma perversão dos modos racionalizados que regem a vida da política de modo geral.

O conceito que mais se aproxima desse de “carisma” de Weber se mostra a “astúcia” de Ulisses, o herói individual de Homero que pertencente a uma sociedade e classe social da mais elevada, mas quem tem relações vantajosas com os deuses helênicos e portanto pode proteger-se de um “golpe” planejado por um grupo de aristocratas de sua ilha, Ítaca.

O projeto de leitura é totalmente baseado na que fizeram os autores Adorno e Horkheimer, mas que busca que Weber uma proposta de leitura política para a obra de Homero.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo que, em parte meta-teórico, busca apenas aproximar duas teorias sociológicas de tamanha abrangência tem como as de Max Weber e da Escola de Frankfurt de primeira geração, através de dois conceitos. Em parte, porém, buscou oferecer uma perspectiva de aproximação da subjetividade política, tema central na atual teoria social – principalmente ao redor das discussões sobre o populismo, democracia e autoritarismo contemporâneos. A metodologia fora a aproximação conceitual, mas tendo como objetivo uma verificação das possibilidades de conjunção do político e do subjetivo no mesmo plano de análise.

RESULTADOS E CONCLUSÕES:

Ao contrário do que pode aparecer aos teóricos posteriores da Escola de Frankfurt – Jürgen Habermas e Axel Honneth – a teoria desenvolvida em Theodor Adorno e Max Horkheimer (mas, principalmente no primeiro) não oferece uma leitura elitista ou aristocrática da cultura. Tão pouco a leitura de Max Weber do “demagogo do Ocidente” é considerada por esse uma simples errância a ser corrigida pela racionalização das sociedades e sua política. O que a leitura comparativa de teorias oferece é a capacidade de encontrar os tropeços da literatura posterior desenvolvida parcialmente em seus escritos. Tanto Adorno e Horkheimer, quanto Max Weber, deixaram como possibilidade leituras divergentes das quais vem sendo feitas até então.

A respeito da racionalização da política, a sociologia compreensiva (Weber) unida à dialética negativa (Adorno e Horkheimer) explicam que – ao contrário do que se poderia supor – não é a falta dela nas sociedades dominadas pelo “carisma” em política que explica sua ocorrência, mas a própria racionalização contém elementos negativos que levam ao seu contrário. Uma leitura hegeliana de autores como Weber e Marx possibilitou aos frankfurtianos a concluir que a racionalização (e, conseqüentemente, seus elementos posteriores: progresso, modernização etc.) tem em si mesma radicais não-rationais. Nossas conclusões sobre leitura de Homero, a partir dessa perspectiva, têm apenas a contribuir na junção conceitual entre “carisma” e “astúcia”, mas tem como objetivo também a formulação de uma agenda de pesquisa sobre política e cultura fundamentada a partir da leitura dialético-negativa. Espera-se que os resultados aqui obtidos possam levar a uma análise mais contundente do termo “populismo”, por exemplo, assim como “autoritarismo”, em voga na literatura especializada e não-especializada.

REFERÊNCIA:

- ADORNO, Theodor. *Prismas*, São Paulo, Editora Ática, 1981
- _____. *Coleção Grandes Cientistas Sociais: ADORNO*, São Paulo, Editora Ática, 1986.
- _____. *La técnica psicológica de las alucaciones radiofónicas de Martin Luther Thomas*, Madrid, Akal, 2008.
- _____. *La personalidad autoritaria*, Madrid, Akal, 2008.
- ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento*, Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- HOMERO. *Odisseia*, São Paulo, Penguin-Companhia das Letras, 2013.
- _____. *Íliada*, São Paulo, Penguin-Companhia das Letras, 2011.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade, vols. I e II*, Brasília, Editora UnB, 2011.
- _____. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, São Paulo, Companhia das Letras, 2013.

PROCESSOS DECISÓRIOS AMPLIADOS: GOVERNO E SOCIEDADE CIVIL

¹João Henrique Freire Silva (Discente Bolsista); ¹Heloisa Dias Bezerra (Orientadora).

1 – Departamento de Ciências Sociais; Faculdade de Ciências Sociais; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro:

Palavras-chave: Governo, Sociedade Civil, Educação, Ensino médio

INTRODUÇÃO

Durante o primeiro ano do projeto, a nova gestão do ministério da educação mudou completamente a relação com a sociedade civil, passando de um governo aberto ao diálogo a uma gestão que editou uma medida provisória que vai realizar uma reforma do ensino à revelia do debate que vinha ocorrendo junto à sociedade civil.

Esta mudança no escopo do processo decisório que vinha ocorrendo, nos moldes de uma verdadeira democracia deliberativa, obrigou a equipe do projeto a alterar as metas e condições da pesquisa, provocando atrasos e mudanças nos objetivos. Ao pedir renovação da bolsa de iniciação científica, pretendíamos finalizar o projeto de pesquisa, reorganizando alguns dos objetivos inicialmente propostos, incluindo um aprofundamento no que se refere ao debate em torno dos conteúdos da disciplinasociologia.

Conforme o projeto 2016-17, investigamos uma experiência de uso do ambiente virtual para a realização de um processo decisório governamental que contou, inicialmente, com a participação da sociedade civil. Inicialmente avaliamos o processo decisório engendrado pelo ministério da educação para a revisão da base nacional comum curricular.

OBJETIVO

O objetivo principal desta segunda fase do projeto foi aprofundar a análise do processo decisório envolvendo governo e sociedade e civil, visando compreender como ocorreu a participação, quais os princípios de democracia deliberativa foram empregados, os atores concernentes ao processo e como se deu o fluxo de trocas de informação, de colaboração e finalmente a decisão final. Pretendíamos compreender os limites e possibilidades para esse tipo de instrumento de promoção de cidadania.

METODOLOGIA

Uma parte do objeto de estudo foi a pesquisa de métodos alternativos de ensino, pensados fora da dureza – no sentido de rigidez – dos livros didáticos e partindo para a virtualidade e integração dos meios alternativos. Esses meios alternativos permitem, que o próprio ensino sociológico ser aplicado de uma forma mais dinâmica, de modo que conceitos que antes pareciam complexos ou maçantes através da simples teoria sejam melhor compreendidos com exemplos práticos por crianças e adolescentes na faixa etária do final do ensino fundamental e do ensino médio. Além disso, a interdisciplinaridade desses métodos heterodoxos faz com que a própria integração entre as capacidades dos alunos seja melhor exploradas por eles, tornando-os mais capazes de atuar em diversas áreas do conhecimento com segurança, melhorando questões de confiança e autoestima. Então, além de melhorar o aprendizado próprio da matéria, existe a possibilidade de se melhorar a formação cidadã do aluno.

RESULTADOS

Durante a pesquisa, alguns projetos entre diversas áreas foram objetos de estudo. Um deles diz respeito ao uso de ferramentas jornalísticas para o aumento da integração social de alunos em risco ou situação de exclusão social. O RadioActive

surgiu em Coimbra e no Porto, com o ensino de técnicas de jornalismo, criação artística e transmissão de rádio, e, além do aprendizado técnico da produção radialista, o projeto trouxe a educação através da participação e da ação, o que trouxe impactos não apenas dentro do projeto, mas na vida escolar e em outras esferas de vida dos alunos. O projeto social teve como principal fruto a RA101, uma rádio online totalmente composta pelos alunos participantes do projeto. A RadioActive começou em 2001 e desde então vem expandindo a sua atuação para diversas cidades, incluindo a capital portuguesa Lisboa, e continua até hoje como RA101 e as oficinas de ensino de rádio. O projeto foi – e ainda é – um sucesso, trazendo diversos benefícios, como a inclusão social de diversos jovens excluídos, o ensino de um ofício, o estímulo e o incentivo às capacidades de jovens que antes eram frequentemente discriminados e colocados de lado pela sociedade e pelo Estado. Entre os maiores elogios, estão a formação de pensamento crítico e formulação de texto e perguntas por parte dos jovens, bem como uma maior extroversão destes.

No Brasil, um grupo de alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas realizou uma experiência para a capacitação do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como instrumento de ensino no ambiente escolar, por parte tanto dos professores quanto dos alunos, além de explorar as possibilidades do uso das TIC para construir o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades para o uso delas. O experimento consistiu no desenvolvimento de Histórias em Quadrinhos com a temática *Perigos na Internet*. Esta criação foi pensada com dois objetivos principais: desenvolver a capacidade de análise, interpretação e reflexão do escritor e do leitor, bem como desenvolver o interesse pela leitura; além disso, a escolha da temática pode-se tentar compreender os desafios relacionados ao uso da internet e analisar as interdependências envolvendo o comportamento dos usuários das TIC. As duplas e trios de alunos construíram, então, uma cartilha voltada para os estudantes, pais e professores, em formato de HQ, cada uma possuindo entre 8 e 12 quadrinhos, com orientações à estudantes, professores, escolas e pais em como lidar com os perigos da internet. Os estudantes de Pedagogia atuaram em três perspectivas: Como coordenadores pedagógicos da escola, orientando professores; como gestores orientando os pais; e como professores, trabalhando com os alunos. A criação das HQs permitiu que os alunos desenvolvessem a capacidade criativa e entendessem o conteúdo, pois a imersão no contexto da história, promovido pela integração entre realidade e fantasia os fez se familiarizarem e se apropriarem da situação e do conhecimento disponibilizado pelo material. As HQs trabalhadas foram disponibilizadas nos blogs das duplas ou trios de estudantes responsáveis pela produção de cada. Os alunos de Pedagogia conseguiram, com a disciplina, planejar e usar as TIC como proposta metodológica nas atividades presenciais e à distância, materializando práticas inovadoras de letramento através das TIC, desenvolvidas nas aulas de graduação.

CONCLUSÕES

Durante a pesquisa, observamos que o uso das TIC no ensino brasileiro avança, mas ainda de forma lenta e sem a devida integração com a vivência e experiência social. Mas, assim como a aprendizagem das TIC propriamente ditas estão avançando, a apropriação do uso delas também avança, e o projeto alagoano da criação de histórias em quadrinhos exemplifica bem. A criação de histórias com base no ensino sobre os perigos da internet mostra como a apropriação do uso das TIC é importante, e o projeto RadioActive também é um exemplo da importância não apenas do ensino tecnológico, mas também do ensino extraclasse. Em ambos os casos temos a presença marcante da interdisciplinaridade, um outro elemento que pode – e precisa – ser melhor trabalhado, especialmente nas reformas pós BNCC, bem como a questão dos trabalhos extraclasse envolvendo a melhoria na qualidade de aprendizagem e de vida dos alunos, que adquiriram confiança em suas habilidades e melhoraram sua autoestima, um grande passo na questão dos adolescentes e jovens periféricos, que já enfrentam os desafios da falta de segurança urbana e dopreconceito.

REFERÊNCIA

AVRITZER, Leonardo. Teoria democrática e deliberação pública. *Lua Nova*, n. 49, 2000.

BEZERRA, Heloisa Dias. Atores políticos, informação e democracia. *Opinião Pública*, Campinas, vol. 14, nº 2, Novembro, 2008, p.414-431.

BEZERRA, Heloisa Dias e JORGE, Vladimir Lombardo. "Boa governança via web: o Brasil caminha a passos lentos". In: ROTHBERG, Danilo (org.). Políticas e gestão da comunicação no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (A era da informação: economia, sociedade e cultura; vol.1)

FRAGOSO, Sueli; MALDONADO, Alberto Efendy. A internet na América Latina. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010. FUNG, A. Receitas para esferas públicas: oito desenhos institucionais e suas consequências. In: COELHO, V. S. P., NOBRE, M. Participação e deliberação: Teoria democrática e experiências institucionais no Brasil contemporâneo. São Paulo: Ed. 34, 2004, p. 173-209.

HABERMAS, Jurgen. Direito e democracia: entre faticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002. MATIAS-PEREIRA, José. Governança no setor público. São Paulo: Atlas, 2010.

PALFREY, John; GASSER, Urs. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011. POWER, Timothy J. e JAMISON, Giselle D. Desconfiança política na América Latina. Opinião Pública, março 2005, vol.11, n.º 1, págs. 64 a 93.

SILVA, Daniela B. Transparência na esfera pública interconectada e dados governamentais abertos. In: SILVEIRA, S. A. da (org.). Cidadania e redes digitais. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil/Maracá – Educação e Tecnologias, 2010.

TAPSCOTT, Don. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2012.

BRITES, Maria José; SANTOS, Silvio Correia; JORGE, Ana; CATALÃO, Daniel - Ferramentas jornalísticas na educação, in. SOCIOLOGIA, PROBLEMAS E PRÁTICAS, n.º 84, 2017, pp. 81-100.DOI:10.7458/SPP2017846102

MERCADO, Luís Paulo - Práticas de Letramento Digital Envolvendo a Produção de Histórias em Quadrinhos Virtuais, in. Revista EducaOnline Volume 12, Nº 1, Janeiro/Abril de 2018. ISSN: 1983-2664.

SOBRE O CONCEITO DO POLÍTICO E A AÇÃO RELIGIOSA NA POLÍTICA BRASILEIRA

¹Juliana Baptista Pereira (IC-UNIRIO); ¹Gisele Silva Araújo (orientadora).

1 – Departamento de Ciências Sociais; Faculdade de Ciências Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: identidade; fragmentação; polaridade

INTRODUÇÃO

De Kant a Marx, pensou-se que a expressão política desta *nova sociedade* racionalizada seria a democracia e a paz perpétua, ainda que erguidas sobre as desigualdades do capitalismo. Diferentemente do que se pensava, as duas últimas centenas de anos colecionaram ódio, dominação e o estabelecimento de grandes polaridades que culminaram entre outras coisas em duas grandes guerras, nazismo e regimes ditatoriais dos mais variados moldes.

Aparentemente antagônicas, as categorias *religião* e *política* têm mostrado forte interrelação nos dias atuais. Nossos questionamentos se iniciam a partir da percepção de que o discurso político-religioso tem tomado centralidade na apresentação de propostas de candidaturas eleitorais, no arcabouço argumentativo de propostas legislativas, na vida ordinária das pessoas e suas escolhas cotidianas. O crescente número de estudos sobre o cenário político atual que escolhem a religião como chave de leitura também nos ajuda a colocar esse tema como fundamental na discussão sociológica, num momento em que as dicotomias exponenciadas pela atual política nacional aliadas à ascendência de um grande discurso conservador nos confrontam em relação a questões como o amadurecimento e permanência das instituições liberais e a laicidade do Estado.

As polaridades apresentadas atualmente no campo da política extrapolam os debates acerca da ontologia das categorias aqui analisadas, o que num cenário de confrontos suscita a revisão de valores como participação na vida pública, cidadania, honestidade, integridade e identidade. Essas categorias, portanto agregadoras, mas que promovem forte fragmentação social nos levam à pergunta: Existe algo característico da religião que possibilita o enquadramento do discurso religioso nessa relação *amigo x inimigo* sumariamente característica do campo da política? De que maneira determinadas características identitárias são acionadas e fortalecem a polaridade “nós e eles”? Quais as possíveis intersecções entre ação política e ação religiosa num contexto em que as dualidades aqui apresentadas parecem promover uma maior disputa por moralidades, significados e identidades do que por justiça social?

OBJETIVO

O presente trabalho possui como objetivo analisar de que maneira o conceito de religião se articula com o conceito de político na atualidade. Pretende relacionar algumas teorias partindo de implicações filosófico-metafísicas da religião até sua ação política contemporânea, passando por uma breve análise empírica da ação político-social de grupos religiosos na contemporaneidade. O crescimento do número de representantes evangélicos no campo da política e nas bancadas dos cargos no legislativo e executivo se mostra como importante fator nessa discussão sobre a ação social do indivíduo religioso no tocante à coisa pública e pretendemos tentar entender de que maneira essa prática religiosa diária estabelece circunscritiva e estruturalmente ideais que levam ao estabelecimento de distâncias, ódio a minorias e intolerância a determinados grupos, ativismo e à aderência a determinada ideologia ou candidato no caso de um pleito eleitoral, por exemplo. Interessa-nos perceber a importância da religião como motivadora da ação social nesse contexto de *desencantamento do mundo* e racionalização.

METODOLOGIA

Em termos mais subjetivos, o estudo da religião se coloca como uma maneira de estudar a própria modernidade, o próprio percurso estabelecido suscitando a metodologia de análise possível para o estudo das ações religiosas no meio político e vice versa. Partimos do conceito de religião metafísica em Marx e Freud, passando pela religião racionalizada e as ideias de “desencantamento do mundo” em Max Weber em suas possíveis interseções com o conceito de política em Carl Schmitt, como aportes teóricos para estudar o fenômeno da atuação de atores religiosos na política contemporânea. Em termos objetivos, trata-se de um trabalho eminentemente teórico, realizado a partir de pesquisa bibliográfica, leitura, interpretação e fichamento de textos selecionados e discutidos com a professora orientadora onde a transcrição de trechos dessas conversas juntamente com a produção de resumos intermediários agregam à proposta.

RESULTADOS

A ideia de ação política do homem religioso coloca em xeque questões amplamente filosóficas como o interesse e a conexão que o *homem cristão* estabelece entre questões da “vida terrena” permeada por materialidade e efemeridade em oposição à permanência e eternidade promovidas anteriormente pelo discurso das religiões de salvação e a “vida eterna”. Na modernidade, esta tensão entre o mundano e o eterno transcorre num momento, tal como descrito por Weber, em que a existência do homem religioso deixa de ser sumariamente fundamentada no aspectos míticos de um reino futuro, celestial, para ancorar-se no mundo do presente, do trabalho, da corrosão, dos conflitos e conseqüentemente da política. Nesse sentido, o próprio estabelecimento de uma comunidade religiosa com forte solidariedade, identificação com o líder e valores morais específicos, pode promover uma diminuição do “outro” na ação na vida pública e um conflito político do tipo *amigo x inimigo*, sendo capaz então, como diz Carl Schmitt, de “levar os homens à guerra.”

CONCLUSÃO

O homem religioso atual não rejeita a ação no mundo: ao contrário, busca influenciá-lo, intervindo em sua organização política e social. A incidência de lideranças religiosas no campo político se deve não à ausência da inclusão do Brasil no processo de modernização e *desencantamento do mundo* mas justamente a ele. É na racionalização e na secularização que instituições como a igreja católica perdem hegemonia e outras como as diferentes e plurais denominações evangélicas ascendem, promovendo forte fragmentação. Ao contrário do que muitos cientistas sociais teorizaram, o *desencantamento do mundo* tal como Weber o conceituou, não trouxe o homem racional e laico, mas o homem religioso dedicado à ação no mundo.

A religião evangélica nasce de um conflito e uma ruptura provocada pela contestação política de valores sociais e ações institucionais da *reforma protestante*. O fator religioso se apresenta como um potente elemento integrador, e, sob racionalização, esses valores religiosos entranhados nos corpos, ao mesmo tempo que promovem forte coesão identitária intra-grupo, se formam na diferença e na oposição a outros grupos. Se a política é esse conflito *amigo x inimigo*, como teorizou Carl Schmitt, a religião se coloca como promotora de disputas políticas. Concluímos, portanto, que ações religiosas são primariamente ações políticas e apesar da promoção necessária no tocante à separação entre igreja e Estado, relações religiosas em sociedade serão sempre relações políticas.

REFERÊNCIAS

- DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FREUD, Sigmund. **Psicologia de Grupo e análise do Eu**. In: J. Strachey (Ed e J. Salomão, Trad.), Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. XVIII, pp. 79-154). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1921)
- _____: **O Mal-Estar na Civilização**. Imago, ed. 1997.
- _____: **O ego e o id**. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
- HOBBS, Thomas. **Leviatã**. Ed. Martin Claret, São Paulo, 2006.

MARX, Karl. **A Questão Judaica**. São Paulo: Boitempo, 2010.

_____. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2010.

PIERUCCI, A. F. O Desencantamento do mundo: Todos os passos do conceito em Max Weber. São Paulo: 34, 2003.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social** (trad. Lourdes Santos Machado). São Paulo, Loyola, 1999.

SCHMITT, Carl. **O conceito do político**. Petrópolis: Vozes, 1992.

TOCQUEVILLE, Alexis. **A Democracia na América**. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Universidade de São Paulo, 1987.

VITAL DA CUNHA, Christina; Lopes, Paulo Victor Leite; Lui, Janayna. **Religião e Política: medos sociais, extremismo religioso e as eleições 2014**. - Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll: Instituto de Estudos da Religião, 2017.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Editora Pioneira, 1999

_____; WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1996.

_____; WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: Ed. da UnB, 1999

EVASÃO, RETENÇÃO E PERMANÊNCIA NOS CURSOS A DISTÂNCIA.

¹Profa. Dra. Carmen Irene C. de Oliveira(Orientador); ¹Rafaela Costa da Silva (IC-voluntário)

1 – CEAD; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Evasão; Ensino Superior; Educação à Distância.

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa, intitulada “Evasão, retenção e permanência nos cursos a distância” pretende possibilitar a análise da evasão, retenção e permanência nos cursos de graduação a distância, com foco nos cursos da UNIRIO, identificando o que leva uma parte dos discentes a concluir o curso e outra parte a abandoná-lo, procurando métodos para reduzir os casos de evasão. Com os estudos realizados durante a elaboração deste trabalho, será possível desenvolver um método eficaz de averiguação sobre evasão, utilizando, além das análises sobre os evadidos, as análises sobre os egressos. Tal estudo é pertinente, visto que, o fenômeno da evasão nos cursos de graduação a distância precisa ser entendido, objetivando meios paracomatê-lo.

OBJETIVO:

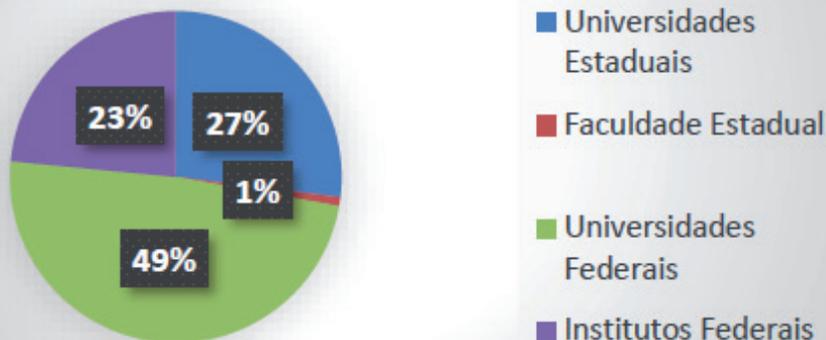
O objetivo da pesquisa é apontar os possíveis motivos que levam os alunos a evadirem dos cursos de graduação a distância da UNIRIO, e promover a construção de estratégias para diminuir os casos de evasão.

METODOLOGIA:

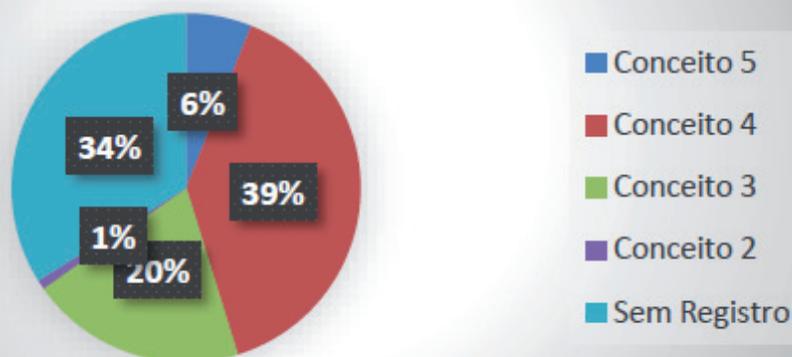
Como metodologia esta pesquisa utilizará uma combinação de métodos, como a revisão bibliográfica, análise estatística e acesso ao sistema acadêmico. Nessa conjunção, dados quantitativos e qualitativos serão usados.

A partir da Planilha de Instituições Públicas Federais e Estaduais, fornecidas pelo Sistema e-MEC do Ministério da Educação, selecionamos todas as que têm credenciamento para EAD (superior/graduação/especialização) e elaboramos uma planilha separada por: Esfera, Organização acadêmica e Conceito. A partir da planilha que formulamos, cruzamos os dados para elaborar os seguintes gráficos:

IPES credenciadas para EaD



Conceitos



Realizamos pesquisa nas Instituições Federais de Ensino Superior buscando Teses e Dissertações com as palavras EAD e evasão. Para melhor compreensão da situação da evasão, retenção e permanência da EAD, e contribuir com a construção dos questionários que serão aplicados aos evadidos e egressos, foram analisadas as seguintes teses e dissertações: **Teorias de aprendizagem em curso de Educação a distância: Um estudo de caso** (Glaucemara Marinho de Souza); **Design institucional e ensino e aprendizagem de Bioquímica a distância** (Ana Paula Abreu-Fialho); **Dificuldades de alunos ingressantes na universidade pública: Indicadores para reflexões sobre a docência universitária** (Valéria Cordeiro Fernandes Belletati); **A luta pelo ensino superior: Com a voz, os evadidos** (Silvio Luiz da Costa); **Evasão no curso de graduação a distância: Um estudo no Bacharelado em Administração Pública na UFPA** (Ubiratan Moraes Diniz); **Evasão em cursos a distância: Motivos relacionados às características do curso, do aluno e do contexto de estudo** (Patrícia de Andrade Oliveira Sales); **Uma modelagem conceitual para apoiar a identificação das causas de evasão escolar em EAD** (Vanessa da Silva Ferreira); **Novos desafios na formação continuada de professores**

via EAD: Programa formação pela escola (Gláucia Cardoso Gago); A Universidade Aberta do Brasil e a formação do professor de Sociologia à distância (Leticia Bezerra de Lima); Estilos de aprendizagem em ações educacionais ofertadas a distância: Evidências da Validade, Validade Convergente e Análise Conceitual (Raíssa Bárbara Nunes Moraes); Instrumento para mensurar presença social em curso de graduação ofertado na modalidade a distância (Alessandra Fracaroli Perez); Preditores de fatores relacionados à evasão e à persistência discente em ações educacionais a distância (Elienay Eiko RodriguesUmekawa).

Foram realizadas as leituras dos seguintes livros: **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios** (C. WRIGHT MILLS), e **Educação e Tecnologia** – abordagens críticas (diversos autores). As leituras foram pertinentes e contribuíram para fomentar as discussões durante as reuniões.

Estamos na fase final de construção do questionário que será aplicado aos evadidos dos cursos de graduação a distância da UNIRIO, a partir do levantamento dos questionários sobre evadidos e egressos encontrados nas teses e dissertações analisadas, tal análise também será utilizada para a construção do próximo instrumento que será aplicado aos discentes que se graduaram.

RESULTADOS:

As análises, leituras e discussões realizadas até o momento tem mostrado que os motivos que levam a evasão nos cursos de graduação a distância não são fáceis de determinar, mas a maioria estão ligados a alguns aspectos como: situação financeira, dificuldades emocionais, falta de tempo, dificuldade de se adaptar a modalidade a distancia, atividades presenciais obrigatórias, entre outros.

O modo como o aluno se porta ao cursar EAD foi considerado em muitos momentos das discussões. Em sua dissertação de mestrado “Evasão em cursos a distância: Motivos relacionados às características do curso, do aluno e do contexto de estudo” a autora Patrícia de Andrade Oliveira Sales, considera que as características do aluno precisam ser analisadas quando se trata do fenômeno evasão do Ensino Superior a distância. Para o aluno atreito à modalidade presencial de ensino, se adaptar à modalidade a distância pode ser um processo difícil. A modalidade a distância possui peculiaridades que precisam ser assimiladas para que o aluno EaD tenha sucesso no curso escolhido. Organizar o tempo de estudo e adquirir autonomia para estudar “sozinho” são apontados como os obstáculos mais difíceis a se superar quando o ensino é a distância.

Outro ponto bastante discutido foi que a evasão é um fenômeno considerado antes mesmo do início dos cursos a distância, mas o combate é algo imperceptível. O autor Silvio Luiz da Costa em sua tese de doutorado “A luta pelo ensino superior: com a voz, os evadidos” afirma que a evasão faz parte do planejamento, e indaga se os recursos para diminuí-la também fazem.

No que diz respeito a construção dos questionários, as conversas sobre como elaborar um instrumento que atenda aos objetivos da pesquisa, tem proporcionado entender os diversos elementos que envolvem a elaboração de um instrumento eficaz, capaz de comprovar ou não as hipóteses levantadas durante as discussões. Os questionários serão desenvolvidos para que o informante possa responder sozinho, sem a presença de um pesquisador, à vista disso, ele terá estratégias de adesão. A primeira seria a apresentação, que deve engajar o sujeito na pesquisa, mostrando que a informação dele é importante e fundamental, e a segunda seria um questionário não muito longo. O pré-teste será realizado com uma amostra reduzida do ambiente dos polos. Para cada grupo de perguntas será utilizada a variação de escala que melhor atenda o apuramento das respostas. (CUNHA,2007).

CONCLUSÃO

Mesmo sendo de conhecimento das instituições o fenômeno da evasão não tem sido combatido. A partir das análises, leituras e discussões realizadas até o momento é possível prever que não será tarefa fácil conduzir esta pesquisa para que ela cumpra seu principal objetivo, afinal, para construir estratégias para reduzir os números de alunos evadidos é preciso delinear de forma precisa seus motivos, o que não tem sido uma incumbência fácil. Nesse sentido, os questionários poderão indicar elementos para a compreensão tanto das causas que levam universitários a concluírem seu curso, como as razões daqueles que evadem.

Os números da evasão dos cursos de ensino superior são preocupantes, mas não são acompanhados por investigações necessárias para combatê-la. Neste sentido, nossa pesquisa pretende demonstrar soluções possíveis para reduzir a quantidade de discentes evadidos.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Silvio Luiz da. **A luta pelo ensino superior: com a voz, os evadidos**. 222 fls. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- CUNHA, L. M. A. D. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes**. 2007. 78f. Dissertação de mestrado em Probabilidades e Estatística - Universidade de Lisboa, 2007.
- FERREIRA, Giselle M. S., ROSADO, Luiz A. S., CARVALHO, Jaciara S. (Org./Eds.). **Educação e Tecnologia – abordagens críticas**. Programa de Pós-Graduação em Educação, PPGE-UNESA, Rio de Janeiro, 2017
- MILLS, C. Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Zahar: Rio de Janeiro, 2009
- SALES, Patrícia de Andrade Oliveira. **Evasão em cursos a distância: Motivos relacionados às características do curso, do aluno e do contexto de estudo**. 176 p. Dissertação (Mestrado em Ciências - Psicologia) – Instituto de Psicologia – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

EVASÃO, RETENÇÃO E PERMANÊNCIA NOS CURSOS A DISTÂNCIA.

¹Ryanne L. Duarte Serpa (discente de IC-CNPq); ¹Profa. Dra. Carmen Irene C. De Oliveira(orientador).

1 – CEAD; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq.

Palavras-chave: Evasão; Ensino Superior; Educação à Distância.

INTRODUÇÃO:

A UNIRIO, associada ao CEDERJ e UAB, possui 4 cursos de graduação a distância, Pedagogia, História, Matemática e Turismo. Considerando o índice consideravelmente alto de evasão, comum às demais instituições de ensino superior, o prejuízo em termos humanos, financeiros e políticos que tal fenômeno representa, torna-se pertinente a presente pesquisa, pretendendo estudar e refletir, através de uma revisão de literatura, sobre as causas que levam tanto ao discente desistir do curso, quanto as que o levam a concluir. Visando ao desenvolvimento de ferramentas que evitem a evasão, e estimulem ao discente a concluir o curso.

OBJETIVO:

A pesquisa busca identificar as causas que levam o discente da graduação à distância da Unirio a evadir, como também as motivações do que concluiu com êxito o curso. Focará por fim, após a análise dos dados obtidos, na formulação de estratégias visando a diminuição da evasão.

METODOLOGIA:

Ficou estipulado que a pesquisa realizada seria qualitativa e quantitativa. Inicialmente foi realizado o levantamento das teses e dissertações realizadas sobre evasão e/ou permanência em cursos EAD, em universidades públicas do país, a partir de planilhas das Instituições Públicas Federais e Estaduais, que possuíam credenciamento para EAD, extraídas do Sistema e-MEC do Ministério da Educação. Os dados obtidos foram organizados em uma planilha desenvolvida pelo grupo de pesquisa, de acordo com a esfera, a organização acadêmica e o conceito.

Pesquisas foram realizadas nos bancos de teses e dissertações virtuais das Instituições Federais de Ensino Superior, utilizando as palavras-chaves *EAD*, *ensino a distância* e *evasão*. À partir dessa pesquisa, alguns trabalhos¹ foram selecionados para revisão de conteúdo e método, dos quais foram levantados os questionários desenvolvidos nas teses e dissertações sobre evasão, selecionadas pela coordenadora, e levados ao grupo para a análise e discussão. Esses dados serão o ponto de partida, servindo de base e inspiração, para a construção de um questionário específico da atual pesquisa. Com o resultado obtido, a próxima etapa será o desenvolvimento de ferramentas eficazes para impedir a evasão.

Durante o período de pesquisa, foram realizadas as leituras dos livros: **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios** (C. WRIGHT MILLS), **Educação e Tecnologia** – abordagens críticas (diversos autores), e **Pedagogia do Oprimido**, de Paulo Freire.

¹ Os trabalhos selecionados foram citados nas referências

RESULTADOS:

A pesquisa, até o presente momento, indica que as principais causas da evasão são a situação financeira, dificuldades emocionais, falta de tempo, dificuldade de se adaptar a modalidade a distância, e atividades presenciais obrigatórias, dados a serem confirmados pela entrevista on line, no momento em fase de desenvolvimento.

Atualmente a pesquisa encontra-se na fase de elaboração do questionário online a ser enviado para os evadidos dos cursos à distância da Unirio, visando fornecer os motivos de evasão e também os de permanência na graduação EAD. Dados esses que serão utilizados para a construção de procedimentos que visem evitar a evasão.

CONCLUSÕES:

Permanecemos mais tempo que o previsto revisando a literatura disponível produzida pelas universidades públicas, sobre evasão e permanência na graduação à distância. Constatou-se que não há tantos trabalhos sobre o tema, considerando que a questão da evasão é um problema que atinge à todas as universidades.

Algumas idéias sobre a causa da evasão, e possíveis ferramentas para evita-la surgiram, mas precisam da validação do questionário que está em fase de construção, e que será enviado aos discentes de educação à distância Unirio.

REFERÊNCIAS

- ABREU-FIALHO, Ana Paula. **Design Instrucional e Ensino e Aprendizagem de Bioquímica a Distância**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. RJ, 2008.
- AQUINO, Roseane S. **Um estudo do ensino de Educação à Distância na Universidade de Brasília**. Dissertação de mestrado em Economia da Universidade de Brasília – UNB, 2016.
- AMARO, Rosana. **Docência Online na Educação Superior**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília - UNB, 2015.
- BELLETTATI, Valéria C. Fernandes. **Dificuldades de alunos ingressantes na universidade pública**: indicadores para reflexões sobre a docência universitária. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. SP, 2011.
- BISINOTO, Gustavo D. Skar. **Gestão da Permanência: um estudo sobre o perfil socioeconômico, permanência e evasão dos discentes do Curso de Bacharelado em Administração Pública da UAB/UNEMAT**. Dissertação de mestrado, Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP). Porto Velho – RO, 2016.
- COSTA, Sílvio Luiz da. **A luta pelo ensino superior: com a voz, os evadidos**. 222 fls. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- DINIZ, Ubiratan Moraes. **Evasão no Curso de Graduação a Distância: Um estudo no Bacharelado em Administração Pública na UFPA**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará. Belém – PA, 2013.
- FERREIRA, Giselle M. S., ROSADO, Luiz A. S., CARVALHO, Jaciara S. (Org./Eds.). **Educação e Tecnologia – abordagens críticas**. Programa de Pós-Graduação em Educação, PPGE-UNESA, Rio de Janeiro, 2017
- FERREIRA, Vanessa da Silva. **Uma modelagem conceitual para apoiar a identificação das causas de Evasão escolar em EAD**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2016.
- GAGO, Gláucia Cardoso. **Novos Desafios na Formação Continuada de Professores via EAD**: Programa Formação pela Escola. Monografia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.
- GUIMARÃES, Shirley M. Martins. **Permanência Discente: Gestão da EAD no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Estudo de Caso**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública. Universidade de Brasília – UNB. Brasília – DF, 2017
- JARDIM, Ana Lúcia Petrocione. **Políticas Educacionais de Formação Profissional: Fatores que contribuíram para a evasão ou para a permanência de estudantes do curso técnico subsequente em logística oferecido pelo IFTO/REDE E-TEC Brasil**. Dissertação. Universidade Federal do Tocantins – UFT. Palmas – TO, 2016.
- JESUS, Sandra R. C. B. Pereira. **Estudo Multinível de Antecedentes do Impacto no Trabalho e da Persistência/Evasão em Treinamentos a Distância**. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília – UNB. Brasília – DF, 2014.
- LIMA, Letícia Bezerra. **A Universidade Aberta do Brasil e a formação do Professor de Sociologia à Distância**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

MATTER, Nely. **As Causas da Evasão sob o Olhar do Tutor no Curso de Licenciatura em Artes Visuais no Âmbito do Pró-Licenciatura**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Porto Velho – RO, 2016.

MILLS, C. Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Zahar: Rio de Janeiro, 2009

MORAES, Raíssa B. Nunes. **Estilos de Aprendizagem em ações educacionais ofertadas a distância**: Evidências de Validade, Validade Convergente e Análise Conceitual. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto – SP, 2016.

OLIVEIRA, Terezinha Lima. **Variáveis que concorrem para a evasão em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Manaus**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas. Manaus – AM, 2017.

PEREZ, Alessandra Fracaroli. **Instrumento para mensurar presença social em curso de graduação ofertado na modalidade a distância**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. São Carlos - SP, 2014.

SALES, Patrícia de Andrade Oliveira. **Evasão em cursos a distância**: Motivos relacionados às características do curso, do aluno e do contexto de estudo. 176 p. Dissertação (Mestrado em Ciências - Psicologia) – Instituto de Psicologia – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

SILVA, Adonias S. Silva Jr. **A Evasão escolar no curso técnico em finanças oferecido pelo IFRO na EAD**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Porto Velho – RO, 2017.

SILVA, Juliana de Lima. **Sentidos e Significados da Reprovação para estudantes universitários do Amazonas**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Porto Velho – RO, 2016.

UMEKAWA, Elienay E. Rodrigues. **Preditores de fatores relacionados à evasão e à persistência discente em ações educacionais a distância**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Paulo. Ribeirão Preto – SP, 2014.

Martírio, profecia e santidade em memórias e documentos de Frei Tito de Alencar Lima.

¹Walmor Martins Pamplona (PIBIC/CNPq); ²João Marcus Assis (orientador).

1 – Escola de Arquivologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Membro do Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: **Frei Tito de Alencar Lima; memória; documento; Frei Tito.**

INTRODUÇÃO

Pretendemos, com este relatório, apresentar, mas não esgotar o universo pesquisado, e talvez somente chegar próximo do que se abre à nossa frente como perspectivas futuras. A cada entrevista, a cada site encontrado na internet sobre Frei Tito, abrimos uma gama de possibilidades. Buscamos aqui apresentar nossas abordagens, investidas empírico-conceituais e reflexões sobre as diversificadas apresentações e reapresentações sobre Frei Tito de Alencar Lima.

Apresentamos elementos de nossa pesquisa sobre Frei Tito, a qual tem como objetivo analisar a produção material e simbólica de memórias e verdades vinculadas à santidade no universo católico, especialmente a partir do projeto político religioso desse frade.

No dia 10 de agosto de 1974, falecia em Lyon, na França, o religioso Dominicano Frei Tito de Alencar Lima (1945-1974). Seu suicídio terminava um período apontado por seus confrades, parentes e amigos, como de grande tribulação psicológica e espiritual. Sua morte abre caminho para inúmeras narrativas sobre santidade e martírio devido ao enfrentamento ao regime ditatorial civil-militar no Brasil. Frei Tito foi submetido a torturas sob as ordens do delegado Sergio Paranhos Fleury durante sua prisão nas instalações do DOPS. Foi incluído na lista de presos políticos trocados pelo embaixador suíço, Giovanni Enrico Bucher e exilado em 1971. Suicida-se no exílio em agosto de 1974 em Lyon. A data específica ainda não é esclarecida, mas fica entre os dias 08 e 10 daquele mês.

Seu suicídio representa o clímax de sua experiência dramática, acrescentando-se o fato de ter acontecido no período de preparação para a festa de São Domingos de Gusmão, fundador da Ordem Dominicana. Outro símbolo referencial de sua morte é o lugar escolhido, o galho de uma árvore localizada próximo a um lixão na periferia da cidade de Lyon. Muitas foram as releituras desse ato, as quais não esgotam seus significados.

O conteúdo dramático da trajetória de Tito motiva sua inserção em diversas elaborações discursivas exemplares não somente sobre o período ditatorial civil-militar no Brasil, mas sua figura é elevada a uma espécie de consciência ética sobre processos repressivos de uma forma geral que afrontam a noção de humanidade. Nesse sentido a dramaticidade é ressaltada, sendo o ponto fundamental para o entendimento de seu trajeto o tipo de morte a que se submeteu.

José Carlos Rodrigues (2006), ao tratar da consciência da morte e dos tratamentos dados a ela, afirma que “Os funerais são ao mesmo tempo, em todas as sociedades [...] uma crise, um drama e sua solução: em geral, uma transição do desespero e da angústia ao consolo e à esperança” (p.21). No caso de Tito, nos parece que há tentativas de soluções para uma crise que não passa. Há um peso moral/religioso no suicídio, na morte consentida, por parte de um frade. A necessidade de ressignificação é premente e constante.

OBJETIVOS

Compreender a presença simbólica do corpo anistiado de Frei Tito de Alencar Lima a partir de produções acadêmicas sobre a morte, tortura, sofrimento e suicídio e seus significados sociais;

Analisar processos de produção de sentidos sobre a morte de Frei Tito tendo como base a produção acadêmica sobre ditadura, tortura, e morte;

Refletir sobre as manifestações que a presença física e simbólica de Frei Tito e suas (re)apropriações por grupos de militância religiosa e social;

Refletir sobre a dimensão política e memorialística da presença do corpo anistiado de Frei Tito em território nacional.

Colaborar com a ampliação de conhecimentos sobre a constituição de memórias sobre o processo repressivo contra Frei Tito e os demais religiosos e sua resistência durante a ditadura civil-militar no Brasil.

METODOLOGIA

Na etapa presente do processo, estamos desenvolvendo a metodologia da pesquisa a ser realizada em campo, refinando ferramentas que vão auxiliar no levantamento documental dessa etapa. Neste sentido, as discussões têm girado em torno de uma ferramenta que compatibilize vários aspectos da pesquisa proposta, ao reunir numa só metodologia informações sociológicas, historiográficas e arquivísticas.

Temos organizado seminários de discussão de documentos relevantes para a pesquisa, como material jornalístico de arquivo, filmes, livros, entre outros gêneros documentais como base de entendimento do fenômeno estudado.

RESULTADOS

Uma ferramenta de levantamento documental, fruto da consolidação da metodologia da pesquisa discutida, é o produto mais importante a se destacar nessa etapa do trabalho. Trata-se de um formulário que visa facilitar a análise, o ordenamento e o entendimento da documentação pesquisada.

Um fichamento por citação de todos os trechos da biografia de Frei Betto que mencionam Tito também está entre os produtos realizados neste etapa. Informações relevantes confirmam ou complementam as informações já obtidas anteriormente. Essa leitura focada fez contribuições importantes e levantou novas questões acerca do fenômeno.

CONCLUSÕES

Uma das dificuldades encontradas ao longo do processo foi a troca de bolsista, o que forçou uma prévia imersão do novo elemento no universo da pesquisa antes que ele pudesse colaborar com efetividade. A partir daí, reuniões de entendimento das conquistas e dificuldades anteriores e planejamento dos próximos passos estabeleceram as ações necessárias para a complementação proposta para esta pesquisa.

O Arquivo dos Dominicanos indica Belo Horizonte como destino desta etapa do trabalho. Aproveitando a ida, está sendo feito um levantamento precursor para confirmar se o arquivo municipal de Belo Horizonte e o estadual de Minas Gerais, ambos na capital mineira, contêm em seus acervos documentos relevantes para a pesquisa em questão. No Arquivo dos Dominicanos, há algumas caixas com arquivos não processados sobre o tema de estudo. Para o trabalho de processamento, está sendo elaborada uma ferramenta dentro de uma metodologia de busca e levantamento deste material.

Cada cidade destino da pesquisa, Belo Horizonte, São Paulo e Fortaleza, tem seus interesses mapeados para o planejamento logístico mais adequado, em que a equipe possa se hospedar num mesmo lugar, o mais equidistante possível das

fontes, para que seja possível a realização de uma reunião diária ao final do dia de trabalho para o (re)planejamento do dia seguinte.

São Paulo se justifica como destino principalmente pela presença de Frei Betto, uma espécie de porta-voz dos dominicanos e alguém muito próximo de Tito. Pela agenda atribulada, Betto está sendo contactado por meio de um de seus biógrafos, Américo Freire, coautor de “Frei Betto, biografia”, que se dispôs a ajudar tendo em vista que o depoimento do dominicano é estratégico para a pesquisa. A biografia, recém-lançada, está sendo lida com o objetivo de encontrar indícios de informações novas e relevantes para a entrevista semi-estruturada com Betto e para os resultados do trabalho.

Fortaleza, residência da irmã de Tito, e de um conjunto de entidades de preservação e disseminação da memória do dominicano, é a terceira cidade cuja visita está sendo planejada, com vistas a ampliar a pesquisa anteriormente feita.

REFERÊNCIA

- ARAGÃO, Márcia Beatriz Carneiro. O FUNDO JÚLIO PRESTES DE ALBUQUERQUE NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE TRABALHO. *Revista do Arquivo: Uma publicação online do Arquivo Público do Estado de São Paulo*, São Paulo, v. 4. p.27- 49, mar. 2017. Disponível em: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/04/artigo_05.php#inicio_artigo
- BELLOTO, Heloisa Liberalli. *Arquivos permanentes. Tratamento documental*. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. *Nobrade: Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf
- HARRIS, Carolyn. Paper Memories, Presented Selves: Original Order and the Arrangement of the Donald G. Simpson Fonds at York University. *Archivaria*, [S.l.], p. 195-217, Nov. 2012. ISSN 1923-6409. Available at: <http://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/13411/14721>
- FREIRE, Américo; SYDOW, Evanize. *Frei Betto: biografia*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2017. 2ª Edição
- LOPEZ, André Porto Ancona. *Como Descrever Documentos de Arquivo: Elaboração de Instrumentos de Pesquisa*. São Paulo; Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002. 64 p.
- MACNEIL, Heather. Archivalterity: Rethinking Original Order. *Archivaria*, [S.l.], p. 1-24, Dec. 2008. ISSN 1923-6409. Available at: <http://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/13190>
- POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social*. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p.200-212, 1992.

Direito



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



ATUAÇÃO ESTRATÉGICA DA DPERJ E A DEFESA DOS DIREITOS DAS MULHERES.

¹Thauany do Nascimento Vigar (IC-UNIRIO); ²Ana Clara Rodrigues de Oliveira (IC-UNIRIO ex bolsista); ³Ana Paula de O. Sciammarella (orientadora).

1,2 e 3 – Departamento de Direito; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Litigância Estratégica; Mobilização do Direito; Defensoria Pública; Aborto.

INTRODUÇÃO

Com a ideia inicial de investigar a relação entre direito, política e movimentos sociais, ressaltando o uso das estratégias jurídicas nos casos de litigâncias da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, o presente trabalho foi idealizado a partir de uma agenda que tinha como ponto de partida a descriminalização do aborto. Sob a direção da pesquisa empírica no direito e as últimas notícias relacionadas ao tema, vislumbramos uma oportunidade de colocar em prática alguns dos questionamentos levantados durante as reuniões da pesquisa, entendendo que o direito não é só feito de códigos, doutrina ou jurisprudências, mas, sim, uma ciência feita por pessoas para pessoas. Pierre Bourdieu, em “O poder do simbólico”, fala de um estado de campo em que se vê o poder por toda parte, como em outros tempos não se queria reconhecê-lo, e de fato desde o início da pesquisa nos deparamos com as diferentes formas de poder travestidas de decoro, burocracias, discricção e até mesmo delicadeza. Sem nos esquecer de que o tema é sim delicado, e por isso mesmo urgente, identificamos a necessidade de descobrir onde esse poder se deixa ver menos, onde ele é mais ignorado, portanto reconhecido, reafirmado e institucionalizado. Para a construção desse entendimento, começamos nossos trabalhos pela leitura e fichamento de textos sobre Pesquisa Empírica, que não tem tradição no campo do direito, onde prevalecem a pesquisa bibliográfica, jurisprudencial e legislativa, carentes de crítica à dogmática jurídica, que colocam em questão a função social do direito. Numa segunda rodada de leituras, partimos para o tema da Mobilização do direito dentro do contexto dos movimentos sociais, com enfoque no movimento feminista e a campanha pela descriminalização e legalização do aborto no Brasil.

As leituras sobre o Judiciário mostraram que ele é hoje uma importante arena de disputa para os movimentos sociais em ações de caráter coletivo. Além disso, compreendemos que o direito passou a ser usado como recurso de interação social e política e como mecanismo para o avanço de direitos (MACCANN, 1994). É a chamada *mobilização do direito*, termo usado para descrever processos por meio dos quais indivíduos ou atores coletivos invocam normas, discursos ou símbolos jurídicos para influenciar políticas públicas ou comportamentos (VANHALA, 2015). Um recurso muito mais amplo que o litígio nos tribunais, centrado em causas individuais. Tal estratégia pode abarcar outras formas de mobilização, como por exemplo, a educação em direitos, campanhas sobre direitos direcionadas à sociedade ou ao Poder Judiciário, orientação jurídica, a litigância em tribunais internacionais, a participação como *amicus curiae* ou em audiências públicas em ações que correm nas cortes supremas ou internacionais, mobilizações para criação de leis, ou alterações de normas existentes.

Um exemplo dessa mobilização é justamente o que se observa na Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 442, que objetiva assegurar à mulher o direito constitucional de interromper a gravidez nas primeiras 12 (doze) semanas de gestação. A ação foi proposta pelo PSOL em março de 2017 e, desde então, mais de 30 (trinta) organizações já solicitaram o ingresso como *amicus curiae* no caso. Dentre elas, 3 (três) solicitações são oriundas da Defensoria Pública: a petição apresentada pelo NUDEM - Núcleo Especializado de Defesa e Promoção dos Direitos da Mulher da Defensoria

Pública do Estado de São Paulo; a petição do Núcleo de Direitos Humanos da Defensoria Pública do Pará e a petição da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro.

Esta última petição, foi então utilizada como um estudo de caso para nossa pesquisa, pelo enfoque em um caso-modelo e atuação estratégica da instituição. Ao apresentarmos o processo de elaboração da petição de *amicus curiae* da DPERJ e suas repercussões nesse cenário institucional, buscamos evidenciar o papel da instituição em razão de sua litigância estratégica no tocante ao fortalecimento e eficácia de suas atuações judicial e extrajudicial na defesa das mulheres. Entendendo litigância estratégica, como via destinada à promoção de uma determinada agenda de direitos humanos em parceria com “a mobilização de movimentos sociais, sociedade civil e mídia quando desenvolvam campanhas que objetivem promover justiça social.” (CAVALLARO e BREWER, 2008).

OBJETIVO

Analisar a ampliação do papel institucional da Defensoria Pública e sua aproximação com as demandas de movimentos sociais. Evidenciamos como a relação entre movimentos sociais, direito e Poder Judiciário se modificou ao longo do tempo por uma série de fatores, inclusive as várias mudanças institucionais pelas quais a própria Defensoria Pública passou. Com base na observação de um caso concreto, buscamos refletir sobre as práticas institucionais desta “nova defensoria”, problematizando seu papel institucional na litigância de interesses dos movimentos sociais. Em nosso recorte, é importante salientar que a Defensoria se afirma como porta-voz de uma classe específica de mulheres que se encontra distante dos espaços de debate, da mobilização política dos partidos e das redes de organizações da sociedade civil.

METODOLOGIA

Chegamos a iniciar este trabalho optando por fazê-lo nos Núcleos Especializados em ações coletivas da DPERJ. Contudo, mesmo nestes núcleos, cada defensor é individualmente responsável pelo controle dos seus processos e seria necessário consultar cada um deles para coletar os casos. Considerando a abrangência estadual da defensoria isso seria inviável.

Diante dessas barreiras, em diálogo com alguns defensores, optamos por acompanhar um caso de atuação/ litigância estratégica que encontrava-se em construção. Tratava-se de uma articulação entre vários núcleos especializados e defensores públicos para elaboração de uma petição de *amicus curiae* para incidência em uma ação de descumprimento de preceito fundamental em tramitação no STF.

Passamos a realizar uma observação participante da reunião deste grupo de defensores e acompanhar todo o processo de definição de estratégias e escrita da petição. Realizamos, ainda, entrevistas com alguns defensores para melhor compreensão da construção desta estratégia de atuação do ponto de vista individual e institucional.

RESULTADOS.

Esse tipo de atuação nos permite visualizar além da mobilização legal, o novo modelo institucional da Defensoria Pública, que ultrapassa o atendimento individual para defender, também, interesses coletivos e de maior impacto social. A Defensoria, diferente do que aconteceu com os outros atores e instituições do sistema de justiça, tardou a ganhar protagonismo e autonomia. A Constituição de 1988 estipulou a prestação da assistência jurídica integral e gratuita e reconheceu a Defensoria Pública como instituição essencial à função jurisdicional do Estado. Contudo, foi apenas em 2004, no bojo da reforma da justiça que foi assegurada sua autonomia funcional e administrativa. Só então ela passou a ser tratada da mesma forma que a Magistratura e o Ministério Público, por exemplo. A expansão da sua atuação confirmou um novo modelo institucional, que posteriormente foi também adotado como recomendável no plano internacional. A ampliação da trajetória institucional se consolidou em 2007, com a Lei n.º 11.448, que incluiu a Defensoria Pública no rol de instituições legitimadas para ajuizar ações civis públicas. Podemos afirmar que isso produziu um novo alcance para a ação, já que a Defensoria é historicamente mais permeável às demandas dos movimentos sociais e possui vínculos mais próximos com a sociedade. Nessa mesma linha, a Lei 132/2009, lei orgânica das defensorias, instituiu a figura de um ouvidor externo

para funcionar como um canal de diálogo com a sociedade civil. Ao mesmo tempo em que reforça o papel institucional na educação para direitos e preconiza uma Defensoria comprometida com o princípio da participação social, compromissada com grupos vulneráveis e com o combate às desigualdades. Imprimindo, portanto, um novo modelo de gestão dentro do sistema de justiça, com processos que criam e estreitam os vínculos entre militantes da sociedade civil e defensores públicos. Com a Emenda Constitucional 80 de 2014, possivelmente, esses canais de diálogo e participação popular serão expandidos por todo o país nos próximos anos, por conta da obrigatoriedade de criação de defensorias em todas as unidades jurisdicionais. Como já afirmou Santos (2008), as Defensorias Públicas possuem um papel relevante para uma verdadeira revolução democrática da justiça, que exige a criação de outra cultura de consulta jurídica, de assistência e patrocínio judiciário. Segundo o autor, cabe aos defensores afirmar o direito dos intimidados e impotentes, cujos direitos têm sido suprimidos e reproduzidos como não existentes. É justamente por isso que se destaca o trabalho realizado pela Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro - a mais antiga do país - no âmbito da ADPF nº 442. Na chave da mobilização do direito, o trabalho de elaboração da petição de *amicus curiae* é realizado por um grupo de defensores que foi capaz de ir além das suas atribuições ordinárias, cotidianas, para se empenhar num projeto coletivo do ponto de vista institucional e de amplo alcance social em termos de impacto. O diferencial do trabalho realizado pela Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro não está só na reunião de defensores de diferentes áreas de atuação para elaboração de uma peça redigida a muitas mãos. Vai além, quando sob a regência da Coordenadora de Defesa dos Direitos da Mulher propõe a realização de uma pesquisa para levantamento dos processos criminais de aborto em tramitação no estado do Rio de Janeiro. Com o objetivo de dar rosto a esta ação constitucional de caráter abstrato, a DPERJ identificou o perfil das incriminadas por aborto.

Se for verdade, como disse Tavares (2013), que a Defensoria deixou de ser apenas uma instituição essencial à justiça para se transformar numa instituição essencial ao regime democrático, a construção de pontes para ultrapassar o buraco histórico que separa defensores e cidadãos passa por iniciativas como essa.

CONCLUSÕES

Portanto, entendemos que não basta encarar a litigância estratégica do ponto de vista dos movimentos sociais, quando operadores do direito – no caso em questão, defensores públicos –, entram na dinâmica da promoção de justiça social levando em conta o modo que essa dinâmica e seus resultados chegam aos consumidores desse serviço, à população destinatária das políticas públicas. Uma vez que, a DPERJ consegue mapear certas lacunas e alcançar certos grupos que a mobilização política e as organizações da sociedade civil não dão conta de abarcar, seja por questões estruturais, econômicas ou até mesmo legais.

Tal concepção da DPERJ colocou os defensores no centro do campo analítico: seus comportamentos, as pautas escolhidas, e as motivações destas passaram a ser uma variável dependente cuja aplicação se deu nas correlações com variáveis independentes, fossem elas a origem de classe, a formação profissional, a idade, ideologia política etc. Uma outra consequência consistiu em desmentir a ideia da administração da justiça como uma função neutra protagonizada por operadores de direito – leia-se defensores - convictos apenas em fazer justiça acima dos interesses das partes.

REFERÊNCIAS

- CAVALLARO, James L. e BREWER, Stephanie Erin. O papel da litigância para a justiça social no sistema interamericano. Ano 5, número 8. São Paulo, 2008.
- MCCANN, Michael. Rights at work: pay equity reform and the politics of legal mobilization. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1994.
- SANTOS, Boaventura de S. Para uma revolução democrática da justiça. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- VANHALLA, Lisa. Legal Mobilization. In: Oxford Bibliographies, 2015.
- TAVARES, Renata. Ser defensor não é fazer caridade: novos paradigmas da defensoria para a construção de uma sociedade democrática. In: ROCHA, Amélia; CARNEIRO, Ana; ZAFFALON, Luciana; JOCA, Priscylla; MEDEIROS, Rodrigo de; FURTADO, Talita. (Org.). Defensoria pública, assessoria jurídica popular e movimentos sociais e populares: novos caminhos traçados na concretização do direito de acesso à justiça. Fortaleza: Dedo de Moças, 2013.

TÍTULO.

¹Bárbara Aimé de Moura Santos (graduanda-CNPq); ¹Ricardo Luiz Sichel (orientador).

1 – Departamento de Direito Positivo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Direitos da Propriedade Intelectual; ativos; proteção; modalidades;

INTRODUÇÃO:

A pesquisa teve como principal objetivo o estudo dos direitos da propriedade intelectual e a avaliação da necessária proteção de bens imateriais oriundos do intelecto humano, levando em conta sua acepção como instrumento de relevância social e econômica, origem jurídica e inerência ao direito civil brasileiro e estrangeiro, assim como as diversas formas de proteção existentes e discussões jurídicas relevantes intrínsecas à matéria na atualidade.

Uma vez que as atividades de pesquisa estão necessariamente vinculadas ao estudo dos direitos da propriedade intelectual e a influência social e econômica de seus ativos, a pesquisa abordou o ineditismo e a reorganização das diversas modalidades de proteção, incluindo a história da percepção do Estado como um dos responsáveis pela materialização da proteção da criação humana, evoluindo a temas que abrangem moda e até mesmo inteligência artificial. A leitura de diversos artigos e discussões no grupo de pesquisa trouxeram aplicabilidade à matéria conceitual.

OBJETIVO:

Diante do fato de as atividades de pesquisa estarem necessariamente vinculadas ao estudo dos direitos da propriedade intelectual e a influência socioeconômica de seus produtos, a pesquisa tem por base o estudo a respeito da necessidade e importância das marcas como ativo empresarial, objeto de demandas judiciais, considerando sua influência nos determinados contextos sociais e o respectivo valor deste ativo no comércio e na prestação de serviços.

Assim, a pesquisa foi concentrada na leitura de doutrina a respeito de propriedade intelectual e sua percepção como instrumento de valor social e econômico, assim como a evidente necessidade de proteção aos ativos que a envolvem, o que se deu por meio de obras produzidas por doutrinadores e estudiosos renomados brasileiros e estrangeiros, contando ainda com a bibliografia nacional e estrangeira na área de Direito da Propriedade Intelectual, análise da jurisprudência para obtenção de material e soluções para fins de publicação de artigos e organização de seminários, além da integração com outros pesquisadores do campo, como membros do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (“INPI”) e outras universidades públicas.

METODOLOGIA:

Por todo o transcurso da pesquisa, os estudos consistiram no levantamento de artigos, doutrinas, decisões e produções acadêmicas sob as mais diversas óticas jurídica, econômica e histórico-social da proteção de bens imateriais e das marcas como ativo empresarial. A análise da origem social do reconhecimento da criação humana como bem necessitado de proteção jurídica, sob as mais diversas formas de proteção, contou com a leitura da jurisprudência dos tribunais brasileiros e estrangeiros no decorrer dos anos em relação ao tema. O estudo da adoção de mecanismos e políticas de incentivo à proteção e inovação tecnológica contou com a participação em palestras e debates no grupo de pesquisa.

As atividades previstas no Cronograma de Execução do Subprojeto foram subdivididas em etapas, com períodos quinzenais de trabalho, e foram realizadas conforme o seguinte calendário:

Apresentação ao Grupo de Pesquisa	7 a 11 de agosto Leitura indicada pelo grupo de pesquisa	14 a 18 de agosto Leitura indicada pelo grupo de pesquisa	16 a 20 de agosto Leitura indicada pelo grupo de pesquisa	23 a 27 de agosto Leitura indicada pelo grupo de pesquisa
Coleta de Material	4 a 16 de setembro	18 a 30 de setembro	2 a 14 de outubro	16 a 31 de outubro
Atividade:	Pesquisa de Jurisprudência - Tribunais Estaduais	Pesquisa de Jurisprudência – Tribunais Federais e Superiores	Pesquisa de Jurisprudência – Tribunais Estrangeiros	Seleção de Jurisprudência
Levantamento Bibliográfico	1 a 13 de novembro	14/novembro a 5/ dezembro	5 a 16 de dezembro	18 a 23 de dezembro
Atividade:	Pesquisa e Levantamento de Autores e Bibliografia nacionais	Pesquisa e Levantamento de Autores e Bibliografia estrangeiros	Análise da bibliografia e elaboração do programa de estudo estruturado	Início da leitura do material escolhido
Leitura de Textos	8 a 22 de janeiro	23/janeiro a 12/fevereiro	14 a 28 de fevereiro	
Atividade:	Leitura e Estudo da Bibliografia selecionada	Leitura e Estudo da Bibliografia selecionada	Início da análise de dados	
Análise de Dados	5 a 17 de março	18 a 27 de março		
Elaboração de Artigo	Abril	Maiο	Junho e Julho	
Atividade:	Produção de artigo e interação com o INPI	Produção de artigo e interação com o INPI	Produção de artigo e interação com o INPI	

A pesquisa de jurisprudência consistiu na análise de decisões proferidas pelos Tribunais de Justiça dos Estados, com posterior análise da jurisprudência dos Tribunais Regionais Federais, assim como do Superior Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal, refletindo sobre decisões e acórdãos pertinentes à proteção de ativos da propriedade intelectual, com comparação ao jurisprudência e doutrina internacional.

Após a pesquisa de jurisprudência, com seleção de diversos julgamentos, teve início a fase de leitura acórdãos e decisões selecionados para que uma mais refinada seleção reinasse ao fim, que pudesse ser objeto de discussão nas reuniões do grupo de pesquisa de propriedade intelectual, bem como objeto de auxílio na elaboração de artigos e publicações sobre o tema. Esta fase teve como prioridade a leitura dos julgados e sua divisão em grupos separados por temas e tribunais de modo a viabilizar uma compreensão do posicionamento daquele Tribunal sobre determinado tema, as razões que o fundamentam e sua respectiva comparação com a doutrina dominante.

A partir da análise dos acórdãos e decisões judiciais selecionados, foi possível uma melhor compreensão e estudo sobre propriedade intelectual, e, ao fim, foi possível apontar aqueles relevantes para uso na elaboração de uma coletânea organizada pelo e para que fosse dado continuidade aos estudos vinculados à pesquisa.

Também foi realizado o levantamento bibliográfico de artigos e teses acadêmicas sobre o objeto de pesquisa, principalmente no que se refere à proteção de ativos da propriedade intelectual e sua aceção como instrumento de valor social e econômico.

Paralelamente à fase da pesquisa, o grupo de pesquisa de propriedade intelectual, composto por Professores coordenadores da Pesquisa e seus pesquisadores reuniu-se ao menos uma vez ao mês, ocasião em que os trabalhos até então

realizados eram comentados, eventuais dúvidas sanadas, sugestões produtivas e criativas eram debatidas, concluindo-se tais eventos com a devida orientação sobre ajustes necessários e elaboração de trabalhos futuros.

Em seguida, foi realizada uma revisão do material elaborado durante a análise de dados para o início do trabalho de conclusão da pesquisa, com a elaboração do relatório de todas as atividades realizadas.

RESULTADOS:

Como resultado dos trabalhos realizados pelo grupo de pesquisa, fomos capazes de concretizar o primeiro Seminário de Propriedade Intelectual, ocorrido em 27 de março de 2018, no Tribunal Federal Regional da 2ª Região, realizado pelos Professores Coordenadores grupo de pesquisa de propriedade intelectual da UNIRIO.

Ademais, foram elaborados artigos pelos Professores Coordenadores grupo de pesquisa de propriedade intelectual da UNIRIO, em um dos quais fui coautora, com a Professora Dra. Rosalina Corrêa de Araújo: *“Merchandising de Direitos da Personalidade”*. Foi também publicado o artigo *“Um sinal distintivo para modelos de negócios do ramo da moda”*, sendo revisor do mesmo o professor Dr. Ricardo Luiz Sichel, professor orientador do grupo de pesquisa, ressaltando-se que o referido artigo é parte da obra que conta com diversos artigos produzidos pelo grupo de pesquisa, a serem publicados conjuntamente ainda em 2018.

A partir dos artigos mencionados acima e outros elaborados pelo grupo, foi publicada a primeira edição da Revista de Propriedade Intelectual da UNIRIO, produzida pelo grupo de pesquisa, sob coordenação dos professores Dr. Ricardo Luiz Sichel e Dra. Rosalina Corrêa de Araújo, com publicação dos artigos produzidos por todos os professores e alunos membros do grupo. Ademais, com base no Seminário de Propriedade Intelectual estão sendo produzidos artigos para publicação na segunda edição da Revista de Propriedade Intelectual.

Por fim, foi iniciada integração entre os pesquisadores da UNIRIO e do INPI e demais universidades federais do Estado do Rio de Janeiro, para fins de produção conjunta.

CONCLUSÕES:

O trabalho realizado pela oportunidade da pesquisa foi extremamente satisfatório e produtivo, proporcionando real aprendizado jurídico e conhecimento sobre o Direito da Propriedade Intelectual, sob as mais diversas abordagens. Da mesma forma, o incentivo dos professores integrantes da pesquisa foi de altíssima qualidade, não só pelo conhecimento sobre a matéria que cada um detém, mas também pela vontade e disposição de ensino e contribuição para o aprendizado aos discentes. A publicação de artigos, criação da Revista de Propriedade Intelectual e organização de Seminários são reflexos da dedicação e organização do grupo de pesquisa.

REFERÊNCIA:

Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988.

Código Civil, Lei nº 10.406, de 10 janeiro de 2002.

Lei da Propriedade Industrial - Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996,

Convenção da União de Paris : <http://www.inpi.gov.br>. acessado em 10/07/2017

Convenção de Nice : <http://www.inpi.gov.br>. acessado em 10/07/2017

OMPI. Character merchandising. Report prepared by the international Bureau. Geneva:1994. http://www.wipo.int/export/sites/www/copyright/en/activities/pdf/wo_inf_108.pdf. Acessado em 10/07/2017. SICHEL, Debora Lacs. Direito Patentário no Brasil Do Estado Nacional para o Mundo Globalizado. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2008

BARBOSA, Denis Borges. Uma Introdução à Propriedade Intelectual. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2005

Propriedade Intelectual – A aplicação do Acordo TRIPS. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2005

CORREA, Carlos. Intellectual Property and International Trade: The TRIPS Agreement. 2ª ed. Alphen aan den Rijn: Wolters Kluwer, 2008

Intellectual Property Rights, the WTO and Developing Countries. 2ª ed. Londres: Zed Books, 2000

SICHEL, Debora Lacs. Direito Patentário no Brasil Do Estado Nacional para o Mundo Globalizado. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2008

- SICHEL, Ricardo Luiz. O Direito Europeu de Patentes e Outros Estudos de Propriedade Industrial. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2004
- BARBOSA, Pedro Marcos Nunes. Direito Civil da Propriedade Intelectual: O Caso Usucapião de Patentes. Lumens Juris, 2012.
- BASTOS, Aurélio Wander. Dicionário de Propriedade Industrial e Assuntos Conexos. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 1997.
- OLAVO, Carlos. Propriedade Industrial: sinais distintivos do comércio e concorrência desleal. Coimbra: Almedina, v. V. I, 2005.
- BEVILÁQUA, Cloves. Teoria Geral do Direito Civil. P.29. 2015.
- DE MIRANDA, Pontes. Tratado de Direito Privado. Página 210. 2000.

ADVOCACIA E POLÍTICA: UMA ANÁLISE SOCIOJURÍDICA SOBRE A ATUAÇÃO DE ADVOGADAS E ADVOGADOS EM CAUSAS POLÍTICAS.

Daniel Henrique Ferreira (IC-UNIRIO); ¹Rodolfo Noronha (orientador CCJP-UNIRIO)

1 – Departamento de Ciências Jurídicas; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas;; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **Judicialização da Política; Desembargadores; Quinto Constitucional; Judiciário; Público.**

INTRODUÇÃO

Na aurora do século XXI, é incontestável a força que o Judiciário assumiu nos Estados Democráticos modernos e em especial no caso brasileiro. Aqui o “Terceiro Gigante” teve seu protagonismo impulsionado pela opção do legislador Constituinte em ampliar o rol de direitos fundamentais e pelas mudanças procedimentais - como a introdução das ações civis públicas e de novos remédios constitucionais - que permitiram uma maior interpelação do Judiciário pela sociedade civil, os partidos e sindicatos.

Na medida em que as próprias demandas sociais buscam o Judiciário, este tem tomado para si um papel cada vez mais ativo nos meios políticos, impondo obrigações ao Legislativo e ao Executivo no cumprimento dos deveres sociais. Portanto, em que pese a polêmica recente sobre se o Judiciário se converteu ou não em um fator de instabilidade política, é consenso que os tribunais são atravessados pela imbricação entre o Direito e a Política, tema ao qual nos dedicamos.

As decisões judiciais trazem efeitos para as próprias relações sociais, na medida em que podem garantir e ampliar direitos ou restringi-los e criminalizá-los a partir da interpretação dos casos concretos e dos atos normativos sujeitos ao controle constitucional.. Por esta razão, é de se imaginar que os diversos grupos sociais procurem influenciar o magistrado e o aparelho judiciário com vista a garantia de seus interesses privados. O próprio magistrado também tem seus próprios interesses, oriundo de valores que este construiu a partir das suas vivências e do hábito da sua profissão. Tem, portanto um interesse privado na garantia da ordem do Estado - o poder público- do qual faz parte, mas também um interesse particular da sua trajetória progressiva ao próprio magistério.

Deste modo seria de se observar se a trajetória dos magistrados poderia servir para descobrir as maiores possibilidades de um grupo social influenciar o poder público e utilizar de seus recursos simbólicos. Assim, Tendo por base a sociologia dos tribunais, nosso interesse está em analisar o Quinto Constitucional como um caminho alternativo por meio do qual os diferentes setores da sociedade civil podem configurar representantes capazes de vocacionar suas demandas para dentro dos tribunais.

Mais especificamente, a pesquisa procura analisar o perfil dos magistrados ingressantes pelo Quinto Constitucional da OAB no TJ-RJ. O Tribunal de Justiça foi escolhido devido ao amplo rol de competência, dentre as quais podemos citar: reformar/manter decisões de primeira instância; exercer controle de constitucionalidade, em relação à Constituição estadual; e definir as políticas institucionais.

por procuramos lançar uma primeira luz, ainda que tênue, sobre as possibilidades do Quinto em garantir maior oxigenação aos tribunais, considerando os limites e as possibilidades de avanço deste instituto para ampliar a democracia participativa no seio do próprio Judiciário.

OBJETIVO

A pesquisa procura analisar no cerne do Judiciário brasileiro as possíveis relações entre Direito e Política e entre interesses privados e públicos. Considerando os recentes estudos da sociologia dos tribunais, bem como o impacto das arquiteturas institucionais na dinamização de interesses específicos de classes e grupos sociais, procuramos observar a importância estratégica do Quinto Constitucional para a organização dos interesses de grupos externos e internos ao Judiciário. Mais especificamente, a análise se voltou ao estudo do perfil dos desembargadores do TJ-RJ ingressantes pelo Quinto Constitucional da OAB.

METODOLOGIA

Para cumprir nossos objetivos, levantamos as regras referentes ao Quinto Constitucional e demais formas de promoção na magistratura, como disposto na CRFB, na LOMA e no Regimento Interno do TJ. Com isso, foi possível ter uma primeira comparação entre as diferentes carreiras. No momento, estamos buscando analisar dados sobre as trajetórias dos desembargadores do TJ, no geral, e, em particular, sobre desembargadores recrutados pelo Quinto (separamos os indicados pelo Ministério Público dos eleitos pela Ordem dos Advogados). Até o momento, foram duas as fontes principais de dados, a partir dos nomes dos desembargadores ingressos pelo Quinto: utilização de buscador na rede mundial de computadores; construção de dados a partir das apresentações dos desembargadores na edição 2018 do Anuário da Justiça. Esses dados estão sendo compilados em uma tabela, e a partir dessas fontes, estamos procurando constituir variáveis analíticas a partir do que eles tornam possível, o que não é muito. Também buscamos uma contextualização normativa, procurando entender os mecanismos que fundamentam e realizam o ingresso pelo Quinto, mas achamos muito pouco material além daquilo que é estabelecido no texto constitucional e o Regulamento Interno do TJ-RJ.

RESULTADO

A pesquisa teve grande dificuldade devido a escassez de material disponível sobre os desembargadores e sobre o Quinto Constitucional para além das discussões jurisprudenciais. Embora houvesse tamanhos percalços, foi possível reconhecer na prática do Quinto Constitucional um número variado de trajetórias. Há porém um predomínio de famílias jurídicas, proximidades políticas e atuação em grandes escritórios e empresas como principais critérios, havendo como exceção quem estivesse ligado puramente ao perfil acadêmico. Tais trajetórias também se compatibilizam com os critérios de promoção pelo Quinto, conforme a própria CRFB. No art. 94 da Lei maior está estipulado que os órgãos de classe comporão uma lista sêxtupla a ser entregue ao tribunal, o qual a transformará em lista tríplex a ser escolhida pelo chefe do Executivo, no caso o governador. Assim escritórios de notoriedade, famílias jurídicas e escolhas políticas se imbricam aumentando estruturalmente as chances dos competidores que tenham bom trânsito pelos três. Portanto, observa-se que o mecanismo permite a inserção de interesses privados no Judiciário, embora ainda sem conseguir mapear de maneira clara ou consistentes todos os grupos.

A análise de determinados estudos de opinião feito com a Associação dos Magistrados do Brasil, demonstra ainda uma certa ojeriza ao Quinto Constitucional por parte dos membros da magistratura, algo que é corroborado pela tentativa no TJ-RJ de que os membros do Quinto fossem submetidos a uma prova antes de ingressarem definitivamente. Isso pode ser indicativo de um receio em relação a ter suas decisões revisadas por parte dos desembargadores ingressantes por critérios externos à corporação, devido ao duplo grau de jurisdição. A acusação comum é que faltaria conhecimento técnico aos magistrados do Quinto.

Devido às limitações de escassez de material, a pesquisa agora procura novas metodologias de análise que possam auxiliar no trabalho de melhor delimitar o objeto, enquanto paralelamente avançamos com as investigações. Mais recentemente, o estudo do anuário da Justiça tem se revelado uma fonte confiável para montarmos um quadro geral do perfil destes magistrados.

CONCLUSÃO

As teorias sociológicas que embasam a presente pesquisa – sociologia das profissões jurídicas e dos tribunais; judicialização da política e teoria do Estado – combinado com dados em sítios eletrônicos de notícias, blogs institucionais e material informativo, nos mostrou um momento em que as relações entre Direito e Política alcançam níveis de tensão e de interconexão muito marcante. O Direito é cada vez mais reconfigurado, diluído e ressignificado pela Política.

Mais especificamente, podemos perceber que o Quinto Constitucional serve como uma janela de abertura para que interesses diversos possam entrar no judiciário e interferir na produção das normas generalizáveis. Esse efeito é evidenciado pelas etapas para ingresso via Quinto, sendo elas: a lista sêxtupla dos órgãos de representação, ressaltando os grupos fortes dentro da OAB; a lista tríplice que o tribunal fornece a partir da lista sêxtupla, e na qual a escolha dos magistrados se faz presente; e, por fim a escolha do governador de um nome da lista tríplice, orientado muitas vezes por um cálculo político em sua escolha. Essa diversidade é indicativa de uma lógica diferenciada daquela do magistrado de carreira, uma vez que os indivíduos que disputarão o Quinto precisarão representar uma diversidade de interesses em si o que poderia oxigenar a esfera de atuação jurídica.

Esses resultados preliminares são evidentes, mesmo sem grandes informações sobre os desembargadores. Basta, por exemplo, acompanhar a própria percepção dos magistrados brasileiros com relação ao Quinto, ou mesmo a tentativa do TJ-RJ de garantir que houvesse uma prova específica para os ingressantes do Quinto. De nosso ponto de vista, cabe apenas observar que esta ojeriza aos ingressantes do Quinto é demonstrativo de que há para os magistrados de carreira uma relação de nós-eles, em que o Quinto aparece representante de uma lógica diferenciada, menos técnica e impessoal.

Como se vê, há no Quinto uma possibilidade de construir uma linha alternativa de representação de interesses. O que nem sempre é tão claro é se tais interesses privados teriam em si a pluralidade necessária para abarcar diversos setores, ou se apenas correspondem aos interesses de grupos já dominantes. Nesse caso, se identificaria uma privatização dos recursos públicos. Essas hipóteses precisam ainda ser preenchidas por resultados mais robustos e aprofundados. Para tal, urge avançar tanto com a pesquisa empírica como com novas metodologias. E assim, quem sabe, iluminar um pouco mais as possibilidades abertas para a democracia em épocas de Judicialização da Política.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.
- _____. **LEI COMPLEMENTAR Nº 35, DE 14 DE MARÇO DE 1979.** Dispõe sobre a Lei Orgânica da Magistratura Nacional.. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/LEIS/LCP/Lcp35.htm. Acesso em: 20/07/2018.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** 11ª edição, Rio Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- _____. **Sobre o Estado: cursos no Collège de France (1982-92).** 1ed, São Paulo, Companhia das Letras, 2014.
- MENDES, Gilmar F.; BRANCO, Paulo G.G. **Curso de Direito Constitucional.** 9ªed. rev e atual. São Paulo: Saraiva. 2014
- NORONHA, Rodolfo. **Novas arquiteturas judiciais: um estudo dos 10 anos do Prêmio Inovare e seus efeitos sobre atores e instituições.** In: Revista Direito & Práxis, v. 06, 2015.
- POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o Poder, o Socialismo.** 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1985.
- SADEK, Maria Tereza. **O Judiciário no Brasil de hoje.** In: Conselho da Justiça Federal (org.). **A Justiça Federal: Análise da Imagem Institucional.** Brasília/DF: CEJ, 1995.
- _____. **Resultados Pesquisa AMB 2015: A AMB quer ouvir você.** Consultor Jurídico.2015. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/pesquisa-amb.pdf>. Acessado em 20/07/2018.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** 4a. edição. São Paulo: Editora Cortez, 1997.
- Vianna, L. J. W. et alii. **Corpo e alma da magistratura brasileira.** Rio de Janeiro: Editora Revan, 1997.
- Vianna, L. J. W. **Ensaio sobre política, direito e sociedade.**1ªed. São Paulo. Hucitec. 2015.

A DUPLA FUNÇÃO DOS MOTORISTAS RODOVIÁRIOS E O CASO UBER: REFLEXOS DA FLEXIBILIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO

¹Dario Cartaxo Amorim de Sá (IC/UNIRIO); ²Daniel Queiroz (Orientador)

1 – Discente da Escola de Ciências Jurídicas do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Docente vinculado ao Departamento de Direito Positivo; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Flexibilização; rodoviários; uber.

INTRODUÇÃO

No Direito do Trabalho, a flexibilização é entendida como o aumento do poder discricionário do mercado de trabalho em determinar, de forma unilateral, as condições de uso, contrato e pagamento do trabalho. Por conseguinte, a flexibilização visa aumentar a regulação por meio do mercado e o poder de decisão do empregador.

Tal fenômeno surgiu com a ideia de que a flexibilização decorre da necessidade de modernização das relações de trabalho diante dos avanços tecnológicos e das mudanças sociais e é visto como o marco zero para o fim da intervenção estatal nas relações de trabalho, deixando-as apenas sob o crivo do empregador e do empregado.

Nesse contexto, a Lei n.º 13.467/2017, que veio a ser denominada “Reforma Trabalhista” e, dentro do cenário atual de crise econômica do Brasil, veio a ser festejada por empregadores, é vista como uma proposta de redução de encargos trabalhistas e sinônimo de progresso e modernização. Sendo assim, a flexibilização, vista como a outorga de uma maior autonomia e poder decisório do mercado em orientar e determinar as condições de trabalho, estaria ligada à ideia de progresso e modernização.

Nessa linha, essa flexibilização não vem sendo apenas formulada pelo Poder Legislativo, mas também aplicada como parâmetro de interpretação das leis trabalhistas pelo Poder Judiciário. No entanto, questiona-se se a modernização decorrente da flexibilização não só dialoga com a preservação dos direitos trabalhistas, mas também constitucionais.

É com base em tal questionamento, portanto, que se propõe o Projeto de Pesquisa, que acaba por desafiar a Ciência Jurídica a partir da constatação de que se faz necessário, no contexto da sociedade atual, construir bases mais sólidas para a configuração da relação de emprego.

Nessa proposta, há dois casos que vêm sendo tratados como paradigma de controvérsias quanto à flexibilização das relações de trabalho: a dupla função dos motoristas rodoviários e o aplicativo uber.

No primeiro caso, trata-se da rotina atual dos motoristas rodoviários que, além de realizarem a direção dos veículos, também cobram o valor da passagem destes, além de fiscalizarem aqueles que têm direito à gratuidade, etc.

A controvérsia surge exatamente na questão de que esses trabalhadores exercem uma dupla função. Para os que defendem a hipótese de dupla função, a função de motorista é totalmente incompatível com a função de cobrar o valor da passagem, o que resulta em infringência aos arts. 6º e 28 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Além disso, a unicidade de funções culminaria numa menor eficiência do serviço público de transporte, assim como colocaria em risco a segurança tanto dos passageiros e do próprio motorista, quanto do trânsito em geral.

Por outro lado, aqueles que dissertam pela ausência de dupla função dos motoristas rodoviários apóiam-se na disposição do art. 456, parágrafo único, da Consolidação das Leis do Trabalho, o qual dispõe que a ausência de previsão contratual sobre o exercício de determinada função faz entender que o empregado tenha se obrigado a todo e qualquer serviço com-

patível com a sua condição pessoal. Além disso, pugnam pelo entendimento de que a acumulação de atividades é relativa, já que a função de dirigir e a função de cobrar são desempenhadas em momentos distintos.

Essa discrepância de entendimentos é visualizada em leis que proíbem a dupla função dos motoristas rodoviários em algumas cidades e em decisões judiciais que não visualizam o exercício dessa duplicidade de funções, indeferindo quaisquer pedidos de maior percepção salarial.

Já o segundo caso trata da polêmica do aplicativo uber, em que há divergência sobre o reconhecimento da relação de emprego entre o motorista e o aplicativo uber.

De um lado, tendo apoio em conceitos sociológicos, haveria a existência da relação de emprego entre o motorista e a sociedade empresária responsável pelo aplicativo, já que presentes os requisitos que caracterizam tal relação. Por outro lado, não haveria tal relação, em razão de inexistir o requisito da subordinação, além de que a maneira como o aplicativo se direciona ao motorista traduz uma postura de sugestão, e não de imposição, o que afastaria qualquer hipótese de subordinação.

Sendo assim, percebe-se a influência da flexibilização das relações de trabalho no que toca aos casos aqui trabalhados, já que alguns tribunais vêm, gradualmente, afastando os requisitos da relação de emprego.

Em razão da falta de harmonia sobre o tema, tem-se a necessidade de pacificar as questões, tanto para dar-se estabilidade nas relações de trabalho quanto para garantir maior segurança jurídica em tais relações e, por conseguinte, de definir os contornos da flexibilização dessas relações.

OBJETIVO

Objetiva-se demonstrar que as controvérsias referentes à existência de relação de emprego no caso uber e no caso da dupla função dos motoristas rodoviários são reflexos da atual e forçada flexibilização das relações trabalhistas, a qual é motivada pelo avanço da tecnologia e pela necessidade de maior rapidez nas relações sociais e do mercado. Com isso, demonstrar-se-á a instabilidade jurídica que tal controvérsia tem provocado na sociedade, em razão da ausência de uma harmonização dessas questões tanto do Poder Legislativo quanto do Poder Judiciário. Além disso, buscar-se-á, partindo de uma interpretação sistemática do ordenamento jurídico, evidenciar se existe relação de emprego entre o motorista e o aplicativo uber e se os motoristas rodoviários exercem, atualmente, uma dupla função.

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho que ora se resume, utilizou-se consulta aos sítios dos Tribunais Regionais do Trabalho assim como ao Tribunal Superior do Trabalho, a fim de identificar decisões judiciais que abordassem os temas aqui tratados. Além disso, embasou-se em artigos científicos que pudessem elucidar a divergência existente tanto nos Tribunais quanto no Poder Legislativo a respeito da dupla função dos motoristas rodoviários e do caso uber. Por conseguinte, consultou-se obras jurídicas que puderam auxiliar no raciocínio que foi aplicado ao presente trabalho.

RESULTADOS

Como resultado do levantamento até aqui realizado, percebe-se a existência de vínculo empregatício entre o motorista e o aplicativo uber, assim como a realização de dupla função pelos motoristas rodoviários. Isto porque, no primeiro caso, observou-se a presença dos requisitos que caracterizam tal vínculo. Já no segundo caso, entendeu-se que há uma diferença em relação ao momento em que as funções de dirigir e de cobrar são realizadas e que, por tal razão, são incompatíveis. Sendo assim, não abrangem apenas uma função, devendo o art. 456, parágrafo único, da CLT, ser interpretado sistematicamente com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e a Constituição Federal. Com a continuidade da pesquisa pelo período de duração da bolsa, buscar-se-á propor um marco regulatório pertinente aos aplicativos de transporte, o que visa auxiliar na pacificação da questão do caso uber.

CONCLUSÕES

Por fim, concluiu-se que as relações de emprego sofrem um crescente processo de flexibilização, a qual é impulsionada pelos avanços tecnológicos, pela classe do patronato e por legisladores que atuam em favor de interesses que não se convergem com as pautas da classe trabalhadora. Dessa forma, os casos uber e da dupla função dos motoristas rodoviários expressam/refletem tal crescente, já que ambos são atingidos pelo avanço tecnológico e pela maior velocidade pertinente às relações sociais, o que denota, portanto, flexibilidade. Com isso, tanto os Tribunais quanto o Poder Legislativo devem atuar no sentido de harmonizar os seus entendimentos a fim de pacificar os conflitos decorrentes daqueles casos que são discutidos neste trabalho, mas no sentido de garantir e preservar direitos, e não no sentido de desvanecê-los.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Alice Monteiro de. *Contratos e Regulamentações Especiais de Trabalho*. 3 ed. São Paulo: LTr, 2008.
- _____. *Curso de Direito do Trabalho*. 11 ed. São Paulo: LTR, 2017.
- DELGADO, Mauricio Godinho. *Curso de Direito do Trabalho*. 16 ed. São Paulo: LTR, 2017.
- <https://www.conjur.com.br/2017-fev-14/juiz-reconhece-vinculo-emprego-uber-cunha-termo-uberismo>
- <https://www.conjur.com.br/2017-fev-02/juiz-decide-motorista-uber-nao-relacao-emprego>
- <https://www.conjur.com.br/2017-mai-26/trt-reforma-decisao-uberizacao-desconhece-vinculo-emprego>
- <https://www.conjur.com.br/2018-jan-06/decisao-tema-trt-nega-vinculo-motorista-uber>
- <https://www.conjur.com.br/2018-jul-20/motorista-onibus-cobra-passagem-nao-acumula-funcoes>
- <https://sergiohenriquepereira.jusbrasil.com.br/artigos/116303133/dupla-funcao-trabalhista-do-motorista-e-o-perigo-institucionalizado>
- https://odia.ig.com.br/_conteudo/rio-de-janeiro/2017-11-23/camara-aprova-fim-da-dupla-funcao-de-motoristas-de-onibus.html

O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E A DEFESA DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO NO BRASIL

¹Estela Matias Baptista Amaral (Discente de graduação – CNPq); ¹Paulo Roberto Soares Mendonça (orientador).

1 – Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Criação do Supremo Tribunal Federal, Constituição de 1891, início da República, doutrina brasileira do habeas corpus, Reforma Constitucional de 1926.

INTRODUÇÃO

O tema trabalhado é o papel do Supremo Tribunal Federal na defesa dos direitos fundamentais no Brasil através de levantamento de jurisprudência do Tribunal desde sua origem. O ponto central da pesquisa é buscar entender como se deu a formação do que chamamos de “doutrina brasileira do habeas corpus”. Desta forma, a partir de casos concretos, podemos traçar um panorama do desenvolvimento do instituto e sua grande relevância na formação do Direito Constitucional brasileiro e do Supremo Tribunal Federal como o conhecemos atualmente. Além disso, a pesquisa busca reavivar a memória jurídica brasileira para que possamos entender o contexto atual de nosso regime jurídico.

OBJETIVO

Buscamos verificar a forma de atuação do Supremo Tribunal Federal na garantia dos direitos individuais e políticos durante o período de profunda instabilidade política, imediatamente após a proclamação da República; traçar um quadro comparativo do regime das competências e de atuação do Supremo Tribunal Federal nos diferentes regimes jurídico-constitucionais, desde a Constituição Republicana de 1891; e, investigar a contribuição do Supremo Tribunal Federal para a afirmação dos princípios do Estado de Direito no início da República, durante a “República Velha” e no regime da Constituição de 1934, mediante o estudo de casos relevantes envolvendo principalmente direitos individuais e que deram origem à chamada “doutrina brasileira do habeas-corpus”.

METODOLOGIA

Durante o período de pesquisa, foram realizadas reuniões periódicas com o orientador a fim de verificar o andamento e aprimoramento dos trabalhos escritos, além de levantamento de material bibliográfico relevante à área de pesquisa através de busca em acervos de bibliotecas. Após a elaboração dos artigos, estes foram submetidos à análise do orientador de forma a complementar o trabalho desenvolvido.

RESULTADOS

Após o levantamento do material bibliográfico necessário, iniciamos a primeira fase da pesquisa, na qual foi produzido um artigo científico com o título “O SURGIMENTO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL NA CONSTITUIÇÃO DE 1891”. Neste artigo, abordamos o complexo tema da criação do Supremo Tribunal Federal no Brasil, enfatizando seu período de surgimento com previsão na Constituição brasileira de 1891. Trata-se de um tema de grande destaque, uma vez que permite a análise de construção do STF ao passar dos anos e a conquista de um papel cada vez mais importante na sociedade. Destacam-se na introdução as Instituições que antecederam o Supremo Tribunal Federal e como culminaram na criação deste. Em seguida, é levantada a questão do importante papel histórico da Instituição nos frequentes embates de forças entre o Poder Executivo e o Judiciário no começo da República no Brasil. Posteriormente, é apresentado um

caso emblemático que consiste em um julgamento de um dos primeiros habeas corpus a serem julgados pelo STF e são apresentadas conclusões sobre o tema em questão.

Após a elaboração do primeiro artigo, iniciamos a segunda fase da pesquisa, na qual foi elaborado um artigo científico sob o título “O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E A DOUTRINA BRASILEIRA DO HABEAS CORPUS”. Neste artigo, dá-se ênfase à construção da chamada doutrina brasileira do habeas corpus a partir de casos concretos essenciais à formação do instituto. Trata-se de um assunto bastante preliminar ao conceito contemporâneo do instituto, uma vez que o enfoque se encontra nos primeiros anos de existência do Supremo Tribunal Federal, antes da Reforma Constitucional de 1926.

Na terceira e final fase da pesquisa, produzimos o artigo intitulado “O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL E A MUDANÇA NA INTERPRETAÇÃO DO HABEAS CORPUS COM A REFORMA CONSTITUCIONAL DE 1926”, no qual analisamos a mudança na interpretação e aplicação do instituto do habeas corpus após a Reforma Constitucional de 1926 por meio de julgados datados à época.

CONCLUSÕES

Em um aspecto geral, o projeto de pesquisa cumpriu seus objetivos ao oferecer uma grande oportunidade de ingresso de graduandos à vida acadêmica e servir como uma forma de estímulo à busca constante pelo conhecimento. Apesar das dificuldades encontradas ao pesquisar títulos em bibliotecas públicas e privadas, os artigos elaborados são fontes de enriquecimento cultural e pessoal, expandindo a visão jurídica dos pesquisadores ainda em formação acadêmica.

REFERÊNCIA

- ROCHA, Fernando Luiz Ximenes. *O Supremo Tribunal Federal como Corte Constitucional*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- Discurso proferido pelo Conselheiro Rui Barbosa no Instituto dos Advogados, ao tomar posse do cargo de Presidente, em 19 de novembro de 1914. *Revista do Supremo Tribunal*, vol. 2, 2ª pt., ag./dez. 1914, p. 393-414.
- DIREITO, Gustavo. *O Supremo Tribunal Federal — uma breve análise da sua criação*. Revista de Direito Administrativo, Rio de Janeiro, v. 260, p. 255-282, maio/ago. 2012 COSTA, Emilia Viotti da. *O supremo tribunal federal e a construção da cidadania*. São Paulo: Ieje, 2001.
- FIÚZA, César (Coord.). *História dos conflitos do Supremo Tribunal Federal com os outros Poderes da República. Direito processual na história*. Belo Horizonte: Mandamentos, 2002. p. 177.
- SALDANHA, Nelson. *Reflexões sobre a história do Supremo Tribunal Federal*. Arquivos do Ministério da Justiça, ano 38, n. 157, p. 1-228, jan./mar. 1981.
- RODRIGUES, Leda B. *História do Supremo Tribunal Federal. v. I. Defesa das Liberdades Cívicas (1891-1898)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- BARROSO, Luís Roberto. *Da falta de efetividade à judicialização excessiva: direito à saúde, fornecimento gratuito de medicamentos e parâmetros para a atuação judicial*. In http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/saude/Saude_-_judicializacao_-_Luis_Roberto_Barroso.pdf. Acesso em 29/11/2016.
- _____. *Judicialização, ativismo judicial e legitimidade democrática*. [Syn]Thesis, Rio de Janeiro, vol.5, nº 1, 2012, p.23-32.
- BERMAN, Harold J. *La Formación de la Tradición Jurídica de Occidente*. Tradução de Mônica Utrilla de Neira, México: Fondo de Cultura Económica, 1996 (orig. 1983). BONAVIDES, Paulo et al. *História Constitucional do Brasil*. 3. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- HESPANHA, António Manuel. *História do Direito na História*. Lisboa. Livros Horizontes Coimbra: Almedina. 1982.

A NECESSIDADE DA CRIAÇÃO DO TRIBUNAL CONSTITUCIONAL INTERNACIONAL: AFIRMAR OS DIREITOS POLÍTICOS PARA CONSOLIDAR OS DIREITOS HUMANOS

Gustavo Lima da Fonseca Nogueira Alves (pesquisador com bolsa IC/UNIRIO¹); Lara Marcelle de Assis Coelho (pesquisadora com bolsa IC/ UNIRIO¹) e Maria Lúcia de Paula Oliveira (orientadora – UNIRIO¹).

1 – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido se presta a esclarecer sobre o teor íntimo da pesquisa empreendida sobre a criação do Tribunal Constitucional Internacional, bem como versar sobre os avanços bibliográficos e conclusões científicas que foram alcançadas, relacionando-as com os objetivos estabelecidos.

É fato que um assunto tão delicado e de tão grandes proporções exigiria, para uma abordagem geral e minuciosa, anos de estudo; um grande obstáculo, sem dúvidas, para uma das metas idealizadas para o final do projeto ora detalhado: redigir um esboço viável e coerente de normas principiológicas imprescindíveis à um possível estatuto do TCI, principalmente no que diz respeito à incorporação de mecanismos fundamentais de controle e prevenção à provável tentativa de aparelhamento hegemônico por parte das grandes potências mundiais.

Imperioso esclarecer que, devido ao curto lapso temporal decorrido desde o início das discussões acerca da criação do referido organismo internacional, suscitadas pelo então presidente da Tunísia Moncef Marzouki à União Africana em meados de 2012, as informações e dados que podem apoiar o projeto são, majoritariamente, de caráter filosófico, que enfrentam fundamentalmente a questão da necessidade da existência do Tribunal Constitucional Internacional; mostram-se os autores e cientistas que defendem a consolidação do mesmo, ainda, debruçando-se, em sua maior parte, sobre as vantagens que o mundo poderia auferir se tal projeto for concretizado.

Insta salientar que a pesquisa idealiza, sobretudo, oferecer uma oportuna resposta, ainda que, obviamente, não definitiva, para o desafio da afirmação dos direitos humanos a nível global, tutelando a espécie de garantias mais basilares e essenciais para o fortalecimento e disseminação das demais: a dos direitos políticos.

Nesse viés, é inadiável perquirir, primeiro e antes de qualquer outro gênero de princípios universais, como, de maneira eficiente, tutelar o direito à democracia, já amplamente consolidado a nível mundial através de dezenas de tratados internacionais e decisões dos inúmeros organismos globais que trabalham com as garantias mais básicas do ser humano.

A defesa do princípio democrático é, sobretudo, a defesa dos direitos humanos a nível global, pois é através da liberdade política e do protagonismo de movimentos regionais de vanguarda que se pode colocar em evidência, mundialmente, quais sérias violações aos mesmos estão sendo cometidas em determinada nação.

É fato que já existem inúmeras instituições voltadas à penalização e aplicação de sanções aos países, grupos políticos ou indivíduos que ferem os direitos universais consolidados no pós-guerra; acertam os autores escolhidos ao afirmar, portanto, que a luta pela criação do Tribunal Constitucional Internacional é plenamente válida e oportuna, já que é impossível pensarmos em um Estado desenvolvido sem pluralismo político, sem mecanismos de denúncia e apelação.

Em verdade, em uma realidade em que os diplomas legais que versam sobre direitos humanos tem tido sua aplicação fática delegada sem qualquer legitimidade aos caprichos e interesses políticos e militares dos Estados de “primeiro mundo” que prezam por sua hegemonia, a criação de um Tribunal

Constitucional a nível global pode se traduzir numa releitura das estruturas e objetivos dos organismos internacionais, a fim de democratizá-los.

Destarte, o modo como se propõe o TCI permite indicar um caminho alternativo viável para a efetivação dos direitos universais através de uma interpretação universal e não-monista dos mesmos, construindo freios ao exercício arbitrário do poder político em determinado Estado.

OBJETIVO

Resumidamente, o objetivo principal da pesquisa empreendida consistia em confirmar a necessidade da criação do Tribunal Constitucional Internacional, analisando se tal proposta é, de fato, oportuna, questionando quais vantagens poderiam ser auferidas pela humanidade através de sua concretização e quais entraves ela poderia enfrentar em sua atuação, principalmente no que diz respeito à realidade dos países em desenvolvimento.

METODOLOGIA

Foram realizadas inúmeras reuniões com a professora responsável e diversos alunos interessados no projeto, pesquisadores voluntários, diálogo extremamente enriquecedor e produtivo para a imprescindível propulsão inicial aos estudos e o posterior acompanhamento das atividades.

Foi separado o proceder dos estudos em dois sentidos, complementares entre si: parte dos integrantes se dedicaria ao enriquecimento bibliográfico sobre o tema, imprescindíveis para o direcionamento da pesquisa e os demais estariam encarregados de selecionar trechos dos principais estatutos dos tribunais internacionais já consolidados, a fim de criticá-los e, posteriormente, identificá-los como condizentes ou não com o viés inovador e progressista exigido pelo TCI.

RESULTADOS

Confirmou-se, antes de qualquer progresso, a existência do que hoje é chamado de constitucionalismo global, pressuposto fundamental para a criação do Tribunal Constitucional Internacional, haja vista que não seria preciso redigir uma nova constituição formal a nível mundial e nem a concretizar a formação um Estado global uno para obter um corpo de normas legais e jurisprudência a ser aplicada pelo referido organismo.

Em um segundo momento, superou-se a tese de que a consolidação do TCI seria uma afronta à soberania dos países submetidos à sua jurisdição; restou indubitável de que este é um argumento para driblar a boa-fé na construção de acordos internacionais, autorizando governos nacionalistas autoritários a ignorar os compromissos discricionariamente assumidos ou a atropelar garantias mínimas de dignidade às quais estão obrigados a respeitar por força da formação do constitucionalismo global, que reafirmou a incontestável existência de direitos naturais irrenunciáveis.

Restou plenamente comprovada a necessidade de um organismo internacional que atue como meio de denúncia de práticas antidemocráticas em qualquer país onde um direito político for violado, já que o mesmo não se configuraria como um "tribunal estrangeiro", mas sim um órgão composto por profissionais de direito vinculados à culturas diversas, oriundos de todas as partes do globo, sendo um meio de questionar legalmente um dispositivo inconstitucional vigente em dada nação frente ao constitucionalismo global.

Não se esgota a necessidade da formação do referido Tribunal apenas em relação às respostas às demandas dos países em desenvolvimento, mas também no que diz respeito à contestação de emendas constitucionais e circunstâncias fáticas em países desenvolvidos que se mostrem, na prática, inconstitucionais frente ao corpo global de normas constitucionais.

Revelou-se como principais entraves à consolidação do Tribunal Constitucional Internacional a criação de mecanismos legais que deem um caráter supralegal às normas de direito internacional, como acontece no Brasil, nos países do globo, que permitam a plena executoriedade das decisões do referido organismo, superando a soberania irrestrita e incondicio-

nada dos mesmos, e a difícil luta que deverá ser empreendida contra a tentativa de aparelhamento do Tribunal por parte das grandes potências mundiais.

CONCLUSÕES

Evidenciou-se extremamente pertinente e inadiável a criação do Tribunal Constitucional Internacional, haja vista que as dificuldades políticas ou procedimentais não devem ser uma desculpa para não avançar no caminho da afirmação mundial dos direitos humanos.

Salientados e observados os dois principais entraves atinentes à atuação e eficácia do referido Tribunal, demanda-se a perquirição sobre mecanismos judiciais já existentes nos vários organismos internacionais que permitam superá-los ou a inovação quanto aos mesmos, erigindo um esboço viável de artigos e incisos que possam constar no estatuto do TCI.

O escopo crucial de atuação do organismo em questão seria, fundamentalmente, receber e julgar as reclamações da sociedade civil e da comunidade política em relação à violação da normatividade constitucional global depois de ouvir o Estado em questão, além cumprir a função de avaliação e aconselhamento aos Estados que idealizem alterar suas constituições, suas leis eleitorais ou a sua legislação sobre partidos políticos, associações, meios de comunicação e também as liberdades civis, além de fortalecer o sistema jurisdicional internacional, não como um novo Estado, mas como meio de concretizar uma comunidade internacional democrática, que permita o debate e a afirmação de todas as espécies de direitos humanos.

REFERÊNCIAS

- BENHABIB, S.. Dignity in Adversity – Human Rights in Troubled Times. Cambridge: Polity Press, 2011.
- CARDUCCI, M.. Amaya, L. P.C. Nature as “Grundnorm” of Global Constitutionalism: Contributions from the Global South. Revista Brasileira de Direito, 12(2): 154-165, jul-dez.2016
- COHEN, J. Globalization and Sovereignty – Rethinking Legality, Legitimacy and Constitutionalism. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- CUNHA, P.F. Constituição, Direito e Utopia – Do Jurídico-Constitucional nas Utopias Políticas. Coimbra: Coimbra Editora, 1996.
- CUNHA, P. F.. Dos Soberanismos às Interconstitucionalidades – Por uma Corte Constitucional Internacional. International Studies on Law and Education, no. 24, set-dez 2016, CEMOrOc-Feusp/JI-Univ. do Porto, p.25-42.
- CUNHA, P. F..(Editor).Nota do Editor. International Studies on Law and Education, no. 24, set-dez 2016. CEMOrOc-Feusp/JI-Univ. do Porto.
- OLIVEIRA, M.L.P. “A Idéia de um Tribunal Constitucional Internacional: Da Utopia à Realidade” in Notandum, Ano XIX - N. 41 mai-ago 2016.
- YOUNG, I.M. Inclusion and Democracy. Oxford: Oxford University Press, 2002.

UM OLHAR SOBRE O TELETRABALHO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A MONITORIA DO DESCOMPLICA

¹Josué Alves Gouvêa Filho (IC – discente de IC com bolsa UNIRIO); ¹Daniel Queiroz (orientador).

1 – Departamento de Direito Positivo; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: relações de trabalho; flexibilização; trabalho à distância.

INTRODUÇÃO

O regime de teletrabalho é cada vez mais utilizado nas relações trabalhistas, graças ao célere avanço tecnológico e à flexibilização das relações de trabalho observados na atualidade. Tal pauta vem se tornando ainda mais debatida nas salas de aula e em diversos ambientes graças à nova regulação do tema, verificada na Lei nº 13.467/2017. Apesar do advento da referida norma, é sabido que a legislação trabalhista, em sua generalidade, não regula a temática do teletrabalho da maneira desejável, por perpetuar incertezas e desamparo em relação ao teletrabalhador. Configura-se patente o fato de que o legislador não tratou o teletrabalhador com o devido protecionismo que se espera em relação à parte faticamente mais fraca da relação empregatícia. Para análise de caso relativa ao assunto, optou-se pela análise do setor de monitoria da empresa Descomplica, na qual figura relação de emprego intermediária no plano autonomia-subordinação. A escolha da referida empresa para análise de caso se deve ao fato de ser a maior do ramo de curso pré-vestibular *on-line* do país, o que gera grande possibilidade de obtenção de informações satisfatórias sobre as relações trabalhistas dos setores de monitoria das companhias do ramo. Serão apreciados embasamentos teóricos e legais relacionados a essa relação de emprego, à luz da legislação trabalhista brasileira em geral, da Lei nº 13.467/2017, da doutrina, da jurisprudência e do direito comparado.

OBJETIVO

O trabalho tem como objetivo a obtenção de um diferencial na formação teórica e prática do aluno engajado no projeto e daqueles que venham a ter contato com os resultados obtidos, nas diversas áreas que guardem pertinência com o tema investigado, possibilitando o exercício competente da atividade de resolução de problemas jurídicos em organizações complexas e a participação de forma ativa e reflexiva de processos de tomada de decisões nessas organizações em condições de liderar tais processos. Além da realização da pesquisa de maneira que transcenda o âmbito acadêmico e contribua para a promoção do desenvolvimento do país em todos os aspectos: técnico, econômico, social, cultural, educacional etc.

METODOLOGIA

O método de abordagem escolhido foi o teórico-conceitual e descritivo-interpretativo, mediante a interpretação crítica dos aspectos observados em relação ao tema. Utilizando-se aqui o chamado raciocínio tópico entendido como uma *techne* do pensamento que se orienta para o problema sopesando dentro de cada situação vital as razões que aconselham ou desaconselham uma dada conduta. O método de procedimento adotado é de caráter histórico-dogmático, seu procedimento investigatório se centrou na evolução das perspectivas doutrinárias e jurisprudenciais acerca da questão. Será ainda realizada, no período de vigência da bolsa, ampla revisão bibliográfica e jurisprudencial dos temas enfocados, mais especificamente sobre a questão concernente ao desamparo legal em relação ao teletrabalhador, atuando de forma reflexiva e crítica, através da realização de encontros periódicos, com o Orientador, para a discussão das questões investigadas e rumos do projeto. Espera-se, contudo, que a pesquisa transcenda as discussões travadas com o Orientador, e que sirva para orientar outros alunos que porventura realizarão trabalhos acadêmicos sobre o tema, bem como fomentar debates em sala de aula sobre o assunto em questão.

RESULTADOS

Faz-se necessário salientar que figuro como pesquisador-bolsista há pouco mais de um mês apenas, e, portanto, não pude realizar a pesquisa em sua totalidade, menos ainda observar resultados. Entretanto, são esperados os seguintes resultados com a presente pesquisa: (i) promover uma melhor caracterização, sob o prisma doutrinário e jurisprudencial, da relação de emprego; (ii) permitir uma nova compreensão das relações de emprego em face de um crescente processo de flexibilização das relações de trabalho; (iii) promover a proposição de critérios mais seguros para o trato das questões concernentes ao trabalho à distância, ao trabalho a domicílio, à terceirização, ao trabalho temporário e, sobretudo, ao teletrabalho; (iv) ao fomentar a pesquisa sobre temas relevantes e fornecer subsídios para a produção de artigo, em fase final de revisão e complementação, que certamente permitirá a melhor compreensão do tema pela comunidade acadêmica e pela sociedade; (v) suscitar questionamentos e soluções transplantados para as discussões travadas em sala de aula e atividades e trabalhos acadêmicos; (vi) e, por fim, reunir conteúdo científico que contribua para a minoração das problemáticas que gravitam em torno da relação de teletrabalho.

CONCLUSÕES

Com o levantamento informativo ajuntado até o presente momento, observa-se que, diante de um célere processo de flexibilização das relações de trabalho, algumas modalidades de emprego não se configuram devidamente disciplinadas pela legislação trabalhista por não apresentarem subordinação jurídica da maneira mais convencional, permanecendo em uma área cinzenta no universo das relações de trabalho; este é o caso do teletrabalho. Mesmo com o advento da Lei nº 13.467/2017, esta não se mostra suficientemente protetiva em relação ao teletrabalhador hipossuficiente, por não lhe garantir direitos como hora extra, noturna, adicional noturno, intervalo intrajornada e entrejornada, mesmo havendo possibilidade de monitoramento do trabalho do empregado por meios telemáticos e informatizados de comando, controle e supervisão (vide art. 6º da CLT), tais quais *webcâmera*, *intranet*, telefone, rádio, GPS, número mínimo de tarefas diárias etc. A partir desses dados, prosseguir-se-á à análise empírica, doutrinária, legal e jurisprudencial, aprofundando o estudo do tema para a produção de resultados teóricos e concretos.

REFERÊNCIA

- AMORIM, Hélder Santos. *Terceirização no Serviço Público*. São Paulo: LTr, 2009.
- BARROS, Alice Monteiro de. *Contratos e Regulamentações Especiais de Trabalho*. 3 ed. São Paulo: LTr, 2008.
- _____. *Curso de Direito do Trabalho*. 11 ed. São Paulo: LTR, 2017.
- CARRION, Valentim. *Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho* (atual. Eduardo Carrion). 41 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- DELGADO, Mauricio Godinho. *Curso de Direito do Trabalho*. 16 ed. São Paulo: LTR, 2017.
- GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. *Curso de Direito do Trabalho*. 11 ed. São Paulo: Forense, 2017.
- LIMA, Francisco Melton Marques de. *Elementos de Direito do Trabalho e Processo Trabalhista*. 13 ed. São Paulo: LTR, 2010.
- MARTINS, Sérgio Pinto. *A terceirização e o Direito do Trabalho*. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- _____. *Curso de Direito do Trabalho*. 5 ed. São Paulo: Dialética, 2009.
- _____. *Direito do Trabalho*. 33 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MOREIRA, Antonio Jose. *Trabalho temporário: regime jurídico anotado*. 2 ed. Coimbra: Almedina, 2001.
- NASCIMENTO, Amauri Mascaro. *Curso de Direito do Trabalho*. 19 ed. Saraiva: São Paulo, 2004.
- _____. *Curso de Direito do Trabalho*. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- RUSSOMANO, Mozart Victor. *Curso de Direito do Trabalho*. Curitiba: Juruá, 2004.
- SÜSSEKIND, Arnaldo; MARANHÃO, Délio; SEGADAS VIANNA; LIMA TEIXEIRA. *Instituições de Direito do Trabalho*. 22 ed. São Paulo: LTr, 2005.
- CASSAR, Vólia Bomfim. Duração do Trabalho: Teletrabalho. In: CASSAR, Vólia Bomfim. *Direito do Trabalho*. 14ª. ed. São Paulo: EDITORA MÉTODO, 2017. cap. 19, p. 601-674.
- MELO, Geraldo Magela. **O teletrabalho na nova CLT**. 2017. Disponível em: <<https://www.anamatra.org.br/artigos/25552-o-teletrabalho-na-nova-clt>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

As relações de trabalho com o advento das plataformas digitais: um estudo de caso sobre o modelo UBER.

¹Leticia Chagas Gomes (IC-discente); ¹Daniel Queiroz Pereira (orientador).

1 – Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Direito Positivo; Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.

Palavras-chave: tecnologia, relação de emprego, trabalhador.

INTRODUÇÃO:

Com o advento da tecnologia, tem havido modificações em todos os aspectos da vida em sociedade, e em ritmo superior ao que nosso sistema legislativo consegue acompanhar. Dessa forma, a presente pesquisa buscar fazer uma breve análise das relações de trabalho que surgiram com a aplicação de novas tecnologias na área, como é o caso do aplicativo Uber.

Enquanto a empresa divulga o oferecimento de uma plataforma digital, alguns motoristas alegam que a mesma é fornecedora do serviço de transportes e buscam o reconhecimento de que trabalham como empregados da mesma.

Já houve manifestações acerca do tema nos tribunais trabalhistas brasileiros, e também em tribunais internacionais, eis que a Uber é uma empresa que atua em diversos países. Nesta pesquisa, foram abordados os principais argumentos apresentados pelas partes na defesa de seu posicionamento, bem como o entendimento dos julgadores acerca da questão.

OBJETIVO:

O presente trabalho visa realizar pesquisa que transcenda o âmbito acadêmico, possibilitando conhecimento acerca do tema na área jurídica que permita a participação da sociedade de forma ativa e reflexiva quanto ao processo de tomada de decisões relativas ao tema investigado.

METODOLOGIA:

Para consecução dos objetivos colimados foi utilizado o método de abordagem de análise jurisprudencial e dogmática. As fontes documentais pesquisadas englobaram tanto textos legais quanto doutrinários, nacionais e estrangeiros, vez que se buscou compreender o fenômeno Uber e o panorama da plataforma nos ordenamentos jurídicos que se manifestaram acerca da plataforma digital de transporte de passageiros.

RESULTADOS:

Foram analisadas decisões dos Tribunais Regionais do Trabalho da 2ª e 3ª Região, bem como decisões das cortes internacionais dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Foi observada divergência no entendimento dos magistrados brasileiros quanto à existência de vínculo empregatício entre a empresa Uber e o motorista, enquanto que nos tribunais da Califórnia (EUA) e de Londres (Inglaterra) foi reconhecido o vínculo e o motorista parceiro foi considerado um empregado da Uber.

CONCLUSÕES:

Por se tratar de situação muito recente, ainda não se tem uma decisão definitiva no ordenamento jurídico brasileiro. Enquanto alguns estados estão trazendo normas para regulamentar a atuação dos motoristas de plataformas digitais, a

questão quanto ao vínculo empregatício tem trazido teses que se apresentam tanto a favor quanto contra o reconhecimento do vínculo de emprego.

No entanto, diante das decisões já proferidas em primeira e segunda instância dos tribunais trabalhistas brasileiros, é possível observar uma tendência contrária ao entendimento internacional sobre o assunto, prevalecendo até o momento o entendimento de que o motorista que atua através de plataformas digitais, como a da Uber, é trabalhador autônomo, conforme decisão nos moldes da proferida pela segunda instância do TRT da 3ª Região.

ADVOCACIA E POLÍTICA: A ATUAÇÃO DE ADVOGADAS E ADVOGADOS EM CAUSAS POLÍTICAS

Lucca Fantuzzi Soares (IC-UNIRIO); Lucas Moura (IC-UNIRIO); Aléxia Kilaris (discente de IC sem bolsa - UNIRIO); Rodolfo Noronha (orientador CCJP-UNIRIO).

1 – Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Políticas e da Administração; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **CICLOS DE LUTA; MOVIMENTOS SOCIAIS; OCUPAÇÃO; ADVOCACIA; POLÍTICA.**

INTRODUÇÃO

A judicialização da política/politização da justiça tem sido substituída por uma visão que não se limita à análise dos atores judiciais, mas busca focar nas redes, movimentos e grupos sociais que articulam um repertório jurídico e judicial para pressionar a consolidação e criação de “novos direitos” (Mobilização do Direito). Contudo, a dinâmica de interação entre advocacia, movimentos sociais (e grupos com maior ou menor nível de organização) e instituições judiciais nos permite compreender novas relações entre Direito e Política.

Neste sentido, podemos estudar duas ocupações urbanas, uma realizada na Praça da República, em Paris, durante o ano de 2016, chamada Nuit Debout – compôs um ciclo de lutas que ocorreu em paralelo ao ciclo de lutas brasileiro em 2016, as ocupações das escolas, das universidades e do antigo prédio do Ministério da Cultura (Ocupa MinC) -, fato este que nos permitiu refletir a respeito da mobilização de mecanismos jurídicos (e parajurídicos).

Assim, é possível perceber a forte presença do Judiciário no Estado, e o Brasil não é exceção. Com o atual descrédito da classe política, a população tem, cada vez mais, depositado sua confiança no Judiciário, em especial, em alguns nomes que são vendidos pela mídia como indivíduos portadores de moral inabalável e com foco único no combate à corrupção. Neste contexto, é possível constatar que, no cenário brasileiro, a já tênue linha que separa o Direito da Política mal se faz presente, já que os dois conceitos se confundem.

Ademais, é importante ressaltar que esse trabalho vem sendo desenvolvido a partir do projeto de ensino da disciplina Sociologia Jurídica da ECJ/CCJP/UNIRIO em dois conjuntos de atividades, que ao final se encontram: a monitoria (projeto de ensino) da disciplina e a pesquisa sobre Judicialização da Política, Mobilização do Direito e Criminalização da Política. Os dados coletados e as discussões realizadas estão conectadas com as atividades de monitoria em sala de aula, pois os diversos passos da pesquisa são também discutidos com a turma de Sociologia Jurídica.

OBJETIVO

A pesquisa buscou compreender a dinâmica desses novos movimentos sociais, bem como analisar os citados ciclos de lutas e a importância da advocacia dentro deles. Para tanto foi analisado de forma sistemática o Ocupa MinC, o Nuit Debout, dos quais buscamos 1) entender qual foi o contexto político que desencadeou/deu início ao movimento 2) descrever suas atividades 3) entender como era/é organizado este movimento 4) onde o mesmo desembocou, quais foram/são as consequências desta ocupação (sobretudo considerando que as eleições presidenciais na França ocorreram no início do ano de 2017) 5) entender qual o papel da advocacia nestes espaços.

Sabemos que a Política não pode ser pensada sem o Direito, da mesma forma em que o Direito está sempre sendo reconfigurado na Política. As manifestações em forma de ocupação têm em comum a crítica às relações entre Estado e grupos

econômicos, que nos ajudou a entender o processo de Criminalização da Política, qual seja, de apropriação da Política pelo Judiciário, não para a realização de políticas públicas, mas para a dissuasão da oposição a determinados projetos.

METODOLOGIA

Pudemos produzir esse material através da coleta de dados na página oficial do Ocupa MinC alimentada diariamente, dos relatos/gramática, das imagens e das performances produzidas do período da ocupação, transferência e desocupação, bem como, paralelamente, da presença da discente Aléxia Kiliaris justamente no momento em que o movimento francês esteve em seu auge.

RESULTADOS

Os primeiros resultados observados podem ser divididos em três categorias a partir da perspectiva (passado, presente e futuro) do Ocupa MinC; a atuação e ação de forma performática como uma nova estratégia política; a mobilização do Direito; a judicialização da política e a apropriação da política.

CONCLUSÕES

A pesquisa tornou possível conhecer a novas relações entre grupos/movimentos sociais e advocacia. Em muitos casos, o papel do advogado foi parajurídico, buscando a mediação de conflitos, a informação e a comunicação como principais ferramentas. Dessa forma, concluímos como esses movimentos e grupos tem mobilizado o Direito, não apenas em sua dimensão judicial. Assim, uma gramática sobre direitos – embora não necessariamente jurídica – pode ser percebida na atuação desses movimentos.

Neste sentido, pudemos perceber que as instituições judiciais auxiliam esse processo, com espaço privilegiado de decisão, de maneira que nos leva a outra linha de investigação iniciada, buscando a compreensão composição e a trajetória de profissões nas instituições judiciais.

REFERÊNCIAS

- _____. LUDD, Ned et al. (Org.). Urgência das Ruas: Black Block, Reclaim The Streets e os Dias de Ação Global. 2002. ed. [S.l.]: Coletivo Baderna, 2002. 222 p. v. 1.
- JINKINGS, Ivana; DORIA, Kim; CLETO, Murilo. Por Que Gritamos Golpe?: Para Entender o Impeachment e a Crise Política no Brasil. 1. ed. SP: Boitempo Editorial, 2016. 176 p. v. 1.
- HARVEY, David et al. Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas. 1. ed. [S.l.]: Boitempo Editorial, 2012. 88 p. v. 1.

ADVOCACIA E POLÍTICA: A ATUAÇÃO DE ADVOGADAS E ADVOGADOS EM CAUSAS POLÍTICAS

Lucca Fantuzzi Soares (IC-UNIRIO); Lucas Moura (IC-UNIRIO); Aléxia Kilaris (discente de IC sem bolsa - UNIRIO); Rodolfo Noronha (orientador CCJP-UNIRIO).

1 – Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Políticas e da Administração; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **CICLOS DE LUTA; MOVIMENTOS SOCIAIS; OCUPAÇÃO; ADVOCACIA; POLÍTICA.**

INTRODUÇÃO

A judicialização da política/politização da justiça tem sido substituída por uma visão que não se limita à análise dos atores judiciais, mas busca focar nas redes, movimentos e grupos sociais que articulam um repertório jurídico e judicial para pressionar a consolidação e criação de “novos direitos” (Mobilização do Direito). Contudo, a dinâmica de interação entre advocacia, movimentos sociais (e grupos com maior ou menor nível de organização) e instituições judiciais nos permite compreender novas relações entre Direito e Política.

Neste sentido, podemos estudar duas ocupações urbanas, uma realizada na Praça da República, em Paris, durante o ano de 2016, chamada Nuit Debout – compôs um ciclo de lutas que ocorreu em paralelo ao ciclo de lutas brasileiro em 2016, as ocupações das escolas, das universidades e do antigo prédio do Ministério da Cultura (Ocupa MinC) -, fato este que nos permitiu refletir a respeito da mobilização de mecanismos jurídicos (e parajurídicos).

Assim, é possível perceber a forte presença do Judiciário no Estado, e o Brasil não é exceção. Com o atual descrédito da classe política, a população tem, cada vez mais, depositado sua confiança no Judiciário, em especial, em alguns nomes que são vendidos pela mídia como indivíduos portadores de moral inabalável e com foco único no combate à corrupção. Neste contexto, é possível constatar que, no cenário brasileiro, a já tênue linha que separa o Direito da Política mal se faz presente, já que os dois conceitos se confundem.

Ademais, é importante ressaltar que esse trabalho vem sendo desenvolvido a partir do projeto de ensino da disciplina Sociologia Jurídica da ECJ/CCJP/UNIRIO em dois conjuntos de atividades, que ao final se encontram: a monitoria (projeto de ensino) da disciplina e a pesquisa sobre Judicialização da Política, Mobilização do Direito e Criminalização da Política. Os dados coletados e as discussões realizadas estão conectadas com as atividades de monitoria em sala de aula, pois os diversos passos da pesquisa são também discutidos com a turma de Sociologia Jurídica.

OBJETIVO

A pesquisa buscou compreender a dinâmica desses novos movimentos sociais, bem como analisar os citados ciclos de lutas e a importância da advocacia dentro deles. Para tanto foi analisado de forma sistemática o Ocupa MinC, o Nuit Debout, dos quais buscamos 1) entender qual foi o contexto político que desencadeou/deu início ao movimento 2) descrever suas atividades 3) entender como era/é organizado este movimento 4) onde o mesmo desembocou, quais foram/são as consequências desta ocupação (sobretudo considerando que as eleições presidenciais na França ocorreram no início do ano de 2017) 5) entender qual o papel da advocacia nestes espaços.

Sabemos que a Política não pode ser pensada sem o Direito, da mesma forma em que o Direito está sempre sendo reconfigurado na Política. As manifestações em forma de ocupação têm em comum a crítica às relações entre Estado e grupos

econômicos, que nos ajudou a entender o processo de Criminalização da Política, qual seja, de apropriação da Política pelo Judiciário, não para a realização de políticas públicas, mas para a dissuasão da oposição a determinados projetos.

METODOLOGIA

Pudemos produzir esse material através da coleta de dados na página oficial do Ocupa MinC alimentada diariamente, dos relatos/gramática, das imagens e das performances produzidas do período da ocupação, transferência e desocupação, bem como, paralelamente, da presença da discente Aléxia Kiliaris justamente no momento em que o movimento francês esteve em seu auge.

RESULTADOS

Os primeiros resultados observados podem ser divididos em três categorias a partir da perspectiva (passado, presente e futuro) do Ocupa MinC; a atuação e ação de forma performática como uma nova estratégia política; a mobilização do Direito; a judicialização da política e a apropriação da política.

CONCLUSÕES

A pesquisa tornou possível conhecer a novas relações entre grupos/movimentos sociais e advocacia. Em muitos casos, o papel do advogado foi parajurídico, buscando a mediação de conflitos, a informação e a comunicação como principais ferramentas. Dessa forma, concluímos como esses movimentos e grupos tem mobilizado o Direito, não apenas em sua dimensão judicial. Assim, uma gramática sobre direitos – embora não necessariamente jurídica – pode ser percebida na atuação desses movimentos.

Neste sentido, pudemos perceber que as instituições judiciais auxiliam esse processo, com espaço privilegiado de decisão, de maneira que nos leva a outra linha de investigação iniciada, buscando a compreensão composição e a trajetória de profissões nas instituições judiciais.

REFERÊNCIAS

- _____. LUDD, Ned et al. (Org.). Urgência das Ruas: Black Block, Reclaim The Streets e os Dias de Ação Global. 2002. ed. [S.I.]: Coletivo Baderna, 2002. 222 p. v. 1.
- JINKINGS, Ivana; DORIA, Kim; CLETO, Murilo. Por Que Gritamos Golpe?: Para Entender o Impeachment e a Crise Política no Brasil. 1. ed. SP: Boitempo Editorial, 2016. 176 p. v. 1.
- HARVEY, David et al. Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas. 1. ed. [S.I.]: Boitempo Editorial, 2012. 88 p. v. 1.

O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL NA DEFESA DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO NO SÉCULO XX

Mariana de Assumpção Fagundes (discente de graduação- CNPq); Paulo Roberto Soares Mendonça (orientador).

Escola de Ciências Jurídicas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: História do Direito, Supremo Tribunal Federal, Controle de Constitucionalidade, Direito Constitucional, Federalismo.

INTRODUÇÃO

O tema estudado na pesquisa é a jurisprudência dos primeiros anos do Supremo Tribunal Federal e como as discussões travadas na então recém criada instituição vieram a impactar a organização política da época. Destaca-se como ponto central da pesquisa desenvolvida o desenrolar das discussões acerca do Federalismo, modelo de governo adotado pelo Brasil no fim do século XIX.

A relevância da pesquisa é evidente, pois se trata de um resgate do passado jurídico brasileiro. Mais precisamente, é um estudo dos primeiros anos da última instância do judiciário brasileiro e entender seu passado é essencial para compreendermos nosso atual regime jurídico.

OBJETIVO

Verificar a atuação do Supremo Tribunal Federal na delimitação das competências da União e dos Estados da federação, a partir da adoção da forma federativa de Estado no Brasil após a proclamação da República. Traçar um quadro comparativo do regime das competências e de atuação do Supremo Tribunal Federal nos diferentes regimes jurídico-constitucionais, desde a Constituição Republicana de 1891. Investigar a contribuição do Supremo Tribunal Federal para a afirmação dos princípios do Estado de Direito no início da República, mediante o estudo de casos relevantes envolvendo a autonomia política dos Estados Membros da então recente federação brasileira.

METODOLOGIA

A primeira etapa foi o estudo de textos e definição da metodologia. Em seguida deu-se início ao levantamento de dados e produção textual.

Em cada etapa foi feito levantamento de material bibliográfico e de decisões relevantes do Supremo Tribunal Federal para o tema abordado na pesquisa. Durante esse período foram feitas reuniões com a equipe de pesquisadores para debates a cerca do tema.

Em seguida foram elaborados artigos pelos discentes sob a supervisão e auxílio do orientador. Sendo feita a revisão e complemento de cada texto elaborado.

RESULTADOS

Inicialmente, foi produzido um artigo sobre as inspirações e influências da Constituição Brasileira de 1891, da adoção do modelo federativo de governo e da criação do Supremo Tribunal Federal, apresentando breve contextualização do período do Império Brasileiro e sua influência no modelo político que se sucedeu. O artigo se chama "Inspirações e legados da Constituição de 1891 e a criação do Supremo Tribunal Federal".

Em seguida, foi feito levantamento de bibliografia e jurisprudência relativo ao período da Primeira República, que se dobrou na produção de dois artigos. O primeiro chamado “A atuação do Supremo Tribunal Federal na implementação do federalismo na Primeira República”, visa fazer uma análise das decisões do Supremo Tribunal Federal durante o início da república na defesa do federalismo, da soberania dos Estados frente à União, e da postura adotada pelo STF. O segundo com o título de “Conflitos em matéria tributária no início da República”, visa analisar decisões do Supremo Tribunal Federal do início da república na defesa do sistema federalista adotado sob a ótica tributária.

A terceira etapa foca no período pós Revolução de 1930, até a Constituição Federal de 1934, na Era Vargas, e na Crise de 1929. Além disso, foi analisada a jurisprudência da Suprema Corte dos EUA sobre as medidas de intervenção econômica e sua influência no Brasil da época. Foi elaborado com o resultado o artigo Influência da discussão federalista na Suprema Corte norte americana sobre a jurisprudência do STF após a crise de 1929.

CONCLUSÕES:

Por um lado, as riquezas do tema, que dá aos pesquisadores muitas possibilidades de abordagem, e a dificuldade de acessar. A pesquisa culminou na produção de quatro artigos, no surgimento de interesse em diferentes abordagens dentro de uma mesma etapa, e integrou os discentes na vida acadêmica, enriquecendo sua formação.

REFERÊNCIA

- ARAÚJO, Ruy Belém de; SANTOS, Lourival Santana. *Temas de História econômica*. São Cristóvão, Centro de Educação Superior à Distância - UFS, 2011. Disponível em: <http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10370606032012Temas_de_Historia_Economica_Aula_20.pdf>;
- BARBOSA, RUY. Organização das finanças republicanas. 16 nov. 1890. In. *Pensamento e ação de Rui Barbosa*: seleção de textos pela fundação Casa de Rui Barbosa. Brasília, 1999.
- BARROSO, Luís Roberto. *Da falta de efetividade à judicialização excessiva: direito à saúde, fornecimento gratuito de medicamentos e parâmetros para a atuação judicial*. In http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/saude/Saude_-_judicializacao_-_Luis_Roberto_Barroso.pdf. Acesso em 18/06/2015.
- _____. *Judicialização, ativismo judicial e legitimidade democrática*. [Syn]Thesis, Rio de Janeiro, vol.5, nº 1, 2012, p.23-32.
- BERMAN, Harold J. *La Formación de la Tradición Jurídica de Occidente*. Tradução de Mónica Utrilla de Neira, México: Fondo de Cultura Económica, 1996 (orig. 1983).
- BONAVIDES, Paulo et al. *História Constitucional do Brasil*. 3. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. 1983. Tradução Carmen C.
- Varriale, Gaetano Lo Mônaco, João Ferreira, Luis Guerreiro Pinto Cacaís e Renzo Dini. 11. ed. Brasília, Universidade de Brasília, 1998.
- BRANDÃO, Rodrigo. *Supremacia judicial versus diálogos constitucionais: a quem cabe a última palavra sobre o sentido da Constituição?* Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.
- BRASIL. *Constituição Política do Império do Brasil*. 25 mar. 1824. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm>;
- _____. *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. 24 fev. 1891. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm>;
- _____. *Decreto 848. 11 out. 1890*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/D848.htm>;
- _____. *Decreto nº 1.939. 28 ago. 1908*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Historicos/DPL/DPL1939.htm>;
- _____. Supremo Tribunal Federal. *Ação Cível Originária nº 7*. Impetrante: Estado de Santa Catarina contra. Impetrado: Estado do Paraná. Relator: Ministro André Cavalcanti. Rio de Janeiro, 6 de julho de 1904. Disponível em: <<http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/sobreStfConhecaStfJulgamentoHistorico/anexo/ACOr7.pdf>>;
- CADIOU, François et al. *Como se faz a História: historiografia, método e pesquisa*. Trad. de Giselle Unti, Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- CASTRO, Marcos Faro de. *O Supremo Tribunal Federal e a judicialização da política*. http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=203:rbc-34&catid=69:rbc&Itemid=399

- DIREITO, Gustavo. *O Supremo Tribunal Federal: uma breve análise da sua criação*. In: Revista de Direito Administrativo, Rio de Janeiro, v. 260 p. 255-282, maio/ago. 2012.
- DWECK, Ruth Helena. *Federalismo - experiências distintas: Estados Unidos e Brasil*. 2005. Disponível em: <http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD182.pdf>.
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. *Constitution for the United States of America*. 17 set. 1787. Disponível em: <http://www.constitution.org/constit_.htm>.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 1930. 2. ed. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1995.
- FAVOREU, Louis. *As cortes constitucionais*. Trad. Dunia Marinho Silva. São Paulo: Landy, 2004, p. 17-39.
- FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Pensamento e ação de Rui Barbosa*. Brasília, 1999.
- GILISSEN, John. *Introdução Histórica ao Direito*. Trad. António Manuel Hespanha, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986 (orig. 1979).
- HESPANHA, António Manuel. *História do Direito na História*. Lisboa. Livros Horizontes Coimbra: Almedina. 1982.
- _____. *Panorama Histórico da Cultura Jurídica Européia*, Lisboa: Europa- América, 1997.
- IMPÉRIO PORTUGUÊS. *Carta régia de 28 de janeiro de 1808*. Bahia, 28 jan. 1808. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/carreg_n/antioresa1824/cartaregia-35757-28-janeiro-1808-539177-publicacaooriginal-37144-pe.html>.
- KELSEN, Hans. *Jurisdição constitucional*. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- LIMA, José Araújo de. *Os Artigos Federalistas*. A contribuição de James Madison, Alexander Hamilton e John Jay para o surgimento do Federalismo no Brasil. 2011. In: Revista de Informação Legislativa. n. 192 out.-dez. 2011. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/242934/000936215.pdf?sequence=3>>.
- LOPES, José Reinaldo de Lima et al. *Curso de História do Direito*. 2. ed. rev. e ampl., Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2009.
- LOPES, José Reinaldo de Lima. *O Direito na História: lições introdutórias*. 2. ed. rev., São Paulo: Max Limonad, 2002.
- MACHADO, Neto. *História das Idéias Jurídicas no Brasil*. São Paulo: Grijabo. EDUSP. 1969.
- MARTINS JUNIOR, José Isidoro. *História do Direito Nacional*. 3. ed., Brasília: DIN. 1979.
- MARTUSCELLI, Pablo Dutra. *Para uma compreensão histórica do sistema tributário nacional de 1988*. 2010. In: Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI. Fortaleza, 2010.
- MELO, Daniela Mendonça de. *Judicialização da política e democracia no Brasil: do (des) governo do Judiciário*. Juiz de Fora: Templo, 2012.
- MENDES, Eduardo Meyer. *A tributação ao longo das constituições brasileiras: evolução histórica e reflexos no exercício da cidadania*. 2015. In: (Re) Pensando Direito. CNECEDigraf. A.5. N. 9. jan. - jun. 2015.
- MENDONÇA, Paulo Roberto Soares. *A Tópica e o Supremo Tribunal Federal*. Rio de Janeiro: Renovar, 2003.
- MOTA, Maurício; MOTTA, Luiz Eduardo (org.). *O Estado Democrático de Direito em questão: teorias críticas da judicialização da política*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- PINTO, Éilda Graziane; MAGALHÃEAS, Gustavo Alexandre (org.). *Judicialização, orçamento público e democratização do controle de políticas públicas*. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 2010.
- QUEIROZ, Maria do Socorro Azevedo de. *Judicialização dos direitos sociais prestacionais: a efetividade pela interdependência dos direitos fundamentais na Constituição Brasileira*. Curitiba: Juruá, 2011.
- RABAT, Márcio Nuno. *A federação: centralização e descentralização do poder político no Brasil*. 2002. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnotec/arquivos-pdf/pdf/207708.pdf>>.
- RODRIGUES, Lêda Boechat. *História do Supremo Tribunal Federal*. 3 vols. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 1 (1965), v. 2 (1968), v. 3 (1985)
- _____. *A Suprema Corte dos Estados Unidos da América*. Horizonte USA, n. 2, p. 34-39, 1977. Disponível em: acervo Fundação Casa de Rui Barbosa
- _____. *A Suprema Corte Americana e o Supremo Tribunal Federal*. [S. l.]: s.n, s.d. Disponível em: acervo, Fundação Casa de Rui Barbosa
- SMITH, Carleton Sprague. *Os livros norte-americanos no pensamento de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro (BR): Imprensa Nacional, 1945. 26 p.
- TAVARES, Alessandra Schettino. *O federalismo cooperativo no Brasil: O Perfil do Estado Brasileiro segundo a Constituição Federal de 1988*. 2009.
- VALLADÃO, Haroldo. *História do Direito: Especialmente do Direito Brasileiro*. 4. ed., Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1980.
- VARSANO, Ricardo. *A evolução do sistema tributário brasileiro ao longo do século: anotações e reflexões para futuras reformas*. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0405.pdf>.
- VIANNA, Luiz Werneck et. al. *A judicialização da política e das relações sociais no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2014.
- WOLKMER, António Carlos. *História do Direito no Brasil*. 3 ed. rev. e atual, Rio de Janeiro: Forense, 2005

TERCEIRIZAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SOB A ÓTICA DA LEI 13.429/17: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA.

¹Michel Santos (IC – discente de IC com bolsa UNIRIO); ¹Daniel Queiroz (orientador).

1 – Departamento de Direito Positivo; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: relações de trabalho; flexibilização; terceirização.

INTRODUÇÃO

No Direito do Trabalho, a terceirização consiste no fenômeno pelo qual o trabalhador é inserido no processo produtivo da empresa tomadora dos serviços, sem que haja vinculação empregatícia a esta, a qual se preserva com a entidade e/ou empresa intermediária. A terceirização acarreta a formação de uma relação trilateral, envolvendo o trabalhador, a empresa tomadora e a empresa terceirizada. Diferencia-se, pois, da relação bilateral típica do modelo clássico empregatício, tratando-se de uma modalidade excetiva de contratação de mão-de-obra. Tal fenômeno surgiu no âmbito da Administração Pública a partir do advento do Decreto-Lei nº. 200/67, que dispõe sobre a organização da Administração Pública Federal e estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa. Em seu artigo 10, *caput*, preleciona o referido diploma legal que “A execução das atividades da Administração Federal deverá ser amplamente descentralizada”. Já no setor privado, a regulamentação normativa da terceirização ocorreu, inicialmente, através das Leis nº. 6.019/74 (trabalho temporário) e 7.102/83 (trabalho de vigilância bancária). É com base em tais situações, que acabam por desafiar a Ciência Jurídica e da Administração, e a partir da constatação de que se faz necessário construir bases mais sólidas para a configuração da relação de emprego no contexto da sociedade atual que se propõe o presente Projeto de Pesquisa. Ainda como forma de corroborar a atualidade e relevância do tema, há de se salientar o “plano de desterceirização”, decorrente de exigência do TCU e aplicável no âmbito da Administração Pública Federal, que pressupõe a substituição dos trabalhadores terceirizados por concursados, com cronograma e percentual de substituições previstas em cada ano, sendo o prazo final de cinco anos, em cotejo com o Projeto de Nova Lei de Terceirização (PL 4302/98), que permite o uso da terceirização em todas as áreas (atividade-fim e atividade-meio) das empresas e que culminou nas alterações introduzidas na Lei nº. 6.019/74 pela Lei nº. 13.429/2017.

OBJETIVO

O trabalho tem como objetivo a obtenção de um diferencial na formação teórica e prática do aluno engajado no projeto e daqueles que venham a ter contato com os resultados obtidos, nas diversas áreas que guardem pertinência com o tema investigado, possibilitando o exercício competente da atividade de resolução de problemas jurídicos em organizações complexas e a participação de forma ativa e reflexiva de processos de tomada de decisões nessas organizações em condições de liderar tais processos. Além da realização da pesquisa de maneira que transcenda o âmbito acadêmico e contribua para a promoção do desenvolvimento do país em todos os aspectos: técnico, econômico, social, cultural, educacional etc.

METODOLOGIA

Foi utilizado o método de abordagem teórico-conceitual e descritivo-interpretativo, mediante a interpretação crítica dos aspectos observados em relação ao tema. Utilizando-se aqui o chamado raciocínio tópico entendido como uma *techne* do pensamento que se orienta para o problema sopesando dentro de cada situação vital as razões que aconselham ou desaconselham uma dada conduta. O método de procedimento adotado é de caráter histórico-dogmático, seu procedimento investigatório se centrou na evolução das perspectivas doutrinárias e jurisprudenciais acerca da questão. Foi realizada

ampla revisão bibliográfica e jurisprudencial dos temas enfocados, mais especificamente sobre a questão concernente à licitude e ilicitude da terceirização na Administração Pública, atuando de forma reflexiva e crítica, através da realização de encontros periódicos, com o Orientador, para a discussão das questões investigadas e rumos do projeto. Deste modo, foi possível vislumbrar que a terceirização ocasiona a gênese de uma relação trilateral, que envolve a empresa tomadora, a empresa terceirizada e o trabalhador e, a partir daí, examinar a problemática de enquadramento da terceirização no setor Público, principalmente à luz da Súmula nº 331 do TST, no que tange à extensão da licitude dos propósitos administrativos e trabalhistas. A pesquisa, contudo, transcendeu as discussões travadas com o Orientador, tendo servido para orientar outros alunos que realizaram trabalhos de conclusão de curso e artigos sobre o tema. Dentre os trabalhos produzidos, destaque-se o artigo “A dignidade do trabalhador e as novas formas de exploração do trabalho humano: a relação Uber e motorista ‘parceiro’” publicado na obra *A reforma trabalhista: o impacto nas relações de trabalho*. Belo Horizonte: Fórum, 2018, pp. 105-135 (ISBN 978-85-450-0441-7). O referido artigo aborda temas afins à terceirização, como a flexibilização das relações de trabalho e a identificação dos trabalhadores situados na zona cinzenta ou fronteira existente entre o trabalho autônomo e subordinado. Além disso, cumpre ressaltar que o tema foi objeto de debate em sala de aula, no âmbito da disciplina de Direito do Trabalho I.

RESULTADOS

Os principais resultados obtidos, no decorrer do ano de 2017 e início de 2018, foram de índole teórica, embora tenham nítida implicação de caráter prático, já que se voltam para o mundo das relações de trabalho. Deste modo, pode-se apontar que a pesquisa foi exitosa: em promover uma melhor caracterização, sob o prisma doutrinário e jurisprudencial, da relação de emprego; em permitir uma nova compreensão das relações de emprego em face de um crescente processo de flexibilização das relações de trabalho; ao promover a proposição de critérios mais seguros para o trato das questões concernentes ao trabalho à distância, ao trabalho a domicílio, ao teletrabalho, ao trabalho temporário e, sobretudo, à terceirização; ao fomentar a pesquisa sobre temas relevantes e fornecer subsídios para a produção de artigo, em fase final de revisão e complementação, que certamente permitirá a melhor compreensão do tema pela comunidade acadêmica e pela sociedade; e por ter suscitado questionamentos e soluções que foram transplantados para as discussões travadas em sala de aula e atividades de orientação de trabalho de conclusão de curso.

CONCLUSÕES

Identificou-se que as relações de emprego passam por um crescente processo de flexibilização, em que a ilegalidade, infelizmente, se fez presente inúmeras vezes. Foi explorada a evolução das questões acerca da terceirização no âmbito da Administração Pública e do setor privado e, deste modo, foi possível identificar reiteradas falhas, com a consequente proposta de novos critérios, muitas vezes, prejudiciais ao trabalhador. Além disso, foi produzido trabalho de conclusão de curso e encontra-se em elaboração artigo relativo à pesquisa, que permitiu e permitirá a melhor compreensão da questão pela comunidade acadêmica e pela sociedade. Deu-se um foco aprofundado à terceirização a partir de casos concretos, mais especificamente, no Instituto Nacional de Cardiologia. Tal pesquisa, contudo, foi realizada através de fontes documentais e carece da coleta de novos dados *in loco*, de forma a possibilitar a apresentação de dados numéricos mais acurados.

REFERÊNCIA

- AMORIM, Hélder Santos. *Terceirização no Serviço Público*. São Paulo: LTR, 2009.
- BARROS, Alice Monteiro de. *Contratos e Regulamentações Especiais de Trabalho*. 3 ed. São Paulo: LTR, 2008.
- _____. *Curso de Direito do Trabalho*. 11 ed. São Paulo: LTR, 2017.
- CARRION, Valentim. *Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho* (atual. Eduardo Carrion). 41 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- DELGADO, Maurício Godinho. *Curso de Direito do Trabalho*. 16 ed. São Paulo: LTR, 2017.
- GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. *Curso de Direito do Trabalho*. 11 ed. São Paulo: Forense, 2017.
- LIMA, Francisco Melton Marques de. *Elementos de Direito do Trabalho e Processo Trabalhista*. 13 ed. São Paulo: LTR, 2010.

- MARTINS, Sérgio Pinto. *A terceirização e o Direito do Trabalho*. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- _____. *Curso de Direito do Trabalho*. 5 ed. São Paulo: Dialética, 2009.
- _____. *Direito do Trabalho*. 33 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MOREIRA, Antonio Jose. *Trabalho temporário: regime jurídico anotado*. 2 ed. Coimbra: Almedina, 2001.
- NASCIMENTO, Amauri Mascaro. *Curso de Direito do Trabalho*. 19 ed. Saraiva: São Paulo, 2004.
- _____. *Curso de Direito do Trabalho*. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- RUSSOMANO, Mozart Victor. *Curso de Direito do Trabalho*. Curitiba: Juruá, 2004.
- SÜSSEKIND, Arnaldo; MARANHÃO, Délio; SEGADAS VIANNA; LIMA TEIXEIRA. *Instituições de Direito do Trabalho*. 22 ed. São Paulo: LTr, 2005.

O GESTÃO URBANO-AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS.

ESTUDO DE CASO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

¹Pietro De Biase (IC-UNIRIO); Eduardo Domingues (orientador).

1 – Departamento de Direito Positivo; Escola de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Mudança do Clima; Gestão ambiental; cidade sustentável; direito urbanístico.

RESUMO:

Estudo acerca dos instrumentos municipais de combate e contenção da mudança do clima instituídos pela Cidade de São Paulo e de que forma eles se refletiram no Plano Diretor Estratégico (PDE) e numa efetiva implementação de políticas setoriais da Administração.

INTRODUÇÃO:

Trata-se de subprojeto de pesquisa, vinculado ao projeto “Empoderamento Local e Ordenação Territorial” que, entre outros objetivos, busca estudar de que forma as cidades e regiões metropolitanas, enquanto espaços públicos podem ser vetores de contenção dos impactos e transformações ambientais, uma vez que as áreas mais carentes de infraestrutura e de serviços urbanos.

Sendo assim, de sorte a melhor compreender o objeto deste estudo, pretende-se comprovar a garantia da tutela do direito difuso ao Meio Ambiente ecologicamente equilibrado na gerência da política urbana. Ressalta-se a Lei 10.257 de 2011 que instituiu o Estatuto da Cidade traz na inteligência do seu art 2º que a política urbana deverá seguir o planejamento mais adequado de modo a corrigir distorções causadas ao Meio Ambiente. Já a Lei 13.089 de 2015 que criou o Estatuto da Metrópole arrolou como um dos princípios basilares, a serem perseguidos pela governança interfederativa, a busca pelo desenvolvimento sustentável.

Diante do ora exposto, torna-se nítida a importância que o desenvolvimento sustentável tem ganhado na elaboração e condução da política urbana. O tema tem tomado conta da agenda urbana e de gestores públicos. Pela relevância do tema, a cidade de Paris, devido a graves e recorrentes picos de poluição, congestionamentos, dentre outros problemas, vem adotando medidas socioambientais para mitigar os efeitos nocivos da urbanização e dos conhecidos desajustes do clima

OBJETIVO:

O presente trabalho se propôs a analisar as medidas mitigadoras de contenção da mudança climática, a partir de instrumentos jurídicos e de gestão ambiental previstos no Plano Municipal de Mudança Climática e Plano Diretor Estratégico de São Paulo

METODOLOGIA:

No início do projeto, buscou-se compreender de que forma o Brasil oficializara o compromisso voluntário do Brasil junto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, realizada no Rio de Janeiro em 1992, em reduzir emissões de gases de efeito estufa entre 36,1% e 38,9% das emissões projetadas até 2020. Esta Convenção foi internalizada pelo Brasil pela Lei 12,187 de 29 de dezembro de 2009 que instituiu a Política Nacional de Mudança Climática- PNMC.

Esta Lei, por sua vez, além de consagrar os princípios basilares do Direito Ambiental, Prevenção e Prevenção, determina que as ações de enfrentamento às mudanças climáticas deverão ser desenvolvidas por todos os entes federativos.

Cumpra-se destacar que dentre o rol exemplificativo de ações a serem adotadas objetivando a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), estão ações de impacto local, e, portanto, de implementação dos municípios.

Dessa forma, passou-se a segunda parte da pesquisa, qual seja, a de analisar as Políticas Municipais de Mudança do Clima e avaliar de que forma estão sendo implementadas as ações de enfrentamento ao aquecimento do Planeta pelas prefeituras de capitais brasileiras e, eventuais reflexos, na política urbana municipal.

Pretendeu-se avaliar se o Plano Diretor poderia vir a se transformar em instrumento de gestão ambiental. Desse modo, tomou-se como base a Política Municipal de São Paulo de mudança do clima (“PNMCSP”) e avaliou-se os instrumentos de gestão urbano ambiental.

Ademais, buscou-se avaliar de que forma os objetivos da política urbana caminham para a construção de uma cidade sustentável, a partir da análise da função socioambiental da propriedade

RESULTADOS:

Pela leitura das atas de reunião e do arcabouço normativo da Cidade e do Estado de São Paulo, destaca-se que foi desenvolvido um sistema de incentivos para carros elétricos, todavia sua operacionalização é demasiada complexa, pois tratou-se de um tipo de renúncia fiscal que o Município faz sobre uma cobrança que o Estado executa. Este incentivo foi instituído pela Lei 15.997/2014, regulamentada pelo Decreto nº 56.349/2015. Não foi possível identificar a efetividade deste incentivo, vez se tratar de um dispositivo de verbas recente e cujos reflexos ainda carecem de estudos.

Em outro momento foi criado um incentivo para novas edificações e seu processo de licenciamento. Acabou resultando, apenas, na denominada “quota ambiental”, regulamentada pelo Decreto 57.565/2016, que cria incentivos para os construtores que deixarem mais área permeável, mais árvores nativas, dentre outros. Cabe assinalar aqui que temas vitais para a gestão urbano-ambiental, tais como a eficiência energética e o manejo de resíduos não foram previstos no incentivo da quota ambiental.

Cumpra-se destacar a discussão acerca da implementação da política de combate à mudança climática foi interrompida pela discussão acerca da aprovação do Plano Diretor Estratégico da Cidade de São Paulo, PDE, instituído pela Lei 16.030/2014. O PDE em particular, pode ser interpretado como um sinal de que São Paulo está tentando mudar sua cultura e sociabilidade urbana nos próximos anos. Normalmente, os planos diretores são revistos a cada 10 anos. As Nações Unidas reconheceram o PDE de São Paulo como um exemplo para o resto do mundo. Esta iniciativa também recebeu o Mobiprize da Universidade de Michigan para projetos com plataformas participativas que promovam soluções sustentáveis para a mobilidade urbana.

Não obstante o vanguardismo do PDE, de sua análise conclui-se que o plano aborda muitas questões indiretamente ligadas à mudança climática, sem descrever explicitamente as sinergias. As implicações de não abordar diretamente os impactos relacionados ao clima são duas. Primeiro, pode sinalizar a baixa prioridade da questão em ambas as agendas sociais e governamentais, conforme sugerido por pesquisas que indicam que embora as pessoas em São Paulo reconheçam os efeitos da mudança climática, as questões climáticas não são uma alta prioridade para a maioria delas. estressores na megacidade, como mobilidade, poluição do ar, crises hídricas e saneamento. Em segundo lugar, pode oferecer uma oportunidade para abordar as ações de mudança climática no contexto de outras preocupações urbanas e ambientais, pressões e metas de desenvolvimento e uma gama de valores e prioridades frequentemente conflitantes. Por exemplo, o PDE presta atenção substancial a futuras alternativas de mobilidade e transporte, como ciclovias e redes de ônibus. Como o transporte e o tráfego são muito altos na agenda social da cidade enfrentá-lo pode oferecer uma oportunidade de atender às demandas públicas e abordar a relação entre a emissão de GEE em trânsito e a mudança climática. Além disso, olhando para o PDE através das lentes da mudança climática, Bonduki) aponta várias outras áreas de sobreposição,

Apesar das conexões com questões climáticas, essas propostas do PDE atualmente não estão vinculadas ao discurso climático, e a hesitação do atual governo em usar o termo “mudança climática” sugere que a integração por discricção é uma opção viável para explorar. Uma análise¹ da implementação do PDE dois anos após a sua conclusão revela que apenas uma questão foi parcialmente levada a cabo: mobilidade e transporte. A megacidade adicionou 468 km de ciclo faixas e 30,3 km de caminhos, onde os sinais indicam a presença e a preferência de bicicletas por outros veículos. São 6149 vagas de bicicletas e 121 vagas em terminais de ônibus e estações de trem e metrô. Mais de 600 km de estradas dão prioridade para o transporte público, e 484 km de faixas de ônibus exclusivas foram implementadas em 2013–2015 (PlanMob/SP, 2015). Embora esses números indiquem algum progresso, um aspecto importante relacionado à mobilidade e ao transporte ainda está longe de ser alcançado: o uso de combustível não-fóssil para todo o sistema de ônibus públicos municipais. Em 2016, menos de 4% dos 14.800 ônibus municipais operavam com algum combustível limpo. O PNMCSF estabeleceu que todo o sistema de ônibus deveria consumir combustível não fóssil até 2018. São Paulo concede concessões plurianuais a privadas empresas para a prestação de transporte público é imperativo. No entanto, as empresas e empresas privadas estão praticamente ausentes da implementação da Lei do Clima. Isso pode explicar esse atraso em termos de ônibus verdes.

Além disso, houve o novo Código de Obras e Edificações (Lei 16.642/2017), regulamentado pelo Decreto 57.776/2017, que tem prescrições sobre energia solar. Ao que ouvi dizer, piorou a situação um pouco relativamente ao que havia antes, mas como eu não acompanhei a discussão do Código de Obras, nada posso dizer.

Não há, até a presente data, um plano de mitigação e medidas de compensação ambiental. O que existe são as Diretrizes para o Plano de Ação da Cidade de São Paulo para Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas, mas ainda carecem de regulamentação.

CONCLUSÕES:

Apesar dos esforços da Secretaria Municipal do Verde de São Paulo em materializar os objetivos de contenção de mudança climática, o PDE abordou as políticas climáticas de forma indireta e tangente. Isso talvez seja um indicador da baixa prioridade do tema. Outra limitação é que, quatro anos após a edição do PDE, as ações na área de mobilidade e transporte. O mesmo havia acontecido anteriormente com a Lei Municipal do Clima, que também não tem sido implementada de forma eficaz.

A infraestrutura verde, as outras áreas incluídas no PDE ligadas à mudança climática, está longe de ser implementada com sucesso. Disputas políticas e sucessivas mudanças de liderança na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente podem explicar o atraso na implementação de pontos importantes propostos no PDE. As pressões do mercado imobiliário privado e de outros setores também podem ter contribuído para este atraso.

Com fatores que afetam a capacidade de adaptação da cidade, os pesquisadores apontam a baixa interação entre cientistas, políticos e tomadores de decisão quando o tema é mudança climática. O conhecimento científico não é utilizado para informar a elaboração de políticas climáticas na cidade. Exemplo da distância entre ciência, administração municipal e população foi a recente crise hídrica de São Paulo, uma crise previamente anunciada por cientistas e especialistas.

Além disso, investimentos em melhor compreensão de como alguns fatores afetam a capacidade adaptativa da cidade são críticos. É urgente a necessidade de compreender o conhecimento existente e a aplicação mais eficaz desse esforço e estreitar a lacuna entre a produção e o uso de conhecimento específico para informar as políticas climáticas na cidade. Além disso, é necessário investimentos em setores-chave para respostas de adaptação no nível local. Relacionar políticas públicas relacionadas à mudança climática com serviços de infraestrutura urbana, política habitacional, saneamento, gestão de recursos hídricos e mobilidade urbana é uma oportunidade e um desafio para São Paulo. A adaptação alinhada às

¹ Conteúdo disponível em: www.elsevier.com/locate/cities Mainstreaming climate adaptation in the megacity of São Paulo, Brazil. Acessado em 15/08/2018

intervenções urbanas e a melhoria das infraestruturas verdes pode oferecer a vantagem de benefícios múltiplos que vão além da adaptação climática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DROBENKO, Droit de l'urbanisme, Memento, Guallino, 10^e édition, 2015
- JACQUOT, Priet, Droit de l'urbanisme, Dalloz, 7^e édition, 2015
- CARVALHO FILHO. José dos Santos. Comentários ao Estatuto da Cidade. 3^a ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2009.
- CARVALHO, Claudio Oliveira de. Políticas públicas e gestão urbano-ambiental. Revista de Direito Ambiental V 26, 2003 (p. 277-289)
- COUTINHO, Ronaldo e ROCCO, Rogério (org). O Direito Ambiental das Cidades. Rio de Janeiro: D.P.& A Editora, 2004.
- DALLARI, Adilson Abreu (org). Estatuto da Cidade. São Paulo: Malheiros, 2002.
- _____. Instrumentos da Política Urbana. In: DALLARI, Adilson Abreu;
- FERRAZ, Sérgio (coord.). Estatuto da Cidade: comentários à Lei Federal 10.257/2001. São Paulo: Malheiros, 2002.
- DOMINGUES, Eduardo Garcia Ribeiro Lopes. Municipalismo e Política Urbana: a influência da União na Política Urbana Municipal. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.
- BIM, Eduardo Fortunato, Licenciamento Ambiental, Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2^a edição, 2015
- PRIEUR, Michel. Droit de l'Environnement, 6^e me Ed. Paris, Dalloz, 2011, p.85 TESSLER, Marga Barth, Análise da Resolução nº01/86 CONAMA sob a perspectiva da avaliação ambiental estratégica, Revista TRF-4, Porto Alegre, nº 63, ano 18
- SASSEN, Saskia. As cidades e a economia mundial. São Paulo: Nobel, 1998.
- HABITAT III. Brasília, ConCidades, IPEA, 2016.
- PINTO, Victor Carvalho. A ordem urbanística. Revista Fórum de Direito Urbano e Ambiental. 2002. (p.235-243).
- Diretrizes para Plano de Ação da Cidade de São Paulo para Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas : Disponível em https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/diretrizes_clima_bilingue_julho_2011_low_1310480805.pdf Acesso em 19/09/2018

ATOS NORMATIVOS

- LEI Nº 14.933 DE 05 DE JUNHO DE 2009 do município de São Paulo que institui a Política de Mudança do Clima no Município de São Paulo.
- DECRETO Nº 45.959, DE 6 DE JUNHO DE 2005 que cria o Comitê Municipal sobre Mudanças Climáticas e Ecoeconomia Sustentável.
- DECRETO Nº 50.866, DE 21 DE SETEMBRO DE 2009 que dispõe sobre as competências, a composição e o funcionamento do Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia, instituído pelo artigo 42 da Lei nº 14.933, de 5 de junho de 2009, que estabelece a Política de Mudança do Clima no Município de São Paulo.

ATUAÇÃO ESTRATÉGICA DA DPERJ E A DEFESA DOS DIREITOS DAS MULHERES.

¹Thauany do Nascimento Vigar (IC-UNIRIO); ²Ana Clara Rodrigues de Oliveira (IC-UNIRIO ex bolsista); ³Ana Paula de O. Sciammarella (orientadora).

1,2 e 3 – Departamento de Direito; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Litigância Estratégica; Mobilização do Direito; Defensoria Pública; Aborto.

INTRODUÇÃO

Com a ideia inicial de investigar a relação entre direito, política e movimentos sociais, ressaltando o uso das estratégias jurídicas nos casos de litigâncias da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, o presente trabalho foi idealizado a partir de uma agenda que tinha como ponto de partida a pauta sobre descriminalização e legalização do aborto. Sob a direção da pesquisa empírica no direito e as últimas notícias relacionadas ao tema, vimos aí uma oportunidade de colocar em prática alguns dos questionamentos levantados durante as reuniões da pesquisa, entendendo que o direito não é só feito de códigos, doutrina ou jurisprudências, mas, sim, uma ciência feita por pessoas para pessoas. Pierre Bourdieu, em *O poder do simbólico*, fala de um estado de campo em que se vê o poder por toda parte, como em outros tempos não se queria reconhecê-lo, e de fato desde o início da pesquisa nos deparamos com as diferentes formas de poder travestidas de decoro, burocracias, discrição e até mesmo delicadeza. Sem nos esquecer de que o tema é sim delicado, e por isso mesmo urgente, identificamos a necessidade de descobrir onde esse poder se deixa ver menos, onde ele é mais ignorado, portanto reconhecido, reafirmado e institucionalizado. Para a construção desse entendimento, começamos nossos trabalhos pela leitura e fichamento de textos sobre Pesquisa empírica, que não tem tradição no campo do direito, onde prevalecem a pesquisa bibliográfica, jurisprudencial e legislativa, carentes de crítica à dogmática jurídica, que colocam em questão a função social do direito. Numa segunda rodada de leituras, partimos para o tema da Mobilização do direito dentro do contexto dos movimentos sociais, com enfoque no movimento feminista e a campanha pela descriminalização e legalização do aborto no Brasil.

As leituras sobre o Judiciário mostraram que ele é hoje uma importante arena de disputa para os movimentos sociais em ações de caráter coletivo. Além disso, que o direito passou a ser usado como recurso de interação social e política e como mecanismo para o avanço de direitos (MACCANN, 1994). É a chamada mobilização do direito, termo usado para descrever processos por meio dos quais indivíduos ou atores coletivos invocam normas, discursos ou símbolos jurídicos para influenciar políticas públicas ou comportamentos (VANHALA, 2015). Um recurso muito mais amplo que o litígio nos tribunais, centrado em causas individuais. Tal estratégia pode abarcar outras formas de mobilização, como por exemplo, a educação em direitos, campanhas sobre direitos direcionadas à sociedade ou ao Poder Judiciário, orientação jurídica, a litigância em tribunais internacionais, a participação como *amicus curiae* ou em audiências públicas em ações que correm nas cortes supremas ou internacionais, mobilizações para criação de leis, ou alterações de normas existentes.

Um exemplo dessa mobilização é justamente o que se observa na Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) nº 442, que objetiva assegurar à mulher o direito constitucional de interromper a gestação nas primeiras 12 semanas. A ação foi proposta pelo PSOL em março de 2017 e desde então mais de trinta organizações já solicitaram o ingresso como *amicus curiae* no caso. Dentre elas, três solicitações são oriundas da defensoria pública: a petição apresentada pelo NUDEM - Núcleo Especializado de Defesa e Promoção dos Direitos da Mulher da Defensoria Pública do Estado de São Paulo; a petição do Núcleo de Direitos Humanos da Defensoria Pública do Pará e a petição da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro.

Esta última petição, foi então utilizada como um estudo de caso para nossa pesquisa, pelo enfoque em um caso-modelo e atuação estratégica da instituição. Ao apresentarmos o processo de elaboração da petição de *amicus curiae* da DPERJ e suas repercussões nesse cenário institucional, buscamos evidenciar o papel da instituição em razão de sua litigância estratégica no tocante ao fortalecimento e eficácia de suas atuações judicial e extrajudicial na defesa das mulheres. Entendendo litigância estratégica, como via destinada à promoção de uma determinada agenda de direitos humanos em parceria com “a mobilização de movimentos sociais, sociedade civil e mídia quando desenvolvam campanhas que objetivem promover justiça social.” (CAVALLARO e BREWER, 2008).

OBJETIVO

Analisar a ampliação do papel institucional da defensoria e sua aproximação com as demandas de movimentos sociais. Evidenciamos como a relação entre movimentos sociais, direito e Poder Judiciário se modificou ao longo do tempo por uma série de fatores, inclusive as várias mudanças institucionais pelas quais a própria Defensoria Pública passou. Com base na observação de um caso concreto, buscamos refletir sobre as práticas institucionais desta “nova defensoria”, problematizando seu papel institucional na litigância de interesses dos movimentos sociais. Em nosso recorte, é importante salientar que a Defensoria se afirma como porta-voz de uma classe específica de mulheres que se encontra distante dos espaços de debate, da mobilização política dos partidos e das redes de organizações da sociedade civil.

METODOLOGIA

Chegamos a iniciar este trabalho optando por fazê-lo nos Núcleos Especializado em ações coletivas da DPERJ. Contudo, mesmo nestes núcleos, cada defensor é individualmente responsável pelo controle dos seus processos e seria necessário consultar cada um deles para coletar os casos. Considerando a abrangência estadual da defensoria isso seria inviável.

Diante dessas barreiras, em diálogo com alguns defensores, optamos por acompanhar um caso de atuação/ litigância estratégica que encontrava-se em construção. Tratava-se de uma articulação entre vários núcleos especializados e defensores públicos para elaboração de uma petição de *amicus curiae* para incidência em uma ação de descumprimento de preceito fundamental em tramitação no STF.

Passamos a realizar uma observação participante da reunião deste grupo de defensores e acompanhar todo o processo de definição de estratégias e escrita da petição.

RESULTADOS.

Esse tipo de atuação nos permite visualizar além da mobilização legal, o novo modelo institucional da Defensoria Pública, que ultrapassa o atendimento individual para defender, também, interesses coletivos e de maior impacto social. A Defensoria, diferente do que aconteceu com os outros atores e instituições do sistema de justiça, tardou a ganhar protagonismo e autonomia. A Constituição de 1988 estipulou a prestação da assistência jurídica integral e gratuita e reconheceu a Defensoria como instituição essencial à função jurisdicional do Estado. Contudo, foi apenas em 2004, no bojo da reforma da justiça que foi assegurada sua autonomia funcional e administrativa. Só então ela passou a ser tratada da mesma forma que a Magistratura e o Ministério Público. A expansão da sua atuação conformou um novo modelo institucional, que posteriormente foi também adotado como recomendável no plano internacional¹. A ampliação da trajetória institucional se consolidou em 2007, com a Lei n.º 11.448, que incluiu a Defensoria Pública no rol de instituições legitimadas para ajuizar ações civis públicas. Podemos afirmar que isso produziu um novo alcance para a ação, já que a Defensoria é historicamente mais permeável às demandas dos movimentos sociais e possui vínculos mais próximos com a sociedade. Nessa mesma linha, a Lei 132/2009, lei orgânica das defensorias, instituiu a figura de um ouvidor externo para funcionar como um canal de diálogo com a sociedade civil. Ao mesmo tempo em que reforça o papel institucional na educação para direitos e preconiza uma Defensoria comprometida com o princípio da participação social, compromissada com grupos vulneráveis e com o combate às desigualdades. Imprimindo, portanto, um novo modelo de gestão dentro do sistema de justiça, com

processos que criam e estreitam os vínculos entre militantes da sociedade civil e defensores públicos. Com a Emenda Constitucional 80 de 2014, possivelmente, esses canais de diálogo e participação popular serão expandidos por todo o país nos próximos anos, por conta da obrigatoriedade de criação de defensorias em todas as unidades jurisdicionais. Como já afirmou Santos (2008), as Defensorias Públicas possuem um papel relevante para uma verdadeira revolução democrática da justiça, que exige a criação de outra cultura de consulta jurídica, de assistência e patrocínio judiciário. Segundo o autor, cabe aos defensores afirmar o direito dos intimidados e impotentes, cujos direitos têm sido suprimidos e reproduzidos como não existentes. É justamente por isso que se destaca o trabalho realizado pela Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro - a mais antiga do país - no âmbito da ADPF nº 442. Na chave da mobilização do direito, o trabalho de elaboração da petição de *amicus curiae* é realizado por um grupo defensores que foi capaz de ir além das suas atribuições ordinárias, cotidianas, para se empenhar num projeto coletivo do ponto de vista institucional e de amplo alcance social em termos de impacto. O diferencial do trabalho realizado pela Defensoria do Rio de Janeiro não está só na reunião de defensores de diferentes áreas de atuação para elaboração de uma peça redigida a muitas mãos. Vai além, quando sob a regência da Coordenadoria de Defesa dos Direitos da Mulher propõe a realização de uma pesquisa para levantamento dos processos criminais de aborto em tramitação no estado do Rio de Janeiro. Com o objetivo de dar rosto a esta ação constitucional de caráter abstrato, a DPRJ identificou o perfil das incriminadas por aborto.

Se for verdade, como disse Tavares (2013), que a Defensoria deixou de ser apenas uma instituição essencial à justiça para se transformar numa instituição essencial ao regime democrático, a construção de pontes para ultrapassar o buraco histórico que separa defensores e cidadãos passa por iniciativas como essa.

CONCLUSÕES

Portanto, entendemos que não basta encarar a litigância estratégica do ponto de vista dos movimentos sociais, quando operadores do direito – no caso em questão, defensores públicos –, entram na dinâmica da promoção de justiça social levando em conta o modo que essa dinâmica e seus resultados chegam aos consumidores desse serviço, à população destinatária das políticas públicas. Uma vez que, a DPERJ consegue mapear certas lacunas e alcançar certos grupos que a mobilização política e as organizações da sociedade civil não dão conta de abarcar, seja por questões estruturais, econômicas ou até mesmo legais.

Tal concepção da DPERJ colocou os defensores no centro do campo analítico: seus comportamentos, as pautas escolhidas, e as motivações destas, passaram a ser uma variável dependente cuja aplicação se deu nas correlações com variáveis independentes, fossem elas a origem de classe, a formação profissional, a idade, ideologia política etc. Uma outra consequência consistiu em desmentir a ideia da administração da justiça como uma função neutra protagonizada por operadores de direito – leia-se defensores - convictos apenas em fazer justiça acima dos interesses das partes.

REFERÊNCIAS

- CAVALLARO, James L. e BREWER, Stephanie Erin. O papel da litigância para a justiça social no sistema interamericano. Ano 5, número 8. São Paulo, 2008.
- McCANN, Michael. Rights at work: pay equity reform and the politics of legal mobilization. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1994.
- SANTOS, Boaventura de S. Para uma revolução democrática da justiça. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- VANHALA, Lisa. Legal Mobilization. In: Oxford Bibliographies, 2015.
- TAVARES, Renata. Ser defensor não é fazer caridade: novos paradigmas da defensoria para a construção de uma sociedade democrática. In: ROCHA, Amélia; CARNEIRO, Ana; ZAFFALON, Luciana; JOCA, Priscylla; MEDEIROS, Rodrigo de; FURTADO, Talita. (Org.). Defensoria pública, assessoria jurídica popular e movimentos sociais e populares: novos caminhos traçados na concretização do direito de acesso à justiça. Fortaleza: Dedo de Moças, 2013.

Educação



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DOCUMENTAL EM CONTEXTO ATUAL

Igor Gandra (IC-Unirio); Isabelle Premoli (IC-Unirio); Millena Lopes (IC-Unirio); Ana Cristina Oliveira (orientador).

Apoio Financeiro: Unirio

Palavras-chave: políticas; públicas; implementação; educacional.

INTRODUÇÃO

O documento apresenta o relatório discente do Plano de Estudo “A implementação de Políticas Educacionais no Rio de Janeiro: Análise documental em contexto atual”. O referido Plano é parte integrante do Projeto de Pesquisa intitulado “As relações interescolares e as atuais políticas educacionais no município do Rio de Janeiro”, o qual tem como coordenadora a Prof. Dra. Ana Cristina Prado de Oliveira, vinculada ao Departamento de Fundamentos da Educação, CCH. A vigência do projeto vai de 20/04 de 2017 a 20/04/2020, sendo que o presente relatório se limita às atividades previstas no Plano de Estudo desenvolvido pelo bolsista Igor Rodrigues Gandra no primeiro ano do projeto.

OBJETIVO:

Entre os objetivos propostos e alcançados estão o aprofundamento e atualização dos estudos sobre a implementação/re-contextualização das políticas educacionais nos espaços escolares através da leitura bibliográfica, discussão, e da revisão de publicações mais atuais na área educacional. Outro objetivo importante durante o primeiro ano de projeto foi a análise da trajetória de elaboração, divulgação e revisão do texto da política, em seus diferentes contextos.

METODOLOGIA

A primeira etapa do Projeto de Pesquisa, envolvendo as atividades previstas no referido Plano de Estudo, seguiu procedimentos metodológicos como o aprofundamento do estudo teórico sobre a implementação de políticas públicas (BARROSO, 2006; LOTTA, 2014), leitura individual, fichamento de textos, reuniões de apresentação e discussão das leituras, análise documental, levantamento das resoluções/portarias/emendas da SME/RJ sobre as orientações políticas para a reorganização da oferta escolar na rede (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, 2010 e 2015), categorização, análise e sistematização dos textos da política, e levantamento, categorização e resumo analítico das publicações na mídia sobre a implementação da política.

RESULTADOS

- Envolvimento e compromisso pessoal com o Projeto de pesquisa e com a minha formação acadêmica.
- Produção de relatório e apresentação dos resultados junto à comunidade acadêmica, a ser apresentado na Jornada de Iniciação Científica.
- Publicação de uma resenha junto ao grupo de pesquisa em periódico nacional:
GANDRA, Igor Rodrigues; PARADA, Isabelle Premoli; ROCHA, Millena Lopes. Políticas públicas educacionais e suas multirregulações. Educação Online, [S.l.], n. 26, p. 1-5, dec. 2017. ISSN 1809-3760. Disponível em: <<http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/397>>. Acesso em: 26 jul. 2018.
- Submissão e apresentação de trabalho em evento de abrangência nacional, a ANPED Sudeste 2018: “Implementação de Políticas Educacionais: tendências das pesquisas publicadas (2007-2017)”

CONCLUSÕES

Durante o primeiro ano de atuação no desenvolvimento do projeto “As relações interescolares e as atuais políticas educacionais no município do Rio de Janeiro”, fui e estou sendo capaz de executar todas as principais atividades previstas em meu plano de estudos. No que se refere aos objetivos específicos do meu plano de estudo, procurei analisar a atual proposta de reestruturação das unidades escolares da rede municipal do Rio de Janeiro que envolve mudanças na oferta educacional com vistas à implementação do turno integral (turno único) a partir dos documentos legais disponíveis. Nesta análise, junto ao grupo de pesquisa, procuramos contextualizar a proposta da SME/RJ a partir da demanda nacional pela ampliação da jornada escolar (tendo como referência a meta 6 do PNE 2014-2024). No que se refere à legislação municipal, o Rio de Janeiro ainda não tem o seu Plano Municipal de Educação aprovado, assim não podemos afirmar que há uma consonância entre as metas. Na análise das legislações municipais, concluímos sobre a limitação do texto político e a ausência de referências/instruções específicas sobre o processo de reestruturação da oferta escolar na rede municipal do Rio de Janeiro. A legislação disponível traça metas para a adequação das matrizes e grades curriculares e aborda a mobilidade docente. Nosso intuito é entender como essa implementação ocorre na prática, e quais são seus maiores desafios e conquistas. Entre essas atividades estão entrevistas sobre a implementação do turno único envolvendo integrantes das 2ª e 3ª CRE, membros da SME, e por fim as escolas que estão passando pelo processo de implementação dessa política. Assim, torna-se essencial analisar esta política na prática e no discurso dos agentes, etapas da próxima fase do Projeto. Espero continuar a colher bons resultados e a enriquecer minha experiência acadêmica durante a evolução de nossa pesquisa, assim como espero que possamos apresentar resultados satisfatórios ao decorrer dos próximos anos.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, J. (Org.) **A regulação das políticas públicas de educação: espaços, dinâmicas e atores**. Lisboa: Educa, 2006.
- LOTTA, G. Agentes de implementação: uma forma de análise de políticas públicas. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 19, n. 65, Jul./Dez. 2014.
- SECRETARIA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. **Lei Municipal 5225**, de 05/11/2010. Disponível no Diário Oficial de 08 de novembro de 2010. _____. **Cadernos De Políticas Públicas - Rio De Janeiro**. (Documento publicitário), 2015. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4379008/4130264/Educacao>.

A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS AGENTES

¹Isabelle Premoli Parada (IC-UNIRIO); ¹Igor Rodrigues Gandra (IC – UNIRIO); ¹Millena Lopes Rocha (IC-UNIRIO); Ana Cristina Prado de Oliveira (orientador)

1 – Departamento de Fundamentos da Educação. Instituto de Educação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Políticas Educacionais – Implementação - Rotina Escolar**

INTRODUÇÃO

No projeto de pesquisa no qual este trabalho se insere, buscamos compreender as dinâmicas das Políticas Públicas em Educação em suas diferentes abordagens, tendo em vista a necessidade de se analisar os processos educacionais e escolares que muitas das vezes se deparam com políticas que não levam em consideração as necessidades e especificidades do campo. Desta forma, percebe-se ser necessário a busca pela compreensão do cotidiano educacional através da análise da implementação de novas políticas, que permitirá pensarmos sobre a rotina escolar e as estratégias utilizadas para articular as demandas trazidas pelas políticas na busca de uma educação de qualidade

OBJETIVO:

O projeto visa observar os processos adotados pelos agentes educacionais na atual proposta de reestruturação das escolas no município do Rio de Janeiro. Esta reorganização envolveu mudanças na oferta educacional das escolas gerando ações diferentes por parte dos agentes na implementação desta política. Pensando nessa nova estrutura, a pesquisa buscou aprofundar e atualizar os estudos sobre implementação das políticas educacionais). A partir de uma revisão teórica e bibliográfica e posteriormente através das entrevistas com os agentes da Secretaria Municipal de Educação - SME, com os agentes das Coordenadorias Regionais de Ensino - CRE e com os diretores de escolas pré-selecionadas, estamos buscando identificar, nos espaços escolares, características (especialmente aquelas relacionadas à gestão escolar) que poderiam estar relacionadas a diferentes estratégias de adaptação da política em foco às demandas de cada contexto.

METODOLOGIA

Para melhor compreensão do tema, realizamos a leitura, discussão e análise do livro: “A regulação das políticas públicas de educação: espaços, dinâmicas e atores.”, escrito por Barroso e do artigo “A pesquisa sobre política educacional no Brasil: Análise de aspectos teórico-epistemológico.”, escrito por Jefferson Mainardes. A leitura destes textos nos ajudou a ter um embasamento teórico voltado para nossa pesquisa, além de nos possibilitar a compreensão das dinâmicas que envolvem a implementação dessas políticas. Além disso, procuramos atualizar os estudos sobre a implementação/recontextualização das políticas educacionais nos espaços escolares, através do levantamento da leitura de artigos sobre esta temática publicados em periódicos nacionais e internacionais, no período de 2007 a 2017.

Posteriormente aprofundamos nossos estudos por analisar detalhadamente o PNE 2014-2014, especialmente a Meta 6, que defende a expansão do tempo escolar nas escolas públicas brasileiras, sendo indutora ou reforçadora de políticas locais, como a estudada. Também estudamos a Lei 5225/2010 e da Resolução 1178 da SME/RJ, e no que se refere à parceria da SME/RJ com o Instituto Pereira Passos, nos dedicamos a estudar os documentos e textos veiculados na mídia sobre.

Após todos esses levantamentos teóricos, iniciamos nossa pesquisa de campo elaborando um roteiro para a entrevista com a agente da SME/RJ. Neste roteiro buscamos elaborar perguntas que nos possibilitasse a compreensão de como

a política do turno único está sendo implementada e que alterações ela provocou nas escolas. Mas, primeiramente, nas entrevistas buscamos conhecer a trajetória e função da agente para, posteriormente, nos concentrar na política do turno único. Também pedimos para que ela comentasse um pouco sobre a relação entre o turno único e a reorganização da oferta escolar na rede, bem como os critérios para a seleção das CREs e unidades escolares para a implementação do turno único.

RESULTADOS

Iniciamos nossa aproximação ao campo entrevistando a agente Mônica da SME, uma das responsáveis pela implementação da política de reorganização das escolas do município do Rio de Janeiro. A entrevista teve uma duração de 75 minutos, foi gravada e posteriormente transcrita e socializada no grupo de pesquisa. Esta primeira entrevista e a análise inicial dos dados nos permitiu ter uma visão geral de como está sendo implementada a nova oferta educacional em uma perspectiva macro, ou seja, como a política foi pensada e vem sendo avaliada a partir do contexto da SME.

A partir da entrevista na Secretaria Municipal de Educação começamos a adaptar nosso roteiro de entrevistas para as agentes das CREs, começando a partir de uma abordagem direta a política em estudo. Foi-se questionado os critérios utilizados para a escolha das escolas a serem reorganizadas, como reorganizaram a oferta educacional na CRE que estava sendo entrevistada e como fizeram a adaptação curricular para o turno único. Também tomamos o cuidado em observar se todas as mudanças foram feitas de modo comum à todas as CREs. Assim, através desses questionamentos levantados em nossas reuniões, elaboramos um roteiro que nos possibilitasse ter um olhar de nível meso sobre a implementação da política de turno único.

Seguidamente, agendamos e entrevistamos, em diferentes oportunidades as representantes da 2ª CRE (Flávia) e 3ª CRE (Regina). Estas entrevistas tiveram a duração de 57 minutos e 35 minutos, respectivamente e foram gravadas e transcritas. A análise e discussão destas novas entrevistas nos trouxe novas reflexões a partir da fala dos agentes de nível médio na implementação da política em análise. As entrevistadas também nos ajudaram a fazer um levantamento das escolas, para fazermos a seleção das unidades a participarem da pesquisa. Assim, iniciamos um estudo das características das escolas enumeradas pelas CREs para realizarmos das 4 unidades a participarem da pesquisa. Através dos dados disponibilizados pela Prova Brasil e pelo Censo Escolar, traçamos algumas características das escolas, o que nos permitiu selecionar duas escolas de cada uma das duas CREs para a pesquisa.

A análise das entrevistas com as representantes das CREs e da SME possibilitou a compreensão, por visões diferentes, de como está acontecendo a reorganização das escolas em turno único e como as orientações estão chegando aos atores implementadores das políticas.

Fizemos então outro roteiro agora direcionada aos diretores das escolas selecionadas. Ele apresentou ser mais extenso pois queríamos compreender como a política chegou as escolas, como foi implementada e que alterações elas ocasionaram. Portanto, começamos a pensar em como foi a comunicação com os pais e professores, visto que a carga horária aumentou e alguns alunos precisaram ser remanejados, como foi feita a mudança na oferta educacional e como foi feita a adaptação curricular. Mais diretamente ao diretor, nos questionamos se eles receberam alguma orientação ou tiveram alguma autonomia para fazer algumas adaptações da política. A partir destes questionamentos feitos em grupo, elaboramos perguntas que nos permitisse observar a política do turno único sendo implementada em um nível micro.

Iniciamos as entrevistas com o diretor de uma das escolas da 2ª CRE, buscando compreender como os gestores estão adotando essa nova política educacional no contexto da escola e quais estratégias estão utilizando para implementá-la e manter um ensino de qualidade. Esta primeira entrevista com diretor escolar teve a duração de 65 minutos, foi gravada e transcrita. Iniciamos a análise das considerações trazidas pelo diretor entrevistado, considerando as adaptações e negociações realizadas naquele espaço para efetivar a implementação do turno único. Conforme previsto, no próximo Plano de Estudo (2018-2019) daremos continuidade às entrevistas trazendo informações para pensarmos sobre as diferentes adaptações da política e os fatores que levaram a elas.

CONCLUSÃO

Portanto, neste primeiro ano de nosso trabalho, conseguimos compreender e observar um pouco de como uma política educacional pode ser regulada ao passar pelos níveis macro, meso e micro. A aproximação ao campo, trazendo o discurso dos agentes implementadores, nos levou a refletir sobre o processo de implementação da política educacional como algo cíclico e não de cima para baixo. Também podemos entender muitos conceitos utilizados pelos poderes governamentais que muitas das vezes são incompreendidos pela sociedade. Mas, principalmente, em nossas análises teóricas e orais conseguimos observar as Políticas Públicas em Educação em suas diferentes abordagens, e ter uma primeira visão da rotina escolar.

REFERÊNCIAS

BARROSO, J. (Org.) **A regulação das políticas públicas de educação: espaços, dinâmicas e atores**. Lisboa: Educa, 2006.

MAINARDES, Jefferson. A pesquisa sobre política educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 33, 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo> access on 04 Apr. 2018.

A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS: REVISÃO DAS RECENTES PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS

¹ Millena Rocha (IC-Unirio); ¹ Igor Gandra (IC-Unirio); ¹ Isabelle Parada (IC-Unirio); ¹ Ana Cristina Prado de Oliveira (orientador).

1 - Departamento de Fundamentos da Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio

Palavras-chave: Políticas Públicas; Implementação; Educação; Atores Sociais; Níveis de Regulação.

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido de título “A implementação de Políticas Educacionais: Revisão das recentes publicações acadêmicas” divide sua titulação com O Plano de Estudo Individual de mesmo nome. Este Plano de Estudo é parte integrante do projeto “As relações interescolares e as atuais políticas educacionais no município do Rio de Janeiro”, coordenado pela Prof. Dra. Ana Cristina Prado de Oliveira, com vínculo ao Departamento de Fundamentos da Educação. Neste documento serão descritas as atividades executadas previstas no Plano de Estudo, que teve duração de um ano até o presente momento. Com isso, é esperado que seja possível a compreensão da pesquisa como um todo, do seu desenrolar e também de sua importância.

OBJETIVO

De acordo com o plano de estudo original, vinculado ao projeto de pesquisa, apresentado e aprovado pela Diretoria de Pesquisa da Unirio, seu intuito era efetivar o estudo, discussões e debates sobre a implementação de políticas públicas educacionais e a gestão escolar. Tinha, então, duas diretrizes de objetivos principais que foram concretizados por mim, sempre com o auxílio de toda a equipe, obtendo sucesso. Os principais objetivos que foram cumpridos foram formulados com o intuito de iluminar o nosso foco para com a temática escolhida, a entendendo melhor e procurando confirmar o que já estava sendo dito a seu respeito e o que ainda precisava ser dito sobre a mesma. Procuramos então aprofundar e atualizar os estudos sobre a implementação/recontextualização das políticas educacionais nos espaços escolares através da leitura e discussão de bibliografia indicada e da revisão de recentes publicações na área educacional. E para além disso, também procuramos analisar a trajetória de elaboração, divulgação e revisão do texto da política, em seus diferentes contextos.

METODOLOGIA

Buscando alcançar os objetivos estipulados inicialmente, foi feito um estudo teórico e produção de resumos/fichamentos. Ademais, fiz buscas em revistas e periódicos online para achar artigos que corroboram com a temática do projeto principal ao qual este plano de estudo está integrado. Após esta fase de pesquisa bibliográfica foi constatado uma quantidade relevante de artigos que poderiam, de alguma forma, dar mais embasamento para a continuidade da pesquisa, então eles foram lidos e todos, um a um, foram fichados. Deste modo, pude separar e entender melhor cada detalhe de cada artigo, entendendo melhor seu conteúdo e deixando ressaltado nos fichamentos seus pontos e questões mais importantes. Ainda foi feita uma revisão bibliográfica, contendo levantamento e categorização de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais sobre a temática. A partir dela foram selecionados um total de 159 artigos, em 7 revistas/periódicos online (RBE, Educação e Sociedade, Cadernos de Pesquisa, Educational Administration Quarterly, Jornal de Políticas Educacionais, RBPAE e American Educational Research Journal), abrangendo um período de 11 anos (de 2007 até 2017).

Esta seleção foi feita a partir da leitura dos resumos de todos os artigos publicados nestes periódicos no período indicado, buscando aqueles que abordavam a implementação de políticas públicas na área educacional. A tabela abaixo sintetiza o levantamento:

PERIÓDICO	Período	VOLUMES	NÚMEROS	Artigos Publicados no período	ARTIGOS SELECIONADOS
Revista Brasileira de Educação	11 anos (2007-2017)	10	36	437	14 (3,2%)
Educação e Sociedade	11 anos (2007-2017)	11	44	491	28 (5,7%)
Cadernos de Pesquisa	11 anos (2007-2017)	11	37	478	15 (3,1%)
Educational Administration Quarterly	11 anos (2007-2017)	11	55	260	27 (10,4%)
Jornal de Políticas Educacionais	11 anos (2007-2017)	11	21	149	15 (10,6%)
Revista Brasileira de Política e Administração da Educação	11 anos (2007-2017)	11	32	305	30 (9,8%)
American Educational Research Journal	11 anos (2007-2017)	11	58	414	30 (7,2%)
TOTAL	--	76	283	2534	159

RESULTADOS

A partir dos resultados do levantamento bibliográfico, o nosso grupo de pesquisa está produzindo um artigo científico com os resultados da nossa pesquisa. Submetemos um pôster a Anped Sudeste, que foi aprovado e apresentado por mim e outra bolsista IC do grupo na UNICAMP. O título do trabalho apresentado foi "IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS PUBLICADAS (2007-2017)". Atualmente, estamos trabalhando a partir deste material na conclusão de um artigo científico para socializar estes resultados.

Com base em nosso primeiro investimento de estudo teórico, produzimos uma resenha do livro "A regulação das políticas Públicas de Educação: Espaços, dinâmicas e actores" organizado por João Barroso. O livro foi lido e estudado em sua íntegra pelo grupo todo e a resenha foi publicada na revista Educação online, da PUC-Rio, inclusive meu nome consta como uma das autoras.

Considerando as atividades apresentadas aqui como relevantes, com suas particularidades e profundidades, é possível dizer que os resultados obtidos neste primeiro ano, e de acordo com meu plano de estudos proposto, foi bastante positivo. Vale ressaltar o envolvimento e compromisso que tive para com o Projeto de Pesquisa e também com minha formação acadêmica, que estava diariamente no topo da minha lista de preocupações. Dava para ver também o envolvimento de todo o grupo em cada parte do processo da pesquisa. Ao produzir o relatório anual, que era um dos resultados obtidos esperados, foi possível verificar o amadurecimento pessoal acadêmico que pude ter após ter entrado para a equipe deste projeto. Talvez um dos principais resultados tenha sido algo interno e pessoal, pois agora que é visível que todos podem e devem ser e fazer sempre mais, como é importante pesquisar e que estudar é algo crucial para o conhecimento e para o crescimento pessoal e profissional. Com tudo que foi feito, com o trabalho que foi submetido e apresentado e a resenha que foi publicada, é possível ver que a pesquisa feita até o momento gerou de forma coerente e eficaz conteúdo para ajudar na construção e desenvolvimento do projeto. Desse modo, as expectativas e funções que foram impostas a mim, no plano de estudo do bolsista IC, foram atendidas com sucesso já que tudo que foi proposto foi realizado de maneira funcional e dentro do prazo estipulado inicialmente. Participei da definição dos periódicos, do recorte temporal que seria analisado, da definição dos descritores de busca e de todo o processo de busca eletrônica de maneira muito ativa. Além

de fazer a leitura de todos os artigos selecionados e categorizar e sistematizar todo o levantamento, podendo assim garantir a efetividade de todo processo. Como resultado direto, tivemos a publicação da resenha do livro estudado (Barroso, 2006), de autoria dos bolsistas de IC, em periódico nacional, Qualis B1 e também a submissão e apresentação de trabalho em evento de abrangência nacional, a ANPED Sudeste 2018: *“Implementação de Políticas Educacionais: tendências das pesquisas publicadas (2007-2017)”*.

CONCLUSÕES

Com a conclusão do primeiro ano de projeto de pesquisa, foi possível confirmar que todas as atividades que eram previstas foram cumpridas e obtivemos resultados positivos para fins teóricos e também práticos. Concluo assim que o resultado para o período de projeto que já foi vivido, foi satisfatório. Isso traz ainda mais motivação para as atividades que virão a seguir nos próximos anos de projeto, trazendo cada vez mais resultados e visibilidade para nossa pesquisa e para a nossa temática abordada. Por último é importante ressaltar a importância do trabalho em equipe que tivemos e na disposição e competência individual a cada um dos envolvidos. Dessa forma, é possível entender a satisfação em estar participando deste projeto e a harmonia que consegui manter com meu plano de estudos, o acompanhando, cumprindo e ansiando pelo próximo passo.

REFERÊNCIA

- BARROSO, J. A regulação interna das escolas: lógicas e actores. In: BARROSO, J. (Org.) A regulação das políticas públicas de educação: espaços, dinâmicas e atores. Lisboa: Educa, 2006.
- GANDRA, Igor Rodrigues; PARADA, Isabelle Premoli; ROCHA, Millena Lopes. Políticas públicas educacionais e suas multirregulações. Educação Online, [S.1.], n. 26, p. 1-5, dec. 2017. ISSN 1809-3760. Disponível em: <<http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/397>>. Acesso em: 04 de abr. 2018.
- MAINARDES, Jefferson; STREMEI, Silvana. A teoria de Basil Bernstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais e curriculares. Revista Teias, v. 11, n. 22, p. 31-54, maio/ago. 2010.
- SECRETARIA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Lei Municipal 5225, de 05/11/2010. Disponível no Diário Oficial de 08 de novembro de 2010.
- _____. Cadernos De Políticas Públicas - Rio De Janeiro. (Documento publicitário), 2015. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4379008/4130264/Educacao>.
- SOARES, Tufi Machado et al. Escola de Tempo Integral: resultados do projeto na proficiência dos alunos do Ensino Fundamental das escolas públicas da rede estadual de Minas Gerais. Ensaio: Avaliações em políticas públicas em Educação, Mar 2014, vol.22, n.82, p.111-130. ISSN 0104-4036.

A PRESENÇA FEMININA NOS PERIÓDICOS ANARQUISTAS – 1900-1930

Pâmella Cordeiro Miranda¹ (IC-UNIRIO); José Damiro de Moraes (Orientador) ²

– Núcleo de Estudos e Pesquisa História da Educação Brasileira (NEPHEB); Departamento de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

– Núcleo de Estudos e Pesquisa da História da Educação Brasileira – NEPHEB; Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: **mulheres; anarquismo; emancipação.**

INTRODUÇÃO

A partir do estudo a respeito de alguns pensadores anarquistas que foram importantes não só no movimento em si, mas também nas construções no campo da educação, os fatos descobertos nos conduziram a questionar a presença feminina, como também atuante e produtora de conhecimento. À vista disso, a educação das mulheres para a época de 1900-1930 passou a ser uma demanda importante de investigação, assim como suas condições de vida, sua inserção e permanência no mercado de trabalho. O cerne do sub-projeto se faz na investigação da presença da mulher na sociedade, as construções ideológicas, políticas e econômicas que formalizam o ideal feminino e são observadas também nas propostas educacionais que foram implementadas no período.

Para além disso, a intencionalidade do estudo é fomentar a reflexão a respeito das demandas e opressões, assim como as políticas de enfrentamento que são construídas a partir da articulação e organização das mulheres na defesa de seus direitos.

OBJETIVO

O propósito do subprojeto é investigar as práticas educacionais e políticas do período supracitado com recorte na presença feminina como sujeito de direitos e atuante nos espaços públicos da sociedade. Assim como considerar aspectos relacionados a militância das mulheres como parte da educação libertária.

METODOLOGIA

Leitura e interpretação das narrativas encontradas nos periódicos anarquistas do Rio de Janeiro (1909-1930) com enfoque na presença feminina descrita nos jornais, bem como a atuação das mulheres também como militantes no movimento anarquista. Os periódicos são consultados em fontes particulares nos computadores do NEPHEB - Núcleo de Estudos e Pesquisas da História da Educação Brasileira e nos jornais disponíveis na Biblioteca Nacional Digital. Alguns textos de pensadores anarquistas também foram lidos articulados aos jornais.

RESULTADOS

O subprojeto apresenta um recorte histórico que pouco é estudado, todavia de grande relevância para entendimento da sociedade e das mazelas sociais ainda presentes nos dias de hoje. Para além do estudo da trajetória das mulheres na busca por inserção social e direitos que ainda estão em disputa socialmente, o que está em questão é o entendimento dos atravessamentos políticos, sociais e econômicos que influenciam na educação.

Por meio da investigação das narrativas é possível perceber que a discussão referente à atuação das mulheres no movimento anarquista acontece, principalmente incorporando os vários aspectos imbricados a respeito da vivência das mulheres no período destacado. Porém ainda reside na figura masculina a definição dos lugares que a revolução feminina pode atingir política e socioeconomicamente.

CONCLUSÕES

A partir dos dados coletados no processo da pesquisa do subprojeto é possível interpretar alguns aspectos pontuais da conjuntura social da época, principalmente ocasionadas pelas transformações socioeconômicas geradas por múltiplos fatores sociais, inclusive pelas novas demandas do trabalho. Nessa perspectiva o lugar da mulher também se faz como campo de disputa, haja vista o processo de ocupação feminina que já não se faz somente nas esferas privadas, mas também avança nos espaços públicos da sociedade. Os periódicos apontam a subjugação da mulher em vários aspectos sendo diferenciada apenas pela condição social a que está inserida, ou seja, apesar da disparidade de existência provocada pela desigualdade social, os duplos padrões morais que são desenvolvidos a partir de um ideal distinto que determina o que corresponde ao masculino e ao feminino socialmente, mantém as mulheres em uma prisão intelectual, política e financeira. O movimento libertário se diferencia até do movimento feminista porque compreendia a mulher como fundamental no processo de revolução social, dando a militância feminina um caráter mais abrangente de emancipação. Algumas mulheres do movimento libertário produziram conhecimento e aproveitaram o espaço oportunizado na imprensa, como é o caso de Isabel Cerrutti colaboradora assídua de “A Plebe”, para divulgar as questões femininas e encorajar leitores ao ingresso da militância anarquista.

REFERÊNCIA

- ANDRADE, M.G.L. A Eschola, Rio de Janeiro, n. 11, 1900. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=380210&pasta=ano%201900&pesq=mulheres>> Acesso em: 31/03/2017.
- COLSON, D. O Anarquismo Hoje. In: Revista de Ciências Sociais: Política e Trabalho, PPGS-UFPB, Paraíba, n. 36, abril de 2012, p.75-90 Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/12863>>
- GALLO, S. Anarquismo e Educação: os desafios para uma pedagogia libertária hoje. In: Revista de Ciências Sociais: Política e Trabalho, PPGS-UFPB, Paraíba, n. 36, abril de 2012, p.169-186 Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/12869>>
- GARCÍA MORIYÓN, F. Del Socialismo Utópico al Anarquismo. 1ª ed. La Plata: Terramar, Buenos Aires, 2008. (Utopía Libertaria)
- MACHADO, C. Columna operária. A Época, Rio de Janeiro, n. 5, 1913. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=720100&PagFis=3310&Pesq=mulheres%20oper%C3%A1rias>>. Acesso em: 31/03/2017.
- RAGO, Margareth. Do cabaré ao lar: A utopia da cidade disciplinar e a resistência anarquista.: A utopia da cidade disciplinar e a resistência anarquista. Brasil 1830-1930. 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=cKdTDwAAQBAJ&pg=PT149&lpg=PT149&dq=A+Plebe,+20/11/1920&source=bl&ots=vWYFu6qjK-&sig=CErZg4sJAYz_uIXwSAQTRFi5w6g&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjAmLnCyyvHaAhVLIpAKHZvqCToQ6AEILTAB#v=onepage&q=A%20Plebe%2C%2020%2F11%2F1920&f=false>. Acesso em: 06 de mai.2018
- RAGO, Margareth. Entre o anarquismo e o feminismo: Maria Lacerda de Moura e Luce Fabbri. p. 1 – 14. Disponível em: <<http://www.nusol.org/agora/pdf/margarethrago.pdf>>. Acesso em: 31/03/2017.
- RIBAS, Ana Claudia. Ciência e Emancipação Feminina: propaganda libertária nas páginas de A Plebe (1917-1951). Revista da Biblioteca Terra Livre, [S.L.], n. 1, p. 11-22, ago. 2014. Disponível em: <<https://revistabl.noblogs.org/files/2014/06/Ciencia-e-Emancipa%C3%A7%C3%A3o-Feminina.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2018.
- SCHPUN, M.R. Maria Lacerda de Moura: Trajetória de uma rebelde Entrevista com Miriam Moreira Leite. Scielo, Cadernos pagu, n. 22, p. 330-342, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n22/n22a12.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2017.
- WALTER, Nicolas. O que é anarquismo?. [S.L.]: Faisca, 2009.

PERIÓDICOS CONSULTADOS:

- A Batalha, 1931
A Época, 1912, 1913, 1914, 1920.
A Esquerda, 1928; 1930.
A Vida, 1914; 1915.
A Voz do Trabalhador, 1908.

ESCOLA, TRABALHO E TERRITÓRIO: ELEMENTOS PARA A COMPREENSÃO DOS MODOS DE TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA DE JOVENS EM “DEFASAGEM ESCOLAR” NO RIO DE JANEIRO E REGIÃO METROPOLITANA.

¹Roselene Gomes Miranda (IC-UNIRIO); ^{1,2}Mônica Dias Peregrino (orientador).

1 – Departamento de Ciências Humanas; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Programa de Pós-Graduação em Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: Juventude; desigualdades sociais; processos de escolarização; transição escola-trabalho

INTRODUÇÃO:

Com a intenção de ampliar o âmbito das análises acerca das relações entre juventude e escola no Brasil e visando compreender o papel relativo desempenhado pela escola na vida dos jovens recentemente “incluídos” nela, esta pesquisa busca aprofundar o conhecimento acerca das relações entre as formas de transição para a vida adulta e as trajetórias de escolarização de jovens em defasagem escolar em três grandes Regiões do município do Rio de Janeiro (Zonas norte, centro/sul e oeste) e mais dois municípios do região metropolitana do estado do Rio de Janeiro (Duque de Caxias e São Gonçalo).

OBJETIVO:

Caracterizar o perfil dos estudantes da EJA Ensino Médio no município de Duque de Caxias considerando as variáveis socioeconômicas, trajetória escolar trabalho e lazer dos jovens, entendendo que a vida escolar é ao mesmo tempo determinada e determinante das demais dimensões da vida dos sujeitos, sendo, portanto, influenciada por fatores suficientemente tratados na literatura tal como o tipo de inserção socioeconômica, mas também por dimensões menos tratadas tais como a experiência de trabalho, as relações familiares, relações de gênero, o território habitado e as redes de sociabilidade praticadas.

Metodologia:

O estudo sobre as relações entre as trajetórias de escolarização dos jovens e seus modos de transição para a vida adulta foi realizado considerando-se as quatro distritos do município de Duque de Caxias. Estudamos as populações de estudantes que frequentam escolas de Educação de Jovens e Adultos no Ensino Médio na cidade.

O questionário semiestruturado foi aplicado ao final do ano de 2016 a 217 alunos, em 7 escolas distribuídas proporcionalmente nos 4 distritos da cidade, e tem ao todo 88 perguntas, das quais utilizaremos 66 neste trabalho. Elas estão divididas em 04 blocos que nos mostram o perfil socioeconômico dos respondentes, sua experiência de trabalho (com ênfase na concomitância entre escola e trabalho), sua trajetória escolar e nos projetos construídos para o futuro (com ênfase nos suportes escolares fornecidos para os mesmos).

RESULTADOS:

As análises das frequências do banco de dados de Duque de Caxias, nos permitiu o desenho do perfil desta população que habita a modalidade de ensino EJA neste município, dentre as principais características socioeconômicas destacamos as seguintes: dos 217 questionários 64,5% dos respondentes são do sexo feminino, 34,6% pertencem ao sexo masculino, 47% tem idade entre 18 e 24 anos, 14,3% têm idade entre 25 a 29 anos e 37,3% é composta por adultos, quanto a cor da pele; 47% são brancos, 48,8% são pardos, 19,4% são pretos, 9% são amarelos e 3% são indígenas. 81,6% residem no município de Duque de Caxias, 45,6% são solteiros, 22,6% são casados, 18% moram juntos e 4,6% são separados, 55,8% tem filhos. Quanto a religião declaram-se Evangélicos Pentecostais 48,8%, Evangélicos Não Pentecostais 12,0%, Católicos 12,4%, Não tem religião mas acredita em Deus são 17,5%. Em relação ao trabalho, 81,1% declararam já ter trabalhado e estudado ao mesmo tempo, 43% começaram a trabalhar entre a 5ª e a 8ª série e 73% avaliou que a concomitância entre escola e trabalho atrapalhou seus estudos, quando perguntados se estavam trabalhando atualmente; 33,6% responderam que estão trabalhando, 28,1% não, mas procura emprego, 19,4% fazem biscoitos, 11% responderam que ajudam nos afazeres domésticos e 6% responderam que só estudavam. Quando perguntados sobre a remuneração de seus trabalhos, 47% respondeu que tem trabalho remunerado, perguntamos também se trabalhavam com carteira assinada, e 51,2% responderam que não tinham carteira assinada. A proposta aqui presente buscará caracterizar, além da população estudada, as trajetórias escolares e as experiências de trabalho das mesmas, buscando entender o grau e o tipo de relacionamento entre estas, assim como suas possíveis variações nas regiões da cidade quem em Duque de Caxias é dividida em distritos, as variações de gênero e de raça/cor.

CONCLUSÕES:

A pesquisa está em andamento e com as análises preliminares do conjunto de dados destacamos que: É um conjunto constituído predominantemente por jovens, estes que por sua vez são cada vez mais numerosos na EJA, as mulheres são maioria nesta modalidade, os pretos e pardos são predominantes somando 68,2% desta amostra, são solteiros, com filhos e renda familiar de até 2 salários mínimos. Os que começarem a trabalhar mais tarde (entre os 16 e os 18 anos, provavelmente cobertos pelas políticas de proteção a crianças e adolescentes, e não entre os 10 e os 15 anos como aconteceu com os adultos), os jovens apresentam uma inserção atual no mercado de trabalho com indicadores que apontam maior dificuldade e precariedade na inserção.

REFERÊNCIAS:

- AGRESTI, Alan e AGRESTI, Bárbara Finlay **Statistical Methods for the Social Sciences**, San Francisco, Dellen Publishing Co, 1979.
- ALGEBAILLE, Eveline. **Escola pública e pobreza no Brasil; a ampliação para menos**. Rio de Janeiro: Lamparina; Faperj, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. (1983) *A Juventude é apenas uma palavra*. In: BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro. Marco Zero.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. Transição para a vida adulta: mudanças por período e coorte. In: CAMARANO, A. A. (Org.). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Brasília: IPEA, 2006.
- CASTRO, Jorge A. *Juventude: demografia, pobreza e desigualdade, educação e trabalho*. PPT Presentation. Brasília: Fórum de Trabalho Decente para a Juventude, 2012 (mimeo)
- CHAMBOREDON, Jean-Claude. *La société française et sa jeunesse*. In: Darras, **Les partage des bénéfices**, Ed. De Minuit, Paris, 1966. *Apud* PIMENTA, Melissa de Mattos. **“Ser jovem” e “Ser adulto”: identidades, representações e trajetórias**. Tese (Doutorado em Sociologia)- Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2007.
- CORROCHANO, Maria Carla. **O trabalho e sua ausência: narrativas de jovens do programa Bolsa Trabalho no município de São Paulo**. Tese de Doutorado. São Paulo, USP, 2008.
- CORROCHANO, Maria Carla e NAKANO, Marilena. *Brazilian Youth: In School and in Work* (Relatório parcial da pesquisa “Sociology of Youth in the BRIC countries” sob a coordenação de Tom Dwyer), 2013.
- FANFANI, E. T. Culturas jovens e cultura escolar. In: Seminário **“Escola jovem: um novo olhar sobre o ensino médio”**. Brasília: MEC, 2000

GALLAND, Olivier. **Sociologie de la jeunesse**. Paris: Armand-Colin, 1997. *Apud* PIMENTA, Melissa de Mattos. “**Ser jovem**” e “**Ser adulto**”: **identidades, representações e trajetórias**. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2010. Rio de Janeiro, 2010.

MANNHEIM, Karl, (1968). O problema da Juventude na Sociedade Moderna (in) Brito, Sulamita de, **Sociologia da Juventude I**. RJ: Zahar.

MADEIRA, Felícia R.. Os jovens e as mudanças estruturais na década de 70: questionando pressupostos e sugerindo pistas. *Cadernos de Pesquisa*. Sao Paulo, no. 58, aug. 1986, p.15-48.

MADEIRA, Felícia R., BERCOVICH, Alícia M. A “onda jovem” e seu impacto na população economicamente ativa de São Paulo. *Planejamento e Políticas Públicas*, Brasília, v.1, no. 8, 1992, p.1-28.

PNAD 2012 – Síntese dos Indicadores Sociais

PEREGRINO, Mônica. **Desigualdade numa escola em mudança: trajetórias e embates na escolarização pública de jovens pobres**. Tese de Doutorado. Niterói, UFF, 2006.

_____, Mônica. Os estudos sobre jovens na intersecção da escola com o mundo do trabalho. *In*: Sposito, Marília (Coord.) **O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)**. Belo Horizonte, Argumentvm, 2009, v. 2 p. 87-120.

_____, Mônica. *Juventude e trabalho em tempos de expansão da escola*. Relatório de finalização de pós-doutorado. USP, 2010.

_____, Mônica. **Trajetórias desiguais: um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens**. Rio de Janeiro, GARAMOND/ FAPERJ, 2010.

_____, Mônica. *Juventude, trabalho e escola: elementos para análise de uma posição socialfecunda*, in, **Juventude e Ensino Médio: território de práticas, marcos legais e formação**. Cadernos CEDES, Campinas, vol 31, n. 84, maio-ago 2011.

PIMENTA, Melissa de Mattos. (2007). “**Ser jovem**” e “**Ser adulto**”: **identidades, representações, trajetórias**. Tese de Doutorado. São Paulo, USP.

SPOSITO, Marília P.(2003) **Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola**. *Revista USP*, São Paulo, n.57, p.210-226, mar./maio 2003.

_____. (coordenação). **O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira : educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)**, Belo Horizonte, Argumentum, 2009.

TARTUCI, Gisela Lobo Baptista Pereira. **Tensões e intenções na transição escola-trabalho: um estudo das vivências e percepções de jovens sobre os processos de qualificação profissional e (re) inserção no mercado de trabalho na cidade de São Paulo**. Tese de Doutorado. São Paulo, USP, 2007.

O CINEMA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ARTE COMO CONTRA-CULTURA

¹Sara Souza (IC-UNIRIO); ²Pedro Freitas (mestrado-PPGEDU UNIRIO); ³Adriana Hoffmann(orientador)

1 – Bolsista de Iniciação Científica; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,

2 – Mestrando, PPGEDU, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,

3- Orientadora, Escola de Educação e PPGEDU, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Educação, Cinema, Arte, formação.

INTRODUÇÃO:

Este texto busca apresentar como ocorreu meu processo de acompanhamento da pesquisa do mestrando Pedro Freitas. Ingressei como bolsista em janeiro de 2017 e em fevereiro passei a acompanhar a pesquisa do mestrando. Para esse relato trago o contexto geral da pesquisa, as leituras e questões em processo.

Por um mês eu, Pedro e a professora Adriana Hoffman estivemos juntos na disciplina de imagem e educação, oferecida nas férias. O curso foi voltado para o cinema, e Pedro utilizou uma metodologia própria, prezando pela autogestão e autonomia dos estudantes e tentando evitar o “certo e o errado”, fazendo com que os alunos se sentissem livres para responder o que pensavam às questões propostas.

Para poder fazer uma análise mais completa do campo de pesquisa e levando em consideração exatamente o que os alunos responderam, Pedro utilizou de um caderno pessoal, onde ao final de todas as aulas os estudantes anotavam o que haviam aprendido e pensado sobre a aula. Houve também um caderno no qual eram registradas as atividades realizadas no dia.

Através do campo de pesquisa iniciamos as análises das relações dos estudantes com as imagens, o cinema, a arte e a nova metodologia proposta. As análises foram feitas junto ao mestrando e a nossa orientadora, além da ajuda constante dos membros do Grupo de pesquisa e estudos CACE.

OBJETIVO:

No acompanhamento da pesquisa busquei perceber qual é o papel do cinema na formação de professores dentro do curso de Pedagogia. Viver esse processo do campo e fazer a análise dos resultados com o mestrando me ajudou a entender em quais momentos o cinema aparecia e como ele era utilizado na formação de professores e como eles virão a utilizar esta arte em sala de aula.

Tive como objetivo também me aprofundar no referencial teórico para que fosse possível entender o universo da pesquisa realizada e seus resultados. Através do referencial, foi possível analisar de forma aprofundada como ocorre a relação dos futuros professores com as imagens audiovisuais e também perceber mudanças na relação deles com o audiovisual antes e após as atividades realizadas na disciplina, compreendendo como eles podem vir a utilizar essas ferramentas em suas aulas.

METODOLOGIA:

Para alcançar os objetivos delimitados busquei seguir o cronograma e focar nas leituras sobre cinema e educação e também nas indicações de Pedro Freitas. Dessa forma, em um primeiro momento, no mês de fevereiro, estive acompanhando os resultados da pesquisa de campo, da qual participei em 2017, junto com Pedro Freitas e Adriana Hoffmann Fernandes. Acompanhei o desenvolvimento da escrita de Pedro e suas percepções sobre os resultados da pesquisa de campo.

Para além disso, também estive presente nas reuniões quinzenais do grupo de pesquisa CACE (Comunicação, Audiovisual, Cultura e Educação) durante todo o semestre fazendo diversas leituras sobre o tema e debatendo com graduandos, mes-trandos e doutorandos as questões que envolvem imagem e educação.

Gostaria de ressaltar também a minha participação em eventos do Grupo CACE, como bancas e qualificações dos mem-bros do grupo, às quais tenho certeza que contribuíram de forma importantíssima para a minha formação e para minha pesquisa.

RESULTADOS:

O acompanhamento da pesquisa de Pedro Freitas me proporcionou contato com novos teóricos da educação e do cinema. Fui apresentada à Suarez e seu conceito sobre Bildung, que é um processo de formação cultural. E também a diversos pensadores, como Lemos, Nicolau e Britto, responsáveis por tentar construir um novo caminho para o que era chamado de “civildade”, termo adotado pela corte germânica que buscava diferenciá-la dos demais.

Para além disso, pude analisar, junto a Pedro e Adriana, os resultados do campo da pesquisa. Percebemos como a metodologia adotada - que permitia maior liberdade do aluno e minimizava o certo e o errado - fez com que os alunos se sentissem livres para expor seus pensamentos, suas incertezas e anseios em relação a arte.

Foi possível notar também o quanto os alunos ainda não são ouvidos nas metodologias tradicionais utilizadas pela maioria dos professores universitários com os quais tive contato. Em muitos dos cadernos pessoais dos alunos (os quais foram entregues ao professor) estava escrito sobre a importância e relevância de ser ouvido e ter a sua opinião sobre a meto-dologia ou atividade levada em conta. É muito interessante pensar isso sobre a formação de professores, já que falamos muito durante o curso sobre a importância da horizontalidade entre o aluno e o professor, e isso é algo que não acontece em muitas vezes.

Com a aplicação dessa metodologia foi possível notar que a grande maioria dos alunos via o cinema e a arte como algo distante de seu cotidiano, como se muitos deles não fossem capaz de fazer. Percebemos ainda que muitos deles não tinham ideia de como o cinema poderia ser utilizado dentro de sala de aula e poderia também empoderar muitos dos professores em formação e também a vir empoderar muitos dos alunos destes.

É importante ressaltar que ao final da disciplina, em seus cadernos pessoais, muitos alunos disseram se sentir capazes de fazer cinema e relataram também a alegria de ver seus colegas de sala fazendo cinema. O que inicialmente parecia algo distante, ao fim foi aproximado daqueles estudantes e se tornou real, algo palpável e utilizável em sala de aula.

Acredito que, sabendo da atual situação do Brasil e do Rio de Janeiro e as constantes violações dos Direitos Humanos por parte do Estado, uma disciplina que aproxime o cinema dos professores e da sua prática pedagógica é de extrema importância. Digo isto pois, na disciplina, os alunos foram levados a utilizar seus celulares para gravar os curtas, e esses mesmos celulares podem ser utilizados por crianças e adolescentes em situações de risco e violação para denunciar essas violações. Uma escola que auxilie esses alunos a resistir, denunciar e valorizar o lugar onde moram é uma escola que preza pela transformação social.

CONCLUSÕES:

O acompanhamento da pesquisa do Pedro me fez notar a importância de professores que estejam dispostos a colocar em prática novas metodologias de trabalho e também a ouvir o que os alunos têm a dizer. Apesar de dentro da universi-dade constantemente serem discutidas metodologias não tradicionais e a hierarquização da educação, o que vi na minha experiência como educanda e o que os cadernos pessoais da pesquisa revelaram é que o mesmo não é, muitas vezes, colocado em prática. Isso é um ponto que deve ser repensado e rediscutido.

Penso também que a arte é um dispositivo pouco utilizado dentro de sala de aula, e que o pouco contato com ela já nos mostra o quão abrangente e o quão revolucionária ela pode ser. Essa é mais uma das minhas percepções sobre a pes-

quisa: temos muitas ferramentas e muitas vezes não somos direcionados a forma correta de utilizá-las, o que torna então ainda mais importante a posição do educador, de perceber em nós, agora então educandos, quais são os dispositivos que temos acesso e como podemos utilizá-los para a mudança social.

Essa pesquisa levou meu olhar para muito além do cinema. Ela me fez perceber como o cinema dentro da sala de aula pode - e deve - ter esse potencial transformador, mas como a arte em geral é potente. Temos muitas ferramentas em nossas mãos e muitas vezes, consumidos pela velocidade das informações, das imagens e da cidade, não percebemos o quanto a arte pode transformar e como ela pode ser utilizada de diversas formas.

Os estudantes, sujeitos da pesquisa, relataram como houve uma mudança em suas percepções sobre o cinema antes e depois da disciplina e falam sobre a aproximação deles desse dispositivo. Acontece que temos medo do que ainda não nos foi apresentado e do que achamos que é distante, desconhecido. Com essa apresentação, que em nenhum momento colocou em xeque o saber dos alunos sobre o assunto, eles se sentiram à vontade para conhecer e partilhar saberes com seus colegas e educadores. Isso trouxe uma mudança conjunta e transformadora na sala de aula, já que todos os alunos envolvidos fizeram seus curta metragem e puderam assim refletir sobre o cinema, suas concepções e sua importância.

REFERÊNCIA:

- BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica. Porto Alegre, Zouk, 1936.
- BRITTO, F. L. Sobre o conceito de educação [Bildung] na filosofia moderna alemã. Educação On-line, n. 6, 2010.
- COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural? São Paulo, Brasiliense, 1981.
- FERNANDES, Adriana Hoffmann. O Cinema e as narrativas na era da convergência: modos de consumo, formação e produção de audiovisuais de crianças, jovens e professores. Projeto de Pesquisa UNIRIO, FAPERJ, Rio de Janeiro, 2013.
- FRESQUET, Adriana (Org.). Cinema e educação: a lei 13.006: Reflexões, perspectivas e propostas. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015.
- LEMONS, Fabiano. [Sobre reformas no sistema de ensino] Wilhelm von Humboldt. Introd., trad. e notas de Fabiano Lemos. Revista Brasileira de História da Educação, v.11, n. 1 [25], p. 207-241, jan./abr. 2011.
- NICOLAU, Marcos Fábio Alexandre. Formação, educação e cultura: reflexões sobre o ideal de formação cultural [bildung] na elaboração do sistema educacional alemão. In: Conjectura: Filosofia e Educação, Caxias do Sul, v. 21, n. 2, p. 385-405, maio/ago, 2016.
- SIBILIA, Paula. O show do Eu: A intimidade como espetáculo. Nova Fronteira, 2008. Ed. Contraponto, 2016
- SUAREZ, R. Nota sobre o conceito de Bildung (formação cultural). In: Kriterion, v. 46, n. 112, p. 191-198, 2005.

O MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

¹Thamyres Monteiro da Mota Pereira (UNIRIO)

¹ Departamento de Educação; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES

Palavras-chave: Educação, Desafios, Evasão Escolar, Trabalho

Angra dos Reis é um município pertencente ao Estado do Rio de Janeiro, uma cidade histórica que possui uma população estimada pelo censo entre 60.000 habitantes vivem em 37 favelas 34,2% da população (10º lugar entre as cidades brasileiras), mais ricos do país são donos de ilhas.

Sua geografia é privilegiada devido ao fato de possuir a Serra do Mar e a Bahia. Abundância em recursos naturais rios, mangues que possibilitam a atividade pesqueira, plantas nativas, solo fértil e teve importância em diversos momentos históricos nacionais.

Em contraste à essas características, temos dados que demonstram a situação econômica e de trabalho dentro do município com Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2015) 3,9 salários mínimos e apenas 24,6% das pessoas trabalham tendo em vista que a maior parte da população possui entre 14 a 39 anos, exatamente a faixa etária que corresponde ao estudo realizado em relação à Educação e a transição da vida escolar para o mundo do trabalho, analisando as taxas de evasão escolar, defasagem idade série e oportunidades oferecidas no município. A crise do emprego atualmente atinge grande parte da população, um exemplo é o Estaleiro Verolme que empregava cerca de 12 mil pessoas reduzindo seu número para 1.000. Com os escândalos da Petrobrás o TEBIG desfez o convênio com muitas de suas terceirizadas, o mesmo ocorreu nas Usinas Nucleares e também o comércio é afetado diminuindo seus serviços com quadro de muitas demissões.

A educação em Angra é distribuída dessa maneira:

GRÁFICO 1

Taxa de Escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) - 96,4%

IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (2015) – 4.9

IDEB – Anos finais do ensino fundamental (2015) – 3.6

Matrículas no ensino fundamental (2017) – 21.823 matrículas

Matrículas no ensino médio (2017) – 6.447 matrículas

Docentes no ensino fundamental (2015) – 1.364 docentes Número de estabelecimentos de ensino fundamental (2017) – 96 escolas

O objetivo deste trabalho é identificar os desafios que o município enfrenta para manter os jovens na escola e quais políticas públicas são utilizadas para a oferta de escolas e oportunidades de trabalho na transição da vida escolar para o mundo do trabalho. Identificar também quais são as porcentagens referentes a raça, sexo, escolaridade dos pais, renda familiar dos jovens que residem o município tentando traçar um perfil dos jovens e procurando também soluções e manobras para que eles estejam na escola e possivelmente, com sucesso, consigam essa transição da vida escolar para a vida adulta da melhor forma possível.

A partir de alguns questionários aplicados em algumas escolas públicas do Município de Angra dos Reis contendo diversas questões relacionados ao local de moradia, renda familiar, raça, sexo, questões relacionadas à escolaridade do jovens e de seus parentes, etc. Questões que nos possibilitam traçar um perfil dos jovens e das pessoas que frequentam a escola

focando principalmente na Educação de Jovens e Adultos que retrata o quadro de jovens e não jovens que abandonaram, possivelmente, a escola para ajudar na renda familiar trocando os estudos pelo trabalho. Após a aplicação do questionário os dados são transcritos em uma base de dados para que seja possível traçar perfis e fazer comparações a fim de problematizar e discutir sobre a evasão de estudantes do EJA, defasagem idade/série, observar questões relacionadas à raça, sexo, idade, local de moradia entre outras questões socioeconômicas que o questionário aborda possibilitando a análises destas e traçando perfis que nos orientam a estudar sobre a juventude e os processos de transição para a vida adulta.

Nas reuniões periódicas eram realizadas toda semana às quintas onde havia troca de informações e interação com o banco de dados já existente referente ao município do Rio de Janeiro e a iniciação do preenchimento relacionado ao questionários aplicados no município de Duque de Caxias e Angra de Reis realizando cruzamentos entre os perfis e entendendo melhor a situação de cada município. Estudar as políticas de Educação dando atenção às desigualdades educacionais e observando também a expansão educacional. O banco de dados é uma grande ferramenta que nos disponibiliza dados, perfis, porcentagens que nos possibilita o estudo das trajetórias, uma reflexão sobre a maneira de abordar conhecimentos e dessa forma, textos complementares para estudo nos ajudaram a entender melhor que política atravessou a trajetória escolar do jovem, os impactos de algumas delas e as próprias dimensões da mesma, o processo de escolarização em si e quais os pontos em comum das trajetórias de certas categorias setoriais, interpretar e analisar esses pontos eram necessários para entender e de alguma forma pensar estratégias para resolver as desigualdades dentro do processo de escolarização, a transição para a vida adulta, o ingresso no mundo do trabalho, a evasão escolar e também a defasagem idade/série.

Ao município de Angra dos Reis ficou para mim e então pude desenvolver um estudo aprofundado e sistemático fazendo relações e comparações podendo até mesmo tirar algumas conclusões a partir dos casos estudados. O estudo e a análise de todos esses dados geram questões a serem pensadas e estudadas para um maior entendimento dos reais problemas não só da Educação de Jovens e Adultos, mas também na criação de políticas públicas que possibilita o acesso a todos ampliando um horizonte de possibilidades e diminuindo o horizonte da realidade do mercado de trabalho, ou seja, o processo de transição da juventude para a vida adulta é muito mais complexo do que se pode imaginar e vale muito a pena ser estudado para que os jovens consigam “enfrentar” esse processo ampliando suas perspectivas e possibilidade de um futuro realmente valioso que esse jovem poderá ter pela frente, independentemente de raça, sexo, idade, condição social, etc, trazendo a consciência de que a juventude é formadora e deve ser valorizada.

REFERÊNCIAS:

- BOURDIEU, Pierre. 1983. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero. P. 112-121.
- CARDOSO, Adalberto. Transições da Escola para o Trabalho no Brasil: Persistência da Desigualdade e Frustração de Expectativas.
- PLEYERS, Geoffrey. Ativismo das ruas e on line dos movimentos após-2011.
- CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solan; MELLO, Juliana Leitão e. TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA: MUDANÇAS POR PERÍODO E COORTE.
- NOVAES, Regina. Juventude: políticas públicas, conquistas e controvérsias.
- PINHEIRO, Diógenes. ESCOLAS OCUPADAS NO RIO DE JANEIRO EM 2016: MOTIVAÇÕES E COTIDIANO.
- PEREGRINO, Mônica. A Expansão escolar e as Trajetórias de Jovens e Não-Jovens na EJA/EM
- MOUTINHO, Laura. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes.
- BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luis Felipe. Gênero, raça, classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades
- Banco de Dados – Base nova jovens fora de série – Angra dos Reis
- Panorama do município de Angra dos Reis, disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/angra-dos-reis/panorama>. Acessado em 16 de agosto de 2018 às 20:23.
- Gráfico 1 disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/angra-dos-reis/panorama>. Acessado em 16 de agosto de 2018.

PRÁTICAS EDUCATIVAS MAIS SENSÍVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO OLHAR PARA AS PRÁTICAS DAS CRIANÇAS TUPINAMBÁ

Amanda Vollger Ribeiro (IC-UNIRIO); ¹Léa Tiriba (orientadora).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: infâncias indígenas; escola; natureza

INTRODUÇÃO:

O planeta Terra vive atualmente um momento de emergência planetária. De acordo com Instituto de Engenharia (2018), os recursos naturais produzidos pelo planeta para 2018 se esgotaram no mês de agosto. No Brasil, o limite foi ultrapassado no dia 19 de julho. O dia do esgotamento dos bens é denominado como Dia da Sobrecarga da Terra e é calculado desde 1969 pela organização internacional sem fins lucrativos Global Footprint Network (GFN).

Chegamos ao ponto de precisar mais do que os recursos inteiros que o planeta pode proporcionar, necessitando de aproximadamente 1,7 do planeta para sustentar a vida humana, considerando o ritmo de consumo que o sistema capitalista impõe. (INSTITUTO DE ENGENHARIA, 2018). Logo, em um contexto emergencial de destruição dos bens naturais, se faz necessária a propagação de outras ideologias que agem na contramão da lógica produtivista e racionalista, que promove o divórcio entre os elementos naturais e humanos, os colocando apenas como recursos para a manutenção da máquina planetária.

Para Profice (2010), os seres humanos possuem uma atração inata pela natureza, isso é determinado como biofilia. E mais, do que um apego, somos constituídos por ela. No entanto, por conta do distanciamento entre a natureza e os humanos, presenciado em um contexto de interesses político-econômicos, podemos gerar um sentimento inverso, isso é, de indiferença e até agressividade à natureza.

Assim, considerando a integridade do humano como seres intrinsecamente da cultura e da natureza (TIRIBA, 2017) e a necessidade de conservação dos elementos naturais para assegurar a vida na Terra, é necessário um resgate de valores e culturas de povos tradicionais brasileiros, como os indígenas, que reconhecem a importância da natureza, como uma “força espontânea capaz de gerar e de cuidar de todos os seres por ela criados e movidos” (CHAUI, 2001, p. 209).

Portanto, considerando que “as crianças são a espécie que se renova [...] sobre a Terra” (TIRIBA, 2010a, p.3), os valores necessários para a constituição de uma nova sociedade que respeite o ambiente natural devem ser propagados desde cedo e nos espaços em que as crianças passam grande parte do seu tempo, nas escolas. Assim sendo, o estudo se dedica sobre as questões locais do povo Tupinambá de Olivença, em especial suas relações com a natureza, inclusive no contexto escolar, apontando perspectivas para a criação de novas metodologias para a Educação Infantil.

OBJETIVO:

Com este estudo, objetivamos analisar a relação dos Tupinambás de Olivença com a natureza e suas percepções ambientais em fotos, vídeos e entrevistas realizados pela doutora em Educação Léa Tiriba, no Projeto “Tendências de políticas de transição em comunidades rurais, indígenas e de fronteiras” OEA/MEC/COEDI, em 2009, e de relatos de professores tupinambás realizados no Encontro Educação Tupinambá, em 2017. Com isso, pretendemos buscar inspiração para a criação de práticas educativas para serem aplicadas especialmente em espaços de formação de professores e na Educação Infantil, que não provoquem o divórcio entre os humanos e a natureza.

METODOLOGIA:

Inicialmente, foram analisadas as fotos e vídeos realizados pela coordenadora da pesquisa e sua equipe quando tiveram contato com os Tupinambá de Olivença, dando ênfase nas brincadeiras, brinquedos e a relação das crianças com o ambiente natural.

Posteriormente, foram analisados relatórios de rotinas de 31 educadores tupinambás produzidos no Encontro de Educação Tupinambá com o tema *O lugar da natureza no cotidiano das crianças e dos educadores da escola Tupinambá*, atividade do Projeto de Ensino Educação Ambiental: práticas para escolas em comunidades tradicionais, realizado pelo Núcleo Infâncias Natureza e Arte (NINA) e o Grupo de Estudos e Pesquisas das Interações Socioambientais (GEPISA), realizado no dia 28 de março de 2017, em Olivença, com duração de 4 horas.

A partir dos relatos do cotidiano dos educadores em suas escolas, colhemos os dados referentes ao tempo que as crianças passam do lado de fora da sala em suas escolas, as atividades e os espaços que as realizam, considerando dentre as suas rotinas as que mais proporcionam o contato com a natureza.

RESULTADOS:

As fotos, vídeos e entrevistas com os professores demonstram a relação íntima com a natureza que permeia inclusive o contexto escolar. As crianças “lançam na mata, brincam na praça central, vão à praia e ao balneário de Toromba tomar banho de piscina... Rios, colinas, bancos de areia e matas são os lugares do brincar cotidiano.” (TIRIBA, PROFICE, 2018, p. 37).

Constatamos a ausência de brinquedos industrializados, sendo os objetos feitos, em sua maioria, de elementos naturais como pedaços de madeiras, conchas, e folhas das árvores. Além dos brinquedos construídos por eles que estimulam a sua criatividade, também são presentes brincadeiras livres em contato com o ambiente natural e coletivas como rodas, e conversas que contam com a presença de familiares e educadores.

Nas aldeias, as crianças brincavam só ou em grupos: de cavalo de pau, de empurrar roda de pneu com pedaço de arame, de jogar futebol. Nas manhãs em que a pesquisadora caminhava na praia, pôde observar muitas crianças brincando na água do mar ou nos riachos que aí desaguam. Elas inventam brincadeiras mil, tanto na água, quanto na areia: correm das ondas, pegam “jacaré”, brincam de lambuzar-se e jogar água, nadar, mergulhar. Na areia, criam estradas, pontes, montanhas, castelos: constroem verdadeiros parques, compostos de elementos que variam de acordo com a temática da brincadeira. (TIRIBA, 2010b, p. 49)



Professora com crianças de 1 e 2 anos brincando no
Brincadeiras na areia - Praia de Olivença Balneário de
Toromba



Brincadeiras na areia - Praia de Olivença

Por meio das descrições dos 31 educadores entrevistados, em 27 constam o tempo em que as crianças participam de práticas fora da sala de aula. Dentre estas, pudemos constatar na maior parte dos informes (15), que o tempo total que as crianças passam na escola é de cerca de 4 horas diárias que variam entre o turno da tarde e o da manhã; e que a média que as crianças passam do lado de fora da sala de aula em relação ao tempo total que passam na instituição é por volta de 36,88%.

É importante ressaltar sobre a duração das práticas desemparedadas¹: em 41% dos relatos mostra que as crianças passam entre 1 hora e 10 minutos a 1h e 30 minutos; 30% entre 1 hora e 30 minutos a 2 horas; 18% menos de uma hora; e 11% mais de 2 horas.

De acordo com os relatos, as atividades que realizavam do lado de fora da sala de aula foram: contação de histórias, passeios, atividades com músicas, brincadeiras livres, lanche, conversas informais, atividades corporais voltadas à sua cultura; atividades de colagem e pintura e o Poranci que é um que é um ritual diário que reúne todos numa dança circular. (TIRIBA, 2010b).

Quanto aos espaços que realizam as atividades desemparedadas, foram citados: pátio, praia, jardim, bosque, mirante, de baixo de alguma árvore, ou pela comunidade, no geral.

CONCLUSÕES:

Por meio das fotos e vídeos realizados junto aos Tupinambás de Olivença, em relação ao contexto escolar, destacamos a amorosidade, tranquilidade dos educadores quanto às crianças; a íntima relação entre a família e a comunidade nas práticas escolares e a intensa promoção de atividades que estimulam a movimentação dos corpos e contato com a natureza e com o coletivo.

Considerando a biofilia e a pluralidade de sujeitos, como educadores, devemos lutar para a construção de escolas democráticas, que respeitem as diversas culturas e o Direito à Natureza como um Direito Humano (Art. 2, § 1) (BRASIL, 2012). Para isso, se faz necessário valorizar culturas dos povos tradicionais brasileiros, como a dos Tupinambás de Olivença, que respeitam a necessidade de libertação dos corpos e a integridade do humano como ser biofílico.

Para garantir a aproximação com as outras espécies e a preservação da Terra (SILVA; TIRIBA, 2014) são necessárias práticas educativas que promovam o movimento de desemparedamento.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 1, 30 de maio de 2012. *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*, 2012.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2001.
- INSTITUTO DE ENGENHARIA. *Dia da Sobrecarga da Terra: recursos naturais do planeta para 2018 se esgotam neste 1º de agosto!* Disponível em: <https://www.institutoengenaria.org.br/site/2018/08/01/dia-da-sobrecarga-da-terra-recursos-naturais-do-planeta-para-2018-se-esgotam-neste-1o-de-agosto/>. Acesso em: 18.08.2018
- SILVA, Aida; TIRIBA, Lea (Orgs.). *Direito ao ambiente como direito à vida: desafios para a educação em Direitos Humanos*. São Paulo: Cortez, 2014.
- TIRIBA, Léa. *Crianças da Natureza*. Brasília, MEC/SEB/Seminário Nacional Currículo em Movimento, 2010a.
- TIRIBA, Léa. *Educação como direito e alegria*. Laplage em Revista (Sorocaba), vol.3, n.1, jan-abr. 2017, p.72-86.
- _____. *Educação entre os povos Tupinambá de Olivença*. Projeto tendências de Políticas de Transição em comunidades rurais, indígenas e de fronteira. Estudo de caso Brasil. Brasília. OEA/MEC/COEDI/Fundação Bernard Van Leer, 2010b
- TIRIBA, Léa; PROFICE, Christiana Cabicerí. *Crianças Tupinambá: rios, colinas, bancos de areia e matas como lugares do brincar cotidiano*. Teias (Rio de Janeiro), v. 19, p. 28-47, 2018.

¹ Práticas desemparedadas são atividades que ocorrem em ambientes externos às salas de aula, ao ar livre.

ESTUDOS SOBRE CRIATIVIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

¹Daniela Herig Coimbra (IC/UNIRIO), ¹Adrienne Ogêda Guedes (orientadora).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO.

Palavras-chave: estética, educação infantil, formação de professores.

INTRODUÇÃO

Este trabalho está ligado ao Projeto de Pesquisa “Corpo, arte e natureza: metodologias de formação de professores” coordenado pela professora Adrienne Ogêda Guedes e se integra às pesquisas desenvolvidas pelo grupo FRESTAS - Formação e Ressignificação do educador: saberes, trocas, arte e sentidos.

Em nossos estudos e pesquisas temos como foco a formação docente e aspectos fundamentais que permeiam a sua prática. Este estudo traz a pesquisa em torno do processo criativo e aspectos que atravessam a criatividade como um todo em comunicação com futuros professores e professores em atuação. O estudo da criatividade está presente de forma permanente, mesmo que indiretamente, na formação docente. Quando discutimos sobre abordagens, conceitos, teorias e práticas, estamos tratando sobre questões que permeiam a valorização ou a castração da capacidade criadora do indivíduo.

Compartilhamos da visão da artista e teórica Fayga Ostrower quando afirma: “Consideramos a criatividade um potencial inerente ao homem, e a realização desse potencial uma de suas necessidades” (1977, p. 5). Partindo da ideia de que a criatividade é uma dimensão constitutiva do ser humano, entendemos que todas as pessoas têm a capacidade de ser criativas. Todos nascemos com essa potência, contudo, dependendo do contexto em que cada indivíduo está inserido, isso é exercitado mais ou menos. Ou seja, entendemos que é necessário o estímulo desde a primeira infância e constante durante a vida para o seu desenvolvimento.

Em primeiro lugar, quer-nos parecer que a criatividade assenta-se sobre formas de pensamento distintas do pensamento rotineiro. Enquanto este se guia através de símbolos e conexões já estabelecidas, o pensamento criador procura estabelecer novas relações simbólicas. Procura conectar símbolos e experiências que, anteriormente, não apresentavam quaisquer relações entre si. (DUARTE JUNIOR, 1980, p.124)

Duarte Jr. nos indica que a criatividade está na transformação do comum, do que já conhecemos, e a partir da experiência podemos entrar em contato com a ressignificação, entendendo assim que esse processo fomenta o pensamento criativo. Entendemos como experiência “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca.” (BONDIA, 2002, p. 21). Tal conceito de experiência nos instiga a compreender que para que algo se constitua em experiência precisa mobilizar os sujeitos de forma mais profunda e radical.

Fomentar a potência criativa é algo urgente na formação docente. Os profissionais que estão em formação – inicial ou continuada – estão ou estarão em contato direto com crianças. Entendendo que “as crianças muito pequenas têm liberdade de agir independente do montante de conhecimentos que a humanidade já acumulou a respeito de tal ação” (LOWENFELD & BRITAIN, 1970, p.16), o potencial criativo nas crianças se mostra mais visível quanto mais nova ela é. Com isso, o

profissional em contato com esse indivíduo tem papel fundamental na valorização e fomento desse potencial. Para tanto, é necessário que este esteja sensível ao seu próprio processo de criação. Quanto mais distante o docente se mostra do seu próprio ser criativo mais distante ele está de perceber e estimular o ser criativo da criança. A partir disso, é possível colocar que “provavelmente, o melhor preparo para criar seja o próprio ato de criação” (LOWENFELD & BRITAIN, 1970, p.16).

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo principal compreender de que forma a criatividade pode ser fomentada na formação de professores, tanto inicial quanto continuada. Nossos objetivos no trabalho em pauta consistem em compreender mais aprofundadamente a forma como a criatividade se constitui e como se desenvolve no indivíduo, focalizando em especial o estudante de Pedagogia que se prepara para o exercício da docência e o professor que atua no segmento da Educação Infantil. Pretendemos também conhecer como alguns professores em exercício nesse segmento compreendem o que é a criatividade e o que é ser criativo, bem como de que forma reconhecem em si próprios a capacidade criativa.

METODOLOGIA

No período de seis meses do primeiro semestre de 2018, desenvolvemos algumas propostas de formação para a a pesquisa e seus desdobramentos têm sido nosso principal material de análise. No campo da formação docente inicial foi realizada uma disciplina optativa no período das férias intitulada “Expressão, Arte e Infância na Formação Docente” que integrou estudantes da UNIRIO dos cursos de Pedagogia e de Tecnologia. No campo da formação continuada foi organizado um curso de extensão aberto para professores em exercício da rede Municipal do Rio de Janeiro, “Expressão, Arte e Infância Na Formação Do Professor”, que fez parte do conjunto de ações dos Projetos de Extensão Infâncias Cariocas (ação em que se articulam os grupos de pesquisa FRESTAS e GITAKA (Infâncias, tradições ancestrais e cultura ambiental) e do Projeto de pesquisa e extensão Corpo, arte e natureza: investigando metodologias de formação de professores, do qual sou bolsista de Iniciação Científica. Além disso realizamos uma oficina de artes para os docentes do Espaço de Desenvolvimento Infantil Municipal Gabriela Mistral.

Esses três momentos foram pensados, organizados e elaborados com o foco na experiência, portanto, com um foco na prática. Foram planejadas prioritariamente atividades plásticas e corporais para a composição das aulas. Ao final de cada aula pedimos a escrita de um registro sobre o dia, solicitando que os participantes abordassem três aspectos: “o que fiz, o que pensei e o que senti”.

Em conjunto com isso, em nossos encontros semanais do grupo de Iniciação Científica temos procedido análises dos materiais realizados a partir dos registros de cada bolsista e registros escritos das participantes dos cursos a que nos referimos. O processo da análise tem sido realizado minuciosamente juntando esses fatores para a compreensão dos tópicos expressos no objetivo desta pesquisa. Ainda em processo, apresentamos nesse trabalho alguns resultados parciais das análises em curso.

RESULTADOS

A partir da análise realizada até então dos registros e da troca com alunas e alunos nas práticas realizadas, entende-se que o tema da criatividade está imerso em uma série de *pré-conceitos* comuns. Em depoimentos e conversas em debates com os participantes vimos a presença de ideias que rondam em torno de mito do “dom” e do saber ou não saber, como se a criação se limitasse a uma técnica, rondam o adulto em geral e neste caso específico, o docente.

Nas primeiras práticas em que foram propostos trabalhos plásticos, os comentários como “não sei desenhar” foram escutados com significativa frequência. Foi perceptível travas tanto no fazer plástico quanto nas propostas corporais. Ao observar esses padrões, tivemos cuidado em colocar a diferença entre um trabalho figurativo e abstrato, entendendo que não buscávamos um desenho puramente figurativo. Isso porque compreendemos que o figurativo muito facilmente recai

sobre o desenho estereotipado já conhecido e concordamos com Lowenfeld e Brittain ao colocar que “a fuga para um modelo padronizado protege contra a exposição a um mundo de experiências” (1970, p. 39).

Com a constante prática, debates e textos compartilhados, fomos percebendo uma mudança, em alguns casos mais sutis que outros, sobre essa postura. Aos poucos foi possível observar uma mudança no discurso, percebendo transformações nos próprios trabalhos. Os desenhos que inicialmente se mostraram mais figurativos foram buscando formas menos explícitas, caminhando mais para o abstrato. Dessa forma, foi possível perceber que a partir das experiências vividas os alunos e alunas foram se tornando mais abertos e sensíveis com eles mesmos, se permitindo criar formas, traços e posturas diferentes das realizadas até então.

CONCLUSÕES

Ao olharmos para os profissionais que estarão e que estão atuando na Educação Infantil hoje em dia percebemos que existe um grande afastamento em relação ao próprio processo criativo. Colocada de uma maneira generalizada a partir da observação desses aspectos sobre uma maioria, podemos perceber que esses docentes carecem de experiências que fomentem a própria capacidade criadora. Dessa forma, se colocam a reproduzir comportamentos e posturas limitadoras a respeito de práticas artísticas, por exemplo.

Contudo, foi possível perceber que as propostas desencadearam uma série de debates e trocas que permitiram o repensar desse lugar de autocastração e por consequência, castração do processo do outro, que parte do ato de ignorar os aspectos da potência criativa, que é inerente ao indivíduo.

A criatividade não é somente a qualidade do pensamento de cada indivíduo, é também um projeto interativo, relacional e social. Exige um contexto que lhe permita existir, se expressar, se tornar visível. Nas escolas, a criatividade deveria ter condições de se manifestar em todo lugar e em todo momento. (RINALDI, 2006, p. 216)

Junto a isso, é importante colocar que sendo este um trabalho de constante transformação, é necessário o movimento contínuo de análise, prática e estudo. Sendo um ciclo permanente, o seu fechamento é simbólico, pois ao se tratar de indivíduos em constante mudança e grupos igualmente em movimento, os resultados não são fixos nem permanentes.

REFERÊNCIAS

- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *In* Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abri, Nº 19, 2002.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. A Dimensão Estética da Educação. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 1980.
- LOWENFELD, V; BRITAIN, W. L. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. Editora Mestre Jou, São Paulo, 1970.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de criação. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 1977.
- RINALDI, Carla. Criatividade como qualidade do pensamento. *In* Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2006.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE A ARTE E A EDUCAÇÃO

¹lasmine Mazzi do Nascimento (IC- CNPq bolsista graduanda em Pedagogia); ¹Adrienne Ogêda Guedes (orientadora)

1- Departamento de Didática; Escola de Educação; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES

Palavras-chave: Educação Estética; Formação de Professores; Educação Infantil; Arte.

INTRODUÇÃO

O nosso Grupo de Pesquisa denominado FRESTAS: Formação e Ressignificação do Educador: Saberes, Trocas, Arte e Sentidos é coordenado pela professora Adrienne Ogêda Guedes e tem como eixo central investigar o campo da formação de professores na perspectiva da Educação Estética. Trabalhamos com metodologias de pesquisa-formação (Longarezzi, 2013) que envolvem a realização de ações formativas e a reflexão crítica sobre seus desdobramentos. A pesquisa em tela, que teve início em 2014, intitula-se *Corpo, arte e natureza: investigando metodologias de formação de professores* e meu subprojeto *Formação de professores da Educação Infantil: Diálogos entre a arte e educação*.

BAUMGARTEM, em 1735, define que “Estética é a ciência do conhecimento sensitivo.” (Cecim, 2014, p. 4); SANTAELLA (2005) nos traz que as questões tocantes a Estética têm como berço o mundo grego e passaram por três momentos significativos: Platão e Aristóteles com a origem das teorias do belo e do fazer criador; em seguida com a mudança do foco no objeto de beleza para o sujeito que a percebe, e a estruturação da teoria do gosto com Addison e Hume, e a faculdade do juízo com Kant; e a partir do século XIX com Schopenhauer e Nietzsche as estéticas fenomenológicas provocam a descentralização da questão do belo, e com Croce e Dewey passam a compor os conceitos da arte como expressão.

Haddad Ferreira (2014, p. 12) aborda a estética como uma dimensão que “pode ser compreendida, então, como a faculdade humana de percepção sensória, que articula a cultura com as individualidades, de modo a criar representações, emoções e sentidos que nos são próprios.” Assim, para a presente pesquisa, tomamos o conceito de Estética em sua articulação com a educação compreendendo que se relacionam com o entendimento de um conhecimento e percepção sensíveis e a nossa capacidade de apreender a realidade pelos canais da sensibilidade; a Educação Estética nos fala de uma Educação (do) Sensível, uma Educação como processo de construção consciente, cujo acesso ao mundo dos sentimentos confere maior atenção ao próprio processo particular do sentir, nos impulsionando a um olhar atento para o eu, para o outro e para o meio.

Temos focalizado em muitas de nossas investigações o campo da Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, documento de caráter mandatório que baliza o trabalho nesse segmento, trazem um conjunto de princípios a serem desenvolvidos em prol de uma educação de qualidade, entre eles estão os:

Princípios estéticos: valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. O trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil, em um mundo em que a reprodução em massa sufoca o olhar das pessoas e apaga singularidades, deve voltar-se para uma sensibilidade que valoriza o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências. (DCNS, 2008)

Nesse sentido, compartilho com Duarte Júnior (2012, p. 49) o crer que a arte é um dispositivo potente para o desenvolvimento do sujeito sensível, uma vez que: "... a arte, em todas as suas manifestações, é por conseguinte, uma tentativa de nos colocar diante de formas que concretizam aspectos do sentir humano. Uma tentativa de nos mostrar aquilo que é inefável, ou seja, aquilo que permanece inacessível às redes conceituais de nossa linguagem. Assim, é possível compreender a arte, antes de tudo, como expressão de sentimentos e mobilização da sensibilidade, fundamentos da Educação Estética. No movimento de entender especialmente o lugar das artes na educação infantil, me voltei para um dos atores importantes no cotidiano educacional escolar e acadêmico: o professor e sua formação.

Enquanto graduanda em constante encontro com docentes já atuantes ou não, entendo a dimensão da formação – seja inicial, continuada ou em exercício - como um processo em construção que transcorre durante a vida inteira e que atravessa diversas instâncias: a família, o trabalho, relacionamentos, escola, universidades, cursos, atividades em grupos. Tardif (2002) defende que os saberes docentes são construídos durante a vida inteira, o saber do professor está intimamente relacionado com a pessoa e identidade dele, e a sua trajetória pessoal, experiências de vida e a relação que estabelece com estudantes, escola, funcionários, outros professores e o contexto. Nesse sentido é possível pensar que a individualidade do professor se relaciona com a coletividade na escola.

A partir dessas reflexões, meu recorte de pesquisa volta-se para a investigação das questões relacionadas à arte na Educação Infantil, as experiências artísticas na formação de professores e a investigação das concepções do que é a arte para os docentes e ou estudantes em formação; e a partir desse entendimento das concepções refletir sobre como elas se constituem nos espaços de formação e de atuação. Assim nasceu o meu projeto de pesquisa "Formação de professores da Educação Infantil: Diálogos entre a Arte e a Educação".

OBJETIVO

Investigar as concepções dos docentes com relação ao tema da arte na Educação Infantil, tanto aqueles em formação quanto os já atuantes, conhecendo suas trajetórias formativas envolvendo experiências artísticas, e suas relações com o tema da arte dentro dos espaços institucionais de educação onde atuam e/ou realizaram suas formações (para o caso dos estudantes).

Outro objetivo é pensar e propor atividades de formação com vistas a alargar as vivências dos professores – também aqui considerando os atuantes ou em formação - e seus repertórios artísticos e sensíveis, e, paralelamente, investigar os possíveis impactos, quando existirem, destas atividades nos sujeitos.

METODOLOGIA

A metodologia que tem fundamentado nossas pesquisas se insere no rol das intituladas pesquisa-formação. Nessa modalidade de investigação, as práticas reflexivas, as análises das experiências realizadas e os estudos trazem referências teóricas que inspiram o planejamento de oficinas, encontros, e cursos que temos criado e proposto, onde experimentamos e investigamos os desdobramentos de nossas proposições. Assim, as experiências que vivemos alimentam e nutrem nosso campo de estudo, gerando novos materiais de indagação. (LONGAREZZI, 2013)

Outras metodologias que também estão presentes nas propostas desse plano são: levantamento de tipo diagnóstico de cunho qualitativo, investigação-formação, e pesquisa narrativa. O levantamento de tipo diagnóstico qualitativo se constitui a partir da elaboração dos questionários que serão utilizados em ações futuras. A partir dos nossos estudos, de leituras sobre os temas da Estética, Educação Infantil, Arte e Formação de professores, desenvolvemos o questionário a fim de levantar dados importantes que nos auxiliam a compreender as características de um indivíduo e do grupo investigado. Estamos em fase de definição da forma como analisaremos os dados que já coletamos na vigência de 2017-2 e 2018-1 e qual olhar e recorte daremos a essas informações.

A abordagem de investigação-formação (SOUZA, 2008) é centrada na abordagem biográfica e se configura como investigação porque se fundamenta nas experiências dos sujeitos em formação, partindo da premissa que o sujeito toma

consciência de si e de suas práticas quando protagoniza e investiga sua própria história. A pesquisa narrativa, que muito tem a ver com a investigação-formação, se qualifica pela narrativa de experiências-através de contar, escrever e ouvir histórias de vida, nesse caso de docentes-como um instrumento que permite reflexão sobre a própria prática, dar forma a teoria, articulação de crenças, valores e contextos culturais, encontro de pares, entendimento de processos decisórios, levantando os temas da voz, autoria e valorização do fazer.

Durante as atividades que elaboramos, documentamos as práticas por meio de registros fotográficos, diário de campo, coleta de depoimentos dos participantes, realização de entrevistas e questionários. Todo esse material tem nos fornecido elementos para analisar nossas ações formativas, refletindo sobre o impacto das mesmas sobre os sujeitos e aproximando-me mais do meu foco de pesquisa, a saber: as concepções referentes ao campo das artes dos professores e estudantes envolvidos e o conhecimento de suas experiências nesse campo.

No presente momento, estamos em processo de análise dos registros produzidos na disciplina optativa de férias que oferecemos no curso de Pedagogia, de janeiro a fevereiro de 2018, na UNIRIO. A disciplina teve como tema “Arte, Infância e Expressão na Formação de Professores”, e seu planejamento foi inspirado em nossas pesquisas e nossas vivências, tendo a arte e o corpo muito presentes, com o objetivo de propiciar aos estudantes aspectos desses conhecimentos que nos têm tocado, e que se apresentam como potentes e necessários para a formação de professores.

A ementa de cada encontro tinha como centralidade experiências corporais, propostas de criação artística com desafios ligados às artes plásticas e um final de apreciação, registro e reflexão. A disciplina culminou em uma exposição montada pelos estudantes com suas produções realizadas ao longo do curso.

RESULTADOS

“A disciplina vai ser bacana para experimentar tudo o que é proposto para as crianças” “Como me identifico com a liberdade que a arte proporciona.” “Pensei em como cada um é diferente do outro e como essas diferenças são importantes e enriquecedoras para o aprendizado pessoal.” “Ver o esqueleto e me ver ali foi impactante. Saber que tenho que cuidar daquilo que nem vejo mas está lá.”

“Foi incrível me dar conta do quanto a minha consciência corporal pode me auxiliar na vida. É como se eu tivesse vivido esse tempo todo sem saber de uma capacidade incrível que faz um enorme bem.” “Percebi o quanto é importante um momento de reflexão e de paz para que algo seja criado” “Tenho cobrado muito de algumas pessoas, que elas me deem ouvido, enquanto eu mesma tive muita dificuldade em ouvir.” “A música de fundo e leituras, me ganhou.”

Esses excertos fazem parte dos registros produzidos pelos participantes de uma das nossas ações, a disciplina optativa a que me referi anteriormente, e nos revelam que as atividades realizadas instigaram e impulsionaram reflexões, sentimentos, e sensações que acreditamos serem importantes experimentar porque nos levam a pensar sobre as nossas trajetórias, e nossas ações enquanto professores. No entanto, ainda estamos em fase de análise do extenso material produzido o que nos leva a apresentar resultados provisórios nesse momento.

Nossas propostas são e foram pensadas nesse sentido, envolvendo dimensões artísticas, pensando o processo criativo, buscando canais de percepção dos nossos processos interiores, construindo um ambiente agradável e valorizando a experiência e o sentimento do conhecimento. Planejar e propor práticas que acreditamos serem potentes, significativas e mobilizadoras faz parte do que consideramos uma formação de qualidade. Assim, reafirmamos a nossa busca por desenvolver caminhos teórico-metodológicos que impactem a formação de professores, de modo a compreender os processos pelos quais os sujeitos em formação podem ter ampliadas suas experiências estéticas.

CONCLUSÕES

A educação que pretendemos está em sintonia com os nossos processos interiores, nos permite uma maior sensibilidade para com o mundo que nos cerca e nos leva a pensar sobre o ambiente que vivemos, o universo cultural em que estamos

inseridos e qual papel ocupamos e procuramos ocupar, pensando especialmente nas possibilidades dos encontros mediados pelos professores.

Em mundo que se caracteriza pela concretização de governos tiranos que procuram dar à educação a finalidade exclusiva de formação de mão de obra, produzindo rotinas e dinâmicas que visam agravar desigualdades e enterrar as produções de pesquisas, os meios de acesso e de permanência no ambiente acadêmico; e que supervalorizam o conhecimento conteudista, lucrativo e segmentado, com enxurradas de informações que muitas vezes são interpretadas de forma desconexa, levantar a bandeira da arte, da sensibilidade, da educação pública de qualidade é resistência.

REFERÊNCIAS

- CHAVEZ, Iduína Mont'Alverne. **Pesquisa Narrativa: uma forma de evocar imagens na vida de professores**. Revista Educação em Debate, 2000.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. 234f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 22ª edição. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.
- FERREIRA, Luciana Haddad. **Educação Estética e Prática Docente: exercício de sensibilidade e formação**. Campinas, 2014.
- LONGAREZI, Andrea Maturano. **Pesquisa-formação: um olhar para a sua constituição conceitual e política**. Revista Contrapontos - Eletrônica, vol. 13, n. 3, set-dez 2013, p. 214-225.
- PERISSÉ, Gabriel. **Estética e Educação**. 2.ed.-Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (Coleção Temas & Educação)
- SANTAELLA, Lucia. **Estética: de Platão a Pierce**. São Paulo: Experimento, 1994.

PENSANDO A INFÂNCIA EM CONTEXTO URBANO A PARTIR DO OLHAR PARA A INFÂNCIA INDÍGENA BRASILEIRA

Jéssica Elias Pereira (IC-UNIRIO); Lea Tiriba (orientador).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Educação Ambiental; indígenas do sudeste; infâncias indígenas.

INTRODUÇÃO

Em investigações anteriores realizadas pelo GiTaKa, observamos que em creches e pré-escolas cariocas há um distanciamento entre as crianças pequenas e o ambiente natural (VOLLGER *et al*, 2017). Considerando que vivemos uma crise ambiental com déficit de natureza e ocupamos ambientes cada vez mais compartimentados e fechados, desemparedar nossas crianças e reconectar com a natureza é urgente.

No campo da psicologia ambiental pesquisas demonstram que o distanciar da natureza desde a primeira infância produz na criança danos até sua vida adulta, isso porque os seres humanos são seres biofílicos, isto é, possuem atração inata pela natureza (PROFICE, 2010). Para a conscientização ambiental plena, que preza a harmonia das relações entre seres humanos e não-humanos, buscamos práticas educativas ecológicas através da educação ambiental crítica e popular.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (DCNEA), especificamente o Art. 5º, “a Educação Ambiental não é atividade neutra, pois envolve valores, interesses, visões de mundo e, desse modo, deve assumir na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica.” (BRASIL, 2012, p.)

Portanto, o intuito deste trabalho é investigar saberes populares e tradicionais, com o foco nas tradições indígenas, buscando reaprender o contato, o cuidado e a relação de respeito para com a natureza. Com base nos estudos do GiTaKa, sabemos que os povos indígenas, em contraposição à cultura ocidental, possuem relação de cuidado genuíno para com a biodiversidade, pois sabem que para reprodução da cultura, a natureza é primordial. Assim, num primeiro momento identificamos quem são os povos indígenas presentes no sudeste brasileiro hoje e a condição socioambiental das suas infâncias em produções acadêmicas acerca destes povos

OBJETIVOS:

Este estudo tem como objetivo apresentar resultados parciais do projeto de pesquisa *Infâncias em comunidades tradicionais e em áreas de proteção ambiental no Brasil e em Cuba – lições para educação ambiental*, desenvolvido pelo Grupo *Infâncias, Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental* (GiTaKa/UNIRIO) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); em parceria com Grupo de Pesquisa em Interações Socioambientais (GEPISA/UESC) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/BA) e com a Universidade de Pinar Del Rio em Cuba. O projeto visa identificar, reunir e sistematizar o conhecimento produzido nas distintas áreas do conhecimento acerca das infâncias brasileiras indígenas, com foco na interação das crianças com os ambientes naturais e seus seres.

Neste trabalho trazemos os dados da região Sudeste do Brasil através do levantamento bibliográfico em andamento. Pretendemos observar as brincadeiras, as concepções, as interações entre criança-natureza e criança-adulto que permeiam a infância indígena brasileira. Assim, a partir da análise do material, compartilharemos práticas, reflexões e expe-

riências com nossas crianças ocidentais que, na maior parte do tempo, habitam espaços urbanos, ocupando cada vez mais shoppings, cinemas e cada vez menos parques naturais e espaços abertos.

METODOLOGIA:

A fim de possibilitar a investigação sobre o material produzido referente às etnias indígenas presentes no Sudeste, foi necessário o levantamento do referido, no qual utilizamos exponencialmente os sites da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e do Povos Indígenas do Brasil (PIB). Posteriormente, para confronto de dados, utilizamos os dados apresentados no site do Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI).

Em seguida, realizamos o levantamento e categorização da produção de materiais que se destinam ao estudo das infâncias indígenas do Brasil, especificamente na região Sudeste. Foram realizadas pesquisas no campo virtual, em sites de universidades, a fim de identificar grupos de pesquisa e programas de pós-graduação – *stricto sensu* de universidades públicas da região Sudeste que relacionem a vivência indígena, a conservação da Terra e validações sobre as infâncias no âmbito indígena, sendo consideradas as áreas humanas e biológicas.

Para a identificação dos programas, foi necessário investigar as linhas de pesquisa oferecidas. Para tanto, utilizamos palavras-chave como: ameríndios, indígenas, crianças indígenas, índio, infância, relações étnicas, educação ambiental, educação indígena, territorialidade e povos tradicionais.

Como referência bibliográfica, utilizamos, para a contextualização histórica e de resistência dos povos tradicionais brasileiros, o estudo das obras *O povo brasileiro* (1995) do antropólogo Darcy Ribeiro e *História da Resistência Indígena: 500 anos de luta* (2017), de Benedito Preziosi.

RESULTADOS:

Com a finalidade de reunir e sistematizar os dados obtidos, obtivemos os seguintes resultados:

1) tabelas referentes à quantidade de etnias por estado do sudeste, com informações sobre os dados sociodemográficos e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) das áreas indígenas que vivemos; 2) relação de programas de pós-graduação de universidades públicas do sudeste, com linhas de pesquisa sobre a temática indígena brasileira (num total de 18 programas de pós-graduação); 3) tabela que reúne artigos referentes às infâncias indígenas produzidos no sudeste (em andamento); e tabela que destaca as concepções norteadoras da relação entre criança e natureza nos estudos selecionados (em andamento). Além disso:

- reunião do material encontrado no site da FUNAI sobre a territorialidade das etnias do sudeste (7 tabelas), há etnias como Guarani e Pataxó que são encontradas em mais de um estado brasileiro; o local em que vivem implica em seu modo de viver, produzindo especificidades de região para região; e

- relação de material bibliográfico de pesquisa do acervo *online* do Museu do Índio ao que se refere à infância indígena (17 livros).

A partir dos resultados obtidos, é possível observar a escassez de material específico produzido referente às infâncias das 44 etnias encontradas na região sudeste. Observamos também a desvalorização da infância em artigos que se dispõem a analisar a construção social de aldeias onde mencionam raramente as infâncias e com pouco aprofundamento, tendo em vista que a cultura e a tradição indígena só se perpetuam através do contato entre adulto e criança, e o que a mesma absorve nessas relações. É possível identificar que indígenas em contexto urbano possuem pouca assistência ou visibilidade.

No material analisado, até aqui, a autonomia das crianças indígenas é uma marca e suas brincadeiras ou ofícios sempre acontecem em relação com a natureza, em ambientes abertos e ao ar livre. Cabe destacar a presença significativa de brinquedos confeccionados a partir de elementos naturais e brincadeiras de inserção na mata e nos rios. (TIRIBA; PROFICE, 2018)

CONCLUSÕES:

Os resultados parciais confirmam o propósito do GiTaKa no sentido de buscar novas metodologias menos eurocentradas e ecologicamente comprometidas, é uma das necessidades para a o bem viver e a condição de vida na Terra. Ao ampliarmos nosso entendimento sobre natureza, compreendemos que nós somos ambiente, nós somos a natureza. Isto implica em nos cuidarmos e cuidarmos do outro. Nossa existência envolve mais do que os avanços tecnológicos, pois envolve o tecer do equilíbrio do ecossistema, entre seres humanos e não-humanos e o cuidado com tudo que habita em nós e fora de nós. De acordo com GRÜN (2003), “Como podemos ter uma educação não-ambiental se desde o dia do nosso nascimento até o dia de nossa morte vivemos em um ambiente? [...] A única maneira de se entender o conceito de natureza na teoria educacional é por meio de sua ausência. [...] Tudo se passa como se fôssemos educados e educássemos fora de um ambiente” (TIRIBA, 2010 *apud* GRÜN, 2003, p. 2-3).

A tendência racionalista do sistema hegemônico neutraliza as diferenças e tende a inferiorizar a infância. Muitos produtos surgem dessa estrutura e o adultocentrismo é um desses produtos. Acreditamos ser esse um dos motivos por identificarmos um número reduzido de material bibliográfico sobre as infâncias indígenas no sudeste.

As crianças indígenas que vivem em contexto urbano tendem a ser ainda mais prejudicadas, sofrendo a falta da representatividade, preconceito racial em escolas regulares e epistemicídio de sua cultura, visto que o estado socioambiental em que vivem é fundamental para o perpasso de ritos, cultura alimentar, cosmologia etc.

O modo de viver ocidental, vivido por nós, muito se diferencia da vivência indígena. Temos como exemplo a cultura dos Maxakali de Minas Gerais, onde fazem cultos aos mortos e as crianças também participam. Nesta cultura, pelas mulheres, as crianças são tidas como antidepressivas. (COSTA, 2015) E estão sempre ao redor dos adultos com seus gritos, risos e brincadeiras. Nas sociedades ocidentais isto se torna caótico e pouco aceitável pelas escolas.

A partir dos resultados encontrados, cabem reflexões constantes sobre as práticas e experiências com nossas crianças ocidentais para que busquem a reconexão com a natureza, mesmo nos espaços urbanos, valorizando mais os espaços naturais do que os shoppings; buscando mais brincadeiras em que se priorize as relações humanas, o contato com outros corpos, do que o lazer de observação em cinemas, celulares, vídeos, computadores e televisões. Podemos aprender com a cultura indígena a partir do resgate de uma cultura nossa, muitas vezes perdida no tempo, na lógica capitalista, na cultura e no espaço urbano.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Diário Oficial da União, Brasília, n. 116, seção 1, p. 70, 18 jun. 2012.
- COSTA, Ana Estrela da. *Cosmopolíticas, olhar e escuta: experiências cine-xamânicas entre os Maxakali*. 2015. 240 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) — Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte
- GRÜN, Mauro. Uma discussão sobre valores éticos em educação ambiental. In: *Educação e realidade*, 19 (2), p. 171-196, jul-dez 1994.
- PREZIA, Benedito. *História da resistência indígena: 500 anos de luta*. 1ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
- PROFICE, Christiana. *Percepção ambiental infantil em ambientes naturais protegidos*. Tese de Doutorado, Programa de Psicologia Social da UFRN, 2010.
- TIRIBA, Léa; PROFICE, Christiana Cabiceri. *Crianças Tupinambá: rios, colinas, bancos de areia e matas como lugares do brincar cotidiano*. Teias (Rio de Janeiro), v. 19, p. 28-47, 2018.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 470 p.
- TIRIBA, Léa. *Crianças da Natureza*. Brasília, MEC/SEB/Seminário Nacional Currículo em Movimento, 2010.
- VOLLGER, Amanda; MELO, F. A. C. S. ; PEREIRA, J. E. ; SCHAEFER, K. S. A. Bizzo ; TIRIBA, Léa. ; SILVA, P. C. . Desemparedamento: caminhos para conscientização socioambiental na educação de crianças. In: *Ciência, Tecnologia e Educação*, p. 71 - 79, 14 dez. 2017.

CONHECIMENTO DE SI E EDUCAÇÃO ESTÉTICA: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

¹Lia Moraes Saboia (IC-UNIRIO); ¹Adriane Ogêda Guedes (orientadora).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: estética, educação do sensível, formação de professores

Introdução: visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa

Os temas tratados neste resumo integram a pesquisa “Corpo, arte e natureza: investigando metodologias de formação de professores”, coordenado pela professora Adriane Ogêda, que teve início em 2014, a partir das experiências desenvolvidas nos cursos de extensão em Educação Infantil para professores da rede pública do convênio entre a UNIRIO e o Ministério da Educação (MEC) como parte da Política Nacional de Formação docente. Os professores participantes do curso manifestaram interesse em dar continuidade às pesquisas voltadas para a Educação Estética, foco dos cursos propostos, seus desdobramentos e campos de atuação. Desde então, vimos nos aprofundando nos estudos do referencial teórico e na proposição de experiências práticas, que buscam ao mesmo tempo fortalecer nosso entendimento sobre a Educação Estética já defendida por outros pesquisadores, e também nos possibilitar criar nosso próprio conjunto de ideias essenciais que nos possibilite consolidar do que exatamente Nós estamos falando quando tratamos de Educação Estética.

Para nós o conceito de Educação Estética tem se aproximado muito do que intitulamos Educação do Sensível, que considera que nós, humanos, somos seres corporais, emocionais e intelectuais. Somos constituídos de uma dimensão do pensar, do inteligível, e simbólico; mas somos também um saber sensível que é direto, corporal, e anterior a toda representação simbólica. Como diz Duarte JR (2000) “aprendemos sempre com o ‘mundo vivido’, através de nossa sensibilidade e nossa percepção”.

Em meu projeto de pesquisa escolhi como foco de investigação compreender de que forma e quais experiências estéticas seriam capazes de contribuir para a auto formação do professores que incluisse a dimensão sensível, o conhecimento de si e uma maior consciência de nossas emoções. Minha aposta era a de que a arte seria um dispositivo potente para este fim. O objetivo era também que os achados dessa investigação contribuíssem com subsídios teórico metodológicos para a formação de professores.

“Acreditamos que refletir sobre algumas questões que estão no âmbito emocional são importantes para a vivência docente. Por isso, buscaremos através do exercício da arte colocar uma luz sobre nossos processos internos, e trazer a perspectiva de que não importa apenas “o que fazemos”, mas também “como fazemos”. Temos a arte como o dispositivo principal para desenvolver essas questões junto aos alunos. Pois, vemos a arte educação como uma possibilidade para uma educação mais integral, que pode expandir e tornar mais consciente para as pessoas sua dimensão sensível.” (SABOIA, 2017)

No ano de 2016, nós, alunos de Pedagogia da Unirio, estivemos envolvidos em longos debates em torno da reformulação do plano político pedagógico do nosso curso e muitas vezes foi expresso o desejo por disciplinas que nos preparassem para as diversas realidades que encontraremos em nossas práticas docentes, no entanto, nos deparamos também com

a impossibilidade de um tal currículo capaz de abranger infinitas possibilidades distintas. Pensando muitas vezes sobre essa questão, enquanto nos reuníamos para debater sobre o currículo e depois, enquanto refletia sobre o vivido, me perguntava como estar mais preparado para as mais variadas situações? O que nos instigava era um forte sentimento de poder atuar de maneira significativamente positiva junto aos nossos alunos. Mas a verdade é que teoricamente, apenas, nunca estaremos completamente preparados. A prática é parte significativa de nossa formação, mas então, o que poderia nos auxiliar? Talvez estando preparados interiormente. Essa foi minha aposta. A de que há um outro tipo de conhecimento, que não o intelectual, que pode ativar a sensibilidade do professor, para que este possa estar mais atento a necessidade de cada momento.

OBJETIVO:

Minha pesquisa teve o objetivo de investigar metodologias de formação docente por meio dos estudos do campo da Educação Estética e de sua abrangência, da Formação Docente e da Educação Infantil, em paralelo com ações de extensão que envolveram o planejamento e proposição de atividades artísticas e lúdicas-brincantes para estudantes de Pedagogia, mantendo o foco em perspectivas de auto formação que incluíssem a dimensão sensível, o conhecimento de si e uma maior consciência de nossas emoções, tendo a arte como principal dispositivo; simultaneamente à busca por construir subsídios teórico-metodológicos que contribuam para o campo da formação de professores.

METODOLOGIA:

Para o desenvolvimento de nossa pesquisa, temos atuado em três eixos de trabalho, que buscam desenvolver o tema da pesquisa em diferentes frentes,, uma vez que os diferentes níveis de ensino estão conectados. Quero dizer, a Educação Estética nos fala de experiências que começam na educação infantil, mas para acessá-la temos que chegar junto ao professor atuante desta área, aí entram os cursos de extensão para docentes já atuantes, e os que ainda fazem a formação inicial, além da comunidade que formam a rede necessária para a formação de uma pessoa - família e outros agentes.

Grupo de pesquisa: *FRESTAS*- Mantemos encontros, nos quais temos nos dedicado a estudar as metodologias de pesquisa baseadas nas histórias de vida (JOSSO, 2009; dentre outros), pesquisa Formação: (LONGAREZZI, 2013), o conceito da Educação estética (LOPONTE, 2011, 2013 2017; ORMEZZANO, 1981; DUARTE JÚNIOR, 2000; PERISSÊ, 2014), no diálogo entre educação e arte (DUARTE, JR, 1996; EISNER, 2008). E no estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais (2015). O grupo, tem também desenvolvido ações de extensão a partir dos referenciais estudados e apresentado comunicações em eventos científicos. Esse ano produzimos o “Pelos Frestas da Memória: entre pedrinhas, ventos e afetos”, para o qual, cada participante escreveu sobre o que foi importante para sua própria formação Estética como professores. Há cada encontro quinzenal, para o desenvolvimento do meu foco de estudo, tenho proposto temas para os docentes observarem enquanto estão em sala de aula com seus alunos, ex: “vou observar a minha passividade”, e no encontro seguinte trocamos sobre nossas observações de nós mesmos.

Formação inicial: DISCIPLINA ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL (2017) - Mantivemos encontros semanais, nos quais adotamos a metodologia de realizar uma oficina prática com o aporte de estudo teórico e rodas discussão. Ao final de cada encontro os alunos saiam com um tema relacionado com a aula que vivenciaram anteriormente, ex: artes plásticas, música, brincadeira, relacionamento com as crianças, etc.; com o objetivo de observá-los no cotidiano do estágio em EI, para em seguida planejar e realizar uma atividade com as crianças relacionada ao tema observado. Propomos também a disciplina optativa “EXPRESSÃO ARTE E INFÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE” (janeiro, 2018) - Com duração de trinta horas organizadas em encontros diários de três horas. As aulas foram divididas em três momentos distintos: Acolhimento/chegada; experimentação estética; e apreciação/discussão. Cada encontro contemplou uma experiência corporal de sintonização consigo mesmo, um momento de atividade plásticas, voltada a experimentação artísticas; e um momento reservado para reflexão do vivido.

Formação continuada: CURSO DE EXTENSÃO EXPRESSÃO, ARTE E INFÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR - Do conjunto dos cursos de extensão Infâncias Cariocas Latino Americanas e Caribenhas, uma realização dos grupos FRESTAS e GITAKA; oferecido para profissionais da área de educação. Ocorrido durante quatro sábados, buscamos manter uma estrutura semelhante à disciplina de férias, almejando que sempre estivesse garantido o momento para vivências práticas, com a experimentação artística, atividades corporais sensibilizadoras e momentos de ludicidade.

Nossa aposta para este tipo de atividade, é a de que a forma mais potente de sensibilizar os docentes sobre questões pertinentes ao processo criativo e artísticos e do conceito de experiência (LARROSA 2002), é possibilitando que eles próprios passem pela experiência.

Resultados:

Como é próprio das pesquisas no campo das ciências humanas com base na Pesquisa-ação\Pesquisa formação (LONGAREZZI, 2013), é necessário ter cuidado ao pretender apresentar resultados, pois estes são marcadamente subjetivos e estão em constante transformação. No entanto, como uma pesquisa séria, nossos esforços são em direção de produzir algo de comprovado valor para a sociedade. Precisamos ver com sinceridade se nossas apostas são corretas, ou se ao contrário os resultados mostram um caminho contrário; até mesmo para saber que direção seguir,

Para tanto, ao fim de cada encontro, pedimos que nos sejam feitos relatos do vivido: “O que fez, o que sentiu, o que pensou”, além de uma reflexão final sobre todo o período. sobre os quais nos debruçamos em seguida, fazendo a parte de análise teórica que nos cabe. Assim, para apresentar um pouco deste trabalho nada melhor do que trechos da fala de alguns alunos e pesquisadores retirados desse material que foi gerado. Aqui, vale ressaltar, pela necessidade de se escrever em no máximo três laudas, coloco apenas o recorte de meu tema específico de investigação “o conhecimento de si e uma maior consciência de nossas emoções, dentro da formação docente”; sendo o foco de nosso projeto de pesquisa “**Corpo, arte e natureza: metodologia de formação de professores do curso de extensão em educação infantil da Unirio**”, muito mais abrangente.

Com relação ao trabalho de relações interpessoais¹, admito o resultado positivo que as mesmas tem me provocado, no sentido de ser mais comunicativa, compreensiva, e de não me excluir do contato com os outros alunos, de forma que a disciplina tem me provado serem úteis para minha formação como futura educadora, no que me diz respeito a “abraçar” as diferenças, aprender com elas e respeitá-las. (Aluna - matéria optativa “Expressão, Arte e Infância na Formação Docente”. 2018)

CONCLUSÕES:

“Neste momento no qual observamos uma produção em massa de uma estereotipia coletiva, o engessamento dos corpos e uma significativa perda da conexão com o todo, com os outros e consigo mesmo” (Sperle, 1999); consideramos que se faz urgente questionarmos os fundamentos pedagógicos da educação que vem sendo instrumento para essa desconexão com a integralidade do nosso ser. Sabemos que a formação estética e o desenvolvimento das dimensões sensíveis acontecem não apenas na escola, mas a todo momento, em nosso cotidiano, em nossas relações, à medida que vamos

¹ “Relações interpessoais” foi o termo pelo qual os trabalhos de observação interior ficaram conhecidos pelos alunos que cursaram a disciplina de férias.

vivendo, sendo afetados e afetando. Entretanto, consideramos que os espaços de formação formal, podem contribuir, e devem, para a construção de um olhar sensível. Por isso, temos buscado desenvolver além de fundamentos teóricos, uma prática que seja condizente com a educação na qual acreditamos; se falamos em sensibilidade, consciência corporal, escuta atenta, experiências, dentre outras coisas, temos também que tentar conduzir os encontros de aulas de maneiras diferente do habitual das universidades, encontros que estejam alinhados com a Educação Estética. Os frutos de nossa aposta, vamos colhendo a cada vivência, com cada sentimento expresso e relato escrito; que se fazem também em norte para nossos próximos passos.

“Ao Iniciar a disciplina, jamais imaginei que pudesse ganhar tamanha proporção no meu eu e no meu dia a dia. A experiência de tomar consciência do meu corpo foi basicamente uma descoberta, o que acaba sendo estranho, afinal eu o tenho há praticamente 24 anos. Reconhecer os processos e os movimentos corporais foi um ganho imensurável ao levar em consideração as marcas que minha história deixou no meu corpo, apesar da pouca idade. Poder controlar a forma como lidamos com nossos sentimentos e a forma com que processamos estímulos no nosso pensamento tem sido fundamental para conduzir meu dia. (Aluna - matéria optativa “Expressão, Arte e Infância na Formação Docente”. 2018)

REFERÊNCIA:

- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 2000. Diss. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2000.
- EISNER, Elliot. “O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação.” Currículo sem fronteiras, 2008.
- ETIEVAN, Nathalie de Salzman de. Não Saber é Formidável. Horus, São Paulo, 1996.
- FARINA, Cynthia. O propriamente estético na prática pedagógica. In: ENDIPE - XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 16., 2012, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo.
- SPERLE, Karina. A formação estética: Em busca do olhar sensível. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel F. Pereira; NUNES, Maria Fernanda Rezende. Infância e educação infantil. Papyrus Editora, Campinas, 1999. p.175-201.
- LARROSA, JB. “Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Conferência proferida no I seminário Internacional de Educação de Campinas.” Leituras SME(2001)

METODOLOGIAS TEÓRICO-BRINCANTES NO RESGATE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE BUSQUEM A CONEXÃO CORPO E NATUREZA

Manuela Asevedo dos Santos Inacio (IC-UNIRIO); Amanda Vollger Ribeiro (IC-UNIRIO), ¹Léa Tiriba (orientadora).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: natureza; corpo; movimento

INTRODUÇÃO:

Desde pequenos somos convidados a silenciar nossos corpos em prol de uma hiper valorização da razão. Consequentemente silenciaremos também nossas emoções, afetos e subjetividades. O resultado desse distanciamento se torna presente em nosso corpo, na nossa própria intimidade com o nosso corpo e do outro, e no afastamento em relação à natureza. Esses afastamentos são incentivados pelo sistema escolar racionalista, que acredita que o caminho do conhecer é traçado apenas pela mente, excluindo assim a importância do corpo e das relações com a natureza no processo do pensar.

Christiana Profice (2010) afirma que o não estímulo à relação biofílica pode causar estresse as crianças e sentimentos como indiferença e raiva em relação ao mundo natural. Diante disso e considerando que somos seres constituídos pela natureza, a consciência ambiental deve ser incentivada desde a infância. Portanto, diante da destruição em massa dos ambientes naturais, se torna necessária a afirmação de ideais mais sensíveis à relação com o outro para assegurar a continuidade da vida na Terra (TIRIBA, 2010).

Nesse sentido, seguindo o estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), é fundamental que a escola inove no caminho do aprendizado. A metodologia teórico-brincante, por exemplo, une práticas educativas que respeitam a relação intrínseca entre os seres humanos, a cultura e a natureza (SANTOS; TIRIBA, 2017).

OBJETIVO:

Verificamos as condições ambientais disponíveis às crianças nas escolas do Rio de Janeiro tendo como referência o texto *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças* (CAMPOS; ROSEMBERG, 1995). É também objeto desse estudo a experimentação de metodologias teórico-brincantes direcionadas aos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro através das disciplinas *Corpo e Movimento e Educação Infantil*. Buscamos, a partir dessa experimentação, despertar nos estudantes a compreensão acerca do corpo e sua potência, desmistificando a ideia da razão como elemento central da construção do conhecimento.

METODOLOGIA:

Visando os objetivos referentes às condições ambientais das escolas de Educação Infantil, analisamos textos escritos como trabalho final de uma das disciplinas do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil MEC/UNIRIO, período 2013-2014, em que professoras da rede municipal do Rio de Janeiro expuseram as condições socioambientais das escolas onde atuavam, com base no texto de Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg (CAMPOS; ROSEMBERG, 1995). O foco das análises se deu sobre o Direito ao Contato com a Natureza.

Para conhecer os efeitos das metodologias teórico-brincantes entre alunas das disciplinas *Educação Infantil* (turmas 2016.1; 2016.2) e *Corpo e Movimento* (turma 2017.1) aplicamos um questionário. Para a análises de todo o material utilizamos referências teóricas nas Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012); Barrenechea (2009); Tiriba (2018); Schaefer(2014);

As avaliações tiveram como objetivo saber, sob o olhar deles, os pontos positivos e negativos do percurso da disciplina. Para as turmas de *Educação Infantil* foram escolhidas as seguintes perguntas: o que achou das dinâmicas propostas na aula de Educação Infantil? Quais gostaria de destacar? Como você se sentiu durante as brincadeiras? As respostas nos possibilitaram definir as seguintes categorias de análises: movimentar mente e corpo; favorecer da pedagogia da escuta; inovação/estranhamento/surpresa; integração grupal/ vínculo/ desinibição/ democracia; favorecer brincadeira; articulação teoria e prática; desemparedar; favorecedora de prazer/ diversão/ descontração/ leveza/ relaxamento/ meditação.

Já para a avaliação da turma *Corpo e Movimento* foram selecionadas as seguintes perguntas: o que foi mais significativo para você na disciplina *Corpo e Movimento*? O que a disciplina te acrescentou ao longo deste período? Alguma aprendizagem foi incorporada ao seu cotidiano de vida? Práticas corporais nas aulas: quais foram as sensações? Que emoções te provocaram? As respostas nos possibilitaram definir as seguintes categorias de análise: sala de aula como espaço prazeroso; a importância do corpo na educação; aplicabilidade do conteúdo na prática cotidiana escolar; novos conhecimentos sobre a cultura popular brasileira; percepção do corpo como agente potente de reações; reflexões sobre a domesticação dos corpos e da relação com a natureza; percepção de um desconhecimento e desvalorização da cultura popular; danças populares florescem valorização e conhecimento da cultura popular e trazem alegria.

RESULTADOS:

De acordo com a análise dos trabalhos das ex-alunas do Curso de Especialização, constatamos que poucas das escolas analisadas garantem o direito ao contato com a natureza. O ambiente natural é visto como lugar do perigo, da doença e do incontrolável. As professoras constatam que a violência, a cobrança dos pais e dos funcionários constituem uma rotina escolar emparedada. No entanto, por meio dos cursos de especialização foram provocadas reflexões para a criação de metodologias para as crianças, possibilitando uma maior luta para a reconexão delas com a natureza.

O direito ao contato com os elementos naturais aparece como afirmativo na maior parte dos relatos (46%). No entanto, não há evidências da presença de animais (54%) e nem de plantas (42%). A brincadeira com a água raramente é proporcionada às crianças (27%). As crianças também não têm acesso ao sol, já que em 46% dos relatos não há referências sobre este aspecto; e, ausente também em 58%, está o direito de acesso visual ao mundo que está para além das janelas. Em contraposição, 50% das educadoras afirmam que incentivam as crianças a respeitarem a natureza, mas 31% das escolas sequer visitam parques, jardins e zoológicos.

Nas avaliações da disciplina de *Educação Infantil*, as dinâmicas destacadas foram: teia / nó ; aula externa (praia/ pátio) ; interação/ caretas/ roda de confiança; ciranda/ dança/ música; prazer/ diversão/ descontração/ leveza/ relaxamento/ meditação. Sobre a sensação vivida durante as dinâmicas, destacamos duas das respostas mais frequentes: desconforto/ timidez/ ; prazer/ diversão/ descontração/ bem/ à vontade/ animada/ alegre. Inicialmente, as dinâmicas causaram estranheza e surpresa, porém, ao longo do curso, foram classificadas como favorecedoras da integração do grupo e como atividades que proporcionam prazer, diversão, leveza e relaxamento

A partir da categorização dos resultados de *Corpo e Movimento*, observamos que a disciplina oportunizou que os alunos conhecessem mais sobre a cultura popular brasileira através da dança; fez com que os alunos olhassem para o próprio corpo, respeitando seu ritmo; permitiu reflexões sobre a desvalorização do corpo dentro da academia; estimulou a busca por uma melhor qualidade de vida; provocou reflexões sobre a importância da relação dos alunos e das crianças com a natureza. As análises das avaliações da disciplina revelam jovens que não sabem parar para relaxar ou respirar, sentem dificuldade em se relacionar com o corpo do outro, com as próprias emoções.

CONCLUSÕES:

Os resultados confirmam o império da dicotomia corpo e mente. A comunicação em sua essência é, totalmente corporal, pois o corpo é expressão de personalidade, de cultura, de tempo histórico e político e é sobre essa comunicação que as

disciplinas *Corpo e Movimento* e *Educação Infantil* propõem experiências para educadores capazes de entender os limites, as possibilidades do corpo e a importância de se reconectar com o ambiente natural.

Os relatos analisados provam a importância investimento nesse tipo de linguagem dentro da Universidade, por indicarem a existência de benefícios reais, tanto para a vida pessoal quanto acadêmica. É importante não só falar sobre corpo, mas também buscar a reconexão com o mesmo e com sua relação com o ambiente natural no curso de Pedagogia para permitir que os estudantes de hoje consigam desenvolver uma escuta sensível do humano em sua integralidade.

REFERÊNCIA:

BRASIL. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192> Visitado em 21/09/2018.

BARRENECHEA, Miguel Angel de. *Nietzsche e o corpo*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. *Crêterios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1995.

PROFICE, Christiana. *Percepção ambiental infantil em ambientes naturais protegidos*. Tese de Doutorado, Programa de Psicologia Social da UFRN, 2010.

SANTOS, Núbia de Oliveira; TIRIBA, Léa (Orgs.). *Ensaio de práticas de formação teórico-brincantes*. In: *RITIMO. Informations, outils, initiatives pour un monde solidaire*. Paris: RITIMO, 2015. Disponível em: Acesso em 15 de julho de 2018.

SCHAEFER, Katia de S. A. Bizzo. *Escola de corpos: que escola é essa?* In: *Anais do VII Colóquio Internacional de Filosofia da Educação. O que pode a escola hoje em nossa América?* Rio de Janeiro: UERJ/ProPEd/NEFI, de 2 a 5 de setembro de 2014. Disponível em: <http://www.filoeduc.org/trabalhos_2014/TR562.pdf>

TIRIBA, Lea. *Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2018.

IDENTIDADE DA CRECHE E PRÉ-ESCOLA E A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

¹Adriene Quésia Nóbrega Dias (IC-CNPq); ²Maria Fernanda Rezende Nunes (Orientadora)

1 – Graduanda em Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq.

Palavras-chave: Identidade, Educação Infantil, Creche, Pré-escola

INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma vertente da pesquisa sobre a *Expansão da escolaridade obrigatória e políticas de Educação Infantil no Rio de Janeiro*, desenvolvida por mestrandos, mestres e doutorandos do PPGEduc que participam do grupo de pesquisa Educação Infantil e políticas públicas/EIPP, cadastrado no CNPq e na UNIRIO, e que conta com financiamento da Faperj (JCNE).

Nos últimos anos, as políticas públicas educacionais têm sido alargadas, tanto pelas etapas de cobertura e obrigatoriedade, quanto pela demanda da população. No Brasil, o ente federado encarregado pelas políticas da EI é o município. Pensando nessa relação político educacional, o que os municípios têm fomentado? Referindo-se especificamente a Educação Infantil, qual caminho tem se seguido para a construção de políticas educacionais que abrangem essa área? Como a obrigatoriedade de ingresso das crianças de 4 e 5 anos se expressa na identidade dos espaços de Educação Infantil?

Falar de políticas públicas ultrapassa o debate de leis e teorias, uma vez que pensar em políticas públicas tem relação também com cotidiano, com a realidade das escolas, com a formação dos profissionais, com o tipo de educação que está sendo desenvolvida com as crianças pequenas. Pesquisar e pensar a expansão da escolaridade obrigatória significa compreender que a educação se constrói e se constitui através de redes. Sendo assim, não podemos deixar de lado a relação com a família, com a gestão e com as vivências diárias das crianças que constroem suas identidades nessa etapa. A partir dessas questões e indagações, como pesquisadores, somos instigados a partir em busca de respostas.

OBJETIVO

Tendo em vista a realidade escolar e o movimento legislativo (documentos legais, programas, projetos, resoluções, deliberações e etc.) que assegura a educação infantil, o trabalho presente busca relacionar questões existentes e não respondidas com base na observação do cotidiano escolar. Pensar no espaço propício assegurado pela lei a partir dos espaços já existentes, relacionando-o com dia-a-dia da escola, a oportunidade de expansão e as questões envolvidas com adultos e crianças no espaço de educação infantil. Acredita-se que para além dos objetivos deste plano de trabalho pretendeu-se contribuir para a formação em pesquisa do aluno bolsista estimulando-o ao convívio e a participação na comunidade científica a partir de sua integração e envolvimento no grupo de pesquisa EIPP e nas demais atividades decorrentes desse processo. Para tanto, no sentido de que fosse possível desenvolver habilidades concernentes à organização cotidiana de um grupo de pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico sob supervisão, aprendendo a operacionalizar uma ferramenta de coleta de dados (questionário), e foi possível participar e apoiar a realização das entrevistas, conhecer os procedimentos para a análise do material e a sistematização de resultados parciais e finais, tendo sempre a supervisão, coordenação e auxílio de mestrandos e doutorandos envolvidos no grupo de pesquisa “Educação Infantil e Políticas Públicas” – EIPP.

METODOLOGIA

A pesquisa teve início como uma análise documental onde foi possível traçar um panorama histórico das bibliografias produzidas no campo e do que tem sido fomentado com relação à identidade. Para o levantamento foram utilizados os seguintes descritores: “Educação Infantil – Identidade”, “Pré-escola – Identidade”, “Creche – Identidade”. Na primeira busca, utilizando os descritores “Educação Infantil – Identidade” foram encontrados 25 artigos. Na segunda, a partir dos descritores “Pré-Escola – Identidade” foram obtidos 10 resultados. Na última busca, com os descritores “Creche – Identidade”, foram encontrados apenas 2 artigos relacionados. Logo após as primeiras buscas, foram descartados 27 artigos, pois fugiam do tema central da pesquisa, identidade – educação infantil. Assim, restaram 10 artigos, classificados nas seguintes categorias: 1. Relações culturais, étnicas, geracionais e sociais; 2. Profissão docente; 3. Especificidades desta etapa da Educação Básica. Como conclusão das etapas anteriores, foi feita uma articulação teórica entre os autores dos artigos publicados que relacionavam identidade e Educação Infantil.

RESULTADOS

A identidade infantil, segundo os trabalhos pesquisados, é constituída através das vivências e experiências que as crianças experimentam no decorrer da primeira infância. A identidade serve para designar o princípio de permanência, segundo o qual o indivíduo pertencente a determinada região constrói suas relações e aspectos de sua personalidade, de acordo com o grupo do qual participam, através da troca entre pares, sejam eles da mesma faixa etária ou de gerações diferentes.

De acordo com Munarim (2011), a infância não é uma categoria natural ou universal, determinada por aspectos biológicos, mas que suas determinações são variáveis, históricas, culturais e sociais. Assim, entendemos que o processo de compreender a criança, a infância e deste modo a educação infantil, perpassa trabalhar os múltiplos aspectos que constituem a formação da criança na sua forma integral. O brincar na infância, destaca aspectos sociais, culturais geracionais que fomentam a identidade dos pequenos, neste momento as crianças produzem sua cultura própria. (MUNARIM, 2011, p.376). Neste mesmo sentido, corroboram Correia, Giovanetti e Gouvêa (2007), pois afirmam que o caráter lúdico media a ação da criança no mundo. Assim, através das atividades, brincadeiras, interações e diálogos, as crianças se constituem como ser social, com identidade e características próprias a serem inventadas.

Os meios nos quais as crianças estão inseridas surgem como característica dominante na formação da identidade, uma vez que cada um se constitui como criança de acordo com sua própria vivência. As crianças que nascem e crescem em comunidades indígenas têm suas identidades e experiências de vidas diferenciadas das crianças crescidas em meios urbanos, por exemplo. Partindo desse entendimento, a Educação Infantil é o espaço privilegiado onde as crianças reafirmam suas culturas, modificam suas personalidades, constituem novas formas de relações entre pares e (re)inventam novas formas de contar e viver histórias e experiências.

Quando se discute o tema da identidade na/da Educação Infantil muitos fatores são levados em consideração, tais como as crianças como protagonistas, a organização da Etapa, as construções criadas a partir das noções de EI, entretanto, um tema recorrente e muito relevante para a formação dessa Etapa é a formação de professores. Afinal, quem são esses agentes de aprendizado nessa Primeira Etapa?

À Educação Infantil, por muito tempo, foi conferido um lugar inferiorizado no processo educativo. As instituições eram vistas como espaços de cuidados enquanto os pais trabalhavam e com isso, os profissionais que ali atuavam, muitas vezes eram leigos. Desta forma, priorizavam os cuidados físicos em detrimento de uma formação que privilegiasse o desenvolvimento integral das crianças pequenas.

A partir das novas legislações, a preocupação com a formação docente para a área da Educação Infantil ganhou destaque sobretudo a partir da LDB 9394/96, pois os educadores de creche e pré-escola passaram a ter um nível mínimo de escolaridade assumido em lei, ocorrendo uma transformação gradual dos atuantes do campo. O processo de formação inicial e continuada potencializa o caráter reflexivo da profissão, uma vez que o professor, ao refletir sobre a relação entre a teoria e sua prática, pode provocar uma transformação na sua identidade pessoal e profissional. O professor se torna o capacitador das potencialidades no ambiente escolar, porque a partir suas mediações e interações possibilitam que as crianças demonstrem confiança e entusiasmo em desenvolver as atividades, experiências e ações de descoberta no cotidiano.

A Educação Infantil como Etapa da Educação Básica possui características próprias e especificidades que a diferencia do Ensino Fundamental. A partir da LDB 9394/96, a identidade da EI rompeu com o caráter meramente assistencialista que a ela era atribuído, e novas discussões possibilitaram que o cuidar e o educar indissociáveis constituíssem seus objetivos, complementando os cuidados e a educação realizados na família e pelo contexto social no qual as crianças estão incluídas. Os estudos teóricos realizados tanto por universidades como por centros de pesquisa brasileiros têm contribuído para que se consolide essa nova concepção das crianças e de sua capacidade criadora, pois passam a ser vistas como produtoras de cultura e sujeitos de direitos, bem como seres sócio-históricos que atuam na sociedade na qual estão inseridas. Desse modo, é afirmada a indissociabilidade entre o cuidar e o educar, possibilitando, por outro lado, outra função para as ações que são desenvolvidas com as crianças, segundo suas especificidades. (PNEI, 2006, p. 8).

Os artigos indicam que a Educação Infantil tem sua identidade construída a partir das particularidades dos sujeitos envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem. Considerando as crianças como o sujeitos ativos, as relações construídas por elas com seus pares, com os adultos e os outros sujeitos nessa relação contribuem para sua formação e desenvolvimento. O movimento de escuta das crianças é um aspecto prioritário para o desenvolvimento delas e deve ser fomentado. As trocas com outras crianças, estimular que narrem, contem suas vivências para adultos e para seus pares potencializa esse desenvolvimento. *As crianças se constituem como porta-vozes e como memória viva e coletiva de seus meios e pares.* (SMITH, BORDINI e SPERB, 2009, p.184). Desta forma, é possível afirmar que toda criança precisa ter sua voz legitimada. Deve ter espaços para falarem e para serem ouvidas, efetivamente. Devem ter garantidos espaços para se expressar e o direito de conviver como agentes legítimos de suas experiências. e a instituição escolar é o lócus privilegiado para que isto ocorra. A escola deve ser o ambiente propício para que as crianças se desenvolvam integralmente.

CONCLUSÕES

Os trabalhos indicavam que ela se constitui, para as crianças, por meio das experiências e vivências que elas travam em suas relações durante a primeira infância. Ficou claro que a infância não pode ser pensada como categoria natural ou universal, mas sim, determinada por variáveis históricas, culturais e sociais. Sobre o profissional docente, se nota uma mudança com relação a este profissional, quando se confere à EI status educacional. Essa preocupação com a formação do docente da EI se tornou mais relevante a partir da LDB 9394/96, com o estabelecimento do Ensino Médio na modalidade Normal como mínimo de escolaridade assumido em lei.

O estabelecimento da indissociabilidade entre o cuidar e o educar e o reconhecimento da Educação Infantil como Etapa da EB com características próprias e especificidades potencializou o debate sobre as ações que são desenvolvidas com as crianças, vistas como sujeitos de direito e produtoras de cultura pelas leis e pelas políticas públicas a partir de então.

Os resultados da busca permitem avançar na pesquisa sobre a identidade da educação infantil nos documentos produzidos e seus impactos no cotidiano. Desta forma se percebe uma escassez de produções que se relacionem com o tema na plataforma SciELO. Foi observado também, que apesar de haver diferentes artigos referentes ao tema, não estavam no rol dos relacionados quando pesquisado, o que revela a baixa visibilidade dos termos “creches” e “pré-escolas” e “educação infantil” relacionado ao termo “identidade” nos artigos científicos.

REFERÊNCIAS

- Correia, L.O.; Giovannetti, M.A.G.C.; Gouvêa, M.C.S. **Movimentos sociais e experiência geracional: A vivência da infância no Movimento dos Trabalhadores sem Terra.** Educar em Revista. 2007
- Kramer,S.; Nunes, M.F. **Gestão pública, formação e identidade de profissionais de educação infantil.** Cadernos de Pesquisa. 2007.
- Munarim, I. **O que podemos aprender com as crianças indígenas? Aproximações da Antropologia da criança às noções de infância, cultura e movimento na Educação Física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2011.
- Oliveira, Z.M.R.; Silva, A.P.S.; Cardoso, F.M.; Augusto, S.O. **Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação infantil.** Cadernos de Pesquisa, 2006.
- Smith, V.H.; Bordini, G.S.; Sperb, T.M. **Contextos e parceiros do narrar de crianças na escola infantil.** Psicologia: Reflexão e Crítica. 2009.
- Souza, G. **Educação da infância: estar junto sem ser igual. Conflitos e alternativas da relação da educação infantil com o ensino fundamental!** Educar em Revista. 2008.

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

¹Andressa Ferreira de Oliveira Bittencourt Lopes (IC-UNIRIO); ²Maria Fernanda Rezende Nunes (orientadora)

1 – Graduanda em Pedagogia; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq.

Palavras-chave: Educação Infantil, Formação docente, Creche, Pré-escola.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma vertente da pesquisa sobre a *Expansão da escolaridade obrigatória e políticas de Educação Infantil no Rio de Janeiro*, desenvolvida por mestrandos, mestres e doutorandos do PPGEdU que participam do grupo de pesquisa Educação Infantil e políticas públicas/EIPP, cadastrado no CNPq e na UNIRIO, e que conta com financiamento da Faperj (JCNE).

O caminho para que a Educação Infantil (EI) percorreu para atingir o status que hoje possui (Primeira Etapa da Educação Básica) é bastante longo. Atualmente é considerada como um espaço de interação entre crianças, adultos, cultura e conhecimento do mundo físico e social, tendo rompido com o caráter assistencialista. AEI evidencia seu caráter educacional a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, que a integra à Educação Básica. De acordo com as novas legislações e diretrizes que estabelecem a obrigatoriedade de oferta da Educação Infantil para crianças de 4 e 5 anos, é possível observar as diferentes nuances por trás dessa expansão. A mudança na legislação traz à tona uma discussão sobre a quem pertence a EI e de que forma é ofertada às crianças pelos municípios. A expansão busca ampliar a oferta de vagas e atender a demanda ainda não acolhida pelas redes.

Tendo em vista a realidade das escolas e os documentos legislativos, ainda encontramos inúmeros desafios para o campo da formação de professores pois quando se discute o tema da Educação Infantil muitos fatores são levados em consideração. Entretanto, uma questão recorrente é a formação docente, afinal, quem são esses agentes de aprendizado nessa Primeira Etapa?

OBJETIVO

O estudo tem o objetivo de pesquisar, numa perspectiva macro, a situação das políticas de formação dos profissionais de Educação Infantil em municípios do Rio de Janeiro e, numa perspectiva micro, o impacto da escolaridade obrigatória nos seguintes municípios do Estado do Rio de Janeiro: Belford Roxo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Niterói. Além da contribuição para formação em pesquisa do estudante bolsista, através do contato com o cotidiano de um grupo de pesquisa.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico a fim de confrontar questões iniciais com resultados de pesquisa, visando aprofundamento teórico a partir das questões trazidas pelo campo. Para o levantamento bibliográfico a respeito da formação docente, foram utilizados os seguintes descritores: “Educação Infantil - Formação de professores”, “Pré-escola - Formação de professores” e “Creche - Formação de professores”. Na primeira pesquisa foram encontrados 63 artigos utilizando os descritores “Educação Infantil - Formação de professores”. após leitura dos resumos, foram selecionados 15 artigos. Na segunda pesquisa, foram obtidos 24 resultados com os descritores “Pré-escola - Formação de professores”, e selecionados 4. Já na última busca foram encontrados apenas 2 artigos com os descritores “Creche - Educação Infantil”, que foram descartados por se relacionarem à área da saúde, logo não tinham relação com o tema central do estudo. Por

fim, foram considerados 19 artigos que tratavam da formação docente, classificados nas seguintes categorias: 1. Relação teoria e prática e processos de formação; 2. Identidade do profissional de Educação Infantil; 3. Desafios.

RESULTADOS

É fundamental entender o contexto histórico que orienta esses processos de formação. Os artigos analisados apontam que os cursos de formação de professores de Nível Médio ainda são possibilidade, entretanto, em sua maioria estão quase extintos, pois a grande procura se concentra nos cursos de Pedagogia, em Nível Superior. Dessa maneira, asseveram que os debates acerca do tema ainda são recentes e precisam ser cada vez mais discutidos. A partir disso, podemos analisar a importância da multidisciplinaridade do professor e professora, bem como dos cursos oferecidos. Seja na formação inicial ou na formação continuada, não deve haver distanciamento entre o saber acadêmico e o saber profissional. Portanto, o processo de construção dessa formação deve ocorrer de modo coletivo, compreendendo que não há apenas uma perspectiva, mas que essa formação abarca diferentes concepções através das interações e relações com o outro.

Articular os saberes teóricos e disciplinares aos saberes adquiridos através das experiências é o cerne da discussão a respeito da formação do professor. A compreensão dessa relação nos leva a todo processo de formação, construção de identidade e desafios presentes na vida do professor e professora de Educação Infantil pois, por meio das interações entre os saberes e nas situações do cotidiano, nas reflexões e nas trocas que se dá a formação (BUSS-SIMÃO E ROCHA, 2018, p.4).

A partir deste momento, de acordo com os trabalhos encontrados, ocorreram mudanças nas características do profissional de Educação Infantil. Anteriormente, o que se tinha era uma visão assistencialista, materializada em professores sem formação nos espaços de EI. Pesquisas sobre a formação docente apontam diferentes dimensões nesse processo, no qual se relacionam teorias pedagógicas e a prática. Quando se fala em identidade docente, se analisa a trajetória daquele ser e toda sua construção. É desse lugar que se observa e se analisa o professor e a professora, não apenas como técnicos, mas como pessoas que passam por processos de constituição frequentes e singulares. Sendo assim, quando buscamos compreender quem são os profissionais da Educação Infantil, é importante considerar que sua construção se dá através das mais diversas experiências e vivências.

Com o estudo foi possível observar que o principal ponto de desafio é na relação teoria e prática para que o professor não se torne apenas um técnico, mergulhado num processo mecanizado de aprendizagem da criança, que cerceia o conhecimento e o torna mero transmissor de conteúdos, a partir de modelos em busca de resultados. É necessário que a formação seja pautada no desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional (BUSS-SIMÃO E ROCHA, 2018, p. 4).

Outro desafio presente na formação de professores é a questão da autonomia deste profissional. A partir da concepção que o docente carrega de si, é possível encontrar alguns desafios para que exerça sua autonomia nas escolas. Em muitos momentos, exercem sobre ele forte controle de instituições pela busca de resultados. Então, surge a questão, o que faz um professor autônomo?

Desta maneira, observa-se a importância do professor e professora fazerem uma reflexão crítica de suas ações das diversas dimensões em toda sua trajetória formativa, para que assim possam emergir diálogos com os outros que compartilham esses espaços com eles.

Por fim, um desafio apontado, que estrutura todos os outros encontrados, é a valorização do magistério, “salário inicial atraente, plano de carreira motivador, pautado no desempenho em sala de aula e na formação continuada, formação inicial sólida com foco na prática docente e escolas bem estruturadas e organizadas” (PNE, Observatório. 2013) são questões primordiais ao se pensar em formação docente, pois como assinalado no Plano Nacional de Educação, a ausência de planos de carreira e até mesmo a pouca prioridade dada às licenciaturas denota o descaso presente quanto à formação de professores.

CONCLUSÕES

Os artigos analisados reforçam a necessidade de debates acerca do tema e problematizam o distanciamento entre saber acadêmico *versus* saber profissional, tanto na formação inicial quanto na continuada. Também enfatizam a importância de um processo de construção coletivo, dialógico, que contemple as diferentes concepções pedagógicas e a articulação dos saberes teóricos e disciplinares aos saberes adquiridos através das experiências do professor, por meio da ação e da reflexão sobre a ação docente. Também foi possível concluir que a formação docente é um processo complexo que ganha concretude nas relações desenvolvidas nessa trajetória. O grande desafio encontrado é o fato de que o conhecimento científico e a pesquisa devem pautar uma formação teórica sólida deste profissional, não a racionalidade técnica o praticismo estimulados pelas reformas educacionais oficiais.

Houve dificuldade de busca na plataforma SciELO com os descritores a respeito da formação docente. Apesar de esmiuçar os descritores, ainda assim foram encontradas complicações com as palavras “Educação Infantil”, “pré-escola”, “creche” e “formação de professores”, o que evidencia mais um desafio para os pesquisadores da área, quando realizam essas buscas.

REFERÊNCIAS

BUSS-SIMÃO, Márcia; ROCHA, E. A. C.. **Docência na educação infantil: uma análise das redes municipais no contexto catarinense**. Rev. Bras. Educ. vol.23 Rio de Janeiro 2018 Epub Apr 05, 2018.

KRAMER, S., NUNES, M. F. R. **Gestão Pública, Formação e Identidade de profissionais de Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.37, p.423 – 454, 2007.

Oliveira, Z.M.R.; Silva, A.P.S.; Cardoso, F.M.; Augusto, S.O. **Construção da identidade docente: relatos de educadores de educação infantil**. Cadernos de Pesquisa, 2006.

PNE, Plano Nacional de Educação 2014-2024. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/>. Acesso em: 14/05/2018.

AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA NO BRASIL: UM ESTUDO DE 2005 A 2017- RESULTADOS INICIAIS

¹ Andressa Rodrigues Manso Esteves (IC- UNIRIO); ¹ Maria Obino Pena (IC- UNIRIO); ² Claudia Oliveira Fernandes (orientador).

1 - Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/Unirio

Palavras-chave: avaliação educacional; avaliação de larga escala; política educacional.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma análise parcial de produções sobre a temática de avaliação em larga escala, que ainda é recente no cenário educacional brasileiro. Há uma importância de se ter uma pesquisa que reúna produções sobre a temática avaliação em larga escala, posto que em 2005, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi reestruturado, e o que antes era um exame em larga escala amostral, passa a ser censitário e implanta-se a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil. Tal mudança traz implicações outras para a escola, os docentes e as redes. Entende-se que fazer um levantamento bibliográfico sobre a temática, justifica o fato de ter mais pesquisas e produções sobre o tema. O período que iniciou essa mudança no modo de organização escolar foram os anos 90, que trazia a ideia da não interrupção da escolaridade nos anos iniciais e mais tarde se estendeu para todo o ensino fundamental. Em 2005, as redes municipais de ensino aderiram às avaliações externas com o objetivo de diagnosticar as aprendizagens e, como argumento para favorecer a implementação dos testes, prometeu-se a ampliação da distribuição de recursos e fomentar a formação dos professores. Esse acontecimento foi a motivação para iniciarmos os estudos a partir deste mesmo ano. Essas avaliações que geram um índice de qualidade, o IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - acabaram promovendo um ranqueamento das escolas públicas municipais e estaduais, o que nos faz questionar sobre o conceito de qualidade na educação e sobre a avaliação da aprendizagem. Muitos autores argumentam sobre a qualidade da educação e avaliação da aprendizagem no cenário brasileiro através das avaliações institucionais tal como o SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica. “Não resta dúvidas que a questão da qualidade da educação ainda é um grande desafio para o Brasil. A intenção é, face às análises realizadas e as experiências desenvolvidas em outros países, indicar temas relevantes que poderão compor a agenda política dos próximos anos.” (ALVES, 2007, p.154) Outra autora faz uma crítica aos exames em larga escala e mostra um outro viés sobre a avaliação da aprendizagem. “As avaliações podem fazer parte do sistema de accountability, mas são, conceituando de uma forma simplificada, as provas em larga escala que são feitas com intuito de quantificar o aprendizado dos alunos.” (FERNANDES, 2015, p.5). Fernandes aponta sobre a “quantificação do aprendizado” ou seja a medida do desempenho em provas em larga escala que vai definir o que o estudante aprendeu em seu ano de escolaridade. Não há como quantificar aprendizagem, pois ela não é algo palpável ou contabilizado. Trata-se de uma subjetividade do sujeito, neste caso o estudante, que irá ser desenvolvida ao longo do processo de ensino. Fernandes também critica a maneira como está sendo tratada a avaliação da aprendizagem. “Se as avaliações medem (com todas as aspas nesta medida) os resultados e estes estariam quantificando esta qualidade, os pais, a fim de prover uma escola de qualidade para seus filhos, podem escolher as escolas cujos alunos se saem melhor nas avaliações. (FERNANDES, 2015, p.8). Segundo a autora, inverteram-se os valores para avaliar a qualidade da educação. Ao invés da prova em larga escala apresentar uma amostra de como está caminhando o processo de ensino-aprendizagem, elas quantificam e classificam as escolas e estudantes que obtiveram melhor desempenho nos exames. Com isso, há uma propagação da competição entre escolas, professores e estudantes, fruto da concepção de educação promovida pelo sistema econômico vigente.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é realizar o levantamento de trabalhos e pesquisas já publicados pela temática das políticas de avaliação em larga escala, no Brasil, no período de 2005 até 2017. Compreender, a partir do levantamento, as análises apresentadas pelos pesquisadores acerca das possíveis repercussões dos exames de larga escala para as práticas pedagógicas cotidianas das escolas. Construir um banco de dados no qual estarão armazenados trabalhos acadêmicos, artigos, periódicos, na área de avaliação em larga escala que servirão como principal fonte de consulta para os pesquisadores que estudam a temática. Os dados coletados permitirão saber se há uma quantidade relevante de produções acerca do assunto dentro do período estabelecido para a pesquisa (2005 a 2017).

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, estão sendo realizadas pesquisas bibliográficas de 2005 a 2017 sobre avaliação em larga escala, suas implicações para a escola, cotidiano escolar, trabalho docente, práticas pedagógicas e as relações com as questões relativas à qualidade da educação. Numa primeira etapa foi realizada pesquisa na base de dados da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), sobre artigos relacionados com o tema a ser pesquisado. Concomitantemente, utilizou-se também teses e dissertações das universidades UFJF, UFMG, USP, UNIRIO, UNB, UERJ, UFF, que possuem grupos de pesquisa relacionados à temática, bem como levantamento de teses e dissertações na base do Scielo, artigos de resultados de pesquisa em periódicos voltados para o campo educacional, como os estudos em e avaliação educacional da Fundação Carlos Chagas, ensaio e periódicos de grande notoriedade na área e qualis A1, A2, B1, B2. Os dados coletados e os textos, são armazenados em planilhas e identificados por ano, título, autores, palavras-chave, referência completa, fonte, instituição dos autores e link de onde o trabalho foi publicado.

RESULTADOS

A partir dos elementos, até o momento recolhidos, podemos traçar uma noção de como está a produção de artigos acerca do tema avaliação em larga escala por ano.

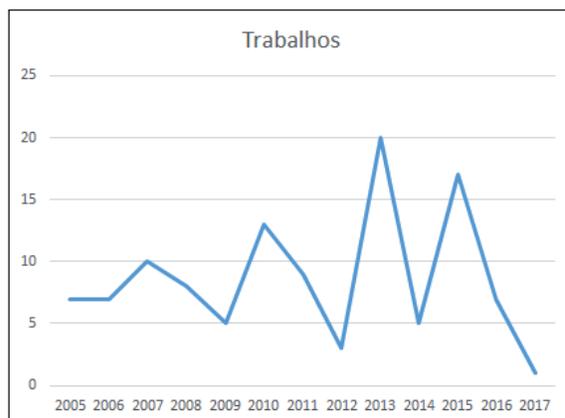


Figura 1 - Quantidade de produções encontradas por ano

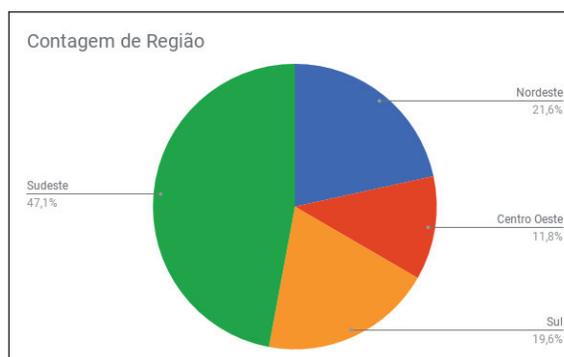


Figura 2- Contagem parcial de produções encontradas por regiões do Brasil

De acordo com a figura 1, em relação aos anos de produção, em 2013 foi o ano mais produtivo comparado aos outros anos, fechando em média de 20 trabalhos encontrados até o momento. Em seguida, vem os anos de 2015, 2010 e 2007 respectivamente, com o número de trabalhos consideráveis e por fim os anos 2005, 2006, 2008, 2011, 2012, 2014, 2016 e 2017 com baixa produção encontrada até o momento. A partir das informações obtidas, até o momento, foi possível também analisar parcialmente as regiões da Unidade Federativa do Brasil que mais produziram artigos acerca da temá-

tica avaliação em larga escala. Podemos afirmar por enquanto, que a região Sudeste é a que mais tem trabalhos sobre Avaliação Educacional e Avaliação em Larga Escala formando 47,1% do total de produções. Em seguida a região Nordeste apresenta um destaque significativo na quantidade de artigos publicados até então. Já as regiões Sul e Centro-Oeste pode-se perceber um quantitativo menor de produções em comparação às outras regiões até agora. Não foram encontrados trabalhos na região Norte, como mostra a imagem 2. Em termos de produção por instituição na região Sudeste, podemos observar que dentre as universidades, a que se destaca na pesquisa sobre avaliação institucional em larga escala, é a USP - Universidade de São Paulo que lidera, até o momento da pesquisa, com 20 publicações nesse intervalo de 2005 a 2017, seguida pela PUC-RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro com 13 publicações.

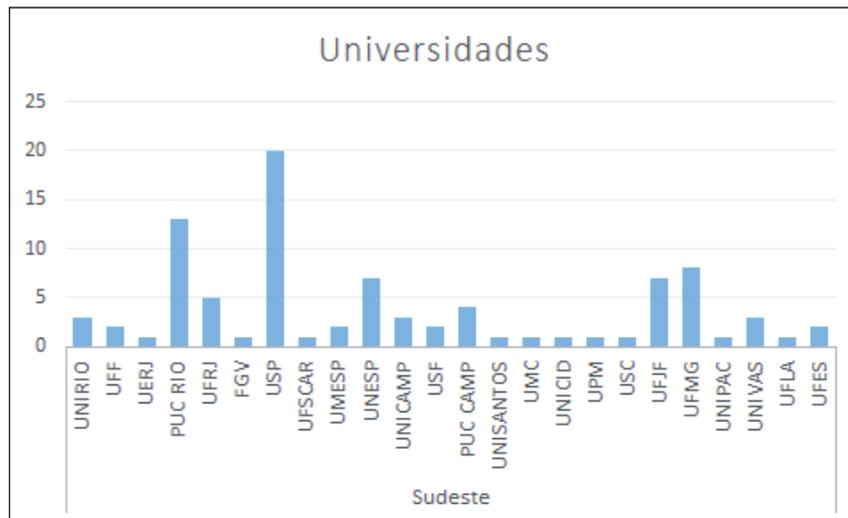


Figura 3 - Distribuição dos trabalhos por Instituição

CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa, foi apresentado recortes do que foi encontrado até agora. Mesmo estando em andamento, foi possível fazer uma pequena análise das produções feitas em relação ao tema pelas regiões do país e quais os anos obtiveram maior produção. Também foi possível observar o que está sendo discutido sobre qualidade da educação e avaliação da aprendizagem com ênfase em exames de larga escala. É importante destacar que ao longo desta pesquisa, surge nas produções referências à qualidade da educação, já vinculada aos exames nacionais padronizados. Sendo essa chamada “qualidade na educação” um termo polissêmico, e sendo a educação escolar uma prática social com vias a formação cidadã, sabe-se que, neste aspecto, estes exames não têm como avaliar com base na proficiência e desempenho dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Fátima. Qualidade na Educação Fundamental Pública nas Capitais Brasileiras: Tendências, Contextos e Desafios. Rio de Janeiro, 2007. 243p. Tese de Doutorado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos - Novos olhares na pesquisa em Educação. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FERNANDES, C. O. Avaliação: um diálogo com professores. In: SILVA, J., Hoffman, J. e ESTEBAN, M. T. Práticas Avaliativas em todas as áreas: rumo às aprendizagens significativas. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2008, 6ª edição.
- _____. Escola em Ciclos: particularidades evidenciadas a partir dos dados do Saeb. Revista Estudos em Avaliação Educacional, Fundação Carlos Chagas, V.15, n.30, jul./dez. 2004.
- _____. A Escolaridade em Ciclos: a escola sob uma nova lógica. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas /FCC, São Paulo, 2005.

_____. Escola em ciclos: uma escola inquieta - o papel da avaliação. In: Krug, Andréa (org.) Ciclos em Revista - A construção de uma outra escola possível. V1. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2007.

_____. Escola em ciclos: o papel da avaliação. In: CRUZ, Giseli Barreto da. Ciclos em Debate, ed. Intertexto, 2008.

_____. Escolaridade em Ciclos: desafios para a escola do século XXI. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2009.

FERNANDES, C. O. e FRANCO, C. Séries ou Ciclos? O que acontece quando os professores escolhem? In: FRANCO, C. (org.) Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre, ArtMed, 2001.

A FOTOGRAFIA E SUAS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES NO ENSINO DE CIÊNCIAS

¹Davi Alves (IC-unirio); ² Guaracira Gouvêa (orientador).

1 – Departamento de Didática; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Didática; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio: UNIRIO

Palavras-chave: fotografia; ensino de ciências; imagem.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está vinculada ao projeto A técnica e a tecnologia em imagens produzidas por estudantes do ensino superior que visa a estudar a concepção de técnica e de tecnologia de imagem produzidas pelos estudantes do ensino Superior, na medida que entendemos que para se apropriarem criticamente da linguagem das mídias e as formas como estas elaboraram suas táticas por meio das imagens, faz-se necessário que os estudantes participem da produção de imagens. Para tal, foram organizadas oficinas para estudantes de diferentes cursos da Unirio. Ao analisar as fotografias produzidas pelos estudantes observamos que estudantes que estavam vinculados aos cursos de ciências da natureza, faziam fotografias da natureza ao redor da Unirio. Desta forma, decidimos investigar as múltiplas possibilidades da fotografia no ensino de ciências e ainda consideramos que as fotografias realizadas por estudantes dos cursos de ciências da natureza e da pedagogia expressavam imagens na atualidade sobre o ensino de ciências.

OBJETIVO

Os objetivos desta investigação são: identificar as concepções de fotografia expressas na atualidade; Problematizar os tipos de fotografias apresentadas em suas relações com essas concepções e a visão de ensino de ciências e identificar as possibilidades da fotografia no processo no ensino de ciências.

METODOLOGIA

Para alcançar esses objetivos, foram realizadas duas oficinas nas quais os estudantes de cursos diferenciados da Unirio realizavam oficinas de produção de imagens. Essas oficinas foram organizadas da seguinte forma: Primeiro Momento: Convidava-se os estudantes a debaterem sobre qual o significado de fenômeno para eles; a seguir se explicava as características da fotografia e depois eles incentivados a fotografar os fenômenos que eles consideravam relevantes no entorno da UNIRIO. Segundo Momento: Preenchimento de ficha com os seguintes dados: Número, sexo, idade, curso, período que estavam cursando, Ano que ingressou na Unirio, fenômeno escolhido, fotos que fez sobre ele, justifique suas respostas. Terceiro Momento: As fotografias produzidas eram projetadas e discutiam-se as técnicas utilizadas. Quarto Momento: escolha de uma das imagens produzidas e em seguida respondiam as questões: Tem técnica nesta imagem? Justifique sua resposta; Você utilizaria essa imagem para ensinar ciências. Porque?

RESULTADOS

Para poder analisar a resposta da terceira questão que esta envolvida com o projeto o qual participo se fez necessário estudar os seguintes temas fotografia/imagem e ensino de ciências. Desta forma, nesse resumo será apresentado o levantamento bibliográfico que realizei para podermos realizar a análise referida. Como resultado dessa etapa da pesquisa será apresentada alguns aspectos do levantamento bibliográfico feito.

Para problematizarmos o tema representação, no contexto das imagens como representações, apoiamo-nos nas discussões trazidas por Hall (2003), este considera que há uma clara relação entre representação e cultura mediada pela lin-

guagem, assim produzimos e comunicamos significados por meio de representações da cultura que compartilhamos com outros da mesma cultura. Essas representações são expressas em diferentes linguagens e são elaboradas em contextos diversos da vida cotidiana, seja, por exemplo, nas práticas de produção do conhecimento ou nas práticas de ensino deste conhecimento ou em nossas interações com aparatos técnicos.

Desta forma, a relação entre representação/imagem e cultura nos possibilita pensar sobre a representação das imagens produzidas por estudantes.

Na perspectiva de Barthes (1990), tendo em vista a questão da convencionalidade, a princípio, toda imagem possui duas mensagens: a denotada e a conotada e ainda se vier acompanhada por um texto, ainda terá a mensagem linguística. A primeira forma de conotação ao se captar uma imagem, seria a conotação *perceptiva* (ou denotação). Para descrever uma imagem utiliza-se a linguagem verbal que é socialmente construída, isto é, na denotação aspectos culturais já estão presentes, tornando-a um modo de conotação. Em seguida, a conotação pode passar para o nível *cognitivo*, em que a leitura se relaciona de forma mais evidente à cultura do observador. A conotação *ideológica* ou ética é a que incorpora na interpretação da imagem julgamentos e valores. Nessa perspectiva, Barthes (1990) está considerando as imagens sempre como convenção e inserida em um contexto cultural.

O ensino de ciências

No Brasil, a diretriz apoiada na necessidade de tornar os conhecimentos científicos acessíveis à população, dentro do sistema formal de ensino, surge com a implantação da disciplina Ciências (denominada Ciências Físicas e Naturais), na Reforma Francisco Campos de 1931. Até então, não havia uma prática de estudo formal e organizada de modo a propiciar o estudo das especificidades metodológicas de ensino da área. Ao longo do tempo essa disciplina assumiu diferentes denominações - *Ciências Naturais* (1942), *Iniciação à Ciência* (1961) e *Ciências Físicas e Biológicas* (1971) abarcando os conhecimentos em física, presentes no currículo.

Fundamentalmente, foram nas décadas de 1950 e 1960 que se organizaram ações para a melhoria do ensino de ciências/física no Brasil (KRASILCHIK, 1987, 1992, 2000; MARANDINO, 1994; FRACALANZA E MEGIB NETO, 2006; NARDI, 2007). A Lei 4.024 de 1961 ampliava a carga horária das disciplinas científicas nos ensinos fundamental e médio. À época ocorreram também as grandes revisões curriculares, a criação de centros de ciências, a produção de materiais didáticos, bem como programas de capacitação de professores. Na mesma década ocorreu a democratização do ensino fundamental com o término dos exames de admissão ao denominado nível ginasial, possibilitando acesso à escola pública de segmentos da população, excluídos até então.

Durante a década de 1980, um número considerável de países e a UNESCO assumiram um compromisso internacional no que diz respeito à educação em ciências: uma nova meta sob o *slogan ciência para todos*. Nesta mesma década, houve a criação de grupos de pesquisa em educação em ciências, com inserção internacional, e a consolidação das pesquisas em ensino de ciências como um campo de conhecimento.

O que podemos destacar é que, na primeira década do século XXI há ações no sentido de ampliar a difusão do conhecimento científico seja na esfera da pesquisa, produzindo conhecimento, seja na das políticas públicas em relação ao plano nacional de educação, dentro dele as diretrizes curriculares, as políticas de avaliação, distribuição e avaliação do livro didático, políticas de divulgação científica entre outras.

Estudos realizados (KRASILCHIK, 1987, 1992, 2000; MARANDINO, 1994; NARDI, 2007) nos apontam que tanto a disciplina escolar ciências como a disciplina escolar física foram influenciadas por diferentes correntes teórico-metodológicas que lhes deram perfis didáticos distintos em distintos momentos. Marandino (1994) faz uma análise das bases epistemológicas do Ensino de Ciências, mostrando as tendências presentes nos primeiros anos da década de 1990. A autora aponta para a existência de algumas bases epistemológicas preponderantes no Ensino de Ciências: as que incorporam contribuições da Filosofia da Ciência (Bachelard (1968) – obstáculo e ruptura epistemológica; Tomas Kuhn (1978) – revolução científica; Karl Popper (1973) – (refutabilidade); a que incorpora a história da Ciência (ciência como construção humana); as que

assumem abordagens cognitivas como as de Piaget (1970) e Ausubel (1968); as que aproximam a Ciência dos problemas sociais, como o movimento CTS (TEIXEIRA, 2003; AULER, 2002, 2007; AULER e DELIZOICOV, 2006a, 2006b; MUENCHEN, AULER, 2007; SANTOS, 2007; SANTOS, MORTIMER, 2000).

Ressaltamos que outras tendências também se fazem presentes, atualmente, no ensino da Física, como a perspectiva da redescoberta dos princípios da Ciência no ensino, de atividades de Experimentação ou de Laboratório, ou ainda a questão do trabalho com materiais de baixo custo e sucata. Outras abordagens podem ser caracterizadas quando nos referimos àquelas que valorizam os atores da prática educativa (aluno e professor) do ponto de vista da cultura e nos remetem ao campo das pesquisas sobre a formação e profissionalização docente e sobre a cultura escolar. Parece haver uma tendência à valorização dos *saberes profissionais*, a partir do início dos anos 1980, no cenário internacional e mais recentemente, década de 1990, no contexto das pesquisas nacionais. Da mesma forma, há uma valorização dos saberes dos estudantes e estes considerados como produtores de cultura. (FORQUIN, 1993; CHERVEL, 1990).

CONCLUSÕES

Para alcançarmos os nossos objetivos necessitamos complementar o levantamento bibliográfico sobre fotografia e sobre o ensino de ciências e analisar as respostas da terceira questão.

REFERÊNCIA

- BARTHES. R.. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1990
- HALL, S. **Representation: Cultural Representations and Signifying Practices**. Hall, S. (Ed), SAGE Publications, London, 2003
- FRACALANZA, H. E MEGIB NETO, J. O Livro Didático de Ciências no Brasil. Campinas, São Paulo: Editora Komedi e UNICAMP, 2006
- KRASILCHIK, 1987,1992,2000
- MARANDINO, 1994

OS CURRÍCULOS TECIDOS FRENTE AS MÚLTIPLAS FACES DA VIOLÊNCIA

1Fagner Pastana da Silva (IC-UNIRIO); 1Maria Luiza Sússekind (orientador).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio

Palavras-Chave: Currículo, ocupações estudantis e Movimentos Sociais.

INTRODUÇÃO:

Meu projeto de Iniciação científica busca um aprofundamento às complexas questões do campo teórico do currículo e da educação. Com a realização do meu primeiro ciclo de pesquisa na Iniciação Científica, cujo tema foi o movimento grevista estudantil que realizou ocupações em escolas do Brasil (ALVES; SANTOS, 2016) principalmente nos estados de São Paulo em 2015 e do Rio de Janeiro em 2016, percebi o impacto que tais movimentos causaram nas escolas ocupadas e não ocupadas.

No ano de 2015, em resposta ao fechamento de escolas no Estado de São Paulo estudantes realizaram um movimento grevista e ocuparam as escolas. A principal pauta do movimento era lutar contra o fechamento das escolas, a garantia das refeições e melhoras estruturais dos prédios escolares. Com isso, o movimento estudantil criou uma nova estratégia (CERTEAU, 1994) para lidar com as ações do governo em resposta ao interesse dos estudantes.

Um dos desdobramentos das ocupações de 2015 foram as ocupações do período de 2016 que aconteceram no Rio de Janeiro. Foram vários atos organizados pelos estudantes, as pautas eram bem variadas, reivindicavam e denunciavam a má administração da verba pública; a falta de merenda; a carência de recursos básicos como material de higiene e água; a falta de manutenção e precarização das unidades escolares, entre outras (ALVES; SANTOS, 2016).

Além disso, o movimento lutou contra a reforma do ensino médio, que já tramitava no legislativo no final de 2016. A ocupação das escolas fez com que estudantes secundaristas do Rio de Janeiro se rebelassem contra o governo que autoritariamente articulava importantes mudanças no sistema de ensino brasileiro. Essa reforma que visava subtrair importantes saberes do ensino médio foi fortemente rejeitada pelos estudantes que foram os protagonistas de toda a organização e realização das ocupações.

Com as ocupações, os estudantes assumem o protagonismo e colocam para dentro dos espaços escolares saberes que eram considerados irrelevantes, com isso a ocupação dessensibiliza saberes e caminha no sentido de promover justiça cognitiva (Santos 2010). O questionamento sobre o que seria aprendido tornou-se pauta de discussão entre os estudantes, assim como, qual deveria ser o currículo da escola básica. Com isso, surgiu intenso questionamento sobre o currículo pronto ditado pelo Estado, que põe na grade curricular o ensino obrigatório de uma maneira que não dialoga com os interesses e contextos sociais dos estudantes.

Os estudantes falaram da escola através das ocupações, compreendemos que as ocupações marcam a história educacional no Rio de Janeiro e no Brasil e protagoniza os estudantes como parte atuante nas políticas de currículo. Nessa direção, corroboramos com Alves e Santos (2016, p. 391) quando afirmam que:

Ocupando ou não suas escolas neste momento, estes estudantes moveram-se e moveram algo por onde passaram. Nós devemos estar atentos para perceber quais agenciamentos potencializaram nas escolas do Rio de Janeiro e como usaremos o que aprendemos com eles para pensar novas práticas teóricas curriculares e novas formas de ser e estar nas escolas (Grifo das autoras).

Com isso passei a refletir sobre os impactos dos movimentos sociais na educação, principalmente em regiões marcadas pela violência. Pensando o currículo como conversas complicadas (PINAR, 2012) com os protagonistas de movimentos sociais, trabalho na perspectiva nos/dos/com os cotidianos ressaltando as produções dos currículos no cotidiano. A relevância do meu trabalho se encontra em conhecer os currículos produzidos nos/dos/com os movimentos sociais frente a múltiplas faces da violência.

OBJETIVO:

Nesse contexto essa pesquisa buscou ir a campo conversar com esses estudantes e dialogar sobre os saberes que as ocupações trouxeram, assim como, as mudanças na escola após a atual reforma do ensino médio realizada por medida provisória que não dialogou com a sociedade. Além disso, tivemos o interesse de conversar com profissionais da escola sobre as modificações que aconteceram no espaço escolar a partir das ocupações.

METODOLOGIA:

Afirmamos a ideia de currículo como uma conversa complicada, que apesar de ser prescrito por um órgão regulador, o currículo acontece de maneiras distintas em cada sala de aula (SÜSSEKIND, 2014; PINNAR, 2008). Por mais que hajam tentativas de invisibilizar e silenciar os estudantes nos espaços escolares, em cada escola o currículo conversa com os saberes locais e demandas de aprendizagens daquele espaço específico, então, acreditamos que cada sala de aula em escola brasileira tem seu próprio currículo (SANTOS, 2004).

Buscamos pensar a escola brasileira pelo prisma do Sul, (SANTOS, 2004). Buscando uma análise da educação brasileira que retrate as questões locais da escola, por um prisma contra hegemônico, nacional e local. Com isso a ocupação é um evento importante de ser pensando o que nos leva ao seguinte questionamento sobre o currículo:

Nas ocupações, nas des-obediências das práticas com currículo produzimos impoder. Currículos de im-poder, antropofágicos, ao Sul, que jogam de forma infinitas com um conjunto de peças finitas, a totalização e planificação são sempre impossíveis (SÜSSEKIND, M. L.; PELLEGRINI, 2016).

Essa pesquisa foi pensada baseada no cotidiano, buscando uma pesquisa não hierárquica, alinhada com a perspectiva nos/dos/com os cotidianos, ressaltando a importância de estudar o cotidiano das escolas e seus participantes (OLIVEIRA, 2012). Realizamos a pesquisa em uma escola do município do Rio de Janeiro que foi ocupada pelo movimento grevista estudantil. Os sujeitos dessa proposta de estudo foram os estudantes que participaram das ocupações e do movimento estudantil. Contudo, realizamos algumas conversas com professores e profissionais da escola sobre as ocupações.

RESULTADOS:

A partir do meu primeiro ciclo de pesquisa realizado na Iniciação Científica sobre o movimento das ocupações estudantis percebo que os estudantes falaram da escola através das ocupações, compreendo que as ocupações marcam a história educacional no Rio de Janeiro e no Brasil e protagoniza os alunos como parte atuante nas políticas de currículo.

Observando a ocupação da escola percebi uma organização em rede que muito mais se assemelhava com o ativismo promovido pelos movimentos sociais do que um simples evento local. Um dado que vale ressaltar é o regime de votações dos rumos da ocupação entre os estudantes, apesar de algumas lideranças o movimento de ocupação que eu observei apresentou uma participação ativa de todos os envolvidos na rede de ocupação da escola. Um outro dado que observei

foi uma grande atividade política na ocupação afim de lutar por uma escola que fosse ao encontro dos desejos dos estudantes, uma escola mais plural. Para manter a ocupação da escola se formou uma rede de pessoas que se solidarizaram com as reivindicações dos estudantes. Os estudantes organizaram uma sequência de atividades para conversarem entre si e com pessoas convidadas de suas redes de solidariedade. Percebo que as ocupações geraram uma campanha de valorização da escola afetando tanto escolas ocupadas como não ocupadas tomando uma proporção que ultrapassa o ativismo local influenciando outras escolas. Assim ao meu ver as ocupações tomaram características de um movimento social quando ultrapassaram as fronteiras das escolas ocupadas e passaram a influenciar outras escolas ocupadas e não ocupadas. Outra característica que ressalta que as ocupações estudantis assumiram características de movimento social foi o trabalho articulado entre os movimentos como: o movimento feminista, o movimento negro, o movimento LGBTQI entre outros movimentos que atuaram ativamente e em conjunto durante as ocupações. Os currículos criados pós ocupação nas escolas ocupadas e não ocupadas me levou a pensar em como os movimentos sociais afetam a educação.

Dentre as atividades de pesquisa realizadas tive a experiência de visitar a Universidade Popular dos Movimentos Sociais (Upms) no museu da maré e ouvir as narrativas de diversos *praticantespensantes* (OLIVEIRA, 2012) dos movimentos sociais. Além das produções já mencionadas, participei da organização dos eventos:

CONVERSAS Trans Doc. Na/Da/Com a FORMAÇÃO, promovido pelo Grupo de Pesquisa: Práticas Educativas e Formação de Professores - GPPFb, realizado em 13 de maio de 2017, das 9h às 12h, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; CONVERSAS Na/Da/Com a FORMAÇÃO, promovido pelo Grupo de Pesquisa: Práticas Educativas e Formação de Professores - GPPF, realizado em 09 de outubro de 2017, das 16h às 19h, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UniRio; CONVERSAS Na/Da/Com a FORMAÇÃO: Aventuras de uma Professora Brasileira Nordestina, promovido pelo Grupo de Pesquisa: Práticas Educativas e Formação de Professores – GPPF em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Educação, realizado em 07 de Maio de 2018, das 14h às 16h, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UniRio; OFICINA DE ESCRITA ACADÊMICA: REFLEXÕES, TRUQUES, PRÁTICAS E CAMINHOS, no dia 16 de maio de 2018, com carga horária de 2 horas, no âmbito da VIII Semana da Educação Tania Mara Tavares da Silva.

Por fim, reconhecendo como o mais importante resultado do primeiro ano da minha pesquisa, a produção do capítulo de livro (MASSENA et al, 2017) em múltipla autoria com meus companheiros de grupo de pesquisa e minha orientadora. Além disso, apresentei um banner na Semana de Integração Acadêmica (SIA) da UNIRIO em múltipla autoria com outros bolsistas do grupo de pesquisa que faço parte. A apresentação deste trabalho é fruto do meu trabalho de iniciação científica em conjunto com as práticas e as reflexões trazidas pelo GPPF. Durante esse período também participei como ouvinte de vários eventos acadêmicos que contribuíram significativamente para a realização do meu projeto de iniciação científica e para o aprofundamento dos meus estudos teóricos na área.

CONCLUSÕES:

A realização desse primeiro ano do projeto de iniciação científica me propiciou importantes conhecimentos científicos, reflexões e vivências. A participação no Programa de Iniciação Científica contribuiu muito para a minha formação docente, me proporcionando muitos saberes, trocas e conversas. Todos esses aprendizados me instigaram a aprofundar o estudo sobre os currículos produzidos pelos Movimentos Sociais frente as múltiplas faces da violência, sendo essa a temática que darei continuidade no próximo ano como bolsista.

REFERÊNCIA:

ALVES. N. G; SANTOS. J. R. Redes de conhecimentos e currículos: agenciamentos e criações possíveis nos movimentos estudantis recentes. Espaço do currículo, v.9, n.3, p. 372-392, Setembro a Dezembro de 2016.
CERTEAU, M. A invenção do cotidiano 1: As artes de fazer. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MASSENA, E. P.; AMADOR, E. A.; PASTANA, F.; CARMO, L. A. do; ANGRIZANI, L.; SÜSSEKIND, M. L.; PORTO, M.; REIS, M. S. "A ESCRITA PRA MIM NUNCA FOI UM LUGAR DE EMANCIPAÇÃO": conversas, escritas e currículos ao sul. In: Lúcia Gracia Ferreira. (Org.). Docência, Currículo e Formação: experiências, perspectivas e desafios. 1ed. Curitiba: Editora CRV, 2017. p. 95-118.

OLIVEIRA, I. B. O currículo como criação cotidiana. Petrópolis: DP&A, 2008.

PINAR, W. F. A equivocada educação do público nos Estados Unidos, In: GARCIA, R. L. e MOREIRA, A. F. B. (orgs). Currículo na Contemporaneidade: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. IN Santos, B. S. (org). Conhecimento prudente para uma vida descecente: um discurso sobre as ciências revisitado, São Paulo: cortez, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010. p. 31-83.

SÜSSEKIND, M. L. PINAR, W. F. Quem é William F. Pinar? Petrópolis: DPetAlii, 2014.

SÜSSEKIND, M. L.; PELLEGRINI, R. "A escrita nunca escrita" ou por que (re)afirmamos nossa contrariedade à Base Comum. In: FRANGELLA, R. C. P. (Org.). Currículo, formação e avaliação: redes de pesquisas em negociação. Curitiba: CRV, 2016.

SÜSSEKIND, M. L.; PELLEGRINI, R. "Não existe pecado do lado de baixo do equador: políticas de currículo, direito à educação e as escritas nunca escritas" Cad. Pes. São Luís, v. 23, n. Especial, set./dez. 2016

ORGANIZAÇÃO EM CILOS NA REDE MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO

Joanna Pina Dos Santos Martins ¹ (IC-UNIRIO), Andressa Farias Vidal² (Coordenadora Responsável) Andréa Rosana Fetzner ³(Orientadora da Pesquisa)

1: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 2:PPGedu e Professora tutora; 3: Escola de Educação, Departamento de Didática.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: **ciclos, organização em ciclos, propostas curriculares, São Gonçalo.**

Esta pesquisa busca analisar como se dá a lógica de organização em ciclos no município de São Gonçalo. Para isso, foi escolhida uma escola para a realização da pesquisa de campo, a fim de observar as práticas pedagógicas, a integração curricular e entender como são feitas as atividades escolares com metodologias que visem ações democráticas na sala de aula.

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa faz parte do Gabinete de Pesquisa em desenvolvimento Curricular: Estudo de propostas curriculares em ciclos e do GEPAC – Grupo de Estudos e Pesquisa em Avaliação e Currículo. A pesquisa busca investigar propostas curriculares, a integração curricular e as propostas curriculares nas redes que são organizadas em ciclos. O estudo tem como objetivo analisar propostas curriculares da rede de ensino do município de São Gonçalo e entender como esse modelo de organização escolar possui potencialidades de democratização do ensino. Para isso foi realizada pesquisa qualitativa por meio de análise de documentos e da observação participativa, no CIEP municipalizado Professor Paulo Roberto Macedo do Amaral, onde observou-se a rotina da escola a partir de uma política municipal de educação, bem como as relações interpessoais entre professores, alunos e funcionários, que denotam um rompimento com uma lógica tradicional e novas construções do fazer pedagógico.

OBJETIVO:

O projeto tem como objetivo compreender como se dá a integração curricular entre os ciclos (interciclos) na rede de São Gonçalo e como ocorre essa integração entre os anos que compõem cada ciclo de escolaridade (intraciclos); além de realizar análises documentais sobre a organização em ciclos no município de São Gonçalo, investigar os planejamentos escolares, a fim de perceber possíveis conciliações e articulações entre as diferentes culturas e conhecimentos escolares, que possibilitem o diálogo por meio das atividades propostas nas escolas (FETZNER, 2015). Para alcançar esses objetivos, foi escolhida uma escola municipal da rede de São Gonçalo para a realização dessa pesquisa.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa envolve uma parte de análise documental, de cunho qualitativo, que oportuniza a pesquisa a contar com “a informação sobre aquela realidade em estudo que estiver documentada neste tipo de dados” (FLICK, 2008, p.231). Os documentos a serem analisados são: oficiais, sobre a proposta curricular do município de São Gonçalo, o planejamento do professor, projetos da escola, relatórios de acompanhamento, além do projeto político pedagógico da escola. A partir da observação participante dentro da escola investigada, foi necessário analisar as ações pedagógicas, as relações entre professores e alunos, professores com outros professores, para entender como funciona a construção das propostas pedagógicas, das atividades da escola como um todo, além da construção da cidadania dentro do ambiente escolar. A participação do pesquisador nesse processo é importante para conhecer a rotina de uma escola organizada em ciclos, en-

tender como são feitas as avaliações, as atividades direcionadas para cada ciclo, as dinâmicas com os alunos, a interação das crianças com alunos de outros ciclos, além do convívio dos alunos com outros professores dentro do espaço escolar.

RESULTADOS:

A rede pública de São Gonçalo atualmente possui 107 escolas municipais, incluindo as UMEIs (Unidade Municipal de Educação Infantil), escolas que atendem a EJA (Educação de Jovens e Adultos) e escolas que atendem o ensino fundamental I e II. Tudo com regime jurídico da lei nº 042/98 PMSG de 07/12/98, publicada na portaria SEMDED /010/04 em 25 de outubro de 2004, que em seu artigo 71 propõe a organização em ciclos na cidade¹:

Art. 71 O Ensino Fundamental organizar-se-á em 1º e 2º segmentos.

§ 1º – O 1º segmento, que compreende os anos iniciais do Ensino Fundamental, estará estruturado em 1º e 2º Ciclos.

Uma questão importante de ressaltar é que a organização em São Gonçalo é em ciclos até o quinto ano: 1º ciclo inclui o primeiro, segundo e terceiros anos e o 2º quarto e quintos. Já o 2º segmento é seriado, do 6º ao 9º.

A observação no CIEP Paulo Roberto Macedo do Amaral é realizada três vezes por semana, das 8h às 12h, na turma do 3º ano do Ensino Fundamental, último ano do 1º ciclo de alfabetização. O caderno de campo é um meio facilitador da organização dos dados e está sendo utilizado nesta pesquisa para anotar informações relevantes, como dados quantitativos de dentro da escola, e também para entender como são feitos alguns procedimentos específicos da escola, como a avaliação, horários, quantidade de alunos e etc.

Ao realizar a observação participante dentro da escola é possível notar como os professores (regente, auxiliar e de outras disciplinas) buscam romper com algumas lógicas tradicionais dentro de sala de aula e também como isso é significativo para o aluno, que busca conhecimento. A tentativa de rompimento pode ser exemplificada com: a exposição das carteiras em sala de aula, que são organizadas em forma de “U” (quase um semicírculo) e não enfileiradas, além das atividades propostas nas turmas de ciclos distintos, que juntam alunos de outras turmas para a realização de atividades em conjunto, o nome dado pelas professoras é “Agrupamentos Produtivos”. Por isso, “...algumas práticas curriculares desenvolvidas em escolas organizadas por currículo não hierarquizado e/ou sequenciado, permitem associações entre diferentes realidades socioculturais e apropriações e construções possíveis a partir do diálogo.” (REIS, 2013, p.78).

Nesses Agrupamentos Produtivos, os professores do primeiro e segundo ciclo dividem os alunos nos quatro níveis de alfabetização propostos por Ferreiro e Teberosky (1984) e propõe atividades que trabalhem a dificuldade daquele grupo. São formadas quatro equipes: Alfabéticos, Silábicos Alfabéticos, Silábicos e Pré-silábicos; cada professora é responsável pelo seu grupo, podendo haver mais de uma professora realizando atividades com uma mesma equipe. Esse trabalho é feito duas vezes na semana, segundas e sextas, das 8h às 10h. Nesse momento, podemos observar ações intraciclos, pois os alunos de turmas distintas se juntam para aprender o mesmo conteúdo. Essa proposta quebra a lógica hierarquizada dos currículos e contribui para uma formação mais democrática, isto é, o aluno consegue desenvolver atividades direcionadas de acordo com o seu nível de aprendizagem, tornando aquele momento mais estimulante e frutuoso para o desenvolvimento do seu conhecimento.

A proposta de avaliação também é diferente das provas tradicionais, pois trata-se de uma escola organizada em ciclos. Ela é feita de forma integrada, sendo assim, a professora monta uma atividade incluindo Português, Matemática, História, Geografia e Ciências. Não são utilizadas notas ou conceitos, mas sim sinais, como os de trânsito, por exemplo. Se o aluno

¹ http://www.pmsg.rj.gov.br/educacao/docs/regimento_escolar.pdf - Acesso em: 8 ago. 2018

receber uma estrela vermelha, significa que o seu aproveitamento foi insuficiente, se ela for amarela, significa que foi regular, já se a estrela for verde, significa que o aluno está caminhando bem. Existe uma estrela azul, que é usada na avaliação do aluno que não errou nada, ou seja, uma estrela extra. Vale ressaltar ainda que a professora elabora três avaliações, visando atender também aqueles alunos que já estão no 3º ano (1º ciclo), mas ainda tem dificuldades na leitura e escrita. Para Luckesi (2000) “o ato de avaliar, devido a estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de mais nada, implica a *disposição de acolher*. (...) Avaliar um educando implica, para o autor, antes de mais nada, acolhê-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está, para, a partir daí, decidir o que fazer”. Sendo assim, a professora consegue ‘acolher’ o educando na hora de avaliar, a partir do momento em que ‘aceita’ o seu modo de ser, ou seja, entende as dificuldades e especificidades de cada aluno.

CONCLUSÕES:

A pesquisa realizada no CIEP Paulo Roberto Macedo do Amaral, com observação participante na turma do 3º ano, possibilitou perceber que a organização em ciclos na rede de São Gonçalo é uma opção para a construção de uma escola mais democrática, dialógica e cidadã. Além disso, traz novas formas de avaliar o aluno que podem ser interessantes não só para as crianças, que não lidam com a imposição da prova constantemente, mas também para o professor, que pode trabalhar questões para além de um currículo engessado, permitindo que este profissional tenha maior liberdade dentro de sala de aula e crie propostas e atividades interessantes para a turma, não se limitando a uma listagem prévia de conteúdos que precisam ser passados ao longo do ano. Com uma proposta de avaliação mais direcionada e democrática, a organização em ciclos possibilita um maior tempo de aprendizagem para que o aluno consiga assimilar os conteúdos de forma mais afetuosa e menos ameaçadora e punitiva.

REFERÊNCIAS:

- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
- FETZNER, Andréa R. **Gabinete de Pesquisa em Desenvolvimento Curricular: estudo de propostas curriculares em ciclos**. Projeto de pesquisa apresentado à FAPERJ [aprovado] Edital Jovem Cientista do Nosso Estado (2015 - 2017), 2015.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed Ed. 2009.
- LUCKESI, Cripiano C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** *Revista Pedagógica Pátio*, Porto Alegre, ARTMED, ano 4, n. 12, fev 2000. p. 6-11
- REIS, Andrea Pierre dos. **Escola em ciclos: o currículo na perspectiva dos professores**. Niterói: Intertexto, 2013.

A REPRESENTAÇÃO DA TÉCNICA NA PRODUÇÃO DE IMAGENS DOS ESTUDANTES.

¹ Larissa Rodrigues Teixeira (IC-CNPq); ² Guaracira Gouvêa (orientador).

1 – Departamento de Didática; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Didática; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: técnica; imagens; representação.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está vinculada ao projeto A técnica e a tecnologia em imagens produzidas por estudantes do ensino superior que visa a estudar a concepção de técnica e de tecnologia de imagem produzidas pelos estudantes do ensino Superior, na medida em que entendemos que para se apropriarem criticamente da linguagem das mídias e as formas como estas elaboraram suas táticas por meio das imagens, faz-se necessário que os estudantes participem da produção de imagens. Para tal, foram organizadas oficinas para estudantes de diferentes cursos da Unirio.

OBJETIVO

Os objetivos desta investigação são: realizar levantamento bibliográfico sobre os conceitos de técnica; identificar as concepções de técnica expressas por estudantes de graduação em suas produções de imagens.

METODOLOGIA

Para alcançar esses objetivos, foram realizadas duas oficinas nas quais os estudantes de cursos diferenciados da Unirio realizavam produção de imagens. Essas oficinas foram organizadas da seguinte forma: Primeiro Momento: convidavam-se os estudantes a debaterem sobre qual o significado de fenômeno para eles; a seguir explicava-se as características da fotografia e depois eram incentivados a fotografar os fenômenos que eles consideravam relevantes no entorno da UNIRIO. Segundo Momento: Preenchimento de ficha com os seguintes dados: Número, sexo, idade, curso, período que estavam cursando, ano que ingressou na Unirio, fenômeno escolhido, fotos que fez sobre ele, justifique suas respostas. Terceiro Momento: As fotografias produzidas eram projetadas e discutiam-se as técnicas utilizadas. Quarto Momento: escolha de uma das imagens produzidas e em seguida respondiam as questões: Tem técnica nesta imagem? Justifique sua resposta; Tem tecnologia nesta imagem? Justifique sua resposta.

RESULTADOS

Para poder alcançar os objetivos desta pesquisa foi necessário estudar os temas técnica e imagem. Desta forma, nesse resumo será apresentado o levantamento bibliográfico que realizei e resultados da análise das respostas dos estudantes acerca da técnica e da tecnologia.

A técnica

Iniciamos um levantamento bibliográfico sobre Técnica, utilizando-se de referenciais teóricos como Gilles Gaston Granger, Jürgen Habermas, Milton Vargas, Lewis Mumford, Alvaro Vieira Pinto, entre outros. Através do levantamento teórico observamos que, na contemporaneidade, as transformações ocorridas estão diretamente ligadas ao sistema da ciência e da tecnologia, que interferem diretamente em nosso cotidiano, tendo em vista que estamos rodeados de objetos que são produtos da técnica, dos quais fazemos uso constante. É por meio de tais objetos, como nos afirma Granger (1994, p. 16), que a ciência nos toca em nossa vida cotidiana, pois estão impregnados de pensamento científico. Ou seja, não é a ciência

que permeia diretamente o nosso cotidiano, mas sim os produtos técnicos materializados em aparatos ou imaterializados em processos, daí a importância de problematizarmos a técnica e a tecnologia em práticas educativas, pois ao produzirmos discursos em práticas educativas somente da ciência, não problematizamos a técnica, e é essa que configura nosso cotidiano e ao colocarmos nossas mãos em um aparato técnico ou ao utilizarmos um processo vamos constituindo nossa cultura material e imaterial.

A técnica sempre esteve presente no cotidiano da humanidade, na pré-história ela estava diretamente relacionada à cultura material, a produção com as mãos, como nos afirma Wilke (1994, p. 25), “a historiografia da técnica nos conduz ao período pré-histórico: ao uso do fogo, aos modos eficazes de caça e de agricultura, à pintura, à cerâmica”.

Existem diversas concepções sobre a relação entre a técnica e a ciência, como por exemplo: Para Motoyama (1994) elas estabelecem uma relação circular que vai da ciência à técnica, da técnica à indústria, da indústria à sociedade, da sociedade à ciência etc; Para Munford (2002) a ciência precede a técnica.

Atualmente, a tecnologia constituiu-se como estudo ou atividade da utilização de teorias, métodos e processos científicos para a solução dos problemas técnicos (VARGAS, 1994). Diante de um aparato, fruto do saber tecnológico, o cidadão não especialista o reconhece como técnico e lida com ele de forma empírica, desconhecendo, ou mesmo não necessitando dominar, o saber tecnológico.

A análise

Algumas reflexões teceremos a partir do material escrito pelos estudantes, pois as gravações das discussões ainda estão sendo analisadas. No entanto, neste momento considero relevante retomar as questões desta pesquisa: quais as concepções de técnica e de tecnologia estão representadas por meio de imagens produzidas por estudantes do ensino superior? Que imagens expressam essas concepções? Tentaremos responder tendo como referência o material escrito pelos estudantes a primeira questão, visto que a segunda só poderemos tentar responder depois da análise realizada do levantamento dos registros das discussões.

Como o tema era livre, os estudantes produziram um conjunto de imagens bastante diversas e um outro conjunto que se repetiu. É interessante salientar que os estudantes da graduação do turno diurno, independentemente do curso, foram os que produziram o conjunto de imagens que se repetiram, como os grafismos das paredes ou murinho onde compra-se doces e a natureza esteve presente em todos os cursos diurnos ou noturnos, por exemplo, o sol passando entre os galhos de uma árvore ou a lua cheia no céu.

Sobre a técnica, a maioria dos estudantes respondeu que a técnica era de tirar a fotografia, mas outros responderam que o grafismo tem uma técnica para ser feito, por exemplo, a escolha das cores e dos traços. Um professor de um dos cursos disse que: a técnica é a arte do fazer, desta maneira ele retomou os gregos para os quais entre fazer arte e realizar um ofício não havia distinção. Outra estudante ao comentar fotografia das plantas aquáticas, nos disse que o cultivo de algas necessita de técnicas, outra nos informa que ao tirarem as fotografias não houve nenhuma técnica, pois não ajustaram o celular. Em sua maioria os estudantes associaram a técnica aos procedimentos para se produzir algo, sejam as fotos ou a criação de algas, assim os estudantes concordam com Sousa e Oliveira (2012, p.199) em relação a que estes autores entendem como técnica que “pode ser caracterizada como mais pertencente ao domínio da ação do homem em relação ao meio que o circunda (natureza e depois também cultura), indo além dos artefatos e coisas, incluindo processos como a técnica da fala”. Os estudantes não abordaram claramente os processos, particularmente, os imateriais.

No que se refere à tecnologia, os estudantes, em sua maioria, a vincularam a “diversos objetos produzidos, a partir de técnicas desenvolvidas no passar dos anos” (estudante 13) nesse nosso estudo, por exemplo, o celular. Outros, a vincularam a procedimentos mais elaborados, como construção de casas, desta maneira, “a expressão tecnologia é definida como conjunto de meios para produzir efeitos previamente calculados: isto é, ciência da técnica, a técnica da criação e emprego científico de todos os meios de ação possíveis.” (RÜDIGER, 2007, p. 37).

Álvaro Vieira Pinto (2005) discute quatro significados de tecnologia. No sentido etimológico, a tecnologia emerge como *logos* da técnica, constituindo-se como ciência, estudo ou discussão sobre a técnica, nenhum estudante definiu tecnologia com estudo da técnica. Em um segundo sentido, o mais frequente, a técnica se confunde com a tecnologia, alguns confundiram a tecnologia com a técnica, ao colocarem o celular como técnica e tecnologia. No terceiro, a tecnologia é entendida “como o conjunto de todas as técnicas de que dispõe uma determinada sociedade, em qualquer fase de seu desenvolvimento” (p. 219), alguns estudantes definiram técnica desta forma. Finalmente, temos a tecnologia como a ideologização da técnica, somente nove estudantes definiram a tecnologia como a ideologização da técnica, um dos estudantes que narrou sobre o impacto ambiental de certos aparatos técnicos e as oito estudantes que escolheram fotografar os grafites que versavam sobre feminismo caracterizaram esta escolha como ideologia.

CONCLUSÕES

Em relação ao levantamento bibliográfico necessitamos ampliá-los. Em relação às análises das questões, precisamos realizar o levantamento das fitas de gravação.

Podemos inferir que a maioria dos estudantes considera como tecnologia aparatos contemporâneos como celular e a técnica como produzir algo, pois a maioria respondeu que a técnica que tinha na imagem era a técnica utilizada na fotografia.

REFERÊNCIAS

- GRANGER, Gilles Gaston. **A ciência e as Ciências**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.
- MOTOYAMA, Shozo Introdução geral. In: MOTOYAMA, Shozo (org.) **Tecnologia e Indústria no Brasil: uma perspectiva histórica**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Tecnológica Paula Souza, 1994, p. 13 –25.
- MUMFORD, Lewis. **Técnica y Civilizacion**. Madri: Alianza, 1979.
- PINTO, Álvaro Vieira. **O Conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, v. 1, 200, p.219.
- WILKE, V. C. L. **A epistême de dominação e o domínio da arte**. 1994.120 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1994.

CURRÍCULOS DE (RE)EXISTÊNCIA: MOVIMENTOS SOCIAIS E ETNICIDADE

¹Luiza Tulani Aguiar de Oliveira(IC-Universal/CNPq) ¹Maria Luiza Sússekind (orientadora).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq.

Palavras-chave: movimentos sociais; currículos; cotidiano. Corpo do Resumo Introdução

Minha pesquisa se dá do ambiente universitário com os movimentos sociais a partir do momento que percebo, enquanto estudante-pesquisadora na minha experiência no PIBID e militante do movimento negro da UNIRIO, a inviabilização de determinados conhecimentos nos espaçotempo universitário. Por conta disso torna-se necessário ir aos cotidianos escolares, universitários e dos movimentos sociais criando possibilidades outras de compreensão desses cotidianos. Caminhando com Santos (2010) na tentativa de perceber que esses conhecimentos tidos como inexistentes, para além dos que estão presentes nos currículos prescritos, apresentam os/nos *não-lugares* (CERTEAU, 1994) curriculares dos espaçotempos universidade e espaçotempos escola tecidos para/nos/com os movimentos sociais.

Entendo que me permitir conversar e tecer redes cruzando os fios de outros espaçotempos (OLIVEIRA, 2012), me faz refletir sobre a potência dos conhecimentos posto para o “lado de lá da linha abissal” (SANTOS, 2010) pelo poder hegemônico. Percebendo suas singularidades e/ou similaridades com as minhas vivências, procuro pensar com estas redes *prácticasteoriaspráticas* curriculares de resistência (ALVES, 2001), de forma a analisar os movimentos de invenção e criação da própria existência nesses espaçotempos.

OBJETIVO

Investigar os currículos *pensadospraticados* (OLIVEIRA, 2012) para/com/nos/dos movimentos sociais através do levantamento de narrativas, conversas e redes em não-lugares (CERTEAU, 1994) curriculares dos espaçotempos universidade e espaçotempos escola, espaçotempos estes produzidos como não existentes, existindo mas silenciadas pelas máquinas barulhentas da hegemonia.

METODOLOGIA

Por uma escolha política-epistemológica, a metodologia utilizada foi o mergulho *nos/dos/comos* cotidianos escolares proposto por Nilda Alves (2001), entendendo que para conhecer o espaço no qual me propus pesquisar é preciso mergulhar com todos os sentidos e, desta forma, refletir sobre as peculiaridades deste espaço fazendo nos/com seus praticantes (CERTEAU, 1994).

Com isto, estive presente em encontros, como o 18º Fórum Social Mundial, oficinas da Universidade Popular dos Movimentos Sociais, encontros estudantis nas aulas de Didática e reuniões do grupo de pesquisa de forma a conversar, observar, interagindo com os *praticantespensantes* (OLIVEIRA, 2012) desses espaçotempos.

Nessa trajetória de pesquisa pude perceber nas conversas com as vozes dos movimentos sociais que tive contato seus enredamentos com o que escutava enquanto estudante-pesquisadora. Desta forma, pude me (re)conhecer para com/nos movimento negro de forma a apurar meus sentidos para os sons desses movimentos: a ação das mulheres negras do estado do Rio de Janeiro frente a educação, violência e etnia; os movimentos da juventude periférica no espaçotempos universidade e espaçotempos escola e, a *prácticasteoriaspráticas* de (re)existência desses movimentos.

RESULTADOS

No intento de ver, ouvir, observar, escrevinhar sobre o cotidiano dos movimentos sociais e perceber como tecem as conversas com seus currículos de resistência me propus a ler a bibliografia sobre o tema e em estar nos/com espaçostempos universidade e espaçostempos escola. Sendo assim, pude vivenciar as tessituras, bricolagens nas polifonia de vozes presentes no Fórum Social Mundial em Salvador, nas oficinas da UPMS e no encontros do movimento estudantil de Pedagogia de forma a conversar com praticantespensantes dos movimentos dos sem terra, negro, LGBT+, feministas dentre outros e estabelecendo redes com os currículos pensadospraticados em (re)existência dos conhecimento abafados e produzidos enquanto inexistentes. Essa experiência enriqueceu o trabalho desenvolvido com o grupo de pesquisa Práticas e Formação de Professores - GPPF e o Coletivo Negro Luísa Mahin, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, levando-me a refletir sobre as ondas que sugerem à elaboração desses currículos de (re)existências que são pensadospraticados nos espaçostempos escolar, nos espaçostempos universidade e movimentos sociais percebendo as vibrações dessa polifonia para/com/nas estruturas hegemônicas depoder.

CONCLUSÕES

Propus a observância dos currículos de resistência pensadospraticados nos movimentos sociais, observando os fenômenos do mesmo nos

não-lugares (CERTEAU, 1994) curriculares dos espaçostempos universidade e espaçostempos escola.

Assim, a ideia de conversa complicada (PINAR, 2012) não se findam nesses movimentos iniciais de minha pesquisas mas a cada pesquisa em campo, leituras, análises, conversas, tencionam as relações de poder inflando questionamentos e estudos.

REFERÊNCIA:

ALVES, N.. Decifrando o pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N.. (orgs). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A: 2001.

CERTEAU, M.. **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. OLIVEIRA, I. B. **O currículo como criação cotidiana**. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.

SANTOS, .B. S. (org). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

CURRÍCULO DE GÊNERO: CONVERSAS NA DA COM A UNIVERSIDADE E A ESCOLA

Manuela Moreira da Silva Porto (PIBIC/UNIRIO); Maria Luiza Sússekind (orientador).

1 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq

Palavras-chave: currículo, gênero, currere

CORPO DO RESUMO

INTRODUÇÃO:

visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa

Partindo do entendimento que a estrutura de gênero em si é prática teórica (ALVES, 2001) de poder, logo de violência, e que o regime de verdade patriarcal mata e produz como invisível os conhecimentos do feminino. O projeto parte da necessidade política de identificar, compartilhar, reconhecer e enredar narrativas de gênero e as práticas curriculares de resistência (ALVES, 2001) à violência de gênero. Caminhando com Santos (2010) na tentativa de reconhecer os conhecimentos outros acerca do gênero, para além dos que estão presentes nos currículos prescritos (OLIVEIRA, 2012), que se apresentam nos *não-lugares* (CERTEAU, 1994) curriculares dos espaços-tempo universidade e espaços-tempo escola através da conversa livre e da prática do currere.

OBJETIVO:

objetivo(s) do trabalho de forma concisa

Investigar, compartilhar e enredar os currículos de gênero *pensados/praticados* (OLIVEIRA, 2012) na/da/com os estudantes universitários e secundaristas e produzidos como invisíveis pela máquina barulhenta (CERTEAU, 1994) da prescrição curricular patriarcal.

METODOLOGIA:

como o trabalho foi realizado incluindo, se for o caso, a análise estatística ou qualitativa empregada

Por uma escolha política-epistemológica, mergulhei *nos/dos/com* os cotidianos escolares e universitário como proposto por Nilda Alves (2001). Esse mergulho foi feito principalmente em dois espaços-tempo distintos, a Unirio nas disciplinas de Didática e Currículo ministradas pela Professora Doutora Maria Luiza Sússekind e no Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral. O trabalho no do com o Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral é fruto das redes de conhecimento e solidariedade (ALVES, 2001) tecidas no grupo de pesquisa, em minhas visitas fui convidada e supervisionada pelo Professor Alan Pimenta, amigo e doutorando do PPGEdu/Unirio. A relação com a escola foi guiada pelo entendimento de que para entrar na escola preciso pedir licença (FERRAÇO, sei que li isso num texto dele mas não sei qual), reconhecer (BUTLER, 2015) suas peculiaridades e fazer com (CERTEAU, 1994) seus praticantes pensantes (OLIVEIRA, 2012). Nesses encontros com os estudantes busquei, através do currere (PINAR, 1975) e da conversa livre, traçar e enredar conhecimentos curriculares acerca do gênero. Currere é um método descrito por Pinar de, através da narrativa autobiográfica, entender as contribuições dos nossos estudos formais para nossa construção biográfica e vice-versa, as contribuições da nossa história para nossos estudos formais (SÚSSEKIND, 2014). Assim, com o currere podemos recontar, reorganizar e compartilhar nossas construção de gênero a fim de compreender as contribuições que tiveram nos nossos cotidianos escolar e universitário.

RESULTADOS:

apresentar os resultados da pesquisa de forma descritiva e discutir os resultados obtidos com base na literatura pertinente

Busquei contribuir para as discussões no campo do currículo e no campo do estudo de gênero organizando a palestra da convidada internacional Prof^a Dr^a Denise Taliaferro Baszile, fazendo a tradução consecutiva na palestra e na conversa com os estudantes do Colégio Pedro II e posteriormente traduzindo o texto apresentado na Universidade para publicação na Revista Teias, a revista de currículo da UERJ. Assim também alcancei produção e desenvolvimento intelectual. Foram nos encontros na Colégio Estadual Ignacio Azevedo do Amaral e durante as disciplinas de didática e currículo ministradas em 2017.2 que pude investir nas redes de conhecimento e solidariedade (ALVES, 2001). Fazendo isso através da conversa e do currere acredito que contribui para desinvisibilização e reconhecimento das narrativas abissalizadas pela prescrição curricular patriarcal.

CONCLUSÕES:

descrever a conclusão dos autores com base nos resultados, relacionado-a aos objetivos da pesquisa

Os currículos (PINAR, 2012) de gênero são criados e compartilhados nas escolas e universidades pelos seus praticantes (OLIVEIRA, 2012) do cotidiano. É impossível proibir ou controlar a criação e a prática desses currículos de gênero dentro das escolas e universidades, como pretende o Programa Escola Sem Partido por exemplo, são praticados no cotidiano do mundo e a escola está no mundo. A prescrição curricular e as práticas de poder patriarcal podem apenas produzir certos currículos de gênero como invisíveis, ou loucos (GUATTARI, 1992), como os conhecimentos do feminino e as narrativas/denúncias de violência de gênero. Na conversa livre e democrática esses currículos podem emergir e podemos reconhecê-los (BUTLER, 2015). Com a prática do currere os estudantes têm a oportunidade de recontar e compartilhar suas experiências de construção de gênero, nesse momento emergem narrativas de violência de gênero que sendo compartilhadas são produzidas como existentes, são desinvisibilizadas e só assim podem ser reconhecidas e enredadas à outras práticas teóricas/práticas curriculares de resistência.

REFERÊNCIA:

- ALVES, N.. Decifrando o pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N.. (orgs). Pesquisa no/ do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A: 2001.
- BUTLER, Judith. Relatar a si mesmo: crítica da violência ética. Trad.: Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- CERTEAU, M.. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- GUATTARI, Félix. Caosmose. Editora 34, 1992.
- PINAR, W.. What is Curriculum Theory. Second Edition, NY: Routledge, 2012.
- PINAR, W. F. (1994). The Method of "Currere". Counterpoints, v. 2, p.19-27.1975
- OLIVEIRA, I. B.. O currículo como criação cotidiana. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.
- SANTOS, B. S. (org). Epistemologias do sul. São Paulo: Cortez, 2010.
- SÜSSEKIND, M. L.; PORTO, Manuela Moreira ; SHAW, R. W. . QUANDO VIDAS NEGRAS IMPORTAM... De que vale o currículo?. Denise Taliaferro Baszile. Rio de Janeiro: Revista Teias, p. 164-174, 2017.
- SÜSSEKIND, M. L. Quem é... William F. Pinar?. 1. ed. Petrópolis: De Petrus et Alii, v. 1,108p, 2014c.

AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA NO BRASIL: UM ESTUDO DE 2005 A 2017- RESULTADOS INICIAIS

¹ Andressa Rodrigues Manso Esteves (IC- UNIRIO); ¹ Maria Obino Pena (IC- UNIRIO); ² Claudia Oliveira Fernandes (orientador).

1 - Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/Unirio

Palavras-chave: avaliação educacional; avaliação de larga escala; política educacional.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma análise parcial de produções sobre a temática de avaliação em larga escala, que ainda é recente no cenário educacional brasileiro. Há uma importância de se ter uma pesquisa que reúna produções sobre a temática avaliação em larga escala, posto que em 2005, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi reestruturado, e o que antes era um exame em larga escala amostral, passa a ser censitário e implanta-se a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), conhecida como Prova Brasil. Tal mudança traz implicações outras para a escola, os docentes e as redes. Entende-se que fazer um levantamento bibliográfico sobre a temática, justifica o fato de ter mais pesquisas e produções sobre o tema. O período que iniciou essa mudança no modo de organização escolar foram os anos 90, que trazia a ideia da não interrupção da escolaridade nos anos iniciais e mais tarde se estendeu para todo o ensino fundamental. Em 2005, as redes municipais de ensino aderiram às avaliações externas com o objetivo de diagnosticar as aprendizagens e, como argumento para favorecer a implementação dos testes, prometeu-se a ampliação da distribuição de recursos e fomentar a formação dos professores. Esse acontecimento foi a motivação para iniciarmos os estudos a partir deste mesmo ano. Essas avaliações que geram um índice de qualidade, o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – acabaram promovendo um ranqueamento das escolas públicas municipais e estaduais, o que nos faz questionar sobre o conceito de qualidade na educação e sobre a avaliação da aprendizagem. Muitos autores argumentam sobre a qualidade da educação e avaliação da aprendizagem no cenário brasileiro através das avaliações institucionais tal como o SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica. “Não resta dúvidas que a questão da qualidade da educação ainda é um grande desafio para o Brasil. A intenção é, face às análises realizadas e as experiências desenvolvidas em outros países, indicar temas relevantes que poderão compor a agenda política dos próximos anos.” (ALVES, 2007, p.154) Outra autora faz uma crítica aos exames em larga escala e mostra um outro viés sobre a avaliação da aprendizagem. “As avaliações podem fazer parte do sistema de accountability, mas são, conceituando de uma forma simplificada, as provas em larga escala que são feitas com intuito de quantificar o aprendizado dos alunos.” (FERNANDES, 2015, p.5). Fernandes aponta sobre a “quantificação do aprendizado” ou seja a medida do desempenho em provas em larga escala que vai definir o que o estudante aprendeu em seu ano de escolaridade. Não há como quantificar aprendizagem, pois ela não é algo palpável ou contabilizado. Trata-se de uma subjetividade do sujeito, neste caso o estudante, que irá ser desenvolvida ao longo do processo de ensino. Fernandes também critica a maneira como está sendo tratada a avaliação da aprendizagem. “Se as avaliações medem (com todas as aspás nesta medida) os resultados e estes estariam quantificando esta qualidade, os pais, a fim de prover uma escola de qualidade para seus filhos, podem escolher as escolas cujos alunos se saem melhor nas avaliações. (FERNANDES, 2015, p.8). Segundo a autora, invertem-se os valores para avaliar a qualidade da educação. Ao invés da prova em larga escala apresentar uma amostra de como está caminhando o processo de ensino-aprendizagem, elas quantificam e classificam as escolas e estudantes que obtiveram melhor desempenho nos exames. Com isso, há uma propagação da competição entre escolas, professores e estudantes, fruto da concepção de educação promovida pelo sistema econômico vigente.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é realizar o levantamento de trabalhos e pesquisas já publicados pela temática das políticas de avaliação em larga escala, no Brasil, no período de 2005 até 2017. Compreender, a partir do levantamento, as análises apresentadas pelos pesquisadores acerca das possíveis repercussões dos exames de larga escala para as práticas pedagógicas cotidianas das escolas. Construir um banco de dados no qual estarão armazenados trabalhos acadêmicos, artigos, periódicos, na área de avaliação em larga escala que servirão como principal fonte de consulta para os pesquisadores que estudam a temática. Os dados coletados permitirão saber se há uma quantidade relevante de produções acerca do assunto dentro do período estabelecido para a pesquisa (2005 a 2017).

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, estão sendo realizadas pesquisas bibliográficas de 2005 a 2017 sobre avaliação em larga escala, suas implicações para a escola, cotidiano escolar, trabalho docente, práticas pedagógicas e as relações com as questões relativas à qualidade da educação. Numa primeira etapa foi realizada pesquisa na base de dados da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), sobre artigos relacionados com o tema a ser pesquisado. Concomitantemente, utilizou-se também teses e dissertações das universidades UFJF, UFMG, USP, UNIRIO, UNB, UERJ, UFF, que possuem grupos de pesquisa relacionados à temática, bem como levantamento de teses e dissertações na base do Scielo, artigos de resultados de pesquisa em periódicos voltados para o campo educacional, como os estudos em e avaliação educacional da Fundação Carlos Chagas, ensaio e periódicos de grande notoriedade na área e qualis A1, A2, B1, B2. Os dados coletados e os textos, são armazenados em planilhas e identificados por ano, título, autores, palavras-chave, referência completa, fonte, instituição dos autores e link de onde o trabalho foi publicado.

RESULTADOS

A partir dos elementos, até o momento recolhidos, podemos traçar uma noção de como está a produção de artigos acerca do tema avaliação em larga escala por ano.

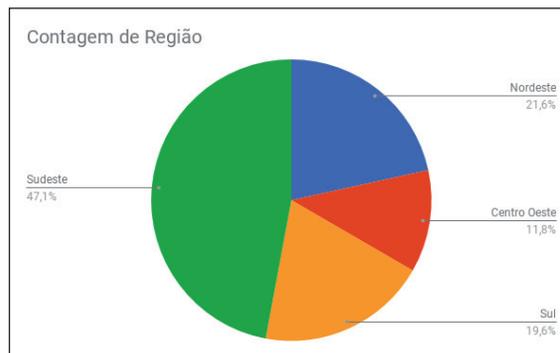
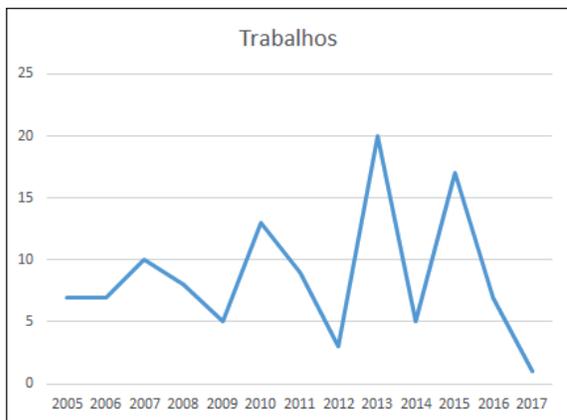


Figura 1 - Quantidade de produções encontradas por ano

Figura 2- Contagem parcial de produções encontradas por regiões do Brasil

De acordo com a figura 1, em relação aos anos de produção, em 2013 foi o ano mais produtivo comparado aos outros anos, fechando em média de 20 trabalhos encontrados até o momento. Em seguida, vem os anos de 2015, 2010 e 2007 respectivamente, com o número de trabalhos consideráveis e por fim os anos 2005, 2006, 2008, 2011, 2012, 2014, 2016 e 2017 com baixa produção encontrada até o momento. A partir das informações obtidas, até o momento, foi possível também analisar parcialmente as regiões da Unidade Federativa do Brasil que mais produziram artigos acerca da temática avaliação em larga escala. Podemos afirmar por enquanto, que a região Sudeste é a que mais tem trabalhos sobre Avaliação Educacional e Avaliação em Larga Escala formando 47,1% do total de produções. Em seguida a região Nordeste

apresenta um destaque significativo na quantidade de artigos publicados até então. Já as regiões Sul e Centro-Oeste pode-se perceber um quantitativo menor de produções em comparação às outras regiões até agora. Não foram encontrados trabalhos na região Norte, como mostra a imagem 2. Em termos de produção por instituição na região Sudeste, podemos observar que dentre as universidades, a que se destaca na pesquisa sobre avaliação institucional em larga escala, é a USP - Universidade de São Paulo que lidera, até o momento da pesquisa, com 20 publicações nesse intervalo de 2005 a 2017, seguida pela PUC-RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro com 13 publicações.

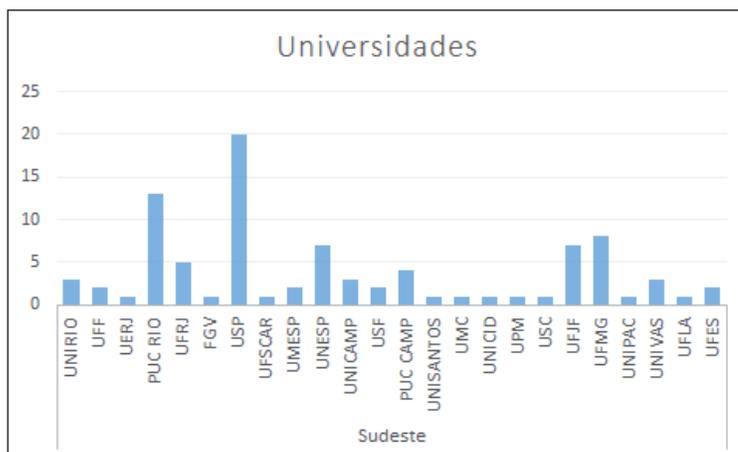


Figura 3 - Distribuição dos trabalhos por Instituição

CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa, foi apresentado recortes do que foi encontrado até agora. Mesmo estando em andamento, foi possível fazer uma pequena análise das produções feitas em relação ao tema pelas regiões do país e quais os anos obtiveram maior produção. Também foi possível observar o que está sendo discutido sobre qualidade da educação e avaliação da aprendizagem com ênfase em exames de larga escala. É importante destacar que ao longo desta pesquisa, surge nas produções referências à qualidade da educação, já vinculada aos exames nacionais padronizados. Sendo essa chamada "qualidade na educação" um termo polissêmico, e sendo a educação escolar uma prática social com vias a formação cidadã, sabe-se que, neste aspecto, estes exames não têm como avaliar com base na proficiência e desempenho dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Fátima. Qualidade na Educação Fundamental Pública nas Capitais Brasileiras: Tendências, Contextos e Desafios. Rio de Janeiro, 2007. 243p. Tese de Doutorado - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos - Novos olhares na pesquisa em Educação. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- ESTEBAN, Maria Teresa (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FERNANDES, C. O. Avaliação: um diálogo com professores. In: SILVA, J., Hoffman, J. e ESTEBAN, M. T. Práticas Avaliativas em todas as áreas: rumo às aprendizagens significativas. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2008, 6ª edição.
- _____. Escola em Ciclos: particularidades evidenciadas a partir dos dados do Saeb. Revista Estudos em Avaliação Educacional, Fundação Carlos Chagas, V.15, n.30, jul./dez. 2004.
- _____. A Escolaridade em Ciclos: a escola sob uma nova lógica. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas /FCC, São Paulo, 2005.
- _____. Escola em ciclos: uma escola inquieta - o papel da avaliação. In: Krug, Andréa (org.) Ciclos em Revista - A construção de uma outra escola possível. V1. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2007.
- _____. Escola em ciclos: o papel da avaliação. In: CRUZ, Giseli Barreto da. Ciclos em Debate, ed. Intertexto, 2008.
- _____. Escolaridade em Ciclos: desafios para a escola do século XXI. Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2009.
- FERNANDES, C. O. e FRANCO, C. Séries ou Ciclos? O que acontece quando os professores escolhem? In: FRANCO, C. (org.) Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre, ArtMed, 2001.

GABINETE DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO CURRICULAR - ANÁLISE E REFLEXÃO DOS CICLOS EM CANTAGALO-RJ, PARA ALÉM DOS TEMPOS DE APRENDIZAGEM

Paula Caldeira Silva e Costa¹ (IC-UNIRIO), Andressa Farias Vidal² (Coordenadora Responsável), Andréa Rosana Fetzner³ (Orientadora da Pesquisa) 2018

1: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 2: PPGedu e Professora tutora Lipead; 3: Escola de Educação, Departamento de Didática, Coordenadora da Disciplina de Currículo Lipead.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Educação. Ciclos escolares. Cidadania. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Este projeto é realizado junto ao “Programa Território e Trabalho para EaD”, em um Projeto de Iniciação Científica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com a orientação de Andréa Rosana Fetzner, e coordenação de Andressa Farias Vidal. A pesquisa foi elaborada com o objetivo de promover a compreensão da organização em ciclos do Ensino Fundamental em diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro, e no caso desta pesquisa, foi realizado no município de Cantagalo/RJ, buscando investigar os tempos de aprendizagens e quais atividades contribuem/poderiam contribuir para o desenvolvimento da cidadania dos estudantes por meio da escola.

A relevância desta pesquisa mostra-se na medida em que se compreende a visão do professor em relação aos ciclos e aos tempos de aprendizagem, que precisam ser ampliadas. Sendo assim, torna-se necessário e urgente reconhecer as maneiras e etapas de aprendizagens do aluno, este entendido como um sujeito histórico e social que se desenvolve à medida que se relaciona com o outro e revela tanto a sua singularidade, como os contrastes do ambiente social que o acolhe. O professor também é desafiado a elaborar e a mediar atividades lúdicas que considerem o interesse dos alunos e ao mesmo tempo conduzam para a construção de conhecimentos significativos. Estas devem vir articuladas aos conhecimentos que os alunos vivenciam em sua experiência cotidiana e conjugadas aos conteúdos pedagógicos que se pretende desenvolver com o educando. É de extrema relevância promover a compreensão da organização em ciclos da cidade, e a partir da observação nas turmas/escolas, sobre como a democracia está presente no contexto educacional. OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é o de compreender a organização escolar em ciclos no município de Cantagalo-RJ, refletindo sobre o sentido/significado do tempo de aprender. Os objetivos específicos são: perceber como os docentes trabalham com a participação dos estudantes nas atividades escolares no contexto da infância em Cantagalo-RJ; Identificar propostas metodológicas democráticas que auxiliem a construção do conceito cidadania em sala de aula do Ensino Fundamental; e Refletir acerca do currículo, ciclos, avaliação e as formas como essas estruturas interferem no Ensino Fundamental e na função social da escola.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolve-se em uma escola pública, em estudo de perspectiva qualitativa, com coleta de informações, observações e reflexões acerca da organização escolar implantada na Escola Municipal Maria Belliene D’Oliveira, e sobre a concepção de cidadania no Ensino Fundamental. A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem, na coleta e registro de dados (FUZZI, 2010). Tratando-se de um processo de pesquisa de caráter investigativo, em que é exigida uma prática reflexiva por intermédio da aproximação da realidade escolar investigada, são/foram privilegiados aspectos que possam contribuir e complementar a mesma: leitura e análise de documentos da escola e do município de Cantagalo/RJ, entrevistas com pessoas envolvidas direta e/ou indiretamente no processo de ensino, observação e

coparticipação em atividades da escola. Um estudo de caso busca compreender a dinâmica dos processos constitutivos, envolvendo um diálogo do pesquisador com a realidade estudada. A entrevista e a observação utilizadas como técnicas para coleta de dados, ao mesmo tempo em que valorizam a presença do investigador, também dão espaço para que o sujeito investigado tenha liberdade de participar e enriquecer a investigação (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

RESULTADOS

A prática da pesquisa traz à tona importantes reflexões/discussões acerca das políticas educacionais, currículo, ciclos, avaliação e as formas como essas estruturas interferem na educação e na função social da escola, já que “compreender os processos de ensino e aprendizagem é essencial ao trabalho docente, bem como conhecer as especificidades da organização do sistema em que atua” (VIDAL, 2015, p. 119). A partir das observações na Escola Municipal Maria Bellieni D’Oliveira, buscou-se por meio do trabalho refletir e discutir sobre a organização em ciclos, que de acordo com Santos (2005), tenciona fundamentalmente ajustar o tempo escolar ao desenvolvimento integral dos alunos, tendo em conta suas singularidades, suas necessidades e seus “tempos” de aprendizagens. Nessa perspectiva, os dados preliminares apontam para a importância da compreensão dos ciclos como forma de organização da turma escolar, que pretende romper com a exclusão na escola de estudantes que mostram diferentes maneiras e tempos de aprendizagens, oportunizados a partir de uma ideia de democratização dos conhecimentos.

Os tempos de aprendizagens, quando observados pelo professor sinalizam para a elaboração de propostas metodológicas facilitadoras da construção do conhecimento do aluno. Pensar em ciclos e em tempos de aprendizagens é criar situações nas quais o aluno seja desafiado a aprender, a desenvolver-se, a refletir sobre o mundo, a buscar formas diferentes de se resolver problemas, a pensar sobre suas interações, a construir diferentes maneiras de se comunicar, a imaginar outros mundos, a refazer caminhos, sempre tendo como fio condutor do trabalho o prazer de aprender e a mediação consciente do docente em atividades escolares democráticas, definidas como aquelas que facilitam a construção do conceito de cidadania. Sabe-se que mesmo quando o professor insere atividades lúdicas em seu planejamento, às vezes há uma certa preocupação em conduzir o fazer pedagógico em função de uma preparação para o mercado de trabalho (em diversos casos em detrimento da cidadania). Entretanto, deve-se pensar numa proposta pedagógica de Ensino Fundamental que ajude a formar a criança cidadã, participativa, favorecendo a alegria, afeição, o contato e o prazer.

A sociedade transformou-se, as novas culturas alteram as formas de produção e apropriação dos saberes, e a instituição escolar na contemporaneidade possui papel/função social imprescindível. A construção da prática deve equilibrar o conhecimento científico e as atividades lúdicas. É tempo de reflexão da prática pedagógica, de análise do ensino aplicado e de reconhecimento das reais necessidades dos discentes “Não existe ação reflexiva que não leve sempre a constatações, descobertas, reparos, aprofundamento. E, portanto, que não nos leva a transformar algo em nós, nos outros, na realidade” (FREIRE, 1996, p. 22). Devemos sempre atentar para o permanente estado de movimento e mudança dos processos psicológicos, situando a relação aprendizagem e desenvolvimento a partir dos níveis de desenvolvimento real e potencial. Isto é:

Considerar o desenvolvimento real, o nível das funções mentais da criança que se estabelece como resultado de ciclos de desenvolvimento já completados. Tudo que a criança consegue fazer por si mesma de uma maneira independente. (...) Já o nível de desenvolvimento potencial corresponde assim a toda uma área que está em fase de amadurecimento. VYGOTSKY (1991, p. 62)

Faz-se necessário então que se entenda o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky como a distância entre o nível de Desenvolvimento Real, que costuma determinar a solução de problemas independentemente, e o nível de Desenvolvimento Potencial, determinado através da solução de problemas com a orientação de algum adulto

ou companheiros mais capazes. Assim, a Zona de Desenvolvimento Proximal é um domínio em constante transformação, visto que aquilo que a criança está fazendo no momento com a ajuda de alguma pessoa, em pouco tempo, ela poderá fazer sozinha. Ao observar a Zona Proximal, o docente pode orientar o aprendiz desta criança/aluno no sentido de mediar e possibilitar o desenvolvimento potencial da mesma, tornando-o real.

Na proposta dos ciclos da escola, o professor precisa contextualizar a sua prática docente, considerando o aluno como um sujeito integral e concreto, com tempos de aprendizagens, historicamente situado, isto é, um indivíduo que possui a partir da sua história de vida, um capital cultural (sua bagagem cultural) construído na interação com o meio em que está inserido, tendo uma identidade que além de individual, é também coletiva e que o liga a sua classe social de origem. O professor enquanto mediador necessita estimular a capacidade intelectual da criança, provocando-a para que no cotidiano escolar, esta possa desenvolver o raciocínio, a criatividade e a capacidade de imaginação, respeitando-se seu ritmo e aspirações. Neste contexto, a escola é o espaço social que tem como função específica possibilitar ao aluno a apropriação de conhecimentos científicos, filosóficos, matemáticos dentre outros, sistematizados ao longo da história da humanidade, bem como propiciar e estimular o desenvolvimento de habilidades e competências à produção de um novo saber, que possam ajudá-lo a compreender as relações, como requisito do seu processo de formação, e que perpassam as entrelinhas das injustiças sociais, tão presentes em nossa sociedade. Por isso, faz-se necessário conhecer os problemas que envolvem a prática educativa dos professores na atualidade, com a intenção de superá-los, pois a escola só se torna democrática, na medida em que colabora com uma formação crítica e consciente, voltada para a transformação social. Entende-se que a criança deve ser considerada como sujeito social, cercada de informações, experiências vivenciadas e trazidas do contexto familiar e da comunidade na qual está inserida.

A escola precisa ser um espaço privilegiado onde o aluno se perceba e perceba os outros como diferentes, mas ambos importantes, únicos, e portadores de histórias, de características físicas, modos de agir e pensar diferenciados. Na visão da organização dos ciclos escolares implementada, entende-se que os docentes, fundamentais para o processo de aquisição de conhecimentos, desde o princípio da vida acadêmica devem se assumir, também, como sujeitos inerentes à produção do saber, e assim, definir sobre suas práticas que o ensinar, segundo FREIRE (1996, p. 26) “não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Isto indica que não cabe ao docente transmitir conteúdos acabados, mas sim, oportunizar ao discente que este possa construir e, também, se apropriar de instrumentos necessários para se situar no mundo como sujeito plural dotado de valores e crenças. Desta forma, compete aos professores da escola apontar caminhos aos alunos, e a estes cabem, como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, expandir gradualmente os conhecimentos necessários a sua formação tanto pessoal como profissional.

CONCLUSÕES

Ao desenvolver a pesquisa, por meio de reflexões e impressões sobre as atividades realizadas em uma escola pública do município de Cantagalo - RJ, constata-se que a prática docente deve ser pensada de modo a ser significativa e capaz de contribuir não só na formação de alunos pensantes, críticos e cientes de sua cidadania, mas também no processo de mudanças coletivas, individuais e sociais, na disponibilidade de aprendizagens diversificadas, experiências e contato com diferentes manifestações culturais. A escola por ser um espaço social, em que ocorre o processo formal de educação deve contribuir não só na aquisição de conhecimentos e habilidades, mas, no aprendizado da solidariedade, respeito ao próximo, na luta pelos direitos da classe menos prestigiada economicamente, culturalmente e socialmente.

Vygotsky revela que “aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança” (1989). Por isso, as conquistas das crianças que estão aprendendo, possibilitadas por um adulto pela cooperação deste em um momento anterior, são indicativas das realizações posteriores individualmente destas mesmas crianças. A criança fará sozinha mais adiante o que hoje foi intermediada por um adulto. O educador comprometido deve então, atuar como mediador para que as crianças, a partir de situações de troca e interação, possam superar seus próprios limites, construindo conhecimentos novos, ao mesmo tempo em que estes se desenvolvem. Nesta perspectiva, é imprescindível a compreensão dos ciclos como forma de organização da enturmação escolar que pretende criar e subsidiar ações e

estratégias de modo a utilizar diversos recursos didáticos, oferecendo espaço a todos os seus alunos de poderem experimentar, dividir, conhecer, explorar e realizar a sua tão rica construção de conhecimentos e aprendizagem. De forma, que o processo de construção de conhecimentos ocorra por meio das conquistas realizadas na busca de diferentes e novos desafios nessa faixa etária, servindo de base para novos saberes. É necessário que avalie e se avalie a todo instante, a fim de empreender melhorias e transformações na vida aprendizes de seus educandos, respeitando-os, auxiliando-os e os conduzindo às grandes e valiosas descobertas, nesse fantástico tempo (ciclos), onde tudo deve ser alegria, aprendizagem, sonho e fantasia.

REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia, Campinas, Ega, 1996.

FETZNER, Andréa Rosana. Ciclos & Séries: contextos e conceitos na discussão das práticas curriculares e avaliativas. In: Revista Educ. foco, Juiz de Fora, v 17 n. 3, 2013.

FUZZI, Ludmila Pena. O que é a Pesquisa de Campo? 2010. Disponível em <http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-de-campo.html> Acessado em 17/08/18.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, Josiane G. O compromisso social da escola organizada em ciclos: por uma verdadeira aprendizagem. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Tuiuti do Paraná. Paraná. 2005

VIDAL, Andressa Farias. "Esse já tá reprovado!" UM ESTUDO SOBRE A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À REPROVAÇÃO ESCOLAR NUMA ESCOLA ORGANIZADA EM CICLOS. Brasil. 2015. 149 fls. Dissertação. (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semyonovith. A formação social da mente. Tradução de Neto, J.C. e colab. 1 ed. São Paulo. Martins Fontes. 1984/1991

QUALIDADE DA CRECHE E DA PRÉ ESCOLA E ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Renata Costa (bolsista PIBIC/ CNPQ); Maria Fernanda Nunes (orientador).

1 – Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO.

2 – Graduanda de Pedagogia-Escola de Educação

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq.

Palavras-chave: **Qualidade - Educação Infantil**

INTRODUÇÃO:

A questão da qualidade encontra-se nas atuais pautas de discussões dos estudos da Educação infantil. Esse tema -a qualidade- sofreu várias transformações ao longo da trajetória da educação das crianças brasileiras, sendo incluída na Constituição Federal de 1988. Creches e pré-escolas deixam de ser um recurso assistencialista (às mães trabalhadoras, pós revolução industrial), passando a ser um direito constitucional educacional, voltado as necessidades da criança. A Lei designa responsabilidade prioritária aos municípios e obrigação aos estados em oferecerem a creche e pré-escola, de acordo com as demandas da família. Em 1996, Darcy Ribeiro implementou a Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que traçou diretrizes educacionais a serem seguidas pelas instituições e órgãos públicos, lançando à Educação Infantil avanços de direitos importantíssimos. Apesar desse grande passo, pesquisas apontam que ainda faltam muitos insumos para fazer da Educação Infantil uma etapa que ofereça e promova desenvolvimento qualitativo às crianças menores de 6 anos.

O presente estudo - parte da pesquisa sobre a Expansão da escolaridade obrigatória e políticas de Educação Infantil no Rio de Janeiro, desenvolvida por mestrandos, mestres e doutorandos do PPGEdu que participam do grupo de pesquisa Educação Infantil e Políticas Públicas (EIPP), cadastrado no CNPq e na UNIRIO e, que conta com o financiamento da FAPERJ (JCNE) - foi capaz de tecer, de forma macro, uma visão sobre o que pesquisadores vêm se debruçando acerca da qualidade da educação voltada para as crianças pequenas tendo a Educação Infantil como um bem público e um direito indispensável das crianças e das famílias. A partir de um levantamento de publicações de artigos na plataforma de pesquisa científica *Scielo*, sob utilização dos descritores *Qualidade e Educação Infantil*, podemos perceber os muitos desafios lançados, e apontados por algumas pesquisas, às políticas públicas para com o atual cenário educacional infantil brasileiro de forma a garantir uma educação de qualidade para as crianças desta etapa.

OBJETIVO:

O trabalho tem por objetivo fazer um levantamento bibliográfico acerca da qualidade na Educação Infantil. A plataforma Scielo foi o instrumento de busca dos artigos, através dos descritores - qualidade e Educação Infantil. Por meio deste levantamento bibliográfico e, a partir de leituras dos artigos encontrados, visou traçar um referencial do que está sendo discutido no campo -aí reside a importância do estudo dos significados do termo qualidade - a fim de identificar, problematizar, aproximar, afastar questões referentes ao assunto, além de apontar os interesses, o caminho traçado e as produções de pesquisadores acerca da qualidade na Educação Infantil brasileira.

METODOLOGIA:

O trabalho foi realizado sob o prisma da revisão bibliográfica, a fim de dialogar com os autores do campo da Educação Infantil, para compreender os fenômenos *quali-quantis* da área de forma abrangente.

O primeiro momento do trabalho ocorreu entre os meses setembro e outubro de 2017, através da plataforma de pesquisa de artigos científicos Scielo. Foram pesquisados dados acerca dos descritores: Qualidade / Educação Infantil que apresentou, nessa busca, o total de 126 artigos publicados entre 1993 a 2017.

O segundo momento do trabalho, foi destinado à classificação /organização /separação dos artigos em tópicos, baseadas nas centralidades pertinentes de seus assuntos abordados: Tópico 1: Medicina; Tópico 2: Práticas, Interações e Espaços; Tópico 3: Relações Educação Infantil com outras modalidades e etapas, incluindo financiamento e políticas; Tópico 4: Formação docente, Políticas, Programas e temas transversais e Tópico 5: Qualidade na Educação Infantil.

No terceiro momento, faz-se a articulação teórica entre os autores dos artigos publicados acerca da qualidade da Educação Infantil, o que possibilita uma visão ampliada dos interesses e diagnósticos mostrados por pesquisadores da área de Educação Infantil.

RESULTADOS:

O trabalho buscou identificar questões e discussões atuais referentes à qualidade na Educação Infantil. Estas questões identificadas no levantamento bibliográfico foram apresentadas de forma maior, conversando e entrelaçando os artigos. Foram elas: Conceito; A relação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental; Os impactos da frequência à Educação Infantil sobre a escolaridade futura das crianças; Financiamento da educação Infantil no Brasil; A avaliação da qualidade na Educação Infantil; A desigualdade do acesso e da oferta de ensino de qualidade na Educação Infantil; Relação com a família; Formação docente; Elaboração de documentos para a promoção da qualidade na Educação Infantil; Espaços.

Para os estudiosos e pesquisadores de políticas públicas para a Educação Infantil, encontrados durante a pesquisa, o termo qualidade é sempre referido sob o prisma do direito da criança e da família de ingressar numa instituição de ensino infantil que ofereça um *ensino de qualidade*. Apesar de pesquisadores caminharem sob diversas, ou até divergentes linhas epistemológicas referentes ao ensino de qualidade na Educação Infantil (respeitando incontáveis justificativas a partir de prismas particulares Brasil afora), esse ensino de qualidade na infância implica, não somente no exercício desse direito, mas também que o mesmo contribua para um bom desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo, afetivo e social da criança, assim como, para o sucesso escolar nas etapas posteriores. Para tal, Maria Malta Campos (2013) aponta que é preciso um questionamento amplo, que respeite as experiências cotidianas vividas pelas crianças.

Sharon Lynn Kagan (2011) afirma que a qualidade dos programas de educação dos primeiros anos, independente de cultura e contexto, está firmemente relacionada com o desempenho das crianças a curto e longo prazo. A autora destaca alguns pontos centrais que norteariam a definição para a qualidade do ensino na educação na infância, como: A existência de visões distintas de qualidade; A ponderação entre os elementos de um conjunto de fatores; A consciência de que a qualidade dos serviços para a primeira infância é mundialmente variável e muito ruim; A percepção de que a educação infantil melhora as habilidades cognitivas e de linguagem das crianças a curto e a longo prazo; A consciência de que a interação entre a criança e o cuidador ou o professor é a determinante para a qualidade do ensino; A responsabilidade e o cuidado ao planejar o currículo e a avaliação; A boa formação dos professores e da equipe.

Silvia Helena Cruz (2001, p.48), aponta a Educação Infantil como “*uma necessidade e não um luxo*”. Aponta ainda importantes redefinições acerca de aspectos educacionais, principalmente na formação dos professores, para com a interação da criança enquanto cidadã e construtora de conhecimentos, assim como para com a criança que se desenvolve e influencia o/com o meio.

Os aspectos voltados à qualidade no ensino infantil apresentados anteriormente, conversam, principalmente, quando trazem a Emenda Constitucional nº 59 de 2009, que decreta a obrigatoriedade de matrícula escolar a partir dos 4 anos, tornando a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica. Os autores apontam a expansão como um impacto no Ensino na Infância, devido a antecipação do preparo das crianças para a alfabetização, impactando também na qualidade oferecida por muitas escolas referentes ao desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais, psicomotoras, criativas,

enfim, atingindo de forma precária o desenvolvimento global que a criança poderia vivenciar, ao invés de ser moldada por cartilhas, leituras, escritas, falas e comportamentos pré-moldados e mecanizados.

Bhering (2011) traduziu os estudos longitudinais realizados na Inglaterra por Brenda Taggart, Katy Sylva, Edward Melhuish, Pam Sammons e Iram Siraj-Blatchford. Apesar deste estudo seguir determinantes políticos locais, vale destacar o desenvolvimento positivo observado nas crianças que frequentaram a Educação Infantil, comparado às crianças que não frequentaram. Sharon Lynn Kagan (2011) também aponta esta constatação, a partir de um estudo que avalia, em larga escala, e complementa que a frequência da criança nas instituições de educação infantil, faz a diferença nos resultados da escola primária, principalmente se a educação recebida nesta etapa for de qualidade.

Campos, Füllgraf e Wiggers (2006) apontam para a negatividade ao inserir crianças antes dos 6 anos no ensino fundamental, uma vez que a experiência pode ser negativa caso haja repetência nas séries iniciais. As Autoras trazem para seu artigo, estudos de Guimarães e Pinto (2001) que informa que a maioria dos municípios, não contam com recursos suficientes para consolidar redes de educação infantil de qualidade. Segundo os autores deveria ser disponibilizado novos recursos federais para que as metas do PNE possam sair do papel.

Com a expansão, a avaliação da Educação Infantil passou a ser um assunto bastante discutido devido às condições de oferta dos serviços, referente à qualidade deles. Campos, Fullgraf, Wiggers, apontam a pesquisa de Kappel, Carvalho e Kramer (2001) para sinalizar grandes desigualdades de acesso a creches e pré-escolas de qualidade, tendo as crianças desempenhos mais baixos cujos determinantes como idade, renda, cor/etnia, escolaridade dos pais, ocupação da mãe, quantidade de pessoas no domicílio, região e moradia urbana ou rural se fazem característicos de uma educação compensatória para crianças de baixa renda que foram implantadas durante o regime militar, onde empregava adultos de baixa escolaridade. Modelo: educação pobre para pobres. A avaliação da Educação Infantil, segundo Campos, vem sofrendo pressão pela introdução de avaliações externas como um parâmetro indicador de qualidade, a partir de resultados apresentados pelos modelos de avaliação já implantados em outras etapas.

CONCLUSÕES:

O levantamento dos artigos revelou que apesar da visibilidade com a expansão das políticas públicas voltadas para a educação infantil, pouca atenção tem sido dada à qualidade dos serviços prestados às crianças e às famílias. Mostra também a inexpressividade dos interesses públicos voltados para as necessidades essenciais para com a oferta de um serviço de qualidade nas creches brasileiras, além de apontar referência da pré-escola com as séries iniciais do ensino básico, fazendo dicotômica à primeira etapa da educação.

REFERÊNCIA:

- CAMPOS, Maria Malta; FILLGRALF, Jodete; WIGGERS, Verena – A qualidade da Educação Infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. São Paulo. Caderno de pesquisa. v36. N127. jan./apr. 2016.
- CAMPOS, Maria Malta; ESPOSITO, Vera Lúcia; BRHERING, Eliana; GIMENES, Nelson; ABUCHAIM, Beatriz. A qualidade da educação infantil: um estudo em seis capitais brasileiras. São Paulo. Caderno de Pesquisa. vol.41. n.142. p.20-54. jan./apr. 2011.
- OLIVEIRA, Mariana Almeida de; FURTADO, Rosângela de Assis; SOUZA, Tatiana Noronha de; CARVALHO, Mara Ignez Campos-de-. Avaliação de ambientes educacionais infantis. Ribeirão Preto. Paidéia. vol.13. no.25. jan./june. 2003.
- CAMPOS, Maria Malta; BHERING, Eliana Bahia; ESPOSITO, Yara; GIMENES, Nelson; ABUCHAIM, Beatriz; VALLE, Raquel; UNBEHAUM, Sandra. A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental. São Paulo. Educação e Pesquisa. vol.37. no.1. jan./apr. 2011.
- RAYNA, Sylvie. Participação e qualidade do cuidado e da educação na creche. São Paulo. Pro-Posições. vol.24. n.3. p.65-80. set./dez. 2013.
- CAMPOS, Maria Malta. Entre as políticas de qualidade e a qualidade das práticas. São Paulo. Caderno de Pesquisa. vol.43. n.148. p.22-43. jan./apr.2013.
- CRUZ, Sílvia Helena Vieira. A creche comunitária na visão das professoras e famílias usuárias. Ceará. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará. N.16. jan./fev./mar./abr. 2001.

KAGAN, Sharon Lynn. Qualidade na educação infantil: revisão de um estudo Brasileiro e recomendações. São Paulo. Caderno de Pesquisa. vol.41. n.142. p.56-67. jan./apr. 2011.

GHIGGI, Gioconda. Qualidade na educação infantil e avaliação de contexto: experiências italianas de participação. São Paulo. Caderno de Pesquisa. vol.45 no.155. jan./mar. 2015

TAGGART, Brenda; SYLVA, Kathy; MELHUIISH, Edward; SAMMONS, Pam; BLATCHFORD, Iram Siraj-. O poder da pré-escola: evidências de um estudo longitudinal na Inglaterra. São Paulo. Caderno de Pesquisa. vol.41. no.142. jan./apr. 2011

PINEDA, Javier. Barreras para la construcción de la educación inicial como un espacio educativo en comunas rurales. Chile. Polis. V.13. n.37. p. 145-165. 2014.

GABINETE DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO CURRICULAR – O ESTUDO DE CICLOS NO RIO DE JANEIRO

Rubia de Souza Barbosa¹ (IC-UNIRIO), Andressa Farias Vidal² (Coordenadora Responsável), Andréa Rosana Fetzner³ (Orientadora da Pesquisa).

1 – Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia;

2 – PPGedu e Professora Tutora Lipead;

3 – Escola de Educação, Departamento de Didática, Coordenadora da Disciplina de Currículo Lipead.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: Ciclos; Democratização; Atividades escolares.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere no Grupo de Estudos e Pesquisa em Avaliação e Currículo – GEPAC, por meio do projeto de Iniciação Científica intitulado “Gabinete de Pesquisa em Desenvolvimento Curricular: Estudo de Propostas Curriculares em Ciclos”. O trabalho tem como alvo analisar as atividades escolares, com organização em ciclos, no município do Rio de Janeiro, observando a realidade pedagógica desses espaços, a estrutura na qual os ciclos se situam, e a relação entre docentes e discentes no ambiente ciclado, dentro de uma perspectiva democrática. Sobre a concepção de ciclos no contexto dessa pesquisa, considerou-se como descrito por Krug (2006) que define como “uma nova concepção de escola para o ensino fundamental, na medida em que encara a aprendizagem como um direito de cidadania, propõe o agrupamento dos estudantes onde as crianças e adolescentes são reunidos por sua fase de formação: infância (6 a 8 anos), pré-adolescência (9 a 11 anos) e adolescência (12 a 14 anos)”. A opção pela pesquisa qualitativa, por meio da pesquisa participante com professoras, alunos, gestão escolar, foi realizada na Escola Municipal Marechal Thaumaturgo de Azevedo, localizada no bairro Taquara e na Escola Municipal Cláudio: Besserman Vianna (Bussunda), localizada no bairro Rio das Pedras, ambas na cidade do Rio de Janeiro.

OBJETIVO

O projeto tem como objetivo observar como os docentes realizam atividades pedagógicas com os alunos, dentro da organização em ciclos, identificando metodologias de caráter democrático, que colaboram para a construção de cidadania nos espaços escolares. A pesquisa ainda visa refletir sobre aspectos curriculares e avaliativos, além de investigar como a estrutura da rede municipal de ensino carioca interfere na dinâmica escolar dos ciclos.

METODOLOGIA

O presente trabalho possui caráter qualitativo, tendo em vista um olhar sociológico a respeito das interações sociais estabelecidas no espaço escolar, haja vista que “a pesquisa qualitativa é orientada para a análise de casos concretos em sua particularidade temporal e local, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos” (FLICK, 2009, p.28).

A observação nesta pesquisa está fundamentada na perspectiva democrática, onde professores e alunos são sujeitos de aprendizagem e, desse modo, podem desenvolver atividades autônomas, com base em suas próprias vivências e experiências e da comunidade na qual pertencem.

Neste sentido, “o conhecimento do contexto cultural das alunas e alunos é um instrumento que pode apresentar às professoras e aos professores uma outra qualidade de leitura, uma vez que não será apenas as suas leituras de classe que lhes possibilitarão a organização de atividades que serão significativas aos estudantes” (KRUG, 2006, p.37).

Por meio das observações participantes com os docentes e discentes das escolas municipais Marechal Thaumaturgo de Azevedo e Cláudio Besserman Vianna, buscou-se entender como a perspectiva democrática dos ciclos convive com as políticas públicas instituídas pela Rede municipal, onde há uma demanda de conteúdos a serem trabalhados, pautados a partir de avaliações externas. Além disso, o comparativo entre as escolas pesquisadas contribui para uma visão heterogênea da Rede municipal, haja vista que são realidades distintas dentro da própria Coordenadoria Regional de Educação (CRE), o que reflete na ação pedagógica.

RESULTADOS

As observações realizadas nas escolas pesquisadas são feitas semanalmente, durante o centro de estudos das professoras do ciclo de alfabetização, com o registro do material coletado em caderno de campo.

Ao realizar a observação qualitativa, verifica-se que o sistema de ensino aplicado na Rede municipal do Rio de Janeiro opera-se de forma mista, onde existe o Ciclo de Alfabetização (do 1º ao 3º ano) e o regime de seriação a partir do 4º ano do ensino fundamental, com retenção dos alunos que não alcançam os objetivos propostos para o ano letivo. Dentro desse cenário, ainda há as avaliações da Rede, realizadas bimestralmente, bem como a Prova Rio (esfera municipal) e Prova Brasil (esfera federal), que são utilizadas pela Secretaria Municipal de Educação (SME) como instrumentos de aferição para os índices de “qualidade” IDERio (Índice de Desenvolvimento da Educação do Rio) e IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Desde o início da atual gestão municipal, prefeito Marcelo Crivella (PRB), o sistema do Prêmio Anual de Qualidade, que convertia em bonificação aos docentes que alcançam a “meta” dos índices mencionados, foi suspenso sob a alegação da “crise financeira” enfrentada pelo município. Mas, a cobrança por atingir tais metas ainda é vigente dentro da Rede municipal, o que acaba por influenciar diretamente no trabalho pedagógico.

O que pode ser observado nas escolas foi a insatisfação do corpo docente em relação às avaliações externas, bem como ao material pedagógico fornecido às escolas – as apostilas da Rede, que acaba limitando o trabalho docente a cumprir os conteúdos exigidos pelo sistema.

Um destaque dentro da pesquisa está no descontentamento dos docentes em relação à administração do atual prefeito e, por conseguinte, da instabilidade dentro da secretaria municipal de educação. Houve uma troca recente nesta secretaria, por divergências políticas. Além disso, direitos como a efetivação do 1/3 do planejamento ainda não é cumprido na integralidade no âmbito municipal. A Rede sofre com a falta de professores e esta situação atinge também as escolas pesquisadas. Na Cláudio Besserman falta professor de inglês e no início do ano, duas turmas (3º e 4º anos) ficaram sem professor por dois meses. Na Thaumaturgo falta professor de inglês no turno da tarde, o que prejudica o planejamento das professoras.

Na análise do ciclo nos espaços escolares foi identificado que os docentes trabalham em conjunto para atender às necessidades dos alunos do 1º ao 3º ano, mesmo com as cobranças vindas da Rede. Outro ponto interessante observado é a utilização de sequências didáticas e projetos atrelados ao Projeto Político Pedagógico das unidades, mostrando uma ampliação do currículo. A exemplo disso, a inclusão da temática da cultura africana nas atividades pedagógicas, em consonância com a lei 10.639/2003, como forma de ampliar o conhecimento acerca da formação do povo brasileiro e, em sequência, contribuir para o esclarecimento e importância das matrizes africanas na nossa cultura. Como bem salienta Paro, a respeito do conceito de educação, “ao considerar a cultura como conteúdo da educação, nela se incluem os valores da convivência democrática, visto que a democracia é um dos elementos dessa cultura que, como toda construção histórica, só se efetiva e se estabelece historicamente” (PARO, p. 28). Observou-se ainda que o material pedagógico fornecido pela Rede (apostilas preparadas por professores da SME) não é bem aceito pelas professoras da escola, pois não corresponde a realidade dos estudantes. Em relação ao sistema ciclado não há uma unanimidade de opiniões. Embora a organização em ciclos possua uma boa aceitação tanto pela gestão escolar, quanto por parte do grupo de professoras, por acreditarem que o ciclo colabora para o processo de aprendizagem dos alunos, no respeito dos períodos de maturidade de cada um, há docentes que não concordam com a ideia de ciclo na Rede, argumentando que ao final do ciclo, no 3º ano, muitos alu-

nos apresentam defasagens e que há uma “cobrança” externa de obter resultados satisfatórios com essas crianças. Nas escolas pesquisadas, a gestão escolar não costuma manter os professores seguindo com a mesma turma, dentro do ciclo de alfabetização, a não ser que o docente manifeste vontade de continuar. Embora ocorra essa prática, as professoras do grupo estudado demonstraram concordância com a possibilidade de continuação com a turma.

CONCLUSÕES

A escola pública, enquanto espaço de democracia e formação para cidadania, atribui aos docentes a necessidade constante de revisitar suas práticas pedagógicas, bem como realizar uma crítica acerca das políticas públicas implementadas pelas gestões ao longo do tempo. A vida docente prescinde da pesquisa, como sabiamente o mestre Paulo Freire afirma: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, p.31)

Neste sentido, a busca por práticas pedagógicas democratizantes do ensino que respeitam a autonomia e os saberes dos discentes fazem parte desse processo de pesquisa, a exemplo do sistema de ciclos, que se revela como uma proposta mais alinhada à democracia e construção de cidadania. Nem sempre, como pode ser observado na pesquisa de campo na Rede pública carioca, a proposta dos ciclos é implementada dentro desses princípios orientadores; o cenário educacional público no Rio de Janeiro, ao misturar os ciclos com a seriação, faz uma ruptura na linha democrática de ensino-aprendizagem, colocando ainda a meritocracia como pilar dessa estrutura, o que realmente se configura como o completo oposto de uma educação libertadora.

Ainda assim, observa-se que há professores e professoras empenhadas em fazer a diferença na vida dos educandos, trazendo práticas que valorizam os alunos, estimulando a cooperação entre eles, ampliando os métodos avaliativos, colocando o aluno como sujeito da sua história.

REFERÊNCIAS

- FETZNER, Andréa R. Gabinete de Pesquisa em Desenvolvimento Curricular: estudo de propostas curriculares em ciclos. Projeto de pesquisa apresentado à FAPERJ [aprovado] Edital Jovem Cientista do Nosso Estado (2015-2017), 2015.
- FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed Ed. 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra: 2001
- KRUG, Andréa. Ciclos de formação: uma proposta transformadora. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- MOREIRA, Antonio Flávio B. Currículos e programas no Brasil. 14ª ed. Campinas: Papyrus, 2007.
- PARO, Vitor Henrique. Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

ESCRITAS EM PLATÔS NA UNIVERSIDADE-ESCOLA: CURRÍCULOS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DIFERENÇAS E JUSTIÇA COGNITIVA.

¹Stephanie Duarte Láu do Nascimento (IC - PIBIC); ¹Lorena Azevedo do Carmo (Monitoria - UNIRIO); ²Alan Pimenta (Doutorando - PPGEdu); ³Maria Luiza Sússekind (Orientadora)

- 1- Curso de Pedagogia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- 2- Doutorando em Educação; PPGEdu; Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- 3- Escola de Educação; Departamento de Didática; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPQ

Palavras-chave: Prova Platô; Justiça cognitiva; Epistemologias do Sul

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho parte das narrativas apresentadas através das avaliações durante as disciplinas de Didática e Currículo, ministradas pela Prof^a. Dr^a. Maria Luiza Sússekind, entre os períodos de 2017.1 e 2018.1, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A partir da busca por práticas pós-abissais, que visam deslocar os currículos para o Sul (SANTOS, 2010) e a fomentação de situações de aprenderensinar que produzam menos injustiça cognitiva (Ibidem) reconhecendo, portanto, a existência de conhecimentos que são vítimas de epistemicídios (Ibidem), utilizou-se a prova platô como meio de valorização de outras linguagens e conhecimentos a fim de enfrentar os silêncios que são produzidos pela academia. A utilização da prova platô vai de encontro às noções de currículos como: conversa complicada (PINAR, 2012), pensadospraticados (OLIVEIRA, 2012), leilão barulhento (SÚSSEKIND 2014 apud FERRAÇO 2003) e como experiências vividas (SÚSSEKIND 2014 apud AOKI, 2005).

OBJETIVO:

Com o objetivo de desinvisibilizar os saberes, evidenciando as diferentes trajetórias e experiências de vida, além de estimular os estudantes a contar, desenhar, narrar, analisar, tecer e assumir sempre o lugar de criadores/conhecedores de algo. A avaliação adotada nas disciplinas de Currículo e Didática valorizam esses saberes que são, por muitas vezes, desconsiderados no meio acadêmico. Busca romper com a visão eurocêntrica de educação, valorizando os saberes produzidos ao sul, as conversas, a escrita livre e o dissenso. Essa avaliação não tem como premissa a testagem, classificação, exclusão e comparação. É utilizada como meio para os estudantes expressarem suas experiências, aprendizagens, angústias, insatisfações e qualquer sentimento aflorado no momento.

METODOLOGIA:

A prova platô se dá em dois momentos: a escrita em platôs em sala e a leitura comentada posteriormente. Próximo ao final do curso, em sala, os estudantes escrevem sobre um assunto de seu interesse em um determinado período de tempo. Quando o tempo se esgota, eles, logo em seguida, trocam suas escritas para que o outro possa continuar escrevendo, porém a próxima escrita não deve buscar completar a escrita anterior, mas sim ser uma nova escrita independente, seguindo os interesses que cada um teve nas conversas e leituras. A escrita independente pode ser: escrita, desenhada, rabiscada, assinalada, um poema entre outros recursos que os estudantes queiram utilizar. A cada prova platô nos deparamos com novos recursos adotados para sua escrita. Com a adoção desta prova, estamos valorizando os indícios (GINZBURG, 1991) produzidos pelos estudantes, seus saberes, currículo como uma conversa complicada (PINAR, 2012), pensados-

praticados (OLIVEIRA, 2012), leilão barulhento (FERRAÇO 2003, apud SÜSSEKIND 2014) e como experiências vividas (AOKI, 2005, apud SÜSSEKIND 2014) na qual não temos controle do que será criado.

RESULTADOS:

A partir da leitura das diversas páginas da prova platô, durante os três semestres, notamos que essa avaliação, inspirada nos mil platôs de Deleuze e Guattari, evidencia os rizomas, onde os múltiplos singulares se encontram. Portanto, é uma forma de avaliação democrática “refletindo a importância da ecologia das diferenças em práticas curriculares que se identificam com a luta processual e cotidiana pela justiça cognitiva” (SÜSSEKIND & SANTOS, 2016, p.273). A valorização dos saberes com a utilização de uma avaliação que os respeitem é uma posição política que visa lutar pela educação brasileira, pública, laica e democrática como um espaço de múltiplos conhecimentos. Tais conhecimentos aparecem nas margens, nos indícios, nas desobediências e a prova platô viabiliza esses atos.

CONCLUSÃO:

Em suma, a realização a cada final de semestre da prova platô tem nos proporcionado ler diferentes comentários dos estudantes em suas autoavaliações como, por exemplo, o da estudante Júlia: “A prova Platô foi simplesmente maravilhosa, eu amei cada segundo e fui embora muito feliz da faculdade porque eu senti que tinha absorvido muitas coisas durante o semestre e coloquei em prática nessa prova” (JÚLIA, 2018.1). A prova platô também possibilita aprendermos com os estudantes através de suas escritas livres, onde eles se sentem confortáveis para escrever da sua maneira, sem um julgamento prévio. Nossos estudantes sabem que tal avaliação tem como objetivo valorizar suas aprendizagens e não julgá-las e dicotimizá-las em certas ou erradas. Acreditamos que seja de suma importância proporcionar aos estudantes atividades mais democráticas, tendo a diferença como princípio enquanto se tecem platôs de conversas e escritas praticadas ao Sul. Por este motivo, consideramos que a adoção da avaliação através da prova platô seja um recurso que nos possibilita valorizar os currículos pelos quais lutamos.

REFERÊNCIAS:

- GINZBURG, Carlos. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- OLIVEIRA, Inês Barbosa. **O currículo como criação cotidiana**. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.
- PINAR, William. **What is Curriculum Theory**. Second Edition, NY: Routledge, 2012.
- SANTOS, Boaventura (Orgs.). **Epistemologias do sul**. Coimbra: Edições, 2010.
- SÜSSEKIND, Maria Luiza. As (im)possibilidades de uma Base Comum Nacional. **Revista E-Curriculum**. São Paulo, v.12, n.03, p. 1512 - 1529, 2014.
- SÜSSEKIND, Maria Luiza; SANTOS, Wilza Lima. Um Abaporu, a feiúra e o currículo: pesquisando os cotidianos nas conversas complicadas em uma escola pública do Rio de Janeiro. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 25, n. 1, p. 273-288, 2016.

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA EFICÁCIA ESCOLAR

¹ Tamires de Oliveira Florencio (IC-CNPq); ² Elisangela da Silva Bernado

1 – Núcleo de Estudos - Tempos, Espaços e Educação Integral (NEEPHI); Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Núcleo de Estudos - Tempos, Espaços e Educação Integral (NEEPHI); Escola de Educação; Departamento Fundamentos da Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Programa Mais Educação; Gestão Escolar; Gestão Eficaz

INTRODUÇÃO:

O presente resumo é um fragmento do subprojeto de pesquisa que visa compreender o Programa Mais Educação no Estado do Rio de Janeiro e os impactos que o mesmo pode apresentar nas escolas implementadas, a fim de descobrir como a gestão eficaz no âmbito escolar pode estar associada e ser melhorada com esse Programa.

Implementado no ano de 2008, o Programa Mais Educação passa a fomentar atividades visando ao progresso das escolas contempladas, uma vez que aumenta a oferta educativa nas escolas públicas através de diferentes atividades que vão desde acompanhamentos pedagógicos à cultura e artes; esporte e lazer; meio ambiente. Tendo como base estudos desenvolvidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), foram usados os resultados do ano de 2005 da Prova Brasil e, a partir deles, as escolas que apresentaram baixo nível no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), foram contempladas pelo projeto.

A intenção do Programa não é apenas a ampliação do tempo dos estudantes na escola mas, principalmente, na ampliação dos espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar, tanto pelos profissionais da educação, como o de outras áreas. Dessa forma todos ganham: os gestores escolares e toda comunidade que gira em torno da escola professores, pais, funcionários e alunos. Pode-se observar assim a grande relevância que o PME possui ao promover um novo olhar no que se refere à educação e à gestão.

OBJETIVO:

O objetivo da pesquisa é compreender como o Programa Mais Educação pode estar atrelado à eficácia, pois, uma escola eficaz resulta em melhorar a qualidade do ensino de seus alunos, a fim de que se diminuam as diferenças, alcançando uma equidade de desempenho. Desse modo, a análise do desempenho da gestão juntamente com o Programa do Mais Educação é acompanhada com o intuito de se entender como a implementação do mesmo pode melhorar os resultados e quais são esses impactos.

METODOLOGIA:

Levando-se em consideração ser necessário um acompanhamento mais de perto acerca do tema, utilizou-se como metodologia a articulação de entrevistas já colhidas anteriormente com os gestores e oficinairos de seis escolas do município do Rio de Janeiro, na região da Grande Tijuca, juntamente com análises dos dados e reflexões posteriores do material colhido.

Com as entrevistas reunidas, foi realizada a análise quantitativa-qualitativa dos conteúdos, com base no modelo proposto por Creswell (2007), onde o desenvolvimento da investigação mista se dá com o objetivo de reunir esses dados em um único estudo de forma complementar.

RESULTADOS:

Ao longo da pesquisa, o que se pode perceber, principalmente durante o levantamento e análise dos dados coletados, é que os resultados foram de fato alcançados, visto que o IDEB das escolas aumentaram. Além disso, percebia-se notoriamente o avanço dos alunos nas disciplinas obrigatórias do seu turno e enquanto pessoas, mostrando-se mais interessados, menos dispersos e até mesmo mudando seus olhares quanto à educação. É importante ressaltar que não se deve afirmar que esses resultados são alcançados apenas com o Programa Mais Educação.

Para que os resultados pudessem continuar sendo vistos e analisados, seria necessário que o Programa continuasse, mas, infelizmente, isso não ocorreu. No ano de 2018, foi implementado o Programa Novo Mais Educação (criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 17/2017), que modificou a organização do programa anterior. Parte das escolas não aderiu ao Novo Mais Educação e, nas que aderiram, a participação dos alunos diminuiu significativamente. Assim, análises para comparações futuras foram prejudicadas.

CONCLUSÃO:

O Programa Mais Educação é um norteador para a melhoria da eficácia da gestão escolar do Rio de Janeiro, pois é um Programa que abre diferentes caminhos de ensino aprendizagem. Apesar de algumas escolas terem apresentado pequenas falhas no desempenho ou no relacionamento enquanto funcionários/professores/direção, não se pode negar o quanto elas se tomaram mais eficazes e como o programa impactou na melhoria do desempenho do alunado.

Para alguns, pode ser que tais melhorias tenham sido pequenas ou nulas. Mas, para quem está no dia a dia, percebe-se a mudança ocorrida. O programa nos aponta para importância de se ter uma gestão mais unida e democrática, aplicando Programas ou Políticas Públicas não só pela imposição regida por lei, mas visando a melhoria de todos enquanto membros da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS:

- BERNADO, E. S.; CHRISTOVAO, A. C. .Tempo de Escola e Gestão Democrática: O Programa Mais Educação e o IDEB em busca de qualidade da educação. Educação e Realidade, v. 41, p. 1113-1140, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000401113
Acesso em: 06. ago. 2018
- CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MOLL, J. Programa mais educação: Passo a passo. Brasília; 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8202-11-passo-a-passo-mais-educacao-seb-pdf&category_slug=junho-2011-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 10.ago.2018
- OLIVEIRA, A.C. P.; WALDHELM, A.P.S. Liderança do diretor, clima escolar e desempenho dos alunos: qual a relação? Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 93, p. 824-844, out./dez. 2016
- SANTOS, B. V.; BERNADO, E. S. . A implantação do Programa Mais Educação em Escolas Públicas Cariocas: Desafios à gestão escolar.. Cadernos ANPAE, v. 1, p. 19-34, 2016.

PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA ANÁLISE DO LÚDICO EM AÇÕES DEMOCRÁTICAS EM PROL DA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE CIDADANIA

Tatiane da Costa Morais (IC-FAPERJ)¹; Andréa Rosana Fetzner (orientador)². Andressa Farias Vidal (orientador)².

1 – Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia em EAD; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: democracia, cidadania, lúdico.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa insere-se no Grupo de Estudos e Pesquisa em Avaliação e Currículo – GEPAC, por meio do projeto de Iniciação Científica intitulado: Gabinete de Pesquisa em Desenvolvimento Curricular: Estudo de Propostas Curriculares em Ciclos, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A pesquisa visa abordar práticas curriculares democráticas para a construção do conceito cidadania. Para tal, foi realizada pesquisa, por meio de análise de documentos e da observação participativa. A escola observada foi a Escola Municipal Minas Gerais, situada na Urca, Rio de Janeiro, em uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental.

OBJETIVO

O projeto tem como objetivo abordar o papel do lúdico em propostas metodológicas democráticas, vinculadas à construção do conceito de cidadania, em escola organizada em ciclos, para isso propõe fazer uma revisão teórica sobre as atividades lúdicas e de democracia escolar, a fim de identificar como esses conceitos relacionam-se com os ciclos.

METODOLOGIA

Este trabalho inspirou-se na abordagem de Paulo Freire, o qual assegura a educação um ato político. As ações pedagógicas ultrapassam a intervenção somente com os movimentos repetitivos e de memorização, porém acredita-se no movimento lúdico como uma força motriz que rege um complexo sistema educacional. Perceber as práticas democráticas de integração desse sujeito ao processo de ensino é um dos postulados, e está relacionado a aprendizagem. Este postulado ganha um destaque, pois a aprendizagem é vital à vida humana e no processo dialético do ensino, por interface da qual obtém novas possibilidades para a legitimação na relação com o outro.

O trabalho educacional precisa ser um ato especializado para propiciar um currículo que ofereça oportunidades de explorar seus sentidos. Que se viva o saber, a criatividade e a compreensão da forma de aprendizagem. E de fato, que transponha a mera decodificação ou junção das letras, mas contemplem a representação, significação e interpretação do lúdico, abrangendo também as facilidades e dificuldades no aprendizado.

Almeida (2002) relata que, no campo da Educação Infantil, há mudanças significativas que se configuraram uma nova forma de conceber a criança. Há um novo paradigma, principalmente quando refletido no âmbito da infância, que traz um grande avanço em relação a criação dos novos desafios às práticas peculiares da faixa etária pueril. Agora então, a criança como possuidora de direito. Segundo Vygotsky (1988), na brincadeira a criança consegue vencer seus limites e passa a vivenciar experiências que expressam a realidade, fazendo com que ela desenvolva sua consciência cidadã.

Conforme Ostetto (2007), o planejamento na educação infantil é vital, e nas práticas educativas é imprescindível, pois para muitas das crianças, esta é a primeira experiência num espaço institucional. Tudo ainda é muito novo para elas, e por isso há necessidade da construção das relações de planejamento das ações para o ensino-aprendizagem, que incentive a interação e a convivência como o outro.

Destaca-se aqui a importância do lúdico para o desenvolvimento infantil no espaço de aprendizagem, de imaginação e de reinvenção da realidade. De acordo com Vygotsky (1988), no início da vida da criança, sua ação sobre o mundo é determinada pelo contexto perceptual e pelos objetos nele contidos. É despertar ao mundo do faz de conta, a imaginação e a criatividade.

Segundo Ramos (2003), é possível perceber o proporcionar das experiências lúdicas para a conquista da identidade. Entende-se um espaço de infâncias de convivência de crianças, de vida e expressão de sentimentos, torna-se um espaço profícuo para o desenvolvimento da aprendizagem e vivência da infância.

RESULTADOS

A Secretaria de Educação do Município Rio de Janeiro conta com total de 1.537 unidades escolares em funcionamento, tendo total de matrículas da rede: 654.949, destas 509.923 são matrículas do Ensino Fundamental. A Escola Municipal Minas Gerais pertence a 2ª Coordenadoria Regional de Educação. Segundo o Censo Escolar/INEP 2017, a Escola Municipal Minas Gerais tem 738 alunos matriculados.

A observação na Escola Municipal Minas Gerais é realizada uma vez por semana de 8h às 12h, na turma do 4º ano do Ensino Fundamental, a turma escolhida para pesquisa é acompanhada desde o primeiro ano pela mesma docente. Na rede municipal do Rio de Janeiro, a organização escolar atua de maneira mista, onde existe o Ciclo de Alfabetização (do 1º ao 3º ano) e o regime de serialização a partir do 4º ano do ensino fundamental. A análise do Ciclo no âmbito escolar mostrou que a percepção de Ciclo está atrelada ao da proposta de enturmação dos estudantes que, além do grupamento etário para a promoção da aprendizagem, reconhece os aspectos sociais, cognitivos e afetivos no processo contínuo de acompanhamento. Foi possível perceber práticas curriculares que rompem com as tradicionais de ensino, logo, tornando a criança, sujeito da prática e interação com os outros, havendo a contribuição para as novas construções, habilidades interacionais, físicas e cognitivas.

A criança é um ser sócio-criativo, que intervém no processo de existir no mundo e contribui simultaneamente para a interação na sociedade. Corroborando com a elaboração das práticas democráticas na construção do conceito cidadania, destaco a atividade: “Eu vou ao mercado”, para esta atividade cada criança escolhe aleatoriamente cédulas de dinheiro (não verdadeiras) e com o encarte do mercado em mãos, tentam comprar o que for possível para aquela determinada quantia. Os conceitos de atividades lúdicas e de democracia escolar relacionam-se com os ciclos na medida em que ganham espaços práticas agregadoras de valores e que estão inseridas em uma realidade que faça sentido e importância para o sujeito, levando em consideração a heterogeneidade da turma. Ao brincar junto e/ou com outras crianças e com o professor é estimulada cidadania, de modo a favorecer a construção de relações da confiança e amizade. Ampliando as práticas democráticas, o respeito à diversidade cultural e às diferenças individuais, promovidas em atividades com o outro no caminho de uma orientação cidadã.

A seleção dos materiais é de extrema relevância para o desenvolvimento da criança, saber o que e como utilizar é de grande valia em todo processo. Foram empregadas diferentes formas para desenvolver a imaginação, especialmente por meio da brincadeira: ampliando o vocabulário e as possibilidades de expressão e comunicação, num processo de interação. Assim como o reconhecimento dos sons, ritmos, canções e danças em diferentes posturas corporais, por meio de mímica e dramatização; desenvolver o grafismo, utilizando a linguagem do desenho. Desenvolvimento também da autonomia, percebendo a si próprio e o outro como integrantes dos diversos grupos sociais, manifestando suas necessidades, desejos e sentimentos em situações do dia a dia.

CONCLUSÕES

Uma importante consideração a ser feita é que o docente deve entender a existência das mediações dele como o agente facilitador nas atividades, nos momentos lúdicos, e para o desenvolvimento pedagógico. Como instrumento, o lúdico uti-

lizado nas práticas pedagógicas traduz uma das linguagens que se destaca na infância, é por meio desta que a criança significa e ressignifica o mundo, constituindo suas práticas culturais.

Certamente, os recursos tecnológicos crescerão, entretanto não podem ser os únicos recursos a serem adotados para a construção da identidade infantil. Necessitam-se de ações de resgate a atividades que emitam outras formas de se fazer presente no mundo, dando também relevância as ações que outrora compunham ao universo infantil.

Portanto, a compreensão da função pedagógica ultrapassa a intervenção somente como transmissão, na construção do conhecimento acredita-se na compreensão dos limites da ação no âmbito das instituições, considerando a conjuntura mundial. Sabe-se que a aprendizagem é vital na vida humana e no processo dialético do ensino, por interface da qual obtém novas possibilidades para a legitimação na relação com o outro. Assim, pelo conhecimento, o estudante experimentará as situações de ensino-aprendizagem, construindo uma contínua conquista das relações interpessoais e ampliação da prática reflexiva.

REFERÊNCIA

- ALMEIDA, O. A. A Educação Infantil na História A História Na Educação Infantil, 2002.
- FETZNER, Andréa R. . Memórias da Docência: experiências e culturas discentes como desafios à democracia escolar. Revista Artes de Educar , v. 2 Especial, p. 222-234, 2016.
- FETZNER, Andréa R. . Experiência, transformação social e currículo escolar: contribuições de Paulo Freire. Da Investigação às Práticas: estudos de natureza educacional , v. 5, p. 67-78, 2015.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire. –São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. Lei no 10172/01, RIO DE JANEIRO Planejamento na Educação Infantil. Cadernos Pedagógicos, Secretaria Municipal de Educação do Município do Rio de Janeiro. 2010.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.) Planejamento na educação infantil... Mais que a atividade. A criança em foco. In Encontros e encantamentos na Educação Infantil. Campinas. São Paulo. 6ª edição. 2007. Disponível em https://books.google.com.br/books?id=7b00kD_MdxsC&printsec=frontcover&hl=ptBR#v=onepage&q&f=false
- RAMOS, R. L. Um estudo sobre o brincar infantil na Formação de Professores de crianças de 0 a 6 anos. UFBA/ FAGED, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. Construção do Pensamento e da Linguagem. 2.ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011, pp. 351-352.
- VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 2ª. ed. Porto Alegre: Martins Fontes, 1988. 168p.
- VIDAL, A. F. ; MANHAES, V. G. ; BERBAT, M. C. . Pororoca de saberes: por entre crianças, infâncias e modos de ver e viver o espaço geográfico. Revista Brasileira de Educação em Geografia , v. 5, p. B3-102, 2015.

Educação



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



VIOLÊNCIA NO NAMORO E A SAÚDE DA MULHER JOVEM

¹Alex Sandro Souza da Costa Junior (IC-UNIRIO); ¹Ízabel de Aguiar Alves Peixoto (IC- UNIRIO); ²Selma Villas Boas Teixeira (orientador);

1- Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2- Departamento Materno-infantil – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **violência por parceiro íntimo; universidade; adulto jovem e estudantes**

INTRODUÇÃO:

A violência no namoro é considerada um fenômeno multicausal, que possui fortes raízes culturais, familiares e pessoais. Entre estes, citam-se testemunhar violência entre os pais, ser vítima direta de violência parental, vivenciar abuso sexual, ter amigos que são violentos com seus parceiros íntimos e ter poucas habilidades sociais assertivas, de manejo da raiva e de autocontrole emocional (MURTA et al., 2013). Destaca-se que a violência no namoro representa um potencial indicador da violência entre parceiros íntimos na fase adulta, tem especificidades próprias da faixa etária e é tão grave quanto a outra em termos de prevalência, lesões e danos psicológicos a jovem que a vivencia. Desse modo, a violência baseada no gênero tem se constituído em um fenômeno social que influencia sobremaneira o modo de viver, adoecer e morrer das mulheres (BARREIRA, 2015). Este tipo de violência entre jovens têm uma tendência a ser mais relacionada a psicológica e, frequentemente, é mais sutil e menos severo do que nos casais adultos. Considera-se fatores de risco de jovens agressores, a personalidade raivosa, impulsiva, ter baixa auto-estima, abusar de álcool e drogas e atitudes positivas em relação às experiências de violência própria ou de parentes (GONZÁLEZ-ORTEGA, 2008). Em contrapartida, os agredidos se tornam alvos mais facilmente se tiverem baixa auto-estima, privação emocional, falta de assertividade, falta de apoio familiar ou social ou se estão inseridas em um ambiente ligada a drogas (GONZÁLEZ-ORTEGA et al, 2008). O namoro quando não é uma relação saudável, apresenta fatores que tornam o relacionamento nocivo e mais propenso a violência como a infidelidade, ciúmes, controle e possessividade (VERISSIMO et al, 2013). Portanto, aprofundar os aspectos conceituais e contextuais que fundamentam as causas dessa temática e propor propostas de prevenção à população, especialmente aos jovens é extremamente relevante.

OBJETIVOS:

Identificar e discutir as repercussões da violência no namoro na saúde da mulher jovem.

METODOLOGIA:

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa. Este método permite a síntese de diversos estudos publicados e possibilita conclusões gerais acerca de uma particular área de estudo (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008). Foi definida como questão norteadora para o desenvolvimento do estudo: Quais as repercussões da violência no namoro na saúde da mulher jovem? O levantamento foi realizado pela Internet, através da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e utilizando o recorte temporal de 2013 a 2018. A busca eletrônica foi realizada através das seguintes combinações de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “violência por parceiro íntimo”, “estudantes”, “universidade” e “saúde da mulher”. Foram definidos como critérios de inclusão os artigos científicos publicados em português, espanhol ou inglês; artigos na íntegra que retratem a temática em questão; artigos publicados e indexados. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão de literatura,

documentos do tipo tese, dissertação e monografia. Os dados foram coletados de fevereiro de 2018 a maio de 2018. As fontes mencionadas foram acessadas e a busca resultou em um total de 271 artigos científicos. Nestes, foram aplicados os critérios de exclusão e inclusão, alcançando 218 estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 43 artigos que atenderam as questões norteadoras. Após o refinamento, foram extraídos os artigos que se repetiram nas bases de dados, finalizando um total de 21 estudos. Os 9 artigos selecionados foram organizados em um quadro de forma sintetizada, de modo a atender ao objeto de estudo, os objetivos, a metodologia, os resultados e a conclusão.

RESULTADOS:

Os nove (9) artigos selecionados, foram extraídos da base de dados Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e a maioria (7) são de caráter quantitativo. No que tange ao país de origem, dois (2) dos artigos foram realizados na Espanha e dois (2) realizados nos Estados Unidos. Os demais (5) foram realizados no Irã, Turquia, China, Portugal e Austrália. Do total de artigos encontrados, quatro (4) foram publicados em 2016, três (3) em 2015 e um (1) em 2014 e 2017. A maioria (5) teve mulheres como participantes das pesquisas. Os demais incluíram mulheres e homens nas pesquisas. Somente três (3) dos artigos continham informações sobre a orientação sexual dos jovens e nestes, a maioria dos jovens afirmaram ser heterossexuais, evidenciando a necessidade aprofundamento nas questões da sexualidade humana, uma vez que as relações de dominação também podem ocorrer entre o mesmo sexo (VERISSIMO et al., 2013). Quanto ao processo de captação dos participantes, a maioria (4) dos estudos escolheram seus entrevistados por conveniência. Os outros, selecionaram os participantes de forma aleatória (3) e dois (2) não continham informação sobre a forma de captação. Quanto o instrumento de coleta de dados, a maioria (7) utilizou questionários e dois (2) deles foram enviados “on line”. Os demais (2) utilizaram o roteiro de entrevista. Em relação aos resultados, observamos que a violência sexual, física e psicológica afetam de forma profunda o bem estar e a saúde das jovens (YOSHIHAMA et al., 2009). Nos artigos selecionados, encontramos altos índices de jovens mulheres em situação de violência, especialmente no Irã e na China, onde 85% das mulheres entrevistadas vivenciavam relacionamentos abusivos. Esta situação comum nestes países, é fundamentada na cultura machista, onde o homem é considerado superior as mulheres na condição de domina-las (TIWARI, et al., 2009). MINAYO (2005) reforça este achado quando ressalta que a violência é perpetrada principalmente por alicerces fundamentados nos problemas sociais, políticos, econômicos e culturais uma vez que influência o comportamento de homens e mulheres. Ademais, destaca-se que nestes países perpetua-se a desigualdades de gêneros (KAMIMURA et al., 2016). Podemos observar que a principal propulsor da perpetração da violência é advinda da construção social baseada no patriarcado, fazendo com que haja um padrão pré-estabelecido de feminilidade e masculinidade, sendo assim, há uma hierarquia onde as mulheres possuem uma posição inferior ao dos homens na sociedade, o que reforça a desigualdade entre gêneros (OMS, 2012). Os principais achados nos estudos selecionados apontaram repercussões na saúde mental das estudantes, tais como, distúrbios pós-traumáticos, depressão, baixa autoestima, stress, pensamentos suicidas e ansiedade (MARTÍN-BAENA, TALAVERA, MONTERO-PIÑAR, 2017; CHOI; WONG; FONG, 2017). Destaca-se ainda sobre as repercussões na saúde mental, observou-se que muitas jovens que estão em relacionamentos abusivos, recorrem ao uso de ansiolíticos e antidepressivos, analgésicos, benzodiazepínicos e psicotrópicos, como forma de tratamento para o alívio dos sintomas (MARTÍN-BAENA, TALAVERA, MONTERO-PIÑAR, 2017). Ademais, existe a possibilidade do aumento do uso de drogas como o álcool e a maconha, como as mais utilizadas nas 24 horas após a ocorrência (SHOREY et al., 2016). Foi observado também, que muitas mulheres jovens em situação de violência por parceiro íntimo possuem maiores chances de desenvolverem distúrbios alimentares, tais como, dietas excessivas e bulimia (MUYAN et al., 2015). A violência nesta fase da vida também pode trazer consequências no âmbito social e acadêmico, como o baixo rendimento escolar e comportamento antissocial nestas jovens (CHOI, WONG, FONG; 2017), que pode ser traduzido como isolamento social, trazendo o afastamento de vizinhos, parentes e amigos, trazendo repercussões negativas à vida dessas mulheres. A OMS (2014) complementa os resultados desse estudo, quando aponta que a agressão entre parceiros íntimos pode trazer além do baixo rendimento escolar, o baixo rendimento econômico, além de fazer com que as mesmas sejam propensas a tornar-se perpetradoras ou aceitem com naturalidade a violência vivenciada em relações futuras. Vale ressaltar que além dos

problemas na saúde mental, estudos afirmam que existem outras repercussões que abrangem a saúde física das jovens (MARTÍN-BAENA et al, 2015). As mulheres que vivem ou viveram um relacionamento violento, possuem maior tendência a ter níveis mais altos de dores corporais, tais como dores de cabeça, dores musculares e enxaqueca. Sintomas como problemas urinários, gastrointestinais, respiratórios (MARTÍN-BAENA et al, 2015). No que tange as repercussões das relações abusivas sobre a saúde sexual dessas jovens, observa-se o comportamento sexual de risco, que se expressa com o não uso de preservativos. Esta situação as expõe a um risco adicional às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (TEIXEIRA, 2015; CHOI, WONG, FONG, 2016). Além disso, pode-se observar que algumas jovens apresentam desordens de natureza ginecológica, como, transtornos menstruais, hormonais, alteração na libido, corrimentos vaginais e ainda, câncer de colo do útero (LOXTON et al, 2017). Além de problemas ginecológicos, são observados também repercussões negativas nessas jovens relacionadas a saúde reprodutiva tais como, gravidez indesejada, fetos com baixo peso para a idade gestacional e bebês pré-termos. (KAMIMURA et al, 2016).

CONCLUSÕES:

o estudo apontou lacunas nas pesquisas sobre a saúde da mulher jovem que vivencia a violência nos relacionamentos afetivos, evidenciando a necessidade de aprofundamento neste tema, especialmente no Brasil. A maioria dos estudos refere-se ao âmbito social e acadêmico. Todavia, estes aspectos são de suma importância uma vez que complementam a saúde integral dessas jovens e evidenciam a necessidade de políticas públicas de prevenção e enfrentamento desse fenômeno. Destaca-se também, a escassez de estudos relacionados à questão da sexualidade, além, da não existência de estudos brasileiros sobre a temática. Ressalta-se a necessidade de capacitar os enfermeiros, outros profissionais de saúde para o atendimento integral e acolhedor às mulheres jovens em situação de violência, contribuindo no ciclo da violência e prevenindo, sobretudo, consequências graves à saúde das mulheres. Ademais, há necessidade de discussão sobre esse tema nas instituições de ensino, tanto em nível de ensino médio, quanto nas universidades, para prevenir consequências danosas à saúde mental, física, reprodutiva e sexual das mulheres, favorecendo uma cultura de paz entre os jovens. Portanto, há necessidade de implementação de programas de intervenção a fim de adotar medidas de informação e sensibilização dos estudantes universitários e docentes, com o fortalecimento de práticas educativas que desconstruam mitos, crenças e estereótipos de gênero.

REFERÊNCIAS:

BARREIRA, C. Crueldade: a face inesperada da violência difusa. Soc. Estado., Brasília. v. 30, n. 1, p. 55-74, Apr. 2015. CHOI, WONG, FONG - Mental health and health-related quality of life of Chinese college students who were the victims of dating violence. 2017. GONZALEZ- ORTEGA. Variables significativas en las relaciones violentas en parejas jóvenes: una revisión. Behavioral Psychology / Psicología Conductual, Vol. 16, Nº 2, 2008, pp. 207-225. KAMIMURA et al. Depression and intimate partner violence among college students in Iran. 2016. LOXTON et al. Intimate partner violence adversely impacts health over 16 years and across generations: A longitudinal cohort study. 2017. MARTINS et al. Dating violence and nursing student well-being. 2014. MARTÍN- BAENA et al. Violence against young women attending primary care services in Spain: prevalence and health consequences. 2015. MARTÍN-BAENA, TALAVERA, MONTERO-PIÑAR. Interpersonal Violence and Health in Female University Students in Spain. 2017. MINAYO, M. C. de S. Violência: um problema para a saúde dos brasileiros. In: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Brasília: Ministério da Saúde, 2005. MURTA, S. G. et al. Prevenção primária à violência no namoro: uma revisão de literatura. Contextos Clínic, São Leopoldo, v. 6, n. 2, p. 117-131, dez. 2013. MUYAN et al. Predicting eating disturbances in Turkish adult females: Examining the role of intimate partner violence and perfectionism. 2015. OMS [Organização Mundial da Saúde]. Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência, 2012. OMS [Organização Mundial da Saúde]. Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência, 2014. PADILHA, M.I.C.S.; VAGHETTI, H.H.; BRODERSEN, G. Gênero e enfermagem: uma análise reflexiva. Rev Enferm UERJ, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 292-300, 2006. SCHERER, SNYDER, FISHER. Intimate Partner Victimization Among College Students With and Without Disabilities: Prevalence of and Relationship to Emotional Well-Being. 2016. SHOREY et al. Being the victim of violence during a date predicts next-day cannabis use among female college students. 2016. TEIXEIRA, S.V. B. et al; Intimate partner violence against pregnant women: the environment according to Levine's nursing theory. Revista da Escola de Enfermagem da USP (Online), v. 49, p. 882-889, 2015. TIWARI et al. Factors mediating the relationship between intimate partner violence and chronic pain in Chinese women. Journal of Interpersonal Violence, 28(5), 1067-1087, 2013. VERÍSSIMO, et al. Prevenir a violência no namoro - n(amor)jo (im)perfeito - fazer diferente para fazer a diferença. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde. 2013. YOSHIHAMA, HORROCKS, KAMANO. The role of emotional abuse in intimate partner violence and health among women in Yokohama, Japan. J Pub health 99,647-653. 2009

CUIDADOS NEONATAIS NA DÉCADA DE 1920

¹Amanda de Vasconcellos Braga Passos (IC-PIBIC); ²Fernando Porto (orientador).

1 – Bacharel em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Bolsista IC-PIBIC.

2 – Prof. Dr. Ajunto, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO, Bolsista FAPERJ, Líder do grupo de pesquisa LACUIDEN.

Apoio Financeiro: FAPERJ, UNIRIO.

Palavras-chave: **História da Enfermagem; Enfermeira; recém-nascido.**

INTRODUÇÃO:

Na Europa do século XIX, os neonatos eram ignorados, se carecia de lugares especializados para os cuidados infantis, quando as altas taxas de mortalidade atingiam 85% a 95% (TRAGANTE, 2009), acometidos de diarreia, doenças pulmonares, debilidade congênita e doenças hereditárias, como a sífilis e a tuberculose (LIMA, 2016). Destacamos que desde o século XVIII as altas taxas eram preocupações de alguns governantes, pois o entendimento era de redução populacional o que poderia refletir no valor mercantil da criança. Para tentar resolver a problemática Stephane Etienne Tarnier desenvolve uma adaptação da chocadeira de ovos de aves do zoológico de Paris a pedido do professor e obstetra parisiense. A utilização da incubadora ocorreu na Maternidade de Paris e reduziu a taxa de mortalidade de 66% para 38% das crianças com peso menor de 2.000 gramas ao nascimento (BAKER, 2000; RODRIGUES e OLIVEIRA, 2005 e 2006; TRAGANTE, CECCON e FALCÃO, 2010; LIMA, 2016). O século XX herda os novos valores relacionados às crianças. Instituições deixavam de ser entidades caritativas destinadas à criança e passavam a ser responsabilidade das autoridades públicas. Isto se deve ao surgimento do “movimento para à Saúde da Criança”, tendo por objetivo defender e preservar a vida da criança abrangendo, também, aos recém-nascidos. Este movimento foi um dos marcos para a medicina neonatal, possibilitando a prática do cuidado preventivo, a ampliação de maternidades e a fabricação e inclusão das incubadoras (LUSKY, 1999; RODRIGUES e OLIVEIRA, 2006). No Brasil, no século XVIII, ocorreu a inauguração da Policlínica Geral do Rio de Janeiro. Esta instituição possuía consultório infantil e realizava cursos sobre doenças das crianças, ministrados pelo médico Artur Moncorvo de Figueiredo (RODRIGUES, OLIVEIRA, 2006), mostrando certo alinhamento com o contexto europeu. No século XIX ocorreu o início da profissionalização da enfermagem no Brasil, mas foi no século XX que a profissão avançou com a criação de Escolas e Cursos destinados a profissionalização de enfermeiras, majoritariamente no Rio de Janeiro. Em síntese, o século XX no Brasil, especificamente no Rio de Janeiro, capital do Distrito Federal ocorreu a percepção do recém-nascido vivenciado na Europa. Para tanto, temos um manual, datado de 1920 de autoria do médico Adolpho Possollo, intitulado “Curso de Enfermeiros”. Nele é possível se identificar ensinamentos para as enfermeiras destinados aos cuidados aos recém-nascidos.

OBJETIVO:

Descrever os cuidados de enfermagem aos recém-nascidos sob à luz da obra de Adolpho Possollo, analisar as condutas ensinadas às enfermeiras para serem executadas com os recém-nascidos e discutir a cultura dos cuidados destinadas às enfermeiras no Rio de Janeiro.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo na perspectiva histórica, por meio da microanálise, no referencial da cultura dos cuidados. Como fonte histórica utilizou-se o manual de autoria do médico Adolpho Possollo, localizado no acervo bibliográfico do Laboratório de História do Cuidado e Imagem em Enfermagem (LACUIDEN), na Biblioteca Setorial da Enfermagem e Nutrição da

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e na Biblioteca Escola de Higiene e Saúde Pública da Universidade São Paulo. O procedimento metodológico para descrever os cuidados de enfermagem aos recém-nascidos sob à luz da obra de Adolpho Possollo ocorreu no sentido da delimitação ao objeto de estudo. Em seguida foi realizada a análise das condutas ensinadas às enfermeiras para serem executadas com os recém-nascidos à luz do referencial da cultura dos cuidados, quando serão apresentadas como resultados da investigação, considerando a grafia utilizada à época.

RESULTADOS:

Os excertos escritos e imagéticos examinados sobre os cuidados destinados aos recém-nascidos foram oriundos do total da obra de 147 páginas, com 345 imagens numeradas e distribuídas em 12 capítulos, que delimitado totalizou em 1 página (p. 119) no capítulo, intitulado “Cuidados Especiais a Certa Categoria de Enfermos e Balneotherapia” apresentados no quadro demonstrativo de n.1.

QUADRO DEMONSTRATIVO N.01: Cuidados aos recém-nascidos à luz de Adolpho Possollo, 1920.

CUIDADOS AOS RECÉM-NASCIDOS NO/COM O/A:

- **BANHO** - A criança ao nascer é ser lavada com água e sabão, afim de subtrahir-lhe da pelle a camada gordurosa;
- **UMBIGO** - O umbigo (já ligado), deve ser mantido entre duas compressas esterilizadas e fixadas por uma atadura de gaze. Esse curativo precisa de uma vigilancia frequente, até á queda do cordão umbelical (5 a 8 dias), afim de conjurar qualquer perda de sangue, devendo, cada vez que é renovado, ser humedecido, para ser tirado docemente;
- **VESTUÁRIO** - A criança deve ser sempre mantida á vontade, com simples camisa no verão e agasalhada no inverno, por ser muito susceptível ao frio. Em qualquer caso, o rigoroso asseio do corpo e da roupa é de toda importancia. As fraldas que molhadas pela urina ou suja por fezes, devem ser substituidas, lavando-se os sulcos da região com um tampão humido, enxugando-se bem tudo e polvilhando de talco, afim de serem evitadas as assaduras resultantes da humidade e falta de limpeza;
- **ALIMENTAÇÃO** - O recém-nascido deve mamar de 3 em 3 horas (salvo determinação diversa do medico) e colocado em leito fixo ao lado do leito materno e nunca no mesmo leito da progenitora. Si a alimentação da criança é artificial, fazendo uso de mammedeira, esta e o bico respectivo, devem ser rigorosamente lavados, sendo o bico fervido, depois de cada mammadura e conservado dentro d'agua fervida até á mammadura seguinte.
- **INCUBADORAS** – Há crianças que nascem aos sete mezes de vida intra-uterina, e mesmo a termo (9 mezes), fraquíssimas. Existe para ellas a incubadora que é um aparelho com calor regulado, conveniente ao seu organismo pouco resistente e do qual sahirão apenas para mamar e para asseio necessário.

Banhar era o primeiro cuidado a ser prestado. Ele argumenta que o banho deveria ser feito logo após o nascimento, com água e sabão, com a finalidade de retirar a camada gordurosa da pele da criança - vernix caseoso.. Esse tipo de cuidado visava combater a cultura das crenças de proteção religiosas, por meio de defumação e banhos de ervas, que visavam abençoar, afastar e proteger os recém-nascidos (NETO, NASSAR, FREITAS e PORTO, 2013). Destacamos que o autor recomendava certos cuidados a serem feitos após as eliminações (urina e fezes), incluindo as trocas de fraldas. Com mais detalhamento as teses de medicina do século XIX apontavam que, a fralda deveria ter três pontas e que deveria ser colo-

cada nas nádegas, com a finalidade de receber os excrementos e de proteger a roupa do recém-nascido. Na sequência do banho, o autor relata como dever-se-ia proceder o curativo do umbigo após o clampeamento do cordão umbilical. A recomendação do uso de compressas mais bandagem ao redor do abdome foi utilizada até meados do século XIX. Após banhar e realizar os cuidados com o umbigo, vestir o recém-nascido era proposto por Possollo, esse tipo de preocupação com a roupa e higienização do corpo ocorria no século XIX (NETO, NASSAR, FREITAS e PORTO, 2013). A alimentação consistia em mamadas com intervalos de três em três horas e em casos de alimentação artificial, por meio de mamadeira, ele chamava a atenção para a higienização do bico. Cabe destacar que o autor aborda a alimentação artificial logo após versar sobre os cuidados aos neonatos prematuros, logo, este cuidado era parte dos cuidados direcionados aos prematuros. Para essas crianças existiam as incubadoras que foram incorporadas no Brasil no início do século XX. Os resultados da investigação, mediante a análise realizada, Possollo escreve como as condutas deveriam ser tomadas no cuidado, pautado nos ditames da medicina no século XIX destinados aos recém-nascidos articulados a inovação tecnológica da incubadora. Quando, também, John Zahorsky (1904) e Pierre Budin (1907), por meio de suas observações estruturaram em linguagem estatística uma das principais causas de óbito neonatal – a infecção. Neste sentido, a defesa referente em prol da higiene, por exemplo, era uma das principais formas de se prevenir infecção. Logo, acreditamos que Possollo à época teve acesso aos escritos de John Zahorsky e Pierre Budin, pois ele aponta, direta ou indiretamente, para a mesma preocupação. A obra de Possollo, no contexto da década de 1920, direciona a cultura dos cuidados para além daqueles realizados no espaço doméstico, mas sem que perdessem a sensibilidade, piedade, caridade nas atitudes humanísticas do cuidado a ser prestado.

CONCLUSÕES:

Mediante ao exposto, o passado nos ensinou várias lições e nos fez avançar, cientificamente considerando as limitações e o contexto, mas no tempo presente carecemos de boas práticas com muito mais tecnologia e avanço científico. Reflexões como esta se inserem numa transformação da cultura dos cuidados numa perspectiva mercadológica, considerando os altos custos dos equipamentos e da qualificação dos profissionais de saúde? Entendermos que o passado nos ensina, a saber, que ele não passou, mas sim, a se posicionar para avançar e não ser manipulado no presente. Ao mesmo tempo é preservar o ethos do cuidado, atualizado nas circunstâncias em que vivemos sem perder de vista os aspectos sociais, culturais e econômicos, no mínimo, como profissional. Aqui acreditamos nos encontrar em meio a dilemas éticos para melhor alcançarmos o dito da qualidade de vida.

REFERÊNCIA:

- BAKER, J. P. *The Incubator and the Medical Discovery of the Premature Infant*. *Journal of Perinatology*. v. 5, n. 20, p. 321-328, jul./ago. 2000.
- BUDIN, P. *The Nursling: The Feeding and Hygiene of Premature & Full-Term Infants*. London: Caxton Publishing Co, 1907a. Tradução de William J. Maloney.
- CUNHA, M. L.; MENDES, E. N.W; BONILHA, A. L. de L. *O cuidado com a pele do recém-nascido*. Ver *Gaúcha Enferm*, Porto Alegre: v. 23, n. 2, p. 6-15, jul. 2002.
- NETO, M; NASSAR P. R; FREITAS T. M; PORTO F. *CUIDADOS PRESTADOS AO RECÉM-NASCIDO: HIGIENE E ROUPA, NO SÉCULO XIX* Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro: v. 21, n. 2, p. 192-6, abr/jun. 2013.
- GOMES, T. O. *Cuidados propostos ao recém-nascido prematuro, à luz de Julius Hess (século XX)*, [Dissertação de mestrado]. Curso de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- GONZÁLEZ, J. S; RUIZ, M. C. S. *A história cultural e a estética dos cuidados de enfermagem*. Rev. Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto: v. 19, n. 5, p. 1096-1105, oct. 2011.
- MANUAL. *Que Conceito*. São Paulo. Disponível em: <<http://queconceito.com.br/manual>>. Acessado em :[17 de Mar de 2018].
- HESS, J. H. *Premature and Congenitally Diseased Infants*. Lea &Febiger Philadelphia and New York: 1922.
- MOREIRA, A; PORTO, F; OGUISSO, T. *Registros noticiosos sobre a escola profissional de enfermeiros e enfermeiras na revista "O Brasil-Médico", 1890-1922*. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo: v. 36, n. 4, p. 402-407, Dec. 2003.
- LARAIA, R. B. *Cultura um conceito antropológico*. 14° ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

- LIMA, D. M. **Cuidados aos recém-nascidos na obra de Pierre Budin**, [Dissertação de mestrado]. Curso de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 2016.
- LUSSKY, Richard C. **A century of Neonatal Medicine**. Minnesota Medical Association: 1999.Vol 82.
- MOREIRA A. **Profissionalização da Enfermagem Brasileira: O Pioneirismo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1890-1920)**. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2003.
- OLIVEIRA, I. C. S. **O advento das incubadoras e os cuidados de enfermagem aos prematuros na primeira metade do século XX**. Texto contexto - enferm. Florianópolis: v. 13, n. 3, p. 459-466, Sept. 2004.
- OLIVEIRA I. C. S.; RODRIGUES R. G. **Assistência ao recém-nascido: perspectivas para o saber da enfermagem em neonatologia (1937-1979)**. Texto contexto - enferm. Florianópolis: v. 14, n. 4, p. 498-505, Dez. 2005.
- POSSOLO A. Cuidados Especiais a Certa Categoria de Enfermos e Balneotharapia. In: **Curso de Enfermeiros**. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro e Maurillo, 1920. Cap. 9º. p. 117-118.
- RODRIGUES, R. G; OLIVEIRA, I. C. S. **Os primórdios da assistência aos recém-nascidos no exterior e no Brasil: perspectivas para o saber de enfermagem na neonatologia (1870-1903)**. Rev Eletrônica de Enfermagem, Goiânia: v. 6, n. 2 p. 1518-1944, dez. 2006.
- SCOCHI, C.G. **A humanização da assistência hospitalar ao bebê prematuro: bases teóricas para o cuidado de enfermagem**. 2000. 245 f. tese (Livre Docência) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2000.
- SILVA, C. C. **(Des) Enrolando a circularidade das Imagens de ataduras no livro "Curso de Enfermeiras"**, [Dissertação de mestrado]. Curso de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- TRAGANTE, C. R; CECCON, M. E; FALCÃO, M. C. **Desenvolvimento dos cuidados neonatais ao longo do tempo**. Rev Pediatría, São Paulo: v.32, n. 2, p. 121-30, 2010.
- ZAHORSKY, J. **Baby incubators on the 'Pike': A study of the care of premature infants in incubator hospitals erected for show purposes**. St. Louis Courier of Medicine. v. 31, n. 6, p. 345-358, 1904.

QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM IMUNODEFICIÊNCIA PRIMÁRIA USUÁRIOS DE IMUNOGLOBULINA HUMANA: REVISÃO INTEGRATIVA.

¹Ana Carolina Teixeira da Silva (IC-UNIRIO); ²Eliza Cristina Macedo (orientadora);

1 – Discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Qualidade de vida; Imunodeficiência Primária; Imunoglobulina G; Criança; Adolescente.**

INTRODUÇÃO:

As imunodeficiências primárias (IDP) consistem em um conjunto de doenças definidas pela disfunção do sistema imunológico causada por distúrbios genéticos. Seus portadores são mais suscetíveis a contrair infecções que, por sua vez, acabam se tornando recorrentes (VRIES & DRIESSEN, 2011). O tratamento mais comum para algumas doenças advindas da imunodeficiência primária é feito através da administração de imunoglobulina humana, em longo prazo, seja por via intravenosa ou subcutânea, que auxilia a suplementação do sistema imunológico (TITMAN, et al, 2014).

De acordo com a definição da *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL, 1995), da Organização Mundial de Saúde qualidade de vida é “a percepção dos indivíduos de sua posição na vida no contexto ambiental, cultural e de valores em que vivem e com relação a seus interesses, expectativas, padrões e objetivos”.

Algumas situações decorrentes do tratamento com administração da imunoglobulina são apontadas como possíveis causas da alteração da qualidade de vida, de forma positiva ou negativa. Ao visar a boa qualidade de vida deve-se optar pela via de administração que, além de suprir a necessidade do sistema imunológico, proporcione mais independência e conforto para o usuário, menos reações adversas e perturbações do cotidiano (GARDULF, et al, 2004).

OBJETIVO:

Identificar as evidências sobre o efeito das vias de administração da imunoglobulina humana (IGH) na promoção da qualidade de vida em crianças e adolescentes com imunodeficiências primárias.

METODOLOGIA:

A pesquisa consiste na revisão integrativa da literatura, realizada de janeiro a julho de 2018, por dois revisores independentes. Trata-se de um dos métodos da revisão sistemática que resume a literatura empírica e teórica passando proporcionando mais compreensão e entendimento de fenômenos e problemas de saúde (WHITTEMORE & KNAFL, 2005).

A pergunta de pesquisa foi elaborada aplicando-se a estratégia de Booth, denominada *SPICE – Setting, Perspective, Intervention, Comparison, Evaluation* (BOOTH, 2006). A pergunta elaborada para nortear a pesquisa foi a seguinte: seja em ambiente domiciliar ou hospitalar, na perspectiva de crianças e adolescentes com imunodeficiências primárias e seus cuidadores, a terapia com imunoglobulina humana venosa – IGH IV é mais efetiva que com a imunoglobulina humana subcutânea IGH SC em termos de qualidade de vida?

A busca pelos descritores em português se deu através dos Descritores em Ciências da Saúde, em inglês pelo *Medical Subject Headings* e no respectivo tesauro da base Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature—CINAHL. A seleção das bases de dados ocorreu através do metabuscador da Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior – CAPES, por área de conhecimento e subcategoria, ciências da saúde e enfermagem. Assim, foram selecionadas as bases de dados CINAHL, Web of Science e PUBMED para o desenvolvimento da pesquisa.

Foram definidos como critérios de inclusão os estudos primários, disponíveis na íntegra, sem recorte temporal. E como critérios de exclusão os artigos duplicados, imunodeficiência adquirida ou outras doenças como abordagem, amostras compostas por adultos. A identificação e organização dos estudos pré-selecionados, foi realizada após a leitura dos títulos, dos resumos e palavras-chave das publicações avaliando a pertinência com a questão de pesquisa. Após a organização dos estudos originaram-se categorias para análise do conteúdo identificado.

Resultados:

Após o cruzamento dos descritores nas bases de dados ao todo foram 96 artigos identificados e 9 pré-selecionados para avaliação da elegibilidade e leitura do conteúdo completo, restando apenas 4 artigos selecionados para análise. Os artigos selecionados foram encontrados na base *Web of Science*, sendo um deles também encontrado na base PUBMED. Os artigos identificados nas bases de dados CINAHL foram excluídos por coincidir com os critérios de exclusão, artigos duplicados e abordando outras doenças, desta forma não foram identificados artigos para inclusão no estudo.

Dos estudos selecionados três são advindos do mesmo periódico, proveniente dos Estados Unidos da América, e tem como local de desenvolvimento do estudo Argentina e Canadá. Outro artigo advém do periódico da Nova Zelândia, tendo a França como local de desenvolvimento do estudo. A coleta de dados dos estudos se fez por registros médicos e de cuidadores com dados objetivos e subjetivos dos usuários, perguntas abertas e instrumentos de qualidade de vida.

Os estudos apresentam como desenho de estudo abordagens quantitativa ou mista, quanti-qualitativa. Diante disso, segundo os critérios do Instituto Joanna Briggs (JBI, 2013) os níveis de evidência identificados foram: III - Desenho observacional – analítico; IV - Estudo observacional – descritivo.

Mediante a análise dos dados coletados foram elaboradas categorias para discussão, sendo elas: Domicílio e ambiente hospitalar; Imunoglobulina venosa versus imunoglobulina subcutânea; Qualidade de vida: preferências e satisfação do usuário.

Domicílio e ambiente hospitalar: o local de realização do tratamento afeta diretamente a comodidade e os custos com materiais e profissionais, o conforto e a conveniência dos usuários e seus familiares. Para escolher o local de preferência é necessário que o usuário e seus cuidadores tenham conhecimento das vantagens e desvantagens dos locais, além de saber as técnicas corretas e ter condições socioeconômicas para realização adequada (PASQUET, et al, 2017).

O ambiente hospitalar possui estrutura física, quadro funcional e materiais necessários para o tratamento garantindo segurança e aparatos tecnológicos para possíveis incidentes. Quando o procedimento é realizado em ambiente hospitalar a responsabilidade é do profissional de saúde, normalmente a enfermeira, com pouca participação do paciente e seu cuidador. A terapia em domicílio proporciona uma conveniência terapêutica com a oportunidade de controle do próprio tratamento e um ambiente mais agradável, flexível e confortável. Essa participação ativa resulta na independência e menos perturbação das atividades cotidianas como, por exemplo, a diminuição dos dias de escola perdidos (GARDULF, et al, 2004). Quando associada a autoadministração tende a influenciar a aceitação do tratamento e aumentar a satisfação dos pacientes, e conseqüentemente, a qualidade de vida (BEZRODNIK, et al, 2013).

Imunoglobulina venosa versus imunoglobulina subcutânea: existem, em ambas, vantagens e desvantagens que são apontados na literatura e nos estudos selecionados. Do mesmo modo é identificado alto nível de estresse relacionado as vias de tratamento, independente do processo de execução (SAMAAN, et al, 2014). Durante o tratamento podem ocorrer mudanças das vias de administração de acordo com a necessidade e a preferência do paciente. A troca da via intravenosa para subcutânea pode ser feita pela visão da equipe de saúde em preservar as atividades realizadas pelos pacientes no seu cotidiano. Já a mudança da subcutânea para intravenosa, pode, por sua vez, ser justificada pela preocupação da equipe médica com a tolerabilidade do organismo em relação a imunoglobulina, podendo causar a diminuição dos efeitos do medicamento (PASQUET, et al, 2017).

Qualidade de vida: preferências e satisfação do usuário: a qualidade de vida de crianças e adolescentes com imunodeficiência primária atinge níveis baixos quando comparados a pessoas saudáveis e portadoras de diabetes mellitus, sendo igualada a qualidade de vida de pessoas com câncer (BEZRODNIK, et al, 2013).

Com uma análise crítica pode-se apontar que a satisfação e as preferências dos pacientes têm efeito direto na definição de qualidade de vida. Nos estudos selecionados observou-se nos relatos, em que as preferências foram respeitadas, a melhora do conforto e aceitação do tratamento. Entretanto, na análise da satisfação em relação ao tratamento foi identificado conhecimento escasso sobre efeitos adversos e eficácia dos medicamentos, dificultando a obtenção de resultados mais concretos (SULTAN, et al, 2017).

CONCLUSÕES:

Este estudo permitiu a identificação dos trabalhos sobre a imunodeficiência primária publicados em escala mundial nos últimos anos e a construção do pensamento crítico, de forma sucinta, em torno do tratamento necessário e dos efeitos gerais que afetam o cotidiano dessa população. Como foi observado nas evidências científicas e na prática vivenciada, existem grandes diferenças entre a realidade do Brasil e dos países considerados desenvolvidos. A perspectiva mundial acaba por fornecer um suporte muito maior, em comparação com o Brasil, conseguindo atingir a sua total capacidade de tratamento com mais facilidade compreendendo e respeitando a singularidade e necessidades de cada um. Isso ocorre, principalmente, devido à realidade vivenciada no país de uma baixa condição socioeconômica, impossibilitando que outras opções sejam estimuladas e implementadas. Vê se necessário a produção de estudos empíricos nacionais valorizando a participação das pessoas acometidas com imunodeficiência primária nas discussões sobre a melhor terapêutica, e atuação de enfermeiros no processo de cuidado.

REFERÊNCIA:

- BEZRODNIK, Liliana et al. Comparative study of subcutaneous versus intravenous IgG replacement therapy in pediatric patients with primary immunodeficiency diseases: A multicenter study in Argentina. *Journal of Clinical Immunology*, v. 33, n. 7, p. 1216–1222, 2013.
- CLEYLE, S. e BOOTH, Andrew. Clear and present questions: Formulating questions for evidence based practice. *Library Hi Tech*, v. 24, n. 3, p. 355–368, 2006.
- DE VRIES, Esther e DRIESSEN, Gertjan. Educational paper: Primary immunodeficiencies in children: A diagnostic challenge. *European Journal of Pediatrics*, v. 170, n. 2, p. 169–177, 2011.
- GARDULF, Ann et al. Children and adults with primary antibody deficiencies gain quality of life by subcutaneous IgG self-infusions at home. *Journal of Allergy and Clinical Immunology*, v. 114, n. 4, p. 936–942, 2004.
- JOANNA BRIGGS INSTITUTE LEVELS OF EVIDENCE AND GRADES OF RECOMMENDATION WORKING PARTY. New JBI Levels of evidence and Grades of Recommendation. *Joanna Briggs Institute*, n. October, p. 6, 2013. Disponível em: <http://joannabriggs.org/assets/docs/approach/JBI-grades-of-recommendation_2014.pdf>.
- PASQUET, Marlène et al. A cohort of french pediatric patients with primary immunodeficiencies: Are patient preferences regarding replacement immunotherapy fulfilled in real-life conditions? *Patient Preference and Adherence*, v. 11, p. 1171–1180, 2017.
- SAMAAN, K. et al. SCIg vs IVIg: Let's Give Patients the Choice! *Journal of Clinical Immunology*, v. 34, n. 6, p. 611–614, 2014.
- SULTAN, Serge et al. Quality of Life, Treatment Beliefs, and Treatment Satisfaction in Children Treated for Primary Immunodeficiency with SCIg. *Journal of Clinical Immunology*, v. 37, n. 5, p. 496–504, 2017. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s10875-017-0409-3>>.
- TITMAN, P. et al. Quality of Life in Children with Primary Antibody Deficiency. *Journal of Clinical Immunology*, v. 34, n. 7, p. 844–852, 2014.
- WHITTEMORE, Robin e KNAFL, Kathleen. The integrative review: Updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.
- WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social science & medicine*, v. 41, n. 10, p. 1403–1409, 1995.

SISTEMA INFORMATIZADO PARA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS – CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM UNIDADE PEDIÁTRICA DE HOSPITAL ACREDITADO

¹Andréa Piani Teixeira da Silva (IC-UNIRIO), ¹Angela Maria La Cava (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica, sistema de medicação no hospital, Segurança.

INTRODUÇÃO

Estudos apontam que do caminho da farmácia até o paciente, a medicação está sujeita a erros. Os erros de medicação são os mais comuns no cuidado em saúde. Sabendo disso, há uma preocupação em tornar esse processo mais seguro para todos. E não apenas pensando na eficiência/efetividade e segurança de todo o processo, há também um grande interesse por parte dos hospitais em reduzir os custos, pensando na questão de economizar o tempo de preparo e distribuição e evitar desperdícios de medicamentos ou subaproveitamento dos mesmos (CHAPUIS C, BEDOUCH P, DETAVERNIER M, DURAND M, FRANCONY G, LAVAGNE P, 2015).

Erros de medicação em crianças são pouco abordados pela literatura se comparados com a população adulta. Destaca-se que recém-nascidos, crianças, adolescentes e adultos apresentam características fisiológicas diferentes, mais especificamente no que tange à absorção, distribuição, metabolismo e excreção de drogas. Apesar disso, cerca de 80% dos fármacos comercializados são fabricados para adultos, sendo que muitas dessas drogas são utilizadas em crianças, inclusive recém-nascidos. Como consequência, identifica-se a necessidade da administração de doses muito fracionadas de medicamentos o que acarreta maior demanda de tempo de trabalho da enfermagem, além de manipulação excessiva das soluções, o que pode comprometer a qualidade do procedimento em vários aspectos, como quanto à estabilidade e possibilidade de contaminação. (HARADA, M.J.C.S; CHANES, D.C; KUSAHARA, D.M.; PEDREIRA, M.L.G, 2012).

Os erros mais comuns na faixa etária infantil são de dosagem incorreta dos medicamentos. Estima-se que a probabilidade de ocorrência de erros com potencial para causar danos seja três vezes maior em crianças hospitalizadas, quando comparadas aos pacientes adultos. Um dos fatores que mais contribuem para o erro de medicação em pediatria provém da complexidade dos cálculos de equivalência a serem realizados pelos profissionais que estão no cuidado. (BELELA ASC, PEDREIRA MLG, PETERLINI MAS, 2011).

Na tentativa de melhorar a assistência e reduzir os riscos de erros de medicação e, conseqüentemente, danos ao paciente, foi criado um sistema automatizado de gerenciamento de medicamentos. A literatura destaca que Sistemas Informatizados têm foco na Segurança do Paciente e seu uso proporciona: otimização do tempo da assistência dos profissionais de saúde, em especial, equipe de enfermagem, redução de erros de medicação, disponibilização de medicamentos e materiais mais próximos ao paciente, determinar os custos do processo por paciente idas à Farmácia, a rastreabilidade dos medicamentos, ajuda a reduzir o risco de danos ao alertar sobre os potenciais erros de medicação antes de chegar ao leito, oferece maior segurança e capacidade para armazenar medicamentos maiores, ajuda a reduzir interrupções, atrasos e riscos de erro, dentre outros pontos positivos. Um estudo mostra que 28 a 56% dos Eventos Adversos são preveníveis e que erros acontecem devido à prescrição ilegível. Assim, intervenções de base tecnológica têm sido recomendadas, como um mecanismo chave para reduzir a probabilidade de erro (EYAL OREN, ELLEN R. SHAFFER, AND B. JOSEPH GUGLIELMO, 2003).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivos: identificar as contribuições e analisar as dificuldades operacionais do Sistema Informatizado para dispensação de medicamentos na qualidade da assistência prestada em unidade pediátrica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo descritiva. A abordagem qualitativa busca dar significado, explicar e traduzir aquilo que não pode ser quantificado através de números, indicadores e estatísticas; é uma abordagem que trabalha com a descrição e interpretação de fenômenos, enquadrando o presente estudo (MINAYO, 2009). Esta pesquisa se configura como descritiva pois deve descrever as características de determinada população ou fenômeno. Uma de suas particularidades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário (GIL, 2008).

O estudo será realizado na enfermaria pediátrica de um hospital especializado, acreditado, localizado no município do Rio de Janeiro. Como critério de inclusão, serão selecionados para participar da pesquisa os profissionais de saúde que operam o Sistema Pyxis na dispensação de medicamentos; e como critério de exclusão, os profissionais de saúde que não operam o sistema informatizado.

A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevista semi-estruturada, baseada em um roteiro com perguntas sobre o perfil dos profissionais que operam o sistema automatizado e como ele auxilia na dispensação dos medicamentos. A entrevista é composta por 6 (seis) perguntas que permitirão contemplar os objetivos. O conteúdo das entrevistas será gravado e transcrito.

Para processamento dos dados, será feita análise temática de Minayo que se divide em 4 etapas: categorização, inferência, descrição e interpretação. Na primeira etapa, o material a ser analisado será dividido em partes e distribuído em categorias; na segunda etapa, será feita uma descrição do resultado da categorização; na terceira etapa, serão feitas inferências dos resultados encontrados; na etapa final, os resultados obtidos serão interpretados com base na fundamentação teórica.

Segundo Minayo (2017), a amostra de uma pesquisa qualitativa deve estar relacionada à dimensão do objeto (ou das perguntas). A amostra deve ser representativa para que reflita a realidade de forma fidedigna, sendo assim, o critério adotado será de amostragem por saturação, quando os dados atingem redundância e as novas entrevistas passam a apresentar repetições.

Para atender a Resolução n°466/2012 que trata da pesquisa com seres humanos, o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO, sendo aprovado em julho de 2018. Os objetivos da pesquisa e demais dados serão informados ao participante, através do TCLE, antes do início da entrevista, e o aceite será formalizado através da assinatura do termo.

RESULTADOS

Sistemas Informatizados têm foco na Segurança do Paciente e seu uso traz as seguintes contribuições: otimização do tempo da assistência dos profissionais de saúde, em especial, equipe de enfermagem; redução de potenciais erros de medicação antes da administração; possibilidade de rastreabilidade dos medicamentos e; destaque na identificação visual de medicamentos de alta vigilância. Como dificuldades destacam-se a complexa operacionalização do Sistema; a necessidade de intervenção do farmacêutico clínico sempre que necessário, exigindo a co-responsabilidade entre esses e os enfermeiros.

CONCLUSÕES

O Sistema Informatizado foi considerado ferramenta de segurança no manejo de medicamentos, garantindo eficiência e eficácia, entretanto, não suprimem a necessidade de que os profissionais de saúde, em especial, de enfermagem tenham conhecimentos, habilidades e competências no manuseio da tecnologia.

REFERÊNCIAS

BAKER J, DRAVES M, RAMUDHIN A. Analysis of the Medication Management System in Seven Hospitals. Carefusion, 2010.

BELELAASC, PEDREIRA MLG, PETERLINI MAS. Erros de medicação em pediatria. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 64, no. 3, 2011, pp. 563-569. Editorial Associação Brasileira de Enfermagem Brasília, Brasil

CHAPUIS C, BEDOUCH P, DETAVERNIER M, DURAND M, FRANCONY G, LAVAGNE P, et al. Automated drug dispensing systems in the intensive care unit: a financial analysis. Crit Care. 2015;19:318.

DONABEDIAN, Avedis. Defining and measuring the quality of healthcare. In Wenzel, RP. Assessing Quality of healthcare-Perspective for clinicians. Baltimore: Williams & Wilkins, 1992, p.41-64.

EYAL OREN, ELLEN R. SHAFFER, AND B. JOSEPH GUGLIELMO. Impact of emerging technologies on medication errors and adverse drug events. Am J Health-Syst Pharm—Vol 60 Jul 15, 2003.

GRIFOLS INTERNATIONAL, S.A – Pyxis® Sistemas de fornecimento automatizado. 1.ed. Barcelona: Parc empresarial Can Sant Joan, 2010.

HARADA, M.J.C.S; CHANES, D.C; KUSAHARA, D.M.; PEDREIRA, M.L.G. Segurança na administração de medicamentos em Pediatria. São Paulo: Acta Paul Enferm. 2012;25(4):639-42.

JENNINGS BM, SANDELOWSKI M, MARK B. The nurse's medication day. Qualitative Health Research. 2011;21:1441–1451

JOINT COMMISSION INTERNATIONAL (JCI). Manual de Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais – Consórcio Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: CBA, 2014. 5ª ed.

JUNIOR, HELENO C. Qualidade e Segurança em Saúde: os caminhos da melhoria via Acreditação Internacional. Rio de Janeiro: DOC Content, 2015. 1ª ed.

MINAYO, M.C.S; DESLANDES,S.F; NETO, O.C; GOMES, R.. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 20a.ed.

MINAYO, M.C.S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: Consensos e Controvérsias. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017

RODRIGUES MELO, L; GONÇALVES PEDREIRA, ML. Erros de medicação em pediatria: análise da documentação de enfermagem no prontuário do paciente. Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 58, no. 2, 2005, pp. 180-185. Editorial Associação Brasileira de Enfermagem Brasília, Brasil.

EXPRESSÃO DA RESILIÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO COTIDIANO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Beatriz Cristina Marinho (IC-UNIRIO); Denise de Assis de Corrêa Sória (Orientadora); Tais Veronica Cardoso Vernaglia (Coorientadora); Sônia Regina de Souza (Profª Associada EEAP/UNIRIO).

1- Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CAPES.

Palavras-chave: **Resiliência; Unidade de Terapia Intensiva; Profissionais de Enfermagem.**

INTRODUÇÃO

O trabalho no setor de terapia intensiva requer uma habilidade diferenciada do profissional de enfermagem, pois depende de cada situação que se depara na sua rotina. Um ambiente tenso exigindo esforço tanto físico quanto psicológico para atender a demanda.

Resiliência é a capacidade que o ser humano tem para superar as situações adversas do dia à dia que é composta por agrupamentos. Esses agrupamentos são chamados de Modelos de Crenças Determinantes (MCDs) que são utilizadas para determinar o nosso comportamento, principalmente relacionados a enfrentamento e superação.

O objeto deste estudo é o índice de resiliência dos profissionais de enfermagem na UTI no Hospital Federal Cardoso Fontes (HFCF). Estas reflexões apontaram para a seguinte questão norteadora “Como se expressa a resiliência nos profissionais de enfermagem em cada modelo de crenças determinantes (MCDs) de uma unidade de terapia intensiva?”. Buscando respostas aos nossos questionamentos, traçamos os seguintes objetivos: mapear a resiliência, a partir do Quest_Resiliência dos profissionais de enfermagem da UTI do HFCF e discutir a condição de resiliência em cada modelo de crenças determinantes nos profissionais de enfermagem da UTI do HFCF.

Esse estudo justifica-se por analisar e discutir várias adversidades que contribuem para o processo de construção da resiliência dos profissionais de enfermagem que atuam no cenário de alta complexidade como a Terapia Intensiva, uma vez que a mesma interfere no desenvolvimento do trabalho, das relações interpessoais, e no cuidado prestado ao cliente. A temática em questão, por muitas vezes é evidenciada apenas na prática e não articulada a trabalhos científicos, estabelecendo assim uma escassez dessa abordagem.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de abordagem quanti-qualitativa do tipo descritivo exploratório. A abordagem quanti-qualitativa é aquela que permite a complementação entre palavras e números, as duas linguagens fundamentais da comunicação humana. A pesquisa se configura como exploratória, pois visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo.

A pesquisa está sendo realizada em etapas que atenderem a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O cronograma é previsto para o período de 2017-2018. Durante esse processo as etapas compreenderão uma abordagem através da entrada no Cenário da Terapia Intensiva do Hospital Federal Cardoso Fontes, localizado em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio de Janeiro, com observação participante para promover um vínculo com os participantes do setor, assinatura do TCLE e orientações para coleta de dados e a apresentação do cronograma de coleta.

Participantes do Estudo: Profissionais da equipe de Enfermagem que aceitarem participar do estudo e atendam aos seguintes critérios de inclusão: Atuar na Terapia Intensiva há mais de um ano, ter idade acima de 18 anos, ter habilidade para responder a coleta de dados online e assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (CONEP 466/12, que

versa sobre Pesquisa com Seres Humanos. Esse termo deverá ser lido e assinado pelos depoentes, para participação dos mesmos no estudo). Os critérios de exclusão: Não assinal o TCLE e ter menos de dois anos na função.

A coleta de dados esta sendo realizada através do mapeamento dos índices de resiliência utilizando-se o Quest_Resiliência: versão Ambiente de Trabalho viabilizado pela SOBRARE que é detentora dos direitos autorais. Esse instrumento foi desenvolvido para mapear resiliência por meio dos modelos de crenças em oito habilidades comportamentais para compreensão do tipo de superação de uma pessoa ou de uma equipe quando diante de situações de adversidades e de um forte e contínuo estresse. Ressalta-se ainda que os sujeitos irão receber uma senha e um código pessoal de acesso ao questionário no site da SOBRARE, do qual apenas a SOBRARE terá a o controle da identidade de cada sujeito. Durante o manuseio de tabelas de dados e dos resultados gerados no banco de dados da SOBRARE, todos os sujeitos serão identificados por esses códigos de acessos, garantindo dessa forma o total anonimato dos participantes ao longo do processo.

A análise dos dados será realizada através da elaboração de categorias temáticas oriundas da aplicação dos questionários, com base em referencial teórico. Os resultados do Quest_Resiliência organizados em categorias, possibilitam aos pesquisadores que se utilizam do mesmo estruturarem estratégias de promoção de resiliência na população estudada, atendendo dessa forma aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS PARCIAIS

Foi realizado uma revisão integrativa dos estudos nacionais sobre a resiliência nos profissionais de enfermagem que atuam na terapia intensiva. As buscas foram realizadas a partir da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados para a pesquisa na base de dados foi: “resiliência enfermagem”, “resiliência terapia intensiva” e “resiliência profissionais de enfermagem”. Os critérios de inclusão foram estar no idioma português e ter como assunto principal “resiliência”, “profissionais de enfermagem” e “terapia intensiva”.

A busca inicial no ano de 2017 resultou em 88 artigos. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 16 artigos publicados entre os anos de 2006 a 2017. Dois artigos estavam indisponíveis online, sendo apenas contabilizados. Foram selecionados artigos vinculados à área de resiliência nos profissionais de enfermagem.

Após o levantamento dos dados do Quest_Resiliência e baseado nos oito modelos de crenças determinantes, os resultados mostram que os profissionais de enfermagem se encontram resilientes apesar do nível de estresse e condições de trabalho, porém podem sofrer influência com emoções negativas a qualquer momento, refletindo assim na sua assistência e saúde mental.

Tabela 1 – Resultado das condições de resiliência em todos os modelos de crenças determinantes segundo os repondentes

Padrão de Comportamento	MCD	Categorias	Passividade				Equilíbrio		Intolerância		
			Fraca	Moderada	Boa	Forte	Excelente	Forte	Boa	Moderada	Fraca
Análise do Contexto			-	-	2	1	5	2	1	2	2
Autoconfiança			-	-	3	1	3	3		4	1
Autocontrole			-	-	6	1	3	1	1	1	2
Conquistar e Manter Pessoas			1	-	5	1	2	2		2	2
Empatia			-	1	5	2	4	1	1	1	-
Leitura Corporal			-	-	5	2	1	2	-	3	2
Otimismo com a Vida			-	1	2	1	3	2	-	2	4
Sentido da Vida			-	-	4	-	1	4	-	1	5

FONTE: Entrevista dos depoentes ao Quest_Resilience.

Analisando os dados parciais desse estudo, podemos destacar que dentro desses oito Modelos de Crenças Determinantes foi Observado: Análise do Contexto – Maior prevalência: Excelente condição de resiliência no padrão comportamental de equilíbrio. Autoconfiança – Maior prevalência: Moderada condição de resiliência no padrão comportamental de intolerância. Autocontrole – Maior prevalência: Boa condição de resiliência no padrão comportamental de passividade. Conquistar e Manter Pessoas – Maior prevalência: Boa condição de resiliência no padrão comportamental de passividade. Empatia – Maior prevalência: excelente condição de resiliência no padrão comportamental de equilíbrio e boa condição de resiliência no padrão comportamental de passividade. Leitura Corporal – Maior prevalência: Boa condição de resiliência no padrão comportamental de passividade. Otimismo com a Vida – Maior prevalência: Fraca condição de resiliência no padrão comportamental de intolerância e excelente condição de resiliência no padrão comportamental de equilíbrio. Sentido da Vida – Maior prevalência: Fraca condição de resiliência no padrão comportamental de intolerância.

CONCLUSÃO

Após uma análise parcial dos dados, torna-se válido ressaltar que o mapeamento da resiliência feito através do Quest_Resiliência não é um teste psicológico e sim um instrumento de avaliação que busca compreender a atitude comportamental do grupo pesquisado em simulações de situações adversas e de contínuo estresse.

Diante do exposto, em relação aos estilos comportamentais, conclui-se que no padrão comportamental de passividade que representa um comportamento de acatar as fontes de estresse, os MCDs analisados mostraram-se sem uma incidência significativa, evidenciando que esses profissionais não realizam movimentos pessimistas e de submissão frente às situações adversas.

No padrão comportamental de intolerância, onde não há aceitação da situação adversa e a pessoa reage de forma agressiva, a maior incidência do grupo estudado foi do MCD Autocontrole. É importante que nesta área, ocorra uma ressignificação de crenças e valores, pois o grupo encontra-se em vulnerabilidade neste MCD, ocasionando em prejuízos para o desenvolvimento das ações de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. BITTENCOURT, Ailse Rodrigues, As Representações do Enfermeiro em Oncologia: Expressões da Resiliência .Dissertação(Mestrado em Enfermagem)- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO-2009, 134fl.
2. BARBOSA, G. A aplicação e interpretação do conceito de resiliência em nossa teoria. Anais do 11º Congresso de Stress da ISMA-BR. Porto Alegre (RGS): 2011.
3. BARBOSA, G. Comportamento resiliente: Aplicações e propósitos da escala Quest_Resiliência. Publicado por SOBRARE. Acessado em 02/04/2017
4. BARBOSA, G.O Líder Resiliente – O uso da resiliência como recurso de enfrentamento e superação do stress no trabalho. São Paulo, 2015.
5. BARBOSA, G. Os pressupostos nos Estilos Comportamentais de se expressar resiliência. in: Divulgação Científica: Enfrentamentos e Indagações. Kreinz, Glória, Pavan, Octávio H., Gonçalves, Rute M. (orgs). São Paulo: NJR/USP, 2010 c. <http://abradic.com/abradic>
6. BARBOSA, G. (Organizador). Resiliência – Desenvolvendo e Ampliando o tema no Brasil. 1º edição – São Paulo: SOBRARE, 2014.
7. BARBOSA, G. Resiliência em professores do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série: validação e aplicação do “Questionário do índice de Resiliência: adultos Reivich-Shatté/Barbosa”. São Paulo; 2006. Doutorado [Tese] — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
8. BARBOSA, G. Roteiro dos Índices de Resiliência – Completo – 2011. http://www.clubedeautores.com.br/book/41774-Roteiro_dos_Indices_de_Resiliencia -
9. BARBOSA, G. Roteiro dos índices de resiliência: um exemplo de análise comentada do quest_resiliência. (2010 a). <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/roteiro-indices-resiliencia-analise/roteiroindices-resiliencia-analise.shtml>
10. MINAYO, M. C. S. S. (1999): “É possível prevenir a violência?”. In Ciência e Saúde Coletiva.
11. SÓRIA, D. A. C. (2006): “A Resiliência dos Profissionais de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva”. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery.
12. SÓRIA, D. A. C.; Menezes, M. F. B.; Santoro, D. C. (2012): Resiliência Em Enfermagem: A Arte De Ser Flexível. In: Nêbia Maria De Almeida Figueredo; William César Machado. (Org.). Tratado De Enfermagem
13. Yunes, M. A. M., & Szimanski, H. (2001). Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In J. Tavares (Org.), Resiliência e educação. São Paulo: Cortez.

A INCIDÊNCIA DE SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA NA POPULAÇÃO LGBT

¹Bianca Luna da Silva (IC-UNIRIO); ²Rosâne Mello (orientador).

1 – Curso de Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: depressão; saúde mental; lgbt.

INTRODUÇÃO:

A depressão é um transtorno mental comum, que tem entre suas principais características tristeza persistente, redução da capacidade de experimentar prazer em atividades antes consideradas agradáveis, desânimo ou sensação de perda de energia, e incapacidade de realizar atividades diárias. A ocorrência dos supracitados são constantes, podendo variar num período de 14 dias ou mais, com possibilidade de evolução para pensamentos e até tentativas de autolesão e suicídio (OPAS, 2017).

A marginalização, a discriminação e a estigmatização da população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) são aspectos vivenciados no cotidiano destes indivíduos, seja por meio de violência, preconceito, censura e/ou desrespeito, o que os fazem se sentirem anormais frente à maioria normativa no que concerne à sexualidade. Tal cenário gera um sofrimento psicossocial intenso, o que está diretamente relacionado com a possibilidade de aparecimento de sintomas depressivos, uma vez que a depressão está associada a eventos negativos da vida que geram estresse crônico. Tais eventos incluem dificuldades financeiras e nas relações interpessoais, ameaças permanentes à segurança do indivíduo, por exemplo, situações que podem ser relacionadas à realidade cotidiana de indivíduos pertencentes à população LGBT (PAULINO; PREZOTTO; CALIXTO, 2009).

OBJETIVO:

Investigar a incidência de sintomatologia depressiva na população LGBT;

Analisar as possíveis causas de aparecimento destes sintomas nesta população.

METODOLOGIA:

O presente estudo é uma pesquisa descritiva e exploratória. A pesquisa teve como cenário o Ambulatório de Imunologia de um Hospital Universitário localizado no município do Rio de Janeiro e a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Os critérios de inclusão para a participação no estudo são: indivíduos que se autodeclararam integrantes da população LGBT, maiores de 18 anos, com plena capacidade cognitiva, e que aceitam participar do estudo de livre e espontânea vontade depois de entendido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O processo de coleta de dados foi feito a partir da aplicação de dois instrumentos. O primeiro foi o Inventário de Contextualização do Sujeito (ICS), que foi aplicado com o objetivo de situar o entrevistado no estudo, saber se ele seguia os critérios de participação e recolher as informações iniciais básicas para a realização do estudo. Entre tais subsídios estava a orientação sexual do indivíduo de acordo com a Escala de Kinsey, uma tabela com sete níveis criada para classificar a orientação sexual humana de forma mais específica e flexível. Os níveis são: heterossexual exclusivo; heterossexual, com relações homossexuais isoladas; heterossexual, com relações homossexuais frequentes; bissexual; homossexual, com relações heterossexuais isoladas; homossexual, com relações heterossexuais frequentes; homossexual exclusivo (LEWIS, E. S., 2012).

O segundo instrumento foi a versão traduzida para o português do Inventário de Depressão de Beck - II (BDI- II) para identificação de sintomas de depressão. O BDI-II consiste num questionário de 21 itens com diferentes alternativas de respostas correspondentes aos níveis em ordem crescente de gravidade da sintomatologia depressiva. As 21 questões do Inventário possuem respostas que variam de 0 a 3. Somando-se os valores da resposta de cada item, é possível obter o resultado, que é classificado em: mínimo (de 0 a 13 pontos), leve (de 14 a 19 pontos), moderado (de 20 a 28 pontos) e grave (de 29 a 63 pontos) (FINGER, I. R., 2008).

RESULTADOS

Ao todo, foram realizadas 36 entrevistas, das quais 14 pertencem ao cenário do ambulatório de imunologia de um hospital universitário, e 22 à Escola de enfermagem Alfredo Pinto. Porém, apenas 35 foram contabilizadas, haja vista que 1 correspondeu ao critério de exclusão da pesquisa.

Dos 14 participantes do primeiro cenário foi obtida totalidade de indivíduos do sexo masculino cis-gêneros. A faixa etária dos participantes variou entre 29 e 52 anos. O alto índice de participantes portadores do vírus da imunodeficiência humana - 86% - é justificado pelo cenário da pesquisa. Quanto à orientação sexual dos participantes, 14,2% se autodeclararam "heterossexual, com relações homossexuais frequentes"; 7,1%, "bissexual"; 7,1% "homossexual, com relações heterossexuais isoladas"; e 71,4% "homossexual exclusivo". Quando questionados sobre sentimento de discriminação/desrespeito em relação à própria orientação sexual, foram apresentadas cinco opções: sempre; frequentemente; de vez em quando; raramente; nunca. Apenas 28,5% da amostra relatou nunca experimentar a sensação. Em contrapartida, 71,4% afirmaram sentir tais sentimentos, porém estes encontram igualmente divididos em duas frequências distintas: raramente e de vez em quando. Tal existência é pertinente uma vez que a exposição a longo prazo ao sentimento discriminatório e desrespeitoso foi identificado como maior contribuidor para a disparidade na prevalência de prejuízos na saúde mental da população LGBT, quando comparada aos indivíduos inseridos na heteronormatividade (JESUS, 2012).

Quanto ao sentimento de tristeza em razão de situações vividas relacionadas à orientação sexual, apenas 7,1% respondeu afirmativamente, sendo a predominância de 92,8% de relatos negativos para este sentimento.

Quanto à pontuação no inventário de depressão de Beck – II, tivemos o seguinte resultado:

ENTREVISTADO	PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
1	10	MÍNIMO
2	22	MODERADO
3	10	MÍNIMO
4	15	LEVE
5	17	LEVE
6	0	MÍNIMO
7	1	MÍNIMO
8	9	MÍNIMO
9	16	LEVE
10	9	MÍNIMO
11	13	MÍNIMO
12	13	MÍNIMO
13	4	MÍNIMO
14	17	LEVE

Aqui podemos observar pontuações razoáveis, percebendo-se a predominância de sintomatologia depressiva mínima e leve – 92,8% da amostra. Tais valores são justificáveis se analisados conjuntamente com o fato de que 85,7% desses entrevistados são portadores do vírus HIV, o que vai ao encontro ao exposto pela Teoria da Autotrascedência de Reed.

Reed afirma que a autotranscendência é uma capacidade de desenvolvimento que se torna evidente em experiências que confrontem a pessoa com sua mortalidade pessoal, através de experiências de saúde como envelhecimento, doença e perda, facilitando o bem-estar em situações em que uma pessoa experimenta vulnerabilidade ou está tentando superar um momento de vida difícil (TINNEY, 2015).

Já no segundo cenário pudemos observar que, dos 21 entrevistados, 61,9% do indivíduos eram do sexo masculino e 38% de indivíduos do sexo feminino. Apenas 4,7% da amostra relatou não se identificar com a expressão de gênero referente à seu sexo, sendo assim, transexual. A faixa etária variou entre 19 e 27 anos. Quanto ao estado de saúde dos participantes, 28,5% relataram algum acometimento, dentre os quais: transtorno de ansiedade, depressão, fibromialgia, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, hipertensão arterial sistêmica, hipotireoidismo, bronquite asmática e resistência à insulina.

Concernente à orientação sexual dos participantes, 4,7% se autodeclarou “heterossexual exclusivo”; 9,5% “heterossexual, com relações homossexuais isoladas”; 14,2% “bissexual”; 42,8% “homossexual, com relações heterossexuais isoladas” e; 28,5% “homossexual exclusivo”.

Quando questionados sobre sentimento de discriminação/desrespeito em relação à própria orientação sexual, ao contrário do observado no primeiro cenário, apenas 4,7% relataram “nunca”, seguido de 9,5% “raramente”, 19% de vez em quando e a predominância de 52,4% de “frequentemente”. A opção “sempre” foi escolhida por 14,2%.

A respeito do sentimento de tristeza em decorrência de situações vividas relacionadas com a orientação e/ou expressão de gênero, 28,5% responderam negativamente, em contraposição aos 71,4% que responderam afirmativamente. Destes últimos, alguns ainda justificaram o sentimento referido, sendo majoritárias falas que relatavam o preconceito sofrido, principalmente no âmbito familiar, em decorrência de sua sexualidade, onde os relatos afirmam o sofrimento psíquico causado pelo medo, vergonha e/ou impossibilidade de se expressar.

Os resultados obtidos no inventário de depressão de Beck – II foram os seguintes:

Entrevistado	Pontuação	Classificação
1	32	GRAVE
2	39	GRAVE
3	27	MODERADO
4	18	LEVE
5	9	MÍNIMO
6	19	LEVE
7	18	LEVE
8	2	MÍNIMO
9	30	GRAVE
10	19	LEVE
11	22	MODERADO
12	22	MODERADO
13	4	MÍNIMO
14	35	GRAVE
15	33	GRAVE
16	33	GRAVE
17	40	GRAVE
18	14	LEVE
19	31	GRAVE
20	2	MÍNIMO
21	46	GRAVE

Nesta tabela percebe-se a presença de sintomatologia depressiva grave e moderada em 42,8% e 14,2% dos entrevistados, respectivamente. Em contrapartida, 42,8% apresentam sintomatologia classificada como leve e mínima.

Aliando à isto, podemos perceber que 95,2% dos entrevistados afirmaram sentir-se discriminados/desrespeitados em decorrência de sua orientação sexual e/ou expressão de gênero, seja em maior ou menor grau. Ainda, 71,4% dos participantes declararam possuir sentimento de tristeza por diversas situações, onde retratam o padrão de preconceito sofridos por estes indivíduos.

É possível verificar disparidades entre os dois cenários. No que diz respeito aos somatórios obtidos no BDI-II, no primeiro, a média desses equivale a 11,1 e, portanto, classificado como mínimo. Já no segundo a média fica em 23,5, sendo classificado, assim, como moderado. Observando-se a diferença etária entre os dois grupos, é possível fazer a conexão com os dados supracitados a partir do processo de disclosure, momento de aceitação, manifestação e revelação do indivíduo a respeito de sua orientação sexual. Tal processo ocorre com mais frequência na juventude do indivíduo, promovendo melhora na saúde mental e bem-estar (SCHRIMSHAW, 2014).

CONCLUSÕES

A depressão na população LGBT é um problema relevante e que necessita de pesquisas mais aprofundadas. Foram estudados indivíduos de diferentes cenários para avaliação da incidência de sintomatologia depressiva nessa população. Observou-se maiores valores relativos à sentimentos de discriminação/desrespeito, tristeza e sintomatologia depressiva no grupo estudado no segundo cenário em comparação com o primeiro. Tal fato revela-se multifatorial, uma vez que observa-se a ocorrência de indivíduos portadores de HIV, que relacionando-se com a Teoria de Autotranscendência de Reed, justifica os menores valores encontrados neste grupo. A diferença de idade também constitui um detalhe pertinente, haja vista o processo de disclosure.

REFERÊNCIAS

- DINAPOLI, J. M.; et al. A theory-based computer mediated communication intervention to promote mental health and reduce high-risk behaviors in the LGBT population. 2014.
- FINGER, I. R. Validade de construto do Inventário de Depressão de Beck –II (BDI-II) em uma população universitária. 2008. 80 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.
- JESUS, J. G. Orientações sobre Identidade de Gênero: Conceitos e Termos. Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião. Brasília; 2012; acesso em 14 de janeiro de 2018. Disponível em: https://www.sertao.ufg.br/up/16/o/ORIENTA%C3%87%C3%95ES_POPULA%C3%87%C3%83O_TRANS.pdf?1334065989
- LEWIS, E. S. “Não é uma fase”: Construções identitárias em narrativas de ativistas LGBT que se identificam como bissexuais. 2012. 267 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.
- MCEWEN, M.; WILLS, E. M. Bases Teóricas de Enfermagem, 4ª Ed, 2016.
- MUSTANSKI, B.; et al. A syndemic of psychosocial health disparities and associations with risk for attempting suicide among young sexual minority men. American journal of public health, v. 104, n. 2, p. 287-294, 2014.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5385:com-depressao-no-topo-da-lista-de-causas-de-problemas-de-saude-oms-lanca-a-campanha-vamos-conversar&Itemid=839>. Acesso em: 19 Agosto 2018.
- PAULINO, C. A; PREZOTTO, A. O; CALIXTO, R. F. Associação entre estresse, depressão e tontura: uma breve revisão. Rev. Equilíbrio Corporal e Saúde. 2009; 1: 33-45.
- SCHRIMSHAW, E. W.; et al. Disclosure And Concealment Of Sexual Orientation And The Mental Health Of Non-Gay-Identified, Behaviorally-Bisexual Men. JOURNAL OF CONSULTING AND CLINICAL PSYCHOLOGY, v. 81, n. 1, p. 141-153, 2014.
- TINNEY, J.; et al. Mental Health Issues And Discrimination Among Older LGBTI People. International Psychogeriatrics, v. 27, n. 9, p. 1411-1416, 2015.

A REPERCUSÃO DE UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NOS MOLDES DE RESIDÊNCIA

¹Carine Mathias Monteiro (IC- discente de IC formada), ² Beatriz Gerbassi Costa Aguiar (Docente) ² Nêbia Maria Almeida de Figueiredo (Docente Titular), ² Vera Lúcia Freitas (Docente), ³ Marcela Rosa Antunes (Enfermeira Residente), ⁴ Deise Conrad (Mestre), ⁴ Cássio Baptista Pinto (Mestre) e ³ Gicélia Lombardo Pereira (Orientadora)

- 1 – Bacharel em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- 2 – Docente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- 3 - Enfermeira Residente na Turma 2016/2018 do Curso de Pós-graduação em Nível de Especialização sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros nos moldes de Residência da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- 4 - Mestre em Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: **Política de Saúde. Política de Educação. Treinamento em Serviço, Residência.**

INTRODUÇÃO:

O Programa do Curso de Pós Graduação em Nível de Especialização, sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência foi elaborado, planejamento e implantado em 1995 com o objetivo de formar especialistas em enfermagem nas quatro áreas básicas de concentração em Enfermagem: Enfermagem Clínica e Cirúrgica, Enfermagem em Saúde Pública, Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica e Enfermagem Materno-Infantil. A iniciativa surgiu mediante a proposta de desenvolvimento de recursos humanos nas unidades de saúde no Ministério da Saúde no Rio de Janeiro. À época, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) foi convidada a participar deste desafio, o que foi aceito por algumas docentes. A Instituição de Ensino Superior (IES) se empenharia em elaborar o projeto pedagógico a fim de contribuir com a formação e, as Unidades de Saúde disponibilizaria os espaços para execução da Modalidade de Treinamento em Serviço. À medida que o projeto foi sendo construído, aprimorando e consubstanciando, foram articuladas parcerias com as três esferas de governo e as forças armadas. Este modelo de Curso foi pioneiro e distinto, o que incentivou desenvolver a pesquisa. O estudo apresenta como objeto a repercussão do Curso de Pós Graduação em Enfermagem nos Moldes de Residência, na formação de especialistas nas diferentes áreas do saber, assistência à saúde, pesquisa e extensão. Assim, o estudo pretende deixar uma avaliação que engloba o aprimoramento na área de concentração e a inserção no mercado de trabalho, mediante o conhecimento e acompanhamento transversal, no período de cinco anos 2010 a 2015 do Curso de Pós-Graduação nos Moldes de Residência, que prima em atender as diretrizes do SUS, e a inserção no mercado de trabalho.

OBJETIVO:

Evidenciar a repercussão dos Enfermeiros Residentes Egressos (ERE) no mercado de trabalho de acordo com a opção da área de concentração selecionada..

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foi realizada uma investigação da repercussão dos Enfermeiros Residentes Egressos do Curso de Pós-Graduação inseridos no mercado de trabalho. A pesquisa ocorreu no período de agosto de 2017 a julho de 2018. A coleta de dados foi realizada por um questionário, on line, dirigido aos

Enfermeiros Residentes Egressos (ERE), cuja identificação obteve-se do acervo do Curso. O instrumento de investigação foi enviado por meio eletrônico com o período máximo de retorno. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética, conforme recomendação da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (nº 466/2012), respeitando as Diretrizes e Normas Reguladoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos, em que é garantida a preservação e a privacidade dos participantes cujos dados foram coletados e ratificados através do termo livre e esclarecido. Sendo aprovado com o número de parecer 702.817, em 21 de julho de 2014. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi encaminhado ao Enfermeiro Residente Egresso, acompanhado do questionário de pesquisa, de acordo com as normas para pesquisa on line, utilizando-se a plataforma Google Forms. A informação oriunda do questionário foi analisada em planilhas do Excel e apresentadas por tabelas e gráficos. As pesquisadoras se comprometem em não divulgar a identificação dos ERE em hipótese alguma e arquivar todo material de forma a garantir acesso restrito as pesquisadoras envolvidas. A pesquisa permitiu conhecer, uma parcela da repercussão do Enfermeiro Residente Egresso no mercado de trabalho, conforme a área de concentração cursada e as funções exercidas para atender as necessidades socioeconômicas do país de acordo com o propósito do Curso.

RESULTADOS:

A coleta de dados se deu com a aplicação de um questionário on line, a fim de facilitar e permitir que o pesquisado respondesse quando bem lhe aprouvesse dentro de suas atividades e competências profissionais. Foram identificados trezentos e sete Enfermeiros Residentes Egressos, no período de 2010 a 2015. Sendo encaminhados 199 e-mails, após confirmação dos dados nas fichas de cadastro existente no arquivo do Curso e por contato telefônico, daqueles que não possuíam e-mail no cadastro das fichas. Após o envio dos e-mails, foram confirmados que 185 (cento e oitenta e cinco) receberam os e-mails; 15 (quinze) e-mails retornaram; quatro não possuem registro do número do telefone na ficha; dois não concluíram o Curso; um ERE recusou participar da pesquisa; e, 101 (cento e um) não foi possível confirmar contato. Apesar de ter sido encaminhado um número expressivo de e-mails o retorno foi muito inferior às expectativas das pesquisadoras, visto que apenas 37 (trinta e sete) retornaram e destes, 75% apresentaram interesse em ter acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ao ser gerado o questionário on line, foi formulado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, também, on line, condição para que o pesquisado tivesse conhecimento sobre o objetivo da pesquisa, a proposta do estudo e acesso ao questionário. Mesmo com a confirmação de acesso ao TCLE, condição para ter acesso ao questionário. Nem todos os ERE responderam o questionário. Apenas 23 (vinte e três) ERE concordaram com o TCLE e aceitaram participar da pesquisa. A primeira questão foi com a intenção de saber a área de concentração realizada pelo ERE no Curso. A pesquisa apresentou que 78,3% optaram por fazer a área de concentração Enfermagem Clínica e Cirúrgica. O Curso em sua implementação, tendo a primeira Turma em 1996, ofereceu maior número de vagas para a área de concentração Enfermagem Clínica e Cirúrgica. Atualmente, com a permanência apenas desta área de concentração. A partir de 2000 se iniciou a oferta da área Enfermagem Clínica e Cirúrgica com os enfoques em Cardiologia e Traumatologia e Ortopedia. Em 2017, foram oferecidos os enfoques em Oncologia e Pediatria. Assim é esperado e, confirma-se com o gráfico, o maior número de ingressantes na área de concentração Enfermagem Clínica e Cirúrgica. Ao questionar se os ERE estavam trabalhando obtivemos que 78% dos vinte e três, que responderam ao questionário, encontravam-se empregados. Sendo que, 95,2% exercendo atividades na área de concentração escolhida no Curso. Segundo Melo, et al (2012) em seu estudo concluiu que a Residência Multiprofissional em Saúde da Família trouxe ganhos para seus egressos, expressos especialmente pela possibilidade de inserção no mercado de trabalho, antes mesmo da conclusão do curso e na sua área de formação. E o estudo de Pereira e Nicácio (2014) demonstra que a maioria das enfermeiras egressas do curso de residência (73,7%) encontravam-se em atividade laboral na área de concentração de escolha do Curso. Dos 23 ERE pesquisados, 21 responderam estarem exercendo atividades na área da assistência, educação e gestão, sendo que 90% estão na assistência, 5% na educação e 5% na gestão. Os que atuam na assistência encontram-se nas opções de clínica, na terapia intensiva e na estética, dois; cirúrgica, cardiologia, oncologia, saúde da criança e saúde da mulher, um; três na emergência; e quatro na saúde pública. Na gestão há uma ERE e na educação, também, uma, no ensino supe-

rior. A pesquisa evidenciou que 80% dos Enfermeiros Residentes Egressos levaram menos de um ano para entrarem no mercado de trabalho. E, estão atuando, desde o término da Residência, entre dois e mais de cinco anos. O que corrobora com o estudo de Pereira e Nicácio (2014) que encontraram quase a totalidade dos Enfermeiros Residentes Egressos em Obstetrícia 94.7% exercendo atividade laboral. Ao procurar o motivo pelo qual estes pesquisados buscaram o Curso nos moldes de Residência, a pesquisa evidenciou que 61% queriam o “aprimoramento profissional”, bem como ser um diferencial para inserção no mercado de trabalho.

CONCLUSÕES:

O estudo evidenciou que dos 307 Enfermeiros Egressos do Curso de Pós-graduação em Nível de Especialização, sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência, que concluíram o Curso entre os anos de 2010 a 2015, apenas cento e noventa e nove atendiam aos critérios de seleção para a pesquisa, os quais após contato prévio receberam via on line o instrumento de investigação com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, condição essencial para acessar o instrumento de coleta de dados. A pesquisa evidenciou que, apesar de ter um número expressivo de ERE que atendiam aos requisitos para participação da pesquisa, o resultado foi de 11% de retorno, demonstrando a não aderência em responder ao instrumento de investigação on line. Entretanto, o quantitativo de retorno possibilitou analisar que dos ERE que responderam 95% estão exercendo a profissão na assistência. O tempo entre o término do Curso e a inserção no mercado de trabalho foi inferior a um ano. E, ao buscarem o aprimoramento técnico científico em determinada área de concentração, houve uma inserção no mercado de trabalho, na área de escolha. A pesquisa indicou à equipe de estudo que outras estratégias deverão ser utilizadas para uma investigação mais acurada entre os egressos.

REFERÊNCIA:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de orientação para o enfermeiro residente: Curso de Pós Graduação (Especialização), sob a forma de Treinamento em Serviço (Residência) para Enfermeiros (Residentes em Enfermagem) / Beatriz Gerbassi Costa Aguiar (Coord.) et al. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.
- _____. Empregabilidade e Trabalho dos Enfermeiros no Brasil. Relatório Final. Brasília. 2006. Consultado em 20/abr/2016. Disponível em: http://www.observarh.org.br/observarh/repertorio/Repertorio_ObservaRH/IMS-UERJ/Empregabilidade_trabalho.pdf
- _____. Esplanada dos Ministérios. Portaria Interministerial nº 397, de 09 de outubro de 2002. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza sua publicação.
- GASPARINI, Claudia. Mercado de trabalho vai ficar ainda pior, diz FIPE. Entrevista Revista Exame, São Paulo, 10 mar 2016. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/carreira>. Consultado em 11.01.2017.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- OLIVEIRA, Jonas Sami Albuquerque de; PIRES, Denise Elvira Pires de; ALVAREZ Ângela Maria; SENA Roseni Rosângela de; MEDEIROS, Soraya Maria de; ANDRADE, Selma Regina. Trends in the job market of nurses in the view of managers. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(1):148-55. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0103>
- PROFAE. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/projeto-de-profissionalizacao-dos-trabalhadores-da-area-da-enfermagem-profae>. Consultado em 16.07.2018. DOU 18/01/2002 - Pg. 57 - Seção 3 - Diário Oficial da União.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Livro de Ata de registros das reuniões ocorridas nos anos de 1995 a 1997, relacionadas a implantação, acompanhamento e desenvolvimento de atividades, programas e projetos de Recursos Humanos na área de Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Documento do acervo do Curso de Pós Graduação em Nível de Especialização, sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência, da UNIRIO. Rio de Janeiro, RJ, abr. 1995-mar. 1996.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA SÍNDROME DE MICROCEFALIA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS

Carolina Silva Rezende (IC – UNIRIO) Inês Maria Meneses¹ (Orientadora)

¹ Departamento de Enfermagem Materno Infantil

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chaves: **microcefalia, zika.**

INTRODUÇÃO:

Com a epidemia de recém-nascidos com microcefalia e a possível associação ao Zika vírus, surge o interesse em estudar sobre essa situação em saúde e de que maneira ela se instaurou na sociedade brasileira. Iniciando em outubro de 2015 no Nordeste e se estendendo até então através das confirmações de casos notificados, se tornou um problema de saúde de grande magnitude sendo cada vez mais necessários estudos nessa área.

Entender sobre a doença e de que forma ela se apresentou na sociedade permite uma assistência de maior qualidade, na tentativa de minimizar as dificuldades encontradas por essas famílias e capacitar os profissionais do sistema de saúde. Realizar pesquisas sobre o assunto permite que os dados sejam acessados com maior facilidade, servindo também como banco de dados para pesquisas futuras aprimorando o conhecimento desses profissionais e levando informação à população como um todo. (FREITAS, 2016)

OBJETIVO:

Observar a distribuição geográfica dos casos de síndrome de microcefalia associada ao Zika vírus no Brasil, de outubro de 2015 a abril de 2018.

METODOLOGIA:

A busca pelo material teórico se deu através das palavras “zika” AND “microcefalia” nas plataformas online Scielo, BVS e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram português PT-BR, disponíveis completos online ou para download em PDF e serem publicados entre 2015 e 2017. Foram encontrados 15 artigos na Scielo e utilizados 3, 42 na BVS e utilizados 6 e 2 textos relevantes no Google Acadêmico. Os dados numéricos foram recolhidos da plataforma oficial do Ministério da Saúde, no Boletim Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika.

Os dados utilizados se referem as Semanas Epidemiológicas (SE) 45/2015 a (SE) 15/2018, que corresponde a 08/11/2015 a 14/04/2018, com informações referentes à microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central, dentro das definições preconizadas pelo “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2.1/2016”, também disponível no portal do Ministério da Saúde. A referência atual é o protocolo de “Orientações Integradas de Vigilância e Atenção à Saúde no âmbito da Emergência de Saúde pública de Importância Nacional”, publicada em 12/12/2016 pelo Ministério da Saúde. Esses dados são referentes a abortos, natimortos e nascidos vivos notificados (a notificação se tornou compulsória para melhor avaliação da dimensão da epidemia). No caso dos nascidos vivos e natimortos, o critério de notificação é o perímetro cefálico fixado em 31,5 cm para meninas e 31,9 cm para meninos nascidos a termo. A idade gestacional precisa ser avaliada para melhor notificação do perímetro cefálico.

RESULTADOS:

O vírus ZIKA (ZIKV) pertence à família Flaviridae e ao gênero Flavivírus, sendo evolutivamente comparável a outros arbovírus, como o do Nilo Ocidental, Febre Amarela (YFV) e Dengue, possuindo um RNA de cadeia simples e positiva (PINTO JR, 2015)

Seu vetor é o *Aedes aegypti*, amplamente existente no Brasil como um velho conhecido transmissor da Dengue. Utilizando pequenas quantidades de água armazenada para colocar seus ovos, se reproduzem com facilidade permitindo que a disseminação de doenças seja rápida e eficaz. Observando regiões com grande densidade populacional a transmissão se torna ainda mais fácil. Em locais de armazenamento de água a multiplicação do vetor é facilitada. No censo agropecuário realizado pelo IBGE, haviam 4.535.768 de hectares com utilização de irrigação e 3.255.643 de estabelecimento que utilizavam recurso hídrico em todo o Brasil, com os dados atualizados em 14/01/2015.

A associação da síndrome com o vírus se iniciou através de testes de RT – PCR (Reação em Cadeia da Polimerase via Transcriptase Reversa) onde foram encontrados RNA viral em materiais biológicos de aborto e líquido amniótico, em gestantes com sorologia negativa para outras infecções congênitas (STORCH) e que relataram sintomas de Zika. Dois casos tiveram apresentação semelhantes a uma pesquisa realizada pelo CDC (Centro de Controle de Doenças) dos EUA, para lesões cerebrais graves causadas pelo Nilo Ocidental. Sendo este último um vírus comparável ao Zika, a associação foi sugerida juntamente com outras investigações que comprovavam a presença do RNA viral, como dois estudos com recém-nascidos com alterações visuais e sorologia negativa para outras infecções. (SALGE, 2016)

A microcefalia se caracteriza por um déficit no desenvolvimento cerebral, ou sua destruição. Ao realizar exames de imagem (ultrassonografia transfontanela, ressonância magnética e tomografia) foram identificadas outras alterações que não estavam presentes em outras síndromes, o que permitiram a caracterização de uma nova síndrome. São elas o comprometimento da migração neuronal que foge ao padrão, a dilatação ventricular, atrofia de tronco ou cérebro e do córtex cerebral, malformação do corpo caloso, calcificações que se apresentavam difusas e puntiforme (predominantemente na junção córtico-subcortical, mas sendo encontrada também nos núcleos de base, região periventricular e tronco), a grande desproporção craniofacial, fontanelas fechadas ao nascer, acentuada protuberância óssea occipital, excesso de pele e/ou dobras no escalpo e hérnia umbilical. Após o nascimento deficiência intelectual, paralisia cerebral, epilepsia (podendo se agravar depois do primeiro trimestre de vida) com alterações inespecíficas nos exames de eletroencefalograma, distúrbios de comportamento (TDAH e autismo), anomalias do sistema auditivo e visual e dificuldade na deglutição, hipertonia grave generalizada, irritabilidade elevada gerando choro excessivo, pés torto e contração congênita (artrogripose), casos de nistagmo horizontal, alteração no nervo óptico e atrofia macular (EICKMANN, 2016)

A distribuição geográfica dos casos foi concentrada nos estados do Nordeste, com 9.499 casos notificados sendo 2.652 em Pernambuco e 2.560 na Bahia. Foram confirmados 2.016 no NE com 446 e 527 respectivamente. A segunda região com maior número de notificações foi o Sudeste 3.872 sendo destes 1.476 em São Paulo e 1.134 no Rio de Janeiro, confirmando um total de 619 casos com 289 no RJ e 160 em SP. A região Centro Oeste teve um total de 1.165 notificações, 253 confirmados sendo 112 em Goiás. O Norte teve 885 notificações e 195 confirmações e o Sul teve 453 notificações e 66 confirmações, conforme figura 1 descreve por região e estados.

CONCLUSÃO:

Analisando a distribuição é possível observar que a região mais quente do país foi a maior acometida além de ter sido a porta de entrada do vírus. Ciente que o vetor é um artrópode com preferências de áreas quentes e com acúmulo de água, as zonas intertropicais são as mais suscetíveis para disseminação do *Aedes*. Áreas com mais de 500 mil habitantes e alta densidade demográfica (como Rio de Janeiro e São Paulo) possibilitam uma transmissão mais fácil uma vez que há um grupo maior de pessoas em pouco espaço, vide os transportes públicos lotados.

Diante dessa análise é possível compreender que as políticas públicas precisam respeitar as especificidades de cada região afim de abarcar todas as questões envolvidas na epidemia que chegou de surpresa na sociedade. Direcionar a

atenção e qualificar a assistência é uma forma de resguardar os profissionais e de prestar atendimento especializado com estímulos adequados a essas crianças, uma vez que a síndrome não impede a vida extrauterina.

Região/Unidade da Federação	Casos suspeitos notificados		Classificação final					
	n	%	Em investigação	Confirmado	Provável	Descartado	Inconclusivo	Excluído/Inativado*
Centro-Oeste	1.165	7,3	241	253	33	446	22	170
Distrito Federal	213	1,3	47	33	4	63	3	63
Goiás	446	2,8	71	112	8	171	14	70
Mato Grosso	437	2,8	122	77	19	182	3	34
Mato Grosso do Sul	69	0,4	1	31	2	30	2	3
Nordeste	9.499	59,8	1.291	2.016	223	4.240	238	1.491
Alagoas	630	4,0	55	98	34	277	33	133
Bahia	2.560	16,1	548	527	71	590	71	753
Ceará	804	5,1	55	165	58	423	42	61
Maranhão	490	3,1	5	182	47	187	7	62
Paraíba	1.137	7,2	212	198	11	576	1	139
Pernambuco	2.652	16,7	239	446	-	1.742	82	143
Piauí	284	1,8	10	114	-	104	-	56
Rio Grande do Norte	625	3,9	123	150	2	241	2	107
Sergipe	317	2,0	44	136	-	100	-	37
Norte	885	5,6	338	195	5	279	3	65
Acre	61	0,4	13	10	-	37	-	1
Amapá	28	0,2	5	16	-	6	-	1
Amazonas	131	0,8	10	69	4	34	3	11
Pará	142	0,9	105	22	-	5	-	10
Rondônia	131	0,8	40	31	1	51	-	8
Roraima	48	0,3	13	18	-	14	-	3
Tocantins	344	2,2	152	29	-	132	-	31
Sudeste	3.872	24,4	888	619	182	1.873	51	259
Espírito Santo	382	2,4	116	67	22	163	1	13
Minas Gerais	880	5,5	273	103	34	356	10	104
Rio de Janeiro	1.134	7,1	283	289	25	445	19	73
São Paulo	1.476	9,3	216	160	101	909	21	69
Sul	453	2,9	37	66	4	302	-	44
Paraná	68	0,4	2	10	-	51	-	5
Rio Grande do Sul	345	2,2	35	37	1	236	-	36
Santa Catarina	40	0,3	-	19	3	15	-	3
Brasil	15.874	100,0	2.795	3.149	447	7.140	314	2.029

Fonte: Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP-Microcefalia).

Figura 1: distribuição geográfica dos casos retirada do Boletim Epidemiológico de abril de 2018. Fonte: RESP – Microcefalia, Ministério da Saúde

REFERENCIAS:

- EICKMANN, Sophie Helena et al. Síndrome da infecção congênita pelo vírus Zika. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 32(7):e00047715, jul, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00047716>.
- PINTO JÚNIOR, Vitor Laerte et al. Vírus Zika: revisão para clínicos. Acta Med Port 2015 Nov-Dec; 28(6): 760-765
- Prefeitura Municipal de Campinas (BR), Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Vigilância em saúde. Freitas ARR, Zuben APBV, Almeida VC. Informe técnico: Zika Vírus. Ano I, n. 01. Junho, 2016.
- SALGE, Ana Karina Marques et al. Infecção pelo vírus Zika na gestação e microcefalia em recém-nascidos: revisão integrativa de literatura. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2016 [acesso em: 15/10/2017]; 18:e1137. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.39888>.

NECESSIDADES ESPECIAIS EM SAÚDE DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E A ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Caroline Ponte Fonseca Braga (IC-UNIRIO); ¹Laura Johanson da Silva (orientador).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto ; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Enfermagem Materno Infantil ; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto ; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Enfermagem; Deficiência visual; Autocuidado; Crianças**

Corpo do Resumo

INTRODUÇÃO:

A Deficiência Visual (DV) é classificada como qualquer forma de impedimento de caráter orgânico ligado a doença ocular que dificulta ou impede o funcionamento da visão, podendo se caracterizar com ou sem a percepção de luz, podendo ser congênita ou adquirida, por várias causas, tais como: glaucoma congênito ou catarata congênita, retinopatia, diabetes entre outras. Com isso, são entendidos como deficientes visuais aqueles que apresentam ausência de visão ou baixa visão que limitam as atividades do cotidiano. (MALTA, 2006)

A Assistência de enfermagem à criança com DV está em desenvolvimento, contudo, ainda há poucos relatos acerca desta temática, me impulsionando a pesquisa e a coleta de dados acerca desse tema.

Anualmente, em torno de 500.000 crianças desenvolvem DV em todo o mundo. No Brasil, 16,6 milhões de pessoas, em todas as idades, apresentam algum grau de DV, total ou parcial, sendo que, 150 mil são classificados e declaram-se cegos. Importante destacar que há uma relação entre as causas de cegueira infantil com o desenvolvimento socioeconômico e a disponibilidade de serviços de saúde, sendo assim tais causas variam entre as regiões. Muitas dessas causas são preveníveis ou curáveis, perfazendo uma estimativa de 75% entre as 1,5 milhões de crianças cegas no mundo (PINTANEL *et al.*, 2012).

Esta revisão de literatura representa uma iniciativa de colaborar com a qualificação da assistência e utilização de resultados de pesquisa para contribuir com o desenvolvimento científico na área de Enfermagem Pediátrica. Neste sentido, ela também traz contribuições para a formação, para o ensino e a pesquisa.

O profissional enfermeiro, que tem a responsabilidade de assistir o binômio mãe-bebê, é fundamental na identificação precoce de achados para caracterizar esta deficiência. Com isso, encontra-se a necessidade de desenvolver conhecimentos sobre a DV e o papel da Enfermagem na promoção de saúde para esse grupo infantil.

Também poderia contribuir aos estudos acadêmicos relacionados à criança e a deficiência visual e suas necessidades.

OBJETIVO:

Analisar a produção científica Nacional de Enfermagem relacionada a crianças com deficiência visual através de revisão integrativa da literatura, identificar na literatura Nacional as necessidades das crianças relacionada ao autocuidado e analisar a relação do autocuidado à criança com DV.

METODOLOGIA:

Refere-se a uma pesquisa de revisão integrativa em literatura encontrada em bases de dados. Esse método de estudo bibliográfico permite que o leitor reconheça a tendência de produção e os profissionais que mais investigam determinado

assunto, separe os achados científicos com base nas melhores evidências, além de descrever o conhecimento no seu estado atual, promovendo impacto sobre a prática clínica (LANZONI, MEIRELLES, 2011).

Para seleção dos artigos será realizado, primeiramente, a leitura dos resumos das publicações selecionadas com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Serão incluídos artigos originais publicados entre 2006 s 2016 e oriundos de estudos desenvolvidos no Brasil. Os critérios de exclusão serão: artigos de revisão ou reflexão e ausência de resumo nas plataformas de busca on-line.

Pesquisa bibliográfica, utilizando as bases de dados: SCIELO, LILACS, BDEF e MEDLINE. Buscando publicações no período de 2007 a 2017 disponíveis online enquanto durar a pesquisa utilizando os descritores: criança, cegueira, autocuidado e enfermagem.

O processamento dos dados se da por meio de um quadro sinóptico com os resultados relacionando os artigos aos seus pontos principais com informações referentes à criança com DV e suas necessidades.

RESULTADOS:

Os resultados estão apresentados no quadro sinóptico abaixo:

Quadro Sinóptico:

Identificação	Autor	Título	Ano	Objetivo
A1	Aline Campelo Pintanel	Influência ambiental para a (in)dependência da criança cega: perspectiva da família	2016	Compreender a influência dos ambientes onde a criança cega vive no exercício da sua (in)dependência na perspectiva da família.
A2	Aline Campelo Pintanel	Mães de crianças com deficiência visual: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado	2013	Objetivou-se conhecer as dificuldades e facilidades enfrentadas pelas mães de crianças com deficiência visual (DV) no cuidado.
A3	Paula Vieira Alves	Habilidades funcionais na criança com cegueira congênita: um estudo de caso	2014	Promover e manter o desenvolvimento adequado e a saúde, a fim de reforçar a eficiência das funções essenciais para adaptação ao meio
A4	Maria Luiza Pontes de França-Freitas	O desenvolvimento de crianças cegas e de crianças videntes	2012	O objetivo do presente estudo foi apresentar o desenvolvimento geral e o desenvolvimento em áreas específicas (cognição, linguagem, desenvolvimento motor, autocuidados e socialização)
A5	Aline Campelo Pintanel	Facilidades e dificuldades da criança com deficiência visual para o exercício da independência: percepções da família	2011	Conhecer a percepção de familiares de crianças com Deficiência Visual acerca de suas facilidades e dificuldades para o exercício da independência.

O artigo A1 indica que a partir do ambiente em que a criança está inserida, suas necessidades são modificadas. Cita-se o exemplo de dois ambientes diferentes: Ambiente escolar e o Ambiente domiciliar. Neste artigo, foi realizado um estudo qualitativo, onde foram entrevistadas 10 mães de crianças com DV, com perguntas acerca da adaptação das crianças

frente a esses ambientes. Relacionado ao ambiente domiciliar, as crianças possuem mais independência e conseguem realizar suas atividades diárias sem necessidades de auxílio. Em contra partida, no ambiente escolar, elas tem necessidades de adaptação, interação social, auxílio em aspectos físicos e sofrem preconceito. Com isso, conclui-se dizendo que os profissionais da enfermagem devem realizar a orientação adequada para a família e os profissionais da escola, na qual se capacite a criança cega para o autocuidado, a mobilidade e a função social, o que possibilitaria sua independência na escola. (NAVARRO et. al.12)

De acordo com o Artigo selecionado A2, encontrou-se as seguintes necessidades de saúde relacionadas a crianças com DV: desconhecimento acerca da doença e como os pais ou responsáveis devem cuidar das crianças, a deficiência do acesso aos serviços de saúde, a super carga pela dependência da criança, a falta de suporte e julgamentos preconceituosos por parte familiar. No entanto, também foram encontrados informações referentes a facilidades a estas necessidades e fragilidades pela criança e sua família, como a convivência com profissionais qualificados para sua educação das crianças e o contato com outras crianças com DV, resultando no auxílio a suas necessidades. Obtem-se como proposta, a capacitação da família para o cuidado à criança com DV como forma de garantir o desenvolvimento de habilidades e competências, possibilitando-a um viver da criança com DV com qualidade. (LANZONI, MEIRELLES, 2011).

O artigo A3 refere-se as necessidades desde o nascimento por crianças com DV que geralmente têm um atraso na aquisição das habilidades de mobilidade. Isso porque resistem ou preferem manter uma mesma posição, ou sentem dificuldade em sua organização com mudanças posturais. A autora indica a definição por Navarro et. al.12 que constatou que crianças com cegueira apresentam atrasos também em habilidades motoras estáticas, de equilíbrio e ainda um considerável atraso na coordenação motora, indicando necessidades especiais. Conclui que o *conhecimento do processo de desenvolvimento infantil, bem como suas etapas e as habilidades funcionais desempenhadas pelas crianças é essencial, auxiliando no planejamento de uma intervenção terapêutica baseada na rotina e atividades vivenciadas pelas crianças* (NAVARRO et. al.12) Neste artigo, também indica um gráfico onde mostra os Escores normativos das habilidades funcionais avaliados pelo PEDI(Escala internacional de Pediatria), uma escala utilizada para relacionar a criança e suas necessidades especiais, indicando que por exemplo, na tabela de autocuidado, após a função de terapia ocupacional da autoras crianças puderam melhorar em relação à necessidade de assistência do cuidador, sendo estas lavar e secar rosto e mãos, banhar-se; e vestir a parte superior do corpo, como maneiras de se autocuidar e relacionar com sua necessidades.

O Artigo A4 indica um estudo realizado com 4 crianças com DV que receberam diferentes estímulos, como estar em contato com criança vidente, receber estímulo constante e especializado e receber estimulação assistemática. Indicam desenvolvimento em áreas específicas como cognição, linguagem, desenvolvimento motor, autocuidados e socialização, para poder mapear as necessidades das crianças com DV. PINTANEL *et al.*, 2012). O artigo conclui citando a referência que mostra o fato de a criança possuir uma deficiência visual não significa que ela terá dificuldades cognitivas, emocionais e de adaptação social, mas, as formas de interação, comunicação e construção social de significados serão determinantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem (BRASIL, 2004).

O artigo A5 indica a importância de conhecer a percepção de familiares cuidadores de crianças com DV acerca de suas necessidades e obter a independência. As mães apontaram como facilidades para o desenvolvimento da independência das crianças com DV a vontade da criança de aprender e de superar suas dificuldades; sua inteligência, sua curiosidade e sua sensibilidade. Indica que o brincar e a simbolização em crianças com deficiência visual e reforçam a idéia de que se necessita de um estímulo para mediar os diferentes formas das necessidades da criança com DV já que o brinquedo e a forma de brincar pode *“proporcionar à criança com DV segurança afetiva, motivação pelo apoio verbal e controle sobre o meio, o que faz com que consigam “brincar melhor”* Conclui-se que, mesmo com as dificuldades, o que pode auxiliar na superação essas dificuldades, de acordo com suas necessidades, é a formação de uma rede de apoio voltada para a inclusão e a acessibilidade da criança com DV pode auxiliar na aquisição de sua independência, qualificando o seu viver. PINTANEL *et al.*, 2012).

CONCLUSÕES:

Os artigos analisados, como demonstrado nos resultados, indicaram diversas necessidades das crianças com DV que estão relacionadas com seu crescimento e desenvolvimento, os estímulos que recebem, suporte familiar que estão inseridos, acesso aos serviços de saúde, contato social com outras crianças, videntes ou com DV. Além disso, cada DV tem suas particularidades e graus de dependência, no entanto a criança tem suas necessidades singulares que precisam ser estimuladas no sentido de autocuidado, trabalhadas através de orientação e apoio, com treinamento para adquirirem sua independência.

Conclui-se que há escassez de produção científica nesta temática, o que reflete possivelmente nas lacunas que há na prática do cuidado de enfermagem para crianças e famílias que convivem com a DV. Os estudos levantados nesta revisão são multiprofissionais, o que reflete a necessidade de vários saberes para um cuidado mais integral, entretanto, fica evidente a necessidade de que a Enfermagem invista em mais estudos nesta área.

De acordo com todos os pontos analisados, o Enfermeiro deve estar atento e capacitado para identificar as necessidades das crianças com DV, assim como montar um plano de ação para empoderar as famílias e as crianças para agir frente suas necessidades. Além de trabalhar com uma equipe multiprofissional para atender a criança e sua família como uma totalidade, visando seu bem estar, proporcionando qualidade de vida a esta população.

REFERÊNCIA

- ALVES PV, SOUZA GAF, GAGLIARDO HGRC. Habilidades funcionais na criança com cegueira congênita: um estudo de caso. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2014 set./dez.;25(3):248-254.
- LANZONI, G. M. M., MEIRELLES, B. H. S. Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.19, n.3, p.651-658, 2011.
- MALTA, J. Desempenho funcional de crianças com deficiência visual, atendidas no Departamento de Estimulação Visual da Fundação Altino Ventura. Arq bras oftalmol, v.69, n.4, p.571-4, 2006.
- MENDES, K. D. S., SILVEIRA, C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto-Enfermagem, v.17, n.4, p.758-764, 2008.
- NEVES, E. T., CABRAL, I. E. Cuidar de crianças com necessidades especiais de saúde: desafios para as famílias e enfermagem pediátrica. Rev. Eletr. Enf.[Internet], v.11, n.3, p.527-38, 2009.
- NUNES, S. S., LOMÔNACO, J. F. B. Desenvolvimento de conceitos em cegos congênitos: caminhos de aquisição do conhecimento. Psicologia escolar e educacional. v.12, n.1, p.119-138, 2008.
- PINTANEL, A. C. et al. Facilidades e dificuldades da criança com deficiência visual para o exercício da independência: percepções da família. Revista de enfermagem UFPE on line. v.1, p.119-127, 2012.
- PINTANEL, A. C.; GOMES, G.C; XAVIER, D.M. Mães de crianças com deficiência visual: dificuldades e facilidades enfrentadas no cuidado. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 34, n. 2, p. 86-92, 2013.
- PINTANEL, A. C., Gomes GC, Xavier DM, Vaz MRC, Silva MRS. Influência ambiental para a (in)dependência da criança cega: perspectiva da família. Aquichan. 2016; 16 (1): 94-103. DOI: 10.5294/aqui.2016.16.1.10
- QUIRINO, M. D., COSTA, L. E. L. A deficiência visual para os adolescentes: o olhar da enfermeira. Rev Enferm UFPE on line., v.8, n.9, p.3118-26, 2014.
- REZENDE, J., CABRAL, I. E. As condições de vida das crianças com necessidades especiais de saúde: determinantes da vulnerabilidade social na rede de cuidados em saúde as crianças com necessidades especiais de saúde. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. v.2, (Ed. Supl.), p.22-25, 2010.

O PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO E AS ATITUDES E CRENÇAS SOBRE O FENÔMENO DAS DROGAS EM ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

¹Eloiza Jordão Domingos (IC-UNIRIO); ¹Anna Beatriz Rodrigues Santos Ferreira (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Thaís Pinhal Vieira Lima (IC- discente de IC sem bolsa); ²Luciana de Souza Pereira de Magalhães; ³Silvana Vieira Chagas; ⁴Taís Verônica Cardoso Vernaglia (orientadora)

1 – Acadêmicas de Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Enfermeira. Escola de Enfermagem Ana Nery; Universidade Federal do Rio de Janeiro

3 – Estatística. Mestre em Metrologia: Qualidade e Inovação; Pontifícia Universidade Católica (2015).

4 – Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: não há

Estudantes de Enfermagem; Saúde Mental; Drogas Ilícitas

INTRODUÇÃO:

O uso do álcool e outras drogas é sério problema de saúde pública no Brasil, que tem se agravado em diferentes grupos sociais. Tanto no Brasil como no mundo, o uso e abuso de drogas vem aumentando progressivamente entre todas as classes sócias, mas classe dos jovens vem sido mais afetado. Mediante isso, essa temática vem necessitando de maior atenção em relação aos seus determinantes e condicionantes culturais, éticos, políticos, econômicos e sociais os quais trazem impactos diretos no indivíduo, família e sociedade (DAZIO; ZAGO; FAVA, 2016). Estudos realizados com estudantes de enfermagem no Brasil apontam que o alcoolismo vindo sendo a patologia mais rejeitada e suas atitudes e crenças dentro da temática não são diferentes do estigma social e uma razão para tal fato é que durante a formação acadêmica não oferece informações e treinamentos adequados sobre as dependências que o uso de drogas pode levar. E isso está atrelado diretamente com preconceitos, estereótipos negativos os quais acabam por fazer o estudante rejeitar e até mesmo apresentar comportamentos negativos perante o cliente dependente de substâncias psicoativas (ROCHA, 2013). Os estudantes da área da saúde merecem enfoque diferenciado ao fenômeno das drogas, pois além de terem facilidade de acesso e contato com substâncias psicoativas e estarem expostos a vivências acadêmicas de estresse, estes serão os profissionais do futuro e que irão trabalhar com as questões de saúde nas comunidades (PILLON, 2011). Alguns pesquisadores vindo mostrando que a espiritualidade podem contribuir para o enfrentamento das dificuldades dentro da vida universitária assim como um poder ser um fator de proteção para o comportamento de risco mediante ao uso de drogas (SILVA, 2013). Compreender o fenômeno das drogas é identificar os fatores de risco para o consumo assim como os fatores de proteção uma vez que a dependência é um fenômeno complexo e plurideterminado sendo necessário envolver um conhecimento multidisciplinar dentro da temática (ZERINO, 2015)

OBJETIVO:

O projeto de parecer 1.672.504 tem como foco caracterizar o perfil do consumo de drogas em estudantes universitários e refletir sobre seus conhecimentos acerca deste fenômeno.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, com 230 estudantes de uma universidade pública do Rio de Janeiro, Brasil. Utilizamos o ASSIST, perfil sócio demográfico e o NEADA Faculty Survey. Utilizou-se o R e o teste de Fisher para a realização da análise univariada e bivariada.

RESULTADOS:

O álcool foi a droga de maior prevalência de uso na vida (84,5% e 84%). Para os alunos do quinto ano, morar com os pais foi um fator de proteção para não fazer uso de Drogas (40% e 61,3%). Ter religião impediu a experimentação (91,3% e 90,9%). 90,5% e 94,5% reconhecem que o enfermeiro deve estar preparado para orientar os usuários de álcool, encorajando-os a considerar uma mudança no consumo de bebidas alcoólicas como parte do cuidado oferecido. Em contradição, 36,2% reconheceu a herdabilidade como fator para dependência alcoólica e, 61,5%, dos estudantes acreditavam na possibilidade do uso controlado em relação ao álcool e 53,3% em relação às outras drogas. A participação de acadêmicos em eventos relacionados ao fenômeno das drogas ainda é baixo, cerca de 88,2% e 72,2% para o primeiro e quinto ano respectivamente. Isso demonstra o quanto os alunos tem baixa tendência em buscarem eventos dentro da temática ao fenômeno das drogas, ou seja, faz-se fundamental uma busca mais ativa para compreender possíveis razões e também estimular o maior debate dentro e fora das salas de aula. Dentro das análises das assertivas, destacaram-se as: “*Minha educação básica sobre abuso de drogas é adequada*”; “*Um enfermeiro pode atuar em problemas dos pacientes relacionados ao álcool e outras drogas somente quando ocorre dependência*”; “*Não é provável que os pacientes falem a verdade sobre seu uso de álcool e drogas quando entrevistados por um enfermeiro*”. Na primeira assertiva obtiveram-se o resultado de que 86,3% e 72,0% que correspondem ao primeiro e quinto ano respectivamente concordam com a assertiva enquanto na segunda 72,7% e 92,0% (primeiro e quinto ano, respectivamente) discordaram da assertiva. No entanto, 4% dos alunos do último ano concordam com a assertiva indicando que o enfermeiro só deve atuar em casos de dependência ao uso de substâncias psicoativas sejam essas lícitas ou não. Vale resaltar que a atuação do enfermeiro deve ocorrer independente do grau de uso e abuso de drogas lícitas e/ou ilícitas uma vez que umas das responsabilidades deste são a promoção e cuidado em saúde. E por fim, na terceira assertiva 57,6% dos participantes do primeiro ano concordaram com a assertiva enquanto 30,2% discordaram da assertiva. Já no último ano, 48,0% discordaram e 34,7% concordaram com a assertiva, pode-se perceber que os alunos do primeiro compreendem que os clientes durante o atendimento podem estar mentindo e na visão dos alunos do último ano, deve-se considerar como verdadeiro a fala do cliente durante o cuidado.

CONCLUSÕES:

O uso de drogas sejam elas lícitas ou ilícitas vem trazendo significativos prejuízos para sociedade, mas de modo especial para a carreira universitária uma vez que afetam seu lado físico e mental. Logo, cada vez mais se faz presente a necessidade de realizar estudos que trabalhem a integralidade do fenômeno das Drogas, identificando os fatores de risco e proteção inerentes à experiência acadêmica tendo olhar na amplitude da educação em saúde assim como nas ações das políticas públicas de saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS:

- DAZIO, Eliza Maria Rezende; ZAGO, Márcia Maria Fontão; FAVA, Silvana Maria Coelho Leite. Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 50, n. 5, p. 785-791, out. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000500785&lng=pt&nrm=iso>.
- ROCHA, Fernanda Mota et al. Cuidar de dependentes de substâncias psicoativas: percepções dos estudantes de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 671-677, jun. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000300671&lng=pt&nrm=iso>.
- PILLON, Sandra Cristina et al. Uso de álcool e espiritualidade entre estudantes de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 100-107, mar. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100014&lng=pt&nrm=iso>.
- SILVA, Roberta de Paiva et al. Relação entre bem-estar espiritual, características sociodemográficas e consumo de álcool e outras drogas por estudantes. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 191-198, set. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852013000300003&lng=pt&nrm=iso>.
- ZEFERINO, Maria Terezinha et al. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 24, n. spe, p. 125-135, 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000600125&lng=pt&nrm=iso>.

ENFERMEIRAS, VISITADORAS E O CUIDADO NA SECA DE 1932

Emmanuele Tabosa de Souza Nascimento (IC-CNPQ), Luiz Henrique Chad Pellon (orientador)

Departamento Enfermagem de Saúde Pública, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **Enfermagem, Ceará, seca**

INTRODUÇÃO:

O Ceará é conhecido por seus longos períodos de seca acarretando na fome, miséria, doenças endêmicas, baixo desenvolvimento social e econômico. Até 1877 o governo cearense permitia a construção de abarrancamentos de forma aleatória em vários pontos da cidade de Fortaleza com o fim de abrigar os retirantes que fugiam das regiões afetadas pela seca para a capital. Em 1915, o governo do estado do Ceará decidira pela criação de um campo de concentração localizado no bairro do Alagadiço - a oeste do centro de Fortaleza - como resposta à aglomeração de retirantes no Passeio Público, principal área de lazer e sociabilidade para o desfile das elegâncias.

O campo de concentração era uma área militarizada de contenção dos flagelados e, ao contrário da experiência dos abarrancamentos, foi criado segundo o receituário de que facilitaria a distribuição de socorros e permitiria a organização de medidas de tratamento melhor e mais humano aos retirantes. No entanto, logo o Campo do Alagadiço, como ficou conhecido, chegaria a comportar em torno de 8 mil pessoas. A estrutura sanitária e a falta de administração competente produziram um ambiente tão insalubre e promiscuo de tal forma que a ocorrência de assassinatos, mortes por doenças infectocontagiosas e suicídios era frequente, se tornando mais fácil morrer dentro dele do que fora. (OLIVEIRA,2014)

Inspirados no modelo de 1915, em 1932 foram criados sete campos de concentração em todo o estado do Ceará, em sua maioria localizados próximos as vias férreas, com o fim de reter os flagelados que se deslocavam por suas margens em direção a capital do estado. Foi neste momento, contudo, que aconteceu a primeira intervenção sanitária nos campos de concentração, mesmo momento em que o estado passava por reformas no aparelhamento da saúde pública, consignada na literatura como Reforma Pellon, em alusão ao sanitarista Amílcar Barca Pellon, membro da equipe de João de Barros Barreto. Com a reforma em 1933, o Serviço Sanitário do Estado (SSE), herdou a estrutura sanitária que o antecedeu e consolidou como modelo de atuação nos centros de saúde, postos e subpostos de higiene, uma enfermagem feita por visitadoras sanitárias, que prevaleceu na política local até o ano de 1946, ano em que a escola de Enfermagem São Vicente de Paulo é equiparada ao padrão Anna Nery.

A preocupação do governo federal em fixar as populações de retirantes junto aos locais de trabalho e moradia fez com que a direção do Serviço Sanitário do Estado organizasse em um primeiro momento um sistema de atendimento às necessidades de saúde dos retirantes flagelados, o que foi ampliado com envio de comissão federal em 1933 para auxílio às atividades desenvolvidas pelos governos estaduais.

A escassez de documentos sobre as atividades sanitárias desenvolvidas nos campos de concentração atrelaram os estudos sobre a seca de 1932 a dados provenientes de matérias jornalísticas e relatos pessoais. Das matérias, algumas fizeram alusões às enfermeiras no atendimento aos flagelados, como mostra estudo sobre o tema. Nele é demonstrado que, muitas vezes, os jornais da capital noticiavam a reclamação assustada das “mocinhas enfermeiras” que eram enxotadas dos casebres onde entravam para dar as lições de higiene.

Diante dos aspectos apontados, consideramos oportuno questionar como a enfermagem é representada nos documentos sobre os campos de concentração da seca de 1932 no Ceará? Como objetivos propõe-se identificar os (as) agentes dos

serviços de enfermagem nos campos de concentração da seca de 1932 no Ceará e discutir a representação dessas agentes nas imagens fotográficas da época.

OBJETIVOS

Identificar os agentes de enfermagem dos campos de concentração da seca de 1932 no Ceará e discutir a atuação da enfermagem nos campos de concentração de 1932.

Metodologia

Estudo de natureza histórico-social que utiliza como fontes o Relatório do Serviço Sanitário do Estado de 1932 e do Relatório do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) referentes ao ano de 1933.

O primeiro reporta-se ao registro dos primeiros serviços de atendimento aos flagelados nos campos de concentração cearenses entre os meses abril, maio e junho de 1932 e o segundo refere-se aos registros da Comissão Médica Federal enviada para auxiliar os governos locais no cuidado aos flagelados dos sertões em diferentes cenários, tais como postos de atendimento, campos de concentração, frentes de trabalho, hospitais de campanha e domicílios.

RESULTADOS

Com a consolidação da Reforma Pellon (1933) a profissão de visitadora sanitária, já utilizada na capital federal na década de 1920 para suprir a carência de enfermeiras, passou a angariar projeção na estrutura organizacional dos serviços de saúde pública cearenses, o que ficou consignado no Decreto Lei nº 1013/1933, em que pese à obrigatoriedade de sua presença na maioria dos espaços institucionais de assistência à saúde da população.

Contudo, através de análise do relatório de 1932 não foi observado o registro da atuação de visitadoras nos campos de concentração. O termo “enfermeiras” aparece no quadro de pessoal referindo-se a terminologia utilizada para designar os cargos no antigo Serviço de Profilaxia Rural. Nele consta um Enfermeiro de primeira classe, duas Enfermeiras de segunda classe e uma Enfermeira de terceira classe, além de uma ajudante de enfermagem. Levando-se em conta as mudanças institucionais ocorridas no Ceará no início da década de 1930 fica claro que se trata de um momento de transição, onde houve a preocupação de se organizar um serviço de enfermagem para prestação de assistência nos campos de concentração com os recursos e contingente de profissionais disponíveis nos quadros do Serviço Sanitário do Estado, em que a nomenclatura “enfermeira” servia para designar pessoal sem qualificação padronizada segundo a legislação nacional vigente, o Decreto Lei nº20109 de 1931.

Tal constatação apoia-se também no fato de que após a reforma sanitária de 1933, a legislação vigente não apresenta enfermeiros(as) em seu quadro funcional, somente visitadoras sanitárias e os mesmos nomes foram denominados em outros documentos oficiais como auxiliares de dispensário e atendentes, restando claro não se tratarem de enfermeiros(as).

O relatório do DNOCS de 1933 aponta, entretanto, para o envio de enfermeiras oriundas da Escola Anna Nery atuando nos cenários de cuidado nos sertões, com atividades assistenciais e formativas de “visitadoras domiciliares” nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí, em estruturas que ganharam relevo para a política federal somente quando o fenômeno da seca se acentuou, evidenciando dados alarmantes sobre morbimortalidade nos sertões e a dificuldades dos governos locais para o seu enfrentamento.

Os dados encontrados nesta pesquisa vão ao encontro dos estudos de Nascimento (2015) e de Abraão e Almeida (2007) quando se referem à formação de visitadoras em Recife sob iniciativa do médico Amaury de Medeiros, como uma medida encontrada para o enfrentamento dos “vícios” e “taras sociais” que o projeto modernizador pretendia erradicar das populações miscigenadas por meio de ações de educação e higiene pública, indo ao encontro de uma visão neolamarckista da eugenia. Neste sentido, encontra semelhanças no que diz respeito à forma de rerepresentar a mulher à sociedade, especialmente aquelas pertencentes às camadas média e altas da sociedade, a partir da valorização de seus atributos

maternais de cuidado que deveriam ser valorizados, aperfeiçoados e difundidos com o fim de se combater o principal mal que assolava as populações do nordeste, a mortalidade infantil.

Ayres (2012) adverte para as diferentes matrizes ideológicas que atuaram em defesa dos cursos de visitadoras no na década de 1920, como a Cruz Vermelha Brasileira, o Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) e o Departamento de Saúde e Assistência (DSA) de Pernambuco. Em que pese os interesses e as ideologias distintas entre ambos prevalece, na perspectiva de formação de visitadoras sanitárias durante a seca de 1932, a ideia de projeção da mulher ao cenário de trabalho que a mantém circunscrita às ações altruístas, porém distante dos postos elevados de trabalho na saúde pública, ocupados hegemonicamente por homens.

CONCLUSÃO

O estudo mostra que o período em que ocorreu a seca de 1932 foi de grande avanço para a organização dos serviços de saúde pública cearense, quando houve formação e padronização dos serviços de enfermagem nos moldes de visitadoras sanitárias. Apesar dos avanços na formação observamos a precariedade dos locais em que esses profissionais atuavam para combater as doenças onde por muitas vezes dificultavam essa recuperação e até agravavam determinadas doenças. Apesar de a legislação cearense ter consignado as visitadoras sanitárias em sua normativa de saúde pública a partir de 1933, estas não figuraram no cenário da seca como cuidadoras. Verificamos a presença de pessoal designado como enfermeiras e enfermeiros no quadro do SSE, mas que não figuraram com a mesma nomenclatura em outros documentos oficiais, deixando claro se tratar de pessoal com formação mínima para o desempenho das funções de cuidado de enfermagem. A presença de enfermeiras da Escola Anna Nery a partir de 1933 deixa patente a preocupação do governo federal em organizar um serviço padronizado nos moldes exigidos por lei, onde as visitadoras domiciliares passaram a compor o conjunto de agentes atuantes para o enfrentamento das calamidades da seca em três estados. Não resta claro se estas visitadoras, após formação específica, foram absorvidas pelo quadro funcional do SSE cearense após o desmantelamento dos campos de concentração em 1934, principal estrutura utilizada pelo estado para prestação de assistência aos flagelados.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, RAL. "O Baixa Pau é mais pra lá": estudo sobre a produção social do Espaço em uma Favela de Fortaleza. Braba; 2014 http://www.evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts_download/_Rodrigo%20Augusto%20Lacerda%20de%20Oliveira%20-%201020216%20-%203925%20-%20corrigido.pdf
- CHARTIER, R.A **história cultural: entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990.
- NASCIMENTO, BN. *As Visitadoras e suas atuações no Departamento de Saúde e Assistência: Governo de Sérgio Loreto (Pernambuco, 1922 – 1926)*.2015. 14f. Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História. Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis.2015
- ABRAÃO, FMS; ALMEIDA, MCP. Raízes da pré-institucionalização da enfermagem profissional na cidade do Recife (PE) - 1922-1938. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília. Vol 60 N1. Janeiro e Fevereiro.2017.
- AYRES, LFA et. al. As estratégias de luta simbólica para a formação da enfermeira visitadora no início do século XX. *História, Ciências, Saúde- Manguinhos*. Rio de Janeiro. Vol 19. N3. Julho/Setembro.2012.

OFICINAS EXPRESSIVAS COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Flavia Avelino Galvão de Moura (IC-UNIRIO); ²Rosane Mello (orientadora).

1 – Escola de Enfermagem; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgico; Escola de Enfermagem; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Enfermagem, Oficinas Expressivas, Metodologia Ativa de Ensino.

INTRODUÇÃO:

Atualmente, a formação curricular do enfermeiro, em nível de graduação, tem como objetivo a formação de um profissional apto ao desenvolvimento de atividades e prestações de serviços relacionados às esferas da atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. (BRASIL, 2001)

A mudança na formação do enfermeiro, implícita na atualização da grade curricular vigente, no sentido de potencializar o desenvolvimento das diversas habilidades predeterminadas pelas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem, “requer a atuação em coletivos capazes de incidir sobre as políticas públicas que permitam superar os desafios e criar oportunidades de melhoria na qualidade do ensino. Dentre os pressupostos defendidos na formação do enfermeiro, destaca-se a orientação da formação para reconhecer a saúde como direito, determinada pelas condições dignas de vida, atuando de forma a garantir a integralidade da assistência. (SILVA E SENA, 2008. p.49)

A integralidade na atenção à saúde, por sua vez, é um dos preceitos do SUS, o qual visa, a partir da demanda e especificidades dos diversos territórios, a orientação e aplicação de políticas públicas que atendam os indivíduos em seus mais diversos aspectos biopsicossociais. (BRASIL, 1990)

Nesse âmbito, com o intuito de potencializar a formação de profissionais críticos e reflexivos, os quais conseguem analisar e compreender os nuances de cada indivíduo, prestando atendimento satisfatório à população e aos diversos cenários do SUS, mostra-se significativa a implementação das Metodologias Ativas de Ensino (MAE) na formação do profissional de saúde. (HERMINDA e BARBOSA, 2015).

As Metodologias Ativas de Ensino consistem em minimizar as lacunas do ensino-aprendizagem ao integrarem a teoria à prática, o ensino ao serviço. Para tal, objetivam o despertar da curiosidade, a abordagem de temas muitas vezes ainda não expostos nas aulas pelos professores, buscando sempre favorecer a motivação independente, ou seja, inserindo o estudante como o principal agente de seu aprendizado. (ROCHA E LEMOS, 2014)

No que se refere ao desenvolvimento de tais atividades, torna-se relevante a menção e a conceituação de oficinas terapêuticas, que podem ser definidas como atividades grupais ou individuais realizadas por intermédio de um ou mais profissionais, através da utilização de diversas técnicas, que visam “maior integração social e familiar, a manifestação de sentimentos e problemas, o desenvolvimento de habilidades corporais, a realização de atividades produtivas, o exercício coletivo da cidadania”. Estas oficinas podem subdividir-se em três tipos: oficinas expressivas, oficinas geradoras de renda e oficinas de alfabetização. (BRASIL, 2004. p.20)

Sendo assim, a realização das oficinas a partir do desenvolvimento de atividades artísticas viabilizam e potencializam o desenvolvimento da sensibilidade, elemento essencial na formação do profissional de saúde, bem como a percepção dos diversos fatores sociais, culturais, históricos, psicológicos e biológicos intrínsecos na contemporaneidade. Tais características são de suma importância na análise do indivíduo e do coletivo, o que influencia diretamente na promoção, elaboração e prestação de cuidados inerentes ao exercício da enfermagem.

Objetivo: Identificar na literatura a utilização de oficinas expressivas como Metodologia Ativa de Ensino na formação profissional de enfermeiros em nível de graduação.

METODOLOGIA:

O estudo em questão consiste numa revisão integrativa da literatura. A revisão Integrativa tem como intuito viabilizar a síntese do conhecimento acerca de temas predeterminados a partir da análise de estudos já publicados. Tal análise propicia a sustentação profissional da resolutividade tanto clínica-assistencial quanto gerencial, além de permitir o apontamento de defasagens do conhecimento que necessitam de estudos específicos para discernimento sobre um determinado assunto. (MENDES et al, 2008)

A partir de então define-se como questão norteadora: como as Oficinas Expressivas se apresentam, na literatura, enquanto Metodologia Ativa de Ensino (MAE) na formação profissional de enfermeiros?

A busca na literatura foi realizada nas plataformas digitais Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram utilizadas a correlação dos seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DECS): Educação em Enfermagem AND Terapias Artísticas Sensoriais.

Os estudos coletados foram selecionados segundo os seguintes critérios de inclusão: artigos completos em português, inglês ou espanhol, com o ano de publicação de 2008 a 2018 que atendem a parâmetros de relevância com o tema. Critérios de exclusão: revisões bibliográficas, teses dissertações, trabalhos de conclusão de curso, monografias e artigos duplicados.

Resultado: A partir da busca realizada nos três bancos de dados através dos descritores pré-definidos foi encontrado um total de 3 artigos. Após a leitura destes, baseando-se nos critérios de inclusão e exclusão, nenhum dos artigos pôde ser aproveitado para a realização do estudo em voga.

O não aproveitamento dos artigos consistiu no fato de que nenhum deles apresentava relevância com o tema uma vez que, apesar de terem como foco central atividades expressivas desenvolvidas por profissionais de enfermagem e suas repercussões, não abordavam esta estratégia enquanto Metodologia Ativa de Ensino ou atrelavam à formação profissional desta mesma classe.

DISCUSSÃO:

Estudos revelam que a utilização de expressões artísticas como promoção da saúde constituem-se como recursos eficazes de inovação e renovação das práticas assistenciais de enfermagem. Tais técnicas podem ser utilizadas nas mais diversas faixas etárias e permitem não apenas potencialização da educação em saúde, como também uma melhor aproximação, um melhor acolhimento e estabelecimento de vínculo com o usuário. (CAMPOS et al, 2012) (SACARDOELLI e WAIDMAN, 2011)

Mesmo com a evidente importância da utilização destas técnicas como estratégia de aproximação, sensibilização e conhecimento acerca do indivíduo e do coletivo, podendo serem utilizadas, inclusive, como recursos de promoção da saúde e prevenção de doenças, não foram encontradas publicações que trabalhassem as Oficinas Expressivas enquanto Metodologia Ativa de Ensino na formação do Enfermeiro ou qualquer outro segmento profissional da área da saúde.

CONCLUSÃO:

A partir da pesquisa, infere-se que as oficinas expressivas podem ser utilizadas como Metodologia Ativa de Ensino uma vez que constituem uma importante ferramenta para o desabrochar da sensibilidade, elemento essencial na formação do profissional de enfermagem, bem como a percepção do indivíduo e do coletivo em seus contextos sociais, culturais, históricos, psicológicos e biológicos.

Neste sentido, a pesquisa em questão mostra-se relevante ao passo que, através da identificação da falta de dados inerentes ao tema, expõe uma carência de pesquisas e uma lacuna nesta área do conhecimento. A partir de então, possibilita o desenvolver de um senso crítico no que se refere à sugestão de novas propostas de Metodologia Ativa de Ensino na perspectiva da assistência à saúde de enfermagem a nível de graduação.

REFERÊNCIAS:

- 1-BRASIL. Conselho Nacional de Educação (2001). Resolução CNE/CES nº3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, 1º de Outubro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 19 jun 2018.
- 2-BRASIL. Lei no. 8080/90, de 19 de setembro de 1990. Brasília: DF. 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>. Acesso em: 18/06/2018.
- 3-BRASIL. Ministério da Saúde (2004). Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Disponível em <https://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf> Acesso em: 18/06/2018.
- 4-CAMPOS, Cássia Noele Arruda et al. Reinventando práticas de enfermagem na educação em saúde: teatro com idosos. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 588-596, Sept. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300023-1&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 21 Aug. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000300023>
- 5-HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira; BARBOSA, Sarah Soares; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schüller Buss. Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 683-691, dez. 2015. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16920>> Acesso em: 18/06/2018
- 6-MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Aug. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- 7-ROCHA, Henrique Martins; LEMOS, Washington de Macedo. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. X SIMPED – Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação. 2014. Disponível em <<https://www.aedb.br/wp-content/uploads/2015/05/42321569.pdf>> Acesso em: 18/06/2018.
- 8-SCARDOELLI, Márcia Glaciela da Cruz; WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini. “Grupo” de artesanato: espaço favorável à promoção da saúde mental. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 291-299, June 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200011&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 21 Aug. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452011000200011>.
- 9-SILVA, Kênia Lara; SENA, Roseni Rosângela de. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 48-56, Mar. 2008. Disponível em <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0208/pdfs/IS28\(2\)042.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0208/pdfs/IS28(2)042.pdf)> Acesso em: 18/06/2018.

TECNOLOGIAS LEVE-DURAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM PRESTADO NA ENFERMARIA PEDIÁTRICA DE HOSPITAL ACREDITADO

Gabriela Leadebal (IC-UNIRIO); Suzy Groeger (Enf^a Pediátrica e Co Orientadora); Angela Maria La Cava (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: TECNOLOGIAS; ENFERMAGEM; CRIANÇA

RESUMO

O presente estudo aborda as tecnologias leve-duras dentro de um hospital especializado e acreditado pela Joint Commission International (JCI). Utilizando os funcionários do setor de pediatria do campo escolhido para estudo, se investiga como objetivo principal quais são as tecnologias que esses utilizam para melhorias do processo de cuidar/assistir um paciente, à luz de Metas Internacionais de Segurança do Paciente (MISP). As tecnologias leve-duras como "os saberes estruturados que são representados pelas disciplinas que operam em saúde, a exemplo da clínica médica, odontológica, epidemiológica, enfermagem, entre outras." (BARRA et al., 2006) (MARQUES e SOUZA, 2010).

A relevância desse estudo se dá pelo fato de pesquisas dessa categoria ainda aparecem muito concentradas somente em ambientes acadêmicos, não se estendendo a prática. Sendo assim, justifica-se por preencher uma lacuna na produção do conhecimento, aumentar a quantidade de publicações dos trabalhos científicos referentes ao tema, suprimindo a deficiência que existe nos dias atuais. Além de abrir possibilidades para atuações em novos campos na área de enfermagem, onde podem ser realizadas ações que incluam o uso desses recursos tecnológicos e sejam voltadas para educação continuada. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva, com referencial de Minayo. Os participantes serão os profissionais de saúde que atuam na enfermaria pediátrica da instituição escolhida como campo, em um período mínimo de 5 meses. O critério de exclusão são todos os profissionais restantes. A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevista semiestruturada que contemplará 3 perguntas. A duração das entrevistas será de 1 hora em local reservado a fim de assegurar a privacidade necessária à coleta de dados, onde iremos informar sobre o processo e ocorrerá no período do mês de julho do ano de 2018, porém os dias e horários em que serão realizadas ainda não foram acordados com a instituição.

Ainda será utilizada busca de políticas, rotinas e procedimento operacional padrão (POP) implementados na unidade.

A amostra para a pesquisa é de 10 participantes.

O campo onde será realizado o estudo é um setor de enfermaria pediátrica de um hospital especializado, localizado na zona portuária, bairro da cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa será realizada através da análise temática de Minayo.

A pesquisa já foi aprovada pelo CEP da UNIRIO – Parecer: 2.747.974, porém encontra-se em submissão e avaliação do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia – INTO, escolhido como campo para coleta. Por esse motivo, a coleta ainda não pode ser realizada, não obtendo resultados para analisar e conclusão do projeto.

INTRODUÇÃO

"Postulamos como conceituação sobre incorporação tecnológica na assistência à saúde da criança todo o conjunto de conhecimentos apreendidos pelos enfermeiros e equipes de enfermagem, através de um processo de educação formal, não formal e informal, aplicados ao seu fazer, intermediado pelo contexto em saúde ao qual estão inseridos." (FIGUEIREDO e MACHADO, 2012). Sendo assim, Merhy et al. (1997) e BARRA et al. (2006), "estabeleceram tipos de Tecnologia para a

área de Saúde agrupando-as e definindo-as como: leve, leve-duras e dura, baseados nos conceitos prévios históricos.” As tecnologias leve-duras que serão usadas como tema principal desse estudo, “inclui os saberes estruturados que são representados pelas disciplinas que operam em saúde, a exemplo da clínica médica, odontológica, epidemiológica, enfermagem, entre outras.” (BARRA et al., 2006) (MARQUES e SOUZA, 2010)

A partir do conceito dado por SANTOS, et al. (2016) com relação a prática das tecnologias, onde diz que essa “envolve conhecimento técnico e científico, e a aplicação deste conhecimento através de sua transformação no uso de ferramentas, processos e instrumentos criados e/ou utilizados a partir deste conhecimento” introduz-se a **relevância** desse estudo.

“As novas tecnologias no cuidado à saúde têm aumentado os custos do setor de saúde e as expectativas da população em relação aos serviços oferecidos.” (GABRIEL et al., 2010).

“Os enfermeiros têm buscado a utilização dos recursos tecnológicos e o aproveitamento que estes podem trazer às práticas da profissão, ocasionando na aplicação prática que estes suportes podem trazer, ou seja, seus benefícios e suas vantagens.” (LOPES, et al., 2009)

“Entretanto, estudos apontam falhas na qualidade e segurança da assistência, com ocorrência de eventos indesejados, prejudicando a imagem das organizações de saúde.” (GABRIEL et al., 2010).

“Percebe-se que o desenvolvimento de recursos tecnológicos voltados para atuação da enfermagem ainda está muito concentrado no ambiente acadêmico. Poucos são os trabalhos que fazem referência à aplicação de tecnologias voltadas para a prática assistencial (...) mesmo sendo várias as possibilidades de uso de tecnologias neste ambiente do cuidar em enfermagem.

Explicando, portanto, os questionamentos sobre o impacto dessas tecnologias na assistência, conforme apresentado acima.” (LOPES et al., 2009) e justifica a importância da produção desse estudo

OBJETIVO

O objetivo desse estudo é identificar as tecnologias leve-dura utilizadas para melhoria dos processos de cuidado pelos profissionais de saúde, na enfermaria pediátrica de um hospital especializado, acreditado pela Joint Commission Internacional, à luz da Metas Internacionais de Segurança do Paciente

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva, com referencial de Minayo. Segundo Minayo (2013), o método qualitativo de pesquisa é “aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais.”

A pesquisa se configura como descritiva pois conforme Barros e Leffeld (2007) nela “ realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador.”

Os participantes serão os profissionais de saúde que atuam na enfermaria pediátrica deste hospital. Como critério de inclusão o profissional necessitará obter um período mínimo de realização de assistência na instituição de 5 meses e estar atuando na área pediátrica da mesma. O critério de exclusão são todos os profissionais restantes.

A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevista semiestruturada que contemplará 3 perguntas, conforme roteiro que permitirão identificar as tecnologias e a relação de uso com as mesmas, onde será abordado o conhecimento desse profissional sobre o tema em questão.

A duração das entrevistas será de 1 hora em local reservado a fim de assegurar a privacidade necessária à coleta de dados, onde iremos informar sobre o processo que se discriminará no questionamento do conceito, uso e satisfação das tecnologias-leve duras em sua atuação profissional. Ocorrerá no período do mês de julho do ano de 2018, porém os dias e horários em que serão realizadas ainda não foram acordados com a instituição.

Ainda será utilizada busca de políticas, rotinas e procedimento operacional padrão (POP) implementados na unidade. A amostra para a pesquisa é de 10 participantes.

O campo onde será realizado o estudo é um setor de enfermagem pediátrica de um hospital especializado, localizado na zona portuária, bairro da cidade do Rio de Janeiro, e acreditado pela Joint Commission International, à luz da Metas Internacionais de Segurança do Paciente

Esclarecemos que a confidencialidade do entrevistado será mantida e protegida pelo pesquisador, não havendo divulgação do nome e dados do questionado no instante da apresentação.

A pesquisa será realizada através da análise temática de Minayo (p. 31, 2001), que cita ser os “lócus onde se articulam os conflitos e as concessões, as tradições e as mudanças e onde tudo ganha sentido”, considerando ainda aspectos da realidade.

Conforme Resolução nº 466 de 2012 que trata da pesquisa com seres humanos, serão seguidos os aspectos éticos, sendo que será solicitado aos participantes que assinem o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que será apresentado e explicado, esclarecendo os objetivos da pesquisa antes do início da coleta de dados.

A pesquisa já se encontra aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unirio – Parecer: 2.747.974.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

A pesquisa está em submissão e avaliação do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia – INTO, escolhido como campo para coleta. Por esse motivo, a coleta ainda não pode ser realizada, não obtendo resultados para analisar e conclusão do projeto.

REFERÊNCIAS

ABREU, T.F.K.; AMENDOLA, F.; TROVO, M. M. **Tecnologias relacionais como instrumentos para o cuidado na Estratégia Saúde da Família**. São Paulo: Guarulhos, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000500981&lng=pt&nrm=iso&tIng=pt. Acesso em: 19/04/2018

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em 07.set.2017

COSTA JUNIOR, H. **Qualidade e segurança em saúde: Os caminhos da melhoria via Acreditação Internacional**. DOC CONTENT,2015. 1º

JOINT COMMISSION INTERNATIONAL – **Manual de Padrões de Acreditação da Joint Commission International para Hospitais – Consórcio Brasileiro de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde**. 1ª ed. Rio de Janeiro, 2014. Acesso em 07.set.2017

MERHY, E. E.; FEUERWERKER L.C.M. **Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea**. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-25.pdf>. Acesso em 07.set.2017

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14.ed. São Paulo: Hucitec, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000400030 Acesso em 07.set.2017

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A ORIENTAÇÃO DE PACIENTES NA AUTOADMINISTRAÇÃO DE ANTICOAGULAÇÃO SUBCUTÂNEA

Gabriela Silva Tavares¹ (IC- discente); Audrey Abudd² (Enfermeira do Instituto Nacional de Cardiologia); Renata Flávia Abreu da Silva³ (orientadora).

1 – Bacharel em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Enfermeira do Instituto Nacional de Cardiologia; Rio de Janeiro; Brasil.

3- Departamento de Enfermagem Médico- Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Tecnologia Educacional; Cardiologia; Educação em Enfermagem.**

INTRODUÇÃO:

O interesse pela temática surgiu diante a inquietação quanto à ausência de uma orientação a pacientes no pré e pós-operatório de troca valvar em cirurgia cardíaca por meio de um projeto de iniciação científica “Intervenção educativa do enfermeiro e seu impacto no controle da anticoagulação”, em que foram realizadas consultas de enfermagem orientando pacientes quanto ao uso de heparina de baixo peso molecular, diante as consultas, sentiu-se a necessidade de um material educativo para melhor compreensão da clientela quanto ao uso de anticoagulantes e sua administração. Os pacientes do referido estudo possuem o perfil de pacientes cardíacos acometidos por cirurgia de troca valvar, sendo a população do estudo majoritariamente com diagnóstico de febre reumática na infância, no que se pode dizer um problema social na qual a falta de acesso, o mal diagnóstico precoce e até mesmo o abandono do tratamento acarretam a uma evolução da cardiopatia levando os pacientes à troca valvar. O anticoagulante utilizado por via oral é a varfarina, em que diminui a capacidade do sangue em coagular, reduzindo a possibilidade de trombose, outro utilizado é a heparina de baixo peso molecular subcutânea, em que na alta hospitalar de pacientes cardíacos o uso correto do mesmo fará toda diferença durante seu tratamento. (BRASIL, 2003). Em suma, para a clientela adquirir seu autocuidado na administração da heparina de baixo peso molecular é necessária uma orientação, por isso, o entendimento acerca do tratamento e dos cuidados associados é essencial, destaca-se a necessidade de realização de um guia prático para a orientação aos pacientes quanto à administração da anticoagulação subcutânea.

OBJETIVO:

Descrever a opinião de participantes do grupo de pesquisa/pacientes sobre um guia de orientação na autoadministração de anticoagulante via subcutânea.

METODOLOGIA:

Estudo exploratório e quantitativo com instrumentos acerca do guia que foi confeccionado de acordo com as Diretrizes Brasileiras de Antiagregantes Plaquetários e Anticoagulantes em Cardiologia e na bula prescrita aos pacientes. A elaboração do guia prático percorreu as seguintes fases: 1ª fase: busca em base de dados para atualização sobre a temática; 2ª fase: *brainstorming* com integrantes do grupo de pesquisa da área em apreço; 3ª fase: *brainstorming* com pacientes para a identificação das informações necessárias para a composição do guia e organização do guia com auxílio de figuras, assim com o seu *layout*. (BACELAR, 2009; SILVA, 2016) . Dividido em oito passos e com figuras de orientação fotografadas pela orientadora e assistente de pesquisa do referido estudo, a fim de propiciar um entendimento visual para a clientela

que possui dificuldade na leitura. O guia prático para a aplicação do anticoagulante (Enoxaparina) injetável baseia-se em oito passos temáticos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, de acordo com a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que regula a pesquisa envolvendo seres humanos, e foi aprovado em 29/04/2016, sob o número do parecer : 1.522.070 e CAAE 55027216.4.0000.5285. O estudo foi realizado em um ambulatório de anticoagulação de uma instituição da esfera federal. As populações do estudo deram-se por: Integrantes do Laboratório de Pesquisa em Cardiologia e Segurança do Paciente – LaPeCs, adultos, acima de 18 anos, ambos os sexos, com presença assídua no grupo de pesquisa LaPeCS e Pacientes: adultos, acima de 18 anos, ambos os sexos, em pré ou pós operatório de implante de troca valvar e prescrição médica de uso de anticoagulação. A avaliação do guia pelos integrantes do grupo de pesquisa e pacientes se deu por meio da Escala de Likert, e foi estruturada por meio dos seguintes itens: 1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo; 3 = Nem concordo e nem discordo; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente.

RESULTADOS:

Dentre os participantes do LaPeCs que responderam ao questionário online, houve sete respostas, com a idade variando entre 20 a 40 anos, dentre as mesmas 29% possuírem 29 anos; 100% do sexo feminino e todos cursando nível superior; dentre a pergunta frente a experiência em cuidar de paciente cardiopata; 42,9% disseram que não tinham experiência profissional; 14,3% afirmaram que possuíam experiência profissional e 42,9% que continham estágio na área. Em relação aos oito passos do guia prático, o 1º passo obteve 85,7% (6 respostas) como concordo totalmente, sendo 14,3% (1 respostas) como concordo; no segundo passo houve 100% (7 respostas), obtendo concordo totalmente, o terceiro passo também houve 100% (7 respostas) avaliando-o como concordo totalmente. No quarto passo 85,7% dos participantes (6 respostas) responderam concordo totalmente, tendo 14,3% (1 resposta) como concordo. No quinto passo obteve-se 14,3% (1 resposta) na opção discordo; 14,3% na opção não discordo e nem concordo; 14,3% (1 resposta) como concordo e 57,1% (4 respostas) na opção concordo totalmente. No sexto passo evidenciou-se 85,7% (6 respostas) na opção concordo totalmente e 14,3% (1 resposta) na opção concordo, já no sétimo passo os pesquisadores 14,3% (1 resposta) marcou a opção discordo; 14,3% (1 resposta) concordo e 71,4% (7 respostas) a opção concordo totalmente e no último item obteve-se 85,7% (6 respostas) atribuindo a opção concordo totalmente e 14,3% (1 resposta) como concordo. Foram realizadas contribuições pelos participantes da primeira fase e foi revisto o guia prático e modificado diante as falas dos pesquisadores, sendo ajustado para a entrevista com a clientela. Dentre as propostas concedidas pelos integrantes do LaPeCs, realizou-se modificações no material elaborado a fim de levar o material a clientela de uma forma mais efetiva. Os resultados obtidos pela conversa com os pacientes se deram por meio de conversas informais realizadas nos leitos, propondo ao usuário do sistema a conhecer a proposta da pesquisa, entretanto da população de 16 pacientes que respeitaram o critério de inclusão, 2 pacientes negaram-se a participar do estudo, logo, a amostra geral foi finalizada com 14 pacientes. As características sociodemográficas da amostra estão apresentadas na tabela 1. Sobre a frequência das opiniões dos pacientes: o 1º passo com 93% de concordância, o 2º e 3º passos com 86% e os demais 4º, 5º, 6º, 7º e 8º passos receberam 100% de concordância.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos pacientes.

Variáveis	Categoria	Amostra	Porcentagem
Sexo	Feminino	13	93%
	Masculino	1	7%
Escolaridade	Analfabeto	0	
	Ensino fundamental incompleto	4	29%
	Ensino fundamental completo	2	14%
	Ensino médio incompleto	1	7%
	Ensino médio completo	4	29%
	Ensino superior completo	1	7%
	Ensino superior incompleto	1	7%
	Curso técnico	1	7%
Profissão	Aposentado	3	21%
	Vendedora de lingerie	1	7%
	Analista de Controladora	1	7%
	Ajudante de padeiro	1	7%
	Do lar	3	21%
	Cuidadora de crianças	1	7%
	Doméstica	2	14%
	Estagiária de Direito	1	7%
	Não trabalha	1	7%
	Comorbidade	HAS	2
Febre reumática		7	50%
Febre reumática + HAS		3	21%
Não possui		2	14%

A proposta do material educativo visa ressaltar a importância da presença da clientela no processo educação/saúde, práticas educativas afetam e influenciam as crenças das pessoas em relação a capacidade das mesmas, e a adversidade e quantidade de esforço físico e mental pelas pessoas para enfrenta-las. (DODT et al, 2015). Pode-se destacar frente às falas da clientela na entrevista, o quanto ambos se sentiram entusiasmados em participarem do processo, de serem ouvidos acerca de um material educativo, o contentamento expressou-se de forma abundante em cada fala. Destaca-se que a não administração correta da Enoxaparina acarreta processos hemorrágicos e trombolíticos, com o empoderamento da educação em saúde, o paciente desenvolve habilidades, conhecimento e atitudes em assumir decisões acerca da sua saúde. (TADDEO et al, 2012).

CONCLUSÃO:

Neste estudo foi possível ver a importância do protagonismo da clientela frente à construção de uma tecnologia educacional, tendo como base a escuta ativa e o autocuidado estruturado pelos mesmos. Vale ressaltar que uma assistência de enfermagem efetiva vai muito além de um cuidado estabelecido em técnicas, mas sim de um cuidado horizontal onde o paciente se torna protagonista da sua qualidade de vida. Educar a clientela é de extrema importância, fazê-los multiplicadores de um cuidado equivale a uma instrução de compartilhar conhecimento para a comunidade. Dessa forma a elaboração de uma tecnologia educacional permitiu um diálogo informal entre profissional e cliente a fim de atender suas necessidades, tendo em vista que a promoção da saúde é um cuidado que visa evitar possíveis complicações relacionadas a ausência ou orientações errôneas. Acredita-se que ao levar este material para a prática hospitalar pode-se promover não somente uma orientação ao autocuidado do paciente, mas sim uma tecnologia que acarretará na segurança dos mesmos de forma integral no cuidado na aplicação da Enoxaparina injetável na alta pós - hospitalar.

REFERÊNCIAS:

- BACELAR B. M. F. et al. Metodologia para elaboração de cartilhas em projetos de educação ambiental em micro e pequenas empresas. Disponível em: file:///C:/Users/rflav_000/Downloads/metodologia+para+a+cartilha.pdf
- BRASIL. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretriz de Fibrilação Atrial. Arq Bras Cardiologia. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v106n4s2/0066-782X-abc-106-04-s2-0001.pdf>.
- DALMORO, M; VIEIRA. K. M. Dilemas na construção de escalas tipo likert: O número de itens e a disposição influenciam nos resultados? RGO Revista Gestão Organizacional, 2014. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/viewFile/1386/1184>.
- DODT, R. C. M. et al. Estudo experimental de uma intervenção educativa para promover a autoeficácia materna na amamentação. Re. Latino –AM. Enfermagem, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rlae/article/view/105681/104408>.
- TADDEO, O. S. et al. Ciência & Saúde Coletiva, 17(11):2923-2930, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n11/v17n11a08.pdf>.
- TESTON E. F. et al. Fatores associados às doenças cardiovasculares em adultos. Medicina (Ribeirão Preto) 2016; 49(2): 95-1022015. Disponível em: <http://revista.fmp.usp.br/2016/vol49n2/AO1-Fatores-associados-as-doencas-cardiovasculares-em-adultos.pdf>.

A PERCEÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE AS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO TERRITÓRIO

¹Gabrielle da Rocha Guimarães (IC-UniRio); ¹Celly Paranhos Santos (bolsista PET GraduaSUS); ¹Isabela Prauchner de Andrade (IC-UniRio); ¹Simone Mendes Carvalho (Orientadora)

¹Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO e Ministério da Saúde

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Violência

Introdução:

A palavra violência vem do latim “violentia” que, segundo a Organização Mundial da Saúde, é definida como “o uso intencional de forma física ou poder, ameaçados ou reais, contra si mesmo, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resultem ou tenha probabilidade de resultar em ferimento, morte, dano psicológico, mal desenvolvimento ou privação de algo”. A violência de gênero é considerada aquela exercida de um sexo sobre o sexo oposto. Em geral, o conceito refere-se à violência contra a mulher. Nesse caso, também se aplicam as noções de violência machista, violência no seio do casal e violência doméstica. Segundo o Atlas de Violência (2018), em 2016, 4.645 mulheres foram assassinadas no país, o que representa uma taxa de 4,5 homicídios para cada 100 mil brasileiras. Nos últimos dez anos, observou-se um aumento de 6,4% nas taxas de feminicídio. Os casos de violência familiar ou doméstica raramente são denunciados, por uma questão de vergonha ou por medo. Segundo Minayo (2005), a violência é um fenômeno sócio histórico que acompanha a humanidade desde seus primórdios. No campo da saúde, o assunto é caracterizado como um problema de saúde pública. Por afetar a saúde individual e coletiva, exige-se políticas públicas e ações específicas para sua abordagem, levando a criação da Lei Maria da Penha, que protege a mulher em relação ao homem, e programas como o VIVA. A violência, quando não acarreta a morte, gera atendimentos na rede de atenção tanto da urgência/emergência quanto no seguimento ambulatorial para tratamento das sequelas. É fato que a violência de gênero, como um fenômeno social, encontra-se presente em todas as classes e “tipos” de cultura.

OBJETIVO:

Identificar e descrever a percepção dos Agentes Comunitários de Saúde sobre violência.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com enfoque social, sendo um recorte de uma das etapas da pesquisa principal: “Cuidados em Saúde e o Enfrentamento da violência de gênero: estratégias para a Atenção Primária”, o qual se encontra aprovado pelo Comitê de Ética da UNIRIO e pelo Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa foram os Agentes Comunitários de Saúde que atuam no Centro Municipal de Saúde (CMS) Dr. Albert Sabin, localizado na Rocinha/RJ. Foram realizadas 28 entrevistas guiadas por um roteiro com perguntas semiestruturadas sobre a percepção dos agentes sobre a violência e como essa pode afetar a saúde da população. Esses agentes pertencem às seis equipes correspondentes aos territórios adscritos pela unidade, sendo eles, Villas, Macega, Laboriou, 199, Cesário e Atalho. Foram feitas sete perguntas sobre a temática violência e a saúde, porém, para este recorte, foram analisadas apenas as duas primeiras perguntas. Para análise dos dados, utilizamos a análise temática proposta por Minayo (2001).

RESULTADOS:

Na análise parcial dos dados, surgiram duas categorias: o conceito da violência na perspectiva dos ACSs e a influência das situações de violência na saúde dos usuários. A entrevista iniciou com a pergunta “O que você entende por violência?”. Entre todos os entrevistados, 18 expressaram que o conceito de violência está relacionado a violência física ou qualquer ato que fira o outro. Apesar de existirem várias formas de violência, a física ainda é uma tipificação mais forte e que está no imaginário quando se aborda o assunto. Apesar da prevalência desse conceito de violência, um dos relatos chamou atenção, onde o ACS relata que “Violência é tudo aquilo que você não permite estar fazendo com você”, “É tudo aquilo que fere, que ofende, que humilha, que te exclui”. Portanto, os relatos retratam que, apesar de a primeira tipificação ser a violência física, há uma impressão de que há outras formas de violência. A segunda pergunta, “Você acha que as situações de violência podem influenciar na saúde da família que você acompanha? Como?”, foram identificadas sete subcategorias que retratam a influência da violência na saúde dos usuários, as quais foram: prejuízo psicológico; usuário não procura tratamento ou o ACS não consegue acompanhar; exclusão social; uso de drogas pelos agressores; lar violento gera mais violência – filhos reproduzem a violência; negligência com idosos e crianças e violência no território. Essas subcategorias, mostram que os ACSs têm uma percepção ampliada de como a violência pode afetar a saúde das famílias que eles acompanham. Eles relatam que a ansiedade e a depressão da vítima de violência estão bem presentes. Outra questão que apareceu foi que muitas vezes eles não conseguem realizar o seu trabalho por conta do agressor ou da própria vítima, pois sente ela medo de se expor.

CONCLUSÃO:

A violência é um dos mais importantes problemas de saúde da atualidade e impõe ao sistema de saúde abordagens diferenciadas e complexas. Ressalta-se a importância de uma capacitação dos profissionais das equipes com a intenção de prepará-los para enfrentar diversos tipos de violência, saber identificar os casos e garantir um cuidado integral e de qualidade.

REFERÊNCIA

- BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. **Atlas da Violência 2018**. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/>. Acessado em: 13 ago 2018
- BRASIL. Secretaria de Políticas para Mulheres. **Lei Maria da Penha – Lei 11.340 de 7 de agosto de 2006 – Conheça a Lei que protege as mulheres da violência doméstica e familiar**. Brasília, 2012. 40 p. Disponível em www.spm.gov.br. Acessado em: 14 abr 2018
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Viva : Vigilância de Violências e Acidentes, 2009, 2010 e 2011**. Brasília, 2013. 164 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégia Saúde da Família**. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab>. Acessado em: 13 ago 2018
- GIORDANI, A.T. **Violências contra a mulher**. São Paulo: Yendis, 2006.
- Krug et al., **World report on violence and health**, Organização Mundial da Saúde, Genebra. 2002. ISBN 9241545615
- MINAYO, M.C.S. Violência, um problema para a saúde dos Brasileiros. In BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Impacto da Violência na Saúde dos Brasileiros**. Brasília, 2005. 340p. (Série B. Textos básicos em Saúde).
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, OMS. **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde**. Genebra, 2002. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/>> Acesso: maio/2017.

A SECA DE 1932 E A ATUAÇÃO DAS ENFERMEIRAS FEDERAIS DA COMISSÃO MÉDICA DE ASSISTÊNCIA E PROFILAXIA AOS FLAGELADOS DO NORDESTE.

¹Gabrielle Ferraris Rasga (IC-UNIRIO); ²Luiz Henrique Chad Pellon (orientador)

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Enfermagem em Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES

Palavras-chave: **Enfermagem; História da Enfermagem**

INTRODUÇÃO.

Uma das principais características associadas a região nordeste é a mácula da seca. Os períodos de estiagem, ao longo da história, tem atingido o ecossistema regional frágil, sua população e por muito tempo tem sido um desafio aos governantes na preparação de estratégias de amenização de suas consequências e no contorno destas afim de se desenvolver socioeconomicamente a região. Contudo, foi em 1932 a primeira vez que a intervenção do Estado brasileiro em período de seca no semi-árido ocorreu de forma coordenada e centralizada.

Entre as consequências, a seca era marcada por uma mortalidade elevada e pela migração das famílias a escapar da falta de chuvas. A migração periódica dos sertanejos decorrente dos períodos de seca, transformou-se à partir de meados do século XIX em um problema social a ser combatido pelos governantes e demais grupos de influência socioeconômica, como explica Neves (1995). No Ceará, para combater a “desordem” causada por esses grupos que migravam às capitais e grandes cidades da região, as classes dominantes concordavam em manter os retirantes longe da capital, segundo Rios (2014).

Além da mobilização de flagelados para a construção de estradas, açudes e obras como medidas de enfrentamento, houve a criação de campos de concentração no Ceará, pela primeira vez em 1915, com a construção do Campo do Alagadiço, e novamente em 1932, quando a estratégia foi reorientada e ampliada. Os campos de concentração, narrados por Simões (2017), eram carentes de verba, condições de higiene e trabalho – fazendo os indivíduos contidos nestes locais sujeitos a surtos epidêmicos de *tifo*, *paratifo* e disenteria. Concomitante, um cenário similar foi pintado sobre as habitações dos açudes, onde Relatório da Comissão Médica de Assistência e Profilaxia aos Flagelados do Nordeste de 1933 descreve uma situação dramática de mortalidade infantil e adulta, assim como das condições de sobrevivência e assistência a saúde em todos os locais percorridos pelos seus membros.

Em dezembro de 1932, atendendo a solicitação do ministro da viação e obras públicas José Americo, parte a Comissão Médica de Assistência e Profilaxia aos Flagelados do Nordeste, composta por três médicos e 16 enfermeiras formadas pela Escola de Enfermagem Anna Nery, para os principais pontos de concentração de operários da região nordeste. Esta foi incumbida da missão de auxiliar e atender as diversas demandas sanitárias da população residente – ações posteriormente organizadas e descritas em relatório supracitado, objeto desta pesquisa. Neste, é retratada importância da participação das enfermeiras, assim como vislumbre das práticas da profissão na época, da identidade das integrantes e sua formação.

OBJETIVOS

Apresentar a atuação da enfermagem, assim como, identificar seus agentes no contexto das medidas organizadas para o enfrentamento dos problemas sanitários no âmbito da seca de 1932.

METODOLOGIA.

Trata-se de um estudo histórico-social, que se vale da análise documental para fulcro das atividades de pesquisa. Esta tomou como fonte principal o Relatório da Comissão Médica de Assistência e Profilaxia aos Flagelados do Nordeste, apresentado ao diretor geral do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) em Agosto de 1933. O documento foi encontrado no acervo do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS), localizado na cidade de Fortaleza, no Ceará, e foi apresentado como acervo inédito de pesquisa na área de saúde.

Inicialmente foi realizada a organização e levantamento do material em questão, para permitir seu acesso, leitura e compreensão. O relatório apresentava informações não apenas textuais, mas gráficas (como plantas, tabelas e fotografias), sendo necessária a organização das páginas do elemento textual e a separação dos componentes gráficos por suas características.

Em seguida, como exposto no texto de Silva, et al (2009), realizou-se a leitura acompanhada de separação de trechos de relevância para a caracterização das ações, da identidade, da formação e da visão do profissional de Enfermagem no cenário da época, assim como o mapeamento dos temas emergentes do texto (como contexto das regiões visitadas, organização dos serviços, atividades e estratégias empregadas), seguido de categorização e cruzamento das informações obtidas.

Como material complementar, foi realizada pesquisa em ferramenta de busca virtual dos componentes nomeados em relatório associado aos termos “Ana Nery”, “Anna Nery”, “Ana Neri” e “Anna Neri”, devido a presença de diversas menções à formação das profissionais na escola de enfermagem de nome homônimo, afim de obter-se informações sobre sua graduação e carreiras antes e pós relatório. Foram encontradas notícias de jornal de época e artigos científicos, que foram triangulados com os dados disponíveis no relatório, permitindo, também, avançar na compreensão do contexto e condições em que a missão atuou.

RESULTADOS.

Perante a leitura e investigação do material em questão, ficou evidente que se apresenta rico em informações acerca de diversos aspectos dos agrupamentos de trabalhadores arregimentados para as frentes de obra durante a seca de 1932, como o contexto da situação de saúde, condições de moradia, informações acerca da mortalidade por febre tifóide, paratífóide, disenterias e outras doenças infecciosas como sarampo, tuberculose, etc, organização dos serviços e fotografias de construções, de indivíduos doentes, assim como cortes histológicos e descrição geral das ações pelos integrantes da comissão.

Destaca-se em meio ao relatório, a presença cabal das enfermeiras formadas pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Estas são múltiplas vezes mencionadas, seja para o relato de suas atividades quanto para elogio de sua participação nas atividades, com ênfase na coragem e na qualidade de seu trabalho.

No que diz respeito as epidemias que assolavam as localidades, essas impulsionaram medidas intensas de imunização da população para o grupo tifo-desintérico. Os registros apontam que as atividades das enfermeiras iniciavam-se de madrugada, com ações de imunização, visitas domiciliares, fiscalização da situação sanitária dos acampamentos e educação em saúde. As visitas e a observação dos acampamentos permitia o acesso das condições de vida dos agentes da região, assim como a localização de latrinas, abatedouros, etc, fazendo as orientações das práticas mais específicas voltadas para higiene dos lares e a prevenção de novos surtos e infecções.

Além das orientações para prevenção de doenças infecciosas, as enfermeiras também realizavam visitas domiciliares com objetivo a orientação nutricional, principalmente de lactentes. Os distúrbios nutritivos eram uma das principais causas de doenças na primeira infância, sendo principalmente causados pela administração inapropriada e irregular de alimentos, a função de nutricionista da enfermagem era uma das principais responsabilidades da Enfermagem em Saúde Pública, como posto por Pimenta (2010). Somada às atividades de educação, houve a tentativa de construção de lactários e de

medidas de apoio para a nutrição infantil, mas é incerto o sucesso dessas medidas à longo prazo, uma vez que se contava com severa falta de estruturas e a curta duração das ações.

Foi muito elogiado pelos componentes da comissão o desempenho das enfermeiras em atividades de assistência a doentes de “boqueira”, bronquites, conjuntivites e outras enfermidades, assim como diversas vezes foi mencionada sua habilidade de improviso e sua proficiência técnica, sendo suas práticas receptáculo de admiração pelos redigentes do documento e demais integrantes da comissão.

À partir de 1931, ocorreu a regulamentação das atividades dos profissionais de enfermagem por meio do Decreto Lei nº 20109, sendo o título de “enfermeiro” atribuído apenas aos indivíduos formados em escolas de enfermagem oficiais ou equiparadas ao padrão da Escola de Enfermeiras Ana Nery. Com finalidade de garantir a continuidade da assistência de enfermagem prestada nessas localidades, percebeu-se a necessidade de despertar o interesse de agentes regionais nos trabalhos de saúde pública, uma vez que a demanda pelos cuidados de enfermagem excedia em muito a capacidade de formar enfermeiras para a assistência na região.

Assim, transcorreu a iniciativa de treinamento de mulheres residentes em grande parte dos açudes e campos de concentração pelas enfermeiras federais que integraram o trabalho da Comissão Médica de Assistência e Profilaxia aos Flagelados do Nordeste, chefiadas por Cecy Clausen Lins (CORREIO DA MANHÃ, 1932), em assuntos de profilaxia, assistência hospitalar e a orientação sobre as atividades das visitadoras domiciliares.

Cumpram ressaltar que atuação das 16 enfermeiras foi digno de matéria no jornal Correio da Manhã, que anunciou a saída de Comissão Médica em auxílio aos estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará pelo período de 5 meses. Da mesma forma, na ocasião de seu retorno a capital do país, foram homenageadas com missa de ação de graças, que comemorou o fato “milagroso” que nenhuma delas adoeceu ou se contaminou dos males que lá encontraram, assim como a preservação de suas energias. Este fato foi agraciado de publicação no jornal Diário da Noite, 9 de junho de 1933.

CONCLUSÕES.

O estudo em tela revela os registros elaborados pelos médicos da Comissão Médica de Assistência e Profilaxia aos Flagelados do Nordeste sobre o trabalho desenvolvido por enfermeiras federais dois anos após a publicação do Decreto Lei nº 20109, que essencialmente regulamentou a formação de enfermeiros em nível nacional. Neste, vieram à tona a diversidade de atividades que as enfermeiras realizaram frente ao cenário de calamidade no contexto da estiagem de 1932 que varria a região nordeste e ocasionava vastos agrupamentos de pessoas em localidades com próximo a nenhum atendimento de saúde.

Além da elucidação do papel das enfermeiras federais formadas pela Escola Anna Nery, há também relatos de uma outra enfermagem nesta conjuntura; as visitadoras, mulheres residentes da região que foram formadas por estas enfermeiras em caráter emergencial para o enfrentamento das epidemias que assolavam a população sertaneja.

Fica evidente a atenção dispensada pelo governo federal ao enfrentamento da calamidade em frentes organizadas nos quatro estados, que contaram não somente com o deslocamento das enfermeiras para atuação nos sertões, mas também com envio de médicos federais. Contudo, os dados disponíveis apontam que o investimento por parte do governo federal no que tange a modernização dos equipamentos e a qualificação de pessoal nos moldes do sanitário moderno para enfrentamento da situação de calamidade não foi suficiente para debelar os males que avançavam pela região, fazendo dos campos de concentração cearenses e demais agrupamentos organizados na região experiências frustradas diante da transmissão desgovernada das doenças endêmicas, que fez suas vítimas em proporções alarmantes.

REFERÊNCIAS

CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 21 dez. 1932. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/089842/per089842_1932_11670.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2018

SILVA, Lidiane. R. C. et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO — EDUCERE, IX, ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, III, 2009, Curitiba.

NEVES, Frederico de Castro. Curral dos Bárbaros: Os Campos de Concentração no Ceará (1915 e 1932). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 15, n. 29, p.93-122, 1995. Disponível em: <<https://gtseca.files.wordpress.com/2017/06/curral-dos-b-c3a1rbaros-frederico-de-castro-neves.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2018.

PIMENTA, A. R et al. A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CRIAÇÃO DO LACTÁRIO NO HOSPITAL JESUS (1935-1938). **Enfermería Global**, Múrcia, n. 18, p.1-8, fev. 2010. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n18/pt_miscelanea2.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2018.

RIOS, Kênia Souza. **Isolamento e poder Fortaleza e os campos de concentração na Seca de 1932**. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará (ufc), 2014. 144 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10380/1/2014_liv_ksrios.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2018.

SIMÕES, Leda Agnes. **Os campos de concentração cearenses de 1915 e de 1932: uma história de isolamento nas secas**. 2017. Disponível em: <<http://www.meusserto.es.com.br/2017/07/25/flagelo-cearense/>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

DEMANDAS SOBRE SEXUALIDADE DE MULHERES NO CLIMATÉRIO À ATENÇÃO PRIMÁRIA

¹Giovanna Lima (IC-UNIRIO); ¹Mariana Costa (IC-CNPq); ²Jozeane Seabra (IC-CNPQ); ¹Bruna Saldanha (mestrado-CNPQ) ¹Adriana Lemos (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: sexualidade; saúde sexual; climatério.

INTRODUÇÃO:

O climatério compreende a transição entre o período reprodutivo e não reprodutivo da vida da mulher e ocorrendo, em média, entre os 35 e 65 anos (BRASIL, 2008). Esse grupo de mulheres durante muito tempo foi negligenciado pelas políticas públicas de saúde, sendo apenas através da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (BRASIL, 2004), que esse e outros grupos de mulheres tiveram visibilidade.

Apesar disso é percebido que a maioria das ações que tem como alvo as mulheres e a sexualidade, ainda a consideram somente quanto ao ciclo gravídico-puerperal e ao planejamento reprodutivo. Esse fenômeno é justificado pelos profissionais de saúde através da dificuldade de abordar a temática com a população, visto que o assunto é permeado por mitos e tabus (BRASIL, 2010).

O climatério pode gerar diversos impactos físicos, entretanto, isso impacta também na vivência da mulher e seu relacionamento interpessoal, seja familiar, trabalho ou social de maneira geral. Alguns autores (SILVA, 2016) afirmam que no imaginário feminino, a perda da capacidade reprodutiva muitas vezes se traduz em perda da juventude, corroborada pelas possíveis alterações físicas como, por exemplo, a diminuição do tônus muscular e ressecamento vaginal, por exemplo, fatores que podem afetar diretamente a sua sexualidade.

Portanto, a justificativa para a vinculação entre sexualidade e climatério nesta pesquisa é devido ao conhecimento que apesar de as queixas quanto a saúde sexual e reprodutiva poderem ocorrer durante toda a vida da mulher, estas podem ser proeminentes no climatério, visto os impactos sejam físicos, emocionais ou sociais do processo de vivenciar esse período e como eles afetam a sua sexualidade.

OBJETIVO:

Identificar as principais demandas referidas por mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária quanto a sexualidade.

METODOLOGIA:

Pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa. O local de realização do trabalho de campo foi uma Clínica de Estratégia da Família na zona sul do Rio de Janeiro. Participaram 10 mulheres com idades entre 35-55 anos.

O trabalho de campo ocorreu no período de agosto a dezembro de 2017, utilizando-se de um roteiro de entrevistas semi-estruturado.

As entrevistadas foram orientadas quanto ao seu anonimato e consentiram à gravação das entrevistas em mídia digital, fator estabelecido para que se evitasse perdas de dados significativos, visto que em um outro momento, as mesmas foram transcritas na íntegra.

O fim do trabalho de campo foi estabelecido através da técnica de amostragem por saturação teórica (FONTANELLA, 2011) que demonstrou saturação dos dados a partir da entrevista de número 8. Os dados obtidos foram analisados através da análise de conteúdo temático categorial de Bardin (2008) sistematizada por Oliveira (2008).

Quanto aos aspectos éticos, cabe ressaltar que esta pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa/CEP-UNIRIO e SMS/RJ com pareceres nº541.462 e nº 608.201, respectivamente. Esclarecendo ainda que esse estudo está pautado na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que trata da pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012). Além disso, as participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação na pesquisa.

RESULTADOS:

Demandas relacionadas à saúde sexual:

Quanto as demandas do campo da saúde sexual de maneira isolada, mais citadas entre as mulheres, foram descritas cinco: testes rápidos, preventivo, dispareunia (não relacionada ao climatério), coceira/corrimento e exames.

Além disso, apenas duas mulheres indicaram ter recebido de profissionais de saúde alguma orientação quanto ao climatério.

Essa busca das mulheres pode se dever ao modelo assistencial centrado em tecnologias duras e doença, e a influência disso resultante na população, trazendo a imagem desses que o consumo de tecnologias como exames, procedimentos sofisticados e consultas com especialistas se traduz em real acesso a saúde (SANTOS, PENNA, 2013), o que traz, inclusive, resistência a assistência prestada por outros profissionais da equipe multiprofissional.

Demandas relacionadas à saúde reprodutiva:

Sobre o campo da saúde reprodutiva, foram citadas: métodos contraceptivos e planejamento reprodutivo na unidade.

Podemos compreender essa busca como um reflexo ao direcionamento das ações de saúde, que mesmo quando voltadas para as mulheres, ainda assim a consideram predominantemente quanto a ciclo gravídico-puerperal e à prevenção do câncer de colo de útero e mama, sendo basicamente o que as mulheres buscam nas unidades de saúde (BRASIL, 2010).

Demandas relacionadas diretamente ao climatério:

Em relação as demandas diretamente ligadas ao climatério, foram abordadas: menstruação irregular e fogachos.

A menstruação irregular foi citada por duas mulheres, além dos fogachos, que são sintomas reconhecido pelas mulheres como comuns ao período do climatério, não os percebendo como necessário as levar ao profissional de saúde.

Autores (SILVA et al, 2014) em seus estudos afirmam que o climatério não tem o enfoque merecido, sem possuir prioridade nas ações de saúde, associadas a outras atividades ocorridas com enfoque à mulher, porém a colocando somente sob a perspectiva do ciclo gravídico-puerperal. Essa pouca organização do serviço e de ações de assistência de enfermagem que a considerem em todos os aspectos de sua vida, afetam a maneira que a mulher vivencia esse momento de sua vida e como enxerga o papel do serviço de saúde na mesma.

CONCLUSÕES:

Concluiu-se que as demandas mais citadas entre as mulheres refletem as ações de saúde encontradas nas unidades, o que demonstra a maior necessidade de ampliação dessas. Reforça-se ainda a necessidade de maior discussão sobre a temática visto esse estudo se limitou a uma unidade de saúde e se faz necessário um enfoque compatível com a sua importância para alcance de ações que visem a saúde integral das mulheres e garantia dos seus direitos fundamentais, como os direitos sexuais e reprodutivos, sendo necessário, além disso, incluí-lo nos tópicos de pesquisa, na educação permanente e na graduação observando o impacto significativo gerado pelo climatério na sexualidade das mulheres e assim, na sua vida social, emocional, no trabalho e familiar.

Esperando-se que assim, as mulheres contem com mais informações quanto a esse período e compreendam melhor as mudanças que ocorrem no seu corpo e possibilitando ao serviço de saúde que atue junto a ela para melhoria da vivência do climatério, observando nas unidades espaço e ações voltadas a todas as fases de sua vida, como é estabelecido pelas atuais políticas públicas de saúde brasileiras.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- _____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2008.
- OLIVEIRA, Denize Cristina de. Análise de Conteúdo Temático Categorial: Uma Proposta de Sistematização. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-76, out./dez., 2008. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v16n4/v16n4a19.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- SANTOS, Tatiana Vasques Camelo dos; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. Demandas cotidianas na atenção primária: o olhar de profissionais da saúde e usuários. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 149-156, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000100018>.
- SILVA, Canã Borba et al. Atuação de enfermeiros na atenção às mulheres no climatério. Journal of Nursing UFPE on line, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 312-318, dec. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10341/11047>>. Acesso em: 23 abr. 2018. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i1a10341p312-318-2015>.
- SILVA, Giuliana Fernandes et al. Influências do climatério para o envelhecimento na percepção de mulheres idosas: subsídios para a enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 17, n. 3, abr. 2016. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/29072/20751>>. Acesso em: 15 jan. 2018. doi:<https://doi.org/10.5216/ree.v17i3.29072>.

IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE DURANTE A ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

¹Ionar Iollanda Ribeiro da Silva(IC-UNIRIO); ²Karinne Cristinne da Silva Cunha (orientadora).

1- Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Identificação do paciente, administração de medicamento, Segurança do paciente.**

INTRODUÇÃO:

A identificação do Paciente está em 6º lugar na lista de preocupações de Segurança do Paciente para 2017 do Instituto ECRI (©ECRI Institute, 2017). A importância da Identificação do Paciente relaciona-se ao fato de estar diretamente vinculada à possibilidade de eventos adversos como, por exemplo: erros na administração de medicamentos, erros em testes diagnósticos, erros em transfusões de hemocomponentes, entre outros. Uma das metas propostas pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente é a Identificação Correta do Paciente, que é vista como uma forma de assegurar que ao paciente correto será realizada a devida assistência, tratamento ou exame (BRASIL, 2013a). O uso correto do dispositivo de identificação, com sua verificação a cada cuidado, é considerado uma barreira de segurança eficaz na administração de medicamentos, e por ser a última barreira do processo de medicação, ela é primordial. Pacientes tornam-se vulneráveis para erro quando os profissionais de saúde confiam em outros tipos de identificação do paciente, como por exemplo, somente verificação de nome verbal ou reconhecimento de face do paciente, em vez de verificar a pulseira de identificação (SCHULMEISTER, L., 2008).

OBJETIVO:

Descrever como é utilizada a identificação do paciente durante a administração de medicamentos.

METODOLOGIA:

Estudo descritivo e quantitativo. Para a coleta de dados foi observada a rotina de utilização da identificação do paciente adulto no preparo e administração de medicamentos. Essa avaliação se deu através da observação não participante do preparo e administração de medicamentos na enfermaria de escolha e registro em impresso próprio. Essa fase contemplou todos os turnos de trabalho e todas as equipes envolvidas durante um período de tempo de 60 dias. A observação se deu em dias alternados incluindo os plantões diurnos e noturnos. O observador acompanhou o profissional desde o preparo até a administração de medicamento ao paciente. Os dados observados foram registrados em uma ficha de acompanhamento, com dados objetivos que guiaram o observador em seu registro. Esta pesquisa envolveu seres humanos, por isso foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO, sendo aprovada com o parecer de número: 1.013.404, e com o Certificado de apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número: 34945414.7.3001.5272. Como houve contato direto do pesquisador com os pacientes, se fez necessário o uso do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o qual foi entregue e assinado por cada participante desse estudo.

RESULTADOS:

Dos 18 profissionais participantes do estudo, 13 (72,22%) foram observados preparando e administrando medicamentos, e todos eles eram técnicos/auxiliares de enfermagem. Os 05 participantes (27,77%) que não realizaram tal tarefa eram

enfermeiros. A bancada do posto de enfermagem, foi o local utilizado por todos os 13 profissionais observados preparando medicamentos (100%). O local do preparo de medicamentos não é unicamente destinado a essa tarefa, porém 100% dos profissionais observados realizaram o preparo dos medicamentos neste local por não haver no setor local próprio e destinado a essa função, que deveria ser exclusivo, silencioso e com temperatura adequada. “A preparação de medicamentos em locais inapropriados, como postos de enfermagem, sem o conhecimento necessário das técnicas utilizadas, podem levar a erros que, na maioria das vezes, não são documentados.” (OLIVEIRA; MELO, 2011). A forma de identificar os fármacos escolhida em sua maioria foi a etiqueta adesiva (92,30%) produzida pelo próprio profissional, e feita de fita crepe com registro realizado em caneta esferográfica comum. Somente em 7,7% dos casos foi utilizado como forma de identificar os fármacos a caneta com tinta permanente diretamente no plástico invólucro que já vem da farmácia envolvendo os medicamentos. Fatores como problemas de rotulagem e embalagem dos medicamentos, colaboram expressivamente para a ocorrência dos erros, e, se não detectados pelos profissionais de saúde, podem lesar o paciente gravemente (DOS REIS; DA COSTA, 2012). Quanto aos dados inseridos nas etiquetas que identificam os medicamentos, foi observado que o nome do paciente, número do leito e hora de administração foram utilizados por todos os participantes observados. Vale ressaltar que somente era utilizado o primeiro nome do paciente, sem sobrenomes. Em relação à qualidade dos dados inseridos nas etiquetas, podemos observar que o fato de não se utilizar o nome completo do paciente, expõe o mesmo a eventos adversos relacionados à administração de medicamentos. O número de leito não deve ser usado como identificador, somente como localizador (BRASIL, 2013 a). O registro do nome do medicamento em algumas etiquetas produzidas pelos profissionais foi observado em 30,76% da amostra. A dose do medicamento foi observada somente em 15,38% das etiquetas, e a quantidade a ser administrada foi encontrada com o mesmo percentual. A via de administração foi observada somente em uma etiqueta o que representa 7,69% da amostra. Na administração de medicamentos, cada profissional que realizou essa tarefa foi acompanhado em 05 momentos diferentes, o que gerou o total de 65 observações. O primeiro dado observado foi na chegada ao quarto que acomoda o leito do paciente, onde próximo à porta está fixada a placa de identificação do paciente instituída pelo hospital. Notou-se que em somente 09 (13,84%) dos momentos acompanhados, as placas foram verificadas pelo profissional como forma de conferir dados de identificação. Na chegada do profissional ao leito, observou-se o mesmo chamar o paciente pelo primeiro nome em 83,07% dos casos, porém não foi observado em nenhum dos acompanhamentos realizados a solicitação ao paciente para verbalizar seu nome completo. Somente uma vez, o que corresponde a 1,53% das observações, a pulseira de identificação do paciente foi utilizada como forma de conferir dados e checar se ao paciente certo será realizado o cuidado proposto, que no caso se refere à administração de medicamentos. Dos 65 acompanhamentos de administração de medicamentos, em 11 deles não foi observado nenhum tipo de verificação dos dados do paciente, seja verbalmente ou por leitura de placas ou pulseiras. Este dado é preocupante e merece destaque, pois o fato de profissionais realizarem a administração de medicamentos sem ao menos checar algum tipo de identificação do paciente revela uma grande fragilidade do processo hoje implantado, fato inaceitável e indicativo de intervenção breve. Preparar e administrar medicamentos são atividades que exigem qualidade técnica, atenção e comprometimento por parte do profissional responsável por tal tarefa. A administração de medicamentos corresponde a última oportunidade de prevenir um erro na medicação, que pode até mesmo ter surgido no início do processo de medicação, como na prescrição ou na dispensação dos medicamentos (SILVA; CASSIANI, 2004).

CONCLUSÕES:

Dos 65 acompanhamentos de administração de medicamentos, O dado de que 11 dos 65 acompanhamentos de administração de medicamentos, não foi observado nenhum tipo de verificação dos dados do paciente, seja verbalmente ou por leitura de placas ou pulseiras, é preocupante e merece destaque, pois o fato de profissionais realizarem a administração de medicamentos sem ao menos checar algum tipo de identificação do paciente revela uma grande fragilidade do processo hoje implantado, fato inaceitável e indicativo de intervenção breve. A ausência de rótulo individualizado já proveniente da farmácia é um fator que torna o sistema de distribuição de medicamentos adotado frágil. A equipe de enfermagem acaba por confeccionar tais rótulos, mesmo não havendo indicação da confecção dos mesmos. Fatores como problemas de ro-

tulagem e embalagem dos medicamentos, colaboram expressivamente para a ocorrência dos erros, e, se não detectados pelos profissionais de saúde, podem lesar o paciente gravemente. Em relação à qualidade dos dados inseridos nas etiquetas, podemos observar que o fato de não se utilizar o nome completo do paciente, expõe o mesmo a eventos adversos relacionados à administração de medicamentos. O número de leito não deve ser usado como identificador, somente como localizador. Somente uma vez a pulseira de identificação do paciente foi utilizada como forma de conferir dados e checar se ao paciente certo será realizado o cuidado proposto. Este fato é grave, e expõe a realidade do sistema de identificação do paciente hoje implantado: as pulseiras, apesar de existirem fisicamente e serem adaptadas aos pacientes, ainda que com falhas nos identificadores e com qualidade e ser melhorada, não são usadas em uma das etapas de cuidados realizados pela equipe de enfermagem mais importantes em setores de internação: durante a administração de medicamentos.

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Saúde / ANVISA / Fiocruz. Protocolo de Identificação do Paciente. Brasília. 2013 a. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/julho/Protocolo%20Segura%C3%A7a%20na%20Prescri%C3%A7%C3%A3o,%20uso%20e%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20de%20Medicamentos.pdf>>.

DOS REIS, Gisele Silva; DA COSTA, Josiane Moreira. Erros de medicação no cotidiano dos profissionais de um hospital de ensino: estudo descritivo exploratório. Rev Bras Farm Hosp Serv Saúde. São Paulo v.3 n.2 p. 30-33 abr./jun. 2012.

OLIVEIRA, Rejane Burlandi de; MELO, Enirtes Caetano Prates. O sistema de medicação em um hospital especializado no município do Rio de Janeiro. Esc Anna Nery, v. 15, n. 3, p. 480-9, 2011. <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a06v15n3>>

SILVA, Ana Elisa Bauer de Camargo; CASSIANI, Sílvia Helena De Bortoli - Administração de medicamentos: uma visão sistêmica para o desenvolvimento de medidas preventivas dos erros na medicação. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 02, p. 279-285, 2004.

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA A NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Isabela Prauchner de Andrade (IC-UniRio); Gabrielle da Rocha Guimarães (IC-UniRio); Simone Mendes Carvalho (Orientadora)

1- Departamento de Enfermagem de Saúde Pública. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Notificação Compulsória; Violência; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO:

A violência é um fenômeno social e por sua magnitude e complexidade a Organização Mundial da Saúde, desde 1993 a considera como um problema de saúde pública. A portaria nº 104 do Ministério da Saúde expressa a obrigatoriedade da notificação compulsória, que compreende a comunicação de casos novos de doenças e agravos, incluindo a violência. É um instrumento fundamental para a vigilância epidemiológica e a definição de políticas públicas no que se refere ao enfrentamento da violência, porém, os profissionais de saúde, sobretudo, as equipes de saúde da família enfrentam grandes desafios para incorporar a notificação da violência em sua rotina de trabalho. Em muitas situações este documento se torna invisível e há subnotificações por diversos motivos dentre eles o preenchimento inadequado, erro no preenchimento e incompletude das informações. Em uma das etapas da pesquisa “Cuidados em Saúde e o Enfrentamento da violência de gênero: Estratégias para a Atenção Primária” realizamos um levantamento das notificações, realizadas em UBS localizada no bairro da Rocinha/RJ Rio. Foram analisadas 118 notificações, referentes aos anos de 2015 e 2016 onde foram encontrados pelo menos um tipo de erro caligráfico ou de preenchimento, em praticamente 100% dos documentos. Diante das dificuldades no preenchimento das notificações constatadas nessa unidade, esse estudo propõe realizar uma revisão integrativa sobre a temática para identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na notificação da violência e na alimentação dessas bases de dados.

OBJETIVOS:

Identificar na literatura científica as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde para a notificação da violência.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura nas bases de dados LILACS e REDALYC. A questão norteadora para busca dos artigos foi: Quais dificuldades os profissionais enfrentam diante do preenchimento das notificações compulsórias?

Os critérios de inclusão foram: Artigos disponíveis em Português, publicados entre os anos de 2013 à 2018, que apresentassem discussão voltada para o preenchimento da Notificação Compulsória de violência e a postura dos profissionais frente a isso, indexados nas bases de dados mencionadas acima.

Na busca, foram encontrados 5 artigos, sendo 3 da base LILACS e 2 REDALYC e após a leitura e análise, todos foram considerados, por estarem dentro dos critérios de inclusão e contemplarem a temática. Os títulos dos artigos são: “Desafios do profissional de saúde na notificação de violência: obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento.”, “Registros de notificação compulsória de violência envolvendo crianças e adolescentes.”, “Notificação da violência como estratégia da violência em saúde: perfil de uma metrópole do Brasil.”, “Aspectos éticos e legais no cuidado de Enfermagem às vítimas

de violência doméstica.” e “Olhar da gestão sobre a implantação da ficha de notificação da violência doméstica, sexual e/ou outras violências em uma metrópole do Brasil.”.

RESULTADOS:

O quadro 1, faz o agrupamento dos artigos selecionados, evidenciando seus objetivos e resultados, para fortalecer a discussão e conclusão do estudo.

Quadro 1: Agrupamento de artigos incluídos para a Revisão integrativa.

	TÍTULO	BASE/ANO	AUTORES	OBJETIVOS	RESULTADOS
1	Desafios do Profissional de Saúde na Notificação de Violência: Obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento.	REDALYC 2015	Garbin, CAS Dias, IA Rovida, TDS Garbin, AJI	Instruir o profissional de saúde quanto ao reconhecimento da obrigatoriedade de notificação da violência e os meios disponíveis para sua efetivação e devido encaminhamento.	A pesquisa mostra a existência de recursos para o combate à violência, com pouca aplicabilidade em decorrência da falta de conhecimento, insegurança dos profissionais de saúde e debilidade do Sistema.
2	Registro de Notificação Compulsória de Violência envolvendo crianças e adolescentes.	LILACS 2017	Cezar, PK Arpini, DM Goetz, ER	Objetivou-se apresentar dados epidemiológicos de notificações compulsórias da violência na faixa etária da infância e da adolescência, ocorridos e notificados em uma cidade estado do RS, identificando o sexo das vítimas, o tipo de violência sofrida, o local onde ocorreu o fato e o tipo de vínculo com o agressor.	Os resultados indicaram que o sexo feminino predominou no número de vítimas, a violência física foi a mais notificada, a residência foi o local onde mais ocorreram as violências, tendo a mãe e o pai como os principais agressores.
3	Olhar da gestão sobre a implantação da ficha de notificação da violência doméstica, sexual e/outras violências em uma metrópole do Brasil.	LILACS 2015	Lima, JS eslandes, SF	Trata-se de um estudo exploratório, que analisa sob um olhar da gestão, a implantação das fichas de NC ao longo do país e o nível de compreensão dos profissionais a cerca das mesmas.	Sobre a notificação, a gestão em saúde ainda enfrenta vários obstáculos relacionados à incorporação permanente do tema da violência na política pública de saúde, ainda que demarcando o esforço das ações para a capacitação dos profissionais de saúde e a articulação com a rede intra e intersectorial.

4	Notificação da violência como estratégia de vigilância em saúde: perfil de uma metrópole do Brasil.	REDALYC 2013	Veloso, MMX Magalhães, CMC Dell'aglio, DD Cabral, IR Gomes, MM	Caracterizar a ocorrência de violência doméstica, sexual e de outras, a partir das informações do banco de dados do Sistema Informação de Agravos de Notificação (SINAN), das fichas de notificação de violência da cidade de Belém (PA)	Os resultados demonstram a importância do conhecimento do perfil das violências para intervenção e elaboração de políticas públicas intersetoriais que promovam a saúde e a qualidade de vida nesta região do Brasil.
5	Aspectos éticos e legais no cuidados de Enfermagem às vítimas de Violência Doméstica.	LILACS 2017	Acosta, DF Gomes, VLO Oliveira, DC Gomes, GC Fonseca, AD	Analisar o conhecimento de enfermeiras hospitalares sobre os aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica.	Geraram-se duas subclasses: desconhecimento acerca das competências legais; observou-se a confusão entre denúncia policial e NC, e desconhecimento acerca das competências éticas, em que mencionam a necessidade de sigilo, orientação e privacidade no processo de cuidar.

Após a leitura integral dos artigos, pôde-se perceber que em todos os materiais foram identificadas falhas no processo de notificação da violência, que vai desde a recepção da vítima, identificação da gravidade dos casos e alimentação das bases de dados.

As principais falhas encontradas se dão por parte das instâncias profissionais, onde os mesmos se mostram leigos quanto à temática, encontram dificuldade para abordar as vítimas e na maior parte dos casos não possuem conhecimento mínimo sobre as notificações. Esses profissionais não conhecem a obrigatoriedade do documento, ou do preenchimento específico para os casos de violência, também possuem muitas dúvidas quanto às questões ética e legal. Os dados mostram que os profissionais sentem medo e um despreparo por não conhecerem a finalidade das notificações e nem o trajeto que o documento faz na Rede. Em contrapartida, os estudos retratam a crítica dos gestores sobre a estrutura do instrumento utilizado para a notificação, visto que muitas informações são confusas e ambíguas. Em todo o Brasil há diversos modelos de fichas circulantes e que vão se modificando com o tempo, visto que o processo de padronização ainda não foi efetivado, o que torna mais difícil e complexo treinar as equipes para um documento padrão considerando as diversas realidades e situação.

CONCLUSÕES:

Os estudos mostraram que apesar de a violência ser um tema recorrente e uma realidade para grande parte da população ainda existe muito estigma para a produção do cuidado às vítimas de violência dentro e fora das unidades de saúde. De maneira geral, os profissionais se mostram despreparados para lidar com a temática com insuficiência de conhecimento e insegurança na abordagem às vítimas bem como na continuidade dos cuidados na rede intersetorial. Muitos desses profissionais não foram treinados e atualizados quanto às notificações e como devem ser preenchidas.

Os artigos ressaltam a importância de uma modificação nos serviços de saúde, no que se refere à responsabilidade dos profissionais para as Notificações de violência, tanto para uma melhora na qualidade do preenchimento, quanto para garantir um atendimento adequado e continuado às vítimas. Os profissionais precisam ter em mente a necessidade de atualização em alguns aspectos no seu cotidiano de trabalho ao mesmo passo que os gestores precisam identificar as falhas nos serviços de suas unidades. A Educação permanente das equipes é uma estratégia para orientar para a produção de cuidado integral às vítimas de violência.

REFERÊNCIAS:

- XAVIER, Veloso, Et al, Notificação da violência como estratégia de vigilância em saúde: perfil de uma metrópole do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [en line] 2013, 18 (Maio) : [Última consulta: 14 de agosto de 2018] Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63026340007>>HYPERLINK "http://www.redalyc.org/articulo.oa" >HYPERLINK "http://www.redalyc.org/articulo.oa" ISSN 1413-8123
- LIMA, Jeanne de Souza; DESLANDES Suely Ferreira. Olhar da gestão sobre a implantação da ficha de notificação da violência doméstica, sexual e/ou outras violências em uma metrópole do Brasil. *SAÚDE E SOCIEDADE*, 2., 2015., São Paulo. v. 24, p. 661 - 673. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000200661&lng=en&nrm=iso&tng=pt#aff1>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- GARBIN, Cléa Adas Saliba; Et al. Desafios do profissional de saúde na notificação da violência: obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2015, São Paulo. V 20 N6, p 1879-1890. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n6/1413-8123-csc-20-06-1879.pdf>>. Acesso em: 14 de ago 2018.
- ACOSTA, Daniele Ferreira, Et al. Aspectos éticos e legais no cuidados de Enfermagem às vítimas de Violência Doméstica. *Texto e Contexto-Enfermagem*, 2017. Florianópolis. V26, n3. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300311&HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300311"pid=S0104-07072017000300311. Último acesso: 14 agosto 2018
- CEZAR, Pamela Kurtz; ARPINI, Dorian Monica; GOETZ, Everley Rosane. Registros de Notificação Compulsória de Violência Envolvendo Crianças e Adolescentes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2017. Brasília. V.37 n.2. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000200432&lng=en&nrm=iso&tng=pt&HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000200432&lng=en&nrm=iso&tng=pt"pid=S1414-98932017000200432HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000200432&lng=en&nrm=iso&tng=pt"&HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000200432&lng=en&nrm=iso&tng=pt"lng=enHYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000200432&lng=en&nrm=iso&tng=pt"&HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000200432&lng=en&nrm=iso&tng=pt"nrm=isoHYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000200432&lng=en&nrm=iso&tng=pt"&HYPERLINK "http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000200432&lng=en&nrm=iso&tng=pt"tng=pt. Último acesso: 14 agosto 2018
- SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Último acesso em: 14 agosto 2018.

A SAÚDE DA MULHER – MÃE CUIDADORA DE CRIANÇA COM CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Izabela da Silva Pinheiro (IC-PIBIC/CNPq); ²Patrícia Quintans Cundines Pacheco (Doutoranda -PPGENFBIO); ¹Leila Rangel da Silva (Orientador)

1- Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências – Doutorado / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: Bolsista PIBIC-CNPq

Palavras-chave: **Cuidadores; mães; neoplasias**

INTRODUÇÃO:

Nos cenários de cuidado em instituições de saúde percebem-se as influências na saúde da mulher que cuida de um filho com câncer. Estudos apontam que a sobrecarga desta mulher é uma realidade. Os aspectos culturais impõem à mulher a responsabilidade, praticamente indelegável, do cuidado ao filho doente. Considerando que o câncer é uma doença que demanda um cuidado diário e uma absoluta dedicação do cuidador principal a criança doente visou-se com esta revisão integrativa conhecer as produções científicas que abordam a temática.

OBJETIVO:

Mapear as produções científicas sobre o perfil sociocultural da mulher-mãe cuidadora de criança/adolescente com câncer.

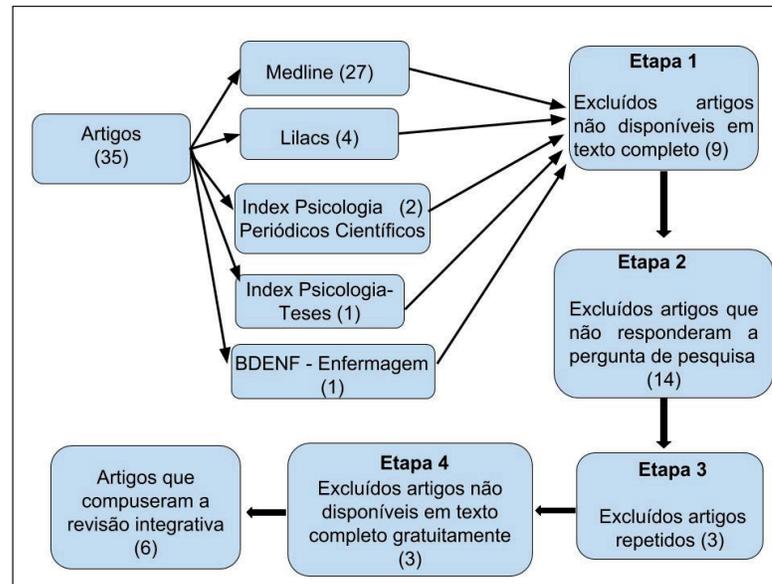
METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão integrativa composta por seis fases segundo Mendes e Galvão (2008) - estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão. Os critérios de inclusão foram artigos científicos originais nacionais e internacionais, publicados em português, inglês ou espanhol, independente do método de pesquisa e que respondessem a pergunta de pesquisa “Quais os impactos na saúde da mulher mãe cuidadora de criança com câncer?” e de exclusão: monografias; documentos de projetos; amostras duplicadas; artigos não disponíveis na íntegra e não gratuitos; artigos com assunto principal não relacionado ao tema estudado.

A primeira fase da pesquisa foi a busca nas Bases informatizadas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com base nos descritores de assunto contidos no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram selecionados com auxílio do operador booleano (AND): “Cuidadores” AND “mães” AND “neoplasias” AND “criança”. Optou-se por não estabelecer recorte temporal. O levantamento dos trabalhos estendeu-se até 15 de novembro de 2017.

A partir da estratégia de busca encontramos 35 publicações (27 no MEDLINE, 4 no LILACS, 2 no INDEX PSICOLOGIA - Periódicos técnico-científicos, 1 no BDEF e 1 no ÍNDEX PSICOLOGIA - Teses), destes foram excluídos 9 artigos por não apresentarem texto completo disponível (*etapa 1*). Restando 26 artigos para serem lidos na íntegra, destes: 14 foram excluídos por não responderem a pergunta de pesquisa (*etapa 2*), 3 artigos repetidos (*etapa 3*), 3 artigos por não disponibilizarem o texto completo gratuitamente (*etapa 4*). Dos artigos analisados, 6 compuseram o corpo desta revisão integrativa. A Figura 1 apresenta o fluxograma com as fases da revisão bibliográfica.

Figura 1 – Fluxograma das Fases da Revisão Bibliográfica



RESULTADOS:

Os estudos mostraram os desafios que a mulher-mãe cuidadora do filho com câncer enfrenta. Foi observado que a maioria dessas mulheres era sobrecarregada por serem as únicas responsáveis pela criança ou adolescente adoecido, mulheres que deixaram sua vida pessoal de lado para se dedicar exclusivamente ao filho. Quanto a área acadêmica dos autores dos estudos percebe-se que a maioria pertence a área de psicologia e enfermagem, já que na prática esses profissionais estão participam do dia a dia dessa mãe cuidadora. Quanto aos participantes dos estudos a maioria era da idade média de 35 anos do sexo feminino, e muitas vezes desempregada por dedicar seu tempo ao filho adoecido.

Andrade et al (2014) mostra em seu estudo que faltar ao trabalho e deixar de trabalhar foram as queixas mais recorrentes. Ser mãe de uma criança com câncer ultrapassa as dimensões do cuidado, expressando-se por comportamentos e ações mediadas pelo tempo e pela necessidade de afastar a possibilidade de perder seu filho. Logo, a situação remete que a mãe supere os desafios e dificuldades que são colocados pelo estado de saúde da criança e necessita ser compreendida nas diversas fases evolutivas da doença (COSTA MADJ, AGRA D, NETO VLS, et al, 2016).

A maior parte dos estudos mostrou que o adoecimento e a hospitalização de um filho muda o cotidiano familiar, além da vida pessoal. A mãe cuidadora vivencia diversas situações na família, como escassez de recursos financeiros, exercício de múltiplas funções na família, sentimentos de desamparo, perda de controle, exclusão e sobrecarga (COSTA MADJ, AGRA D, NETO VLS, et al, 2016).

Com toda a mudança do cotidiano familiar os laços afetivos entre os filhos saudáveis e até mesmo entre o casal são abalados. Essa divisão da família, devido às exigências impostas pelo tratamento, pode promover uma sensação de perda de filiação, uma vez que os pais tendem a sentirem-se responsáveis pela coesão familiar. Tal condição gera a sensação de impotência e o sentimento de que os cuidadores estão sendo negligentes e irresponsáveis (QUINTANA, et al, 2011). Outro fator encontrado nos estudos foi o fato dessa mãe cuidadora muitas vezes não ter o apoio do cônjuge ou de outros familiares, o que leva a uma enorme sobrecarga. A análise multivariada dos dados permitiu identificar aspectos psicossociais e físicos (estado geral de saúde, aspectos sociais, vitalidade, problemas de saúde e custos extras em razão da função

de cuidador), preditores independentes da sobrecarga percebida pelos cuidadores e que responderam a 36,0% dessa sobrecarga (RUBIRA, et al, 2012).

CONCLUSÃO:

A revisão integrativa sobre o objeto “impactos na saúde da mulher mãe cuidadora de criança com câncer” oportunizou as pesquisadoras conhecerem os principais achados na literatura científica sobre a temática. Contudo, observamos que apesar dos agravos a saúde física tenham sido apontados, a maioria dos estudos se atém a discussão com maior ênfase nos aspectos emocionais. Outro ponto que merece destaque é a escassez de estudos nacionais e internacionais que abordem a saúde da mãe que cuida da criança/adolescente com câncer. Neste sentido acreditamos que novas pesquisas devam realizadas para maior clareza da situação de saúde desta população.

REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, et al. Qualidade de Vida e Sobrecarga de Cuidadores de Crianças com Câncer. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2014, 34(4), 1014-1031;
- COSTA MADJ, et al. Desvelando a experiência de mães de crianças com câncer. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2016 jan/abr; 1(6):2052-2065; DEVINE, et al. Evaluation of the psychometric properties of the Pediatric Parenting Stress Inventory (PPSI). *Health Psychol.* 2014;
- MASADEH, et al. Parental stress when caring for a child with cancer in Jordan: a cross-sectional survey. *Health QualLife Outcomes.* 2012; MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de evidências na Saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64;
- QUINTANA, A. M. et al. Lutos e lutas: reestruturações familiares diante do câncer em uma criança/adolescente. *Psicol. Argum.* 2011 abr./jun., 29(65), 143-154;
- RUBIRA EA, et al. Sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de criança e adolescentes com câncer em tratamento quimioterápico. *Acta paul. Enferm.* 2012.

SAÚDE SEXUAL DE HOMENS: DEMANDAS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

¹Jozeane Seabra da Silva (IC-CNPq); ¹Mariana da Costa Conde (IC-CNPq); ¹Giovanna Thayla Caetano de Lima (IC-UNIRIO); ³Bruna Lopes Saldanha (mestrado-CAPEs); ¹Adriana Lemos (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Programa de Pós-graduação Mestrado em Enfermagem; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **Saúde do Homem, Sexualidade, Atenção Primária à Saúde.**

INTRODUÇÃO:

A dificuldade de inserção dos homens na atenção primária se encontra relacionada ao aspecto da socialização do homem criada pelo patriarcalismo e pelo machismo, gerando a negligência do seu próprio cuidado (LIMA et al., 2018), sendo o cuidado visto muitas vezes como sendo uma prática apenas das mulheres (RIBEIRO; GOMES; MOREIRA, 2017). Esse modelo de cuidado compromete a saúde do público masculino fazendo com que ele procure o serviço de saúde apenas em situações extremas, sendo a sua principal porta de entrada a atenção secundária ou terciária (ALBUQUERQUE et al., 2014). E essa procura por assistência é ainda menor em relação a suas demandas sexuais (ARDUINI, SANTO, 2013). A presente pesquisa se justifica pela necessidade de se discutir este tema, que é pouco debatido em todas as áreas da saúde e nos meios acadêmicos.

OBJETIVO:

Conhecer as demandas do campo da saúde sexual de homens que são atendidos na atenção primária a saúde.

METODOLOGIA:

Consiste em um estudo descritivo, que visa descrever as características de determinadas populações ou fenômenos estudados (GIL, 2010) com abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2010) busca explicar o porquê de determinado evento através da interpretação dos sentidos que os sujeitos da pesquisa atribuem ao fenômeno que está sendo analisado. Para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013) que foi dividido em quatro blocos, onde havia questões sobre o usuário e questões de conhecimentos gerais sobre saúde sexual e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem – PNAISH (BRASIL, 2008). As entrevistas ocorreram no período de Agosto a Outubro de 2017, foi utilizada a técnica de amostragem por saturação para justificar a finalização da coleta de dados (FONTANELLA et al., 2011) e para a análise do material coletado, utilizou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2010).

RESULTADOS:

Foram realizadas 10 entrevistas e apenas 3 dos participantes referiram procurar a Unidade Básica de Saúde (UBS) para tratar de questões relacionadas a saúde sexual. Dentre essas demandas encontram-se a realização de exames referentes a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S) e ejaculação anormal. Em relação aos exames referentes à IST's, observou-se através da análise das entrevistas, características imediatistas e curativista, ou seja, o homem procura o serviço de saúde sendo mais pontual e objetivo procurando atendimento rápido e resolutivo.

Apesar do grande conhecimento acerca das IST'S existente atualmente, ainda ocorre uma grande exposição à essas doenças (ARRAES et al., 2013). E esse padrão de comportamento imediatista e curativista encontrado pode gerar dificuldade em relação ao vínculo com o serviço de saúde, porque após o problema detectado e medicalizado, os homens

não voltam mais aos serviços (OLIVIERI, 2015), e pela sexualidade ser um tema considerado um tabu, para se conseguir discutir tal assunto é preciso ter o acolhimento e o vínculo pré-estabelecido (STORINO; SOUZA; SILVA, 2013). No entanto, para que aconteçam verdadeiramente podemos verificar que não depende apenas que os profissionais de saúde se mostrem disponíveis a ouvir as demandas dos homens (STORINO; SOUZA; SILVA, 2013). É necessário que as práticas de saúde sejam construídas visando mudar os paradigmas, fazendo com que os homens se sintam parte do serviço. Atividades alternativas e um cuidado centrado no usuário são fundamentais para poder garantir que o usuário volte ao serviço e ouvir a opinião do usuário sobre a qualidade do serviço é uma estratégia para a aproximação do homem e a UBS (ARRUDA; MATHIAS; MARCON, 2017). A falta de conhecimento dos usuários em relação aos exames também foi verificada ao longo das entrevistas. Em nível nacional, a disponibilidade de testes rápidos na atenção básica para a detecção de HIV e sífilis, assim como outros testes rápidos para gestantes no pré-natal e suas parcerias sexuais, passou a ser preconizadas através da Portaria nº 77, de 12 de janeiro de 2012 (BRASIL, 2012), sem ter a necessidade de esperar os momentos em que há campanhas. Ao analisar as demandas do campo da saúde sexual dos homens, outra demanda foi em relação à ejaculação anormal.

Verificou-se que a prática do sexo inseguro e o conseqüente aparecimento da sintomatologia das distintas IST's, são demandas frequentemente apresentadas pelos usuários do sexo masculino nos serviços de Atenção Primária à Saúde, optando pelas práticas curativas, articuladas à medicalização, desvalorizando as práticas de prevenção e de cuidados com a saúde. É necessário reconhecer que adoção desse comportamento perigoso e não saudável que coloca o homem em risco, tem influência direta da construção social das masculinidades, que infere a falsa noção de invulnerabilidade, força e virilidade. Pode-se dizer que os fatores de riscos comportamentais e culturais envolvidos pelos estereótipos de gênero, elevam ainda mais a vulnerabilidade aos agravos, em consequência da não procura pelos serviços de saúde (SOUSA et al., 2016; REIS, PEREIRA, 2017). Atualmente mudanças progressivas nas atitudes dos homens em relação às demandas por serviço de saúde podem ser observadas, porém ainda se encontra resistência a essa procura, principalmente nas camadas populares mais baixas onde os traços culturais são marcantes e o acesso às informações em saúde limitadas (ALBUQUERQUE et al, 2014). Um dado importante encontrado na pesquisa foi referente à utilização do preservativo masculino, 80% dos usuários que apresentam parceiras fixas relataram não utilizar o preservativo masculino com frequência. É importante salientar que alguns estudos apresentam que em relacionamentos estáveis, a utilização do preservativo masculino é deixada de lado, pois os homens que possui apenas um(a) parceiro(a) tem a noção de que estão livre de qualquer contaminação de IST. A proteção no ato sexual remete os participantes a uma questão de libertinagem e promiscuidade, pois aquele que precisa de proteção não possui uma parceira fixa (ARDUINI, SANTO, 2013; DOURADO et al., 2015). Com isso podemos inferir que relacionamentos extraconjugais estão diretamente relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis.

CONCLUSÕES:

Pode-se concluir através desse estudo, que as demandas sexuais dos homens atendidos na Atenção Primária à Saúde encontram-se diretamente relacionada às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Sendo as demandas por assistência caracterizadas como imediatista e curativista visto que os usuários desvalorizam a importância e a necessidade das ações de prevenção e promoção da saúde masculina. A partir disso, pode-se dizer que o Sistema Único de Saúde possui um grande desafio, que é o de reintegrar os homens aos serviços de saúde. O entendimento desse grande problema de saúde pública é um avanço para a prática de cuidado a essa população. Para cuidar da saúde sexual de homens em sua integralidade, é necessário ampliar o entendimento que atualmente se tem sobre sexualidade para um olhar além das doenças e considerar os aspectos de gênero na construção da masculinidade que influenciam os homens em sua relação com os serviços de saúde. Discutir sexualidade de forma mais leve e sem proibições nos lares e nas escolas, desde a adolescência, retirando todo o peso que é colocado em cima deste tema desde muito antes da iniciação da vida sexual, seria de grande importância para que se tenham adultos que entendam a sua sexualidade em seu significado mais amplo, como forma de prazer e todos os

sentidos, valores e significados que esse assunto pode assumir para os homens. Este é um caminho que a enfermagem precisa trilhar para melhor cuidar desse grupo populacional.

REFERÊNCIAS:

- ALBUQUERQUE, Grayce Alencar. et al. **O homem na atenção básica: percepções de enfermeiros sobre as implicações do gênero na saúde.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 607-614, Dez. 2014.
- ARDUINI, Juliana Barbosa, SANTOS, Álvaro da Silva. **A percepção do homem idoso sobre sexualidade e aids.** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2013 jul/set; 21(3):379-83.
- ARRAES, Camila de Oliveira et al. **Masculinity, vulnerability and prevention of STD/HIV/AIDS among male adolescents: social representations in a land reform settlement.** Revista Latino-americana de Enfermagem, v. 21, n. 6, p.1266-1273. Out. 2013.
- ARRUDA, Guilherme Oliveira de; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas; MARCON, Sonia Silva. **Prevalência e fatores associados à utilização de serviços públicos de saúde por homens adultos.** Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v. 22, n. 1, p.279-290. Jan. 2017.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Edições 70, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.** Brasília (DF); 2008.
- BRASIL. Portaria nº 77, de 12 de Janeiro de 2012. Dispõe sobre a realização de testes rápidos, na Atenção Básica, para a detecção de HIV e sífilis, assim como testes rápidos para outros agravos, no âmbito da atenção pré-natal para gestantes e suas parcerias sexuais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2012.
- DOURADO, Inês et al. **Revisiting the use of condoms in Brazil.** Revista Brasileira de Epidemiologia, [s.l.], v. 18, n. 1, p.63-88, set. 2015
- FONTANELLA, Bruno Jose Barcellos. et al. **Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica.** Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 389-394. Fev. 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIMA, Francisco Anderson Carvalho de et al. **Gênero e sexualidade em Saúde Coletiva: elementos para a discussão acerca da produção do cuidado integral ao usuário masculino.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo, v. 22, n. 64, p.29-41. Jun. 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 13.ed. São Paulo- Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2010.
- OLIVIERI, Marcela. **Representações sociais de homens sobre o exame preventivo do câncer de próstata.** 2015. 105 p. Dissertação (Mestrado Profissional) Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- REIS, Anderson, PEREIRA, Alvaro. **Saúde de homens: conceitos e práticas de cuidados.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2017.
- RIBEIRO, Cláudia Regina; GOMES, Romeu; MOREIRA, Martha Cristina Nunes. **Encontros e desencontros entre a saúde do homem, a promoção da paternidade participativa e a saúde sexual e reprodutiva na atenção básica.** Physis [online], [s.l.], v. 27, n. 1, p.41-60. Jan. 2017.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 624p. (Série Métodos de Pesquisa).
- SOUSA, Anderson Reis de et al. **Homens nos serviços de atenção básica à saúde: repercussões da construção social das masculinidades.** Revista Baiana de Enfermagem, [s.l.], v. 30, n. 3, p.1-10. Set. 2016.
- STORINO, Luisa Pereira; SOUZA, Kleyde Ventura de; SILVA, Kênia Lara. **Men's health needs in primary care: user embracement and forming links with users as strengtheners of comprehensive health care.** Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, [s.l.], v. 17, n. 4, p.638-645, 2013.

NECESSIDADES ESPECIAIS EM SAÚDE DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Juliana Bregunçe de Freitas (IC/UNIRIO); ²Laura Johanson da Silva (orientador).

1 – Discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: microcefalia; enfermagem; necessidades especiais em saúde.

INTRODUÇÃO:

A microcefalia é uma malformação congênita em que o cérebro não se desenvolve de uma maneira adequada. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a microcefalia é uma anomalia em que o Perímetro Cefálico (PC) é menor que dois ou mais desvios-padrão (DP) do que a referência para o sexo, à idade ou tempo de gestação. Pode estar associada a síndromes genéticas ou a uma série de fatores de diferentes origens, através da exposição fetal à substâncias químicas, agentes biológicos (infecciosos), como bactérias, vírus ou ainda radiação (BRASIL, 2016). A via mais frequente de infecção adquirida pelo feto é a intrauterina, geralmente ocorre através da placenta por apresentar maior permeabilidade, sendo denominada de infecção congênita ou síndrome da infecção congênita. A etiologia pode ser por diversos fatores como: anomalias cromossômicas, exposições a teratógenos ambientais, doenças metabólicas e, também, doenças maternas durante a gravidez (MARINHO et al, 2016). A relevância deste estudo, através do mapeamento das principais causas relacionadas à microcefalia e as necessidades especiais em saúde desse grupo de crianças e suas famílias, beneficia o ensino da Graduação em Enfermagem, a assistência e a pesquisa. Traz subsídios teóricos que contribuam na área da Saúde da Criança, fortalecendo as discussões acadêmicas sobre a assistência de enfermagem prestada às crianças e familiares que vivenciam a microcefalia infantil. Também possibilita a reflexão sobre outras formas de cuidar, pensar e agir dos profissionais de saúde. É um importante passo para aumentar o conhecimento e possibilitar indagações que culminem em futuras pesquisas na temática, cooperando também para melhor formação acadêmica com a proposta de responder às demandas da sociedade.

OBJETIVO:

Mapear, através da literatura especializada de base de dados, as principais causas relacionadas à microcefalia e Analisar as necessidades especiais em saúde de crianças com microcefalia e as repercussões para a família.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese de conhecimento sobre o tema investigado. O benefício de utilizar tal metodologia está na possibilidade de se gerar um panorama teórico das produções relacionadas à microcefalia que permitam propor pesquisas futuras e auxiliar na prática clínica de enfermagem (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). As questões norteadoras da pesquisa foram: Como a produção científica tem tratado a temática da microcefalia? Que necessidades especiais em saúde de crianças com microcefalia são apresentadas na literatura?. A busca eletrônica foi guiada através das seguintes combinações de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Microcefalia", "Enfermagem" e "Necessidades Especiais em Saúde". Como recorte temporal captou-se a produção dos últimos dez anos (2007-2017), utilizando o Portal de Periódicos Capes para acessar as seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), BDEF (Base de Dados Brasileira de Enfermagem), e PUBMED (Medicine National

Institutes of Health). Os critérios de inclusão foram: artigos científicos de texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que tenham pertinência à temática estudada. Estudos em duplicidade nas bases de dados foram excluídos. A partir dos descritores mencionados, foram localizados 17 artigos incluindo LILACS, SciELO e PUBMED. Sendo aplicado os critérios de inclusão e exclusão, restando 7 artigos de texto completo e sem duplicidade.

RESULTADOS:

Os 7 artigos selecionados foram organizados em um quadro de forma sintetizada, dividido em: autor e ano, título, objetivo e principais resultados.

Autor e Ano	Título	Objetivo	Principais resultados
Fátima Marinho et al (2016)	Microcefalia no Brasil: prevalência e caracterização dos casos a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), 2000-2015	Descrever os coeficientes de prevalência e caracterizar os casos de microcefalia ao nascer no Brasil, no período 2000-2015	A prevalência de microcefalia entre os nascidos vivos foram de mães com idade até 24 ou 40 anos e mais, pretas ou pardas, sem curso superior, residentes na região Nordeste do país, e que se declararam solteiras ou em união estável
Magda Lahorgue Nunes et al (2016)	Microcefalia e vírus Zika: um olhar clínico e epidemiológico do surto em vigênciano Brasil	Realizar uma revisão crítica da literatura sobre o surto de vírus Zika (ZikaV) no Brasil e sua possível associação com casos de microcefalia	Dificuldade em estabelecer se ocorre um aumento da incidência de microcefalia, pois os critérios para definição não são usados de forma padronizada e havia uma subnotificação de casos no Brasil
Alexander Vargas et al (2016)	Características dos primeiros casos de microcefalia possivelmente relacionados ao vírus Zika notificados na Região Metropolitana de Recife, Pernambuco	Descrever os primeiros casos de microcefalia possivelmente relacionados ao vírus Zika em nascidos vivos notificados na Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil	Foram confirmados 40 casos de microcefalia em nascidos vivos na Região Metropolitana do Recife, sendo que a maioria desses casos apresentou características de infecção congênita e, a maioria das mães, quadro sugestivo de infecção pelo vírus Zika na gestação
Eliane Tatsch Neves (2008)	A prática de enfermagem pediátrica em tempos de crianças com necessidades especiais de saúde	Reiterar a necessidade de se conferir visibilidade a esse novo grupo infantil, mas também destacar algumas leis e políticas públicas que garantem o acesso dos familiares cuidadores às ferramentas e serviços, tão necessárias à manutenção dos cuidados domiciliares às CRIANES	O desconhecimento por parte dos profissionais em relação às crianças com necessidades especiais e também sobre a legislação que as ampara e protege

André Monteiro Costa (2016)	A determinação social da microcefalia/Zika	Compreender a epidemia através da abordagem biomédica para explicar os efeitos e o inseto vetor, como causa	As principais causas da epidemia além de políticas centrais e seculares, são as políticas urbanas: habitação, urbanização e saneamento
Fabiane Elpídio de Sá et al (2017)	Produção de sentidos parentais no cuidado de crianças com microcefalia por vírus Zika	Identificar as necessidades parentais quanto ao cuidado para o desenvolvimento de lactentes e crianças com microcefalia causada pelo vírus da Zika (ZIKV)	Favorecer a escuta ativa e humanizada através de estratégias e ações, priorizando as reais necessidades para os cuidados com a criança
Suelia Aparecida da Veiga, Clara dos Reis Nunes e Cláudia Caixeta Franco Andrade (2017)	Assistência de enfermagem à criança com microcefalia	Ressaltar a importância da assistência de enfermagem a essas crianças e às famílias	A importância de uma parceria entre a família e os Profissionais, objetivando em estratégias para uma assistência de saúde de qualidade

O acometimento e as consequências da infecção sobre o feto são determinados por vários fatores que advém de situações maternas. O estado imunitário da mãe influencia diretamente no estado de saúde da criança, a idade gestacional no momento da infecção também é um fator importante por apresentar maior infecção ao feto no início da gestação e as características do agente contaminante pode causar uma doença mais grave, como tem sido observado com o vírus Zika (BRASIL, 2017). Segundo Vargas et al (2016), a infecção não está somente relacionada ao vírus da Zika, outros fatores também são responsáveis, como a genética e cromossomos, exposição ambiental da mãe no período pré-natal ou perinatal, contato com substâncias químicas ou radiação ionizante e processos infecciosos conhecidos de TORCHS - toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes e sífilis. Nunes et al (2016) reforça que a patogenia da microcefalia é heterogênea, ou seja, existem variadas formas causais que podem induzir a microcefalia, interferindo diretamente no desenvolvimento cerebral, e esses fatores perpassam desde as causas genéticas a fatores ambientais. As Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES) representam um conjunto de crianças que demandam cuidados contínuos que podem ser de natureza temporária ou permanente, e que dependem de serviços de saúde e sociais para além dos requeridos por outras crianças. As CRIANES apresentam necessidade em relação à desenvolvimento, medicação, tecnologia e a modificação do cuidado habitual. A partir desse princípio, crianças com microcefalia possuem atrasos no desenvolvimento psicomotor e, portanto, necessitam de cuidados especiais em saúde (NEVES, 2008). A reflexão do contexto social da microcefalia é além da doença, é necessário investigar a dinâmica familiar, a moradia e a infraestrutura e os serviços que utilizam. A epidemia é resultado da história de vida das pessoas, assim como a ocupação do espaço urbano. Em Pernambuco – prevalência de casos de microcefalia confirmados – mais de 70% das famílias permanecem na linha de extrema pobreza e, ainda, apresentam racionamento de abastecimento de água, baixa coleta de esgotos, coleta de lixo e drenagem inadequada (COSTA, 2016). Segundo Sá et al (2017), para os pais ter uma criança com deficiência no desenvolvimento neuropsicomotor é um fator estressor que causa medo, angústia e frustrações, pois influencia diretamente no contexto familiar, pela perda do filho ideal que era esperado pela família, nas condições econômicas com gasto de tratamento e na impossibilidade de cumprir as obrigações como trabalho ou estudo. O acesso ao pré-natal, sobretudo iniciado no primeiro trimestre da gestação, é fundamental para identificar os fatores de risco da gravidez, garantindo assim a qualidade de vida tanto da mãe quanto do bebê. A atuação do enfermeiro no acompanhamento integral da gestação dentre outras atividades, consiste em orientar a realização de exames de rotina, preconizados pelo Ministério da Saúde, e a ultrassonografia para a detecção do desenvolvimento fetal. O cuidado de enfermagem também é promovido após o nascimento de crianças com microcefalia, estimulando precocemente o desenvolvimento neuropsicomotor e esclarecendo dúvidas das famílias que vivenciam essa

realidade. Veiga, Nunes e Andrade (2017) refere a importância da enfermagem em uma equipe multidisciplinar em fornecimento de orientações a cerca do desenvolvimento físico e intelectual em crianças com microcefalia, e também, no auxílio aos pais dessas crianças para o enfrentamento dos desafios na mudança da dinâmica familiar. Cuidar de crianças com microcefalia requer conhecimento no assunto, preparo e capacitação dos profissionais de saúde, assim como o devido cuidado e acolhimento aos familiares dessas crianças.

CONCLUSÕES:

De acordo com a literatura, a microcefalia infantil se dá por meio de vários fatores além da infecção materna, podendo ser causada através da exposição ambiental da mãe, de substâncias químicas ou radiação ionizante, e da genética ou cromossomos. Porém, a microcefalia não é desenvolvida somente por esses motivos, pois também têm a influencia das condições imunitárias da mãe que está diretamente relacionada à saúde do feto, a idade gestacional, sobretudo, no primeiro trimestre de gravidez no qual há maiores riscos de infecções ultrapassar a barreira placentária e as particularidades do agente contaminante. As crianças com microcefalia apresentam atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, sendo necessário de cuidados especiais em saúde. E isto, é um dos motivos que mais estressam os familiares dessas crianças que esperam uma criança socialmente aceita esteticamente, além do gasto com o tratamento e a complicação de cumprir com as obrigações fora do ambiente de casa como o trabalho e o estudo.

REFERÊNCIA:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. **Zika vírus**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <http://portals.saude.gov.br/saude-de-a-z/zika-virus>> Acesso em: 04/07/2018.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia**; 2016. Disponível em: <<http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/22/microcefalia-protocolo-de-vigilancia-e-resposta-v1-3-22jan2016.pdf>> Acesso em: 02/04/2017.
- COSTA, A. M. **A determinação social da microcefalia/Zika**. Desafios do Desenvolvimento. Ano 13, ed 87. 2016. Disponível em: <http://ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=3267&catid=29&Itemid=34> Acesso em: 15/07/2018.
- MARINHO, F. et al. **Microcefalia no Brasil: prevalência e caracterização dos casos a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) 2000-2015**. Epidemiologia e Serviços de Saúde. Vol. 25, no. 4. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000400701> Acesso em: 03/07/2018.
- NEVES, E. T. A Prática de Enfermagem Pediátrica em Tempos de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde. [Editorial]. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**; v.8, n.2, 2008. Disponível em: <<http://www.sobep.org.br/revista/component/zine/article/110-a-prtica-de-enfermagem-peditrica-em-tempos-de-crianas-com-necessidades-especiais-de-sade.html>> Acesso em: 06/04/2017.
- NUNES, M. L. et al. **Microcefalia e vírus Zika: um olhar clínico e epidemiológico do surto em vigênciano Brasil**. Jornal de Pediatria. V. 92, n 3, Porto Alegre, Maio/Junho 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0021-75572016000300230&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 07/07/2018
- SÁ, F. E. et al. **Produção de sentidos parentais no cuidado de crianças com microcefalia por vírus Zika**. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. V. 30, n 4. Fortaleza, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6629/pdf>> Acesso em: 18/07/2018.
- SOUZA, M. T., SILVA, M. D., CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein. v.8, (1 Pt 1), p:102-6, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102>. Acesso em: 06/04/2017.
- VARGAS, A. et al. **Características dos primeiros casos de microcefalia possivelmente relacionados ao vírus Zika notificados na Região Metropolitana de Recife, Pernambuco**. Epidemiologia e Serviços de Saúde. V. 25, n 4, Outubro/Dezembro 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000400691> Acesso em: 15/07/2018.
- VEIGA, S. A., NUNES, C. R., ANDRADE, C. C. R. **Assistência de enfermagem à criança com microcefalia**. Revista científica interdisciplinar. v. 2, n 2, art 10, Julho/dezembro 2017. Disponível em: <<http://multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/40>> Acesso em: 20/07/2018.

Assistência prestada às mulheres usuárias de crack atendidas em um Centro de Atenção Psicossocial para pessoas com problemas com Álcool e outras Drogas - CAPS AD.

¹Juliana Coelho do Sacramento (IC-UNIRIO); ¹Stela Nascimento de Souza Gino (voluntária); ²Simone Ouvinha Peres (equipe de pesquisa); ³Marcelo Santos Cruz (equipe de pesquisa); ⁴Tais Veronica Cardoso Vernaglia (orientador).

1 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Psicologia Social; Instituto de Psicologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3 – Programa de Pós Graduação em Saúde Mental; Instituto de Psiquiatria; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

4 – Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: não há.

Palavras-chave: identidade de gênero; drogas ilícitas; cocaína crack.

INTRODUÇÃO:

O crack se tornou uma droga em destaque devido a suas características e seu comportamento no organismo, causando em pouco tempo no indivíduo efeitos e desestruturas em suas condições familiar, social, físico e psicológico. O perfil dos usuários de drogas prevalece no sexo masculino, baixa escolaridade, desestrutura de laços de apoio e família, poliusuários, emprego informal, alguns em situação de rua. (5, 12, 14) As mulheres além de estarem inseridas nessas condições mencionadas sofrem com violências e estigmas referentes ao gênero como mudança no papel social da mulher, condições sociais, sofrimentos físicos e psíquicos, episódios de violência, uso da prostituição como custeio do vício. Tal violência pode ser praticada por cônjuges, familiares, clientes de praticas sexuais, traficantes e, também, por profissionais que deveriam proteger e acolher.(5, 11) Sendo necessário um atendimento que ultrapasse as linhas farmacológicas do tratamento e alcance a satisfação de outras demandas dessas mulheres, isso porque o consumo do crack leva a necessidades para além da biológica.

Portanto, diante do exposto, em especial, as mulheres usuárias de crack permanecem mais propensas a sofrerem com a exclusão social, violência e estigmas. Sendo, assim, observado também que a procura de mulheres por atendimento de saúde quando transferimos esse olhar para a área de álcool e outras drogas é inferior ao sexo masculino, além de haver menor adesão por parte dela ao tratamento. Nessa ótica, a pesquisa foi desenvolvida a partir da inquietação em conhecer as barreiras de acesso que as mulheres usuárias de crack enfrentam

OBJETIVOS:

Caracterizar a assistência prestada às mulheres usuárias de crack, a partir do olhar do profissional; identificar o perfil dos profissionais que acompanham as mulheres usuárias de crack no CAPS AD; refletir a assistência prestada e a proposta da política nacional sobre drogas.

METODOLOGIA:

Consiste em um estudo qualitativo, subprojeto da pesquisa “O Cotidiano das Mulheres Usuária de Crack e Acesso ao Serviço: Características de Gênero”. Realizou entrevistas em profundidade com treze profissionais referências das nove mulheres em uso de crack atendidas em CAPSad III do Rio de Janeiro, as quais também foram incluídas na pesquisa. Os resultados foram submetidos a análise temática (Minayo, 1994) e com software de gerenciamento de dados- Nvivo. Categorias: Barreira de acesso; trabalho em rede; redução de danos; suporte social e financeiro. CAAE 51280515. 7. 0000.5263. O estudo foi realizado em um CAPS AD do município do Rio de Janeiro no qual os participantes foram mulheres usuárias de crack (9) atendidas no CAPS AD e profissionais de saúde (13) do CAPS A referência das mulheres

entrevistadas. Os critérios de inclusão: mulheres, usuárias de crack em tratamento no CAPS AD, com idade acima de 18 anos; Profissionais de saúde, referência das mulheres incluídas na pesquisa

RESULTADOS:

Todos profissionais são referência de alguma mulher incluída na pesquisa, podendo ser de maneira direta, ou seja, são os principais responsáveis pelo desenvolvimento do Plano Terapêutico Singular (PTS), ou indireta em que se há o acompanhamento dessas mulheres durante as atividades realizadas no CAPS ad. A inclusão de profissionais com diferentes formação possuiu o intuito de captar opiniões diferenciadas, sendo percebido, no entanto, que todos abordavam a importância do CAPS ad expandir suas atividades na rua no sentido de garantir o acesso ao tratamento. Apesar de somente dois dos trezes profissionais possuírem experiências nesse ambiente, enquanto os demais desempenhavam atividades dentro do serviço de saúde e reconheceram nunca terem estado nas cenas de uso. Há diferentes formas de organização para o cumprimento do horário de trabalho dos profissionais, no caso da enfermagem é por plantão e as outras formações tem opção, além de cumprir durante a semana, de trabalharem aos sábados, funcionando inclusive como uma estratégia para reduzir os esvaziamento de profissionais e atividades no fim de semana.

A maioria possui pós-graduação em *latto sensu* na área de Saúde Mental e Psiquiatria, com experiências em álcool e drogas variadas como também tempo de trabalho no CAPSad III. O cenário do estudo é mutável devido a dinâmica do serviço uma vez que há períodos de chegada de novos usuários e saída de outros. Dessa forma, observa-se a partir dos relatos que os profissionais no processo de avaliação das pacientes buscam na construção do PT atender as demandas e necessidades pessoais e sociais das mulheres. Tais demandas estão muito ligadas ao cuidado e a estética do corpo, principalmente a higiene pessoal que assistência farmacológica não é capaz de atender. É acrescentado a questão da retomada da guarda os filhos como desejo de se reaproximarem da família e o fato que no serviço há a saída e contratação de profissionais, assim como o retorno das férias ou licença, e em consequência a mudança de referência, sendo necessário avaliar até que ponto pode interferir na progressão do tratamento dessas mulheres.

Por parte dos profissionais, o tratamento está submetido o vínculo terapêutico e as ferramentas de condução do tratamento. Dentre as ferramentas ressalta-se o atendimento individual, o atendimento em grupo e o trabalho na rua. Apesar de existir um programa nacional de drogas e crack, o acolhimento e a manutenção do tratamento enfrenta desafios devido a ausência de sistematização da assistência e medicamentos específicos para o crack, assim como nas falas desses profissionais o PT é construído a partir de tentativas de acertos e erros

Como rede de apoio, os profissionais apontaram os seguintes dispositivos:

- O CAPS como um lugar de apoio quando as mulheres usuárias de crack se encontram sozinhas ou quando necessitam de ajuda para organizar o consumo e sua vida social: "(...)eu acho que a gente consegue entrar mais num certo lugar de apoio para uma organização da vida e do uso.(...)" (Carla).
- Grupos de proteção nas cenas de uso como uma forma de apoio que as mulheres usuárias de crack utilizam devido ao perigos que elas estão expostas nas ruas. Nesse grupo, há uma figura que coordena as meninas e que ganha um percentual das atividades da prostituição. Ao mesmo tempo, percebe-se que existe um cuidado entre essas figuras chamadas de mãezona ou paizão pelas mulheres sob sua proteção: "(...)Tem uma lá na bandeira 2 que a gente atende sempre que ela tem a casa dela que ela- vamos dizer assim- coordena as outras meninas, mas o uso dela é muito pouco, assim. É uma pessoa que usa muito pouco" (Renato).
- Família e amigos no tratamento do indivíduo usuário de drogas, em especial o crack, uma vez que a atenção e cuidado desse núcleo social se torna essencial: "então, isso aí é primordial, porque, assim, sozinha a pessoa praticamente é impossível de alcançar, vamos dizer assim, a abstinência. Porque você precisa de apoio principalmente da família.(...)" (Douglas).

Com essas falas se observa que o resgate dos laços desfeitos, os grupos sociais, moradia fixa além de oferecer um local de apoio como o CAPS e sua rede de referência possibilita que o indivíduo usuário de crack, principalmente as mulheres, tenha uma expectativa de sucesso maior em seu plano terapêutico. Isso porque o vínculo firmado entre o meio social e

família com o CAPS permite, portanto, uma aproximação maior com as condições de vida desse paciente e em consequência uma adequação melhor do tratamento como também essa rede de apoio se torna uma garantia da continuidade do tratamento.

CONCLUSÕES:

Percebe-se que existe uma qualificação dos profissionais, apesar de existir diferenças na experiência em álcool e drogas e diferentes ferramentas em mãos para aplicação do plano terapêutico. Em consequência de uma dinâmica de funcionamento no mundo crack, o processo de construção do PT e manutenção do tratamento dessas mulheres usuárias de crack permanece em constante mudança e adaptação. Ao mesmo tempo, há uma necessidade importante para que as mulheres usuárias de crack possuam um ponto de apoio, além do CAPS. Como também é essencial que os profissionais construam o PT, buscando, portanto, atender muito mais que as demandas referente ao vício e comorbidade associada, enxergando que como qualquer pessoas, elas possuem uma vida social desfeitas que refletem em seu sucesso no tratamento.

REFERÊNCIA:

- Brasil. Presidência da República; Segurança Nacional de Políticas sobre Drogas. Relatório brasileiro sobre drogas [periódico na Internet]. Brasília: SENAD e IME/USP. 2009. disponível em <http://justica.gov.br/central-de-conteudo/politicas-sobre-drogas/relatorios-politicas-sobre-drogas/relatoriobrasileirosobredrogas-2010.pdf>
- CARAVACA- MORERA E PADILHA. A Dinâmica Das Relações Familiares De Moradores De Rua Usuários De Crack. Revista Saúde debate vol.39 no.106 Rio de Janeiro July/Sept. 2015
- CARVALHO, SILVA,GOMES ET AL. Motivações E Repercussões Do Consumo De Crack: O Discurso Coletivo De Usuários De Um Centro De Atenção Psicossocial. Revista Esc Anna Nery. V. 21, N. 3, P. 6:e20160178. 2017
- CRUZ, OLIVEIRA et al. Condições Sociodemográficas E Padrões De Consumo De Crack Entre Mulheres. Revista Texto contexto - enfermagem. vol.23 no.4 Florianópolis Oct./Dec. 2014
- FERTIG ET AL. Mulheres Usuárias De Crack: Conhecendo Suas Histórias De Vida. REVISTA ESCOLA ANA NERY. VOL 20 N°2. ABR-JUN. 2016
- LIMBERGER, NASCIMENTO et al. Women Users Of Crack: Systematic Review Of Brazilian Literature. Revista Jornal Brasileiro de Psiquiatria. vol.65 no.1 Jan./Mar. 2016
- Ministério da Justiça- Governo Federal. Programa Crack. disponível em: <<http://www.justica.gov.br/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/programa-crack-1/>>.
- PANDINI ET AL. Rede De Apoio Social E Família: Convivendo Com Um Familiar Usuário De Drogas. Revista Ciência e Cuidado em Saúde 2016 Out/Dez; 15(4): 716-722
- PAULA et al. Usuário De Crack Em Situação De Tratamento: Eperiência, Significado E Sentidos. Revista Saúde e Sociedade. V23. N1. Jan-Mar. 2014
- Pesquisa Nacional sobre o uso de crack: quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? quantos são nas capitais brasileiras? organizadores: Francisco Inácio Bastos, Neilane Bertoni. – Rio de Janeiro: Editora ICICT/FIOCRUZ, 2014
- RAMIRO, PADOVANI E TUSSI. Consumo De Crack A Partir Das Perspectivas De Gênero E Vulnerabilidade. Revista Saúde Debate, V. 38, N. 101, P. 379-392, Abr-Jun 2014
- PEDROSA et al. A Trajetória da Dependência do Crack: Percepções de Pessoas em Tratamento. Revista Brasileira de Enfermagem. 69, P. 956-63. SET-OUT 2016.
- RIBEIRO, SANCHEZ e NAPPO. Estratégias Desenvolvidas Por Usuários De Crack Para Lidar Com Os Riscos Decorrentes Do Consume De Drogas. Revista Jornal Brasileiro de Psiquiatria. vol.59 no.3 2010
- ROFRIGUES, Conceição e Lunes. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO CRACK NA MÍDIA. 2015. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa
- ROMANINI e ROSO. Mídia, Ideologia E Cocaína (Crack): Produzindo “Refugio Humano”. Revista Psico-USF. V. 18, N. 3, P. 373-382, SET-DEZ 2013
- ROMANINI e ROSO. Mídia e Estigmatização Do Crack E Estigmatização: Corpos Habitados Por Histórias E Cicatrizes. Revista Interface: Comunicação, Saúde e Educação. V. 10, P. 1807-5762, 2014.
- SELEGHIM et al. Vínculo Familiar De Usuários De Crack Atendidos Em Uma Unidade De Emergência Psiquiátrica. Revista Latino- Americana de Enfermagem. V. 19, 08 telas, SET-OUT2011.
- VALLIN ET AL. Violados Indignos: Usuários De Crack, No Rio De Janeiro E Em Nova Iorque. Revista Psicologia em Pesquisa. Vol.9 N°2.2015
- VERNAGLIA TVC, Vieira RS, CRUZ MS. Usuários De Cack Em Situação De Rua- Características De Gênero. Revista Ciência & Saúde Coletiva. Vol 20. N° 6. Pag 1851-1859. 2015

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA A ADEÇÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS – INTEGRAÇÃO ACADEMIA E SERVIÇO DE SAÚDE

¹Juliana Dias Freitas (IC-UNIRIO)¹, Barbara Nino Omellas Hasselman¹ (colaboradora de extensão e cultura), Marianna Ramos Francisco¹ (bolsita proExc), Renata Christine Quintella Levachof¹ (bolsista proExc), Bruno Francisco Teixeira Simões² (co-orientador), Bianca de Oliveira Fonseca³ (colaboradora de extensão e cultura), Danielle Galdino de Paula⁴ (orientadora).

1 - Discentes de Enfermagem da UNIRIO; 2 - Docente do Departamento de Estatística da UNIRIO; 3 - Enfermeira do Serviço de Controle de Infecções Hospitalares do Hospital Federal da Lagoa; 4 - Docente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico – UNIRIO.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Higiene das Mãos; Infecção Hospitalar; Enfermagem

INTRODUÇÃO

A higienização das (HM) destaca-se como importante prática no controle das infecções relacionadas a assistência a saúde (IRAS), sendo uma ação eficiente que ainda enfrenta grande resistência entre os profissionais de saúde. Ações e estratégias relacionadas às realidades do serviço são recomendadas através de políticas públicas nacionais e internacionais, conforme Diretrizes da Organização Pan-americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) que visam melhorar a qualidade do serviço prestado (ANVISA, 2016).

OBJETIVO

O objetivo desse estudo é avaliar o impacto de estratégias educacionais, relacionadas a adesão à higiene das mãos, implementadas em um serviço de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir de dados secundários obtidos de relatórios do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) no ano de 2017 de um Hospital Federal localizado na área programática (AP) 2.1 do município do Rio de Janeiro/RJ.

O banco de dados, utilizado no referido estudo, foi construído por meio de observações realizadas a partir Manual para Observadores - Estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos” (ANVISA, 2016) no setor Terapia Intensiva e Adulto de um hospital do Rio de Janeiro, advindas por meio das observações diretas de profissionais de saúde que atuam no setor de alta complexidade, conforme preconizado pela OMS.

A partir dos relatórios procurou-se categorizar as equipes para aumentar o número de observações e tornar o estudo mais significativo, sendo estes definidos em: Equipe de Enfermagem; Equipe Médica e; Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, Nutricionistas, Técnicos de Nutrição e Laboratório e Auxiliares de Serviços Gerais, foram categorizados como “Outros”. Buscando complementar as estratégias empregadas no cenário utilizou-se um diário de campo e dados presentes no questionário aplicado durante a Campanha Anual de Higienização das Mãos aos profissionais, intitulado de “Questionário de Percepção quanto a Higiene das Mãos”. O questionário é composto por perguntas abertas e fechadas que nortearam a elaboração de um relatório. Tais perguntas são: 1) Você recebeu algum treinamento em higienização das mãos? Respostas: sim ou não; 2) Qual é a eficácia da higienização das mãos na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde? Resposta: muito baixa, baixa, alta, muito alta; 3) No ambiente hospitalar você preconiza a higienização das suas mãos com? Resposta: água e sabão ou solução alcoólica e por fim; 4) Em qual momento você preconiza a higiene das mãos. Respostas: Antes de contato com o paciente, Antes da realização do procedimento asséptico, Após risco de

exposição a fluidos corporais, Após o contato com o paciente e Após o contato com as áreas próximas ao cliente. Era facultado marcar quantas respostas julgasse necessário.

Os dados advindos dos relatórios foram compilados em planilhas do Programa Microsoft Excel 2013® e analisados utilizando o software R. 3.4.2. Optou-se pela análise de correspondência múltipla (ACM), por se tratar de uma técnica de análise estatística multivariada que possibilita estudar a correspondência entre diversas variáveis. Com a ACM é possível avaliar quais ações, baseadas nos cinco momentos da higiene das mãos e uso da solução alcoólica ou água e sabão, estavam mais fortemente associadas as categorias profissionais e, desta forma, definem-se relações de proximidade e de oposição da adesão entre as categorias profissionais e as medidas observadas. Em atendimento a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo foi aprovado com parecer número 1.878.371 e CAAE: 59897316.1.0000.5285.

RESULTADOS

Na Campanha anual de higienização das mãos, ocorrida em maio de 2017, elaborou-se uma mesa itinerante que circulou pelas dependências do hospital. Criou-se uma caixa para “leitura de mãos contaminadas” e assim, estimular a realização correta da técnica de higienização das mãos e relembrar os cinco momentos críticos para higienização das mãos (ANVISA, 2016). Além disso, foi realizada a demonstração em placas de cultura com mãos “não higienizadas”, “mãos higienizadas com água e sabão” e “mãos higienizadas com solução alcoólica”. Cujo objetivo foi ilustrar a eficácia da higienização das mãos com o uso da solução alcoólica. Esta estratégia proporcionou o alcance 200 participantes. Destes, 29,5% eram técnicos de Enfermagem, 28% da categoria outros (serviços gerais), 25% Enfermeiros, 13% médicos, 3,5% fisioterapeutas e 1,0% nutricionista.

Com base no “Questionário de Percepção quanto a Higiene das Mãos”, 82,5% dos profissionais que responderam o instrumento possuíam pelo menos um treinamento a respeito da HM e 69,9% dos profissionais entendiam que a HM era uma prática muito eficaz para o controle das IRAS. Ressalta-se que fatores intrínsecos são os mais difíceis de serem modificados, quando se apresentam como comportamento de risco na cultura de segurança (OLIVEIRA et al, 2015). Em relação à solução preconizada para HM, houve maior distribuição de respostas que preconizavam o uso da solução alcoólica (65,5%) em relação ao uso de água e sabão (56%). Quanto a pergunta relativa ao momento de HM, houve distribuição semelhante acerca da HM “antes do contato com o paciente” e “após o contato com o paciente” (84,5%); 76% dos profissionais informaram que realizam a HM “após o contato com as áreas próximas ao cliente”; 69,5% realizam “Antes da realização do procedimento asséptico” e; 66,5% realizam a HM “após risco de exposição a fluidos corporais”. Estes dados apontam para hábitos que remetem o conhecimento previamente adquirido e a autoproteção do profissional (SOUZA et al, 2015).

Após a Campanha, os profissionais da instituição foram observados através do Instrumento “Manual para Observadores - Estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos” (ANVISA, 2016) quanto a prática de higiene das mãos. As observações contidas nos relatórios foram realizadas no período: junho, julho, agosto e setembro de 2017. A partir de tais relatórios, observou-se 350 oportunidades para higienização das mãos. Desse total, 201 oportunidades eram referentes à Equipe de Enfermagem, 81 oportunidades relacionadas à Equipe Médica e 68 oportunidades relacionadas à categoria Outros.

A ACM demonstrou três elipses referentes as categorias profissionais analisada: Equipe de Enfermagem, Equipe Médica e Outros. Constatou-se que a equipe de Enfermagem se associa ao uso de “água e sabão”. Em relação aos momentos de HM, esta categoria profissional está associada a “após risco de exposição”, “após o contato com proximidades” e “após o contato com o paciente” e afirma-se que a equipe de Enfermagem também se aproxima do momento de higienização das mãos com “solução alcoólica”. Sobre a equipe Médica, observa-se que esta categoria tem associação com o uso da “solução alcoólica” e “higienização inadequada”. Em relação aos momentos de HM esta categoria está associada a “antes do contato com o paciente” e “antes do procedimento asséptico”. A categoria Outros, em relação ao momento de HM, a

categoria está associada ao “não realizou”, e quando realiza a ação de HM, a ação está associada à “antes do paciente” e “antes do procedimento asséptico”.

Ao compararmos o questionário de Percepção e as observações realizadas após a Campanha Anual, observa-se que apenas a equipe médica utiliza a solução alcoólica, conforme preconizado pela OMS (ANVISA, 2016). No entanto, em relação aos momentos de higienização observa-se comportamento semelhante quanto às respostas contidas no “Questionário de Percepção quanto a Higiene das Mãos” e as observações pós Campanha onde profissional preocupa-se com o autocuidado. Uma barreira que pode interferir na HM antes de um procedimento asséptico é o uso de luvas, pois o profissional, por desconhecimento, pode interpretar que ela substitui a HM (Souza et al., 2015).

Em relação às estratégias empregadas, avalia-se que quando utilizado instrumentos seriados, no estudo em questão utilizou-se o questionário de Percepção e após a Campanha Anual o instrumento de observação, podemos afirmar que houve maior confiabilidade quanto à análise do comportamento dos profissionais e assim, analisar se houve alteração positiva, ou não, no comportamento das categorias profissionais estudadas. (Tojeiro Giordani et al, 2016).

CONCLUSÕES

As estratégias utilizadas na Campanha demonstram que a deficiência relacionada à adesão a higienização das mãos não ocorre exclusivamente por ausência do conhecimento da técnica de higienização das mãos e suas indicações e, sim por desvalorização da cultura de segurança, podendo ser relacionado com os fatores higiênicos e motivacionais defendidos por Herzberg (Tojeiro Giordani et al, 2016). Vale ressaltar a importância da participação da Educação Permanente e a integração do Ensino, Pesquisa e Extensão/UNIRIO no presente estudo, uma vez que, as análises foram capazes de demonstrar avanços e fragilidades que deverão ser trabalhadas futuramente.

REFERÊNCIAS

- ANVISA 2016. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília.
- Oliveira et al, 2015. Use of Clinical Indicators in the Evaluation of Prevention and Control Practices for Bloodstream Infection. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 24(4), 1018–1026. <https://doi.org/10.1590/0104-0707201500004040014>
- Souza et al, 2015. Adesão dos profissionais de terapia intensiva aos cinco momentos da higienização das mãos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36 (4), 21–8. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.04.49090>
- Tojeiro Giordani et al, 2016. Adesão Da Enfermagem À Higienização Das Mãos Segundo Os Fatores Higiênicos De Herzberg. *Journal of Nursing UFPE / Revista de Enfermagem UFPE*, 10(2), 600–607. <https://doi.org/10.5205/reuol.8557-74661-1-SM1002201629>.

PERFIL SÓCIO DEMOGRÁFICO E GRAU DE DEPENDÊNCIA DOS PACIENTES DO NÚCLEO DE ATENÇÃO À CRISE DO INSTITUTO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE NISE DA SILVEIRA.

¹Kathleen Oliveira Gomes da Silva (IC - discente bolsista); ¹Estella Ramos Rezende (IC - discente de IC sem bolsa);
²Denise de Assis Corrêa Sória (orientadora); ²Tais Veronica Cardoso Vernágua (co-orientadora); ³Natália Romeiro Santiago

- 1- Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
- 2- Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica; Escola de Enfermagem; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
- 3- Escola de Saúde Mental do Rio de Janeiro; Instituto Philippe Pinel; Residente da ESAM-RJ

Apoio Financeiro: Não há

Palavras-chave: Saúde Mental; Diagnóstico; Desinstitucionalização

INTRODUÇÃO:

O tempo de internação psiquiátrica pode ser influenciado por diversos fatores, tais como idade, severidade do transtorno, sexo, estado de moradia e situação socioeconômica. Dessa forma, os fatores sociodemográficos, bem como os diagnósticos, têm reflexos sobre o período de hospitalização e o risco de reinternação.

Entendemos que a assistência aos momentos de crise, reestruturada no serviço de internação do Instituto após a municipalização do mesmo, necessita de dados recentes que sirvam de apoio para o planejamento das ações terapêuticas, para construir este processo contínuo de desinstitucionalizar a loucura.

OBJETIVO:

Descrever e avaliar o perfil psiquiátrico dos pacientes internados na enfermaria de curta permanência do Núcleo de Acolhimento à Crise do IMAS Nise da Silveira.

METODOLOGIA:

Pesquisa de natureza descritiva transversal, do tipo quantitativo, realizado nas enfermarias do Núcleo de Atenção à Crise no Instituto Municipal de Assistência à saúde Nise da Silveira, situado no bairro do Engenho de Dentro, Rio de Janeiro.

O ano de 2014 foi escolhido como marco temporal porque neste ano o Sistema de Regulação de Vagas SISREG passa a estabelecer fluxo de liberação de Autorização de Internação Hospitalar nas Unidades Hospitalares da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro do ano de 2016, nas dependências do NAC e no Arquivo Geral do IMNS. Os dados foram obtidos em três fontes secundárias: os livros de internação hospitalar, os prontuários únicos e os livros de registro das quatro enfermarias ativas no ano de 2014, possibilitando a busca de todas as internações (n=501) ocorridas entre 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2014. Foram excluídas as informações referentes à reinternações (n=44) neste mesmo período, totalizando a amostra da pesquisa em 457 prontuários.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário estruturado que continham variáveis que visava identificar (1) características psiquiátricas e (2) aspectos sócio demográficos.

RESULTADOS:

A amostra foi composta majoritariamente por homens (52,95%) com adultos com idade superior a 40 anos (26,7%). O perfil psiquiátrico das internações do grupo estudado foi dividido em categorias diagnósticas de acordo com a Classificação Internacional das Doenças (CID 10), da Organização Mundial da Saúde (OMS)¹¹ e se constitui em transtornos esquizofrênicos e outros transtornos psicóticos (39,17%), transtornos de humor (28,67%), psicoses não orgânicas (23,41%), oligofrenias (3,94%), transtornos devido ao uso de álcool e outras drogas (3,50%) e as categorias de transtorno mental orgânico não especificado, transtornos da personalidade e autismo, representaram menos de 2% das internações.

Os diagnósticos mais prevalentes para as mulheres foram os transtornos do humor (39,5%), seguido de esquizofrenia (28,4%) e psicoses não-orgânicas (23,3%). Os de menor prevalência de internação das mulheres foram oligofrenia (3,3%), transtornos devido ao uso de álcool e outras drogas (2,8%) e outros transtornos psicóticos (2,3%). Nos homens as destacam-se como principais causas de internação os transtornos esquizoides (46,3%), psicoses não-orgânicas (23,6%), transtornos de humor (19%), oligofrenia (4,5%) e transtorno devido ao uso de álcool e outras drogas (4,1%).

Observando a distribuição dos diagnósticos psiquiátricos por idade, destacam-se os intervalos de idade de 40 a 49 anos (26,70%), 30 a 39 anos (22,10%), 20 a 29 anos (21,88%) e 50 a 59 anos (17,29%) como os de maior incidência de casos clínicos associados à internação psiquiátrica no NAC. Este grupo representa uma população potencialmente ativa, segundo os indicadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O diagnóstico de esquizofrenia apresenta maior número de internações (173), a maioria (54) numa faixa etária considerada tardia, de 40 a 49 anos, o que gera a hipótese de falha na retaguarda assistencial e generalização de resultados diagnósticos.

A tabela a seguir mostra o tempo de internação por categorias diagnósticas, onde se pode observar que a maioria das internações tem o tempo médio de 1 a 14 dias (42,26%), e que a duração da maioria das internações tem sido de até 3 meses (95,5%). Os diagnósticos mais recorrentes associados a este tempo de internação são a esquizofrenia (37%) seguida pelos transtornos de humor (29%) e psicoses não-orgânicas (24%).

Tabela – Categorias diagnósticas por tempo de internação. Rio de Janeiro – RJ. Jan-dez/2014.

	1 a 14 dias	15 a 29 dias	30 a 89 dias	3 a 6 meses	6 meses a 1 ano	1 a 5 anos
Transtorno mental orgânico não-especificado	1	0	0	0	0	0
Transtornos devido ao uso de álcool e outras drogas	10	2	3	1	0	0
Esquizofrenia	57	59	45	2	5	4
Outros transtornos psicóticos	4	2	0	0	0	0
Psicoses não-orgânicas	54	23	25	4	0	0
Transtornos de humor	55	42	30	2	0	1
Transtornos de personalidade	3	0	0	0	0	0
Oligofrenia	7	4	5	0	1	0
Autismo	0	0	0	0	1	0
TOTAL N	191	132	108	9	7	5
TOTAL %	42,26%	29,20%	23,89%	1,99%	1,55%	1,11%

Dados relativos a origem das internações por classificação diagnóstica destacam as APs 3.1, 3.2 e 3.3 como as maiores incidências de internação, sendo a AP 3.2 mais prevalente em internações por esquizofrenia e a AP 3.1 por internações decorrentes de transtornos do humor e psicoses não-orgânicas.

Dos achados, destaca-se a predominância da população masculina (52,95%), idade média de 40 anos e o diagnóstico mais frequente de esquizofrenia e transtornos psicóticos (39,17%), se aproximam de uma pesquisa do perfil da população de internos em 20 hospitais psiquiátricos do Rio de Janeiro, de 1999, onde houve o predomínio de homens nas internações (66%), faixa etária de 40 anos e principal e frequência diagnóstica esquizofrenia (42,1%). Este resultado diagnóstico também foi mais frequentemente encontrado em outros estudos brasileiros que avaliaram o tempo médio das internações e a probabilidade de internações psiquiátricas, com percentuais bem próximos (43,3% e 44,87%), corroborando com o presente estudo.

As diferenças de gênero em saúde mental evidenciadas em uma revisão de literatura de estudos epidemiológicos de 2006 apontam que maiores taxas de prevalência de transtornos de humor e ansiedade estão relacionados à população feminina, especialmente em períodos reprodutivos, devido a relação dos esteroides sexuais com sua ação na modulação do humor. Foi encontrado uma diferença notável na frequência dos transtornos de humor nas mulheres 39,5% e nos homens 19% do NAC. Acredita-se ainda, que o estrógeno possua função protetora na esquizofrenia, concebendo que as mulheres tenham uma idade de início mais avançada que os homens.

Nos homens em idade adulta, as taxas de prevalência mais significativas estão associadas aos transtornos decorrente do uso de substâncias psicoativas e transtornos de esquizoides ou psicóticos, enquanto que na infância são mais prevalentes os transtornos de déficit de atenção e hiperatividade. Foram observadas as porcentagens de 4,1% para homens e 2,8% para mulheres com diagnósticos relacionados a transtornos devido ao uso de álcool e outras drogas.

Nos dados referentes à faixa etária, o grupo de 40 a 49 anos com diagnóstico de esquizofrenia, possui expressivo números de internações (n=54), este fato pode estar associado a um quadro de cronicidade ou refratariedade. Torna-se necessário que sejam realizadas mais investigações no sentido de compreender e avaliar a assistência nos momentos de saída das internações e possíveis reinternações.

A recomendação do tempo médio de internação psiquiátrica do adulto, segundo o Ministério da Saúde é de 30 dias, concordando com o tempo médio de internação encontrado no NAC que foi de aproximadamente 32 dias.

Evidencia-se que os dados relativos à procedência das internações corroboram com os estudos que apontam a tomada de responsabilização do NAC frente a assistência em saúde mental para a população das APs 3.1, 3.2 e 3.3 – especialmente da AP 3.2 – que ocorreu após o processo de municipalização do IMNS. Este processo que possibilitou as mudanças internas e externas ao IMNS foi essencial para a mudança de visão no trabalho clínico, sentidas notadamente no acolhimento das situações de crise. Sendo a internação acolhida de forma mais criteriosa, servindo-se dos recursos de atenção intensiva diária e de base territorial, o IMNS aproximou sua clínica com a política.

Com a finalização do ano de 2014, iniciou-se a análise dos anos subsequentes. Até o presente momento, não houve conclusão do ano de 2015 ou dos demais anos, porém, já foi iniciado o processo de elaboração da planilha comparativa em relação aos dados dos pacientes internados no IMNS.

CONCLUSÕES:

O modelo de atenção à saúde mental atual, em especial à crise, no IMNS passou por mudanças importantes em decorrência das novas normativas que regem a esta rede de serviços. Todavia, ainda há desafios a serem enfrentados dentro e fora da instituição para que os momentos de crise não sejam manejados somente nos dispositivos de internação, contando com uma ainda frágil rede de serviços de retaguarda para continuidade da assistência a essas pessoas.

Este estudo possibilitou conhecer algumas características psiquiátricas e sócio demográficas dos usuários internados, no ano de 2014, e através dos resultados discutidos reforça-se a necessidade que o perfil dos sujeitos seja considerado não só pelo olhar diagnóstico, mas por um olhar ampliado que leve em conta as questões socioculturais e de situações de vida, uma vez que são indissociáveis de seu sofrimento e constroem as significações e singularidades imprescindíveis ao planejamento do cuidado.

Acreditamos que ao analisarmos os dados dos pacientes nos anos de 2015, 2016 e 2017 possamos traçar o perfil da clientela assistida pelo NAC, o que servirá de subsídio para uma melhor assistência.

REFERÊNCIAS:

Andrade, A. G.; Duarte, P. C. A. V.; Oliveira, L. G. II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do Brasil. SENAD. Brasília. 2005

Díaz, E. A. M. et al. Uso de drogas em estudantes universitarios y su relación con el maltrato durante la niñez en una universidad de San Salvador, El Salvador. **Texto & contexto enferm**, v. 24, n. spe, p. 55-62, 2015/00PY - 2015 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext& >.

Lopes et al. As questões macrossociais das drogas o sabres dos estudantes de enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev Enferm* 2008 jun; 12 (2): 323-8.

Moreira, J. A. C. et al. TO papel das relações familiares, espiritualidade e diversão como moderadores entre a influência de pares e o uso de drogas entre estudantes de oito universidades de cinco países da América Latina e três do Caribe. **Texto & contexto enferm**, v. 24, n. spe, p. 106-116, 2015/00PY - 2015 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext& >.

Palomba, G. A. **Tratado de Psiquiatria Forense**. São Paulo, Brasil: Atheneu Editora: 886 p. 2003.

Silveira, C. et al. Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 52, n. 5, p. 349-354, 2003.

UNODC, I. D. S. **WORLD DRUG REPORT**: UNITED NATIONS NEW YORK, NY 2009.

EFEITOS DO YOGA NOS CORPOS DOS CLIENTES DO PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS

¹Keli Marini dos Santos Magno (IC – Discente de IC com bolsa); ¹Eva Maria Costa (orientadora).

¹Departamento de Enfermagem Fundamental; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; corpo humano e yoga.

INTRODUÇÃO

O Yoga é uma atividade que envolve conceitos filosóficos e técnicos, e entende o indivíduo como corpo integral, observando questões físicas, vitais, mentais e emocionais. (RAMOS, 2018, p.17). O conceito de corpo utilizado para realização da pesquisa transpassa a estrutura anatômica, compreendendo que cada Ser apresenta em seu corpo características singulares e resultantes de um “processo e produto final de experiências agradáveis e desagradáveis que moldam nossa consciência para o mundo e interferem em nossas relações interpessoais”. (FIGUEIREDO, 2009).

O presente estudo está sendo desenvolvido no Programa Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde (PFC), é parte inicial do Projeto de Iniciação Científica que tem como Questão Norteadora: “Quais os efeitos que o Yoga gera nos corpos dos clientes da Fábrica de Cuidados?”. Estudar esses efeitos pela ótica dos praticantes é relevante por ser uma forma de pensar a saúde.

OBJETIVOS

Caracterizar o efeito produzido pelo Yoga nos corpos dos clientes do Programa e discutir as implicações dos efeitos do Yoga nos corpos dos clientes na perspectiva da saúde.

METODOLOGIA

O método utilizado no estudo é qualitativo, segundo Minayo e Deslandes (2002, p. 197) objetiva trabalhar com o significado atribuído pelos participantes do estudo aos fatos, as relações, as práticas (yoga), aos fenômenos, etc., que possibilitam a análise de discussão qualitativa. A pesquisa ocorreu nas dependências do Programa Fábrica de Cuidados, situado no subsolo do edifício da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, localizada na cidade do Rio de Janeiro, às terças e quintas-feiras pela manhã e segunda e quartas-feiras no horário da tarde, quando ocorrem as aulas de yoga. Os participantes do estudo foram as pessoas das comunidades (ALMA, AMOVILA e UNIRIO) que frequentam a atividade de yoga do Programa, pelo menos há 02 meses e com idade mínima de 18 anos. Dos 29 inscritos na atividade, 13 aceitaram em participar do estudo. Os demais não compareceram à aula na ocasião do preenchimento do instrumento. Após serem esclarecidos quanto aos objetivos do estudo e aceitarem participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O Projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, por meio da Plataforma Brasil para atender as orientações de pesquisa em seres humanos (Resolução 466/2012) acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aprovado pelo CEP sob o número 2.793.742 e CAAE nº 93354318.6.0000.5285, com parecer favorável datado em 01/08/2018. Para coleta dos dados foi criado um instrumento com 20 perguntas semiestruturadas. A primeira dimensão foi constituída de 18 perguntas fechadas referentes aos dados sociodemográficos e a segunda dimensão foi composta por 2 perguntas abertas sobre a prática de yoga, sendo a última questão que trata dos efeitos da prática de yoga gerados no corpo, subdividida em 4 tópicos (efeitos corporais nos aspectos: físico, mental/emocional, social e espiritual). A análise dos dados da primeira dimensão ocorreu através da inserção das informações em um banco de dados construído no programa Excel do Office 2016.

A segunda dimensão corresponde as falas dos respondentes (pergunta 18 à 20). As perguntas 19 e 20 (Como se sentia antes de começar a praticar Yoga e Que efeitos a prática de Yoga gerou no seu corpo) foram registradas no Quadro 1.

RESULTADOS

Segundo Figueiredo (2009), a formação do corpo é um “processo e produto final de experiências agradáveis e desagradáveis que moldam nossa consciência para o mundo e interferem em nossas relações interpessoais”. Entende-se ainda que o Corpo não é compreendido apenas pela estrutura anatômica, mas prioritariamente entendido como Ser que apresenta suas características e devem ser fundamentadas em bases teóricas, tendo como base comum: Corpo - anatomia e fisiologia, química, expressão e comunicação, sentidos e sentir, emoções, sentimentos, reações e efeitos, alimento e nutrição, política, história, arte, e ambiente/natureza. Assim, os Efeitos a serem observados nos corpos dos praticantes foram analisados sob essa perspectiva integral.

Tabela 1: Distribuição dos Usuários da Atividade de Yoga do Programa Fábrica de Cuidados, segundo características demográficas.

IDENTIFICAÇÃO		RAÇA/COR	
Unirio	5	Parda	1
Comunidade Amovila	1	Branca	11
Comunidade Alma	1	Não responderam	1
Outros	6	OCUPAÇÃO	
SEXO		Aposentada	7
Feminino	11	Comerciante	2
Masculino	2	Professor	2
IDADE		Estudante	1
De 20 a 35 anos	3	Funcionária pública	1
De 50 a 60 anos	3	HORAS TRABALHO/SEMANAS	
De 61 a 70 anos	2	Não trabalha	6
De 71 a 80 anos	4	Até 40 horas	5
Mais de 80 anos	1	Mais de 40 horas	2
RELIGIÃO		*RENDA FAMILIAR/MÊS	
Católica	6	1 a 3 salários mínimos	4
Espírita	2	3 a 6 salários mínimos	4
Outras	2	6 a 10 salários mínimos	3
Não responderam	3	Mais de 10 salários mínimos	2

Os resultados descritos a seguir foram retirados dos 13 instrumentos respondidos pelos participantes da pesquisa. Não houve nenhum relato em relação à deficiência física e apenas 03 relataram possuir doenças crônicas (02 - hipertensão arterial sistêmica e 01 - asma). Sobre os dados sociodemográficos do grupo, o perfil possui pouca divergência entre os participantes, sendo possível observar na Tabela 1. A maioria das participantes foram mulheres (11), idosas (7), católicas (6), brancas (11), aposentadas (7), não trabalham (6), possuem renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (4) e de 3 a 6 salários mínimos (4).

Em relação à pergunta 18 - Todos os entrevistados praticavam yoga há mais de 1 ano e 3 praticavam há 10 anos ou mais. As duas últimas perguntas presentes no instrumento (19 e 20) - “Como se sentia antes de começar a praticar Yoga?” e “Que efeitos a prática de Yoga gerou no seu corpo, levando em consideração os seguintes aspectos: Físico, Mental/Emocional, Social e Espiritual” - foram destacadas, sendo os dados organizados para este momento. Entendendo que experiências moldam nossa consciência e interferem na forma como nos fazemos existir no mundo, nos asseguramos

mos de atentar ao contexto dos entrevistados, que sempre expressam um saber compartilhado e marcado pela tradição. (FIGUEIREDO, 2009 e MINAYO, 1998).

Na leitura de cada entrevista, destacam-se as justificativas das respostas de como se sentiam antes da prática de yoga e os efeitos corporais observados após iniciar a atividade. Essa organização deu origem a 02 temas de análise: O Corpo que pouco se expressa (02 participantes) e o Corpo da Expressão (11 participantes).

No primeiro - Corpo (que pouco se expressa) observa-se que um participante foi pontual em responder que *se sentia bem antes da prática* por já praticar exercícios físicos e outro *não respondeu* ao que foi perguntado, deixando a questão em branco. Porém, ao serem questionados sobre os Efeitos que a prática gerou em seus corpos, relataram melhora nos aspectos físico (melhora na elasticidade, mobilidade, perda de peso e mais disposição), mental/emocional (melhora na tranquilidade, paciência e observação) e espiritual (“percebo mais minha razão neste mundo” e “mais contemplativa”).

Quadro 1: Pergunta 19 e 20: Como se sentia antes de começar a praticar Yoga e Que efeitos a prática de Yoga gerou no seu corpo.

TEMAS DE ANÁLISE	ANTES DE COMEÇAR A PRATICAR YOGA	EFEITOS DA PRÁTICA DE YOGA, NOS SEGUINTES ASPECTOS:
1. Corpo que pouco se Expressa	Sentir-se bem (1)	FÍSICO: Elasticidade (1); Mobilidade (1); Disposição (1); Perda de peso (1). MENTAL/EMOCIONAL: Tranquilidade (1); Paciência (1); Calma (1); Observador (1); Ansiedade (1) SOCIAL: Não teve diferença (1) ESPIRITUAL: contemplativa (1); percepção sobre razão no mundo (1)
2. Corpo que se Expressa	Cansaço (3) Ansiosa (3) Dores físicas (2) Menos equilíbrio emocional (2) Estressada (2) Péssima (1) Tensa (1) Desanimada (1) Necessidade de alongar (1) Desconexão da natureza (1) Busca de atividade compatível com tempo e dinheiro (1) Corpo e mente travados (1)	FÍSICO: Redução de dores (5); Fortalecimento muscular (3); Postura (3); Alongamento (3); Flexibilidade (2); Equilíbrio (2); Disposição (2); Leveza (1); Redução de peso (1). MENTAL/EMOCIONAL: Calma (5); concentrada (3); Paz de espírito/interior (2); Tranquilidade (2); Equilíbrio (2); Ansiedade (2); Relaxamento (1); Aceitação (1); Levanta astral (1). SOCIAL: Paciência com o outro (3); Ampliação da rede de amigos (3); Facilitou convívio (1); Aceitação de diferenças (1) ESPIRITUAL: Gratidão (2); Tranquilidade (2); Paz (2); Compreensão sobre viver/vida (1); Relaxamento (1); Concentração (1); Orações (1); Começou a praticar religião (1); Cultivou amizades (1); Solidariedade (1); Resiliência (1); Corpo como templo (1); Mais fé (1); Crença (1);

No segundo - Corpo (da Expressão), os participantes relatam menos equilíbrio emocional, maior ansiedade, estresse, tensão, impaciência, agitação, desconexão com a natureza, cansaço, indisposição, dor física, desânimo, falta de estímulo para fazer algo e necessidade de se alongar. Dos 11 entrevistados, apenas dois não percebem Efeitos em um dos 4 aspectos pautados, sendo eles o social e mental/emocional. Em relação aos Efeitos da Prática de Yoga no Corpo, colocou-se entre parênteses o número de pessoas que relataram o Efeito descrito.

Observa-se no quadro acima que anteriormente à prática de yoga o cansaço, a ansiedade, dores físicas, estresse e desequilíbrio emocional foram os Efeitos que surgiram em mais de uma fala, por vezes, foram os estímulos de começar a praticar Yoga. Os relatos dos entrevistados elucidaram que os Efeitos que a prática de yoga causa em seus corpos trans-

cem os aspectos físicos, sendo possível notar mudanças significativas e positivas também nas dimensões emocional, mental, espiritual e social dessas pessoas.

CONCLUSÃO

Apesar do número de participantes da pesquisa ser pequeno, é possível notar que “evidências” do estímulo do yoga pode provocar no corpo uma série de relações positivas. Além de envolver melhora em aspectos físicos, o Corpo emocional/mental, social e espiritual também se destacaram com mudanças positivas. As experiências vivenciadas por cada praticante seja dentro ou fora das aulas de Yoga, moldaram a concepção que cada um tinha sobre os Efeitos físicos, emocionais/mentais, sociais e espirituais. Para análise das respostas, compreendeu-se sobre essas singularidades, não havendo julgamento sobre o que é certo ou errado.

O estudo apresenta dados parciais, o próximo passo será Análise e Discussão dos dados obtidos.

REFERÊNCIA

- FIGUEIREDO, N. M. A.; MACHADO, W. C. A. **Corpo & Saúde: condutas clínicas de cuidar**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2009.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Caminhos do Pensamento Epistemologia e método**, ed. Fiocruz, RJ, 2002.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). Resenha.
- RAMOS, A. C. S.; SILVA, K. L. **O Yoga como mediador de aprendizagens para a promoção da saúde: entre cuidado, práticas e experiências de si**. 2018. 144 p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG), 2018. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ANDO-AXWJ2Z/alcione_c_ssa_dos_santos_amos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16 ago. 2018

CULTURA DOS CUIDADOS NOS MANUAIS DE ENFERMAGEM

¹Lana Rodrigues Barbosa (PIBIC); ²Dr. Fernando Porto (Orientador); ³Andrea de Sant Ana Oliveira (Ic- Voluntária); ⁴Hugo Alberto Neves de Souza (Coorientador).

1 - Graduanda da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO; Bolsista PIBic. Membro do grupo de pesquisa LACUIDEN

2 - Prof. Dr. Associado da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO, Bolsista FAPERJ, Líder do grupo de pesquisa LACUIDEN

3- Graduanda da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO, Membro do grupo de pesquisa LACUIDEN

4- Mestrando do PPGENF/UNIRIO. Enfermeiro Oncologista e Auditor, Membro do grupo de pesquisa LACUIDEN

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Enfermagem, História da Enfermagem, Educação em Enfermagem, Manuais, Bibliotecas.

INTRODUÇÃO

Os livros são uma das riquezas que o passado nos deixou de herança e continua como fonte inesgotável de elementos de conhecimento e pesquisa, estes foram deixados como memórias do que já passou. Foram eles os propagadores dos saberes, práticas e cultura que permite a circulação e guarda das informações para os tempos atuais a fim de serem decodificados para a construção de versões e interpretações históricas (OLIVEIRA; PORTO, NASCIMENTO, 2012). Com a globalização e a oferta cada vez maior de publicações, por meio das plataformas digitais, a procura por materiais depositados nas bibliotecas físicas concorrem cada vez menos. Isto se deve em virtude da facilidade de acesso que o meio digital proporciona. Por outro lado, as bibliotecas são espaços que durante anos foram os locais de guarda das ciências, tecnologia e cultura. Desta forma, o livro físico foi no passado elemento fundamental para a construção dos saberes e hoje, apesar da digitalização, continua como fonte, por se encontrar em suporte físico (papel). Na atualidade, o termo manual possui significados distintos do passado. No período anterior a década de 1920, o termo destinava-se de forma conscientemente pensado e elaborado para ser utilizado e servir aos interesses apresentados na obra, como produto cultural (FERNANDES, 2016). No tempo presente, ele se refere a um livro que contém elementos de uma determinada matéria como: matemática, história, geografia, estritamente acadêmica e aplicados aos livros técnicos que, geralmente, acompanham produtos eletrônicos. Outra aplicação do léxico ocorre na linguagem das unidades administrativas das organizações, conhecido como Manual de Procedimentos (MANUAL, 2018). Na década de 1920, as aspirantes a enfermeiras aprendiam para além das experiências dos docentes ao utilizarem os livros, ditos como manuais de enfermagem. Esta assertiva deve-se a presença de alguns manuais, a saber: “Curso de Enfermeiros”, de autoria do médico Adolpho Possollo (1920) e o “Livro do Enfermeiro e da Enfermeira – para uso dos que se destinam à profissão de enfermagem e as pessoas que cuidam de doentes” (1916 e 1928), de autoria do médico Getúlio dos Santos (ESPÍRITO SANTO; OGUISSO; FONSECA, 2011). Isto motivou o interesse pela busca de outros manuais, na delimitação geográfica das bibliotecas e acervos da cidade do Rio de Janeiro, do período do século XIX até a década de 1920. A justificativa para o período, pauta-se no desenvolvimento concorrente das escolas de enfermagem no Rio de Janeiro (PORTO; AMORIM, 2010). Mediante ao exposto, entender os manuais de enfermagem como veículo de saberes e práticas é articular a cultura dos cuidados. Esta determina a organização e motivação dos cuidados, o que permite compreender a sua complexidade nos cuidados por diferentes aspectos culturais, tais como: comportamentos, ideias, sentimentos, símbolos e significados em determinado contexto social, econômico, familiar, laboral por um grupo humano. Logo, a expressão “cultura dos cuidados” é uma das possibilidades de se investigar a origem sistemática do sentimento e sua manifestação (GONZÁLEZ; RUIZ, 2011). Para tanto, temos por **objeto-documento** os manuais para o ensino da prática sobre os cuidados de enfermagem.

OBJETIVOS

Descrever a materialidade dos manuais de enfermagem e discutir sua relevância no sentido da cultura dos cuidados de enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo do tipo exploratório (GIL, 2010) que tem por finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Envolve o levantamento bibliográfico e documental como forma de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado, especialmente, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis. Logo, as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. A busca dos manuais de Enfermagem ocorreu em bibliotecas situadas na cidade do Rio de Janeiro. Para a localização das fontes históricas construiu-se um instrumento com os itens a serem identificados nos manuais, a saber: localização, ano, título e autoria. As obras, ao serem localizadas, foram registradas por meio imagético, a saber: fotografia digital, escaneadas ou xerocopiadas, de acordo com a normatização das instituições de guarda das obras. Mediante a localização e seu registro, partiu-se para o cumprimento do primeiro objetivo — descrever a materialidade dos manuais de enfermagem. Para tanto, a quantidade de páginas, prefácio, editora, tipografia, organização interna da obra, escrita e imagética que foram organizadas, levando-se em consideração a formação e autoria da obra, bem como a síntese da trajetória do autor e suas publicações circunstanciadas, quando foi articulado às informações oriundas de outras fontes históricas associada com a literatura de aderência. Para o cumprimento do segundo objetivo — discutir sua relevância para a cultura dos cuidados de enfermagem — utilizou-se por referência a obra de Marie-Francoise Collière, intitulada “Cuidar...a primeira arte da vida” (2003), quando a autora aborda a adoção de manuais na construção do conhecimento sobre o cuidar como uma das formas de transmissão dos saberes para a aplicação prática da Enfermagem; articulada às referências na temática de cultura com aplicação da técnica de triangulação das fontes (ALVES- MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2001). Esta estratégia possibilitou confeccionar os comentários para a cultura dos cuidados de enfermagem por meio dos manuais, identificados na pesquisa. Referente aos aspectos legais da pesquisa, destaca-se que as obras possuem mais de 70 anos. Portanto, são considerados de domínio público, tendo por base a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (BRASIL, 1998).

RESULTADOS/ DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada no período de outubro de 2017 a fevereiro de 2018 nas instituições anteriormente citadas. Como resultados da busca foram localizadas doze obras nas bibliotecas e acervos no Rio de Janeiro, conforme quadro demonstrativo n. 1.

Quadro demonstrativo n.1: Obras localizadas nas bibliotecas e acervos, no Rio de Janeiro.

Localização	Quantidade	Periodização	Quantidade/Idioma
BIBLIOTECA NACIONAL Av. Rio Branco, 219 – Centro do Rio de Janeiro.	6	1829 -1916	(1) Português (Portugal), (1) Português (Brasil), (3) Francês e (1) Italiano
Biblioteca Setorial Enfermagem e Nutrição/UNIRIO/EEAP Dr. Xavier Sigaud, 290 - Urca, Rio de Janeiro.	7	1903-1928	(2) Português (Brasil), (1) Português (Portugal), (2) Francês, e (2) Inglês.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Foram encontrados 5 manuais na língua francesa, 3 em português (Brasil), 2 em inglês (Estados Unidos da América), 2 em português (Portugal) e 1 italiano. O quadro demonstrativo n. 1 aponta para a periodização de 1829 a 1928; localiza-

das em duas instituições e, majoritariamente no idioma estrangeiro, países: Estados Unidos da América, França, Itália e Portugal. Em relação às ocorrências na busca dos manuais em outras instituições, a saber: a Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ, onde não foi possível se realizar a busca, pois o Centro de Documentação estava em fase de catalogação das obras. No entanto, a responsável pelo setor informou que as obras existentes eram, possivelmente, a partir de 1930. A Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac - Faculdade São Camilo, onde neste espaço durante a busca, fomos comunicados por um funcionário que a instituição possuía um acervo rico e antigo; porém, com o decorrer do tempo e conservação inadequada das obras, os livros foram consumidos por material biológico e foram descartados, possuindo apenas obras datadas a partir de 2000. Na Cruz Vermelha Brasileira, a informação dada pelo responsável do acervo foi que durante o período da década de 1990, em virtude de a instituição encontrar-se fechada por mais de 10 anos, a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro (SEDUC) passou a ser responsável pelo seu acervo. Contudo, carecemos de sucesso ao acesso desta. Na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, situada na Rua Santa Luzia, 206 - Castelo, Rio de Janeiro, não foi possível a busca, tendo por argumento institucional a ausência de obras para este fim. No quadro demonstrativo n.2 apresentamos as obras localizadas nas bibliotecas e acervos no Rio de Janeiro.

Quadro demonstrativo n.2: Localização e as obras

Localização	Ano de publicação	Título	Autoria
BIBLIOTECA NACIONAL Av. Rio Branco, 219 – Centro do Rio de Janeiro	1829	<i>Manuel Théorique et Pratique de Gardes Malades</i>	J. MORIN
	1889	<i>Manuel do Enfermeiro</i> (Miscelânea de Livros Dentro da Biblioteca do Povo e das Escolas)	JULIO ARTHUR LOPES CARDOSO
	1892	<i>Manuale per Assistenza Agli Infermi</i>	DOTTORE CARLO CALLIANO
	1906	<i>Le Livre de L'infirmièr</i>	M. N. OXFORD
	1914	<i>Guide Pratique de L'infirmier – Hospitalière</i>	DR. EDMOND MORIN
	1916	Livro do Enfermeiro e da Enfermeira	DR. GETÚLIO DOS SANTOS
Biblioteca Setorial Enfermagem e Nutrição/ UNIRIO/EEAP Dr. Xavier Sigaud, 290 - Urca, Rio de Janeiro	1903	<i>Manuel Pratique de la Garde-Malade et de L'infirmiere</i>	DR. BOURNEVILLE, COM COLABORAÇÃO DE ED BRISAUD
	1905	<i>A Nurse's Guide for the Operating Room</i>	NICHOLAS SENN
	1916	O Livro da Enfermeira: Guia dos Primeiros Socorros em Casa, nos Hospitais e na Guerra	DR. J. HARING (traduzido por JOAQUIM LEITÃO)
	1920	Curso de Enfermeiros	DR. ADOLPHO POSOLLO
	1922	<i>Materia Medica for Nurses</i>	A. S. BLUMGARTEN
	1926	<i>Manuel des Hospitalieres et des Gardes-Malades</i>	DR. CHICANDARD,
	1928	Livro do Enfermeiro e da Enfermeira	DR. GETÚLIO DOS SANTOS

Fonte: Elaborado pelos autores.

As obras possuem perfil de editoração equivalente. Elas carecem de referências bibliográficas, exceto as nacionais, com citação de literatura estrangeira. Apresentam prefácio escrito pelos autores; periodização predominante do século XIX e XX (década de 1920); apresentam semelhanças nos apêndices e anexos; em geral apresentam índice alfabético e índice de vocabulário, bem como outros menos frequentes, como dicionário de expressões técnicas referentes à cirurgia, dicio-

nário de doenças e expressões médicas correntes. Em média apresentam 400 páginas; os de origem internacional apresentam-se acima da média, com manuais de 673 a 747 páginas. Referente às ilustrações, 6 manuais apresentam imagens, sendo eles: “O Livro da Enfermeira: Guia dos Primeiros Socorros em casa, nos hospitais e na guerra”; “*A Nurse’s Guide for the Operating Room*”; “Livro do Enfermeiro e da Enfermeira”; “Curso de Enfermeiros”; “*Manuel Pratique de la Garde-Malade et de L’infirmiere*”; “*Manuale per Assistenza agli Infermi*”. Logo, 2 em português (Brasil), 1 em português (Portugal) e 3 em outros idiomas (francês, italiano e inglês). As imagens apresentadas nas obras são em tons de cinza e divididas por subtemas, como: sala de cirurgia, utensílios e aparelhagens da sala de cirurgia, anatomia humana, formas de higienização e equipamentos médicos no geral. Em sua maioria, os manuais encontravam-se em bom estado de conservação, considerando os vestígios do tempo, manuseio e ação biológica. Os resultados apontados nos quadros demonstrativos, em resumo, evidenciam que na Biblioteca Nacional, criada em 1810, foram encontradas obras editadas no período de 1829-1914: 3 em francês; 1 em português (Brasil); 1 em italiano e; 1 em português (Portugal), totalizando 6. Na Biblioteca Setorial Enfermagem e Nutrição/UNIRIO/EEAP, criada em 1988, quando localizamos obras no período de 1903-1928: 2 em francês; 2 em inglês; 2 em português (Brasil) e; 1 em português (Portugal), totalizando 7. A criação da Biblioteca Setorial Enfermagem e Nutrição/UNIRIO/EEAP, em 1988, não significa que anterior a datação, especialmente, a instituição de ensino não possuía uma biblioteca, considerando sua criação em 1890 e anos mais tarde parte desdobrada na seção feminina, na Colônia de Alienadas do Engenho de Dentro (1921). Na década de 1940 retorna para o atual bairro da Urca e, na década de 1960, a instituição se encontra até os dias atuais com o acervo, onde a busca foi realizada. Outro dado interessante para a presente discussão, deve-se a localização de 3 obras em francês e 1 em português (Brasil), no período de 1829-1916, sob a guarda da Biblioteca Nacional e; na Biblioteca Setorial Enfermagem e Nutrição/UNIRIO/EEAP, 2 obras em francês e 2 em português (Brasil), no período de 1903-1928. Nesta perspectiva quantitativa das obras identificadas, a literatura francesa predominou, o que nos leva a inferir a cultura dos cuidados francesa para o ensino da enfermagem no Brasil. Isto não significa excluir a possibilidade da influência da literatura italiana e inglesa (Estados Unidos da América). Isto posto, considerando o indício da influência francesa na prestação dos cuidados de enfermagem no Brasil, pelos resultados apresentados, articulado à historiografia da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, passaremos à argumentação na discussão para a sustentação da influência francesa na enfermagem brasileira, ao menos até a década de 1910. Ressaltamos que carecemos de saber a chegada das obras nos locais de busca, mas considerando o contexto do raiar da proclamação da República, no Brasil (15 de novembro de 1889), articulada à criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (27 de setembro de 1890), com menos de um ano do marco histórico do Brasil. Isto conduz a inferirmos que as obras anteriores a 1890 possam ter influenciado na criação da instituição de ensino para além das circunstâncias à época pela cultura dos cuidados com base na literatura. Em síntese sob as circunstâncias, o período de criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras foi conturbado nos aspectos sócio-políticos, que se caracterizou como importante evento da história brasileira, como por exemplo, a transição governamental da Monarquia para República, ocorrida no final do século XIX, especificamente em 1889. Isto implicou na laicização da Enfermagem no Brasil, que culminou com a saída das Irmãs de Caridade do Hospício Nacional de Alienados e, pela necessidade de recursos humanos para a assistência aos alienados do Hospício, a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1890) e a contratação de enfermeiras francesas — formadas na Escola de *Salpêtrière* — para o trabalho na instituição de saúde (ESPÍRITO SANTO, 2007). Neste sentido, sustentamos a influência do modelo francês de Bourneville para o ensino e a prestação dos cuidados de enfermagem no Brasil. Cabe lembrar que a França, à época, com Philippe Pinel, modernizou a assistência psiquiátrica, o que ratifica a influência francesa no ensino para o cuidado em enfermagem (PORTO; AMORIM, 2010; ESPÍRITO SANTO, 2007). Entre os anos de 1890 a 1922, iniciativas e materializações de escolas e cursos de enfermeiras no Rio de Janeiro e São Paulo ocorreram no contexto sócio histórico e sanitário. O período envolveu a ocorrência da Febre Amarela (1903), I Guerra Mundial (1914-1918), Gripe Espanhola (1918-1919) e o início da Reforma Sanitária (1920), liderada por Carlos Chagas, como circunstâncias para o desenvolvimento da Enfermagem no Brasil (PORTO; AMORIM, 2010). Nesse período, no Rio de Janeiro, não podemos deixar de registrar a criação dos cursos de enfermeiras (voluntárias/1914 e profissional/1916) pela Cruz Vermelha Brasileira, que deu origem a Escola Prática de

Enfermeiras em 1916. Isto envolveu o contexto da I Guerra Mundial (1914-1918) articulado a publicação da obra de Getúlio dos Santos, em 1916, intitulada “Livro do Enfermeiro e da Enfermeira”, reeditada em 1928. Ademais, cabe destacar que a Cruz Vermelha é uma instituição internacional com sede em Genebra (Suíça), onde a língua oficial era/é a francesa. Logo, considerando a influência francesa na criação da escola pioneira na formação de profissionais de enfermagem no Brasil, o resultado encontrado nas buscas desta pesquisa, e a origem da Cruz Vermelha instalada no Brasil, nos fazem ratificar o argumento de que a cultura dos cuidados ensinados para a enfermagem sofreu forte influência da França. Durante o período de profissionalização da Enfermagem brasileira até a década de 1920, os manuais — nacionais e internacionais — eram meios de preparação para a formação de profissionais de enfermagem. Eles orientavam sobre o preparo de procedimentos, higienização, instrumentos médicos, aparelhagens, entre outros. Isso nas obras encontradas se destaca nas páginas dos manuais, o que nos leva a inferência que a Enfermagem brasileira teve, majoritariamente, influência francesa, especialmente na argumentação da criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras em detrimento dos cuidados prestados pelas religiosas oriundas do segmento religioso de São Vicente de Paulo, desde 1852, quando chegaram ao Brasil (MALISKA et al, 2010). Destacamos que elas, à época, vieram para assumir a direção dos serviços hospitalares e os cuidados de enfermagem a serem ministrados na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, quando houve a expansão, sob o encargo da Ordem da Misericórdia, além de outras instituições públicas e privadas (MALISKA et al, 2010), por meio da institucionalização do espírito de religiosidade como forma de trabalho de valor altruísta (ESPÍRITO SANTO, 2007). Alguns neste momento podem nos questionar: Mas isso aconteceu até a década de 1910 e depois até a década de 1920, quando ocorreu a implantação da enfermagem moderna pela Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública? A resposta requer realizar um debate historiográfico da trajetória da enfermagem brasileira, o que não foi a proposta inicial. Por outro lado, cabem alguns apontamentos que podem ajudar na sustentação da influência da cultura dos cuidados francesa na prestação dos cuidados, a saber: após a I Guerra Mundial, os Estados Unidos da América passam a ser potência mundial; as relações internacionais entre os dois países são intensificadas pelos acordos internacionais, basta lembrarmos que o Brasil partiu para o conflito como aliado dos Estados Unidos; lembrar que a enfermagem moderna, implantada por meio da Reforma Sanitária — liderada por Carlos Chagas — foi norte-americana, inclusive com a vinda de enfermeiras daquele país e que permaneceram no Rio de Janeiro de 1921 ao início da década de 1930 para garantir a modernidade na profissão e; as publicações destinadas ao ensino da enfermagem, tendo enfermeiras como autoras, ocorrem na década de 1930, inclusive com a publicação do primeiro periódico da Enfermagem brasileira — *Annaes de Enfermagem*. Mediante a isto, podemos inferir que a implantação da Enfermagem moderna, que inculcava a cultura norte-americana como referência para os cuidados, enfrentou a influência da cultura dos cuidados francesa. Isto aponta para outra vertente, talvez não estudada com profundidade para o entendimento da lição e que vai para além das instituições de ensino existentes, à época, na forma simbólica. Depreendemos com isto que ainda se tem muito a investigar, pela abordagem da cultura dos cuidados, sobre fatos e acontecimentos que deixam se perceber de forma cristalizada na historiografia da enfermagem, seja ela no eixo institucional, bem como pela trajetória dos cuidados.

CONCLUSÃO

Como se argumentou no decorrer da discussão deste estudo, sustentamos a forte influência da cultura francesa na formação para a prestação dos cuidados das enfermeiras. Isto não significou excluir as outras literaturas, pois se teve por base o quantitativo de manuais articulados com as circunstâncias sociais e políticas para a inculcação da cultura dos cuidados. Reconhecemos que o estudo apresentou limitações, pois não conseguimos ter acesso a outros acervos, o que poderia ter alterado o resultado apresentado, bem como não se investiu na análise dos conteúdos dos manuais para aplicação da técnica de triangulação. Por outro lado, também não foi objetivo do estudo realizar este tipo de investigação, mas entendemos assumir isto no sentido de provocação acadêmica para outras pesquisas. Depositamos a contribuição do estudo no sentido de que entendemos os mecanismos culturais que influenciaram e influenciam o ensinamento dos cuidados de enfermagem, atualmente, nos bancos universitários. Pensar nestas perspectivas é possibilitar a crítica reflexiva dos resultados advindos do exterior, às vezes, em detrimento de parâmetros nacionais e regionais de um país plural, como

o Brasil. Além disto é evidenciar a potencialidade da investigação no campo da história, por meio do diálogo do presente com as lições que o passado nos ensina.

REFERÊNCIAS

- Oliveira, Mercedes Neto; Porto, Fernando Rocha; Nascimento, Simone Aguiar. Application of semiotics in the analysis of facsimiles: a documentary research. **Online braz j nurs**, v.11, n°3, p. 848-64, 2012.
- Fernandes, D.A. Os manuais de "História pátria regional" e as representações do ensino de história no Pará no início do século XX (1902-1926) *103 fls.* Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Tocantins. Campus Universitário Araguaia. Tocantins, 2016.
- Manual. Que Conceito. São Paulo [enciclopédia na internet]. [acesso em 2018 feb 10]. Disponível em: <<http://queconceito.com.br/manual>>.
- Espírito Santo, T.B; Oguisso, T.; Fonseca, R.M.G.S. La profesionalización de la enfermería brasileña en los medios de comunicación escritos de final del siglo XIX: un análisis de género. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.19, n° 5, 2011.
- Porto, F.R.; Amorim, W.M. Escolas e cursos de enfermagem na história da profissão no Brasil (1890-1922). **Cultura de los Cuidados**, v. 14, p. 40-45, 2010.
- González, J.S.; Ruiz, M.C.S. A história cultural e a estética dos cuidados de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n° 5, 2011.
- Gil, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
- Alves-Mazzoti, A.J.; Gewandsznajder, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Ed. Pioneira Thompson Learning, 2001.
- Brasil. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Lei de direitos autorais [Internet]. Diário Oficial da União. 1998 feb. 19 [acesso 2017 dec 20]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm. Acesso em: 20 dez 2017.
- Espírito Santo, T.B. Enfermeiras francesas na capital do Brasil (1890-1895). Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- Maliska, I.C.A. et al. A Enfermagem francesa: assistência e educação - considerações acerca de sua história e perspectivas atuais. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.19, n° 2, p. 325-33, 2010.
- Moreira A.; Oguisso T. Profissionalização da enfermagem brasileira. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- Bourneville, D.M. Manuel Pratique de la Garde-Malade et de L'infirmiere. 7ª edição. Paris: Le Progres Medical, 1903
- Jornal do Commercio. Escola de Enfermeiros e Enfermeiras. In: Jornal do Commercio. 1890 oct 1, pg. 1

CRIAÇÃO E AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DO BLOG PROGRAMA FABRICA DE CUIDADOS

Larissa Russel Andrade¹, Gabryelly Barros de Carvalho da Silva ², Priscila de Castro Handem³, Eva Maria Costa³.

1 - Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ). Email: larissarusselandrade@gmail.com.

2 - Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Universitário Gaffree e Guinle/UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ). Email: gabyunirio@gmail.com.

3 - Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ). Email: priscilahandem@gmail.com

3 - Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ). Email: evamariacosta@ig.com.br.

Apoio Financeiro: IC/UNIRO

Palavras-chave: **Informática em Enfermagem; Blogging; Sistemas de Informação.**

INTRODUÇÃO

No ano de 2017 a Fábrica de Cuidados completou 20 anos de trajetória, com isso, sentiu-se a necessidade de produzir uma plataforma interativa (*blog*) que permitisse a aproximação com a comunidade e ainda ampliasse a divulgação de eventos e atividades realizadas pelo programa.

As novas tecnologias de informação e comunicação possibilitam a utilização de ferramentas que aproximam o usuário dos sistemas tecnológicos que estão grandemente difundidos no contexto social das comunidades.

O Blog é uma das ferramentas multimídia que apresenta características atraentes ao Programa Fábrica de Cuidados por ser online, gratuito por dispensar investimento em equipe para manutenção de software e hardware.

A criação do Blog para o Programa Fábrica de Cuidados pretende contribuir para: ampliar e facilitar o acesso à informação dos projetos desenvolvidos na Fábrica de Cuidados, além de promover orientações de saúde para a prevenção de agravos; Zelar pela memória dos cuidados realizados no Programa Fábrica de Cuidados; Envolver estudantes da graduação e da pós-graduação no estudo, despertando o interesse e possibilitando a produção do conhecimento na área do cuidado de enfermagem e das tecnologias em saúde; Divulgar os resultados do estudo em eventos científicos e através da publicação em periódicos nacionais e internacionais, difundindo o conhecimento sobre a utilização do blog e suas implicações para a pesquisa, o ensino e o cuidado.

A partir dessa problemática, o estudo objetivou descrever o processo de criação do blog da Fábrica de Cuidados e avaliar a usabilidade do Blog na perspectiva do usuário.

OBJETIVO

Descrever o processo de criação do blog da Fábrica de Cuidados e avaliar a usabilidade do Blog na perspectiva do usuário.

METODOLOGIA

Estudo de pesquisa metodológica apoiado no método quantitativo visando a produção tecnológica de um blog como mídia interativa para a disponibilização de informações sobre a Fábrica de Cuidados. Estudos metodológicos tratam do desenvolvimento, da validação e da avaliação de estratégias ou ferramentas metodológicas¹⁴.

Para execução do blog foram definidas as seguintes Fases e Etapas, conforme descrito a seguir:

A primeira fase (Fase 1) incluiu sete etapas: Pesquisa sobre as plataformas disponíveis online para a escolha daquela que se adequasse à proposta do estudo; seleção de plataforma; escolha do nome do blog; levantamento das informações a serem inseridas e disponibilizadas à comunidade; seleção da interface e layout da página; introdução dos dados no blog; e divulgação da multimídia interativa à comunidade.

A segunda fase (Fase 2), composta por duas etapas: Avaliação do blog quanto à sua usabilidade; Adequação às necessidades apontadas pela comunidade interna e externa. Para avaliação da usabilidade (Fase 2, Etapa 1) foram utilizadas as recomendações da ISO 9241-11, dando foco aos seguintes critérios: títulos utilizados, indicações do teor da página, conteúdo disponibilizado e facilidade de manipulação dos recursos ¹⁵.

O instrumento foi produzido contendo questões fechadas para traçar perfil sociodemográfico (sexo, faixa etária, escolaridade e procedência) e avaliar a usabilidade do blog mediante a investigação dos itens: localização, aparência, estrutura, conteúdo e comunicação com o usuário. As respostas foram analisadas quantitativamente, através de estatística simples, com auxílio do programa Excel. A pesquisa foi realizada nas dependências da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Critérios de inclusão dos sujeitos:

Participantes que integram ou já integraram alguma das atividades que funcionam no Programa Fábrica de Cuidados na modalidade de Discente, Docente ou Funcionário da UNIRIO; morador do entorno da Universidade que é usuário do Programa. E ainda, ter acessado e navegado pelo Blog “Programa de Extensão Fábrica de Cuidados”.

Critérios de exclusão dos sujeitos:

Menores de 18 anos; indivíduos que não soubessem utilizar ou que não possuíssem condições de acessar a Internet e seus recursos.

Aspectos éticos e legais:

Para a execução desta investigação foram cumpridas as determinações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) relativas à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, registrado sob número do CAAE-66937517.7.0000.5285.

Assim as informações foram coletadas no mês de novembro de 2017 e participaram do estudo aqueles que preencheram os critérios de inclusão e que após terem recebido as orientações, concordaram mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que prevê a garantia da confidencialidade dos nomes dos integrantes do estudo.

RESULTADOS

Foram analisados 40 questionários de usuários do Programa Fábrica de Cuidados, resultando em uma amostra composta por 70% (28) do sexo feminino. A idade dos participantes ficou distribuída em seu maior percentual entre as idades 18 e 30 anos com 67,5% (27). Os demais usuários foram distribuídos entre 31 e 40 anos com 20% (8), 41 e 50 anos com 5% (2) e 51 anos ou mais com 7,5% (3).

Em relação à origem, 72,5% (29) dos usuários pertencem à comunidade interna da UNIRIO e 27,5%(11) fazem parte das comunidades adjacentes.

Ao investigar os critérios da usabilidade do blog Fábrica de Cuidados no quesito localização, questionou-se aos usuários se havia facilidade na localização ao utilizar o navegador para buscá-lo. Para 90% (36) dos usuários o blog foi considerado facilmente encontrado e 10% (4), afirmaram que não.

A aparência do Blog foi avaliada segundo a explicitude dos objetivos, as combinações de cores e a legibilidade do texto. De acordo com 85% (34) dos participantes os objetivos são claros. Para 90% (36) deles, as cores do blog são agradáveis e outros 95% (38) apontam que o texto é legível.

Em relação à estrutura, a avaliação da usabilidade foi empregada para identificar se o blog possuía indicação de vínculo com alguma instituição confiável e se havia dificuldade de acesso às informações. Os usuários apontaram que identificaram a vinculação do blog com instituição confiável 97,5% (39) e ainda que para 82,5% (33), não havia dificuldade para acessar as informações disponíveis na plataforma interativa

O conteúdo do blog foi avaliado sob as seguintes perspectivas: Apresentação do conteúdo do texto sem erros ortográficos e gramaticais, com anuência de 95% (38) dos respondentes; Utilização de frases curtas, parágrafos curtos que permitam leitura dinâmica, com aprovação de 77,5% (33); Informação correta e atual com aprovação de 95% (36); Emprego de títulos compatíveis com os conteúdos e Relevância do conteúdo, ambos com anuência de 97,5% (39) dos respondentes.

A usabilidade foi avaliada ainda levando-se em consideração a comunicação com usuário possibilitada através do blog. Nos itens telefone para contato e resposta via email, 100% (40) dos participantes apontaram que o telefone é correto e claro e que o blog apresenta endereço eletrônico para contato. Sobre a existência da opção fale conosco visível, 97,5% (39) informaram ser perceptível. Ao serem questionados sobre a satisfação na resposta, 87,5% (35) confirmaram que estavam satisfeitos e quanto a resposta ao contato feito por email, 92,5% (37) afirmaram que a organização responde ao contato.

CONCLUSÕES

O blog proposto foi confeccionado e divulgado para a comunidade interna e externa que utiliza o Programa Fábrica de Cuidados. A partir da avaliação dos resultados, é possível inferir que a multimídia produzida atende aos critérios da ISO 9241 que são necessários para a determinação de usabilidade eficaz, eficiente e satisfatória.

Os resultados apontaram respostas positivas acima de 77% para todos os critérios investigados. A avaliação do item leitura dinâmica pertencente ao critério Conteúdo do blog mereceu especial atenção por apresentar maior índice de rejeição dos usuários com 22,5% (7) respostas negativas.

A partir da avaliação da usabilidade e a utilização dos critérios analisados nesta pesquisa foram feitas melhorias e ajustes a fim de suprir as fragilidades apontadas nos resultados obtidos, visando atender as necessidades de todos os usuários. É inevitável que o avanço das tecnologias virtuais se torne presente no contexto atual da saúde. O blog pode se tornar uma ferramenta que permite a inserção do enfermeiro neste cenário cibernético, visto que as determinações de usabilidade e construção da plataforma podem ser alcançadas através de habilidades manuais simples que estão no âmbito de conhecimento científico da enfermagem.

REFERÊNCIAS

- 1-Silva, G. B. C; Programa de Extensão Fábrica de Cuidados: modelos e tecnologias de cuidar em saúde, 2017. Disponível em: <https://fabricadecuidadosblog.com>.
- 2-Miranda, Juliana. Quem inventou o blog?. Disponível em: <http://www.sietedecuriosidades.com/curiosidade/quem-inventou-o-blog.html>.
- 3-Wordpress, Support; Tipos de Blog. Disponível em: <https://br.wordpress.com/pt-types-of-blogs/>.
- 4-Levy, P; A Inteligência coletiva por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo, Loyola 2007.
5. COFEN Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05542017_53838.html
- 6- Freitas, I. C. M; Santiago, I. C. Cuidados de Enfermagem a pacientes submetidos a cateter venoso central de inserção periféricas: Propostas de software-protótipo. Disponível em: <https://www.unirio.br/unirio/ccbs/ppgenf/dissertacoes-ppgenf-unirio-ano-2014>.
- 7-Orduña, O. L. R; Alonso, J; Antúnez, J. L; Orihuela, J. L; Varela, J. Blogs: Revolucionando os meios de comunicação. São Paulo, Thomson 2007.
- 8-Holanda, V. R; Pinheiro, A. K. B. Revista de Enfermagem UFPE Online: Desenvolvimento de um sistema hipermídia para ensino interativo das doenças sexualmente transmissíveis. Recife, 2005.
- 9- Santiago, L.C. A informatização dos serviços de enfermagem: a busca de informações acerca do uso do computador no cotidiano da prática profissional hospitalar. 2009. Tese (Pós-doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.
- 10-Preece, Jenny; Rogers, Yvonne; Sharp, Helen. Design de Interação: além da interação homem-computador. Reimpressão Porto Alegre: Bookman, 2005.

11-Paixão, Wladeilson; Zandomeneghi, Ana Lúcia. Influência da estética visual na usabilidade e experiência do usuário em interfaces humano-computador: uma revisão sistemática sobre instrumentos de avaliação. Revista Ergodesign & HCI, [S.l.], v. 4, n. Especial, p. 90-97, jan. 2017. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaergodesign-hci/article/view/127>.

12-Hartmann, J.; Sutcliffe, A.; Angeli, A. DE. Investigating Attractiveness in Web User Interfaces. p. 387–396, 2007.

13-Polit, D. F; Beck M. T. Fundamentos de pesquisa em Enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da Enfermagem. Porto Alegre, artmed 2011.

14-Nielsen, Jakob. Projetando Websites: Designing Web Usability. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 416 p.

15- Lacerda, T. S; Mendonça, B. Q. Usabilidade e Atendimento ao Usuário na Web: atualização de metodologia de análise aplicada aos Sites de Associações e Publicações Acadêmicas de Administração no Brasil. EnANPAD, 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/52926182/Usabilidade-Atendimento-em-Websites>

16- Sterne, Jim. Marketing na Internet: integrando a Web à sua estratégia de Marketing. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MANUAIS DE ENFERMAGEM: PROCEDIMENTOS INVASIVOS NA DÉCADA DE 1920

¹ Lucas de Almeida Oliveira (IC-FAPERJ); ² Fernando Rocha Porto (orientador).

1-Acadêmico de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ UNIRIO.

2-Professor Dr. Associado, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Líder do Grupo de Pesquisa LACUIDEN.

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: História do cuidado; História da enfermagem; Produção do conhecimento.

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo de investigação é cultura dos cuidados, por meio dos procedimentos invasivos corporais nos manuais de enfermagem, para formação das enfermeiras na década de 1920.

A delimitação temporal se dá na década de 1920, por ser o período de implantação da enfermagem moderna, pelas enfermeiras norte-americanas na Reforma Sanitária, liderada por Carlos Chagas.

Outra delimitação é a espacial. O Distrito Federal, sob a argumentação de se tratar da capital do Brasil à época localizada, geograficamente, no Rio de Janeiro, berço da enfermagem brasileira pela criação e materialização da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, criada em 1890, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

As décadas anteriores de 1920 foram marcadas por vários aspectos, dentre eles: culturais, sociais e sanitários, até que nos anos de 1910 houve a participação do Brasil na I Guerra Mundial, aliado aos Estados Unidos, epidemia da gripe espanhola e reorganização da Assistência aos Alienados. Estes fatos, direta ou indiretamente, influenciaram o desencadeamento de alguns aspectos para a (re)configuração na cultura da saúde pública no país, como a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública (criado em, 2 de janeiro de 1920, pelo Decreto nº 3.987), tendo como cenário o Distrito Federal.

Ainda como antecedentes, mas no campo da enfermagem, tivemos a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1890), atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira (1916), que abrigava o Curso de Enfermeiras Voluntárias (1914) e o Curso de Enfermeiras Profissionais (1916), e o Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo (1919). Por outro lado, outras instituições de ensino para este fim tiveram suas iniciativas, mas carecemos de dados confirmatórios de funcionamento para citá-las (PORTO; AMORIM, 2010).

Nesta perspectiva, a princípio, os indícios para a formação da cultura dos cuidados de enfermagem, apontam para a pluralidade cultural das matrizes, tendo em vista as influências, a saber: francesa na Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira e norte-americana na Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, com sua criação em 1922 (PORTO; SANTOS, 2008).

OBJETIVOS

Descrever a materialidade dos procedimentos invasivos nos manuais de enfermagem.

METODOLOGIA

Estudo do tipo exploratório que tem por finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Ele envolve o levantamento bibliográfico e documental como forma de proporcionar visão geral, do tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Adotada a perspectiva cultural, tendo por fontes históricas de análise os manuais direcionados a formação de enfermeiras, na década de 1920.

Optar pelos manuais de enfermagem é um dos caminhos para se investigar a cultura. Para tanto, citamos o pesquisador José Siles González (2011), ao citar que se faz necessário para se encaminhar pela abordagem cultural. Este é um dos mecanismos de transmissão/comunicação das informações e o modo como elas devem ser analisadas e discutidas, pois cada sociedade tem sua própria cultura, quando a pluralidade das culturas influencia na formação da cultura dos cuidados de enfermagem, como consequência dos fatores históricos e demográficos. Ademais, ele afirma que um dos pilares básicos da cultura em todas e em cada uma das sociedades é o significado da saúde, enfermidade e das situações que podem dar a realidade adotada para os limites conceituais. Isto implica que o conhecimento e a ação são as bases para a formação dos cuidados de enfermagem no processo saúde-doença, mas cabem considerar às necessidades vitais, ritos, crenças que giram em torno da formação da cultura.

Em um estudo exploratório realizado, documentos foram encontrados, a saber: Manuel des Hospitalieres et des Gardes-Malades (1926), de autoria do Dr. Chicandard, Curso de Enfermeiros (1920), de autoria do Dr. Adolpho Posollo, Materia Medica for Nurses (1922), de autoria de A. S. Blumgarten e o Livro do Enfermeiro e da Enfermeira (1928), de autoria do Dr. Getúlio dos Santos. Foram localizados na Biblioteca Setorial da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Enfermagem e Nutrição. Isto não significa que outras bibliotecas e acervos documentais não se tenham ocorrido às buscas, tais como: Biblioteca Nacional, Escola de Enfermagem Anna Nery-Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac, atual Faculdade São Camilo, Cruz Vermelha Brasileira e na Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, mas por motivos adversos não foi possível a localização de obras sobre o objeto de estudo. (BARBOSA, OLIVEIRA, NEVES e PORTO, 2018). Assim sendo, os manuais localizados são as fontes históricas do estudo.

Ressaltamos que a expressão, cuidados invasivos corporais se referem àqueles que provocam o rompimento das barreiras naturais ou penetram em cavidades do organismo, favorecendo a penetração de microrganismos na intimidade dos tecidos. Dito de outra maneira, cuidados como inserção da sonda vesical, o cateterismo nasogástrico, punção venosa, dentre outras, nesta linha de pensamento.

RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento foram analisados os manuais: Curso de Enfermeiros (1920), de autoria do Dr. Adolpho Posollo, e o Materia Medica for Nurses (1922), de autoria de A. S. Blumgarten, ambos os autores Médicos. No primeiro manual foram encontrados 11 procedimentos invasivos, no segundo manual apareceram 11, findando por 18 procedimentos invasivos nas duas obras. No quadro demonstrativo n.1 apresentamos os procedimentos invasivos

Quadro demonstrativo n.1: Procedimentos invasivos encontrados

Manual	Procedimento
Curso de Enfermeiros Dr. Adolpho Possollo Rio de Janeiro (1920)	Verificação de glicemia capilar
	Punção venosa
	Curativos
	Cateterismo vesical
	Sangria
	Injeção intramuscular
	Injeção subcutânea
	Injeção endovenosa
	Injeção raquidiana
	Lavagem gástrica
Lavagem intestinal	
Materia Medica for Nurses A.S. BLUMGARTEN Nova Iorque (1922)	Curativos
	Ducha vaginal
	Ducha bucal
	Injeção endovenosa
	Injeção intramuscular
	Injeção subcutânea
Administração por via retal	

Cabe colocar que na década de 1920, algumas endemias estavam assolando o Rio de Janeiro como: doença de chagas, sífilis e febre amarela. A atenção à saúde era focada em medidas de controle as doenças, voltadas para a cura dos enfermos. Os resultados apontados nos quadros demonstrativos, em resumo, evidenciam que a cultura e os cuidados de enfermagem, eram escritos e ensinados aos enfermeiros por médicos, reconhecidos socialmente na década como detentores do conhecimento.

Outro dado interessante para a presente discussão é onde se reforça a preocupação dos médicos, nos cuidados básicos de enfermagem voltados para curativos e administração de medicamentos, entendendo o contexto epidemiológico, uma vez que nos manuais de enfermagem analisados, os autores ensinam procedimentos como injeção endovenosa, injeção intramuscular e injeção subcutânea a fim de formar as enfermeiras que dominem técnicas de administração de medicamentos e soros, punções e curativos.

CONCLUSÃO

Podemos inferir que dos manuais analisados, o enfermeiro possuía envolvimento com os estudos e com a realização de procedimentos invasivos, tendo em vista que os manuais médicos citam técnicas e preconizam a atuação da enfermagem em tais procedimentos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L.R.; OLIVEIRA, A. S.; NEVES H.A.; PORTO, F. Cultura dos cuidados nos manuais de enfermagem. Trabalho de Conclusão de Curso: Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO; Rio de Janeiro, 2018.
- PORTO, F.; AMORIM, W. Escolas e cursos de Enfermagem na história da profissão no Brasil (1890-1922). Revista Cultura de los Cuidados, Alicante (Espanha), ano XIV, n. 27, p. 40-5, 1º semestre, 2010.
- PORTO, F.; SANTOS, T.C.F. A enfermeira brasileira na mira do click fotográfico (1919-1925). In: História da Enfermagem –lutas, ritos e emblemas.
- PORTO, F.; AMORIM, W. (orgs.). Rio de Janeiro: Ed. Águia Dourado; 2008, p. 25-188.
- SILES GONZÁLEZ, J. História de la enfermería. Madrid: Ed. Difisión Avances de Enfermería, 2011.

DIAGNÓSTICO DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER NA AP 2.1, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

¹Lucas Fernandes Gonçalves (PIBIC/CNPq); ¹Mary Ann Menezes Freire (orientadora); ²Regina Agonigi (SMS-RJ)

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Divisão de Informação, Controle e Avaliação; Coordenação de Área Programática 2.1; Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Saúde Pública; Atenção Primária à Saúde

INTRODUÇÃO:

O Brasil vive um acelerado processo de mudança demográfica com alterações significativas na pirâmide etária da população e a saúde, que sofre influência dos determinantes e condicionantes sociais, econômicos, populacionais, culturais, tenta se adaptar frente aos novos desafios. Em combate à fragmentação e desgaste do SUS, em 2010, lança-se a Rede de Atenção à Saúde (RAS), que além de consistir em arranjos organizativos formados por ações e serviços de saúde, anseia por relações horizontais entre os pontos de atenção com o centro de comunicação na atenção básica, pela centralidade nas necessidades em saúde de uma população, pela responsabilização na atenção contínua e integral (BRASIL, 2010).

O local, A área programática (AP) 2.1, no município do Rio de Janeiro, é referência da imagem da cidade em âmbito nacional e internacional, com os principais pontos turísticos e grande fluxo de turistas. Ao mesmo tempo, possui aglomerados urbanos com grande fragilidade urbana que destoam da realidade da maioria dos bairros presentes na Zona Sul do Rio de Janeiro.

A mulher, alvo deste estudo, possui direito ao acesso à saúde integral desde 1983 com a criação da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM). O enfoque na fase reprodutiva foi sendo completado com questões sociais ao longo dos anos, mas muito se questiona a forma prática que a política é exercida, ainda mais ao constatar cada vez mais dinamismo no papel da mulher na sociedade desde a criação das políticas públicas específicas (SOUTO, 2008)

OBJETIVOS:

Identificar as principais demandas de saúde da mulher, na sua integralidade, e caracterizar a rede de atenção a mulher na AP 2.1, no município do Rio de Janeiro. Além disso, discutir os fluxos existentes na rede de atenção à saúde da mulher, na AP 2.1, no município do Rio de Janeiro, que atendam às demandas sinalizadas.

METODOLOGIA:

Este estudo, de abordagem qualitativa, com abordagem crítica-reflexiva, utilizou-se a análise microvetorial como técnica de análise. Na análise microvetorial de um objeto específico muitos aspectos poderiam ser estudados, desde discursos manifestos, ações concretas, planos e programas de trabalho com metas e objetivos declarados.

A coleta de dados se deu na base da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, o TABNET RJ. Foram consultados o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), o Sistema Nacional de Agravos Notificáveis (SINAN) e a produção ambulatorial no Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA). O recorte temporal foi de 2010 a 2016, tempo escolhido para analisar um movimento progressivo das informações. As mulheres alvo do estudo foram selecionadas a partir de 10 anos, considerada a idade inicial do período fértil da mulher no Brasil. Sem limitação de anos, busca-se extravasar e romper com a análise apenas focada na maternidade, e sim, considerar as necessidades em sua totalidade.

As mulheres alvo do estudo foram selecionadas a partir de 10 anos, considerada a idade inicial do período fértil da mulher no Brasil. Sem limitação de anos, busca-se extravar e romper com a análise apenas focada na maternidade, e sim, considerar as necessidades em sua totalidade.

RESULTADOS:

A mulher que reside na AP 2.1 possui linearidade de condições socioeconômicas, de acordo com os dados consolidados de informações cadastrais coletados nas UBS, fornecido pela empresa privada do prontuário eletrônico da AP 2.1. Aponta-se, de forma generalizada, a predominância da raça branca, com a presença de coleta de lixo, rede de abastecimento de água e rede de coleta de fezes e urina. As informações apontam o aumento de qualidade socioambiental ao avançar da idade das mulheres residentes da Zona Sul, considerando a fonte e destino da água para consumo, características do destino do lixo e destino das fezes e urinas. Sinalizam ainda, contradições marcantes de uma área cercada de desigualdades sociais e grandes bolsões populacionais marginalizados de investimento do setor público, principalmente das ações intersetoriais que deveriam ser garantidas pelo Estado.

Ao lançar uma lupa no grande consolidado de informações, observa-se mulheres de uma mesma área programática com evidente distância entre condições de saúde de na mesma região. Como uma mulher de 61 anos, branca, médica acupunturista com doutorado e com todas as condições ambientais ideais e uma mulher de 39 anos, negra, manicure com ensino médio, sem coleta de lixo e rede de esgoto, além de ingerir água clorada. Reafirma que em uma mesma área programática há diversos territórios, marcados pela riqueza entre as relações sociais entre diversos atores sociais, cercados por vivacidade e simbolismos históricos e políticos e capaz de ser totalmente mutável e variável (SPOSATI, 2008)

As principais causas de mortalidade da mulher misturam condições crônicas e agudas evitáveis, característica geral de países subdesenvolvidos. De 2010 a 2016, no SIM, foram registradas 22724 mortes de mulheres acima de 10 anos na AP 2.1 no Rio de Janeiro. Elas são divididas em causas maiores que podem ser detalhadas em doenças específicas, fundamental para o real planejamento em ações objetivando uma resposta à demanda.

De acordo com o SIM, de 2010 a 2016, as doenças do aparelho circulatório foram causadoras de 6102 mortes de mulheres. Em seguida, neoplasias, doenças do aparelho respiratório, algumas doenças infecciosas e parasitárias e doenças do sistema nervoso representam as outras maiores causas de morte. Entre as doenças agudas, a pneumonia é marcante e causou 2158 mortes das mulheres alvo do estudo. Sozinha e proporcionalmente, representa 44% de todas as neoplasias. Ao mesmo tempo que se luta por um modelo de atenção que contemple as condições crônicas e suas agudizações, as causas agudas são demandas permanentes que torna o planejamento dos serviços um grande desafio a ser discutido.

Ao comparar as principais causas de mortalidade da AP 2.1 com o município do Rio de Janeiro, ainda analisando o SIM no período do estudo, observamos diferenças que expressam as desigualdades encontradas no Estado. No Rio de Janeiro, as doenças endócrinas nutricionais e metabólicas se inserem como quarta causa de morte e as causas externas de morbidade e mortalidade aparecem como sexta causa de mortalidade, ou seja, há significantes diferenças entre as áreas programáticas. A diferença é exposta pelo maior investimento em políticas públicas na região da Zona Sul, movimento histórico com cicatrizes sociais, culturais e econômicas. Os indicadores como expectativa de vida, qualidade de vida, renda per capita, maior investimento do capital privado e a própria estrutura da RAS são elevados na AP 2.1, destoando parcialmente do restante do município.

Os quadros agudos notificáveis ainda expressam grande impacto nos serviços de saúde. Ao analisarmos o SINAN, a categoria dengue, de 2010 a 2016, ainda é a principal a ser notificada e com um número exponencial, passando dos 15 mil casos. O setor público não aponta grandes avanços do combate à epidemia que registra grandes surtos no verão carioca. Segundo Stotz e David (2013), a solução dos problemas de saúde estão apenas pautadas na normatização e comprimento de prescrições de comportamento e, de forma geral, nivela-se os problemas do âmbito social à práticas individuais.

A produção da atenção básica, de acordo com a SIA, ainda se concentra na consulta médica, evidenciado pela grande diferença quantitativa entre a consulta médica e a consulta de todos os profissionais de nível superior. Além disso, as

visitas domiciliares, administração de medicamentos e aferição de pressão arterial são os procedimentos mais registrados na Atenção Básica na AP 2.1. As unidades possuem um ranking semelhante de procedimentos registrados e demonstram um consumo de serviços padronizada. A consulta pré-natal foi o único procedimento exclusivo às mulheres que figurou o oitavo procedimento mais realizado em apenas uma unidade. As outras atividades exclusivas, como grupos de ações coletivas para mulheres, grupos de apoio e campanhas específicas são ocultas pela padronização dos nomes dos procedimentos, apontando fragilidade na gestão de informações e entraves no planejamento de ações visando um grupo populacional em particular.

A AP 2.1 conta com uma ampla oferta de pontos de atenção à saúde, contabilizando em 2016, segundo o CNES, 13 unidades de atenção básica, 64 ESF, 20 ESB, 8 NASF, 2 CAPS III, 1 CAPSi, 17 residências terapêuticas, 2 CEO, 1 Hospital Municipal e 2 Unidades de Pronto Atendimento. Além disso, 4 unidades básicas de saúde são Amigas da Amamentação e 2 estavam em processo de certificação. A razão entre total de unidades de atenção básica e as unidades Amigas da Amamentação ainda é baixa e reflete parcialmente na mortalidade infantil e mortalidade materna, sem desconsiderar os condicionantes e determinantes socioambientais do vasto território do Rio de Janeiro. Segundo o SIM e o SINASC, a mortalidade infantil aumentou em um ano 0,5, de 7,3 a 7,8 e ao mesmo passo que a mortalidade materna aumentou no mesmo período de 31,5 para 41,5.

De 2010 a 2016, foram realizados 110 abortos legais no Rio de Janeiro, respaldados pela Lei 1042 de 1987 e conduzidos pela Rede Cegonha, sendo 99 em consequência de estupros. Aliado a isso, acolheu, de 2011 a 2015, com 527.037, mulheres no Rio de Janeiro, além de 54148 remoções em transportes. (JUNIOR; WEBER, 2016)

No portal de gestão dos trabalhadores e gestores da AP 2.1, a Saúde da Mulher é apenas vislumbrada no período fértil, associada ao combate de câncer de colo e câncer de mama. As categorias gestantes de alto risco, mamografia, citopatológicos e óbitos para investigação foram escolhidos para qualificar a qualidade de assistência e cobrança contínua junto aos profissionais de saúde.

CONCLUSÕES:

As principais causas de mortalidade da mulher misturam condições crônicas e agudas evitáveis, perfil geral de países subdesenvolvidos. As políticas públicas precisam se adaptar a uma realidade de contrastes sociais entre regiões e suas diferentes demandas. As mortalidades e agravos mostram a necessidade de repensar no planejamento e questionar até que ponto a integralidade, diretriz da Lei Orgânica, é alcançada nos serviços de saúde. A produção da atenção básica mostra uma padronização dos serviços ofertados, apesar das diferentes já sabidas em cada região.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretriz para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 dez. 2010 Seção 1. p. 89.
- FRANCO, T.B.; MERHY, E.E. (Orgs.). **Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde: textos reunidos**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
- SOUTO, K.M.B. **A Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher: uma análise de integralidade e gênero**. SER Social, Brasília, v.10, n.22, p. 161-182, jan./jun. 2008.
- VIEIRA-DA-SILVA, L.M. Conceitos, Abordagens e Estratégias para a Avaliação em Saúde. In: HARTZ, Z.M.A.H.; VIEIRA-DA-SILVA, L.M. (orgs). **Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. Quarta Reimpressão, 2014.
- STOTZ, E.V; DAVID, H.M.S.L. Educação Popular e Saúde. In: SOARES, C.B; CAMPOS, C.M.S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. 1 ed. São Paulo: Editora Manole Ltda. 2013. p 75-103.
- JUNIOR, M.C.G.L.J; WEBER, C. Relatório de Gestão 2009 a 2016. Subsecretaria de Atenção Hospitalar, Urgência e Emergência. Rev. Saúde em Foco, v.1, n.2, 2016.

DEMANDAS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PELA PERSPECTIVA DOS JOVENS USUÁRIOS

⁴Mariana da Costa Conde (IC-PIBIC); ¹ Giovanna Thayla (IC-UNIRIO); ¹Jozeane Seabra (IC- PIBIC); ²Adriana Lemos (orientadora).

1 – Acadêmicas de Enfermagem, Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **Saúde Sexual e Reprodutiva, Adolescentes, Atenção Primária à Saúde**

INTRODUÇÃO:

A adolescência como fase de amadurecimento do indivíduo, físico, social e intelectual em conjunto com esses aspectos, o amadurecimento sexual também se caracteriza nesta etapa que além da transformação física, desenvolve-se a identidade sexual. (BEZERRA et. al, 2017). A adolescência articula diretamente com a sexualidade, pois esta é uma questão intrínseca do desenvolvimento humano estando presente em todas as fases na vida. E essa sexualidade é entendida como produto da construção social, cultural e histórica do indivíduo. (MORAES SP, VITALLE MS (2012). Além disso, de acordo com Gagnon (2016) esses cenários culturais influenciam na diversidade sexual pois atuará de forma diferente em cada unidade, criando diversos roteiros sexuais inerentes e pessoais. Direitos Sexuais e reprodutivos são direitos humanos fundamentais que foram definidos, principalmente, por duas conferências promovidas pela ONU: A Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e a IV Conferência Mundial sobre a mulher. Sendo assim definidos, Direitos sexuais: “Direito de viver e expressar livremente a sexualidade sem violência, discriminação e imposições, e com total respeito pelo corpo do (a) parceiro (a)” e Direitos Reprodutivos: “ O direito das pessoas decidirem, de forma livre e responsável, se querem ou não ter filhos, quantos filhos desejam ter e em que momentos de suas vidas. ” (BRASIL, 2013). No que tange a atenção primária, o contexto de discussão da sexualidade ainda está fortemente vinculado ao modelo biomédico de saúde.

OBJETIVO:

Este estudo propõe identificar as demandas de saúde sexual e de saúde reprodutiva de adolescentes na atenção básica, na perspectiva do usuário Jovem da Estratégia de Saúde da Família.

METODOLOGIA:

Pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Realizada em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro. Os participantes foram jovens usuários, de 18 a 24 anos, que responderam em relação às suas experiências na adolescência por considerar a necessidade de autorização dos responsáveis para entrevistar adolescentes. A entrevista foi realizada com um roteiro semiestruturado gravadas por mídia digital. A coleta de dados ocorreu de Julho a Setembro de 2017. Para finalização da coleta foi utilizada técnica de saturação teórica, onde a saturação ocorreu na 8ª entrevista das 10 realizadas. (FONTANELLA et al., 2011). As entrevistas foram analisadas por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) com suporte da análise de conteúdo temático-categorial. (OLIVEIRA, 2008). Portanto, foram encontradas 22 UR no âmbito das Demandas de Saúde Sexual, organizadas então, em 7 US e separadas em 3 categorias: Protagonismo da doença, Vacinação e Temas não relacionados à Saúde Sexual. Enquanto no âmbito das

Demandas de Saúde Reprodutiva, foram encontradas 16 UR, organizadas em 4 US, separadas também em 3 categorias: Contracepção, Teste de Gravidez e “nunca procurou”.

RESULTADOS:

Dos 10 participantes, apenas um era do sexo masculino e sendo a maioria com mais de 20 anos de idade. A maioria solteiro, sem filhos e morando com os pais, além de estarem cursando Ensino Superior. Após realizadas as análises pode-se categorizar as demandas sexuais de jovens em dois polos: Demandas sexuais como sinônimo de doença e Vacinação. Ambas categorias foram citadas a mesma quantidade de vezes. A diferenciação entre as duas acontece quando os jovens, em suas falas, citam doenças e problemas não relacionados diretamente ao ato sexual como infecção urinária e candidíase, além da procura por testes rápidos. Já em relação à vacinação a mesma foi citada pela maioria dos participantes como o único motivo que o levam a procurar a unidade. Os temas que surgiram durante as análises das demandas de saúde reprodutiva, foram a procura de método contraceptivo e a procura por testes rápidos para gravidez, apesar de terem sido pouco citados. A maioria das respostas no entanto se enquadram na categoria de “nunca terem procurado a unidade” para tratar de questões relacionadas a saúde reprodutiva.

DISCUSSÃO:

A questão observada consiste na pouca, ou nenhuma, procura do jovem à unidade de saúde para demandas de saúde sexual e reprodutiva, principalmente pela forma que a sociedade enxerga a sexualidade e as questões de gênero ao longo dos anos na cultura brasileira. O que corrobora com os estudos de Kemptof et al (2016), que correlaciona o tabu social em torno da sexualidade com a pouca procura de orientação sobre a mesma com profissionais de saúde. Dessa forma, muitos adolescentes e jovens buscam fontes alternativas de informações que não o profissional de saúde. Outro ponto que merece destaque é que como a maioria dos entrevistados são mulheres, percebe-se o peso da subordinação histórica de repressão à sexualidade feminina, que pouco buscam orientações sobre o assunto, quando estas fogem do modelo biomédico curativo. (VIEIRA, 2003). Portanto a sexualidade dessa mulher fica restringida às questões orgânicas desconsiderando-se os roteiros sexuais da mesma, vontades, dúvidas, prazer, principalmente da mulher adolescente onde não há estímulo para autoconhecimento quando se trata da sexualidade, apenas a restrição. (HEILBORN, 2012) Nesse contexto, o modelo curativista biomédico fica em evidência quando se trata de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens, perceptível na fala daqueles que alegam nunca procurar a unidade, exceto para vacinação, perpetuando o modelo “posto de saúde”. Que se torna um ciclo vicioso, do adolescente com a unidade de saúde, com impacto direto na saúde sexual e reprodutiva dos mesmos, pois apenas com o conhecimento e reconhecimento de seus direitos que esses adolescentes podem reivindicá-los. (HEILBORN, 2012) E dessa forma, como no estudo de Taquette et al, tem-se o uso infrequente da camisinha desses adolescentes em paralelo com alto índice de IST, e portanto, torna-se a maior demanda de saúde sexual. Em convergência com o pouco uso da camisinha a segunda maior demanda procura por testes de gravidez em conjunto com a grande preocupação para evitá-la, ao mesmo tempo que quando se trata de saúde reprodutiva é a única correlação do feminino com a reprodução como mostra o estudo de Borges e Schor (2005).

CONCLUSÕES:

As demandas de Saúde Sexual e Reprodutivas de jovens usuários da Estratégia de Saúde da Família ainda reproduzem o modelo hegemônico curativista, ainda que não seja o preconizado. As condições ainda recaem na busca pelas unidades básicas de saúde na procura de tratamentos para IST's, além da busca por teste rápido e para contraceptivos orais e testes de gravidez. A vacinação foi a demanda de maior procura pelos jovens não necessariamente ligada à Saúde Sexual ou Reprodutiva. Além disso, a grande parte dos entrevistados simplesmente desconsideraram a ida à unidade básica de saúde para tratar de demandas Sexuais e Reprodutivas. Perde-se, portanto, oportunidades de diálogos e discussões críticas, pautadas na educação em saúde, que tratem de temas ligados à sexualidade humana na fase da adolescência, que tem suma importância na própria transformação do indivíduo dele próprio e com o meio que está inserido, abordando questões

como orgasmo, masturbação, anatomia, gênero, sexualidade feminina, empoderamento e até violência. Temas estes que perpassam a sexualidade e a fase da adolescência.

REFERÊNCIAS:

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, 2010.
- BEZERRA EP; SOUZA LB; CARDOSO VP; et al. Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida "exprimir sexualidade". Rev Fund Care Online. 2017 abr/jun; 9(2):340-346. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/21755361.2017.v9i2.340-346>
- BORGES Ana Luiza Vilela, SCHOR Néia. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(2):499-507, mar-abr, 2005
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco Legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 56 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº2 466**, de 12 de Dezembro de 2012. Brasília, 2012.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26)
- CAMPOS, H.H; SCHALL, V.T; NOGUEIRA, M.J. Saúde sexual de reprodutiva de adolescentes interlocutores com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v.37,n 97, p 336-346, 2013.
- CAMPOS, H.M. PAIVA, C.G.A, MOURTHÉ, I.C.A, FERREIRA, Y.F, FONSECA, M.C. Direitos humanos, cidadania sexual e promoção da saúde: diálogos de saberes entre pesquisadores e adolescentes. Saúde debate 41 (113) Apr-Jun 2017. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711324>
- FONTANELLA, B.J.B. et al. **Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica**. Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, Fev. 2011
- GAGNON, J.H. Uma interpretação do desejo: ensaios sobre o estudo da sexualidade. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2006. 455p. (Sexualidade, gênero e sociedade). Tradução de: Lucia Ribeiro Silva.
- HEILBORN, M.L. Por uma agenda positiva dos direitos sexuais da adolescência. Psicologia Clínica, Rio de Janeiro, v 24, n 1, p 57-68, 2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE): 2015. Rio de Janeiro. IBGE, 2016.
- JIMENEZ L, ASSIS, D.A.D, NEVES, R.G. Direitos sexuais e reprodutivos de crianças e adolescentes: desafios para as políticas de saúde. Saúde debate 39 (107) Oct-Dec 2015. <https://doi.org/10.1590/0103-110420151070385>
- KEMTOPF, M.R; LACERDA, J.F.E; FONSECA. N. H, NASCIMENTO, E.P; LEMOS, I.C.S, FERNANDES, G.P; MENEZES, I.R.A. Sexualidade na Adolescência: Uma revisão Crítica de Literatura. Adolesc. Saude, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 106-113, setembro 2016.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13.ed. São Paulo- Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2010.
- MORAES S.P, VITALE M.S.S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. Rev Assoc Med Bras. 2012; 58(1): 48-52.
- OLIVEIRA, D. C. **Análise de Conteúdo Temático Categorial: Uma Proposta de Sistematização**. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-76, out./dez., 2008.
- OLSEN Julia Maria, LAGO Tania Di Giacomo, KALCKMANN Suzana, ALVES Maria Cecilia Goi Porto, ESCUDER Maria Mercedes Loureiro. Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública vol.34 no.2 Rio de Janeiro 2018 Epub Feb 19, 2018.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 624p. (Série Métodos de Pesquisa)
- SANTANA, R.S.C. Práticas Sexuais de Jovens Universitários e a Vulnerabilidade das Infecções Sexualmente Transmissíveis. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.
- TAQUETTE, S.R, VILHENA M.M, PAULA M.C. Doenças Sexualmente Transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 37(3):210-214, mai-jun, 2004
- VIEIRA, E. M. **A medicalização do corpo feminino**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES SUBMETIDOS À INSULINOTERAPIA VENOSA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

¹Mariana Mattos da Rocha Almeida (IC UniRio); ²Paulo Sérgio Marcellini (Colaborador); ³Lilian Moreira do Prado (Colaboradora), ⁴Renata Flavia Abreu da Silva (Orientadora)

2 – Docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3 – Enfermeira do Instituto Nacional de Cardiologia

4 – Docente do Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica. Escola de enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Unirio

Palavras-chave: Hipoglicemia, Unidades de Terapia Intensiva, Protocolos; Enfermagem Cardiovascular; Cirurgia Torácica

INTRODUÇÃO:

Pacientes submetidos à cirurgia cardíaca por vezes apresentam complicações no período de pós-operatório imediato e esta situação exige um controle criterioso por aumentar os riscos de morbidade e mortalidade de pacientes críticos. Dentro desta vertente pode-se destacar a hipoglicemia que é considerada quando a glicemia se encontra menor que 70mg/dL, assim como a hiperglicemia, sendo considerada quando o nível de glicose no sangue está acima de 140 mg/dl. Em períodos prolongados destes parâmetros, podem ser identificadas complicações, geradoras de danos crônicos, mesmo em indivíduos não diabéticos (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2011). Devido a este fato foi proposto o uso de insulina venosa para pacientes em pós-operatório, como forma de controle, sendo usada, desde então de forma rotineira nas Unidades de Terapia Intensiva. Todavia, os protocolos não apresentam uma uniformidade, além do perfil diferenciado dos pacientes submetidos a este tratamento. Isso posto, evidencia-se a necessidade de se conhecer o perfil clínico dos pacientes que vieram fazer uso de insulina venosa, no intuito de se poder vislumbrar antecipadamente possíveis riscos a recuperação do paciente ou, até mesmo, desfechos desfavoráveis.

OBJETIVO:

Analisar o perfil clínico de pacientes submetidos à insulino terapia venosa no pós-operatório de cirurgia cardíaca.

METODOLOGIA:

O referente estudo se caracteriza como descritivo-exploratório, retrospectivo, documental com abordagem quantitativa. Foram incluídos no estudo prontuários de pacientes adultos, acima de 18 anos, ambos os sexos, internados na UTI, que realizaram cirurgia cardíaca e receberam o protocolo de insulino terapia venosa para o controle glicêmico no período de pós-operatório. O primeiro passo para a coleta de dados foi a obtenção de uma lista com os nomes dos pacientes que haviam sido internados na unidade cardiointensiva cirúrgica da unidade co-participante, submetidos a cirurgia cardíaca no ano de referência para a coleta de dados, 2013, e que atendiam os critérios de inclusão do estudo. Diante desta listagem foi iniciada a coleta de dados por meio de três acessos: o Programa Epimed®, o Programa Acces®, e no arquivo médico da instituição co-participante, por meio dos prontuários para a complementação dos dados não disponíveis no banco de dados. As variáveis coletadas foram: idade, peso, altura, unidades de insulina recebida, tempo de internação na unidade de terapia intensiva, duração da terapia com infusão de insulina venosa, tempo de internação hospitalar, sexo, tipo de cirurgia cardíaca, complicações, história prévia de diabetes (tipo I ou II), hipertensão arterial sistêmica. Estes foram tabulados no programa Microsoft Excel®, para a confecção de tabelas e demonstração dos dados por meio de estatística descritiva. Além disso, houve participação no grupo de pesquisa da professora orientadora, Laboratório de Pesquisa em Cardiologia

e Segurança do Paciente (LaPeCS) para apresentação dos resultados e reuniões para orientação da abordagem dos dados do estudo com estatística. O estudo recebeu a apreciação ética pelos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições proponente e co-participante, sendo cadastrado no CAAE 55914216.7.3001.5272 e aprovado sob os números de parecer 1.616.903 e 1.648.714, respectivamente.

RESULTADOS:

Foram analisados 601 prontuários de pacientes que realizaram a cirurgia no ano de 2013, seguindo os critérios de inclusão. Entre o total, 112 prontuários de pacientes foram excluídos da amostra por não conterem documentos necessários, por se tratar de pacientes submetidos a procedimentos percutâneos e por prontuários não encontrados. Assim, a amostra totalizou um $n = 489$ pacientes. Desta amostra, foram criados 2 bancos de dados separados, onde 200 prontuários se encaixavam naqueles que não haviam utilizado o protocolo de insulino terapia e 289 haviam sido submetidos a ele, constituindo o n final. Dessa forma foi possível realizar tabelas para analisar o perfil clínico de cada grupo e assim compará-los. Considerando que o foco do presente estudo é a população de pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca que foram submetidos a insulino terapia venosa, observa-se uma frequência ($n=109$) de pacientes diabéticos. Tendo em vista que a hiperglicemia, quando não tratada, pode ter um impacto negativo no prognóstico do paciente, e nos desfechos clínicos durante a internação e após a alta, é de extrema importância que os pacientes que não são diabéticos também tenham um controle glicêmico efetivo visto que a hiperglicemia pode aparecer durante períodos de estresse metabólico agudo ou injúria traumática, como resultado de cirurgia, ou como efeito adverso de tratamentos com medicações, esta situação pode ser associada a maior risco de desfechos adversos do que aqueles sabidamente diabéticos. (DUNGAN, et al. 2011; SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2011). Salienta-se, entretanto, que a comodidade mais frequente foi a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), observada em 83,3% da amostra. Determinado estudo realizado com 60.202 indivíduos em domicílios brasileiros por meio de auto-referência de HAS mostrou uma prevalência de 21,4%, sendo maior no sexo feminino (ANDRADE et al, 2013). Entre o tipo de cirurgia cardíaca realizada a revascularização do miocárdio foi a mais frequente, 61,2% ($n=177$), corroborado por outros estudos (BECCARIA, 2015). Os pacientes tiveram uma média de 35 dias de internação hospitalar e 7 dias de internação na unidade de terapia intensiva. A transfusão sanguínea ($n=109$) foi a segunda complicação pós-cirúrgicas mais observada. Considerando-se que uma transfusão de hemocomponente é uma transfusão de órgão, essa situação potencializa a gravidade dos pacientes no período pós-operatório. Determinado estudo mostrou a hemotransfusão com uma associação significativa com a mortalidade ($p=0,04$) no pós-operatório de cirurgia cardíaca (RAMOS et al, 2013). A lesão renal aguda vista em outros estudos (RAMOS et al, 2013; BECCARIA, 2015) como uma das principais complicações no pós-operatório, no presente estudo apresentou frequência de 2% na amostra avaliada. Nas primeiras 24h após a admissão do paciente em pós-operatório de cirurgia cardíaca a glicemia é aferida a cada hora na unidade de referência para os dados coletados e, por isso, os dados referentes à uso de insulina e glicemias referem-se a este período (VAN DEN BERGHE; WOUTERS; WEEKERS et al, 2001; FINFER; CHITTOCK; SU et al, 2009). Houve uma frequência de 40 (13,8%) pacientes com episódio de hipoglicemia na primeira hora de internação na unidade de terapia intensiva. Este dado corrobora com um estudo realizado pela *Brazilian Society of Anesthesiology* que indica que o manejo dos hipoglicemiantes e dos diferentes tipos de insulina é fundamental, além da determinação do horário cirúrgico e, conseqüentemente, do número de refeições perdidas para adequação de doses ou suspensão dos medicamentos. Este dado salienta ainda mais a importância do controle glicêmico diferenciado para os pacientes não diabéticos, visto que destes, 23 não possuíam a doença diagnosticada, ou seja, 57,5%.

CONCLUSÃO:

O estudo permitiu conhecer o perfil clínico dos pacientes que recebem insulino terapia venosa no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Para gerenciar com eficácia e segurança as complicações clínicas no pós-operatório, enfermeiros de cuidados críticos devem estar informados sobre as evidências atuais em pacientes críticos. Identificar um problema, e apenas agir diante de protocolos e diretrizes, torna o procedimento mecanizado. É necessário fazer questionamentos quanto à essa

utilização, e quais os benefícios ou malefícios levados ao paciente, visto que cada indivíduo possui uma história clínica. Assim, participar da pesquisa e da construção de evidências tem sido uma experiência gratificante, assim como poder visualizar a aplicabilidade prática dos dados do presente estudo diante da monitorização do paciente crítico.

REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, Silvânia Suely de Araújo et al. Prevalência de hipertensão arterial autorreferida na população brasileira: análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2015, v. 24, n. 2 [Acessado 28 Julho 2018], pp. 297-304. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200012>>.
- AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, STANDARDS OF MEDICAL CARE IN DIABETES -2011. Disponível em: http://care.diabetesjournals.org/content/34/Supplement_1/S11.long Acesso em: 10 ago.2015.
- BECCARIA, Lucia Marinilza et al. Complicações Pós-Operatórias Em Pacientes Submetidos À Cirurgia Cardíaca Em Hospital De Ensino. *Arquivos de Ciências da Saúde, [S.l.]*, v. 22, n. 3, p. 37-41, out. 2015. ISSN 2318-3691. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/216>>. Acesso em: 28 jul. 2018.
- NICE-SUGAR Study Investigators. FINFER, S.; CHITTOCK, DR.; SU, SY et al Intensive versus Conventional Glucose Control in Critically Ill Patients. *The New England Journal of Medicine*, v. 360, n.13, p.1283-1297. Mar. 2009. Disponível em: <http://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa0810625> . Acesso em:10 ago. 2015.
- RAMOS et al. Preditores de mortalidade na cirurgia de revascularização do miocárdio. *Rev Bras Cardiol.* 2013;26(3):193-9.
- SILVA, W.O. Controle Glicêmico em Pacientes Críticos na UTI. *Revista HUPE, Rio de Janeiro*, 2013;12(3):47-56. Disponível em: file:///C:/Users/rflav_000/Downloads/v12n3a06.pdf
- SOARES, G.M.T.; FERREIRA, D.C.S.; GONÇALVES, M.P.C.. Prevalência das Principais Complicações Pós-Operatórias em Cirurgias Cardíacas. *Rev Bras Cardiol.* 2011;24(3):139-146. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2011_03/a_2011_v24_n03_01prevalencia.pdf
- VAN DEN BERGHE, G.; WILMER, A.; HERMANS, G. et al Intensive Insulin Therapy in the Medical ICU. *The New England Journal of Medicine*, v.354, n.5, p.449-461. Feb. 2006. Disponível em: <http://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa052521> . Acesso em:05 ago. 2015.
- VAN DEN BERGHE, G.; WOUTERS, P.; WEEKERS, F. et al Intensive Insulin Therapy in Critically Ill Patients. *The New England Journal of Medicine*, v.345, p.1359-1367. Nov. 2001. Disponível em: <http://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa011300> . Acesso em: 05 ago. 2015.
- VIANA, M.V.; MORAES, R.B.; FABBRIN, A.R.; SANTOS, M.F.; GERCHMAN, F. Avaliação e tratamento da hiperglicemia em pacientes graves. *Rev. Brasileira de Terapia Intensiva.* São Paulo, v.26, n.1, p.71-76, 2014. Disponível em: <http://rbti.org.br/artigo/detalhes/0103507X-26-1-11> . Acesso em: 03 set, 2015.

O PERFIL DE DEPENDÊNCIA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM DOS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

¹Marina Brantes Almeida (IC- discente de IC com bolsa); ² Denise de Assis Corrêa Soria(orientadora); ³ Tais Veronica Cardoso Vernaglia (co-orientadora).

1 – Bolsista IC/UNIRIO

2 – Prof^a Titular do Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3- Prof^a Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Nenhum

Palavras-chave: Enfermagem psiquiátrica; Cuidados de enfermagem; Saúde mental.

INTRODUÇÃO:

No percurso histórico da psiquiatria, o portador de transtorno mental foi marginalizado, sendo mantido em instituições manicomiais e sem receber um tratamento digno e eficaz ⁽¹⁹⁾. Referente à legislação brasileira, seu processo histórico dialoga com as discussões propostas pelas mudanças no cuidado em saúde defendidas pela Reforma Psiquiátrica. Contudo, mesmo com a expansão de novos serviços e a transformação das práticas, uma clientela definida pela literatura internacional, por autores como Gastal, Fábio L et al⁽²¹⁾ como “*revolvingdoor*”, ou “porta giratória”, constitui ainda um desafio para a Reforma Psiquiátrica. Rotelli et al ⁽¹¹⁾ explicam que o efeito de porta- giratória tornou-se, indesejavelmente, uma lógica de funcionamento da política de desospitalização. Miranda et al ⁽¹⁵⁾ quando analisaram o cuidado da Enfermagem Psiquiátrica, colocaram que a sua qualidade deve estar em consonância com a ética e a prática social libertadora da Reforma Psiquiátrica. As funções do enfermeiro estão focadas na promoção da saúde mental, na prevenção da enfermidade mental, na ajuda ao paciente a enfrentar as pressões desta enfermidade e na capacidade de assistir ao paciente, à família e à comunidade. Uma das formas de se avaliar as necessidades individuais de cuidados dos pacientes é a utilização de instrumentos. Dentre estes, o Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) é um método que consiste na identificação dos cuidados individualizados requeridos pelos pacientes, agrupando-os em categorias, permitindo identificar o perfil assistencial e a carga de trabalho da equipe de enfermagem ⁽⁶⁾. Neste cenário, um estudo descritivo realizado no Brasil em 2006, com objetivo de validar um instrumento para classificação de grau de dependência na especialidade da enfermagem psiquiátrica, evidenciou o predomínio de instrumentos de classificação que contemplam pacientes de unidades médicas e cirúrgicas e restringem-se a identificar as exigências de cuidados nas necessidades humanas básicas, na avaliação clínica e/ou na iminência de risco de vida. Ressalta ainda que os aspectos psíquicos não são abordados, o que torna difícil a aplicação em pacientes psiquiátricos, visto que não atendem às suas necessidades ⁽⁹⁾. Nesta perspectiva, foi desenvolvido e validado o Instrumento para Classificação do Nível de Dependência Psiquiátrica ⁽⁹⁾, pioneiro no Brasil, que se constitui em uma ferramenta de apoio aos enfermeiros psiquiátricos de modo a permitir que o paciente atendido recupere e /ou mantenha o máximo de sua autonomia e cuidado de si mesmo, porém ainda sujeito à observação da equipe de enfermagem responsável pelo seu bem estar dentro da instituição.

OBJETIVOS:

Descrever e analisar o grau de dependência em relação aos cuidados de enfermagem dos pacientes internados nas enfermarias psiquiátricas de um hospital do município do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e de corte transversal. A amostra considerada para este estudo foram 68 pacientes psiquiátricos internados nas enfermarias psiquiátricas de um hospital do município do Rio de Janeiro, que, no

momento da realização da coleta de dados, aceitaram participar do estudo. O estudo foi realizado em três enfermarias. Aplicamos um instrumento de caracterização do perfil sócio demográfico e o Instrumento para Classificação do Nível de Dependência Psiquiátrica validado no Brasil (Martins; Arantes; Forcella, 2007). No instrumento do perfil sócio demográfico foi usada uma ficha de dados sociodemográficos (sexo, idade) e clínicos (tempo de internação e diagnóstico clínico). Estes dados foram extraídos dos prontuários dos pacientes e do livro censo. Para a classificação do grau de dependência foram avaliados os 11 indicadores que compõem o Instrumento. Os pacientes foram classificados em todos os indicadores em um dos três níveis. A somatória dos pontos classificou os pacientes em uma determinada categoria de cuidado, a qual corresponde a um escore de pontos: discreta (11 a 18 pontos); intermediária (19 a 26 pontos); e plena (27 a 33 pontos). Os instrumentos foram aplicados pela autora e pela orientadora da pesquisa, após encontrar uma padronização na abordagem para a obtenção dos dados, buscando garantir maior confiabilidade na coleta. Para a análise dos dados, foi construído um banco de dados no programa Microsoft Office Excel 2007 e utilizou-se o R para a realização da análise univariada e bivariada.

O presente estudo está vinculado à pesquisa “Perfil sócio demográfico e grau de dependência dos pacientes do Núcleo de Atenção à Crise do Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira” submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (CAAE: 57416316.2.0000.5285), de acordo com a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde que regula a pesquisa envolvendo os seres humanos, com parecer favorável: 1.651.226.

RESULTADOS:

Foram classificados, durante o período do estudo (janeiro – março 2018), 68 pacientes, sendo que 55,9% (n=38) dos pacientes são do sexo masculino e 88,7% (n=55) pertencem à área programática. O grau de dependência Discreto foi prevalente nos pacientes de ambos os sexos e nos pacientes que pertencem à área programática. Verifica-se que na amostra coletada o grau de dependência não está associado às características apresentadas no diagnóstico dos pacientes. Contudo, o diagnóstico de maior prevalência encontrado na amostra foi o F29 (psicose não orgânica não especificada), seguido de F20 (esquizofrenia).

Tabela 1 – Características demográficas dos pacientes internados em uma unidade de internação psiquiátrica

Características dos pacientes	Total n (%)	Graus de dependência		Prevalência	P-valor
		Discreto n (%)	Intermediário n (%)		
Sexo					
Masculino	38 (55,9%)	20 (52,6%)	18 (60,0%)	47,4%	0,6263
Feminino	30 (44,1%)	18 (47,4%)	12 (40,0%)	40,0%	
Bairro					
Área programática	55 (88,7%)	31 (91,2%)	24 (85,7%)	43,6%	0,6911
Área não programática	7 (11,3%)	3 (8,8%)	4 (14,3%)	57,1%	
Cid principal					
F29	24 (38,7%)	14 (41,2%)	10 (35,7%)	41,7%	0,3983
F20	21 (33,9%)	13 (38,2%)	8 (28,6%)	38,1%	
Outros	17 (27,4%)	7 (20,6%)	10 (35,7%)	58,8%	
Setor/enfermaria					
Masculina	34 (50,0%)	16 (42,1%)	18 (60,0%)	52,9%	0,4260
Feminina	27 (39,7%)	17 (44,7%)	10 (33,3%)	37,0%	
Acolhimento	7 (10,3%)	5 (13,2%)	2 (6,7%)	28,6%	

Verifica-se que, na amostra coletada, que o grau de dependência não está associado às características apresentadas no diagnóstico dos pacientes (p-valor > 0,05).

Tabela 2 - Estatística Descritiva

	Discreto	Intermediário	Pleno
Aparência e Higiene	37 (54,4%)	26 (38,2%)	5 (7,4%)
Expressão de Pensamento	14 (20,6%)	38 (55,9%)	16 (23,5%)
Humor e Afeto	12 (17,6%)	44 (64,7%)	12 (17,6%)
Atividades	32 (47,0%)	25 (36,8%)	11 (16,2%)
Interação Social	18 (26,4%)	39 (57,4%)	11 (16,2%)
Alimentação e Hidratação	35 (51,4%)	28 (41,2%)	5 (7,4%)
Sono	12 (17,6%)	51 (75,0%)	5 (7,4%)
Medicamento	20 (29,4%)	38 (55,9%)	10 (14,7%)
Eliminações	53 (77,9%)	15 (22,1%)	-
Sinais vitais e outros controles	64 (94,1%)	2 (2,9%)	2 (2,9%)
Queixas e Problemassomáticos	51 (75,0%)	13 (19,1%)	4 (5,9%)

Considerando a Dimensão Interação Social, os fatores de associação são estatisticamente significantes entre as categorias da dimensão Interação Social e o Grau de dependência. Entre os indivíduos que possuem Interação Social Intermediário, a chance de ter grau de dependência intermediário é 8,44 (2,68 ; 26,58) superior e entre os que possuem Interação Plena, a chance é 22,50 (3,13 ; 161,48) vezes superior quanto comparados aos pacientes com Interação Social Discreta.

Em relação às variáveis Idade e Dias de Internação, por serem quantitativas, foi aplicado o teste não paramétrico de Mann-Whitney para verificar que existem diferenças significativas entre o grau de dependência, mas conforme o p-valor (> 0,05) para ambas as variáveis, não há diferenças significativas entre a idade e os dias internados em relação ao grau de dependência para a amostra em análise.

CONCLUSÕES:

Este estudo possibilitou o conhecimento sobre a clientela internada nas enfermarias do Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira por meio da aplicação de um instrumento de classificação de pacientes que caracterizou o grau de dependência em relação ao cuidado de enfermagem. De acordo com os resultados houve predomínio de pacientes que requereram cuidados discretos. Um estudo realizado por Martins, Arantes e Forcella num Hospital Neuropsiquiátrico Público, na região sudeste do Brasil, em 2010 evidenciou que 73,3% dos pacientes encontravam-se no nível de dependência discreto. Outros estudos, utilizando o mesmo instrumento encontram nesta mesma categoria 58% em instituição psiquiátrica e 62% em unidade de internação psiquiátrica em hospital geral (Oliveira e Laus, 2011). O estudo evidenciou que o grau de dependência não está atrelado ao diagnóstico principal do paciente. Aponta ainda que tanto a idade quanto os dias de internação também não trazem uma relação direta com o grau de dependência. Deste modo evidenciando que nestes transtornos o cuidado passa muito mais pela subjetividade e necessidades específicas para cada usuário, o que demanda uma escuta ativa e um cuidado individualizado. Considerando a Dimensão Interação Social, os fatores de associação são estatisticamente significantes entre as categorias da dimensão Interação Social e o Grau de dependência, ou seja, o estudo demonstra que a qualidade da interação social é um fator determinante para captar as mudanças nas categorias de cuidados. Conforme apontam Mukai et Al, a qualidade da interação social é um dos fatores mais importantes na recuperação e prevenção dos problemas de saúde mental. No instrumento de classificação, essa área de cuidado aborda o comportamento do paciente nas relações sociais e interpessoais e avalia sua colaboração e interesse em ocupar-se, bem como a possível hostilidade, tolerância e negligência com suas responsabilidades.

Uma limitação do estudo foi em relação aos pacientes curatelados, principalmente por curador público, pois a assinatura do termo de assentimento se faz essencial para a aplicação do instrumento. Outra limitação foi em relação ao registro das informações dos pacientes nos livros de censo, onde havia dados incompletos sobre dias de internação, número do

prontuário e local de origem do usuário. A rede de saúde vem construindo novas modalidades de cuidado, contudo diante do exposto, para além de novas modalidades é necessário que ainda durante a internação as ações de saúde sejam pautadas nas diretrizes que apontem para a autonomia do usuário, como parâmetro para sua recuperação e retomada da sua vida social. Em adição a isto, os dispositivos de cuidados substitutivos do hospital psiquiátrico devem acolher as dependências e transformá-las em autossuficiências, tornando possível o resgate da cidadania possível das pessoas em sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Orientações para Conselheiros Nacionais de Saúde**. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília, DF, 2004.

PERROCA, Marcia Galan. Desenvolvimento e validação de conteúdo da nova versão de um instrumento para classificação de pacientes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 58-66, Fev. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14 Ago. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000100009>.Brasil.

MARTINS, Paula Andréa Shinzato Ferreira; ARANTES, Evalda Caçado; FORCELLA, Hideko Takeuchi. Sistema de classificação de pacientesna enfermagem psiquiátrica: validação clínica. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 233-241, Jun 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200004&lng=en&nrm=iso> Acesso em 14 Ago. 2018.

OLIVEIRA, Roselena Pechoto de; LAUS, Ana Maria. Caracterização de pacientes de unidade de internação psiquiátrica, segundo grau de dependência do cuidado de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1164-1170, Out. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500019&lng=en&nrm=iso>. acesso em 14 Ago. 2018.

MUKAI, Helena Ayako; JERICO, Marii de Carvalho; PERROCA, Márcia Galan. Necessidades de cuidados e carga de trabalho de enfermagem a pacientes psiquiátricos institucionalizados. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 1, p. 340-347, Feb. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Sept. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000100008>.

RELATO DE UMA DISCENTE DE ENFERMAGEM NA INSERÇÃO DO PROJETO PRECEPTORIA PARA SUS: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO

¹Laisa Figueiredo Ferreira Lós de Alcântara (Orientadora) ¹Mayara Araujo de Souza (IC-Unirio); ¹Philippe Menezes Landeiro (Bolsista voluntário);

1-Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras chaves: Preceptorial; Sistema único de Saúde; Enfermagem

INTRODUÇÃO:

O projeto de pesquisa Preceptorial para o SUS: Integração ensino-serviço, tem como proposta apresentar o Preceptor como promotor de um ambiente favorável para aprendizagem e sustentado por metodologias ativas de ensino-aprendizagem, propondo a monitoração e a avaliação de preceptorias realizadas pelos profissionais preceptores das unidades conveniadas a Escola Enfermagem Alfredo Pinto/ UNIRIO. A preceptorial deve ser desenvolvida de modo efetivo e produtivo para a formação do graduando de enfermagem, pois é através do estágio supervisionado, obrigatório para o graduando nos dois últimos semestres, que os estudantes têm a oportunidade de solidificar o conhecimento por meio do planejamento e implementação de uma prática assistencial. Dessa forma, a preceptorial possibilita a inserção e atuação do estudante no contexto social enquanto sujeitos provocadores de mudanças nos espaços de produção social da saúde, com reflexos na consolidação do Sistema único de Saúde [1][2]. Como discente da EEAP, tive a oportunidade de ser convidada e aprovada na submissão a Pró Reitoria de Pesquisa na introdução desse projeto de pesquisa.

OBJETIVOS:

Partindo da premissa da própria EEAP e das necessidades observadas, os objetivos do projeto se fundamentaram na monitoração e a avaliação de egressos do curso de capacitação de enfermeiros em preceptorial de graduandos de enfermagem da EEAP e a partir disso, capacitar ainda mais enfermeiros em preceptorial de graduandos de enfermagem frente aos requisitos preconizados no projeto pedagógico do curso para estágio curricular na graduação de enfermagem. Além disso, propõe também a elaboração de uma revisão bibliográfica integrativa sobre preceptorial como estratégia de ensino nos estágios curriculares durante a graduação de enfermagem, como parte do meu plano de estudo.

METODOLOGIA:

Serão enviados, via eletrônica, formulários com vistas à delinear os participantes da pesquisa e conforme conclusão do processo de análise do CEP. O formulário é composto por onze perguntas descritivas e qualitativas, a partir da metodologia de Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), que apresenta diferentes elementos metodológicos e todos ao encontro de mais qualidade e mais humanização nos processos de ensino e assistência vinculado ao SUS. Devido a PCA, o projeto de pesquisa é distribuído em quatro fases: concepção, de instrumentalização, de perscrutação e de análise. Como bolsista de iniciação científica, participei diretamente na aplicação desse formulário aos preceptores de unidades conveniadas a EEAP, sendo aplicado logo após as atividades da preceptorial com o discente, pessoalmente. Para a minha inserção no projeto e maior conhecimento do assunto utilizei o uso de descritores como Preceptorial, SUS e Enfermagem, utilizando o buscador acadêmico, Google Acadêmico e o diretório de revistas Scielo.

RESULTADOS:

A coleta de dados a partir da distribuição do formulário aos preceptores ainda está vigente como o planejado no cronograma, que deu - se início em maio, portanto, ainda não foi atingida a coleta necessária para a elaboração de resultados iniciais na avaliação e monitoração das atividades dos preceptores, de forma significativa. Quanto ao início da busca de estudos voltados para a preceptorial no SUS para a revisão bibliográfica, encontrei artigos que buscavam diretamente a opinião dos profissionais da saúde, me chamando a atenção o fato de, que de forma geral, o preceptor não se sente responsável, diretamente, na formação do estudante, desconhecendo que sua participação no processo formativo era assegurada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem [3]. O que pode ser considerado um ponto crucial para se atingir os objetivos do projeto.

CONCLUSÃO:

O presente estudo é relevante para assegurar a qualidade da preceptoría exigida pelas Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação de Enfermagem, e assim, assegurar a formação de enfermeiros que assimilam de forma eficiente, toda a prática e a teoria aprendida ao longo da graduação, tendo a confiança necessária para o exercício de sua profissão. Ao longo da minha trajetória no projeto, passei a ter mais familiaridade com o assunto, despertando o interesse e destacando a relevância do que propõe o projeto para a minha própria formação acadêmica. A preceptoría no SUS é aplicada de forma eficiente, mas há alguns detalhes que precisam ser mais aprofundamente estudados, analisados e discutidos com os próprios preceptores, a fim de se atingir um grau de qualidade desse serviço mais elevado.

REFERÊNCIAS:

1;3 .RODRIGUES, Ana Maria Maia et al. Preceptorship in the perspective of comprehensive care: conversations with nurses. Revista Gaúcha de Enfermagem, [s.l.], v. 35, n. 2, p.106-112, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.02.43946>. 2. COLLISELLI, Liane et al. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. Revista Brasileira de Enfermagem, [s.l.], v. 62, n. 6, p.932-937, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672009000600023>.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE: IDENTIFICAR PRÁTICAS E PRODUZIR CUIDADO SEGURO

¹Michaela Byron Correa dos Santos (IC-UNIRIO); ¹Isabela de Oliveira Bustamante (discente-voluntária); ²Renata Flavia Abreu da Silva (docente); ¹Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem; Simulação; Treinamento por Simulação.

INTRODUÇÃO:

Produzir cuidado seguro apresenta-se como um debate a partir de 1999, com a publicação, pelo Instituto Americano de Medicina, do relatório: “Errar é humano: construindo um Sistema de Saúde mais Seguro”, onde se defende práticas de qualidade e seguras junto ao usuário dos serviços de saúde. Nesta perspectiva, a formação acadêmica depara-se com a necessidade de qualificar os futuros profissionais através da utilização de metodologias ativas de aprendizagem durante o processo de formação universitária. Tais metodologias devem ser fundamentadas em evidências científicas e na problematização (FERNANDES, et al. 2016). Neste contexto, a Simulação Realística em Saúde apresenta-se como uma metodologia ativa para o novo método de ensino-aprendizagem, sendo compreendida como uma estratégia que permite aos discentes experimentarem a representação de um evento real com o propósito de praticar, aprender e avaliar situações de forma segura antes de sua atuação nos serviços de saúde (COSTA, et al. 2015). Assim, a motivação desta pesquisa fundamenta-se na preocupação em compreender as práticas de ensino-aprendizagem desenvolvidas no Laboratório de Simulação e Aperfeiçoamento Clínico da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP). Acredita-se que compreender as práticas desenvolvidas possibilita fortalecer o uso de metodologias ativas na formação em saúde, produz conhecimento científico e contribui para o desenvolvimento de saberes relacionais, clínicos e éticos a partir de uma situação vivenciada no cotidiano dos serviços de saúde - e simulada no referido laboratório.

OBJETIVO:

Descrever o uso da Simulação Realística em Saúde desenvolvida no Laboratório de Simulação e Aperfeiçoamento Clínico da EEAP a partir dos cenários simulados.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva (DESLANDES; NETO; GOMES; MINAYO, 2012) através da análise documental de 14 cenários presentes no laboratório em apreço no período entre fevereiro e agosto de 2018. Dados organizados pela análise temática (DESLANDES; NETO; GOMES; MINAYO, 2012). Pesquisa, apreciada e aprovada pela banca examinadora do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, está de acordo com as determinações do Conselho Nacional de Saúde, por meio da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e suas complementares.

RESULTADOS:

Analisou-se 14 cenários simulados documentados no referido laboratório. Estes cenários estão disponíveis para docentes e discentes em uma pasta no laboratório, em apreço – sendo possível a leitura do material. Entende-se cenário simulado como a sistematização de situações reais, em ambiente de simulação, os quais norteiam e fundamentam as ações de discentes e docentes no momento da simulação realística. Desta forma, proporcionam uma postura crítica do discente diante da situação avaliada, essencial para a tomada de decisão, onde os estudantes consolidam seus saberes e desenvolvem capacidades de raciocínio crítico, além das competências técnicas, relacionais e éticas (TEIXEIRA; FELIX, 2011). Destes, 14% foram cenários referentes à saúde coletiva e 86% referentes ao médico-cirúrgico. Os ambientes mais utilizados como cenários foram: hospitais, emergências, unidades de pronto-atendimento e clínica da família. Entre os temas desenvolvidos estão: conversa social; consulta de enfermagem; prevenção de incidente relacionado ao processo de medicação; monitorização hemodinâmica; acolhimento com classificação de risco; administração de medicamento; orientação pré-operatória; assistência de enfermagem em pós-operatório imediato; preparo para alta hospitalar; atendimento ao paciente com síndrome isquêmica coronária; segurança do paciente e biossegurança; hemovigilância e tecnovigilância. Estes cenários duram em média 30 minutos. O estudo indica a produção de cenários que dialogam com os serviços do Sistema Único de Saúde no Brasil, por apresentarem cenários onde os discentes desenvolvem suas atividades práticas e apresentam temáticas cotidianas de tomada de decisão do enfermeiro. Autores referem que através da simulação – na resolução de cenários completos e complexos – os estudantes consolidam seus saberes; e desenvolvem raciocínio crítico e tomada de decisão (MARTINS et al, 2012). Assim como, as competências técnicas, relacionais e éticas. Todavia, identificou-se que os cenários não possuem referencial teórico descrito de forma clara para que os discentes possam o utilizar como instrumento de estudo. Também percebeu-se a ausência de descrição da competência esperada em cada cenário – para que se possa pensar na avaliação de uso deste. Outra dimensão ausente nos cenários analisados foi a avaliação. Estudos indicam a necessidade de docentes e discentes conhecerem os cenários desenvolvidos, assim como quais as competências, objetivos e referências utilizadas em cada proposta de simulação realística (MARTINS, 2014).

CONCLUSÕES:

A descrição dos cenários analisados, a partir de seus temas, tempo de uso, locais e áreas de ensino contribuíram para a reflexão crítica sobre o uso da simulação na EEAP, o que foi possível sugerir a inserção de novas dimensões para a qualificação dos cenários desenvolvidos. Assim, o estudo demonstrou a necessidade de inserir nos cenários simulados: as competências esperadas nas simulações; indicação do referencial teórico de cada cenário simulado; e discussão com os alunos sobre a metodologia de Simulação Realística em Saúde antes do desenvolvimento dos cenários. Tais dimensões contribuirão para qualificar o desenvolvimento da Simulação Realística em Saúde, no momento em que estas dialoguem com os objetivos de aprendizagem e competências presentes no Projeto Político Pedagógico da EEAP. Sugere-se também: capacitação de docentes e discentes para o uso da simulação como metodologia de ensino e aprendizagem. Por fim, é necessário avançar em novos saberes e pesquisas que: contribuam na validação dos cenários simulados; apresentem as dificuldades e facilidades do uso da simulação; e apoiem os docentes a refletirem e atuarem a partir desta metodologia de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIA:

- COSTA, R. R. O.; MEDEIROS, S. M.; Martins, J. C. A. et al. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e Enfermagem: uma reflexão acadêmica. *Revista Espaço para a saúde*, Londrina, v. 16, n. 1, p. 59-65, jan/mar, 2015.
- DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R.; MIAYO, M. C. DE S. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 21ª Edição. Petrópolis. Editora VOZES, 2002.
- FERNANDES, A. K. C.; RIBEIRO, L. M.; BRASIL, G. C. et al. Simulação como estratégia para o aprendizado em pediatria. *Revista Mineira de Enfermagem*, v.20, n. 976, 2016. Último acesso em: 31 de Agosto de 2018. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1112>.
- MAGRO, M. C. S.; BARRETO, D. G.; SILVA, K. G. N.; MOREIRA, S. C. R.; SANTOS, C. E. Vivência prática de Simulação Realística no Cuidado ao paciente crítico. *Revista Baiana de Enfermagem*, Salvador, v. 26, n. 2, p. 556-561, maio/ago, 2012. Último acesso em: 31 de Agosto de 2018. Disponível

em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6544>. MARTINS, J. C. A. **A simulação no ensino de enfermagem**. Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 2014. Último acesso em: . Disponível em:

MARTINS, J. C. A.; MAZZO, A.; BAPTISTA, R. C. N. et al. A experiência clínica simulada no ensino de Enfermagem: uma retrospectiva histórica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. 619-25, 2012. Último acesso em: 31 de Agosto de 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000400022.

MOURA, E. C. C.; CALIRI, M. H. L. Simulação para desenvolvimento da competência clínica de avaliação de risco para úlcera por pressão. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 4, p. 369-75, 2013. Último acesso em: 31 de Agosto de 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002013000400011&script=sci_abstract&tlng=pt.

SILVEIRA, R. C. P.; ROBAZZI, M. L. C. C. Modelos e Inovações em laboratórios de ensino em Enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 1, n. 4, p. 592-602, out/dez, 2011. Acesso em: de 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/138>.

TEIXEIRA, I.N.D.O.; FELIX, J.V.C. Simulação como estratégia de ensino em enfermagem: revisão de literatura. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 2011. Acesso em: 15 de Julho de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2011nahead/aop3011>.

ATIVIDADES LÚDICAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS E SEUS CUIDADORES: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Milena Lopes de Sá Maciel (IC- UNIRIO); ¹ Eliza Cristina Macedo (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Ludoterapia; Crianças hospitalizadas; Cuidador.

INTRODUÇÃO

No decorrer das atividades práticas da disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e, ainda, voluntária do projeto de extensão “Laboratório vivo: qualidade de vida de crianças/adolescentes com necessidades especiais e seus cuidadores”, no Hospital Federal dos Servidores do Estado, foi possível o envolvimento acadêmico com as crianças e adolescentes com doenças crônicas e seus familiares. Observou-se que, durante as atividades implementadas de ludoterapia, houve grande interesse e aproximação da criança hospitalizada com a equipe de enfermagem e com seu cuidador. Durante processo de hospitalização a criança passa por modificações em seu cotidiano, que acarreta ao estresse e ansiedade. A ludoterapia auxilia no processo de adaptação da criança no ambiente hospitalar, permitindo um melhor conforto, compreensão do tratamento, cooperação com os procedimentos e a diminuição da ansiedade e estresse (FIORETI FCCF 2016).

Doenças crônicas são caracterizadas pela duração longa ou incerta, desencadeadas por inúmeras causas, e exigem um tratamento contínuo que altera a rotina de vida, podendo não haver cura (MS, 2014). Quando os sinais e sintomas começam a afetar as funções do indivíduo por mais de três meses, é definida uma doença crônica, podendo causar a hospitalização e reinternações para o tratamento. A doença crônica pode afetar algumas funções fisiológicas, o desenvolvimento da criança e sua relação familiar (MS, 2015).

Os cuidadores são todos aqueles que prestam o cuidado à pessoa de qualquer idade que esteja necessitando de cuidados, podendo ser dentro do domicílio ou no ambiente hospitalar com ou sem remuneração, formal ou informal (MS, 2008). Estes, também passam por estresse e estão sob os mesmos riscos, mentais e sociais que a criança internada, necessitando, portanto, de atenção e alívio de sobrecarga (MACEDO, 2015).

A ludoterapia é uma intervenção de enfermagem que tem como objetivo principal, promover a saúde e o bem-estar dentro do ambiente hospitalar (BRASIL, 2004). Ela pode ser caracterizada por brincadeiras, pinturas, histórias, diálogo, música, na perspectiva de aliviar as apreensões causadas pela hospitalização e promover o conforto e sua melhor adaptação durante a internação (NICOLA, 2014).

Essa pesquisa visa aumentar a visibilidade da temática na pesquisa e assistência, levantando a valorização da ludoterapia como uma intervenção de enfermagem que permite a humanização do ambiente hospitalar na internação da criança. Além do que, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da criança internada e de seus cuidadores.

OBJETIVO

Realizar revisão integrativa da literatura sobre as atividades lúdicas realizadas com crianças e adolescentes com doenças crônicas hospitalizadas e seus cuidadores; apresentar proposta de implementação de atividades lúdicas com crianças e adolescentes com doenças crônicas hospitalizadas e seus cuidadores

METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa da literatura. Com a utilização deste método é possível reunir e sintetizar resultados de pesquisas de forma sistemática e ordenada sobre a realização de atividades lúdicas realizadas com crianças e adolescentes com doenças crônicas hospitalizadas e seus cuidadores. As seguintes etapas são indicadas para a execução da revisão: identificar o tema de estudo e elaborar a questão norteadora, estabelecer os critérios de inclusão e exclusão de estudos, definir quais informações serão extraídas dos estudos (questionário elaborado pelas autoras), categorizar e avaliar os estudos que foram incluídos, interpretar os resultados e realizar a síntese do conhecimento (ERCOLE, MELO, ALCOFORADOS, 2014).

A partir do tema eleito a questão norteadora foi definida de acordo com a técnica PICO (P = participante/população, I = intervenção/indicador, C = comparação/controle, O = outcome/desfecho/resultado desejado): Crianças e adolescentes com doenças crônicas, hospitalizadas e seus cuidadores (P), participantes de atividades lúdicas (I), em comparação com a não participação em atividades lúdicas (C), têm melhor enfrentamento em relação a doença (O).

Três bases de dados foram consultadas para a revisão: CINAHL, MEDLINE, e WEB OF SCIENCE e os critérios de inclusão foram os estudos primários com o texto completo disponível e revisado por pares, com recorte temporal de 2013 a 2018 e nos idiomas inglês, português ou espanhol. Foram excluídos os artigos duplicados, amostras compostas por adultos/idosos, ou se tratando de revisões da literatura. Os descritores utilizados de acordo com DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) foram: Play therapy; Child, Hospitalized; Chronic Disease; Caregiver. E a classificação dos níveis de evidência, de acordo com o delineamento metodológico dos resultados encontrados serão como estabelecidos pelo Instituto Joanna Briggs (JBI).

RESULTADOS

Em todas as bases trabalhou-se com o cruzamento dos quatro descritores utilizando-se os operadores booleanos AND e OR. Na base CINAHL foram recuperados 24 artigos e selecionados onze para a revisão. Os motivos de exclusão foram: dois devido ao idioma, quatro pelo título e temática fora dos objetivos da pesquisa, dois por serem revisões de literatura e cinco por estarem duplicados. Na base de dados MEDLINE foram encontrados oito artigos e quatro foram selecionados para esta pesquisa. Duas exclusões se deram por não serem de acordo com o tema e duas por serem duplicados. Quanto a Web Of Science, foram achados 29 artigos, sendo somente três selecionados para pesquisa. Os 23 estudos excluídos não correspondiam a temática e objetivo e três duplicados. A amostra final resultou em dezoito artigos adequados para a revisão. A partir deste resultado, houve o refinamento e organização dos dados para análise dos 18 artigos selecionados, sintetizados na tabela contendo o título, autor, data, objetivo, metodologia e o nível de evidência de cada artigo, como estabelecido pelo Instituto Joanna Briggs (JBI).

CONCLUSÕES

De forma geral, através dos artigos selecionados, detectou-se que não existem muitos estudos atualizados sobre o tema, e que, na maioria dos artigos, embora haja a intervenção da ludoterapia, ainda evidencia-se a falta da aplicabilidade da prática de ludoterapia durante as hospitalizações das crianças pela equipe de enfermagem atuante na assistência. Um das justificativas apresentadas nos artigos é que a não realização desta terapêutica é relacionada ao tempo despendido pelo enfermeiro na execução dessa intervenção. Porém, é bem enfatizado nos estudos o papel tanto do enfermeiro quanto do cuidador nas práticas lúdicas durante a hospitalização da criança e a boa aceitação avinda de crianças e familiares quanto às atividades. Os artigos mostram, ainda, a diminuição acentuada dos níveis de estresse e ansiedade tanto da criança hospitalizada quanto do seu cuidador, bem como a melhor adesão ao tratamento, diminuição da dor e a melhora na comunicação entre a tríade: equipe multiprofissional, criança, cuidador. É importante a incorporação, pelos membros da equipe de saúde que lidam com crianças e adolescentes hospitalizados, da prática de ludoterapia como mais uma intervenção no processo cuidativo.

REFERÊNCIA:

BRASIL, Guia prático do cuidador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008.

_____. **Ministério da Saúde.** Portaria Nº 483, Artigo 2º, 2014.

_____. **Ministério da Saúde, Salvador.** Estratégias de famílias no cuidado a crianças portadoras de doenças crônicas. **Texto contexto enferm. vol.24 no.3 Florianópolis July/Sept. 2015. Disponível em:** http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072015000300662&lng=en&nrm=iso&tlng=en. **Acesso em 7 abr. 2017 doi:** < <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000300014>>.

_____. **Resolução Conselho Federal de Enfermagem - COFEN - 295/2004,** de 24 de outubro de 2004. Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança hospitalizada 2004. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-2952004_4331.html

ERCOLE, F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014.

Joanna BRIGGS Institute Levels of Evidence and Grades of Recommendation Working Party. New JBI Levels of evidence and Grades of Recommendation. Joanna Briggs Inst 2013:6.

MACEDO, EC. Qualidade de vida e sobrecarga de mães cuidadoras de crianças e adolescentes com imunodeficiências primárias. Tese (doutorado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

NICOLA, D.O, Glaucia et al. Ludic care for hospitalized children: perspective of family caregivers and nursing staff. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 703-715, mar. 2014. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3079>>. Acesso em: 07 apr. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i2.703-715>.

FIORETI, FCCF.; MANZO, BF; REGINO, AEF. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais, Rev Min Enferm. 2016.

PASSOS, Eduardo et al. O Comitê Cidadão como estratégia cogestiva em uma pesquisa participativa no campo da saúde mental. Rev. Ciência & Saúde Coletiva. ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva, v. 18, n. 10, p. 2919-2928, 2013. Disponível em <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/42146>; acesso 7 abr. 2017 doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001000016>

MORTALIDADE DE IDOSOS POR CAUSAS CRÔNICAS NO RIO DE JANEIRO – UMA ANÁLISE DE SOBREVIDA.

¹Murillo Ribeiro de Mattos (IC-UNIRIO); ²Maria Tereza Serrano Barbosa (orientador); ³Davi da Silveira Barroso Alves (co-orientador)

1- Bolsista de Iniciação Científica IC-UNIRIO; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3- Programa de Computação Científica - PROCC; Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Análise de Sobrevida; Enfermagem; Idoso.**

INTRODUÇÃO:

O crescimento da população mundial em conjunto com a transição demográfica e o crescimento da desigualdade, têm sido motivo de preocupação de todos os que almejam um futuro com mais equidade e qualidade de vida para o planeta. Isto porque os mais pobres de todos os países e particularmente, dos países menos desenvolvidos além de terem menos acesso aos serviços de saúde, tendem a estarem mais propensos a adquirirem doenças crônicas devido à obesidade, fumo, álcool e inatividade física.

A capacidade de armazenamento, disponibilização e análise de dados secundários tem crescido e os esforços para melhorar a qualidade, a transparência e sua utilização tem acontecido mundialmente (SAFRAN, 2007). Um país com as dimensões e diversidades do Brasil necessita de uma visão macro do monitoramento da saúde pública e para isso o grande investimento brasileiro nos últimos quinze anos em um Sistema de Informação em Saúde melhorou bastante a possibilidade de um planejamento mais racional dos serviços oferecidos à população. Percebe-se que a existência deste sistema tem sido fundamental e relevante para a detecção de mudanças temporais e identificação de especificidade regional no padrão de adoecimento da população brasileira (COELI, 2010). Um destes, é o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) que foi criado em 1975, informatizado em 1979 com a finalidade de reunir dados quantitativos e qualitativos sobre óbitos para conhecer o perfil epidemiológico de mortalidade da população brasileira (MINTO *et al.*, 2017).

O processo da transição demográfica no Brasil vem mudando completamente as necessidades do atendimento de saúde, considerando que tanto o padrão de adoecimento como as principais causas de mortalidade vem se alterando e fazendo com que as formulações de políticas públicas de formação profissional ou de prevenção e tratamento das doenças crônicas ganhem cada vez mais relevância de maneira que a análise de dados secundários torna-se cada vez mais útil na identificação das particularidades regionais das populações.

A aplicação do conhecimento Estatístico e epidemiológico aos dados dos diversos Sistemas de Saúde no Brasil têm contribuindo para a ampliação do monitoramento da saúde pública, mas a combinação de métodos e sistemas pode ser muito importante para vislumbrar saídas e para fazer projeções para o futuro.

OBJETIVO:

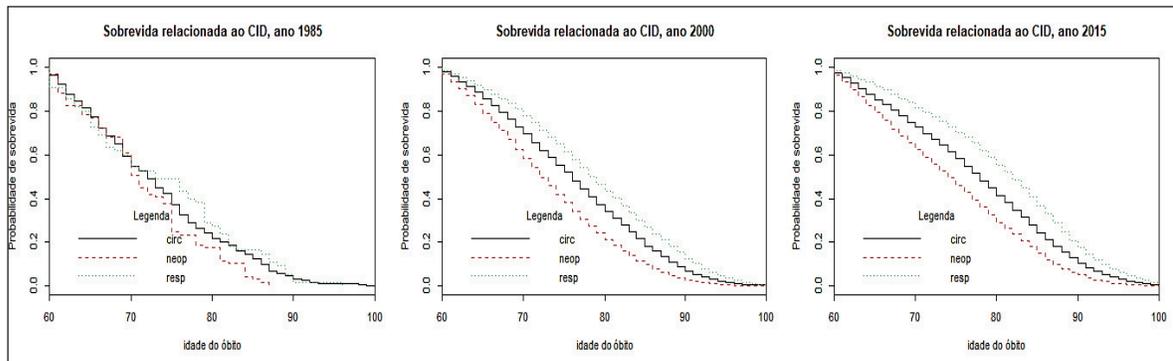
Comparar a probabilidade de sobrevivência dos idosos a cada idade em três coortes de nascimento distintas, de modo a avaliar se houve alguma alteração perceptível nesse intervalo de trinta anos.

METODOLOGIA:

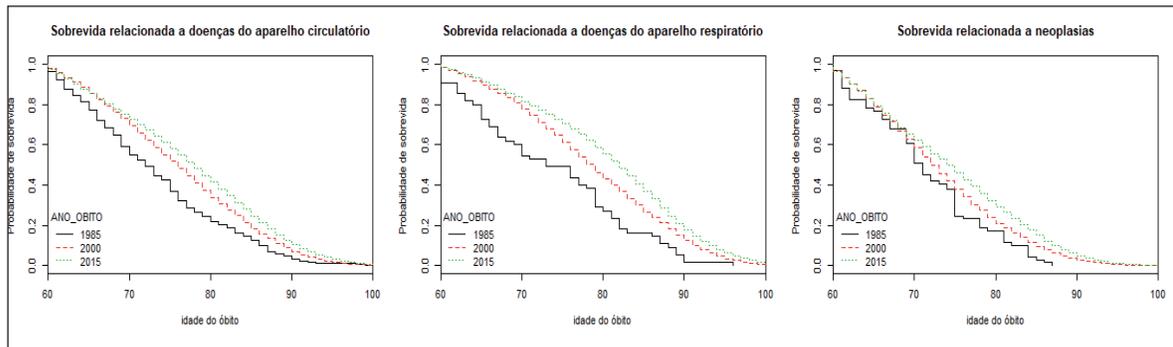
Trata-se de um estudo exploratório de análise de sobrevivência abordando os óbitos de idosos por doenças do aparelho respiratório, cardiovascular ou neoplasia, registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), nos anos de 1985, 2000 e 2015 no estado do Rio de Janeiro. Foram utilizadas curvas de Kaplan-Meier geradas no Software R para comparar a idade de óbito segundo grupo de causa e ano de óbito. O estimador de produto de Kaplan-Meier permite quantificar e representar graficamente, a probabilidade de um indivíduo sobreviver até um determinado tempo T (CARVALHO et al., 2011). Ele se utiliza da função sobrevivência, obtida através da divisão da quantidade de pessoas em risco de ocorrer o evento (no caso desse estudo é o óbito) pelo número total de indivíduos na coorte. Dessa forma, o estimador de Kaplan-Meier faz o produto das inúmeras funções de sobrevivência de cada indivíduo para cada intervalo e gera uma curva de sobrevivência em função do tempo.

RESULTADOS:

As curvas de sobrevivência demonstraram que as probabilidades dos idosos do Rio de Janeiro morrerem a cada ano de idade, segundo cada uma das causas estudadas eram semelhantes no ano de 1985 e se distanciaram nos anos seguintes e que os óbitos por doenças respiratórias ocorrem mais tardiamente. Percebe-se que as neoplasias são as que mais abreviam o tempo de vida dos idosos.



Em 1985, 50% dos óbitos de idosos por doenças respiratórias aconteceram após os 76 anos, enquanto que a idade mediana dos óbitos por doenças cardiovasculares foi de 72 e por neoplasia, 71 anos. Em 2015, estas idades medianas foram de 81, 79 e 76 anos. Ao comparar as probabilidades de sobrevivência no período, em cada uma das causas, verificou-se que as idades dos óbitos por neoplasias (câncer) dos idosos foram as que menos se alteraram nesses três períodos analisados, enquanto as curvas de doenças cardiovasculares e das respiratórias tiveram mudanças significativas.



CONCLUSÃO:

A reconstituição das coortes de óbitos permitiu avaliar o aumento na probabilidade de sobrevivência dos idosos do Rio de Janeiro, apesar das coortes de nascimento terem iniciado em 1898. Percebeu-se que as neoplasias são as causas de morte que mais abreviam o tempo de vida dos idosos, talvez pela maior dificuldade de acesso ao tratamento da população mais pobre. Enquanto as de origem cardiovascular e respiratório demonstraram um aumento significativo no tempo de sobrevivência desses idosos, devido a frequência dessas doenças se cronicarem.

O estudo possibilitou demonstrar também, as melhorias geradas através de políticas públicas e programas de saúde voltadas especificamente a esses agravos, como as ações para promoção de saúde exemplificadas pelo: envelhecimento ativo da população, garantia do cuidado integral com as Linhas de Cuidado das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, englobando doenças respiratórias e cardiovasculares e garantia de medicamentos gratuitos para essas doenças tiveram na saúde de grupo populacional (BRASIL, 2011). Como efeitos dessas novas políticas, têm se percebido também uma melhoria do acesso da população adulta e idosa ao diagnóstico, tratamento e acompanhamento das doenças oferecidos pelo SUS, permitindo assim, um envelhecimento mais saudável e sustentável.

Além disso, compreender de maneira mais profunda as transformações nos óbitos dos idosos por doenças crônicas no estado do Rio de Janeiro, pode possibilitar o desenvolvimento de novas ações voltadas para as especificidades desse grupo populacional crescente, dado o avanço do envelhecimento populacional no país.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. 2011.
- CARVALHO, M. S. ET AL. Análise de Sobrevivência: teoria e aplicações em saúde. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. 432p
- COELI, Cláudia Medina; PINHEIRO, Rejane Sobrino; CAMARGO JR, Kenneth Rochel de. Conquistas e desafios para o emprego das técnicas de record linkage na pesquisa e avaliação em saúde no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 4, p. 795-802, 2015.
- COELI, M.C. Sistemas de Informação em Saúde e uso de dados secundários na pesquisa e avaliação em saúde *Cad. Saúde Colet.*, 2010, Rio de Janeiro, 18 (3): 335-6 335
- SAFRAN, C.; BLOOMROSEN, M.; HAMMOND, E.W.; LABKOFF, S.; MARKEL-FOX, S.; TANG, P.C.; DETMER, D.E. Toward a National Framework for the Secondary Use of Health J. Am. Med. Inform. Assoc. 2007; 14:1-9
- MINTO, C. M. et al. Descrição das características do Sistema de Informações sobre Mortalidade nos municípios do estado de São Paulo, 2015. v. 26, p. 869-880, 2017. ISSN 2237-9622.

AVALIAÇÃO DE CONTROLE GLICÊMICO EM PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA.

¹Nathália Ferreira Mendes Silva (IC-UNIRIO); ²Lilian Moreira do Prado (colaboradora); ³Renata Flávia Abreu da Silva (colaboradora); ⁴Paulo Sérgio Marcellini (orientador).

- 1 – Discente da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
- 2 – Enfermeira do Instituto Nacional de Cardiologia
- 3 - Docente do Departamento de Enfermagem Médico cirúrgico. Escola de enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
- 4 – Docente do Departamento de Bioquímica. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: hipoglicemia; cirurgia torácica; protocolos.

INTRODUÇÃO:

Por se tratar de uma cirurgia de grande porte, a cirurgia cardíaca inspira muitos cuidados. O pós-operatório é o momento que mais exige atenção ao paciente, visto que ele acabou de ser submetido a esse tipo de cirurgia, necessitando ficar em observação principalmente nas primeiras 48 horas após a cirurgia. Foram encontrados dados que evidenciam a relação desse paciente com alterações glicêmicas. Essas alterações glicêmicas podem ter diversas explicações. Dentre elas, o estresse, o uso ou não de determinados medicamentos que alterem o valor glicêmico, entre outros fatores. Tendo em vista essas alterações, foi implantado um protocolo de insulino terapia venosa, com monitorização e intervenção, afim de minimizar os danos e impedir que ocorra hiperglicemia ou hipoglicemia. Entretanto, questiona-se se o protocolo vigente auxilia, ou atrapalha na melhora desses pacientes.

OBJETIVO:

O estudo tem como principais objetivos comparar controles glicêmicos em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca, antes e após a criação de protocolos que utilizam insulina venosa contínua. Avaliar as variáveis clínicas de pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca que utilizam protocolos para controle da glicemia. Identificar a mortalidade de pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca que utilizam protocolos para controle da glicemia. Identificar a incidência de hipoglicemia de pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca que utilizam protocolos para controle da glicemia. Pontuar sugestões de práticas seguras na realização de controle glicêmico que utilizam protocolos com a infusão de insulina venosa em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca.

METODOLOGIA:

O estudo se caracteriza como exploratório, transversal, documental e retrospectivo, com abordagem quantitativa. Foram incluídos na pesquisa, prontuários de pacientes adultos, acima de 18 anos, ambos os sexos, que realizaram cirurgia cardíaca no ano de 2013, internados em uma UTI de um hospital de autarquia federal, localizado no município do Rio de Janeiro. É possível destacar como principais atividades a obtenção de dados de prontuários previstos no período de coleta, organização e tratamento estatístico dos dados, discussões e proposições acerca do melhor protocolo a ser utilizado de acordo com os perfis específicos de idade, tipo de cirurgia cardíaca e outras características presentes nos prontuários. Inicialmente foi aplicada estatística descritiva que é a etapa inicial da análise com todas as variáveis a serem quantificadas utilizando as medidas de tendência central ou de posição, que são valores calculados com o objetivo de representar os dados de uma forma mais condensada, resumida. As medidas de tendência central mais utilizadas são a média aritmética,

mediana e moda. Foram realizados testes inferenciais, onde primeiramente foi avaliado a normalidade das variáveis pelo teste de kolmogorov-smirnov, teste estatístico paramétrico de aderência que diz respeito a distribuição normal dos dados nas variáveis das populações. Em função do resultado das normalidades das variáveis, foram realizados para a comparação de antes e após a criação do protocolo, os testes não paramétricos t de student, wilcoxon e mann-whitney, usados para analisar dados que não satisfazem as exigências das técnicas clássicas. Testes inferenciais de qui-quadrado ($p > 0,05$) e de regressão linear ($p < 0,20$) foram também utilizados.

RESULTADOS:

Inicialmente a amostra era composta por 600 prontuários, porém foram excluídos 112 destes, por conter prontuários incompletos, cirurgias percutâneas, ou não preencherem os requisitos necessários para a avaliação dos mesmos. Assim totalizou-se uma amostra de 488 prontuários de pacientes adultos que realizaram cirurgia cardíaca no ano de 2013 e que receberam um protocolo de controle glicêmico, vale ressaltar que neste protocolo a meta glicêmica estabelecida é de 160-180 mg/dl. A amostra de 488 prontuários de pacientes caracterizou-se por uma população de 196 (40,16%) do gênero feminino e 292 (59,84%) do gênero masculino. A média de idade feminina foi de 56,15 anos. Entre os homens a média de idade foi de 57,88 anos. Ressalta-se um percentil de 25% da população feminina entre 45 anos e de 51 anos entre os homens, caracterizando uma amostra de adultos de meia-idade, e não idosos, que já tem a cirurgia cardíaca como tratamento da doença cardiovascular. Ao observar quais os tipos de cirurgia foram realizados mais frequentemente nesta população, destacam-se 202 (41,39%) cirurgias de troca ou reparos valvares e 232 (47,54%) cirurgias de revascularizações do miocárdio. No Brasil, a doença valvar representa uma significativa parcela das internações por doença cardiovascular. Diferentemente de países mais desenvolvidos, a febre reumática é a principal etiologia das valvopatias no território brasileiro, responsável por até 70% dos casos. Os doentes reumáticos apresentam média etária menor, assim como imunologia e evolução exclusivas dessa doença. (SBC, 2011). Assim, percebe-se no cenário do estudo atual uma manutenção de significativas hospitalizações por doenças valvares com tratamento cirúrgico, numa clientela com aspectos etários mais jovens, corroborando com as características epidemiológicas presentes na literatura sobre o agravo existente. As doenças cardiovasculares são as principais causas de óbito em todo o mundo, independentemente do nível de renda dos países. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças cardiovasculares foram responsáveis por 17 milhões de mortes em 2011, que representam 3 em cada 10 óbitos. Destes, 7 milhões de pessoas morreram por doenças isquêmicas do coração e 6,2 milhões por acidente vascular encefálico. O principal representante das doenças isquêmicas do coração é o infarto agudo do miocárdio (IAM). (Issa, et al., 2015). O INTERHEART é um grande estudo internacional, padronizado, de caso-controle, projetado como um passo inicial para avaliar a importância dos fatores de risco para doença cardíaca coronária em todo o mundo os participantes foram recrutados de 262 centros de 52 países da Ásia, Europa, Oriente Médio, África, Austrália, América do Norte e América do Sul, onde 12.461 casos e 14.637 controles foram incluídos na análise a idade mediana geral dos casos com primeiro infarto agudo do miocárdio é cerca de 9 anos mais baixa nos homens do que nas mulheres em todas as regiões do mundo. A maior proporção de casos com primeiro infarto agudo do miocárdio aos 40 anos de idade foi em homens do Oriente Médio (12,6%), África (10,9%) e sul da Ásia (9,7%) e a menor proporção foi em mulheres da China e Hong Kong (1,2%), América do Sul (1%) e Europa central e oriental (0,9%). (Yusuf, et al., 2004). Tais dados demonstram as doenças cardiovasculares comprometendo faixas etárias mais baixas da população mundial, demonstrando a necessidade de maior atenção e investimentos em políticas de saúde pública para prevenção de tais doenças. A medida de massa corporal mais tradicional é o peso isolado ou peso ajustado para a altura. O IMC (calculado através da divisão do peso em kg pela altura em metros elevada ao quadrado, kg/m^2) é o cálculo mais usado para avaliação da adiposidade corporal. (Abeso, 2016). Em nossa população apresentamos dados do IMC estratificada pelo gênero, onde as mulheres apresentam uma média de 27,03 ($\pm 5,49$) e mediana (26,6) e os homens uma média 26,49 ($\pm 4,31$) e mediana (26,5). Na população brasileira, tem-se utilizado a tabela proposta pela OMS para classificação de sobrepeso e obesidade. Convencionou-se chamar de sobrepeso o IMC de 25 a 29,9 kg/m^2 e obesidade o IMC maior ou igual a 30 kg/m^2 . (Abeso, 2016). Nessa amostra, observa-se medianas extremamente próximas, o que a caracteriza como so-

sobrepeso, porém, em relação aos percentis podemos afirmar que 75% da população feminina encontra-se obesa (30,35). A sociedade brasileira de cardiologia relata que no Brasil, “a prevalência de sobrepeso e obesidade aumenta continuamente desde 1974 até os dias atuais entre adultos de ambos os sexos. Porém, a partir de 2002-2003 a prevalência de sobrepeso, maior entre as mulheres, passou a ser maior entre os homens”. (SBC, 2013). Entretanto o Ministério da Saúde (2012) em pesquisa sobre fatores de risco e proteção perceberam que a frequência de excesso de peso e de obesidade aumentou em homens e em mulheres, no período 2006-2011. Em homens, o aumento médio anual foi de 1,2 pp (ponto percentual) para o excesso de peso e de 0,7 pp para a obesidade. Em mulheres, o aumento médio foi de 1,5 pp ao ano para excesso de peso e de 1,0 pp ao ano para obesidade. Em relação ao desfecho hipoglicemia 289 (59,22%) pacientes utilizaram insulina venosa e 92 (31,8%) apresentaram hipoglicemia. Porém 199 pacientes (40,78%) não utilizaram o protocolo e 56 (28,14%) apresentaram hipoglicemia. Portanto, neste estudo não houve associação significativa entre o uso de insulina venosa e hipoglicemia ($p=0,3830$, $p>0,05$). Entretanto, dos pacientes que utilizaram o protocolo de insulina venosa, num total de 289 (59,22%), 39 deles (13,49%) tiveram óbito na UTI, já no grupo que não recebeu insulina venosa num total de 199 pacientes (40,78%) 15 deles (7,54%) morreram. Assim quando comparados, em relação ao desfecho mortalidade, houve uma associação significativa entre utilização de insulina venosa e óbito na UTI ($p=0,03992$). Realizada inferências através do teste qui-quadrado, considerando-se como relevante $p < 0,05$, utilizado o programa Epi Info 7. Mesmo não havendo associação estatística significativa entre uso de insulina venosa e hipoglicemia, a insulina é considerada um medicamento potencialmente perigoso, aumentando o risco de provocar danos. Assim é imperativo não desconsiderar a importância clínica para a segurança dos pacientes que a utilizam. (ISMP; Brasil, 2015) A hipoglicemia é considerada a principal complicação associada à infusão de insulina na terapia intensiva. Dentre os fatores de risco para hipoglicemia destacamos: não padronização da via de coleta do sangue e atrasos nas aferições da glicemia, ajustes inadequados da velocidade de infusão da insulina endovenosa descritos nos protocolos glicêmicos e ausência ou inadequado suporte nutricional. Foram evidenciados outros fatores como a sepse, falência orgânica, insuficiência renal com necessidade de hemodiálise, doença hepática e diabetes mellitus. (Paixão et al, 2014). A hipoglicemia, tanto espontânea quanto secundária ao tratamento com insulina, é uma descoberta extremamente frequente na UTI e tem sido associada a um aumento da mortalidade no paciente crítico. A presença de pelo menos um episódio de hipoglicemia (40-69mg/dl) foi associado a um aumento da permanência na UTI, como demonstrado no estudo de Krinsley et al. Uma análise pelo mesmo grupo de pacientes revelou que a ocorrência de pelo menos um episódio de hipoglicemia (55-69mg / dl) foi significativamente associada a um risco aumentado de morte ($p < 0,0001$). (Aramendi, Burgh, Manzanares, 2017). Em relação ao desfecho mortalidade relacionada ao uso da insulino-terapia venosa faz-se necessário a imersão da pesquisa sobre escores de gravidade e complicações dessa clientela, que ainda serão abordadas neste estudo. Sabe-se que a presença de hiperglicemia em ambiente hospitalar associa-se a prolongamento da estadia e é importante fator de morbimortalidade, estando diretamente relacionada ao aumento de complicações cardiovasculares, de distúrbios hemodinâmicos e hidroeletrólíticos, de quadros infecciosos, de comprometimento do processo de cicatrização e de fenômenos trombóticos. (SBD, 2017-2018).

CONCLUSÕES:

Fica evidente a importância do controle glicêmico nos pacientes. Sabendo-se que uma hiperglicemia pode ocasionar, por exemplo, em lesão dos vasos, isquemia, lesões renais, entre outros, e que uma hipoglicemia pode estar relacionada ao óbito, bem como o uso de insulina, o controle glicêmico torna-se de suma importância, visto que os pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca encontram-se completamente fragilizados. O equilíbrio hemodinâmico torna-se fundamental para um melhor prognóstico, evitando danos secundários. O estudo permitiu uma análise de fatores relacionados não somente à cirurgia, mas de várias questões que envolvem o paciente. Todo caso precisa ser observado de forma holística, para que ocorra um tratamento eficaz. Identificar uma hipoglicemia, por exemplo, e apenas seguir o protocolo, torna o procedimento mecanizado. É necessário fazer questionamentos quanto à essa utilização, e quais os benefícios ou malefícios levados ao paciente.

REFERÊNCIA:

ABESO. DIRETRIZES BRASILEIRAS DE OBESIDADE, 2016. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.ABESO.ORG.BR/UPLOADS/DOWNLOADS/92/57FCCC403E5DA.PDF](http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/92/57fccc403e5da.pdf)

ARAMENDI, BURGH, MANZANARES. DISGLUCEMIA EN EL PACIENTE CRÍTICO: EVIDENCIA ACTUAL Y PERSPECTIVAS FUTURAS. REV. BRAS. TER. INTENSIVA. V.29, Nº3, 2017. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.RBTI.ORG.BR/ARTIGO/DETALHES/0103507X-29-3-15](http://www.rbti.org.br/artigo/detalhes/0103507x-29-3-15)

ISSA ET AL. MAC: MANUAL DE ATUALIZAÇÃO E CONDUTA: SÍNDROME CORONARIANA AGUDA (SCA). SÃO PAULO: PLANMARK, 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SOCERJ.ORG.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2015/11/MANUAL-DE-CONDUTA.PDF](https://socerj.org.br/wp-content/uploads/2015/11/manual-de-conduta.pdf)

ISMP BRASIL. BOLETIM ISMP. INSTITUTO PARA PRÁTICAS SEGURAS NO USO DE MEDICAMENTOS. MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE PERIGOSOS DE USO HOSPITALAR E AMBULATORIAL.- LISTAS ATUALIZADAS DE 2015. V.4, Nº3, SETEMBRO, 2015. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.ISMP-BRASIL.ORG/SITE/WP-CONTENT/UPLOADS/2015/12/V4N3.PDF](http://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2015/12/v4n3.pdf)

PAIXÃO ET AL. FATORES DE RISCO PARA HIPOGLICEMIA EM PACIENTES QUE USAM INFUSÃO CONTÍNUA DE INSULINA ENDOVENOSA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

REVISTA ABCS HEALTH SCI.V.39, Nº3, 2014. DISPONÍVEL EM: < [HTTPS://WWW.PORTALNEPAS.ORG.BR/ABC SHS/ARTICLE/VIEW/655](https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/655)>

SBD – DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES 2017-2018. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.DIABETES.ORG.BR/PROFISSIONAIS/IMAGES/2017/DIRETRIZES/DIRETRIZES-SBD-2017-2018.PDF](https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf)

SBC – SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I DIRETRIZ BRASILEIRA DE PREVENÇÃO CARDIOVASCULAR, 2013. < [HTTP://PUBLICACOES.CARDIOL.BR/CONSENSO/2013/DIRETRIZ_PREVENCAO_CARDIOVASCULAR.PDF](http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/diretriz_prevencao_cardiovascular.pdf)>

SBC – SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. DIRETRIZ BRASILEIRA DE VALVOPATIAS – SBC 2011I DIRETRIZ INTERAMERICANA DE VALVOPATIAS – SIAC 2011. DISPONÍVEL EM: < [HTTP://PUBLICACOES.CARDIOL.BR/CONSENSO/2011/DIRETRIZ%20VALVOPATIAS%20-%202011.PDF](http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2011/diretriz%20valvopatias%20-%202011.pdf)>

YUSUF ET AL. EFFECT OF POTENTIALLY MODIFIABLE RISK FACTORS ASSOCIATED WITH MYOCARDIAL INFARCTION IN 52 COUNTRIES (THE INTERHEART STUDY): CASE-CONTROL STUDY. LANCET, VOL. 364 SEPTEMBER 11, 2004.

O ACESSO DOS PACIENTES COM HIV/AIDS NA UNIDADE DE TRATAMENTO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE

¹ Nathalia Keller (IC- CNPq); ¹ Marcia Gomes (mestrado- UNIRIO- CNPq); ² André Brugger (mestrado- UNIRIO-CNPq);
¹ Fabiana Assumpção (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: HIV/AIDS, SUS, ACESSO, TRATAMENTO.

INTRODUÇÃO:

A temática, acesso dos pacientes com HIV/Aids ao atendimento em um ambulatório de imunologia de um Hospital Universitário (HU), foi escolhida devido ao interesse em investigar como os pacientes portadores do HIV conseguem assistência. Questões como o acesso do paciente e a assistência oferecida foram levantadas a fim de esclarecer a dinâmica do atendimento. O estudo integra um projeto de pesquisa institucional - Trabalho e condições de vida após a introdução da HAART: um estudo com pessoas vivendo com HIV/aids, matriculados no ambulatório do HUGG/UNIRIO, Brasil – coordenado pela orientadora deste projeto. Ter o diagnóstico positivo para HIV e conseguir ser matriculado em um ambulatório para o devido tratamento, por vezes, torna-se uma peregrinação dentro do Sistema Único de Saúde. Ainda hoje, a infecção/doença (HIV/Aids) é permeada de estigma e preconceito. Dentre as diversas barreiras a serem perpassadas pelas pessoas que vivem com HIV, o acesso ao tratamento é uma delas, uma vez que muitos usuários não desejam o atendimento em unidades próximas aos seus domicílios, evitando a exposição do diagnóstico para aqueles que vivem em seu mesmo ciclo social, e optam por unidades que estejam mais distantes de sua residência.

Com a implantação do Sistema Nacional de Regulação (SISREG) no Sistema Único de Saúde (SUS), Brasileiro, em 2008, a entrada de pessoas na rede pública de saúde tornou-se sistematizada. Neste sistema há protocolos que direcionam adequadamente o indivíduo de acordo com sua moradia e necessidade. Diante desta diretriz de sistematização e territorialização do acesso adotado pelo SUS e do cuidado que deve ser prestado aos pacientes com HIV/Aids, o estudo se desenvolveu, buscando compreender como pessoas portadoras de HIV/Aids conseguem ingressar em um hospital de referência no tratamento do HIV/Aids no Rio de Janeiro de forma eficiente e direta

● **Objetivo Geral:**

Identificar como se dá a dinâmica do acesso de pessoas que convivem com HIV/Aids em um ambulatório de um Hospital Universitário, localizado no Município do Rio de Janeiro.

● **Objetivos Específicos:**

- Caracterizar o acesso de pacientes portadores de HIV/Aids (PVHA) em um ambulatório de um Hospital Universitário, localizado no Município do Rio de Janeiro.

- Analisar o acesso de pacientes portadores de HIV/Aids (PVHA) no ambulatório de um Hospital Universitário, localizado no Município do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA:

O estudo é de natureza descritiva, onde se descreve a ocorrência de um fenômeno. Utilizou-se de técnicas padronizadas como, por exemplo, a entrevista e os questionários pré-estabelecidos, com abordagem qualitativa e integra uma pesquisa institucional conforme descrito acima, aprovada no comitê de ética da UNIRIO sob número CAAE: 45955315.0.0000.5285.

A coleta de dados foi secundária, através de acesso ao banco de dados da referida pesquisa, sendo selecionada a pergunta “Como você descobriu o HUGG, como você conseguiu chegar até aqui?”, esta foi selecionada, por ser a que melhor respondia ao objeto de pesquisa.

O referido banco de dados foi construído a partir de entrevistas semi estruturadas com pacientes com HIV/Aids atendidas no ambulatório de imunologia da clínica médica B (CMB) do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. As entrevistas foram gravadas, realizadas em sala reservada e os pacientes foram convidados a participar do estudo quando compareciam ao serviço para atendimento, em período pre- estabelecido. Os participantes foram 49 pessoas vivendo com HIV/Aids matriculados no ambulatório de CMB do HUGG da UNIRIO, submetidas à HAART, maiores que 18 anos, até 70 anos de idade, que concordaram em participar do estudo, e o número de participantes foi definido pelo critério de reincidência de informação.

Os dados quantitativos (dados sócios demográficos e clínicos) foram organizados e registrados no programa *Microsoft Excel*® versão 2010, para construção de gráficos e tabelas simples. Para organizar os dados discursivos para análise, foi utilizado o *software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)* Alpha 7.2, sendo este uma ferramenta da tecnologia da informação. Para proceder com análise, precisou-se construir um *corpus*. O *corpus* representa o produto do material que se deseja analisar através do *software* sendo produzido pelo pesquisador. Para a confecção deste, as entrevistas foram transcritas na íntegra sendo revisadas corrigindo a ortografia, gerando um *corpus* textual que foi configurado conforme orientação contida no tutorial do *software*.

Para este estudo definiu-se variáveis que foram decodificadas conforme o exemplo da linha de comando: **** *n_014 *sex_1. Foi criado um arquivo no bloco de notas salvo, com formatação UTF-8, sendo que as entrevistas foram separadas uma das outras por uma linha de comando ou linha de asterisco. Nestas linhas utilizamos as seguintes variáveis, sujeitos participantes da pesquisa (*suj_1 até *suj_53), sexo (*sexo_1 masculino, *sexo_2 feminino). Dentre as diversas possibilidades de análise do *corpus* pelo *software*, os pesquisadores optaram pela descrição e discussão da árvore de similitude.

A árvore de similitude se baseia na teoria de grafos (Marchand & Ratinaud, 2012), que possibilita identificar as semelhanças entre as palavras, seu resultado indica a conexão entre as palavras auxiliando na identificação da representatividade no contexto abordado.

RESULTADOS PARCIAIS:

Até o momento foi identificado, conforme a árvore de similitude, que a maioria dos acessos ao HUGG se deu através do critério de “indicação”, onde funcionários do hospital interferiram na admissão dos mesmos, não sendo seguidas as normas adotadas pelo SUS. Segundo o portal do Ministério da Saúde, para se ingressar na rede de atendimento público, é necessária a inscrição no Cartão Nacional de Saúde que será associado ao SISREG, através deste procedimento o itinerário acontece na rede de atendimento.

Diversos fatores foram levantados a respeito da dinâmica que envolve o acesso, dentre eles está o fato de se tratar de uma enfermidade na qual os portadores preferem a não exposição, relaciona-se com o fato de muitos descobrirem ser portador do vírus quando estavam fazendo o tratamento de outra patologia, deixando o portador mais sensibilizado quanto a sua condição.

Assim, foi possível constatar o quanto a associação do tema acesso para portadores de HIV/Aids se torna tão singular por englobar uma temática ainda estigmatizada. Está sendo elaborado um protocolo com sugestões de estratégias para melhorar o ingresso e atendimento dos pacientes portadores de HIV/ Aids no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

COSTA, Simone de Melo, DIAS, Orlene Veloso; CANELA, João dos Reis; DRUMMOND, José Geraldo de Freitas; SANTA-ROSA, Thalita Thyrsa de Almeida. Visão de discentes sobre o atendimento a pacientes HIV/AIDS. Available at: <<http://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/es/lil-556538?lang=pt>>.

NEMES, Maria Inês Batistella, CASTANHEIRA, Elen Rose Lodeiro, SANTA HELENA, Ernani Tiaraju, MELCHIOR, Regina, CARACIOLO, Joselita Magalhães, BASSO, Cárta Relva, ALVES, Maria Teresa Seabra Soares de Britto, ALENCAR, Tatianna Meireles Dantas de, FERRAZ, Dulce Aurélia de Souza. Adesão ao tratamento, acesso e qualidade da assistência em Aids no Brasil. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.55 no.2 São Paulo 2009.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS PARTICIPANTES DA TENDA DA SÍFILIS - UMA ATIVIDADE EDUCATIVA ITINERANTE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

¹Raianne Silva Cavalcanti (PIBIC/CNPq); ¹Mariana Wood Azevedo (Bolsista de Extensão/UNIRIO); ²Marcelle Sampaio de Freitas Guimarães (PPGENFBIO/Bolsista Demanda Social/CAPES); ²Maria Beatriz de Assis Veiga (PPGENFBIO); ¹Selma Villas Boas Teixeira (Docente); ¹Leila Rangel da Silva (Orientador)

1 - Departamento de Enfermagem Materno-Infantil / Escola de Enfermagem Alfredo Pinto / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências – Doutorado / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq

Palavras-chave: **Sífilis, Educação em Saúde, Vulnerabilidade em Saúde, Enfermagem em Saúde Pública.**

INTRODUÇÃO

Em 2016, no Brasil, foram notificados 87.593 casos de sífilis adquirida, 37.436 casos de sífilis em gestantes e 20.474 casos de sífilis congênita e destes 185 óbitos neonatais. A maior proporção dos casos foi notificada na região Sudeste. O estado do Rio de Janeiro apresentou taxas de detecção de sífilis em gestantes e de incidência de sífilis congênita acima das nacionais (BRASIL, 2017).

Dada a sua magnitude no Brasil, em especial no Rio de Janeiro, em 2016, foi projetada uma atividade educativa itinerante nominada “Tenda da Sífilis” onde bolsistas de Iniciação Científica e de Extensão, discentes de enfermagem, de medicina, de pós-graduação e docentes da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, informam a população-alvo sobre a sífilis acerca das vias de transmissão, formas de prevenção, diagnóstico e tratamento; distribuem e ensinam como usar preservativos femininos e masculinos; expõe imagens que relacionam a infecção nos diferentes ciclos da vida; realizam aconselhamento pré e pós Teste Rápido de Sífilis; fazem testagem rápida para sífilis.

OBJETIVOS

Traçar um perfil socioeconômico, identificar as práticas sexuais e averiguar o conhecimento dos participantes da Tenda da Sífilis quanto à infecção sexualmente transmissível.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo descritiva-transversal, retrospectiva, com abordagem quantitativa. Está vinculada ao projeto de pesquisa institucional “Sífilis no ciclo da vida: interfaces entre a saúde e a educação” que segue os princípios éticos e legais que regem a pesquisa científica com seres humanos, atendendo a Resolução n.º 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro com parecer n.º 2.213.742.

Os cenários do estudo foram o Hospital Universitário Gafree e Guinle (HUGG), a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP) e hall do campus da Reitoria da UNIRIO e a equipe desta investigação foi composta por Bolsista PIBIC (1) e Extensão (1), Doutorandas (2) e Docentes (2) todas da UNIRIO. A população do estudo foi composta por 500 participantes da Tenda da Sífilis, que foi realizado no período de 20 de outubro de 2016 a 10 de maio de 2017.

Os dados sobre o perfil socioeconômico, o conhecimento quanto à transmissão e os fatores de risco da população estudada foram obtidos por meio da técnica de entrevista, sendo o registro efetuado em questionário próprio. Em seguida, foram organizados, categorizados e codificados em planilhas, no *Software Excel*, e analisados conforme a estatística descritiva,

observando a frequência absoluta e percentual, apresentada em formas descritivas, através de tabelas. A discussão dos dados ocorreu com base no referencial bibliográfico pertinente ao tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao perfil dos participantes da Tenda da Sífilis, a maioria dos participantes foram mulheres (70%), brancos (44%), adultos (88,2%), com ensino superior incompleto (40,6%), solteiros (55,8%), a renda variou de 1 a 3 salários mínimos (38,1%). A maioria são sexualmente ativos (76%); cerca de 10% já tiveram história prévia de alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST); 56% nunca realizou exame laboratorial para diagnosticar a sífilis, em seu ciclo de vida; entretanto, 14% dos participantes já fizeram Teste Rápido, 32% o teste não-treponêmico, *Venereal Disease Research Laboratory* (VDRL), e 4% o teste treponêmico, o *Fluorescent treponemal antibody absorption* (FTA-abs). Apenas 8,8% dos participantes responderam corretamente as formas de transmissão da infecção.

Os participantes responderam que “não” são formas de contágio da sífilis o contato com feridas sífilíticas (45,6%); a transmissão de mãe gestante para filho, por via placentária (24,4%); o compartilhamento de agulhas para drogadição (uso de drogas) (51,8%); a transfusão de sangue (50,2%); o sexo anal (21,8%); o sexo vaginal (7,6%); e o sexo oral (30,8%), e responderam que a sífilis pode ser transmitida através de aperto de mão (2,8%), beijo (13,4%), leite materno (24%) e passada de mãe para filho como uma doença hereditária (16,2%).

A maior parte do público-alvo da Tenda da sífilis foram adultos, com faixa etária entre 18 e 59 anos, sendo a maioria sexualmente ativos. Em 2016, no Brasil, averiguou-se uma concentração das notificações de sífilis adquirida em indivíduos entre 20 e 39 anos de idade (56,2%) (BRASIL, 2017). Portanto, é uma população com maior vulnerabilidade à sífilis e outras IST.

Pode-se afirmar que todos os indivíduos são vulneráveis à sífilis, mas não igualmente, pois as suas condições sociais, econômicas e culturais diferentes colocam alguns indivíduos/grupos em situações de maior vulnerabilidade.

Considerando que a Tenda da Sífilis é uma atividade itinerante e que aconteceu em campus universitários, o público-alvo foi formado por estudantes, servidores públicos e terceirizados, trabalhadores, usuários dos serviços de saúde, entre outros. A maioria tinha ensino superior completo ou incompleto, porém notou-se que apesar do grau de instrução o conhecimento da população sobre as formas de transmissão da sífilis foi rudimentar.

O acesso a uma informação com conteúdo e qualidade sobre IST e a maneira como o indivíduo assimila essa informação, a ponto de adotar novos comportamentos, envolve aspectos materiais, culturais, políticos e morais que dizem respeito à vida em sociedade (AYRES et al, 2006). Por isso, atividades que enfoquem a criação de condições para que os indivíduos possam se posicionar criticamente frente a esses contextos de vulnerabilidade tornam-se pertinentes (MONTEIRO, 2012).

Existem vários motivos, entre eles fatores subjetivos e culturais, para que a população continue a desconhecer a transmissão e prevenção de uma doença transmitida pelo ato sexual (SILVA, 2003). Outro ponto importante refere-se aos comportamentos de risco para infecção, como a multiplicidade de parceiros sexuais e o uso esporádico ou não uso do preservativo nas relações sexuais.

É importante destacar que os padrões relacionais entre os parceiros sexuais interferem na adesão do uso do preservativo masculino, principalmente quando há padrões rígidos de comportamento masculino e feminino e interdições ao diálogo, com relações de poder que impedem a mulher de sugerir ao parceiro o uso do preservativo masculino ou de negar-se a ter relações sexuais sem a sua utilização. Essas relações de gênero precisam ser identificadas e consideradas nas ações de prevenção das IST (FIGUEIREDO & SANTOS, 2012). Vale ressaltar que as convicções das mulheres quanto ao amor e fidelidade dos parceiros dificultam a percepção de sua condição de vulnerabilidade às IST (AYRES, et al, 2012).

Apesar do preservativo se mostrar eficiente na prevenção das IST, são complexos os motivos para a não utilização da camisinha nas relações sexuais, que partem da dramaticidade da vida humana e das suas relações, por exemplo, da decisão sobre o tipo de prática sexual, das relações de gênero e dos recursos disponíveis. Logo, para de fato ocorrer a prevenção,

o usuário precisa reconhecer a necessidade do uso do preservativo, nos seus termos, não nos termos do saber técnico acumulado pelos profissionais de saúde (PAIVA, CALAZANS, SEGURADO, 2012).

Nesse sentido, a educação pode atuar para diminuir a vulnerabilidade através de atividades que capacitem os indivíduos a formarem um posicionamento crítico em relação às suas próprias condições sociais. Quando os sujeitos começam a enxergar a realidade como algo passível de mudança, a educação tem importância fundamental para promover a mudança e, conseqüentemente, uma redução nos níveis de vulnerabilidade (MONTEIRO, 2012).

CONCLUSÃO

Conhecer o perfil socioeconômico, comportamentos e práticas sexuais, bem como averiguar o conhecimento sobre a sífilis da população-alvo de uma atividade educativa, como a Tenda da Sífilis, permitiu identificar que esses indivíduos são vulneráveis a sífilis e que, por isso, precisam ser orientados quanto as formas de prevenção e contágio da sífilis, como também sentirem-se sensibilizados na luta contra a sífilis, sendo multiplicadores do conhecimento em seus espaços sociais. A caracterização dos sujeitos de ações educativas sobre IST também possibilita aos profissionais reverem suas práticas educativas e assistenciais, para que ocorra uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

- Ayres JR, Paiva V, França I Jr, Gravato N, Lacerda R, Della Negra M, et al. Vulnerability, Human Rights, and Comprehensive Health Care Needs Of Young People Living With HIV/AIDS. *American Journal of Public Health*. 2006; 96(6): 1001-06.
- Brasil. Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico – Sífilis 2017. Brasília (DF):2017 [cited 2017 nov 20]; 48 (36):3-44.
- Figueiredo R, Santos NJS. Redução de exposição a infecções por DST/HIV/AIDS em práticas sexuais. In: *Vulnerabilidade e direitos humanos – prevenção e promoção da saúde: pluralidade de vozes e inovação de práticas*. Curitiba: Juruá, 2012, 328p.
- Monteiro PHN, Donato AF. Contribuições teórico-práticas do campo da educação para as ações de prevenção em DST/AIDS. Curitiba: Juruá, 2012; 77-111.
- Paiva V, Calazans G, Seguro A. Introdução: entre indivíduos e comunidades. In: _____. (Coord.) *Vulnerabilidade e direitos humanos – prevenção e promoção da saúde: entre indivíduos e comunidade*. Curitiba: Juruá, 2012, Cap.1, 362p.
- Santos NRZ, Silva PG, Garcia CAX, Bohrer R. Formação de Universitários Multiplicadores: Ações extensionistas no cenário escolar e comunitário no município de São Gabriel, RS. *Rio de Janeiro: Rai. Rum*. 2014; 2 (2): 69-75.

REPRESENTAÇÕES DA MULHER NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

¹Roberta Melo Cabral (IC-UNIRIO); ¹Mary Ann Menezes Freire (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem em Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Política de Saúde; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO:

As políticas voltadas à mulher foram resultados de anos de lutas feministas e demandas da população feminina, que constitui inclusive mais da metade da população brasileira e que por muitos anos tiveram sua saúde e vida negligenciadas. Mulheres não tinham acesso à saúde e quando conquistaram esse direito encontraram novas barreiras, já que os serviços disponibilizados não atendiam suas especificidades. A saúde da mulher no Brasil foi incorporada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitadas, nesse período, às demandas relacionadas à gravidez e ao parto e só após muitos anos de lutas e reivindicações esse modelo biológico-reprodutor presente nas políticas, pode ser rompido e repensado para que a mulher fosse vista como um ser inteiro e não apenas partes fragmentadas e limitadas a capacidade reprodutiva.

É possível identificar nas políticas públicas de saúde um instrumento que garante os direitos da população, mas ao mesmo tempo se apresenta como um guia detentor de saber-poder capaz de influenciar a vida de terceiros e criar verdades irrefutáveis sobre eles, principalmente quando se trata de mulheres, pois elas ficarão a mercê de percepções e idealizações de outros acerca de sua saúde e do seu corpo, comprometendo sua autonomia e a fidelidade com que são retratadas dentro das políticas.

OBJETIVOS:

Analisar e discutir as representações nos manuais históricos de atenção à saúde da mulher, produzidos pela e/ou para a enfermagem.

METODOLOGIA:

Estudo de natureza histórica, pautado na análise documental. Selecionou-se, para atendimento dos objetivos, publicações do Ministério da Saúde voltadas para a atenção a saúde da mulher, através de políticas, normativas, manuais, dentre outros, que servissem de referência para as ações e planejamentos em âmbito nacional. O levantamento incluiu a busca de toda a produção desses documentos no país, até os dias atuais.

Quanto a técnica de pesquisa, dentro das classificações possíveis, trazidas por Aróstegui (2006), selecionou-se a técnica de observação documental. As técnicas de observação documental são aquelas aplicáveis ao estudo dos “documentos” em suas mais variadas formas e suportes, desde que nos forneçam sempre uma observação mediata da realidade. O autor destaca ainda que os tipos mais representativos seriam os documentos escritos – de arquivo, publicações oficiais periódicas ou não, livros, folhetos, opúsculos diversos, imprensa, dentre outros – além dos documentos visuais ou sonoros.

RESULTADOS:

As políticas públicas são estratégias de governo dos sujeitos a partir dos ideais, expectativas e metas, sendo assim, as relações de poder envolvidas na sua formulação, condução, implementação e avaliação dizem respeito ao processo que coloca em ação as forças do Estado e da sociedade (GUARANHA, 2013). Nesse sentido, temos que a atenção à saúde da mulher passou a ser incorporada às políticas nacionais de saúde no Brasil a partir das primeiras décadas do século XX (LUCAS, 2015).

O PAISM incorporou como princípios e diretrizes as propostas de descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços, bem como a integralidade e a equidade da atenção, num período em que, paralelamente, no âmbito do Movimento Sanitário, se concebia o arcabouço conceitual que embasaria a formulação do Sistema Único de Saúde (SUS). Abrangia ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher em clínica ginecológica, no pré-natal, parto e puerpério, no climatério, em planejamento familiar, DST, câncer de colo de útero e de mama, além de outras necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres (BRASIL, 1984). Importante ressaltar que o PAISM foi elaborado em 1984, ou seja, antes mesmo da Constituição de 1988 e da criação do SUS, que viria a acontecer em 1990. Foi um marco na política pública de saúde, “[...] pois foi pioneiro ao incorporar a noção de integralidade e equidade, cujo significado é construído e proposto pelos movimentos sociais feministas e também presente nas formulações do movimento sanitário” (PAIM, 2008). “[...] O movimento sanitário criticava o caráter fragmentado, privatista e excludente do sistema de saúde” (PAIM, 2008), até então já que nem toda a população tinha acesso à saúde principalmente as mulheres que não tinham espaço no mercado de trabalho e assim eram ainda mais excluídas, com o progresso do movimento e com a Constituição Federal a saúde foi reconhecida como direito de cidadania e em cima desse novo entendimento, o SUS foi criado.

O conceito de integralidade introduzido no Programa revolucionou o campo da saúde da mulher já que a integralidade sugere que a mulher é um ser inteiro, um sujeito que não é limitado a sua capacidade reprodutiva e deve ser visto de forma holística. O programa rompeu com o paradigma materno-infantil, que basicamente era voltado para a mulher em seu ciclo reprodutivo (gravidez, parto e pós-parto) e a saúde do recém-nascido e passou a abordar a mulher em todos os ciclos de sua vida. Porém, apesar de trazer a integralidade e a quebra da barreira mulher-reprodução, o programa não trazia o debate sobre gênero, o que deixou a proposta um tanto deficiente já que a perspectiva de gênero permite entender as relações entre homens e mulheres e como essas relações e convenções acerca dos papéis dos dois na sociedade atingiam a vida e a saúde da mulher (SCOTT, 1989).

Em 2014, o Ministério da Saúde elaborou o documento “Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – PNAISM” (BRASIL, 2004), este documento incorpora, num enfoque de gênero, a integralidade e a promoção da saúde como princípios norteadores e busca consolidar os avanços no campo dos direitos sexuais e reprodutivos, com ênfase na melhoria da atenção obstétrica, no planejamento familiar, na atenção ao abortamento inseguro e no combate à violência doméstica e sexual. Agrega, também, a prevenção e o tratamento de mulheres vivendo com HIV/aids e as portadoras de doenças crônicas não transmissíveis e de câncer ginecológico. Além disso, amplia as ações para grupos historicamente alijados das políticas públicas, nas suas especificidades e necessidades.

Essa política foi um grande avanço na história da saúde da mulher, pois consegue em teoria abordar diversos fatores que, em programas anteriores, foram pouco ou nada explorados tais como, gênero, raça, classe, idade, orientação sexual entre outros e as diferenças entre as necessidades de saúde dos diversos grupos populacionais, reforçando assim, a visão de integralidade da assistência à saúde prestada às mulheres. Ela foi resultado de anos de lutas dos movimentos sociais de mulheres e de um grande processo de ressignificação acerca do conceito de saúde e da desconstrução, ainda que lenta, das representações da mulher e de suas especificidades em uma sociedade machista e patriarcal. A política reafirma o que já muito se questionava e já aparecia de uma forma mais tímida, no programa PAISM (Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher) que a mulher é um indivíduo inteiro, cheio de pluralidades que não se limita a sua capacidade reprodutiva.

Uma das principais características desse documento é o enfoque no gênero, “[...]o gênero, como elemento constitutivo das relações sociais entre homens e mulheres, é uma construção social e histórica. É construído e alimentado com base em símbolos, normas e instituições que definem modelos de masculinidade e feminilidade e padrões de comportamento aceitáveis ou não para homens e mulheres. O gênero delimita campos de atuação para cada sexo, dá suporte à elaboração de leis e suas formas de aplicação. Também está incluída no gênero a subjetividade de cada sujeito, sendo única sua forma

de reagir ao que lhe é oferecido em sociedade. O gênero é uma construção social sobreposta a um corpo sexuado. É uma forma primeira de significação de poder.” (SCOTT, 1989).

Trabalhar sobre a perspectiva de gênero é compreender que suas relações (entre homens e mulheres) normalmente são desiguais e essas desigualdades costumam acentuar outras desigualdades sociais como as de raça, classe, orientação social entre outras e essas desigualdades afetam diretamente a saúde dessas mulheres, tanto física quanto mental.

Uma das maiores dificuldades dessa política é que apesar de sua grande abrangência ao trabalhar sobre a saúde da mulher, seus direitos a cidadania, seu papel na sociedade, sua autonomia enquanto sujeito ativo é que muitas vezes o papel não acompanha a prática, ou seja, ocorre um desalinhamento que prejudica a prática de promoção e assistência em saúde. Muito disso se deve ao fato de que a sociedade não acompanha o pensamento da política, principalmente os profissionais de saúde que estarão na linha de frente do cuidado, pois trazem para o campo de atuação representações limitadas acerca da mulher, dificultando a aplicabilidade do documento no cotidiano do sistema de saúde. A conscientização, desconstrução social e a ressignificação da mulher devem ocorrer para que assim a prática de cuidado alcance todos os seus resultados esperados.

CONCLUSÕES:

É possível destacar que, a partir de tais políticas públicas, são produzidas ações para a população feminina que assumem determinadas configurações e representações de acordo com contextos históricos e culturais específicos, bem como com interesses econômicos e políticos. Nesse sentido, problematizar as questões relacionadas à saúde, neste caso, em específico, à saúde da mulher, torna-se imprescindível, à medida que compreendemos que os sujeitos são subjetivados e objetivados a partir de diversos discursos e práticas socioculturais que se instituem no cotidiano, ensinando determinados modos de viver e de se relacionar na contemporaneidade. Portanto, urge um verdadeiro alinhamento entre políticas de saúde e a prática na assistência a fim de que essa população alvo possa ser ressignificada e receber um atendimento em saúde mais próximo de suas realidades e concepções.

REFERÊNCIAS:

- AROSTEGUI, J. **Pesquisa Histórica. Teoria e Método**. Bauru: EDUSC, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes**. Editora MS. Brasília, DF 2004.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.
- ESCORAL, S. **Reviravolta na saúde: origem e articulação do movimento sanitário**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1999.
- LUCAS, G.R. **Representações sobre a mulher nas políticas públicas de saúde: uma análise a partir das campanhas publicitárias do Ministério da Saúde**. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2015. Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do título de Bacharel em Psicologia. 46p.
- GUARANHA, Camila. Travestis e transexuais: a questão da busca pelo acesso à saúde. In: **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10**, 2013, Florianópolis. Anais... Florianópolis, 2013, p. 01-12. Disponível em: http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373324288_ARQUIVO_Textocompleto-2013.pdf. Acesso em: 30 ago. 2017.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.
- PAIM, JS. **Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica**. Salvador: EDUFBA, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.
- SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA, C.D.; GUINDANI, J.F. pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I, número I, julho de 2009.
- SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica**. Tradução autorizada de Maria Betânia Ávila e Cristine Dabatt. Recife: SOS Corpo, 1989.
- SOUTO, K. M. B. **A Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher: uma análise de integralidade e gênero**. SER SOCIAL, Brasília, v.10, n.22, p.161-182, jan./ jun. 2008.
- TAVARES, A.S; ANDRADE, M.; SILVA, J. L.L. **Do programa de assistência integral à saúde da mulher à política nacional de atenção integral à saúde da mulher: breve histórico**. Informe-se em promoção da saúde, v.5, n.1.p.30-32, 2009.

OFICINAS TERAPÊUTICAS E ENFERMAGEM: FORMAÇÃO E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL.

¹[Sandy Valim](#) (IC-UNIRIO) ²[Rosane Mello](#) (ORIENTADOR)

1 – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil. Discente em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. e-mail: sandyvalim98@gmail.com

2 – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - Rio de Janeiro/RJ, Brasil. Professora Associada (UNIRIO). Doutora em Enfermagem Psiquiátrica; Arteterapeuta. e-mail: rosane.dv@gmail.com

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Enfermagem psiquiátrica. Saúde mental. Terapia pela arte.

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica é uma forma de produção de conhecimento e sua importância é notada quando se é preciso buscar fontes e informações sobre temáticas e problemáticas específicas. A pesquisa é apresentada como um desafio, já que é perceptível a dificuldade de se formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e utilizá-los de forma honesta.

Toda pesquisa científica deve buscar atingir dois objetivos, a qualidade e relevância, a primeira determina a abrangência da pesquisa, a medida que se vai resolvendo seus problemas, e a outra relaciona-se com a aplicabilidade e importância para a sociedade.

O índice de depressão e ansiedade no Brasil e no mundo têm tido uma elevação expressiva. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a doença aumentou 5,8% no Brasil e supera a média internacional, que aumentou 4,4%. O país está na posição 2º do ranking geral dos países. Esses problemas atingem grupos cada vez mais jovens na população e isso deve-se ao fato de estarem em contato com condições multifatoriais e inseridos em territórios de grande vulnerabilidade e estresse, como os meios acadêmicos.

Com o olhar mais cauteloso a respeito do aumento de casos psíquicos e doenças da saúde mental no Brasil, as oficinas terapêuticas são vistas como um instrumento de diminuição dos danos e de ajuda no tratamento e relaxamento dos indivíduos que sofrem com esses acometimentos, sendo necessário a percepção dessa população de forma integral e em toda sua complexidade.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivos analisar os níveis de estresse entre os acadêmicos de Enfermagem que estão em campo de ensino prático ou estágio, que participam de oficinas expressivas realizadas na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e relatar a experiência sobre o emprego de oficinas terapêuticas junto a acadêmicos de enfermagem.

O projeto de pesquisa relatado tem como principais objetivos: disponibilizar ambiente favorável à redução de estresse, examinar as representações dos acadêmicos de Enfermagem quanto à vivência em oficinas expressivas como possibilidade de redução do estresse, discutir a utilização das oficinas terapêuticas expressivas como recurso tecnológico de cuidado em enfermagem, ajudar os acadêmicos no que diz respeito aos medos e anseios, oferecer um local de escuta e fala, abordar temáticas e ajudas relacionadas a depressão, ansiedade, suicídio e outras e oferecer ajuda as demandas apresentadas.

METODOLOGIA

Optou-se por utilizar as oficinas terapêuticas como metodologia de intervenção, já que essas auxiliam os indivíduos no desenvolvimento e aplicação de mecanismos de proteção, ressocialização e possibilita inserção coletiva, e tornando possível minimizar danos e fortalecer a capacidade de se realizar estratégias de ajustes.

As oficinas terapêuticas são alternativas de tecnologia leve de cuidado, e essa tecnologia produz uma relação usuário profissional forte, como conceitua Merhy (1997).

As oficinas expressivas são espaços de expressão plástica, utilizando-se de pintura, argila, desenho, expressão corporal, dança, ginástica, técnicas teatrais, podem ser atividades grupais realizadas em serviços extra-hospitalares.

MÉTODOS E MATERIAIS

Durante o primeiro semestre de 2018 foram desenvolvidos novos estudos sobre realização de oficinas terapêuticas e grupos focais para tornar possível aplicação de novas técnicas e materiais nas oficinas.

A orientadora e a bolsista criaram metodologias para convivência com os participantes do projeto, visando estabelecer relações de confiança com os mesmos. Uma metodologia que ajudou na aproximação do grupo e proporcionou um vínculo maior entre os participantes e a mediadora, foi o instrumento de avaliação das oficinas com a temática dos emojis, e outro foi a técnica de relaxamento, aplicada no início da maioria dos encontros.

Para o melhor desenvolvimento do projeto, fez-se necessário ampliar e aprofundar o conhecimento teórico sobre as categorias relativas às questões de estresse entre os acadêmicos de Enfermagem, fatores estressores e saúde mental voltada para esses acadêmicos. Tal aprofundamento foi realizado através de pesquisas, estudos e participações em eventos.

Abaixo está apresentada uma tabela com o cronograma das atividades realizadas durante os meses da pesquisa até aqui, para facilitar a visualização.

2017/2018	J	F	M	A	M	J	J
Revisão de literatura	X	X	X	X	X	X	X
Construção do projeto para 2018	X	X	X			X	X
Encaminhamento ao CEP						X	
Treinamento dos pesquisadores	X	X	X	X		X	
Criação e análise dos instrumentos de avaliação			X	X			
Realização das entrevistas				X			X
Agendamento de grupos				X			X
Realização das oficinas terapêuticas				X	X	X	X
Realização de grupos focais				X			X
Transcrição das falas e análise dos resultados				X	X		X
Compilação dos resultados encontrados							X

TABELA 1: Cronograma de projeto apresentado anos de 2017/2018.

RESULTADOS

Através da análise dos dados coletados foi possível traçar um perfil dos participantes da pesquisa. O grupo é composto por mulheres em sua totalidade, 10 acadêmicas de Enfermagem, cursando do 4° ao 10° períodos do curso. Os entrevistados encontram-se na faixa etária entre 20 à 25 anos.

Uma das etapas do projeto é a entrevista, que consiste na resposta das participantes a um questionário de identificação e vivências. Ao analisarmos mais a fundo está etapa, podemos reconhecer outras características das participantes, como a reprovação em, pelo menos, uma matéria e algum acontecimento relacionado a acometimentos psíquicos e mentais.

A disciplina onde ocorre maior número de reprovações é Imunologia, matéria essa ministrada no ciclo básico do curso de Graduação em Enfermagem, na qual os acadêmicos não só participantes da pesquisa, tendem a ter bastante dificuldade. A segunda e terceira disciplinas com maior índice de reprovação no grupo, foram as disciplinas de Saúde da mulher e a de Bioquímica. Ministrada no 6º período da faculdade, a disciplina de Saúde da mulher, gera um estresse e algum desconforto aos acadêmicos, fato que pôde ser observado, levando em conta que a maioria dos participantes do grupo passou por ela enquanto em acompanhamento pelas oficinas e pelo grupo focal. A disciplina de Bioquímica, tem o objetivo de proporcionar a compreensão a interação dos diferentes ciclos no organismo humano. Ela é ministrada no ciclo básico da graduação. Podemos concluir com isso que o ciclo básico da faculdade é o ciclo onde houve mais dificuldade com relação às disciplinas, pelos acadêmicos participantes da pesquisa.

Quando analisamos o motivo do estresse pessoal, os dados apresentam as principais respostas: “deslocamento”, “trabalho em grupo”, “carga horária”, “vida social”, “acúmulo de funções” e “futuro”. Podemos assim concluir, que o excesso de atividades acadêmicas e o entrelaçamento de muitas problemáticas que não conseguimos resolver, prejudica o desempenho dos alunos.

1. ANÁLISE DA ESCALA DE “AVALIAÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM” (AEEE)

Já no primeiro semestre de 2018, foi realizada a coleta de dados a partir da ‘Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE)’ que foram preenchidos pelos acadêmicos participantes do projeto no primeiro momento em que aderiram as oficinas expressivas e ao início do segundo semestre para os acadêmicos que continuaram fazendo parte do projeto.

A AEEE é uma escala construída para avaliar o nível de estresse em acadêmicos de Enfermagem, sendo que cada item, retrata uma situação possível de vivência de estresse. Tal instrumento é respondido por meio de escala tipo Likert de quatro pontos, variando de zero a três, em termos de intensidade. As pontuações para cada item podem ser de zero a três, variando de acordo com o nível de estresse causado pela situação proposta, sendo zero nível baixo e três nível alto.

Os autores da AEEE indicam valores balizadores para cada item, obtidos pela soma dos pontos atribuídos a cada um dos elementos que compõem cada domínio. A leitura da AEEE indica seis domínios, são eles: Ambiente (Domínio 1), Realização das Atividades Práticas (Domínio 2), Comunicação Profissional (Domínio 3), Gerenciamento do Tempo (Domínio 4), Formação Profissional (Domínio 5), Atividade Teórica (Domínio 6).

Tanto na primeira como na segunda avaliação, os acadêmicos demonstram ter um acometimento por estresse maior no domínio: “Formação profissional” que perpetua sobre o ensino prático e teórico dos alunos, sobre o medo do erro na assistência, responsabilidade e segurança no campo prático.

Conclui-se com os resultados apresentados que houve uma continuidade quando comparadas a primeira e a segunda análise da AEEE, e foi mostrado também que mesmo que continuem, há amadurecimento acadêmico em relação aos fatores que causam desconforto e estresse.

2. ANÁLISE DAS FALAS

Foram realizados também dois grupos focais, nos primeiros 6 meses de 2018. Como a maior parte do grupo participante das oficinas já frequenta os encontros a bastante tempo, a ansiedade em relação ao grupo focal não acontece mais, hoje é perceptível que o grupo ajuda na discussão de experiências pessoais, e se tornou espaço de acolhimento, confiança e aprendizado.

Os encontros do grupo focal são gravados em formato de áudio, para que a mediadora consiga ouvir e discutir as respostas apresentadas quando preciso. É apresentado pela mediadora as seguintes perguntas do que diz respeito a vivência acadêmica, as oficinas expressivas e o campo prático: 1. Como se sente em relação à sua graduação? 2. Em qual ambiente se sente mais estressado, na sala de aula ou no campo prático? Por quê? 3. Que tipos de situações dentro da sua vida acadêmica você considera mais estressante? 4. Que pensamentos vêm à cabeça quando estas situações ocorrem?

5. Como lida com os sentimentos advindos desse tipo de situação? 6. O que você pensa sobre as oficinas expressivas? 7. Qual é o significado das oficinas expressivas no seu cotidiano?

A análise das falas possibilitou identificar os fatores estressores mais comuns entre os participantes, que são os problemas advindos do campo teórico, principalmente os trabalhos em grupos e as provas. Muito dos participantes possuem pensamentos sobre morte e recolhimento ao pensarem nos estresses acadêmicos, mas também respostas como “calma, já está acabando” aparecem.

Ao explorar as falas dos acadêmicos no grupo focal pode chegar à conclusão de que a falta de tempo, o desânimo, a sobrecarga das atividades no geral afetam os estudantes, tanto dentro da Universidade quanto em suas vidas sociais.

CONCLUSÃO

No que diz respeito a avaliação dos resultados relacionados às falas do grupo focal, notou-se a prevalência da preocupação com a Formação Profissional e o Cansaço Acadêmico. Essas preocupações abordam principalmente os anseios com o futuro profissional, a responsabilidade adquirida no campo prático, a vivência de atividades práticas e as relações com os professores e colegas de turma, o desgaste emocional, o estresse gerado através do sistema educacional e a academia em geral.

O presente estudo, proporciona avaliação do nível de estresse do público-alvo, e se é esperado que ele tenha continuidade para a obtenção de mais dados, e para que as oficinas expressivas possam chegar a mais estudantes e seu manejo possa ser melhor e mais aplicado.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Ana Lucia Siqueira and POLAK, Catarina. Construção e validação de instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2009, vol.43, n.spe, pp. 1017-1026. ISSN 1980-220X.
- Gil, AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6°. ed. São Paulo: Atlas; 2008.
- OMS: Ministério da Saúde, 2017.
- Ressel, LB et Al. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis 2008 Out-Dez; 17(4): 779-86
- TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis* [online]. 2009, vol.19, n.3, pp.777-796. ISSN 1809-4481.

INCIDENTES RELACIONADOS A PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO DE IMPLANTE VALVAR E SUBMETIDOS A ANTICOAGULAÇÃO ORAL

¹Sarah Caetano Teixeira (IC/UNIRIO); ²Audrey Marques Abbud Lima Pinho (colaboradora); ³Renata Flavia Abreu da Silva (orientadora);

1 – Discente de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Enfermeira no Instituto Nacional de Cardiologia (RJ).

3 – Docente do Departamento Médico-Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Anticoagulação; Alvo Terapêutico; Implante valvar.

INTRODUÇÃO:

O anticoagulante é usado para se prevenir a trombose, todavia, ele pode causar hemorragias e, por isso, a anticoagulação precisa ser constantemente avaliada de forma ambulatorial. Essa avaliação é feita por meio de análise do tempo de coagulação do parâmetro denominado INR (razão de normalização internacional) que apresenta faixa numérica correspondente à indicação terapêutica do paciente e da valva substituída (TARASOUTCHI; MONTERA; GRINBERG, 2011; SERRANO JUNIOR; FENELON; SOEIRO, 2013). Durante a execução do projeto “Dificuldades relacionadas ao alcance do alvo terapêutico em pacientes submetidos a anticoagulação”, verificou-se que alguns pacientes retornavam à enfermaria com o INR “alargado”. Isso significava um risco de sangramento e, muitas vezes, este valor de INR encontrava-se bem acima do alvo terapêutico indicado. Devido a este fato pensou-se na frequência de pacientes que estivessem com o valor de INR = ou > de 5. Esta avaliação constitui importante indicador de segurança definido pelo Proqualis (2014) que enfatiza a necessidade de se monitorizar o uso da warfarina por constituir um medicamento potencialmente perigoso.

OBJETIVO:

Analisar os valores de Razão de Normalização Internacional (INR) apresentados por pacientes submetidos à anticoagulação no pós-operatório de cirurgia cardíaca de troca valvar.

METODOLOGIA:

Estudo exploratório, retrospectivo, documental e abordagem quantitativa a ser realizado em uma instituição referência em cardiologia, localizada no município do Rio de Janeiro. A primeira etapa do estudo foi o aguardo da aprovação do parecer ético pelos comitês de ética em pesquisa das instituições proponentes e co-participantes. A etapa seguinte foi fazer uma ambiência no local de coleta de dados, de forma a se familiarizar com o sistema dos prontuários e uma orientação dada pelo funcionário do arquivo médico do local. A coleta se deu parcialmente por meio dos dados obtidos do projeto “Dificuldades relacionadas ao alcance do alvo terapêutico em pacientes submetidos a anticoagulação”, registrado sob o CAAE 55916216.0.0000.5285 e aprovado sob os pareceres de número 1.734.966 e 1.854.504, por meio de ementa. Os dados foram coletados por assistente de pesquisa treinado pelo pesquisador principal e foi utilizado instrumento de coleta de dados nos prontuários da instituição co-participante. Foram tabulados no programa Microsoft Excel® e analisados por meio de estatística descritiva. Sendo feita a avaliação da normalidade dos dados e inferências.

RESULTADOS:

O número total de pacientes no ano de 2015 que foram submetidos à cirurgia de troca valvar foram 161. Destes, devido aos critérios de exclusão, obtivemos no final uma amostra de 148 prontuários. A maioria da amostra é de mulheres (n=82) e tem em média 50 anos. A comorbidade mais frequente foi a hipertensão arterial (n=76). Apenas seis pacientes apresentavam história de doença cardíaca na família. Como fator de risco, 33 pacientes tinham hábito de fumo e 13 apresentavam história de sangramento. A maioria dos procedimentos foi de troca da valvar (n=103) e a valva mais abordada foi a aórtica (n=75). A prótese mais inserida foi a metálica (n=80) mostrando que esses pacientes precisarão da anticoagulação por toda a vida e acompanhamento ambulatorial através do valor de tempo de protrombina (TaP) por meio do INR (GRINBERG, 2004; ESMERIO; SOUZA; LEIRIA, 2009). Na alta hospitalar a maioria dos pacientes estava fora do alvo (n=117) e que isso permaneceu após o seu primeiro retorno, mostrando 129 pacientes fora do alvo terapêutico. Além disso, observamos uma defasagem na continuidade do cuidado com 36 pacientes sem retorno. Importante salientar, que 27 pacientes foram a óbito durante a internação, sendo 16 deles descrito como causa o choque cardiogênico. Os dados obtidos nesta pesquisa corroboram com os estudos já existentes, que demonstram que pacientes anticoagulados retornando fora do alvo terapêutico ultrapassam a faixa dos 50%. (ESMERIO; SOUZA; LEIRIA, 2009; SÁ; Balsa, 2012; SERRANO JUNIOR; FENELON; SOEIRO, 2013). Entre os pacientes fora do alvo no primeiro retorno ao hospital, nove encontravam-se com INR > 5, evidenciando, neste momento, risco aumentado de sangramento. E dois retornaram com INR < 1, que constitui fator de risco para trombose. A monitorização inadequada e o uso por longo tempo da varfarina podem causar sangramentos ou eventos tromboembólicos. Estes podem ameaçar a vida do paciente levando a óbito, principalmente por choque cardiogênico (DA COSTA, PIMENTA, ANTUNES, 2015). A prevenção e o tratamento de eventos tromboembólicos é uma dificuldade encontrada no cuidado pós operatório de cirurgia de cardíaca de um modo geral. A conduta na assistência deve ser feita de modo rigoroso e contínuo identificando e prevendo alterações durante o tratamento (DA COSTA, PIMENTA, ANTUNES, 2015).

CONCLUSÕES:

Durante este estudo foi observado então o perfil destes pacientes e os valores absolutos de seu INR, evidenciando que a maioria é do sexo feminino, com 50 anos em média, portador de hipertensão arterial e submetidos, em sua maioria, a cirurgia de troca valvar aórtica do tipo metálica. Quanto aos valores de INR foi identificado um grande quantitativo de pacientes que obtiveram alta fora do alvo e muitos deles permaneceram nessa condição, destacando a contrariedade da continuidade de tratamento em quase 25% dos casos. Esses resultados obtidos demonstram a dificuldade nesse cuidado assim como na literatura atual, o que justifica a busca por mais dados e análise dos desfechos destes pacientes.

REFERÊNCIAS:

- DA COSTA, J.M.; PIMENTA, M.,C.; ANTUNES, M.,I.,S.,S. et al. Implantação de um ambulatório de anticoagulação em um hospital de ensino: estudo descritivo. Rev. APS. 2015 jan/mar; 18(1): 64 - 69. Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2400/860>
- ESMERIO, F.G.; SOUZA, E.N.; LEIRIA, T.L. et al. Uso Crônico de Anticoagulante oral: Implicações para o Controle de níveis Adequados. Arq Bras Cardiol 2009; 93(5): 549-554. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2009001100017
- GRINBERG, M. Entendo & aceito & faço: estratégia pró-adesão à anticoagulação oral. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 82, n. 4, p. 309-312, Apr. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2004000400002&lng=en&nrm=iso
- SA, M.C.; Balsa, M.J. Anticoagulação oral nos muito idosos e seus determinantes clínicos. Rev Port Med Geral Fam, Lisboa, v. 28, n. 3, p. 168-175, maio 2012. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732012000300005&lng=pt&nrm=iso
- SERRANO JUNIOR, C.V.; FENELON, G.; SOEIRO, A.M. et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretrizes Brasileiras de Antiagregantes Plaquetários e Anticoagulantes em Cardiologia. Arq Bras Cardiol 2013; 101 (3Supl.3): 1-93. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Antiagregantes_Anticoagulantes.pdf
- TARASOUTCHI, F.; MONTERA, M.W.; GRINBERG, M. et al. Diretriz Brasileira de Valvopatias - SBC 2011 / I Diretriz Interamericana de Valvopatias - SIAC 2011. Arq Bras Cardiol 2011; 97(5 supl. 1): 1-67. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2011/Diretriz%20Valvopatias%20-%202011.pdf>

CARACTERÍSTICAS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE RELACIONADOS AO TRATAMENTO DE MULHERES USUÁRIAS DE CRACK: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Stela Nascimento de Souza Gino (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Juliana Coelho do Sacramento (IC- UNIRIO); ²Taís Verônica Cardoso Vernaglia (orientador).

1 – Acadêmica de Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro:

Palavras-chave: cocaína crack; Vulnerabilidade; Tratamento; Identidade de gênero

INTRODUÇÃO

O consumo de drogas ilícitas é assunto de debates no mundo inteiro há anos e geralmente provoca discussões pouco científicas e mais acaloradas, levando para o lado emocional ou cultural. Dentre as drogas mais abordadas devido ao seu crescimento crescente, estão a cocaína e o crack. De acordo com o Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas (OBID), 70% dos usuários de cocaína e crack se concentram nas Américas e seus usuários são em sua maioria jovens, com predomínio da faixa etária dos 20 aos 30 anos¹.

Ainda que estudos epidemiológicos apontem a prevalência de uso de drogas entre homens, observa-se um aumento significativo do uso de substâncias psicoativas em mulheres^{2,3}. Entretanto, é possível identificar uma profunda carência de estudos acerca do uso de crack por mulheres e nas poucas pesquisas existentes, a vulnerabilidade do gênero feminino frequentemente é citada. Quanto às vulnerabilidades, podemos destacar o uso do corpo como “moeda de troca” e a geração e cuidado da prole⁴. É importante evidenciar que tais vulnerabilidades estão relacionadas não só ao gênero e geração, como também à classe social, orientação sexual e raça, dentre outros.

Nessa perspectiva, é importante conhecer as motivações dessas mulheres e suas histórias de vida a fim de criar estratégias de prevenção e tratamento, além de métodos educacionais a respeito das ações do crack no organismo e suas consequências.

OBJETIVO

Descrever como as mulheres usuárias de crack definem os serviços de saúde destinados ao seu tratamento, com base na revisão da literatura; Refletir sobre as principais características de um serviço de saúde destinado às mulheres usuárias de crack, com base na revisão da literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura relacionada ao tema, utilizando bases de dados exclusivamente relacionadas às Ciências Sociais e Psicologia devido à maior qualidade das evidências sobre estudos de campo e estudos qualitativos. O descritor primário utilizado foi “crack cocaína” e os descritores associados foram “crack”, “drogas ilícitas”, “minorias sexuais”, “uso de drogas”, “mulheres”, “gênero”, “gênero e saúde”, “identidade de gênero”, “relações interpessoais”, “estigma”, “estigma social”, “violência contra mulher”, “discriminação social”, “psicologia social” e “direitos humanos” como descritores associados, sendo que diversas relações diferentes foram estabelecidas entre esses descritores através do uso dos operadores booleanos *and* e *or*.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estudos qualitativos e de campo, de bases nacionais e internacionais, que apresentassem resultados de pesquisas que incluíram em seus sujeitos mulheres usuárias de crack, nas línguas portu-

guesa, inglesa e espanhola. Já os critérios de exclusão foram estudos com metodologia apenas quantitativa, estudos experimentais e farmacológicos, e estudos que não tinham as mulheres como o único objeto de estudo.

RESULTADOS

A partir da combinação dos descritores expostos na metodologia, encontrou-se um total de 301 artigos nas seguintes bases de dados: BVSPsi – 184 artigos, dentre eles 162 eram da Scielo e 26 da Index Psi Periódicos; Pepsic – 57 artigos e SociIndex – 60 artigos. Após breve leitura vertical, o total foi reduzido para 87 artigos, sendo 29 da Scielo, 22 da IndexPsi, 24 da Pepsic e 12 da SocIndex. Foi criado um quadro de análise dos artigos contendo as seguintes informações: base de dados; título; autor, revista, volume, número, página; estratégia metodológica; objetivo do estudo, limitações do estudo e resultados sobre tratamento. Os critérios de inclusão foram aplicados nesses 87 artigos e, dentre eles, 53 não atendiam aos critérios de inclusão do estudo, restando apenas 34 artigos completos. Foi utilizado um software de gerenciamento de dados qualitativos Nvivo e o gerenciador de referências Endnote para reunir e analisar os artigos já inclusos.

Após a realização das leituras dos artigos que possuem falas de diferentes mulheres usuárias de crack, foi possível perceber a descrença da possibilidade do abandono da droga e que muitas acreditam não ter motivos para parar de usar ou relatam medo da abstinência ou até mesmo da violência do local em que estão inseridas e a pressão para continuar o uso. Violência essa que aparece em quase todos os artigos selecionados e que pode ser física, verbal, psicológica, social ou sexual. Atrelado à violência, por diversas vezes está o isolamento social e a vergonha. E, em meio a tudo isso, outro ponto bastante abordado é a prostituição, o uso do corpo como moeda de troca, seja por dinheiro, droga ou até mesmo a quitação de uma dívida.

Já quando falamos sobre as principais características de um serviço de saúde destinado às mulheres usuárias de crack, percebe-se que é essencial que os serviços tenham boas equipes de enfermagem, com profissionais capacitados e despidos de preconceitos para o atendimento desse público. E nesses serviços a política de Redução de Danos parece ser a mais utilizada em todas as unidades atualmente, o que parece correto, considerando os excelentes resultados evidenciados nas pesquisas. Porém é importante esclarecer que poucos artigos falaram diretamente sobre o tratamento – cerca de 10, ou atendimento de um modo geral nas redes de serviço de saúde. Dentre os poucos estudos a respeito, fica o aprendizado de que o tratamento das usuárias de crack deixa de ser visto como sinônimo de abstinência da droga e fica exposta a necessidade de criação de métodos mais eficazes de tratamento.

CONCLUSÃO

Os resultados permitiram a constatação de que encontrar artigos que falem sobre o uso de crack não é fácil e selecionar aqueles que tratam do uso apenas entre as mulheres parece quase impossível. Sendo assim, faz-se necessário a elaboração de mais pesquisas que tratem sobre o tema, considerando a vulnerabilidade de gênero.

A vulnerabilidade afeta essas mulheres em todas as esferas e o medo de sofrer algum tipo de violência parece ser constante, assim como a sensação de vergonha por usar drogas ou por precisar se prostituir para sustentar o vício. Muitas vezes a tristeza por ver as mudanças no corpo, a despedida da vaidade, a fragilidade por não conseguir controlar a necessidade do uso das drogas e a dificuldade da abstinência.

A revisão da literatura possibilita um olhar mais amplo sobre o assunto e ao mesmo tempo mais individualizado ao proporcionar a leitura de muitas histórias de vida, um entendimento de que por mais que as histórias possam ser parecidas em diversas ocasiões, elas sempre serão únicas. Além disso, é necessária para a elaboração de novas ideias a respeito do tratamento que essas mulheres necessitam e do atendimento ofertado, que muitas vezes deixa a desejar devido ao encarecimento de estudos atuais.

REFERÊNCIA

Ministério da justiça. Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. Cocaína e Crack. Disponível em <<https://obid.senad.gov.br/nova-arquitetura/dados/drogas-de-a-a-z/cocaina-e-crack>> Acesso em: 30 de junho de 2018.

Botelho APM, Rocha RC, Melo VH. Uso e dependência de crack/ cocaína na gestação, parto e puerpério. Rev. Femina. 2013 jan/fev; 41(1):23-32.

Wiechelt SA. Introduction to the special issue: international perspectives on women's substance use. Substance Use & Misuse. 2008 Ago;43(8):973-7.

Vernaglia TVC, Vieira RS, Cruz MS. Usuários de crack em situação de rua – características de gênero. Ciência & Saúde coletiva, 20 (6); 1851-1859, 2015.

Fertig A, Schneider JF, Oliveira GC, Olschowsky A, Camatta MW & Pinho LB. Mulheres usuárias de crack: conhecendo suas histórias de vida. Esc Anna Nery, 20(2):310-316, 2016.

Golder S & Logan TK. Lifetime Victimization and Psychological Distress: Cluster Profiles of Out of Treatment Drug-Involved Women. 2010;25(1):62-83.

Society for the Study of Addiction. The Brazilian "Cracolândia" open drug scene and the challenge of implementing a comprehensive and effective drug policy. Addiction, 111, 571-573, 2015.

CARACTERÍSTICAS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE RELACIONADOS AO TRATAMENTO DE MULHERES USUÁRIAS DE CRACK: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹Stela Nascimento de Souza Gino (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Juliana Coelho do Sacramento (IC- UNIRIO); ²Taís Verônica Cardoso Vernaglia (orientador).

1 – Acadêmica de Enfermagem; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro:

Palavras-chave: cocaína crack; Vulnerabilidade; Tratamento; Identidade de gênero

INTRODUÇÃO

O consumo de drogas ilícitas é assunto de debates no mundo inteiro há anos e geralmente provoca discussões pouco científicas e mais acaloradas, levando para o lado emocional ou cultural. Dentre as drogas mais abordadas devido ao seu crescimento crescente, estão a cocaína e o crack. De acordo com o Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas (OBID), 70% dos usuários de cocaína e crack se concentram nas Américas e seus usuários são em sua maioria jovens, com predomínio da faixa etária dos 20 aos 30 anos¹.

Ainda que estudos epidemiológicos apontem a prevalência de uso de drogas entre homens, observa-se um aumento significativo do uso de substâncias psicoativas em mulheres^{2,3}. Entretanto, é possível identificar uma profunda carência de estudos acerca do uso de crack por mulheres e nas poucas pesquisas existentes, a vulnerabilidade do gênero feminino frequentemente é citada. Quanto às vulnerabilidades, podemos destacar o uso do corpo como “moeda de troca” e a geração e cuidado da prole⁴. É importante evidenciar que tais vulnerabilidades estão relacionadas não só ao gênero e geração, como também à classe social, orientação sexual e raça, dentre outros.

Nessa perspectiva, é importante conhecer as motivações dessas mulheres e suas histórias de vida a fim de criar estratégias de prevenção e tratamento, além de métodos educacionais a respeito das ações do crack no organismo e suas consequências.

OBJETIVO

Descrever como as mulheres usuárias de crack definem os serviços de saúde destinados ao seu tratamento, com base na revisão da literatura; Refletir sobre as principais características de um serviço de saúde destinado às mulheres usuárias de crack, com base na revisão da literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura relacionada ao tema, utilizando bases de dados exclusivamente relacionadas às Ciências Sociais e Psicologia devido à maior qualidade das evidências sobre estudos de campo e estudos qualitativos. O descritor primário utilizado foi “crack cocaína” e os descritores associados foram “crack”, “drogas ilícitas”, “minorias sexuais”, “uso de drogas”, “mulheres”, “gênero”, “gênero e saúde”, “identidade de gênero”, “relações interpessoais”, “estigma”, “estigma social”, “violência contra mulher”, “discriminação social”, “psicologia social” e “direitos humanos” como descritores associados, sendo que diversas relações diferentes foram estabelecidas entre esses descritores através do uso dos operadores booleanos *and* e *or*.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: estudos qualitativos e de campo, de bases nacionais e internacionais, que apresentassem resultados de pesquisas que incluíram em seus sujeitos mulheres usuárias de crack, nas línguas portu-

guesa, inglesa e espanhola. Já os critérios de exclusão foram estudos com metodologia apenas quantitativa, estudos experimentais e farmacológicos, e estudos que não tinham as mulheres como o único objeto de estudo.

RESULTADOS

A partir da combinação dos descritores expostos na metodologia, encontrou-se um total de 301 artigos nas seguintes bases de dados: BVSPsi – 184 artigos, dentre eles 162 eram da Scielo e 26 da Index Psi Periódicos; Pepsic – 57 artigos e SociIndex – 60 artigos. Após breve leitura vertical, o total foi reduzido para 87 artigos, sendo 29 da Scielo, 22 da IndexPsi, 24 da Pepsic e 12 da SocIndex. Foi criado um quadro de análise dos artigos contendo as seguintes informações: base de dados; título; autor, revista, volume, número, página; estratégia metodológica; objetivo do estudo, limitações do estudo e resultados sobre tratamento. Os critérios de inclusão foram aplicados nesses 87 artigos e, dentre eles, 53 não atendiam aos critérios de inclusão do estudo, restando apenas 34 artigos completos. Foi utilizado um software de gerenciamento de dados qualitativos Nvivo e o gerenciador de referências Endnote para reunir e analisar os artigos já inclusos.

Após a realização das leituras dos artigos que possuem falas de diferentes mulheres usuárias de crack, foi possível perceber a descrença da possibilidade do abandono da droga e que muitas acreditam não ter motivos para parar de usar ou relatam medo da abstinência ou até mesmo da violência do local em que estão inseridas e a pressão para continuar o uso. Violência essa que aparece em quase todos os artigos selecionados e que pode ser física, verbal, psicológica, social ou sexual. Atrrelado à violência, por diversas vezes está o isolamento social e a vergonha. E, em meio a tudo isso, outro ponto bastante abordado é a prostituição, o uso do corpo como moeda de troca, seja por dinheiro, droga ou até mesmo a quitação de uma dívida.

Já quando falamos sobre as principais características de um serviço de saúde destinado às mulheres usuárias de crack, percebe-se que é essencial que os serviços tenham boas equipes de enfermagem, com profissionais capacitados e despidos de preconceitos para o atendimento desse público. E nesses serviços a política de Redução de Danos parece ser a mais utilizada em todas as unidades atualmente, o que parece correto, considerando os excelentes resultados evidenciados nas pesquisas. Porém é importante esclarecer que poucos artigos falaram diretamente sobre o tratamento – cerca de 10, ou atendimento de um modo geral nas redes de serviço de saúde. Dentre os poucos estudos a respeito, fica o aprendizado de que o tratamento das usuárias de crack deixa de ser visto como sinônimo de abstinência da droga e fica exposta a necessidade de criação de métodos mais eficazes de tratamento.

CONCLUSÃO

Os resultados permitiram a constatação de que encontrar artigos que falem sobre o uso de crack não é fácil e selecionar aqueles que tratam do uso apenas entre as mulheres parece quase impossível. Sendo assim, faz-se necessário a elaboração de mais pesquisas que tratem sobre o tema, considerando a vulnerabilidade de gênero.

A vulnerabilidade afeta essas mulheres em todas as esferas e o medo de sofrer algum tipo de violência parece ser constante, assim como a sensação de vergonha por usar drogas ou por precisar se prostituir para sustentar o vício. Muitas vezes a tristeza por ver as mudanças no corpo, a despedida da vaidade, a fragilidade por não conseguir controlar a necessidade do uso das drogas e a dificuldade da abstinência.

A revisão da literatura possibilita um olhar mais amplo sobre o assunto e ao mesmo tempo mais individualizado ao proporcionar a leitura de muitas histórias de vida, um entendimento de que por mais que as histórias possam ser parecidas em diversas ocasiões, elas sempre serão únicas. Além disso, é necessária para a elaboração de novas ideias a respeito do tratamento que essas mulheres necessitam e do atendimento ofertado, que muitas vezes deixa a desejar devido ao encarecimento de estudos atuais.

REFERÊNCIA

Ministério da justiça. Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas. Cocaína e Crack. Disponível em <<https://obid.senad.gov.br/nova-arquitetura/dados/drogas-de-a-a-z/cocaina-e-crack>> Acesso em: 30 de junho de 2018.

Botelho APM, Rocha RC, Melo VH. Uso e dependência de crack/ cocaína na gestação, parto e puerpério. Rev. Femina. 2013 jan/fev; 41(1):23-32.

Wiechelt SA. Introduction to the special issue: international perspectives on women's substance use. Substance Use & Misuse. 2008 Ago;43(8):973-7.

Vernaglia TVC, Vieira RS, Cruz MS. Usuários de crack em situação de rua – características de gênero. Ciência & Saúde coletiva, 20 (6); 1851-1859, 2015.

Fertig A, Schneider JF, Oliveira GC, Olschowsky A, Camatta MW & Pinho LB. Mulheres usuárias de crack: conhecendo suas histórias de vida. Esc Anna Nery, 20(2):310-316, 2016.

Golder S & Logan TK. Lifetime Victimization and Psychological Distress: Cluster Profiles of Out of Treatment Drug-Involved Women. 2010;25(1):62-83.

Society for the Study of Addiction. The Brazilian "Cracolândia" open drug scene and the challenge of implementing a comprehensive and effective drug policy. Addiction, 111, 571-573, 2015.

PRÁTICAS EM SAÚDE À PESSOA COM CÂNCER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

¹Tamiris Taciane Lourenço Duarte (IC-UNIRIO); ¹Vanessa Bernardino da Silva (PPA-UNIRIO); ¹Thatiana Mendes Pêgo (Discente voluntária); Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa (orientador).

1 - Departamento de Enfermagem de Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Neoplasias; Enfermagem Oncológica.

INTRODUÇÃO:

A Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2013) visa à promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos à pessoa com câncer; organizando as práticas em saúde de forma que o usuário reconheça todos os níveis de atenção como produtores de cuidado. Destaca-se, o aumento significativo das doenças crônicas não transmissíveis, dentre elas o Câncer, tornando uma realidade progressiva de impacto na saúde da população e um problema de saúde pública. O cuidado às pessoas com câncer e o controle da doença dependem de políticas públicas voltadas para a atenção, prevenção e reabilitação em toda a rede de saúde; e não apenas na atenção hospitalar. Neste sentido, têm-se a seguinte questão norteadora: Como são desenvolvidas as práticas em saúde à pessoa com câncer na Atenção Primária à Saúde (APS) a partir da produção científica nacional?

OBJETIVO

Caracterizar a produção do conhecimento sobre as práticas em saúde à pessoa com câncer na APS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, um método que tem como finalidade a síntese de resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, para a produção de evidências científicas (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014). Desta forma, realizaram-se os seguintes passos: busca pelos descritores na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Atenção Primária à Saúde; Continuidade da Assistência ao Paciente; Neoplasia; Cuidado Paliativo e Enfermagem Oncológica. Após, utilizou-se estes descritores, conforme observado no Quadro 01 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE). Para a seleção dos artigos empregou-se como critérios de inclusão: artigos escritos em português, inglês ou espanhol no âmbito da APS no Brasil em que o enfermeiro fosse sujeito ou autor do estudo. Como critérios de exclusão: artigos de reflexões e revisões bibliográficas; teses, dissertações e monografias; e artigos que não abordem o tema da pesquisa. Os artigos selecionados foram organizados e categorizados através de um instrumento de coleta de dados com os seguintes tópicos: título, revista/ano, tipo de publicação (área profissional), cenário do estudo, referencial teórico e prática de atenção desenvolvida.

RESULTADOS

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão selecionou-se 04 artigos dentre os 2902, os quais atenderam aos critérios como mostra o quadro a seguir (Quadro 01):

Quadro 1: Descritores, total de produção encontrada em cada base de dado e total de artigos selecionados.

DESCRITORES	MEDLINE	LILACS	BDEF
Atenção Primária à Saúde AND Continuidade da assistência ao paciente	1853	17	04
Atenção Primária à Saúde AND Neoplasia	679	25	05
Atenção Primária à Saúde AND Cuidado Paliativo	250	24	06
Atenção Primária à Saúde AND Enfermagem Oncológica	35	03	01
Total de produção nas bases de dados	2817	69	16
Total de artigos após critérios de inclusão e exclusão	02	03	03
Total de artigos selecionados (sem repetições)		04	

Fonte: Revisão Integrativa de Literatura desenvolvida pelas autoras.

Destaca-se que, apesar do número expressivo de publicações, o tema pessoa com câncer na APS, não foi abordado nas produções encontradas, sendo identificados estudos relacionados ao ambiente hospitalar e ao cuidado paliativo de outras formas de agravo à saúde. No Quadro 02, apresenta-se a caracterização dos artigos selecionados, segundo: título, revista/ano, área profissional e cenário de estudo.

Quadro 2: Título, revista/ano, área profissional e cenário de estudo dos artigos analisados na íntegra.

NÚMERO	TÍTULO	REVISTA/ANO	ÁREA PROFISSIONAL	CENÁRIO DO ESTUDO
A1	Acompanhamento de usuários, portadores de câncer, por trabalhadores da saúde da família.	Rev. Latino-americana de Enfermagem/ 2010	Enfermagem	Estratégia de Saúde da família (ESF)
A2	Significados dos cuidados paliativos na ótica de enfermeiros e gestores da atenção primária à saúde	Rev. enfermagem UFPE online/ 2017	Enfermagem	ESF
A3	Humanização da Assistência na Atenção Básica às Pessoas com Neoplasia: Percepção de Profissionais de Enfermagem.	Revista de Enfermagem UFPE Online/ 2016	Enfermagem	ESF
A4	Atuação da estratégia saúde da família na perspectiva de usuários com câncer	Rev. Eletr. Enfermagem/ 2016	Enfermagem	ESF

Fonte: Revisão Integrativa de Literatura desenvolvida pelas autoras.

Os 04 artigos analisados apresentam a ESF como cenário de estudo, o que demonstra a preocupação dos autores em reconhecer o território como locus de cuidado em saúde à pessoa com câncer. Estes possuem publicação nos periódicos da área de Enfermagem nos anos de 2010 a 2017, o que demonstra a atualidade da temática, a partir da instituição da política de controle do câncer (BRASIL, 2013). Outro ponto observado é que apenas um estudo apresenta a perspectiva de usuários dos serviços de saúde, o que indica a necessidade de produção de novos estudos científicos. Quanto ao referencial teórico abordado nas pesquisas identificou-se que estes se relacionam às políticas públicas de saúde de combate ao câncer, à humanização da assistência e à APS. Destaca-se que os referências utilizados não agregam a discussão das teorias de enfermagem ou da saúde coletiva que apoiem a discussão do objeto em estudo. De tal modo, as práticas identificadas na análise foram associadas ao atendimento individual, a partir de um cuidado pontual e em procedimentos técnicos. Através da descrição de práticas que evidenciam o encaminhamento da pessoa com câncer a um

hospital de referência, onde a maior parte das pessoas não retorna a unidade básica de saúde para dar continuidade aos cuidados em saúde. Esta prática resulta na não formação de vínculo e caracteriza uma atenção que permanece restrita à doença (BARATTO et al, 2016). No Quadro 03 apresenta-se a identificação do referencial teórico e das práticas de atenção à pessoa com câncer na APS.

Quadro 03: Referencial teórico e práticas de atenção por artigo analisado.

ARTIGOS	REFERENCIAL TEÓRICO	PRÁTICAS DE ATENÇÃO
A1	Política Nacional de Atenção Oncológica; Programa de Saúde da Família	Visitas domiciliares; acolhimento; desenvolvimento de grupos de educação em saúde; atendimento emocional ao usuário, encaminhamento para o nível terciário.
A2	Programa Nacional de Assistência à dor e Política Nacional de Atenção Oncológica	Visitas domiciliares.
A3	Política Nacional de Humanização e Política Nacional de Atenção Básica	Procedimentos pontuais; realização de curativos; orientações relacionadas ao curativo e higiene domiciliar; escuta, diálogo e conversa; encaminhamento para outros profissionais e nível terciário.
A4	Política Nacional de Atenção Oncológica	Visitas domiciliares; consultas; exames; procedimentos técnicos.

Fonte: Revisão Integrativa de Literatura desenvolvida pelas autoras.

Destaca-se a descrição de práticas como visita domiciliar, acolhimento e grupos de educação em saúde. Todavia, tais práticas permanecem com ênfase ao modelo biologicista, com ênfase no agravo específico e em procedimentos técnicos, o que dificulta o atendimento integral à pessoa com câncer, além de não responder à continuidade da atenção à saúde.

CONCLUSÃO

Identificou-se pequena produção bibliográfica sobre o tema práticas em saúde à pessoa com câncer na APS. Destaca-se a lacuna do conhecimento quanto ao desenvolvimento, monitoramento e avaliação das referidas práticas para o alcance do atendimento integral proposto pelas políticas de saúde. Apesar das políticas públicas voltadas à temática assumirem a atenção básica na rede de cuidado à pessoa com câncer, ainda há dificuldades na construção de uma rede de cuidado integral, a qual ofereça um cuidado pautado na pessoa e em sua família, não apenas no agravo específico e procedimentos técnicos. Destaca-se a importância de práticas em saúde na APS à pessoa com câncer através da responsabilização dos profissionais de saúde quanto ao cuidado individual e familiar, não voltado apenas à prevenção do referido agravo. Sugere-se a realização de estudos que identifiquem as práticas em saúde desenvolvidas à pessoa com câncer na APS, sob a ótica dos usuários dos serviços de saúde, e a discussão desta temática em estratégias de formação permanente em saúde e universidades.

REFERÊNCIAS

- BARATTO, F. et al. Humanização da assistência na atenção básica às pessoas com neoplasia: percepção de profissionais de enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 10, n. 2, p. 615-622, 2016.
- BRASIL. **Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. Ministério da Saúde**, 2013.
- ERCOLE, F.; MELO, L.; ALCOFORADO, C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.
- PARADA, R. et al. A política nacional de atenção oncológica e o papel da atenção básica na prevenção e controle do câncer. *Revista de APS*, v. 11, n. 2, p. 199, 2008.

EFEITOS DO TEATRO NOS CORPOS DOS CLIENTES DO PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS

¹Tatiana Gouvêa Martins (IC-UNIRIO); ¹Eva Maria Costa (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Fundamental; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: cuidados de enfermagem, corpo humano, teatro.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objeto: EFEITOS DO TEATRO NOS CORPOS DOS CLIENTES DO PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS. O Programa Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde, desde a sua criação é um local de ação e produção de conhecimento. Os docentes que dele participam se preocupam em cuidar da comunidade interna da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (docente, discente, técnico-administrativo e trabalhadores das firmas terceirizados) e dos moradores das Comunidades: Associação de Moradores da Rua Lauro Muller e Adjacências (ALMA), Associação de Moradores da Vila Benjamin Constant (AMOVILA) e Associação de Moradores da Urca (AMOUR). Para a Comunidade: “o teatro como arte e cultura, integra e constrói o imaginário, os valores, os sentimentos, as formas de perceber, olhar, sentir, pensar e lidar com o mundo, a sociedade, o espaço, o tempo e o outro. É o saber escutar, pensar e estar sempre atento” (extraído do Projeto de Teatro, 2006). Para a Educação em Saúde: o teatro aparece como estratégia alternativa às palestras, disponibiliza informação e fortalece os laços com o saber popular. A teatralização reproduz a linguagem usual da população, favorecendo a promoção de saúde. (Lima e Vianna, 2005). Tavares e Figueiredo (2009) afirmam que “o teatro propicia ir além da comunicação verbal, pois o corpo é um emissor de mensagens, captada pela enfermagem”. Segundo a Secretaria de Educação do Paraná (2011). O teatro sempre esteve presente na história da humanidade, e por meio dele, o homem expressava seus sentimentos, contava histórias, e louvava os seus deuses. O início do teatro não se sabe ao certo. Acredita-se que surgiu com a curiosidade do homem, na pré-história simulando o comportamento dos animais, favorecendo a integração com o meio. Assim não eram vistos pelos animais durante a caçada e retratavam os seus feitos aos seus amigos por meio da representação. **O teatro tem a capacidade de se estabelecer em diferentes espaços como: hospitais, clínicas e enfermarias levando a reflexão da arte voltada para o cuidar.** “A arte é busca de verdades através de nossos aparelhos sensoriais” e ao utilizar o teatro como ferramenta de educar, propicia mudança pessoal e coletiva por intermédio da integração entre alunos, professores, profissionais e comunidade, tendo como ferramenta sensibilização da comunicação e da escuta” (BOAL, 2005). Sendo esse o ponto de partida para as mudanças significativas, que levam em conta as influências e a realidade do outro. Este estudo se justifica por considerar o teatro como uma estratégia para a promoção de saúde e prevenção de doenças, além de utilizar-se do lúdico como uma forma de pensar à saúde no Programa Fábrica de Cuidados.

OBJETIVO

Caracterizar o efeito produzido nos corpos dos clientes que praticam teatro no Programa Fábrica de Cuidados e Discutir os efeitos no corpo do cliente na perspectiva da saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo qualitativo, por trabalhar a importância das informações e dos significados que são transmitidos através dos depoimentos (VIEIRA; ZOUAIN, 2005). Com caráter descritivo, por ter o propósito da descrição criteriosa dos fatos e fenômenos da realidade, para obtenção de dados a cerca do que está sendo pesquisado (TRIVIÑOS, 2008).

Os participantes do estudo são os clientes das comunidades interna e externa a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, situada no bairro da Urca, na cidade do Rio de Janeiro, que praticam atividade de teatro no Programa de Extensão Fábrica de Cuidados, situado no subsolo da EEAP/UNIRIO. Critério de Inclusão: os participantes da pesquisa deverão ter mais de 18 anos e estar regularmente inscritos na atividade de Teatro do Programa Fábrica de Cuidados, ter no mínimo 2 meses de prática e que aceitaram participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Critério de exclusão: participantes menores de 18 anos que estejam frequentando a atividade em um período inferior a 2 meses. Para coleta de dados foi elaborado instrumento de entrevista semiestruturada com 20 perguntas fechadas e 04 abertas, voltadas atender os objetivos propostos na pesquisa. O período da coleta de dados foi em agosto de 2018, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, por meio da Plataforma Brasil para atender as orientações de pesquisa em seres humanos (Resolução 466/2012) e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Aprovada pelo CEP sob o nº: 2.793.746/2018, CAAE número 93369918.1.0000.5285, com parecer favorável datado em 01/08/2018. Participaram na coleta de dados 10 dos 18 clientes inscritos na atividade que atenderam os critérios de inclusão e assinaram o TCLE.

RESULTADOS

Com base nos 10 instrumentos respondidos obteve-se os seguintes dados socioeconômicos e sociodemográfico nas questões de 1 a 19: 1-Identificação: 50% são da comunidade interna da UNIRIO, 40% são de demais regiões da cidade do Rio de Janeiro, 10% são da comunidade externa ALMA; 2- Sexo: 80% feminino e 20% Masculino; 3- Idade: 40% tem entre 20 a 30 anos, 20% tem entre 50 a 60 anos, 40% tem entre 60 a 70 anos; 4- Religião: 20% Católica, 20% Budista; 10% Católica não praticante, 10% Católica / arte Mahikari: Luz divina, 10% Umbandista, 10% Espirita, 10% Evangélica, 10% Não declarado; 5- Estado civil: 10% Viúvo (A), 40% Solteiro (A), 10% Divorciado (A) 40% Casado (A); 6- Cor/raça: 50% Branca, 20% Parda, 20% Morena, 10% Negra; 7-Nacionalidade: 100% Brasileiros Natos; 8- Naturalidade: 50% Rio de Janeiro; 9- Zona do Rio de Janeiro onde mora: 70% Zona sul; 10- Deficiência Física – nenhum possui; 11- Doença crônica: 10% Doença de Crohn, 10% Diabetes Mellitus tipo II; Medicação Utilizada: Metformina 500mg, infliximabe; 12- Ler e escrever: 100%; 13- Frequenta a escola: 60% Não, já frequentei, 40% Sim; 14- Escolaridade: 40% Superior incompleto, 30% Pós-graduação, 20% Ensino médio completo, 10% Superior completo; 15- Ocupação: 20% Médica e professora, 20% Estudante, 10% Fisioterapeuta, 20% Aposentado (a), 10% Do lar, 10% Estagiário, 10% Trabalha; 16- Quantas horas trabalha: 50% Não trabalha, 30% Até 40 horas, 20% Mais de 40 horas; 17- Quantas pessoas residem com você: de 1 a 7 pessoas; 18- Quantos cômodos possui a casa: de 3 a 9; 19- Rendimento mensal familiar: 50% 3 a 6 salários mínimos, 40% Mais de 10 salários mínimos, 10% 6 a 10 salários mínimos.

Com relação as questões de 20 a 24 referentes a pratica do teatro, emergiram as seguintes falas: 20- o que fez você procurar o teatro?: “reduzir estresse...” (1A); “necessidade de socializar...” (3A), “sonho de criança...” (5A); “... controlar minha timidez” (8A). Questão 21- O tempo da pratica de teatro entre os clientes entrevistados varia de 6 meses a 15 anos. Na questão 22- como se sentiam antes de começar a praticar teatro? Emergiram nas falas: “menos apta enfrentar os problemas do dia-a-dia...” (3A); “com menos amizades e lazer...” (4A), “tinha muita dificuldade de falar em público” (6A). Na questão 23- Como se sente agora fazendo teatro? “mais participativo...” (2A), “Me sinto realizada...” (6A), “Não sinto mais aquela fraqueza...” (7A), “Estou renascendo...” (9A). Através das respostas obtidas na questão 24- que efeitos que a pratica de teatro gerou no seu corpo, levando em consideração os aspectos físico, social, mental/emocional e espiritual, foi elaborado o quadro abaixo:

Quadro 1: Pergunta 24: Que efeitos a prática de teatro gerou no seu corpo levando em consideração os aspectos físico, social, mental/social e espiritual.

CLIENTE	EFEITOS NO CORPO FÍSICO	EFEITOS NO CORPO SOCIAL	EFEITOS NO CORPO MENTAL/EMOCIONAL	EFEITOS NO CORPO ESPIRITUAL
1A	Redução dor lombar	Maior compartilhamento com as pessoas. Paciência compreensão com as limitações dos outros favorecendo-me uma relação social mais ampla e tranquila, respeito com o espaço do outro.	Extravasamento das emoções da irritabilidade, controle da ansiedade, tolerância.	Nenhum. Minha prática religiosa, faz me compreender as circunstâncias da minha vida e estimular que eu busque ferramentas, como fez com o teatro, que possam auxiliar no meu desenvolvimento como ser humano. O teatro auxilia, o budismo transforma.
2A	Maior movimento, fluidez, compreensão do corpo, decoberto de alguns limites.	Mais confiança em si mesmo; melhora da habilidade social; maior eficiência em lidar com os outros.	Relaxamento, maior compreensão das minhas emoções, melhora do controle emocional. Aumento da capacidade de memorização.	Mais feliz, consciente das minhas vontades (aspirações de vida, desejos, independência).
3A	Melhorou minha expressão corporal e desenvoltura	Mais facilidade em se comunicar e conviver com as pessoas.	Sensação de bem-estar.	Sensação de ser mais útil em casa e na universidade, cooperando com as pessoas e convivendo em grupo.
4A	Corpo mais relaxado, melhor postura, equilíbrio na marcha.	Mais amizade, mais sociabilidade.	Melhor dicção, fonação mais desinibida, feliz.	Contato com a meditação para a concentração.
5A	Mais agilidade em membros.	Melhora em ouvir em ver as pessoas.	Melhora da memória.	Mais felicidade
6A	Aprendi a valorizar mais o meu biótipo. Me achava muito baixa, muito isso... Muito aquilo, agora me acho ótima. Kkk.	Conhecer pessoas, fazer novos amigos, é o que o teatro me proporcionou de melhor.	A sensação de superação, sentir-se bem relacionado com pessoas diferentes, gera uma sensação de bem estar que não consigo mensurar.	Me sinto em paz comigo mesma e grata por compartilhar emoções com os colegas que considero minha família.
7A	Apesar de ser doméstica, passei a fazer diversas atividades físicas.	Aprendi a ouvir.	O personagem que você recebe, está sempre mexendo com o seu emocional.	A vida é um presente. O personagem que você recebe também é um presente, onde você sai de sua área de conforto.
8A	O teatro tem me ensinado a ter confiança e com isso estou me aceitando mais, aceitando o meu corpo do jeito que ele é.	Estou conseguindo me comunicar melhor com as pessoas, falando mais perdendo a timidez.	Me sinto bem emocionalmente, o teatro tem curado as frustrações aos poucos, tem me feito sentir mais confiança em mim mesmo. Também estou aprendendo a ter mais confiança nas pessoas.	Não sei como responder.
9A	Me sinto com os pés no chão e sentindo uma necessidade de caminhar para um lugar que desisti um dia.	O convívio com pessoas de várias camadas sociais me fascina pela oportunidade de perceber que a emoção não tem status ou classe. Momento de igualdade sem preconceito.	Eu vinha lutando comigo para me refazer de um grande vazio e o mental. Já estava sentindo o quanto é triste perder a minha identidade. Agora estou mentalmente feliz. <u>Eu sou eu.</u>	O dom de sentir tanta emoção e energia e ser muitas vezes excessivamente criativo é um dom divino que agradeço a deus. Estou também me refazendo espiritualmente através da arte de interpretar.

10A	Nada mudou.	Não mudou muito, comecei a frequentar mais teatros, a ler mais livros e conversar mais sobre como o teatro imita a vida.	O corpo mental e emocional, pois o teatro me tira de tristezas que aparecem no dia-a-dia e ao mesmo tempo quando te colocam em um personagem com uma tristeza você começa a perceber que não é só você que passa por isso e com o tempo tudo se ajusta.	A parte espiritual me despertou o interesse em conhecer outras religiões.
-----	-------------	--	---	---

CONCLUSÃO

Apresenta - se os resultados parciais do estudo que requer leitura exaustiva das falas para posterior análise e categorização. Mediante as falas apresentadas pelos participantes destaca - se alguns dos efeitos gerados nos corpos dos clientes do Programa Fábrica de Cuidados, a saber: no corpo físico – a melhora da condição corporal e a confiança; no corpo social – a melhora da relação social e fazer amigos; corpo mental/emocional – controle emocional e bem-estar; corpo espiritual – auxilia a relação com a religião e felicidade.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. 1ª edição de 2011. São Paulo: Edições 70/Grupo Almedina, 2011.
- BARROS, D. D. **Imagem corporal**: a descoberta de si mesmo. *Hist. cienc. saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 547-554, Aug. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000200020 &lng=en&nrm=iso>. Access on 29 Mar. 2018.
- BOAL, A. **Teatro do oprimido**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Método da Análise de Conteúdo**: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Rev. Bras. Enferm*, Brasília (DF) 2004 set/out; 57(5):611-4.
- COSTA, E. M. **AVALIAÇÃO das AÇÕES desenvolvidas no PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS: AGENCIAMENTOS da AJUDA PRESTADA aos CLIENTES**. 2015. 215 f. Tese (Doutorado) – Doutorado em Enfermagem e Biociências/PPGENFBIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, Rio de Janeiro, 2015.
- LIMA, K. L.; VIANA, R. S. **Teatro de Rua como ferramenta para promoção da saúde**: A experiência do município de Sobral. Monografia. (Especialização em caráter de Residência Multiprofissional em Saúde da Família), Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2005.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Breve história do teatro**. Curitiba-PR, 2011 Disponível em <<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=179#realismo>> acessado em 26 de março de 2017.
- TAVARES, R.; FIGUEIREDO, N. M. A. **Arte e Saúde**: Experimentações pedagógicas em enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.
- TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.
- VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ESTADO NUTRICIONAL E RENDA FAMILIAR COMO FATORES MEDIADORES DE ESCOLHA DE ALIMENTOS POR CONSUMIDORES INFANTIS

²Thais Calvi Pinheiro (IC- discente de IC bolsa UNIRIO); ¹Paulo Sergio Marcellini (orientador).

1 – Departamento de Bioquímica; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO Corpo do Resumo

INTRODUÇÃO:

Mudanças no padrão da sociedade e o estilo de vida corrido das pessoas são reflexos do desenvolvimento de diversos países no mundo¹. Tais mudanças muitas vezes dificultam a manutenção de uma rotina alimentar saudável. As pessoas tendem a priorizar conveniência e praticidade, deixando em segundo plano a qualidade dos alimentos que consomem². Os alimentos frequentemente inseridos na dieta alimentar moderna contém em sua composição alta densidade energética, gorduras saturadas e trans, alto índice glicêmico e baixo teor de fibras, estando associados à má alimentação e ao ganho de peso excessivo³. Alguns estudos relatam existir maior prevalência de deficiência de vitamina D em crianças com sobrepeso e obesas do que em crianças eutróficas, tornando a obesidade um quadro ainda mais agravante⁴.

Logo, intervenções de saúde pública, devem ser estrategicamente direcionadas ao público infantil, uma vez que, os hábitos alimentares são formados durante a infância, assim como o desenvolvimento do comportamento perante o alimento e suas preferências alimentares⁵.

O consumo regular de frutas e hortaliças fornece ao organismo alto teor de fibras, vitaminas, minerais e antioxidantes, contribuindo com baixa densidade energética e promovendo saciedade⁶. No entanto, pesquisas realizadas em diversos países, inclusive no Brasil, ressaltam que o consumo desses alimentos encontra-se abaixo dos valores recomendados, principalmente com relação ao público infantil⁷. Uma alimentação adequada permite que a criança consiga se desenvolver com saúde intelectual e física, reduzindo a chance de desenvolver deficiências nutricionais⁸. Logo, entender o comportamento alimentar desses indivíduos é fundamental a fim de adotar medidas preventivas contra obesidade e problemas desencadeados pela má nutrição como a deficiência de micronutrientes, por exemplo, que são essenciais para o desenvolvimento da criança.

Pesquisas que identificam e estabelecem comportamentos que promovam ou mantenham a saúde durante a infância podem ser consideradas de grande importância nacional, uma vez que podem resultar no desenvolvimento de programas de saúde/nutrição, despertar novas ações de intervenção da sociedade e sistemas de saúde do governo na promoção de práticas alimentares saudáveis. Por esse motivo, esse trabalho teve como intuito investigar o público infantil e conhecer os fatores que podem interferir nas suas escolhas e na aceitação de alimentos.

Além disso, existem poucos estudos abordando esta temática tão relevante no Brasil e seus resultados podem contribuir para uma maior conscientização dos pais e gestores de educação na luta contra obesidade no país e problemas desencadeados pela má nutrição.

OBJETIVO:

Avaliar os fatores mediadores de escolha de alimentos entre consumidores infantis.

Associar o perfil sócio-econômico familiar e o estado nutricional da criança com suas preferências e escolhas alimentares.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e aprovado no comitê de ética com o CAEE 52873116.6.0000.5285

O estudo foi realizado em uma ONG de cunho social chamada Vinde a Mim, localizada na zona norte do Rio de Janeiro, com 60 crianças entre 6 e 16 anos provenientes das comunidades ao redor da região.

Para identificação das preferências alimentares, foi realizado o teste de preferência pareado utilizando 3 fichas ilustradas com imagens de alimentos sendo apresentadas sequencialmente. Um total de 12 fotos de alimentos e 02 fotos de bebidas. As fotos foram apresentadas em ordem aleatória através do software Kobotoolbox, de forma a contemplar em cada pergunta um alimento saudável e outro não saudável. Este teste foi realizado na sequência do questionário de hábitos alimentares e as crianças foram orientadas a escolher somente uma entre as duas opções de alimentos/bebidas disponíveis em cada ficha, de acordo com sua preferência.

RESULTADOS:

Foram utilizadas 3 fichas, com um total de 12 alimentos e 2 bebidas para as escolhas de preferência das crianças. A faixa predominante dos alunos foi eutrófica, em relação ao IMC.

Na ficha 1, 43 crianças escolheram a batata chips e 17 a maçã, seguindo de 48 escolheram a coxinha ao invés da salada de frutas com apenas 12 crianças, 40 escolheram batata frita e 20 a melancia.

Na ficha 2, 49 crianças escolheram pizza em vez de arroz e feijão com 11, 35 optaram por cachorro-quente contra 25 em frango grelhado com legumes, 32 preferiram hambúrguer ao invés de bife grelhado com salada verde 28.

Na ficha 3, onde analisamos a bebida, tivemos a maior porcentagem de escolha em alimento não saudável, onde 51 crianças preferiram refrigerante contra apenas 9 no suco de uva.

O conjunto de escolhas não saudáveis foram similares ao encontrado na literatura por Gilman et. Al., 2000, Turer et al. 2013 e Jahns et. al. 2009.

CONCLUSÕES:

As obtiveram uma porcentagem bem maior de escolhas não saudáveis alimentares apesar de estarem na sua maioria absoluta na faixa eutrófica dos parâmetros antropométricos e serem de renda baixa, tal resultado é surpreendente e contradiz a literatura da área.

REFERÊNCIA:

- JAHNS, SIEGA-RIZ & POPKIN, 2001; MUSTONEN, RANTANEN e TUORILA, 2009.
GILLMAN et al., 2000; HAAPALAHTI et al., 2003; MUSTONEN, RANTANEN & TUORILA, 2009
EBBELING, PAWLAK & LUDWIG, 2002; BOWMAN et al., 2004; JAMES & KERR, 2005; LUDWIG, PETERSON & GORTMAKER, 2001; GALLAGHER et al., 2003; VARTANIAN, SCHWARTZ & BROWNELL, 2007; SAYDELLES et al., 2010; SLEDDENS et al., 2010
TURER et al., 2013; ANDIRAN et al., 2012
BIRCH & FISHER, 1998; LAZAROU, KALAVANA & MATALAS, 2008; FRAZIER et al., 2012; MITCHELL et al., 2013; SOTOS-PRIETO et al., 2015 ROLLS, ELLO-MARTIN & TOHILL, 2004; POELMAN & DELAHUNTY, 2011; DONADINI, FUMI & PORRETTA, 2012
BAXTER, JACK & SCHRÖDER, 1998; MAGAREY, DANIELS & SMITH, 2001; WARDLE et al., 2003; YNGVE et al., 2005; GELLER & DZEWALTOWSKI, 2009; ZEINSTRA et al., 2010; POELMAN & DELAHUNTY, 2011; BRASIL 2012; MIRANDA et al., 2015
SOUZA & MAMEDE, 2010

A ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM TRATAMENTO E SUA INFLUÊNCIA NO AUTOCUIDADO

¹Thamiris da Silva e Silva (IC-UNIRIO); ¹Sonia Regina de Souza (orientadora).

1 – Bolsista; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento Médico Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Autocuidado, Oncologia, Enfermagem e Espiritualidade.

INTRODUÇÃO:

O câncer ainda é uma doença que carrega o estigma de morte e sofrimentos para as pessoas, que assim buscam na espiritualidade, um sentido para a vida. Pacientes que possuem doenças como o câncer, são exemplos de indivíduos que precisam de um cuidado espiritual, visto que, geralmente se sentem fragilizados pela gravidade do diagnóstico e as incertezas do prognóstico. (SILVA, 2016)

A rede de apoio do indivíduo e a maneira como se constitui o apoio fornecido pelos diversos componentes da rede são de fundamental importância no cuidado, pois alicerçam e amparam os clientes oncológicos ao longo da trajetória de descoberta e tratamento da doença. Para atender às necessidades de cuidados dos pacientes, deve-se identificar o ser humano por completo, não simplesmente visualizar o doente portador de necessidades, mas compreender os valores e capacidades do indivíduo.

O enfermeiro tem papel de apoiar o paciente e sua família a conectar-se com o que lhe dá força para continuar lutando, por isso é importante que os mesmos avaliem a necessidade de intervenção nesse campo. (NASCIMENTO, 2010).

OBJETIVOS:

identificar a influência da espiritualidade no autocuidado do paciente oncológico e o papel do enfermeiro no cuidado espiritual.

METODOLOGIA:

A princípio foi realizada uma revisão da literatura relacionada ao tema através de artigos contidos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores: Autocuidado AND Oncologia; Autocuidado AND Enfermagem; Enfermagem AND Oncologia, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, com um recorte temporal de 2005 a 2016. Foram feitas também leituras e análises dos documentos que apoiam o projeto institucional – ABC do Câncer, Política Nacional de Controle e Prevenção do Câncer, Modelos Assistenciais e tecnologias assistenciais em Saúde, diretrizes para o manejo das condições crônicas de saúde, Autocuidado apoiado. Posteriormente foi também identificado como se dá o itinerário terapêutico dos pacientes do grupo de câncer gástrico no Inca I.

Após longa análise, achamos a ligação da espiritualidade atrelada ao melhor autocuidado, e começamos assim, a direcionar o estudo para a mesma. Foi então realizada uma nova revisão sistemática de literatura, com os descritores “enfermagem oncológica”, “enfermagem”, “espiritualidade”, “religião”, “enfrentamento”, “resiliência psicológica”, “neoplasias”, “oncologia” combinados através dos booleanos AND, OR e NOT, nas bases de dados PubMed, CINAHL, EMBASE, BDEnf. O recorte temporal escolhido foi 01/janeiro/2012 a 31/julho/2017, com artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Nesta segunda revisão foi identificado papel do enfermeiro frente ao cuidado espiritual do paciente oncológico.

Nesta nova fase do estudo, será realizada uma pesquisa de campo, com pacientes oncológicos, em um hospital ainda a ser discutido, onde se pesquisará, sob a perspectiva dos pacientes, a influência da espiritualidade sobre os mesmos.

RESULTADOS:

Com o mapeamento do itinerário pode-se verificar que o paciente oncológico lida com dificuldades para a realização de seu tratamento. O acesso aos serviços tem se mostrado um problema com consequências como o agravamento da doença, o aparecimento de metástases e a morte do paciente, além de criar condições para a falta de adesão ao tratamento. A rede de atenção e reconhecida uma rede com fragilidades. Fragilidade na captação do paciente, na manutenção do seu tratamento e na oferta de suporte para o paciente. Por isso nesta etapa buscou se ampliar a investigação do itinerário terapêutico correlacionado esse itinerário as necessidades de autocuidado apoiado para fortalecer o cliente e sua família na tomada de decisões compartilhadas e maior autonomia sobre seu tratamento e suas condições de vida diante da doença crônica.

Após exaustiva análise do material bibliográfico e dos resultados obtidos pelo projeto modelos assistenciais em oncologia emergiu como principal fonte para a continuação do tratamento do paciente oncológico, a espiritualidade.

A espiritualidade pode ser definida como uma propensão humana a buscar significado para vida por meio de conceitos que transcendem o tangível. Um sentido de conexão com algo maior que si próprio, que pode incluir ou não a participação religiosa formal. Espiritualidade é individual, universal, dinâmica, multidimensional e integradora. Envolve questões e reflexões sobre o significado e o propósito da vida. A espiritualidade não é uma doutrina religiosa, é uma filosofia individual, com seus valores e um sentido atribuído a vida (PEDRÃO, 2010; NASCIMENTO, 2010).

A espiritualidade tem aspectos positivos e negativos. Como positivo, costuma-se mencionar sentimentos de segurança e conforto, conexão com os outros e crença no sentido da vida, este proporciona efeito benéfico ao indivíduo, ao passo que o negativo parece estar vinculado a uma visão pessimista do mundo e pouca autoconfiança, que lhe geram consequências prejudiciais, como, por exemplo, questionar sua existência, delegar a Deus a resolução dos problemas, definir a condição de estresse como uma punição de Deus, entre outros (GOBATTO, 2013; MATOS, 2017).

Com o passar do tempo a visão da enfermagem a cerca da espiritualidade foi se modificando, passando de uma tendência atrelada a religião para reflexões de caráter bioético, filosófico e com o propósito de entender os fenômenos da espiritualidade, tanto a sua quanto a dos pacientes. (PEDRÃO, 2010)

Enfermeiros conscientes de sua religiosidade e espiritualidade promovem melhor cuidado neste aspecto, pois se tornam mais sensíveis e capazes de entrar em um diálogo mais profundo com o paciente, a fim de participar do processo de elaboração dos sentidos e de mobilização interior, que são próprios da dinâmica de enfrentamento, promovendo um cuidado integral, de modo a atender um aspecto essencial para a promoção da saúde. (NASCIMENTO, 2010; ABDALA, 2017)

Nesta revisão sistemática encontramos o enfermeiro como um dos mediadores do cuidado espiritual, sendo as principais intervenções: Promoção da Esperança; Estimular as crenças e facilitar o contato com capelães e representantes religiosos; Entendimento do sentido da vida para o paciente; Capacitação de profissionais; Meditação; Escuta ativa; Uso de instrumentos, tais como escala de bem-estar espiritual.

Os resultados da nova fase do estudo serão evidenciados no decorrer deste ano, onde se fará base para meu trabalho de conclusão de curso.

CONCLUSÃO:

A primeira parte do estudo correlaciona-se com a primeira etapa de ações do Manual do Autocuidado Apoiado, visto que ocorre a identificação das necessidades, perguntando à pessoa o que é mais importante para ela, no momento, no autocuidado. Sendo assim, a necessidade do apoio espiritual indica que essa fonte de apoio auxilia nas situações cotidianas vivenciadas. E observa-se o enfermeiro como forte mediador deste cuidado.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília; 2013.
- BRASIL. Portaria nº 252, de 19 de fevereiro de 2013. Institui a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasil: Ministério da Saúde; 2013.
- Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ªed. São Paulo (SP): Atlas; 2008.
- Oliveira EXG, Melo ECP, Pinheiro RS, Noronha CP, Carvalho MS. Acesso à assistência oncológica: mapeamento dos fluxos origem-destino das internações e dos atendimentos ambulatoriais. Cad Saúde Pública. 2011; 27(2):317-326.
- Secretaria Municipal de Saúde (PR). Manual de Autocuidado Apoiado. Curitiba (PR): Secretaria Municipal de Saúde; 2012.
- Carla Braz Evangelista , Maria Emília Limeira Lopesl , Solange Fátima Geraldo da Costal , Patricia Serpa de Souza Batistal , Jaqueline Brito Vidal Batistal , Amanda Maritsa de Magalhães Oliveiral. Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016 mai-jun;69(3):591-601. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0591.pdf>
- Priscila Flávio de Oliveira, Francine Nathalie Ferraresi Rodrigues Queluz. A Espiritualidade no Enfrentamento do Câncer. Revista de Psicologia da IMED, 8(2): 142-155, 2016 - ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/1314/1036>
- Silva BS, Costa EE, Picasso IGS, et al. Percepção de equipe de enfermagem sobre espiritualidade nos cuidados de final de vida. Cogitare Enferm. 2016, 21 (4): 01-08.
- Nascimento LC, Oliveira FCB, Moreno MF. et al. Cuidado espiritual: componente essencial da prática da enfermeira pediátrica na oncologia. Acta Paul Enferm. 2010. 23(3):437-40.
- Pedraço RB, Beresin R. O enfermeiro frente à questão da espiritualidade. Einstein (São Paulo) [online]. 2010. 8(1 Pt 1): 86-91
- Gobatto CA, Araujo TCCF. Religiosidade e espiritualidade em oncologia: concepções de profissionais da saúde. Psicol. USP. 2013. 24 (1), 11-34.
- Matos TDS, Meneguim S, Ferreira MLS. et al. Qualidade de vida e coping religioso-espiritual em pacientes sob cuidados paliativos oncológicos. Rev Latino- Am Enfermagem. 2017; 25:e2910
- Abdala GA, Meira MDD, Oliveira SLSS, et al. Religião, espiritualidade e a enfermagem. REFACS(online). 2017; 5(supl 1): 154-64.

EFEITOS DA DANÇA DE SALÃO NOS CORPOS DOS CLIENTES DO PROGRAMA FÁBRICA DE CUIDADOS

¹Thatyana Correia da Silva Guedes (IC-UNIRIO); ¹Eva Maria Costa (orientadora).

1 – Departamento de Enfermagem Fundamental; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/ UNIRIO

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Dança, Corpo Humano

INTRODUÇÃO

Dentre as diferentes modalidades de dança, a Dança de Salão é considerada hoje uma atividade sem preconceitos, que não se limita à determinada classe social ou faixa etária e tem um importante papel físico, mental, emocional, social e espiritual (TONELI, 2017). Com relação aos benefícios da dança de salão, o estudo realizado por D'Aquino, Guimarães e Simas (2005), com seus praticantes, concluiu que esta atividade proporciona um conhecimento mais profundo de nossos corpos: seus limites, a beleza de seus movimentos, a alegria da expressão corporal. Além de trabalhar a coordenação motora, agilidade, ritmo e percepção espacial; desenvolve a musculatura corporal de forma integrada e natural; permite uma melhora na autoestima e quebra de diversos bloqueios psicológicos; possibilita convívio e aumento do rol de relações sociais; tornando-se uma opção de lazer; promovendo inclusive melhora de doenças e outros problemas. Motivado pelo desejo de dançar da comunidade, a atividade de dança de salão foi inserida no *Programa Fábrica de Cuidados: um espaço para criar modelos e tecnologias de cuidar em saúde* (PFC) a partir da possibilidade de um modelo de pensar em saúde. O estudo é parte inicial do Projeto de Iniciação Científica. Considera-se a pesquisa relevante pela necessidade de conhecer melhor os corpos dos praticantes desta atividade, uma vez que existem evidências científicas dos benefícios proporcionados pela dança. Questão Norteadora: Quais são os efeitos da Dança de Salão nos corpos dos clientes da Fábrica de Cuidados?

OBJETIVOS

Caracterizar o Efeito produzido pela Dança de Salão nos corpos dos clientes do Programa e discutir os Efeitos da Dança de Salão nos corpos dos clientes na perspectiva da saúde.

METODOLOGIA

Optou-se por um estudo qualitativo, a fim de, "... compreender a perspectiva dos participantes (...) sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundar em suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados, isto é, a forma como os participantes percebem subjetivamente sua realidade." (SAMPIERI, COLLADO, LUCIO, 2013). De caráter descritivo, visa adentrar de maneira mais detalhada nos efeitos da prática de dança de salão nos corpos dos clientes assistidos pelo Programa Fábrica de Cuidados. O Projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Pesquisa, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, por meio da Plataforma Brasil para atender as orientações de pesquisa em seres humanos (Resolução 466/2012). Aprovada pelo CEP sob o número 2.793.749, com parecer favorável datado em 01/08/2018. A pesquisa ocorreu nas dependências do Programa Fábrica de Cuidados, situado no subsolo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro e a atividade é oferecida às quartas e sextas-feiras, no horário noturno. Os participantes perfizeram um total de 10 pessoas, mas apenas 7 foram entrevistados, 03 pessoas encontravam-se afastados da atividade no período da coleta. A coleta dos dados realizou-se em duas quartas-feiras, no momento que antecedeu o início da atividade de dança de salão após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento constou de 23 perguntas (20 fechadas e 03 abertas). Os dados sociodemográficos dos praticantes da atividade de dança de salão, do PFC, estão apresentados em uma tabela

construída no programa Microsoft Excel para posteriormente serem articulados com os dados qualitativos. Em relação ao aspecto qualitativo, as respostas das perguntas 22 e 23: *Como se sentia antes de começar a praticar dança de salão?* e *Que efeitos a prática de dança de salão gerou no seu corpo levando-se em consideração os aspectos: Físico, Mental, Emocional, Social e Espiritual?*. Procedeu-se leitura inicial das falas que foram registradas em um quadro para posterior análise e categorização (Quadro 1).

RESULTADOS PARCIAIS

Os clientes que participam da atividade de dança de salão apresentam o seguinte perfil: a totalidade advém de moradia ou trabalho na zona sul do Rio de Janeiro. A idade varia entre 26 e 70 anos, sendo a maioria (06), acima de 60 anos. A maior parte dos praticantes de dança de salão são: Homens (04); Católicos (04); Casados (04); possuem um ou mais filhos (05); Brancos (06); Brasileiros natos (06), advindos da região sudeste e de bairros na zonal sul do estado do Rio de Janeiro, apenas 01 indivíduo é estrangeiro de nacionalidade Argentina. Identificamos 3 participantes portadores de doença crônica: Cardiopata (1); Diabetes (1); Alergia (1). Sobre sua atividade profissional a maioria é aposentada (4), e não exerce atividade profissional e possuem rendimentos mensais com mais de 10 salários mínimos (4). Apenas uma pessoa reside sozinha, as demais residem com apenas 1 pessoa. Em relação ao tempo de prática da atividade, 02 fazem dança a menos de 02 anos, 02 entre 6 a 10 anos e 03 a mais de 10 anos.

Tabela 1. – Distribuição dos dados sociodemográficos dos praticantes da atividade dança de salão do Programa Fábrica de Cuidados. Rio de Janeiro/2018

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA ABSOLUTA
1 - IDENTIFICAÇÃO		6 - FILHOS		Aposentado	3
Copacabana	4	Sim	5	Doutorando	1
Alma	1	Não	2	Engenheiro	1
Unirio	1			Física	1
CBPF	1	7 - RAÇA/COR		Turismólogo	1
2- SEXO		Branca	6	12 - HORAS DE TRABALHO	
Feminino	3	Parda	1	Não trabalha	4
Masculino	4	8 - NACIONALIDADE		Até 40H	2
3 - IDADE		Brasileiro Nato (reg. Sudeste/ Zona Sul)	6	Mais de 40h	1
26	1	Argentino	1	13 - PESSOAS NA RESIÊNCIA	
60 - 65	3	9 - DOENÇA CRÔNICA		Residem com 1 pessoa	1
66 - 70	3	Cardiopatia	1	Residem sozinhos	1
4 - RELIGIÃO		Alergia	1	14- RENDIMENTO MENSAL (salário Mínimo)	
Judaica	2	Diabetes	1	1 a 3 salários	1
Católica	4	10- ESCOLARIDADE		3 a 6 salários	1
Espírita	1	Ensino Médio	2	6 a 10 salários	1
5- ESTADO CIVIL		Completo	1	Mais de 10	4
Casado	4	Superior Completo	1		
Solteiro	2	Pós graduação	4		
Viúvo	1				

Rendimento Familiar (*Salário mínimo R\$957,00)

Em relação às perguntas 22 e 23, após leitura de cada entrevista, destacou-se as seguintes falas, que estão contemplados no quadro abaixo.

Quadro 1: Falas dos participantes da dança de salão antes de iniciarem a atividade e os efeitos causados pela dança em seus corpos.

RESPOSTAS TRANSCRITAS DA PERGUNTA 22: Como se sentia antes de começar a praticar dança de salão?	RESPOSTAS TRANSCRITAS DA PERGUNTA 23: Que efeitos a prática de dança de salão gerou no seu corpo levando-se em consideração os aspectos: Físico, Mental, Emocional, Social, Espiritual?
P1 – Tímida e insegura, apesar de dançar e gostar muito e não tinha técnica.	P1 – Melhorou postura, sociabilidade, auto estima. A dança tomou o lugar de uma psicoterapia. É capaz de aliviar uma dor de cabeça, stress profissional e até problema postural.
P2 – Mais estressado sem paciência. Antes da dança era mais tímido, inibido. Com a dança, o comportamento mudou, pois em bailes timidez não tem vez ou não se dança.	P2 – Mental respondido no item 22. Social muito mais feliz nas pistas das festas.
P3 – Um pouco Inibido	P3 – Uma ótima terapia, principalmente, com uma grande amizade e companheirismo entre o professor e os integrantes da dança.
P4 – Os períodos que fico afastada da dança percebo que o corpo sente falta: equilíbrio, elasticidade, força são afetados	P4 – A dança de salão contribuiu para manter e/ou melhorar meu equilíbrio, postura, força. Ajuda reduzir o estresse da vida pessoal e da pós-graduação. Permite que saia da rotina e tenha momentos de descontração e aprendizagem, além de poder contribuir para perda de peso, caso seja feita uma modalidade como Samba ou Fox junto de uma dieta balanceada.
P5 – Me sentia normal. Sem grandes problemas.	P5 – Com a dança a gente fica mais a vontade, principalmente, quando vou a encontros aonde tem dança. Fica mais dançar. Com relação aos restantes não teve grandes avanços. A gente satisfeito por estar dançando.
P6 – Ok, Normal. Sempre quis aprender a dança mais não tinha coragem. Foi por livre e espontânea pressão, através de uma namorada que me trouxe. Não tinha sincronização para dançar e queria mais não conseguia dançar.	P6 – Mental, emocionalmente, aumento da autoestima, até socialmente. Olho no olho, corpo a corpo. É mais que ouvir música, te proporciona uma emoção. Conforme conhece o passo e junta com a musica e ganha segurança. A dança é muito ao. Eu acho que dançar para deficientes e pessoas com membros amputados levanta muito a auto estima de quem está doente.
P7 – Na parte de saúde de um modo geral, sentia falta de uma atividade lúdica. Sempre pratiquei algum tipo de atividade física, mas depois de algum tempo sentia sempre necessidade de mudar. Com a dança eu sinto que posso unir atividade física com atividade lúdica e assim, posso permanecer mais tempo praticando.	P7 – Aspecto físico posso reparar a parte dos reflexos e atenção. No mental sinto ajuda na memória. No emocional a sensação de acolhimento e amizade sempre presentes dão uma ótima resposta emocional. No social a sensação é semelhante ao emocional. No espiritual não vejo muita mudança em relação ao que era antes de entrar para a dança.

CONCLUSÃO:

Apesar do N ser pequeno, porque estamos iniciando estudos nessa área é possível que “evidências” do estímulo da dança possa provocar no corpo uma série de reações positivas que envolvem não só o corpo físico, mas o corpo mental/emocional, social e espiritual.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANDRADE, Luana Foroni; et al. - **Promoção da Saúde: benefícios através da dança** - REFACS (online) 2015; 3(3):228-234. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/1242/1120>
- BRASIL, Iris Aparecida – **Corpo mosaico: transformações espaçotemporais na dança**. 2010.162fl. Dissertação (Mestrado em ciência da arte) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social. Rio de Janeiro, 2010.
- CAMPOS, Claudinei José Gomes - **MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):611-4.
- COSTA, Eva Maria. **Avaliação das Ações Desenvolvidas no Programa Fábrica de Cuidados: agenciamento da ajuda prestada aos clientes**. 2015. 215 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

D'AQUINO, Ricardo et al. – **Dança de salão: motivos dos indivíduos que procuram esta atividade.** – Rev digital Efedesports, Bueno Aires, nº88, 2005.

FONTANELLA, Francisco Cock – **O corpo no limiar da subjetividade** – Tese (Doutorando em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1985. Campinas, 1985.

LEHFELD, Neide aparecida de Souza e BARROS, Aidil Jesus Paes - **Fundamentos de metodologia científica** – Macron 3º ed.,2007.

MACHADO, Zenite et al. – **Qualidade de vida dos praticantes de Dança de Salão** – Rev. Bras. Ativ. Fis. e Saúde, Pelotas, 17(1):39-45, 2012.)

SANPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia da Pesquisa.** 5. Ed. Porto Alegre: Penso,2013.

TONELI, Poliana Dutra - **Dança De Salão: instrumento para a qualidade de vida no trabalho.** - Trabalho de conclusão de curso para bacharel em Administração. Assis, 2007.

CANDIDÍASE MAMILAR E DESMAME PRECOCE: UM DESAFIO PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM

¹Vivandre Livia Sant'Ana Marques (IC- UNIRIO); Tatiana de Oliveira Gomes² (Doutoranda/UNIRIO); ¹Fernando Rocha Porto (Docente); ¹Leila Rangel da Silva (Orientador).

1. Departamento de Enfermagem Materno-Infantil. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências – Doutorado / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: **UNIRIO**

Palavras-chave: **Aleitamento materno; desmame precoce e candidíase.**

INTRODUÇÃO:

O interesse pela temática surgiu durante a realização de estágio extracurricular em um Banco de Leite Humano situado na zona sul do município do Rio de Janeiro, onde as nutrizes buscavam orientações e cuidados envolvendo as mamas puerperais com diagnóstico de candidíase mamilar. Nesse sentido, surgiu o interesse em entender as questões relativas às orientações e cuidados de enfermagem que poderiam ajudá-las durante o ciclo gravídico puerperal. Outra questão que chamou atenção foi o fato de como às mulheres que não eram diagnosticadas e tratadas previamente, conseguiram promover o aleitamento materno exclusivo (AME) em razão da dor causada durante a amamentação.

Segundo recomendações do Ministério da Saúde, o aleitamento materno exclusivo (AME) deve ocorrer até o sexto mês de vida, uma vez que seus benefícios são comprovados tanto para mãe como para crianças tais como: diminuição da mortalidade infantil, efeito positivo na inteligência, maior vínculo com a mãe, melhor nutrição, diminuição de incidência de infecções respiratórias e diarreias, proteção contra o câncer de mama (BRASIL,2015).

Contudo, durante a amamentação podem ocorrer algumas complicações, quando os problemas com as mamas puerperais se mostram como principal complicador, seus valores foram superiores até mesmo as questões de pega e posição (BARBOSA et al, 2017). Tal fato vai de encontro aos primeiros questionamentos levantados por essa pesquisa, uma vez que esta patologia – candidíase mamilar pode levar ao insucesso da amamentação.

A candidíase mamilar é um dos problemas comuns ao puerpério mediato e tardio. O fungo costuma ocorrer na presença de meio quente e úmido podendo acometer à mulher de maneira superficial, ou atingir os ductos lactíferos da nutriz (MONTOVANI ,2016). A sintomatologia costuma manifestar-se por coceira, sensação de queimadura e dor em agulhadas nos mamilos, que persiste após as mamadas (BRASIL, 2015).

A enfermagem exerce então, um papel fundamental no que tange a prevenção, diagnóstico e tratamento da infecção. Para isso faz-se necessário que a mesma realize pesquisas sobre os aspectos que envolvem a doença e assim tenham embasamento científico para prestarem assistência de maneira eficiente e baseada em evidências.

OBJETIVO:

Mapear as produções científicas nacionais e internacionais acerca da candidíase mamilar relacionando-as ao cuidado de enfermagem.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo qualitativo exploratório na forma de revisão integrativa. A pesquisa foi realizada pela formulação da estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e *Outcome* (SANTOS, PIMENTA e NOBRE, 2007), como norteador para a busca de resposta ao problema de pesquisa.

Como estratégia de busca foram utilizados os descritores de assunto aleitamento materno, desmame e candidíase contidos no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir da Interface de Pesquisa iAH, utilizando-se o operador booleano and. Para a obtenção das produções científicas a busca bibliográfica foi efetuada na base de dados da BVS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), The Cochrane Library, Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), se utilizou, ainda, as bases de dados Embase, CINAHL e Scopus. O intervalo temporal não foi predeterminado com o intuito de apurar, nas Bases de Dados, o início da produção científica e difusão da temática em questão.

A pesquisa foi realizada no período entre Setembro de 2017 a Janeiro de 2018. Os critérios de inclusão foram artigos científicos originais na íntegra publicados em português, inglês ou espanhol, independentemente do método de pesquisa utilizado. Quanto aos critérios de exclusão: monografias, dissertações e teses, bem como os que fogem da temática proposta e artigos duplicados.

Dessa maneira, ao aplicar os descritores foram encontrados inicialmente 77 artigos sendo 72 na base de dados MEDLINE e 5 na base de dados LILACS, sendo excluído 1 projeto de pesquisa, 10 resumos que não estavam disponíveis, 28 resumos que não abordavam a temática, 25 artigos indisponíveis na íntegra e 2 artigos que não abordavam a temática. Sendo assim, compuseram a revisão integrativa, 10 artigos. Vale ressaltar que não foram encontrados artigos nas demais bases de dados.

Foi utilizado para categorização dos artigos o método de Bardin que permite categorizar as temáticas numa espécie de gavetas, na qual podemos classificá-las como por categorias, analisando assim os conteúdos de maneira sistematizada e extraído suas interpretações e comunicações (SANTOS, 2012). Os estudos foram divididos em dois subgrupos, visando à facilitação da análise, a saber: 1) Dor, candidíase mamilar e aleitamento materno; 2) Cuidados, orientações e tratamento da candidíase.

RESULTADOS:

Quanto a categoria denominada dor, candidíase mamilar e aleitamento materno, ressalta-se que o AME é a alimentação recomendada até seis meses de idade e deve começar ainda na sala de parto, visto que fornece os elementos essenciais para o crescimento e desenvolvimento infantil. Proporcionando a quantidade ideal de proteínas e nutrientes necessários, prevenindo infecções e ainda auxilia no desenvolvimento neural, desenvolve fatores de resistência ajuda no desenvolvimento das funções orais entre outros benefícios (COSTA et al, 2003).

Contudo, algumas mães não conseguem manter a amamentação por uma série de questões entre elas a dor ao amamentar (MIRANDA, 2014), que pode estar associada a diversos fatores como: depressão, estresse, dificuldades para dormir e problemas com as mamas puerperais, tendo uma relação direta com o aumento dos índices de desmame precoce. Ainda durante o processo da amamentação é comum problemas tais como: Ingurgitamento mamário, candidíase mamilar, mamilos invertidos, sucção fraca, mamilos machucados, bloqueio dos ductos lactíferos entre outros e que por vezes levam às mulheres sentirem dor e podendo acarretar no insucesso da amamentação (COSTA, et al, 2003).

Entre os principais distúrbios da amamentação temos a candidíase mamilar que é causada principalmente pelo fungo *Candida albicans* que se apresenta de maneira resistente e coloniza os tecidos humanos, sendo capaz de atingir as mucosas (oral e vaginal) e a pele (mama) (MORRILL et al, 2005). Os sinais e sintomas mais comuns são eritema local, ardor, em agulhada que pode irradiar por toda a mama e normalmente persiste após a mamada (TANGUAY et al, 1994). Diante do exposto, é possível dizer que a candidíase mamilar pode levar ao desmame precoce, já que a nutriz sente dor aguda durante a amamentação (COSTA, et al, 2003).

Costa Maria (2003) relatou em sua pesquisa que o uso de chupetas e bicos de silicone são considerados um importante veículo de transmissão da candidíase somado a infecção vaginal preexistente, obesidade materna, presença de diabetes gestacional ou diabetes *Mellitus*, anemia materna, uso de drogas imunossupressoras, uso de roupas e sutiãs muito apertados, maus hábitos de higiene uso de contraceptivos orais (SMITH et al, 1999). A doença pode ser transmitida à criança através do contato da boca com a mama infectada, quando se apresenta em forma de candidíase oral (ZÖLLNERI, et al, 2003).

O uso de fórmulas, ofertadas quentes e com diferentes níveis de higiene, pode ocorrer irritabilidade da mucosa oral, por conseguinte uma alteração na microbiota local, levando a maior susceptibilidade a infecção. Em contrapartida o leite humano contém fatores de proteção contra a infecção.

No que tange a categoria Cuidados, orientações e tratamento da candidíase, aponta-se que para diminuir o risco de desmame precoce faz-se necessário que o diagnóstico seja realizado o mais precocemente possível, com base, sobretudo nos sintomas clínicos da infecção. Poucas pesquisas colocam os achados laboratoriais como um fator de relevância na confirmação para candidíase, pois estes ainda se mostram pouco eficazes (MORRIL et al, 2005). No entanto, o diagnóstico através da cultura do leite com o intuito de diminuir os falsos diagnósticos pode ser realizado (HALE, 2009).

Baseado nisso, faz-se necessário que os profissionais de saúde observem a importância do diagnóstico e tratamento precoce da candidíase ou de qualquer outro problema com as mamas puerperais (ZÖLLNERI et al, 2003), com um papel fundamental desde o pré-natal até o pós-parto no que diz respeito na orientação e prevenção dos distúrbios da amamentação (BUCK et al, 2014).

Para tanto, as questões de higiene têm papel fundamental. Por se tratar de um fungo comum tanto na comunidade, como nas unidades de saúde, a higienização das mãos deve ser feita de maneira sistêmica, pela equipe, nutrízes e seus familiares, bem como todo e qualquer material que entrar em contato com as mamas ou boca do bebê devem ser lavados cuidadosamente com água e sabão. Vale ressaltar que cabe aos profissionais de saúde fornecer as instruções sobre como tal higiene deve ser realizada (LUMLEY e JUDITH, 2014).

Ademais, as nutrízes necessitam ser orientadas quanto a pega correta do bebê para evitar fissuras, a amamentação em livre demanda, ordenha, para que nos casos da mama muito cheia, a pega seja facilitada (JUDITH, et al, 2014). Estudo realizado na Espanha comprovou que os índices de candidíase foram menores em mulheres que receberam aconselhamento de enfermagem. Tal fato, indica a importância das consultas, constatando que quando as orientações são realizadas de maneira adequada os resultados são satisfatórios. A enfermagem precisa então, ficar mais atenta nas consultas de pré-natal e reforçar o aprendizado no espaço do alojamento conjunto para que esse tipo de orientação não passe despercebido (GAUTERIO, et al, 2012).

CONCLUSÕES:

A educação em saúde é umas das principais ferramentas no combate ao desmame precoce, uma vez que quanto maior for o conhecimento da mulher bem como de sua família, menor será a probabilidade de interrupção da alimentação exclusiva. Para a eficácia dos benefícios do aleitamento materno faz-se necessário um comprometimento de toda a equipe de saúde e da sociedade com vistas a promoção e proteção do aleitamento materno.

A candidíase mamilar se mostrou como um fator complicador do aleitamento materno e desta forma, merece maior atenção por parte dos profissionais de saúde nas consultas de pós-natal junto às puérperas com valorização de suas queixas. Muitas das vezes é necessário escutar e adequar o cuidado para um melhor diagnóstico e tratamento. Estudos acerca da temática advindos da prática clínica necessitam ser realizados para que os mesmos influenciem diretamente na qualidade da assistência.

REFERÊNCIA:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Criança: Nutrição Infantil. Aleitamento Materno e Alimentação complementar. Caderno de Atenção Básica nº 23. Brasília-DF, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Nutrição infantil. Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde. Brasília-DF, 2015.
- BUCK. MA Nipple pain, damage, and vasospasm in the first 8 weeks postpartum , National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA2014
- COSTA LHR, COELHO ECA. Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem e na Revista Brasileira de Enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem maio-jun 2011;19(3):[10 telas]
- GIUGLIANI ERJ. Problemas comuns na lactação e seu manejo. J Pediatr (Rio J). 2004;80(5 Supl):S147-S154
- HALE,T. The absence of Candida albicans in milk samples of women with clinical symptoms of ductal candidiasis, Breastfeeding Medicine 2009
- LUMLEY, J. ABM clinical protocol #4: Mastitis, revised March, US National Library of Medicine National Institutes of Health 2014.
- MORRILL J ET ALL Risk factors for mammary candidosis among lactating women, Jognn peer reviewed 2005
- MONTOVANI J. A Ocorrência de Candidíase Mamilar em Nutrizes no município de Londrina-. Trabalho de conclusão de curso da Universidade Estadual de Londrina,,2016
- SANTOS, CMC, PIMENTA, CAMP, NOBRE, MRC. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. Rev Latino Am Enfermagem. 2007; 15(3): 508-11.
- SMITH, MK. et al Infeciones micóticas durante la lactancia, La Leche League International 1999
- SANTOS F. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin, Revista eletrônica de educação 2010 Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>
- TANGUAY, KE et al. Nipple candidiasis among breastfeeding mothers Case-control study of predisposing factors. Can Fam Physician, v.40, p. 1407-12, 1994.
- ZÖLLNERI, M et,al Candida spp. occurrence in oral cavities of breastfeeding infants and in their mothers' mouths and breasts, Pesquisa Odontológica Brasileira 2003

Engenharia de Produção



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



ANÁLISE COMPARATIVA DE DADOS SOBRE CULTURA EM PLATAFORMAS *OPEN DATA* GOVERNAMENTAIS

¹João Pedro Valadão (IC-UNIRIO); ⁴Manoel Silvestre Friques (orientador).

1 – Departamento de Engenharia de Produção; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia - CCET; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: **Cultura. Plataformas. Dados abertos.**

INTRODUÇÃO

Dados trabalhados são transformados em informações e em conhecimento, os quais são os insumos de tomadas de decisão em ambientes corporativos, governamentais e pessoais. A partir da popularização da internet, o conceito de compartilhamento de dados e dados abertos ganhou visibilidade, com os governos tendo um papel decisivo. Como grandes produtores e detentores de dados, governos começaram a disponibilizar seus arquivos em plataformas na internet, transmitindo, além de matéria-prima para estudos e análises, uma aparente transparência governamental. A cultura, apesar de ter certa relevância econômica – no Brasil, há cerca de 3,7 milhões de empregos formais ligados a empresas voltadas para a produção cultural –, ainda é uma atividade considerada secundária na economia. Como parte da aproximação do curso de Engenharia de Produção com sua ênfase em Produção Cultural, este trabalho busca fazer comparativos entre plataformas *open data* governamentais e seus dados sobre cultura, utilizando os princípios de dados abertos e a oferta de dados como vertentes de avaliação.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo avaliar a existência de dados culturais em plataformas *open data* governamentais com relação aos princípios de dados abertos e à oferta de dados e fazer comparativos entre as plataformas.

METODOLOGIA:

Em primeiro lugar, são expostos os princípios de dados abertos governamentais. O intuito é apresentar a base da comparação técnica entre as plataformas. Em seguida, são escolhidas – por critérios de desenvolvimento econômico e social (países que participam, junto do Brasil, dos blocos da América Latina e do BRICS) – e analisadas as ofertas de dados sobre cultura de cinco plataformas governamentais *open data*. Esta parte da pesquisa pode ser caracterizada como exploratória, na medida em que foram pesquisados modelos de plataformas culturais e métodos de avaliação para plataformas *open data* em geral.

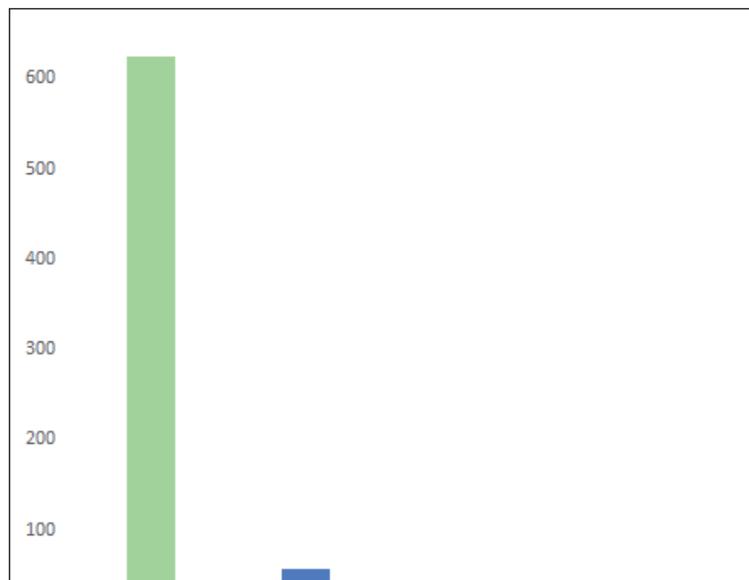
Como uma forma de estruturar a pesquisa exploratória, optou-se por realizar uma análise comparativa da oferta de dados culturais nessas plataformas *open data*. Tendo por base tais noções, foi possível formular alguns critérios avaliativos que permitiram observar a adequação de algumas plataformas aos preceitos que sustentam a ideia de *open data*. Nesta etapa, a referência foi o Open Data Barometer (ODB), que ofereceu um método de análise comparativa das plataformas de dados abertos do Brasil, da Índia, da Argentina, da Rússia e do México.

RESULTADOS:

De imediato, a análise dos resultados revela uma discrepância não ignorável. Ela diz respeito à escassez de dados sobre cultura na plataforma indiana e na imensa diferença da plataforma russa para com as demais plataformas. Enquanto o site do país europeu disponibiliza 624 *datasets*, o país asiático disponibiliza apenas dois, sendo ambos sobre filatelia. Tal fato

estabelece uma diferença de amplitude considerável entre as plataformas. O segundo colocado, Brasil, para questões de referência, conta com 58 conjuntos de dados para cultura, conforme ilustra a Figura 1 abaixo:

Figura 1 – Quantidade de *datasets* para cultura nas plataformas



Fonte: Elaborado pelo autor.

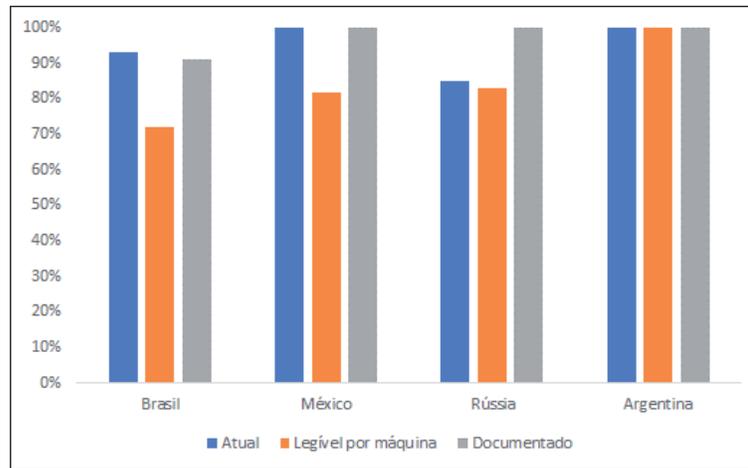
Pela escassez de dados na plataforma indiana, ela foi retirada das análises comparativas, que trariam uma distorção muito grande em relação às outras plataformas.

Com relação aos itens mais técnicos, é preciso apresentar as questões avaliadoras e os princípios dos dados abertos nelas implícitos:

- Existência de etiquetas para o *dataset*, o que facilita a busca e identificação dos dados: princípio **Documentados**;
- Atualidade dos dados: aqui será verificada a atualização dos dados, considerando o período de 1 ano: princípio **Atuais**;
- Compatibilidade com leitura por máquina: os arquivos serão identificados como legíveis por máquinas quando estiverem disponíveis nos formatos XML, JSON, RDF, CSV, SVG, GML e ODS (baseado na Cartilha Técnica para Publicação de Dados Abertos no Brasil): princípio **Compreensíveis por máquinas**.

Partindo para os três itens técnicos, a Argentina chega a 100% nas três categorias. México e Rússia também se destacam, atingindo 100% de aderência nas categorias Documento (ambos os países) e Atual (México). O Brasil tem performance baixa na categoria Compreensíveis por máquinas, tendo o pior desempenho nesta categoria.

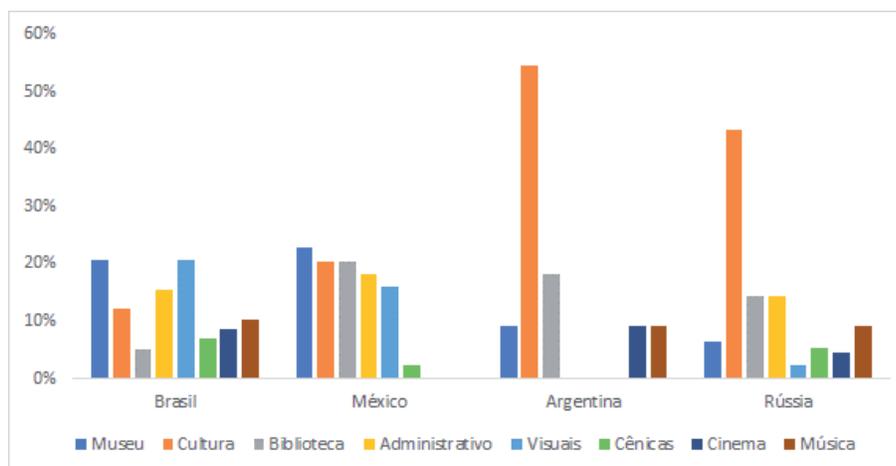
Figura 2 - Comparativo de princípios técnicos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao confrontar os setores culturais abrangidos pelas plataformas, percebe-se que os portais argentino e russo – este com a prática de os dados serem disponibilizados por municípios e regiões, trazendo muitos dados com o mesmo assunto de regiões diferentes – se concentram em dados mais gerais (categoria Cultura), com 55% e 43% de seus *datasets* respectivamente. O Brasil mantém uma homogeneidade, defasando no setor de Biblioteca, mas interagindo mais forte com as Artes Cênicas, o Cinema e a Música. Isso dá uma sensação de mais acessibilidade e abertura para a plataforma brasileira. A plataforma russa, proporcionalmente, tem uma baixa abrangência: concentra muito seus dados na categoria Cultura (43%), com Biblioteca se destacando em segundo, com pouco mais de 10%. Todas as outras categorias participam com menos de 10% do total dos dados russos. Apesar disso, em números absolutos mantém a liderança em todas as categorias.

Figura 3 - Comparativo da participação proporcional de setores culturais abrangidos pelas plataformas



Fonte: Elaborado pelo autor.

CONCLUSÕES:

Os resultados mostram que a Índia está aquém de seus pares quanto ao uso de *open data* no setor cultural. Na parte técnica, Argentina, Rússia e México se destacam, enquanto que o Brasil luta para se adequar aos princípios técnicos dos dados abertos. Na parte da abordagem, há uma discrepância em números absolutos muito grande devido à alta disponibilidade de dados na plataforma russa em comparação com as plataformas brasileira, indiana, mexicana e argentina. No entanto, a plataforma brasileira aborda mais setores culturais, transmitindo uma sensação de maior abertura do governo no setor. O desenvolvimento das plataformas *open data*, devido à escassez de dados culturais no portal indiano, fica desequilibrado. Brasil, Rússia e México têm estruturado, ainda que de forma secundária, um banco de dados abertos em cultura, ao passo que a Índia precisa incentivar o desenvolvimento de seu portal e a Argentina vem num passo intermediário, precisando aumentar a quantidade de arquivos disponibilizados e a abrangência.

REFERÊNCIA:

- CGI – COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. MDA - Manual dos dados abertos: governo. 2011. Disponível em <http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/Manual_Dados_Abertos_WEB.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.
- CHIGNARD, Simon. A brief history of Open Data. 2013. Disponível em: <<http://parisinnovationreview.com/articles-en/a-brief-history-of-open-data>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- GALDINO, Natanael. Big Data: Ferramentas e Aplicabilidade. 2016. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/472427.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- Governo Federal. Portal Dados Abertos reúne 87 órgãos da gestão federal. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/dados-abertos/noticias/portal-dados-abertos-reune-87-orgaos-da-gestao-federal>>. Acesso em: 02 jul. 2018.
- ICSU - INTERNATIONAL COUNCIL FOR SCIENCE. Constitution of the International Council for Science World Data System (ICSU-WDS). 2013. Disponível em: <<https://www.icsu-wds.org/files/annex-a.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2018.
- KANAYAMA, Rodrigo. A Política de Dados Abertos do Poder Executivo federal. 2016. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/blogs/dinheiro-publico/a-politica-de-dados-abertos-do-poder-executivo-federal/>>. Acesso em: 02 jul. 2018.
- Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão – MP. Cartilha Técnica para Publicação de Dados Abertos no Brasil v1.0. Disponível em: <<http://dados.gov.br/pagina/cartilha-publicacao-dados-abertos>>. Acesso em: 28 jul. 2018.
- MPDG – Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Portal Brasileiro de Dados Abertos. 2017. Disponível em: <<https://www.governodigital.gov.br/documentos-e-arquivos/portal-brasileiro-dados-abertos.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.
- OPEN DATA BAROMETER. The Open Data Barometer: A global measure of how governments are publishing and using open data for accountability, innovation and social impact. Disponível em: <<https://opendatabarometer.org/>>. Acesso em: 19 jul. 2018.
- OPEN DATA HANDBOOK. Guia de Dados Abertos. Disponível em: <http://opendatahandbook.org/guide/pt_BR/>. Acesso em: 13 jun. 2018.
- OPEN DEFINITION. The Open Definition. Disponível em: <<https://opendefinition.org/>>. Acesso em: 31 maio 2018.
- OPEN DEFINITION. Open Definition 2.1. Disponível em: <<https://opendefinition.org/od/2.1/en/>>. Acesso em: 31 maio 2018.
- OPEN KNOWLEDGE INTERNATIONAL. Open Data Handbook. 2010. Disponível em: <http://opendatahandbook.org/guide/pt_BR/>. Acesso em: 30 maio 2018.
- THE ANNOTATED 8 PRINCIPLES OF OPEN GOVERNMENT DATA. The 8 Principles of Open Government Data. 2007. Disponível em: <<https://opengovdata.org/>>. Acesso em: 31 maio 2018.
- TOLILA, Paul. Cultura e Economia: Problemas, hipóteses, pistas. São Paulo: Iluminuras, 2007. Disponível em: <<http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/355430.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- UMBRICH, Jurgen; NEUMAIER, Sebastian; POLLERES, Axel. Quality Assessment and Evolution of Open Data Portals. 2015 3rd International Conference On Future Internet Of Things And Cloud, Rome, ago. 2015. Disponível em: <<https://ai.wu.ac.at/~polleres/publications/umbr-et-al-2015OBD.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- WESSELS, Bridgette et al. Open Data and the Knowledge Society. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2017.

Filosofia



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



A ONTOLOGIA DO CIBORGUE: COMPREENDENDO O HOMEM-MÁQUINA

¹Fábio Duarte da Cunha (IC-UNIRIO); ¹Ecio Elvis Pisetta (orientador).

1 – Departamento de Filosofia, Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: ciborgue; tecnologia; ontologia.

INTRODUÇÃO

Do Príncipe Nuada e seu braço de prata, da mitologia irlandesa, até as mais recentes obras da ficção científica, a integração homem-máquina está presente há muito tempo no imaginário da humanidade e, com o avanço cada vez mais acelerado da tecnologia, começa a ganhar contornos de uma realidade possível.

Tal possibilidade abriu-se para a Filosofia como parte do debate a respeito da natureza humana. Mais precisamente, sobre o futuro da natureza humana: Tão pouco compreendemos o que é, afinal, ser humano, e uma nova possibilidade de ser o que somos desponta no horizonte.

A figura do ciborgue – já há tempos presente na ficção científica e nas considerações (e objetivos) dos pesquisadores de tecnologias (sobretudo, médicas) – passa a ser considerada na Filosofia a partir do trabalho de Donna Haraway, em seu Manifesto Ciborgue (1984), o qual se vale da imagética do ciborgue como uma metáfora para o excepcionalismo da posição do homem frente a natureza, sobretudo a partir do século XX, quando as fronteiras entre homem e animal e entre homem e máquina começam a se tornar cada vez mais indefinidas (a primeira devido ao avanço das ciências, que acentua cada vez mais as semelhanças entre o homem e os demais animais, e também devido ao crescente ativismo animal, requisitando o reconhecimento de animais não humanos como sujeitos de direito; e a segunda pela contínua e cada vez mais cotidiana integração do ser humano com a tecnologia), postulando a nossa atual condição como ciborgues, evidenciada pela medicina e pela guerra modernas, não possíveis sem a integração homem-máquina.

O debate acadêmico em torno do ciborgue começa a ganhar destaque com a virada do milênio (1990s-2000s), quando uma grande profusão de obras são produzidas, associando o ciborgue ora como a evolução inevitável na condição humana, ora como o ideal a ser buscado enquanto possibilidade futura, mas sempre enfatizando a integração entre homem e tecnologia como sua característica principal, orbitando suas considerações em torno dessa integração.

OBJETIVO

A presente pesquisa tem por finalidade encontrar uma descrição para “ciborgue”, em meio a profusão de pontos de vista distintos sobre o assunto, enfatizando essa descrição na relação entre homem e máquina, relação essa pensada a partir de seu correlato já existente no uso recorrente das ferramentas sempre à mão e disponíveis, e para as quais sempre nos dispomos ao seu uso, por escolha ou necessidade. Entender os diversos modos com os quais o termo “ciborgue” é tratado na atualidade – como metáfora, como a descrição de um futuro necessário ou como ideal a ser buscado e atingido – e esclarecer até que ponto esses tratamentos encontram referências e/ou espelhamentos na realidade humana, ou até mesmo identificar se algum aspecto dessa realidade, com relevância ao debate, pode estar sendo deixado de lado.

METODOLOGIA

Leitura, fichamento, resenhas, pesquisa de campo e produção de textos.

RESULTADOS

No presente momento da pesquisa está sendo feito um levantamento das diversas concepções de ciborgue na ficção, nas ciências médicas e engenharia, e na filosofia, enumerando suas características e traçando suas origens e sua história.

CONCLUSÕES

O ciborgue se distingue em três tipos: o ciborgue técnico (derivado do avanço das ciências médicas e da tecnologia, que possui função primariamente reparativa ou de aprimoramento das funções biológicas, sejam motoras, sensitivas ou psíquicas), o ciborgue metafórico (recurso literário/imaginativo que tem como função promover reflexões sobre a natureza humana e sobre o papel da tecnologia nos diversos aspectos da vida) e o ciborgue ético-político (nascido da consideração sobre os dois tipos anteriores e formulado como um ideal de ser humano a ser atingido).

REFERÊNCIAS

- AMBROSE, S. H. **Paleolithic technology and human evolution**. In: Science, v. 291, p. 1748–1753, 2001.
- HARAWAY, D. J. Manifesto Ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. Organização e tradução Tomaz Tadeu. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. pp. 33-109.
- HEIDEGGER, M. A Questão da Técnica. In: **Ensaio e Conferências**. Tradução de Emmanuel Carneiro Leão, Gilvan Foge, Marcia Sá Cavalcante Schuback. 8. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2012. pp. 12-38.
- HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 15. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005
- KOYRÉ. Do mundo do “mais-ou-menos” ao universo da precisão. In: _____. **Estudos de História do Pensamento Filosófico**. Rio de Janeiro: Forense, 1991a.
- _____. Os filósofos e a máquina. In: _____. **Estudos de história do pensamento filosófico**. Traduzido por Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense, 1991b.
- KUNZRU, H. Genealogia do Ciborgue. In: **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. Organização e tradução Tomaz Tadeu. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. pp. 119-126.

A TECHNE COMO TRANSCENDÊNCIA DO VIVER

¹Fernando Silva Rodrigues (IC-UNIRIO); ²Écio Elvis Pisetta (orientador)

1 - Discente do curso de Licenciatura em Filosofia/ Faculdade de Filosofia/CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Filosofia/ Faculdade de Filosofia/CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: filosofia; realidade; téchne.

INTRODUÇÃO

Será apresentando como uma das partes do resultado da pesquisa uma leitura baseada na relação da techne, isto é, a técnica (no sentido tradicional) com as estruturas da realidade e existência humana. A partir das obras de pensadores ao longo da filosofia ocidental, tais como Aristóteles, Kant, Heidegger, Koyré, Spengler, dentre outros, é possível refletirmos acerca dessa questão que percorre o tema central da minha pesquisa: A técnica como um referencial propício que permeia entre os campos das realidades humanas (tanto a esfera real quanto a esfera virtual).

OBJETIVOS

Explorar as possibilidades de compreender as realidades humanas que são regidas sob o progresso técnico-científico. Demonstrar de que maneira a téchne, especificamente o entendimento tradicional dela, existe e permeia nosso mundo até os dias atuais, interpretando as estruturas da mesma a partir de pensadores do mundo grego clássico e de seus intérpretes para que se apresente uma possibilidade de transcendência da sua aparência de mera utilidade.

METODOLOGIA

Pesquisa e utilização especialmente de trechos da obra *Física*, de Aristóteles; *O fim da Filosofia e Que é uma coisa?*, e *Ser e tempo* de Martin Heidegger. Nelas encontra-se um vasto material que compreende a téchne e contextualiza-a no mundo contemporâneo com algumas possibilidades, inclusive de transcendência.

RESULTADOS

O resultado central da minha pesquisa foi o de chegar a esta compreensão de transcendência inserida na téchné. Partindo da compreensão de relação própria do Dasein, isto é, da concepção heideggeriana de que o ser humano é um ente capaz de pensar seu modo de ser nas estruturas da sua existência e/ou realidade, fez-se necessário identificar um elemento que se apresenta constante durante a evolução da humanidade e nas suas estruturas de realidade: justamente a téchne. Contudo, vivemos numa época aonde tentar compreender o real é bastante complexo, devido aos avanços contínuos da tecnologia, culminando numa rápida e abrangente expansão da esfera virtual, que se projeta como uma realidade humana e que em última instância está tão mesclada à dita esfera real que não conseguimos mais distingui-las. Dessa maneira, a seguinte pergunta aparece diante de nós: Quais as diferenças entre o real e o virtual? Aliás, o que é o real?

CONCLUSÕES

Há uma série de considerações que podem ser retiradas acerca da minha pesquisa até agora, porém por motivos práticos, só algumas delas estarão presentes nesse resumo. Sobre a téchne, podemos tirar algumas conclusões: De acordo com Aristóteles, ela é uma espécie de conhecimento, uma arte cujo enfoque era a resolução dos problemas práticos por meios racionais, que remete à produção, seja de coisas ou atividades. Diferentemente disso, encontra-se a Episteme, que é o

conhecimento em si, num estado puro; o que entendemos atualmente como “ciência”. E é esse contraste entre a técnica e a episteme que irá apresentar-se a partir da revolução científica: A dicotomia entre Ciência e Tecnologia, havendo assim uma permutação nos significados da técnica. A mesma passa então a ser compreendida como um conjunto de procedimentos ligados a um resultado específico, sob intermédio da ciência. Todavia, ainda podemos encontrar seu sentido mais primordial na contemporaneidade, em tudo o que ainda é artístico e talvez artesanal. Um exemplo disso é este resumo que eu escrevo agora: Ele é técnica em seu sentido mais tradicional, pelo fato de ser uma produção específica concebida a partir de uma prática de ensaio e erro e não meramente uma produção racionalmente planejada para utilização. Por certo, há ainda muito o que dizer. Assim, demonstram-se caminhos de tentar compreender a técnica para e junto à revolução científica, que nos permite expandir os horizontes acerca da concepção de realidade e continuarmos visando a compreensão das esferas reais e virtuais.

REFERÊNCIAS

- ARENDT, Hanna. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.
- ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1991 – (Os pensadores; v. 2).
_____. *Física I-II*. São Paulo: UNICAMP. 3ª ed, 2016.
- CUPANI, Alberto. *Filosofia da Tecnologia: Um convite*. Florianópolis: editora da UFSC, 2011.
- DESCARTES, René. *Princípios da Filosofia*. Lisboa: Edições 70, 1997.
- FOGEL, Gilvan. *Da Solidão Perfeita*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- HEIDEGGER, Martin. *Serenidade*. Lisboa: Instituto Piaget, s/d.
_____. *Ser e Tempo*. Vozes, 2005.
- KOYRÉ, Alexandre. *Galileu e Platão: Do mundo do “mais ou menos” ao universo de precisão*, Lisboa: Gradiva, 1986.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Conversas - 1948*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ORTEGAY GASSET, José. *Em torno a Galileu: esquema de crises*. Petrópolis: Vozes, 1989.
_____. *Meditação da técnica*. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1963.
- SPENGLER, Oswald. *O homem e a técnica*. Porto Alegre: Edições Meridiano, 1941.
- ZIMMERMAN, Michael. *Confronto de Heidegger com a Modernidade*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

ATENÇÃO E PRESENÇA NA CULTURA BRASILEIRA

¹Maria Manuela P. M. Lampert (IC- UNIRIO); ²Nilton Anjos (orientador)

1- Departamento de Filosofia; Faculdade de Filosofia/CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Filosofia; Faculdade de Filosofia/CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: DPq

Palavras-Chave: atenção; olhar; corpo; presença; o outro.

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa tem como eixo de organização o estudo da atenção a partir das ideias desenvolvidas por dois autores contemporâneos, Byung-Chul Han e Josep Maria Esquirol. Do primeiro, a sociedade de desempenho, o sujeito como projeto, a radical mudança na economia da atenção. Byung contrapõe à atenção profunda a hiperatenção, modo de funcionamento multitasking que ele caracteriza como exaustivo e fragmentário. Do segundo, a ética do olhar atento, uma resistência íntima diante da indiferença que caracteriza cada vez mais a vida nas grandes cidades. O que ambos têm em comum é a atenção como um deter-se, como uma virada para o outro, como uma saída de si. Ambos percebem no mundo contemporâneo uma dinâmica de atomização e alienação diante da qual uma pedagogia do ver (para Byung) e uma ética do respeito (para Esquirol) são movimentos de retomada para uma maneira de proceder na vida que devolve a possibilidade de existência para o outro.

Um segundo momento no trajeto da pesquisa passa de forma mais específica pela questão da atenção e da relação do corpo com a atenção. De que maneira os dois estão implicados, como a perda da atenção retira da sensibilidade corporal o seu alcance. E como o desligamento da sensibilidade, do corpo na experiência do viver cotidiano restringe e desliga a capacidade contemplativa. Há uma relação entre corpo e atenção que modifica nosso estado de presença e dá, ou não, espaço para o outro. Esse outro que, na cultura brasileira, compõe uma camada de seres invisibilizados e marginalizados. O terceiro momento da pesquisa é uma proposta experimental onde o eixo teórico composto pelas ideias de Byung – Chul Han e Josep Maria Esquirol encontra o exercício da presença de corpo e sentidos nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, levantando e demorando o olhar em lugares de cruzamento, de contraste, de mistura de camadas sociais.

Penso que apesar da sua complexidade, o presente tema, com um eixo teórico e dois desdobramentos (relação corpo/atenção e exercício experimental nas ruas da cidade do Rio de Janeiro) tem relevância social e potencial para contribuir com questionamentos e propostas para, usando a expressão de Byung – Chul Han, pensar em uma pedagogia do ver e desenvolver no contexto cultural brasileiro, uma ética do respeito (Esquirol), contribuindo também, quem sabe, para diminuir a profundidade dos abismos que nos separam e para fortalecer o olhar que, atento, é capaz de olhar ao redor, e ver melhor.

OBJETIVOS:

Compreender os argumentos desenvolvidos pelos autores escolhidos, fazer o mapeamento bibliográfico sobre a relação atenção/corpo e buscar no exercício experimental a disponibilidade para o aprofundamento da reflexão.

METODOLOGIA:

Leitura, fichamento, anotações, pesquisa bibliográfica, exercício experimental, composição de textos.

RESULTADOS:

A pesquisa está no seu início e, apesar de apontar para algumas possibilidades, por enquanto está

em fase de composição de alicerces teóricos e eixo de organização do estudo a partir das ideias desenvolvidas pelos autores escolhidos como referência principal.

CONCLUSÕES: A possibilidade de uma pesquisa viva, que pensa o mundo contemporâneo e como ele afeta a atenção que dá força ao olhar. Que espreita e considera o papel do corpo na economia da atenção. Atenção essa que modifica radicalmente a maneira de procedermos na vida, de lidarmos com os outros, de estarmos no mundo.

REFERÊNCIAS:

- AREDT, Hanna. *A vida do espírito*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2008.
- ESQUIROL, Josep M. *O respeito ou o olhar atento - uma ética para a era da ciência e da tecnologia*. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 2006.
- _____. *O respirar dos dias – uma reflexão filosófica sobre a experiência do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica Ed., 2010.
- _____. *La resistencia íntima – ensayo de una filosofía de la proximidade*. Barcelona: Acantilado, 2015.
- _____. *Uno mismo y los otros – de las experiencias existenciales a la interculturalidad*. Barcelona: Herder, 2005.
- GUMBRECHT, Hans U. *Nosso amplo presente – o tempo e a cultura contemporânea*. São Paulo: Ed. Unesp, 2015.
- HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2015.
- _____. *Topologia da violência*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2017.
- _____. *The scent of time*. Cambridge: Polity Press, 2017.
- _____. *The expulsion of the other*. Cambridge: Polity Press, 2017.
- _____. *Psychopolitics – Neoliberalism and new technologies of power*. London: Verso, 2017.
- _____. *The expulsion of the other: society, perception and communication today*. Cambridge: Polity Press, 2018.
- Le BRETON, David. *Antropologia dos Sentidos*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2016.
- _____. *Antropologia do Corpo*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.
- PONTY, Maurice M. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

O PAPEL DA MEMÓRIA NO PENSAMENTO DE HEGEL

¹Ramon Oliveira da Silva Leite (IC); ²Pedro Rocha de Oliveira (orientador)

1 – Escola de Museologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro

2 – Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: DPq.

Palavras-chave: memória; história; identidade; dialética

Introdução:

Os estudos acerca da memória, no âmbito das ciências sociais, principalmente em relação com a História, possuem uma solidificação relativamente recente. Tais estudos não se referem apenas a uma mera capacidade mnêmica de um indivíduo. Maurice Halbwachs nos anos 1920-30, tratou do problema da memória também como um fenômeno coletivo e social. Posteriormente, Michael Pollak, ao tratar do problema da ligação entre memória e identidade social, no bojo das discussões acerca da história oral, conceitua memória como:

[...] um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.¹

Sendo um fenômeno construído em todos os seus níveis, a memória teria assim um “caráter seletivo”, constituindo “um verdadeiro trabalho de organização”². Fatores como a relação com a capacidade de imaginação e identificação seriam fundamentais neste processo, o que evidencia a memória como sujeita a reformulações e ressignificações nas quais o tempo presente tem importância central. Por fim, iminentemente o que a memória produz seriam percepções acerca da realidade de acordo com as preocupações do momento, e não um repositório de acontecimentos passados dotados de factualidade absoluta.³

A problemática que naturalmente pode ser introduzida nessa discussão, seriam os questionamentos acerca da legitimidade da memória na constituição de um conhecimento seguro ou efetivo, em outras palavras, a clássica questão da objetividade do conhecimento no âmbito das ciências humanas. O presente trabalho é animado por tal problemática, onde se visa deslocar a discussão sobre a memória para um âmbito qualitativamente diferente, no caso, a filosofia de Hegel, na qual pretendemos sugerir disparidades e semelhanças com a concepção de memória apresentada anteriormente. Sugerimos que tal discussão é de fundamental importância para repensar o conceito de memória e também para tratar das questões acerca da construção de um conhecimento efetivo.

Além disso, pretendemos sugerir que o estudo sobre a memória, nesse âmbito, configura uma importante categoria no pensamento hegeliano, seja no que tange à possibilidade de suscitar questionamentos a respeito de sua Filosofia da História, como também na compreensão do que denominamos por processo dialético.

Objetivo: Partindo de uma consideração a partir dos estudos sobre a memória nas ciências humanas, apresentar um conceito de memória qualitativamente diverso presente na filosofia de Hegel. Analisar esse conceito de maneira a ajudar a

¹ POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

² Ibid.

³ Ibid.

formular produtivamente o clássico problema presente nas ciências humanas – objetivismo versus subjetivismo. Pretende-se explicitar qual é a determinação da memória no sistema hegeliano e em que lado desta oposição se encontra. Também explicitar como o conceito de memória em Hegel pode nos oferecer uma compreensão renovada de sua dialética.

Metodologia: O trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas, do fichamento dos textos selecionados, da realização de esboços para a redação final da jornada de iniciação científica, e dos encontros presenciais de orientação com o professor Pedro Rocha. Procurou-se realizar uma leitura crítica dos textos selecionados, sendo sua análise de natureza qualitativa.

Resultados: Para Hegel, em suas “Lições sobre a Filosofia da História”, a memória aparece como uma “meditação sobre as ruínas”. Esta expõe um processo objetivo que instaura no mundo uma nova temporalidade, porém um processo que contém como fator inseparável a atividade subjetiva.

Em nossa língua, a palavra história une o lado subjetivo ao lado objetivo e significa tanto a narrativa histórica quanto o acontecimento, os atos e os fatos. Esta união de duas significações não deve ser considerada como uma simples contingência externa. É preciso pensar que a narrativa histórica aparece ao mesmo tempo que os atos e os acontecimentos históricos propriamente ditos: é um fundamento interno comum que os faz surgir simultaneamente.⁴

Ou seja - quando o registro escrito do passado passa a ser um problema no interior das sociedades, quando o passado aparece dotado de objetividade ao mesmo tempo que uma subjetividade procura interpretá-la, adentra-se no terreno da História. Essa conjunção não é simplesmente acidental, mas evidência de um processo histórico real. Paula Arantes comenta que o surgimento da forma da prosa, é um fator central neste processo. A forma prosaica, ao se furta das interpretações arbitrárias dos fatos, ao procurar tratar dos acontecimentos contingentes como eles aparecem, transforma-se em tomada de consciência, “tornando os materiais da experiência” em “pontos de partida do saber e do querer.” A prosa da História nesse ponto, proporciona a *Erinnerung* (memorização) a libertação da predominância de um conteúdo puramente determinado pela imaginação, e assim torna-se uma “comemoração pensante”.⁵ Aqui, esta comemoração pensante opera uma meditação sobre ruínas, onde a melancolia vivida por quem experiencia o poder destrutivo do tempo, é transformada em um trabalho de luto, que por sua vez torna-se um trabalho do conceito, onde a perda é metamorfoseada em ganho, liberando o sujeito para novos investimentos.⁶ Esta passagem é realizada exatamente quando o sujeito, através da atividade da *Erinnerung* perde a identificação com aquilo que foi perdido.

A memória entendida como uma meditação sobre ruínas, como uma relação paradoxal entre desaparecimento e ganho, no seio da história do mundo, também nos faz referência a um processo peculiar de construção do conhecimento, que na filosofia hegeliana é exposto por sua dialética. Partindo de uma crítica à teoria do conhecimento, que operaria com base em “representações naturais”, Hegel opõe sua dialética, que em um movimento contrário constrói o conhecimento desconstituindo tais representações. Hegel em sua introdução da Fenomenologia pôde mostrar a insustentabilidade de um saber garantido por princípios a priori, designando assim a exclusão do elemento do erro, característico do método, como medo da própria verdade.⁷

4 HEGEL, G.W.F.; Vorlesungenüber die Philosophie der Geschichte, p.164; trad. p. 193.

5 HEGEL, G.W.F.; Vorlesungenüber die Philosophie der Geschichte, p.165.

6 ARANTES, P. E., Hegel a ordem do tempo, p.164-5; 211.

7 HEGEL, FE I, §§73-74.

Nesse ínterim, para Hegel o caminho para o conhecimento já é o próprio conhecimento, cabendo ao sujeito, rememorar a experiência feita sobre este. Esta experiência descrita na Fenomenologia, aonde o conhecimento se constitui com a desconstituição de nossas próprias representações naturais, não é outra coisa senão o movimento do conceito. Aquele no qual a perda, evidenciada pelas ruínas da experiência, é metamorfoseada em ganho, limpando o terreno para novos investimentos, para um novo saber. Quando Hegel diz em sua Filosofia do Direito, que a filosofia é a “coruja de minerva que só alça voo ao entardecer”⁸, é para frisar justamente o caráter reflexivo de nosso conhecimento, que só pode se constituir depois do ocorrido, depois que “a realidade fez o seu trabalho”, ou seja, a posteriori. É por este motivo que Zizek comenta: “para Hegel, a análise dialética é sempre a análise de eventos passados.”⁹

CONCLUSÕES:

O processo dialético, como uma atividade da *Erinnerung* (rememoração), promove uma reabertura do que está em jogo no presente, uma reabertura de possibilidades no próprio seio da “necessidade” do passado. O passado tratado como um “objeto petrificado” é naturalizado. Diante disso, é preciso insistir que, contra a teoria do conhecimento, aquela que investiga as condições de possibilidade da experiência, ou seja, de algo anterior à própria experiência, mas que não é afetado por ela, Hegel opõe a dialética, a exposição da gênese daquilo que nos aparece como anterior, como imediatamente estanque, como dotado de naturalidade. Ou seja, a dialética como essa exposição, como processo de rememorar, não é simplesmente relatar ou descrever o que se passou, mas elaborar o que ocorreu à luz do presente. Como mostra Safatle:

Rememorar é ainda agir, e não simplesmente chegar depois que a realidade já perdeu a sua força. Antes, é mostrar como o passado está em perpétua reconfiguração, redefinindo continuamente as possibilidades do presente e futuro. [Antes de ser uma quietude em relação ao existente] seremos mais fieis a Hegel se afirmarmos que o passado é o que está perpetuamente ocorrendo, pois ele não é composto de uma sucessão de instantes que são desconexos entre si. Ele é composto por momentos em retroação.¹⁰

A História como um espaço-tempo “aberto ao desequilíbrio periódico”, juntamente com a *Erinnerung* como processo de luto, meditação sobre ruínas, podem ser a chave para uma perspectiva renovada da filosofia hegeliana, e também oferecer uma nova perspectiva do problema da memória nas ciências humanas. Se nestas, a memória é entendida como uma capacidade criativa com que os sujeitos podem reelaborar o passado, elemento constitutivo de uma determinada identidade, em Hegel, apesar de também haver esse força de ressignificação do passado interiorizado pela atividade subjetiva, sua característica principal é a desconstituição de identidades, a mediação com a aquilo que não se submete aos contornos da autoimagem. Com a *Erinnerung*, a subjetividade se enriquece quando desestabiliza sua identidade, quando ganha a capacidade de se mediar com o que não é ele mesmo ou a confirmação da imagem do si mesmo. Essa capacidade criativa de retroação da memória, também é a chave para uma interpretação diferenciada das leituras correntes da dialética hegeliana. O processo dialético, a suprassunção hegeliana, não é o fechamento da contingência em uma necessidade última que “petrifica” o existente. A *Aufhebung* entendida como memória, se contrapõe a esta leitura, mostrando como o processo dialético não o um fechamento, mas a abertura do processo histórico.

O estudo do papel da memória no pensamento de Hegel pode fornecer não só subsídios para o enfrentamento da discussão sobre a relação entre objetividade e subjetividade na constituição do conhecimento nas ciências humanas, como oferecer perspectivas alternativas sobre o pensamento hegeliano, em especial, a especificidade de sua dialética.

8 HEGEL, Princípios da Filosofia do Direito, p. 37.

9 ZIZEK, S. Menos que nada: Hegel e a sombra do materialismo dialético. p. 130.

10 SAFATLE, Vladimir. Curso “História, Memória e Sofrimento”, aula 8, p. 6.

REFERÊNCIA:

ARANTES, P. E., Hegel - A ordem do tempo; São Paulo: Polis, 2000.

HEGEL, G.W.F., Fenomenologia do Espírito. v. I e II. Petrópolis: Vozes, 1992.

HEGEL, G.W.F.' Vorlesungen über die Philosophie der Geschichte. Reclam, 1997.

HEGEL, G.W.F., A razão na história. São Paulo: Centauro, 2001.

HEGEL, G.W.F., Princípios da Filosofia do Direito. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SAFATLE, Vladimir. Curso "Fenomenologia do Espírito de Hegel", 2007.

SAFATLE, Vladimir. Curso "História, Memória e Sofrimento", USP, 2013.

ZIZEK, S. Menos que nada: Hegel e a sombra do materialismo dialético. Trad. Rogério Bettoni. São Paulo: Boitempo, 2013.

O PROCESSO DE FAVELIZAÇÃO E O SENTIDO DA MODERNIZAÇÃO PERIFÉRICA NO BRASIL

¹ Thiago Barboza (IC); ² Pedro Rocha de Oliveira (orientador)

1 – Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Rio de Janeiro

2 – Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: DPq.

Palavras-chave: autoconstrução; modernização; favelização

INTRODUÇÃO:

A crise habitacional no Brasil – e sua solução através das favelas – tem uma relação intrínseca com o processo de desenvolvimento da economia brasileira, em especial no que se refere à industrialização, i.e, à transição do centro dinâmico de uma economia agrário-exportadora, para uma economia urbano-industrial; esse período de transição é chamada de Revolução de 30 – ou revolução burguesa – principalmente pelo sociólogo Francisco de Oliveira, no qual será a principal referência para este trabalho, tendo em vista sua crítica às antigas interpretações sobre o período citado – principalmente com relação às interpretações dual-estruturalistas da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL). Essa problemática, que é o processo de desenvolvimento do capitalismo no Brasil – ou a industrialização na América Latina - no que tange à transição da economia agrário-exportadora para a economia urbano-industrial - e esse processo de transição se deu através do modelo de substituição por importações -, ou seja, a Revolução de 30 é o início de um novo modo de acumulação capitalista, segundo Francisco de Oliveira, para o nosso autor, a revolução de 30 é um marco na economia brasileira, pois representa o fim da hegemonia agrário-exportadora e o início da estrutura produtiva urbano-industrial – mesmo que a renda interna do setor industrial supere o da agricultura somente em 1956; Oliveira destaca algumas características do processo pelo qual essa mudança na economia ocorreu, como por exemplo, a reformulação do aparelho e da ação estatal, a nova correlação de forças sociais, e a regulamentação dos fatores, como por exemplo, o preço do trabalho – que Oliveira diz ter uma consequência dupla: ao mesmo tempo em que cria condições institucionais para a expansão das atividades ligadas ao mercado externo, destrói as regras do jogo da economia agrário-exportadora. Ou seja, Oliveira diz que podemos resumir esse processo de mudança econômica em uma introdução à um novo modo de acumulação, que é tanto qualitativa quanto quantitativamente distinto do anterior, e esse novo modo de acumulação, Oliveira diz depender de uma realização parcial interna crescente.

Oliveira então, começa a destacar os aspectos importantes desse processo para um novo modo de acumulação, como por exemplo, a regulamentação dos fatores, ou seja, a regulamentação da oferta e da demanda dos fatores da economia, e a regulamentação das leis de relação entre a força de trabalho e o capital, é um dos mais importantes para Oliveira. Nosso autor destaca que as leis trabalhistas têm um importante papel para o processo de acumulação, como por exemplo, a interpretação do salário mínimo – pela legislação – como salário de subsistência, i.e, como salário de reprodução da força de trabalho, que contava com critérios como as necessidades alimentares, que era calculada em termos de quantidades mínimas de calorias, proteínas, etc.; Oliveira destaca que não havia nenhum outro tipo de critério para se estabelecer a remuneração do trabalhador, bem como, nenhuma incorporação dos ganhos da produtividade do trabalho – o que com certeza, estaria na contramão desse novo modo de acumulação. Para Oliveira, a legislação trabalhista também teve um papel decisivo para instaurar um novo modo de acumulação, e que para isso, a população que afluía às grandes cidades, precisa ser transformada em “exército de reserva”, e essa estratégia era necessária do ponto de vista do modo de acumulação, pois além da oferta de trabalho ser menor do que a demanda por trabalho – o que faz com que os salários sejam baixos, de acordo com essa lei econômica – a legislação trabalhista igualava reduzindo a força de trabalho, Oliveira diz que isso significa igualar a remuneração de trabalhadores especializados aos não-especializados, ou seja, Oliveira diz que para efeitos de acumulação, era necessário a equalização das médias dos salários.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo relacionar a reflexão sobre o processo de favelização no Brasil a partir do século XX, com a reflexão sobre o sentido da modernização periférica, realizada por Francisco de Oliveira em seu livro “Crítica à razão dualista”. Para tanto, partiremos de uma análise sobre o processo de modernização capitalista brasileiro, o que envolve mudanças de caráter econômico, social, político e cultural, e que têm lugar a partir da segunda metade do século XIX.

METODOLOGIA:

O trabalho foi realizado através das pesquisas bibliográficas, bem como o fichamento dos textos analisados, e a preparação de textos como o resumo expandido, para a apresentação oral na jornada de iniciação científica, bem como também a orientação com o professor Pedro Rocha.

RESULTADOS:

Sobre a questão da habitação popular nos países dependentes do mundo capitalista, Ermínia Maricato diz que uma das alternativas encontradas é a autoconstrução de residências, i.e, o processo de construção da casa, não importando se a casa é construída pelo futuro morador, ou por vizinhos, ou também com auxílio de algum profissional; Maricato diz que nos grandes centros industriais, a autoconstrução ganha importância fundamental, uma vez que as classes populares não conseguem se adaptar à modernização das moradias - tendo em vista também, a migração da população do campo para a cidade em decorrência do aumento do salário mínimo nos centros urbanos, como destaca Francisco de Oliveira¹. Maricato frisa que devido aos salários baixos - que não suprem todas as necessidades de subsistência da classe trabalhadora em meio urbano - não há alternativa para a massa de trabalhadores que migra do campo para a cidade, senão, a autoconstrução - pois ao contrário da cultura na zona rural de construir casas através de mutirões - essa massa trabalhadora que migra do campo para a cidade, se torna uma massa assalariada e integrada na economia urbana industrial capitalista, ou seja, autoconstrução é uma necessidade material, porém não é a única, a autora também salienta que meios de consumo coletivos passam a fazer parte da necessidade da reprodução da força de trabalho dessa população trabalhadora. Maricato faz uma comparação com os países capitalistas centrais, cujo custo da habitação - seja ela do mercado imobiliário privado, seja pelo Estado que financia e produz habitações acessíveis para os trabalhadores - é coberta pelo salário do trabalhador, e com os países dependentes, em que os salários não cobrem os custos da habitação no mercado imobiliário privado, logo, segundo Maricato, essa população de trabalhadores usa os únicos recursos para atender as suas necessidades de habitação, i.e, através dessa herança do tradicional hábito rural do mutirão – que Francisco de Oliveira chama de “sobrevivência de práticas de ‘economia natural” – é que nasce a autoconstrução.

Maricato diz que a autoconstrução é um exemplo para compreender a tese de Francisco de Oliveira, em que consiste na integração de setores atrasados da sociedade no processo de acumulação do capital, que tem seu eixo na grande indústria; nossa autora continua citando Oliveira, que diz que a expansão do capitalismo acontece imprimindo relações novas no arcaico, bem como reproduzindo relações arcaicas no novo, senso assim, introduzindo novas relações no arcaico, liberando força de trabalho suficiente para suportar a acumulação industrial urbana. No entanto, Maricato afirma que a autoconstrução, na verdade, se estende para a produção de todo o espaço urbano, ou seja, não se limita apenas à construção de casas/moradia, mas sim, de construção de igrejas, escolas, creches, centros comunitários, etc., i.e, a autoconstrução se estende para todo o espaço de residência da classe trabalhadora. Maricato diz que durante a fase de desenvolvimento do

¹ “Uma segunda objeção retira seu argumento do fato de que comparado ao rendimento auferido no campo (sob qualquer forma, salário, renda da terra, produto das ‘roças’ familiares etc.) o salário mínimo das cidades era sem dúvida superior, o que, dada a extração rural dos novos contingentes que afluíam às cidades, tornou-se um elemento favorável aos anseios de integração das novas populações operárias e trabalhadoras em geral, debilitando a formação de consciência de classe entre elas.” Oliveira, Francisco de. *Crítica à Razão Dualista*, Boitempo Editorial, 2003.

capitalismo no Brasil, o Estado ignora a reprodução da força de trabalho para investir em outros segmentos da economia, onde o capital se faz de modo seguro e rápido, ou seja, o Estado funciona como uma espécie de instrumento do capital privado, ou como um investidor capitalista; então, tendo em vista essa dinâmica no comportamento do Estado, o BNH – Banco Nacional da Habitação – afastou investimentos na habitação popular, para investir em habitações de alto e médio custo, ou seja, Maricato diz que o BNH é um captador de recursos, que mobiliza principalmente a indústria da construção civil, e a indústria de materiais de construção.

Tendo em vista essa política em investimentos urbanos, nossa autora diz que o resultado de toda essa segregação é a periferia urbana, que nossa autora define como sendo o espaço da residência da classe trabalhadora, espaço esse que se estende por vastas áreas ocupadas por pequenas casas em pequenos lotes, que são localizados longe dos centros de comércio, e sem infraestrutura urbana; com efeito, tendo em vista essa proletarianização do espaço, Maricato diz que esse fenômeno se agrava ainda mais com o que ela chama de segunda etapa da industrialização do país, em meados da década de 50, ou seja, nossa autora afirma que a introdução do Brasil na grande indústria intensifica o movimento migratório do campo para a cidade.

CONCLUSÕES:

Porém, Francisco de Oliveira também comenta sobre essa solução encontrada pela classe trabalhadora; no final da segunda parte de seu livro “crítica à razão dualista”, Oliveira diz que esse tipo de produção de habitação se produz por trabalho não pago – o que Oliveira chama por supertrabalho -, e que mesmo não sendo desapropriado pelo setor privado da produção, essa habitação, na realidade contribui para aumentar a taxa de exploração da força de trabalho, ou seja, tendo em vista que a moradia faz parte do custo de reprodução da força de trabalho – assim como a alimentação, por exemplo – a autoconstrução então, faz o custo da reprodução da força de trabalho diminuir, deprimindo os salários. Então, essa atividade que Oliveira descreve como “práticas de sobrevivência de ‘economia natural’”, combina com o processo de expansão capitalista; Oliveira diz que essa desigualdade entre o modo de acumulação global, e a massa de trabalhadores à margem da modernização, é uma desigualdade combinada, ou seja, essa desigualdade é produto de uma “base capitalística de acumulação razoavelmente pobre para sustentar a expansão industrial e a conversão da economia pós-anos 1930”. E essa combinação de desigualdades não é original, segundo Oliveira, pois em qualquer cambio de sistemas, essa desigualdade é uma presença constante. Talvez a única originalidade seja o que já foi citado acima quando Oliveira diz que a expansão do capitalismo acontece introduzindo relações novas no arcaico e reproduzindo relações arcaicas no novo, e que a introdução dessas novas relações no arcaico, libera força de trabalho para suportar a acumulação industrial-urbana – essa adaptação de relações novas com relações arcaicas, podemos entender pela autoconstrução descrita pela Maricato, onde uma prática da cultura rural (mutirão) é apropriada pelos trabalhadores nas cidades, ou seja, uma relação arcaica, é introduzida em um contexto moderno/urbano.

Nesse sentido, então, como foi discutido até aqui, em que a modernização da habitação implica, necessariamente, em uma segregação – vale ressaltar, por exemplo, os dados que Boulos³ utiliza como ilustração desse problema, como o estudo feito pela Fundação João Pinheiro em 2007/2008, onde o déficit habitacional quantitativo no Brasil chega a 6.273.000 de famílias, o que significa 22 milhões de pessoas sem casa, ou mais de 10% da população brasileira; já o chamado déficit qualitativo possui um número de quase 15.307.406 de famílias em condições inadequadas para uma vida digna, o que significa 53 milhões de pessoas, ou 1/3 dos brasileiros; Boulos também destaca que 90% das famílias que não tem casa aqui no Brasil, e vivem com renda menor que três salários mínimos. Contraditoriamente, utilizando da mesma pesquisa como referência, Boulos destaca que existem 7.351.000 de imóveis vazios, e que 85% desses imóveis, teriam condições

2 Oliveira, Francisco de. *Crítica à Razão Dualista*, pag.60, Boitempo Editorial, 2003.

3 Boulos, Guilherme. *Por que ocupamos? : Uma introdução à luta do sem-teto*. Pag.14,17. São Paulo, Scorteccei, 2012.

de serem ocupados imediatamente, ou seja, “há mais casas sem gente do que gente sem casa”, em outras palavras, o déficit habitacional no Brasil é o maior do mundo, assim como o da Índia e da África do Sul.

Referência:

BOULOS, Guilherme. *Por que ocupamos? : Uma introdução à luta dos sem-teto*. São Paulo: Scortecci, 2012.

VAZ, Lilian Fessler. *Dos cortiços às favelas e aos edifícios de apartamentos – a modernização da moradia no Rio de Janeiro*. *Análise Social*, vol. XXIX (127), 1994 (3º), 581-597

MARICATO, Erminia. *A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial*. Editora Alfa-Omega, 2ª edição, São Paulo, 1982.

VALLADARES, Lícia do Prado. *A invenção da favela: do mito de origem à favela.com*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

OLIVEIRA, Francisco de. *Crítica a razão dualista/O Ornitórrinco*. São Paulo: Boitempo, 2003.

A ARTE DA CRIAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E POESIA

¹ Waldomiro Fachal Júnior (IC/UNIRIO); ¹ Nilton José dos Anjos de Oliveira (orientador).

1 – Departamento de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: modernidade; poesia; filosofia; tradição; política; real; revolução; burguesia; boemia; engajamento.

INTRODUÇÃO

A relação tensionada entre filosofia e poesia percorre grande parte do tecido histórico humano. É sabido que, desde a antiguidade, filósofos e poetas, em discordância sobre os aspectos fundamentais de suas visões de mundo, ‘disputam’ importância no mundo dos homens. Tendo em conta que tal tensão já se dá como pressuposto, pretendo analisar tal tensionamento no recorte temporal da modernidade, identificando e diferenciando o tempo histórico moderno, obras relevantes produzidas em seu decorrer e as consequências possíveis da relação que se dá entre o fazer poético e o filosófico/político.

OBJETIVO

A partir da leitura de Sarte, Octavio Paz e Manuel de Barros, busco o melhor entendimento a respeito do ‘lugar da poesia’ no espaço público moderno, sua potência em relação aos discursos políticos e sua relevância para a realidade material contemporânea em tensão com a filosofia.

METODOLOGIA

Leitura e fichamento das obras *O Que É a Literatura*, de Jean-Paul Sartre; *Os Filhos do Barro*, de Octavio Paz; e *O Livro das Ignorâncias* e *Livro Sobre Nada*.

RESULTADOS

Sobre a Tradição Moderna da Poesia – A modernidade enquanto era da ruptura, a era das revoluções. A única tradição sempre diferente, sempre outra. Enquanto em outros períodos identificávamos-nos com uma história retilínea, agora, na modernidade, nos deparamos com a pluralidade histórica. Os acontecimentos não se dão um após o outro e sim ao mesmo tempo. Outra característica importante que aparece é a meta-crítica. A modernidade “não é apenas filha da idade crítica, mas é também crítica de si mesma” (PAZ, O. p.20). É a negação da tradição quase que passionalmente, culminando no amor pelo agora. Um presente idealizado que nunca se realiza, produzindo eterna necessidade de mudança.

Porque escrever? - Não há palavra vazia. O real, imanente e trágico, através da linguagem se duplica e imerge em camadas e mais camadas de significação. O fazer poético se encontra em uma encruzilhada, portanto, sendo os poetas aqueles que se recusam a utilizar as palavras. Utilização, ressalto, trata do utilitarismo da linguagem, do uso eficiente da linguagem em nome da comunicação. O poeta não visa se comunicar, quer pegar da palavra sua animalidade, seu sentido fora de sentido, a palavra como forma bruta que “se dá a ele como qualidade material que se funde, sob os seus olhos” (SARTRE, p.15). Talvez daí a impossibilidade de engajar a poesia como se engaja a prosa em produção política.

Poesia e Revolução – Octavio Paz identifica, recortando duas conjunturas históricas (Revolução Francesa e Revolução Russa), que as manifestações poéticas de vanguarda, em momentos de repressão, encontram refúgio na ironia e humor, tomando exposta a dicotomia boemia x burocracia. A crença quase metafísica de um progresso da ciência e da racionalidade aplicada a vida em contradição as manifestações poéticas que, para os burocratas russos, eram apenas um inocente romantismo, que já não tem mais espaço no ambiente político moderno. “Nem os filósofos nem os revolucionários podem tolerar com paciência a ambiguidade dos poetas, que veem na magia e na revolução duas vias paralelas, mas não inimi-

gas, para transformar o mundo” (PAZ, O. p.137). Outro ponto de controle, portanto, tendo em conta a impossibilidade do poeta em abrir mão da magia. Abrir mão da magia é abrir mão da poesia. “Se o poeta renega sua metade mágica, renega a poesia, transforma-se em um funcionário e em um propagandista” (PAZ, O. p.138). Poesia, portanto, como inconciliável com o que se dá como instituição, como norma.

Para quem se escreve? - Sartre indica que, a primeira vista, aquele que escreve, escreve para um leitor universal, ou seja, escreve para qualquer um e para todos, todavia, parece notória a impossibilidade de tal empresa. Esse sujeito universal é ficcional, criação imaterial que não se realiza no sensível compartilhado. Daí, a poesia enfrenta outro desafio em sua relação com a vida ativa política. Tendo em conta que a forma, a escolha das palavras e de seus significados é, pelo poeta, supra e subvertida, afasta as massas de sua obra. A concretude que se dá como necessária no processo revolucionário e na relação com o proletariado, alienado de cultura e lazer, não se realiza nos “jogos abstratos” (SARTRE, p.95) da poesia.

CONCLUSÕES

As conclusões seguem a reafirmar os resultados obtidos no decorrer do estudo, demonstrando, conforme Sartre e Octavio Paz, as dificuldades e entraves da poesia na modernidade. Suas relações atravessadas 1) com o engajamento político, tendo em conta as conseqüências, entendidas pelo poeta, no que diz respeito a significação das palavras, seu uso descomedido e seu *devir boêmio*; 2) com a institucionalização e a normatividade, tendo em conta que o espaço político-filosófico não admite a presença *mágica* da poesia. A concretude se impõe, delimitando até onde a poesia pode ser aceita como produtora de discurso válido; e 3) o vão, cada vez mais profundo e largo, entre o fazer poético e as massas. Essas, alienadas de cultura, e a poesia, alienada do diálogo necessário para deselitizar-se, voltando-se, volta e sempre, à burguesia, que admite e admira seus esforços, até quando se voltam contra si. Talvez falte à poesia, como afirma Sartre, que aquele que escreve se identifique como um “burguês banido de sua classe, unido às massas oprimidas por uma solidariedade de interesses” (SARTRE, p.112). A poesia de Manoel de Barros, identificada com as coisas desimportantes ao olhar utilitário normativo, acaba sendo sugada, no olhar crítico filosófico-político, para a manutenção do que está. A proposição de um outro conjunto de signos, seu *devir poético*, se torna distante da materialidade conclamada pelas massas, sem tempo para sorver a poesia, que reside, exclusivamente, no âmbito do lazer.

REFERÊNCIA

- PAZ, Octavio. *Os Filhos do Barro*. Tradução: Olga Savary. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984.
- SARTRE, Jean-Paul. *O Que É a Literatura*. 3. ed. Tradução: Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- BARROS, Manoel. *O Livro da Ignoranças*. 16. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.
- _____. *O Livro Sobre Nada*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1996.

História



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



OS SACERDOTES SÁLIOS: RITUAIS, CIDADES E GUERRAS NA ROMA REPUBLICANA

¹Fernanda Mendonça de Paiva Caputo Durão (IC-PIBIC) ¹ProfªDrªClaudia Beltrão da Rosa(Orientadora);

¹ Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado de Rio de Janeiro(UNIRIO).

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Sálíos; religião romana; ancilia; discursos e rituais; representações.

INTRODUÇÃO

Este relatório de pesquisa é referente às atividades desenvolvidas no ano de 2017/2018. Nosso objetivo nesta fase foi, a partir das pesquisas recentes sobre o colégio dos sálíos e de suas atividades, buscar compreender o lugar e o papel deste sacerdócio no sistema religioso romano republicano. Nesta fase da nossa pesquisa tivemos como objetivo a finalização da mesma com a redação do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVOS

Os objetivos desse projeto consistem em reunir, analisar e interpretar documentos textuais e iconográficos sobre os sálíos e seu significado; relacionar suas representações com a religião, e o contexto social da cidade; compreender o papel dos sálíos nos rituais que celebravam nas ruas de Roma; estudar as características da iconografia deste colégio, compreender o mito dos ancilia em relação aos mitos de fundação da cidade de Roma e aos rituais de guerra; e contribuir para o desenvolvimento do projeto “Imagens dos deuses em Cícero e os debates sobre a religião Romana na República tardia” no que tange aos modos pelos quais autores como Cícero figuravam em seus textos este colégio sacerdotal, seus escudos, rituais e suas danças.; compreender o mito dos *ancilia* em relação aos mitos de fundação da cidade de Roma e aos rituais de guerra.

METODOLOGIA

As referências textuais sobre os sálíos são muito variadas e esparsas, exigindo um grande esforço de identificação e seleção, pois os documentos têm linguagens e finalidades distintas. Baseando-se, então, no tratamento da documentação literária e iconográfica a respeito dos Sálíos, com a ampliação da leitura de textos modernos sobre esse colégio sacerdotal, nos dedicamos a escrever o trabalho de conclusão de curso nesse último ano de pesquisa.

4. Resultados

Nesta pesquisa, buscamos analisar o colégio sacerdotal dos Sálíos, conhecidos como os dançarinos guerreiros de Roma. Para isso, trabalhamos a religião romana e como essa sociedade torna suas camadas homogêneas, tornando-as indivisíveis. É impossível separar religião, sociedade e política romana. Como consequência, vimos que os colégios sacerdotais romanos eram uma união da vida pública, política e religiosa de Roma. Aprendemos, então, que o bom funcionamento da *urbs* romana, se dá por esses três pilares se equipararem.

Usamos como documentos literários passagens dos antigos escritores gregos e autores oriundos da própria Roma que citam os Sálíos, suas danças e/ou seus escudos. É necessário ter em mente que esses documentos citam o que para eles era comum, cotidiano ou facilmente compreendido, mas para nós, são fontes históricas de difícil interpretação. Percebemos, por exemplo, que Dionísio escreve sobre os Sálíos para os gregos e busca, sempre, um paralelo com a cultura grega, como se o sacerdócio tivesse replicando danças gregas. Como documentação imagética, trouxemos três moedas e uma gema, pelas quais podemos observar que os Sálíos são representados ou evocados por os seus escudos sagrados, ditos *ancilia*. Percebemos que, mesmo com tão escasso material sobre o sacerdócio, suas danças e seus escudos sagrados, são os escudos que fazem a alusão a esse sacerdócio que é conhecido, também, como dançante.

No entanto, dança ritual dos Sálios, por si só não constituía o ritual desses sacerdotes guerreiros. Ela era parte do um programa ritual romano que eles oficiavam, e que incluía o percurso a ser feito, o local de culto e os demais participantes, auxiliares e o público em geral. A dança era mais um elemento a compor um complexo ritual feito para os homens e para os deuses. Representar todo esse momento e seu significado imageticamente é tarefa difícil, por isso, opta-se pelos *ancilia*.

Isso se deve, também, ao fato de os rituais religiosos romanos serem vistos como uma espécie de encenação, na qual uma verdadeira representação cênica acontece. Dessa forma, é consensual fazer um paralelo entre os rituais e os signos sacerdotais. No caso dos sacerdotes Sálios, seus signos são seus escudos sagrados, que são seus objetos simbólicos. Por essa razão nas moedas e na gema figuram os *ancilia*. Só esse objeto já nos remete aos Sálios e o que eles representam: seus hinos e suas danças. Rituais encenam uma narrativa sagrada, com seus atores, seus objetos, seus lugares e seus públicos.

O hino dos Sálios não era somente mais um elemento que fazia parte do seu ritual sagrado em honra à Marte. Seu canto era tão arcaico e tão antigo que nem mesmo os próprios sacerdotes entendiam o que estavam cantando, e isso dá ao canto um poder de ancestralidade, uma aura sagrada que remete a uma proteção divina e a um lugar de pertencimento dos cidadãos romanos, em sua cidade e seus deuses.

Grande parte dos historiadores e estudiosos dos sacerdotes Sálios apontam que eles não eram exclusivos da cidade de Roma, mas que estavam espalhados por toda a região da Itália central. Alguns defendem que o sacerdócio que protegia a cidade nem começou lá. As evidências de sua existência se estenderam por várias partes do império romano. O ritual dos Sálios se tornou importantíssimo para a cidade de Roma, mas ele não nasceu pronto. Ele foi sendo modificado e ressignificado até chegar no ritual que se perpetuou para Roma como um ritual guerreiro.

Na cidade de Roma, os ritos dos Sálios tinham uma ligação direta com o lugar físico, com a Via Sacra, com o Foro e com o Capitólio. A cidade era necessária para seus cidadãos e era comum aos seus deuses. Os Sálios podem não ter se originado na cidade romana, mas se firmaram como um grande sacerdócio guerreiro nela. A proteção e a prosperidade da cidade estavam na mão deles e das sacerdotisas Vestais, e talvez das Sálías, mas este é outro tema de estudos.

O percurso que os Sálios faziam durante os seus rituais de março e outubro estão bem definidos textualmente. Durante as festividades em que saíam nas ruas de Roma, a sua procissão passava no Foro, onde os Sálios dançavam no *Comitium*; no Palatino, onde ficava a sede da *Curia Saliorum Palatinorum*; e na *Regia*, onde os escudos sagrados, *ancilia*, ficavam guardados.

CONCLUSÕES

Os Sálios são um dos colégios sacerdotais mais antigos de Roma, e sua função mais conhecida era a proteção dos *ancilia* (escudos sagrados). Seus principais rituais religiosos aconteciam no mês de março, quando Roma abria a sua temporada guerreira. Para aprofundar o conhecimento sobre o papel desempenhado pelos Sálios no sistema religioso romano, estudamos as atividades rituais do colégio dos Sálios, uma instituição religiosa e simbolicamente vinculada às narrativas das origens da cidade de Roma. Os Sálios estão intimamente ligados à cidade de Roma, à sua vida social, política e religiosa. Deve-se reconhecer, também, a importância do solo e do lugar sagrado, bem como objetos sagrados que, como os *ancilia*, mostram a ligação dos deuses com os humanos, trazendo-os para mais próximo da vida romana. Os rituais dos Sálios eram uma parte fundamental da vida político-religiosa romana, tendo seu foco no *forum romanum*, centro religioso e político da *urbs*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAYET, J. *La religion romana*. Historia política e psicológica. Madrid: Ed. Crístandad, 1984.
- BEARD, M., NORTH, J.A., PRICE, S.R.F. *Religions of Rome*. 2 vv. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- BELTRÃO, C. A Religião na *urbs*. In: MENDES, N.M.; SILVA, G.V. *Repensando o Império Romano*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.
- BELTRÃO, C. Guerra, Direito e Religião na Roma Tardo-republicana: o *ius fetiale*. In: FUNARI, P.P. A; CARVALHO,

- BELTRÃO, C. Religião, gênero e sociedade: ordem romana, ordem sagrada. **Maracanan**, UERJ, 2014.
- BELTRÃO, C. *Terminatio e limitatio*: inauguração, fundação e cena ritual na República romana. História: **Questões & Debates**, 53.2 (2013): 173-191. Disponível em: <http://unirio.academia.edu/ClaudiaBeltr%C3%A3o>
- BLOCH, R. **Los prodigios en la antigüedad clásica**. Buenos Aires: Editorial Paidós, s/d, (Terceira parte: El prodigio romano, p. 99-107)
- BLOCH, R. **Origens de Roma**. Lisboa: Editorial Verbo, 1966.
- BORGNA, E.; **Ancile e arma ancilia**: osservazioni sullo scudo dei salii. Rivista di antichità, Napoli, n.1, p.9-42, 1993.
- COARELLI, F. **Il foro boario**. Dalle origini alla fine della Repubblica. Roma: Quasar, 1988.
- CORNELL, T.J. **The Beginnings of Rome**: Italy and Rome from the Bronze Age to the Punic Wars (c. 1000 – 264 BC). London: Penguin Books, 1995.
- DUMÉZIL, G. **La religion romaine archaïque**. Avec un appendice sur la religion des Étrusques. Paris: Payot, 1974.
- EGELHAALF-GAISER, U. Roman Cult Sites: a pragmatic approach. In: RÜPKE, J. (org.) **A Companion to Roman Religion**. The Blackwell Publishing Co., 2007.
- ESTIENNE, S. *Aurea pompa venit*. **Présences divines dans les processions romaines**. In: ESTIENNE, S.; HUET, V.; LISSARRAGUE, F.; PROST, F. (dir.) *Figures de dieux. Construire le divin en images*. Rennes : Presses Universitaires de Rennes, 2014: 337-349.
- ESTIENNE, S. Statues de dieux 'isolées' et lieux de culte : l'exemple de Rome. **Cahiers du Centre Gustave Glotz**, 8, 1997: 81-96.
- Ferri, G. **I salii e gli ancilia**, Itália, 2016.
- FERRI, G. A última dança dos sálíos. **Phoenix** 22.2, 2016: 113-129.
- FERRI, G. Os sálíos e os ancilia. **Hélade** 2.2, 2016: 25-34.
- FLESS, F.; MOEDE, K. Music and Dance: Forms of representation in pictorial and written sources. In: RÜPKE, J. **A Companion to Roman Religion**. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2007: 249-262.
- GEERTZ, C. A Religião como Sistema Cultural. In: _____. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro, LTC, 2008: 65-91.
- GRANDAZZI, A. Lavinium, Alba Longa, Roma: à quoi sert un paysage religieux? **Revue de l'histoire des religions**, 4, 2010. URL: <http://rhr.revues.org/7673>
- GLINISTER, F. Bring on the dancing girls: some thoughts on the Salian priesthood. In: RICHARDSON, H. J.; SANTANGELO, F. **Priests and State in the Roman World**. Potsdamer Altertumswissenschaftliche Beiträge 33, Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2011: 107-136
- GRANINO, M. G. I salii: *tra epigrafia e topografia*. In: **Sacerdos**. Figure del sacro nella società romana. Pisa: Edizioni ETS, 2014.
- GUITTARD, Ch. From the *Curia* on the Palatine to the *Regia* on the *forum*: the itinerary of the *Salii* as a war ritual. In: CUSUMANO, N. *et al.* **Memory and Religious Experience in the Graeco-Roman World**. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2013: 173-184.
- HABINEK, T. **The world of Roman song**. The Johns Hopkins University Press, 2005.
- HÖLSCHER, T. **The Language of Images in Roman Art**. Cambridge University Press, 2004.
- LE BONNIEC, H. "Aspectos religieux de la guerre à Rome ». in : BRISSON, Jean-Paul (org.). **Problèmes de la guerre à Rome**. Paris : Mouton & Co., 1969.
- MAIURI, A. L'equipaggiamento saliare tra funzionalità estetica e simbologia sacrale. IN: BOTTA, S. **Abiti, corpi, identità: significati e valenze profonde del vestire**. Florença: Società editrice fiorentina, 2009: 149-168.
- RÜPKE, J. Communicating with the Gods. In: ROSENSTEIN, N.; MORSTEIN-MARX, R. **A Companion to the Roman Republic**. London: Blackwell Publishing Ltd, 2006.
- SCHEID, J. **An Introduction to Roman Religion**. Blooming-Indiana University Press, 2003.
- SCHEID, J. The Festivals of the Forum Boarium area. Reflections on the construction of complex representations of Roman identity. In: RAMUS BRANDT, J.; IDDENG, J.W. (ed.) **Greek & Roman Festivals**. Content, Meaning, Practice. Oxford: Oxford University Press, 2012: 289-304.
- TORELLI, M. Riti di passaggio maschili di Roma Arcaica. **MEFR-A**. Mélanges de l'École française de Rome. Antiquité, t. 102, n. 1, 1990 : 93-106.
- ZANKER, P. Nouvelle Orientations de la Recherche en Iconographie. Commanditaires et Spectateurs. **Revue Archéologique** (Nouvelle Série) 2, 1994: 281-293

PODER E LINGUAGEM: UM ESTUDO SOBRE VICTOR KLEMPERER

¹Gabriella Casares dos Santos (IC-PIBIC); ²Pedro Spinola Pereira Caldas (orientador).

1 – Escola de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: **Klempereer; nazismo; linguagem; Alemanha; Terceiro Reich; LTI; Holocausto; testemunho**

INTRODUÇÃO:

Minha pesquisa era anteriormente focada no uso da linguagem como instrumento de dominação ao povo alemão durante o Terceiro Reich, baseada nos estudos do filólogo judeu alemão – perseguido pelo Reich, porém não preso em campo de concentração - Victor Klemperer (1881-1960). Trabalhei com o “*LTI: a linguagem do Terceiro Reich*”, de Klemperer, como minha fonte principal. Extraído dos diários mantidos pelo filólogo durante os anos de perseguição nazista, o LTI faz parte do universo da literatura de testemunho, e minha pesquisa direcionou-se cada vez mais a essa área.

A partir do distanciamento do objetivo inicial da pesquisa – a linguagem - tive contato com outros autores de literatura testemunhal, como Primo Levi e Jean Améry. Desenvolvi meu interesse pela questão do testemunho a partir das leituras do grupo de estudos coordenado pelo prof. Pedro Caldas e me aproximei mais do tema com a disciplina de Tópicos Especiais ministrada pelo mesmo.

A leitura de relatos de perseguidos pelo Terceiro Reich tem, a meu ver, um papel educativo enorme na formação de qualquer pessoa. Conhecer os testemunhos de pessoas cujas vidas foram marcadas pela experiência do Holocausto se mostra um grande exercício de empatia em que, ao mesmo tempo, sabemos não ser possível compreender por completo tal experiência. A análise de testemunho tornou-se parte importante da minha pesquisa no último ano e os planos para o próximo ano incluem aprofundamento dessa análise.

Optamos por alterar o foco da pesquisa de Victor Klemperer para Jean Améry a fim de trabalhar as questões do testemunho do sobrevivente do campo de concentração e tratar as análises posteriores à experiência. Jean Améry aborda reflexões acerca da condição de vítima do Holocausto e da questão da culpa coletiva alemã pela catástrofe, e nos permite trazer o enfoque do trabalho para o sobrevivente.

OBJETIVO:

- Identificar a especificidade do testemunho de Victor Klemperer, i.é, de um testemunho de um professor de linguística e que não esteve em campo de concentração.
- Avaliar a aplicabilidade dos conceitos de testemunho predominantes na bibliografia especializada ao texto de Klemperer.
- Utilizar, como comparação, o texto *Os afogados e os sobreviventes*, de Primo Levi, para tornar mais preciso o conceito de sobrevivente.

METODOLOGIA:

O objetivo deste ano de pesquisa era dar prosseguimento ao tema trabalhado no ano anterior. A etapa seguinte, inicialmente, consistiria na leitura de Primo Levi – que foi feita – a fim de trabalharmos o conceito de sobrevivente e sua aplicação ao caso de Victor Klemperer. Porém, eu e o prof. Pedro Caldas, meu orientador, optamos por modificar o rumo da pesquisa. Decidimos trabalhar com outro testemunho: o de Jean Améry. Identificamos um maior interesse na obra

de Améry, principalmente após trabalharmos no grupo de estudos coordenado pelo professor e na disciplina de tópicos ministrada pelo mesmo.

Com a mudança, reli o livro *Além do crime e castigo: tentativas de superação*, de Jean Améry, buscando identificar os maiores pontos de interesse. Depois dessa leitura, meu orientador propôs a leitura e discussão de textos sobre a temática de testemunho para o prosseguimento da pesquisa e elaboração do projeto do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

RESULTADOS:

O novo foco na pesquisa me fez destacar novos pontos para trabalharmos. A partir da questão acerca da possibilidade e caracterização do testemunho filosófico, tracei os objetivos de identificar a contribuição do relato de Jean Améry ao conceito de ressentimento, uma vez que sua experiência se encontra no extremo, explorar a elaboração da identidade judaica de Améry a partir do problema da assimilação e compreender a implicação da identidade de Améry como intelectual na sua experiência em Auschwitz.

CONCLUSÕES:

Além do crime e castigo inclui pensamentos a respeito da condição do intelectual no campo de concentração, da posição de Jean Améry como judeu assimilado, discorre sobre sua tortura e a relação com a terra natal. Diferente de livros publicados por outros sobreviventes, que focam em narrar a experiência concentracionária – ainda que não fujam de todo à reflexão –, o testemunho de Améry caracteriza-se como um relato abstrato, partindo de uma perspectiva filosófica para analisar as implicações de sua condição de sobrevivente.

Procuro compreender o caráter diferencial do testemunho de Jean Améry que o transforma em um relato abstrato filosófico, assim como Helmut Galle o analisa a partir da sua qualidade de ensaísta no artigo “*O testemunho como ensaio – o ensaio como testemunho: Jean Améry nos limites do intelecto*”.

Acerca da temática do ressentimento, trabalho com o ensaio de Pierre Ansart, “*História e memória dos ressentimentos*” e o ensaio de Monica Grin, “*Jean Améry e o direito ao ressentimento*”. Pretendo utilizar desses textos para responder à questão a respeito da contribuição que o relato de Jean Améry ao conceito de ressentimento, partindo de uma experiência extrema.

REFERÊNCIA:

- AGAMBEN, Giorgio. *O que resta de Auschwitz?* São Paulo: Boitempo, 2008.
- AMÉRY, Jean. *Além do crime e castigo: tentativas de superação*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- ANSART, Pierre. *História e memória dos ressentimentos*. In: BRESCIANO, Stella; NAXARA, Márcia (orgs.). *Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.
- CONFINO, Alan. *Um mundo sem judeus: Da perseguição ao Genocídio, a visão do Imaginário nazista*. São Paulo: Cultrix, 2016.
- FRIEDLÄNDER, Saul. *A Alemanha nazista e os judeus, vol.1: Os anos de perseguição*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- _____. *A Alemanha nazista e os judeus, vol.2: Os anos de extermínio*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- GALLE, Helmut Paul Erich. *O testemunho como ensaio - o ensaio como testemunho: Jean Améry nos limites do intelecto*. REMATE DE MALES, v. 37, p. 639-669, 2017.
- GRIN, Monica. *Jean Améry e o direito ao ressentimento*. In: GHERMAN, Michel; GRIN, Monica. *Identidades ambivalentes: desafios aos estudos judaicos no Brasil*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016.
- KLEMPERER, Victor. *LTI: A Linguagem do Terceiro Reich*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.
- _____. *Os diários de Victor Klemperer: o testemunho clandestino de um judeu na Alemanha nazista 1933-1945*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- LACAPRA, Dominick. *Rethinking Intellectual History and Reading Texts*. In: LACAPRA, Dominick; KAPLAN, Steven L. (eds.). *Modern european intellectual history: reappraisals & new perspectives*. Ithaca : Cornell University Press, 1982.
- LEVI, Primo. *Os afogados e os sobreviventes*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- POCOCK, John. *Introdução: O estado da arte*. In: POCOCK, John. *Linguagens do*

Ideário Político. Sergio Miceli (org.); tradução: Fábio Fernandez – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

POCOCK, John. *O conceito de linguagem e o métier d'historien: Algumas Considerações sobre a Prática*. In: POCOCK, John. *Linguagens do Ideário Político*. Sergio Miceli (org.); tradução: Fábio Fernandez – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. *A história como trauma*. In: NESTROVSKI, Arthur; SELIGMANN-SILVA, Márcio (orgs.). *Catástrofe e representação: ensaios*. São Paulo: Escuta, 2000.

_____. *História, memória, literatura: O testemunho na era das catástrofes*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

TODOROV, Tzvetan. *Em face do extremo*. Campinas: Papyrus, 1995.

WIEVIORKA, Annette. *The era of the Witness*. Ithaca: Cornell University Press: 2006.

A BUSCA DA TERRA: MOVIMENTOS CAMPONESES NO BRASIL E NO PERU (1962-1990)

¹Guilherme da Silva Monteiro (IC-UNIRIO); ¹Vanderlei Vazelesk Ribeiro (orientador)

1- Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavra Chave: **História da América; Reforma Agrária; Movimento Camponês**

INTRODUÇÃO:

A pesquisa busca comparar o tema da Reforma Agrária durante os regimes ditatoriais de Peru e Brasil, e seus respectivos movimentos camponeses de 1962 a 1990. Nesse período o tema da reforma agrária esteve na agenda do dia nos dois países. No Brasil movimentos camponeses marcaram o início da década de 1960 levando o então presidente João Goulart a elaborar um projeto favorável à reforma agrária. Mesmo depois do golpe civil-militar de 1964 o novo regime foi impelido aprovar uma lei de reforma agrária, dentro do estatuto da terra (1964), o General Ernesto Geisel que ocupou o cargo de presidente do Brasil de 1974 a 1978 também lançou projetos de desenvolvimento econômico no campo como: a criação do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS), tendo como fonte de recursos a renda líquida das loterias esportiva e federal, além de recursos da caixa econômica federal; o desenvolvimento social do Nordeste também fica em evidência através de diversos planos sócias como a política de expansão de oportunidade de emprego, a valorização dos recursos humanos (educação e treinamento profissional, programa de imunização, combate as enfermidades de incidência de massa, programa especial de saúde e nutrição para populações rurais e de pequenos centros urbanos) e a integração social, geralmente esses planos sociais estavam ligados com planos de desenvolvimento econômico voltados para a agropecuária regional como o programa de irrigação, programa de desenvolvimento de áreas integradas (POLONORDESTE), o programa de agricultura de baixa renda e o programa de agroindústria no Nordeste. No Peru em 1962 os militares que também estavam no poder elaboraram uma lei de reforma agrária ante o impacto de movimentos como o liderado por Hugo Blanco em La Convención e em 1969, uma radical Reforma Agrária foi aplicada no país, sendo uma de suas característica marcante o fato de ela ter mudado radicalmente a face do campo sem ter resolvidos seus principais problemas, isso ocorre pois a Reforma Agrária foi utilizada como um instrumento do governo militar para enfraquecer a oligarquia terrateniente e facilitar assim a modernização da economia do campo dentro de um projeto mais abrangente de desenvolvimento econômico e reestruturação política. O que levou esses regimes militares a tomarem posições reformistas diante do tema específico? Como se comportaram os dirigentes de movimentos camponeses ante estes fenômenos? Como desenvolveu-se a relação entre os vários movimentos? Como passaram a atuar à medida que os regimes militares abriam passo a uma democracia política, que se estruturava a partir do modelo neoliberal? São algumas perguntas que se busca responder durante a pesquisa.

OBJETIVOS:

Dentre os objetivos da pesquisa podem ser destacados: A busca por entender o motivo que levou dois regimes militares a tomarem iniciativas reformista; Cotejar a atuação dos movimentos de luta pela terra no Brasil e no Peru da ascensão dos respectivos regimes militares à emergência do neoliberalismo; Avaliar os embates dos movimentos camponeses contra o Estado; Refletir sobre os embates dos camponeses peruanos contra o Estado no Peru, seja durante a reforma agrária, sob o governo do general Velasco, seja nos governos posteriores onde a mesma foi recuando; Reconhecer a relação entre a ala progressista da Igreja Católica e os movimentos Camponeses nos dois países, avaliando a atuação de entidades como a Comissão Pastoral da Terra no Brasil e do Instituto Pastoral Andino no Peru; Sendo no caso peruano necessário, avaliar a importância dos movimentos camponeses na emergência das Rondas campesinas, organização, formada depois

da reforma agrária, originalmente para combater o roubo de gado, mas que converteu-se num ponto de resistência ao Sendero Luminoso.

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada foi a comparativa onde foi necessário atentar se as simplitudes e distinções entre ambos os casos, tendo que comparar duas ditaduras militares, uma que elaborou uma lei de Reforma Agrária (estatuto da terra), mas não a aplicou, outra, que conseguiu implantá-la, mesmo que a duras custas.

Resultados:

Os principais resultados obtidos sobre o quadro comparativo de Brasil e Peru é de que a reforma agrária, foi feita com o objetivo de desmobilizar os movimentos camponeses de ambos os países e afasta-los de movimentos revolucionários de esquerda. Porém com a reforma apenas estatutária brasileira e a frustração do projeto militar cooperativista no Peru, os movimentos camponeses ressurgem em meados da década de 80, dessa vez voltados a conquistarem a posse da terra, no caso do MST (O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) no Brasil, e proteção da terra, gado e posteriormente para defesa das comunidades camponesas diante da violência imposta pelo grupo de extrema esquerda Sendero Luminoso e do próprio Estado no caso das rondas camponesas no Peru, o que muitas vezes os colocava em conflito direto com seus governos que recuavam nos avanços reformistas diante da influência do neoliberalismo.

CONCLUSÃO:

Concluo então que por meio das atividades de pesquisa exercidas, utilizando o método comparativo, foi possível alcançar os resultados esperados e possibilitou a composição de um quadro inicial, agregando reflexões acerca dos países avaliados. Podendo refletir sobre os movimentos camponeses, uma vez que eles não se engajam somente na luta pela terra, mas adotam também uma postura de confronto com seus respectivos governos, as industriais e os setores financeiros dominantes. O camponesinato passa a ser um ator gremial e político, tem sua consciência cívica de que é um produtor, comprador de insumos, criador de riquezas e empregos. Eles também lutam para que o campo seja reconhecido como um setor social e econômico com projeto próprio.

REFERÊNCIAS:

- BLOCH, Marc – *Os Reis Taumaturgos*. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- LUME, Anita – *Agricultura Latino-americana: Novos Arranjos e Velhas Questões*. Porto Alegre, UFRGS, 2005.
- BURENIUS, Charlott – *Testemuño de um Fracaso: Habla el Sindicalista Zózimo Torres*. Lima, IEP, 2001.
- COLETTI, Claudinei - *A estrutura do sindicalismo no campo*. Campinas, ed. UNICAMP, 1998.
- PER Rémique José Luiz – *A Revolução Peruana*. São Paulo, Unesp, 2009.
- MAYER, Enrique – *Cuentos Féos de la Reforma Agraria*. Lima, IEP, 2009.
- MEJÍA, Jose Manuel- *La Neorreforma Agraria: Cambios em la propiedad de la tierra 1980-1990*. Lima, Nicolsa, 1990.
- ULLOA, R Valderrama, Mariano – *A Siete Años de la Reforma Agraria*. Lima, Pucp, 1976.
- ZÚÑIGA, Alberto González- *El Agro Asociativo em el Perú 20 Años después*. Chiclayo, Universidad Nacional de Chiclayo, 1989.

A ESCRAVIDÃO DOMÉSTICA NOS ANÚNCIOS DE JORNAIS E NOS INVENTÁRIOS DO VALE DO PARAÍBA FLUMINENSE

⁴Mateus Luiz de Jesus (IC-UNIRIO); ¹Mariana de Aguiar Ferreira Muaze (Orientadora).

1 – Centro de Ciências Humanas e Sociais; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: **Escravidão doméstica, Vale do Paraíba, Brasil Império**

INTRODUÇÃO:

Em busca de uma melhor compreensão sobre a dinâmica das relações entre senhores e escravos, no interior das casas-grandes, este sub-projeto – iniciado em 2018 - tem como principal objeto de estudo a escravidão doméstica no Rio de Janeiro. A fim de contribuir para a produção de conhecimento na área dos estudos da chamada “segunda escravidão” e mais especificamente sobre o estudo das relações dentro da casa grande, neste mesmo contexto, será realizada a análise dos anúncios do Jornal do Comércio publicados em 1872 e 1886, além dos inventários e testamentos de famílias senhoriais escravistas do Vale do Paraíba.

O estudo desta documentação se faz necessário, pois através da análise quantitativa e qualitativa dos dados propostos, podemos entender melhor como se davam algumas relações entre os membros da classe senhorial escravista e os próprios escravos. Por exemplo, ao analisarmos os anúncios de aluguel e compra de escravos, podemos perceber, não só quais eram as principais características dos escravos, mas também quais eram as principais exigências dos senhores ao procurar um escravo doméstico.

Quando estudamos as dinâmicas das relações entre senhores e escravos dentro das casas grandes, em uma região de fundamental importância política, naquele dado contexto histórico, compreendemos a formação de um modo de vida baseado em um *habitus* aristocrático europeu, marcado pelas mudanças estruturais da formação do capitalismo industrial e da ascensão da burguesia. A partir dessa análise, podemos entender melhor a mentalidade da chamada “classe senhorial”, que tinha fundamental importância para a política e economia do Brasil imperial e sua relação com os escravos.

Assim, pode-se dizer que essa pesquisa contribui para a melhor compreensão, não só do ponto em que se propõe, Vale do Paraíba da segunda metade do século XIX, mas também de toda a história do Brasil Imperial, dada a importância dessa região para o Império.

OBJETIVO:

Este projeto constitui-se de dois principais objetivos. O primeiro é analisar os anúncios do Jornal do Comércio, editado na corte do Rio de Janeiro, visando identificar o mercado de trabalho (aluguel e compra) para os escravos domésticos, suas principais características (gênero, idade, função, proveniência), relações familiares, além de entender as principais exigências e “padrões de qualidade” dos senhores na procura de um escravo. Para entender melhor o que mudou após a lei do Ventre Livre (1871), a Lei dos Sexagenários (1885) e a crise da escravidão, serão analisados os jornais publicados em 1872 e 1886. Já o segundo objetivo consiste em realizar um estudo nos inventários e testamentos do Vale do Paraíba Fluminense, para entender quem eram os escravos domésticos, como viviam e quais relações eles mantinham com seus senhores.

METODOLOGIA:

Por se tratarem dos meus primeiros meses neste projeto, até o momento, me dediquei à leitura e discussão da bibliografia recomendada e à realização de um trabalho de digitalização de livros e artigos acadêmicos referentes ao tema de estudo.

Essas leituras foram acompanhadas da discussão dos textos propostos pela orientadora. Esse primeiro período de leituras foi de fundamental importância, pois através das leituras e das discussões fui apresentado a novas teorias, conceitos e interpretações sobre o dado objeto de estudo. E como ainda não concluí a disciplina de Brasil Império, toda essa etapa da pesquisa me ajudou a entender conceitos fundamentais para o decorrer da pesquisa.

Nos próximos meses, baseado nas leituras e discussões, seja dos textos já lidos, como dos próximos que irei ler, entrarei em contato com as fontes primárias (anúncios de jornais, inventários e testamentos), com a finalidade de dar continuidade ao desenvolvimento de um banco de dados, que foi iniciado pelo trabalho de Aline Lopes, realizado entre os anos de 2015 e 2017.

RESULTADOS:

O principal resultado veio das leituras e das discussões da bibliografia proposta pela orientadora. Essas leituras foram de fundamental importância para a minha compreensão do objeto de estudo e me propiciaram um maior entendimento do contexto histórico do Brasil Imperial e do Vale do Paraíba Fluminense. As discussões dos textos e da produção intelectual sobre o tema também formaram um maior entendimento sobre a historiografia referente a esse assunto.

Ou seja, tanto as leituras, quanto as discussões, foram essenciais para a absorção de um conhecimento necessário para o caminhar do projeto. Visto isso, essa “primeira etapa” do projeto trouxe como resultado algumas competências fundamentais para as “próximas etapas”, permitindo assim, uma maior capacidade de análise qualitativa dos dados que serão estudados no decorrer deste trabalho.

Conclusões:

Em resumo, esses primeiros momentos da pesquisa foram dedicados à leitura e discussão de uma bibliografia de obras de referência sobre o assunto proposto. Esta primeira parte da pesquisa foi de fundamental relevância para a continuidade do trabalho, visto que me ajudou a construir uma base, não só sobre o contexto histórico estudado, como também sobre as principais ideias, discussões e conceitos da área.

A partir de então, estarei dedicado ao preenchimento de um banco de dados sobre anúncios de compra e aluguel de escravos, me dedicando aos anúncios publicados no Jornal do Comércio em 1872 e 1886. Vale ressaltar que darei continuidade ao trabalho que a Aline Lopes desempenhou, ao preencher o banco de dados com anúncios das décadas de 40 e 50 do século XIX.

REFERÊNCIAS:

- STEIN, S. *Vassouras, um município brasileiro do café, 1850-1900*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- SALLES, R. *E o Vale era o Escravo. RJ: Vassouras – século XIX. Senhores e escravos no coração do Império: Civilização brasileira*, 2008.
- MUAZE, M. *As Memórias da viscondessa: família e poder no Brasil Império*. RJ: Zahar, 2008.
- SLENES, R. *The Demography and Economics of Brazilian Slavery: 1850-1888*. Stanford, 1975.

A ESCRITA E A VIDA: UM ESTUDO SOBRE A NÃO LINEARIDADE DO TESTEMUNHO NA OBRA DE JORGE SEMPRUN

¹Maya Moldes da Rocha Pereira (PIBIQ/CNPq); ¹Pedro Spinola Pereira Caldas (orientador).

1- Departamento de História, Escola de História, Centro de Ciências Humanas (CCH), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Nazismo; Testemunho; Semprun

INTRODUÇÃO:

Jorge Semprun (Madrid, 10 de dezembro de 1923 - Paris, 7 de junho de 2011) foi um escritor, intelectual, político e roteirista cinematográfico espanhol, além de sobrevivente de um os campos de extermínio nazista, onde passou dois anos, de 1943 a 1945. Capturado pela Gestapo enquanto participava da resistência antifascista na França, foi preso, torturado e levado para Buchenwald. O tempo transcorrido lá – compreensível e inevitavelmente – marcou-lhe pelo resto da vida. Suas experiências são relatadas em diversos livros que ele escreveu sobre o assunto, mas, nesta pesquisa, escolhi dois como fontes principais: *A grande viagem* (1963) e *A escrita ou a vida* (1994). Creio que, tanto o enredo, quanto a estrutura não linear de ambos, me permitiram compreender melhor os efeitos do trauma na escrita de um sobrevivente, que é, afinal, o cerne do meu tema. Existem inúmeros estudos voltados para a chamada “literatura de testemunho”, mas creio que tão relevante e sensível assunto, longe de ser esgotado, merece ser revisitado sob diferentes perspectivas; esta pesquisa é a minha contribuição.

OBJETIVOS:

Compreender o conceito de “literatura de testemunho” e sua relevância historiográfica, além dos principais debates sobre o mesmo, especialmente a partir da obra contextualizadora *The era of the Witness*, de Annette Wieviorka. Analisar como o trauma de haver vivenciado o campo de concentração afeta a escrita do testemunho, comprometendo-lhe a linearidade dos próprios relatos sobre essa experiência, com recorte nas duas fontes acima mencionadas: *A grande viagem* e *A escrita ou a vida*.

METODOLOGIA:

A obra de Jorge Semprun deve ser entendida como pertencente ao gênero conhecido como “literatura de testemunho”. O testemunho das experiências vividas na Segunda Guerra Mundial, mais precisamente por parte de sobreviventes de campos de concentração, é geralmente definido como testemunho de experiências traumáticas. Neste sentido, assumindo a sensibilidade que carrega o assunto, textos que tratam dos problemas e limites da representação do evento foram essenciais, tais quais *Escribir la historia, escribir el trauma*, de Dominick La Capra e *Historical Emplotment and the Problem of Truth*, de Hayden White.

Prosseguindo, é importante tratar com este tipo específico de narrativa de maneira cautelosa: se não podemos nos esquecer do alerta de Annette Wieviorka em tomarmos cuidado em não tomarmos como verdade histórica universal uma narrativa pessoal (WIEVIORKA, 2006:193), por outro, vale a pena pensar nos termos de Berel Lang, que criou o conceito de “testemunho filosófico”, a saber: “O que distingue um testemunho e o faz cativante, afinal de contas, não é a sua produção de detalhes históricos (...) mas o fato de seu locutor estar presente no evento testemunhado, e a persistência deste fato no presente contínuo (neste sentido, perpetuado)”. (LANG, 2009:386,391).

Nesta pesquisa, procurei me orientar dentro deste debate, sem deixar de apostar no potencial cognitivo do conceito de testemunho, tal como o entende Lang.

RESULTADOS:

Ao longo desses meses percorrendo a obra de Semprun, assim como de outros autores de testemunho, como Primo Levi e Ruth Klüger, além de bibliografia sobre o tema, creio poder atestar o amadurecimento de minha pesquisa. Tal resultado se deve não somente às leituras, mas também às discussões frequentes sobre os textos, feitas com meu orientador, Pedro Caldas, e minhas colegas de pesquisa, cujos respectivos temas mantêm afinidade com o que está em questão. Através da produção de fichamentos e resenhas das obras lidas, desenvolvi autonomia em relação a recortar e buscar responder as questões que estas me suscitaram, como é esperado nesse processo de iniciação científica.

CONCLUSÕES:

Muitos autores de testemunho, como o próprio Primo Levi – talvez o primeiro nome que nos vêm à cabeça ao tratar do assunto – escrevem para superar, ou, ao menos, para realizar uma tentativa de superação do trauma, através de elaborar o mesmo em seus escritos. Jorge Semprun, segundo ele nos conta em *A escrita ou a vida*, tem imensas dificuldades em passar por esse processo. Como a dualidade exposta no próprio título de sua obra, se tenta escrever para superar, a tentativa lhe atinge emocional e mesmo fisicamente¹. Dessa forma, ele precisa abandonar as tentativas, que só irá retomar anos depois, distanciando cronologicamente da data de sua experiência traumática. Temos aqui uma primeira conclusão sobre a literatura de testemunho: apesar dos muitos aspectos em comum que figuram dentre seus exemplares (a fome, o frio, a violência), cada livro – assim como cada processo para escrevê-lo – é essencialmente singular, subjetivo, como seus autores e autoras o são. Em *A grande viagem*, que foi seu primeiro volume sobre o evento do trauma, Semprun narra uma versão ficcional da sua viagem de trem até Buchenwald, de forma totalmente não linear, carregado de *flashbacks* e *flashforwards*, de onde pude analisar detidamente o recorte temático proposto: a não linearidade em seu testemunho.

BIBLIOGRAFIA:

- AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auschwitz: O arquivo e a testemunha. São Paulo: Boitempo, 2008.
- CARUTH, Cathy. Listening to Trauma: Conversations with Leaders in Theory & Treatment of Catastrophic Experiences. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2014. Edição eletrônica. Posições 1987-2005.
- FRIEDLÄNDER, Saul. Probing the limits of representation: Nazism and the "Final Solution". Cambridge (MA): Harvard University Press, 1992.
- LA CAPRA, Dominick. Escribir la historia, escribir el trauma. Buenos Aires: Nueva Visión, 2005.
- LANG, Berel. Philosophical Witnessing: "...And only I have survived to tell you". In: _____. Philosophical Witnessing: The Holocaust as presence. Edição eletrônica. Hanover; London: University Press of New England, 2009.
- LANGER, Lawrence. Holocaust testimonies: The ruins of memory. New Haven; Londres: Yale University Press, 1991.
- SEMPRUN, Jorge. Ejercicios de supervivencia. Buenos Aires: Tusquets Editores, 2016.
- _____. O morto certo. São Paulo: Arx, 2005.
- _____. A escrita ou a vida. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. A grande viagem. Rio de Janeiro: Edições Bloch, 1973.
- WHITE, Hayden. Historical Emplotment and the Problem of truth. In Saul Friedlander, Probing the Limits of Representation (pp. 37-53). Cambridge, MA: Harvard University Press, 1992.
- WIEVIORKA, Annette. The Era of the Witness. Traduzido do francês por Jared Stark. Ithaca; London: Cornell University Press, 2006.

¹ "Qual um câncer luminoso, o relato que eu me arrancava da memória, fiapo por fiapo, frase após frase, devorava minha vida. Meu gosto de viver, quando nada, minha vontade de perseverar nessa alegria miserável. Tinha certeza de que estava chegando a um ponto último, quando deveria registrar o meu fracasso. Não porque não conseguia escrever: mais porque não conseguia sobreviver à escrita." (SEMPRUN, 1995, p. 190).

AS CONTRIBUIÇÕES DE EUPHRONIOS À CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE HÉRACLES

¹Richardson Rodrigo Trindade dos Santos (PIBIC); ²Claudia Beltrão da Rosa (orientadora).

1 Escola de História, CCH, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 Departamento de História, CCH, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Hércules, Euphronios, imagens dos deuses, religiões na antiguidade.

INTRODUÇÃO

Euphronios, pintor e oleiro, foi um artista pioneiro de muitos estilos e técnicas, viveu entre os séculos VI e V da era antiga e foi um grande influenciador de jovens artesãos. Este e os artesãos de seu ateliê criaram imagens que se tornaram fórmulas visuais na composição e caracterização de Hércules, fórmulas que chegaram até os dias atuais, orientando nosso olhar para a figura do deus e orienta a recepção do herói grego, em belíssimos vasos de figuras vermelhas e figuras negras. Seus trabalhos assinados foram encontrados por todo o território mediterrâneo, indicando o sucesso de seu ateliê e a disseminação das fórmulas visuais que criou. Cercado por outros talentosos artesãos que participavam diretamente dos processos de preparação do vaso, em seu ateliê eram produzidas cerâmicas pintadas capazes de expressar em um campo visual reduzindo passagens mitológicas de Hércules, criando soluções imagéticas que participaram da construção do modo como a divindade era vista e percebida por seus espectadores. Perguntarei pelo impacto da imagem na construção da própria ideia da divindade, pois Euphronios foi um dos principais artistas gregos que criaram narrativas visuais inéditas para as divindades. Euphronios, por exemplo, foi o primeiro a pintar Hércules enforcando o Leão de Neméia, inovando e criando um modo de ver e representar a divindade com a pele do leão. Uma fórmula que se estendeu de seu tempo, foi apropriada pelos artistas romanos para a representação do deus Hércules, chegando às representações visuais da divindade em nosso próprio tempo e à nossa maneira de ver e imaginar a divindade.

OBJETIVOS

- Mapear as cerâmicas pintadas assinadas por – ou atribuídas a – Euphronios, destacando locais de fabricação, procedência (região onde foram encontradas), coleção atual e local de conservação, a fim de analisarmos o sucesso e a disseminação dessas imagens no Mediterrâneo.
- Compreender as bases da construção da imagem de Hércules, por meio dos trabalhos cerâmicos de Euphronios.
- Estudar pontos comuns entre o mito e as convenções sinópticas encontrada nos vasos de Euphronios e em outras tradições posteriores que absorveram as fórmulas empregadas pelo artista.
- Contribuir para o desenvolvimento do projeto *Imagens dos deuses em Cícero e os debates sobre a religião Romana na República tardia* no que tange à figuração da imagem de Hércules em Roma, a partir da fórmula desenvolvida por Euphronios, que orienta o olhar de Cícero em seus comentários e apelos à divindade.

METODOLOGIA

A princípio, utilizei plataformas, catálogos e bases de dados on-line, em que as peças estão disponíveis para a consulta pública, mediante número de referência da plataforma Beazley (<http://www.beazley.ox.ac.uk/index.htm>), e na plataforma Perseus (<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>), e com número de registro das coleções pertencentes e local de conservação, comecei o meu repertório pessoal com a escolha dos vasos do pintor Euphronios que traziam representações de Hércules em diferentes contextos:

- Vaso número 200080; Coleção, Munich, Antikensammlungen: 2620

<http://www.beazley.ox.ac.uk/XDB/ASP/recordDetails.asp?id=14C95B25=2-C0A4-0DA-9B9A3485-6AD50AAB&noResults-&recordCount=&databaseID=&search=> (Conferido em 01/08/2018)

-Vaso número 200068; Coleção, Arezzo, MuseoNazionaleArcheologico: 1465

<http://www.beazley.ox.ac.uk/XDB/ASP/recordDetails.asp?id=FB884EA4=9-56B49-9C-98AD5605-F829560A&noResults-&recordCount=&databaseID=&search=>

(Conferido em 01/08/2018)

- Vaso número 200064; Coleção, Paris, Muséedu Louvre: G103

<http://www.beazley.ox.ac.uk/XDB/ASP/recordDetails.asp?recordCount=1&start=0>

(Conferido em 01/08/2018)

-Vaso #12.231.2, Coleção MetropolitanMuseum1972.39.1.2

<http://www.metmuseum.org/art/collection/search/255355>

(Conferido em 01/08/2018)

Dediquei parte do tempo para os estudos das formas e anatomia dos vasos e suas funções sociais, a fim de concluir em quais celebrações eram empregados e dispostos para uso.

A escolha de Euphronios deu-se principalmente pelo fato de que suas soluções visuais para a representação de Hércules criaram fórmulas que foram expandidas pelo Mediterrâneo, então pus em práticas os métodos de interpretação iconológicos e iconográficos de François Lissarrague (1999, 2013, 2015). Como Euphronios assinava suas peças tornou-se possível mapear as regiões que elas atingiram, oferecendo uma segurança maior sobre o recorte histórico e legitimidade das peças.

RESULTADOS

A partir dos resultados encontrados na análise de cada peça individualmente e em seguida por grupo, pode-se destacar a constante replicação de artefatos, armas e símbolos, cujo usos podem justificar a escolha do autor de criar um padrão, Logo, passamos a compreender que as fórmulas visuais que Euphronios definiu para Hércules, são as características da clava, os detalhes anatômicos e a popular e mais disseminada pele de leão que podem ser vista em todas as peças estudadas.

A outra análise feita é a sinóptica que busca de modo interpretativo compreender a composição e ação representada nas cenas pintadas. Estimando que cada cerâmica tenha sido produzida na virada dos séculos VI e V AEC, Euphronios construiu cenários que eram capazes de contar o mito de maneira figurada para todo o tipo de cidadão, sendo ele miserável ou opulento, anos antes de o personagem ser encenado nos teatros ou marcar presença nas obras de muitos dramaturgos que contavam as aventuras de Hércules. Segui identificando todos os personagens possíveis representados: Athena, Gerião, Ortros, Ioloaus na peça 200080, Anthaios na peça 200064, Telamon na peça 200068 e alguns outros. Cada vaso traz uma passagem, carregada de valores, e símbolos responsáveis por emitir uma mensagem.

CONCLUSÕES

Depois de todos os esforços para o levantamento do *corpus* documental, e dos estudos específicos capazes de possibilitar, de maneira direcionada, as interpretações e questionamentos, tomando os devidos cuidado contra a generalização, chego à conclusão de que Euphronios tenha influenciado outras manifestações artísticas como esculturas e numismática, sendo o artesão de grande importância para a composição da figura do herói na tradição literária e teatral, e que tal compreensão somente fez-se possível relacionando devidamente os códigos visuais, as convenções artísticas e sinópticas, que destacam Euphronios como pioneiro de determinadas fórmulas postas em uso por sociedades e culturas pós-Euphronios.

Sua cerâmica foi encontrada e comercializada em lugares muito distantes do seu centro de produção, sendo capaz de se comunicar com esses povos a ponto de haver permanências das características por ele desenvolvidas que influenciaram a imagem de Hércules, e a difundiu-a pelo Mediterrâneo e além, e pode ser notada em vários momentos ao longo do tempo até os dias atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAYET, Jean. **Les origenes de l'Hercule romain**. Paris: Boccard, 1926.
- BELAYCHE, N.; PIRENNE-DELFORGE, V. (dir.) **Fabriquer du divin**. Constructions et ajustements de la représentation des dieux dans l'Antiquité. Presses Universitaires de Liège, 2015.
- BELAYCHE, N.; BRULÉ, P. Introduction: Nomination et représentation du divin. **ARG** 12 (2010): 3-5
- BONNET C. **Melqart. Cultes et mythes de l'Héraclès tyrien. Méditerranée**, Leuven-Namur, Peeters-Presses Universitaires, 1988
- BRULÉ, P. Corinne BONNET, Colette JOURDAIN-ANNEQUIN (éds), **Héraclès. D'une rive à l'autre de la Méditerranée. Bilan et perspectives** Kemos, 7 (1994), p. 379-416.
- ESTIENNE, S. et. al. (dir.) **Figures de dieux**. Construire le divine en images. Paris: PUF, 2014.
- Image et Religion dans l'Antiquité gréco-romaine**. Actes du Colloque de Roma, 2003. Rome: EFR-A, 2008.
- FRANCASTEL, P. **A realidade figurativa**. SP: Perspectiva, 1993
- FULLERTON, Mark D. **Arte grega**. São Paulo: Odysseus, 2002
- GALINSKY K., **The Herakles Theme: The Adaptations of the Hero in Literature from Homer to the Twentieth Century** Oxford: Blackwell, 1972
- HEDREEN, Guy. **The Image of the Artist in Archaic and Classical Greece Art, Poetry, and Subjectivity**. Cambridge - Massachusetts, 2016.
- LAURENT BAVAY. **Shapes and Uses of Greek Vases (7th-4th Centuries B.C.)** Athéna Tsingarida. 2009
- LIMA, A. C. C. Artesão e Oficina em Corinto Arcaica. In: Cerqueira, F; Gonçalves, Ana Teresa Marques; Medeiros E; Brandão, J.L.. (Org.). **Saberes e Poderes no Mundo Antigo**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013, v. 1, p. 87-92.
- LIMA, A.C.C.. (Org.). **História e Imagem: Múltiplas Leituras**. Niterói: Editora da UFF, 2013.
- LISSARRAGUE, F. Nomear as coisas: sobre algumas inscrições pintadas na cerâmica ática. **Tempo** 21.38, 2015: 1-12.
- _____. Ler e olhar a imagem: balanço e perspectivas de pesquisa sobre a imagética grega. In: LIMA, A.C.C. **História e Imagem: Múltiplas Leituras**. Niterói: Editora da UFF, 2013: 29-40.
- _____. **Vases grecs. Les Athéniens et leur images**. Paris: Hazan, 1999.
- PANOFSKY, E. **O significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2002
- PLATT, V. **Facing the Gods**. Epiphany and Representation in Graeco-Roman Art, Literature and Religion. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- SNODGRASS, Anthony M. **Homero e os artistas: texto e pintura na arte antiga**. São Paulo: Odysseus, 2004
- TITO LÍVIO. **História de Roma**. Tradução de Paulo Matos Peixoto. São Paulo: Editora Paumape, 1990
- TOYNBEE, A. J. **A herança dos gregos**. Rio de Janeiro: Zahar editor, 1984
- VERNANT, Jean Pierre. **Fronteiras do mito**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2002.
- _____. **Figures, idoles, masques**. Paris: Julliard, 1990.
- VEYNE, P. **Acreditavam os gregos em seus mitos**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

ANÁLISE E LEVANTAMENTO DE DADOS REFERENTES A ESCRAVIDÃO DOMÉSTICA EM FONTES PRIMÁRIAS NO ARQUIVO VASSOURENSE/IPHAN 1820-1880.

Thalita Graziely de Souza da Silva¹. (PIBIC/CNPQ)

Mariana Muaze² (orientadora)

Palavras-Chave: Processos-crime, inventário, escravidão doméstica, Vale do Paraíba.

INTRODUÇÃO:

O projeto de pesquisa visa a análise de inventários e processos criminais do período inicialmente de 1820-1880, com menções diretas a escravos de ofícios Domésticos, conviventes na esfera privada dos plantations escravistas no Vale do Paraíba cafeeiro. A Escravidão doméstica no Brasil durante o Século XIX, foi caracterizada pela convivência entre escravos e seus senhores na esfera privada de forma direta, marcadas por alguns momentos de afinidade e outros momentos de violência e hierarquia.¹ Dentre os objetivos se faz presente análise e levantamento de informações referentes à escravidão doméstica e as relações familiares no Vale do Paraíba fluminense com destaque para as formas de trabalho doméstico, as relações entre senhores e escravos domésticos, os principais ofícios executados por estes escravos em torno da família senhorial e o perfil destes agentes sociais no que tange: sexo, gênero, procedência, formação familiar, estado civil, dentre outros vínculos. Desta forma, estabelecendo uma narrativa sobre os desdobramentos sociais e problemáticos que a convivência dentro da casa-grande estabelecia. Também se faz importante a busca de informações adjuntas tais como justificativas de alforrias, informações e privilégios em testamentos para uma análise qualitativa das relações senhores e escravos domésticos, das quais surgiam os laços de afinidade (ou não) entre senhor e escravo contidos nos principais processos-crimes deste período no Vale do Paraíba Fluminense analisados para esta pesquisa. Podemos perceber através do cruzamento de dados destas diferentes fontes primárias e a partir deste recorte temporal dentro dos grandes plantations escravistas da região Vassourense, como a escravidão doméstica se delimitava.

OBJETIVOS:

Com o principal objetivo de contextualizar a escravidão no Vale do Paraíba, estabelecendo uma narrativa sobre os desdobramentos sociais e problemáticos que a convivência dentro da casa-grande estabelecia. Fator no qual se encontra bastante enfoque nos processos-crime e inventários encontrados e analisados metodicamente para esta pesquisa embora se trate de fontes diferentes, mas, que se completam na delimitação do tema. Também se faz importante a busca de informações adjuntas tais como justificativas de alforrias, noticiários de alforrias de escravos domésticos no Periódico Vassourense, informações e privilégios narrados pelos senhores patriarcais mencionando diretamente escravos de âmbito Doméstico nestas diferentes fontes, como por exemplo no caso dos Inventários; em testamentos, descrições e na eventual lista de inscrição de escravos, notável a partir de 1872 depois da lei do ventre livre. Para uma análise qualitativa das relações senhores e escravos domésticos e essa relação estabelecida dentro dessa esfera tão íntima e controversa da casa-grande. Dentre estes objetivos se fez presente também, o acompanhamento do fundo de emancipação e da crise cafeeira através do periódico Vassourense.

METODOLOGIA:

A 1ª etapa realizada de janeiro até março de 2016 consistiu na análise e digitalização dos processos crimes diretamente relacionados a escravos domésticos, sendo no total filtrado pelo sistema do Arquivo do IPHAN 48 processos contendo a palavra “escravo” referentes ao período de 1820-1875. Tais processos foram analisados e decifrados manualmente um por um, chegamos ao primeiro resultado de 4 processos onde escravos domésticos estavam associados a crimes contra

seu senhor, mas também como vítimas no que diz respeito a privilégios e bens, a roubo, agressão e golpe em assinatura de alforria caracterizando abuso de confiança do senhor, já que se tratava de escravos conviventes com os mesmos. Depois do levantamento dos processos criminais, realizamos a digitalização dos mesmos através da fotografia e logo depois a transcrição da fonte. Na **2º etapa**, (até Abril de 2017) foram analisados em média 224 Inventários, procurando o destaque na lista de bens onde possui a quantidade e descrição do ofício do escravo; estado físico, idade e relações familiares, além das atenções nos testamentos inseridos naturalmente nos inventários, eventualmente na busca de algum escravo íntimo privilegiado na cotação de bens após a morte de seu senhor. A **3º etapa** consistiu na observação de notas de alforria de escravos nos noticiosos e literários periódicos vassourenses, além da busca de um embasamento contextual sobre a situação do fundo de emancipação e a crise do café noticiadas nos mesmos. Já a **4ª Etapa**, iniciada a partir de Abril do Ano de 2017, consistiu em analisar novamente inventários, porém, sobre outra perspectiva, mas, ainda buscando compor o banco de dados de informações dos escravos domésticos no vale, visando através de uma planilha de dados sobre Mega proprietários (senhores com mais de 100 escravos) na região, estabelecendo a busca a análise de inventários destes senhores e a inserção da “lista de inscrição” de escravos traficados, revigorada após a Lei do Ventre livre em 28 de setembro de 1871 Lei nº 2040, esta lista de inscrição de escravos deveria ser anexada ao inventário dos senhores com o detalhamento referentes aos escravos, procedência, idade que ele tinha e idade que seria livre, filhos, valor e ofícios, nesta tem sido possível a observação dos ofícios domésticos dos escravos mais de perto, como os mais comuns como mucama que também geralmente era ama de leite e cozinheira, pagem, copeiro entre outros e seus filhos. A lista pessoal de posse dos senhores, eram transportadas para uma outra lista pública única, como é possível notar no caráter da lista que muitas vezes vinha com o título “transportes”.

A **5ª Etapa**, que é a etapa final, ainda em andamento, visa novamente através do sistema de filtragens e da análise manual, mais uma busca nos processos-crime na intenção de encontrar alguns outros que tenham passado despercebidos na primeira filtragem.

RESULTADOS:

Apesar dos problemas encontrados no acesso ao documento, por meio do local onde o arquivo/documentação se encontra atualmente, e pela total fragmentação e deterioração que algumas destas fontes se encontram (principalmente os processos-crime), os resultados até agora construídos foram bastante satisfatórios. Dentre esses, o levantamento e análise total de 224 inventários na segunda etapa, 55 processos-crime, 100 periódicos na 3ª etapa, novamente cerca de 200 processos-crimes na atual 5ª etapa, para além disso conseguimos avançar na construção de um banco de dados adjuntas a estas informações, buscando digitaliza, transcrever e armazenar as informações contidas nestas fontes.

CONCLUSÃO:

Dentro destas vias, todas as informações cuidadosamente levantadas e analisadas até aqui nos permite, constatar e delinear a escravidão doméstica no cotidiano do Vale do Paraíba cafeeiro, levantando informações qualitativas e quantitativas no que diz respeito ao vínculo dos escravos domésticos e seus senhores, tais como observações frequentemente encontradas: escravos domésticos do sexo masculino, geralmente desempenhavam uma única função, ocupando a função de cozinheiro ou pagem; já as mulheres que eram mucamas ou amas de leite realizavam mais de uma função, isto é: lavadeira, cozinheira, engomadeira.

Além da relação familiar desenfreada dos escravos e a conquista de privilégios frente aos senhores, devido aos vínculos criados na esfera privada da casa-grande e das grandes propriedades cafeeiras do Vale em geral, e a oportunidade encontrada nesta confiança (relação) ora problemática e violenta, ora branda e com acessibilidades para a conquista da alforria, abusando da confiança do senhor no caso dos escravos domésticos mais íntimos para tal (como é o caso dos processos-crime). Além do vasto contexto regional que estas fontes nos permitem e que estão intimamente ligadas aos Sujeitos agentes estudados e analisados na presente pesquisa.

REFERÊNCIAS:

MUAZE, Mariana de Aguiar Ferreira. "O que fará essa gente quando for decretada a completa emancipação dos escravos?" - serviço doméstico e escravidão nas plantations cafeeiras do Vale do Paraíba. *Almanack* [online]. 2016, n.12, p.66-77.

_____. *As memórias da Viscondessa: família e poder no Brasil Império (1840-1889)*. RJ: Zahar, 2008.

MACHADO, M. H. P. T. *Entre Dois Beneditos: Histórias de amas de leite no Ocaso da Escravidão*. In: Giovana Xavier; Juliana Barreto de Farias; Flávio Gomes. (Org.). *Mulheres*

FREYRE, G. *Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. In: SANTIAGO, S. (Coordenação, seleção de livros e prefácio). *Intérpretes do Brasil*. 2 ed. vol. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

CARVALHO, M. J. M. . *De portas a dentro e de portas afora: trabalho doméstico e escravidão no recife, 1822-1850*. Afro-Asia (UFBA), Salvador-BA, v. 1, n.30, 2003

. SALLES, Ricardo. *E o Vale era escravo*. RJ: Civilização Brasileira, 2008.

O AGRÁRIO SOB O REGIME MILITAR NO BRASIL E NO CHILE

Thiago Marinho (IC-CNPq); Vanderlei Vazelesk Ribeiro (orientador)

Departamento de História; Escola de História (Licenciatura); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **Agrário**; Brasil; Chile

INTRODUÇÃO

Tendo como plano de fundo os regimes de exceção instalados em toda a América Latina, as relações entre o campesinato e os governos vigentes acerca da questão agrária se mostram muito presentes. Definido o projeto, chamado de “vacina contra a revolução: a questão agrária sob o regime militar no Brasil e no Peru (1964-1985)”, foi dado o início ao plano de estudos e levantada a bibliografia a ser explorada. Embora o projeto em si tenha colocado o Peru em evidência, é necessário dizer que os trabalhos e estudos levantados sobre o tema são acerca do Chile.

OBJETIVO

Visando enfatizar as repercussões das reações originárias dos proprietários de terras no Chile, o estudo propõe uma análise dessas reações em relação a reforma agrária e a contrarreforma. Por isso, foi estabelecido como o nome do plano de estudos “Lavoura Arcaica? Os proprietários rurais face à reforma e contrarreforma agrária no Brasil e no Chile (1961-1990)”. Antes de mais nada, é preciso compreender que ao delimitarmos o nosso tema é encontrada como primeiro desafio a sincronização temporal sobre os objetos em voga. Esse problema deriva da dificuldade em se estabelecer uma limitação temporal que corresponda aos espaços de tempo em que as ditaduras foram postas em exercício da melhor maneira possível. Portanto um recorte relativo ao período de 1964 a 1985 como sugerido pelo projeto acaba por não atender suficientemente a essas especificações sendo adotada como espaço temporal as questões temporais que dizem respeito a entrada de Salvador Allende Gossens ao cargo da presidência chilena e à saída de Augusto José Ramón Pinochet Ugarte do poder, já proposto pelo plano de estudo. Compreendendo os anos de 1961 a 1990 como o espaço de tempo estudado, sendo este período corriqueiramente maior que o anterior e o momento mais conturbado em relação ao tema, é deixado aberta a porta a viagens temporais anteriores para melhor entendimento do objeto de estudo a ser analisado. Porém essas viagens devem ser limitadas ao séc. XIX para maior controle e melhores resultados da pesquisa.

METODOLOGIA

O método a ser usado e que, sem dúvida alguma, melhor se enquadra nas concepções expostas ou se adequa ao meio em que habita o projeto é o comparativo, pois é o responsável por produzir um conhecimento histórico coerente seja diacronicamente ou sincronicamente, como é o caso, em cima de dois objetos de estudo, sendo eles o Brasil e o Chile. Devido à dificuldade física, embora esta tenha diminuído com a disposição de arquivos online, ocasionada da distância de arquivos chilenos, como base serão usadas como fontes a bibliografia historiográfica levantada e fichamentos realiza-

dos a partir de documentos públicos à recortes de jornais relevantes ao tema, pois se encontram relativamente mais acessíveis e são de maior confiabilidade.

RESULTADOS

Para entendermos melhor o Brasil camponês, usaremos um grande renomado e prestigiado autor no meio historiográfico brasileiro, responsável por ter dado início ao mesmo, cujo parte de sua obra foi dedicada ao camponês brasileiro, Caio Prado Júnior. Aqui nos limitaremos a utilizar, por hora, “A Revolução Brasileira” de 1966 e “A Questão Agrária no Brasil” de 1979. Partindo da análise destas obras, pode-se dizer que Prado Jr desbrava mecanismos e articulações cabíveis, existentes e exploráveis para a realização de uma reforma agrária de modo incisivo como base de uma mobilização para uma possível revolução comunista brasileira. Sua reforma se baseava em baixar e impor regulamentações que regularizavam um limite efetivo nas fazendas, utilizando como principal mecanismo a desapropriação de grandes propriedades, começando pelas improdutivas ou de baixo rendimento produtivo. Conforme visto, a posição de Caio Prado se encontrava em oposição ideológica ao regime e escreve e publica grande parte de suas obras durante esse período, o qual já não concorda integralmente com a antiga URSS. Assim, a reforma agrária no Brasil a partir da análise do camponês de Prado Jr nasce como uma alternativa ao modelo soviético e o liberal, se semelhandando em muito ao modelo chileno. Dados os fichamentos realizados partidos dos documentos públicos disponíveis relacionados ao ministro extraordinário do planejamento no regime de Castelo Branco, sob exercício de Roberto De Oliveira Campos, observa-se a evidente urgência por parte do governo em detrimento da reforma no campo. Com a evidente oposição governamental vigente ao alinhamento ideológico de esquerda, Roberto Campos foi encarregado de realizar não apenas uma reorganização de terras, mas uma vitrine que servisse como propaganda neoliberal contrária ao que acreditava ser maior símbolo socialista na época, a URSS. A reforma feita pelo ministro não se preocupava em colocar limites eficazes aos latifúndios, direcionada em sua maior parte a improdutividade ou a baixa produtividade com a criação de dispositivos que atentavam ao registro, catalogação de terras e a arrecadação de impostos devidos, que pressurizava os pequenos e médios proprietários e aliviavam os grandes, pois os latifundiários conseguiam burlar as leis obtendo maior custo benefício.

CONCLUSÕES

A reforma agrária de Prado Jr se assemelha em muito a que vinha sendo realizada no Chile que tiveram início com a entrada de Allende. Movida pelo seu apelo social as reformas no Chile foram se tornando cada vez mais encorpadas e com objetivos ousados, que acabavam por forçar o presidente do Chile a ser mais incisivo, visto que o presidente pretendia em seu governo buscar um diálogo entre os envolvidos. Percebe-se que com a entrada de Pinochet começaram os processos de contrarreforma no Chile, de todas as formas possíveis, retornando as políticas elaboradas anteriormente ao marco zero. Compreende-se que embora o regime de exceção no Brasil tenha sido maior, o do Chile se mostrou se superar em muito os níveis de conflitos e violência. Assim, pode ser dito que, de uma maneira geral, a reorganização de terras aqui realizada foi feita de modo mais ameno e abrangente em comparação a ocorrida em terras chilenas. Tendo consciência desta ser apenas uma conclusão parcial.

REFERÊNCIAS

Prado Jr, Caio. A Revolução Brasileira, 1966.

Prado Jr, Caio. A Questão Agrária No Brasil, 1979.

Heidi Tinsman. La Tierra Para El Que La Trabaja. Género, Sexualidad Y Movimientos Campesinos En La Reforma Agraria Chilena, Santiago De Chile: Lom Ediciones, 2009.

Doc.: Rc P M 1964.05.08. Disponível em: FGV Cpdoc, Rj.

Doc.: Rc P M 1964.06.08. Disponível em: FGV Cpdoc, Rj.

Doc.: Rc P M 1964.06.11. Disponível em: FGV Cpdoc, Rj.

MULHERES CARTUNISTAS NO BRASIL: HUMOR GRÁFICO E PROTAGONISMO FEMININO

¹Brenno Azevedo da Fonseca (IC/UNIRIO); ¹Maria da Conceição Francisca Pires (orientadora)

1- Departamento de Ciências Humanas; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Brasil, humor, cartuns, feminino.

INTRODUÇÃO

O estudo tem relação com o projeto da professora Maria da Conceição Francisca Pires sobre as mulheres cartunistas no Brasil. Reuni imagens da cartunista Cecília Alves Pinto –assinando o pseudônimo de Ciça- e da cartunista Nair de Teffé – assinando o pseudônimo de Rian- mostrando o envolvimento político junto com a produção artística de histórias em quadrinhos. Para o trabalho foi optado apenas as produções da Ciça.

Trabalhos como este são muito importantes para discutir o papel da mulher numa conjuntura social não muito distante dos dias atuais, em que homens e mulheres não tinham um trato parecido. O estudo se faz necessário para revelar essas mulheres que entravam em choque –não necessariamente de forma direta- com a sociedade da época e se faziam presentes nas discussões políticas.

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo central reunir o maior acervo de cartuns publicados por Ciça no jornal Folha de São Paulo, no seu período de atuação na mesma que vai de 1970 até 1985.

METODOLOGIA

Num primeiro momento houve uma pesquisa através da internet sobre o tocante as capturadas das imagens do acervo da Folha de São Paulo. Houve então a descoberta do acervo digital do jornal que foi de grande ajuda para obtenção das histórias em quadrinhos feitas de forma diária pela Cecília. Após serem salvas, as imagens foram catalogadas em uma plataforma digital com acesso tanto do bolsista quanto da orientadora. Nessa plataforma, cada cartum foi dividido pelo mês e pelo ano.

RESULTADO

Houve um levantamento bibliográfico e iconográfico das publicações de Nair de Teffé no Brasil, sendo optado por não ser incluso nesse trabalho. A figura estudada foi Cecília Alves Pinto, tendo feito seu levantamento iconográfico do período de 1976 até 1982, passando pelas revistas “Nós Mulheres”, “Mulherio” e o jornal “Folha de São Paulo”, tendo sido focado a sua produção na Folha devido a maior quantidade de publicações, chegando a 1.768 o número de caricaturas registradas.

CONCLUSÕES

Devido ao acervo enorme produzido por Cecília não foi possível recolher todas as histórias em quadrinhos disponíveis. A maior parte já foi catalogada, faltando poucos anos. Foi uma experiência muito particular que proporcionou um prazer intelectual demasiado, transcendendo o meio acadêmico. Deixando muito claro para mim a necessidade do contato de todo aluno de graduação com o meio da pesquisa, até mesmo alunos da licenciatura como eu. Esse lado deve ser muito bem trabalhado em todas as universidades como é feito na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIA

- Agamben, G.** *O Que é o Contemporâneo e Outros Ensaios*. Chapecó, Argos, 2009.
- Bakhtin, M.** *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento. O contexto de François Rabelais*. SP, Hucitec, Brasília: UNB, 1996.
- Boff, Ediliane de Oliveira.** *De Maria a Madalena: representações femininas nas histórias em quadrinhos*. 2014. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo, São Paulo, 2014.
- Butler, Judith.** *Quadros de Guerra. Quando a Vida é Passível de Luto?* RJ: Civilização Brasileira, 2016.
- _____. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. RJ: Civilização Brasileira, 2015.
- Carbone, Rocco** (org.). *La Sonrisa de Mamá es como la de Perón*. Buenos Aires: Imago Mundo, 2010.
- _____. **Chiquinha.** *Uma Patada com Carinho: histórias pesadas da elefoa cor-de-rosa*. São Paulo: Leya, 2011.
- _____. *Algumas Mulheres do Mundo*. Rio de Janeiro: Morula, 2014.
- Dantas, D. F.** *Sexo, Mentiras e HQ: representação e auto-representação das mulheres nos Quadrinhos*. Dissertação de Mestrado em Comunicação Social, UFPE, 2006.
- García, Santiago.** *A Novela Gráfica*. SP: Martins Fontes, 2012.
- Groensteen, Thierry.** *O Sistema dos Quadrinhos*. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.
- Horkheimer, M. e Adorno, T.W.** *A Indústria Cultural: o iluminismo como mistificação das massas*. In Teoria da Cultura de Massa. SP, Paz e Terra, 2000.
- Huysen, A.** *Mapeando o Pós-Moderno*. In Hollanda, H. (org.). *Pós-Modernismo e Política*. Rio de Janeiro, Rocco, 1992.
- Jameson, F.** *Pós-Modernidade e Sociedade de Consumo*. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 12, jun- 1985.
- Luiz, Lucio** (org.). *Os Quadrinhos na Era Digital*. Nova Iguaçu: Marsupial, 2013.
- Mondzain, Marie-José.** *¿Pueden Matar las Imágenes?* Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Capital Intelectual, 2016
- Novaes, A.** *A Lógica Atormentada*. In Novaes, A (org). *A Crise da Razão*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- Pires, M. C. F.** *Cultura e Política entre Fradins, Zeferinos, Orelanas e Graúnas*. São Paulo, Annablume, 2010.
- Rago, Margareth.** *A Aventura de Contar-se. Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade*. Campinas: Ed. Unicamp, 2013.
- Rodrigues, Camila.** *Identidades Móveis Na Obra De Pryscila Vieira: Gênero E Representação*. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Centro-Oeste, 2015.
- Silva, Alba Valéria Tinoco Alves.** *Só rindo à socapa : uma antologia de 21 contos, casos e crônicas, com humor, escritos por mulheres no Brasil'* 01/10/2008 360 f. Doutorado em Letras e Linguística Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador.
- Soihet, R.** *História, Mulheres, Gênero: Contribuições para um Debate*. In Aguiar, N. (org.) *Gênero e Ciências Humanas – desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres*. Rio de Janeiro, Ed. Rosa dos Tempos, 1997.
- Vivas, Michele Abreu.** *O olhar de uma mulher alterada para a "Literatura Mulherzinha": a construção de identidades femininas nas tirinhas da série Mulheres Alteradas de Maitena*. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica Do Rio De Janeiro, PUC-RIO, 2005.
- Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/index.do> Acesso em: 23 de Julho de 2018.

TEMPORALIDADES NA ALEGORIA BENJAMINIANA

¹Carolina Cachada (IC-FAPERJ); ¹Rodrigo Turin (orientador).

1 – Escola de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: **temporalidade; alegoria; Walter Benjamin.**

INTRODUÇÃO:

O trabalho pretende contribuir com as áreas de estudo sobre temporalidade, percepção e representação da passagem de tempo e abordagens linguísticas alternativas, especificamente a alegoria. Isso é feito usando como fonte principal o livro “Origem do drama trágico alemão”, de Walter Benjamin - onde o autor fala sobre a alegoria e suas diferenças em relação aos signos e sobre como essa forma de linguagem se ressignificou através do tempo. Não há, precisamente, uma teoria da alegoria homogênea benjaminiana, mas visões prismáticas do próprio autor acerca do assunto.

Minha proposta é mostrar a ineficácia da nossa linguagem para então destacar a relevância de buscar por formas alternativas (de linguagem) - mais prismática, crua e sensível, como a alegoria, que é parte do meu tema de pesquisa. O próximo passo é falar sobre algumas percepções de temporalidade para Walter Benjamin - a sagrada, a profana, a histórica e a filosófica. Então, relacionar-se-á essas noções de temporalidade com as suas representações alegóricas na obra do autor.

OBJETIVO:

A proposta do projeto aqui presente é a problematização das noções de temporalidade presentes no conceito de alegoria em Walter Benjamin. A obra principal em que o autor explana sua ideia de alegoria é “A origem do drama trágico alemão”, no entanto, ao longo de outros trabalhos ele nos apresenta esse conceito, como na nona tese sobre o conceito de história - na qual ele usa do quadro “Angelus Novus”, de Paul Klee para traçar uma alegoria sobre o conceito de história; ou em sua reflexão “Paris, Capital do século XIX”, que mostra como para Benjamin, Baudelaire é o último herdeiro do drama trágico (*Trauerspiel*), na medida em que Walter Benjamin afirma que “a genialidade de Baudelaire, que é alimentada pela melancolia, é uma genialidade alegórica”.

Segundo o artigo “A teoria da alegoria de Walter Benjamin”, de Bainard Cowan, “quase todo estudo sobre o pensamento benjaminiano menciona alegoria em algum momento”. Isso se explica porque a ideia de alegoria é deveras essencial para a compreensão do pensamento de Benjamin. Primeiro, para entender um dos pontos chave do trabalho que o fez ser recusado no doutorado, “A origem do drama trágico alemão”. Depois, para entender como se dá a ideia de representação das ideias para o autor. É necessário, pois, ter-se em mente o que é a alegoria para Walter Benjamin e de que forma a temporalidade se faz presente nela.

A alegoria é exaltada por Benjamin como uma representação mais perspicaz de ideias, no contexto do Barroco alemão – e para além dele – do que o símbolo o é para a representação das ideias no romantismo. Isso se justifica porque o autor reconhece que a alegoria não tem a pretensão de trazer em si uma verdade, mas de carregar uma verdade ilusória, ao contrário do símbolo romântico que pode ser facilmente atrelado a seu significado. Ademais, enquanto o símbolo tem um forte apelo estético, a alegoria se preocupa mais em ser “mais que uma forma exteriorizada de expressão; ser também a intuição, a experiência interior em si mesma”.

É importante ainda saber que há também um elemento teológico na ideia de alegoria, assim bem como o há na mentalidade do próprio autor, que era judeu. A importância dessa informação reside também no objetivo de uma maior compreensão do pensamento benjaminiano, em trechos como o seguinte, presente em “A origem do drama barroco alemão”: “... a na-

tureza, se desde sempre está sujeita a morte, é também desde sempre alegórica. A significação e a morte amadurecem juntas no decurso do processo histórico, do mesmo modo que se interpenetram como sementes, na condição de criaturas, pecaminosa e fora da Graça”.

Outro aspecto crucial para se pensar na temporalidade contida na alegoria para Benjamin é o posicionamento que o autor tinha para com a História. Segundo Cowan, “a escrita de Benjamin sobre história permeia uma consciência da humana-demasiado-humana propensão a esquecer o passado e ao escrevê-la busca-se a verdade de determinado alguém”. Já Jorge Freitas, em seu artigo “anotações sobre a teoria da alegoria barroca de Walter Benjamin” expõe que para o autor Buck-Morss, “A alegoria [em Benjamin] é vista como uma expressão concreta da história, fundada nas ruínas e no sofrimento infringido à ‘primeira natureza’, a qual era violentada pela concepção de história, vista como uma linearidade de fatos rumo ao progresso”. Mas para Benjamin é nas ruínas que a cultura histórica se faz presente. O autor faz ainda uma crítica à noção de linearidade do tempo. Para Benjamin, a História se aproxima mais de um formato de constelação que de uma linha do tempo. A História é a junção de cacos interligados por um tempo descontínuo, isso porque, extemporânea, a História analisa um passado distante do presente em que se analisa esse passado, com olhos extemporâneos a esse tempo, criando assim uma relação temporal descontínua.

Pode-se dizer, portanto, que o objetivo geral deste projeto é refletir acerca de como diversas noções de temporalidade arraigam a noção de alegoria para Benjamin e que é fundamental para uma melhor compreensão sobre as ideias do autor não apenas perceber essas temporalidades, mas analisá-las. Porque assim bem como a natureza é uma alegoria da nossa transitoriedade, a ideia de alegoria benjaminiana é uma alegoria do próprio pensamento do autor.

METODOLOGIA:

Para realizar esta pesquisa, terei como referência a obra “Origem do Drama Trágico Alemão”, de Walter Benjamin. Nela, Walter Benjamin desenvolve a sua teoria da linguagem, encontrando na alegoria barroca um meio de linguagem mais eficaz. Para dialogar minha tese com a vida do autor, usei a biografia de Benjamin do Bernd Witte. Para dialogar e pensar as noções de alegoria em Benjamin, utilizei como bibliografia o livro “Alegorias da dialética”, de Katia Muricy e os textos “Anotações Sobre a Teoria da Alegoria Barroca de Walter Benjamin”, de Jorge Freitas e “Walter Benjamin’s Theory of Allegory”, de Bainard Cowan.

Junto a isso, considerarei as reflexões sobre a percepção do tempo de Benjamin, presentes não só no Drama Trágico, mas em outras obras do autor como “Sobre o conceito da história”, “a tarefa do tradutor” e “o narrador”. Isso me leva ao problema central, porque a alegoria é tão competente para expressar a temporalidade, e que temporalidade é essa?

RESULTADOS:

Aprendi a estruturar os argumentos para articular minha tese, resultado do exercício da escrita durante o tempo de produção do meu projeto. Criei uma rotina de leituras, fichamentos e reflexões acerca da noção de alegoria, de temporalidade e como a alegoria em sua forma rúnica, fragmentária é uma linguagem mais perspicaz para a expressão das concepções de temporalidade de Benjamin: místico, histórico, técnico. A partir disso entender o entendimento da passagem do tempo para autor a partir de suas análises sobre a história e a memória. Por fim, relacionar de que forma Benjamin pode ajudar a ilustrar a tese de aceleração do tempo.

CONCLUSÕES:

Tratar de uma noção sobre temporalidade não é uma tarefa fácil. Primeiro porque a noção de tempo é criada a partir da memória, segundo que há outras formas de se encarar a temporalidade, como a mística e a filosófica, como Benjamin demonstra na obra sobre o *Trauerspiel*. Por isso encontrei nas leituras de Benjamin, em especial das teses de história, o texto sobre a tarefa do tradutor e a minha fonte principal: A Origem do Drama Trágico Alemão, uma fonte rica para se debater temporalidades.

Uma vez que o tempo, construído através da linguagem, não é o mesmo da percepção e do sensível e não é o mesmo do sagrado, a discussão principal é: porque a alegoria é uma linguagem tão eficaz para a se discutir temporalidades? Minha tese é de que algo tão prismático como o tempo não pode ser narrado na forma de linguagem usual humana, diacrônica e linear, mas através da alegoria em seu aspecto dialético, tal qual Benjamin a interpretou - tendo como referência, sobretudo, suas leituras de Baudelaire e de Creuzer - “[...] a ambiguidade, a pluralidade de sentidos, é o traço essencial da alegoria; a alegoria, o Barroco, orgulham-se precisamente desta riqueza de significados. Ora, esta ambiguidade é uma riqueza que equivale a esbanjamento; a natureza, pelo contrário, rege-se pelas leis da economia, segundo as antigas regras da metafísica, e não menos pelas da mecânica. Por isso, a ambiguidade entra sempre em contradição com a pureza e a unidade da significação.”(BENJAMIN, p. 188) Gagnebin explica no livro sobre “História e Narração em Benjamin” a visão do autor de que a História era uma escrita de cacos, ideia muito bem ilustrada na nona tese sobre História do próprio Walter Benjamin.

A alegoria sustenta a tese sobre a aceleração do tempo do meu orientador, Prof. Dr. Rodrigo Turin, na medida que aborda sobre percepção e construção do tempo, que é a chave para entender como se dá a aceleração do tempo - uma percepção de velocidade dentro da percepção de tempo. A linguagem cria conceitos, significados, sentido. Quando o sentido já não cabe mais na sensação de uma ideia, a alegoria age como uma representação dessa sensação. Especialmente mediante a uma aceleração tão acentuada do tempo na contemporaneidade, conforme sustenta o trabalho do Prof. Turin.

¹ COWAN, Bainard. **Walter Benjamin's Theory of Allegory**. Páginas 109-110.

REFERÊNCIA:

- GAGNEBIN, Jeanne Marie. História e narração em Walter Benjamin. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- HARTOG, François. *Regimes de Historicidade*. Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- BENJAMIN, Walter. Origem do drama trágico alemão. Trad. João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- FREITAS, Jorge. Anotações sobre a teoria da alegoria barroca de Walter Benjamin. Belo Horizonte: Em Tese, 2014.
- COWAN, Bainard. *Walter Benjamin's Theory of Allegory*. Dallas: New German Critique, 1982.
- MURICY, Katia. Alegorias da dialética. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Nau, 2009.

CLARISSIMA FEMINA: PAULINA E O ARQUÉTIPO DA MULHER ROMANA TARDIA (SÉCULO IV EC)

¹Hannah Serique de Figueiredo (BIA-UNIRIO); ²Claudia Beltrão da Rosa (orientadora).

1 - Escola de História, CCH, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de História, CCH, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Gênero ; Epigrafia ; Religião Romana ; Antiguidade Tardia

INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos II, III e IV da Era Comum, o Império Romano perpassa por transformações religiosas profundas. Novos cultos, novas formas de se cultuar as deusas e deuses, a anexação de novas divindades e a expansão do cristianismo são aspectos que contribuíram para uma visão da Antiguidade Tardia, período que se compreende entre 300 a 476, como uma época de transições.

A gradual ascensão do cristianismo representava uma forma diferente de compreender os destinos imperiais. O receio de uma ruptura do acordo com Júpiter, a pax deorum, e o perigo de uma possível dissolução do Império, foram fatores responsáveis pela reação aristocrática tradicional do Ocidente no século IV. Essa elite se reuniu acerca de ideais da tradição ancestral para defendê-la com o intuito de evitar o fim da ordem, da paz e da justiça estabelecidas por Roma.

Figuras singulares dessa elite, Aconia Fabia Paulina e Vettius Agorius Praetextatus encarnaram em vida, e após a morte, o arquétipo concebido pela ordem senatorial da qual faziam parte. Para compreender sua trajetória, quando vivos, e desvelar o modelo ideal de uma mulher romana nesse período, pretendo utilizar a ara funerária, dedicada a ambos. Composta em uma estrutura de mármore com o *cursus honorum* na área externa da coluna de fundo e um poema composto por Paulina na região interna desta coluna, e duas dedicatórias compostas por Praetextatus nas faces exteriores da lateral esquerda e direita, o altar possui datação estimada entre 384 e 387 da Era Comum.

O presente projeto utilizará o operador de gênero, a interpretar-se como o estudo de mulheres e homens, suas interações e papéis sociais, para a interpretação dos dados; e propõe-se a analisar a sociedade romana tardia, especificamente durante o governo da Dinastia Constantiniana e Valentiniana, no período que abrange do ano 340 a 384, data em que se supõe que Paulina e Vettius tenham composto o monumento, para compreender as problemáticas político-culturais, as construções de identidade e a plêiade de ideologias características da época em que estiveram vivos.

OBJETIVO

Examinar o poema laudatório composto por Paulina, e as três epígrafes restantes contidas no monumento, para compreender o papel e o modelo de uma mulher romana no século IV da Era Comum. Entender os valores da elite senatorial do século IV, os ideais acerca dos quais se congregavam, o pensamento político e religioso composto e as especificidades ritualísticas desses aristocratas. Perceber a especificidade das relações de gênero a partir da interpretação das ações e funções de mulheres e homens. Compreender a relação entre epígrafes e a memória coletiva e individual.

METODOLOGIA

A epigrafia é, etimologicamente, a escrita (grafia) sobre (epi) determinado suporte. O suporte duradouro seria o mais adequado à mensagem epigráfica, devido a sua intrínseca relação com a posteridade, a mensagem eternizada que atravessa os séculos da mesma maneira em que foi lapidada originalmente. Para além da tradução da inscrição, a sua contextualização histórica é essencial para a interpretação do monumento em sua totalidade, o estudo da cultura epigráfica em diversas cidades romanas desvela novas análises quantitativas que ampliam a perspectiva de um Império multicultural.

O nome constitui um elemento fundamental em uma epígrafe romana, de acordo com Gabriel Sanders, a função primordial do monumento epigráfico é “*sauver le nom de l’oubli*”, libertar o nome das garras do esquecimento. No projeto apresentado, utiliza-se o operador de gênero como condutor da pesquisa, inserida na área dos *Digital Classics*, o método desenvolvido pela equipe do projeto *Eurykleia* consiste em uma análise dos discursos verbais e imagéticos através de um verbete com categorias que elucidam o contexto discursivo do nome da personagem. Sua modalização, se são utilizadas categorias euforizadas (elogiadas), disforizadas (vituperadas) ou neutras em relação às mulheres citadas nos documentos de diversos tipos, o que permite compreender as significações designadas ao fato de se nascer homem ou mulher.

RESULTADOS

A pesquisa se iniciou como um verbete para o projeto *Eurykleia* (<https://eurykleia.hypotheses.org/>), uma base de dados que visa angariar nomes de mulheres na Antiguidade e perceber de que maneiras eram referidas, que está em seu estágio de finalização. O estudo se desenvolveu por diversos pilares essenciais para a compreensão das personagens analisadas, a historiografia da Antiguidade Tardia evidencia uma dicotomia nesse período entre cristãos e “pagãos”, termo pejorativo utilizado para designar aqueles que seguiam a *religio* tradicional, que limita a perspectiva de uma sociedade plural e que interage constantemente, apesar de suas crenças. O monumento funerário nos suscita questões em relação a sua composição e amplia a concepção de fontes históricas, ao utilizar as inscrições contidas no epitáfio. Ao longo do discurso laudatório, pode-se constatar a encarnação de um arquétipo da elite senatorial tradicional por Paulina e Vettius, e a equidade entre ambos, em seu *cursus honorum*, sua trajetória em vida.

CONCLUSÃO

O conceito operatório de gênero aplicado às epígrafes contribuiu para a compreensão do papel das mulheres da elite romana tradicional na Antiguidade Tardia, e o ideal que era almejado neste período. A ara funerária contém uma dupla *laudatio*, em que Paulina exalta seu marido e vice-versa, esta prática ressalta o equilíbrio entre as personagens e nos desvela um poema singular redigido pela cónyuge, um dos únicos compostos por uma mulher nesse período.

REFERÊNCIAS

- BARJA, Pedro López. *Epigrafia Latina: Las inscripciones romanas desde los orígenes al siglo III d. C.* Santiago, Tórculo Edições, 1993.
- BEARD, Mary, John Henderson. *Antiguidade Clássica uma Brevíssima Introdução.* Rio de Janeiro, Editora Zahar, 1998.
- BELTRÃO, Claudia. Religião, gênero e sociedade: ordem romana, ordem sagrada. *Maracanan* 9, v. 9. Rio de Janeiro (2013): 117-134.
- BELTRÃO, Claudia. DAVIDSON, Jorge. *História Antiga Vol. 1.* Rio de Janeiro, Fundação Cecierj, 2009.
- _____. *História Antiga Vol. 2.* Rio de Janeiro, Fundação Cecierj, 2009.
- BOWMAN, Alan, Peter Garnsey, Averil Cameron. *The Cambridge Ancient History: Volume 12, The Crisis of Empire, AD 193-337.* Cambridge University Press, 2005.
- BRUUN, Christer. EDMONDSON, Jonathan. *The Oxford Handbook of Roman Epigraphy.* Oxford University Press, 2014.
- CAMERON, Averil. Peter Garnsey. *The Cambridge Ancient History. Volume 13: The Late Empire, AD 337-425.* Cambridge University Press, 1997.
- CARRIÉ, Jean-Michel. Aline Rousselle. *L'Empire romain en mutation.* Points, 1999.
- CARVALHO, Margarida Maria de, Pedro Paulo Abreu Funari, Cláudio Umpierre Carlan e Helena Amália Papa. Religião e Religiosidades na Antiguidade Tardia. Prisma. 2016. d'ENCARNAÇÃO, José. *Epigrafia: as pedras que falam.* 2ª edição, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.
- _____. *Introdução ao Estudo da Epigrafia Latina.* 1ª edição, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 1979.
- KAHLOS, Maijastina. Fabia Aconia Paulina and the Death of Praetextatus - Rhetoric and Ideals in Late Antiquity (CIL VI 1779) in *Arctos* 28, 1994. p. 13-25.
- LEFKOWITZ, Mary R. FANT, Maureen B.. *Women's Life in Greece & Rome: A Source Book in Translation.* 2nd. ed., Baltimore, 1992.
- LORAU, Nicole. *Las experiencias de Tiresias. Lo masculino e lo femenino em el mundo griego.* Barcelona: Ed. Alcantilado, 2004.
- PERROT, Michelle. *Les femmes ou Les silences de L'histoire.* Flammarion, 2012.
- SANDERS, Gabriel. *Sauver le nom de l'oubli : le témoignage des CLE d'Afrique et aliunde.* Sassari Edizioni Gallizzi, 1989.
- SCOTT, Joan W. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica.* In: Educação e Realidade. nº 20(2): 71- 99, jul/dez 1995.
- WOOLF, Greg. *Roma: A História de um Império.* Casa das Letras, 2015.

A ICONOGRAFIA DE JÚPITER NAS MOEDAS DA REPÚBLICA ROMANA TARDIA (SÉCULOS II E I AEC).

¹Heitor Rubens Saldanha Machado (IC-UNIRIO); ²Claudia Beltrão da Rosa (orientadora).

1 Escola de História, CCH, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 Departamento de História, CCH, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Religião romana; Iconografia; República Romana

INTRODUÇÃO:

Sob a orientação da Prof^a Dr^a Claudia Beltrão da Rosa este trabalho teve sua origem no Seminário de Pesquisa em História Antiga realizado no segundo semestre de 2014, sendo desenvolvido com o subprojeto: “A Iconografia de Júpiter nas moedas da República Romana Tardia” que obteve seu prosseguimento acadêmico na modalidade de Iniciação Científica sob o financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, PIBIC/CNPq de 2015 a 2016, e do Departamento de Pesquisas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, DPq/UNIRIO de 2016 a 2018. Com complementação de fundamental importância o Estágio Básico em Arqueologia na Universidade do Minho – Portugal realizado em julho de 2017, que pôde proporcionar avanços significativos no amadurecimento desta pesquisa.

Para nós, o estudo da iconografia e da representação imagética de simulacra e instrumenta de Júpiter, principal divindade do Panteão Romano nas moedas, pode nos revelar como funcionavam as relações entre a imagem e a religião romana, seus mecanismos e abrangência, tanto social como política, e a identificar seus usos e significados em discursos políticos e religiosos, relacionados às suas instituições e rituais, que constituíam o centro da vida social, política e cultural do povo romano.

OBJETIVOS:

Esta pesquisa busca através das referências textuais e das imagens compreender como funcionava a religião romana, seu papel e lugar na vida dos romanos antigos que, como premissa, era indissociável da coisa pública - res publica observando na iconografia de Júpiter nas moedas sua significação religiosa e política para o povo romano. Relacionando as representações iconográficas de Júpiter nas moedas selecionadas com o sistema religioso romano e o contexto social e político de Roma nos séculos II e I AEC, bem como estudar as características da iconografia de Júpiter, destacando a relação verso x averso como forma de associação entre religião e poder, especialmente em ritos de triunfo.

METODOLOGIA:

Para o desenvolvimento dos estudos iconográficos seguimos a proposta de Erwin Panofsky (2002), na qual se observa que o signo iconográfico é composto segundo regras determinadas que implicam crenças e convenções de uma determinada época, lugar e grupo social, e circula em três níveis, sendo simultaneamente ícone, índice e símbolo, com suas relações de continuidade, semelhança e convencionalidade. Para Paul Zanker (1994), imagens e estereótipos iconográficos devem ser referidas às categorias conceituais e sociais que permitam observar as especificidades de uma cultura, do ordenamento político aos seus valores morais e cada cultura, época e lugar desenvolvem formas expressivas próprias, com as quais estabelecem e asseguram seus ritos, valores e formas de vida social. Em nossos estudos, as experiências e disposições religiosas estão no centro das atenções e a representação iconográfica das divindades e em suas alterações e mudanças, símbolos e objetos utilizados são fundamentais para compreendermos as intenções de comunicação. As moedas utiliza-

das foram retiradas do projeto Davy Potdevin, um catálogo online de moedas romanas e provinciais a partir de outros já existentes, como Crawford, Sydenham e Haeblerlin, tendo o primeiro como principal a partir do RRC – Roman Republican Coins.

RESULTADOS:

O repertório final inclui 70 moedas do século III AEC, datadas entre 280 e 206 AEC, 44 do século II, de 179 a 101 AEC e 70 do século I AEC, com a última peça datada de 31 AEC, num total de 184 peças com referência aos signos de Júpiter.

O tipo numismático com maior número de recorrências é o do Victoriatus, modelo cunhado entre os anos de 221 e 170 AEC, com 48 recorrências, em seu anverso trazem a efígie de Júpiter no anverso e a deusa Vitória coroando espólios de guerra no reverso. Tal cena era parte do rito do triunfo, origens remetem ao um rito iniciado pelo fundador e primeiro rei da cidade, Rômulo. Este, após a uma grande vitória sob a proteção de Júpiter, cumpre seu voto de oferecer as armas do inimigo, em forma de troféu. Assim, o retorno vitorioso à cidade e a oferenda de Rômulo - *spolio opima* – que dedicada a Júpiter *Feretrius* (Liv. 1.10) deram origem a um dos ritos mais importantes do triunfo romano.

A quadriga é um dos principais símbolos de poder da Roma Antiga, e o uso de Júpiter conduzindo a quadriga, caracteriza uma cena de triunfo, em que o magistrado, general vencedor, era tratado como se fosse o próprio Júpiter. Na série dos denários, a mesma cena triunfal é encontrada em 34 peças datadas entre 135 até 60 AEC.. Dentre os triunfadores aparece a primeira imagem de um humano nas moedas no período da República, no anverso, identificamos a efígie de Scipio Africanus – Cipião Africano, que foi eleito cônsul por duas vezes, em 205 e 194 AEC, no qual derrotou Aníbal na Segunda Guerra Púnica, na batalha de Zama em 202 AEC. Tal peça fora idealizada por um descendente do mesmo Cipião Africano, de modo a reafirmar que a cunhagem de moedas era parte da carreira política e principal instrumento de propaganda das famílias e do próprio povo. Podemos observar também a forte recorrência da família do Cæcilius Mettelus na produção de moedas na lista de cônsules e diversos cargos políticos no *cursus honorum* – a carreira política dos magistrados romanos que se iniciava a partir da cunhagem de moedas. Também encontramos no reverso de algumas peças, representações da Tríade Capitolina, onde pode se ver, ao lado de Júpiter, a duas principais deusas na hierarquia político-religiosa, Juno e Minerva, em como outros exemplos *da interpretatio* romana em divindades trazidas de outras regiões, como Pan, Cupido ou Apolo. e de lugares, bem como a figura do Templo Capitolino, *aedes* do próprio Júpiter, e também a imagem de Juno Moneta, divindade que possuía templo no mesmo monte onde se confeccionavam as moedas, seu nome *moneta* é quem dá origem a palavra moeda, usada até os dias atuais.

CONCLUSÕES:

Após uma análise profunda das imagens selecionadas investigadas paralelamente a documentação textual, pudemos observar as diversas fórmulas iconográficas relacionadas a Júpiter, suas modificações e permanências, bem como seus usos a partir dos acontecimentos no período da República. Dentre as principais e com maior recorrências são as que relatam cenas de triunfo. A partir de tais cenários, vemos a imagem do deus nas moedas como parte do discurso das instituições republicanas, podemos ponderar que Júpiter não é apenas a imagem de um deus-cidadão e que nas moedas além de cenas rituais conseguimos encontrar vestígios de uma propaganda de cunho propriamente político, a cunhagem de moedas era o início da carreira política, que estava fortemente ligada à carreira sacerdotal. Acreditamos que Júpiter seja a imagem e reflexo não somente da res publica romana, mas do homem romano, pois é ele quem tem a autoridade sobre todos os outros deuses e todos os homens. Ele é *Feretrius*, *Tonante*, *Capitolinus*, *Elicius* e *Optimus Maximus*, epítetos que merecem estudos e maior aprofundamento. E ornado com a toga picta, coroa de louros, cetro na mão, conduzindo uma carruagem puxada por quatro cavalos, o triumphator era a imagem mais perfeita de Júpiter e a representação do poder e do homem romano. Simboliza o pater famílias, sua autoridade, o ditador nas frentes de combate, o Imperator aclamado pelos soldados e o rex, que volta a sua cidade trazendo riquezas, sendo assim, a imagem perfeita da divindade. *Diovis pater* ou *Diespiter*, literalmente significa “o pai celestial” e os romanos atribuíam a ele o poder sobre todas as coisas. Daí pode-se imaginar

a importância da utilização de sua imagem no discurso político, da divulgação dos feitos e prodígios, além, das próprias histórias que cerceavam e orientavam o imaginário popular, monumentalizado nas moedas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYRES, G.; Quando o divino celebra o humano: religião, política e poder nas moedas republicanas romanas (139-83 AEC). 2017. 2 v. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2017.
- BEARD, M.; The Roman Triumph, Harvard University Press, 2009.
- BELTRÃO, C. Interações religiosas no Mediterrâneo romano: práticas de acclamatio e de interpretatio. In: CANDIDO, M. R. Memórias do Mediterrâneo Antigo. Rio de Janeiro: NEA/UERJ, 2010: 42-60.
- _____. A Religião na urbs. In: MENDES, N.M.; SILVA, G.V.(org.) Repensando o Império Romano. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006: 137-159.
- _____. Cidadania e Religião na Roma Antiga. In: BUENO, A.S. (org.) História e Cidadania. União da Vitória: Fund. Araucária/FAVIUV, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. Capital simbólico e classes sociais. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 96, p. 105-115, July 2013.
- BURKE, Peter. Iconografia e Iconologia. In: _____. Testemunha ocular: história e imagem. São Paulo: Edusc, 2004. p. 43-56.
- CARDOSO, C. F. Um historiador fala de teoria e metodologia. Bauru, SP: Edusc, 2005.
- CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. Dicionário de Símbolos. 8a. ed. Tradução: Vera Costa e Silva, Raul de Sá Barbosa, Ângela Melim, Lúcia Melim. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1994.
- CRAWFORD, M. Roman Republican Coinage. 2 vols. Cambridge: Cambridge University Press, 1974.
- _____, M. The Roman Republic. Fontana Press, 2011.
- ERSKINE, A. (ed.) A Companion to Ancient History. Oxford. Blackwell Publishing Ltd, 2009.
- FLORENZANO, M. B. Faces da Moeda, Editora Olhares, 2009.
- GEERTZ, C. A Religião como sistema cultural. In: _____. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC — Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2008: 65 - 91.
- HÖLSCHER, T. The Language of Images in Roman Art. Cambridge University Press, 2004.
- MACHADO, D. Dea Roma: a personificação da urbs em moedas no período das Guerras Púnicas. Trabalho de conclusão de curso de licenciatura em História. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO. Rio de Janeiro, 2014.
- MEADOWS, Andrews; WILLIAMS, Jonathan. Moneta and the Monuments: coinage and politics in Republican Rome. The Journal of Roman Studies, v. 91, 2001: 27-49.
- PANOFSKY, E. O significado nas Artes Visuais. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- ROSENSTEIN, Nathan; MORSTEIN-MARX, Robert. (ed.) A Companion to Roman Republic. Oxford. Blackwell Publishing Ltd, 2006.
- RÜPKE, J. (ed.) A Companion to Roman Religion. Oxford. Blackwell Publishing Ltd, 2007.
- _____, J. Representation or Presence? Picturing the divine in ancient Rome. Archiv für Religionsgeschichte. v. 12, 2010: 181-196.
- SCHEID, J. Les dieux, l'État, et l'individu. Réflexions sur la religion civique à Rome. Paris: Seuil, 2013.
- _____. Numa et Jupiter ou les dieux citoyens de Rome. Archives de sciences sociales des religions. 59/1, 1985.
- SPRINGER, Lawrence A. The Cult and Temple of Jupiter Feretrius. The Classical Journal. Vol. 50, Nº 1 (Oct, 1954): 27-32.
- STEWART, P. Simulacra and Signa. In: _____. Statues in Roman Society. Representation and Response. New York: Oxford University Press, 2004.
- ZANKER, P. Nouvelle Orientations de la Recherche en Iconographie. Commanditaires et Spectateurs. Revue Archéologique (Nouvelle Série) 2, 1994: 281-293.

PATRIMÔNIO MUNDIAL NO CORREIO DA UNESCO

¹Isabella W. Teixeira (IC/UNIRIO); ¹Márcia Regina Romeiro Chuva (orientadora)

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Correio da Unesco; Unesco; Patrimônio Mundial.**

INTRODUÇÃO:

O *Correio da Unesco* é uma das principais plataformas de divulgação do trabalho da Unesco, considerando todas as suas diversas atividades¹. Essa pesquisa buscou conhecer esse periódico, recortando especialmente a temática do patrimônio mundial, tendo em vista o protagonismo da agência internacional na formulação e implementação das políticas de patrimônio em termos globais. Este periódico começou a ser publicado no ano de 1948, representando uma iniciativa da Organização para a promoção de seus ideais, como o respeito às diferentes culturas e a manutenção da paz. A publicação foi apresentada pela Unesco como um importante canal de promoção do diálogo intercultural, aparecendo em suas páginas temáticas que a Organização considera de interesse universal e que se relacionam com a sua área de atuação. A educação, as ciências, a comunicação, o patrimônio e a arte, são alguns dos assuntos bastante abordados pelo periódico.

A pesquisa sobre o *Correio da Unesco* pode contribuir para uma melhor compreensão das transformações ocorridas na temática do patrimônio cultural. A pesquisa permitiu perceber de que forma esta Organização apresentou a questão do Patrimônio Mundial, e se com o passar dos anos ocorreram modificações no discurso apropriado pelo periódico. Deste modo, compreendo esta publicação como uma fonte importante para o estudo sobre de que maneira a Unesco busca se apresentar como instituição.

OBJETIVOS:

O principal objetivo proposto foi identificar que modificações sofreram as edições do *Correio da Unesco* publicadas entre 2006 e janeiro de 2018. Esse recorte temporal foi adotado porque a partir de 2006 o periódico passou a estar disponível online, e janeiro de 2018 foi o momento em que terminei a coleta de dados. Pretendi também observar de que maneira o Patrimônio Mundial da Unesco apareceu nas páginas desta publicação. Consegui por meio da análise do periódico realizar, de maneira geral, meu objetivo.

METODOLOGIA:

Ao longo da pesquisa me concentrei em analisar os números do periódico *O Correio da Unesco*, publicados entre 2006 e janeiro de 2018. Realizei um levantamento de todos os artigos que trataram da temática do Patrimônio Mundial. Além disso, busquei artigos que tratavam deste tema na página do Scielo e no portal da Capes, e teses e dissertações sobre o assunto na página do IBICT, e no banco de teses da Capes. Como resultado desse levantamento, foi feito um quadro que constam número do exemplar, mês e ano da publicação, o título do artigo e seu autor, e tema do número selecionado.

¹ A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO, foi criada em 1948 no âmbito da Organização das Nações Unidas – ONU – com o objetivo de ampliar a solidariedade moral e intelectual da humanidade, agindo especialmente na cooperação científica e cultural. (UNESCO. Sobre la UNESCO. UNESCO, 2018. Disponível em: <https://es.unesco.org/about-us/introducing-unesco>. Acesso em 18 de agosto de 2018).

RESULTADOS:

O Correio da Unesco começou a ser editado no Brasil a partir de 1972, a publicação era impressa pela Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. Em 2001, interrompeu-se a impressão do periódico no país. A partir de 2006 o periódico passou a estar disponível online em inglês, francês e espanhol. Em 2008 foram disponibilizadas edições em português e em 2010 edições em árabe, chinês e russo. No final de 2011, o Correio da Unesco parou de ser produzido devido à falta de verbas. O periódico voltou a ser produzido em 2017, graças ao apoio financeiro da China.

No conjunto de fascículos levantados, observa-se que a temática do patrimônio da Unesco se concentrou em vinte edições. Foram encontrados 48 artigos sobre o tema. Os anos de 2006 e 2009 foram aqueles em que mais se publicou artigos referentes a esta temática. Em ambos os anos foram publicados treze artigos, 54% do total. Em 2008, também houve um número considerável de artigos publicados.

No período entre a edição do Correio de 2006 e a edição de janeiro de 2018, a Unesco esteve sob a administração de três diferentes diretores: Koichirō Matsuura (1999 – 2009), Irina Bokova (2009 – 2017) e Audrey Azoulay (2017 – atualmente). Todas as edições do Correio publicadas durante o período em que Irina Bokova foi diretora-geral da Organização (2009 – 2017) contaram com editoriais assinado por ela. Entre os números do periódico publicados durante o período em que Koichirō Matsuura esteve à frente da instituição (1999 – 2009), alguns contaram com editoriais escritos por diferentes colaboradores e outros números não apresentaram editoriais. As edições do Correio publicadas a partir do início 2018, momento em que Audrey Azoulay assume a direção da Instituição, ainda contam com um primeiro texto que resume o assunto da edição e apresenta a posição da Organização sobre a temática, no entanto, este não aparece sob a denominação de “editorial” e não é assinado. Também observa-se que o periódico apresentou muitas mudanças de formato na passagem de 2009, para 2010, ano em que Irina Bokova assumiu a direção da Unesco. Entre os colaboradores da revista destaca-se Jasmina Sopova que, desde 2007 é a editora-chefe do periódico. Além dos editoriais da revista, Jasmina publicava regularmente uma seção chamada “neste número” ou “nesta edição” que apresentava a temática principal da edição. Todas as revistas publicadas nos anos de 2010 e de 2011 contam com essa seção.

Entre os principais temas abordados no período 2006/2018, constam: educação (7), patrimônio (5), meio-ambiente (5), mulheres (4), mídia (4), memória e história (3) e linguagem (3). Os colaboradores do periódico que mais publicaram artigos referentes a patrimônio no período foram: Jasmina Sopova, Christina Cameron, Katerina Markelova, Jens Lubbadeah e Agnés Bardou.

A partir de 2010, há modificação nos aspectos gráficos da revista, que passa a apresentar uma nova diagramação. O projeto gráfico apresentado pelo periódico se assemelha mais a de uma revista voltada para um público geral, do que de uma revista voltada para um público exclusivamente acadêmico.

CONCLUSÕES:

Ao longo da análise pude perceber como a questão do patrimônio esteve sempre presente nos números do Correio da Unesco. Os anos de 2006 e 2009 foram aqueles em que mais se publicaram artigos sobre patrimônio. Nas páginas da publicação apareceram não apenas artigos referentes ao Patrimônio Mundial da Unesco, mas também alguns relativos ao Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade e ao Patrimônio Cultural Subaquático.

Durante a pesquisa, também pude perceber como a mudança na direção-geral da Unesco contribuiu para modificações no formato da publicação. Ainda identifiquei como a partir de 2010 o periódico apresentou modificações em seu projeto gráfico, produzindo edições cada vez mais sofisticadas, principalmente a partir de 2017, quando depois de um período de hiato o Correio volta a ser produzido, graças ao apoio financeiro da China.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- El Correo de la Unesco. [on line]. s. l.: Unesco, mayo, 2006.
- El Corro de la Unesco. [on line]. s.l.: Unesco, jul-ag, 2006.

- El Correo de la Unesco. [on line]. s.l.: Unesco, diciembre, 2006.
- El Correo de la Unesco. [on line]. s.l.: Unesco, n.6, 2007.
- El Correo de la Unesco. [on line]. s.l.: Unesco, n.8, 2007.
- El Correo de la Unesco. [on line]. s.l.: Unesco, n.6, 2008.
- El Correo de la Unesco. [on line]. s.l.: Unesco, n.7, 2008.
- El Correo de la Unesco [on line]. s.l.: Unesco, n.8, 2008.
- El Correo de la Unesco. [on line]. s. l.: Unesco, n.1, 2009.
- El Correo de la Unesco. [on line]. s. l.: Unesco, n.3, 2009.
- El Correo de la Unesco. [on line]. s. l.: Unesco, n.5, 2009.
- El Correo de la Unesco. [on line]. s. l.: Unesco, n.6, 2009.
- El Correo de la Unesco. [on line]. s. l.: Unesco, n.8, 2009.
- El Correo de la Unesco. [on line]. s. l.: Unesco, n.especial, oct. 2009.
- The Unesco courier. [on line]. s.l.: Unesco, Special Issue, nov. 2009.
- O Correio da Unesco. [on line]. s.l.: Unesco, jan.-mar. 2011.
- O Correio da Unesco. [on line]. s.l.: Unesco, jul.-set. 2011.
- O Correio da Unesco. [on line]. s.l.: Unesco, abr.-jun. 2017.
- O Correio da Unesco. [on line]. s.l.: Unesco, jul.-set. 2017.
- O Correio da Unesco. [on line]. s.l.: Unesco, out.- dez. 2017.
- PEGUIM, Cássia Natanie. "Meio ambiente e desenvolvimento: a construção do debate ambiental em O Correio da Unesco (1972-1992)". Dissertação de mestrado. São Paulo. UNESP. Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Mestrado em História. 2015.
- CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. "Representações discursivas e imagéticas sobre as relações raciais no Brasil na revista o Correio da Unesco". **Sankofa - Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana** (USP), vol., n. XIX, p. 9 – 32. 2017.
- UNESCO. Sobre la UNESCO. UNESCO, 2018. Disponível em: <https://es.unesco.org/about-us/introducing-unesco>. Acesso em 18 de agosto de 20180.

AS NAVEGAÇÕES EUROPEIAS NO RIO DE JANEIRO QUINHENTISTA

¹João Emanuel Ferrari Martins (PIBIC-CNPq); ¹Claudia Rodrigues (orientadora).

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Expedições marítimas; Império português ultramarino; Rio de Janeiro colonial.

INTRODUÇÃO

É possível notar a partir do século XV um movimento de expansão europeia liderada pelos reinos ibéricos, em especial o português. A localização geográfica da Península Ibérica e o aprimoramento das técnicas de navegação compuseram alguns dos instrumentos necessários para a construção de um futuro império ultramarino. Portugal foi paulatinamente avançando por vários pontos da costa oeste africana até descobrir a rota marítima para a Índia, em 1498, por Vasco da Gama. A expedição posterior à de Gama levou a frota de Pedro Álvares Cabral a tomar conhecimento de parte do litoral atlântico do continente americano, a partir de 1500, estabelecendo contato com um povo ainda desconhecido para eles: os nativos. Com a atenção ainda voltada para o comércio da Índia, o reino português, a princípio, não deu prioridade para exploração daquelas terras, até a década de 1530. Apesar disso, algumas expedições foram organizadas a soldo de Portugal para levantamento das riquezas presentes nas novas terras e, posteriormente, para o combate de outras forças estrangeiras que ameaçavam colonizar as terras da América Portuguesa, como os franceses. Nesse contexto de navegações que atravessavam o Atlântico em direção ao Brasil quinhentista surgiu o objeto da minha pesquisa, focada nas relações entre doença e morte nas expedições europeias que marcaram presença na região do Rio de Janeiro, desde os primeiros anos do século XVI. Antes de focar essa temática, realizarei um estudo do processo histórico das expedições que teriam passado pelo litoral do que viria a ser futuramente a capitania do Rio de Janeiro, mais especificamente as que frequentaram a Baía da Guanabara.

OBJETIVO

Identificar e analisar as movimentações europeias em direção ao litoral brasileiro após a expedição cabralina de 1500, em especial as que se dirigiram ou que passaram pela área da Baía da Guanabara e pelo litoral do Rio de Janeiro. Pretende-se identificar as diferentes expedições; a que reino pertenciam as embarcações que por aqui perpassaram; o período que permaneceram aqui; os navegadores que as capitanearam, bem como identificar a existência de escravos e relatos que teriam deixado acerca da respectiva expedição; dentre outras informações que me permitirão tecer um quadro mais completo das mesmas.

METODOLOGIA

Elaborar um quadro com as principais informações de cada uma das expedições, tais como aquelas indicadas acima: reino; nome da expedição; quantidade e nome das embarcações; o período de permanência na região do Rio de Janeiro/Baía da Guanabara; navegadores que as capitanearam; se deixaram relato; nome do escravo; onde se encontra o relato ou se foi publicado; ano de publicação; etc. Uma primeira análise da bibliografia aqui consultada me permitiu identificar as seguintes expedições: Américo Vespúcio (1501-02 e 1503-04), Binot de Gonneville (1504-05), João de Solis (1503-04, e 1515), João Lopes Carvalho (1503-1504; 1511; 1516-1522), Cristóvão Jacques (1503-1504; 1516-1519 e 1526-1529), Martim Afonso de Sousa (1531), Villegagnon, da nau de Bretoa (1511) e de outras embarcações que tiveram relevância nesse contexto.

RESULTADOS

O resultado final ficou dentro do que era esperado para o início dessa pesquisa. Por ainda estar em seu estágio inicial, ocupei-me majoritariamente com a leitura da bibliografia selecionada, comparando as divergências entre as historiografias. Para melhor entendimento das motivações dessas navegações, fez-se mister a compreensão da situação europeia no contexto da incipiente expansão marítima, que se deu por intermédio da leitura de João Fragoso (1998) e Luis Felipe Thomaz (1994). Novamente utilizei Fragoso (2010) a fim de embasamento ao conceito de império ultramarino. No tocante às navegações, utilizei principalmente a obra de Silva (2017), que traz maiores detalhes e referências das expedições. A tabela abaixo mostra um exemplo de como as informações estão sendo dispostas nessa pesquisa.

SEGUNDA VIAGEM DE AMÉRICO VESPÚCIO	
Data de Partida	10 de maio de 1503
Reino	Portugal
Comandante da expedição	Gonçalo Coelho
Quantidade de embarcações	Seis embarcações
Objetivo	Construir uma feitoria nas terras portuguesas ultramarinas.
Período no Rio de Janeiro	Em torno de 5 meses. Após navegar mais de 250 léguas da Baía de Todos os Santos em direção ao litoral sul, a frota alcançou o Rio de Janeiro e construiu uma feitoria no Cabo Frio, deixando suprimentos e artilharia para meio ano e 24 cristãos.
Data de chegada na Europa	12 de junho de 1504
Escrivão	Américo Vespúcio. Outra carta manuscrita do florentino também foi publicada, ficando conhecida como "Lettera" ou "Carta a Soderini". O historiador Frank Marcon destaca que essa carta, assim como "Mundus Novus", primeiro livreto publicado sobre as novas terras e que foi baseado em outra carta de Vespúcio, merece atenção acerca da sua autenticidade. Segundo o autor, as duas publicações não tinham um caráter pessoal de uma carta comum, possuindo mais preocupação científica e literária como se almejasse a sua venda. Dessa forma, o documento original até poderia ter o mesmo conteúdo da publicação, mas alerta-se ao fato de que, quando publicado, os livretos possam ter sofrido alguma reformulação em seu conteúdo, com ou sem alteração de Vespúcio (MARCON, 2000).

Informações adicionais	<p>Por ter estudos em cosmografia e uma experiência anterior a 1500 em navegar pelo Atlântico, Américo foi escolhido novamente pela Coroa portuguesa para guiar a expedição que iria construir a feitoria. No entanto, a nau do capitão-mor naufragou no caminho pelo Atlântico. O capitão e os tripulantes foram resgatados, e Vespúcio navegou para a enseada de Fernando de Noronha, onde esperaria pelo reagrupamento das demais embarcações. Depois de oito dias de espera, somente uma embarcação retornou com a mensagem de que Gonçalo Coelho já havia partido para o litoral com as outras três embarcações. Vespúcio seguiu até o litoral da Baía de Todos os Santos e, depois de dois meses esperando, prosseguiu com a viagem até o Rio de Janeiro (SILVA, 2017, pp. 266-269).</p> <p>Contudo, existem duas divergências historiográficas no que foi acima exposto. A primeira é sobre o desaparecimento de Gonçalo Coelho: Varnhagen acredita que Gonçalo tenha seguido para a Baía de Guanabara, onde permaneceu por volta de três meses até começar a explorar o sul em busca das ilhas Molucas. Ainda teria fundado uma feitoria perto do rio Carioca, o que sustenta a tese do termo “carioca” significar “casa de branco”; Joaquim Serrão, no entanto, afirma ser apenas uma conjectura o que aconteceu com Gonçalo Coelho, devido à inexistência de informações a respeito (SILVA, 2017, p. 267).</p> <p>A segunda divergência trata do local exato de instalação da feitoria. Por mais que ela seja descrita como assentada em Cabo Frio, alguns historiadores afirmam que ela tenha sido erigida na Ilha de Paranãpuã (atual Ilha do Governador). Isso se daria porque o lugar mais propício para a construção da feitoria seria nessa ilha do que na região do Cabo Frio (FERNANDES, 2008), até por na primeira haver abundância de pau-brasil e fontes d’águas, contato com nativos que estavam aptos a trocar a força de trabalho por outras mercadorias. Além disso, haveria outros elementos que influenciaram a escolha: visão ampla das movimentações ao redor da Baía de Guanabara, águas tranquilas para aportamento de navios e ficava mais escondido do litoral. Esta última já nos revela a preocupação portuguesa com a presença de outros nativos ou europeus na costa do continente americano. O uruguaio Rolando Laguarda também defende que existiam motivos estratégicos para a não revelação do local exato, já que a feitoria se baseava nesse elemento surpresa e, portanto, Cabo Frio seria somente um ponto de referência até chegar ao local exato (SILVA, 2017, p. 268).</p>
------------------------	--

CONCLUSÃO

Como ingressei nesta pesquisa em março, tenho apenas cinco meses de atuação. Esse foi o tempo necessário para elaborar essa proposta inicial de problematização a ser perseguida daqui por diante. Com um panorama mais amplo sobre a história das navegações europeias no século XVI e a organização de suas informações, consegui construir os alicerces de uma pesquisa que merece ser expandida e aprofundada, a fim de contribuir para a compreensão de um período ainda pouco estudado da História do Rio de Janeiro colonial. O que pude concluir até o momento é que não foram poucas as “visitas” de navegadores europeus na região da Baía da Guanabara e do litoral do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIA:

- BARROS, Amândio Jorge. *A morte que vinha do mar: saúde e sanidade marítima num porto atlântico (séculos XV-XVII)*. Porto: Fronteira do Caos, 2013.
- CORTESAO, Jaime. *História da expansão portuguesa*. Lisboa: Imprensa nacional – Casa da Moeda, 1993.
- FERNANDES, Fernando L. *A Feitoria Portuguesa no Rio de Janeiro*. História (São Paulo). São Paulo, v. 27, n. 1, p.155-194, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742008000100010>>. Acesso em 18 ago. 2018.
- FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo e FARIA, Sheila de Castro. *A economia colonial brasileira (séculos XVI-XIX)*. São Paulo: Atual, 1998.
- FRAGOSO, João e GOUVÊA, M. F. (orgs.) *Na trama das redes: política e negócio no império português, séculos XVI-XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- GODINHO, Vitorino Magalhães. *Estrutura da antiga sociedade portuguesa*. 2ª Ed. Lisboa: 1975.

LEITE, Duarte. *História dos descobrimentos: colectânea de esparsos*. Lisboa: Cosmos, 1958.

MARCON, Frank. *As cartas de Américo Vespúcio*. Revista Roteiro. Joaçaba, v. 14, n. 44, p. 101-116, jul./dez. 2000. Disponível em: <https://www.academia.edu/36935777/As_Cartas_de_Am%C3%A9rico_Vesp%C3%BAcio>. Acesso em 18 ago. 2018.

PEREIRA, Moacyr S. *A viagem de 1501 ao Brasil e Américo Vespúcio*. Rio de Janeiro: Editora ASA Artes Gráficas, 1984.

SILVA, Rafael Freitas da. *O Rio antes do Rio*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Babilonia Cultura Editorial, 2017.

THOMAZ, Luís Felipe F. R. *De Ceuta a Timor*. Lisboa: Difel, 1994.

A INFLUÊNCIA DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II (CEDOM) NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DO COLÉGIO PEDRO II

¹João Casares dos Santos (IC-UNIRIO); ²Rodrigo Turin (orientador).

1 – Escola de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; CCH; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Colégio Pedro II; CEDOM; Lugar de memória; narrativas; identidade; Memória coletiva**

INTRODUÇÃO:

A identidade criada sob o Colégio Pedro II sempre foi algo que me instigou. Desde o ensino médio, tinha interesse em saber porque o Colégio Pedro II, instituição onde estudei, tinha uma identidade tão diferente da dos outros colégios. O Pedro II é um colégio histórico, sua história se confunde com a história da educação no Brasil. Possui suas tradições e ritos até os dias atuais.

Minha curiosidade sobre essa construção de identidade me levou a refletir em que ela estaria baseada atualmente. A pesquisa desenvolvida até então, foi o primeiro passo desta análise. Comecei tentando encontrar uma relação entre a memória do Colégio, a construção de uma narrativa histórica e a construção da identidade. Por isso, escolhi analisar a influência do CEDOM (Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II) nessa construção de identidade.

Acredito que uma análise sobre a atuação do CEDOM em relação à identidade do Colégio possa ser uma contribuição à instituição para uma autocrítica em relação à forma como vem lidando com sua própria memória e também enriquecer a compreensão sobre o que realmente influencia na construção de uma identidade institucional e como esse processo pode se tornar multilateral.

OBJETIVOS:

- 1.1 Investigar as formas de atuação do CEDOM na seleção de arquivos e na produção de narrativas sobre o Colégio Pedro II
- 1.2 Identificar os valores que lhe são vinculados e que constituem essa comunidade imaginária
- 1.3 Identificar as formas de divulgação e de atuação do CEDOM junto à comunidade escolar
- 1.4 Investigar como essa memória coletiva produz uma identidade própria ao colégio e seu lugar no Rio de Janeiro

METODOLOGIA:

Para iniciar a análise sobre a construção de identidade do Colégio Pedro II foi feito, primeiramente, um levantamento bibliográfico relacionado aos temas: patrimônio escolar, lugar de memória e memória coletiva. Analisei o artigo *Preservação do Patrimônio Histórico Escolar no Brasil: notas para um debate*, de Rosa de Fátima Souza, publicado na 26ª edição da Revista Linhas – que abordava o surgimento da preocupação de se conservar documentos escolares como forma de preservação de memória no Brasil. Com a leitura do texto *Entre a memória e a história. A problemática dos lugares*, de Pierre Nora, tive contato com uma visão de uma memória que se materializava e perdia seu caráter abstrato. E Michael Pollack, em seu texto *Memória, Esquecimento, Silêncio* traz Nora e Halbwach para nossa compreensão da memória nos apresentando conceitos como o de memória coletiva, memória afetiva e o, já trabalhado, lugar de memória. Desta forma, pude ter embasamento teórico suficiente para prosseguir com a análise da atuação do CEDOM.

Em seguida, visitei o NUDOM (Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II), onde fica a parte administrativa do CEDOM. Lá, pude conversar sobre a fundação do CEDOM e seu funcionamento. Nessa visita pude ter contato com as

portarias de fundação do NUDOM e do CEDOM e saber um pouco mais sobre as tentativas de se criar uma narrativa para o Colégio. Além de me ajudar a entender a intenção de se criar instituições de preservação, notei nas portarias e em um artigo chamado *O Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II* escrito pela professora Vera Maria Ferreira Rodrigues que há uma grande preocupação de contribuição acadêmica.

No final, fiz algumas leituras e voltei a alguns dos textos anteriormente citados para embasar minha hipótese analisando se a preservação da memória documental e a tentativa de construção de narrativas correspondem a uma influência na construção de uma identidade ampla.

RESULTADOS:

Ao final da pesquisa, percebi que o CEDOM vem funcionando como um banco de dados para pesquisas acadêmicas. Seu acervo é composto de doações de terceiros e documentos gerados pelo próprio colégio em sua história. Alguns entraves burocráticos e financeiros prejudicaram e prejudicam seu avanço. Entretanto, mesmo assim, conseguiram dar continuidade à narrativa de Escragnole Doria, *Memória Histórica do Colégio Pedro Segundo (1837-1937)*, após algumas tentativas. É uma organização que retrata a materialização da memória e a onda de patrimonialização, que vem crescendo nas últimas décadas, citada por alguns autores trabalhados como Rosa Fátima de Souza e Pierre Nora.

CONCLUSÃO:

A acumulação de documentos relacionados à história do Colégio Pedro II é de extrema importância para a preservação da sua memória. O CEDOM tem contribuído para diversas pesquisas sobre o Colégio Pedro II e sobre a educação no Brasil. Dar continuidade à narrativa de Escragnole Doria foi uma ótima iniciativa e contribuirá muito para firmar a identidade do Colégio Pedro II no meio acadêmico.

Entretanto, todas as ações analisadas por mim nesta pesquisa têm influenciado apenas na construção da identidade do Colégio na comunidade acadêmica. Não pude identificar uma influência que se estendesse à comunidade dos alunos, de alguns professores e parte dos funcionários, por exemplo. Há uma influência parcial na construção de identidade.

Por isso, decidi trabalhar com a identidade do colégio em partes. Mudarei meu foco de pesquisa para os alunos do Colégio Pedro II e analisarei a construção de identidade através da memória coletiva. Utilizarei o conceito de comunidade imaginada de Benedict Anderson e tentarei aplicar nos alunos do Pedro II no intuito de identificar o que criou e o que sustenta essa comunidade afetiva.

REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, Vera Lúcia Cabana de Queiroz. *Introdução*. In: ANDRADE, V. *Colégio Pedro II: Um Lugar de Memória*. 1999. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1999.
- ANDRADE, Vera Lúcia Cabana de Queiroz. *Pedagogia da memória*. In: ANDRADE, V. *Colégio Pedro II: Um Lugar de Memória*. 1999. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1999.
- ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011
- CÔRBO, Priscila de Assunção; CARDOSO, Tatyana. *Preservação da memória digital no Colégio Pedro II*. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.160-174, jan./abr., 2012
- DORIA, Escragnole. *Memória Histórica do Colégio Pedro Segundo (1837-1937)*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1997.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2013.
- NORA, Pierre. *Entre a memória e a história. A problemática dos lugares*. *Proj. História*, São Paulo, dez. 1993.
- POLLACK, Michael. *Memória, esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- RODRIGUES, Vera Maria Ferreira; DANTAS, Regina. *O Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II*. *Scientiarium História IX*. Rio de Janeiro, 2016.
- SOUZA, Rosa Fátima de. *Preservação do Patrimônio Histórico Escolar no Brasil: notas para um debate*. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 14, n. 26, jan./jun. 2013. p. 199 – 221.

EM BUSCA DE VELHAS DANÇAS MEMÓRIAS, FOLCLORE E HISTÓRIA SOCIAL DE LUANDA (1850-1950)

Kassia Penedo de Lima (IC-UniRio); Andrea Marzano (orientadora)

Departamento de História
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Danças Indígenas; Luanda; Angola; Carnaval; Colonialismo

RESUMO:

Introdução:

Luanda foi fundada em 1576 pelo donatário português Paulo Dias de Novais. Desde então, como marco da presença portuguesa na África Centro-Occidental, o porto de Luanda foi um grande pólo de exportação de escravos para as Américas. Nos séculos XVII, XVIII e XIX, a população da cidade era composta por um reduzido número de colonos brancos, que junto com mestiços e negros que dominavam códigos culturais europeus formavam a elite, dedicada ao comércio de escravos e aos cargos na administração colonial, no exército e no clero. Para além dessa elite, Luanda era marcada pela presença de cativos, libertos e africanos livres, sendo esses últimos designados gentio. Mais tarde, o chamado gentio seria enquadrado na categoria jurídica de indígena, em uma legislação que obrigava os africanos considerados não civilizados ao trabalho (assalariado ou compulsório) e ao pagamento de imposto.

A partir de meados do século XIX, em função da interrupção do tráfico de escravos, o porto de Luanda entrou em decadência. No entanto, em fins daquele século, e com mais ênfase nas primeiras décadas do seguinte, o velho porto testemunhou a chegada de um número crescente de colonos. Segundo Jill Dias, se em 1850 havia em torno de mil brancos vivendo em Luanda e no interior leste, até Malange, esse número subiria para 6.000 em 1898. Por volta de 1920, os colonos eram, no distrito de Luanda, quase 20.000.¹ De acordo com Fernando Tavares Pimenta, a população branca de Angola (sobretudo, mas não apenas, de Luanda) evoluiu de 9.000 em 1900 para 12.000 em 1910, atingindo 20.700 pessoas em 1920 e 30.000 em 1930.²

A primeira referência sobre as danças gentílicas ou indígenas no carnaval de Luanda data de 28 de fevereiro de 1857.³ O folclorista Óscar Ribas, em seu interessante estudo sobre sociedades populares e recreativas em Angola, abordou a existência de danças entre 1874 e meados do século XX.⁴ Dança significava não apenas movimento ritmado acompanhado de música, mas sobretudo grupo – de gentio ou indígenas, ou seja, de africanos dos estratos inferiores – que tomava as ruas no carnaval.

Pelo pouco que se sabe, as danças gentílicas ou indígenas, também chamadas de turmas, eram formadas nos bairros, por vizinhos e companheiros de profissão, que podiam compartilhar, também, origens étnicas e laços familiares. Entre elas se estabeleciam alianças e rivalidades. Quando seus itinerários se cruzavam, podiam ocorrer confraternizações ou conflitos.

1 Jill Dias. Uma questão de identidade: respostas intelectuais às transformações econômicas no seio da elite crioula da Angola portuguesa entre 1870 e 1930. *Revista Internacional de Estudos Africanos*, n. 1, jan./jun.1984, p.62-63 e p. 70-72.

2 Fernando Tavares Pimenta. *Branços de Angola. Autonomismo e nacionalismo*. Coimbra: Minerva Coimbra, 2005, p.191.

3 *Boletim Oficial do Governo Geral da Província de Angola*, Luanda, 28 fev.1857, p.5.

4 Óscar Ribas. *Izomba. Associativismo e recreio*. Luanda: Tipografia Angolana, 1965.

As turmas ensaiavam nos quintais, apelidados de quartéis, e desfilavam nos seus próprios bairros antes do período carnavalesco. No carnaval, quando as autoridades permitiam, saíam de seus bairros e percorriam a cidade, despertando o interesse de vastas parcelas da população e comentários nos jornais.⁵

A história das danças gentílicas ou indígenas de Luanda reflete, em muitos aspectos, as trocas culturais e os conflitos que caracterizaram a expansão da presença portuguesa e o amadurecimento do colonialismo em Angola, entre meados do século XIX e meados do século XX.

Investigando as danças carnavalescas é possível perceber os processos de hibridização que geraram formas próprias e peculiares de brincar o carnaval, resultantes dos contatos, em Luanda, entre africanos de procedências étnicas variadas e colonos brancos. É possível, também, acompanhar mudanças nos padrões de relação entre os foliões dos estratos inferiores, autoridades e intelectuais. Mudanças essas que expressam, exemplarmente, o processo histórico de afirmação e amadurecimento do colonialismo português em Angola, marcado pela subordinação das populações nativas e pela presença crescente de colonos brancos no topo da hierarquia social.

Inserida no projeto “Outros carnavais. Danças, folias e expansão colonial”, a presente pesquisa buscará referências sobre as danças gentílicas ou indígenas em relatos de viajantes, memorialistas e folcloristas.

OBJETIVOS:

A presente pesquisa propõe investigar informações e representações das danças gentílicas ou indígenas em relatos de viajantes, memorialistas e folcloristas que abordem o período de meados do século XIX a meados do século XX. Para tanto, pretende-se problematizar o uso de relatos de viajantes, memorialistas e folcloristas como fontes para a história social. As representações das danças gentílicas ou indígenas serão analisadas como expressões dos conflitos e compartilhamentos que caracterizaram a expansão e a presença colonial em Luanda.

METODOLOGIA:

O levantamento de fontes primárias e secundárias será feito nos *sites* da Biblioteca Nacional e do Real Gabinete Português de Leitura, através das seguintes palavras-chave: Luanda, Angola, África, Carnaval, Danças, Literatura Angolana, Folclore Angolano.

No acervo do Real Gabinete Português de Leitura, da Biblioteca Nacional e no acervo pessoal da orientadora do projeto, serão consultados, entre outros, trabalhos de Óscar Ribas (literato e folclorista), José Redinha (folclorista), Carlos Ervedosa (ensaísta e memorialista) e Jacques Arlindo dos Santos (literato e memorialista).

Entre os viajantes, serão analisados os relatos de Tito Omboni [1845] e George Tams [1850].

Os relatos de memorialistas, folcloristas e viajantes não serão entendidos como meros reflexos da realidade. Serão analisados como instrumentos de intervenção política e cultural dos autores no seu tempo. As representações do carnaval serão esquadrihadas levando-se em conta a bagagem cultural e o lugar social dos autores, bem como seus projetos e objetivos, necessariamente enquadrados no contexto em que escreveram. A análise das fontes partirá do cruzamento entre duas temporalidades: a dos eventos lembrados, narrados, comentados, e a da escrita. Será considerado, também, o público alvo dos escritos, que necessariamente interfere na forma, na linguagem e no conteúdo dos mesmos.

RESULTADOS:

A pesquisa encontra-se em fase inicial. Ao longo da investigação, pretende-se compor um quadro das representações das danças indígenas ou gentílicas, presentes em relatos de viajantes, memorialistas e folcloristas. Tais representações serão

⁵ Andrea Marzano. 'Nossa dança, nossos pais, nossos filhos'. Apontamentos para uma história social do carnaval luandense. Revista TEL, Irati, v. 7, n.2, p. 67-88, jul. /dez. 2016.

analisadas como expressões dos conflitos e compartilhamentos que caracterizaram a expansão e a presença colonial em Luanda.

CONCLUSÕES:

Em função do estágio inicial da pesquisa, não é possível apresentar conclusões. Pode-se adiantar, como hipótese, que a história das danças gentílicas ou indígenas de Luanda reflete, em muitos aspectos, as trocas culturais e os conflitos que caracterizaram a expansão da presença portuguesa e o amadurecimento do colonialismo em Angola, entre meados do século XIX e meados do século XX.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CARVALHO, Ruy Duarte. "Futebol e Carnaval". In: *Ana A Manda. Os filhos da rede*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 1989, p.225-252.
- CUNHA, Maria Clementina Pereira (org.). *Camavais e outras f(r)estas. Ensaios de história social da cultura*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
- DIAS, Jill. "Uma questão de identidade: respostas intelectuais às transformações econômicas no seio da elite crioula da Angola portuguesa entre 1870 e 1930". *Revista Internacional de Estudos Africanos*, n. 1, p. 61-94, jan./jun.1984.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janáina (org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.
- FREUDENTHAL, Aida. "A sociedade". In: OLIVEIRA MARQUES, A.H. (coord.). *Nova História da Expansão Portuguesa. O Império Africano (1890-1930)*. Lisboa: Editorial Estampa, 2001, p. 363-413.
- MARZANO, Andrea. " 'Nossa dança, nossos pais, nossos filhos' ". Apontamentos para uma história social do carnaval luandense". *Revista TEL, Irati*, v. 7, n.2, p. 67-88, jul. /dez. 2016.
- PIMENTA, Fernando Tavares. *Branços de Angola. Autonomismo e nacionalismo*. Coimbra: Minerva Coimbra, 2005.
- RIBAS, Óscar. *Izomba. Associativismo e recreio*. Luanda: Tipografia Angolana, 1965.
- RODRIGUES, Eugénia. "As associações de nativos em Angola: o lazer militante em prol dos angolanos". In: *Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, n. 37, jul.2000, p.45-68.
- SANTOS, Jacques Arlindo. *ABC do Bê Ó*. Luanda: Chá de Caxinde, 2012.

ENTRE A “FORMAÇÃO” E A “FLEXIBILIDADE”: A EMERGÊNCIA DE NOVOS CONCEITOS DE MOVIMENTO NO DEBATE ACERCA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO.

PROFESSOR RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Rodrigo Turin
BOLSISTA (DISCENTE): Larissa Alves Petra de Almeida

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

OBJETIVOS DO PLANO DE ESTUDO

Em primeiro lugar, o objetivo do plano de estudo na vigência de 2017-2018 foi investigar como se processa a emergência de novos conceitos de movimentos para pensar a educação e quais as suas cargas temporais.

Elegendo os debates registrados nos anais da Câmara dos Deputados, no Congresso Federal, assim como o texto de lei N. 13.415 aprovado, busquei investigar os conceitos utilizados para justificar a finalidade da educação. Ao realizar esse trabalho pude ver as diferentes estruturas temporais implicadas, com isso pude ver as tensões entre diferentes redes semânticas no contexto político brasileiro atual.

CRONOGRAMA DO PLANO DE ESTUDO ORIGINAL

Cronograma de Agosto de 2017 a Julho de 2018

Atividade	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
Análise das fontes principais	X	X	X	X	X	X	X	X				
Leitura da Bibliografia	X	X	X	X	X	X	X	X				
Fichamento dos textos		X	X	X	X	X	X	X				
Redação do artigo final								X	X	X	X	X

PRINCIPAIS ETAPAS E ATIVIDADE EXECUTADAS VISANDO ALCANCE DOS OBJETIVOS;

- Leitura, análise parcial da fonte principal.
- Leitura da bibliografia especializada e seus respectivos fichamentos.
- Participação em eventos acadêmicos relacionados ao tema da pesquisa.
- Apresentação oral dos resultados parciais, a ser feita durante a 16ª jornada de iniciação científica da UNIRIO.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO SUCINTA DOS PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS DEIXANDO CLARO O AVANÇO TÉCNICO, EXPERIMENTAL OU PRÁTICO;

Ao longo da pesquisa avancei em meus estudos sobre aceleração aprofundando minha compreensão sobre o tema. Como dito anteriormente, investiguei a emergência de novos vinculados à educação. Em nossa pesquisa anterior de IC sobre Ranke, tive a oportunidade de observar como a formação do conceito moderno de história vinculava-se à um determinado uso do passado como meio de “formação”, ou Bildung, esse conceito seria o que justificaria a história como disciplina acadêmica. Não que no século XIX não houvessem tensões sobre mercado de trabalho, contudo, as demandas pedagógicas seriam as que acabariam por justificar a importância da disciplina na sociedade. A história tinha por função encaixar o indivíduo em seu tempo sabendo se posicionar política e historicamente.

Atualmente, em diferentes países, incluindo o Brasil, debates e projetos de reforma do ensino cada vez mais abandonam conceitos como de “formação” e “desenvolvimento” em nome de conceitos como “flexibilidade” e “eficiência”, designando formas novas de temporalidade. O conceito de “flexibilidade”, por exemplo, parece designar uma forma de movimento sem *telos* específico. Caracteriza-se, antes, por uma capacidade reativa a uma sucessão contínua de “agoras”. Enquanto a

noção de “formação” implicava alguma forma de unidade processual, o conceito de “flexibilidade” implica um presente em contínua e acelerada transformação, mas sem que uma unidade conecte necessariamente o antes e o depois.¹

Para compreender essa relação entre a aceleração e as principais reformas atuais na educação foi necessária a compreensão, primeiro, dos conceitos de aceleração presentes nesse tempo, depois como ele se apresenta na educação. Para isso foi necessário também compreender as relações políticas e econômicas vinculadas à educação, principalmente as humanidades, entender a razão dessas tensões.

Essa compreensão do foi possibilitada através das leituras e da compreensão e da aplicação dos conceitos estudados. Os conceitos que mais utilizei nesta pesquisa foram os conceitos de “flexibilidade” e “eficiência” e como eles se aplicam nas reformas educacionais, principalmente a reforma do ensino médio.

PRINCIPAIS FATORES NEGATIVOS E POSITIVOS QUE INTERFERIRAM NA EXECUÇÃO DO TRABALHO

Positivos:

- Prontidão das atendentes do DPQ/UNIRIO.
- Valor da bolsa cooperou na aquisição de bibliografia de apoio.

Negativos:

- Eventuais atrasos no pagamento do valor da bolsa.
- Limitação das obras necessárias para a realização do trabalho disponíveis na Biblioteca Central da UNIRIO

PRODUÇÃO RELACIONADA AO PLANO DE ESTUDO;

- Apresentação na 16ª Jornada de Iniciação científica na UNIRIO.

CONCLUSÕES:

A pesquisa apontou até agora para uma relação estreita entre as demandas neoliberais do mercado com as reformas educacionais apresentadas atualmente. A educação, para adaptar-se a esses novos tempos, precisa se submeter a exigências mercadológicas. O objetivo da educação não seria mais a formação de um cidadão, mas, a criação de um trabalhador especializado. Pude concluir também que as humanidades cada vez mais vão perdendo sua “razão de existir” nesse mundo, precisando justificar sua existência, não de um modo teórico científico, mas apontando alguma relevância ao mercado de trabalho.

Pude concluir, principalmente, que vivemos em uma “distopia do mercado”, onde as relações entre os interesses das empresas direcionam a os investimentos em pesquisa e educação e até os planos de ensino. A educação se esvazia de seu sentido original se tornando mais uma ferramenta na manutenção do sistema vigente.

Para a análise do material proposto utilizei como metodologia as reflexões e orientações da semântica histórica. Utilizo, para isso, a história dos conceitos (*Begriffsgeschichte*) - que concentra sua atenção nas relações existentes entre linguagem e experiência (conceito e história). Ou seja, mostrar como a história é, ao mesmo tempo, vivenciada e conhecida para que assim possamos ter uma compreensão ampla dessa relação.

REFERÊNCIAS:

- BENVENISTE, Emile. Problemas de linguística geral II. Pontes: Unicampo, 1989.
- BURDIEU, Pierre. A economia das trocas linguísticas. São Paulo: Edusp, 1998.
- FERRETI, Celso João. REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746/2016: ESTADO, CURRÍCULO E DISPUTAS POR HEGEMONIA. Educ. Soc., Campinas, v. 38, no. 139, p.385-404, abr.-jun., 2017

¹ TURIN, Rodrigo. Texto de apresentação da pesquisa de Iniciação científica.

- KOSELLECK, Reinhart. Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: PUC/Contraponto, 2006.
- HUMBOLDT, Wilhelm. Sobre a organização interna e externa das instituições científicas superiores de Berlim, in: Um mundo sem universidades? Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003.
- JASMIN, Marcelo; Junior, João Feres. História dos conceitos. Debates e perspectivas. Rio de Janeiro: Loyola/Puc-Rio, 2006.
- KOSELLECK, Reinhart et alii. O conceito de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- LAVAL, Christian. Escola não É Uma Empresa . O Neo-Liberalismo em Ataque ao Ensino Público. Londrina: Editora Planta, 2004.
- NUSSBAUM, Martha. Sem fins lucrativos. Por que a democracia precisa das humanidades. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- MESZAROS, Istvan. Educação para além do capital. São Paulo. Boitempo; Edição: 2ª. 2008.
- ORDINE, Nuccio. A utilidade do inútil. São Paulo: Zahar, 2016.
- SEBASTIÁN, Javier Fernandes; FUETES, Juan Francisco (orgs). Dicionario político y social del siglo XIX español. Madrid: Alianza Editorial, 2002.

INFLUÊNCIAS ANARQUISTAS E SINDICALISTAS NAS PRIMEIRAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO CAMPONESA NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XX.

¹Lucas de Sousa da Conceição (IC-UNIRIO), ¹Carlo Maurizio Romani (Orientador).

1 – Departamento de História, Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: anarquismo, sindicalismo, imprensa, campesinato, Primeira República.

CORPO DO RESUMO

INTRODUÇÃO:

É fato notório que a grande imigração ao Brasil entre o final do século XIX e o começo do XX, trouxe um significativo aporte em termos de politização classista entre os trabalhadores estrangeiros e brasileiros durante o período inicial de construção do movimento operário e de suas organizações de classe. Muito se deve à chegada entre esses imigrantes de ativistas anarquistas e socialistas em seus países de origem. A obra de Errico Malatesta redigiu no início do século XX o opúsculo *Entre Camponeses*, traduzido do italiano, publicado em língua portuguesa e distribuído no Brasil, tornando-se um dos primeiros propagandistas de difusão das ideias socialistas no meio rural. Nomes do anarquismo italiano como Gigi Damiani, Oreste Ristori e Angelo Bandoni atuaram em São Paulo nesse início do século, tanto na organização dos trabalhadores quanto na veiculação das ideias impressas. Da mesma forma, os ativistas anarquistas e socialistas que reivindicavam as ideias do sindicalismo revolucionário nascido na França com a CGT, como o italiano Giulio Sorelli, o português Neno Vasco, e os brasileiros Astrojildo Pereira e José Otílica, para ficarmos somente com alguns dos nomes mais conhecidos, foram determinantes para o desenvolvimento do movimento operário no Brasil e para os sucessos da greve geral de São Paulo em 1917 e das grandes greves no Rio de Janeiro nos anos seguintes. Acreditamos que essas relações não permaneceram somente no meio urbano, mas de que tenha havido uma tentativa de organização política dessas tendências também no meio rural. Contudo, apesar de ter havido um contrato bastante conhecido entre esses ativistas anarquistas e colonos de fazendas de café no interior de São Paulo, outras formas de integração entre ativistas e sindicalistas ainda não foram estudadas.

OBJETIVO:

O objetivo geral deste projeto é pesquisar uma possível influência de ativistas e propagandistas do anarquismo e/ou do sindicalismo revolucionário no meio rural brasileiro em apoio à formação de organizações de camponeses. Como objetivo específico, este projeto de IC, em apoio ao projeto docente, identificar e classificar as notícias em alguns periódicos da imprensa operária e/ou anarquista brasileira da Primeira República, cujo assunto trate da relação dos ativistas anarquistas e sindicalistas redatores e colaboradores desses periódicos com o trabalho no campo e a possibilidade de organização política e sindical dos camponeses. Os periódicos a serem analisados serão os jornais *A Plebe* de São Paulo e *A Voz do Trabalhador* do Rio de Janeiro, de maior repercussão e penetração entre trabalhadores. Em São Paulo há outros periódicos como *La Battaglia* e *Guerra Sociale*, que pela divulgação entre trabalhadores poderiam contribuir a este estudo, serão deixados de lado num primeiro momento por estarem prevalentemente escritos em língua italiana.

METODOLOGIA:

As fontes da imprensa utilizadas estão em parte já digitalizadas para consulta nos arquivos Edgard Leuenroth, da UNICAMP, e no CEDEM da UNESP, e outras disponíveis em microfilme no Arquivo do Movimento Operário do Rio de Janeiro, AMORJ,

localizado no IFCS-UFRJ. A análise das fontes foi qualitativa para o objetivo desejado a partir de uma seleção quantitativa dos resultados de busca que indicaram os vetores do objeto de pesquisa, ou seja, a presença do tema dos trabalhadores rurais e do campesinato nas colunas dos periódicos. O tratamento histórico das fontes impressas seguiu alguns aportes historiográficos da história do anarquismo, do sindicalismo e dos movimentos camponeses no Brasil e da metodologia de trabalho com fontes impressas trabalhadas por Maria Luiza Tucci Carneiro e Maria Helena Capelato em suas pesquisas com a imprensa na Primeira República.

RESULTADOS:

O primeiro periódico lido foi O Amigo do Povo, pelo motivo dele ser um dos principais jornais operários em língua portuguesa na primeira década do século XX. As fontes foram extraídas do Acervo Edgard Leuenroth-UNICAMP, AMORJ-UFRJ e no acervo digital do CEDEM-UNESP.

Na primeira etapa do jornal só foi possível mapear uma matéria envolvendo conflito entre fazendeiros e colonos, O caso Longaretti (n.24, 1903). Onde um colono assassinou o fazendeiro e também irmão do presidente Campos Salles.

Nas últimas edições em 1904, contém matérias referentes às primeiras excursões anarquistas ao interior paulista para o trabalho de propaganda. No jornal nº55 traz a notícia que Angelo Bandoni frequentou duas conferências de um Centro de Estudos em Piracicaba. A participação dele é descrita como positiva, na mesma nota traz um convite para que outros propagandistas participem das reuniões. Infelizmente nesses acervos não consta a edição do periódico de nº56 para saber sobre o que mais saiu sobre Piracicaba, entretanto na edição seguinte traz a notícia que Orestes Ristori participou de uma reunião do grupo. Segundo a matéria, Ristori afirmou que outros propagandistas participarão daquela conferência. Na mesma edição saiu outras duas notícias importantes, a primeira a “Conferência no Interior” onde Ristori se coloca à disposição para propagandar pelo interior do Estado e a segunda “Aos camaradas do interior” onde o jornal afirma receber relatos sobre conflitos no interior sobre exploração do trabalho por fazendeiros e xenofobia contra os colonos. O jornal se mostra aberto a dar espaços para estas denúncias, mas falta tempo para quantidade de mensagem que recebidas. Com isso, eles pedem para que alguém dessas regiões que mantém contato com o periódico se voluntariar para ser correspondente desses casos, para facilitar a publicação no jornal.

Após a edição nº57 só foi entrado às edições nº60 e nº61 que não trazem nada referente ao tema proposto pela pesquisa.

Em seguida, passei para a leitura dos periódicos da década seguinte pelo fato de serem jornais que obtive acesso pelo acervo AMORJ-UFRJ, em outra etapa retornarei aos jornais da primeira década.

O primeiro analisado dessa etapa foi o Na Barricada, periódico operário que era produzido no Rio de Janeiro entre 1915 e 1916, infelizmente o periódico não trouxe nenhuma referencia ao trabalho no campo. Numa das edições consta uma matéria referente a Revolução Mexicana mas sem entrar em detalhes sobre a questão das terras. Durante esse período ocorreram algumas conferencias operarias, e os assuntos referentes a elas tomam grandes espaços no Na Barricada e nos outros periódicos trabalhados, porém em nenhuma das pautas a serem discutida foi levantado uma questão relacionado ao campo.

O periódico A Voz do Trabalhador-RJ representa um dos maiores jornais operários durante a Primeira Republica, publicado no Rio de Janeiro, o seu alcance chegava a todas as regiões do país. O acervo AMORJ preserva todas as edições do número carioca, então deu para mapear elementos chave da evolução do movimento operário brasileiro e as relações com os colonos no período de 1908 até meados de 1915.

No período entre 1908 e 1909, foram publicadas 21 edições desse jornal, após isso o jornal retoma as publicações em 1913. Nessa primeira etapa o Caso Longaretti ainda ganha atenção (Nº1,1908.), na mesma edição sai uma notícia sobre conflitos agrários na Itália.

É digno ressaltar que o jornal trazia notícias sobre questões nas regiões mais afastadas do Rio de Janeiro, como a região Norte e Nordeste, e com as fazendas não seria diferente, um exemplo disso é a matéria da edição de nº3 onde um

jornalista italiano sofre retaliação de fazendeiros e depois é expulso pela lei de imigração, na matéria não traz o nome do jornalista e nem de que região era a fazenda mas traz a afirmação que o fato é bem conhecido, abriu-se uma brecha para ser procurada em outras fontes daquele ano.

Na etapa do A Voz do Trabalhador- RJ que se estende de 1913 até meados de 1915, tiveram 47 edições publicadas. No primeiro ano os textos contra a Lei de Imigração trazem citações sobre a política nefasta realizada pelos fazendeiros contra os imigrantes. (Nº23, 1913 e Nº25 1913) Na segunda matéria, fala que as reclamações dos colonos são poucas, porque os fazendeiros permanecem com uma mentalidade escravocrata, seguindo o costume de espancamentos e assassinatos com seus capangas ou sicários da polícia.

A propaganda referente a lei de expulsão resultou num boicote pelos trabalhadores num Porto na cidade de Havre, onde os cafés brasileiros foram impedidos de desembarcar dos navios. Essa notícia levanta a discussão para outra etapa, de como foi a reação das autoridades políticas e dos fazendeiros a esse boicote.

Na edição Nº32 sai a notícia de um “movimento dos colonos em diversas fazendas do Estado de São Paulo ter preocupado bastante aos exploradores que de mãos dadas com a polícia praticam as maiores violências” a nota segue “[...] é tempo de despertar. O que se está passando nas senzalas paulistas é bem um produto da falta de organização de que ainda se recente extraordinariamente o trabalhador agrícola.” Informações que demonstra a inexistência de um movimento camponês, porém o conflito ocorrido em junho de 1913 nas fazendas merecem atenção, na historiografia existe poucas referências a esse conflito. Numa busca específica a esse caso um dos maiores jornais daquele período, O Paiz publicou uma matéria sobre essa greve (Nº10.467, 1913). Onde ele sai em defesa dos fazendeiros e aponta que a greve foi planejada na Itália a fim de criar dificuldades ao Brasil. Além disso, atuação do cônsul italiano gerou um mal estar com os fazendeiros que queriam a expulsão dos colonos. Após o relato o Jornal publica trechos da nota do “Diário Espanhol” como forma de imparcialidade, onde extrai a informação que apesar do acordo firmado entre os fazendeiros de Ribeirão Preto a fim de proibir o trabalho dos grevistas em qualquer fazenda do Estado, pouco se conseguem. O exemplo é na Zona de Cravinhos, cidade vizinha com Ribeirão Preto, onde um número regular de colonos grevistas voltou ao trabalho nas fazendas de origem. O jornal mantém a linha do O Paiz de correlacionar a greve com o governo italiano.

Porém após essas greves em Ribeirão Preto e Cravinhos, no ano seguinte em 1914, o Jornal a Voz do Trabalhador traz na sua edição de Nº58 a excursão de João Crispim para Ribeirão Preto e Cravinhos a fim de propagandear, na matéria sobre Cravinhos é enunciado o número elevado de colonos na conferencia, Pascoal Marsicasi sobre essa conferencia, escreve que espera o surgimento de uma falange para enfrentar os exploradores.

Na edição seguinte, Também foi publicado que João Crispim participou de outra conferência em Cravinhos e mais uma vez é descrito a grande participação dos colonos, os mesmos ficaram entusiasmado, prometendo romper com os grillhões que os oprimem. (Nº59, 1914) Essas conferencias não agradaram nenhum pouco os fazendeiros que combinaram com a polícia uma perseguição a Crispim, que teve que sair fugido daquela cidade.

Essa informação extraída do A Voz do Trabalhador-RJ sobre Crispim e Cravinhos conflita com argumento trazido pelo O Paiz que a greve na região de Ribeirão Preto e adjacência é mais uma estratégia das autoridades italianas, que são descritas como “alheias a vida nas fazendas”, pelo contrario os colonos se mostraram entusiasmado em lutar contra os fazendeiros demonstra um sentimento de rejeição dos próprios trabalhadores a aquelas condições .

CONCLUSÕES:

Até o momento da pesquisa, é possível perceber numa leitura geral dos periódicos, que com o passar dos anos os relatos sobre o campo aparecem numa crescente, e de certa forma rompe com as visões que tentam desqualificar as manifestações políticas da esquerda anteriores ao surgimento do Partido Comunista Brasileiro em 1922, como fechadas nas colônias de imigrantes e que o anarquismo no Brasil se limitava ao contexto operário. De fato, no início era algo restrito aos grupos de imigrantes, porém não com a intenção de segregar. A explicação para isso estaria mais relacionada à questão da língua e da cultura que por um momento atrapalhou a interação com os nacionais, mas com o passar do tempo vemos

que os jornais passaram a trazer denúncias sobre as violências sofridas por negros, ex-escravos, realizadas pelos capangas dos fazendeiros, práticas que remetiam à permanência de uma mentalidade escravista ainda forte nas fazendas. A evolução da propaganda anarquista nos jornais foi

se universalizando, deixando de olhar apenas para os imigrantes, mas para a classe trabalhadora de um modo geral, tanto entre os operários como entre os camponeses no

Brasil, e essa pesquisa tem um papel fundamental na reconstrução desse período ainda pouco pesquisado.

REFERÊNCIA: REFERÊNCIAS

- KROPOTKIN, P. QUESTÃO AGRÁRIA IN A PALAVRA DE UM REVOLTADO. EDITORA IMAGINÁRIO E EDITORA ICONE. SÃO PAULO. 2005. QUESTÃO AGRÁRIA, p 117 132.
- MALATESTA, ERICO. ENTRE CAMPONESES. SÃO PAULO. HEDRA. 2009
- STOLCKE, VERENA. CAFEICULTURA: HOMENS, MULHERES E CAPITAL (1850 – 1980). SÃO PAULO. EDITORA BRASILIENSE. 1986.
- OSORIO SILVA, LIGIA. TERRAS DEVOLUTAS E LATIFÚNDIO. 2ª EDIÇÃO. CAMPINAS. EDITORA DA UNICAMP. 2008.
- WELCH, CLIFFORD. A SEMENTE FOI PLANTADA: AS RAÍZES PAULISTAS DO MOVIMENTO SINDICAL CAMPONÊS NO BRASIL (1924- 1964). SÃO PAULO. EXPRESSÃO POPULAR. 2010.
- TOLEDO, EDILENE TERESINHA. *O AMIGO DO POVO: GRUPOS DE AFINIDADE E A PROPAGANDA ANARQUISTA EM SÃO PAULO NOS PRIMEIROS ANOS DESTA SÉCULO.* . Dissertação (Dissertação em História). UNICAMP. Campinas. 1993.
- AUTOR DESCONHECIDO. O AMIGO DO POVO. CASO LONGARETTI. SÃO PAULO. 1906.
- BANDONI. LA BATTAGLIA. DALLE CAIENNE BRASILIENE. ARARAQUARA. 23 DE FEVEREIRO DE 1906.
- MARCELINO, DANILO ROSA. AÇÃO DIRETA: A VIA PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, 1906-1919. DISSERTAÇÃO (Dissertação em História) UNIFESP.GUARULHOS.2018.
- PAZIANI, Rodrigo Ribeiro. Outras leituras da cidade : experiências urbanas da população de Ribeirão Preto durante a Primeira República. **Tempo**, [S.L], mai./jul. 2018. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_livres/artg19-11.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.
- ROCHA, Paula Melani; ZAUITH, Gabriela. A história da consolidação da imprensa do interior no contexto da Belle Époque Paulista. **Interin**, Curitiba, v. 11, n. 01, p. 1-11, fev./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/5044/504450764010.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2018.
- GARCIA, Maria Angélica Momenso. TENDÊNCIAS DO MOVIMENTO OPERÁRIO NO ESTADO DE SÃO PAULO E SUA REPERCUSSÃO NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO (1890-1920). **Economia e pesquisa**, Araçatuba, v. 4, n. 04, p. 90-99, mar. 2012. Disponível em: <http://www.feata.edu.br/downloads/revistas/economiaepesquisa/v4_artigo07_tendencias.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2018.

AS CONTRADIÇÕES DE PLUTARCO NA CONSTRUÇÃO DE ALEXANDRE

¹Lucas Ferreira da Silva (IC-Discente sem bolsa); ¹Juliana Bastos Marques (orientadora).

1 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Alexandre, biografia, mundo helenístico, Plutarco, Vidas Paralelas

INTRODUÇÃO

Plutarco certamente dá grande ênfase aos aspectos positivos de sua personagem na construção que faz de Alexandre em sua biografia, apresentando diferentes feitos por parte do rei que explicitem sua coragem, bondade, honestidade, senso de justiça e generosidade. Em seu esforço de descrever o rei como uma espécie de governante ideal, Plutarco deixa transparecer em seu texto algumas passagens que contradizem seu próprio ponto, revelando um Alexandre mais próximo de um ser humano comum do que gostaria seu biógrafo, porém, não menos glorioso.

OBJETIVO

Neste trabalho, busco identificar e expor pontos onde a imagem idealizada que Plutarco constrói de Alexandre em sua *Vida* entra em conflito com comportamentos irascíveis e impulsivos do rei, citados na própria obra de Plutarco. Proponho também uma breve análise do contexto histórico e social do biógrafo, procurando entender os motivos que este tinha para construir um Alexandre que servisse como modelo de governante a ser seguido.

METODOLOGIA

Para entender as motivações de Plutarco, é preciso situar neste trabalho seu contexto histórico e social. Para tal, me utilizo das ideias de Raymond J. Starr (1987) para entender como se dava a circulação de livros na idade antiga, e que sujeitos Plutarco procurava alcançar ao publicar suas obras. Utilizo também os trabalhos de Christopher P. Jones (1972), Maria Aparecida de Oliveira Silva (2006) e Vanessa Ziegler (2009) para situar o contexto histórico e social de Plutarco. Especificamente, para entender o mundo em que vivia e a maneira como lidava com seus governantes.

A partir de uma análise do texto de Plutarco, percebe-se como o biógrafo enfatiza alguns comportamentos de Alexandre que julgava serem ideais, exagerando na descrição de alguns desses, e como atenua os comportamentos que julga impróprios, sempre escusando Alexandre por estas atitudes, por vezes passando a culpa para outros indivíduos ou para as circunstâncias, tentando, de alguma forma, manter sua personagem “imaculada”.

RESULTADOS

Pela interpretação das ideias de Jones, Silva e Ziegler, entende-se que Plutarco vivia num contexto em que sua relação com seus governantes, os *princeps*, não era tão boa. Tendo visto alguns de seus amigos serem exilados pelos Flavianos, Plutarco criticava seu governo, mas o fazia de forma moderada, talvez por temer acusações de traição. Durante o governo de Trajano, Plutarco consegue uma posição mais confortável na sociedade, tornando-se um cidadão respeitado, e tendo amigos próximos ao imperador. Daí pode ter saído sua motivação para escrever biografias de nomes ilustres do passado, pois, como nos diz Starr (1987), a circulação de livros na antiguidade se dava por meio de presentes, e o biógrafo inclusive oferece as *Vidas Paralelas* a seu amigo e general romano Sósio Senecião, como nos conta Jones (1972). Plutarco possivelmente pretendia que, ao presentear seus amigos com suas biografias, suas obras acabassem por chegar às mãos de seus governantes, e que estes fossem de algum modo inspirados a seguir os exemplos dos êxitos destes nomes do passado, ao mesmo tempo que os alertaria sobre os erros cometidos por estes.

Analisando a “Vida de Alexandre”, encontramos um rei bastante idealizado por Plutarco. Alexandre, apresentado como filho de Zeus, estaria destinado a grandes feitos e seria capaz de alcançar qualquer objetivo que pretendesse. O rei é descrito como sendo gentil e generoso, apesar dos “arroubos e do empenho violento em quase tudo o que fazia” (Plutarco, *Alexandre*, 4). O tema da generosidade de Alexandre é um dos assuntos mais retomados por Plutarco ao longo da obra, de modo que o biógrafo não deixa passar nenhuma oportunidade de reafirmar essa qualidade de Alexandre, por vezes exagerando em sua narrativa sobre o assunto. Destes vários momentos onde Alexandre é descrito como um homem benevolente e generoso, destaco a ocasião em que, após a Batalha de Isso, Alexandre acolhe a mãe, esposa e filhas do rei persa Dario, seu inimigo, e garante a elas que poderiam viver em sua corte com as mesmas honras a que já estavam acostumadas. Alexandre teria ficado “mais emocionado com a desgraça das mulheres que sua própria felicidade” (Plutarco, *Alexandre*, 21).

A despeito disso, quando Dario enviou-lhe uma carta oferecendo um resgate pela sua família, e, de acordo com Plutarco, buscando estabelecer um acordo e uma relação de amizade com o rei, Alexandre recusou-se a aceitar. De acordo com Diodoro (XVII.39.1-2), Alexandre escondeu a verdadeira carta de Dario, e entregou ao seu conselho uma carta falsificada, episódio a que Plutarco não faz menção.

Na verdade, Plutarco fala bem pouco sobre a carta de Dario e da resposta de Alexandre a esta, talvez porque a carta de Alexandre a Dario não teria sido tão amigável quanto talvez gostaria o biógrafo. Se acreditarmos nas palavras de Arriano, a carta era recheada de acusações e tinha um tom claramente agressivo, quase ameaçador, dizendo a Dario que “venha até mim e peça e receba sua mãe, sua esposa, suas filhas e o que mais você quiser. O que quer que consiga me persuadir a te dar, será seu. No futuro, quando se comunicar comigo, dirija-se a mim como rei da Ásia; não me escreva como um igual, mas faça seus pedidos ao mestre de todas as suas posses” (Arriano II.14). Segundo Plutarco, Alexandre disse a Dario que “se fosse até ele [para pedir de volta sua família], seria tratado com a maior consideração; do contrário, marcharia sem tardança a seu encontro” (Plutarco, *Alexandre*, 29).

Plutarco dedica mais tempo a divagar sobre a tristeza e arrependimento que tomaram Alexandre por não ter devolvido a família de Dario quando sua esposa, que estava grávida, faleceu ao dar a luz, e a reproduzir uma anedota na qual um camareiro da família real persa teria fugido do acampamento de Alexandre para contar a Dario que sua esposa havia falecido. Ao saber de tal acontecimento, Dario amaldiçoa o destino persa, por sua esposa morrer sem direito a uma sepultura real, ao que se segue uma longa fala do camareiro a respeito de como Alexandre é “tão generoso após a vitória quanto temível no combate” (Plutarco, *Alexandre*, 30), e de como este tratou bem sua esposa, mãe e filhas, e providenciou a sua esposa um enterro digno. Ao final da conversa com o camareiro, Dario roga aos deuses que, caso não consiga reestabelecer seu império, que “homem nenhum, a não ser Alexandre, se assente no trono de Ciro!” (Plutarco, *Alexandre*, 30). Segundo Plutarco, isto é o que foi dito e que se passava segundo a maioria dos historiadores, porém, não cita quais.

CONCLUSÕES

Analisando sua obra e comparando-a com relatos de outras fontes sobre a vida de Alexandre, é perceptível que Plutarco suaviza bastante os pontos negativos da personalidade do rei. Ele o faz para que o caráter de sua personagem permaneça imaculado, e para que seu posto de exemplo de governante a ser seguido não seja contestado. Tentando sempre descrever Alexandre como um homem muito bom e generoso, o biógrafo não deixa de citar momentos onde o rei se deixa levar por seu gênio, cometendo atos impulsivos e imprudentes. Mesmo assim, sempre tenta construir sua narrativa de forma que a culpa não recaia somente sobre ombros do rei.

Dois bons exemplos disso são a queima do palácio de Persépolis e o assassinato de Clíto. Na primeira ocasião, a culpa é atribuída a uma cortesã ateniense de nome Táis, que teria influenciado Alexandre, já alterado pelo álcool, a queimar o palácio. Na segunda, Plutarco diz que Alexandre não premeditou matar o amigo, e que o teria feito por conta da bebedeira e de ânimos exaltados. Apesar de atribuir estes dois casos ao álcool, o biógrafo ainda afirma que Alexandre não era, de

forma alguma, beberrão, e que teria adquirido tal fama por passar mais tempo de copo na mão do que de fato bebendo, durante conversas.

Pelo relato de Plutarco entende-se que, apesar de bem-intencionado, corajoso e generoso, Alexandre talvez não fosse, como gostaria seu biógrafo, um modelo de rei a ser seguido. De fato, Plutarco consegue levar seu leitor a crer que Alexandre era um bom homem e merecedor de todas as suas conquistas. Mesmo assim, por conta de seu ímpeto para a violência e um certo egocentrismo que fica evidente em determinadas partes do texto, sua personagem não era o exemplo de um governante perfeito. Pelo contrário, era o exemplo perfeito de um homem comum, com defeitos e qualidades como qualquer outro, a quem foi dada uma posição de poder e prestígio e os meios para alcançar grandes feitos, o que, sem dúvidas, ele fez.

REFERÊNCIAS

- AUSTIN, Michel M. *The Hellenistic world from Alexander to the Roman conquest: A selection of ancient sources in translation*. Cambridge University Press, 2006.
- PLUTARCO, *Vidas Paralelas*. Introdução e notas de Paulo Matos Peixoto, tradução de Gilson Cesar Cardoso, Paumape, 1991, 5 v. Gerais e específicas
- JONES, Christopher Prestige, *Plutarch and Rome*. Oxford, University Press, 1972, p. 55
- MOMIGLIANO, Arnaldo. *História e biografia*. In.: FINLEY, Moses I. *O Legado da Grécia: Uma Nova Avaliação*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998, p. 188.
- RUSSEL, Donald Andrew. *On Reading Plutarch's Lives. Greece & Rome*, v. 13, n. 2, pp. 139-154, 1966.
- SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *Plutarco Historiador: Análise das biografias espartanas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- STARR, Raymond J. The circulation of literary texts in the Roman world. *The Classical Quarterly*, v. 37, n. 1, p. 213-223, 1987.
- WARDMAN, A. E. Plutarch and Alexander, *The Classical Quarterly*, v. 5, n. 1-2, pp. 96-107.
- ZIEGLER, Vanessa. *Plutarco e a formação do governante ideal no principado Romano: uma análise da biografia de Alexandre*. Assis, 2009, 154 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista.

DE PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO A PATRIMÔNIO MUNDIAL: HISTORIANDO VALORES E SENTIDOS NA PATRIMONIALIZAÇÃO DO CAIS DO VALONGO.

¹Lúisa Moreira Palis Ventura (IC-UNIRIO); ¹Márcia Regina Romeiro Chuva (orientadora).

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Cais do Valongo; Patrimônio Cultural; Patrimônio Mundial**

INTRODUÇÃO:

As políticas públicas de proteção ao patrimônio nacional se institucionalizam no Brasil a partir da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em novembro de 1937 e da assinatura do Decreto-lei 25/1937, pelo então presidente Getúlio Vargas. Em suas primeiras décadas de funcionamento a preocupação central do Serviço estava voltada para a valorização do passado colonial como representativo das origens da nação, buscando afirmar uma ancestralidade que deveria referenciar-se numa matriz portuguesa, valorizando a cultura europeia em detrimento da indígena e africana. Transformações significativas ocorreram a partir da metade do século XX no que se refere às concepções de patrimônio em nível nacional e mundial. Nos anos 1970 e 1980 foram desencadeadas de modo mais intenso reflexões sobre a trajetória das políticas públicas de patrimônio implementadas até então pelo Estado, o que gerou uma reorientação dessas práticas, pondo em destaque a dimensão social e política dessa atividade que costumava ser vista como eminentemente técnica. A ampliação do conceito de cidadania, que implicou o reconhecimento dos direitos culturais de diferentes grupos que compõem a sociedade, entre eles o direito à memória e ao acesso à cultura, veio contribuir para que o enfoque do patrimônio cultural fosse ampliado para além da questão do que é nacional. Nesse contexto, a perspectiva ampliada de patrimônio cultural teve sua consagração com a Constituição Federal de 1988, que tornou-se peça chave na ampliação do campo do patrimônio de modo associado ao debate sobre direitos, dentre os quais o direito à memória e o respeito à pluralidade de identidades presentes no território brasileiro. Com a redemocratização do país e a rearticulação do movimento negro, tanto as críticas à democracia racial como as lutas pelos direitos das populações afro-brasileiras impulsionaram uma atenção crescente do Estado para a sua diversidade e as desigualdades étnico-raciais.

OBJETIVO:

Tendo em vista as mudanças que ocorreram nas últimas décadas quanto às políticas de preservação de patrimônio nacional e internacionalmente, a pesquisa se iniciou com o objetivo de entender o contexto que permitiu que o Cais do Valongo fosse considerado patrimônio brasileiro e, posteriormente, se candidatasse a Patrimônio Mundial. O primeiro contato com o tema se deu através da leitura do artigo de Simone Vassalo e André Cicalo, que resume a trajetória de patrimonialização do Cais. Também foram essenciais as leituras de Maria Cecília Londres Fonseca, Márcia Chuva e Silvana Rubino, visando pensar de forma crítica a trajetória das políticas patrimoniais no Brasil. Outro objetivo foi compreender a forma como se dá o processo de inscrição de um bem na Lista de Patrimônio da Humanidade da UNESCO. A UNESCO dispõe de uma Lista de Patrimônio Mundial Cultural e Natural, relacionada à patrimonialização de bens culturais materiais em nível mundial. Montada a partir de pedidos encaminhados pelo país onde o bem está localizado, cabe a decisão final ao Comitê do Patrimônio Mundial, órgão composto por 21 representantes dos Estados-membros da UNESCO e que tem anualmente um terço de sua composição substituída. Tal lista resulta da Convenção de Patrimônio Mundial Cultural e Natural da UNESCO, de 1972, que foi subscrita pelo Estado Brasileiro.

Em um segundo momento da pesquisa, a partir da leitura do Dossiê de Candidatura do Cais do Valongo na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco, me causou estranhamento a ausência do estabelecimento de relações entre o Cais e os bens tombados pelo IPHAN ou protegidos pelo INEPAC que possuem relação direta ou indireta com a trajetória afrodes-

cedente na região e que se situam dentro da área de amortecimento proposta pelo Dossiê. Dessa forma, meu objetivo foi mapear os bens protegidos na área correspondente à zona de amortecimento do Cais do Valongo e analisar seus processos de tombamento, considerando o contexto histórico em que foram redigidos e deferidos, buscando entender quais valores lhes foram atribuídos.

METODOLOGIA:

Para alcançar os objetivos apresentados, fiz levantamento, leitura e fichamento de material bibliográfico, que me permitiu entender a trajetória das políticas públicas patrimoniais no Brasil, assim como pensar as políticas públicas relacionadas ao direito à memória afrodescendente. Também pesquisei a respeito da Lista de Patrimônio Mundial da Unesco, visando entender como se dá o processo de inscrição de um bem. Realizei uma leitura atenta e crítica do Dossiê de Candidatura do Cais do Valongo à Lista de Patrimônio Mundial da Unesco, que me despertou o interesse em pesquisar sobre a área de amortecimento proposta e aos bens que nela se inseriam. Após o mapeamento desses bens, visitei o IPHAN e entrei em contato com o INEPAC para conseguir os processos de tombamento, buscando entender a justificativa para a proteção e analisar se estava ou não relacionada a memória afrodescendente na região e em que contexto da trajetória das políticas patrimoniais esses bens foram tombados.

RESULTADOS:

A partir do levantamento dos bens protegidos na área de amortecimento proposta pelo Dossiê de candidatura do Cais do Valongo à Lista de Patrimônio Mundial da Unesco pude mapear o bens apresentados na tabela abaixo, que apresenta o nome do bem, o ano em que foi iniciado seu processo de tombamento e a instituição que exerce essa proteção. Realizei a leitura de todos os processos de tombamento, com exceção do Prédio das Antigas Docas Dom Pedro II, que não possui cópia digital e não está disponível para consulta, pois o mesmo está em tramitação para notificação de tombamento definitivo. Os quatro primeiros bens protegidos na região, todos de 1938, não apresentam uma justificativa clara para sua proteção, o que entendo como reflexo da ideia que vigorava na época do patrimônio como possuindo um valor intrínseco. Há uma valorização do aspecto estético e histórico do bem, e uma desconsideração da importância daquela região para o comércio de escravos, principalmente no final do século XVIII e início do XIX, e da ocupação negra posterior. Já no processo de proteção da Pedra do Sal, de 1984, fica evidente a mudança da concepção de patrimônio adotada e a reorientação da prática, evidenciando os aspectos sociais e políticos e não apenas o aspecto técnico da proteção de um bem. Entendo essa mudança como reflexo das discussões presente principalmente nos anos 1980 acerca do conceito de cidadania e do reconhecimento dos direitos culturais de diferentes grupos que compõem a sociedade, entre eles o direito à memória. No processo há inclusive uma crítica ao fato de que templos católicos da região foram protegidos, enquanto os afro-brasileiros não. A Pedra do Sal é protegida, portanto, sob a alegação de ser um bem cultural negro-brasileiro e um monumento histórico e religioso da cidade do Rio de Janeiro, sendo valorizado enquanto templo afro-brasileiro e lugar consagrado de despachos e oferendas. Também há uma valorização como lugar vinculado à história do samba, ritmo brasileiro que outrora havia sido perseguido e criminalizado por estar associado à população negra.

Bem Tombado	Ano	Instituição
Casa na Ladeira do Morro do Valongo, número 21	1938	IPHAN
Conjunto Arquitetônico Paisagístico do Jardim e Morro do Valongo	1938	IPHAN
Igreja de São Francisco da Prainha	1938	IPHAN
Igreja de Nossa Senhora da Saúde	1938	IPHAN
Pedra do Sal	1984	INEPAC
Prédio das Antigas Docas Dom Pedro II	2012	IPHAN

Conclusões: Tentei elaborar hipóteses que justifiquem a pouca atenção e a ausência do estabelecimento de relações, no Dossiê, dos bens tombados em 1938, com o Cais do Valongo, enquanto a Pedra do Sal e a Docas Dom Pedro II recebem

atenção, como bens protegidos na área de amortecimento, importantes para história afrodescendente na região. Como esse novo rumo da pesquisa foi tomado nos meses finais da vigência da bolsa, não cheguei ainda a conclusões satisfatórias. Mas levanto como hipótese que ocultar a trajetória das políticas de patrimônio, principalmente das primeiras décadas de funcionamento do IPHAN, foi uma escolha, visto que seria necessário realizar uma crítica ao apagamento da memória negra na região, privilegiando justificativas estéticas e que se relacionavam à matriz europeia. Assim, entendendo que na elaboração do Dossiê, os pesquisadores envolvidos preferiram não estabelecer essa relação para não criticarem as políticas patrimoniais do final da década de 1930, quando esses bens foram tombados.

REFERÊNCIAS:

- CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, v. 34, p. 147-165, 2012.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: Abreu, Regina e Chagas, Mário (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, v. 28, 2003.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio. In: *Políticas sociais: acompanhamento e análise*. 2011.
- HONORATO, Cláudio de P. Valongo: o mercado de escravos do Rio de Janeiro, 1758 a 1831. 2012. Dissertação (Mestrado em História) –Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.
- MARINS, Paulo César Garcez. Novos patrimônios, um novo Brasil? Um balanço das políticas patrimoniais federais após a década de 1980. *Estudos Históricos*, v. 29, n. 57, p. 9-28, 2016.
- MATTOS, Hebe, ABREU, Martha e GURAN, Milton. Por uma História Pública dos africanos escravizados. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 27, nº 54, 2014, pp. 255-273.
- MENESES, Ulpiano Bezerra. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. Conferência Magna no 1º Fórum Nacional de Patrimônio Cultural. Ouro Preto, 2009. vol.1.
- RUBINO, Silvana. O mapa do Brasil passado. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, v. 24, p. 97-105, 1996.
- VASSALLO, Simone; CICALO, André. Por onde os africanos chegaram: Cais do Valongo e a institucionalização da memória do tráfico negreiro na região portuária do Rio de Janeiro. *Horizontes Antropológicos*, n. 43, p. 239-271, 2015.

DANÇARINOS DE PAPEL DANÇAS GENTÍLICAS DE LUANDA NA LITERATURA E NA IMPRENSA

Luiz Phellipe dos Santos Pimenta (IC-UniRio); Andrea Marzano Souza (orientadora)

Departamento de História
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Danças Gentílicas, Carnaval, Luanda, Angola, Colonialismo, Imprensa, Literatura

RESUMO:

Introdução:

Luanda foi fundada em 1576 pelo donatário português Paulo Dias de Novais. Cercada por sobados não avassalados, representou, por muito tempo, o principal marco da frágil presença portuguesa na África Centro Ocidental.

Até meados do século XIX, a base de sua economia foi o comércio atlântico de escravos, realizado por europeus, traficantes provenientes das américas e africanos. Até fins dos oitocentos, a sociedade luandense foi marcada pela presença de uma elite de brancos, negros e mestiços que viviam do comércio e dos postos da administração colonial, do exército e do clero. Para além dessa elite, tal sociedade era marcada pela presença de escravos, enquanto a escravidão existiu, libertos e africanos livres, caracterizados genericamente como gentio. A partir do final do século XIX e, com mais ênfase, do início do século XX, o gentio foi enquadrado juridicamente na categoria de indígena.¹ Considerados não civilizados, os indígenas eram obrigados ao pagamento de impostos e, caso não comprovassem ser assalariados, a diferentes formas de trabalho compulsório.

Até fins do século XIX, a presença de colonos brancos em Luanda era frágil. Segundo Jill Dias, se em 1850 havia em torno de mil brancos vivendo em Luanda e no interior leste, até Malange, esse número subiria para 6.000 em 1898. Por volta de 1920, os colonos eram, no distrito de Luanda, quase 20.000.² De acordo com Fernando Tavares Pimenta, a população branca de Angola (sobretudo, mas não apenas, de Luanda) evoluiu de 9.000 em 1900 para 12.000 em 1910, atingindo 20.700 pessoas em 1920 e 30.000 em 1930.³ O aumento da população branca, sobretudo a partir das primeiras décadas do século XX, acirraria os conflitos presentes na cidade, evidenciados na exploração crescente do trabalho indígena e na subalternização da parcela negra e mestiça da antiga elite.

Há registros da existência, desde o século XIX, do desfile de danças gentílicas ou indígenas em Luanda. Caracterizados como príncipes, princesas, reis, rainhas, marinheiros, pescadores e peixeiras, entre muitas outras fantasias de carnaval, grupos de foliões provenientes dos segmentos menos favorecidos tomavam as ruas cantando e dançando, ao som de apitos, tambores e outros instrumentos. Aludindo a personagens do imaginário europeu e africano, as danças expressavam o hibridismo cultural característico da sociedade luandense.⁴

1 Jill Dias. "Uma questão de identidade: respostas intelectuais às transformações econômicas no seio da elite crioula da Angola portuguesa entre 1870 e 1930". *Revista Internacional de Estudos Africanos*, n. 1, p. 61-94, jan./jun.1984.

2 Id., *ibid.*, p. 62-63 e p. 70-72.

3 Fernando Tavares Pimenta. *Branços de Angola. Autonomismo e nacionalismo*. Coimbra: Minerva Coimbra, 2005, p.191.

4 Aida Freudenthal. "A sociedade". In: OLIVEIRA MARQUES, A.H. (coord.). *Nova História da Expansão Portuguesa. O Império Africano (1890-1930)*. Lisboa: Editorial Estampa, 2001, p. 363-413.

Os grupos ou danças eram formados nos bairros, por vizinhos e companheiros de profissão. Seus itinerários passavam pelas ruas centrais, quando as autoridades permitiam, ou ficavam limitados aos bairros de origem. Entre os grupos havia alianças e rivalidades, que podiam gerar situações de violência reprimidas pela polícia e comentadas nos jornais.

A história das danças gentílicas ou indígenas expressa exemplarmente as vicissitudes e tensões da história social de Luanda, particularmente no que diz respeito à afirmação e ao amadurecimento do colonialismo. Nesse sentido, por ora cabe ressaltar, de sua trajetória, o surgimento nas zonas centrais de Luanda, onde o gentio e os escravos conviviam, no século XIX, com as elites europeias e da terra; seu afastamento para os musseques a partir das décadas de 1920 e 1930, acompanhando a expropriação de áreas residenciais pelos colonos; o incentivo governamental nos anos 1940 e, sobretudo, nos anos 1950, quando se buscava provar, através do carnaval, a existência de uma cidade lusotropical.⁵

Inserida no projeto “Outros carnavais. Danças, folias e expansão colonial”, a presente pesquisa buscará referências sobre as danças gentílicas ou indígenas em textos literários que abordem a realidade luandense entre 1850 e 1950. Complementarmente buscará, em jornais publicados atualmente em Angola, matérias, reportagens e crônicas sobre os carnavais do passado, com destaque para as representações das danças indígenas ou gentílicas.

OBJETIVOS:

A pesquisa pretende investigar informações e representações das danças gentílicas ou indígenas em textos literários, de autores angolanos ou não, que abordem a realidade luandense entre 1850 e 1950. Para tanto, será necessário problematizar o potencial, os riscos e os cuidados necessários ao uso das fontes literárias na história social.

Um outro objetivo será investigar, em jornais publicados atualmente em Angola, representações dos carnavais do passado, com destaque para as danças gentílicas ou indígenas.

As representações das danças gentílicas ou indígenas serão analisadas como expressões dos conflitos e compartilhamentos que caracterizaram e expansão e a presença colonial em Luanda.

METODOLOGIA:

O levantamento de fontes, literárias e secundárias, será feito nos *sites* do Real Gabinete Português de Leitura e da Biblioteca Nacional, através das seguintes palavras-chave: Luanda, Angola, África, Carnaval, Danças, Literatura Angolana, Folclore Angolano. Uma exploração preliminar desses acervos permite afirmar, desde já, a existência de um número considerável de fontes a serem exploradas na pesquisa.

Do acervo pessoal da orientadora será analisado, também, um número considerável de fontes bibliográficas, textos literários e jornais digitalizados.

As fontes literárias não serão entendidas como meros reflexos da realidade, mas como construções que revelam, muitas vezes contrariando o desejo de seus autores, o arcabouço cultural em que estão inseridos. Além disso, os textos literários serão analisados como instrumentos de intervenção política e cultural dos escritores no seu tempo. As representações do carnaval nas fontes literárias serão analisadas levando-se em conta:

- O tempo da narrativa: As descrições das danças e outros costumes carnavalescos não serão examinadas como verdades absolutas, mas como representações possíveis. Será necessário confrontá-las com descrições disponíveis em outras fontes, não necessariamente literárias, para que se possa verificar se elas eram narrativas puramente ficcionais ou se revelavam costumes da época abordada pelos autores. (As fontes não literárias a serem confrontadas serão analisadas pelos outros membros da equipe de pesquisa).

⁵ Andrea Marzano. ‘Nossa dança, nossos pais, nossos filhos’. Apontamentos para uma história social do carnaval luandense. Revista TEL, Irati, v. 7, n.2, p. 67-88, jul. /dez. 2016.

- O tempo do narrador: As descrições das danças e outros costumes carnavalescos serão analisadas como reflexões de autores social e temporalmente localizados. As narrativas, inclusive as voltadas para o passado, serão entendidas como intervenções dos autores nos debates de seu próprio tempo. Serão analisadas, portanto, como representações relacionadas à visão de mundo, aos projetos e às ideologias dos autores.

Precauções semelhantes serão tomadas na análise dos periódicos. Além dos textos propriamente ditos, será investigado o lugar social dos jornalistas, a característica dos jornais e os possíveis sentidos da rememoração, nos dias atuais, dos velhos carnavais.

RESULTADOS:

A pesquisa encontra-se em fase inicial. Ao longo da investigação, pretende-se compor um quadro das representações das danças indígenas ou gentílicas, presentes em textos literários e jornalísticos. Tais representações serão analisadas como expressões dos conflitos e compartilhamentos que caracterizaram a expansão e a presença colonial em Luanda.

CONCLUSÕES:

Em função do estágio inicial da pesquisa, não é possível apresentar conclusões. Pode-se adiantar, como hipótese, que a história das danças gentílicas ou indígenas de Luanda reflete, em muitos aspectos, as trocas culturais e os conflitos que caracterizaram a expansão da presença portuguesa e o amadurecimento do colonialismo em Angola, entre meados do século XIX e meados do século XX.

REFERÊNCIAS:

- CARVALHO, Ruy Duarte. "Futebol e Carnaval". In: *Ana A Manda. Os filhos da rede*. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, 1989, p.225-252.
- CHAVES, Rita. *A formação do romance angolano*. São Paulo: Via Atlântica, 1999.
- CUNHA, Maria Clementina Pereira (org.). *Carnavais e outras f(r)estas. Ensaios de história social da cultura*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
- DIAS, Jill. "Uma questão de identidade: respostas intelectuais às transformações econômicas no seio da elite crioula da Angola portuguesa entre 1870 e 1930". *Revista Internacional de Estudos Africanos*, n. 1, p. 61-94, jan./jun.1984.
- ERVEDOSA, Carlos. *Roteiro da literatura angolana*. Luanda: Sociedade Cultural de Angola, 1975.
- FREUDENTHAL, Aida. "A sociedade". In: OLIVEIRA MARQUES, A.H. (coord.). *Nova História da Expansão Portuguesa. O Império Africano (1890-1930)*. Lisboa: Editorial Estampa, 2001, p. 363-413.
- MARZANO, Andrea. " 'Nossa dança, nossos pais, nossos filhos' . Apontamentos para uma história social do carnaval luandense". *Revista TEL*, Irati, v. 7, n.2, p. 67-88, jul. /dez. 2016.
- NEVES, Margarida de Souza . "O bordado de um tempo. A história na estória de Esaú e Jacó)". *Tempo Brasileiro*, n. 81, Rio de Janeiro, 1985, p. 32-43.
- RIBAS, Óscar. *Izomba. Associativismo e recreio*. Luanda: Tipografia Angolana, 1965.
- RODRIGUES, Eugénia. "As associações de nativos em Angola: o lazer militante em prol dos angolanos". *Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, n. 37, jul.2000, p.45-68.

O UNIVERSO DE CHIQLAND: TEMAS, CÓDIGOS DE LINGUAGENS E RECURSOS VISUAIS

¹Mahana Mayara Muniz Alonso; ¹Maria da Conceição Francisca Pires (orientadora).

1 - Departamento de Ciências Humanas; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: Brasil, humor, cartuns, feminino

INTRODUÇÃO

O subprojeto *O Universo de Chiqsland: temas, códigos de linguagens e recursos visuais* está vinculado ao projeto “*Mulheres Cartunistas no Brasil: Humor Gráfico e Protagonismo Feminino*”, que tem como proposta analisar a produção humorística desenvolvida por mulheres cartunistas focando em temas e questões abordadas pelos grupos feministas, de forma que possamos perceber as reivindicações e críticas promovidas pelo atual movimento feminista.

A nossa proposta é examinar a produção quadrinística da cartunista Fabiane Bento Alves Langona (1984 -), que assina como Chiquinha ou Chiqsland. Esse estudo partirá da ideia inicial de que sua produção artística expressa formas inovadoras de resistência e atuação política ao propor uma postura problematizadora dos padrões normativos femininos e do sistema político e cultural hegemônicos. A proposta desta pesquisa busca reforçar a premissa, já desenvolvida em estudos anteriores, de que o humor – em suas diferentes formas – pode ser percebido como uma forma de ação política empregada por grupos considerados marginais para buscar visibilidade as suas demandas, questionar os padrões e modelos instituídos, expor as incongruências dos projetos e instituições políticas estabelecidas, bem como para refletir sobre as crises, conflitos e vivências de uma determinada sociedade.

Concluindo, figura como interesses desse estudo produzir uma análise dos recursos discursivos e visuais empregados pela cartunista Fabiane Langona para dar forma e sentido a sua produção humorística, além de ressaltar o vínculo de suas obras com as o pautas do movimento feminista que vem se renovando no período contemporâneo e, por fim, pontuar a apropriação criativa do discurso constituído sobre o corpo feminino em suas charges, cartuns e quadrinhos.

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo central analisar a produção humorística desenvolvida pela cartunista Fabiane Langona, de forma a ressaltar em suas obras temas relacionados ao universo feminino e as demandas feministas. Entretanto, inicialmente, o trabalho consistiu na coleta, seleção e catalogação dos trabalhos da cartunista, assim como, reunir material que nos forneça informações sobre a autora, seu trabalho e influências.

METODOLOGIA

Ao iniciarmos esta pesquisa, o foco principal era a formação de uma base de dados que nos desse suporte para o empenho de um trabalho empírico, ou seja, buscamos por fontes de informações que pudessem preencher planilhas de dados. O trabalhado fora dividido em duas partes: na primeira buscamos por fontes que nos fornecessem informações acerca da cartunista, sejam pessoais ou profissionais, a segunda buscamos coletar e catalogar os trabalhos da mesma. A fonte principal que usamos para coletar essas informações, nas duas etapas, foi o site da própria¹. Após nos utilizarmos do site da própria cartunista, buscamos coletar material publicado em sua página pessoal e profissional no Facebook², passando a

¹ www.chiqsland.com

² www.facebook.com/pg/chiqsland

coletar os trabalhos publicados em sua coluna no jornal **Folha de São Paulo**. De forma a complementar e buscar novos dados e/ou fatos, utilizamos entrevistas concedidas por Fabiane a diferentes meios de comunicação, além de trabalhos acadêmicos que tratassem de seu trabalho.

Já na segunda etapa separamos o material disponibilizado pelo site conforme sua divisão – já que o mesmo se encontra bem estruturado, dividindo o material de acordo com suas categorias (blog, cartuns, elefoa, ilustração, quadrinho, sem categoria e tiras), página, data, título e o assunto. Coletamos todos os trabalhos disponibilizados no site e nas redes sociais da cartunista e criamos um arquivo de forma que possamos, de forma imediata, identificar a imagem na planilha, sua data e temática.

RESULTADOS

Apesar de a pesquisa estar ainda em seu início com as coletas de fontes, mapeamento, identificação e seleção de obras por temas, percebemos o quão o universo feminino é tema de discussão no cotidiano e que há um rico código de “regras” sociais impostas, principalmente às mulheres, visado um amplo controle do corpo e do comportamento feminino, além de buscar restringir e anular as reivindicações das mesmas.

A coleta nos mostrou que o sexo e a temática feminina é recorrente nos trabalhos coletados, mostrando o quanto a mulher tem sua sexualidade tolhida pela sociedade, temática recorrente nos trabalhos da cartunista. O mundo feminino explorado pela artista aqui estudada é tratado de forma leve e real, buscando mostrar o quanto o feminino é reprimido em todo o ambiente social, além de quebrar tabus entre as próprias mulheres.

CONCLUSÕES

Ainda é cedo para apresentarmos alguma conclusão, já que até o momento nosso trabalho focou-se na coleta de dados e fontes. Sendo assim, afirmamos que nesta etapa conseguimos armazenar uma razoável quantidade de fontes que serão analisadas de modo que identifiquemos uma forma de ação política por grupos marginais que busca dar visibilidade as suas demandas, assim como, questionar padrões e modelos instituídos pela sociedade, além de expor as incoerências dos projetos e instituições políticas da mesma.

As atividades até aqui desenvolvidas, apesar de encontrarem-se ainda no estágio inicial, proporcionaram o desenvolvimento de uma análise empírica acerca das novas linguagens visuais contemporâneas e sua influência na promoção de discussões e críticas de temas importantes do cotidiano social e paradigmas sociais enraizados nos campos social, cultural e políticos, principalmente em relação aos assuntos relacionados à questão feminina e o seu desempenho no papel social.

REFERÊNCIA

- Agamben, G. *O Que é o Contemporâneo e Outros Ensaio*. Chapecó, Argos, 2009.
- Bakhtin, M. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento. O contexto de François Rabelais*. SP, Hucitec, Brasília: UNB, 1996.
- Boff, Ediliane de Oliveira. *De Maria a Madalena: representações femininas nas histórias em quadrinhos*. 2014. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo, São Paulo, 2014.
- Butler, Judith. *Quadros de Guerra. Quando a Vida é Passível de Luto?* RJ: Civilização Brasileira, 2016.
- _____. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. RJ: Civilização Brasileira, 2015.
- Carbone, Rocco (org.). *La Sonrisa de Mamá es como la de Perón*. Buenos Aires: Imago Mundo, 2010.
- Chiquinha. *Uma Patada com Carinho: histórias pesadas da elefoa cor-de-rosa*. São Paulo: Leya, 2011.
- _____. *Algumas Mulheres do Mundo*. Rio de Janeiro: Morula, 2014.

- Dantas, D. F.** Sexo, Mentiras e HQ: representação e auto-representação das mulheres nos Quadrinhos. Dissertação de Mestrado em Comunicação Social, UFPE, 2006.
- García, Santiago.** A Novela Gráfica. SP: Martins Fontes, 2012.
- Groensteen, Thierry.** O Sistema dos Quadrinhos. Nova Iguaçu: Marsupial, 2015.
- Horkheimer, M. e Adorno, T.W.** *A Indústria Cultural: o iluminismo como mistificação das massas.* In Teoria da Cultura de Massa. SP, Paz e Terra, 2000.
- Huysen, A.** Mapeando o Pós-Moderno. In Hollanda, H. (org.). *Pós-Modernismo e Política.* Rio de Janeiro, Rocco, 1992.
- Jameson, F.** Pós-Modernidade e Sociedade de Consumo. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 12, jun- 1985.
- Luiz, Lucio (org.).** Os Quadrinhos na Era Digital. Nova Iguaçu: Marsupial, 2013.
- Mondzain, Marie-José.** Pueden Matar las Imágenes? Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Capital Intelectual, 2016
- Novaes, A.** A Lógica Atormentada. In Novaes, A (org). *A Crise da Razão.* São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
- Pires, M. C. F.** *Cultura e Política entre Fradins, Zeferinos, Orelanas e Graúnas.* São Paulo, Annablume, 2010.
- Rago, Margareth.** A Aventura de Contar-se. Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas: Ed. Unicamp, 2013.
- Rodrigues, Camila.** Identidades Móveis Na Obra De Priscila Vieira: Gênero E Representação. Mestrado Em Letras Instituição De Ensino: Universidade Estadual Do Centro-Oeste, 2015.
- Silva, Alba Valéria Tinoco Alves.** Só rindo à socapa: uma antologia de 21 contos, casos e crônicas, com humor, escritos por mulheres no Brasil! 01/10/2008 360 f. Doutorado em Letras e Linguística Instituição de Ensino: Universidade Federal Da Bahia, Salvador.
- Soihet, R.** História, Mulheres, Gênero: Contribuições para um Debate. In Aguiar, N. (org.) Gênero e Ciências Humanas – desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro, Ed. Rosa dos Tempos, 1997.

A MATERIALIZAÇÃO DOS IDEAIS FUNERARIOS ATRAVÉS DA IMAGEM DE ARIADNE NOS SARCÓFAGOS, NO SÉC. III E.C.

¹ Marco Antonio da Silva Júnior (IC- FAPERJ); ² Claudia Beltrão (orientadora)

Laboratório de Estudos Interdisciplinares da Antiguidade – Núcleo de Estudos e Referências sobre a Antiguidade e o Medievo (NERO/UNIRIO)/ Núcleo de Estudos e Representações de Imagens da Antiguidade (NEREIDA/ UFF) – UNIRIO.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: Mitos; Sarcófagos; Imagens funerárias; Religião romana; Roma Imperial.

INTRODUÇÃO

O projeto em questão analisou a monumentalização da memória através da imagem do mito de Ariadne nos sarcófagos romanos do séc. III EC. Para tal, foi necessário estabelecer um paralelo entre a figura de Ariadne, os ideais funerários e as fórmulas visuais na qual ela aparece. Foi examinado, também, o uso dos túmulos como uma “ilusão da imortalidade” e a utilização da imagem de Ariadne como uma possibilidade para alcançar a perpetuidade do indivíduo dentro do túmulo. Muitos documentos do *corpus* da pesquisa estão fora de contexto, já que atualmente são encontrados nos museus e, por assim dizer, estão descontextualizados do seu espaço e do seu sentido original (BEARD & HENDERSON, 1995). Acreditamos ser válido que a interpretação dos documentos principie com o mito como base de compreensão, já que os aspectos artísticos, culturais, políticos e militares da Roma Imperial, baseavam-se no mito para moldar as ações cotidianas. Ovídio, um poeta romano, narra o abandono de Ariadne por Teseu na praia de Naxos, seu adormecimento, a chegada de Dioniso junto ao seu cortejo, o apaixonamento do deus pela visão de Ariadne adormecida e a divinização de Ariadne (OVIDIO, *Heroides*, 53). Nesta versão vemos que Ariadne, ao acordar de seu sono profundo, obteve realizações que não esperava e que acabaram por ser mais satisfatórias do que ela imaginou antes de entrar no sono (ZANKER, 2012). A cena de Dioniso encontrando Ariadne na praia de Naxos é a imagem que trabalhamos nesta pesquisa. Ariadne, neste momento, se encontra em uma transição, na qual ela está deixando a vida humana e atravessando para o *post mortem* com Dioniso. No entanto, se o documento está descontextualizado como podemos, então, reconhecer que é Ariadne nas cenas? Se de fato é Ariadne, como relacionar esse mito ao ambiente funerário? Para chegar a essas respostas, precisamos analisar a fórmula visual em que Ariadne está inserida. A fórmula dionisíaca. Representada por Sátiros, Mênades e Faunos, que acompanham festivamente o *thiasos* de Dioniso próximos a Ariadne adormecida em uma pedra. Para aprofundarmos a compreensão deste tema figurativo, precisamos entender, também, o significado da imagem para os antigos romanos e inseri-lo no ambiente funerário, tratando não só o tema de Ariadne, mas também o ideal funerário como um todo. Sabemos, por exemplo, que no século III E.C os sarcófagos esculpidos eram usados pelos mais variados perfis de pessoas; e as figuras apresentadas nos sarcófagos não mostravam o que essas pessoas eram – homens ou mulheres, vitoriosas ou fracassadas – mas como elas queriam ser lembradas ou, até mesmo, o que buscavam em sua passagem para o outro plano. Nossa intenção é ampliar a compreensão desses sarcófagos e estabelecer uma relação entre a fórmula visual, a imagem e o monumento, dentro do âmbito funerário, procurando abrir uma via para possíveis interpretações iconológicas/iconográficas de nossas fontes, dado que as imagens e os estereótipos iconográficos (ZANKER, 1994) devem ser referidas às categorias conceituais e sociais do momento em que foram produzidas, pois cada cultura, época e lugar desenvolvem formas expressivas próprias, com as quais estabelecem e asseguram seus ritos, valores e formas de vida social.

OBJETIVOS

Buscamos apresentar algumas das finalidades implícitas que ordenavam a elaboração dos monumentos funerários em questão, a partir dos valores e das crenças dos romanos ao promover a memória do falecido através da imagem de

Ariadne; Compreender o diálogo estabelecido entre a imagem e o observador, uma operação mútua entre olhar e conhecimento de mitos e fórmulas visuais que eram parte integral da cultura romana; E assim, estabelecer um diálogo entre as cenas dos sarcófagos e as visões e expectativas sobre a morte, analisando a referência mitológica e contextualizando-a iconográfica e iconologicamente com as confluências culturais do século III E.C;

MÉTODO

Estudos de cultura visual (BURKE, 2004, GUINZBURG, 1989), somados a elementos de iconologia e iconografia fundamentam essa pesquisa, uma vez que precisamos reconstruir a estrutura narrativa da imagem (PANOFKY, 2002, ZANKER, 1994) e seu universo cognitivo e social. Essas ferramentas permitem identificar os personagens presentes nas cenas e o sentido cultural específico do documento. Este método viabilizou o nosso diálogo e interação com as cenas dos sarcófagos, explorando as suas realidades interiores e interpretando os símbolos, formas e olhares que os construíram. (ZANKER, 1994) Buscamos, então, interpretar as “figuras” e os “motivos” da fórmula dionisiaca, procurando relacionar a mensagem que a imagem carrega com os aspectos culturais da época em que foi produzida. O *corpus* documental, em fase de elaboração, tem como base os catálogos do Deutschen Archäologischen Instituts (DAI ARACHNE), e o Beazley Archive, Oxford University. Os sarcófagos apresentam diversas cenas, e será necessário analisar possíveis continuidades narrativas em todas as cenas dos campos compositivos, isto é, seus lados, posições e tamanhos. Isto feito, treinamos a aplicação do método de análise documental imagética - de Erwin Panofsky - nos sarcófagos selecionados, já iniciado no primeiro ano de Pesquisa como voluntário no DPq da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Para a análise desses documentos, será necessário o cotejamento com dados provenientes da tradição literária romana, para a criação de um dossiê documental para a pesquisa. Organizaremos uma ficha documental para cada sarcófago, especificando onde foram feitos, onde foram encontrados, suas proporções, materiais e afins.

RESULTADOS

A fase inicial da pesquisa nos permitiu compreender *o que e como* as cenas esculpidas nos sarcófagos expressavam conteúdos significativos para os romanos antigos, como também, interferiam na ideia da vida além-túmulo, tanto na do falecido quanto na dos familiares e amigos que faziam banquetes em volta deles. Quais questões, desejos e intenções orientavam a escolha de tais cenas nos sarcófagos? Lidamos então com questões que envolvem o desejo de perpetuação da memória, com o sistema de crenças da época, dentre outras que podem nos levar além do próprio mito e da busca humana de segurança de uma boa transição para um estado mais próspero e divino após a morte.

CONCLUSÃO

O primeiro ano de pesquisa nos permitiu algumas conclusões parciais que demandam verificações futuras. O mito e a figura de Ariadne e demais figuras e motivos das cenas podem ter sido muito oportunos para o ideal funerário, da morte não como dissolução e decomposição do corpo, mas como a passagem para uma outra vida. É possível que os criadores desses sarcófagos e as pessoas que os adquiriam e utilizavam buscassem uma boa transição para o outro mundo, pois essas cenas contêm elementos básicos para a felicidade além vida (ZANKER, 1992: 143) como a embriaguez e o sono profundo na presença do deus do entusiasmo e da metamorfose, Dioniso. (BRANDÃO, 2009). Mensagens de transformação, da busca/encontro do novo, vistas nas cenas dionisiacas podem ser ligadas e espelhadas a construção do monumento funerário, pois essa transição – a morte – estaria voltada ao impulso de se lançar a novos caminhos e horizontes desconhecidos, assim como Ariadne encarou o desconhecido ao acordar e ser divinizada.

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR

- BEARD, Mary. NORTH, John and PRICE Simon. Individuals and gods: life and death. In: _____. *Religions of Rome*. Vol. II. A Sourcebook. Cambridge University Press, 1998. p.216-238
- BEARD, Mary, and John Henderson. *Classics: a very short introduction*. Oxford University Press, UK, 1995.

- BRANDÃO, J. Dioniso ou Baco: o deus do êxtase e do entusiasmo. In: _____. **Mitologia Grega**. Vol. II. 25ª ed. RJ: VOZES, 2009. p.117-146.
- BRANDÃO, Junio de Souza. **Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia Grega**. Petropolis: Vozes, 2000.
- BRUNEL, Pierre. **Dicionário de Mitos Literários**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997
- BURKE, P. Iconografia e Iconologia: Uma introdução ao estudo da Arte da Renascença. In: _____. **Testemunha ocular: História e imagem**. São Paulo : EDUSC, 2004. p.43-56.
- COMMELIN, P. **Mitologia grega e romana**. 3ª ed, São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- ELSNER, J. **Viewing Ariadne: From Ekphrasis to Wall Painting in the Roman World**. University of Chicago Press, 2007.
- FRANCASTEL, P. Dimensões da expressão figurativa. In: _____. **A realidade Figurativa**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva. 2011. p. 20-119.
- GINZBURG, C. De A. WARBURG A E. H. Gombrich: Notas sobre um problema de método. In: _____. **Mitos, emblemas e sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Cia. Das letras, 1989. p.41-93.
- GRIMAL, Pierre. **Dicionário da Mitologia Grega e Romana**. BERTRAND BRASIL. 3. ed. 616 p.
- HÖLSCHER, T. **The Language of Images in Roman Art**. Cambridge University Press, 2014.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Tradução Marina Appenzeller. Campinas, Sp: Papirus, 1996. (Coleção Ofício de Arte e Forma).
- KOORTBOJIAN, M. **Myth, Meaning, and Memory on Roman Sarcophagi**. Berkeley: University of California Press, 1995.
- LE GOFF, J. Documento/Monumento. In: **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1990, 535-550
- PANOFSKY, E. Iconografia e Iconologia: Uma introdução ao estudo da Arte da renascença. In: _____. **O significado das Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- PLATT, V. **Facing the Gods: Epiphany and Representation in Graeco-Roman Art, Literature and Religion**. Greek culture in the Roman world. New York: Cambridge University press, 2011.
- RIBEIRO, M. **Arqueologia das Práticas mortuárias: uma abordagem historiográfica**. São Paulo: Alameda, 2007.
- SNODGRASS, A. **Homero e os Artistas**. São Paulo: ODYSSEUS, 2004
- STEWART, P. **The Social History of Roman Art: Key Themes in Ancient History**. Cambridge University Press, 2008.
- WÖLFFLIN, H. **A Arte Clássica**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- ZANKER, P. **The power of images in the Age of Augustus**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1990.
- ZANKER, P. **Nouvelles Orientations de la Recherche em Iconographie. Commanditaires et Spectateurs**. *Revue Archéologique (Nouvelle Série)* 2,1994: 281-293.
- ZANKER, P. **Living with myths: The Imagery of Roman Sarcophagi**. UK: Oxford University Press, 2012
- Comentary on the Heroides o fOvid. Ariadne Theseo**. Disponível em: <http://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.04.0061:-poem=10> Acesso em: 21 de Jun. 2016.

TESTADORES LIBERTOS E A IRMANDADE DE SÃO DOMINGOS POR OCASIÃO DA MORTE NO RIO DE JANEIRO SETECENTISTA.

¹Marcus Vinicius Rubim Gomes (IC-UNIRIO); ¹Cláudia Rodrigues (orientadora).

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do

Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: **Morte; Irmandade de São Domingos; libertos; Rio de Janeiro colonial.**

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho está vinculado ao projeto “As reformas pombalinas e a prática testamentária no Rio de Janeiro colonial” desenvolvido pela professora Cláudia Rodrigues, que procura investigar, no âmbito da História da Morte, o impacto das reformas pombalinas sobre a prática testamentária na cidade do Rio de Janeiro, no contexto da crise do colonialismo luso na América (1750-1822). Durante o processo de leitura e transcrição dos óbitos e testamento do livro AP0158 (1797-1812) presente no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro e no site www.familysearch.org, comecei a dirigir o meu interesse para a importância das Irmandades e das devoções no cenário da morte. Com o avançar das leituras e as reuniões com minha professora-orientadora, comecei a delimitar ainda mais o meu objeto de estudo e, portanto, decidi estudar especificamente a relação dos testadores libertos com a irmandade de São Domingos. Farei isto a partir da análise de óbitos e testamentos da freguesia do Santíssimo Sacramento da antiga Sé (onde estava localizada a referida irmandade), onde consigo encontrar passagens que transmitem direitos e deveres de ambas as partes. Além disso, pretendo utilizar outras fontes que vão agregar ainda mais questões a respeito da irmandade, do cemitério e da construção da sua igreja. É possível, através destas fontes, determinar vários aspectos desta relação, como o pagamento de anuidades, o pedido e a execução de Missas e demais sufrágios em nome do confrade, a necessidade de o corpo ser acompanhado por membros da associação no cortejo fúnebre, entre outras disposições. É importante também para o prosseguimento do trabalho entender a devoção desses irmãos. A devoção aos santos nos mostram tendências que expressam também relações com uma africanidade na relação dos membros com os mortos por meio de suas confrarias. A construção de comunidades através deste tipo de irmandade era comum, e tal conceito será fundamental para a minha análise, contribuindo para o estudo dos irmãos.

OBJETIVO:

Entender a relação entre testadores libertos e as suas Irmandades através da prática testamentária, ou seja, os princípios desta relação e por quais meios ela funciona, tanto no papel quanto na prática. Além disso, pretendo destacar as ações das irmandades no território da cidade do Rio de Janeiro, no sec. XVIII e também destacar o papel da devoção de São Domingos, explorando as formas de representação do santo e a importância deste para o grupo de devotos ao seu redor. Extrair essas informações fornecerá uma base de dados que demonstraram a essência desta relação. Utilizarei esses levantamentos e acrescentarei novas ideias para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

METODOLOGIA:

Após o início da vigência desta bolsa me dediquei à transcrição de testamentos num trabalho que já havia despertando em mim o interesse pelas Irmandades religiosas e aliando a um desejo pessoal de estudar questões relacionadas à escravidão, influenciaram o rumo de meus estudos. Logo de início tive muita dificuldade para formular um problema, mais

ainda definir um objeto coerente e plausível para uma boa pesquisa. Embora tenha conseguido delimitar ainda mais o meu projeto, sei que ainda é possível lapidar esta proposta e aprimorá-la cada vez mais. Procurei direcionar minha bibliografia, com os autores que determinam certas linhas de pensamento e também apresentam debates e teorias que dialogam com as propostas aqui expressas, como por exemplo João José Reis, Mary Karasch, Claudia Rodrigues, Anderson Oliveira e Maria de Carvalho Soares. Buscarei a partir de agora finalizar as leituras do material já adquirido, sempre acrescentando novas referências, principalmente com autores com opiniões diferentes. Com o passar do tempo, e a aproximação dos períodos finais da graduação, percebo a necessidade de dirigir o meu estudo para o tema da prática testamentária. Para isso, terei o auxílio do banco de dados de óbitos e de testamentos desenvolvido junto a pesquisa a qual este trabalho está vinculado, para encontrar registros feitos por libertos irmãos de São Domingos, assim como óbitos que expressem as mesmas condições requisitadas. Até a presente data, já recolhi 30 testamentos (e óbitos) no período de 1746 e 1803. Continuarei procurando e encontrado estes dados, vou analisá-los buscando identificar as relações dos testadores com a sua irmandade e suas devoções. Ao final disto, reunirei os resultados encontrados na elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso.

RESULTADOS:

Os resultados encontrados até o momento são fruto de minha leitura de autores que definiram a forma que tomavam as Irmandades na sociedade luso-brasileira do século XVIII. João José Reis trabalha a morte de uma perspectiva cultural, de expressões das nuances da sociedade colonial, além de trabalhar com os registros testamentários que será fundamental para a leitura das fontes; Mary Karasch, traduz o conceito de construção de comunidades formadas a partir da seleção das Irmandades, assim posso entender o coletivo dentro de uma irmandade; Claudia Rodrigues, além de delimitar seu espaço e tempo ao Rio de Janeiro setecentista, ela demonstra a partir de um debate, a expressão de uma africanidade, essencial para compreender as ações de testadores libertos. Vale destacar também o seu trabalho com testamentos e óbitos; Anderson José Machado de Oliveira trabalha com a Irmandade de Santo Elesbão e Santa Efigênia mas busca entender a disseminação destas devoções e como ela influenciaram a formação das confrarias. O estudo de devoção faz-se necessário para compreender a importância dela; já Mariza de Carvalho Soares esclarece, em seu trabalho, as particularidades da formação da Irmandade de Santo Elesbão e Santa Efigênia, por africanos da Costa Mina, Cabo Verde, Ilha de São Tomé e Moçambique. A criação de uma irmandade demonstra diversas concepções sobre as pessoas e o grupo que a criou. Foi possível perceber, ao correlacionar essas teorias com as fontes, motivos que levaram a criação da Irmandade de São Domingos, o porquê desta devoção, a localização da Igreja para além dos "limites" da cidade e a importância do seu cemitério. Nos testamentos é possível perceber padrões nas atitudes desses irmãos, como por exemplo a escolha do hábito, assim como a maioria pede uma sepultura digna no cemitério da igreja. Estas leituras fizeram com que eu percebesse a existência de uma lacuna historiográfica no estudo de Irmandades de homens de cor no Rio de Janeiro colonial, onde a bibliografia explora a formação delas, como funcionam e os segmentos sociais envolvidos na questão. No meu trabalho, pretendo, além de utilizar uma irmandade pouco explorada de como a de São Domingos, mas principalmente, entender a relação com seus irmãos através de suas ações expressas em testamentos.

CONCLUSÕES:

Minha pesquisa ainda se encontra em um estágio primário e por isso ainda é complicado determinar resultados e conclusões. Porém assim como dito no tópico acima, as conclusões neste início de processo consistem nas ideias que vão se desenvolvendo a partir das leituras feitas. No entanto, uma leitura preliminar dos testamentos, abriu possibilidades para o estudo do tema, como por exemplo as devoções, as próprias irmandades como objeto e a morte como um meio para entender uma estrutura religiosa. Além disso, a leitura da bibliografia esclareceu mais questões ligadas a ritos fúnebres e devoções, como a importância das missas de corpo presente, o local específico da sepultura e o hábito escolhido. No meu projeto destacarei as decisões e escolhas feitas pelos testadores e, através dos registros de óbitos, como a Irmandade de São Domingos respondeu aos pedidos do confrade pelo menos em relação aos funerais. A partir do cruzamento entre

os pedidos do testamento e os registros do óbito, é possível identificar se o morto foi acompanhado pela irmandade em cortejo, se foi sepultado na igreja da sua associação e/ou se foi amortalhado no hábito da irmandade, pois estes eram os pedidos mais comuns dos testadores que pertencessem a irmandades em suas últimas vontades. A irmandade e São Domingos em todos os testamentos analisados até o momento, realizara o sepultamento, como pedido em testamento pelo irmão, assim como acompanhou o corpo no cortejo. Vale destacar também que em muitos casos os irmãos se diziam pertencentes a outras irmandades, mas optaram por São Domingos na hora de realizar seus pedidos na hora da morte

REFERÊNCIAS:

- AGUIAR, Marcos Magalhães de. Tensões e conflitos entre párcos e irmandades na Capitania de Minas Gerais. Textos de História, v. 5. n 2, p. 43-100, 1997;
- ARAÚJO, Maria Marta Lobo de. *O mundo dos mortos no cotidiano dos vivos: celebrar a morte nas Misericórdias portuguesas da época moderna*. Comunicação & Cultura, n.º 10, p. 101-114. 2010. Disponível em <<http://comunicacaoecultura.com.pt/wp-content/uploads/06.-M.Marta-Lobo-de-Ara%C3%BAjo.pdf>> Acesso: 10/08/2017
- BARBOSA, Gustavo Henrique. *Associações religiosas de leigos e sociedade em Minas colonial: Os membros da Ordem terceira de São Francisco de Mariana (1758-1808)*. Tese (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010;
- BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo; Pioneira, 1985;
- BORGES, Célia Maia. *Escravos e Libertos nas Irmandades do Rosário: devoção e solidariedade em Minas Gerais – séculos XVIII e XIX*. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2005;
- CASTRO, Hebe Maria Mattos de. *Das Cores do Silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista – Brasil século XIX*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995;
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad.: Marcia Manuela Galhardo. Lisboa; Difusão Editorial, 1988;
- DELFINO, LEONARA LACERDA. O ETHOS CARITATIVO E O PARENTESCO RITUAL ENTRE OS CONFRADES DO ROSÁRIO: POSSIBILIDADES DE UMA ABORDAGEM COMPARATIVA ENTRE AS IRMANDADES NEGRAS URBANAS E RURAIS (SÉC. XVIII E XIX). JUIZ DE FORA; SACRILEGENS, v. 9, n.1, p. 56-75, JAN./JUN., 2012. DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.UFJF.BR/SACRILEGENS/FILES/2012/04/9-1-5.PDF](http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2012/04/9-1-5.pdf)> ACESSO: 30/07/2017.
- EUGÊNIO, Alisson. *Tensões entre os Visitadores Eclesiásticos e as Irmandades Negras no Século XVIII Mineiro*. São Paulo, Revista Brasileira de História, v. 22, no 43, pp. 33-46, 2002; DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/PDF/RBH/V22N43/10909.PDF](http://www.scielo.br/pdf/rbh/v22n43/10909.pdf)> ACESSO: 30/07/2017
- KARSCH, Mary. *Construindo comunidades: As irmandades de pretos e pardos no Brasil colonial e em Goiás. Goiânia; História Revista, v. 15, n. 2, p. 257-283, jul./dez., 2010;*
- OLIVEIRA, Anderson José Machado de. *As irmandades dos homens de cor na América portuguesa: à guisa de um balanço historiográfico*. Recôncavo: Revista de História da UNIABEU, v. 3, n. 5, jul./dez., 2013; Disponível em <[HTTP://REVISTA.UNIABEU.EDU.BR/INDEX.PHP/RECONCAVO/ARTICLE/VIEW/1286/PDF_16](http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/reconcavo/article/view/1286/pdf_16)> ACESSO: 30/07/2017
- _____. *Santos Negros e Negros Devotos: a Irmandade de Santo Elesbão e Santa Efigênia no Rio de Janeiro, Século XIX*. Cativoiro & Liberdade, Niterói/Rio de Janeiro, UFF/UFRJ, jul./dez., 1996;
- _____. *Devoção Negra: santos pretos e catequese no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Quartet/Faperj, 2008.
- POLLACK, Michael. *Memória e identidade social*. Rio de Janeiro; Estudos Históricos, v.5, n. 10, p 200-212, 1992;
- REIS, João José. *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo; Companhia das Letras, 1991;
- RODRIGUES, Cláudia; BRAVO, M. N. *Morte, Cemitérios e hierarquias no Brasil escravista (séculos XVIII e XIX)*. Habitus, v. 10, p. 3-30, 2012; DISPONÍVEL EM <[HTTP://SEER.UCG.BR/INDEX.PHP/HABITUS/ARTICLE/DOWNLOAD/2478/1537](http://seer.ucg.br/index.php/habitus/article/download/2478/1537)> ACESSO: 30/07/2017
- _____. *Morte, Catolicismo e Africanidade na cidade do Rio de Janeiro Setecentista*. Porto Alegre, Ciências Sociais y Religião/Ciências Sociais e Religião, ano 12, n. 12, p. 31-52, outubro de 2010; DISPONÍVEL EM <[HTTP://WWW.SEER.UFRGS.BR/INDEX.PHP/CIENCIASSOISAIERELEGIAO/ARTICLE/VIEW/12649/9919](http://www.seer.ufrgs.br/index.php/cienciassoisaierelegiao/article/view/12649/9919)> ACESSO: 30/07/2017
- SALLES, Fritz Teixeira. *Associações religiosas do ciclo do ouro*. 2ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2007;
- SANTOS, Patrícia Ferreira dos. *Poder e palavra: discursos, contendas e direito de padroado em Mariana (1748-1764)*. Tese (Mestrado em História social). Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007;
- SCARANO, Julita. *Devoção e Escravidão: a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino no Século XVIII*. São Paulo: Ed. Nacional, 1978;

SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da Cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000;

VALENTE, Ana Lúcia Eduardo Farah. *As irmandades de negros: resistência e repressão*. Belo Horizonte: Horizonte. v. 9, n. 21, p 202-219, abr/jun., 2011; DISPONÍVEL EM <[HTTP://PERIODICOS.PUCMINAS.BR/INDEX.PHP/HORIZONTE/ARTICLE/VIEW/P.2175-5841.2011v9n21p202/2623](http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2011v9n21p202/2623)> ACESSO: 30/07/2017

As guerras pertencem aos homens: gênero e o Holocausto em Ruth Klüger

¹Maria Eliza Moreira Zahner (IC voluntária); ¹Pedro Spinola Pereira Caldas (orientador).

1- Departamento de História, Escola de História, Centro de Ciências Humanas (CCH), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Bolsista voluntária.

Palavras-chave: Holocausto; Gênero; Klüger; Testemunho

INTRODUÇÃO:

Ruth Klüger nasceu em Viena, Áustria, em 1931. Em 1938 viu a anexação da Áustria ao Terceiro Reich. Entre 1942 e 1945, foi enviada com sua mãe para três campos de concentração diferentes: Theresienstadt, Auschwitz-Birkenau e Christianstadt, parte do campo Gross-Rosen. As duas conseguiram fugir em 1945 de Christianstadt durante uma das marchas da morte que caracterizaram o final da guerra e a liberação dos campos. Elas então se mudam para a Alemanha e depois para os Estados Unidos, onde Ruth frequenta a faculdade, se casa, tem filhos e vira professora de Estudos Germânicos na Califórnia. Em uma visita posterior à Alemanha, Ruth sofre um acidente ao ser atropelada por uma bicicleta e tem problemas temporários de memória. Ao final de seu tratamento, começa a escrever “Paisagens da Memória”, em que conta suas memórias enquanto sobrevivente do Holocausto. No livro, publicado em 1942, fala muito sobre sua experiência como mulher e a sensação de ter sua história apagada e ignorada, especialmente por homens.

OBJETIVOS:

Utilizando “Paisagens da Memória” como fonte, compreender a relação entre o estudo de gênero e o testemunho do Holocausto em Ruth Klüger. Também analisar as identidades da autora, enquanto mulher, judia, austríaca, criança, sobrevivente e imigrante, e entender como e por quem acontece seu apagamento.

METODOLOGIA:

Este trabalho é separado em duas partes: testemunho e gênero. Para o estudo de gênero, serão utilizadas as teorias de Joan Scott e seu conceito da categoria de gênero na História. A coletânea “Different Horrors, Same Hell”, de Myrna Goldenberg e Amy H. Shapiro, ajuda a fazer a ponte entre o estudo de gênero e o Holocausto, e é essencial para a compreensão do tema. Em testemunho, Annette Wieviorka, em “The Era of the Witness”, traz o debate sobre a importância da testemunha e seu papel no mundo pós-Holocausto. Para a tarefa de escrever sobre os temas do Holocausto, testemunho e traumas, utilizo as coletâneas “Probing the Limits of Representation”, de Saul Friedlander, e “Catástrofe e Representação”, de Arthur Nastrovski e Márcio Seligmann-Silva. Os dois livros trazem importantes textos sobre a representação do Holocausto e o papel do Historiador. Utilizando-os como minha metodologia, espero superar meus próprios limites ao falar sobre o Holocausto e não deixar que o silêncio acerca do tema se perpetue.

RESULTADOS:

Sinto que avancei muito com meu tema e amadureci minha pesquisa desde o começo dos estudos. avançando rápido. A pesquisa ainda está em progresso, mas já é evidente o apagamento da memória e identidade de Ruth Klüger em suas diversas áreas. A importância do estudo de gênero junto ao estudo do Holocausto também ficou visível ao longo do processo. Além deste trabalho, outras produções textuais foram feitas por mim durante a pesquisa, com o objetivo de contribuir para o debate do tema.

CONCLUSÕES:

Em “Different Horrors, Same Hell”, Doris Bergen escreve o artigo “What Do Studies of Women, Gender, and Sexuality Contribute to Understanding the Holocaust?”, onde vemos a teoria de gênero intrinsecamente ligada ao tema do Holocausto. Doris diz que o trabalho da memória não pode ser parcial, não podemos ignorar o papel do estudo de gênero. (BERGEN, 2013) A falta do recorte de gênero é, essencialmente, ignorar a história das mulheres. Afinal, se cada experiência é única, o recorte de gênero adiciona um caráter singular à análise. Não apenas sobre a individualidade, mas também sobre as relações sociais e suas interações. No momento em que Ruth Klüger reclama sobre não ser ouvida justamente por ser mulher, já podemos ver a importância do tema.

BIBLIOGRAFIA:

- KLÜGER, Ruth. Paisagens da Memória: Autobiografia de uma sobrevivente do Holocausto. São Paulo: Ed. 34, 2005.
- BERGEN, D. What Do Studies of Women, Gender, and Sexuality Contribute to Understanding the Holocaust?. In: GOLDENBERG, M.; SHAPIRO, A. (Org.). Different Horrors/Same Hell: Gender and the Holocaust. Seattle: University of Washington Press, 2013. p. 16-37.
- FREDE-WENGER, B. Talking to Ruth Klüger. In: GOLDENBERG, M.; SHAPIRO, A. (Org.). Different Horrors/Same Hell: Gender and the Holocaust. Seattle: University of Washington Press, 2013. p. 239-252.
- Haidu, Peter The Dialectics of Unspeakability: Language, Silence, and the Narratives of Desubjectification. In: FRIEDLANDER, S. Probing the Limits of Representation. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1992. p 277-299
- LACAPRA, Dominick. Escribir la historia, escribir el trauma. Buenos Aires: Nueva Visión, 2005.
- LANG, B. The Representation of Limits. In: FRIEDLANDER, S. Probing the Limits of Representation. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1992. p 300-317
- PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. *História* [online], 2005, vol. 24, n. 1, pp. 77-98. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742005000100004>>.
- PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2007.
- QUADROS, Mariana. Esta traição: verdade e cuidado em ‘Paisagens da memória’, de Ruth Klüger. *Revista Garrafa (PPGL/UFRJ)*, v. 1, p. 1-20, 2012.
- SELIGMANN-SILVA, M. A história como trauma. In: Márcio SELIGMANN-SILVA; Arthur NESTROVSKI. (Org.). *Catástrofe e Representação*. São Paulo: Escuta, 2000, p. 73-98.
- SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Recife: S.O.S. Corpo, 1991. Disponível em: <http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf>.
- TROCOLI, Flavia. Entre quedas e buracos: a contingência, o não-todo e o não-idêntico na escrita de Ruth Klüger. In: *Trivium: estudos interdisciplinas — ciência, tecnologia, religião*. Ano II, edição II, 2010.
- WHITE, Hayden. Historical Emplotment and the Problem of Truth. In: FRIEDLANDER, S. Probing the Limits of Representation. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1992. p 37-53
- WIEVIORKA, Annette. *The era of the witness*. Ithaca: Cornell University Press, 2006.

COMER E BEBER COM CÍCERO: BANQUETES, FESTAS E RELIGIÃO NA ROMA TARDO-REPUBLICANA.

¹Mariana da Rosa Medeiros (IC-UNIRIO); ²Claudia Beltrão da Rosa (orientadora).

1 – Escola de História, CCH, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História, CCH, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: **Banquetes; Religião Romana; República Romana.**

INTRODUÇÃO:

A religião romana, como as demais religiões, está relacionada e diz respeito à sociedade e à manutenção da ordem social. Seus rituais possuíam programas complexos e articulados, sendo o banquete um dos mais importantes rituais da Antiguidade. A alimentação, mais do que uma questão fisiológica, constitui um ato social, marcado por princípios culturais. Comer, beber e sacrificar em grupo é estabelecer relações que organizam a sociedade e instituem o lugar de cada um de seus membros.

O ritual do banquete romano foi definido etimologicamente por Cícero em *De senectute*, quando fez sua personagem principal, Catão, exaltar os romanos dos primeiros tempos por escolherem o termo *convivium* (literalmente: viver juntos) para designar o momento em que amigos e concidadãos se reúnem para comer e beber, significando uma comunhão de vida. Além disso, grande parte da atividade religiosa na cidade de Roma incluía o banquete público, no qual sacerdotes e magistrados banqueteavam em nome do povo romano.

Esta pesquisa pretende estudar o ritual do banquete na interseção entre a vida pública e a vida privada com base na obra de Marco Túlio Cícero, no século I AEC. Esta é uma das obras mais extensas e variadas de toda a tradição literária ocidental, e seu autor dificilmente se encaixa nas classificações modernas; Cícero foi um político, um senador, um orador, um advogado, um filósofo, um sacerdote. Seus textos incluem discursos forenses, discursos políticos, cartas, diálogos filosóficos, poesias e traduções. O *corpus* ciceroniano, além disso, traz informações preciosas para o estudo das relações políticas, institucionais, intelectuais e religiosas em um momento de grandes transformações e de ampliação do domínio romano do mundo mediterrâneo.

OBJETIVO:

Esta pesquisa busca compreender os banquetes rituais e suas práticas na Roma tardo-republicana além de mapear e identificar as referências ciceronianas a banquetes rituais, relacionando os elementos destes banquetes ao sistema religioso romano, a fim de identificar seu papel como instrumento da ordem social, política e identitária romana.

METODOLOGIA:

Os primeiros meses de atividades da pesquisa estão sendo destinados ao mapeamento das referências a banquetes rituais na obra de Marco Túlio Cícero, a fim de organizar um dossiê documental. Utilizamos as edições disponíveis na *Perseus Digital Library* (<http://www.perseus.tufts.edu/hopper/>), que traz edições da *Oxiana* e da *Teubner*, consideradas as melhores edições da obra de Cícero, além de traduções em inglês da *Loeb Classical Library*, de excelente qualidade acadêmica. Será consolidado, nesta fase, o treinamento para aplicação do método a ser utilizado na análise da documentação, treinamento já iniciado no *Seminário de Pesquisa em História Antiga*. Do mesmo modo, a participação nas reuniões gerais do Laboratório de Estudos Interdisciplinares da Antiguidade (LIBER-NERO), que reúne pesquisadoras(es) vinculados ao projeto da orientadora também acontecerá, de modo a apresentar as etapas em andamento ou concluídas.

RESULTADOS:

Além do treinamento em pesquisa, parte fundamental da formação dos historiadores, com essas atividades pretendemos compreender com mais profundidade o papel e função do banquete ritual no sistema religioso romano, a fim de aperfeiçoar o conhecimento sobre a história da Roma tardo-republicana. Acreditamos que o estudo da obra de Cícero e, particularmente, das ações de convivialidade político-religiosa nos banquetes ainda tem muito a revelar sobre o 'centro' do *imperium romanum*, posto que a *religio romana*, suas instituições, discursos e rituais constituíam o principal fundamento da vida social e política de Roma.

CONCLUSÕES:

A fase inicial da pesquisa nos permite constatar que os banquetes rituais eram um elemento central na organização social e religiosa em Roma, estando presente não só na vida pública, mas também na privada. Os banquetes rituais romanos eram um instrumento de interseção entre esses dois mundos e um fator fundamental no que diz respeito à manutenção da ordem social, religiosa e política.

REFERÊNCIA:

- BEARD, M.; HENDERSON, J. *Antiguidade Clássica: Uma brevíssima introdução*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1998.
- BELTRÃO, C.; DAVIDSON, J. *História Antiga*. 2 vols. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
- BELTRÃO, C. Religião, Gênero e Sociedade: Ordem romana, ordem sagrada. *Revista Maracanan*, 2013
- _____. Interações religiosas no Mediterrâneo romano: práticas de acclamatio e de interpretatio. In: CANDIDO, M. R. (ed.) *Memórias do Mediterrâneo Antigo*. Rio de Janeiro: NEA/UERJ, 2010: 42-60.
- _____. A Religião na urbs. In: MENDES, N.M.; SILVA, G.V.(org.) *Repensando o Império Romano*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006: 137-159.
- _____. Cidadania e Religião na Roma Antiga. In: BUENO, A.S. (org.) *Historia e Cidadania*. União da Vitória: Fund. Araucaria/FAVIUV, 2011.
- _____. EPVLVM IOVIS: o espetáculo da ordem sagrada da Roma Republicana. *MNEME- Revista de Humanidades*, 12 (30). Publicação do Departamento de História da Universidade do Rio Grande do Norte, 2011.
- _____. LECTISTERNIVM: Banquete Ritual e Ordem Sagrada na Roma Republicana. In: CANDIDO, M. R. (org.) *Práticas Alimentares no Mediterrâneo Antigo*. Rio de Janeiro: NEA/ UERJ, 2012: 60-82.
- CANDIDO, M. R. (org.) *Práticas Alimentares no Mediterrâneo Antigo*. Rio de Janeiro: NEA/UERJ, 2012.
- CASCUDO, L. C. (org.) *Antologia da Alimentação no Brasil*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.
- _____. *História da Alimentação no Brasil*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1983.
- DETIENNE, M; VERNANT, J. –P (ed.). *La cuisine du sacrifice en pays grec, avec les contributions de J.-L. Durand, S. Georgoudi, F. Hartog et J. Svenbro*. Paris: Gallimard, 1979.
- DUNBABIN, K.M.D. *The Roman Banquet: Images of Conviviality*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- FLOWER, H. *Roman Republics*. Princeton/Oxford: Princeton University Press, 2010
- HABINEK, T.; SCHIESARO, A (ed.). *The Roman Cultural Revolution*. Cambridge University Press, 2007
- HABINEK, T. *The World of Roman Song*. From Ritualized Speech to Social Order. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2005.
- HÖLKESKAMP, K. J. *Reconstructing the Roman Republic*. Princeton University Press, 2010.
- _____. History and Collective Memory in the Middle Republic. In: ROSENSTEIN; MORSTEIN-MARX (ed.). *A Companion to the Roman Republic*. Blackwell Publishing, 2006.
- MENDES, N. M. Os Banquetes como discursos de Romanização. In: SILVA, G. V.; SILVA, E. C. M.; NETO, B. M. L. (org.) *Espaços do Sagrado na Cidade Antiga*. Vitória: GM Editora, 2017.
- SILVA, G. V. Ritos funerários e relações de sociabilidade em Antioquia: a propósito do Mosaico do Banquete de Mnemosyne. *História* (São Paulo) v.35, e88, 2016.
- PANTEL, P. S. *La cité au banquet*. Histoire des repas public dans les cités grecques. Collection de L'école Française de Rome 157. Roma: Scuola Tipografica S. Pio X, 1997.
- PEREIRA, M. H. R. *Estudos de história da cultura clássica*. v. 2: Roma. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982
- ROSENSTEIN, N.; MORSTEIN-MARX, R. (ed.). *A Companion to the Roman Republic*. Blackwell Publishing, 2006
- RUSEN, J. *Representações do Passado*. Brasília: Editora UnB, 2001

SOARES, C.; DIAS, P. B. *Contributos para a história da alimentação na Antiguidade*. Coimbra, Simões e Linhares, Lda, 2012.

TAMBAH, S. *Culture, Thought and Social Action: An Anthropological Perspective*. Cambridge-MA: Harvard University Press, 1985.

VEYNE, P. Inviter les dieux, sacrifier, banqueter. Quelques nuances de la religiosité gréco-romaine. *Annales. Histoire, Sciences Sociales*. 55e année, 1, 2000: 3-42.

ZORZETTI, N. The carmina convivalia. In: MURRAY, O. (ed.) *Symptica: a Symposium on the Symposium*. Oxford University Press, 1990: 308-320.

O ESTRANGEIRO NO CINEMA PORTUGUÊS NA DÉCADA DE 1930

¹ Rebecca Ferreira Dias (PIBIC - CNPQ);¹ Gonçalo Rocha Gonçalves (orientador).

1 – Departamento de História, Escola de História, Centro de Ciências Humanas (CCH), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras – chave: Cinema; Salazarismo; Estado Novo

INTRODUÇÃO:

A institucionalização do Estado Novo em Portugal, assim como sucedeu com outros regimes autoritários na Europa durante a década de 1930, procurou instaurar no país um projeto cultural totalizante a partir da nova ideia de Nação como elemento agregador. Com o objetivo de manter a coesão interna e afirmar um novo discurso político, o novo regime buscou aparelhar-se com suportes culturais que o ajudasse a sustentar e difundir os novos ideais de Nação. Assim, a ideologia impôs a teatralização da sociedade. (Ó, 1999:15). Ou seja, o Estado Novo buscou divulgar, implementar e consolidar o novo imaginário acerca do ser português, detentor de virtudes moralmente aceitas pelo novo regime e comum a toda nação portuguesa. Neste âmbito, o cinema português foi um dos diversos meios culturais transformados em veículos de difusão da ideologia estadonovista às massas. Preocupados com a expansão massiva do cinema Hollywoodiano, o cinema europeu buscou consolidar e proteger, sobretudo a partir do fim década de 1920, a produção nacional. Os Estados autoritários financiaram sua indústria fílmica a fim de conter as ideias impregnadas nos filmes americanos que, de maneira geral, contradiziam a sua ideologia. (FOBRES; STREET, p.37). Visto que o cinema estava cada vez mais se transformando em um veículo de massas, estes regimes - e também os demais governos - buscaram promover esses filmes essencialmente nacionais: filmados em sua própria língua e em seu próprio país, com os ensinamentos do que consideravam ser a cultura nacional. Desta forma, no caso do Estado Novo Português, o cinema foi utilizado para a construção e solidificação da noção de povo português como unidade independente no concerto das Nações (Ó, p.30). Entretanto, o cinema cria não somente características e qualidades deste povo português, mas também redesenha sua própria concepção sobre o “outro”, seja este o estrangeiro que circulava por Portugal, o sujeito colonizado, a representação do mundo circundante ou até mesmo a difusão em solo nacional de ideias estrangeiras.

OBJETIVOS:

Esta pesquisa busca compreender o lugar do estrangeiro no cinema português da década de 1930, identificando personagens, lugares e eventos evocados na filmografia de António Lopes Ribeiro, o principal ideólogo e realizador do cinema português na década de 1930; examinar os discursos publicados de Ribeiro acerca do papel social, político e cultural do cinema nas diversas revistas e jornais circulados no período estudado; analisar, com base em narrativas audiovisuais, a representação de Portugal como um país de circulações atlânticas; integrar a análise do caso português em debates internacionais, promovendo assim abordagens comparativas e transnacionais; identificar a presença de influência de correntes cinematográficas internacionais na estética de Antônio Lopes Ribeiro.

Ocorrendo poucos meses depois do início desta pesquisa (Agosto de 2018), a apresentação na Jornada de Iniciação Científica terá objetivos mais específicos: recorreremos ao filme *Revolução de Maio*, realizado por António Lopes Ribeiro em 1937, para identificar e analisar a construção do “outro”, do estrangeiro, no cinema português do Estado Novo. Analisando a narrativa, os personagens, os lugares, os eventos e discursos expressos neste importante filme da década de 1930, tentaremos compreender como a construção da figura do inimigo político foi atrelada às ideias vindas do estrangeiro, especificamente neste caso, do Comunismo.

METODOLOGIA:

Para esta pesquisa, selecionamos um conjunto de filmes portugueses, sobretudo do diretor António Lopes Ribeiro, tal como a *Revolução de Maio*, para análise. De acordo com Marc Ferro, o filme não possui apenas significações, ele também testemunha. Desta forma, é necessário aplicar métodos em cada substância do filme e analisá-lo em relação ao próprio e ao que não é filme. Isto equivale ao contexto externo: o autor, o público, o regime (Ferro: 1976). A partir desta perspectiva, irei analisar não somente o filme em si, mas todo o contexto que o circunda. Ribeiro, neste ponto é essencial. O diretor fora uma figura pública de renome dentro da política do Estado Novo. Analisaremos assim não apenas sua filmografia, como também suas publicações sobre o papel social, político e cultural do cinema em outros meios de veiculação de informação, como as revistas especializadas em cinema.

Dois conceitos irão orientar a análise destas fontes: nacionalismo e transnacionalismo. Para além de ser uma ferramenta de construção da identidade nacional portuguesa, queremos nesta pesquisa mostrar como a filmografia representou Portugal dentro de um mapa de circulações globais. Ribeiro, por exemplo, possuía diversas participações em filmes internacionais e contatos com diretores estrangeiros. Seu filme, *Revolução de Maio* fora exibido no estrangeiro. A inserção do cinema Português e de António Lopes Ribeiro em particular nas vanguardas cinematográficas europeias do período - um movimento transnacional - é central neste projeto. Mas, ao mesmo tempo, também campo político o transnacionalismo é central. O movimento operário português, onde inicialmente os anarquistas eram preponderantes, mas, na década de 1920, com um crescente protagonismo dos comunistas, identificados como os grandes inimigos do regime, se sustentava numa solidariedade de classe que transcendia as fronteiras nacionais. A perspectiva transnacional é particularmente aplicável ao anarquismo, uma vez que baseava sua organização em estruturas mais fluidas, mas também no caso dos comunistas, que embora sustentados em partidos nacionais mais consolidados (e por isso mais dados a uma perspectiva internacionalista), a circulação de agentes e publicações, por exemplo, tinha um caráter transnacional. O fluxo de idéias advindas do estrangeiro, propagadas por estes movimentos, contrariava as prerrogativas do nacionalismo português. É a dicotomia entre nacionalismo, essência do Estado Novo e que teve no cinema um dos seus suportes de mobilização das massas, e transnacionalismo, no campo cultural e político, um princípio orientador desta pesquisa. Isto será abordado, por exemplo, na *Revolução de Maio*, aqui aprofundado.

RESULTADOS:

Este projeto iniciou-se em Agosto de 2018. Por este motivo, a pesquisa se encontra em sua fase inicial, não apresentando ainda resultados significativos. Pudemos nestes primeiros meses definir a bibliografia básica do projeto e iniciar o debate acerca dos conceitos que serão nela utilizados. A partir disso, podemos com mais clareza traçar os objetivos da pesquisa, visualizando alguns destes no primeiro filme já analisado.

CONCLUSÕES:

No filme *A Revolução de Maio*, César, o protagonista, vivencia a experiência de ser o “outro” em seu próprio país. Contaminado pelo mal do comunismo, será, ao longo do filme, salvo pelos ideais da pátria natal. O chefe de polícia, como vemos no filme, em nenhum momento interfere nos planos de César de causar uma revolução comunista. Parte da Nação portuguesa, ele sabe desde o começo do filme que o personagem principal irá mudar de lado. Portugal, no filme é uma entidade. Não é sua amada ou sua família que mostrarão a César que a união nacional traz felicidade e desenvolvimento a todos. Mas sim a própria “nação”. A unidade nacional, desta maneira, se mostra mais forte que as ideias estrangeiras que contaminam o personagem principal. Em sua redenção, vemos então que César nunca fora o vilão. O inimigo era o próprio comunismo que nublou a mente do português. Anteriormente, ainda comunista, era considerado apenas como agitador. Voltado ilegalmente do exílio, não tinha Pátria. Não se sentia pertencente a ela. Buscou tentar mobilizar a população a aderir a Revolução, a partir das ideias trazidas de seu exílio. O fracasso fora latente. Os portugueses já possuíam tal sentimento nacional. César, como vimos, não fazia parte disso. Recuperado, ao final do filme, pode-se enfim voltar a vestir a roupa de cidadão português e abundar-se das maravilhas de o ser. Desta maneira, o Nacionalismo português

derrota qualquer ideia que o estrangeiro poderia trazer para dentro de suas barreiras. Em suma, ao exaltar o nacionalismo português, o cinema também dá as caras seu antagonista direto, ou seja, seu inimigo, que, como nos típicos filmes que envolvem vilões, sempre será derrotado pelo mocinho.

REFERÊNCIAS:

- EZRA, E.. *European Cinema*. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- FARIA, A. *A produção cinematográfica como expressão da cultura portuguesa (1924-1949)*. Tese (Doutorado em Estudos Portugueses) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2001.
- FERRO, M. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- FORBES, JILL; STREET, SARAH. *European Cinema, an introduction*. New York: Palgrave, 2000.
- LOPES, F. “O cinema português e o Estado Novo: os cineastas portugueses e a imagem da polícia”. Tese (Doutorado Ciências da Comunicação) / Universidade da Beira Interior, 2003.
- MEEUF, R.; COOPER, A (Orgs). *Projecting the world: representing the “foreign” in classical Hollywood*. Detroit: Wayne State University Press, 2017.
- NORRIS, S.; TORLONE, Z. M (Org.). *Insiders and Outsiders in Russian Cinema*. Bloomington: Indiana University Press, 2008.
- RIBEIRO, C.. *António Ferro e a projeção atlântica de Portugal através do cinema*. Aniki : Revista Portuguesa da Imagem em Movimento, América do Norte, 1, nov. 2013. Disponível em: <<http://aim.org.pt/ojs/index.php/revista/article/view/7>>. Acesso em: 19 Mar. 2018.
- TORGAL, L. R. *O Cinema Sob o Salazar de Salazar*. Lisboa: Temas e Debates.
- VEIRA, P. *Cinema no Estado Novo: A encenação do regime*. Lisboa: Colibri, 2011.

POLÍTICA, CASAMENTO E INFLUÊNCIA FEMININA NA IDADE MÉDIA PORTUGUESA: O CASO DE INÊS DE CASTRO

¹Richardson Herculano Santiago (IC-UNIRIO); ¹Miriam Cabral Coser (orientadora)

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: **Crônicas portuguesas; D. Inês de Castro; gênero.**

INTRODUÇÃO:

A nobre e formosa galega D. Inês de Castro (1325-1355), devido à sua influência e importância na história de Portugal, foi uma personagem frequentemente citada nas crônicas reais portuguesas, mesmo meio século após sua morte. A aia teve um relacionamento com D. Pedro I (1320-1367), rei de Portugal quando este ainda era infante. Este, primeiramente, foi casado por procuração com Constança Manuel (1323-1345), todavia isto não o impediu de se enamorar de D. Inês, que chegara com a comitiva de D. Constança quatro anos após o contrato de casamento efetivado. Esse enlace, que não se sabe se foi extraconjugal, teve como fruto três filhos e acarretou na prisão da jovem e, posteriormente, na sua morte. A execução teve como algoz D. Afonso IV (1291-1357), pai de D. Pedro, que condenava tal relacionamento haja vista os problemas que essa relação causaria. Entretanto, a morte de D. Inês não fora suficiente para eliminar sua influência, visto que, em 1360 D. Pedro I assumirá que havia se casado em segredo com a aia. Esta novidade poderia tornar lícito os filhos do casal que, doravante, poderiam reclamar a coroa em caso de uma crise sucessória.

OBJETIVO:

O objetivo inicial da pesquisa foi analisar a figura de D. Inês de Castro e suas implicações políticas na *Crônica de D. Pedro I* de Fernão Lopes. Posteriormente, ampliamos a base documental de duas formas. Por um lado, incluímos mais duas crônicas do reino que também citam D. Inês: a *Crônica de João I*, de Fernão Lopes, escrita por volta de 1443; e a *Crônica de D. Afonso IV*, de Rui de Pina, escrita por volta de 1504. Por outro lado, incluímos também os testamentos de D. Pedro e de sua mãe D. Beatriz, buscando subsídios para melhor analisar e questionar as crônicas.

METODOLOGIA:

Para o desenvolvimento da pesquisa trabalhamos por meio da perspectiva da análise do discurso, compreendendo o discurso como ação do dito, quanto do não-dito. Analisamos o objeto simbólico, isto é, as fontes buscando compreender os sentidos que elas significam. Para isso, foi importante compreender que os sentidos não estão apenas no texto, mas também no contexto externo ao sujeito do discurso, que no caso dessa pesquisa são os cronistas. Para essa análise, é importante compreender as condições nas quais o discurso foi feito (que por vezes está para além das intencionalidades dos sujeitos), quem fala e para quem o discurso é destinado. E como suporte da análise das fontes, foi realizada a leitura de discussão historiográfica com objetivo de ter uma melhor compreensão do objeto de estudo.

RESULTADOS:

Anteriormente na *crônica de D. Pedro I*, foi observado que a figura de D. Inês está sempre vinculada à de D. Pedro e, a despeito de ser a personagem feminina mais citada, a ela não é dada nenhum tipo de voz. Não se notou também adjetivos e características que pudessem traçar um perfil mais sólido da visão do cronista acerca da personagem histórica. Visto que aia já havia sido morta no reinado que compete a narrativa da *Crônica de D. Pedro I*, a presença e influência de D. Inês

apenas gravita nos acontecimentos, logo não foi possível chegar ao objetivo da pesquisa. Porém, a partir da ampliação das fontes conseguimos ter um panorama mais alargado sobre a figura de D. Inês, sua influência e seu legado.

Na *Crônica de D. João I* (também do autor Fernão Lopes), no que tange a figura de D. Inês, o cronista pela primeira e única vez cita uma característica, ainda que física, da aia, a classificando como de “boom parecer”. Depois disso, seu discurso permanece apenas a citando com fins de argumentar acerca dos impeditivos do casamento dela com o infante D. Pedro I. Sobre a crise sucessória e a escolha de um pretendente, percebemos que o cronista não omite o fato do infante D. João, filho de D. Inês, ser considerado por muitos nobres o preferido para assumir o trono. Entretanto, esses que o preferiam, haviam pedido ao mestre de Avis que ficasse em defesa do reino enquanto D. João não pudesse reger. O que o impedia era o rei de Castela, que o havia prendido para que não fosse à Portugal reclamar a coroa. Com isto, nota-se tanto a predileção do povo pelo filho de D. Inês, quanto o receio dos outros pretendentes. O cronista a todo momento busca mostrar o mestre de Avis como aquele que não queria reinar, mas que faria aquilo provisoriamente, em nome da proteção do reino e sob o aval do infante D. João, enquanto este não fosse solto.

Outro ponto importante nessa crônica é a aparição de uma nova personagem chamado João das Regras, um jurista representante das causas do mestre de Avis que, segundo o cronista, era “homem de perfeita autoridade, comprido de ciência, mui grande letrado em lex” (LOPES, 1644, p. 393) e que estava encarregado de mostrar a verdade, deixando aos probos a escolha do que mais achava coerente. A existência dele hoje é colocada em dúvida e seus argumentos, para alguns historiadores como Antônio Brásio, são discursos unicamente de Fernão Lopes (BRÁSIO, 1958, p.10). Reiterando isto, observamos que durante as argumentações nas cortes de Coimbra de 1385 para a escolha do sucessor, o discurso de João das Regras era muito semelhante ao do cronista Fernão Lopes, como expresso na *Crônica de D. Pedro I*. Talvez o objetivo do cronista com João das Regras fosse tentar tornar mais legítimo seus argumentos a partir do lugar de fala de uma autoridade nas leis, e desta forma, tornar legítima a escolha do mestre de Avis como rei.

Quando vai fazer sua prédica contra os filhos de D. Inês, sabendo a predileção de muitos, atenta para o cuidado de não se deixar levar pela afeição, e sim se debruçar pela razão, que faria com que a verdade fosse posta. O jurista afirmará, por exemplo, que os filhos de D. Inês não poderiam vir a ser rei porque, certa feita, se colocaram contra Portugal. No entanto, observa-se uma contradição do cronista, uma vez que o próprio rei D. Pedro havia empreendido uma batalha contra seu pai ao tomar ciência da morte de D. Inês. Quanto ao juramento de casamento de 1360 quando D. Pedro assume ter se casado com D. Inês, para João das Regras não passou de um logro com fins de legitimação dos filhos de D. Inês. E para confirmar sua opinião, irá argumentar sobre a impossibilidade de D. Pedro não recordar o dia exato do casamento. E este era o mesmo argumento utilizado por Fernão Lopes na *Crônica de D. Pedro I*. O jurista afirma também que D. Afonso IV não mataria D. Inês se D. Pedro a assumisse enquanto esposa, e que só havia decidido por sua morte porque este só a queria unicamente como manceba. Tal argumento é paradoxal, porquanto o próprio João das Regras, mais a frente nessa mesma crônica, transcreve uma suposta carta de impedimento de casamento que o rei D. Afonso IV escreve para que o arcebispo de Braga encaminhasse ao papa. O rei decide escrever a carta após saber dos anseios do viúvo D. Pedro de se casar com a aia, a quem ele estava “embebedado damores”, segundo o rei D. Afonso IV, na carta.

Ainda em João das regras, ele argumenta acerca dos impedimentos para que a aia fosse esposa de D. Pedro. Afirmará que o parentesco carnal era um deles, porquanto eram primos consanguíneos. Todavia, sabe-se que a própria D. Constança também era prima consanguínea do marido, como outros casais no medievo que conseguiam dispensa ou se juntavam mesmo sem conseguir. Outro impeditivo seria o vínculo espiritual entre D. Pedro e D. Inês, criado por intermédio do batismo do filho de D. Constança. No entanto, segundo a crônica, nem o filho vinga, nem D. Inês diz as palavras de promessas. Por fim, Fernão Lopes mostra as cartas que provam que o papa não havia dispensado nem permitido o casamento, desta forma, o único e lícito pretendente a coroa era o mestre de Avis. É válido ressaltar que o mesmo também era bastardo, o que torna contraditório o argumento sobre legitimidade.

Na *Crônica de D. Afonso IV* de Rui de Pina, temos a narrativa dos eventos enquanto D. Inês ainda está viva. Nesta crônica, Rui de Pina caracteriza a aia como “Mui fermosa dōzella”. Com relação à sua ascendência, é citado que era moça

de grande linhagem por parte de pai, conquanto bastarda. O cronista evidencia, nas justificativas da morte de D. Inês, a influência que ela exercia sobre o infante “[...] a nõ leixasse no Reyno viva, & seu filho o infante Dom Pedro não ficasse em seu poder dela[...].” (PINA :1653, p.195).

Em contraposição a estes atributos físicos, temos D. Constança que, segundo o cronista, era moça “ de muytas bõdades e virtudes”. Desta forma, podemos identificar a dualidade de Maria e Eva, tão comum no medievo, entre essas infantas. É destinada à infanta D. Constança a imagem de Maria com qualidades para além das físicas, por outro lado, para a infanta D. Inês a imagem de Eva, com atributos físicos com referência ao poder de seduzir e influenciar. Rui de Pina também afirma que sendo D. Pedro ainda muito jovem e viúvo, e tendo seu pai desconfiança que ele tivesse um caso com D. Inês, sugeriu que ele ou se casasse com outra ou assumisse o relacionamento com esta, ao que D. Pedro recusou, segundo o cronista, por essa não ser filha de reis, por ser bastarda.

Consoante Rui de Pina, outro argumento utilizado pelo infante para não casar com Inês seria o receio de que os irmãos dela tentassem matar o filho herdeiro D. Fernando, para que quem assumisse fosse um dos filhos de D. Inês. Devido ao receio da morte de seu neto D. Afonso IV resolve pela morte da aia, mas antes D. Pedro é avisado por sua mãe, a rainha D. Beatriz, da ameaça, embora não dê a devida atenção. No capítulo da morte de D. Inês, ciente do perigo que corria, resolve utilizar seus filhos como escudo para que houvesse piedade da parte dos seus algozes. Vemos uma D. Inês, através de um discurso indireto, emitindo palavras piedosas pedindo misericórdia e perdão, o que por sua vez, segundo o cronista, apieda o rei D. Afonso que, a partir daquele momento, coloca a responsabilidade nas mãos de seus conselheiros.

Além das crônicas, analisamos os testamentos de D. Pedro I e de sua mãe D. Beatriz que de certa forma coloca em contradição alguns argumentos dos cronistas. Observamos que, segundo Rui de Pina, os filhos de D. Inês não eram chamados de infantas, só recebendo esse título por volta de 1360, após D. Pedro ter feito o juramento de casamento. No entanto, percebemos a partir da leitura do testamento de D. Beatriz, escrito por volta de 1358, que esta já chamava os filhos de D. Inês de infantas. E no testamento de D. Pedro, escrito em 1367, embora ele não mencione o nome de uma filha, até o último momento estava reiterando que seus filhos eram infantas e que D. Inês fora sua esposa.

CONCLUSÕES:

Nesse estágio da pesquisa podemos notar que a ampliação do universo de fontes possibilitou uma maior dimensão da figura de D. Inês nos discursos dos cronistas, assim como de sua influência. Através da dualidade de Maria x Eva, à aia é dado um poder de influência sobre D. Pedro I, por meio de sua beleza, que preocupa os nobres e o rei D. Afonso IV. Ainda que os dois cronistas analisados estejam em períodos diferentes e tenham formas distintas de construir o seu discurso, ora optando por deixar nulo certas características, ora decidindo pelo uso delas, é nítida a preocupação acerca do desdobramento do enlace entre D. Pedro I e D. Inês anos após o ocorrido. Percebe-se a necessidade de produção de crônicas para a legitimação da dinastia que há pouco havia sido instaurada. Portanto, nota-se a forte influência da aia na produção das crônicas, tanto viva, quanto morta. Como não era possível apagar sua imagem, era importante colocar em contradição o que ela havia representado, e o que seus filhos poderiam vir a reclamar. Já nos argumentos daqueles que buscavam inviabilizar o casamento e a legitimidade dos filhos, é possível notar uma série de incoerências quando comparados os fatos com outras fontes do mesmo período. Talvez nunca se tenha uma resposta acerca da indagação de ter havido ou não um casamento, mas é nítida a tentativa, até o último momento da vida do rei D. Pedro, de legitimar seus filhos com D. Inês e o seu relacionamento com a mesma. Desta forma, no novo estágio da pesquisa, analisaremos fontes mais coevas aos acontecimentos no cenário pós-morte de D. Inês para compreender mais a fundo todo o esforço empreendido pelo rei.

REFERÊNCIA:

LOPES, Fernão. Crônica do Senhor Rei Dom Pedro: oitavo rei destes regnos. Organização de Antônio Borges Coelho. Lisboa: Livros horizonte, 1977.
_____. Crônica do Senhor Rei Dom Pedro: oitavo rei destes regnos. Copiada do original antigo pelo Padre Jozé Pereira Bayam. Lisboa: Oficina de Manoel Fernandes Costa, 1735. Disponível em: <http://purl.pt/422>. Acesso em: 04. Abril. 2017

_____. Chronica DelRey D. Joam I de Boa Memoria e dos Reys de Portugal o Decimo : segunda parte. oferecida a Magestade DelRey Dom Joam o IV. N. Senhor de miraculosa memoria. Lisboa: 1644. . Disponível em: <http://purl.pt/218> Acesso em: 23. Junho.2017

PINA, Rui. Chronica de el rey Dom Afonso o quarto do nome, e settimo dos Reys de Portugal / assi como a deixou escrita Ruy de Pina Guardamor da Torre do Tombo, & Chronista mór do mesmo Reyno. Lisboa: 1653. . Disponível em: <http://purl.pt/22252> Acesso em: 23.Junho.2017

TESTAMENTO DE D. PEDRO I. In: SOUSA, D. Antônio. C. História genealógica da casa real portuguesa. TOMO I-II. Lisboa: Oficina de Joseph Antonio da Sylvia, impressor da Academia Real, 1735-1749. Disponível em: <http://purl.pt/776> Acesso em: 10.julho.2018

TESTAMENTO DE D. BEATRIZ. In: SOUSA, D. Antônio. Provas da História genealógica da casa real portuguesa. TOMO I-II. Lisboa: Oficcina Sylviana da Academia Real, 1739.

Bibliografia:

AMADO, Teresa. Dois discursos para um rei. Scripta, v. 13, n. 13, p. 180, 2016. Disponível em: <http://200.229.32.55/index.php/scripta/article/view/12511> . Acesso em 24.ju.2017.

ARNAUT, Salvador D. O episódio de Inês de Castro à luz da história. Lição proferida no XLVIII curso de Férias da faculdade de letras da Universidade de Coimbra. Lisboa: Comissão Executiva das Comemorações do IV Centenário da Publicação de "Os Luísadas", 1972

BRÁSIO, António. As «razões» de João das Regras nas Cortes de Coimbra. Lusitania Sacra, p. 7-40, 1958. Disponível em: http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/5018/1/LS_S1_03_AntonioBrasio.pdf .Acesso em: 23.jun.2017

FERNANDES, Fátima R. As potencialidades da função de aia na baixa idade média. Estudios de Historia de España, Buenos Aires, n. 7, p.77 – 96, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/4082686/As_potencialidades_da_fun%C3%A7%C3%A3o_de_aia_na_baixa_Idade_M%C3%A9dia Acesso em: 23.jun.2017.

GOMES, Saul. A. O mosteiro de Alcobaça e D. Pedro I. In: Colóquio Inês de Castro: actas, 15 de Janeiro de 2005. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 2005

MACHADO, José T.M. Amores de D. Pedro e D. Inês em terras de Lourinhã, de Gaia e de Coimbra. Lisboa: depositária livraria Portugal.1966

MATTOSO, José; SOUZA, Armindo de. História de Portugal. A monarquia feudal(1096-1480). Lisboa: Estampa, 1993. p. 487

MENDONÇA, Manuela. O tempo de Inês de Castro. In: Colóquio Inês de Castro: actas, 15 de Janeiro de 2005. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 2005

MONTEIRO, Miguel. C. Razões de estado e razões de coração. In: Colóquio Inês de Castro: actas, 15 de Janeiro de 2005. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 2005

NOGUEIRA, Carlos R.F. Amor de perdição: As mulheres entre a monarquia e o poder aristocrático no Portugal do século XIV.p. 52-55. In: MEGIANI, A.P.T; SAMPAIO, J.P (Org.). Inês de Castro: a época e a memória. São Paulo: Alameda 2008.

ORLANDI, Eni, P. Análise de discurso: princípios & procedimentos. São Paulo: Pontes, 2007.

SARAIVA, José. A. O crepúsculo da idade média. Lisboa: Gradiva, 1993.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Tradução: Christiane Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. 1990.p.21. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1840746/mod_resource/content/0/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf . Acesso em: 24.jun.2017

SILVA, Andréia C.L.F. Reflexões metodológicas sobre a análise do discurso em perspectiva histórica: paternidade, maternidade, santidade e gênero. Cronos: Revista de História, Pedro Leopoldo, n. 6, p. 194-223, 2002.

TREVISAN, Mariana Bonat. Construção de Identidades de Gênero e Afirmação Régia: Os casais da realeza portuguesa entre os séculos XIV e XV a partir das crônicas de Fernão Lopes. Dissertação de Mestrado. Niterói: UFF.2012.

CONFLITOS POR TERRA E REPRESSÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Victor Paulino Marques(IC-UNIRIO)

Departamento de História

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chaves: Conflito de Terra, Campo, Urbano, Violência, Resistência

RESUMO:

O referente trabalho constitui em pesquisar questões sobre conflitos por terra e repressão no Estado do Rio de Janeiro. E entender melhor a discussão do que se configura rural-campo/ urbana-cidade, pois, é de suma importância a compreensão do debate desses conceitos porque assim fica menos passível de equívocos. A pesquisa focou em ter certa temporalidade antecedendo ao período da ditadura até após a volta do período democrático, não significa que não foram usados outros recortes temporais, ora para servir de exemplo ora para compreender como outros eventos se que influenciaram.

A pesquisa procurou discutir a configuração do período anterior à ditadura militar-empresarial, como a criação de alguns sindicatos ou de grupos rurais que se organizaram pelo mesmo objetivo. Além de pensar em como aconteceu a repressão tanto por parte do governo (órgãos públicos, instituições públicas) e pela iniciativa privada(seja uma fábrica, fazendeiros) são alguns de exemplos de personagens houveram vários que estará no referido trabalho. Tal como a resistência seja dos trabalhadores rurais e dos que trabalhavam nas usinas de açúcar, autônomos, meeiros, posseiros e os agentes da repressão a polícia militar, polícia florestal, capangas contratos, destrinchar esses agentes que fizeram parte de um momento histórico de grande impacto no Brasil, ações principalmente das décadas de 60 e 70 que afetam ate em nossa atualidade.

O Estado do Rio de Janeiro é sabido por ser um dos mais urbanizados do Brasil, no entanto, quase não se ouve falar sobre suas áreas rurais marcadas por grandes confrontos por Terras e lutas trabalhistas. As disputas por terra em sua maioria das vezes estava relacionado a especulação fundiária, cujos seus principais causadores foram o crescimento das atividades industriais e de serviços no que correspondente atual região Metropolitana, da mudança do litoral em local de investimentos turístico. Fora da troca de produção, como áreas cafezais que muito por conta da sua decadência dentro do mercado internacional viram se transformar em zonas de criação de gado, o que acarretou em expulsão de antigos moradores. Os conflitos trabalhistas (geralmente feitos pelos trabalhadores das Usinas, boa parte delas localizada em Campos dos Goytacazes), eram frutos das mudanças que se verificavam em áreas produtores de cana de açúcar resultado da progressiva mecanização do seu cultivo.

O trabalho foi desenvolvido através de pesquisas feitas no Programa de pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA-UFRJ) e com reuniões quinzenais com apresentação e discussão de um determinado capítulo de um livro, livros esses cedidos pelo orientador Vanderlei VazelesK Ribeiro.

O objetivo da pesquisa é entender como se configurou os conflitos por Terra e repressão Brasil dentre os períodos que antecederam a ditadura militar-empresarial e pós o seu fim, e no Peru como se desdobraram tais eventos e suas consequências.

Informática



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



CONSTRUÇÃO DO MODELO DE MATURIDADE DE TRANSPARÊNCIA

¹Davi Gervásio Coutinho (IC-UNIRIO); ¹Cláudia Cappelli (orientador).

1 – Departamento de Informática; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO

Palavras-chave: transparência, computação, acesso à informação.

INTRODUÇÃO:

Segundo a Lei de Acesso (LEI Nº 12.527, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011), a mesma assegura o direito fundamental de acesso à informação e estipula a garantia da transparência informacional das instituições públicas. Portanto é criada uma alta demanda por parte da população para a criação de sistemas que consigam meios de transmitir com clareza e simplicidade informações relevantes sobre estas instituições.

A transparência de informações para cidadãos é de extrema importância nos dias de hoje, inúmeras empresas e instituições aderem a essas práticas, porém, muitos que ao tentarem deixar seus sistemas transparentes, falham em algum ponto. Sistemas que muitas vezes têm o objetivo de entregar informações os fazem, de forma confusa, entregam dados sigilosos ou dados desatualizados e incorretos. Portanto fica claro a importância de um estudo prévio e cauteloso para que se possa construir um sistema transparente que seja realmente útil, preciso e que passe os dados de forma transparente de fato.

OBJETIVOS:

Para facilitar a criação de um sistema transparente um dos objetivos do projeto é criar um site que passe informações de forma clara e simples e que tenha as informações necessárias para que qualquer um possa aprender a criar um sistema que siga essas boas práticas.

METODOLOGIA:

Os alunos envolvidos no projeto procuraram no início se reunirem e trocar e-mail's com a professora Claudia Cappelli para dar ideias de como seria a escolha de todos os elementos do site, como por exemplo, a paleta de cores, como seriam dispostos as informações em cada página etc. Procuramos inspiração em outros sites de pesquisa e utilizamos de diversas ferramentas e artigos para construir um site funcional, transparente e responsivo. Definindo quase todos os elementos, o site foi sendo construído e moldado como havíamos passado para a professora. Embora tenham ocorrido mudanças, seu design "base" não precisou ser alterado. Em sua construção, sempre prezamos na construção de um código que fosse fácil de ser mudado e fácil de fazer manutenção para qualquer desenvolvedor no futuro possa compreender o que foi feito para o sistema funcionar.

O próximo passo foi migrar o conteúdo que existia em um antigo site e criar textos e explicações para as páginas que faltavam. A tarefa foi dividida por igual entre os integrantes do projeto em diversas reuniões presenciais que ocorriam na UNIRIO, sempre focando em deixar o conteúdo transparente, simples compreensão e totalmente compreensível para qualquer usuário que o queira acessar.

RESULTADOS:

Embora o site ainda não tenha recebido todo o conteúdo, a sua parte estrutural já está pronta para receber qualquer dado adicional. O web-site pode ser acessado no link: <http://uniriotec.br/transparencia/>, por computadores, tablets e celulares, visto que seu desing foi feito pensando na importância do acesso por qualquer aparelho.

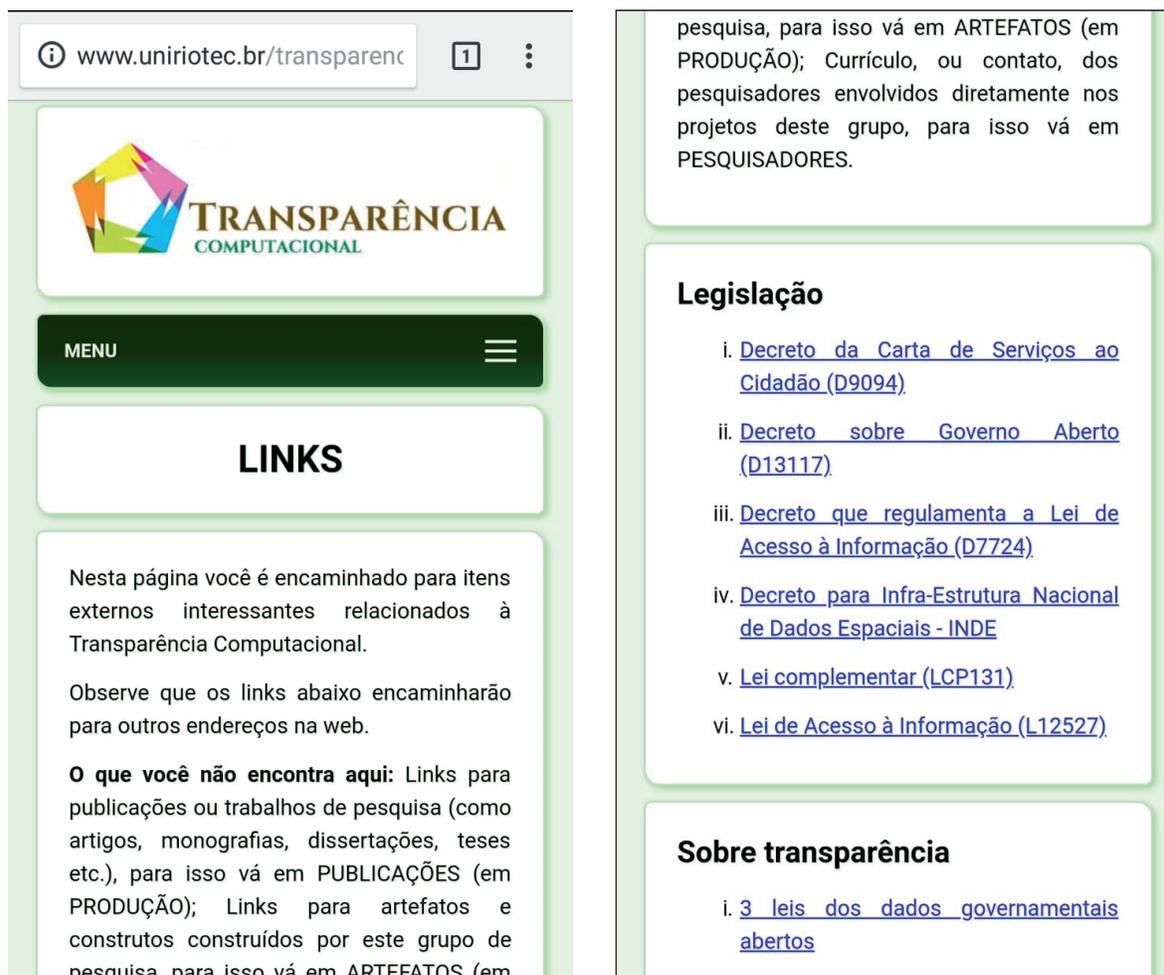
Segue duas imagens(Figura 1 e 2) de web-páginas navegando por um computador e outras duas (Figura 3 e 4) navegando por um celular de acordo com o último dia de mudança no dia 25 de agosto de 2018



Figura 1: Página “PESQUISADORES” do site



Figura 2: Página “ARTEFATOS” do site



www.uniriotec.br/transparenc

TRANSPARÊNCIA COMPUTACIONAL

MENU

LINKS

Nesta página você é encaminhado para itens externos interessantes relacionados à Transparência Computacional.

Observe que os links abaixo encaminharão para outros endereços na web.

O que você não encontra aqui: Links para publicações ou trabalhos de pesquisa (como artigos, monografias, dissertações, teses etc.), para isso vá em PUBLICAÇÕES (em PRODUÇÃO); Links para artefatos e construtos construídos por este grupo de pesquisa. para isso vá em ARTEFATOS (em

pesquisa, para isso vá em ARTEFATOS (em PRODUÇÃO); Currículo, ou contato, dos pesquisadores envolvidos diretamente nos projetos deste grupo, para isso vá em PESQUISADORES.

Legislação

- [Decreto da Carta de Serviços ao Cidadão \(D9094\)](#)
- [Decreto sobre Governo Aberto \(D13117\)](#)
- [Decreto que regulamenta a Lei de Acesso à Informação \(D7724\)](#)
- [Decreto para Infra-Estrutura Nacional de Dados Espaciais - INDE](#)
- [Lei complementar \(LCP131\)](#)
- [Lei de Acesso à Informação \(L12527\)](#)

Sobre transparência

- [3 leis dos dados governamentais abertos](#)

Figura 3 e 4: Página “LINKS” do site navegando por um smart-fone

CONCLUSÕES:

Algumas páginas do site ainda precisam receber o conteúdo devido, porém fica clara a evolução do projeto durante o seu primeiro ano de duração. O web-site funciona de forma responsiva, apresenta o conteúdo de forma clara e objetiva. Dessa forma o site é transparente e de fácil navegação, ou seja, qualquer um pode navegar por ele e aprender como se constrói um sistema transparente.

REFERENCIAS:

Archon ,F., Graham,M.,Weil,D., Full Disclosure The Politics, Perils and Promise of Targeted Transparency
Bannister F, Connolly, R., The Trouble with Transparency: A Critical Review of Openness in e-Government, 2011.

DESCOBERTA DE ELEMENTOS DE UM PROCESSO DE NEGÓCIO INTENSIVO EM CONHECIMENTO: REGRAS DE NEGÓCIOS

ANÁLISE DE SENTIMENTOS EM MENSAGENS DE E-MAILS SOBRE RESOLUÇÃO DE INCIDENTES DE TI

¹Júlio Campos (IC-CNPq); ¹Flávia Maria Santoro (orientadora).

¹ – Departamento de Informática Aplicada (DIA); Escola de Informática Aplicada (EIA); Centro de Ciências Exatas e Tecnologia - CCET; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Gestão de Processos de Negócio; Análise de Sentimentos; Mineração de Texto.

INTRODUÇÃO

Segundo Liu (2012, p.7), a análise de sentimentos - também chamada de mineração de opinião - “é o campo de estudo que analisa opiniões, sentimentos, avaliações, atitudes e emoções para entidades como produtos, serviços, organizações, indivíduos, problemas, eventos, tópicos e seus atributos”. O autor ainda afirma que, desde os anos 2000, a análise de sentimentos se tornou uma das áreas de pesquisa mais ativas em processamento de linguagem natural, tendo sido definida pioneiramente no trabalho de Nasukawa e Yi (2003); já o termo mineração de opinião apareceu pela primeira vez no trabalho de Dave, Lawrence e Pennock (2003). Os dois termos representam o mesmo campo de estudos e “ambos focam principalmente nas opiniões que expressam ou implicam sentimentos positivos ou negativos” (LIU, 2012, p. 7).

De acordo com Benevenuto, Ribeiro e Araújo (2015), o principal objetivo da análise de sentimentos é “definir técnicas automáticas capazes de extrair informações subjetivas de textos em linguagem natural, como opiniões e sentimentos, a fim de criar conhecimento estruturado que possa ser utilizado por um sistema de apoio ou tomador de decisão”. Os autores citam duas principais técnicas utilizadas para extrair sentimentos em textos: a supervisionada e a não-supervisionada. Enquanto a primeira exige uma etapa de treinamento de um modelo com amostras previamente classificadas, a segunda não realiza treinamento de modelos de aprendizado de máquina e faz uso de um dicionário de termos. Na técnica não-supervisionada, cada termo está associado a um sentimento, que possui um significado qualitativo ou quantitativo, ou seja, um valor numérico que varia em uma escala de -1 a 1, onde -1 é o valor sentimental mais negativo e 1 o mais positivo.

OBJETIVO

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é aplicar uma técnica não-supervisionada de análise de sentimentos em um log de dados de uma empresa que presta serviços de infraestrutura de tecnologia de informação e comunicação (TIC). Para isso, foi realizada uma análise quantitativa a partir de histogramas ou distribuições de frequências, que permitiram extrair informações dos dados classificados pela técnica de acordo com as ocorrências dos diferentes resultados observados.

Um dos principais processos de negócios da empresa é o de resolução de incidentes de TIC relacionados aos ativos do cliente, por exemplo interrupções do servidor de e-mail ou problemas de conexão de rede. Um incidente é um episódio inesperado e não planejado que, se não for resolvido corretamente, pode causar perda, danos ou mesmo algum tipo de acidente. Quando um cliente relata um incidente, é aberto um ticket no sistema de atendimento da empresa para acompanhar toda a resolução do incidente e registrar toda e qualquer comunicação (através de e-mails) entre o cliente e a equipe técnica da empresa.

Dessa forma, pretende-se analisar os sentimentos dos clientes em relação a falhas apresentadas pelos serviços da empresa após o término do processo de resolução de incidentes em duas situações distintas: o sentimento dos clientes cujos tickets foram classificados como bem-sucedidos, ou seja, resolvidos antes do prazo estipulado por um Acordo de Nível de

Serviço (SLA), e o sentimento dos clientes cujos tickets foram classificados como malsucedidos, isto é, resolvidos depois do prazo estipulado por esse indicador de desempenho. Com isso, espera-se verificar se a classificação desses serviços baseada no SLA (bem-sucedido versus malsucedido) corresponde ou não aos sentimentos expressos pelos clientes em comunicações com a empresa. Busca-se descobrir se o sentimento predominante dos clientes que tiveram incidentes resolvidos dentro do prazo estabelecido é necessariamente positivo, o que pode auxiliar a empresa a perceber a necessidade de revisão de seus indicadores de desempenho, ou se os clientes estão satisfeitos com os serviços prestados pela empresa mesmo que seus problemas tenham sido resolvidos dentro de prazos estabelecidos.

METODOLOGIA

Após realizar um levantamento do estado da arte sobre análise de sentimentos, definiu-se um cenário de estudo para a realização da pesquisa: uma empresa especializada em infraestrutura de T.I. Uma consulta foi realizada no banco de dados da empresa para obter uma amostra de estudo. A amostra coletada (arquivo JSON) possui sete variáveis e 233 tickets. Cada ticket contém registros de e-mails enviados por clientes sobre tipos de serviços prestados pela empresa categorizados como o rótulo “Relatar Falha”. Os dados são referentes ao ano de 2015.

Em seguida, foram aplicadas técnicas de mineração de texto na variável “article_a_body”, em linguagem de programação R. O objetivo da limpeza foi eliminar das mensagens de e-mails dados irrelevantes para a análise de sentimentos, como quebras de linhas, espaços em branco, números de telefones, endereços de e-mails, urls de sites e assinaturas de e-mails. Também foi removido todo o histórico de respostas presentes nos corpos das mensagens, pois a sua presença afetaria a pontuação realizada durante a classificação dos sentimentos, o que levaria a uma análise enviesada da base de dados. Ao final da limpeza, o arquivo JSON que antes possuía 168 kB passou a ter 114 kB, uma redução aproximada de 32%.

Depois, foi selecionada e utilizada uma técnica não-supervisionada de análise de sentimentos implementada na versão (2017-08-04) da Google Cloud Natural Language API¹, lançada em novembro de 2016. Na API do Google, os sentimentos são representados por dois valores numéricos: score e magnitude. O score dos sentimentos varia entre -1.0 (negativo) e 1.0 (positivo), e corresponde à tendência emocional geral do texto. A magnitude indica a intensidade geral da emoção (positiva e negativa) no texto fornecido e varia entre 0.0 e +infinito. Na escala de pontuação (score range) da API, um texto que obtém um score entre -1.0 e -0.25 é classificado como negativo; entre -0.25 e 0.25 é classificado como neutro e entre 0.25 e 1.0 é classificado como positivo. Para acessar a API, foi utilizado o pacote “googleLanguageR”, publicado por Edmondson (2017). Após realizar a classificação das mensagens com a API, realizou-se uma classificação manual de uma amostra aleatória da base de dados (21 tickets) para comparar com os resultados obtidos pela API.

RESULTADOS

A Figura 1 mostra o score dos sentimentos dos tickets bem-sucedidos (SLAMissed = N; as três barras à esquerda da figura) e malsucedidos (SLAMissed = Y; as três barras à direita da figura), obtido com a Google Cloud Natural Language API. Nos dois casos, observa-se que a quantidade de sentimentos negativos é maior em relação aos sentimentos positivos e neutros e a quantidade de mensagens com sentimentos positivos é a menor entre todas. Para os tickets bem-sucedidos, poderia se esperar uma maior frequência de sentimentos positivos, o que não ocorreu. Na Figura 1, observa-se ainda que a quantidade de mensagens neutras é maior nos tickets malsucedidos, em relação aos bem-sucedidos. Para verificar se as mensagens classificadas como neutras são realmente neutras, comparou-se o valor do score com o da magnitude. Verificou-se que a maioria das mensagens neutras, em tickets bem e malsucedidos, se encontram situadas em intervalos de valores baixos de magnitude (0.0 a 0.2), um indicativo de que a maioria das mensagens classificadas como neutras são realmente neutras e não mistas (com valores altamente positivos que anulam negativos). Também foram analisados os sentimentos das mensagens em relação aos tipos de serviços prestados pela empresa. Notou-se que tanto nos tickets

¹ <https://cloud.google.com/natural-language/>

bem-sucedidos quanto nos malsucedidos, a categoria de tipo de serviço “hardware”, que inclui computador, estabilizador, impressora, internet, modem, monitor, print server, roteador, switch e teclado, é a mais frequente e possui mais mensagens negativas. Em relação ao tipo de prioridade dos tickets, verificou-se que a maioria das mensagens possui prioridade alta. Observou-se ainda que, tanto em tickets bem quanto malsucedidos, os tickets com prioridade alta são mais negativos. A fim de verificar o nível de precisão da classificação de sentimentos feita pela Google Cloud Natural Language API, realizou-se uma classificação manual com 21 tickets, escolhidos de forma aleatória. A classificação manual levou em consideração o contexto da mensagem (análise semântica), pois a API do Google é sensível ao contexto. Ao final da classificação manual, verificou-se que a Google Cloud Natural Language API acertou corretamente apenas 11 das 21 mensagens, o equivalente a 52,3% do total. Apesar de acertar mais da metade das mensagens escolhidas, o resultado está abaixo do que poderia ser considerado como satisfatório.

CONCLUSÕES

De acordo com os resultados do Google Cloud Natural Language API, o sentimento preponderante nas mensagens analisadas é o negativo. Não foram encontradas informações detalhadas na documentação do Google Cloud Natural Language API sobre o funcionamento de seus métodos de classificação de sentimentos a fim de avaliar melhor o resultado obtido. Os resultados obtidos durante a classificação utilizaram a escala de pontuação padrão da API e estão condicionados aos recursos disponíveis na versão utilizada. Portanto, baseado na análise realizada e assumindo que o nível de percepção dos clientes sobre os serviços pode ser inferido pelos sentimentos expressos nas mensagens, pode-se dizer que, de um modo geral, os clientes demonstram mais sentimentos negativos do que positivos em relação aos serviços prestados, mesmo em situações em que incidentes foram resolvidos dentro de um prazo estabelecido.

Porém, deve-se considerar que a base de dados não possui mensagens sobre o feedback dos serviços prestados após o encerramento dos tickets, o que pode explicar a baixa presença de sentimentos positivos e a alta presença de sentimentos negativos e neutros encontrados pela Google Cloud Natural Language API.

Outro ponto importante a ser considerado é que, nas mensagens analisadas, nem sempre os sentimentos são expressos pelo ponto de vista dos clientes. Existem muitas mensagens nas quais são os funcionários que relatam os problemas dos clientes em relação aos serviços prestados pela empresa, o que pode ter influenciado os resultados obtidos durante a classificação. Como trabalhos futuros, pretende-se realizar uma nova análise na base de dados com a utilização de uma técnica supervisionada para comparação de resultados.

REFERÊNCIAS

- BENEVENUTO, Fabrício; RIBEIRO, Filipe; ARAÚJO, Matheus. Métodos para Análise de Sentimentos em Mídias Sociais. In: WebMedia2015 (minicurso). Disponível em: <<http://homepages.dcc.ufmg.br/~fabricio/download/webmedia-short-course.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2017.
- CAMPOS; Júlio et. Análise de Sentimentos em Mensagens de E-mails Sobre Resolução de Incidentes de TI. In: III Seminário Internacional de Estatística com R, Niterói. Resumos... Campinas, GALOÁ, 2018. Disponível em: <<https://proceedings.science/iii-ser-2018/papers/analise-de-sentimentos-em-mensagens-de-e-mails-sobre-resolucao-de-incidentes-de-ti>> Acesso em: 26 jul. 2018.
- DAVE, Kushal; LAWRENCE, Steve; PENNOCK, David M. Mining the peanut gallery: Opinion extraction and semantic classification of product reviews. In: Proceedings of the 12th international conference on World Wide Web. ACM, 2003. p. 519-528.
- EDMONDSON, Mark. googleLanguageR: Call Google's Natural Language API, Cloud Translation API and Cloud Speech API from R. R package version 0.1.0. Disponível em: <<http://code.markedmondson.me/googleLanguageR/>>. Acesso em: 05 ago. 2017.
- HU, Minqing; LIU, Bing. Mining and summarizing customer reviews. In: Proceedings of the tenth ACM SIGKDD international conference on Knowledge discovery and data mining. ACM, 2004. p. 168-177.
- LIU, Bing. Sentiment analysis and opinion mining. Synthesis lectures on human language technologies, v. 5, n. 1, p. 1-167, 2012.

MODELAGEM DE ONTOLOGIAS EM PROCESSO INTENSIVO EM CONHECIMENTO

¹Marina Sartori Filgueiras (IC/UNIRIO); ¹Flávia Maria Santoro (orientador).

1 – Departamento de Informática Aplicada (DIA); Escola de Informática Aplicada (EIA); Centro de Ciências Exatas e Tecnologia - CCET; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Modelagem de ontologias, Gestão de Processos em Negócios; Processos Intensivos em Conhecimento.

Introdução

Gestão de processos de negócios é uma área que vem sendo pauta de diversas discussões nas organizações. Essa prática permite a representação e acesso compartilhado ao conhecimento a respeito das práticas adotadas pelas organizações. Apesar de ser um tema relevante em diversos contextos e possuir extensa pesquisa na área, a modelagem de processos ainda implica grandes despesas e é complexa. O que torna a modelagem complicada são as tarefas relacionadas a informação contextual do processo, ou seja, que dizem respeito as informações implícitas do executor. Além disso, existe também o tratamento de processos de negócio não estruturados, em especial dos Processos Intensivos em Conhecimento (PIC).

Os PICs foram definidos como um tipo de processo que compreende sequências de atividades baseadas na aquisição, compartilhamento, armazenamento e (re) uso do conhecimento, fazendo com que a quantidade de valor agregado à organização tenha uma dependência do conhecimento dos tomadores de decisão. França et al. [2] apresentaram a ontologia KIPO (Knowledge Intensive Process Ontology que desde então vem sendo discutida e estendida por alunos de mestrado e doutorado.

OBJETIVO

O objetivo principal desta pesquisa é discutir modelagem de ontologias e reunir as extensões propostas por alunos de mestrado e doutorado em um único modelo final da KIPO.

METODOLOGIA

O plano teve seu início no estudo de Ontologias. Segundo [11] Ontologia é um conjunto de primitivas de representação usadas para modelar um domínio de discurso ou conhecimento. Na área de informática, ontologias são utilizadas a fim de uniformizar a descrição do conteúdo fornecido, compartilhar o entendimento da estrutura da informação entre pessoas e agentes de software, possibilitar o reuso de conhecimento do domínio, tornar as verdades absolutas do domínio explícitas. Após o entendimento do conceito de ontologias, foi realizado um estudo de modelagem de ontologias. A modelagem pode ser feita através de modelos UML com a adição de axiomas para se obter um modelo fechado. Além disso é possível modelar um ontologia através de uma linguagem específica, a linguagem OWL. A mesma é utilizada para definição e instanciação de ontologias Web. Uma ontologia OWL pode formalizar um domínio, definindo classes e propriedades destas classes; definir indivíduos e afirmações sobre eles e, usando-se a semântica formal OWL; especificar como derivar fatos que não estão presentes na ontologia, mas são vinculados pela semântica.

RESULTADOS

No presente momento, nos encontramos no ponto da formalização de uma nova versão da KIPO. Estão sendo realizadas reuniões junto aos alunos de mestrado e doutorado que estão propondo extensões do modelo a fim de conseguirmos montar um versão que contemple todas as extensões sem que uma cause conflitos umas nas outras.

CONCLUSÕES

No âmbito pessoal, o desenvolvimento deste projeto esteve alinhado com a área de ensino e pesquisa – Sistemas de Informação – possibilitando a consolidação e o ganho de novos conhecimentos. Bem como o fortalecimento da pesquisa interna, do ponto de vista institucional, para o Departamento de Informática Aplicada da UNIRIO (instituição brasileira proponente). Além disso, é pretendido até o final do período letivo de 2018.2 finalizar e documentar uma nova versão da KIPO. Essa nova versão será utilizada no projeto final de graduação.

REFERÊNCIAS

- Bifet, A. and Eibe, F. Sentiment knowledge discovery in twitter streaming data. In *Discovery Science*. Springer Berlin Heidelberg, 2010.
- Gonçalves, J.C.; Baião, F.A.; Santoro, F.M.; Revoredo, K. Discovering Intentions and Desires within Knowledge Intensive Processes. In: 8th Workshop on Social and Human Aspects of Business Process Management in conjunction with the International Conference on Business Process Management, 2015, Innsbruck. *Proceedings of 8th Workshop on Social and Human Aspects of Business Process Management (BPMS2?15)*. Berlin: Springer, 2015.
- Hevner, A.R., March, S.T., Park, J., and Ram, S. Design Science in Information Systems Research. *MIS Quarterly* 28, 1 (2004), 75–105.
- McAfee, A. and Brynjolfsson, E. Big data: the management revolution. *Harvard business review* 90, 10 (2012), 60–6, 68, 128.
- Nasukawa, T. and Nagano, T. Text analysis and knowledge mining system. *IBM Systems Journal* 40, 2001, 967–984.
- Van der Aalst, W.M.P., Reijers, H. a, Weijters, a J.M.M., et al. *Business process mining: An industrial application*. Elsevier, 2007.
- Di Ciccio, C.; Marrella, A; Russo, A. 2015. Knowledge-intensive processes: Characteristics, requirements and analysis of contemporary approaches. *Journal on Data Semantics* 4, 1 (2015), 29–57.
- Marjanovic, O.; Freeze. R. 2011. Knowledge intensive business processes: theoretical foundations and research challenges. In *System Sciences (HICSS), 2011 44th Hawaii International Conference on*. IEEE, 1–10.
- Wives, L. K. (2002), "Tecnologias de descoberta de conhecimento em textos aplicadas à inteligência competitiva", Exame de qualificação EQ-069 PPGC-UFRGS.
- Liu, B. (2010) "Sentiment analysis and subjectivity", *Handbook of natural language processing*, 2 nd edition.
- Tom Gruber, Ontology. Entry in the *Encyclopedia of Database Systems*, Ling Liu and M. Tamer Özsu (Eds.), Springer-Verlag, 2008. 420-425.

DESENVOLVIMENTO DE UM AMBIENTE DE MODELAGEM E ANÁLISE PARA ECOSSISTEMAS DE SOFTWARE

¹Pillar Benedetti Vasconcellos Luz (IC-UNIRIO); ¹Rodrigo Pereira dos Santos (orientador).

1 – Departamento de Informática Aplicada; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: ecossistemas de software; sustentabilidade; ECOS.

INTRODUÇÃO

O advento dos Ecossistemas de Software (ECOS) a partir da preocupação da Engenharia de Software em tratar questões ambientais, sociais, técnicas e econômicas apontou para diversas dificuldades enfrentadas pelas indústrias que decidiram incorporar contribuições externas, com a participação de desenvolvedores externos. Dentre as dificuldades, emergiu o desafio da análise de requisitos em ECOS. Nesse contexto, esta pesquisa de iniciação científica visou investigar um método para analisar sustentabilidade como requisito de um ecossistema, aplicando o método escolhido em casos reais de ECOS visando à especificação de um ambiente de modelagem e análise de ECOS.

O propósito desta análise é facilitar o entendimento do ambiente onde o ECOS existe, trazendo conhecimentos estratégicos que serão úteis para manter a saúde do ecossistema estabilizada e garantir a sua sobrevivência – considerando, ainda, que poderão existir outros ECOS que atuam na mesma esfera. Além disso, o ambiente contribui para uma visão generalizada sobre os caminhos que o ECOS pode seguir sem que essas tomadas de decisão o coloquem em risco.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi definir critérios e elaborar diretrizes para modelagem e análise de ECOS com foco em sustentabilidade. Ademais, este trabalho visou:

1. Apresentar estudos avançados e detalhados a respeito deste modelo de desenvolvimento que tem sido explorado pela comunidade acadêmica da área de Engenharia de Software;
2. Gerar contribuições à literatura a respeito de ECOS, especialmente no que tange sustentabilidade e a sua importância como requisito de qualidade;
3. Possibilitar o desenvolvimento de um projeto voltado para casos reais, fornecendo um tema de importância às sociedades acadêmica e industrial.

METODOLOGIA

No início do projeto, foi feito o levantamento bibliográfico sobre ECOS, buscando encontrar métodos, técnicas e ferramentas existentes para compreender em que etapa se encontrava a pesquisa no tema. Neste período, dentre os resultados encontrados, um framework de sustentabilidade de Lago et al. (2015) foi selecionado como base para realização de análises em casos reais de ECOS. Além disso, uma tabela de fatores técnicos, humanos e organizacionais de Santos et al. (2016) foi escolhida para servir de base na análise das relações existentes dentro de cada caso real de ECOS.

Em seguida, focou-se na escolha dos casos reais que seriam estudados para definir os ambientes onde a modelagem e análise do ECOS aconteceria. Primeiramente, foram escolhidos dois casos nacionais de órgãos públicos - não por combinação, apenas por coincidência -, um do domínio de educação de Coutinho et al. (2017) e outro do domínio jurídico de Silva et al. (2015). Na busca por outros tipos de ecossistemas, um estudo de caso de ECOS emergentes também foi selecionado. Após essa definição, um estudo detalhado de cada caso foi realizado para, assim, realizar a modelagem com

base no framework selecionado. Um modelo foi instanciado para cada um dos três ecossistemas. Para complementar, as relações existentes entre os elementos de ECOS em cada caso real foram analisadas e discutidas a partir de fatores técnicos, humanos e organizacionais.

Com o intuito de avaliar o trabalho, foram realizadas avaliações com um especialista de cada ECOS. Cada um dos especialistas assinou um termo de confidencialidade e, posteriormente, recebeu o modelo e análise que tratava do ECOS de sua especialidade. Três perguntas centrais foram apresentadas após a realização da leitura e compreensão do caso de ECOS (introdução + modelagem e análise + aplicação e discussão da tabela de fatores) por parte dos especialistas. Para finalizar, foram realizadas entrevistas individuais via Skype com cada um dos especialistas para esclarecimento de dúvidas, sanando imprecisões da autora do estudo e excluindo possíveis confusões do entrevistado quanto ao trabalho desenvolvido.

RESULTADOS

Como resultado de um ano de trabalho, dois artigos foram confeccionados e submetidos. O primeiro, referente aos ECOS nacionais, está sendo finalizado para ser submetido para o periódico iSys: Revista Brasileira de Sistemas de Informação, sendo uma publicação científica da Comissão Especial de Sistemas de Informação (CESI) da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). O segundo, voltado exclusivamente para o estudo de caso de ECOS emergentes, foi submetido para o IX Workshop sobre Aspectos da Interação-Humano-Computador para a Web Social (WAIHCWS 2018).

A aplicação de um framework específico de sustentabilidade e a determinante escolha dos casos reais para estudo utilizados permitiram demonstrar a diversidade de elementos existente no contexto de ECOS e o que se pode aprender e agregar ao observar sustentabilidade como um requisito, indo além do convencional. Esses pontos poderão ser melhor analisados em um futuro estudo de caso.

CONCLUSÕES

Os trabalhos permitiram agregar conhecimento suficiente sobre sustentabilidade em ECOS, possibilitando a especificação do ambiente de modelagem e a realização de estudos de viabilidade. A compilação dessas informações será essencial para a criação de uma ferramenta que auxilie e apoie as tomadas de decisão em um ECOS, além de passar uma visão completa do requisito de sustentabilidade e como tratá-lo.

Ademais, a nítida diferença de coerência e relevância das análises no caso de ECOS consolidados em relação a ECOS que ainda estão emergindo surge como oportunidade de extensão do framework para casos de ECOS emergentes (Valença et al., 2014), com as adaptações necessárias. Sem essa importante observação, não seria possível diferenciar os ECOS na hora de desenvolver a ferramenta de apoio: tudo seria focado apenas em ECOS, sem separá-los por uma possível gama de categorias.

REFERÊNCIA

- Coutinho, E., Viana, D., Santos, R. (2017). "An Exploratory Study on the Need for Modeling Software Ecosystems: The Case of SOLAR SECO". In: Proceedings of the 9th International Workshop on Modelling in Software Engineering, Buenos Aires, Argentina, pp. 47-53, Maio.
- Lago, P., Koçak, S., Crnkovic, I., Penzenstadler, B. (2015). "Framing Sustainability as a Property of Software Quality". Communications of the ACM, v. 58, n. 10 (Oct.), pp. 70-78.
- Santos, R., D. Viana, Maciel, C. (2016). "Ecosystems de Software: Uma Visão sobre Fatores Técnicos, Humanos e Organizacionais". In: I. Gasparini, M. Mota (Org.) Livro dos Tutoriais do XV IHC. 15ed. Porto Alegre: SBC, v. C, pp. 70-90.
- Silva, T. R., Aguiar, F. G. L., Genvigir, E. C. (2015). "Ecosystema de Software no Contexto do Poder Judiciário - Apontamentos Sobre o ECOS Projudi no Estado do Paraná". In: Proceedings of the 9th Workshop on Distributed Software Development, Software Ecosystems and Systems-of-Systems, Belo Horizonte, Brasil, pp. 49-56, Setembro.
- Valença, G., Alves, C., Heimann, V., Jansen, S., Brinkkemper, S. (2014). "Competition and Collaboration in Requirements Engineering: A Case Study of an Emerging Software Ecosystem." In: Proceedings of the IEEE 22nd International Conference on Requirements Engineering, Karlskrona, Sweden, pp. 384-393.

DESCOBERTA DE CONHECIMENTO E MINERAÇÃO APLICADAS AO LEVANTAMENTO E MODELAGEM DE PROCESSOS DE NEGÓCIO.

¹Ricardo Neves (IC-FAPERJ); ¹ Flavia Maria Santoro (orientador).

1 – Escola de Informática aplicada; Sistemas de Informação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: regras de negócio.

INTRODUÇÃO:

A educação superior é um dos pilares para o desenvolvimento e é apontada de forma geral como a solução para qualificar os profissionais. Em grande parte dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, o ensino superior é composto de um sistema complexo e diverso.

Um aluno no Brasil disposto a obter um diploma de um curso em pós-graduação em um curso stricto sensu, como por exemplo mestrado, precisa atender uma série de exigências das instituições de ensino para poder realizar a defesa de sua tese.

Segundo Hagen (2005), as regras de negócio controlam a operação e definem a sua estrutura, representando uma forma de descrever uma organização, concentrada nas restrições sob as quais as operações são feitas. Uma regra de negócio é uma declaração que explicitamente define ou restringe um aspecto do funcionamento.

França et al (2014) elaboraram a Ontologia KIPO (Knowledge Intensive Process Ontology). A KIPO é uma Ontologia para a definição de processos intensivos em conhecimento que reúne as seguintes perspectivas: Processo, Regras de Negócio, Tomada de Decisão racional e Colaboração. Tendo como objetivo tornar todo o conhecimento relevante incorporado explícito através de modelos com estes elementos.

Com base nesse estudo da KIPO, foi feito este trabalho tendo como foco a perspectiva das regras de negócio. O objetivo foi realizar uma análise de como é o processo padrão para obtenção do diploma de pós graduação em universidades fora do Brasil e no Brasil, e propor uma melhoria no processo.

OBJETIVO:

O objetivo desta pesquisa foi investigar a aplicabilidade da Melhoria de um Processo Organizacional intensivo em Conhecimento com uso da Ontologia KIPO para a otimização do processo de obtenção de diploma de pós-graduação nas Universidades brasileiras.

Desta forma, os objetivos específicos para este Estudo foram:

1. Desenvolver o mapa atual do processo de obtenção de diploma;
2. Analisar e discutir possíveis melhorias para o processo;
3. Desenvolver uma sugestão para um novo modelo do processo.

METODOLOGIA:

As principais características do atual modelo de avaliação, são de natureza quantitativa, faltando indicadores de natureza qualitativa, como por exemplo, a opinião do corpo discente sobre a satisfação e a qualidade do curso.

Existem algumas semelhanças e diferenças entre a avaliação da CAPES e a de alguns países europeus. Uma das diferenças é que as avaliações no Brasil são feitas em períodos de tempo maior.

A semelhança do processo brasileiro, se dá pela escolha da equipe de avaliadores externa (composta de pessoas indicadas pelo corpo docente do Programa). (Hortale/ 2003)

Fazer essa análise é importante, pois com elas é possível implementar políticas educacionais, além de explicitar a necessidade de melhorias no ensino. A avaliação tem se amparado em três pilares: (1) auto-avaliação realizada ao interior do Programa; (2) avaliação interna realizada por pares; e (3) avaliação externa, conduzida por agências independentes. (Hortale/ 2003)

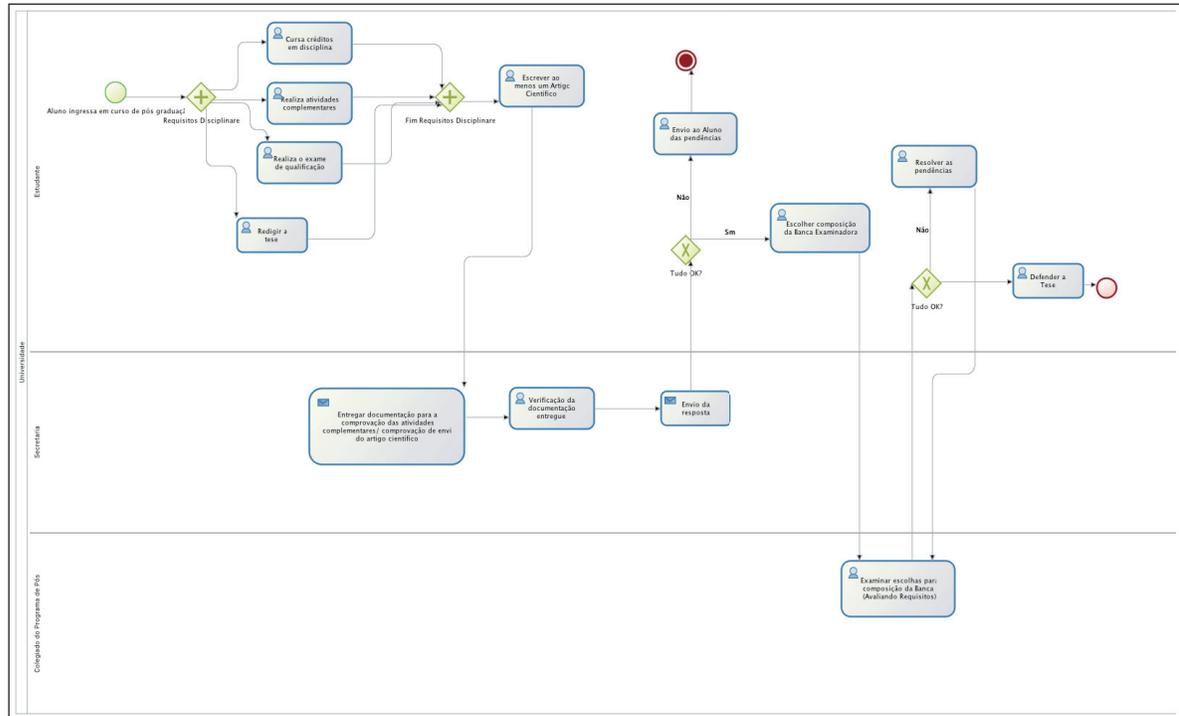


Figura 1: Modelo geral As Is do processo atual de obtenção do diploma de pós Graduação nas Universidades Brasileiras.

O intuito é comparar o modelo de avaliação CAPES no Brasil com os métodos de avaliação de outros países buscando semelhanças e diferenças (além de analisar quantitativamente números de formandos e de cursos em pós graduação nesses países)com o intuito de propor melhoria no processo.

RESULTADOS:

A pesquisa está sendo conduzida em direção a um modelo onde se implemente uma maior participação do corpo discente no processo (mensurando o grau de satisfação dos alunos por exemplo); uso de ferramentas para otimizar o controle tanto do aluno quanto da instituição do status do progresso do aluno no curso; avaliações contínuas e periódicas; e de forma geral incentivar formas de ministrar as aulas mais dinâmicas por parte dos professores.

A qualidade é peça central na elaboração de modelos curriculares mais flexíveis e que incorporem as competências e as habilidades requeridas em uma sociedade em transformação.

Com isso, até o momento, o estudo do trâmite das regras de negócio para obtenção de diploma stricto sensu no Brasil mostra-se com espaço para ser otimizado.

CONCLUSÕES:

Apesar do modelo de pós-graduação adotado no Brasil ter como base as universidades dos Estados Unidos (considerada a melhor do mundo na formação de doutores), cabem melhorias no processo.

Os sistemas de indicadores de países que se apresentam com uma economia em desenvolvimento, como o Brasil, podem ser diferentes daqueles utilizados pelos países com economias mais avançadas.

A formulação de políticas públicas, estratégias tecnológico-empresariais e ações institucionais dependem muito da eficiência e a eficácia dos sistemas nacionais de indicadores. Esses indicadores, analisam: a produtividade científica, a pós-graduação e a pesquisa, a obtenção de patentes, a capacitação tecnológica, a inovação industrial e os indicadores da economia, sociedade da informação, aprendizado e conhecimento. (Viotti/ 2003)

REFERÊNCIAS:

França, J et al KIPO: the knowledge-intensive process ontology 3 April 2014 Springer-Verlag Berlin Heidelberg 2014

Hagen, C.R., Ratz, D., Povalej, R.: Towards self-organizing knowledge intensive processes. J. Univers. Knowl. Manag. 2, 148–169 2005.

Hortale, V A Modelo de avaliação CAPES: desejável e necessário, porém, incompleto SCielo Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(6):1837-1840, nov-dez, 2003

VIOTTI, E. B. Fundamentos e evolução dos indicadores de CT&I. In: VIOTTI, E. B.; MACEDO, M. M. Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. Campinas: UNICAMP, 2003. cap. 1. p. 41-87.

TRADUÇÃO SEMIAUTOMÁTICA DE PROCESSOS BASEADOS EM BPMN PARA MODELOS COMPREENSÍVEIS AOS CIDADÃOS

¹Rodrigo Oliveira (IC-UNIRIO); ¹Flávia Santoro (orientador); ¹Cláudia Cappelli (orientador).

1 – Departamento de Informática Aplicada; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Transparência, Gestão de Processos, Linguagem Cidadã

Introdução:

A crescente demanda por verdades baseadas na transparência tem aumentado no contexto das transformações globais, gerada pelo estabelecimento de uma sociedade democrática com cidadãos engajados com capacidade de entender e acessar esta informação disponível. A Lei de Acesso (LEI Nº 12.527, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011), assegura o direito fundamental de acesso à informação e estipula a garantia da transparência informacional das instituições públicas. Criando uma alta demanda de sistemas que gerem eficientemente meios de transmitir com clareza e simplicidade todas as informações relevantes nestas instituições. Considerando que a modelagem de processos de negócios é eficiente para gerar transparência porque tais sistemas são dedicados à especificação técnica, execução, monitoramento e racionalização dos processos de negócios e podem disponibilizar informações sobre o desempenho de um processo de negócio para um tomador de decisão e usuário final. No entanto, fora o âmbito gerencial, não é inerente ao cidadão o conhecimento sobre notações técnicas (por exemplo, Business Process Management Notation – BPMN) e a interpretação de diagramas, impedindo a transparência, clareza e facilidade de interpretação desses procedimentos. Usualmente, os cidadãos não detêm conhecimento sobre as técnicas para representação de processos, dificultando a leitura de um modelo do processo. Essas questões se colocam relevantes neste contexto do uso da Tecnologia da Informação como suporte às práticas definidas para implementar a transparência.

Objetivo:

Considerando o cidadão comum, o público alvo final na gestão de transparência e que tem a necessidade de se utilizar dos processos para obter serviços e informações relevantes, em última instância, opinar a respeito do serviço, mas para isso, é necessário que haja o menor número possível de obstáculos a seu entendimento. Este trabalho propõe fazer uso da proposta desenvolvida por Carvalho et al. (2015) onde apresentaram uma nova abordagem de representação de processos para promover uma melhor compreensão do processo pelos cidadãos, estabelecendo uma linguagem cidadã. Esta linguagem alternativa as notações já estabelecidas para a modelagem de processos, como o BPMN, não tem objetivo substituí-las, apenas gerar representações melhor compreensível ao público final que o BPMN, que possui características mais técnicas e complexas, todavia uma conversão gráfica manual entre as notações é altamente custosa, dada a complexidade de certos processos e a não trivialidade em seguir os novos padrões de adaptação entre as notações. O objetivo deste projeto é desenvolver uma ferramenta que realize esta transformação semiautomática de modelos de processo em BPMN para a linguagem cidadã de forma eficientemente prática.

Metodologia:

A partir dos resultados das pesquisas do ano anterior, foi codificado o protótipo de uma ferramenta capaz de transformar um modelo de processo em BPMN para a linguagem proposta por Carvalho et al.(2015). Um conjunto de testes e validação da ferramenta com modelos de processos reais da secretaria da Escola de Informática Aplicada demonstrou a nova linha de pesquisa em capacitar o sistema para transformações de modelos mais complexos, com subprocessos e fluxos alternativos diversos. Além de um novo insight para uma versão alternativa do sistema para web e uma nova proposta da linguagem utilizada, com uma composição de linguagem declarativa textual com a linguagem cidadã, buscando ofertar mais clareza e transparência aos modelos gerados.

RESULTADOS:

O sistema de transformação de modelos implementado nas pesquisas anteriores, foi denominado, CAMELoT (Citizen Automatic ModEL Transformation) que transforma de forma semiautomática modelos de processo de negócio escritos em uma notação técnica (BPMN) para uma linguagem cidadã de forma que estes sejam mais facilmente entendíveis por qualquer interessado no processo sem conhecimentos prévios como pré-requisito. Buscamos mesclar “o melhor dos dois mundos”, apresentando uma sintaxe apropriada para representar tarefas e atividades, minimizando (ou excluindo) os problemas semânticos da linguagem natural, como ambiguidade, sobrecarga de leitura, excesso de repetição, entre outros.

Para realizar a transformação é preciso um meio de entrada de dados no sistema que informe todas as características do processo atual: eventos, atividades, gateways e os fluxos entre eles. Para tal é usado um arquivo de exportação de processos com extensão XPDL (XML Process Definition Language) que fornece em formato de tags os dados do processo, onde o sistema identifica todos os elementos necessários para a conversão do modelo. O protótipo inicial foi desenvolvido em JAVA para uso em desktop com uma interface simples e intuitiva onde o usuário pode realizar a seleção de um arquivo com extensão em XPDL, na versão compatível com o sistema, este então, realizará a identificação automática de todos os elementos do processo descritos no arquivo que são fundamentais na conversão, como: Pools, Lanes, Atividades, Gateways (decisões e fluxos alternativos), Transições (identifica o fluxo entre as atividades), comentários, entre outros. Apresentando em tela as atividades do processo ao usuário, poderá decidir quais não farão parte do novo diagrama, removendo atividades, além de definir o ator cliente, através do menu apresentando todos os atores disponíveis no processo. Esse ator é o componente do processo a partir do qual é definida a visão de todas as atividades, ele será descrito como “você”, um direcionamento pessoal que demonstra sobre qual perspectiva o processo foi modelado. A partir das definições estabelecidas nesta análise do modelo é gerado uma pré-visualização do processo seguindo as especificações da notação cidadã. A ordenação das atividades segue o mesmo fluxo do processo original, cada anotação ou observação é interligada a atividade a qual se refere. Com a pré-visualização o usuário poderá verificar se o modelo atende aos critérios de compreensibilidade e realizar possíveis alterações para melhorá-lo como: inserir regras de negócio, inserir observações externas ao processo e alterar a descrição das atividades, modificar a cor de cada ator e suas atividades respectivas. Com esses recursos é possível adicionar elementos que gerem mais entendimento aos envolvidos no processo e assim ser atingido o objetivo direto do modelo. Tendo em vista que o uso de sistemas integrados a web possuem a vantagem de estarem disponíveis pela rede para uso em qualquer dispositivo, promovendo o uso, aumentando a possibilidade de novos usuários utilizarem e a facilidade de recursos. Em parceria com a Empresa Júnior da UNIRIO, uma nova versão da ferramenta para web foi construída, adaptada e está em processo de finalização, seguindo os mesmos requisitos iniciais definidos nas etapas posteriores do projeto. Com ela buscamos divulgar os resultados da pesquisa e ofertar a comunidade uma ferramenta de qualidade que auxilie na transparência dos processos. A seguir apresentamos um exemplo de processo da secretaria da Escola de Informática Aplicada da UNIRIO que ilustra a transformação gerada pelo CAMELoT. A Figura 1 representa do processo modelado em BPMN e a Figura 2 a saída do sistema após a entrada com o arquivo XPDL e análises conforme descrito anteriormente.

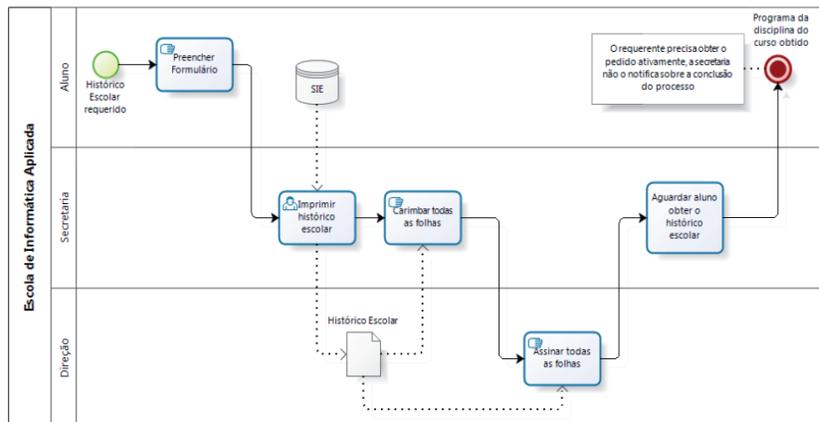


FIG. 1. Processo Original em BPMN – Emissão de Histórico Escolar

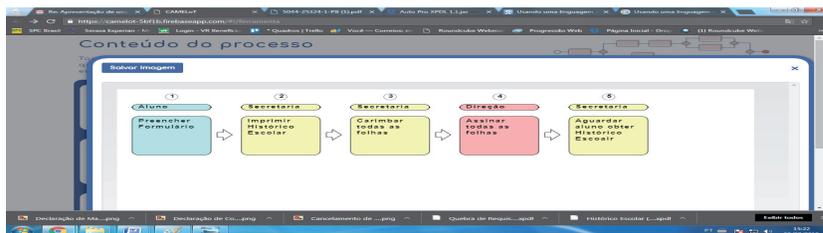


FIG. 2. Processo traduzido via CAMELoT para Linguagem Cidadã

CONCLUSÕES:

Com uma versão já implementada do sistema CAMELoT, disponível através do link: <https://juangarcia-ts.github.io/camelot/> app pode-se aplicar exhaustivamente novos testes para verificação da transparência dos processos gerados como saída do sistema, verificar novas funcionalidades que apóiem ou facilitem a intuição e interação na transformação dos processos e eficiência do sistema em gerar modelos seguindo os padrões da linguagem cidadã. A ferramenta desenvolvida possui potencial para tornar a gestão de transparência das informações de empresas e instituições mais facilitada, organizada e dinâmica e atender prontamente a demanda de soluções práticas para aplicar transparência aos negócios. Um novo ramo de estudos já está em andamento, buscando a composição da linguagem cidadã com textos estruturados para tratar processos com alto nível de complexidade, ofertando em partes do processo original, uma mescla de atividades em linguagem cidadã e outras em blocos de texto, oferecendo maior clareza em fluxos alternativos aninhados agregando a linguagem cidadã, métodos declarativos para descrição em linguagem natural de forma a complementar o modelo. Pode-se apurar também a competência do sistema desenvolvido em paralelo a propostas similares de entendimento de processos, utilizando animações, modelagem 3d ou jogos.

REFERÊNCIAS:

- Dumas, M., La Rosa, M., Mendling, J., Reijers, H.A., Fundamentals of Business Process Management, Springer-Verlag, 2013.
- Weske, M., Business Process Management Concepts, Languages, Architectures, Springer-Verlag, 2013.
- Engiel, P. Projetando o entendimento de modelos de processos de prestação de serviços públicos. Programa de Pós-Graduação em Informática, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2012.
- Carvalho, L., Santoro, F., Cappelli, C., Representação e Transparência dos Processos da Secretaria da Escola de Informática Aplicada da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2015.

JOGOS DIGITAIS E SERVIÇOS PÚBLICOS

¹Victor Cezar Gusmão de Andrade (IC-UNIRIO); ¹Renata Mendes de Araujo (orientadora-UFRJ); ¹Tadeu Moreria de Classe (mestrando- UNIRIO).

1 – Escola de Informática Aplicada; Centro de Ciências Exatas e Tecnologias; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Jogos digitais, ciberdemocracia, serviços públicos, governo digital.

INTRODUÇÃO:

Motivado pelo desconhecimento dos brasileiros sobre o funcionamento dos processos públicos (Classe, 2017), o trabalho desenvolvido na iniciação científica teve como um dos objetivos pontuar a existência de jogos com finalidade de ensinar a importância dos processos de prestação de serviços públicos e como esses processos acontecem em âmbito nacional, detalhando suas principais características. Após este levantamento, iniciou-se o desenvolvimento de um jogo digital para o entendimento do processo de matrícula em disciplina isolada da pós-graduação na UNIRIO.

OBJETIVO:

Levantar informações sobre jogos nacionais com cunho de ensinar processos públicos e desenvolver um jogo digital contextualizado em um processo da UNIRIO.

METODOLOGIA:

O objetivo inicial do levantamento foi registrar a existência do maior número possível de jogos orientados ao cidadão relacionados a processos públicos produzidos no Brasil. Para realizar o levantamento foi inicialmente elaborado um padrão de pesquisa na ferramenta de pesquisa do Google, pesquisando as combinações da palavra “jogo” ou “game” com alguns termos que nos pareciam necessários para que a pesquisa retornasse o tipo de jogo esperado como “processos públicos”, “serviços públicos”, “cidadão”, “cidadania” e “administração pública”. Também foi usado o termo “digital”, dado que determinados resultados retornaram jogos de tabuleiro. As pesquisas se limitaram às duas primeiras páginas no Google, no período de setembro a dezembro de 2017. 5 O levantamento também incluiu a visita direta a páginas web e portais das instituições públicas no Brasil. Visitamos instituições a partir do Portal de Serviços (<https://www.servicos.gov.br/>), bem como os sites de instituições selecionadas de forma conveniente, como a Prefeitura do Rio de Janeiro, site do Governo do Estado do RJ, entre outros. Realizamos também uma busca por jogos registrados como software no portal do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Entre os sites de instituições públicas que retornaram resultados satisfatórios estão: o “portalzinho” da Controladoria Geral da União (www.cgu.gov.br/), o “plenarinho” da Câmara dos Deputados do Distrito Federal (www2.camara.leg.br/); o site oficial do governo brasileiro (www.brasil.gov.br/); o site da secretaria de saúde do estado do Rio de Janeiro (www.saude.rj.gov.br/); e o site do Detran do estado do Paraná (www.detran.pr.gov.br/). O site “plenarinho”, foi o que mais se destacou com um total de nove jogos, sendo quatro deles relevantes para o levantamento.

Para o desenvolvimento do jogo digital para o processo de inscrição em disciplina isolada da UNIRIO, utilizamos o método sendo desenvolvido por Classe (2017) em sua pesquisa de doutorado que propõe o mapeamento de um modelo de processo de serviço público para elementos de design de jogos digitais.

Resultados: Ao todo foram coletados 14 jogos, produzidos entre os anos de 2008 e 2016, produzidos por, ou em parceria com, órgãos públicos (Andrade, Araujo e Classe, 2018). Alguns pontos positivos a se destacar deste levantamento são: 1. A relevância que, tanto a câmara dos deputados do Distrito Federal quanto a Controladoria Geral da União, dão para estes

jogos, criando seções facilmente acessíveis em seus respectivos sites, que em si já são destinados à educação e ao envolvimento das crianças com os processos públicos. 2. A multidisciplinaridade dos jogos, cobrindo desde epidemias na área da saúde até problemas organizacionais de uma cidade. 3. A importância dada para a formação do caráter dos indivíduos na infância, dado que a maioria (senão a totalidade) dos jogos aparentam serem destinados para o público infantil. 4. O desenvolvimento deste tipo de jogos em “hackatons”. Alguns pontos negativos a se destacar são: 1. A desvalorização do público adulto. 2. A baixa quantidade de jogos produzidos. Também é importante destacar que os jogos da década atual se preocuparam um pouco mais com o design, atendendo ao padrão de exigência das crianças desta década. Apesar de haver uma multidisciplinaridade entre os jogos, muitos deles possuem um mesmo padrão de jogo.

Para a produção do jogo digital para ampliar o entendimento da comunidade universitária em relação a um processo de serviço da universidade, o Processo de Solicitação de Matrícula em disciplina isolada da Escola de Informática Aplicada da UNIRIO foi selecionado para ser implementado (Classe, Tadeu, Ingresso de aluno na UNIRIO (Disciplina isolada). 2017. Documento de Simplificação e Modernização do Processo.), representado na Figura 1.

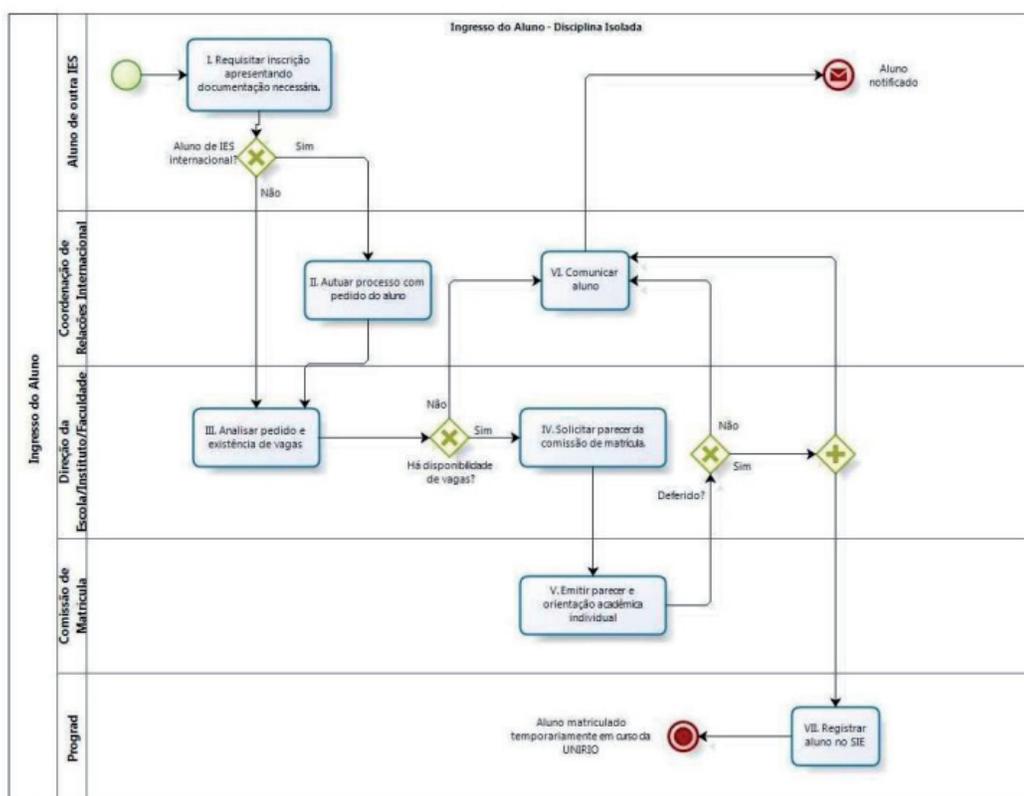
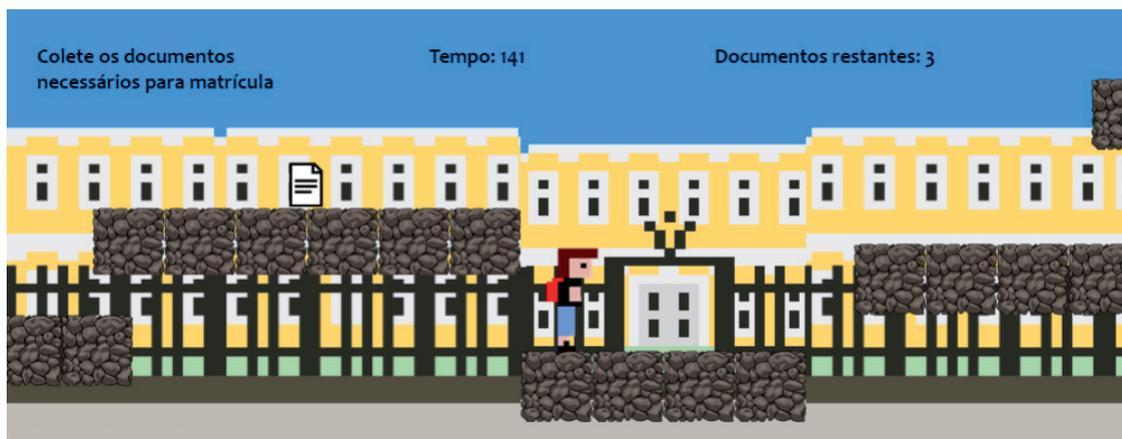


Figura 1 – Modelo do Processo de Matrícula Isolada na EIA UNIRIO

Com base no método de mapeamento, os elementos do processo (atores, atividades, decisões e recursos) foram mapeados para os elementos do jogo digital do gênero de aventura. O jogador assume diferentes papéis (Aluno, Coordenação, Comissão de Matrícula etc), e no decorrer do jogo ele é desafiado por etapas (atividades do processo) até concluir com êxito ou não a matrícula. O objetivo principal do jogo é ensinar o jogador as etapas do processo de matrícula, ampliando o seu entendimento sobre o processo em si. O jogo está sendo desenvolvido em plataforma Construct 2 (<https://www.scirra.com/construct2>), um snapshot do jogo pode ser visto na figura abaixo.



CONCLUSÕES:

Ao longo do trabalho de pesquisa em iniciação científica realizamos o levantamento de jogos orientados a processos públicos incluindo limitadores da pesquisa e a descrição dos jogos encontrados, destacando pontos positivos e negativos encontrados nos mesmos. Conclui-se que é percebido exemplos deste tipo de produção para ampliar a cidadania no Brasil, porém ainda há muito que avançar. A expectativa para pesquisa futura com este cunho é de que possam ser encontrados mais jogos, com público-alvo e mecânicas diferentes das aplicadas na maioria dos casos atualmente.

Com o intuito de contribuir neste sentido, desenvolvemos o jogo digital para o processo de matrícula em disciplina isolada da UNIRIO, que pretendemos disponibilizar para a comunidade acadêmica e avaliado quanto a sua efetividade.

REFERÊNCIA:

ANDRADE, V.C.G., ARAUJO, R.M., CLASSE, T.M., 2018. Jogos Digitais e Serviços Públicos: Um levantamento. Relatórios Técnicos do DIA/UNIRIO (Relate-DIA). Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/monografiasppgi/article/view/7559>

CLASSE, Tadeu. Um Método Para O Design De Jogos Digitais Baseados Em Processos Para A Prestação De Serviços Públicos 2017. 124 f. Qualificação Doutorado - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Informática Aplicada, Rio de Janeiro, 2017.

Letras



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



O LOCAL DA NATUREZA E DA CULTURA NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO NACIONAL EM “DANÚBIO” DE CLAUDIO MAGRIS

¹Alex Barroso de Figueiredo (IC-CNPq); ¹Kelvin dos Santos Falcão Klein (orientador)

1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: natureza, cultura, identidade nacional, literatura.

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada debruça-se sobre o livro Danúbio do escritor e professor de literatura alemã na Universidade de Trieste, Claudio Magris. Inicialmente, ela discorreria sobre o dualismo cultura e natureza e a importância de ambos na formação da identidade nacional, tema recorrente conforme se peregrina pelas páginas de Danúbio e, ao mesmo tempo, viaja-se junto a Magris pelo rio, homônimo, que corta a região central da Europa. Todavia, a pluralidade do texto de Magris abriu espaço para debate de questões não imaginadas antes, o que direcionou a pesquisa para uma exploração de temas para além dos originalmente apontados: identidade nacional, cultura, natureza; assim, abrirei também espaço para o debate de assuntos como memória, geopolítica, uma análise do caráter transgênero-textual de Danúbio, etc, temas, talvez, pulsantes aos leitores de Danúbio, mas que nem sempre ganham visibilidade devido ao pouco conhecimento ou pouco espaço dedicado a análise da obra de Magris. Assim, a pesquisa empreendida no último ano visa suprir essa carência, como também analisar as relações entre literatura e diferentes áreas, tal qual o autor italiano em seu livro.

OBJETIVO

Analisar o livro do escritor italiano, estendendo alguns apontamentos feitos por ele, circunscrevendo-os em um espaço onde habitam as relações entre natureza, cultura e imaginário nacional, demonstrando uma contínua conectividade entre aquilo que se encontra tanto dentro quanto fora do texto. Para isso, os textos de Derrida, Gramatologia (1967) e Homi K. Bhabha, “DissemiNação” – capítulo do livro O local da cultura (199) – além de outros, fornecerão a base teórica para análise do que foi delimitado. Além disso será feita uma análise do caráter transgênero-textual de Danúbio, bem como debate sobre a memória dos povos mittleuropeus e apontamentos do plano geopolítico que além de aparecerem a todo momento no texto, se mostram, por vezes, necessárias para maior compreensão do texto.

METODOLOGIA

Ampliação do registo de referências, relacionando as leituras de ficção às leituras teóricas tanto no campo da filosofia, da historiografia, da história das ideias, da sociologia e da contextualização geopolítica. Tanto a partir dos textos ficcionais quanto em direção a eles, portanto, foi realizado um esforço de medição e discernimento dessas estratégias de atravessamento das posições – naturais, culturais, identitárias e histórica– mobilizadas no romance de Claudio Magris.

RESULTADOS

A jornada pelo livro-rio através da Mittleuropa trouxe a compreensão de que Danúbio não é uma linha reta, mas um cruzamento de diversas escritas e leituras, muitas das quais trazidas por Magris, que ajudam a compreender sua escrita que mescla literatura com ensaio, ficção com realidade. Os apontamentos feitos por Magris, apesar de ancorados em diversos fatos históricos não perdem o tom metafórico. Isso leva o pesquisador a exigir mais de si e de seu método, faz com que ele trabalhe com mais afinco para perceber as nuances dos diferentes tipos de textos que podem coexistir em um espaço, tal qual um rio que percorre um continente. Por fim, essa ficção-histórica permitiu, em determinada medida,

compreender como a identificação nacional de um povo recorre a elementos que vão desde aqueles apresentados por uma paisagem natural quanto por um monumento, como no capítulo “O Idílio Alemão”; mas, mostrando também, que esta identidade passa a se circunscrever através das diferentes memórias que marcam aquela região ao longo dos séculos, seja de guerras, conflitos étnicos, dinastia ou outras memórias que apesar de separadas por fronteiras parecem coexistir.

CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu a visualização do funcionamento do trabalho acadêmico: seus desdobramentos, suas dificuldades, a necessidade de criar um método e segui-lo, mesmo quando o objeto posto a sua frente se abre para inúmeros caminhos. Além disso, possibilitou a compreensão da literatura enquanto objeto de pesquisa, algo fundamental para estudantes em formação que muitas vezes tem dificuldade de compreender a leitura enquanto objeto, aproveitando apenas seu uso recreativo. Por fim, as reflexões suscitadas por Danúbio, aumentaram o reconhecimento do texto enquanto que um material atravessado por tantos espaços – textos – distintos, onde convergem e divergem literatura, história, geopolítica, filosofia, dentre tantas outros.

REFERÊNCIAS.

- ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ADORNO, Theodor. “A ideia de História Natural”. Tradução de Bruno Pucci, 2008. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=178:a-ideia-de-historia-natural&catid=11:sociologia&Itemid=22> Acesso em: 20 de março de 2017.
- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- BHABHA, Homi K., O local da cultura. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- DERRIDA, Jacques. Gramatologia. Tradução de Miriam Chnaiderman e Roberto Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- HORKHEIMER, Max. Eclipse da razão. Tradução de Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Centauro Editora, 2010.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2003.
- JAMESON, Fredric. O Marxismo Tardio. Adorno ou a persistência da dialética. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: UNESP; Boitempo, 1997.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Trad. Chaim Katz. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- MAGRIS, Claudio. Danúbio. Tradução de Elena Grechi e Jussara de Fátima Mainardes Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. In Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989 p.3-15.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. Ensaio sobre a origem das línguas. Tradução de Fulvia M. L. Moretto. Campinas: Editora UNICAMP, 1998.
- SAID, Edward W. Cultura e Imperialismo. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais, Traduções: Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- WHITE, Hayden. Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. Tradução de Alípio de Franca Neto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

DAR CORPO A LINGUAGEM. JOÃO CABRAL DE MELO NETO E A ÁFRICA: CORRESPONDÊNCIA E POESIA.

¹Antonia Sousa (IC-FAPERJ) ¹Marcelo Santos (Orientador)

Departamento de Letras e Artes – Escola de Letras – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: correspondência, poesia, viagem, memória, linguagem.

INTRODUÇÃO:

Esse projeto de pesquisa parte de um estudo sobre a poesia de João Cabral de Melo Neto e a relação que ela traça com a sua correspondência, sua experiência e contato com as culturas de matrizes africanas, durante o período em que esteve em Dacar, no Senegal, em missão diplomática e também em outros países africanos. João Cabral de Melo Neto iniciou na carreira diplomática ainda na década de 40 após a publicação de seus primeiros livros de poesia. Passou grande parte da sua vida atuando como diplomata, conciliando todo esse período com sua carreira artística. Não parou de produzir seus poemas e nem de publicá-los. Por ter passado grande parte da sua vida morando em outros países, é profundamente presente e de extrema importância na vida e obra de João Cabral de Melo Neto a sua correspondência. A partir dela, podemos observar e analisar o quanto as suas experiências fora do Brasil afetaram na sua produção poética.

Nessa pesquisa, atentemo-nos para um período quase que perdido na vida e carreira de João Cabral de Melo Neto. Período esse em que esteve viajando pela África, passando por postos como em Dacar, no Senegal, por exemplo. O contato com a cultura e a religião de matrizes africanas trouxe a João Cabral de Melo Neto um novo olhar poético. Uma poesia mais corporificada, mais atenta às questões religiosas, a linguagem oral etc. Toda uma percepção do local em que ele estava vivendo transposta em seus poemas de forma excepcionalmente forte e impactante. Podemos perceber esse interesse que João Cabral de Melo Neto adquiriu pela cultura africana em suas correspondências. Em pesquisa feita em seu acervo epistolar encontrado no Arquivo Museu de Literatura da Fundação Casa de Rui Barbosa, percebemos que ele fazia questão de passar aos amigos e demais correspondentes tudo o que ele descobria e admirava no novo continente. O contato com os animais, com a cultura, com a língua, com as danças, com a religião, foi dando a João Cabral de Melo Neto um novo olhar sobre a vida e conseqüentemente uma nova forma de produção poética.

A partir disso é feita uma relação entre correspondência, vida, literatura e poesia fortemente amplificada nesse período da vida de João Cabral de Melo Neto. Antes de publicar seu livro Museu de tudo, em 1975, já nas correspondências podemos perceber o quanto o contato com a África já afetava de certa forma João Cabral de Melo Neto. A vontade que ele tinha de proferir, divulgar tudo o que estava descobrindo nesse novo lugar era enorme. Fez questão de promover eventos que divulgassem a cultura africana, de expandir as fronteiras do continente africano somando a cultura brasileira e também a cultura espanhola. Graças a um período em que esteve na Espanha um tempo antes de viajar para a África, João Cabral de Melo Neto teve contato com a cultura sevilhana, com as danças e com a imagem do corpo feminino, corpo esse tomado por poesia, movimento e arte. Portanto, uma poesia mais próxima do corpo, das formas de linguagem que apresentam esse corpo, através da palavra, do som e do movimento. Toda uma junção entre suas experiências de memória, viagem e contato com os países por onde andou, avigoraram no período em que esteve na África.

Não podemos deixar de fazer analogias, de trazer certas semelhanças e contágios, quando falamos de João Cabral de Melo Neto, poeta nordestino, quando falamos sobre a linguagem oral de matrizes africanas e a linguagem oral expressada no Brasil e no nordeste. E também quanto ao que se trata da figuração do corpo, principalmente do corpo feminino. Feminino esse, atendendo a um corpo poético, autêntico, incontestavelmente cheio de linguagem e beleza. Portanto pode-

mos concluir que, para João Cabral de Melo Neto, sua experiência e contato compara a África foi extremamente importante para sua produção poética, para sua construção artística e humana.

OBJETIVOS:

Analisar através das correspondências de João Cabral de Melo Neto no período em que estava na África, em países como o Senegal, a sua produção literária e poética. Trazendo a essa leitura uma percepção mais atenta à poesia feita por João Cabral de Melo Neto após esse período. A partir de publicações como *Museu de tudo*, *Agrestes* e *Sevilha andando*, perceber uma certa plasticidade e corporeidade em sua poesia. Para reforçar, é fundamental analisar nas correspondências como o contato com a cultura africana, afetou João Cabral de Melo Neto, observando a forma com que ele se correspondia durante esse período e os indícios de uma escrita poética já presente nas cartas.

METODOLOGIA:

A pesquisa tem como foco a obra publicada de João Cabral de Melo Neto e a sua correspondência cumprindo as etapas de pesquisa bibliográfica, juntamente com levantamento de textos teórico-crítico sobre João Cabral de Melo Neto, correspondência de escritores e teoria sobre o gênero epistolar, poesia e linguagem. Houve um levantamento e discussão de textos que tratam sobre linguagem, poesia, cultura e corpo a partir de estudos e análises de autores como José Gil por exemplo a fim de configurar um aspecto estilístico na escrita de João Cabral enquanto estava na África. E também o levantamento e a leitura de textos que abordaram a importância da correspondência como forma literária a fim de compreender a produção do autor durante o período em que trabalhava como diplomata e teoricamente não estava produzindo literatura de uma forma contundente mas ainda assim bastante presente.

RESULTADOS: Após a leitura das obras de João Cabral de Melo Neto e também de sua correspondência durante o período em que esteve na África, iniciamos as leituras teóricas que trouxeram a concepção de que a relação que ele estabeleceu com o local e com a cultura, auxiliou em grande aspecto a sua produção literário-poética. Asseguramos o que alguns teóricos como Brigitte Diaz) já vêm apresentando quando afirmam que a correspondência é uma forma literária e pode ser sim considerada literatura.

CONCLUSÕES:

Concluimos que a pesquisa foi de enorme ganho para o estudo de autores do século XIX, XX e as suas correspondências. João Cabral de Melo Neto assim como outros escritores do mesmo período trabalharam como diplomatas, e esse ofício foi sem dúvida um gancho para que diversos autores usassem a correspondência como um espaço de troca de experiências culturais e possivelmente um lugar para se tratar de literatura e arte. Os livros e poemas publicados por João Cabral de Melo Neto após os anos de diplomacia na África demonstram o quanto ele absorveu da cultura local. E, a partir da leitura de suas correspondências podemos perceber essa espécie de contaminação.

REFERÊNCIAS:

- DIAZ, Brigitte. *O Gênero Epistolar ou o Pensamento Nômade: Formas e Funções da Correspondência em alguns percursos de escritores no Século XIX*. Tradução, Brigitte Hervot, Sandra Ferreira. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2016.
- DIAZ, José-Luis. Qual genética para as correspondências? Tradução. Cláudio Hiro e Maria Sílvia Ianni Barsalini. Manuscrita: revista de Crítica Genética, 15. São Paulo: Associação de Pesquisadores de Crítica Genética /Humanitas, 2007.
- GIL, Jose. *Metamorfoses do Corpo*. Editora Relógio D'água. 1998.
- MELO NETO, João Cabral. *Agrestes*. Editora Objetiva, 2009.
- *Duas Águas - Poemas Reunidos*. José Olympio Editora, 1956.
- *Museu de tudo*. Editora Objetiva, 2009
- *Sevilha Andando*. Editora Nova Fronteira, 1989.

A INTIMIDADE EM ANA CRISTINA CESAR

¹Bruna Paiva da Costa (IC-UNIRIO); ¹Maria José Cardoso Lemos (orientador).

1 – Centro de Letras e Artes; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC - UNIRIO

Palavras-chave: poesia; Ana Cristina Cesar, leitor.

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho visa a refletir sobre a obra da poeta Ana Cristina Cesar, principalmente seu livro *A Teus Pés*, de 1982, a partir da construção de uma intimidade que seria deliberadamente forjada pela autora. Nossa proposição é que a poeta escreve em tom confessional dando a entender que está completamente entregue, vulnerável, mesmo quando não há nada confessado, nenhuma informação completa que permita ao leitor chegar a qualquer conclusão sobre a vida da poeta. Nesse sentido, se torna importante sempre revisitar seus escritos. Essas releituras demandam do leitor que observe o poema até que se sinta “um filete de sangue nas gengivas”. O poema nunca se abre totalmente ao leitor, ensejando sempre mais uma leitura. Nossa hipótese é que primeiro contato com os poemas da autora seria como com uma pedra mármore, que pode ser esculpida pelo próprio leitor a cada releitura, a cada re-entrada em textos que parecem explícitos, fáceis, totalmente abertos mas que resistem, se fechando a certas leituras. O leitor seria participante ativo da construção do poema por meio dos enigmas presentes nos fios propositalmente soltos deixados por Ana Cristina Cesar.

OBJETIVO:

Os objetivos desse projeto eram análise e reflexão sobre a obra da poeta Ana Cristina Cesar, com enfoque no livro *A Teus Pés* para além de buscar a relação entre prosa e verso, tentar compreender possibilidades de entrada no texto a partir da chave de quem lê além de pensar a questão do jogo de intimidade forjada feito pela autora. Nesse sentido da leitura, foi importante retrair a relevante fortuna crítica da obra de Ana C.

METODOLOGIA:

O trabalho foi realizado a partir de leitura, fichamento e reflexão sobre a bibliografia prevista no projeto inicial e a bibliografia extra que surgiu ao longo da pesquisa. Além de frequentes reuniões com a orientadora. A metodologia que aplicamos consistiu em, após a leitura da bibliografia teórica e crítica sobre a obra da poeta Ana Cristina César, fazer leituras autorais dos poemas, destrinchando as palavras para encontrar o jogo da autora de forma independente.

RESULTADOS:

A pesquisa teve como resultado uma ampla reflexão sobre o jogo criado por Ana Cristina Cesar e como a chave de leitura de cada leitor pode influenciar a criação do poema em conjunto com a autora. Além de discutir a presença da intimidade forjada por Ana Cristina Cesar em seus textos. Nossa conclusão é, pois, que se engana quem pensa que a poeta de carne e osso estaria totalmente exposta naquilo que escreve. O jogo de Ana Cristina estava justamente aí. Escrever em tom confessional dando a entender que está nas mãos do leitor (ou aos pés dele), completamente entregue, confessada, vulnerável diante de seu íntimo exposto. Mas o maior segredo de Ana é justamente o fato de ser “essa que não tem segredo algum”. Há algo de confessado, mas nenhuma informação completa que permita ao leitor chegar a qualquer conclusão sobre a vida da poeta.

Ana Cristina em seu *Correspondência completa* (1979), traz a questão da chave de leitura em seus poemas. A personagem narradora (eu lírico) do poema se mostra contrariada tanto com a leitura de Gil que “lê para desvendar mistérios e

faz perguntas capciosas pensando que cada verso oculta sintomas, segredos biográficos” quanto à de Mary que “me lê toda como literatura pura, e não entende as referências diretas”(2013, p.50). A questão é justamente não ser nem Gil nem Mary. Talvez um meio-termo entre os dois? Uma zona fronteiriça que nem lê sem reflexão e espelho no mundo real nem busca desenfreadamente por segredos escondidos nas palavras. A ambiguidade tão presente em Ana Cristina pode ser pensada a partir da característica necessária em textos de caráter autoficcional, como tem sido pensado por Ana Faedrich, ou seja, haveria “um jogo de ambiguidade referencial (é ou não é o autor?) e de fatos (é verdade ou não? Aconteceu ou foi inventado?) estabelecido intencionalmente pelo autor” (FAEDRICH, 2015, p. 49) Esse jogo estaria presente na poesia de Ana Cristina. O movimento de confusão proposital na cabeça do leitor é real. Entretanto, será que poderíamos caracterizar toda sua produção como autoficção? Vejamos um dos mais emblemáticos poemas de Ana C. Sobre essas questões:

POEMA:

O tempo fecha.

Sou fiel aos acontecimentos biográficos.

Mais do que fiel, oh, tão presa! Esses mosquitos que não largam!

Minhas saudades ensurdecidas por cigarras! O que faço aqui no campo declamando aos metros versos longos e sentidos? Ah

que estou sentida e portuguesa, e agora não sou mais, veja, não sou mais severa e ríspida: agora sou profissional.

(2013, p. 79)

“Sou fiel aos acontecimentos biográficos” afirma o segundo verso do poema “O tempo fecha” para logo depois completar que “mais do que fiel, oh, tão presa!”. O poema registra os acontecimentos biográficos, não necessariamente sem transformá-los. É fiel no sentido de que faz questão de falar sobre eles, usa os acontecimentos biográficos como temática, mas tornando-os literários. Há certa dissimulação em falar abertamente sobre esses “acontecimentos biográficos” enquanto nada é de fato revelado.

A personagem-narradora do poema trata esses acontecimentos biográficos como “mosquitos que não me largam”, trazendo, além de um corpo afetado, a banalidade cotidiana e fidelidade à cena descrita e trechos como “minhas saudades ensurdecidas por cigarras!” e “O que faço aqui no campo declamando aos metros versos longos e sentidos?” Essa pergunta que pode estar sendo jogada para o leitor, mas que, em certo ponto, parece ser um questionamento para a própria Ana (personagem?) que escreve. Marcos Siscar, importante leitor de Ana C., entende que um “desconforto da memória que a leva a consentir a tristeza de declamar versos longos e sentidos” (2011, p.26).

O poema termina com uma constatação da personagem-narradora sobre si mesma, “[...] não sou mais severa e ríspida: agora sou profissional.” Não é mais severa e ríspida, não está mais presa à rigidez da tradição, às formas rígidas e regradas. Agora é profissional e aprendeu a traduzir em palavras os sentimentos sem necessariamente seguir o padrão imposto pelas tradições, ela é profissional e faz a poesia do seu próprio jeito, e faz bem. É o jogo de poeta. Esse profissionalismo está justamente no fato de ser capaz de forjar o que quer por meio da língua, de contar segredos que não revelam nada sobre si e que talvez estejam no meio do caminho entre a “sinceridade” e a ficção, ou seja a modulação própria da autoficção. Deixa assim, pairar na cabeça do leitor aquela confusão ambígua que o faz pensar “será que é real?; será que é tudo inventado?”.

CONCLUSÕES:

A partir dos resultados da presente pesquisa, pudemos concluir que “A intimidade... não é comunicável literariamente”, se perde no ato de escrever, como nos diz a própria poeta num depoimento para o curso “Literatura de mulheres no Brasil”,

em 1983. Seria possível, a partir dessa visão, entender que essa intimidade incomunicável acaba se transformando numa espécie de autoficção em que a poeta usa o mundo e o ficcionaliza naquilo que escreve? Ou a intimidade que Ana Cristina forja seria cem por cento dissimulada? Talvez nem totalmente um nem completamente o outro. Nesse sentido, uma das mais importantes críticas da poeta, a professora e pesquisadora Viviana Bosi que sua poesia estabelece uma “tensão constante entre a palavra e o mundo” sempre presente nos escritos da poeta e que é justamente o que traz o caráter ambíguo, que confunde o leitor.

REFERÊNCIA:

- CESAR, Ana Cristina. Poética/Ana Cristina Cesar. – 1ªed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- CESAR, Ana Cristina. Crítica e tradução. São Paulo: Ática, 1999.
- FAEDRICH, Anna. O conceito de autoficção: demarcações a partir da literatura brasileira contemporânea. Hinerários, Araraquara, n.40, p.45-60, jan/jun, 2015.
- MORICONI, Ítalo. Ana Cristina Cesar: o sangue de uma poeta. E-galaxia, 2016.
- SANTIAGO, Silvano. Singular e Anônimo. In: Poética/Ana Cristina Cesar. – 1ªed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- BOSI, Viviana. À mercê do impossível. In: Poética/Ana Cristina Cesar. – 1ªed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- SISCAR, Marcos. Ana Cristina Cesar/ por Marcos Siscar. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
- SÜSSEKIND, Flora. Até segunda ordem não me risque nada: os cadernos, rascunhos e a poesia-em-vozes de Ana Cristina Cesar. 2ª ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

WILSON BUENO E CAMPOS DE CARVALHO: GEOGRAFIAS IMATERIAIS, O ANIMAL E O HUMANO.

¹Danielle da Silva Santos (IC-FAPERJ); ¹ Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima (orientador).

1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: fronteira; humano; imaterial.

INTRODUÇÃO:

A pesquisa aqui apresentada é vinculada ao projeto de pesquisa do Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima, intitulado Geografias imateriais: escritas, imagens e memórias inaparentes, e se desenvolve a partir de uma sugestão de pesquisa intitulada Wilson Bueno e Campos de Carvalho: geografias imateriais, o animal e o humano. A ideia de geografia imaterial que a presente pesquisa procura abordar nas obras dos referidos autores, principal e inicialmente em Vaca de Nariz Sutil de Campos de Carvalho e Meu tio Roseno, a Cavalo de Wilson Bueno, dialoga com articulações de pensamento e traços da noção de limiar/confim proposta por Massimo Cacciari e com indagações do limite entre o animal e o humano que convergem para o pensamento de Walter Benjamin e Jacques Derrida. Derrida, por exemplo, num apontamento, chama atenção aos confins do homem, essa barreira entre o homem e o animal que uma vez rompida pode levar ao encontro com o animal, o animal em si, o animal no ser humano e o animal na falta de si mesmo. A atual pesquisa propõe a leitura da ideia de uma geografia imaterial nesse limite entre o animal e o humano nas obras desses romancistas brasileiros com noções e pensamentos de Walter Benjamin, Jacques Derrida e, depois, num caminho de volta, de Friedrich Nietzsche, abrindo conexões para pensar a cultura num contra-movimento à ideia concentrada de adestramento social com a finalidade de pensar uma projeção do humano longe do animal.

OBJETIVO:

A pesquisa objetiva, inicialmente, um estudo da bibliografia de Campos de Carvalho e Wilson Bueno, para investigar os modos de operação de escritura e a discussão de pensamento dos referidos autores acerca da imaterialidade de uma geografia limite entre o animal e o humano. Também é o objetivo dessa pesquisa compreender as noções fronteiriças entre terra e mundo, a esferologia entre o animal e o humano e perceber os impasses nos livros de cada autor, além de suas rupturas e invenções textuais e, principalmente, as articulações de que modulam seus personagens como sintomas de interrogação do animalesco e da humanidade. A assimilação das questões, comum a ambos, proporcionaram interseções na bibliografia escolhida para um entendimento que, apesar de territorialmente distantes, eles se assemelham no que no que tange às ideias de confronto entre um humano estruturado socialmente com dimensão aberta e, ao mesmo tempo, com seres que esta mesma estrutura não pode disciplinar. Com o decorrer da pesquisa diversas questões surgiram e então um novo objetivo que alberga esses questionamentos em si assoma-se ao que já vinha sendo feito, quais os questionamentos e teorias levantadas nas obras estudadas permitem que autores publicados em décadas passadas possam dialogar de maneira tão clara com outras questões de certos prismas do imaginário deliberado na América Latina.

METODOLOGIA:

O trabalho se iniciou com o levantamento e aquisição de arquivo bibliográfico, seguida por leitura crítica e fichamento dos livros de Campos de Carvalho e Wilson Bueno, e simultaneamente a pesquisa e consequente leitura de textos críticos e entrevistas sobre os autores referenciados. Em um segundo momento, a pesquisa prosseguiu em direção a compreensão da questão indicada para esse estudo: dos limites abertos e expandidos entre o animal e o humano. Nesse momento a

leitura crítica das obras “O animal que logo sou” de Jacques Derrida e “O Aracniano” de Fernand Deligny, para o alcance do viés fronteiriço entre indivíduo e animal, concomitantemente a leitura pormenorizada de “Genealogia da Moral” de Friedrich Nietzsche a fim de compreender a questão moral que, para além do ser, transmuta o indivíduo em um ser vencido e conformado.

RESULTADOS:

Com a realização da leitura crítica de alguns livros de Campos de Carvalho em conjunto com outros de Wilson Bueno, iniciou-se um processo de delinear determinadas relações díspares de perspectivas cruzadas de uma mesma questão tratada por dois autores distintos. Foi possível reconhecer pontos em comum em diferentes personagens de ambos autores, levando à concepção de que a questão da fronteira entre animalidade e humano, e consequente rompimento desse limite, é comum e cara aos dois autores. Com esse período de pesquisa foi possível reconhecer que há na literatura de Campos de Carvalho e Wilson Bueno uma expansão transdisciplinar através da filosofia, da geografia, da antropologia e os referidos autores, se apropriam da literatura como um vórtice da cultura e da política que pode rearmar as fronteiras entre o animal e o humano.

CONCLUSÕES:

Inicialmente, a pesquisa pretendia por meio da leitura crítica das obras de Campos de Carvalho em conjunto com obras de Wilson Bueno, compreender a relação de perspectivas cruzadas de uma mesma questão, tratada por autores diferentes, no entanto a riqueza e a complexidade dessas obras guiaram essa pesquisa em direção a uma amplitude de questionamentos e possibilidades. O desdobramento profundo e transdisciplinar dessa pesquisa, acabou por tornar o estudo mais plural, acarretando a inclusão de temas não planejados inicialmente como a imagem e a potência do desejo feminino e a homossexualidade diante de uma moral que delimita e reforça socialmente as fronteiras humano/ animal.

REFERÊNCIA:

A] dos autores:

CARVALHO, Campos de. A lua vem da Asia. São Paulo, Jose Olympio, 2008.

_____. Vaca de Nariz Sutil. São Paulo, Jose Olympio, 2008.

_____. A Chuva Imóvel. São Paulo, Jose Olympio, 2008.

_____. O Púcaro Bulgaro. São Paulo, Jose Olympio, 2008.

_____. Cartas de viagem e outras crônicas. São Paulo, Jose Olympio, 2006.

BUENO, Wilson. Meu Tio Rosseno, A Cavallo. São Paulo, Editora 34, 2000.

_____. Jardim Zoológico. Paraná, Iluminuras, 1999.

_____. Mar Paraguayo. Paraná, Iluminuras, 1992.

_____. Gato Peludo e o rato de sobretudo. São Paulo, Planeta Jovem, 2012.

_____. Cachorros do Céu. São Paulo, Planeta do Brasil, 2005.

_____. Amar-te a ti nem sei se com carícias. São Paulo, Planeta do Brasil, 2004.

_____. A Copista de Kafka. São Paulo, Planeta do Brasil, 2007.

_____. Manual de Zoofilia. Santa Catarina, Noa Noa, 1991.

B] da questão:

AGAMBEN, Giorgio. Lo Abierto – el hombre y el animal. Trad. Flavia Costa y Edgardo Castro. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2006.

_____. Nudez. Trad. Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BENJAMIN, Walter. História da literatura e ciência da literatura. Trad. Helano Ribeiro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016.

_____. Magia e técnica, arte e política. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CACCIARI, Massimo. “Nomi di luogo: confine”, in: Revista aut aut, 299-300, setembro-dicembre 2000, Milano, p.73-79. Traduzido para o português por Giorgia Brazzarola e revisado por Silvana Gaspari.

- DARDEL, Eric. O homem e a terra. Trad. Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- DELIGNY, Fernand. O aracniano e outros textos. Trad. Lara Malimpensa. São Paulo: N-1, 2015.
- DERRIDA, Jacques. O Animal que logo sou. Trad. Fabio Landa. São Paulo, Unesp, 2011.
- ESPOSITO, Roberto. Confinos de lo político. Trad. Pedro Luis L. G. Mellado. Madrid: Trotta, 1996.
- FARINELLI, Franco. A invenção da terra. Trad. Francisco Degani. São Paulo: Phoebus, 2012.
- GIL, José. Monstros. Lisboa: Relógio D'água, 2006.
- LIMA, Manoel Ricardo de. 55 começos. Florianópolis: Editora da Casa, 2008.
- LOPES, Silvina Rodrigues. Anomalia poética. Lisboa: Vendaval, 2005.
- NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da Moral. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.
- NOVARINA, Valère. Diante da palavra. Trad. Angela Leite Lopes. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.
- SIMONDON, Gilbert. Dos Lecciones sobre el animal y el hombre. Trad. Tola Pizarro y Adrián Cangí. Buenos Aires: La Cebra, 2008.

O GESTO DE YUKIO MISHIMA: O MORADOR QUE VEM PARA “O BAIRRO” DE GONÇALO M. TAVARES

¹Diego Seiti Okino Alves (IC- discente de IC com bolsa) ¹Júlia Vasconcelos Studart (orientadora)

1 – Departamento de Letras; Instituto de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: imaginação crítica, corpo e literatura, textualidade contemporânea

INTRODUÇÃO

O trabalho do escritor Gonçalo M. Tavares é objeto da minha pesquisa de Iniciação Científica desde julho de 2016. A partir de uma primeira aproximação com o projeto O Bairro, que dá corpo a uma morada ficcional com alguns nomes do que podemos considerar uma história moderna da literatura, das artes e da filosofia. Em cada um dos livros que compõem o projeto ele apresenta um Senhor – numa modulação de reescrita entre aproximação e distância com os modos de escrever de cada um dos escolhidos e, também, num jogo com o tempo presente e um moderno recentemente passado. Trazer para o corpo presente, como sugere Giorgio Agamben, os amigos do passado, é um gesto fundador e também crítico de uma possível ideia de contemporâneo, ponto muito importante para esta pesquisa. Após um primeiro momento, quando pude estruturar o início dos estudos, os primeiros caminhos, foi possível começar a perceber o gesto de Gonçalo M. Tavares como uma produção crítica: O Bairro se apresenta como uma morada que resguarda a história moderna através desses senhores moradores do pensamento crítico. O jogo é armado quando corpos e pensamentos se cruzam e se encontram numa morada instável e flexível: uma biblioteca incomum.

O gesto da biblioteca se expõe e se expande desdobrado em imagens. Uma morada geográfica, verticalizada, como uma cidade, como um bairro num subúrbio ainda calmo, mas ao mesmo tempo aberto pela rapidez e pelas formas cambiantes dos grandes espaços urbanos. O gesto da escrita, o jogo do corpo: deslocar a escrita, deslocar o corpo. A ideia do projeto é atribuir e montar novos sentidos a estes deslocamentos [escrita e corpo]. Além de preservar a história, o gesto do autor muda e se deixa atravessar por outras angulações: a dos corpos diante do choque do encontro. O gesto de reescrever uma ideia de história como ato criativo e de rarefação passa a ser o impasse dessa investigação a partir de agora.

Como ler o corpo? Como pensar uma literatura atravessada pelo corpo e para o corpo? Como rearmar uma ideia de corpo com a literatura? Assim, essas pequenas interrogações reabrem os estudos para uma possibilidade de continuação da pesquisa numa outra pergunta: como projetar uma investigação a partir da constituição desses corpos-de-escrita num sentido aberto para as invisibilidades da história da literatura? Algo como o que sugere Walter Benjamin: ler o que ainda não foi escrito e, ao mesmo tempo, ler por “semelhanças imateriais”. Dessa maneira, investigar as possibilidades de encontro com o não-escrito ainda a partir de possíveis nomes previstos para O Bairro, desde sua cartografia – na pequena imagem de um mapa que vem na contracapa de cada livro e que mostra, por entre as casas e prédios desse Bairro, os moradores já inscritos, os ex-critos, e também outros que ainda não foram materializados em livro. Nesses moradores ainda não materializados em livro, entendemos que o projeto se alarga; e, assim, listados, aparecem figurações como a de Clarice Lispector, Fernando Pessoa e Yukio Mishima, todos “previstos” para O Bairro.

É Mishima quem me chama atenção para esse desdobramento da pesquisa, por causa de sua ideia da literatura como um corpo que avança sobre a palavra, da palavra que vem numa anterioridade do corpo. E, assim, imagino uma tarefa de investigação crítica armando uma leitura de uma ideia do corpo na orientalidade de Yukio Mishima numa transparência com outras ideias acerca do corpo na ocidentalidade de Gonçalo M. Tavares. A ideia de um corpo oriental que se apresenta num gesto mais radicalmente contido, contrariando a ideia de um corpo ocidental, como aponta Paulo Leminski ao ler e traduzir Mishima, oriundo de outras abrangências de espaço e de expansão. A questão, agora, para a pesquisa, parte das

possibilidades de leituras críticas cruzadas desses dois autores para articular novas proposições: como ler, como escrever e como reescrever esses corpos tensionando o gesto intermitente da literatura em sua expansão severa, quando imaginamos que um corpo ainda pode se lançar diante do espaço-tempo da história e projetar sobre ela outras possibilidades ficcionais para que ainda se possa relê-la o tempo todo.

Então, reescrever uma ideia de literatura que toque o corpo e, ao mesmo tempo, uma ideia de corpo que se engendra com a literatura, a partir da presença de Mishima como um morador que ainda vem para O Bairro de Gonçalves M Tavares. Essa investigação propõe, pois, ir ao encontro de outros livros de Gonçalves M. Tavares em que essa questão literatura/corpo – corpo/literatura aparece com muita força: *A Temperatura do Corpo* [2001] e *Atlas do Corpo e da Imaginação* [2013]. Desse modo, percebe-se, numa continuidade fundamental da pesquisa, o quanto essa investigação pode nos levar a compreender melhor o pensamento crítico de Gonçalves M. Tavares nessa chave de leitura entre corpo e literatura. Na outra ponta, o encontro com os livros de Yukio Mishima, *Confissões de uma Máscara* e *Sol e Aço*, possibilitam rearmar a investigação entendendo e pensando as leituras que o escritor português desenvolve para a escritura e reescritura de seu *O Bairro* diante, por exemplo, do pensamento crítico de Mishima, que parte da disparidade do corpo oriental em direção ao ocidente quando faz leituras intensas, por exemplo, de Fiódor Dostoiévski e de Jean Genet, ponto a ser discutido posteriormente nessa pesquisa.

OBJETIVO

Investigar uma ideia de literatura entre corpo e palavra / palavra e corpo a partir da presença de Yukio Mishima como um morador que vem para O Bairro de Gonçalves M Tavares utilizando ainda os seus livros *A Temperatura do Corpo* e *Atlas do Corpo e da Imaginação*, em que ele projeta uma ideia de corpo para a literatura e, ao mesmo tempo, da literatura para o corpo. Percorrer uma ideia de dança já desenvolvida e publicada em livro pela orientadora deste plano de estudo [ver bibliografia] – entre corpo, pensamento e palavra - para os escritores assinalados n' *O Bairro* e tentar expandir para o gesto do “morador que vem”, no caso específico deste estudo, o do japonês Yukio Mishima.

METODOLOGIA

Levantamento, leitura e investigação crítica bibliográfica dos autores relacionados – Gonçalves M. Tavares e Yukio Mishima. Montagem de um arquivo crítico com o material levantado e de um quadro possível a partir do encontro do pensamento dos escritores supracitados em suas questões entre literatura e corpo / corpo e literatura. Ler criticamente essas diferentes formas de aproximação entre uma ideia de corpo oriental e uma ideia do corpo ocidental.

RESULTADOS

O corpo enquanto disparador do animal ou o cultivo do corpo enquanto disparador do animal, esse que quebra a lógica da moeda e se apresenta como uma moeda falsa, como sugere Jacques Derrida, essa de cobre, que a linguagem representa até o limite entre o abismo e o corpo que dança (ou do corpo do acrobata) e expor o processo que desmistifica a linguagem enquanto artefato que separa o corpo animalizado do corpo catequizado. Esse corpo catequizado é que arma as fronteiras em meio a vida-ferida-aberta enquanto o corpo cultivado de Mishima procura uma ideia de junção entre o pensamento e a existência através da ferida. O livro *Sol e Aço* é o caminho a se percorrer por entre as linhas que constroem o corpo literário (livro), corpo enquanto matéria do presente e do homem, e também este estudo.

A construção do pensamento em detrimento do corpo, seja oriental ou ocidental: cultiva-se o pensamento (razão ou logos) e o corpo vem como uma segunda instância. A natureza, o corpo, o animal, o humano, um pensamento acéfalo etc. É o fantasma de Mishima que vai percorrer a ideia de corpo ao transformar em matéria visível – livro e vida – a re-existência e a resistência do corpo como literatura e vice-versa. A apresentação fantasmagórica da imagem de Mishima conserva a estranheza e se aproxima da ideia de monstro pensada por José Gil. Assim, uma ideia de animalização através do cultivo do corpo caminha livremente entre os lados representativos da esfera política (o conservador e o *avant-la-lètre*) enquanto

criador de imagens. Seria, então, o homem mais perto do animal o que vem na “espetacularização” do corpo realizada por Mishima? Qual imagem intermitente se pode ler a partir dessa composição?

Leminski vai ler Mishima como homem primitivo sofisticado. A ideia de sofisticação pode ser uma racionalidade ocidental da qual o próprio Leminski queria escapar nessa leitura. Mas, ao mesmo tempo, remete a oposição/confusão entre o humano e o animal numa sobreposição de sentidos. Esta sofisticação do pensamento, como aponta Leminski, pode nos dar uma chave de leitura crítica que transforma Mishima em um potente fantasma-monstro numa união definitiva entre corpo racional, corpo animal, corpo físico, corpo literário.

Ler o corpo nesse enfrentamento entre Gonçalo M. Tavares e Yukio Mishima torna-se uma emergência num mundo em que a principal moeda de troca do estado social contemporâneo, diante das imagens e da palavra, da linguagem, encobre-lhe a existência mínima e máxima. Ler criticamente a construção de um corpo-casa-expandido que sobrevive como possibilidade de alguma existência.

CONCLUSÕES

Após ler e analisar criticamente algo do trabalho de Gonçalo M. Tavares com a literatura, o caso do projeto O Bairro, temos a montagem de um arquivo entre a sua literatura e um repertório teórico para os usos de leitura e compreensão de uma série de articulações que ele procura engendrar a partir de alguns escritores da modernidade, a que toma como “Senhores”. Assim, percorremos as possibilidades de leitura, através de um pensamento da literatura com os usos de uma imaginação crítica, as passagens do mundo moderno para o mundo contemporâneo e as implicações da vida e das estruturas sociais tratadas por Gonçalo M. Tavares nessa passagem.

O corpo é trazido para o debate a partir da presença, ainda não escrita como livro nesse projeto estudado, de Yukio Mishima. Investigar as ideias de corpo enquanto elemento essencial da materialização da modernidade, além do quanto o impasse entre materialidade e imaterialidade da literatura pode possibilitar uma compreensão e uma ampliação dos sentidos que esse corpo delibera para a literatura hoje.

REFERÊNCIAS:

- AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo e outros ensaios*. Trad. Vinicius Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
- _____. *Ideia da Prosa*. Trad. João Barrento. Lisboa, Cotovia, 1999.
- _____. *Profanações*. Trad. Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007. ANTELO, Raul. Fins do moderno. In: *Revista Travessia*. n. 31. Florianópolis, EdUFSC, 1996.
- _____. Sobrevivências. In: *Revista Lado 7*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011.
- AUGÉ, Marc. *Por uma antropologia da mobilidade*. Trad. Bruno Cavalcanti e Raquel Rocha de Barros. Maceió: Edufal/UNESP, 2010.
- BADIOU, Alain. *Pequeno manual de inestética*. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- BARRENTO, João. *O Gênero Intranquilo – anatomia do ensaio e do fragmento*. Lisboa: Assírio & Alvim, 2010.
- BARTHES, Roland. *Inéditos, v. 2 – Crítica*. Trad. Ivone Castilho Banedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. *O grau zero da escrita: seguido de novos ensaios críticos*. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. *O Rumor da Língua*. Trad. Mário Laranjeira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BAUDELAIRE, Charles. *Petits poèmes en prose (Le Spleen de Paris XXVI)*. Trad. Dorothee de Bruchard. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988
- BENJAMIN, Walter. Charles *Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo*. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Obras Escolhidas; v. 3)
- _____. *A modernidade e os modernos*. 2. ed. Trad. Heindrun Krieger Mendes da Silva, Arlete de Brito e Tânia Jatobá. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- _____. *Magia e Técnica, Arte e Política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Obras Escolhidas; v. 1)
- BLANCHOT, Maurice. *O espaço literário*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- _____. *O livro por vir*. Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DERRIDA, Jacques. *Memórias de cego – o auto-retrato e outras ruínas*. Trad. Fernanda Bernardo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
- _____. *O mal de arquivo*. Trad. Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

- _____. "Che cos'è la poesia?" In *Revista Inimigo Rumor* n.10. Trad. Tatiana Rios e Marcos Siscar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.
- MISHIMA, Yukio. *Sol e Aço*. Trad. Paulo Leminski. São Paulo: Brasiliense 1985.
- _____. *Confissões de uma Máscara*. Trad. Jaqueline Nabeta. São Paulo: Companhia das Letras 2004.
- _____. *Genet*. Trad. Aníbal Fernandes. São Paulo: Hiena 1994.
- PERNIOLA, Mario. *Desgostos – novas tendências estéticas*. Trad. Davi Pessoa. Florianópolis, EdUSFC, 2010.
- _____. *Ligação Direta – estética e política*. Trad. Davi Pessoa. Florianópolis, EdUSFC, 2011.
- STUDART, Júlia Vasconcelos. *A literatura de Gonçalo M. Tavares: investigação arqueológica e um dançarino sutil nas esferas O Bairro e O Reino*. Defesa em: 30/03/2012. 326 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina [UFSC]. Florianópolis, SC.
- _____. *O dançarino subtil – Gonçalo M. Tavares entre as esferas O Bairro e O Reino*. Lisboa: Caminho/Leya, 2016.
- TAVARES, Gonçalo M. *A Temperatura do Corpo*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.
- _____. *Atlas do Corpo e d Imaginação*. Alfragide: Editorial Caminho, 2013.
- _____. *O senhor Eliot e as conferências*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.
- _____. *O senhor Henri e a enciclopédia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012. _____. *O senhor Valéry e a lógica*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.
- _____. *O senhor Swedenborg e as investigações geométricas*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.
- _____. *O senhor Breton e a entrevista*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. _____. *O senhor Walser*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.
- _____. *O Senhor Calvino*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
- _____. *O senhor Juarroz*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
- _____. *O senhor Kraus*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007c.
- _____. *O Senhor Brecht*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

OS SENTIDOS DE GÊNERO NAS REDAÇÕES DO ENEM 2015.

¹Elizabeth Regina Sá Freire Santos de Souza (IC-UNIRIO); ² Glenda Cristina Valim de Melo (orientadora).

1 – Departamento de Processos Técnicos-Documentais; Escola de Biblioteconomia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Processos Técnicos-Documentais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Gênero, Mulher, sexualidade.

INTRODUÇÃO:

As questões de gênero social estão sendo muito debatidas ao longo do século XXI, o que pode ser observado em discussões sobre o feminismo nas redes sociais, pela inclusão de gênero e da sexualidade nas políticas educacionais no governo Dilma e ainda pelo debate recente da exclusão destas mesmas categorias no governo atual. Na mídia, temos acompanhado argumentações da escola sem partido que visam também apagar gênero e sexualidade dos currículos escolares no Brasil, excluindo com isso aquelas pessoas que não se enquadram nos marcadores corpóreos tradicionais ou binários. Neste senso comum midiático e de redes sociais, observamos compreensões rasas e desconexas sobre os feminismos e a crescente violência/assédio contra corpos femininos cis e trans.

Neste sentido, em tempos de alta reflexividade sobre o mundo e nós mesmos (RAMPTON, 2006), investigar as questões de gênero é incluir os corpos silenciados ao longo da Modernidade e tratar de temáticas relevantes para a sociedade contemporânea. Além disso, é mitigar o sofrimento de vidas que são compreendidas como precárias e inferiores para uma parte da comunidade.

OBJETIVO:

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os sentidos de gênero apresentados por alunos e alunas na redação do Enem de 2015 que abordou a persistência da violência contra a mulher.

Como objetivos específicos, pretende-se identificar as intersecções realizadas com gênero observadas nas redações. Dessa forma, busca-se responder que sentidos de gênero são observados nas redações do Enem e que intersecções são observadas entre gênero e outros marcadores nas redações analisadas.

METODOLOGIA:

Esta investigação se embasa na perspectiva de linguagem como performance e para tal se ancora nos atos de fala performativos (AUSTIN, [1962] 1990) e que são naturalizados pela iterabilidade e citacionalidade (DERRIDA, [1972] 1988). O termo performativo é oriundo das reflexões de Austin ([1962] 1990) sobre como usamos a linguagem para fazer coisas na vida social. De acordo com o autor, para além dos atos considerados constataivos (verdadeiros ou falsos) haveria os performativos (vistos como bem ou mal-sucedidos). Segundo ele, ao enunciarmos uma ação é realizada pela linguagem, ou seja, ela é performativa, exceto as estiolações, que são o uso da linguagem no palco, na ficção, etc. Para Derrida ([1972] 1988), não seriam necessárias condições específicas para que um ato de fala fosse considerado performativo. Para este autor, os atos de fala performativos também incluem aqueles que, na perspectiva austiniana, não atenderiam às circunstâncias contextuais e textuais – ou à prerrogativa da felicidade (AUSTIN, ([1962] 1990): as estiolações. Em outras palavras, de acordo com Derrida, a linguagem é performativa e como tal todos os atos de fala são também performativos. Ainda segundo o estudioso, o performativo é naturalizado pela iterabilidade e pela citacionalidade, ou seja, pela repetição que pode reforçar o mesmo ou ao folhar criar o novo, o transgressivo, o inovador.

Tendo como pressuposto esta concepção de linguagem, compreendemos gênero como aquilo que fazemos também com nossos atos de fala corpóreos (PINTO, 2007). Em outras palavras e embasadas em Butler (203 e 2004) e Pinto (2007), gênero é uma construção social, cultural, histórica, discursiva e performativa, perpassado pelas relações de poder. Segundo a estudiosa, ele é construído ao longo da vida pelos atos de fala corpóreos que nos constroem ao longo da vida. Tais atos são repetidos na escola, na família, na igreja, na mídia, ancorados no contexto histórico da época.

Quanto a metodologia de pesquisa, ela está no âmbito da pesquisa qualitativo-interpretativista, pois compreende o pesquisar pelo viés sócio-histórico, entendendo que a produção de verdades a respeito dos objetos de conhecimento são produções discursivas situadas (MOITA LOPES, 1994;331). Para esta investigação foram analisadas até o momento 300 redações de um total de 2.000, sendo que o restante continua em análise. Neste sentido, o material de análise são:

- 300 Redações do Enem 2015 sobre o tema “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”.

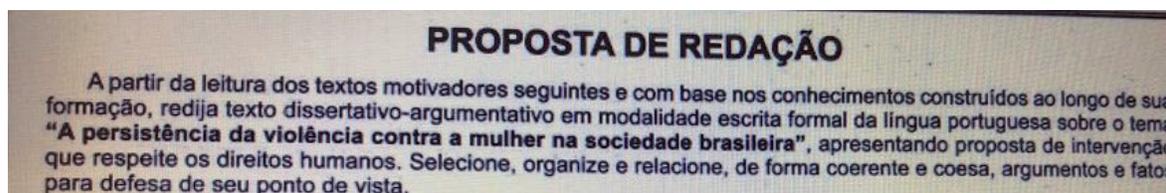


Figura 1: Proposta de Redação do Enem 2015

Além da proposta, constavam também quatro textos motivadores que abordavam a incidência desta violência em contexto brasileiro por meio de dados estatísticos, os tipos de violência, entre outros. Essas informações poderiam ser utilizadas pelas(os) participantes, mas não copiadas como indicam as instruções do exame.

O acesso às redações foi formalmente solicitado ao Instituto Nacional de Estudos Pesquisas Anísio Teixeira em novembro de 2015 pela orientadora, mas descobriu-se naquele momento que tal solicitação poderia ser realizada apenas após a divulgação dos resultados do ENEM. Assim, em 17 de fevereiro de 2016, novo contato foi realizado e os procedimentos para o encaminhamento da solicitação encaminhados. Em 27 de junho do mesmo ano, recebeu-se a notícia que a documentação havia chegado ao INEP, mas devido à mudança no contexto político brasileiro, todo o processo de acesso às redações foi paralisado. Todo o contato foi retomado em 04 de novembro de 2016 para que se continuasse o processo estabelecido, no mesmo dia o acesso foi liberado, faltando apenas a configuração de uma senha. Cabe dizer ainda que foram solicitadas duas mil redações com base em critérios estabelecidos por um grupo de pesquisadoras de universidades públicas e particulares interessadas na temática, do qual a orientadora deste trabalho fez parte, são eles:

- 100 redações de cada Estado da Federação;
- em cada estado: metade das redações deveriam ser escritas por estudantes de escolas públicas e a outra metade de por estudantes de escolas particulares;
- 55 redações que trazem depoimentos de mulheres que vivenciaram ou presenciaram situações de violência.

Para a catalogação das redações, nos embasamos nos seguintes critérios:

- 300 redações do Enem 2015, identificadas por uma numeração enviada pelo próprio INEP;
- destaque dos termos observados na construção de gênero mulher;
- destaque das redações com propostas com intervenção do Estado.

Esses critérios foram estipulados para facilitar o manuseio das redações e também auxiliar nos objetivos elencados nesta pesquisa.

Para a análise dos sentidos de gênero e as intersecções apresentadas nas redações, recorreremos aos índices linguísticos de Silverstein (2003), compreendidos como marcas linguísticas que indicam as ações semióticas, ou seja, observamos os traços linguísticos que possibilitaram estudar os discursos aqui citados. Enfatizamos, contudo, que estes elementos linguísticos estão condicionados a forma que são empregados e mobilizados com base em convenções linguísticas (TANNEN, 1984,2005). Assim focalizamos dêiticos, modalizações, predicações e referências (WORTHAM, 20001).

RESULTADOS:

Como mencionado anteriormente, foram analisadas 300 redações e nelas não há qualquer identificação de quem as produziu. Quanto aos sentidos de gênero construídos nas redações, observamos a presença de dois gêneros nos textos: mulheres e homens. Apresentaremos os resultados parciais relacionados ao gênero mulheres. Destacamos, assim, no quadro demonstrativo os termos mais presentes na construção de sentidos de gênero observadas quando relacionadas às mulheres:

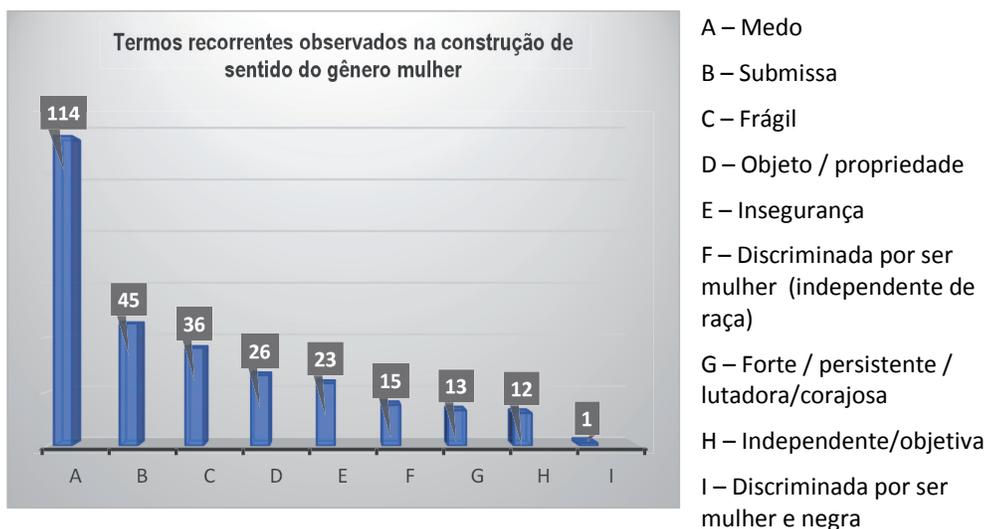


Figura 2 – Gráfico demonstrativo

Como podemos observar o termo medo aparece com frequência nas redações analisadas até o momento, sinalizando que a mulher não denuncia a situação de violência doméstica por sentir medo de seu companheiro. Esta mulher também é construída como submissa em 45 textos e frágil por 36 deles, além de objeto e propriedade em outras 26 redações; insegura em 23 redações e discriminada por ser mulher em 15 delas e discriminada por ser mulher e negra em uma delas. Na maioria das redações analisadas, é perceptível o emprego de sentidos que constroem as mulheres com termos negativos. Por outro lado, notamos também discursos positivos em relação às mulheres relacionados à: força, coração, luta, independência e objetividade, contudo, o número é desproporcional se comparado a quantidade de índices linguísticos negativos empregados nas redações. A seguir, exemplificaremos duas construções de sentidos do gênero mulher: a mulher como medroso e a mulher como forte. Optamos por estes dois pela recorrência em que apareceram nos textos.

Neste primeiro exemplo, o gênero mulher é construído como medroso de enfrentar o agressor. Isso pode ser percebido neste excerto retirado de uma das redações. Os índices linguísticos o medo que a mulher tem do agressor, não denuncia-lo, é um dos principais fatores indica o receio de aumento da violência, do que este agressor pode fazer à vítima ao ser exposto:

“Pode-se concluir que para os dados aumentarem intensamente, o medo e a dependência que a mulher tem do agressor, para não denunciá-lo, é um dos principais fatores” (151000888588).

Além disso, o termo dependência, apesar de não ser recorrente nas redações analisadas, indica que a mulher é construída discursiva e performativa como dependente deste agressor não podendo ir contra o mesmo. A construção do gênero como medroso também pode ser notada no trecho abaixo, mas há mudança nos motivos do medo, entra em cena a família e o relacionamento com o agressor. Isso pode ser visto pelo uso dos termos o homem que pratica, seu marido é pai de seus filhos, por motivos pessoais e familiares, sugerindo uma aceitação dessa violência para preservar a estrutura familiar:

Muitas mulheres ainda possui medo de denunciar, por motivos pessoais e familiares, pois muito dos casos o homem que pratica essa ação é seu marido é pai de seus filhos” (1510007426750).

Outro trecho que reforça a construção discursiva e performativa de que as mulheres são medrosas está no trecho a seguir. Diferentemente, dos outros excertos em que os motivos são apresentados, nesse aqui o medo vem acompanhado da vergonha e do constrangimento:

“Violência gera constrangimento para a mulher, ela fica com medo com vergonha e apesar das barbaridades que ela passa ao ser abusada sexualmente” (151000816707).

Em contraposição ao discurso da mulher amedrontada que comparece em uma boa parte das redações, percebemos um discurso positiva em relação às mulheres, em 13 redações:

“Mulher é sinônimo de força, engajamento e superação, apta para fazer o que desejar e renovar-se a cada dia, deixando para trás o que não lhe acrescenta” (151000736972).

No excerto mencionado anteriormente, as mulheres são destemidas, engajadas, fortes, capazes de superar obstáculos, renovar-se, senhora de seus desejos e caminhos, tudo isso sugerido pelos índices linguísticos força, engajamento, superação, apta a fazer o que desejar, renovar-se, fazer o que desejar.

Quanto às intersecções, podemos observar apenas duas redações em que ocorrem a interseccionalidades entre gênero e fator socioeconômico e outra gênero e raça. Em relação à primeira interseccionalidade, gênero e fator socioeconômico, no trecho a seguir, em uma das redações há menção a este aspecto, quando a autor ou o autor afirma que as mulheres ricas raramente denunciam violências domésticas, indicado aqui pela predicação mulheres de classes sociais mais altas e pelos índices linguísticos denunciam menos. A interseccionalidades aqui mostra que há uma diferença de ação entre as mulheres consideradas privilegiadas, as menos ou não privilegiadas, partes dos pressupostos que as últimas teriam mais iniciativa nas denúncias:

“O homem passou a ter que dividir o mesmo espaço com as mulheres [...] muitas mulheres aceitam a barbárie e sofrem caladas. Este problema advém de questões éticas e morais,

visto que uma estatística notou que as mulheres de classes sociais mais altas denunciam menos [...] por quererem transparecer uma realidade promiscua eticamente para a sociedade” (151000886823)

Outra interseccionalidade percebida nas redações foi a gênero e raça. Ser mulher e negra demonstra uma mulher discriminada por seu gênero e sua raça, apontando uma questão duplamente preocupante, indicada pela predicação mulheres negras e pelos índices linguísticos, o número não diminui. Esta intersecção mostra que há uma diferença entre as mulheres negras e não-negras, quando se trata também de violência, mostrando o racismo nas vidas dessas mulheres:

“Apesar de novos meios de ajuda com relação a violência contra a mulher, o número não diminui, principalmente contra mulheres negras” (151000878929).

Cabe ressaltar que da totalidade de redações analisadas até aqui, 300, encontramos também outros discursos sobre a violência doméstica, que não é foco deste estudo, mas achamos importantes pontuá-los devido ao crescente número de feminicídio registrado apenas no início deste segundo semestre: 78 redações apontam para a eficácia da Lei Maria da Penha – Lei nº 11.340/06 - enquanto que 123 não acreditam na eficácia dessa lei; 216 redações sugerem a intervenção do Estado, em suas mais variadas estâncias, na aplicação de medidas mais severas visando a redução da violência contra as mulheres.

CONCLUSÕES:

Considerando que estamos em um momento de reflexividade sobre nós mesmos, na perspectiva de Rampton (2006) e de que tudo passa pelo discurso como diz Milton Santos (2000), este estudo mostra os discursos sobre as mulheres daqueles/as que prestam o processo seletivo mais importante do país para acesso às universidades públicas brasileiras.

É possível observar que as mulheres foram construídas majoritariamente como medrosas por motivos diversos, esses atos de fala performativos sobre as mulheres ora consideram a dependência do agressor, a família, o constrangimento e a vergonha. Notamos ainda que em pleno século XXI, as mulheres ainda são construídas de forma negativa tanto por homens como por mulheres, sinalizando a importância de debater as questões de gênero nas escolas, nas universidades e nos espaços educacionais, se quisermos uma sociedade mais justa e menos violenta. Não encontramos nenhuma menção às mulheres homoafetivas ou transgêneras, sinalizando que as autoras e os autores tratavam das mulheres hegemônicas, em outras palavras, heteronormativas. Gênero nas redações analisadas é construído dentro da dicotomia entre homem e mulher.

Por outro lado, na contramão desses discursos negativos, há presença de atos de fala performativos que constroem as mulheres como transgressivas, ou seja, lutadoras, batalhadoras, fortes, capazes de se renovar e fazer o que desejam. Talvez, tais discursos tenham comparecido nas redações por influências de discursos que feministas que buscam valorar as mulheres de forma positiva, reconhecer suas lutas pela igualdade de direitos e também por docentes, escolas e familiares que buscam educar outras e outros desconstruindo preconceitos e mostrando que as vidas femininas importam. Observamos ainda que gênero pode ser interseccionado com fator socioeconômico e raça, sinalizando aqui uma pequena expansão da categoria gênero em duas redações, mostrando como nos diz Butler (2003, 2004) que mulher não é tudo que somos.

REFERÊNCIA:

- AUSTIN, J.L. Quando dizer é fazer. Palavras e ação. Trad. Danilo Marcondes. Porto Alegre: Artes Médicas. [1962] 1990.
BLOMMAERT, J. Social linguistics scales. London: Working Papers Urban Language & Literacies. 2006.

- _____. The Sociolinguistics of Globalization. Cambridge: Cambridge University Press. 2010.
- BUTLER, J. ([1999]2003). Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- BUTLER, J. (2004). Performative acts and gender constitution: an essay in phenomenology and feminist theory. In: BIAL, H. (Org). New York: The performance studies reader.
- DERRIDA, J. Signature event contexto. Limited inc. Evanston. Northwestern University Press. [1972] 1988. pp. 1-23.
- MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativa em lingüística aplicada: a linguagem como condição e solução. Delta, PUC, São Paulo, v. 10, n 2, . p.329-338, 1994.
- RAMPTON, B. Late modern language, intertext and schooling. In: RAMPTON, B. Language in late modernity: interaction in an urban school. Cambridge: Cambridge Press. 2006.
- SEDGWICK, E.K. Epistemology of the closet. Londres: Penguin. [1990] 2008.
- SILVERSTEIN, M. Indexical order and the dialectics of sociolinguistic life. In: Language & Communication. 2003, v.23, p.193-229.

O ROMANCE FRAGMENTADO DE CAIO FERNANDO ABREU EM SUAS CORRESPONDÊNCIAS

¹Isabel Severiano (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Marcelo dos Santos (orientador).

1- Departamento de Letras e Artes; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: nenhum (voluntária)
correspondência; literatura; gênese.

INTRODUÇÃO:

Caio Fernando Abreu escreveu uma infinidade de cartas, parte delas lançada em 2002 pelo organizador Ítalo Moriconi em uma edição de 536 páginas (Caio Fernando Abreu, Cartas), temos algumas cartas doadas pelo próprio autor ao Arquivo da Fundação Casa de Rui Barbosa e outras tantas deixadas pela família após sua morte na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, hoje no Delfos – PUCRS. Abordo nessa pesquisa o comportamento social do CFA e como ele se descrevia nas correspondências, pois em duas ou três cartas escritas simultaneamente e para diferentes destinatários, ele se mostra duas ou três pessoas diferentes, descrevendo a mesma situação, terminando, inclusive, com despedidas e assinaturas diferentes, a partir disso a ideia da construção de personagens e baseado no que teóricos afirmam sobre a gênese de uma obra que muitas das vezes se dá numa correspondência buscarei indícios do fluxo presente entre sua vida e obra.

Busco, ainda, entender como o fato do escritor estar em viagens durante grande parte da sua vida influencia seu estado de espírito, por estar em contato com outras culturas e conhecer novas pessoas. Considerar de que maneira isso é colocado nas cartas e o modo como ele usa esse entre lugar como gênese da sua obra literária.

OBJETIVO:

Investigar a vida do autor Caio Fernando Abreu em sua correspondência e obra para, através dessa investigação, traçar seu perfil de escritor. Pensar na carta como um lugar de expressão e construção de uma personagem, bem como identificar o local da escrita visualizando-o como um cenário para essa personagem. Diagnosticar os pensamentos e sentimentos do escritor fora do seu lugar de cultura e como a notícia dos acontecimentos de sua terra natal o afetam ou não. Avaliar a sua adaptação neste novo lugar e as influências dele na sua escrita. Detectar na obra publicada resquícios das correspondências e reconhecer o deslocamento de elementos da correspondência para a obra e vice-versa.

METODOLOGIA:

Os dois instrumentos utilizados para pensar a escrita desse trabalho são a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental com foco na obra e na correspondência de Caio Fernando Abreu, partindo de uma leitura teórica sobre a Crítica Genética e como os autores defendem a escrita de cartas como Literatura. Os principais autores utilizados são: José-Luis Diaz com a obra Qual a genética para as correspondências? e Brigitte Diaz com O gênero epistolar ou o pensamento nômade. No estudo das correspondências as fontes são os livros editados e visitas às instituições que condicionam as mesmas.

RESULTADOS:

A leitura teórica e das correspondências possibilitou fazer eco às vozes afirmativas de que a correspondência pode se estabelecer como gênero literário. Os autores José-Luis Diaz e Pierre-Marc di Biasi entendem a correspondência como o início de todos os textos. E esse entendimento é reforçado nesta pesquisa pois encontramos a gênese de muitas obras nas cartas, como também a troca de poesias e manuscritos de livros solicitando a opinião do companheiro de profissão que o revisa, reescreve ou apenas aprova. Constatamos assim a gênese de uma obra vista nas cartas, publicada poste-

riormente. Em contrapartida temos autores como Brigitte Diaz que, apesar de reconhecer a carta como um gênero literário, defende uma desierarquização da mesma frente outros gêneros.

CONCLUSÕES:

Após intensa leitura das correspondências de Caio Fernando Abreu e sua obra, bem como dos já citados teóricos que trabalham com Crítica e Gênese Literária, posso afirmar ser impraticável diagnosticar quando o autor está relatando um fato real ou criando uma história fictícia com objetivo de esquiva da realidade, visto que quando discorre a mesma história de forma diferente para diferentes destinatário e impossível dizer qual é a verdadeira. Caio cria narrativas diversas para a mesma situação, ele se utiliza de fatos narrados por amigos em cartas para escrever peças e outras tantas situações de escrita que podemos afirmar que, sim, é Literatura. Dessa forma faço coro àqueles que afirmam que a gênese da literatura está nas correspondências.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

- ABREU, Caio Fernando. Caio 3D - O essencial da década de 1990. Rio de Janeiro. Editora Agir, 2005.
- _____. Morangos mofados. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2015
- _____. Ovelhas negras. Porto Alegre. L&PM, 2002
- _____. O ovo apunhalado. Porto Alegre. L&PM, 2002
- _____. Triângulo das águas. Porto Alegre. L&PM, 2002
- DI BIASI, Pierre-Marc. A Genética dos textos. Tradução de Marie-Hélène Paret Passos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- DIAS, José-Luis. Qual a genética para as correspondências? Tradução de Cláudio Hiro e Maria Silva Ianni Barsalini. In: Manuscritica, n. 15, p. 119-162, 2007.
- DIAZ, Brigitte. O gênero epistolar ou o pensamento nômade. São Paulo. EDUSP, 2016
- DIP, Paula. Para sempre teu, Caio F. Rio de Janeiro, Editora Record, 2009.
- MORICONI, Ítalo. Caio Fernando Abreu, Cartas. Rio de Janeiro, Editora Aeroplano, 2002.
- PASSOS, Marie-Hélène Paret. Entre vida real e criação: a correspondência como reservatório da ficção. Letras de hoje, Porto Alegre, v.49, n. 2, p. 190-194 abr.-jun., 2014.

“ENTÃO VOCÊ TOMA DANO, BICHA!”: MUDANÇAS DE ENQUADRE EM UM JOGO DE RPG

¹João Pedro Delorenci Toscano Costa (IC-FAPERJ); ¹Elizabeth Sara Lewis (orientadora).

1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Enquadre; Alinhamento; RPG.

INTRODUÇÃO.

O RPG (ou Role-Playing Game) é um jogo de interpretação, no qual um grupo de jogadores cria e assume os papéis de personagens fictícios, preenchendo uma Ficha (ou planilha) de personagem, onde serão definidos seus atributos e habilidades. Um dos jogadores possui o papel de Mestre, e é responsável por ambientar a história, descrever os eventos (tanto alheios quanto derivados das ações dos demais jogadores) e ainda interpretar qualquer PdM (Personagem do Mestre). O Mestre, então, desenvolve uma história que se desdobra a partir das ações e escolhas dos protagonistas, os PdJ (Personagem do Jogador), formando uma espécie de narrativa oral compartilhada.

Quase todo livro de RPG possui dois elementos base: o cenário e o sistema. Cenário é o ambiente em que acontece a narrativa, suas especificidades político-culturais, sua relação com a realidade que vivemos ou com diversos tipos de ficção, etc. Já o sistema é o conjunto de regras, geralmente respaldados pela matemática, que funcionam tanto como facilitador para uma narrativa mais verossímil, quanto como forma de impedir “roubos” no jogo. O livro usado no jogo na presente pesquisa é o Dungeons&Dragons3.5, que possui como cenário um mundo medieval e mágico, em que os jogadores interpretam heroicos guerreiros, magos, paladinos, dentre outros, em busca de feitos e glória. Por ser um cenário especialmente voltado para ação, o sistema utiliza diversos tipos de dados, podendo possuir 4, 6, 8, 10, 12 ou, o principal, 20 faces (conhecidos, respectivamente, como d4, d6, d8, d10, d12 e d20). O sucesso ou fracasso das ações dos jogadores são decididos com o uso de um d20, cujo resultado deve sempre ser maior que o nível de dificuldade (definido, por sua vez, pelos atributos dos outros jogadores ou pela vontade do Mestre), enquanto outros testes (como o dano que o personagem causa ao acertar um ataque) utilizam os demais dados, definidos pelas regras do livro.

A proposta teórica inicial desta pesquisa era pensar questões identitárias quanto ao gênero e sexualidade, e como estas questões são transmitidas para o jogo de RPG. Porém, a partir das primeiras coletas de dados e das discussões em grupos de estudo, decidi por partir de outro aporte teórico, utilizando os conceitos linguísticos de enquadre e alinhamento, que buscam compreender alguns aspectos da interação social face-a-face, como a postura (pensando em postura social, postura de voz e até postura corporal) dos participantes de uma interação diante dos demais, de seu entorno e de questões sociais mais amplas que os abranjam, por exemplo. As questões de gênero e sexualidade, apesar de não serem mais o foco da pesquisa, continuam como um caminho secundário a ser abordado na pesquisa, tendo em vista que o grupo analisado ainda é composto em sua quase totalidade por homens cisgênero homossexuais.

Buscando por outros trabalhos que utilizem o RPG como tema, percebe-se que, em sua maioria, eles são voltados para a literatura (até por conta de sua relação com a literatura épica) ou o ensino. Ambas as abordagens são extremamente relevantes levam esta modalidade de jogo como alternativa para os estudos mais tradicionalistas em seus respectivos espaços. Porém, a falta de estudos sobre RPG dentro da linguística (e, claro, menos ainda da sociolinguística interacional) é gritante. Podemos entender, então, que sua relevância é tanto acadêmica quanto social, já que este tipo de estudo abre espaço para que diversificados nichos sociais adentrem a academia e sejam respaldados por ela, como é o caso dos LGBT+ RPGistas.

OBJETIVOS.

Objetivo geral: Analisar a interação face-a-face em um jogo de RPG.

Objetivos específicos: Compreender como os jogadores utilizam do alinhamento para transitar entre diferentes enquadres.

Observar a forma como se diferenciam as figuras de jogador e personagem, mesmo que sobrepostos.

METODOLOGIA.

Como a ideia inicial era de estudar o RPG com base na linguística queer, procurei por um grupo que possuísse em sua maioria jogadores LGBT+. Encontrei, enfim, um grupo que permitiu ser gravado, composto por cinco homens cisgênero homossexuais e um heterossexual. A princípio, fiquei em grande dúvida sobre o quanto deveria interferir ou não na sessão, por medo de ser um elemento que influenciaria os dados finais. Depois de alguma pesquisa neste assunto e conversas com minha orientadora, porém, entendi que o mais adequado seria participar das sessões como um jogador, de forma a apresentar minha imagem mais de participante da rotina de jogo do que de pesquisador apenas. Fernandes, citando Goffman, coloca que: "Para Goffman (1992:8), 'qualquer grupo de pessoas desenvolve uma vida própria que se torna significativa (...) e uma boa forma de conhecer qualquer desses mundos é submeter-se à companhia de seus participantes, de acordo com as pequenas conjunturas a que estão sujeitos'" [grifos da autora]. (FERNANDES, 2000, p. 95)

Ao longo das sessões em que estive presente, dois participantes deixaram a mesa (sendo o heterossexual um deles) e uma antiga jogadora, mulher cisgênero heterossexual, entrou. As gravações utilizadas, porém, são apenas da última sessão, e preferi preservar as vozes dos participantes que deixaram a mesa, mesmo que eles tenham dado permissão.

Cada sessão aconteceu em uma madrugada de sábado para domingo, em um dia escolhido unanimemente via votação em um grupo do WhatsApp ou Facebook. Elas se deram na casa de um dos jogadores, em um condomínio localizado no bairro da Barra da Tijuca, com duração de cerca de oito horas por sessão. Os dados selecionados para esta análise provém inteiramente da última sessão, cuja duração foi de seis horas e meia, e a transcrição foi realizada com base no quadro de convenção de transcrição (anexo 1). A primeira transcrição tem duração de 20 segundos, e demonstra uma cena de combate em que Laila, a personagem de Leandro, utiliza magia de raio em um zumbi inimigo. Já a segunda, de 17 segundos, após as rolagens de dados e o dano calculado, mostra como o cenário pode interferir no sistema do jogo. Importante salientar que os nomes de todos os participantes foram alterados de forma a preservar suas identidades.

TRANSCRIÇÃO 1

01-Leandro: Ca:dê um d20?

02-Guto: [Meu amor, você quer cinquenta?]

03-Martins: [<Vai Laila, vai Laila], vai Laila, vai!>=

04-Leandro: =<Eu vou usar↓>

05-Ayla: >Aqui que é a água?<=

06-Guto: =É.

07-Leandro: Toque chocante.=

08-Martins: =Ai, que choque!

09-Ayla: Ui, que delícia.

10-Martins: [↑>Choque!<]

11-Guto: [Vai ser] choque de monstro! =

12-Martins: =Como é que funci[ona?]

13-Leandro: [:::É:::], >um d6 por nível<.

- 14-Martins: Ahn?=
15-Leandro: =Um d6 por [nível].
16-Martins: >[Mas não] é um ataque de toque?<
17-Leandro: >É um ataque de toque.<
18-Martins: >Então dá um ataque de toque.<
19-Leandro ((rolando um d20): >Deu< ↑vinte! ((beijinho no ombro))

TRANSCRIÇÃO 2

- 31-Martins: Se esse zumbi tivesse molha::do=
32-Leandro: =>Eu tô, eu tô< pensando nisso.
33-Guto: (.) Pensati>va, a<more.
34-Martins: Então vamo lá, amores. :::É:::, quem é agora?
35-Ayla: (1.0) [Z4].
36-JP: ↑ [Mas tá] na chuva, ele não tá [molhado, viado?]
37-Martins: [°XXXXX°]
38-Guto: É, tá na chuva, poc!
39-Leandro: É, poc!=
40-Guto: ↑ =Tá na chuva [é pra se molhar!] ((batendo palmas))
41-Martins: [Então você toma] dano, bicha!
42-Leandro: ((beijinho no ombro))

RESULTADOS.

Podemos ver na primeira transcrição a forma como os participantes da interação mudam constantemente de enquadre. Mas, quando o fazem, o enquadre não desaparece simplesmente, mas fica em segundo plano para quando se precise dele novamente. Separei para análise neste trecho os seguintes enquadres: a) ação no jogo, enquadre encontrado apenas nas linhas 04 e 07 (que, inclusive, são uma única oração), pois descrevem a ação da personagem de Luiz dentro do jogo; b) conversa sobre o jogo, que pode ser dividido ainda em três subtemas, referindo-se às rolagens de dados, como nas linhas 01 e 19, ao tabuleiro do jogo, linhas 05 e 06, ou às regras de forma geral, nas linhas 12 a 18; e c) conversa off-game, que pode ter ou não relação com o que está acontecendo em jogo. Nas linhas 08 e 11, por exemplo, Martins e Leandro fazem brincadeiras, um se utilizando de um meme inclusive, que não interferem em nada ao andamento do jogo, apesar de se referirem a ele.

Já na segunda transcrição, não há presença do enquadre a), sendo a interação neste trecho quase inteiramente ligada ao enquadre b), já que os jogadores estão se referindo às regras em jogo. Na linha 40, porém, Guto passa para o enquadre c), pois, novamente, faz uso de um meme em um comentário que não interfere no andamento do jogo.

CONCLUSÕES.

Os resultados iniciais desta pesquisa em andamento indicam que quando a interação está em um enquadre de fora do jogo, o enquadre c), os participantes parecem se sentir mais à vontade para utilizar uma linguagem mais próxima de sua realidade, como os memes. Este tipo de linguagem no RPG não é necessariamente proibida, porém entende-se que a utilização de memes no meio de um jogo seria prejudicial para a imersão, já que seria a importação de modos de falar moderna e ligada à tecnologia para a ambientação do jogo, que é medieval e mística. Isso acontece principalmente nas

linhas 11 e 40, e por um mesmo participante da interação. Um fator que pode ser relevante para que este jogador insista em passar para o enquadre c) é a ausência de seu personagem nos dois momentos analisados e, portanto, este seria o enquadre em que poderia estar mais presente.

Além disso, levando em consideração a primeira transcrição, me parece que os jogadores estão mais favoráveis a se alinharem ao enquadre do Mestre e esperar para que ele mude, como acontece tanto nas linhas 08 (em que o Mestre muda de enquadre “ação no jogo” para “conversa off-game”) e 12 (em que o Mestre corta o enquadre “conversa off-game” para “conversa sobre o jogo”). Em ambos os casos, o Mestre é o único responsável por mudar o enquadre, enquanto os outros participantes apenas se alinham a ele. Isto não acontece sempre, é claro, e todos os participantes acabam mudando o enquadre por si só hora ou outra, mas como o Mestre tem o controle sobre a narrativa, ele acaba também tendo o controle sobre quando é a hora de voltar ou pausar o jogo. Esta questão hierárquica é muito relacionada à introdução do texto Footing (GOFFMAN, 1998), em que ele relata uma repórter se vendo obrigada a se alinhar a um enquadre do presidente Nixon, mesmo que não fosse sua vontade. Já na segunda transcrição, os jogadores retomam um enquadre b) sobre a chuva, que já havia sido resolvido pelo Mestre Martins, a fim de ratificar uma questão de regra, e é nesse momento (linha 41) em que Martins volta a regra contra a personagem de Leandro.

Por fim, uma última questão interessante é a última linha de cada transcrição, que termina de forma semelhante, com Leandro fazendo um “beijinho no ombro”, isto é, fazendo som agudo de beijo. Apesar de ser a mesma ação (que se repete muitas vezes ao longo de todo o jogo), ela possui significados distintos. Na linha 19, o beijinho no ombro sinaliza vitória, já que Leandro conseguiu o melhor resultado possível em sua rolagem de dado. Já na linha 42, esta ação parece ter sentido mais irônico (e autodepreciativo), pois se refere ao dano que sua personagem sofreria.

REFERÊNCIA.

- FERNANDES, Claudemar Alves. Contribuições de Erving Goffman para os Estudos Linguísticos. Caderno de Linguagem e Sociedade, 4, 2000.
- GOFFMAN, Erving. “Footing”. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (orgs.) Sociolinguística Interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso. Porto Alegre: Age, 1998, p. 107-148.
- COOK, M.; TWEET, J.; WILLIAMS, S. Livro do Jogador Dungeons & Dragons: Livro de regras básicas I. v.3.5. São Paulo: Devir, 2004a.

Anexo 1: Quadro de Convenções de Transcrição

[texto]	Falas sobrepostas
=	Fala colada
(1.0)	Pausa
(.)	Micropausa
>texto<	Fala mais rápida
<texto>	Fala mais lenta
°texto°	Fala com volume mais baixo
<u>texto</u>	Sílaba, palavra ou som acentuado
(texto)	Dúvidas
XXXX	Texto inaudível
((texto))	Comentário do transcritor
@@	Risada
↑	Entonação ascendente
hhh	Expiração audível

POR UMA RUPTURA RADICAL DOS GÊNEROS ÍNTIMOS: A CORRESPONDÊNCIA COMO FICÇÃO EM ANA CRISTINA CESAR.

¹Julia Pinto Gamboa (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Marcelo Santos (orientador).

1 – Departamento de Letras e Artes; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Palavras-chave: letras, literatura, correspondência.

INTRODUÇÃO:

A pesquisa foi iniciada a partir da leitura das cartas enviadas pela escritora Ana Cristina Cesar enquanto estava na Inglaterra, postumamente publicadas no livro *Correspondência incompleta*. Em paralelo, com a leitura do estudo de Brigitte Diaz (*O Gênero Epistolar ou o Pensamento Nômade: Formas e Funções da Correspondência em Alguns Percursos de Escritores no Século XIX*) sobre o gênero epistolar e seu esforço em romper com a hierarquia estabelecida entre a “obra de ficção” e as correspondências de escritores, começamos a estudar a correspondência de Ana Cristina Cesar como parte fundamental de sua obra literária, com a leitura simultânea de sua antologia poética, principalmente do livro *Luvras de pelica*, publicado enquanto a escritora carioca ainda estava na Inglaterra.

OBJETIVO:

De acordo com Diaz, devemos reconsiderar o lugar da correspondência na configuração da obra de um escritor, restituindo à carta “sua importância na trama de vozes que forma com o resto da obra” (Diaz, 2016, p. 243). Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa inicialmente era analisar como a correspondência de Ana Cristina Cesar no período em que esteve na Inglaterra se configurava dentro de sua obra. No entanto, ao nos depararmos com sua obra, incluindo suas cartas, encontramos um vasto material em que o conceito de “trama de vozes” (Ibid.) é levado ao extremo e torna quase impossível determinar o sujeito que se expressa na carta e na chamada obra de ficção.

Assim, para além de ler a *Correspondência incompleta* como parte integrante da obra de Ana Cristina Cesar, o esforço do projeto será estudar as cartas como um romance epistolar, lendo-as como essencialmente literárias, baseando a pesquisa também no fato de que a autora cria espécies de armadilhas em sua obra, quando publica o livro *Correspondência completa*, em 1979 e, mais tarde, ao afirmar que a correspondência faz parte do fazer literário, levando a uma ruptura radical dos chamados “gêneros íntimos”.

METODOLOGIA:

No primeiro momento, foi feito o levantamento do período e das cartas a serem analisadas, da “obra de ficção” de Ana Cristina Cesar, bem como visita e pesquisa no arquivo do Instituto Moreira Salles. Levantamento de fontes secundárias, como artigos acadêmicos e livros sobre a obra e a biografia de Ana Cristina Cesar. Em seguida, análise do material levantado, em conjunto com a leitura de textos críticos.

RESULTADOS:

Definição dos textos de Ana Cristina Cesar que serão objeto da pesquisa e definição da bibliografia utilizada. Ao colocar as correspondências de Ana Cristina Cesar ao lado de sua obra poética, especialmente as obras intituladas *Correspondência completa*, de 1979 e *Luvras de pelica*, de 1980, encontramos muitas aproximações no conteúdo e na forma e, principalmente, no sujeito que escreve e assina os textos. O livro de Brigitte Diaz, *O Gênero Epistolar ou o Pensamento Nômade: Formas e Funções da Correspondência em Alguns Percursos de Escritores no Século XIX*, se mostrou adequado uma vez que coloca a produção epistolar como parte fundamental da obra de escritores e apresenta conceitos como o de trama

de vozes, que nos parece fundamental para analisar a escrita de Ana Cristina Cesar e todas as vozes e sujeitos que a escritora evoca em seus escritos.

CONCLUSÕES:

A ideia de encaminhar a pesquisa para um estudo da correspondência como ficção vem da mistura de vozes evocadas por Ana Cristina Cesar, identificadas nas assinaturas de suas cartas e quando torna seus amigos e destinatários personagens de seus textos fictícios, por exemplo. Júlia é a personagem que assina a carta do livro *Correspondência completa*, o qual conta com os personagens Mary e Gil, mais tarde identificados como os amigos da autora, Heloísa Buarque de Holanda e Armando Freitas Filho. Em um cartão postal enviado para a mesma amiga, enquanto estava viajando na Europa, Ana Cristina Cesar assina como Júlio. Esses exemplos evidenciam certas armadilhas que a autora cria em sua obra, inclusive quando ela mesma afirma que a correspondência faz parte do fazer literário, o que entendemos e investigamos na pesquisa, como uma ruptura radical dos chamados “gêneros íntimos”.

REFERÊNCIAS:

DIAZ, Brigitte. *O Gênero Epistolar ou o Pensamento Nômade: Formas e Funções da Correspondência em Alguns Percursos de Escritores no Século XIX* / Brigitte Diaz; tradução Brigitte Hervot, Sandra Ferreira. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

CAMARGO, Maria Lúcia de Barros. *Atrás dos olhos pardos: uma leitura da poesia de Ana Cristina Cesar*. 1ª ed. - Chapecó - SC: Argos, 2003. CESAR, Ana Cristina. *Correspondência incompleta*. Org. Heloisa B. de Holanda e Armando Freitas Filho. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.

_____. *Crítica e tradução*. São Paulo: Ática, 1999.

_____. *Poética / Ana Cristina Cesar*. – 1ª ed. – São Paulo : Companhia das Letras, 2013.

MALUFE, Annita Costa. “Intimidade sem sujeito: Ana C. e a desmontagem do diário e da carta”. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/27784/19908>>.

ERRÂNCIA ERRANTE: LITERATURA E ANTROPOLOGIA EM SOUSÂNDRADE

Leticia Appes Esteves (IC-UNIRIO)

Lúcia Ricotta Vilela Pinto (Orientadora)

Existem diversos fatores que são determinantes para construção identitária de uma nação. Dentre aqueles que talvez seja mais secular, está a circunscrição do nacional e sua territorialidade espacial, da qual emergem fronteiras fixas. Evidentemente que as interferências territoriais são sociais, sobretudo porque na biologia ainda não descobriram o nascimento de uma célula que se defina exclusivamente como brasileira - as diferenças não são de cunho biológico e portanto, incontestáveis. A partir disto é possível pensar em um questionamento sobre a concretude ou a rigidez da definição identitária de alguém a partir do seu país de nascença: se a modelagem da terra natal é social, de que lugar exatamente procede a naturalização de tanto estereótipo por conta da nacionalidade? De que forma o delineamento das terras, designadas historicamente por “novo mundo”, foi predominantemente idealizada pelos europeus, sujeitos de antemão universais e universalistas? A literatura foi um dos instrumentos que o Brasil utilizou para se emancipar como nação - a partir da exotificação e/ou animalização do indígena e da exaltação da natureza - por outro lado, a perspectiva que os europeus construíram da terra brasillis foi diretamente influenciada por tal narrativa idealizada, ao invés daquelas que se aproximavam mais da realidade do terreno - a necessidade de uma autonomia pela literatura acabou por secundarizar a violência do processo colonialista de imposição cultural. No entanto, um poeta não sucumbiu a tal plano, Joaquim de Sousa Andrade, e por conta disso, teve seu reconhecimento tardio, se auto definiu como “sem pátria” e acabou por se asilar no estrangeiro diversas vezes. A atual pesquisa procura analisar a construção da poética em sua obra “O guesa errante” e refletir a errância a partir da desconstrução das fronteiras dessa mitopoética que resiste à fixidez da territorialidade romântica no Brasil. A partir disto, ponderar o não reconhecimento da pátria como um fator imprescindível na formação da perspectiva do autor : por que a escolha de um mito muísca? Discernir, talvez, quais fatores foram determinantes para que Sousaândrade se deslocasse do fluxo que o romantismo seguia no Brasil e engendrar a construção de uma poesia para além da identidade geográfico-histórica do reconhecimento dos “olhos imperiais” sobre o território nacional.

Em busca de uma maior compreensão do momento que o autor criou a obra e se apropriou do mito - originalmente relatado nos relatos de viagem de Alexander von Humboldt - foram pesquisadas a produção intelectual de Sousaândrade, quando de sua estadia no estrangeiro, bem como os periódicos que noticiavam movimentos da vida e das viagens. Sendo assim, foi interessante pensar a desmontagem de uma perspectiva antropológica a partir da conceituação que Eduardo Viveiro de Castro constrói em seus estudos sobre “perspectivismo e multinaturalismo na América indígena”. O antropólogo afirma que se tornar agente de subjetivação por outra perspectiva ou pela perspectiva do outro era uma capacidade indígena só passível de ser alcançada pelos xamãs¹, a partir de uma inversão da dialética - caracterizada como falsa pelo antropólogo - cultura - alma x natural - corpo. Os Xamãs possuíam a capacidade de habitar outro corpo e enxergar pela ótica de outra perspectiva que não a sua própria. Sendo assim, a alma não seria uma construção cultural como os Europeus declararam para legitimar a evangelização, diversas tribos acreditavam que todos os corpos eram habitados por uma alma e o que os diferenciava era o habitus².

1 “O xamanismo ameríndio parece guiado pelo ideal inverso. Conhecer é personificar, tomar o ponto de vista daquilo que deve ser conhecido - daquilo, ou antes, daquele; pois o conhecimento xamânico visa um “algo” que é um “alguém”, um outro sujeito ou agente. A forma do outro é a pessoa.” (p.358)

2 A morfologia corporal é um signo poderoso dessas diferenças de afecção, embora possa ser enganadora, pois uma figura de humano, por exemplo, pode estar ocultando uma afecção jaguar. O que estou chamando de corpo, portanto, não é sinônimo de fisiologia distintiva ou de anatomia característica; é um conjunto de maneiras ou modos de ser que constituem um habitus. Entre a subjetividade formal das almas e a materialidade substancial dos organismos, há esse plano central que é um corpo como feixe de afecções e capacidades, e que é origem das perspectivas.(p.380)

“ O que os índios queriam saber era se o corpo daquelas “almas” era capaz das mesmas afecções e maneiras que os seus: se era um corpo humano ou um corpo de espírito, imputrescível e proteiforme. Em suma: o etnocentrismo europeu consiste em negar que outros corpos tenham a mesma alma; o ameríndio, em duvidar que outras almas tenham o mesmo corpo. (CASTRO, Eduardo Viveiros. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: CosacNaify, 2011)

Esta crença na necessidade de construção cultural da “alma indígena” repercutiu na formação da literatura brasileira, poucos foram os poetas que conseguiram se aproximar do índio e escrever a partir de uma ótica do pensamento indígena. O pensamento do outro, era do lado de uma fronteira delimitada e delineada pela diferença. Joaquim de Sousa Andrade ultrapassa essa fronteira pela sua aproximação e semelhança com o mito muísca: a errância. Sendo assim, é possível atribuir à fronteira o papel de um componente identitário influente no agenciamento da perspectiva presente na mitopoética de Sousa Andrade, sobretudo na forma que a errância e o asilo - presente tanto no mito do Guesa como na vida do poeta - constroem e ao mesmo tempo aproximam aquilo que os diferem culturalmente. É possível se pensar, portanto, que os fatores sociais que interferem na expansão de uma capacidade perspectiva, demandam uma reflexão por um viés da diferença: de que forma tais distinções influenciaram na forma que se enxerga aquele outro?

“Ao aceno cristão estes contentes
Desciam da montanha co’ os vinháticos:
A cruz se alevantava; e os inocentes
Adoraram então, mansos, simpáticos.

Acercavam dali as pobres choças
E nunca mais podiam separar-se:
Meiga sombra da cruz! esp’ranças nossas
Convertidas da lágrima a chorar-se!

Das trevas compelido o novo mundo,
Romper manhã de amores se diria,
Na infância a natureza e na alegria
Das rosas santas de um porvir jocundo.”
(Canto terceiro.)

Ao pensar no agenciamento de uma perspectiva e nos fatores determinantes para que se tenha uma ótica que aproxime ou afaste pessoas de culturas distintas, se torna ainda mais difícil atribuir a tal formação identitária uma rigidez conceitual em que se discrimine exatamente o que é cultural ou natural. Sousa Andrade foi um poeta que se identificou em algum aspecto com o mito do Guesa, mas para além de tal identificação, representou em sua poesia a realidade sangrenta que a imposição cultural estava criando em busca de um novo mundo, mas de uma forma ou de outra, não enxergou o outro como um “sem alma”, escapando ao padrão daqueles que pertenciam a uma cultura não indígena: os brancos. Tal escape poderia ser pensado como sendo motivado por algum ponto de identificação do poeta com os indígenas, mas é improvável constatar isto com toda certeza pois a biografia do autor não é suficiente para chegarmos a esta conclusão. No entanto, é possível pensar na reflexão mais volátil que o antropólogo Tim Gold traça em seu livro “La vida de las líneas” em que, ao invés de globos de energia, os seres humanos são linhas, sendo assim, passíveis de se encontrarem em diversos pontos e se encontrarem e aproximarem por diferentes motivações mesmo que sem perder suas particularidades.

“Es más común expresarse sobre personas u organismos como globos de uno u otro tipo. Los globos tienen un interior y un exterior, y están divididos en su superficie. Pueden expandirse, contraerse, propagarse o reducirse restringirse. Ocupan espacio o –en el elaborado lenguaje de algunos filósofos–, promueven el territorialización. Pueden chocar entre ellos, conglomerarse y hasta fundirse en globos mayores, como lo que les pasa a las gotas de aceite sobre la superficie del agua. Sin embargo, lo que estos globos no logran hacer es aferrarse (agarrarse) unos con otros sin perder, en la intimidad de esse abrazo, su particularidad individual”

Refletir sobre os fatores de agenciamento na perspectiva de uma mitopoética é de sumária importância para maior compreensão daquilo que é proveniente do encontro de uma das tais “linhas” – citadas acima - composta por diversos influentes sociais maranhenses com um mito indígena culturalmente e geograficamente distante. Como o próprio antropólogo afirma, tal encontro não anula de forma alguma as particularidades de cada linha, pelo contrário, as particularidades influenciam quase que diretamente na forma que o encontro se dá, na perspectiva que será agenciada a partir disto. O guesa é um mito que trata de um sacrifício pela tribo, o poema escapa a uma idealização para que não secundarize a dor daquele que está sendo massacrado. O que exatamente aproximou Sousandrade do mito, são hipóteses, no entanto, aumenta a percepção de tal encontro, pensar na errância e no asilo da pátria como um fator latente e influente da capacidade perspectiva do autor.

“Do mundo despedi-me, está despido
O manto social que me trajava:
Eu direi a razão por que hei partido
Para longe de quanto eu mais amava.
“Esta alma acostumando-se às estrelas,
Às soidões aniladas, a exilar-se
Nas montanhas umbrosas, a embalar-se
Qual as aves do céu nas vascas belas”
(Canto primeiro.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, Haroldo e Augusto de. Revisão de Souzaandrade.RJ: Nova Fronteira, 1982.
CASTRO, Eduardo Viveiros. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac
Naify, 2011.

NUNO RAMOS : ALGUNS PROCEDIMENTOS ENTRE CORPO AUSENTE E FORÇA DE INVENÇÃO

¹Manoela Rónai Porto (IC/Unirio); ¹Júlia Vasconcelos Studart (orientadora).

1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: contágio, literatura, artes visuais.

INTRODUÇÃO:

O trabalho que Nuno Ramos vem desenvolvendo tanto nas artes visuais como na literatura brasileira contemporânea é único dentro do cenário nacional e fora do país. Travando diálogos com o público, de modo geral, ao fazer uso de um texto mais fluido – como em seus artigos para a revista Piauí –, Nuno Ramos também estabelece pontes com a produção artística e literária vinculada a alguns aspectos e ideias do modernismo brasileiro – como nos textos reunidos em Ó, livro que apresenta com certa clareza um referencial teórico denso e extenso. O contato continuado com o trabalho de um autor como Nuno Ramos, que transita com destreza entre as artes visuais e a escritura é de vital importância para questionar e ressignificar alguns caminhos da arte. Numa época em que as fronteiras estão sendo revistas e se redefinem, e em que os limites entre as várias artes estão cada vez mais desvanecidos, diluindo-se até a quase inexistência, é fundamental o contato com um autor que é singularmente habilidoso nessas transições, empregando as características contemporâneas como força e sempre procurando, como política numa intermitência das imagens que produz, reinventar formas de estar no mundo agora.

OBJETIVOS:

Pretendo ressaltar a força política que os trabalhos estudados têm, até porque – quando postos em contraste com obras claramente engajadas –, esses podem parecer destituídos de enfrentamentos. Vale considerar que toda a produção do artista mantém constante ligação com a crítica a uma sociedade de consumo que não oferece atenção de valorização às ideias de humanidade e, depois, é também expandida aos contornos de uma animalidade que, para o autor, tornam-se vetores complementares. Ao propor um jogo de paradoxos entre negação e aceitação no limite entre as artes, Nuno Ramos transpõe essa ruptura e acolhimento para outros conceitos, que se mesclam e se individualizam, questionando também os limites entre o humano e o animal. Pretendo, numa leitura crítica, aprofundar a abordagem proposta entre os aspectos artísticos e os impasses sugeridos pelos limites das imagens intermitentes que vêm de seus trabalhos. Depois, me manter atenta ao caráter de repetição dessas imagens e o quanto elas apontam para um passado reminiscente, enquanto movem o presente [uma questão essencial para Walter Benjamin, por exemplo: como retirar as imagens de sua condição museográfica e dar-lhes movimento a partir de séries imprevistas e anacrônicas montadas para leituras críticas]; além disso, quero prosseguir com as leituras críticas a partir dos conceitos de “repetição” e “diferença” sugeridos por Gilles Deleuze, e empreender uma imersão nesses conceitos em busca de pontos de contato entre as obras de Nuno Ramos e de outros artistas que de alguma forma são referências para ele.

METODOLOGIA:

A metodologia aplicada foi a classificação e leitura do material de Nuno Ramos, juntamente à leitura de ensaios do autor publicados em revistas, como as várias publicações recentes de artigos para a revista Piauí. Soma-se a isso a produção de fichamentos de leitura e de notas, tanto em modelo acadêmico como produções literárias em diálogo com o trabalho de Nuno Ramos. E, ainda, demos continuidade à perseguição de rastros de leitura no trabalho de Nuno Ramos, ou seja, a

partir de indícios deixados pelo autor, foi formulado um mapa de leitura e dos autores que surgiram nesse processo, e foi explorada ao menos uma pequena amostragem bibliográfica para cada caso. Foi importantíssima a leitura de textos críticos escritos sobre Nuno Ramos e do material referente à bibliografia de apoio, tais como alguns livros de Gilles Deleuze, Walter Benjamin, Jacques Derrida e Georges Didi-Huberman. Nesse processo, outras obras de Didi-Huberman e Michel Foucault que não haviam sido originalmente veiculadas ao plano de estudos ganharam relevo. Entre elas, destacam-se os livros *A imagem sobrevivente*, *Confronting images* e *Quando as imagens tomam posição*, do primeiro e *Isto não é um cachimbo*, do segundo.

RESULTADOS:

A experiência de escrita para e com a pesquisa de Nuno Ramos foi essencial também para a sedimentação de uma leitura crítica que tem como princípio o pensamento como forma de imaginação crítica, o que gerou uma série de resultados, a nosso ver, muito pertinentes. A presença da intertextualidade e do diálogo na literatura contemporânea dá margem à produção de textos de análise com diversas formas e fins: tanto é possível produzir uma redação que amplie o acesso a esses textos, numa partilha sensível com o outro, como é possível voltar-se para a academia e jogar mais luz sobre esses autores que tem uma fortuna crítica que ainda se pode tomar como “aquém” da sua vasta produção. Apesar de estarmos cientes da presença desse aspecto múltiplo na própria realização dos autores, postula-se também uma tentativa de expandirmos as possibilidades de leitura dessas composições como uma valorização do pensamento que vem das artes e das humanidades na sociedade e na academia atuais.

Segui propondo e descobrindo articulações – em um processo de escavação e perseguição de rastros que nos remete novamente a Walter Benjamin – que engendram uma forma de pensamento que não seria possível sem o contato próximo a esses autores. Essa maneira mais fértil de considerar aquilo que se vê ou lê é capaz de grande modificação no olhar que se direciona ao outro e ao mundo.

CONCLUSÕES:

Diante dos trabalhos de Nuno Ramos: como expandir as perspectivas do olhar? Como esse olhar se expande para a cultura, como política? De que maneira se pode exercer os princípios de uma imaginação crítica e quais modos de uso para engendrar formas de vida a partir de um pensamento que vem da arte, da literatura, da poesia etc.? Como ler alguns procedimentos que aparecem no que se toma como literatura contemporânea para ler, ao mesmo tempo, o mundo e a vida contemporâneas? Quais são as imagens que saltam, para um leitor ou expectador diante de escritores-artistas como Nuno Ramos? Essas questões, já presentes no ano passado, seguiram norteando a pesquisa e foram essenciais para guiar nossa observação e análise das obras que compõem a bibliografia aqui apresentada.

Com a continuação da pesquisa, outras perguntas ganharam força e foram responsáveis por estender mais uma camada de observação à literatura e à arte, que foram meus objetos de estudo. A partir desses trabalhos, como ainda ter vigor político diante de um mundo que nos aparece socialmente frágil e em desmonte? Como incluir proposições de resistência a partir da universidade, de nossos estudos, de nossas pesquisas entre a arte, a vida, o pensamento, o mundo? Como fazer o corpo trabalhar diante de uma proposição imaginativa e crítica de leitura? Como manter as possibilidades de leitura abertas para enfrentar a polissemia contemporânea? Como não se abater e reposicionar diante da literatura e de outras artes moventes? Mais do que chegar a respostas, nosso trabalho continuou a busca para “deixar o centro vazio”, retirar-se da tarefa de uma mera produção de resultados, concomitantemente procurando sempre a perseguição de chaves de leitura mais vivas, para que seguissemos um movimento de abertura diante do objeto. Com alguns trabalhos de Nuno Ramos, foi possível aprender que o posicionamento político possível diante do estado de imobilidade e fixidez das formas é dar espaço à pluralidade e ampliar as vozes como uma força de invenção.

Ao observar essa força, há um respiro e uma tentativa de retorno dessas questões que vem a partir do autor português Gonçalo M. Tavares, que diz “O mundo é pois algo que existe na ausência de perturbações no corpo individual: o mundo só está presente se o corpo estiver ausente, eis uma fórmula; corpo ausente tanto no sentido negativo (dor) como no sentido

positivo (prazer): no prazer forte o mundo também desaparece”. (TAVARES, 2013, p.335). Esse itinerário é o mesmo transitado pelo artista brasileiro que, ao propor uma doação do corpo ao mundo se desvincula de uma noção de “corpo individual”, ausentando-se dessa corporeidade rígida para vivenciar uma integração de sua própria matéria ao mundo e a arte, como um gesto. Gesto esse que parte de um jogo do corpo com o mundo num lance de escuta aberta e observação das fissuras e dos vãos que a arte pode promover. Assim, o que Nuno Ramos nos propõe, para além da observação de um novo posicionamento do corpo diante do mundo, em que a importância não é mais a individualidade, mas sim o pertencimento que parte de algumas experiências de dor e prazer, é um desvelamento de camadas, quando procura direcionar o olhar nesse jogo entre o humano e o animal, o humano e seus objetos. São essas formas de fazer que procurei estudar ao longo do ano passado; e elas parecem propor um afastamento e uma aproximação, ao mesmo tempo, à humanidade e, paradoxalmente, como uma presença, criam-se as conexões com o espaço, a matéria e o tempo que faz com que nossos corpos ainda possam ter aderência ao mundo, à vida, ao presente etc. Nuno Ramos afirma: “Algo dentro das coisas está sendo disfarçado, escondido a qualquer preço, e até mesmo o extrato de rocha, terra e lava seca onde pisamos, construímos nossas cabanas e parimos nossos filhos, parece estar ali para embrulhar alguma coisa que tende ao centro.” (RAMOS, 2001, p. 8) Nós, diante de um pensamento assim, não cessamos de buscar centros, para depois nos ausentarmos deles e deixá-los disponíveis por alguma força de invenção que pode advir da arte e com a arte, da literatura e com a literatura.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- _____. *Rua de Mão Única*. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BLANCHOT, Maurice. *O Livro por Vir*. Trad. Maria Regina Louro. Lisboa, Relógio D'água, 1984.
- _____. *O espaço literário*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro, Rocco, 1987.
- DERRIDA, Jacques. “Che cos'è la poesia?” In *Revista Inimigo Rumor* n.10. Trad. Tatiana Rios e Marcos Siscar. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Imagens apesar de tudo*. Trad. Vanessa Brito e João Pedro Cachopo. Lisboa: KKYM, 2012.
- _____. *Quando as imagens tomam posição*. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 2017.
- _____. *A imagem sobrevivente*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2013.
- _____. *Confronting Images: Questioning the Ends of a Certain History of Art*. Philadelphia: Penn State University Press, 2004.
- FOUCAULT, Michel. *Isto não é um cachimbo*. Trad. Jorge Coli. São Paulo: Paz e Terra, 2014.
- GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. Trad. Raul de Sá Barbosa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
- GREENBERG, Clement. *Arte e Cultura: Ensaios críticos*. Trad. Octacílio Nunes. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- HOCQUARD, Emmanuel. “A forma-poesia vai, pode, deve desaparecer?” In *Revista modo de usar & co.* 2 Trad. Marília Garcia. Rio de Janeiro: Singular Editora/Berinjela, 2009.
- LOPES, Silvina Rodrigues. *Exercícios de Aproximação*. Lisboa: Vendaval, 2003.
- LUKÁCS, Georg. *A alma e as formas*. Trad. Rainer Patriota. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2015.
- NAVES, Rodrigo. *A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- _____. *A calma dos dias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- RAMOS, Nuno. *Cujo*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- _____. *O pão do corvo*. São Paulo: Editora 34, 2001.
- _____. *Ensaio geral*. São Paulo: Globo, 2007.
- _____. *Ó*. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- _____. *O mau vidraceiro*. São Paulo: Globo, 2010.
- _____. *Junco*. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- _____. *Sermões*. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- RANCIÈRE, Jacques. *O destino das imagens*. Trad. Luís Lima. Lisboa: Orfeu Negro, 2011.
- ROSENBERG, Harold. *O objeto ansioso*. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- STUDART, Júlia. *Nuno Ramos por Júlia Studart*. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 2014.
- TAVARES, Gonçalo. *Atlas do corpo e da imaginação, Teoria, fragmentos e imagens*. Alfragide: Leya/Caminho, 2013.

PASSAGENS AFRICANAS: POESIA E PAISAGEM NA CORRESPONDÊNCIA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

⁴Marcos Padilha (IC-UNIRIO); ¹Marcelo dos Santos (orientador).

1 – Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras chave: literatura brasileira moderna; correspondência de escritores; pesquisa em arquivos

INTRODUÇÃO:

A pesquisa a ser apresentada trata da produção epistolográfica de João Cabral de Melo Neto, que foi analisada em conjunto com sua obra poética e crítica publicada. As cartas trazem novas possibilidades para interpretar os textos editados, iluminando certas figuras e procedimentos recorrentes na obra cabralina. Além disso, elas constituem um espaço literário múltiplo, em diversos níveis: são, ao mesmo tempo, um lugar de exercício de estilo e criação de uma figura de autor, de crítica e reflexão a respeito de sua própria obra, do contexto literário brasileiro e revelam também seu trabalho como agente cultural, enquanto diplomata brasileiro, nos países que percorreu.

OBJETIVO:

Pesquisar a fase tardia do poeta João Cabral de Melo Neto e reavaliar, a partir desse momento, que ocorre após a consagração de Cabral como poeta na década de 60 (marcada pela eleição para a Academia Brasileira de Letras e o lançamento da primeira edição de suas Poesias Completas, no mesmo ano, em 1968), a percepção crítica de suas obras e de sua figura como poeta.

Reexaminar o papel da paisagem, da referência, do visual na obra do poeta. Cabral é conhecido pelo vínculo profundo com o par de cidades Recife - Sevilha e com o sertão pernambucano, então pretendemos partir de um outro local, o continente africano, onde Cabral viveu de 1972 até 1979, em Dakar, no Senegal (momento que coincide com a fase temporal que pretendemos estudar), com o objetivo de rever, de modo amplo, a relação peculiar de Cabral com a paisagem e a visão.

Realizar uma análise comparada entre obra poética e crítica publicada e produção epistolográfica e rascunhos depositados nos arquivos, assumindo que todos esses tipos de texto são espaços literários, tentando perceber entre eles interseções, de modo a estabelecer um quadro abrangente para a investigação da cenografia autoral de João Cabral e de sua relação com o si mesmo e como esta influencia a construção de sua figura como autor e sua produção poética.

METODOLOGIA:

A pesquisa teve como foco a obra e a correspondência publicada de Cabral cumprindo etapa de pesquisa bibliográfica, assim como textos teóricos-críticos sobre Cabral, a correspondência de escritores e a teoria do espaço literário. Foi cumprida, também, uma etapa de pesquisa de caráter documental, em que foi feito um primeiro levantamento e análise preliminar da correspondência Cabralina depositada no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa, principalmente a partir da década de 70, quando o autor estava em missão diplomática no continente africano.

Em seguida, foi feito o levantamento e discussão dos textos, a fim de configurar a escrita do espaço africano no Cabral viajante, com o objetivo de estabelecer relações entre a escrita e os aspectos sociais, culturais e históricos do ambiente literário.

RESULTADOS:

O trabalho nos arquivos e o contato com as cartas de João Cabral foi um elemento essencial na reavaliação de sua obra e de sua cenografia autoral, revelando aspectos até então não observados pela crítica, como a construção de um si mesmo autor por meio das cartas, texto que coloca em cheque as divisões rígidas estabelecidas entre vida e obra, abrindo novas perspectivas para a análise biográfica. A epistolografia cabralina também foi importante pelo fato de que há, nas cartas e em diálogos com seus correspondentes, materiais que me permitiram reexaminar a relação de Cabral com a solidão e a visão e percebê-las como aspectos fundamentais para a sua produção, além de encontrar comentários sobre contextos da vida literária no momento, sobre o trabalho de Cabral como editor e as tentativas de ser um agente cultural, enquanto representante diplomático do Brasil em outros países.

A escolha do momento tardio e do cenário africano foi importante no sentido de questionar a figura do poeta-engenheiro que se cristalizou sobre o autor como única possibilidade de acessar sua obra, percebendo o seu antilirismo não apenas como uma atitude cerebral, cartesiana, mas como parte de uma encenação autoral cujo princípio é a dissimulação da própria atividade como produtor, esta mesma funcionando como condição para a sua produção. Incluímos nesta chave a noção da transparência e a pretensão à autonomia do poema, de um ponto de vista estético, e o horror ao destaque e à exposição de si mesmo, o anúncio, a cada novo livro lançado, de que aquele seria o último, “o nenhum gosto por escrever cartas”, como uma atitude enquanto produtor.

CONCLUSÕES:

Os objetivos da pesquisa foram eixos que me guiaram na análise de todo o material, me auxiliando a atingir os resultados alcançados. A pesquisa foi essencial na minha experiência universitária e a vivência nos arquivos abriu para mim um novo campo de estudos, até então desconhecido. A leitura e o convívio intenso com os textos de João Cabral, em suas modalidades mais distintas, foi enriquecedora para a minha experiência enquanto estudioso de literatura, e as reuniões com o grupo de pesquisa, assim como a apresentação do trabalho na Quarta Reunião Aberta do Grupo de Pesquisa: “Literatura e Linguagens”, foram importantes no sentido de conhecer outros projetos de pesquisa e estabelecer uma troca com eles.

REFERÊNCIA:

- MELO NETO, João Cabral de. Museu de Tudo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975
- MELO NETO, João Cabral de. Agrestes. Rio de Janeiro: Alfaguara: Objetiva, 2009
- MELO NETO, João Cabral de. A Escola das Facas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980
- MELO NETO, João Cabral de. Morte e Vida Severina e outros poemas em voz alta. Rio de Janeiro: Sabiá, 1967
- MELO NETO, João Cabral de. Terceira Feira. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1961
- MELO NETO, João Cabral de. Duas Águas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956
- MELO NETO, João Cabral de. Da função moderna da poesia. In: Prosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998
- MELO NETO, João Cabral de. Notas sobre uma possível A casa de farinha. Rio de Janeiro: Alfaguara: Objetiva, 2013
- FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: O que é um autor? Lisboa: Passagens, 1992
- DIAZ, José-Luis. Quelle génétique pour les correspondances?. In Genesis. Revue Internationale de Critique Génétique. Paris: Jean- Michel Place, 13, 1999. P. 11-31
- DIAZ, Brigitte. O gênero epistolar, limiar do literário?. In: O Gênero Epistolar ou o Pensamento Nômade: Formas e funções da Correspondência em Alguns Percursos de Escritores no Século XIX. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016
- SCOREL, Lauro. A Pedra e o Rio. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2006
- SECCHIN, Antonio Carlos. Uma Fala só Lâmina. São Paulo: Cosac Naify, 2014
- SUSSEKIND, Flora. Correspondência de Cabral e Bandeira e Drummond. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/ Fundação Casa de Rui Barbosa, 2001

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: CONHECIMENTO DO MUNDO:
O ESPAÇO LITERÁRIO NA CORRESPONDÊNCIA DE ESCRITORES
BRASILEIROS VIAJANTES NO FINAL DO SÉCULO XIX**

**TÍTULO DO PLANO DE ESTUDO DO DISCENTE: A CRONISTA-VIAJANTE:
VIDA E POESIA NA CORRESPONDENCIA DE CECILIA MEIRELES**

¹Maria Isabel Camara Lemos (IC-UNIRIO); Marcelo dos Santos (orientador)

1 – Departamento de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

INTRODUÇÃO:

Uma carta inusitada redigida do nosso íntimo para nós mesmos: assim é a obra literária da poeta Cecília Meireles. A temática que constrói o universo ceciliano não se restringe apenas ao seu ponto de vista particular, mas se universaliza a qualquer um que queira explorar a si mesmo de forma real e consciente. Considerada uma das vozes mais importantes da segunda fase do modernismo, o olhar sobre a produção da escritora não pode se restringir apenas a um único estilo literário. Seu legado é tão vasto e dinâmico que é possível inserir ao seu acervo qualquer texto por ela redigido, inclusive suas correspondências.

OBJETIVO:

A perspectiva da Crítica Genética revela que a análise dos documentos autógrafos é um caminho para compreender, no movimento da escrita, os mecanismos da produção textual, desvendar os rastros dos caminhos percorridos para a criação e os processos de construção de uma obra. Logo, a investigação epistolográfica é importante enquanto ferramenta científica por permitir a observação de grande parte de todo esse processo.

A carta remetida por um escritor é capaz de revelar ruídos, até então silenciosos, que puderam ser determinantes durante o processo de conclusão de trabalhos, em períodos significativos para o escritor ou para sua contemporaneidade. Ela revela muito da personalidade de quem a redige, pois, por meio dela, o escritor é conduzido a falar sobre si mesmo. Por isso, enquanto paratexto, a epístola se torna crucial para estudar os processos que culminaram no universo literário do escritor.

METODOLOGIA:

A atividade de pesquisa abrange a leitura e a análise de textos teóricos que visam à melhor compreensão da correspondência enquanto lugar de exercício e criação ficcional do espaço, da figura do autor e do olhar sobre os objetos. Assim será possível perceber os elementos temáticos que se projetam nos textos; mapear as viagens de Cecília; e compreender a configuração da linguagem literária da Cecília viajante, estabelecendo relações entre a sua escrita e os aspectos sociais, culturais e históricos do ambiente literário contemporâneo a sua época.

RESULTADOS:

Em Cecília Meireles, a carta se revela como um ateliê escritural onde se ensaia a transcrição de uma intimidade que se torna universal. Em sua obra, a maneira desinteressada de descrever os lugares por onde passou revela em Cecília a viajante que percorre os caminhos do espaço material e do imaterial. Sem pressa, seja no texto cânone literário ou não, a poeta se dispõe a observar as minúcias que a poucos importam – apesar de serem fundamentais – e a escutar tudo aquilo

que pode ser dito por qualquer coisa que seja enquadrado por seu ângulo de visão. Aos poucos, é possível não só observar e contemplar seu poético universo, mas também compreender quais foram os mecanismos geradores da sua força motriz.

CONCLUSÕES:

Buscar compreensão da obra de Cecília em suas cartas amplia o campo de reconhecimento literário da escritora, mesmo quando ela está despida de sua persona literata. As cartas que redigiu encantam e informam seu remente ao discorrer sobre seu mundo interior e exterior. Em seus paratextos encontramos pequenos e grandes rascunhos das suas motivações e aspirações que desencadearam nos reconhecidos sucessos e nas mais íntimas frustrações. Não há nada em Cecília que seja apenas ficção. Sua vida particular e literata se fundem a todo instante.

BIBLIOGRAFIA:

- ANDRADE, Mário de. Cecília e a Poesia. In: O empalhador de Passarinhos. São Paulo: Martins; Brasília: INL, 1972.
- DIAZ, Brigitte. O Gênero Epistolar, Limiar do Literário?. In: O Gênero Epistolar ou o Pensamento Nômade: Formas e Funções da Correspondência em Alguns Percursos de Escritores do Século XIX / Brigitte Diaz; tradução Brigitte Hervot, Sandra Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.
- MAINGUENEAU, Dominique. Subjetivação, Espaço Canônico e Espaço Associado. In: Discurso Literário. São Paulo: Contexto, 2014.
- MORAES, Marco Antônio de. Cecília Viajante. In: Três Maria de Cecília. São Paulo: Moderna, 2006
- SARAIVA, Amaldo. Uma Carta Inédita de Cecília Meireles Sobre o Suicídio do Marido (Correia Dias). In: Revista do Centro de Estudos Brasileiros
- SECCHIN, Antônio Carlos. Uma Obra em Trânsito. In: Escritos sobre poesia & alguma ficção. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003

ENTRE VERSO E PROSA: A POESIA POROSA DE PAULO LEMINSKI

¹Moysés da Silva Batista (IC-FAPERJ); Maria José Cardoso Lemos(orientadora).

1 – Escola de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: Leminski, Poesia, Caprichos.

INTRODUÇÃO

Em um poema de que se encontra na obra *Caprichos & relaxos* (1983) de Paulo Leminski surge a noção de “poesia porosa” que acreditamos ser importante para ler a própria obra do poeta. Assim, foi necessário articular e refletir sobre uma poesia capaz de encaminhar rumo à prosa. Partindo de investigações realizadas no corpus da pesquisa observamos também a maneira como Leminski interage com movimentos de vanguarda (poesia concreta, poesia marginal), o haicai, a publicidade (mass media), e como ao mesmo tempo não se prende a nenhum movimento ou estilo, e nem mesmo ao gênero poesia entendido por ele de forma mais ampla.

OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é estudar e apresentar a noção de «poesia porosa», conceito encontrado em sua obra, como já mencionado na introdução. O livro *Caprichos & relaxos* foi escolhido como objeto de estudo por conter exemplos diversos em sua composição que revelam esse aspecto da poesia porosa, o que é muito importante para a pesquisa. Outro ponto é mostrar como o poeta curitibano se relaciona com os movimentos que foram fundamentais para a construção de sua vida e obra. Em síntese, nosso objetivo é observar e apontar como o poeta curitibano consegue transmitir vivências e experiências de diversas áreas para uma obra que tem um caráter singular na poesia brasileira.

METODOLOGIA

Após um olhar panorâmico na bibliografia reunida inicialmente, foi decidido trabalhar com um grupo menor de referências por conta do caminho que a pesquisa seguiu, portanto, a partir de leituras realizadas sobre os trabalhos teórico-críticos de Leyla Perrone-Moisés, Dinarte Albuquerque, Giorgio Agamben, Pierre Alferi, além do próprio Leminski, entre outros, moldamos uma base para trabalhar o conceito de “poesia porosa”. Uma questão importante a ser desenvolvida é a forma como Leminski trabalha com o verso e em especial o enjambement. Foram realizadas leituras e fichamentos do corpus que se mostrou mais relevante para o desenvolvimento da pesquisa, a partir de encontros quinzenais com a orientadora e outros pesquisadores decidimos estipular uma área dentre toda a produção de Leminski, até que chegamos à conclusão de que o melhor caminho para o desenvolvimento da pesquisa seria focar em apenas uma obra, e assim, observar a forma que ele compõe uma “poesia porosa”, tornando toda sua vida em obra, e toda sua obra em vida.

RESULTADOS

Ao terminar os fichamentos dos textos e livros escolhidos voltamos para a obra de Paulo Leminski com a intenção de identificar os processos utilizados pelo poeta. Como os seus haicais; as experiências com características concretas; o ritmo bem definido, herança de suas composições musicadas e gravadas por grandes nomes da música popular brasileira, a fugacidade em seus pequenos poemas que nos lembram os poemas minutos oswaldianos; dentre outros diversos estilos. Com os encontros realizados, e análises de um grupo de poemas selecionados da obra que é o objeto de estudo foi possível observar o espaço que o lirismo tem em sua obra. Outro resultado obtido foi a possibilidade de observar como Leminski cria esta “poesia porosa”, que nasce como um verso, mas que por algumas brechas escapa para o plano da prosa.

Vejamos um poema: “sim/ eu quis a prosa/ essa deusa/ só diz besteiras/ fala das coisas/ como se novas/ não quis a prosa / apenas a idéia/ uma idéia de prosa / em esperma de trova/ um gozo/ uma gosma/ uma poesia porosa”. (LEMINSKI, 1985: 80). Iniciamos a pesquisa partindo desse poema que se encontra no livro *Caprichos & relaxos*, como já mencionado, de onde retiramos o conceito que serviu como um dos pilares para a pesquisa. O poema se inicia em tom de confissão, “sim/ eu quis a prosa”, samurai e malando como diz Leyla Perrone-Moisés, Leminski caminha por diversos terrenos sem deixar pegadas. Samurai por conta de suas referências e sua erudição, malandro em seu jeito de levar a vida, fazendo poesia de sua vivência. Apesar de desejar a prosa, fica claro que o interesse do poeta gira em torno da “idéia de prosa”, Leminski deseja essa ideia, pois a materialidade ele já tem em seus poemas. A partir dessa união entre a matéria e a ideia, o resultado obtido é essa “poesia porosa”.

CONCLUSÕES

No momento atual conseguimos desenvolver a noção de “poesia porosa” e identificar esse caráter em parte de suas obras, além disso, foi possível observar a relação entre a poesia e a prosa através de Giorgio Agamben e Pierri Alferi. Elementos como o haicai, o cômico, os jogos de palavras motivaram o desejo pela continuidade da pesquisa pelo período de doze meses, período que utilizaremos para ampliar nossas referências e assim dar prosseguimento a esse estudo em torno de uma poesia que está o tempo todo buscando um pouco mais do que o campo poético.

REFERÊNCIAS:

- AGAMBEN, Giorgio. *Ideia da prosa*. Lisboa: Cotovia, 1999.
- ALBUQUERQUE FILHO, Dinarte. *O “samurai-malandro”*. Caxias do Sul: Educs, 2009.
- ALFERI, Pierre. Rumo à prosa Tradução Masé Lemos e Paula Glenadel. ALEA: Estudos Neolatinos UFRJ. Rio de Janeiro, v. 15. n. 2. p. 423 - 427. julho/ dezembro, 2013.
- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CAMPOS, Haroldo de. (Org.). *Ideograma: lógica, poesia e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Cultrix/EdUSP, 1986.
- CAMPOS, Haroldo de. *A Arte no Horizonte do Provável*. São Paulo: Perspectiva, 1977. Coleção Debates.
- CAMPOS, Augusto e Haroldo e PIGNATARI, Décio. *Teoria da Poesia Concreta*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- CAMPOS, Augusto (Organização) *Balanço da Bossa e outras bossas*. São Paulo, Perspectiva, 1978.
- COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Tradução Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.
- LEMINSKI, Paulo. *Caprichos & relaxos*. São Paulo: Cia das Letras, 2016.
- _____. *Ensaio e Anseios Crípticos*. Curitiba, Pólo Editorial do Paraná, 1997.
- LEMONS, Masé. Carlito Azevedo e Marcos Siscar: entre prosa e poesia, crise e saídas. In: SCRAMIN, Susana; LINK, Daniel; MORICONI, Ítalo (Org.). *Teoria, poesia, crítica*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.
- _____. *Marcos Siscar por Masé Lemos*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011. Coleção Ciranda da Poesia
- LIMA, Luiz Costa. Oswald, poeta. In: _____. *Pensando nos trópicos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
- LIMA, Manoel Ricardo de. *Entre percurso e vanguarda: alguma poesia de P. Leminski*. São Paulo: Annablume, 2002.
- PAZ, Octavio. *O arco e a Lira*. Tradução Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2002.
- PEDROSA, Mário. *Arte / Forma e Personalidade*. São Paulo: Kairós, 1979.
- PERRONE-MOYSÉS, Leyla. “O samurai malandro” In *Inútil poesia e outros ensaios breves*. São Paulo: Cia das Letras, 2000, pp. 234-40
- PARANAENSES. *Entrevistas e textos críticos sobre Paulo Leminski*. Série Paranaenses, n. 2. Curitiba: Scientia et Labor, 1988.

TORQUATO NETO A PARTIR DO POEMA: TAREFA POLÍTICA, CULTURA, ARQUIVO [E DESDOBRAMENTOS]

¹Nathália dos Santos Nogueira e Silva (IC-CNPq); ¹Manoel Ricardo de Lima (orientador).

1 – Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES.

Palavras-chave: poesia; tarefa política; coletividade.

INTRODUÇÃO:

A intensa produção literária, musical, jornalística e cinematográfica de Torquato Neto (1944-1972) foi extremamente importante nas décadas de 1960 e 1970, por conta de certo enfrentamento ao caráter repressivo do regime militar no Brasil. Isso porque Torquato fez uso de seu pensamento com a arte não como um elemento puramente estético e alheio à situação política daquele momento, mas sim como instrumento de resistência e luta contra a repressão cultural da política vigente, o conservadorismo e o conformismo. Interessava a Torquato uma poesia popular, vinculada à música e ao cinema, para além da escrita; desse modo, suas produções poéticas têm um jogo com uma ideia de acesso para uma tarefa política que pode ser caracterizada como mais abrangente. Assim, a produção cultural de Torquato Neto influencia diversos poetas posteriores a ele e ainda reverbera na produção de poetas contemporâneos.

Ao mesmo tempo, Hélio Oiticica (1937-1980), ao lado de Torquato, e Pier Paolo Pasolini (1922-1975), na Itália, produziam um pensamento de uma maneira que podemos ler a partir de algumas semelhanças com o que Torquato Neto propunha. Hélio Oiticica produziu uma arte coletiva, inconformista e desmistificadora, com significação social; a sua “antiarte” se opunha a uma arte voltada ao consumo e à elite, segundo ele, sempre presa a museus e exposições. E Pasolini atuou ativamente em jornais italianos, denunciando, por exemplo, o ódio às minorias, o conformismo e a uniformidade da população italiana, acarretados por um “Poder” regido pelo consumo, e o conseqüente fascismo dos jovens italianos daquele período. Portanto, num desdobramento, as produções culturais de Torquato Neto, de Hélio Oiticica e de Pier Paolo Pasolini, entre semelhanças, dessemelhanças, aproximações e distanciamentos, de língua e modos de operação, por exemplo, passam a ser, a partir de agora, o objeto desse estudo.

OBJETIVO:

O principal objetivo deste estudo é a criação de um arquivo em torno da produção de Torquato Neto, levando em conta suas atuações nas esferas jornalísticas, musicais e cinematográficas. A partir disso, considerar o contexto histórico em que suas produções se inserem: a Ditadura Militar Brasileira (1964 - 1985), período de extrema repressão cultural, refletida na censura de diversos conteúdos de mídias em geral e, ainda, sem perder de vista o seu suicídio em 1972. E, desse modo, identificar sua tarefa política de utilizar a arte como instrumento de resistência e coletividade, por meio de mídias populares. Para isso, conhecer suas parcerias em composições musicais e o movimento da Tropicália, de forma aprofundada, torna-se indispensável, assim como a relação de Torquato Neto com outros artistas, como Hélio Oiticica.

Além do conteúdo das produções de Torquato Neto, os procedimentos de linguagem dos poemas, composições musicais e colunas de jornal, destacando-se a coluna *Geléia Geral*, também são considerados no estudo. Busca-se, principalmente, analisar a influência de outros autores na poesia de Torquato, bem como identificar características próprias de sua escrita e de seu pensamento, levando em conta seu interesse por uma poesia musicada, para além da ideia e do objeto livro.

Por fim, utilizando como ponto de partida o estudo acerca de Torquato Neto, são incluídos na pesquisa, a partir desse ano, os artistas-pensadores Hélio Oiticica e Pier Paolo Pasolini; o primeiro levando-se em conta o contexto e a proximidade e o segundo levando-se em conta um contexto semelhante num distanciamento de língua e modos de operação com a arte. A

partir do levantamento e leitura crítica do material bibliográfico acerca dos referidos artistas-pensadores, busca-se mover criticamente as produções artísticas e tarefas políticas de cada um em contato e confronto com as de Torquato Neto, tendo em vista os impasses acima referidos nos quais estão inseridos.

METODOLOGIA:

Leitura aprofundada e fichamento da Coluna Geléia Geral, de Torquato Neto, desde os aspectos de linguagem, conteúdo e inserção pública porque publicada em jornal de grande circulação. A partir disso, foi possível identificar a tarefa política que se apresenta na coluna, através, principalmente, de suas críticas a discos, livros, peças etc., recomendações de artistas ou na defesa que faz do Cinema Marginal por meio do incentivo à utilização do Super Oito, por exemplo. Em relação à poesia de Torquato Neto, foram realizadas leituras críticas acerca de suas composições musicais, em parceria com compositores como Gilberto Gil e Caetano Veloso, considerando as características do Tropicalismo e o viés desta vanguarda nas produções artísticas de Torquato, bem como o caráter coletivo das músicas, explicitado pelo uso de expressões populares. Analisou-se a influência de outros poetas brasileiros em sua escrita, principalmente os modernistas Oswald de Andrade e Carlos Drummond de Andrade, por meio de citações sem aspas, como incorporação, frequentemente utilizadas por Torquato Neto.

O levantamento das correspondências de Torquato Neto e Hélio Oiticica permitiu conhecer a relação entre eles; a influência de Hélio Oiticica no pensamento e nas produções artísticas de Torquato e os planos deste de produzir filmes e editar livros, como *Do Lado de Dentro*, que não chegou a ser editado, porém teve seu conteúdo publicado, postumamente, em *Os Últimos Dias de Paupéria*, organizado por Waly Salomão e Ana Maria Silva de Araújo Andrade. Detalhes da viagem de Torquato Neto e Hélio Oiticica a Londres, em 1969, quando este iria expor na Whitechapel Gallery, foram estudados a partir do levantamento e análise das cartas trocadas por Hélio Oiticica e Lygia Clark, entre 1964 e 1974, quando Hélio se refere algumas vezes a importância que Torquato tem para ele e seu trabalho.

O levantamento bibliográfico acerca dos pensadores Hélio Oiticica e Pier Paolo Pasolini, acrescidos ao estudo a partir deste ano, vem sendo realizado e se encontra num começo de trabalho. Através de cartas, escritos e catálogos, aprofunda-se o estudo acerca de Hélio Oiticica, já iniciado a partir da pesquisa sobre as produções culturais de Torquato Neto, de modo a estabelecer uma relação entre as tarefas políticas de cada um, considerando o viés tropicalista de ambos. Em relação a Pasolini, realiza-se a leitura crítica de seu texto *Gennariello*, uma espécie de tratado anti-pedagógico, publicado periodicamente aos poucos também em jornal, no *Corriere della Sera*, para posterior análise comparativa entre conteúdo e disposição política com a coluna *Geléia Geral*, de Torquato Neto, publicada no jornal *A Última Hora*. E, como uma perspectiva necessária para este desdobramento de estudo, consultas constantes e levantamento de alguns de seus escritos, entrevistas, poemas e produções cinematográficas.

RESULTADOS:

No Brasil, as décadas de 1960 e 1970, durante as quais atuou Torquato Neto como jornalista, poeta, compositor etc., foram caracterizadas pela repressão da Ditadura Militar (1964-1985). Principalmente a partir da implementação do AI - 5, em dezembro de 1968, a produção cultural brasileira fica bastante comprometida, já que “a essa altura, qualquer movimento de corpo está vetado, e as artes, as armas e as manhas dos poetas estão sob a mira da repressão militar” (KRUEL, 2008, p.553). Torquato Neto enfrentou dificuldades, assim como diversos artistas no Brasil, naquele momento, por causa da censura, a perseguição e o silenciamento de outros artistas e jornalistas que possuíam tarefa política semelhante à sua. Contudo, através de diversas mídias, atuou ativamente em prol do não conformismo, da liberdade de expressão, dos usos da arte como instrumento político.

O viés tropicalista de “revolucionar o corpo e o comportamento, rompendo com o tom grave e a falta de flexibilidade da prática política vigente”. (HOLLANDA, 2004, p. 69) permeia toda a produção artística de Torquato Neto. Através de parcerias com outros compositores tropicalistas, escreveu letras de músicas que revelam as ambiguidades do país, repletas

de construções alegóricas acerca da paisagem e das condições sociopolíticas brasileiras. A poesia de Torquato se dá em função de uma ideia de coletividade, de mundo comum, por meio da música e do cinema, em contraposição ao caráter elitista e conservador de uma poesia direcionada a poucos, restrita aos livros. Portanto, utilizava de clichês e expressões populares em suas composições, além de não utilizar de uma linguagem “rebuscada” em sua escrita. Um dos procedimentos recorrentes da poesia de Torquato é o uso de citações sem aspas como uma maneira de incorporação. Waly Salomão (1992), em um texto para o jornal Folha de São Paulo, diz que a falta das aspas permite “o jogo da adivinhação”. De fato, através de tais citações, identifica-se poetas que influenciaram a poesia de Torquato Neto. Em *Let’s Play That*, é possível perceber a referência direta a imagem do “anjo torto” do Poema de Sete Faces, de Carlos Drummond de Andrade. Na canção *Geléia Geral*, de Torquato Neto e Gilberto Gil, a expressão “a alegria é a prova dos nove”, do Manifesto Antropófago (1928), de Oswald de Andrade, encontra-se sem aspas.

A coluna *Geléia Geral*, publicada periodicamente no jornal *A Última Hora*, escrita por Torquato Neto entre 1971 e 1972, teve seu nome originado da afirmação “Na geleia geral brasileira, alguém tem que exercer as funções de medula e osso”, de Décio Pignatari, um dos principais poetas do movimento da Poesia Concreta. Nessa coluna cultural, Torquato Neto não só indica artistas, eventos e filmes, mas defende o uso do cinema e da música como forma de “ocupar espaço” e “abrir brechas” na repressão cultural do período vigente. Fez, também, críticas aos artistas que não buscavam utilizar de suas produções em prol de modificar a situação em que a política brasileira se encontrava. Em relação ao cinema, critica duramente o Cinema Novo, alegando que, com a popularidade, este se esvaziava em seu propósito e “se vendia”, através de apelações históricas destinadas, muitas vezes, ao público de outros países. Aposta no Cinema Marginal, afirmando que este, realmente, procurava mostrar a realidade brasileira, defendendo o uso técnico do Super Oito. Numa carta datada de 1/02/1972, destinada a Torquato Neto, Hélio Oiticica afirma que a coluna *Geléia Geral* “é a coisa mais responsável: a única que é o vivo-documento-poema, na ambiguidade, nos limites da linguagem, na imprensa brasileira.” (OITICICA, 1972, p.275)

As correspondências de Hélio Oiticica e Torquato Neto, trocadas entre 1971 e 1972, revelam o diálogo entre as produções artísticas de ambos. Através de cartas, Hélio Oiticica solicitava a Torquato Neto, de Londres, materiais necessários para suas produções; Torquato, por sua vez, os enviava sempre que possível e revela a Hélio seus planos de fazer filmes, publicar livros, sair do país etc. Além disso, a participação de Torquato Neto em *Apocalipópote* (1968), performance organizada por Hélio Oiticica, no Aterro no Flamengo, onde veste um dos parangolés de Hélio, bem como a viagem que fizeram juntos à Londres, em 1969, evidenciam a importância de acrescentar à pesquisa o estudo acerca de Hélio Oiticica. Uma das tarefas de Hélio é “articular a produção cultural em termos de inconformismo e desmistificação; vincular a experimentação de uma arte participante” (FAVARETTO, 2000, p. 151), tarefa comum a Torquato Neto. Outro pensador com tarefa política semelhante à de Torquato, ao nosso ver, é Pier Paolo Pasolini que, a partir de sua atividade jornalística, escreve sobre o impacto do consumo na sociedade italiana, bem como sobre o preconceito, o conformismo e o fascismo que prolifera na Itália daquele período. Logo, os três artistas-pensadores, de algum modo, podem ser relacionados diretamente, a partir de suas produções e projeções de pensamento.

CONCLUSÕES:

A poesia de Torquato Neto não é feita apenas para ser impressa em livros, tampouco para, exclusivamente, apreciação estética, através de rebuscamento e padrões métricos; lhe interessava uma poesia popular, com linguagem inovadora, diretamente ligada à música e ao cinema. Mais que um poeta, Torquato Neto pode ser considerado um pensador de destaque nas décadas de 1960/70, visto que utilizava de suas produções culturais, voltadas para uma reinvenção de uma ideia de coletividade, como forma de resistência e busca por mudanças sociais no conturbado período do Regime Militar Brasileiro.

Acrescenta-se aos estudos acerca de Torquato Neto, na nova etapa da pesquisa, Hélio Oiticica e Pasolini, como artistas também pensadores. Estes, assim como Torquato, produziram uma arte inconformista e de mudança, buscando refletir sobre questões sociais perseguindo a ideia de Dante: a de que o poeta, o artista, tem que ser perigoso. As produções de

Torquato Neto possuem influência de Hélio Oiticica, levando em conta o viés tropicalista de ambos. Pasolini fez uso, o máximo que pode, de colunas de jornais e do cinema para denunciar um novo fascismo na Itália, baseado no poder conformista do consumo e naquilo que ele nomeia como regime “Democristão”. A tarefa política desses três artistas-pensadores leva a um desdobramento da pesquisa numa tentativa de lê-los conjuntamente num procedimento díspar de comparação.

REFERÊNCIA:

- CLARK, Lygia; OITICICA, Hélio. Lygia Clark_Hélio Oiticica: Cartas, 1964-74. (Org. Luciano Figueiredo; prefácio de Silvano Santiago.) Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
- FAVARETTO, Celso F. A Invenção de Hélio Oiticica. São Paulo: Edusp/ FAPESP, 2000.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde. 1960 / 70. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.
- KRUEL, Kernard. Torquato Neto ou a carne seca é servida. Teresina: Zodíaco, 2008.
- NETO, Torquato. Últimos dias de paupéria. (Org. Ana Maria Silva Duarte e Waly Salomão.) Rio de Janeiro: Max Limonad, 1982.
- _____. Torquatália – do Lado de Dentro: Obra Reunida de Torquato Neto (Vol.1). (Org. Paulo Roberto Pires). Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- _____. Torquatália – Geléia Geral: Obra Reunida de Torquato Neto (Vol.1) (Org. Paulo Roberto Pires). Rio de Janeiro, Rocco, 2005.
- OITICICA, Hélio. Conglomerado New Yorkaises. (Org. César Oiticica Filho, Frederico Coelho) Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2013.
- _____. Hélio Oiticica: museu é o mundo. (Org. César Oiticica Filho.) Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011.
- PASOLINI, Pier Paolo.. As últimas palavras do herege. Trad. Luiz Nazário. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. Escritos corsários e cartas luteranas. Trad. José Colaço Barreiros. Lisboa: Assírio & Alvim, 2006.
- SALOMÃO, Waly. Hélio Oiticica: Qual é o parangolé? São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

A MATERIALIDADE DO CORPO NA POESIA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

¹Raquel Guimarães Dias (IC-UNIRIO);¹ Maria José Cardoso Lemos(orientadora).

1 – Escola de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: João Cabral de Melo Neto; Poesia nacional; Literatura brasileira

INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda como a poesia de João Cabral de Melo Neto é construída a partir da materialidade das coisas, dos corpos e da linguagem. Assim, a palavra não apenas conecta-se com a coisa, mas torna-se coisa, matéria da poesia. A obra utilizada como objeto de estudo escolhida é o livro *Quaderna* lançado no ano de 1960.

OBJETIVO

O objetivo é identificar como João Cabral de Melo Neto tornou-se um indivíduo tão importante para a poesia brasileira. Também compreender como ele conseguiu em *Quaderna* construir uma poesia em que a materialidade conduz a uma dicção que visa a extrair o máximo do antilirismo. Como exposto por Antônio Carlos Secchin em *Cabral encontra-se a poética do deslizamento, ou seja, “tudo se presta a evasão do corpóreo”* (SECCHIN, 1974). Essa peculiaridade da obra surge na composição do poema, por meio do qual é constituído um modo de validação do nexos metafórico das figuras expostas pelo percorrer das estrofes. Essa figuração é desconstruída ao longo do poema devido a materialidade das coisas/objetos, que tem sua matéria reduzida à essência do corpóreo, para alcançar a concretude máxima e o “rigor cabralino”.

METODOLOGIA

A partir da leitura dos principais críticos da poesia cabralina, tais como Benedito Nunes, Antônio Carlos Secchin, Luiz Costa Lima, Flora Sussekind, entre outros, foi possível moldar não apenas a sua fortuna crítica, mas também entender a dimensão das tensões na recepção da obra de João Cabral. Foi assim privilegiado uma leitura menos canônica da obra cabralina para além da redução dessa leitura a uma dimensão antilírica. Nos encontros quinzenais sob a orientação da docente para a discussão do material de estudo, escolheu-se o livro *Quaderna* com a finalidade de entender como as paisagens são criadas, entre o Nordeste e Espanha, além de considerar a dedicatória do livro ao poeta Murilo Mendes de extração surrealista. Nesse sentido, optou-se por pensar como a materialidade (do mundo, da linguagem) se dá nessa obra de Cabral, sempre na tentativa de alcançar a concretude máxima, que seria sua marca literária, mas que parte de uma experiência subjetiva dos espaços criados pelos atravessamentos de sua escrita.

RESULTADOS

Os resultados obtidos se deram a partir da leitura de Antônio Carlos Secchin com a definição de “poeta do menos” (SECCHIN, 1985) que visa uma limpeza na linguagem. Ao pretender chegar ao osso das coisas, investindo numa poesia sem ornamentos (sem plumas), a partir de procedimentos minimalistas João Cabral de Melo Neto reivindica um ritmo mais seco à sua poesia. É o que o tornaria um antilírico, como postula Luiz Costa Lima (1968). Entretanto, essas obras literárias fundamentais, não seriam suficientes para compreendermos a obra *Quaderna*, na qual a esse vigor antilírico se mistura a presença da materialidade do corpo/objeto na poesia de João Cabral, articulando uma possibilidade de uma materialidade não apenas do “real”, mas também moldada pela afetividade que interfere na produção imagética.

Vejamos o poema “Cemitério Pernambucano (Floresta do Navio)”:

Antes de se ver Floresta
se vê uma Constantinopla
complicada como barroco,
gótico e cenário de ópera.

É o cemitério. E esse estuque
tão retórico e florido
é o estilo do doutor, do gosto
do orador e do político,

de um político orador
que, em vez de frases, com tumbas
quis compor esta oração,
toda em palavras esdrúxulas,

esdrúxulas, na folha plana,
do Sertão, onde, desnuda,
a vida não ora, fala,
e com palavras agudas

No início do poema fica evidente a localização geográfica da paisagem do nordeste brasileiro, no qual antes de se ver a Floresta dos Navio vê-se uma espécie de Constantinopla ou uma área reconhecida como a cidade mais rica do mundo (tem-se assim a complicação do Barroco). Nesta primeira estrofe e na segunda fica claro então que o poeta faz um guia visual para o leitor e o encaminha por essa rota até chegar ao cemitério definitivamente. No cemitério tem os estuques, um tipo de argamassa para fazer ornamentos, neste caso, trata-se da ornamentação da língua. É possível se identificar o jogo de decomposição entre as estrofes para se alcançar o “menos” e atingir a essência máxima das coisas. A materialização do corpo/objeto deste poema é focalizada no objeto-fala. É apenas na segunda estrofe em diante que vemos a decomposição do objeto do poema, a fala, em oratória (as quais seriam o estilo do orador, do político e do político-orador) compostas de palavras esdrúxulas (formadas, portanto, de palavras incomuns e complicadas, próxima a um barroquismo) em vez de frases nas lápides (é comum em cemitérios os epitáfios serem diretos e breves). Essa complicação exagerada da fala não se sustenta na realidade social e natural do Sertão, não se encaixa na folha plana e assim como a própria linguagem utilizada no poema é prolixa sem necessidade (ao levar em consideração os termos como “estuque” e “esdrúxulas”). A folha do Sertão, tão desnuda é como a vida, que não pratica oratórias ou tampouco retóricas, ou seja, não tem “floreios ou estuques”, ela apenas fala com palavras agudas, com palavras concretas e diretas.

A partir dessa análise é possível identificar melhor como a poética de João Cabral nesse livro é influenciada por Murilo Mendes, pela utilização da imagética surrealista e reflexiva, e também por Carlos Drummond de Andrade, por inspiração do qual as estrofes desencadeiam blocos de imagens. As metáforas presentes na poesia proporcionam uma construção reflexiva entre as estrofes, que encadeiam imagens apenas para serem desconstruídas mais adiante a partir da reiteração do mínimo a cada quaderna (estrofe). Deixa expostos, assim, os nexos metafóricos, o que foi chamado de “metáfora da decomposição” (NUNES, 1974), e que demonstra no próprio poema as relações das imagens que metaforiza, mas que torna a coisa palpável. Dessa forma, mesmo em momentos de divagação afetiva o poema “serve-se de imagens que atingem um relevo plástico de concreção material, o terreno da temática social e das formas populares.” (NUNES, 1974, p.32).

CONCLUSÕES

Em um primeiro momento a fortuna crítica investigada da poesia de João Cabral de Melo Neto estabeleceu um caráter antilírico entendida como uma poesia limpa de ornamentos, ou seja, de metáforas. Entretanto, a partir de uma leitura mais aguda de Quaderna realizada por Benedito Nunes e de sua noção de “metáfora da decomposição” foi possível entender um desdobramento em sua poética, ou seja, como as imagens, mesmo que bastante objetivas, criam movimentos e se transformam, próximas do procedimento surrealista, mas ao mesmo tempo mantendo um plano objetivo. O rigor em querer alcançar o concreto é o que torna João Cabral de Melo Neto um poeta que preza a materialidade do corpóreo na poesia escrita. Eis o fator que impulsionou a pesquisa do escritor conhecido como poeta engenheiro, que é capaz de tratar da realidade e dos sentimentos de modo a pensar no real e criar no real com a seriedade e a beleza exigidos por esses temas.

REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. *Ideia da prosa*. Lisboa: Cotovia, 1999.
- ALFERI, Pierre. Rumo à prosa Tradução Masé Lemos e Paula Glenadel. *ALEA: Estudos Neolatinos UFRJ*. Rio de Janeiro, v. 15. n. 2. p. 423 - 427. julho/dezembro, 2013.
- ARAUJO, Ricardo. *Poesia Visual, Vídeo Poesia*. São Paulo: Perspectiva, 1999. Coleção Debates.
- BARROS, Anna; SANTAELLA, Lucia (Org.). *Mídias e artes: os desafios da arte no início do século XXI*. São Paulo: Unimarco, 2002.
- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CABRAL, João Cabral de Melo Neto. *João Cabral de Melo Neto: Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.
- CAMPOS, Haroldo de. (Org.). *Ideograma: lógica, poesia e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Cultrix/EdUSP, 1986.
- CAMPOS, Haroldo de. *A Arte no Horizonte do Provável*. São Paulo: Perspectiva, 1977. Coleção Debates.
- _____. *O arco-íris branco: ensaios de literatura e cultura*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- CAMPOS, Augusto e Haroldo e PIGNATARI, Décio. *Teoria da Poesia Concreta*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- NETO, João Cabral de Melo Neto. *Cadernos de Literatura Brasileira do IMS: João Cabral de Melo Neto*, 1996.
- DERRIDA, Jacques. *Gramatologia*. Tradução Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 1998.
- EISENSTEIN, Sergei. *O sentido do filme*. Tradução Teresa Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- FRANCHETTI, Paulo. “Pós-tudo: a poesia brasileira depois de João Cabral” In *Estudos de Literatura brasileira e portuguesa*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
- LEMONS, Masé. *Carlito Azevedo e Marcos Siscar: entre prosa e poesia, crise e saídas*. In: SCRAMIN, Susana; LINK, Daniel; MORICONI, Ítalo (Org.). *Teoria, poesia, crítica*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.
- _____. *Marcos Siscar por Masé Lemos*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011. Coleção Ciranda da Poesia
- LIMA, Luiz Costa. *Lira e Antílira (Mário, Drummond, Cabral)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- McLUHAN, Marshall. *O meio é a mensagem*. Tradução Ivan Pedro de Martins. Rio de Janeiro: Record, 1969.
- NUNES, Benedito. *Poetas Modernos do Brasil 1: João Cabral de Melo Neto*. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1974.
- PAZ, Octavio. *O arco e a Lira*. Tradução Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2002.
- PEDROSA, Mário. *Arte / Forma e Personalidade*. São Paulo: Kairós, 1979.
- PIGNATARI, Décio. “Situação da atual poesia no Brasil” In *Contracomunicação*. São Paulo, Ateliê Editorial, 2004
- RESENDE, Beatriz. *Apointamentos de Crítica Cultural*. Rio de Janeiro: Aeroplano/UFRJ, 2002.
- SCHWARTZ, Jorge (Org.). *Caixa modernista*. São Paulo: EdUSP; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- SECCHIN, Antonio Carlos. *Um faca só lâmina: João Cabral de Melo*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- _____. *Antonio Carlos. João Cabral: poesia do menos/ Antonio Carlos Secchin*. - São Paulo: Duas Cidades; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-Memória. 1985.
- TELES, Gilberto Mendonça (Org.). *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: Apresentação dos principais poemas meta-linguísticos, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972*. 19. ed. rev. e aum. Petrópolis: Vozes, 2009.
- ZILIO, Carlos. *A Querela do Brasil: a questão da identidade da arte brasileira*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

UMA POESIA TODA PROSA: A MODERNIDADE DE MANUEL BANDEIRA

¹Salomão Norberto Pessoa Rocha (IC-UNIRIO); ²Maria José Cardoso Lemos (orientadora)

– Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Manuel Bandeira - estudo de poesia – modernismo

APOIO FINANCEIRO: UNIRIO

INTRODUÇÃO

A pesquisa Uma poesia toda prosa: a modernidade de Manuel Bandeira, que está vinculada a uma outra, POESIA E PROSA: CRISE E SAÍDAS, de autoria da orientadora, no seu segundo ano volta-se para a análise da obra de Manuel Bandeira dentro de uma perspectiva que englobe as relações entre sua subjetividade lírica, o contexto modernista em que estava inserido quando produziu as obras Libertinagem (1930) e Estrela da Manhã (1936)³, bem como o seu posicionamento crítico e a sua postura diante do fazer poético e da matéria poética. Trazendo à tona o conceito de lirismo, relacionando-o com as renovações técnicas e estéticas da poesia modernista, a pesquisa propõe um estudo que trata da obra de Manuel Bandeira, mas que toca, também, nas mudanças de rumo da poesia brasileira a partir do século XX.

OBJETIVO

O intuito é elucidar as questões propostas, com base na bibliografia escolhida, examinado o modo de construção dos poemas de Manuel Bandeira, para visualizar como a sua concepção poética pode ser percebida nos seus versos.

METODOLOGIA

Busca-se articular os conceitos que apontam para a concepção poética de Manuel Bandeira, a partir de pressupostos teóricos encontrados na bibliografia específica, juntamente com a própria visão apresentada pelo poeta no Itinerário de Pasárgada (1966) acerca de questões pertencentes à pesquisa; com isso, chega-se à análise de cada um de seus poemas no intuito não de apenas reconhecer essa visão, mas de ir além em cada leitura, ajustando a própria perspectiva.

RESULTADOS

A postura de Manuel Bandeira frente à poesia é, essencialmente, de poeta lírico, sendo, muitas vezes, encontrada em seus poemas alta carga de emoção proveniente de temáticas que envolvem frequentemente sua biografia – a iminência da morte, a saúde frágil, a saudosa infância, etc. – e que, com isso, faz transparecer a imagem do poeta como sujeito, o que em si é já uma condição do gênero lírico.

Entretanto, nota-se, um pouco além das escolhas temáticas, como Bandeira se posiciona diante do fazer poético, no âmbito da criação do poema como um todo. No Itinerário de Pasárgada, entre relatos e memórias, o poeta dá algumas pistas interessantes para entender o seu processo criativo. Em certo momento, ele confessa “insatisfação com o seu esforço “consciente”, revelando-se rejubilado quando a criação partia do seu “sub-consciente”, como um “alumbramento”. Ainda confessa a resignação “à condição de poeta quando Deus é servido” a partir de Libertinagem (1966, p. 24).

¹ Discente de Letras na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO.

² Professora Adjunta de Literatura na Escola de Letras da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO.

³ Bandeira, Manuel. **Estrela da Vida Inteira: Poesias Reunidas e Poemas Traduzidos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

Essas colocações de Bandeira são bastante interessantes para pensar a sua obra. Todavia, não se pode deixar de levar em conta que há trabalho consciente em sua poesia, evidenciado por sua postura crítica, pelos procedimentos ligados ao modernismo, escolha de temas, linguagem coloquial, e sua aproximação de outros campos artísticos em sua poesia.

A respeito da poesia de Bandeira “ser sempre uma objetivação de si mesmo através das mais diversas imagens”, Emanuel de Moraes (1962, p.143) diz que:

[...]isto decorre de ser ele fundamentalmente um lírico, o que não o desmerece como poeta nem lhe tira essa qualidade, nem mesmo é sintoma apenas de uma espontaneidade crua. Pelo contrário, o exame de sua obra revela a cada instante o técnico admirável, que cria sob emoções personalíssimas, contudo, consciente do seu artesanato em todos os momentos em que essa consciência é necessária.

O autor ressalta a importância do trabalho de artesão, que pode ser verificado, juntamente com a sua incrível técnica, através de um exame da sua obra. Assim, deve-se, sobretudo, notar a coexistência dessas duas facetas do poeta, em que o impulso lírico é submetido ao exame de um trabalho de construção consciente das questões formais, técnicas e estéticas. Mais a diante no Itinerário, Bandeira (1966, p.25) se coloca na posição de poeta menor, dizendo ter compreendido que teria de tirar “a duras penas o metal precioso” de suas “pequenas alegrias” e que:

[...] Em literatura a poesia está nas palavras, se faz com palavras e não com ideias e sentimentos, muito embora, bem entendido, seja pela força do sentimento ou pela tensão do espírito que acodem ao poeta combinações de palavras onde há carga de poesia

Bandeira coloca em cheque a relação que se dá no contexto do poético, que seria entre o impulso lírico – “ideias e sentimentos” – e o material poético, a palavra – na sua dimensão verbal, sonora e visual. O que se lê nas entrelinhas a respeito dessa interdependência intrínseca ao poema e da compreensão do poeta, é que a sua consciência das questões técnicas, formais e estéticas, não é lançada fora; pelo contrário, todos esses quesitos são pertinentes à sua obra.

Por outro lado, analisar a postura de Bandeira em relação à fonte de matéria-prima da poesia também se faz importante para entender sua obra. A respeito disso, o poeta estava numa posição de espera, para captar o momento poético, (Gilda e Antonio Candido, Introdução a Estrela da Vida Inteira) e trabalhar a matéria com a sua técnica apurada, vindo essa matéria do mais alto ou mais baixo lugar, por procedimentos objetivos ou não.

Davi Arrigucci Jr. (1990, p. 92) fala de uma “objetivação do lirismo” em Manuel Bandeira, que estaria ligada ao procedimento de “desentranhar” a poesia dos fatos e das coisas do cotidiano, a uma simplificação da matéria poética, especificamente no âmbito da lírica, no sentido de se aproveitar novos materiais, não entendidos como próprios do campo poético até então, como a linguagem do cotidiano, trechos de conversas, a linguagem jornalística e, ainda, a mescla de elementos épicos e dramáticos dentro da estrutura lírica. O autor ainda diz que:

Desse modo, já não é o ser exclusivamente voltado para si mesmo, na busca da expressão da pura subjetividade, mas antes um sujeito que se entrega ao outro, num movimento de abertura para o mundo, de que deriva uma espécie de objetivação do lirismo

A forma como Bandeira se coloca diante da matéria poética é importante nesse sentido. Correspondendo a visão modernista, o poeta trouxe para um nível mais baixo possível o material poético, desde os chinelos aos amores, em tudo está a poesia. O que de certa forma se alinha com o que Oswald de Andrade (1970) propôs a respeito da poesia estar nos fatos, como se pode perceber no poema Comentário Musical, de Libertinagem (BANDEIRA, 1986, p.97):

O meu quarto de dormir a cavaleiro da entrada da barra.
Entram por ele dentro
Os ares oceânicos,
Maresias atlânticas:
São Paulo de Luanda, Figueira da Foz, praias gaélicas da Irlanda...

O comentário musical da paisagem só podia ser o sussurro sinfônico
[da vida civil

No entanto o que ouço neste momento é um silvo agudo de um
[saguim:

Minha vizinha de baixo comprou um saguim.

Nota-se que o poema, que descreve uma paisagem de maneira muito elíptica, sugere um apartamento em que, por estar de frente para o mar (entrada da barra), adentram as maresias e ares vindos de lugares distantes, diretamente pelo caminho que é o mar. Assim, a existência do poeta está ligada, por essa via, as paisagens tão diversas – espirituais e imaginárias neste caso - que sugerem, com algum esforço de imaginação, uma riqueza em aventuras, histórias e possibilidades. No entanto, ao buscar o elemento musical dessa paisagem, o poeta se depara surpreendentemente com o “silvo agudo que um saguim”. O seu ouvido musical é o que o direciona para o apartamento de baixo, e para o fato, que é tão insólito dentro do poema, o contraste (da abertura para) da grandeza marítima e o silvo solitário de um pequeno bichinho, em um apartamento. E a afirmação/comentário do último verso, traz para o poema uma dimensão de cotidiano, de intimidade.

O poeta inspira os “ares oceânicos” e demonstra liricamente ser tocado, na sua sensibilidade, pelo que se apresenta a ele; mas, volta o seu olhar de poeta para tudo desde o mais elevado ao mais baixo, como foi citado acima.

CONCLUSÕES

Manuel Bandeira pode ser lido como poeta lírico – porém não apenas como um poeta lírico. Mas, como um poeta que tinha nas mãos um grande poder técnico, sempre muito atento às transformações vindas com modernismo, sem deixar de dialogar com a tradição, pelos temas e formas utilizadas, e, com tremenda sensibilidade sabia também ver – e dar a ver, a poesia que existe nas coisas mais baixas, no que acontecia no seu íntimo e ao seu redor.

REFERÊNCIAS

- ALFERI, Pierre. Rumo à prosa Tradução Masé Lemos e Paula Glenadel. ALEA: Estudos Neolatinos UFRJ. Rio de Janeiro, v. 15. n. 2. p. 423 - 427. julho/dezembro, 2013.
- ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- ANDRADE, Oswald de. Obras Completas, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- ARRIGUCCI JR., Davi. Humildade, paixão e morte: a poesia de Manuel Bandeira. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- AZEVEDO, Carlito e MASSI, Augusto. Manuel Bandeira, intérprete de si mesmo In 50 poemas escolhidos pelo autor. CD: 29 poemas lidos pelo autor. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- BANDEIRA, MANUEL. Estrela da vida inteira: poesias reunidas e poemas traduzidos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- _____. Itinerário de Pasárgada. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1966.

- CAMPOS, Haroldo de. A Arte no Horizonte do Provável. São Paulo: Perspectiva, 1977. Coleção Debates.
- CAMPOS, Augusto e Haroldo e PIGNATARI, Décio. Teoria da Poesia Concreta. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- MARQUES, Pedro. Manuel Bandeira e a Música – com Três Poemas Visitados. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- MORAES, Emanuel de. Manuel Bandeira: análise e interpretação literária. Rio de Janeiro: José Olympio, 1962.
- PAZ, Octavio. O arco e a Lira. Tradução Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2002.
- LEMONS, Masé. Carlito Azevedo e Marcos Siscar: entre prosa e poesia, crise e saídas. In: SCRAMIN, Susana; LINK, Daniel; MORICONI, Ítalo (Org.). Teoria, poesia, crítica. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.
- _____. Marcos Siscar por Masé Lemos. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011. Coleção Ciranda da Poesia.

COSMOGRAFIA DAS AFINIDADES ELETIVAS DA LITERATURA, NATUREZA, ARTE E ASTROLOGIA REGÊNCIAS DE SATURNO E SUBJETIVIDADE TELÚRICA

Wallace Ribeiro Ramos (IC-FAPERJ); Lucia Ricotta Vilela Pinto (orientador).

Escola de Letras; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: Literatura; Astrologia; Artes.

INTRODUÇÃO:

Com o título retirado do universo das substâncias químicas afins, o romance “Afinidades Eletivas” publicado por Goethe em 1809 na Alemanha, é o ponto de partida desta pesquisa que tenta revelar afinidades entre a arte (literatura), natureza e astrologia. A narrativa trata do casal de aristocratas Eduard e Charlotte, que ao se reencontrarem após ambos tornarem-se viúvos, decidem se casar retomando uma paixão vivida quando ainda eram jovens. Os dois se mudam para o campo, onde passam a viver isolados em um suntuoso castelo nos arredores de Weimar, até que são surpreendidos por forças externas com a chegada de um velho amigo de Eduard, o Capitão, e a jovem sobrinha de Charlotte, Otilie. Como em uma experiência científica, ao se verem isolados na erma residência e liberarem as forças de seus temperamentos, estabelecem um fluxo de trocas energéticas carregadas de desejos, paixões, traumas e vontades construtivas que levam Eduard a se apaixonar por Otilie e Charlotte pelo Capitão. A partir do rompimento da aliança matrimonial, há o rompimento de uma unidade visceral entre os personagens para se atingir uma configuração virtual, através de movimentos que escapam à captura da compreensão e dos sentidos da mente racional, pois encontram-se ordenados por um estado de atração e magnetismos que dá força a outros corpos. O estabelecimento desta constelação de paixões pode ser lido como uma “configuração sensível” (BENJAMIN, 2012, p. 118), que nos permite investigar a partir de uma “objetividade experimental” (STENGERS, 2017, p.4) a expressão anímica dos temperamentos, e, o modo como se encontram regidos pelos ciclos naturais, corpos celestes, cosmológicos e trânsitos astrológicos entendidos como expressão da natureza. Sendo esta última considerada como expressão do próprio cosmos, a pesquisa se debruça sobre a série de agenciamentos que atuam operando transfigurações metamórficas na experiência, nos modos e nos gestos capazes de criar, pensar, imaginar, sobretudo dar e receber afetos.

OBJETIVO:

A partir da análise do conceito de afinidades eletivas proposto por Goethe, e o exame sobre a ligação que pode efetivamente revelar naturezas afins entre a literatura em questão e as artes astrológicas, esta pesquisa pretende atingir o desvelamento da subjetividade que se coloca por trás da trama aparente, identificando de que maneira ocorre “a junção entre a voz da natureza e o artifício humano” (RICOTTA, 2016, p. 4), a circunscrição das séries humanas e não-humanas, da natureza e da desnatura através de uma cartografia cosmográfica dos ciclos naturais e astrológicos, considerando um sentido de natureza humana instintiva, intuitiva, subjetiva e emocional, expressas como semelhanças do próprio cosmos

METODOLOGIA:

A partir da pesquisa e leitura sistemática do romance e estudo sobre a presença do simbolismo de elementos naturais como a terra e a água (dos rios, córregos, lagos e fontes), observando como esse aspecto simbólico revela, desvela e rege as características miméticas que regem os temperamentos e ações dos personagens, meu olhar foi direcionado para os traços organizadores que se configuram no delineamento do perfil e das perspectivas de Otilie, a partir de uma atenta leitura sobre a forma como a movência de suas afecções está impulsionada pelos ciclos celestes e naturais. Sensível às

influências elementares, a personagem agencia seu movimento de subjetivação sob a força imperiosa da natureza, através da renúncia ao amor que nutre por Eduard, e também do sacrifício como forma de expurgar o desejo e manter o respeito diante do impedimento moral no qual se encontra. Para tanto faço uso da cosmografia como forma de observação, o que permite o mapeamento dos céus, dos astros e seus respectivos movimentos de transições aplicados ao estudo das diversas configurações sensíveis e constelações de paixões presentes no romance. Cosmografia entendida como o estudo da conexão entre as percepções terrestres e celestes, circunscritas a uma possibilidade de leitura material e cartográfica, a relação entre as ações humanas e naturais com o espaço sideral, e as possíveis consequências dentro do âmbito social e da própria natureza. Neste sentido, meu recorte se dá na relação entre os ciclos naturais e os ciclos astrológicos e sua máxima expressão através do elemento terra, simbolizado (também) nos diferentes arquétipos de Saturno: cronos, o titã, o mítico, o romano, o velho maléfico, o criador do insight, o chumbo alquímico, o mestre do tempo, sobretudo como a grande força telúrica e ordenadora sobre a qual se estrutura a base maquinica das afinidades eletivas.

RESULTADOS:

É pela construção da narrativa intimamente ligada às questões da terra que a expressão poética das possibilidades oferecidas pela natureza apresentam o tênue equilíbrio entre o natural e o artificial. O agenciamento das faculdades mímicas e movimentos de subjetivação dos personagens sob uma força natural, magnética e imperativa, que no entanto não se resume a uma simples relação binária entre escolhas e determinações, mas muitas vezes abre caminhos para indefinições, fazendo emergir certo tipo de embaraço moral que requer para si um novo pacto capaz de dar conta destes novos enigmas da moralidade. Seja pela ruptura das leis sociais diante da instituição casamento ou pela materialização dos desejos e fantasias dos personagens, cristalizados por exemplo no filho de Charlotte e Eduard, a criança nasce com as feições do Capitão e de Otilie, tornando impossível negar ou esconder o embaraço moral dos sentimentos. Diante desse embaraço, Otilie se aferra ao trabalho com a terra, conversa com o jardineiro, leituras sob árvores, observação e posterior escrita em seu diário sobre os ciclos naturais e os ciclos e círculos humanos. Empreendendo movimentos semelhantes a Deméter, mãe da terra, regente de toda a natureza e protetora das criaturas indefesas, o olhar atento e minucioso da jovem faz com que dedique extrema atenção e cuidado a cada um dos outros personagens, sobretudo Eduard por quem nutre um desejo que não pode ser consumado. Agindo semelhante também à Astreia, regente dos ciclos naturais que ao se decepcionar com a humanidade, retirou-se para o céu onde se transformou na constelação de Virgem. Otilie, o ser magnético condutor das forças telúricas, o elo intermediário entre os personagens no qual as afinidades penetraram tão profundamente que a própria acaba se convertendo no meio em que as coisas se encontram, encontrará solução para o imperativo moral somente no sacrifício. E assim como as divindades ligadas à terra, citadas anteriormente, é ao redor de seu túmulo que os outros passam a circular em tom de devoção.

CONCLUSÕES:

A instabilidade da tímida e melancólica Otilie é fruto da própria instabilidade de um mundo com o qual a jovem não se identifica, sua gramática de compreensão do universo se dá na invenção de um espaço aberto cósmico onde não existem centros ou bases de apoio. O fragmento, e neste sentido nada mais moderno que o fragmento, constitui uma morfologia da terra como espaço de imaginação que toma como modelo o sujeito mapeado. Por conta disso é a que mais destacadamente entre os outros personagens desenvolve uma forte relação saturnina entre as paisagens interiores de sua subjetividade, e os exteriores dos vastos campos que circundam os terrenos do castelo. A relação entre a linguagem artística e seu caráter artificioso, assim como a astrologia e seus códigos de leituras, operam possibilidades de escritas que adentram o meio natural enxertando vida à personagem. Sob a perspectiva da conjunção, estabelece uma ligação sintática clara entre espaço e tempo, através de uma força telúrica propagada a partir das faculdades mímicas, lhe permitem realizar uma leitura mágica das semelhanças naturais que se apresentam ao seu redor. Semelhanças entendidas também como as possíveis maneiras que os posicionamentos dos corpos celestes produzem efeitos sobre os corpos e a experiência humana. Se nas estruturas celestes estão contidos os mesmos princípios expressos na natureza e que também se en-

contram na psiquê individual, é natural concluir que haverá uma profunda relação entre os procedimentos celestes e os processamentos individuais.

REFERÊNCIAS:

- BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história: Doutrina das Semelhanças. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- _____. Ensaios Reunidos: Escritos sobre Goethe. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2018.
- CASTRO, CLAUDIA. A Alquimia da Crítica, Benjamin e As afinidades eletivas de Goethe. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GOETHE, J. W. As Afinidades Eletivas. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras 2014.
- _____. As Afinidades Electivas. Lisboa: Bertrand Editora, 2017.
- HAND, Robert. Essays on Astrology. Massachusetts: Para Research, 1982.
- KLIBANSKY, Raymond; PANOFSKY Erwin; SAXL Fritz. Saturn and Melancholy. Nendeln/Liechtenstein: Kraus Reprint, 1979.
- RICOTTA, Lucia. Natureza, Ciência e Estética em Alexander von Humboldt: A cena simbólica do cosmo: céu e terra. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- _____. A poética das "cenas da natureza" e a formação da literatura e da historiografia literária brasileira. projeto de pesquisa. Rio de Janeiro: Unirio, 2016. em < <http://www.unirio.br/unidades-academicas-1/letraseartes/escoladeletras/projeto-de-pesquisa-lucia-ricotta> >. Acesso em 21 set. 2018.
- STENGERS, Isabelle. Reativar o animismo. Caderno de Leituras n 62. Belo Horizonte: Edições Chão da Feira, 2017.
- SULLIVAN, Erin. Saturno em Trânsito. São Paulo: Siciliano, 1992.

Matemática e Estatística



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



FATORES ASSOCIADOS A INFECÇÃO POR CHLAMYDIA TRACHOMATIS E NEISSERIA GONORRHOEAE EM TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS

¹Carolina Caracas Lima (PIBIC/CNPq); ²Eduardo Mesquita Peixoto (PIBIC/CNPq); ³Emília Moreira Jalil (orientador);
⁴Luciane de Souza Velasque (orientador).

- 1 – Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
- 2 – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
- 3 – Instituto Nacional de Infectologia/FIOCRUZ
- 4 – Departamento de Métodos Quantitativos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: fatores de risco, fatores de proteção, mulher transgênero, clamídia, gonorreia.

INTRODUÇÃO:

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um grave problema de saúde, causando significativa morbidade e mortalidade, além de custos econômicos. Em uma população de risco, colocada à margem da sociedade, como é o caso das mulheres transgêneros e travestis, essa questão é ainda mais delicada por conta da maior prevalência das IST. Outro aspecto complicador é o fato dessas infecções apresentarem um caráter assintomático, o que leva a perdas diagnósticas, como já demonstrado em um estudo anterior. Além da preocupação em realizar a detecção precoce das IST e a disponibilização de um tratamento eficaz, é necessário identificar fatores de risco e de proteção relacionados a essas doenças, uma vez que certas ações podem influenciar direta ou indiretamente na infecção pelos principais agentes. É de grande importância a avaliação desses fatores para que haja criação e promoção de determinadas estratégias de saúde visando amenizar os fatores de risco e favorecer os fatores de proteção. Tais ações fazem parte da prevenção primária dessas doenças, imprescindível para que haja diminuição dos casos a longo prazo. No presente estudo, focaremos nas infecções por *Chlamydia trachomatis* (CT) e *Neisseria gonorrhoeae* (NG), uma vez que há alta prevalência dessas enfermidades na população de mulheres transgênero e travestis.

OBJETIVOS:

Descrever o perfil sociodemográfico e econômico, identificar os fatores associados a infecção pela *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae* na população de mulheres transgênero e travestis.

METODOLOGIA:

Foram utilizados dados oriundos do projeto Transcender (Grinsztejn B e col, 2017), que empregou uma abordagem conduzida por respondentes (RDS) para recrutar 345 travestis e mulheres transexuais entre agosto/2015 e janeiro/2016.² As participantes foram testadas para CT e NG pelo método de reação em cadeia da polimerase (PCR) e participaram de um questionário, que incluiu perguntas relacionadas à vida social e sexual. Após o desenho do perfil sociodemográfico e econômico, foram escolhidas quinze variáveis-exposição para análise dos fatores relacionados à infecção por CT e NG. As variáveis escolhidas foram: idade, raça, renda, escolaridade, identidade de gênero, orientação sexual, acesso à saúde, idade da primeira relação sexual, trabalhar como profissional do sexo, uso de drogas (marijuana, cocaína, sedativos), número de parceiros sexuais e alcoolismo. As duas variáveis-desfecho foram ter o teste positivo para Clamídia ou Gonorreia. A análise estatística foi feita utilizando o Modelo Linear Generalizado (GLM) dentro do programa Rcmdr versão 3.2.5. O nível de 5% de significância foi adotado para o cálculos do intervalo de confiança (IC95%).

RESULTADOS:

Entre as 345 participantes do estudo, um total de 327 (94.8%) aceitaram realizar o teste para *Chlamydia trachomatis* e 329 (95.4%) para *Neisseria gonorrhoeae*. O perfil sociodemográfico e econômico mostrou que grande parte das entrevistadas estão na faixa dos 25-35 anos (42%), se auto-declaram pardas (50.7%), tem uma renda média em torno de R\$500,00 (43.5%) e trabalham no momento atual como profissionais do sexo (48.4%). No que se refere à saúde, 85.2% dizem que nunca tiveram acesso a um serviço de saúde específico para mulheres transexuais e travestis. Os dados sociodemográficos e econômicos completos, associados à positividade dos testes para CT e NG, encontram-se na tabela 1. As prevalências estimadas de CT e NG foram 14.6% (5.0-24.0) e 13.5% (4.0-23.0), respectivamente. Para análise dos fatores associados à infecção por CT e NG, aplicamos o GLM com as 15 variáveis-exposição e as 2 variáveis-desfecho anteriormente descritas, sendo apresentado no modelo múltiplo cheio na tabela 2. Mulheres transexuais e travestis com mais de 5 parceiros sexuais nos últimos 6 meses tiveram uma maior chance de se infectar por CT (aOR=2.5 [0.9-6.9]). Em contrapartida, um menor risco de CT foi associado a trabalhar como profissional do sexo atualmente (aOR=0.4 [0.2-1.1]) ou no passado (aOR=0.2 [0.1-0.6]). A tabela 3 mostra o modelo múltiplo (considerando todas as variáveis simultaneamente) final com os fatores significativos associados à infecção por CT. Não foram encontrados fatores significativos associados à infecção por NG.

CONCLUSÕES:

Foi encontrada uma alta prevalência estimada de Clamídia e Gonorreia na população do estudo. Em relação aos fatores associados à infecção por CT, apresentar elevado número de parceiros sexuais nos últimos meses está significativamente relacionado a um maior risco de infecção por CT e ser ou já ter sido profissional do sexo diminui o risco de contrair a mesma doença. Entender como essas práticas influenciam em uma maior exposição aos agentes infecciosos é importante para a criação de ações destinadas a combater essa alta prevalência das IST.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico e econômico das travestis e mulheres transexuais em um estudo com amostragem por RDS no Rio de Janeiro, Brasil, 2015-2016

Características	CT Total (n=327)	Teste positivo CT (%)	NG Total (n=329)	Teste positivo NG (%)
Idade				
18-24	88	14 (15.9)	89	14 (15.7)
25-35	138	22 (16.0)	138	6 (4.4)
36-45	64	7 (10.9)	64	2 (3.1)
>45	37	3 (8.1)	38	3 (7.9)
Raça/cor auto-declarada				
Branca	75	8 (10.6)	76	7 (9.2)
Parda	165	24 (14.5)	165	11 (6.7)
Preta	81	13 (16.1)	82	7 (8.5)
Outros	6	1 (16.7)	6	0 (0.0)
Renda (em R\$)				
≤500.00	133	18 (13.5)	134	9 (6.7)
501.00 – 1000.00	103	16 (15.5)	103	7 (6.8)
>1000.00	69	7 (10.1)	70	8 (11.4)
Anos de educação				
<4	25	4 (16.0)	25	0 (0.0)

4-8	104	17 (16.3)	106	13 (12.3)
9-12	177	23 (13.0)	177	10 (5.7)
>12	21	2 (9.5)	21	2 (9.5)
Identidade de gênero				
Mulher	87	11 (12.6)	89	6 (6.7)
Mulher transgênero	106	18 (17.0)	106	9 (8.5)
Travesti	124	17 (13.7)	124	8 (6.5)
Outras definições	10	0 (0.0)	10	2 (20.0)
Orientação sexual				
Heterossexual	202	33 (16.3)	202	17 (8.4)
Homossexual	99	11 (11.1)	100	7 (7.0)
Outras definições	26	2 (7.7)	27	1 (3.7)
Acesso à saúde específica para trans				
Não	279	38 (13.6)	281	22 (7.8)
Sim	48	8 (16.7)	48	3 (6.3)
Idade de início da atividade sexual				
<12	116	16 (13.8)	117	12 (10.2)
12-18	183	26 (14.2)	184	12 (6.5)
≥19	27	4 (14.8)	27	1 (3.7)
Trabalha como profissional do sexo				
Não	68	13 (19.1)	68	6 (8.8)
Sim, atualmente	159	27 (17.0)	160	14 (8.8)
Sim, já trabalhou	100	6 (6.0)	101	5 (4.9)
Uso de drogas				
Inalação de cocaína	142	17 (12.0)	142	8 (5.6)
Cola	84	10 (11.9)	84	5 (5.9)
Sedativo	121	14 (11.6)	121	7 (8.1)
Marijuana	190	31 (16.3)	191	12 (6.3)
Consumo excessivo de álcool				
Não	113	12 (10.6)	113	7 (6.2)
Sim	142	34 (23.9)	216	18 (8.3)
No de parceiros sexuais nos últimos 6 meses				
0	1	0 (0.0)	1	0 (0.0)
1-4	90	9 (10.0)	90	7 (7.8)
≥5	217	36 (16.6)	219	18 (8.2)

Chlamydia trachomatis (CT) e Neisseria gonorrhoeae (NG)

Tabela 2 – Fatores associados (modelo múltiplo cheio) à infecção por CT e NG em travestis e mulheres transexuais no Rio de Janeiro, Brasil, 2015-2016

Variáveis	CT		NG	
	aOR (95% CI)	P	aOR (95% CI)	P
Idade				
18-24	0.9 (0.2-5.2)	0.92	3.5 (0.7-21.1)	0.14
25-35	1.2 (0.3-6.2)	0.84	0.6 (0.1-3.3)	0.51
36-45	0.8 (0.2-4.8)	0.82	0.3 (0.03-2.1)	0.22
Raça/cor auto-declarada				
Preta	1.7 (0.5-5.4)	0.38	1.0 (0.2-3.8)	0.96
Parda/Outros	1.5 (0.6-4.3)	0.42	0.5 (0.2-1.8)	0.28
Renda (em R\$)				
501.00 – 1000.00	1.3 (0.5-2.9)	0.56	1.1 (0.3-3.5)	0.90
>1000.00	0.7 (0.2-1.8)	0.46	2.0 (0.6-6.3)	0.23
Anos de educação				
>8	0.8 (0.4-1.8)	0.63	0.6 (0.2-1.5)	0.26
Identidade de gênero				
Travesti	1.2 (0.4-3.4)	0.78	2.6 (0.6-12.0)	0.20
Mulher transgênero/ Outras definições	1.3 (0.5-3.5)	0.60	2.4 (0.7-9.2)	0.17
Orientação sexual				
Homossexual	0.5 (0.2-1.3)	0.18	0.6 (0.2-1.6)	0.30
Outras definições	0.4 (0.05-1.8)	0.30	0.4 (0.02-2.6)	0.42
Acesso à saúde específica para trans				
Não	0.6 (0.2-2.1)	0.45	0.5 (0.1-2.6)	0.35
Idade de início da atividade sexual				
<12	1.0 (0.3-4.6)	0.99	2.8 (0.4-58.4)	0.38
12-18	1.0 (0.3-4.3)	0.97	1.3 (0.2-26.5)	0.82
Trabalha como profissional do sexo				
Sim, atualmente	0.4 (0.1-1.2)	0.09*	0.9 (0.2-4.2)	0.87
Sim, já trabalhou	0.1 (0.0-0.5)	0.003*	0.5 (0.1-2.2)	0.36
Uso de drogas				
Inalação de cocaína	0.7 (0.3-1.8)	0.48	0.9 (0.3-2.7)	0.82
Cola	0.8 (0.3-2.1)	0.72	1.1 (0.3-4.2)	0.84
Sedativo	0.5 (0.2-1.1)	0.10	0.5 (0.2-1.4)	0.22
Marijuana	2.0 (0.8-5.0)	0.13	0.3 (0.1-1.0)	0.05*
Consumo excessivo de álcool				
Sim	2.1 (0.9-5.3)	0.10	2.3 (0.8-7.3)	0.13
No de parceiros sexuais nos últimos 6 meses ²				
≥5	2.9 (0.9-10.0)	0.07*	0.9 (0.2-4.1)	0.95

CT:Chlamydia trachomatis; NG: Neisseria gonorrhoeae ;95% CI: Intervalo de Confiança de 95%; aOR: Razão de chance ajustada e p: p-valor

Tabela 3 – Fatores significativos associados (modelo múltiplo final) à infecção por CT em mulheres transexuais e travestis no Rio de Janeiro, Brasil, 2015-2016

Variáveis	aOR (95% CI)	P
No de parceiros sexuais nos últimos 6 meses		
≥ 5	2.7 (1.0-7.5)	0.05
Trabalha como profissional do sexo		
Sim, atualmente	0.4 (0.2-1.1)	0.06
Sim, já trabalhou	0.2 (0.1-0.6)	0.003

CT:Chlamydia trachomatis ;95% CI: Intervalo de Confiança de 95%; aOR: Razão de chance ajustada e p: p-valor

REFERÊNCIAS:

1. Cunha CB, Friedman RK, de Boni RB, et al. Chlamydia trachomatis, Neisseria gonorrhoeae and syphilis among men who have sex with men in Brazil. BMC Public Health. 2015;15:686. doi:10.1186/s12889-015-2002-0.
2. Grinsztejn B, Jalil EM, Monteiro L, et al. Unveiling of HIV dynamics among transgender women: a respondent-driven sampling study in Rio de Janeiro, Brazil. The Lancet HIV,2017. Volume 4, Issue 4, e169 - e176.
3. Allan-Blitz LT, Leon SR, Bristow CC, Konda KA, Vargas SK, Flores JA, Brown BJ, Caceres CF, Klausner JD. High Prevalence of Extra-Genital Chlamydia and Gonorrhoeae Infection Among Men who have Sex with Men and Transgender-Women in Lima, Peru. Int J STD AIDS. 2017 February ; 28(2): 138–144. doi:10.1177/0956462416630909
4. Keshinro B, Crowell TA, Nowak RG, et al. High prevalence of HIV, chlamydia and gonorrhoea among men who have sex with men and transgender women attending trusted community centres in Abuja and Lagos, Nigeria. J Int AIDS Soc. 2016; 19(1): 212-270.
5. Nguyen TV, Van Khuu N, Thi Le TT, Nguyen AP, Cao V, Tham DC, Detels R. Sexually transmitted infections and risk factors for gonorrhea and chlamydia in female sex workers in Soc Trang, Vietnam. Sex Transm Dis. 2008; 35(11): 935-940

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO BAIRRO DE MANGUINHOS/RJ

¹Enrico Bruno Riscarolli (IC-UniRio); ²Alexandre Sousa da Silva (orientador).

1 – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: tuberculose, Manguinhos, análise descritiva, distribuição espacial

INTRODUÇÃO:

A tuberculose (TB), causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, é uma das doenças mais antigas que acomete os seres humanos (LONGO et al., 2013), provocando problemas de saúde em cerca de 10 milhões de pessoas a cada ano e constituindo uma das dez principais causas de morte em todo o mundo (WHO, 2017). Afeta habitualmente os pulmões (TB pulmonar), embora praticamente todos os demais sistemas orgânicos possam ser acometidos (TB extrapulmonar) – sendo esta última forma cada vez mais visualizada após o aumento dos números de infecção pelo HIV (LONGO et al., 2013). A relevância no que diz respeito ao estudo e empenho no combate à TB é expressa em números: estima-se que um terço da população mundial esteja infectada pelo bacilo Koch (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

No Estado do Rio de Janeiro, o número de novos casos confirmados foi de 2.546 no ano de 2016 (DATASUS, 2018). O Censo 2010 do IBGE indica que o Brasil tinha cerca de 11,4 milhões de pessoas morando em aglomerados subnormais, também denominados favelas ou comunidades. Deste total, cerca de 12,2% (1,4 milhão) habitam o município do Rio de Janeiro. Nesse contexto, o bairro de Manguinhos (Rio de Janeiro/RJ) é sabidamente conhecido por abrigar um conjunto de favelas. No que diz respeito aos índices de TB, o bairro possuía, em 2015, taxa de incidência de 268/100 mil habitantes (FERNANDES; COSTA, 2013) – expressivamente maior do que a taxa nacional para o mesmo período, estimada em 30,9/100 mil habitantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Esta realidade também é compartilhada por demais favelas do Estado do Rio de Janeiro como, por exemplo, na Rocinha que, além de concentrar grande número absoluto de casos, também possui elevada taxa de incidência da doença (PEREIRA, 2015).

Problemas sociais como maior pobreza urbana, falta de moradia e abuso de drogas são fatores que contribuem para o aumento da disseminação da TB (LONGO et al., 2013). No Rio de Janeiro, esta situação não se faz de forma diferente: o risco de contaminação assim como as maiores taxas de incidência de TB estão presentes nas localidades mais pobres, principalmente favelas (PEREIRA et al., 2015). Todas essas questões podem ser observadas em realidades como as enfrentadas pelos habitantes de Manguinhos e, portanto, a identificação das localidades dos casos notificados de TB pode sugerir o cotidiano vivenciado por sua respectiva população bem como auxiliar os programas de promoção de saúde e estratégias no combate à doença.

OBJETIVO:

Realizar uma análise descritiva a partir da distribuição espacial dos casos de TB notificados no bairro de Manguinhos/RJ.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo e ecológico realizado no bairro de Manguinhos, localizado no município do Rio de Janeiro/RJ. Foram analisados dados secundários coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes às notificações de tuberculose ocorridas entre os anos de 2007 e 2015 nos bairros em questão.

Inicialmente, buscou-se, através do banco de dados em questão, realizar uma análise descritiva entre todos os casos de TB notificados em Manguinhos a partir do software R. Utilizou-se as variáveis de idade, sexo, raça, grau de escolaridade, gestação, HIV, AIDS e forma da TB (se pulmonar, extrapulmonar ou ambas). Buscou-se, a partir das frequências absolutas

para cada variável, identificar o perfil epidemiológico do local. Registros listados no banco de dados como “ignorados”, “não aplicáveis” ou não preenchidos foram excluídos dessa etapa.

A seguir, para a análise espacial em Manguinhos, houve a exclusão de casos duplicados, endereços inespecíficos e moradores de rua. A partir do endereço dos casos selecionados fornecido pelo banco de dados de notificações, estes foram padronizados tendo como base o modelo postal estadunidense. Foi possível, então, identificar os respectivos valores para latitude e longitude. Para tal, utilizou-se a geocodificação a partir de uma planilha gratuita do Microsoft Excel associada ao Bing Maps API, que permite a localização de até 10.000 endereços por vez. Adiante, a partir do software R, realizou-se a análise do comportamento espacial dos eventos a partir do mapeamento de processos pontuais. O mapa foi montado a partir de uma integração entre a plataforma GoogleMaps alinhada ao R.

RESULTADOS:

Foi realizada uma análise descritiva do perfil epidemiológico das notificações de TB encontrado no bairro de Manguinhos. As variáveis utilizadas para a análise foram: (1) idade, (2) sexo, (3) raça, (4) grau de escolaridade, (5) gravidez, (6) infecção por HIV, (7) AIDS e (8) forma de TB. De início, vale ressaltar que foram notificados, ao todo, um número de 849 casos de TB entre os anos de 2007 e 2015, o que reforça a alta incidência da doença na cidade do Rio de Janeiro (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006), principalmente no que tange à locais de maior pobreza (PEREIRA, 2015; LONGO et al., 2013).

Quadro 01: perfil epidemiológico da notificação de TB em Manguinhos.

	Manguinhos	
	N	%
Idade		
Até 4 Anos	13	1,5
5 - 14 Anos	36	4,2
15 - 39 Anos	509	60,0
40 - 59 Anos	234	27,6
Mais 60 Anos	57	6,7
Sexo		
M	509	60
F	340	40
Raça		
Branca	134	27,7
Preta	150	31,1
Amarela	5	1
Parda	192	39,8
Indígena	2	0,4
Escolaridade		
Analfabeto	13	3,4
Ensino Fundamental Incompleto	259	67,1
Ensino Fundamental Completo	40	10,4
Ensino Médio Incompleto	35	9,1
Ensino Médio Completo	36	9,3
Ensino Superior Incompleto	2	0,5
Ensino Superior Completo	1	0,3
Gravidez		

1º Trimestre	1	0,6
2º Trimestre	7	3,9
3º Trimestre	1	0,6
Não	170	95,0
Realizaram Teste de HIV		
Positivo	117	26,7
Negativo	322	73,3
AIDS		
Sim	106	18,7
Não	462	81,3
Forma		
Pulmonar	759	88,5
Extrapulmonar	69	8,0
Ambas	30	3,5

Fonte: elaborado pelo autor.

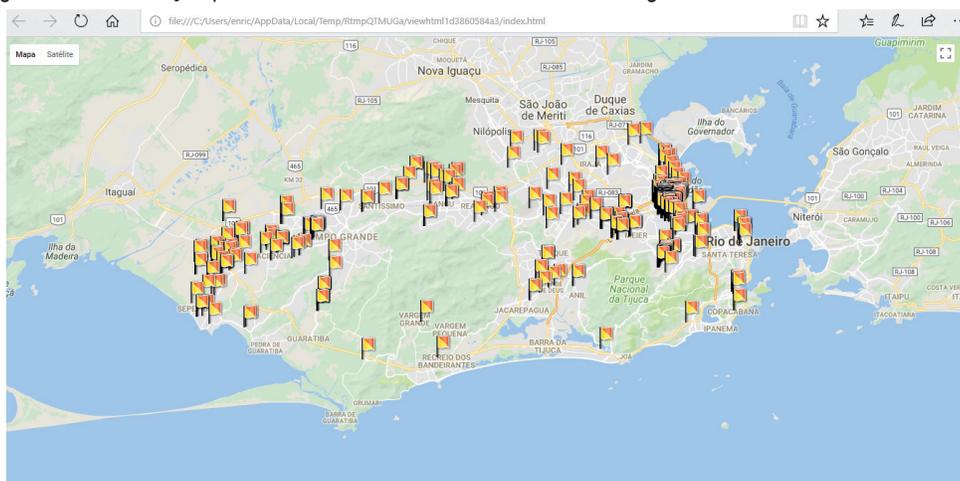
É possível notar uma prevalência maior da doença no sexo masculino, representado por 60%. A raça parda foi a de maior acometimento em Manguinhos (39,8%). Em relação ao sexo feminino foram notificados casos em que as mulheres estavam grávidas, contudo, o maior predomínio não se fez em gestantes (95%). Percebeu-se também uma maior prevalência de casos nos indivíduos com menores índices de escolaridade, principalmente naqueles com ensino fundamental incompleto (67,1%). Por se tratar de bairro de elevada pobreza, a baixa escolaridade se faz presente em maior peso e, portanto, reforça novamente a correlação da TB com localidades menos privilegiadas (PEREIRA, 2015; LONGO et al., 2013).

A relação da TB com casos de HIV/AIDS é uma realidade bastante abordada na literatura (WHO, 2017; PEREIRA, 2015; LONGO et al., 2013) e a coinfeção TB/HIV pôde ser observada ao longo do estudo. No bairro, dentre aqueles que realizaram o teste para HIV, 26,7% eram soropositivos e 18,7% tinham AIDS.

Por fim, no que diz respeito à forma da TB, percebeu-se um maior predomínio da forma pulmonar, conforme relatado por LONGO et al. (2013). Em Manguinhos, a forma pulmonar isolada acometeu 88,5% dos casos.

Em um segundo momento, a partir da metodologia descrita, realizou-se a construção do mapa evidenciado a seguir.

Figura 01: identificação pontual dos casos de TB notificados em Manguinhos.



Fonte: elaborado pelo autor.

Cada bandeira amarela representada no mapa do estado do Rio de Janeiro acima é equivalente à um caso de notificação de TB realizado no bairro de Manguinhos. É possível perceber uma grande variedade de casos que estão fora do bairro em estudo, principalmente, em Sepetiba, Paciência, Campo Grande e Bangu. Estes locais são relativamente distantes de Manguinhos, o que levanta hipóteses que vão desde a fidedignidade dos dados fornecidos pelos pacientes no momento da consulta até a possibilidade de ruas com o mesmo nome em mais de um bairro.

Foi verificado no banco de dados uma grande quantidade de endereços inespecíficos como, por exemplo, “Rua 10” ou “Rua 12”, que poderiam estar presentes em diversos bairros. A fim de tentar contornar o problema, no momento da padronização dos endereços, adicionou-se à cada um destes o termo “Manguinhos” na composição para que induzisse à ferramenta de busca a localizar tais ruas no bairro em questão. Também foi possível perceber um número considerável de ruas que foram escritas com diferenças ortográficas como, por exemplo, “Rua Herivilton” e “Rua Heriventon” para representar o Beco Herivelto Martins. Tais situações podem gerar confusões no processo de busca pela latitude e longitude do endereço e atentam para a necessidade de um registro mais cauteloso nas atividades de notificação – posto que tal realidade prejudica a pesquisa acadêmica como um todo.

Além disso, alguns dos endereços fornecidos de fato se referem à localidades que não são correspondentes ao bairro de Manguinhos em si. Pode-se destacar a “Rua São Luiz”, inexistente em Manguinhos, mas presente no bairro do Jacaré como Rua São Luis. Por ser próximo à Manguinhos, pode ser possível que o indivíduo em questão tenha realizado a consulta neste lugar. O mesmo pode ter acontecido em endereços que apontam para outras localidades como Maré, Bonsucesso e Higienópolis, bairros também próximos à Manguinhos.

CONCLUSÕES:

Em relação ao perfil epidemiológico da doença, houve maior proporção de casos diagnosticados para o sexo masculino, cor parda, com baixos índices de escolaridade (fundamental incompleto), da forma clínica pulmonar. A correlação TB/HIV também foi observada.

O estudo espacial evidenciou uma grande variedade de casos notificados de TB que estão fora do bairro de Manguinhos, como Sepetiba, Paciência, Campo Grande e Bangu. O banco de dados apresentou diversos endereços incompletos/inespecíficos, localidades ditas erroneamente como pertencentes à Manguinhos, além de um número considerável de ruas que foram escritas com diferenças ortográficas. A falta de consistência observada no preenchimento das fichas de notificação, bem como aos diversos quesitos ignorados, representa as principais limitações do estudo.

REFERÊNCIAS:

- DATASUS. Portal da Saúde. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205>> Acesso em: 15 de janeiro de 2018.
- FERNANDES, T. M.; COSTA, R. G. R. The Manguinhos communities in the history of favelas in Rio de Janeiro. Tempo, Niterói, v. 19, n. 34, p. 117-133, jun. 2013
- LONGO, D. L. et al. Medicina Interna de Harrison. 18.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 2 v.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico. Publicado em 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/marco/23/2017-V-48-N-8-Indicadores-priorit-rios-para-o-monitoramento-do-Plano-Nacional-pelo-Fim-da-Tuberculose-como-Problema-de-Sa-de-P-blica-no-Brazil.pdf>> Acesso em: 12 de janeiro de 2018.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano Nacional de Tuberculose de 2005. Publicado em 2005. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ProgramaTB.pdf>> Acesso em: 12 de janeiro de 2018.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano Nacional de Tuberculose de 2006. Publicado em 2006. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf> Acesso em: 12 de janeiro de 2018.
- PEREIRA, A. G. L.; MEDRONHO, R. A.; ESCOSOTEGUY, C. C.; VALENCIA, L. I. O.; MAGALHÃES, M. A. F. M. Spatial distribution and socioeconomic context of tuberculosis in Rio de Janeiro, Brazil. Revista de Saúde Pública. São Paulo, v. 49 n. 48 p. 1-9, 2015.
- WHO – World Health Organization. Global Tuberculosis Report 2017. Publicado em 2017. Disponível em: <http://www.who.int/tb/publications/global_report/en/> Acesso em: 25 de março de 2018.

CARACTERIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO MUNICÍPIO DE NATAL/RN: UMA ANÁLISE ESPACIAL

¹Giulia Sepeda Martins Silveira (IC-UNIRIO); ¹Alexandre Sousa da Silva (orientador).

1 – Departamento de Métodos Quantitativos; Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: envelhecimento; políticas públicas; análise espacial.

INTRODUÇÃO:

O Brasil vem enfrentando um significativo processo de transição demográfica. As pirâmides etárias que apresentavam bases mais extensas no início do século XX, passaram a se modificar timidamente por volta dos anos 1940, com a mulher começando a trabalhar fora, e se aferraram ainda mais à essa tendência nos anos 1980, quando os métodos contraceptivos foram sendo estabelecidos. Com a chegada do século XXI, trazendo consigo as novas tecnologias e o consequente aumento de pesquisas, a expectativa de vida também sofreu modificações, alterando mais uma vez o perfil demográfico brasileiro. Segundo os últimos dados do IBGE, em 2016, a população, que antes ocupava a base da pirâmide, envelheceu e, apesar de mais de 50% ainda estar englobado na faixa etária entre 0 e 34 anos, caracterizando o país como jovem, a tendência é que em 2050 tenhamos uma inversão de tal forma geométrica.

Arelado ao envelhecimento populacional temos a questão econômica, visto que a força de trabalho aspira à queda e a necessidade de assistência à saúde parece seguir o caminho inverso. Além disso, as estratégias de saúde voltadas para a população precisarão ser redesenhadas para se adequarem ao novo contexto social, já que atualmente prioriza-se a resolução imediata dos problemas em detrimento da prevenção dos mesmos. Portanto, ademais de econômico, podemos considerar o envelhecimento como um problema de saúde pública.

Objetivo: Descrever a dinâmica do envelhecimento populacional nos bairros da cidade de Natal/RN.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo ecológico, tendo como unidades de observação os 37 bairros que compõem o município do Natal. Foram, então, utilizados indicadores sociais e demográficos construídos a partir de informações disponíveis no Censo 2010, utilizando as seguintes variáveis e indicadores: A Porcentagem de Idosos, que indica a razão entre a quantidade de pessoas com 60 anos ou mais na População Total foi analisada em conjunto com as três indicadores: Índice de Envelhecimento Populacional (IEP), que relaciona a população idosa com a população jovem, a Razão de Dependência de Idosos (RDI), que relaciona a população idosa com a população ativa ou não dependente, e a Longevidade (LI), que relaciona a população de idosos com 75 ou mais anos de idade com a população idosa.

A análise exploratória espacial das variáveis e indicadores foi realizada através de mapas coropléticos, os quais permitem observar sua distribuição no espaço, utilizando os quartis das distribuições para definir os intervalos de cores. Utilizou-se contiguidade de fronteira como critério de vizinhança, de maneira que bairros que dividem fronteira são considerados vizinhos, e optou-se por “unir” os bairros Rocas, Ribeira, Cidade Alta, Alecrim e Nordeste a Redinha e Salinas, separados pelo oceano atlântico para a sua definição.

A partir da detecção de autocorrelação espacial, agruparam-se os bairros com padrões distintos de envelhecimento populacional, utilizando-se o método não hierárquico K-means para dividir o conjunto de bairros, minimizando as distâncias dos

indicadores internos ao grupo e maximizando as distâncias entre os grupos de bairros. Para essa análise, foram utilizados os três indicadores: IEP, IL e RDI.

O programa computacional utilizado nas análises e construção dos mapas foi o RStudio, na versão 1.0.143, através das bibliotecas corrplot, spdep e mapproj.

RESULTADOS:

O Índice de Envelhecimento Populacional - IEP no município de Natal, 2010, era de 69,93 idosos para cada 100 jovens. Neste ano, os idosos representavam 12,85% da população do município, entretanto a cidade possui bairros com 5,1% de idosos (Planalto) até bairros com a maior proporção de idosos 23,2% (Petrópolis). O que mostra uma grande heterogeneidade na proporção de idosos entre os bairros.

A distribuição espacial da porcentagem de idosos residentes sendo as regiões mais escuras correspondentes aos bairros onde os valores dessas porcentagens foram mais elevados (Figura 1.A).

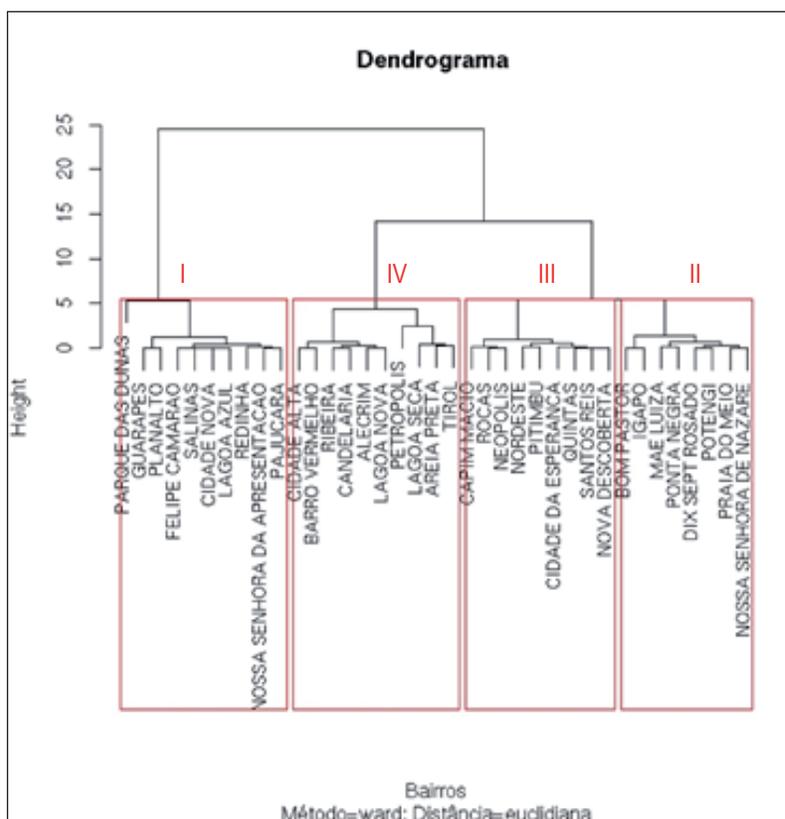


Figura 1. Distribuição espacial da (A) Porcentagem de Idosos na população; (B) Índice de Envelhecimento Populacional; (C) Razão de Dependência de Idosos; (D) Índice de Longevidade.

Observa-se um padrão de elevação nessa porcentagem na parte sudeste do município, estando a maioria dos bairros com porcentagens mais baixas concentrados nas zonas oeste e norte, com destaque para os bairros de Planalto, com 5,1%, Guarapes, com 5,4%, Pajuçara, com 5,9% e Nossa Senhora da Apresentação, com 6%.

Os valores mais elevados concentraram-se nos bairros situados na região que compõe a “Zona Leste”, com destaque para Lagoa Seca (19,5%), Tirol (18,3%), Areia Preta (17,2%) e Barro Vermelho (16,5%). Os bairros Lagoa Nova e Candelária, da “Zona Sul” se destacaram também, com porcentagem de idosos elevada: 16,2% e 15,6%, respectivamente.

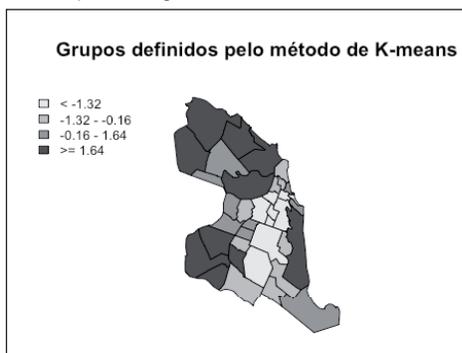


Figura 2. Distribuição dos Grupos definidos pelo método K-means.

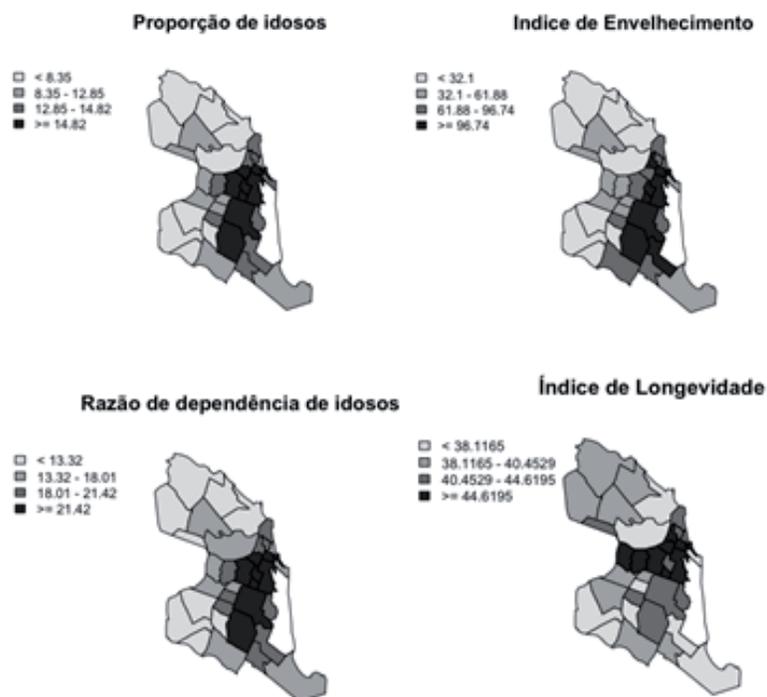


Figura 3. Dendrograma do componente principal.

No entanto, como a teoria da transição demográfica descreve as transformações na estrutura etária das populações em estágios que levam em consideração o tamanho das populações jovem e adulta, além da natalidade e mortalidade, utilizaram-se os indicadores IEP, RDI e LI para caracterizar os bairros e projetar políticas públicas que atendam à população idosa atual e contribuam para que o envelhecimento da população adulta residente aconteça com melhor qualidade de vida.

O Índice I de Moran Global dos indicadores IEP, RDI e LI foi positivo, mas não significativo (IEP: $I = 0,042$ e $p\text{-valor} = 0,452$; RDI: $I = 0,108$ e $p\text{-valor} = 0,147$; LI: $I = 0,123$ e $p\text{-valor} = 0,049$), negando a hipótese de haver autocorrelação espacial glo-

bal. Eliminada a hipótese dos bairros vizinhos apresentarem estágios de envelhecimento parecido. No entanto, a distribuição dos três indicadores nos bairros de Natal mostra um padrão visual espacial similar ao observado quando se analisou apenas as porcentagens de idosos na população, com aumento no sentido noroeste-sudeste, com concentração dos maiores valores em bairros da “Zona Leste” e “Sul” (Figuras 1B, 1C e 1D)

Nesse contexto, optou-se por utilizá-los para dividir o município através do método K-means em quatro grupos de bairros classificados aqui como grupos I, II, III e IV, em ordem crescente do estágio do envelhecimento populacional. O mapa e o dendograma das Figuras 2 e 3 apresenta os bairros pertencentes a cada um desses grupos.

Nessa divisão verifica-se que 27% dos bairros de Natal ainda se encontram em um estágio inicial do envelhecimento, alocados, portanto, no Grupo I. Nesse primeiro grupo de 10 bairros residia, segundo o censo de 2010, 5,85% da população idosa do município. Os índices IEP e RDI médios eram de 20,94 e 8,96, respectivamente, correspondendo a aproximadamente 5 jovens e mais de 11 indivíduos economicamente ativos para cada idoso.

Além disso, a LI média indicava que um terço dos idosos residentes tinham 75 anos ou mais de idade. O perfil do Grupo I aponta para bairros em estágio inicial do processo de envelhecimento, principalmente pela alta concentração de indivíduos nas faixas etárias jovem e adulta, comparados com a população idosa. Entre os bairros alocados no Grupo II, os idosos correspondiam a 10,95% da população residente. A média do IEP nesse grupo foi de 49,87, indicando que nesses bairros residia aproximadamente um idoso para cada 2 jovens com menos de 15 anos, enquanto a média da RDI foi de 15,33, ou seja, cerca de 6,5 indivíduos em idade economicamente ativa para cada idoso. Nesse grupo, a longevidade média indicava que 39,32% dos idosos tinham mais de 75 anos.

Nos bairros do Grupo III, 13,48% da população é composta por idosos. A média do IEP nesse grupo foi de 77,97, aponta que há menos de 1 jovem com menos de 15 anos para cada idoso e a média da RDI, 19,74, mostra que há quase 5 indivíduos em idade potencialmente produtiva para cada idoso. A longevidade dos bairros desse grupo indicou que, em média, 41% dos idosos tinham mais de 75 anos.

Nos Bairros de Grupo IV, os idosos correspondiam a 17,23% da população total daqueles bairros. A média do IEP nesse grupo foi de 120,72, indicando que nesses bairros residia mais de um idoso para cada jovem com menos de 15 anos, um número bastante expressivo.

Nesse contexto, os bairros que compõem o Grupo IV, quando comparados aos bairros dos outros Grupos, se encontravam em estágio mais avançado de envelhecimento populacional, sendo sua população idosa mais “envelhecida” e quase tão representativa quanto a população residente com menos de 15 anos.

CONCLUSÕES:

As análises realizadas demonstraram que no município do Natal existem bairros com diferentes estágios de envelhecimento populacional. Nesse contexto, a partir da divisão dos bairros em quatro grupos, é possível apontar a necessidade de políticas públicas específicas de cada região da cidade de acordo com as características de sua população.

A previsão das necessidades de cuidado ou atendimento deve levar em conta o padrão diferenciado de adoecimento da população atual e futura de cada local e não apenas o tamanho da população e, para isso, o Brasil tem investido na melhoria dos seus sistemas de informação e na área de vigilância epidemiológica. A disseminação de informações e resultados de pesquisas para as autoridades de saúde e para o público em geral necessita fazer parte das estratégias nacionais para identificar e enfrentar as desigualdades sociais e da saúde.

Nesse sentido, o presente estudo identificou grupos de bairros em estágios distintos de envelhecimento populacional no município de Natal que demandam políticas de saúde públicas específicas para atender às necessidades atuais e futuras de sua população residente. A análise espacial dos indicadores demográficos permitiu também identificar a heterogeneidade existente no processo de transição demográfica, apontando caminhos que podem alertar e orientar os gestores públicos na

direção de um planejamento que permita que as demais cidades do país se preparem para essa nova realidade.

REFERÊNCIA:

- ALVES, D. S. B.; BARBOSA, M. T. S.; CAFFARENA, E. R.; SILVA, A. S. (2016) **Caracterização do envelhecimento populacional no município do Rio de Janeiro: contribuições para políticas públicas sustentáveis**. Caderno de Saúde Coletiva
- BIVAND, R. S.; PEBESMA, E.; GOMEZ-RUBIO, V. (2013) **Applied Spatial Data Analysis with R**, New York : Springer.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010 [Internet]. Brasília: IBGE: 2010. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>
- LEBRÃO, Maria Lúcia. O envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. Saúde Coletiva, [S.l.], v. 4, n. 17, p. 135-140, abr. 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/842/84201703/>. Acesso em: 13 ago. 2018.
- MELO, Laércio Almeida de et al. Socioeconomic, regional and demographic factors related to population ageing. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 493-501, Aug. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000400493&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 mai. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170004>.

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA DE ANSIEDADE MATEMÁTICA COM ANÁLISE FATORIAL

¹Guilherme Augusto Braz Sinfroni (IC-UNIRIO); ¹Maria Tereza Serrano Barbosa (orientador); ¹Alexandre Silva; ¹Steven Dutt Ross

1 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, FAPERJ

Palavras-chave: ansiedade; análise fatorial.

INTRODUÇÃO:

De acordo com os estudos de Ashcraft (2002), uma parte substancial da população sofre com as consequências ruins da ansiedade relacionada a Matemática. Esta ansiedade é percebida pelos estudantes de licenciatura em Matemática desde os seus primeiros contatos com alunos do ensino fundamental e médio. A relação inversa entre desempenho em Matemática e ansiedade, descrita por Ashcraft e Moore (2009) faz com que exista uma hierarquização na população de estudantes desde muito cedo, entre os que mostram habilidade para a Matemática e os que se consideram incapazes de aprendê-la. A ansiedade em Matemática também foi observada na China (XINBING et al., 2009) onde viu-se uma diferença estatística significativa entre estudantes do sexo masculino e feminino no Ensino Fundamental, onde o nível de ansiedade das meninas é mais elevado que o dos meninos. Tendo como foco o incentivo ao estudo de matemática através da apresentação de situações cotidianas, houve a execução de um projeto da Escola de Matemática da UNIRIO onde graduandos de Matemática e Teatro se uniram para montar uma peça teatral com o objetivo de mostrar como a Matemática pode ser divertida e ser usada em situações inusitadas para escapar de certos problemas. Após o chamado Show da Matemática, os adolescentes das escolas que assistiram a apresentação, receberam um questionário que visava entender o que os alunos de Ensino Médio sentem em relação a Matemática. As respostas ao questionário serão analisadas neste artigo para avaliar sua adequabilidade para a criação de uma escala de ansiedade dos estudantes do Ensino Médio em relação à Matemática.

OBJETIVO:

Analisar os dados do projeto “Matemática, Que Ciência é Essa”, também chamado de “Show da Matemática”, com o objetivo de avaliar o quanto ele se adéqua à criação de uma escala de ansiedade em relação a Matemática.

METODOLOGIA:

O questionário foi aplicado aos alunos de três escolas após a realização do Show da matemática e era dividido em dois grupos de questões. O primeiro grupo de cinco questões dizem respeito à relação do aluno com a Matemática (uma nota de zero a dez). O segundo grupo de questões referem-se a sentimentos dos estudantes em relação à Matemática, possuindo 21 afirmações para serem respondidas com: Discordo Totalmente, Discordo Parcialmente, Concordo Parcialmente e Concordo Totalmente. Para a Análise fatorial, cada uma destas respostas foi codificada numericamente com valores de 1 (um) a 4 (quatro). A Análise fatorial é um modelo multivariado de redução dimensional (redução esta devida a determinação de autovalores e autovetores da matriz de respostas). Foi utilizada para criar escores padronizados, tendo média 0 e variância 1, com fatores comuns, descrevendo a variabilidade total do conjunto das 21 perguntas do segundo grupo e a Análise de agrupamento para verificar grupos semelhantes. As análises utilizaram o software estatístico R e o pacote Rcmdr, que é abreviação de R Commander.

Resultados: Os 348 jovens do Ensino Médio de 3 escolas diferentes participaram desse estudo. Esses colégios serão aqui descritos como A, B e C. Onde o colégio A teve 34 alunos participantes, colégio B com 134 alunos participantes e o

colégio C com 180 participantes A proporção de jovens do sexo masculino e feminino está bem equilibrada em todos os três colégios, bem como a idade média de 17 anos. A divisão por série não foi homogênea entre os três colégios, tendo a escola C uma grande proporção de alunos no 1º ano e a escola B com 100% dos alunos no 3º ano do Ensino Médio. Em relação às questões referentes ao interesse e conhecimento sobre matemática do primeiro questionário, o Colégio A teve melhor média nas duas questões (7,45 e 6,77 respectivamente) ao mesmo tempo que tem menor porcentagem de alunos que já estiveram em recuperação (58,95%). O Colégio C que teve a segunda melhor média para as mesmas duas questões (6,03 e 6,19) e está em segundo lugar em relação aos alunos que estiveram em recuperação (68,33%). Já o Colégio B tem a menor média nas questões sobre interesse e conhecimento (5,24 e 5,32), e porcentagem de alunos em recuperação (70,59%).

A aplicação da Análise Fatorial às 21 questões apresentadas no segundo grupo de questões indicou que a extração de dois fatores explica 62,2% da variabilidade entre eles. As cargas fatoriais mais elevadas no Fator 1 correspondem as questões de número 2, 3, 4, 5, 9, 11, 14, 15, 18, 19 e 20, correspondendo as questões de caráter positivo para com o relacionamento com a matemática (chamemos de Positivo). Enquanto no Fator 2 as questões 1, 6, 7, 10, 13, 16 e 21 receberam cargas fatoriais altas, representando as questões negativas (vamos chamar de Negativo). A redução nos fatores Positivo e Negativo estão expostas na tabela a seguir:

Questões	Fator 1 (Positivo)	Fator 2 (Negativo)
1-Eu fico sempre sob uma terrível tensão na aula de matemática.	0.355	0.606
2-Eu não gosto de matemática e me assusta ter que fazer essa matéria.	0.612	0.509
3-Eu acho matemática muito interessante e gosto das aulas de matemática.	0.776	0.300
4-A matemática é fascinante e divertida.	0.767	0.246
5-A matemática me faz sentir seguro(a) e é, ao mesmo tempo, estimulante.	0.626	0.387
6-"Dá um branco" na minha cabeça e não consigo pensar claramente quando estudo matemática.	0.295	0.741
7-Eu tenho sensação de insegurança quando me esforço em matemática.	0.241	0.744
8-A matemática me deixa inquieto(a), descontente, irritado(a) e impaciente.	0.471	0.576
9-O sentimento que tenho em relação à matemática é bom.	0.644	0.520
10-A matemática me faz sentir como se estivesse perdido(a) em uma selva de números e sem encontrar a saída.	0.397	0.697
11-A matemática é algo que eu aprecio grandemente.	0.740	0.269
12-Quando eu ouço a palavra matemática, eu tenho um sentimento de aversão.	0.556	0.534
13-Eu encaro a matemática com um sentimento de indecisão, que é resultado do medo de não ser capaz em matemática.	0.293	0.642
14-Eu gosto realmente de matemática.	0.798	0.376
15-A matemática é uma das matérias que eu realmente gosto de estudar na escola.	0.733	0.411
16-Pensar sobre a obrigação de resolver um problema matemático me deixa nervoso.	0.330	0.632
17-Eu nunca gostei de matemática e é a matéria que me dá mais medo.	0.565	0.554
18-Eu fico mais feliz na aula de matemática que de qualquer outra matéria.	0.620	0.296
19-Eu me sinto tranquilo (a) em matemática e gosto muito dessa matéria.	0.630	0.567
20-Eu tenho uma reação definitivamente positiva com relação à matemática: Eu gosto e aprecio esta matéria.	0.765	0.441
21-Não tenho um bom desempenho em matemática.	0.328	0.719

Depois de calcular os escores dos dois fatores para cada respondente, transformou-se a escala para notas de 0 a 10.

Notas essas criadas a partir do seguinte cálculo: $Nota = \frac{Data\$F1 + MenorEscore}{MaiorEscore + MenorEscore} * 100$ onde Data\$F1 é o escore do aluno.

A fim de que se pudesse analisar a relação entre essas notas e o primeiro grupo de questões, que dizem respeito à relação do aluno com a Matemática, foi feita uma matriz de correlação que estará expressa nas seguintes tabelas:

	Nota do Fator Positivo	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
Nota dos Fator Positivo	1.0000000	0.45969407	0.3214761	0.7810377	0.46665647	0.15034438

A nota do Fator Positivo está altamente relacionada com a questão 3 “Que nota você daria para seu interesse em Matemática?”. Ou seja, essas notas estão relacionadas com o interesse do aluno na disciplina.

	Nota do Fator Negativo	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4	Questão 5
Nota do Fator Negativo	1.00000000	0.69447441	0.2117792	0.4785474	0.62418241	-0.01714025

Da mesma forma o Fator Negativo está altamente relacionado com as questões 1 e 4 que perguntam “De forma geral, quanto você consegue entender a matéria e os problemas de matemática apresentados em sala?” e “Que nota você daria para seu conhecimento em Matemática?” respectivamente. O que quer dizer que em geral os alunos que possuem nota alta no Fator negativo não conseguem compreender bem a matéria, assim como não julgam ter uma boa “bagagem” acumulada na disciplina.

Aplicou-se a técnica de agrupamento K-médias para analisar os comportamentos semelhantes das notas nos dois fatores positivos e negativos.

Verificou-se que o grupo 1 tem notas altas nos dois fatores e o grupo 3 tem notas baixas nos dois fatores, enquanto o grupo 4 tem notas altas no fator Positivo e baixa no fator Negativo e o grupo 2 tem notas altas no fator Negativo e baixas no fator Positivo.

Assim sendo, encontramos um grupo de alunos com notas incoerentes.

CONCLUSÕES:

A análise do banco de dados do projeto “Matemática, Que Ciência é Essa”, através do uso da ferramenta multivariada Análise Fatorial, mostrou que o questionário contém algumas questões que não são adequadas para esse tipo de estudo, como por exemplo as questões que têm mais de um item. A falta de uma alternativa que representa “indiferença” no segundo grupo de questões também faz com que os alunos não tenham todas as possibilidades de resposta que possam representar seu sentimento sobre aquele item.

Além disso, uma vez que muitos alunos não responderam o questionário de forma adequada, não podemos, a partir deste, criar uma Escala de Atitude confiável em relação a Ansiedade Matemática.

REFERÊNCIA:

- DAMASIO, Bruno Figueiredo. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Aval. psicol.*, Itatiba, v. 11, n. 2, p. 213-228, ago. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 ago. 2017.
- FIORENTINI, D. A Formação Matemática Didático-Pedagógica Nas Disciplinas Da Licenciatura em Matemática. *Revista de Educação PUC-Campinas*, Campinas, n. 18, p. 107-115, junho 2005
- HERNANDEZ, José Augusto Evangelho et al. Evidências de Validade da Escala de Ansiedade em Estatística em Alunos da Psicologia. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 659-675, set. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000300659&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 mai. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000362014>
- Luo, X. et al. Investigation and Analysis of Mathematics Anxiety in Middle School Students. *Journal of Mathematics Education*, [online], vol. 2, n. 2, p. 12-19, dezembro 2009. Disponível em <http://educationforatoz.net/images/_9734_2_Xinbin_Lou.pdf>. Acesso em 16 mai. 2018.
- ASHCRAFT, M. H; MOORE, A. M. Mathematics Anxiety and the Affective Drop in Performance. *Journal of Psychoeducational Assessment*, [online], vol. 27, n. 3, p. 197-205, abril 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0734282908330580>>. Acesso em: 11 out. 2017.
- SILVA, A. R. Métodos de Análise Multivariada em R. Piracicaba: FEALQ, 2016
- HAIR JR., J. F. et al. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- ASHCRAFT, M. H. Math Anxiety: Personal, Educational, and Cognitive Consequences. *Current Directions In Psychological Science*, [online], vol. 11, n. 5, p. 181-185, outubro 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/1467-8721.00196>>. Acesso em: 18 out. 2017.

UMA ANÁLISE DAS ATITUDES EM RELAÇÃO À ESTATÍSTICA POR MEIO DA ANÁLISE FATORIAL.

¹Luana Henriques Becho (IC- discente de IC com bolsa); ²Maria Tereza Serrano Barbosa (orientador). ³Steven Dutt Ross;
⁴Alexandre Souza da Silva.

1 – Administração Pública; Centro De Ciências Jurídicas e Políticas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Métodos Quantitativos; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: estatística; atitudes; análise fatorial.

INTRODUÇÃO

A Estatística é uma disciplina que faz parte do currículo da maioria dos cursos de graduação. Segundo Oliveira Júnior (2011), não existem dúvidas quanto a grande influência que a Estatística possui na educação e na concepção de mundo quando em uma simples lida no jornal é possível encontrar diversas estatísticas, tanto na sessão de economia quanto na de política. Já na educação está presente desde a Educação Básica até as Pós-Graduações. Pelo fato da Estatística se utilizar de conceitos e fórmulas matemáticas é temida por muitos alunos que não gostam da área de exatas ou que não possuem uma boa relação com a mesma. A aversão que sentem pela Matemática, contribui para as atitudes negativas em relação à Estatística.

De acordo, com Vendramini e Brito (2001), as atitudes negativas, os medos, a ansiedade e insegurança em relação à estatística para pessoas que não são da área, nascem pela utilização da matemática como linguagem principal e também por lidar com problemas que necessitam de tomadas de decisão a partir dos dados estatísticos gerados.

OBJETIVO

Nesse artigo, buscamos analisar por meio do uso de técnicas estatísticas quantitativas, a atitude em relação à estatística presente em alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, analisar qual dos sexos possui atitudes mais negativas com a disciplina e qual a área e cursos que menos gostam da disciplina.

METODOLOGIA

Um questionário com uma escala de atitudes foi aplicado por professores no dia do encerramento da disciplina de Estatística no segundo semestre de 2014, a 237 alunos dos seguintes cursos de graduação: Administração Pública, Biblioteconomia, Biomedicina, Ciência Política, Ciências Biológicas, Enfermagem, Engenharia de Produção, Matemática, Nutrição, Sistemas de Informação e Turismo. Todos os alunos que participaram se encontravam em um auditório para a apresentação do trabalho final da disciplina. As respostas obtidas foram transformadas em uma base de dados utilizando o programa Excel. Para analisar as informações coletadas, foi utilizado o software R. Para a análise dos dados utilizaram-se técnicas descritivas univariadas e análise fatorial.

RESULTADOS

A análise descritiva mostrou que dos 237 alunos que participaram 72,15% são do sexo feminino enquanto 27,85% são do sexo masculino. O curso em que mais alunos responderam ao questionário foi o de Biblioteconomia, com 24,8%. Já o curso com menor número de alunos que responderam foi Matemática, com 0,4%.

A cidade do Rio de Janeiro foi relatada como sendo a de naturalidade de 79,75% dos entrevistados cuja idade variou entre 18 e 52 com média de 23,08 anos e o desvio padrão de 5,56 anos e verificou-se que 89,6% dos entrevistados estavam cursando a disciplina pela primeira vez.

O questionário utilizado buscava medir como os alunos viam a matemática, estatística e a tecnologia, mais precisamente o uso de computadores, contendo 31 afirmativas.

A análise fatorial aplicada para reduzir a dimensão do questionário, gerou 3 fatores comde explicação, cuja interpretação foi feita a partir das questões com cargas maiores .

Fator 1 = questões relacionadas à matemática, Fator 2 = questões relacionadas à tecnologia e Fator 3 = questões de uso de estatística na vida.

Algumas das afirmativas que obtiveram altas cargas no fator 1 foram as seguintes com seus respectivos valores: “Eu não gosto de matemática”(0.933), “Eu não gosto de trabalhar com números” (0.917), “Eu não gosto de problemas de matemáticas (com ou sem números)” (0.930), “Matemática é minha aula menos emocionante” (0.792) e “Minha expectativa é que todas as aulas de matemática são chatas” (0.829). O fator 2 foi composto por afirmativas como as seguintes com as suas respectivas cargas fatoriais: “Me sinto intimidado por computadores” (0.808), “Trabalhar com um computador me faz sentir tenso e desconfortável” (0.849), “Os computadores são difíceis de utilizar” (0.790), “ Fico confuso com computadores” (0.726) e “Computadores me deixam desconfortável” (0.834). Já o fator 3 contou com as seguintes questões: “Eu nunca vou usar o que aprendi nesta classe de novo” (0.747), “Eu não entendo por que sou obrigado a fazer disciplinas de exatas” (0.721) e “Estatísticas não tem nada a ver com a minha graduação” (0.648).

A partir desses fatores, para que se pudesse ter uma análise maior, foram geradas 3 notas em uma escala de 0 a 100, onde o aluno que possuísse atitudes menos negativas ficaria mais próximo de zero e o aluno com atitudes mais pessimistas ficariam próximos do 100. Cada nota foi gerada utilizando a maior carga fatorial encontrada em cada fator e a menor carga fatorial, para que se tivesse um aluno com atitudes mais negativas e um com atitudes mais positivas, nos termos de concordância apresentados pelo questionário o zero representa quem não concorda com o que foi apresentado e o 10 quem concorda muito com as afirmativas.

A média das notas geradas com os fatores foram para nota 1 de 59,22 com desvio padrão de 29,61, a nota 2 foi 23,99 e desvio padrão de 20,94 e a nota 3 foi 48,71 de média e desvio padrão de 19,72. A nota de média mais alta diz respeito à matemática.

Analisando as três notas por cursos que participaram do questionário, à respeito da nota 1(não gostar de matemática e de trabalhar com números.), as médias foram maiores para os cursos de Biomedicina (74.88 e 29.65 de desvio), Ciência Política(68.15 e 17.92 de desvio) e Ciências Biológicas (81.22 e 11.37 de desvio-padrão). No que diz respeito à nota 2, apenas Ciência Política teve uma média relativamente alta (61.48000 e desvio-padrão de 23.79) e na nota 3, os cursos de Nutrição (54.84 e desvio de 14.59) e Turismo (56.96 e desvio de 16.37) apresentaram as notas mais altas.

As médias das notas por áreas analisadas apresentou para a nota 1 a média de 59,70 e de desvio-padrão de 30,04 para a área de humanas, para a área de exatas a média foi de 29,47 e o desvio-padrão de 23.17, a área de biológicas teve a média de 64.87 e o desvio-padrão de 27.45.A nota 2 teve para a área de humanas a média de 23.33 e o desvio-padrão de 24.04, para a área de exatas média de 19,77 e desvio-padrão de 15.22 e a área de biológicas teve média de 24.91 e 18.80 de desvio padrão.A nota 3 apresentou a média e o desvio padrão de 50.08 e 19.99 para humanas, 42.68 e 12.18 para exatas e 50.18 e 19.18 para biológicas.

As médias por sexo foram para a nota 1 de 62.71 e 29.20 de desvio padrão para o sexo feminino e para o sexo masculino foi de 47.68 e 29.86 de desvio padrão. A nota 2 teve para o sexo feminino a média de 25.03 e o desvio padrão de 21.86 e para o sexo masculino 19.86 e desvio de 18.72. Já a nota 3 teve a média de 50.96 e o desvio de 19.06 para o sexo feminino e média de 45.03 e 18.40 de desvio-padrão para o sexo masculino.

CONCLUSÕES

O fator 1 (Não gostar de matemática e de trabalhar com números) foi o que apresentou as maiores médias em relação tanto ao sexo, à área e aos cursos e como é esperado, os cursos de biológicas e de humanas são os que menos gostam

da disciplina. É possível afirmar ao final do artigo, que o fator 2 (Trabalhar com computadores despertam sentimentos negativos nos alunos) foi o que apresentou notas mais baixas em relação à área, sexo e cursos, demonstrando que o computador e as tecnologias não representam problemas para os alunos dos dias atuais. Já o fator 3 (Falta de compreensão quanto à importância da estatística e das disciplinas de exatas), ambos os sexos tiveram médias elevadas e mesmo para a área de exatas a média da nota foi alta o que não era esperado, já que a importância da área da estatística e das exatas deveriam ser mais claras para alunos dessas áreas.

A partir, dos dados analisados com instrumentos estatísticos, é possível concluir que dos participantes do questionário, o sexo feminino foi o que apresentou atitudes mais negativas quanto aos três fatores. Dos três itens, as notas relacionadas ao uso de computadores foram as mais baixas, apresentando que o problema dos alunos não estava no fato de utilizarem o computador e o software R nas aulas, mas sim estava presente na estatística e na matemática, ainda pouco compreendida pelos alunos. As recomendações que surgem após esse trabalho são as de que se faz necessário ainda que os alunos compreendam a importância da estatística no mundo, ainda desconhecida por grande parte que afirmou que a disciplina não ajudaria em sua vida profissional e em segundo, que os alunos percam o medo das disciplinas de exatas, que ainda lhes parecem assustadoras, porém que com atenção e estudo são capazes de serem compreendidas, eliminando as piores atitudes e sentimentos com relação à elas.

REFERÊNCIAS

HAIR JR., J. F. et al. Análise multivariada de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 688 p.

OLIVEIRA JÚNIOR, Ailton Paulo. Avaliação de atitudes, características pessoais, utilização de tecnologias e prática docente de professores de graduação em estatística. Educação Matemática Pesquisa : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 291-312, jul. 2011. ISSN 1983-3156. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/5976>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

SILVA, Cláudia Borim da; BRITO, Márcia Regina Ferreira de; CAZORLA, Irene Maurício and VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros. Atitudes em relação à estatística e à matemática. Psico-USF (Impr.) [online]. 2002, vol.7, n.2, pp.219-228. ISSN 2175-3563. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712002000200011>.

HERNANDEZ, José Augusto Evangelho et al . Evidências de Validade da Escala de Ansiedade em Estatística em Alunos da Psicologia. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 35, n. 3, p. 659-675, Sept. 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000300659&lng=en&nrm=iso>. access on 17 May 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000362014>.

ANÁLISE DA COMPLETUDE DAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO DE TUBERCULOSE NA COMUNIDADE DA ROCINHA (RJ), NOS ANOS DE 2007 E 2013

Marlon M. Nery (IC-CNPq/UniRio)¹; Luciane Velasque² (Orientadora);

1- Aluno; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2- Departamento de Matemática e Estatística; Escola de Matemática; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq UniRio.

Palavras-chave: completude; tuberculose; notificação.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença decorrente da infecção pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, geralmente afetando os pulmões. A maior parte das infecções são assintomáticas, as chamadas infecções latentes. Cerca de 10% dessas infecções latentes podem evoluir para doença ativa e, se não tratada, matam aproximadamente 50% dos infectados.

É uma doença com alta prevalência no Brasil, especialmente no estado do Rio de Janeiro, onde, em 2013, o coeficiente de incidência foi de 61,7/100.000 habitantes, com um coeficiente de mortalidade de 4,8/100.000 habitantes, segundo dados da Secretaria de Vigilância em Saúde do Rio de Janeiro. A comunidade da Rocinha tem alta taxa de incidência de tuberculose, correspondendo a 300 novos casos por 100.00 habitantes. Sua geografia e as condições socioeconômicas de seus moradores explicam, em parte, a alta prevalência. Ademais, há alta taxa de reinfecções e abandono do tratamento, resultantes do rápido desaparecimento dos sintomas da doença após início do tratamento, embora o indivíduo ainda tenha a infecção e possa contaminar os indivíduos com quem tenha contato. Portanto, a necessidade de aderência a um longo tratamento para a eliminação do microorganismo dos indivíduos acometidos é um desafio para o combate à doença.

Para garantir que seja feita uma adequada tomada de decisão no combate à doença, é necessário que a autoridade responsável tenha em mão informação de boa qualidade, que possa representar fidedignamente a realidade, traçar perfis, detectar problemas para que ela possa buscar soluções. A ficha de notificação consiste em coleta primária de dados, garantindo que a informação seja gerada de forma mais estruturada. Para isso, é necessário que os dados sejam adequadamente preenchidos, registrados e armazenados.

OBJETIVO

Analisar completude de banco de dados formado a partir das Fichas de Notificação/Investigação de casos de tuberculose na comunidade da Rocinha entre 2007 e 2013.

MÉTODOS

Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa sobre base de dados primários, entre os anos de 2007 e 2013. As variáveis estudadas foram: raça/cor, tipo de entrada, agravo associado a AIDS, agravo associado a alcoolismo, agravo associado a diabetes, agravo associado a doença mental, histopatologia, tratamento diretamente observado (TDO) realizado, escolaridade, situação de encerramento, cultura de escarro, situação de HIV, baciloscopia de escarro (diagnóstico) e de 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º mês. Para analisar os dados, foram calculados o percentual médio de preenchimento de cada variável entre 2007 e 2013. Tendo como referência o sistema de escores proposto por Romero e Cunha, as médias de preenchimento foram classificadas como excelente (acima de 95%), bom (entre 95% e 90%), regular (de 90% a 80%), ruim (de 80% a 50%) e muito ruim (abaixo de 50%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TABELA 1. Tabela da porcentagem de completude de dados das Fichas de Notificação de Tuberculose entre 2007 e 2013 na comunidade da Rocinha.

Variável	NA	Porcentagem	Preenchimento
Raça/Cor	85	4,18%	Excelente (>95%)
Tipo de Entrada	13	0,64%	Excelente (>95%)
Escolaridade	55	2,7%	Excelente (>95%)
Idade	70	3,44%	Excelente (>95%)
Situação de HIV	1	0,04%	Excelente (>95%)
TODO	5	0,2%	Excelente (>95%)
Situação de Encerramento	64	3,15%	Excelente (>95%)
Agravo Associado a AIDS	7	0,34%	Excelente (>95%)
Agravo Associado a Alcoolismo	6	0,29%	Excelente (>95%)
Agravo Associado a Diabetes	6	0,29%	Excelente (>95%)
Agravo Associado a Doença Mental	6	0,29%	Excelente (>95%)
Cultura de Escarro	1	0,04%	Excelente (>95%)
Baciloscopia de Escarro	1	0,04%	Excelente (>95%)
Baciloscopia de 1º mês	506	24,9%	ruim (de 80% a 50%)
Baciloscopia de 2º mês	505	24,86%	ruim (de 80% a 50%)
Baciloscopia de 3º mês	523	25,75%	ruim (de 80% a 50%)
Baciloscopia de 4º mês	526	25,89%	ruim (de 80% a 50%)
Baciloscopia de 5º mês	529	26,04%	ruim (de 80% a 50%)
Baciloscopia de 6º mês	439	21,61%	ruim (de 80% a 50%)

A maioria das variáveis possuem um excelente grau de preenchimento. Os exames de baciloscopia, por sua vez, possuem um nível ruim de preenchimento. Grande porção das fichas não contém dados nesse campo. Isso pode representar um problema para o diagnóstico e tratamento adequados para a tuberculose.

Contudo, em análise mais detalhada sobre os dados, observa-se que em algumas variáveis, há a opção “ignorado” e “não realizado”. Desse modo, variáveis como “Situação de HIV”, que tem completude de preenchimento excelente, apresentam em 33,03% das fichas a informação “não realizado”. Essa grande quantidade de testes não realizados indica uma falha na prestação do serviço ao usuário do sistema de saúde, bem como não proporciona informações fidedignas para os tomadores de decisão de políticas de saúde.

Em agravos associados à tuberculose, o “Alcoolismo” tem 14,57% dos casos com o dado “Ignorado”. “Diabetes” tem 33,43% de “Ignorado”, ao passo que “Doença Mental” tem 17,52% de “Ignorado”.

A situação é ainda mais grave quando considerados os exames laboratoriais de baciloscopia. Além do grau ruim de preenchimento do dado, em menos de 95% das fichas para cada um dos exames de baciloscopia consta “realizado”. O restante distribui-se entre “Não realizado” e “Ignorado”.

A investigação possibilitou a análise da necessidade de melhoria na qualidade dos registros de notificação a fim de proporcionar a criação de estratégias direcionadas à população de risco. Embora a maioria das variáveis tenha um ótimo grau de preenchimento, uma análise mais detalhada das informações revela que o simples preenchimento não consegue fazer uma representação fidedigna da situação real dos enfermos e do serviço de saúde. Dessa forma, é preciso que as autoridades competentes adequem o serviço para melhor combater a tuberculose.

CONCLUSÃO

A completude do preenchimento das notificações de TB na comunidade da Rocinha entre 2007 e 2013 recebeu, em sua maior parte, classificação excelente. Contudo, destacam-se as variáveis relacionadas à baciloscopia, que receberam classificação ruim, e variáveis relacionadas a comorbidades, que, embora tenham completude excelente, têm grande proporção de casos “ignorados”, impedindo uma avaliação mais precisa do perfil dos indivíduos com TB. Essa situação demonstra a necessidade de se ter um diagnóstico da situação sugerida pelo presente trabalho quanto à conscientização e sensibilização dos profissionais e gestores sobre a importância e aprimoramento das informações, na busca da qualidade da atenção à saúde da população. As deficiências no preenchimento das notificações de tuberculose comprometem a qualidade das informações para controle dessa doença, prejudicando o trabalho da vigilância epidemiológica em planejar as estratégias e executar ações de forma efetiva. A valorização do papel da informação epidemiológica na definição das políticas públicas da Saúde se reflete, diretamente, na qualidade dos sistemas de informação, isso transforma em uma ferramenta fundamental para ser utilizada no processo de planejamento, monitoramento, avaliação e atuação em conjunto com diversos setores.

REFERÊNCIAS

- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Volume Único. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
- Secretaria De Vigilância Em Saúde/ SVS. Tuberculosis Control in Brazil – Advances, Innovations and Challenges, 2014.
- Ministério da Saúde. Manual de Recomendações para o Controle de Tuberculose no Brasil. Brasília; 2011. Disponível em http://www.cve.saude.sp.gov.br/html/TB/mat_tec/manuais/MS11_Manual_Recom.pdf. Acesso em: 19 de fevereiro de 2014.
- Secretaria Municipal De Saúde Do Rio De Janeiro/ SMS. Panorama da Tuberculose no Município do Rio de Janeiro. Setembro, 2013.
- Cyriaco C, Procópio MJ, Hijar MA, Porto OM. Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT). In: Controle da Tuberculose: uma proposta de integração ensino-serviço. / org. Procópio, MJ. Rio de Janeiro: Ed: ENSP/FIOCRUZ. 2014. 344p.
- MOREIRA, Cláudia Maria Marques; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Completude dos dados do Programa de Controle da Tuberculose no Sistema de Informação de Agravos de Notificação no Estado do Espírito Santo, Brasil: uma análise do período de 2001 a 2005. J. bras. pneumol., São Paulo , v. 34, n. 4, p. 225-229, Apr. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132008000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 de julho de 2018.
- LAGUARDIA, Josué et al . Sistema de informação de agravos de notificação em saúde (Sinan): desafios no desenvolvimento de um sistema de informação em saúde. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 13, n. 3, p. 135-146, set. 2004 . Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742004000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 de julho de 2018.

ESTUDO DA EMISSÃO DE CO₂ EQUIVALENTE PELO USO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS E SUA RELAÇÃO COM O GDP

¹Rafael Salazar Stavale (IC-discente de IC sem bolsa); ²Bruno Francisco Teixeira Simões (orientador).

1 –Bacharelado em Sistemas de Informação; Escola de Informática Aplicada; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 –Departamento de Métodos Quantitativos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave:co2; emissões; pca; modelo; estatística; análise exploratoria; agricultura.

INTRODUÇÃO

O tema ambiental tornou-se alvo de estudos e discussões na sociedade no último século. Segundo O'MARA(2011) a pecuária é responsável por 8-10.8% das emissões de gases de efeito estufa. Após vários anos de desenvolvimento humano é notável o impacto no meio ambiente e é cada vez mais importante analisar esses impactos e mitigar os danos da melhor forma possível a fim de promover o bem-estar da sociedade e o melhor uso dos recursos do planeta.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise exploratória de variáveis relacionadas com as emissões totais de CO₂ equivalente provenientes de agricultura no mundo no período de 1960-2015 usando a solução de banco de dados PostgreSQL, RStudio/R e GitHub como ferramentas técnicas e usando Análise de Componentes Principais(PCA) como ferramenta estatística para verificar a relação da componente mais significativa da PCA com o Produto Interno Bruto (Gross Domestic Product, GDP) de cada país. Os dados foram obtidos da plataforma de dados abertos das Nações Unidas no departamento de Comida e Agricultura (FAO).

METODOLOGIA

Foram obtidas bases de dados do departamento de Comida e Agricultura (FAO) da ONU onde são armazenados dados históricos referentes a agricultura e pecuária e aspectos relacionados. Os dados foram consolidados em um banco de dados relacional usando a tecnologia PostgreSQL onde cada fonte foi armazenada em uma tabela própria. Usando pacotes de conexões com bancos de dados no R, as tabelas foram programaticamente consultadas no R e armazenadas em dataframes idênticos à estrutura original do dado. Logo após obter os dados no R foram realizadas operações de transposição de matrizes com auxílio de pontos de pivoteamento a fim de que os dados ficassem em formato 'tidy', ideal para tratamento e análise e foi consolidada uma tabela única com todos os dados. Foi então identificada a variável Emissões de CO₂ equivalentes por uso de energia em toda a agricultura para direcionar a construção da Análise de Componentes Principais. Para reduzir a dimensionalidade dos dados e direcionar o estudo foi criada uma matriz de correlação de todas as variáveis da base de dados e filtradas as variáveis que não resultaram correlação acima de 0.5 em módulo. Com a dimensionalidade reduzida aplicou-se a Análise de Componentes Principais que resultou em 3 componentes bem definidas que passam na Regra de Kaiser Johnson e Wichern (2002).

RESULTADOS

Aplicou-se a Regra de Kaiser para definir o ponto de corte das componentes para ajudar a determinar as componentes que seriam mantidas. No caso foram retidas apenas três componentes, sendo escolhida a primeira delas por ter o melhor poder de explicação da estrutura de variabilidade dos dados.

	PC1	PC2	PC3	PC4
Autovalor	12,177	4,304	1,451	0,6380
% variância explicada	60,885	21,519	7,258	3,190
% cumulativo de variância explicada	60,885	82,405	89,662	92,852

Tabela 1 - Autovalores e Poder de Explicação

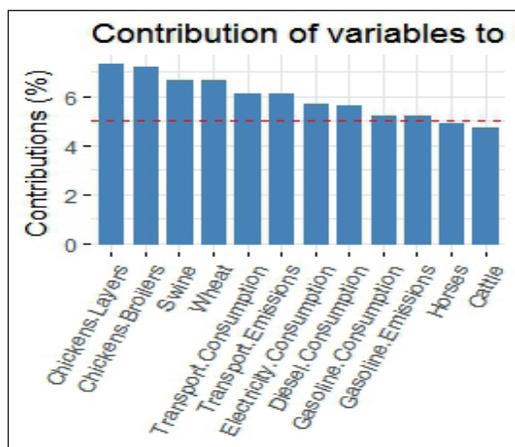


Figura 1- Variáveis que contribuem para a PC1

Dessas componentes foi direcionado o estudo à PC1 e a interpretação dela no contexto ambiental. Ela explica o uso de combustíveis fósseis na infraestrutura e logística agropecuária e matriz energética empregada. A Figura 1 exhibe as variáveis que mais contribuem para essa componente. De acordo com a literatura essas variáveis estão relacionadas ao processo logístico dessas culturas agrícolas e criações de animais que necessitam de energia na cadeia produtiva, e particularmente o uso de combustíveis fósseis como o Diesel majoritariamente. O uso de combustível pode ser direto, no uso maquinário alimentado diretamente por Diesel, ou indireto, consumo de Diesel para a geração de energia elétrica que então é utilizada principalmente na avicultura em espaços de criação de aves.

Foi realizado o teste de correlação usando o método de Spearman entre a primeira componente retida (PC1) e o Gross Domestic Product (PIB) dos países em dólares (cotação 2010) como consta a Tabela 2. Observa-se que a primeira componente é inversamente correlacionada ao GDP (PIB) e de intensidade considerada forte.

	GDP USD 2010	PC1
GDP USD 2010	1	-0.86
PC1	-0.86	1

Tabela 2 - Correlação entre PC1 (componente de uso de combustíveis fósseis) e GDP (em dólares 2010)

Dada a correlação considerável e o intuito de ver geograficamente essa relação foi elaborado um mapa mundi dos países com coloração baseada na intensidade da PC1 e com bolhas de GDP (PIB) de cada país, como mostra a Figura 2.

Energia/Transporte

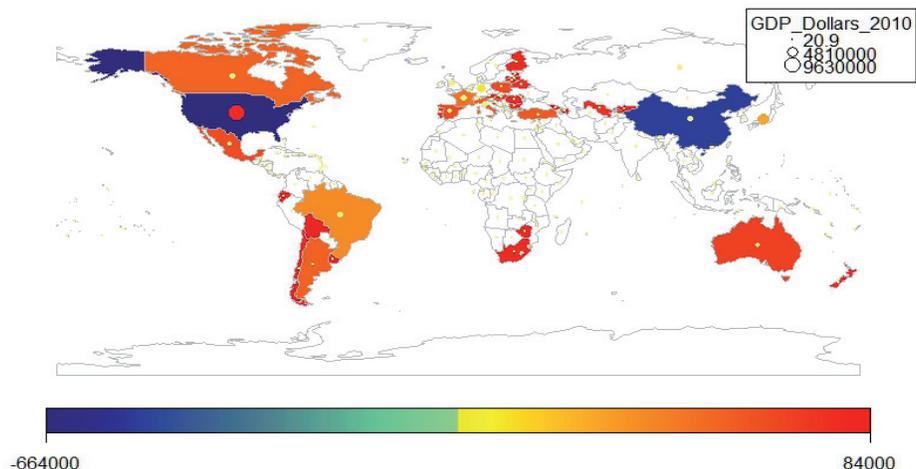


Figura 2- Mapa Múndi com cores em intensidade de PC1 com bolhas de GDP (PIB) em dólares 2010

CONCLUSÕES

O uso de combustíveis fósseis e energia elétrica proveniente de combustíveis fósseis apontado pela PC1 é entendido como uma das fontes de energia usadas na agricultura e pecuária de países do mundo, uns mais que outros, e no ponto de vista ambiental quanto maior o valor da componente, maior é o uso do combustível fóssil e consequentemente maior é a emissão de CO₂ equivalente por essa fonte. A relação da componente com o GDP (PIB) sugere que países com maior estrutura econômica bruta reduzem a dependência de uso dessa fonte, por terem uma matriz energética mais heterogênea e/ou terem fontes mais sustentáveis de energia. Essa componente pode sugerir também uma robustez maior na parte logística e de transporte relacionadas com a agricultura para suportar o deslocamento necessário na cadeia de produção das culturas e espécies agropecuárias. É possível notar que existem outliers no mapa, sendo EUA e China. Esses países possuem GDP elevados em relação aos outros países e assumimos que sua malha energética não dependa muito dessa fonte específica de energia e/ou a utilize de forma mais eficiente resultando em menos emissão de CO₂ equivalente, apesar de não haver dados da ONU que comprovem essa afirmação. Por outro lado é possível notar outro outlier, dessa vez positivo, sendo ele a Austrália. Nesse país é encontrado um desafio de logística energético para a regiões agrícolas mais internas no país, e uma das formas é usar fontes energéticas locais ou de fácil obtenção, como combustíveis fósseis.

REFERÊNCIAS

- BAXEVANOU, Catherine et al. Energy Consumption and Energy Saving Measures in Poultry. 2017.
- JOHNSON, Richard A.; WICHERN, Dean; Applied Multivariate Statistical Analysis, Prentice-Hall Inc. Fifth Edition. 2002.
- LAL, Rattan. Carbon emission from farm operations. Environment international, v. 30, n. 7, p. 981-990, 2004.
- O'MARA, Frank P. The significance of livestock as a contributor to global greenhouse gas emissions today and in the near future. Animal Feed Science and Technology, v. 166, p. 7-15, 2011.

Medicina



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS EM IDOSOS DO GRUPO RENASCER E SUA RELAÇÃO COM A SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO

¹Andressa de Paiva Colcher (IC-UNIRIO); ¹Jéssica Escorcio de Andrade (IC-UNIRIO); ²Maria Helena de Araújo Melo (orientadora); ³Ana Paula Cassetta dos Santos Nucera (co-orientadora).

1 – Acadêmica de Medicina da Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Cirurgia Geral e Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Medicina Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: síndrome da apnéia obstrutiva do sono, medidas antropométricas; idosos.

INTRODUÇÃO

A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é uma condição caracterizada por obstruções repetidas das vias aéreas superiores que resultam, frequentemente, em dessaturação de oxigênio e despertares do sono. A sonolência diurna excessiva é uma manifestação clássica da SAOS, mas outros sintomas tais como sono não reparador, capacidade de concentração diminuída e fadiga são frequentemente referidos (1). Outras consequências da respiração anormal durante o sono incluem disfunção neurocognitiva, desenvolvimento de doenças cardiovasculares, disfunção metabólica e redução da qualidade de vida. Essa síndrome é mais comumente observada em homens obesos acima dos 40 anos e em mulheres após a menopausa (1). Sabe-se ainda que o sono varia ao longo do desenvolvimento humano e, com o avançar da idade, ocorrem perdas na duração, manutenção e qualidade do sono (2). Dentre os fatores de risco comumente relacionados com a SAOS, o excesso de peso e a idade têm se apresentado de forma bastante significativa (3). A gravidade da SAOS é classificada, de acordo com o Índice de Apnéia e Hipopneia, que é evidenciado pela polissonografia, em SAOS leve ($5 \leq \text{IAH} < 15$), SAOS moderada ($15 < \text{IAH} \leq 30$) e SAOS grave ($\text{IAH} > 30$) (4).

Diante deste cenário, informações obtidas durante o exame físico, como as medidas antropométricas, parecem ter correlação significativa com os fatores preditivos para SAOS, auxiliando na identificação da melhor medida para avaliar o nível de gravidade dessa morbidade. A relação entre dados antropométricos e os níveis de gravidade dessa síndrome na população em geral já são bem estabelecidos na literatura. Entretanto, os idosos não são muito estudados e, como há variações entre quais dados estão mais relacionados com a gravidade dessa entidade nosológica, torna-se mister o conhecimento dessa relação nos pacientes do grupo RENASCER do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, que compreende pessoas a partir de 60 anos, a fim de que se possa planejar de forma mais individualizada a assistência à saúde dessa comunidade.

OBJETIVO

Esse estudo tem por objetivo correlacionar as medidas antropométricas com o nível de gravidade da Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono (SAOS) em idosos do grupo RENASCER do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal no qual foram selecionados pacientes com idade igual ou superior a 60 anos, atendidos no grupo RENASCER do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), no período de agosto de 2017 a julho de 2018. Todos os idosos que, ao momento da entrevista, apresentaram-se com nível de consciência e funções cognitivas preservadas foram convidados a participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE - (re-

solução CNS Nº466/2012) e foram informados do possível uso de seus dados em futuros estudos científicos respeitando sua privacidade. Os critérios de exclusão foram a presença de alterações cognitivas, hemodinâmicas, crâniofaciais e do nível de consciência. Os pacientes elegíveis foram convidados a realizar o exame de polissonografia de noite inteira no Labsono do HUGG. Em paralelo, foram coletados os dados antropométricos como peso, altura, Índice de Massa Corporal (IMC), Circunferência Cervical (CC), Circunferência Abdominal (CA) e Circunferência Pélvica (CP), que se encontram devidamente registrados nos prontuários desses pacientes. Os resultados polissonográficos e as medidas antropométricas foram armazenados em planilha excel e analisados estatisticamente.

RESULTADOS

Até o presente momento, foram selecionadas 49 pacientes, sendo 45 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Destes, 3 desistiram de fazer o exame por motivos pessoais, 13 estão aguardando o resultado e 4 ainda não o realizaram. Dos 29 pacientes restantes, que já possuem o resultado polissonográfico, 28 já com as medidas antropométricas compõem o estado atual da amostra. Os valores das medidas antropométricas foram correlacionados com o nível de gravidade da doença. Os resultados de Índice de Massa Corporal (IMC), Circunferência Cervical (CC), Circunferência abdominal (CA) e Circunferência do Quadril (CQ) estão apresentados nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Nível de gravidade da SAOS e classificação do IMC

IMC	Ausência de SAOS	SAOS Leve	SAOS Moderada	SAOS Grave
Baixo Peso (< 18,5)	2	0	0	0
Eutrófico (18,5 a 24,9)	5	2	2	1
Sobrepeso (25 a 29,9)	2	2	4	1
Obesidade Grau 1 (30 a 34,9)	0	3	2	2
Obesidade Grau 2 (35 a 39,9)	0	0	0	0
Obesidade Grave (≥ 40)	0	0	0	0

IMC: Índice de Massa Corporal; SAOS: Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono

Tabela 2: Níveis de gravidade da SAOS e Medidas das Circunferências Cervical, Abdominal e Quadril.

Variáveis	Ausência de SAOS	SAOS Leve	SAOS Moderada	SAOS Grave
CC	>40 cm	0	0	0
	≤ 40 cm	9	7	8
CA	H ≥ 94 cm M ≥ 80 cm	6	6	8
	H < 94 cm M < 80 cm	3	1	0
CQ	≤ 90 cm	2	0	0
	> 90 cm e ≤ 110 cm	7	6	6
	> 110 cm e ≤ 130	0	1	2
	> 130 cm	0	0	0

CC: Circunferência cervical; CA: Circunferência abdominal; CQ: Circunferência do quadril; SAOS: Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono.

De acordo com a classificação das medidas antropométricas do Ministério da Saúde, dos 28 pacientes da amostra, observou-se a seguinte distribuição dos resultados polissonográficos em relação ao IMC: 2 (7,14%) apresentaram baixo peso, ambos sem SAOS; 10 (35,71%) pacientes eram eutróficos, dos quais 5 (50%) sem SAOS, 2 (20%) com SAOS leve, 2 (20%) com SAOS moderada, e 1 (10%) com SAOS grave; 9 (32,14%) pacientes com sobrepeso, dos quais 2 (22,22%)

sem SAOS, 2 (22,22%) com SAOS leve, 4 (44,44%) com SAOS moderado e 1 (11,11%) com SAOS grave; 7 (25%) pacientes com obesidade grau 1, todos com SAOS, 3 (42,86%) com SAOS leve, 2 (28,57%) com SAOS moderada e 2 (28,57%) com SAOS grave. Não foram identificados pacientes com obesidade grau 2 ou grave.

Em relação à CC, 100% apresentaram tamanho ≤ 40 cm, dos quais 9 (32,14%) sem SAOS, 7 (25%) com SAOS leve, 8 (28,57%) com SAOS moderada e 4 (14,29%) com SAOS grave.

Em relação à CA, 23 (82,14%) dos 28 pacientes eram homens com a medida ≥ 94 cm ou mulheres ≥ 80 cm, dos quais 6 (26,09%) sem SAOS, e a mesma percentagem com SAOS leve, 8 (34,78%) com SAOS moderada e 3 (13,04%) com SAOS grave. Os 5 (17,86%) pacientes restantes apresentaram medidas com valores inferiores aos citados anteriormente, dos quais 3 (60%) sem SAOS, 1 (20%) com SAOS leve, nenhum com SAOS moderada e 1 (20%) com SAOS grave.

Em relação à CQ, 2 (7,14%) dos pacientes apresentaram medida ≤ 90 cm e nenhum deles positivou para SAOS; 22 (78,57%) tiveram suas medidas > 90 cm e ≤ 110 cm, dos quais 7 (31,82%) sem SAOS, 6 (27,27%) com SAOS leve e a mesma percentagem para SAOS moderada, e os 3 restantes (13,64%) com SAOS grave; 4 (14,29%) pacientes apresentaram medidas > 110 e ≤ 130 cm, dos quais nenhum sem SAOS, 1 (25%) com SAOS leve, 2 (50%) com SAOS moderada e 1 (25%) com SAOS grave. Ademais, nenhum paciente apresentou medida de CQ > 130 cm.

CONCLUSÕES

Das medidas antropométricas que foram selecionadas para esta pesquisa, o IMC e as circunferências abdominal e do quadril parecem seguir a tendência de outros estudos, se mostrando com valores maiores à medida que aumenta o nível de gravidade da SAOS. Entretanto, ainda não foi possível observar a influência da circunferência cervical, variável mais comumente relacionada ao aumento do IAH, na amostra atual. Trata-se de um estudo em andamento, com o objetivo de atingir a avaliação de um total de 90 pacientes, a partir do qual será possível inferir, de forma mais acurada, a correlação entre as medidas antropométricas e o nível de gravidade da SAOS em idosos do grupo RENASCER do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

REFERÊNCIAS

- PEREIRA, Adão. Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono Fisiopatologia, Epidemiologia, Consequências, Diagnóstico e Tratamento. Arq Med, Porto, v. 21, n. 5-6, p. 159-173, 2007. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871=34132007000400006-&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 ago. 2018.
- BURGOS, Renata Afonso; CARVALHO, Gustavo Azevedo. Síndrome da apneia obstrutiva do sono (Saos) e sonolência diurna excessiva (SDE): influência sobre os riscos e eventos de queda em idosos. Fisioter. mov., Curitiba, v. 25, n. 1, p. 93-103, Mar. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502012000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 ago. 2018.
- PINTO, José Antonio et al. Medidas antropométricas preditoras da gravidade da apneia obstrutiva do sono. Braz. j. otorhinolaryngol. (Impr.), São Paulo, v. 77, n. 4, p. 516-521, Aug. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-86942011000400017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 ago. 2018.
- HADDAD, Fernanda; BITTENCOURT, Lia (Org.). Recomendações para o Diagnóstico e Tratamento da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono no Adulto. 1a. ed. São Paulo: Estação Brasil, 2013. 108 p. Disponível em: <<https://www.absono.com.br/abms/assets/apneiaadulto.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2018.

PERFIL DE ACESSO DOS PACIENTES AOS SERVIÇOS DE SAÚDE ESPECIALIZADOS EM TRATAMENTO DA HEPATITE C NO BRASIL

¹Antonia Camargo de Almeida (PIBIC-CNPq); ¹Isabela Martins Becattini Pereira (PIBIC-CNPq); ¹Mariana Dermínio Donadel (PIBIC-CNPq); ²Carlos Eduardo Brandão Mello (orientador).

1 – Discentes de graduação bolsistas; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Departamento de Medicina Geral; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hepatite C; serviços de saúde.

INTRODUÇÃO:

visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa

De acordo com o Relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 2015, a hepatite crônica do tipo C (HCC) é uma doença que afeta cerca de 1% da população mundial, tendo números de mortalidade, juntamente com a hepatite crônica do tipo B, semelhantes aos da tuberculose e maiores que as causadas pela infecção pelo vírus HIV. Principalmente a partir do mencionado relatório, essa doença entrou na agenda da OMS e dos órgãos nacionais de saúde, com a necessidade de continuados estudos epidemiológicos e de novas terapias para o acompanhamento dos números de incidência e prevalência, bem como a melhoria do tratamento dos pacientes infectados.

Sendo uma doença crônica, seus efeitos de infecção a longo prazo podem ser extremamente danosos, comprometendo tanto a expectativa de vida e a integridade física, quanto a qualidade de vida dos pacientes. Sabe-se que cerca de 20% dos infectados cronicamente pelo HCV podem evoluir para cirrose hepática e cerca de 1% a 5% para câncer de fígado. Ademais, o tratamento da hepatite C depende do tipo do vírus (genótipo) e do comprometimento do fígado (fibrose). Para isso, é necessária a realização de exames específicos, como biópsia hepática nos pacientes sem evidências clínicas de cirrose e exames de biologia molecular.

Seguindo a necessidade mundial de rastreamento da doença, com vistas ao projeto da OMS de eliminar as hepatites virais da lista de ameaças à saúde pública, a hipótese é de que o Rio de Janeiro possui uma população de pacientes com HCC que apresenta características e necessidades próprias dentro do sistema de saúde e, por esse motivo, é importante que o médico hepatologista atuante no Rio de Janeiro, entenda e incorpore essas demandas para garantir a integralidade do atendimento à esses usuários

OBJETIVO:

objetivo(s) do trabalho de forma concisa

Descrever o cenário epidemiológico dos pacientes com hepatite crônica C (HCC) em um centro de referência no Brasil, identificando as características demográficas dos pacientes, o tempo decorrido entre a descoberta da infecção e o seu efetivo atendimento e percurso percorrido para acesso aos serviços de saúde. Paralelamente, busca-se identificar os pacientes com HCC que já estão em acompanhamento no serviço, descrevendo suas características basais e elegibilidade ao tratamento e analisar as características dos usuários do Rio de Janeiro e suas particularidades.

METODOLOGIA:

como o trabalho foi realizado incluindo, se for o caso, a análise estatística ou qualitativa empregada

O projeto está em etapa inicial, prevista para conclusão em setembro de 2018, consistindo na coleta de dados por meio de entrevista com os pacientes, através de questionários padronizados. Esse instrumental contém informações de:

- gênero,
- idade,
- naturalidade,
- procedência,
- grau de instrução,
- estado civil,
- profissão,
- nível socioeconômico e
- nível educacional.

Durante a entrevista também são levantados os dados referentes ao diagnóstico de HCC, como o motivo para ter realizado o primeiro anti-HCV, local de realização, local para onde foi encaminhado, tempo de espera para primeira avaliação e o tempo de espera para primeiro tratamento.

Além disso, alguns dados adicionais são obtidos do prontuário (exceto em caso de paciente em primeira consulta):

- método diagnóstico para grau de fibrose (biópsia hepática ou elastografia),
- grau de fibrose,
- genótipo,
- tratamentos anteriores,
- resposta ao(s) tratamento(s) e
- co-morbidades.

Os dados são coletados junto aos pacientes atendidos no ambulatório de hepatologia do Hospital Universitário Gafreé e Guinle, que preenchem os seguintes critérios de inclusão:

- idade superior a 18 anos, de ambos os sexos;
- em acompanhamento nos centros de referência;
- diagnóstico de hepatite C (anti-HCV positivo e HCVRNA positivo)

Dentre esses pacientes, são excluídos do estudo aqueles que:

- recusarem-se a fornecer Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
- forem portadores de condição psiquiátrica ou neurocognitiva que impeça a obtenção de dados clínicos fidedignos (definida pelo julgamento clínicos dos investigadores);
- tiverem participação anterior no registro.

Preenchidos esses critérios, todo o paciente atendido no ambulatório será convidado a participar do estudo.

RESULTADOS:

apresentar os resultados da pesquisa de forma descritiva e discutir os resultados obtidos com base na literatura pertinente

Até o momento, foram colhidas informações de 75 pacientes diagnosticados com hepatite C crônica, em acompanhamento no ambulatório de hepatologia do Hospital Universitário Gaffrêe e Guinle. Essa amostra é composta majoritariamente por mulheres (64%) e pessoas idosas (66,7%).

No que tange à escolaridade, 40% dos entrevistados são analfabetos ou estudaram menos que 8 anos, 9,3% completaram o ensino fundamental, 13,3% não terminaram o ensino médio, 25,3% completaram o Ensino médio e 12% têm ensino superior ou pós-graduação.

O principal genótipo encontrado foi o vírus 1 indeterminado em 30,7% dos prontuários, seguido pelo 1b e 1a, correspondendo, respectivamente, a 29,3% e 28%, e o genótipo 3 aparecendo em 8% dos casos. Não foi encontrado nenhum genótipo 2 ou 4 na amostra analisada.

Quanto ao grau de fibrose, 42,7% dessa coorte corresponde ao nível F4, 21,3% ao nível F1, 20% ao nível F3 e 10,6% ao nível F2. Constatou-se que o grau F0 e a ausência de conhecimento sobre o grau correspondem cada uma a 2,7% da amostra.

Já em relação ao tratamento, 66,7% dos pacientes não realizaram nenhum tratamento prévio ao uso dos Antivirais de ação direta (DAA's). 18,7% desses pacientes ainda aguardavam a liberação dos DAA's no momento da entrevista, 20% não cumpriam critérios para o tratamento com os DAA's ou haviam atingido a cura com o tratamento anterior, 48% estavam em uso ou fizeram uso do esquema Sofosbuvir e Daclatasvir com ou sem Ribavirina contra 12% em uso do esquema Sofosbuvir + Simeprevir.

Os resultados encontrados até o momento estão em conformidade com a literatura disponível.

CONCLUSÕES:

descrever a conclusão dos autores com base nos resultados, relacionado-a aos objetivos da pesquisa

A descrição epidemiológica da população a ser submetida aos novos tratamentos permite perceber melhor o perfil do paciente que procura o Sistema Único de Saúde para o tratamento da hepatite C crônica. A baixa escolaridade, o sexo feminino, a idade avançada, a alta prevalência de genótipo tipo 1 e a existência de cirrose hepática com fibrose avançada foram marcas da população estudada até momento. Entretanto, ainda é necessário aumentar a amostra para uma melhor identificação dessa população.

REFERÊNCIA

- Recommendations for prevention and control of hepatitis C virus (HCV) infection and HCV-related chronic disease. Centers for Disease Control and Prevention. MMWR Recomm Rep. 1998;47(RR-19):1-39.
- Ferreira PR, Brandão-Mello CE, Estes C et al. Disease burden of chronic hepatitis C in Brazil. Braz J Infect Dis 2015; 19(4):363-8.
- Ghany MG, Strader DB, Thomas DL, Seeff LB; American Association for the Study of Liver Diseases. Diagnosis, management, and treatment of hepatitis C: an update. Hepatology. 2009; 49(4):1335-74.
- Lavanchy D. The global burden of hepatitis C. Liver Int. 2009; Suppl 1:74-81.
- Ministério da Saúde – Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais. Ano III, no.1, 2012.
- Mohd Hanafiah K, Groeger J, Flaxman AD, Wiersma ST. Global Epidemiology of Hepatitis C Virus Infection; New Estimates of Age-Specific Antibody to HCV and Seroprevalence. Hepatology 2013; 57:1333-1342.
- Pereira LM, Martelli CMT, Moreira RC et al. Prevalence and risk factors of Hepatitis C virus infection in Brazil, 2005 through 2009: a cross-sectional study. BMC Infect Dis 2013; 13:60.
- Turner BJ, Taylor BS, Hanson JT et al. Implementing hospital-based baby boomer hepatitis c virus screening and linkage to care: Strategies, results, and costs. J Hosp Med 2015; 10(8): 510-6.
- Workowski & Berman. Centers for Disease Control and Prevention Sexually Transmitted Disease Treatment Guidelines. Clin Infect Dis 2011; 56 (3): 59-63.

AVALIAÇÃO DO CONTROLE DE DOENÇA EM PACIENTES ASMÁTICOS DO AMBULATÓRIO DE PNEUMOLOGIA DO HUGG

¹Bruna Marques Freitas (IC-discente de IC com bolsa); ²Sônia Regina da S Carvalho (orientadora); ³Analucia Maranhão (co-orientadora); ⁴Débora Gonçalves; ⁵Pedro Filgueiras.

1 – Departamento de Pneumologia; Escola de Medicina e Cirurgia; Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC UNIRIO.

Palavras-chave: asma controlada, obesidade, fumarato de formeterol, budesonida

INTRODUÇÃO

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas inferiores caracterizada por uma hipersensibilidade imunológica mediada por anticorpos IgE². Esta resposta imunológica exacerbada leva a uma hiperresponsividade das vias aéreas através da ativação de mastócitos e de outras células e elementos celulares, ocasionando um aumento na secreção de muco e espessamento da membrana basal dos brônquios¹. Consequentemente, ocorre um dano tecidual que gera uma perda da elasticidade e remodelagem da via aérea, levando a uma constricção brônquica em que o paciente apresentará dificuldade em colocar o ar para fora². O paciente comumente apresenta episódios recorrentes de sibilos, opressão torácica, tosse e dispneia particularmente à noite ou no início da manhã³. Esse quadro é proveniente da obstrução ao fluxo aéreo intrapulmonar, sendo um acometimento generalizado e variável e geralmente reversível (espontaneamente ou com tratamento)³.

O diagnóstico clínico da asma deve ser suspeitado pela presença de um ou mais dos sintomas citados, porém a confirmação desta afecção deve ser feita através de testes diagnósticos objetivos, pois os sinais e sintomas da asma não são exclusivos dessa doença⁴. Os testes disponíveis incluem a espirometria (realizada antes e após o uso de broncodilatador), testes de broncoprovocação e medidas seriadas do pico de fluxo expiratório (PFE)⁴. Usualmente é utilizada a espirometria como teste diagnóstico através de duas medidas importantes para a confirmação de limitação ao fluxo de ar: volume expiratório forçado em 1 segundo (VEF₁) e capacidade vital forçada (CVF)⁵. Nos pacientes asmáticos, será observado uma redução do VEF₁ e da sua relação com a CVF; além disso, a obstrução ao fluxo aéreo irá melhorar ou mesmo desaparecer após o uso do broncodilatador⁵.

Enquanto o controle da asma refere-se à presença ou ausência de manifestações da doença e com que frequência e intensidade elas se manifestam, a gravidade diz respeito à quantidade de fármacos necessária para atingir o controle desses sintomas. Portanto, uma asma leve é aquela que necessita de pouco tratamento para ser controlada, a asma moderada apresenta uma necessidade de intensidade intermediária e a asma grave apresenta alta intensidade de tratamento⁸. A maioria dos casos de asma são classificados como intermitentes ou persistentes leves, cerca de 60%. A asma moderada representa cerca de 25% a 30% dos casos, enquanto a asma grave ocupa apenas 5% a 10% dos casos^{8,9}. Os asmáticos graves são a minoria, porém representam a parcela maior em utilização de recursos⁹.

O desafio do controle da asma brônquica é uma questão importante na saúde em todo o mundo. Nos últimos anos, houve um grande avanço nas medicações utilizadas para o controle doença. No entanto, percebe-se que há uma variedade individual na resposta terapêutica devido a fatores ambientais e genéticos, sendo de importância conhecer esses fatores para melhor delinear o manejo terapêutico¹⁰.

OBJETIVOS

1. Avaliar a prevalência de pacientes classificados com asma controlada, parcialmente controlada e não controlada;
2. Avaliar o perfil dos pacientes do ambulatório de pneumologia do HUGG quanto à idade, sexo e IMC (índice de Massa Corporal);
3. Avaliar quais são os esquemas terapêuticos mais utilizados pelos pacientes e comparar com o controle da doença.

METODOLOGIA

Foi utilizado um estudo de coorte prospectiva utilizando a aplicação dos Questionários Avaliação da gravidade da doença GINA 2015, IMC (índice de massa corporal) e medicamentos em uso. A análise dos dados foi realizada pela plataforma R através do pacote Rcmdr. As variáveis numéricas: idade, IMC e quantidade de medicação foram submetidas ao teste de Shapiro-Wilk. Todas resultaram ($p < 0,05$), logo à 5% de significância, as três variáveis não são normais e por isso se tomou uma perspectiva não-paramétrica para análises envolvendo as mesmas. No caso de análise de variável categórica versus variável categórica usou-se teste de chi-quadrado. Foram estudados 93 mulheres e 9 homens asmáticos.

RESULTADOS

Dos 102 pacientes avaliados no estudo, 93 eram do sexo feminino (91,17%) e 9 (8%) do sexo masculino. A idade média foi de 56,46 anos e a média do IMC foi de 28,25 (tabela 1). Em relação ao perfil de gravidade, 46% dos pacientes foram classificados com asma leve, 18% com asma moderada e 36% com asma grave (tabela 2). Quanto ao controle da doença, 36% dos pacientes foram classificados com asma bem controlada, 36% com asma parcialmente controlada e 27% com asma não controlada (tabela 3). O esquema terapêutico mais utilizado foi fumarato de formeterol associado com budesonida (80,41%).

Tabela 1 - IMC

0	1	2	3	4
34,00%	33,00%	22,00%	5,00%	6,00%

Legenda: IMC = Índice de massa corporal, 0=normal, 1=sobrepeso, 2=obesidade grau I

Tabela 2- Gravidade GINA

1	2	3
46,00%	18,00%	36,00%

1= leve 2= moderada 3= grave

Tabela 3- Controle da doença

1	2	3
36,1%	27,7%	36,1%

1= controlada, 2= parcialmente controlada, 3= não controlada

Os estudos que existem hoje avaliando o perfil epidemiológico dos pacientes com asma não conseguem estabelecer um padrão epidemiológico concreto devido a variabilidade de prevalência da doença entre populações distintas. Contudo, a maioria dos estudos analisados mostram maior prevalência da doença no sexo feminino, com idade entre 20 e 29 anos e raça branca.

Em 2007 foi realizado um estudo transversal com 289 pacientes na Universidade da Bahia no qual mostrou-se uma prevalência de 43% na asma classificada como grave, corroborando com os dados da literatura nacional e internacional⁸. No estudo que realizamos no HUGG notamos uma prevalência significativamente menor (36%). Contudo é importante ressaltar que o nosso número de pacientes ainda que menor, mostrou importante significância estatística.

Além disso avaliamos o perfil de distribuição de frequência de pacientes classificados com IMC cruzando os dados com o controle da doença. Dos pacientes classificados como bem controlados, 46% foram classificados como eutróficos. Já dos pacientes com doença não controlada, 70% foram classificados com sobrepeso ou algum nível de obesidade. Contudo, observa-se que a maioria dos pacientes que apresenta asma leve, moderada ou grave são eutróficos ou com sobrepeso, não havendo diferença na relação gravidade versus obesidade no grupo avaliado. Flaherman & Rutherford⁴, em meta-análise, mostraram forte evidência de que o elevado peso na infância aumenta o risco de desenvolver asma (RR = 1,5; IC95% 1,2-1,8), sendo que o elevado peso ao nascer também representa o mesmo risco (RR = 1,2; IC95% 1,1-1,3)⁹.

CONCLUSÃO

Observando os resultados obtidos na pesquisa podemos concluir que no ambulatório de pneumologia do HUGG há predominância de pacientes com asma leve, do sexo feminino, adultos e com IMC médio na faixa do sobrepeso. A principal medicação utilizada no tratamento é o fumarato de formoterol com budesonida, refletindo em 72% dos pacientes com asma controlada ou parcialmente controlada. Foi observado ainda que houve relevância estatística quando comparamos as variáveis IMC e controle da doença, mostrando que no nosso ambulatório os pacientes com menor IMC são aqueles com melhor controle da doença.

REFERÊNCIAS

- 1) Schatz M, Zeiger RS, Vollmer WM, Mosen D, Cook EF. Determinants of future long term asthma control. J Allergy Clin Immunol. 2006; 118(5):1048-1053.
- 2) Galvão, ES. Asma e rinite ocupacionais – visão imunoalérgica. Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia. 2010;33(1).
- 3) Rabe K, Adachi M, Lai C, Soriano J, Vermeire P, Weiss K et al. Worldwide severity and control of asthma in children and adults: the global asthma insights and reality surveys. Journal of Allergy and Clinical Immunology. 2004;114(1):40-47.
- 4) Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o Manejo da Asma. Jornal Brasileiro de Pneumologia. 2012;38(suppl 1):S1-S46.
- 5) Rodrigues AT, Fernandes FR, Aun WT, et al. Características clínicas de pacientes com asma de difícil controle. Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia. 2007;30(2).
- 6) Nathan RA, Sorkness CA, Kosinski M, Schatz M, Li JT, Marcus P, et al. Development of the asthma control test: a survey for assessing asthma control. J Allergy Clin Immunol. 2004;113(1):59-65.
- 7) Juniper EF, O'Byrne PM, Guyatt GH, Ferrie PJ, King DR. Development and validation of a questionnaire to measure asthma control. Eur Respir J. 1999;14(4):902-907.
- 8) Taylor DR, Bateman ED, Boulet LP, Boushey HA, Busse WW, Casale TB, et al. A new perspective on concepts of asthma severity and control. Eur Respir J. 2008;32(3):545-554.
- 9) Cockcroft D, Swystun V. Asthma control versus asthma severity. Journal of Allergy and Clinical Immunology. 1996;98(6):1016-1018.
- 10) Viegas CA. Smoking and asthma control. J Bras Pneumol. 2009;35(3):197-198

IDENTIFICAÇÃO E CORRELAÇÃO DE ESTRUTURAS MORFOLOGICAMENTE COMPATÍVEIS COM CANDIDA SPP E AS ALTERAÇÕES MICROSCÓPICAS ENCONTRADAS NOS ESFREGAÇOS DA MUCOSA ORAL.

¹Gabriel Vasconcellos Guimarães (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Anaís Tomiyama Suzuki (IC- discente de IC sem bolsa); ²Cesar de Souza Bastos Junior (co-orientador); ²Ana Patrícia Cabral de Lima Garchet (orientador).

1- Discente do Curso de Medicina; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Financiamento Próprio.

Palavras-chave: citopatologia, mucosa oral, candidíase.

INTRODUÇÃO:

A *Candida* spp. em cerca de 50% da população, é um componente normal da flora bucal; além de ser a causa mais comum de infecção fúngica da cavidade oral.^(1,4) Vários fatores são tratados como predisponentes para a infecção clínica como: o estado imunológico, a cepa de *Candida* spp. e a atual composição da flora oral do indivíduo. A infecção costuma ser limitada à superfície, exceto em situações de imunossupressão, como transplantados, neutropênicos, imunossuprimidos por quimioterapia, AIDS ou diabetes mellitus.⁸

Macroscopicamente pode-se ter a presença de diversas apresentações da candidíase oral. Na forma pseudo-membranosa, ocorrem lesões que formam placas esbranquiçadas aderidas à mucosa que são removíveis à raspagem. Na forma eritematosa, que pode apresentar tanto atrofia das papilas filiformes quanto petéquias hemorrágicas. Na glossite romboidal mediana percebe-se atrofia papilar central na linha média do dorso da língua. Na queilite angular nota-se eritema, descamação e fissuras na comissura labial.⁹

O papel da citologia no diagnóstico de *Candida* spp. é na confirmação da hipótese diagnóstica após a avaliação macroscópica.¹ Este trabalho é de suma importância para a correlação das alterações macroscópicas com as alterações microscópicas presentes na avaliação citológica, com o objetivo de aumentar a precisão do diagnóstico da candidíase, tão comum na população.

O papel da *Candida* spp. frente a neoplasias bucais vem sendo pouco estudado. Existe a hipótese de que os fungos por meio da formação endógena de nitrosaminas podem ter correlação com o câncer de boca.⁷ O estudo das regiões e lesões associadas com a presença de *Candida* spp é essencial para o conhecimento real da relação desse fungo com a ocorrência de outras patologias como as neoplasias orais.²

OBJETIVO:

Identificar a presença de hifas ou esporos de *Candida* spp nos esfregaços da mucosa oral correlacionando com as alterações microscópicas encontradas nos mesmos. Além disso, estabelecer uma prevalência da presença das alterações citológicas e comparar os achados dos exames realizados levando em conta a população estudada e sua divisão etária em jovens, adultos e idosos. Verificar se há correlação da presença da *Candida* spp concomitante com lesões pré-neoplásicas e/ou neoplásicas.

METODOLOGIA:

A pesquisa se trata de um estudo analítico, observacional, prospectivo e transversal, realizado entre jan/14 e jul/18 onde foi estudada a presença de esporos e hifas de *Candida* spp associadas ou não com lesões neoplásicas e pré-neoplásicas da mucosa oral. Foram realizadas coletas de esfregaços de mucosa oral na Feira Sociedade Amigos da Terceira Idade (SATI)

e no Instituto Biomédico da UNIRIO, de participantes de ambos os sexos, nas três faixas etárias explicitadas no objetivo: jovens (18 a 29 anos), adultos (30 a 59 anos) e idosos (a partir de 60 anos). Possui como critério de inclusão a faixa etária condizente com os 3 intervalos estudados, a aceitação da participação no estudo pelo participante; e como critério de exclusão a presença de qualquer condição orofacial que impossibilite o exame oral e a coleta do raspado da mucosa oral. Foi realizada a inspeção da mucosa oral com ênfase em: lábios, mucosa dos lábios superior e inferior, mucosa jugal, áreas retromolares, vestibulo bucal, rebordo gengival superior e inferior e posterior. A amostra foi composta de um material coletado da mucosa sem lesão aparente, este esfregaço denominado “boca toda”, uma vez que se trata inicialmente de um “screening”. Para a coleta usou-se uma escova do tipo endocervical (endobrush).⁵ Foram realizados dois esfregaços, um para coloração de Papanicolau e outro para PAS. O material foi armazenado em frascos específicos com álcool à 70%, e identificado com nome do paciente, data e locais da coleta. Nos pacientes com lesão na mucosa foi realizado um novo raspado somente da área da lesão para a confecção de mais dois esfregaços identificados ambos como “lesão” para a coloração de Papanicolau e PAS, sendo os mesmos armazenados da mesma forma que os anteriores.^(5,6)

Após a coleta, o material foi processado manualmente no LAPEEP - UNIRIO, onde foi catalogado, identificado, corado utilizando uma bateria de coloração segundo a técnica de Papanicolau, que caracteriza a técnica usual para a citopatologia. Posteriormente foi realizada a coloração do glicogênio e mucopolissacarídeos – PAS (Ácido Periódico de Schiff) que serve para demonstrar o glicogênio, mucinas neutras, membranas basais e evidenciar a maior parte de fungos e parasitas, especialmente hifas e esporos de *Candida spp.*⁵

Todas as lâminas coletadas foram analisadas através de microscopia ótica por dois patologistas, a Profa. Ana Patrícia Cabral de Lima Garchet e o Prof. Cesar de S. Bastos Júnior em conjunto com os alunos utilizando-se os critérios de citologia oral, previamente definidos em literatura. Além disso, foi criado um banco de imagens na plataforma do Google Drive contemplando os parâmetros que vão de dentro dos limites da normalidade, lesões de caráter inflamatório, lesões pré-neoplásicas e neoplasias.⁵

Os resultados foram tabulados e armazenados em planilhas no programa Microsoft Excel®, para avaliação e estudo comparativo com algumas das informações coletadas no questionário como idade, sexo, hábito de fumar e higiene bucal, aplicado no dia da coleta. Foi construído um banco de dados para descrição das variáveis analisadas, e realizados testes estatísticos para inferir a associação entre as diferentes variáveis analisadas e avaliar os valores de sensibilidade e especificidade, utilizando-se os programas SPSS® e Excel®. Os valores obtidos pelo estudo de cada variável contínua foram organizados e descritos pela média e desvio padrão. Para avaliar a associação entre as variáveis e a presença de *Candida spp* foi utilizado o teste qui-quadrado, com nível de significância de 5%, utilizando-se a correção de Yates, quando necessário. Para a comparação entre as médias das populações amostrais foi utilizado o teste “t” de Student.

Resultados: A amostra total do estudo foi de 50 pacientes, divididos em três faixas etárias: 24 jovens, 1 adulto e 25 idosos. Em relação ao sexo, dividiram-se em 38 mulheres e 12 homens (sendo apenas um idoso do sexo masculino).

No total da população estudada, 22 pacientes (44%) apresentavam alguma alteração macroscópica. 7 lesões foram vistas em mucosa jugal, 11 em palato, 2 em mucosa labial, 1 em borda lateral da língua e 1 em pilar posterior. Em relação à faixa etária, 11 jovens e 11 idosos apresentavam alterações na ectoscopia (o único adulto do estudo não apresentava lesões). Quanto ao sexo, foram notadas as alterações em 18 mulheres e 4 homens.

Com relação entre diagnósticos identificados e sexo, foi encontrada a seguinte distribuição: as mulheres apresentaram 25 lesões com diagnóstico de inflamação leve, comparado com 5 nos homens; 8 de inflamação moderada nas mulheres, tendo sido 1 de moderada nos homens; 8 de inflamação acentuada no sexo feminino e nenhuma no masculino; em relação ao diagnóstico dentro dos limites da normalidade (DLN) foram vistos 1 no sexo feminino e 4 no masculino. A diferença observada entre os sexos, mostrou-se estatisticamente significativa ($p = 0,0093$).

Em relação à faixa etária, o paciente adulto do estudo foi classificado como inflamação leve. Os jovens apresentaram 4 DLN, 1 inflamação acentuada, 3 inflamações moderadas e 18 inflamações leves. Os idosos apresentaram 1 DLN, 3 inflamações acentuadas, 6 inflamações moderadas e 12 inflamações leves. O valor de p para esta análise foi de 0,496.

Com relação aos exames corados pelo PAS, procura-se na microscopia a presença de hifas ou esporos fúngicos, considerando, portanto, o diagnóstico positivo quando os mesmos são encontrados. Duas lâminas (4%) foram consideradas insatisfatórias. Obteve-se 24 resultados positivos e o mesmo número de negativos (48% de cada). Correlacionando os diagnósticos de infecção por *Candida sp* com os resultados da citologia, nos casos positivos, temos: dentro dos limites da normalidade (1 caso, 4,17%), inflamação leve (15 casos, 62,5%), inflamação moderada (5 casos, 20,83%), inflamação acentuada (2 casos, 8,33%). O paciente cujo resultado da citologia foi considerado insatisfatório, na coloração pelo Papanicolau, apresentou PAS positivo. A relação entre citologia e a presença ou não de fungo está descrita na tabela 1 abaixo. As lesões eritematosas vistas em palato eram sugestivas de candidíase. Todos os pacientes com esse tipo de alteração possuíam prótese da arcada superior. Quase todas as lâminas acima descritas foram classificadas como inflamações leves, moderadas ou acentuadas (91,66%).

Tabela 1: Correlação entre a presença ou não de cândida e os diagnósticos citológicos

PAS PAPA	Insatisfatório	Negativo	Positivo	Total
DLN	0	4	1	5
IL	0	16	15	31
IM	2	2	5	7
IA	0	2	2	4
Insatisfatório	0	0	1	1
Total	2	24	24	50

DLN: dentro dos limites da normalidade; IL: inflamação leve; IM: inflamação moderada; IA: inflamação acentuada.

As 24 lâminas coradas (48%) pelo PAS consideradas positivas para hifas ou esporos de *Candida spp.*, demonstram em nosso trabalho a presença tanto de infecção nos casos das hifas (caracterizando a candidíase) como de colonização devido aos esporos. Segundo Roed-Petersen e col. (1970) há uma chance de 13% dos casos em que há suspeita da presença do fungo, a citopatologia se mostrar negativa, em particular se as hifas forem escassas. Uma vez que esta infecção fúngica é considerada oportunista e está relacionada a fatores sistêmicos e locais, como visto em nosso trabalho a sua associação com o uso de próteses por serem agentes irritantes da mucosa, também ressalta o fato da população idosa apresentar alterações imunológicas e uma maior prevalência de doenças sistêmicas subclínicas. Deve-se correlacionar o diagnóstico da citologia com a apresentação de sinais e/ou sintomas do paciente para um tratamento adequado. ^(10,11)

Conclusões: Pode-se notar pelos resultados das análises citológicas que a prevalência de diagnósticos de inflamação tanto leve quanto moderadas e acentuadas é estatisticamente maior entre as pessoas do sexo feminino. Porém, ao se analisar os mesmos parâmetros em relação às diferentes faixas etárias, o valor de p não é significativo para se afirmar diferença de prevalência nas diferentes faixas de idade.

Percebe-se que os casos de candidíase confirmados pela análise microscópica possuem uma tendência de se acompanharem de alterações citológicas correspondentes a inflamação leve, moderada ou acentuada (91,66%). Macroscopicamente, a infecção por *Candida spp.* mostrou uma tendência de estar presente em lesões eritematosas em palato. Até esse ponto do projeto ainda não houve uma amostragem grande o suficiente para estudar a correlação da presença de *Candida spp* e lesões displásicas e neoplásicas.

É importante frisar que a atual pesquisa ainda está em atividade, tendo como futuros objetivos aumentar a casuística, além de acrescentar nas análises estatísticas os dados clínicos obtidos através dos questionários aplicados aos participantes.

REFERÊNCIAS:

- NEVILLLE, B.W. Oral and Maxillofacial Pathology. USA,W.B.Saunders Company, 2002. 711p
- PALME,C.E.; GULLANE, J.P.; GILBERT, R.W. Current treatment options in squamous cell carcinoma of the oral cavity. Surg Oncol Clin N Am, v.13, p. 47-70, 2004.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Falando sobre o câncer de boca-INCA. Rio de Janeiro, Editora Engenho e arte, 2002. 52p.
- CARVALHO, G. Citologia Oral. Rio de Janeiro. Editora Revinter Ltda, 2002.
- SANDLER, H. C.; STHAL, S. S.; CAHN, R. L. et al. Oral Exfoliative cytology for detection of early mouth cancer. Oral Surg., Oral Med., Oral Pathol., v. 13, n. 8, p.994-1009, 1960.
- PAPANICOLAO, G.N. The diagnostic Value of vaginal smears in carcinoma of the uterus. Am J Obst Gine, p.193-206. 1941.
- OLIVEIRA, EE de et al. Toxinas killer e produção de enzimas por Candida albicans isoladas da mucosa bucal de pacientes com câncer. Rev Soc Bras Med Trop, v.31,n.6,p.523-27,1998.
- JAVED, F. et al. Oral Candida carriage and species prevalence in denture stomatitis patients with and without diabetes. Journal of biological regulators and homeostatic agents, v. 31, n. 2, p. 343, 2017.
- OKADA, S. CMCD: Chronic Mucocutaneous Candidiasis Disease. Nihon Rinsho Men'eki Gakkai kaishi= Japanese journal of clinical immunology, v. 40, n. 2, p. 109, 2017.
- DA CRUZ, Maria Carmen Fontoura Nogueira et al. Lesões brancas da cavidade oral-uma abordagem estomatológica. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 50, n. 1, p. 5-8, 2009.
- SCALERCIO, Michelle et al. Estomatite protética versus candidíase: diagnóstico e tratamento. 2007.

SEGURANÇA E EFICÁCIA DA TÉCNICA DE BIÓPSIA PULMONAR VIDEOTORACOSCÓPICA COM SUTURA MANUAL

¹Gabriela Souza Alves (IC-UNIRIO); ²Alexandre Finoquio Virla (Mestrado – UNIRIO); ³Pablo Nogueira Linhares Marques de Magalhães (Staff – UNIRIO); ⁴Maria Ribeiro Santos Morard (Orientadora); ⁵Rossano Kepler Alvim Fiorelli (Orientador)

1 – Discente da Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Mestrando da Divisão de Cirurgia Torácica; Departamento de Cirurgia Geral e Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3 – Staff da Divisão de Cirurgia Torácica; Departamento de Cirurgia Geral e Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

4 – Chefe da Divisão de Cirurgia Torácica; Departamento de Cirurgia Geral e Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

5 – Chefe do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: BIÓPSIA PULMONAR; SEGMENTECTOMIA ATÍPICA; CIRURGIA VIDEOTORACOSCÓPICA

INTRODUÇÃO

A biópsia pulmonar videotoracoscópica é uma técnica considerada minimamente invasiva que propicia uma visualização ampla e permite biopsiar um ou mais segmentos pulmonares orientados pela tomografia computadorizada e obter um maior número de amostras quando necessário, adequado para diagnóstico de doenças intersticiais ou lesões focais periféricas. Adiciona-se a isto o fato de no mesmo procedimento também podermos realizar a biópsia pleural, pericárdica e dos linfonodos mediastinais.

Nesse contexto, a biópsia pulmonar videotoracoscópica é habitualmente realizada utilizando-se grameadores endoscópicos que permitem uma sutura ao mesmo tempo hemostática bem como aerostática, com uma alta taxa de resolução, baixa morbidade e mortalidade. Entretanto esse procedimento requer materiais de alto custo tornando-se inviável sua utilização de rotina na rede pública. Também é possível realizar biópsia pulmonar utilizando-se uma sutura com fio absorvível da periferia pulmonar e obter um fragmento da mesma qualidade e com sensível redução de custos.

Em comparação com a técnica aberta (toracotomia), a biópsia pulmonar videotoracoscópica proporciona menor tempo de recuperação pós-operatória, menor índice de complicações, menor tempo de internação hospitalar e conseqüentemente menor custo total.

OBJETIVO

Avaliar a segurança e eficácia da técnica de biópsia pulmonar videotoracoscópica utilizando sutura manual em pacientes operados pelo Serviço de Cirurgia Torácica do HUGG.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo prospectivo de pacientes que necessitaram de biópsia pulmonar ou ressecção de lesões periféricas para diagnóstico, sendo proposto uma amostra mínima de 15 pacientes, adultos, de ambos os sexos, considerados aptos pela avaliação pré-operatória. Os critérios de inclusão no estudo foram todos os pacientes com indicação de biópsia pulmonar ou ressecção cuneiforme de lesões periféricas (segmentectomia atípica) encaminhados ou atendidos no Serviço de Cirurgia Torácica do HUGG. O de exclusão, por sua vez, foram os pacientes com lesão pulmonar de tamanho superior

3 cm, ou lesão de qualquer tamanho central, e com características clínicas diferentes das relatadas, independentemente da patologia.

Os pacientes submetidos à biópsia pulmonar por videotoroscopia, utilizando clampeamento do segmento pulmonar orientado pela tomografia computadorizada e sutura manual com fio absorvível, foram avaliados segundo: o tempo cirúrgico, o índice de complicações, o tempo de drenagem torácica e o tempo de permanência hospitalar. Tais fatores foram comparados, de forma adicional, aos encontrados com as biópsias pulmonares a céu aberto e àquelas em que foram realizadas sutura mecânica relatados na literatura.

RESULTADOS

O presente estudo propôs uma amostra mínima de 15 pacientes, com indicação de biópsia pulmonar ou ressecção cunheiforme de lesões periféricas (segmentectomia atípica) encaminhados ou atendidos no Serviço de Cirurgia Torácica do HUGG, para avaliação da segurança e eficácia da técnica de biópsia pulmonar videotoroscópica utilizando sutura manual. Contudo, durante o período de Agosto de 2017 a Maio de 2018, apenas 1 paciente preencheu os requisitos do projeto. Paciente E.R.S., 65 anos, foi submetida a videotoroscopia e segmentectomia pulmonar atípica da porção medial do lobo médio, com ressecção de nódulo pulmonar, e sutura manual com vicryl 3.0. Foi passado dreno tubular 28F em orifício prévio do 6º espaço intercostal direito, linha axilar média, para drenagem pleural. A cirurgia foi realizada sem intercorrências com tempo cirúrgico e com a drenagem torácica. Paciente permaneceu internado em enfermaria, sem complicações decorrentes da operação.

Em análise da literatura correlacionada as técnicas de biópsia pulmonar, observou-se que a por via toracotomia, tornou-se nos anos 80 o padrão-ouro devido sua elevada acuidade diagnóstica, a qual é superior a 90%. Atualmente, a cirurgia videotoroscópica tornou-se alternativa eficaz no diagnóstico de doenças intratorácicas, com a vantagem de cursar com menor taxa de complicação, menor tempo de internação e convalescença, menor dor e disfunção pulmonar pós-operatória, sem afetar sua acuidade diagnóstica, como foi o caso da paciente descrita.

Outros estudos também já analisaram tais vantagens da técnica. O estudo realizado por Guerra, et al., demonstrou segurança e eficácia da biópsia pulmonar cirúrgica videotoroscópica na determinação do diagnóstico histopatológico de pacientes com doença pulmonar intersticial. Em sua pesquisa, a acuidade diagnóstica por VAST foi de 94,6%, percentagem semelhante a obtida por toracotomia, 93,8%. Tal achado é corroborado por dados obtidos por Ishie, et al., o qual atingiu diagnóstico definitivo em 95,8% dos casos, demonstrando adequada amostragem e alta eficácia da biópsia pulmonar videotoroscópica.

Paul, et al. e Villamizar et al. realizaram estudos comparativos utilizando a base de dados da Society of Thoracic Surgeons, nos quais evidenciaram que a lobectomia por VATS está associada a menor incidência de complicações pós-operatórias, como infecção/sepsis, arritmia (fibrilação atrial), atelectasia, fuga de ar prolongada, transfusão sanguínea, insuficiência renal e morte quando comparada a toracotomia. Tal associação está relacionada aos reduzidos níveis de citocinas inflamatórias e outros imunomoduladores libertados após técnicas toracoscópicas.

Howington, et al., por meio de análise retrospectiva e comparativa de pacientes que realizaram ressecção em cunha, constatou menor tempo cirúrgico no grupo submetido a VATS ($2,82 \pm 0,38$ h) que a toracotomia aberta ($3,16 \pm 0,43$ h). A permanência hospitalar também foi menor na cirurgia vídeo-assistida ($4,44 \pm 1,61$) quando comparada à toracotomia ($6,34 \pm 2,31$ dias) e a duração média da drenagem torácica foi de 3,5 dias nas cirurgias toracoscópicas. A análise multivariada da técnica operatória, do tempo de cirurgia e de permanência hospitalar, bem como as complicações associadas, revelou custos hospitalares maiores para ressecções de cunha aberta do que para VATS.

Em estudo realizado na Turquia por Alpay, et al., o custo médio do grupo que foi submetido à lobectomia por VATS foi significativamente maior que o da lobectomia aberta, justificado pelos altos gastos adicionais dos equipamentos utilizados, como grameadores endoscópicos e outros dispositivos descartáveis, e baixo dispêndio da permanência hospitalar.

Entretanto, em pesquisa realizada no Colômbia por Guevara, et al., as despesas globais de intervenção por VATS são inferiores à toracotomia. Segundo o estudo, embora a cirurgia videotoroscópica possua custo mais elevado de insumos, o menor valor global é devido a menor taxa de complicação perioperatória, menores doses de analgésicos e menor tempo de internação em unidade de terapia intensiva ou enfermaria.

CONCLUSÕES

Com análise da literatura observou-se bons resultados da técnica de videotoroscopia em biópsias pulmonares. Entretanto, devido ao baixo recrutamento de pacientes no estudo prospectivo realizado no HUGG, os dados obtidos nessa pesquisa atual possuem reduzida confiabilidade, no que se refere a segurança e eficiência da biópsia pulmonar videotoroscópica com sutura manual, como sendo técnica de baixo custo, menor morbimortalidade, menor tempo cirúrgico e recuperação mais rápida no pós-operatório.

REFERÊNCIA

- BLEWETT, Christopher J. et al. Open lung biopsy as an outpatient procedure. *The Annals of thoracic surgery*, v. 71, n. 4, p. 1113-1115, 2001.
- GUERRA, Miguel et al. Doenças pulmonares intersticiais: Acuidade diagnóstica e riscos da biópsia pulmonar cirúrgica. *Revista Portuguesa de Pneumologia*, v. 15, n. 3, p. 433-442, 2009.
- ALPAY, Levent et al. A comparative cost analysis study of lobectomy performed via video-assisted thoracic surgery versus thoracotomy in Turkey. *Videosurgery and Other Miniinvasive Techniques*, v. 9, n. 3, p. 409, 2014.
- ISHIE, Renato Tadao et al. A videotoroscopia no diagnóstico das doenças difusas do parênquima pulmonar. *J Bras Pneumol*, v. 35, n. 3, p. 234-241, 2009.
- TREASURE, Tom. Videothoroscopic resection for lung cancer: moving towards a "standard of care". *Journal of Thoracic Disease*, v. 8, n. 8, p. E772, 2016.
- PAUL, Subroto et al. Thoracoscopic lobectomy is associated with lower morbidity than open lobectomy: a propensity-matched analysis from the STS database. *The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery*, v. 139, n. 2, p. 366-378, 2010.
- VILLAMIZAR, Nestor R. et al. Thoracoscopic lobectomy is associated with lower morbidity compared with thoracotomy. *The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery*, v. 138, n. 2, p. 419-425, 2009.
- FIBLA, Juan J. et al. Biópsia pulmonar por videotoroscopia en el diagnóstico de la enfermedad pulmonar intersticial. Estudio prospectivo y multicéntrico en 224 pacientes. *Archivos de Bronconeumología*, v. 48, n. 3, p. 81-85, 2012.
- GUEVARA, César Augusto et al. Costo-efectividad de toracotomía versus videotoroscopia en pacientes con cáncer de pulmón de célula no pequeña en estadio I. *Revista Colombiana de Cirugía*, v. 30, n. 1, p. 29-39, 2015.
- GUIMARÃES, Anderson Nassar et al. Cirurgia Torácica Minimamente Invasiva–Ressecções pulmonares Cirurgia Torácica Vídeo Assistida (CTVA). *Pulmão RJ*, v. 23, n. 1, p. 16-19, 2014.
- GONÇALVES, José Júlio Saraiva et al. Análise semiquantitativa de biópsias cirúrgicas de diferentes lobos pulmonares de pacientes com pneumonia intersticial usual/fibrose pulmonar idiopática. *J Bras Pneumol*, v. 35, n. 7, p. 676-682, 2009.
- LEÃO, Luiz EV; GONÇALVES, José JS; PULMONARES, Grupo de Doenças Intersticiais. Papel da Biópsia Pulmonar feita por Cirurgia Torácica Vídeo Assistida (CTVA) na Investigação de Pneumopatias.
- AYED, A. K. Video-assisted thoracoscopic lung biopsy in the diagnosis of diffuse interstitial lung disease: A prospective study. *Journal of Cardiovascular Surgery*, v. 44, n. 1, p. 115, 2003.
- LEE, Yung-Chie et al. Surgical lung biopsy for diffuse pulmonary disease: experience of 196 patients. *The journal of thoracic and Cardiovascular Surgery*, v. 129, n. 5, p. 984-990, 2005.
- TREASURE, Tom. Randomized controlled trials are needed to test videothoracoscopy versus thoracotomy for lung cancer lobectomy. *Future Oncology*, v. 12, n. 23s, p. 19-22, 2016.
- TIITTO, Leena et al. Thoracoscopic lung biopsy is a safe procedure in diagnosing usual interstitial pneumonia. *CHEST Journal*, v. 128, n. 4, p. 2375-2380, 2005.

PERFIL E DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS MATERNS NA AP 2.1, RJ, BRASIL

¹Gustavo Goldoni Quina de Almeida (IC-UNIRIO); ¹Mary Ann Menezes Freire Morais (orientador).

1 – Departamento de Enfermagem e Saúde Pública; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Óbitos maternos; perfil epidemiológico; Epidemiologia

INTRODUÇÃO

Entre 1990 e 2015 a redução na razão de mortalidade materna no Brasil foi de 143 para 62 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos, o que representou uma diminuição de 56%. Este resultado, fruto de inúmeros avanços na atenção à saúde da mulher em consequência de esforços coletivos, com marcada presença de movimentos sociais, tem sido reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ao destacar que houve avanços significativos desde a década de 1990 nas políticas públicas de saúde (VALADARES, 2018).

De acordo com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, em 2015, o Brasil registrou 1.738 casos de morte materna, que engloba óbitos causados por problemas relacionados à gravidez ou ao parto ou ocorridos até 42 dias depois. Em 2016, foram registrados 1.463 casos, uma queda de 16% em relação ao ano anterior (VALADARES, 2018).

Apesar de tudo, o Brasil não conseguiu alcançar o quinto objetivo de desenvolvimento do milênio (ODM) que era apresentar razão de mortalidade materna igual ou inferior a 35 óbitos por 100.000 nascidos vivos até 2015. O acesso desigual aos serviços de saúde e a demora na identificação e manejo das complicações relacionadas à gestação permanecem como grandes obstáculos para a sobrevivência e o bem-estar de mulheres (e crianças) em todo o mundo (SOUZA, 2015).

Estudos apontam que 95% dos óbitos maternos no mundo poderiam ser evitados (BRASIL, 2009), se os serviços de saúde pública e privado ampliassem os direitos sexuais e reprodutivos à mulher, além de garantir uma atenção obstétrica segura e respeitosa (FARIA, SOUSA, COSTA, LEITE, 2012). A mensuração e acompanhamento destes óbitos é considerado um ótimo indicador, pois reflete os níveis de desenvolvimento humano, econômico, social e da qualidade de assistência à saúde em determinadas regiões ou no país (FERRAZ, BORDIGNON, 2012).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde divulgou, em maio de 2018, em evento na Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), a meta de reduzir a mortalidade materna para 30/100 mil nascido vivos até 2030, pactuando com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2015/2030, compromisso internacional assumido pelo país (VALADARES, 2018).

O ano de 2015 marcou o fim da iniciativa dos ODM. Entretanto, o combate à mortalidade materna permanece no centro da agenda da saúde global e do desenvolvimento internacional. Os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma iniciativa global que sucederam os ODM e convocam o mundo para a um esforço de eliminação da mortalidade materna evitável entre os anos de 2016 e 2030 (SOUZA, 2015).

Segundo Martins e Silva (2018), países desenvolvidos têm taxa de mortalidade materna de 12 óbitos maternos, por 100 mil nascidos vivos, enquanto os países em desenvolvimento, 239 óbitos maternos, por 100 mil nascidos vivos. Como referência, considera-se razoável até 20 óbitos maternos, por 100 mil nascidos vivos. Apenas na região Sudeste do Brasil, em 2014, foram registrados 540 óbitos maternos, por 100 mil nascidos vivos. A elevada taxa de mortalidade materna viola os direitos humanos femininos, e a sua alta prevalência incide-se em comunidades com poucos recursos econômicos e sociais.

A meta estabelecida no Brasil, para 2030, para redução da mortalidade materna é considerada arrojada e em grande parte aspiracional, porém pode ser alcançada, desde que seja pensada e implementada uma agenda de trabalho abrangente

e que vá além do controle e combate à mortalidade em si (SOUZA, 2015). Nesse contexto, é necessário considerar as mudanças que têm ocorrido no perfil da população obstétrica e da mortalidade materna, inquietações que motivaram o desenvolvimento deste estudo.

A realidade do município do Rio de Janeiro não é diferente. Em 2015 a taxa de mortalidade de residentes no Rio de Janeiro foi de 71,8 por 100.000 mil nascidos vivos. Em 2016, 74,7 por 100.000 mil nascidos vivos. E em 2017, 82,8 por 100.000 mil nascidos vivos (SCHMIDT, 2018). Um crescimento na contramão dos planejamentos e políticas públicas.

Neste estudo, optou-se focar a análise para a Área Programática 2.1 (AP 2.1) do município do Rio de Janeiro. Entender as realidades diversas do município do RJ se faz necessário e exige aprofundamento. A AP 2.1 engloba os bairros da zona sul carioca e é caracterizada por suas áreas turísticas, pelo forte investimento público e privado, melhores indicadores de saúde do município do Rio de Janeiro e influência evidente na construção de políticas públicas. Ao mesmo tempo, possui regiões marcadas pela desigualdade e vulnerabilidade, com comunidades populosas e difícil inserção de políticas sociais.

OBJETIVO

Tendo em vista todos esses fatores, o presente estudo tem como principais objetivos: caracterizar e analisar o perfil e a distribuição dos óbitos maternos na Área Programática 2.1 do município do Rio de Janeiro, no período de 2005 a 2015, possibilitando novas análises e discussões sobre a situação de saúde desse grupo populacional.

METODOLOGIA

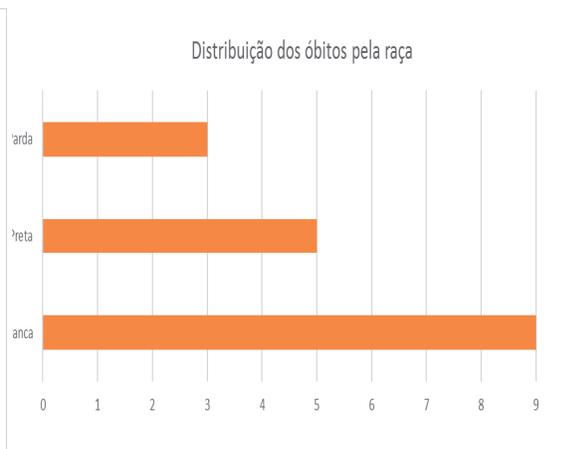
Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de base populacional, que tem como principal fonte de dados as Declarações de Óbito (DO) das mulheres com faixa etária entre 10 e 49 anos, residentes no município do Rio de Janeiro, mais especificamente na Área Programática (AP) 2.1. A baliza temporal definida para nortear a coleta e análise dos dados compreende os anos de 2005 a 2017.

RESULTADOS

Ao analisar a mortalidade materna no estado do Rio de Janeiro, no período proposto pelo estudo (entre 2005 e 2017), pode-se observar que os óbitos flutuaram de acordo com a baliza temporal, sendo o ano de 2007 o que apresentou mais óbitos (gráfico 1), dentre esses, houve, ainda, predomínio da raça branca em detrimento das outras.



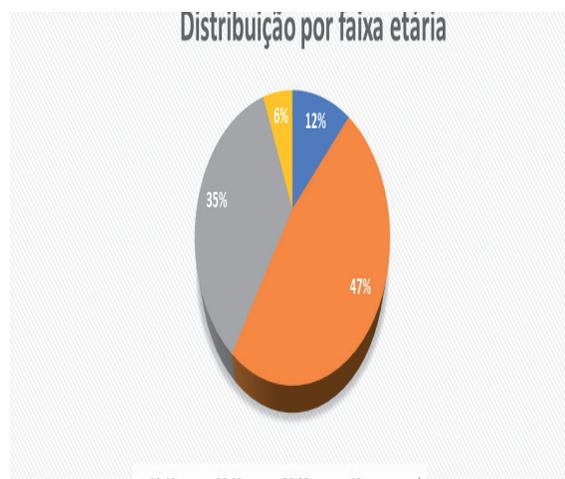
(Gráfico 1)



(Gráfico 2)

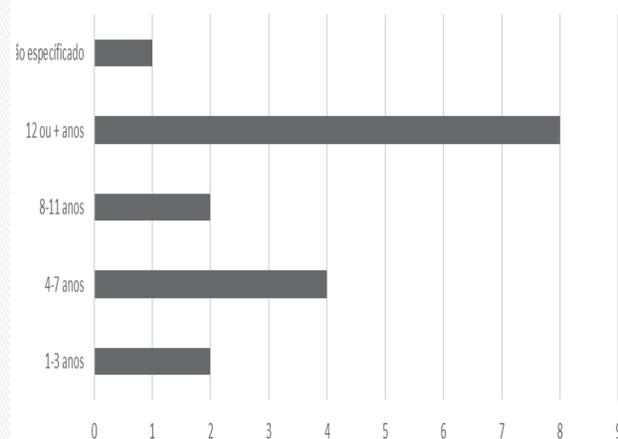
A maior parte das mortes maternas nessa Área Programática ocorre na faixa etária entre 20 e 29 anos, totalizando 47% do total (Gráfico 3), já com relação a escolaridade houve predominância dos óbitos naquelas que obtiveram 12 ou mais anos de estudo (Gráfico 4).

A AP 2.1 que engloba os bairros Botafogo, Catete, Copacabana, Cosme Velho, Flamengo, Gávea, Glória, Humaitá, Ipanema, Jardim Botânico, Lagoa, Laranjeiras, Leblon, Leme, Rocinha, São Conrado, Urca e Vidigal, possui um perfil de óbitos materno peculiar quando coparado as outras APs do município, tal fato reflete alguns fatores particulares dessa AP em especial, como por exemplo, o fato de nessa região ser concentrado o maior PIB e IDH do Estado, e também uma maior acessibilidade aos meios de execução e promoção de saúde.



(Gráfico 3)

Distribuição dos óbitos por escolaridade



(Gráfico 4)

Levando em consideração esses dados, a AP 2.1 pode ser considerada como uma das áreas programáticas que mais se destacaram positivamente na investigação de óbitos maternos, e assim, busca-se com o decorrer do estudo, promover uma análise desses fatores e também verificar quais pontos podem ser aproveitados e implementados nas outras áreas programáticas para que os indicadores de morbidade e mortalidade materna do Rio de Janeiro possam, assim, ser reduzidos cada vez mais.

CONCLUSÃO

Dessa forma, por meio de um aprofundamento nas realidades de saúde da população, no âmbito do município do Rio de Janeiro, assumiu-se o desafio de investigar/complementar a situação de saúde do grupo de mulheres residentes nessa localidade, através do indicador de mortalidade materna. Investigar os óbitos maternos nessa Área Programática nos permite também refletir, através da continuidade deste estudo, sobre a qualidade de vida, nível de desenvolvimento da população, e a assistência prestada. É possível concluir que a mortalidade materna dessa região possui um padrão diferente do município em aspectos como raça e escolaridade, assim como no próprio IDH, o que pode contribuir para a disparidade encontrada. A partir disso torna-se necessário ainda uma investigação profunda dos meios que possam contribuir para essa menor taxa de óbitos maternos na AP 2.1, procurando esclarecer os fatores que influenciam nesses dados.

REFERÊNCIAS

Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/saude/2014/05/oms-brasil-reduz-mortalidade-materna-em-43-de-1990-a-2013/oms-brasil-reduz-mortalidade-materna-em-43-de-1990-a-2013/view>> acesso em 23 de março de 2017.

FARIA DR, SOUSA RC, COSTA TJNM, LEITE ICG. Mortalidade materna em cidade-polo de assistência na região Sudeste: tendência temporal e determinantes sociais. Rev Méd Minas Gerais [Internet]. 2012; 22(1):1-128. Available from: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/121>

FERRAZ L, BORDIGNON M. Mortalidade materna no Brasil: uma realidade que precisa melhorar. Rev Baiana Saúde Pública [Internet]. 2012; 36(2):527-38. Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2012/v36n2/a3253.pdf>

SCHMIDT, S. Mortalidade materna cresce no município do Rio à medida que problemas na saúde se agravam. Jornal O Globo, abril/2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/mortalidade-materna-cresce-no-municipio-do-rio-medida-que-problemas-na-saude-se-agravam-22568992>, acessado em 19/07/2018.

SOUZA, J.P. A mortalidade maternal e os novos objetivos de desenvolvimento sustentável (2016 – 2030). Editorial. Rev Bras Ginecol Obstet. 2015; 37(12):549-515. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v37n12/0100-7203-rbgo-37-12-00549.pdf>, acessado em 19/07/2018.

VALADARES, C. Ministério da Saúde investe na redução da Mortalidade Materna. Notícias Ministério da Saúde, maio/2018. Disponível em: <http://portais.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43325-ministerio-da-saude-investe-na-reducao-da-mortalidade-materna>, acessado em 19/07/2018.

PERFIL DE ACESSO DOS PACIENTES AOS SERVIÇOS DE SAÚDE ESPECIALIZADOS EM TRATAMENTO DA HEPATITE C NO BRASIL: PARTICULARIDADES DO RIO DE JANEIRO

¹Isabela Martins Becattini Pereira (PIBIC-CNPq); ¹Antonia Camargo de Almeida (PIBIC-CNPq); ¹Mariana Derminio Donadel (PIBIC-CNPq); ²Carlos Eduardo Brandão Mello (orientador).

1 – Discentes de graduação bolsistas; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Medicina Geral; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hepatite C; serviços de saúde.

INTRODUÇÃO:

visão geral sobre o tema estudado e relevância da pesquisa

Atualmente, estima-se que pelo menos 71 milhões de pessoas no mundo estejam cronicamente infectadas pelo Vírus da Hepatite C (VHC), com incidência de 3 a 4 milhões de novos casos por ano e mortalidade superior a 350 mil indivíduos por ano. Devido a essas altas taxas, a infecção pelo VHC entrou na agenda da OMS e dos órgãos nacionais de saúde. Assim, é necessário estudos epidemiológicos e de novas terapias visando acompanhar a variação das taxas de incidência e prevalência, como também a efetividade do tratamento dos pacientes infectados.

A cronicização da infecção pelo VHC, tem curso lento e é marcada por uma inflamação hepática persistente, que em 10 a 20% dos casos pode evoluir para cirrose hepática e cerca de 1% a 5% para carcinoma hepatocelular. O estabelecimento da cirrose ainda pode determinar diferentes desfechos, causando desde uma doença indolente, descompensação hepática e até morte. Essas condições estão relacionadas à altas morbidade e mortalidade ligadas à HCC.

O tratamento da hepatite C visa alcançar resposta virológica sustentada (RVS) – definida como níveis indetectáveis de carga viral entre 12 a 24 semanas após o tratamento –, impedir a progressão da doença e suas consequências, melhorar a qualidade e a expectativa de vida do paciente, reduzir a taxa de incidência de novos casos e, conseqüentemente, diminuir a transmissão da infecção pelo HCV. De acordo com o novo protocolo do Ministério da Saúde (MS), lançado em 2018, o tratamento da hepatite C está indicado para todos os pacientes com diagnóstico de infecção pelo HCV, seja ela aguda ou crônica, independentemente do estágio de fibrose hepática. A indicação dos esquemas de tratamento varia de acordo com genótipo do vírus e estágio da doença hepática, sendo necessária a realização de exames complementares antes do início do tratamento.

O MS estima que a prevalência de pessoas sororreagentes (anti-HCV) no Brasil seja de aproximadamente 0,7% da população geral de 15 a 69 anos, o que corresponde aproximadamente cerca de 1.032.000 pessoas expostas ao vírus C. Destas calcula-se que 657.000 (63%) apresentem carga viral detectável e precisem de tratamento. O Boletim Epidemiológico das hepatites virais, publicado pelo MS, mostra que 63,2% dos pacientes infectados pelo vírus HCV estão na região Sudeste. O Rio de Janeiro por sua vez, apresenta taxas de detecção da doença de aproximadamente 10 casos por 100000 habitantes, abaixo do nível nacional de 11,9 casos por 100000 habitantes. A distribuição entre os sexos mostra maior prevalência no sexo masculino (58%). Em relação a idade, a maior parte é composta por idosos, sendo 20% dos casos detectados em pessoas acima de 60 anos. A maioria apresenta infecção pelo genótipo 1 indeterminado.

A hipótese é de que o Rio de Janeiro possui uma população de pacientes com HCC que apresenta características e necessidades próprias dentro do sistema de saúde. É importante que o médico hepatologista atuante no Rio de Janeiro, entenda e incorpore essas demandas garantindo a integralidade do atendimento a esses usuários.

OBJETIVO:

objetivo(s) do trabalho de forma concisa

Descrever o cenário epidemiológico dos pacientes com hepatite crônica C (HCC) em acompanhamento no Ambulatório de Doenças do Fígado do Hospital Universitário Gaffrée & Guinle, identificando as características demográficas dos pacientes, o tempo decorrido entre a descoberta da infecção e o seu efetivo atendimento e percurso percorrido para acesso aos serviços de saúde. Paralelamente, descrever suas características basais e elegibilidade ao tratamento e analisar as características dos usuários do Rio de Janeiro e suas particularidades.

METODOLOGIA:

como o trabalho foi realizado incluindo, se for o caso, a análise estatística ou qualitativa empregada

Este é um estudo observacional do tipo transversal de base hospitalar visando documentar características dos pacientes com diagnóstico primário de HCC no Brasil. O projeto está em etapa inicial, prevista para conclusão em setembro de 2018, consistindo na coleta de dados de gênero, idade, naturalidade, procedência, grau de instrução, estado civil, profissão, nível socioeconômico e nível educacional, por meio de entrevista com os pacientes elegíveis através de questionário padronizado. Durante a entrevista também são levantados os dados referentes ao diagnóstico de HCC, como o motivo para ter realizado o primeiro anti-HCV, local de realização, local para onde foi encaminhado, tempo de espera para primeira avaliação e o tempo de espera para primeiro tratamento. Além disso, alguns dados complementares como método diagnóstico para grau de fibrose (biópsia hepática ou elastografia), grau de fibrose, genótipo, tratamentos anteriores, resposta ao(s) tratamento(s) e co-morbidades são obtidos através do prontuário do paciente (exceto em caso de paciente em primeira consulta):

- Os critérios de inclusão incluem:
- idade superior a 18 anos, de ambos os sexos;
- em acompanhamento nos centros de referência;
- diagnóstico de hepatite C (anti-HCV positivo e HCVRNA positivo)

Serão excluídos do estudo aqueles que:

- recusarem-se a fornecer Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)
- forem portadores de condição psiquiátrica ou neurocognitiva que impeça a obtenção de dados clínicos fidedignos (definida pelo julgamento clínicos dos investigadores);
- tiverem participação anterior no registro.

Preenchidos esses critérios, todo o paciente atendido no ambulatório será convidado a participar do estudo.

Resultados: apresentar os resultados da pesquisa de forma descritiva e discutir os resultados obtidos com base na literatura pertinente

Entre os 75 pacientes em acompanhamento no ambulatório de hepatologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, selecionados para o estudo até o momento, as mulheres representam 64% e pessoas idosas 66,7% da amostra.

O genótipo 1 indeterminado foi encontrado em 30,7% dos casos, seguido pelos genótipos 1b (29,3%). Não foi encontrado nenhum genótipo 2 ou 4 na amostra analisada.

Já em relação ao tratamento, 66,7% dos pacientes não realizaram nenhum tratamento prévio ao uso dos Antivirais de ação direta (DAA's). 18,7% desses pacientes ainda aguardavam a liberação dos DAA's no momento da entrevista, 20% não cumpriam critérios para o tratamento com os DAA's ou haviam atingido a cura com o tratamento anterior, 48% estavam

em uso ou fizeram uso do esquema Sofosbuvir e Daclatasvir com ou sem Ribavirina contra 12% em uso do esquema Sofosbuvir + Simeprevir.

CONCLUSÕES:

descrever a conclusão dos autores com base nos resultados, relacionado-a aos objetivos da pesquisa

A descrição epidemiológica da população a ser submetida aos novos tratamentos permite perceber melhor o perfil do paciente que procura o Sistema Único de Saúde para o tratamento da hepatite C crônica. Em conformidade com a epidemiologia brasileira, os pacientes em tratamento no HUGG idade avançada e a alta prevalência de genótipo tipo 1. No entanto, nossa amostra difere em parte dos estudos epidemiológicos nacionais, a maior parte dos pacientes incluídos, por exemplo, é composta por mulheres. É importante ressaltar que nossa coorte representa os pacientes encaminhados ao serviço de Hepatologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, após o diagnóstico de Hepatite crônica C no município do Rio de Janeiro. Entretanto, é necessário aumentar a amostra para melhor caracterização dessa população.

REFERÊNCIA

Mohd Hanafiah K, Groeger J, Flaxman AD, Wiersma ST. Global epidemiology of hepatitis C virus infection: New estimates of age-specific antibody to HCV seroprevalence. *Hepatology* [Internet]. Wiley-Blackwell; 2013 Apr 1 [cited 2018 Apr 9];57(4):1333–42. Available from: <http://doi.wiley.com/10.1002/hep.26141>

Recommendations for prevention and control of hepatitis C virus (HCV) infection and HCV-related chronic disease. *Centers for Disease Control and Prevention. MMWR Recomm Rep.* 1998;47(RR-19):1-39.

Ferreira PR, Brandão-Mello CE, Estes C et al. Disease burden of chronic hepatitis C in Brazil. *Braz J Infect Dis* 2015; 19(4):363-8.

Ghany MG, Strader DB, Thomas DL, Seeff LB; American Association for the Study of Liver Diseases. Diagnosis, management, and treatment of hepatitis C: an update. *Hepatology.* 2009; 49(4):1335-74.

Lavanchy D. The global burden of hepatitis C. *Liver Int.* 2009; Suppl 1:74-81.

Ministério da Saúde – Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções. Brasília, 2018.

Ministério da Saúde – Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais. Volume 49, 2018.

Mohd Hanafiah K, Groeger J, Flaxman AD, Wiersma ST. Global Epidemiology of Hepatitis C Virus Infection; New Estimates of Age-Specific Antibody to HCV and Seroprevalence. *Hepatology* 2013; 57:1333-1342.

Pereira LM, Martelli CMT, Moreira RC et al. Prevalence and risk factors of Hepatitis C virus infection in Brazil, 2005 through 2009: a cross-sectional study. *BMC Infect Dis* 2013; 13:60.

Kuehlkamp VM, Schuelter-Trevisol F. Prevalence of human immunodeficiency virus/hepatitis C virus co-infection in Brazil and associated factors: a review. *Braz J Infect Dis.* 2013 Jul-Aug;17(4):455-63. Doi: 10.1016/j.bjid.2012.10.023

Turner BJ, Taylor BS, Hanson JT et al. Implementing hospital-based baby boomer hepatitis c virus screening and linkage to care: Strategies, results, and costs. *J Hosp Med* 2015; 10(8): 510-6.

Workowski & Berman. Centers for Disease Control and Prevention Sexually Transmitted Disease Treatment Guidelines. *Clin Infect Dis* 2011; 56 (3): 59-63.

TRAQUEOSTOMIA PERCUTÂNEA GUIADA POR VIDEOBROSCOPIA TECNICAS VIDEOENDOSCÓPICAS EM CIRURGIA TORÁCICA NO HUGG

¹Isabela Rocha de Assis Fiorillo (IC-UNIRIO); ²Alexandre Finoquio Virla (Mestrado – UNIRIO); ³Pablo Nogueira Linhares Marques de Magalhães (Staff – UNIRIO); ⁴Maria Ribeiro Santos Morard (Orientadora); ⁵Rossano Kepler Alvim Fiorelli (Orientador)

1 – Discente da Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Mestrando da Divisão de Cirurgia Torácica; Departamento de Cirurgia Geral e Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

3 – Staff da Divisão de Cirurgia Torácica; Departamento de Cirurgia Geral e Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

4 – Chefe da Divisão de Cirurgia Torácica; Departamento de Cirurgia Geral e Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

5 – Chefe do Departamento de Cirurgia Geral e Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: TRAQUEOSTOMIA; TRAQUEOSTOMIA PERCUTÂNEA; CIRURGIA VIDEOBROSCOPIA

INTRODUÇÃO:

A traqueostomia percutânea é um procedimento minimamente invasivo que vem substituindo a traqueostomia convencional devido à facilidade e segurança do método utilizado. Quando foi introduzida, os seus proponentes apontaram para a facilidade de realização, uma vez que pode ser realizada na beira do leito, um perfil seguro comparável com traqueostomia aberta, que reduziria significativamente os encargos hospitalares. O custo era reduzido porque não havia custos das salas de cirurgia ou o pagamento de anestesistas. Além disso, a técnica percutânea se mostra, aparentemente, com menor incidência de complicações tardias e redução da morbidade e mortalidade. Entretanto, os benefícios de um técnica sobre a outra ainda não foram completamente estabelecidos. A traqueostomia percutânea teoricamente apresentaria menos taxa de infecção e sangramento. Por outro lado, algumas complicações graves já observadas com a técnica percutânea são raras pela via cirúrgica convencional.

OBJETIVO

Como objetivo geral temos a realização de um estudo prospectivo da técnica de traqueostomia percutânea, visando a avaliação do real risco-benefício e aplicabilidade da técnica no âmbito de um hospital universitário. Avaliar os parâmetros como o tempo cirúrgico e o número de complicações, visando a padronização das técnicas como rotinas do Serviço de Cirurgia Torácica, com a produção de arquivo digital dos procedimentos realizados para uso didático e a elaboração de artigos científicos para publicação.

METODOLOGIA

O estudo busca realizar a técnica da traqueostomia percutânea com dilatador único (Blue Rhino®) guiada por videobroncoscopia em um período de 10 meses, como critério de inclusão os pacientes internados na unidade de terapia intensiva, com indicação formal de

traqueostomia, excluindo os pacientes de risco elevado tais como pacientes obesos, menores de 16 anos, com anatomia cervical desfavorável, tumor cervical anterior, discrasias sanguíneas ou traqueostomia prévia. Propõe-se uma amostra mínima de 15 pacientes, que participarão do estudo a partir do momento da realização da traqueostomia percutânea

guiada por videolaparoscopia, para que seja coletado informações nos prontuários e registros do Centro Cirúrgico. Serão avaliados o tempo de execução da cirurgia, o índice de complicações transoperatórias, precoces e tardias, assim como a curva de aprendizado da técnica, dados que serão obtidos após análise dos prontuários. Técnica operatória: Paciente em decúbito dorsal com hiperextensão cervical no leito da unidade de terapia intensiva ou na mesa cirúrgica. É realizada a broncofibroscopia através do túbulo endotraqueal para visualizar a punção percutânea cervical na altura correspondente ao espaço entre o segundo e terceiro anéis traqueais. Através da punção será introduzido o guia, em seguida a cânula dilatadora até a colocação da cânula de traqueostomia, que é posicionada sob visão endotraqueal controlada pela broncofibroscopia.

RESULTADOS

Infelizmente, nos últimos 12 meses, não houve pacientes que atendessem aos critérios do estudo.

CONCLUSÃO

Dentre os pacientes com indicação formal de traqueostomia, todos apresentaram critérios de exclusão: como anatomia desfavorável ou traqueostomia prévia. Além do baixo fluxo de pacientes na Unidade de Terapia Intensiva que dificultava a execução do estudo.

Podemos concluir que há a necessidade de mais tempo para atingir em plenitude todos os objetivos propostos pelo projeto.

REFERÊNCIAS

1. PLUMMER, A.L.; GRACEY, D.R. Consensus conference on artificial airways in patients receiving mechanical ventilation. *Chest*. v 96:178-80. 1989.
2. DURBIN, C.G.Jr. Indications for and timing of tracheostomy. *Respiratory Care*. 50 (4). 483-487. 2005.
3. BRASS, P.; MARTIN, H.; BETTINA, K.; ANGELIKA, L.; JÜRGEN, L.
Percutaneous technique versus surgical techniques for tracheostomy (Protocol for a Cochrane Review). In: *The Cochrane Library*, Issue 06, 2011.
4. FREEMAN, B.D.; ISABELLA, K.; COBB, J.P.; BOYLE, W.A.; SCHMIL, R.E.Jr.; KOLLEFF, M.H. et al. A prospective, randomized study compare percutaneous with surgical tracheostomy in critically ill patients. *Critical Care Medicine*. 29(5): 926-30.2001.
5. DELANEY, A.; BAGSHAW, S.M.; NALOS, M. Percutaneous dilatational tracheostomy versus surgical tracheostomy in critical patients: a systematic review and meta-analysis. *Critical Care*. 10(2): R55. 2006.
6. DURBIN, C.G.Jr. Techniques for performing tracheostomy. *Respiratory Care*. 50(4): 488-496. 2005.
7. DURBIN, C.G.Jr. Tracheostomy: Why, When, and How?. *Respiratory Care*. 55(8).1056-1068. 2010.

O PERFIL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM SITUAÇÃO DE DISFUNÇÃO FAMILIAR

¹Isabelle Christine de Moraes Motta (IC-UNIRIO); ²Rita de Cássia Menezes Soares (discente); ¹Terezinha de Souza Agra Belmonte (orientador).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Estatística; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Estudantes de medicina; transtornos mentais; educação médica

INTRODUÇÃO:

Os paradigmas contemporâneos exibem os novos modelos de famílias nucleares. Isso associado às variadas transformações do mundo contemporâneo gera uma exigência na socialização secundária dos indivíduos (formação universitária) (1,2). Os conflitos encontrados em campo, nos atendimentos de apoio aos estudantes de medicina são pessoais, acadêmicos e familiares (3). Os estudos sobre a psicopatologia desses graduandos são cada vez mais frequentes (3,4,5). Um aumento da prevalência de transtornos mentais, entre eles é fato, principalmente, na última década (3,5,6,7). Existem várias hipóteses sobre esse acontecimento, entre elas, uma socialização primária insatisfatória, ou seja, falhas no ambiente primário, no qual o ser humano inicia seu desenvolvimento psíquico (2). As disfunções familiares podem ser agentes desencadeadores ou contribuintes para esse fato. Logo, a socialização secundária pode ser afetada.

OBJETIVO:

Verificar o perfil sociodemográfico, psiquiátrico e familiar de estudantes de medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA:

Foi realizado um estudo transversal, descritivo, quali-quantitativo cujo parâmetro foi aplicar dois questionários sendo um construído para essa pesquisa, auto-aplicável com variáveis biopsicosociodemográficas incluindo características familiares e o segundo, o Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): entrevista diagnóstica padronizada breve (15-30 minutos), compatível com os critérios do DSM-III-R/IV e validado por Patrícia Amorim. A pesquisa foi aprovada na Plataforma Brasil sobre o CAAE 67590317.5.0000.5258, número do parecer: 2.185.509 no dia 25 de julho de 2017. Os interessados, após assinatura do Termo de Consentimento livre e esclarecido, respondiam aos questionários sendo as informações coletadas, anônimas. Os dados obtidos foram organizados em um banco de dados no Excel e analisados com auxílio do software R, os testes realizados foram: teste exato de Fisher, Teste Qui-quadrado, teste de Shapiro-Wilk e teste de Wilcoxon bilateral de acordo com as variáveis analisadas.

RESULTADOS:

Foram avaliados 129 alunos, com idades entre 18 e 32 anos de idade, do 1º ao 12º período da graduação, 49% era do sexo feminino e 51%, masculino. A prevalência de transtorno de ansiedade generalizada foi de 39,53%, de depressão (atual ou recorrente), 32,56% e de risco de suicídio, 28,68%. A depressão possuiu forte correlação com apresentar história familiar de doença psiquiátrica (p valor: 7.639e-08) e com o relacionamento dos pais, sendo maior naqueles com pais divorciados, viúvos ou sem relacionamento (p valor: 0.008291). O risco de suicídio foi maior entre acadêmicos do ciclo básico, ou seja, do 1º ao 4º período da graduação (p valor: 0.01) e possuía forte correlação com ter sofrido ou sofrer bullying (p valor:

0.02), ter uma religião (p valor: 0,006) bem como ter depressão (p valor: 0.03) ou transtorno de pânico (p valor: 4.903e-05). Houve correlação de depressão (p valor: 1.248e-09) e risco de suicídio (p valor: 0.0009) com problemas de comunicação na família. Transtorno de pânico foi observado em 17,05% dos entrevistados, em sua maioria, do sexo feminino (p valor: 0.00583) e tal transtorno estabelece correlação com o relacionamento dos pais, sendo os alunos com pais casados os mais afetados. (p valor: 0.01284). Corroborando com a literatura, foi observada relevante prevalência de transtornos psiquiátricos entre os estudantes de medicina, principalmente no que concerne aos transtornos de ansiedade, depressivos e ao risco de suicídio (3,4,5,6,7). Os estudos apontam as mulheres como as mais suscetíveis a transtornos psiquiátricos (3).

Variáveis	p-valor	Teste	Conclusões
Risco de suicídio			
Bullying	0,02101	Qui-quadrado	Há mais alunos com risco de suicídio e que sofreram bullying
Depressão	0,0396		Há mais alunos com risco de suicídio e depressão
Período	0,005798		Há mais alunos com risco de suicídio no ciclo básico
Problemas de comunicação na família	0,0009138		Há mais alunos com risco de suicídio e com problemas de comunicação na família
Transtorno do pânico	4,903e ⁻⁵		Há mais alunos com risco de suicídio e com transtorno do pânico.
Quantas vezes tentou o vestibular	0,02814	Wilcoxon bilateral	Após Wilcoxon unilateral, concluiu-se que alunos com risco de suicídio tentam menos vezes passar para Medicina.
Religião	0,006405	Teste exato de Fisher	Há mais alunos com risco de suicídio e com religião
Histórico familiar de doença psiquiátrica			
Depressão	7,639e ⁻⁸	Qui-quadrado	Há mais alunos com histórico familiar e com depressão
Transtorno de ansiedade generalizada	0,0004576		Há menos alunos com histórico familiar e com transtorno
Transtorno de ansiedade generalizada			
Bullying	0,004967	Qui-quadrado	Há mais alunos com o transtorno e que sofreram bullying
Depressão	0,0002233		Há menos alunos com o transtorno e que sofrem de depressão
Mudança de residência	0,0236		Há menos alunos com o transtorno e que mudaram de residência
Período	0,01052		Há mais alunos com o transtorno no internato
Problemas de comunicação na família	0,02738		Há menos alunos com o transtorno e que têm problema de comunicação na família
Quando decidiu fazer medicina	0,02692		Mais alunos com o transtorno decidiram na adolescência.
Depressão			
Problemas de comunicação na família	1,248e ⁻⁹	Qui-quadrado	Há mais alunos com depressão e que têm problemas de comunicação com a família

Relacionamento dos pais	0,01588	Teste exato de Fisher	Há menos alunos com depressão cujos pais são casados.
Transtorno do pânico			
Bullying	0,01604	Teste exato de Fisher	Há mais alunos que sofreram bullying e têm o transtorno do que o esperado.
Quando decidiu fazer medicina	1,332e ⁻⁶		Há menos alunos com T. pânico que decidiram quando criança
Relacionamento dos pais	0,009363		Há mais alunos com pânico cujos pais são casados. Há menos cujos pais são divorciados
Quantas vezes tentou o vestibular	0,0201	Wilcoxon bilateral	Após Wilcoxon unilateral, concluiu-se que alunos com o transtorno tentam menos vezes passar para Medicina.
Queixa na família	5,105e ⁻⁶	Qui-quadrado	Há mais alunos com queixa na família e transtorno do pânico.
Sexo	0,00583		Há mais mulheres com o transtorno
Problemas de comunicação na família	0,01044		Há mais alunos com problema de comunicação e transtorno
Fobia social			
Bullying	0,01747	Teste exato de Fisher	Há menos alunos que sofreram bullying e que têm fobia social.
Família rígida	0,02165		Há mais alunos com família rígida e que têm fobia social.
Ingresso por cotas	0,02928		Há mais alunos que ingressaram por cota e têm fobia social
Relacionamento dos pais			
Bullying	2,872e-05	Teste exato de Fisher	Há menos alunos que sofreram bullying e que os pais são divorciados. Há mais alunos que sofreram bullying e que os pais são casados.
Membro com vício na família	0,006502		Há menos alunos com membros com vício na família cujos pais são casados. Há mais alunos com membros com vício na família cujo relacionamento dos pais é 'outro'
Família rígida	0,01274		Há mais alunos cujos pais são casados e que consideram a família rígida. Há menos alunos cujo relacionamento dos pais é 'outro' e que consideram a família rígida

Tabela 1: Cruzamento das variáveis sociodemográficas, familiares e psiquiátricas

CONCLUSÕES:

Os dados demonstraram correlações entre disfunções familiares e transtornos psiquiátricos como depressão, risco de suicídio, transtorno de pânico e transtorno de ansiedade generalizada. Revela-se a necessidade e importância das relações dialógicas entre tutores, preceptores, docentes e discentes para que ocorra a identificação precoce do sofrimento do estudante de medicina e a necessidade de que os núcleos de apoio psicopedagógico construam estratégias para que a família seja um ambiente de apoio durante esse processo da socialização secundária. As socializações primárias em ambiente

familiar disfuncional revelam transtornos mentais (entre eles, o ato suicida) durante o curso de medicina. Dispositivos são necessários para melhorar o contexto de apoio da família.

REFERÊNCIA:

GOMES, Jerusa Vieira. Família e socialização. *Psicologia USP*, v. 3, n. 1-2, p. 93-105, 1992.

SILVA DE SOUZA, Mayra; NUNES BAPTISTA, Makilim; DA SILVA ALVES, Gisele Aparecida. Suporte familiar e saúde mental: evidência de validade baseada na relação entre variáveis. *Aletheia*, 2008, 28: 32-44.

KATSURAYAMA, Marilise, et al. Fatores de risco e proteção em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amazonas. *Psicologia para América Latina*, 2010, 19: 0-0.

DELLA SANTA, Nathália; CANTILINOI, Amaury. Suicídio entre médicos e Estudantes de medicina: revisão de Literatura a review of literature on Suicide among Doctors and medical Students. *Revista Brasileira de educação Médica*, 2016, 40.4: 772-780.

CAPOZZOLO, Angela Aparecida, et al. No olho do furacão: trabalho médico e o Programa de Saúde da Família. 2003.

QUINTANA, Alberto Manuel et al. A angústia na formação do estudante de medicina. *Revbraseducmed*, v. 32, n. 1, p. 7-14, 2008

MILLAN, Luiz Roberto, et al. A psicopatologia do estudante de medicina. Millan, LR; De Marco, OLN; Rossi, E.; Arruda, PCV *O universo psicológico do futuro médico*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1999, 83-94.

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA E COMORBIDADES ASSOCIADAS À APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM IDOSOS

¹Jéssica Escorcio de Andrade (IC-UNIRIO); ¹Andressa de Paiva Colcher (IC-UNIRIO); ²Maria Helena de Araújo Melo (orientadora); ³Ana Paula Cassetta dos Santos Nucera (co-orientadora)

1 – Acadêmica de Medicina da Escola de Medicina e Cirurgia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Cirurgia Geral e Especializada, Escola de Medicina e Cirurgia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Medicina Especializada, Escola de Medicina e Cirurgia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Síndrome da apneia obstrutiva do sono; idosos; comorbidades.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é um distúrbio do sono caracterizado por obstrução, parcial ou completa, das vias aéreas superiores levando a dessaturação de oxigênio e despertares do sono (AASM TASK FORCE, 1999). Sua prevalência é duas vezes maior nos homens quando comparado às mulheres e maior que 20% em pessoas idosas (AASM TASK FORCE, 1999; KASPER, 2017). O exame padrão ouro para diagnóstico é a polissonografia noturna, onde a presença de um índice de apneia e hipopneia (IAH) maior ou igual a 5 caracteriza a presença de apneia do sono, e a associação com sintomas, como sonolência diurna define a SAOS (DRAGER, 2002). A gravidade da SAOS é classificada, de acordo com IAH, em SAOS leve ($5 \leq \text{IAH} \leq 15$), SAOS moderada ($15 < \text{IAH} \leq 30$) e SAOS grave ($\text{IAH} > 30$) (HADDAD, 2013). A síndrome é um fator contribuinte para doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e metabólicas (AASM TASK FORCE, 1999; ANCOLI-ISRAEL, 2003; BRADLEY, 2003; DAULATZAI, 2015; DRAGER, 2002; JOHANSSON, 2009; JORDAN, 2014; KASPER, 2017; MARIN, 2015; NIETO, 2000), entretanto, ainda é um distúrbio subdiagnosticado (KASPER, 2017). Torna-se relevante, portanto, o estudo do tema na população idosa, visto que o conhecimento acerca da prevalência, não somente dos portadores de SAOS, como também de suas comorbidades, contribui para uma melhor qualidade de assistência à saúde dessa população.

OBJETIVOS

Identificar e calcular a prevalência de SAOS em idosos, do grupo Renascer do Hospital Universitário Gaffré e Guinle (HUGG), e seus níveis de gravidade, assim como, quantificar as comorbidades mais associadas a SAOS e correlacionar o nível de gravidade de SAOS com as comorbidades mais prevalentes nesse mesmo grupo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, onde idosos do grupo Renascer do HUGG com idade igual ou superior a 60 anos foram convidados a participar no período de agosto de 2017 até julho de 2018. Os critérios de inclusão foram: indivíduos com idade maior ou igual a 60 anos, cadastrados no grupo Renascer do HUGG, indivíduos sem alterações do nível de consciência e com estabilidade clínica e hemodinâmica. Os critérios de exclusão foram: idosos incapacitados de compreender e responder a perguntas formuladas pelo examinador sem auxílio de terceiros, idosos com diagnóstico de demência, com doenças agudas e/ou crônicas descompensadas e com obesidade mórbida ($\text{IMC} > 40 \text{kg/m}^2$). Os idosos elegíveis que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram convidados a realizar polissonografia de noite inteira. Os dados referentes às comorbidades presentes foram retirados dos prontuários médicos.

RESULTADOS

Foram selecionados, até o presente momento, 49 pacientes, dos quais 42 realizaram a polissonografia, 3 desistiram por motivos pessoais e 4 ainda farão o exame. Dentre os 42 que realizaram o exame, 29 pacientes possuem o laudo polissonográfico, compondo nossa amostra, enquanto que 13 ainda aguardam o laudo.

Dentro da amostra, 2 (6,9%) não possuem comorbidades, 9 (31,03%) possuem apenas uma comorbidade e 18 (62,07%) possuem mais de uma comorbidade. Dos que possuem uma ou mais comorbidades, 20 (74,07%) possuem hipertensão arterial sistêmica (HAS), 12 (44,44%) possuem dislipidemia, 8 (33,33%) possuem diabetes melitus tipo 2 (DM2) e 12 (40,74%) possuem outras comorbidades, como descrito na tabela 1.

Tabela 1 – Quantificação e prevalência de comorbidades da amostra.

	Sem comorbidades (n=2)	Com uma comorbidade (n=9)	Com duas ou mais comorbidades (n=18)
HAS*		4	16
DM2**		1	7
Dislipidemia		2	10
Outras		2	10

*HAS= hipertensão arterial sistêmica **DM2= diabetes melitus tipo 2 n= número

Em nossa amostra atual, 19 pacientes apresentaram SAOS enquanto que 10 apresentam IAH dentro dos níveis de normalidade (IAH <5).

Em relação à gravidade da SAOS, 7 (24,13%) apresentaram SAOS leve, 8 (27,58%) apresentaram SAOS moderada e 4 (13,79%) apresentaram SAOS grave, totalizando 65,5% dos pacientes com diagnóstico de SAOS, como visto na tabela 2.

Tabela 2 – Prevalência e estratificação da gravidade de SAOS na amostra.

Sem SAOS (n=10)	SAOS leve (n=7)	SAOS moderada (n=8)	SAOS grave (n=4)
34,5%	24,13%	27,58%	13,79%

SAOS = Síndrome da apneia obstrutiva do sono n= número

Dentro do grupo com IAH na faixa de normalidade, 1 (10%) não apresentou comorbidades, 3 (30%) apenas uma comorbidade e 6 (60%) apresentaram mais de uma comorbidade. Em relação às comorbidades nesse grupo, 6 (60%) pacientes apresentaram HAS, 5 (50%) apresentaram dislipidemia, 1 (10%) DM2 e 4 (40%) pacientes apresentaram outras comorbidades como asma, insuficiência venosa crônica e hipotireoidismo.

Dentro do grupo com SAOS leve, 1 (14,28%) não apresentou comorbidade, 3 (42,85%) apresentaram apenas uma comorbidade e os outros 3 (42,85%) idosos apresentaram mais de uma comorbidade. Dos que possuem uma ou mais comorbidades, 5 (71,4%) apresentaram HAS, 2 (28,57%) apresentaram DM2, 2 (28,57%) apresentaram dislipidemia e 2 (28,57%) apresentaram outras comorbidades como acidente vascular encefálico prévio e labirintite.

Dentro do grupo com SAOS moderada, 4 (50%) apresentaram apenas uma comorbidade e 4 (50%) pacientes apresentaram mais de uma comorbidade. Desses, 6 (75%) apresentaram HAS, 1 (12,5%) apresentou DM2, 3 (37,5%) apresentaram dislipidemia e 3 (37,5%) dos pacientes apresentaram também outras comorbidades como infarto agudo do miocárdio prévio, insuficiência venosa crônica e hiperplasia prostática benigna.

Dentro do grupo com SAOS grave, 4 (100%) dos pacientes apresentaram mais de uma comorbidade. Desses, 3 (75%) apresentaram HAS, 3 (75%) apresentaram dislipidemia, 2 (50%) apresentaram DM2 e 3 (75%) apresentaram outras comorbidades como acidente vascular encefálico prévio e insuficiência cardíaca e síndrome de Sjogren.

Todos os dados citados acima podem ser melhor visualizados nas tabelas 3 e 4, a seguir:

Tabela 3 – Relação entre quantificação das comorbidades e prevalência de SAOS.

	Sem SAOS (n= 10)	SAOS leve (n= 7)	SAOS moderada (n= 8)	SAOS grave (n= 4)
Sem comorbidades	1	1	0	0
Apenas uma comorbidade	3	3	4	0
Duas ou mais comorbidades	6	3	4	4

SAOS = Síndrome da apneia obstrutiva do sono n= número

Tabela 4 – Relação entre comorbidades e prevalência de SAOS.

	Sem SAOS (n= 10)	SAOS leve (n= 7)	SAOS moderada (n= 8)	SAOS grave (n= 4)
HAS	6	5	6	3
DM2	1	2	1	2
Dislipidemia	5	2	3	3
Outras comorbidades	4	2	3	3

SAOS = Síndrome da apneia obstrutiva do sono n= número

CONCLUSÕES

Os pacientes idosos apresentam comorbidades, em sua maioria, devido ao processo natural de envelhecimento, entretanto, percebe-se que 100% dos pacientes com SAOS moderada possuem uma comorbidade ou mais, e 100% dos pacientes que apresentaram SAOS grave possuem duas comorbidades ou mais, demonstrando uma relação entre o nível de gravidade de SAOS e a quantidade de comorbidades presentes. Apesar da pequena amostra, percebe-se também a grande prevalência de HAS, seguida de DM e dislipidemia em todos os níveis de gravidade da SAOS na população idosa, o que segue a tendência de outros estudos.

Ainda que seja pequeno o número de pacientes na amostra, até o momento, vê-se a relevância do estudo visto que mais de 60% dos idosos possuem SAOS com uma ou mais comorbidades associadas.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN ACADEMY OF SLEEP MEDICINE TASK FORCE. Sleep-related breathing disorders in adults: recommendations for syndrome definition and measurement techniques in clinical research. The Report of an American Academy of Sleep Medicine Task Force. *Sleep* 1999;22:667–89.
- ANCOLI-ISRAEL S. et al. The relationship between congestive heart failure, sleep apnea, and mortality in older men. *Chest* 2003; 124: 1400–5.
- BRADLEY TD, FLORAS JS. Sleep apnea and heart failure: part I: obstructive sleep apnea. *Circulation* 2003; 107: 1671–8.
- DAULATZAI M.A. Evidence of neurodegeneration in obstructive sleep apnea: Relationship between obstructive sleep apnea and cognitive dysfunction in the elderly. *J Neurosci Res.* 2015 Dec;93(12):1778-94.
- DRAGER LF et al. Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono e sua relação com a hipertensão arterial sistêmica: Evidências Atuais. *Arq. Bras. Cardiol.* 2002, vol.78 n.5.
- DRAGER LF et al. Obstructive sleep apnea, hypertension, and their interaction on arterial stiffness and heart remodeling. *Chest* 2007; 131: 1379–86.
- DURAN J. et al. Obstructive sleep apnea-hypopnea and related clinical features in a populationbased sample of subjects aged 30 to 70 yr. *Am J Respir Crit Care Med* 2001; 163(3 Pt 1): 685–9.
- HADDAD, F.; BITTENCOURT, L. Recomendações para o Diagnóstico e Tratamento da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono no Adulto - São Paulo: Estação Brasil, 2013.
- JOHANSSON P. et al. Sleep disordered breathing in an elderly community-living population: relationship to cardiac function, insomnia symptoms and daytime sleepiness. *Sleep Med* 2009; 10: 1005–11.
- JORDAN A.S. et al. Adult obstructive sleep apnoea. *Lancet.* 2014;383(9918):736-747.
- KASPER DL et al. *Harrison Medicina Interna.* 19ª edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2017. Apneia do Sono, capítulo 319. P.7111-7123.
- MARIN JM. et al. Long-term cardiovascular outcomes in men with obstructive sleep apnoeahypopnoea with or without treatment with continuous positive airway pressure: an observational study. *Lancet* 2005; 365:1046–53.
- NIETO F.J. et al. Association of sleepdisordered breathing, sleep apnea, and hypertension in a large community-based study. *Sleep Heart Health Study.* *JAMA* 2000; 283: 1829–36.

COMPARAÇÃO CLÍNICA E LABORATORIAL DA ESCLEROSE MÚLTIPLA ÓPTICO ESPINHAL COM A FORMA DISSEMINADA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA EM UMA POPULAÇÃO NÃO-ASIÁTICA

¹Julio C. Nunes (IC-CNPq); ¹Mariana Conceição Zandoná (IC-UNIRIO); ¹Regina Maria Papaiz Alvarenga (orientador).

1 – Departamento de Neurologia; Hospital Universitário Gaffree e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: esclerose múltipla, óptico espinhal, neurite óptica, neurologia, doença desmielinizante.

INTRODUÇÃO:

A esclerose múltipla (EM) pertence ao grupo das doenças ditas desmielinizantes idiopáticas do sistema nervoso central. O fisiopatologia dessa doença envolve componentes auto-imunes, genéticos, ambientais e outros ainda desconhecidos. As interações entre esses fatores têm sido amplamente estudadas devido a prevalência significativa dessas doenças. Diversos subtipos da EM foram descritas, entre elas a forma Óptico Espinhal (EMOS). Está é uma doença única caracterizada pela recorrência de neurite óptica e de mielite transversa, com raro ou pouco envolvimento do cérebro. A EMOS é tradicionalmente descrita em populações asiáticas, especialmente no Japão, mas casos descritos no ocidente existem; muitas vezes mal classificados entre outras formas de EM e as Síndromes do Complexo da Neuromielite Óptica (NOM). Ainda não está estabelecido em populações não-asiáticas se a EMOS asiática é de fato um fenótipo da EM.

OBJETIVO:

esclarecer o conflito existente quanto a classificação da EMOS, comparando o seu curso com o da EM remitente-recorrente (EMRR) em um estudo observacional com pacientes hospitalares acompanhados em um centro de referência no Rio de Janeiro desde 1990, sendo a maioria deles afrodescendentes.

METODOLOGIA:

foram revistos e catalogados dados demográficos, clínicos, laboratoriais, imagens de ressonância magnética, e registros de prontuários de pacientes atendidos no Hospital Federal da Lagoa (Ministério da Saúde, Rio de Janeiro) entre os anos de 1995 e 2017. A escala de McDonald para Esclerose Múltipla (2017) foi utilizada. Casos que apresentaram neurite óptica ou mielite transversa com evolução clínica recorrente sem sintomas cerebrais ou cerebelares, e que não atendiam critérios para Neuromielite Óptica, foram classificados como EMOS asiática. Casos com sinais de disseminação no sistema nervoso central foram classificados como EM convencional ocidental.

RESULTADOS:

A EMOS afetou principalmente mulheres em torno dos 30 anos de idade, sendo a neurite óptica unilateral o sintoma inicial mais comum. Nessa doença, todos os eventos agudos estão confinados ao nervo óptico e a medula espinhal. Até o momento, a evolução da incapacidade dos pacientes foi mínima e nunca fatal. A maioria dos pacientes acometidos por EMOS eram caucasianos. A EMRR e a EMOS compartilharam características similares quanto ao sexo afetado, ancestralidade, idade de início e tempo entre a primeira e a segunda crise. Entretanto, o prognóstico da EMOS é melhor.

CONCLUSÕES:

A EMOS na população do Rio de Janeiro é um fenótipo de EMRR associado à menor morbidade.

REFERÊNCIAS:

- Lublin, F. D. (2014). New Multiple Sclerosis Phenotypic Classification. *European Neurology*, 72(suppl 1(Suppl. 1)), 1–5.
- Bjartmar, C., Wujek, J., & Trapp, B. . (2003). Axonal loss in the pathology of MS: consequences for understanding the progressive phase of the disease. *Journal of the Neurological Sciences*, 206(2), 165–171.
- Confavreux, C., Compston, A. The natural history of multiple sclerosis. In: Compston A. (Org). *McAlpine's Multiple Sclerosis*. USA: Elsevier, 2006. P183-284.
- Confavreux, C., Vukusic, S., Moreau, T., & Adeleine, P. (2000). Relapses and Progression of Disability in Multiple Sclerosis. *New England Journal of Medicine*, 343(20), 1430–1438.
- Correale, J., Abad, P., Alvarenga, R., Alves-Leon, S., Armas, E., Barahona, J., Freedman, M. S. (2014). Management of relapsing-remitting multiple sclerosis in Latin America: practical recommendations for treatment optimization. *Journal of the Neurological Sciences*, 339(1-2), 196–206.
- Farber, R. S., & Sand, I. K. (2015). Optimizing the initial choice and timing of therapy in relapsing-remitting multiple sclerosis. *Therapeutic Advances in Neurological Disorders*, 8(5), 212–232.
- Ferreira Vasconcelos, C. C., Cruz Dos Santos, G. A., Thuler, L. C., Camargo, S. M., & Papais Alvarenga, R. M. (2012). African ancestry is a predictor factor to secondary progression in clinical course of multiple sclerosis. *ISRN Neurology*, 2012, 410629.
- Ferreira Vasconcelos, C. C., Santos Thuler, L. C., Cruz dos Santos, G. A., Papais Alvarenga, M., Papais Alvarenga, M., Gomes Camargo, S. M. D. G., & Papais Alvarenga, R. M. (2010). Differences in the progression of primary progressive multiple sclerosis in Brazilians of African descent versus white Brazilian patients. *Multiple Sclerosis (Houndmills, Basingstoke, England)*, 16(5), 597–603
- Isaac, C., B. Li, D. K., Genton, M., Jardine, C., Grochowski, E., Palmer, M., Paty, D. W. (1988). Multiple sclerosis: A serial study using MRI in relapsing patients. *Neurology*, 38 (10), 1511.
- Kurtzke, J. F. (1983). Rating neurologic impairment in multiple sclerosis: an expanded disability status scale (EDSS). *Neurology*, 33(11), 1444–1452.
- McDonald Wi, M., Compston, a, Edan, G., Goodkin, D., Hp, H., Fd, L., & Hf, M. (2001). Recommended diagnostic criteria for multiple sclerosis : guidelines from the International Panel on the diagnosis of multiple sclerosis . *Publication Types , MeSH T. Annals of Neurology*, 59 (April), 11456302.
- Miller, D. H., Weinshenker, B. G., Filippi, M., Banwell, B. L., Cohen, J. a, Freedman, M. S., Polman, C. H. (2008). Differential diagnosis of suspected multiple sclerosis: a consensus approach. *Multiple Sclerosis (Houndmills, Basingstoke, England)*, 14(9), 1157–1174.

ACEITABILIDADE DOS PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS À TERAPIA LARVAL ATENDIDOS NO HOSPITAL FEDERAL DO ANDARAÍ, RIO DE JANEIRO.

¹Larissa Raquel Klemig e Silva (IC- discente de IC/UNIRIO); ¹Felipe T. Rodrigues (IC-discente de IC/UNIRIO); ¹Marcos R. P. Cardozo (IC-discente IC/UNIRIO); ²Thais Aguiar Coelho; ³Ana Caroline da Costa Ramos (Bolsista de Incentivo Acadêmico-BIA/UNIRIO); ³Valéria M. Aguiar (orientador); ²Cláudia S. S. Lessa (orientador).

1 – Departamento de Medicina; Escola de Medicina e Cirurgia; UNIRIO

2 – Faculdade de Medicina - Centro de Ensino Superior de Valença

3 – Laboratório de Estudo de Dípteros (LED); Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; UNIRIO.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: Bioterapia; Entomologia; Feridas Crônicas

INTRODUÇÃO

A terapia larval (TL) consiste na aplicação de larvas vivas e descontaminadas de algumas espécies de moscas, para limpeza e cicatrização de feridas. Os primeiros relatos encontrados sobre a TL originaram-se das tribos aborígenes da Austrália e dos Maias na América Central. E os benefícios dessa terapia já eram relatados por soldados do exército de Napoleão Bonaparte, em campo de guerra. Porém, apenas no século passado, durante as guerras mundiais e após o surgimento e aperfeiçoamento de técnicas de descontaminação dos ovos que a TL passou a ser utilizada com segurança e sucesso no tratamento de feridas de várias etiologias como: diabetes, vasculogênicas, neuropáticas, por pressão, infectadas ou não, sendo que os principais benefícios dessa terapia são: desbridamento seletivo, ação bactericida e estimulação do processo de cicatrização.

Com advento dos antimicrobianos e a crescente diversidade de novas tecnologias empregadas na cicatrização de feridas, houve redução da atenção às terapias naturais. Todavia, frente à resistência dos agentes infecciosos aos antimicrobianos, na última década pesquisadores retomaram as aplicações, o aprimoramento da técnica e às pesquisas juntos as coberturas capazes de reduzir a carga microbiana das feridas, como a TL. Portanto, atualmente, o tratamento de feridas com a TLI é praticado em diversos países, como Estados Unidos, Inglaterra, Suécia, Suíça, Áustria, Canadá, Ucrânia, Austrália, Alemanha, Holanda, Israel, Tailândia, Hungria, e Bélgica.

Apesar da eficácia da TL, ainda é escassa a produção de conhecimento neste campo no Brasil. Considerando que uma das barreiras para a utilização da TL, ainda, é a percepção das pessoas acerca da ecologia das moscas. É do senso comum que estes insetos vivem em locais onde há sujeira, material em decomposição e lixo, por isso são vistos como vetores de doenças, o que pode conferir insegurança e repulsa em relação ao tratamento.

Há relatos em que a TL foi melhor compreendida e aceita após surgirem resultados positivos durante o tratamento. Considerando-se com isso, que a adesão das pessoas à TL é um fator central para a expansão desta bioterapia..

Frente à escassa abordagem desse assunto em nosso país e os benefícios da TL em feridas complexas, percebeu-se a necessidade de investigar a opinião de pessoas com feridas crônicas e desenvolver estratégias para divulgação da TL no Hospital Federal do Andaraí.

METODOLOGIA

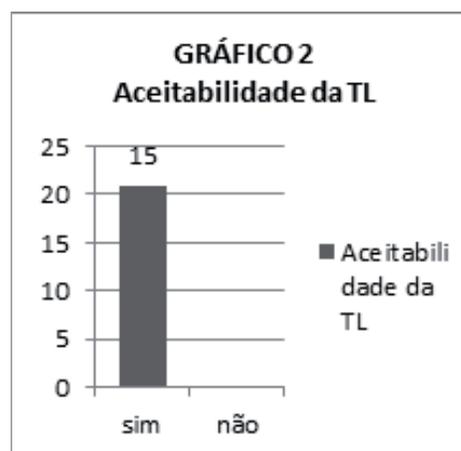
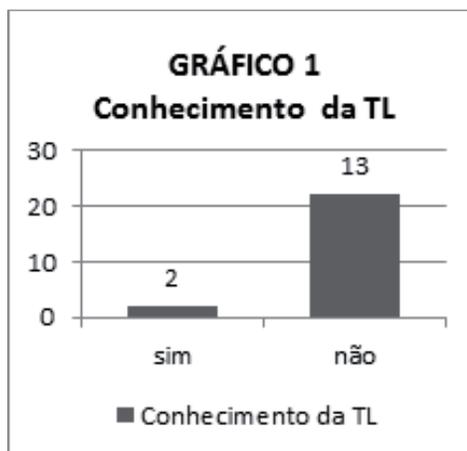
O estudo foi desenvolvido no HFA, Rio de Janeiro e (após a comunidade tomar ciência do projeto e haver aceitação, foi lido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), posteriormente foi realizada divulgação, entrevista e orienta-

ção sobre a TL para os pacientes do Ambulatório de Prevenção e Tratamento de Feridas desta instituição. As estratégias foram: apresentações expositivas, distribuição de panfletos e blog. Visitas foram realizadas quinzenalmente.

Resultados

Participaram do estudo 15 pacientes ambulatoriais, sendo 5 mulheres e 10 homens; a idade média dos pacientes foi de 59 anos, 20% eram pardos, 53,3% negros e 26,6% brancos. Quanto à escolaridade, 13,3% eram analfabetos, 40% concluíram o ensino fundamental, 33,3% o ensino médio e 13% o ensino superior. Os municípios cujos pacientes eram provenientes e que mais se destacaram na pesquisa foram: Rio de Janeiro (40%), São Gonçalo (26,6%) e Duque de Caxias (13,3%). As localizações das feridas foram 46,6% no terço distal da perna esquerda, 20% no dorso do pé esquerdo, 13,3% na cabeça e pescoço, 13,3% no pé direito, 6,6% no terço distal da perna direita. A idade média das lesões foi de 6,5 anos. As comorbidades mais prevalentes foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (53,3%), Diabetes Mellitus (40%), Insuficiência Venosa Crônica (26,6%), Insuficiência Arterial (13,3%), Trombose Venosa Profunda (13,3%), Fascite Necrotizante (6,6%), seqüela de hanseníase (6,6%). Os números de lesões encontrados foram: um paciente com três lesões, dois pacientes com duas lesões e 12 pacientes com uma lesão. Essas lesões tinham uma área média de 10,5cm² e as feridas apresentavam necrose em 80% delas, infecção em 33,3%, granulação em 53,3%, e epiteliação em 20%. Os medicamentos usados pelos pacientes foram anti-hipertensivos e diuréticos (Losartana, Enalapril, Nifedipino, Furosemida, Hidroclorotiazida), medicamentos flebotônicos (Diosmina e Castanha da Índia), além de analgésicos e antibióticos relacionados ao tratamento das feridas (Sulfadiazina de Prata, Dipirona, Diclofenaco, papaína, Hidrogel, Clavulim, Gentamicina, Betametasona, Pentoxifilina, Colagenase). Em relação ao conhecimento da TL, apenas dois (13,3%) pacientes tinham conhecimento prévio desta bioterapia, a aceitabilidade foi de 100%. Dentre os motivos que levavam os pacientes a aceitar o uso da terapia estão: “me curar totalmente”, “poder usar roupas curta”, “ficar boa”, “tirar minha dor” e “curar a ferida de vez”.

De uma forma geral, os pacientes veem na terapia larval uma esperança, uma alternativa para o tratamento de suas feridas, demonstrando grande aceitabilidade e curiosidade por esse tratamento.



CONCLUSÕES

Este estudo demonstrou que a terapia com larvas de moscas foi bem aceita entre pessoas com feridas crônicas e que possuem medo de perder a vida. Porquanto, a percepção acerca das moscas e larvas não foi fator impeditivo para aceitabilidade dessa terapia. Sendo importante a divulgação e acesso a essa terapia natural, para que se possa ampliar as opções de tratamento e aumentar a qualidade de vida de pessoas que possuem feridas crônicas. Espera-se que após a divulgação e aceitabilidade da TL, a equipe do projeto possa aplicá-la nos pacientes portadores de feridas crônicas que já tentaram outros tratamentos sem resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS:

- Barbosa L.S, Jesus DML, Aguiar-Coelho VM. Longevidade e capacidade reprodutiva de casais agrupados de *Chrysomya megacephala* (Fabricius, 1794) (Diptera: Calliphoridae) oriundos de larvas criadas em dieta natural e oligídica. *Revista Brasileira de Zoociências*, 2004, 6: 207–217.
- Cambal M, Labas P, Kozanek M, Takac P, Krumpalova Z.. Maggot debridement therapy. *Bratisl Lek Listy*, 2006, 107:442-444.
- Cazander G, Van Veen KEB, Bouwman LH, Bernards AT, Jukema GN. The Influence of Maggot Excretions on PAO1 Biofilm Formation on Different Biomaterials. *Clin Orthop Relat Res*, 2009, (467): 536–545.
- Dallavecchia DL, Silva Filho, RG, Coelho, VMA. Esterilização de ovos de *Chrysomya megacephala* (Diptera: Calliphoridae), para utilização em terapia larval, sob condições controladas. In: 9ª Jornada de Iniciação Científica, 14-20 jun 2010, Rio de Janeiro, Brasil. UNIRIO, 2010.
- Ferraz ACP, Nascimento BP, Gadelha BQ, Faria LM, Barbalho MGM, COELHO VMA, Lessa CSS. First Record of Human Myiasis Caused by Association of the Species *Chrysomya megacephala* (Diptera: Calliphoridae), *Sarcophaga (Liopygia) ruficornis* (Diptera: Sarcophagidae) and *Musca domestica* (Diptera: Muscidae), 2010, *Journal of Medical Entomology*.
- Guimarães Horobin AJ, Shakesheff KM, Pritchard DI. Promotion of human dermal fibroblast migration, matrix remodelling and modification of fibroblast morphology within a novel 3D model by *Lucilia sericata* larval secretions. *Journal of Investigative Dermatology*, 2006, 126(6):1410–8.
- Franco CL, Franco CW, Barros LBS. Aceitabilidade da terapia larval no tratamento de feridas. *Revista Científica de Enfermagem*, 2016
- Sánchez MC, Chuairé L, Narváez R, Segura NA. Biocirurgia: utilización de larvas de insectos necrófagos em La curación de heridas. La terapia larval. *Rev Cienc Salud*, 2004, 2(2): 156-64
- Sherman RA. Maggot Therapy Takes Us Back to the Future of Wound Care: New and Improved Maggot Therapy for the 21st Century. *Journal of Diabetes and Technology*, 2009, 3(2).
- Sherman RA. Maggot versus conservative debridement therapy for the treatment of pressure ulcers. *Wound Rep Reg* 2002; 10:208-14. Sherman, RA.; Hall, MJ.; Thomas, S. Medicinal maggots: an ancient remedy for some contemporary afflictions. *Ann. Rev. Entomol.* 2000; 45: 55-81.
- Van Der Plas MJA, Baldry M, Van Dissel JT, Jukema GN, Nibbering, PH. Maggot secretions suppress pro-inflammatory responses of human monocytes through elevation of cyclic AMP. *Diabetologia*, 2009, 52:1962–1970.
- Van Der Plas MJA, Dambrot C, Dogterom-Ballering HCM, Kruihof S, Van Dissel JT, Nibbering PH. Combinations of maggot excretions/secretions and antibiotics are effective against *Staphylococcus aureus* biofilms and the bacteria derived therefrom. *J Antimicrob Chemother*, 2010, (65):917-923.

IMPACTO DA OBESIDADE NO STATUS FUNCIONAL DAS CÉLULAS T E B EM PACIENTES ATÓPICOS

¹Leticia Delphim (IC- CNPq); ¹Gabriel Fernandes; ¹Isabelle Lopo; ¹Felipe Tavares; ¹Priscila Mendonça do Sacramento; ¹Marcos Octávio Cafasso; ¹Mariana Ramos Assis; ¹Larissa Relva Endlich; ³Ana Lúcia Maranhão; ³Sonia Regina da Silva; ²Ulisses C. Linhares; ¹Cleonice A. M. Bento (orientadora)

1- Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Morfologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 -Departamento de Medicina Especializada; Hospital Universitário Gaffrée e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO, UERJ FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: asma alérgica; obesidade; células T; células B; fenótipo Th17.

INTRODUÇÃO:

Aproximadamente 30% da população sofre de algum tipo de alergia (OMS, 2012), sendo que destes, 18,4% tem asma (OMS, 2012). O Brasil é o 8º país em prevalência de asma, onde a doença é a terceira causa de morte em crianças e adultos jovens (Ministério da Saúde do Brasil, 2012). A asma é uma doença crônica e heterogênea, que de acordo com a severidade dos sintomas e a resposta ao tratamento, é classificada em asma leve, moderada e grave. Apesar de a asma alérgica ser classicamente mediada por células T CD4+ fenótipo Th2 a diferentes alérgenos ambientais inalados (Chen et al., 2003), as formas graves e de difícil tratamento têm sido associadas a indução de células Th17 (Wang et al., 2010).

Na asma alérgica mediada pelas células Th2, a produção das citocinas IL-4 e IL-13 induz os linfócitos B a produzir IgE. Esse anticorpo, uma vez ligado aos receptores FcεRI dos mastócitos e eosinófilos, leva liberação de mediadores histamina e lipídicos, particularmente os leucotrienos e PAF (Lloyd & Hessel, 2010; Fahy, 2009; Hogan et al., 2008; Hershey, 2003). Ademais, os mastócitos estão envolvidos tanto no desenvolvimento quanto na cronicidade das reações alérgicas (Sismanopoulos et al. 2013). Elevada produção dos leucotrienos, PAF e da IL-13 induz os eventos associados à reduzida capacidade respiratório do paciente, tais como broncoconstrição e produção excessiva de muco, que podem ser fatais (Schuijs et al., 2013).

Nos pacientes com formas graves de asma, a intensa infiltração de neutrófilos nas vias aéreas, induzida pelas células Th17 locais, tem sido associada à maior resistência ao tratamento com corticoides, apresentando-se como um desafio à saúde pública (Wang et al., 2010; Alcorn et al., 2010; Chakir et al., 2003; Molet et al., 2001; Wang et al., 2010; Al Ramli et al., 2009; Barczyk et al., 2003). Ainda nesse contexto, outros autores sugerem a participação de células de fenótipo duplo Th2/Th17 na gênese da asma grave (Cosmi et al., 2010; Wang et al., 2010). Essas células T CD4+ seriam capazes de produzir tanto IL-4 quanto IL-17 (Cosmi et al., 2010; Wang et al., 2010). O mecanismo envolvido na predisposição do indivíduo com asma a desenvolver formas mais graves de asma não é conhecido, mas a obesidade parece exercer um efeito facilitador. Essa relação adversa pode estar ligada a defeitos na função das células T reguladoras causada pela produção de elevados níveis de adipocinas, como a leptina, o que pode aumentar o risco de desenvolvimento de reações de hipersensibilidade (Zhang & Zhao, 2007; Mangan et al., 2006).

OBJETIVO:

Avaliar o impacto da obesidade na frequência de diferentes fenótipos de células T efetoras (Th2, Th17 e Th1) e reguladoras (Tregs e Bregs) nos pacientes com asma leve, moderada e grave.

METODOLOGIA:

Obtenção das amostras clínicas: para o estudo foram coletadas amostras de 20 mL de sangue periférico de 30 pacientes com asma leve (n=10), moderada (n=10) e grave (n=10), acompanhados pelo ambulatório de pneumologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG). Os participantes foram convidados a participar de forma voluntária no estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido segundo as recomendações da Resolução 196/96, autorizando a utilização dos dados de forma sigilosa.

Avaliação antropométrica: o índice de massa corporal (IMC) foi calculado utilizando medidas de peso e estatura, a partir das quais foi determinada a relação entre o peso atual e altura em metros ao quadrado.

Cultura e citometria de fluxo: O sangue coletado foi submetido a uma rápida ativação curta com PMA (20 ng/mL), ionomicina (600ng/mL) na presença de brefeldina A (10 µg/mL) por 4h. Os mesmos procedimentos foram realizados no grupo controle. Durante a cultura, as placas foram mantidas a 37 °C em uma incubadora a 5% de CO₂. Antes da marcação das células B e T CD4⁺, o sangue foi submetido à lise de células vermelhas e lavado com solução de PBS. Em seguida, os leucócitos foram incubados com diferentes combinações de anticorpos monoclonais marcadores com diferentes fluorocromos contra marcadores de superfície (CD3, CD4, CD19, CD39, CD25) e intracitoplasmáticos (FoxP3, IL-17, IL-4, IL-10 e IFN-γ). Todos os anticorpos e os isotipo-controles foram obtidos da BD Bioscience e foram utilizados para quantificar as diferentes porcentagens de subtipos de células T CD4⁺ e B. De forma resumida, as células (2 X 10⁵ /tubo) foram incubadas com anti-CD3, anti-CD4 e anti-CD19 por 30 minutos em temperatura ambiente, no escuro, de acordo com as instruções do fabricante. Depois de lavadas com PBS, as células foram permeabilizadas e fixadas com Cytotfix/Cytoperm (BD Pharmingen, San Diego, CA) a 4 °C por 20 minutos. Após lavagem, os anticorpos dirigidos contra os marcadores intracelulares foram adicionados em diferentes combinações às células e incubados por 30 minutos a 4 °C. As células foram adquiridas no citômetro Attune (Thermo Fisher) e os dados analisados utilizando FlowJo software.

Análise estatística: Todas as análises estatísticas dos ensaios foram conduzidas usando o programa de gráfico GraphPad Prism, de versão 5.0 para Windows. A significância em todos os experimentos foi definida como p < 0.05.

RESULTADOS:

No presente estudo observamos que, quando comparado com indivíduos saudáveis (grupo controle), a proporção de células Th1 (IL-4- IFN-g+ IL-17-), Treg (FoxP3+ CD25++ IL-10 +) Breg (IL-10+) foi significativamente menor em pacientes com asma moderada e, principalmente, grave (p <0,05), sem diferença estatística do grupo de pacientes com formas leves da doença. Ademais, a porcentagem de Th2 (IL-4 + IFN-g- IL-17-) e Th17 (IL-4- IFN- IL-IL-17+) foi superior nos pacientes do que no grupo controle. Curiosamente, a frequência de Th17 capaz de produzir IL-4 não foi apenas maior em pacientes com asma grave, mas foi diretamente correlacionada com a ocorrência de obesidade.

CONCLUSÕES:

Apesar de preliminares, nossos achados sugerem que a asma grave está associada a baixa porcentagem do fenótipo Th1 e células T e B reguladoras, associada a uma expansão de subtipos de células T CD4⁺ capazes de produzir IL-17 com ou sem IL-4. Finalmente, a obesidade pode ser considerada como um fator de risco para asma grave, provavelmente por favorecer a expansão desses fenótipos associados à gravidade da doença.

REFERÊNCIAS:

AL RAMLI W et al. TH17-associated cytokines (IL-17A and IL-17F) in severe asthma. J Allergy Clin Immunol. 2009; 123:1185–1187.

- Alcorn JF, et al. TH17 cells in asthma and COPD. *Annu Rev Physiol.* 2010; 72:495-516.
- Barczyk A, et al. Interleukin-17 in sputum correlates with airway hyperresponsiveness to methacholine. *Respir Med.* 2003; 97:726-733.
- Chakir J, et al. Airway remodeling-associated mediators in moderate to severe asthma: Effect of steroids on TGF- β , IL-11, IL-17, and type I and type III collagen expression. *J Allergy Clin Immunol.* 2003; 111:1293-1298.
- Chen Y, et al. Stimulation of airway mucin gene expression by interleukin (IL)-17 through IL-6 paracrine/autocrine loop. *J Biol Chem* 2003; 278:17036-17043.
- Cosmi L, et al. Identification of a novel subset of human circulating memory CD4 T cells that produce both IL-17A and IL-4. *J Allergy Clin Immunol* 2010;125:222-230.
- Fahy JV. Eosinophilic and neutrophilic inflammation in asthma: insights from clinical studies. *Proc Am Thorac Soc.* 2009; 6:256-259.
- Hershey GK. IL-13 receptors and signaling pathways: an evolving web. *J Allergy Clin Immunol.* 2003; 111:677-690.
- Hogan SP, et al. Eosinophils: biological properties and role in health and disease. *Clin Exp Allergy.* 2008; 38:709-750.
- Lloyd CM, et al. Functions of T cells in asthma: more than just T(H)2 cells. *Nat Rev Immunol* 2010, 10:838-848.
- Mangan PR, et al. Transforming growth factor-beta induces development of the T(H)17 lineage. *Nature* 2006; 441:231-4.
- Ministério da Saúde do Brasil. (Datasus). Fonte: Departamento de Informática do SUS - DATASUS, órgão da Secretária Executiva do Ministério da Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/miuf.def> (Arquivo capturado em 12 de maio de 2012).
- Molet S, et al. IL-17 is increased in asthmatic airways and induces human bronchial fibroblasts to produce cytokines. *J Allergy Clin Immunol.* 2001; 108:430-438.
- OMS: Obesity and overweight, 2012. Fact Sheet No. 133. <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/index.html>
- Schuijs MJ, et al., *Current Opinion in Pharmacology* 2013, 13:351-361.
- Sismanopoulos N, et al. Do mast cells link obesity and asthma? *Allergy.* 2013 January ; 68(1): 8-15.
- Wang Q, et al. The Overexpression of Heparin-Binding Epidermal Growth Factor Is Responsible for Th17-Induced Airway Remodeling in an Experimental Asthma Model. *J Immunol* 2010, 185:834-841.
- Zhang L, et al. The regulation of Foxp3 expression in regulatory CD4(+)CD25(+)T cells: multiple pathways on the road. *J Cell Physiol* 2007;211:590-7.

ESPECTRO DAS ALTERAÇÕES COGNITIVAS RELACIONADAS AO HIV E PESQUISA DE MARCADORES DA INFLAMAÇÃO

¹Lucas Martins (IC- discente de IC-CNPQ); ²Ivete Auto Espindola; ²Rosângela Kalil ²Glenda Correa Borges de Lacerda (orientador).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia ; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 –; Departamento de Medicina Geral e Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq CAPES.

Palavras-chave: HIV; HAND; Demência; Cognição

INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana do tipo I (HIV 1) apresenta neurotropismo e importante papel neuropatogênico (1). Em particular, a infecção por HIV causa distúrbios das funções mentais superiores leves a graves (8,9). Fala-se assim do distúrbio cognitivo associado ao HIV (na literatura anglo-saxã amplamente designado como HAND – HIV associated neurocognitive disorder) para o qual demência associada ao HIV (HAD – HIV associated dementia) constitui o grau mais avançado. A terminologia que caracteriza este fenômeno sofreu transformações ao longo do tempo (26). Para auxiliar em sua caracterização clínica e científica, um grupo de trabalho apoiado pelo National Institutes of Health dos Estados Unidos publicou uma classificação em 2007 conforme a proposta inicial do HIV Neurobehavioral Research Center da Universidade da Califórnia, San Diego (9). Esta classificação, à qual comumente se refere como os “critérios de Frascati” tem sido bastante utilizada e inclui três níveis de déficit neuropsicológico:

1. Deficit cognitivo assintomático (Asymptomatic neurocognitive impairment - ANI) – definido por um score de um desvio- padrão ou mais abaixo da média em ao menos dois domínios cognitivos em testes neuropsicológicos padronizados sem sintoma ou comprometimento funcional observável.
2. Deficit cognitivo mínimo (Mild neurocognitive disorder - MND) – definido por um score de um desvio- padrão ou mais abaixo da média em ao menos dois domínios cognitivos em testes neuropsicológicos padronizados com sintomas ou comprometimento funcional leve.
3. Demência relacionada ao HIV (HIV-associated dementia - HAD) – definido por um score de dois desvios- padrão ou mais abaixo da média em ao menos dois domínios cognitivos em testes neuropsicológicos padronizados acompanhado de disfunção nas atividades de vida diária.

Estes transtornos ocorrem mesmo nos pacientes recebendo terapia antiretroviral combinada e tanto mais quanto a sobrevida destes indivíduos é aumentada (1,4,5,7,). No ambulatório de HIV/AIDS do HUGG, tem-se notado que parte significativa destes pacientes desenvolve síndrome metabólica e alterações da distribuição da gordura corporal ou lipodistrofia (9). Necessita-se assim de uma melhor compreensão dos mecanismos de neuropatogênese associados ao HIV, que possibilitem escolher novos alvos terapêuticos neuroprotetores.

A perda cognitiva relacionada ao HIV é do tipo subcortical e causa alterações principalmente nos seguintes domínios: memória, memória de trabalho, funções executivas, velocidade de processamento de informações, controle e velocidade motores finos e fluência verbal (11). Estudos de imagem mostram dano à substância branca cerebral relacionado à infecção pelo HIV , à introdução da terapia antiretroviral combinada e à síndrome da reconstituição imune.

OBJETIVOS

1.2 Objetivo geral:

Avaliar um grupo de pacientes com HIV/ AIDS através de uma bateria de testes neuropsicológicos, classificando-os de acordo com o grau de acometimento cognitivo, bem como através da escala internacional de demência para HIV, da escala de independência de Karnofsky e das baterias de depressão e ansiedade de Beck.

2.2. Objetivos específicos:

Descrever quais domínios cognitivos são mais frequentemente atingidos nesta amostra de pacientes. Avaliar se o grau de acometimento cognitivo se correlaciona com os índices de depressão e ansiedade ou com a escala de independência. Medir o grau de correlação entre as pontuações dos testes neuropsicológicos e as escalas de demência para HIV e de independência.

OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA/ METODOLOGIA

Foram avaliados 19 pacientes com HIV, homens e mulheres com idade entre 18 a 55 anos oriundos do ambulatório de HIV do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle que aceitaram participar do estudo mediante assinatura de TCLE de acordo com os termos da Declaração de Helsinki e com a resolução CONEP 466/12 a confidencialidade dos dados coletados foi assegurada e todos os participantes foram informados sobre a pesquisa. A avaliação foi feita com pacientes que nunca apresentaram doença aparente do sistema nervoso central, pacientes que apresentaram doenças oportunistas cerebrais com alterações neurológicas e os assintomáticos, sendo divididos em 3 grupos de acordo com os resultados da avaliação neuropsicológica: pacientes com demência (HAD) foram os que apresentaram de acordo os critérios de Frascatti, comprometimento cognitivo leve (CCL) / alteração da função executiva e pacientes normais. De acordo com avaliação física, os pacientes foram classificados em pacientes eutróficos e pacientes com síndrome consumptiva relacionada ao HIV, decorrente de estado inflamatório crônico relacionado à doença.

a. Avaliação clínica:

Todos os pacientes incluídos no estudo foram submetidos a exame detalhado de órgãos e sistemas visando à detecção e tratamento de doenças oportunistas ou não e à observação dos critérios de inclusão e exclusão. Foram aferidos peso e altura para cálculo do índice de massa corpórea (IMC), a presença ou não de lipodistrofia quantificada pela avaliação da perda de gordura (Lipoatrofia) em regiões periféricas, como braços, pernas, face e nádegas ou Lipo-hipertrofia evidenciada pelo aumento da circunferência abdominal, ginecomastia em homens e presença de gordura em locais do corpo, como as regiões submentoniana e pubiana, costas (giba), entre os ombros, pescoço e nuca, associado a valores alterações do perfil lipídico sendo então utilizados como sinais clínicos e laboratoriais de síndrome inflamatória nestes pacientes. A avaliação da qualidade de vida foi feita utilizando parâmetros como sono, alimentação e do Índice de Desempenho de Karnofsky, que representa uma medida geral da independência do indivíduo em exercer o autocuidado e suas atividades de vida diária. Foi determinado o intervalo de tempo entre a soroconversão e a avaliação para inclusão neste trabalho. Marcadores como CD4+ e carga viral possuem intervalo máximo de seis meses.

b. Avaliação Neurológica:

Semiotécnica do exame neurológico e avaliação das funções: mental, motora, sensitiva, nervos cranianos, coordenação, reflexos, equilíbrio e marcha realizado pelo discente Lucas sob a supervisão.

b. Avaliação neuropsicológica:

Foi realizado por uma equipe composta por 5 neuropsicólogas: Rosangela 22 Kalil, Myriam Karla de Freitas da Silva, Lizanne da Luz Costa e Mariana Gutbrodt onde foram aplicados os seguintes testes com suas respectivas atribuições e avaliando domínios como memória recente (capacidade de evocação) aprendizagem e velocidade de processamento, memória verbal/visual e habilidade motora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS FATORES TECNICOS

Participaram do estudo 19 pacientes portadores do vírus HIV que fazem acompanhamento ambulatorial no departamento de imunologia do Hospital Universitário Gaffre Guinle, dos quais utilizando os critérios de Frascatti e após aplicação dos testes neuropsicológicos e avaliação clínica: 2 (10,5%) apresentaram demência, 6 (31,5%) CCL e 11 (57,89%) assintomáticos ou normais.

A média de idade dos pacientes foi de 36,21 anos sendo que 52,63% deles apresentavam idade entre 31 a 50 anos. Estavam em uso de TARV cerca de 89,47%. Destes 31,5% possuíam historia de acometimento neurológico prévio sendo que apenas três pacientes relataram abandono da medicação em um intervalo igual ou superior há 6 meses.

Quanto aos dados laboratoriais, apenas 3 pacientes apresentavam contagem de linfócitos T CD4 + <350 células /mm³ nos últimos 6 meses; a media do nadir de linfócitos T CD4+ do grupo foi de 743,05 células /mm³. Na análise da medida da carga viral, 6 dos pesquisados encontravam-se positivos com o valor máximo registrado de 140867 mil cópias. Após análise estatística do teste de Kruskal-Wallis e p_valor 0.4134 e o teste Exato de Fisher e p_valor 0.6351, conclui-se que há independência entre os Grupos e a Carga Viral e q que não existe diferença significativa entre o comportamento da distribuição do Cd4 para os grupos avaliados.

Na amostra 74% apresentavam alguma alteração metabólica e cerca de 52,63% estavam acima do peso, com IMC > 25 kg/m² alem de possuírem circunferência abdominal elevada bem como outros critérios clínicos para presença de lipodistrofia. Infecções oportunistas previas também foram identificadas em 6 pacientes dessa amostra, onde apenas dois apresentavam sequela motora significativa.

Com relação aos testes neuropsicológicos o domínio cognitivo mais frequentemente acometido foi a atenção seletiva e a velocidade no processamento de informações, avaliados através do teste STROOP 1 e 2, entretanto, notou-se uma tendência de melhora durante a verificação de interferência, STROOP 3, os pacientes apresentavam tempo satisfatório na execução do teste.

Todos os pacientes foram classificados de acordo com o grau de suas inaptidões ou deficiências funcionais utilizando a escala de desempenho de Karnofsky, sendo que 47,36% foram considerados normais, sem nenhuma queixa, ausência de evidência de doença sendo capaz de levar sua vida de forma independente, sem sinais menores ou sintomas da doença totalizando (100 pontos); 36,84% possuíam alguns sinais ou sintomas de doença com o esforço eram considerados capazes de cuidar de si mesmos, mas incapazes de levar suas atividades normais ou de exercer um trabalho ativo (90/80 pontos) ; 10,5% (dois pacientes) eram incapazes, requeriam cuidados especiais e assistência (40 pontos), esse valor correspondia aos pacientes com sequela neurológica grave decorrentes de mielite transversa e neurotoxoplasmose respectivamente.

Não houve correlação significativa entre os grupos estudados e variáveis como lipodistrofia, carga viral indetectável, abandono do uso da medicação e depressão. Eventualmente pelo tamanho pequeno da amostra, mas destaca uma grande tendência para maior associação entre o surgimento de HAND em pacientes com essas alterações, principalmente a presença de distúrbios metabólico-inflamatórios, tempo e diagnostico e exposição ao vírus e o uso da terapia antirretroviral- TARV.

O único teste neuropsicológico com correlação estatisticamente significativa quando comparado a escala de Desempenho de Karnofsky, foi o inventario de ansiedade de Beck, também realizado por todos os pacientes com media de 11,84 pontos, considerada na classificação como ansiedade leve, constatando que a qualidade de vida do grupo é influenciada pela gravidade da ansiedade, tendo como o sintoma mais limitante relatado o medo.

Quando comparados com a escala Internacional de HIV encontramos mais testes com correlação significativa: dígitos, figuras verbais de Rey, RAVLT 6 e 7, códigos e STROOP 1 e 2, evidenciando acometimento nos domínios relacionados a memória recente e capacidade de evocação, aprendizagem e velocidade de processamento. A partir disso pode-se validar a sensibilidade da IHDS no rastreamento das alterações assumindo como ponto de corte ≥ 10 de acordo a literatura.

CONCLUSÃO

Os dados do presente estudo relataram a associação entre a qualidade de vida dos pacientes que apresentavam algum distúrbio cognitivo, demência ou CCL, dos quais os principais domínios acometidos após aplicação dos testes foram: a memória recente (capacidade de evocação) aprendizagem e velocidade de processamento memória verbal/visual e habilidade motora.

Na análise da qualidade de vida desses pacientes, conclui-se que: Indivíduos com estas alterações apresentavam limitações funcionais em atividades cotidianas; habilidades necessárias para o indivíduo levar uma vida independente dentro da comunidade onde vive como, por exemplo: A capacidade para preparar suas próprias refeições, realizar compras, utilizar transporte, cuidar da casa, utilizar telefone, administrar as próprias finanças e tomar seus medicamentos, totalizando cerca de 42% dos pacientes estudados, um índice um pouco maior do que foi encontrado na literatura.

Não houve intercorrências durante a realização do trabalho, e após o levantamento e análise dos dados mantem-se perfeita correlação com os objetivos iniciais propostos no projeto.

Ainda existem muitos desafios ao se avaliar a prevalência de déficit cognitivo (HAND) em populações, especialmente em cenários com limitações de recursos. Os indivíduos infectados com alterações cognitivas leves podem apresentar problemas ocupacionais, como foi verificado no estudo; alguns mesmo nos estágios iniciais da doença. No Brasil há poucos dados sobre a prevalência de alterações neurocognitivas em portadores do HIV e embora amplamente estudadas na literatura internacional, e estima-se que tanto o HAND como suas sequelas não possuem sua real prevalência determinada em nosso país impedindo assim a construção de um plano de reabilitação e intervenção desse quadro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Albright AV, Soldan SS, González-Scarano F. Pathogenesis of human immunodeficiency virus-induced neurological disease. *J Neurovirol.* 2003 Apr;9(2):222-7.
- Altar AC, Boylan CB, Jackson C, Hershenson S, Miller J, Wiegand SJ, Lindsay RM, Hyman C (1992) Brain-derived neurotrophic factor augments rotational behavior and nigrostriatal dopamine turnover in vivo. *Proc Natl Acad Sci USA* 89: 11347–11351
- Anderson, A. et al. Cerebrospinal fluid interferon alpha levels correlate with neurocognitive impairment in ambulatory HIV-Infected individuals. *Journal of NeuroVirology*, 2016.
- Antinori A, Arendt G, Becker JT, Brew BJ, Byrd DA, Cherner M, Clifford DB, Cinque P, Epstein LG, Goodkin K, Gisslen M, Grant I, Heaton RK, Joseph J, Marder K, Marra CM, McArthur JC, Nunn M, Price RW, Pulliam L, Robertson KR, Sacktor N, Valcour V, Wojna VE. Updated research nosology for HIV-associated neurocognitive disorders. *Neurology.* 2007;69(18):1789-99.
- Avdoshina V, Garzino-Demo A, Bachis A, Monaco MC, Maki PM, Tractenberg RE, Liu C, Young MA, Mocchetti I HIV-1 decreases the levels of neurotrophins in human lymphocytes. *AIDS* 25:1126 –1128. 2011.
- Bachis A, Major EO, Mocchetti I Brain-derived neurotrophic factor inhibits human immunodeficiency virus-1/gp120-mediated cerebellar granule cell death by preventing gp120 internalization. *J Neurosci* 23:5715–5722.2003.
- Bansal AK, Mactutus CF, Nath A, Maragos W, Hauser KF, Booze RM (2000) Neurotoxicity of HIV-1 proteins gp120 and Tat in the rat striatum. *Brain Res* 879: 42–49. 2000
- Breen, E. Pro- and anti-inflammatory cytokines in human immunodeficiency virus infection and acquired immunodeficiency syndrome. *Pharmacology & Therapeutics*, v. 95, n. 3, p. 295-304, 2002.
- Bonnet F, Amieva H, Marquant F, et al; S CO3 Aquitaine Cohort. Cognitive disorders in HIV-infected patients: are they HIV-related? *AIDS*;27(3):391–400. 2013.
- Gerngross L, Lehmicke G, Belhadi A, Fisher T. Role for CFMS in maintaining alternative macrophage polarization in SIV infection: implications for HIV neuropathogenesis. *Journal of Neuroinflammation* 2015, 12:58
- Heaton RK, Franklin D, Clifford D, Woods SP, Rivera-Mindt M, Vigil O, Taylor MJ, Marcotte T, Atkinson JH, Grant I (2009) HIV-associated neurocognitive impairment (NCI) remains prevalent in the era of combination antiretroviral therapy (CART): the CHARTER Study. In: 16th Conference on Retroviruses and Opportunistic Infections, Montreal, Canada
- Heaton, R. et al. HIV-associated neurocognitive disorders before and during the era of combination antiretroviral therapy: differences in rates, nature, and predictors. *Journal of NeuroVirology*, v. 17, n. 1, p. 3-16, 2010.
- Hinkin, C. et al. Medication adherence in HIV-infected adults. *AIDS*, p. 19-25, 2004.

Kamat A, Lyons JL, Misra V, Uno H, Morgello S, Singer EJ, Gabuzda D. Monocyte activation markers in cerebrospinal fluid associated with impaired neurocognitive testing in advanced HIV

infection. *Journal of acquired immune deficiency syndromes*. 2012; 60:234–243.

Lamers SL, Fogel GB, nOlan DJ, McGrarh MS, Salemi M. HIV-Associated Neuropathogenesis: A Systems Biology Perspective for Modeling and Therapy. *Biosystems* 2014 May; 119: 53-61.

Letendre SL, Ellis RJ, Ances BM, McCutchan JA. Neurologic complications of HIV disease and their treatment. *Top HIV Med*. 2010 Apr-May;18(2):45-55.

Li W, Galey D, Mattson MP, Nath A (2005) Molecular and cellular mechanisms of neuronal cell death in HIV dementia. *Neurotox Res* 8:119–134

ANÁLISE LINFOCITÁRIA DOS PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA EM USO DE DROGAS IMUNOMODULADORAS E IMUNOSSUPRESSORAS.

⁴Marcelle Guimarães (IC-CNPQ); ¹Larissa Resende (Mestrado-CNPq); ²Lana Lopes (IC); ²Cleonice Bento; ¹Claudia Vasconcelos (Orientador).

1 – Departamento de Neurociências; Hospital Universitário Gafree Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Imunologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Avaliação Linfocitária, Drogas Imunomoduladoras e Imunossupressoras

INTRODUÇÃO

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença desmielinizante crônica do sistema nervoso central decorrente da inflamação provocada por uma resposta autoimune principalmente mediada por células T autoreativas à mielina e oligodendrócitos [1]. Os tratamentos da EM se fundamentam especialmente na imunomodulação ou imunossupressão sendo o linfócito T o principal alvo. Entre os medicamentos atualmente disponíveis para tratamento da EM a maioria potencialmente provoca efeitos adversos variados, entre eles a linfopenia, consequentes aos diferentes mecanismos de ação. Entre as diversas causas de linfopenia transitória estão listadas a doença aguda, sepses, trauma, cirurgia, malignidade com ou sem quimioterapia e iatrogenia relacionada a medicamentos [2].

Recentemente drogas orais foram adicionadas ao painel de medicamentos disponíveis para EM. O Fingolimode (FTY720; Gilenya®) é a primeira terapia oral modificadora da doença (TMD) aprovada para tratamento da EM remitente-recorrente (EMRR). Embora o uso dessa medicação reduza tanto o número de linfócitos CD4 quanto CD8 circulantes, o efeito é mais pronunciado sobre subtipos de linfócitos CD4. Observou-se que em pacientes tratados com Fingolimode ocorre redução de linfócitos T circulantes do tipo nave CCR7+ e do tipo memória central do tipo CCR7+. Em contraste, o número de células T de memória efetora do tipo CCR7- permanece estável [3].

O Dimetilfumarato (DMF) (Tecfidera®) é a outra droga oral destinada ao tratamento da EM que também é capaz de provocar linfopenia. Embora tenha ocorrido poucos eventos adversos sérios nos estudos fases III com DMF, uma significativa linfopenia abaixo de 500 linfócitos/mm³ foi observada em 5% dos pacientes. Em estudo recente, foi observado redução de células T de memória central em pacientes tratados com DMF. Houve significativa redução de células T CD8+ e CD4+ circulantes, e também células natural-killer (NK) CD56dim, células B CD19+e células dendríticas plasmocitoides quando comparado aos controles [4].

Essas drogas podem a médio e a longo prazo provocar modificações linfocitárias com risco de segurança do tratamento, como por exemplo a ocorrência de infecções oportunistas levando a comorbidades, muitas vezes com impacto maior que o da própria doença de base. A relevância clínica da linfopenia associada ao uso de diferentes medicamentos para EM é incerta e pouco investigada. Portanto, a linfopenia medicamentosa e suas consequências no curso do tratamento da EM merecem ser estudadas.

OBJETIVO

Analisar, caracterizar e comparar a mudança no perfil linfocitário tanto quantitativo quanto qualitativo de pacientes que necessitam fazer uso de drogas orais imunomoduladoras e/ou imunossupressoras para EM. Avaliando também a ocorrência de infecções ao longo do tratamento para comparar qual droga provoca maior mudança na imunocompetência.

METODOLOGIA

Delineamento do estudo: Estudo transversal pareado multicêntrico em pacientes com EM para análise qualitativa e quantitativa dos eventos adversos relacionados ao uso de drogas imunomoduladoras e imunossupressoras.

Sujeitos da pesquisa: Pacientes com EMRR tratados com Fingolimode, DMF e Interferon Beta (INF- β) versus pacientes com EMRR sem tratamento e pacientes saudáveis.

Critérios de inclusão: Foram incluídos pacientes com EMRR que estão em uso de Fingolimode, DMF e INF- β por no mínimo por 12 meses; pacientes com EMRR sem tratamento e pacientes saudáveis.

Critérios de exclusão: Foram excluídos pacientes com menos de 12 meses de uso de Fingolimode, DMF e INF- β , pacientes que tenham feito uso de corticosteroides ou outra droga imunossupressora por menos de 30 dias antes da coleta de sangue, pacientes em fase aguda de surtos da doença, e pacientes que não concordem em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Pacientes com quaisquer outras doenças autoimunes e neoplasias, tabagistas ou usuários de substâncias ilícitas também foram excluídos do estudo.

As amostras de sangue periférico foram obtidas dos pacientes com esclerose com EMRR tratados com Fingolimode, DMF e INF- β e pacientes ainda sem tratamento específico atendidos em centros de referência para tratamento da EM: Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG-UNIRIO), Hospital Federal da Lagoa e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (UFRJ). O pareamento dos dados foi realizado de acordo com gênero, idade, e entre os grupos em tratamento será usado o parâmetro tempo de uso das medicações.

As fontes de dados são do tipo primárias: prontuários médicos e resultados das análises do sangue periférico. Os dados coletados foram: Dados demográficos (gênero, ancestralidade, idade atual), Dados clínicos (tempo de doença, idade no início da doença, uso prévio de outras drogas imunomoduladoras ou imunossupressoras, tempo de tratamento e efeitos adversos (frequência, duração e intensidade) e Dados evolutivos (grau de incapacidade medido pela escada EDSS13 prévio ao tratamento e na última avaliação).

Foram coletadas amostra de sangue periférico, 15 mililitros (ml) distribuídos em 3 tubos com EDTA, 5 ml em cada um. As amostras foram enviadas para os laboratórios de Imunologia do Instituto Biomédico da UNIRIO.

Foram realizadas análises qualitativas por meio da citometria de fluxo da frequência de células T virgens, memória central, efetora e TEMRA; e quantitativa por citometria de fluxo da quantidade de células T do tipo CD4 e CD8. Para identificação dos subgrupos de células T CD4+ e T CD8+, as amostras de sangue foram submetidas à citometria de fluxo após marcação com diferentes combinações de anticorpos monoclonais (mAbs) fluoresceínados (BioLegend, San Diego, CA, USA) usando os citômetro Accuri C6 (Accuri™, Ann Arbor, MI, USA) ou Attune (Attune™ NxT Acoustic Focusing Cytometer). Os linfócitos e monócitos foram determinados através dos padrões de tamanho e granulosidade após a exclusão de células mortas e débris.

A análise estatística foi feita a partir dos dados contidos em planilhas de Excel e SPSS, utilizando o pacote estatístico do programa SPSS versão Windows 13.0. Testes paramétricos e não paramétricos foram adotados de acordo com a distribuição normal ou não das variáveis. As medidas de tendência central (média, desvio padrão, mediana e mínimo e máximo) serão analisadas por teste T-Student pareado e não pareado ou Teste de Mann-Whitney conforme melhor indicado.

Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, foi elaborado TCLE que foi apresentado a todos os pacientes antes da coleta de dados e obtenção da amostra de sangue. O projeto está inserido na Plataforma Brasil e foi aprovado pelo comitê de ética do HUGG-UNIRIO.

RESULTADOS

Até o momento foram captados 44 pacientes com EMRR acompanhados no ambulatório da Neurologia do HUGG-UNIRIO e tratados com drogas orais, sendo 17 em uso de DMF, 10 em uso de Fingolimode, e 6 em uso INF- β e 9 virgens de tratamento. Como grupo de comparação, amostras de sangue de 14 indivíduos livres da doença foram coletadas. Todos os pacientes captados já tiveram suas respectivas amostras colhidas e analisadas em testes imunológicos qualitativos e quantitativos.

Características dos pacientes: Há dois grandes grupos de indivíduos, indivíduos saudáveis e pacientes com EMRR, pareados quanto ao gênero e idade. O grupo de pacientes foi subdividido em não tratados, tratados com Fingolimode ou com outras drogas, esses foram pareados quanto ao gênero, idade, tempo de terapia e EDSS. Foi realizada a comparação entre os grupos de indivíduos saudáveis com os pacientes com EM não tratados, e comparação dos pacientes tratados de acordo com o esquema terapêutico. Dentre os pacientes, a média de idade (em anos) foi superior no grupo dos indivíduos tratados com outras TMD. Tabela 1.

Tabela 1

	CONTROLE ²		EMRR ¹	
	(n=14)	Não tratado (n= 11)	Fingolimode (n= 10)	Outras TMD (n= 23)
Mulheres/homens	12/2	7/3	8/2	16/7
Idade em anos (média ± dp)	25 ± 7,1	33 ± 13*	37 ± 8,9	41,9 ± 11,2*
Tempo de terapia (em anos - média ± dp)	N/A ³	N/A	5 ± 3,59	3,15± 2,34
EDSS [variação (média ± dp)	N/A	1,6±1,66	1,7 ± 2,67	1± 1,22

Tabela 1: 1 Amostras de sangue periférico de pacientes com EMRR, em fase de remissão clínica, não tratados ou sob terapia com Fingolimode. Para fins de comparação, alguns pacientes recrutados estavam em tratamento com TMD. 2 Amostras de sangue periférico obtidos de indivíduos adultos e saudáveis. 3 Não aplicável. *p,0.0319.

Na determinação da porcentagem de células TCD4+ e T CD8+ entre os indivíduos saudáveis e os pacientes com EMRR (figura 1), nenhuma diferença significativa foi observada na porcentagem dessas células entre o grupo controle e pacientes não tratados. Na análise intragrupo de pacientes com EMRR, observou-se uma redução significativa na porcentagem de células TCD4+ dos pacientes tratados com Fingolimode quando comparado aos pacientes não tratados ($p = 0,0196$) ou tratados com outras TMD ($p < 0,0001$). Quanto às células T CD8+, uma queda na porcentagem foi observada, de forma significativa, apenas no grupo dos pacientes tratados com outras TMD ($p < 0,0388$), apesar de termos observado uma clara tendência dos pacientes tratados com Fingolimode também possuir menor proporção dessas células no sangue ($p < 0,0559$ – dado não demonstrado).

Figura 1

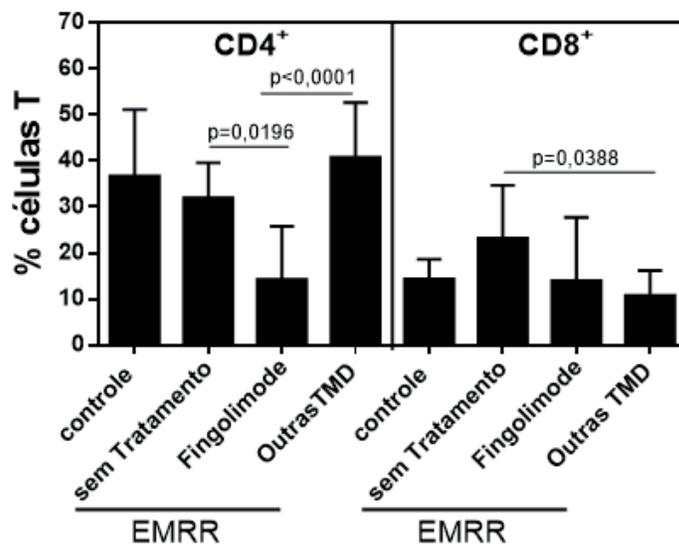


Figura 1 Porcentagem de células TCD4+ e TCD8+ circulantes no sangue periférico. Na citometria, a identificação dos linfócitos foi realizada através dos padrões de tamanho e granulosidade e após a exclusão de células mortas e débris (A). Em (B) temos a porcentagem média (± desvio-padrão) das células T CD4+ e T CD8+ circulantes no grupo controle e pacientes com EMRR não tratados ou tratados com fingolimode ou outras drogas (dimetilfumarato e interferonas).

CONCLUSÕES

Até o momento se percebe que diferentes TMD reduzem a percentagem de células TCD4+ e TCD8+ nos pacientes com EMRR. A redução na taxa de linfócitos CD4 e CD8 tanto de memória central quanto de memória efetora nos pacientes em uso de Fingolimoide em comparação a outras TMD, é bastante relevante. Isso demonstra a importância do acompanhamento mais rigoroso dos pacientes em uso do Fingolimoide, devido ao elevado risco relativo de infecções oportunistas.

REFERÊNCIAS

- Uccelli A, Pedemonte E, Narciso E, Mancardi G. Biological markers of the inflammatory phase of multiple sclerosis. *Neurol Sci.* 2003 Dec;24 Suppl 5:S271-4
- Castelino DJ, McNair P, Kay TWH. Lymphocytopenia in a hospital population: what does it mean? *Aust N Z J Med.* 1997 Apr;27(2):170-4.
- Brinkmann V. FTY720 (fingolimod) in Multiple Sclerosis: therapeutic effects in the immune and the central nervous system. *Br J Pharmacol.* 2009 Nov;158(5):1173-82
- Longbrake EE, Ramsbottom MJ, Cantoni C, Ghezzi L, Cross AH, Piccio L. Dimethyl fumarate selectively reduces memory T cells in multiple sclerosis patients. *Mult Scler.* 2016 Jul;22(8)

PAPEL DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NA EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER

²MariaCostaSerpaSerfaty(IC-discentedelCsembolsa);²AnnaCarolinaGuedes(IC-discentedelCsembolsa);¹CésardeSouzaBastos Junior (orientador).

1 – Departamento de Microbiologia e Patologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2 – Acadêmica de Medicina; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio: DPq, Hospital Naval Marcílio Dias Palavras-chave: HPV, câncer

INTRODUÇÃO:

A associação existente entre o papilomavirus humano (HPV) e o carcinoma escamoso cervical está sendo investigado há muitos anos. Atualmente sabe-se que o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de colo do útero é a infecção pelo papiloma vírus humano (HPV)^{1 2 3 4}. No Brasil, para o ano de 2016, são esperados 16340 casos novos de câncer do colo do útero, com risco estimado de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres⁵. As duas principais estratégias para a redução nas taxas de lesões e neoplasia são o exame colpocitológico e utilização de vacinação profilática⁵. Têm-se demonstrado maior associação entre o HPV e neoplasias benignas e malignas da cavidade oral, porém seu envolvimento direto com os carcinomas orais ainda não foi comprovado^{6 7}. Desde 1943, o exame de Papanicolaou tem sido utilizado para o rastreamento do câncer cervical. A citologia apresenta uma boa sensibilidade e alta especificidade como método de triagem. Sua principal finalidade é o rastreamento populacional das lesões intraepiteliais, que podem ser melhor definidas pelo exame colposcópico e estudo anatomopatológico⁸. O Sistema Bethesda, criado em 1988, estabelece uma terminologia uniforme para os resultados das amostras citológicas⁹. A presença da junção escamocolunar (JEC), tem sido considerada como indicador da qualidade da coleta, por ser representativo do local mais frequente do surgimento do câncer do colo do útero^{8 9}. Devido a importância de rastreamento e tratamento precoce das lesões causadas por HPV, e seu papel na gênese de diversos tipos de lesões, torna-se adequado um estudo epidemiológico na realidade que nos circunda.

Objetivos: Geral: Descrever os principais diagnósticos identificados em esfregaços citológicos e biópsias de colo uterino de pacientes portadoras de lesões de colo uterino, relacionadas à infecção pelo HPV. Específicos: Descrever as principais alterações morfológicas encontradas em exames citológicos e histopatológicos de lesões de colo uterino relacionadas à infecção pelo HPV; descrever a concordância entre o exame citológico e histopatológico para o diagnóstico de lesões de colo uterino, relacionadas à infecção pelo HPV; descrever características epidemiológicas como idade, sexo, sexarca, número de gestações e etc, em pacientes do estudo; descrever a utilização de método de detecção do Papilomavirus humano por Biologia Molecular (RT-PCR – PCR em tempo real) em amostras de material emblocado em parafina de lesões de colo uterino e como objetivos específicos.

METODOLOGIA:

O presente estudo foi realizado no Serviço de Patologia do Hospital Naval Marcílio Dias, no Rio de Janeiro, onde foram analisados prontuários, entre o período de 2006 até 2016. Os resultados dos exames histopatológicos e colpocitologias foram confrontados com os dados epidemiológicos como idade, paridade, doenças associadas, outras neoplasias concomitantes, positividade para HIV, outras infecções ano-genitais, número de gestações e doenças crônicas. Os critérios de inclusão foram idade maior que 18 anos e ter realizado exame histopatológico do colo do útero e/ou da mucosa oral e/ou mucosa anal. Os de não inclusão foram ser menor de 18 anos e não possuir laudo histopatológico, os de exclusão incluem pacientes sem o campo dos dados epidemiológicos preenchidos e pacientes com laudos inconclusivos. Foram obtidas 202 amostras para revisão histopatológica através das técnicas de biologia molecular, no entanto devido a atrasos na aquisição dos equipamentos, o início desta etapa foi postergado para julho de 2017. Até o presente momento, foram

obtidos 122 casos, os quais foram dispostos em banco de dados do Microsoft Excel 2010, as análises estatísticas foram realizadas utilizando o software SPSS for Windows. As variáveis analisadas foram os resultados dos exames histopatológico e citopatológico, idade, tipo de método anticoncepcional, paridade, número de parceiros, hábitos de vida (tabagismo, medicamentos, sedentarismo, tipo de alimentação), e infecções associadas.

RESULTADOS:

Das 122 pacientes, uma foi excluída pois apresentava laudo histopatológico inconclusivo, e 5 por não apresentarem o dado paridade preenchido, resultando 116 casos. A idade das pacientes variou entre 20 e 77 anos, com média de 37 anos. Com relação ao número de gestações, foi observado que 51 % (n=59) dos casos analisados, era composto por múltiparas, 22% (n=26) por primíparas e 27% (n=31) por nulíparas. Com relação a faixa etária, 10,34% (n=12) pacientes estavam entre os 18 e 24 anos, 22,41% (n=26) pacientes entre 25 e 30 anos, 62,07% (n=72) entre os 31 a 64 anos e 5,17% (n=6) pacientes tinha mais de 64 anos. Nos laudos da citologia cérvico-vaginal foram encontrados resultados de lesão intraepitelial de alto grau (HSIL) em 33 casos (28,45%), lesão intraepitelial de baixo grau (LSIL) em 26 casos (22,41%), com Laudo citológico normal em 17 casos (14,66%), células escamosas atípicas de significado indeterminado (ASC-US) em 19 casos (16,38%), células escamosas atípicas que não permitem excluir lesão de alto grau (ASC-H) em 11 casos (9,48%) e células glandulares atípicas (AGC) em 6 casos (5,17%). adenocarcinoma foi o diagnóstico de apenas 1 caso (0,86%)⁸. Encontramos 2 casos (1,72%) de carcinoma in situ e apenas 1 paciente (0,86%) apresentou diagnóstico de carcinoma escamoso. Já no exame histopatológico, foram encontradas 14 pacientes (12,07%) com resultado histopatológico normal, 50 (43,10%) correspondiam a NIC I, 20 (17,24%) apresentavam NIC II, 24 (20,69%) a NIC III/carcinoma in situ, carcinoma escamoso foi representado por 6 casos (5,17%) e o adenocarcinoma por 2 casos (1,17%)⁸. Dos casos analisados observamos que 37,07% (n=43) das pacientes apresentavam alterações citopáticas compatíveis com HPV e 62,93% (n=73) não as apresentavam. Já é conhecido que a prevalência de HPV de alto risco em nosso país se encontra na faixa de 17,8% a 27%, com maior prevalência em mulheres abaixo de 35 anos de idade, e partir desta idade, até os 65 anos, as taxas permanecem entre 12 e 15%, e que 25% da incidência de infecção se concentra na faixa etária dos 15 aos 19 anos. No presente estudo, a prevalência da infecção foi de 37,07% (n=43), observamos que 50% (n=6) das pacientes na faixa etária dos 18 aos 24 anos, apresentavam-se com achados sugestivos do efeito citopático do HPV, ao passo que nas pacientes da faixa etária dos 25 aos 30 anos este percentual se reduz a 46,15% (n=12), é menor ainda na faixa etária dos 31 aos 64 anos de idade, com 33,33% (n=24) e acima de 64 anos, observamos apenas 1 caso de positividade para HPV 11 12. Apesar do número absoluto de pacientes positivas para o HPV ser maior na faixa etária de 31 a 64 anos de idade (24/43), devemos levar em consideração, além, obviamente, dos percentuais supracitados, o grande número de pacientes que foram agrupadas nesta faixa etária. Notamos ainda que a maioria dos indivíduos que apresentavam lesões de alto grau e malignas no exame histopatológico está concentrado na faixa etária dos 31 aos 64 anos de idade e as lesões de baixo grau representam a maioria dos diagnósticos nas faixas etárias de 18 a 24 anos e 25 a 30 anos, o que se encontra em conformidade com o observado na literatura^{11 12}. Já é conhecido na literatura a relação positiva entre multiparidade e presença de infecção pelo HPV^{11 12}. Dentro da classe de pacientes com achados de HPV (n= 43), o conjunto de múltiparas representa 48,83% (n=21), sendo este o grupo mais representativo dos casos analisados e, ainda, foram responsáveis pelo maior número de lesões de alto grau 59,09% (n=26) e de malignas 50% (n=4) quando correlacionado os resultados do exame histopatológico e a paridade. Grande parte dos estudos evidenciam elevada prevalência de infecções causadas por Gardnerella vaginalis, Chlamidia trachomatis, Neisseria gonorrhoea, Trichomonas vaginalis e Candida albicans, como fatores facilitadores da infecção pelo HPV 12. Porém em nosso estudo, essa relação quase não foi observada, quando confrontamos os dados referentes a presença de infecções associadas e HPV, foi concluído que dos 13 casos positivos para infecções associadas, apenas 3 (23,07%) eram positivas para HPV, enquanto que em 10 desses casos (76,93%), o HPV não se fazia presente. A faixa etária que mais apresentou infecções associadas foi a de 31 a 64 anos, com 10 casos (n=13). As pacientes nulíparas apresentaram o maior percentual, 5 casos (38,46%), durante a correlação entre paridade e presença de infecções associadas, porém, as pacientes múltiparas e primíparas, foram responsáveis por exatos 4 casos cada (30,77%), não havendo

grande discrepância entre esses grupos. A bactéria mais encontrada em nossa amostra foi a *Gardnerella/Mobiluncus*, 9 casos, o que está de acordo com o resultado de outros trabalhos, os quais também demonstram a presença da vaginose bacteriana em maior percentual devido, em grande parte, por sua maior prevalência em idade reprodutiva^{11 12}. Fatores como o número de parceiros sexuais, precocidade da sexarca, uso inadequado de métodos contraceptivos, tabagismo (efeito carcinogênico direto da nicotina no muco cervical; redução da resposta imune a partir da menor atividade das células NK e redução de IgG e IgA), desnutrição, deficiência vitamínicas, principalmente da Vitamina A, e acesso aos serviços básicos de saúde, contribuem direta ou indiretamente para a relação supracitada e infelizmente, neste estudo, não foram analisadas, pois tais registros não foram encontrados durante a análise dos prontuários^{11 12}. Utilizando o programa IBM SPSS Statstcs para realizarmos o cálculo da concordância entro os exames citopatológico e histopatológico¹³, encontramos um coeficiente de correlação de Spearman, para variáveis não paramétricas, igual a 0,235 ($p=0,011$). Ou seja, a correlação entre o exame citopatológico e histopatológico é positiva e fraca. O valor de Kappa foi de 0,207 ($p=0,001$), o que corrobora para uma concordância fraca entre tais exames. A ensibilidade e especificidade foram de 86,27% e 21,43%, respectivamente. O VPP foi de 88,89% e o VPN correspondeu a 17,64%. A prevalência da doença na população estudada foi de 87,93%. A acurácia, calculada pelo programa IBM SPSS Statstcs, foi igual a 53,9% (IC 95%: 0,371 - 0,706). Até o presente momento ainda não foi concluída a realização dos testes moleculares para identificação do DNA-HPV no material analisado pelo método do PCR. As amostras já estão todas separadas, já tendo sido concluída a extração de DNA das amostras, que ocorreu com sucesso. Acreditamos que até o final de 2018, a realização do PCR já estará concluída, o que nos permitirá comparar com os dados provenientes dos exames citológicos e histopatológicos^{1 2 3 4 14}.

CONCLUSÕES:

A citologia oncológica realizada no HNMD, apresenta baixa concordância em relação ao seu padrão-ouro, alta sensibilidade e VPP, porém baixa especificidade e VPN. O perfil epidemiológico de pacientes que encontramos foi em sua maioria de mulheres na faixa etária de 31 a 64 anos, multíparas, que em sua maioria não apresentavam infecção associada no momento do exame citopatológico, perfil este que se encontra em concordância ao observado na literatura, fato que se mostra importante ferramenta para o recrutamento da população de risco, resultado em avanços na detecção precoce de lesões precursoras do câncer de colo do útero. Outros fatores como tabagismo, número de parceiros sexuais, tipo de métodos anticoncepcional, não puderam ser observados por falta de registro no prontuário. Em nosso estudo observamos que até o momento, devido a atrasos no início da detecção do Papilomavirus humano por Biologia Molecular (RT-PCR), não foi possível confirmar a presença da infecção através de tal técnica, postergando a correlação entre o diagnóstico histológico firmado. Como perspectiva principal para conclusão de nosso estudo, aguardamos apenas a etapa de realização dos testes moleculares para que possamos entregar os resultados definitivos.

REFERÊNCIAS:

1. FLINT, S.J.; ENQUIST, L.M. & KRUG, R.M. Principles of virology – molecular biology, pathogenesis and control. Washington DC, ASM Press, 804, 2000.
2. MEISELS, A; FORTIN, R. Condylomatous lesions of cervix and vagina. I. Cytologic patterns. Acta-Cytol. 20 (6): 505-9, 1976.
3. ZUR HAUSEN, H. Human papillomavirus and their possible role in squamous cell carcinomas. Current topics. Microbiol. Immunol. 78: 1, 1977.
4. SYRJÄNEN, S.; SAASTAMOINEN, J.; CHANG, F.; JI, H. & SYRJÄNEN, K. Colposcopy, punch biopsy, in situ DNA hybridization and polymerase chain reaction in searching for genital human papillomavirus (HPV) infections in women with normal PAP smears. J. Med. Virol 31: 259-66, 1990.
1. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. [Internet] Rio de Janeiro: INCA; 2015. [citado em 2017 Jan 02]. p. 38-40. Disponível em: www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdfbal cancer statistics, 2012. CA Cancer J Clin. 2015; 65: 87-108.
5. OLIVEIRA MÁRCIO C., SOARES ROSILENE C., PINTO LEÃO P., COSTA ANTÔNIO DE L. L.. HPV e carcinogênese oral: revisão bibliográfica. Rev. Bras. Otorrinolaringol. Aug; 69(4): 553-559, 2003.
6. VENUTI A., PAOLINA, F. HPV Detection Methods in Head and Neck Cancer. Head and Neck Pathol. 6: S63-S74, 2012.

7. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER -INCA. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. [Internet]. 2ª ed. Rio de Janeiro: INCA; 2016. [citado em 2017 Jan 02]. 104 p. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/Diretrizes_rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf
8. NAYAR,R; WILBUR, DC. The Pap test and Bethesda 2014. *Acta Cytol.* 2015; 59(2),121-132.
9. VIDAL, F. C. B. ET AL. FEMINA. Análise crítica dos métodos moleculares para detecção do papilomavírus humano: revisão da literatura. 40 (5), 2012.
10. LETO MGP; SANTOS JGF; PORRO AM, TOMIMORI J. Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. *An Bras Dermatol.* 2011; 86(2): 306-317.
11. LAGANÁ MTC; SILVA MMP; LIMA LF; FRANÇA TLB. Alterações Citopatológicas, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Periodicidade dos Exames de Rastreamento em Unidade Básica de Saúde. *Revista Brasileira de Cancerologia.* 2013; 59(4): 523-530.
12. DEMATHE, A. ET AL. Comparação entre dois métodos de detecção de DNA de papilomavírus humano em carcinoma epidermoide de lábio. *J Bras Patol Med Lab.* 46 (2) p. 85-90, 2010
13. MORSHED, K., POLZ-DACEWICZ, M., ET AL. Usefulness and efficiency of formalin-fixed paraffin-embedded specimens from laryngeal squamous cell carcinoma in HPV detection by ICH and PCR/DEIA. *Folia Histochemica et Cytobiologica.* 48 (3), 2010.

NOVOS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS PARA DISTÚRBIOS DO ESPECTRO DA NEUROMIELITE EM PACIENTES COM NEUROMIELITE ÓPTICA E OUTRAS SÍNDROMES DE ALTO RISCO

⁴Mariana Conceição Zandoná (IC-UNIRIO); ¹Julio C. Nunes (IC-CNPq); ²Cleonice Bento (docente-UNIRIO); ¹Regina Maria Papaiz Alvarenga (orientador).

1 – Departamento de Neurologia; Hospital Universitário Gaffree e Guinle; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Imunologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: esclerose múltipla, neuromielite óptica, neurologia, doença desmielinizante, síndrome clínica isolada.

INTRODUÇÃO:

Os anticorpos séricos contra o canal de água AQP4 foram reconhecidos na última década como um importante biomarcador diagnóstico e fator patogênico para os distúrbios do espectro da neuromielite óptica (NMOSD). O termo “transtorno do espectro NMO” foi cunhado para abranger NMO, síndromes de alto risco como mielite transversa longitudinalmente extensa (LETM), neurite óptica bilateral (BON) e outras síndromes raras, nas quais o anticorpo NMO-IgG foi identificado. O Painel Internacional para NMO (IPND) unificou transtornos NMO e estratificou pacientes por teste sorológico em NMOSD com ou sem AQP4-Ab. Ensaios baseados em células mostraram excelente sensibilidade, especificidade e precisão em um estudo multicêntrico onde foi considerado o melhor método.

OBJETIVO:

Aplicar os novos critérios diagnósticos para doenças do espectro de neuromielite em pacientes com Neuromielite Óptica e outras doenças de alto risco, na cidade do Rio de Janeiro

METODOLOGIA:

Foram revistos e catalogados dados demográficos, clínicos e laboratoriais, imagens de ressonância magnética e registros de prontuários de pacientes atendidos no Hospital Federal da Lagoa (Ministério da Saúde, Rio de Janeiro), no Hospital Universitário Gaffrée Guinle e no centro NeuroRIO. Foram incluídos no estudo pacientes adultos (≥ 16 anos), com dados clínicos e de ressonância magnética que confirmam o diagnóstico final de Neuromielite Óptica (NMO) pelos critérios de 2006, mielite transversa longitudinalmente extensa (LETM), neurite óptica bilateral (BON) e LETM ou BON associados a síndrome cerebral ou síndrome do tronco encefálico (LETM ou BON PLUS).

Amostras de sangue coletadas entre janeiro de 2016 e outubro de 2017 de pacientes com doenças da síndrome do complexo NMO foram enviadas para o Laboratório de Imunofisiologia e Imunopatologia de Linfócitos no Instituto Biomédico da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de analisar a presença de anticorpos AQP4. A frequência de AQP4-Ab foi estimada e os critérios propostos em 2015 pelo painel internacional para diagnóstico de NMO foram aplicados no grupo de pacientes com NMO e síndromes de alto risco (HR-NMO).

Na análise descritiva, as variáveis dicotômicas foram representadas pelas frequências e pelas medidas de tendência central (média, mediana, valores máximos e mínimos). O teste U de Mann-Whitney foi usado para comparar variáveis contínuas e o teste de Fisher foi usado para comparar frequências. Significância estatística foi estabelecida em $p < 0,05$.

RESULTADOS:

No presente estudo, foram incluídos 115 pacientes do Rio de Janeiro com diagnóstico de NMO e HR-NMO, dentre os quais 54 com NMO pelos critérios diagnósticos de 2006 (6 monofásicos e 48 recorrentes), 42 com BON (12 monofásicos e 30 recorrentes), 16 com LETM (8 monofásicos e 8 recorrentes), 1 com BON associado à Síndrome do tronco cerebral e 2 LETM associado à Síndrome de Postrema ou Encefalopatia. As mulheres predominaram 97/115 (84,3%) e as afro-brasileiras foram as mais frequentes 70/115 (61,7%).

A frequência de AQP4 foi investigada, identificando a presença do anticorpo em 47 dos 115, sendo esses 34 diagnosticados com NMO, 8 com LETM e 5 com BON. Nos 23 restantes, o AQP4-Ab foi negativo em 20 pacientes com NMO, 2 com LETM-PLUS e 1 com BON-PLUS (Tabela 1). Dos 115 pacientes previamente classificados como pertencentes ao grupo dos distúrbios do espectro da NMO, somente 70 preencheram a nova classificação de 2015.

CONCLUSÕES:

Estudos epidemiológicos indicaram diferenças significativas na distribuição das doenças desmielinizantes no mundo, atribuídas a fatores geográficos e biológicos. A nova classificação para as doenças do espectro da Neuromielite Óptica possibilitou melhor compreensão dos diversos aspectos que abrangem as doenças desmielinizantes, ampliando o diagnóstico das síndromes NMO ao considerá-lo possível a partir de um único evento em pacientes positivos para o anticorpo AQP4.

Em conclusão, somente 70 dos 115 pacientes previamente classificados com NMOSD preencheram os novos critérios diagnósticos propostos em 2015 pelo painel internacional para diagnóstico de NMO, tendo a maioria o diagnóstico de Neuromielite Óptica. Por fim, dentre esses, a frequência de pacientes com anticorpo AQP4 foi de 67%.

Tabela 1: Comparação de características clínicas entre grupos positivos e negativos NMOSD AQP4-Ab

	NMOSD AQP4-Ab (+) N = 47	NMOSD AQP4-Ab (-) N = 23
Gênero (mulher:homem)	43 (91.5%): 4 (8.5%)	20 (87.0%): 3 (13.0%)
Raça (brancos:negros)	14 (30.0%): 33 (70.2%)	7 (30.4%): 16 (69.6%)
Idade do primeiro surto (média ± desvio padrão, Min, Max)	31.7 ± 11.7, 10-67	34.5 ± 12.3, 12-59
Ano do primeiro surto (mediana, Min, Max)	2010 1980 – 2017	2008 1983-2017
Síndromes		
1. Neurite Óptica	28/47 (59.6%)	8/23 (34.8%)
BON ao início	15/28	3/8
2. Mielite Aguda	16/47 (34.0%)	8/23 (34.8%)
3. Outras síndromes	3/47 (6.4%)	14/23 (30.6%)
Area Postrema	3	2
Troncocerebral aguda	0	4
Diencefálica aguda	0	0
Cerebral sintomática	0	1
Disfunção neurológica "at nadir"		
Disfunção visual		
Moderada	2/28 (7.1%)	1/8 (12.5%)
Severa	26/28 (92.9%)	7/8 (87.5%)

Disfunção medula espinhal		
Moderada	4/16 (25.0%)	2/8 (25.0%)
Severa	12/16 (75.0%)	6/8 (75.0%)
Disfunção neurológica na recuperação		
Disfunção visual		
Leve	6/28 (21.4%)	3/8 (37.5%)
Moderada	6/28 (21.4%)	3/8 (37.5%)
Severa	16/28 (57.1%)	2/8 (25.0%)
Disfunção medula espinhal		
Leve	8/16 (50.0%)	4/8 (50.0%)
Moderada	7/16 (43.8%)	2/8 (25.0%)
Severa	1/16 (6.3%)	2/8 (25.0%)
Disseminação no espaço (12 meses)		
Sim	18/47 (38.3%)	16/23(69.6%)
Último acompanhamento (10. 2017)		
Curso clínico (R; M)	42/47 (89.4%)	19/23 (82.6%)
	05/47 (10.6%)	04/23 (17.4%)
Diagnóstico final		
BON Monofásica	1/47 (2.1%)	
BON Recorrente	5/47 (10.6%)	
LETM Monofásica	3/47 (6.4%)	
LETM Recorrente	5/47 (10.6%)	
NMO Monofásica	1/47 (2.1%)	4/23 (17.4%)
NMO Recorrente	32/47 (68.1%)	16/23 (69.6%)
LETM PLUS + Area Postrema		1/23 (5.3%)
LETM PLUS + Cerebral		1/23 (5.3%)
BON PLUS + BS		1/23 (5.3%)

Legenda: NMO = neuromielite óptica LETM = mielite transversa longitudinalmente extensa; BON = neurite óptica bilateral; NMOSD = Distúrbios do espectro da neuromielite óptica (2015)

REFERÊNCIAS:

- Lublin, F. D. (2014). New Multiple Sclerosis Phenotypic Classification. *European Neurology*, 72(suppl 1(Suppl. 1), 1–5.
- Khalil M, Reindl M, Lutterotti A et al. Antibodies as biological markers for pathophysiological processes in MS. *JNeuroimmunol* 2006;180: 50–62.
- Mayer MC, Meinl E. Glycoproteins as targets of autoantibodies in CNS inflammation: MOG and more. *Ther Adv Neurol. Disord* 2012;5: 147–159.
- Reindl M, Di Pauli F, Rostásy K, Berger T. The spectrum of MOG autoantibody-associated demyelinating diseases. *Nat Rev Neurol* 2013; 9: 455–461
- Bettelli E, Baeten D, Jäger A, et al. Myelin oligodendrocyte glycoprotein-specific T and B cells cooperate to induce a Devic-like disease in mice. *J Clin Invest* 2006;116(9):2393–402.
- Krishnamoorthy G, Lassmann H, Wekerle H, Holz A, et al. Spontaneous opticospinal encephalomyelitis in a double-transgenic mouse model of autoimmune T cell/B cell cooperation. *J Clin Invest* 2006;116(9):2385–92.
- Mader S, Gredler V, Schanda K et al. Complement activating antibodies to myelin oligodendrocyte glycoprotein in neuromyelitisoptica and related disorders, *JNeuroinflammation* 2011; 8: 184.
- Kitley J, Woodhall M, Waters P, et al. Myelin oligodendrocyte glycoprotein antibodies in adults with a neuromyelitisoptica phenotype. *Neurology* 2012; 79: 1273–1277.
- Höftberger R, Sepulveda M, Armangue T. Antibodies to MOG and AQP4 in adults with neuromyelitisoptica and suspected limited forms of the disease. *MultScler* 2015; 21:866–874

Jarius S, Ruprecht K, Kleiter I, et al. In cooperation with the Neuromyelitis Optica Study Group (NEMOS) et al. MOG-IgG in NMO and related disorders: a multicenter study of 50 patients. Part 2: epidemiology, clinical presentation, radiological and laboratory features, treatment responses, and long-term outcome. *J Neuroinflammation* 2016;13:280.

Mariotto S, Ferrari S, Monaco S, et al. Clinical spectrum and IgG subclass analysis of antimyelin oligodendrocyte glycoprotein antibody-associated syndromes: a multicenter study. *J Neurol* 2017; 264 (12):2420-2430.

Hyun JW, Woodhall MR, Kim SH et al. Longitudinal analysis of myelin oligodendrocyte glycoprotein antibodies in CNS inflammatory diseases. *J Neurol Neurosurg Psychiatry*. 2018; 88 :811-817.

Papais Alvarenga RM, Ferreira Vasconcelos CC, Alvez-Leon SV, et al. The impact of diagnostic criteria for neuromyelitis optica in patients with MS: a 10-year follow-up of the South Atlantic Project. *MultScler J* 2014; 20(3): 374-81.

Pröbstel AK, Dornmair K, Bittner R, et al. Antibodies to MOG are transient in childhood acute disseminated encephalomyelitis. *Neurology* 2011; 77(6):580-588.

Zhou D, Srivastava R, Nessler S et al. Identification of a pathogenic antibody response to native myelin oligodendrocyte glycoprotein in multiple sclerosis. *Proc Natl AcadSci USA* 2006;103(50):19057–19062.

Saadoun S, Waters P, Owens GP et al. Neuromyelitis optica MOG-IgG causes reversible lesions in mouse brain. *Acta Neuropathol Commun* 2014;2:35

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS MICROSCÓPICAS ENCONTRADAS NOS EXAMES DE CITOPATOLOGIA DA MUCOSA ORAL

¹Mariana Gonçalves de Andrade (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Felipe Augusto Campos Cavalcanti (IC- discente de IC sem bolsa); ²Cesar de Souza Bastos Junior (colaborador); ²Ana Patrícia Cabral de Lima Garchet (orientador),

Discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Financiamento Próprio

Palavras-chave: citopatologia, mucosa oral, câncer.

INTRODUÇÃO:

A cavidade oral possui mucosa de revestimento propícia ao surgimento das mais variadas afecções, sejam de fundo pigmentar, traumático, infeccioso ou neoplásico (FONTES K.B.F, et al, 2013). O estudo da região e lesões, sobretudo as de possível malignização, é essencial para prevenção, diagnóstico precoce, e tratamento resolutivo de possível câncer (WOO, SOOK-BIN, 2013). Entre as lesões epiteliais, vale a pena ressaltar o papel do câncer da mucosa oral. Em 2016 o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou a ocorrência de 15.490 novos casos, sendo 11.140 casos em homens e 4.350 em mulheres, já superando a incidência de anos anteriores, como mostrado por Casatti (2012). Sua etiologia está relacionada à exposição a fatores de risco ambientais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

OBJETIVO:

O objetivo geral deste projeto é descrever as principais características morfológicas encontradas nos exames de citopatologia de raspados da mucosa oral. Com relação aos objetivos específicos, buscamos: separar lesões inflamatórias, pré-neoplásicas e neoplásica; comparar os achados dos exames realizados na população e correlacionar os dados morfológicos com os dados clínicos, epidemiológicos e hábitos de higiene bucal da população estudada durante a pesquisa.

METODOLOGIA:

Realizamos um estudo analítico, observacional, transversal e prospectivo no período de julho de 2016 até julho de 2018, onde estudamos a prevalência de lesões de mucosa oral neoplásicas e não neoplásicas em uma população de indivíduos de ambos os sexos (masculino e feminino), dentro de três faixas etárias pré-determinadas (jovens 18 – 29 anos inclusive, adultos 30 – 59 anos inclusive e idosos acima de 60 anos) com as amostras dos esfregaços da mucosa oral dos participantes da pesquisa. Os locais da coleta foram: Feira SATI (Sociedade de Atenção à Terceira Idade) e Instituto Biomédico (IB – UNIRIO). Critérios de inclusão: pessoas dentro das faixas etárias determinadas, moradores do estado do rio de janeiro. Critérios de exclusão: participantes que se negaram a fazer o exame de mucosa oral, material colhido de maneira inadequada.

Foi realizada paralelamente uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos publicados nas bases de dados PubMed, SciELO e Portal CAPES, além do uso de livros consagrados na área, como Oral & Maxilofacial Pathology 2016 (Neville Et al.) e Atlas de Patologia Oral, 2013 (Sook-Bin Woo). Os artigos foram selecionados de acordo com o tema de cavidade oral, enfatizando alterações morfológicas à microscopia, principalmente, no câncer de boca.

O material colhido foi processado manualmente no LAPEEP, localizado no instituto biomédico, utilizando-se uma bateria de coloração segundo a técnica de Papanicolaou, que caracteriza a técnica usual para a citopatologia. Após o processo de coloração, as lâminas são montadas com bálsamo, lamínula e, a partir disso, estão prontas para análise microscópica.

Os diagnósticos foram definidos, através da adaptação dos trabalhos supracitados, em: Material insatisfatório para análise; Negativo para malignidade: dentro dos limites da normalidade, presença de processo inflamatório (leve, moderado ou acentuado) e outros diagnósticos; Positivo para displasia epitelial: leve, moderada ou acentuada; Sugestivo para Carcinoma de Células Escamosas; Positivo para malignidade sem outras especificações; Positivo para carcinoma de Células Escamosas.

Todas as lâminas coletadas foram analisadas através de microscopia ótica por dois patologistas, a Profa. Ana Patrícia Cabral de Lima e o Prof. Cesar de Souza Bastos Junior em conjunto com os alunos participantes utilizando-se os critérios de citologia oral previamente estabelecido por Fontes (2013). Os parâmetros foram: cariomegalia, hipercromatismo, pleomorfismo, cromatina irregular/condensada, membrana irregular, multinucleação, cariorrexe, nucléolos evidentes/múltiplos ou aumentados, alteração da relação núcleo/citoplasma e figuras de mitoses atípicas; citoplasmáticos: ceratinização citoplasmática, irregularidade da membrana, citólise, halo perinuclear e apagamento da borda; outros critérios: celularidade satisfatória, tipo celular predominante, bactérias, necrose, paraceratose, hiperkeratose, metaplasia escamosa, monoclulares, polimorfonucleares, presença de hemácias, amoldamento nuclear, anisocitose, pleomorfismo celular e células escamosas atípicas. Os resultados foram anexados em tabela Excel 2016, foi realizada uma análise descritiva dos dados obtidos e a análise estatística foi iniciada utilizando o programaR@.

RESULTADOS:

As amostras obtidas somaram um total de 116 lâminas a partir de esfregaços da mucosa oral de 100 indivíduos pesquisados durante o período dos anos 2015 e 2016. Alguns indivíduos tiveram mais de uma lâmina coletada nos casos em que havia lesão aparente, esta amostra representava uma alteração e foi denominada como “Lesão”, nos demais casos em que fora coletada apenas uma amostra por paciente, esta foi denominada “Boca toda”, justificando, assim, um número maior de lâminas em relação ao de pacientes. Por faixa etária, dos 38 jovens, 20 eram mulheres (52%) e 18 homens (48%). Dos 18 adultos, 10 eram mulheres (55,5%) e 8 homens (44,5%) e, por último, nos idosos, 34 eram mulheres (77,3%) e 10 homens (22,7%).

As lâminas foram avaliadas segundo os critérios morfológicos e classificadas segundo os 6 possíveis diagnósticos, que seguem abaixo, seguido do número de resultados identificados: Insatisfatório para análise: 17 laudos (14,6%); Negativo para malignidade (NPM): 95 laudos (81,8%); Positivo para displasia epitelial (PDE): 4 laudos (3,4%); Sugestivo para Carcinoma de Células escamosas: 0; Positivo para malignidade: 0 e Positivo para Carcinoma de Células escamosas: 0.

Dentre os 95 esfregaços considerados como “Negativo para malignidade”, 7 laudos (7,3 %) foram subclassificados como “Dentro dos limites da normalidade” (DLN), 56 laudos (60%) como “Processo inflamatório leve” (IL), 22 laudos (24,2%) como “Processo inflamatório moderado” (IM) e 6 laudos (6,3%) como “Processo inflamatório acentuado” (IA).

Em Outros diagnósticos, foram elencadas alterações compatíveis com “Negativo para malignidade”, não enquadráveis nas subclassificações anteriores, sendo estas 3 esfregaços (3,1%) com ceratose e 1 esfregaço (1,05%) com lesão vascular.

Dentre os esfregaços considerados como “Positivo para displasia epitelial”, encontramos 3 diagnósticos (2,5%) para Displasia epitelial leve (DL) e 1 (0,8%) para Displasia epitelial moderada (DM). Não foi encontrado nenhum esfregaço com Displasia acentuada.

Os casos considerados como “Material insatisfatório para análise” ocorreram por artefato de técnica, seja na coleta, coloração e (ou) montagem da lâmina. Na figura 1, podemos ver os números absolutos e os diagnósticos firmados para a amostra.

Número e diagnósticos firmados na amostra

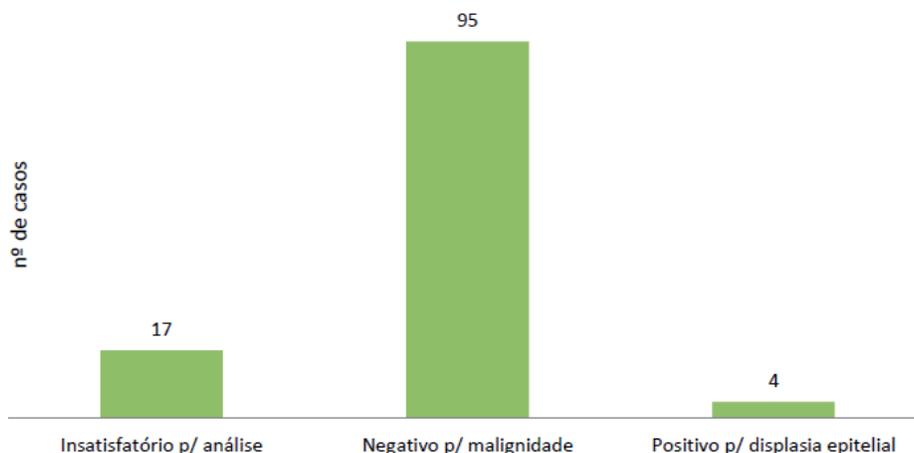


Figura 1 - Gráfico evidenciando os diagnósticos dos esfregaços coletados e respectivos valores absolutos.

Contabilizando o número de diagnósticos por sexo, 62 esfregaços foram “Negativo para malignidade” no sexo feminino (93,8% dos casos femininos) e 34 esfregaços para o mesmo diagnóstico no sexo masculino (97,1% dos casos masculinos). Em relação aos resultados “Positivo para Displasia epitelial”, 3 (75%) esfregaços foram classificados como Positivo para displasia no sexo feminino (2 especificados como displasia leve e um como displasia moderada) e 1 (25%) esfregaço Positivo para displasia epitelial leve no sexo masculino.

Avaliando os diagnósticos por faixa etária, no grupo de pacientes classificados como jovens foram identificados 76,1% (32) dos diagnósticos como “Negativo para malignidade”, sendo destes, 45,2% (14) jovens do sexo feminino e, 54,8% (17) jovens do sexo masculino. No grupo de pacientes adultos, os diagnósticos “Negativo para malignidade” representavam 85,7% (18) dos diagnósticos nesta faixa etária. Quanto à divisão por sexo, 55,5% (10) eram do sexo feminino, enquanto 44,5% (8) eram do sexo masculino. Nos idosos, grupo de maior número, 84,9% (45) dos diagnósticos foram considerados como “Negativo para malignidade”, e os outros 7,5% (4) dos diagnósticos foram considerados como “Positivo para displasia epitelial”. Dentre os diagnósticos “Negativo para malignidade”, 69,8% (37) eram do sexo feminino enquanto 15,1% (8) eram do sexo masculino, enquanto nos casos “Positivo para displasia epitelial”, 75% (3) eram do sexo feminino, sendo 2 casos de displasia leve e 1 caso de displasia moderada. No sexo masculino, houve apenas 25% (1) diagnóstico de displasia epitelial leve. Nota-se que 100% das displasias diagnosticadas ocorreram em idosos. Dentre os demais laudos considerados como “Material insatisfatório para análise”, somaram-se 10 casos de pacientes jovens, 3 casos para pacientes adultos e 4 casos para os idosos, todos desconsiderados por artefato de técnica (NEVILLE, 2016).

Até o atual momento nas amostras analisadas evidenciamos que predomina o diagnóstico de negativo para malignidade (95), tendo apenas 4 resultados de positivo para displasia. Dentre os avaliados temos a predominância de mulheres (65 do total de 100 casos) e a partir das 3 faixas etárias avaliadas a que mais prevalece é o grupo de idosos (44). Nossos resultados nos demonstraram o que já esperávamos: a citopatologia foi viável e adequada como método de rastreio para neoplasia maligna de mucosa oral demonstrando nitidamente que as principais características morfológicas destes exames de citopatologia de raspados da mucosa oral foram: reações inflamatórias de grau leve, cariomegalia e hiperqueratose.

CONCLUSÕES:

No decorrer deste ano evidenciamos que é reduzida a produção relacionada ao câncer da mucosa oral e o uso de técnicas de Citologia para sua identificação, por isso reafirmamos a necessidade de maiores estudos sobre este tema. O método de Citopatologia mostrou-se de fácil reprodução, treinamento e processamento com colorações, de Papanicolau e PAS e

uma coleta sem agressão da mucosa, barata e fácil que permite a reprodutibilidade dos estudos para comparação. Este projeto de pesquisa é de extremo interesse para a sociedade, pois trazemos um assunto que é negligenciado em muitas áreas da medicina e que não é raro de ocorrer, principalmente em pessoas expostas aos fatores de risco. No Brasil os pacientes são diagnosticados já com neoplasia maligna oral avançada ou metastática, o que, somado à agressividade própria do tumor, dificulta o tratamento e piora significativamente o prognóstico. Desta maneira, atuamos nesta pesquisa tentando contribuir para a prevenção e o diagnóstico precoce de neoplasias na cavidade oral na população estudada e descrevemos morfologicamente lesões encontradas neste exame.

REFERÊNCIA:

- CASATI M. F.M. Vasconcelos JA, Vergnhanini GS, Contreiro PF, Graça T, Kanda JL, et al. Epidemiologia do câncer de cabeça e pescoço no Brasil: estudo transversal de base populacional. *Rev Bras Cir Cabeça Pescoço*. 2012;41(4):186-91
- FONTES K.B.F, PIRAGIBE M.M.M, DIAS E.P, SILVA D.A, MILAGRES A. Contribuição da citopatologia para o diagnóstico de carcinoma de células escamosas oral. *J bras patol med lab*. 2013;17-24.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Falando sobre o câncer de boca-INCA. Rio de Janeiro, Editora Engenho arte, 52p. 2002.
- NEVILLE, BRADW.; DAMM, DOUGLAS D. *Patologia Oral e Maxilofacial-4ª Ed*. 2016.
- OGDEN, G.R.; COWPE, J.G.; GREEN, M. Cytobrush and wooden spatula for oral exfoliative cytology. *Act Cytology*, v.36, n.5, p.706-710, 1992.
- STEELE, T.O.; MEYERS, A. Early detection of premalignant lesions and oral cancer. *Orthop Clin North Am*, v.44, p.221-229, 2011.
- WOO, SOOK-BIN. *Atlas de Patologia Oral*. 1ª ed. 2013.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NOS PACIENTES COM ASMA NO AMBULATÓRIO DE PNEUMOLOGIA DO HUGG

¹Renata Muller Couto (IC-UNIRIO); ¹Sônia Regina da Silva Carvalho (orientador).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: Asma, Asma/prevenção e controle, Qualidade de vida, Grupos etários, Comorbidade.

INTRODUÇÃO:

Asma é uma doença inflamatória crônica caracterizada pela hiperresponsividade das vias aéreas inferiores e pela limitação variável ao fluxo aéreo, sendo geralmente reversível, espontaneamente ou por tratamento (1). A asma representa hoje no país um grave problema de saúde pública, responsável por um importante custo financeiro e social, que traz considerável comprometimento à qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares (1). Por ser uma condição clínica que não tem cura, a meta principal do tratamento é a obtenção do controle da doença (2).

É uma das condições crônicas mais comuns na população, afetando tanto em crianças quanto adultos. Estima-se que, no Brasil, existam atualmente mais de 300 milhões de asmáticos (1). Os fatores associados a persistência da doença na idade adulta são: gravidade da doença, fumo, atopia, e sexo feminino.

O diagnóstico da asma deve ser baseado nas condições clínicas, que são inespecíficas em sua maioria, e funcionais respiratórias (4). A espirometria tem função de firmar o diagnóstico, documentar a gravidade da asma e acompanhar as mudanças de tratamento (1). A asma pode ser classificada quanto à gravidade em intermitente e persistente leve, moderada e grave (1).

A principal meta do tratamento da asma é a obtenção e manutenção do controle da doença. De acordo com os consensos internacionais para asma (GINA), ela deve ser utilizada levando em consideração as 4 semanas anteriores ao exame, e avalia quanto a frequência dos sintomas diurnos, impacto nas atividades diárias, presença de sintomas noturnos e necessidade de beta 2 agonista de alívio (7). Com base nesses parâmetros, a asma pode ser classificada em três grupos distintos: asma controlada, parcialmente controlada e não controlada.

Qualidade de vida é um conceito subjetivo, que se baseia na percepção individual do impacto que têm os diversos acontecimentos e experiências de vida. Está relacionada intimamente ao bem-estar e satisfação pessoal com domínios centrais da vida dos indivíduos (13). A qualidade de vida relacionada com a saúde não é um conceito unitário, e sim parte de um todo determinada pelo estado geral de saúde. É um indicador que define a percepção do paciente sobre a sua doença, e como ela interfere no seu bem-estar e funcionamento diário (15).

A vivência de uma doença crônica envolve um longo processo de adaptação, que desafia até mesmo a visão do paciente sobre si próprio, das suas capacidades, e do mundo. Ocorrem alterações dos papéis desempenhados, sofrimento físico e psicológico, interferência nas atividades diárias, e até mesmo o autocuidado, que por vezes pode ser complexo e exagerado (16).

Estudos comprovam que asmáticos graves possuem mais distúrbios emocionais do que aqueles com asma leve ou moderada (17-19). São fortes as evidências da relação entre a asma, ansiedade, síndrome do pânico, claustrofobia e estresse pós-traumático (20). Foi observado que a depressão atinge 10% dos asmáticos graves que, por sua vez, têm mais dificuldade na adesão ao tratamento e na manutenção do controle da doença (21). É importante que no acompanhamento dos pacientes com asma de difícil controle, esses fatores sejam adequadamente abordados e valorizados.

Considerando o contexto do problema, o presente estudo tem como objetivo analisar a qualidade de vida dos pacientes com asma, independente do número de hospitalizações, absenteísmo, custo ou outros fatores já previamente estudados. Busca-se compreender melhor a relação entre sintomas e o controle da doença, verificando em que domínios da vida diária a asma possui maior impacto. Através da aplicação de um questionário qualitativo, espera-se encontrar relações entre qualidade de vida e o controle da asma, buscando fatores precipitantes, ou agravantes da condição, para que se possam ser otimizadas as estratégias de cuidado a serem oferecidas para este grupo de pacientes.

OBJETIVO:

Analisar a qualidade de vida dos pacientes asmáticos do ambulatório de pneumologia do HUGG e correlacionar com o controle de doença.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal observacional no qual foi aplicado o Questionário de Qualidade de Vida SF 36. Os dados obtidos foram submetidos a análise estatística realizada pela plataforma R através do pacote Rcmdr.

RESULTADOS:

O questionário foi aplicado em um total de 82 pacientes asmáticos, sendo 72 (87,8%) do sexo feminino, e apenas 10 pacientes do sexo masculino (12,2%). Para fins de organização e análise estatística, os pacientes foram divididos em dois grupos etários, por intervalos de mesma largura, sendo um grupo composto por pessoas de 18 até 58 anos e outro por pacientes a partir de 59 até 84 anos de idade.

Em relação aos domínios associados ao Questionário de Qualidade de Vida, o maior valor de média encontrado foi o de Aspectos Sociais (60,82). Este dado permite inferir que a asma é uma condição clínica que tem pouco impacto sobre a vida em sociedade dos portadores da doença. Outro domínio menos afetado pela doença é Saúde Mental, com valor de média 59,37. O menor valor de média foi Limitação por Aspectos Físicos (42,68), o que ressalta a expressiva importância da asma como doença que provoca restrição de atividades físicas e laborais extenuantes. Limitação por Aspectos Emocionais também foi um domínio que evidenciou amplo impacto pela asma, com valor de média 45,11. Estes dados sugerem íntima relação entre aspectos físicos e emocionais, que são limitados por doenças crônicas

Foi observado que a maior parte dos pacientes (35,37%) encontrava-se com o controle de doença classificado como Parcialmente Controlado de acordo com os critérios do GINA (7). Entre os demais pacientes, 32,93% foram classificados como Bem Controlados e 29,27% como asma Não Controlada.

Relevância estatística significativa foi identificada na correlação entre controle de doença e qualidade de vida. Seis itens do questionário demonstraram grande impacto com o controle de doença: Aspectos Sociais, Capacidade Funcional, Estado Geral de Saúde, Limitação por Aspectos Emocionais, Saúde Mental e Limitação por Aspectos Físico.. Apenas Dor e Vitalidade não configuraram domínio afetados pela asma de forma relevante.

CONCLUSÕES:

A qualidade de vida foi afetada pela asma, e relacionada diretamente ao nível de controle da doença. O grupo de jovens tendeu a ter doença menos controlada, e maior impacto emocional pela doença. Quanto maior o número de comorbidades associadas a asma, maior foi a dor, e pior qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

- IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma; J Bras Pneumol. 2012;38(1):S1-S 46.
Schatz M, Zeiger RS, Vollmer WM, Mosen D, Cook EF. Determinants of future long term asthma control. J Allergy Clin Immunol. 2006; 118(5): 1048-53.

- Ministério da Saúde do Brasil. Departamento de Informática do SUS [homepage on the Internet]. Brasília: DATASUS. Morbidade hospitalar do SUS – por local de internação – Brasil.
- Rodrigues AT, Fernandes FR, Aun WT, et Col. Características clínicas de pacientes com asma de difícil controle. *Rev. bras. alerg. imunopatol.* 2007;30(2):56-61.
- III Consenso Brasileiro no Manejo da Asma. *J Pneumologia* 2002;28(1):S1-S28.
- IV Diretrizes Brasileiras no Manejo da Asma. *Rev. Bras. alerg. imunopatol.* 2006;29(5):222-245
- Global Initiative for Asthma. Global Strategy for Asthma Management and Prevention, 2017. Available from: www.ginasthma.org
- Cockcroft DW, Swystum VA. Asthma control versus asthma severity. *J Allergy Clin Immunol.* 1996;98(6): 1016-8.
- Rodrigues AT, Fernandes FR, Aun WT, et Col. Características clínicas de pacientes com asma de difícil controle. *Rev. bras. alerg. imunopatol.* 2007;30(2):56-61.
- Matos A, Machado A. Influência das variáveis biopsicossociais na qualidade de vida em asmáticos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa.* 2007;23(2):139-148.
- Alith M, Gazzotti M, Montealegre F, Fish J, Nascimento O, Jardim J. Negative impact of asthma on patients in different age groups. *Jornal Brasileiro de Pneumologia.* 2015;41(1):16-22.
- Gazzotti M, Nascimento O, Montealegre F, Fish J, Jardim J. Level of asthma control and its impact on activities of daily living in asthma patients in Brazil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia.* 2013;39(5):532-538.
- Spruit M, Singh S, Garvey C, ZuWallack R. An Official American Thoracic Society/European Respiratory Society Statement: Key Concepts and Advances in Pulmonary Rehabilitation. *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine.* 2013;188(8):1011-1027.
- Fayers P, Machin D. *Quality of Life - Assessment, Analysis & Interpretation.* Chichester: John Wiley and Sons Ltd.; 2000.
- Juniper, E. F. Using humanistic health outcomes data in asthma. *Pharmaco Economics,* 2001;19(2): 13-19.
- Bishop, M. Quality of life and psychosocial adaptation to chronic illness and acquired disability: a conceptual and theoretical synthesis. *Rehabilitation Counseling Bulletin,* 2005;48(4): 219-231.
- Lavoie KL, Bacon SL, Barone S, Cartier A, Ditto B, Labrecque M. What is worse for asthma control and quality of life: depressive disorders, anxiety disorders, or both? *Chest.* 2006;130(4):1039-47.
- Nouwen A, Freeston MH, Labbé R, Boulet LP. Psychological factors associated with emergency room visits among asthmatic patients. *Behav Modif.* 1999;23(2):217-33.
- Vieira AA, Santoro IL, Dracoulakis S, Caetano LB, Fernandes AL. Anxiety and depression in asthma patients: impact on asthma control. *J Bras Pneumol.* 2011;37(1):13-8
- Weiser E. The prevalence of anxiety disorders among adults with asthma -- an analytic review. *J Clin Psychol Med Settings.* 2007;14(4):297-307.
- Vamos M, Kolbe J. Psychological factors in severe chronic asthma. *Aust N Z J Psychiatry.* 1999;33(4):538-44.
- Mesquita Ciconelli R, Bosi Ferraz M, Santos W, Meinão I, Rodrigues Quaresma M. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação da qualidade de vida SF36. *Revista Brasileira de Reumatologia.* 1999;39(3):143-150.
- Zillmer, L. R., Gazzotti, M. R., Nascimento, O. A., Montealegre, F., Fish, J., & Jardim, J. R. Gender differences in the perception of asthma and respiratory symptoms in a population sample of asthma patients in four Brazilian cities. *Jornal Brasileiro de Pneumologia,* 2014;40(6):591-598.
- Adams R. Psychological factors and asthma quality of life: a population based study. *Thorax.* 2004;59(11):930-935.
- Pereira E, Cavalcante A, Pereira E, Lucas P, Holanda M. Controle da asma e qualidade de vida em pacientes com asma moderada ou grave. *Jornal Brasileiro de Pneumologia.* 2011;37(6):705-711.
- Osborne M, Vollmer W, Linton K, Sonia Buist A. Characteristics of Patients with Asthma Within a Large HMO. *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine.* 1998;157(1):123-128.
- Beynon HL, Garbett ND, Barnes PJ. Severe premenstrual exacerbations of asthma: effect of intramuscular progesterone. *Lancet.* 1988;2(8607):370-372.
- Yawn B, Han M. Practical Considerations for the Diagnosis and Management of Asthma in Older Adults. *Mayo Clinic Proceedings.* 2017;92(11):1697-1705.
- Shore S, Johnston R. Obesity and asthma. *Pharmacology & Therapeutics.* 2006; 110:83 – 102
- Grimby-Ekman A, Gerdle B, Björk J, Larsson B. Comorbidities, intensity, frequency and duration of pain, daily functioning and health care seeking in local, regional, and widespread pain—a descriptive population-based survey (SwePain). *BMC Musculoskeletal Disorders.* 2015;16:165.

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM Distrofia Muscular DE STEINERT – ESTUDO RETROSPECTIVO.

¹Michelle Guerra Sá (IC-UNIRIO); ¹Matheus Mendes Oliveira (IC- UNIRIO); ¹Sônia Regina da Silva Carvalho (orientador).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: distrofia muscular, steinert, miotônica, espirometria.

INTRODUÇÃO:

A distrofia muscular miotônica ou de Steinert (1) faz parte de um grupo de doenças hereditárias, as distrofias musculares progressivas, que causam um acometimento debilitante grave, progressivo e irreversível dos músculos esqueléticos sem que ocorra depósitos locais de produtos do metabolismo. Em comum essas doenças causam a degeneração progressiva do músculo esquelético e fraqueza, sendo a distinção das doenças feitas pela sua distribuição do acometimento.

A distrofia muscular miotônica de Steinert (DMS) é a distrofia muscular mais comum em adultos, com incidência de 1/8000 e prevalência estimada de 1/20000 indivíduos na população geral. (2) Trata-se de uma doença primariamente neurológica,(3) com comprometimento multissistêmico, e em geral apresenta manifestações na segunda e quarta décadas de vida.(4)

A transmissão ocorre por herança autossômica dominante. O seu mecanismo envolve a expansão do trinucleotídeo CTG localizada no cromossomo 19q13. 3, sendo normais indivíduos que possuem de 5 até 37 repetições (CTG)_n, enquanto repetições (CTG)₃₇₋₄₉ correspondem a uma pré-mutação e os pacientes afetados podem ter de 50 até 8.000 repetições.(5) Dessa forma, o gene da DMS apresenta expressividade variável, causando grande variabilidade de quadros clínicos entre os indivíduos afetados, dentro de uma mesma família e entre famílias diferentes. (6)

É uma doença de caráter multissistêmico, acometendo músculos esqueléticos, coração, pulmão, trato gastrointestinal, ossos e sistema nervoso e periférico. (7) A idade de instalação dos sinais clínicos e a velocidade de progressão da doença são também muito variáveis.

É caracterizada principalmente por fenômeno miotônico, fraqueza muscular progressiva e atrofia muscular das partes distais dos membros, do pescoço e da face, levando a disartria e disfagia, além de fraqueza da musculatura orofaríngea e respiratória, gerando complicações respiratórias, compromete também a visão, causando catarata leve ou severa e pode causar retardo mental. (8)

Em relação às alterações respiratórias a DMS está associadas ao desenvolvimento de uma síndrome pulmonar restritiva secundária ao enfraquecimento progressivo dos músculos respiratórios, deformidades torácicas e baixa complacência da caixa torácica. (9)

Dessa maneira, pacientes que possuem alterações neuromusculares podem apresentar também tosse inefetiva associada à reduzida ventilação pulmonar predispondo à ocorrência de pneumonia, atelectasia e insuficiência respiratória. (10)

Aproximadamente metade da mortalidade relacionada à DMS é devida a complicações respiratórias, principalmente pneumonia ou insuficiência respiratória. (13) Assim, a espirometria pode ser uma importante ferramenta para avaliação do prognóstico e gravidade da doença.

OBJETIVO:

avaliar a espirometria, sintomas e os dados sociodemográficos dos pacientes portadores de distrofia muscular de steinert acompanhados no serviço de Cardiopulmonar do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG).

METODOLOGIA:

foi realizado um estudo observacional retrospectivo dos prontuários e espirometrias dos pacientes cadastrados no Serviço de Cardiopneumologia. Os dados foram colocados em planilhas e analisados quanto à característica de distribuição e as diferenças entre os grupos foram analisadas pelo teste “t de Student”.

RESULTADOS:

Foram encontrados 199 pacientes com distrofia, desses 48 foram classificados como portadores de distrofia muscular de Steinert, sendo essa a distrofia mais prevalente encontrada no serviço tendo distribuição igual entre os sexos. De acordo com os critérios de inclusão foram selecionados 27 pacientes, e avaliadas 98 espirometrias que demonstraram a prevalência do distúrbio restritivo moderada leve, p-valor estatisticamente significativo para CVF% e VEF1%.

Não foram encontrados trabalhos similares a este na literatura, apenas alguns autores relataram alterações específicas em suas populações estudadas, sendo essas discutidas a seguir.

Quando comparado a um estudo da CVF feito em Santa Catarina (9) os valores encontradas foram maiores do que as verificadas em SC onde 14 pacientes obtiveram média de 2,29 litros variando o mínimo 0,68 litros e máximo 4,45 litros, enquanto no HUGG a menor CVF encontrada entre todas as espirometrias feitas pelos pacientes foi 0,9 litros e máximos foi 5,61 litros. Demonstrando em ambos as pesquisas que a ventilação pulmonar desses pacientes é afetada devido às alterações causadas pela doença na musculatura esquelética responsável pela ventilação, sendo que pode ser verificada que há uma piora da CVF com o passar do tempo e evolução da doença.

Constatamos a presença de 2 óbitos (7,4%) em nossa pesquisa, 100% por insuficiência respiratória, uma paciente do sexo feminino e um do sexo masculino com média de idade 50,5 anos. Dados relacionados a morte dos pacientes DMS foram vistos em um estudo de coorte realizado no Canadá (12) que avaliou a mortalidade de 367 pacientes por 10 anos, foi relatada a morte de 20% (75) dos pacientes, sendo 46 (61,3%) homens, 29 (39,7%) mulheres, a média foi 53,2 anos de idade e a principal causa de morte foi a insuficiência respiratória (42,6%). Provavelmente não encontramos outras causas em nosso estudo devido ao menor número de pacientes na amostra avaliada e menor tempo de seguimento.

Em relação às alterações do trato gastrointestinal um estudo de coorte com duração de 5 anos avaliou 1093 pacientes com DMS de um registro nacional da Universidade de Rochester em Nova York, (13) dos quais 913 eram DMS tipo 1 com relato de disfagia como principal sintoma citado 55% (499), enquanto entre os 180 pacientes DMS tipo 2 o principal sintoma constipação 53% (96).

No HUGG as distrofias não foram classificadas em tipo 1 ou 2, mas os principais sintomas citados também foram encontrados. As alterações intestinais foram encontradas em 3 pacientes (11,11%) sendo 1 homem e 2 mulheres, e disfagia foi relatado por 5 pacientes homens (18,52%).

Na avaliação de sinais e sintomas cardíacos da nossa amostra de 27 pacientes com idade entre 7 meses a 42 anos (média= 20,05) encontramos alterações cardíacas em 19 deles (70,37%) sendo, 47,36% (9) palpitações, 68,42% (16) pré-síncope ou síncope e 63,15% (12) dor precordial.

No entanto, em uma pesquisa realizada em São Paulo, entre junho de 1989 e maio de 2000, com 83 pacientes DMS do ambulatório de Distrofias Neuromusculares e do Centro de Estudos do Genoma Humano (14) com idade de 12 a 61 anos (média= 36,77) o autor encontrou 22% pacientes que apresentavam sintomas do ponto de vista cardiovascular: 10% palpitações, 6% pré-síncope ou síncope e 6% dor precordial. Enquanto, após 6 anos de seguimento, 56% eram sintomáticos: 17% palpitações, 13% pré-síncope ou síncope e 26% dor precordial, sendo a insuficiência cardíaca responsável por 2 óbitos. Apesar de frequente os sintomas cardíacos na nossa pesquisa não houve relato de óbito por alteração cardíaca o que pode ser explicado pelo fato de ser menos frequente como causa de morte segundo a literatura, por haver menor o número de pacientes e de tempo avaliado.

CONCLUSÕES:

Concluímos que apesar de encontrar um grande número de pacientes com algum tipo de distrofia (199), apenas 27 dos 48 pacientes DMS puderam ser incluídos no estudo, devido principalmente a falta de dados nos prontuários ou não acompanhamento com espirometria.

O distúrbio ventilatório restritivo foi o mais prevalente (63%) e os óbitos relatados (7,4%), tiveram como causa a insuficiência respiratória.

As principais variáveis (CVF% e VEF 1%) mostraram a tendência de declínio da função pulmonar ao longo do tempo. No entanto, faltam trabalhos semelhantes, para que possam ser feitas avaliações comparativas da função pulmonar desses pacientes.

Também não foram encontrados trabalhos que mostrassem a prevalência dos diversos sinais e sintomas em uma mesma amostra analisada, sendo que o mais encontrado neste estudo foi o sopro cardíaco (85,19%), mais frequente nas mulheres, seguido da dispnéia (55,56%). Porém, os sintomas encontrados são semelhantes aos citados como esperados pela literatura.

Portanto, pode se inferir a importância das anamneses e seus registros adequados, além do armazenamento dos prontuários para que esses possam servir de fontes de pesquisa, principalmente no caso de doenças menos prevalentes na sociedade, pois dados incompletos implica em diminuição da quantidade de pacientes que possam ser incluídos em trabalhos de pesquisa.

Também é possível perceber a necessidade do acompanhamento desses pacientes por uma equipe multidisciplinar e a importância do segmento com pneumologista e provas de função pulmonar, haja vista ser uma importante ferramenta para avaliar as repercussões da doença no sistema respiratório e seu prognóstico, pois as alterações pulmonares foram importante causa de óbito nesses pacientes.

REFERÊNCIA

- Steinert H. Myopathologische Beiträge. J Neurol. 1909;37(1):58-104.
- Bouhour F, Bost M, Vial C. Maladie de Steinert. La Presse Médicale. 2007;36(6):965-71.
- Walton JN, Gardner-Medwin D. Progressive muscular dystrophy and myotonic disorders. In: WALTON, Disorders of voluntary muscle (Livingstone, London), 1981.
- Araújo FS, Bessa Júnior RC, Castro CHVd, Cruvinel MGC, Santos D. Anestesia em paciente com doença de Steinert: relato de caso. Rev Bras Anestesiologia. 2006;56(6):649-53.
- Brook JD, McCurrach ME, Harley HG et al. Molecular basis of myotonic dystrophy: expansion of a trinucleotide (CTG) repeat at 3' end of a transcript encoding a protein kinase family member. Cell 1992;68:799-808.
- Otsuka MA, Boffa CFB, Vieira ABAM. Distrofias Musculares: Fisioterapia Aplicada. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- Comim CM, Mathia GB, Hoepers A, Tuon L, Kapczinski F, Dal-Pizzol F, et al. Neurotrophins, cytokines, oxidative parameters and functionality in Progressive Muscular Dystrophies. An Acad Bras Cienc. 2015;87(3):1809-18.
- Rêgo EM, Marfin Filho M, AVD FF, Oliveira A, Fontes S. Efeitos da Liberação Miofascial Sobre a Flexibilidade de um Paciente com Distrofia Miotônica de Steinert. Revista Neurociências. 2012;20(3):404-9.
- Périco RM, Fagundes ALSC, Madeira K. Análise espirométrica de distrofia muscular progressiva cadastrados em uma unidade de referência do extremo sul catarinense no período de 2006 a 2012. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria. 2016;19(2).
- Yuan N. Neuromuscular disease and the pulmonologist. Curr Opin Pediatr. 2012;24(3):336-43.
- de Die-Smulders C, Höweler C, Thijs C, Mirandolle J, Anten H, Smeets H, et al. Age and causes of death in adult-onset myotonic dystrophy. Brain. 1998;121(8):1557-63.
- Mathieu J, Allard P, Potvin L, Prevost C, Begin P. A 10-year study of mortality in a cohort of patients with myotonic dystrophy. Neurology. 1999;52(8):1658-.
- Hilbert JE, Barohn RJ, Clemens PR, Luebbe EA, Martens WB, McDermott MP, et al. High frequency of gastrointestinal manifestations in myotonic dystrophy type 1 and type 2. Neurology. 2017;89(13):1348-54.
- Nishioka SADO, Martinelli Filho M, Marie S, Zatz M, Costa R. Myotonic dystrophy and heart disease: behavior of arrhythmic events and conduction disturbances. Arquivos brasileiros de cardiologia. 2005;84(4):330-6.

UTILIZAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE ROBSON PARA ANÁLISE DAS TAXAS DE CESÁREAS REALIZADAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE.

¹Nathalia Mattos Sciamarelli (IC – UNIRIO); ¹Fernanda Campos da Silva (orientadora).

1 – Departamento de Cirurgia Geral e Especializada; Escola de Medicina e Cirurgia; Centro de Ciências Biológicas e de Saúde Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CAPES.

Palavras-chave: cesáreas; parto; obstetria

INTRODUÇÃO:

Apesar da recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) baseada em um estudo de 1985 em que a taxa ideal de cesáreas deve se manter entre 10 – 15% (9, 10, 11), as taxas de cesáreas têm crescido significativamente nos últimos anos no mundo inteiro (7, 2, 3, 4, 8, 9, 11). Estudos sugerem que esse aumento pode ser creditado tanto ao aumento do número de cesáreas eletivas quanto pelo aumento do limiar de indicação médica da cesárea (9). Entre as razões para esse aumento do limiar estão, o medo de processos, de desfechos negativos e a popularidade da cesárea em alguns grupos de mulheres (9). Outro motivo que tenta justificar a elevação das taxas de cesáreas seria a mudança de perfil de risco das gestantes, ainda que não existam evidências que comprovem essa mudança (12). O aumento das taxas de cesáreas não se mostrou associada à redução da mortalidade materna ou infantil, mas sim ao aumento do risco de morbidades maternas severas como hemorragias que necessitem de transfusão ou histerectomia, ruptura uterina, tromboembolismo venoso, choque, infecção e complicações causadas pela anestesia quando comparado ao parto vaginal, além do aumento do risco de placenta prévia (3, 7, 11, 12, 10) e aumento do risco de morbidades e mortalidade fetal e neonatal (3). No Brasil, estudos recentes apontam que entre as causas de nascimentos pré-termo e de baixo peso ao nascer relacionam-se diretamente com o aumento das taxas de indução do parto e cesáreas (12). Na última década, a OMS realizou dois estudos multicêntricos transversais para avaliar as taxas de cesáreas e os desfechos dos partos no mundo: O primeiro, entre 2004 e 2008 com o objetivo de explorar a associação entre as taxas de cesáreas e os resultados maternos e perinatais (WHO Global Survey of Maternal and Perinatal Health – WHOOGS) e o segundo entre 2010 e 2011 para caracterizar a morbidade materna, perinatal e neonatal severas em hospitais do mundo todo (WHO Multi-Country Survey of Maternal and Newborn Health – WHOMCS). A comparação entre os dois estudos revelou um aumento nas taxas de cesáreas em todos os locais pesquisados, com exceção do Japão. Os países de Índice de Desenvolvimento Humano mais altos tiveram a taxa aumentada de 34,4 para 40%, enquanto o número de mulheres com partos espontâneos decaiu. Já nos países de IDH mediano, a taxa aumentou em 4%, enquanto nos países de IDH baixos, a taxa aumentou em 6%. Na América Latina, a média de cesáreas observada foi de 33%, chegando a 51% em hospitais privados. Também foi observado que países com altas taxas, acima de 40% tiveram aumentos maiores do que a média, como Nicarágua e Brasil, com aumento de 9,4% e 8,5%, respectivamente (3, 9). Entretanto, as taxas de cesáreas não devem ser analisadas isoladamente como muito altas ou muito baixas: é necessário que se compare com a população obstétrica correspondente. A Classificação de Robson foi criada em 2001 por Michael Robson e agrupa as gestantes conforme suas características obstétricas em dez grupos mutuamente exclusivos e totalmente inclusivos, de forma que todas podem ser classificadas imediatamente na admissão (6, 10). A divisão entre os grupos é realizada com base em 5 parâmetros obstétricos: paridade (nulípara ou múltipara, com ou sem cesárea anterior), início do parto (espontâneo, induzido ou cesárea antes do início do trabalho de parto), apresentação fetal (cefálico, pélvico ou transversal), idade gestacional (termo ou pré termo) e número de fetos (único ou múltiplo), de forma que os grupos são divididos conforme a Tabela 1, permitindo ao avaliador uma visão do panorama geral da unidade e possibilitando a comparação com outras unidades.

Tabela 1 – Classificação de Robson

GRUPOS	PARÂMETROS
1	Nulípara, feto único, cefálico, >37 semanas, em trabalho de parto espontâneo.
2	Nulípara, feto único, cefálico, >37 semanas, com indução ou cesariana anterior ao trabalho de parto.
3	Múltipara, sem cicatriz uterina, feto único, cefálico, >37 semanas, em trabalho de parto espontâneo.
4	Múltipara, sem cicatriz uterina, feto único, cefálico, >37 semanas, com indução ou cesariana anterior ao trabalho de parto
5	Com cesárea anterior, feto único, cefálico, >37 semanas gestacionais
6	Todos partos pélvicos em nulíparas
7	Todos partos pélvicos em múltiparas, com ou sem cicatriz uterina
8	Todas as gestações múltiplas, com ou sem cicatriz uterina
9	Todas as gestações com apresentação transversa ou oblíqua, com ou sem cicatriz uterina
10	Todos partos de feto único, cefálico, <36 semanas, com ou sem cicatriz uterina

Após uma revisão sistemática em 2011, a OMS concluiu que essa classificação é o sistema mais adequado a ser utilizado e em 2015, propôs que a Classificação de Robson fosse utilizada mundialmente para a avaliação, monitoramento e comparação das taxas de cesáreas, tanto em um mesmo hospital quanto em hospitais diferentes (10). Antes mesmo dessa recomendação, diversos estudos já utilizavam essa classificação para avaliar e comparar as taxas de cesáreas de várias instituições, diagnosticarem os grupos problemáticos e criar um plano de ação para melhorar a prática obstétrica. A taxa de cesáreas esperada em cada grupo é apresentada na Tabela 2 (12).

Tabela 2 – Taxas de cesáreas esperadas por grupo:

GRUPOS	TAXA
Grupo 1 - Nulípara, feto único, cefálico, >37 semanas, em trabalho de parto espontâneo.	7,90%
Grupo 2 - Nulípara, feto único, cefálico, >37 semanas, com indução ou cesariana anterior ao trabalho de parto.	31,20%
Grupo 3 – Múltipara, sem cicatriz uterina, feto único, cefálico, >37 semanas, em trabalho de parto espontâneo.	1,30%
Grupo 4 – Múltipara, sem cicatriz uterina, feto único, cefálico, >37 semanas, com indução ou cesariana anterior ao trabalho de parto	13,60%
Grupo 5 - Com cesárea anterior, feto único, cefálico, >37 semanas gestacionais	64,00%
Grupo 6 – Todos partos pélvicos em nulíparas	92,30%
Grupo 7 – Todos partos pélvicos em múltiparas, com ou sem cicatriz uterina	66,70%
Grupo 8 – Todas as gestações múltiplas, com ou sem cicatriz uterina	63,60%
Grupo 9 – Todas as gestações com apresentação transversa ou oblíqua, com ou sem cicatriz uterina	100%
Grupo 10 – Todos partos de feto único, cefálico, <36 semanas, com ou sem cicatriz uterina	27,20%
TOTAL:	18,10%

A classificação é útil em analisar a contribuição das induções para o aumento das taxas de cesáreas e pode ser utilizada de forma a identificar os grupos mais problemáticos e ajudar a intervir em favor da redução das taxas. Além disso, sua simplicidade, flexibilidade e a baixa demanda por recursos fazem com que tenha uma boa replicabilidade em qualquer lugar do mundo. Entretanto, é necessário ter em mente que essa classificação é apenas superficial e não identifica as indicações de cesáreas nem leva em consideração fatores que influenciam a taxa de cesáreas, como complicações (11).

OBJETIVO:

Analisar as taxas de cesáreas na maternidade do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (UNIRIO – Rio de Janeiro) classificando os partos segundo os critérios de Robson em um hospital terciário com atendimento ao alto risco obstétrico. A implementação da classificação de Robson visa melhorar a qualidade do atendimento e ensino em obstetria através da criação de um plano de ação para melhorar os grupos problemáticos.

METODOLOGIA:

Este é um estudo retrospectivo, ainda em andamento, com coleta de dados através de análise de prontuários. Foram incluídos 223 prontuários de parturientes internadas na maternidade do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) no período de março a dezembro de 2016. As gestações foram agrupadas nos grupos de Robson, de acordo com seus critérios. Foram excluídos do estudo gestações com idade gestacional ou apresentação fetal desconhecidas, assim como prontuários que não informavam a respeito da paridade ou via de parto em gestações anteriores. O armazenamento das informações foi realizado por meio de planilha, utilizando o programa Microsoft Office Excell® versão 2010, calculando o percentual de cesariana em cada grupo. As gestações foram agrupadas em um dos dez grupos de Robson de acordo com a paridade, a presença de cicatriz uterina prévia, o número de fetos, a apresentação fetal, e a idade gestacional. Esse resultado foi comparado a outros centros no Brasil e no exterior. Resultados: De acordo com a literatura, era esperada uma taxa de cesáreas de até 18,1%, porém com base nos dados analisados, a maternidade do HUGG apresenta uma taxa de 53,8% de cesáreas. Os dados e taxas encontrados no HUGG são apresentadas na tabela 3.

Tabela 3 – Dados e porcentagem de cesáreas do HUGG

Grupos	Total	Cesáreas	Porcentagem de Cesáreas	Porcentagem Esperada
1	79	27	34.1%	7,90%
2	16	10	62.5%	31,20%
3	51	21	41.1%	1,30%
4	13	7	53.8%	13,60%
5	29	24	82.7%	64,00%
6	5	5	100%	92,30%
7	2	2	100%	66,70%
8	3	3	100%	63,60%
9	1	1	100%	100%
10	24	20	83.3%	27,20%
TOTAL	223	120	53.8%	18,10%

Este resultado é baseado na análise de aproximadamente 40% do total de prontuários que este estudo se propôs a avaliar inicialmente. Este estudo se mostra bastante similar a um estudo realizado na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde os três maiores grupos de sua amostra eram os grupos 3, 1 e 5, que representam respectivamente as mulheres múltiparas sem cicatriz uterina prévia, de feto único, em posição cefálica e a termo, mulheres nulíparas de feto único, em posição cefálica, a termo e em trabalho de parto espontâneo e as mulheres múltiparas com pelo menos uma cicatriz uterina, com feto único, em posição cefálica e a termo. Nosso estudo difere apenas no tamanho de cada grupo: enquanto no estudo da UNICAMP o maior grupo era o 5, no estudo realizado no HUGG, os maiores grupos foram o 1, 3 e 5, respectivamente. Ambos os estudos demonstram concordância com diversos estudos internacionais, tanto nas características dos maiores grupos quanto na tendência para o aumento das taxas de cesáreas dos grupos 2, de mulheres nulíparas, de feto único, em posição cefálica, a termo com indução de trabalho de parto ou cesárea agendada e 4, de mulheres múltiparas sem cicatriz uterina, de feto único, em posição cefálica, a termo com indução de trabalho de parto ou cesárea agendada. Em todos os estudos observados, o grupo 5 segue como o grupo de maior contribuição para o aumento das taxas de cesáreas. É consenso entre todos eles que a diminuição das taxas de cesárea está diretamente relacionada com a prevenção de cesáreas eletivas dos grupos 1 e 3 (1, 2, 5, 6, 8). Conclusões: Em seu estudo de 2001, Robson afirma que o grupo 10 é importante para avaliar se as altas taxas de cesáreas em hospitais de referência e alta complexidade, como o HUGG, são de cesáreas com indicação médica real ou não, com base no tamanho e nas taxas de cesáreas desse grupo. Considerando que este grupo pode se mostrar como um bom indicador de boas práticas e boa assistência obstétrica e que possui uma taxa de cesáreas 3 vezes maior que o esperado, faz-se necessário um acompanhamento de suas

taxas ao longo do estudo, dado sua importância estatística frente aos objetivos propostos. Outro grupo de propriedades interessantes é o grupo 3, que por ser um grupo de baixa complexidade, é esperado que suas taxas de cesáreas sejam menores e por isso podem ser utilizadas como parâmetro de confiabilidade da obtenção dos dados (6,12). Apesar disso, o HUGG apresenta uma taxa de cesáreas 31,6 vezes maior do que o esperado e também deve ser acompanhado, pois a manutenção de altas taxas de cesáreas em um grupo de baixa complexidade pode indicar a necessidade de novos protocolos e um plano de ação criterioso para melhoria da assistência às parturientes deste grupo. Além de ajudar a identificar os grupos mais problemáticos e ajudar a intervir em favor da redução das taxas, sua simplicidade, flexibilidade e a baixa demanda por recursos fazem com que tenha uma boa replicabilidade em qualquer lugar do mundo.

REFERÊNCIA:

1. COSTA et al., Using a Caesarean Section Classification System based on characteristics of the population as a way of monitoring obstetric practice Reproductive Health 2010, 7:13
2. DELBAERE et al.: Limiting the caesarean section rate in low risk pregnancies is key to lowering the trend of increased abdominal deliveries: an observational study. BMC Pregnancy and Childbirth 2012 12:3.
3. VILLAR, J. et al. (2006) Caesarean delivery rates and pregnancy outcomes: the 2005 WHO global survey on maternal and perinatal health in Latin America. The Lancet Global Health. 367, p. 1819–1829. doi: 10.1016/S0140-6736(06)68704-7
4. THAENS A, et al. (2011) Understanding rising caesarean section trends: relevance of inductions and prelabour obstetric interventions at term. Facts, Views & Vision. 3 (4)p.286-291.
5. McCARTHY, FP, RIGG, L, CADY, L and CULLINANE, F (2007) A new way of looking at Caesarean section births. Australian and New Zealand Journal of Obstetrics and Gynaecology. 47, p. 316–320. doi: 10.1111/j.1479-828X.2007.00753.x
6. ROBSON MS, (2001). Classification of caesarean sections. Fetal and Maternal Medicine Review, 12, p. 23-39 doi:10.1017/S0965539501000122
7. CAUGHEY, AB, CAHILL, AG, GUISE, J-M. and ROUSE, DJ, (2014) Safe Prevention of the Primary Cesarean Delivery. The American College of Obstetricians and Gynecologists: Obstetric Care Consensus. 1, p. 1-19.
8. BETRÁN AP, et al. (2009) WHO Global Survey on Maternal and Perinatal Health in Latin America: classifying caesarean sections. Reproductive Health. doi:10.1186/1742-4755-6-18
9. VOGEL, JP et al. (2015) Use of the Robson classification to assess caesarean section trends in 21 countries: a secondary analysis of two WHO multi-country surveys. The Lancet Global Health. 3.; p. e260–270. doi: 10.1016/S2214-109X(15)70094-X
10. Organização Mundial da Saúde, (2015) Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas. Acesso em 24 de março de 2017: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4815:declaracao-da-oms-sobre-taxas-de-cesareas&Itemid=821
11. BETRÁN AP, VINDEVOGHEL N, SOUZA JP, GÜLMEZOGLU AM, TORLONI MR (2014) A Systematic Review of the Robson Classification for Caesarean Section: What Works, Doesn't Work and How to Improve It. PLoS ONE 9 (6): e97769. doi:10.1371/journal.pone.0097769
12. LEAL MC, (2009) Nascer no Brasil: inquérito nacional sobre parto e nascimento. Projeto: MCT/CNPq/CT-Saúde/MS/SCTID/DECIT nº 057/2009.

ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS DO ENDOMETRIO EM CICLOS OVULATÓRIOS INDUZIDOS COM CITRATO DE CLOMIFENO

¹Rafaela Mourão Cavalcanti da Silva (IC-UNIRIO); ²Luiz Augusto Giordano; ³Fernanda Campos (orientadora);

1 – Escola de Medicina e Cirurgia, UNIRIO

2 – Serviço de Ginecologia, Hospital Universitário Gaffree Guinle; UNIRIO

3 – Disciplina de Obstetrícia; Hospital Universitário Gaffree Guinle; UNIRIO

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: infertilidade; espessura endometrial; citrato de clomifeno.

INTRODUÇÃO:

A infertilidade é definida pelo Ministério da Saúde como ausência de gestação após um ano ou mais de tentativas de um casal que possui atividade sexual regular e sem uso de métodos contraceptivos. (1)

A indução da ovulação está indicada para os seguintes casos: infertilidade anovulatória, como, por exemplo, em mulheres com Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), para aumentar as ovulações em mulheres com infertilidade sem causa aparente, devido à disfunção hipotálamo-hipófise associada a níveis basais normais de estrogênio endógeno, e até em conjunto com reprodução assistida devido infertilidade de fator masculino. (2, 3, 4, 5, 6)

O Citrato de Clomifeno (CC) foi introduzido na década de 60 como indutor da ovulação e é um dos métodos mais usados desde então. Ele é barato, de fácil administração e possui baixo risco de hiperestimulação ovariana (3).

O CC é uma mistura racêmica de dois isômeros: enclomifeno e zuclomifeno. (4, 7) Seu sítio primário de atuação é o hipotálamo. Com a sua ação antiestrogênica atua bloqueando os receptores de estrogênio hipotalâmicos por um período superior, impedindo o feedback negativo do estrogênio endógeno para a secreção de GnRH e gonadotrofinas. Esse processo de retroalimentação leva ao aumento das gonadotrofinas (FSH e LH) que estimulam nos ovários o crescimento folicular culminando na ovulação com um número maior de folículos. (4, 6, 7)

Apesar de ocorrer ovulação em 80% das pacientes tratadas com CC, a gestação ocorre em cerca de 40%. (3, 5) Essa diferença pode ser relacionada a vários fatores como falência de implantação ou aneuploidias embrionárias. (3)

Já foi relatado que a espessura endometrial em ciclos estimulados com CC é menor quando comparada com ciclos naturais. A propriedade antiestrogênica do CC é, teoricamente, responsável por esse efeito. Porém não há nenhuma evidência clínica conclusiva desse achado em relação a resultados de gestação. (8)

Pode ser argumentado que esses efeitos negativos são aumentados pela meia vida longa – cinco dias – do CC. Se o tratamento começar no final do ciclo, esses efeitos mais provavelmente irão se estender para o período de peri-implantação. (5, 9)

A presença de metabólitos ativos do CC (enclomifeno e zuclomifeno) na corrente sanguínea por um período prolongado devido a sua longa meia vida pode produzir impacto antiestrogênico prejudicial a gravidez, como por exemplo, na espessura do endométrio. (5, 9)

Dessa maneira, é necessária a comparação dos aspectos ultrassonográficos do endométrio no primeiro e no terceiro mês de uso do CC em ciclos ovulatórios para reconhecer se a ação antiestrogênica diminui a espessura endometrial e modifica seu aspecto.

OBJETIVO:

Principal:

Comparar os achados ultrassonográficos endometriais em pacientes inférteis usuárias de CC para indução ovulatória no 1º e 3º mês de monitorização ovariana.

Secundário:

Avaliar taxa de gestação vinculada à espessura endometrial.

METODOLOGIA:

O estudo é prospectivo, está em andamento e até o momento possui 9 pacientes do ambulatório de infertilidade da disciplina de Ginecologia do HUGG. Todas as pacientes selecionadas foram submetidas à indução ovulatória com CC (50 a 100mg/dia – durante cinco dias) e receberam acompanhamento ultrassonográfico no primeiro e no terceiro mês.

As pacientes que apresentaram ovulação no primeiro mês de tratamento e que não apresentarem gestação até o segundo mês, receberam monitorização ultrassonográfica da ovulação no 3º mês. As pacientes que engravidaram no primeiro ou no segundo mês foram excluídas da pesquisa. Os achados ultrassonográficos encontrados nos meses de acompanhamento foram confrontados. As pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para serem incluídas na pesquisa.

Os ciclos foram monitorizados pela ficha de acompanhamento dos ciclos ovulatórios. Foram analisados o aspecto endometrial (proliferativo/secretor) e a espessura do mesmo. Consideramos normal o endométrio que se apresentar de aspecto trilíneo e com espessura mínima de 7 mm no período pré-ovulatório. Os dados foram analisados em programa estatístico específico para análise dos resultados.

RESULTADOS:

Foram coletadas para participar da pesquisa nove mulheres, com idades entre 23 e 37 anos. Entre elas, três completaram os 3 meses de pesquisa com avaliação ultrassonográfica em ciclos ovulatórios com CC. Três pacientes abandonaram a pesquisa, a primeira relatou efeitos colaterais ao CC (fogachos e ressecamento vaginal), outra não compareceu ao 3º mês de acompanhamento e a terceira engravidou no 2º mês de indução ovulatória. As demais estavam entre o primeiro e segundo mês de acompanhamento e sem queixas em relação à medicação.

Os fatores de infertilidade até agora são: ovulatório, uterino-cervical, coital e tubário unilateral. Entre elas: 6 possuem infertilidade primária e 3 infertilidade secundária.

A seguir a tabela que possui os dados das pacientes que completaram os 3 meses de uso de CC.

Paciente	Espessura endometrial no 1º mês	Dose de CC no 1º mês	Espessura endometrial no 3º mês	Dose de CC no 3º mês	Diferença Endometrial
1	9.6	50	6.8	50	- 2.8
2	9.0	50	6.0	100	- 3.0
3	7.6 mm	50	11 mm	50	+ 3,4

Warrington et al, 2008 (4) identificaram que a média da espessura endometrial nos ciclos que resultaram em gravidez foi de 10,02 mm. Cada 1 mm acrescentado a espessura endometrial pode aumentar as chances de gestação em até 14% para mulheres com idades, pesos e taxas hormonais semelhantes. As evidências levam a acreditar que a espessura endometrial é apenas uma das causas que levam a uma gestação, porém há outros que não são considerados rotineiramente.

Badawy et al, 2009 (5), encontraram espessura endometrial maior (média de 0.9mm maior) em pacientes que receberam o CC mais precocemente em relação as que receberam mais tardiamente, tendo um maior tempo entre o fim do uso do CC e a medida do endométrio.

CONCLUSÕES:

A pesquisa ainda está em andamento, e é necessário um numero maior de pacientes para que se consiga melhores resultados. Porém, das 03 pacientes que completaram a pesquisa até o momento, duas apresentaram espessura endometrial menor no terceiro ciclo de acompanhamento.

REFERÊNCIA:

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

PALIHAWADANA T, WIJESINGHE P, SENEVIRATNE H. A comparison of endometrial thickness following augmentation of ovulation with clomifene citrate or letrozole in women with ovulatory infertility. *Ceylon Medical Journal*, v. 60, n. 2, p. 48-52, 2015.

HELMY, MEDHAT E.E., MAHER, MOHAMMAD A.ELKHOULY, NABIH I. et al. A randomized trial of local endometrial injury during ovulation induction cycles. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, v. 138, n. 1, p. 47-52, 2017.

JIRGE, PADMA REKHAPATIL, RAJENDRA S. Comparison of endocrine and ultrasound profiles during ovulation induction with clomiphene citrate and letrozole in ovulatory volunteer women. *Fertility and Sterility*, v. 93, n. 1, p. 174-183, 2010.

BADAWY, AHMED, INANY, HESHAMOSBAH, ABEER et al. Luteal phase clomiphene citrate for ovulation induction in women with polycystic ovary syndrome: a novel protocol. *Fertility and Sterility*, v. 91, n. 3, p. 838-841, 2009.

FARHI, JACOB, ORVIETO, RAOULHOMBURG, ROY. Administration of clomiphene citrate in patients with polycystic ovary syndrome, without inducing withdrawal bleeding, achieves comparable treatment characteristics and outcome. *Fertility and Sterility*, v. 93, n. 6, p. 2077-2079, 2010.

BADAWY, AHMEDGIBREAL, AHMED. Clomiphene citrate versus tamoxifen for ovulation induction in women with PCOS: a prospective randomized trial. *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology*, v. 159, n. 1, p. 151-154, 2011.

ASANTE, ALBERT, CODDINGTON, CHARLES C.SCHENCK, LOUIS et al. Thin endometrial stripe does not affect likelihood of achieving pregnancy in clomiphene citrate/intrauterine insemination cycles.

KOSAR, OZLEM, OZAKSIT, GULNURTASKIN, MINE ISLIMYE. Luteal phase clomiphene citrate for ovulation induction in women with polycystic ovary syndrome. *Archives of Gynecology and Obstetrics*, v. 290, n. 4, p. 771-775, 2014.

Memória Social



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



FACES DA REINCIDÊNCIA PENAL: VIGIAR E PUNIR PARA REINSERIR

¹ Eduardo Marcelo da Silva Catardo (IC–CNPq); ² Francisco Ramos de Farias (orientador); ³ Alex Medeiros Kornalewski (coorientador)

1. Escola de Biblioteconomia; Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2. Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
3. Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio financeiro: CNPq.

Palavras-chaves: Prisão. Egresso. Reincidência. Inserção.

INTRODUÇÃO:

Ao abordar o tema reincidência penal como objeto de estudo, deparamo-nos com um assunto complexo, tornando ao mesmo tempo necessária a sua discussão entre pesquisadores e profissionais que atuam no ambiente prisional, assim como a reflexão por parte da sociedade em geral, levando em consideração que tal fenômeno, afeta negativamente a pessoa egressa do sistema prisional em seu processo de recuperação social. Contudo, antes de discorrer sobre as eventualidades que levam a pessoa egressa do sistema prisional a cometer delitos e, por conseguinte, o cumprimento da pena, torna-se fundamental a compreensão do significado do termo reincidência. De acordo com o que diz o Código Penal, em seu artigo 63, temos a seguinte definição de reincidência: “Verifica-se a reincidência quando o agente comete novo crime, depois de transitar em julgado a sentença que, no País ou no estrangeiro, o tenha condenado por crime anterior.” Semelhantemente, o dicionário on line Dicio classifica o reincidente como uma pessoa que repete e volta a fazer o que já havia feito; que comete novamente o mesmo crime ou delito, falha, erro; em que há reincidência; que reincide.

No sentido de compreender o processo de reincidir na vida da pessoa egressa do sistema do sistema prisional, é importante a análise de algumas práticas que tanto historicamente quanto em um período atual, se relacionam e instituem a reincidência penal.

Em face disso, a reincidência penal em diversas situações tem se apresentado de forma desfavorável tanto no processo punitivo, quanto na convivência dos detentos, contribuindo negativamente dentro do âmbito prisional, assim como no restabelecimento dos vínculos com a família e, subsequentemente, com a sociedade.

Do ponto de vista histórico, podemos citar os métodos punitivos utilizados nos períodos ancestrais, em que destacam-se os suplícios e as execuções realizadas em praça pública com requintes de crueldade, no qual predominava a violência e, sucessivamente, a aplicação de métodos e técnicas em que se consistia trazer agonia e sofrimento em diversas escalas ao réu. Podemos usar como exemplo, a prática dos suplícios, No qual de acordo com Michael Foucault (1987), era habitual a prática de castigo aos condenados em praça pública, onde ele descreve sobre o episódio punitivo aplicado à um condenado por parricídio, conhecido como Damiens, em que foi sentenciado a pedir perdão publicamente diante da porta principal da igreja de Paris, e posteriormente foi levado a praça de Greve em uma carroça com o corpo nu, usando uma camisola, e carregando uma tocha de cera acesa de duas libras, onde seu corpo foi erguido em um patíbulo, sofrendo diversas seções de torturas, como ter os mamilos, braços, coxas e barrigas das pernas atezados e aplicados conjuntamente sobre essas partes do corpo, chumbo, cera e enxofre derretidos, óleo fervente, piche em fogo, tendo sua mão direita queimada com enxofre, e por fim, teve seu corpo puxado e desmembrado por quatro cavalos e seu membros e corpos consumidos ao fogo, reduzidos a cinzas e lançadas ao vento.

Tais punições bárbaras eram aplicadas com uma predisposição em que as duras penas objetivavam o castigo e a humilhação, no sentido de ostentar o poder e autonomia da justiça exercida pelo Estado sobre a sociedade quando houvesse necessidade, no qual eram manifestos os abusos e excessos, bem como o desejo fervoroso pela vingança e a sórdida satisfação em punir.

Outrossim, a partir do século XVII, começa uma manifestação de revolta por parte da sociedade com relação à prática do suplício, bem como um protesto em meados do século XVIII, por parte de teólogos e filósofos de direito, juristas, magistrados, parlamentares, ocorrendo conseqüentemente um processo de mitigação penal. Nesse sentido, foi estipulado uma reforma em todo o processo de aplicação das penas aos condenados, extinguindo-se o regime antigo, ou seja, os suplícios, por um modelo moderno, onde todo o processo de castigo fosse mais brando no qual não houvesse a necessidade do uso de violência, mas que tivesse de fato, relação com a característica e a natureza do delito cometido.

No Brasil atualmente, de acordo com dados de pesquisa sobre reincidência criminal feita pelo Conselho Nacional de Justiça - CNJ, em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, estima-se que cerca de 70% dos egressos do sistema prisional voltam à reincidência, ou seja, dentre 7 a 10 egressos, voltam a cometer delitos e a cumprir pena (REINCIDÊNCIA CRIMINAL NO BRASIL, 2015).

Tal estimativa é desencadeada por inúmeros fatores, como por exemplo, dentro do próprio sistema prisional, onde existe uma realidade de muitas dificuldades de convivência, no qual é patente uma cultura sistematizada por intermédio dos oficiais das instituições penais, onde os costumes e as ações existentes produzem e direcionam os detentos a um processo permanente de repreensão, coerção e imposição de força exacerbada, bem como por parte dos próprios detentos, sendo presente entre eles, um sistema de hierarquia em que são estipuladas leis em que consiste na execução de restrições e punições em caso de transgressões praticadas, acarretando danos físicos e psicológicos. Tais costumes e ações corroboram uma cultura de maltratar, dominar, patrulhar, vigiar, destruir e matar, indo de contramão a qualquer medida benéfica que venha favorecer o detento no que se refere ao processo de reinserção, como por exemplo, a ausência ou prestação de auxílio precário de serviço de assistência social, ausência ou péssimas condições das salas de aula, bem como das bibliotecas, precariedade e deficiência na promoção de cursos profissionalizantes e oportunidades de trabalho. Naturalmente, tais experiências supracitadas, produzem efeitos devastadores na vida da pessoa egressa. Nesse sentido, ao tornarem-se egressos do ambiente prisional, dificilmente se libertam dos hábitos adquiridos no âmbito prisional, o que lhes ocasionam uma deficiência em todo o transcurso de restauração e retorno aos laços sociais existentes com a sociedade extra-muro, induzindo-os a um ciclo de reincidência ao crime.

Da mesma forma, quando a pessoa presa cumpre sua pena e deixa o sistema prisional, naturalmente encontra barreiras, condição esta proveniente de uma série de situações restritivas e excludentes, como por exemplo, a precariedade das instituições privadas e estatais de auxílio e apoio ao egresso, o qual muitas vezes por limitações e ineficiência, não promovem políticas de inclusão, sendo negligenciados suportes educacionais e profissionalizantes, o que propiciaria melhorias na educação escolar e oportunidades de cursos profissionalizantes, o que viabilizaria possibilidades no mercado de trabalho aos egressos. Nesse mesmo sentido, temos um estudo que respalda essa enunciação. De acordo com Souza e Silveira (2015), A implementação de programas voltados aos egressos do sistema prisional surge a partir da percepção de que a prisão não reintegra socialmente os indivíduos que por ela passam, demonstrando a incapacidade deste modelo de punição resolver o problema da violência e da criminalidade. No Brasil, programas destinados a esse público atuam, principalmente, no âmbito do atendimento psicossocial, inserção no mercado de trabalho e qualificação profissional. Contudo, o total de programas ainda é insuficiente e muitas iniciativas são executadas por entidades filantrópicas, ou por meio de parcerias e convênios firmados com prefeituras, estados e universidades.

Há uma resistência por parte das empresas privadas no que tange a concessão de oportunidades de empregos, pois há um receio devido ao preconceito e receio por parte da sociedade em relação à conduta após à saída da prisão, onde há todo um imaginário social que vê na figura da pessoa egressa do sistema prisional um ser perigoso em potencial, em detrimento do desejo de mudança e reestruturação, e que supostamente, colocaria em descrédito a conduta íntegra da

pessoa egressa dentro do ambiente de trabalho, ocasionando em algumas circunstâncias, prejuízos e perdas irreparáveis, ainda que já tenha sido cumprida a pena devida ao estado. Ademais, é substancial que o estado aprimore as políticas que possam incentivar as empresas a contratar pessoas egressas do sistema prisional, como por exemplo, contratar pessoas egressas por intermédio de incentivos fiscais concedidos as empresas, visando minimizar as dificuldades enfrentadas após a libertação e extinguir o ciclo negativo de reincidência prisional.

Atualmente, podemos constatar, entretanto, um contexto contraditório no que se refere à ambientação do egresso dentro do sistema prisional, em seu período de cumprimento de pena privação à liberdade, predominando um sistema de criminalização por parte do Estado sobre o apenado em seu processo de reeducação social, sendo utilizados métodos violentos de repreensão na custódia, mesmo após a modernização das penas, no sentido de comeder o homem no investimento de ações delituosas. Tal conjuntura vai de encontro com o a Lei de Execução Penal (LEP) nº 7.210 de 11 de Julho de 1984 em seu artigo 10º, no que diz: A assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade. A assistência estende-se ao egresso pelo prazo de um ano, a contar da saída do estabelecimento (BRASIL, 1984).

Do mesmo modo, é existente tanto por parte do Estado no que se refere a execução da lei penal, assim como de toda a sociedade, uma deturpação extremamente equivocada que vale destacar, o qual se tem a visão de que todos que adentram ao cárcere cometeram crimes nas mesmas proporções, estando sujeitos a sofrerem as mesmas punições, sem terem o direito de serem classificados segundo os seus atos. Podemos constatar, entretanto, que tal situação é contrária a Lei de Execução Penal, em seu artigo 5º: “os condenados serão classificados, segundo os seus antecedentes e personalidade, para orientar a individualização da execução penal” (BRASIL, 1984, n/p), assim como em seu artigo 8º: “O condenado ao cumprimento de pena privativa de liberdade, em regime fechado, será submetido a exame criminológico para a obtenção dos elementos necessários a uma adequada classificação e com vistas à individualização da execução” (ibid., 1984, n/p). Dentro de um contexto histórico, os métodos punitivos utilizados pela esfera de justiça criminal, manifestam-se diante da sociedade como um distorcido mecanismo que proporcionou no passado e presente, e proporcionará no futuro, “educação”, “cura” e “liberdade”, pautando-se em teorias, discursos e justificativas de cunho técnico, científico e jurídico, apesar de verificarmos uma absoluta arbitrariedade e subsequentemente, uma supressão de oportunidades e possibilidades de transformação e inserção da pessoa egressa ao convívio social. Diante de toda essa conjuntura, podemos perceber que a reincidência penal tem se instituído como uma circunstância negativa e constante sobre a realidade da pessoa egressa do sistema prisional.

OBJETIVOS:

Compreender a reincidência da pessoa egressa no sistema prisional.

METODOLOGIA:

Será realizado um estudo a partir da revisão da literatura sobre o sistema prisional e as prerrogativas da Lei de Execução Penal e uma pesquisa de cunho documental, a qual será realizada por intermédio de livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, filmes, vídeos, tecnologia da informação e o banco de informações da LPSPV.

RESULTADOS:

Com base no texto, constata-se uma deficiência por parte do estado na promoção de políticas que proporcionem melhorias à pessoa egressa na construção dos laços sociais. É visto também uma falta de estrutura das penitenciárias no processo de estruturação da vida do condenado no âmbito prisional. A LEP possui pontos importantes sobre políticas que auxiliam à pessoa egressa, porém, de forma genérica, faltando uma maior fiscalização que fomente o cumprimento mais efetivo da lei.

CONCLUSÕES:

Diante da falta de estrutura do Estado, percebemos a incapacidade de propiciar reeducação aos detentos e egressos do sistema prisional, pois historicamente, é mantida uma ideia de pensar que somente a detenção proporcionará transformação aos indivíduos, perpetuando meramente uma capacidade punitiva, em detrimento da falta de um propósito educativo, sendo esta conjuntura insustentável no retorno da pessoa egressa do sistema prisional ao convívio com a sociedade, e potencialmente fomentando para a continuidade negativa da reincidência penal.

REFERÊNCIAS:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7210compilado.htm <acesso em: 23 de Maio de 2018 às 22:00 hs.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: História das Violências nas Prisões. 28ª Ed. Vozes, 1987.

OLIVEIRA, C. P.; Reincidência criminal no Brasil, IPEA. Rio de Janeiro: 2015. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/150611_relatorio_reincidencia_criminal.pdf>. Acesso em: 30 de Maio de 2018.

SANTOS, D. R.; NEVES, F. S.; CABRAL, L. F. DICIO, Dicionário Online em Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 23 de Maio de 2018.

SOUZA, R. L.; SILVEIRA, A. M. Mito da ressocialização: programas destinados a egressos do sistema prisional, SER Social. Brasília: , jan.-jun./2015. Disponível em: <periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/download/14720/11997>. Acesso em: 26 de Maio de 2018.

PEQUENOS AGRICULTORES DO RIO DA PRATA DE CAMPO GRANDE (RJ): REVENDO CONCEITOS DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL

¹Luana Rodrigues Rego Ramos (IC – discente); ¹Maria Amália Silva Alves de Oliveira (orientador).

1 - Departamento de Turismo; Escola de Turismologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: PIBIC-CNPq

Palavras-chave: Turismo; Memória; Patrimônio ambiental; Pequenos Agricultores

INTRODUÇÃO

Formada por diversos bairros, a Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro passou por uma série de transformações econômicas e sociais que promoveram a passagem de uma localidade rural para urbana. Por mais que a urbanização tenha chegado, ainda é possível encontrar lugares que possuem práticas rurais, como na localidade do Rio da Prata do bairro de Campo Grande, localizado na Zona Oeste. Nesta localidade, há uma comunidade que se encaixa no que é chamado como “populações tradicionais”. Esta, localizada no Parque Estadual da Pedra Branca possui ainda uma “cultura rural” que se diferencia de outros lugares do bairro, característica que já há algum tempo chama a atenção a ponto de ter sido matéria de reportagem no Jornal O Globo, ficou ainda mais em evidência pelo fato de muitos agricultores desta localidade terem se adaptado para produzir dentro dos padrões da agricultura orgânica.

A agricultura orgânica tem sido muito valorizada por estar associada a vida saudável e ao que é natural. Por este motivo, muitas pessoas de fora da Zona Oeste tem se dirigido ao local para comprar esses produtos e quando vão são recebidos em um sítio, onde há toda uma preparação voltada para o que se pode encontrar na “roça”, como por exemplo um café da manhã que se assemelha ao de uma fazenda, atividades de lazer com trilhas e caminhadas pelo “mato”, banhos de cachoeiras e o “clima do interior”. Os visitantes são atraídos pelos produtos orgânicos e lá encontram uma atmosfera que remete a “vida na roça”. (OLIVEIRA, 2017).

Cada vez mais os pequenos agricultores querem desenvolver a atividade turística naquela região e mostrar sua cultura, modo de vida e memórias para os visitantes e denominam esse fluxo de visitação de turismo rural, agroturismo, turismo no espaço rural, turismo de base comunitária, turismo comunitário e outras denominações. Entretanto, as variadas denominações só demonstram que o fenômeno ainda não está plenamente identificado e assim, precisa ser investigado para que o segmento de turismo que conceitualmente mais se aproxima do que lá ocorre seja melhor trabalhado e divulgado. Por tudo isso, este subprojeto tem por tema a análise de todos os conceitos de segmentos da atividade turística que se utilizam da cultura e do rural para assim poder identificar se no Rio da Prata de Campo Grande ocorre turismo ou lazer e, se for turismo, qual tipo de segmento é ou pode ser.

OBJETIVO

Este projeto tem como objetivo analisar os conceitos de segmentos da atividade turística que buscam explicar as manifestações desta no espaço rural, classificar o tipo de fluxo de visitação que ocorre no Rio da Prata de Campo Grande, além de analisar o material reunido objetivando dialogar com projeto de pesquisa ao qual o presente está vinculado.

METODOLOGIA

A metodologia que será adotada nesse projeto de pesquisa insere-se no levantamento bibliográfico e documental a ser realizada em material coletado nas Secretarias de Turismo. Também será utilizada a internet e bibliotecas.

RESULTADOS

A questão dos valores é central neste projeto. Ao analisar os diferentes discursos, tanto do ponto de vista construídos pelas políticas públicas; quanto do ponto de vista dos agricultores locais, demais grupos sociais, organizações não governamentais, entre outras. A proposta é perceber os valores e os pontos de vista que diferentes posições sociais engendram, procurando enunciar as construções discursivas e seus desdobramentos.

Porém, pelo fato desta pesquisa estar em andamento, será apresentado a proposta do projeto, apontando os objetivos e realizando um breve resumo sobre trabalho.

CONCLUSÃO

O modo de vida dos agricultores do Rio da Prata de Campo Grande (RJ) se aproxima do que foi definido como “povos e comunidades tradicionais”, ou seja, grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

A particularidade cultural deste grupo fornece o apelo necessário para que fluxos de visitação se instalem, somando ao apelo de visitação que o próprio Parque já carrega. Ao mencionarmos fluxos de visitação, a discussão recai sobre o Turismo e o Lazer. Dessa forma, o presente projeto de pesquisa pretende analisar o conjunto de transformações que incidem sobre a comunidade formada por agricultores do Rio da Prata, analisando assim as relações entre o presente e passado e o urbano e o rural.

REFERÊNCIAS

JORNAL O GLOBO. “Sertão Carioca”. Publicado em 04/10/2015

OLIVEIRA, Maria Amália S.A. “Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro: entre o rural e o urbano”. revista Iluminuras, Porto Alegre, v. 18, n. 45, p. 325-349, ago/dez, 2017.

CONHECIMENTO E ESQUECIMENTO: ESPAÇOS DE SABER EM INSTITUIÇÕES PRISIONAIS

Francisco Ramos de Farias (Orientador) Ludmila Ribeiro de Souza Alves (Bolsista IC UNIRIO)

Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisa sobre a Violência – PPGMS- UNIRIO

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Biblioteca; prisão; memória

INTRODUÇÃO:

A palavra prisão, no senso comum, é por vezes atrelada ou evoca a noção de castigo, punição, justiça. A pena de reclusão da liberdade surgiu como alternativa para punições como suplícios em praça pública. Esse novo modo de pena, considerado como uma forma de “humanização” das penas, suspendeu a forma de punir ou marcar diretamente o corpo, antes feito com mutilações, marcações a ferro, desmembramentos, fogueiras ou forcas, conforme diz Foucault (1975) em seu livro *Vigiar e Punir*. Agora se pune indiretamente o corpo. Não com castigos físicos, mas com a detenção, com a supressão de direitos - como o de ir e vir, com o controle, com a sujeição a uma nova rotina e cultura - a carcerária. Entretanto, o ato de cometer o delito e de passar pela correção do Estado ainda deixa marcas corporais não mais visíveis a olho nu, marcas subjetivas. O egresso do sistema penitenciário encara em liberdade o estigma social de por ter passado pelo encarceramento, embora haja a Lei de Execução Penal (LEP), de 1984, que prevê assistências em campos como material, saúde, jurídico, social, religioso e educacional ao interno e egresso do sistema prisional, que orientam no retorno a liberdade e objetivam prevenir a reincidência. O campo educacional prediz que é necessário - além de escolas, ensino superior e profissional - bibliotecas com o acervo que preste serviço recreativo, instrutivo e didático e de acesso a todas as categorias de internos. A instituição biblioteca é tão antiga quanto o ideal de punição, porém, a popularização do uso da biblioteca só se deu na era Carolíngia quando, sabendo da importância do letramento, Carlos Magno chamou ao seu império notáveis pessoas para treinar uma elite letrada. Desde então, os índices de analfabetismo foram caindo e conforme ia acontecendo, o acervo das bibliotecas ia aumentando, passaram a permitir usuários nos mosteiros, além da criação de bibliotecas onde o acesso é permitido a todos, chamadas Bibliotecas Públicas. Levando em conta a importância da informação para o desenvolvimento e crescimento cidadão, o acesso e sua disponibilidade não devem ser interrompidos quando a pessoa entra em situação de privação de liberdade. As Bibliotecas Prisionais, então, auxiliam em um dos propósitos a que se destinam as prisões: pelo isolamento, fazer a pessoa refletir sobre seus atos e, assim, se tornar apta a voltar a liberdade.

OBJETIVO:

Analisar como funcionam os espaços de saber nas unidades prisionais, com destaque a bibliotecas e espaços similares, visando seu impacto para as pessoas em custódia e alinhar com os padrões biblioteconômicos pré estabelecidos a respeito dos processos de conservação, gestão e desenvolvimento de coleções de bibliotecas.

METODOLOGIA:

Revisão bibliográfica sobre a temática prisional e as nuances pertinentes a interação de pessoas egressas do sistema penitenciário com a sociedade, na medida em que esse processo ocorra; Revisão bibliográfica sobre bibliotecas dando ênfase ao seu papel para sociedade.

RESULTADOS:

Embora descrito na LEP, as assistências a internos e egressos do sistema penitenciário são escassas em algumas partes do território e precárias, conforme levantado pelo mapeamento de instituições que prestam assistência ao egresso do

sistema, do Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisa sobre a Violência (LPSPV). As Bibliotecas localizadas em prisões e penitenciárias também não fogem ao padrão das outras assistências. Seu acervo é por vezes débil e em más condições, além da ausência de bibliotecários para gerir, conservar e organizar as bibliotecas nessas instituições, de acordo com os princípios da biblioteconomia. Há ainda a falta de conhecimento e informação sobre o assunto por parte da sociedade e dos próprios bibliotecários.

CONCLUSÕES:

Um dos valores que se atribui a Biblioteca, de um modo geral, é o de memória, porém no caso das Bibliotecas Prisionais, esse valor se converte em esquecimento, invisibilidade. A ausência de informações ou recomendações atualizadas da IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions), por exemplo, é um fato que atesta essa condição. Outro fato é que o bibliotecário não tem condições legais de atuar nas Bibliotecas Prisionais por não existir uma lei que regularize sua atuação, condenando o funcionamento das bibliotecas nesses espaços e indo contra a LEP, pois para ser biblioteca é obrigatório ter pelo menos um bibliotecário. Com a ausência de um profissional também há a ausência de uma boa política de desenvolvimento do acervo e de conservação da biblioteca na unidade prisional, que se torna um obstáculo, acarretando em um acervo defasado e diminuindo sua vida útil. Mesmo que haja a Lei de Execução Penal (LEP), são determinações muito amplas e gerais, orientando somente que a biblioteca deve ser de uso de todas as categorias de internos e deve ter livros instrutivos, recreativos e didáticos, conforme o artigo 21 da mesma, o que gera margem para questionamentos e uma não unidade a respeito do funcionamento dessas bibliotecas.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL, Código Penal, Constituição Federal. Lei de Execução Penal (LEP): Lei 7.210 de 11 de Julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7210compilado.htm>. Acesso em: 20/08/2018 as 9:28h.
- ELIAS, Rodrigo. A Carlos o que era de César. Revista de história da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, ano 9, n 98, novembro, 2013
- FOUCAULT, Michel, Vigiar e punir, 29 edição, ed. Vozes, 2004.
- International Federation of Library Associations and Institutions - Orientações para serviços de biblioteca para reclusos. 3º edição. [S.l.], 2005.

PEQUENOS AGRICULTORES DO RIO DA PRATA DE CAMPO GRANDE (RJ): MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E TURISMO

Análise Do Curso De Condutores De Visitantes Do Parque Estadual Da Pedra Branca(Rj)

Maiara da Silva (IC-UNIRIO) Maria Amália Silva Alves de Oliveira (Orientador)

INTRODUÇÃO:

O Parque Estadual da Pedra Branca teve em 1971 a criação da Área de Proteção Ambiental (APA), sua criação foi devido a intenção de preservar a região pela qual o parque se estende. Localizado na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, ocupando cerca de 10% do seu território, sendo a maior Unidade de Conservação do município com a área de aproximadamente 12.500 hectares.

O Parque se situa na Zona Oeste do Rio de Janeiro fazendo limite com dezessete bairros: Jacarepaguá, Taquara, Camorim, Vargem Pequena, Vargem Grande, Recreio dos Bandeirantes, Grumari, Jardim Sulacap, Realengo, Padre Miguel, Bangu, Senador Camará, Santíssimo, Campo Grande, Senador Vasconcelos, Guaratiba e Barra de Guaratiba.

Fernandez (2014) afirma que a criação desta Unidade de Conservação pode ser entendida como uma interferência do Estado sobre as disputas entre os usos rurais e urbanos que ali se estabeleceram desde a década de 1930 e que, na década de 60 e 70, se tornam marcantes, com a integração viária da cidade e a expansão e consolidação das relações capitalistas no país.

Neste Parque há um pequeno grupo de agricultores que sempre produziram de forma tradicional, entretanto com o passar do tempo esses agricultores foram sendo forçados a se adequar a outra forma de produção para atenderem as exigências impostas a uma Área de Proteção Ambiental. Desta forma, eles foram se enquadrando a prática agrícola dentro dos parâmetros da agricultura orgânica e isso tem atraído muitas pessoas para o local em busca da aquisição dos produtos e eles também temvendido esses produtos nas feiras orgânicas. (LEAL, 2010).

Em 2015 foi promovido pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA) o Curso de Condutores de Visitantes do Parque Estadual da Pedra Branca, tendo sido voltado os moradores da região ou do entorno e objetivando preparar o Parque para visitaçao turística que ocorreria em decorrência das Olimpíadas.

OBJETIVO:

Contribuir para o entendimento do processo de turistificação do Parque;

Analisar os resultados do projeto do INEA de condutores de turísticos;

Verificar se os produtos orgânicos atuam como atração turística.

METODOLOGIA:

A metodologia que será adotada nesse projeto de pesquisa insere-se em pesquisa bibliográfica e documental a ser realizada em material coletado no Instituto Estadual do Ambiente(Relativo ao curso realizado). Também será utilizada a internet e bibliotecas.

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se que ao longo da realização da pesquisa ao final, se consiga elaborar uma reunião de dados sobre os resultados do Curso de Condutores de Visitantes do Parque Estadual da Pedra Branca de forma a colaborar com o projeto docente "Pequenos agricultores do Rio da Prata de Campo Grande (RJ): Memória, Patrimônio e Turismo".

CONCLUSÃO:

Tendo em vista que a pesquisa ainda esta em processo de desenvolvimento, e não possui de imediato uma conclusão e nem resultado. Assim sendo, este sub projeto de pesquisa terá como objetivo analisar os resultados desse Curso de Condutores de Visitantes do Parque Estadual da Pedra Branca, para verificar se o mesmo está colaborando com a divulgação da agricultura orgânica como atração turística no Parque Estadual da Pedra Branca especialmente no Rio da Prata de Campo Grande (RJ).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:

- FERNANDEZ, A. C. F. Eu vivo da natureza: resistência e conversão agroecológica de produtores na cidade do Rio de Janeiro. REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, p. 26, 2014.
- LEAL, Pedro Fonseca. “Construção do agricultor “orgânico”: os sitiantes do rio da prata, município do Rio de Janeiro (RJ)”. In: Revista Raízes volume 30 número 2 julho-dezembro. 2010

VESTÍGIOS E ATUALIZAÇÕES DE MEMÓRIAS NO PROCESSO DE RETORNO DE PESSOAS EGRESSAS DO SISTEMA PRISIONAL À VIDA FORA DA PRISÃO.

¹Valéria Bernini Peron (IC- CNPq); ²Francisco Ramos de Farias (orientador), ³Gláucia Regina Vianna (co-orientadora)

1. Escola de Biblioteconomia; Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2. Programa de Pós-Graduação em Memória Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq.

Palavras-chaves: Prisão; ex-presidiário; memória

INTRODUÇÃO:

Segundo dados obtidos no Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN), disponibilizado em dezembro de 2017, o perfil das pessoas presas na cidade do Rio de Janeiro é bem definido, são jovens entre 18 e 24 anos de idade, negros e pertencentes às classes mais baixas da população, cuja maioria não chegou ao ensino médio. Ainda de acordo com o relatório, em junho de 2016, a população carcerária do Brasil era de 726.712 presos, com uma taxa de aprisionamento de 352,6 pessoas presas para cada 100 mil habitantes, enquanto a média mundial de acordo com relatório da ONU no ano de 2014, é de 144 presos para cada 100 mil pessoas, mostrando dessa forma a realidade brasileira como terceiro país do mundo com maior número de pessoas encarceradas, ficando atrás dos Estados Unidos e da China, com o agravante de que a população carcerária segue aumentando. O Estado do Rio de Janeiro, também ocupa o terceiro lugar no país, no ranking da colocação dos estados brasileiros, com uma população de 50.219 pessoas presas. De acordo com as Leis, o Estado que pune deveria ser o mesmo que propicia o processo de ambientação da pessoa egressa, que conforme esclarece Farias (2016, p. 22), deveria ser pautado da seguinte forma:

rompimento do passado do crime, estranhamento decorrente da saída da prisão, familiarização do ambiente físico transformado, ruptura com a temporalidade do ambiente da prisão, dificuldade de desapego à prisão e perda de vínculo com outros presos, dificuldade de abrir mão das referências das autoridades prisionais e a retomada da convivência familiar”,

porém verifica-se que este processo não é realizado. Com a ausência dessas medidas, torna-se muito difícil para a pessoa egressa não reincidir no crime, e esta parece ser a questão principal, falta por parte do Estado investimentos efetivos para com a pessoa que cumpre pena, para que ao sair da prisão, conforme assinala Vianna (2015), a pessoa egressa possa ter um trabalho que lhe devolva a dignidade para reconstrução de sua vida fora do ambiente do presídio, apresentando alternativas que sejam capazes de funcionar como meios que propiciem escolhas construtivas na vida, considerando que os sujeitos que vivem excluídos em condições deploráveis de uma vida marcada por vivências trágicas e problemas sociais acabam por tornar-se mais vulneráveis à criminalização. O Estado, ao se desviar de sua função e deixar de garantir direitos básicos e de prover condições para que as pessoas desenvolvam suas capacidades humanas e intelectuais, gera um caos social que se expressa por meio do desemprego e da vulnerabilidade social. Os dados do INFOPEN revelam que grande parte das pessoas presas são condenadas por crimes como tráfico de drogas, roubo, furto e receptação, crimes que não ferem a vida, e não é o encarceramento que resolverá estas questões, mas sim uma real efetivação das políticas sociais que garantam a toda a população direitos à saúde, educação, lazer, habitação, alimentação, previdência e assistência social. O presente estudo tem como objetivo compreender o processo de retorno de pessoas egressas do

sistema prisional à vida fora da prisão. Vale ressaltar que a preocupação com o atendimento ao pessoa egressa surge no final do século XIX, a partir dos Congressos Penitenciários Internacionais. Embora houvesse participado de congressos anteriores, a atuação mais efetiva do Brasil ocorreu em 1930, no X Congresso Penitenciário Internacional realizado na cidade de Praga. Neste congresso, foram discutidos um conjunto de regras sobre o modo de tratar os presos e pessoa egressas do sistema prisional, que foram em parte reproduzidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 1957, como as Regras Mínimas para o Tratamento dos Presos das Nações Unidas que por sua vez influenciaram o conteúdo da primeira lei de execução penal brasileira, a Lei de Execução Penal (Lei nº 7210/84). (Postulados, princípios e diretrizes para a política de atendimento às pessoas egressas do sistema prisional, 2016, p.20). Segundo o Artigo 26 da Lei de Execução Penal, é considerado pessoa egressa, “o liberado definitivo, pelo prazo de um ano a contar da saída do estabelecimento; o liberado condicional, durante o período de prova” (BRASIL, 1984), e o pessoa egressa fica sob a responsabilidade do Estado, cujas funções são “oferecer assistência ao pessoa egressa dando apoio para reintegrá-lo à vida em liberdade concedendo, se necessário, alojamento adequado e alimentação pelo prazo de dois meses que pode ser prorrogado com base no parecer do assistente social declarando o empenho do pessoa egressa na busca de emprego” (BRASIL, 1984). Não obstante, na Cidade do Rio de Janeiro, a maioria dos projetos funcionam de forma precária, alguns chegaram a ser extintos, dificultando o processo de retorno das pessoas egressas do sistema prisional à vida fora da prisão, e que por não conseguirem oportunidades que lhes permita gerir a vida, passam a viver à margem da sociedade. A fim de compreender o retorno das pessoas egressas do sistema prisional à vida fora das prisões, nos reportamos ao ano anterior à criação da Lei de Execução Penal, período em que o pessoa egressa não tinha direito à assistência, época em que não existia o Ministério Público e os Departamentos de Estado. Neste contexto, o que se adotava era o modelo administrativo da execução da pena, o que significava que não havia o acompanhamento da execução da pena por parte da justiça, ela era parte integrante do processo penal. Com a Lei de Execução Penal, sancionada em 11 de julho de 1984, esperava-se significativas mudanças no processo de retorno de pessoas egressas do sistema prisional as quais viabilizassem condições para a elaboração de um outro planejamento de vida que não fosse a reincidência ao crime, pois foram criados um conjunto de órgãos, de diferentes poderes, diferentes atuações com responsabilidades previamente estabelecidas com o objetivo final de integrar socialmente o condenado, como reza em seu Art. 1º: “A execução penal tem por objetivo efetivar as disposições da sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado”. (BRASIL, 1984). É mister compreender que a pessoa egressa do sistema prisional, doravante carregará um estigma, e encontrará muitas barreiras na busca do trabalho. O preconceito às pessoas egressas do sistema prisional está arraigado em vários setores da sociedade, a qual não quer saber que, mais cedo ou mais tarde ocorrerá o retorno da pessoa egressa ao convívio social. Diante deste fato, é necessário investir na aplicação de políticas públicas voltadas para esta realidade no intuito de oferecer possibilidades para que a pessoa egressa encontre caminhos para reconstrução de sua vida fora da prisão. Neste contexto, existem órgãos, os quais compõem a execução penal. O Ministério Público é o responsável pela supervisão de todos os órgãos da Execução Penal; os Tribunais de Justiça, realizam o acompanhamento nos estados da implantação e funcionamento do projeto Começar de Novo idealizado pelo Conselho Nacional de Justiça, que dá baliza para o funcionamento de todos os projetos existentes no território nacional além de fornecer documentação e orientação necessárias às pessoas egressa e suas famílias; os Conselhos da Comunidade, atuam junto à sociedade na busca de recursos materiais e humanos para melhorar a situação do preso e da pessoa egressa; os Patronatos tem a função de assistir materialmente e moralmente as pessoas egressas, afim de facilitar seu retorno à vida fora da prisão; e as Defensorias Públicas, incumbidas de fornecer orientação jurídica, judicial e extrajudicial, de forma integral e gratuita, às pessoas egressas e suas famílias.

OBJETIVO:

Promover a construção de memórias sobre os vestígios da prisão no processo de retorno da pessoa egressa do sistema prisional à liberdade, compreender a repercussão da experiência do cárcere na vida da pessoa egressa no retorno à liberdade, analisando se o trabalho realizado pelos projetos voltados para o atendimento da pessoa egressa do sistema

prisonal possui efeitos significativos que auxiliem na elaboração de outro planejamento de vida que não seja a reincidência ao crime.

METODOLOGIA:

A pesquisa bibliográfica foi realizada com o objetivo de compreender o processo histórico e atual referente a questão do pessoa egressa do sistema penal no Brasil e a aplicação da Lei de Execução Penal (Lei nº 7210/84). Foi realizada pesquisa documental em sites do governo Federal, Estadual, Municipal do Estado do Rio de Janeiro e em sites de organizações não governamentais durante o período de outubro de 2017 à abril de 2018, afim de realizar o mapeamento dos projetos voltados para a atenção e assistência da pessoa egressa do sistema prisional em que foram aplicados operadores booleanos durante a busca dos sites na internet para obtenção de dados das entidades pesquisadas.

CONCLUSÃO:

Os dados expostos no INFOPEN 2017, demonstrando o aumento exponencial de pessoas privadas de liberdade e o perfil étnico, etário, educacional e socioeconômico dessa população encarcerada, refletem a extrema desigualdade social brasileira, tendo como foco o sistema penitenciário do Rio de Janeiro, bem como do Brasil. Embora haja o reconhecimento formal de normas constitucionais e legislação detalhada regulamentando a execução penal, a realidade demonstra que a norma vigente e a vida dos prisioneiros e das pessoas egressas do sistema prisional confundem-se em uma zona de indistinção e incertezas quanto ao futuro, diante da falta de estrutura das penitenciárias na recuperação do condenado pouco o ajudando na estruturação da sua vida pós-prisão, demonstrando a falta do caráter educativo da pena privativa de liberdade e a sua face punitiva. Pensar que somente a detenção proporcionará a transformação das pessoas, e que estas referão suas existências dentro da prisão tornando-se pessoas recuperadas é uma ideia insustentável diante da realidade vivida nas prisões.

REFERÊNCIA:

- BRASIL. Lei nº 7210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l7210.htm>. Acesso em: 02.jul.2018.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Postulados, Princípios e Diretrizes para a Política de Alternativas Penais. Disponível em: <www.cnj.jus.br/files/conteudo/arquivo/.../c291046c303e359f32873a74b836efcd.pdf>. Acesso em: 10.jul.2018
- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: História da Violência nas Prisões. 42ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, Penal e Penitenciária Internacional Federal. Disponível em: <www.stf.jus.br/bibliotecadigital/DominioPublico/48650/pdf/48650.pdf>. Acesso em: 10.jul.2018
- VIANNA, Gláucia Regina; FARIAS, Francisco Ramos de, Trauma Memória e Violência. Curitiba: Juruá, 2015.
- FARIAS, Ramos Francisco de, Os efeitos da prisão na ambientação do egresso do sistema penal no retorno à liberdade, 2016. 42 p. Projeto de Pesquisa. Trabalho não publicado.

Museologia



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



O MAPEAMENTO DE REFERÊNCIAS E INFLUÊNCIAS NA ANÁLISE DO PENSAMENTO DOS AUTORES DA MUSEOLOGIA NA SUA RELAÇÃO COM O CAMPO – TEXTOS E CONTEXTOS (2000-2005)

Ana Cristina Valentino Maia Leite (IC-UNIRIO) Orientador: Prof. Dr. Bruno César Brulon Soares

Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Referências; influências; mapeamento do pensamento; construção de textos; campo museológico, interdisciplinaridade

INTRODUÇÃO

A construção das teorias de cada ser humano se dá por meio de observações e análises feitas sobre a produção teórica existente, o que leva à sistematização do conhecimento. A partir de diversas influências buscamos o desenvolvimento do nosso pensamento individual, que é inegavelmente calcado num coletivo.

O presente Plano de Estudos foi concebido a partir da ideia de que todo trabalho acadêmico se desenvolve por meio de pesquisas bibliográficas diversas; ora provenientes de experiências de leituras prévias, feitas ao longo da vida, ora no momento pontual da pesquisa. Essa busca de referências vem a orientar o pensamento de quem escreve, conduzindo-o para o objetivo que se pretende alcançar. As referências refletem escolhas baseadas em modelos nos quais acreditamos ou concordamos que virão a expressar, de forma assertiva, o que queremos escrever. Além disso, elas constroem o nosso modo de pensar o mundo, o que acaba por nos posicionar num lugar onde há pensamentos e pessoas afins, inserindo-nos em correntes e grupos que compartilham ideias semelhantes¹.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar as referências dos artigos dos autores brasileiros publicados nos ICOFOM Study Series² - ISS dos anos 2000 até 2005, a fim de produzir um Mapa de Referências e Influências (MRI), o que, num primeiro momento, demonstrará as fontes buscadas para delinear o pensamento acerca da construção dos textos em si, e num segundo momento, o próprio pensamento de cada autor no contexto do campo museológico brasileiro na primeira metade dos anos 2000, evidenciando as influências que os nortearam, e buscando um diagnóstico do panorama museológico do período.

2.2 Objetivos específicos

Mapear a produção brasileira reconhecida no seio do Comitê Internacional de Museologia – ICOFOM, no período investigado; analisar a produção em Teoria Museológica e as contribuições registradas nos ICOFOM Study Series, contextualizando o lugar de fala dos autores brasileiros no campo acadêmico da Museologia; identificar e listar os assuntos abordados nos artigos dos autores brasileiros, buscando estabelecer uma comparação com as pautas discutidas no campo museológico nos dias atuais.

¹ Inspiração no texto: ALMEIDA, Fábria; ALVES, Marinez. Possibilidades para a Construção do Conhecimento Humano. Revista Encontros de Vista [online]. Edição 3, p. 68-74. Disponível em: <http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/POSSIBILIDADES_PARA_A_CONSTRUCAO_DO_CONHECIMENTO_HUMANO.pdf>. Acesso em:

2 abr. 2017. ²ICOFOM Study Series é uma revista internacional desenvolvida pelo Comitê Internacional de Museologia, voltada para estudiosos de museus, profissionais, estudantes e pesquisadores, que examina questões atualizadas no campo da Museologia. A museologia (ou a teoria do museu) é definida aqui de acordo com os conceitos-chave da museologia, que inclui todos os esforços de teorização e pensamento crítico sobre o campo do museu [...]. ICOFOM Study Series (Tradução nossa). Disponível em: <<http://network.icom.museum/icofom/publications/icofom-study-series/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

METODOLOGIA

O processo de pesquisa baseou-se na leitura dos textos do ICOFOM Study Series, disponíveis no site do ICOFOM – Comitê

Internacional de Museologia / ICOM - Conselho Internacional de Museus, através do link:

<<http://network.icom.museum/icofom/publications/icofom-study-series/com>>. A partir da leitura da produção de autores brasileiros entre os anos de 2000 a 2005, foi feita uma análise da participação desses profissionais e estudiosos do campo museológico e museal, a fim de demonstrar suas referências, procurando identificar como influenciaram o campo e como foram influenciados por autoras e autores tanto da Museologia como de áreas afins.

Para o delineamento de uma metodologia para a análise dos textos dos ISS, foi elaborado o seguinte critério: após a leitura de cada texto, as informações elencadas foram dispostas em fichas elaboradas com objetivo de classificar o texto, extraindo suas ideias centrais, palavras-chave e referências, entre outros pontos, em uma análise qualitativa, como no modelo a seguir:

ICOFOM STUDY SERIES 33 - Final version

Tema: Museology - an instrument for Unity and Diversity?

Título do artigo: Diversity and cultural tolerance: What is the role of contemporary museums?

Referência do artigo: XAVIER CURY, Marília. Diversity and cultural tolerance: What is the role of contemporary museums? In: **Museology - an instrument for Unity and Diversity?** Part I - Museology and Indigenous People. ICOFOM Study Series, ISS 33 - Final version. Krasnoyarsk, Belokurikha e Barnaul: ICOFOM, 2003. Disponível em: <http://network.icom.museum/fileadmin/user_upload/minisites/icofom/pdf/ISS%2033_final_version%202003.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2018.

Autor:	XAVIER CURY, Marília
Cidade:	São Paulo, Brasil
Idioma:	Inglês

Número do ISS:	33 - Final Version
Local / Ano:	Krasnoyarsk, Belokurikha e Barnaul, Rússia, 2003
Páginas:	18 a 21

Dados inferidos na análise:	
Palavras Chave:	Passado pré-colonial brasileiro, identidade cultural brasileira, papel dos museus, diversidade e tolerância cultural, patrimônio dos grupos indígenas, museus etnográficos.
Ideias centrais:	A autora discute sobre o papel dos museus na conservação e comunicação do patrimônio dos grupos indígenas brasileiros e na relação diversidade cultural/tolerância. Cury "passa a limpo" o passado pré-colonial do Brasil, e aborda as questões de influência desses grupos na construção da memória e identidade cultural brasileiras e da contribuição dos museus etnográficos na manutenção desses elementos.
Metodologia:	Análise teórica
Citações diretas:	Mellatti, Montserrat e Vasconcelos, Alonso & Lustosa.*
Possíveis referenciais:	História, Etnologia e Arqueologia.

Comentários:	
*Julio César Mellatti - Antropólogo	
*Camilo de Mello Vasconcellos e Ana Carla Alonso (USP/Museu de Arqueologia e Etnologia) Paulo Rodrigues Lustosa (USP/Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas). Professores ligados às áreas de História, Arqueologia e Museologia.	
*Montserrat - referência não encontrada.	
<p>IMPORTANTE: No ISS 34, que é uma edição de <i>Preprints</i> (pré-publicações), há uma versão desse texto em português, onde consta a lista de referências bibliográficas. Vide ficha.</p>	

Referências do artigo:	
Não consta no artigo. É possível que isso se deva a uma falha na edição, visto que a autora faz citações diretas durante o texto.	
*Não foi possível identificar o nome completo de um dos autores citados.	
A análise das referências e influências foi prejudicada pela ausência da lista de referências bibliográficas.	

Análise

Marília Xavier Cury desconstrói a história do "descobrimento" do Brasil conforme contada nas escolas durante o Ensino Fundamental, ressaltando que os povos indígenas que aqui viviam à época da chegada dos portugueses já tinham histórias e culturas construídas ao longo de muitos e muitos anos, bem anteriores aos anos 1500. Ela ressalta a influência dos grupos indígenas na construção da memória e identidade cultural brasileiras, e discute o papel dos museus, com ênfase nos museus de etnologia, na conservação e comunicação do patrimônio desses grupos, no contexto da diversidade e da tolerância. Apóia-se na História, na Etnologia e na Arqueologia para embasar os seus argumentos.

Ao final da ficha, o campo denominado “Análise” é utilizado no estudo de um único texto. Quando há mais de um texto é usado o campo “Análise Comparativa”, que visa demonstrar de que maneira cada autor ou autora resolveu explorar um mesmo tema. Dessa forma, é possível observar as fontes e referências selecionadas no desenvolvimento do pensamento acerca de determinado assunto, com o objetivo de mapear as diferentes abordagens.

4 RESULTADOS

A primeira análise se deu sobre o panorama museológico da primeira metade dos anos 2000. Através dos assuntos abordados nas edições dos ISS produzidos de 2000 a 2005, verificou-se que estes estão entre as principais pautas dos museus até os dias de hoje:

Uma segunda análise foi feita a partir da identificação de quem eram os autores e autoras que tiveram artigos publicados nesse período. Dentre os 13 textos encontrados, 13 tiveram a participação de mulheres inseridas no contexto dos museus e da Museologia. Em um dos artigos houve a participação de um homem, também pertencente ao mesmo contexto supracitado. Entre os nomes com participação preponderante, encontram-se o de Tereza Scheiner (4 textos) e o de Marília Xavier Cury (5 textos). Por esse motivo, o foco do estudo girou em torno das referências e influências dessas duas autoras. Em comum, Scheiner e Cury têm a influência da antropologia, da filosofia e da sociologia, permeadas pela museologia, funcionando como uma espécie de “argamassa” na construção dos seus pensamentos. Como referências recorrentes é possível citar os nomes de Jean François Lyotard e Néstor García Canclini, como inspirações no trabalho de Tereza Scheiner, e de John Dewey e Waldisa Rússio, como parte do arcabouço teórico de Marília Xavier Cury.

Em paralelo às análises dos textos dos ISS, surgiu a oportunidade de empreender uma pesquisa sobre a produção realizada no âmbito do projeto de um livro didático sobre os autores da Museologia - apoiado pelo ICOFOM (Comitê Internacional de Museologia) e ainda em andamento - num contexto maior, que engloba uma análise ainda mais ampla do campo museológico, com a inclusão do estudo sobre as referências e influências dos 18 nomes que irão compor essa publicação (brasileiros e estrangeiros). A partir dessas comparações e de outras feitas com os autores da Museologia, é possível obter um mapeamento dos pensamentos que fazem parte da rede que constitui o campo museológico, que tem como base a interdisciplinaridade e a troca de influências.

A referido projeto do livro didático, aliado à perspectiva desse plano de estudo, tem por objetivo contribuir com o acesso de estudantes de Museologia e de outras áreas afins ao conhecimento específico do pensamento museológico, colaborando também com a proposta delineada inicialmente por Zbyněk Z. Stránský, de definir a museologia como ciência. Stránský [...] não foi o primeiro pensador do nosso campo a afirmar que a Museologia é ciência. No entanto, ele foi o primeiro a tentar prová-lo. Sua teoria, que partia da pergunta sobre o “caráter” da Museologia científica, ou seja, sobre o seu objeto de estudo, o levou a negar o museu como objeto central da disciplina. Tal negação, em vez de responder à primeira questão colocada, fez com que o próprio Stránský e os tantos outros autores que ele influenciou encarassem o desafio de construir hipóteses e teorias que sustentassem esse campo do saber.³

5 CONCLUSÕES

O plano de estudo atuou como ponto de partida para um projeto maior, o de democratizar o acesso ao saber museológico de forma ampla. A ideia do estudo das referências, influências e autores influenciados na construção do pensamento de cada autor é fundamental para atingir o objetivo central do plano, que é o desenvolvimento de um Mapa de Referências e Influências (MRI), que fará parte de publicações em andamento, que pretendem traçar um panorama do pensamento museológico no Brasil e no mundo.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fábila; ALVES, Marinez. Possibilidades para a Construção do Conhecimento Humano. Revista Encontros de Vista [online]. Edição 3, p. 68-74.

3 Zbyněk Z. Stránský. Em "Autores". [Blog História da Museologia]. Disponível em: <<https://historiadamuseologia.blog/autores/zbynek-zbyslav-stransky/>>. Acesso em: 22 jul.

2018.

Disponível em: <http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/POSSIBILIDADES_PARA_A_CONSTRUCAO_DO_CONHECIMENTO_HUMANO.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2017.

CERÁVOLO, S. Delineamentos para uma teoria da Museologia. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 12, n. 1, p. 237-268.

ICOFOM STUDY SERIES – ISS. Vols. 32 a 35. ICOM/ICOFOM. Disponível em: <<http://network.icom.museum/icofom/publications/icofom-study-series/com>>. Acesso em: 17

ago. 2018.

LIMOEIRO, C. M. Ideologia de desenvolvimento. Brasil: K-JQ. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

STRÁNSKÝ, Zbyněk Z. Museology as a Science (a Thesis), Museologia, n.15, XI, 1980a, pp. 33-39.

Zbyněk Z. Stránský. Em "Autores". [Blog História da Museologia]. Disponível em: <<https://historiadamuseologia.blog/autores/zbynek-zbyslav-stransky/>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA PRESERVAÇÃO NO BRASIL: AS ORIGENS DO ENSINO DE CONSERVAÇÃO-RESTAURAÇÃO, DOS PRIMEIROS LABORATÓRIOS E DO PROFISSIONAL CONSERVADOR

¹Flora Pinheiro Hernandez (PIBIC/CNPq); ¹Ivan Coelho de Sá (orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Museologia; Preservação; Conservação

INTRODUÇÃO:

A história da Preservação no Brasil é uma história de problemas, deficiências, descontinuidades, altos e baixos, que emperraram o desenvolvimento da Conservação como ciência e repercutiram na atuação profissional. Estes problemas estão relacionados diretamente à falta de apoio e de incentivo, por parte das políticas públicas, à formação em Conservação-Restauração e à implantação de laboratórios nas instituições de Patrimônio, sobretudo nos museus. Estes dois fatores repercutiram diretamente na capacitação profissional e na atuação do conservador-restaurador.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Recuperar a História da Preservação no Brasil a partir das interfaces entre Formação e Laboratórios.

Objetivos Específicos:

- Levantar origens, conteúdos e desenvolvimento das disciplinas de Preservação-Conservação-Restauração no Curso de Museologia da UNIRIO;
- Investigar a implantação de disciplinas isoladas de Preservação-Conservação-Restauração em outros cursos: Belas Artes, Arquitetura, Arquivologia e Biblioteconomia;
- Investigar sobre o surgimento e o desenvolvimento de laboratórios de Conservação-Restauração nos Museus Brasileiros e em outras instituições de Patrimônio;
- Investigar sobre o perfil e a atuação dos profissionais de Conservação-Restauração nos primórdios dos museus brasileiros;
- Levantamento de textos sobre Preservação-Conservação citados na bibliografia do livro Introdução à Técnica de Museus, de Gustavo Barroso (1946).
- Mapeamento dos artigos levantados da Revista Mouseion (1927-1946), bem como a análise da incidência de determinadas instituições museológicas e suas nacionalidades.

METODOLOGIA:

Este subprojeto fundamenta-se na busca em fontes primárias, sobretudo em documentos institucionais, jornais e depoimentos. Num primeiro momento foi elaborado um mapeamento da documentação do Curso de Museologia da UNIRIO, bem como de outros cursos desta Universidade e de outras que possuam cursos com disciplinas de Preservação-Conservação-Restauração.

Num segundo momento, foi feito um mapeamento na documentação de museus antigos, como o Museu Nacional, o Museu Histórico Nacional, o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu Imperial, entre vários outros, com o objetivo de levantar informações e dados referentes à possível implantação de laboratórios de Conservação-Restauração. Paralelamente foi feito também um levantamento relativo aos profissionais que atuaram nestes laboratórios (formação profissional, área e período de atuação etc.).

Outro recurso utilizado refere-se à elaboração de entrevistas com antigos funcionários e profissionais de Conservação-Restauração, aposentados ou em vias de se aposentar, que participaram ativamente da organização de Cursos, Laboratórios, etc.

Alguns dos resultados de tais pesquisas foram os levantamentos das matrizes curriculares dos anos 1932, 1934, 1944, 1966, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1978, 1986, 1996, 2008 e 2010; a publicação do artigo “Subsídios para a História da Preservação no Brasil. A formação em Conservação-Restauração no Curso de Museologia da UNIRIO”, publicado nos Anais do Museu Histórico Nacional, volume 44, páginas 11 a 32; e a monografia “A monografia Conservação de Pinturas, de Regina Liberalli: Estudo comparativo entre a área da conservação de museus dos anos 30-40 com a atualidade”, de Laís Barroso Perry.

Recentemente, foi realizada a análise temática e quantitativa dos sumários da revista *Mouseion* (1927- 46), buscando extrair o tema de cada artigo para identificar e quantificar os principais conteúdos trabalhados, destacando aqueles com foco na Conservação-Restauração. Para isso, foram criadas tabelas com a distinção de cada revista, o título dos artigos, autores, página e assunto (tema) atribuído (imagem 1). O total de tal quantificação resultou em tabelas de 143 páginas. Foram definidas oito categorias temáticas: Museus, Conservação, Restauração, Conservação-Restauração, Patrimônio-Monumentos, Bibliotecas, Arqueologia e Coleções (imagem 2). Em cada categoria, foram inseridos artigos de acordo com os assuntos abordados (imagem 3). Ao final, foi elaborada uma relação quantitativa dos subtemas em cada categoria, ação que nos permite observar as principais áreas abrangidas pela revista, e dentro delas, os conteúdos de maior incidência.

Após esta análise, notou-se a predominância de determinadas instituições e de certos países nos artigos. Desta maneira, procurou-se mapear quais seriam tais instituições e seus países de origem. Para isto, foram criadas tabelas correspondentes a cada país, sendo nelas inseridas as instituições encontradas e ao final montada uma tabela com a ocorrência de cada país (imagem 4).

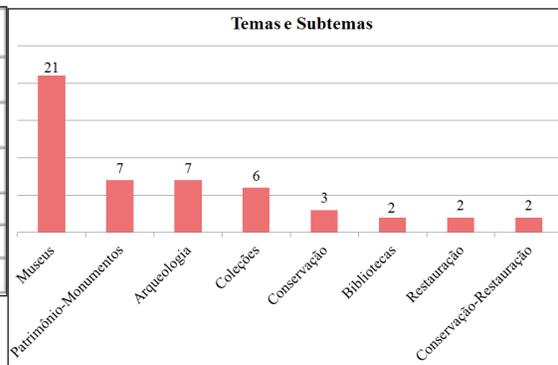
O resultado desta última etapa realizada na pesquisa foi a monografia “O Curso de Museus e seu pioneirismo na concretização de Políticas de Preservação no Brasil”, de Flora Pinheiro Hernandes.

Imagem 1

Revista <i>Mouseion</i> – abril/1927 (Ano 1, n°1)			
seção	ARTIGOS PRINCIPAIS		
título	autor	página	tema
L'oeuvre de coopération intellectuelle et l'Office international des Musées		3	Museus/Associações
Programme de l'Office international des Musées		11	Museus/Associações
L'Accord entre les Chalcographes nationaux		17	Museus/Moldagem/Catagrafia/Registos
La Coopération des musées de moulages		23	Museus/Moldagem/Catagrafia/Registos

Imagem 3

Imagem 2



BRASIL. Decreto nº 24.735, de 14 de julho de 1934. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Rio de Janeiro, DF, 25 de julho de 1934. Seção 1, p. 1.5234.

BRASIL. Decreto nº. 58.800, de 13 de julho de 1966. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 de julho de 1966. Seção 1, p. 7.931.

BRASIL. Parecer CNE/MEC nº. 776/97, de 3 de dezembro de 1997. Dispõe sobre as orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, Brasília, DF, 3 de dezembro de 1997.

BRASIL. Parecer CFE/MEC nº 4.127/74, de 6 de dezembro de 1974. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Conselho Federal de Educação, Ministério da Educação e Cultura, Brasília, DF, 7 de fevereiro de 1975.

BRASIL. Portaria nº 485, de 7 de outubro de 1975. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Ministério da Educação e Cultura, Brasília, DF, 23 de outubro de 1975.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL (Rio de Janeiro – RJ). Instruções para Matrículas no Curso de Museus. Rio de Janeiro, 1941.

OFFICE INTERNATIONAL DES MUSÉES. Museion: Revue Internationale de Muséographie. Paris: Office International des Musées, Institut International de Coopération Intellectuelle. v.1-50, ano 9-14, 1927-1940.

SÁ, Ivan Coelho de. Subsídios para a História da Preservação no Brasil. A formação em Conservação-Restauração no Curso de Museologia da UNIRIO. In: Anais do Museu Histórico Nacional, v. 44, 2012.p. 11-32.

SCHEINER, T.C.M.; PANTIGOSO, M.G.. Projeto de Reformulação Curricular. Rio de Janeiro: Escola de Museologia / UNIRIO, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Fichas de Requerimento de Matrícula do Curso de Museus – MHN. Rio de Janeiro: Núcleo de Memória da Museologia no Brasil, 1939-79.

CONCEITOS E IMAGENS SOBRE ARQUEOLOGIA E PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL, E NO INSTITUTO PRETOS NOVOS.

Gusthavo Gonçalves Roxo (IC-Unirio); Alejandra Saladino (Orientadora)

Departamento de Estudos e Processos Museológicos

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho apresenta uma investigação sobre os conceitos e imagens sobre Arqueologia e Patrimônio Arqueológico: alguns resultados sobre um estudo de percepção social no MHN e no IPN, A realização de estudos de percepção social sobre a comunicação em museus se estabelece como ferramenta eficaz para a análise e avaliação das atividades museais. O projeto do qual se origina a presente comunicação tem como objetivo estudar os significados da Arqueologia e do Patrimônio Arqueológico expressos pelo público participante das atividades museais.

OBJETIVO

O Plano de Estudos tem como objetivo geral estudar os significados da Arqueologia e do Patrimônio Arqueológico expressos pelo público participante das atividades museais. O objetivo desta comunicação é apresentar alguns resultados do estudo de percepção social desenvolvido em três museus da cidade do Rio de Janeiro que expõe objetos arqueológicos: o MHN, o IPN e o MAI. Objetivamos também com esta comunicação apresentar e refletir sobre o processo de coleta dos dados, principalmente sobre os desafios enfrentados.

METODOLOGIA

A investigação procurou atingir dois segmentos dos públicos sensibilizados pelas atividades desenvolvidas nos museus, a saber: o público de visitação programada, mais especificamente o público escolar (incluindo os professores), e o público espontâneo. Foram aplicados métodos adequados para um estudo qualitativo, uma vez que pretendemos identificar significados, valores e crenças, a coleta direta das imagens e representações do público participantes foi feita por meio de questionários, desenvolvidos e aplicado um questionário nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, e também a observação assistemática.

RESULTADOS

Os questionários foram aplicados em duas instituições; Museu Histórico Nacional e Instituto Pretos Novos, houveram diversas dificuldades na aplicação dos mesmos. Foram mais de 10 visitas para aplicação dos questionários no Museu Histórico Nacional e 4 no Instituto Pretos Novos, além disso aconteceram duas idas ao Museu Arqueológico de Itaipu, sem realização de questionários.

O Número de questionários realizados ainda não representa uma amostra suficiente para ter uma ideia clara ou representativa do público das instituições, no entanto a partir destes é possível notar alguns pontos, além da experiência no campo que rendeu diversas análises. O público do Museu Histórico Nacional através dos questionário de público espontâneo é majoritariamente masculino, no entanto aconteceu de algumas vezes mães saírem correndo com os filhos procurando um banheiro, não podendo parar para responder os questionários e mais tarde não retornando ao circuito expositivo.

Ao perguntar o que era a Arqueologia e posteriormente se ela é importante ou não, sentia nas pessoas uma concordância geral na importância da mesma, mas muitas pessoas não conseguiam especificar sua importância. Como é possível ver nos dados do campo um, as pessoas deram respostas que associaram a arqueologia principalmente a Objetos, Passado e Antiguidade. A grande maioria dos visitantes espontâneos do Museu Histórico Nacional identificou a importância da

Arqueologia, destes 54% definiram que a importância se dá pelo melhor conhecimento da nossa história, do nosso passado.

No Instituto Pretos Novos, questionários foram aplicados durante visitas mediadas, estas que aconteciam com diversos grupos visitando o espaço ao mesmo tempo, em duas situações mais de 70 pessoas visitavam a instituição ao mesmo tempo, o espaço é pequeno o que causa uma leve confusão. Nestes dias questionários foram aplicados com alguns poucos visitantes e como reflexo do público destas visitas a maioria era composta de mulheres. Na primeira visita, que era escolar, perguntei a professora se poderia aplicar o questionário com alguns alunos, ela fez questão de escolher os alunos que responderiam, um deles estava conversando e foi afastado da visita pela professora para responder o questionário.

A única visita mediada acompanhada no Museu Histórico Nacional, pela dificuldade de visitas no público alvo da pesquisa, era de uma turma de jovens aprendizes, onde o professor também escolheu os alunos que iriam responder o questionário.

CONCLUSÕES

O trabalho em campo, a pesquisa, através dos questionários mostrou diversos problemas e dificuldades em sua realização, principalmente em relação a visitas guiadas e a limitação do público alvo da instituição. A Equipe do Museu Histórico Nacional sempre responderam os e-mails com rapidez e gentileza, muitas eram as visitas agendadas informadas por eles que não correspondiam ao grupo alvo deste trabalho. Uma possível mudança no público alvo no próximo ano de pesquisa pode facilitar a realização do trabalho e o proporcionando para serem trabalhados.

REFERÊNCIAS:

- ALMANSA, J. (2006): La imagen popular de la arqueología en Madrid, *Arqueoweb* 8/1. http://www.ucm.es/info/arqueoweb/numero8/_conjunto8_1.htm (Acesso 12/09/2011).
- ALMANSA, J. (2011): Arqueología para todos los públicos. Hacia una definición de la arqueología pública "a la española", *Arqueoweb* 13, 87-107. <http://www.ucm.es/info/arqueoweb/numero-13.html#13> (Acesso 15/09/2011).
- BALME, J., WILSON, M. (2004): Perceptions of Archaeology in Australia amongst educated young Australians, *Australian Archaeology* 58, 19-24.
- CALIPPO, G. M. V. T. (2012) Arqueologia em notícia: pesquisas impressas, sentidos circulantes e memórias descobertas. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Divulgação Científica e Cultural. Campinas: UNICAMP, 199p. (pdf)
- DARWILL, T. (2006): Public Archaeology: a European Perspective. En J. Bintliff (ed.), *A Companion to Archaeology*. Blackwell Publishing, Malden, 409-434.
- ERICKSON, A. (2011): Outreach and Education in Archaeology, *Online Journal in Public Archaeology* 1, 45-54. <http://www.arqueologiapublica.es/index.php> (Acesso 10/09/2011).
- IBRAM. Documento preliminar do Programa Nacional de Educação Museal. Brasília: Ibram/MinC, 2014.
- IPHAN. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília: IPHAN/MinC, 2014.
- IPHAN. Plano Intermediário para Gestão do Patrimônio Arqueológico. Brasília: Centro Nacional de Arqueologia, CNA/IPHAN/MinC, 2010.
- KATSAMUNDANGA, S. (2009): Consuming the Past: Public perception towards the discipline of archaeology in Zimbabwe. http://sanord.uwc.ac.za/users/9174080913/Conference_2009/Katsamudanga_PAPER.pdf (Acesso 5/10/2011).
- LAKATOS, E.M & MARCONI, M.A. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Ed. Atlas, 1996.
- RAMOS, M., DUGANNE, D. (2000): Exploring Public Perceptions and Attitudes about Archaeology, *Society for American Archaeology*, Harris Interactive, February 2000. <http://saa.org/Portals/0/SAA/pubedu/nrptdraft4.pdf> (Acesso 18/03/2011).
- SARS, F. de, CAMBE, G. (2011): Image de l'archéologie auprès du grand public, *Etude Ipsos / INRAP*. http://www.inrap.fr/userdata/c_bloc_file/9/9636/9636_fichier_IPSOS-archeologie (Acesso 28/09/2011).
- SOUZA, Carine Silva de. Educação em museus e Arqueologia. Trabalho de fim de Curso. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2015, 85p.
- ZAPATERO, Gonzalo Ruiz. Presencia social de la Arqueología y percepción pública del pasado. GARCÍA, Carlos Ferrer & SÁNCHEZ, Jaime Vives-Fernández (Eds.). *Construcciones y usos del pasado: patrimonio arqueológico, territorio y museo. Jornadas de Debate del Museu de Prehistòria de València*. València: Museu de Prehistòria de València, 2012, p.31-73.

RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA MUSEOLOGIA NO BRASIL

(Em busca do logos da Museologia:
extrato dos Congressos Nacionais de Museus I – 1956, 1959, 1962, 1965 e 1970)

¹João Marcelo Struchi Bebiano de Amorim (IC-UNIRIO); ²Ivan Coelho de Sá (orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: museologia, memória, congressos de museus

INTRODUÇÃO:

A inquietação que anima esta proposta emergiu a partir dos estudos que têm sido realizados nos últimos anos sobre as coleções que chegam ao Núcleo de Memória da Museologia no Brasil - NUMMUS. Ao longo do processamento técnico, os documentos são organizados, inventariados e acondicionados em caixas classificadas pelo nome da coleção (intitulada com o nome do doador) e por categorias temáticas que “narram” a trajetória ou as atividades profissionais do doador. Desta forma, temos verificado que há uma incidência de aproximadamente 18,5% de coleções de museólogos que participaram e preservaram o material relativo aos congressos nacionais de museus em questão, ou seja, das 92 coleções já inventariadas, 17 possuem quantidade relevante de documentos relativos a estes eventos, tais como: editais, programas, listas de participantes, folders, comunicações, artigos, fotografias.

Neste sentido, tal proposta se destinou a analisar a massa documental relativa aos cinco primeiros Congressos Nacionais de Museus, ocorridos, respectivamente, em 1956, 1959, 1962, 1965 e 1970. Até o momento, podemos afirmar que estes congressos representaram as primeiras iniciativas para a formação de um movimento de classe destinado de se debruçar sobre assuntos e demandas relativas aos Museus, à Museografia, à Museologia, ao Público e aos seus Profissionais e que claramente almejam a delimitação das diretrizes do campo profissional e o processo formulador de um discurso normativo (BOURDIEU, 2002, p.14), que, por sua vez, contribuiria para a constituição de um estatuto científico para a Museologia no âmbito das ciências humanas e sociais.

Por isto, este subprojeto de pesquisa sinaliza, num primeiro momento, a possibilidade de analisar e interpretar as propostas e as ações realizadas nas primeiras cinco edições dos Congressos Nacionais de Museus, e, a partir dos dados extraídos, avaliá-las junto ao desenvolvimento e à concretização nas políticas nacionais e internacionais na “arena” da cultura, bem como às transformações sociais e econômicas do período, sobretudo no que tange aos Museus e à Museologia.

OBJETIVO:

Objetivo Geral

- Identificar as influências e possíveis impactos das discussões dos congressos sobre o pensamento museológico brasileiro.

Objetivos Específicos

- Levantar as temáticas de cada congresso e as possíveis articulações com os congressos subsequentes.
- Identificar as experiências, os debates e as repercussões em âmbito nacional e internacional que influenciaram as temáticas eleitas para os congressos;

- Entender a relevância destes congressos como impulsos em direção a uma discussão epistemológica para o desenvolvimento da Museologia no Brasil.
- Mapear e analisar a motivação e o impacto das temáticas discutidas nos Congressos Nacionais de Museus, seus participantes e as produções apresentadas nestes eventos.
- Investigar de que maneira estas discussões se aplicavam no cotidiano do trabalho nos museus.

METODOLOGIA:

Levantamento e análise de fontes primárias - textual e iconográfica - referentes aos Congressos Nacionais de Museus no âmbito das coleções do Núcleo de Memória da Museologia no Brasil - NUMMUS;

Análise bibliográfica da produção intelectual em Museografia e Museologia entre 1950 e 1970.

Levantamento e análise de textos de Museologia e Museografia no período 1950-70.

Levantamento e análise das atas das Assembleias do Conselho Internacional de Museus - ICOM realizadas no período 1950-70.

Articulação de fontes primárias e de publicações referentes à Museologia e Museografia no período 1950-70.

RESULTADOS:

Em termos metodológicos e conceituais:

A compreensão de que os Congressos Nacionais de Museus funcionaram como uma necessidade legítima e emergente dos conservadores de museus / museólogos de se reunirem e debaterem as questões fundamentais da profissão, sintonizadas com as recomendações internacionais.

A Museologia brasileira, ao mesmo passo que acompanhou a trajetória da Museologia internacional - leia-se de base francófona - criou e inaugurou também uma trajetória particular como campo de conhecimento, profundamente sedimentado no Curso de Museus do Museu Histórico Nacional.

A compreensão de que estes congressos foram molas propulsoras do próprio desenvolvimento do campo profissional e disciplinar da Museologia como arena dinâmica e em constante transformação, tendo gerado impactos no pensamento museológico brasileiro, no âmbito da formação.

Produtos da primeira fase deste estudo:

- Compilação de dados destes congressos, nos quais podem ser identificadas as temáticas, os sujeitos bem como as matrizes conceituais e metodológicas das discussões trabalhadas nestes eventos.
- Um conjunto de referenciais que constituem-se em fontes sólida de pesquisa para TCCs, artigos, dissertações e teses.

CONCLUSÕES:

Em suma, é possível observar após um extenso trabalho de pesquisa que tal plano de estudos constitui-se em uma oportunidade assaz proveitosa não somente para um aprofundamento das trajetórias intelectuais individuais de tais profissionais pioneiros (cujos trabalhos formam importante fonte primária neste trabalho), como também do desenvolvimento do campo da Museologia em si. Sejam através dos questionamentos, preocupações ou debates que permeavam o campo no período estudado, os Congressos Nacionais de Museus podem ser considerados como pólos de intercâmbio de ideias e de produção de conhecimento altamente sintonizados com as preocupações internacionais e nacionais constituindo, portanto, um estudo detalhado indispensável para a compreensão de práticas e pensamentos relevantes para o campo da Museologia até os dias atuais.

REFERÊNCIAS:

BOURDIEU, Pierre. Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andrea Loyola. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

LORENTE, Jesús Pedro. **Manual de Historia de la Museología**. Madrid: Ediciones Trea, 2012.

MAROEVC, Ivo. **Introduction to Museology - the European approach**. Munchen: Verlag Dr. Christian Müller-Straten, 1998.

SÁ, Ivan Coelho de; SIQUEIRA, Graciele. **Curso de Museus - MHN, 1932-1978: Alunos, Graduandos e Atuação Profissional**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Museologia, 2007.

CURSO DE MUSEOLOGIA UNI-RIO, 1975-2º ATÉ A ATUALIDADE: ALUNOS, GRADUANDOS E ATUAÇÃO PROFISSIONAL.

¹Juliana Gomes Novaes dos Santos (IC/UNIRIO); ¹Ivan Coelho de Sá (orientador).

1 – Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Curso de Museologia UNIRIO; Recuperação da Memória da Museologia; História dos Museus e da Museologia.

INTRODUÇÃO

Amparado no Projeto de Pesquisa Recuperação e Preservação da Memória da Museologia no Brasil, este subprojeto pretende colaborar no processo de recuperação da memória do Curso de Museologia da Escola de Museologia – UNIRIO, no período de 1975-2º até a atualidade, realizando o levantamento de todos os alunos que cursaram a Escola de Museologia, para ter, como produto final, os dados quantitativos dos alunos ingressantes, das transferências, dos trancamentos, das reaberturas, enfim, informações que possibilitarão mapear as evasões e os que realmente concluíram o Curso, inclusive, a atuação profissional dos formandos.

O Curso de Museologia UNIRIO, oriundo do Curso de Museus, criado no Museu Histórico Nacional – MHN, em 7 de março de 1932, com o objetivo primordial de formar profissionais para atender às necessidades técnicas daquele Museu, praticamente o primeiro com caráter nacional. O Curso funcionou no Museu Histórico Nacional de 1932 até 1979, tendo formado 758 museólogos. Em 1977, ainda funcionando no MHN, o Curso foi absorvido pela Federação das Escolas Federais Isoladas do Rio de Janeiro – FEFIERJ, pelo Decreto nº: 79.723, de 24 de maio de 1977. Em 1979, a FEFIERJ foi transformada em Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO, datando desta época a transferência do Curso de Museologia do MHN para as novas instalações do recém-inaugurado Prédio do Centro de Ciências Humanas, centro que passou a ser constituído por este curso e pelos de Arquivologia e Biblioteconomia. A partir deste momento, o Curso passa a formar semestralmente turmas de bacharéis em Museologia. Em fevereiro de 1997, o Centro de Ciências Humanas foi transferido da Rua Xavier Sigaud para o atual Prédio do CCH, à Avenida Pasteur, no bairro da Urca.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Elaborar um levantamento geral dos alunos inscritos no Curso de Museologia da UNIRIO no período de 1975-2º até a atualidade.

Objetivos Específicos:

- Elaborar quadros demonstrativos mapeando e contabilizando dados quantitativos semestrais e gerais: 1- Ingressantes e Concluintes; 2- Ingressantes por Transferência; 3- Transferências para outros Cursos; 4- Abandonos; 5- Trancamentos e Reaberturas; e 6- Ingressantes por Convênios Estrangeiros.
- Levantar informações relativas à formação e à atuação profissional.
- Associar os dados mapeados às transformações políticas, econômicas, sociais e culturais das décadas de 70, 80 e 90.

METODOLOGIA

A metodologia deste subprojeto concentra-se basicamente na pesquisa em fontes primárias. Através dos Livros de Registro de Alunos, dos Livros de Atas de Coleções de Grau e dos Dossiês Escolares de todos os alunos matriculados no Curso de Museologia no período em questão. Paralelamente, foi consultada a documentação pertencente ao Núcleo de Memória da Museologia no Brasil, inclusive antigos convites de formatura. Também foram utilizados depoimentos orais de professores e de ex-alunos, a fim de complementar os dados, bem como a Plataforma Lattes para coleta de currículos.

RESULTADOS

Foram elaborados nove quadros sinóticos: 1- Ingressantes e Concluintes; 2- Ingressantes por Transferência; 3- Transferências para outros Cursos; 4- Abandonos; 5- Trancamentos e Reaberturas; 6- Ingressantes por Convênios Estrangeiros; 7- Matrículas canceladas; e 8- Jubilamentos; 9- Ano/Semestre com maior Índice de Permanência na Área, para contagem dos resultados. Algumas informações tiveram que ser comparadas com depoimentos orais de alguns ex-alunos que puderam confirmar dados referentes à entrada de colegas, no entanto, isto não pode ser feito com os nomes de todos os alunos cujas informações não estavam completas, exigindo, nestes casos, buscas mais demoradas na documentação. Os pedidos de currículos dos egressos foram enviados por meio de e-mails. Para o levantamento dos endereços eletrônicos foi realizada uma rede de amigos através de redes sociais e repasse de e-mails, solicitando o envio dos dados. Ainda foi utilizada para a coleta de currículos a Plataforma Lattes. Este subprojeto permitiu ainda a elaboração de anteprojeto de monografia “Curso de Museologia - FEFIERJ/UNIRIO: quadro discente e as transformações político-culturais das décadas de 1970 a 2000”, apresentado a disciplina Metodologia da Pesquisa Aplicada à Museologia.

CONCLUSÕES

A partir dos dados obtidos, juntamente com o sub-projeto “Curso de Museologia UNIRIO, 1995-1ª à atualidade, alunos, graduados e atuação profissional”, está sendo possível organizar o catálogo Curso de Museologia – FEFIERJ – UNIRIO, 1977-2018: Alunos, Graduandos e Atuação Profissional, atualmente com 300 páginas, referente a todos os discentes do Curso neste período e com informações relevantes, tais como: ingressantes, trancamentos e reaberturas de matrículas, transferências, abandonos, jubilamentos, intercâmbio, concluintes, bem como a atuação profissional dos formandos. Este último item encontra-se em fase de conclusão. Paralelamente, estão sendo coletadas e identificadas fotos de formaturas para ilustrar o Catálogo. Após a revisão final, a idéia é publicar este catálogo.

REFERÊNCIAS:

- BARRAFATTO, Anna. Relação dos Currículos adotados de 1932 a 1975. Curso de Museus – MHN, Departamento de Assuntos Culturais – MEC, Rio de Janeiro, 1975. (Trabalho não publicado).
- CARNEIRO, Shari. A Museologia e o Curso de Museus – MHN na Mídia impressa das décadas de 1910 a 1970. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Museologia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2008.
- CRUZ, Henrique de Vasconcelos; SÁ, Ivan (org.). Do Horizonte do passado ao horizonte do futuro: 75 anos da Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1932 – 2007). 1. ed. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007. 71 p.
- MUSEU HISTÓRICO NACIONAL. Livro de Assentamentos de Alunos (MHN), 1974 - 1976. Rio de Janeiro: Curso de Museus. Livro 8, 200 p.
- MUSEU HISTÓRICO NACIONAL; FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS ISOLADAS DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Arquivo Dossiê Escolar. Rio de Janeiro: Escola de Museologia. 24 vol, 1975-1994.
- MUSEU HISTÓRICO NACIONAL; FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS ISOLADAS DO RIO DE JANEIRO; UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Livro de Coleção de Grau do Curso de Museologia, 1966-1986. Rio de Janeiro: Escola de Museologia. Livro 3, 200 p.
- OLIVEIRA, Ana Cristina Audebert Ramos de. O conservadorismo a serviço da Memória: Tradição, Museu e Patrimônio no pensamento de Gustavo Barroso. 2003. Dissertação (Mestrado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica - PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2003.
- SÁ, Ivan Coelho de; e SIQUEIRA, Graciele Karine. Curso de Museus – MHN, 1932-1978: Alunos, Graduandos e Atuação Profissional. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007. 269 p.
- SÁ, Ivan Coelho de. História e Memória do Curso de Museologia: do MHN a UNIRIO. In: Anais do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, v.39, 2007, p. 10-42.

SCHEINER, Tereza Cristina Molleta. Relação de Currículos adotados pela Escola de Museologia (1932-1995). Rio de Janeiro: UNIRIO, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Assentamentos de Alunos do Curso de Museologia, 1978 - 1980. Rio de Janeiro: Escola de Museologia. Livro 10. 200 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Assentamentos de Alunos do Curso de Museologia, 1984-1986. Rio de Janeiro: Escola de Museologia. Livro 12. 200 p.

ANÁLISE DAS EXPOSIÇÕES EM PARCERIAS COM INDÍGENAS NO MUSEU DO ÍNDIO (1953-2017)

¹ Leandro G. N. Moraes (IC-CNPq); ² Bruno Brulon (orientador).

1 – Departamento de Estudos Museológicos; Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Estudos Museológicos; Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Musealização, museus etnográficos, participação indígena.

INTRODUÇÃO:

O Museu do Índio foi fundado em 1953 em um projeto idealizado e concretizado pelo antropólogo Darcy Ribeiro através do então Serviço de Proteção ao Índio (SPI) e que era o órgão federal responsável por proteger e dar assistência aos povos indígenas do Brasil. Em seus primeiros anos de história, o museu encarregou-se de dar visibilidade e expor não apenas as culturas materiais dos indígenas brasileiros, mas também apoiar o desenvolvimento de políticas indigenistas mostrando a importância destes povos.

Apesar da extrema importância do Museu do Índio para a cultura e o patrimônio nacionais, para a Antropologia, a Museologia, e parte fundamental na difusão e compreensão das culturas e causas indígenas, poucos são os estudos que dão conta de uma análise mais aprofundada de suas exposições, práticas de musealização curatoriais que o museu desenvolveu durante os anos.

As exposições que remontam a um passado mais próximo da época de fundação do museu, observamos uma dificuldade em realizar um levantamento das primeiras exposições, em que as publicações eram praticamente catálogos informando o objetivo dos projetos (COUTO, 2012). Parte dessas informações foram obtidas por meio de jornais que circulavam no Rio de Janeiro durante as décadas de 1950 e 1990 com o uso da ferramenta “Hemeroteca Digital Brasileira” da Biblioteca Nacional. Mesmo o museu não possuindo legitimidade para falar no lugar dos indígenas, uma vez inseridos como produtores da exposição junto aos antropólogos, ambos agem como criadores de referências culturais no museu e constituem atores no processo de produção das interpretações dos indígenas como sujeitos museológicos, concretizadas pelos museólogos nas exposições que aqui nos propomos a analisar.

Pesquisar qualitativamente as exposições a partir dessa prática institucional inovadora de parcerias do Museu do Índio permite compreender qual a contribuição dos indígenas na reformulação de discurso das exposições, na requalificação das coleções, assim como as políticas de aquisição de acervos adotadas pela instituição.

OBJETIVO:

Analisar os processos de concepção de exposições do Museu do Índio desde sua fundação até os dias atuais, com ênfase no papel que os indígenas desempenharam nas exposições do Museu em que se colocou em prática o sistema de parcerias com indígenas por meio de pesquisa nos acervos do museu, identificando os processos de musealização desde as primeiras coleções que inauguram o museu identificando a participação dos indígenas na cadeia que compõem os processos de musealização.

METODOLOGIA:

Buscando alcançar os objetivos propostos, a pesquisa será organizada em três etapas, aplicadas ao caso empírico investigado, quais sejam: (1) Mapeamento das esferas sociais e dos atores engajados nos processos de musealização por meio da pesquisa documental; (2) Análise qualitativa dos processos institucionais visando identificar os critérios que regem a

musealização; (3) Observação e análise da participação dos grupos envolvidos considerando as suas categorias sociais e os valores próprios que determinam os laços com o patrimônio musealizado.

RESULTADOS:

Foi realizada pesquisa minuciosa nas publicações de jornais na base da Hemeroteca da Biblioteca Nacional retornando expressivas 3111 publicações que foram analisadas, divididas entre os jornais “Correio da Manhã”, “Jornal do Brasil”, “Diário de Notícias”, “A Tarde”, “O Jornal” e “Diário Carioca entre os anos de 1950 e 1999.

Em sua primeira exposição, o museu contou com objetos de índios xinguanos Kadiwéu, Terena, Bororo e Karajá, organizados em três salas de exposições do casarão, que apresentaram o acervo como obras de arte dos índios brasileiros. Foram inauguradas entre 1953 e 1957 uma exposição a cada ano. Em 1954 foi inaugurada “Selvícolas do Parque Nacional do Xingu”, seguida por “Vida e Obra de Marechal Rondon” (1955), “Arte Indígena Brasileira” (1956), “Índios na Floresta Tropical” (1957). A primeira década do museu foi de atividade intensa, ocupando seu espaço como museu de prestígio internacional. Quadro que começa somente a ser modificado com a demissão de Darcy Ribeiro da diretoria em 1957 e oficializada em 1958.

As décadas de 1960 e 1970 são marcadas pela deflagração definitiva da crise que se anunciava no final dos anos 1950. Em 1970, apesar do grande número – e maior quantidade de retorno obtido na década – a maciça maioria dos resultados diziam respeito somente a disponibilização de informações do endereço e horário de funcionamento do Museu, e poucas matérias relevantes sobre suas exposições e atividades realizadas, ou mesmo de denúncias de problemas e de fechamento do Museu. O estado de precariedade do museu se estende às décadas de 1980 e 1990, porém adquire contornos distintos.

A partir da segunda metade da década de 1980 e início de 1990 a FUNAI fornece, enfim, condições necessárias de verba para que o Museu do Índio pudesse voltar a ser uma instituição forte e recuperar seu prestígio (LEVINHO, 2003). Em 1990, contrariando o quadro de otimismo e investimento que durou da segunda metade da década de 1980, em 1993 o Museu do Índio entra em sua mais profunda crise, sem precedentes mesmo na época da ditadura militar. Mesmo com a FUNAI tendo sido pouco afetada, por causa da ECO-92, durante o governo Collor sua atuação foi modificada e esvaziada. O estado de completo abandono, que estabelece uma crise sem precedentes, é decorrente de uma profunda crise institucional da FUNAI, quando o Estatuto do Índio retira a tutela da saúde e da educação indígena, deixando somente a questão fundiária e de demarcação de terras sob seu encargo. Serviços do museu foram paralisados, os prédios encontravam-se destruídos (LEVINHO, 2003).

Em 2001 o Museu inaugura o projeto de parcerias intitulado “Museu do Índio de Cara Nova: instalação de uma exposição de longa duração e implantação de um sistema de proteção patrimonial”, com o objetivo de ampliar a capacidade e qualidade da difusão dos povos indígenas (GRUPIONI e LEVINHO, 2008). Todas as exposições concebidas e montadas atualmente pelo Museu do Índio são desenvolvidas dentro deste projeto, que prima por um ponto de vista específico, assinado por um especialista, que busca envolver e aproximar os indígenas da(s) etnia(s) retratadas dentro dos processos da cadeia museológica e comunicar a sua realidade para o público de um ponto de vista que combata a imagem de índio genérico.

CONCLUSÕES:

A criação do Museu do Índio representou uma mudança no discurso político e social de como enxergar e retratar os povos indígenas dentro dos museus, evidenciando-os como parte integrante da cultura nacional. Para todos os efeitos, o Museu do Índio toma para si o protagonismo no que diz respeito às coleções e à questão indígena, que até então era mais centralizada no Museu Nacional. Ainda que em seus primeiros anos o Museu do Índio não se oponha à lógica dos museus etnológicos de acervos que se constituem como “provas-existência” de culturas que precisavam ser “salvas” por estarem em vias de serem extintas (STOCKING JR., 1985), o seu discurso “desalinhado” dos outros museus federais, assumiu explicitamente seu papel sociopolítico e assistencial, ainda que recoberto do discurso salvacionista presente na

antropologia praticada na época e do positivismo de Rondon (COUTO, 2005). Isso porque o enfoque estava centrado no contexto dos objetos expostos, dos produtores (grupos indígenas) destes objetos e daqueles que eram chamados para apreciá-los (público visitante).

O Museu do Índio atravessa graves crises a partir de 1958 até o fim da década de 1990, com breves intervalos de pleno funcionamento. Chamou a atenção, neste período, o fato de que todo o processo de decadência do museu, que durou décadas, pouco despertou o interesse da população e do público, percebido apenas como uma repartição pública que pouco ou nada acrescentava (LEVINHO, 2003) para o patrimônio nacional.

Analisando a trajetória do Museu do Índio, pudemos perceber que até o início do programa “Museu do Índio de Cara Nova: instalação de uma exposição de longa duração e implantação de um sistema de proteção patrimonial”, todas foram realizadas sem a participação direta dos indígenas, muitas delas em meio a graves crises políticas e institucionais. Esta mudança se concretiza a partir da exposição de longa duração “Tempo e Espaço no Amazonas: os Wajãpi”, realizada em conjunto com a antropóloga Dominique Gallois e o povo Wajãpi (COUTO, 2012), e definiu a metodologia expositiva participativa adotada pelo Museu do Índio desde então.

REFERÊNCIA:

COUTO, Ione Helena Pereira. “Armazém da memória da Seção de Estudos do Serviço de Proteção aos Índios – SPI”. 2009. 279 f. Tese (Doutorado em Memória Social) Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

_____. Darcy e os Urubu: um caso entre colecionador e coleção. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) - Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2005.

_____. “A política institucional e o trabalho curatorial na montagem da exposição ‘Tempo e Espaço no Amazonas: os Wajãpi’”. Questões indígenas e museus: debates e possibilidades. I Encontro Paulista Questões Indígenas e Museus - III Seminário Museus, Identidades e Patrimônio Cultural, 05, 2012: 90-95.

GRUPIONI, Luis Donizete; LEVINHO, José Carlos. “O Museu do Índio de cara nova: um projeto em parceria”. In: A Presença do Invisível: vida cotidiana e ritual entre os povos indígenas do Oiapoque. Rio de Janeiro: Museu do Índio - Funai, 2008

LEVINHO, José Carlos. A construção de uma nova identidade: o processo de revitalização e modernização do Museu do Índio. XXII RBA – Comunicação – Fórum Especial 2: Museus Etnográficos no Contexto da Antropologia Contemporânea. Brasília. 2000.

STOCKING Jr, George W. Os objetos e a alteridade. Objects and others. Essays on museums and material culture. Rio de Janeiro: Univ. Estado Rio de Janeiro, Univ. Rio de Janeiro, 1995. v. 3, p.5-18. Circulação interna.

Fontes primárias

INAUGURADO ontem o Museu do índio: vasta coleção de material sobre os silvícolas brasileiros à disposição dos etnólogos. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 21 de abril de 1953. Primeiro Caderno, p. 15.

VÁRIAS cerimônias assinalaram o transcurso do Dia do Índio. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 20 de abril de 1954. Segunda Seção, p. 1.

VAI ser comemorado hoje o “Dia do Índio” – Homenagem a Marechal Rondon. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 20 de abril de 1955, Primeira Seção p. 2.

BENTO, Antônio. No Museu do Índio. Diário Carioca, Rio de Janeiro, 20 de abril de 1956. Artes, p.6.

MORAIS, Eneida de. Ainda o S.P.I. Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1956. Encontro Matinal, p. 10.

DIA do Índio será também de Rondon. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 18 de abril de 1958. Primeiro Caderno, p. 9.

LANCE Livre. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1968. Primeiro Caderno, Informe JB, p. 10.

MAYER, Patrícia. Museus Cariocas – Quem só vê belas fachadas não sabe dos riscos que elas escondem. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 11 de julho de 1978. Caderno B, p. 4.

MUSEU do Índio abandonado – Funcionários denunciam mau uso de verbas. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 de julho de 1993. Cidade, p. 12.

PATRIMONIALIZAÇÃO, MUSEALIZAÇÃO E O BEM CULTURAL IMATERIAL ALCANÇANDO VALOR NACIONAL E MUNDIAL

¹Lis Athayde Sayão (-PIBIC); ²Diana Farjalla Correia Lima (Orientador)

1- Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Estudos e Processos Museológicos; Escola de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Museologia; Musealização; Patrimônio Cultural Imaterial.

INTRODUÇÃO

O subprojeto Patrimonialização, Musealização e o Bem Cultural Imaterial Alcançando Valor Nacional e Mundial referente à pesquisa “Patrimonialização e Musealização-Bem Cultural Imaterial: da Sombra ao Valor Nacional e Mundial”, na fase atual apresenta-se como um estudo voltado ao aspecto do processo de Musealização, atuando, por conseguinte, também na função de Patrimonialização, portanto, no quadro das instâncias dedicadas à salvaguarda do patrimônio musealizado, ou seja, o museu, e o patrimônio propriamente dito. Neste cenário do duplo efeito deu-se continuidade (período 2017/18) a investigação que trata da “presença da interdependência entre o patrimônio cultural imaterial [intangível] e o patrimônio material cultural [tangível] (UNESCO, 2003). E foram objeto de análise os bens simbólicos (BOURDIEU, 1986,1989) integrantes dos acervos museológicos (contexto da materialidade) ligados a instituições tituladas por temas indicativos da imaterialidade. O período de estudo cobre desde 1946, criação do Conselho Internacional de Museus, ICOM, até 2004 quando a instituição agrega à definição de museu o “patrimônio [...] imaterial da humanidade e [...] seu ambiente” ¹. Embora um longo intervalo, considerando os anos 1940, há consonância temporal com definições internacional e nacional do patrimônio cultural imaterial, respectivamente: Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, 2000; e Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, UNESCO, 2003.

Pensar a presente investigação resulta da indagação gerada a partir de pesquisa anterior concluída em 2016, que elaborou indicadores conceituais e práticos ligados a Musealização/Patrimonialização. E na relação museu e patrimônio foram encontrados indícios que, entre 1931 (ano da 1ª. Carta de Atenas tematizando o Patrimônio), e 2000-2004, o objeto destacado para salvaguarda pelas instituições museológicas e patrimoniais, conforme prescrito pelas “instâncias de consagração” (BOURDIEU, 1989), apresentava-se predominantemente dirigido para o aspecto patrimônio material. Portanto, ao observar que no contexto musealizado não havia afirmativas registrando de modo claro o entendimento da interação imaterialidade-materialidade cabia, agora, investigar no quadro dos museus quais as instituições que pelo objeto abordado estavam relacionadas à representação imaterial, ou seja, as que se apresentavam tituladas com termos do mundo intangível mas baseadas em coleções. Tal duplicidade apontaria, então, a presença perceptível do aspecto intangibilidade, embora, no período em causa, ainda não ter sido declarado no âmbito formal das instâncias o bem cultural imaterial como categoria de patrimônio.

A base teórica e técnica de apoio para o desenvolvimento da pesquisa incluiu autores do campo da Museologia e demais domínios que trabalham assuntos correlacionados, bem como aspectos da caracterização dos museus. A destacar o

¹ Ocorreu por ocasião da 21ª Assembleia Geral do ICOM, outubro de 2004, em Seul, Coreia do Sul. Enfocou e incluiu o patrimônio imaterial-intangível no espaço do conceito e da prática museológica. A aprovou e ratificou a postura da UNESCO 2003.

teórico Pierre Bourdieu: o exercício do poder simbólico no processo de musealização, os procedimentos das instâncias de consagração e os atributos de valor que determinam os bens culturais, entre outros aportes.

OBJETIVOS

Geral: identificar e analisar museus e afins com designações relativas ao aspecto imaterial assim como dotados de coleções/acervos com abordagens temáticas referentes, isto é, referenciando manifestações com sentido e valor de Patrimônio Cultural Imaterial, período 1946-2004, e antecedendo a definições internacionais UNESCO, 2003, ICOM, 2004, e nacional IPHAN, 2000, visando por meio de percepções, apreciações (interpretações) e ações institucionais, “matriz de significações” (BOURDIEU, 1989), verificar se a imagem da interdependência imaterial-material estava presente (reconhecimento) ao longo do tempo levado para categorização.

Específicos: identificar e analisar menções feitas às manifestações expressas nas políticas, programas, definições e exemplificações com significação de Patrimônio Cultural Imaterial associadas ao espaço musealizado; elaborar com o material pesquisado um elenco interpretativo (tema e cronologia) composto de significações representando no ambiente da musealização a intangibilidade na sua interação com a materialidade; disseminar os resultados em panorama acadêmico e profissional: comunicações orais, edições e demais modalidades infocomunicacionais.

METODOLOGIA

Pesquisa exploratória, qualitativa, bibliográfica e documental com levantamento de fontes primárias (especialmente) e secundárias: legislação brasileira; instrumentos normativos internacionais/nacionais; inscrição patrimonial de bens intangíveis; práticas institucionalizadas (salvaguarda); livros; teses; artigos de periódicos. Análise conceitual das instâncias Estudo terminológico: identificação de significações com valor cultural de patrimônio intangível. Elaboração de elenco interpretativo temático-cronológico com significações e explicitações relativas ao patrimônio imaterial e usadas para musealização. Construção de instrumental de pesquisa. Disseminação de resultados em periódicos, eventos e palestras.

RESULTADOS

Verificou-se no estudo do patrimônio musealizado (museus e suas coleções) a presença da interdependência imaterial-material expressa na abordagem temática do museu referenciando o intangível e apresentada na tangibilidade dos objetos refletindo a “matriz de significações” de que trata Bourdieu, imagem das percepções, apreciações, ações representando manifestações culturais imateriais antes da determinação da categoria Patrimônio Cultural Imaterial, nos planos nacional e internacional. E pode-se apontar 3 exemplos (em razão do limite de páginas):

--- Museu do Samba, 2001, Rio de Janeiro, Brasil. Seu acervo é formado por gravações das composições, depoimentos orais de sambistas e objetos como fantasias das alas consideradas mais tradicionais e os instrumentos que compõem a bateria de uma escola. Além disso, há ainda uma sala de vídeo onde é exibido o documentário “Matrizes do Samba Carioca”, produzido na ocasião da oficialização do samba como Patrimônio Cultural Imaterial em âmbito nacional.

-- Dansmuseet, 1953, Estocolmo, Suécia. Foi o primeiro museu sobre dança e movimento. Seu acervo é composto por pinturas, esculturas, fotografias, filmes, figurinos e objetos em geral, todos associados à dança e ao teatro em várias partes do mundo como, por exemplo, máscaras, figurinos, fantoches de sombras e instrumentos musicais da Índia, Indonésia, Japão, China, Tailândia e Tibet.

--- Museu Nacional do Teatro e da Dança, 1982, Lisboa, Portugal. O Museu Nacional do Teatro é considerado o grande arquivo das memórias e da História das artes do espetáculo em Portugal. Sua coleção, composta de trajes e adereços de cena, cenários, figurinos, cartazes, programas, discos, partituras e fotografias, procura mostrar a história, assim como a situação atual das artes de espetáculo. Além disso, tem como missão conservar, preservar, organizar, investigar, documentar e divulgar todas as suas coleções. Em suas dependências existe também uma biblioteca especializada.

CONCLUSÃO

As manifestações do Patrimônio Cultural Imaterial musealizado assim compreendidas e valoradas são interpretadas reportando conteúdos da memória social. Refletem identidades, consignam a ideia de pertencimento. Expressam a pluralidade cultural nos modos de construção das existências e enfrentamento das realidades e, deste modo, estão representadas em cada um dos museus identificados na pesquisa e com exemplos ora apresentados.

Os museus, patrimônio musealizado, são instituições cujos acervos permitem compor, narrar e refletir a relação de interdependência das faces imaterialidade-materialidade dos bens simbólicos. E há integração dos dois aspectos qualificados pelos conteúdos de representação imaterial e material afirmados, no Brasil e no exterior, na definição de imaterialidade dada pela Convenção UNESCO 2003, também descrita pelos seus “domínios”, e subsidiada pelas “categorias” IPHAN, 2000.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Antonio. O patrimônio imaterial e a sustentabilidade de sua vanguarda. Resgate - Revista Interdisciplinar de Cultura. Campinas, UNICAMP, n. 13, p. 11-18, 2004.
- BRASIL, Decreto nº. 3.551 de 04/8/2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial... Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. Trad. Sérgio Miceli. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986. (Coleção Estudos).
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989. (Memória e Sociedade).
- DESVALLÉES, A., MAIRESSE, F. (Ed). Dictionnaire Encyclopédique de Muséologie. Paris: Armand Colin, Centre National du Livre. 2011.
- DANSMUSEET. The Collections. Disponível em: <<http://www.dansmuseet.se/en/collections>>. Acesso em: 16 ago. 2018.
- ICOM, International Council of Museums. ICOM Statutes – Definition Terms, Museum. 2007. Disponível em: <<http://icom.museum/the-organisation/icom-statutes/3-definition-of-terms/#sommairecontent>>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- ICOM, International Council of Museums. Museum Programmes Intangible Heritage. 2015. Disponível em: <<http://icom.museum/programmes/intangible-heritage/>>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas – Museologia e Patrimônio, Belém, MPEG. v. 7, n. 1, p. 31-50, jan/abr. 2012. Disponível em: <[http://www.museu-goeldi.br/editora/bh/artigos/chv7n1_2012/museologia\(lima\).pdf](http://www.museu-goeldi.br/editora/bh/artigos/chv7n1_2012/museologia(lima).pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- MUSEU DO SAMBA. Disponível em: <museudosamba.org.br>. Acesso em: 16 ago. 2018.
- MUSEU NACIONAL DO TEATRO E DA DANÇA. Sobre o museu. Disponível em: <<http://www.museudoteatroedanca.gov.pt/pt-PT/museu/HighlightList.aspx>>. Acesso em: 16 ago. 2018.
- RUDOLFF, Britta., RAYMOND, Susanne. A Community Convention? An analysis of Free, Prior and Informed Consent Given under the 2003 Convention. International Journal of Intangible Heritage. Seoul, v. 8, p. 154-164, 2013. Disponível em: <<http://www.ijih.org/volumeMgr.ijih?cmd=volumeView&vol-No=8>>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- SCHÄRER, Martin. Things + ideas + musealization = heritage a museological approach. Revista Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 85-89, jan./jun, 2009. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/50/39>>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- UNESCO. Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage. 2003. Disponível em: <<http://www.unesco.org/culture/ich/en/convention/>>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- UNESCO. Intangible Cultural Heritage. Index 2016. Disponível em: <<http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?pg=00001>>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- UNESCO. List of the Intangible Cultural Heritage. 2016. Disponível em: <<http://www.unesco.org/culture/ich/index.php?lg=en&pg=00559>>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- UNESCO. Lista do Patrimônio Mundial. 2016. Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/list/>>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- UNESCO. Textos base - Convenção de 2003 para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Trad. Romeu de Sousa Ramos [Brasília] Representação da UNESCO no Brasil. 2014. Disponível em: <http://www.unesco.org/culture/ich/doc/src/2003_Convention-Basic_texts_version_2012-PT.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2018.

Música



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA BÁSICA

¹Bruna Rozenfeld Alves Fonseca (Bolsista IC-UNIRIO); ²Silvia Sobreira (orientadora).

1 – Departamento de Educação Musical; IVL- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; IVL–Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: canto escolar; coral infantil; educação musical na escola básica

INTRODUÇÃO:

O canto escolar tem uma importância ampla que envolve tanto o meio de socialização, quanto a introdução aos vários aspectos musicais, aprendidos na prática. Questões como “[...] ritmo, afinação, elementos técnicos, percepção e práticas corporais” (MATEIRO, 2014, p. 65). Além desses elementos citados, a experiência do canto também reflete no “[...] estado de satisfação a partir de uma dimensão emocional e ainda valoriza a concepção integral do ser humano” (SILVA, p. 7). O canto é uma das ferramentas musicais mais utilizadas no dia a dia, necessita de procedimentos certos para sua técnica e que ao mesmo tempo, instigue o interesse dos alunos. Com a vivência entre coros e aulas de música, pude notar que as atividades de canto, na maioria das vezes, resultavam em um canto desafinado. Como por exemplo, alguns alunos tiveram dificuldade em afinar determinadas canções quando estas tinham notas agudas. Por outro lado, quando a extensão vocal da canção era pequena, sem exigir notas agudas, os alunos demonstravam mais facilidade. Esses erros talvez tenham ocorrido apenas pela falta de prática, uma vez que a literatura aponta que a timidez em cantar e a falta de preparo vocal (como exercícios vocais e vocalises antes de cantar) são dois fatores que podem causar insegurança e desafinação (BELLOCHIO, 2011; SOBREIRA, 2017).

Inicialmente, esta pesquisa visava colher exercícios e técnicas na literatura, para que fossem aplicados em uma turma de Educação Básica. Por dificuldades relativas à entrada de alunos da UNIRIO na rede pública, o experimento não pode ser realizado. Mas foi possível observar uma professora que lidava com o canto coletivo.

A mudança de rumo referida acima me surpreendeu, porque a professora observada praticamente não aplicava as atividades que eu havia coletado em minha pesquisa. Sua atuação com relação ao canto era, primordialmente, ligada à percussão corporal. O fato de não haver encontrado, ainda, na literatura, esse tipo de trabalho, me fez refletir a respeito do modo como o canto escolar é realizado. Não que os estudos tenham sido em vão, pois as técnicas colhidas, certamente, são úteis.

OBJETIVO

O objetivo inicial do trabalho era coletar, na literatura, atividades que pudessem ser confrontadas na prática. No entanto, o trabalho mudou para a observação de uma professora que trabalha com o canto.

METODOLOGIA:

Inicialmente foi feita a revisão da literatura, buscando compreender o que poderia ser usado para aprimorar a afinação do canto escolar.

A seguir, foram observadas 15 aulas de uma professora que lida com o canto e percussão corporal com o intuito de relacionar sua proposta com o que a literatura afirmava.

RESULTADOS PARCIAIS

A questão da extensão vocal, tão amplamente comentada por Boechat (2016) e Sobreira (2013, 2017) foi tratada com cuidado pela professora observada, o que mostra a importância da relação entre extensão vocal e afinação. No entanto, percebi que as atividades de treinamento técnico não podem ser realizadas sem que as crianças se sintam engajadas. Os exercícios propostos pela professora eram desafiadores, sem serem desmotivadores. Isso levava a um grande interesse por parte das crianças. Esses desafios incluíam não só o canto, como a percussão corporal.

Durante a observação dessas aulas, notei que a professora tem conhecimento de extensão vocal adequada para as idades dos alunos, assim como SOBREIRA (2017) e ROBERTY (2016) afirmam. Além do conhecimento de extensão vocal pela professora, o canto se torna algo desafiador durante suas aulas, propondo músicas que tem melodias com “pergunta” e “resposta”, com a turma dividida em duas partes. Ou também, desafiando-os a fazer cânones, em que uma parte da turma canta os cinco primeiros graus de uma escala maior e sustenta a quinta nota e então, a outra metade da turma começa a cantar outra melodia.

Caminhos como expressão corporal, utilização de vocalizes e repertório com uma extensão vocal apropriada para a idade também foram trabalhados e resultaram em um canto afinado, por grande parte dos alunos.

Além do fator desafio, em grande parte das atividades propostas, as atividades observadas possibilitaram a socialização, através de -propostas em grupos ou duplas.

Essa experiência, aliada aos estudos bibliográficos oportunizou um maior aprofundamento em meus conhecimentos sobre o assunto. O confronto entre a teoria e a prática tem gerado importantes reflexões tanto em minha pesquisa quanto em minha prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Minha voz, tua voz: falando e cantando na sala de aula. **Música na Educação Básica**, v.3, n.3. Porto Alegre: ABEM. p. 56-67, 2011. Disponível em http://www.abemeducaomusical.com.br/revista_musica/ed3/pdfs/artigo4_3.pdf. Acesso em 31 de out 2017.
- ROBERTY, Bruno. A extensão vocal infantil: um estudo sobre a voz infantil no contexto do ensino regular brasileiro. 2016. Dissertação (Mestrado). PPGM (Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO, Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11019/Bruno.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 10 de dez de 2017.
- MATEIRO, Teresa. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012). *Revista da Abem*, v. 22, n.33. Porto Alegre: ABEM. p.57-76, 2014. Disponível em <http://abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/478/432>. Acesso em 31 de out 2017.
- SILVA, Ronaldo da; VAZ, Brenda; FERNANDES, Sarah; SANTOS, Aline; ROSINI, Bárbara; SILVA, Priscila; ROGGENKAMP, Carla; BERGOLD, Rogério; Educanto: educação musical por meio da prática do canto coral infantil em escola de aplicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, XVII ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM. **Anais...** Curitiba, 13 a 15 de outubro de 2016. Disponível em <http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiiregusul/regs2016/paper/viewFile/1763/797>. Acesso em 23 de maio 2018.
- SOBREIRA, Sílvia. O canto na infância: alguns desafios. In:_____. (Org.) **Se você disser que eu desafino...** UNIRIO: Rio de Janeiro, 2017. Disponível em <http://www2.unirio.br/unirio/cla/ivl/publicacoes>. Acesso em 23 de mar 2018, p.70-99.
- _____. O canto como elemento de musicalização. In:_____. (Org.) **Desafinando a escola**. Brasília: Musimed, 2013. Acesso em 23 de mar 2018, p. 11-32.

CARACTERÍSTICAS INSTRUMENTAIS NAS OBRAS PARA PIANO NA CORDA DA VIOLA DE HEITOR VILLA- LOBOS E PRELÚDIO TROPICAL Nº 4 - PONTEADO DE VIOLA DE CÉSAR GUERRA-PEIXE

¹ Camilla Moraes da Silva (bolsista IC – UNIRIO); ¹Profª Drª Lucia Silva Barrenechea (orientadora).

1 – Departamento de Piano e Instrumentos de Cordas; Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO – Brasil.

Palavras-chave: Guerra-Peixe; Villa-Lobos; idiomatismo instrumental; piano.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa investigar as relações entre as características instrumentais referente ao idiomatismo do violão ou viola transposto para a escrita no repertório pianístico. As obras utilizadas foram Na Corda da Viola de Heitor Villa-Lobos e Prelúdio nº4 – Ponteado de Viola de César Guerra-Peixe. Essa pesquisa começou com enfoque pedagógico, porém à medida que os materiais foram encontrados, evidenciou-se a relação da escrita instrumental ampliada dos compositores em questão. As buscas dos materiais coletados possuem relação com contexto sonoro, idiomático e de representação de possíveis características de escrita do violão e da viola dentro do repertório pianístico. Portanto, estabeleceu-se concentrar os esforços na busca por semelhanças compreendidas entre o idiomatismo violonístico empregado na escrita das obras para piano.

Heitor Villa-Lobos (1887-1959) e César Guerra-Peixe (1914-1993) são compositores conhecidos por buscar, em seus processos criativos, a conexão com características tipicamente nacionalistas, a aproximação com a música popular urbana e a música de caráter folclórico. Ambos contribuíram também enormemente para o repertório de obras para piano, no qual exploraram diversas formas de escrita, desde a mais tradicional do idiomatismo do instrumento até as mais alternativas em relação à sonoridade pianística. Observando esses dois aspectos, encontramos em suas obras para piano composições que evocam a escrita da música popular urbana, destacando neste trabalho a relação de semelhança existente entre algumas obras para viola, violão e piano.

A partir dessa perspectiva a respeito dos dois compositores é que podemos compreender que suas composições para piano são feitas em meio a uma enorme variedade sonora presente na música brasileira. As duas peças, objetos dessa pesquisa, representam uma aproximação com o universo da música popular urbana, evocando instrumentos distanciados da sonoridade pianística, a viola e o violão.

OBJETIVOS

Essa pesquisa tem por objetivo investigar possíveis características instrumentais, especialmente na relação com a escrita de violão, nas obras para piano Na corda da viola (do Guia Prático nº 1) de Heitor Villa-Lobos e Prelúdio nº4 - Ponteado de viola de César Guerra-Peixe, por meio de um estudo de análise e comparação entre as respectivas obras, levando em consideração a relação metafórica entre título e música.

METODOLOGIA

A metodologia se baseia em procedimentos de verificações envolvendo um estudo bibliográfico e de análise musical, pois se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa. Está dividido

nas seguintes etapas: 1º) Coleta de dados bibliográficos e documentos: partituras para piano de VillaLobos e Guerra-peixe, biografia dos compositores, trabalhos acadêmicos sobre suas composições (artigos, dissertações, teses e comunicações em congressos) e o papel da metáfora na música; 2º) Cruzamento dos dados para criar subsídios para a realização da análise musical; 3º) Análise musical da obra Na Corda da Viola (do Guia Prático nº 1) de Heitor Villa-Lobos e Prelúdio Tropical nº4 - Ponteado de Viola de César GuerraPeixe; 4º) Preparação das obras escolhidas como objeto dessa pesquisa para apresentação em forma de recital-palestra a fim de expor os resultados encontrados durante o tempo de investigação; 5º) Redação do artigo; 6º) Preparação e apresentação do recital palestra.

RESULTADOS

Villa-Lobos escreveu Na Corda da Viola em 1932. A peça integra o Álbum nº 1 de arranjos para piano do Guia Prático. Ela possui a forma A B A' e está escrita na tonalidade de Mi bemol maior. Vale ressaltar que Villa-Lobos escreveu o Guia Prático, uma coleção de 137 canções folclóricas nacionais, com o plano de aplicá-las no contexto da educação básica para promover a formação musical e artística dos alunos. Ponteado de Viola é o 4º prelúdio de uma série de 10 Prelúdios Tropicais de Guerra-Peixe e foi escrito em 1979. Essa coleção de prelúdios apresenta uma diversidade de contrastes que pode ser observada a partir dos títulos, como por exemplo, Marcha Abaianada e Cantiga de Folia de Reis. Também possui a forma A B A, com o acréscimo de uma Coda, e sua sonoridade transita entre ambientes tonais e modais. Ambas as peças carregam a palavra "viola", e apesar de somente uma mencionar o "ponteado", faz-se necessário discorrer brevemente sobre esse termo, que está ligado ao idiomatismo deste instrumento, assim como do violão.

Características Instrumentais

A palavra "ponteado", presente nas obras discutidas nesta pesquisa, tem significados diversos. Segundo Sylvio Lagos, o Ponteio "por definição é o toque da viola (instrumento de áreas rurais, semelhante ao violão, mas de menor tamanho) que pelo modo de seu dedilhado deu origem a uma composição livre [...]" (2016, p. 35). O autor afirma que muitos compositores se apropriavam de temas advindos de canções folclóricas e a partir disto organizavam uma melodia que seria caracterizada como o ponteado e como acompanhamento os acordes com um ritmo marcante.

Clayton Vetromilla observa que ao longo das décadas acontecem mudanças terminológicas utilizadas por Guerra-Peixe em seus títulos composicionais. O autor ainda afirma que "[...] 1955 é a data na qual Guerra-Peixe adota pela primeira vez o termo ponteado para intitular uma obra sua (Ponteado para orquestra)" (2003, p. 86).

Guerra-Peixe, na década de 1940, se utilizou da proposta de Mário de Andrade de substituir a palavra prelúdio pelo vocábulo ponteio. Mais tarde, durante a primeira metade da década de 1950, o compositor passa a adotar o termo ponteado. Foi a partir do início da década de 1950, que Guerra-Peixe travou estreito contato com a terminologia utilizada na prática da música folclórica nordestina (VETROMILLA, 2003, p. 86).

Sonia Maria Vieira (2007) aborda as características instrumentais utilizadas por Guerra-Peixe em suas composições para piano, citando exemplos retirados de obras como Suite Nordestina nº 2 destacando o primeiro movimento, Violeiro, onde a autora destaca o "acompanhamento feito pela mão esquerda, o popular baião-de-viola, ou rojão" (Vieira, 2007, p.48). O que pode ser comparado neste trabalho com o acompanhamento escrito na seção B do Ponteado de Viola. Outro exemplo citado por Vieira (2007) ainda na Suíte Nordestina é o "Golpe-a-beira-mar", que segundo ela representa a "cantoria característica do nordeste brasileiro".

É interessante comparar a semelhança existente no exemplo musical dado por Vieira (2007) referente à Sonata nº 2 para piano de Guerra-Peixe, onde a autora aponta para a existência de uma “baixaria de violão” com o baixo pedal da seção B de Na Corda da Viola de Villa-Lobos. É curioso observar que as indicações de andamento também são semelhantes.

Relação entre as palavras “viola” e “som”

Ballestero (2012) lança olhar sobre o ponto de vista de análises de três canções de Heitor Villa-Lobos apoiando-se no conceito de persona onde torna-se possível estabelecer ligação entre o que está no texto e mapear essas representações no texto musical.

... pode representar ideias de pessoas, objetos, elementos da natureza, situações, ambientes, emoções, e estados psicológicos contidos no texto, inclusive várias dessas ideias ao mesmo tempo, manifestando-se através de uma correspondência simbólica aos vários elementos musicais, tanto na linha vocal quanto na parte pianística (BALLESTERO, 2012, p. 192).

O conceito de persona é um dos elementos abordados por Ballestero (2012), mas sua abordagem sobre “text painting” é o que de fato se aproxima do que se busca compreender em Ponteado de viola e Na corda da viola.

O artifício do text painting, termo em inglês que define uma analogia entre elementos textuais e musicais sugere, de maneira ilustrativa na escrita musical, sonoridades, ideias, ações, ambientes e emoções. Referindo-se a palavras específicas do texto, pode eventualmente representar personae ou simplesmente contribuir para criar uma determinada atmosfera poética (BALLESTERO, 2012, p. 193).

Este argumento é utilizado nesta pesquisa já que o Guia Prático de Villa-Lobos, por exemplo, foi um material que inicialmente apontava para o canto como afirma Loureiro (2015), porém seus horizontes foram ampliados a formatos instrumentais, inclusive edições para piano solo, como é o caso da música Na corda da viola, que além do texto musical também possui texto poético.

Tanto Villa-Lobos quanto Guerra-Peixe utilizam de representação textual – neste caso faz-se referencia a palavra Viola – em busca de uma sonoridade idiomática de outro instrumento, possivelmente também em busca de representação folclórica nacional, uma das características dos compositores modernistas. Por isso Ballestero afirma que “a relação mais direta e óbvia seria quando o material musical assemelha-se a características sonoras dos objetos apresentados” (2012, p. 193).

Na análise de Modinha realizada por Ballestero, é descrito um exemplo de canção que faz menção da representação do violão no piano, onde o autor se baseia em vários elementos característicos musicais que confirmam essa representação, como por exemplo, “dinâmica que não ultrapassa mf (em alusão às características acústicas do violão), articulação staccato, ocorrência de arpejos, registro semelhante ao violão, natureza harmônica da escrita, escrita idiomática ponteado” (2012, p. 198).

Finalmente, na canção Modinha, notamos que o piano pode representar um elemento cultural (o violão) que pertence ao gênero mencionado no título, mas não ao texto. Assim, na canção Modinha, o piano faz parte de um universo exclusivamente musical, que independe do texto (BALLESTERO, 2012, p. 199).

A partir dessa constatação torna-se viável a pesquisa sobre a presença de emulação do som de violão ou da viola no piano. A fim de dar continuidade neste raciocínio seria interessante a nível comparativo citar o Prelúdio nº 5 - Ponteado Nordestino – para viola ou violão de Guerra-Peixe relacionando assim alguns trechos de Ponteado de viola. Pode-se compreender que o trecho a seguir do Prelúdio nº 4 para piano se assemelha em termos de escrita idiomática e representação gráfica na partitura ao prelúdio nordestino escrito para violão.

A presença de aberturas de intervalos de sextas, quartas e quintas no contexto do Ponteado Nordestino sugere um caráter folclórico, caracterizado num universo modal, assim como o tema representado na figura de ponteado de viola. Embora não possua o baixo ritmado que faz menção a figura rítmica do Baião, a sonoridade do tema estabelecido pela mão direita aproxima os padrões mencionados.

Também é possível comparar algumas características idiomáticas existentes em Na corda da viola ainda em relação ao Ponteado Nordestino como, por exemplo, na seção B onde a melodia principal é acompanhada por um ostinato. Elementos parecidos são utilizados no ponteado nordestinos, com um ostinato de levada de baião simplório e uma melodia com tessitura mais aguda. Nota-se que a elaboração composicional possui certa semelhança.

Comparação entre as peças

Tanto Na Corda da Viola de Villa-Lobos quanto Ponteado de Viola de Guerra-Peixe apresentam diversas semelhanças em suas estruturas composicionais. Ambos possuem uma forma caracterizada por A – B – A – CODA, sendo que Villa-Lobos faz uma repetição de A um pouco modificada, portanto a repetição é chamada de A'.

As seções B de ambas as músicas trazem a presença de ostinato estabelecendo uma regularidade rítmica, mas Villa-Lobos utiliza o elemento polirrítmico na construção da textura, enquanto Guerra-Peixe busca um canto marcado pelas notas de pontas dos acordes, que são harmonicamente dissonantes.

Nota-se que a exploração dos efeitos sonoros no que diz respeito à emulação de um instrumento de cordas dedilhadas, a viola ou o violão, está presente nas duas peças. Os ponteados em ambas as músicas ocorrem na seção A, sendo a seção B de Na Corda da Viola mais lírica, com uma melodia ampla com acompanhamento de ostinato.

CONCLUSÕES

Com base no estudo realizado nesta pesquisa é possível afirmar que tanto Villa-Lobos quanto Guerra-Peixe estavam profundamente envolvidos com os processos composicionais de música popular e as obras aqui analisadas possuem um padrão de escrita muito semelhante ao idiotismo violonístico. Os fatores que corroboram essa perspectiva são a imersão no contexto de música popular de forma prática, o estudo do folclore nacional realizado pelos dois de forma aprofundada e visão orquestral tanto de Villa-Lobos quanto de Guerra-Peixe, tornando assim possível a transcrição de idiomatismos da viola e do violão e muitos outros instrumentos aplicados ao repertório pianístico.

Espera-se que o material dessa pesquisa sirva de apoio para aqueles que possuem interesse numa compreensão analítica das obras apresentadas, salientando a importância dos compositores e suas imensas contribuições para a música brasileira. Vale ressaltar que essa pesquisa contribuiu com o engajamento do viés popular dentro do contexto acadêmico, uma vez que se constata a influência de elementos de música e instrumentos de caráter urbano na confecção de composições de cunho erudito.

REFERÊNCIAS

BALLESTERO, Luiz Ricardo Basso. O conceito de persona e suas representações instrumentais em três canções de Heitor Villa-Lobos. São Paulo, Universidade de São Paulo (USP). 2012.

GUERRA-PEIXE, Cesar. Prelúdio nº 4 - Ponteado de Viola. São Paulo: Irmãos Vitale, 1979. 1 partitura (4 p.) Piano.

_____. Prelúdio nº 5 - Ponteado Nordestino para viola ou violão. SESC Partituras, 1955. 1 partitura (2 p.) Piano.

LAGO, Sylvio. Música Erudita: Gêneros e formas. São Paulo: Editora Biblioteca 24h, 2016.

LOUREIRO, Francine. Heitor Villa-Lobos - Guia prático para piano n. 1: abordagem pedagógica e proposta de performance. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, 2015.

MIGUEL, Randolf. Guerra-Peixe, arranjador de música popular. In: FARIA, Antônio Guerreiro de; BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti; SERRÃO, Ruth, Org. Guerra-Peixe: um músico brasileiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2007, p. 15-28.

SANTOS, Marco Antônio Carvalho; Heitor Villa-Lobos. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

VETROMILLA, Clayton. Ponteado ou Prelúdio - considerações sobre uma obra para violão de Guerra-Peixe. PER MUSI: Revista de Performance Musical - v 8, pág. 84-93, jul - dez - 2003.

VIEIRA Sonia Maria. O caráter instrumental nas obras para piano de César Guerra-Peixe. In: FARIA, Antônio Guerreiro de; BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti; SERRÃO, Ruth, Org. Guerra-Peixe: um músico brasileiro. Rio de Janeiro: Lumiar, 2007, p. 47-62.

VILLA-LOBOS, Heitor. The Piano Music of Heitor Villa-Lobos. São Paulo: Irmãos Vitale, 1973. 1 partitura (166 p.) Piano.

APOIO DO PROJETO ELABORAÇÃO E CONHECIMENTO DO ACERVO PAULO MOURA

¹Douglas Adelino da Silva (IC/UniRio); ²Clifford Hill Korman (orientador).

1 – Música – Bacharelado – Habilitação Música Popular Brasileira (Arranjo Musical) – Instituto Villa-Lobos – Centro de Letras e Artes - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Professor Adjunto – Departamento de Educação Musical – Instituto Villa-Lobos – Centro de Letras e Artes – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Paulo Moura; Cultura Popular Brasileira; Música Popular; Acervo;

INTRODUÇÃO

Clarinetista e saxofonista, arranjador e compositor Paulo Moura participou na criação, definição e estabelecimento de vários gêneros da música instrumental brasileira. Seus numerosos projetos, com colegas que incluíram o maestro Radamés Gnattali, o baterista Edson Machado e o pianista e arranjador Wagner Tiso, e com os parceiros Artur Moreira Lima, Clara Sverner, João Donato, entre outros, são considerados exemplares em termos de composição, arranjo, criatividade, improviso e virtuosismo. Criou um perfil de artista que abrangeu a orquestra sinfônica, o choro, a bossa-nova, o jazz, a gafieira e a música contemporânea.

Moura deixou cerca de 1200 documentos nas gavetas do seu estúdio de trabalho: grades e partes de arranjos dos projetos e gravações, partituras de peças que entraram no seu repertório, grades de peças sinfônicas de sua autoria, cadernos de estudos, rascunhos e esboços que mostram inícios e elaborações de ideias. Em janeiro de 2012, numa primeira etapa desse trabalho, o Professor Clifford Korman iniciou o processo de arquivar este acervo com o apoio do Instituto Antônio Carlos Jobim. As primeiras fases de categorização, higienização, escaneamento e inserção de dados em fichas eletrônicas foram completadas e estão disponíveis no site <http://www.jobim.org/paulomoura/>.

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo elaborar um catalogue raisonné para contemplar a vida e a obra de Paulo Moura. Como os objetivos do catálogo são simultaneamente biográficos, analíticos e críticos a pesquisa passou por um período inicial de contato com a vida e obra de Paulo Moura através da bibliografia existente, logo depois em outro a análise da discografia foi preponderante e pretendemos terminar este ciclo de trabalho com a apresentação de resultados sobre tudo que foi acumulado neste último ano.

METODOLOGIA

A ideia é usar Paulo Moura como fio condutor de uma história da MPB baseado não só em discos de sucesso, compositores famosos e grandes shows, mas nas redes de colaboração (network) que possibilitam estes grandes acontecimentos (BERLINER 1994, MONSON 1996). Pretendemos entender a vida e a obra de Paulo Moura através das redes de colaboração formadas por ele. Com quem ele tocou e quando? Que estilos? Quais as formações? Havia intercâmbio entre pessoas e estilos? ele procurava as pessoas especializadas para cada estilos? Esta são as perguntas motivadores dessa abordagem.

A vida profissional de Paulo Moura ajuda a contar a história da música brasileira nos últimos sessenta anos (ele começou a atuar em 1949 e se manteve na ativa até 2010), não se restringindo a música popular, sua contribuição a chamada música de concerto é digna de nota. Ele contribuiu para o desenvolvimento da linguagem musical do país não apenas com a

sua qualidade técnica, mas também com seu pensamento estético. Nosso se dividiu em, pelo menos, duas frentes: uma histórica e biográfica, e outra analítica e crítica.

Do ponto de vista histórico pesquisamos a biografia de Paulo para podermos traçar uma linha do tempo. O processo se iniciou conhecendo a vida dele através da bibliografia existente. Neste sentido foram muito importantes a biografia “Paulo Moura: um solo brasileiro” (GRYNBERG 2011) e a dissertação de mestrado “Tarde de chuva: A Contribuição Interpretativa De Paulo Moura” (SPIELMANN 2008). Ainda nessa frente de trabalho procuramos descobrir a rede profissional de Paulo Moura: cantores, instrumentistas, compositores, arranjadores que trabalharam com ele e ajudaram a criar essa história. Com essa finalidade elaboramos uma planilha Excel com todas as informações encontradas nos discos que ele lançou em sua carreira. A partir dessa planilha conseguiremos relacionar mais facilmente parceiros e projetos.

A segunda frente de trabalho parte da análise crítica do próprio material deixado por Paulo. Aqui vários tipos de análise são utilizados: transcrições, análises harmônicas, melódicas, análise estilista e de gênero. A partir do trabalho “The Challenge of “Bi-musicality”” (HOOD 1960) a partir desse artigo podemos propor que Paulo era um poliglota musical dominando estilos tão diversos como choro, jazz e música erudita. Dentro dessa grande obra deixado por ele a música “Fibra” nos chamou atenção por ter sido um elo entre estilos diferentes desenvolvidos pelo músico. A composição é uma parceria com Eloi Moraes. Ela foi tocada, gravada, arranjada, regravada, rearranjada e “recomposta” por ele diversas vezes.

Neste trabalho analisamos a música e a trajetória dela em relação a obra de Paulo Moura. A primeira gravação foi no álbum homônimo de 1971 lançado pela gravadora Equipe. Nos quatro disco que analisamos percebemos diferenças nos arranjos, nas instrumentações, no gênero.

Para tornar o trabalho exequível pretendemos nos concentrar nesta última versão do disco “Samba de Latada”. Vamos comparar a transcrição desta versão com as partituras encostradas no site <http://www.jobim.org/paulomoura> e as gravações anteriores. O que nos interessa é saber o que mudou e o que se manteve ao longo de tantos anos. Outra abordagem é a comparação entre partituras prescritivas (rascunhos, composições, arranjos) e descritivas (transcrições), ou seja, a distinção entre ideia e a realização da ideia, conscientes dos problemas da notação convencional baseada numa lógica simbólica/linear (SEEGER 1958).

RESULTADOS

Como resultado da revisão bibliografia podemos traçar, resumidamente, uma linha do tempo da vida e da carreira de Paulo Moura. Vindo do interior de São Paulo, formando-se no conservatório como clarinetista erudito, passou por orquestras de bairro até chegar as big bands e gafeiras do Rio de Janeiro onde conheceu a tradição popular e jazzística. Como arranjador seguiu os modelos de Lyrio Panacalli, Maestros Cipó e Carioca, Severino Araújo, e Radamés Gnattali dos Rádios Nacionais e Tupi, e através de aulas com Hans-Joachim Koellreutter no Rio de Janeiro conheceu as tendências da música contemporânea do meio século 20. Seus êxitos como instrumentista levaram a consagração com prêmios na década de 1990.

O resultado concreto que mais avançou neste período foi a planilha de Excel correlacionando as informações contidas nas capas dos discos lançados por Paulo Moura, sites do músico, outros sítios de internet, bibliografia sobre o autor e outras fontes. Este trabalho visa a recuperação futura de dados sobre a carreira dele de uma maneira muito mais fácil, rápida e quantificável.

A sua carreira é tão ampla e multifacetada que torna a tarefa de criar uma linha de tempo uma tarefa demorada e complexa. Por isso, pensou-se dividi-la não por épocas, mas sim por projetos. Seu primeiro compacto “O Moto perpétuo” , e seus duos com Clara Sverner e Arthur Moreira Lima indicam sua ligação com a música de concerto. Coletâneas em que figura ao lado de “medalhões” do choro mostra como ele era respeitado pelos chorões. Seu duo com Clifford Korman e o trabalho que desempenhou com orquestras populares mostra sua ligação ao jazz. Ao quantificar esse projetos não visamos uma rotulação do mestre, mais sim a recuperação dos dados referentes as estes projetos numa fonte segura, ágil, quantitativa.

	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V
410	4	03:57:00	Bonita	Jazz	Bossa Jazz	Antonio Carlos Jobim						
411	5	03:12:00	No brilho da face	Jazz	Bossa Jazz	Paulo Sérgio Valle						
412	6	03:41:00	Homem do meu mundo	Jazz	Bossa Jazz	Marcos Valle	Paulo Sérgio Valle					
413	7	03:05:00	Wave	Jazz	Bossa Jazz	Antonio Carlos Jobim						
414	8	03:08:00	Das tardes mais sos	Jazz	Bossa Jazz	Milton Nascimento	Marcelo Borges					
415	9	02:49:00	Bilucasias III	Jazz	Bossa Jazz	Wagner Tiso						
416	10	03:51:00	A sede do peixe (para o que não tem solução) nem precisou mais um sol	Jazz	Bossa Jazz	Milton Nascimento	Marcelo Borges					
417	11	03:36:00	Três pontas	Jazz	Bossa Jazz	Milton Nascimento						
418	12	03:20:00	Ovacion	Jazz	Bossa Jazz	Milton Nascimento						
419												
420	1	03:58:00	Monotonia	Samba-Canção								
421	2	04:36:00	Devaneio	Tor								
422	3	03:57:00	Nostalgia	Valsa								
423	4	03:34:00	Carioca	Choro								
424	5	03:43:00	Sempre a sorrir	Samba-Canção								
425	6	04:46:00	Valsa Triste	Valsa								
426	7	04:14:00	Penumbra	Fox								
427	8	05:54:00	Romance	Samba-Canção								
428												
429	1		Se Alguém disse	Orquestral		Newton Teixeira	Arnó Carneal	Arnelo Paes	Paulo Moura			Paulo M
430	2		Dengoso	Orquestral		Guio de Moraes			Guio de Moraes			
431	3		Bailão Alveido	Orquestral		Lindolfo Graje			Lindolfo Graje			
432	4		Minha Saudade	Orquestral		João Donato	João Gilberto		Paulo Moura			
433	5		Dorinha Meu amor	Orquestral		João Francisco de Freitas			Astor			
434	6		Passarinho de Noite	Orquestral		Nestor Campos			Nestor Campos			
435	1		Facetas	Orquestral		Antônio Carlos			Astor			
436	2		Sociologia	Orquestral		Vedico			Vedico			
437	3		Conceição	Orquestral		Jair Amorim	Emar de Abreu "Dunga"		Paulo Moura			
438	4		Silk Stop	Orquestral		João Donato			Astor			
439	5		Olá	Orquestral		Miguel			Paulo Moura			
440	6		Por causa de Você	Orquestral		Tom Jobim	Dolores Duran		Paulo Moura			
441												
442	1		People Will Say We're In Love	Jazz	Jazz Standard	R. Rodgers	O. Hammerstein II					
443	2		My Devotion	Jazz	Jazz Standard	Roc Hillman	Johnny Nagron					
444	3		Speak Low	Jazz	Jazz Standard	Kurt Weill	Ogden Nash					
445	4		East of the Sun	Jazz	Jazz Standard	B. Brown						
446	5		Witchcraft	Jazz	Jazz Standard	Carvin Leah	Cy Coleman					
447	6		Bevitched	Jazz	Jazz Standard	Richard Rodgers	Lorenz Hart					
448	7		Nel Blu Diritto Di Blu (Volare)	Jazz	Jazz Standard	Domenico Modugno	Franco Migliacci					
449	8		Cochran's Fox Tale	Jazz	Jazz Standard	A. Johnson	E. Cooley					
450	9		Temperance	Jazz	Jazz Standard	N. H. Brown	A. Freed					
451	10		If I Loved You	Jazz	Jazz Standard	R. Rodgers	O. Hammerstein II					
452	11		All For You	Jazz	Jazz Standard	Cole Porter						
453	12		I've Got You Under My Skin	Jazz	Jazz Standard	Cole Porter						
454												
455	1	04:10:00	Moto perpétuo	Música de Concerto	Virtuoso	Paganini						Paulo M
456	2	02:49:00	O Vão do Espirito	Música de Concerto	Virtuoso	escola Brasileira de Solo						
457												

Table 1: Pedaco da planilha Excel

Outro resultado que logramos ao longo do trabalho foi a tradução do artigo “Prescriptive And Descriptive Music-Writing” (SEEGER 1958) para o português. Além da fundamentação teórica para o presente trabalho, o bolsista visa discutir em algum no futuro mais a fundo as questões de representação do som num plano bidimensional e outras questões filosóficas implícitas a questão.

CONCLUSÕES

O foco neste ano foi a revisão bibliografia sobre a vida e obra de Paulo Moura, conhecimento fundamental para a exegese, organização e análise do acervo em questão. A racionalização das informações dispersos através da planilha de Excel possibilita a busca de informações de maneira mais rápida e eficaz, por exemplo: podemos buscar pela música “Fibra” e encontraremos facilmente todas as vezes em que ela foi gravada, quem participou do disco, qual a instrumentação, entre outras.

Na próxima etapa pretendemos nos aprofundar na função deste acervo como veículo para entender com mais especificidade a história da música popular brasileira.

REFERÊNCIA

BERLINER, Paul F. Thinking in Jazz: The Infinite Art of Improvisation. Chicago: University of Chicago Press, 1994.

GRYNBERG, Halina. Paulo Moura: Um solo brasileiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra. 2011.

HOOD, Mantle. “The challenge of “bi-musicality”. In: Ethnomusicology, Vol. 4, No. 2 (MAY, 1960), Pp. 55-59. University Of Illinois Press On Behalf Of Society For Ethnomusicology. Stable Url: <http://www.jstor.org/stable/924263> Accessed: 07/07/2011

Monson, Ingrid. Saying Something: Jazz Improvisation and Interaction. Chicago: University of Chicago Press, 1996.

KORMAN, Clifford. “Paulo Moura’s Hepteto and Quarteto: ‘Sambajazz’ as ‘Brazillogical popular instrumental improvised music’”. In: Jazz Research Journal. Sheffield, England: Equinox Publishing Ltd. [JRJ 10.1-2 (2016) 153-187] (print) ISSN 1753-8637 DOI:10.1558/JAZZ.V10I1-2.28347(ONLINE) ISSN 1753-8645

SEEGER, Charles. Prescriptive And Descriptive Music-Writing. In: The Musical Quarterly, Xliv: 184-195. 1958. Acessado: 23/01/2012 Url: <http://www.jstor.org/stable/740450>

SPIELMANN, Daniela. Tarde de chuva: a contribuição interpretativa de paulo moura para o saxofone no samba-choro e na gafieira, a partir da década de 70. 2008. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Unirio. Rio de Janeiro.

SÈVE, Mário. Fraseado do choro: uma análise de estilo por padrões de recorrência. 2015. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Unirio. Rio de Janeiro.

EXPANSÃO DAS POSSIBILIDADES DA FLAUTA OU DE OUTROS INSTRUMENTOS DE SOPRO A PARTIR DE ACOPLAMENTOS ELETRÔNICOS

¹Jéssica Marinho Silva (bolsista-CNPq); ²Alexandre Fenerich (orientador).

1 – Departamento de Canto e instrumentos de Sopro; Instituto Villa-Lobos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Composição e Regência; Instituto Villa-Lobos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: tecnologia; eletrônica; programação; música eletroacústica; música experimental.

INTRODUÇÃO:

O trabalho apresentado é uma pesquisa de meios eletrônicos para expansão do instrumento acústico, das capacidades interpretativas e composicionais. Trata-se de um processo de investigação e produção desses recursos, aproveitando-se do movimento natural do músico com seu instrumento mas não se prendendo a ele exclusivamente. Envolve o estudo de programação (nesse caso, em SuperCollider, software para criação sonora, e Arduino, hardware para agenciamentos diversos), eletrônica e pesquisa de sensores, focando quase em absoluto no sensor Acelerômetro MPU-6050, para compor uma luva na qual estará acoplado, permitindo captar dados dos movimentos. Esses dados podem ser utilizados de diversas formas para compor a performance: dá autonomia ao intérprete solista e funciona como uma extensão do mesmo. Em suma, é uma pesquisa sobre música e tecnologia que busca construir, de forma acessível, um dispositivo voltado para a pesquisa no campo de música eletroacústica mista, contribuindo para um conhecimento o qual o Instituto Villa-Lobos é um dos pioneiros no país.

OBJETIVO:

- Criação de um dispositivo vestível para interface entre flautista e sistema computacional, a fim de mapear seus gestos corporais e traduzi-los computacionalmente.
- Criação, em supercollider, de sonoridades a partir dos dados mapeados pelo dispositivo.
- Composição musical ou proposição de performance improvisadas para o instrumento expandido, considerando suas novas potencialidades.
- Utilização de ambientes de programação para áudio, possibilitando interação de instrumento acústico com Live Code, ou seja, a realização ao vivo, em situação de performance, de codificação para fins sonoros, entre outros recursos que esses meios oferecem.

METODOLOGIA:

Foi necessário a aprendizagem de linguagem de programação e eletrônica tendo como fonte de pesquisa os fóruns, grupos, sites e canais no YouTube voltados para esses meios. Há nesse nicho uma espécie de cultura de colaboração, um meio solidário de compartilhamento de códigos, projetos, dúvidas e soluções. Foi necessário aí submergir para aprender a utilizar essas ferramentas, visto que há poucas referências formais que as documentem de maneira acessível. O processo se deu por meio de investigação, inúmeros testes, soluções de problemas que sempre surgem no meio do processo, e adaptações dos mesmos. A primeira parte da pesquisa focou-se na comunicação entre Arduino e acelerômetro, e posteriormente, em Arduino e SuperCollider, sempre no sistema operacional Linux.

O Arduino é uma plataforma eletrônica de código aberto baseada em hardware e software fáceis de usar. Um acelerômetro é um instrumento capaz de medir a aceleração sobre objetos. O sensor acelerômetro utilizado, MPU-6050, contém em um único chip um acelerômetro e um giroscópio tipo MEMS. São 3 eixos para o acelerômetro e 3 eixos para o giroscópio. “Não bastasse isso esta placa GY-521 tem um sensor de temperatura embutido no CI MPU6050, permitindo medições entre -40 e +85 °C. Possui alta precisão devido ao conversor analógico digital de 16-bits para cada canal. Portanto o sensor captura os canais X, Y e Z ao mesmo tempo.” (<https://www.tecmundo.com.br/curiosidade/2652-o-que-e-um-acelerometro-.htm>)

O SuperCollider é uma plataforma para síntese de áudio e composição algorítmica, usada por músicos, artistas e pesquisadores que trabalham com som. É um software gratuito e de código aberto disponível para Windows, macOS e Linux. (<https://supercollider.github.io/>)

Esse processo foi demorado. O Linux, escolhido por ser mais leve, e o mais indicado para esse tipo de trabalho, também é, porém, bastante complexo por não funcionar como os outros sistemas, sobretudo para quem teve pouco contato prévio, como foi o caso. Envolveu testes de diversas versões de Linux, plugins e bibliotecas externas para fazer com que essas comunicações entre as linguagens acontecessem. Tendo em vista que falhas fazem parte do processo, o desenvolvimento ocorre por meio de busca soluções dos bugs, e através das dificuldades e limitações.

Também, a participação em cursos, como o de Arte, Interatividade e Programação (na EAV - Parque Lage, como monitora); Fábrica de Sons Eletrônicos (curso de extensão do IVL, como aluna); e matérias de Práticas de Conjunto voltada para música experimental e composição conjunta, foram meios para expandir o conhecimento, com os códigos, eletrônica, solda; e realizar experimentações sonoras e testes desses dispositivos e linguagens, entre outros.

RESULTADOS:

Existem alguns projetos utilizando a combinação Acelerômetro - Arduino - SuperCollider, que foram usados como base para essa pesquisa, demonstrando resultados satisfatórios. Foram necessárias várias adaptações e modificações, e os respostas positivas começaram a aparecer. O resultado do primeiro teste com os dispositivos e linguagens conectadas foi a modulação da altura de uma senóide, tocada no SuperCollider, através da orientação do acelerômetro, o que demonstra que a comunicação entre as linguagens e dispositivos foi bem sucedida.

CONCLUSÕES:

Conclui-se, com o sucesso da conexão, que a luva com esse sensor é uma possibilidade palpável, e com isso, os testes para a construção da mesma prosseguem. Estão em andamento experimentações de timbres no SuperCollider, juntamente com o testes do dispositivo, para saber todas as possibilidades e as limitações que o acelerômetro oferece. E com esses resultados já é possível pensar em composições e performances com o uso desse material.

REFERÊNCIAS:

- FILIFELOP, Tutorial: Acelerômetro MPU6050 com Arduino. Disponível em:
<<https://www.filipeflop.com/blog/tutorial-acelerometro-mpu6050-arduino/>> Acesso em: 18 de agosto de 2018
- GITHUB. SuperCollider. Disponível em:
<<https://supercollider.github.io/>> Acesso em: 18 de agosto de 2018
- PRADO, Rodrigo. O que é um acelerômetro. Disponível em:
<<https://www.tecmundo.com.br/curiosidade/2652-o-que-e-um-acelerometro-.htm>> Acesso em: 18 de agosto de 2018

A REESCRITA EM PAULO CHAGAS

¹José Ricardo Monteiro Neto (IC-UNIRIO); ¹Carole Gubernikoff (orientadora).

1- Departamento de Composição e Regência; Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Paulo Chagas; escuta; reescrita.

INTRODUÇÃO

Entendemos os conceitos de reescrita e escuta musical não apenas como intertextualidade, poética, ou algo isolado de um contexto, mas também levamos em consideração fatores extramusicais de cunho cultural, psicológico, econômico, político, etc, que atravessa a vida do compositor enquanto ser pensante integrado em um meio social.

Paulo Chagas é compositor brasileiro, nasceu em Salvador, Bahia (1953) e teve sua formação musical em São Paulo e Europa. Estudou composição na USP com Willy Corrêa de Oliveira na década de 1970. Em seguida, deu continuidade em seus estudos na Europa, onde estudou no Conservatório Real de Liège, Bélgica e na Academia de Música de Cologne, Alemanha na década de 1980. Concluiu seu PhD em musicologia na Universidade de Liège, Bélgica em 2003 sob orientação do compositor belga Henri Pousseur. Foi diretor sonoro (sound director) do Estúdio para Música Eletrônica WDR em Cologne de 1990 à 1999. Escreveu mais de 130 obras em diferentes formatos (orquestral, eletroacústica, audiovisual, multimídia, música de câmara, instalação, ópera, etc) apresentadas em diversos países. Tem como característica a utilização de materiais musicais de diferentes culturas. Pesquisador, autor de artigos sobre semiótica musical, música eletroacústica e digital. Seu mais recente trabalho, o livro *Unsayable Music* (2014) é fruto de quase 40 anos de pesquisa. Dialoga com ideias de diferentes áreas do conhecimento desde filosofia, sociologia, estética, teorias de mídia e comunicação, fenomenologia, cibernética até música contemporânea. Atualmente é professor de composição na Universidade da Califórnia em Riverside.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é identificar aspectos da reescrita musical na peça *Dança Marajoara* de Paulo Chagas. Identificar como o compositor articula alguns materiais musicais preexistentes nesta peça. Além de investigar se há resquícios de um certo nacionalismo (como foi pensado na primeira metade do século XX por Mario de Andrade) nesta obra.

METODOLOGIA

Busca de partituras e áudios de peças de Paulo Chagas na internet, especificamente em seu website oficial, página do youtube e soundcloud.

Entrevistas com o compositor por meios eletrônicos para expandir o corpus da pesquisa através de partituras, gravações, notas de programa e informações sobre suas peças em diversas formações (orquestra, música de câmara, vocal, eletroacústica, ópera) que não estejam disponíveis online.

Com base nas leituras escolhidas e nas escutas de obras diversas, selecionar peças que atendam aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS

A escolha dessa obra foi feita depois de seções de escuta e conversas com nossa orientadora e o próprio compositor. Entre as peças que nos interessaram mais estavam aquelas que tinham potencial, já nas primeiras impressões, de um trabalho composicional que utilizasse materiais musicais já existentes. Imaginávamos já de saída que, se tratando de Chagas, levando em consideração sua formação, tanto no Brasil com Willy Corrêa de Oliveira, quanto na Bélgica com Henry Pousseur, esse tipo de abordagem composicional apareceria em seus trabalhos, e assim foi confirmada nossa expectativa. Não faltaram opções apropriadas para nossa pesquisa como *La Passion Selon Guignol*, *Eshu: la porte des enfers*, *Sinfonia de Camara Brasileira*, *A Geladeira*, dentre outras.

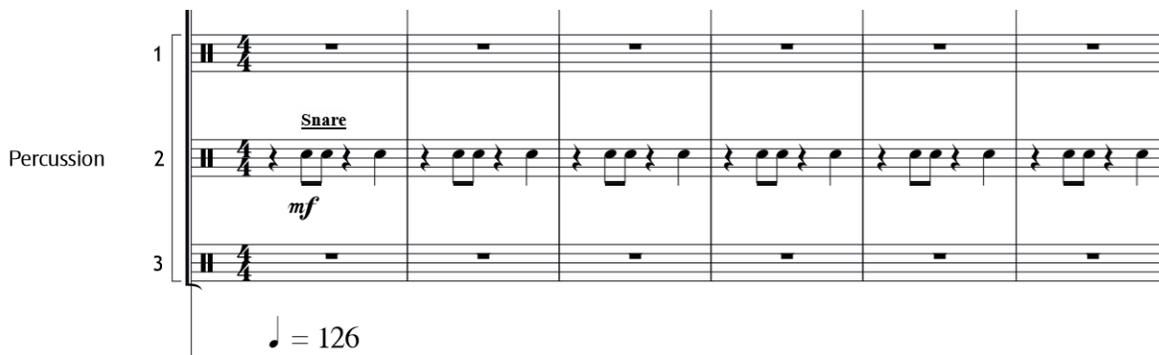
Segundo Paulo Chagas, *Dança Marajoara* surgiu da admiração que ele tem pela cultura e pela música popular paraense e da ilha de Marajó. Especialmente pela diversidade de estilos como carimbó, brega, arrocha e technobrega. Além da Banda Calypso, uma favorita do compositor, a dança e a tendência em fazer novas mesclas de estilos, embricadas na cultura do paraense, são também apontadas como inspirações. É curioso notar como Paulo Chagas, mesmo trabalhando fora do Brasil por mais de 30 anos, em uma cena musical distinta e sendo um intelectual, possui tanta admiração pela Banda Calypso, por exemplo, ou pela música popular paraense em geral, que apesar de ser sucesso de público ainda sofre preconceito de todos os tipos. A peça foi estreada pela Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, sob a regência de Miguel Campos, no dia 23 de novembro de 2017 no Theatro da Paz em Belém.

É importante deixar claro que estamos propondo um recorte dentro do catálogo do compositor. Esse tipo de trabalho, ou “linguagem musical”, que dialoga diretamente com músicas populares, ou seja, que faz uso de materiais musicais retirados daí, é uma das abordagens composicionais possíveis dentro do universo composicional de Paulo Chagas, que tem por característica uma busca por diferentes estilos de composição e a própria mescla de estilos dentro de uma mesma obra.

Conforme avançávamos na pesquisa, ficava cada vez mais latente referências às propostas de Mario de Andrade na primeira metade do século passado, principalmente a ideia de utilizar material musical do folclore com o objetivo de se fazer a chamada “música nacional”. No caso de *Dança Marajoara*, Paulo Chagas faz uso principalmente de materiais da música pop do estado do Pará, e por essa razão se diferencia de Mario de Andrade, ao mesmo tempo que se apropria das ideias nacionalistas agora em outro momento, em uma espécie de retomada “atual” de Mario de Andrade, utilizando referências principalmente oriundas do mercado musical de massa.

Dança Marajoara começa com a caixa clara fazendo uma célula rítmica bem característica de estilos como o carimbó, brega, arrocha, reggaeton dentre outros. Esse ritmo básico está presente ao longo de quase toda a peça e também está em quase todas as músicas da lista de referências enviadas por Paulo Chagas por e-mail.

Figura 1 – Célula rítmica característica da música popular paraense.



A música *Ai Coração*, da cantora Joelma (ex-Calypso) é uma das mais importantes referências da lista de Chagas. Depois de uma análise harmônica e melódica de *Ai Coração*, pudemos selecionar trechos tanto melódicos quanto harmônicos

dessa música expostos quase como citações em Dança Marajoara. Na marca de ensaio O, compasso 261, a parte de primeiro trompete é muito parecida com o vocalize da introdução de Ai Coração. Não apenas a melodia se parece, mas os acordes nas trompas, trombones, tuba e em todas as cordas são B, C#m e D#m, ou seja, quase idênticos ao da progressão da mesma introdução de Ai Coração com a diferença do acorde F# no lugar do D#m (são acordes relativos e por isso muito parecidos).

Figuras 2 e 3 – Comparação entre trechos de Dança Marajoara e Ai Coração

Outro exemplo que selecionamos foi a progressão harmônica das trompas a partir do compasso 289 nas figuras abaixo: B, C#m, G#m, E, F#, B, E, F#, B é praticamente a mesma progressão do primeiro verso de Ai Coração, que diz: “aonde anda você por que não liga pra saber se eu estou bem? Não tô legal, eu preciso, amor, te ver. Amor tô mal, precisando de você”. A diferença é que na música da Joelma a resolução da progressão é plagal, ou seja, ela volta pro acorde de E antes de resolver em B.

Figura 4 e 5 – Progressão nas trompas é a mesma do primeiro verso de Ai Coração

Na página 49, marca de ensaio W, compasso 401 de Dança Marajara, começa uma sequência harmônica quase idêntica a da música Temporal da Banda Calypso. A diferença é o acorde Db, que em Temporal é maior e em Dança Marajara é menor. A progressão é Fm Dbm Ab Eb. Essa sequência vai repetir várias vezes. Um solo de trompete em Fm vai aparecer no compasso 409 acompanhado por essa progressão. E nos remete ao solo de metais da introdução de Temporal. Depois do solo tem uma referência muito similar ao “break” de Temporal, que também aparece depois do solo de metais. Mais uma vez o acorde de Db diferencia as duas músicas. A sequência é Dbm Eb, em Temporal Db Eb.

Figura 6 e 7 – Progressão harmônica e “break” em Dança Marajara retirados de Temporal da Banda Calypso



The image shows a musical score for a piece by Paulo Chagas. It consists of several staves of music, including a piano part and a bass part. The score is written in a complex, rhythmic style with many sixteenth and thirty-second notes. Dynamics such as *fff* (fortissimo) and *a2* (second octave) are indicated throughout the piece. The notation includes various articulations like accents and slurs, and the overall feel is highly energetic and intricate.

Esses são alguns exemplos de como Paulo Chagas utiliza elementos de outras músicas de forma mais reconhecível dentro de Dança Marajoara. No entanto, a peça é repleta de outros trechos em que o compositor se utiliza de materiais preexistentes de maneira, digamos, mais “distorcida”. Quer dizer, é possível notar referências a esses materiais, mas estes não estão em progressões harmônicas ou melódicas parecidas com as das músicas de onde eles se originaram e sim ganharam um tratamento composicional distinto do contexto em que estavam inseridos. Por exemplo, a primeira parte da música, tem uma atmosfera de expectativa que nos remeteu às aberturas de show de 15 anos da Banda Calypso em Belém e do DVD da Joelma ao vivo em São Paulo. O DVD da Joelma começa com uma abertura, como de costume, que gera bastante empolgação e euforia no público. A primeira música, Game Over, tem uma introdução dedicada para esse show em Ré menor. A progressão segue assim: Dm, Bb, F, G. De sol maior cai em Dó maior e já está em Game Over, que tem duas sequências harmônicas: no verso C G Dm Am G C G F E. Segue no refrão: Am F Dm E. Essas progressões não aparecem em Dança Marajoara, mas podemos notar esses acordes aparecendo com outra cara, as vezes sobrepostos, as vezes em outro ritmo harmônico. Um exemplo é a introdução da obra de Chagas, na marca de ensaio A. Depois de apresentado o ritmo básico, característico de músicas da região norte do Brasil, aparece um grande Ré menor, primeiro nas clarinetas e trompas, depois também nos trombones, fagote e tuba. A obra segue com acordes de Bb, acúmulos em E e uma disputa entre acordes de Dm, C e G, porém sem estabelecer progressão harmônica ou cadência.

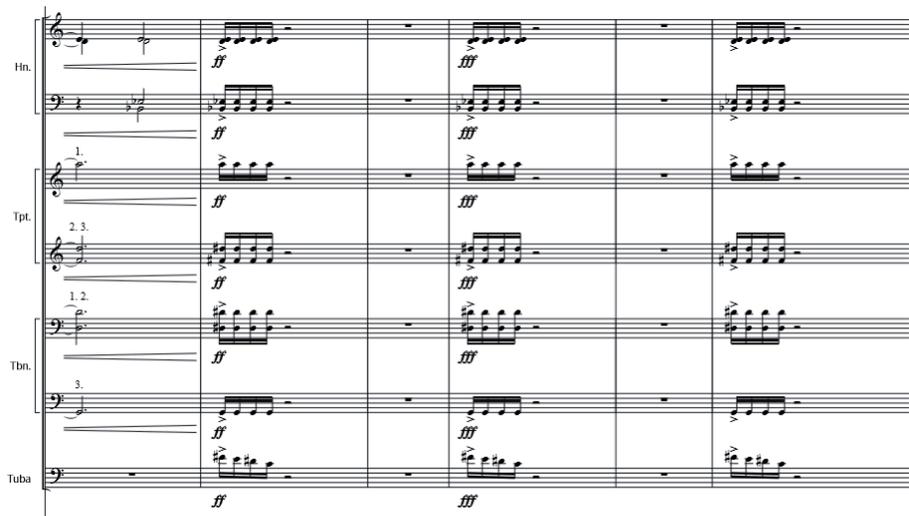
Figura 8 – Ré menor no início de Dança Marajoara

Outra característica da música da Banda Calypso e da Joelma são os acúmulos de energia em pontos específicos. Por exemplo, na música Ai Coração, antes do refrão o acorde de D# fica suspenso, a dinâmica cresce e resolve em G#m já no refrão. Chagas também se utiliza dessa ideia, tanto nos acúmulos em Mi maior de Game Over quanto o Ré# maior em Ai Coração.

Figuras 9 e 10 – Acúmulos de energia em D#

38 Dança Marajoara

Paulo C. Chagas



The image shows a musical score for a brass section. It includes staves for Horn (Hn.), Trumpet (Tpt.), Trombone (Tbn.), and Tuba. The score is written in 4/4 time and features dynamic markings such as *ff* and *fff*. The Horn part starts with a half note, followed by eighth notes. The Trumpet, Trombone, and Tuba parts have more complex rhythmic patterns, including sixteenth and thirty-second notes. The score is divided into measures, with some measures containing rests for certain instruments.

CONCLUSÕES

Nossas hipóteses levantadas inicialmente de que Paulo Chagas teria um trabalho composicional que se utilizasse de materiais musicais preexistentes foram confirmadas. É interessante continuar investigando diferentes tipos de tratamento composicionais adotados por Chagas ao se utilizar esses materiais musicais oriundos de músicas que já existem na esfera pop agora em um contexto bastante diferente que é a música para orquestra sinfônica como é o caso de Dança Marajoara.

REFERÊNCIA

- ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo: Vila Rica; Brasília: INL, 1972, 3ª edição.
- DE BONIS, Maurício Funcia. Tabulae scriptae: a metalinguagem e as trajetórias de Henri Pousseur e Willy Corrêa de Oliveira. São Paulo, 2012. Tese – USP.
- BOULEZ, Pierre. A Música Hoje. São Paulo: Perspectiva, 2007, 3ª edição.
- BREGEGERE, Andre Rene. L'Harmonie révéée: An Analysis of Henri Pousseur's 'Votre Faust' And 'Les litanies d'Icare'. CUNY Academic Works, 2015, 1ª edição. Disponível em <http://academicworks.cuny.edu/qc_etds/531>. Acesso em: 20/03/2018.
- CHAGAS, Paulo C. Unsayable Music. Leuven University Press, 2014, 1ª edição.
- CHAGAS, Paulo C. Gilberto e Willy: ética e estética. Disponível em <http://www.paulocchagas.com/2008_Gilberto_e_Willy.pdf>. Acesso em: 20/03/2018.
- CHAGAS, Paulo C. Creativity with Apparatuses: from Chamber Music to Telematic Dialog. Disponível em <<http://www.flusserstudies.net/sites/www.flusserstudies.net/files/media/attachments/paulo-chagas-creativity-with-apparatuses.pdf>>. Acesso em: 20/03/2018.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia 2 Vol. 4. São Paulo: Editora 34, 1997.
- FERRAZ, Silvio. Apointamentos sobre a Escuta Musical. Música Hodie, Goiânia, Outras Palavras, Volume 1, Dezembro, 2001.
- FERRAZ, Silvio. A Fórmula da Reescritura. Disponível em <https://www.academia.edu/7504190/A_F%C3%B3rmula_da_Reescritura>. Acesso em: 20/03/2018.
- FERRAZ, Silvio. Escutas e Reescritas. Disponível em <https://www.academia.edu/26345537/Escutas_e_Reescritas>. Acesso em: 20/03/2018.
- FERRAZ, Silvio. ritornelo: a composição por deformações. Disponível em <https://www.academia.edu/27928052/ritornelo_a_composi%C3%A7%C3%A3o_por_deforma%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 20/03/2018.
- FERRAZ, Silvio. Música e Repetição: a diferença na composição contemporânea. Disponível em <https://www.academia.edu/23711326/M%C3%B3sica_e_repeti%C3%A7%C3%A3o_a_diferen%C3%A7a_na_m%C3%B3sica_contempor%C3%A2nea>. Acesso em: 20/03/2018.
- GUIGUE, Didier. Estética da Sonoridade. São Paulo: Perspectiva, 2011, 1ª edição.
- OLIVEIRA, Willy Correa de. Beethoven Proprietário de um Cérebro. São Paulo: Perspectiva, 1979, 1ª edição.
- SQUEFF, Ênio, WISNIK, José Miguel. Música: o nacional e o popular na cultura brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1983, 2ª edição.
- STRAUS, Joseph Nathan. Introdução à Teoria Pós-Tonal. Salvador: EDUFBA, 2013, 3ª edição.
- ULBANERE, Alexandre. Willy Corrêa de Oliveira: por um ouvir materialista histórico. Dissertação de mestrado. São Paulo: UNESP, 2005.

CATALOGAÇÃO DO ACERVO DA ANTIGA FONOTECA DO INSTITUTO VILLA-LOBOS E MAPEAMENTO DOS DEMAIS ACERVOS QUE SE ENCONTRAM ALOCADOS NESTA INSTITUIÇÃO

¹Marina Zambon Gambini (IC- discente bolsista de IC); ²Sérgio Azra Barrenechea (orientador).

Apoio Financeiro: PIBIC/UNIRIO

Palavras-chave: acervos musicais, música brasileira, Instituto Villa-lobos.

INTRODUÇÃO

Nesse projeto de iniciação científica foi abordada a importância histórica e cultural dos acervos do Instituto Villa-Lobos, especialmente o da antiga fonoteca dessa instituição, que fora desativada em meados da década passada, e seu acervo se encontra armazenado em armários do corredor do 4º andar no Bloco I do IVL/CLA. Seu acervo possui uma grande coleção de gravações em vários formatos como LPs, fita de rolo e fitas cassete. Dentre esses, foi encontrado o fichário com a catalogação original. Das fichas originais, foram digitalizados aproximadamente 400 arquivos de conteúdo exclusivamente brasileiro, para posterior verificação se essas gravações estavam disponíveis na Internet com livre acesso ao público, indicando assim uma necessidade posterior de digitalização dos conteúdos musicais sem possibilidade de acesso. Foi concluída a análise de que 25% desses arquivos. Onde verificou-se que 41, 5%, deste total, encontram-se disponíveis; 38,6% não encontram-se disponíveis e 19,9% estão disponíveis apenas para venda. Com isso, conclui-se que o levantamento desses arquivos, ainda inacabado, é de fundamental importância para se tomar conhecimento do vasto conteúdo existente na antiga fonoteca do IVL como fonte de pesquisa em música brasileira, especialmente quando acaba-se de comemorar 50 anos da existência do Instituto Villa-Lobos no ano de 2017. Constata-se que parte da nossa história musical esta contida nos acervos de nossa instituição, sem ter ainda um mapeamento de seu potencial de pesquisa. Portanto, a catalogação proposta nesse projeto, vem ao encontro da idéia de possibilitar o acesso a esse rico material.

OBJETIVO

O propósito dessa pesquisa é fazer um levantamento dos acervos do Instituto Villa-Lobos, especialmente o da antiga fonoteca dessa instituição realizando uma catalogação de seu material, tanto para organização de seu rico conteúdo, assim revitalizando-o para uso interno dos membros da universidade, quanto para, através dos dados coletados, surgir o incentivo à publicação desse conteúdo virtualmente, que muitas vezes limita-se a ser encontrado apenas nas dependências da fonoteca.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido através de reuniões com o professor orientador para delineamento das tarefas a serem realizadas no acervo da antiga fonoteca do IVL, que se encontram no Bloco II do CLA. Assim, a primeira etapa consistiu no levantamento do acervo da antiga fonoteca do Instituto Villa-Lobos. Foram registradas em fotos digitais todas as fichas existente de conteúdo brasileiro, o que significa aproximadamente 400 fichas das que sobreviveram nos pertences da secretaria do IVL no fichário com as informações dos LPs da coleção. A segunda etapa foi a elaboração de uma listagem tirada da antiga catalogação do acervo da antiga fonoteca do IVL, que possibilitou a organização de todo material de música brasileira erudita que foi encontrado nos registros do acervo. Após esse levantamento, foi realizada uma pesquisa para verificar quais itens possuem acesso nas mídias on-line. Assim, essa pesquisa indica para a possibilidade de digitalização de diversos arquivos musicais, tornando-os acessíveis à internamente na UNIRIO, possivelmente no LAMAC – Laboratório de Memória das Artes e da Cultura do CLA/UNIRIO, servindo assim como fonte de pesquisa. Já a terceira etapa foi a elaboração e organização do relatório da pesquisa realizada para apresentação na semana de integração científica da UNIRIO.

Figura 1: Exemplar de disco encontrado na fonoteca do IVL.

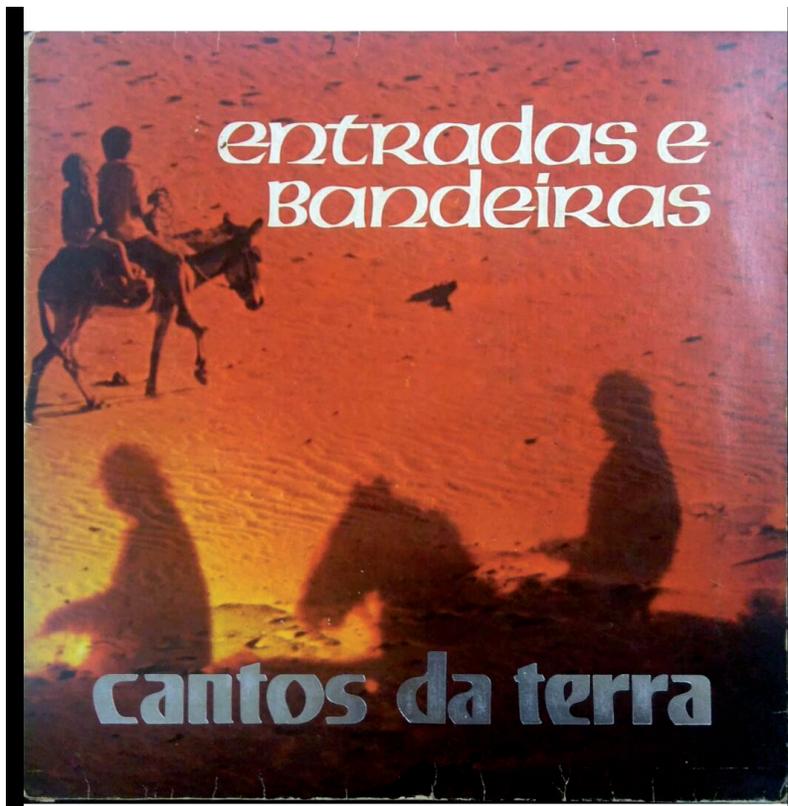


Figura 2: Exemplar de ficha de catalogação original da fonoteca do IVL.

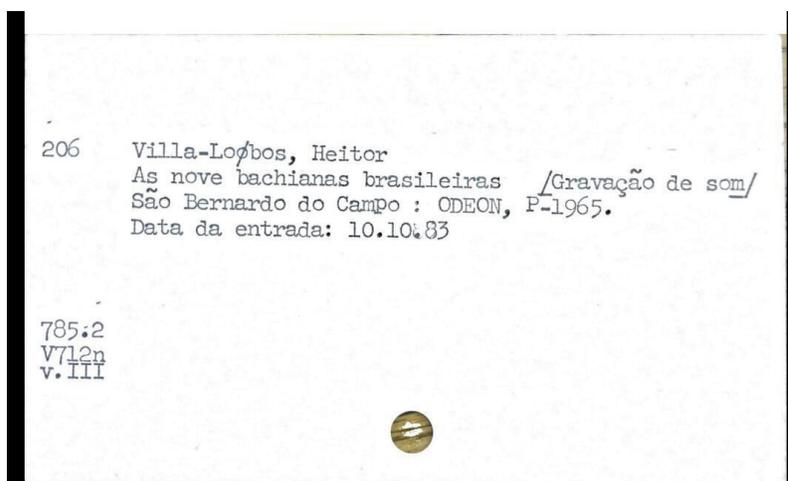


Tabela 1: Exemplo de catalogação realizada indicando quais itens possuem acesso virtual disponível.

COMPOSITOR	TÍTULO	LOCAL/ SELO / DATA	DATA DE ENTRADA	HÁ ACESSO VIRTUAL
Villa- Lobos	"Villa- Lobos por ele mesmo"	São Bernardo do Campo (Sp)Angel	-----	Não. Obs: venda disponível
Garcia, José Maurício Nunes	Missa de Réquiem	Rio de Janeiro: CIA Brasileira de Disco, 1968	09.05.83	Não.
Ricardo, Cassiano	Pássaro no Chapéu: poemas por Cassiano Ricardo	Rio de Janeiro: UEG . Departamento Cultural, 19--	-----	Não. Obs: venda disponível
-----	Monumento da Música Popular Brasileira v.1: 33rpm	Rio de Janeiro/ MEX/ FUNARTE/ INM/ 19--	-----	Não. Obs: venda disponível
-----	Movimento da música popular brasileira, v.IV: Os pioneiros: Eduardo das Neves	Rio de Janeiro: Ass. Bras. dos Prod. De Discos / MEC/ FUNARTE/ INM, /19--	-----	Não.
-----	Movimento da música popular brasileira, v.V:Os pioneiros: Eduardo das Neves	Rio de Janeiro: Ass. Bras. dos Prod. De Discos / MEC/ FUNARTE/ INM, /19--	-----	Não.
-----	Monumento da música popular brasileira, v.V:Os pioneiros: Eduardo das Neves	Rio de Janeiro: Ass. Bras. dos Prod. De Discos / MEC/ FUNARTE/ INM, /19--	-----	Não.
-----	Monumento da música popular brasileira, v.II:Os pioneiros: Eduardo das Neves	Rio de Janeiro: Ass. Bras. dos Prod. De Discos / MEC/ FUNARTE/ INM, /19--	-----	Não.
-----	Monumento da música popular brasileira, v.III:Os pioneiros: Eduardo das Neves	Rio de Janeiro: Ass. Bras. dos Prod. De Discos / MEC/ FUNARTE/ INM, /19--	-----	Não.

Tabela 2: levantamento de itens de musica brasileira da fonoteca do IVL sua situação de disponibilidade.

Total de arquivos encontrados e dados como exclusivamente de conteúdo brasileiro, condizentes ao tema de pesquisa do projeto de iniciação científica	Aprox. 400 fichas
Total de fichas digitalizadas em fotos para futura catalogação	Aprox. 400 fichas
Total de fichas catalogadas e verificadas	Aprox. 25% (106 fichas)
Total de fichas que possuem conteúdo com acesso virtual	44 fichas
Total de fichas que possuem conteúdo sem acesso virtual	41 fichas
Total de fichas que possuem conteúdo disponível apenas para venda na Internet	21 fichas

RESULTADOS

No mundo contemporâneo, em meio a globalização, a tecnologia vem sendo usada como uma ferramenta cada vez mais presente nas salas de aulas escolares, de conservatórios e universidades; sendo capaz de aumentar as relações interpessoais entre todos os continentes e suas áreas de conhecimento, tanto para trabalho e pesquisa, quanto para o lazer. Visando uma futura integração dos materiais encontrados na fonoteca da Unirio, à realidade moderna, foi feita a seleção das gravações de conteúdo musical erudito brasileiro que ainda não estão disponíveis nas mídias virtuais, para sua futura digitalização e disponibilização com fins acadêmicos no LAMAC/CLA. Possibilitando o desenvolvimento de novos projetos e fonte de pesquisa para alunos e professores, e porque não, lembranças da nossa arte e cultura, que é um patrimônio

histórico do Brasil. Com essa pesquisa, foi dado o primeiro passo para isso se tornar realidade. Devido ao grande número de exemplares pertencentes ao tema abordado (música brasileira), e a limitação dos recursos tecnológicos para a digitalização o que requer grande quantia de tempo, o projeto foi concluído com 25% (aproximadamente 100 fichas) dos arquivos catalogados e verificados conforme a metodologia de pesquisa, apesar de terem sido encontrados aproximadamente 400 fichas condizentes ao tema e termos arquivado todas elas digitalmente, como já foi dito acima. Porém, este resultado já é prova suficiente da relevância deste projeto, uma vez que foram encontrados diversos conteúdos que continuariam esquecidos ou até mesmo desconhecidos por nosso corpo acadêmico. Assim, essa situação aponta para a continuidade do desenvolvimento dessa pesquisa, e também para a possível iniciação de novos projetos como a digitalização desse material musical tornando-o acessível virtualmente ao público, e fomenta a organização e até mesmo a reativação da fonoteca do IVL.

REFERÊNCIAS

- VENTURA, Ricardo. O INSTITUTO VILLA-LOBOS E A MÚSICA POPULAR. Disponível em: <<http://brazilianmusic.com/articles/ventura-ivl.html>>. Acesso em: 7 de nov. 2017.
- KIFFER, Danielle. UniRio disponibilizará acervo para o público. Disponível em: <<http://www.faperj.br/?id=1566.2.5>>. Acesso em: 7 de nov. 2017.
- SILVA, Sérgio Conde de Albite. A preservação e o acesso de acervos fonográficos – relato de pesquisa. Arquivística.net (www.arquivistica.net), Rio de Janeiro, v.4, n. 2, p 35-58, ago./dez. 2008.
- ALBUQUERQUE, Marcelo de Oliveira. FONOGRAMAS MUSICAIS: CONCEITUALIZAÇÃO PARA CATALOGAÇÃO E REPRESENTAÇÃO EM UMA PROPOSTA DE ONTOLOGIA. Dissertação de Mestrado em Informática, UNIRIO, 2009.
- SILVA, Nele Nelson Machado da, André Anderson Cavalcante Felipe e Everton Rodrigues Barbosa. ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DO ACERVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS: O CASO DA INSTRUMENTOTECA DA ESCOLA DE MÚSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/1/6242/1/artigo.instrumentoteca.pdf>>. Acesso em: 7 de nov. 2017.
- RECINE, Ana Lúcia dos Santos Viviani e Marina Macambyra. A Organização de Acervos Musicais na ECA/ USP: As Experiências da Biblioteca e do Laboratório de Musicologia do Departamento de Música. Revista Música, São Paulo, v. 11, pp. 143-154, 2006.

ELEMENTOS DA REESCRITA NA OBRA DE FLO MENEZES

¹Pedro Garcia de Carvalho (IC-UNIRIO); ¹Carole Gubernikoff (orientadora).

1- Departamento de Composição e Regência; Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Flo Menezes; análise musical; reescrita; música contemporânea.

INTRODUÇÃO

Atualmente professor de composição e música eletroacústica na Unesp, Flo Menezes (1962) é um destacado nome do âmbito da criação musical brasileira. Paulistano, estudou composição na USP com Willy Corrêa de Oliveira e percorreu grandes centros da música de vanguarda a nível global, como o Studio für elektronische Musik de Colônia, o Centro di Sonologia Computazionale (CSC) da Universidade de Pádua e a Universidade de Liège (Bélgica). Teve como professores e orientadores grandes nomes da música do século XX, a destacar Pierre Boulez, Henri Pousseur, Brian Ferneyhough, Karlheinz Stockhausen e Luciano Berio. Sua produção tanto artística como acadêmica é reconhecida internacionalmente e já foi galardoada com diversos prêmios, a destacar o prêmio da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) para a sua obra *Contextures I* (Homage à Berio) em 1991.

Em sua obra está presente o pensamento da intertextualidade, manifesta na utilização de material musical de composições - sejam elas próprias ou de outros compositores - retrabalhado em novas obras, procedimento que se enquadra no conceito teórico da reescrita. Segundo tal conceito, as obras musicais relacionam-se com sua época e com a escuta intrínseca de seu compositor, sendo essa última um elemento subjetivo que carrega em si fatores filosóficos, sociais e psicológicos do indivíduo. Portanto, além de suas características compositivas, uma música também é reflexo de elementos não-musicais. Uma obra é submetida a diferentes tipos de escuta, mas ela mesma é reflexo da escuta do compositor, o qual procura representar tal escuta musicalmente ao compor, num processo de reescrita de sua escuta particular. Por conseguinte, escutas diversas realizadas por indivíduos distintos resultam em experiências de natureza múltipla. Cada um desses indivíduos reescreve para si uma experiência particular sobre a sua escuta de uma obra musical, reflexo de sua subjetividade, da sua época e das suas influências.

A peça *Crase* foi composta por Flo Menezes em 2006 como encomenda da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF), tendo sido escrita para grande orquestra e difusão eletroacústica (sons gravados e manipulação de sons em tempo real). Tal peça é emblemática da obra de Flo Menezes devido à presença de muitas de suas técnicas composicionais características, e foi bastante discutida teoricamente pelo compositor.

OBJETIVOS

Durante as atividades de pesquisa buscou-se o entendimento dos aspectos estéticos, filosóficos e composicionais da obra de Flo Menezes, bem como o mapeamento de suas principais influências musicais e a realização de uma análise musical de trechos da obra *Crase*. A compreensão do conceito de reescrita e sua utilização como instrumento analítico na música, principal tema do projeto ao qual essa pesquisa está atrelada, também foi um objetivo principal.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo bibliográfico das principais publicações teóricas de Flo Menezes e a escuta de algumas de suas obras, de forma a possibilitar a sistematização e o entendimento de suas principais ferramentas utilizadas em sua atividade.

de composicional. Após a leitura e fichamento dos principais textos escolhemos a obra Crase (2006) a ser analisada em trechos selecionados, procurando identificar nela todos os elementos absorvidos nas leituras.

Todas as etapas da pesquisa foram acompanhadas por encontros semanais, nos quais foram efetuadas discussões sobre os temas estudados e sobre a análise da obra escolhida.

RESULTADOS

O principal aspecto da influência de Willy Corrêa de Oliveira na poética de Flo Menezes que identificamos foi a questão da intertextualidade - o processo de (re)trabalhar materiais musicais de outras obras e/ou de outros compositores. Em seus escritos teóricos, Flo deixa explícito o uso de tal procedimento composicional. Segundo ele, o pensamento musical, quando do desenvolvimento das notações musicais na Idade Média, passou a ser ancorado na escrita para codificar-se, compartimentalizando o som em um conjunto de parâmetros notáveis (alturas, durações, dinâmicas). Assim desenvolveu-se uma processualidade do criar musical calcada na escrita, nomeada escritura. Porém a escritura, desenvolvida para dizer algo, só diz sobre ela mesma, decorrendo disso sua capacidade de abrigar jogos de linguagem e ambiguidades. "A escritura (...) embaralha as cartas do sistema de comunicação: ela produz uma significação circulante (significância) que não é de tipo informativo. A significância não tem nem ponto de partida nem ponto de chegada: ela circula, disseminando sentidos" (Perrone-Moisés apud Menezes, 2013). Dessa forma, Flo Menezes associa a intertextualidade a uma forma de escritura multirreferencial: "(...) toda intertextualidade que transcende a obra em questão atravessa a própria obra na perlaboração de seus materiais, e a referencialidade converte-se, continuamente, em autorreferencialidade. Potencializa-se, assim, toda a trama intertextual, que é transformada em transtextualidade, *modus operandi* da própria escritura, para dentro e para fora de si mesma" (Menezes, 2013).

A intertextualidade está presente em Crase na própria estruturação da obra, pois todo o material musical advém de quatro complexos frequenciais base, os quais, por sua vez, são também utilizados em outras composições desempenhando o mesmo papel estruturador. Estes complexos são formados por um conjunto de notas agregadas que se inter-relacionam como um conjunto intervalar e que possuem certo significado estrutural, presentes de forma generalizada na obra e reafirmados pela escuta. A estes complexos dá-se o nome de entidades harmônicas: "Por entidade harmônica entende-se uma agregação intervalar (horizontal ou vertical, ou ambas ao mesmo tempo) de mais de dois elementos (notas, frequências), qual institui alguma singularidade constitutiva do ponto de vista de sua estruturação (ou de sua estrutura harmônico-intervalar)" (Menezes, 2002).



Figura 1 - Entidades harmônicas utilizadas em Crase. Todas foram utilizadas como materiais-base das composições Mahler in Transgress (2002-2003) e labORAtorio (2003). A 3a entidade foi utilizada em Quaderno (2005) e a última também empregada em ATLAS FOLISIPELIS (1996-1997), todas obras de Flo Menezes. (Adaptado de Menezes, 2005-2006).

A influência de Boulez na obra do compositor paulista, por sua vez, é notada em diversos aspectos. Talvez o principal seja a noção da reelaboração constante do material musical, utilizando um ferramental composicional surgido na escola do serialismo integral bouleziano. As principais técnicas utilizadas por Flo no seu fazer musical estão intimamente ligadas a esse pensamento.

Dentre as técnicas amplamente utilizadas pelo compositor paulista, algumas mereceram destaque em nosso estudo. A primeira delas, os módulos cíclicos, é caracterizada por campos intervalares expansíveis e de natureza cíclica, advindos de uma entidade harmônica (material-base). Ao organizarmos as notas da entidade harmônica numa progressão linear, da mais grave à mais aguda, podemos observar que ela pode ser caracterizada tanto pela relação de suas notas extremas (mais grave e mais aguda) quanto pela discriminação intervalar operada pelas notas que compõem o espaço interno de tais extremidades. De forma a multiplicar essas relações intervalares para além dos limites internos da entidade, são feitas transposições dela sobre si mesma, tendo sempre como pontos de partida, a cada etapa, a nota da extremidade aguda. Assim, após determinado número de transposições, recai-se nas mesmas notas originárias da entidade, ficando evidente, portanto, o fenômeno cíclico. “Constitui-se assim um módulo (com notas recorrentes) cujo número de transposições é determinado pelo intervalo, comprimido na oitava, entre as notas extremas da entidade de base. (...) Todo e qualquer módulo constituirá, assim, o específico campo harmônico típico da entidade da qual partiu” (Menezes, 2002).

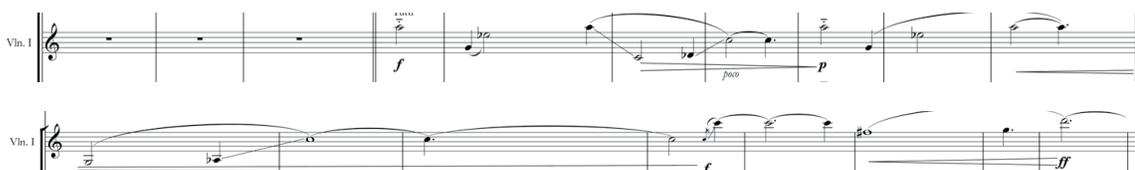


Figura 2 - Compassos 58 a 75 do naipe de Violinos I de Crase: ocorrência de um dos módulos cíclicos estruturantes da peça (Lá-Sol-Mib-Lá-Dó-Réb-Dó) e sua variante (Lá-Sol-Mib-Lá-Sol-Láb-Dó). (Adaptado de Menezes, 2005-2006).

A segunda, as projeções proporcionais, é a técnica com a qual comprime-se ou estende-se entidades harmônicas no âmbito das alturas, decorrendo em microafinações possuidoras de uma direcionalidade harmônica. “Entende-se por projeções proporcionais a projeção dos intervalos de uma determinada entidade harmônica temperada, a qual ocupa um certo âmbito no espaço das alturas” (Menezes, 2002). Ao ser transportada para âmbitos maiores (expansão) ou menores (concreção), a projeção manterá a mesma proporção intervalar interna. Os intervalos serão todos alterados de forma a manter as relações originais a uma mesma proporção. “Deduz-se daí que a expansão ou concreção do espaço harmônico ocasionará necessariamente a alteração não temperada das subdivisões internas do novo âmbito ocupado pela entidade projetada” (Menezes, 2013). Acabam por originar, em suma, novas percepções harmônicas calcadas numa única e mesma estrutura harmônico-proporcional de base.

PP 1 (projeção proporcional 1) – a partir do Dó agudo da Entidade 2 (dentro da qual se iniciam os Solos de Cl. e Ob., e no qual se baseia o Solo de Cl.); na proporção Fibonacci 0.55:

PP 2 – a partir do Fá sustenido da Entidade 2; abrindo na proporção Fibonacci 0.89 (com notas excedentes no registro grave, a serem transpostas):

PP 3 – a partir do Ré da Entidade 2; fechando na proporção Fibonacci 0.21:

PP 4 – a partir do Lá da Entidade 2; fechando mais na proporção Fibonacci 0.13 (somente com intervalos temperados):

PP 5 – a partir do Sol sustenido da Entidade 2 (completando o âmbito da primeira appoggiatura do Solo de Cl.); abrindo de novo na proporção Fibonacci 0.34 (somente com intervalos temperados):

Figura 3 - Exemplos de projeções proporcionais utilizadas em Crase: concreções e expansões seguindo proporções extraídas da série de Fibonacci. (Menezes, 2013, p.103).

Uma outra técnica estudada foi a interpolação de perfis. Ela consiste em conferir a direcionalidade de um perfil a outro, admitindo que ambos os perfis tenham uma mesma quantidade de notas. Para tanto, é construído um perfil intermediário interpolando os dois perfis, de forma que o primeiro perfil abra mão de suas características de contorno (intervalos ascendentes ou descendentes), assumindo o contorno do segundo perfil, e mantenha a sequência de suas notas, as quais irão variar apenas em âmbito de oitava, respeitando a natureza do segundo perfil.

primeira figura

interpolação entre a primeira e a segunda figura:
seqüência de notas da primeira com perfil da segunda

segunda figura

Figura 4 - Exemplo de Interpolação de Perfis: a figura intermediária assume a seqüência de notas da primeira figura e o perfil da segunda. (Menezes, 2013, p.105).

Segundo Flo Menezes, o advento da música eletroacústica provocou uma emancipação das medições do tempo e de sua escuta. O ritmo cede lugar à duração dos sons e o tempo passa a ser percebido enquanto condição essencial e dinâmica da própria constituição dos espectros. Nesse contexto, cabe ao compositor articular a percepção interna dos espectros por intermédio de suas durações: a percepção do pulso cede passo à da fatura, a percepção rítmica dá lugar à textural, fazendo com que cada ponto sonoro (conceito weberniano) se insira na linha, no tempo musical, enquanto condição de textura. “Assim se torna possível, então, pensar, ouvir e organizar os sons a partir de sua condição durativa, e não sempre, irrevogavelmente, a partir de sua estruturação métrico-rítmica” (Menezes, 2013). Partindo dessas reflexões o compositor descreve a técnica da dinamização da densidade harmônica (DDH), a qual promove, dado um perfil, a permutação entre densidade interna (número de notas) e a sua duração. A cada nova aparição deste perfil, podemos dividi-lo em grupos de notas cada qual com uma duração. Numa outra ocorrência podemos utilizar outros grupos de número diferentes de notas, cada qual com uma duração distinta. Com isso, é obtido um tecido maleável em que o conteúdo harmônico varia em densidade de notas e em densidade durativa, “o que acaba por ocasionar uma variabilidade notável das figurações e do fluxo gestual”. Com isso o compositor consegue uma fluidez rítmica de natureza gestual, não presa à métrica, apresentando seguidamente o mesmo material com diferenças na densidade de notas e na densidade durativa, construindo o que ele chama de gestualidade caleidoscópica.

The image shows a musical score for a solo violin piece. It consists of four staves of music. The first staff is labeled 'Solo-Violin' and includes markings such as 'Solo', 'pp espressivo (un poco rubato)', 'mf', 'p', 'f', and '(pizzicato)'. The second staff is labeled 'Solo-Vln.' and includes markings like 'ff', 'p', 'pp', 'poco', and 'mp'. The third staff is labeled 'Solo-Vln.' and includes markings like 'mf', 'f', 'p', 'mf', and '(pizz.)'. The fourth staff is labeled 'Solo-Vln.' and includes markings like 'mf', 'f subito', 'ff', 'poco', 'mp', 'poco', 'mf', and 'f'. The score features various rhythmic patterns, including 6:4, 7:4, 8:4, 9:4, 10:4, and 11:4, and dynamic markings such as 'pp', 'p', 'mf', 'f', 'ff', 'poco', and 'mp'. There are also some structural markings like 'A' and '3'.

Figura 5 - Solo de Violino presente nos primeiros 36 compassos de Crase. Temos o módulo cíclico anteriormente apresentado (Lá-Sol-Mib-Lá-Dó-Réb-Dó), juntamente com sua variante (Lá-Sol-Mib-Lá-Sol-Láb-Dó). As notas principais do módulo são adornadas por grupamentos rítmicos de diferentes densidades internas (número de elementos) e durações, consistindo um exemplo do uso da técnica de Dinamização da Densidade Harmônica (DDH). O resultado sonoro é uma escuta caleidoscópica, completamente deslocada de uma noção de métrica. (Adaptado de Menezes, 2005-2006).

CONCLUSÕES

Com o estudo pormenorizado das técnicas composicionais de Flo Menezes (módulos cíclicos, projeções proporcionais, interpolação de perfis e dinamização da densidade harmônica), foi possível contextualizá-las e identificar paralelos com o pensamento musical de seus professores, com especial atenção às conexões com Willy Corrêa de Oliveira e Pierre Boulez. Uma vez esclarecidas as ferramentas utilizadas pelo compositor, pode ser feita a análise de trechos de uma de suas mais complexas obras. Com isso, houve uma consolidação do entendimento de suas técnicas e de suas principais influências.

REFERÊNCIAS

BOULEZ, Pierre. Aparentamentos de Aprendiz. São Paulo: Perspectiva, 2008, 1ª edição.

- BOULEZ, Pierre. A Música Hoje. São Paulo: Perspectiva, 2007, 3ª edição.
- LACERDA, Victor de Moura. Crase de Flo Menezes e Harmonia em Zonas Formânticas. Anais do II Encontro Internacional de Teoria e Análise Musical UNESP - USP - UNICAMP. São Paulo: 2011, págs. 110-124.
- MENDES, Gilberto. Música, Cinema do Som. São Paulo: Perspectiva, 2013, 1ª edição.
- MENEZES, Flo. Música maximalista: ensaios sobre a música radical e especulativa. São Paulo: Editora UNESP, 2006, 1ª edição.
- MENEZES, Flo. Matemática dos Afetos: Tratado de (Re)composição Musical. São Paulo: Edusp, 2013, 1ª edição.
- MENEZES, Flo. Apoteose de Schoenberg: Tratado sobre as Entidades Harmônicas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002, 2ª edição.
- MENEZES, Flo. Crase. Edição do autor, 2005-2006.
- MENEZES, Flo. To Be and not to be: Aspects of the Interaction between Instrumental and Electronic Compositional Methods. Leonardo Music Journal, Vol. 7. Massachusetts: MIT Press, 1997, pp. 3-10.
- OLIVEIRA, Willy Corrêa de. Beethoven Proprietário de um Cérebro. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. Texto, Crítica, Escritura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ULBANERE, Alexandre. Willy Corrêa de Oliveira: por um ouvir materialista histórico. Dissertação de mestrado. São Paulo: UNESP, 2005.

LEVANTAMENTO DO NÚMERO DE FORMANDOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UNIRIO

¹Roberta Juliana da Silva Corrêa (Bolsista IC-UNIRIO); ²Silvia Sobreira (orientadora).

1 –Bolsista IC, graduanda do Curso de Licenciatura em Música-CLA/IVL

2 – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; IVL–Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: formação docente, perfil do aluno; evasão escolar; licenciatura em música.

INTRODUÇÃO:

Este estudo tem caráter exploratório, cuja finalidade é complementar dados a pesquisa “Conhecendo os alunos da Licenciatura em Música da UNIRIO”. A pesquisa aqui reportada teve como estímulo inicial a necessidade de se obter informações a respeito da quantidade de formandos por período, assim como a taxa de evasão e outros informes que condizem com os rumos que os alunos tomam em seus percursos na formação de licenciados em Música da UNIRIO. O que justifica o estudo é a necessidade de se ter acesso a tais dados, pois, embora eles existam, eles ficam perdidos em meio aos diversos formulários existentes no SIE e que nem se sabe possível como acessá-los. O código que possibilitou obter tais informações, junto ao secretário do CLA Alfredo Farelli, foi descoberto quase ao acaso. Por não serem dados que a secretaria utiliza, nem se sabia que era possível obtê-los. Por outro lado, a falta de informações como essas tem dificultado o diagnóstico a respeito da situação dos alunos da licenciatura, como por exemplo, o tempo médio para o cumprimento da carga horária exigida

OBJETIVO:

O objetivo da pesquisa é coletar dados a respeito da relação entre as taxas de ingresso, evasão e conclusão dos alunos de Licenciatura em Música da UNIRIO.

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada foi a análise estatística da listagem com os dados relativos aos ingressantes dos anos de 2009 a 2013.

Primeiramente foi elaborada uma planilha com a relação de ingressantes, formados, abandonos e transferências por período, separado por gênero. Ou seja, quantos ingressantes homens e mulheres entraram em 2009.1, quantos homens e mulheres se formaram nesse mesmo período, e assim sucessivamente para cada item. Em seguida, foram somados todos os dados quantitativos obtidos e feito um quadro geral com o total de cada item em todos os períodos analisados.

Em seguida foi criada uma planilha contendo a quantidade de períodos que os formados levaram para conclusão do curso a fim de se obter uma média de quanto tempo os discentes têm levado para ser formarem. Por fim, foi feito um quadro comparativo entre o número de ingressantes com o número de formados e evadidos.

RESULTADOS:

Os dados mostram que, entre os anos avaliados, em nenhum período a quantidade de formados ultrapassa 50% da quantidade de ingressantes, e, em alguns casos, a quantidade de evasão é maior que a de formandos.

Além disso, pode-se observar que o tempo médio que a maioria dos alunos leva para se formar gira em torno de dez períodos, ou seja, um ano a mais que o tempo estimado pelo currículo.

Com relação ao gênero, em todos os períodos avaliados a porcentagem de ingressantes do gênero feminino corresponde a 28%. E dentro do número de formandos, a porcentagem de mulheres que concluem o curso é de 33%.

CONCLUSÕES:

É possível ver que a existência de uma “preocupação em conhecer o estudante é antiga e pesquisas buscam traçar o perfil dos alunos de Licenciatura” (WALDBACH, 2015, p. 9) em música, porém mesmo havendo essa preocupação, ainda não consegui encontrar pesquisas que analisem os dados gerais de ingressantes, formados e evadidos de um determinado curso.

Com essa pesquisa, pude perceber e entender que tem sido bastante necessário atentar mais para o perfil do corpo discente do curso de licenciatura em música especificamente, e conhecer mais as dificuldades que os alunos enfrentam para a conclusão do curso, a fim de tornar possível que “as reformas curriculares sejam eficazes [...] e saber a quem o curso procura atender” (WALDBACH, 2015, p. 37).

Por fim, para que seja possível entender mais o perfil dos alunos e suas dificuldades para conclusão do curso, é preciso continuar essa pesquisa, tomando como base os trabalhos que já vêm sendo desenvolvidos por autores que se mostram interessados em tentar entender mais sobre os campos curriculares na “formação de professores de música no Brasil e de conhecer as expectativas de estudantes de cursos de licenciatura em música no Brasil [...]” (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014, p. 11).

REFERÊNCIAS

- WALDBACH BRAGA, Anke. O perfil do ingressante no curso de licenciatura em música na UNIRIO e sua ideia de formação docente, 2015. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes. Universidade Federal de Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2015, p. 1-37. Disponível em <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/anke-braga.pdf>>. Acesso em 9 jul. 2018.
- SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio. Os resultados da pesquisa. In: SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio (Orgs.). A formação do professor de música no Brasil. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014. p. 51-63. Disponível em <https://grupodepesquisamuse.files.wordpress.com/2015/04/ebook-a-formacao-do-professor-de-musica-no-brasil.pdf>. Acesso em 9 jul. 2018.

TRISTOROSA E VALSA-SCHERZO: O ERUDITO E O POPULAR EM DUAS VALSAS PARA PIANO DE HEITOR VILLA-LOBOS

¹Victor Barreto Camelo (PIBIC/CNPq); ¹Lucia Silva Barrenechea (orientadora)

1 – Departamento de Piano e Instrumentos de Cordas; Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq – Brasil.

Palavras chaves: Heitor Villa-Lobos; valsa; música brasileira para piano.

INTRODUÇÃO

Heitor Villa-Lobos é um nome que dificilmente terá escapado ao ouvido de qualquer cidadão brasileiro: por mais leigo que esse possa ser, o vulto de sua imagem sobre o imaginário de nosso país é tal que o eco de seu legado ressoa mesmo por entre aqueles não iniciados em sua obra. Se pouco ou nada pode ser dito ainda no sentido de glorificar esta figura já tão célebre por sua importância na história da música brasileira, infinitos são os desmembramentos e ramificações que se podem encontrar quando se propõe o esforço de jogar nova luz sobre essa ou aquela peça, ou de se enxergar sob novo prisma determinada faceta de sua vasta produção. Assim, entendendo a natureza inesgotável dessa mesma produção, essa investigação visa adicionar uma contribuição no sentido de esmiuçar como as influências sofridas por determinados meios de convivência e atividades musicais, assimiladas pelo ouvido alerta de Villa-Lobos e sua inventividade incansável, já se faziam notáveis mesmo em sua produção de juventude.

Dessa forma, as valsas do compositor revelam-se objetos de estudo ideais ao propósito da pesquisa: a valsa é historicamente um gênero que, tendo partido de sua origem campesina e galgado os salões da classe alta burguesa, mostrou-se suscetível a absorver as mais diversas influências, dos mais diversos âmbitos sociais. Em solo brasileiro, Francisco Mignone, por exemplo, dedicou atenção especial para o gênero, tendo composto inúmeras valsas-choro e valsas de esquina, entre outras. Em sua obra, é patente o grau de importância do que veio a ser chamado de valsa brasileira, e por isso mesmo, esta parcela de sua obra já foi amplamente discutida no meio acadêmico, tendo sido a ela dedicados inúmeras publicações, dentre elas artigos, dissertações e teses. Pouco se fala, no entanto, da relevância no gênero na trajetória musical de Villa-Lobos. Se, de um lado, é notório que muito mais para o primeiro compositor do que para o segundo a valsa mostra-se obviamente como elemento-chave de seu pensamento musical, haja visto o expressivo montante de sua obra que faz uso do gênero em compasso ternário, por outro, é interessante observar que a valsa consegue sintetizar já, nos primeiros anos de Villa-Lobos como compositor, as influências que serão constitutivas de sua linguagem musical madura.

OBJETIVOS

O propósito dessa pesquisa foi de realizar um levantamento das valsas para piano solo de Heitor Villa-Lobos, identificando a importância do gênero em sua produção, bem como analisar o lugar que elas ocupam no quadro maior da produção brasileira do gênero, contextualizando a síntese e o trânsito estilístico que o compositor realizou entre a música de concerto e a música popular urbana de seu tempo e assim entendendo como a presença de ambas as influências manifestam-se em sua linguagem composicional de forma orgânica.

METODOLOGIA

A pesquisa foi dividida em três grandes etapas: primeiramente foi feita uma análise do catálogo de obras de Villa-Lobos em busca das peças para piano solo que se encaixem na proposta, bem como uma análise da bibliografia e da produção brasileira de valsas para o instrumento; em seguida, foi realizado um panorama geral do gênero valsa - desde suas origens

até sua assimilação posterior pela cultura musical do nosso país, tendo em vista principalmente o período imediatamente anterior ao de Villa-Lobos - bem como uma pesquisa sobre o contexto sócio-musical do compositor, tendo em foco sua relação com a música de concerto e a música popular urbana, para que se entenda como ambas dialogam e perpassam a trajetória de Villa-Lobos e conseqüentemente sua obra. Em último lugar foi analisada a produção específica de Villa-Lobos: foram escolhidas duas peças, Tristorosa e Valsa-Scherzo, como objeto de investigação para a busca de traços da tradição de música de concerto/música popular urbana, com o cuidado de listar e justificar os procedimentos que se referem a tais práticas. As duas peças serão estudadas e preparadas para performance num recital-palestra sobre a pesquisa, que será apresentado no Instituto Villa-Lobos ao final da investigação.

RESULTADOS

O gênero valsa

Como grande parte dos gêneros musicais populares - em geral ligados à dança (são alguns o jazz, o choro, o maxixe, o forró, o samba, dentre outros) -, a valsa teve origens humildes, nas classes mais baixas da sociedade, e aos poucos galgou os salões da alta aristocracia de sua época, consolidando-se em uma das mais populares danças de que se tem notícia. Esse dado revela-se importante não apenas para que analisemos a evolução histórica da valsa, mas também para o posterior entendimento tanto das influências mútuas e da possibilidade de diálogo entre as classes populares e dominantes, de um lado, quanto, no diâmetro oposto, a cisão destas mesmas classes e as motivações elitistas da dicotomia "Erudito x Popular" que, embora artificial, pautou e pauta o pensamento musical a partir do século XX.

O contexto sócio-musical de Villa-Lobos

A música sempre esteve presente na vida de Villa-Lobos desde sua mais tenra idade. Aos cinco anos de idade, começou seus estudos de violoncelo numa viola adaptada pelo pai, que também o levava a ensaios, concertos e óperas. Aos sete anos começou a tocar clarineta, também nisso sendo instruído por seu pai, que ainda o obrigava a discernir o gênero, estilo, caráter e origem das obras musicais que o fazia ouvir.

Mais tarde apaixonou-se pelo violão, instrumento que dominava com mestria e descobriu a musicalidade dos chorões e das noites de seresta. Começou a frequentar o ambiente boêmio e, à formação "erudita" que teve em casa desde menino, somou o aprendizado informal das rodas de choro, em que passou a ser conhecido como o "violão clássico". E a partir daí a música popular urbana estaria eternamente presente na obra e na vida de Villa-Lobos, tornando-se inspiração para diversas peças, notadamente os Choros. De acordo com o próprio compositor, a Bachianas Brasileiras n° 5, por exemplo, "define o ponteio dos violões seresteiros, com uma melodia de caráter lírico apaixonado, semelhante à dos cantores das modinhas de salão" (VILLA-LOBOS, apud Carvalho, 1971, p.134-150).

Entre as Valsas de Villa-Lobos abaixo, selecionamos as duas mais antigas dentre a sua produção no gênero para a análise aprofundada de tais elementos:

- Valsa-Scherzo. Rio de Janeiro, 1907. Dedicada a Sylvia de Figueiredo.
- Tristorosa. Rio de Janeiro, 1910. Assinada pelo autor sob o pseudônimo de Epaminondas Villalba Filho.
- Valsa lenta. Rio de Janeiro, 1911. Incompleta.
- Valsa Romântica. Rio de Janeiro, 1912
- Valsa Mística, da Simples Coletânea, 1917
- Impressões seresteiras, do ciclo brasileiro, 12 págs. Rio de Janeiro, 1936.
- Valsa da dor. Rio de Janeiro, 1932. Dedicada a Julieta d'Almeida Strutt.
- Poema Singelo, dedicada a Arminda Neves Rio de Janeiro. 1942

Tristorosa e Valsa-Scherzo, uma análise

Aqui buscou-se, através da análise sistemática de duas valsas de Villa Lobos encontrar elementos que caracterizem o que se chama música “erudita”, ou “de concerto” e o que se chama música popular urbana, não em busca de separar os dois mundos, mas antes de aproximá-los, ao evidenciar como ambos dialogam e como é tênue essa fronteira, se é que de fato existe, visto que o que chamamos de música popular é uma prática calcada também na tradição europeia, na soma das danças que chegaram do velho continente (as já citadas polca, habanera, valsa etc.) com a musicalidade afro-brasileira, o sotaque nativo, a síncope tão característica de nossa cultura.

Valsa-Scherzo

A enorme Valsa-Scherzo, composta em 1913, em homenagem à pianista Sylvia Figueiredo, guarda em si alguma duplicidade. Embora nela predomine uma intenção claramente de “peça de concerto”, haja visto sua forma e influências evidentes da linguagem composicional de Chopin, a obra também é carregada da atmosfera dos salões em que se tocavam também o choro e a seresta. Ambos os gêneros conviviam muitas vezes nas mãos dos mesmos músicos, como é o caso dos chamados pianeiros - em geral altamente influenciados também por Chopin -, que dedilhavam muitas vezes as valsas da moda vindas da Europa junto às polcas, habanera e tangos, o que mais uma vez evidencia que os dois “mundos” não são tão distantes ou inconciliáveis. Como nas rodas de choro, também aqui havia uma frequência de músicos amadores, como nota Souza Lima.

Tristorosa

Aqui nos deparamos com Tristorosa, composta em 1910, que apresenta um caráter manifestadamente popular, embora, diferente da Valsa-Scherzo, demonstra um fluxo maior entre os dois “universos”, e a linguagem de concerto aparece imiscuída às suas inclinações populares, conforme veremos.

Em termos temáticos e motivicos, há pouca relação entre as partes de um choro, na maioria das vezes, como se fossem na verdade três choros independentes, “sem fortes ligações de parentesco”, como nos diz Almada. Na verdade, “os principais elementos de coesão entre as partes (além da estrutura formal recorrente) são as relações mútuas entre suas tonalidades” (ALMADA, 2005, p. 9) Assim, as tonalidades das partes B e C, são geralmente em tons vizinhos da tonalidade central (Parte A ou refrão), o que também tem origem nos rondós “antepassados”.

Comparação das valsas

A análise dessas duas peças permite-nos perceber claramente os elementos popular e erudito imbricados na linguagem em construção de um jovem Villa-lobos. Se ainda não se imiscuíam de maneira fluída no casamento particular e pessoal que viria a ser a assinatura do compositor (que ainda mesclava à mistura elementos do folclore, “melodias” de cantos de pássaros coletadas por ele em suas expedições pelo país, simulações programáticas de sons extramusicais e recursos do modernismo do século XX, como a politonalidade e a polirritmia stravinskiana), já estavam ali presentes como influências claras em sua obra.

Como foi mostrado, o teor de concerto é predominante na Valsa-Scherzo, obra de grandes proporções, uma rebuscada forma-sonata, harmonias elaboradas, longos trechos virtuosísticos e uma clara influência da linguagem de Chopin na feitura da obra. Não há, como na Tristorosa, uma mera exposição temática em cada uma das partes, com frases muito bem definidas e regulares, que a aproxima da forma-canção. A forma é antes consequência do desenvolvimento, que dá movimentação à peça, e a harmonia torna-se fruto das sucessivas sequenciações motivicas modulantes.

Já na Tristorosa, a harmonia é rigorosamente clara, e não seria difícil substituir a escrita de mão esquerda, constituída por baixos seguidos blocos de tríades ou tétrades, pela linguagem cifrada da música popular, como é o caso do exemplo de Pixinguinha utilizado em nossa análise. As modulações ocorrem apenas entre as diferentes partes, que poderiam, como num típico choro, pertencer muito bem a três músicas diferentes. No entanto, é curioso notar as indicações de andamento na valsa, não só pela terminologia advinda do “universo erudito” – Andantino, Più mosso-, mas também porque tal variação de pulso é característica pouco verificada na seara popular, dos choros e serestas, sendo mais típica da linguagem de concerto.

É possível que como visto, o preconceito que vigorava para com a música popular na época de sua juventude, antes do nacionalismo musical modernista, tenha inibido um pouco as investidas do compositor no sentido de experimentar com a fronteira de ambos os universos nessa fase inicial, o que explicaria que, enquanto a valsa-scherzo tenha ganhado até mesmo um número de opus, a Tristorosa nem sequer é assinada sob seu nome verdadeiro, que foi substituído pelo pseudônimo de Epaminondas Villalba Filho.

CONCLUSÃO

Com a análise da cronologia do gênero valsa, verificou-se como a evolução do mesmo está permeada pela circularidade entre os diferentes estratos sociais, em um fluxo retroativo do que se chama comumente de popular e erudito, ambos mutuamente influenciados, em diferentes níveis. A Valsa, que reflete essa duplicidade já em sua origem e em sua trajetória histórica, revela-se por este motivo como um perfeito exemplo dessa mesma duplicidade na obra do compositor. Assim, mesmo em duas obras de menor magnitude de sua lavra, a Valsa-Scherzo Op. 13 e Tristorosa, em geral pouco discutidas no meio acadêmico, já estão presentes muitos dos elementos que viriam constituir o estilo composicional de Heitor Villa-Lobos: a linguagem de concerto e a da música popular urbana, notadamente, do choro, bem como suas imbricações.

REFERÊNCIAS

- ALMADA, Carlos. A estrutura do choro. Rio de Janeiro: Editora Da Fonseca Comunicação, 2006.
- ARAÚJO, Mozart de. Rapsódia Brasileira: textos reunidos de um militante do nacionalismo musical. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1994.
- BARBEITAS, F.T. Circularidade cultural e Nacionalismo nas doze valsas para violão de Francisco Mignone. Rio de Janeiro, 1995. 185 p. Dissertação de Mestrado. Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- BREIDE, Nadge. Valsas de Radamés Gnatalli, um estudo histórico-analítico. Porto Alegre, 2006. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- CARVALHO, Herminio Bello de. O Canto do Pajé: Villa-Lobos e a música popular brasileira Rio de Janeiro: Editora Espaço e Tempo, 1988.
- _____. Villa-Lobos e a música popular. In: Presença de Villa-Lobos, 6º Vol, 1ª ed.MEC/Museu Villa-Lobos, 1971.
- DEBRET, J.B. Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil. São Paulo: Editora Martins, 1940. V.2.
- HORTA, Luiz Paulo. Dicionário de música. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- KIEFER, B. Música e dança popular. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.
- _____. A modinha e o Lundu. Porto Alegre: Editora Movimento, 1977
- LAMB, A. "Waltz" In: New Grove Dictionary of music and musicians V.20. London: Macmillan Publishers, 1980.
- LIMA, Souza. Comentários sobre a obra pianística de Villa-Lobos. Rio de Janeiro: Gráfica Tupy, 1968.
- MACHADO, Marcelo Novaes. As Doze Valsas de Esquina de Francisco Mignone: Um estudo técnico-interpretativo a partir de suas características decorrentes da música popular. Belo Horizonte, 2004. UFMG. Dissertação de Mestrado.
- MAGALHÃES, Homero R. A obra pianística de Villa-Lobos. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). São Paulo, 1994.
- MARIZ, Vasco. Heitor Villa-Lobos: compositor brasileiro. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.
- MUSEU VILLA-LOBOS. Villa-Lobos: sua obra. MinC/IBRAM. Rio de Janeiro, 2009.
- NEVES, José Maria. Villa-Lobos, o choro e Os Choros. São Paulo: Ricordi Brasileira 1977.
- NETTL, Paul. La musica en la danza. Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1945.
- REIS, Fernando Cesar Cunha Vilela dos. O Idiomático de Francisco Mignone nas 12 Valsas de esquina e 12 Valsas-choro. São Paulo, 2010. Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes.
- VILLA-LOBOS, Heitor. Valsa-Scherzo Op. 13. São Paulo: Arthur Napoleão, 1925. 1 partitura (18 pp.). Piano.
- _____. Tristorosa. S. ed. 1910. 1 partitura (6 pp.). Piano.

BONECAS: SUÍTE INFANTIL PARA PIANO DE OSCAR LORENZO FERNANDEZ: UM ESTUDO ANALÍTICO PARA FINS DIDÁTICOS

¹Victor Xavier Vieira Goulart (PIBIC/CNPq); ¹Lucia Silva Barrenechea (orientadora).

1 – Departamento de Piano e Instrumentos de Cordas; Instituto Villa-Lobos; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq – Brasil.

Palavras-chave: Lorenzo Fernandez; didática do piano; música brasileira para piano.

INTRODUÇÃO

Oscar Lorenzo Fernandez (1897-1948) foi um compositor brasileiro que muito fez pela vida artística do país. Contribuiu grandiosamente como um dos líderes do movimento nacionalista na música e teve uma intensa preocupação com o ensino da música. Além de sua intensa atuação profissional, sua atividade pública, especialmente a voltada para a educação e o desenvolvimento da música brasileira, o fizeram uma pessoa de destaque (IGAYARA, 1997, p.59). Sua produção pianística abrange as formações piano solo, a 4 mãos e a 2 pianos, resultando em um total de 37 obras (desconsiderando transcrições), sendo muitas destas ciclos de peças. É importante observar que a produção de obras didáticas para piano desdobra-se por toda a vida do compositor. As obras pianísticas de caráter didático constituem imenso valor para alunos de piano em nível elementar-intermediário. Podemos afirmar que a escolha criteriosa e cuidadosa do repertório didático é um elemento essencial no processo de aprendizagem de um aluno e como este irá adquirir domínio do instrumento desde as questões técnicas até as questões interpretativas e artísticas. Visto a importância dessas obras para a literatura pianística, especialmente a nacional, escolhemos a Suíte Infantil – Bonecas para ser objeto dessa investigação, entendendo que essa composição representa uma escolha relevante na formação de repertório de alunos de piano em nível elementar-intermediário.

OBJETIVO

Essa pesquisa teve por objetivo realizar um estudo analítico para fins didáticos da Suíte Infantil Bonecas de Oscar Lorenzo Fernandez, abordando questões técnico-interpretativas, com o intuito de elaborar subsídios para a preparação e construção de uma possível interpretação deste repertório.

METODOLOGIA

Esse trabalho se caracterizou como uma pesquisa de natureza qualitativa, envolvendo um estudo bibliográfico e de análise musical. Foi dividido nas seguintes etapas: 1º) Coleta de dados bibliográficos e documentais; 2º) Cruzamento dos dados para criar subsídios para a realização da análise musical; 3º) Análise musical das obras Bonecas de O. Lorenzo Fernandez, utilizando como fundamentação teórica os estudos realizados por Marianne Uzler, Stewart Gordon e Scott McBride Smith (2000), Max Camp (1981) e James Bastien (1988); 4º) Estudo e preparação da obra, objeto da pesquisa, para apresentação em forma de recital-palestra sobre a pesquisa, que será apresentado no Instituto Villa-Lobos ao final da investigação; 5º) Redação do artigo; 6º) Apresentação de recital-palestra.

RESULTADOS

Bonecas – Suíte infantil para piano

A suíte Bonecas de Oscar Lorenzo Fernández foi composta em 1932. Essa coleção de peças, cuja duração aproximada é de seis minutos e meio, é composta por cinco “bonecas”, sendo elas intituladas: A Dançarina Espanhola, A Pastorinha

Portuguesa, A Camponesa Italiana, A Lenhadora Russa e A Baianinha das Cocadas. Em relação à data de estreia da suíte, não foram encontrados registros. Embora essa suíte tenha sido composta com finalidade pedagógica, para ser utilizada nos primeiros anos de estudo do piano, ela ultrapassa os limites do ensino musical já que também é apresentada em situações de performance, como podemos averiguar nas gravações de Miguel Proença (2005) e Carla Reis (2015). Bonecas foi composta sobre 5 notas, que são indicadas para a mão direita e esquerda no começo de cada peça. Essa delimitação facilita o aprendizado para alunos que ainda estão desenvolvendo independência dos dedos, uma vez que o dedilhado se torna lógico e de fácil memorização, evitando assim, deslocamentos nos registros do teclado e passagens de polegar. É importante estar atento à disposição das 5 notas em cada peça, pois ela não é obrigatoriamente composta de graus conjuntos e “as linhas melódicas, apesar de serem simples, não ficam monótonas, pois o compositor faz amplo uso de variações de toques, dinâmicas e articulações.” (STENCEL, 2016, p. 102). Lorenzo Fernandez coloca em todas as peças uma rica gama de indicações referentes ao andamento, dinâmica e agógica, do mesmo modo que sinais de articulação são largamente utilizados e “dedilhados são empregados para facilitar a aprendizagem pianística” (STENCEL, 2016, p. 102). Também é muitíssimo interessante observar que ao fim da primeira página de cada peça, Lorenzo Fernandez coloca a seguinte frase: “o professor poderá adestrar o aluno fazendo-o praticar, com as mãos separadas, exercícios de ritmos diferentes inventados sobre as notas indicadas no começo da música para cada mão”. A partir dessa sugestão, o compositor demonstra preocupação quanto à aprendizagem pianística dos jovens pianistas e também quanto ao modo que os professores podem auxiliar seus alunos. O compositor utiliza indicações de caráter ao longo da suíte infantil que estimulam o imaginário musical dos pequenos pianistas. As indicações de andamento na obra não são acompanhadas de valor metronômico e vale observar que o compositor explora bastante a agógica das peças. Luis Carlos Justi ressalta que sempre há uma relação entre o andamento de uma obra musical e seu caráter: “[...] termos indicativos de andamento (Allegro, Andante, Presto etc.) seriam muito mais uma referência ao caráter desejado pelo compositor do que a uma velocidade absoluta” (JUSTI, 2010/2011, p. 39). Assim, a forma como o compositor emprega a relação entre caráter e andamento, e como esta é percebida pelas crianças, é mencionada por REIS (2000):

As crianças podem perceber a relação existente entre caráter e andamento, pois em várias peças as expressões de caráter induzem a andamentos ou movimentos, como por exemplo: Triste, cantando com alegria, alegre, pesante, morrendo, um pouco mais movido (REIS apud STENCEL, 2016, p. 102).

Apesar das relações de caráter nas obras não estarem explicitamente colocadas em cada uma das cinco “bonecas”, é possível perceber que todas possuem um caráter próprio que podemos constatar através da observação das indicações do compositor, dos títulos das obras ou até mesmo de estruturas rítmicas incorporadas nas peças que nos remetem a estruturas musicais consolidadas em outras nacionalidades. Também é importante notar como o compositor utiliza ao longo da obra diferentes elementos rítmicos e melódicos e como esses se relacionam com as distintas nacionalidades trazidas nos títulos das peças, especialmente como acontece a evocação musical destes elementos. Stencil afirma que Lorenzo Fernandez produz um sentido estético com a utilização dos elementos citados, e salienta ainda que o compositor cria uma aproximação entre sua música e o universo infantil ao intitular cada peça dessa suíte com “bonecas” de diversas nacionalidades. (STENCEL, 2016, p. 102). Embora saibamos que vários autores apontam a edição Irmãos Vitale (1945) como a primeira edição da obra, após levantamento de diversos materiais e principalmente dos disponibilizados na plataforma online Lorenzo Fernandez Digital (2017), pudemos averiguar, segundo o Catálogo Geral de obras do compositor feito por Sérgio Nepomuceno Alvim Corrêa (1992), que a primeira edição foi feita um ano depois da composição da suíte: Edição C. Wehrs (1933). Ademais, há outras duas edições dessa obra: uma pela Southern Music Company (1963) e a outra por Simone Fonseca e Romeu Rabelo (2017). Por ser uma edição acessível e possuir correções perante as últimas, utilizaremos a edição de 2017 para a análise de Bonecas.

Análise Musical

Para a análise da Suite Infantil Bonecas, decidimos utilizar os preceitos teóricos escritos por Max Camp (1981) em seu livro *Developing Piano Performance: A Teaching Philosophy*. O autor acredita que o estudante deve entender o que acontece no processo musical da obra a ser estudada, antes de partir para o ponto de vista interpretativo (CAMP, 1981, p.58). Max Camp cita cinco categorias que deveriam ser consideradas para que o aluno consiga reconhecer o movimento e contorno musical: ritmo, processo melódico e temático, harmonia, textura e forma (CAMP, 1981, p.58). Baseado nos escritos de CAMP (1981), faremos a análise citando alguns itens que o autor insere nessas categorias, salientando também elementos didáticos através de um olhar pedagógico.

I. A Dançarina Espanhola

Essa Boneca apresenta ritmo intenso em andamento Allegro Moderato e em compasso 3/4. A mão esquerda executa um ostinato que fica sujeito a variações ao longo da peça, enquanto a mão direita apresenta o material temático. O caráter dançante sugerido pelo título é estabelecido pelo ostinato da mão esquerda e a indicação “cantando” da mão direita e as frases nem sempre são regulares. A textura da peça é homofônica e está sob a forma de 42 compassos em seções A, B, A'. As seções são divididas em A – compasso 1 ao 13, B – compasso 14 ao 29 e A' – compasso 30 ao 42. O ostinato executado pela mão esquerda requer um controle rítmico e de articulação do estudante. A execução na nota pedal como voz independente também requer um controle substancial da dissociação muscular dos dedos, gerando o toque polifônico (mais de uma voz executada por uma mão). A peça demanda maior independência ainda quando entra o primeiro tema na mão direita, onde além de exigir independência de articulações diferentes (legato versus staccato) nas duas mãos, exige um toque legato na mão direita, começando com os dedos 3,4 e 5, dedos mais difíceis de controlar por um pianista em estágio elementar do aprendizado.

II. A Pastorinha Portuguesa

Essa Boneca apresenta ritmo que varia entre suas seções e seu andamento é Moderato, em compasso 2/4, acompanhado da indicação de caráter Triste. Em primeiro momento, a mão esquerda executa acordes quebrados ao longo da peça, enquanto a mão direita apresenta o material temático. Depois, na mesma seção, a mão esquerda canta a melodia, enquanto a mão direita executa acordes de 3 sons. Na seção seguinte há material temático contrapontístico. A textura da peça é homofônica em uma seção e contrapontística em outra, e está sob a forma musical de 34 compassos em seções A, B, A. As seções são divididas em A – compasso 1 ao 14, B – compasso 15 ao 34 e A – volta para o compasso 1, utilizando o sinal *Del Segno al Fine*. O trabalho da articulação legato na mão direita através da melodia do tema pode ser muito enriquecedor para o estudante, principalmente por conta da disposição de intervalos e dos contornos melódicos que estes causam. Na seção contrapontística o estudante necessitará de um bom controle da independência de mãos. Embora as duas executem o toque legato, a disposição dos arcos de frase pode ser bastante desafiadora. A partir dessa seção o estudante terá oportunidade de desenvolver uma consciência e estabilidade rítmica em ambas as mãos, além da independência necessária para a execução desta seção.

III. A Camponesa Italiana

Essa Boneca apresenta ritmo intenso e constante em andamento Allegretto vivo, em compasso 6/8. A mão esquerda executa acordes arpejados, enquanto a mão direita apresenta o material temático. O caráter vivo sugerido pela indicação do andamento é estabelecido pelos elementos rítmico-melódicos, que evocam a tarantela, dança popular italiana. Há também uma indicação de caráter brilhante na coda da peça. A textura da peça é homofônica e está sob a forma de 42 compassos em seções A, B, Coda. As seções são divididas em A – compasso 1 ao 18, B – compasso 19 ao 35 e A' – compasso 36 ao 48. O trabalho do caráter vivo e brilhante da peça já é por si só uma dificuldade a ser trabalhada. O controle da mão esquerda para executar acordes em diferentes disposições, ora arpejados, ora em blocos, que mudam subitamente, demonstram uma necessidade de controle de articulação e destreza dos dedos. A Camponesa Italiana também proporciona ao aluno o desenvolvimento de um trabalho de velocidade e força, aliados ao desenvolvimento do pensamento de hipermétrica.

IV. A Lenhadora Russa

Essa Boneca apresenta ritmo que varia entre suas seções, embora a subdivisão rítmica se restrinja ao menor valor da colcheia, e seu andamento é dado como Moderato. A mão esquerda inicia a peça com um acompanhamento cantado, seguido da indicação “marcando o canto”, que fará contraponto com a mão direita, ao passo que a mão direita mantém o material temático e a mão esquerda executa blocos harmônicos de 2 sons. A seção seguinte apresenta caráter pesante, representado por uma mão esquerda marcada através de intervalos melódicos de 5as descendentes enquanto a mão direita apresenta terças duplas, também em movimentação descendente. Ao fim da peça o material rítmico e melódico se adensa através de blocos harmônicos em andamento vivo. A textura da peça varia entre contrapontística e homofônica e está sob a forma musical de 44 compassos em seções A, B, A'. As seções são divididas em A – compasso 1 ao 13, B – compasso 14 ao 25 e A' – compasso 26 ao 44. A partir do início da peça podemos observar algumas características didáticas possíveis de se trabalhar no estudo dessa boneca, como por exemplo: a execução das diferentes ligaduras (de articulação, de fraseado), execução de legato bem cantando na mão esquerda, enquanto a mão direita canta o tema principal (contraponto entre as mãos) e a independência necessária em ambas as mãos para frasear as ideias musicais ao mesmo tempo. Na seção B temos elementos como terças acentuadas e articulação staccato. O estudante pode desenvolver a sensação de apoio nos acentos e do tempo fraco na articulação do staccato que não pode soar acentuado.

V. A Baianinha das Cocadas

Essa Boneca apresenta ritmo intenso e vivo e seu andamento é dado pela indicação de caráter Alegre. A peça começa com a mão esquerda em terças harmônicas, que logo se tornam acordes de 3 sons, enquanto a mão direita canta um tema vivo e articulado. A seção seguinte começa com a mão esquerda em imitação ao tema da seção anterior e a mão direita canta uma melodia em contraponto à mão esquerda. Ao fim dessa seção o contraponto se dissolve para retornar à repetição da primeira seção. A textura da peça também alterna entre polifônica e homofônica e está sob a forma musical de 45 compassos em seções A, B, A'. As seções são divididas em A – compasso 1 ao 17, B – compasso 17 ao 31 e A' – do compasso 31 ao 45. É possível observar que nessa Boneca um controle rítmico da mão esquerda é fundamental. A partir desse controle o estudante poderá se preocupar com a junção das mãos. Novamente é necessária a independência das mãos, pois há explorações de diferentes articulações simultaneamente. Outro desafio proposto é a execução das notas repetidas, que acabam estando relacionadas com a condução da frase e que é outro desafio que o estudante enfrentará a partir do estudo da Baianinha das Cocadas. A seção A se encerra com uma fermata, que ajuda o estudante se preparar para o começo de uma seção que irá requerer a execução do tema pela mão esquerda. Este tema se apresenta com diferentes articulações e dinâmica forte, enquanto a mão direita canta outra melodia independente. O frasear das duas mãos simultaneamente novamente é uma questão que Lorenzo Fernandez explora em suas Bonecas.

CONCLUSÕES

Acreditamos que a escolha de uma obra como a Suíte das Bonecas, que traz inúmeros aspectos musicais a serem desenvolvidos - como, por exemplo, agógica, fraseado, caráter, toque e articulação -, por um aluno em estágios iniciais do estudo pianístico, se faz relevante. Em primeiro lugar, por ser um repertório produzido por um compositor brasileiro, valorizando assim as composições de músicos nacionais; em segundo lugar, por ajudar o aluno a ter uma percepção mais forte de estilo, estética e ritmos (diferenciados, tanto estrangeiros quanto brasileiros); e por último, pelas questões intrinsecamente pianísticas (questões de técnica pianística, questões interpretativas e artísticas). Portanto, a Suíte infantil – Bonecas, também se faz importante através de seus elementos lúdicos e de contraste que a tornam uma obra significativa, e que pode ser estudada como uma coleção completa ou cada peça isoladamente.

Imaginamos que a análise musical da obra criará subsídios didáticos para a preparação e construção de uma possível interpretação deste repertório, que poderá ser aproveitado por um público plural: tanto para professores como para alunos e pesquisadores. Consideramos importante a investigação desta obra, pois através desta estaremos contribuindo para os estudos da pedagogia do piano, assim como contribuindo para a divulgação do repertório pianístico didático de um

compositor brasileiro, também colaborando com pesquisadores cujos objetos de pesquisa sejam a vida e obra didática de Oscar Lorenzo Fernandez. Verificamos também, a importância de redigir um artigo e levar ao público um recital-palestra com a Suíte Infantil Bonecas de O. Lorenzo Fernandez como tema, pois através destes poderemos ressaltar as qualidades técnico-musicais da obra e sua importância como uma opção de material didático brasileiro para piano.

REFERÊNCIA

- BASTIEN, James. How to Teach Piano Successfully. 3. ed. San Diego: Neil Kjos, 1988.
- CAMP, Max. Developing Piano Performance: A Teaching Philosophy. Van Nuys, CA: Alfred, 1981.
- CORRÊA, Sérgio Nepomuceno Alvim. Lorenzo Fernández: catálogo geral. Rio de Janeiro, RIOARTE/ Instituto Municipal de Arte e Cultura, 1992.
- FERNANDEZ, Oscar Lorenzo. Bonecas. In: Carla Reis – Suíte Bonecas (completa), Lorenzo Fernández. 2015, 6:40 min, son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_shViC_d-vM>. Acesso em: 24 dez. 2017.
- _____. Bonecas. In: Miguel Proença – O. Lorenzo Fernandez Obra Integral para piano. Rio de Janeiro: Gravadora. Biscoito Fino, 2005. 2 CDS. Faixas 26-30, CD2.
- _____. Bonecas – Suíte Infantil para Piano. Rio de Janeiro: Simone Fonseca e Romeu Rabelo (ed.), 2017. In: www.lorenzofernandez.org. 1 partitura (12 pp.). Piano.
- IGAYARA, Susana Cecilia. Oscar Lorenzo Fernandez. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, v. 42, p. 59-73, 1997.
- JUSTI, Luis Carlos. A interpretação em música. Pesquisa e Música, Rio de Janeiro, v. 10/11, n. 1, p. 25-40, 2010/2011.
- KAPLAN, José Alberto. Teoria da Aprendizagem Pianística: uma abordagem psicológica. 2ª Ed. Porto Alegre: Movimento; Musas, 1987. 112 p. (Coleção Luís Cosme 17).
- MAINHARD, Veruschka Bluhm. (Inter) Influências em torno de Lorenzo Fernández. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2., 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. p.1706-1713.
- REIS, Carla Silva. A obra de Lorenzo Fernandez e a aprendizagem pianística na infância. 2000. (Dissertação, Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- STENCEL, Ellen de Albuquerque Boger. "As Bonecas" de Oscar Lorenzo Fernandez e Lina Pires de Campos: aspectos pianísticos para o ensino da performance. 2016. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; SMITH, Scott McBride. The Well-Tempered Keyboard Teacher. 2. ed. New York: Schirmer Books, 2000.

MAPEAMENTO DO MATERIAL RELATIVO AO ENSINO DE INSTRUMENTOS DE SOPRO NO CONSERVATÓRIO NACIONAL DE CANTO ORFEÔNICO E NO INSTITUTO VILLA-LOBOS ATRAVÉS DE REFERÊNCIAS ENCONTRADAS NO ACERVO DO ARQUIVO SETORIAL DO CENTRO DE LETRAS E ARTES DA UNIRIO

¹Vinícius Souto (IC-Unirio); ²Sérgio Barrenechea (orientador).

1 – Aluno de graduação do Bacharelado em Música Popular Brasileira (Arranjo); Instituto Villa-Lobos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Professor do Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro; Instituto Villa-Lobos; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: ----.

Palavras-chave: Conservatório Nacional de Canto Orfeônico; Instituto Villa-Lobos;

INTRODUÇÃO:

O Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO), criado em 1942 no Rio de Janeiro durante o governo de Getúlio Vargas, teve um papel fundamental na formação dos profissionais de Música no país. Heitor Villa-Lobos foi o encarregado pela direção do CNCO, bem como de seu planejamento didático no momento de sua fundação (Parada, 2008). Em 1967, aproximadamente vinte e cinco anos depois de sua inauguração e já sob o regime militar, o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico passa a ser denominado Instituto Villa-Lobos (IVL), que seria futuramente incorporado à Universidade do Rio de Janeiro - UniRio, hoje Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Ou seja, as origens da Escola de Música da UniRio remontam diretamente ao Conservatório Nacional de Canto Orfeônico e, conseqüentemente, ao maestro Villa-Lobos.

No acervo do Arquivo Setorial do Centro de Letras e Artes (CLA) da UniRio há, portanto, uma série de documentos de época do antigo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico arquivados. A fim de tornar mais claro esse vínculo histórico do CNCO com o atual IVL e tentar compreender as origens do estudo dos instrumentos de sopro nas duas Escolas, realizou-se a pesquisa a partir do levantamento de documentos originais.

OBJETIVO:

O propósito da pesquisa é fazer um levantamento dos materiais contidos no acervo do Arquivo Setorial do CLA da UniRio, referente ao ensino de instrumentos de sopro no Conservatório Nacional do Canto Orfeônico e no Instituto Villa-Lobos. Sabe-se que o referido acervo abriga os registros acadêmicos das duas instituições, incluindo fotos, currículos de cursos, entre outros.

A partir do levantamento dessa documentação, busca-se compreender melhor a estrutura didática de funcionamento do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, principalmente no que diz respeito à presença de instrumentos de sopro dentro de seu plano de ensino, a partir de fontes originais e primárias.

METODOLOGIA:

A primeira parte da pesquisa foi realizada mediante levantamento bibliográfico sobre o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, nos quais destacam-se os textos de Maurício Parada (2008) e da Revista comemorativa ao aniversário de 50 anos do IVL - CLA, UNIRIO. Na segunda fase do trabalho, procedemos à pesquisa de documentos oficiais do CNCO que pertencem ao acervo do Arquivo Setorial do CLA¹. A partir do levantamento das fontes, selecionou-se as que potencial-

mente poderiam contribuir ao alcance do objetivo principal do trabalho, as quais foram registradas e catalogadas para comparação e elaboração do relatório da pesquisa.

RESULTADOS:

Com base em leituras prévias sobre a história do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO) sabe-se que o mesmo, fundado em 1942, destinava-se exclusivamente à formação de músicos professores na então capital federal na época, o Rio de Janeiro. A partir de uma foto encontrada junto aos arquivos pertencentes ao CNCO no Arquivo Setorial do Centro de Letras e Artes (CLA) na UniRio, levantou-se a hipótese de estudar a presença dos instrumentos de sopro no antigo Conservatório. Nesse registro fotográfico, cuja data não se pode precisar, consta uma banda juvenil composta por instrumentos de sopro e percussão e professores ao fundo. Iniciou-se, então, uma pesquisa dentro do Arquivo do CLA a fim de investigar o histórico e a utilização dos instrumentos de sopro nos cursos do CNCO. Foram encontrados os seguintes arquivos que trouxeram evidências e guiaram o trabalho, todos originais, registrados e anexados ao relatório da pesquisa:

- Ementa do curso de formação de professores, em 1943, assinada pelo diretor e maestro Heitor Villa-Lobos;
- Obras didáticas oficiais do CNCO, em 1943, assinada pelo diretor e maestro Heitor Villa-Lobos;
- Possível prova prática de admissão no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico. Provavelmente de ditado/ solfejo;
- Matérias de jornais da época com reportagens sobre as formaturas de turmas no Conservatório e chamadas para novas vagas.

Fundamentado nos documentos originais levantados, pode-se inferir diversos dados a respeito do funcionamento do antigo conservatório, tais quais registros de alunos e professores, disciplinas dos cursos de formação, o repertório musical estudado e a sua estrutura geral. No entanto, não foi encontrado nenhum indício direto que evidenciasse o ensino dos instrumentos de sopro nas práticas do conservatório. Levantou-se, então, a hipótese de o registro fotográfico gerador da pesquisa ser vinculado às atividades complementares aos currículos dos cursos de formação. De acordo com Blanck Miguel e Júnior, sabe-se que, segundo o capítulo VI do Decreto-Lei de 1946, o CNCO dispunha em seu currículo de atividades complementares de ensino. Destacam-se os artigos 21 e 23, em relação ao nosso estudo:

“Art. 21. Os estabelecimentos de ensino de canto orfeônico deverão promover entre os alunos a organização e o desenvolvimento de instituições escolares de caráter cultural e estatístico, como revistas, jornais, clubes e grêmios, em regime de autonomia, bem como deverão organizar, sempre que possível, arquivos, museus, bibliotecas, publicações especializadas, gabinete de pesquisas de folclore e musicologia, centros de debates e de exercícios culturais e pedagógicos, bem como laboratórios de voz, destinados a trabalhos de correção de voz e pesquisas de fonética.

Art. 23. Nos conservatórios de canto orfeônico haverá, como atividade complementar da cadeira de Didática de Canto Orfeônico, centros de coordenação, com reuniões semanais, das quais participarão os corpos docente e discente dos conservatórios, professores de canto orfeônico e ex-alunos” (Decreto-Lei de 22 de Julho de 1946).

CONCLUSÕES:

A partir da documentação catalogada, não foi possível encontrar, até o presente momento da pesquisa, nenhuma referência direta que demonstre a utilização dos instrumentos de sopro nos cursos do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico. Analisou-se as ementas dos cursos, obras didáticas utilizadas e matérias de jornais, conforme demonstrado. Sabe-se, no entanto, que o CNCO disponibilizava nos currículos dos cursos de formação atividades de caráter complementar, às quais poderia estar atrelado o registro fotográfico gerador da pesquisa.

Com o suporte da documentação apresentada, pode-se compreender melhor a estrutura de funcionamento do CNCO, abrindo espaço e oferecendo fundamentos para novas pesquisas, que poderiam investigar, a ponto de sugestão, o vínculo histórico do Instituto Villa-Lobos com o antigo Conservatório e a figura do maestro Villa-Lobos nessas duas escolas.

REFERÊNCIAS:

PARADA, Maurício Barreto Alvarez. O maestro da ordem: Villa-Lobos e a cultura cívica nos anos 1930/1940. Artcultura, Uberlândia MG, v. 10, n. 17, p.173-189, jul. 2008.

IVL 50 anos: edição comemorativa / Instituto Villa-Lobos ; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Letras e Artes. - Rio de Janeiro: UNIRIO/ CLA/ IVL, 2017

JUNIOR, Wilson Lemos; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. O CONSERVATÓRIO NACIONAL DE CANTO ORFEÔNICO COMO INSTITUIÇÃO MODELO E A EXPERIÊNCIA NO PARANÁ. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/05-%20HISTORIA%20DA%20PROFISSAO%20DOCENTE%20CONSERVATORIO%20NACIONAL%20DE%20CANTO%20ORFEONICO.pdf>

Nutrição



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS USUÁRIOS E CONSUMO DE SUPLEMENTOS ENTRE PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADEMIAS DE GINÁSTICA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

¹Adele Moura Cruz (IC-UNIRIO); ¹Lais dos Santos Gama da Silva (UNIRIO); ²Dra. Alessandra da Silva Pereira (orientador).

1 – Discente do Curso de Nutrição; Escola de Nutrição; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Docente do Departamento de Nutrição Fundamental - DNF; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: Suplementos nutricionais; Nutrição; Atividade física.

INTRODUÇÃO:

Suplemento alimentar é o produto para ingestão oral, apresentado em formas farmacêuticas, destinado a suplementar a alimentação de indivíduos saudáveis com nutrientes, substâncias bioativas, enzimas ou probióticos, isolados ou combinados (ANVISA, 2017). Segundo a legislação, a rotulagem dos suplementos alimentares não pode apresentar palavras, marcas, imagens ou qualquer outra representação gráfica, inclusive em outros idiomas, que afirmem, sugiram ou impliquem, expressa ou implicitamente, que a alimentação não é capaz de fornecer os componentes necessários à saúde ou que o produto é comparável ou superior a alimentos convencionais. A legislação também exige que a rotulagem dos suplementos alimentares apresente em destaque e negrito a informação “Consumir sob orientação de nutricionista ou médico”. No entanto, o uso indiscriminado de suplementos é uma realidade que se torna cada dia mais comum por praticantes de atividades físicas, trazendo muitos riscos quando não indicados por profissionais da saúde. Segundo Schneider e colaboradores (2008), hábitos alimentares inadequados, falta de conhecimento sobre o assunto, influência de treinadores e da mídia vem estimulando a utilização de suplementos nutricionais e a adoção de um comportamento alimentar nem sempre capaz de propiciar o alcance dos objetivos desejados. Um estudo feito por Silva e Ferreira (2014) observou que dos 3.526 produtos alimentares vendidos como suplementos em 36 websites, 63% de todos os tipos de suplementos eram comercializados para fins de emagrecimento e hipertrofia muscular, enquanto que suplementos à base de vitaminas e minerais apresentavam menor oferta pelos websites, sendo até cinco vezes menos comercializados que os hipertróficos musculares. Esse resultado retrata a intensa busca atual por suplementos a fim de se obter resultados mais imediatos. Nota-se, portanto a importância de mais estudos acerca do tema.

OBJETIVO:

Caracterizar do perfil dos usuários e consumo de suplementos entre praticantes de atividade física em academias de ginástica no município do rio de janeiro

METODOLOGIA:

Foi realizado um estudo de campo, transversal, observacional, no período de janeiro de 2017 a maio de 2018, em academias localizadas em diferentes bairros do município do Rio de Janeiro (amostra por conveniência), com indivíduos acima de 18 anos, praticantes de atividade física regular. Foram avaliadas cinco academias localizadas nos bairros Botafogo, Urca, Ilha do Governador e Olaria. Somente participaram da pesquisa indivíduos que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada por pesquisadores treinados, na própria academia, em diferentes turnos. Os hábitos de consumo de suplemento nutricional foram analisados através de questionário elaborado pelos pesquisa-

dores contendo seis questões socioeconômicas (sexo, idade, estado civil, escolaridade, profissão e faixa salarial), quatro questões relativas a prática de atividade física (qual atividade, frequência, objetivo com a atividade praticada e tempo de prática), uma questão sobre satisfação de peso e imagem corporal e seis questões referentes ao uso de suplementos (como iniciou o consumo, gasto médio mensal, consumo pregresso de suplementos, percepção sobre a possibilidade de um suplemento substituir uma refeição, se há consumo regular de suplemento e quais seriam). O questionário oferecido possibilitava ao participante a descrição de 12 suplementos (whey protein, albumina, glutamina, BCAA, creatina, hipercalórico, gel de carboidrato, maltodextrina, termogênico, bebidas energéticas, isotônicos, vitaminas e minerais), onde foram detalhados tempo de uso, objetivo do uso do suplemento, número de vezes na semana que o suplemento era utilizado e horário. Foram aplicados 50 questionários por academia. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO, sob o número 43230415.1.0000.5285.

RESULTADOS:

Para o presente estudo foram aplicados 50 questionários por academia, tendo a participação de 250 praticantes de atividade física, sendo 160 do sexo masculino e 90 do sexo feminino. Homens apresentaram idade média de 35 anos e mulheres 38 anos. Observou-se que, 73,6% dos entrevistados já utilizaram suplementos e 44,8% apresentavam consumo de forma regular. Estando os suplementos proteicos e vitaminas e minerais dentre os mais consumidos. A preferência por suplementos proteicos também está presente nos estudos de Fayh e colaboradores (2013) e Schneider e colaboradores, (2008). Entre os entrevistados 18% acreditavam que o suplemento podia ser usado como substituto da refeição, enquanto 75,6% acreditam que o suplemento não substitui uma refeição e 6,4% não souberam ou preferiram não responder. Estudos realizados por Hernandez e Nahas (2009), assim como por Lopes e colaboradores (2015) observaram elevado consumo de suplementos sem orientação e sem associação a uma alimentação equilibrada. Em outras investigações, a fonte prevalente de indicação foi o professor de educação física (Fayh e colaboradores 2013; Gomes, 2008; Hirschbruch e colaboradores, 2008). O presente estudo observou que o consumo de suplementos em 26% dos casos foi iniciado por conta própria, em 7,2% foi feito por orientação do professor da academia, 19,6% foi feito sob orientação do nutricionista e 5,6% por médico, em 11,6% foi feito por indicação de amigos e 30% dos participantes declararam outras formas de início de consumo de suplementos ou não responderam. A faixa etária que apresentou maior consumo de suplementos foi de 18 aos 30 anos. Os praticantes de atividade física entrevistados apresentaram gasto médio mensal com suplementos de R\$ 230,00 (mínimo de R\$ 30,00 e máximo de 2250,00).

CONCLUSÕES:

O presente estudo observou significativo consumo de suplementos entre os entrevistados, mostrando a necessidade de mais estudos sobre o tema. O estudo mostrou também a necessidade de regulamentação dos suplementos, garantindo eficiência e segurança, considerando que o consumo desses produtos mostrou-se expressivo ou até indiscriminado. Evidenciando ainda a relevância de programas de educação nutricional aos praticantes de atividades físicas, cabendo ao nutricionista, profissional da área de saúde capacitado para promoção da alimentação saudável, orientação sobre hábitos saudáveis focando em variedade, moderação e equilíbrio, tendo como premissa as necessidades individuais de cada pessoa.

REFERÊNCIA:

- Bailey et al. Dietary supplement use in United States, 2003 -2006; The Journal of Nutrition, BAILEY et al. Why US adults use dietary supplements; *Jama Intern Med* v. 173 n.5, 11 de Março de 2013.
- BERTULUCCI, K.N.B.; SCHEMBRI, T.; PINHEIRO, A.M.M.; NAVARRO, A.C.; Consumo de suplementos alimentares por praticantes de atividade física em academias de ginástica em São Paulo. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, São Paulo. v. 4. n. 20. p. 165-172. Março/Abril. 2010. ISSN 1981-9927
- Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC No- 18, de 27 de abril de 2010. Regulamento técnico sobre alimentos para atletas. *Diário Oficial da União*. Disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/eb12e1804cc1568a88de9fc8a8d1b925/RDC+18_2010.pdf?MOD=AJPERES> Acessado em: 6 de julho de 2018
- Brasil. Ministério da Saúde. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Consulta Pública n° 457*, de 28 de dezembro de 2017.

- Conselho Federal de Educação Física. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/clipping/view.asp?id=4>> . Acessado em: 7 de outubro de 2014
- Fayh, A. P. T.; Silva, C. V.; Jesus, F. R. D.; Costa, G. K. Consumo de suplementos nutricionais por frequentadores de academias da cidade de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis*, v. 35, n. 1, p. 27-37, jan/mar. 2013.
- GOSTON, J.L.; CORREIA M.I.T.D. Suplementos Nutricionais: Histórico, Classificação, Legislação e Uso em Ambiente Esportivo; *Revista Nutrição em pauta*, ano VII, n. 98, p. 1-7, Set/Out 2009.
- Gomes, G. S.; Degiovanni, G. C.; Garlipp, M. R.; Chiarello, P. G.; Jordão Jr, A. A. Caracterização do consumo de suplementos nutricionais em praticantes de atividade física em academias. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 2008; 41 (3): 327-31.
- GRANDJEAN, A. C. Diets of elite athletes: has the discipline of sports nutrition made an impact? *The Journal of Nutrition, Omaha*, v. 127, n. 5, p. 874S - 877S, May 1997.
- Hernandez, A. J.; Nahas, R. M. Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde. *Suplemento, Revista Brasileira Medicina do Esporte*, vol. 15, nº 3, mai/jun, 2009.
- HIRSCHBRUNCH, M.D.; FISBERG, M.; MOCHIZUKI, L.; Consumo de suplementos por jovens frequentadores de academias de ginástica em São Paulo; *RevBrasMed Esporte – Vol. 14, No 6 – Nov/Dez, 2008*.
- Lopes, F. G.; Mendes, L. L.; Binotti, M. L.; Oliveira, N. P.; Percegoni, N. Conhecimento sobre nutrição e consumo de suplementos em academias de ginástica de Juiz de Fora, Brasil. *Revista Brasileira Medicina do Esporte*, vol. 21, nº 6, nov/dez, 2015.
- PEREIRA, R.F.; LAJOLO, F.M.; HIRSCHBRUNCH, M.D. Consumo de suplemento por alunos de academias de ginásticas em São Paulo. *Rev. Nutr., Campinas*, 16(3):265-272, jul./set., 2003.
- Schneider, C.; Machado, C.; Laska, S.M.; Liberali, R. Consumo de Suplementos Nutricionais por Praticantes de Exercício Físico em Academias de Musculação de Balneário Camboriú-SC. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, vol. 2, nº 11, 2008, pp. 307-322.
- Silva, L. F. M.; Ferreira, K. S. Segurança alimentar de suplementos comercializados no Brasil. *Revista Brasileira Medicina do Esporte*, vol. 20, nº 5, set/out, 2014.

BENEFICIAMENTO DE ALIMENTOS HABITUAIS DO CONSUMO BRASILEIRO POR MEIO DE TÉCNICA DE MANUSEIO DIETÉTICO PARA REDUÇÃO DOS TEORES DE SÓDIO, POTÁSSIO E FÓSFORO.

¹Alexandre Henrique de Carvalho Rocha (Bolsista de Iniciação Científica-UNIRIO); ¹Deborah Barbosa Vahia de Abreu (colaboradora-UNIRIO); ²Orlando Marina Gadas de Moraes (coorientador-UNIRIO); ¹Maria Inês Barreto Silva (orientador-UNIRIO)

1- Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Ciências dos Alimentos; Escola de Nutrição; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Técnica Dietética; Desmineralização

INTRODUÇÃO

O padrão alimentar brasileiro atual é caracterizado pelo consumo elevado de alimentos processados e de origem animal, os quais são considerados fontes de sódio (Na) e fósforo (P), além de alto consumo de grãos do grupo das leguminosas, também importantes fontes de P. Tal padrão contribui para o risco e pior evolução da doença renal crônica (DRC) (BEZERRA; SICHIERI,2009; IBGE,2011; VIGITEL,2011; USDA,1963). A DRC apresenta elevada prevalência mundial e constitui um grave problema de saúde pública (K/DOQI,2002). No Brasil, o censo de 2012 realizado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia divulgou uma prevalência de 38.198 pacientes em tratamento dialítico (SESSO,2014; BASTOS,2004).

Na DRC ocorre redução progressiva da filtração do sangue pelos rins resultando em uma diminuição na excreção de produtos finais do metabolismo corporal que incluem os produtos nitrogenados e íons Na, potássio (K) e P. O melhor controle da progressão e minimização das complicações clínicas e metabólicas da doença dependem do diagnóstico precoce e início da terapia adequada (K/DOQI,2002; SESSO,2014; BASTOS,2004). Dentre os itens da abordagem terapêutica voltadas ao controle do desequilíbrio homeostático e metabólico, estão incluídas medidas farmacológicas e dietéticas (K/DOQI,2002; BASTOS,2004). No que se refere ao tratamento nutricional o foco principal é o controle da ingestão de proteínas, Na, P e K (K/DOQI,2002). Como mencionado a dieta habitual, rica em alimentos fontes desses nutrientes, consiste em um fator limitante da adesão à dieta prescrita, além de diminuir a qualidade de vida do paciente (USDA,1963; SILVA, 2013). Nesse contexto, a redução do teor desses íons (Na, K, P) nos alimentos fontes seria uma alternativa para favorecer a prescrição de uma dieta mais variada e próxima ao consumo habitual. Tal redução pode ser alcançada através do manuseio dietético, o qual consiste em técnicas de pré-preparo e preparo visando benefícios nutricionais de alimentos. Existem poucos estudos avaliando os teores de Na, K e P, antes e após aplicação de técnica de manuseio dietético (TMD) visando a sua diminuição nos alimentos. Apenas um estudo avaliou a redução nos teores desses três elementos, limitando as análises a vegetais dos grupos A, B e C (JONES, 2001), e três outros estudos analisaram apenas o teor de K antes e após a aplicação de TMD, todos limitados a pouca variedade de alimentos, não sendo incluídos cereais, leguminosas e alimentos de origem animal, como as carnes (TSALTAS,1969; COPETTI; OLIVEIRA; KIRINUS,2010; CUPPARI et al.,2004). Além disso, nesses estudos a TMD apresentada foi dispendiosa e trabalhosa para ser aplicada no cotidiano da população. Portanto, realizar estudos com foco em beneficiamento de alimentos habituais da população brasileira com o emprego de uma TMD de simples aplicação e com baixa demanda de recursos, pode contribuir com melhor adesão do paciente com DRC à dieta prescrita por conter maior variedade de alimentos.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho de pesquisa foi analisar os teores de Na, K e P, antes e após a aplicação de uma técnica de manuseio dietético proposta (TMDP) em carnes, e nos vegetais: cereais, leguminosas, hortaliças e frutas. O objetivo secundário foi preparar um folheto de fácil compreensão e aplicação no dia-a-dia contendo a orientação para aplicação da TMDP.

METODOLOGIA

As amostras de alimentos analisadas foram obtidas na Central de Abastecimento do Estado-CEASA, sendo representativa do consumo da população do Estado do Rio de Janeiro. Os alimentos avaliados nas etapas anteriores da presente pesquisa e já apresentados na 15ª Jornada de Iniciação Científica/2017 incluíram os as carnes (cortes de bovino: pá, músculo e acém; cortes de frango: coxa e sobrecoxa; e o pescado sardinha). Nessa etapa de seguimento do estudo, para finalizar foram analisados cereais, leguminosas e vegetais A, B e C. A TMDP consistiu em ferver 500 ml de água, após fervura o fogo foi desligado, e imediatamente 100g cada alimento foi colocado imerso em repouso, por 10 minutos para carnes e grãos e 5 minutos para vegetais, em panela tampada, após esse tempo a água foi desprezada e o alimento analisado; a água utilizada para manuseio dietético e determinação laboratorial foi a MiliQ®, e as panelas de uso exclusivo da pesquisa, para evitar contaminação externa ao alimento. Para fins de aplicação da TMDP foi elaborado um folheto instruindo as etapas de aplicação da TMDP utilizando linguagem simples, com imagens e ilustrações. A massa de cada alimento foi calculada, para determinação da faixa de linearidade das curvas de calibração, com base os teores de Na, K e P indicados nas tabelas de composição dos alimentos da tabela do United States of America Department of Agriculture ((USDA, 1963). Amostras em triplicata de cada alimento cru (sem manuseio dietético) e submetido manuseio dietético (com manuseio dietético), foram pesadas com exatidão e transferidas para tubos de digestão, aos quais foram adicionados 10 ml ácido nítrico a 65% ($d= 1,51$) e mantidos em bloco digestor a 130° Celsius até a completa digestão da matéria orgânica (HERMANN; ALKEMADE, 1963); em seguida as amostras foram transferidas para balões volumétricos e avolumadas com água MiliQ® até 100 ml. As análises químicas para determinação dos teores de Na e K foram realizadas em fotômetro de chama e para P em espectrofotômetro UV-VIS, de acordo com técnicas padronizadas (BABKO; PILIPENKO, 1976). Os valores obtidos nas amostras sem e com manuseio dietético e as mudanças ocorridas após o manuseio foram submetidos a análises de estatística descritiva e de comparações, utilizando o software Medcalc 16.4.3®, considerando como significância estatística valores de $p<0,05$.

RESULTADOS

As análises relativas aos teores de Na, K e P evidenciaram que após a aplicação da TMDP todos os alimentos foram beneficiados, com redução em relação aos teores antes da aplicação da mesma. Os valores estão apresentados em mg/100g. CARNES: Com relação aos teores de P, o pescado sardinha ($238,3\pm 14,4$) e o peito de frango ($227,6\pm 5,5$), apresentaram maior teor de P em comparação com a coxa e sobrecoxa de frango, e também comparado músculo e acém bovinos ($p=0,02$). O corte de bovino pá que foi maior ($214,7\pm 1,6$; $p=0,01$) comparado ao corte de bovino acém e a coxa de frango. A redução no teor de P foi maior no pescado sardinha ($35,2\pm 17,4$) e menor na coxa ($21,7\pm 3,9$). No entanto, quando avaliado o percentual de redução observou-se valores semelhantes entre os cortes de carne analisados, à exceção da comparação entre sobrecoxa ($16,4\pm 5,5\%$) e coxa ($11,0\pm 1,8\%$) de frango que foram diferentes ($p=0,01$). Os teores de Na analisados apresentaram valores mais elevados na coxa de frango ($79,4\pm 1,6$) comparado aos demais cortes de carne ($p<0,05$), antes da aplicação da TMDP. Os cortes de bovino pá ($74,0\pm 1,0$) e acém ($71,5\pm 0,5$) apresentaram valores intermediários, enquanto o peito de frango ($37,6\pm 0,9$) teve o menor teor em comparação a todos os demais cortes de carne analisados. Após a aplicação da TMDP, a coxa de frango se manteve como o alimento com maior teor ($68,1\pm 1,0$) e o peito com menor ($24,0\pm 1,5$). Para todos os alimentos de origem animal analisados, os teores de Na foram significativamente diferentes após a técnica ($p<0,05$). O percentual de redução de Na foi $>30\%$ exceto para a coxa e sobrecoxa de frango. Os teores de K analisados evidenciaram maior teor nos cortes de bovino pá ($358,68\pm 1,7$) e músculo ($355,67\pm 4,9$) antes da TMDP, e a

coxa de frango apresentou menor teor ($271,27 \pm 5,3$). A pá bovina foi o alimento que apresentou perda de $195,8 \pm 6,3$, significativamente maior antes vs. após. A coxa ($89,91 \pm 12,7$) e sobrecoxa ($93,07 \pm 12,99$) de frango, e a sardinha ($91,81 \pm 9,1$) tiveram resultados significativamente semelhantes, apresentando menor perda. Todas as carnes analisadas apresentaram redução após a aplicação da TMDP de $>30\%$.

VEGETAIS: Com relação aos teores de P, o feijão preto apresentou maior teor antes ($215,21 \pm 22,6$) e após ($212,3 \pm 22,6$) a aplicação da TMDP, perda de aproximadamente $1,37\%$. O arroz branco, segundo alimento com maior teor ($97,23 \pm 1,4$) antes, apresentou maior redução ($42,03 \pm 0,5$). O alimento com menor teor de P foi o tomate ($12,48 \pm 0,4$) antes, e se manteve com menor após ($10,52 \pm 0,6$), seguido da cenoura (antes= $17,03 \pm 1,8$; após= $12,21 \pm 0,2$). Os alimentos que apresentaram maior percentual de perda foram o arroz branco ($43,23 \pm 0,5\%$) e bortalha ($40,59 \pm 0,5\%$). Os teores de Na analisados apresentaram valores mais altos antes da TMDP em: cenoura ($39,54 \pm 4,05$) e feijão preto ($25,14 \pm 3,1$), e mais baixos na canjiquinha ($0,72 \pm 0,09$) que teve o maior percentual de perda ($84,94 \pm 5,7\%$). Os alimentos com os maiores teores de perda foram a cenoura ($17,16 \pm 2,7$) e feijão preto ($12,41 \pm 2,37$). A beterraba apresentou menor redução após a TMDP ($0,11 \pm 0,01$; $2,83 \pm 0,1\%$). Os teores de K analisados evidenciaram maior teor antes da TMDP no feijão preto ($1289,1 \pm 56,5$) seguido pela batata inglesa ($356,72 \pm 3,7$) e banana prata ($302,32 \pm 53,0$). É relevante o fato do feijão ter apresentado maior perda no teor ($522,99 \pm 28,9$) e no percentual ($40,64 \pm 3,2\%$). A redução de K após a TMDP foi o menor na batata inglesa ($13,11 \pm 0,6\%$) e na banana prata ($14,36 \pm 3,1\%$), apesar de terem maior teor antes. A redução da beterraba ($2,31 \pm 0,2\%$) e da bortalha ($13,02 \pm 3,1\%$) foi semelhante. O arroz branco com menor teor de K antes e após a TMDP, teve o maior percentual de redução ($49,96 \pm 1,4\%$).

Até onde foi possível acessar nos principais sítios de busca bibliográfica, não existe outro estudo voltado a avaliação da mudança nos teores de Na, K e P. Apenas três estudos analisaram a redução no teor de K em alimentos de origem vegetal. Jones (2001) reportou diminuição de 68% no feijão preto e 52% na cenoura, após imersão em água a $50-60^\circ\text{C}$ Celsius por 2 horas. A redução de K na batata inglesa (42%) e na cenoura (46%) foi descrita após cocção em panela de pressão por 10 minutos (TSALTAS, 1969). Um estudo realizado no Brasil observou redução de K na cenoura ($52,3\%$), batata inglesa ($48,9\%$) e feijão carioca ($68,1\%$) após cocção de 50g de alimento em 500ml de água (COPETTI; OLIVEIRA; KIRINUS, 2010). Chama a atenção nesses estudos que apenas os percentuais de redução dos elementos analisados foram apresentados. No presente estudo apresentamos os teores de Na, K e P permitindo identificar as principais fontes desses elementos, favorecendo um melhor planejamento e prescrição da dieta quando não for aplicada a TMDP. As características sensoriais dos alimentos após a aplicação da TMDP foi preservado, contribuindo com seu uso na dieta habitual do paciente com DRC.

CONCLUSÕES

A TMDP foi capaz de conferir beneficiamento aos alimentos tendo ocorrido redução dos teores de Na, K e P, antes e após sua aplicação. Os alimentos analisados não apresentaram alteração visível na cor, textura e aroma. O tempo e custo despendidos não implicam em limitação importante para a utilização da TMDP no dia-a-dia, além de ser de fácil compreensão e aplicação. Um folheto ilustrado foi elaborado com o propósito de apresentar aos indivíduos com DRC como aplicar a referida técnica.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, M.G. et al. Doença renal crônica: problemas e soluções. J. Brasileiro de Nefrologia, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 202-215, 2004.
- BEZERRA, I.N.; SICHIERI, R. Eating out of home and obesity: a Brazilian nationwide survey. Public health nutrition, v. 12, n. 11, p. 2037-2043, 2009.
- COPETTI, C.; OLIVEIRA, V. R.; KIRINUS, P. Avaliação da redução de potássio em hortaliças submetidas a diferentes métodos de cocção para possível utilização na dieterapia renal. Rev. Nutr., São Paulo, v. 23(5), p. 831-838, 2010.
- CUPPARI, L. et al. Preparo de vegetais para utilização em dieta restrita em potássio. Nutrire: Rev Soc Bras Alim Nutr., v. 28, p.1-7, 2004.
- HERMANN, R.; ALKEMADE, C.T.J. Chemical Analysis by Flame Photometry. Nova York, John Wiley & Sons Inc, 1963.

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de Orçamentos Familiares POF 2008-2009: Análise do Consumo Alimentar Pessoal do Brasil. Rio de Janeiro, 2011.

JONES, W.L. Demineralization of a wide variety of foods for the renal patient. *J Ren Nutr*, New York, v. 11(2), p. 90-6, 2001.

K/DOQI: Clinical practice guidelines for chronic kidney disease: evaluation, classification and stratification. *Am J Kidney Dis*, New York, v. 39 (Suppl 2), S1-S246, 2002

PERALTA C.A. et al. Control of hypertension in adults with chronic kidney disease in the United States. *Hypertension*, Dallas, v. 45, p. 1119-1124, 2005.

ROMÃO Junior, J.E. Doença renal crônica: definição, epidemiologia e classificação. *J. Brasileiro de Nefrologia*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 1-3, 2004.

SESSO R. Diálise Crônica no Brasil- Relatório do Censo Brasileiro de Diálise, 2014

SILVA, M.I.B.; BARRETO, J.G.P.; AVESANI, C.M. Adesão à orientação dietética. In: Lilian Cuppari, Carla Maria Avesani, Maria Ayako Kamimura. *Nutrição na doença renal crônica*. Barueri, SP: Manole, 2013. Pg 403.

TSALTAS, T. Extraction of potassium from foods for uremic patients. *Am J Clin Nutr*, Maryland, v. 22(4), p. 490-3, 1969.

USDA: United States of America. Department of Agriculture. *Composition of foods. Agriculture Handbook*, n.8, s. 1-16, p.1976-1986, 1963.

VIGITEL: Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. *Vigitel Brasil 2010: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011

EVOLUÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL NA PRIMEIRA SEMANA DE INTERNAÇÃO DE PACIENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE

¹Carla Cristina Santos Vidal (IC-UNIRIO); ¹Marcelly Ricci Garcez (Nutricionista); ¹Ana Carolina Rabello da Silva Mazzoli (IC – discente de IC sem bolsa); ¹Nathália Jordão de Araújo Silva (IC – discente de IC sem bolsa); ¹Ana Caroline Lima Alves da Silva (IC – discente de IC sem bolsa); ¹Patricia Pinna de Carvalho (IC – discente de IC sem bolsa); ¹Jessika Ramos Timbó de Lima (IC – discente de IC sem bolsa); ²Fabricia Junqueira das Neves (docente colaborador); ²Thaís da Silva Ferreira (orientador).

1 – Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: desnutrição; desnutrição intra-hospitalar; avaliação subjetiva global.

INTRODUÇÃO

De maneira geral, o termo desnutrição tem sido usado para caracterizar uma subnutrição, identificada em indivíduos que carecem de quantidade adequada de energia ou micro/macronutrientes, principalmente proteínas, para manter as funções orgânicas e reparo tecidual necessário (White JV et al, 2012). Essa desnutrição, seja por fome, doença ou envelhecimento, pode ser resultante de deficiente absorção ou ingestão de nutrientes, levando à composição corporal alterada e diminuição da função física e mental, com prejuízo clínico, podendo contribuir para o desenvolvimento de doenças (Sobotka L, 2012). O diagnóstico de desnutrição é complexo e diversos métodos e ferramentas estão disponíveis (Anthony OS, 2008). No ambiente hospitalar a desnutrição tem impacto negativo na evolução clínica do paciente. Pelo exposto evidencia-se a importância do diagnóstico nutricional durante a internação hospitalar por meio de instrumentos geralmente disponíveis na maioria dos hospitais, podendo contribuir para a prevenção e manejo adequado da desnutrição hospitalar.

OBJETIVO

Realizar avaliação nutricional dos pacientes internados nas enfermarias de Clínica Médica do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG); acompanhar a evolução do seu estado nutricional na primeira semana de internação; e avaliar a prevalência de desnutrição hospitalar.

METODOLOGIA

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO (CAAE 67651517.0.0000.5285) e aqueles que aceitaram participar forneceram consentimento livre e esclarecido. Foram avaliados indivíduos adultos e idosos internados nas enfermarias de Clínica Médica do HUGG, sendo a primeira avaliação realizada nas primeiras 48 horas após a internação e a segunda avaliação 7 dias após a primeira. Foram excluídos pacientes com rebaixamento do nível de consciência sem acompanhantes, internados nos leitos de unidade intermediária e aqueles que se recusaram a participar do estudo. Por meio de estudo do prontuário e avaliação nutricional foram coletados: data de nascimento e de internação, sexo, peso habitual referido, diagnóstico clínico, medidas antropométricas [peso corporal, estatura, altura do joelho, perímetro do braço (PB), da cintura (PC), do quadril e do pescoço (PP) e dobras cutâneas tricipital (DCT), bicipital, supra-ilíaca e subescapular]. Foram estimados o percentual de gordura corporal total (%GC) e o perímetro muscular do braço (PMB). Foram calculados o percentual de perda de peso, o índice de massa corporal (IMC), a razão cintura/quadril (RCQ) e o percentual de adequação do PB, DCT e PMB em relação ao percentil 50. O diagnóstico nutricional foi realizado por meio: da avaliação subjetiva global (ASG; Detsky AS et al., 1987); do IMC; dos percentuais de adequação do PB, PMB e DCT; e do %GC. Foi verificada a consistência da dieta hospitalar, sendo os participantes questionados quanto à aceitação da

mesma, e a presença de suplementação nutricional. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk. As variáveis contínuas foram apresentadas como média aritmética e desvio padrão, e as variáveis categóricas como frequência relativa. A comparação entre as variáveis contínuas foi realizada pelo teste t de Student ou Mann Whitney, de acordo com a normalidade da distribuição. A comparação entre proporções foi realizada pelo teste Qui-Quadrado. A significância estatística foi considerada quando p bicaudal $< 0,05$, com as análises realizadas no SPSS® versão 10.0.

RESULTADOS

De outubro de 2017 a junho de 2018, 123 pacientes foram avaliados. A média de idade foi de $57,1 \pm 15,6$ anos, sendo 50,4% do sexo feminino e 52,1% não brancos. Dentre os avaliados, 24,3% informaram consumo de bebida alcoólica e 8,1% eram tabagistas. A escolaridade predominante foi ensino fundamental incompleto (28,9%). Dos pacientes avaliados, 50,8% desenvolviam atividade remunerada e 30,3% eram aposentados. O tempo de internação médio foi de $13,9 \pm 13,5$ dias, sendo que 92,5% saíram do estudo por motivo de alta, 5,8% evoluíram a óbito e 1,7% foram transferidos. O diagnóstico mais predominante foi câncer (17,1%), seguido por doenças do sistema gastrointestinal (14,6%) e cardiocirculatório (14,6%). Na história patológica pregressa, 52,8% apresentavam hipertensão arterial, 21,1% diabetes e 12,2% dislipidemia. A dieta branda estava sendo oferecida a 90,2% dos participantes, 6,5% recebiam dieta pastosa e 3,3% dieta líquida. Quanto à aceitação da dieta, 30,9% dos pacientes referiram aceitação parcial, mas apenas 15,4% recebiam suplementos.

Tabela 1. Peso corporal, perímetro do braço, perímetro muscular do braço, dobra cutânea tricipital e avaliação subjetiva global dos pacientes avaliados no estudo.

Características	T0	T7	T0 vs. T7
Peso corporal (kg)	$69,5 \pm 17,2$	$64,2 \pm 15,0$	0,776
Porcentagem de perda de peso na internação (%)	$9,5 \pm 11,7$	-	
Perímetro do braço (cm)	$29,6 \pm 5,6$	$28,7 \pm 5,8$	0,327
Diagnóstico nutricional segundo PB			
Desnutrição (%)	38,2%	45,1%	
Eutrofia (%)	39,8%	41,2%	<0,0001
Sobrepeso (%)	13,0%	5,9%	
Obesidade (%)	8,9%	7,8%	
Dobra cutânea tricipital (mm)	$17,7 \pm 9,6$	$16,6 \pm 9,3$	0,636
Diagnóstico nutricional segundo DCT			
Desnutrição (%)	46,0%	58,3%	
Eutrofia (%)	16,8%	12,5%	<0,0001
Sobrepeso (%)	9,7%	4,2%	
Obesidade (%)	27,4%	25,0%	
Perímetro muscular do braço (mm)	$24,3 \pm 4,8$	$23,7 \pm 4,9$	0,612
Diagnóstico nutricional segundo PMB			
Desnutrição (%)	35,5%	41,2%	
Eutrofia (%)	64,5%	58,8%	<0,0001
Avaliação subjetiva global			
A (bem nutridos)	65,0%	-	-
B (moderadamente desnutridos)	30,8%	-	-
C (gravemente desnutridos)	4,2%	-	-

Tabela 2. Índice de massa corporal, perímetros da cintura, quadril e pescoço e gordura corporal total dos pacientes avaliados no estudo.

Características	T0	T7	T0 vs. T7
Índice de massa corporal (kg/m ²)	26,3 ± 6,8	25,0 ± 6,6	0,900
Diagnóstico nutricional segundo IMC			
Baixo peso ou risco de baixo peso (%)	22,2%	21,5%	
Eutrofia (%)	29,9%	35,6%	<0,0001
Excesso de peso (%)	47,9%	42,9%	
Perímetro da cintura (cm)	93,1 ± 14,7	87,9 ± 13,5	0,431
Classificação de risco cardiometabólico PC			
Sem risco	36,8%	44,1%	
Risco aumentado	24,2%	29,4%	<0,0001
Risco muito aumentado	38,9%	26,5%	
Perímetro do quadril (cm)	98,2 ± 13,0	94,1 ± 13,9	0,130
Razão cintura-quadril	0,95 ± 0,1	0,94 ± 0,1	0,499
Classificação de risco cardiometabólico RCQ			
Sem risco	25,3%	44,1%	<0,0001
Risco aumentado	74,7%	55,9%	
Perímetro do pescoço (cm)	36,6 ± 3,8	35,0 ± 6,3	0,401
Classificação de risco cardiometabólico PP			
Sem risco	40,7%	56,5%	<0,0001
Risco aumentado	59,3%	43,5%	
Percentual de gordura corporal (%)	26,9 ± 8,9	20,9 ± 7,9	<0,0001
Diagnóstico nutricional segundo %GC			
Risco de depleção (%)	2,5%	3,2%	
Abaixo da média (%)	8,9%	41,9%	
Média (%)	3,8%	6,5%	0,060
Acima da média (%)	44,3%	35,5%	
Risco de excesso (%)	40,5%	12,9%	

A prevalência de desnutrição variou de 21,5% e 58,3% dependendo do momento da avaliação e do método considerado. A literatura apresenta grande variação (20 a 50%) na prevalência da desnutrição hospitalar, provavelmente devido ao emprego de diferentes metodologias e, das diferentes características das amostras estudadas. O Inquérito Brasileiro de Avaliação Nutricional Hospitalar (IBRANUTRI) observou prevalência de desnutrição hospitalar de 48% em indivíduos em diversas clínicas independente do tempo de internação por meio da ASG (Waitzberg DL, 2001). A desnutrição hospitalar pode contribuir para complicações infecciosas, maior mortalidade, maior tempo de internação e custo hospitalar (Álvarez-Hernández J et al, 2012). O percentual de câncer pode ser um dos fatores responsáveis pela taxa de desnutrição observada. Ampliação da suplementação dietética poderia melhorar o quadro. O elevado risco de complicações cardiometabólicas também foi observado, o que juntamente com a frequência observada de hipertensão, dislipidemia e diabetes contribuiu para a frequência de doenças do sistema cardiocirculatório observada. Não foram observadas diferenças entre T0 e T7 quanto às médias das variáveis contínuas avaliadas. Entretanto, a prevalência de desnutrição pelo PB, DCT e PMB aumentou, sugerindo que os pacientes desnutridos permaneceram mais tempo internados. Na contramão desses resultados está o IMC, que evidenciou percentual de desnutrição bem menor em comparação aos outros métodos, confirmando sua inadequação para avaliação do estado nutricional de pacientes hospitalizados.

CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou elevada prevalência de desnutrição hospitalar nos diversos métodos utilizados, sendo esta ainda maior após 1 semana de internação, além de alta prevalência de risco cardiometabólico associado ao excesso de gordura central, evidenciando a presença simultânea de agravos nutricionais opostos.

REFERÊNCIAS

ANTHONY P.S. Nutrition screening tools for hospitalized patients. *Nutr Clin Pract.* 2008;2(4):373-82. ÁLVAREZ-HERNÁNDEZ J., PLANAS VILA M., LEÓN-SANZ M., GARCÍA DE LORENZO A., CELAYA-PÉREZ S., GARCÍA-LORDA P., et al. Prevalence and costs of malnutrition in hospitalized patients; the PREDyCES® Study. *Nutr Hosp.* 2012;27(4):1049-59. DETSKY, AS et al. What is subjective global assessment of nutritional status? *JPEN* 1986;11:8-13. SOBOTKA L, editor. *Basics in clinical nutrition.* 4th ed. Galen; 2012. WAITZBERG, D. L.; CAIAFFA, W. T.; CORREIA, M. I. T. Hospital malnutrition: the Brazilian national survey (IBRANUTRI): a study of 4000 patients. *Nutrition*, v. 17, n. 7, p. 573–580, 2001. WHITE JV, GUENTER P, JENSEN G, MALONE A, SCHOFIELD M, the Academy Malnutrition Work Group; the A.S.P.E.N. Malnutrition Task Force; and the A.S.P.E.N. Board of Directors. Consensus statement: Academy of nutrition and dietetics and American society for parenteral and enteral nutrition: characteristics recommended for the identification and documentation of adult malnutrition (undernutrition). *JPEN J Parenter Enteral Nutr.* 2012;36(3):275-83.

QUANTIFICAÇÃO POR ESPECTROFOMETRIA DE CORANTES ALIMENTARES ARTIFICIAIS (BORDEAUX 'S, AZUL BRILHANTE FCF, TARTRAZINA E AMARELO CREPÚSCULO) EM REFRIGERANTES SABOR UVA.

²Carlos Rafael de Araujo Pais (IC-UNIRIO); ¹Alexandre Porte (orientador).

1 – Departamento de Ciência dos Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Aluno da Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Bebidas Gaseificadas; Aditivos Alimentares, Análise de Alimentos.

INTRODUÇÃO:

Corantes alimentares artificiais (CAA), considerados aditivos alimentares (PRADO; GODOY, 2003; ROSS et al., 2014), não apresentam valor nutricional (PRADO; GODOY, 2003; TAKAHASHI; YUBIKO; MARSIGLIA, 1988) e são adicionados intencionalmente aos alimentos processados tecnologicamente como artifício para padronizar, intensificar as cores dos alimentos, e por vezes para conferir artificialmente coloração adequada em produtos que não contenham alimentos com a coloração desejada de forma natural (STEVENS et al., 2014). O uso de CAA tornam o produto mais atraente, afetando positivamente a aceitação de suas características sensoriais (PRADO; GODOY, 2003; STEVENS et al., 2014; TAKAHASHI; YUBIKO; MARSIGLIA, 1988).

Atualmente no Brasil são permitidos para alimentos e bebidas o uso de apenas 11 corantes artificiais. Regulamentados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) os aditivos são inofensivos à saúde desde que obedeçam a Ingestão Diária Admissível (IDA) estabelecida para cada um deles (PRADO; GODOY, 2003). Entretanto, mesmo com baixo risco, há preocupação acerca de uma possível intoxicação crônica pelo consumo dos CAA, haja vista que estudos experimentais com animais de laboratório apontam uma fraca atividade carcinogênica. Razão pela qual o Vermelho Amaranth, ou Bordeaux S (INS 123), foi comercialmente banido nos Estados Unidos da América (ROSS et al., 2014). Além da toxicidade outros dois mecanismos potenciais como causa de alterações comportamentais e sintomas físicos em crianças são discutidos: hipersensibilidade e interferência na biodisponibilidade de outros nutrientes (STEVENS et al., 2013; STEVENS et al., 2014).

OBJETIVO:

Identificar e quantificar por espectrofotometria corantes em 5 marcas comerciais de refrigerantes do sabor uva, comercializados em mercados locais das cidades do Rio de Janeiro e Niterói de acordo com as técnicas do INSTITUTO ADOLFO LUTZ, 2008, e TAKAHASHI; YUBIKO; MARSIGLIA, 1988.

METODOLOGIA:

Foram adquiridos 5 marcas comerciais de refrigerantes, no sabor uva, em mercados locais das cidades do Rio de Janeiro e Niterói. Pelos rótulos foram feitas as identificações dos corantes que foram extraídos e quantificados de cada um dos produtos.

Para cada marca de refrigerante analisada, 3 alíquotas de 50 ml foram coletadas com auxílio de uma bureta, gerando 15 amostras, e colocadas em recipiente plástico previamente higienizado. Na sequência as amostras foram congeladas em ultra freezer, à -78° (±4) C, mantidas por pelo menos 24 horas. Após o congelamento as amostras foram liofilizadas por 24 horas e o preparado sólido resultante da liofilização seguiu para extração dos corantes.

A solubilização e extração dos corantes de cada uma das amostras liofilizadas foi realizada em capela, por filtração, utilizando metanol com 5% de hidróxido de amônio como reagente. Pequenas quantidades do reagente, cerca de 25 ml,

foram adicionados ao recipiente com o sólido da amostra, resultante da liofilização, e com o auxílio de um bastão de vidro a amostra foi solubilizada. Na sequência os corantes foram extraídos por filtração, com auxílio de filtro papel e funil de vidro, para um balão volumétrico de 50 ml. Após a extração por filtração os balões volumétricos foram avolumados com o próprio reagente, homogeneizados e seguiram para leitura em espectrofotometria.

A leitura da absorbância no espectrofotômetro de cada um dos corantes extraídos foi feita de acordo com seu próprio comprimento de onda (Tabela 1), utilizando-se como branco o reagente metanol com 5% de hidróxido de amônia.

RESULTADOS:

Foram identificados nos rótulos quatro corantes distintos: Bordeaux S, Azul Brilhante FCF, Tartrazina e Amarelo Crepúsculo. As marcas combinavam de 2 a 3 corantes diferentes a fim de padronizar a coloração de seus refrigerantes. Os refrigerantes apresentaram (em mg de Bordeaux S. 100 ml⁻¹ produto): 14,51; 12,91; 10,37; 13,91; 8,18, para as Marcas A, B, C, D e E respectivamente; apresentaram (em mg de Azul Brilhante FCF. 100 ml⁻¹ produto): 0,38, para todas as marcas; apresentaram (em mg de Tartrazina. 100 ml⁻¹ produto): 5,14; 2,88; 3,52, para as Marcas B, C e D respectivamente; apresentaram (em mg de amarelo-crepúsculo. 100 ml⁻¹ produto): 0,95, para a Marca E (Gráfico 1). Levando em consideração a porção de consumo sugerida em uma das marcas comerciais, que é de 350 ml de produto (uma lata), a média da concentração de cada um dos corantes quantificados foi de 41,1 mg de Bordeaux S. 350 ml⁻¹, 1,34 mg de Azul-brilhante FCF. 350 ml⁻¹, 13,46 mg de Tartrazina. 350 ml⁻¹ e 3,32 mg de Amarelo-crepúsculo. 350 ml⁻¹. A IDA para uma criança de 10 anos pesando 32 kg é de 16,0 mg de Bordeaux S, 320,0 mg de Azul-brilhante FCF, 240 mg de Tartrazina e 80,0 mg de Amarelo-crepúsculo (PRADO; GODOY, 2003, Tabela 2). Caso essa criança consumisse uma porção de refrigerante ela extrapolaria sua IDA para o corante Bordeaux S (Gráfico 2) e embora os outros corantes não ultrapassem os valores de suas respectivas IDAs, o consumo de outros alimentos contendo corantes artificiais pode ser motivo de preocupação, uma vez que diversos produtos alimentícios direcionados para o público infantil são coloridos artificialmente de forma intencional, para torná-los mais atrativos.

CONCLUSÕES:

Os resultados demonstram uma fragilidade a respeito das informações nutricionais encontradas nos rótulos dos produtos avaliados, no que diz respeito aos CAA, já que os rótulos indicam a presença dos corantes e não suas concentrações. As concentrações dos CAA são dados de grande relevância e ignorados na elaboração dos rótulos de produtos alimentícios, pois a adequação da quantidade a ser consumida do produto deve levar em consideração a IDA de cada um dos corantes presentes.

Nesta pesquisa com refrigerantes no sabor uva foi encontrado em média uma concentração 2,56 vezes maior do corante Bordeaux S em uma porção do produto que a IDA de uma criança de 10 anos pesando 32 kg. Este fato reforça a necessidade de maiores discussões sobre quais dados são necessários constar nos rótulos e a necessidade de maiores pesquisas sobre os CAA.

REFERÊNCIA:

- INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 4. ed. São Paulo.
- PRADO, Marcelo Alexandre; GODOY, Helena Teixeira. Corantes artificiais em alimentos. Alimentos e Nutrição Araraquara, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 237–250, 2003.
- ROSS, A. Catharine et al. Modern Nutrition in Health and Disease. 11. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins, 2014.
- STEVENS, Laura J. et al. Mechanisms of behavioral, atopic, and other reactions to artificial food colors in children. Nutrition Reviews, [s. l.], v. 71, n. 5, p. 268–281, 2013.
- STEVENS, Laura J. et al. Amounts of artificial food colors in commonly consumed beverages and potential behavioral implications for consumption in children. Clinical Pediatrics, [s. l.], v. 53, n. 2, p. 133–140, 2014.
- TAKAHASHI, Mickiko; YUBIKO, Helena Y.; MARSIGLIA, Deise A. P. Determinação Quantitativa de Corantes Artificiais em Alimentos. Rev. Inst. Adolfo Lutz, [s. l.], v. 48, n. 1/2, p. 7–15, 1988.

Tabela 1. Características espectrofotométricas de alguns corantes.

Corante	INS *	Absorção máxima no visível (nm)
Bordeaux S ou amarantho	123	519
Azul-brilhante FCF	133	630
Tartrazina	102	426
Amarelo-crepúsculo	110	481

*Sistema Internacional de Numeração (INSTITUTO ADOLFO LUTZ, 2008)

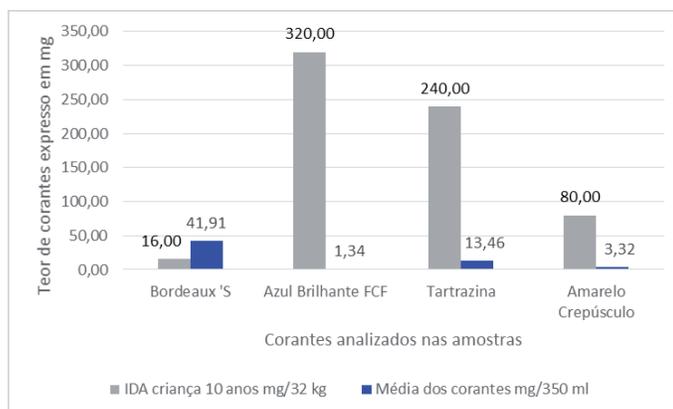
Tabela 2. IDAs dos corantes e Estimativa da IDA para cada um dos corantes para uma criança de 10 anos pesando 32 kg.

Corante	Ida (mg/kg pc)	Ida em mg para uma criança de 10 anos com 32 kg
Bordeaux S ou Amarantho	0,5	16,0
Azul brilhante	12,5	400,0
Tartrazina	7,5	240,0
Amarelo crepúsculo	4,0	128,0

Gráfico 1. Quantificação de Corantes em mg/100 ml de produto.



Gráfico 2. Média de cada um dos corantes quantificados nas amostras em comparação as suas IDAs.



ANÁLISE SENSORIAL DE BEBIDAS FUNCIONAIS A BASE DE AÇAÍ, JAMELÃO E BANANA.

¹Carolina Moreira de Souza (IC-UNIRIO); ¹João Pedro Gomes (IC-UNIRIO); ¹Luciana Ribeiro Trajano Manhães (orientadora); ¹Elaine Cristina de Souza Lima (co-orientadora).

1 – Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Análise sensorial; açaí; jmelão.

INTRODUÇÃO

Alimentos funcionais são aqueles que proporcionam efeitos benéficos a saúde, além das suas funções nutricionais básicas (BVS, 2009). Além disso, o consumo regular destes alimentos ou ingredientes proporciona efeitos protetores contra doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's) como câncer, diabetes e hipertensão (BVS, 2009), portanto, tornar o consumo destes alimentos frequentes na rotina, pode trazer efeitos positivos à saúde do indivíduo. Os compostos com propriedades funcionais são encontrados principalmente nos alimentos de origem vegetal, como legumes, verduras e frutas, tornando-se importante o estímulo ao consumo destes alimentos (BVS, 2009). Dentre estes compostos, temos os flavonoides, ampla classe de substâncias de origem natural que não são produzidas pelo corpo humano (Moraes, 2006). Dentre estas classes, temos as antocianinas, pigmentos azul-púrpura, que apresentam grande potencial antioxidante e, desta forma, efeito protetor para DCNT's, importante principalmente para o povo brasileiro, visto que o percentual da população diagnosticada com hipertensão, obesidade e diabetes vêm aumentando ao longo dos anos (VIGITEL, 2016). Os frutos açaí (*Euterpe oleacea* Mart.) e Jamelão ou jambolão (*Syzygium cumini*), amplamente distribuídos no território brasileiro, possuem elevada quantidade de antocianinas, sendo interessante estimular o consumo dos mesmos (Silva, 2017; Vizzoto, 2009). Apesar do açaí já ser amplamente consumido nas diversas regiões brasileiras (Silva, 2017), o jmelão ainda não é explorado comercialmente (Vizzoto, 2009), sendo importante criar novas alternativas de consumo para inseri-lo no hábito alimentar. A banana é uma fruta bastante consumida pela população brasileira e o sabor adocicado pode contribuir positivamente para o poder de doçura de bebidas na qual ela faz parte da composição. Seu consumo com açaí já é bem comum e aceito. A análise sensorial pode ser utilizada para auxiliar a elaboração de novas preparações alimentícias, pois mede as reações sensoriais (olfato, paladar, visão, tato, audição) através das características dos alimentos (Teixeira, 2009) e com isso identificar a aceitação de novos produtos contendo por exemplo açaí e jmelão.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi desenvolver bebidas funcionais com elevado potencial antioxidante à partir de açaí, Jmelão e banana e avaliar sua aceitação sensorial.

METODOLOGIA

O açaí utilizado nas análises foi em forma de polpa congelada. Os frutos de jmelão foram coletados na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, transferidos para o laboratório de Dietética I da UNIRIO, Rio de Janeiro – RJ, onde foram despolpados e mantidos congeladas (-4°C) até o momento das análises. A aquisição da banana prata para a elaboração do suco foi realizada em supermercados do estado do Rio de Janeiro, um dia antes de executar as formulações das bebidas. Foram obtidas 3 preparações de bebidas mistas contendo açaí, jmelão, banana e açúcar demerara, que foram obtidas através de mistura em liquidificador até se obter homogeneidade, coadas e em seguida identificadas por códigos de três dígitos (Tabela 1).

Tabela 1. Proporção dos ingredientes das amostras 1, 2 e 3 de bebidas mistas de açaí, jamelão e banana.

Ingredientes (%)	Polpa de açaí	Banana	Açúcar demerara	Jamelão	Água
Amostra 1	40,0	13,0	1,0	-	46,0
Amostra 2	28,0	13,0	1,0	12,0	46,0
Amostra 3	18,0	13,0	1,0	22,0	46,0

Após esta etapa, foram realizados testes sensoriais de aceitação e intenção de compra para determinar o grau de aceitação das amostras. Os testes foram realizados no Laboratório de Análise Sensorial (LASEN) em cabines individuais, com uso de luz branca, no período da manhã e da tarde, com 56 consumidores, de ambos os sexos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP-UNIRIO) sob nº 73120217.1.0000.5285. Os consumidores foram orientados sobre a pesquisa e questionados se aceitariam participar da mesma de livre e espontânea vontade, em seguida, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); responderam um questionário sócio econômico. Em seguida avaliaram a aceitação sensorial das bebidas através de escala hedônica estruturada de nove pontos para os atributos sensoriais: aparência, cor, aroma, sabor, gosto residual, aceitação global a intenção de compra, com escala hedônica de 7 pontos e a verificação se o consumidor recomendaria esse produto para amigos, através de uma escala estruturada em cinco pontos. Eles receberam as amostras (15ml) de forma monádica, juntamente com copo de água e registraram sua avaliação nos questionários apresentados. Os resultados obtidos foram analisados estatisticamente através de teste de Tukey com 5% de significância, com auxílio do software XLSTAT®.

RESULTADOS

A análise sensorial foi realizada na primeira quinzena de julho/2018 e participaram da pesquisa 56 julgadores, dentre eles funcionários e estudantes da Unirio. 71,4% desta população eram compostas por mulheres, 44,6% possuíam idade inferior a 20 anos e 46,4% tinha entre 21 a 30 anos, caracterizando que esta população foi formada principalmente por jovens adultos. Em relação ao nível de escolaridade, 76,7% possuíam nível superior incompleto, identificando que majoritariamente esta população foi formada por estudantes de graduação. Sobre os hábitos de consumo dos julgadores, 62,5% relataram nunca terem consumido jamelão e 98,2% relataram já terem consumido açaí.

De acordo com os resultados obtidos, foi possível observar que as amostras 1 e 2 foram aceitas pelos consumidores (escore maior ou igual a 5) e não apresentaram diferença significativa entre si para todos os parâmetros avaliados. No entanto, a amostra 3 apresentou diferença significativa em relação a 1 e 2 e não foi aceita em relação a aceitação global, sabor e gosto residual (escore menor que 5), embora tenha apresentado aceitação em relação a cor e aroma (escore maior ou igual a 6).

Em relação a intenção de compra e recomendação para amigos, não houve diferença significativa entre as amostras 1 e 2, no entanto ambas diferiram da amostra 3. A amostra 3 revelou que os consumidores não apresentaram intenção de compra pra ela e não recomendariam a mesma para amigos (média de nota atribuída menor que ponto de indecisão), representando “possivelmente não compraria” e “provavelmente não recomendaria”, respectivamente. No entanto, eles demonstraram algum grau de interesse em comprar e recomendar a amigos as amostras 1 e 2. Também é possível observar que os consumidores perceberam a diferença de concentração de Jamelão entre as amostras 2 e 3.

Tabela 2. Média± desvio padrão das notas do teste de aceitação, intenção de compra e recomendação avaliadas pelos consumidores (n=56)

Amostra	Cor**	Aroma**	Sabor**	Gosto residual**	Aceitação Global**	Intenção de Compra***	Recomendação para amigos****
Amostra 1	7,091 a*	7,127 a	6,200 a	6,127 a	6,382 a	4,345 a	3,618 a
Amostra 2	7,436 a	7,073 a	6,364 a	5,836 a	6,382 a	4,709 a	3,709 a
Amostra 3	7,291 a	6,364 a	4,836 b*	4,491 b	4,891 b	3,418 b	2,891 b

*Letras iguais correspondem que não há diferença entre os valores da média, letras diferentes correspondem diferença entre os valores da média ($p < 0,05$). ** Escala hedônica estruturada de 9 pontos, variando de 1-“desgostei extremamente” a 9-“gostei extremamente”, como ponto de indecisão a nota 5. ***Escala hedônica de 7 pontos, variando de 1-“definitivamente não compraria” a 7-“definitivamente compraria” tendo como ponto de indecisão a nota 4.

**** Escala hedônica de 5 pontos, variando de 1-“provavelmente não” a 5-“provavelmente sim” tendo como ponto de indecisão a nota 3.

No estudo de Silva (2014), em que 62 provadores consumidores de açaí realizaram teste de aceitação de uma bebida produzida pelo extrato do açaí, a aceitabilidade do produto foi satisfatória visto que todos os atributos analisados no teste tiveram nota acima da zona de indecisão, resultado semelhante ao encontrado no presente estudo, considerando que mais de 90% dos consumidores desta pesquisa já consumiram açaí. Em outro estudo formulado por Cunha (2014), em que 49 consumidores não treinados realizaram teste de aceitação sensorial de néctares de açaí com cupuaçu nas versões integral e desengordurado, os resultados também foram satisfatórios, sendo as amostras bem aceitas pelos consumidores, demonstrando que bebidas mistas com açaí tendem a ter boa aceitação entre os consumidores, de forma semelhante como demonstrado nesse estudo. Em um estudo realizado por Nunes (2016), em que o objetivo foi formular uma bebida energética de polpa de Jamelão, 101 consumidores participaram dentre eles alunos e funcionários da EMBRAPA. Foi realizado o teste de aceitação avaliando apenas a aceitação global, onde as amostras da bebida energética não obtiveram resultados satisfatórios de aceitação, ficando entre as notas de “desgostei moderadamente” a “desgostei levemente”. Nesse mesmo estudo, o teste de intenção de compra para as formulações propostas com polpa de jamelão revelou que os consumidores “não compraria” o produto. No presente estudo a amostra com maior teor de Jamelão apresentou média de nota baixa para aceitação global e sabor e o teste de intenção de compra indicou que os consumidores não apresentaram (amostra 3) essa intenção para esse produto. No entanto, a amostra 2, que também tem Jamelão, mas possui o açaí em maior concentração apresentou média de nota mais elevada para aceitação global e sabor do produto, indicando que o açaí melhorou as características sensoriais do mesmo e corroborando com esse resultado, ela também apresentou média de nota mais elevada para intenção de compra e recomendação a amigos.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a aceitação de bebida mista de açaí com banana tem boa aceitação, que a bebida elaborada com açaí, banana e jamelão foi aceita sensorialmente, mas que o aumento da concentração de jamelão, inviabilizou a sua aceitação. Faz-se necessário, estudos de novas formulações de bebidas mistas contendo Jamelão que sejam aceitas sensorialmente e torne viável seu consumo.

REFERÊNCIA

- Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/dicas/220_alimentos_funcionais.html>. Acesso em: 15 de agosto de 2018.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Vigitel Brasil 2016: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em

2016 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017

Efeito do desengorduramento da polpa de açaí na qualidade e aceitação sensorial de nectar misto de açaí e cupuaçu. Disponível em <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/110877/1/Polpa-de-acai.pdf>>. Acesso em 27 de julho de 2018.

Jambolão: o poderoso antioxidante. Disponível em <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPACT-2010/12299/1/jambolao-Marcia.pdf>>. Acesso em: 15 de agosto de 2018.

MOARES, F. P.; COLLA, L. M. Alimentos funcionais e nutracêuticos: definições, legislação e benefícios à saúde. Revista Eletrônica de Farmácia Vol 3 (2), 99-112, 2006.

NUNES, C. G. Desenvolvimento de bebida energética para atletas a partir de polpa de jambolão (*Syzygium Cumini* L. Skeels) e mistura de carboidratos: avaliação sensorial e da capacidade antioxidante. 54f.: Dissertação de mestrado – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, A. K. N.; BECKMAN, J. C.; RODRIGUEZ, A. M. C.; SILVA, L. H. M. Avaliação da composição nutricional e capacidade antioxidante de compostos bioativos da polpa de açaí. R. bras. Tecnol. Agroindustr., Ponta Grossa, v. 11, n. 1: p. 2205-2216, jan./jun. 2017.

SILVA, R.V.; BEZERRA, I. G.; ALVES, A. B.; PACHECO, M. T. B.; FERREIRA, D. S. Nova tecnologia em bebida de açaí: caracterização sensorial, química e bioquímica. 8º Congresso Institucional de Iniciação Científica, Campinas – SP. 2014.

TEIXEIRA, L. V. Análise sensorial na indústria de alimentos. Rev. Inst. Latic. “Cândido Tostes”, Jan/Fev, nº 366, 64: 12-21, 2009.

ANSIEDADE SE ASSOCIA COM EXCESSO DE PESO E PERCENTUAL DE GORDURA CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS- ESTUDO NUTSAU

¹Clara Affonso Gobetti (IC-UNIRIO), ¹Thais Barcelos Willemenn Pecy Alecrim (IC-UNIRIO), ¹Juliana Vieira Liberato (IC-voluntária), ²Natália Gomes Pimenta (ISC-UFF) ²Bruno dos Santos de Assis (ISC-UFF), ¹Luana Azevedo de Aquino (orientador).

1. Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2. Instituto de Saúde Coletiva; Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Universidade Federal Fluminense

Apoio Financeiro: FAPERJ, UNIRIO.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: Ansiedade, Índice de Massa Corporal, Percentual de Gordura Corporal, Antropometria.

INTRODUÇÃO:

A ansiedade é uma emoção ou estado de humor negativo que tem como definições a apreensão e preocupação antecipada quanto ao futuro. Tal transtorno produz alterações em níveis distintos nos indivíduos e as sensações provenientes da ansiedade são caracterizadas por sintomas fisiológicos, sintomas afetivos, sintomas cognitivos e sintomas comportamentais (Clark DA & Beck AT, 2012; Barlow DH & Durand VM, 2011; DSM-5, 2014). Esta ansiedade é mais conhecida como Ansiedade Estado, e é conceitualizada como um estado emocional transitório ou condição do organismo humano que é caracterizado por sentimentos desagradáveis de tensão e apreensão conscientemente percebidos (IDATE, 1996). Em recente revisão da literatura abordando a trajetória do humor à obesidade, foi colocado que a ansiedade, independente da depressão, é um fator de risco para a obesidade (WURTMAN J & WURTMAN R., 2017; GARIEPY G et al, 2010; SILVA I, 2015).

Os universitários são um público alvo estratégico para tal investigação visto que, após o ingresso e permanência da população acadêmica nas instituições de ensino superior ocorre o aumento à exposição de diversos fatores que podem contribuir para alterações na saúde mental e também na composição corporal desse grupo populacional, conseqüentemente.

Com base nos aspectos previamente expostos, a ansiedade pode, conseqüentemente, influenciar a composição corporal. A ansiedade associada com medidas antropométricas é um tema relativamente novo e carrega uma grande importância para a saúde pública. A partir do entendimento destas duas situações é possível intervir e evitar que o problema piore com o passar do tempo.

OBJETIVO:

Verificar associação entre sintomas de ansiedade e indicadores antropométricos em universitários.

METODOLOGIA:

O presente trabalho consistiu de um recorte seccional da linha de base do “Estudo Longitudinal de Nutrição e Saúde em Universitários (NUTSAU), com amostra regularmente matriculada no segundo período da UFRJ-Campus Macaé, no ano de 2015. A opção por esses estudantes se deu em função do fato de que suas atividades acadêmicas eram concentradas no campus no início do curso. Além disso, estariam ambientados à UFRJ, uma vez que vivenciavam a universidade há pelo menos seis meses, já tendo, portanto, adaptado sua rotina alimentar ao novo momento de suas vidas (PEREZ et al., 2016). O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário para autoperenchimento estruturado com base na literatura vigente que abordava questões de identificação, características sócio demográficas, padrão de consumo

focado no local de realização das refeições, atividade física, comportamentos sedentários, tabagismo, elitismo e sintomas de ansiedade.

Para a avaliação dos sintomas de ansiedade foi utilizada a escala do Inventário de Ansiedade Estado (IDATE-E) (IDATE, 1996). Esta escala é um instrumento de auto relato constituída de 20 itens, com escores para item individual, que são respondidas de acordo com quatro advérbios onde os avaliados descrevem como geralmente se sentem (Spielberger CD et al., 1970).

A avaliação antropométrica consistiu na aferição da massa corporal, que foi obtida através de balança (Tanita Inner Scan), e da estatura, que foi obtida através do estadiômetro (Alturaexata) com variação de 0,1 cm. Estas medidas foram realizadas com o universitário descalço, em posição ortostática, usando roupas leves e com a cabeça posicionada, respeitando o plano de Frankfurt (LOHMAN & MARTORELL, 1998), sendo posteriormente estimado o índice de massa corporal (IMC). O Perímetro de Cintura (PC) foi obtido utilizando-se fita métrica não extensível realizando-se então a leitura no momento da expiração conforme Lohman e Martorell (1998). Essa variável foi categorizada em < 94 cm como adequado e ≥ 94 cm como risco e < 88 cm como adequado e ≥ 88 cm como risco, nos sexos masculino e feminino, respectivamente (WHO, 1998).

O percentual de gordura (GC%) foi avaliado por meio da bioimpedância elétrica, utilizando aparelho bipolar de membros inferiores (Tanita Inner Scan). A classificação dos percentuais de gordura corporal foi categorizada conforme Lohman e Martorell (1998) e adaptada para o < 15% como adequado e ≥ 15% como elevado e < 23% como adequado e ≥ 23% como elevado, nos sexos masculino e feminino, respectivamente.

A análise estatística dos dados foi realizada com SPSS versão 19.0, o qual para variáveis categóricas foram apresentadas as frequências e prevalências, e a comparação entre grupos através do teste Qui-quadrado. A associação entre os indicadores antropométricos com a Ansiedade Estado foi realizada através da regressão logística binária para estimar as razões de chance (OR) bruta e ajustada em cada indicador. O nível de significância adotado foi de 0,05.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da UFRJ-Campus Macaé nº CAAE 51104115.4.0000.5699.

Resultados:

Através da avaliação dos 147 universitários, observou-se que 63,3% eram do sexo feminino. Aproximadamente 2/3 destes universitários frequentavam cursos da área da saúde (Biologia, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Medicina), tempo de tela excessivo em aproximadamente 90% dos estudantes, havendo diferença estatística significativa entre os sexos (p-valor < 0,05). Em relação a recebimento de bolsa 91,8% dos estudantes não recebiam (Tabela 1).

TABELA 1. Distribuição dos alunos segundo características sócioeconômicas, demográficas e estado de ansiedade. Rio de Janeiro, 2018

Variáveis	Masculino	Feminino	Total	p-valor
Curso				<0,001
Biomédicas	17 (31,5%)	77 (82,8%)	94 (63,9%)	
Exatas	37 (68,5%)	16 (17,2%)	53 (36,1%)	
Recebimento de bolsa				0,54
Sim	3 (5,6%)	9 (9,7%)	12 (8,2%)	
Não	51 (94,4%)	84 (90,3%)	135 (91,8%)	
Tempo de tela				0,01
Adequado	11 (20,4%)	5 (5,4%)	16 (10,9%)	
Excessivo	43 (79,6%)	88 (94,6%)	131 (89,1%)	
Ansiedade Estado				0,14
≥ p-50	22 (40,7%)	51 (54,8%)	73 (49,7%)	
< p-50	32 (59,3%)	42 (45,2%)	74 (50,3%)	
Total	54 (100%)	93 (100%)	147 (100%)	

Em relação ao IMC, é possível identificar que há 16,3% de sobrepeso e 7,5% de obesidade entre os universitários analisados, o que significa que ¼ do grupo está na classificação de risco. Ainda mais, o PC dos universitários que encontram-se em risco aumentado e muito aumentado é de 8,2%, sendo principalmente composto por amostras femininas ($p=0,06$). No que diz respeito à %GC, 22,4% do total de indivíduos encontra-se na classificação de ruim e muito ruim. Quanto a RCE, 10,9% do total encontra-se elevada (Tabela 2).

TABELA 2. Distribuição dos alunos avaliados segundo variações antropométricas e sexo. Rio de Janeiro, 2018

Variáveis	Masculino	Feminino	Total	p-valor
IMC				0,47
Baixo Peso	2 (3,7%)	1 (1,1%)	3 (2%)	
Peso Adequado/Eutrofia	38 (70,4%)	71 (76,3%)	109 (74,1%)	
Sobrepeso	11 (20,4%)	13 (14%)	24 (16,3%)	
Obesidade	3 (5,6%)	8 (8,6%)	11 (7,5%)	
Circunferência de Cintura				0,06
Adequado	53 (98,1%)	82 (88,2%)	135 (91,8%)	
Risco aumentado	1 (1,9%)	10 (10,8%)	11 (7,5%)	
Risco muito aumentado	-	1 (1,11%)	1 (0,7%)	
% Gordura corporal				0,07
Excelente/Bom	22 (40,7%)	21 (22,6%)	43 (29,3%)	
Acima/Média/Abaixo	22 (40,7%)	49 (52,7%)	71 (48,3%)	
Ruim/Muito ruim	10 (18,5%)	23 (24,7%)	33 (22,4%)	
RCE				0,41
Adequado	50 (92,6%)	81 (87,1%)	131 (89,1%)	
Elevado	4 (7,4%)	12 (12,9%)	16 (10,9%)	
Total	54 (100%)	93 (100%)	147 (100%)	

* Teste qui-quadrado

Entre os universitários com a Ansiedade-Estado acima da mediana observou-se 2,72 vezes a chance excesso de peso ($p=0,02$) e 2,58 vezes a chance de %GC ruim e muito ruim ($p=0,03$) nos modelos ajustados e 3,34 vezes a chance de RCE elevada ($p=0,05$) no modelo bruto. (Tabela 3)

TABELA 3. Associação entre ansiedade e indicadores antropométricos em universitários. Rio de Janeiro, 2018.

Variável	IMC excessivo ($\geq 25 \text{ Kg/m}^2$)				Cintura (Risco Aumentado/Muito Aumentado)			
	OR bruto (IC95%)	p-valor	OR ajustado (IC 95%)*	p-valor	OR bruto (IC 95%)	p-valor	OR ajustado (IC 95%)*	p-valor
Ansiedade-E $\geq p50$	2,29 (1,04-5,06)	0,04	2,72 (1,15-6,43)	0,02	3,29 (0,84-12,46)	0,09	2,89 (0,66-12,57)	0,16
Ansiedade-E < p50	1		1		1		1	
Variável	% Gordura Corporal (Ruim/Muito Ruim)				RCE ($\geq 0,5$)			
	OR bruto (IC 95%)	p-valor	OR ajustado (IC 95%)*	p-valor	OR bruto (IC 95%)	p-valor	OR ajustado (IC 95%)*	p-valor
Ansiedade-E $\geq p50$	2,38 (1,06-5,37)	0,04	2,58 (1,08-6,15)	0,03	3,34 (1,02-10,89)	0,05	3,26 (0,96-11,05)	0,06
Ansiedade-E < p50	1		1		1		1	

CONCLUSÕES:

Conclui-se que um maior nível de ansiedade se associou com indicadores antropométricos entre os universitários, especificamente com o sobrepeso, obesidade e percentual de gordura corporal elevado ou muito elevado.

REFERÊNCIA:

- American Psychiatric Association. DSM- 5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed; 2014
- Barlow DH, Durand VM. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 4ª ed. Cengage Learning Brasil; 2011.
- Biaggio AMB, Natalício L, Spielberger, [CD-ROM]. Desenvolvimento da forma experimental em português do inventário de ansiedade traço-estado (IDATE) de Spielberger. Arq bras psicol apl. 1996; 29, 31-44.
- Clark DA, Beck AT. Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade. Porto Alegre: Artmed; 2012.
- Garipey G, Nitka D, Schmitz N. The association between obesity and anxiety disorders in the population: a systematic review and meta-analysis. Int J Obes (Lond). 2010;34(3):407– 19. doi:
- LOHMAN TGRA, MARTORELL R. Anthropometric Standardization Reference Manual Champaign, Illinois, 1998.
- Manini TM. The need for standardized assessment of muscle quality in skeletal muscle function deficit and other aging-related muscle dysfunctions: a symposium report. Front Physiol. 2017, 8:87.
- PEREZ, P. M. P., CASTRO, I. R. R. D., FRANCO, A. D. S., WOLKOFF, D. B., & BANDONI, D. H. Práticas alimentares de estudantes cotistas e não cotistas de uma universidade pública brasileira. Ciênc. saúde coletiva, 21(2), 531-542, 2016.
- Silva I. Importance of emotional regulation in obesity and weight loss treatment. Fractal rev psicol. 2015;27(3):286–290.
- Spielberger CD, Gorsuch RL, Lushene RE. Manual for state-trait anxiety inventory. Palo Alto, CA: Cons. Psychologists Press. 1970.
- World Health Organization. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation on obesity. Geneva: World Health Organization; 1998.
- Wurtman J, Wurtman R. The trajectory from mood to obesity. Curr Obes Rep. 2018, 7(1):1-5. 12. Correa-de-Araujo R, Harris-Love MO, Miljkovic I, Fragala MS, Anthony BW,

COMPARAÇÃO DO PERFIL SENSORIAL DE GELEIAS DE AMORA TRADICIONAIS E ORGÂNICAS

¹Erika Guimarães Hot (IC-UNIRIO, 2018); ¹Allyne Ferreira de Oliveira (IC-UNIRIO, 2017-2018) ²Ellen Mayra Menezes Ayres (Orientador); ²Rafael Silva Cadena (Co-orientador)

¹ Discente; Laboratório de Análise Sensorial; Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

² Docente; Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Geleia, sensorial descritiva, mapeamento projetivo.

INTRODUÇÃO:

As geleias são formas muito utilizadas de processamento e preservação de frutas, tendo uma excelente finalidade para o excesso de produção e maior valor agregado ao produto. É uma alternativa para distribuição em grandes mercados, visto que tem uma vida de prateleira de até um ano e a amora é uma fruta cultivada em clima com inverno bem definido, tem uma alta qualidade nutricional e valor econômico significativo (HIRSCH, et al, 2012). Atualmente, nos estabelecimentos comerciais, encontram-se disponíveis geleias de tipos de produção tradicionais e orgânicas.

Com a crescente exigência do consumidor e as mudanças no comércio alimentício, houve o incentivo a inovação e criação de novos produtos que atendessem essa demanda. Por isso, as mais diversas metodologias de análise sensorial são utilizadas (ALCANTARA, 2018). Dentre elas há os métodos descritivos, que permitem a definição e qualificação das características sensoriais dos alimentos. Inicialmente, sua aplicação necessitava de várias etapas e treinamento de equipe, fazendo com que houvesse demasiado gasto de tempo. Com a necessidade de maior rapidez e efetividade, técnicas alternativas foram desenvolvidas, reduzindo tempo e custos, além de poder utilizar painel não treinado como avaliadores (VALENTIN, et al, 2012).

Uma dessas novas metodologias é o Mapeamento Projetivo, ou Napping, que é uma forma rápida de avaliar um grupo de amostras, tendo por avaliador o consumidor, que as arranja num espaço bidimensional de acordo com as similaridades ou diferenças percebidas a partir de uma correlação entre elas (DEHLHOLM, 2014).

OBJETIVO:

Avaliar as características sensoriais de geleias de amora de produção tradicional e orgânica a partir da aplicação do método Mapeamento projetivo/ Napping.

METODOLOGIA:

Foram avaliadas 6 amostras de geleia de amora, sendo 2 comerciais convencionais de marcas de maior recorrência nos mercados locais (S2, S4), 1 convencional de preparação caseira (S6), 2 comerciais orgânicas (S1, S5) e 1 orgânica de preparação caseira (S3).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, sob o registro CAAE:39693914.8.0000.5285.

Nas amostras de preparação caseira, foram utilizadas frutas congeladas convencionais e orgânicas. A produção foi feita no laboratório de Técnica Dietética da Escola de Nutrição, utilizando uma ficha técnica padronizada para modo de preparo. As

geleias caseiras foram acondicionados em recipientes de vidro, previamente submetidos à higienização em água fervente, hermeticamente fechados e armazenados sob refrigeração por dois dias.

O teste foi realizado no Laboratório de Análise Sensorial (LASEN), em dois dias consecutivos. Participaram do estudo 92 consumidores, frequentadores do campus universitário, sendo 82,6% mulheres e 17,4% homens, no qual 85% dessa população tem idade entre 16-29 anos. Porém, ao final foram obtidos 77 consumidores, por melhor corresponderem ao determinado pelo método.

Foram entregues aos provadores aproximadamente 5g de cada amostra, em copos descartáveis codificados com números de três dígitos aleatórios, em bloco fixo. Junto às amostras foi entregue uma folha de papel A3, solicitando que fosse feita a prova de cada uma das amostras seguida do posicionamento de acordo com a sua percepção de similaridade e diferença, ao passo que quanto mais afastada uma amostra da outra, maior a diferença percebida. Ao final foi pedido que elencassem até cinco atributos para cada amostra ou conjunto.

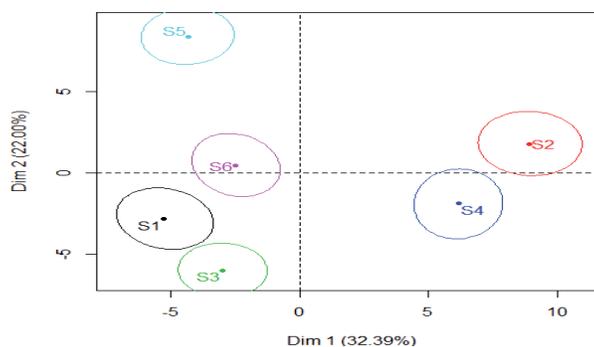
A análise estatística foi feita no software R, realizando uma análise fatorial múltipla (AFM) para geração do mapa.

RESULTADOS:

O mapa gerado pela AFM (gráfico 1) mostrou uma relação de aproximadamente 54,39% nas duas primeiras dimensões, demonstrando que houve alta variação e baixa explicação dos dados. O gráfico 1 indica que as amostras S1 e S3 apresentaram mais similaridade entre si, assim como as amostras S2 e S4. A amostra S6 configurou-se tendo maior aproximação às amostras S1 e S3, o que sugere maior semelhança quanto às características sensoriais. Por outro lado, a amostra S5 apresentou-se destacada e bastante diferente das demais, possivelmente pelo fato de ser a única que não continha pectina entre os ingredientes, o que poderia levar a essa percepção diferenciada.

Gráfico 1: Análise Fatorial Múltipla para amostras de geleias de amora convencionais e orgânicas do teste Napping

(n=77)



*S2 e S4= Geleia de amora comercial convencional; S1 e S5 = Geleia de amora comercial orgânica; S3 = Geleia de amora caseira orgânica; S6 = Geleia de amora caseira convencional.

Assim, observa-se que a configuração dada pelo mapeamento projetivo o caracteriza como um bom método para correlacionar grande conjunto de amostras, uma vez que a superfície bidimensional propicia melhor fornecimento de informações (NESTRUD et. al., 2008; KENNEDY et. al., 2008). Dado que o resultado relaciona amostras com mesmo padrão identificadas como similares, pode-se confrontar com os dados encontrados por Kennedy e col. (2008), no qual observaram que a MFA mostrava que os diferentes avaliadores conseguiam distinguir os produtos de maneira semelhante, havendo tendência a separar as amostras com base no tipo de amostra usada.

CONCLUSÃO:

Conclui-se que o Napping pode ser uma excelente metodologia para a caracterização sensorial de geleias. Quanto aos produtos e suas características sensoriais, foi possível observar que o tipo de produção, assim como a presença de certos ingredientes na formulação dos produtos, pode afetar o perfil das geleias sensibilizando a percepção do consumidor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- HIRSCH, Gabriela Elisa; FACCO, Elizete Maria Pesamosca; RODRIGUES, Daniele Bobrowski; et al. Physicochemical characterization of blackberry from the Southern Region of Brazil. *Ciência Rural*, v. 42, n. 5, p. 942–947, 2012.
- ALCANTARA, Marcela de; FREITAS-SÁ, Daniela De Grandi Castro. Metodologias sensoriais descritivas mais rápidas e versáteis – uma atualidade na ciência — sensorial. *Brazilian Journal of Food Technology*, v. 21, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-67232018000100302&lng=en&nrm=iso&tng=pt>. Acesso em: 17 ago. 2018.
- VALENTIN, Dominique; CHOLLET, Sylvie; LELIÈVRE, Maud; et al. Quick and dirty but still pretty good: a review of new descriptive methods in food science. *International Journal of Food Science & Technology*, v. 47, n. 8, p. 1563–1578, 2012. DEHLHOLM, C. Projective Mapping and Napping. In: ARES, G.; VARELA, P. *Novel techniques in sensory characterization and consumer profiling*. Boca Raton: CRC Press, 2014. chap. 9, p. 229-254.
- VIDAL, Leticia; CADENA, Rafael Silva; ANTÚNEZ, Lucía; et al. Stability of sample configurations from projective mapping: How many consumers are necessary? *Food Quality and Preference*, v. 34, p. 79–87, 2014.
- NESTRUD, Michael A.; LAWLESS, Harry T. Perceptual mapping of citrus juices using projective mapping and profiling data from culinary professionals and consumers. *Food Quality and Preference*, v. 19, n. 4, p. 431–438, 2008.
- KENNEDY, J.; HEYMANN, H. Projective Mapping and Descriptive Analysis of Milk and Dark Chocolates. *Journal of Sensory Studies*, v. 24, n. 2, p. 220–233, 2009.
- CONGRESSO TÉCNICO CIENTÍFICO DA ENGENHARIA E DA AGRONOMIA, 2015, Fortaleza. Análise comparativa de preços entre produtos orgânicos e convencionais em um supermercado e hortifruti em Olinda – PE. Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.confex.org.br/media/Agronomia_analise_comparativa_de_precos_entre_produtos_organicos_e_convencionais_em_um_supermercado_e_hortifruti_em_olinda-pe.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

DETERMINAÇÃO DE CORANTES ARTIFICIAIS EM PÓS PARA PREPARO DE PUDINS E FLANS

Gabriela Barbosa Pires dos Santos(IC)¹, Isabella Saurusaitis de Oliveira (discente)¹, Alexandre Porte (orientador)²

Graduandas do Curso de Nutrição; Escola de Nutrição; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Departamento de Ciência de Alimentos; Escola de Nutrição; Centro de Ciências Biomédicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras chave: corantes artificiais, espectrofotometria, pós para sobremesa

INTRODUÇÃO

Os aditivos alimentares são comumente utilizados em diversos alimentos industrializados. Melhorar a aparência, sabor, cor, textura, valor nutricional e preservação são os principais motivos para sua adição. Os corantes na indústria alimentícia são uma classe de aditivos alimentares sem valor nutricional que são adicionados aos alimentos com o objetivo de proporcionar cor, tornando assim o produto mais atraente e aumentando a sua aceitabilidade pelo consumidor (POLÔNIO e PERES, 2009).

Segundo o artigo 10 do Decreto nº 55.871, de 26 de março de 1965, existem três categorias de corantes permitidas pela legislação para uso em alimentos: os corantes naturais, o corante caramelo e os corantes artificiais (CONSTANT et al, 2002). Desta última categoria, no Brasil, é permitido o uso de 11 corantes, sendo eles: tartrazina (E-102), amarelo crepúsculo (E-110), azorrubina (E-122), amaranto (E123), ponceau 4R (E-124), eritrosina (E-127), vermelho 40 (E-129), azul patente V (E-131), indigotina (E-132), azul brilhante (E-133) e verde rápido (E143) (PIASINI et al, 2014).

O uso de corantes é um dos avanços mais controversos para a indústria de alimentos, pois, do ponto de vista da saúde, não são recomendados, especialmente os artificiais (SILVA e REED, 2010; CHEESEMAN, 2012). Nesse contexto, há uma enorme preocupação com o consumo de sobremesas adicionadas de corantes artificiais, já que não são especificados seus teores na embalagem, não sendo possível saber pelo indivíduo o valor que está sendo consumido, ou poder estimar se está abaixo ou não daIDA.

OBJETIVOS

O trabalho objetivou quantificar os corantes presentes em pós para preparo de pudins e flans presentes atualmente no mercado, e avaliar se esses valores estão de acordo com a RDC nº 388, de 5 de agosto de 1999 daANVISA.

METODOLOGIA

Foram analisadas amostras de pós para pudim e pós para flam, nas versões convencional e diet/light, nos sabores baunilha, morango, caramelo e leite condensado. Foram adquiridas 3 embalagens de cada lote em supermercados e lojas especializadas em doces, no município do Rio de Janeiro. Os corantes foram identificados na lista de ingredientes e registrados em uma tabela. Os pós para sobremesa analisados continham os corantes Tartrazina, Amarelo Crepúsculo, Amaranto, Azul Brilhante e Ponceau 4R. Em 9 produtos havia a presença simultânea de Tartrazina e Amarelo Crepúsculo. Os corantes artificiais descritos na embalagem foram analisados conforme adaptação de Takahashi et al, (1988).

O conteúdo do pacote foi transferido para uma superfície lisa e quarteado até obter massa próxima de 3 g. Em uma balança analítica, pesou-se com precisão 1,3 g de amostra em um béquer de 50 mL. Posteriormente à pesagem, adicionou-se 20 mL de metanol amoniacal a 5% e agitou-se com auxílio de um bastão de vidro. Após o período de decantação (em torno de 10 minutos), o líquido colorido foi transferido do béquer para um funil com filtro de papel acoplado em um balão volumétrico de 50 mL. Após a extração do conteúdo do béquer foram adicionadas mais duas porções de 10 mL de metanol amoniacal para total extração da amostra contida no filtro, até que ficasse incolor. O balão volumétrico foi avolumado e logo após, homogeneizado duas vezes.

Transferiu-se um pequeno volume do balão para um béquer. Com o auxílio de uma micropipeta de 1 mL, o líquido foi transferido para uma cubeta de vidro. Para a leitura da absorbância, utilizou-se um Espectrofotômetro UV/VIS com padrões Sensient Colors Latin America, Lerma, México no comprimento de onda do corante presente na amostra, usando como branco a solução de metanol amoniacal a 5%. Foram feitas leituras em triplicata para cada uma das 3 amostras do lote adquirido. Foram usados como comprimento de onda os valores de 481 nm, 426 nm, 519 nm, 630 nm e 507 nm para detecção de amarelo Crepúsculo, Tartrazina, Amaranato e Azul Brilhante e Ponceau 4R, respectivamente.

Foi realizada uma curva de calibração para cada corante com 5 diferentes pontos, a partir da qual foi gerada uma equação da reta que permitiu o cálculo das concentrações dos corantes. No caso da presença simultânea de Tartrazina e Amarelo Crepúsculo, foi utilizado um sistema matemático para corrigir a interferência mútua dos pigmentos na leitura da absorbância, conforme proposto por Takahashi et al, 1988.

RESULTADOS

Foram analisados 17 produtos: 14 pudins e 3 flans, de 5 marcas diferentes. Nove eram produtos convencionais em teores de açúcar e oito continham zero açúcar (diet), sendo uma delas também light.

Os resultados são apresentados na Tabela 1:

Tabela 1: Concentração de corantes artificiais presentes em pós para sobremesa (mg de corante. 100 g de produto⁻¹).

N°	Produto	Corantes presentes	Tartrazina	Amarelo Crepúsculo	Amaranto	Azul Brilhante	Ponceau 4R
1	Flan baunilha marca 1	Tartrazina e Amarelo Crepúsculo	16,012	5,881	x	x	x
2	Flan baunilha com calda marca 1	Tartrazina, Amarelo Crepúsculo e Amaranato	15,339	3,591	32,953	x	x
3	Pudim decaneca baunilha marca 1	Tartrazina e Amarelo Crepúsculo	6,617	1,478	x	x	x
4	Pudim light baunilha marca 1	Tartrazina e Amarelo Crepúsculo	16,613	5,482	x	x	x
5	Pudim zero baunilha marca 1	Tartrazina e Amarelo Crepúsculo	3,381	3,882	x	x	x
6	Pudim morango marca 1	Amarelo Crepúsculo e Amaranato	x	15,769	20,786	x	x
7	Pudim caramelo marca 1	Tartrazina, Amaranato e Azul Brilhante	22,205	x	35,488	6,343	x
8	Pudim baunilha marca 2	Tartrazina e Amarelo Crepúsculo	28,634	8,054	x	x	x
9	Pudim morango marca 2	Amarelo Crepúsculo e Amaranato	x	15,766	14,575	x	x
10	Pudim caramelo marca 2	Tartrazina e Amaranato	50,384	x	16,349	x	x
11	Pudim zero baunilha marca 2	Tartrazina e Amarelo Crepúsculo	15,247	11,809	x	x	x

1 2	Pudim zero morango marca 2	Amarelo Crepúsculo e Amaranato	x	15,776	32,953	x	x
1 3	Flan baunilha marca 2	Tartrazina e Amarelo Crepúsculo	4,418	7,254	x	x	x
1 4	Pudim zero morango marca 3	Amarelo Crepúsculo e Amaranato	x	15,765	13,561	x	x
1 5	Pudim zero baunilha marca 3	Tartrazina e Amarelo Crepúsculo	4,159	3,205	x	x	x
1 6	Pudim zero morango mar- ca 4	Azul Brillhante e Ponceau 4R	x	x	x	6,341	48,511
1 7	Pudim zero leite condensado marca 5	Amarelo Crepúsculo, Amaranato e Azul Brillhante	x	15,760	13,815	6,340	x

A Resolução nº 388, de 05 de agosto de 1999 da ANVISA determina a concentração máxima de cada corante para essa classe de alimentos, sendo 10 mg/ 100 g de pós para preparo de outras sobremesas (com ou sem gelatina, com ou sem amido, com ou sem geleificantes) de Amarelo Crepúsculo, Amaranato e Ponceau 4R e 15 mg/ 100g de pós para preparo de outras sobremesas (com ou sem gelatina, com ou sem amido, com ou sem geleificantes) de Tartrazina e Azul Brillhante.

Observando os resultados pôde-se concluir que houve amostras com quantidades de corantes acima do limite permitido, sendo sete para Tartrazina (nº 1, 2, 4, 7, 8,10 e 11), seis para Amarelo Crepúsculo (nº 6, 9, 11, 12, 14 e 17), oito para Amaranato (nº 2, 6, 7, 9, 10, 12, 14 e 17) e uma para Ponceau 4R (nº 16). Todas as amostras contendo o corante Azul Brillhante estavam de acordo com as normas da resolução. Dos 17 produtos analisados, cinco constaram teor dos corantes presentes dentro do permitido (nº 3, 5,13 e 15), e seis continham todos os corantes presentes no produto acima do limite permitido (nº 6, 9, 10, 11, 12 e 14).

Inúmeros estudos têm associado os corantes do grupo azo (Tartrazina, Amarelo Crepúsculo, Amaranato e Ponceau 4R) com quadros de asma, urticária, dermatites, hiperatividade e câncer (POLÔNIO e PERES, 2009). O Amaranato é proibido nos Estados Unidos devido a estudos realizados neste país apontarem um poder carcinogênico deste corante, porém no Canadá, seu uso é liberado, pois os testes não demonstram problemas de carcinogenicidade (PRADO e GODOY, 2003).

A avaliação segura dos corantes no âmbito mundial é baseada no controle da IDA (Ingestão Diária Aceitável), desenvolvida pelo JECFA (Joint FAO/WHO Committee on Food Additives) (POLÔNIO e PERES, 2009). A IDA para os corantes analisados é de 4mg/ kg de peso corpóreo para Amarelo Crepúsculo e Ponceau 4R; 5mg/ kg de peso corpóreo para Amaranato; 7,5 mg/kg de peso corpóreo para Tartrazina e 12,5mg/ kg de peso corpóreo para Azul Brillhante. Considerando um indivíduo normal de 70 kg, a IDA de Tartrazina, por exemplo, seria de 525 mg por dia, ficando longe de ser atingida ao consumir uma sobremesa feita com um dos pós para preparo de pudins e flans analisados. No que concerne às reações adversas aos aditivos, sabe-se que a população infantil constitui o grupo mais vulnerável. Isto ocorre devido à quantidade ingerida ser maior, em relação ao peso corporal, na criança do que no adulto. Além disso, as crianças encontram-se em um período de alto metabolismo e desenvolvimento de suas defesas naturais (POLÔNIO e PERES, 2009).

CONCLUSÕES

Tendo em vista o grande número de amostras fora das normas da Resolução 388/99, com quantidades de corantes superiores ao permitido, ressalta-se a necessidade de expor no rótulo, não só os corantes presentes, mas também seus teores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. ANVISA. RDC nº 388, de 5 de agosto de 1999. Aprova o "Regulamento técnico que aprova o uso de Aditivos Alimentares, estabelecendo suas Funções e seus Limites Máximos para a Categoria de Alimentos 19 – Sobremesas". Diário Oficial da União, Brasília, 05 de agosto de 1999.
- CHEESEMAN, M. A. Artificial food color additives and child behavior. *Environmental Health Perspectives*, v. 20, n. 1, p. 15-16, 2012.
- CONSTANT, PBL; STRINGHETA, PC; SANDI, D. Corantes Alimentícios. *Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos*. v. 20, n. 2, p. 203-220, 2002.
- PIASINI, A; STULP, S. DAL BOSCO, SM; SHERER, F. Análise da concentração de tartrazina em alimentos consumidos por crianças e adolescentes. *Uningá Review*. v.19, n.1, p.14-18, 2014.
- POLÔNIO, M. L. T.; PERES F. Consumo de aditivos alimentares e efeitos à saúde: desafios para a saúde pública brasileira. *Cadernos em Saúde Pública*, v. 25, n. 8, p.1653- 1666, 2009
- PRADO, MA; GODOY, H. Corantes artificiais em alimentos. *Alimentos e Nutrição*, v.14, n.2, p. 237-250, 2003.
- PRADO, M.A; GODOY, H. T. Teores de corantes artificiais em alimentos determinados por cromatografia líquida de alta eficiência. *Química Nova*. v. 30, n. 2, p. 268-273, 2007.
- SILVA, N. O.; REED, E. Estudos sobre corantes artificiais em alimentos: quais os riscos mais comuns pelo consumo excessivo. *Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade*, v. 2, n. 1, p. 10-4, 2010.
- SOROURADDIN, MH; SAADATI, M; MIRABI, F. Simultaneous determination of some common food dyes in commercial products by digital image analysis. *Journal of Food and Drug Analysis*. v. 23, p. 447-452, 2015.
- TAKAHASHI, M.Y.; YABIKU, H.Y. & MARSIGLIA, D.A.P. Determinação quantitativa de corantes artificiais em alimentos. *Revista Instituto Adolfo Lutz*, v.48, n. 1-2, p. 7-15, 1988.

PREVALÊNCIA HIPERPARATIROIDISMO E SUA ASSOCIAÇÃO COM A INGESTÃO DE FOSFATO E DO FATOR DE CRESCIMENTO DO FIBROBLASTO 23 EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

¹Gabrielle da Silva Vargas Silva (IC-UNIRIO); ¹Renata de Souza Silva (IC-UNIRIO); ²Rachel Bregman (colaborador-HUPE/ UERJ); ²Marcia R. Simas Torres Klein (colaborador-HUPE/ UERJ); ¹Maria Inês Barreto Silva (orientadora).

1- Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO.
2- Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-HUPE/ UERJ

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Consumo alimentar de fósforo; Distúrbio no metabolismo mineral e ósseo.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) apresenta elevada e crescente prevalência a nível mundial. A DRC é caracterizada por complicações clínicas e metabólicas que contribuem com o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV). A associação da DRC com a DCV constitui um grave problema de saúde acarretando elevados gastos, sendo a DCV a principal causa de mortalidade na DRC (Saydah et al., 2007; KDIGO., 2013). Os pacientes portadores de DRC apresentam maior risco para DCV comparados com a população em geral, pois podem apresentar os fatores de risco tradicionais (hipertensão, dislipidemia, fumo) e ainda os considerados não-tradicionais, inerentes a disfunção renal como anemia e distúrbio no metabolismo mineral e ósseo (DMMO) (Kovesdy et al., 2013). Atualmente o hormônio da paratireóide (PTH), a 25hidroxi vitamina D (VitD), o fósforo e cálcio, estão entre os marcadores que são dosados rotineiramente, e sua homeostase alterada, especialmente o hiperparatireoidismo, refletem o DMMO (Kovesdy et al., 2013; Parker et al., 2010). Além desses, o fator de crescimento do fibroblasto 23 (FGF23) tem sido apontado como um novo marcador do DMMO e preditor mais sensível da hipertrofia ventricular esquerda e de mortalidade cardiovascular nos pacientes com DRC (Parker et al., 2010; Shibata et al., 2013).

O FGF23 é um hormônio capaz de aumentar a excreção renal de fosfato. Seu principal sítio de síntese são os osteócitos, os quais atuam como sensores de fosfato, aumentando a transcrição desse hormônio em resposta ao aumento dos níveis extra-celulares do mineral (Smith., 2014). Nos rins ele atua modulando a diminuição dos níveis séricos da VitD, ocasionando a diminuição da absorção intestinal de fosfato e de cálcio (Shimada et al., 2004). Evidências sugerem que o FGF23 também modula o sistema renina-angiotensina-aldosterona, a inflamação, e a estrutura e função endotelial (Zoccali et al., 2013). Até o momento, a prevalência do hiperparatireoidismo em pacientes com DRC na fase não dialítica, no Brasil, não é conhecido, sua associação com as concentrações séricas de FGF23 e com a ingestão de fósforo dietético não foi reportada nessa população.

O tratamento da DRC inclui, além do uso de medicamentos, a modificação da dieta habitual. A terapia nutricional na DRC visa o controle da ingestão de alguns nutrientes com destaque para o controle no consumo de alimentos fontes de proteínas e fósforo (KDIGO., 2013). O consumo de fósforo é um fator importante relacionado aos níveis séricos desse mineral e dos hormônios relacionados com o DMMO. A recomendação de ingestão de fósforo para indivíduos saudáveis (~700 mg/dia) também é orientada no tratamento de pacientes com DRC (KDIGO., 2013). A ingestão de fósforo por pacientes com DRC pode exceder a capacidade renal de excreção consistindo em fator de risco para o pior controle do DMMO.

Desse modo, é pertinente conhecer a prevalência do hiperparatireoidismo e sua associação com FGF23, ingestão dietética de fósforo, e com parâmetros relacionados ao DMMO, de forma a contribuir com a proposição de estratégias terapêuticas e colaborar com a prevenção de doenças ósseas e cardiovasculares na população com DRC ainda não dependente de diálise.

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência do hiperparatireoidismo e sua associação com as concentrações séricas de parâmetros relacionados com o distúrbio do metabolismo mineral e ósseo, como fosfato, cálcio, PTH, VitD e FGF23, e com o consumo dietético de fósforo, em pacientes com DRC na fase não dialítica. Secundariamente avaliar o estado nutricional e o perfil laboratorial de rotina nesses pacientes.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um estudo observacional transversal, envolvendo portadores de DRC na fase não dialítica em tratamento no Núcleo Interdisciplinar de Tratamento da DRC, do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, no período de agosto de Agosto/2017 a Julho/2018. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE sob o número: 0016.0.228.000-11; 2865/2011. Os pacientes que participaram do estudo durante a consulta de rotina no ambulatório, foram esclarecidos sobre os objetivos e a metodologia da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Foram incluídos do estudo os pacientes com idade ≥ 18 anos e taxa filtração glomerular estimada (TFGe) pela equação Chronic Kidney Disease- Epidemiology Collaboration (CKD-EPI) < 60 mL/min., sob orientação do nefrologista (> 6 meses) e do nutricionista (> 3 meses); e excluídos pacientes com síndrome da imunodeficiência adquirida, câncer, doenças auto-imunes e terapia dialítica; além daqueles em uso de terapia com corticóides e imunossuppressores e quelantes de fósforo. O tamanho amostral do estudo foi de 147, calculado com base na prevalência de 65% de hiperparatireoidismo em pacientes com DRC (KDIGO.,2013) e acrescido de 30% de perdas, usando-se o erro alfa de 0,05 e beta de 0,10. A avaliação do estado nutricional foi realizada através de aferição de medidas antropométricas (peso corporal, estatura, dobra cutânea triptal, circunferência do braço, cintura e do quadril) a quais foram utilizadas para calcular: índice de massa corporal (IMC), circunferência muscular do braço (CMB), índice de adiposidade abdominal (razão cintura altura-RCA), índice de adiposidade corporal total (IAC); a massa magra (MM) por bioimpedância elétrica tetrapolar (BIA). A ingestão alimentar foi avaliada por inquérito de Registro Alimentar de 3 dias (RA3), no dia da coleta de urina de 24 horas. A urina de 24 horas foi o método padrão de referência, pela alta acurácia, usado para avaliar a ingestão dietética de fósforo. As análises de composição do consumo alimentar foram realizadas no software Food Processor[®]. As análises dos parâmetros laboratoriais de rotina, incluindo VitD e PTH, e as amostras duplicatas de urina de 24 horas (para análise de uréia, creatinina e fósforo) foram realizadas de acordo com técnicas padronizadas do laboratório central do HUPE; as análises de FGF23 foram realizadas por ELISA (Kit Human FGF-23 ELISA-MERCK[®]); limites de detecção: 9,9-2400 pg/ml). O hiperparatireoidismo foi definido pelo ponto de corte referencial de PTH ≥ 65 pg/dl (Barreto Silva et al.,2017). As análises estatísticas (software SPSSv20) incluíram testes de normalidade da distribuição (Kolmogorov-Smirnoff); a comparação entre grupos com e sem hiperparatireoidismo foi realizada por teste-T ou Mann-Whitney e a associação (ajustada para idade, sexo e TFGe), por coeficientes de correlação de Pearson ou Spearman de acordo com a distribuição.

RESULTADOS

Foram avaliados 173 pacientes (44,5% homens) com DRC na fase não dialítica, com média de idade= $64,5 \pm 12,3$ anos, TFGe= $25,5 \pm 11,4$ ml/min. De acordo com o IMC, a maioria (62,5%) dos pacientes apresentava sobrepeso/obesidade (IMC ≥ 25 kg/m²), IAC= $31,9 \pm 6,0\%$ indicando excesso de adiposidade corporal total ($\geq 30\%$), seguindo o perfil da população em geral e com DRC de elevada adiposidade corporal (Bergman et al.,2011; Barreto Silva et al.,2013). A RCA= $0,59 \pm 0,08$ indicando adiposidade central acima do valor seguro de 0,55 para prevenir risco de alterações metabólicas, como resistência à insulina, em pacientes com DRC (Barreto Silva et al.,2014). A desnutrição não foi uma condição presente, de acordo com percentual de adequação da CMB ($99,7 \pm 16,4\%$), com a massa magra avaliada por BIA ($47,7 \pm 10,7$ kg) e com a albumina sérica ($4,3 \pm 0,5$ g/dl). O estado nutricional dos pacientes do presente estudo, marcado por elevada adiposidade corporal e ausência de desnutrição é a condição mais frequentemente reportada para pacientes com DRC na fase não dialítica (Barreto Silva et al.,2008; Davis et al.,2016).

A ingestão de energia total da dieta foi de $1406,8 \pm 343,0$ Kcal/dia, distribuídas entre os macronutrientes em 59,9% de carboidratos ($210,7 \pm 63,3$ g/dia), 20,2% de lipídeos ($31,5 \pm 12,6$ g/dia) e 19,9% de proteínas ($69,9 \pm 23,9$ g/dia; $0,98 \pm 0,31$ g/kg peso atual). O consumo dietético de fósforo, na análise de urina de 24 horas foi de $628,37$ mg/dia $\pm 38,8$, dentro das recomendações. A avaliação da ingestão de fósforo a partir da excreção urinária de 24 horas é reportada no contexto de análise da eficácia desse método e validação de equações utilizando a amostra de urina em substituição a coleta de 24 horas (Cupisti et al., 2004; Davis et al., 2016; Robinson-Cohen et al., 2014). Pacientes com DRC (estágios 3B e 4; n=143) apresentaram valores de fósforo em urina de 24 horas de 736 ± 358 mg/dia (Robinson-Cohen et al., 2014).

Os valores médios dos parâmetros laboratoriais [uréia= $77,6 \pm 31,1$ mg/dl; creatinina= $2,4 \pm 1,6$ mg/dl; ácido úrico= $7,4 \pm 1,8$ mg/dl; glicose= $110,8 \pm 40,8$ mg/dl; potássio= $4,7 \pm 0,6$ mg/dl; cálcio= $9,7 \pm 2,5$ mg/dl; fósforo= $3,7 \pm 0,7$ mg/dl; hemoglobina= $12,3 \pm 1,6$ g/dl] evidenciaram que os pacientes encontram-se estáveis clinicamente em consonância com o atendimento multidisciplinar (Cupisti et al., 2004; Davis et al., 2016; Barreto Silva et al., 2017).

O hiperparatireoidismo foi observado em 73% (n=126) com valores de PTH= $161,1 \pm 11,0$ pg/ml, semelhante ao reportado na população com DRC (KDIGO., 2013). Dentre os parâmetros relacionados ao DMMO, o FGF23 apresentou associação positiva com o PTH ($\rho=0,50$; 95% IC: 0,3-0,6; $p < 0,0001$) e com tendência a maiores valores nos pacientes com vs. sem hiperparatireoidismo ($76,7 \pm 18,9$ pg/ml vs. $54,0 \pm 7,2$ pg/ml; $p=0,07$, respectivamente). A média geral de FGF-23 ($69,5 \pm 13,1$ pg/ml) foi semelhante ao reportado por um estudo recente estudos realizado em pacientes com DRC estágios de 2-5) (Goto et al., 2014). Os demais parâmetros (VitD, cálcio e fósforo séricos) e ingestão de fósforo não foram diferentes entre os grupos, semelhante ao reportado no estudo realizado por Goto et al. (2014) em pacientes com DRC na fase não dialítica sob tratamento dietético. Os pacientes no maior tercil de ingestão de fósforo (892,4; intervalo interquartil=783,4-115,2) apresentaram valores de FGF23 acima ($78,2 \pm 25,3$) da média geral observada, mas valores de PTH semelhantes ($117,9 \pm 11$).

CONCLUSÕES

A população amostral estudada, composta por pacientes com DRC na fase não dialítica sob tratamento regular, apresentou elevada taxa de hiperparatireoidismo, o qual se associou positivamente com a concentração sérica de FGF23, independente de idade, sexo e TFG. Esse achado caracteriza a presença de DMMO e prediz elevado risco cardiovascular, apesar dos níveis normais de VitD, cálcio e fósforo, e de ingestão de fósforo dentro das recomendações. A presença de maiores valores séricos de FGF3 no grupo de pacientes do maior tercil de ingestão de fósforo dietético, mostra que esse hormônio pode ser um parâmetro confiável para inferir sobre a ingestão de fósforo e útil na monitorização da adesão ao tratamento dietético proposto e contribuir assim com o controle do risco de DMMO e cardiovascular dessa população.

REFERÊNCIAS:

- 1- Saydah, S, Eberhardt, M, Rios-Burrows, N et al. Prevalence of chronic kidney disease and associated risk factors - United States, 1999-2004. MMWR. 2007, 56:161-5.
- 2- KDIGO. Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. Kidney Int Supplements 2013;3:1-150.
- 3- Kovesdy CP, Quarles LD. Fibroblast growth factor-23: what we know, what we don't know, and what we need to know. Nephrol Dial Transplant. 2013 Sep;28(9):2228-36.
- 4- Parker BD, Schurgers LJ, Brandenburg VM et al. The Associations of Fibroblast Growth Factor 23 and Uncarboxylated Matrix Gla Protein With Mortality in Coronary Artery Disease: The Heart and Soul Study. Ann Intern Med. 2010 May; 152(10): 640-648.
- 5- Shibata K, Fujita S, Morita H, Okamoto Y, Sohmiya K, Hoshiga M, Ishizaka N. Association between circulating fibroblast growth factor 23, α -Klotho, and the left ventricular ejection fraction and left ventricular mass in cardiology inpatients. PLoS One. 2013 Sep 9;8(9):e73184.
- 6- Smith ER. The Use of Fibroblast Growth Factor 23 Testing in Patients with Kidney Disease. Clin J Am Soc Nephrol. 2014 Jul 7;9(7):1283-1303
- 7- Shimada T, Kakitani M, Yamazaki Y, Hasegawa H, Takeuchi Y, Fujita T, Fukumoto S, Tomizuka K, Yamashita T. Targeted ablation of Fgf23 demonstrates an essential physiological role of FGF23 in phosphate and vitamin D metabolism. J Clin Invest. 2004 Feb;113(4):561-8.
- 8- Zoccali C, Yilmaz MI, Mallamaci F. FGF23: a mature renal and cardiovascular risk factor? Blood Purif. 2013;36(1):52-7.
- 9- Bergman RN, Stefanovski D, Buchanan TA et al. A better index of body adiposity. Obesity; 19:1083-1089, 2011.

- 10- Barreto Silva MI, Vale BS, Lemos CCS, Klein MRST and Bregman R. Body Adiposity Index Assess Body Fat with High Accuracy in Nondialyzed Chronic Kidney Disease Patients. *Obesity*; 21, 546-552, 2013.
- 11- Barreto Silva MI, Vale BS, Lemos CCS, Klein MRST and Bregman R. Waist-to-height ratio: An accurate anthropometric index of abdominal adiposity and a predictor of high HOMA-IR values in nondialyzed chronic kidney disease patients. *Nutrition*; 279-285, 2014.
- 12- Barreto Silva MI, Avesani CM, Vale B, Lemos C, Bregman R. Agreement between anthropometry and bioelectrical impedance for measuring body fat in nonobese and obese nondialyzed chronic kidney disease patients. *J Ren Nutr*; 18:355-362, 2008.
- 13- Cupisti A, D'Alessandro C, Morelli E, et al. Nutritional status and dietary manipulation in predialysis chronic renal failure patients. *J Ren Nutr*; 14:127-33, 2004.
- 14- Davis E, Campbell K, Gobe G, Hawley C, Isbel N, and David W. Association of anthropometric measures with kidney disease progression and mortality: a retrospective cohort study of pre-dialysis chronic kidney disease patients referred to a specialist renal service. *BMC Nephrology*, 2016.
- 15- Robinson-Cohen C, Ix JH, Smits G, Persky M, Chertow GM, Block GA, Kestenbaum BR. Estimation of 24-Hour Urine Phosphate Excretion From Spot Urine Collection: Development of a Predictive Equation. *J Ren Nutrition*; 24(3):194-199, 2014.
- 16- Nerbass, F.B.; et al. Adherence and knowledge about hyperphosphatemia treatment in hemodialysis patients with hyperphosphatemia. *J Bras Nefrol*; 32(2):149-155, 2010.
- 17- Barreto Silva MI; Vicente V; Lemos, C C S; Klein MRST.; Bregman R. Body adiposity predictors of vitamin D status in nondialyzed patients with chronic kidney disease: A cross-sectional analysis in a tropical climate city. *NUTRITION*; v.33, p.240 - 247, 2017.
- 18- Goto S, Nakai K, Kono K, Yonekura Y, Ito J, Hideki Fujii H, Nishi S. Dietary phosphorus restriction by a standard low-protein diet decreased serum fibroblast growth factor 23 levels in patients with early and advanced stage chronic kidney disease. *Clin Exp Nephrol* 18:925-931, 2014.

AValiação Nutricional das Pequenas Refeições de Cardápios Oferecidos em Instituições Privadas de Educação Infantil na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

¹Magno Quintino (IC-UNIRIO); ²Victor Júlio. (Bolsa de Incentivo Acadêmico); ¹Guilherme Mendonça (IC-UNIRIO); ³Rafael Cadena (orientador).

1. Bolsista de Iniciação Científica, aluno de Graduação em Nutrição, UNIRIO
2. Bolsista de Incentivo Acadêmico, aluno de Graduação em Nutrição, UNIRIO
3. Docente Departamento de Nutrição Fundamental, Escola de Nutrição, UNIRIO

Apoio financeiro: IC UNIRIO

Palavras-chave: alimentação infantil, avaliação qualitativa das preparações de cardápio, análise de componentes principais.

INTRODUÇÃO

Compreende uma alimentação infantil adequada, a prática do aleitamento materno no período de 0 a 6 meses é de vital importância, a partir desse período, se faz necessário a introdução, de forma lenta e gradual, alimentos que complementem o aleitamento materno. Dessa forma, é importante fornecer uma quantidade adequada de alimentos para suprir as necessidades nutricionais e que não excedam a capacidade de ingestão da criança (BRASIL, 2002).

A introdução da alimentação complementar de ampla variedade é essencial a fim de atender a demanda fisiológica da criança, por ser o período de transição do aleitamento materno exclusivo para os alimentos consumidos pela família (BRASIL, 2002).

Acredita-se que é no primeiro ano de vida que se é formada a base dos hábitos alimentares (BRASIL, 2002). Assim, surge a importância de expor as crianças pequenas, de forma frequente, a novos alimentos, para que elas possam se familiarizar com os mesmos e assim aceitar a incorporação desses alimentos na sua refeição.

Além da família, as creches ganharam importância nesse período, pois muitos dos responsáveis são obrigados a deixar as crianças nessas instituições por conta de obrigações laborais. Assim, a alimentação oferecida pelas creches tem grande influência na formação dos hábitos alimentares das crianças.

OBJETIVO

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade nutricional das pequenas refeições de cardápios oferecidos em instituições privadas de ensino infantil.

MÉTODO

Foram analisados cardápios mensais, aplicando método de AQP-Escola, proposto por VEIROS & MARTINELLE (2012), de 16 instituições de ensino, sendo avaliados a presença de 9 grupos de alimentos, sendo esse grupo de alimentos dividido em duas categorias. Alimentos recomendados, frutas in natura; cereais, pães, massas e vegetais não amiláceos; leites e derivados. E alimentos controlados, preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar; embutidos ou produtos cárneos industrializados; alimentos industrializados semiprontos ou prontos; alimentos concentrados, em pó ou desidratados; cereais matinais, bolos e biscoitos; bebidas com baixo teor nutricional. Posteriormente gerou-se uma tabela, onde as colunas continham as variáveis e as linhas continham as semanas, que foram subdivididas em 5 dias para cada semana, para análise da presença desses grupos alimentares no cardápio mensal das Instituições de ensino infantil. A presença ou não das variáveis foi tabulada de forma binária (0 ou 1), sendo 1 para variável presente e 0 para não presente. A partir dos dados obtidos, gerou-se uma nova tabela contendo médias mensais das variáveis presentes de cada creche, onde as colunas representam as variáveis e as linhas representam as unidades de ensino infantil. Pelo elevado número de

cardápios e variáveis estudadas, foi sugerida uma técnica estatística de análise multivariada, denominada de Análise de Componentes Principais (ACP), a qual não há relatos de aplicação na literatura. Para esta análise foi incluída na matriz de dados, um cardápio IDEAL para servir de referência como um exemplar de alta qualidade nutricional. Para este cardápio IDEAL, foi considerado a presença de alimentos do grupo (100% dos dias) recomendados e ausência dos alimentos pertencentes ao grupo de controlados (0% dos dias)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Análise de Componentes Principais (ACP) gerou um mapa que explica 48,17 % da variação entre os dados (Fig 1 e 2).

Figura 1. Mapa do fator das variáveis

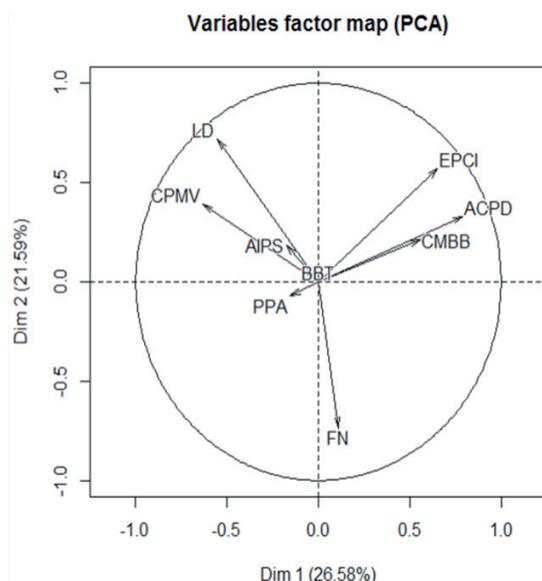
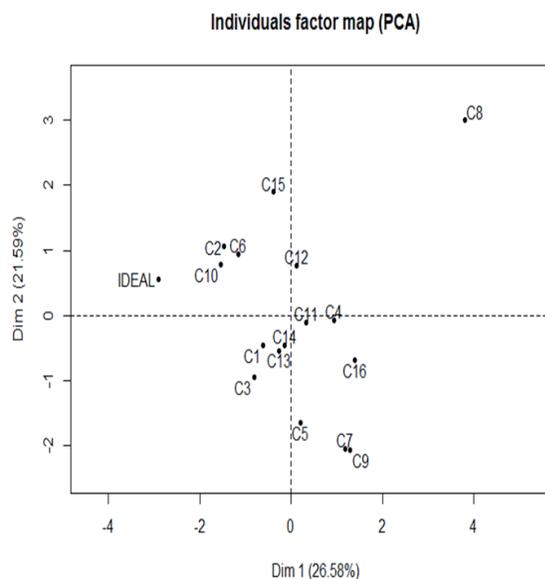


Figura 2. Mapa de fatores individuais



FN: Frutas in natura; CPMV: Cereais, pães, massas e vegetais não amiláceos; LD: Leites e derivados; PPA: Preparações com adição de açúcar ou produtos com açúcar; EPCI: Embutidos e produtos cárneos industrializados; AIPS: Alimentos industrializados, prontos ou semiprontos; ACPD: Alimentos concentrados, em pó ou desidratados; CMBB: Cereais matinais, bolos e biscoitos; BBT: Bebidas de baixo valor nutricional

A ACP também agrupou as creches em quatro grupos, sendo que, as creches C2, C6 e C10 foram as que mais se aproximaram do cardápio IDEAL, constituindo um dos quatro grupos e a creche C8 foi a que mais se distanciou do IDEAL. O primeiro grupo (C2, C6 e C10) destacou-se pela presença de Leites e Derivados (LD) e Cereais, Pães, Massas e Vegetais não amiláceos (CPMV), se sobressaindo a C10, que mais se aproximou do IDEAL. O segundo grupo, C12 e C15 se sobressaíram pela similaridade com o primeiro grupo, porém em concentrações menores dos grupos alimentos recomendados e um aumento nos alimentos controlados (ACPD e CMBB). O terceiro grupo pode ser subdividido em dois grupos de creches, o primeiro subgrupo C2, C5, C7 e C9, com maior presença de Frutas in natura (FN) e o segundo subgrupo, C1, C3, C4, C11, C13 e C14, ressaltando-se pela presença de Preparações com açúcar adicionado e Produtos com açúcar (PPA). O quarto e último grupo, foi a creche C8, que obteve uma grande presença de alimentos controlados como, Alimentos industrializados, semiprontos ou prontos (AIPS), Alimentos concentrados, em pó ou desidratados (ACPD), Embutidos e produtos cárneos industrializados (EPCI), Cereais matinais, bolos e biscoitos (CMBB). A ACP permitiu discriminar as creches a partir da qualidade nutricional de seus cardápios possibilitando observar que a presença de alimentos ultraprocessados, que estão inseridos em todas as variáveis controladas, estão presentes em quase a totalidade dos cardápios, contrariando a recomendação do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). Outros

estudos que aplicam o AQPC-Escola ou o AQPC não distinguem as pequenas refeições (VIDAL, VEIROS & SOUSA, 2015) ou analisam exclusivamente as grandes refeições (BOAVENTURA et al., 2013; YGNATIOS, LIMA & PENA, 2017), dificultando discussões entre os achados. Este estudo demonstrou que é importante essa distinção, sendo, provavelmente, as pequenas refeições os maiores veículos de alimentos processados e ultraprocessados em cardápios escolares. Em grandes refeições, os estudos tem apresentado cardápios com boa qualidade nutricional (BOAVENTURA et al., 2013; VIDAL, VEIROS & SOUSA, 2015; YGNATIOS, LIMA & PENA, 2017). Em contrapartida, a análise do cardápio de grandes refeições pode omitir o uso de ingredientes processados e ultraprocessados, já que o cardápio é uma lista de preparações apenas. Enquanto que, cardápios de pequenas refeições, como os observados nesse estudos e por uma característica de hábito alimentar (BRASIL, 2014), utilizam alimentos que não dependem de preparo, como frutas, ou pães e embutidos, evidenciando mais os alimentos processados e ultraprocessados.

CONCLUSÃO

Onze das 16 creches apresentaram perfil semelhante ao cardápio ideal, demonstrando boa qualidade nutricional, apenas uma creche que apresentou baixa qualidade nutricional das pequenas refeições de cardápios oferecidos as crianças entre 1 e 2 anos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Guia Alimentar para a População Brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília - DF: Ministério da Saúde: 210 p. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de dois anos / Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde. -Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BOAVENTURA, P.S; OLIVEIRA, A.C; COSTA, J.J; MOREIRA, P.V.P; MATIAS, A.C.G; SPINELLI, M.G.N; ABREU, E.S. Avaliação qualitativa de cardápios oferecidas em escolas de educação infantil da grande São Paulo. Demetra: Avaliação, nutrição & saúde. São Paulo. 8(3); 397-409; 2013.
- MARTINELLI, S.S; VEIROS, M.B. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio escolar – AQPC Escola. Nutrição em pauta. São Paulo. Ano 20. n. 114, p.2-12, maio/jun. 2012.
- VIDAL, G.L.; VEIROS, M.B.; SOUSA, A.A. School menus in Santa Catarina: Evaluation with respect to the National School Food Program regulations. Rev. Nutr., Campinas, 28(3); 277-287, maio/jun,2015
- VEIROS, M.B.; PROENÇA, R.P.C. Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio em uma Unidade de Alimentação e Nutrição – Método AQPC. Nutrição em Pauta, 36- 42, 2003.
- VEIROS, M.B., MARTINELLI, S.S. Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio Escolar - AQPC Escola. Nutrição em Pauta, Maio/Junho, p. 3-12, 2012.
- TOLONI, M.H.A; / LONGO-SILVA, G; GOULART, R.M.M; TADDEI, J.A.A.C . Introdução de alimentos industrializados e de alimentos de uso tradicional na dieta de creches públicas no município de São Paulo. Rev. Nutr., Campinas, 24(1):61-70, jan./fev., 2011.
- HONGYU, K; SANDANIELO, V.L.M; JUNIOR, G.J.O. Análise de Componentes Principais: resumo teórico, aplicação e interpretação. E&S - Engineering and Science, (2016), 5:1.
- YGNATIOS, N.T.M.; LIMA, N.N.; PENA, G.G. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio de uma escola privada em um município do interior de Minas Gerais. Revista da Associação Brasileira de Nutrição, ano 8, n.1, p.82-89, Jan-Jun, 2017.

PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DA ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO

¹Isabela da Mota Leal Lemos (IC-Discente sem bolsa); ¹Lúcia Gomes Rodrigues (orientador).

1 – Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, UNIRIO.

Palavras Chave: Deficiência, ferro, eosinofilia, escolares.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define anemia como o estado onde a concentração de hemoglobina está anormalmente baixa como consequência da deficiência de um ou mais nutrientes essenciais, qualquer que seja a origem da carência¹. Diante disso, no Brasil a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde estimou predomínio de 20,9% de anemia em crianças menores de 5 anos, com maior prevalência para a região nordeste (25,5%)². Tal fato demonstra que deve haver uma preocupação com o grupo dos escolares em relação à deficiência de ferro, uma vez que pode suscitar doenças como: depressão do sistema imune com aumento da propensão à infecção, redução da função cognitiva, do crescimento e do desenvolvimento psicomotor, implicando dificuldades na aprendizagem e redução da capacidade física³. Outro fator que também deve ser considerado é a contagem de eosinófilos. Os eosinófilos são células inflamatórias importantes nas doenças alérgicas, assim como possuem efeitos anti-parasitários⁴. Dessa forma, é importante tanto o estudo do estado nutricional de ferro na infância e seus possíveis fatores determinantes quanto a avaliação das taxas de eosinofilia, para que se possa avaliar os dados e assim gerar ações de intervenção.

OBJETIVO

Avaliar a prevalência de anemia ferropriva e eosinofilia em crianças e adolescentes de escolas municipais da zona sul do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional com delineamento transversal em crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 19 anos de idade de escolas de ensino fundamental (1° ao 9° ano) da área de abrangência do Centro Municipal de Saúde (CMS) Dom Hélder Câmara, localizadas nos bairros de Humaitá, Urca, Lagoa, Botafogo e Jardim Botânico. Não participaram do estudo aquelas que estavam nas seguintes condições: indivíduos com doenças de base selecionadas, tais como: hipo e hipertireoidismo, insuficiência renal, diabetes tipo I, doenças genéticas, AIDS e que estejam sendo submetidas a tratamento neurológico ou em uso de corticóides e hormônios. A coleta dos dados foi de base primária, onde as informações foram obtidas a partir do preenchimento de um protocolo padrão realizado, num primeiro momento, com os responsáveis contatados via direção das respectivas Escolas Municipais, com assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Após o aceite do responsável, o estudo foi explicado ao menor através do termo de assentimento. Todo o estudo foi realizado nas dependências da escola, com autorização da direção e no Centro Municipal de Saúde. A coleta dos dados tanto com os responsáveis, quanto com os estudantes tem duração de, aproximadamente, 30 minutos, através do preenchimento do protocolo da pesquisa onde foram coletadas: variáveis demográficas, variáveis antropométricas (peso, estatura), laboratorial (hemograma completo e leucograma) e relato de alguns sintomas (cansaço, sonolência, dor articular, falta de ar e constipação). A coleta do sangue foi agendada com os responsáveis. As variáveis antropométricas, peso (P) em quilograma e estatura (E) em centímetros, foram realizadas em triplicata. Para obtenção do peso e estatura foram utilizados os seguintes instrumentos: balança antropométrica digital (Getch®), com capacidade máxima para 200 kg e antropômetro portátil da marca Sanny® com precisão de 1 mm. O indicador IMC/idade (IMC/I), utilizando-se as referência da OMS (2006/2007)

através dos programas Anthro e Anthoplus, com a seguinte classificação em escore Z: baixo peso = ≤ -2 ; risco de baixo peso = ≤ -1 e < -2 ; eutrófico = > -1 e $< +1$; excesso de peso = $\geq +1$ e $> +2$; obesidade = $\geq +2$; obesidade grave = $\geq +3,0$. Indicador E/I, utilizando as referências da OMS (2006/2007) através dos programas Anthro e Anthoplus idem, com a seguinte, com a seguinte classificação em escore Z: baixa estatura = ≤ -2 , risco de baixa estatura = > -2 e ≤ -1 e eutrófico = > -1 . Todos os estudantes incluídos no estudo tiveram coleta de sangue, em jejum, para posterior análise e se deu no CMS por profissional cadastrado, treinado e qualificado, a fim de minimizar qualquer risco de intercorrência. Foi feito um agendamento prévio, seguindo o protocolo de coleta de sangue da unidade. Todos estavam em jejum e a coleta se deu por venopunção periférica de 10 mL de sangue. Os resultados foram classificados como normalidade de acordo com os pontos de corte descritos (WHO, 2001): HGM = 27-31pg; VGM = 80-98 fl - HG = > 12 g; Hematócrito = $> 37\%$; Hemácias = > 4.5 milhões/mm³ - RDW $< 14\%$; eosinófilos até 6%. O banco de dados foi digitado em duplicata. Foram apresentadas as distribuições de frequência das variáveis analisadas, com os respectivos intervalos de confiança de 95%, no universo dos estudantes avaliados. Foram obtidas as prevalências de alterações no hemograma completo (hemácias, hematócrito, hemoglobina, VCM, HCM, RDW) e taxa de eosinófilos (%). O nível de significância será de 0,05. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro em 13/12/2013 sob CAAE número 20757213.5.0000.5285.

RESULTADOS

Foram analisadas 1061 escolares, sendo 554 (52,2%) do sexo feminino e 507 (47,8%) do sexo masculino com idade entre 6 e 18 anos. Segundo a POF (2008-2009)⁵, o baixo peso na região Sudeste foi diagnosticado em 3,4% das crianças e em 3,2% dos adolescentes, estando abaixo dos valores encontrados pela pesquisa (9%). O excesso de peso na região Sudeste foi diagnosticado em 39,7% das crianças e 24,4% dos adolescentes, apresentando valores muito mais altos quando comparados aos dados da pesquisa no qual 21,6% dos escolares estavam sobrepeso. Ao comparar tais resultados com a PENSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015)⁶ observa-se que o indicativo de excesso de peso em escolares (cerca de 23,7%) é semelhante aos dados encontrados, enquanto que para obesidade (cerca de 7,8%) foram bem inferiores aos 14,9% de obesos identificados. A prevalência de baixo peso na PENSE foi de 3,1%, inferior ao 9% encontrados. Logo, é evidente que os níveis de sobrepeso e obesidade estão preocupantes, podendo ser um grande fator de risco para o desenvolvimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis.

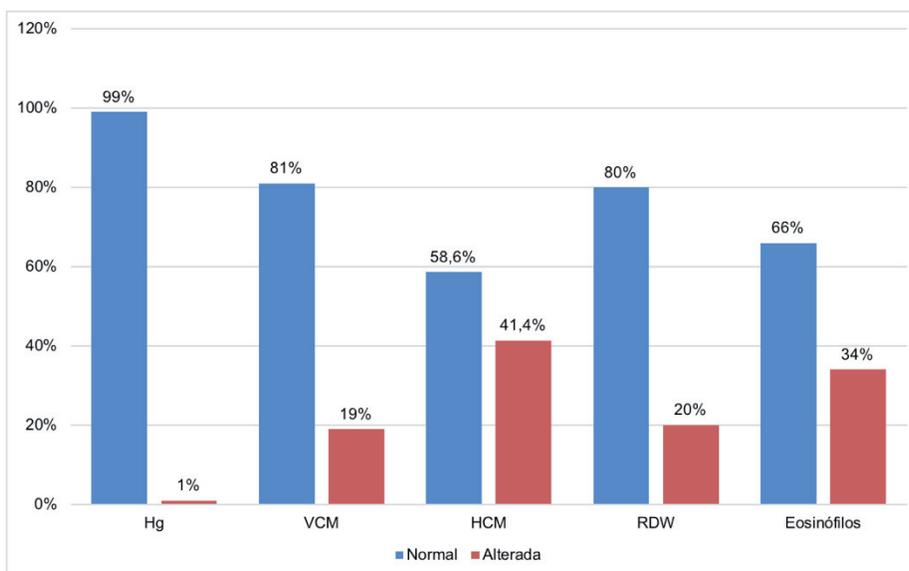


Gráfico 1. Prevalência (%) de alteração na hemoglobina (HG), VCM, HCM, RDW e taxa de eosinófilos em escolares, Rio de Janeiro, 2018.

Em relação aos dados de hemoglobina (Hg), foi encontrado que 1% (n=2) dos escolares estavam com anemia, 19% estavam com o microcitose (redução do VCM) e 41,4% com o hipocromia (HCM reduzido) e 20% de anisocitose (aumento do RDW). Dos escolares anêmicos, ambos eram do sexo feminino e apenas uma tinha queixas de cansaço. Em relação ao IMC/Idade, uma era eutrófica e a outra abaixo do peso e ambas com estatura adequada. Um estudo realizado no Acre com 624 crianças, classificaram 29,2% sendo anêmicas com base em análise dos níveis de hemoglobina⁷. Diante disso, nota-se que os valores encontrados não foram tão significantes quando comparado a outro estudo. Em relação aos eosinófilos, 34% estavam alterados, podendo ser indicativo de doenças alérgicas ou parasitárias. Quando se analisa os escolares com anemia, apenas um estava com eosinofilia. No entanto, apesar dos valores da hemoglobina não estarem abaixo de 11, foi encontrado elevada prevalência de hipocromia, o que é um indicativo de anemia e também de anisocitose. Segundo Queiroz et al.⁸, a anemia é definida como processo patológico no qual a concentração de hemoglobina (Hb), contida nos glóbulos vermelhos, encontra-se anormalmente baixa, por isso quando falamos de hipocromia falamos em possibilidade de anemia.

Os resultados se mostram alarmantes em relação a prevalência de excesso de peso e obesidade. Apesar, de num geral, os níveis de anemia e eosinofilia não estarem altos, ainda é preocupante por se tratarem de crianças e adolescentes. Este grupo deve ser acompanhado regularmente com a finalidade de reverter esse quadro e ações de intervenção educativas já vem sendo realizadas com o público alvo.

CONCLUSÕES

A partir das análises, foi verificado um alto índice de escolares com eosinofilia. Apesar da prevalência de anemia não estar alta, é importante a vigilância, tendo em vista que há uma preponderância de hipocromia sendo um indicador de anemia e anisocitose. Por se tratar de crianças e adolescentes, casos de anemia ferropriva são preocupantes e, por isso, ações educativas e processos de intervenção devem ser feitos com o objetivo de reverter esse quadro.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Iron deficiency anaemia: assessment, prevention and control. Geneva: World Health Organization; 2001. Acesso em 16 de Agosto de 2018.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS, 2006: Dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf. Acesso em 16 de Agosto de 2018.
3. NOVAES, Taiane Gonçalves; GOMES, Andressa Tavares; SILVEIRA, Karine Chagas; MAGALHÃES, Elma Izze da Silva; SOUZA, Cláudio Lima; NETTO, Michele Pereira; LAMOUNIER, Joel Alves; ROCHA, Daniela da Silva. Prevalência e fatores associados à anemia em crianças de creches: uma análise hierarquizada. Revista Paulista de Pediatria. Vol.35, Nº 3, p. 281-288, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v35n3/0103-0582-rpp-2017-35-3-00008.pdf>. Acesso em 16 de Agosto de 2018.
4. MENDES, Denise M.; CAMARGO, Mário F.; AUN, Viridiana V.; FERNANDES, M^a de Fátima M.; AUN, Wilson T.; MELLO, João F. Eosinofilia. Revista brasileira de alergia e imunopatologia, Vol.23, Nº 2, p.84-91, 2000. Disponível em: <http://www.asbai.org.br/revistas/Vol232/eosino.htm>. Acesso em 16 de Agosto de 2018.
5. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares, 2008-2009. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50063.pdf>. Acesso em 17 de Agosto de 2018.
6. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares, 2008-2009. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50063.pdf>. Acesso em 17 de Agosto de 2018.
7. CASTRO, Teresa Gontijo; Nunes, Mônica Silva; CONDE, Wolney Lisoa; MUNIZ, Pascoal Torres; CARDOSO, Marly Augusto. Anemia e deficiência de ferro em pré-escolares da Amazônia Ocidental brasileira: prevalência e fatores associados. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, Vol.27, Nº1, p. 131-142, janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2011.v27n1/131-142/pt>. Acesso em 17 de Agosto de 2018.
8. QUEIROZ, Suzana de Souza; TORRES, Marco A. de A. Anemia Ferropriva na infância. Jornal de Pediatria - Vol. 76, Supl.3, 2000. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/00-76-s298/port.pdf>. Acesso em 20 de Agosto de 2018.

INFLUÊNCIA DE EXTRATOS DE CAFÉ SUBMETIDOS A DIFERENTES NÍVEIS DE TORRA EM LINHAGEM CELULAR HUMANA DE ADENOCARCINOMA DE PRÓSTATA

¹Isabella Porto Carrero Horta (IC-FAPERJ); ²L'aurent dos Santos de Souza (mestrado); Deborah de Almeida Bauer Guimarães (doutorado); Otniel Freitas Silva (Embrapa); ¹Anderson Junger Teodoro (orientador).

1– Departamento de Tecnologia de Alimentos; Escola de Nutrição; Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro.

2– Departamento de Bioquímica; Instituto de Ciências Biomédicas; Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq.

Palavras-chave: café; câncer; próstata.

INTRODUÇÃO

O reforço para uma alimentação saudável aparece nos guias da Organização Mundial de saúde (OMS)¹, assim como em publicações nacionais do Ministério da Saúde^{2,3}. Esse apelo é cada vez mais frequente, pois a população mundial é acometida por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) de forma exponencial. As DCNT são geradas por diversos fatores como pré-disposição genética e fatores ambientais, onde hábitos alimentares podem ser peça chave na expressão de genes ligados a desfechos de diferentes patologias. Alimentos como estratégia de saúde pública para a prevenção da incidência de doenças como o câncer reforçam o papel fundamental de uma nutrição de qualidade⁴.

O café é uma bebida com ação bioativa cada vez mais explorada e tradicionalmente consumida pela população brasileira e mundial. O Brasil é um dos maiores produtores de café no mundo e um dos poucos países que produz as duas principais espécies (*C. arabica* e *C. canilon*)^{5,6}. A variedade de café robusta apresenta menor espaço no mercado brasileiro tanto para o cultivo, quanto para o consumo, devido principalmente ao seu sabor diferenciado. Estudos recentes indicam que compostos presentes no café têm benefícios potenciais para a saúde, incluindo uma redução da incidência de várias doenças crônicas e degenerativas, como doenças cardiovasculares e câncer^{7,8}.

OBJETIVO

Investigar a influência de extratos de café solúvel verde e submetidos a diferentes tipos de torra em linhagem celular de adenocarcinoma de próstata humano.

METODOLOGIA

Os grãos de café utilizados para este estudo foram da variedade *Coffea canephora* (Conilon/Robusta), adquiridos em Colatina, Espírito Santo, Brasil, transportados ao Rio de Janeiro e armazenados no Laboratório de Diagnostico Molecular e Micologia da EMBRAPA Agroindústria de Alimentos, RJ, onde foram preparados. Para o preparo dos extratos solúveis de café, os grãos foram manualmente selecionados para a retirada de sujidades e grãos imperfeitos. Os grãos selecionados foram divididos em quatro partes: uma para os extratos de café verde e as demais partes foram divididas em torra clara (12 minutos a 230°C), média (14 minutos a 240°C) e escura (15 minutos a 245°C), realizadas no torrador Gene café® e classificados de acordo com a Escala Agron. Após atingirem temperatura ambiente foram moídos em moedor caseiro (Cusinart®) e moedor analítico (IKA®). Já os grãos verdes, foram moídos diretamente em moedor analítico (IKA®). Para padronização dos grãos de café, pós de café verde e torrados foram peneirados em peneira analítica (710 µM), com o intuito de nivelar a superfície de contato das amostras no momento da extração.

As extrações foram realizadas em água quente (90-95°C) e otimizadas em ultrassom e banho de gelo para estabilidade da temperatura no processo de extração. Para a obtenção do pó do extrato de café, o conteúdo da extração foi centrifugado (Zentrifugen-Hettich®) e reservado o sobrenadante que sofreu secagem por liofilizador (secagem a frio). Após a secagem,

os extratos de café solúvel foram armazenados individualmente em sacos laminados tipo zip a -80°C até a utilização nas análises. As soluções extraídas foram utilizadas nas análises de determinação de compostos fenólicos totais pelo método de Folin-Ciocalteu. A citotoxicidade dos extratos foi determinada pelo ensaio de MTT em células humanas de adenocarcinoma de próstata (DU-145), com posterior análise de ciclo celular e apoptose por citometria de fluxo.

RESULTADOS

Na análise do teor de compostos fenólicos totais, observou-se que os valores maiores foram referentes às amostras de torra clara (LC) e extrato de grão verde (LV) (Figura 1). O valor médio apresentado pelo extrato LC foi de $379,00 \pm 1,34\text{g}$ ácido gálico/g de amostra. Os extratos de torra média (LM) e torra escura (LE) não mostraram diferença estatística entre si ($p < 0,05$) e apresentaram valor médio de $218,79 \pm 7,08\text{g}$ de ácido gálico/g de amostra.

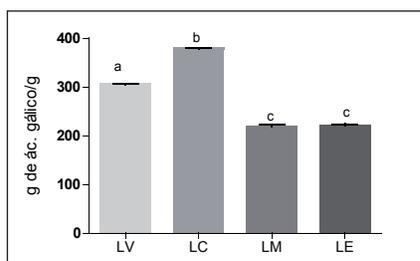


Figura 1. Compostos fenólicos totais de extratos liofilizados de café verde (LV) e café submetido à torra clara (LC), média (LM) e escura (LE).

Nessa análise, observou-se que mesmo em doses baixas de extrato de café verde (LV), ocorre expressiva redução da capacidade metabólica das células tumorais e no número de células vivas. Todos os extratos de café liofilizados foram capazes de reduzir a viabilidade celular (Figura 2). Este ensaio mostrou ainda que o tratamento, a partir de $500\mu\text{g/mL}$ dos diferentes extratos, promove uma redução superior a 50% na viabilidade das células tumorais de próstata. Os extratos que induziram maior modificação na atividade celular foram os extratos liofilizados verde (LV) e torrado claro (LC), com redução de até 75% e 73% da atividade metabólica da linhagem de próstata, respectivamente.

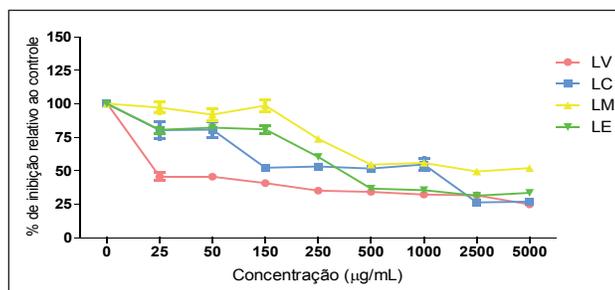


Figura 2. Percentual de inibição de viabilidade relativo ao controle de linhagem celular tumoral prostática (DU-145) pelo método de MTT, após 24 horas de tratamento com os extratos de café liofilizados ($25\text{-}5000\mu\text{g/mL}$). Legendas: LV: liofilizado verde, LC: liofilizado torra clara, LM: liofilizado torra média, LE: liofilizado torra escura.

A Tabela 1 mostra os resultados encontrados na análise de ciclo celular da linhagem DU-145, tratada com extratos solúveis de café robusta. Foi possível notar diferentes modificações no padrão de fases de acordo com o grau de torra e concentração utilizada. As células tratadas com os extratos LC, LV e LM promoveram um aumento no número de células na fase G_0/G_1 e diminuição de G_2/M , quando comparadas com os respectivos controles. A desregulação no controle do ciclo celular é um aspecto fundamental no desenvolvimento do câncer. As células normais apenas proliferam em resposta ao desenvol-

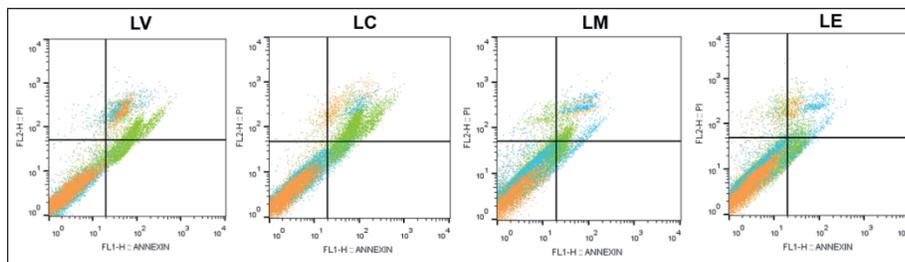
vimento da célula ou a sinais presentes na mitose que indicam um requisito para o crescimento do tecido, enquanto que a proliferação das células cancerosas procede essencialmente sem controle; isto indica que as células cancerosas proliferam devido à presença de defeitos de sinalização internos e/ou externos. Sabe-se que as células cancerosas perdem a capacidade de regular seu ciclo celular, e assim, controlar a sua taxa de proliferação. Um passo limitante no ciclo celular que muitas vezes não é regulada no câncer, é a progressão de células na primeira fase (G_1) do ciclo para a fase S. Falhas no processo da regulação do ciclo celular podem levar a uma proliferação maior de células cancerosas, enquanto que esforços realizados para corrigir este problema, levam a um retardo no crescimento e indução da morte celular⁹. A eficiência de um composto bioativo de alimentos no controle do câncer pode ser avaliada pela sua capacidade de bloquear as fases do ciclo celular G_0/G_1 e G_2/M , reduzindo a proporção de células na fase S¹⁰.

Tabela 1. Efeito dos extratos de café secos por liofilização (2500 e 5000 $\mu\text{g/mL}$) na progressão do ciclo celular em linhagem celular de tumor prostático maligno (DU-145) após 24 horas de tratamento.

Amostra	Fase do ciclo celular	CT	2500 $\mu\text{g/mL}$	5000 $\mu\text{g/mL}$
LV	G_0/G_1	17,90 \pm 1,07 ^a	24,14 \pm 0,21 ^b	40,65 \pm 0,53 ^c
	S	6,99 \pm 0,07 ^a	7,16 \pm 0,90 ^a	9,27 \pm 3,96 ^a
	G_2/M	74,26 \pm 1,05 ^a	67,63 \pm 1,11 ^b	48,45 \pm 3,39 ^c
LC	G_0/G_1	24,50 \pm 2,83 ^a	23,04 \pm 2,42 ^a	38,37 \pm 7,37 ^b
	S	6,83 \pm 0,33 ^a	5,85 \pm 0,57 ^a	3,65 \pm 0,40 ^b
	G_2/M	67,83 \pm 3,27 ^a	70,38 \pm 2,04 ^a	57,35 \pm 7,03 ^{a,b}
LM	G_0/G_1	59,27 \pm 2,04 ^a	71,79 \pm 1,39 ^b	85,20 \pm 3,25 ^c
	S	5,65 \pm 1,35 ^a	4,74 \pm 0,97 ^a	2,89 \pm 0,46 ^a
	G_2/M	34,25 \pm 0,96 ^a	22,38 \pm 2,15 ^b	10,98 \pm 3,15 ^c
LE	G_0/G_1	51,13 \pm 0,11 ^a	50,95 \pm 7,97 ^a	39,73 \pm 3,10 ^{a,b}
	S	6,21 \pm 0,04 ^a	5,60 \pm 0,43 ^a	11,05 \pm 0,36 ^b
	G_2/M	41,81 \pm 0,08 ^a	42,56 \pm 7,66 ^a	48,30 \pm 2,64 ^a

No ensaio de apoptose, as células tratadas com os extratos solúveis de café verde (LV), torra clara (LC) e torra média (LM) promoveram maior indução de apoptose nas células tratadas com a concentração de 5000 $\mu\text{g/mL}$ (Figura 3A e 3B). A modificação do equilíbrio entre proliferação celular e morte celular por apoptose e necroptose está diretamente envolvida na regulação do câncer¹¹, e podem ser envolvidas por abordagens farmacológicas direcionadas para fins terapêuticos¹².

(A)



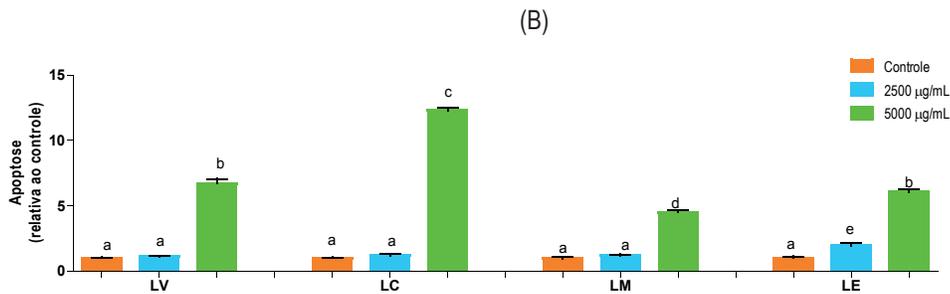


Figura 3. (A) Efeito dos extratos de café secos por liofilização por citometria de fluxo nos marcadores Anexina-V FITC e Iodeto de Propídio (PI). (B) Percentual de aumento de apoptose relativa ao controle na linhagem de câncer de próstata (DU-145), após 24 horas de tratamento com extratos de café secos por liofilização. Legendas: LV: liofilizado verde, LC: liofilizado torra clara, LM: liofilizado torra média, LE: liofilizado torra escura.

CONCLUSÕES

Os dados desse estudo sugerem, portanto, que os extratos de café solúvel produzidos foram capazes de interferir na taxa de crescimento celular e no processo de apoptose em linhagem de câncer de próstata humana. O processo de torra interferiu no teor de compostos bioativos e na sua eficiência citotóxica. Em conjunto, estes dados indicam que o efeito anticarcinogênico dos extratos de café verde e de torra clara apresentaram os maiores valores de compostos fenólicos e a maior ação apoptótica e anticarcinogênica.

REFERÊNCIAS

- 1- WHO. World Health Statistics 2013. In: World Health Organization. [s.l.: s.n.]. p. 168.
- 2- BRASIL. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília: [s.n.].
- 3- INCA. Consenso de Nutrição oncológica: 2ª Edição revista, ampliada e atualizada. 2ª Edição ed. Rio de Janeiro, RJ: 2015, 2015.
- 4- WHO. World health statistics 2017: monitoring health for the SDGs, Sustainable Development Goals. Geneva: [s.n.].
- 5- PORTO, A. C. V. et al. Estimated Acrylamide Intake from Coffee Consumption in Latin America. American Journal of Agricultural and Biological Sciences, v. 10, n. 2, p. 91–98, 2015.
- 6- ABIC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO CAFÉ. Produção Agrícola - ABIC. Disponível em: <<http://abic.com.br/estatisticas/producao-agricola/>>. Acesso em: 1 fev. 2018.
- 7- LÖF, M., et al. Prospective study of coffee consumption and all-cause, cancer, and cardiovascular mortality in Swedish women. Eur J Epidemiol. Sep;30(9):1027-34. 2015.
- 8- VITAGLIONE, P., et al. Coffee, colon function and colorectal cancer. Food Funct. Sep;3(9):916-22. 2012.
- 9- SOARES, N. P. DA C. et al. Licopeno induz parada de ciclo celular e apoptose em linhagem humana de câncer de cólon. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 12, n. 2, p. 143–148, 2010.
- 10- GUIMARAES, D. DE A. B. et al. Pitaya Extracts Induce Growth Inhibition and Proapoptotic Effects on Human Cell Lines of Breast Cancer via Downregulation of Estrogen Receptor Gene Expression. Oxidative medicine & cellular longevity, v. 2017, p. 7865073, 2017.
- 11- SU, Z. et al. Cancer therapy in the necroptosis era. Cell death and differentiation, v. 23, n. 5, p. 748–56, maio 2016.
- 12- FULDA, S. The mechanism of necroptosis in normal and cancer cells. Cancer Biology and Therapy, v. 14, n. 11, p. 999–1004, 2013.

COMPARAÇÃO ENTRE ESCOLAS MUNICIPAIS APÓS VIGILÂNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO

¹Isabella Saurusaitis de Oliveira (IC-FAPERJ); ¹Lúcia Gomes Rodrigues (orientadora).

1 – Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO; FAPERJ

Palavras-chave: escolar; vigilância; obesidade; antropometria

INTRODUÇÃO:

A obesidade, tanto em crianças quanto em adolescentes, a cada dia mais torna-se um tema que é necessário ser abordado. Seu índice no Brasil tem crescido cada vez mais e possui alta correlação com fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis, que são consideradas a maior causa de mortalidade do mundo. Não só no Brasil, mas na União Europeia, a obesidade já é vista como um grande problema de saúde pública.¹

A mudança do perfil nutricional que se desenha no Brasil revela a importância de um modelo de atenção à saúde que incorpore ações de promoção da saúde, prevenção e tratamento da obesidade e de doenças crônicas não transmissíveis.² Além disso, no Brasil, verifica-se nas últimas décadas um processo de transição nutricional, constatando-se que entre os anos 1974/75 e 1989, houve uma redução da prevalência da desnutrição infantil (de 19,8% para 7,6%) e um aumento na prevalência de obesidade em adultos (de 5,7% para 9,6%).³ Não só o excesso de peso, mas também o baixo peso estão presentes no perfil nutricional dos brasileiros, contudo esse último em uma proporção muito menor.

Mapear esses fatores e suas correlações são de extrema importância para se desenvolver melhores métodos para a prevenção e visando diminuir os mesmos cada vez em indivíduos mais novos para ter menores intercorrências no futuro. Isto permite uma avaliação do problema na população, servindo para o tratamento desses indivíduos, assim como fonte de dados sobre a dimensão do problema. Estas informações poderão, também, contribuir para a implementação de políticas governamentais de controle desses agravos, ambos de relevância para a saúde pública no país.

OBJETIVO:

Comparar entre as escolas municipais avaliadas, os fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em crianças e adolescentes atendidos pela estratégia de saúde da família e centro municipal de saúde do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo observacional com delineamento transversal e posteriormente, uma coorte prospectiva. Foram incluídas no projeto, crianças e adolescentes de 6 a 19 anos de idade de escolas de ensino fundamental (1º ao 9º ano) da área de abrangência do Centro Municipal de Saúde (CMS) Dom Hélder Câmara. Não participaram do estudo os indivíduos que estiveram nas seguintes condições: crianças menores de 6 anos de idade; indivíduos com doenças como: hipo e hipertireoidismo, insuficiência renal, diabetes tipo I, doenças genéticas, AIDS e que estejam sendo submetidas a tratamento neurológico ou em uso de corticoides e hormônios.

Primeiramente existiu uma coleta de dados via um protocolo padrão, em que a equipe responsável pela pesquisa foi nas escolas e entrevistou as crianças e também coletou suas medidas antropométricas. Entre esses dados estão: variáveis demográficas (data de nascimento e bairro de residência) e clínicas (idade, sexo, peso, estatura, circunferência da cintura (CC), circunferência do quadril (CQ), circunferência abdominal (CA) em centímetros e pressão arterial sistólica (PAS) e

diastólica (PAD) em mmHg. Além disso foram feitos indicadores de IMC/idade (IMC/I) e de Estatura/Idade (E/I), sendo esses realizados através da referência da OMS (2006/2007) e dos programas Anthro e Anthoplus. Foi avaliada a razão CA/estatura como indicador de excesso de adiposidade central. Também foi avaliada a percepção do escolar sobre sua autoimagem corporal, se se percebe magro, gordo ou normal, e baixo, alto ou normal. Os aparelhos utilizados foram: balança antropométrica digital (Getch®), antropômetro portátil da marca Sanny® e aparelho de pressão digital de braço da marca Omron®, modelo 7200. Nesse primeiro momento, os responsáveis foram contatados via direção das respectivas Escolas Municipais, com assinatura do TCLE.

Posteriormente, ocorreu uma nova etapa, em que se contactou os responsáveis para levar os escolares ao Centro Municipal de Saúde (CMS) para coleta de sangue após um jejum de 12 horas. Após a coleta, os tubos devidamente identificados foram transportados pela equipe responsável pela pesquisa em caixa de isopor devidamente refrigerada para o laboratório de bioquímica da Escola de Nutrição da UNIRIO, onde foram centrifugados e o soro foi colocado em eppendorfs, sendo então armazenado em freezer a -80°C para posterior análise. Com isso, foi feita uma análise descritiva a partir dos cálculos das prevalências dessas variáveis em todas as escolas analisadas. Caso verifique-se alguma alteração significativa nesses resultados os responsáveis e estudantes são acompanhados pelas preceptoras da pediatria e nutrição do CMS. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da UNIRIO e da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro.

RESULTADOS:

Foram avaliadas seis escolas (E1, E2, E3, E4, E5 e E6) de ensino fundamental (1° ao 9° ano) localizadas nos bairros de Humaitá, Urca, Lagoa, Botafogo e Jardim Botânico, no Rio de Janeiro. A primeira variável que foi comparada entre as escolas foi a quantidade de alunos que participaram do projeto, sendo em ordem crescente: E2, E5, E1, E6, E4 e E3, as escolas com mais adesão. Quanto a comparação por sexo, notou-se que a maioria das escolas tinham maioria do sexo feminino, com uma média de 56,8% em todas as escolas, exceto a E1 em que 59% era do sexo masculino, e na E5 os valores foram iguais para meninos e meninas (50%).

No Gráfico 1, nota-se como, exceto na E3 em que mais escolares se perceberam como gordos (41,3%) e realmente 36% obtiveram excesso de peso, nas demais escolas a prevalência de escolares que se percebem gordos, com uma média de 23,23%, é inferior a média de 35,95% de escolares que estão de fato com excesso de peso. Em todas as escolas obteve-se um maior percentual de escolares se percebendo magros (média de 23,6%) do que realmente sendo avaliados como tal (7,3%). Ao contrário, em estudo realizado em escolas públicas e particulares de Florianópolis – SC, foram analisados 467 escolares (218 do sexo masculino e 249 do feminino), de nove a 16 anos de idade ($12,45 \pm 1,58$ anos), e observaram que aproximadamente 67% dos alunos estavam insatisfeitos com a sua imagem corporal, principalmente em relação ao excesso de gordura corporal. As frequências das respostas da percepção da imagem corporal real (PICR) e da percepção da imagem corporal ideal (PICI) apontaram para uma insatisfação em relação ao excesso de peso, em ambos os sexos.⁴

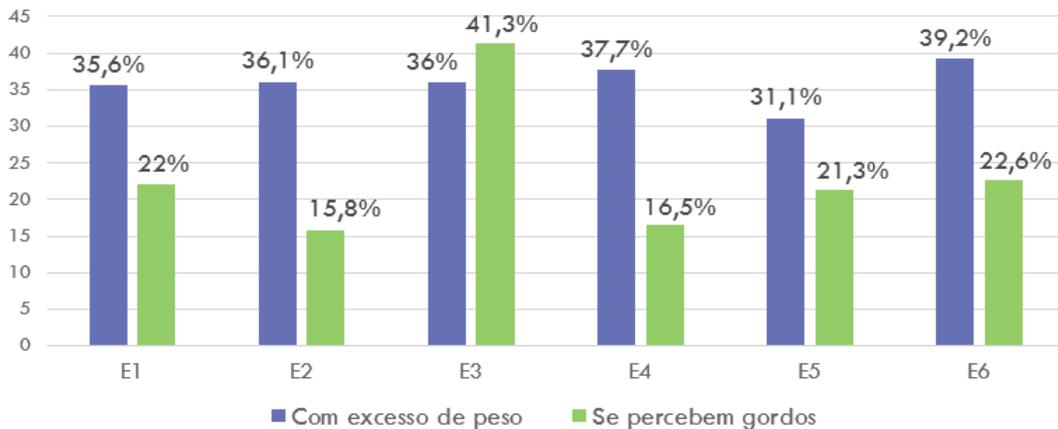


Gráfico 1. Comparação das prevalências do perfil antropométrico segundo IMC/I com a percepção da autoimagem corporal quanto ao peso segundo os escolares.

Já quanto a percepção de suas estaturas, observou-se que em todas as escolas os indivíduos se percebem mais baixos do que realmente são, sendo a percepção em torno de 25%, enquanto que os que realmente são baixos ficam em torno de 2%. Nota-se que assim como as crianças e adolescentes do presente estudo, existe uma distorção da percepção da autoimagem corporal. Outra variável analisada foi a classificação do excesso de gordura abdominal da amostra de escolares, por escola, sendo a média entre as escolas de 25,8 % com esse excesso, o que pode levar a esses indivíduos a desenvolver doenças cardiovasculares.

Já sobre a pressão arterial sistólica, as escolas obtiveram em geral uma média de 7,26% de alteração, a E3 obteve 12% de alteração, sendo a maior encontrada. Na pressão arterial diastólica obteve-se uma média de 4% aproximadamente em todas as escolas, a E5 e E6 obtiveram aproximadamente 9% de alteração, sendo as maiores encontradas. Avaliou-se também o comparecimento para realização do exame de sangue no CMS, em que, na E1 (n=191 escolares), apenas 21 indivíduos foram ao posto de saúde. Na E2 (n= 350 escolares), 40 indivíduos foram ao posto. Na E3 (n = 82 escolares), 29 indivíduos foram ao posto. Na E4 (n= 83 escolares), 12 indivíduos foram ao posto. Na E5 (n= 238 escolares), apenas 22 indivíduos foram ao posto. E na E6 (n= 117 escolares), 76 foram ao posto. Com isso, pode-se estabelecer em ordem decrescente as escolas com maior adesão, sendo elas: E6 (64% de adesão), E3 (32% de adesão), E1 e E4 (14% de adesão), E2 (11% de adesão) e E5 (9% de adesão).

Quanto aos resultados dos exames de sangue, em relação a prevalência de alteração do perfil dos triglicerídeos por escola, observou-se em ordem crescente as alterações: E3 e E4 não obtiveram nenhuma, E2 com 5,9%, E6 com 15,8%, E3 com 30% e E5 com 50%. Quanto a prevalência de alteração do perfil do colesterol total, por escola, E5 e E6 obtiveram 40,9% e 47,3% de alteração, respectivamente, sendo as mais elevadas. Já a prevalência de alteração do perfil de HDL induzido, em todas as escolas obteve-se uma média de 30% aproximadamente. Em relação a prevalência de alteração do perfil de LDL, observou-se em ordem crescente as alterações: E3 e E4 não obtiveram nenhuma alteração, E1 com 4% de alteração, E2 com 20%, E6 com 26% e E5 com 27,3%. Na prevalência de alteração da glicemia dos escolares, a E3, E4 e E5, não obtiveram alteração, na E6 apenas 1,3%, na E3 foram 2,9% e na E1 foram 4% de alteração.

CONCLUSÕES:

A partir da análise dos resultados, nota-se que há uma distorção da percepção da autoimagem corporal das crianças e adolescentes de todas as seis escolas, elas estão se percebendo mais magras do que realmente estão e mais baixas, enquanto que o encontrado é o excesso de peso. Observa-se em todas as escolas um grande excesso de gordura abdo-

minal, o que pode levar a risco de doenças cardiovasculares. A alteração na pressão arterial foi relevante nas escolas. Ao mesmo tempo, a adesão em relação ao comparecimento ao CMS foi muito baixa em todas as escolas. Quanto ao exame de sangue, notaram-se alterações significativas em relação aos triglicérides, colesterol total e HDL induzido. Não houve uma alteração relevante quanto a glicemia em nenhuma das escolas.

Com isso, nota-se a importância de comparar resultados sobre a vigilância dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis, pois pode fomentar através da análise desses dados uma maior educação alimentar e nutricional, o consumo de uma alimentação saudável entre os escolares e seus familiares e prevenção dessas repercussões em idades cada vez mais precoces.

REFERÊNCIAS:

- ¹ STORCKSDIECK, G.B.S.. Comprehensive mapping of national school food policies across the European Union plus Norway and Switzerland. *Nutr Bull*, v. 39, n.4, p. 369–373, 2014.
- ² REIS, C.E.G; VASCONCELOS, I.A.L.; BARROS, J.F.N.. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. *Rev. Paul. Pediatr.*, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 625-633, Dec. 2011.
- ³ OLIVEIRA, C.L.; FISBERG, M.. Obesidade na infância e adolescência: uma verdadeira epidemia. *Arq Bras Endocrinol Metab*, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 107-108, Apr. 2003.
- ⁴ GRAUP, S.; PEREIRA, E.F.; LOPES, A.S.; ARAÚJO, V.C.; LEGNANI, R.F.S.; BORGATTO, A.F.. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 129-38, 2008.

AVALIAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE

¹Isabelle Cristine Lôpo dos Santos (IC-UNIRIO); ¹Livia Cristina Silva Rodrigues (discente sem bolsa-UNIRIO); ¹Maria Eduarda Ribeiro José (discente sem bolsa-UNIRIO); ¹Bruna Cadete Martins (discente sem bolsa-UNIRIO); ¹Thaís da Silva Ferreira (coorientador); ¹Fabricia Junqueira das Neves (orientador).

1 – Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: doença de crohn; retocolite ulcerativa; avaliação nutricional.

INTRODUÇÃO

As doenças inflamatórias intestinais (DII) são condições de inflamação crônica, de caráter recidivante, resultante de uma resposta imunológica exacerbada em indivíduos geneticamente predispostos, envolvendo essencialmente duas formas de apresentação: a doença de Crohn (DC) e a retocolite ulcerativa (RCU). A DC é definida por uma inflamação transmural do trato digestivo podendo acometer desde a boca até o ânus de forma segmentar, com frequente comprometimento da região ileal e ileocecal. Enquanto que, a RCU acomete a mucosa (casualmente a submucosa) restritamente das regiões do cólon e reto e, normalmente, apresenta distribuição contínua (KIRSNER, 1988; BAUMGART et al., 2012). Mundialmente, as DII são distribuídas de forma heterogênea, apresentando nos últimos anos um aumento significativo nas populações ocidentais (BRAEGGER et al., 2011), principalmente nos países desenvolvidos e naqueles onde as condições socioeconômicas vêm sendo melhoradas (BOURREILLE et al., 2009). No Brasil, Vargas (2010) destaca uma incidência de 20 a 100 doentes em 100 mil habitantes, com novos casos principalmente nas regiões sul, sudeste e centro-oeste. Apesar de alguns estudos encontrados na literatura, a obtenção de dados epidemiológicos das DII no Brasil e nos países em desenvolvimento de forma geral é precária, devido ao fato das DII não serem classificadas como doenças de notificação compulsória, o que contribui para a escassez de dados sobre sua prevalência e incidência. (SANTOS et al., 2017; SOUZA et al., 2002; SOUZA et al., 2008). As DII cursam com momento de atividade e de remissão. A fase ativa apresenta períodos com maior exacerbação do quadro inflamatório e dos sintomas clínicos, enquanto que na fase de remissão os sintomas são atenuados (NEUMAN & NANAU, 2012). Sendo assim, as DII são capazes de interferir diretamente na qualidade de vida dos pacientes envolvendo aspectos biológicos; psicológicos; sociais, inclusive, nutricionais, sendo muito comum que estes pacientes apresentem alterações do consumo alimentar, perda de peso, sintomas gastrointestinais que refletem a forma como os pacientes cursam as fases da DII (DE SOUZA et al., 2011). Considerando o aspecto nutricional, estes pacientes requerem acompanhamento frequente, uma vez que a alimentação pode corroborar para obtenção de respostas positivas ao tratamento. Sendo assim, caracterizar o perfil nutricional destes pacientes pode contribuir para uma conduta dietoterápica mais adequada e, conseqüentemente, um acompanhamento multiprofissional específico. A partir da caracterização do perfil nutricional destes pacientes é possível criar diretrizes objetivas para o planejamento alimentar adequado e gerar um impacto favorável no tratamento e controle dessas doenças no âmbito tanto do atendimento ambulatorial e durante as internações, quanto nos procedimentos cirúrgicos.

OBJETIVOS

Caracterizar o perfil nutricional dos pacientes com DII atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

METODOLOGIA

Amostra: Estudo transversal com 118 pacientes de ambos os sexos atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do HUGG da UNIRIO. O contato inicial foi realizado durante as consultas médicas desses pacientes no referido ambulatório no próprio hospital. A amostra foi composta pelos indivíduos que apresentavam diagnóstico de DII registrado no prontuário médico e receberam atendimento nutricional. Foram considerados como critérios de exclusão: pacientes com idade menor que 18 anos, mulheres grávidas ou no período de amamentação. Os indivíduos selecionados para participar do projeto foram esclarecidos quanto aos procedimentos a serem adotados no estudo, previamente aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição (CAEE: 60841716.2.0000.5285). Aqueles que concordaram em participar assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Questionário: Um avaliador capacitado realizou o exame clínico completo, com avaliação da história médica pregressa e história familiar. O questionário buscava a obtenção de informações sócio-demográficas e pessoais, incluindo prática de exercícios físicos, tabagismo, etilismo e exames bioquímicos atuais. O prontuário médico foi utilizado para a coleta das demais informações necessárias referentes principalmente às características das DII tais como: tipo de DII, medicações em uso e sintomatologia (TRUELOVE & WITTS, 1955; HARVEY & BRADSHAW, 1980). Avaliação Antropométrica: A mensuração do peso corporal (precisão de 0,1 kg) foi realizada em balança digital e a estatura foi avaliada com estadiômetro com precisão de 0,5 cm. O índice de massa corporal (IMC) foi calculado dividindo-se o peso (kg) pela estatura ao quadrado (m^2) e a classificação foi realizada segundo os critérios da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2000). Também foram obtidas as circunferências do braço (CB), da cintura (CC) e do quadril (CQ). Todas essas medidas, anteriormente citadas, foram obtidas seguindo as técnicas preconizadas por LOHMAN e colaboradores (1988) e WHO (2000). Enquanto que, a circunferência do pescoço foi mensurada segundo a descrição de ZHOU e colaboradores (2013). A circunferência muscular do braço (CMB) foi obtida de forma indireta, utilizando a CB e dobra cutânea tricipital. A avaliação das dobras cutâneas bicipital, tricipital, subescapular e supraílica também foram avaliadas segundo LOHMAN e colaboradores (1988) para posterior cálculo do percentual de gordura. Análise estatística: Foi realizada a avaliação da distribuição das variáveis contínuas pelo teste de Shapiro-Wilk. Para a descrição das variáveis paramétricas foi utilizada a média aritmética e respectivo desvio padrão e para as variáveis não paramétricas, a mediana e intervalo interquartil. Já as variáveis categóricas foram apresentadas como número absoluto e frequência relativa. Os indivíduos avaliados foram divididos em dois grupos, de acordo com o diagnóstico de DC ou RCU. A comparação entre os grupos foi realizada pelo teste t de Student quando a variável contínua apresentava distribuição normal, e com o teste de Mann Whitney quando apresentava distribuição não normal. A comparação das proporções/frequências entre os grupos foi realizada pelo teste Qui-Quadrado. A significância estatística foi considerada quando p bicaudal $< 0,05$. As análises foram realizadas através do programa SPSS® versão 10.0.

RESULTADOS

A DC foi observada em 51,7% e a RCU em 48,3% dos pacientes. Ainda em relação a DC e a RCU, a idade média foi de 48,4 (30,0 – 60,1) e 52,1 (41,1 – 62,9) anos, sendo identificada a prevalência de 42,5% e 57,5% do sexo feminino, respectivamente. A raça branca foi igualmente distribuída (50%) entre os pacientes de cada grupo, enquanto que a escolaridade predominante foi o ensino médio completo em ambos os grupos (DC: 56,1% e RCU: 43,9%). A média de idade encontrada no presente estudo diferencia-se das observadas na literatura, sendo ela superior às demais. Porém, VIVAN et al (2017) observou o pico de idade em seu estudo de 50 a 59 anos de idade. Além disso, tem sido encontrada pouca diferença entre os sexos nas taxas de DII, com distribuição relativamente equalizada entre ambos (M'KOMA, 2013). Porém, no atual estudo, a maior prevalência de pacientes do sexo feminino corrobora com o resultado de outros autores (ROSA et al., 2014; SANTOS et al., 2017). No que concerne ao fator raça, outros estudos também apresentam o predomínio de pacientes brancos (SANTOS et al., 2017; VIVAN et al., 2017). O tipo de DII encontrado no estudo de SALVIANO et al (2007) foi de 62,5% de pacientes com RCU. Porém, os achados do presente estudo contradizem esses resultados, já que a prevalência de DC e RCU foram semelhantes. Já o perfil medicamentoso apresentou resultados estatisticamente significativos com maior uso de biológicos (84%) na DC e mesalazina (61,6%) e sulfassalazina (100%) na RCU. ARANTES et al (2017) diz

que a mesalazina é o fármaco que constitui majoritariamente a terapia medicamentosa de pacientes com DII. Um estudo realizado em Santa Catarina analisou 44 pacientes em uso de medicação para DII e observou que as mais utilizadas foram azatioprina (38,3%), mesalazina (36,2%), biológicos (34%) e sulfassalazina (14,9%) corroborando com os resultados apresentados (ROSA et al., 2014). No atual estudo, foi observado que 47,6% dos pacientes com DC consomem bebida alcoólica menos que 1 vez/semana e 62,5% são tabagistas, enquanto que na RCU 52,4% consomem bebida alcoólica nesta mesma frequência e 37,5% são tabagistas. Quanto à prática de exercício físico, pode-se perceber uma maior frequência entre os pacientes com RCU, correspondendo a 65,6% dos pacientes pertencentes ao atual estudo. Quanto à função intestinal, os resultados foram divididos em padrão regular, diarreico e constipado tanto para a variável frequência de evacuações, quanto para a variável escala de Bristol. A maioria dos pacientes com DC e RCU relatou ter uma frequência de evacuação regular em 52,5% e 47,5%, respectivamente. Da mesma forma, quando analisado o padrão para a escala de Bristol, o padrão regular permaneceu predominante em ambos os grupos. Ao analisar os sintomas gastrointestinais, sensação de bem estar e presença de sangue nas fezes não foram identificadas diferenças significativas entre DC e RCU. Nos exames laboratoriais, apenas o colesterol total (DC: 180,1±32,8 e RCU: 204,0±42,4mg/dL; p = 0,026) e a glicemia (DC: 85,0, 79,8-93,5 e RCU: 91,5, 84,0-100,5; p = 0,019) apresentaram diferenças significativas entre os grupos, com valores maiores nos pacientes que apresentavam RCU. Esses dados sugerem um perfil lipídico e glicêmico mais relacionado ao risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares entre os pacientes com RCU. Quando realizada a avaliação das medidas antropométricas, os grupos não apresentaram diferenças significativas. Quando observada a classificação do estado nutricional baseado no IMC, ambos os grupos apresentaram diagnóstico de sobrepeso. O percentual expressivo de indivíduos com excesso de peso corporal sugere que os pacientes com DII recebendo tratamento clínico tendem a acompanhar o perfil de crescimento do sobrepeso e obesidade observado na população brasileira (IBGE, 2010).

CONCLUSÕES

O presente trabalho constatou elevada prevalência de sobrepeso nos pacientes com DII atendidos no ambulatório de Gastroenterologia do HUGG. Nesta amostra, os pacientes com RCU apresentaram maior frequência de sexo feminino, uso de mesalazina e sulfassalazina, maiores valores de colesterol total e glicose em comparação com os pacientes com DC. Neste contexto, a avaliação do perfil nutricional apresenta grande importância para o tratamento e prognóstico de pacientes com DII, permitindo uma abordagem nutricional adequada destes pacientes e a correção de possíveis distúrbios nutricionais, contribuindo para o sucesso do tratamento nutricional, clínico e/ou cirúrgico dos pacientes com DII.

REFERÊNCIAS

- BAUMGART, Daniel C.; SANDBORN, William J. Crohn's disease. *The Lancet*, v. 380, n. 9853, p. 1590-1605, 2012.
- BOURREILLE, A. et al. Role of small-bowel endoscopy in the management of patients with inflammatory bowel disease: an international OMED-ECCO consensus. *Endoscopy*, v. 41, n. 7, p. 618-637, 8 jul. 2009.
- BRAEGGER, C. P. et al. Epidemiology of Inflammatory Bowel Disease. *Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition*, v. 53, n. 2, p. 141-144, ago. 2011.
- DE SOUZA, Mardem Machado et al. Qualidade de vida de pacientes portadores de doença inflamatória intestinal. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 24, n. 4, 2011.
- HARVEY, R. F.; BRADSHAW, J. M. A simple index of Crohn's-disease activity. *The Lancet*, v. 315, n. 8167, p. 514, 1980.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA et al. Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil, 2008-2009, 2010.
- KIRSNER, Joseph B. Historical aspects of inflammatory bowel disease. *Journal of clinical gastroenterology*, v. 10, n. 3, p. 286-297, 1988.
- LOHMAN, T. G.; ROCHE, A. F.; MARTORELL, R. Anthropometric standardization reference manual. *Human Kinetics: Champaign*, 1988.
- M'KOMAE. Inflammatory Bowel Disease: An Expanding Global Health Problem. *Clin Med Insights Gastroenterol*. 2013; 6: 33-47
- NEUMAN, M. G.; NANAU, R. M. Inflammatory bowel disease: role of diet, microbiota, life style. *Translational Research: The Journal of Laboratory and Clinical Medicine*, v. 160, n. 1, p. 29-44, jul. 2012.
- ROSA, J. R. DA; Silva, J. F. DA; Rosa, M. I. Perfil epidemiológico de portadores de doença inflamatória intestinal. v. 17, n. 2, p. 53-58, 2014.

SALVIANO, N.; Pessoa, M. G.; Santos, E. C. n. 2, p. 99–106, 2007.

SANTOS, R. M. DOS et al. INFLAMMATORY BOWEL DISEASE: OUTPATIENT TREATMENT PROFILE. Arquivos de Gastroenterologia, v. 54, n. 2, p. 96–100, jun. 2017.

SOUZA, M. H. L. et al. Trends in the occurrence (1980-1999) and clinical features of Crohn's disease and ulcerative colitis in a university hospital in southeastern Brazil. Arquivos de gastroenterologia, v. 39, n. 2, p. 98–105, 2002.

SOUZA, M. M. DE; BELASCO, A. G. S.; AGUILAR-NASCIMENTO, J. E. DE. Perfil epidemiológico dos pacientes portadores de doença inflamatória intestinal do estado de Mato Grosso. Revista Brasileira de Coloproctologia, v. 28, n. 3, p. 324–328, set. 2008.

TRUELOVE, S.C.; WITTS, L.J. Cortisone in ulcerative colitis; final report on a therapeutic trial. Br Med J. 2 (4947):1041-8, 1955.

VARGAS, R. D. Epidemiology of inflammatory bowel disease (IBD): Why are there differences between North America and Latin America? Revista Colombiana de Gastroenterologia, v. 25, n. 2, p. 103-105, 2010

VIVAN TK, Santos BM, dos Santos CHM. Quality of life of patients with inflammatory bowel disease. J Coloproctol (RIO J). 2017; 37(4):279-284

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Obesity: preventing and managing the global epidemic. World Health Organization, 2000.

ZHOU, Jing-ya et al. Neck circumference as an independent predictive contributor to cardio-metabolic syndrome. Cardiovascular diabetology, v. 12, n. 1, p. 76, 2013.

ACEITAÇÃO SENSORIAL DE PREPARAÇÕES A BASE DE AÇAÍ

¹João Pedro de Saldanha Gomes (IC-Unirio); ¹Luciana Ribeiro Trajano Manhães (orientadora); ¹Elaine Cristina de Souza Lima (co-orientadora); ¹Carolina Moreira de Souza (IC-Unirio)

1 – Departamento de Nutrição Fundamental, Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Açaí, Aceitação Sensorial, Composto Funcional

INTRODUÇÃO

O açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) é um fruto bastante difundido e cultivado no norte do Brasil. O fruto apresenta diversos benefícios para a saúde como a capacidade antioxidante (Silva et al, 2017), que pode ser atribuída a elevada quantidade de antocianinas, sendo interessante estimular o consumo do mesmo (Silva, 2017; Vizzoto, 2009). Esses compostos bioativos podem contribuir para melhora da diabetes tipo 2 e câncer (Portinho et al, 2012). O consumo do açaí puro é insignificante, a forma mais consumida é o açaí com xarope de guaraná (Guimarães, 2009) e tem ela tem sido bastante difundida, mesmo nas regiões que não são produtoras desse fruto como estado do Rio de Janeiro.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi elaborar e avaliar sensorialmente preparações elaboradas com adição de açaí.

METODOLOGIA

Após ampla pesquisa e discussão sobre preparações que poderiam ser elaboradas com adição de polpa de açaí, foram escolhidas: massa integral de pizza adicionada de polpa de açaí, sobremesa tipo “petit suisse”, molho de açaí e geleia de açaí. Inicialmente foram realizadas formulações preliminares em escala laboratorial para verificar se elas possuíam características sensoriais desejáveis, para ajustes da lista de ingredientes e forma de preparo. Esses testes foram elaborados no Laboratório de Dietética I e os ingredientes foram adquiridos no mercado local. O açaí utilizado nas análises foi em forma de polpa congelada popular e média dependendo da preparação. Em seguida, foram realizados testes sensoriais de aceitação e intenção de compra das preparações elaboradas. Os testes foram realizados no Laboratório de Análise Sensorial em cabines individuais, com uso de luz branca, no período da manhã e da tarde, com 100 provadores, de ambos os sexos, estudantes universitários e funcionários com idade entre 18 e 60 anos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob nº 73120217.1.0000.5285. Os consumidores foram orientados sobre a pesquisa e questionados se aceitariam participar da mesma de livre e espontânea vontade. Em seguida, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderam a um questionário sócio econômico e registraram a avaliação do grau de aceitação em formulário utilizando uma escala hedônica estruturada com 9 pontos, variando de 1 (desgostei extremamente) a 9 (gostei extremamente). As amostras foram apresentadas juntamente com um copo de água (200ml).

Foi elaborada massa integral de pizza com e sem adição de polpa de açaí e para tal foram utilizados: farinha integral, fermento biológico em pó, açúcar demerara, sal, azeite, polpa de açaí média e água onde F1 utilizou 50% da água e 50% polpa e F2 sem adição de polpa. Os consumidores receberam a amostra de forma monádica, codificada com três dígitos, para avaliar: aceitação global, aparência, aroma, sabor, textura, cor e sabor de açaí, para os seguintes atributos. As médias dos resultados obtidos foram analisadas através do teste t-student, ao nível de 5% de significância. O molho de açaí foi elaborado com polpa de açaí média, cebola roxa, alho, pimenta de bico, sal, azeite e amido de milho. Os consumidores receberam a amostra codificada com três dígitos, para avaliar: aceitação global, sabor, aroma, aparência, textura, cor, intenção de compra, recomendação a amigos e utilização em preparações. A geleia foi elaborada a partir de polpa de açaí

popular e açúcar demerara e os consumidores receberam amostras codificadas com três dígitos, para avaliar: aceitação global, espalhabilidade, brilho, sabor, textura e cor. A sobremesa tipo Petit suisse de açaí foi elaborada com polpa de açaí popular, biomassa de banana verde, linhaça e açúcar demerara. Os consumidores receberam a amostra codificada com três dígitos, para avaliar: cor, aroma, consistência e sabor, além da intenção de compra dos consumidores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do teste sensorial da massa de pizza integral acrescida de polpa de açaí, participaram 100 provadores, sendo 70% mulheres e 30% homens, de faixa etária média de 21 a 30 anos; com grau de instrução sendo 89% com ensino superior incompleto, completo ou pós-graduação incompleta ou completa. Foi possível observar que houve diferença entre as médias sensoriais obtidas para as massas de pizza em relação ao atributo aparência, tendo sido a F1 a mais aceita sensorialmente (tabela 1). Em relação a intenção de compra 34% comprariam a F2 e 45% talvez; 31% comprariam a F1 e 45% talvez, indicando maior intenção de compra de F2.

Tabela 1. Médias \pm desvio padrão de aceitação da amostra de massa de pizza de farinha integral (F2) e da Pizza Integral de Açaí (F1) (n=100).

Atributos Sensoriais	F1	F2
Aceitação Global	6,01 \pm 1,59 ^a	5,93 \pm 1,75 ^a
Aparência	5,74 \pm 1,83 ^b	6,23 \pm 1,56 ^a
Aroma	5,92 \pm 1,47 ^a	5,94 \pm 1,50 ^a
Sabor	6,16 \pm 1,84 ^a	6,20 \pm 1,79 ^a
Textura	4,99 \pm 1,97 ^a	5,23 \pm 2,10 ^a
Cor	6,05 \pm 1,90 ^a	6,36 \pm 1,58 ^a

*Letras iguais na mesma linha indicam que não houve diferença significativa ao nível de 5% de significância

**Escala hedônica estruturada em 9 pontos

Em relação ao molho de açaí, o perfil demográfico e as atitudes dos consumidores participantes foi possível observar que entre os 100 consumidores que participaram desse estudo, 78% foram do sexo feminino e 46% encontravam-se com idade entre 21 e 30 anos, seguido de 20% que apresentavam idade menor que 20 anos, caracterizando assim uma população jovem. Sobre o grau de instrução, 95% tinham curso superior incompleto, completo ou pós-graduação incompleta ou completa, demonstrando que os consumidores possuíam alto grau de instrução. Em relação ao consumo do fruto açaí in natura, 75% dos provadores relataram que já haviam consumido. Este dado foi diferente do encontrado por Guimarães (2009) que mostrou que o consumo do açaí puro é insignificante. Tal número pode ser explicado com o fato de não ter sido perguntada a frequência do consumo do fruto e sim se provador já o consumiu alguma vez. Outra discussão a ser feita acerca do consumo do Açaí, é a compreensão e o conhecimento dos provadores em relação o fruto açaí em sua forma in Natura ou em Polpa, que pode ter sido confundido com a polpa batida com xarope de guaraná uma vez que o maior consumo de açaí no Brasil, segundo Guimarães (2009), é nesta form. Porém, a forma batida com xarope também pode ter sido confundida com “sorvete de açaí” (31%) gerando assim, uma diminuição nos valores obtidos para consumo da forma batida com xarope. Em relação a análise sensorial, de forma geral, a amostra obteve boa aceitação no quesito aceitação global e nos demais atributos, com média entre os pontos 6,0-7,0 da escala hedônica aplicada (Tabela 2) que representa “Gostei Ligeiramente”.

Tabela 2. Valores médios das amostras para os atributos do teste de aceitação do molho de açaí

Atributos	Notas atribuídas	Desvio Padrão
Sabor*	6,64	2,05
Cor*	6,68	1,68
Textura*	6,98	1,64
Consistência*	6,87	1,63
Aparência*	6,91	1,63
Aceitação Global*	6,79	1,71
Intenção de Compra**	3,39	1,1
Recomendação**	3,78	1,14
Utilização**	3,47	1,35

*Escala hedônica estruturada de 9 pontos

**Escala hedônica estruturada de 5 pontos

Em relação aos quesitos recomendação e utilização do produto, a preparação obteve médias na faixa entre 3 e 4 em uma escala de 1 a 5 onde o número 3 representa o ponto de indecisão (tabela 2). Em relação as Intenções de compra, ao quesito recomendação e utilização, a receita obteve médias na faixa entre 3 e 4 em uma escala de 1 a 5 onde o número 3 representa o ponto de indecisão. Um estudo realizado por Campos (2009) avaliou a intenção de compra de molhos feitos à base de soja onde a média para a intenção de compra foi 4,7 ficando ligeiramente acima da região de indefinição na escala hedônica de sete pontos utilizada por Campos, resultado próximo ao encontrado no presente trabalho, apresentando assim um resultado positivo.

No teste da Geléia de açaí, participaram 100 provadores, sendo 80% mulheres e 20% homens. Desses provadores, 79% eram menores de 30 anos, 12% apresentavam entre 31 e 40 anos, 8% possuíam entre 41 e 60 anos e 1% acima de 61 anos. Para a escolaridade, 66% possuem ensino superior incompleto e 5% ensino superior completo. As médias dos atributos da geléia de açaí (tabela 4) variaram de “gostei regularmente” a “gostei muito”, indicando, excelente qualidade sensorial alcançada pelo produto.

Tabela 4. Média e desvio padrão do teste de aceitação de atributos sensoriais e atributos de compra da amostra de geléia de açaí (n=100)

Atributos	Nota	Desvio Padrão
Aceitação global*	7,29	1,65
Espalhabilidade*	7,28	1,63
Brilho*	7,71	1,41
Sabor*	7,52	1,68
Textura*	7,30	1,68
Cor*	7,92	1,60
Intenção de Compra**	4,05	0,95
Usaria nas preparações**	4,55	1,58
Indicaria a um amigo**	4,45	0,96

*Escala hedônica estruturada em 9 pontos

**Escala hedônica estruturada em 5 pontos

A intenção de compra esteve próxima a “definitivamente compraria”. Em relação ao possível uso em preparações, as médias foram próximas a “definitivamente usaria” e a indicação aos amigos aproximadamente 90% indicariam (tabela 4).

Na análise da sobremesa tipo “Petit Suisse”, com relação ao perfil demográfico dos 100 consumidores participantes desse teste, observou-se que a maioria foram mulheres (77%), com faixa etária entre 19 a 53 anos, com grau de instrução elevado (71% possuem superior incompleto). Quanto ao hábito de consumo de sobremesa tipo Petit Suisse, 58% desses provadores possuíam hábitos frequentes de consumo, ou seja, mais de duas vezes por semana. Em relação a análise sensorial, as médias dos atributos avaliados foram entre 6 e 7 (“gostei ligeiramente e moderadamente”), ressaltando a aceitação global que apresentou média de 6,7, o que demonstra a aceitação da sobremesa proposta. Observa-se que 56% dos provadores possuíam a intenção de compra.

CONCLUSÃO

Foi possível concluir que todas as receitas preparadas a base de açaí apresentaram boa aceitação, podendo ser sugeridas como novas formas de consumo de açaí. Isso pode estimular o consumo desse alimento que possui elevado potencial nutricional e funcional.

REFERÊNCIAS

- Brasil- Ministério De Estado Da Agricultura e do Abastecimento. Instrução Normativa nº01 ,de 7 de Janeiro de 2000.
- Campos, D., Carvalho Pereira & Antoniassi, R., & Deliza, R., & Cordeiro De Freitas, S., & Felberg, I. (2009). Molho cremoso à base de extrato de soja: estabilidade, propriedades reológicas, valor nutricional e aceitabilidade do consumidor. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, 29(4), 919-926
- Dutcosky, S. *Análise Sensorial de Alimentos*. Ed. Champagnat, 3 ed., 2011.
- Guimarães, L.A C.. (2009). O açaí já “parou” o carioca? Estudo qualitativo do consumo da polpa de açaí na cidade do Rio de Janeiro. *Novos Cadernos NAEA*, [S.l.], 2(1):179-7536.
- Portinho, J.A.; Zimmermann, L. M; Bruck, M.R. (2012). Efeitos Benéficos do Açaí. *International Journal of Nutrology*, [S.l.], 5 (1):15-20.
- Salgado, J. (2017). *Alimentos funcionais*. 1. ed. São Paulo: Oficina de textos
- Santana, M.F.S; Lima, A.K.V.O; Mourão, M. (2014). Avaliação prospectiva do açaí: análise através dos pedidos de patentes e referências bibliográficas. *Revista GEINTEC*, 4(1):437-452.
- Silva, A, K. N, et al. (2017) Avaliação da composição nutricional e capacidade antioxidante de compostos bioativos da polpa de açaí. *R. Bras. Tecnol. Agroindustr.*, Ponta Grossa, 11 (1):2205-2216

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTOS SEDENTÁRIOS, GÊNERO E ESTADO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIOS –ESTUDO NUTSAU.

Juliana Vieira Liberato¹ (IC UNIRIO), Clara Affonso Gobetti¹ (IC UNIRIO), Pedro Henrique Fernandes Corrêa Mariano¹ (IC Voluntário), Maria Alice dos Santos Nogueira (IC Voluntário), Thais Barcelos Willemen Pecly (IC UNIRIO), Natália Gomes Pimenta (ISC-UFF), Bruno dos Santos de Assis² (ISC-UFF), Luana Azevedo de Aquino¹ (orientador).

1. Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2. Instituto de Saúde Coletiva; Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Universidade Federal Fluminense

Apoio Financeiro: FAPERJ, UNIRIO.

Palavras – chave: universitários, sedentarismo, gênero, estado nutricional, avaliação nutricional.

INTRODUÇÃO:

No Brasil, as doenças e agravos não transmissíveis respondem pelas maiores taxas de morbi-mortalidade e por aproximadamente 70% dos gastos assistenciais com a saúde, sendo ingestão calórica elevada e diminuição da atividade física pontadas como os principais fatores responsáveis pelo aumento dos índices de obesidade. (NUNES et al., 2007, RAVAGNANI et al, 2010)

Os universitários estariam mais suscetíveis a fatores de risco para o desenvolvimento e agravamento do excesso de peso tais como, hábitos alimentares inadequados, estresse e sedentarismo. Somado a isso, o ingresso no meio acadêmico coincide também com as alterações biológicas de transição do curso da vida, entre a adolescência e a vida adulta, onde os fatores como a saída da casa dos pais, novos relacionamentos sociais, mudanças nos hábitos alimentares, adoção de novas atitudes e comportamentos diante do meio acadêmico agravariam ainda mais tal quadro (MARCONDELLI et al., 2008; FEITOSA et al., 2010).

OBJETIVO:

Avaliar o contexto dos comportamentos sedentários e sua associação com o gênero e o estado nutricional em universitários.

MÉTODOS:

O presente trabalho consistiu de um recorte seccional da linha de base do “Estudo Longitudinal de Nutrição e Saúde em Universitários (NUTSAU)”, com amostra representativa de 70% dos universitários matriculados no segundo período da UFRJ-Campus Macaé, no ano de 2015. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado para autopreenchimento com base na literatura vigente. A avaliação antropométrica consistiu na aferição da massa corporal e estatura. A estatura foi obtida através de estadiômetro (Altura exata) com variação de 0,1 cm. A massa corporal foi obtida através de balança (Tanita Inner Scan). Estas medidas foram realizadas com o universitário descalço, em posição ortostática, usando roupas leves e com a cabeça posicionada, respeitando o plano de Frankfurt (LOHMAN & MARTORELL, 1998), sendo posteriormente estimado o índice de massa corporal (IMC). O comportamento sedentário foi estimado com base nas respostas sobre tempo sentado por dia; tempo gasto assistindo televisão diariamente e tempo de utilização de eletroeletrônicos (celular; tablet e computador). Considerou-se comportamento sedentário passar mais de 6 horas por dia sentado (Craig et al, 2003), mais de duas horas assistindo televisão ou utilizando eletroeletrônicos (Strasburger et, 2013).

A entrada de dados foi realizada por digitadores independentes com posterior validação da dupla digitação utilizando o programa Epi Info versão 3.5.1. A análise estatística foi realizada por meio do aplicativo Statistical Package for the Social

Sciences (SPSS) versão 19.0 através da análise descritiva dos dados e de associação pelo teste do Qui – Quadrado entre os comportamentos sedentários e o gênero/ estado nutricional, com nível de significância de 0,05.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da UFRJ-Campus Macaé, nº CAAE 51104115.4.0000.5699.

RESULTADOS:

A amostra foi composta por 146 universitários, desses, 63,69 % mulheres e 23,97% com excesso de peso.

Em relação ao tempo despendido em comportamentos sedentários, observou-se alta prevalência de comportamentos sedentários excessivos para tempo sentado (74,7%), assistindo TV (37,7%) e utilizando eletrônicos (91,8%), com prevalência significativamente maior de utilização de eletrônicos excessiva entre o sexo feminino comparado ao masculino, respectivamente de 95,7% e 84,9% ($p=0,02$) (tabela 1). Especificamente em relação a associação entre o comportamento sedentário e estado nutricional, observou-se maior prevalência de tempo excessivo assistindo TV entre os universitários com excesso de peso, porém sem significância estatística ($p=0,32$) (tabela 2).

Tabela 1. Adequação de comportamento sedentário em universitários em atividades de comportamento sedentário estratificado por sexo. Macaé.2015

Variáveis	Masculino	Feminino	Total	p-valor
Tempo sentado				
Adequado	17 (32,1%)	20 (21,5%)	37 (25,3%)	
Excessivo	36 (67,9%)	73 (78,5%)	109 (74,7%)	0,158
Assistindo TV				
Adequado	37 (69,8%)	54 (58,1%)	91 (62,3%)	
Excessivo	16 (30,2%)	39 (41,9%)	55 (37,7%)	0,159
Utilizando eletrônicos				
Adequado	8 (15,1%)	4 (4,3%)	12 (8,2%)	
Excessivo	45 (84,9%)	89 (95,7%)	134 (91,8%)	0,022
Total	53	93	146	

Tabela 2. Adequação de comportamento sedentário em universitários em atividades de comportamento sedentário estratificado por estado nutricional. Macaé.2015

Variáveis	Sem excesso de peso	Excesso de Peso	Total	p-valor
Tempo sentado				
Adequado	23 (21,9%)	12 (34,3%)	35 (25%)	
Excessivo	82 (78,1%)	23 (65,7%)	105 (75%)	0,143
Assistindo TV				
Adequado	67 (63,8%)	19 (54,3%)	86 (61,4%)	
Excessivo	38 (36,2%)	16 (45,7%)	54 (38,6%)	0,316
Utilizando eletrônicos				
Adequado	7 (6,7%)	4 (11,4%)	11 (7,9%)	
Excessivo	98 (93,3%)	31 (88,6%)	129 (92,1%)	0,365
Total	105	35	140	

CONCLUSÃO:

Observou-se alta prevalência de comportamentos sedentários excessivos, com prevalência significativamente maior de utilização de eletrônicos excessiva entre o sexo feminino. Tal achado reforça a necessidade de se pensar intervenções

diferenciadas por gênero a fim de prevenir diversos malefícios à saúde, como níveis elevados de peso corporal, diminuição da aptidão física, baixos escores de autoestima e piora no desempenho estudantil.

REFERÊNCIAS:

- MIELKE, Grégore Iven. "Comportamento sedentário em adultos." (2012).
- ENES, Carla Cristina, and Beatriz Guerra LUCCHINI. "Tempo excessivo diante da televisão e sua influência sobre o consumo alimentar de adolescentes." *Rev. nutr* 29.3 (2016): 391-399.
- MARCONDELLI, Priscilla; COSTA, Teresa Helena Macedo da; SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. *Revista de Nutrição*, 2008.
- LOHMAN, T. G.; MARTORELL, R.; ROCHE, A. F. *Anthropometric standardization manual*. Human Kinetics. Inc. Champaign, IL, USA, 1998.
- RAVAGNANI, Christianne de Faria Coelho et al. Impacto de um programa de intervenção para mudança do estilo de vida sobre indicadores de aptidão física, obesidade e ingestão alimentar de indivíduos adultos. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, p. 21-27, 2010.
- FEITOSA, Eline Prado Santos et al. Hábitos alimentares de estudantes de uma universidade pública no nordeste, Brasil Food habits of students of one public university of Northeast, Brazil. *Alimentos e Nutrição Araraquara*, v. 21, n. 2, p. 225-230, 2010.
- NUNES, Marília Medeiros de Araújo; ALVES, João Guilherme Bezerra; FIGUEIROA, José Natal. Excesso de peso, atividade física e hábitos alimentares entre adolescentes de diferentes classes econômicas em Campina Grande (PB). *Rev Assoc Med Bras*, p. 130-134, 2007.
- STRASBURGER, Victor C. et al. Children, adolescents, and the media. *Pediatrics*, v. 132, n. 5, p. 958-961, 2013.
- CRAIG, Cora L. et al. International physical activity questionnaire: 12-country reliability and validity. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, v. 35, n. 8, p. 1381-1395, 2003.

TEORES DE CORANTES ARTIFICIAIS EM BEBIDAS NÃO GASEIFICADAS PRONTAS PARA CONSUMO

Laís Pinto Neves Ângelo da Rocha (IC)¹, Alexandre Porte (orientador)²

1- Graduanda do Curso de Nutrição; Escola de Nutrição; Centro de Ciências Biomédicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2- Departamento de Ciência de Alimentos; Escola de Nutrição; Centro de Ciências Biomédicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: corantes artificiais; espectrofotometria; bebidas.

INTRODUÇÃO

O uso da coloração nos alimentos não é algo de aplicação recente. Em meados do século XIX, os corantes utilizados eram de origem animal, vegetal ou mineral e os pigmentos naturais foram sendo substituídos por corantes sintetizados, submetidos às disposições legais próprias de cada país¹. A adição de corantes artificiais até valores máximos estabelecidos por normas específicas é permitida no Brasil para várias classes de aditivos, que não são nocivos à saúde, desde que se obedeça aos limites instituídos pela ANVISA e/ou Codex Alimentarius². Pela legislação atual, através das resoluções n. 382 e 388 da ANVISA¹, no Brasil, é permitido o uso de 11 corantes artificiais (amaranto, vermelho de eritrosina, vermelho 40, ponceau 4R, amarelo crepúsculo, amarelo tartrazina, azul de indigotina e azul brilhante, azorrubina, verde rápido e azul patente V)³.

A tecnologia aplicada pela indústria de alimentos com o intuito de aumentar o tempo de vida útil e apreço dos consumidores por seus produtos tem gerado questionamentos quanto à segurança do emprego de aditivos alimentares, fundamentalmente quando se trata de corantes artificiais⁴.

Como as concentrações adicionadas não são informadas nos rótulos dos alimentos, o consumidor por si só não é capaz de controlar a própria exposição aos corantes e, conseqüentemente, não pode avaliar se o benefício recebido justifica o risco a que está exposto^{5,6}. A população infantil constitui o grupo mais vulnerável. Inegavelmente, o uso dessas substâncias e seus efeitos deletérios devem considerar a frequência com que os aditivos são consumidos, assim como sua quantidade por kg/peso. Outro fator que merece destaque é o da imaturidade fisiológica, que prejudica o metabolismo e a excreção dessas substâncias. Além disso, a criança não tem capacidade cognitiva para controlar um consumo regular tal como deveria fazer um adulto⁷.

OBJETIVOS

A presente pesquisa teve como objetivo identificar e quantificar por espectrofotometria os corantes artificiais presentes em bebidas não gaseificadas industrializadas prontas para consumo, verificando se os teores de corantes estavam de acordo com a legislação vigente.

METODOLOGIA

Para as análises foram utilizadas 3 amostras do mesmo lote de 7 bebidas de fruta adoçadas, sendo 4 da marca A, nos sabores acerola, laranja, uva e manga, 2 da marca B, nos sabores tangerina, morango com maracujá e laranja e por fim 1 da marca C no sabor tangerina. Além das bebidas de fruta adoçadas, também foram utilizadas 3 bebidas do tipo isotônico, todas elas da marca E nos sabores tangerina, morango com maracujá e laranja. Depois de liofilizadas, as amostras tiveram os corantes extraídos com solução de metanol amoniacal a 5 % de acordo com Takahashi et al (1988)⁸.

Foram medidos 25 ml da amostra de bebida na proveta e transferidos para um recipiente de plástico com bordas baixas, para então serem congeladas por vinte e quatro horas no Ultra freezer à uma temperatura igual ou inferior a -86°C . Após o processo de congelamento, o recipiente de plástico contendo a amostra foi transferido para o liofilizador, no qual a mesma passou por liofilização em um processo de no mínimo 24 horas. Ao retirar a amostra liofilizada do liofilizador, foi feita a raspagem do recipiente deixando o menor volume de amostra liofilizada possível no recipiente de plástico e a amostra liofilizada foi transferida para um bécher de 50 ml.

Ao bécher contendo as amostras foram adicionados 15 ml da solução de metanol com 5% de hidróxido de amônio e aguardado um período de decantação para a extração, uma vez que o corante foi extraído da amostra, o extrato foi passado por papel de filtro posicionado em um funil conectado ao balão volumétrico de 50 ml. A extração foi repetida com o mesmo volume de solução de metanol amoniacoal 5% até que a amostra ficasse incolor. Depois de todo o corante extraído da amostra, o que restou no papel de filtro foi extraído da mesma forma, e depois espremido com a ajuda de um bastão para que esse resto de extrato fosse também coado. O balão volumétrico foi avolumado até o menisco com a mesma solução de metanol com 5% de hidróxido de amônio, com a utilização de uma pipeta graduada.

Os extratos foram lidos em espectrofotômetro a 481 nm, 426 nm, 507 nm, 519 nm e 630 nm para detecção de amarelo crepúsculo, tartrazina, ponceau 4R, amaranço e azul brilhante, respectivamente. A solução de metanol com 5% de hidróxido de amônio foi utilizada como branco nas leituras no espectrofotômetro aonde foram empregados Padrões Sensient Colors Latin America, Lerma, México. Os testes foram realizados em triplicatas e posteriormente tiveram seus resultados tratados matematicamente de acordo com Takahashi et al (1988)⁹.

RESULTADOS

A ANVISA permite a presença de teores específicos de corantes artificiais em bebidas não gaseificadas prontas para o consumo, preconizados na RDC nº 5, de 15 de janeiro de 2007⁹.

De acordo com os resultados obtidos nas análises com o seu posterior tratamento através de cálculos matemáticos, foi possível obter o teor de corantes presente nas bebidas utilizadas, que estão representados na tabela 1.

Tabela 1 – Teor de cada corante artificial por bebida de não gaseificada pronta para o consumo.

Sabor da bebida	Marca	Tipo de bebida	Teor de corante em $\text{mg}\cdot 100\text{ ml}^{-1}$				
			T*	A.C**	A.B***	P.4R****	AM.*****
Acerola	Marca A	De fruta adoçada	X	1,895	0,761	5,820	X
Laranja	Marca A	De fruta adoçada	2,417	0,558	X	X	X
Uva	Marca A	De fruta adoçada	X	X	0,762	20,912	X
Manga	Marca A	De fruta adoçada	2,267	1,281	X	X	X
Maracujá	Marca B	De fruta adoçada	0,554	0,579	X	X	X
Acerola	Marca B	De fruta adoçada	6,825	x	x	x	1,749
Tangerina	Marca C	De fruta adoçada	1,241	1,452	X	X	X
Tangerina	Marca E	Isotônica	1,599	1,576	X	X	X
Morango com maracujá	Marca E	Isotônica	X	1,899	X	X	X
Laranja	Marca E	Isotônica	0,993	0,177	X	X	X

* - teor de Tartrazina

** - teor de Amarelo Crepúsculo

*** - teor de Azul brilhante

**** - teor de Ponceau 4R

***** - teor de Amaranço

Como ressaltado anteriormente, corantes artificiais são permitidos em determinadas quantidades em cada tipo de produtos alimentares, sendo elas preconizadas na RDC nº 5, de 15 de janeiro de 2007⁹, que determina o teor máximo de 10 mg.100 ml⁻¹ para Tartrazina, Amarelo crepúsculo, Azul brilhante e 0,5 mg.100 ml⁻¹ para Amarantho e Ponceau 4R.

Fazendo comparações da tabela 1 com os teores permitidos por legislação, foi possível concluir que os corantes que ultrapassaram os limites permitidos foram os quais teor é de no máximo mg.100.ml⁻¹, sendo eles amarantho e ponceau 4R. As bebidas que tiveram os teores de Ponceau 4R extrapolados foram as bebidas de fruta adoçadas dos sabores uva e acerola da marca A. A única bebida analisada contendo amarantho foi a bebida de fruta adoçada sabor acerola da marca B e também extrapola os limites de concentração do mesmo de acordo com o preconizado.

Todas as outras amostras se apresentaram concordantes com a legislação vigente em relação a todos os corantes apresentados nos devidos rótulos.

O fato de existirem bebidas analisadas com corantes acima do permitido se torna preocupante pois os mesmos corantes fazem parte do grupo Azo, que são corantes um derivado nitroso reconhecido como uma substância capaz de causar reações alérgicas como asma e urticária⁶. Além disso, os corantes tartrazina, amarantho, vermelho ponceau, eritrosina, caramelo amoniacal são considerados responsáveis por alterações no comportamento humano. No que se refere aos conservadores, os derivados do ácido benzóico e os ácidos sulfídrico e sulfito podem induzir à hiperatividade. Os antioxidantes sintéticos também são considerados fatores de risco para o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade⁷.

O consumo do volume da bebida em relação ao corante fora do limite permitido é outro fator ao qual se deve dar atenção, já que as porções comumente são de 200 ml ou mais, e no caso da bebida de fruta adoçada sabor uva da marca A se consumidos 200 ml a ingestão de Ponceau 4R pode chegar a mais de 20 vezes o que se permite por lei.

CONCLUSÃO

Com o estudo, pode-se concluir que dentro do plano amostral utilizado, a maioria dos fabricantes cumpria o preconizado na legislação vigente, no entanto, algumas marcas ainda possuíam irregularidades em seus produtos, o que pode colocar em risco a saúde de seus consumidores e atrapalhar o desenvolvimento dos mesmos, com complicações que vão de hiperatividade até alergias ou carcinogênese.

REFERÊNCIAS

- 1- SANTOS, Maria eliza et al. Determinação simultânea de amarelo tartrazina e amarelo crepúsculo em alimentos via espectrofotometria UV-VIS e métodos de calibração multivariada. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, Campinas, v.30, n.4, p. 903-909, dez. 2010
- 2- PRADO, Marcelo Alexandre; GODOY, Helena Teixeira. Corantes artificiais em alimentos. *Alimentos e Nutrição*, v. 14, n. 2, p. 237-250, 2003.
- 3- Anvisa. Resolução-CNNPA no 44, de 1977.
- 4- Moutinho ILS, Bertges LC, Assis RVC. Prolonged use of food dye tartrazine (FD&C yellow nº5) and its effects on the gastric mucosa of Wistar rats. *Braz J Biol* 2007; 67:141-145.
- 5- PRADO, Marcelo Alexandre et al. Determinação de corantes artificiais por cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) em pó para gelatina. *Química nova*, São Paulo, v. 27, n. 1, p.22-26, 2004.
- 6- PRADO, Marcelo Alexandre; GODOY, Helena Teixeira. Teores de corantes artificiais em alimentos determinados por cromatografia líquida de alta eficiência. *Química Nova*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 268-273, 2007 .
- 7-POLONIO, M.Lúcia Teixeira; PERES, Frederico. Consumo de aditivos alimentares e efeitos à saúde: desafios para a saúde pública brasileira. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro , v. 25, n. 8, p. 1653-1666, 2009 .
- 8- TAKAHASHI, M. Y.; YABIKU, H. Y.; MARSIGLIA, D. A. P. Determinação quantitativa de corantes artificiais em alimentos. *Revista Instituto Adolfo Lutz*, v. 48, n. (1/2), p. 7-15, 1988
- 9- BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n. 5, de 15 de janeiro de 2007. Aprova o Regulamento Técnico sobre atribuição de Aditivos e seus Limites Máximos para a Categoria de Alimentos: Bebidas Não Alcoólicas, Subcategoria 16.2.2: Bebidas Não Alcoólicas Gaseificadas e Não Gaseificadas. Brasília, Diário Oficial da União, n. 12, Seção 1, p. 55, 2007

PERFIL ATUAL DOS GRUPOS DE PESQUISA EM NUTRIÇÃO NO BRASIL

¹Letícia Mesquita Prata (IC-UNIRIO); ¹Flávia Milagres Campos (orientadora).

1 – Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: alimentação; conhecimento, ciência

INTRODUÇÃO

O campo científico da Alimentação e Nutrição tem suas bases teórico metodológicas situadas no âmbito bio-médico, assim como nas ciências humanas e sociais, constituindo-se como um campo interdisciplinar. Neste trabalho, procuramos nos aproximar da pesquisa realizada nesse campo, tomando como objeto os grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupo de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CNPQ).

O DGP é uma base de dados, caracterizada por indicar o perfil das atividades científicas tecnológicas do país, através dos censos bianuais. Ele é um inventário dos grupos em atividade no país (CNPq, 2018).

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é analisar o perfil dos grupos de pesquisa cadastrados no DGP, que informam como área predominante 'Nutrição', a fim de identificar grupos que compõem a massa crítica capaz de contribuir efetivamente para construção de conhecimentos, formulação de políticas e implementação de ações e avaliação de procedimentos no campo da Alimentação e Nutrição no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de análise documental, baseado nos resultados do censo de 2016 disponibilizados pelo DGP na forma de arquivo XML. A partir dos dados apresentados nesse arquivo foram construídas planilhas no Microsoft® Office Excel que trabalharam cinco unidades de análise: grupo de pesquisa, pesquisadores, estudantes, linhas de pesquisa e interação em rede.

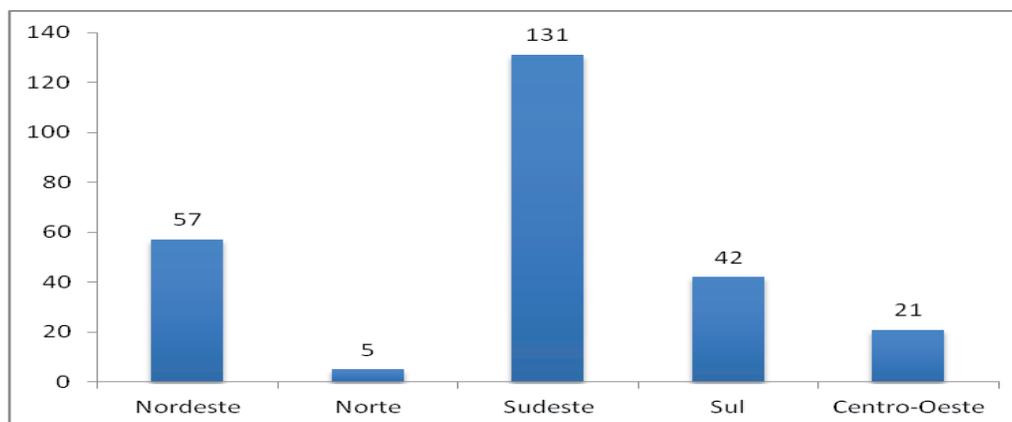
A identificação da distribuição geográfica e institucional dos grupos de pesquisa, a caracterização dos grupos quanto ao período de criação, número e qualificação de pesquisadores e estudantes e a existência de vínculos com programas de pós-graduação stricto sensu e redes de pesquisa foram analisadas.

RESULTADOS

Foram identificados 256 grupos de pesquisa em Nutrição, havendo uma maior intensidade na criação de novos grupos entre o ano de 2007 e 2016 (178 novos grupos). Foi possível observar uma concentração territorial dos grupos de pesquisa na região Sudeste, conforme apresentado na Figura 1.

Ao identificar a distribuição e a natureza jurídica das instituições que sediam os 256 grupos, foi revelado que a maioria trata-se de universidades federais (150). Todavia, a distribuição dos grupos em instituições privadas é relevante (48 grupos), tendo em vista que é maior que o número de grupos em universidades públicas estaduais (43). No entanto, vale salientar que a Universidade de São Paulo (USP) concentra 17 grupos de pesquisa e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) sedia 7 grupos, correspondendo juntas a 56% dos grupos em instituições estaduais.

Figura 1. Distribuição dos grupos de pesquisa segundo regiões geográficas do Brasil



A maior parte dos grupos possui de 3 a 5 linhas de pesquisa (52,2%). Considerando todos os grupos de pesquisa presentes no DGP, cerca de 44% deles possui entre 3 e 5 linhas de pesquisa, de acordo com o censo 2016 (CNPq, 2018). Em geral, maior parte dos grupos é composta por 6 a 10 pesquisadores o que é equivalente a 42% do total. Quanto ao número de estudantes por grupo, observa-se a existência de uma maior quantidade de grupos com até 5 estudantes (32% dos grupos). No entanto, cabe ressaltar que a atualização dos grupos em relação aos estudantes, que deve ser realizada pelos seus líderes, é bem mais difícil, devido à dinâmica mais acelerada de entrada e saída dos estudantes. Apesar dessa dificuldade de manter atualizada a base de dados em relação aos estudantes, principalmente graduandos, é importante notar que 17 grupos não possuem nenhum estudante cadastrado.

Observa-se também que o sexo feminino predomina entre pesquisadores (81%) e estudantes (88%) pertencentes aos grupos de pesquisa em Nutrição. Em relação ao sexo dos líderes dos grupos de pesquisa em Nutrição predomina o sexo feminino (86%), mas quando se considera todas as áreas do conhecimento o percentual é maior para o sexo masculino correspondendo 53% (CNPq, 2018).

Quanto ao número de pesquisadores, ressalta-se o maior número de doutores (n=1385), o que representa 73% dos 1881 pesquisadores identificados no total. Os pesquisadores mestres corresponderam a 22% (n=417) e demais qualificações foram encontradas em percentuais bem menores: especializações (52) e graduação (23).

O perfil dos estudantes nos grupos segundo as titulações é apresentado na Tabela 1. Foram identificados 2987 estudantes, sendo a maior parte estudantes de graduação. Observou-se ainda quantidade importante de estudantes para os quais não foi informada a titulação (20%). Supõe-se que essa falta de informação esteja relacionada à dificuldade de atualização dos dados dos estudantes no DGP por parte dos líderes dos grupos de pesquisa, como mencionado anteriormente.

É possível notar também que o percentual de pesquisadores doutores nos grupos de pesquisa em Nutrição é maior que o percentual quando se considera todas as áreas do conhecimento (65%), conforme o censo de 2016 (CNPq, 2018). Já em relação ao número de estudantes doutorandos, o perfil observado é diferente. O percentual de doutorandos (21%) e mestrandos (25%) quando se considera todas as áreas é maior que na Nutrição. A partir do número de pesquisadores e estudantes é possível calcular o indicador de dinamismo nos grupos (relação entre o número de doutorandos e o número de pesquisadores doutores) e o indicador de consolidação (número de doutores em relação ao número total de estudantes) de acordo com Guimarães, Lourenço e Cosac (2001). Com base nos dados apresentados, o indicador de dinamismo na área de Nutrição é de 0,32 e o indicador de consolidação é de 0,15. A comparação do valor de 0,32 com o observado na média de todas as outras áreas, em 2016, sugere que a área de Nutrição vive um momento de certo dinamismo, mas que está abaixo da média de todas as áreas juntas, que é de 0,53. Quanto à consolidação científica, a área de Nutrição também está abaixo da média de todas as outras áreas juntas, cujo indicador de consolidação é de 0,20.

Tabela 1. Número de estudantes nos grupos de pesquisa em Nutrição e sua respectiva qualificação

	N	%
Doutorado	447	15
Mestrado ^(a)	465	16
Pós-graduação lato sensu ^(b)	163	5
Graduação	1265	42
Outros ^(c)	49	1
Não informado	598	20
Total	2987	100

Legenda. ^(a)Mestrado acadêmico e mestrado profissional; ^(b)Especialização/ Residência médica/ MBA/ Aperfeiçoamento; ^(c) Ensino médio/ Extensão universitária/ Outros.

Buscando reconhecer os grupos de pesquisa com vínculo com a pós-graduação stricto sensu tomamos como parâmetro a presença de estudantes de doutorado e/ou de mestrado nos grupos de pesquisa. Para evitar superestimar essa vinculação com a pós-graduação, uma vez que um mesmo estudante pode estar vinculado a mais de um grupo de pesquisa, foram retirados todos os doutorandos e mestrandos cuja identificação aparecia em mais de um grupo, evitando-se duplicatas ou triplicatas. O resultado final mostrou que 175 grupos dos 256 tem pelo menos um estudante de pós-graduação. Assumindo-se que esses grupos, possivelmente, mantêm relação direta com programas de pós-graduação stricto sensu, pode-se afirmar que cerca de 68% dos grupos têm vínculos com a pós-graduação.

Em relação à participação em redes de pesquisa, apenas 23 grupos relataram manter vínculo com alguma rede, o que pode ser considerado bastante baixo.

CONCLUSÕES

Os 256 grupos em Nutrição contam com 1881 pesquisadores e 2987 estudantes que participam da construção de novos conhecimentos em Alimentação e Nutrição no país. Os grupos estão concentrados em instituições públicas de ensino superior, com destaque para as regiões Sudeste, Nordeste e Sul do país. A maior parte dos grupos foi cadastrada no DGP após 2007.

Dos 256 grupos 175 tem relação com programas de pós-graduação stricto sensu, indicada pela presença de estudantes doutorandos e mestrandos, o que sugere um investimento dos agentes desse campo na pesquisa vinculada à pós-graduação. Ainda assim, mais de 50% dos grupos não contam com doutorandos em seus quadros e a maior parte dos estudantes envolvidos nos grupos é de graduandos. Mas, no âmbito dos pesquisadores que compõem os grupos, a ampla maioria é de doutores. Sendo assim, o panorama parece ser de mudança em um campo em processo de consolidação em relação à pesquisa.

O mapeamento do perfil desses grupos e seus componentes são importantes para o reconhecimento das condições da pesquisa nesse campo, bem como para o fortalecimento da análise crítica no âmbito científico e político.

REFERÊNCIA

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, 2018. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/como-os-dados-sao-obtidos/>>. Acesso em: 6 agosto 2018.

GUIMARÃES, Reinaldo, LOURENCO, Ricardo e COSAC, Silvana. A pesquisa em epidemiologia no Brasil. Rev. Saúde Pública. ago. 2001, vol.35, no.4 p.321-340.

RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E A ANTROPOMETRIA DE PACIENTES AMBULATORIAIS

¹Mariana Rangel Alves de Souza (IC-UNIRIO); ¹Mariana Zanchetta Ferreira (IC-UNIRIO); Orion Araújo (Nutricionista Clínica); ²Gabriela Morgado de Oliveira Coelho (co-orientador); ¹Michelle Teixeira Teixeira (orientador);

1 – Departamento de Nutrição e Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Nutrição Básica e Experimental; Instituto de Nutrição; Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Consumo alimentar; Ultraprocessados; Antropometria.

INTRODUÇÃO:

A população brasileira, nas últimas décadas, experimentou grandes transformações sociais, como a diminuição da pobreza e exclusão social, que resultaram em mudanças no seu consumo alimentar e padrão de saúde. Essas transformações acarretaram na diminuição da fome e da desnutrição, por outro lado, observa-se aumento agudo do excesso de peso em todas as camadas da população, apontando para um novo quadro de problemas relacionados à alimentação e nutrição (BRASIL, 2013). No Brasil, 53,8% dos indivíduos estão com excesso de peso e 18,9% estão obesos. Houve um aumento significativo no excesso de peso, que em 2006 era de 42,6%, e na obesidade que era de 11,8%. O Rio de Janeiro apresenta 55,8% dos adultos com excesso de peso, sendo a oitava cidade com maior percentual. A cidade é também a sexta com maior percentual de adultos com obesidade, com 19% (BRASIL, 2016).

Em 2004, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou um manual chamado Estratégia Global de Promoção da Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde, com o objetivo de apresentar os conhecimentos científicos disponíveis sobre as principais evidências ligando dieta, atividade física e doenças crônicas não-transmissíveis. No Brasil, uma das ações adotadas pelo Ministério da Saúde em acordo com a proposta dessa estratégia foi a elaboração do Guia Alimentar Para População Adulta (BRASIL, 2005), parte da estratégia de implementação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, publicada inicialmente em 1999 e revista em 2012 (BRASIL, 2013). Posteriormente, a partir de 2011, iniciou-se processo para atualização do Guia, o qual teve a versão final publicada em outubro de 2014. Esta publicação parte de uma nova classificação de alimentos baseada no nível de processamento e no conseqüente uso de aditivos químicos, na maior desidade energética fornecida pelos produtos com maior processamento e mais distantes das características dos alimentos frescos ou preparados em casa. A nova classificação divide os alimentos entre: alimentos in natura, minimamente processados, preparações culinárias, alimentos processados, ultraprocessados e ingredientes culinários (BRASIL, 2014). Após sua publicação, este documento já está sendo considerado como o melhor guia alimentar do mundo por importantes veículos internacionais de comunicação, como pelo Vox Science and Health (BELLUZ, 2015).

As informações sobre a qualidade da dieta têm recebido atenção crescente, principalmente aquelas com elevado teor de lipídeos, energia e carboidratos simples, em detrimento do consumo de frutas, hortaliças e grãos integrais (LOUZADA et al. 2015). É preciso fortalecer a evidência de que o estado nutricional é afetado pela qualidade da dieta de acordo com a nova classificação de alimentos. Desta forma destacamos o uso de dados antropométricos que possibilitem esta relação, como o IMC, o percentual de gordura corporal e circunferência da cintura. Em paralelo, o reflexo do complexo processo de transições demográfica, nutricional e epidemiológica, verifica-se o aumento das doenças e agravos não-transmissíveis entre as quais figuram doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, hipertensão arterial, que se associam ao excesso de peso corporal e, em conjunto, representam um importante problema de saúde pública, determinando um elevado custo social e previdenciário devido à elevada morbidade, mortes prematuras, muitas destas evitáveis, ou a incapacitação de pessoas em idade produtiva (BATISTA-FILHO et al. 2008).

Frente ao desafio de orientar a população de acordo com o novo guia alimentar para frear o avanço do sobrepeso, da obesidade e das doenças crônicas no país, o estudo busca aprofundar a análise dos hábitos de consumo alimentar, gerar subsídios para discutir a aplicabilidade do guia e verificar a relação do padrão de consumo alimentar com o estado nutricional. Além disso, a pesquisa servirá para obtenção de dados para a discussão do tema pela população científica, aprimorando o atendimento nutricional.

OBJETIVO:

Analisar o consumo alimentar frente ao proposto pelo Guia Alimentar da População Brasileira, em indivíduos atendidos ambulatorialmente em sua primeira consulta, e, estratificar pelo estado nutricional antropométrico dos mesmos.

Metodologia:

Foram coletados os prontuários de pacientes atendidos pela primeira vez entre o período de janeiro de 2017 a julho de 2018 no ambulatório particular da nutricionista que colabora com a pesquisa, situado na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, totalizando 121 prontuários. Foram utilizados os seguintes dados antropométricos: IMC, perímetro da cintura e percentual de gordura corporal (Jackson et al., 1977; Pollock et al., 1993). Para facilitar as análises estatísticas foram criados grupos binários dentro das variáveis antropométricas de forma a identificar possíveis tendências de consumo alimentar. Para análise dos alimentos de acordo com o nível de processamento foi realizada a contagem inicial de alimentos de apenas 2 categorias em função do número total de alimentos consumidos, baseando-se na classificação de Monteiro et al. (2010), sendo o primeiro grupo composto por alimentos in natura ou minimamente processados e o segundo por alimentos ultraprocessados. Para análise estatística foi utilizado programa SPSS versão 17.0. Foi realizado testes de normalidade de Shapiro Wilk, o qual apontou para a não normalidade dos dados. Foram realizadas correlações de Spearman e análise de Qui-quadrado. A amostra também foi agrupada em categorias para comparações estatísticas, com testes Mann Whitney e Kruskal Wallis para amostras independentes, quando necessário foi realizado o teste de Tukey para identificar a diferenças entre os grupos. Foram considerados significativos valores de p menores de 0,05.

Resultados:

A população estudada compreende um n de 121 indivíduos, em sua maioria adultos residentes da zona sul da cidade do Rio de Janeiro (76,8%, n = 30), destes, 91 pessoas do sexo feminino e 30 do sexo masculino, com idade entre 18 e 84 anos, com somente 13 idosos (7 do sexo feminino e 6 homens). Caracterizando a amostra de acordo com o perímetro da cintura, 24% apresenta um risco cardiovascular aumentado (n = 29) e 8,3% foi avaliado com um risco cardiovascular muito elevado (n = 10). Já as classificações de acordo com IMC e gordura corporal encontram-se na figura 1:

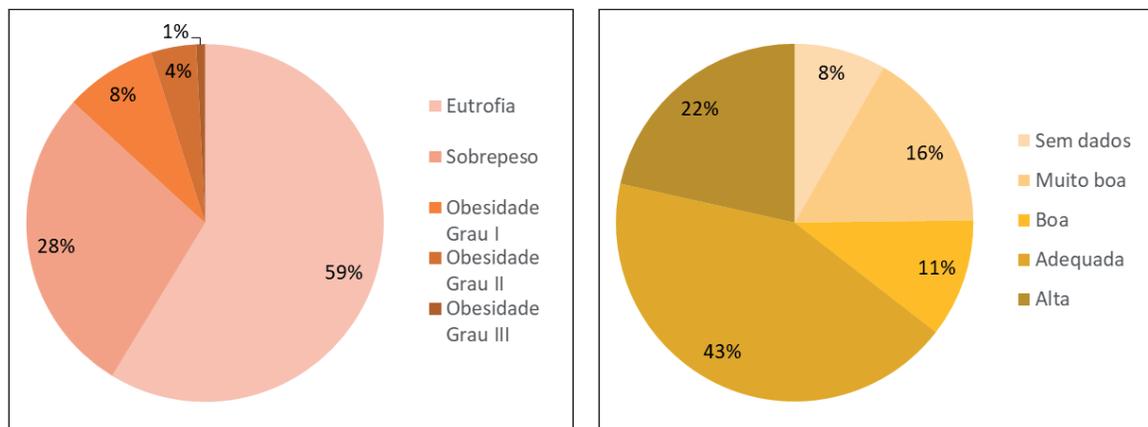


Figura 1. Classificação do estado nutricional de acordo com o IMC e gordura corporal, respectivamente.

A figura 2 apresenta os dados de distribuição dos indivíduos classificados de acordo com a gordura corporal em função dos grupos classificados pelo IMC.

A população estudada apresentou um consumo médio de alimentos ultraprocessados de 8,39% (dp = 11,145) e 61,44% de alimentos in natura e minimamente processados (dp = 15,901). Ao dividir a amostra em 3 grupos de acordo com a classificação do índice de Massa Corpórea (IMC), foram observadas diferenças entre a circunferência da cintura ($p < 0,01$), que é significativamente menor naqueles indivíduos classificados como eutróficos; e na a porcentagem de gordura corporal ($p < 0,01$), que varia bastante dentro dos grupos, tendo valores similares entre os indivíduos com sobrepeso e obesidade, e também entre indivíduos eutróficos e com sobrepeso (Tabela 1). Dividindo-se a amostra da mesma forma também foi encontrada diferença no consumo de alimentos minimamente processados, de forma que o consumo diminui conforme aumenta o IMC entre eutrofia e obesidade ($p = 0,049$) (Tabela 1).

Tabela 1: Diferença entre a amostra estudada quando agrupada de acordo com o IMC

Variáveis	Eutrofia						Sobrepeso						Obesidade						Qui- quadrado	P
	n	Mediana	Limite		n	Mediana	Limite		n	Mediana	Limite									
Idade	71	35	a	18	-	78	34	36	a	20	-	84	16	45	a	19	-	73	2,941	0,2298
Circ. Cintura	71	75	a	61	-	86	34	74	b	65	-	101	16	82	b	81	-	106	63,648	0,0000
Porcentagem gord. corp.	66	31	a	12	-	40	25	31	b	14	-	58	2	29	ab	26	-	40	14,723	0,0006
Porcentagem Ultra.	71	7	a	0	-	58,06	34	6	a	0	-	57,89	16	5	a	0	-	83,33	2,159	0,3397
Porcentagem in natura/min.	71	65	a	26,67	-	91,3	34	63	ab	5,26	-	100	16	59	b	22,73	-	70,37	5,995	0,0499

Observando a amostra de acordo com o hábito de praticar atividades físicas, dividimos a população em 2 grupos, os ativos e os sedentários. Foram considerados ativos os indivíduos que relataram praticar exercícios físicos ao menos 2 vezes por semana (WHO, 2010), independente da sua natureza e intensidade. O grupo de indivíduos fisicamente ativos possui médias de IMC ($p = 0,003$), circunferência da cintura ($p = 0,039$) e porcentagem de gordura corporal ($p = 0,014$) menores que os sedentários. Ao realizar o teste de correlação de Spearman foi verificada uma correlação inversa fraca (-0,19) entre o consumo de alimentos ultraprocessados com o consumo alimentos in natura/minimamente processados ($p = 0,037$), e outra correlação inversa fraca (-0,259) entre a circunferência da cintura e o consumo de alimentos in natura/minimamente processados ($p = 0,012$).

Tabela 2: Diferença entre a amostra estudada quando agrupada de acordo com a prática de atividade física

Variáveis	Ativo			Sedentário			U Mann-Whitney	P
	n	Mediana	Limites	n	Mediana	Limites		
Idade	105	37	18 - 84	16	38	20 - 78	758	0,5300
IMC	105	24	19,06 - 40,98	16	26	22,19 - 36,45	459	0,0036
Circ. Cintura	105	74	61 - 106	16	85	65 - 102	570	0,0390
Porcentagem gord. corp.	85	30	12 - 41	8	38	25 - 58	162	0,0149
Porcentagem Ultra.	105	7	0 - 83,33	16	6	0 - 57,89	667	0,1821
Porcentagem in natura/min.	105	65	24,14 - 100	16	45	5,26 - 84,21	455	0,0032

Os achados estão de acordo com outros estudos que apontam para associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e obesidade (Louzada et al., 2015a; Canella et al., 2014). Os pacientes com níveis mais críticos de adiposidade central e com maior IMC não tiveram sua composição corporal avaliada por suas dobras cutâneas, e para eles temos apenas os dados de IMC e circunferência abdominal para avaliar. Essa ausência de dados acaba formando um viés do estudo, pois estes indicadores não possuem o mesmo nível de sensibilidade e especificidade da análise por dobras cutâneas. Além disso, os indivíduos que acabam procurando auxílio de uma nutricionista podem chegar ao consultório com uma alimentação tendenciosamente mais saudável que a habitual, e, algumas alterações no padrão alimentar não captadas com a obtenção de apenas um recordatório dietético de 24h (livre de intervenções nutricionais). Estes fatos podem ser responsáveis por dificultar a correlação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o aumento na gordura corporal. A fase de recolhimento de prontuários foi considerada concluída. Seguiremos com a análise quantitativa e qualitativa da alimentação dos indivíduos participantes, verificando consumo de macro e micronutrientes, e a contribuição calórica destes grupos de alimentos divididos pelo processamento na dieta desta população, para conseguir analisar a existência da relação do seu consumo no estado nutricional desta população.

CONCLUSÕES:

A avaliação preliminar do banco de dados tornou possível a comparação, entre a proporção de alimentos consumidos de acordo com o nível, propósito e extensão de processamento, com os dados antropométricos da população em questão. Podemos concluir que os indivíduos com maior IMC e maior circunferência de quadril consomem menos alimentos in natura e minimamente processados, e conseqüentemente também tendem a consumir mais ultraprocessados, devido a correlação inversa entre eles. Aqueles indivíduos engajados em práticas regulares de atividades físicas também se mostraram mais propensos a ter um consumo maior de alimentos menos processados e menores médias de indicadores antropométricos como IMC, circunferência da cintura e porcentagem de gordura corporal, ao serem comparados com os sedentários.

REFERÊNCIAS:

- BATISTA-FILHO et al. Anemia e obesidade: um paradoxo da transição nutricional brasileira. *Cadernos de Saúde Pública* (FIOCRUZ). V. 24, p. 247-257, 2008.
- BELLUZ, J. Brazil has the best nutritional guidelines in the world. *Vox Science and Health*, York, Feb. 20th 2015. Disponível em: <http://www.vox.com/2015/2/20/8076961/brazil-food-guide>
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: MS; 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. VIGITEL. Brasil 2012: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

- CANELLA et al. Ultra-processed food products and obesity in Brazilian households (2008-2009). Plos One. Vol. 9, issue 3, e92752, March, 2014.
- JACKSON A.S., POLLOCK M.L. Prediction accuracy of body density, lean body weight, and total body volume equations. Med Sci Sports.v. 9 n. 4 p. 197-201, 1977.
- LOUZADA, M. L. C. et al. Alimentos ultraprocessados e o perfil nutricional da dieta no Brasil. Rev. Saúde Pública. Vol.49. 2015.
- LOUZADA, M. L. C. et al. Consumption of ultra-processed foods and obesity in Brazilian adolescents and adults. Prev. Med., 2015a.
- MONTEIRO, C. A. et al. A new classification of foods based on the extent and purpose of their processing. Cad. Saúde Pública, v. 26, n. 11, p. 2039-2049, 2010.
- POLLOCK, M.L., WILMORE, J.H. Exercícios na Saúde e na Doença: Avaliação e Prescrição para Prevenção e Reabilitação. MEDSI Editora Médica e Científica Ltda., 233-362, 1993.
- WHO. Physical status: the use and interpretation of anthropometry. Report of a WHO Expert Committee. WHO Technical Report Series 854. Geneva: World Health Organization, 1995.
- WHO. Obesity: Preventing and managing the global epidemic. Geneva; 1997.
- WHO, 2008. Disponível em: http://www.who.int/gho/ncd/risk_factors/obesity_text/en/
- WHO. Global recommendations on physical activity for health. Geneva, 2010.

ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR SEGUNDO GRAU DE PROCESSAMENTO DOS ALIMENTOS E SUA RELAÇÃO COM COMORBIDADES E ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS

¹Mariana Zanchetta Ferreira (IC-UNIRIO); ¹Mariana Rangel Alves de Souza (IC-UNIRIO); Orion Araújo (nutricionista clínica); ²Gabriela Morgado de Oliveira Coelho (co-orientadora); ¹Michelle Teixeira Teixeira (orientadora).

1 – Departamento de Nutrição e Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Nutrição Básica e Experimental; Instituto de Nutrição; Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Consumo Alimentar; Guia Alimentar; Processamento; Comorbidades; Alterações bioquímicas.

INTRODUÇÃO:

A segurança alimentar e nutricional abrange diversas dimensões para além da biológica, como aspectos culturais, ambientais, sociais e econômicos (BRASIL, 2014; BRASIL, 2010). Historicamente, o perfil de consumo alimentar foi modificado a partir da mudança na conjuntura sócio econômica, marcada pela industrialização e consequente aumento de processamento dos alimentos, inserção da mulher no ambiente de trabalho e aumento da alimentação fora do domicílio (GARCIA & FERNANDES, 2011). Paralelamente, a sociedade vivenciou um fenômeno denominado transição nutricional, caracterizado pela mudança do perfil nutricional da população com redução da desnutrição e fome e aumento da incidência de sobrepeso e obesidade (BATISTA FILHO & RISSIN, 2003; MONTEIRO et al., 2000). Tal panorama implica em um novo perfil de saúde, em que a obesidade é, para a Organização Mundial da Saúde, um dos maiores problemas de saúde no mundo (DIAS et al., 2017). Dados epidemiológicos indicam que a porcentagem de excesso de peso no Brasil é de 54%, enquanto o de obesidade é de 18,9% (BRASIL, 2017). Um aumento progressivo é notado quando comparado aos dados de 2007, em que o percentual de indivíduos com tais estados nutricionais eram equivalentes a 43,4% e 12,9%, respectivamente (BRASIL, 2007).

Simultaneamente, houve um aumento da prevalência de comorbidades como doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), principalmente hipertensão arterial (24,3%) e diabetes (7,6%), as quais estão relacionadas ao estilo de vida da população e são responsáveis por impactos socioeconômicos significativos como gastos de internação, medicamentos e redução da idade produtiva (BATISTA-FILHO et al., 2008). Frente à complexidade da realidade, estratégias e ações de educação alimentar e nutricional são altamente discutidas e abordadas na última década. Dentre elas, cita-se a “Década da Nutrição”, com previsão de 2016 a 2025, proclamada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas como parte da iniciativa dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (MONTEIRO et al., 2017). No Brasil, destaca-se o atual Guia Alimentar para a População Brasileira, documento de orientação nutricional internacionalmente reconhecido, que propõe uma classificação de alimentos inovadora de acordo com o processamento dos alimentos (NOVA), considerando uma abordagem qualitativa. Neste guia, os alimentos são classificados em quatro categorias, são elas: in natura ou minimamente processados, ingredientes culinários, processados e ultraprocessados (BRASIL, 2014).

Nesta classificação, a categoria de alimentos ultraprocessados inclui itens alimentares que são submetidos a diversas etapas e técnicas de processamento, com a adição de muitos ingredientes, incluindo sal, açúcar, óleos e gorduras e substâncias de uso exclusivamente industrial, tornando-os alimentos práticos, palatáveis, duráveis e atrativos (BIELEMANN et al., 2015; BRASIL, 2014). Assim, são produtos com altos teores de energia, sódio, gorduras saturadas e trans e carboidratos refinados, e em contrapartida, com baixo teor de proteína, micronutrientes e fibras alimentares (CANELLA et al., 2018; ANDRADE, 2017; KARNOPP, 2016; BIELEMANN et al., 2015). Nas últimas décadas, a aquisição domiciliar dessa classe de alimentos demonstrou aumento progressivo, o que representa um marcador de padrão não saudável (BEZERRA et al., 2017).

Devido a esse perfil dietético populacional, o presente estudo visa analisar e relacionar o consumo de alimentos segundo a classificação NOVA com comorbidades e alterações bioquímicas. De um modo geral, o aprofundamento da análise dos hábitos de consumo alimentar frente ao proposto pelo Guia Alimentar gerará subsídios para discutir a aplicabilidade do mesmo e sua relação com o estado nutricional e as recomendações dietéticas de referência. Além disso, a pesquisa servirá para obtenção de dados para a discussão do tema pela população científica, aprimorando o atendimento nutricional.

OBJETIVO:

Analisar o consumo alimentar frente à classificação proposta pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, e relacionar com comorbidades e alterações bioquímicas em indivíduos atendidos ambulatorialmente em primeira consulta com nutricionista clínica.

Metodologia:

Corresponde a um estudo ecológico observacional analítico, realizado a partir da coleta de dados secundários referentes ao período de março de 2017 a março de 2018. Coletaram-se prontuários de indivíduos atendidos pela primeira vez em consultório de nutricionista clínica situado na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, totalizando 134 prontuários. Destes, aplicou-se os critérios de exclusão para indivíduos menores de 18 anos ($n=8$) e indivíduos que não possuíam informações de recordatório e/ou medidas antropométricas suficientes ($n=5$), assim, a amostra atual é constituída por 121 indivíduos. As variáveis utilizadas nas análises estatísticas foram sexo, idade, IMC (OMS, 1998), área de residência, qualidade de sono, horas de trabalho, horas de estudo, utilização de suplementos, comorbidades, exames bioquímicos (glicemia, colesterol, HDL, VLDL, LDL-c, vitamina B12, uréia e vitamina D), fumo, sedentarismo, etilismo e por fim, informação quantitativa (a partir de contagem) e qualitativa (maior e menor) de consumo de alimentos in natura ou minimamente processados e de alimentos ultraprocessados. Para análise estatística, foi utilizado o software Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 17.0. Inicialmente, realizou-se testes de normalidade de Shapiro Wilk, o qual apontou para a não normalidade dos dados. Utilizou-se assim, testes de qui quadrado independente para as variáveis categóricas, enquanto que para verificar associações entre as variáveis quantitativas aplicou-se a correlação de Spearman com retificação a partir do teste de Rugg, que utiliza a seguinte escala: $r < 0,15$ (desprezível); $0,15 < r < 0,29$ (baixo); $0,30 < r < 0,49$ (apreciável); $r > 0,50$ (acentuado), porém para estabelecer a significância destas associações, adotou-se o p-valor. No caso de associação entre variáveis numéricas e categóricas utilizou-se teste de Kruskal Wallis. Estabeleceu-se para as citadas análises, nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS:

A amostra é composta por informações de 121 indivíduos, predominantemente adultos (40,21, dp: 13,49 anos) e do sexo feminino (74,4%, $n = 90$), residentes da zona sul da cidade do Rio de Janeiro (72,3%, $n = 86$). Caracterizando a amostra de acordo com estilo de vida, corresponde a uma população em sua maioria não fumante (84,3%, $n = 102$), em que apenas 11,6% ($n=14$) relatou ser fumante, apesar da alta prevalência de consumo de álcool (79,6%, $n=94$). Em relação à prática de atividade física, 86,8% ($n=105$) informaram ser ativos, considerando como referência a prática de exercícios físicos ao menos 2 vezes por semana (WHO, 2010), independente da sua natureza e intensidade. Verificou-se uma elevada frequência de consumo de suplementos gerais (49,6%, $n = 60$), categoria que inclui suplementos proteicos, minerais e/ou de ácidos graxos essenciais e/ou vitamínicos, sendo estes os relatados mais frequentemente ($n=51$). Quanto à qualidade do sono, verificou-se que 63,6% ($n=75$) a classificam como boa, com uma média de horas de trabalho na semana de 44,96 horas (dp = 10,52) e 5,67 horas (dp = 3,4) semanais de estudo.

Quanto ao aspecto nutricional, o IMC médio é equivalente à 25,21 Kg/m² (dp =4,49), e ao estratificar a população segundo classificação de IMC (OMS, 1998), verificou-se que 58,7% ($n=71$) está em eutrofia; 28,1% ($n=34$) sobrepeso; 8,3% ($n=10$) em obesidade grau 1; 4,1% ($n=5$) em obesidade grau 2 e apenas 0,8% em obesidade grau 3 ($n=1$). Em relação ao consumo alimentar, a média de itens alimentares diário foi equivalente a 27,96 (dp = 8,05), em que 58,90% (dp = 14,62) foram

categorizados como in natura ou minimamente processados e 29,85% (dp = 13,55) em ultraprocessados, aproximando a uma relação de 2:1.

No caso das comorbidades, notou-se que a frequência de doenças crônicas é a mais relatada (39,7%, n=48), seguido de distúrbios do metabolismo de lipídeos (dislipidemia, hipercolesterolemia e esteatose hepática), com frequência de 14% (n=17). Esta última foi a única variável que apresentou associação estatisticamente significativa, entre o desenvolvimento da comorbidade e menor consumo de alimentos in natura ou minimamente processados [$X^2(1) = 5,3729$; $p < 0,05$]. As variáveis “ovário policístico”, “hipertensão arterial sistêmica”, “diabetes”, “doenças autoimunes”, “hipotireoidismo”, “doenças ósseas”, “câncer”, “doenças respiratórias” e “crônicas” não apresentaram correlação estatisticamente significativas ($p > 0,05$) com tais classificações de consumo de alimentos.

Em relação aos exames bioquímicos, verificou-se baixa associação positiva entre: glicemia e IMC ($\rho = 0,289$; $p=0,032$); colesterol e peso ($\rho = 0,279$; $p=0,041$). Os resultados mostraram associação apreciável em relação à glicemia e peso ($\rho = 0,318$; $p=0,018$); colesterol e triglicerídeos ($\rho = 0,307$; $p=0,028$); LDLc e uréia ($\rho = 0,357$; $p=0,026$); LDL e peso ($\rho = 0,305$; $p=0,024$); triglicerídeos e IMC ($\rho = 0,313$; $p=0,022$). E relação acentuada para LDL e colesterol ($\rho = 0,743$; $p < 0,001$); VLDL e triglicerídeos ($\rho = 0,826$; $p < 0,001$). E por fim, correlação inversa entre triglicerídeos e HDL ($-0,313$, $p=0,024$); VLDL e HDL ($-0,290$, $p=0,48$); LDL e consumo de in natura ou minimamente processados ($\rho = -0,267$; $p=0,048$). Este último resultado converge com os achados de Karnopp (2016), que verificou exames bioquímicos de colesterol total, como suas frações HDL, LDL e triglicerídeos, associando-os aos maiores quintis de contribuição energética dos alimentos ultraprocessados. Não foi encontrado relação entre vitamina D estatisticamente significativa ($p>0,05$).

Neste estudo, verificou-se que, estatisticamente, o consumo total de alimentos possui associação positiva apreciável com vitamina B12 ($\rho = 0,414$; $p=0,023$). Analisando o quadro geral da pesquisa e dados da literatura, considera-se que tal hipótese pode ter sido influenciada devido à elevada utilização de suplementação vitamínica entre os indivíduos deste estudo, sendo possível alterar o resultado. Para comparar com a oferta deste micronutriente nas categorias de alimentos, se faz necessário analisar a quantidade desta vitamina nas duas categorias propostas, assim como foi realizado por Louzada et al. (2015), em que estimou a quantidade de vitamina B12 e outros micronutrientes nos alimentos ultraprocessados, encontrando valores quatro vezes menores quando comparados à classe de in natura ou minimamente processados.

Quanto ao consumo alimentar, vê-se que há relação positiva entre percentual de consumo de ultraprocessados e peso ($\rho = 0,214$, $p=0,019$) e associação inversa entre o percentual de consumo de alimentos in natura ou minimamente processados e peso ($\rho = -0,187$; $p=0,04$). Desta forma, compreende-se que indivíduos com maior peso possuem maior percentual de consumo de alimentos ultraprocessados, enquanto indivíduos com menor peso possuem maior percentual de consumo de alimentos in natura ou minimamente processados. Para completar a análise do consumo, o percentual de consumo de alimentos in natura ou minimamente processados continua sendo inversamente proporcional ao consumo de alimentos ultraprocessados ($\rho = -0,868$; $p<0,001$), assim, entende-se que os indivíduos que consomem mais alimentos in natura ou minimamente processados consomem menos ultraprocessados e o oposto também ocorre. Dentre os itens alimentares, os mais frequentes encontrados da categoria de alimentos ultraprocessados continuam sendo pães de forma, biscoitos industrializados, embutidos, barras de cereais e iogurtes flavorizados. Já em relação aos in natura e minimamente processados, é semelhante ao encontrado pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008 - 2009) e Louzada et al. (2015) arroz, feijão, banana e ovo.

A partir do teste de Kruskal Wallis, pode-se observar que há efeito da classificação do IMC em três categorias (eutrofia, sobrepeso e obesidade) sobre o consumo de alimentos in natura ou minimamente processados [$X^2(2) = 6,786$; $p < 0,05$], com diferença estatística entre os grupos de eutrofia e obesidade ($p=0,39$). Os achados estão de acordo com outros estudos que apontam associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e obesidade (Louzada et al., 2015; Canella et al., 2014), relacionando tal categoria com caráter obesogênico. Futuramente, será analisada a contribuição energética de cada categoria, além da quantificação de macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios) e micronutrientes (a serem determinados) pelo software DietPRO 5.li profissional para a posterior comparação de adequação com as Dietary

Reference Intakes (DRI) (FNB/IOM/DRI – 1998; FNB/IOM/DRI – 2000; FNB/IOM/DRI – 2001; FNB/IOM/DRI – 2005; FNB/IOM/DRI – 2011) e as recomendações da American Dietetic Association (ADA, 2009).

CONCLUSÃO:

Assim, observou-se que há associação importante entre alteração no perfil lipídico, tanto no desenvolvimento de dislipidemias, hipercolesterolemia e esteatose hepática, como na elevação de LDL, e menor consumo de alimentos in natura e minimamente processados, assim como maior consumo de alimentos ultraprocessados devido à correlação inversa entre estas duas categorias de processamento.

REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, GC. Consumo de alimentos ultraprocessados fora de domicílio no Brasil. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- BATISTA FILHO, M; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 19 (Sup. 1), p. 181-191, 2003.
- BATISTA-FILHO et al. Anemia e obesidade: um paradoxo da transição nutricional brasileira. *Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ)*, v. 24, p. 247-257, 2008.
- BEZERRA et al. Consumo de alimentos fora do lar no Brasil segundo locais de aquisição. *Rev Saúde Pública*, v. 51(15), p. 1-8, 2017.
- BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar Nutricional (Losan). Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional-SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. VIGITEL. Brasil 2007: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. VIGITEL. Brasil 2017: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CANELLA et al. Consumo de hortaliças e sua relação com os alimentos ultraprocessados no Brasil. *Rev Saude Publica*, v.52 (50), p. 1-11, 2018.
- CANELLA et al. Ultra-processed food products and obesity in Brazilian households (2008-2009). *Plos One*, v. 9, issue 3, e92752, March, 2014.
- DIAS et al. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. *Cad. Saúde Pública*, v. 33(7), e00006016, 2017.
- GARCIA, M.M.A.; FERNANDES, M.T. A revolução alimentar: da cozinha aos fast foods. In: XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, 2011. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de orçamentos familiares, 2008-2009. Aquisição alimentar domiciliar per capita, Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro; 2009.
- KARNOPP, E.V. Consumo de alimentos ultraprocessados e sua relação com o perfil lipídico aos 18 anos de idade: coorte de nascimentos de 1993, Pelotas, RS, Brasil. 2016. Dissertação (Mestrado em Nutrição e Alimentos) – Faculdade de Nutrição. Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul.
- LOUZADA et al. Alimentos ultraprocessados e o perfil nutricional da dieta no Brasil. *Rev. Saúde Pública*, v.49, 2015.
- LOUZADA et al. Impact of ultra-processed foods on micronutrient content in the Brazilian diet. *Revista de Saúde Pública*, v. 49 (45), p. 1-8, 2015.
- LOUZADA, M. L. C. et al. Consumption of ultra-processed foods and obesity in Brazilian adolescents and adults. *Prev. Med.*, 2015a.
- MONTEIRO, C. A. et al. A new classification of foods based on the extent and purpose of their processing. *Cad. Saúde Pública*, v. 26, n. 11, p. 2039-2049, 2010.
- MONTEIRO, C. A.; MONDINI, L.; SOUZA, A. L. M. & POPKIN, B. M. Da desnutrição para a obesidade: A transição nutricional no Brasil. In: *Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil*, pp. 247-255, 2a ed., São Paulo: Editora Hucitec.
- MONTEIRO, C.A. et al. The UN Decade of Nutrition, the NOVA food classification and the trouble with ultra-processing. *Public Health Nutrition*, p. 1-13, 2017.
- WHO. Global recommendations on physical activity for health. Geneva, 2010.

MOTIVOS DAS ESCOLHAS ALIMENTARES E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIOS – ESTUDO NUTSAU

¹ Pedro Henrique Fernandes Corrêa Mariano (IC- Voluntário); ¹ Thais Barcelos Willemen Pecly Alecrim (IC-UNIRIO); ¹ Clara Affonso Gobetti

(IC-UNIRIO); ² Natália Gomes Pimenta (ISC-UFF); ² Bruno dos Santos de Assis (ISC-UFF); ¹ Luana Azevedo de Aquino (Orientador).

1 – Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Pós Graduação em Saúde Coletiva; Universidade Federal Fluminense

Apoio Financeiro: FAPERJ, UNIRIO.

Palavras-chave: Comportamento alimentar; Escolhas alimentares; Estado nutricional.

INTRODUÇÃO

A entrada na universidade pode ser considerada o primeiro passo para a vida adulta. A nova rotina os leva a passar grande parte do tempo fora de casa, além da mudança de ambiente, visto que muitos passam a morar sozinhos ou com amigos. Assim sendo, a alimentação nem sempre é uma prioridade (MOREIRA et al., 2013; MAIA & RECINE et al., 2015). Tais fatores podem contribuir para maior tendência entre os universitários ao ganho de peso, fator de risco importante no desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis – DCNT, devido a mudança em seus estilos de vida, com modificações no padrão alimentar, na prática de atividade física, estresse e consumo de drogas lícitas como álcool e tabaco (BU et al., 2013; PETRIBÚ et al., 2009). A literatura sugere que as escolhas alimentares seriam determinadas por fatores biológicos, psicológicos, psicossociais, econômicos. Assim, tem-se uma relação direta entre fatores determinantes e a escolha alimentar, denominada de forma mais ampla como comportamentos alimentares (MIRANDA et al., 2014). Dessa forma, espera-se que ao compreender um nível de complexidade dos motivos das escolhas alimentares, também se possa associar tais conhecimentos ao consumo alimentar e desvios nutricionais.

OBJETIVO

Avaliar os motivos das escolhas alimentares e sua associação com o estado nutricional em universitários.

METODOLOGIA

O trabalho, de caráter observacional descritivo, consistiu de um recorte da linha de base do “Estudo Longitudinal de Nutrição e Saúde em Universitários (NUTSAU)”, com amostra representativa matriculada em sete cursos de graduação (Biologia, Enfermagem, Engenharia, Farmácia, Nutrição, Medicina e Química) no segundo período de 2015 da UFRJ-Campus Macaé (PEREZ et al., 2016). O instrumento utilizado para a coleta de dados consistiu na aplicação de questionário de autopreenchimento estruturado com base na literatura vigente de vigilância sobre fatores de risco dirigidos a adultos brasileiros, sendo aplicado por pesquisadores treinados. A avaliação antropométrica consistiu na aferição da massa corporal e estatura. A estatura foi obtida através de estadiômetro (Altuxata) com variação de 0,1 cm. A massa corporal foi obtida através de balança (TanitaInnerScan). Estas medidas foram realizadas com o universitário descalço, em posição ortostática, usando roupas leves e com a cabeça posicionada, respeitando o plano de Frankfurt (LOHMAN & MARTORELL et al., 1998), sendo posteriormente estimado o índice de massa corporal (IMC). Os motivos das escolhas alimentares foram avaliados por meio de questionário validado (HEITOR et al., 2015) composto por 36 itens das seguintes dimensões: saúde, humor, convivência, apelo sensorial, conteúdo natural, preço, controle de peso, familiaridade e ética.

A dupla digitação de dados foi realizada por digitadores independentes com posterior validação utilizando o programa Epi info versão (3.5.1). A análise estatística foi realizada através do aplicativo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 19.0 através de análise descritiva dos dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da UFRJ-Campus Macaé (CAAE 51104115.4.0000.5699).

RESULTADOS

A amostra foi composta por 82 universitários, dos quais 37 (45,12%) são do sexo feminino e 45 (54,88%) são do sexo masculino. Evidenciou-se que as dimensões mais citadas entre os motivos das escolhas alimentares foram: “Mantenha-me saudável” (32,9%), “Me sinta bem” (68,3%), “Não leve muito tempo no preparo” (45,1%), “Seja gostoso” (89%), “Contenha ingredientes naturais” (59,8%), “Preço justo” (59,8%), “Pouca gordura” (52,4%), “Costumo comer” (65,9%) e “Embalado sem prejudicar o meio ambiente” (69,5%), conforme observado na Tabela 1.

Em relação as sub dimensões, observou-se diferença da motivação para as escolhas alimentares entre os universitários com excesso de peso e sem excesso de peso. No que diz respeito a dimensão “Humor”, 26,3% dos universitários com excesso de peso escolhiam alimentos para “ajudar a lidar com o estresse/ vida/ relaxar”, enquanto apenas 9,6% dentre os sem excesso de peso, escolhiam por esta motivação. Tal resultado também foi observado por Christensen & Brooks (2006), onde se sugere que a compulsão por determinado tipo de alimento resulta numa melhora temporária do humor, sucedida de retorno a um estado de humor negativo, reiniciando-se o ciclo novamente. Já a dimensão “Saúde” revelou que 31,6% dos universitários com excesso de peso escolhiam sua alimentação com base na quantidade de fibras e saciedade, enquanto 19% dos sem excesso de peso tinham a mesma motivação. Por fim, na dimensão “Controle de Peso”, 57,9% dos universitários com excesso de peso escolhiam a alimentação com intuito de controlar o peso, enquanto que 30,2% dos sem excesso de peso compartilhavam de tal motivação. Semelhante aos nossos resultados, achados de Silva e colaboradores (2008), constatam que a preocupação e insatisfação com o peso e imagem corporal, incluindo nos jovens, constituem importantes determinantes do comportamento alimentar adotado.

Tabela 1: Comportamentos alimentares das escolhas dos universitários segundo estado nutricional. Macaé – 2015

Determinantes Alimentares	Sem Excesso de Peso	Com Excesso de Peso	Total
	N (%)	N (%)	N (%)
Saúde			
Grande quantidade de vitaminas e minerais	4 (6,3%)	1 (5,3%)	5 (6,1%)
Mantenha-me saudável	21 (33,3%)	6 (31,6%)	27 (32,9%)
Seja nutritivo	21 (33,3%)	5 (26,3%)	26 (31,7%)
Tenha muita proteína	3 (4,8%)	1 (5,3%)	4 (4,9%)
Bom para pele, dentes, cabelos e unhas	2 (3,2%)	-	2 (2,4%)
Rico em fibras, que ajude na saciedade	12 (19%)	6 (31,6%)	18 (22%)
Humor			
Ajude a lidar com o estresse	3 (4,8%)	1 (5,3%)	4 (4,9%)
Ajude a lidar com a vida	3 (4,8%)	2 (10,5%)	5 (6,1%)
Ajude a relaxar	-	2 (10,5%)	2 (2,4%)
Mantenha-me acordado e alerta	10 (15,9%)	2 (10,5%)	12 (14,6%)
Me deixe alegre e animado	2 (3,2%)	1 (5,3%)	3 (3,7%)
Me sinta bem	45 (71,4%)	11 (57,9%)	56 (68,3%)
Convivência			

Determinantes Alimentares	Sem Excesso de Peso	Com Excesso de Peso	Total
	N (%)	N (%)	N (%)
Fácil preparo	19 (30,2%)	7 (36,8%)	26 (31,7%)
Cozido de forma muito simples	5 (7,9%)	1 (5,3%)	6 (7,3%)
Não leve muito tempo no preparo	29 (46%)	8 (42,1%)	37 (45,1%)
Comprado próximo do trabalho ou moradia	5 (7,9%)	2 (10,5%)	7 (8,5%)
Acessível nas mercearias ou supermercados	5 (7,9%)	1 (5,3%)	6 (7,3%)
Apelo Sensorial			
Bom cheiro	3 (4,8%)	-	3 (3,7%)
Boa aparência	3 (4,8%)	2 (10,5%)	5 (6,1%)
Textura agradável	1 (1,6%)	-	1 (1,2%)
Seja gostoso	56 (88,9%)	17 (89,5%)	73 (89%)
Conteúdo Natural			
Não contenha aditivos	5 (7,9%)	5 (26,3%)	10 (12,2%)
Contenha ingredientes naturais	38 (60,3%)	11 (57,9%)	49 (59,8%)
Não contenha ingredientes artificiais	20 (31,7%)	3 (15,8%)	23 (28%)
Preço			
Não seja caro	8 (12,7%)	5 (26,3%)	13 (15,9%)
Seja barato	18 (28,6%)	2 (10,5%)	20 (24,4%)
Preço justo	37 (58,7%)	12 (63,2%)	49 (59,8%)
Controle de Peso			
Poucas calorias	7 (11,1%)	2 (10,5%)	9 (11%)
Controle do peso	19 (30,2%)	11 (57,9%)	30 (36,6%)
Pouca gordura	37 (58,7%)	6 (31,6%)	43 (52,4%)
Familiaridade			
Costumo comer	41 (65,1%)	13 (68,4%)	54 (65,9%)
Seja familiar	21 (33,3%)	6 (31,6%)	27 (32,9%)
Parecido com o que comia quando criança	1 (1,6%)	-	1 (1,2%)
Ética			
De países que eu aprove a forma de produção	10 (15,9%)	1 (5,3%)	11 (13,4%)
Mostre com clareza a identificação de Origem	6 (9,5%)	8 (42,1%)	14 (17,1%)
Embalado sem prejudicar o meio ambiente	47 (74,6%)	10 (52,6%)	57 (69,5%)
Total	63 (100%)	19 (100%)	82 (100%)

CONCLUSÕES

Evidenciou-se associação entre os motivos das escolhas alimentares com o estado nutricional, com destaque para as dimensões “Humor”, “Saúde” e Controle de Peso”. Tal achado é importante para que se possa formular intervenções pautadas nessas dimensões a fim de prevenir e tratar o excesso de peso e obesidade de forma mais eficaz.

REFERÊNCIAS

- BU, So Young. Transitional changes in energy intake, skeletal muscle content and nutritional behavior in college students during course-work based nutrition education. *Clinical nutrition research*, v. 2, n. 2, p. 125-134, 2013.
- Christensen, L., & Brooks, A. (2006). Changing food preferences as a function of mood. *The Journal of Psychology*, 140(4), 293-306.
- ESTIMA CCP, COSTA RS, SICHIERI R et al. Meal consumption patterns and anthropometric measurements in adolescents from a low socioeconomic neighborhood in the metropolitan area of Rio de Janeiro, Brazil. *Appetite*. n52,p.735-9.Mar.2009.

HEITOR, Sara Franco Diniz et al. Tradução e adaptação cultural do questionário sobre motivo das escolhas alimentares (Food Choice Questionnaire – FCQ) para a língua portuguesa. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2339-2346, Aug. 2015.

Lohman T.G.R.A. & Martorell R. Anthropometric Standardization Reference Manual Champaign, Medicine & Science in Sports & Exercise, v. 24, n. 8, p. 952, 1998.

MAIA, Ruanda Pereira; RECINE, Elisabetta. Valores e práticas sobre alimentação de estudantes da Universidade de Brasília. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 10, n. 1, p. 3-25, 2015.

MIRANDA, Mayara Lilian Paulino et al. Avaliação antropométrica e análise do consumo alimentar de universitários da Faculdade de Ciências Aplicadas–UNICAMP. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 21, n. 2, p. 461-468, 2014.

MOREIRA, Nathália Won Rondow et al. Consumo Alimentar, Estado Nutricional e Risco de Doença Cardiovascular em Universitários Inicantes e Formandos de um curso de Nutrição, Viçosa-MG.

PEREZ, Patrícia Maria Périco et al. Práticas alimentares de estudantes cotistas e não cotistas de uma universidade pública brasileira. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 531-542, Feb. 2016.

PETRIBÚ, Marina de Moraes Vasconcelos; CABRAL, Poliana Coelho; ARRUDA, Ilma Kruze Grande de. Estado nutricional, consumo alimentar e risco cardiovascular: um estudo em universitários. Revista de Nutrição, v. 22, n. 6, p. 837-846, 2009.

PLOTNIKOFF, R. C., Karunamuni, N., Spence, J. C., Storey, K., Forbes, L., Raine, K., McCargar, L. (2009). Chronic disease-related lifestyle risk factors in a sample of Canadian adolescents. Journal of Adolescent Health, 44, 606-609.

SILVA, Isabel; PAIS-RIBEIRO, J.L.; CARDOSO, Helena. Porque comemos o que comemos: Determinantes psicossociais da selecção alimentar. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa, v. 9, n. 2, p. 189-208, 2008.

ASSOCIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR POR DIFERENTES GRAUS DE PROCESSAMENTO E O EXCESSO DE PESO EM ESCOLARES DO RIO DE JANEIRO

¹Priscila Santos Silva (IC-UNIRIO); ²Lúcia Rodrigues (orientadora);

1 – Discente do curso de Nutrição pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

2 – Docente do Departamento de Nutrição e Saúde Pública (DNSP); Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

Apoio Financeiro: UNIRIO; FAPERJ.

Palavras-chave: alimentos industrializados; consumo; escolares; sobrepeso.

INTRODUÇÃO:

A OMS considera o excesso de peso e a obesidade na infância como problemas de Saúde Pública, por conta das consequências que permeiam diversos âmbitos da vida da criança e do adolescente: fisiológicas, emocionais, comportamentais, efeitos deletérios à qualidade de vida e psicológicas. Além de ser um fator preditivo de manutenção deste quadro na vida adulta (BALABAN, 2004; DE ARAÚJO, 2009; MELO, 2010) e do desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (diabetes mellitus, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e câncer). Sendo o excesso de peso e a obesidade de causas multifatoriais, o perfil alimentar caracterizado pela inversão dos padrões alimentares (ENES, 2010) é um dos fatores, que se caracteriza pela substituição cada vez maior da alimentação tradicional por alimentos e bebidas altamente processados e prontos para consumo. Dados da POF (BRASIL, 2008-2009) apontam que a mudança no padrão alimentar se estende às crianças e aos adolescentes, estando a alimentação dessa faixa etária deficiente em frutas, legumes e verduras, mas excessiva em alimentos industrializados processados e ultraprocessados, que favorecem o ganho ponderal e o desequilíbrio nutricional (WHO, 2003; WORLD CANCER RESEARCH FUND, 2009). A infância e, ainda, a adolescência são fases de formação de hábitos alimentares, sendo a adoção de práticas saudáveis importantíssima para resultados favoráveis em saúde na idade adulta.

OBJETIVO:

Verificar a associação da presença de excesso de peso e consumo alimentar segundo o grau de processamento em escolares da rede municipal de ensino da zona sul do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA:

Estudo de caráter observacional descritivo, com delineamento transversal, tendo como população-alvo crianças e adolescentes estudantes do ensino fundamental (1º ao 9º ano) de escolas municipais da área de abrangência do CMS Dom Hélder Câmara, aplicados alguns critérios de exclusão. A coleta de dados se dá primeiro na escola, para coleta das variáveis demográficas (bairro de residência e data de nascimento), clínicas (presença ou ausência dos seguintes sintomas: cansaço, sonolência, dor articular, falta de ar e constipação), antropométricas e dietéticas. A antropometria incluiu aferições de peso e estatura, realizadas em triplicata, e se utilizou os indicadores Índice de Massa Corporal (IMC kg/m²) em relação a idade (IMC/I) por sexo, pela referência da OMS (2006/2007) através dos programas Anthro e Anthroplus, com a seguinte classificação em escore Z: baixo peso (≤ -2) e eutrófia (> -2), excesso de peso ($\geq +1$ e $> +2$), obesidade ($\geq +2$) e obesidade grave ($\geq +3,0$). A estatura foi avaliada pela idade e sexo (E/I) sendo considerada baixa estatura em escore $Z \leq -2$. A coleta dos dados dietéticos se deu pelo Recordatório de 24 horas realizado com o menor sob acompanhamento do responsável. Os alimentos foram classificados segundo o método proposto por Monteiro et al. (2010) – recentemente classificado como sistema de classificação NOVA (MOUBARAC, 2014) – em alimentos in natura ou minimamente processados, ingredientes

culinários processados e produtos alimentícios processados e ultraprocessados. e calculadas as prevalências no consumo por grupo de estudantes: obesos e não-obesos.

O banco de dados se constitui da digitação em duplicata no programa SPSS 17.0 e foi realizada análise descritiva das variáveis analisadas e associação pelo qui quadrado entre a presença ou não de excesso de peso e os relatos de sintomas e consumo alimentar com confiabilidade de 95%. Também foram calculadas as prevalências de consumo alimentar segundo presença ou não de excesso de peso.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro em 13/12/2013 sob CAAE número 20757213.5.0000.5285.

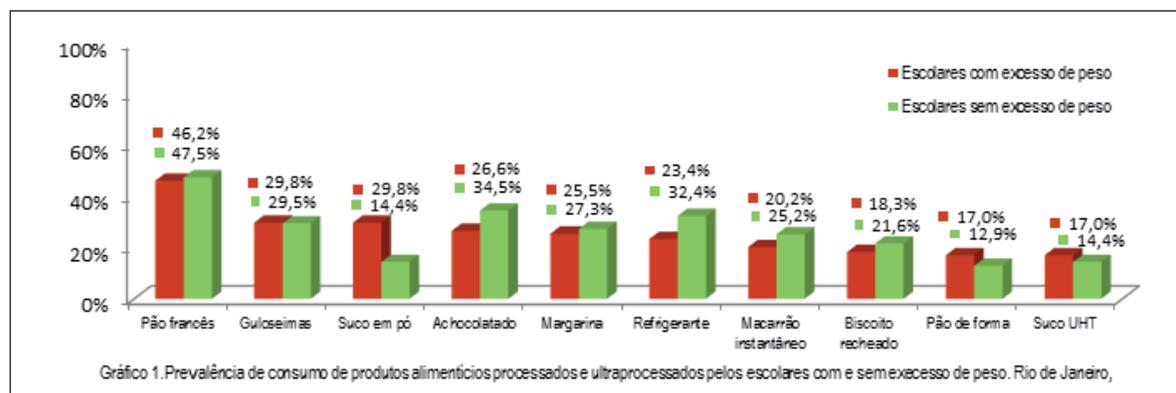
RESULTADOS:

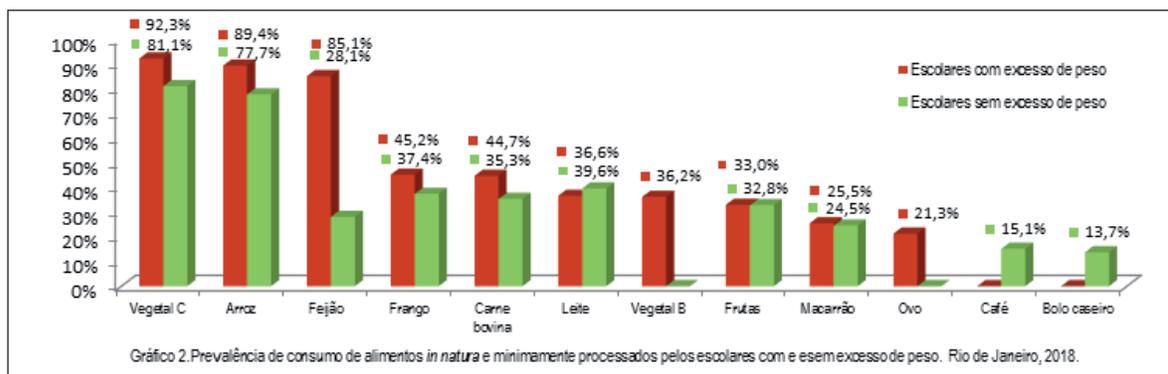
Foram avaliados 233 escolares, sendo 51,9% (n=126) do sexo feminino, com idade média de 10,5±2,7 anos. A baixa estatura estava presente em 2,1% (n=5). Na avaliação da adequação do peso corporal pelo IMC/I o perfil encontrado foi: 53,2% eutróficos (n=124), 23,2% com sobrepeso (n=54), 17,1% obesos (n=40) e 6,4% com baixo peso (n=15). Resultados esses semelhantes aos encontrados por Silvério Lopes e colaboradores (2010), no qual 54,9% da amostra era eutrófica, 19,8% com excesso de peso e 18,5% de obesos entre crianças estudantes de uma escola pública da cidade de São Paulo. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PeNSE (IBGE, 2015) também corroboram com os resultados encontrados e reforçam que o excesso de peso entre escolares brasileiros tende a aumentar, na qual dentre adolescentes de 13 a 17 anos de idade, 3,1% se encontravam em baixo peso 23,7% com sobrepeso e 7,8% com obesidade.

Dentre os escolares com excesso de peso (n=94), 57,4% (n=54) estavam com sobrepeso, 34% (n=32) com obesidade e 8,5% (n=8) com obesidade grave. Quanto aos escolares sem excesso de peso (n=139), o perfil de adequação de peso encontrado foi: 89,2% (n=124) eutróficos, 10,1% (n=14) com baixo peso e 0,7% (n=1) com baixo peso acentuado.

Não houve associação significativa entre a presença ou não de excesso de peso e o relato de sintomas ($p > 0,05$). Diferenças significativas no consumo alimentar foram encontradas no consumo de arroz e feijão, sendo significativamente menor nos portadores de excesso de peso ($p = 0,022$ e $p = 0,019$, respectivamente). Já o consumo de queijo prato e sucos em pó foi significativamente maior neste mesmo grupo ($p = 0,018$ e $p = 0,004$, respectivamente).

As prevalências de consumo dos diferentes grupos alimentares segundo o grau de processamento (MONTEIRO, 2010) entre os estudantes com e sem excesso de peso se encontram descritos nos gráficos abaixo.





Os produtos alimentícios processados e ultraprocessados elencados como os mais consumidos foram os mesmos entre escolares independente do peso corporal (achocolatado, biscoito recheado, guloseimas, margarina, macarrão instantâneo, pão de forma, pão francês, refrigerante, suco em pó, suco UHT), no entanto, a prevalência de consumo variou entre os grupos, sem significância estatística.

A menor prevalência de consumo de leite encontrada pelos escolares com excesso de peso (36,6%) corrobora com resultados encontrados por Triches et al. (2005) em que as crianças e adolescentes obesos estudados também referiram menor consumo de leite do que os não-obesos. Segundo Harnack (1999) isso se explicaria pelo consumo de refrigerantes ser preferido em vez de bebidas mais nutritivas como o leite, no entanto, isso não se constatou no presente estudo, pois a prevalência de consumo de refrigerante entre os com excesso de peso foi menor do que o consumo de leite. Já o consumo de suco em pó foi maior entre os escolares com excesso de peso do que entre os sem (29,8% e 14,4%, respectivamente). Porém, a comparação do consumo de refrigerantes constatou que entre os escolares sem excesso de peso a prevalência foi maior, o que não ocorreu com a população estudada por Triches et al. (2005), na qual não houve diferença no consumo relatado de refrigerantes. A relação entre as prevalências de consumo de arroz e feijão entre aqueles com excesso de peso foi bem próxima (89,4% e 85,10%, respectivamente), enquanto que entre os sem excesso de peso, essa relação se encontrou mais distanciada (77,7% e 28,10%, respectivamente), sendo este último grupo o que menos consumiu feijão. Verificou-se que alimentos como hortaliças e frutas, com menor densidade energética e mais nutritivos, estão cada vez menos presentes na dieta infantil, apesar da prevalência de frutas não se diferir entre os com e sem excesso de peso (33% e 32,8%, respectivamente). O consumo de vegetal B, por exemplo, não foi verificado entre os alimentos in natura e minimamente processados mais consumidos pelos escolares sem excesso de peso. O grupo dos vegetais A sequer foi elencado entre os alimentos mais consumidos nem pelos escolares com excesso de peso nem pelos sem excesso de peso.

CONCLUSÕES:

O consumo de arroz e feijão foi significativamente menor e de queijo prato e suco em pó significativamente maior nos escolares com excesso de peso. Entretanto, existiu um equilíbrio maior nas prevalências de consumo de arroz e feijão entre os com excesso de peso e isso não ocorreu entre os sem excesso de peso que consumiam bem menos feijão.

Com relação às prevalências de consumo de produtos alimentícios processados e ultraprocessados, os alimentos mais consumidos foram os mesmos entre escolares com e sem excesso de peso. No entanto o consumo de refrigerantes foi superior entre os escolares sem excesso de peso e de suco em pó maior entre os com excesso de peso. Quanto ao grupo de alimentos in natura e minimamente processados, o consumo de leite se mostrou menor entre portadores de excesso de peso. Os vegetais B não constaram dentre os alimentos mais consumidos pelos escolares sem excesso de peso, e o grupo dos vegetais A não foi verificado dentre os alimentos mais consumidos tanto pelo grupo dos escolares com excesso de peso quanto pelos sem excesso de peso. O consumo de frutas não se diferiu estatisticamente entre os grupos.

REFERÊNCIAS:

- BALABAN, Geni; SILVA, Giselia AP. Protective effect of breastfeeding against childhood obesity. *Jornal de pediatria*, v. 80, n. 1, p. 7-16, 2004.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003 – POF. Rio de Janeiro, 2004. _____ Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 – POF. Rio de Janeiro, 2010.
- CORDINHÃ, A. C.; PAÚL, A.; FERNANDES, L. Childhood obesity and arterial hypertension—a reality in preschool-aged children. *Acta Pediatr Port*, v. 40, p. 145-9, 2009.
- DE ARAÚJO, Clarissa Queiroz Bezerra et al. Obesidade infantil versus modernização: uma revisão de literatura. *TEMA-Revista Eletrônica de Ciências* (ISSN 2175-9553), v. 8, n. 12, 2009.
- ENES, Carla Cristina; SLATER, Betzabeth. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. *Revista Brasileira de epidemiologia*, v. 13, p. 163-171, 2010.
- HARNACK, Lisa; STANG, Jamie; STORY, Mary. Soft drink consumption among US children and adolescents: nutritional consequences. *Journal of the American Dietetic Association*, v. 99, n. 4, p. 436-441, 1999.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE; 2009.
- MELO, V. L.; SERRA, P. J.; CUNHA, C. F. Childhood obesity—psychosocial impacts. *Rev Med Minas Gerais*, v. 20, p. 367-70, 2010.
- MONTEIRO, Carlos Augusto et al. Increasing consumption of ultra-processed foods and likely impact on human health: evidence from Brazil. *Public health nutrition*, v. 14, n. 1, p. 5-13, 2010.
- MOUBARAC, Jean-Claude et al. Food classification systems based on food processing: significance and implications for policies and actions: a systematic literature review and assessment. *Current obesity reports*, v. 3, n. 2, p. 256-272, 2014.
- SILVÉRIO LOPES, Patrícia Carriel; ALMEIDA PRADO, Sônia Regina Leite de; COLOMBO, Patrícia. Fatores de risco associados à obesidade e sobre peso em crianças em idade escolar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 1, 2010.
- TRICHES, Rozane Márcia; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, p. 541-547, 2005.
- WHO, Joint et al. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases: report of a joint WH. 2003.
- WORLD CANCER RESEARCH FUND; AMERICAN INSTITUTE FOR CANCER RESEARCH. Policy and action for cancer prevention. food, nutrition, and physical activity: a global perspective. 2009.

PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA E A SUA ASSOCIAÇÃO COM ADIPOSIDADE CORPORAL TOTAL E CENTRAL, NÍVEIS SÉRICOS DA VITAMINA D E PERFIL METABÓLICO EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL.

⁴Renata de Souza Silva (IC-UNIRIO); ²Márcia R. Simas Torres Klein (colaborador-UERJ); ²Ana Paula Medeiros Menna Barreto (Doutorado-UERJ); ¹Maria Inês Barreto Silva (orientador);

1- Departamento de Nutrição Aplicada; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Universidade do estado do Rio de Janeiro-UERJ

Palavras-chave: sarcopenia; avaliação nutricional; receptores de transplante renal.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a sarcopenia é definida como uma síndrome com prejuízo progressivo e generalizado de massa muscular, acompanhado de redução da função muscular (Cruz-Jentoft et al., 2010). A etiologia da sarcopenia é multifatorial, incluindo desuso muscular, alterações endócrinas que incluem resistência à insulina, elevação de hormônios catabólicos, além de redução de hormônios sexuais, do hormônio do crescimento e do fator de crescimento semelhante à insulina-1, além de doenças crônicas, inflamação e deficiências nutricionais (Ali&Garcia, 2014; Morley et al., 2011). As implicações adversas da sarcopenia incluem perda de mobilidade, limitação física, quedas, pior qualidade de vida e maior risco de mortalidade (Fielding et al., 2011; Morley et al., 2011). No Brasil, foi observada prevalência de sarcopenia de 21,8% em idosos hospitalizados (Martinez et al., 2015), e de 16,1% e 14,4%, respectivamente em mulheres e homens idosos não institucionalizados (Silva et al., 2014). A sarcopenia figura como um problema de saúde pública (KDIGO, 2012), tornando-se alvo de interesse de estudos em consonância com a atenção voltada as doenças crônicas não transmissíveis altamente prevalentes como a doença cardiovascular (DCV), diabetes mellitus (DM) e doença renal crônica (DRC).

A DRC se destaca como um importante problema de saúde pública mundial, dada sua elevada prevalência e significativa relação com aumento da morbidade e mortalidade. O tratamento de escolha para pacientes com DRC em estágio terminal inclui a diálise e o transplante renal (TxR) (KDIGO, 2013). Em pacientes no estágio final da doença e em terapia dialítica, observa-se a redução da massa muscular, apontando para o perfil característico da sarcopenia, sendo maior o risco associado à perda da função renal (Foley et al., 2007). No Brasil, foi observada em 4-63% dos idosos submetidos a hemodiálise (Lamarca et al., 2014). Em receptores de TxR, após o transplante, ocorre importante redução no percentual de massa magra (MM) e aumento na massa gorda (Habedank et al., 2009; Han et al., 2012). Entretanto, são escassos os estudos descrevendo a prevalência de sarcopenia e sua associação com alteração em fatores nutricionais e clínico metabólicos em receptores de TxR.

OBJETIVO

Avaliar a prevalência de sarcopenia e a sua associação com adiposidade corporal total e central, níveis séricos da vitamina D e perfil metabólico em receptores de TxR.

METODOLOGIA

Estudo observacional transversal realizado com pacientes adultos (18-65 anos) submetidos ao TxR há pelo menos 6 meses, acompanhados regularmente no ambulatório do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE)/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Foram excluídos pacientes com síndrome da imunodeficiência adquirida, câncer, doenças autoimunes, terapia dialítica, inflamação aguda, insuficiência cardíaca classe 3 ou 4, doença pulmonar crônica, insuficiência hepática, em uso de suplementos de vitamina D ou impossibilitados de caminhar por seis metros ou de realizar

a absorciometria radiológica de dupla energia (DXA). Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE (Registro CAAE: 50747615.4.0000.5259, parecer 1.376.071). Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) antes da sua inclusão no estudo, em seguida, foram submetidos às avaliações das características demográficas, dos parâmetros nutricionais e clínico-laboratoriais.

As análises laboratoriais de rotina [glicose, perfil lipídico, dos níveis séricos de vitamina D e do paratormônio (PTH)] foram realizadas no Laboratório Central do HUPE por técnicas padronizadas. A avaliação antropométrica incluiu as medidas: peso corporal; estatura; circunferências da cintura (CC), do quadril (CQ), do pescoço (CP) e do braço (CB); dobra cutânea triptical (DCT). A partir dessas medidas, foram calculados os índices: de massa corporal (IMC), de adiposidade corporal (IAC); as razões de cintura/quadril (RCQ), cintura/estatura; e foi estimada a circunferência muscular do braço (CMB). A avaliação da composição corporal foi realizada por bioimpedância elétrica (BIA) (Biodynamics modelo 450®) e também por DXA. (IDXA; GEHealthcare, Madison, Wisconsin, EUA).

A avaliação da prevalência de sarcopenia foi realizada com base nas recomendações do Consenso Europeu (2010); foram feitas avaliações da força muscular (dinamometria) e desempenho físico (velocidade de marcha), a fim de avaliar a massa e função muscular. As análises estatísticas pelo software STATA 10.0®, incluíram avaliação do padrão de distribuição das variáveis por Komolgorv-Smirnoff; comparação entre os grupos (Test-t, ou Mann-Whitney; ANOVA ou Kruskal-Wallis) e correlações (ajustadas para variáveis de confundimento) por coeficiente de correlação de Pearson ou Spearman, de acordo com o padrão de normalidade.

RESULTADOS

No presente trabalho, foram avaliados 135 participantes (55% homens; (n=74) com (média±desvio padrão) idade=48,12±1,0 anos e tempo TxR=112,52± 8,14 meses. A pré-sarcopenia foi observada em 5% (n=6), a sarcopenia em 14% (n=19) e 5% (n=7) apresentaram sarcopenia grave; enquanto 76% (n=103) não apresentaram nenhuma dessas condições. Os participantes do estudo foram estratificados em 2 grupos: com sarcopenia [presença de sarcopenia + sarcopenia grave: n=26; 19%] e sem sarcopenia [sem sarcopenia + pré-sarcopenia: n=109; 81%]. Apesar de vários estudos já terem identificado o prejuízo na massa muscular entre os receptores de TxR (Habedank et al., 2009; Han et al., 2012), somente 2 estudos até o momento avaliaram a prevalência de sarcopenia nessa população (Ozkayar et al., 2014; Yanishia et al., 2018), um deles avaliou apenas a força de preensão manual (FPM) e o outro usou tomografia, DXA, BIA, FPM e velocidade da marcha; o primeiro reportou 20,5% de sarcopenia e o segundo 20,7%, resultados semelhantes aos observado na nossa população amostral.

A média de idade foi semelhante (em torno dos 50 anos) entre pacientes com e sem sarcopenia, uma faixa etária mais jovem comparada com a população geral com sarcopenia. Não foram observadas diferenças significativas entre os 2 grupos (com e sem sarcopenia) em relação a distribuição entre os sexos, cor da pele, estilo de vida (hábito de tabagismo e etilismo), tipo de doador (sendo em ambos >40% do tipo vivo relacionado), doenças de base para a DRC (sendo em maioria por glomerulopatias (20-31%) e hipertensão (23-43%), uso de imunossupressores (sendo que a maioria fazia uso de prednisona: 95%), e tempo de TxR.

ANTROPOMETRIA: A partir do IMC observou-se sobrepeso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$) na maioria dos pacientes (n=79; 58,5%), obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$) em 17,1% (n=23), eutrofia (18,5-24,9 kg/m^2) em 40,7% (n=55) e desnutrição (<18,5 kg/m^2) em apenas 1 participante (0,8%). A frequência de sobrepeso e de obesidade foi significativamente menor no grupo com sarcopenia, esse grupo apresentou menor frequência de sobrepeso no período pré-TxR. Os valores de todas as variáveis antropométricas avaliadas no presente estudo (incluindo o IMC no pré-TxR) foram significativamente menores ($p < 0,01$) nos pacientes com sarcopenia em comparação com os sem sarcopenia, mesmo após ajustes para idade, sexo e tempo de TxR. Apenas o ganho de peso no primeiro ano pós-TxR foi semelhante nos grupos.

BIA e DXA: O percentual de gordura corporal total avaliado tanto por BIA (em torno de 27%) quanto por DXA (31-35%) foi semelhante nos 2 grupos. Como esperado, dentre as variáveis obtidas com a BIA, os participantes com sarcopenia apre-

sentaram valores significativamente mais baixos de massa livre de gordura (quando avaliada em kg), de massa celular corporal e da taxa metabólica basal. Dentre as variáveis obtidas com a DXA observou-se que os participantes com sarcopenia apresentaram valores significativamente menores de massa gorda (Kg) e de massa livre de gordura (kg) na avaliação de todo o corpo, como também na avaliação dos diferentes seguimentos (membros superiores, inferiores e tronco). Por outro lado, o percentual de massa gorda tanto avaliada no corpo todo quanto nos diferentes seguimentos foi semelhante entre os grupos. A adiposidade visceral e o índice de massa muscular esquelética (IMME) também foram significativamente menores nos participantes com sarcopenia. Assim como no presente estudo, Ozkayar et al., 2014 também observaram em pacientes não sarcopênicos valores mais elevados de massa livre de gordura, taxa metabólica basal e FPM, porém não observaram diferença entre pacientes com e sem sarcopenia com relação ao IMC.

FUNÇÃO MUSCULAR: Os valores médios da FPM de acordo com o sarcopenia foi de 20,30kg (braço direito) e 17,50kg (braço esquerdo) enquanto para o grupo sem sarcopenia foi de 27,58kg (braço direito) e 24,69kg (braço esquerdo). A FPM tanto do braço direito quanto do esquerdo foi significativamente menor no grupo com sarcopenia mesmo após ajustes para fatores de confundimento. Valores médios da velocidade de marcha de acordo com o diagnóstico de sarcopenia foram de 1,05m/s para o grupo sem sarcopenia e de 0,99m/s para o grupo com sarcopenia, sem significância estatística. A função muscular, avaliada por FPM e velocidade de marcha, se associou com o risco de fratura, cognição, DCV, hospitalização e institucionalização, além disso, o menor desempenho físico foi relacionado com maior risco de resultados negativos (Cooper et al., 2011):

PERFIL METABÓLICO e VITAMINA D: A análise comparativa dos participantes com e sem sarcopenia revelou não haver diferenças significativas em relação à glicemia, uréia, creatinina, TFGe, ácido úrico, perfil lipídico, eletrólitos, vitamina D e proteínas totais e frações; apenas a concentração sérica de fósforo foi menor no grupo Com Sarcopenia ($p < 0,05$). Estudos como o de Landi et al. (2011) e Woods et al. (2009) apresentaram associação de níveis baixos de vitamina D com a Sarcopenia. A perda óssea, diminuição da força muscular e maior risco de fraturas são associados com a menor concentração de vitamina D (Woods et al., 2009).

CONCLUSÕES

A frequência de sarcopenia foi elevada nos pacientes receptores de TxR, com idade menor do que a população em geral que apresenta sarcopenia. A elevada adiposidade corporal se associou com a sarcopenia. O perfil metabólico e os valores séricos de vitamina D e PTH foram semelhantes entre pacientes com e sem sarcopenia. O presente estudo contribuiu com a apresentação de resultado inédito sobre a sarcopenia e sua associação com perfil metabólico e de parâmetros de risco nutricional e cardiovascular, ainda não reportada em receptores de TxR.

REFERÊNCIAS

- ALI, S. & GARCIA, J. M. Sarcopenia, Cachexia and Aging: Diagnosis, Mechanisms and Therapeutic Options – A Mini-Review. *Gerontology*, 60: 294–305, 2014.
- COOPER, R.; KUH, D.; COOPER, C. et al. Objective measures of physical capability and subsequent health: a systematic review. *Age Ageing*, 40: 14-23, 2011.
- CRUZ-JENTOFT AJ, BAEYENS J P, BAUER JM, et al.: Sarcopenia: European consensus on definition and diagnosis: Report of the European Working Group on Sarcopenia in Older People. *Age Ageing*, 39: 412-423, 2010.
- DOMANSKI, M. & CIECHANOWSKI, K. Sarcopenia: a major challenge in elderly patients with end-stage renal disease. *J Aging Res*, 739-754, 2012.
- FIELDING, R. A.; VELLAS, B.; EVANS, W. J. et al. Sarcopenia: an undiagnosed condition in older adults. Current consensus definition: prevalence, etiology, and consequences. International Working Group on Sarcopenia. *J Am Med Dir Assoc*, 12: 249–56, 2011.

FOLEY, R. N.; WANG, C.; ISHANI, A. et al. Kidney Function and sarcopenia in the United States general population: NHANES III. *Am J Nephrol*, 27: 279-86, 2007.

HABEDANK, D.; KUNG, T.; KARHAUSEN, T. et al. Exercise capacity and body composition in living-donor renal transplant recipients over time. *Nephrol Dial Transplant*, 24 (12): 3854–3860, 2009.

JANSSEN, I.; HEYMSFIELD, S. B.; ROSS, R. Low relative skeletal muscle mass (sarcopenia) in older persons is associated with functional impairment and physical disability. *J Am Geriatr Soc*, 50: 889–896, 2002.

Kidney Disease Improving Global Outcomes (KDIGO 2012). Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. *Kidney International Supplements*, 3 (1): 1-163, 2013.

KIM, J. C.; KALANTAR-ZADEH, K.; KOPPLE, J. Frailty and Protein-Energy Wasting in Elderly Patients with End Stage Kidney Disease. *J Am Soc Nephrol*, 24:337–351, 2013.

LAMARCA, F.; CARRERO, J. J.; RODRIGUES, J. C. et al. Prevalence of sarcopenia in elderly maintenance hemodialysis patients: The impact of different diagnostic criteria. *J Nutr Health Aging*, 18 (7): 710-717, 2014.

LANDI F, LIPEROTI R, FUSCO D, MASTROPAOLO S, QUATTROCIOCCHI D, PROIA A, et al. Prevalence and Risk Factors of Sarcopenia Among Nursing Home Older Residents. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci*, 67 (8): 48-55, 2011.

MARTINEZ, B. P.; BATISTA, A. K. M. S.; GOMES, I. B. et al. Frequency of sarcopenia and associated factors among hospitalized elderly patients. *Musculoskeletal Disorders*, 16 (108): 1-7, 2015.

MORLEY, J. E.; ABBATECOLA, A. M.; ARGILES, J. M. et al. Society on Sarcopenia, Cachexia and Wasting Disorders Trialist workshop. Sarcopenia with limited mobility: an international consensus. *J Am Med Dir Assoc*, 12: 403–9, 2011.

OZKAYAR, N.; ALTUN, B.; HALIL, M. et al. Evaluation of Sarcopenia in Renal Transplant Recipients. *Nephro Urol Mon*, 6 (4): 1-5, 2014.

SILVA, A. M.; SHEN, W.; HEO, M. et al. Ethnicity-related skeletal muscle differences across the lifespan. *Am J Hum Biol*, 22: 76-82, 2010.

WOODS JL, WALKER KZ, IULIANO-BURN S, STRAUSS BJ. Mal-nutrition on the menu: nutritional status of institutionalized elderly Australians in low-level care. *J Nutr Health Aging*, 13(8):693-98, 2009.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ADIPOSIDADE CENTRAL, PERFIL LIPIDICO E PRESSÃO ARTERIAL EM ESCOLARES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DA ZONA SUL DO RIO DE JANEIRO.

¹Suelen de Lima da Silva (IC); ¹Lúcia Rodrigues (orientador).

1– Departamento de Nutrição e Saúde Pública, Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: escolar; obesidade; pressão arterial; adiposidade

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo, caracterizada como uma das causas mais comuns de patologias cardiovasculares, abrangendo também casos de acidente vascular encefálico (AVE) e infarto agudo do miocárdio. Estima-se que até 2025 1,5 bilhão de pessoas apresentem quadro de hipertensão arterial. No Brasil, cerca de 25% da população apresenta um estado hipertensivo (ZATTAR et al., 2013). Estudos tem demonstrado que a pressão elevada na infância pode ser um fator preditivo de HAS na vida adulta, alguns fatores têm sido consistentemente reconhecidos como estando associados a níveis mais elevados de pressão arterial na criança. Dentre eles destacam-se história familiar positiva para HAS, obesidade e dislipidemia (GARCIA, 2004).

OBJETIVO

Descrever a associação entre excesso de peso, adiposidade central, pressão arterial e perfil lipídico em escolares da rede municipal de ensino da zona sul do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Este foi um estudo observacional com delineamento transversal com crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 19 anos de idade em 5 escolas de ensino fundamental (1° ao 9° ano) da área de abrangência do Centro Municipal de Saúde (CMS) Dom Hélder Câmara. Foram excluídos indivíduos com as seguintes doenças por relato: hipo e hipertireoidismo, insuficiência renal, diabetes mellitus, doenças genéticas, AIDS e sob tratamento neurológico ou em uso de corticóides e hormônios. A coleta dos dados foi de base primária, onde as informações foram obtidas a partir do preenchimento de um protocolo padrão realizado, num primeiro momento, com os responsáveis, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Após o aceite do responsável, o estudo era explicado ao menor através do termo de assentimento. Todo o estudo foi realizado nas dependências da escola, com autorização da direção e no Centro Municipal de Saúde. Foram coletadas as seguintes variáveis: demográficas, pressão arterial (PA), antropométricas (peso, estatura, circunferência abdominal) e laboratoriais (perfil lipídico e glicemia). As variáveis antropométricas foram coletadas em triplicata. Para obtenção do peso e estatura foram utilizados os seguintes instrumentos: balança antropométrica digital (Getch®), com capacidade máxima para 200 kg e antropômetro portátil da marca Sanny® com precisão de 1 mm. As circunferências foram obtidas através de uma fita inelástica da marca Sanny®. Os indicadores IMC/idade (IMC/I) e E/I (estatura por idade) foram avaliados através da referência da OMS (2006/2007) pelos programas Anthro e Anthroplus, com as seguintes classificações em score Z: baixo peso = ≤ -2 ; risco de baixo peso = ≤ -1 e < -2 ; eutrófico = > -1 e $< +1$; excesso de peso = $\geq +1$ e $> +2$; obesidade = $\geq +2$; obesidade grave = $\geq +3,0$; baixa estatura = ≤ -2 , risco de baixa estatura = > -2 e ≤ -1 e eutrófico = > -1 . Foi avaliada a razão CA/estatura como indicador de excesso de adiposidade central quando seu valor for superior a 0,5. A PA foi ajustada para sexo, idade e percentil de altura, considerando como alterado a pressão sistólica e diastólica (PAS/PAD) \geq Percentil 95. A coleta do sangue se deu no CMS Dom Helder Câmara por profissional cadastrado, treinado e

qualificado, a fim de minimizar qualquer risco de intercorrência. Todos estavam em jejum de 8 a 12 horas. A classificação do perfil lipídico e glicemia se encontra no quadro 1.

Quadro 1 – Classificação do perfil lipídico e glicemia de crianças e adolescentes, segundo atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose (2017) e American Diabetes Association (2014)

Variáveis	Ponto de Corte
Colesterol total (CT)	$\geq 170\text{mg/dL}$
Triglicerídios (TG) (0-9anos)	$\geq 75\text{mg/dL}$
Triglicerídios (10-19anos)	$\geq 90\text{mg/dL}$
LDL-c	$\geq 110\text{mg/dL}$
HDL-c	$< 45\text{mg/dL}$
Glicemia de jejum	$\geq 100\text{mg/dL}$

Fonte: Sociedade Brasileira de Cardiologia (2017) e American Diabetes Association (2014)

O banco de dados foi digitado em duplicata no programa SPSS 17.0. Foi realizada estatística descritiva e as distribuições de frequência das variáveis analisadas e obtidas às prevalências de alterações (valores limítrofes + alterados) do perfil antropométrico, lipídico, glicemia e PA, além do teste de associação qui quadrado para as variáveis categóricas. O nível de significância foi de 0,05.

RESULTADOS

Foram avaliados 1.061 escolares com idade de $10,7 \pm 2,8$ anos, sendo 52,2% do sexo feminino. Dentre esses 9% apresentaram magreza, 55% eutrofia e 36% excesso de peso (sobrepeso + obesidade). Observou-se que 4,9% ($n=51$) apresentavam pré-hipertensão, e 3,4% ($n= 35$) hipertensão arterial, tendo uma prevalência de alteração de 6,5% para PAS ($103,7 \pm 11,1\text{mmHg}$) e 3,8% na PAD ($61,2 \pm 7,9\text{mmHg}$). Dados semelhantes foram encontrados por Moraes (2014) no qual, das 817 crianças avaliadas 3,4% apresentaram pré-hipertensão e 3,9% hipertensão. Ribeiro (2006) em seu estudo associou excesso de peso com pressão arterial e concluiu que estudantes com excesso de peso apresentaram 3,6 e 2,7 vezes mais chance de ter, respectivamente, PAS e PAD aumentadas.

Houve associação significativa entre o excesso de peso e de excesso de gordura na região central e alteração da PA (p valor=0,00), ou seja, a presença de excesso de peso e gordura corporal influencia, aumentando os níveis de PA. Este fato favorece o desenvolvimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis. Não houve associação estatisticamente significante entre o sexo e o excesso de gordura na região central (p valor=0,45).

A maior prevalência de alteração encontrada foi no perfil lipídico, dando destaque ao CT (28%), seguidos de HDL (27%), TG (25%) e LDL (15%). Em um estudo realizado com 1.382 escolares de Belo Horizonte, foram encontrados valores superiores da prevalência de alteração para CT e LDL com 32,9% e 25,1%, respectivamente e valores inferiores de HDL com 17%. Os estudantes que apresentaram alteração de CT (32,9%) se encontram em uma faixa de risco moderado e grave de desenvolver doença aterosclerótica quando atingir a idade adulta. (RIBEIRO, 2006). A prevalência de alteração das variáveis está exposta no gráfico abaixo:

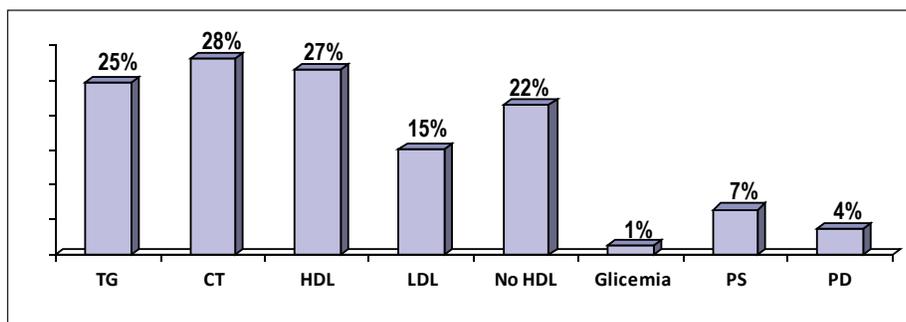


Gráfico 1: Prevalência de alterações dos exames bioquímicos e pressão arterial dos escolares de escolas municipais a Zona Sul, 2018, Rio de Janeiro

Houve associação estatisticamente significativa entre HDL-c, LDL-c com o RCAE ($p = 0,002$), indicando que as alterações desses níveis séricos estão associadas a riscos para saúde. Em contra partida não foi encontrada associação positiva entre TG e CT com o RCAE.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos apontam para uma prevalência elevada de escolares com excesso de peso e já estava presente alteração de pressão arterial e níveis de LDL e HDL, sendo encontrada associação com a presença de adiposidade central. Não foi encontrada alteração nos níveis glicêmicos. Apesar de se encontrarem dentro dos limites de normalidade, o LDL e TG foram superiores no excesso de adiposidade central e inferior no HDL. Dentro desse contexto, se fazem necessárias ações de intervenção, como estímulo a prática de atividades físicas e alimentação saudável, realizados no âmbito escolar e isto já vem sendo desenvolvido pelo projeto de extensão vinculado a esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN DIABETES ASSOCIATION et al. Diagnosis and classification of diabetes mellitus. *Diabetes care*, v. 37, n. Supplement 1, p. S81-S90, 2014.
- FALUDI, André Arpad et al. Atualização da diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose–2017. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 109, n. 2, p. 1-76, 2017.
- GARCIA, Frederico D. et al. Avaliação de fatores de risco associados com elevação da pressão arterial em crianças. *J Pediatr (Rio J)*, v. 80, n. 1, p. 29-34, 2004.
- MORAES, Leonardo lezzi de et al. Pressão arterial elevada em crianças e sua correlação com três definições de obesidade infantil. *Arq Bras Cardiol*, v. 102, n. 2, p. 175-180, 2014.
- RIBEIRO, Robespierre QC et al. Fatores adicionais de risco cardiovascular associados ao excesso de peso em crianças e adolescentes: o estudo do coração de Belo Horizonte. *Arq bras cardiol*, v. 86, n. 6, p. 408-18, 2006.
- ZATTAR, L. C.; BOING, A. F.; GLEHL, M. W. C.; ORSI, E. Prevalência e fatores associados à pressão arterial elevada, seu conhecimento e tratamento em idosos no sul do Brasil Prevalence and factors associated with high blood pressure, awareness, and treatment a.

PADRÕES DE CONSUMO DE REFEIÇÕES E SUA ASSOCIAÇÃO COM ESTADO NUTRICIONAL EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE FLUMINENSE DO RIO DE JANEIRO, BRASIL – ESTUDO NUTSAU.

¹Thais Barcelos Willemenn Pecly Alecrim (IC-UNIRIO), ¹Clara Affonso Gobetti (IC-UNIRIO), ¹Pedro Henrique Fernandes Corrêa Mariano (IC-Voluntário), ¹Maria Alice dos Santos Nogueira (IC-Voluntário), ²Ana Beatriz Franco-Sena Siqueira (ISC-UFF), ²Bruno dos Santos de Assis (ISC-UFF), ²Natália Gomes Pimenta (ISC-UFF), ¹Luana Azevedo de Aquino (orientador).

1. Departamento de Nutrição em Saúde Pública; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
2. Instituto de Saúde Coletiva; Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – Universidade Federal Fluminense

Apoio Financeiro: FAPERJ, UNIRIO.

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: universitários, consumo alimentar, estado nutricional, avaliação nutricional.

INTRODUÇÃO:

Os universitários encontram-se vulneráveis devido ao momento de transição da escola para a universidade, novos relacionamentos sociais, mudanças nos hábitos alimentares e ingresso em um ambiente desconhecido, que podem induzir a mudanças acentuadas de estilo de vida (Kwan et al., 2012; Proença, 2017). Essas situações corroboram para a alta prevalência de escolhas alimentares não saudáveis, possivelmente atreladas a um consumo irregular das refeições, omissão das refeições principais, fato observado em pesquisas com universitários brasileiros (Ramalho & Dalamaria, 2012; Sparrenberger et al. 2015; Proença, 2017)

Segundo Mihalopoulos e colaboradores (2008), os universitários estão ganhando peso a uma taxa de quase 6 vezes maior do que a população em geral. Apenas um em cada três estudantes universitários consomem uma dieta consistente com as recomendações nacionais por meio de uma variedade de grupos de alimentos (Kolodinsky et al., 2007; Small et al., 2014).

Considerando a importância de avaliar os fatores envolvidos nas altas prevalências e incidência de excesso de peso entre os universitários, justifica-se a condução de estudos que utilizem uma metodologia diferenciada extrapolando as tradicionalmente utilizadas com foco em determinação da ingestão de nutrientes e alimentos (Estima et al., 2009).

OBJETIVO:

Avaliar o padrão de consumo de refeições e sua associação com estado nutricional em universitários.

MÉTODOS:

Trata-se de um recorte seccional do “Estudo Longitudinal de Nutrição e Saúde em Universitários (NUTSAU)” composto por alunos do segundo período dos cursos de graduação da UFRJ Macaé. Foi aplicado um questionário de autopreenchimento para coleta de dados, avaliação antropométrica e índice de massa corporal. O padrão de consumo de refeições foi estimado com base em escore modificado a partir do proposto por ESTIMA et al., (2009) sendo classificados com padrão de consumo de refeições satisfatória quando a soma dos pontos foi ≤ 3 . A análise dos dados foi realizada com o aplicativo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 19.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da UFRJ-Campús Macaé (CAAE 51104115.4.0000.5699).

RESULTADOS:

A amostra foi composta por 145 universitários, sendo 55,5% adolescentes. Quanto à cor ou raça, a maioria dos universitários declarou ser da cor branca (51,7%). Em relação à classificação socioeconômica, a maioria pertence à classe econômica B (48,6%). Quanto ao estado nutricional, 2,9% dos universitários apresentaram baixo peso, 16,8% com sobrepeso e 4,4% com obesidade (Tabela 1). Resultados semelhantes foram encontradas no estudo realizado por REIS et al., (2014) com 219 universitários entre 17 e 55 anos de uma universidade particular de São PauloSP, que foi observada uma maior prevalência de eutróficos (64,8%), 27,4% de excesso de peso e 7,8% baixo peso.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica e de estado nutricional da amostra de universitários da UFRJ- Macaé por sexo, 2015

	Masculino (n=53)	Feminino (n=92)	Total (n=145)	p-valor
Grupo Etário				
Adolescentes	28 (51,9%)	53 (57,6%)	81 (55,5%)	
Adultos	25 (48,1%)	39 (42,4%)	64 (44,5%)	0,499
Raça/Cor				
Branca	29 (55,8%)	45 (49,5%)	74 (51,7%)	
Amarela	1 (1,9%)	4 (4,4%)	5 (3,5%)	
Parda/Indígena	13 (25,0%)	34 (37,4%)	47 (32,9%)	
Preta	9 (17,3%)	8 (8,8%)	17 (11,9%)	0,222
Classe Econômica				
A1	1 (1,9%)	1(1,1%)	2 (1,4%)	
A2	6 (11,3%)	7 (7,5%)	13 (8,9%)	
B1	12 (22,6%)	20 (21,5)	32 (21,9%)	
B2	15 (28,3%)	24 (25,8%)	39 (26,7%)	
C1	10 (18,9%)	21 (22,6%)	31 (21,2%)	
C2	7 (13,2%)	12 (12,9%)	19 (13,0%)	
D	2 (3,8%)	8 (8,6%)	10 (6,8%)	0,903
Estado Nutricional				
Baixo Peso	1 (2,0%)	3 (3,5%)	4 (2,9%)	
Eutrofia	39 (76,5%)	65 (75,6%)	104 (75,9%)	
Sobrepeso	10 (19,6%)	13 (15,1%)	23 (16,8%)	
Obesidade	1 (2,0%)	5 (5,8%)	6 (4,4%)	0,630

Como observado na Tabela 2, os universitários do sexo masculino apresentaram maiores valores de peso, estatura e circunferência de cintura, quando comparado ao sexo feminino. Em contrapartida, o percentual de gordura se mostrou mais elevado no gênero feminino.

Ao considerar a atividade física, foi observado que os universitários do sexo masculino praticam o dobro (2673,9 MET-min./semana) quando comparado ao sexo feminino (1318,8 MET-min./semana), fato similar ao encontrado por PUELLO et al., (2015) com 900 universitários de 15 programas acadêmicos de uma universidade da cidade de Barranquilla na Colômbia e no estudo de CARVALHO et al., (2015) com 968 universitários de universidades públicas e privadas da cidade de São Luís – MA, no qual identificou-se que o sedentarismo foi bastante elevado em ambos os sexos, sendo maior nas mulheres. Somado a isso, as universitárias do sexo feminino relatam um comportamento sedentário de tempo de TV/dia de 87,3 min., sendo que os do sexo masculino utilizam em média 73,5 min., no entanto sem diferença estatisticamente significativa ($p = 0,365$) (Tabela 2).

Tabela 2. Variáveis antropométricas, de atividade física e comportamento sedentário da amostra de universitários, segundo o sexo. UFRJ – Macaé, 2015.

	Masculino (n=53)	Feminino (n=92)	Total (n=145)	p-valor
Variáveis Antropométricas				
Peso Corporal (kg)	70,7	59,6	63,8	<0,001
Estatura (m)	1,75	1,61	1,66	<0,001
IMC (kg/m ²)	22,9	22,9	22,9	0,988
CC (cm)	75,7	69,5	71,9	<0,001
GC (%)	14,1	23,0	19,7	<0,001
Atividade Física				
MET - min./semana	2673,9	1318,8	1903,4	0,003
Comportamento Sedentário				
Tempo de TV/dia (min.)	73,5	87,3	82,3	0,365

Em relação à frequência de consumo de refeições, a Tabela 3 mostra que uma parcela importante dos universitários substituiu o almoço por lanche (40,8%), e praticamente a totalidade substituiu o jantar por lanche (84,0%). Além disso, apenas 57,2% dos universitários consumiam o desjejum diariamente, com maior proporção de consumo entre o sexo masculino ($p = 0,050$). O estudo de MUSAIGER et al., (2016), com 400 universitários com idades entre 18 e 30 anos da universidade de Khartoum, no Sudão, também identificou hábitos alimentares pouco saudáveis entre os universitários como pular as refeições ou realizar com pouca frequência, principalmente o almoço (50,0%) e o jantar (52,5%), no entanto a maioria dos universitários (85,5%) consumiam diariamente o café da manhã. No Brasil em um estudo de PEREZ et al., (2016), com 1336 universitários da Universidade Estadual do Rio de Janeiro do segundo período acadêmico de 2012, identificou que 52,2% dos universitários realizavam o desjejum diariamente, 41,9% substituíam o almoço por lanche por pelo menos uma vez na semana e 67,3% substituíam o jantar por lanche por pelo menos uma vez na semana, corroborando com os resultados encontrados entre os alunos do Campus UFRJ Macaé.

Tabela 3. Frequência de consumo de refeições da amostra de universitários da UFRJ- Macaé por sexo, 2015.

	Masculino (n=53)	Feminino (n=92)	Total (n=145)	p-valor
Desjejum (diário)	32 (61,5%)	51 (54,8%)	83 (57,2%)	0,050
Colação (diário)	9 (17,6%)	21 (22,8%)	30 (21,0%)	0,960
Lanche substituindo almoço (1x/sem. até diário)	22 (43,1%)	36 (39,6%)	58 (40,8%)	0,507
Almoço	37 (71,2%)	61 (65,6%)	98 (67,6%)	0,822
Lanche	20 (38,5%)	39 (41,9%)	59 (40,7%)	0,700
Lanche substituindo jantar (1x/sem. até diário)	43 (82,7%)	78 (84,8%)	121 (84,0%)	0,301
Jantar (diário)	17 (32,7%)	20 (21,5%)	37 (25,5%)	0,242

Legenda: semana (sem.)

A prevalência de padrão de consumo de refeições insatisfatória foi maior entre os universitários classificados como baixo peso, sobrepeso e obesidade, enquanto que a frequência satisfatória foi maior entre os universitários eutróficos ($p = 0,05$) (Tabela 4).

Tabela 4. Estado nutricional segundo padrão de realização de refeições da amostra de universitários da UFRJ-Macaé, 2015.

	Satisfatório*	Insatisfatório*	Total	p-valor
Estado Nutricional				
Baixo Peso	0 (0,0%)	4 (4,5%)	4 (2,9%)	
Eutrofia	42 (85,7%)	62 (70,5%)	104 (75,9%)	
Sobrepeso	7 (14,3%)	16 (18,2%)	23 (16,8%)	
Obesidade	0 (0,0%)	6 (6,8%)	6 (4,4%)	0,050

Legenda: Classificação proposta por Estima et al., 2009

CONCLUSÃO:

O presente estudo evidenciou uma alta proporção de universitários que não realizam o desjejum diariamente ou fazem a substituição do almoço e jantar por lanches. Também foi observado que a frequência insatisfatória de realização de refeições está associada ao baixo peso, sobrepeso e obesidade. Tais hábitos contribuem para um menor consumo de alimentos in natura e maior consumo de alimentos ultraprocessados, sendo necessários estudos que investiguem não somente a frequência de realização de refeições, mas também os alimentos escolhidos por cada perfil de comportamento alimentar.

REFERÊNCIAS:

- PROENÇA et al. Food intake of university students. *Rev. Nutri.*, Campinas, 2017 [8 agosto 2018]; 30(6):847-865. < <http://www.scielo.br/pdf/rn/v30n6/1415-5273-rn-30-6-0847.pdf>>.
- Estima CCP, Costa RS, Sichieri R et al. Meal consumption patterns and anthropometric measurements in adolescents from a low socioeconomic neighborhood in the metropolitan area of Rio de Janeiro, Brazil. *Appetite*. 2009; .n52,p.735-9.
- REIS LC, CORREIA IC, MIZUTANI ES. Estágios de mudança do comportamento para o consumo de frutas e hortaliças e sua relação com o perfil nutricional e dietético de universitários. *Einstein*.v.12,n.1,p.48-54.2014.
- PUELLO FG, BELTRAN YH, MOLINA RT. Levels of physical activity among colombian university students. *Rev. méd. Chile*, Santiago , v. 143, n. 11, p. 1411-1418, Nov. 2015 .
- CARVALHO CA, FONSECA PCDA, BARBOSA JB, MACHADO SP, SANTOS AM, SILVA AAMD. Associação entre fatores de risco cardiovascular e indicadores antropométricos de obesidade em universitários de São Luís, Maranhão, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.20, n.2, p.479-490, 2015.
- MUSAIGER AO, AL-KHALIFA F, AL-MANNAI M. Obesity, unhealthy dietary habits and sedentary behaviors among university students in Sudan: growing risks for chronic diseases in a poor country. *Environ Health Prev Med*. DOI 10.1007/s12199-016-0515-5.Jan.2016.
- PEREZ PMP, CASTRO IRRD, FRANCO ADS, BANDONI DH, WOLKOFF DB.Práticas alimentares de estudantes cotistas e não cotistas de uma universidade pública brasileira. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro. v. 21, n. 2, p. 531-542, fev.2016

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS METABÓLICOS DE MURICI (*Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth e *verbascifolia* (L.) DC) E TAPEREBÁ (*Spondia mombin*) EM ANIMAIS SUBMETIDOS À DIETA HIPERLIPÍDICA.

¹Thuane Passos Barbosa Lima (IC-CNPq); ¹Vanessa Rosse de Souza (doutorado-FAPERJ); ¹Anderson Junger Teodoro (orientador).

1- Departamento de Ciência dos Alimentos, Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq e FAPERJ

Palavras-chave: frutas amazônicas; alimentos funcionais; antioxidantes;

INTRODUÇÃO

Dietas ricas em gorduras saturadas estão associadas ao aumento do peso corporal, acúmulo de gordura visceral, dislipidemias e resistência à insulina, além disso podem levar ao aumento de espécies reativas de oxigênio e estresse oxidativo (FRANÇA, 2013). Alguns autores demonstram relação inversa entre o consumo de alimentos ricos em compostos fenólicos, flavonoides e carotenoides e o risco de doenças induzidas pelo estresse oxidativo (ZERN; FERNANDEZ, 2005). Assim, cada vez mais estudos têm sido realizados a fim buscar estratégias preventivas com o uso de compostos bioativos presentes nos alimentos que parecem contribuir em diversos mecanismos de ação contra essas doenças (UPADHYAYA et al, 2007). Nesse contexto, frutas amazônicas como a murici e a taperebá têm recebido uma atenção especial devido ao seu potencial antioxidante, sendo consideradas como um “alimento funcional”, capaz de prevenir doenças crônicas degenerativas não transmissíveis.

OBJETIVO

Avaliar os efeitos de murici (*Byrsonima crassifolia* (L.) Kunth e *verbascifolia* (L.) DC) e taperebá (*Spondia mombin*) sobre perfil lipídico, concentração de indicadores de dano do tecido hepático e glicemia de ratas alimentadas com dieta hiperlipídica.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido em colaboração no Laboratório de Nutrição Experimental da Universidade Federal Fluminense (LabNE-UFF), com o Laboratório de Alimentos Funcionais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e foi submetido ao Comitê de ética responsável por pesquisas em animais de laboratório da UFF, tendo sido aprovado com protocolo de número 1029/17.

Foram utilizados 25 *Rattus norvegicus* Wistar albino, fêmeas, adultas (90 dias), mantidas em experimentação em gaiolas individuais de polipropileno, ambiente com temperatura controlada (22°C +/- 2°C) e iluminação adequada. O experimento teve duração de 60 dias e ao final deste período, os animais foram sacrificados por hipovolemia a partir de punção cardíaca de sangue. Eles foram distribuídos em grupos por sorteio aleatorizado e pesados. Seu peso corporal foi analisado em software estatístico, aplicando análise de variância (ANOVA) e pós-teste (Tukey) para verificação da homogeneidade dos grupos. Foram formados cinco grupos (n=5/grupo), da seguinte forma: (1) Grupo Controle (GC) - recebeu água filtrada e ração em livre demanda (AIN 93M); (2) Grupo Hiperlipídico (GH) - recebeu água filtrada e ração hiperlipídica (20%), em livre demanda; (3) Grupo Suco de murici (GM) – recebeu suco de murici, água filtrada e ração hiperlipídica (20%), em livre demanda; (4) Grupo Suco de taperebá (GT) – recebeu suco de taperebá, água filtrada e ração hiperlipídica (20%) em livre demanda; (5) Grupo Blend de Murici e Taperebá (GB) – recebeu blend das frutas, água filtrada e ração hiperlipídica (20%), em livre demanda. Das bebidas ofertadas, a água filtrada foi oriunda do próprio laboratório de experimentação e ofertada

semanalmente; os sucos e blend foram preparados e ofertados diariamente, dissolvendo o conteúdo das polpas e açúcar refinado (para oferecer palatabilidade à solução) em água filtrada.

O sangue foi coletado por punção cardíaca e transferido para tubos vacutainer com e sem anticoagulante (EDTA), sofrendo suave agitação. Em seguida, o sangue foi centrifugado a 3000rpm (rotações por minuto), durante 20 minutos, para obtenção de plasma e soro, respectivamente, e aliquoteado em microtubos. Estas amostras foram congeladas a -70°C e reservadas para determinações bioquímicas. A quantificação das concentrações séricas de CT, HDL, TG, ALT, AST e glicemia foi verificada por Kit Accu-Chek®. Foram utilizados kits comerciais BioClin® e comprimentos de onda específicos para cada indicador bioquímico. Os dados foram tratados e apresentados a partir da estatística descritiva como média e desvio padrão. Análises de comparação de médias dentro do próprio grupo (antes versus depois) foram realizadas a partir da utilização do teste de hipóteses pareado (t-pareado). Para análises de comparação de médias entre os grupos, foi utilizado ANOVA e Tukey como pós-teste. Para tais análises foi utilizado o software GraphPad InStat e, o nível de significância utilizado foi de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

No que diz respeito aos resultados obtidos, podemos destacar que os grupos que receberam as bebidas apresentaram consumo de ração inferior aos demais não suplementados com as bebidas. O grupo que recebeu suco de murici apresentou o menor consumo de água e não foi observada diferença estatística entre os grupos estudados em relação ao ganho de peso, oferta da bebida e consumo da bebida (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos parâmetros de consumo e ganho de peso dos animais durante o período de suplementação de 60 dias.

Parâmetros	GC	GH	GM	GT	GB
Ganho de peso (g)	76,20±6,30	88,50±8,42	87,50±15,28	80,80±15,79	79,75±12,69
Consumo de ração (g)	1040,54±90,59	978,00±49,72	851,87±46,32*	868,50±123,82*	811,75±87,63*
Consumo de água (mL)	2240,00±330,50	2448,60±423,66*	1705,00±525,22**	1784,00±139,92	1788,25±302,81
Oferta da bebida (mL)	-	-	1026,00±49,29	1074,00±39,11	1110,00±0,001
Consumo da bebida(mL)	-	-	761,08±48,13	893,34±41,58	997,27±43,95

GC – grupo controle / GH – grupo hiperlipídico/ GM-grupo murici / GT – grupo taperebá / GB- grupo blend de sucos

O grupo hiperlipídico apresentou o maior nível de colesterol total, enquanto que os grupos suplementados com as bebidas obtiveram redução com valores semelhantes ao grupo controle, mostrando um efeito benéfico das bebidas na promoção da redução dos níveis de colesterol (Figura 1A). Os grupos suplementados com suco de murici, taperebá apresentaram redução dos níveis de triglicerídeos, no entanto, com valores superiores ao grupo controle (Figura 1B). Não houve diferença significativa entre os grupos estudados apresentaram nos parâmetros HDL (Figura 1C), AST (aspartato aminotransferase) (Figura 1E) e ALT (alanina aminotransferase) (Figura 1F) após os 60 dias de estudo. A glicemia no grupo blend foi menor quando comparado aos outros grupos do estudo, mostrando um efeito protetor de controle da glicemia nesses animais (Figura 1D).

Os benefícios das frutas amazônicas vêm sendo descritos na literatura. Resultados obtidos em estudo realizado por Sousa (2013), concluíram que extratos de murici atuaram como antioxidantes por meio da ação scavenger dos radicais ABTS, peróxido, hidroxil e superóxido. Em altas concentrações os extratos inibiram a atividade da enzima xantina oxidase, a principal geradora de radicais na Diabetes Mellitus. Além disso, exibiram elevado poder de redução dos íons ferro e foram capazes de inibir processos oxidativos em meio lipídico. Em trabalho realizado por Tiburski (2011), os resultados da capacidade antioxidante e compostos fenólicos de extratos de taperebá foi de $17,47 \pm 3,27$ mmol TEAC / g o que permite classificar a fruta com atividade antioxidante acima da média. Além disso, considerou sua polpa como uma fonte de pró-vitamina A, já que uma porção de 100 g fornece 37,2% do IDR para adulto. A composição rica em compostos que promovem elevada

atividade antioxidante, conferem a essas frutas alto valor funcional, atuando na prevenção de diversas doenças e promoção de saúde.

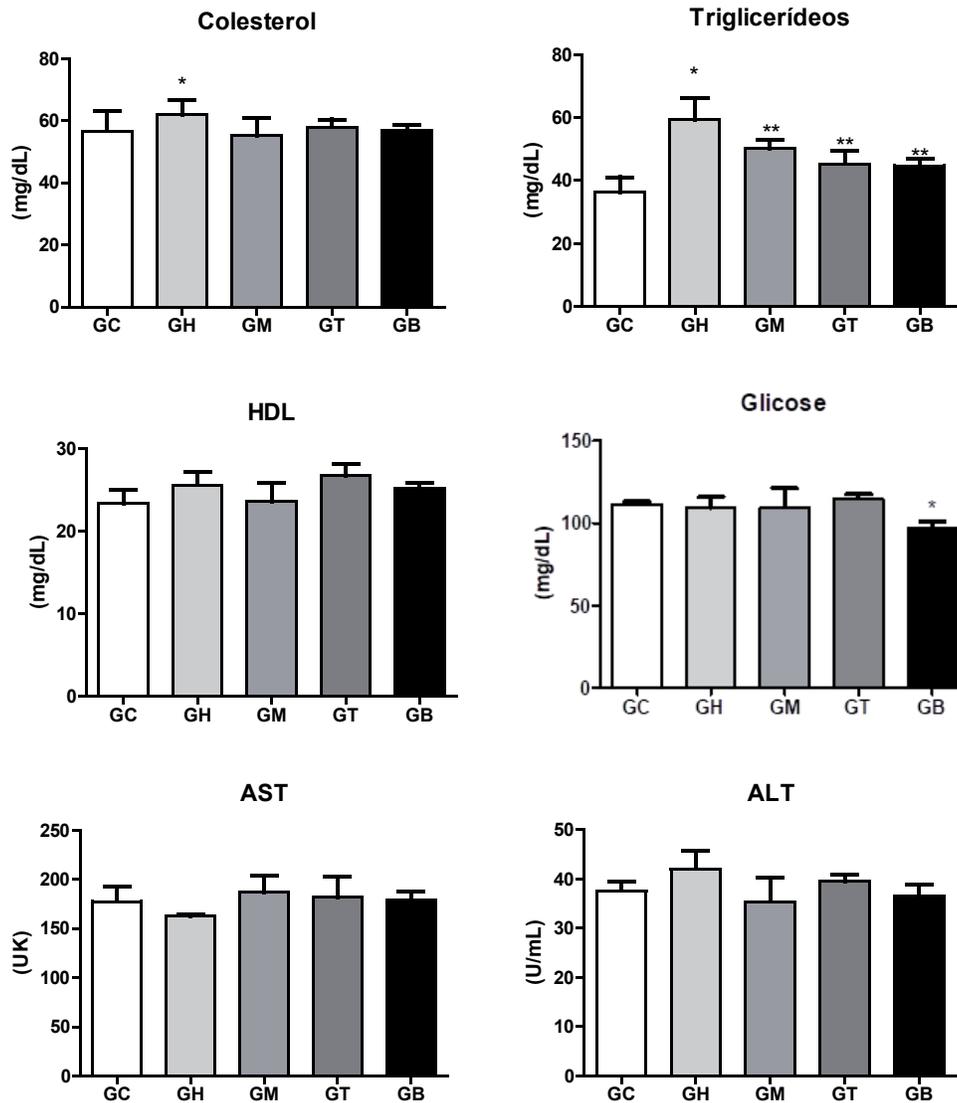


Figura 1. Análises séricas do colesterol total (A), triglicerídios (B), HDL (C), glicose (D) aspartato aminotransferase (E) e alanina aminotransferase (F) dos animais não suplementados (GC) e aqueles alimentados com dieta hiperlipídica (GH) suplementadas com suco de murici(GM), taperebá(GT) e blend das frutas(GB).

CONCLUSÕES

O desenvolvimento deste projeto contribuiu para expandir o estudo do efeito do consumo de murici e taperebá sobre a redução da glicemia e dos valores de colesterol total e triglicerídeos. Entretanto, não foram observados efeitos na concentração de indicadores de dano do tecido hepático. Considerando a importância da prevenção de doenças crônicas

não transmissíveis, o consumo dessas frutas demonstra relevância na promoção da saúde. Contudo, mais estudos são necessários para esclarecer suas atividades metabólicas.

REFERÊNCIAS

- FRANÇA, B. K., ALVES, M. R. M., SOUTO, F. M. S., TIZIANE, L., BOAVENTURA, R. F., GUIMARÃES, A., & ALVES, A. Peroxidação lipídica e obesidade: Métodos para aferição do estresse oxidativo em obesos. *J Port Gastroenterol.* v. 20, n. 5, p. 199-206, 2013
- SOUSA, M. B. Mecanismos de ação antioxidante de extratos de murici (*Byrsonima crassifolia* (L .) Kunth). [s.l.] Universidade de São Paulo, 2013
- TIBURSKI, J. H. et al. Nutritional properties of yellow mombin (*Spondias mombin* L.) pulp. *Food Research International*, v.44, n.7, p. 2326–2331, 2011
- UPADHYAYA et al. Cell cycle regulation and induction of apoptosis by beta-carotene in U937 and HL-60 leukemia cells. *J Biochem Mol Biol* 40, 1009–1015, 2007
- ZERN, T.L. & FERNANDEZ, M.L. Cardioprotective effect of dietary polyphenols. *J. Nutr.*, v.135, n. 10, p. 2291–2294, 2005

Saúde Coletiva



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



FOLHAS E CURAS: PRÁTICAS CULTURAIS DE CUIDADOS COM A SAÚDE

¹Anna Caroline Villela Guimarães (discente IC-UNIRIO); ²Mariana Leal Rodrigues (orientador); ²Leandro de Martino Mota (professor colaborador); ³Bianca Ramos Marins Silva (professora colaboradora)

1 – Discente do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

3 – Departamento de Educação Permanente e Integralidade em Saúde; Instituto de Saúde Coletiva; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: não se aplica.

Palavras-chave: Conhecimento Tradicional, patrimônio imaterial, plantas medicinais, integralidade.

INTRODUÇÃO:

A proposta dessa pesquisa é acompanhar as atividades da Associação de Amigos da Rede Fitovida na difusão dos saberes sobre uso de plantas medicinais e remédios caseiros nos cuidados com a saúde. Essa associação é formada majoritariamente por mulheres distribuídas em cem grupos de todo o estado do Rio de Janeiro. Os grupos produzem preparações medicamentosas com plantas medicinais, suplementos alimentares (como a multimistura), sabonetes e pomadas que são vendidos a preço de custo ou doados. A Rede Fitovida começou a se formar em 2001, reunindo e articulando grupos em encontros e visitas mútuas. Atualmente, a Rede Fitovida participa do Comitê de Plantas Medicinais/Ministério da Saúde com representante do bioma Mata Atlântica e vem realizando o Inventário Nacional de Referências Culturais junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico e Nacional a fim de registrar suas práticas como patrimônio cultural imaterial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece, desde 1978, por meio da Declaração de Alma-Ata, a necessidade de valorizar os conhecimentos tradicionais sobre cuidados com a saúde com plantas medicinais na atenção básica à saúde, sendo 80% da população em países em desenvolvimento utilizam práticas tradicionais nos cuidados básicos de saúde e 85% usam plantas ou preparações. No Brasil, o uso de fitoterápicos encontra respaldo na cultura popular (CHALHOUN, 2009; LOYOLA, 1984; LUZ, 2013; OLIVEIRA, 1985) e desde a 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986, tem sido debatida a importância de sua inserção no Sistema Único de Saúde.

As principais políticas públicas e programas relacionados ao tema são a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, instituídas em 2006 no âmbito do Ministério da Saúde; o Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, instituído em 2000, implementado pelo Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e recém decretada Lei 13.123/2015, que substituiu a Medida Provisória 2.186 na regulação da exploração e a repartição de benefícios provenientes do uso de recursos genético e saberes tradicionais. Esse conjunto de regulamentações sobre o acesso ao patrimônio genético associado ao conhecimento tradicional e às políticas públicas na área da Saúde e da Cultura têm motivado grupos populares para a preservação e a transmissão do conhecimento sobre uso e manejo de plantas medicinais (ABREU, 2005; CUNHA, 2009; FONSECA, 2001; VIANNA, 2004). Observar e analisar a dinâmica de grupos populares e movimentos sociais na relação com o Estado e as suas próprias ações para preservar e transmitir os saberes relacionados ao uso de plantas medicinais é uma forma de contribuir com a abordagem antropológica para o debate científico e público relacionado ao tema. O uso de registros fotográficos e videográficos, além de ampliar a possibilidade de análises após os eventos, também contribui para a construção da memória desses movimentos populares (HALBWACHS, 1990; POLLAK, 1989).

OBJETIVO:

A pesquisa visa investigar o uso de plantas medicinais como práticas curativas e de cuidado na saúde por meio do acompanhamento das atividades da Rede Fitovida na realização do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), com o apoio e orientação do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural Nacional (IPHAN).

METODOLOGIA:

Por se tratar de uma pesquisa no campo da antropologia da saúde, cujo principal foco de interesse são as práticas culturais de cuidados com a saúde, a metodologia utilizada é a observação participante acompanhada da realização de entrevistas com os integrantes da Rede Fitovida a fim de construir um relato etnográfico sobre as experiências, tanto no processo de cura, como de participação junto a instituições governamentais. Para auxiliar na construção da etnografia, os registros audiovisuais e fotográficos são ferramentas importantes. Desta forma, aspectos que ficariam resumidos a uma mera descrição textual ganham luz, cor e movimento. O processo de construção da pesquisa combina a etnografia clássica com a etnografia audiovisual e em diversas etapas, em que ora uma contribui com a outra e vice-versa. Assim, a etnografia escrita pode se concretizar a partir da síntese da experiência de campo, com apoio nos dados registrados em câmeras de vídeo e de fotografia (PEIXOTO, 2000; SAMAIN, 1998; HENLEY, 2004). Serão etnografadas as reuniões e encontros promovidos pela Associação de Amigos da Rede Fitovida e, nessas ocasiões, serão gravadas entrevistas com seus integrantes.

RESULTADOS:

Foram catalogadas e fichadas 168 fotografias, através de impresso próprio do IPHAN, seguindo as regras pré- estabelecidas para essa catalogação. Foi realizado ainda a sistematização de mais de três centenas de fotografias, e vídeos que demonstram o uso de plantas medicinais nos cuidados com a saúde e as atividades da Rede Fitovida na difusão e preservação dessas práticas, a equipe de pesquisa está encarregada de produzir novos registros para apresentar o processo de inventariamento seguindo as normas e orientações do IPHAN. A partir de maio de 2018, a pesquisa passou a integrar o projeto feito em parceria pelo Departamento de Patrimônio Imaterial do Iphan e a Associação de Amigos da Rede Fitovida que visa a obtenção do registro como bem cultural imaterial. Esta parceria entre órgão competente do Ministério da Cultura e a Associação está reorientando a metodologia do processo de registro e demandará uma integração mais ampla entre a equipe de pesquisa a fim de que sejam elaborados outros produtos culturais além do documentário inicialmente previsto. As pesquisadoras irão elaborar um documentário, com duração de até cinco minutos, sobre as práticas curativas registradas junto aos grupos acompanhados, valendo-se também de referencial bibliográfico que subsidiará o trabalho de conclusão de curso da discente.

CONCLUSÕES:

Acredita-se que o acompanhamento das atividades solicitação de registro do conhecimento popular sobre plantas medicinais e a fabricação de produtos da Rede Fitovida como bem imaterial junto ao IPHAN fornecem importante material para análise sobre a relação entre um movimento de saúde popular e o Estado. Favorecendo conhecimento sobre esta prática no Sistema Único de Saúde (SUS), a partir do tratamento com plantas medicinais, a observação da sua eficácia, segurança, e os benefícios para a população, tais como o menor custo e redução dos efeitos colaterais da prescrição.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Regina. Quando o campo é patrimônio: notas sobre a participação de antropólogos nas questões de patrimônio. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 8, n. 2, p.37-52, jul-dez, 2005.

_____. Patrimônio cultural: tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva. In: BELTRÃO, Jane Felipe,

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares . Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

- CHALHOUB, Sidney et ali. (org). Artes e ofícios de curar no Brasil. Campinas: Unicamp, 2009
- CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- FONSECA, M. C. L. Referências Culturais: base para novas políticas de patrimônio. Políticas Sociais: acompanhamento e análise, n. 2. p. 111- 120, [Brasília:] IPEA, 2001.
- HALBWACHS. Maurice. Memória Coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.
- HENLEY, Paul. Cinematografia e Pesquisa Etnográfica. Cadernos de Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro, nº9, 1999. p 29-50.
- _____.Trabalhando com filme: cinema de observação como etnografia prática. Cadernos de Antropologia e Imagem. Rio de Janeiro, nº18, 2004. p 163-189
- LUZ, Madel Therezinha. As instituições médicas no Brasil. 2 ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2013.
- LOYOLA, Maria Andréa. Médicos e Curandeiros – conflito social e saúde. São Paulo: Difel, 1984.
- OLIVEIRA, Elda Rizzo de. O que é Medicina Popular. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- PEIXOTO. Clarice. Envelhecimento e imagem: as fronteiras entre Paris e Rio de Janeiro. São Paulo: Annablume, 2000.
- POLLAK, M.. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, 2, jun. 1989. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278>>. Acesso em: 03 Mar. 2013.
- _____. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, 5, jul. 1992. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>>. Acesso em: 03 Mar. 2013

FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO RIO DE JANEIRO E O PROGRAMA MAIS MÉDICOS

¹Bianca Alves Siqueira (discente IC-UNIRIO); ² Carlos Eduardo Aguilera Campos (pesquisador); ³ Mariana Leal Rodrigues (orientador); ³Leandro de Martino Mota (professor colaborador); ⁴Bianca Ramos Marins Silva (professora colaboradora)

1 – Discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3 - Departamento de Saúde Coletiva; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

4 - Departamento de Educação Permanente e Integralidade em Saúde; Instituto de Saúde Coletiva; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: não se aplica.

Palavras-chave: Integralidade, Atenção Primária à Saúde, Programa Mais Médicos.

INTRODUÇÃO:

O crescimento do acesso à Atenção Primária em Saúde no Brasil (CAMPOS, 2016) nos provoca a aprofundar o debate sobre a integralidade no Sistema Único de Saúde a partir de experiências contemporâneas ou recentes. Este projeto visa conhecer o uso e a prescrição de fitoterápicos pelas equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) no Rio de Janeiro e aprofundar a análise da dimensão sociocultural dessa opção terapêutica sob a perspectiva dos profissionais de saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece, desde 1978, por meio da Declaração de Alma-Ata, a necessidade de valorizar os conhecimentos tradicionais sobre cuidados com a saúde com plantas medicinais na atenção básica à saúde, sendo 80% da população em países em desenvolvimento utilizam práticas tradicionais nos cuidados básicos de saúde e 85% usam plantas ou preparações. No Brasil, o uso de fitoterápicos encontra respaldo na cultura popular (OLIVEIRA, 1985), tem raízes históricas (CHALHOUB, 2009) e foi, e ainda é, tema de um conflito de saberes curativos (LOYOLA, 1984) por promover o encontro de diferentes racionalidades médicas (LUZ, 2013). Desde a 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986 tem sido debatida a importância de sua oferta no Sistema Único de Saúde. Em 2006, o Ministério da Saúde implementou as Políticas Nacionais de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) (BRASIL, 2006) e de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (BRASIL, 2015) a fim de promover a integralidade no Sistema Único de Saúde, ampliando a oferta de terapias alternativas para os cuidados básicos com a saúde como fitoterapia, homeopatia, acupuntura e crenoterapia.

A PNPMF foi elaborada durante a 8ª Convenção sobre Diversidade Biológica e visava à “garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país, ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, assim como ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos, ao uso sustentável da biodiversidade brasileira e ao desenvolvimento do Complexo Produtivo da Saúde” (BRASIL, 2006). Na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) do Sistema Único de Saúde foram incluídos fitoterápicos e suas indicações terapêuticas na APS. A relação é atualizada periodicamente e em sua versão mais recente constam doze espécies.

Desde 1999, a Saúde da Família tornou-se a principal estratégia do modelo de atenção à saúde, o que permitiu a expansão nos municípios brasileiros do Programa Saúde da Família. No município do Rio de Janeiro, entretanto, esse crescimento foi mais lento, ficando restrito a áreas de pobreza extrema, com alto índice de violência e vazios assistenciais (CAMPOS, 2016). Somente a partir de 2009, a Atenção Primária em Saúde tornou-se o eixo ordenador do sistema de saúde no município do Rio de Janeiro. Dessa forma a Medicina de Família e Comunidade passou a ser o fundamento da atenção básica à saúde. Em 2013, por meio do Programa Mais Médicos (PMM), médicos cubanos passaram a ser designados para as áreas de maior demanda e vulnerabilidade social. Em 2014, a Estratégia Saúde da Família (ESF) havia alcançado uma cobertura

de 45% no município. No que tange aos serviços de fitoterapia está regulamentada no estado Rio de Janeiro desde 2004, por meio da Resolução nº 1.590 da Secretaria Estadual de Saúde.

Vale ressaltar que o modelo de atenção básica à saúde, centrado no médico de família e equipes multiprofissionais (nutricionistas, psicólogos, assistentes sociais, dentistas, etc), é inspirado na experiência cubana, na qual a medicina preventiva é privilegiada. Com maior orientação preventiva, esse modelo permite maior possibilidade de experimentar outros procedimentos terapêuticos além do medicamento, como homeopatia, fitoterapia e medicina tradicional chinesa (LUZ, 2005).

O atual momento no município do Rio de Janeiro é bastante singular. Além da infraestrutura e cobertura de APS, há a convivência com profissionais de saúde estrangeiros, entre os quais os cubanos são maioria, que possuem uma formação distinta dos profissionais de saúde brasileiros. Em Cuba, a chamada “medicina natural e tradicional” é considerada uma especialidade médica reconhecida pelo Ministério da Saúde Pública e profissionais de saúde são preparados em sua formação acadêmica para aplicação desta modalidade terapêutica. No Brasil, as Práticas Integrativas e Complementares não fazem parte do currículo obrigatório na formação de profissionais de saúde. No caso da fitoterapia, algumas categorias profissionais, como nutricionistas e farmacêuticos só poderiam fazer prescrições ao se capacitarem em cursos especializados.

A fim de viabilizar este estudo, a Área de Planejamento 3.1 foi escolhida para a realização da pesquisa. Nessa região vivem cerca de 900 mil habitantes, há cerca de 160 médicos na Estratégia Saúde da Família, entre os quais 37 cubanos, e 160 enfermeiros. Consideramos que esse território é representativo da realidade da população carioca e pode oferecer informações relevantes sobre como a fitoterapia e as plantas medicinais são utilizadas de forma racional nos cuidados com a saúde.

As plantas medicinais são utilizadas em diferentes contextos sociais, a fitoterapia, tal como é ofertada pelos serviços de saúde e organizada segundo critérios biomédicos, é somente uma delas. Esta pesquisa busca conhecer a oferta e utilização de fitoterápicos nas Unidades de Saúde da Família e, ainda, compreender de que maneira os profissionais de saúde percebem essa terapia como uma ampliação do diálogo entre diferentes saberes. A fitoterapia popular, familiar e tradicional frequentemente é praticada por “especialistas populares não especializados” cujas práticas curativas mobilizam valores, visões de mundo e diversos significados. Muito se tem dito sobre a fitoterapia extrapolar o setor da saúde e ampliar a interação de saberes e práticas de cuidado. O cultivo de hortas medicinais pode ter caráter educativo e mobilizador em uma comunidade, por exemplo. É este tipo de experiência que a pesquisa vai procurar observar e analisar a partir do que for relatado nas entrevistas.

Apesar de completar uma década de vigência da PNPIC e da PNPMF e as práticas integrativas terem cada vez mais visibilidade, ainda existem poucos estudos atualizados que permitam a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na APS, sobretudo em grandes metrópoles, como o município do Rio de Janeiro.

OBJETIVO:

O objetivo desta pesquisa é verificar como ocorre a prescrição de fitoterápicos e/ou plantas medicinais pelas equipes de ESF no município do Rio de Janeiro. Pesquisar o uso de fitoterápicos na perspectiva dos profissionais permite aprofundar a reflexão sobre a difusão dessa alternativa terapêutica e os limites a que está sujeita para que seja disponibilizada pelo usuário do SUS. Esta pesquisa também busca analisar quais são as práticas dos médicos cubanos e a forma que estas se distinguem dos demais profissionais da APS (enfermeiros, agentes comunitários de saúde, etc) no que diz respeito a prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos.

METODOLOGIA:

A fim de compreender sobre a prescrição de fitoterápicos na APS no município do Rio de Janeiro (MRJ) esta pesquisa combina a análise de dados disponíveis no sistema de saúde com entrevistas do tipo survey e, em um segundo momento, com um questionário semiestruturado. Desta forma, o desenho metodológico da presente pesquisa é quanti-qualitativo,

para se compreender as demandas e características para o uso e prescrição de fitoterápicos. O estudo foi realizado nas unidades da Área de Planejamento 3.1 do MRJ, considerada como região densamente povoada e representativa do universo populacional do município. Inicialmente, foram levantados dados que permitam verificar quais fitoterápicos estão disponíveis nas farmácias que atendem à população nas unidades de saúde, o grau e o padrão de utilizações. Em seguida, foram distribuídos questionários fechados para os profissionais de saúde: médicos cubanos, médicos brasileiros, enfermeiros, nutricionistas e agentes comunitários de saúde. Outros profissionais de saúde foram entrevistados por meio de um questionário semiestruturado a fim de aprofundar os determinantes e condicionantes para a prescrição. O questionário e as entrevistas foram desenvolvidos para atender aos objetivos da pesquisa. Buscou-se avaliar diferentes fatores que estejam relacionados à prescrição e ao uso de fitoterápicos como o ensino médico, os hábitos culturais de cuidados com a saúde de determinadas populações e a disponibilidade desses recursos no ambiente. Os dados de preenchimento do questionário fechado foram tabelados no programa EXCEL, levando em consideração 100% das respostas, e as entrevistas foram transcritas na íntegra para uma análise temática do conteúdo. As entrevistas transcritas tiveram seu conteúdo analisado com base na bibliografia que balizaram este projeto de pesquisa.

RESULTADOS:

No questionário fechado, os médicos foram contabilizados em sua totalidade (profissionais brasileiros e cubanos) como uma só categoria. Os dados obtidos a partir da aplicação do questionário revelaram que 66,67% dos médicos entrevistados prescrevem fitoterápicos, assim como 41,67% dos enfermeiros. Quanto à formação para prescrever plantas medicinais e fitoterápicos, 96,15% dos agentes comunitários afirmaram não ter tido nenhuma instrução sobre o assunto; bem como 83,33% dos enfermeiros e 85,71% dos médicos. Além disso, 86,54% dos agentes comunitários; 58,33% dos enfermeiros e 52,38% dos médicos desconhecem a Política Nacional de Fitoterápicos e Plantas Medicinais. Em relação ao Caderno de Atenção Básica sobre Práticas Integrativas e Complementares, 88,46% dos agentes comunitários; 20,83% dos enfermeiros e 42,86% dos médicos relataram desconhecimento.

Entretanto, as plantas medicinais e fitoterápicos estão presentes no cotidiano dos pacientes, uma vez que 76,92% dos agentes comunitários; 54,17% dos enfermeiros e 33,33% dos médicos relataram observar o seu cultivo pela população durante as visitas domiciliares. Além disso, 83,33% dos enfermeiros e 80,95% dos médicos constataram o uso de fitoterápicos e plantas medicinais pelos relatos dos pacientes durante as consultas. Quando perguntados sobre o uso plantas medicinais e fitoterápicos para cuidado da própria saúde, 63,46% dos agentes comunitários; 75% dos enfermeiros e 76,19% dos médicos responderam afirmativamente fazerem uso.

CONCLUSÕES:

Observando que a fitoterapia e as plantas medicinais representam opção terapêutica utilizada e reconhecida por grande parte dos profissionais de saúde e pela população assistida, é interessante buscar compreender o que limita a prescrição. Por meio das entrevistas foi possível comparar a vivência dos médicos cubanos com a dos brasileiros. Os profissionais cubanos cursam disciplinas sobre medicina natural em sua formação acadêmica, e foram unânimes em afirmar que conhecem e utilizam essa opção terapêutica. Contudo, os profissionais brasileiros afirmam não ter participado de cursos voltados para a fitoterapia, e relataram não terem tido aproximação/vivência com o assunto durante a formação acadêmica. Este dado pode revelar a baixa prescrição destes medicamentos aos usuários dos serviços de saúde. No que se refere ao conteúdo das entrevistas observou-se que a baixa disponibilidade de fitoterápicos na rede de assistência farmacêutica também compromete a prescrição.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares . Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CAMPOS, C.E.A. et al. Trajetória histórica da organização sanitária da Cidade do Rio de Janeiro: 1916-2015. Cem anos de inovações e conquistas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 21(5):1351-1364, 2016.

CHALHOUB , Sidney et ali. (org). Artes e ofícios de curar no Brasil. Campinas: Unicamp, 2009

LUZ, Madel Therezinha. As instituições médicas no Brasil. 2 ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2013.

LOYOLA, Maria Andréa. Médicos e Curandeiros – conflito social e saúde. São Paulo: Difel, 1984.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. O que é Medicina Popular. São Paulo: Brasiliense, 1985.

AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE DE PEÇAS PUBLICITÁRIAS DESTINADA AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

¹Julia dos Santos Coli-Araújo (IC-UNIRIO); ² Michele Feitoza-Silva (Co-orientadora); ³Bianca Ramos Marins Silva (Orientadora)

1 –Graduanda; Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Coordenadora do Núcleo Técnico de Artigos de Saúde e Professora do Programa de Pós-Graduação em Vigilância Sanitária do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde; Fundação Oswaldo Cruz.

3 – Professora do Departamento de Educação Permanente e Integralidade em Saúde; Instituto de Saúde Coletiva; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: DPq-UNIRIO

Palavras-chave: Saúde, Publicidade, Medicamentos, Profissionais de Saúde, Vigilância Sanitária.

INTRODUÇÃO

O objetivo primordial da propaganda é estimular o consumo. Diante da lógica capitalista em que estamos inseridos, podemos vislumbrar uma inversão de valores. Atualmente, o medicamento que deveria ser apenas um insumo em prol da saúde, torna-se aos poucos o maior responsável pela doença. Para Sato (2002), na mesma medida que os medicamentos nos ajudaram nessa evolução demográfica, por outro foram responsáveis por grandes tragédias. Ainda assim, a terapia medicamentosa contribui para a manutenção do bem-estar e prolongamento da vida. Nesse sentido, tem sido estabelecida uma cultura irracional de medicalização que aliada à propaganda sem regulação, pode trazer danos graves à saúde da população. Nascimento (2005) descreve sobre estas tendências “Diretamente junto à população consumidora de produtos farmacêuticos, a propaganda é utilizada como mais um instrumento de reforço da, já existente, cultura da medicalização. Este fator atua fortemente associado à ideologia de consumo – disseminada na sociedade – como caminho mais rápido de se alcançar saúde, bem-estar e, em última instância, a felicidade.”

Em média, 50% dos medicamentos serão prescritos, dispensados ou usados inadequadamente, 50 a 70% das consultas geram uma prescrição médica, porém até 50% dos pacientes administram de forma incorreta (TREVISOL et al, 2010 apud OMS, 2002). Nessa perspectiva e, de acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas da Fiocruz – SINITOX, os medicamentos estão em primeiro lugar entre os principais agentes responsáveis por intoxicação humana no Brasil (SINITOX, 2011), são 65 casos diários de intoxicação por medicamento: um a cada 24 minutos oficialmente registrados apenas no Sistema Único de Saúde (SUS) (NASCIMENTO, 2007). Sendo então, a intoxicação considerada um agravo de saúde pública.

Além da potencial intoxicação medicamentosa causada pelo consumo desenfreado e banal dos medicamentos, é importante frisar que, particularmente, no uso indiscriminado de antibióticos existe a possibilidade dos microrganismos desenvolverem cepas resistentes aos fármacos utilizados. Assim, esgota-se possibilidades futuras de tratamento adequado, acarretando danos à saúde de pacientes e gastos indevidos a protocolos medicamentosos conforme preconizado pelo SUS (COSTA et al, 2017).

No estudo de Barros e Joany (2002) foi evidenciado que os anúncios praticados pela indústria farmacêutica para público especializado, omitia na sua grande maioria, dados importantes, tais como reação adversas, contra-indicações e interações, e ainda dispunham de informações de caráter tendencioso.

Sendo assim, destacamos a importância de avaliar propagandas de medicamentos e a veracidade das informações contidas nestas, uma vez que estamos lidando com substâncias de caráter anfótero que podem tratar e ao mesmo tempo induzir processo patológico nos usuários.

Assim sendo, a regulamentação de critérios que balizam a publicidade de medicamentos funciona como ações protetivas à saúde pública. E é neste sentido que as resoluções sanitárias priorizam suas ações; pois não se trata de coibir a comercialização, mas garantir critérios seguros para tal. De acordo com ARAUJO; BOCHNER; NASCIMENTO (2012) a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 96/2008, tem como intenção regulamentar critérios sanitários que garantam informações seguras e balizadas de acordo com critérios técnico-científicos, capazes de priorizar o direito a saúde dos indivíduos, sem cercear a ascensão da indústria de medicamentos. Corroborando, Fagundes et al (2007), aponta que a elaboração da referida Resolução é um ganho, uma vez que o Estado torna-se inteiramente responsável e deve intervir na saúde pública para que se evite eventos/agravos à saúde da população.

OBJETIVO

Avaliar a conformidade às normas sanitárias de peças publicitárias farmacêuticas, destinadas ao público especializado (médicos) disponibilizadas em ambulatórios de um Hospital Universitário Federal na cidade do Rio de Janeiro no período de julho de 2017 a agosto de 2018.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo analítico de peças publicitárias, realizado no período de julho de 2017 a agosto de 2018 em ambulatórios de um Hospital Universitário Federal localizado na cidade do Rio de Janeiro, ressalta-se ainda que este hospital é referência para doenças infectocontagiosas. Para direcionamento do arcabouço teórico foi realizado levantamento bibliográfico sobre a temática desenvolvida no estudo, como a propaganda de medicamentos, influência da propaganda de medicamentos, risco à saúde e medicamentos de venda livre.

Nesse sentido, foram selecionados artigos para fundamentar o estudo sobre as estratégias mercadológicas destinadas ao público médico e concomitantemente, normas sanitárias para análise regulatória, como a RDC 102/2000 e a RDC 96/2008 em atinência ao objetivo proposto para este estudo. As peças publicitárias recolhidas foram catalogadas de acordo com os ambulatórios anuentes para participação nesta pesquisa. Na etapa posterior, as peças publicitárias coletadas foram catalogadas (etiquetadas) para análise. Adotou-se como critério de catalogação uma numeração alfanumérica e a análise procedeu de acordo com os itens preconizados pelas normas sanitárias adotadas.

Para a construção do roteiro analítico aplicado às peças, a RDC nº 96/2008 foi estudada e analisada, minuciosamente. Em seguida, a referida legislação foi tabelada de acordo com os aspectos regulatórios definidos que estão categorizados em 3 itens principais requisitos: Requisitos Gerais - composto por 20 parágrafos e/ou artigos que indicam as características gerais da apresentação da propaganda; Requisitos para medicamentos sem exigência de prescrição - composto por 18 parágrafos e/ou artigos e Requisitos para medicamentos de venda sob prescrição - composto por 21 parágrafos e/ou artigos.

As peças publicitárias coletadas foram analisadas de acordo com os aspectos regulatórios preconizados na legislação, a fim de verificar a conformidade ou não às exigências sanitárias definidas pela agência reguladora - ANVISA. Foram analisados 59 aspectos regulatórios aplicados às propagandas. Para cada aspecto regulatório considera-se: "sim" referente à concordância da propaganda, ou seja, "conformidade" a resolução e "não" refere à "não conformidade" aos requisitos exigidos; assinalando-se com "X" o campo correspondente. Destacamos ainda que durante a sistematização das peças publicitárias levou-se em consideração a classe terapêutica dos medicamentos anunciados, tais como antidepressivos, antifúngicos, antibióticos, glicocorticoides, anti-hipoglicêmicos, hipolipemiantes, anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs). Esta estratégia permitiu observar quais são as classes terapêuticas mais publicizadas junto aos profissionais de saúde.

RESULTADOS

O Hospital Federal Universitário possui 26 ambulatórios clínicos. Contudo, foram coletadas publicidades nos seguintes serviços ambulatoriais: Clínica Médica (8 peças), Dermatologia (1 peça), Endocrinologia (14 peças), Gastroenterologia (2 peças), Imunologia (10 peças), Neurologia (4 peças), Otorrinolaringologia (1 peça) e Pediatria (10 peças). Foram coletadas peças publicitárias coletadas em 31% (n=8) dos ambulatórios do referido Hospital. Não sendo autorizada a coleta em um dos ambulatórios e nos demais ambulatórios não foram encontrados materiais publicitários para análise.

Os resultados evidenciaram que ao correlacionar classe terapêutica x requisitos gerais, observamos não conformidades em: 50% dos que pertenciam a classe dos antidepressivos e antifúngicos; 33,3% dos antibióticos; 25% dos anti-hiperglicemiantes e 20% dos anti-histamínicos induziam o uso indiscriminado. Observou-se ainda que 60% dos anti-histamínicos; 50% dos hipolipemiantes e AINEs; 41,6% dos anti-hiperglicemiantes e 25% dos corticóides sugeriam diagnóstico em sua propaganda. Em 33,3% dos anti-hiperglicemiantes empregavam o imperativo “tome”. Em 60% dos anti-histamínicos; 50% dos antifúngicos e hipolipemiantes e 16,6% dos anti-hiperglicemiantes indicavam que a saúde do usuário seria afetada se não usasse o medicamento. Em 33,3% das peças publicitárias dos antibióticos e 8,3% dos anti-hiperglicemiantes usaram de artifícios que induziam a interpretação errada da informação. Outra não conformidade observada foi que em 50% dos hipolipemiantes; 25% dos corticóides; 20% dos anti-histamínicos e 8,3% dos anti-hiperglicemiantes compararam medicamentos sem apresentar estudos técnico-científicos referendados pela literatura científica. Destaca-se ainda que 50% dos antifúngicos e 8,3% dos anti-hiperglicemiantes usaram a imagem de profissional de saúde sem apresentar número do conselho, conforme exigência sanitária.

Em relação aos itens que correlacionam classe terapêutica x legislação dos medicamentos isentos de prescrição foram observadas as seguintes infrações sanitárias: 50% dos antidepressivos; 40% dos anti-histamínicos; 33,3% dos antibióticos e 25% dos corticóides e anti-hiperglicemiantes não continham o alerta “se persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado”.

Em relação aos itens que correlacionam classe terapêutica x legislação dos medicamentos sob prescrição, os resultados evidenciaram que foram infringidos os seguintes artigos: 50% dos antiasmáticos e corticóides; 42% dos anti-hiperglicemiantes e 40% dos anti-histamínicos usaram fonte menor que 2mm. Em 50% dos antimicóticos, 33,3% dos antibióticos e 16,6% dos anti-hiperglicemiantes não destacavam contra-indicação e interação medicamentosa. Nas peças publicitárias analisadas de 66,6% dos antibióticos; 50% dos antifúngicos; 25% dos corticóides e 20% dos anti-histamínicos possuíam afirmações, gráficos ou tabelas que não foram extraídos de estudos clínicos; em 66,6% dos antibióticos; 40% dos anti-histamínicos e 25% dos corticóides reproduziram afirmações e gráficos sem descrever referência bibliográfica e ainda, 2,3% incluía mensagem não-verbal dirigida a crianças e adolescentes.

CONCLUSÕES

As peças publicitárias coletadas e analisadas neste estudo comprovaram que 100% dos materiais estavam em desacordo com a RDC 96/2008. E apesar da regulação sanitária possuir dez anos de existência, ainda assim são observadas discordâncias significativas praticadas pela indústria farmacêutica aos artigos promulgados na Resolução. Sabe-se que o aparato regulatório deve reunir interesses da sociedade e estar em acordo com o direito à informação e a saúde. Contudo, o estudo revela a necessidade de se ampliar as ações fiscais. Seria de grande importância, o regulamento sanitário promulgado pela ANVISA levar em consideração o consentimento prévio das peças publicitárias aliado ao aumento da rigidez nas punições quando descumpridas as reivindicações da RDC. Este aspecto poderá evitar que peças publicitárias não veiculem informações importantes como, por exemplo “SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO”, assim como foi observado em 33,3% das propagandas de antibióticos. Nesse sentido, também seriam vetadas propagandas que sugiram e/ou estimulam um diagnóstico e que não destacam, pelo menos, uma contra-indicação e/ou interação medicamentosa mais frequente, como ocorreu em 50% dos hipolipemiantes e AINEs e 33,3% dos antibióticos, respectivamente. Estes fatos revelam não apenas discordância a RDC 96/2008, mas também ao Estatuto da Criança

e do Adolescente (ECA), pois 2,3% incluía mensagem não-verbal dirigida a crianças e adolescentes. Este estudo permitiu observar que irregularidades às normas sanitárias ainda são frequentes e lesivas ao direito à informação e à saúde do cidadão.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, C.P.; BOCHNER, R.; NASCIMENTO, A.C. Marcos legais da propaganda de medicamentos: avanços e retrocessos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.22, p. 331-346, 2012.
- BARROS, José Augusto Cabral de. A (des)informação sobre medicamentos: o duplo padrão de conduta das empresas farmacêuticas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, p. 421-427, abr-jun, 2000.
- BARROS, José Augusto Cabral de; JOANY, Sabrina. Anúncios de medicamentos em revistas médicas: ajudando a promover a boa prescrição- *Ciência & Saúde Coletiva*, Recife, 7(4), p.891-898, 2002.
- COSTA ALP, Junior Silva ACS. Resistência bacteriana aos antibióticos e Saúde Pública: uma breve revisão de literatura. *Macapá*, v. 7, n. 2, p. 45-57, maio/ago. 2017
- NASCIMENTO, A., "Ao persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado" Isto é regulação? São Paulo: Sobravime, 2005, 152p.
- NASCIMENTO, A. Propaganda de medicamentos: como conciliar uso racional e a permanente necessidade de expandir mercado? *Trab. educ. saúde [online]*. 2007, vol.5, n.2, pp.189-250. ISSN 1981-7746.
- PALÁCIOS, Marisa; REGO, Sérgio; LINO, Maria Helena. Promoção e propaganda de medicamentos em ambientes de ensino: elementos para o debate. *Interface Comunicação Saúde Educação*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 27, p.893-905, out./dez. 2008.
- SATO, Miriam Keiko de S.. A propaganda e a publicidade de medicamentos e a informação ao consumidor. *Revista De Direito Sanitário*. São Paulo, v. 3, n. 3, p.89-115, nov. 2002.
- SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Fundação Oswaldo Cruz. Casos registrados de intoxicação humana. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/media/tab06_brasil_2008.pdf >. Acesso em: 20 jun. 2018
- TREVISOL, Daisson José; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso; KARNOPP, Zuleica Maria Patrício. A propaganda de medicamentos em escola de medicina no sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Santa Catarina, 15 (supl.3), p.3487-3496, 2010.
- VIEGAS SMF, PENNA CMM. A integralidade no trabalho da equipe saúde da família. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2013; 17(1):133-41.

AVALIAÇÃO DE CONCORDÂNCIA ENTRE GRADUANDOS DE MEDICINA NA LEITURA DE ARTIGOS DO PROJETO DE REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE VIGILÂNCIA NUTRICIONAL E ALIMENTAR

¹Lucas Gonçalves Correa e ¹Nayara Lamanna Vilas Boas (discentes bolsistas de IC); ¹Isabela Gomes Santos (discente voluntária de IC); ²Bianca Ramos Marins Silva e ²Rodolfo de Almeida Lima Castro (colaboradores); ²Gloria Regina da Silva e Sá (orientadora).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia (EMC); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 – Instituto de Saúde Coletiva (ISC); Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Revisão; Vigilância Nutricional; Projetos de Pesquisa; Educação de Graduação em Medicina; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO:

A Iniciação Científica leva o discente a se sentir parte da criação do conhecimento e a valorizar o ensino médico. Neste contexto, o projeto de Iniciação Científica “Novas perspectivas da vigilância alimentar e nutricional em estudos epidemiológicos no Brasil: uma revisão sistemática” dispõe da participação de graduandos de medicina da UNIRIO, que atuaram na primeira fase do estudo como revisores de modo duplo-cego. Quanto às revisões sistemáticas, o coeficiente de concordância Kappa é utilizado a fim avaliar o nível de concordância entre os revisores na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definidos para a pesquisa. Neste estudo, calculamos e interpretamos o coeficiente de concordância Kappa entre os revisores discentes do referido projeto de Iniciação Científica para os critérios de Vigilância Nutricional e Vigilância Alimentar.

OBJETIVO:

Avaliar o nível de concordância interobservadores a partir do cálculo do coeficiente de concordância Kappa no estudo.

METODOLOGIA:

A leitura e avaliação dos resumos, quanto a inclusão ou não dos artigos nos critérios Vigilância Alimentar e/ou Vigilância Nutricional, foi feita pelos discentes bolsistas de iniciação científica. Após o término desta etapa calculou-se o coeficiente de concordância Kappa entre os discentes pelo software WinPepi® para cada um dos critérios.

RESULTADOS:

Na avaliação dos 1115 resumos resultantes da estratégia de busca, o Kappa entre os discentes revisores foi de 0,424 para a avaliação do critério de Vigilância Nutricional e 0,362 para a avaliação do critério de Vigilância Alimentar. Os valores encontrados indicam um nível de concordância moderado entre os discentes observadores para Vigilância Nutricional e aceitável para Vigilância Alimentar, segundo a análise de Landi e Koch.

CONCLUSÕES:

Os níveis de concordância estão dentro do presumido pelos pesquisadores considerando que os avaliadores são graduandos, de diferentes períodos do curso, submetidos a um currículo que pouco abrange o tema do trabalho e com pouca experiência prática em pesquisa, de modo que as formações oferecidas aos discentes pelos orientadores foram funda-

mentais para tanto. Além disso, a estratégia de busca aplicada para o projeto se mostrou muito abrangente, o que resultou em grande heterogeneidade dos artigos resultantes e, conseqüentemente, maior dificuldade na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Indicadores de Vigilância Alimentar e Nutricional: Brasil 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF; 2009. 142 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- FERREIRA, Carolina Souza; CHERCHIGLIA, Mariangela Leal; CESAR, Cibele Comini. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional como instrumento de monitoramento da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife, v. 13, n. 2, p. 167-177, jun. 2013.
- VENANCIO, Sonia Isoyama et al. Sistema de vigilância alimentar e nutricional no Estado de São Paulo, Brasil: experiência da implementação e avaliação do estado nutricional de crianças. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife, v. 7, n. 2, p. 213-220, abr. 2007.
- UNITED NATIONS. Resolution adopted by the UN General Assembly on the UN Decade of Action on Nutrition (2016-2025). New York: UN General Assembly 2016. Disponível em: <http://www.who.int/nutrition/GA_decade_action/en/>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília; Editora do Ministério da Saúde, 2012. 92 p.: il. – (Série A: Normas e Manuais Técnicos).
- OLIVEIRA, N.S. et al. Concordância entre avaliadores na seleção de artigos em revisões sistemáticas. *Rev. Bras. Epidemiol.*, v. 9, n. 3, p. 309-315, 2006. Disponível em <<http://scielo.br/pdf/rbepid/v9n3/04.pdf>>
- OREMUS, M.; OREMUS, C.; HALL, GBC.; et al. Inter-rater and test-retest reliability of quality assessments by novice student raters using the Jadad and Newcastle-Ottawa Scales. *BMJ Open*, v. 2, n. 4, jan. 2012.
- LANDIS, J. Richard; KOCH, Gary G. The Measurement of Observer Agreement for Categorical Data. *Biometrics*, v. 33, n. 1, p. 159-174, mar. 1977.
- ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Rouquayrol *Epidemiologia & Saúde*: 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.
- MEDRONHO, R.A. et al. *Epidemiologia*: 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

SELEÇÃO DE PACIENTES PARA APLICAÇÃO DA TERAPIA LARVAL

⁴Mariana dos Passos Nunes (IC-UNIRIO); ¹Fernanda Neves Baroni (IC-UNIRIO), ¹Felipe Tavares Rodrigues (IC-UNIRIO); ¹Larissa Raquel Klemig e Silva (IC-UNIRIO); ²Thaís Aguiar Coelho (Discente não bolsista); ¹Marcos Roberto Pereira Cardozo (IC-UNIRIO); ¹Gabriela da Silva de Freitas (IC-UNIRIO); ¹Valéria Magalhães Aguiar (Co-orientador); ¹Cláudia Soares Souza Lessa (Orientador).

1-Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Centro de Ensino Superior de Valença - Curso de Medicina

Apoio financeiro: UNIRIO

Palavras-Chave: Biologia; Terapia Larval; Dípteros Califorídeos.

INTRODUÇÃO:

A terapia larval é o uso medicinal de larvas esterilizadas de moscas para desbridar tecidos necrosados, curando e asseando feridas crônicas, muitas vezes necrosadas e de difícil cicatrização. As larvas utilizadas não invadem o tecido saudável adjacente, uma vez que sua dieta é restrita a tecidos necrosados; além disso, a utilização dessa bioterapia combate o odor desagradável presente nas feridas e estimula a proliferação do tecido de cicatrização. O uso dessa biocirurgia remonta aos primórdios da civilização, e mesmo que repetidamente sofra pela aversão e desdém público, a prática da terapia larval está crescendo em todo o mundo, dado ao benefício de sua rápida eficácia, facilidade e segurança. A maior parte das larvas de moscas que proporcionam miíases pertence à família Calliphoridae, e os califorídeos são utilizados na Terapia Larval, sendo a espécie *Lucilia sericata* (Meigen, 1826) a mais empregada. No Brasil, há interesse em utilizar a espécie *Chrysomia megacephala* (Fabricius, 1794) por ter características biológicas semelhantes com *L. sericata* e possuir maior distribuição em território nacional. Esses dípteros são necrobiontófagos e o desbridamento é feito através dos ganchos bucais das larvas. Ao romper o tecido necrosado, as larvas secretam agentes naturais similares a antibióticos e, através de suas secreções e excreções que atuam nas bactérias presentes nas feridas; também liberam enzimas proteolíticas, como a collagenase, que fragmenta o tecido e transforma-o numa forma semi líquida, que então, é absorvida e digerida. As larvas também secretam amônia, transformando o pH mais alcalino, inibindo em boa parte o crescimento bacteriano. Dentre as substâncias secretadas pelas larvas foram detectados agentes promotores de crescimento que estimulam a cicatrização das feridas, induzindo a migração de fibroblastos, e assim, auxiliando a regeneração dos tecidos. Consequentemente, as larvas destroem o tecido necrosado, eliminando odores e estimulando o crescimento do tecido de cicatrização. Dessa forma, a terapia larval beneficia demasiadamente os pacientes através de um desbridamento rápido do tecido necrosado da ferida, além de eliminar a infecção e o odor fétido e prevenir possíveis amputações, somados a diminuição do uso de antibióticos e redução de visitas hospitalares. Ao passo que a resistência aos antibióticos por parte dos microrganismos se torna cada dia mais prevalente, essa antiga terapia pode voltar a ser um amplo instrumento clínico, e, conforme a compreensão e aceitação por parte dos pacientes e profissionais da saúde aumentam, consequentemente torna mais fácil o público-alvo para este biotratamento.

OBJETIVOS:

Desenvolver estratégias para divulgação da terapia larval (TL) e verificar a aceitabilidade dos pacientes portadores de feridas crônicas e necrosadas, associadas ou não a doenças circulatórias; avaliar quais pacientes podem ser submetidos a Terapia Larval após análise individual através de questionário.

METODOLOGIA:

Foi feito o acompanhamento de consultas dos pacientes no setor de curativos e feridas crônicas do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) e no Hospital Federal do Andaraí (HFA) através de questionários e posteriormente, entrevistas foram feitas a cada classe de profissionais da área da saúde. Realizou-se palestras formais para os usuários do setor de curativos do HFA e para profissionais e pacientes do HUGG. A seleção dos pacientes com ferida crônica candidatos à aplicação da terapia larval foi feita mediante análise da ferida através do tamanho, profundidade, quantidade de tecido necrosado e presença ou não de infecção, após à aceitabilidade do paciente entrevistado.

RESULTADOS:

Foram analisados por meio de planilha simples e análise manual. Trinta pacientes participaram da pesquisa, sendo 22 do HFA e oito do HUGG, todos portadores de ferida crônica de difícil cicatrização. Quando questionados sobre sua aceitabilidade, a taxa de aceite foi de 83,4% a qual foi justificada pelos pacientes pela dor de caráter crônico associada a estas feridas; longo tempo em que eles as têm; possibilidade de cicatrização que a TL oferece e qualidade de vida. Apenas dois pacientes se negaram a realizar TL, pois acreditavam que seu tratamento atual era eficaz, não necessitando de outro tipo de abordagem. Com o objetivo de consolidar este tipo de tratamento, foi feita a divulgação e a elaboração de um questionário aplicado a 52 profissionais de saúde, sendo: 30 médicos, sete enfermeiros e 15 técnicos de enfermagem. Entre os grupos houve aceitabilidade de 59,6% e as principais razões apresentadas para a aceitabilidade foram: possibilidade de se evitar uma amputação, destacando o grande número de amputações que o profissional presenciou e que, segundo ele, poderiam ser evitadas se houvesse um tratamento alternativo para as feridas crônicas; possibilidade de cicatrização de feridas crônicas; estudos comprovando os benefícios e a eficácia da TL apresentados aos profissionais, em especial a capacidade de imunomodulação local e ação antimicrobiana; menor custo da TL quando comparado ao tratamento convencional, levando em consideração tempo de recuperação e cicatrização; praticidade da TL em poder ser aplicada ambulatorialmente. Os resultados obtidos nesta pesquisa foram divulgados para a comunidade acadêmica e científica através da participação e apresentação de pôster no Congresso Brasileiro de Parasitologia, participação e apresentação de pôster na 16ª Jornada de Iniciação Científica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e palestra para os cursos de graduação em Medicina e Nutrição, e no curso de pós-graduação na disciplina Entomologia Aplicada. Quanto a recusa, os profissionais de saúde apresentaram as seguintes justificativas: a ferida crônica não abrange a área possível de atuação; asco associado ao manuseio das larvas; não ter presenciado previamente a realização de TL; desconhecer a técnica envolvendo a aplicação da TL e ausência de estudos da TL aplicada em humanos no Brasil. A todos os profissionais entrevistados, foi oferecido a oportunidade de assistirem a aplicação de TL, a ser feita futuramente no HUGG. Em relação aos profissionais da saúde, 37 (71,1%) demonstraram interesse em estar presente durante a aplicação. É inegável a importância de apresentar e discutir a TL com os profissionais de saúde, já que são eles que indicarão aos seus pacientes esta bioterapia como uma das opções de seu tratamento. A taxa de aceitabilidade deste grupo nesta pesquisa foi inferior a taxa de aceitabilidade dos pacientes, mas ainda assim, os resultados são favoráveis, pois, após esta pesquisa o número de profissionais que passaram a ter as informações sobre terapia larval e que demonstraram interesse em mais informações, foi significativo.

CONCLUSÕES:

Apesar da alta aceitabilidade, apenas metade dos pacientes conseguiram descrever um benefício da TL após apresentação dos alunos. O que demonstra que há um baixo conhecimento sobre terapia larval entre a população em geral e que são necessários maiores investimentos a fim de elucidar a população em relação aos métodos "não tradicionais" de tratamento de feridas crônicas, esclarecendo a terapia larval e a segurança no seu uso, especialmente aos profissionais de saúde, já que serão eles que irão ofertar ou não a aplicação da mesma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Barbosa LS, Jesus DML, Aguiar-Coelho VM. Longevidade e capacidade reprodutiva de casais agrupados de *Chrysomyamegacephala* (Fabricius, 1794) (Diptera: Calliphoridae) oriundos de larvas criadas em dieta natural e oligídica. *Revista Brasileira de Zootecias*, 2004, 6: 207–217.
- Cambal M, Labas P, Kozanek M, Takac P, Krumpalova Z. Maggot debridement therapy. *BratisLekListy*, 2006, 107:442-444.
- Cazander G, Van Veen KEB, Bouwman LH, Bernardts AT, Jukema GN. The Influence of Maggot Excretions on PAO1 Biofilm Formation on Different Biomaterials. *ClinOrthopRelat Res*, 2009, (467):536–545.
- Dallavecchia DL, Silva Filho, RG, Coelho, VMA. Esterilização de ovos de *Chrysomyamegacephala* (Diptera: Calliphoridae), para utilização em terapia larval, sob condições controladas. In: 9ª Jornada de Iniciação Científica, 14-20 jun 2010, Rio de Janeiro, Brasil. UNIRIO, 2010.
- Ferraz ACP, Nascimento BP, Gadelha BQ, Faria LM, Barbalho MGM, Coelho VMA, Lessa CSS. First Record of Human Myiasis Caused by Association of the Species *Chrysomyamegacephala* (Diptera: Calliphoridae), *Sarcophaga* (*Liopygia*) *ruficornis* (Diptera: Sarcophagidae) and *Musca domestica* (Diptera: Muscidae), 2010, *Journal of Medical Entomology*.
- Guimarães JH, Prado AP, Buralli GM. Dispersal and Distribution of three newly introduced species of *Chrysomya*. Robineau-Desvoidy in Brazil (Diptera: Calliphoridae). *Rev Bras Entomol*, 1979, 23: 245-255.
- Horobin AJ, Shakesheff KM, Pritchard DI. Promotion of human dermal fibroblast migration, matrix remodeling and modification of fibroblast morphology within a novel 3D model by *Lucilia sericata* larval secretions. *Journal of Investigative Dermatology*, 2006, 126(6):1410–8.
- Mumcuoglu KY, Ingber A, Gilead L, Stessman J, Friedman R, et al. Maggot therapy for the treatment of intractable wounds. *Int. J. Dermatol*. 1999; 38: 623-627.
- Sánchez MC, Chuaire L, Narváez R, Segura NA. Biocirurgia: utilización de larvas de insectos necrófagos em lacuración de heridas. *La terapia larval*. *Rev CiencSalud*, 2004, 2(2): 156-64
- Sherman RA. Maggot Therapy Takes Us Back to the Future of Wound Care: New and Improved Maggot Therapy for the 21st Century. *Journal of Diabetes and Technology*, 2009, 3(2).
- Sherman RA. Maggot versus conservative debridement therapy for the treatment of pressure ulcers. *Wound Rep Reg* 2002; 10:208-14.
- Sherman, RA.; Hall, M.J.; Thomas, S. Medicinal maggots: an ancient remedy for some contemporary afflictions. *Ann. Rev. Entomol*. 2000; 45: 55-81.
- Van Der Plas MJA, Baldry M, Van Dissel JT, Jukema GN, Nibbering, PH. Maggot secretions suppress pro-inflammatory responses of human monocytes through elevation of cyclic AMP. *Diabetologia*, 2009, 52:1962–1970.
- Van Der Plas MJA, Dambrot C, Dogterom-Ballering HCM, Kruithof S, Van Dissel JT, Nibbering PH. Combinations of maggot excretions/secretions and antibiotics are effective against *Staphylococcus aureus* biofilms and the bacteria derived therefrom. *J AntimicrobChemother*, 2010, (65):917-923.
- Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde 2013.
- Duarte N, Gonçalves A. Pé Diabético. *Rev Angiologia e Cirurgia Vascul*. 2011; 7(2): 65-79
- Rezende KF, Nunes MAP, Melo NH, Malerbi D, Chacra AR, Ferraz MB. Internações por Pé Diabético: Comparação Entre o Custo Estimado e o Desembolso do SUS. *ArqBrasEndocrinolMetab*. 2008; 52(3): 523-30
- Dallavechia DL, Proença BN, Coelho VMA. Biotherapy: Efficient Alternative for the Treatment of Skin Lesions. *R. pesq.: cuid. fundam*. 2011; 3(3): 2071-79
- Arabloo J, Grey S, Mobinizadeh M, Olyaeemanesh A, Hamouzadeh P, Khamisabadi K. Safety, Effectiveness and Economic Aspects of Maggot Debridement Therapy for Wound Healing. *Med J IslamRepub Iran*. 2016; 30:319

NOVAS PERSPECTIVAS DA VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA – RESULTADOS DA PRIMEIRA FASE

¹Nayara Lamanna Vilas Boas (discente bolsista de IC); ¹Lucas Gonçalves Correa (discente bolsista de IC); ²Bianca Ramos Marins Silva (colaboradora); ²Rodolfo de Almeida Lima Castro (colaborador); ²Gloria Regina da Silva e Sá (orientador).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia (EMC); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

2 – Instituto de Saúde Coletiva (ISC); Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Revisão; Vigilância Nutricional; Projetos de Pesquisa; Educação de Graduação em Medicina; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO:

Tendo como base as discussões referentes às limitações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), ocorridas nas atividades de ensino/aprendizagem da disciplina Práticas em Saúde III, foi identificada a necessidade de formulação de novas propostas e perspectivas para a vigilância alimentar e nutricional no Brasil. A ONU definiu como “Década de Ação em Nutrição” de 2016 a 2025. A vigilância alimentar e nutricional no Brasil é coordenada pelo SISVAN/ Ministério da Saúde (MS), que apresenta problemas relacionados à sua base de dados e cobertura. Neste contexto, há necessidade de formulação de alternativas inovadoras com possibilidade de aplicação prática na rotina nos serviços de saúde e de realização de pesquisa epidemiológica.

OBJETIVO:

Discutir o estado da arte da vigilância alimentar e nutricional a partir da revisão sistemática da literatura científica e propor novas abordagens com aplicabilidade no cenário brasileiro.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura orientada pela seguinte pergunta de pesquisa formulada pelos professores: “Quais são as melhores estratégias para vigilância alimentar e nutricional e quais intervenções embasadas em indicadores provenientes dessas estratégias tiveram maior efetividade a nível global?”. Os alunos elaboraram estratégias de busca específicas para cada plataforma utilizada (Pubmed, Embase, Cochrane e Web of Science). As referências foram importadas para a plataforma Mendeley e, após a remoção de duplicatas, restaram 1115 referências a serem utilizadas para o estudo. A leitura e seleção dos resumos dos artigos foi realizada pelos alunos bolsistas em estudo duplo-cego, que classificaram os estudos em Vigilância Alimentar e/ou Nutricional segundo os critérios de inclusão e exclusão definidos pelos pesquisadores. A inclusão ou exclusão definitiva dos artigos no banco de dados obedeceu à dupla aceitação ou dupla negativa pelos alunos, tendo os docentes atuados como um terceiro revisor nesta seleção, em caso de discordância entre os pares.

RESULTADOS:

A fase de leitura dos resumos foi encerrada pelos discentes, que concluíram a avaliação de resumos dos 1115 artigos, sendo todas as discordâncias (n=295) encaminhadas ao terceiro revisor até a submissão deste resumo. Na avaliação dos discentes, 18 artigos foram incluídos em Vigilância Nutricional e Vigilância Alimentar, 309 foram incluídos apenas em

Vigilância Nutricional e 23 foram incluídos apenas em Vigilância Alimentar. Não foram incluídos em nenhum dos critérios 470 artigos.

CONCLUSÕES:

A definição de critérios de inclusão foi fundamental para o processo de análise devido a heterogeneidade encontrada nos artigos. Houve um percentual de 37% de discordância entre os bolsistas revisores para Vigilância Nutricional, o que confirma a grande variedade de artigos nesta área, e de 10% para Vigilância Alimentar. Concluída a leitura dos resumos, na segunda fase desta pesquisa os discentes farão a leitura dos artigos completos identificados como de vigilância nutricional e ou alimentar classificando-os segundo tipo de desenho epidemiológico e desfecho.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Indicadores de Vigilância Alimentar e Nutricional: Brasil 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF; 2009. 142 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

FERREIRA, Carolina Souza; CHERCHIGLIA, Mariangela Leal; CESAR, Cibele Comini. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional como instrumento de monitoramento da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 13, n. 2, p. 167-177, jun. 2013.

VENANCIO, Sonia Isoyama et al. Sistema de vigilância alimentar e nutricional no Estado de São Paulo, Brasil: experiência da implementação e avaliação do estado nutricional de crianças. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 7, n. 2, p. 213-220, abr. 2007.

UNITED NATIONS. Resolution adopted by the UN General Assembly on the UN Decade of Action on Nutrition (2016-2025). New York: UN General Assembly 2016. Disponível em: <http://www.who.int/nutrition/GA_decade_action/en/>

Serviço Social



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



SEQUESTRO DO FUNDO PÚBLICO: UMA BREVE ANÁLISE DAS MEDIDAS CONTRARREFORMISTAS EMPREENDIDAS PELO ESTADO NOS ÚLTIMOS ANOS

Cleyton Jefferson Ventura (bolsista-graduando), Edite Alves (bolsista-graduanda), Rosângela Andrade (bolsista-graduanda) e Giselle Souza (orientadora)

Apoio financeiro: IC/ Unirio

Palavras-chave: fundo público; crise do capital; contrarreformas.

INTRODUÇÃO

O contexto de crise em que vive a sociedade brasileira, sob a direção política de um governo golpista e sob a hegemonia do capital financeiro tem trazido grandes retrocessos para o mundo do trabalho e os direitos historicamente conquistados. Embora constituída como uma sociedade dependente e periférica, que tardou em avançar numa proteção social mínima, o Brasil conseguiu ampliar as políticas sociais e seu financiamento desde a Constituição Federal de 1988. Limitada, na forma de seguro e não plenamente universal, mas fundamental na garantia do acesso a políticas essenciais para boa parte da classe trabalhadora.

Em função da crise do capital deste século, que se expressa no cenário nacional desde 2013 e ganha novos contornos com o golpe de 2016, o fundo público será o maior alvo de atenção do grande capital que, por meio do seu instrumento legal e legítimo, seu Estado, empreendeu medidas contrarreformistas para alcançar ainda mais recursos para si. Desde os anos 1990 até as últimas medidas, o Estado visa garantir a alimentação da forma de capital hegemônica nesta sociedade, o capital financeiro, que tem no capital portador de juros (CPJ) sua fração sanguessuga de recursos públicos. Podemos afirmar que o CPJ está intrinsecamente ligado às relações econômicas e sociais, porque através dos instrumentos utilizados para conter a inflação e estabilizar a economia o Estado se endividou e garantiu a transferência de renda do setor produtivo da economia para o capital rentista.

OBJETIVO

A pesquisa tem buscado analisar o papel do fundo público em tempos de crise, sua condição enquanto componente estrutural para garantia das condições gerais de acumulação do capital e as disputas em torno dos seus recursos. Para tanto nos debruçamos na análise e discussão das medidas contrarreformistas empreendidas nos últimos tempos a partir da implementação do projeto neoliberal no Brasil, que têm desfinanciado as políticas sociais, em especial a Seguridade Social, quais sejam: a Desvinculação de Receitas da União (DRU), a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e a mais recente Emenda Constitucional 95 (EC95). Por fim, intentamos compreender como tais medidas se constituem como extremamente nocivas para a classe trabalhadora e para a manutenção dos direitos sociais fundamentais existentes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa por meio do método Materialismo Histórico Dialético buscará compreender as principais categorias: Estado, fundo público, contrarreformas e políticas sociais, no contexto do Estado Neoliberal brasileiro. Nosso estudo tem como base fontes bibliográficas secundárias, através de autores que discutem o tema, bem como fontes primárias, que são as peças orçamentárias. Autores como Chico de Oliveira, Mandel, Harvey e outros subsidiam nossos debates e contribuem para um sólido embasamento teórico crítico, já que são uns dos principais estudiosos da área em que se situa a pesquisa.

RESULTADOS

Através das análises e discussões dos textos realizadas pela pesquisa produzimos artigos que foram aprovados em congressos nacionais e internacionais e uma publicação na Revista de Políticas Públicas da Universidade Federal do

Maranhão (UFMA). Assim como oferecemos uma oficina para os discentes em geral da Unirio, sobre o manuseio das peças orçamentárias.

E a seguir iremos trazer uma síntese da análise dos mecanismos criados pelo grande capital e implementados pelo Estado burguês brasileiro que redirecionam os recursos do fundo público para o CPJ, quais sejam a Desvinculação de Receitas da União (DRU), a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e o Novo Regime Fiscal (NRF).

A DRU é um mecanismo criado para a desvinculação de 20% dos recursos de contribuições sociais que financiam a Seguridade Social podendo chegar a 30%, e o que ocorre na realidade é a retirada de recursos da Seguridade Social para compor as receitas do superávit primário, passando a exercer de forma direta o papel de beneficiadora do capital portador de juros, transferindo recursos para pagamento de juros e amortizações da dívida pública.

Trataremos a seguir de como a Lei de Responsabilidade Fiscal que também viabilizou o ajuste e a remuneração do capital portador de juros por meio da redução dos gastos sociais, penalizando estados e municípios.

A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) – lei complementar nº 101 que entrou em vigor em 04 de maio de 2000, tem como objetivo limitar gastos com políticas sociais e também com a contratação de pessoal e, assim, permite a formação do superávit primário, garantindo a remuneração do CPJ. Segundo Salvador (2010, p. 382), “a política fiscal é a guardiã da expectativa de rentabilidade de capitais estrangeiros [e nacionais], e a realização de superávits primários para honrar o pagamento dos juros da dívida é um dos atrativos para o capital externo [e nacional]”.

A seguir a mais recente medida contrarreformista, que classificamos como o mecanismo mais perverso de desfinanciamento das políticas sociais, em especial, da Seguridade Social.

Em 2016 o governo de Michel Temer empreendeu todo seu esforço para a aprovação da medida mais drástica de ajuste, nomeada de Novo Regime Fiscal, para “equilibrar as contas públicas”, afirmando que a crise econômica do país tem origem na má administração dos recursos estatais num contexto de crise. A medida de que lança mão o governo para desfinanciar a Seguridade e garantir mais recursos para a formação de superávits é a Emenda Constitucional de n. 95 (EC 95) do ano de 2016, ou o Novo Regime Fiscal (NRF), que estabelece um teto de gastos com despesas primárias por vinte anos. Os recursos serão ajustados anualmente com base nos gastos do ano anterior e acrescidos dos efeitos da inflação tomando com base o índice IPCA. Isso quer dizer que se a inflação aumenta, os recursos das políticas podem se ampliar, mas num contexto de encarecimento do custeio. Se a inflação reduz, caem os recursos para as políticas. Qualquer dos dois cenários apresenta-se como desastroso, por desconsiderar a ampliação da demanda por políticas sociais em tempos de crise, e por isso mesmo deveriam ser ampliadas.

Em dados recentes do IPEA que faz uma projeção do investimento social do Estado podemos entender quanto do fundo público está sendo direcionado para o pagamento da dívida, ou seja, para o CPJ. No primeiro ano de vigência do NRF a previsão de corte dos recursos das políticas sociais que giraria em torno de 8%, significando em valores reais que ao invés de serem investidos R\$ 85 bilhões, esse valor seria apenas de R\$ 75 bilhões, podendo chegar em 2036 a perda de 54% dos recursos necessários para garantir a manutenção das políticas públicas sociais, indicando com isso o fim dos direitos sociais universais, retornando à velhas práticas de políticas focalizadas e o mais grave a mercantilização de direitos.

Se não podemos chamar de desmonte, vivemos a obstaculização das políticas sociais mais importantes, como saúde, previdência social e educação principalmente pelo ataque ao orçamento destas políticas. E a Seguridade Social torna-se a grande vítima deste processo. Seu orçamento mantém-se estagnado – se considerados o crescimento populacional, a demanda e a inflação – enquanto enormes somas de dinheiro são destinadas ao rentismo por meio do pagamento da dívida pública ou ao desenvolvimento do grande capital produtivo.

CONCLUSÃO

Nossos estudos nos levam a concluir que tal processo de contrarreformas das políticas sociais traz ao capital novos nichos de investimento para solucionar o fenômeno da superacumulação¹. Saúde, previdência e até mesmo assistência social surgem como espaços emergentes de acumulação.

A lógica do capitalismo contemporâneo tensiona os padrões minimamente universais e redistributivos de proteção social pelas estratégias de extração de superlucros, cujo mecanismo tem sido a flexibilização do trabalho como forma de diminuir os encargos sociais e previdenciários; pela supercapitalização, que mercantiliza os serviços públicos; e pelo rompimento com o pacto social dos anos de crescimento. A tendência é a redução de direitos sob o argumento de crise fiscal “transformando as políticas sociais em ações pontuais e compensatórias” (BEHRING, 2008, p. 248).

Se vivemos intensos ataques nesse último ano, as diversas mobilizações realizadas podem abrir caminho para a intensificação da unidade entre os movimentos sindicais e sociais, na perspectiva de barrar ataques. O que nos impele a aprofundar nossos estudos e análises, entendendo que esse debate não se esgotou, e que podemos trazer uma contribuição profícua para a tradição marxista, para a academia e fundamentalmente para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BEHRING, Elaine Rossetti. *Brasil em Contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____; BOSCHETTI, Ivanete. *Política social: fundamentos e história*. São Paulo: Cortez, 2007.
- MANDEL, Ernest. *Capitalismo Tardio*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- OLIVEIRA, Francisco de. *Os Direitos do Antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita*. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- PAIVA, Andrea Barreto de (et.al.). *O novo Regime Fiscal e suas implicações para política social de Assistência Social no Brasil*. IPEA: Brasília, Nota Técnica n.27, set. 2016. Disponível em:
<http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28588&catid=192&Itemid=9>. Acesso em: 30 de maio de 2018.
- SALVADOR, Evilásio. *Fundo Público e Seguridade Social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010.
- _____, Evilásio. *A Desvinculação dos recursos orçamentários em tempos de ajuste fiscal: instrumentos de apropriação do fundo público pelo Capital Portador de Juros*. Revista Advir, Rio de Janeiro, n.36, p. 63-76, 2017.
- SILVA, Giselle Souza da, CASEMIRO, Karen, WAEHNELDT, Tatiana Brettas. *Fundo Público e Dívida Pública em tempos neoliberais: um debate político sobre a Lei de Responsabilidade Fiscal*. XIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. ABEPS: Juiz de Fora, 2012.
- VILLAS BÔAS, Bruno. *IBGE: Renda do 1% mais rico é 36 vezes a média da metade mais pobre*. Valor Econômico: São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/5444749/ibge-renda-do-1-mais-rico-e-36-vezes-media-da-metade-mais-pobre>>. Acesso em: 30 de maio de 2018.

¹ Ao tratarmos de superacumulação e supercapitalização, tomamos como referência Mandel (1982). É preciso diferenciar dois conceitos contidos na literatura mendeliana. A *superacumulação* em Mandel caracteriza-se como o fenômeno do capitalismo tardio no qual a crescente acumulação de capital produziu uma massa de capital excedente ocioso em busca de novos espaços de valorização. Por sua vez, *supercapitalização* consiste na tendência à industrialização da esfera da reprodução como forma de valorizar o capital superacumulado, que insere todas as esferas da vida social nas relações tipicamente capitalistas, daí decorre a mercantilização das políticas sociais. Tais conceitos, embora se apresentem como distintos, estão dialeticamente imbricados e articulados.

Criminalização da pobreza: A face penal do Estado no sistema socioeducativo

¹Fernanda Mattos Ribeiro Conde (IC-UNIRIO); ¹Lobelia da Silva Faceira (orientadora).

1 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Estado Penal; Criminalização da Pobreza; Sistema Socioeducativo.

INTRODUÇÃO:

É a partir do século XIX que as etapas da infância e juventude se consolidam enquanto categorias sociais. Desde então, a concepção do que são estas fases e as formas como o Estado intervém nelas foram se transformando. Na trajetória histórica dessa relação Estado versus Infância e Juventude, percebe-se que as políticas voltadas a esse público, principalmente àqueles pertencentes à camada pauperizada da sociedade, são marcadas pelo binômio do assistencialismo e, fundamentalmente, da repressão.

O Estado criminaliza a pobreza, bem como os atores que são considerados pelo Estado “ameaças ao sossego social”. Isto porque essa camada é constantemente marginalizada e criminalizada na dinâmica de produção e reprodução da sociabilidade burguesa, já que ocupa a posição não de excluída, mas sim aquela determinante para a garantia da lógica capitalista neoliberal.

Diante, portanto, da análise realizada no estudo feito a partir de levantamento bibliográfico científico e a partir dos resultados apresentados no Relatório Anual (2015-2016) e no Relatório Estadual (2017) dos Mecanismos Nacional e Estadual do RJ de Prevenção e Combate a Tortura, foi possível destacar diversas expressões da face penal assumida pelo Estado no trato direcionado aos usuários do sistema socioeducativo. Percebeu-se, também, que a efetivação dos direitos das crianças e dos adolescentes pauperizados, em especial daqueles inseridos neste sistema, enfrenta inúmeros desafios, fazendo inclusive, com que os mesmos vivenciem a intensificação do processo de criminalização de suas próprias existências.

Assim, é importante ressaltar a pertinência da presente pesquisa, em especial à comunidade acadêmica do Serviço Social, ao passo que ela demarca um campo de discussão importante, proporcionando a socialização de conhecimento e contribuição das produções e reflexões científicas sobre o referido tema. Materializando e reafirmando a função social da Universidade Pública.

OBJETIVO:

Em síntese, a pesquisa tem por objetivo analisar as configurações do Estado Penal no cenário contemporâneo, problematizando as expressões da mesma no âmbito do atendimento à infância e à juventude. Isto é possível ao passo que é demonstrado como as práticas punitivas advindas da face penal do Estado se articulam diretamente com as tensões históricas no cotidiano, que geram diversos dispositivos de controle e disciplina, como a falácia da privação de liberdade associada a redução da criminalidade.

Neste sentido, analisar como a construção histórico-social e política econômica da sociedade brasileira, mas em especial, como a contemporaneidade se encontra imersa em violações de direitos, torna possível compreender o impacto que a face

penal do Estado, principalmente a partir de 1990, gera para os direitos de adolescentes inseridos no sistema de medidas socioeducativas¹ do Estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA:

O trabalho caminhou pelas etapas metodológicas pautadas na técnica de análise de conteúdo. Foi necessário fazer o levantamento e organização do material pertinente à temática do objeto escolhido, para estudar de forma exploratória todos os livros, teses, dissertações e artigos científicos encontrados, analisando e interpretando os dados obtidos.

Ressalta-se que por se tratar de uma pesquisa no campo das ciências humanas e sociais, ela se encontra em um processo permanentemente inacabado. Além disso, a mesma utiliza como método de análise o materialismo histórico dialético, o qual se apresenta enquanto método de análise da realidade, fazendo uso de categorias que contribuem e são cruciais para entendê-la, considerando a dinâmica da realidade para melhor aproximar-se dela. Assim, esta se apresenta diante de sua natureza qualitativa e bibliográfica.

A obra estrutura-se em três capítulos, além do capítulo introdutório. No primeiro capítulo, intitulado “A Historicidade do Trato à Infância e à Adolescência”, é apresentado e debatido a historicidade do trato, das legislações e das políticas sociais voltadas ao atendimento de crianças e adolescentes, especificamente daqueles que são colocados as margens da sociedade. É importante trazer a trajetória da consecução de direitos a esse público, apresentando os avanços legais, principalmente na passagem dos Códigos de Menores de 1927 e 1979 para o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, e em contrapartida, o adensamento do processo de criminalização de crianças e adolescentes pauperizados, contrapondo-se à doutrina da proteção integral e da universalização de direitos, previstos no ECA.

No segundo capítulo, que recebeu o nome de “As Configurações do Estado Penal na Contemporaneidade”, foi abordada e trabalhada, no primeiro momento, a formação do Estado e as concepções do mesmo, com enfoque na diferença entre as concepções de Estado Social e Estado Penal, trazendo um breve histórico sobre a formação sócio-histórica e econômico-política do Estado brasileiro. Já em um segundo momento, o debate se centrou na apresentação de instrumentos e técnicas que são utilizadas pelo Estado, aliado à classe dominante, com a finalidade de moldar, na via da coerção e do consenso, os sujeitos sociais. Foi explicado, portanto, como esta face penal do Estado funciona com um caráter punitivo, disciplinador e controlador, criminalizando a pobreza, e agravando as expressões da Questão Social.

Enquanto que o terceiro capítulo, “O Estado e sua atuação no cenário Socioeducativo”, consiste na problematização dos reflexos da face penal do Estado, principalmente a partir da década de 1990, para adolescentes em conflito com a lei, sob os regimes de internação e semiliberdade como medidas socioeducativas, no Estado do Rio de Janeiro.

RESULTADOS:

De acordo com os dados do Relatório do MEPCT/RJ (2017, p.29) sabe-se que de 2008 a 2017 houve um aumento em 87,44% do quantitativo de adolescentes que se encontram privados ou restritos no DEGASE. Sendo assim, “o DEGASE encontra-se 43,49% acima de sua capacidade de lotação”. Isto acontece principalmente porque há a priorização pelo Sistema de Justiça em aplicar medidas restritivas e privativas, em detrimento das executadas em meio aberto, ainda que

¹ Os adolescentes envolvidos em atos ilícitos, como será melhor explicado no Capítulo 2, estão sujeitos à aplicação de seis medidas socioeducativas, que tem o objetivo de, além da responsabilização pelo ato, sua integração social e a garantia de seus direitos individuais e sociais. As medidas socioeducativas, de acordo com o artigo 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), são: 1) advertência; 2) obrigação de reparar o dano; 3) prestação de serviços à comunidade (PSC); 4) liberdade assistida (LA); 5) semiliberdade; 6) internação em estabelecimento educacional; além é claro, de qualquer medida de proteção prevista no art. 101, I a VI do ECA. Por querer me aproximar da área da restrição e privação de liberdade, optei por analisar especificamente as medidas socioeducativas de semiliberdade e de internação. É válido ressaltar que o ECA, legislação promulgada em 1990, que trata da garantia dos direitos de crianças e adolescentes (sujeitos em desenvolvimento peculiar e prioridade absoluta do Estado, da sociedade e da família), será trabalhado no decorrer desta pesquisa.

estas só devam ser aplicadas em último caso. Isto faz com que como consequência o sistema socioeducativo fique cada vez mais superlotado e o discurso por aberturas de novas vagas e construções de novas instituições seja intensificado.

Outro aspecto tocante à face penal que o Estado no trato direcionado à socioeducação do RJ, refere-se à estrutura arquitetônica de muitas unidades, que adquirem uma profunda semelhança com unidades do sistema penitenciário, remetendo a consolidação de uma instituição voltada exclusivamente à reclusão e isolamento dos usuários, configurando-se espaços de castigo/punição. Além da precária estrutura das unidades privativas e restritivas de liberdade, a infraestrutura destas encontra-se assentada num montante cruel e desumano. O MNPCT (2015-2016, p.50 - 64), constatou que há falta de regularidade no acesso à insumos básicos de higiene pessoal, débil acesso à água potável e à alimentação, “com destaque à notável condição de insalubridade da maioria dos espaços: alojamentos escuros, umidade, lixo, insetos e roedores, e esgoto em frente aos alojamentos”.

Como mais uma expressão, ressalta-se o uso abusivo de algemas – que além de serem instrumentos que caracterizam o viés estritamente punitivo, em nada contribui para a socioeducação – e a existência de revistas vexatórias (nos adolescentes e familiares), caracterizando a clara violação dos direitos individuais desses sujeitos e reproduzindo o tratamento do sistema penitenciário. Isto gera, também, a abertura de margem para o abuso de poder advindo dos funcionários, causando o desestímulo na visita e a angústia, sofrimento e raiva, para os adolescentes que veem seus familiares em situação de humilhação e vulnerabilidade.

Neste sentido, as medidas socioeducativas de restrição e privação de liberdade, como a medida de semiliberdade, de internação e internação provisória, reproduzem e acabam por representar a segregação dos adolescentes da classe marginalizada e criminalizada, em espaços que isolam, confinam, violam direitos e não garantem o previsto em lei.

Conclusões:

A pesquisa demonstra como os jovens, segundo Abdalla (2016), vivenciam a docilização e a mortificação do eu pelo processo da internação, o que contribui na constituição de suas histórias de vida e em suas objetivações. Ela pontua que

(...) as reais motivações socioculturais e econômicas que impelem os adolescentes para o mundo da criminalidade. Escondem também o sistema socioeducativo incapaz de “ressocializar” e que apenas amplia o potencial ofensivo desses jovens no momento em que deixam de estar sob a proteção do sistema, fomentando, qualitativa e quantitativamente, a criminalidade [por meio da própria violência]. (ABDALLA, 2016, p.24)

Nesse sentido, fica claro que investir na socioeducação não é uma prioridade para o Estado brasileiro. Sendo, portanto, incompatível pensar que o sistema de medidas socioeducativas seja capaz de “reeducar” e “ressocializar”² os adolescentes em conflito com a lei. O sistema de medidas socioeducativas, do modo tal como sua operacionalização, em nada contribui para o cumprimento dos preceitos da socioeducação, tal como prevista em lei. A tortura, sendo “um crime de oportunidade”, instala-se “em unidades de privação de liberdade”, como nas unidades de internação e internação do sistema socioeducativo (MEPCT/RJ, 2017, p.59). Assim, esse sistema impossibilita, aos jovens, a construção de uma nova perspectiva de projetos de vida, diferentes dos apresentados e alcançáveis até então em suas vidas lícitas. Isto, pois, impera-se nestes espaços a coerção e a violência.

² Por mais que os termos “reeducação” e “ressocialização” sejam reproduzidos de forma progressista, sob a ideia de oportunizar projetos societários diferentes, é importante delimitar que os mesmos são empregados em um viés positivista. Isto quer dizer que eles anulam a perspectiva de que os sujeitos sociais são históricos e que por isso estão em constante educação e socialização. Ao serem utilizadas estas expressões, propaga-se uma ideia de que os sujeitos sociais serão apartados da sociedade, “saindo dela” para serem educados e socializados novamente, e após completarem a pena/ medida reinseridos numa pseudo sociedade sadia e naturalmente boa, porém agora reeducados e ressocializados.

Isto revela o quanto as políticas de proteção ao adolescente e de socioeducação do mesmo têm sido colocadas em segundo plano, em detrimento da prevalência das práticas postas à serviço da segurança pública. Em suma, há a “prioridade e a exclusividade da disciplina e da segurança como diretriz institucional” (MNPCT, 2015-2016, p.56), fazendo com que o atendimento prestado nestes espaços tenha base na perpetuação de um quadro de enclausuramento, ociosidade, repressividade, punição, estigmatização, reiteração da tortura e da violação de direitos.

Assim, a intenção de “ressocializar”, por intermédio de um sistema punitivo e cruel, representa apenas mais uma forma de gerenciar a pobreza, ao invés de enfrentar e superar a mesma investindo em políticas públicas.

É neste cenário, de criminalização da pobreza e banalização da violência direcionada à crianças e jovens pobres que a opressão e a desigualdade se perpetuam, gerando grandes impactos na realidade desta população, contradizendo os termos legislativos do Estatuto da Criança e do Adolescente decretado em 1990 e da Constituição Federal de 1988.

REFERÊNCIAS:

ABDALLA, J. F. S.; PEREIRA. M. B.; GONÇALVES, T. M. (Orgs.). Ações Socioeducativas: Estudos e Pesquisas. Rio de Janeiro: Degase, 2016.

_____. Poder, Estado e adolescentes envolvidos em atos ilícitos. In: ABDALLA, J. F. S.; PEREIRA. M. B.; GONÇALVES, T. M. (Orgs.). Ações Socioeducativas: Estudos e Pesquisas. Rio de Janeiro: Degase, 2016.

MEPCT. Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro. Disponível em: <encurtador.com.br/awK79>. Acesso em 15 de Set. de 2017, às 19:00 horas.

MNPCT. Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro. Disponível em: < encurtador.com.br/hjos1>. Acesso em 15 de Set. de 2017, às 19:00 horas.

A GÊNESE DA “QUESTÃO SOCIAL” FLUMINENSE (1850-1922) E AS PARTICULARIDADES DO CAPITALISMO DEPENDENTE NO BRASIL

¹Guilherme de Rocamora Figueiredo da Silva (IC-Unirio); ²Vinicius de Moura Ribeiro (IC-Unirio); ¹Rodrigo Castelo Branco Santos (orientador).

1 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC/Unirio.

Palavras-chave: questão social; capitalismo dependente; Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO:

Os estudos crítico-dialéticos da “questão social” compreendem este conceito a partir das contradições existentes entre capital e trabalho no modo de produção capitalista e a formação da classe trabalhadora como sujeito histórico autônomo, ingressando na cena política a partir das suas lutas pela emancipação humana. Para a discussão da gênese da “questão social” fluminense, não basta apreendermos o seu fundamento, a saber, a lei geral da acumulação capitalista, determinação universal que opera onde quer que se desenvolva o modo de produção capitalista. Qualquer análise concreta da “questão social” em um determinado território e período histórico exige mediações, a fim de compreendermos as particularidades do objeto estudado.

A América Latina cumpriu um papel essencial no processo de acumulação primitiva do capital. Sob a égide da colonização europeia, instaurou-se na região um regime fundado no tripé da monocultura de exportação, latifúndio e da exploração da força de trabalho de índios e negros escravizados, impulsionando a acumulação capitalista nas metrópoles. A partir de 1850, instaura-se uma nova divisão internacional do trabalho no mundo, capitaneada pelo Império Britânico, iniciando-se a transição da América Latina para o capitalismo dependente. O Brasil realizou essa transição através de acordos pelo alto, com exclusão do protagonismo popular e forte violência estatal contra os subalternos, mantendo-se a estrutura latifundiária para exportação de matérias-primas e a exploração da força de trabalho negra escravizada. Tal processo marcou profundamente a formação social brasileira, as lutas de classe e as desigualdades de classe e raça no país.

OBJETIVO:

O objetivo do presente trabalho é analisar a gênese da “questão social” fluminense a partir das particularidades do capitalismo dependente brasileiro.

METODOLOGIA:

Buscando compreender a crise que se instaura no estado do Rio de Janeiro (RJ) no século XXI, com a decadência do padrão exportador de especialização produtiva, realizamos um retorno ao passado. Essa ação fez-se necessária para a investigação da relação dialética entre o moderno e o arcaico na formação social brasileira, apreensão fundamental para compreendermos a dinâmica do novo padrão exportador no RJ. O trabalho foi realizado a partir de estudos de clássicos do pensamento social brasileiro, ensaios e análises empíricas sobre o mundo do trabalho. O recorte temporal escolhido – 1850 a 1922 – se explica por duas razões: 1850 é tratado no conjunto da teoria marxista da dependência como o período da consolidação de uma nova divisão internacional do trabalho, na qual a economia brasileira se insere na condição dependente. Já 1922 foi escolhido por ser o marco de um salto qualitativo na organização da classe trabalhadora no Brasil,

com a fundação do Partido Comunista Brasileiro. Lançando mão do método materialista histórico-dialético, buscamos - utilizando fontes que transitam da História ao Serviço Social, passando por Economia e Sociologia - realizar uma leitura crítica sobre o material levantado.

RESULTADOS:

O período de transição do Brasil para o capitalismo dependente no século XIX, com a consolidação do padrão de reprodução do capital agromineiro exportador, implicou num grau significativo de industrialização para o Rio de Janeiro. O excedente econômico provido da produção cafeeira – com a exploração da força de trabalho escravizada – foi investido na indústria, com destaque para os setores têxtil e metalúrgico, principalmente através das figuras de comerciantes ligados à economia cafeeira. Pode-se dizer que o gérmen do padrão de reprodução do capital industrial já se encontrava nas bases da economia fluminense a partir da segunda metade do séc. XIX.

Para as relações sociais de produção no Rio de Janeiro, o resultado foi uma composição heterogênea: as formas de superexploração da força de trabalho livre e escravizada se entrelaçavam. Neste sentido, registra-se que durante a gênese da “questão social” fluminense, trabalhadores livres e escravizados lutaram juntos contra a exploração e dominação capitalista que se consolidava. Um exemplo disso é a paralisação de trabalhadores escravizados no Estabelecimento de Fundação e Estaleiros da Ponta D’areia, que resultou em forte repressão por parte do Estado, com a prisão de 32 trabalhadores escravizados. Esses processos contraditórios na constituição da classe trabalhadora indicam que estudar a “questão social” fluminense e brasileira requer um resgate dessas lutas e reivindicações.

CONCLUSÕES:

Compreender a “questão social” fluminense exige romper com o mito de que a formação da classe trabalhadora brasileira começa a partir da chegada de imigrantes e das ideias anarquistas no país. As particularidades brasileiras no processo de consolidação do capitalismo dependente precisam ser levadas em conta, assim como as heranças das lutas quilombolas e populares. Qualquer outra abordagem corre o risco de reproduzir uma visão eurocêntrica da constituição da classe trabalhadora no Brasil e sua inserção na cena política através de suas lutas pela emancipação humana.

REFERÊNCIA:

- ALENCASTRO, Luiz Felipe. Proletários e escravos: imigrantes portugueses e cativos africanos no Rio de Janeiro, 1850-1872. *Novos Estudos*, n. 21, São Paulo, CEBRAP, Julho de 1988, p. 30-56.
- ASSADOURIAN, Carlos et. al. *Modos de producción en América Latina. Córdoba: Pasado y presente*, 1973.
- CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- CHALHOUB, Sidney. *A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- FAUSTO, Boris. *Trabalho urbano e conflito social: 1890-1920*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- FERNANDES, Florestan. *Luta de raças e de classes*. In: _____. *Significado do protesto negro*. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, [1988] 2017. p. 77-87.
- FREITAS, Décio. *O escravismo brasileiro*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- GORENDER, Jacob. *O escravismo colonial*. São Paulo: Ática, 1978.
- _____. *A burguesia brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- HARDMAN, Foot; LEONARDI, Victor. *História da indústria e do trabalho no Brasil: das origens aos anos 20*. São Paulo: Editora Ática, 1982.
- LAPA, José Roberto do Amaral (org.). *Modos de produção e realidade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- LÉVY, Maria Bárbara. *A indústria do Rio de Janeiro através das suas sociedades anônimas: esboço de história empresarial*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.
- LOBO, Eulália. *História do Rio de Janeiro (do capital comercial ao capital industrial e financeiro)*. Vol. 2. Rio de Janeiro: IBMEC, 1978.
- LUCE, Mathias Seibel. *Teoria marxista da dependência: problemas e categorias – uma visão histórica*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- LUPORINI, Cesare et. al. *El concepto de “formación económico-social”*. Córdoba: Pasado y presente, 1973.

- MARQUESE, Rafael; TOMICH, Dale. O Vale do Paraíba escravista e a formação do mercado mundial do café no século XIX. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (orgs.). O Brasil Imperial, volume II: 1831-1870. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p. 340-383.
- MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: livro 1: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, [1867] 2017.
- MATTOS, Marcelo Badaró. Greves e repressão policial aos sindicatos no processo de formação da classe trabalhadora carioca (1850-1910). In: ____ (coord.). Trabalhadores em greve, polícia em guarda: greves e repressão policial na formação da classe trabalhadora carioca. Rio de Janeiro: Bom Texto; Faperj, 2004. p. 9-57.
- ____. Escravizados e livre: experiências comuns na formação da classe trabalhadora carioca. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2008.
- MELO, Hildete Pereira de; OLIVEIRA, Adilson de. Café e petróleo: um paralelo histórico. Cadernos de desenvolvimento fluminense, Rio de Janeiro, n. 10, 2016, p. 29-39.
- MOURA, Clóvis. Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto [1959] 1988.
- ____. Sociologia do negro brasileiro. São Paulo: Ática, 1988.
- NETTO, José Paulo. Uma face contemporânea da barbárie. In: BRAZ, Marcelo (org.). José Paulo Netto: ensaios de um marxista sem repouso. São Paulo: Cortez, 2017. p.56-88.
- OLIVEIRA, Floriano. Reestruturação produtiva, território e poder no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- OSORIO, Jaime. Padrão de reprodução do capital: uma proposta teórica. In: FERREIRA, Carla; OSORIO, Jaime; LUCE, Mathias (org.). Padrão de reprodução do capital: contribuições da teoria marxista da dependência. São Paulo: Boitempo, 2012. p. 37-86.
- PRADO Jr., Caio. História econômica do Brasil. 30. ed. São Paulo: Brasiliense, [1945] 1984.
- SILVA, Robson Dias da. Território e desenvolvimento: as raízes da centralidade do Rio de Janeiro na economia nacional. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n.40, jul./dez. 2007, p. 91-113.
- SILVA, Maicon Cláudio da; MATTEI, Lauro. A transição do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil: um processo de acumulação primitiva em uma economia dependente. Rebelar, Florianópolis, v.5, n.2, p.272-299, mai./ago. 2015.
- SILVA, Roberto Cezar Rosendo Saraiva; CARVALHO, Ailton Mota de. Formação econômica da Região Norte Fluminense. In: PESSANHA, Roberto Moraes; NETO, Romeu e Silva (org.). Economia e desenvolvimento do Norte Fluminense: da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo. Campos dos Goytacazes: WTC, 2004. p. 27-75.
- SOARES, Luiz Carlos. Os escravos de ganho no Rio de Janeiro do século XIX. Revista Brasileira de História, v. 8, n. 16. São Paulo, p. 107-142, 1988.
- SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
- SOLLIS, Sidney; RIBEIRO, Marcus V. O Rio onde o sol não brilha: acumulação e pobreza na transição para o capitalismo. Revista Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, n. 9, p.117-140, jan./abr. 2003.
- TOLEDO, Edilene. A trajetória anarquista no Brasil na Primeira República. In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão. A formação das tradições (1889-1945). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 53-87.
- VINHAS, Moisés. Estudos sobre o proletariado brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- WILLIANS, Eric. Capitalismo & escravidão. São Paulo: Companhia das Letras, [1944] 2012.

A PRODUÇÃO DE SUJEITOS COLETIVOS NA PERIFERIA METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: A ATUAÇÃO DO MTST EM SÃO GONÇALO.

¹Juliana Menas Vieira (discente com bolsa); ²Bruno José de Oliveira (orientador); ³Pedro Rocha (orientador);

1 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Não possui financiamento.

Palavras-chave: Cidade; Desigualdades; Movimentos Sociais; Processo de Consciência;

INTRODUÇÃO

A organização espacial da cidade como espaço urbano é caracterizada conforme LOBATO (2002: p.8) pela sua fragmentação e articulação simultânea. Cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, no capitalismo estas relações envolvem a circulação desigual de decisões, investimentos de capital, mais-valia, salários, juros, rendas, assim como a prática do poder e da ideologia. A justaposição de diferentes usos da terra e a circulação de múltiplos elementos de natureza social torna o espaço urbano condicionante e reflexo da complexa estrutura social em classes sociais. A cidade viabiliza a continuidade da reprodução das relações de produção pois é local onde as classes sociais se reproduzem, além de reunir estabelecimentos de produção vantajosos para a circulação de matérias primas e produtos. A dinâmica que a envolve não é entretanto autônoma mas produzida e consumida por agentes sociais concretos os quais transformam e mantém determinadas formas espaciais e suas respectivas funções urbanas. A fragmentação, desigualdade e mutabilidade do espaço urbano gera conflitos sociais entre seus agentes conformando um cenário de lutas sociais.

A emergência do modelo de cidade-mercadoria (Maricato:2015), registrada com a adoção do receituário neoliberal a partir dos anos 1990, trouxe novas modalidades de mercantilização do espaço urbano. A cidade passa a ter que apresentar um conjunto de atributos relacionados à infraestrutura e tecnologia para atrair investimentos privados. Durante este processo, se por um lado há transformação das formas espaciais, por outro há manutenção da fragmentação e aprofundamento das desigualdades sociais. A reprodução do modelo cidade-mercadoria não seria possível sem uma estratégia de produção forçada de consenso entre seus atores sociais. Assim, o escamoteamento dos conflitos internos vem sendo realizado através de estratégias ideoculturais combinadas permanentemente, a saber, a estetização da pobreza (Brito: 2010) acoplada à ideologia do empreendedorismo dos pobres (Botelho:2010). A elas, associam-se ainda o recrudescimento da militarização da segurança pública como instrumento de administração territorial, sobretudo das favelas localizadas próximas às áreas com maior potencial de mercantilização e o desenvolvimento de políticas de transferência de renda¹. Esse processo tem sido acompanhado pelo aumento do custo de vida nas metrópoles e centros urbanos, expresso fundamentalmente na elevação do preço dos aluguéis e dos imóveis nessas regiões.

Diante desse cenário, indivíduos e grupos pertencentes às classes populares se veem forçados a buscarem as periferias urbanas como áreas alternativas de moradia, fenômeno que tem sido caracterizado por autores como Harvey (2014) e Vainer (2014) como gentrificação. Essa dinâmica se desenvolve articulada às ações de remoção de comunidades populares para essas mesmas áreas periféricas².

¹ Programa Bolsa Família do governo federal é o principal programa de transferência de renda na atualidade, atendendo cerca de 14 milhões de famílias brasileiras. Entretanto, existem programas locais e estaduais que possuem a mesma finalidade como é o caso do Programa Renda Melhor do Governo do Estado do Rio de Janeiro.

² Durante a preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização da Copa do Mundo de Futebol e dos Jogos Olímpicos, cerca de 60 mil pessoas foram removidas de suas comunidades. Muitas delas relatam situações de violações de direitos. Ver Azevedo e Fulhaber (2015).

Conjugada a ausência, por mais de vinte anos, de políticas habitacionais que promovessem o direito à habitação, sobretudo para os segmentos mais pauperizados dos trabalhadores urbanos, o déficit habitacional brasileiro atingiu em 2013 (dados mais recente disponível quando esta pesquisa começou a ser projetada) 5,846 milhões de domicílios³, segundo dados da Fundação João Pinheiro. Segundo a mesma fonte, em seu último estudo, referente ao ano de 2015, este número saltou para 6,355, milhões de domicílios, dos quais 5,572 milhões, ou 87,7%, estão localizados nas áreas urbanas. Mesmo após a criação do Programa Minha Casa Minha Vida em 2009, a demanda por moradia no Brasil continuou aumentando, muito por conta do aumento dos preços dos aluguéis.

Em ambos estudos a região Sudeste se destaca como a região em que a carência de moradias se expressa de modo mais contundente, registrando um déficit de 2,246 e 2,482 milhões de residências respectivamente. Esse fato ganha mais relevância na medida em que as duas principais metrópoles brasileiras contribuem de forma decisiva para a conformação desses dados. No caso do Rio de Janeiro, o déficit registrado pelos mesmos estudo são de 399 mil e 460 mil residências respectivamente, sendo a quarta Unidade Federativa com o maior déficit registrado em 2015. Ao analisar esse fenômeno no contexto da capital fluminense Boulos (2015:44) afirma que

O Rio de Janeiro tem registrado o maior índice de valorização imobiliária entre todas as cidades incluídas nas estatísticas da Fipe/Zap. Nos últimos seis anos, a valorização média do metro quadrado atingiu 262%. Os aluguéis também dispararam, subindo 143% no mesmo período.

O espaço urbano torna-se, portanto, o lócus permanente de produção e reprodução da desigualdade social, sendo reflexo e condicionante da sociedade (Correa:1993). Associados à negação do direito à moradia, um conjunto de direitos como educação de qualidade, saneamento básico, lazer, saúde pública, transporte coletivo, entre outros, não são efetivados no cotidiano da população que reside nos territórios que compõem as periferias urbanas. Nesse sentido, desde formas espontâneas como os “quebra-quebras” envolvendo o sistema de transporte público, passando pelas manifestações reivindicando a redução das tarifas, até as ocupações de propriedades destinadas a alimentarem a especulação imobiliária, inúmeras são os instrumentos de resistência utilizadas pelas classes populares no enfrentamento dessa realidade. Portanto, é nesse contexto que se insere a busca pelo que Harvey (2014:28) denomina como o “Direito à Cidade”.

O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto surge em 1997 como uma resposta ao aprofundamento da segregação sócioespacial nas grandes cidades brasileiras. Atualmente, apresenta-se como o principal movimento de luta pela moradia no Brasil com intervenção em quatorze dos vinte e seis estados brasileiros. O MTST encontra no local de moradia e no déficit habitacional as bases para o desenvolvimento das suas atividades político-organizativas. O movimento tem como objetivo organizar os “trabalhadores a partir do local em que vivem: os bairros periféricos”⁴. Portanto, é a partir das referências sócioespaciais existentes no cotidiano das populações que residem nas periferias urbanas que o movimento busca atuar para a formação de sujeitos coletivos.

A adoção dessa estratégia demanda a utilização de métodos de atuação diferentes daqueles que são empregados nas lutas sociais desenvolvidas a partir da esfera produtiva. Nesse aspecto, chamamos a atenção para as ocupações como forma de ação direta realizada pelo movimento. Mais do que fixar-se em uma propriedade de grande extensão, a ocupação é também o início de um processo de ressignificação do território na medida em que ele passa a ser apropriado de forma coletiva pelos integrantes do movimento questionando, na prática, a moderna relação de propriedade.

É nesse contexto que se apresentam as possibilidades de desenvolvimento daquilo que Iasi (2007) caracteriza como o processo de consciência.

No Rio de Janeiro o MTST realizou a sua primeira ocupação em novembro de 2014³ na cidade de São Gonçalo que, atualmente, possui cerca de 1 milhão de habitantes. A partir dos anos 1930 a economia gonçalense, baseada na produção agrícola, refletiu as mudanças estruturais da economia brasileira. Nesse período registra-se um processo de deslocamento para a economia de base urbano-industrial o que colaborou para o município apresentar uma significativa taxa de industrialização nos anos posteriores.

Simultaneamente, a modernização da economia em São Gonçalo produziu novas contradições sociais. Acompanhando esse processo, a urbanização do município encontrou na explosão dos loteamentos a principal modalidade de conversão das terras rurais em urbanas no município. A rápida industrialização da cidade que encontrou entre os anos 1930 e 1950 o seu auge expressou a expansão da fronteira urbana para o Leste Fluminense. Nesse sentido, o processo de urbanização em destaque reproduziu o padrão desigual e combinado que marca a modernização conservadora brasileira. A formação de uma minúscula elite local apoiada nas atividades industriais e no setor imobiliário local foi uma consequência direta desse processo.

Entretanto, a partir dos anos 1960 o município entra em declínio econômico em função do deslocamento de uma parcela significativa do parque industrial fluminense para São Paulo e a transferência da capital federal para Brasília. O impacto causado pela construção da Ponte Rio-Niterói e da BR 101 nos anos 1970 produziu um novo ciclo de expansão dos loteamentos. Nesse período, a urbanização do seu território desenvolveu as características que perduram até os dias atuais: alto crescimento populacional e baixo dinamismo econômico. Desse modo, áreas afastadas dos tradicionais eixos locais de urbanização foram convertidas em loteamentos que viriam a ser habitados pelas parcelas mais pauperizadas da população local, como é o caso do Jardim Catarina. Esse dado confirma o aprofundamento da integração da cidade à Metrópole, pois foi nas áreas da periferia metropolitana que se registrou a maior expansão do tecido urbano.

Depois de mais de 20 anos de recessão, a atividade econômica na região apresentou um crescimento significativo ao longo da última década. A construção do COMPERJ (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), bem como, do Arco Metropolitano foram as bases fundamentais desse processo de expansão econômica que se expressou no crescimento das indústrias química, de alimentos, da indústria naval, na indústria de construção civil e na expansão do setor de comércio e serviços. Nesse sentido, durante a última década se desenvolveu um ciclo de expansão da economia local que produziu a realocação de São Gonçalo na dinâmica sócio-econômica da região metropolitana do Rio de Janeiro. O anúncio do Projeto da Linha 3 do Metrô anunciada, oficialmente, pelos governos Federal e Estadual que ligaria a cidade a Niterói e Itaboraí atestou esse processo. Segundo o IFDM⁴ (Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal), o município manteve ao longo da segunda metade dos anos 2000 um crescimento do emprego e da renda que variou entre 0,65 e 0,71, atingindo o seu ápice em 2008, quando chegou a 0,718. Esses dados vão ao encontro da pesquisa realizada pelo CEPERJ (Fundação Centro Estadual de Estatísticas e Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro) que colocou São Gonçalo entre os cinco municípios que mais contribuíram para o Produto Interno Bruto do Estado do Rio de Janeiro em 2009 ficando atrás do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Campos dos Goytacazes e Niterói. A expressão político-institucional desse processo foi o governo Panisset, entre 2005 e 2012. A adoção de medidas de urbanização, praticamente restritas ao calçamento de ruas e avenidas em alguns bairros da cidade foi a única modalidade de intervenção do poder público no ordenamento espacial urbano.

O crescimento populacional provocado pela migração, que aumentou cerca de 57,2% na década passada de acordo com o último censo, ao conjugar-se com a ausência de uma política habitacional tem aprofundado a favelização na cidade. Em

3 A presente pesquisa é desdobramento da parceria entre o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares da UFF e o Grupo de Estudos em Questão Urbana e Serviço Social da UNIRIO. Tal parceria teve início durante a ocupação Zumbi dos Palmares, realizada pelo movimento em 2014, no município de São Gonçalo - RJ.

4 Índice criado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro para media a atividade econômica nos municípios que compõem o Estado. A sua escala varia de 0 a 1.

2001, o Centro de Informações de Dados do Estado do Rio de Janeiro apontava o déficit habitacional na cidade como o segundo maior do Estado com 20075 casas, ficando atrás apenas da capital. Passados 15 anos, os dados continuam os mesmos revelando a ausência de uma política habitacional em nível local. Desse modo, a expansão da atividade econômica no município não se desdobrou na melhoria substantiva dos seus índices sociais. Segundo o censo de 2010 realizado pelo IBGE, a renda per capita da cidade é R\$ 724,92, ocupando a posição 1421 entre os municípios brasileiros. Segundo a mesma pesquisa, cerca de 40% da população vive em condições de pobreza.

O esgotamento do ciclo de expansão econômica capitaneado pelo projeto neodesenvolvimentista levado a cabo ao longo dos últimos 13 anos tem contribuído para a piora dos indicadores sociais na cidade. A paralisação das obras do COMPERJ impactou profundamente a economia local. Ela se expressa na desaceleração do crescimento econômico e no crescente desemprego que, segundo dados da prefeitura, chega a 9,9%. Simultaneamente, a cidade sofre com índices crescentes de criminalidade, fenômeno associado diretamente ao aprofundamento da desigualdade social. Em 2010, de acordo com a Fundação João Pinheiro, os 20% mais pobres ficavam com 4,91% da renda do município e os 20% mais ricos com 49,28%⁵.

É nesse contexto marcado pelo adensamento urbano e pelo empobrecimento da população local em função da atual crise econômica que se desenvolve o trabalho político-organizativo do MTST na cidade. A população que se organiza em torno do movimento em muito reflete o perfil sócio-econômico típico de um contexto pós-urbano (Botelho:2014). Segundo os dados produzidos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Favelas e Espaços Populares – UFF cerca de 85% dessa população é negra sendo formada por 80% de mulheres. Os dados relacionados à educação são alarmantes. Duas em cada três crianças estão fora das unidades de educação infantil, enquanto que 70% dos jovens e adultos não completaram o ensino fundamental. Ao mesmo tempo, 85% está imersa em relações informais de trabalho ganhando menos de um salário mínimo (65%).

Portanto, a necessidade de empreender reivindicações para além da luta pela moradia se apresenta como algo imperioso para essa população. Todavia, esse processo é inviável sem a construção de uma leitura de mundo (Freire:2005) embasada na desnaturalização crítica da realidade social. Assim sendo, a produção de sujeitos coletivos formados por aquilo que Davis (2008) caracteriza como humanidade excedente demanda conhecimento teórico, empírico, instrumentos eficientes, diálogo permanente e trabalho de longo prazo.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar o processo de organização coletiva empreendida pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto na periferia da cidade de São Gonçalo- RJ.

Objetivos Específicos:

Acompanhar e analisar a dinâmica das reuniões e atividades realizadas pelo movimento com os moradores e integrantes do movimento nas comunidades; Analisar os materiais informativos e didáticos utilizados pelo movimento para a comunicação e formação política dos seus integrantes; Avaliar o impacto ideopolítico e cultural do MTST junto aos integrantes do movimento.

METODOLOGIA

Partindo de uma assertiva de Minayo (2005, p. 17) “nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”. A presente pesquisa buscou produzir e sistematizar conhecimentos, tendo

⁵ Disponível em http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-goncalo_rj.

em vista a necessidade de contribuir para o processo de formação de sujeitos coletivos mediados pela intervenção político-organizativa do MTST em São Gonçalo.

Desse modo, inicialmente empreendemos uma pesquisa bibliográfica acerca dos temas movimentos sociais urbanos, formação política, educação popular, direito à cidade e formação do espaço urbano brasileiro. Buscamos levantar contribuições de diferentes autores sobre os temas elencados com o objetivo de acumular um maior número de referências teóricas possíveis e elaborar uma reflexão crítica sobre o contexto no qual as ações estão inseridas. Dentre as referências bibliográficas fundamentais para esta reflexão podemos destacar: HARVEY, DAVID. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. David Harvey; tradução Jeferson Camargo. - São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2014; MARICATO, Ermínia. Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência.- São Paulo: Humanismo Ciência e Tecnologia, 1996; MARICATO, Ermínia. Para entender a crise urbana. 1ed. -São Paulo: Expressão Popular, 2015. 112 p.; MARINI, Ruy. Ruy Mauro Marini: vida e obra. Mauro/Roberta Transpadini, João Pedro Stedile (orgs). -São Paulo: Expressão Popular, 2005. 304p.;

Em seguida buscamos através da pesquisa de campo reunir as informações de natureza qualitativa relacionadas ao objeto de pesquisa em questão. Conforme afirma Minayo (1993:51)

Em Ciências Sociais, tendo como referência a pesquisa qualitativa, o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo.

A pesquisa de campo foi instrumentalizada pela observação participante através da qual foi possível realizar a coleta de dados. Os dados coletados foram utilizados como fontes das análises de discurso e documental onde identificamos as principais características metodologicamente construídas pelo movimento em suas ações.

As reflexões e debates foram realizadas em encontros de grupo semanais os quais envolveram estudantes de Ciência Política, Filosofia e Serviço Social voluntariamente, além da bolsista inscrita e coordenadores. A sistematização foi realizada em artigos produzidos pelos integrantes da pesquisa, publicados e apresentados em congressos e seminários nacionais e internacionais. As reflexões também foram sistematizadas através do relatório final apresentado à Pró Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa da Unirio, bem como no presente resumo.

Tendo em vista que a pesquisa encontra-se ainda em andamento, será elaborada uma apresentação dos resultados sistematizados à população envolvida.

RESULTADOS

As atividades realizadas até aqui avançaram no que tange ao estudo da metodologia utilizada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto em suas ações no município de São Gonçalo. Foi possível iniciar uma análise sobre a relação da metodologia adotada no processo de construção de sujeitos coletivos na periferia metropolitana do Rio de Janeiro.

Constituindo- se como um importante avanço técnico, a pesquisa bibliográfica foi fundamental para elaboração crítica sobre o contexto no qual as ações estão inseridas. Compreender a mercadológica das cidades no capitalismo dependente brasileiro e o processo de segregação sócio espacial que a retroalimenta viabilizou a superação de elementos notórios na dimensão da aparência nos territórios estudados - como a fome, o déficit habitacional, o crescente desemprego, a negação de direitos fundamentais - e, a construção das mediações necessárias para alcançar a essência do objeto estudado. Dentre as referências bibliográficas fundamentais para esta reflexão podemos destacar: HARVEY, DAVID. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. David Harvey; tradução Jeferson Camargo. - São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2014; MARICATO, Ermínia. Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência.-

São Paulo: Humanismo Ciência e Tecnologia, 1996; MARICATO, Erminia. Para entender a crise urbana. 1ed. -São Paulo: Expressão Popular, 2015. 112 p.; MARINI, Ruy. Ruy Mauro Marini: vida e obra. Mauro/Roberta Transpadini, João Pedro Stedile (orgs). -São Paulo: Expressão Popular, 2005. 304p.;

Em encontros intercalados com a pesquisa bibliográfica, as visitas de campo foram instrumentalizadas pela observação participante através da qual foi possível realizar a coleta de dados. Esta inserção presencial da equipe do projeto no campo de pesquisa estudado conformou um importante avanço prático propiciando o diálogo direto entre a equipe e a população. A presença no campo também nos aproximou de elementos da realidade estudada e avançou no que tange a compreensão da população sobre o caráter de nossa presença naquele espaço. Os dados coletados foram utilizados como fontes das análises de discurso e documental onde identificamos as principais características metodologicamente construídas pelo movimento em suas ações. Observamos assim que o ponto de partida das ações do movimento são questões concretas, objetivas presentes no cotidiano da população da região. A partir das falas e do caráter dos espaços construídos pelo movimento percebemos que algumas motivações para aproximação com o movimento são por exemplo a ausência de moradia digna e a fome que atingem parcela considerável da população. Dois exemplos claros são a aglutinação através das ocupações e da experiência de cozinha comunitária.

Nossa presença e participação nestes espaços somada ao estudo do arcabouço teórico produzido pelo próprio movimento nos fez notar que esta motivação objetiva concreta imbrica-se com a dimensão ideopolítica do MTST. Apesar de ainda não ser possível concluir a análise qualitativa sobre o impacto causado pela sua intervenção no cotidiano dos moradores, já é possível identificar avanços político-organizativos conquistados pelo movimento enquanto ator sóciopolítico com notória relevância no cenário social e político brasileiro de lutas e mobilizações dos movimentos sociais urbanos. A complexa relação entre os avanços do movimento a nível nacional e os desafios postos pelas contradições presentes na experiência local do município de São Gonçalo tem sido estudada, conforme anteriormente colocado, numa combinação da participação nas atividades do movimento, com o arcabouço teórico produzido pelo próprio movimento e o referencial bibliográfico mais amplo sobre o movimentos sociais urbanos, formação política, educação popular, direito à cidade e formação do espaço urbano brasileiro.

O desenvolvimento da pesquisa em questão também envolveu e resultou em produções no âmbito acadêmico dentre as quais podemos destacar:

- Produção do artigo “A necessária relação do Serviço Social e Movimentos Sociais: os retrocessos na democracia brasileira”, escrito pela estudante Juliana Menas Vieira (bolsista do projeto de pesquisa em questão) em coautoria com Gustavo Gonçalves Fagundes - estudante do programa de pós graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. O artigo produzido foi aprovado pelo XXII Seminário Latino Americano e do Caribe de Escolas de Serviço Social e será apresentado na Universidad Nacional De Colombia, Bogotá entre os dias 24 e 27 de Setembro de 2018.
- Produção do artigo “Serviço Social E Movimentos Sociais Nos Enclaves Da Luta De Classes No Brasil Do Século XXI”, escrito pela estudante Juliana Menas Vieira (bolsista do projeto de pesquisa em questão), aprovado para publicação e apresentação pela comissão acadêmica do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, a ser realizado pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social no Centro de Convenções de Vitória - Espírito Santo.
- Produção e condução pela estudante Juliana Menas Vieira (bolsista do projeto de pesquisa em questão) de uma aula com tema relacionado ao projeto de pesquisa na disciplina Estado Classes e Movimentos Sociais II, ministrada na Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- Organização do debate “Intervenção Militar e Esvaziamento da Democracia”, realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- Organização do debate “Segurança Pública e Juventude”, realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

- Contribuições à produção do trabalho de conclusão de curso da estudante Juliana Menas Vieira (bolsista do projeto de pesquisa em questão).

CONCLUSÕES

Concluimos que o desenvolvimento do projeto de pesquisa “A produção de sujeitos coletivos na periferia metropolitana do Rio de Janeiro: a atuação Do MTST em São Gonçalo.” tem apresentado significativas contribuições à comunidade acadêmica produzindo uma experiência de pesquisa de campo além da produção acadêmica (fruto desta experiência) a qual poderá também ser utilizada em estudos futuros.

A relevância para além dos muros da universidade vem reafirmando o papel social das universidades públicas contribuindo, em alguma medida, para o enfrentamento à mercadológica que se produzem e reproduzem as cidades no capitalismo dependente brasileiro.

A pesquisa vem produzindo importantes dados qualitativos relacionados à experiência de luta popular pelo direito à cidade produzida pelo MTST, dados estes que compreendidos em uma historicidade possuem múltiplas contribuições aos sujeitos envolvidos direta ou indiretamente neste processo.

REFERÊNCIA

- ABRAMIDES, Maria Beatriz e DURIGUETTO, Maria Lúcia (orgs). Movimentos Sociais e ABRAMIDES, Maria Beatriz e DURIGUETTO, Maria Lúcia (orgs). Movimentos Sociais e Serviço Social – uma relação necessária. Editora Cortez, São Paulo, 2014.
- ALVAREZ, Sonia E, DAGNINO, Evelina e ESCOBAR, Arturo (orgs). Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-Americanos.
- AZEVEDO, Lena e FAULHABER, Lucas. SMH 2016: remoções no Rio de Janeiro Olímpico. Rio de Janeiro: Morula, 2015.
- BOGO, Ademar. O papel e os desafios da formação. Bahia, 2000.
- BOTELHO, M. L.. “Crise urbana do Rio de Janeiro: favelização e empreendedorismo dos pobres” in, BRITO, F. e ROCHA P. Até o último homem. SP: Boitempo, 2013.
- _____. “Favelização Mundial: o colapso urbano da sociedade capitalista”, (in) Revista Territórios Transversais n°1: 2014.
- BOULOS, Guilherme. De que lado você está? Reflexões sobre a conjuntura política e urbana no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2015.
- _____. Por que ocupamos? Uma introdução à luta dos Sem Teto.
- BRASIL. Constituição Federal do Brasil, 1988.
- BRASIL. Estatuto da Cidade, 2001.
- BRAGA, Ruy. A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista. São Paulo: Boitempo, 2012.
- BRAGA, — Maria Nelma Carvalho. O município de São Gonçalo e sua História. Niterói: Edição Independente, 2006.
- BRITO, Felipe. “Considerações sobre a regulação armada dos territórios cariocas”, in BRITO, F. e ROCHA, Pedro. “Até o último homem.” SP: Boitempo, 2013.
- CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 1993.
- FERNANDES, Florestan. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. SP: Paz e Terra; 2001.
- FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. SP: Ed. Publifolha, 2000.
- GONÇALVES, Thiago Giliberti B. Periferias segregadas, segregação nas periferias: por uma análise das desigualdades intraurbanas no município de São Gonçalo-RJ. Dissertação de Mestrado apresentada no curso de Pós Graduação em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. v. de 1 a 6. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- HARVEY, David. “Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014..
- IASI, Mauro. Ensaio sobre consciência e emancipação. SP. Expressão Popular; 2007.
- KOSIK, Karel. Dialética do Concreto. SP: Paz e Terra, 2002.
- LEFEBVRE, Henry. O Direito à Cidade. SP: Centauro:2013.
- MARICATO, Ermínia. Para entender a crise urbana. São Paulo: Expressão Popular
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- MINAYO, C.S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1993.

NOVACK, George. A Lei do Desenvolvimento Desigual e Combinado da Sociedade. São Paulo: Editora Rabisco, 1988.

PERALVA, Angelina. Violência e Democracia: o paradoxo brasileiro. SP: Paz e Terra: 2000.

SOARES, Laura Tavares. Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina. SP: Cortez, 2002.

STANDING, Guy. O precariado: a nova classe perigosa. SP: Autêntica, 2013.

VAINER, C. "Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do planejamento estratégico urbano", in: ARANTES, O; MARICATO, e, VAINER, C. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000. WACQUANT, Loic. Os condenados da cidade. Revian: 2001.

“SERVIÇO SOCIAL E PRISÃO: OS LIMITES E POSSIBILIDADES DO ASSISTENTE SOCIAL NO SISTEMA PENITENCIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO”

Rosana Cristina Franklin da Silva (IC-UNIRIO); Lobelia da Silva Faceira (orientadora)

Departamento de Serviço Social - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Apoio financeiro: UNIRIO

Palavras chaves: Serviço Social; Família; Prisão.

INTRODUÇÃO

O plano de estudo tem por objetivo analisar os limites e possibilidades do trabalho desenvolvido pelo Serviço Social dentro do sistema prisional no Estado do Rio de Janeiro - SEAP RJ, especificamente no atendimento às famílias, a partir dos pressupostos estabelecidos pelo Projeto Ético Político da profissão, considerando a atuação do Estado na implementação das políticas sociais.

OBJETIVO

A finalidade desse trabalho é problematizar os desafios da materialização do projeto ético-político na atualidade, a partir da análise do contexto histórico que possibilitou a construção deste projeto, e mudou hegemonicamente os objetivos da intervenção profissional, no âmbito das mediações entre Estado e classes sociais.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo, composta por entrevistas semi-estruturadas realizadas com assistentes sociais, que integram a coordenação de serviço social. Esclarecemos que ainda não foi realizada a construção dos dados empíricos da pesquisa, em função dos procedimentos de solicitação da autorização junto a Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP), e posteriormente ao Comitê de Ética em Pesquisa. Neste período de agosto/ 2017 até julho/ 2018, foram realizadas diversas leituras, compondo um referencial teórico sobre a historicidade das prisões e, especificamente, sobre os fundamentos histórico, teórico e metodológico do Serviço Social.

RESULTADOS

Neste sentido, o plano de estudo explicita a importância da aproximação teórica para conhecer e analisar as contradições inerentes à sociedade capitalista e, especificamente, ao contexto prisional. Além de problematizar as possibilidades e os limites para o exercício profissional dos assistentes sociais no âmbito da execução penal.

Atualmente o sistema penitenciário no Estado do Rio de Janeiro tem 53 unidades prisionais para o cumprimento de pena privativa de liberdade de cerca de 50.000 presos (dados obtidos no site da SEAP RJ: <http://www.rj.gov.br/web/seap>), possuindo em seu quadro funcional apenas 62 assistentes sociais, para efetivar o atendimento aos presos e suas respectivas famílias, ou seja, numa proporção de 806,45 presos por assistente social.

CONCLUSÃO

É neste cenário onde as expressões da questão social se tornam mais agudizadas que as políticas sociais devem ser acessadas em todos os âmbitos (não só na perspectiva de atendimento aos presos, mas as suas respectivas famílias). Buscando, desta forma, pontuar a importância do atendimento às famílias e como este trabalho é importante no processo de liberdade condicional ou plena do preso, e também para atenuar o impacto que a privação de liberdade causa às famílias que estão vivenciando a situação.

REFERÊNCIAS

- FACEIRA, L.S. O trabalho nas prisões: possibilidade de criação ou de alienação. In: FACEIRA, L. S. e FARIAS, F. R. de (Orgs.). Punição e Prisão: Ensaio Crítico. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015, p. 141-155.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir – História das violências nas prisões. Tradução de Raquel Ramallete, 13 ed. RJ, Petrópolis: Vozes, 1987.
- MARTINELLI, Maria Lúcia. Pesquisa qualitativa: um instigante desafio. São Paulo: Veras Editoras, 1999.
- MINAYO, Cecília. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec Ed.: 2007.
- QUINTINO, Silmara A. A prisão como castigo, o trabalho como remição – contradições do Sistema Penitenciário Paranaense. In: Revista Sociologia Jurídica (nº 3). Dossiê Questões Penitenciárias. Julho-Dezembro de 2006.
- RUSCHE & KIRCHHEIMER, 2004
- THOMPSON, Augusto. A questão penitenciária. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.
- WACQUANT, Lóic. As prisões da miséria. Paris: Raisons d' Agir. 1999.

SEQUESTRO DO FUNDO PÚBLICO: UMA BREVE ANÁLISE DAS MEDIDAS CONTRARREFORMISTAS EMPREENDIDAS PELO ESTADO NOS ÚLTIMOS ANOS

Cleyton Jefferson Ventura (bolsista-graduando), Edite Alves (bolsista-graduanda), Rosangela Andrade (bolsista-graduanda) e Giselle Souza (orientadora)

Apoio financeiro: IC/ Unirio

Palavras-chave: fundo público; crise do capital; contrarreformas.

INTRODUÇÃO

O contexto de crise em que vive a sociedade brasileira, sob a direção política de um governo golpista e sob a hegemonia do capital financeiro tem trazido grandes retrocessos para o mundo do trabalho e os direitos historicamente conquistados. Embora constituída como uma sociedade dependente e periférica, que tardou em avançar numa proteção social mínima, o Brasil conseguiu ampliar as políticas sociais e seu financiamento desde a Constituição Federal de 1988. Limitada, na forma de seguro e não plenamente universal, mas fundamental na garantia do acesso a políticas essenciais para boa parte da classe trabalhadora.

Em função da crise do capital deste século, que se expressa no cenário nacional desde 2013 e ganha novos contornos com o golpe de 2016, o fundo público será o maior alvo de atenção do grande capital que, por meio do seu instrumento legal e legítimo, seu Estado, empreendeu medidas contrarreformistas para alcançar ainda mais recursos para si. Desde os anos 1990 até as últimas medidas, o Estado visa garantir a alimentação da forma de capital hegemônica nesta sociedade, o capital financeiro, que tem no capital portador de juros (CPJ) sua fração sanguessuga de recursos públicos. Podemos afirmar que o CPJ está intrinsecamente ligado às relações econômicas e sociais, porque através dos instrumentos utilizados para conter a inflação e estabilizar a economia o Estado se endividou e garantiu a transferência de renda do setor produtivo da economia para o capital rentista.

OBJETIVO

A pesquisa tem buscado analisar o papel do fundo público em tempos de crise, sua condição enquanto componente estrutural para garantia das condições gerais de acumulação do capital e as disputas em torno dos seus recursos. Para tanto nos debruçamos na análise e discussão das medidas contrarreformistas empreendidas nos últimos tempos a partir da implementação do projeto neoliberal no Brasil, que têm desfinanciado as políticas sociais, em especial a Seguridade Social, quais sejam: a Desvinculação de Receitas da União (DRU), a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e a mais recente Emenda Constitucional 95 (EC95). Por fim, intentamos compreender como tais medidas se constituem como extremamente nocivas para a classe trabalhadora e para a manutenção dos direitos sociais fundamentais existentes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa por meio do método Materialismo Histórico Dialético buscará compreender as principais categorias: Estado, fundo público, contrarreformas e políticas sociais, no contexto do Estado Neoliberal brasileiro. Nosso estudo tem como base fontes bibliográficas secundárias, através de autores que discutem o tema, bem como fontes primárias, que são as peças orçamentárias. Autores como Chico de Oliveira, Mandel, Harvey e outros subsidiam nossos debates e contribuem para um sólido embasamento teórico crítico, já que são uns dos principais estudiosos da área em que se situa a pesquisa.

RESULTADOS

Através das análises e discussões dos textos realizadas pela pesquisa produzimos artigos que foram aprovados em congressos nacionais e internacionais e uma publicação na Revista de Políticas Públicas da Universidade Federal do

Maranhão (UFMA). Assim como oferecemos uma oficina para os discentes em geral da Unirio, sobre o manuseio das peças orçamentárias.

E a seguir iremos trazer uma síntese da análise dos mecanismos criados pelo grande capital e implementados pelo Estado burguês brasileiro que redirecionam os recursos do fundo público para o CPJ, quais sejam a Desvinculação de Receitas da União (DRU), a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e o Novo Regime Fiscal (NRF).

A DRU é um mecanismo criado para a desvinculação de 20% dos recursos de contribuições sociais que financiam a Seguridade Social podendo chegar a 30%, e o que ocorre na realidade é a retirada de recursos da Seguridade Social para compor as receitas do superávit primário, passando a exercer de forma direta o papel de beneficiadora do capital portador de juros, transferindo recursos para pagamento de juros e amortizações da dívida pública.

Trataremos a seguir de como a Lei de Responsabilidade Fiscal que também viabilizou o ajuste e a remuneração do capital portador de juros por meio da redução dos gastos sociais, penalizando estados e municípios.

A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) – lei complementar nº 101 que entrou em vigor em 04 de maio de 2000, tem como objetivo limitar gastos com políticas sociais e também com a contratação de pessoal e, assim, permite a formação do superávit primário, garantindo a remuneração do CPJ. Segundo Salvador (2010, p. 382), “a política fiscal é a guardiã da expectativa de rentabilidade de capitais estrangeiros [e nacionais], e a realização de superávits primários para honrar o pagamento dos juros da dívida é um dos atrativos para o capital externo [e nacional]”.

A seguir a mais recente medida contrarreformista, que classificamos como o mecanismo mais perverso de desfinanciamento das políticas sociais, em especial, da Seguridade Social.

Em 2016 o governo de Michel Temer empreendeu todo seu esforço para a aprovação da medida mais drástica de ajuste, nomeada de Novo Regime Fiscal, para “equilibrar as contas públicas”, afirmando que a crise econômica do país tem origem na má administração dos recursos estatais num contexto de crise. A medida de que lança mão o governo para desfinanciar a Seguridade e garantir mais recursos para a formação de superávits é a Emenda Constitucional de n. 95 (EC 95) do ano de 2016, ou o Novo Regime Fiscal (NRF), que estabelece um teto de gastos com despesas primárias por vinte anos. Os recursos serão ajustados anualmente com base nos gastos do ano anterior e acrescidos dos efeitos da inflação tomando com base o índice IPCA. Isso quer dizer que se a inflação aumenta, os recursos das políticas podem se ampliar, mas num contexto de encarecimento do custeio. Se a inflação reduz, caem os recursos para as políticas. Qualquer dos dois cenários apresenta-se como desastroso, por desconsiderar a ampliação da demanda por políticas sociais em tempos de crise, e por isso mesmo deveriam ser ampliadas.

Em dados recentes do IPEA que faz uma projeção do investimento social do Estado podemos entender quanto do fundo público está sendo direcionado para o pagamento da dívida, ou seja, para o CPJ. No primeiro ano de vigência do NRF a previsão de corte dos recursos das políticas sociais que giraria em torno de 8%, significando em valores reais que ao invés de serem investidos R\$ 85 bilhões, esse valor seria apenas de R\$ 75 bilhões, podendo chegar em 2036 a perda de 54% dos recursos necessários para garantir a manutenção das políticas públicas sociais, indicando com isso o fim dos direitos sociais universais, retornando à velhas práticas de políticas focalizadas e o mais grave a mercantilização de direitos.

Se não podemos chamar de desmonte, vivemos a obstaculização das políticas sociais mais importantes, como saúde, previdência social e educação principalmente pelo ataque ao orçamento destas políticas. E a Seguridade Social torna-se a grande vítima deste processo. Seu orçamento mantém-se estagnado – se considerados o crescimento populacional, a demanda e a inflação – enquanto enormes somas de dinheiro são destinadas ao rentismo por meio do pagamento da dívida pública ou ao desenvolvimento do grande capital produtivo.

CONCLUSÃO

Nossos estudos nos levam a concluir que tal processo de contrarreformas das políticas sociais traz ao capital novos nichos de investimento para solucionar o fenômeno da superacumulação¹. Saúde, previdência e até mesmo assistência social surgem como espaços emergentes de acumulação.

A lógica do capitalismo contemporâneo tensiona os padrões minimamente universais e redistributivos de proteção social pelas estratégias de extração de superlucros, cujo mecanismo tem sido a flexibilização do trabalho como forma de diminuir os encargos sociais e previdenciários; pela supercapitalização, que mercantiliza os serviços públicos; e pelo rompimento com o pacto social dos anos de crescimento. A tendência é a redução de direitos sob o argumento de crise fiscal “transformando as políticas sociais em ações pontuais e compensatórias” (BEHRING, 2008, p. 248).

Se vivemos intensos ataques nesse último ano, as diversas mobilizações realizadas podem abrir caminho para a intensificação da unidade entre os movimentos sindicais e sociais, na perspectiva de barrar ataques. O que nos impele a aprofundar nossos estudos e análises, entendendo que esse debate não se esgotou, e que podemos trazer uma contribuição profícua para a tradição marxista, para a academia e fundamentalmente para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BEHRING, Elaine Rossetti. *Brasil em Contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____; BOSCHETTI, Ivanete. *Política social: fundamentos e história*. São Paulo: Cortez, 2007.
- MANDEL, Ernest. *Capitalismo Tardio*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- OLIVEIRA, Francisco de. *Os Direitos do Antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita*. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- PAIVA, Andrea Barreto de (et.al.). *O novo Regime Fiscal e suas implicações para política social de Assistência Social no Brasil*. IPEA: Brasília, Nota Técnica n.27, set. 2016. Disponível em:
<http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28588&catid=192&Itemid=9>. Acesso em: 30 de maio de 2018.
- SALVADOR, Evilásio. *Fundo Público e Seguridade Social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010.
- _____, Evilásio. *A Desvinculação dos recursos orçamentários em tempos de ajuste fiscal: instrumentos de apropriação do fundo público pelo Capital Portador de Juros*. Revista Advir, Rio de Janeiro, n.36, p. 63-76, 2017.
- SILVA, Giselle Souza da, CASEMIRO, Karen, WAEHNELDT, Tatiana Brettas. *Fundo Público e Dívida Pública em tempos neoliberais: um debate político sobre a Lei de Responsabilidade Fiscal*. XIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. ABEPS: Juiz de Fora, 2012.
- VILLAS BÔAS, Bruno. *IBGE: Renda do 1% mais rico é 36 vezes a média da metade mais pobre*. Valor Econômico: São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/5444749/ibge-renda-do-1-mais-rico-e-36-vezes-media-da-metade-mais-pobre>>. Acesso em: 30 de maio de 2018.

¹ Ao tratarmos de superacumulação e supercapitalização, tomamos como referência Mandel (1982). É preciso diferenciar dois conceitos contidos na literatura mendeliana. A *superacumulação* em Mandel caracteriza-se como o fenômeno do capitalismo tardio no qual a crescente acumulação de capital produziu uma massa de capital excedente ocioso em busca de novos espaços de valorização. Por sua vez, *supercapitalização* consiste na tendência à industrialização da esfera da reprodução como forma de valorizar o capital superacumulado, que insere todas as esferas da vida social nas relações tipicamente capitalistas, daí decorre a mercantilização das políticas sociais. Tais conceitos, embora se apresentem como distintos, estão dialeticamente imbricados e articulados.

ESTUDO SOBRE EVASÃO NO CURSO SUPERIOR EAD DA UNIRIO.

¹Profa. Dra. Carmen Irene C. de Oliveira (Orientador); ¹Sergio Moraes da Silva (IC-voluntário)

1 – CEAD; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Evasão; Ensino Superior; Educação à Distância.

INTRODUÇÃO:

Nossa pesquisa está inserida no contexto do Projeto de Pesquisa: Estudo sobre evasão nos cursos de graduação à distância: o caso da UNIRIO. Na atual fase, estamos elaborando um questionário para os egressos e para os evadidos com o intuito de entender a motivação de escolher o curso e os motivos que os levaram a evadi-los. Procuramos identificar, em tais pesquisas, como são apresentadas as causas da evasão nos cursos à distância, como evasão é conceituada e analisando possíveis soluções apresentadas para diminuir em percentual quantitativo essa saída de alunos da instituição.

OBJETIVO:

O objetivo do estudo é apresentar um levantamento sobre as possíveis causas da evasão escolar nos cursos de graduação à distância da UNIRIO. Pretende-se identificar e elaborar estratégias que garantam a diminuição desse fenômeno.

Procuramos identificar, em pesquisas, como são apresentadas as causas da evasão nos cursos à distância, como evasão é conceituada. Objetivamos, também, verificar, formas de calcular essa evasão apontando os possíveis motivos que levam os alunos a evadirem dos cursos de graduação a distância da UNIRIO, promovendo a construção de estratégias para diminuir os casos de evasão.

METODOLOGIA:

A metodologia utilizada nesta pesquisa será uma combinação de métodos. O trabalho utiliza como metodologia a revisão bibliográfica, análise estatística e acesso ao sistema acadêmico. Essa combinação será feita utilizando dados quantitativos e qualitativos. Através da abordagem dialética se centrou na busca da compreensão do fenômeno crescente que é a evasão escolar no Ensino Superior à distância da UNIRIO.

Algumas atividades executadas neste período:

1. Geração de gráficos com as planilhas geradas do sistacad, situação dos alunos por entrada.
2. Criação de listagem, em Excel, com todos os evadidos (matrículas canceladas); formados; alunos com matrículas trancadas e ativos. Número de matrícula; Nome; Polo.
3. Leitura e análise de várias teses e dissertações;
4. Com base em planilha gerada do Sistema e-MEC, pesquisar nas Univesidades Públicas:
 - a. Pegar o nome da instituição e jogar no google para pegar o site.
 - b. Identificar se há banco de teses e dissertações.
 - c. Buscar teses e dissertações com a palavra chave: educação a distância e evasão.
 - d. Coletar as informações e colocar nos campos da tabela.
5. Fazer busca nos bancos de teses e dissertações das universidades públicas que oferecem cursos em EAD.

6. Criação de planilha com levantamento dos cursos (quando começaram e em quais polos e como foram expandindo).
7. Discursão sobre elaboração de um questionário para os egressos e para os evadidos.
8. Pesquisa de campo com alunos de alguns polos sobre a motivação que os levaram a escolher aquele curso, respostas essas que ajudaram na elaboração de algumas perguntas do questionário de egressos.
9. Leitura, seguindo recomendação da coordenadora, dos seguintes livros:
 - a. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios (C. WRIGHT MILLS),
 - b. Educação e Tecnologia – abordagens críticas (diversos autores). As leituras foram pertinentes e contribuíram para fomentar as discussões durante as reuniões.

RESULTADOS:

As análises, leituras e discussões realizadas até o momento tem mostrado que os motivos que levam a evasão nos cursos de graduação a distância não são fáceis de determinar, mas a maioria estão ligados a alguns aspectos como: situação financeira, dificuldades emocionais, falta de tempo, dificuldade de se adaptar a modalidade a distancia, atividades obrigatórias, entre outros.

As análises até o momento das teses pesquisadas mostram que não há uma forma simples de calcular evasão e que os motivos que levam à evasão do ensino superior na modalidade EAD são diversos como: falta de tempo; financeiro; não adaptação ao método; acreditar que EAD é mais fácil; obrigatoriedade das provas presenciais e até dificuldades emocionais. Tais dificuldades emocionais que interferem no desempenho acadêmico foram relatadas como: ansiedade, insônia ou alteração significativa do sono, sensação de desamparo / desespero / desesperança, sensação de desatenção / desorientação / confusão mental, timidez excessiva, depressão, medo / pânico e problemas alimentares.

CONCLUSÃO

A evasão de alunos está diretamente relacionada com às questões: pouco tempo, longa jornada de trabalho, alteração de residência, mudança de área profissional, identificação e qualidade do curso, distância do polo, entrada em um curso diferente do desejado pela pontuação do ENEM, problemas financeiros e familiares.

Percebemos que não será uma tarefa simples, a complexidade do tema requer um estudo mais aprofundado e é isso que faremos nas próximas etapas deste projeto.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Giselle M. S., ROSADO, Luiz A. S., CARVALHO, Jaciara S. (Org./Eds.). Educação e Tecnologia – abordagens críticas. Programa de Pós-Graduação em Educação, PPG-UNESA, Rio de Janeiro, 2017
- MILLS, C. Wright. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Zahar: Rio de Janeiro, 2009

A GÊNESE DA “QUESTÃO SOCIAL” FLUMINENSE (1850-1922) E AS PARTICULARIDADES DO CAPITALISMO DEPENDENTE NO BRASIL

¹Vinicius de Moura Ribeiro (IC-Unirio); ²Guilherme de Rocamora Figueiredo da Silva (IC-Unirio); ²Rodrigo Castelo Branco Santos (orientador).

1 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/Unirio.

Palavras-chave: questão social; capitalismo dependente; Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO:

Os estudos crítico-dialéticos da “questão social” compreendem este conceito a partir das contradições existentes entre capital e trabalho no modo de produção capitalista e a formação da classe trabalhadora como sujeito histórico autônomo, ingressando na cena política a partir das suas lutas pela emancipação humana. Para a discussão da gênese da “questão social” fluminense, não basta apreendermos o seu fundamento, a saber, a lei geral da acumulação capitalista, determinação universal que opera onde quer que se desenvolva o modo de produção capitalista. Qualquer análise concreta da “questão social” em um determinado território e período histórico exige mediações, a fim de compreendermos as particularidades do objeto estudado.

A América Latina cumpriu um papel essencial no processo de acumulação primitiva do capital. Sob a égide da colonização europeia, instaurou-se na região um regime fundado no tripé da monocultura de exportação, latifúndio e da exploração da força de trabalho de índios e negros escravizados, impulsionando a acumulação capitalista nas metrópoles. A partir de 1850, instaura-se uma nova divisão internacional do trabalho no mundo, capitaneada pelo Império Britânico, iniciando-se a transição da América Latina para o capitalismo dependente. O Brasil realizou essa transição através de acordos pelo alto, com exclusão do protagonismo popular e forte violência estatal contra os subalternos, mantendo-se a estrutura latifundiária para exportação de matérias-primas e a exploração da força de trabalho negra escravizada. Tal processo marcou profundamente a formação social brasileira, as lutas de classe e as desigualdades de classe e raça no país.

OBJETIVO:

O objetivo do presente trabalho é analisar a gênese da “questão social” fluminense a partir das particularidades do capitalismo dependente brasileiro.

METODOLOGIA:

Buscando compreender a crise que se instaura no estado do Rio de Janeiro (RJ) no século XXI, com a decadência do padrão exportador de especialização produtiva, realizamos um retorno ao passado. Essa ação fez-se necessária para a investigação da relação dialética entre o moderno e o arcaico na formação social brasileira, apreensão fundamental para compreendermos a dinâmica do novo padrão exportador no RJ. O trabalho foi realizado a partir de estudos de clássicos do pensamento social brasileiro, ensaios e análises empíricas sobre o mundo do trabalho. O recorte temporal escolhido – 1850 a 1922 – se explica por duas razões: 1850 é tratado no conjunto da teoria marxista da dependência como o período da consolidação de uma nova divisão internacional do trabalho, na qual a economia brasileira se insere na condição dependente. Já 1922 foi escolhido por ser o marco de um salto qualitativo na organização da classe trabalhadora no Brasil,

com a fundação do Partido Comunista Brasileiro. Lançando mão do método materialista histórico-dialético, buscamos - utilizando fontes que transitam da História ao Serviço Social, passando por Economia e Sociologia - realizar uma leitura crítica sobre o material levantado.

RESULTADOS:

O período de transição do Brasil para o capitalismo dependente no século XIX, com a consolidação do padrão de reprodução do capital agromineiro exportador, implicou num grau significativo de industrialização para o Rio de Janeiro. O excedente econômico provido da produção cafeeira – com a exploração da força de trabalho escravizada – foi investido na indústria, com destaque para os setores têxtil e metalúrgico, principalmente através das figuras de comerciantes ligados à economia cafeeira. Pode-se dizer que o gérmen do padrão de reprodução do capital industrial já se encontrava nas bases da economia fluminense a partir da segunda metade do séc. XIX.

Para as relações sociais de produção no Rio de Janeiro, o resultado foi uma composição heterogênea: as formas de superexploração da força de trabalho livre e escravizada se entrelaçavam. Neste sentido, registra-se que durante a gênese da “questão social” fluminense, trabalhadores livres e escravizados lutaram juntos contra a exploração e dominação capitalista que se consolidava. Um exemplo disso é a paralisação de trabalhadores escravizados no Estabelecimento de Fundação e Estaleiros da Ponta D’areia, que resultou em forte repressão por parte do Estado, com a prisão de 32 trabalhadores escravizados. Esses processos contraditórios na constituição da classe trabalhadora indicam que estudar a “questão social” fluminense e brasileira requer um resgate dessas lutas e reivindicações.

CONCLUSÕES:

Compreender a “questão social” fluminense exige romper com o mito de que a formação da classe trabalhadora brasileira começa a partir da chegada de imigrantes e das ideias anarquistas no país. As particularidades brasileiras no processo de consolidação do capitalismo dependente precisam ser levadas em conta, assim como as heranças das lutas quilombolas e populares. Qualquer outra abordagem corre o risco de reproduzir uma visão eurocêntrica da constituição da classe trabalhadora no Brasil e sua inserção na cena política através de suas lutas pela emancipação humana.

REFERÊNCIA:

- ALENCASTRO, Luiz Felipe. Proletários e escravos: imigrantes portugueses e cativos africanos no Rio de Janeiro, 1850-1872. *Novos Estudos*, n. 21, São Paulo, CEBRAP, Julho de 1988, p. 30-56.
- ASSADOURIAN, Carlos et. al. *Modos de producción en América Latina. Córdoba: Pasado y presente*, 1973.
- CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- CHALHOUB, Sidney. *A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- FAUSTO, Boris. *Trabalho urbano e conflito social: 1890-1920*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- FERNANDES, Florestan. *Luta de raças e de classes*. In: _____. *Significado do protesto negro*. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, [1988] 2017. p. 77-87.
- FREITAS, Décio. *O escravismo brasileiro*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- GORENDER, Jacob. *O escravismo colonial*. São Paulo: Ática, 1978.
- _____. *A burguesia brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- HARDMAN, Foot; LEONARDI, Victor. *História da indústria e do trabalho no Brasil: das origens aos anos 20*. São Paulo: Editora Ática, 1982.
- LAPA, José Roberto do Amaral (org.). *Modos de produção e realidade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- LÉVY, Maria Bárbara. *A indústria do Rio de Janeiro através das suas sociedades anônimas: esboço de história empresarial*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1994.
- LOBO, Eulália. *História do Rio de Janeiro (do capital comercial ao capital industrial e financeiro)*. Vol. 2. Rio de Janeiro: IBMEC, 1978.
- LUCE, Mathias Seibel. *Teoria marxista da dependência: problemas e categorias – uma visão histórica*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- LUPORINI, Cesare et. al. *El concepto de “formación económico-social”*. Córdoba: Pasado y presente, 1973.

- MARQUESE, Rafael; TOMICH, Dale. O Vale do Paraíba escravista e a formação do mercado mundial do café no século XIX. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (orgs.). O Brasil Imperial, volume II: 1831-1870. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p. 340-383.
- MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: livro 1: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, [1867] 2017.
- MATTOS, Marcelo Badaró. Greves e repressão policial aos sindicatos no processo de formação da classe trabalhadora carioca (1850-1910). In: ____ (coord.). Trabalhadores em greve, polícia em guarda: greves e repressão policial na formação da classe trabalhadora carioca. Rio de Janeiro: Bom Texto; Faperj, 2004. p. 9-57.
- ____. Escravizados e livre: experiências comuns na formação da classe trabalhadora carioca. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2008.
- MELO, Hildete Pereira de; OLIVEIRA, Adilson de. Café e petróleo: um paralelo histórico. Cadernos de desenvolvimento fluminense, Rio de Janeiro, n. 10, 2016, p. 29-39.
- MOURA, Clóvis. Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto [1959] 1988.
- ____. Sociologia do negro brasileiro. São Paulo: Ática, 1988.
- NETTO, José Paulo. Uma face contemporânea da barbárie. In: BRAZ, Marcelo (org.). José Paulo Netto: ensaios de um marxista sem repouso. São Paulo: Cortez, 2017. p.56-88.
- OLIVEIRA, Floriano. Reestruturação produtiva, território e poder no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
- OSORIO, Jaime. Padrão de reprodução do capital: uma proposta teórica. In: FERREIRA, Carla; OSORIO, Jaime; LUCE, Mathias (org.). Padrão de reprodução do capital: contribuições da teoria marxista da dependência. São Paulo: Boitempo, 2012. p. 37-86.
- PRADO Jr., Caio. História econômica do Brasil. 30. ed. São Paulo: Brasiliense, [1945] 1984.
- SILVA, Robson Dias da. Território e desenvolvimento: as raízes da centralidade do Rio de Janeiro na economia nacional. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n.40, jul./dez. 2007, p. 91-113.
- SILVA, Maicon Cláudio da; MATTEI, Lauro. A transição do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil: um processo de acumulação primitiva em uma economia dependente. Rebelar, Florianópolis, v.5, n.2, p.272-299, mai./ago. 2015.
- SILVA, Roberto Cezar Rosendo Saraiva; CARVALHO, Ailton Mota de. Formação econômica da Região Norte Fluminense. In: PESSANHA, Roberto Moraes; NETO, Romeu e Silva (org.). Economia e desenvolvimento do Norte Fluminense: da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo. Campos dos Goytacazes: WTC, 2004. p. 27-75.
- SOARES, Luiz Carlos. Os escravos de ganho no Rio de Janeiro do século XIX. Revista Brasileira de História, v. 8, n. 16. São Paulo, p. 107-142, 1988.
- SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
- SOLLIS, Sidney; RIBEIRO, Marcus V. O Rio onde o sol não brilha: acumulação e pobreza na transição para o capitalismo. Revista Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, n. 9, p.117-140, jan./abr. 2003.
- TOLEDO, Edilene. A trajetória anarquista no Brasil na Primeira República. In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão. A formação das tradições (1889-1945). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 53-87.
- VINHAS, Moisés. Estudos sobre o proletariado brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- WILLIAMS, Eric. Capitalismo & escravidão. São Paulo: Companhia das Letras, [1944] 2012.

Teatro



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



O OBJETO EM CENA – ANIMAÇÃO E PRESENÇA DO OBJETO NA ARTE CONTEMPORÂNEA

¹Alice Cruz Santos Ferreira da Silva (IC-UNIRIO); ²Laura Rabelo Erber (orientadora).

1 – Departamento de Cenografia; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 - Departamento de Teoria do Teatro; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: IC – UNIRIO

Palavras-chave: animação; corpo; objeto;

INTRODUÇÃO:

A pesquisa se desenvolveu a partir da investigação realizada entre 2015 e 2017 com apoio de bolsa de IC-FAPERJ. Nessa etapa abordei a ideia de 'vida' nos objetos nas animações e posteriormente em outros trabalhos artísticos. O ponto de partida foi uma abordagem sobre a lógica visual e narrativa das animações do início do século XX (cartoons) obras em que os objetos assumem lugar de protagonismo, assumindo 'vida' e papel central nas narrativas, sem com isso assumir forma e nem comportamento humanos. Essa estética é bem específica das obras animadas do anos 1910-1930, período em que a lógica visual do cinema hollywoodiano ainda não havia imperado sobre essa produção. Um grande expoente desse período dos cartoons foi Ub Iwerks, cartunista responsável pela criação de personagens como Mickey Mouse (1929) e Oswald the Lucky Rabbit (1928).

A partir da noção de vida do objeto desenvolvida e abordada nos dois anos dessa primeira pesquisa, analisei, além dos cartoons e de trabalhos de animadores do século XX, também o lugar do objeto em trabalhos ligados ao campo das artes cênicas, como o teatro de formas animadas e o teatro de objetos, além de alguns trabalhos performáticos que operam com o uso e a ressignificação de objetos cotidianos na cena.

Procurei nesse ano direcionar a investigação para trabalhos do campo das artes visuais, área em que a condição do objeto foi historicamente muito mais discutida, e procurar entender como essa noção de objeto 'vivo' poderia ser pensada no trabalho de alguns artistas da contemporaneidade.

OBJETIVO:

O objetivo da pesquisa era investigar as formas da relação com o objeto na pesquisa de alguns artistas visuais, procurando compreender de que forma a noção de objeto 'vivo' mobilizava e/ou estava presente nesses trabalhos. Ao mesmo tempo, procurei pensar também de que forma o objeto artístico pode se aproximar do objeto da vida cotidiana e de que forma os artistas escolhidos abordaram essa relação.

METODOLOGIA:

No campo das artes visuais, selecionei as pesquisas de alguns artistas em cuja obra o objeto como questão ocupa um lugar central. Para pensar esses trabalhos, além da bibliografia mais ligada ao campo da filosofia que havia utilizado na fase anterior da pesquisa, foi essencial retomar uma bibliografia sobre o objeto na arte, como os Manifestos do Surrealismo e o texto de Walter Benjamin sobre o mesmo movimento, O Surrealismo – o último instantâneo da inteligência europeia (1987), assim como textos como Art and Objecthood (1968), de Michael Fried, entre outros. Em termos de uma bibliografia mais recente, os escritos de Boris Groys foi importantíssimos para esse momento da pesquisa, como seus textos On the new (2002) e Politics of Installation (2009), além de outros textos menores em que analisa a obra da dupla sueca Peter Fischli e David Weiss

Entre os artistas que escolhi nesse segundo momento, a dupla sueca foi bastante importante, pois trabalha com objetos em diversos trabalhos seus, como em seu conhecido filme *The way things go* (1987), em que simulam um plano-sequência de uma reação em cadeia, em que objetos comuns atingem uns aos outros criando uma sequência de movimentos sucessivos, como uma gigante máquina de Rube-Goldberg.

Outros trabalhos da dupla, como sua série *Equilibrium*, conjunto de fotografias de objetos equilibrados de forma delicada e instável, e suas instalações *The Table* (1992-93) e *Untitled Room* (1990-92), também foram muito importantes para a pesquisa. Essas duas últimas especialmente, por terem sido analisadas por Groys em seu artigo *On the new*.

No texto, Groys discute de que forma a ideia de 'vida' pode estar presente na arte atualmente, e de que maneira essa noção se articula com a ideia de novo, e com a relação entre o espaço do museu e o mundo cotidiano. Groys analisa a série de obras, de que fazem parte as duas instalações citadas, em que Fischli e Weiss reproduzem todos os elementos de um espaço em poliuretano, simulando objetos do mundo cotidiano que foram transpostos para o museu, mas que, no entanto, são ociosos. Segundo ele, essas obras colocam em xeque a ideia já instaurada do objeto cotidiano que adentra o museu, como nos ready-mades de Duchamp, colocando novamente em questão o limite entre arte e realidade, entre objeto artístico e objeto cotidiano.

Outra série de obras que interessou a pesquisa foi o conjunto de fotografias do artista visual e cineasta Cao Guimarães, as *Gambiarras* (2000-2014). Na série, o artista registra as gambiarras que encontra cotidianamente, que se configuram como uma das formas mais comuns e banais de ressignificação de objetos de nossa cultura, atentando para seu potencial estético e para a potencialidade de todas as coisas de serem reconfiguradas para novos usos.

Além dos artistas já citados, uma artista cujo trabalho foi essencial para a pesquisa foi Anna Linnemann, artista carioca que trabalha com os objetos como elementos centrais em sua obra, como em sua série de *Os Invisíveis*, em que a ideia de vida do objeto aparece de forma mais literal. Nessas obras, objetos banais como garrafas, tomadas e até uma palmeira - inseridos em contextos em que se disfarçam totalmente - subitamente se movimentam, alertando o espectador de sua existência.

Além de *Os Invisíveis* (2003-presente), a artista utiliza objetos comuns em muitos outros trabalhos, como *O mundo como uma laranja* (2002-presente), *Exposição de Galeria* (2015) e *Cartoon* (2011), sempre lidando com operações inusitadas sobre objetos da vida cotidiana. O trabalho de Anna se mostrou muito interessante para a pesquisa, que acabou se centrando sobre sua produção e seus processos artísticos.

RESULTADOS:

A análise dos trabalhos selecionados foi bastante produtiva, pois permitiu perceber como de fato o campo das artes visuais é muito mais promissor a uma abordagem sobre o lugar do objeto. Talvez por ter historicamente elaborado um contraponto muito mais amplo entre o objeto de arte e o objeto da vida cotidiana, permite com que a subversão desses limites opere de forma muito mais interessante, e que a discussão sobre os limites entre arte e vida se coloque com mais força.

O contato direto com o processo criativo de Ana Linnemann, através do encontro com a artista, tornou possível desenvolver um pensamento sobre o lugar do objeto em sua obra, e conseqüentemente, na obra de outros artistas que discutem as mesmas questões. A realização da entrevista com a artista foi uma oportunidade valiosa, e a intenção é que esse material seja desenvolvido para que se torne uma publicação.

CONCLUSÕES:

Os trabalhos escolhidos para uma abordagem mais aprofundada se mostraram muito potentes por explorarem o potencial do objeto em um lugar muito próximo ao que ocupa em nossa vida diária. As cadeiras e garrafas equilibradas de Fischli e Weiss, as gambiarras de Cao e as xícaras e tomadas de Ana nos remetem diretamente a nossa relação com o mundo que nos cerca.

Esses trabalhos se revelaram muito interessantes por se articularem de forma potente com lógica do cartoon do início do século, especialmente o trabalho de Linnemann, que lida com uma espécie de humor muito próxima ao registro dos cartoons, ao mesmo tempo em que se insere dentro de um contexto do objeto nas artes visuais. Em seus trabalhos, essa 'segunda vida' dos objetos surge como um dado assumido e natural, e há um ordenamento geral do mundo parece ser subitamente interrompido para a eclosão de outra narrativa disfarçada.

Acredito que a minha pesquisa opera nesse contexto de mostrar como a arte é capaz de revelar identidades novas e improváveis para os objetos que nos rodeiam. É sobre a capacidade do trabalho artístico de transformar o nosso olhar para o mundo e para as coisas que estão ao nosso redor.

REFERÊNCIAS:

- BENJAMIM, Walter. O Surrealismo – o último instantâneo da inteligência europeia, in. *Magia, Arte, Técnica e Política – Ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987
- BRETÓN, André. *Manifestos do Surrealismo*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.
- DOS ANJOS, Moacir. De como as coisas são e de como elas podem ser outras coisas, in. *Ultranormal*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- ERBER, Laura. A outra vida dos objetos. In. *Exposição de Galeria – Ana Linnemann*. Rio de Janeiro: Luciana Caravello Arte Contemporânea, 2015.
- FRIED, Michael. Art and Objecthood. In *Minimal Art: A critical ontology*. Nova York: Ed. Gregory Battcock, 1968. p.116-147
- GROYS, Boris. On the new. *FUOC*, 2002. Disponível em: <<https://artnodes.uoc.edu/articles/10.7238/a.v0i2.680/galley/3245/download/>> . Acesso em: 11/18/2017
- GROYS, Boris. Fischli and Weiss I. In. *Particular Cases*. Berlin: Sternberg Press, 2016. p. 63-74
- GROYS, Boris. Politics of Installation. In. *E-flux journal #2*. Nova Iorque. 2009
- HOLLIER, Denis. O valor de uso do impossível. In. *Alea*. Vol. 15/2. Rio de Janeiro, 2013. p.279-302
- LINNEMANN, Ana. Um caso de roubo de identidade. in. *Ultranormal*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- MARTINS, Sergio B. Uma volta a mais no parafuso. In. *Exposição de galeria + Anotações sobre a prática*. Belo Horizonte: Periscópio, 2017
- MEYER-KELLER, Eva. *Pulling Strings (2013) – performance*. Disponível em: <<http://www.evamk.de/projects/2013-pulling-strings>>, trad. livre.
- MIGLIORIN, Cezar. *Gambiarras de Cao*. Disponível em: <<http://www.revistacinetica.com.br/gambiarrasdecao.htm>>
- TRAUB, Susan e KIEFER, Jochen. Tools in movement: Eva Meyer-Keller on perception and choreography. Disponível em: <<http://www.evamk.de/texts/tools-in-movement-eva-meyer-keller-onperception-and-choreography>>, tradução livre.
- SIMONDON, Gilbert. *El modo de existencia de los objetos técnicos*. 1. ed. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2007.
- VALERO, Julie. A Utilização de Objetos Técnicos nas Criações Teatrais Contemporâneas. Porto Alegre: *Rev. Bras. Estud. Presença*, v.6, n.2, p. 206-225, maio/ago. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/presenca>>

SHAKTI: A ENERGIA FEMININA NO GESTO DANÇADO.

Alice Heusi (IC-UNIRIO)¹; Gabriela Mariquito Reis (PIBIC)²; Manuela Haddad (IC-UNIRIO)¹; Nara Keiserman (Orientadora).

Departamento de Interpretação Teatral; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Departamento de Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq, UNIRIO.

Palavras Chave: Dança; Trabalho sobre si; Ritual; Espiritualidade.

INTRODUÇÃO

O presente relatório é referente ao Plano de Estudo Shakti: a energia feminina no gesto dançado, com início em agosto de 2017 e vinculado à etapa Teatro e Espiritualidade, do projeto Ator rapsodo: pesquisa de procedimentos para uma linguagem gestual. Procuo mostrar a energia feminina Shakti, como uma energia feminina de princípios primordial e originário, como uma Grande Mãe Universal, uma Deusa Tríplice. Através do estudo teórico e prático, apresento como esta Deusa surge, vai sendo construída e ganha forma através do meu corpo, comunicando-se através da dança e da poesia.

OBJETIVOS

Este Plano de Estudos visa contextualizar na mitologia hindu alguns aspectos da pesquisa que vem sendo realizada na etapa Teatro e Espiritualidade, como as práticas espirituais das diferentes Yogas, dos Mantras, do entendimento e conexão consciente com o Sistema de Chacras. A abordagem aqui proposta tem como objetivo o estudo de algumas deidades femininas, compreendidas como polaridades de Shiva, o princípio masculino da criação.

METODOLOGIA

A metodologia adotada abrange práticas em grupo e individuais em relação direta com uma pesquisa bibliográfica. Desenvolvemos práticas regulares de meditação que visavam sobretudo a compreensão de cada chacra, praticamos Hatha Yoga e também exercícios de Yoga da voz e exercícios de voz propostos por Silvia Nakkash. Passamos para uma fase laboratorial, onde todas juntas mergulhávamos no universo da dança, deixando nossos corpos livres para serem afetados por todos os estímulos recorrentes até em tão e criando partituras que iriam culminar no nosso trabalho cênico final - Sophia.

RESULTADOS

A partir da compreensão e aceitação da Deusa Tríplice, que a energia feminina Shakti presente em mim começou a ser transformada no gesto dançado, em dança. Comecei a compreender que a energia masculina Shiva estava em mim assim como Shakti, mas que ambas nascem do mesmo princípio originário feminino. Tendo como referência a Deusa Tríplice trabalhei com as tríades vida/morte/renascimento, terra/lua/sol, segundo/quarto/sétimo chacras, jovem/mulher/ansiã para criar minha Personagem/Deusa, que juntamente com as outras bolsistas criamos o exercício cênico "Sofia", misturando gestos dançados, narrativas e poesias.

CONCLUSÃO

Inicialmente, pesquisar a energia feminina Shakti e desenvolvê-la dentro de mim, pareceu-me um grande desafio, pois eu sempre me percebi muito masculina. Mas, ao mergulhar no meu interior, encontrei meus duplos e entendi que todas as energias opostas são complementares e, portanto, não estão dissociadas. Shakti não é sem Shiva e vice-versa. Descobri

as deusas – tantas - e entre elas a Tríplice, que me fez pensar na completude de ser a jovem que cria, a mulher que procria e, a anciã que recria.

Sozinha, construí algo que ficou como base, mas só no trabalho em conjunto, nas meditações, exercícios e laboratórios guiados, foi que a Shakti passou a dançar, através da minha Deusa Tríplice em relação com os outros corpos presentes.

A multiplicidade que existe dentro de cada corpo vira unidade quando nos unimos.

Juntas parimos um mesmo filho Sophia, através de nossos encontros, nossa força intuitiva e o ato corajoso e necessário de descascar as feridas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOFF, Leonardo e MURARO, Rose. Feminino e Masculino. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.
- CORALINA, Cora. Poemas dos becos de Goiás e estórias mais. Rio de Janeiro: Global Editora, 1987.
- JUDITH, Anodea. Rodas da Vida. Rio de Janeiro: Nova Era, 2010.
- LEITE, Edgard: "A mulher e o feminino nas tradições religiosas indianas" in Revista Eletrônica Hélade 2 (2), 2001.
- LERNER, Isha. O tarô da deusa tríplice. São Paulo: Pensamento, 2005.
- MARASHIMSKY, Amy Sophia. O oráculo da deusa. São Paulo: Pensamento, 2000.
- NAKKACH, Silvia e CARPENTER, Valerie. Alba Lírio. Solte a Voz: e saia pela vida cantando. Rio de Janeiro: Lírioê 2014.
- THOMAS, Ashely-Farrand. Shakti – os mantras da energia feminina. São Paulo: Pensamento, 2003.
- WALKER, Barbara. O I Ching da deusa. São Paulo: Cultrix, 1992.

CO-PRESENÇA RADICAL E TRADUÇÕES DE UM ARTISTA “EM DEAMBULANCIA”

¹André Luís Gardel Barbosa (orientador); ²Beatriz Costa Galhardo (IC- discente de IC com bolsa).

1 – Departamento de Estética e Teoria do Teatro; Instituto de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Estética e Teoria do Teatro; Instituto de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO.

Palavras-chave: Coleção, Paulo Nazareth, tradução, perspectivismo.

INTRODUÇÃO:

O trabalho realizado na pesquisa se baseia na performance intitulada Notícias de América (2011/2012), do artista mineiro Paulo Nazareth (1977). Descendente dos índios de etnia Krenak pelo lado materno, de italianos e negros do lado paterno, é inevitável, portanto, que ao falar sobre si, ao se deslocar nos espaços e ao criar imagens de si e dos outros, Nazareth esteja também falando e propondo construções imagéticas sobre os problemas raciais no Brasil, mas também em outros territórios da América Latina. Ou seja, dos territórios que foram historicamente colonizados e explorados pelos Estados Europeus e Norte Americanos.

Notícias de América é um projeto/performance no qual Nazareth deixa Minas Gerais em março de 2011 e se dirige ao norte à pé e de ônibus, acumulando poeira nos pés, colecionando objetos, e produzindo registros como vídeos, fotografias, textos e desenhos. Chegando aos Estados Unidos em outubro de 2012, onde lava os pés sujos no Rio Hudson. Em dezembro, antes de começar a viagem de volta, Nazareth apresentou no Art Basel Miami Beach *Banana Market / Art Market*, marcando o meio do caminho da sua viagem entre as Américas do Norte e do Sul.

OBJETIVO:

Propor uma reflexão acerca do trabalho artístico escolhido como objeto de pesquisa, tendo em vista um estudo sobre as questões raciais na América Latina, levando em consideração temas como: mestiçagem, apagamentos e sobrevivências. Pensar criticamente como esses temas podem se relacionar com a criação de coleções a partir de um recorte teórico que se fundamenta em conceitos como antropofagia, perspectivismo ameríndio e necropolítica. Por último analisar como o processo de criação de objetos de arte, no caso de Paulo Nazareth, poderia servir ou não enquanto processo de construção identitária do próprio artista.

METODOLOGIA:

Trabalhei com análise e estudos teóricos, assim como análise iconográfica. Para tal, configurei o estudo em três eixos de investigação acerca do material de Paulo Nazareth: O primeiro eixo de estudo trata do caráter performativo presente no trânsito e no movimento do artista. O segundo eixo aborda estudos teóricos da imagem. O terceiro eixo se configurou como um estudo e análise de construção de coleções como construção de indivíduos e memórias.

No primeiro eixo pensei como o artista articula seus projetos de movimentação geográfica a partir de programas performativos e como o corpo é o principal disparador de tensões, além de suporte da produção intelectual e estética durante os deslocamentos.

No segundo eixo penso como esse deslocamento é constituído por imagens, como o artista produz imagens e como elas se perdem fisicamente ao longo do trajeto. Também foi necessário pensar nesse eixo de trabalho, como o artista pensa e

produz antropofagicamente essas imagens, através de palavras e traduções entre idiomas, aglutinações e incorporações de determinadas gírias.

No terceiro eixo penso a coleção produzida por Paulo Nazareth, após a realização da performance e possíveis diferenças entre os conceitos de coleção, rastro e arquivo.

Resultados:

Há no programa performativo proposto por Paulo Nazareth, uma importante inversão dos vetores de deslocamento de pessoas, mercadorias e informações historicamente consolidados por políticas socioculturais hegemônicas. Esse jogo de inversões está presente no delineamento da trajetória percorrida por Paulo Nazareth em seus trabalhos. Nesses deslocamentos, Paulo tem uma produção extensa de materiais como: objetos, fotografias, vídeos, textos e desenhos produzidos ao longo de anos, criando assim, uma grande coleção cujos fios condutores entre seus elementos são justamente as inversões das perspectivas hegemônicas, mas, sobretudo, as dúvidas e ausências que constituem um processo de construção identitária de um sujeito em trânsito.

Na pesquisa procurei aproximar essa vivência, ou experiência proposta pelo trabalho artístico do performer, a um campo de pensamento filosófico que justamente parte da inversão, incorporação, distorção, apropriação e profanação dos vetores de poder presentes nos marcos hegemônicos epistemológicos. Uma leitura antropofágica para uma experiência de devir, assim como o próprio perspectivismo ameríndio, foram ferramentas-conceitos indispensáveis para o desenvolvimento desta pesquisa.

Se criar ou alimentar uma coleção pode ser também uma forma de fixar, ou ainda, de desencantar um novo objeto, Paulo nos mostra em sua própria tentativa de criar coleções, a dimensão problemática do ato de fixação no que diz respeito à construção pictórica e icônica de lugares, discursos, pessoas, identidades e culturas.

Para determinados corpos - e quando digo corpos, estou ressaltando que a possibilidade de colecionar passa, também, por uma experiência de afetação corporal, que diz respeito à forma com que os corpos dos sujeitos existem no mundo - essa operação, ou ato de colecionar, pode carregar em suas configurações mais ausências do que presenças. Assim como a predominância de um olhar opositivo diante das representações que a alteridade constrói sobre esses corpos, do que um olhar de identificação com produções artísticas, de conhecimento e de narrativas das subjetividades hegemônicas.

O plano de execução do trajeto e a possibilidade de fazê-lo ou não, assim como a proposta de movimentação pelos espaços geográficos, culturais e simbólicos, é também, uma proposta de que o corpo se assuma como um disparador de tensões pelas características fenotípicas que possui. Paulo Nazareth assume em seu fazer essa potência e a vontade de que o corpo se assuma sempre em construção. Mas essa construção é principalmente constituída de paragens, ou seja, de fotografias e até mesmo da paragem entendida como ação constituinte do ato de colecionar, coletar.

Dentro desse contexto, como um sujeito negro-mestiço, ameríndio, Nazareth opera com essas sobrevivências e ausências a partir de um pensamento selvagem. Uma experiência de co-presença radical das diversas 'identidades' que possui. Estas por sua vez, ganhadas, conquistadas ou impostas estão assim como ele, em constante movimento. Porém, penso não ser esta, uma movimentação fluída ou harmoniosa, é pelo contrário, atravessada a todo instante pelos ruídos dos jogos de poder presentes nos próprios processos de racialização e de construção identitária.

É na produção de imagens que cria de si e para si, que podemos identificar estratégias antropofágicas de um sujeito nômade, em devir. Penso que essa experiência muito se assemelha às noções exaustivamente discutidas no campo das artes da cena quando se quer pensar performance, como devir. Como uma presença que se reatualiza constantemente.

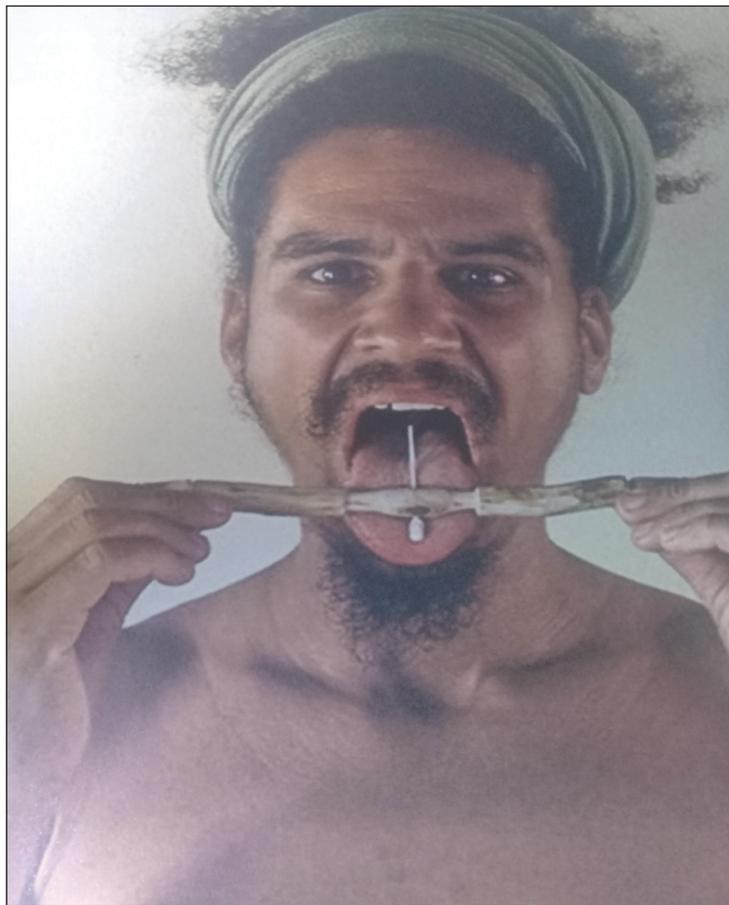
CONCLUSÕES:

O "devir-objeto" experimentado por algumas condições humanas (neste caso a condição de escravizado ou 'matável') muito nos tem a dizer sobre os restos, sobrevivências ou rastros. Sobre aquilo que não foi totalmente exterminado, os corpos-estranhos e estrangeiros às perspectivas hegemônicas; aqueles que, segundo Jean-Luc Nancy, não se deixaram submeter à regulação própria de um meio ou conjunto que possamos considerar como homogêneo.

Isto que escolhi chamar de co-presença radical, talvez possa ser entendido, também, como uma tradução dos conceitos de: antropofagia e perspectivismo ameríndio. De fato, essas proposições e leituras que faço e que partem do trabalho de Paulo Nazareth, estão povoadas de um estudo antropológico e poético. Viveiro de Castro conceitua o perspectivismo ameríndio como a antropofagia Oswaldiana em novos termos, no manifesto antropófago, por sua vez, Oswald de Andrade diz: “Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago”.

O Antropófago, como aquele que traduz o que não é seu, em um movimento de devoração e digestão é, muitas vezes, encontrado nas experiências artísticas etnográficas (como alguns críticos leem a produção de Paulo Nazareth). Mas, talvez, o que interesse nesse movimento de aproximação entre os procedimentos da arte e da antropologia seja, de fato, entender esta última a partir das palavras de Viveiros de Castro, como “uma atividade de tradução; e a tradução como se diz sempre, é a traição. Mas tudo está em escolher a quem se vai trair”.

Num processo que pode ser chamado de antropofágico, a fala de Nazareth, um “patoá selvagem”, uma fala migrante e “deslenguada”, que se faz dita em diversos suportes, evidencia com ironia o que se está traido, desta vez, dentro de seus processos de tradução e criação. Proposições de reconfiguração de materiais que outrora habitaram seu corpo como algo imposto, na criação do Paulo Nazareth, artista em “deambulancia”, elas são profanadas, re-assimiladas, postas em movimento por outras motivações. Nazareth se “deslengua” mais uma vez, assim como os povos originários das Américas e os povos diaspóricos; mas o processo de “deslenguamento” quem opera, em Notícias de América, é aquele outrora colonizado. O que o artista em “deambulancia” propõe é a feitura de um “deslenguamento” por uma espécie de acúmulo. O contrário do saque colonial: esse estrangeiro, anfitrião de si mesmo. Um estrangeiro que lava seus próprios pés andarilhos em águas tão poluídas quanto às águas do rio de onde vem.



REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, Oswald. Do pau-brasil à Antropofagia e às utopias – manifestos, teses de concurso e ensaios. Introd. Benedito Nunes. RJ: Civilização Brasileira, 1978.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem – e outros ensaios de antropologia. SP: Cosac Naify, 2011.
- _____. "O perspectivismo é a retomada da antropofagia Oswaldiana em novos termos". In: Eduardo Viveiros de Castro – Encontros. Organização: Renato Sztutman. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial, 2007.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. Trad.: Tânia Pellegrini. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Trad.: Renata Santini. SP: n-1 edições, 2018.
- NANCY, Jean-Luc. Corpo, fora. Tradução e organização de Márcia Sá Cavalcante Schuhack. Rio de Janeiro: 7 letras, 2015.
- NAZARETH, Paulo. Paulo Nazareth: arte contemporânea /LTDA/ [textos de Janaina Melo... et al.; versão para o inglês de Philippa May Bennett]. – Rio de Janeiro: Cobogó, 2012.

Este corpo: meio oca, meio oco.

¹Bruna Alves Peixoto de Souza (IC- discente de IC); ²Tatiana Motta Lima (orientadora).

1,2 – Departamento de Atuação Cênica; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: ator; subjetividade; Samuel Beckett; Fernando Pessoa; Jerzy Grotowski.

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa é uma reflexão sobre alguns modos de fazer/procedimentos do processo criativo do ator, através da análise da experiência prático-teórica do grupo de pesquisa Hanimais Hestranhos, que faz parte da pesquisa institucional Ator: presença e vacância da professora Dr^a Tatiana Motta Lima. Após três semestres trabalhando por 10 horas por semana (no mínimo), iniciei a escrita deste projeto. Retornei ao meu caderno de anotações para compartilhar com vocês uma ínfima parte da experiência de ter passado aproximadamente 619 horas em sala de trabalho.

No grupo Hanimais Hestranhos, nós trabalhamos com (e a partir de) alguns fragmentos do Inominável de Samuel Beckett e do Livro do Desassossego do Fernando Pessoa. Estavam envolvidos nessa proposta uma vontade da professora Motta Lima de investigar as perguntas que esses textos colocam para o ator. Já que não contam histórias ou expressam ideias, nem expõe personagens e seus conflitos, mas antes reivindicam por alguma outra forma de ser/estar/falar. O próprio texto já nos convidava a olhar para o trabalho atoral (e para o sujeito) de um outro lugar. Os textos nos chamavam a penetrar, no mínimo, num solo inexplorado. Ainda que nós não tivéssemos em mente, nem nos interessava ter, um resultado a ser alcançado, sabíamos que pelo caminho previamente conhecido não seríamos capazes de dar conta dessas palavras em cena. A professora Tatiana e nós desejávamos, não apenas falar os textos, mas estar um pouco em analogia com o lugar de quem os escreveu, quando escreveu. Estar diante do trabalho de ator, como Pessoa e Beckett estavam diante das palavras. Na época que comecei a pesquisar, sentia como se isto fosse um desejo utópico, mas que nos movia numa direção menos premeditada. Mas hoje posso ver, que o que pensava ser apenas utopia, em alguns momentos, se revelou de forma bastante concreta. Espero conseguir, neste projeto, compartilhar alguns caminhos (e suas pedras) que percorremos nesta direção.

Essa reflexão não será uma análise científica (objetiva) da experiência, nem pretendo reunir com isto uma série de modos de fazer como se tratassem de um manual de instrução para o ator. Também, não pretendo que seja uma análise somente subjetiva e poética, levando em conta apenas minhas impressões e sensações. Isso significa que não gostaria de me destacar da experiência, tornando-a um objeto de estudo a ser analisado, separando assim sujeito e objeto. Porque, no caso deste projeto, esta maneira de pensar só poderia dar a ver os procedimentos. Também não quero colar o sujeito (eu) no objeto (a pesquisa) de tal forma inseparável, que seja quase impossível compartilhar a experiência artesanal de forma concreta.

OBJETIVO

O objetivo deste projeto de pesquisa é refletir e analisar a minha trajetória no grupo de pesquisa Hanimais Hestranhos. O texto na íntegra tem 55 páginas, e foi dividido em 11 blocos, nomeados a partir do “conceito condutor” da reflexão. Ao analisar as minhas duas cenas individuais, narro algumas transformações, no que se refere ao trabalho de atriz, que experienciei neste grupo. Além de descrever detalhadamente alguns exercícios e improvisos, também descrevi a condução da professora Tatiana Motta Lima neste processo.

Estávamos em busca de um modo outro de atuar que, efetivamente, tinha mais interesse sobre o trabalho acerca das (micro e macro) percepções, sensações e escuta. Por isso também, este estudo tem interesse em (micro) descrições detalhadas tanto do trabalho corporal quanto das minhas percepções e sensações acerca da pesquisa.

METODOLOGIA

Este estudo foi escrito de forma caleidoscópica. O texto na íntegra é dividido em blocos onze blocos que são nomeados a partir do “conceito condutor” da reflexão. Em cada um dos blocos, me permito entrar nestes conceitos: pelos exercícios e os modos de fazer, pelos próprios conceitos, pelas reflexões filosóficas e pelas referências literárias. Também me permito usar no decorrer da análise metáforas de trabalho¹ utilizadas pela professora Tatiana em sala de ensaio, reflexões poéticas de minha autoria, descrições das cenas e discursos mentais. É nesse trânsito de vários registros textuais, na imbricação desses lugares, que desejo dar a ver alguma coisa que possa ser partilhável, e que tenha um grau de objetividade e concretude artesanal, mas também que não descarte os discursos mentais, pensamentos e aflições, para dar conta, aí sim, da complexidade da experiência.

Vou tentar me aproximar deste terreno como uma possível paleontóloga, que busca e estuda formas de vida em tempos passados. Para um paleontólogo, o conhecimento de biologia e geologia são essenciais. A primeira estuda a vida e os organismos vivos, e a segunda, a crosta terrestre, a matéria que a compõe e seus mecanismos de formação. Poderia dizer que uma estuda os corpos, e outra estuda o espaço. Inspirada por esta imagem, ao analisar o funcionamento dos meus processos interiores e exteriores, vou buscar as pistas de vidas no terreno de dentro, onde cavei buracos compridos, longos, buracos rasos. Cavei caminhos que não levaram a lugar nenhum. Cavei caminhos que eram o lugar. Vou percorrer os rastros dessas sendas tentando refazer os caminhos. Sabendo que a cada penetração estarei reinventando cada buraco, percorrendo esse formigueiro, ainda vivo, dentro da terra de dentro. Olhando, assim, para o passado (e para a pesquisa), não como um objeto a ser (ou que foi) superado, nem como um lugar de acúmulo de experiências que serão possuídas (ou descartadas) por mim. Assumo o papel de possível paleontóloga do terreno de dentro que, a partir de indícios, refaz e reinventa civilizações (dentro de “si mesma”), sem querer ter sobre isto um julgamento de bom e mau, funcional e não funcional, sem querer ser possuidora daquelas experiências.

A experiência, definitivamente, é única, singular, cultural, simbólica e repleta de sentidos. [...]. Mesmo sabendo que, com a velocidade exacerbada de tudo o que se vive na contemporaneidade, não acumulamos experiências. Podemos apenas transformá-las ao narrá-las: reinventar o vivido para refazê-lo em nós. Marcas dessas que ficam impregnadas, marcadas em nós para sempre. Tais marcas tornam-se passíveis de serem narradas para, assim, configurarem-se em experiências. Benjamin acredita que é na arte de narrar que recuperamos nossa memória, nossa cultura. São elas que nos reconduzirão à tarefa histórica e cultural de sermos humanos. (MURILLO, 2012, p. 5)

Este terreno de dentro foi escavado pelo processo vivido com os Hanimais Hestranhos, e a necessidade de narrar, “reinventar o vivido para refazê-lo em nós”, trata-se de uma querência de dar novas formas para essas perfurações-aberturas-escavações-furos-poços (marcas), que continuam, ainda hoje, me esculpindo-esburacando-rompendo-abrindo. Sei, porém, que é um terreno bastante minado, por ser tão subjetivado, logo difícil de ser olhado. Este é um exercício “audacioso”

¹ “As metáforas de trabalho utilizadas em práticas investigativas da arte teatral, fazem parte de uma busca de impulsionar o ator e auxiliá-lo num processo de constante provocação dessas questões de presença. Coloca-se para o ator a problemática de sua própria expressão por meio de sugestões imagéticas que o tirem do lugar comum, cotidiano e confortável, na tentativa de romper os modelos pré-existentes e criar novos territórios de experimentação.” (Lewinsohn, 2012)

demanda um olhar quase que mediado por um anteparo para possibilitar ser narrado. Portanto, me vejo anteparada por essa escrita caleidoscópica e pelo diálogo estabelecido com a bibliografia, que é composta por textos de autores de teatro (da própria professora condutora do trabalho, entre outros), de textos da filosofia e da antropologia. Assumo que pode parecer (e é) contrastante, mas quis com este trabalho avistar lugares possíveis de irmandade, assumindo suas fricções e contradições. Estabelecendo esses dois novos campos (filosofia e antropologia) como possíveis ferramentas para compreender, pensar e aprofundar o estudo sobre os processos criativos da atriz.

O esforço daqui é o de não transformar esse formigueiro (organismo vivo) num grande quadro entomológico de formigas que enfeitam a parede de uma casa ou de um laboratório. Quero dizer que o cuidado é para não transformar essa experiência sutil e frágil, no exercício de narrar, num objeto fixo, fechado, sedentário, sólido, estável, definido, estipulado...

RESULTADOS

Posso dizer que a elaboração deste estudo, assim como a participação no grupo de pesquisa Hanimais Hestranhos, fizeram cair muitas certezas que tinha acerca do trabalho de atriz. A professora Tatiana usou bastante conosco esta metáfora: deixar cair. Esta expressão continha algo de concreto, quando investigada no corpo, como soltar as tensões desnecessárias, mas também operava subjetivamente. Deixar cair as vontades do sujeito autocentrado, deixar cair as expectativas sobre o resultado, sobre uma ideia de “cena boa”. Antes de experienciar essas quedas, minha atuação estava muito voltada para uma ideia de “acertar”, de “fazer certo” e de “ser uma boa atriz”. Poderia dizer que é uma atuação mais “mental”, porque a mente tem ideias do que poderia ser uma cena boa enquanto o corpo tenta executar, acompanhando-a. Este tipo de pensamento, que pude experienciar, produzia cenas e corporeidades anteriormente conhecidas por mim. Não absolutamente conhecidas, mas, de alguma forma, era como se reproduzisse algo que já “deu certo” em algum outro momento da minha trajetória de atriz. Além de produzir um tipo de presença “ensimesmada”, já que a atuação estava voltada para a necessidade de satisfazer as idealizações da mente. O trabalho corporal acerca das micro percepções e sensações e da escuta nos convidava, o tempo todo, a voltar com a atenção para o corpo e para as relações que estavam se estabelecendo com o espaço, os figurinos, os objetos, etc. Ao invés da mente “marionetar” o corpo com suas ideias/julgamentos/vontades, o corpo podia de fato viver o que estava acontecendo. São muitos os “resultados” desta pesquisa, mas penso que todos são ramificações dessa ancoragem do corpo no próprio corpo.

CONCLUSÕES

Para esta conclusão, gostaria de dizer que o trabalho sobre (o) si, neste grupo de pesquisa, provocou muitos momentos de angústia, o que, na época, pensava ser algo ruim. Hoje, analisando, repensando e redescobrimo este processo, penso que estas angústias eram, de alguma forma, sintoma de que estávamos pesquisando numa direção que me interessava. Vivemos num tempo cheio de estímulos, onde estamos sempre nos deparando com algum recurso que dissolva e atenua qualquer tipo de sensação negativa (angústia, tristeza, frustração, dor). Estamos tão cheios de analgésicos que nos falta tempo para nos sentirmos um pouco mal. Brincando de ser filósofa, fico pensando o quanto de transformação “de si” adiei pela necessidade e pressão de estar sempre bem, sempre disposta. No decorrer da pesquisa, comecei a perceber que não ficava parada, percebendo o mundo ao meu redor, nem 15 minutos por dia. Por experimentar diversas paragens durante os fragmentos que pesquisava, sentia que aqueles eram os únicos momentos da semana em que eu havia parado, e me dedicado a fazer nada. Nada que não fosse esperar.

O que Grotowski valora aqui é um conhecimento que, sendo da ordem de um fazer do sujeito, também produza – ou faça desaparecer – o sujeito; um fazer que, ao mesmo tempo, crie/relembre novos modos de subjetivação. O sujeito que quer compreender não pode conhecer. Aquele capaz de conhecer é um outro; é aquele que não mais se esforça por reduzir o desconhecido ao conhecido, que pode produzir conhecimento. Conhecer é – e só

ocorre se o homem/atuante é capaz de – produzir, aceitar, lembrar, alargar a percepção para outros modos de subjetivação, outros modos de existência. Nesse sentido, apenas um outro de si ou um fora de si poderia conhecer. (MOTTA LIMA, 2013, p. 224)

Aprendi muito com a professora Tatiana Motta Lima no que se refere a artesanaria atoral, e também ao pensamento intelectual sobre isto. Porém, sinto que esse conhecimento operou como uma abertura, ou alargamento, na minha percepção, possibilitando esta aceitação do “desconhecido” como tal, e não (como sempre foi) a partir da necessidade de compreendê-lo ao reduzi-lo a algo anteriormente conhecido.

REFERÊNCIAS

- BECKETT, Samuel. Molloy. (A. H. Souza, Trad.) São Paulo: Globo, 2007.
- BECKETT, Samuel. O Inominável. (W. Dutra, Trad.) Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989
- GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre (3ª ed.). (A. Conrado, Trad.) Rio de Janeiro: Civilização Brasil, 1987.
- HAN, Byung-Chul. Sociedade da transparência. (E. P. Giachini, Trad.) Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- HERRIGEL, Eugen. A Arte Cavalheiresca do Arqueiro Zen. São Paulo: Pensamento, 1997.
- LEWINSOHN, Ana Caldas. As metáforas de trabalho e corpo vivo do ator. LUME, 1-12, 2012.
- MOTTA LIMA, Tatiana. A noção de escuta: afetos, exemplos e reflexões. LUME, 1-19, 2012.
- MOTTA LIMA, Tatiana. Beckett, pedagogo do ator: práticas de esgotamento. Sala Preta, 5-23, 2016.
- MOTTA LIMA, Tatiana. Conter o incontível: apontamentos sobre os conceitos de 'estrutura' e 'espontaneidade' em Grotowski. Sala Preta, Brasil, v.5, p. 47-67, novembro, 2005.
- MOTTA LIMA, Tatiana. Palavras Praticadas. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- MURILLO, Márcia Vilma. A criança por Walter Benjamin. Santa Cruz do Sul, 2012.
- NOVARINA, Valère. Carta aos Atores. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1999.
- NOVARRINA, Valère. Diante da palavra (2ª ed.). (A. L. Lopes, Trad.) Rio de Janeiro: 7letras, 2009.
- PELBART, Peter Pál. Biopolítica. Sala Preta, 57-65, 2007.
- PESSOA, Fernando. Livro(s) do Desassossego. São Paulo: Global, 2015.
- RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- SAFATLE, Vladimir. O circuito dos afetos. Corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. São Paulo: Cosac & Naify, 2015.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Encontros. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2007.

LADY MACBETH DO DISTRITO DE MTZENSK E A PERSISTÊNCIA DO TRÁGICO

¹CamilaMoreiraGomes(IC-FAPERJ);¹VanessaTeixeiradeOliveira(Orientadora)

1 - Departamento de Estética e Teoria do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Apoio Financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: Nikolai Leskov; William Shakespeare; Macbeth (peça); trágico; teoria do teatro.

Introdução:

A pesquisa investiga a relação que a literatura russa moderna, notadamente na segunda metade do século XIX, estabelece com a dramaturgia trágica de Shakespeare. Para isso, tomamos como objetos de análise o texto dramático *Macbeth* (1603) de William Shakespeare (1564 - 1616), e a novela *Lady Macbeth do Distrito de Mtzensk* (1865), de Nikolai Leskov (1831 - 1895). O intuito é pensar como Leskov retoma e desloca a figura trágica de *Lady Macbeth*, segundo uma vivência e narrativas modernas.

Ao dar destaque à teatralidade presente na obra do autor russo, pretende-se uma breve reflexão acerca das noções de 'tragédia' e 'trágico', quando em comparação à peça de Shakespeare. De que modo a novela de Nikolai Leskov propõe uma releitura do termo 'trágico' e como a noção de 'tragédia', intimamente ligada a um procedimento teatral, se relaciona com a literatura em prosa? Como uma novela literária pode comportar o gênero trágico, ampliando as compreensões do termo? A partir dessas questões, a pesquisa se orientou a fim de analisar que aspectos da dramaturgia de Shakespeare são retomados por Leskov, a fim de construir uma obra que não se restringe à mera reelaboração do enredo, mas se constitui como uma narrativa de natureza singular. Para isso, tomamos como norteadores teóricos autores que lidam com os conceitos de tragédia e de trágico na modernidade, tais como Raymond Williams, George Steiner e Jean-Pierre Sarrazac.

Torna-se pertinente essa pesquisa, na medida em que se observa, especialmente no Brasil, uma lacuna de análises e traduções relativas à obra de Nikolai Leskov, mesmo tendo o autor uma vasta produção e relevância na historiografia literária ocidental. Uma das hipóteses para essa restrição de acesso às obras de Leskov e outras que analisam sua literatura, além da produção de pesquisas relativas ao autor, configura também sua excelência enquanto escritor: a especificidade de sua escrita é muito ligada à oralidade. A tradução de seus escritos em língua russa para língua não-eslava torna-se tarefa hercúlea porque esbarram na pluralidade linguística que o autor deseja retratar. Essa pluralidade, segundo relata Noé Oliveira Polcarpo Polli no posfácio de *Homens Interessantes e outras histórias (publicação brasileira que reúne alguns contos de Leskov)*, diz respeito ao modo muito particular como constrói cada personagem, lapidando-os segundo seu contexto social, sua construção psicológica, e as possibilidades imagéticas e poéticas de cada palavra.

Reside, nesse aspecto, uma aproximação de Leskov com Shakespeare. O autor inglês, mesmo contando com uma obra amplamente difundida, de inegável relevância para a dramaturgia ocidental, é caracterizado por sua aproximação com uma linguagem mais popular, porém conferindo à palavra todas as suas potências como elemento poético. Há um rico vocabulário e uma preocupação com um complexo jogo entre a sintaxe e o léxico nas obras de ambos os autores.

Diante dessa característica, que a princípio, revela a dificuldade em aproximar-se da obra do autor russo, por outro lado, esse aspecto de sua escrita apresenta um campo complexo de investigação. Essa pesquisa, como já dito anteriormente, não lida apenas com a análise de uma retomada do enredo, por Leskov, para uma adaptação narrativa do texto dramático de Shakespeare. Lida com a investigação da complexidade dos elementos que lhe servem de base para uma obra autônoma. Por mais que Leskov escreva a partir da peça *Macbeth*, essa reescrita se caracteriza por um intrincado jogo narrativo, coeso e de outra natureza artística.

Além disso, percebemos aqui um fenômeno que nos parece pouco usual: uma obra dramática que serve de amparo para uma obra literária narrativa. Eventualmente, assistimos a inúmeras adaptações teatrais que partem da literatura em prosa. Nesse caso, o movimento é contrário: aquilo que é escrito para ser dito, encenado, como um princípio do teatro, ganha uma nova abordagem na escrita, em um gênero que encontra seu público na leitura.

OBJETIVO:

Os objetivos desta pesquisa são: compreender as possíveis relações que a literatura russa estabelece com a dramaturgia de Shakespeare a partir da análise dos textos *Lady Macbeth do Distrito de Mzensk*, de Nikolai Leskov, e *Macbeth*, de William Shakespeare; abordar a retomada da figura de Lady Macbeth, a partir da novela de Nikolai Leskov, na segunda metade do século XIX; analisar a ideia de um possível “sentido trágico”, destacado por Leskov em sua novela, ampliando os conceitos de “tragédia” e “trágico”, para homens e mulheres da modernidade; e por fim, analisar as potenciais teatralidades da obra narrativa de Nikolai Leskov.

METODOLOGIA:

A pesquisa se orientou a partir de uma busca por bibliografia que ampliasse a instrumentalização teórica sobre os dois autores em questão, além de uma busca por procedimentos de análise teóricas e críticas, servindo-se de suportes conceituais para abordar os objetos propostos. Dessa forma, o trabalho ocorreu de acordo com as seguintes etapas: a) leitura da novela *Lady Macbeth do Distrito de Mzensk*, de Nikolai Leskov, com tradução de Paulo Bezerra; b) leitura da peça *Macbeth*, de William Shakespeare, em 4 traduções, dos seguintes autores, a fim de selecionar a que melhor se adequa a este trabalho: Manuel Bandeira, Bárbara Heliodora, Beatriz Viégas-Faria e Carlos de Almeida Cunha junto com Oscar Mendes; c) exercícios escritos de análise do enredo da obra de Leskov, na tentativa de compor uma sinopse detalhada para a novela; leitura de quinze contos de Nikolai Leskov, a fim de integra-se à sua escrita poética e contexto ficcional; d) levantamento de todas as referências a outros autores e obras, principalmente a Shakespeare, feitas por Leskov, nos referidos contos; e) pesquisa bibliográfica de referências para levantamento de artigos, teses e livros que analisem a obra de Leskov, e mais especificamente, que já tenham abordado a relação de sua novela com a peça de Shakespeare, além de seu contexto histórico; f) exercícios de escrita crítica sobre as referidas obras de Nikolai Leskov e William Shakespeare; g) levantamento bibliográfico e fichamento de outras análises da obra de Shakespeare; h) elaboração de hipóteses e perguntas para orientação de abordagem do tema proposto; h) busca bibliográfica e fichamento de análises que abordem os conceitos de “tragédia” e de “trágico na modernidade”.

RESULTADOS:

A partir da metodologia descrita, tomando como base os objetivos propostos, a pesquisa alcançou os seguintes resultados: a) contextualização e características gerais da obra de Leskov e de seu modo narrativo: temas recorrentes, traços linguísticos, biografia do autor, contexto sócio-político de execução da obra, procedimentos narrativos – *skaz* literário, dialogismo, estilização –; levantamento de todas as citações e referências a outros autores, que Leskov faz nos 15 contos lidos, com publicação em língua portuguesa; b) levantamento e análise de signos que se desdobram em Leskov, a partir da comparação com a obra de Shakespeare;

c) a partir da análise da figura de Lady Macbeth, e do desdobramento do título da novela *Lady Macbeth do Distrito de Mzensk*, defesa da hipótese que outras *Ladies Macbeth* podem existir em outros lugares, além de compará-lo à ambiguidade do título *Macbeth*, de Shakespeare; d) descoberta de afinidades artísticas e literárias entre os dois autores, que auxiliam na justificativa da comparação entre as duas obras; e) comprovação de uma forte influência de Shakespeare na produção literária de Leskov, já que não se dá apenas na obra analisada nessa pesquisa, mas aparece referenciado em alguns de seus contos; f) ampliação da influência de Shakespeare na literatura russa, como um fenômeno que se estendeu na segunda metade do século XIX, na medida em que outros autores russos contemporâneos a Leskov também retomam

obras do autor inglês; g) releitura do termo 'trágico' para ampliar as possibilidades de se pensar o conceito de 'tragédia' no teatro.

CONCLUSÕES:

A pesquisa tomando como objetos de investigação a novela *Lady Macbeth do Distrito de Mzensk* (1865), de Nikolai Leskov, e a peça *Macbeth* (1603), de William Shakespeare, propôs uma aproximação que reflete sobre as diferentes abordagens em torno da figura trágica da personagem Lady Macbeth. Ambos os autores, mestres da retórica popular, valem-se de elementos enraizados na cultura tradicional de seus países para elaborar suas obras. A partir de uma pesquisa mais ampliada em torno da produção literária de Leskov, observou-se que a influência que Shakespeare exerceu em sua produção artística vai além da novela aqui citada - há recorrentes menções a outras peças de Shakespeare em vários contos do russo.

Além disso, valendo-se de um instrumental teórico teatral, é instigante a proposta de análise em torno das diferenças que podem aproximar uma obra literária narrativa de uma dramática. Cita-se aqui a diferença, na medida em que a novela não se trata de uma abordagem direta do enredo da peça shakespeariana, mas de uma reorganização de natureza única, dos seus elementos trágicos. Dessa maneira, a investigação lida com os conceitos de 'trágico' e 'tragédia' no campo literário, a fim de ampliar sua compreensão em seu contexto teatral original.

REFERÊNCIAS:

- LESKOV, Nikolai. *Lady Macbeth do Distrito de Mzensk*. Tradução de Paulo Bezerra. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2009. 98p.
- SARRAZAC, Jean-Pierre. Sete observações sobre a possibilidade de um trágico moderno - que poderia ser um trágico (do) cotidiano. *Pitágoras* 500. São Paulo, v. 3, n° 1, p. 3 - 15, abril/2013.
- STEINER, George. *Amor e a tragédia*. 1ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 213p.
- SHAKESPEARE, William. *Macbeth*. Tradução Barbara Heliodora. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- WILLIAMS, Raymond. *Tragédia Moderna*. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2002. 272p.

TEATRO POEIRA

¹Carla Costa (IC-UNIRIO); ²Evelyn Furquim Werneck Lima (orientadora).

1 – Departamento de Cenografia e Indumentária; Escola de Artes Cênicas; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Teoria e Estética Teatral; Escola de Artes Cênicas; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Pesquisadora 1-B do CNPq.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: Teatro, Arquitetura, Cidade

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa refere-se ao espaço teatral e a arquitetura do Teatro Poeira, sito a R. São João Batista, 104 - Botafogo, Rio de Janeiro – RJ. No qual fizemos um estudo circunstanciado dentro desse espaço, essa pesquisa faz parte do subprojeto de pesquisa coordenada pela Profa Evelyn F.W. Lima, que ora se debruça sobre os espaços teatrais na contemporaneidade, a proposta foi investigar o Teatro Poeira a cima citado bem como as proximidades do bairro. Buscamos discutir, entre outras questões, quais os pontos positivos e/ou os problemas detectados por diretores teatrais, cenógrafos, atores que tenham utilizado recentemente o teatro, no sentido de compreender a importância do teatro para o bairro e a cidade do Rio de Janeiro, além de também contribuir para um melhor aproveitamento das dependências do seguinte espaço cênico.

OBJETIVO

- Análise de artigos e críticas em revistas, jornais e websites sobre o espaço teatral coletando a bibliografia e os endereços na Internet;
- Análise das plantas baixas e do projeto de construção para fins indutivos;
- Obter dados urbanísticos e de infraestrutura sobre a área em que o edifício teatral se encontra;
- Observar a relação do teatro com os bairros adjacentes por meio das plantas de situação retiradas do Google Earth num raio de 500m e, de maior alcance, num raio de 1 km do local estudado;
- Realizar visitas técnicas ao Teatro Poeira para conhecimento e avaliação das estruturas arquitetônicas;

METODOLOGIA:

O estudo foi elaborado por meio de leituras jornalísticas, documentos e entrevistas a diversas pessoas que de alguma forma tem ou tiveram uma relação de relevância junto ao teatro e desenvolvemos por meio dos seguintes métodos:

Análise de artigos e críticas em revistas, jornais e websites sobre o espaço teatral coletando a bibliografia e os endereços na Internet, análise das plantas baixas e o projeto de construção para fins indutivos, coleta de dados urbanísticos e de infraestrutura sobre a área em que o edifício teatral se encontra, observação da relação do teatro com os bairros adjacentes por meio das plantas de situação retiradas do Google Earth num raio de 500m e, de maior alcance, num raio de 1 km do local estudado, realização visitas técnicas ao Teatro Poeira para conhecimento e avaliação das estruturas arquitetônicas, coleta de dados críticos teatrais na Internet referentes aos espetáculos selecionados para estudo, análise por meio de entrevistas com diretores, cenógrafos e atores, os pontos qualitativos do teatro para um bom resultado das montagens,

investigar nas bases teóricas selecionadas para o projeto o embasamento para desenvolver um pensamento crítico sobre o edifício teatral em pauta.

RESULTADOS

Foram feitos levantamentos de dados urbanísticos e estrutura geográfica, visitas técnicas, entrevista com o arquiteto João Calafate, responsável pelo projeto do teatro Poeira, entrevista com cenógrafo, produtores e atores. Todas as atividades previstas no plano de estudos foram executadas no prazo determinado.

Para conhecer melhor o espaço, tivemos a oportunidade de entrevistar o arquiteto responsável pelo projeto do teatro Poeira, João Calafate. Uma entrevista enriquecedora que facilitou muito nossa compreensão. Em entrevista, Calafate nos disse que é morador do bairro de Botafogo há 60 anos e morou no edifício dos irmãos Roberto, algo que justifica sua paixão pelo bairro e pela arquitetura. Quanto ao teatro Poeira, ele ressalta que o histórico do teatro é interessante, primeiro porque nasce do desejo de duas atrizes, e isso deu uma vivacidade maior ao projeto. Quando procurado por Marieta Severo e Andrea Beltrão, o arquiteto ficou muito feliz pelo convite e teve participação ativa desde o início.

A princípio, ele e as atrizes procuravam por espaço onde pudessem colocar o projeto em prática, chegaram a cogitar um prédio que estava à venda em Copacabana, que era um antigo teatro desativado. Mas desde o começo, Botafogo era a primeira opção, informou Calafate, “não por ter uma cena forte em relação ao teatro até porque Botafogo nunca foi reconhecido por esse aspecto, pelo contrário, Botafogo sempre foi um bairro de cinemas”, e podemos confirmar esse fato quando fizemos levantamento urbanístico do bairro.

Botafogo é um bairro da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, e comporta quase 100 mil habitantes, o bairro é conhecido por abrigar um dos principais cartões postais do país: a Enseada de Botafogo, com os morros do Pão de Açúcar e da Urca, ao fundo. Apresenta cinemas, teatros, shoppings centers, boates, casas de shows, museus, centros empresariais, consulados, clínicas, hospitais e algumas preservadas mansões, do fim do século XIX e do início do século XX. E Botafogo tem sua escola de samba: a São Clemente. É conhecido no Rio de Janeiro como o bairro das escolas e das clínicas, devido ao grande número desses estabelecimentos na região. Muitas pessoas o definem como bairro de passagem, por se localizar entre o Centro e o resto da Zona Sul da cidade. E não é à toa que uma das principais vias é a Rua da Passagem. O bairro também é conhecido por manter uma alta expectativa de vida da população e um grande número de idosos.

Toda essa estrutura do bairro ajudou na hora da escolha pelo local do teatro. E a efervescência da juventude deu um gosto a mais pela escolha de Botafogo, por ter a presença constante da população jovem irrequieta, a presença de bares, restaurantes, a vida noturna, transporte a vontade para diversos bairros e municípios do Rio, tem metrô que é interessante por ser um transporte democrático e traz pessoas de várias regiões para Botafogo e o bairro tem essa característica de receber essa galera por ser um bairro de passagem e isso tudo influenciou a escolha de forma positiva.

CONCLUSÕES

A análise feita em torno do teatro Poeira foi de altíssima importância para o grupo de pesquisa. Pois tivemos informações riquíssimas e conteúdos relevantes para futuros projetos. Além disso, percebemos o quanto é fundamental a existência do teatro Poeira para região de Botafogo e adjacências. O teatro contribui de forma positiva para a vida cultura do bairro, proporciona atividades ao público e é ativamente movimentado com espetáculos de diversas linguagens. Há treze anos o Poeira é um espaço garantido no bairro carioca de Botafogo para inúmeras produções independentes que tem movimentado a cena teatral do Rio de Janeiro

REFERÊNCIA:

- CARLSON, Marvin. Places of Performance. Ithaca: Cornell University Press, 1989.
CARLSON, Marvin. Changing places of Performance. Conferência na Unirio em 2012.

Disponível em <http://www4.unirio.br/espacoteatral>. Acesso em 15/09/2017

PAVIS, Patrice. Análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2005

<http://www.teatropoeira.com.br/projetos/>

<https://www.obaoba.com.br/comportamento/noticia/teatro-poeira-de-marietasevero-e-andrea-beltrao-abre-as-portas>

<http://redeglobo.globo.com/globoteatro/reportagens/noticia/2015/12/andre-beltraoe-marieta-severo-celebram-10-anos-do-teatro-poeira.html>

<http://www.boadiversao.com.br/guia/rio-de-janeiro/arteteatro/local/id/266/teatropoeira>

<http://tvbrasil.ebc.com.br/artedoartista/episodio/marieta-severo-e-andrea-beltraorecordam-a-fundacao-do-teatro-poeira>

<http://tvbrasil.ebc.com.br/artedoartista/post/como-financiar-uma-peca-de-teatrosegundo-andrea-beltrao>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Botafogo_\(bairro_do_Rio_de_Janeiro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Botafogo_(bairro_do_Rio_de_Janeiro))

O SILÊNCIO VACANTE EM BECKETT E PESSOA

¹Carolina Caldas Nunes (IC-UNIRIO); ²Prof^a Dr^a Tatiana Motta-Lima (orientadora).

1 – Departamento de Teoria do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Interpretação; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Ator; Pedagogia; Samuel Beckett; Fernando Pessoa; Presença; Ausência; Silêncio; Voz; Esgotamento;

INTRODUÇÃO

Este estudo, denominado “O silêncio vacante em Beckett e Pessoa”, constitui-se como desdobramento da pesquisa “Ator: presença e vacância – Beckett e Pessoa como ‘pedagogos’ do ator” de Tatiana Motta-Lima e tem como objetivo a possibilidade de vislumbrar no corpo do ator em processo (ou ainda, do ator em formação) um certo tipo de “eu” que é capaz de perceber o seu “desmoronamento (pela linguagem) de uma suposta unidade, fixidez, imutabilidade e permanência” (CAVALCANTI, 2006, p. 56). O silêncio vacante caberia talvez aqui definido como uma espécie de desamparo que acompanha este processo de “dessubjetivação” que propõe Motta Lima, caro à formação do ator.

Surge esta noção de “silêncio vacante”, portanto, como um modo de adentrar a perspectiva construída pela Prof^a Tatiana Motta-Lima, ancorada pela observação de muitos anos da formação de atores em sala de aula, de que há, nos escritos de Samuel Beckett e de Fernando Pessoa, ensinamentos essenciais à formação do ator contemporâneo. O objetivo de questionar esta formação, nas palavras de Motta Lima, é: “(...) pensar uma experiência de formação teatral que primeiro: ultrapasse uma formação em seu sentido instrumental, (...) é na relação com o dispositivo, e não fora dele, em qualquer abstração do pensamento, que se constrói o lócus de uma possível percepção outra de si, que pode dar-se um outrar-se (...). Segundo: pensar a formação de ator para fora de uma reificação individualista” (MOTTA LIMA, 2016. p. 6).

A partir da leitura de uma bibliografia que se refira especificamente ao silêncio na obra beckettiana, insiro aqui a pesquisa de Maria Margarida Costa Pinto, que delimita o silêncio grafado nas pausas da dramaturgia do autor irlandês como “lugares onde se pode regressar”, ou, escapar das “vicissitudes do corpóreo” (COSTA PINTO, p. 364). Também sobre estas vicissitudes, escreve a teórica teatral Isabel Cavalcanti, tratando do gradativo apagamento do “eu” na cena de Beckett. Quanto maior o engajamento do personagem beckettiano no ato de narrar, de acordo com Cavalcanti, menor é a sua capacidade de se locomover, de reivindicar sua máquina corporal para seu próprio usufruto e benefício. O extremo exemplo deste paradigma é a boca flutuante do monólogo Not I, ao mesmo tempo em que extremamente engajada à fala, aterrorizada pela possibilidade de se definir através desta fala que emite. O desmoronamento é tanto deste sujeito em cacos que “começa no fim, no entanto, continua-se”, quanto da linguagem que ele utiliza para testemunhar o próprio esgotamento. O corpóreo seria, portanto, matéria e objeto essencial e imprescindível para se pensar o homem representado em Beckett.

Outra referência inevitável para se tratar dos escritos de Samuel Beckett, Fábio de Souza Andrade, em seu Samuel Beckett: O silêncio possível, identifica como primeira questão elementar a qualquer um que percorra os labirintos dos narradores de Beckett a pergunta por “quem fala” ou “o lugar de onde vem sua voz, ou vozes”. Para Roland Barthes este mesmo questionamento surge quando, no capítulo “O grão da voz” de seu O óbvio e o obtuso, discorre sobre a maneira como se manifesta a voz do cantor lírico Charles Panzera. “Será que ouço vozes na voz?”, ele se indaga sobre esta voz ruidosa, de natureza sonora fragmentária.

Este sujeito de múltiplas vozes é marca também do processo poético de Fernando Pessoa no Livro do Desassossego, publicado com o heterônimo de Bernardo Soares. E é aí que para mim coincidem essencialmente as prováveis pedagogias sobre um outro modo de subjetivação, presentes na obra de Beckett e de Pessoa. Os heterônimos de Fernando Pessoa

representam, de acordo com José Gil, justamente aqueles que constantemente se definem pela não afirmação de um “eu” fixo e uno – que é marcado por seu devir Outro. Estes “eus” tomam como procedimento “outrarem-se”. São sujeitos que constituem-se pela “heteronimização”, nas palavras de Gil. Por um deixar de ser ‘eu’ e, deste modo, esvaziar-me, para que possa aparecer um algo Outro em mim.

O silêncio poderia acometer, talvez, justamente o ator que se permite a busca por um esvaziamento, pela “dessubjetivação” nas palavras de Motta Lima. A experiência da “não-forma” no processo criativo se definiria justamente como “aquilo que foge ao domínio das representações, que emerge nas lacunas e fissuras do simbólico, que flutua numa região de incertezas”, segundo Cassiano Quilici – investigador da experiência vivida pelo ator-criador, citado pela Profª Tatiana Motta-Lima em um dos textos que tomo como ponto de partida desta pesquisa, “Beckett, pedagogo do ator: práticas de esgotamento” (In: Revista Sala Preta, vol. 16, 2016, p.8).

OBJETIVO

Os objetivos deste trabalho consistiram na elaboração de um panorama em relação à bibliografia escrita sobre a noção de “silêncio” e “presença e ausência” no Livro do Desassossego, de Fernando Pessoa, e na prosa e na dramaturgia de Samuel Beckett. Na descrição de seus contextos literários, de suas qualidades de linguagem e das peculiaridades do sujeito narrador presente na obra tanto de Samuel Beckett quanto de Fernando Pessoa. Na construção de uma hipótese que elaborasse a possibilidade deste silêncio verificado na escrita destes dois autores como pedagogia para o ator contemporâneo.

METODOLOGIA

A partir destas diretrizes essenciais acima descritas pretendeu-se indagar teoricamente, sob a orientação da Profª Drª Tatiana Motta-Lima, como se realizariam objetivamente estas possibilidades de silêncio na materialidade do corpo do ator em processo e em formação. Após um primeiro período de pesquisa bibliográfica, prosseguiu-se a indagação através de proposições práticas realizadas em grupo nos denominados “Encontros para estar em companhia de Samuel Beckett”, que ocorreram com frequência semanal nas quartas-feiras de setembro a novembro de 2017. No segundo semestre da pesquisa, que se deu de janeiro a julho de 2018, iniciou-se a fase de produção escrita sobre as observações do processo prático e os confrontos de materiais teóricos levantados no decorrer deste primeiro ano de Iniciação Científica do subprojeto “O silêncio vacante em Beckett e Pessoa”.

RESULTADOS

Encontra-se, ao final deste primeiro ano de pesquisa, tanto em Beckett como em Pessoa, vestígios sobre a descrição de um corpo outro. A descrição, presente na dramaturgia e na prosa de Samuel Beckett e de Fernando Pessoa, focaliza, reiteradamente, a materialidade física destes sujeitos que narram a si mesmos. Esta insistência em reafirmar os detalhes materiais do corpo e da voz, traz-nos a impressão de que este é estrutura essencial para compreender a construção empreendida em suas narrativas.

Em “Cansaço, Tédio, Desassossego”, José Gil escreve sobre aquilo que Fernando Pessoa sistematiza em sua poética enquanto “graus de despersonalização”. Gil nomeia o processo como “heteronimização”, a noção de um devir-outro, um tal “outrar-se”. Estes graus de despersonalização, que servem tanto mais aos campos da filosofia, da psicologia, da estética em geral, e tanto menos se prestam como síntese redutiva da obra pessoana, de acordo com Gil, resumem-se à fragilização do fator unificador de um eu lírico central, representante da voz do autor supostamente presente em todos os heterônimos utilizados por Pessoa.

A despersonalização avança no momento em que este sujeito-autor “se integra” completamente em seus estados de alma diversos, que vive a partir da experiência analítica: a intelectualização e a imaginação. Isto acontece, segundo José Gil, porque o autor, enquanto “pessoa viva”, se “esvaziou” inteiramente de sua personalidade no processo de construção de

seus heterônimos (ou, de seus “personagens-poetas”). É, então, quando absorve através da “sensação expressiva” a ação dramática de sua obra, que é interrompido o fio unificador de sua voz de narrador.

No Livro do Desassossego Bernardo Soares, heterônimo de Fernando Pessoa, explicitaria de acordo com José Gil reiteradas vezes um tal “vazio do seu ‘eu’”. Como se testemunhasse este processo que sofre enquanto personagem-poeta de se esvaziar completamente daquilo que chamamos “personalidade” para poder abrigar estes Outros que hão de se manifestar. Como se pudéssemos, tal qual Roland Barthes, ouvir várias “vozes na voz”. Um “eu” esvaziado de si, que fala para se desintegrar em vez de tentar talvez se unificar – porque sabe que estilhaçar-se é característica própria de relacionar-se com o mundo. Nos diz José Gil, sobre o processo de “heteronimização” sofrido por Bernardo Soares no Livro do Desassossego: “É preciso que a relação ‘eu’/mundo exterior se estilhaça, se transforme e se multiplique sob um outro regime ontológico” (GIL, 2013. p.73-74).

CONCLUSÕES

Verifiquei ao longo desta pesquisa as descrições corporais presentes, sobretudo, na obra de Beckett. De um corpo extremamente material, que se sabe finito, que tematiza seus próprios limites mas não os questiona essencialmente; toma-os como condição imperativa, como ponto de partida.

Samuel Beckett destrincha ainda em vida uma possibilidade de leitura para a personagem Winnie, de Dias Felizes: “(...) há momentos em que ela não pode falar, outros em que não pode se mover. Seu problema é como fazer durar, a cada dia, e organizar estas duas fontes de recursos, corpo e fala” (In: No Author Better Served: The Correspondence of Samuel Beckett and Alan Schneider, 1a. ed., 1998, p.95 Apud CAVALCANTI, 2006, p.47). No caso de Winnie, mas também dos narradores de *Malone Morre* e *O inominável* propostos aqui também como exemplo, não há propriamente uma revolta. Há um ímpeto de continuar, apesar de tudo. “Não posso continuar, vou continuar”, sentencia o eu lírico de *O inominável*. Como se o precedente desta relação com o próprio corpo (mas também com o mundo externo) fosse sempre a escassez. Relacionar-se com um Outro, em Beckett, é operar sempre com algum tipo de falta.

Também a linguagem, em Beckett, é a linguagem de uma escassez, conforme apontado por Fábio de Souza Andrade em “Samuel Beckett: o silêncio possível”. Gilles Deleuze trata de sublinhar tal questão em *O esgotado*, que escreve tendo como horizonte os personagens beckettianos. Para Deleuze, a linguagem seria uma possibilidade do cansado; ao esgotado cabe somente a condição de renunciar a qualquer significação. “Não mais se realiza, ainda que se execute algo. (...) Está-se em atividade, mas para nada” (DELEUZE, 2010).

Pensando neste sujeito beckettiano, ainda de forma muito primária em relação à extensa bibliografia produzida sobre sua obra, buscou-se ouvir mais atentamente este silêncio do qual participa. Roland Barthes, no capítulo “O grão da voz” de *O óbvio e o obtuso*, estabelece a voz como um desejo de significar, localizada no espaço existente entre o som e o significado. Pensando neste ator contemporâneo ao qual seria caro, de acordo com Motta Lima, escapar “às tiranias da significação” retomo aquilo que propõe Gilles Deleuze sobre o esgotado, de que caberia a este somente a condição de renunciar à tentativa de significar. Poderíamos partir, portanto, do pressuposto desta escassez presente na linguagem de Samuel Beckett e deste estilhamento sistemático do “eu” adotado como procedimento em Fernando Pessoa, para lançar novo olhar às práticas de formação do ator e renomeá-las agora, como propõe Tatiana Motta Lima, de “práticas de esgotamento”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, F. de S. *Samuel Beckett: O silêncio possível*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- BARTHES, R. *O grão da voz*. In: *O óbvio e o obtuso*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BECKETT, S. *O inominável*. Tradução de Ana Helena Souza. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2009.
- _____. *Malone morre*. Tradução de Ana Helena Souza. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2014.
- CAVALCANTI, Isabel. *Eu que não estou aí onde estou*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2006.
- COSTA PINTO, M. M. *O silêncio em Samuel Beckett*. Porto: Universidade Fernando Pessoa, _____.

DELEUZE, G. O esgotado. In: Sobre teatro: um manifesto de menos – o esgotado. Tradução de Fátima Saadi, Roberto Machado e Ovidio de Abreu. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

GIL, J. A heteronímia revisitada. In: Cansaço, Tédio, Desassossego. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 2013.

MOTTA-LIMA, T. Beckett, pedagogo do ator: práticas de esgotamento. In: Revista Sala Preta volume 16, 2016.

_____. 'Uma corrida tal que somos capazes de olhar calmamente em volta': (re)pensando a noção de ação no trabalho do ator/atriz. In: Revista PÓS EBA/UFMG v.8, n.15, maio de 2018.

PESSOA, F. Livro do desassossego. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES FRANCESAS, INGLESAS E ITALIANAS REFERENTES À ARQUITETURA TEATRAL DO SÉCULO XX

¹Débora Estruc (PIBIC/CNPq); ²Evelyn Furquim Werneck Lima (orientadora).

1 – Departamento de Cenografia e Indumentária; Escola de Artes Cênicas; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Teoria e Estética Teatral; Escola de Artes Cênicas; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Pesquisadora 1-B do CNPq.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Arquitetura, Teatro e Cultura.

INTRODUÇÃO:

O presente subprojeto, orientado pela Professora Evelyn F. W. Lima, presta-se a analisar o espaço teatral e as discussões sobre arquitetura teatral no século XX através de análises de publicações francesas, inglesas e italianas referentes ao tema.

Parte integrante de uma abrangente pesquisa sobre a historiografia da arquitetura teatral, esse subprojeto tem o espaço teatral como principal objeto de estudo, mas para entendê-lo é preciso consubstanciar o cenário da época. Levando-se isso em consideração, tudo aquilo que se refere à história e teoria do edifício teatral no século XX constitui material de extrema relevância para a compreensão das mudanças ocorridas no espaço teatral durante a história até a atualidade.

Durante muitos anos, discutiu-se sobre as relações entre o palco e a plateia e sobre o que seria o espaço teatral ideal. Questões como a influência do quadro arquitetural sobre a visão dramática inerente ao espetáculo fizeram com que surgisse a necessidade de serem experimentadas novas proposições espaciais, saindo dos lugares já fortemente associados a um ideal de adequação ao texto, aos atores, aos cenógrafos e encenadores.

Atualmente, podemos notar as mudanças ocorridas através dos tempos. A arquitetura teatral não se encontra mais tão fortemente associada à consolidação de um modelo absoluto. O modelo clássico de arquitetura teatral, que remonta à Antiguidade, vem cada vez mais perdendo espaço, dando lugar a uma multiplicidade de expressões cênicas.

OBJETIVO:

O presente relatório refere-se à pesquisa sobre os escritos sobre a história do espaço teatral e a arquitetura teatral mundial no século XX e para isso fez-se necessário:

1. Pesquisar publicações em revistas francesas, inglesas e italianas referentes à história das arquiteturas teatrais no século XX.
2. Fazer o levantamento bibliográfico das fontes pesquisadas, assim como a tradução destas.
3. Analisar o impacto das arquiteturas teatrais no século XX sob o ponto de vista das revistas europeias.
4. Traçar um paralelo comparativo entre as publicações investigadas.
5. Contribuir para com a pesquisa da orientadora a partir das análises solicitadas.

METODOLOGIA:

O estudo foi elaborado através de consultas e leituras de periódicos, revistas e artigos sobre arquitetura teatral ou sobre profissionais que tiveram uma relação de relevância junto ao teatro. O trabalho foi desenvolvido principalmente a partir do acervo da Biblioteca Paulo Santos no Paço Imperial, tanto de livros quanto de periódicos.

A pesquisa bibliográfica no acervo tombado da Biblioteca do Paço Imperial conta hoje com cerca de 9.500 livros, obras de referência, catálogos e teses assim como cerca de 4.600 títulos de periódicos, nacionais e estrangeiros, muitos dos quais abrangem o período áureo da arquitetura moderna. Entre os nacionais podemos destacar Acrópole, A casa, Módulo, Projeto, Arquitetura e Engenharia, Habitat, Kosmos. Entre os estrangeiros destacam-se Domus, Architecture d'Aujourd'hui, Zodiac, The Architectural Record, The Architectural Review.

RESULTADOS:

A consulta feita aos exemplares da revista francesa Architecture d'Aujourd'hui possibilitou a concepção de relatórios sobre o espaço teatral e cênico no século XX. Foram reunidas informações sobre as discussões em torno do tema, o posicionamento de encenadores célebres como Peter Brook e sua relação com o teatro da época.

Através dessas consultas, foi possível entender o cenário da época e todas as mudanças que ocorreram relacionadas do fazer teatral. A evolução da função do cenógrafo e as experimentações no espaço cênico, os diferentes espaços teatrais, a defesa e a crítica do teatro à italiana estão presentes nos textos consultados.

O fazer teatral muda e exige que o edifício teatral mude. Este é o momento de experimentar novas estéticas e espaços, mas, por vezes, é relatada uma dificuldade técnica, que não acompanha o desejo dos encenadores em fazer um novo espaço cênico. Existe nesse momento uma mudança no texto teatral, que exige mudanças espaciais. São demandadas novas experiências e com elas surgem as salas multifuncionais, os teatros temporários, espaços adaptados e adaptáveis, estruturas avessas ao teatro italiano clássico.

Jacques Polieri, Peter Brook e seus contemporâneos defendiam novas propostas para o fazer teatral, desejavam explorar novas possibilidades. Defendiam um teatro livre, vanguardista e colocavam em xeque o papel da arquitetura teatral. Neste momento, há uma crítica à arquitetura feita para os teatros e a relação que ela estabelecia entre a cena e o espectador.

A tendência à abstração e a busca pela modernidade são enfatizadas. Uma nova concepção de espaço no palco deve corresponder às novas condições de recepção na sala, tal como evidencia Polieri. O teatro esférico foi um conceito posto em prática em 1958, no qual Polieri e o arquiteto André Wogenscky trabalharam juntos. Esse projeto, elaborado e desenhado em primeiro lugar por Polieri, desde 1955, faz a ponte entre o passado e o presente e a ligação entre a cultura livresca e a criatividade autônoma: por sua forma oval e sua disposição descentrada de suas duas cenas anulares - fixas e/ou móveis - era sobretudo a matriz direta do teatro para a cena anular que seria construída por Wogenscky.

Em 1960, um teatro móvel com cena anular fora produzido e apresentado para o encerramento do Terceiro Festival de Vanguarda de Paris. Ele foi objeto de numerosos comentários nas revistas de arquitetura, mas igualmente nos jornais literários de grande difusão, nos quais surgiram típicos da época, sobre qual seria a arquitetura dos teatros a serem construídos.

A revista Aujourd'hui - mais tarde Architecture D'Aujourd'hui - comentava sobre o dispositivo: "A rotação e o deslocamento da plataforma central em relação ao conjunto da cena anular dão a impressão do travelling: o espectador avança, recua, cabriola e participa, assim, fisicamente do espetáculo". No caminho oposto ao de Polieri, Peter Brook não trabalhou ao lado de arquitetos para produzir uma nova arquitetura teatral. Para Peter Brook, as salas perfeitamente calculadas, com proporções ajustadas, pensadas para estimular os sentidos e a imaginação não funcionavam para tal.

Nesses casos, as condições indispensáveis à sensibilidade eram raramente reunidas. Assim, entrava em debate a questão sobre o que seria melhor: o lugar existente adaptado ao espetáculo ou o lugar abstrato pensado para o espetáculo. Brook reconhecia qualidades em ambos, afirmando que o jogo teatral na vida é maravilhoso, mas que dentro do teatro há uma restrição, que paradoxalmente, é benéfica. Os comediantes se comprometiam com uma grande concentração.

Peter Brook, dizia que à sua época, ocorria um movimento que tendia a reconhecer os teatros como nefastos e inúteis, que solicitava aos arquitetos que não edificassem outros teatros. O encenador e integrantes desse movimento reconheciam que dentro do teatro clássico haveria certas técnicas e qualidades necessárias, mas afirmavam que a rua exigiria outro domínio. Esse movimento pregava a liberdade, defendia que a comunicação estava em jogo, a legibilidade e a concentração. Se se negassem a examinar essas questões, não seriam eficazes. Sendo assim, por causa desse movimento, estaria ocorrendo dialeticamente um movimento contrário; no qual seria significativo que ocorresse uma revisão arquitetônica aberta à discussão desses problemas. O objetivo não era eliminar os arquitetos, mas melhorar a atuação dos profissionais relacionados ao teatro.

Defendia-se assim a construção de lugares teatrais justos, no qual cada gesto pudesse ter o seu significado. Não só por parte dos arquitetos, mas também dos atores.

Concluimos assim que o fazer teatral tem passado por radicais experimentações e isso se reflete também na discussão sobre a história da arquitetura teatral. O século XX foi um período de inovações no âmbito cênico e o espaço teatral estava no cerne da questão.

CONCLUSÕES:

O teatro, desde sua origem, é uma necessidade coletiva. É um local que vai além da função de entreter. No espaço do teatro, sempre aconteceram manifestações culturais, onde a questão social era exposta dentro do jogo teatral, estabelecendo um paralelo com a realidade.

No entanto, durante o século XX, acontecem mudanças no fazer teatral. O texto e o jogo cênico mudam, exigindo uma mudança espacial. Começam a surgir questionamentos sobre as relações entre palco e plateia, sobre a liberdade cênica e as possibilidades espaciais. Os encenadores passam a sentir a necessidade de um teatro que possibilite o movimento e a liberdade que o novo jogo cênico demandava. Neste período, a arquitetura teatral é questionada, pois o teatro exigia mudanças. Portanto, surgiram novas teorias e experimentações têm sido feitas com diferentes resultados.

Atualmente, a arquitetura teatral sofre reflexos deste período, mas não está tão limitada ao modelo convencional. Ainda temos a herança do teatro clássico à italiana, entretanto “a concordância que remonta desde a Antiguidade entre um espaço cênico absoluto, cuja dramaturgia nele inserida é determinada segundo as leis que nele circulam e à uma concepção de representação convencional, vêm desaparecendo para dar lugar à uma multiplicidade de expressões contrastantes”.

REFERÊNCIA:

- DUPAVILLON, Christian. Tous les Lieux . L'Architecture d'Aujourd'hui - Les lieux du Spectacle . Paris, ano 40, n.199 Out., 1970
- AZENOUR, George C. Washington State University multi-purpose Coliseum-Pullman, Washington. John Graham. L'Architecture D'Aujourd'hui. Paris, ano 40, n.152, Out./Nov., 1970.
- BROOK, Peter. Peter Brook. L'Architecture D'Aujourd'hui. Paris, ano 40, n.152, Out./Nov., 1970.
- CARLSON, Marvin. Places of Performance. The Semiotics of Theatre Architecture. Ithaca: Cornell University Press, 1989.
- CHEREAU, Patrice. L'espace institutionnalisé. L'Architecture D'Aujourd'hui. Paris, ano 40, n.152, Out./Nov., 1970
- CORVIN, Michel. Jacques Polieri, Criador De Uma Cenografia Moderna. O Percevejo Online. Trad. Monize Oliveira Moura e Evelyn Furquim Werneck Lima. V. 8, n. 1, p. 172-196. Jan. / Jun. 2016.
- Revista Acrópole. São Paulo. ano II, n.13., maio, 1939. Disponível em: <http://memoria.bn.br>
- Theatros de 1909 a 1910. Almanack dos Theatros. Disponível em: <http://memoria.bn.br>
- Os Theatros do Rio. Almanaque d'O Theatro . p.20-28. 1906 . Disponível em: <http://memoria.bn.br>
- Theatros de São Paulo. Almanaque d'O Theatro . p.28. 1906 . Disponível em: <http://memoria.bn.br>
- RODRIGUES, Cristiano Cezarino. Cogitar a Arquitetura Teatral. Vitruvius. ano 09, Jan. 2009.
- ZILIO, Daniela Tunes. A evolu o da caixa c nica – Transforma es sociais e tecnológicas no desenvolvimento da dramaturgia e da arquitetura teatral. Pós v.17 n.27, p. 154-173. São Paulo, Jun./2010

JONGO, A MIRONGA DAS PALAVRAS

¹Diego Marques Correia (IC-UNIRIO); ¹ Marina Henriques Coutinho (orientadora).

1 – Departamento de Ensino do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO

Palavras-chave: Jongo; Teatro; Pedagogia; Autoetnografia;

INTRODUÇÃO:

Esta pesquisa, iniciada em agosto de 2017, tem como propósito desenvolver uma metodologia de ensino que concilie as linguagens do teatro e do jongo¹, possibilitando a criação de novas possibilidades de expressão para um grupo de adolescentes participantes do Programa de Extensão Teatro em Comunidades, no Centro de Artes da Maré.² Participo deste programa de extensão desde 2014 e percebo o quanto os meus alunos, adolescentes (e não apenas eles, mas todos nós) estão influenciados por uma narrativa que não é própria, por uma “narrativa que controla nossas vidas” (PRENTKI, 2013). A dominância desta única e totalizante “supernarrativa” do capitalismo neoliberal, muito apoiada nas mídias globais, estaria, de acordo com Prentki, decidindo o que devemos pensar, como devemos nos comportar, o que devemos consumir e até mesmo sentir. Recorrendo a Paulo Freire, Prentki argumenta que o que está em jogo é a nossa impossibilidade de “nomear o mundo”, uma vez que outros estão fazendo isto por nós.³ Foi a partir dessa constatação que decidi investigar um método de trabalho com os adolescentes que, a partir da interação entre elementos do jongo e do teatro, favorecesse a emergência de narrativas próprias, oriundas de suas vivências e histórias pessoais, de suas comunidades e territórios. O teatro e o jongo são manifestações comunitárias que nascem da necessidade de trabalhar em grupo e da reunião em prol de algo em comum. Tais aspectos, presentes em ambas as linguagens, me parecem importantes de serem explorados no trabalho artístico e pedagógico com adolescentes, que vivem sob a forte influência da “supernarrativa”, voltada para o individualismo, consumo e para a competitividade. A manifestação popular do jongo é uma referência de resistência da população formada pela “afro-diáspora” (RUFINO, 2014). Com este estudo (prático-teórico) tenho percebido o potencial do jongo, por meio de seu discurso poético, dança e música, em despertar nos adolescentes com os quais trabalho, a maioria negros, a reinvenção de seus corpos e a construção de um pensamento crítico sobre a sua ancestralidade, desafiando-os a se tornarem cidadãos mais críticos, mais autores de sua história, capazes de interferir em seus destinos e de nomear o mundo.

OBJETIVO:

Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver uma metodologia de ensino do teatro, aplicável em diversos contextos comunitários e marginalizados, como um dispositivo provocador de narrativas alternativas, onde a comunidade deixe de ser objeto e se torne sujeito, dona de sua própria história e trajetória no mundo. Aproximando o teatro como ferramenta

1 Manifestação popular nascida no Sudeste do Brasil, principalmente na região do Vale do Paraíba. Foi difundida e reconhecida nos meios urbanos através do Mestre Darcy, compositor e jogueiro do Morro da Serrinha em Madureira.

2 O Programa Teatro em Comunidades visa promover a produção de conhecimento em teatro, a prática artística e pedagógica, estimulada pelo encontro entre a Escola de Teatro (UNIRIO) e moradores do Complexo da Maré. Sua ação principal é a atuação de estudantes do curso de Licenciatura em Teatro como orientadores de grupos formados por adolescentes e adultos em diferentes pontos do Maré e na Penha. Mais informações: <http://teatroemcomunidades.com.br/>

3 Ao se remeter ao pensamento de Paulo Freire, Prentki retoma a noção maior da “educação como prática da liberdade” que é devolver ao homem a sua responsabilidade histórica - o homem como sujeito que elabora o mundo, que emerge do lugar de mero objeto para assumir o papel de autor crítico e consciente da história.

de linguagem estética e crítica, ao que chamo de Pedagogia Jongueira⁴, mergulhamos nas narrativas das ancestralidades individuais, em busca do empoderamento dos jovens através de sua própria história familiar e pessoal.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa está baseada no método da autoetnografia. A autoetnografia é uma das formas de estudar a própria prática e é particularmente útil no contexto de pesquisa em artes cênicas. Ela surge nas ciências sociais como um método qualitativo de pesquisa ante a necessidade de valorizar a voz, as experiências e as emoções de um pesquisador que forma parte ativa da realidade que está estudando. Para Sylvia Fortin (2010, p.90), no contexto das artes cênicas, a autoetnografia “caracteriza-se por uma escrita do eu que permite o ir e vir entre a experiência pessoal e as dimensões culturais a fim de colocar em ressonância a parte interior e mais sensível de si”. A definição da autora enfatiza o diálogo, a troca que deve se dar entre o mundo interior do pesquisador e a cultura. Fortin (2010, p.91) adiciona que “o praticante pesquisador que se volta sobre ele mesmo não pode ficar lá. Seu discurso deve derivar em direção a outros”. Argumento que vai ao encontro da assertiva de Santos:

Assim posto, o que caracteriza a especificidade do método autoetnográfico é o reconhecimento e a inclusão da experiência do sujeito pesquisador tanto na definição do que será pesquisado quanto no desenvolvimento da pesquisa (recursos como memória, autobiografia e histórias de vida, por exemplo) e os fatores relacionais que surgem no decorrer da investigação (a experiência de outros sujeitos, barreiras por existir uma maior ou menos proximidade com o tema escolhido, etc.). Dito de outra maneira, o que se destaca nesse método é a importância da narrativa pessoal e das experiências dos sujeitos e autores das pesquisas, o fato de pensar o papel político do autor em relação ao tema, a influência desse autor nas escolhas e direcionamentos investigativos e seus possíveis avanços. (SANTOS, 2017, p. 219)

A opção pela autoetnografia deve-se ao fato da manifestação ter tido uma influência fundamental em minha formação. Minha grande escola é o jongo, e é dessa experiência que partem minhas provocações dentro da sala de aula. Parto disso pois foi o encontro com a pedagogia jongueira que me auxiliou a buscar minhas narrativas familiares, e onde criei ferramentas para nomear o mundo. Lembro que quando sentei pela primeira vez em uma roda de conversa com os adolescentes no Centro de Artes da Maré, tive a sensação de um pertencimento profundo àquela realidade.

Tomando a autoetnografia como referência metodológica, assumo portanto a primeira pessoa, reconheço que sou ao mesmo tempo sujeito e objeto desta pesquisa, que meus questionamentos e observações particulares estão atravessados pelo encontro com os adolescentes na Maré. Passo a relatar agora, brevemente, algumas experiências já realizadas com o meu grupo de alunos. O uso do tambor foi um elemento adotado em todas as aulas ministradas por mim em 2017. Todos os aquecimentos do grupo foram realizados ao som do meu tambor o que, promoveu uma aproximação gradual e sensível com o elemento fundamental do Jongo. A minha intenção não era apresentar a linguagem de maneira abrupta, mas sim provocar uma aproximação processual e delicada com os elementos do Jongo, sabendo que em 2018 teria a chance de aprofundar esta relação. Havia também a consciência de que a música da diáspora negra, segundo afirmação que também Rufino se utiliza em sua pesquisa através das palavras de Paul Gilroy, pode ser veículo de construção de novas narrativas:

⁴ Coloco em diálogo o que chamo de Pedagogia Jongueira com o conceito de Rufino de Pedagogia das encruzilhadas, a partir de minha vivência e experiência junto as comunidades quilombolas e ao meu grupo Jongo Folha de Amendoeira. Boa parte do processo de meu reconhecimento identitário está diretamente ligado às provocações feitas a mim dentro da manifestação. Como exemplo, o meu desejo de procura pelos meus ancestrais e a busca por essas histórias que foram apagadas da minha trajetória pessoal e que são profundamente arraigadas à cultura jongueira.

“Ela pode ser utilizada para contestar as concepções privilegiadas tanto da língua como da literatura enquanto formas dominantes de consciência humana. O poder e significado da música no âmbito do Atlântico negro tem crescido em proporção inversa ao limitado poder expressivo da língua” (GILROY apud RUFINO, 2014, p.59). Logo que iniciei a pesquisa, convidei a pesquisadora de manifestações populares, pedagoga e jogueira Jessica Castro, integrante do Jongo da Lapa, para ministrar uma oficina para todos os núcleos do programa de extensão. O evento, “Encontro– 2017” ocorreu no dia 08 de julho na Escola de Teatro da UNIRIO. Foi uma manhã de atividades dedicadas à cultura negra e que mobilizou bastante todos os participantes. O desejo desse convite foi principalmente por notar que na prática das manifestações populares os atravessamentos de experiência são também uma forma de gerar conhecimento para as comunidades envolvidas, ou seja, segundo Rufino, se trataria de uma Pedagogia das Encruzilhadas, que propõe as múltiplas possibilidades de caminhos, as diferenças e as fronteiras como lugares que contraponham a linearidade do discurso da racionalidade moderna ocidental (2014, p.26), ou provocar encontros para que as múltiplas formas de experimentar o mundo criem novas possibilidades de discurso e crítica sobre suas trajetórias. Neste momento da pesquisa prática com os adolescentes, realizamos atividades como entrevistas gravadas com os familiares para o recolhimento de histórias, escrita de cartas, construção de árvores. Os materiais recolhidos são utilizados como matéria-prima para improvisações. Com isso, pretendemos chegar ao fim deste ano com um espetáculo montado que reflita, na cena, as narrativas próprias dos adolescentes.

RESULTADOS:

Quando falo da pesquisa que proponho, me deparo frente à um abismo que se chama resultado. Há uma grande dificuldade em captar a experiência individual de cada jovem neste processo, neste caso, posso falar mais sobre o eu-pesquisador-pesquisado do que sobre subjetividade dos demais envolvidos. O que venho percebendo, através da receptividade dos adolescentes sobre a pesquisa, é que o contato com o Jongo tem sido uma porta de entrada para um debruçar-se sobre a história e percurso individual de cada um no processo de trabalho, o que julgo na subjetividade, um resultado das aproximações que venho fazendo com as culturas nascidas da afro-diáspora. Peço auxílio ao Jorge Larrosa Bondia:

Se escutamos em espanhol, nessa língua em que a experiência é “o que nos passa”, o sujeito da experiência seria algo como um território de passagem, algo como uma superfície sensível que aquilo que acontece afeta de algum modo, produz alguns afetos, inscreve algumas marcas, deixa alguns vestígios, alguns efeitos. (...) Em qualquer caso, seja como território de passagem, seja como lugar de chegada ou como espaço do acontecer, o sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura. (BONDIA, 2002, pg. 24)

Então, como uma pesquisa que assume seu risco de ter um “olho no peixe e outro no gato”, acredito que os resultados serão complexos de quantificar de uma forma prática neste resumo, porém, é preciso confiar que as provocações dessa pesquisa sejam transformadoras ao olhar desses jovens em seu percurso histórico, individual e familiar. O passado e o presente conjugados para criar novas histórias no futuro.

CONCLUSÕES:

Esta pesquisa foi além do que pretendia em seu início, e passou a criar profundos diálogos com os autores que li e que ainda encontro em meu percurso acadêmico. Me lançando como experimentador, como afirma Larrosa, permito que a prática me traga visões mais poéticas e subjetivas para que me esforce em traduzi-las nas palavras que aqui estão. Pois a experiência “trata-se de um saber que revela ao homem concreto e singular, entendido individual ou coletivamente, o sentido ou o sem-sentido de sua própria existência de sua própria finitude. Por isso, o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal” (BONDIA, 2002, pg.27). Na prática dos atravessamentos, nas interfe-

rências de educadores que estavam em contato direto com esta pesquisa, acredito ter me aproximado profundamente do conceito de Pedagogia das Encruzilhadas, como defende Rufino. A possibilidade de encontros com pontos de vistas, e formas de conhecimentos únicos, potencializa todo o processo da pesquisa como um todo, me colocando como agente e também no papel de provocador-observador de todo o trabalho. Como indicador desta possibilidade dos atravessamentos destaco uma visão de Rufino sobre o jongo, quando diz que os sons dos tambores narram histórias, os movimentos dos corpos, os pontos e outros símbolos presentes na cultura (RUFINO, 2014. Pg.42), reafirmando o carácter pedagógico jogueiro sob a imagem da encruzilhada. Todas as simbologias seriam então vias de saber dentro da cultura jogueira. Percebo como o tema da ancestralidade provocou uma mudança dos assuntos abordados nas improvisações teatrais e no próprio envolvimento dos adolescentes com as aulas na Maré. Venho percebendo que há um mínimo desejo de perguntar-se sobre sua trajetória familiar e seu passado, o que acredito interferir profundamente no jovem do presente. Assim eles poderão ressignificar as narrativas anteriores a partir de um ponto de vista próprio e único, como ferramentas para crítica e empoderamento pessoal. De acordo com Prentki, a arte significa “comunicar o que a vida normalmente esconde da gente, levar-nos a lugares de surpresa, do choque, do maravilhamento, expelindo-nos das zonas do hábito e do conforto para mudar nossas noções do que somos e do que podemos ser” (PRENTKI, 2009, p.25). Nessa pesquisa, busco desenvolver um processo artístico-pedagógico no qual a crítica e a criatividade sejam capazes de provocar, conforme defende Prentki: “Uma análise social que vem de setores de comunidades nas quais as oportunidades para expressar opinião, quanto mais agir a partir dela, são frequentemente inexistentes” (PRENTKI, 2009, p.26).

REFERÊNCIAS:

- BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ. [online], n.19 (2002).
- FORTIN, Sylvia. Contribuições Possíveis da Etnografia e da Autoetnografia para a Pesquisa na Prática Artística. Cena 7, Periódico do programa de pós-graduação em artes cênicas – UFRS. Porto Alegre, Instituto de Artes, 2010.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 44ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2005.
- PRENTKI, Tim. Contranarrativa- Ser ou não ser: Esta não é a questão. In: NOGUEIRA, Marcia Pompeo (ORG.). Teatro na Comunidade – Interações, dilemas e possibilidades. Santa Catarina: Ed. Da UDESC, 2009.
- RUFINO, Luiz. Histórias e saberes de jogueiros. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2014.
- SANTOS, Silvio Matheus Alves. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios Revista de Ciências sociais, USP, Vol. 24, n.1 (2017).

A POSSIBILIDADE DA AMPLIAÇÃO DA NOÇÃO DE ATOR A PARTIR DA LEITURA DE JERZY GROTOWSKI

¹Duanny Dantas da Silva (IC-UNIRIO); ²Pr^{fa} Dr^a Tatiana Motta Lima (orientadora)

1 – Departamento de Licenciatura em Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Interpretação; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: interioridade do ator; ação; organicidade.

INTRODUÇÃO:

No estudo iniciado em agosto de 2017, como bolsista de iniciação científica na pesquisa “Grotowski pós-teatral: Parateatro, Teatro das Fontes, Objective Drama e Arte como Veículo”, busquei elencar os principais conceitos/práticas abordados em alguns textos de referência de Grotowski. Ao prestar atenção à data e ao contexto de publicação de cada texto, foi possível perceber que as palavras escritas ali possuíam, conforme já observado por Tatiana Motta Lima (2012), um percurso anterior muitas vezes vinculado à oralidade, pois os textos de Grotowski “foram ditos antes de serem escritos. São palestras, encontros, conferências, aulas abertas que estão na base de todos os seus principais textos [...]” (MOTTA LIMA, 2012, p. 36). Nota-se, portanto, a existência de diferentes versões de um mesmo escrito, já que as transcrições destas falas foram revisadas, publicadas e, muitas vezes, reeditadas pelo próprio Grotowski. Interessei-me, assim, em acompanhar os movimentos do pensamento e da prática do artista até a elaboração de uma determinada noção/conceito e, até mesmo, de sua reelaboração ao longo do tempo.

Nesse sentido, me pareceu importante uma aproximação com as noções de ator, na investigação Grotowski, ainda durante o período da produção de espetáculos, nos anos 1960, para pensar os períodos posteriores de sua obra, a partir dos anos 1970 - na fase pós-teatral, sobre a qual pretendia me debruçar, conforme previsto no plano de estudos 2017-2018. Deste modo, justifico meu primeiro enfoque de estudo sobre as obras *Em busca de um Teatro Pobre* e *O Teatro Laboratório* de Jerzy Grotowski 1959-1969, que reúnem, principalmente, os textos de Grotowski sobre a fase teatral, bem como sobre o livro *Palavras Praticadas*, de Tatiana Motta Lima.

OBJETIVO:

O plano de estudo inicial teve como objetivo propor um estudo introdutório sobre a obra do diretor teatral polonês Jerzy Grotowski, cercado os principais conceitos/práticas explorados nos textos de referência do, e sobre o, artista. Pretendia-se também investigar, mais especificamente, de que modo seu trabalho, em diferentes fases, pode apontar para um entendimento mais ampliado da noção de ator (e de seu ofício), num desenvolvimento que vai, ao longo dos anos e das reorientações de pesquisa, considerando o sujeito que antecede o ator, e aprofundando a perspectiva do “trabalho sobre si”.

O que se almejava pesquisar estava mais centrado nos aspectos éticos do trabalho do ator, bem como dos elementos artesanais – sob o rigor da técnica - que dão suporte para a instauração de uma experiência de conhecimento e transformação do “si mesmo” do ator – noção que já era abordada nas investigações de Constantin Stanislavski e que é retomada, de modo próprio, por Grotowski, principalmente a partir de 1963, com pesquisas sobre o processo criativo do ator. Partindo, portanto, de uma compreensão da experiência criativa teatral como momento e espaço de investimento sobre o Homem, sobre a subjetividade - através de um trabalho rigoroso, persistente e refinado sobre as relações inter-humanas, sobre a memória, sobre as relações com o espaço, com o texto, com canções e com a imaginação – visava pensar uma noção mais alargada de ator na contemporaneidade.

METODOLOGIA:

- Revisão bibliográfica e análise dos textos de Jerzy Grotowski e dos estudiosos sobre o seu trabalho;
- Contextualização espaço-temporal das práticas artísticas, da produção textual e das conferências do diretor, ao longo das suas diferentes etapas de investigação: Teatro dos espetáculos (1959-1969); Parateatro (1970-1978); Teatro das Fontes (1976-1982); Objective Drama (1983-1986); Arte como Veículo (1986-1999);
- Levantamento dos conceitos e práticas chaves dos diferentes momentos de pesquisa da obra do diretor polonês, com enfoque nas noções surgidas no período Teatro dos Espetáculos que foram relevantes nas fases pós-teatrais (a partir do Parateatro).

RESULTADOS:

Um importante material de apoio, ao longo da pesquisa, foi o livro “Palavras Praticadas, o percurso artístico de Jerzy Grotowski (1959-1974)”, de Tatiana Motta Lima. Na busca por analisar os conceitos grotowskianos, da fase teatral e parateatral, relacionando-os às experiências práticas dos quais eles surgiram, a pesquisadora se empenha em historicizar os textos e as práticas do artista, investigando os escritos de uma determinada época e as transformações operadas nas reedições dos textos, fazendo as devidas contextualizações. Pois, conforme a autora aponta, dessa forma seria possível:

[...] não trabalhar com vistas à ‘dicionarização’ mas, num vaivém entre as experiências práticas e a terminologia, ver como um artista filia certas experiências a conceitos na tentativa de nomear aquilo que foi realizado e, ao mesmo tempo, de dialogar com outros que estão do lado de fora das práticas experimentadas (MOTTA LIMA, 2005, p. 50).

A partir desta leitura, pude iniciar o estudo de alguns textos de Grotowski, publicados nos livros “Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969” (2007) e “Em busca de um teatro pobre” (1992), com maior cuidado para evitar uma leitura homogênea do percurso do artista, que deixaria de contemplar as transformações das investigações empreendidas.

Num primeiro momento, numa busca pela teatralidade¹, a ênfase da pesquisa de Grotowski parece estar voltada para a artificialidade, sendo considerado artístico aquilo que é formalmente construído, artificial (GROTOWSKI, [1960] 2007, p. 43). Mais adiante nos textos, essa noção já era tratada, no que tange ao trabalho do ator, como a formalização dos signos gestuais e vocais a partir de um processo de revelação de si, de cada um, para atingir e afetar o espectador. No decorrer de sua trajetória, o interesse de Grotowski parece voltar-se, cada vez mais, para o processo pessoal do ator. Já num momento, cuja investigação era em torno de onde se iniciam os impulsos - como “reencontrar no corpo essa linha ‘espontânea’, que é encarnada nos detalhes” (GROTOWSKI, [1969] 2007, p. 172), surgem outros conceitos como contato, ato total, corpo-memória e, então corpo-vida, suscitando uma ideia de inteireza do indivíduo e já apontando para a noção de organicidade.

¹ Aquilo que seria especificamente teatral, cênico. Na perspectiva de Meyerhold [que era uma referência para Grotowski no início da década de 1960], a teatralidade está ligada a uma recusa ao mimetismo imposto pela tradição naturalista e também a uma independência dos elementos da representação em relação ao texto dramático (ROUBINE, 2003, p. 183).

Nesta época, para Grotowski, o ritual estaria ligado ao núcleo da teatralidade. “O teatro é a única dentre as artes a possuir o privilégio da ‘ritualidade’”. De resto, em sentido puramente laico: é um ato coletivo, o espectador tem a possibilidade de co-participar, o espetáculo é uma espécie de ritual coletivo, de sistema de signos. [...] O teatro era (e permaneceu, mas em um âmbito residual) algo como um ato coletivo, um jogo ritual.” (GROTOWSKI, [1960] 2007, p. 41). Assim o espetáculo seria pensado como um cerimonial, e se buscava a eliminação da divisão entre o palco e a plateia, atribuindo aos espectadores a função de co-atores – o que poderia ser obtido pelo modo com eles estariam dispostos no espaço da encenação e tratando-os como figurantes, por exemplo, como o exército inimigo numa encenação de batalha.

Minha pesquisa encaminhou-se então para o levantamento das noções desenvolvidas, ainda no período das experiências do Teatro Laboratório, ligadas a ideia de “interioridade do ator”. O objetivo era perceber de que modo tais noções se desenvolveram, quais delas eram abandonadas e quais continuaram a se devolver já na fase das experiências pós-teatrais. No período entre 1963-65, o trabalho do ator, no Teatro Laboratório, estava centrado no treinamento psíquico. Algumas das noções, ligadas às questões e práticas sobre o ator, nesta época, eram: ator-santo, autopenetração e personagem-bisturi. Ator-santo era a metáfora do ator ideal e, a sua santidade, que para Grotowski se tratava de uma “santidade secular”, remetia a uma busca pela verdade (autoconhecimento) e pelo transgredir de certas crenças e estruturas sociais/psíquicas que produziam determinados bloqueios. “O ator realizava essa busca pela verdade atacando exatamente essas estruturas que operavam em seu organismo; era necessário transgredir essas estruturas e o que elas impunham.” (MOTTA LIMA, p. 101 e 102).

Para buscar esta verdade e depois oferecê-la em confissão aos espectadores era preciso “acessar (ou penetrar nas) zonas psíquicas mais desconhecidas, íntimas, reclusas e sobretudo dolorosas e bloqueadas de cada ator.” (MOTTA LIMA, p. 110), recordações que exigissem do ator um “‘choque de sinceridade’ tão forte que fosse impossível bombear as emoções, ficar tenso ou dramático” (MOTTA LIMA, p. 112). Neste procedimento, o diretor buscava, através de técnicas de sugestionamento, submeter a psique do ator a estímulos aos quais não estava habituada e assim chegar a uma reação não conhecida. Neste período, treinamentos psíquicos específicos faziam parte das práticas do Teatro Laboratório. Deste modo, se desenvolvia o processo da autopenetração, que levaria à revelação de si mesmo, à retirada das máscaras que usamos para ocultar o que estava nas zonas escondidas da psique.

Até 1963-65 o trabalho sobre o corpo estava voltado para a busca de um corpo habilidoso e aperfeiçoado, mas, depois, o treinamento passou a ter ênfase no desbloqueio do corpo/voz do ator, na busca por um corpo controlado, disciplinado, de modo que, este não fosse uma preocupação para o ator na penetração dos próprios conteúdos psíquicos (MOTTA LIMA, 2012, p. 95). A anulação do corpo libertaria o ator das resistências derivadas dos impulsos psíquicos, assim seu corpo poderia ser ofertado e não “vendido” (GROTOWSKI apud MOTTA LIMA, 2012, p.104), em busca da aceitação, para ser amado pelo público.

Na segunda metade da década de 1960, os textos de Grotowski revelam que as questões e práticas, desenvolvidas posteriormente, levaram a transformações das noções citadas acima e ao surgimento de novos conceitos. Nestes textos, a recomendação aos atores passou a ser a de que não procurassem sempre associações tristes, cruéis e sofríveis, mas que também buscassem algo luminoso. Grotowski disse que as “recordações de momentos, pequenos em si mesmos, em que estivemos verdadeiramente abertos, em que tínhamos confiança, em que fomos felizes” são muitas vezes mais difíceis de penetrar do que em “labirintos escuros”. Nota-se que, apesar de não se tratar de recordações sofridas, as associações luminosas ainda remetiam a algo muito íntimo e pessoal, demandando do ator, ainda assim, um ato de doação – envolvendo uma disposição em arriscar-se e transformar-se.

A ideia de penetração permanecia, em certa medida. Mas, neste momento, o corpo ganhara um novo estatuto nas pesquisas do Teatro Laboratório. Uma noção de inteireza do indivíduo, ligada a uma positividade do corpo, orientava as pesquisas. A partir de meados da década de 1960, e, portanto, a partir da experiência de Grotowski com Ryszard Cieslak na montagem de Príncipe Constante, desenvolvem-se conceitos que apontaram para uma outra relação com o corpo, não mais voltada para a introspecção. Na última fase deste estudo realizei o levantamento das noções de contato, ato total, impulso, corpo-memória, corpo-vida, ação e organicidade; importantes descobertas no percurso de Grotowski, que surgiram neste período, e continuaram sendo desenvolvidas nas experiências pós-teatrais do artista – de acordo com as especificidades e enfoques de cada uma delas.

CONCLUSÕES:

Frequentemente as referências à obra de Jerzy Grotowski aparecem sem que se faça uma específica contextualização, sobre seus conceitos, ideias e práticas, nas diferentes fases de seu percurso artístico-investigativo. O que se observa,

principalmente, em relação às fases pós-teatrais (Parateatro; Teatro das Fontes; Objective Drama; Arte como Veículo), que estavam baseadas em distintos pressupostos, com experimentações específicas e que levaram a determinadas reorientações de pesquisa.

Deste modo, foi importante e necessário fazer o levantamento das noções que, ainda na fase teatral, se desenvolveram e se transformaram em relação as questões e práticas que surgiram ao longo das pesquisas de Grotowski. Assim será possível compreender que conceitos, das fases pós-teatrais, eram tributários deste primeiro momento de sua trajetória.

REFERÊNCIA:

- AGAMBEN, Giorgio. Identidade sem Pessoa. In: Nudez. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- GROTOWSKI, Jerzy. O Discurso Skara [1966]. In: Em Busca de um Teatro Pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- _____. O Encontro Americano [1967]. In: Em Busca de um Teatro Pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- _____. Resposta a Stanislavski [1969]. In: Folhetim n. 9, jan-abr, 2001.
- _____. Exercícios [1969]. In: FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla (orgs). O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969. São Paulo: Fondazione Pontedera Teatro/Sesc-SP/Perspectiva, 2007.
- _____. O Que Foi [1970]. In: FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla (orgs). O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969. São Paulo: Fondazione Pontedera Teatro/Sesc-SP/Perspectiva, 2007.
- _____. O Príncipe Constante de Ryszard Cieślack [1990]. In: BANU, Georges. Ryszard Cieślack: Ator-símbolo dos anos sessenta. São Paulo: É Realizações, 2015.
- MOTTA LIMA, Tatiana. Palavras praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski: 1959 – 1974. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- SLOWIAK, James; CUESTA, Jairo. Jerzy Grotowski. São Paulo: É Realizações, 2013.

ESTUDOS NO BRASIL SOBRE MEYERHOLD (PARTE 1: LEVANTAMENTO DE REFERÊNCIAS)

⁴Elisa Neves (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Vanessa Teixeira de Oliveira (orientadora).

1 – Departamento de Teoria do Teatro; Centro de Letras e Arte; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Vsévolod Meyerhold, Teoria do Teatro, História do Teatro, Teatro Brasileiro.

RESUMO

Introdução: Vsévolod Meyerhold foi um dos maiores encenadores para o teatro ocidental da primeira metade do século XX. Foi um diretor profundamente envolvido com a discussão da cena política de seu país e enfrentou um sistema totalitário em prol de seus ideais artísticos. Ocupou praças da URSS levantando discussões e dando ao espectador o papel ativo que ele acreditava ser seu de direito. Na época do Construtivismo Russo, Meyerhold vestia seus atores com macacões de operários e levava a luta de classes para dentro do palco. Foi rechaçado, perseguido, fuzilado. Em fevereiro de 1940, Meyerhold era executado pelo governo Stalinista, que silenciou seu nome pelos próximos 16 anos. Apenas a partir de 1956 o acesso a seus documentos se tornou possível na URSS, o que significa um atraso de mais de 15 anos na propagação do trabalho de toda a sua vida. Essa pesquisa buscou traçar uma linha cronológica da chegada de seu nome ao Brasil, a fim de entender a recepção da sua obra no país.

OBJETIVO:

Esta pesquisa está vinculada ao projeto A cena paralela: imagens cênicas entre o teatro e as outras artes, coordenada pela profa. Vanessa Teixeira de Oliveira, cujo enfoque é o teatro moderno na virada do século XIX ao século XX, com ênfase no teatro russo e soviético. Esta pesquisa de iniciação científica se propôs investigar o panorama cronológico dos estudos sobre o encenador russo/soviético Vsévolod Meyerhold publicados no Brasil durante o século XX e XXI. No decorrer do trabalho, acabamos ampliando o escopo e decidimos averiguar também as primeiras referências a Meyerhold encontradas na imprensa brasileira.

METODOLOGIA:

Os primeiros dois meses de pesquisa foram dedicados à catalogação de todas as publicações que fizessem referência a Meyerhold no Brasil durante o século XX e XXI. Através da consulta na Plataforma Lattes e no acervo de bibliotecas, tais como: Biblioteca Nacional, Biblioteca Funarte, Biblioteca Unirio, Biblioteca Raul Cortez e Biblioteca CBBB, pôde-se reunir referências de livros, artigos, dissertações e teses. A busca averiguou a ocorrência do nome Meyerhold ou Meierhold nos títulos ou palavras-chave das publicações e não considerou trabalhos de conclusão de curso ou pesquisas de iniciação científica. Em um segundo momento, passou-se à procura do nome Meyerhold/Meierhold também em citações de livros brasileiros escritos no século XX sobre a história do teatro e do teatro russo e soviético, através de consulta aos índices das obras no acervo on-line da Biblioteca Raul Cortez. Os próximos quatro meses da pesquisa foram dedicados à investigação e listagem da ocorrência do nome Meyerhold/Meierhold no acervo da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, a fim de identificar as referências a seu nome em jornais publicados durante todo o século XX no Brasil. Identificou-se, nesse período, o total de 297 ocorrências em 52 jornais, aqui listados: A Época (RJ), Cinearte (RJ), Correio da Manhã (RJ), O Dia (PR), O Jornal (RJ), Jornal de Recife (PE), O estado do Paraná : Propriedade de uma Associação Anonyma (PR), Diário de Notícias (RJ), A Nação (RJ), A Batalha (RJ), Diário da Noite (RJ), A Noite (RJ), Jornal do Commercio (RJ), Jornal do Brasil (RJ), Careta (RJ), Diário Carioca (RJ), Estado do Rio Grande: Companhia Editora Rio Grandense (RS), Gazeta de Notícias (RJ), O Imparcial (MA), A Manhã (RJ), Para Todos (RJ), Revista Brasileira (RJ), Vida Capichaba (ES), Pequeno Jornal : Jornal Pequeno (PE), O Radical (RJ), Diário de Pernambuco (PE), Revista da Semana (RJ), Dom Casmurro (RJ), Cultura

Política (RJ), Diretrizes: Política, Economia, Cultura (RJ), Tribuna da Imprensa (RJ), Alterosa (MG), Suplemento Literário (SP), Imprensa Popular (RJ), Diário de Paraná: Orgão dos Diários Associados (PR), Nossa Voz (SP), Última Hora (RJ), Correio Braziliense (DF), Jornal do Dia (RS), Realidade (SP), Tribuna da Mata (MG), O Fluminense (RJ), Opinião (RJ), Diário da Tarde (PR), Jornal dos Sports (RJ), Movimento: Cena Brasileira: Subúrbio Carioca (RJ), O Jornal (AC), Diário de Pará (PA), Nicolau (PR), O estado de São Paulo: Cultura (SP), Jornal do Comercio (AM), Correio de Notícias (PR) e O Poti (RN). Passada a fase da análise qualitativa, o segundo semestre da pesquisa foi voltado à leitura e resenha de três importantes referências bibliográficas encontradas. Elas consistem em dois dos primeiros livros publicados no Brasil com referência a Meyerhold: O Teatro de Meyerhold (1969), de Aldomar Conrado, O Teatro Soviético (provavelmente de 1945), de Joracy Camargo, e ainda, o artigo “Meyerhold e o corpo teatral brasileiro, presença ou ausência”, publicado pela pesquisadora Arlete Cavaliere no ano de 2002, que traz uma visão contemporânea sobre a relação brasileira com o legado meyerholdiano.

RESULTADOS:

A bibliografia reunida durante o primeiro bimestre da pesquisa soma 140 produções entre livros, artigos, dissertações e teses publicadas no Brasil até a presente data. Foram encontradas 7 ocorrências do nome Meyerhold ou Meierhold em citações de livros escritos no século XX sobre a história do teatro e 3 ocorrências em consulta de livros sobre o teatro russo e soviético. O primeiro livro identificado foi História do Espetáculo, de Hermilo Borba Filho, publicado pela editora O Cruzeiro, em 1968. No 26º capítulo - “O gênio dramático e Tchekhov e os novos caminhos do teatro russo”, Hermilo fala do trabalho de Meyerhold. Ainda nesse recorte, foi encontrado o livro O Teatro Soviético, de Joracy Camargo, publicado pela Cia Editora Leitura por volta de 1945. Nele, o autor cita o nome Meyerhold em seus depoimentos sobre a sua visita à União Soviética no ano de 1935. Já o primeiro livro dedicado a Meyerhold publicado no Brasil, O Teatro de Meyerhold (1969), era de existência conhecida. Sua organização esteve sob a responsabilidade Aldomar Conrado (1936-2018), um professor aposentado da Escola de Teatro da Unirio e foi publicado pela editora Civilização Brasileira.

Das 297 ocorrências encontradas em pesquisa no acervo da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, a primeira ocorrência data de 1913, no jornal A Época, em uma citação na seção Coisas de Theatro, que trazia espetáculos do dia em cartaz e montagens estrangeiras. A nota, sem autoria, fala do espetáculo La Pisanella, “(...) que será representada no proximo mez de junho, em Paris, no theatro Chatelet. (...) Os decoros e os costumes serão de Leon Bask, e regulará a mise-en-scene o sr. Wsewolod Meyerhold, diretor-geral dos theatros imperiaes de São Petersburgo.” Foi a única menção ao nome Meyerhold encontrada na década de 1910. Na década seguinte, dos anos 1920 a 1929, foram encontradas 7 ocorrências distribuídas em 6 jornais. De 1930 a 1939, 42 ocorrências em 21 jornais. No dia 29 de junho de 1930 sai a primeira entrevista com Meyerhold, O theatro da Rússia nova – a russia nova precisa da scena para educar-se e não para divertir-se – Meyerhold e o movimento de renovação theatral mais importante desta época, na qual ele conta sobre as origens de seu teatro. De 1940 a 1949, foram 15 ocorrências em 8 jornais. De 1950 a 1959, 38 ocorrências em 15 jornais. De 1960 a 1969, 71 ocorrências em 12 jornais. De 1970 a 1979, 47 ocorrências em 16 jornais. De 1980 a 1989, 38 ocorrências em 11 jornais. De 1990 a 1999, 38 ocorrências em 16 jornais.

No livro O Teatro Soviético, Joracy Camargo conta sobre sua experiência durante uma viagem à União Soviética no ano de 1935, para prestigiar o Terceiro Festival Teatral da União Soviética. Joracy abre o livro oferecendo um panorama histórico da União Soviética e, logo no primeiro capítulo, busca apresentar as origens do teatro russo. Imediatamente aparecem inúmeras referências a Meyerhold, embora sua percepção sobre o encenador pareça bastante confusa em alguns momentos. Joracy expõe o Teatro de Arte sob o comando de Stanislavski e Dantchenko, atribuindo a eles inovações estéticas originalmente trazidas por Meyerhold. Não consegue reconhecer a origem das transformações no Teatro Russo, mas compreende sua dimensão no contexto europeu. Com uma fala muito honesta, o autor expõe suas percepções, seja sobre a situação política do país, seja sobre as montagens a que pôde assistir, seja sobre o construtivismo e a biomecânica. Sobre Meyerhold, Joracy oferece preciosas informações acerca das transformações que o encenador realizava na URSS, mas a maior de todas se refere à importância exercida pelo “General Mayerhold” no papel político da arte para o país naquele

momento. Em nenhum dos textos Joracy Camargo fornece suas fontes e não há qualquer referência bibliográfica indicada no seu trabalho.

Em O Teatro de Meyerhold (1969), Aldomar Conrado traz ao longo de 16 capítulos, diversos escritos do próprio Meyerhold e também publicados no livro Do Teatro (1913), único livro que Meyerhold publicou em vida. Há ainda textos de outras fontes sobre o encenador russo, que foram retirados de revistas, jornais e publicações editadas dentro e fora da União Soviética. O livro parte das primeiras reflexões publicadas por Meyerhold acerca do teatro naturalista russo e do teatro estilizado, bem como de sua passagem pelo Teatro Estúdio e segue sua trajetória de trabalho até chegar ao último capítulo, em que apresenta seu famoso discurso na Conferência dos Diretores no mês de abril de 1936, na íntegra.

Por fim, é o artigo da pesquisadora Arlete Cavaliere que apresenta a primeira reflexão sobre a chegada dos estudos e práticas meyerholdianas no Brasil. Em seu escrito, a autora explica que o acesso aos materiais de Meyerhold se dá apenas a partir do fim da década de 70 e início de 80, com traduções restritas à Europa e Estados Unidos e, por isso, muitos desses escritos chegaram ao Brasil por tradução indireta. Sobre a prática meyerholdiana, Arlete afirma que ela chega ao Brasil principalmente através de espetáculos, workshops, e debates, ou através de seus sucessores, como Grotowski, Eugenio Barba e Bob Wilson. Ela cita o teatro de Augusto Boal e outros adeptos brasileiros ao teatro da convenção e da visualidade de Meyerhold, como Denise Stoklos, Maria Thais Lima Santos, Yedda Chaves, Ziembinski, Antunes Filho, Beth Lopes, Gerald Thomas, Ulisses Cruz e Gabriel Vilela. Esse escrito é o único estudo voltado ao tema trazido pela presente pesquisa no Brasil. Entretanto, a autora não cita o livro de Aldomar Conrado citado mais acima.

CONCLUSÕES:

A pesquisa tornou possível a construção do panorama cronológico da expansão do nome de Vsévolod Meyerhold no Brasil. Mapeou-se o passo a passo de sua entrada no território desde a primeira publicação em um jornal brasileiro (1913), o primeiro livro dedicado a ele (1969), até a proliferação de reflexões escritas em dissertações, teses, artigos e livros a partir dos anos 80 e principalmente a partir dos anos 2000. Curiosidades saltaram à vista e observou-se que durante a década de 30, as matérias publicadas nos jornais apresentavam de forma mais completa o encenador e o seu trabalho. Foi a última década de sua vida e obra. Logo um silêncio se seguiu na década de 1940. Foram registradas apenas 15 ocorrências de seu nome. É interessante perceber que foi na década de 1960, no auge da ditadura militar no Brasil, que houve o maior número de ocorrências do seu nome. Entretanto, tratavam-se, em sua maioria, de pequenas citações em matérias cuja temática era voltada a outros nomes, como Eisenstein, Brecht, Maiakovski, Piscator, textos sobre teatro ou anúncios de cursos, por exemplo. Nessa década também é que foram publicados os primeiros livros a tratar de Meyerhold, o de Hermilo Borba Filho e o de Aldomar Conrado. O Teatro de Meyerhold (1969) é publicado treze anos após a retirada do nome do encenador do anonimato russo. Em plena ditadura militar, Aldomar traz para o país uma importante publicação oriunda de um país comunista. É também em 1969 publicado o livro Reflexões de um cineasta, de Serguei Eisenstein, cineasta russo e aluno de Meyerhold. Em 1969 o Brasil vive um período de efervescência cultural, com o Cinema Novo, o tropicalismo, os festivais de música popular brasileira. O fato é que a arte cumpria seu papel transgressor e tornava sua presença concreta. Nesse contexto, O Teatro de Meyerhold, de Aldomar Conrado, é uma ação vitoriosa para a história do teatro, da pesquisa e, por que não, da política no país. O primeiro livro dedicado ao estudo da obra de uma vida de um homem silenciado por um governo totalitário é publicado no Brasil justamente em um dos períodos mais tenebrosos da história nacional.

REFERÊNCIAS:

- CAMARGO, Joracy. O Teatro Soviético. 1. ed. Rio de Janeiro: Cia Leitura, s/d.
- CAVALIERE, A. O Meyerhold e o corpo teatral brasileiro: presença ou ausência? Sala Preta, Revista do Departamento de Artes Cênicas - ECA USP, São Paulo, v. 2, 2002.
- CONRADO, Aldomar. O Teatro de Meyerhold. Tradução: Aldomar Conrado. São Paulo: Civilização Brasileira, 1969.
- Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional: < <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital> > Acesso em: 13 de Setembro de 2017

ANÁLISE DE ASPECTOS HISTÓRICOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA PARA A ATUAÇÃO MELODRAMÁTICA

¹Franciangelo Gomes Silva (PIBIC-UNIRIO); ¹Paulo Ricardo Merisio (orientador).

1 – Departamento do Ensino de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: DPq UNIRIO.

Palavras-chave: história do melodrama; pedagogia; atuação.

INTRODUÇÃO

Ao considerarmos o melodrama que influencia os palcos e picadeiros brasileiros nos séculos XIX e XX, nos remetemos inevitavelmente ao teatro francês e a um momento que se pode destacar como emblemático historicamente. Trata-se da profícua e abundante produção melodramática do Boulevard du Crime, em Paris, ao longo do século XIX, em que alguns códigos que se consideram definidores desse gênero se sedimentam. Segundo tal paradigma, as intrigas devem ser bastante complexas, ricas em peripécias, com forte apelo visual e articuladas por papéis que se enquadram inequivocamente em um dos dois lados: o do bem ou o do mal.

A ação passa a rivalizar com a palavra. Empreende-se um exercício de exploração extremada das ações, criando-se diversos e complexos efeitos. Torna-se necessário desenvolver uma gama de recursos que possibilite a realização desses efeitos apoteóticos, o que reforça o aspecto visual comumente associado ao melodrama. Tais efeitos estão presentes nas diversas fases do melodrama francês e constituem um dos principais atrativos do gênero. Todos esses elementos aparecem como matrizes potentes para a elaboração de exercícios e jogos teatrais para a construção de propostas pedagógicas que visem a experimentar a atuação melodramática.

OBJETIVO

O Plano de estudos teve como objetivo principal identificar aspectos dos três momentos históricos do melodrama – segundo a classificação de Jean-Marie Thomasseau (2005): clássico, romântico e diversificado – em práticas laboratoriais realizadas na disciplina Interpretação Melodramática, sob a coordenação do orientador, Prof. Paulo Merisio, vinculada ao Projeto de Pesquisa Sentidos do Melodrama (UNIRIO; CNPq). Já antes do início do Plano de estudos (em 2017.1), me aproximei do tema, participando como discente nessa disciplina.

Considerando-se minha formação anterior no campo da Pedagogia e a formação em andamento em Licenciatura em Teatro, essa proposta visou averiguar e analisar diferentes aspectos relacionados a cada etapa do melodrama que pudessem estimular a proposição de jogos teatrais tendo-se como base os indutores de jogo de Jean-Pierre Ryngaert, na busca da aproximação dos discentes ao universo do melodrama.

METODOLOGIA

A pesquisa iniciou com a leitura, compreensão e fichamento da obra “O Melodrama”, do autor Jean-Marie Thomasseau, realizado na primeira etapa e que resultou em um documento que poderá me subsidiar ao longo das pesquisas no campo do melodrama.

No final de 2017, foi realizado um Seminário interno do Grupo de Pesquisa em que o docente coordenador e os três orientandos de Iniciação Científica apresentaram o estado de suas pesquisas.

Com a aquisição do dvd “O Boulevard do Crime”, foram possíveis outras abordagens, pelo reconhecimento temporal do melodrama, em termos de material base que amparou a leitura do primeiro semestre da pesquisa. Por conseguinte, esse

filme, juntamente a outro (Orphans of the Storm – DW Griffith, 1921), passaram a fazer parte das análises sendo acrescentados ao cronograma para o período de férias letivas, que se pautou na digitação e organização das citações.

A segunda leitura vertical de uma obra foi do livro de Jean-Pierre Ryngaert “Jogar, representar”, que enfoca os jogos teatrais em diálogo com a cena contemporânea.

Ainda, vale considerar, com o propósito de ampliar as leituras, foram acrescentadas ao cronograma das atividades de pesquisa as aulas da língua francesa (ofertada como curso livre nas dependências da faculdade de música da UNIRIO), tendo em vista que pouco da bibliografia disposta sobre o gênero teatral melodramático está traduzida para a língua portuguesa.

RESULTADOS

Poder pesquisar o melodrama e também uma didática para o ensino de teatro, conjuntamente, pôde despertar um sentido enriquecedor para o pensamento de uma pedagogia, ora por parte do plano de estudo já existente, ora pelo interesse próprio, para lecionar sobre atuação melodramática no âmbito da universidade, mas também no espaço escolar.

De um lado nos aprofundamos em uma obra que trata historicamente de uma linguagem teatral e do outro um autor (Ryngaert) que propõe uma metodologia para o jogo cênico. Então, procuramos compreender as peculiaridades de cada uma das três etapas históricas do melodrama, na tentativa de encontrar situações que nos provoquem a criação de jogos e exercícios teatrais. Assim, voltamo-nos o olhar para uma abordagem de jogo que pode provocar o sentido criativo do aluno de teatro, através dos indutores de jogo: roteiro, improvisação com ou sem roteiro, com ou sem instruções, com a presença de ritual, com construção de imagens, entre outros. (conceitos presentes na obra de Ryngaert)

Inicialmente, tive algumas dificuldades de compreensão do material bibliográfico em questão, ao buscar uma inter-relação. Venho de uma experiência do fazer teatral tradicional: ler o texto e memorizar, marcar cena, confrontar personagens e ensaiar, ensaiar e ensaiar. Essa rigidez no fazer teatral, por vezes, confrontou-se com a liberdade de criação e com a permissão de uma alteridade auto elaborada percebida enquanto dispositivo de jogo em Ryngaert.

Então, para prosseguir superando essas circunstâncias me permiti ao “laissez-faire” (deixar fazer) num exercício diário de compreender uma metodologia para o ensino do teatro na minha prática artística. Isso me fez dar os primeiros passos, por exemplo, na compreensão dos indutores de jogo, elaborados por Ryngaert. Para assim, permitir-me olhar para o jogo cênico presente nas etapas do melodrama, contudo, no que diz respeito ao livro “Jogar, representar” e ao filme “O Boulevard do Crime”. Estas conexões me permitiram elaborar alguns exercícios, experimentados na disciplina Interpretação melodramática, ministrada em 2018.1, no Departamento do Ensino de Teatro.

A medida que fui realizando um trabalho de fichamento das duas obras iniciais para compreensão do objeto de pesquisa me senti motivado para a busca de outros documentos para que posteriormente, tendo um acervo, pudesse nortear os meus passos de pesquisador que envereda por terras ainda desconhecidas.

Com o passar do tempo passei a enxergar os potenciais materiais, que me surgiam nas idas à internet, mas também à biblioteca, que resultou na organização de um arcabouço inicial do saber sobre ensino do melodrama. Alguns desses artigos resultaram de pesquisas de iniciação científica sob a orientação do professor Paulo Merisio (na UFU): “Melodrama, o gênero na formação do ator contemporâneo”; “O Melodrama como Fonte e Recurso Pedagógico”; “O melodrama e seus papéis - cena contemporânea e jogos teatrais”; além de artigos do próprio orientador: “Melodrama: investigação de repertório atorial na cena contemporânea” (Revista Ensaios em Cena); “Teatro de Anônimo: elementos do circo-teatro tradicional na cena contemporânea” (Revista OuvirOuver).

CONCLUSÕES

Já há algum tempo, tenho-me permitido um distanciamento ao vivenciar as formas de teatro que tenho tido contato no decorrer do meu curso universitário, e passei a supor que no melodrama se está presente uma forma de atuação peculiar

aos séculos XVIII e XIX. Contudo, o que quero intencionar com essa reflexão é que outras estéticas se adaptam mais facilmente a outros períodos históricos, bem como a outros temas; enquanto que na forma melodramática, os temas, terão sempre, de acordo com cada período, seu início, meio e fim.

Uma dramaturgia com essa estrutura colabora no seu todo com o que conhecemos por melodrama clássico. Ou seja, que prega a virtuosidade e a moralidade de uma época; nas palavras de Thomasseau (2005). De maneira geral o melodrama, inalteradamente, apresenta a luta entre bem e mal absolutos, busca ser ao mesmo tempo universal e cotidiano, procurando comover o público através de uma estética moralizante que corresponde a códigos preestabelecidos. Sua trama também é de certa forma imutável; o vilão acaba sempre desmascarado pelo herói, o bem vence o mal, e assim a virtude é sempre premiada e o crime sempre punido. (Thomasseau., 2005, pg. 6-7).

Propus-me a analisar, breve e semanticamente, as possíveis raízes dessa linguagem teatral, notando basicamente, nas palavras de Jean-Marie Thomasseau, duas características importantes do melodrama: 1, identifica-se enquanto teatro popular (uma evidência, atualmente, apresenta-se com a atuação no espetáculo Melodrama da Meia Noite, dirigido pelo coordenador desta pesquisa, que se baseia em um jogo de improvisação), e, ao destacarmos trechos como “luta entre bem e mal”, “universal e cotidiano”, “a virtude é sempre premiada e o crime sempre punido” (caracterizando, o último trecho, um discurso para instrução da classe popular); 2, faz-se alusão ao espírito patriótico com “desmascarado pelo herói”, “o bem vence o mal”, “a virtude”. Assim, temos que “[...] o melodrama é filho da Revolução Francesa e desde seu aparecimento vem estreitamente ligado à idéia de teatro popular [...]”. (THOMASSEAU, pg. 7).

Essa compreensão de que o estilo melodramático do fazer teatral tem suas raízes nas tradições populares é reforçada no filme “O Boulevard do Crime”, quando nas suas primeiras cenas são apresentadas uma gama de artistas de rua, com suas artes do trapézio, equilíbrio, do histerionismo e da pantomima, das variedades, do vaudeville.

Ao longo, portanto, do processo de pesquisa me confrontei com todo esse material teórico, fílmico e permiti-me enveredar numa atividade reflexiva onde pude comparar todo esse material com a minha vivência na disciplina optativa “Interpretação Melodramática. Como resultado, tenho os minuciosos fichamentos das obras lidas, que certamente me serão úteis em minha futura trajetória como pesquisador, além dos exercícios estruturados a partir dos indutores de jogo, que poderão subsidiar encontros na disciplina Interpretação Melodramática.

REFERÊNCIA

- FO, D. Manual Mínimo do Ator. 5ª ed. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.
- FORBES, J. O Boulevard do Crime (Les enfants du Paradis). Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- GAULIER, P. O atormentador: minhas ideias sobre teatro. São Paulo: Edições SESC, 2016.
- HUPPES, I. Melodrama: o gênero e sua permanência. São Paulo: Ateliê editorial, 2000.
- MERISIO, P. R. Confluências com o melodrama dos circo-teatros: pantomima, commedia dell'arte e o Boulevard du Crime. In: Revista Sala Preta. ECA USP. N.6, p. 45-53, 2006.
- _____. Melodrama: investigação de repertório atorial na cena contemporânea. Em: NAVAS, C.; Isaacsson, M; FERNANDES, S. (org). Em: Ensaio em cena. Salvador: ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas; Brasília: CNPq, 2010.
- _____. O melodrama e suas mediações: Aspectos pedagógicos na investigação do modo melodramático de interpretar. Teatro Cômico Unirio. P 1-2, 2005.
- _____. O melodrama francês: aspectos que se aproximam do melodrama circense-teatral no Brasil. Em: Ouvirouver. Uberlândia: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, da Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, da Universidade Federal de Uberlândia, 2009. pp. 102-121 (n. 05)
- RYNGAERT, J.-P. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- O PERCEVEJO ONLINE. Dossiê Teatro e Pedagogia. Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, UNIRIO, vol. 1, n. 02, 2009. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline>
- THOMASSEAU, J.-M.. O melodrama.. Tradução e notas Claudia Braga e Jacqueline Penjon. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.

JERZY GROTOWSKI: DO PARATEATRO À ARTE COMO VEÍCULO

Alice Heusi (IC-UNIRIO) ¹; Gabriela Mariquito Reis (PIBIC) ²; Manuela Mellão Hadad (IC-UNIRIO) ¹; Nara Keiserman (Orientadora).

Departamento de Interpretação Teatral; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Departamento de Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO.

Palavras-chave: Antropologia Teatral, Escuta, Impermanência, Contato.

INTRODUÇÃO

O presente relatório é referente ao Plano de Estudo Jerzy Grotowski: do Parateatro à Arte como Veículo, com início em agosto de 2017 e vinculado à quinta parte, Teatro e Espiritualidade, do projeto Ator rapsodo: pesquisa de procedimentos para uma linguagem gestual. São aqui relacionados aspectos e conceitos do trabalho realizado por Jerzy Grotowski com as pesquisas em meus processos de trabalho como atriz.

OBJETIVOS

Este Plano de Estudos constitui-se com um detalhamento de Plano de Estudos anterior em que meu olhar se voltava para a obra de Grotowski como um todo, em busca da presença de traços de uma possível espiritualidade. Neste, ao focar nos períodos em que Grotowski abandona o teatro de espetáculos, a espiritualidade ali latente conduz a investigação. Dentre os objetivos específicos estão: realizar pesquisa e estudos bibliográficos sobre os períodos de trabalho de Jerzy Grotowski: Parateatro, Teatro das Fontes e Arte Como Veículo - as instâncias do ator, do espectador, a criação de terminologias; investigar os Cantos Vibratórios conforme utilizados por Grotowski, o trabalho com Maud Hobart; realizar pesquisa sobre o trabalho realizado atualmente pelo Workcenter of Jerzy Grotowski and Thomas Richards em Pontendera, Itália.

METODOLOGIA

A metodologia adotada abrange práticas em grupo e individuais, voltadas ao trabalho do ator, em relação direta com uma pesquisa bibliográfica, exercícios que integram o corpo, a mente e a voz, como também, meditações com o intuito de ativar os sete Chakras e trabalhar com os movimentos surgentes dessa ativação, propostos pela orientadora.

RESULTADOS

Ao longo da pesquisa é traçada uma relação entre as diferentes fases de trabalho na vida de Grotowski e seus principais fios condutores, sinalizando questionamentos que fazem sentido no trabalho do ator na contemporaneidade. Enquanto grupo de pesquisa realizamos durante um ano, às segundas-feiras, processos que conversam harmonicamente com o trabalho de Grotowski. Enquanto atriz-pesquisadora relatei conceitos de organicidade próprios do artista polonês com as provocações que em mim se manifestavam no processo de trabalho, com os sons, palavras, intuição, gestos, presença, contato, encontro, subjetividade, entre outros atravessamentos.

Durante todo o ano, utilizamos exercícios envolvendo a respiração, movimento e ativação do Sistema de Chakras, onde o estado vibratório de nossa energia sutil era trabalhado e nos permitia uma liberdade criativa pautada na organicidade.

Ao final do processo, convidamos algumas pessoas a estarem em um encontro e compartilhamos com elas nossa trajetória.

CONCLUSÃO

Ao estudar o trabalho desenvolvido por Grotowski em diferentes fases de sua vida artística percebi que suas provocações permanecem vivas, no momento em que me instigam a pesquisar as minhas próprias provocações e trabalhar com o que dentro da minha realidade conversa com a linha orgânica. Valorizando o trabalho artesanal, nos detalhes, nas ações físicas, as relações de contato, os cantos e danças tradicionais afro-brasileiras, sobretudo o processo criativo.

Estar em trabalho com o grupo de pesquisa durante um ano me proporcionou vivenciar experiências de cuidado comigo mesma e para com as outras participantes, exercitar o processo criativo através da intuição, em um estado de consciência trabalhado pelas meditações de harmonização do Sistema de Chacras e exercícios da Yoga da Voz, como também me conectar ao momento presente e sua impermanência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FLASZEN, Ludwik e POLLASTRELLI, Carla. O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969. Trad. Berenice Raulino. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- GRIMES, Ronald. The Theatre of Sources. The Grotowski Sourcebook, London: Routledge, 1997.
- GROTOWSKI, Jerzy. Theatre of Sources. The Grotowski Sourcebook. London: Routledge, 1997.
- JUDITH, Anodea. Rodas da Vida. Trad. Alice Xavier. Rio de Janeiro: Nova Era, 2010.
- KEISERMAN, Nara. "O corpo é um veículo da consciência" ou essa é a minha fé.
- PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n.15, .2018.
- LÍRIO, Alba e KEISERMAN, Nara. A Natureza da Voz é Água. Encontro com Maud Robart. Rascunhos v.4 n.4 Edição Especial, 2017.
- MARASHINSKY, Amy Sophia. O oráculo da deusa. Trad. Zilda H. Schild Silva. São Paulo: Pensamento, 2000.
- MOTTA LIMA, Tatiana. Palavras Praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski: 1959-1974. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- MÜLLER, Liège. Uma investigação sobre a técnica e o artesanato nas pesquisas de Jerzy Grotowski no Objective Drama. XVII Colóquio do PPGAC/ UNIRIO. 2017.
- NAKKACH, Silvia e CARPENTER, Valerie. Solte a Voz: e saia pela vida cantando. Trad. Alba Lirio Rio de Janeiro: Lirioê 2014.
- QUILICI, Cassiano Sydow. O Ator-performer e as Poéticas da Transformação de Si. São Paulo: Annablume, 2015.
- RICHARDS, Thomas. Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas. Trad. Patricia Furtado de Mendonça São Paulo: Perspectiva, 2014.
- SCHECHNER, Richard. Introduction to part II. In The Grotowski Sourcebook, London: Routledge, 1997.
- SLOWIAK, James e CUESTA, Jairo. Jerzy Grotowski. Trad. Julia Barros São Paulo: Copyright, 2013.

RESSIGNIFICANDO OS 'ESCOMBROS' DE UM SUJEITO ESQUECIDO: MEMÓRIA E NARRATIVA EM UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DO TEATRO NO PROJETO DE EXTENSÃO 'CIRCULANDO COM AUTISTAS'.

¹Janaina Rita Baptista da Silva (IC-UNIRIO); ¹Marina Henriques Coutinho (orientadora).

¹ – Departamento de Ensino do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO

Palavras-chave: Pedagogia do Teatro; Família autista; Memória e narrativa.

INTRODUÇÃO

A experimentação teatral a partir da narrativa de memórias se mostra um aliado fundamental e inquestionável no auxílio à busca pela emersão do sujeito esquecido. É com a crença nesta afirmativa que esta pesquisa buscou caminhar. Esta proposta se desenvolveu dentro do Projeto de Extensão "Circulando com Autistas", junto ao grupo de responsáveis acompanhantes dos pacientes atendidos em um dos seus Ateliês de Teatro.

O Projeto "Circulando com autistas", oficializado em 2013, acontece na Escola de Teatro da UNIRIO em parceria com o Instituto de Psicologia da UFRJ. Atualmente coordenado pelas professoras Adriana Bonfatti e Joana Ribeiro, consta de dois ateliês de teatro voltados para jovens e adultos com transtornos mentais e seus responsáveis acompanhantes. O projeto acontece em um trabalho interdisciplinar que reúne as áreas de Artes e Saúde Mental, promovendo a parceria entre os Departamentos de Interpretação Teatral e de Ensino do Teatro, através de estágios curriculares supervisionados e a realização de trabalhos de conclusão de curso, reiterando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O projeto vem crescendo em meio acadêmico, tanto pela demanda da comunidade beneficiada quanto pela manifestação de interesse do corpo discente e docente, cada vez mais atento à questão da inclusão social. Os ateliês de teatro são aplicados por alunos dos cursos de licenciatura e atuação teatral/UNIRIO acompanhados por graduandos em psicologia/UFRJ, que realizam a observação clínica dos atendidos.

OBJETIVO

Esse projeto de pesquisa buscou desenvolver uma metodologia de ensino do Teatro que propiciasse a ressignificação das histórias de vida daqueles que cuidam de pessoas com transtornos mentais, através de experimentações e composições teatrais impulsionadas pela construção de narrativas apoiadas em memórias, possibilitando assim, a criação de alternativas de expressão para os acompanhantes dos jovens autistas participantes do Projeto de extensão "Circulando com autistas".

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi objetivado um planejamento apoiado na proposta do pesquisador ativo e múltiplo, que atua não só como o observador-pesquisador mas também como objeto da pesquisa. Elaborada por Michael Thiollent, a linha seguida para a realização deste trabalho, denominada pesquisa-ação, descreve o conhecimento, a compreensão e o compromisso como elementos fundamentais neste processo de pesquisa, que visa também a transformação das realidades observadas e a produção de conhecimento amplo. A pesquisa, portanto, teve a característica dialética de um trabalho de desenvolvimento teórico-prático, utilizando-se em seu viés junto ao ateliê com os acompanhantes, exercícios, jogos e técnicas acompanhados por improvisos, criação de cenas, leituras e discussões.

Iniciada em março de 2017, momento no qual foi iniciado o percurso da pesquisadora junto ao Projeto Circulando, e apoiada pela bolsa de IC a partir de dezembro do mesmo ano, esta pesquisa foi desenvolvida durante o período de 2017/2018, propiciando relevantes experimentações cênicas durante todo o processo.

Usando como ferramenta metodológica as memórias recuperadas em jogos e experimentações teatrais disparadores, a pesquisa buscou a partir das reflexões sobre o trabalho realizado com os responsáveis acompanhantes e seus desdobramentos na experimentação teatral, apontar a potência da produção de narrativas apoiadas na memória, para a composição teatral, indicando seu alto valor na ressignificação do sujeito através dos resgates de histórias de vida esquecidas.

A pesquisa atingiu os objetivos planejados e contribuiu sobremaneira para a formação da pesquisadora como professora de teatro. Tendo culminado no Trabalho de Conclusão de Curso da discente, o trabalho pôde reunir experiências internas e externas ao seu percurso acadêmico, reafirmando a importância cada vez maior de incentivos e parcerias por parte das instituições de ensino superior para o desenvolvimento de propostas e pesquisas voltadas à sociedade e seu bem estar.

RESULTADOS

É fundamental destacar o quanto a prática de escrita dos diários de bordo realizada durante todo o processo foi útil ao entendimento das transformações ocorridas durante a pesquisa, oferecendo valioso material de elaboração de pensamentos. Foi a partir desses diários que foi possível destacar alguns dos resultados observados e avaliar o processo de pesquisa.

No que tange à prática proposta em sala e a relação entre pesquisador-aluno docente e participantes da oficina é importante salientar a percepção sobre a figura do professor. A proposta da nomenclatura “desafiador”, em lugar de “professor”, sugerida por Paulo Freire (2017, p. 29 e 39), contribuiu para a ampliação do entendimento desta figura e sua função, esclarecendo e definindo a abordagem. Salientada e sempre defendida por Freire, a prática afetuosa e em troca horizontal durante as oficinas de trabalho, permitiram um processo muito mais humano e bem sucedido, possibilitando uma pesquisa com maior qualidade e resultados mais potentes. Os exercícios e jogos teatrais não eram pensados dentro de um plano de aula e sim como parte de uma linha de abordagem, um importante diferencial, um destaque positivo tanto no processo quanto no resultado do trabalho. A ideia era que se estabelecesse uma linha de abordagem acerca de um tema com algumas propostas de exercícios, jogos e brincadeiras, que poderiam ser redimensionados, trocados, alterados, sempre de acordo com a demanda do dia, com o que era levado pelo participante. Isso demandava por parte desse professor desafiador um arsenal variado de proposições e uma agilidade de reformulação e adequação da proposta.

Em relação à questão teórica que amparou e orientou esta pesquisa, impõem-se fundamental apontar uma observação totalmente nova sobre as teses “Sobre o conceito de história”, de Walter Benjamin, ousando tratar do indivíduo, propondo revolver os escombros de um passado pessoal abandonado, resgatando histórias na busca por uma ressignificação pessoal como sujeito, com um novo caminho e um novo significado tramado pela profícua união do teatro fomentado pela memória e sua narrativa. A imagem do Anjo da História, citado por Benjamin, retrata a ideia abraçada por esta monografia para relacionar o ponto de vista Benjaminiano à história destes pais e responsáveis por portadores de transtornos mentais. Teoricamente fecunda também foi a aproximação entre os teóricos Augusto Boal, Walter Benjamin e Paulo Freire, que propiciou traçar novas perspectivas de embasamento do processo de trabalho e legitimou a proposta teórica abordada.

O apoio da Psicologia em paralelo ao processo de desenvolvimento da pesquisa, enriqueceu sobremaneira toda a experiência. Foi através da troca do Teatro com a psicologia que foi possível o entendimento do quanto o trabalho direto com os pais e responsáveis pode ser um benefício também para os pacientes autistas e psicóticos atendidos pelo projeto.

Finalmente, a narrativa de memórias se reafirmou como potencialmente eficaz, um lugar de redenção do presente e de um passado em perspectiva. Comprovando enorme importância enquanto linguagem do indivíduo para sua compreensão como sujeito revolucionário em potencial e um agradável e potente caminho para o autoconhecimento, uma possibilidade para a revolução individual, a primeira das revoluções. Uma rota por onde é possível contemplar diferentes indivíduos em suas buscas pessoais porém paralelas. Seu uso nas práticas teatrais, com apoio pedagógico adequado pode gerar resultados muito positivos.

CONCLUSÕES

Durante o período de vigência da bolsa de Iniciação Científica, o projeto de pesquisa desenvolvido atingiu os objetivos planejados e contribuiu sobremaneira para a formação da licenciada. Tendo culminado no Trabalho de Conclusão de Curso da então discente, a pesquisa pôde reunir experiências internas e externas ao seu percurso acadêmico, reafirmando a

importância cada vez maior de incentivos e parcerias por parte das instituições de ensino superior para o desenvolvimento de propostas e pesquisas voltadas à sociedade e seu bem estar. A aproximação com o outro é fundamental, por isso a importância da ampliação da relação entre a academia e a sociedade. A proposta deste estudo buscou se voltar para esta sociedade e seu bem estar, entendendo o Teatro como ferramenta poderosa e transformadora que pode e deve ser compartilhada. A trajetória de trabalho desta pesquisa é finalizada com uma avaliação positiva do processo desenvolvido com os pais e responsáveis. Nas rodas de conversa e nas propostas de experimentação teatral o assunto passou a não ser somente voltado para o tema do transtorno mental, os entes autistas e psicóticos não são mais o centro das falas. Podem até serem citados em algum momento, mas os encontros passaram a não girar somente em torno deles enquanto assunto principal. Hoje no Ateliê de Teatro, estão mulheres e homens iniciando um processo de reflexão acerca de suas próprias questões, mais abertos a revolver suas histórias e repensá-las sob uma nova ótica, um pouco mais seguros a experimentar possibilidades narrativas e artísticas através de um olhar reflexivo.

REFERÊNCIA

- ALETHEIA. Grupo de familiares de pessoas com autismo: relatos de experiências parentais, Relatos de Experiência - Psicologia. Rio Grande do Sul: Revista eletrônica, v.32, p. 183 - 194, mai/ago. 2010.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [recurso eletrônico]: DSM - 5. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.
- Jogos para atores e não atores. São Paulo: Cosas Naify, 2015.
- O teatro como arte marcial. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- BOSI, Ecléa. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. São Paulo: 2003.
- DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: 2006.
- FAVERO, Maria Angela Bravo. Trajetória e sobrecarga emocional da família de crianças autistas: relatos maternos. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005. doi:10.11606/D.59.2005.tde-27042005-113149. Acesso em: 2018-03-20.
- FREIRE, Ana Beatriz; MALCHER, Fábio (org.). Circulando: Jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: Faperj/ Edição Subversos, 2014.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro/São Paulo:Paz e Terra, 2018.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. História e narração em Walter Benjamin. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- Limiar, aura e rememoração: ensaios sobre Walter Benjamin. São Paulo: Editora 34, 2014.
- Lembrar, escrever, esquecer. São Paulo: Editora 34, 2006.
- HOMERO. Odisseia. Trad. Frederico Lourenço. Lisboa: Livros Cotovia, 2005.
- LÖVY, Michael. Walter Benjamin: aviso de incêndio - uma leitura das teses "Sobre o conceito de história". Trad. Wanda Nogueira Caldeira Brant. São Paulo: Boitempo, 2005
- NOVAES, Adauto (org.). O Olhar. São Paulo: Editora Schwarcz, 1988.
- RAÍZES E RUMOS. Oficina de Teatro Circulando: experiências e trajetória de um ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais na escola de teatro da UNIRIO, A extensão universitária e suas ações educativas. Rio de Janeiro: Revista eletrônica (PROEXC-UNIRIO), v. 6, n. especial, p. 185 - 195, dez. 2017.
- ROSSI, Paolo. O passado, a memória, o esquecimento: Seis ensaios da história das ideias. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin/ Viola Spolin. Trad. Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2014
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
- VARGAS, Aline Rangel. E quem educa, o que aprende? Memorial a partir da vivência na oficina de teatro Circulando – Ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais – Uma via de mão dupla em arte e educação. Trabalho de conclusão de curso (Ensino do Teatro) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UniRio. Rio de Janeiro, 2013.

MODOS DE RUPTURA COM A IMAGEM IDEALIZADA E FIXA DE IDENTIDADE DE GÊNERO NA PERFORMANCE DRAG.

Subjetividade e política da cena – 3ª etapa: espessura teatral e desejo do fora

¹Leonardo Thim Agudo Caetano (IC-CNPq/PIBIC); ¹José da Costa Filho (orientador).

1 – Departamento de Teoria do Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq

Palavras-chave: modos de subjetivação, construção de identidades, fabulação, teatralidades LGBT+

INTRODUÇÃO

Este resumo pretende apresentar, de forma breve, a continuidade dos estudos sobre a performance drag queen, que se iniciou em 2016 em um estudo sobre o coletivo carioca Drag-se inserido no projeto de pesquisa do Prof Dr. José da Costa “Subjetividade e política da cena - 3ª Etapa: espessura teatral e desejo do fora”. Na presente pesquisa intentamos analisar os trabalhos de três drag queens (Alma Negrot, Martin Shankar e Azazel) para tentar compreender alguns modos de ruptura com certo tipo de imagem idealizada e fixa do feminino nas performances drag queen. Nesse contexto, e tendo em vista o trabalho dos artistas em questão, e que utilizam de poéticas japonesas, africanas e de um imaginário bestiário, as análises se deram através de uma série de entrevistas para entendimento de suas referências, e a produção de um vídeo, intitulado “CAMINO” em parceria com Alma Negrot para seu canal “crisálida” no Drag-se. Além disso, pretende-se apresentar aqui, de forma sucinta o estudo sobre os conceitos de fabulação e microativismos do corpo japonês, desenvolvidos por Christine Greinner e que tentamos compreender e inserir no quadro teórico desta pesquisa.

OBJETIVO

O principal objetivo deste estudo foi compreender as formas que os artistas drag queen pesquisados se utilizavam de referências da cultura japonesa, africana e de um imaginário bestiário para tentar romper com as imagens idealizadas e fixas de identidade de gênero, através de uma mosntrificação do corpo ou então de um processo onde o corpo desenvolve uma identidade própria através de fabulações e imagens vindas de leituras de corpos diferentes dos impostos socialmente, como ideais de beleza ou de adequação.

METODOLOGIA:

Inicialmente foram realizadas pesquisas imagéticas dos trabalhos de Drag Queen dos artistas Raphael Jacques (Alma Negrot), João Tapioca (Azazel) e Martin Shankar, seguidas por entrevistas com os artistas para que pudesse aumentar o conhecimento dos trabalhos e também a fundamentação para a elaboração de análises sobre seus trabalhos. Após este processo foram iniciadas leituras de alguns textos sobre as referências e construções imagéticas japonesas utilizadas pelos artistas pesquisados; com ênfase no Butô, Teatro Kabuki e teatro Nô. Nesse percurso, foi feita a leitura do livro Fabulações do Corpo Japonês e seus Microativismos da escritora/pesquisadora da PUC/SP Christine Greinner, com o objetivo de consolidar um horizonte teórico e conceitual para a discussão das diferentes performances de Alma Negrot construídas com assimilação de elementos da cultura japonesa. Além disso, realizou-se também o exame de textos específicos sugeridos a mim pelo orientador: como o livro Devassos no paraíso de Silvério Trevisan (2000), tendo em vista poder contextualizar espacial e teoricamente o cenários drag queen no Brasil, e de alguns capítulos do livro O erotismo de Georges Bataille (2003), tendo em vista buscar algumas relações teóricas sobre conceitos de sacrifício, erotismo, santidade, profanação com os trabalhos de Martin Shankar e Azazel.

RESULTADOS

Para dizer sobre um dos principais resultados desta pesquisa, gostaria de pontuar que o processo de pesquisa neste plano de estudo foi bastante próximo e ao mesmo tempo diferente do projeto encerrado em julho de 2017, também sob orientação do Prof. Jose da Costa. No projeto anterior, traçávamos um panorama sobre a arte do Crossdressing e tínhamos como objeto de pesquisa o coletivo carioca composto por treze drag queens e intitulado Drag-se. Naquele momento, fizemos ainda um estudo mais profundo de uma teoria sobre o poder, a subjetividade e as estruturas de controle na sociedade, o que nos fez ler, fichar e analisar textos de autores como Michel Foucault, Suely Rolnik, Peter Pal Pelbart. A pesquisa do grupo Drag-se, por sua vez, me permitiu entrar em relação mais próxima com uma das Drag Queens do coletivo, Alma Negrot. Alma, dentro do grupo Drag-se, produzia uma drag bastante diferente e que trazia elementos de teatro japonês e de um imaginário demoníaco em choque com os estereótipos femininos colocados por outras drag queens do coletivo. O contato com Alma Negrot me foi interessante exatamente por reconhecer ali uma estrutura de desconstrução do círculo de reforço de signos femininos estereotipados, em uma arte constantemente apropriada pelo capital como é a Drag Queen.

Dessa forma, através do contato com Alma Negrot, me foi possível produzir um vídeo em parceria, para o canal do Drag'se no YouTube, ao qual intitulamos "CAMINO". Sendo assim, por ambos termos uma relação muito próxima com o teatro japonês, estudarmos e treinarmos, há certo tempo, a dança Butô, houve o desejo de estudar estas referências em relação ao que tínhamos produzido e às quebras possíveis do sistema de reforço dos signos femininos senso comum, estereotipados ou fetichizados.

Através deste contato com Alma Negrot, conheci também as outras duas drag queens desta pesquisa: Azazel e Martin Shankar. Entretanto o diálogo com Alma já havia se estabelecido de forma mais próxima e até mesmo enquanto parceria artística.

Sendo assim, durante o processo que se estendeu neste ano de pesquisa me foi possível estudar uma bibliografia que conversasse com o que já tínhamos visto até então sobre os conceitos de biopoder, biopotência, subjetividade e gênero, e por sua vez levasse a discussão mais à frente no que dizia respeito à desconstrução dos reforços dos signos femininos e as relações com a cultura japonesa. Para isso, encontramos no livro da escritora e pesquisadora da PUC/SP, Christine Greiner "As fabulações do Corpo Japonês e seus Microativismos" uma teoria que contemplava tanto os conceitos trabalhados anteriormente quanto os novos conceitos que gostaríamos de pesquisar.

Greinner (2017), em seu livro "As fabulações do corpo japonês e seus microativismos" discorre sobre relações cartográficas, sobre os impactos do japonismo no mundo, as relações destes impactos com o Brasil, sobre as relações do Japão com as artes do corpo e por fim sobre as customizações das imagens de si. Através destes elementos, Greinner compreende um lugar de mutabilidade dos corpos, potências de fabulações que não conseguem se estabelecer de forma fixa, pela própria ordem de mutabilidade que a cultura, as leituras da cultura e as fabulações estabelecem na sociedade. Para Greinner: "Se pensarmos indivíduos e culturas de um ponto de vista não substantivo, a própria noção de outro torna-se fictícia, porque a dicotomia entre eu e o outro não existe de fato, a não ser como resultado dos dispositivos de poder que apostam nas identidades congeladas (GREINNER, 2017, p. 43). Dessa forma, a compreensão cultural, o entendimento, leitura e a conseqüente fabulação de seus elementos, podem estabelecer compreensões de corpo amplas, potentes e mutáveis. A autora ainda conclui, relacionando o que diz aos elementos da cultura pop: "A fantasia também aciona outros movimentos, que deflagram, por exemplo, uma diversidade de gêneros e imagens que vão muito além das dicotomias homem-mulher, ficção-realidade, orgânico-inorgânico." (GREINNER, 2017, p. 131).

Essa discussão se fez importante nesta pesquisa exatamente pelo fato de que os artistas que foram estudados aqui, utilizam-se de seus corpos nas fabulações de novas identidades que extrapolavam a própria ideia binária de gênero ou sexualidade, estabelecendo outras relações com os espaços e com seus corpos. Sendo assim, é possível observar uma discussão que vai além do corpo japonês que Greinner estuda e toma outras dimensões na compreensão de um corpo humano passível de fabulações e criação de imagens que por fim, podemos chamar como quisermos: outro, fantasma, demônio, entidade, monstro, ou com Martin Shankar costuma se auto intitular, MonXtra

CONCLUSÕES

A principal conclusão alcançada, de forma bastante sintética é sobre a complexidade subjetiva que tange o cuidado, a construção e a fabulação de si, principalmente quando lidamos com fluxos culturais que são dispostos na possibilidade de certa mutabilidade dos corpos e identidades. Estes fluxos nem sempre tem um caráter negativo, e podem operar suas mutações de forma bastante valorosa e sensível, dificultando a criação de zonas de isolamento e produzindo uma zona de multiplicidade de identidades em um campo não substantivo.

Sendo assim, é possível observar uma potência criativa que ultrapassa as relações concebidas sobre identidade e produzindo novas identidades que nascem e morrem a todo tempo. Por isso, durante a pesquisa sempre foi interessante observar a veemência na transformação de performers drag em objetos de consumo pelo capital e seu consequente estabelecimento de estruturas fixas de gênero, pois é possível observar que, dentro de sua própria estrutura estática, são produzidos abalos pelos fluxos quase que impossíveis de se cartografar, dadas as suas próprias naturezas de mutabilidades e fabulações de si, fabulações por vezes sísmicas, que o poder adere, mas logo se vê com algo que nem mesmo é possível de se organizar.

REFERÊNCIA

BATAILLE, Georges. O Erotismo, trad: Fernando Scheibe. Rio de Janeiro : Autêntica Editora, 2013

GREINER, Christine. As Fabulações do Corpo Japonês e seus microativismos. São Paulo : N-1 Edições, 2017

TREVISAN, João Silvério. Devassos no Paraíso. Rio de Janeiro : Record, 2000

Videos:

CAMINO, CRISALIDA #4. Direção: Raphael Jacques, Leonardo Thim. Produção: Suma Produções. Rio de Janeiro (BR): YouTube, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c1S1at5t20&index=5&list=PLqW7NtqdKkF9qh8AxatzXilEwo6FGFoW5> Acessado em: 27/07/2018

CORPOS CÔMICOS E MELODRAMÁTICOS: ASPECTOS SOCIAIS

¹Lilian de Mattos Paiva (IC-CNPq); ¹Paulo Ricardo Merisio (orientador).

1 – Departamento do Ensino de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq.

Palavras-chave: melodrama; comicidade; aspectos sociais.

INTRODUÇÃO

Bergson (1987) em seu ensaio sobre mecanismos da comicidade encontra um sentido para o riso, definindo-o como uma punição ao vício. O riso passa a ter, segundo o filósofo, uma função social: a correção do caráter humano e o reestabelecimento da normalidade. Então rimos do bobo, porque ele não tem coerência perante as situações. Apesar de afirmar que o riso tem uma função social, Bergson provoca sua eficácia, questionando não o riso, mas o que é anterior a ele; portanto buscou-se analisar a ação cômica e o efeito disso.

As ações distraídas de um sujeito que parece uma marionete é denominado por Bergson como “Mecânico aplicado sobre o vivo”. Esse conceito permeia todos os tipos de mecanismos que inspiram a comicidade. Para entender melhor, primeiro precisamos perceber o que é natural, ou melhor, o que seria normal a uma determinada sociedade e seu comportamento. Aquilo que se afasta do centro comum e que parece ser produzido fora do esperado, das expectativas, e o que foge disso precisa ser corrigido, então rimos. A repetição, por exemplo, se uma pessoa fala uma mesma frase de três a cinco vezes numa sequência curta, ou um tique nervoso de uma pessoa que pisca o olho sem controlar ou até mesmo uma deformação que parece que foi propositalmente instalada na pessoa e não tem a ver com sua personalidade. Esses exemplos nos dão a impressão de coisas que parecem ter sido fabricadas. Há vários exemplos que podemos ter e que ilustram bem o que Bergson chamou de “mecânico aplicado sobre o vivo” e que podem estar relacionados genericamente falando: a palavra, a situação ou ao corpo.

A antropóloga Verena Alberti (1999), analisando a obra de Bergson amplia o sentido de mecânico e afirma que “O observador se distrai, e isso significa que o mecânico pode se instalar no sujeito que ri. A função social do riso só terá eficácia se este for acompanhado por algum questionamento, se o ritmo oferecido na cena, permitir o público refletir?” (p.188)

Então do que e por que rimos? Achamos graça sempre das mesmas coisas? O que é válido fazer para o outro rir? O que provoca o seu riso?

OBJETIVO

Apresentar contrastes importantes para denunciar a falta de flexibilidade e controle das pessoas sobre elas mesmas e sobre as situações; a sociedade que se apresenta através do riso, denuncia certa rigidez dos sentidos, formada por pessoas que agem de modo patético tentando absorver do mundo aquilo que no fundo rejeitam ou não sabem lidar, ou seja, verdadeiras marionetes das situações.

O personagem de Charles Chaplin (Carlitos) é usado como exemplo dentro dessa perspectiva. Utilizando em seus filmes elementos melodramáticos como a música, o enredo e os personagens, Chaplin denuncia os contrastes sociais usando mecanismos cômicos através da materialidade entre a figura de um bobo inocente e sua agilidade em contraponto ao poder: a burguesia americana. O lugar de não pertencimento de Carlito e as situações pelas quais ele passa apontam os paradoxos entre o enriquecimento de uma classe em detrimento do empobrecimento da massa. Os encontros entre o “não pensar cômico” e o “compadecimento” que o melodrama consegue causar, são nuances importantes que potencializam o

riso sendo coerente assim com a proposta de ser uma importante ferramenta social, caso contrário, o riso continua sendo uma ação mecânica.

METODOLOGIA

Utilizando a bibliografia apresentada, bem como as impressões pessoais dentro de uma vivência já trazida pela aluna, a pesquisa veio sendo elaborada através de leituras integrais e de trechos dos livros em referência apresentados tanto pelo orientador como pela própria discente. Através de encontros, o professor orientador pôde fazer apontamentos e sugerir caminhos que fossem mais condizentes com as necessidades tanto da aluna quanto de uma adequação acadêmica do que sugere uma pesquisa nos padrões universitários. Numa segunda etapa da pesquisa, acompanhou-se a disciplina optativa Interpretação Melodramática, vinculada ao Projeto de pesquisa Sentidos do melodrama (UNIRIO; CNPq), do orientador. Nesse curso, buscou-se confrontar as leituras sobre o riso e os papéis sociais com as experiências dos exercícios melodramáticos.

RESULTADOS

Alberti (1999) afirma que “o riso é o movimento positivo e infinito que põe em cheque as exclusões efetuadas pela razão e que mantem o nada na existência”. Seria então necessário trazer as exclusões à tona? Porque se rimos e descobrimos que rimos de algo que não tínhamos o direito de rir... um questionamento muito complexo. O diretor Italiano Dario Fo (2014) discutiu essa ideia de tomar conhecimento da piada, exemplificando em seu livro “O Manual Mínimo do Ator” a seguinte situação:

No intervalo um personagem entrava em cena insultando o público, contando lorotas e gracejando ininterruptamente. [...] Em os pássaros, de Aristófanes, por exemplo, esse personagem entra e, em um monólogo, começa a apaziguar o público, depois, pouco a pouco, reverter a situação e passa a ofendê-lo, acusando-o de ser ignorante, incapaz de compreender as mais simples alusões satíricas.[...] Quando percebe alguém rindo, faz comentários e pilhérias a respeito daqueles que riem fora de hora e equivocadamente. (FO, 2014: p.46)

O trecho apresentado traz provocações que abrem outras janelas de discussões, principalmente a que está em voga: vale tudo para fazer rir? Tudo é válido na comédia?

A participação na disciplina Interpretação Melodramática (2018.1) ativou questionamentos que ainda estão reverberando, pois todas as vezes que não fazíamos algo “sério”, comentávamos que estávamos fazendo comédia; será? Como o melodrama utiliza em seu método a exacerbação dos sentimentos e gestos, nós, habituados com a escola naturalista/realista, encontrávamos dificuldades em encontrar a intensidade que pede o gênero melodramático, assim sentíamos e falávamos “estamos fazendo piada” e isso causava o riso; mas qual a verdadeira causa do riso, uma ativação de mecanismos mesmo que inconsciente ou uma inadequação do colega ao fazer de modo “errado” o que estava sugerido em aula?

Nesta disciplina pude propor alguns elementos para os exercícios de improvisação. Todo este material, referenciado pelas leituras realizadas, resultou nestas análises e na elaboração de uma proposta de Oficina que poderá ser experimentada no futuro.

CONCLUSÕES

Causar o riso apelando a piadas batidas ou contando com a ignorância de quem ri pode ser fácil; complexificar a arte da comicidade e encontrar disparadores inteligentes e pontuais que não choquem com a desconstrução que vem sendo feita

em cima de dogmas e conceitos que oprimem, precisa ser feito. Atualmente muitos “artistas” usam a comédia como meio de comunicação de seu trabalho, até por certa popularidade, apelam para as piadas de “mau gosto”, reforçando estereótipos e fomentando o ódio e a ignorância. Mas como fazer diferente?

A genialidade de Chaplin carregada de diferentes linguagens cômicas e melodramáticas sugere um caminho muito inteligente e que permite uma pesquisa rica. Através de um estudo mais aprofundado da corporeidade em contraponto com questões sociais, fomentaria novos materiais de pesquisa teórico-prática. Essa pesquisa ainda me traz muitas indagações para futuras investigações. Afinal, o que enriquece o trabalho cômico? Quais metodologias que estudam o corpo e que podem ser recriadas e transpostas junto aos mecanismos cômicos apresentados por Henri Bergson, pelos questionamentos de Verena Alberti, de Dario Fo e de tantos outros que pensaram os fundamentos do riso?

REFERÊNCIA

ALBERTI, V. O riso e o risível. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

BERGSON, H. O Riso – ensaio sobre a significação do cômico. Belo Horizonte: Editora Guanabara, 1987.

CHAPLIN et. al.. Chaplin: cadernos de cinema. Lisboa: Dom Quixote, 1969.

FO, Dario. Manual Mínimo do Ator. Senac: São Paulo, 2014.

MERISIO, P. R. Confluências com o melodrama dos circos-teatros: pantomima, commedia dell'arte e o Boulevard du Crime. Revista Sala Preta. São Paulo, ECA USP. N.6, p. 45-53, 2006.

THOMASSEAU, J.- M. O melodrama. Tradução e notas Claudia Braga e Jacqueline Penjon. São Paulo: Perspectiva, 2005.

ENTRE A VISIBILIDADE E A INVISIBILIDADE DOS CORPOS: DA ACEPÇÃO À PRÁXIS DA TENSIVA NATUREZA-CULTURA.

¹Lucas de Oliveira (IC-CNPq); ²Mona(Mônica) Magalhães (orientador).

1 – Departamento de Teoria do teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Interpretação teatral; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: corpo; semiótica; estranho.

INTRODUÇÃO:

Este estudo parte primordialmente da análise semiótica de imagens produzidas a partir da captura de corpos em posicionamento semelhante, inseridos em contextos e espacialidades distintas, nus ou sob pinturas, tratando especificamente dos trabalhos dos artistas norte-americanos Jordan Matter e Craig Tracy. Adicionalmente é incluída de forma empírica a experimentação de atualização dos posicionamentos corporais analisados como indução ao movimento, e consequentemente, à criação de imagens cênico-performáticas, no âmbito do CPIC-Lab, Laboratório de criação e pesquisa em imagens cênicas, fundado para suprir as necessidades prático-experimentais da pesquisa, tendo a fragilidade relacional humana como cerne criativo.

Tona-se notável o afastamento humano de sua natureza interacional, seja pela desenfreada necessidade por produtividade que aglutina o tempo e a própria fruição artística em caráter de emergência, do futuro agora, e da insuficiência do tempo presente. Observamos a cada década, gerações que exercem relações mais frágeis entre si, e a indissociável mediação tecnológica nas interações e comunicações humanas, permitindo um acréscimo de velocidade à chegada de informações e, consequentemente uma falsa proximidade e disponibilidade, fatores que ao perderem seu equilíbrio causam um sistemático distanciamento relacional. A partir do distanciamento relacional, e sua aplicação à filosofia da arte proposta por Scheling, torna-se possível a investigação dos conceitos de visibilidade e invisibilidade.

Questiona-se: Como tornar um corpo invisível? Compreendendo a invisibilidade como atributo da familiaridade do objeto analisado em relação a seu entorno. Observamos os corpos, pessoas em relação direta, constituída a partir da memória corporal de interações no tempo passado com outros corpos, estas interações cunham a percepção de familiaridade, ou em relação indireta, o contato com elementos produzidos a partir da intersecção entre natureza, a matéria prima em si, e cultura, as técnicas e o modo de produção que permite existência ao objeto, tratando, portanto, da modificação. Como exemplo de interação indireta podemos citar a construção de uma casa de madeira, a matéria prima fundamental, madeira, tem contato com a cultura humana ao ser cortada, trabalhada e finalmente posicionada para formar a construção, o habitante desta casa tem, sob a perspectiva da eutonia adotada, diário contato com os corpos participantes do processo de produção desta casa. Do lenhador ao projetista, todos manifestam atributos culturais na matéria, estes, terão interação com os corpos habitantes desta morada, o mesmo se aplica às obras de arte analisadas. Em Matter o contato do passado é mediado pelo olhar do artista na materialidade da fotografia, e é proposta a tensão entre a nudez e a cidade, a natureza do corpo e o produto da cultura produzida pelo corpo. Em Tracy a pintura dos corpos caracteriza a materialidade da interação do artista com o corpo do modelo. A reticente atualização na citada interação indireta, torna possível o caso das cidades, borradas identidades em prol da expressão humana de supremacia perante a natureza; Como tornar um corpo visível? Compreendendo a visibilidade como atributo transgressor da familiaridade nos é permitido considerar o conceito do estranho(unheimlich), proposto por Freud e Scheling. O reconhecimento de um corpo estranho ao seu entorno que por este caráter se destaca, pode efetuar como produto o recalque, a partir da identificação do atributo de estranhamento com determinada visualidade, no caso dos objetos pesquisados, que deveria ser familiar, efetuando assim debreagem,

conceituada pela semiótica como operação de abertura do percurso gerativo do sentido. A transgressão se evidencia nas obras analisadas e nos experimentos propostos pela tensiva fundamental entre natureza e cultura e pelo distanciamento do envelope corporal no caso de Craig Tracy.

OBJETIVO:

- 1- Investigar o papel do corpo performativo enquanto co-constituente de sentido a partir de seu posicionamento e/ou movimento real ou virtual no espaço.
- 2- Identificar e analisar os recursos semióticos utilizados pelo artista Craig Tracy nas obras selecionadas.
- 3- Analisar de forma comparativa o sentido do corpo construído quando apresentado em sua forma natural (pele) e como suporte da Bodypainting
- 4- Produzir material artístico e científico relacionado ao papel do corpo enquanto vetor semiótico.
- 5- Aperfeiçoamento técnico nas artes de expressão corporal e Bodypainting.

METODOLOGIA:

O objeto é tratado a partir da análise semiótica, de origem francesa, e dos modos de produção na técnica de Bodypainting empregada pelo artista Craig Tracy, nas obras "Rapture", "Rhapsody", "6", "Al fresco: 928 – Dauphine street e 915 – SaintPhilip Street", em contraponto às obras fotográficas de Jordan Matter, especificamente intituladas "2:33 am, times square, New York", "7:57 pm East River, New York, NY" "5:40 pm Banyan Trees, Sarasota, FL" e "4:03 am Montmartre, Paris, France", de sua coleção intitulada "Dancers After Dark" (2016). São analisados os planos de expressão, compostos pelas categorias cromáticas, eidéticas, topológicas e matéricas de análise semiótica, e de conteúdo. No plano de conteúdo, são considerados os estudos da filosofia da arte acerca do fenômeno de estranhamento, das-unheimlich, proposto por Freud e Scheling, assim como gráficos tensivos entre intensidade e extensidade e o percurso gerativo de sentido a partir da fundamental oposição entre natureza e cultura. Soma-se ainda o empirismo prático, no âmbito do CPIC-Lab, que abarca a experimentação e preparação corporal de modelos/performers utilizando-se a Metodologia Angel Vianna de preparação e percepção corporal, permitindo a investigação dos posicionamentos corporais expressos pelas obras analisadas, assim como buscar correlações sensíveis entre os termos "visibilidade" e "invisibilidade", seja no âmbito do distanciamento do envelope corporal a partir da técnica de Bodypainting, seja a partir de experimentos cênico-performativos que tenham a fragilização das relações humanas como cerne criativo.

É, portanto, estabelecido o confronto transversal entre teoria e práxis, a partir da bibliografia, das obras analisadas e, concomitantemente, da empírica aplicação dos conceitos explorados para a criação imagética e preparação de corpos expressivos.

RESULTADOS:

Os resultados obtidos: podem ser divididos por seu caráter majoritariamente técnico, estético e conceitual.

Em caráter técnico podemos citar: o aprimoramento em preparação corporal, bodypainting, maquiagem de efeitos especiais e na estruturação de imagens cênico-permáticas em espaços alternativos, assim como de escrita científica e leitura e fala em Português, Italiano e Inglês.

Os resultados estéticos são diretamente provenientes da intersecção do conceito de estranhamento com os gráficos e percursos gerativos de sentido das obras com o corpo dos performers do CPIC-Lab, totalizando em 8 experimentos cênico-performativos e 17 obras visuais, sendo 4 provenientes de treinamentos práticos de camuflagem, 10 provenientes da aplicação da tensiva natureza-cultura no corpo contemporâneo como forma de tornar visível, a relação cultural ante a natureza, e três provenientes de experimentos estéticos para corpos que assumissem o caráter do estranho, assim como um texto artístico-reflexivo, a seguir segue o recorte que interessará aos resultados teórico-conceituais.

Série desagrega[ção]:



Configuram se ainda resultados de caráter teórico conceitual, os quais são fundamental eixo para a criação artística acima apresentada: o contato com as tensivas dispostas entre: intensidade e extensidade e estranhamento e identificação, expoentes das relações estudadas; Assimilação comparativa entre o conceito de estranho para Freud e Shelling; diferenciação estrutural e epistemológica entre semiótica e semiologia a partir do contato dos desdobramentos da teoria semiótica sob a perspectiva de Jacques Fontanille, Algirdas Julien Greimas e Charles Sanders Peirce; Compreensão da aplicabilidade das categorias de análise semiótica na leitura de textos visuais e sua aplicação nas obras selecionadas; Contato e aplicação de conceitos sob a perspectiva semiótica; Contato, diferenciação e aplicação do conceito de “Posthuman”, sob a perspectiva de Rosi Braidotti, que se torna aglutinador de toda a pesquisa, o movimento artístico-filosófico se destaca ao concentrar esteticamente dispositivos que desencadeiam a reflexão sobre as relações humanas e sobre o suposto avanço

da humanidade, permitindo a crítica ao caráter emergencial que a temporalidade têm assumido e se utilizando de referenciais biológicos através do embasamento na filogenia e ontogenia da espécie humana, sendo ainda conceito disparador para a continuação da pesquisa em sua segunda fase intitulada "POSTHUMAN: A tensiva natureza cultura na concepção da poética visual de Griggs, Del Toro e Arfanotti".

CONCLUSÕES:

Tornou-se possível elucidar a partir do presente estudo a correlação entre a estética Posthuman, partindo da perspectiva de Rosi Braidotti, e tendo como complemento Hearter Houser e Nikita Mazurov, assim como da crítica ao desequilíbrio na tensiva entre natureza e cultura, e a crescente relativização nas relações humanas, utilizando o estranho como devir visual na concepção de imagens que interagem com o espectador a partir da identificação do caráter humano da obra de arte. Desta forma é permitindo a este enunciado geral ser especificado em seu âmago, conseqüentemente, efetuando o recalque proposto por Freud a partir da sensação de perda, o que deveria estar em seu lugar, porém escapa. Quando é evidenciada a natureza nas obras de Craig Tracy e Jordan Matter, o movimento natural do espectador se caracteriza pelo retorno nostálgico, permitindo ao imaginário propor a reconexão do elo cindido com a natureza, tal movimento ocorre de forma ainda mais didática na obra de Tracy intitulada "6", inspiração para as duas primeiras obras da série desagrega[ção], nestas o corpo identificado como natural é retornado à sua natural origem. Quando um cenário do esvaziamento do ser é concebido, torna-se perceptível a atenção a partir da visualização do que até então era invisível ou oculto. Seja expresso pela alteração do culturalmente saturado carbono citadino, como no processo exposto na terceira quarta e quinta obra da série Desagrega[ção], seja pela alteração rizomática da estrutura corporal do compreendido como humano, seja pelo caráter de estranha familiaridade com os elementos visualizados, um corpo feminino, a violência e o concreto, elementos que apresentam em si corpos em relação direta e/ou indireta em alguma esfera com o espectador, independentemente da consciência deste, mas que ao tomar consciência, através da debragem, pode resultar no movimento de recalque. A corrente estético-filosófica Posthuman mostra-se como poderosa ferramenta de reconexão, permitindo a permeabilidade crítica da arte na vida e a percepção do quanto de humano ainda habita entre nós.

REFERÊNCIA:

- ALEXANDER, Gerda. Eutonia: um caminho para percepção corporal. Martins Fontes, 1983.
- DE BARROS, Diana Luz Pessoa. Teoria semiótica do texto. Ed. Ática, 1999.
- BRAIDOTTI, Rosi; HLAVAJOVA, Maria (Ed.). Posthuman glossary. Bloomsbury Publishing, 2018.
- BRAIDOTTI, Rosi. The Posthuman. Cambridge: Polity, 2013.
- DE BULHÕES, Barbara Gomes. Consciência do movimento segundo Angel Vianna: uma prática para o ator-criador. 2009.
- CARVALHO, Bernardo. O 'Unheimlich' em Freud e Schelling. Revista de Psicanálise. São Paulo: Departamento de Psicanálise, Instituto Sedes Sapientie, ano II, n. 3, 1989.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. O que Vemos, o que nos Olha. Tradução de Paulo Naves. São Paulo: Editora 34, 1998. ECO, Umberto. Obra aberta, 8ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- FIORIN, José Luiz. O corpo representado e mostrado no discurso. In: OLIVEIRA, Ana Claudia de (org.). Corpo e Moda: por uma compreensão do contemporâneo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.
- FONTANILLE, Jacques. Soma y sema. Figuras semióticas del cuerpo. Universidad de Lima. Fondo Editorial, 2008.
- _____; ZILBERBERG, Claude. Tensão e significação. São Paulo: Humanitas, 2001.
- GREIMAS, Algirdas Julien; FONTANILLE, Jacques. Semiótica das paixões. São Paulo: Ática, v. 57, n. 73, p. 100, 1993.
- FREUD, Sigmund. O estranho. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 17, p. 271-318, 1919.
- FOUCAULT, Michel. Nascimento da Biopolítica: curso dado no Collège de France (1977-1978). Martins Fontes, 2008.

- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de Presença: o que o sentido não consegue traduzir*. Tradução de Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Editora Contraponto/PUC Rio, 2010.
- LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*; edição organizada por Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.
- LUKÁCS, György. *Para uma ontologia do ser social 1*. Boitempo editorial, 2015.
- MAGALHÃES, Monica. *Maquiagem e pintura Corporal: uma análise semiótica*. 2010.
- MARTINI, André de; JUNIOR, Coelho; ERNESTO, Nelson. *Novas notas sobre O estranho* ;. *Tempo psicanalítico*, v. 42, n. 2, p. 371-402, 2010.
- MARTINS, Julia Teitelroit. *Estudos do estranho: o fator da repetição*. *Anuário de Literatura*, v. 16, n. 1, p. 207-218, 2011.
- MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- PAVIS, Patrice. *Voix et images de la scène*. Lille: Presses universitaires, 1985.
- PEIRCE, C. S. *Semiótica*. Trad. José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- SCHECHNER, Richard. *Performance e Antropologia de Richard Schechner*. Mauad Editora Ltda, 2012.
- RAMOS, Enamar. *Angel Vianna: a pedagoga do corpo*. Summus Editorial, 2007.
- RIZZOLATTI, Giacomo; SINIGAGLIA, Corrado. *So quel che Fai: Il Cervello che Agisce e i Neuroni Specchio*. Milano: Cortina Raffaello, 2006.
- SANTAELLA, Lucia. *Corpo e comunicação: sintoma da cultura*. São Paulo: Paulus, 2004.
- SANTAELLA, L. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SOFIA, Gabriele (Org.). *Diálogos entre Teatro y Neurociencia*. Bilbao: Artezblai, 2010.
- TAVARES, Maria da Consolação G. Cunha. *Imagem corporal: conceito e desenvolvimento*. Imagem corporal: conceito e desenvolvimento, 2003.
- VERGINE, Lea (Ed.). *Il Corpo come linguaggio: (la Body-art e storie simili)*. G. Prearo, 1974.

HATHA YOGA NO TRABALHO DO ATOR PERFORMER

¹Manuela de Rezende Ferreira Mellão Hadad (IC-UNIRIO); ²Gabriela Mariquito Reis (PIBIC/CNPq); ¹Alice Heusi (IC/UNIRIO); ¹Nara Waldemar Keiserman (orientadora).

1 – Departamento de Interpretação Teatral; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Ensino do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq, UNIRIO

Palavras-chave: Ator; Teatro; Hatha yoga.

O presente resumo é referente ao Plano de Estudos Hatha yoga no trabalho do ator performer, com início em agosto de 2017 e finalização em julho de 2018. Esse trabalho teve como eixo central a pesquisa da influência da prática de Hatha Yoga para o trabalho do ator. Como uma prática que alia corpo e mente, é possível considera-la como uma forma do ator acessar estados mais sutis de existência, desbloqueando tensões e possibilitando um contato mais íntimo consigo mesmo e, assim, acessando suas potências para se colocar no palco.

Alguns dos principais objetivos foram aprofundar meus estudos pessoais sobre a Hatha Yoga, propô-la ao grupo de pesquisa e estabelecer as relações entre a prática da yoga e o trabalho do ator.

O grupo de pesquisa se encontrava todas às segundas-feiras de 19 às 22h para realizar o trabalho, durante o período de um ano. Propus uma sequência, estabelecida a partir dos meus estudos, para praticarmos no início de todos os encontros. As posturas que seleccionei favoreciam a autoconfiança, autodomínio e concentração, pois, na minha opinião, esses aspectos emocionais influenciariam no nosso trabalho de grupo. A sequência proposta foi bem aceita por todo o grupo e, em seguida, realizávamos outras dinâmicas propostas pela professora orientadora.

O trabalho inicial com a Hatha Yoga nos possibilitava trazer a mente para o momento presente, buscando nossa conexão interior. Esse estado de presença era fundamental para as propostas que se seguiam após a yoga, para que fosse possível silenciar nossa mente e aumentar a escuta interna, a escuta do corpo.

Após esse um ano de pesquisa, concluo que a prática da Hatha Yoga no trabalho do ator é muito contundente, pois tanto a yoga quanto o teatro nos possibilitam a investigação de si. A escuta atenta, a importância do momento presente e o corpo ativo e energizado são algumas das interseções que há entre o teatro e a yoga. Portanto, a prática da Hatha Yoga é uma maneira potente do ator acessar sua energia vital.

REFERÊNCIAS:

HERMÓGENES, J. Autoperfeição com Hatha Yoga. Rio de Janeiro: Best Seller, 2014.

RAMACHÁRACA, Yogi. Hatha Yoga ou Filosofia yogue do bem-estar físico. São Paulo: Pensamento, 1999.

TAIMNI, I.K. A ciência do Yoga. Comentário sobre os Yoga-Sutras de Patañjali à luz do pensamento moderno. Brasília: Teosófica, 1996.

A Dança do Mar na Filmografia de John Akomfrah.

¹ Marjory Leonardo Lopes da Silva (IC-UNIRIO); ² Roberto Charles Feitosa (orientador).

1 – Centro de Letras e Artes; Departamento de Estética e Teoria do Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Centro de Ciências Humanas; Departamento de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ, CNPq, CAPES.

Palavras-chave: cinema, dança, filosofia pop, diáspora.

INTRODUÇÃO:

“A Dança do Mar na Filmografia de John Akomfrah” pretende fazer investigações acerca da cena de dança contemporânea tendo como ponto de partida alguns filmes do cineasta ganês-britânico John Akomfrah. A partir dos filmes Cidade do Crepúsculo (Twilight City, 1989) e As Nove Musas (The Nine Muses, 2011) – dirigidos pelo Black Audio Film Collective – houve o entendimento da necessidade de pesquisar o mar: como se compõe o inventário do oceano, de idas e vindas; o que chega a terra firme e o que permanece no mar?

Pensando nessas relações, volto a atenção aos corpos negros diáspóricos, afinal, a imigração e a tecnologização da metrópole são alguns dos temas abordados pelo cineasta. Assim, a relação entre a imagem do cinema e a filosofia se dará. No entanto, sua relação com a dança será mais tátil: essa pesquisa se desdobrará em movimento corporal, em poesia dançada: como o mar move um corpo negro? Alguns desdobramentos dessa pesquisa comporão parte do novo processo de Árduo Produções, inicialmente intitulado Vermelho.

OBJETIVO:

Os principais objetivos dessa pesquisa são: introduzir intelectuais negras e negros nas pesquisas acadêmicas; investigar os encontros entre o cinema e a cena de dança a partir de seus modos e ferramentas de criação; observar as múltiplas possibilidades de apreensão e compreensão de um espetáculo de dança contemporânea; estabelecer relações entre imagens e conceitos da filosofia-pop; apresentar materiais que foram levantados para a pesquisa (textos, vídeos, imagens), levando em consideração a diversidade cultural, reconhecendo outras narrativas que não as canônicas (ou não somente).

METODOLOGIA:

A partir da mostra Espectros da Diáspora realizado pelo Centro Cultural Banco do Brasil em 2017 e 2018, se teve como principal atividade deste subprojeto a análise dos filmes de John Akomfrah e do Black Audio Film Collective. “Akomfrah se fez conhecido por ser um dos membros fundadores do Black Audio Film Collective (BAFC), junto a Reece Auguiste, Lina Gopaul, Avril Johnson, Trevor Marthison, Edward George e Claire Joseph [...]. O grupo foi fundado em 1982 e esteve na ativa até 1998, sendo formado por membros da Universidade de Portsmouth”. (MURARI e SOMBRA, 2017, p. 6). Eles foram os pioneiros na abordagem vanguardista de questões ligadas à cultura negra e à experiência diáspórica na Inglaterra, transferindo essa preocupação para as telas a fim de desfazer estereótipos trazendo imagens aptas a descrever o lado subjetivo e afetivo das vidas negras. Para isso, faziam uso recorrente de imagens de arquivo (cinejornais, fotografias), “[...] acostumados às visitas de fantasmas de um outro tempo”. (MURARI e SOMBRA, 2017, p. 7).

Pelo BAFC ser um incentivo a produção contemporânea, é importante frisar o interesse entre a coreografia e suas relações com o cinema. Em Vermelho a linha de pesquisa corporal-sonora se desenvolve a partir dos seguintes desdobramentos temáticos: a própria travessia diáspórica, os corpos sobreviventes, o mar como suporte de travessia, o chão como espaço político e as sonoridades como produções corporais capazes de criar imagens.

Partindo disso, e também dos próprios usos do corpo em cena, interessa ao subprojeto investigar os modos como são geradas as imagens na peça Vermelho e como estas podem dialogar com filmes de John Akomfrah ao pensar enquadramentos, aproximações e afastamentos; modos de montagem e colagem, junto à percepção do espectador.

RESULTADOS:

Na pesquisa A dança do mar na filmografia de John Akomfrah, iniciada em Agosto de 2017, como projeto de estudo discente veiculado ao projeto de pesquisa POPLAB – Laboratório de Estudos em Filosofia e Cultura Pop, sob a orientação do professor Charles Feitosa, procurou-se estabelecer algumas relações entre dança e cinema a partir da filmografica do BAFC e de John Akomfrah. Como também resultado desses estudos em cinema, se desdobrou o projeto coreográfico “Vermelho” de Marjory Leonardo, Beatriz Galhardo e Matheus Neves.

Apesar da mudança de objeto de análise, desde o princípio da pesquisa buscou-se pensar essas possíveis relações (entre cinema, dança e filosofia) para além de uma simples introdução de mídias, ou seja, de aparatos tecnológicos na cena, mas sim, como relações que tencionam e aproximam técnicas e poéticas de criação, tanto cinematográficas quanto coreográficas. Desse modo, destacaram-se ao longo desse processo inicial da pesquisa alguns motivos mobilizadores de questões e problemas, identificados em alguns trabalhos cênicos e cinematográficos como, por exemplo: a ausência ou despersonalização daquele que dança quando se esconde debaixo de panos, e da mesma maneira, daquele que narra nos filmes de Akomfrah; a relativização da ideia de movimento dançado e principalmente, a seguinte pergunta: o que se entende por dança? Entrevemos um rastro cinético particular à dança?

Tendo isso em vista percebemos que para pensar essas relações e tensões entre cinema e dança seria preciso voltar-se para um estudo mais profundo a respeito das questões propostas por alguma dança contemporânea para analisar criticamente esse alinhamento tão estreito entre movimento e dança. Afinal, dançar significa corpo em movimento?

Após um ano de pesquisa pode-se dizer que o cinema e a dança constituem em si mesmos o próprio motivo de um fazer filosófico em dança. Este fazer que antes de ser dança ou imagem se interessa pelos problemas desse dançar, dessa forma de engajar o corpo e produzir essas imagens lotadas de significações.

Em sua última fase, a pesquisa se concentrou no próprio problema da dança e na forma como têm se pensado artisticamente essa questão: extrapolando, eventualmente, o campo dessa linguagem, explorando outros suportes como a escrita, o texto, o vídeo, a fotografia e a crítica para abordá-lo.

CONCLUSÕES:

“Cada geração deve numa relativa opacidade descobrir sua missão, executá-la ou traí-la”. Frantz Fanon.

Na execução dessa pesquisa acredito que foi possível criar relações entre os modos de operar politicamente através do cinema de John Akomfrah e as dinâmicas coreográficas de um corpo bailarino – este que escreve –, que também é um corpo negro e, portanto, um corpo político que ocupa a cidade. Assim, são feitas reflexões acerca da sociedade e suas demandas éticas e políticas a respeito do negro e suas relações nas cidades contemporâneas.

Através do que aqui está escrito pode-se pensar em uma ideia de reconquista de identidade, já que estamos falando de culturas devastadas pelo colonialismo e que agora, mais do que nunca, retornam para seu lugar de importância social: a cultura africana e diaspórica. Também, com o conceito de transversão da filosofia pop pode-se concretizar o tão desejado saber universal, que se choca com o saber que está posto na medida em que alcança outros pontos de vistas, outras maneiras de ver uma mesma situação. Desse modo, a democratização dos saberes decoloniais são fortalecidos, pois cada vez que um autor cita um outro autor negro quebram-se ciclos de poder e estabilidade, gerando um problema nas estratégias políticas de eugenia, genocídio e dizimação da população negra.

Por fim, é importante ressaltar que as relações entre a situação colonial e a cultura podem ser revertidas ou reorganizadas nas nossas vidas de maneira a reconhecemos a diversidade, tratando-a como uma forma de saber legítimo. Para isso, a

produção de matéria escrita e dançada se faz presente nessa pesquisa, pois “Vermelho” traz em sua discussão estética questões como o racismo e a diáspora africana e se torna atual não só no contexto sócio-político vivido no Brasil, mas também na cidade do Rio de Janeiro, onde nos deparamos frequentemente com cenários de intolerância no que tange a produção artística. Por isso, acreditamos que este trabalho poderá também propor outros modos de lidar com as questões que foram apresentadas. Investigar outras linguagens para abordar nossas questões permanentes talvez seja uma maneira de reatualizar nossas discussões e posturas sobre os temas.

REFERÊNCIA:

- CALDAS, Paulo. Derivas Críticas. In: **Temas para a dança brasileira**. Sigrid Nora (Org.). São Paulo: Edições Sesc, 2010.
- CÉSAIRE, Aimé. **Discurso Sobre o Colonialismo**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.
- Dança em foco | Dança na Tela – 2009**. Vários autores. Paulo Caldas (Org.). Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.
- DERRIDA, Jacques. **Pensar em não ver: escritos sobre as artes do visível (1979-2004)**. Ginette Michaud, Joana Masó e Javier Bassas (Org.). Florianópolis: Editora Ufsc, 2012.
- FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Renato da Silveira (trad.). Salvador: EDUFBA, 2008.
- FEITOSA, Charles. Banais e Filosóficos. In: **Gesto: revista do Centro Coreográfico – vol. 3**. Rio de Janeiro: RIOARTE, Dezembro 2003.
- KOUYATÉ, Amadou. O não dito, porém ouvido. **Revista O Menelick 2º Ato**. São Paulo, Outubro/Novembro/Dezembro, 2014.
- LABRA, Daniela. Corpo, conceitualismos políticos e a imagem na arte contemporânea. In: **A Imagem em Questão**. Glória Ferreira e Luiz Ernesto (Org.). Rio de Janeiro: Escola de Artes Visuais do Parque Lage, 2014.
- LEPECKI, André. Colonização do Movimento. In: **Gesto: revista do Centro Coreográfico – vol. 2**. Rio de Janeiro: RIOARTE, Agosto 2005.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e História**. Trad. Inácia Canelas. Lisboa: Editorial Presença, (3ª edição) 1980.
- MBEMBE, Achille. **Crítica da Razão Negra**. Trad. Marta Lança. Lisboa: Antígona, (2ª edição) 2017.
- MURARI, Lucas; SOMBRA, Rodrigo (Org.). **O Cinema de John Akomfrah: espectros da diáspora**. Rio de Janeiro: CCB, 2018.
- RAMOS-SILVA, Luciane. Histórias que não afundam no mar. **Revista O Menelick 2º Ato**. São Paulo, Outubro/Novembro/Dezembro, 2014.
- VIANA, Janaina Barros Silva. Artistas e Instituições: é preciso colorir para enxergar. In: **Revista O Menelick 2º Ato**. São Paulo, Julho 2016.

DE ENGENHO A TEATRO: O TEATRO ENGENHO CENTRAL DE PIRACICABA

¹Milena Fernandes (PIBIC/CNPq); ²Evelyn Furquim Werneck Lima (orientadora).

1 – Departamento de Teoria e Estética Teatral; Escola de Artes Cênicas; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Teoria e Estética Teatral; Escola de Artes Cênicas; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Pesquisadora 1-B do CNPq.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Arquitetura, Teatro e Cultura.

INTRODUÇÃO:

Subprojeto da pesquisa coordenada pela Profa Evelyn F.W. Lima, que ora se debruça sobre os espaços teatrais na contemporaneidade, a proposta foi investigar o Teatro Engenho Central da cidade de Piracicaba como sala de espetáculos teatrais. Buscamos discutir, entre outras questões, quais os pontos positivos e/ou os problemas detectados por diretores teatrais, cenógrafos, atores, maestros e músicos que tenham utilizado recentemente o teatro, no sentido de compreender o fenômeno cultural que representa esta casa de espetáculos situada no Parque do Engenho Central, em Piracicaba, além de também contribuir para um melhor aproveitamento das dependências do seguinte espaço cênico.

Na pesquisa, foram considerados os pontos de vista e as opiniões do público frequentador do Teatro Engenho Central. Pretendeu-se a partir do estudo do repertório atual, identificar os problemas e as qualidades do edifício teatral, assim como a sua relevância na área urbana e artística. O desenvolvimento do projeto foi realizado por meio de um estudo de caráter documental, bibliográfico e de pesquisa em campo, dentro da abordagem de uma análise qualitativa. A partir da análise e investigação de documentos, periódicos e entrevistas foi então elaborado um relatório informativo das dependências do Teatro Engenho Central e da sua relevância dentro do contexto urbano e artístico.

OBJETIVO:

Pretendeu-se cumprir os objetivos citados abaixo, na seguinte ordem:

- Elaborar um histórico circunstanciado do teatro selecionado;
- Fazer o levantamento das principais apresentações na sala nos últimos anos;
- Selecionar a partir dos espetáculos apresentados, diretores, cenógrafos, atores, maestros e músicos para serem entrevistados.
- Elaborar questionários sobre os espetáculos selecionados;
- Analisar por meio das entrevistas com diretores, cenógrafos, atores, maestros e músicos, os pontos positivos e negativos do espaço teatral para um bom resultado dos espetáculos;
- Contribuir para a divulgação do conhecimento sobre o espaço teatral do Teatro Engenho Central por meio do site do Laboratório de Estudos do Espaço Teatral e Memória Urbana.

METODOLOGIA:

O desenvolvimento do projeto foi realizado por meio de um estudo de caráter documental, bibliográfico e de pesquisa em campo, dentro da abordagem de uma análise qualitativa. A partir da análise e investigação de documentos, periódicos e entrevistas foi então elaborado um relatório informativo das dependências da Sala São Paulo e da sua relevância dentro do contexto urbano e artístico.

RESULTADOS:

- Foi reunido, primeiramente um conjunto de dados históricos do Teatro Engenho Central, extraídos de jornais, periódicos e sites na internet. Desse modo elaboramos um histórico circunstanciado desde a sua inauguração até os dias atuais.
- Pesquisamos e montamos o repertório das principais apresentações realizadas no Teatro Engenho Central nos últimos dois anos. Foi feita uma seleção para que apresentássemos os principais espetáculos em uma tabela organizada por ordem cronológica.
- Com base no repertório, observamos uma questão importante, a adaptação do lugar atende a uma utilização diversificada, recebendo além de peças teatrais, orquestras, bandas e espetáculos de dança, resultando em um teatro contemporâneo multiuso carregado de história.
- A acústica do espaço foi um dos fatores que investigamos logo no início da pesquisa. Segundo os depoimentos de visitantes frequentes do teatro, detectamos que muitos dos elogios dirigidos ao espaço estão associados ao seu tratamento acústico. Pelo que pudemos observar a inter-relação entre o projeto acústico e o projeto arquitetônico tem sido a chave fundamental para a obtenção de um resultado positivo.
- O palco “dupla face” que se abre também para a praça central, faz do teatro um importante equipamento de fomento e apoio às festas tradicionais da cidade. Sua característica de ser multiuso faz do Engenho Central um importante complexo artístico cultural, recebendo anualmente importantes eventos como o Salão Internacional de Humor de Piracicaba, Virada Cultural Paulista, Paixão de Cristo, entre outros.
- Cabe ressaltar a importância que a arquitetura readaptada desempenha para o Teatro em relação ao espaço urbano, enfatizando o vínculo que o espaço estabelece com os seus arredores. Segundo a secretária municipal da Ação Cultural, Rosângela Camolese, a execução do projeto de restauração atribuiu uso nobre ao espaço que é tão significativo para a cidade de Piracicaba.

CONCLUSÕES:

Após a pesquisa, ficou claro que o projeto arquitetônico e de adaptação de uso - realizado pelo arquiteto Marcelo Ferraz e equipe - foi pensado para ser um teatro flexível, fato que transforma este espaço teatral em um ícone da contemporaneidade. Transformar um espaço ocioso, remanescente do período de glória da produção açucareira no Estado de São Paulo, em equipamento para atividades teatrais e de música, foi impactante para a sociedade de Piracicaba. Os depoimentos colhidos entre usuários e diretores de cena comprovaram o quão importante para a cultura local é ter à disposição de um grande e heterogêneo público, um espaço flexível para a realização de espetáculo e eventos de qualidade, como também se constatou pelo repertório levantado nos últimos dois anos.

REFERÊNCIA:

- CARLSON, Marvin. A cidade como teatro. Trad. Evelyn F.W. Lima e Jacqueline Rodrigues. O percebejo online, Vol. 4. N. 1 jan-jun. 2012. Disponível em http://www.seer.unirio.br/index.php/opercejoonline/article/viewFile/2412/pdf_660
- CHAGAS, Tadeu. O questionário na pesquisa científica. Disponível em http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm . Acesso em 25 jan. 2017.
- CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998. (1990)
- FAURO, Daiana [at all]. A influência da forma no desempenho acústico dos ambientes. SEPE – XV Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão. Educação e Ciência na era digital. 2011. Disponível em: https://www.arauacustica.com/files/publicaciones_relacionados/pdf_esp_468.pdf . Acesso em 15 fev. 2017.
- FRAJNDLICH, Rafael Urano. Brasil Arquitetura transforma antigo armazém no Teatro do Engenho, na cidade de Piracicaba, SP. AU – arquitetura e urbanismo. Edição 221 - Agosto/2012.
- LIMA, Evelyn F.W. De fábrica e engenho a espaços teatrais. O Teatro Sesc da Pompeia e o Teatro Engenho Central de Piracicaba como exemplos de restauro crítico no Brasil. In: Colóquio Internacional de Viollet le Duc à Carta de Veneza, 2014, Lisboa. Actas do Colóquio Internacional de Viollet le Duc à Carta de Veneza. Lisboa: LNEC, 2014. p.299 - 306.
- LIMA, Evelyn F.W. The Polytheama Theatre and the Engenho Central Theatre In: International Federation of Theatre Research, 2017, São Paulo. Proceedings of the International Federation of Theatre Research. London: IFTR, 2017. p.191 – 192.

ESPAÇO E MEMÓRIA: REPRESENTAÇÕES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO NA DRAMATURGIA E NA CENA CARIOCA.

¹Natália Gadiolli Carneiro da Silva (IC-FAPERJ); ²Evelyn Furquim Werneck Lima (orientadora).

1 – Departamento de Estética e Teoria do Teatro; Laboratório de Estudos do Espaço Teatral e Memória Urbana (LEG-T5); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Estética e Teoria do Teatro; Laboratório de Estudos do Espaço Teatral e Memória Urbana (LEG-T5); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: FAPERJ.

Palavras-chave: história urbana; história do teatro; memória

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é uma investigação das representações e transformações da cidade do Rio de Janeiro, a partir da análise de dramaturgias de autores cariocas. Minha participação na pesquisa se deu numa segunda fase, pois substituí o bolsista que deu início aos trabalhos. Portanto, atuei sobre a dramaturgia de Wilson Sayão, entre os anos de 1970 e 1980. A bolsa de iniciação científica foi concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - Faperj, ao projeto da Profª Drª Evelyn Furquim Werneck Lima/pesquisador 1-B do CNPq e coordenadora do Laboratório de Estudos do Espaço Teatral e Memória Urbana (LEG-T5) e refere-se à pesquisa “Representações da cidade do Rio de Janeiro na dramaturgia e na cena carioca”, integrante de uma pesquisa mais ampla “Estudo de Áreas Históricas: Espaço e Memória”. O relatório final com as etapas de trabalho e os resultados da pesquisa já foi aceito pela FAPERJ.

Esta é a quarta etapa da pesquisa Espaço e Memória Urbana, que se propõe estudar um momento da história do patrimônio urbano e sociológico de algumas áreas do Rio de Janeiro. Em especial, o centro e suas adjacências e a zona sul da cidade, enfatizando a questão da memória coletiva e das identidades que assumem estes espaços na história social, por meio das referências presentes na obra de Sayão, escritas entre os anos de 1970 e 1980. Nas peças analisadas, Sayão apresenta imagens da cidade contemporâneas a sua escrita, contudo, também retoma, em algumas delas, momentos históricos anteriores. Em ambos os casos é possível notar que há inúmeras imagens aludidas pela dramaturgia que hoje não encontramos mais e outras que permanecem vivas no tecido urbano, bem como aspectos sociológicos que também sofreram transformações e outros que se aproximam do contexto atual da cidade. A pesquisa parte, portanto, de peças teatrais, fontes primárias da historiografia teatral brasileira, como registros de práticas sociais de uma determinada época, como testemunhos de uma história urbana e arquivos da memória coletiva da cidade.

OBJETIVOS

- Desvendar os lugares de memória, aludidos por Sayão, para compreender de que maneira a cidade representada em sua obra sofreu ou não transformações na paisagem urbano-social e nas relações de sociabilidade;
- Investigar, por meio da parceria que se constrói entre a dramaturgia e a história da cidade, a questão da memória coletiva e das identidades que assumem os espaços urbanos na história social;
- Dar valor de uso arquivístico às peças teatrais que assumem o papel de documentos, que testemunham a respeito das práticas sociais de uma determinada época, permitindo uma construção da história urbana atravessada pela história do teatro.

METODOLOGIA

- Leitura e fichamento de textos teóricos que discorrem sobre história e memória – coletiva, social e urbana -, com ênfase nos autores Pierre Nora e Jacques Le Goff, como marcos teóricos para fundamentação historiográfica dessa fase da pesquisa;

- Análise da dramaturgia de cinco peças do autor carioca Wilson Sayão - Consuetudo Revertendi (1974), A esfinge do Engenho de Dentro (1976), O altar do incenso (1978), Como diria Montaigne ou Trecho ermo (1978/79) e Anônima (1980) - , que fazem uma revisita urbanística e sociológica de bairros e lugares da cidade, ora enquanto cenários para as histórias, ora por meio das percepções que manifestavam no discurso e comportamento social das personagens;
- Mapeamento dos principais bairros aludidos nas peças analisadas, por meio do nome de ruas, praças públicas, edifícios, monumentos históricos, pontos turísticos, instituições públicas e privadas, como hospitais e colégios, além de marcos históricos para a cidade resgatados em memórias das personagens.

RESULTADOS

Nas peças analisadas os bairros são usados com diferentes funções:

- Geograficamente servem apenas de pano de fundo, referências externas à cena – A cidade não é exatamente o cenário de suas peças, mas aparece como um extracampo. São histórias em que a trama principal poderia se passar em qualquer lugar, porque são conflitos dramáticos da vida privada, mas são conflitos sociais de famílias cariocas de classe média e esse dado é fundamental para analisar o comportamento social desses grupos, num contexto sociológico específico;
- Sociologicamente revelam traços das personagens, ambientação para as classes sociais que retratam – Como o preconceito que - nas décadas de 1960 e 1970 - os bairros situados na zona norte da cidade provocavam em grande parte dos habitantes da zona sul, tradicional reduto da nova burguesia. Ou ainda, a inserção de instituições de ensino que respaldam o discurso para além da correspondência entre personagem e bairro;
- Resgate de diversas memórias – coletivas, sociais, urbanas - que se tornam referências espaço-temporais – Por um lado faz muitas referências a imagens/lugares típicos da paisagem urbana carioca; por outro lado confronta temporalidades, com dados e aspectos de décadas anteriores.

CONCLUSÕES

Existe, portanto, uma parceria entre as produções dramáticas analisadas e a história urbana da cidade do Rio de Janeiro, na obra de Sayão, que ganha valor de uso arquivístico, ao fazer referência a uma memória viva e espontânea da cidade por meio de seus bairros, ruas, pontos turísticos e históricos. São peças que resgatam, portanto, lugares materiais e imateriais que se tornaram símbolos do patrimônio memorial da cidade do Rio de Janeiro, de forma que se faz possível um diálogo entre a história urbana e a história do teatro. Dessa forma, as peças de Sayão, são utilizadas nessa pesquisa como fontes legítimas de memória da cidade do Rio de Janeiro e, portanto, colaboram para o estudo da história urbana e do patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS:

- GUASCH, Anna Maria. Os lugares da memória: a arte de arquivar e recordar. Revista-Valise, Porto Alegre, v. 3, n. 5, ano 3, julho de 2013.
- LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução Bernardo Leitão. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.
- LIMA, Evelyn F. W. Arquitetura do Espetáculo. Teatros e Cinemas na formação das Praças Tiradentes e Cinelândia, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: PUC-SP, n° 10, 1993 [1984].
- SAYÃO, Wilson. Anônima. [S.l.: s.n.]. 54 p.
- SAYÃO, Wilson. A esfinge do engenho de dentro. [S.l.: s.n.]. 57 p.
- SAYÃO, Wilson. Como diria Montaigne. [S.l.: s.n.]. 59 p.
- SAYÃO, Wilson. Consuetudo revertendi. [S.l.: s.n.]. 53 p.
- SAYÃO, Wilson. O altar do incenso. [S.l.: s.n.]. 71 p.

PERFORMATIVIDADE DA DRAG QUEEN E MELODRAMA: ASPECTOS FORMATIVOS

¹Paulo César dos Santos Campos (IC-CNPq); ¹Paulo Ricardo Merisio (orientador).

1 – Departamento do Ensino de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: CNPq.

Palavras-chave: melodrama; drag queen; formação.

INTRODUÇÃO

O projeto tem como foco pesquisar as características e potencialidades na performatividade da Drag Queen encontradas na encenação do melodrama, nas aulas ministradas pelo orientador, professor Paulo Merisio na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio, com um olhar analítico para a criação da personagem da vilã, na preparação corporal e estética da personagem Paolla Berklyn e das (os) atrizes (atores) que pesquisaram a expressividade do corpo feminino e estranho da mesma. A pesquisa mostra a importância em se estar preparada (o) para entrar em cena sem prejudicar o material de trabalho da artista, seu corpo.

OBJETIVO

A proposta teve duas etapas. Na primeira, articulada ao meu trabalho de Conclusão de Curso na Licenciatura em Teatro, foi realizado um Laboratório de construção e investigação corporal da performatividade de Paolla Berklin (minha drag) e dxs participantes do Laboratório – a família Berklin, acompanhado da leitura e análise detalhada da obra O melodrama, de Jean-Marie Thomasseau (2005) e textos sobre questões de gênero. Na segunda parte, buscou-se pesquisar características na encenação da Drag Queen encontradas nos exercícios melodramáticos das aulas da disciplina Interpretação Melodramática na Unirio (vinculadas ao Projeto Sentidos do melodrama – UNIRIO; CNPq), investigando articulações dos papéis melodramáticos – especialmente a personagem da vilã –, com a performatividade de Paolla Berklyn.

METODOLOGIA

Ao longo do Laboratório/ criação da cena e durante o processo de observação na disciplina Interpretação melodramática, procurei ficar atento ao que era preciso para fazer/ser uma drag queen melodramática, percebendo as características em cena que foram fortemente mostradas pelos componentes e alunos da disciplina. É preciso um corpo dilatado, voz projetada, estar sempre “belo em cena” – características definidoras do melodrama – e sempre uma escuta presente para quando jogar e mesmo antes de entrar em cena nos jogos vivenciados em sala e no ato de interpretar.

Metodologicamente no processo colaborativo do descobrimento da “Família Berklyn Drag Queen”, procurei dar mais atenção à preparação corporal e à voz dos participantes, porque percebi que as mesmas dificuldades se repetiam no grupo e nas aulas, oferecidas por Paulo Merisio. Um dos problemas mais frequentes na disciplina de Interpretação melodramática é a ansiedade em querer mostrar algo para o público, parecer ser engraçado, ou mostrar que se está sofrendo, sendo mau ou querer seduzir o público trazendo piadas óbvias e prontas. Tudo isso, no entanto, é possível de acontecer quando uma medida de “fê cênica” é colocada para ser trabalhada, por mais patético ou fora da realidade que seja, acreditar é essencial. É assim que o público se identifica estabelecendo a empatia.

Nessa ansiedade de querer mostrar a cena, também percebi que os alunos não sabiam utilizar a voz, de uma maneira onde quase sempre era acompanhada de pequenas lesões, como dores, rouquidão adquirida por estar gritando em cena, pigarros contínuos, tosses, entre outros males. Trabalhamos o exagero em alguns jogos e no início a maioria dos colegas não percebiam que o jogo dado era para aquecer e já ter uma previa preparação para a encenação. Mas com o tempo, essa percepção ficou mais clara para os alunos. Mesmo assim, sugeri e apliquei um exercício onde voltamos à atenção

para voz, um pequeno aquecimento na voz, com exercícios para trabalhar a respiração, articulação das palavras, ressonância, e na musicalização, respeitando o registro vocal de cada um. Com o tempo, já tínhamos mais a clareza de que é de extrema importância trabalhar a voz, para estar sempre belo em cena sem causar lesões.

RESULTADOS

Ao presenciar as aulas de Melodrama na Unirio, fui percebendo o quanto a performatividade da drag queen pode ter em comum com a cena melodramática. O que é preciso para se fazer melodrama clássico? Segundo a receita da obra de Jean-Marie Thomasseau (2005):

Para fazer um bom melodrama, é necessário primeiro escolher um título. Em seguida é preciso adaptar a este título um assunto qualquer, seja histórico, seja de ficção, depois, coloca-se como principais personagens um bobo, um tirano, uma mulher inocente e perseguida, um cavaleiro e sempre que se possa, um animal aprisionado, seja cachorro, gato, corvo, passarinho ou cavalo.” (THOMASSEAU, 2005: p. 5)

Após essa receita melodramática veio uma reflexão profunda quando estive escrevendo meu Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Teatro: O que é preciso para ser uma drag queen? Ao pesquisar na prática, descobri que é preciso glamour, brilho, empoderamento feminino, fé cênica, amor, um corpo preparado para improvisar, determinação. E, claro, técnicas construídas com o passar do tempo (como bate cabelo, dublagem de música, danças específicas, entre outras) que são essenciais para aventurar-se nessa arte.

Além de muita união das manas que se “montam” para viver sua personagem. A “montação” (ato de se travestir da estética feminina, ou a mistura de gêneros) é algo ritualístico e sagrado para a comunidade LGBTQ+. É por meio da maquiagem e da caracterização, que se descobre o surgimento de um novo corpo, novas possibilidades, novas sensações, novas experiências e troca de saberes.

Vale lembrar, que na arte, como na vida, não é possível existir sem o próximo, e após refletir essa colocação e pelas dificuldades vividas a cada “montação” de Paolla Berklyn que percebi as dificuldades em ser/estar Drag Queen, então criei minha própria família, a “FAMÍLIA BERKLYN”. Assim, o Laboratório de investigação se configurou simbolicamente como a “formação de uma família”: convidei de início Brian Felipe (Brihanna), Pedro Lopes (Noah), Juliana Farias (RITA), Demilson Santana (Danda), para experimentar um processo laboratorial. Então depois de mais de um ano, chegamos à cena que estava prevista no plano de estudos do projeto original e que foi apresentada na Escola de Teatro em diferentes eventos, incluindo-se a defesa de meu TCC.

A arte drag não é fácil, pois o preconceito, ignorância e discursos de ódio do público quase sempre estão presentes, quando uma montada está brilhando em algum espaço heteronormativo. Sua performance é encontrada, na maioria das vezes, em noites de eventos. É uma arte que sempre foi marginalizada, proibida, mas atualmente vem conquistando cada vez mais espaço nas mídias sociais. Sempre foi uma arte popular, conhecida também pela sua potência cômica, em que algumas queens se apropriam da estética normativa do feminino (ou da mulher cis) para criticar, ou denunciar desigualdades de gêneros na sociedade em que vivemos.

CONCLUSÕES

Como grupo de estudantes/pesquisadores de Teatro na Unirio, passamos por uma básica pesquisa teórica sobre gênero e sexualidade, performatividade, performance, oficina de maquiagem, jogos teatrais, aulas de escrita poética para criação de dramaturgia das nossas personagens, aulas de corte e colagem, exercícios de melodrama e etc.

Então surgiram as oficinas como Entre Salto (oferecida na universidade), performances em disciplinas e na semana de Licenciatura. Com o tempo o processo foi crescendo e contamos com a parceria de Grassi Santana (aluno de direção teatral), Carlos Estranho e Darlon Silva (Figurino, aluno de Cenografia/Indumentária) Filipe Cruz (Iluminação, aluno de Cenografia/Indumentária).

Apenas Brian Silva tinha experimentado ser/estar Drag Queen, as outras participantes do Laboratório ainda não. O surgimento de Noah, Rita, Danda veio como um processo natural de autoconhecimento das potencialidades descobertas como artistas, somando para a carreira de cada uma. Assim, este projeto pôde aproximar e estimular a experimentação de elementos melodramáticos ao processo formativo de uma drag Queen.

Na maioria das situações os dramas melodramáticos são carregados de clichês, do que é ser bom ou mau, contando histórias, revivendo atos que aconteceram naquela época e local.

Dentro da dramaturgia e na história do melodrama o personagem vilão me chamou mais a atenção, tanto pela sua composição de rico e poderoso, quanto a sua inteligência para tramar planos para arruinar a vida da mocinha, perseguir aquele que é bom, ou se vingar de algo, independente de padrões convencionais de moral e ética. Esse estereótipo de causar medo e estranheza é muito encontrado em minha estética como Paolla Berklyn Drag Queen.

Se considerarmos o senso comum, é frequente a associação da drag queen a uma pessoa que faz maldades, por estar fora dos padrões sociais, morais e éticos. Somos confundidas como bandidas, marginais, entre outros termos amaldiçoados. Também somos confundidas com travestis, que culturalmente também são, em geral, marginalizadas. Conhecidas como ladras, ou pecadoras por não estarem adequadas ao moralismo cristão. O que faz com que o Brasil seja o país que estatisticamente mais assassina transexuais e travestis no mundo.

Poder vivenciar a vilã em cena é muito libertador, pois podemos experimentar e afirmar diversas possibilidades de representar um papel do que é proibido, errado, ruim. Subvertendo em cena estruturas de dominação.

Mas há ainda outro contraponto interessante; como a estrutura dos exercícios na disciplina era baseada em improvisação, alunxs que jogavam – ainda que não inteiramente caracterizadxs com sua drag – podiam experimentar aspectos dessas personagens também como mocinhas e papéis cômicos.

REFERÊNCIA

- CHIDIAC, M. T. V. Ser e estar drag queen: um estudo sobre a configuração da identidade queer. In: Estudos de Psicologia, 2004, 9(3), 471-478.
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n3/a09v09n3.pdf>
- DE LION, A. R. C. "É Fogo na Jaca": performance drag queen no teatro de revista dos anos 1950. In: Anais do XXIII Encontro Estadual de História: História – por quê e para quem?, ANPUH SP, UNESP- ASSIS, 2016.
Disponível em: http://www.encontro2016.sp.anpuh.org/resources/anais/48/1467769323_ARQUIVO_EFogonaJaca-AnaisversaoREVISADA.pdf
- MANAJÁS, I. Dragqueen: um percurso histórico pela arte dos atores transformistas. Revista Belas Artes, Ano 9, n.25, Set-Dez 2017.
Disponível em: <http://www.belasartes.br/revistabelasartes/?pagina=player&slug=drag-queen-um-percurso-historico-pela-artedos-atores-transformistas>
- THOMASSEAU, J.-M. O melodrama. Tradução e notas Claudia Braga e Jacqueline Penjon. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- VIEIRA, H. Teoria queer: o que é isso?. Revista FORUM, 2015.
Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/osentendidos/2015/06/07/teoria-queer-o-que-e-isso-tensoes-entre-vivencias-e-universidade/>

DEMOCRATIZAÇÃO DO TEATRO: ARTE PÚBLICA E SUBJETIVIDADE PELO PRISMA DA GRANDE CIA. BRASILEIRA DE MYSTÉRIOS E NOVIDADES

¹Renata Gasparim (PIBIC-CNPQ); ¹ Leonardo Thim (PIBIC-CNPQ); ¹ José da Costa (orientador).

1 – Departamento de Teoria do Teatro; Escola de Teatro; Centro de Letras e Artes; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Teatro de rua; memória; subjetividade.

INTRODUÇÃO:

O presente resumo pretende apresentar, sucintamente, o estudo levantado durante a vigência da bolsa PIBIC-CNPQ de agosto de 2017 a julho de 2018 sobre a inserção da Grande Cia. Brasileira de Mistérios e Novidades na cena do teatro de rua brasileiro e suas escolhas estéticas dentro dessa modalidade de teatro, especialmente no que diz respeito à elaboração e apresentação do espetáculo “A chegada do Almirante Negro na Pequena África”, que relata a história da Revolta da Chibata e de João Cândido Felisberto, seu líder, se utilizando do livro “A revolta da Chibata” de Edmar Morel (1979). Pretende-se mostrar a forma como o teatro tem o poder de revivificar memórias apagadas do passado e ressignificar espaços urbanos a partir da experiência estética e da interrupção de fluxos cotidianos que ela propõe (CARREIRA, 2009), participando ativamente das possibilidades de construção de subjetividade daquele que participa do evento teatral, a exemplo da experiência da “Chegança do Almirante Negro”.

OBJETIVOS:

O plano de trabalho teve os seguintes objetivos: analisar os problemas de identidade cultural como constructo social e subjetivo na prática da Grande Cia. Brasileira de Mistérios e Novidades; estudar os temas propostos pela Companhia, sendo eles, o da arte pública, o da presença de elementos da cultura popular como elementos da construção dramaturgical e cênica, o da questão do papel do negro na cultura popular e o da inserção concreta do projeto artístico comunitário e popular; realizar uma análise a partir da experiência e concepção artísticas da Cia. em relação às noções de modos de subjetivação e formas de apropriação do comum; levantar um estudo sobre o espetáculo “A Chegança do Almirante Negro na Pequena África” e as reflexões que ele promove acerca da situação do negro na sociedade de classes do início do século XX e na de hoje.

METODOLOGIA:

Para a realização desse estudo foram feitas análises do projeto nuclear e da bibliografia básica correspondente à pesquisa; coleta de materiais e fontes para compreensão das concepções artísticas e político-culturais de Ligia Veiga e de sua Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades; organização e análise dos materiais e fontes recolhidos; debates com o outro orientando de Iniciação Científica Leonardo Thim e com o orientador da pesquisa Prof. Dr. José da Costa; levantamento, leitura e fichamento do material referente à pesquisa com a finalidade de produzir o material escrito a ser apresentado para avaliação.

RESULTADOS:

A pesquisa buscou como resultados a compreensão da forma como o teatro de rua proposto pela Companhia repercute na criação da memória coletiva de determinado espaço urbano, de acordo com o trabalho de André Carreira no artigo “Ambiente, fluxo e dramaturgias da cidade: materiais do teatro de invasão”(2009), reavivando aspectos erroneamente

esquecidos da nossa História, como é o caso de João Cândido Felisberto, o Almirante Negro. Tentou-se também entender a forma como a questão do gênero perpassa o trabalho, pelas mãos da diretora da Companhia, Ligia Veiga, que a organiza e que subverte as normas sociais de gênero no espetáculo acima citado ao fazer os papéis flutuarem entre os intérpretes sem compromisso com a identificação de gênero, homens em papéis femininos e, principalmente, mulheres em papéis masculinos. Buscou-se compreender as vias de democratização do teatro e as possibilidades de subversão do espaço da cena propostas e executadas pela Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades ao levar o teatro para o espaço urbano e se utilizar de sua potência para questionar o funcionamento cotidiano da cidade e, por consequência, a forma como as pessoas se relacionam tanto com o espaço quanto umas com as outras, apresentando outras possibilidades de relação (MONTEIRO, 2017). Buscou-se ainda entender a problemática racista denunciada pelo espetáculo, que tem como tema a Revolta da Chibata e seu esquecimento, em associação com o racismo de Estado (FOUCAULT, 1999) verificável quando se percebe que órgãos governamentais tratam de forma discriminatória e brutal as pessoas de baixa renda - e patente, no caso da história da peça (CAPANEMA, 2011) - renegando até mesmo os maiores heróis à margem da sociedade e ao esquecimento, a exemplo do Almirante Negro, João Cândido.

CONCLUSÕES:

Observamos durante o período de pesquisa, que são muitas e muito severas as faltas do Estado brasileiro para com a população, especialmente com população negra e com os perseguidos políticos, no caso da Revolta da Chibata retratada no espetáculo estudado. A luta para que sejam reparados esses erros deve ser compromisso da sociedade brasileira como um todo. A cultura, o teatro, a arte, estão numa função central nessa mudança, pois propiciam um ambiente de reflexão que atinge o público na construção da sua própria subjetividade, põem em questão não apenas a identidade do indivíduo, mas o seu papel no coletivo.

O papel da cultura popular na criação da obra da Companhia também remete a essa aproximação a partir daquilo que identificamos como brasileiro, logo como nosso, um denominador comum entre público e artistas, que ao mesmo tempo refuta aquilo que se entende pelo senso comum e apresenta uma alternativa, sem impor. O trabalho da Companhia no sentido da democratização ao acesso à arte, sua atuação concreta nessa esfera, nos deixa a reflexão de que cultura é realmente um direito necessário, a urgência da garantia estatal de tal direito é extrema, porém, enquanto ela seguir sendo renegada pelos governantes, além da luta organizada para que se torne prioridade estatal, existe a possibilidade de promovê-la com as nossas próprias mãos.

REFERÊNCIAS:

- CARREIRA, André. AMBIENTE, FLUXO E DRAMATURGIAS DA CIDADE: materiais do Teatro de Invasão. 2009. O Percevejo. Vol. 1. Rio de Janeiro – RJ.
- CAPANEMA, Silvia. Do marinheiro João Cândido ao Almirante Negro: conflitos memoriais na construção do herói de uma revolta centenária. 2011. Revista Brasileira de História. Vol. 31. São Paulo – SP.
- FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. Editora Martins Fontes. 1999. São Paulo – SP.
- MONTEIRO, Altemar. Para Fundir Arte e Vida, o Teatro de Rua Contemporâneo. 2017. Revista Concept. Vol. 6. Campinas – SP.
- MOREL, Edmar. A Revolta da Chibata. 1979. Edições Graal. Rio de Janeiro – RJ.
- OLIVEIRA, Albino. Chegança. 2011. Fundação Joaquim Nabuco, Recife - PE.
- RABETTI, Betti. História de cenas fartas, com travessuras extraordinárias, desatinos e pequenices ridículas: a Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades e seu Cabaret Místico. 2017. Revista Rebento. Vol.7. São Paulo – SP.
- SANTINI, Edmilson. Chegança do Almirante Negro na Pequena África. 2012. Imprensa Velha Lapa. Rio de Janeiro – RJ.
- Teatro público e Cena de rua. 2017. NIS UniRio - <https://www.youtube.com/watch?v=M4HvRoFiaeA>

CRIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE PERSONAGENS TRADICIONAIS DO BRASIL

¹Tainá Lasmar(PiBIC); ¹ Mona Magalhães (orientador).

1 – Departamento de Atuação Cênica; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: caracterização; personagem; folclore.

INTRODUÇÃO:

A iniciação científica proposta é um desdobramento da pesquisa “Três propostas visuais para um mesmo personagem”, realizada no período 2016.2 e 2017.1, parte da pesquisa da Professora Doutora Mônica Ferreira Magalhães “O corpo e a cidade: pesquisa sobre bodypainting”.

Este estudo tem como proposta a investigação do processo de concepção da caracterização teatral de personagens, tendo a transformação da fisionomia humana, como objetivo de aprofundamento teórico. Para isso serão selecionados três personagens oriundos do conto “A Princesa de Bambuluá”, retirado do livro “Contos Tradicionais do Brasil” do folclorista Luís da Câmara Cascudo. Esse livro é uma coletânea dos contos de origens diversas narrados ao longo dos anos no Brasil, em seu prefácio ele afirma que “De todos os materiais de estudo, o conto popular é justamente o mais amplo e mais expressivo. É, também, o menos examinado, reunido e divulgado.”

A proposta aqui é utilizar elementos primitivos de uma cultura anterior na caracterização dos personagens escolhidos, podendo ser de origem nativa ou importada. Aqui entendemos “primitivo” como: “Significado de Primitivo (adjetivo): Que é o primeiro a existir; no momento inicial ou na origem de; original: (...). Que persiste desde os primeiros tempos; antigo: fóssil primitivo. Que apareceu antes de; original: texto primitivo.” (PRIMITIVO, 2018). Esses elementos, em seu processo de transformação, acabaram por ser parte constituinte do folclore brasileiro

OBJETIVO:

Criar com a maquiagem uma unidade visual que diga respeito ao universo fantasioso escolhido, investigar quais as características que esses personagens têm em comum. Pretende-se compreender de forma prática o que é dado de antemão pelo autor e quais são as escolhas visuais que podem ser tomadas.

Pretende-se investigar como criar o lúdico e o fantasioso a partir da caracterização. Também analisar e classificar os personagens escolhidos, oriundos da obra literária, de forma que a partir dos dados expostos pelo autor e pela criação da caracterização, sua personalidade e fisicalidade sejam evidentes.

. Estudar o uso de elementos mais rústicos e primitivos que podem ser identificados tanto na natureza, quanto no folclore do estado do Rio Grande do Norte, onde o conto foi coletado e onde o autor é originário.

METODOLOGIA:

A primeira etapa uma pesquisa histórica, para compreender o gênero “conto popular”, em sua origem, temática e formato. Foi feita também uma pesquisa sobre as coletâneas desses contos, anteriores a essa escolhida como objeto da pesquisa. Com esse levantamento foi possível traçar um caminho histórico, que começa na Europa do século XVII e chega até nós. No Brasil os contos datam do período do Romantismo, e da mesma forma que na Europa são frutos da tradição oral. Também eram passados através das gerações, contados dentro das famílias, onde os mais velhos transmitiam para as crianças. Tanto o conceito de “Folclore” quanto os contos que temos no Brasil são uma herança da nossa colonização Européia.

Houve estudiosos que se debruçaram na compilação dos contos narrados no Brasil. Luís da Câmara Cascudo trouxe de forma moderna, além de interessada na vida sertaneja, uma visão ampla e profunda do folclore. Seu estudo como folclorista teve como fruto uma vasta produção intelectual.

Depois desse apanhado histórico iniciou-se a elaboração das caracterizações dos personagens escolhidos. O uso dos materiais rústicos proposto nessa pesquisa tem como objetivo destacar o caráter fantasioso presente nos personagens. O conto escolhido como objeto da pesquisa é “A Princesa de Bambulá”, retirado do livro “Contos Tradicionais do Brasil” do folclorista Luís da Câmara Cascudo Segundo o Dicionário Online de Português: “Significado de fantasioso (adjetivo): Com excesso de fantasia; em que há imaginação: relato fantasioso. Que demonstra imaginação. Desprovido de realidade; sem relação com o que é real; imaginoso.” (FANTASIOSO, 2018). Com o uso de materiais inusitados esse caráter fantasioso e imaginário se intensifica, pois propõe uma ressignificação de elementos que são geralmente identificados pela sua função original. Esses elementos adicionados à fisionomia humana dos modelos ajuda a compreender o personagem como desdobramento de vários primitivos, que quando alinhados (como é o caso de todo o território brasileiro), se transformam em algo genuíno, mesmo sendo um mosaico de saberes e tradições de origem muito diversa.

Foram escolhidos três personagens, ligados por parentesco que tinham características fortes o suficiente para serem representados por meio da caracterização. Cada um desses personagens é ligado a um tipo de pássaro. Aqui a intenção é aproximar a anatomia humana, do pássaro que cada um se relaciona.

Para a criação das maquiagens foi feita tanto uma pesquisa pictórica de referências, onde a anatomia dos animais pudesse ser estudada, como uma pesquisa de materiais a serem utilizados, que ao mesmo tempo carregassem traços da cultura do local onde o conto foi coletado, e funcionasse como maquiagem, tendo pigmentação e fixação necessárias para atingir o resultado esperado. Cada um dos materiais pensado foi testado para compreender a viabilidade de utilizar realmente para compor a caracterização.

Após o levantamento teórico e experimental foram feitos os mapas de rosto com os projetos das três maquiagens. Para aproximar a anatomia humana da ave foi necessária uma prótese para cada personagem. Para isso foram tirados moldes do rosto dos modelos e sobre os moldes foram esculpidas as próteses com o objetivo de aproximar o nariz humano do bico do pássaro

Os três projetos foram executados e fotografados.

RESULTADOS:

Os três personagens escolhidos são membros de uma mesma família, são eles o Príncipe dos Pássaros, o Rei dos Pássaros e o Imperador dos Pássaros. A base da pele nas três maquiagens foi feita com argila, em referência à formação rochosa dos costões do litoral do Rio Grande do Norte, onde o conto foi coletado e de onde Luís da Câmara Cascudo é originário. Essa menção ao solo foi idealizada porque o solo é imutável, sobre ele vem as referências externas e passam a compô-lo de forma natural. Foi traçada uma relação entre a base da maquiagem como estrutura sobre a qual se constrói uma imagem e o solo de uma localidade como estrutura sobre a qual se constrói uma sociedade, com suas variantes próprias e específicas. Outro motivo para a escolha desse material é o aspecto craquelado que adquire depois de seco. Essa textura foi escolhida para representar a velhice e decrepitude dos personagens, em lugar das convencionais rugas.

A primeira maquiagem executada foi a do Imperador dos Pássaros, que é o senhor dos urubus e o mais velho dos três senhores. Sempre pensando nos elementos não convencionais utilizados, foi proposta uma desconstrução do uso da carne seca com abóbora, prato típico da culinária nordestina. A carne seca foi utilizada para referenciar a penugem do urubu, e também para reforçar o caráter carnívoro do animal, que inclusive é um ponto chave na narrativa do conto. Outro ponto pensado para a composição desse personagem foi a redução da figura do pássaro a apenas a cabeça do ator. As fotos foram tiradas com o objetivo de anular o corpo e destacar só do pescoço para cima.

A segunda maquiagem foi a do Rei dos Pássaros, que tem o respeito de todas as aves grandes “que correm mais do que voam”, como emas, nambus e jacus. Para caracterizar esse personagem foi pensada uma deformação no corpo do ator

para aproximar da anatomia desses animais, como referencia para essa maquiagem foi pensado na anatomia da ema. Para essa caracterização foi escolhido utilizar diferentes partes do coqueiro, compondo a maquiagem.

A última maquiagem executada foi a de Príncipe dos Pássaros. A indicação do conto diz que ele tem “mais de 100 anos”, mas mesmo assim é o mais jovem dos três senhores. Ele é o senhor dos pássaros de todas as cores e formas. Como referencia para essa caracterização foi usado o Pica-Pau Ocráceo, animal nativo da região Nordeste. A maquiagem foi toda feita nos tons do animal, essa pigmentação foi feita tanto com argila quanto com maquiagens convencionais. No nariz, construído com látex e algodão, foi adicionado um pedaço da coroa de um abacaxi, uma fruta tropical, nativa do Brasil.

CONCLUSÕES:

Para Câmara Cascudo, “Nenhuma transformação social anula o folclore, e sim faz nascer outro folclore”. Para ele o folclore se transforma à medida que o povo se transforma. Sempre haverá folclore, todo e qualquer grupo tem seu próprio folclore. A nacionalização do estrangeiro é algo inevitável, já que o povo brasileiro é fruto dessa miscigenação tão intensa. É possível identificar essa hibridização que fundamenta o Brasil se focarmos nos elementos consumidos e produzidos, na cultura falada e vivenciada pelo povo, na lógica social que estamos inseridos. Essa mistura abrange todos os aspectos da vida dos habitantes do país. A lógica desenvolvida ao longo da história é consequência dessas origens múltiplas e diversas que constituem o povo.

O conto escolhido demonstra como os elementos estrangeiros tornam-se nacionais quando inseridos em um contexto de influência diversa, em contato com elementos de outras origens. O uso de materiais rústicos se propõe a ser uma referência ao que é original, bruto, antes de ser lapidado e processado. Esses elementos vão se ressignificando ao longo da história e acabam por determinar a identidade de um povo e de um lugar. As caracterizações propostas procuram trazer para a visualidade elementos que sejam representativos dessa multiplicidade de origens. A sobreposição desses elementos selecionados (oriundos tanto do território nacional, quanto fruto de importação) se relaciona diretamente com a mistura de culturas que formam o que conhecemos como nacional. As figuras resultantes da justaposição desses elementos rústicos são de caráter fantasioso, contribuindo para a criação de uma atmosfera mágica.

O importado se torna nacional se for absorvido e transformado. Mesmo a banana sendo originária da Índia, ninguém duvida que tenha se tornado “brasileira”, já faz parte da lógica alimentar e agrícola do país.

REFERÊNCIA:

- BARBOSA, David Sales. Contos medievais e “modernos”: das reuniões em torno das lareiras aos contos de fadas- 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/140539>>. Acesso em: 15 nov 2017
- CASCUDO, Luis da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/330880839/Luis-da-Ca-mara-Cascudo-Diciona-rio-do-Folclore-Brasileiro>>. Acesso em: 13 out 2017
- CASCUDO, Luis da Câmara. Folclore do Brasil. 1967. Editora Fundo de Cultura
- DELBEM, Danielle Conte. Folclore, Identidade e Cultura- 2007. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol1_n1_2007/5_folclore_identidade_cultura.pdf>. Acesso em: 15 out 2017
- MÔNICA, Laura della. Manual do Folclore. Edart, 1982. 2ªEd São Paulo.
- ROMERO, Silvio- Contos Populares do Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392001000200005&script=sci_arttext
<<http://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Contos-populares-do-Brasil-Silvio-Romero-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>>. Acesso em – 06 dez 2017
- ŠMAICLOVÁ, Gabriela. A memória viva dos mitos brasileiros. Disponível em: <http://www.premioberoamericano.cz/documentos/13raedicion/3raMHXIII_GabrielaSmaiclova.pdf>. Acesso em: 05 set 2017
- SOBRINHO, Barbosa Lima- O Conto no Brasil. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/19352/12845>> Acesso em: 30 jan 2018

A TRADUÇÃO DE A ILHA DOS MORTOS DE AUGUST STRINDBERG

¹Wellington Fernandes Júnior (BIA-Unirio); ¹ Vanessa Teixeira de Oliveira (orientadora).

1- Departamento de Teoria do Teatro; Escola de Teatro; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: Unirio.

Palavras-chave: dramaturgia; teatro de câmara; August Strindberg.

INTRODUÇÃO:

O escritor sueco August Strindberg (1849-1912) é um dos grandes modernizadores do teatro ocidental. Devedor inicial da poética do Romantismo, aderiu fervorosamente às estruturas canônicas do drama moderno para, em seguida, questioná-las por meio de uma visão crítica. Um leitor atencioso de Henrik Ibsen (1828-1906), a quem ele considerava seu professor e seu rival, ele era um ávido leitor das mudanças dramáticas nos países centrais da Europa.

O drama dos séculos XX e XXI foram profundamente impactados pela dramaturgia de Strindberg. Sua influência se estendeu a quase todos os dramaturgos das gerações seguintes, que se apropriaram de sua “dramaturgia do eu”, particularmente os expressionistas Georg Kaiser (1878-1945), Eugene O’Neill (1888-1953) e mesmo as primeiras peças de Bertolt Brecht (1898-1956) sentem a sua influência. Jean-Paul Sartre (1905- 1980), Albert Camus (1913-1960), Harold Pinter (1930-2008) e Edward Albee (1928-2016) são autores que desenvolveram os ramos naturalistas e simbolistas da obra de Strindberg, representados pelas peças de câmara e peças-sonho..

Escritor prolífico que muitas vezes utilizou diretamente da sua experiência pessoal, Strindberg escreveu mais de sessenta peças e mais de trinta obras de ficção, de história, de análise cultural e política, além de livros autobiográficos. Experimentador corajoso e iconoclasta, ele explorou uma ampla gama de métodos e propósitos dramáticos, desde tragédias naturalistas, monodramas e peças dedicadas à história da Suécia, até antecipações de técnicas dramáticas expressionistas e surrealistas. Desde o início de sua carreira, Strindberg desenvolveu formas inovadoras de ação dramática, linguagem e composição visual.

As seis peças relacionadas ao teatro de câmara, escritas em 1907, representam o máximo esforço inovador de Strindberg. São obras de maturidade em que a morte é uma preocupação constante, e, às vezes, apresentada como sinônimo de liberdade. Elas foram escritas para o Intima Teatern (Teatro Íntimo), um teatro fundado pelo próprio Strindberg, de acordo com o modelo de teatro de câmara que surgiu na Europa Central para a representação de obras de vanguarda.

Strindberg adaptou ao teatro o conceito de música de câmara, isto é, uma peça que se detém a um assunto limitado e concreto, abordado em profundidade em um pequeno teatro. Os temas usuais do grande dramaturgo sueco - a vida como corrupção, a culpa, o primado da ilusão sobre a realidade, a relação entre o sono e a vigília - são tratados por meio de uma nova linguagem, com um alto valor simbólico.

OBJETIVO:

Esta pesquisa está vinculada ao projeto de montagem teatral Os segredos da tribo cujo objetivo geral é realizar uma pesquisa teórica e dramática para esta encenação a ser realizada a partir de textos dramáticos, narrativos e autobiográficos do escritor sueco August Strindberg (1849-1912), bem como de ensaios de outros autores sobre a sua obra, sua vida, e sobre o teatro moderno. Os textos dramáticos a serem considerados, a princípio, são os da última etapa de sua obra dramática, intitulados pelo próprio autor como teatro de câmara. Nesta primeira etapa da pesquisa, realizamos a tradução e a análise do texto A ilha dos mortos de Strindberg.

METODOLOGIA:

Como uma primeira etapa, realizamos o levantamento bibliográfico, que teve por finalidade levantar todas as referências encontradas sobre August Strindberg e seu teatro de câmara. Fizemos um levantamento em bibliotecas e sítios eletrônicos dedicados ao tema. Depois, fizemos a tradução e análise do texto *A ilha dos mortos*, obra inédita no Brasil.

Resultados: Identificamos que no Brasil ainda não existia a tradução das peças completas do teatro de câmara de Strindberg. O texto *A Ilha dos mortos* é uma obra inacabada deste autor sueco, escrita em 1907. A dramaturgia dialoga diretamente com o quadro de 1880 de mesmo título de Arnold Böcklin (1827-1901) e que foi uma obsessão criativa nessa fase do teatro de câmara. No texto, Strindberg propõe uma reconciliação. Um homem encontra seu velho ódio e sua necessidade de vingar. Estão lá as personagens de um professor, um morto (Assir), uma silhueta, uma mulher, seus filhos, um aluno e um coro invisível. *Toteninsel - A ilha dos mortos* é um fragmento de Strindberg, geralmente publicado nas versões francesas e suecas ao lado de *O Pelicano*, outra peça de câmara.

Se em *A tempestade* - a aparência transitória e turbulenta do passado na vida pacífica de um velho - ainda pode ser considerada uma obra de transição, *A casa queimada*, com uma estrutura mais simbólica e mais musical, significa a ruptura definitiva com as formas tradicionais. As vidas das personagens, estreitamente interligadas, formam uma rede complicada, cujo desenho final é revelado pelo fogo purificador. Esse mesmo fogo de purificação, que em *O pelicano*, é dominado pela formidável figura da mãe, permite o retorno à inocência da infância. A correspondência musical é acentuada na *Sonata dos Espectros*, uma jornada surpreendente de um fantasma visionário para o mundo dos mortos, para remover as máscaras das falsas aparências que escondem a realidade. *A ilha dos mortos* revela uma cena de câmara expandida em seus experimentos máximos a partir de seu caráter fragmentário em amplo diálogo com as artes visuais.

No processo de tradução do texto para o português, tivemos como base a versão em francês de 1973 traduzida por Carl-Gustaf Bjurström e André Mathieu. E também utilizamos como apoio o texto original em sueco de 1907.

Conclusões: Esta pesquisa percebeu como a dramaturgia de August Strindberg necessita ser divulgada no Brasil por meio de mais traduções de suas obras e de pesquisas sobre suas reflexões, principalmente a partir de seu diálogo com as artes visuais.

REFERÊNCIAS:

- SARRAZAC, Jean Pierre. *Poética do Drama Moderno*. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- SARRAZAC, Jean-Pierre. *Sobre a fábula e o desvio*. Rio de Janeiro: 7 Letras/Teatro do Pequeno Gesto, 2013.
- SARRAZAC, Jean-Pierre. *Théâtresintimes*. Paris: ActesSud, 1989.
- STRINDBERG, August. *Théâtre cruel et théâtre mystique*. Paris: Gallimard, 1964.
- STRINDBERG, August. *Tempestade/ A casa queimada/ A menina Júlia*. Lisboa: Editora Presença, 1963.
- STRINDBERG, August. *Théâtre complet: Orage, Maison brulée, La Sonatedesspectres, Le Dernierchevalier, LePélican, L'Îledesmorts, LesBabouches d'Abou Kassem, Le Gantnoir, La Grande route, Lejarl de Bjälbo*. Paris, l'Arche, 1986.
- STRINDBERG, August. *Toten-Insel*. Disponível em: http://www.dramawebben.se/sites/default/files/StrindbergA_TotenInsel_0.pdf. Acesso em: 18 de Agosto de 2018.

Turismo



Pró-Reitoria de
Pós-Graduação
Pesquisa e Inovação



ROTEIROS URBANOS DE TURISMO HISTÓRICO E CULTURAL NO CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

¹Camila Gomes de Arruda (IC-UNIRIO); ²Simone Feigelson Deutsch (orientadora).

1 – Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC-UNIRIO.

Palavras-chave: Centro, Rio de Janeiro, Histórico, Cultural.

INTRODUÇÃO:

Este relatório é resultado do projeto de pesquisa “Roteiros Urbanos de Turismo Histórico e Cultural no Centro da Cidade do Rio de Janeiro” que propunha a elaboração de um roteiro histórico e cultural da região central da cidade do Rio de Janeiro. Este projeto foi desenvolvido no âmbito da Iniciação Científica por esta autora, sob coordenação da Prof^a Dr^a Simone Feigelson Deutsch.

O Rio de Janeiro é uma cidade que vem ganhando cada vez mais um caráter turístico; como foi sede de megaeventos recentemente, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, por exemplo, o fluxo turístico no local cresceu exponencialmente. Apesar disso, o mapa turístico se encontra estático desde que o município ganhou notoriedade, em 1930. O cenário do turismo é espacialmente segregado, e a Zona Sul da cidade - popularmente conhecida por suas praias -, tem destaque quase que absoluto nos roteiros apresentados aos turistas, enquanto outras regiões não têm seu potencial turístico devidamente estimulado. Neste cenário de outras regiões, se enquadra o Centro da cidade, que além de possuir uma localização estratégica, guarda segredos e histórias da formação da cidade do Rio de Janeiro.

As diversas transformações que ocorreram na Zona Portuária do Rio de Janeiro também foram consequência desses megaeventos, e a remoção do Elevado da Perimetral foi parte fundamental para a revitalização da região que também é considerada a maior intervenção realizada naquele espaço, tanto fisicamente como ideologicamente, minimizando a ideia modernista de “alta utilização de automóveis”, com a instalação do VLT¹, e criação ou revitalização de espaços para pedestres.

O intuito da pesquisa foi estudar a área de ocupação histórica do Centro do Rio de Janeiro e delimitar um roteiro histórico e cultural começando pela ladeira da Misericórdia que foi a primeira via pública da cidade, aberta em 1567.

OBJETIVO:

Geral: O principal objetivo deste trabalho é a elaboração de roteiros no Centro da cidade do Rio de Janeiro, com cunho histórico e cultural. O intuito é fazer com que o turismo do Rio de Janeiro se expanda além da Zona Sul da cidade, já que esta se encontra em destaque devido à realização de obras de urbanização e grandes eventos, como Copa do Mundo e Olimpíadas, sendo o momento exato de expandir as fronteiras que limitam os turistas aos atrativos da Zona Sul e voltar o olhar deles para um turismo diferenciado.

¹ O Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), também conhecido como Light Rail, Metrô Leve ou ainda Metrô de Superfície, é um pequeno trem urbano, geralmente movido a eletricidade, cuja estrutura permite ser adequada ao meio urbano existente, o que significa uma alternativa sustentável de mobilidade para as cidades.

ESPECÍFICOS:

- a) Aproximar tanto os turistas quanto os moradores da cidade do Rio de Janeiro ao passado da cidade, para que eles entendam a formação e constante transformação do centro do Rio;
- b) Contribuir para que os lugares mapeados possam se beneficiar com a presença de turistas pelo aquecimento do mercado turístico da região incluída no roteiro bem como pelas relações interpessoais, que proporcionam intercâmbios culturais;
- c) Elaborar um roteiro histórico cultural do Centro da cidade do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA:

Inicialmente, realizou-se a pesquisa bibliográfica através da leitura e debate de textos para a fundamentação teórica, também foi feita uma análise cartográfica e por meio de imagens, com o objetivo de diagnosticar as diferenças físicas do centro da cidade do Rio de Janeiro. As metodologias utilizadas para alcançar os objetivos do projeto foram a descritiva e a exploratória, para o levantamento de bibliografias para a montagem de um artigo, com uma visita pensada para o teste do roteiro.

Utilizamos a visita a campo para definir então quais locais entrariam no projeto para a elaboração do roteiro histórico e cultural. Também foram feitas pesquisas quali-quantitativas para recolhimento de opiniões dos participantes do roteiro elaborado a fim de aprimorar posteriormente o mesmo.

RESULTADOS:

Ao todo, foram confeccionados quatro roteiros, mas apenas um foi escolhido para ser testado com os alunos de Turismo da UNIRIO. Devido a redução do cronograma do projeto, não houve tempo hábil para o teste dos demais roteiros. Foi feito o levantamento dos lugares com potencial turístico histórico e cultural da região central do Rio de Janeiro para incluir no roteiro #1.

Segue a listagem dos lugares escolhidos: Ladeira da Misericórdia, Santa Casa da Misericórdia, Igreja de Santa Luzia, Praça XV, Paço Imperial, Chafariz do Mestre Valentim, Arco do Telles, Igrejas da Rua 1º de Março, Rua dos Barbeiros, Lamparina, Convento do Carmo. Em suma, estes locais destacados foram os selecionados como os que possuem maior potencial para a formulação de um roteiro; o mesmo foi feito, e foi testado em 9 de outubro de 2017 com cerca de 60 alunos do curso de Turismo da UNIRIO.

Como fator negativo, podemos citar o curto tempo para a elaboração de um roteiro com tamanha proporção. Além da dificuldade de fotografar em campo devido a periculosidade da região. Já sobre os fatores positivos, constatamos que foi de suma importância fundamentar os conceitos abordados na pesquisa teoricamente, subsidiando o conhecimento histórico e cultural para o andamento da mesma.

CONCLUSÕES:

Sendo o objetivo do presente trabalho traçar a evolução da formação urbana, histórica e cultural da cidade a partir de levantamentos bibliográficos, mapas, cartografias, fotografias e imagens que ajude a contar a história da cidade do Rio de Janeiro, juntamente com a intenção de elaborar roteiros turísticos com um toque histórico-cultural, conclui-se que a importância de tal projeto se mostra quando o foco do trabalho é estudar o Centro da Cidade do Rio de Janeiro, uma Zona de pouca exploração e reconhecimento, mas que é capaz de contar a história da cidade desde os primórdios até os dias atuais.

É importante ressaltar que desde o início do povoamento dessa área delimitada que atualmente é conhecida como o Centro da cidade do Rio de Janeiro, vem sofrendo constantes transformações - que compreendem desde a derrubada de morros e aterro de diversas partes da cidade, a expansão de ruas para passagem de veículos e a construção de monumentos públicos diversos para o embelezamento da cidade que começou com a ocupação de ordens religiosas e

forças armadas portuguesas - que influenciam diretamente sua ocupação urbana, e que são agora grandes potenciais turísticos para a região.

A prática do turismo neste local remete o visitante a conhecer e reconhecer uma área que não pode nunca ser abandonada ou esquecida, devido ao contexto de ser a primeira zona povoada da cidade, com grandes edifícios e lugares que trazem muita memória e relevância.

REFERÊNCIAS:

- ANDREATTA, Verena. Cidades quadradas, paraísos circulares: os planos urbanísticos do Rio de Janeiro no século XIX. Mauad Editora Ltda, 2006.
- ANDREATTA, Verena. Porto Maravilha e o Rio de Janeiro + 6 casos de sucesso de revitalização portuária. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010.
- VELLOSO, Mônica Pimenta. Modernismo no Rio de Janeiro. KBR, 2015.
- PARANHOS, Adalberto. A invenção do Brasil como terra do samba: os sambistas e sua afirmação social. História (São Paulo), 2003, 22.1.
- ANDREATTA, Verena; CHIAVARI, Maria Pace; Rego, Helena – Coleção Estudos Cariocas – O Rio de Janeiro e a sua orla: história, projetos e identidade carioca – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - 2009.
- MENDES, Chico; VERISSIMO, Chico; BITTAR, William – Arquitetura no Brasil – De Dom João VI a Deodoro – Editora Imperial Novo Milênio – 2011 – Rio de Janeiro
- FIGUEIREDO, Cláudio. SANTOS, Núbia M. e LENZI, Maria Isabel. (org.) O Porto e a Cidade: o Rio de Janeiro entre 1565 e 1910. Rio de Janeiro: Casa da Palavra Produção Editorial, 2005.

LEITURAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: TURISMO, PATRIMÔNIO E HISTÓRIA NO BAIRRO DE VILA ISABEL

¹Caroline Curcio (IC-UNIRIO); Tayara Maciel (IC-UNIRIO);²Vera Borges (orientadora).

1 - Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Palavras-chave: Turismo, História, Patrimônio, Rio de Janeiro e bairro de Vila Isabel

INTRODUÇÃO:

No segundo ano de trabalho da pesquisa do projeto “Leituras da Cidade do Rio de Janeiro: Turismo, Patrimônio e História” foi possível lançar uma reflexão diferenciada sobre o bairro de Vila Isabel localizado na Zona Norte carioca. Tradicionalmente, a Zona Sul e parte da Zona Oeste são as áreas cariocas mais visitadas pelos turistas nacionais e estrangeiros em função da concentração tanto das praias quanto das atrações nestas partes da cidade. Entretanto, a Zona Norte que tem menos visibilidade para os turistas a partir de seus bairros devem ser mais estudadas e debatidas pelos estudiosos uma vez que possuem grande potencial turístico que merece ser dinamizado.

Alguns bairros são tradicionais na cidade como, por exemplo, Vila Isabel e Tijuca trazem em sua história importantes elementos da cultura carioca que podem ser observados a partir do reconhecimento dos seus patrimônios materiais e, principalmente, imateriais. Contudo, raramente os bairros são apresentados aos turistas de maneira criativa e, certamente, a perspectiva daqueles que moram nos bairros ou os frequentam podem contribuir para alterar para esta lógica parece cristalizada no turismo.

OBJETIVO:

O objetivo principal da pesquisa é realizar uma leitura turística da Cidade do Rio de Janeiro de maneira diferenciada da usual, isto é, do ponto de vista histórico e patrimonial. Visando assim áreas que possuem um potencial turístico histórico e cultural, mas que muitas vezes não recebe a devida importância por parte do segmento. Assim, o bairro de Vila Isabel foi selecionado para apresentar ao turismo parte do patrimônio por intermédio de suas construções arquitetônicas (prédios e avenidas) e da boemia carioca (bares, samba e celebrações).

METODOLOGIA:

A Metodologia utilizada foi um levantamento bibliográfico sobre a história dos bairros estudados, além dos seus patrimônios materiais e imateriais. Através do cronograma estabelecido previamente, as leituras eram orientadas pela professora Vera Borges e o debate dos mesmos era feito posteriormente entre os membros da equipe de pesquisa. Além da bibliografia também foram utilizados mapas dos bairros com o objetivo de auxiliar na circulação e na localização dos atrativos turísticos locais.

RESULTADOS:

Com menos visibilidade turística, a reflexão sobre a Zona Norte carioca, permitiu a compreensão da real potencialidade da região. O bairro que se tornou objeto de pesquisa foi Vila Isabel que foi fundado, em 1872, por João Batista Viana Drummond, com o objetivo de ocupar a região sendo considerado por alguns estudiosos como o primeiro bairro a ser projetado na cidade do Rio de Janeiro. Por seu fundador ser um abolicionista da época, muitas das ruas do bairro possuem nomes em homenagem a pessoas que lutavam a favor do fim da escravidão. A principal rua do bairro se chama Boulevard

28 de setembro em homenagem à data que foi assinada a Lei do Ventre Livre. Essa rua foi inspirada nos Boulevards da cidade de Paris sendo um marco das influências/referências urbanísticas internacionais que ajudam a compreender o dinamismo de crescimento da cidade do Rio de Janeiro nas diferentes temporalidades.

Já no século XX, o bairro passou a ser conhecido como um os bairros mais boêmios da cidade e foi casa de muitos compositores da música brasileira, o mais famoso deles foi Noel Rosa, que ajudou a espalhar a fama boêmia e musical do bairro que permanece até os dias atuais. O bairro ficou conhecido como “Vila de Noel”. A importância de Noel Rosa foi evidenciada, em 1996, com a inauguração de uma estatua sua no início da Boulevard 28 de Setembro. Vale destacar que nela, o compositor encontra-se em uma mesa de bar e nela estão os elementos que eram suas paixões na vida, isto é, os cigarros, a cerveja e a música.

Em 1965, durante as comemorações do IV Centenário da cidade do Rio de Janeiro, foi idealizado pelo arquiteto Orlado Magdalena o projeto de decorar as calçadas do Boulevard com pedras portuguesas, com partituras de músicas de grandes compositores brasileiros parceiros de Noel Rosa. Desta forma, as calçadas musicais de Vila Isabel forma construídas.



Calçadas musicais no bairro de Vila Isabel

<http://inforrio.blogspot.com/2013/06/vila-isabel-calcadas-musicais.html>

Além de todo patrimônio imaterial, no bairro de Vila Isabel, patrimônio material destaca-se como, por exemplo, o Convento da Ajuda que foi primeiro mosteiro feminino do Rio de Janeiro, fundado por monjas clarissas anteriormente localizado na Cinelandia e que apresenta em seu prédio um estilo eclético. Próximo dali a quadra da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, que fica aberta para visitação durante todo o dia. Além dos seus atrativos gastronômicos oferecidos pelos bares de algumas ruas do bairro como é o caso, por exemplo, do bar Gato de Botas que teve sua origem no antigo bar do Costa que funcionou a poucos metros dali e faz parte do imaginário boêmio da cidade. Durante 58 anos, aquele famoso pé sujo foi identificado como reduto histórico do samba e da boemia de Vila Isabel, Em 2013, o estabelecimento fechou suas portas deixando uma legião de órfãos que diariamente comiam seu inigualável bolinho de vagem e mais de 60 outras opções de petiscos. Um de seus sócios, Agostinho Nascimento, seguiu no ramo e atualmente tem outro bar muito próximo do antigo

endereço, Gato de Botas, para onde muitos dos fregueses se transferiam. Vale destacar que os foliões no Carnaval fazem parada obrigatória ali para se abastecerem com cerveja gelada e as histórias carnavalescas são frequentemente retomadas nas mesas dos frequentadores e contribuem para o mosaico cultural do bairro.

CONCLUSÕES:

O bairro de Vila Isabel é um exemplo expressivo de como os bairros da zona norte carioca são marcados pela tradição e extremamente diversificados em termos de cultura e devem ser turisticamente potencializados. Desta forma, os turistas a partir de programas diferenciados podem circular por uma parte da cidade que está incluída ainda de forma pouco expressiva no turismo e, certamente, a vivência de seus moradores na rotina do bairro pode contribuir para essa modificação apresentada pela pesquisa.

REFERÊNCIA:

- ALVES, Sara Lemos Pinto, CARDOSO; Rayanne Seidel Correia de Paula; MENEZES, Paulo Márcio Leal de. Evolução da cidade do Rio de Janeiro entre os Séculos XVIII E XIX sob uma perspectiva histórico-cartográfica Disponível em: Acessado 22/09/2016
- ASSUNÇÃO, Paulo de. História do Turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX: viagens, espaço e cultura. Barueri: Manole, 2012.
- BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. São Paulo: Papyrus, 1995.
- BIGNAMI, Rosana. A imagem do Brasil no Turismo: construção, desafios e vantagem competitiva. São Paulo: Aleph, 2002.
- BRESCIANI, Maria Stella. História e Historiografia das Cidades, um Percurso. In:
- FREITAS, Marcos Cezar de (Org.) Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998. p.237-258.
- _____. Londres e Paris no século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio Histórico e Cultural. São Paulo: Aleph, 2002.
- CASTRO, Celso; GUIMARÃES, Valéria Lima; MAGALHÃES, Aline Montenegro(Orgs.). História do Turismo no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2013.
- PIZZOLANTE, Horacio Nogueira. As transformações na paisagem da área central do Rio de Janeiro: o espaço da cidade tornado mercadoria. Anais do VII congresso brasileiro de Geográficos. Vitória, ES, 2014 SILVA, Augusto César Pinheiro da. "Redefinindo a paisagem do Rio de Janeiro: dilemas constantes sobre o espaço carioca". Cadernos do Desenvolvimento Fluminense, Rio de Janeiro, N.7, pp. 57 - 74, jan./jun. 2015 "Os transportes no Rio de Janeiro: um breve histórico" DISPONÍVEL EM: ACESSO EM ABRIL DE 2018
- VARGAS, Heliana Comin; PAIVA, Ricardo Alexandre (Org.). Turismo, Arquitetura e Cidade. Barueri: Manole, 2016.
- VELHO, Gilberto (Org.). Antropologia Urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro; Jorge Zahar, 1999.
- WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade: na história e na literatura. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.
- _____. Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.
- ZUNK, O. Verbete História Urbana. In: Dicionário das Ciências Históricas. Rio de Janeiro: Imago, 1993. p.759-765.
- <http://oriodeantigamente.blogspot.com.br/2011/01/historia-dos-coletivos-linhasmodelos-e.html> Acesso em 13/04/2018.
- <http://www.parquedatijuca.com.br/historia.php> Acesso em 10/04/2018.
- <http://eusoudavila1.blogspot.com.br/2009/04/historia-de-vila-isabel.html> Acesso em 11/04/2018
- <http://www.riodejaneiroaqui.com/portugues/centro-historico-rio.html> Acesso em 12/04/2018.
- <http://inforrio.blogspot.com/2013/06/vila-isabel-calcadas-musicais.html> Acesso em 12/04/2018

GRANDES ROMANCES, GRANDES VIAGENS: DA LITERATURA AO TURISMO.

¹Fábio Bitencourt de Campos (IC- discente de IC sem bolsa); ²Roberto Medeiros da Costa Junior (IC- discente IC sem bolsa); ¹Izabel Cristina Augusto de Souza Faria (orientador).

1 – Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Centro de Ciências Sociais e Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: sem bolsa.

Palavras-chave: Turismo; Literatura; Roteiros.

INTRODUÇÃO:

A literatura é rica em narrativas cujas tramas se desenrolam em ambientes fictícios ou reais; compostas por personagens densos, complexos e/ou simplórios e imediatos. As histórias podem referenciar um momento histórico, onde se tem a “licença poética” para contar o que pode estar nas entrelinhas da História, tanto quanto pode descortinar para o leitor uma geografia palpável ou imaginária; fiel à realidade ou emoldurada pela subjetividade do narrador e/ou das personagens.

Dependendo do quanto e de como a obra literária seduz o leitor, ela pode ser tornada objeto de interesse para uma visita in loco, pois o leitor, neste caso, torna-se o turista interessado em vivenciar os cenários percorridos pelas personagens; experienciar as aventuras, os dramas ou a existencialidade supranatural vividos pelas personagens; ou, ainda, simplesmente transitar como um espectador apaixonado pelo objeto, de modo a recompor a trama narrativa tendo como base o contexto geográfico e histórico, se for o caso, mesmo que seja no plano da suposição, para carregar consigo esse tipo de souvenir metafísico e experimental que refina sua identidade, sua formação intelectual e social.

O turismo literário, quando entendido em sua natureza demiúrgica de ligar o homem a ele mesmo, através de personagens, cenários e composições sensoriais e sentimentais diversas, cumpre tarefa idêntica ao turismo de experiência. Talvez seja possível dizer que o ponto de partida possa ter alguma pequena diferença, mas o grande motivo é o encontro de si mesmo a partir de uma metamorfose que o transforma em uma espécie de personagem que, no fim, cumpre a tarefa de reescrever a si mesmo, para si mesmo e para os outros.

Debruçando sobre esse tipo de turismo, vemos, por exemplo, a cidade de Brasov, na região da Transilvânia, Romênia, transformada num grande cenário turístico, com rotas alternativas e espetaculares, restaurantes típicos, castelos habitados pelo maravilhoso e uma população dedicada a fazer daquele espaço real, um cenário ficcional; assim, alimentando o imaginário dos turistas, ao mesmo tempo em que alimenta a economia da região. Tudo impulsionado pelo clássico Drácula, de Bram Stoker.

Tomando como exemplo esse sucesso literário e de empreendimento turístico, pode-se observar que outros romances, mais ou menos densos, também acabam por atrair turistas que são entusiastas de um autor ou de obra específica. Podem ser roteiros planejados para conhecer a Bahia de Jorge Amado; o Portugal gastronômico de Eça de Queiroz; o Rio de Machado de Assis ou das crônicas de João do Rio; a Paris vista por Cecília Meirelles ou pela qual circulou Madame Bovary, de Gustav Flaubert. Não faltarão exemplos nem possibilidades, mas no Brasil faltam motivações literárias. Assim, entende-se que as motivações literárias surgem quando se tem acesso ao texto literário, quando se consegue compreender a complexidade de seus elementos narratológicos, de modo a torná-la um objeto de desejo a ser consumido, não apenas como a leitura física da obra, propriamente dita, mas também como realização, experimentação da obra. Daí, foi escolhido

como romance piloto A moreninha de Joaquim Manuel de Macedo, obra inaugural do Romantismo Brasileiro, cuja trama narrativa se passa, sobretudo, na Ilha de Paquetá.

Quanto à relevância científica, pode-se dizer que o projeto, de um lado, proporcionará a escrita de uma teoria do turismo literário a partir da prática e da aplicação das teorias dos estudos literários junto aos estudos turísticos, de modo que a literatura não seja apenas um pretexto para a prática do turismo e, de outro, permitirá reforçar a importância do turismo literário para o desenvolvimento de determinadas regiões, tanto quanto de divulgação do Brasil a partir de sua literatura. A ideia é de que o projeto, na próxima etapa, seja o impulso para se conseguir traçar as primeiras rotas a partir de alguns romances fundamentais da literatura brasileira, sem perder o senso de continuidade.

OBJETIVO:

a) analisar os conceitos de espaços, a partir de concepções geográficas, históricas, míticas e ficcionais, relacionando-as à prática do turismo de experiência; b) estabelecer uma relação entre o espaço na narrativa ficcional e sua composição no território real, objetivando a elaboração ou reelaboração de roteiros a partir de obras literárias; c) dimensionar as rotas propostas de modo que possam ser passíveis de realização, contextualizando-as segundo os paradigmas da práxis filosófica, de modo a proporcionar ao turista experiências diversas – de acordo com a obra / narrativa estudada.

METODOLOGIA:

foi adotado, neste primeiro momento, o emprego de duas metodologias: o comparatismo e a práxis filosófica, levando-se em conta os seguintes expedientes metodológicos: a) postura crítica e reflexiva sobre a obra com foco na roteirização a partir de acessibilidade, sustentabilidade e inovação; b) elaboração de esboços de roteiros a partir do romance A Moreninha com base em mapas locais; c) elaboração de cronograma para realização de pesquisas e visitas técnicas in loco. Neste caso, que compreende o segundo momento do projeto, far-se-á uso da pesquisa de campo, dos métodos histórico, tipológico e funcionalista, comuns às Ciências Sociais Aplicadas.

RESULTADOS:

apresentar os resultados da pesquisa de forma descritiva e discutir os resultados obtidos com base na literatura pertinente

CONCLUSÕES:

pode-se concluir, neste momento inicial, que os estudos do Turismo ainda têm muito a receber como contribuição teórica e metodológica de outras áreas do conhecimento, antes de tomar posse de instrumentos ou elementos que lhe fogem à compleição de fenômeno social, ainda bastante impregnado pelos ditames econômicos.

A utilização de obras literárias enquanto ferramentas de escritas ou reescritas de destinações turísticas exige mais que a mera leitura das obras escolhidas, e sua roteirização, pois para ser eficiente e envolver o turista numa dinâmica que exige uma “metamorfose subjetiva” do EU no OUTRO ficcional, é preciso a incorporação de conceitos, termos, elementos e acervos teóricos dos estudos literários ao estudo do Turismo. Isso não significa a aplicação e absorção *ipsis litteris* desses elementos e mecanismos, mas, sim, sua adaptação aos estudos do Turismo, como ocorre com todas as ciências.

REFERÊNCIA:

- AUGE, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papyrus, 2004.
- BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Rio de Janeiro: Martins Fontes, s.d.
- BARBOSA, Y. Melgaço. O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares. São Paulo: Aleph, 2010.
- _____. História das viagens e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo)
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

- CERTEAU, Michel; GIARD, Luce e MAYOL, Pierre. 12. ed. A invenção do cotidiano: 2 morar, cozinhar. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, s.d.
- DELEUZE, Gilles. Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- DÍAZ, Marta Magadán e GARCÍA, Jesús Rivas. Turismo literário. España: Septem Ediciones, 2012.
- _____. El libro como atractor turístico. España: Septem Ediciones, 2012.
- ARGÜELLES-MERES, Luis Arias, et all. Literatura e turismo. España: Septem Ediciones, 2012.
- FARIA, Izabel Cristina Augusto de Souza & BORGES, Vera Lúcia Bogéa. Vozes do Turismo: incursões interdisciplinares e relatos de experiências. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.
- GASTAL, Susana. Turismo, imagens e imaginário, São Paulo: Aleph, 2006.
- GOMES, Paulo César da Costa. O lugar do olhar: elementos de uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- HUIZING, Johan. Homo ludus. São Paulo: Perspectiva, s.d.
- LLOSA, Mário Vargas. A civilização do Espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
- MACHADO, Arlindo. A ilusão espetacular: uma teoria da fotografia. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.
- NOVAES, Adauto (org.). Muito além do espetáculo. São Paulo: SENAC, 2005.
- _____. (org). Mutações: ensaios sobre as novas configurações do mundo. Rio de Janeiro: Agir; São Paulo: SESC, 2008.
- OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização. 2. Ed. São Paulo: ATLAS, 2000.
- OLIVEIRA, Livia de (org.). Qual o espaço do lugar? São Paulo: Perspectiva, 2012.
- PETRUCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos – planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.
- SCHOPENHAUER, Arthur. O mundo como vontade e representação. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.
- SEDLMAYER, Sabrina, GUIMARÃES, César e OTTE, Georg (org.). O comum e a experiência da linguagem. Belo Horizonte: Edt. UFMG, 2007.
- SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Turini e LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (orgs.). Olhares contemporâneos sobre o turismo 3. ed. São Paulo: Papirus, 2004.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sáchez. Entre a realidade e a utopia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FEITO À MÃO: O ARTESANATO RESSIGNIFICADO ATRAVÉS DO TURISMO

¹Fernanda Martins da Silva; ²Luiz Alexandre Lellis Mees (orientador).

1 – Embarque Cultural; UNIFEI.

2 – Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Palavras-chave: artesanato; ressignificação; turismo.

INTRODUÇÃO

O artesanato representa uma tradição e carrega uma forte carga cultural e histórica, com dimensão material que não pode ser desassociada da simbólica, e onde o “fazer” cultural se diferencia do “fazer” social, tornando-se um facilitador na construção da identidade de um povo e suporte da memória. É a história materializada em objeto, amparada pela Lei, protegendo processos socioculturais atuais baseados no passado.

O Estado do Rio de Janeiro apresenta uma diversidade cultural extraordinária, onde o artefato típico possui uma excelente qualidade, contribuindo especialmente para o turismo, uma vez que reforça a imagem do destino, ajuda a incrementar e fomentar o artesanato, e tem papel fundamental na sua preservação, valorização e divulgação.

O presente trabalho integra o Projeto de Pesquisa: No que tange a viagem: estudos da cultura material produzida pelo turismo, coordenado pelo Prof Dr. Luiz Alexandre Lellis Mees, vinculado ao grupo de Pesquisa “Turismo e Sociedade”, do Departamento de Turismo e Patrimônio da Unirio. O tema é fruto de pesquisas desde a Graduação em Turismo na Universidade Veiga de Almeida e posteriormente na Licenciatura em História pela UNIRIO.

OBJETIVOS

Pretende-se compreender a produção de cultura material e sua relação com a atividade turística. Aqui, especificamente, aborda-se o artesanato regional do Estado e Cidade do Rio de Janeiro, perfil dos artefatos e sua distribuição, inclusive em forma de souvenir, além de suas representações e identidades do imaginário carioca; como se ressignifica para atender uma nova demanda, seu potencial histórico-cultural e ações de políticas públicas para sua proteção.

METODOLOGIA

Para compreender como o artesanato do Estado se insere no contexto atual, e na tentativa de fazer com que as referências, influências e formas de resistência sejam ampliadas, busca-se compreender o papel do PAB – Programa de Artesanato Brasileiro – que é um dos principais apoios institucionais para fomento, desenvolvimento e preservação do artesanato no Brasil, além de vislumbrar a economia solidária e cautela ao lidar com as características de cada ambiente e sua cultura. O Programa pretende estimular e colaborar com a atividade artesanal, fomentando a economia solidária e registro vivo da histórica local. Entre as ações constantes, estão o cadastro dos artesãos no PAB, identificação e mapeamento da produção e matéria-prima utilizada, qualificação, divulgação e comercialização.

RESULTADOS

É notável como o turismo pode contribuir para o desenvolvimento local/territorial das Cidades e, ainda que sempre seja associado a atividades de lazer e descanso, deslocamento de pessoas etc, desenvolve uma cadeia de valor nas áreas da gastronomia, hotelaria, transportes e também no artesanato. Percebe-se que em muitos produtos comercializados, a referência e matéria prima são de outros Estados ou até mesmo produzidos em outros países, distorcendo sobre o que se entende de artesanato típico do lugar.

É uma atividade geradora de emprego e renda, que consiste na realização de trabalhos manuais, não industrializada, realizada por artesão e que escapa ao processo seriado. Pode ter finalidade utilitária ou artística, e utiliza-se de vários tipos de matéria-prima e instrumentos. Está dividida em diversos termos: bordado, cerâmica, costura, curtume (técnica), desenho (técnica), dobradura, entalhe, gravura, lapidação, marchetaria, metalurgia, modelagem, pintura, renda (técnica), tecelagem, técnica artesanal de construção, tintura, trançado etc.

O Programa de Artesanato do Estado do Rio de Janeiro, quando ainda coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis), setorizou e tipificou o artesanato do Estado por Regiões. Atualmente, o Programa é coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, Abastecimento e Pesca (Sedrap) com o objetivo de articulação dos Municípios, exposição de trabalhos e aplicação das diretrizes do PAB.

Especificamente, a produção da Cidade do Rio de Janeiro remete aos símbolos do Rio, através do souvenir temático, e utilizam-se vários tipos de materiais, inclusive os recicláveis, marcando a característica principal de artesanato criativo, e tem se desenvolvido devido às demandas do próprio mercado, cujo turismo tem forte apelo para esta categoria.

CONCLUSÃO

Aborda-se o desafio de ressignificar o artesanato fluminense e a memória coletiva/social, analisando o potencial histórico-cultural e turístico do artesanato transformado em souvenir, através das ações e políticas públicas que têm sido empregadas. Abre-se ainda um espaço para questionar sobre a influencia tecnológica e a preferência pelo produto importado e seriado, e o impacto nas peças artesanais tradicionais e contemporâneas, no qual o PAB objetiva responder, através de um plano de proteção ao artesanato carioca e brasileiro.

O artesanato é portador de cultura, memória de um tempo e lugar, não tem o objetivo de repetir o que aconteceu no passado, mas resgatar e reviver dentro do contexto presente os valores sociais e simbólicos coletivos de algo significativo, seja pela aprendizagem transmitida. Sofre mutações em função de novas realidades; embora tenha como referência o passado, articula-se com o presente e cumpre uma função social em cada momento histórico.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Margarita, B. Cultura e Turismo – discussões contemporâneas. Campinas: Papyrus, 2007. (Coleção Turismo)
- BERNARDINI, Élle de. Resignificação Coletiva da Memória dos Sentidos: Um Processo Artístico com Performance. eRevista Performatus, Inhumas, ano 2, n. 12, out. 2014. ISSN: 2316-8102.
- BOLLE, W. Cultura, patrimônio de preservação. In: ARANTES, A.A. Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984, págs 35-51.
- DIAS, Reinaldo. Turismo e Patrimônio Cultural – Recursos que acompanham o crescimento das cidades. Saraiva, 2006.
- FROTA, Lélia Coelho. Artesanato: Tradição e Modernidade em um país em transformação. In: Patrimonio Cultural Inmaterial Latinoamericano II. Artesanías. Argentina, Brasil, Ecuador, Peru. Unesco: Crespial, 2010. p. 41-72.
- GONDAR, Jô.: Quatro Proposições sobre Memória Social, in: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera. O que é memória social, Rio de Janeiro: UNIRIO, 2005
- HALBWACHS, Maurice. Memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.
- VELHO, Gilberto, outros. Cultura Material – identidades e processos sociais. Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular: Fundação Nacional de Artes: Ministério da Cultura, 2000. (Série encontros e estudos)

ESTUDOS SOBRE A GASTRONOMIA COMO BEM CULTURAL PARA O TURISMO (GASTROCULTUR)

¹Gabriel Giglio (IC-UNIRIO); ²Joice Lavandoski (orientadora).

1 - Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-Chave: Bares e botequins; Rio de Janeiro; Patrimonialização; Identidade cultural; Turismo.

O projeto de pesquisa “Estudos sobre a Gastronomia como Bem Cultural para o Turismo (GASTROCULTUR)”, tem como tema central desenvolver um olhar sobre a gastronomia enquanto um elemento cultural identitário que, através do turismo, se torna um produto turístico particular nos e para os destinos turísticos. Estudos turísticos sobre a gastronomia analisam a sua componente cultural, envolvendo, portanto, o segmento denominado turismo cultural e, dentro deste, o turismo gastronômico. A cidade do Rio de Janeiro tem como ícones e atrativos turísticos, neste contexto gastronômico, os botequins que, a partir de 2011 são reconhecidos como Patrimônio Cultural Carioca (PCC). Tendo estes estabelecimentos como objeto de análise, é do interesse desse projeto de pesquisa investigar os mecanismos de salvaguarda dos bens culturais imateriais associados aos bares e botequins – levando em consideração suas importâncias culturais como lugares de convivência democrática que traduzem o “espírito carioca” – e sua relação com o desenvolvimento turístico da cidade.

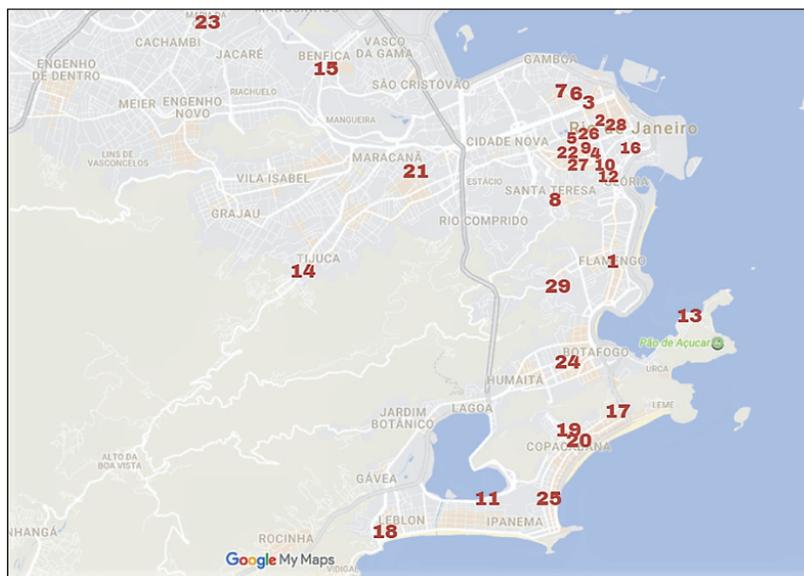
O estudo é desenvolvido a partir de três objetivos: 1) analisar as diretrizes dos processos de patrimonialização dos bares e botequins cariocas; 2) entender e explorar os significados socioculturais dos bares e botequins cariocas; 3) analisar os efeitos da patrimonialização na valorização e no reconhecimento das identidades culturais desses estabelecimentos gastronômicos, e suas repercussões no desenvolvimento turístico da cidade do Rio de Janeiro.

A revisão teórica baseou-se no entendimento de gastronomia como elemento cultural (MONTANARI, 2013), representa a identidade cultural e constitui tradições e memórias que dizem respeito ao patrimônio da coletividade (GEERTZ, 1989; ORTIZ, 1985). Além da literatura que permitiu compreender o histórico do botequim carioca (CASTRO, 2013; MELLO, 2003; MELLO e SEBADELHE, 2015; ALGRANTI, 2011; ALEIXO e BARTHOLO, 2015).

A metodologia utilizada é uma pesquisa empírica, de natureza exploratória e qualitativa, com fontes de consulta de informação envolvendo dados primários e secundários. Os dados primários foram obtidos através da realização de entrevistas presenciais, com dois representantes do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), órgão municipal de salvaguarda do patrimônio cultural na cidade do Rio de Janeiro, além de um pesquisador que analisa esta temática pela área do Direito, e um representante do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-RJ), envolvido com o projeto Negócio de Valor, onde os bares e botequins são enquadrados como “negócios tradicionais e notáveis”. As entrevistas foram realizadas entre abril e julho de 2018. Os dados secundários foram obtidos através da análise documental e bibliográfica, de documentos disponíveis online e de forma impressa, como por exemplo, os processos administrativos que compõem os decretos e resoluções da patrimonialização dos bares e botequins pelo IRPH.

Os resultados da pesquisa permitem identificar um total de 11 instrumentos normativos associados ao reconhecimento de Patrimônio Cultural Carioca em 29 bares e botequins, os quais compreendem leis (n=2), decretos (n=8) e resolução (n=1) municipais, entre o período de 2003 a 2017. A Figura 01 apresenta a localização geográfica dos bares, os quais, sobretudo, se localizam na zona central ou sul da cidade.

Figura 01 - Mapa de localização dos bares e botequins tradicionais declarados Patrimônio Cultural Carioca.



Fonte: Autores (2018)

Dentre o quantitativo de bares/botequins PPC, 7 são centenários (que surgiram antes de 1918). A maioria dos bares (18 precisamente), surgiram entre 1918 a 1967, e os mais novos (4 bares) têm, sobretudo, menos de 50 anos de existência. Os resultados apresentam ainda características inerentes aos bares e botequins cariocas, no que se refere à ambiência, aos elementos arquitetônicos, à gastronomia – com a identificação dos pratos/petiscos ou bebidas que são “carros-chefes” dos estabelecimentos – e reflexões a respeito do seu “valor” para o turismo.

Como conclusões da pesquisa destaca-se que as ações de salvaguarda do bem imaterial auxiliam na preservação, promoção e valorização desses estabelecimentos. Os espaços de convívio democrático refletem a sociabilidade e modo de vida descontraído dos cariocas, além de sua gastronomia resgatar elementos culturais presentes na formação histórica da culinária nacional e local. Houve uma evolução e mudança de diretrizes nos instrumentos de gestão pública de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial aplicado aos bares e botequins cariocas com a parceria recente entre IRPH e Sebrae-RJ.

A figura do botequim representa muito mais do que um estabelecimento gastronômico, faz parte do imaginário afetivo e da identidade cultural do carioca. A forma característica de se sociabilizar, comer e beber, somados à atmosfera boêmia do Rio de Janeiro conferem um diferencial que se configura em atrativo turístico. Contudo, apesar de já fazer parte da experiência turística da cidade, o potencial turístico dos bares e botequins ainda não é totalmente explorado. Há uma falta de integração e articulação das políticas públicas de salvaguarda desses bens para que, de fato, promovam sustentabilidades ao nível organizacional, para os estabelecimentos propriamente e, ao nível governamental, no desenvolvimento do turismo cultural e gastronômico do Rio de Janeiro.

Assim, este projeto de pesquisa pretende contribuir para resgatar a história da cidade através dos bares/botequins; promover a valorização do patrimônio cultural local através do turismo; gerar informação e conhecimento sobre o patrimônio gastronômico, contribuindo para a educação e conscientização de turistas e moradores; além de fornecer reflexões sobre a gestão pública do turismo e a gestão privada dos estabelecimentos gastronômicos pesquisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, Mariana de Oliveira; BARTHOLLO, Roberto. Tradições culturais e gastronomia carioca. *Acervo*, v. 28, nº 1, p. 67-85, 2015.

ALGRANTI, Leila Mezan. Tabernas e botequins: cotidiano e sociabilidades no Rio de Janeiro (1808-1821). *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 24, n° 2, p. 24-42, jul/dez, 2011.

CASTRO, Ana M. de B. H. de. Bares e botequins tradicionais: patrimônios culturais para as sustentabilidades na cidade do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Geografia), PUC Rio, 2013.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

MELLO, Paulo Thiago de. Pendura essa, a complexa etiqueta na relação de reciprocidade em um botequim do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), Universidade Federal Fluminense, 2003.

MELLO, Paulo Thiago de; SEBADELHE, Zé Octavio. *Memória afetiva do botequim carioca*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

MONTANARI, M. *Comida como cultura*. 2 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

ORTIZ, R. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

TRAÇANDO ROTEIROS TURÍSTICOS DE IMPACTO SOCIAL POSITIVO NA FAVELA DO VIDIGAL

¹Juliana Claudino Ferreira (Discente de IC); ²Luiz Alexandre Lellis Mees (Orientador);

1 – Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) / UNIRIO.

Palavras-chave: turismo em favela; impacto social; roteiros turísticos.

INTRODUÇÃO

A partir de um segmento turístico que busca novas experiências, relacionando-se com práticas pós-modernas, o turismo em Favela ganhou evidência na cidade do Rio de Janeiro, principalmente entre os anos de 2010 a 2016, atraindo e desafiando turistas a vivenciar um cotidiano, muitas vezes, distante das de suas realidades. Motivados por elementos que sinalizam um contraste entre aspectos sociais do “morro” e do “asfalto”, característicos da configuração espacial urbana da cidade, através de uma nova perspectiva de práticas de turismo. A reboque, surgem iniciativas empreendedoras que buscam contribuir para um impacto social positivo na comunidade. A pesquisa apresentada pretende incentivar um diálogo entre visitante e visitado através de uma proposta de roteiros na favela do Vidigal.

OBJETIVO

Obteve-se como objetivo organizar e promover um roteiro voltado para conhecer a comunidade local, a partir, das atividades desenvolvidas em prol de uma melhor qualidade de vida para o morador e através de aspectos sociais que visam desenvolver a atividade turística.

METODOLOGIA

Foi-se utilizado pesquisas bibliográficas de embasamento teórico na intenção de agregar conhecimentos conceituais sociológicos e antropológicos. Outro importante método de análise foi o trabalho em campo, caracterizado por uma observação participante durante seis meses, junto ao voluntariado na empresa do Favela Experience, onde destaco a relevância e importância do trabalho voluntário para compreensão e aprendizado no processo de elaboração dos roteiros.

RESULTADOS

Percebeu-se então, o morro do Vidigal como uma “favela privilegiada”, principalmente pelo fato de estar localizada na zona Sul da cidade. O bairro se destaca por apresentar demasiado potencial turístico, onde, através da pacificação, obteve-se acesso à circulação na favela, na procura por destinos de praia e sol e de ecoturismo. Porém, nota-se também a presença da gentrificação com o crescimento do turismo local, devido a supervalorização dos imóveis, onde a ausência do planejamento e do controle do acesso, encareceu o bairro, trazendo uma “elitização” do espaço. A implementação de um roteiro planejado busca justamente empoderar negócios locais numa perspectiva onde o morador não seja alheio ao turismo ocorrente, fomentando um diálogo entre os dois atores: o turista e o morador. A maior dificuldade da implementação do roteiro proposto na favela do Vidigal, seria manter o circuito proposto a longo prazo. Seria necessário então um acompanhamento e adaptação recorrente no modelo de roteiro idealizado, levando-se em consideração as possíveis alterações de disponibilidade nesses pontos de visitação (figura 1), seja quanto aos dias de semana, à atração do roteiro e a opção gastronômica do dia. Assim como, outras possíveis mudanças como, o fechamento do negócio local, o bloqueio da única avenida de acesso a comunidade e o conflito entre polícia e traficantes na região. Todas essas questões precisam ser

avaliadas e acompanhadas, numa parceria de gestão compartilhada, fomentando um roteiro que concilie as necessidades públicas locais, e não prejudique a experiência do visitante.

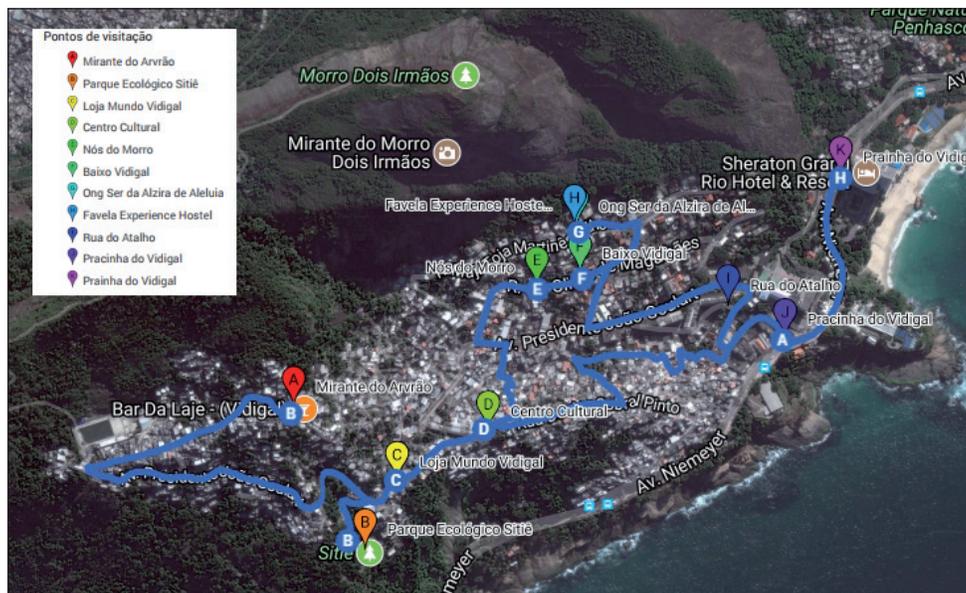


Figura 1- Mapa via satélite do roteiro no Vidigal. (Fonte: reprodução da autora pela ferramenta Google Maps)
(Legenda: Pontos de visitação: Mirante do Arvrão; Parque Ecológico Sitiê; Loja Mundo Vidigal; Centro Cultural; Nós do Morro; Baixo Vidigal; ONG Ser Alzira de Aleluia; Favela Experience Hostel; Rua do Atalho; Pracinha do Vidigal; Prainha do Vidigal).

CONCLUSÃO

Com isso, é muito importante que práticas de turismo em Favela não se desenvolvam de maneira predatória, transformando uma prática de lazer em modelo de exploração e de objetificação da favela. Mas que se possa contribuir para que os habitantes utilizem o turismo como ferramenta de desenvolvimento econômico e local. Na luta pelo reconhecimento e aprendizado, a favela deve ser entendida como parte da sociedade, projetando uma crítica social à falta de cuidado que se têm para com as comunidades. Com a realização da pesquisa e da proposta de implementação do roteiro, desmistificou-se o senso comum sobre as favelas, onde a experiência turística busque principalmente respeitar as diferenças e valorizar diversas culturas que também fazem parte da cidade do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, B. P. L. ;SILVA, L. A. D. ;SOUZA, J. N. S. O Consumo no Turismo de Favelas da Cidade do Rio de Janeiro: uma Análise da Percepção e Construção de Valor Entre o Observador e o Observado. Anais do VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Rio de Janeiro: SEGET , 2014.
- COUTINHO, Marina Henriques. A favela como palco e personagem e o desafio da comunidade-sujeito. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, 2010.
- DALL'AGNOL, S. Impactos do turismo X comunidade local. VII SEMINÁRIO DE PESQUISA, 2012.
- _____. Espaços turísticos construídos no Complexo do Alemão por roteiros comerciais. Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR). Vol. 05. n.01, 2015.
- FREIRE, Beatriz. O Inventário e o Registro do Patrimônio Imaterial: novos instrumentos de preservação. Cadernos do LEPAARQ, v. 2, n. 3, 2012.
- FREIRE-MEDEIROS, Bianca. A construção da favela carioca como destino turístico. Rio de Janeiro: CPDOC, 2006.
- FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Gringo na laje: produção, circulação e consumo da favela. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- MACHADO, Daniela S.; FONSECA, Denise P. R. da. Turismo de Favela e Desenvolvimento Sustentável. Dissertação de Mestrado — Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 104p. Rio de Janeiro, 2007.

MEES, Luiz Alexandre Lellis. "Vem passear no teleférico. Tira foto, leva pro internacional!": políticas e práticas de turismo em um Alemão-Complexo. Niterói, 2017. 283f. Tese (Doutorado em Antropologia) - PPGA, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

MORAES, Camila. Turismo em favelas: notas etnográficas sobre um debate em curso. PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.23.2, p.65-93, 2016.

NEGRÃO, Maria Sampaio Soto-Mayor. Sobre uma montanha em movimento: evolução urbana da Favela do Vidigal. Dissertação de mestrado. Coimbra, 2013.

Referências virtuais:

Ministério do Turismo. Turismo no morro: Longe do asfalto, turistas visitam favelas cariocas. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7027-turismo-no-morro-longe-do-asfalto,-turistas-visitam-favelas-cariocas.html>> Acesso 14 abr. 2017.

Rio + social. Panorama dos Territórios - UPP Vidigal. Disponível em: <<http://www.riomaisocial.org/wp-content/uploads/2017/01/1-Panorama-dos-Territ%C3%B3rios-UPP-Vidigal-Ch%C3%A1cara-do-C%C3%A9u.pdf>> Acesso 29 ago. 2017.

RioOnWatch. Artista do Vidigal Wilson Alexandre deixa seu studio-galeria devido à especulação imobiliária. Disponível em: <<http://riononwatch.org.br/?p=20110>> Acesso 06 ago. 2017.

Rio 2016. Que tal uma trilha no Vidigal? Passaporte verde leva turistas a comunidades. Disponível em: <<https://www.rio2016.com/noticias/que-tal-uma-trilha-no-vidigal-passaporte-verde-leva-turistas-a-comunidade>>. Acesso 20 mai. 2016.

G1. Rio batiza nova praia no Vidigal. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/08/rio-batiza-nova-praia-no-vidigal-zona-sul.html>>. Acesso 20 ago. 2017.

CONHECENDO O SUBÚRBIO CARIOCA: ANÁLISE E ROTEIRO DE MADUREIRA

¹Karina Fernandes Cansian (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Maria Clara Sant'ana Penido (IC- discente de IC sem bolsa);
¹Matheus da Silva Machado (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Paula de Barros Gonçalves (IC- discente de IC sem bolsa);
¹Luiz Alexandre Mees (orientador).

¹Departamento de Turismo; Centro de Ciências Sociais e Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Madureira; Subúrbio Carioca; Lazer; Turismo; Trem.

Madureira é um bairro da zona norte da cidade do Rio de Janeiro. É caracterizado por sua população ser predominantemente de classe média ou pobre e pela linha do trem, sendo assim parte do subúrbio, como descrito por Amanda Cristina Bueno de Castro (2015). Marcado por ser um centro comercial intenso, com a inauguração do Parque de Madureira, o bairro ganha novos atributos e vira palco de lazer para os moradores e para visitantes de bairros próximos que sempre viam Madureira como um bom lugar para compras e agora enxergam suas possibilidades como um espaço de lazer.

INTRODUÇÃO

O Rio de Janeiro é composto por diversas áreas com histórias diferentes, uma delas é o subúrbio carioca, localizado na zona norte da cidade. Este foi formado após as reformas efetuadas pelo prefeito Pereira Passos, que implementou melhorias no centro urbano do Rio de Janeiro, ocasionando uma gentrificação, ou seja, uma mudança forçada da população mais pobre da região para outros locais. Assim, essa população teve que se alocar nos arredores das linhas de trem, dando origem ao subúrbio carioca.

O interessante do subúrbio é que mesmo os bairros tendo a história de sua formação parecida, cada um possui características e identidade próprias. É possível observar isso nas diferenças de suas ocupações no espaço. Desse modo, a ocupação do espaço por um grupo de pessoas se caracteriza em um território. Como o subúrbio é muito abrangente, foi resolvido que neste trabalho vamos estudar o bairro de Madureira, um dos mais importantes e influente bairro do subúrbio.

Pelos moradores do Rio de Janeiro, o bairro de Madureira é comumente conhecido por seu intenso fluxo comercial. Todavia, Madureira não se resume apenas ao comércio, é na verdade rico em história, cultura e outros atrativos. O bairro é composto pelo samba; existem duas escolas de samba tradicionais cariocas a Império Serrano e a Portela que também fazem parte da construção do bairro, valendo ressaltar que o Mercado de Madureira era localizado onde encontra-se atualmente a quadra da Império Serrano. Neste espaço, em 1914, tinham se as relações comerciais do atual Mercado de Madureira, um dos principais atrativos do bairro. Este mercado foi inaugurado pelo presidente Juscelino Kubitschek no ano de 1959 em seu terreno atual e foi denominado Patrimônio Cultural do povo carioca em 2013.

“Madureira foi se tornando um importante eixo ferroviário, fiel a uma vocação que remontava aos tempos em que fora também o mais importante ponto de convergência das estradas rurais, parada obrigatória dos viajantes” (FRAIHA, 1998)

A principal opção de lazer no bairro é o Parque de Madureira, que foi inaugurado no ano de 2012 e ocupa uma área de mais de 90 mil metros quadrados, sendo considerado o terceiro maior da cidade já em sua inauguração. O parque conta com diversas opções para visita, dentre elas estão: locais onde são realizadas apresentações culturais e um corredor verde com mais de 1.500 árvores que demonstra que o local, mesmo com todo o seu tamanho, é sustentável.

O bairro de Madureira também tem sua história contada através de um time de futebol, em 1932 um grupo de comerciantes do bairro se uniu em um movimento com a intenção de fundar um grande clube em Madureira e assim nasceu o tradicional Madureira Esporte Clube, que mantém suas atividades até os dias atuais. Além do esporte, a música tem grande influência no bairro, não somente o samba outrossim o charme, ritmo criado no Brasil originado a partir da influência de ritmos norte-americanos com R&B e o hip-hop, se torna famoso no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, em especial no bairro de Madureira que tem o Baile Charme um dos mais conhecido e antigos da cidade, sendo realizado aos sábados sob o viaduto Negrão de Lima, ressignificando esse espaço, como Libny Silva Freire (2014) afirma:

...o viaduto de Madureira, que é um local para o trânsito de veículos e aos sábados é reconfigurado, ressignificado para ser um palco, uma pista de dança, um local de encontro, de paquera, um ambiente festivo – e muitas outras funções que não citamos aqui – funções que se alternam ou se apresentam juntas, variando de sujeito para sujeito. As pessoas ressignificam os lugares, se apropriam e constroem novas funções para os espaços (FREIRE, 2014).

Apesar de o charme também ser muito popular, é o samba que mais se destaca em Madureira; por causa de cantores como Clara Nunes, Beth Carvalho, Arlindo Cruz, Paulinho da Viola e outros cantores de MPB que através de suas músicas, em especial o samba, e suas participações nas escolas de samba do bairro que o tornaram mais conhecido. A partir das rimas apresentam um pouco da realidade local, como na música Meu Lugar de Arlindo Cruz na qual ele fala das crenças religiosas dos moradores, seus hábitos e suas dificuldades e a forma como lidam com essa realidade.

O meu lugar
É caminho de Ogum e Iansã
Lá tem samba até de manhã
Uma ginga em cada andar
O meu lugar
É cercado de luta e suor
Esperança num mundo melhor
E cerveja pra comemorar
(...)
O meu lugar
É sorriso, é paz e prazer
O seu nome é doce dizer
Madureira, iá laiá
Madureira, iá laiá (CRUZ, 2012)

OBJETIVOS

- Analisar a influência do samba e da cultura afrodescendente na construção social do bairro e nos hábitos de sua população;
- Analisar a importância da linha do trem;
- Criar um roteiro de visita para o Mercado de Madureira de modo a levarmos turistas e moradores do Rio de Janeiro a conhecerem o bairro através desse atrativo e patrimônio histórico-cultural e gerar um QR code que será exposto em determinados locais tendo como conteúdo as histórias dos mesmos.

- d. Analisar as relações do Parque de Madureira e o bairro, sua economia, aumento populacional;

METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa, foram utilizadas duas metodologias. A primeira diz respeito a um levantamento bibliográfico acerca da história do bairro de Madureira e do patrimônio material e cultural do local. A partir dessa coleta de informações, foram realizados debates entre os integrantes da pesquisa e estabelecidas as ações e etapas necessárias para o trabalho. Já na segunda etapa da pesquisa foi aplicada a metodologia observacional, através de visitas técnicas ao parque de Madureira, ao Mercado de Madureira e a escola de samba Império Serrano. Desse modo, foram obtidos depoimentos sobre a região e cultura local e o reconhecimento dos patrimônios que podem ser incluídos em programação turística.

RESULTADOS

A partir dos dados coletados, visitas técnicas e do desenvolvimento do projeto, verificamos que há influência do samba e da cultura afrodescendente na organização social do bairro e nos costumes praticados pela população. A presença do Império Serrano em Madureira, por exemplo, exerce um papel fundamental na propagação do samba e na oferta de lazer. É comum a realização de feijoadas, ensaios de samba e apresentações musicais na quadra da escola - algumas no Parque Madureira - de modo a atrair moradores e visitantes. Dessa forma, é entendida que a prática do samba, e a própria escola, é um patrimônio do bairro. Seguindo esse pensamento, pretende-se dar continuidade ao projeto buscando investigar outras influências da cultura afrodescendente no bairro, como por exemplo, a existência do baile Charme e da prática de religiões de matriz africana.

Outro aspecto identificado foi a importância do trem na região. É este um dos principais meios de transporte de acesso ao bairro e aos seus atrativos. Além disso, a construção da linha de trem influenciou no surgimento e desenvolvimento dos bairros do subúrbio carioca, em especial, o de Madureira. Tal conclusão foi possível através da leitura de artigos científicos e livros de viés histórico, antropológico e sociológico.

Foi realizada uma visita ao mercado de Madureira e percebido o potencial turístico do local, bem como elementos que justificam sua "patrimonialização" pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Diante disso, foi estabelecido contato com administradores locais, e obtida a aprovação para elaboração do roteiro turístico no mercado. Foi feita uma seleção dos principais estabelecimentos comerciais do local, com potencialidade para fazerem parte do roteiro. A etapa seguinte será a elaboração do roteiro em si, apresentação de um roteiro-teste e a geração dos QR codes com as informações para os visitantes.

Em visita técnica ao Parque de Madureira, verificamos que este é um espaço de lazer bastante visitado e que passou a ser identificado como uma das principais ofertas de lazer do bairro. Ao analisar o lazer em Madureira, o Parque de Madureira é o mais apontado nas mídias como opção de lazer do bairro, ao mesmo tempo em que colabora na promoção do bairro como um local turístico. Somado a isso, foi percebida a relevância do mesmo para o entorno, especialmente no setor imobiliário e comercial, em que as moradias próximas ao parque sofreram uma valorização. Foi identificado, ainda, o Parque como local de propagação de conhecimento e formação profissional. Isto devido à presença da Nave do Conhecimento com a qual se pretende realizar uma parceria numa próxima etapa do projeto.

CONCLUSÕES

O bairro de Madureira é um local de destaque no que tange a história da cidade do Rio de Janeiro. Apesar da zona sul ocupar uma posição privilegiada no imaginário da cidade, do próprio país e mesmo internacionalmente, o subúrbio carioca, em especial Madureira, faz parte da construção da identidade da cidade, de sua formação e desenvolvimento. Isto por que foi constatado o papel do Mercado de Madureira como um dos três principais centros de abastecimentos do Rio de Janeiro ao se iniciar a década de 50 (no século XX), o bairro ser um dos pólos de cultura e lazer do início do século XX, a

formação de blocos de carnaval de prestígio no local, bem como a criação de uma das principais e mais antigas escolas de samba da cidade, o Império Serrano (que surgiu a partir de uma dissidência da antiga Prazer da Serrinha).

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Amanda C. B. A construção da categoria subúrbio e o bairro de madureira. In: 39° ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS. 2010, Caxambu, MG.
- CRUZ, Arlindo. Meu Lugar. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/arlindo-cruz/1131702/>>. Acessado em: 08 de agosto 2018. FRAIHA, Silvia. Guia de Madureira e Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Editora Fraiha, 1998. Coleção Bairros do Rio.
- FREIRE, Libny Silva. Baile Charme: O Lugar Construindo a Identidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM COMUNICAÇÃO E CONSUMO 2014. 2014, São Paulo. HISTÓRIA. Disponível em: <<http://madureiraec.com.br/index.php/historia>>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- MARTINS, Ronaldo Luiz. Mercado de Madureira: Caminhos de Comércio. Rio de Janeiro. 2009. 152 p.
- PARQUE MADUREIRA. Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/megaeventos/paraolimpiadas/legado/parque-madureira>>. Acesso em: 15 ago. 2018. VELHO, Gilberto. Patrimônio, negociação e conflito. 2006.

O ENSINO DO TURISMO E DA LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO CURSO DE TURISMO/UNIRIO.

¹Láís Santiago da Braza (IC - Discente sem bolsa); ²Maria Jaqueline Elicher (orientadora).

1 – Departamento de Turismo; Escola de Turismo; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Turismo; Escola de Turismo; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: não se aplica.

Palavras-chave: Turismo Literário; Ensino; Patrimônio.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma investigação de cunho pedagógico realizada durante a participação da pesquisadora na disciplina Turismo e Literatura, ofertada de forma optativa, no curso de Turismo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO. A pesquisa conteve três vieses de investigação: a) a análise de roteiros turísticos desenvolvidos pelos discentes da disciplina, com base em obras de autores variados, de literatura clássica ou contemporânea, nacional ou mundial; b) a organização de um Sarau turístico-literário; c) a investigação da importância do ensino do turismo e da literatura no curso de Turismo, com base na aplicação de um formulário.

A relação do turismo com a literatura se dá, neste caso, a partir da interpretação do patrimônio cultural de um lugar. Deve-se considerar que o patrimônio a qual nos referimos não necessariamente se encontra aparente, foi ou é palpável, em determinado tempo histórico. Ele pode ser material ou imaterial, estar presente ou ter composto a paisagem noutro tempo. Nesta direção, o patrimônio material é aquele realizado pela mão humana, consagrado à cultura, que está visível e pode ser visitado e admirado; já o patrimônio imaterial diz respeito às festas e manifestações de tradições e ao saber fazer (CLUZEAU, 1998).

Assim, o patrimônio, no sentido compreendido nesta pesquisa, é entendido em sua relação com a literatura enquanto objeto do turismo cultural. Entretanto, deve ser também entendido como parte da vida cotidiana de quem pertence ao lugar e que o vivencia. Assim, o exercício da leitura do patrimônio via a literatura, está por vezes carregado de narrativas reais ou fictícias, que permitem ao visitante, descortinar no espaço, materialmente ou de forma imaginária, os acontecimentos, fatos, dados, histórias ou alterações da paisagem, decorridas por sua vez, nas tramas literárias. A ampliação das viagens de interesse cultural que fazem uso de roteiros turísticos literários têm justificado em grande medida esta modalidade de turismo, pois este se apoia no imaginário do leitor e em sua descoberta do local descrito, despertando nele o interesse pela descoberta da identidade do território e, conseqüentemente a identificação e a valorização do patrimônio.

No Brasil, são muitas as produções científicas hoje sobre a construção da imagem do país no turismo, baseado em escritos literários (SÁ, 2002), quando se apresentam os desafios de se evitar a mera produtificação de nossos recursos socioculturais. Um roteiro literário pode ser considerado como um roteiro de cunho cultural, este sendo entendido por (OLINDA SANTANA et al, 2005), como um sistema de compactação de recursos e/ou de produtos que conferem conteúdos culturais aos lugares visitados, concedendo-lhes distinção e prestígio social. Vale ressaltar, que a imagem formulada em torno de um determinado produto turístico não se constrói de maneira aleatória ou fortuita, mas sim ela é resultado da produção de uma comunicação a seu respeito, evidenciando os discursos históricos e literários (FIGUEIRA, 2013). Portanto, pensar roteiros literários é proporcionar ao visitante, uma viagem por sua história ou daquele que se visita, e estabelecer um contato mais próximo com o patrimônio.

O Turismo literário acontece quando há interesse do indivíduo em conhecer os ambientes retratados na obra lida, de forma a descobrir aspectos culturais de determinado lugar, associando-se ao turismo cultural que como afirma Köhler (2007), é um turismo definido através da classificação de experiências pessoais como culturais, e não em termos do acesso a objetos e lugares supostamente impregnados de valores históricos, artísticos e culturais.

OBJETIVO

O objetivo da pesquisa em tela é analisar a importância de práticas pedagógicas como as apresentadas na disciplina optativa Turismo e Literatura, do Curso de Turismo da Unirio, na formação do Turismólogo. Como objetivos secundários, tivemos: a) estimular nos discentes o reconhecimento e a valorização do patrimônio histórico-cultural das cidades via a construção de roteiros literários; estimular o contato direto do discente de Turismo com a literatura, a partir da organização do Sarau turístico-literário e enquanto sujeito ativo da atividade; c) investigar o impacto das linguagens literárias em práticas pedagógicas no ensino do Turismo.

METODOLOGIA

A metodologia é de ordem qualitativa, com uso de observação participativa da pesquisadora, que atuou também como discente da disciplina. A pesquisadora elaborou um roteiro turístico-literário e participou ativamente na organização e na realização do Sarau. A pesquisa contou também com levantamento de dados qualitativos, com aplicação de questionário online junto aos discentes que frequentaram a disciplina no período de 2010-2017.

RESULTADOS

A primeira etapa de análise foi a avaliação dos roteiros produzidos pelos discentes. Buscamos em Minayo (1994), trabalhar um universo de significados e motivações, que nos ampararam na compreensão do objeto de análise, dada sua característica de subjetividade.

Os Roteiros analisados foram: 1) “Paris, por Saint Clair – Anna e o Beijo Francês”; 2) “Um passeio pela Inglaterra da era Vitoriana”; 3) “Roteiro de literatura infanto-juvenil em Londres”. Para a análise dos roteiros, importou destacar os lugares por onde se passam e a que obras fazem referência. Assim, pensar de que forma essas obras possuem conexão com os patrimônios que percorrem. É importante ressaltar que os roteiros propostos são expressões do imaginário ficcional do leitor (os discentes), contido nas obras. Esses textos imaginados, quando não mais satisfazem o leitor, tornam-se “guias de viagem”, fazendo o turista-leitor conhecer a cidade real inspiradora daquela ficcionalizada.

O primeiro roteiro analisado, teve como inspiração a obra que nomeia o roteiro e tem duração estimada de 5h45. Para esta rota, foram escolhidos para visita atrativos que são em sua grande maioria, lugares consagrados da visita à Paris, no entanto, o turista literário vivencia tais locais sob o viés da obra que serve neste momento como um “guia de viagem”, conectando, desta forma, atrativos que não possuíam relação direta entre si, se não fossem considerados os elementos literários.

Já o segundo roteiro teve como base não apenas uma obra, mas seis clássicos literários britânicos, escritos na chamada “Era Vitoriana”. São eles: Orgulho e Preconceito; Frankenstein; O Médico e o Monstro; O Morro dos Ventos Uivantes; O Retrato de Dorian Gray e Drácula. Foram elencados para cada obra um atrativo, a fim de compor o roteiro de dois dias pelo Reino Unido. As Ruínas de Top Whitens, que ficam ao norte da Inglaterra, seriam as ruínas da casa que provavelmente inspiraram a obra O Morro dos Ventos Uivantes, de Emily Brontë e, portanto, fascinante para os leitores do livro, por se tratar de um patrimônio material do que é ficcional. Já o local de visita para a obra Drácula, seria The Spaniards Inn, uma taverna onde Van Helsing, o caçador de vampiros, supostamente frequentava, para lá planejar suas estratégias de caça, sendo assim igualmente rico para o roteiro.

O terceiro e último roteiro analisado, teve como título “Roteiro Literário Infanto Juvenil em Londres”. Foi baseado nas seguintes obras: Harry Potter; O Ursinho Pooh; Cento e Um Dálmatas; Um Urso Chamado Paddington; Peter Pan; Mary

Poppins e Matilda, sendo esta última obra, uma sugestão de visita no roteiro. Os atrativos por onde este roteiro perpassa são: Biblioteca Britânica; Plataforma 9 3/4; Regent's Park; Paddington Station; Kensington Garden; St. Paul's Cathedral; Bank of England; e a parada opcional: Cambridge Theater. Quando este roteiro foi pensado, havia em exibição um espetáculo inspirado na obra Matilda, dando sentido ao acréscimo deste livro e local ao roteiro. Este roteiro foi pensado para ser realizado a pé, e em algumas partes é possível utilizar o metrô. Aqui percebemos que alguns lugares escolhidos para a visita no walking tour não eram necessariamente atrativos turísticos em sua gênese, como é o caso da estação de Paddington. Hoje há nesta estação uma estátua do ursinho, personagem principal do livro, que atrai muitos fãs e também curiosos a visitarem a estação. Não apenas um lugar de passagem, agora a estação pode ser lida como parte do patrimônio da cidade que deve ser protegido e preservado.

O segundo objetivo direto da pesquisa, foi compreender a organização dos Saraus Turísticos Literários, desenvolvidos durante a disciplina, enquanto atividade pedagógica aberta para toda a comunidade acadêmica, onde os alunos puderam organizar a atividade, além de participarem ativamente fazendo leituras de textos escolhidos para compartilhar com o público e instigar o mesmo a também se manifestar no Sarau. Em todas as edições o Sarau tinha um tema que fazia alusão ao Turismo e que intencionava promover o debate sobre a relação do turismo e a literatura.

Para tanto, foram analisadas as impressões dos discentes que participaram da investigação, obtidas através do questionário já mencionado. Quando perguntados sobre o nível de envolvimento nesta atividade prática, os mesmos responderam que a realização dos Saraus foi de grande contribuição para um aprendizado lúdico que possibilitou um alto envolvimento dos alunos com os temas expostos. Desde a organização técnica do evento como montar o cenário até à leitura de poesias, os discentes descrevem envolvimento total. Relataram também, que uma abordagem descontraída e leve dentro do contexto acadêmico funciona como uma alavanca para o interesse em estudar as relações do patrimônio, turismo e literatura, podendo agregar conhecimento à novas experiências na forma de aprendizagem, assim como abrir portas para possíveis debates da relação da arte versus ciência.

A terceira etapa, de caráter mais subjetivo, tratou da análise geral do questionamento sobre a relevância do estudo do turismo e da literatura na formação do turismólogo. Os dados para esta análise portanto, obtidos de forma qualitativa no mesmo questionário citado acima, mostraram que se tratando das motivações para cursar a disciplina, os discentes já nutriam interesses pessoais em ler e escrever, e estavam curiosos a respeito da proposta da disciplina, ou seja, cruzar o ensino de turismo com literatura, que surgiu no curso como uma novidade. Em uma das respostas, um dos discentes descreveu seu interesse em aprofundar a ligação da ciência versus arte por ter estudado dentro do curso o conceito de 'território' ligado à literatura, despertando dessa forma o interesse por esta disciplina optativa.

Conclusões

Dentro dos resultados encontrados, procuramos observar em sobre os roteiros, o potencial de aproximação que estes estabelecem entre o turista-leitor com o patrimônio em questão, uma vez que durante a leitura podem ser citados diversos locais, atrativos e monumentos que não necessariamente fornecem algum link entre o livro e quem o lê. Foi possível concluir que a prática de aproximação do turismo com a literatura é capaz de impulsionar a atividade turística literária, assim como o turismo pode disseminar a história contida no atrativo no qual se apoia, estimulando e disseminando a leitura. Na confluência do turismo com a literatura o que se possibilita é uma leitura dos espaços e das relações sociais que se desenrolam neste meio, numa perspectiva diferente da do turismo de massa.

Do ponto de vista da importância de práticas pedagógicas como essas no ensino do turismo, pode-se concluir que há uma relação intrínseca entre turismo com a literatura e que o uso dessa relação para o ensino foi bastante positivo na formação do turismólogo, pois pode contribuir para a compreensão de temas e teias que podem ser criadas quando se estuda e trabalha o Turismo. Além disso, segundo os resultados obtidos cursar a disciplina lhes permitiu ampliar perspectivas em relação à ciência e arte e o seu papel enquanto profissional que irá inferir sobre o espaço, o patrimônio e os demais recursos que serão consumidos com as práticas turísticas. Enxergar o turismo através da literatura é "exercitar um novo olhar... e tornar-se um profissional mais atento às diversas contradições produzidas pela atividade turística", como ressaltou um

de nossos respondentes. Podemos acrescentar que este profissional será mais sensível ao seu papel de interpretar e oferecer um destino turístico, buscando a valorização do patrimônio sociocultural das cidades.

REFERÊNCIAS

CLUZEAU, C. O. Le Tourisme Culturel. 2ª Edição Paris: PUF.1998.

FERREIRA, L. A., L. PINTO, J. R. Turismo Cultural, Itinerários Turísticos e Impactos nos Destinos. CULTUR. Porto, ano 6 - nº 02 – jun, 2012.

FIGUEIRA, L. M. Roteirização do turismo: Uma abordagem preliminar à “apresentação-interpretação” do território. Revista Turismo e Desenvolvimento. nº 20, 2013.

KÖLER, A. DURAND, J. Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências. Turismo - Visão e Ação - vol. 9 - n.2 p. 185-198 maio /ago. 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

OLINDA SANTANA, R.; MOREIRA, J.; MONTEIRO, R.; DINIS, M. Propostas para um itinerário cultural no Douro. DOURO, 19. 2005.

SÁ, R. B. V. de. A imagem do Brasil no Turismo: construção, desafios e vantagem competitiva. São Paulo: Aleph, 2002.

TRANSFORMAÇÕES URBANAS, TRANSPORTES, TURISMO E CULTURA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (RJ)

¹Lucas Colares Schuindt Ribeiro (IC- discente de IC sem bolsa); ²Carla Fraga (orientadora); ²Simone Feigelson Deutsch (colaboradora).

1 – Bacharelado em Turismo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Turismo e Patrimônio; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Cicloturismo; Turismo; Transportes; Cultura; Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Este resumo está relacionado com o plano de estudo desenvolvido no contexto do projeto de pesquisa “Transformações urbanas, transportes e o turismo na cidade do Rio de Janeiro (RJ)” coordenado pela professora Dra. Carla Fraga e com a colaboração da professora Dra. Simone Feigelson Deutsch, ambas do Departamento de Turismo e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Nesse sentido, é mister notar que a relação entre transportes e turismo é intrínseca (Palhares, 2002; Lohmann, Fraga e Castro, 2013). De acordo com Page (2001) em alguns casos, o uso dos transportes podem ser a própria experiência turística, como é o caso da bicicleta no desenvolvimento do cicloturismo.

O trabalho realizado buscou analisar a relação entre transporte, turismo e cultura na perspectiva das transformações urbanas da cidade do Rio de Janeiro (RJ). Notadamente, procurou identificar manifestações culturais urbanas, mais especificamente a apreciação de graffiti, e sua relação com algumas possibilidades de uso de bicicletas.

OBJETIVOS

- Analisar a relação entre transporte, turismo e cultura na perspectiva das transformações urbanas;
- Identificar manifestações culturais urbanas e sua relação com o turismo na cidade do Rio de Janeiro, a partir de elementos dos transportes: a via, o veículo, a força motriz e/ou o terminal;
- Compreender a relação do uso da bicicleta em interface com a oferta de atrações voltadas às possibilidades de desenvolvimento para o turismo cultural na cidade do Rio de Janeiro, notadamente imagens graffiti.

METODOLOGIA

A fim de alcançar os objetivos propostos foi executado um levantamento bibliográfico sobre transportes, turismo e cultura na perspectiva das transformações urbanas para referencial teórico. Foi elaborada uma planilha, a saber: sobre o uso de bicicleta com: (1) nome e número de identificação das estações de bicicleta compartilhada, a partir de consulta ao website Bike Rio; (2) a identificação geográfica zonas e bairros da cidade, nas quais essas estavam localizadas, para então se identificar as imagens, nomeadamente aqui como graffiti, isto com o auxílio do website Google Street View; (3) Nesta parte, se identificou quantitativamente (número) e qualitativamente, (breve descrição das imagens) os graffiti.

RESULTADOS

Foram identificadas dez referências bibliográfica, com destaque para Rodrigues (2013) e Tartaglia (2013) que tratam especificamente questões relativas ao graffiti, que é um objeto central do presente estudo. Ademais, no planejamento a partir das categorias descritas na metodologia, foi identificado potencial para sinergias entre o uso da bicicleta e a apre-

ciação do graffiti da seguinte forma: na zona oeste (3 estações e 12 graffitis), na zona sul (5 estações, 6 graffitis), Central (4 estações, 10 graffitis), na zona norte (6 estações e 9 graffitis). Os resultados podem auxiliar tanto para: (1) o avanço do conhecimento teórico sobre a temática do cicloturismo urbano de cunho cultural; quanto para: (2) a partir de noções de planejamento e gestão do turismo, o esboço no futuro de uma cartografia, que possa colaborar para ampliação e/ou consolidação do turismo, notadamente cultural, no espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro.

CONCLUSÕES

A atração de megaeventos esportivos como a Copa do Mundo de Futebol FIFA realizada em 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos realizados em 2016 projetaram ainda mais a cidade do Rio de Janeiro no cenário global das viagens. Nesse sentido, pós 2016, a ampliação e consolidação do turismo no espaço urbano é um grande desafio, sendo a interface transportes, turismo e cultura um aspecto relevante a ser cada vez mais investigado.

Em termos de limitações, o estudo apresenta um limite temporal, sendo que tanto os graffitis, quanto as bicicletas compartilhadas se alteram ao longo do tempo, exigindo assim atualizações constantes, principalmente se o objetivo for turisticar e roteirizar a partir destes elementos. De outro lado, os resultados alcançados até o presente momento leva a novas perguntas sobre outras possibilidades de sinergias, como por exemplo a intermodalidade considerando o uso de bicicletas e as estações de metrô, entre outras.

REFERÊNCIAS

- Bike Rio. Disponível em <<https://bikeitau.com.br/bikerio/>>
- Google Street View. Disponível em <<<https://www.google.com/streetview/>>
- Lohmann, G.; Fraga, C.; Castro, R. Transportes e Destinos Turísticos: Planejamento e Gestão. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2013.
- Page, S.J. Transportes no Turismo: Perspectivas globais. 2o edição. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- Palhares, G.L. Transportes Turísticos. São Paulo: Aleph, 2002.
- Rodrigues, F.S.F. Pensando o graffiti como atrativo turístico: o olhar do grafiteiro e o caso do Circuito Casas-Tela em Pavão, Pavãozinho e Cantagalo (RJ). Itinerarium, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 55-85, 2013.
- Tartaglia, L. A paisagem e o graffiti na cidade do Rio de Janeiro. Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. n.7. 2013.

O TURISMO PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS DE VISITAÇÃO NO BAIRRO DE SÃO CRISTÓVÃO/RJ

¹Matheus Marques de Jesus (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Luiz Alexandre Lellis Mees (orientador).

1 – Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Palavras-chave: turismo pedagógico, patrimônio cultural, bairro de São Cristóvão, roteiros culturais.

O presente estudo busca utilizar conceitos do turismo pedagógico como ferramenta na construção de espaços de visitação para alunos do ensino médio do Curso Técnico de Guia de Turismo da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), localizado no bairro de São Cristóvão, cidade do Rio de Janeiro. De importância histórica, o bairro de São Cristóvão possui um grande potencial turístico-cultural que, na atualidade, nem sempre é adequadamente trabalhado pelas políticas públicas da cidade. Para cumprir com o objetivo utiliza-se o método de pesquisa de campo, onde foi aplicado um questionário aos estudantes. Posteriormente é proposta a elaboração de um roteiro de caráter pedagógico, utilizando a mediação de guias e monitores, e que fará parte de dinâmicas acadêmicas, a serem aplicadas aos alunos da FAETEC. Acredita-se que através da utilização de um roteiro pedagogicamente construído, possam ser destacados e ensinados, significados culturais do bairro, estimulando a apropriação deste espaço urbano como forma de lazer e de aprendizagem.

INTRODUÇÃO:

O turismo pedagógico traz, de forma lúdica, o conteúdo de diversas disciplinas escolares, levando ao aluno o conhecimento de forma prática. A proposta deste estudo é a utilização deste tipo de turismo, como forma de apropriação do espaço urbano, usando os jovens do ensino médio de escolas públicas - notadamente os alunos do Curso Técnico de Guia de Turismo da FAETEC - como avaliadores. O espaço selecionado é o bairro de São Cristóvão, localizado na zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, e o método utilizado, o da aplicação dos formulários de inventariação turística. O bairro de São Cristóvão é um local significativo na História do Brasil, e de grande potencial para o turismo doméstico, o que o torna, conseqüente e seguramente, um importante atrativo da cidade do Rio de Janeiro. Porém, na atualidade, o bairro tem se apresentado degradado, não contemplado pelas políticas públicas da cidade, quando observado dentro de uma perspectiva de revitalização urbana e de segurança pública.

Dentre os objetivos deste estudo, o destaque foi a busca por despertar nos participantes (alunos do ensino médio), o reconhecimento e a apropriação do local como parte de sua própria história e cultura. Outro objetivo importante é o de voltar a atenção para locais de circulação cotidiana, que tem importância histórica, e que não são percebidos. Com isso, podemos pensar na preservação do patrimônio urbano, historicamente contextualizado.

OBJETIVO:

Entender como os jovens de escolas públicas utilizam o espaço urbano.

METODOLOGIA:

Pesquisa bibliográfica e entrevista com discentes participantes.

RESULTADOS:

Foi realizada uma pesquisa com os alunos, para coletar dados sobre como os do curso técnico de guia de turismo integrado com o ensino médio da FAETEC, percebem o bairro São Cristóvão. Os estudantes são jovens entre 14 e 16 anos.

Foram coletadas 20 respostas válidas. Os formulários apresentavam, para os alunos, perguntas como: “Você já foi a São Cristóvão?”; “Como foi essa experiência?”; “O que você pensa quando falamos no bairro de São Cristóvão? “; “Você conhece a história local?”; “Você considera São Cristóvão um bairro importante para fazer parte de um roteiro turístico? Por quê?”. Para preservar a identidade dos alunos e a fidelidade das respostas, de forma com que eles não considerassem a pesquisa como uma forma de avaliação, o nome dos participantes não foi vinculado com as respostas do formulário.

Dentre as 20 respostas consideradas como representativas todas diziam que os alunos já haviam visitado o bairro. Contudo, somente parte deles conhece a história do local. Assim, quatro alunos desconhecem a história e 16 disseram conhecer.

Dentre as respostas coletadas algumas surgiram como apontadores da percepção do bairro através da ótica dos entrevistados. Uma das respostas traduz um pouco sobre o imaginário que se tem do bairro.

“Não lembro ao certo, pois era muito nova. Consigo lembrar de um sentimento bom e uma ótima sensação, pois passei um tempo com minha família e vi vários animais.”

Essa resposta, como outras, mostra o bairro como um ambiente de visita familiar, a aluna cita indiretamente uma visita ao zoológico e, conseqüentemente, a Quinta da Boa Vista, já que este parque se situa lá. A percepção de “bairro familiar” dá em todas as respostas. Outro ponto de análise é o fato da visita ao bairro ter sido realizada quando a entrevistada ainda era uma criança, o que reforça mais ainda essa perspectiva.

Outra resposta encontrada:

“Foi legal demais nas primeiras vezes que fui com meus pais. Depois São Cristóvão mudou muito por conta da sujeira e segurança, foi abandonado praticamente.”

Percebe-se então como o bairro se apresenta atualmente, com déficits em segurança e infraestrutura urbana, o que afasta seus possíveis visitantes. Como visto, não é preciso ser morador ou pesquisador para identificar os problemas urbanos em São Cristóvão, o bairro necessita de investimentos para melhorar sua área viária e revitalização das áreas culturais existentes.

Através das respostas também se pode reafirmar as observações conceituais feitas no início desse estudo, mostrando o Turismo Pedagógico como ferramenta para a construção do conhecimento através da visita a lugares históricos.

“Foi uma experiência muito legal, pois os lugares que visitei puderam me transmitir a cultura nordestina, feira de São Cristóvão. São Januário também traz lembranças de quando assisti um jogo de futsal. O Museu também é legal porque contribuiu para meus conhecimentos históricos e é bem organizado.”

CONCLUSÕES:

O bairro de São Cristóvão traz consigo parte da história do Brasil, como descrito, e através de seus atributos pode-se, facilmente, utilizar do Turismo Pedagógico como ferramenta para o aprendizado de estudantes de diversas idades.

No presente estudo, os alunos da FAETEC, mostram o interesse em conhecer mais do bairro chamado Imperial por sua história. Nas questões levantadas quando entrevistados, em unanimidade, souberam listar pelo menos três atrativos turís-

ticos presentes no bairro, ou seja, por mais que seja um conhecimento básico do local em algum momento se depararam com a existência de espaços de uso turístico no bairro. Dentre os entrevistados, o interesse de se conhecer mais sobre a localidade é presente, o que pode gerar diversas atividades escolares envolvendo o local.

Durante a realização do projeto dificuldades se apresentaram. A escola participante entrou em uma longa greve de professores e assistentes administrativos e após uma ocupação do espaço escolar por parte dos alunos, paralisando a pesquisa de campo por um período.

Através da entrevista surge a proposta da criação de um roteiro pedagogicamente construído através dessa percepção do local, incluindo a história da localidade e os atrativos presentes no conhecimento desses jovens e outros que possam contribuir com a formação acadêmica. Mesmo com problemas de infraestrutura, o bairro se apresenta como um local de visitação entre as famílias sendo espaço de lazer para muitos jovens cariocas.

A construção de espaços de visitação no bairro de São Cristóvão se dá através desse envolvimento estudante-localidade, que usando sua percepção apreende o contexto do local visitado e passar a continuar usufruindo do local de forma mais consciente e com maior frequência. A utilização dos espaços urbanos traz consigo uma carga de história e cultura, essas devem ser o motivador da visita e utilização dos mesmos.

Por fim, vale ressaltar que a proposta de criar ferramentas para uma nova forma de atuação dos jovens no turismo através do turismo pedagógico é contínua e deve ser estudada de acordo com a atualidade levando em consideração o ambiente em que o jovem se insere.

REFERÊNCIAS:

< <http://www.marcellio.com/rio/histoind.html>>. Acessado em: 29 de Abril de 2016.

ANDRÉ, Marcellio. São Cristóvão. Disponível em:

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org). Turismo: Segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Turismo: como aprender, como ensinar. 2ª Ed. São Paulo: Senac, 2001.

BAHL, Miguel. Viagens e roteiros turísticos. Curitiba: Prottexto, 2004.

BONFIM, Mailane Vinhas de Souza. Por Uma Pedagogia Diferenciada: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. Revista Turismo Visão e Ação. Bahia, 2010.

BRASIL, Hélio. São Cristóvão. Cantos do Rio. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

BRASIL, Ministério do Turismo. Inventário da Oferta Turística. Programa de Regionalização do Turismo, Roteiros do Brasil. Brasília, 2011.

BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo e o Mercado. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Brasília, 2010.

CISNE, Rebecca e GASTAL, Susana. Turismo e seus imaginários: o roteiro turístico tematizado. Intercom, Recife/PE: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2 a 6 de setembro de 2011.

COSTA, Célia. Bairro Imperial, São Cristóvão espera novos tempos de glória. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/bairro-imperial-sao-cristovao-espera-novos-tempos-de-gloria-10741355>>. Acessado em: 09 de fevereiro de 2016.

CUNHA, Licínio. Avaliação do potencial turístico. Cogitur, Journal of Tourism Studies, v. 1, n. 1, 2008.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis - RJ: Vozes, 1999.

DIAS, Reinaldo. Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo, 2006.

DUARTE, Cristóvão. A problemática da revitalização das áreas pericentrais urbanas: o caso do bairro de São Cristóvão no Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://cristovao1.wordpress.com/2012/10/29/a-problematica-da-revitalizacao-das-areas-pericentrais-urbanas-o-caso-do-bairro-de-sao-cristovao-no-rio-de-janeiro/>>. Acessado em: 16 de fevereiro de 2016.

GADOTTI, Moacir. A Questão da educação formal/não-formal. Artigo apresentado ao Instituto Internacional dos Direitos da Criança. Paris, 2005.

MORAES, C.S.M., RODRIGUES, S.F.R. e PENA, I.A.B. Da teoria à prática: projetos de turismo pedagógico (Aula 06) In: _____. Turismo Pedagógico. (material didático). Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.

MORAES, C.S.M., RODRIGUES, S.F.R. e PENA, I.A.B. Turismo pedagógico: educação além dos muros das escolas e universidades (Aula 03) In: _____. Turismo Pedagógico. (material didático). Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012.

MORAIS, J. P.; MAIA, J. S. S. A prática do Turismo Pedagógico: um estudo de caso na creche Emei Mário Andrade de Ourinhos. In: Revista Eletrônica-Global Tourism/Turismo e Educação, 2005.

REJOWSKI, Mirian; PERUSSI, Regina Ferraz. Trajetória das agências de turismo: apontamentos no mundo e no Brasil. In: BRAGA, Debora Cordeiro (Org.). Agências de viagens e turismo práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SALGUEIRO, Valéria. Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e amor à cultura. Revista Brasileira de História. São Paulo, 2002.

TURIBA, Luis. Corredor cultural para o Rio. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/opiniao/corredor-cultural-para-rio-14972631>>. Acessado em: 28 de Março de 2016.

INTERFACES ENTRE ECONOMIA SOLIDÁRIA E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

¹Luiz Ricardo Villela Gonçalves da Rocha (IC- discente de IC sem bolsa); ¹Natália de Nery Viteze (IC- discente de IC sem bolsa / bolsista BIA); ¹Bruna Ranção Conti (orientadora).

1 – Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: economia solidária; turismo de base comunitária; Rio de Janeiro.

No Brasil, as discussões teóricas acerca da economia solidária (Ecosol) iniciaram-se na década de 1980, mas se intensificaram na década seguinte em face ao surgimento dos “excluídos do sistema” (SINGER, 2002). Este movimento surge, portanto, em um contexto de crítica ao modelo neoliberal, às privatizações, à desregulamentação da economia, ao crescimento da competitividade, associado ainda ao fortalecimento dos movimentos sociais. Alguns de seus conceitos basilares são a cooperação, a solidariedade, a autogestão, a justa distribuição dos resultados, o desenvolvimento de capacidades, a participação ativa de todos nos processos de desenvolvimento e a responsabilidade ambiental (SINGER, 2002; 2006; 2008).

A ideia geral de que novos empreendimentos ou empresas do capitalismo tradicional recuperadas por seus trabalhadores poderiam ser geridas pelos sócios de forma mais democrática, levando em consideração não apenas o lucro, mas todos os benefícios que poderiam desencadear para os envolvidos e sua comunidade, muito se assemelha com as iniciativas de turismo de base comunitária (TBC) em curso no país.

Esta nova forma de se pensar o desenvolvimento do turismo o considera como fenômeno social que pode desencadear impactos positivos e negativos no que diz respeito à valorização da cultura local, ao empoderamento e participação dos moradores locais no planejamento e gestão de seu próprio desenvolvimento e, ainda, no que diz respeito à coesão social. Assim, para o movimento de TBC, o turismo deixa de ser mera atividade econômica nos moldes de um capitalismo selvagem, para assimilar os princípios da cooperação na gestão dos empreendimentos da própria localidade, as territorialidades locais como elementos fundamentais para a criação de valor turístico e o protagonismo da população local na busca por um desenvolvimento endógeno.

No entanto, a hipótese deste trabalho é a de que, apesar das convergências, o turismo de base comunitária não está atualmente representado no movimento da economia solidária, ou seja, os empreendimentos turísticos reconhecidos pela população e pela academia como de base comunitária não são reconhecidos como empreendimentos econômicos solidários, não sendo contemplados pelas políticas de fomento, incentivo e divulgação desses empreendimentos, além de não possuírem representação nos fóruns da economia solidária. No Estado do Rio de Janeiro, esta constatação é previamente possível ao se conversar com representantes dos movimentos municipal e estadual da economia solidária, apesar de ainda não existir uma pesquisa formal capaz de demonstrar tal problemática/potencialidade.

O objetivo deste trabalho é mapear a relação teórica entre a Ecosol e o TBC e identificar possíveis conexões entre esses movimentos no Estado do Rio de Janeiro (RJ), em seus campos social e de políticas públicas. Os objetivos específicos do trabalho compreendem: identificar os empreendimentos econômicos solidários presentes no Estado do Rio de Janeiro; identificar as experiências de turismo de base comunitária inseridas no Estado do Rio de Janeiro; analisar em que nível o turismo está inserido no movimento da economia solidária, bem como as aproximações entre os empreendimentos de TBC e Ecosol; e discutir sobre a contribuição da economia solidária para o fortalecimento e expansão do turismo de base comunitária.

Para tanto, a metodologia envolveu: 1) pesquisas bibliográficas sobre os temas estudados; 2) pesquisas documentais nos Planos Nacional e Estadual de Ecosol do Rio de Janeiro; 3) acompanhamento das reuniões dos Fóruns Estadual e

Municipal de Ecosol, realizadas no município do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2017; 4) participação no Seminário “A Economia Solidária no Rio de Janeiro: políticas públicas e oportunidades para os empreendimentos”, realizado na Superintendência Regional do Trabalho no Estado do Rio de Janeiro (SRT/RJ); 5) identificação dos empreendimentos econômicos solidários que se declaram como prestadores de serviços turísticos no Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CADSOL); e, 6) criação de um banco de dados com as experiências de TBC inseridas no Estado do Rio de Janeiro, a fim de possibilitar o cruzamento dos dados entre os empreendimentos de Ecosol e TBC existentes. Para a identificação dos empreendimentos econômicos solidários relacionados ao turismo, foram consideradas as atividades econômicas que estão elencadas pelo Ministério do Turismo (MTur) como Atividades Características do Turismo (ACTs).

Para a composição do banco de dados (sexta etapa metodológica), foram desenvolvidas as seguintes ações: a) Análise dos anais dos eventos “Encontro Nacional de Turismo de Base Local” e “Seminário ANPTUR”, a fim de identificar possíveis relatos sobre experiências de TBC no RJ; b) Identificação das experiências listadas no livro “Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares” (BARTHOLO et al, 2009) e os autores que compõem esta publicação; c) Pesquisa na base de dados de livros e artigos em periódicos científicos “Publicações de Turismo” (<http://publicacoesdeturismo.com.br/>), considerando as palavras-chaves relacionadas ao tema; d) Divulgação da pesquisa no Facebook, em grupos de pesquisadores do tema e na página do “TurisData-RJ”, programa que reúne dados sobre a realidade turística do Estado do Rio de Janeiro (<https://www.facebook.com/turisdata.rj/>), para que os pesquisadores interessados em contribuir com a criação da base de dados pudessem se manifestar; e) Criação de um formulário para identificação dos empreendimentos e experiências de TBC no Rio de Janeiro, enviado por e-mail aos pesquisadores identificados nas etapas anteriores, possibilitando ainda que estes identificassem outros possíveis colaboradores a esta etapa da pesquisa.

No que diz respeito à análise do Plano Estadual de Economia Solidária, este apresenta uma referência direta ao TBC, quando descreve as prioridades relacionadas às “Comunidades Tradicionais” (RIO DE JANEIRO, 2015), evidenciando que as atividades desenvolvidas por estes grupos estão conectadas à lógica do turismo de base comunitária. Com isso, uma das proposições do Plano inclui o fomento ao TBC pelos municípios e pelo Estado do Rio de Janeiro, prevendo o mapeamento das experiências de TBC e a capacitação das comunidades para o desenvolvimento do mesmo. Apesar de alguns municípios, em maior ou menor grau, se mostrarem engajados nesse processo, não foram identificadas ações estaduais no sentido de implementar as proposições citadas.

Além da análise documental, foram acompanhadas quatro reuniões do Fórum Estadual e três do Fórum Municipal de Ecosol. Como resultado desta etapa, não se constatou a presença de empreendimentos de TBC nos fóruns, salvo poucos empreendimentos que possuem no turismo uma de suas atividades secundárias, como aqueles que, em função da sua localização geográfica no Estado, conseguem comercializar seus produtos (principalmente o artesanato) para os turistas da região. Como exemplo, é possível citar o caso do projeto Mulheres de Pedra, uma articulação entre empreendimentos econômicos solidários comerciais localizado no bairro de Pedra de Guaratiba, na zona oeste do Rio de Janeiro. Além de comercializar produtos artesanais e da agricultura familiar, o projeto conta com uma hospedagem solidária, apesar de esta não ser a principal atividade de fomento do projeto.

Com relação ao levantamento realizado junto ao CADSOL, uma base nacional dos empreendimentos da economia solidária, constatou-se a existência de aproximadamente 400 empreendimentos cadastrados no Estado do Rio de Janeiro, sendo que apenas 16 se declararam como prestadores de serviços que estão diretamente relacionados ao turismo. De acordo com os dados coletados é possível perceber que os empreendimentos da Ecosol que se relacionam com as ACTs se concentram nas áreas de alimentação e produção cultural. No entanto, é importante destacar que dos 400 empreendimentos no Estado do RJ, 140 se auto declararam como pertencentes ao setor de artesanato, que apesar de não estar identificado como subclasse das ACTs, pode estar diretamente relacionado ao turismo. Isso se justifica principalmente pelo fato de diversos desses empreendimentos apontarem dentre as suas atividades principais a confecção de souvenirs,

além de alguns pontos de comercialização, como as feiras de artesanato e economia solidária, estarem localizadas em espaços de atração turística.

A criação do banco de dados das experiências de TBC foi elaborada a partir de uma série de ações apontadas na descrição metodológica deste trabalho e foi possível mapear 36 experiências de TBC, formais ou não, inseridas em oito municípios do Estado do Rio de Janeiro, localizadas principalmente nos municípios do Rio de Janeiro e de Paraty. Tais experiências estão inseridas, principalmente, em aldeias indígenas, comunidades quilombolas, comunidades caiçaras e em algumas das favelas fluminenses. Vale destacar ainda que alguns grupos são responsáveis ou estão presentes em mais de uma experiência, o que, na realidade, reduz o número total de atores que compõem o TBC no Estado do Rio de Janeiro. Com relação ao cruzamento dos dados do CADSOL e da base do TBC, apenas uma das 36 experiências está também cadastrada como empreendimento econômico solidário, a Aldeia Indígena Sapukai, localizada em Angra dos Reis. No entanto, por ter apontado, no sistema do CADSOL, apenas a “produção artesanal de bijuterias” como atividade econômica desenvolvida, a Aldeia não foi contabilizada como empreendimento de Ecosol relacionado ao turismo, uma vez que o setor de artesanato não está na lista das atividades características do turismo, como já discutido anteriormente.

A partir dos resultados apresentados anteriormente, é possível afirmar que o TBC não está de fato representado no movimento da Ecosol, uma vez que: a) os empreendimentos/experiências de TBC não estão presentes e não possuem voz nos espaços de articulação do movimento da Ecosol, b) as pautas do movimento de TBC não ganham aderência às reivindicações do movimento de Ecosol, c) os empreendimentos/experiências de TBC não são naturalmente reconhecidos como empreendimentos econômicos solidários e não estão inseridos no CADSOL, d) o tema do TBC não está presente na agenda de políticas públicas da economia solidária.

A economia solidária ainda é hoje muito mais forte no Brasil que o turismo de base comunitária, conta com uma subsecretaria em âmbito federal, um histórico de políticas públicas, um sistema de informações, incubadoras tecnológicas vinculadas às universidades, além de ser um movimento social mais amplo e conhecido. Dessa forma, o TBC só tende a ganhar se aproximando, na prática, da economia solidária.

Por fim, vale destacar que os resultados parciais desta pesquisa foram apresentados, em 2017, nos eventos acadêmicos: 11º Fórum Internacional de Turismo do Iguassu e Encontro Nacional de Estudantes de Turismo. E, em 2018, o artigo final foi aceito para publicação na Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo, da UNIGRANRIO.

REFERÊNCIAS:

- BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan. Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- BRASIL. Plano Nacional de Economia Solidária. Brasília, 2015.
- _____. MINISTÉRIO DO TURISMO. Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária. Brasília, 2010.
- _____. MINISTÉRIO DO TURISMO. Atividades Características do Turismo. Disponível em: <http://www.observatoriodoturismo.tur.br/paginas/showArq.php?id=187>. Acesso em: 06 fev. 2018.
- GAIGER, Luiz Inácio Germany; ECOSOL, Grupo. A economia solidária no Brasil: uma análise de dados nacionais. São Leopoldo: Editora Oikos, 2014.
- MENDONÇA, Teresa Cristina de Miranda; IRVING, Marta de Azevedo. Turismo de base comunitária: a participação como prática no desenvolvimento de projetos turístico no Brasil - Prainha Do Canto Verde, Beberibe (CE). Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, vol. 04, n.º 04, p. 12-22, 2004.
- MIELKE, E. Monitoramento dos Projetos de Turismo Base Comunitária: relatório final. Rio de Janeiro: UERJ, 2011.
- RIO DE JANEIRO. Plano Estadual de Economia Solidária. Rio de Janeiro, 2015.
- SINGER, Paul. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
- SINGER, Paul. Relações entre sociedade e estado na economia solidária, 2008. Disponível em: <http://paulsinger.com.br/relacoes-entre-sociedade-e-estado-na-economia-solidaria-paul-singer-2008/>. Acesso em: 04 abr. 2018.

GRANDES ROMANCES, GRANDES VIAGENS: DA LITERATURA AO TURISMO.

¹Fábio Bitencourt de Campos (IC- discente de IC sem bolsa); ²Roberto Medeiros da Costa Junior (IC- discente IC sem bolsa); ¹Izabel Cristina Augusto de Souza Faria (orientador).

1 – Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismo; Centro de Ciências Sociais e Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: sem bolsa.

Palavras-chave: Turismo; Literatura; Roteiros.

INTRODUÇÃO:

A literatura é rica em narrativas cujas tramas se desenrolam em ambientes fictícios ou reais; compostas por personagens densos, complexos e/ou simplórios e imediatos. As histórias podem referenciar um momento histórico, onde se tem a “licença poética” para contar o que pode estar nas entrelinhas da História, tanto quanto pode descortinar para o leitor uma geografia palpável ou imaginária; fiel à realidade ou emoldurada pela subjetividade do narrador e/ou das personagens.

Dependendo do quanto e de como a obra literária seduz o leitor, ela pode ser tornada objeto de interesse para uma visita in loco, pois o leitor, neste caso, torna-se o turista interessado em vivenciar os cenários percorridos pelas personagens; experimentar as aventuras, os dramas ou a existencialidade supranatural vividos pelas personagens; ou, ainda, simplesmente transitar como um espectador apaixonado pelo objeto, de modo a recompor a trama narrativa tendo como base o contexto geográfico e histórico, se for o caso, mesmo que seja no plano da suposição, para carregar consigo esse tipo de souvenir metafísico e experimental que refina sua identidade, sua formação intelectual e social.

O turismo literário, quando entendido em sua natureza demiúrgica de ligar o homem a ele mesmo, através de personagens, cenários e composições sensoriais e sentimentais diversas, cumpre tarefa idêntica ao turismo de experiência. Talvez seja possível dizer que o ponto de partida possa ter alguma pequena diferença, mas o grande motivo é o encontro de si mesmo a partir de uma metamorfose que o transforma em uma espécie de personagem que, no fim, cumpre a tarefa de reescrever a si mesmo, para si mesmo e para os outros.

Debruçando sobre esse tipo de turismo, vemos, por exemplo, a cidade de Brasov, na região da Transilvânia, Romênia, transformada num grande cenário turístico, com rotas alternativas e espetaculares, restaurantes típicos, castelos habitados pelo maravilhoso e uma população dedicada a fazer daquele espaço real, um cenário ficcional; assim, alimentando o imaginário dos turistas, ao mesmo tempo em que alimenta a economia da região. Tudo impulsionado pelo clássico Drácula, de Bram Stoker.

Tomando como exemplo esse sucesso literário e de empreendimento turístico, pode-se observar que outros romances, mais ou menos densos, também acabam por atrair turistas que são entusiastas de um autor ou de obra específica. Podem ser roteiros planejados para conhecer a Bahia de Jorge Amado; o Portugal gastronômico de Eça de Queiroz; o Rio de Machado de Assis ou das crônicas de João do Rio; a Paris vista por Cecília Meirelles ou pela qual circulou Madame Bovary, de Gustav Flaubert. Não faltarão exemplos nem possibilidades, mas no Brasil faltam motivações literárias. Assim, entende-se que as motivações literárias surgem quando se tem acesso ao texto literário, quando se consegue compreender a complexidade de seus elementos narratológicos, de modo a torná-la um objeto de desejo a ser consumido, não apenas como a leitura física da obra, propriamente dita, mas também como realização, experimentação da obra. Daí, foi escolhido

como romance piloto A moreninha de Joaquim Manuel de Macedo, obra inaugural do Romantismo Brasileiro, cuja trama narrativa se passa, sobretudo, na Ilha de Paquetá.

Quanto à relevância científica, pode-se dizer que o projeto, de um lado, proporcionará a escrita de uma teoria do turismo literário a partir da prática e da aplicação das teorias dos estudos literários junto aos estudos turísticos, de modo que a literatura não seja apenas um pretexto para a prática do turismo e, de outro, permitirá reforçar a importância do turismo literário para o desenvolvimento de determinadas regiões, tanto quanto de divulgação do Brasil a partir de sua literatura. A ideia é de que o projeto, na próxima etapa, seja o impulso para se conseguir traçar as primeiras rotas a partir de alguns romances fundamentais da literatura brasileira, sem perder o senso de continuidade.

OBJETIVO:

a) analisar os conceitos de espaços, a partir de concepções geográficas, históricas, míticas e ficcionais, relacionando-as à prática do turismo de experiência; b) estabelecer uma relação entre o espaço na narrativa ficcional e sua composição no território real, objetivando a elaboração ou reelaboração de roteiros a partir de obras literárias; c) dimensionar as rotas propostas de modo que possam ser passíveis de realização, contextualizando-as segundo os paradigmas da práxis filosófica, de modo a proporcionar ao turista experiências diversas – de acordo com a obra / narrativa estudada.

METODOLOGIA:

Foi adotado, neste primeiro momento, o emprego de duas metodologias: o comparatismo e a práxis filosófica, levando-se em conta os seguintes expedientes metodológicos: a) postura crítica e reflexiva sobre a obra com foco na roteirização a partir de acessibilidade, sustentabilidade e inovação; b) elaboração de esboços de roteiros a partir do romance A Moreninha com base em mapas locais; c) elaboração de cronograma para realização de pesquisas e visitas técnicas in loco. Neste caso, que compreende o segundo momento do projeto, far-se-á uso da pesquisa de campo, dos métodos histórico, tipológico e funcionalista, comuns às Ciências Sociais Aplicadas.

RESULTADOS:

Apresentar os resultados da pesquisa de forma descritiva e discutir os resultados obtidos com base na literatura pertinente

CONCLUSÕES:

Pode-se concluir, neste momento inicial, que os estudos do Turismo ainda têm muito a receber como contribuição teórica e metodológica de outras áreas do conhecimento, antes de tomar posse de instrumentos ou elementos que lhe fogem à compleição de fenômeno social, ainda bastante impregnado pelos ditames econômicos.

A utilização de obras literárias enquanto ferramentas de escritas ou reescritas de destinações turísticas exige mais que a mera leitura das obras escolhidas, e sua roteirização, pois para ser eficiente e envolver o turista numa dinâmica que exige uma “metamorfose subjetiva” do EU no OUTRO ficcional, é preciso a incorporação de conceitos, termos, elementos e acervos teóricos dos estudos literários ao estudo do Turismo. Isso não significa a aplicação e absorção ipsis litteris desses elementos e mecanismos, mas, sim, sua adaptação aos estudos do Turismo, como ocorre com todas as ciências.

REFERÊNCIA:

- AUGE, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papyrus, 2004.
- BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Rio de Janeiro: Martins Fontes, s.d.
- BARBOSA, Y. Melgaço. O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares. São Paulo: Aleph, 2010.
- _____. História das viagens e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo)
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

- CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.
- CERTEAU, Michel; GIARD, Luce e MAYOL, Pierre. 12. ed. A invenção do cotidiano: 2 morar, cozinhar. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos. Rio de Janeiro: José Olympio, s.d.
- DELEUZE, Gilles. Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- DÍAZ, Marta Magadán e GARCÍA, Jesús Rivas. Turismo literário. España: Septem Ediciones, 2012.
- _____. El libro como atractor turístico. España: Septem Ediciones, 2012.
- ARGÜELLES-MERES, Luis Arias, et all. Literatura e turismo. España: Septem Ediciones, 2012.
- FARIA, Izabel Cristina Augusto de Souza & BORGES, Vera Lúcia Bogéa. Vozes do Turismo: incursões interdisciplinares e relatos de experiências. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.
- GASTAL, Susana. Turismo, imagens e imaginário, São Paulo: Aleph, 2006.
- GOMES, Paulo César da Costa. O lugar do olhar: elementos de uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- HUIZING, Johan. Homo ludus. São Paulo: Perspectiva, s.d.
- LLOSA, Mário Vargas. A civilização do Espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
- MACHADO, Arlindo. A ilusão espetacular: uma teoria da fotografia. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.
- NOVAES, Adauto (org.). Muito além do espetáculo. São Paulo: SENAC, 2005.
- _____. (org). Mutações: ensaios sobre as novas configurações do mundo. Rio de Janeiro: Agir; São Paulo: SESC, 2008.
- OLIVEIRA, Antônio Pereira. Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização. 2. Ed. São Paulo: ATLAS, 2000.
- OLIVEIRA, Livia de (org.). Qual o espaço do lugar? São Paulo: Perspectiva, 2012.
- PETRUCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos – planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.
- SCHOPENHAUER, Arthur. O mundo como vontade e representação. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.
- SEDLMAYER, Sabrina, GUIMARÃES, César e OTTE, Georg (org.). O comum e a experiência da linguagem. Belo Horizonte: Edt. UFMG, 2007.
- SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa Turini e LUCHIARI, Maria Tereza D.P. (orgs.). Olhares contemporâneos sobre o turismo 3. ed. São Paulo: Papirus, 2004.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sáchez. Entre a realidade e a utopia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

TURISMO, PATRIMÔNIO E HISTÓRIA: UM NOVO OLHAR TURÍSTICO SOBRE A TIJUCA

¹Caroline Curcio Barbosa Vieira (IC - UNIRIO); ¹Tayara Cardoso do Prado Maciel (IC - UNIRIO); ¹Vera Lúcia Bogéa Borges (Orientadora)

1- Departamento de Turismo e Patrimônio; Escola de Turismologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Turismo, História, Patrimônio, Rio de Janeiro e bairro da Tijuca

INTRODUÇÃO:

A cidade do Rio de Janeiro apresenta possibilidades de experiências turísticas com destaque para o patrimônio histórico cultural. Todavia, a Zona Sul e o centro carioca concentram expressiva quantidade de atratividades turísticas e, gradativamente, os estudiosos no campo do Turismo e da História têm lançado suas reflexões para a Zona Norte a partir da percepção de lacunas a serem investigadas no campo do conhecimento.

Em vista disso, é necessário expandir os horizontes do potencial turístico para outras áreas da cidade como, por exemplo, o bairro da Tijuca por intermédio da reflexão tanto da História quanto do seu patrimônio material e imaterial dando visibilidade para áreas menos estudadas e visitadas pelos turistas no Rio de Janeiro. Assim, a partir das investigações e reflexões que são colocados em prática é possível elaborar uma programação para o turista nacional e estrangeiro que tenha interesse em conhecer outra parte da cidade, isto é, bairros da Zona Norte carioca.

OBJETIVO:

Por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa in loco esta pesquisa busca desenvolver uma programação turística alternativa na Tijuca que reflita sobre as interseções entre História, Patrimônio e Turismo e as transformações que a cidade do Rio de Janeiro passou em diferentes temporalidades.

METODOLOGIA:

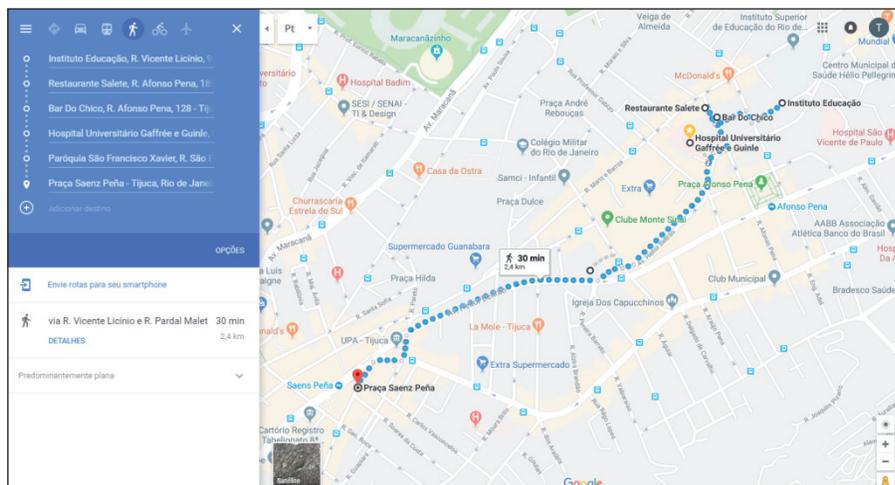
A metodologia do presente trabalho foi na primeira etapa pesquisas bibliográficas sobre história, patrimônio e turismo de Zona Norte carioca, no caso a Tijuca, analisando as potencialidades histórico-culturais da área e operadoras turísticas conceituadas que operam na região e, também, empresas turísticas iniciativas alternativas locais que já promovem tours neste bairro. As empresas pesquisadas foram: Intertouring Receptivo, Nattrip, TurisMares, Rio40graus Operadora de Viagens e Turismo, Free Walking Tour, Freetour.com, Roteiros Geográficos Do Rio e Yellow Tours. Em seguida, foi elaborada uma programação visando valorizar o patrimônio imaterial e material carioca.

RESULTADOS:

Em Narrativas e imagens do turismo no Rio de Janeiro, Castro (1999) analisa os guias turísticos abordando a questão da construção cultural que gera uma “natureza turística” de um lugar que se modifica ao longo do tempo. Neste sentido, “hoje, a Zona Sul sempre está presente na parte de baixo dos mapas, aquela a partir da qual se começa a visualizar a cidade. No mapa de 1937, esse lugar era ocupado pelo Centro do Rio” (Castro, 1999). Assim, é possível refletir sobre as transformações históricas da cidade e a importância de entendê-las pelo olhar do pesquisador no presente.

A partir da análise empresas Intertouring Receptivo, Nattrip, TurisMares, Rio40graus Operadora de Viagens e Turismo, Free Walking Tour, Freetour.com, Roteiros Geográficos Do Rio e Yellow Tours, verificou-se que os roteiros por mais inovadores ou diferenciais no mercado sempre oferecem os mesmos atrativos turísticos, como o estádio do Maracanã, quando

se trata da Tijuca. Dessa forma, elaborou-se uma programação com duração de 4h que valorize a importância da história e do patrimônio imaterial e material sob o olhar do residente carioca que conhece peculiaridades desta região buscando um ponto de vista alternativo sobre a cidade do Rio de Janeiro. Para tanto, a rota começa com ponto de encontro é no Instituto de Educação. Logo, segue-se para o Restaurante Salete, Bar do Chico, Hospital Universitário Gaffrée Guinle da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (HUGG-UNIRIO) com destaque para a arquitetura do prédio, Igreja São Francisco Xavier, Teatro Municipal Ziembinski e, por último, Praça Saenz Peña. Abaixo é possível observar o mapa com o trajeto.



Fonte: Tayara Maciel

Vale destacar dois atrativos turísticos que foram destacados na pesquisa como é o caso, por exemplo, do Teatro Municipal Ziembinski em homenagem a importância do polaco Zbigniew Ziembinski para a transformação da história do teatro nacional. Além disso, o Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG-UNIRIO) devido à arquitetura neoclássica de seu prédio, construído em 1929 por Guilherme Guinle, sua importância histórica na medicina e saúde com personagens destacados como a família Guinle, Carlos Chaga e Cândido Gaffrée. Vale destacar que esta unidade de saúde pública pertence à UNIRIO desde 1979 e, em 1987, foi credenciado como “Centro Nacional de Referência em AIDS” (Portaria nº 05 de 13/10/1987). Segundo o site institucional da UNIRIO hoje “no módulo profissional do Curso de Medicina, possui 500 alunos de graduação e 200 de pós-graduação. Também é hospital-escola da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto com alunos de graduação e pós-graduação, dos alunos das Escolas de Nutrição e Biomedicina. O Hospital conta também com estagiários de outras instituições públicas e privadas de diferentes áreas de estudo (Serviço Social, Psicologia, Fonoaudiologia, Laboratório...)”. Embora não seja um atrativo turístico reconhecido entende-se a importância de apresentá-lo ao turista frente à sua história e às constantes ameaças de privatização.



Fonte: <http://blog.concursosdasaude.com.br/wp-content/uploads/2016/09/ebserh-grafe-guinle-300x130.jpg>

CONCLUSÕES:

Consideramos que foi um avanço para o reconhecimento do potencial turístico da Zona Norte carioca tendo em vista tanto das inúmeras das transformações que a cidade passou ao longo do tempo quanto ao constante esquecimento/invisibilidade das zonas turísticas periféricas. Os resultados da pesquisa a partir da elaboração de programação pela perspectiva do patrimônio devem permitir que os turistas nacionais e internacionais possam (re)conhecer o centro da cidade e, também, a zona norte pelo viés da história e do patrimônio imaterial e material existentes naqueles bairros cariocas.

Por fim, vale destacar que as pesquisadoras (professora e bolsistas) procuraram na programação pelo bairro da Tijuca realçar uma das unidades da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), isto é, o Hospital Universitário Gaffrée Guinle (HUGG). Desta forma, os turistas podem ter algum contato com uma unidade de saúde pública no país ao perceber a dimensão arquitetônica do prédio histórico do HUGG e, por intermédio, de sua existência tomar conhecimento como seu patrimônio material e imaterial contribui para consagrar esta unidade como uma referência na saúde pública do país.

REFERÊNCIA:

- BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. São Paulo: Papirus, 1995.
- BENI, Mário. Globalização do Turismo. São Paulo Aleph, 2003.
- CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio Histórico e Cultural. São Paulo: Aleph, 2002.
- CASTRO, Celso; GUIMARÃES, Valéria Lima; MAGALHÃES, Aline Montenegro(Orgs.). História do Turismo no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2013.
- CASTRO, Celso. Narrativas e imagens do turismo no Rio de Janeiro. In: VELHO, Gilberto. Antropologia urbana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. p.80-87.
- COSTA, Flávia Roberta Costa. Turismo e Patrimônio Cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: SENAC;SESC, 2009.
- CHUVA, Marcia Regina Romeiro. Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (1930-1940). Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 2009.
- FREETOUR.COM. Disponível em: <<https://www.freetour.com/company/1561>>. Acesso em 10/04/2018.
- FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. (Orgs.) Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Contexto, 2012.
- FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- Intertouring Receptivo. Disponível em <<http://www.intertouringreceptivo.com.br>>. Acesso em 06/04/2018.
- NATTRIP. Disponível em <<https://www.nattrip.com.br>>. Acesso em 06/04/2018. Turismares. Disponível em <<http://www.turismares.com.br>>. Acesso em 06/04/2018.
- NICOLÁS, Juan Diez. Verbete Urbano. In: Dicionário de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986. p.1279-1280.
- PANOSSO NETTO, Alexandre; ANSARAH, Marília Goesm dos Reis. (Orgs.). Produtos Turísticos e Novos Segmentos de Mercado: planejamento, criação e comercialização. Barueri: Manole, 2015.
- PERROTA, Isabella. Promenades do Rio: a turistificação da cidade pelos guias de viagem de 1873 a 1939. Rio de Janeiro: Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, 2015 (Biblioteca Rio 450)
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano. In: Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995. n.16. p.279-290.
- REJOWSKI, Mirian (Org.). Turismo no percurso do tempo. São Paulo: Aleph, 2002.
- Rio Free Walking Tour. Disponível em: <<http://www.riofreewalkingtour.com/>>. Acesso em 10/04/2018.
- Rio 40 graus turismo. Disponível em <<http://www.rio40grausturismo.com.br>>. Acesso em 06/04/2018.
- ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- Roteiros Geográficos do Rio. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/roteirosgeorio/>>. Acesso em 10/04/2018.
- SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. Prefácio. In: KASSEL, Carlos. A vitrine e o espelho: o Rio de Janeiro de Carlos Sampaio. Rio de Janeiro: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2001.
- UNIRIO. Disponível em: <<http://www.unirio.br/ccbs/eeap/espacos-fisicos>> Acesso: em 10/04/2018.
- VARGAS, Heliana Comin; PAIVA, Ricardo Alexandre (Org.). Turismo, Arquitetura e Cidade. Barueri: Manole, 2016.
- VELHO, Gilberto (Org.). Antropologia Urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro; Jorge Zahar, 1999.